NUMERO 829 | SABBADO 4 DE JANEIRO | 8.° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



PREÇO DA ASSIGNATURA.
Sem estampilha.
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — P[illegible] adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Com estampilha.
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 3 DE JANEIRO.

Finalmente resolveu-se o governo a cumprir o seu dever, apresentando ás côrtes dois projectos de lei; um para rehabilitar as sr.as infantas D. Maria Anna e D. Antonia, como herdeiras do throno portuguez, e o outro conferindo, nos casos que Deus afaste, da morte dos reinantes, a regencia destes reinos, a S. M. El Rei o sr. D. Fernando II.

O governo não poude ser superior á opinião publica, solemnemente manifestada, e teve por fim de pactuar com ella. Dentro e fóra da capital, em todos os angulos do paiz, não havia ninguem com senso commum, que deixasse de clamar pela necessidade urgente de regular a successão do reino. Se occorria a ideia da incompetencia das camaras, por não serem constituintes, a todos occorria tambem uma outra, que *salus populi suprema lex est*.

Applaudimos portanto o pensamento das duas propostas, reclamadas ha muito pela nação; e que já deveram estar convertidas em lei, se tivessemos tido governo nesta terra.

Mas a verdade é que existe ahi um ministerio, cuja vida e acção se acabou de consumir nos dias dos tumultos de Lisboa, fugindo os valentões pelas janellas, descendo por escadas de mão, passando aos saguões, abandonando o seu posto d'honra, e deixando Lisboa entregue aos horrores da anarchia; um ministerio que por duas vezes largou já, transido de medo, as pastas no meio das praças, indo depois ao parlamento esmolar a caridade dos representantes do povo, para poder apanhal-as, e laval-as das nodoas, com que os seus antigos correligionarios, e adversarios de hoje, lhe tinham salpicado essas insignias da auctoridade, que elle deixára manchar pela sua inepcia e imprevidencia; um ministerio que tem sido o flagello deste paiz, apregoando a tolerancia, e demittindo os funccionarios probos, que o ajudaram a revolver o que elle por si não era capaz de fazer; um ministerio, sem prestigio, sem força, sem ideias, sem systema, entregue ao rumo dos acontecimentos, que ora o levam a uma inacção vergonhosa e miseravel, que prejudica e aniquila a auctoridade, ora de espada em punho, escudado por um voto que lhe deram—não a elle, mas aos principios da ordem e da segurança e tranquillidade publica, abusa então dessa força emprestada, d'essa força que não é d'elle, para ultrapassar os limites que razoavelmente devera tocar, e manda pranchar e ferir os adversarios, de quem na vespera fugira cobardemente; um ministerio que afagou a anarchia, protegeu essas reuniões monstruosas d'uma sociedade não auctorisada, em quanto lhe serviu os seus intentos, e que só agora a dissolve, tendo ainda a inepcia de dizer que foi por ella não ter estatutos approvados; um ministerio em summa, que tem ultrapassado todos os limites de degradação, a que póde arrastar-se a auctoridade publica.

Esse ministerio está morto; esse ministerio encara-se apenas, como paradigma da desmoralisação a que chegámos; mas não póde nem deve um só instante conservar-se, que seria o escarneo mais revoltante da opinião publica.

Nas camaras perguntou-se já ao governo pelo relatorio dos ultimos acontecimentos; na forma do costume respondeu logo affirmativamente, mas disse que era preciso tempo para o fazer. Realmente o ministerio tem razão. Precisa de tempo para colher informações do que passou, quem pelo medo fugiu dos acontecimentos, e não teve coragem para os presencear, e dar as ordens a tempo para reprimir os tumultos.

Estude pois o ministerio os factos; pergunte, para o contar ás camaras, como se passaram as coisas durante a sua emigração, pelos saguões e pelas escadas; indague tudo, que bem o necessita, e vá depois de sacco e cilicio fazer penitencia ás camaras, e contar a historia da sua inepcia, do seu medo, da sua vergonha, da sua ignominia. Vá; que ou o sentimento do amor da patria está totalmente perdido nesta terra; ou os representantes do povo lhe pedirão estreitas contas do seu procedimento; e empurrarão esse simulacro de governo dos degraus do poder, que está enlameando e conspurcando, á custa da dignidade do paiz.

Abaixo o ministerio; é o clamor geral da nação. Cumpra-se a sua vontade soberana.

BANHOS DE LUSO.

No dia 1 do corrente teve lugar nesta cidade a reunião da assemblea geral da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso.

Presidiu a esta reunião o sr. Dr. José Ferreira de Macedo Pinto, e serviu de secretario o sr. Joaquim Alves de Sousa.

A direcção apresentou o relatorio da sua gerencia, que abaixo publicamos, assim como as respectivas contas.

A nova direcção ficou composta dos seguintes srs:—Presidente, Dr. Antonio Augusto da Costa Simões.—Secretario, Alexandre de Assis e Leão.—Thesoureiro, Francisco Rodrigues da Fonte Cancella.—Vogaes, Dr. Francisco Antonio Diniz, Basilio Fernandes Jorge, Sebastião Augusto da Costa Simões, e Antonio Alves Cerveira.—Supplentes, Adriano Baptista Ferreira, e Fructuoso da Silva e Oliveira.

A commissão para o exame de contas ficou composta dos srs. Ricardo Antunes de Macedo, Francisco de Sousa Araujo, e Manoel dos Santos Junior.

Relatorio da direcção da sociedade dos banhos de Luso sobre a gerencia do anno de 1861, lido em assemblea geral dos accionistas do 1.° de Janeiro de 1862.

Serviço dos banhos

O serviço dos banhos no anno findo, ainda não teve um medico director, gratificado pelo estabelecimento, que lhe desse a regularidade precisa, principalmente no que pertence á organisação da estatistica medica. A nova direcção não deixará de providenciar a este respeito; para que não se repita a falta d'um funccionario, tão desejado por todos os banhistas. Entretanto a boa vontade do sr. dr. Francisco Rodrigues da Fonte Cancella, e o zelo, por tudo o que é serviço publico, do sr. dr. João Antonio de Sousa Doria, fizeram todo o possivel a bem do serviço medico do estabelecimento: o primeiro com visitas semanaes por toda a quadra de banhos, e o segundo com a sua residencia em Luso no mez de Agosto. A direcção aqui lhes tributa o seu agradecimento, por estes serviços gratuitos de tanto valor.

As attribuições do director estranhas á medicina, foram gratuitamente desempenhadas por alguns vogaes da direcção, que se revesaram neste serviço.

O serviço dos banhos foi desempenhado por um banheiro com o vencimento diario de 300 rs.; por um servente com o vencimento de 100 rs., e nos mezes de Julho, Agosto, Setembro, e parte de Outubro, por outro servente com 160 rs. diarios; acrescendo ainda outro servente com igual vencimento durante trez semanas de maior affluencia de banhistas.

Com o serviço do correio gastaram-se 3$600 rs., e com a guarda do estabelecimento nos mezes de inverno 7$200 rs.

A direcção gratificou com 7$200 rs. o bom serviço, e excesso do trabalho do banheiro Antonio Alves, e deu ao fornecedor do combustivel da machina, 4$500 rs. a maior do preço da arrematação, por conhecer o grande prejuiso que elle tinha soffrido com este fornecimento. Se com estas duas verbas de despeza a direcção exorbitou das suas attribuições, a assemblea geral não deixará de as legalisar com a sua approvação.

O gabinete de leitura tambem este anno foi provido pelos jornaes gratuitamente mandados pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho, a quem a direcção de novo dirige os seus agradecimentos.

Movimento dos banhistas

O numero total dos banhistas inscriptos no livro do registro foi de 1602; sendo 708 do sexo masculino e 894 do sexo feminino.

Inscreveram-se como pobres e tiveram banhos gratuitos, por se terem apresentado munidos dos competentes attestados, 127 banhistas, sendo 24 do sexo masculino e 103 do sexo feminino.

A inscripção de todos os banhistas foi em Junho 129, em Julho 617, em Agosto 377, em Setembro 314, em Outubro 153, e em Novembro 12. De todos estes banhistas inscreveram-se como pobres—em Junho 9, em Julho 59, em Agosto 15, em Setembro 30, em Outubro 14, e nenhum em Novembro.

O numero de banhos tomados foi de 24:741; estando assim na proporção de 15 banhos para cada banhista. Deve porem notar-se que se calculou em 200 aproximadamente o numero de banhistas inscriptos, que tomaram apenas um ou outro banho de limpeza, e que figuram no resultado d'aquella proporção.

Do mencionado numero de banhos tomados, foram de temperatura natural 18:789; a saber, de taxa de 30 rs. 9:145, de 40 rs. 7:489, gratuitos 2:155; e de temperatura artificial 5:952, a saber, de taxa de 60 rs. 3:071, de 80 rs. 2:317, e gratuitos 564.

Venderam-se 22:185 senhas das differentes especies de banhos, na importancia de 951$840 rs.; e distribuiram-se 2:813 senhas de banhos gratuitos, correspondentes á importancia de 98$490 rs., sendo 2:230 de temperatura natural e 583 de temperatura artificial. Donde se vê, que se extraviaram 257 senhas, sendo 163 pagas e 94 gratuitas.

Obras

Repararam-se os estragos causados pela extraordinaria enchente de 27 para 28 de Dezembro de 1860; levantaram-se outros muros de encosto e de vedação; construiram-se as duas escadas lateraes que conduzem do terreiro do edificio ao primeiro taboleiro; deu-se novo encanamento ás aguas de rega que atravessam o taboleiro superior; abriram-se duas serventias novas para o estabelecimento, uma ao sul costeando o muro da vedação, feita de calçada para accommodar as aguas nas occasiões de correntes arrebatadas, e para o serviço de carros até ao edificio; e outra ao norte, consistindo n'uma rampa, que dá servidão aos predios confinantes, e que permitte o serviço de carroagem até ao taboleiro superior.

Para que esta rampa se podesse entroncar na estrada proxima, foi preciso alargar esta estrada do lado do nascente por meio d'um desaterro no monte contiguo.

Repararam-se algumas banheiras; e fizeram-se em todo o edificio differentes obras de pequena importancia.

Falta o acabamento e guarnecimento d'alguns muros; o assento de dois canos de ferro fundido, para se levar o vapor a mais duas banheiras; as obras do reservatorio que por vezes tem sido indicadas, e alguns reparos das banheiras. Quasi todas estas obras se acham em andamento, e progridirão até se concluirem, se a nova direcção o julgar conveniente.

Contas

A escripturação de contabilidade d'annos anteriores, e principalmente a que diz respeito á conta corrente da sociedade com cada um dos accionistas, foi passada a livros apropriados com uma organisação nova; o que deu lugar a essa verba de despeza bastante avultada, que apparece na despeza extraordinaria.

Do resumo de contas approvado pela direcção, ver-se-ha que a sociedade não tem alcances actualmente e que se hade achar no mesmo estado, quando se concluirem todas as obras do seu estabelecimento.

As despezas que se estão fazendo com as obras em andamento; e tudo o mais que se gastar até á sua conclusão, irá sahindo dos 800$000 rs. da subscripção do Brazil; sem affectar de nenhum modo as finanças da sociedade.

Depois de tiradas essas despezas; o remanescente desta subscripção será empregado no começo da casa para albergaria de pobres, cuja construcção será depois continuada, a expensas d'outras pessoas de caridade, que seguirem o exemplo do sr. Manoel Ferreira de Azevedo Junior.

Do mesmo resumo de contas, vê-se que, entre a despeza e a receita ordinarias, houve um saldo favoravel de 840$075 rs.; e, sup-

pondo que teremos na futura quadra de banhos um saldo similhante, já pode prever-se que a nova direcção ficará habilitada para fazer o primeiro pagamento de juros depois da capitalisação; na importancia aproximada de 360$000 rs.; restando-lhe ainda 180$077 rs., donde poderá tirar a condigna remuneração d'um medico director, sem que deixe de ficar algum dinheiro em cofre. (1)

A direcção annuncia com prazer este prospero estado das finanças da sociedade, tendo a satisfação de vêr realisado tudo quanto se tinha previsto quando se resolveu capitalisar os juros das acções, durante os quatro annos, que findaram com o de 1861.

Em virtude d'essa medida já a receita de 1862 hade satisfazer os juros deste anno, relativos ás acções e aos titulos da capitalisação, com a abertura do seu pagamento em Janeiro de 1863.

A nova direcção não deixará de ter em vista a prompta realisação de compromissos tão importantes.

Approvado em sessão direcção da sociedade dos banhos de Luso de 19 de Dezembro de 1861

O Presidente da direcção, *Antonio Augusto da Costa Simões.*

O Secretario da Direcção, *Alexandre d'Assis e Leão.*

NOTICIAS DIVERSAS

Portaria. — O sr. Governador Civil de Coimbra recebeu do Ministerio do Reino a seguinte portaria:

«Ministerio do Reino—Direcção Geral da Administração Civil—2.ª Repartição—Lv.º 13—N.º 504.—Sua Magestade El-Rei a quem foi presente o officio do Governador Civil de Coimbra, datado de 27 do corrente, em que, dando conta de se achar tranquillo o Districto a seu cargo, refere tambem o interesse que tomaram os cidadãos de todas as gerarchias procurando anciosamente informar-se do estado da enfermidade de Sua Alteza o senhor Infante D. João, e da saude da real familia; tendo-se até apresentado ao mesmo magistrado uma deputação da corporação dos artistas para lhe significar a pena de que estava penetrada por aquelle lamentavel successo, offerecendo por essa occasião os seus serviços a bem da manutenção da ordem e da tranquillidade publica: manda communicar ao dito magistrado, que é muito agradavel a manifestação de tão leaes sentimentos dos habitantes d'esse Districto, pelos quaes Sua Magestade ficou muito penhorado, considerando-os como um lenitivo á magoa de que está possuido pelos infelizes acontecimentos que tanto tem atribulado a real familia. Paço em 30 de Dezembro de 1861 — *Marquez de Loulé.*»

Instrucção primaria. — O concelho de Poiares, cuja população é de 6:124 habitantes, tem uma unica eschola d'ensino primario, a qual foi frequentada no anno lectivo proximo findo por 73 alumnos, ficando promptos no fim do anno 10.

No concelho da Figueira da Foz as 9 escolas d'instrucção primaria foram frequentadas por 445 alumnos, distribuidos da maneira seguinte:—a das Alhadas por 37—Buarcos 33—Figueira (sexo masculino) 101—(sexo feminino) 101—Lavos 25—Maiorca 39—Paião 43—Quiaios 39—Villa Verde 27.

Os alumnos que frequentaram as escolas do concelho de Cantanhede no ultimo anno lectivo foram:—na de Ançã 62—na de Cadima 25—na de Cantanhede 18 do sexo masculino e 61 do feminino—na de Covões 14—na de Febres 23—na de Escapães 26—e na da Tocha 47.

No concelho d'Arganil foi frequentada por 65 alumnos a da villa cabeça de concelho—por 15 a de Benfeita—por 49 a de Coja—por 60 a de S. Martinho—por 56 a de Pombeiro—e por 61 a de Villa Cova de Sub-Avô.

(1) O producto d'um divertimento que teve logar dentro do edificio e destinado com outras verbas á substituição do piano que alli ha por outro melhor. O primeiro piano foi comprado por uma subscripção particular estranha á direcção da sociedade, e a mesma direcção nada tem com a acquisição dos meios para o novo piano. São os banhistas que, por seu motu proprio, occorrem a essas despezas para seu recreio.

Asylo de Mendicidade. — Luiz Fernandes, natural da Pedreira, Juiz da confraria do Rosario da freguezia de Rio-de-Vide, concelho de Miranda do Corvo, intimado por accordão do conselho de districto em 12 de Julho de 1860, entregou ao thesoureiro do Asylo de Mendicidade desta cidade de Coimbra, em 12 de Dezembro de 1861, a quantia de 25$760, sobra do seu orçamento.

Fallecimento. — Na madrugada de hoje falleceu repentinamente nesta cidade o sr. Bernardo Joaquim de Seabra, que em tempo foi escrivão da Provedoria de Coimbra, e ultimamente servia o officio de escrivão de direito em Anadia.

Transferencia. — O bacharel Matheus de Sousa Fino, juiz direito de Faro, foi transferido para a Louzã.

Titulos de capacidade. — Neste districto de Coimbra foram concedidos os seguintes titulos de capacidade para o ensino particular:

Leonor da Silva — instrucção primaria e prendas proprias do sexo feminino.

Luiz Adelino Lopes da Cruz—instrucção primaria.

Deposito do augusto cadaver. — Na segunda feira, pelas nove horas da manhã, sahiu do paço de Belem, o ataude contendo o cadaver de S. A. R. o Sr. Infante D João, e foi collocado em uma eça, que estava armada na igreja parochial de Santa Maria de Belem.

O prestito foi por dentro da quinta real.

De cada posto e de cada patente do corpo de lanceiros, de que S. A. era commandante, foi escolhido um individuo para pegar ao caixão.

Não é possivel descrever-se o estado de afflicção em que ficaram os lanceiros, quando avistaram o feretro. A affeição que os officiaes e soldados dedicavam ao seu augusto commandante, mede-se pelas lagrimas que todos derramavam.

Um capitão e um official inferior daquelle corpo cairam desmaiados, tão forte era a dôr que os affligia.

O em.mo sr. cardeal patriarcha fez proceder naquella igreja aos actos religiosos e orações, que costumam ter lugar na camara ardente.

Findos estes actos funebres foi o real ataúde depositado com as formalidades do estylo na capella do Santissimo Sacramento.

Fazia a guarda de honra o regimento de infanteria n.º 1.

Desde Belem até Alcantara giravam piquetes de cavallaria, commandados por officiaes.

Assassinato. — Na Vidigueira foi morto com uma facada, no dia 19 de Dezembro, Claudino Rosa, trabalhador, em casa de João Curado: pelas investigações a que se procedeu consta que o assassino fora um filho do dono da casa, que logo se evadira. Fazem-se diligencias para a sua captura.

Approvações. —Na sessão da camara dos deputados do dia 31 foi approvada a proposta de lei do governo, que proroga até 31 de Dezembro de 1862 os prasos para a troca e giro das antigas moedas de ouro e prata.

Foi approvado o projecto de lei que declara extincto na ilha da Madeira o imposto annual de 5 dias de trabalho, creado por carta regia do primeiro de Outubro de 1801, resolução de consulta de 10 de Julho de 1805, e carta regia de 14 de Agosto de 1824.

Foi tambem approvado o projecto de lei, para que as praças de marinheiros da armada, que concluirem o tempo de serviço, e que se acharem nas condições de continuarem no mesmo serviço, e querendo continuar n'elle, alem das suas soldadas, vençam mais uma quinta parte da importancia das mesmas.

E finalmente foi approvado o projecto de lei, fixando em 500$000 reis annuaes o ordenado dos segundos officiaes das tres direcções da secretaria d'estado da marinha, que não receberem emolumentos do cofre commum, e fazendo extensiva aos aspirantes da 3.ª direcção da mesma secretaria o beneficio concedido no § 7.º do art. 13, titulo 4.º do decreto de 6 de Setembro de 1859.

Exequias. — A Associação Filial da Industrial Portuense, organisada em Barcellona, decidiu tambem fazer exequias solemnes pelo eterno descanço do fallecido Rei o Sr. D. Pedro V.

Que anjo se perdeu! —Segundo se lê na correspondencia de Lisboa do *Commercio do Porto*, o sr. Infante D. João, alem de muitas outras virtudes, tinha a de ser esmoler. Ainda na vespera do Natal, depois de socegar de um grande crescimento febril, chamou pelo seu criado particular e perguntou-lhe em que dia estava.—Em vespera de festa—lhe respondeu o criado. Ai, que já me ia esquecendo, lhe tornou Sua Alteza,—vai já á minha gaveta, tira de lá dez libras, mette-as n'um *encelope*, e leva-as já ao pobre... O favorecido do principe era um official que tem dez filhos, e que vive em muitas privações.

Incendio e desgraças. —No dia 29 de Dezembro ultimo, em Santa Maria de Geraz, districto de Vianna, appareceu reduzida a cinzas a choupana, em que habitava uma pobre familia daquella freguezia. O incendio teve lugar durante a noite, sem que ninguem désse por elle, e só pela manhã foram vistos os estragos, sendo tirados d'entre as cinzas os cadaveres de toda aquella desgraçada familia, que se compunha de uma pobre mulher, dous filhos e dous expostos que criava. O incendio julga-se casual.

Apparecimento de um cadaver. — Abaixo do Salgueiral, junto á Regoa, diz o *Jornal do Porto*, appareceu, n'um dos ultimos dias do mez findo, um cadaver em perfeita decomposição, mas que, ainda assim, deixava ver que era de homem. Procedeu-se a uma minuciosa investigação, e verificou-se por fim ser o cadaver de José Maria, criado fiel do sr. Torres, o qual fôra victima do memoravel naufragio, que teve lugar em 12 de Maio do anno passado, no rio Douro. Poude chegar-se a saber que o cadaver era o do infeliz criado, porque dentro das botas, que ainda tinha calçadas se encontraram restos de meias e ceroulas, que foram cuidadosamente lavadas, deixando depois lêr em caracteres distinctos uma marca, de linha vermelha, que dizia: *José Maria.*

Participou-se o acontecido ao administrador da casa do sr. Torres, e é de crêr por isso que os restos mortaes do infeliz naufrago, cuja historia traz á memoria scenas de tristissimas recordações, sejam devidamente acatados e dados á terra pelo sr. Torres, de quem o desventurado era fiel servente.

Portaria de louvores. — Em data de 26 de Dezembro foi expedida ao conselheiro Francisco José da Costa Lobo uma portaria, que a folha official de 30 do passado publica, elogiando-o pela prova de caridade e interesse pelos desvalidos, que deu, mandando vir de fóra do reino, á sua custa, apparelhos calorificos, para serem collocados nas enfermarias do hospital de S. José, e offerecendo-os como donativo em beneficio dos doentes d'aquelle pio estabelecimento, e como um motivo de recordação d'haver tomado parte por algum tempo na sua gerencia.

Exportação de vinhos. —Diz o *Commercio do Porto* que a exportação de vinhos pela barra do Porto no anno de 1861 foi de 26:908 pipas, 9 almudes e 1 canada, ou 14.375:562 litros.

Comparando esta cifra com a da exportação de 1860, vê-se que houve no anno passado uma diminuição de 932 pipas, 5 almudes e 10 canadas.

Em 1860 foi a exportação de 27:860 pipas, 14 almudes e 11 canadas.

Nova via-ferrea. — Segundo escrevem de Lamego ao *Nacional*, projecta-se n'aquella cidade a construcção d'um caminho de ferro da Regoa ao Porto, para o que devia ter lugar a primeira reunião, concorrendo para esta empreza todos os fidalgos de Lamego, sem distincção de côr politica, de combinação com os proprietarios da Regoa.

Prisão. —Escrevem de Murça, em 29 de Dezembro ao *Jornal do Porto*:

«Sahiu desta cadeia, conduzido por uma força do 13, com direcção a essa cidade, o facinora Francisco Paulo, sentenciado á pena ultima, o qual se tinha evadido das cadeias da relação do Porto.

«Foi capturado em S. Pedro do Val do Conde, na noute do dia 24 deste mez, fazendo-se-lhe nessa mesma noute busca em tres pouzadas, que elle tinha, que eram Favaios, Palheiros e S. Pedro. Muitos louvores cabem ao digno administrador deste concelho e ao governador civil do districto, que foram incançaveis nesta captura, sempre difficultosas porque nunca falta quem avise estes malvados.»

Typhos. — Noticia a *Revolução* que de bordo da corveta *Estephania* vieram ha dias para o hospital da marinha dez praças atacadas de febres typhoides. Quatro, segundo diz o mesmo jornal, já falleceram, e as seis restantes estão em tractamento.

O conselho de saude naval foi logo inspeccionar o navio e empregou as necessarias providencias para obstar, quanto seja possivel, o desenvolvimento daquella enfermidade. Felizmente não se repetiram outros casos.

A *Opinião*, noticiando tambem o apparecimento dos typhos a bordo da corveta *Estephania*, diz que foram cinco os marinheiros atacados, e que só tres falleceram.

Demonstração de sentimento. — Causou profunda sensação no Rio de Janeiro a noticia do fallecimento de El-Rei o sr. D. Pedro V.

Quasi todos os portuguezes alli residentes trajam luto pesado; a maior parte das lojas e estabelecimentos pertencentes a portuguezes estiveram fechados. Todas as sociedades portuguezas de estudo ou de recreio suspenderam os seus trabalhos e trataram de commemorar o triste acontecimento. A fim de facilitar aos menos favorecidos da fortuna a manifestação do pesar, os srs. Sebastião Pinto da Costa Aguiar, José de Ramos Carvalhaes, e Casimiro Ferreira Coelho, annunciaram que distribuiam gratuitamente fitas de fumo.

Na Bahia causou tambem dolorosa e profundissima impressão a morte do nosso joven monarcha. Os navios portuguezes ancorados naquelle porto, logo que se espalhou a triste noticia cruzaram as vergas e embandeiraram a meia haste. Os navios de guerra e brasileiros fizeram o mesmo.

Mensagem de pesames. — A sociedade Portugueza Amante da Monarchia e Beneficente, instituida na capital do Imperio do Brazil por occasião da acclamação do Senhor D. Pedro V, e que alem de seus actos de beneficencia festejara com o maior brilhantismo e respeito o anniversario do chorado monarcha, prepara-se para fazer solemnes exequias pelo eterno descanso de S. M. Fidelissima.

Esta patriotica sociedade vai tambem dirigir a S. Magestade o Senhor D. Luiz 1.º uma mensagem de pesames pela infausta e irreparavel perda que deploramos.

A redacção desta mensagem está affecta a uma das mais abalizadas pennas portuguezas da capital.

O barão de Moreira. — Não cessam no Rio de Janeiro os conflictos entre os portuguezes e o seu consul. O odio contra este funccionario chegou ao seu auge. Eis o que dizem d'alli ao *Jornal do Porto*:

—Com quanto eu fosse um dos que annunciaram a partida de José Antonio Gonçalves Barbosa, vou, para melhor os esclarecer e pôr ao facto do grande enthusiasmo e acclamações victoriosas que elle teve dos habitantes do Rio de Janeiro, transcrever aqui um artigo inserto no *Jornal do Commercio* depois que nos deixou o *Navarre*.

Eil-o:

Despedida do sr. Barbosa.—Se por innumeras circumstancias não estivesse demonstrado á evidencia o quanto os portuguezes são desaffectos ao barão de Morreira, bastaria o facto, que hontem se deu, por occasião da saida do sr. José Antonio Gonçalves Barbosa para Portugal, para o demonstrar até á saciedade.

As ruas da Misericordia, residencia do sr. Barbosa, Direita e Caes dos Mineiros, estavam cheias de povo; n'este ultimo ponto havia mais de 3:000 pessoas que abriram alas para o sr. Barbosa passar, e depois de o cumprimentarem e victoriarem com estrepitosos vivas, o acompanharam até bordo do paquete *Navarre*. As barcas a vapor foram invadidas por uma onda de povo tal, que foi preciso escorar as toldas pelo enorme peso do povo que n'ellas estavam.

As praias de Santa Luzia, do Peixe, os morros do Castello, S. Bento e Gloria estavam apinhados de povo, e n'este ultimo de immensas senhoras.

As musicas que acompanharam o sr. Barbosa, ricamente fardadas á fantasia, tocaram diversas peças e os hymnos portuguez e brazileiro.

A fragata ingleza surta no porto, tocou o hymno de D. Maria II, por occasião em que passava a barca em que ia o sr. Barbosa. A officialidade da fragata correspondeu aos vivas do povo d'aquellas barcas.

Immensos vivas ao sr. Barbosa, e *fóra* ou *abaixo* o barão de Moreira soavam de todos os lados. No littoral, nos morros, nas barcas, e nos escaleres, viam-se milhares de lenços brancos agitados, saudando a despedida do sr. Barbosa!

Se todas estas plenas demonstrações não são bastantes para convencer a algum incredulo do decidido desgosto e latente animadversão que sentem os portuguezes contra o barão de Moreira, não temos duvida em dizer que o peor cego é o que não quer ver. Para que se não pense que estas demonstrações foram calculadas ou combinadas, saibam os leitores que o emprezario das barcas a vapor sollicitara concessão do sr. Barbosa para poder annunciar que este sr. iria em qualquer das barcas nas quaes se franqueava passagem para os musicos e alguns amigos; boa foi, por certo, a lembrança daquelles cavalheiros, que se em vez de algumas barcas pozessem uma duzia dellas, todas iriam cheias e dariam á companhia bastantes lucros. O que é verdade é que em vez de 20,000 pessoas que se calcula terem assistido por mar e terra á partida do sr. Barbosa, assistiriam 50$ se acontecesse ter sido a partida em dia santificado.

Ainda não vimos tanta influencia, mesmo quando se trata de pessoas reaes, em um botafora como o do sr. Gonçalves Barbosa.

Quando as musicas desembarcaram, das barcas para terra, tocaram por diversas ruas e casas, e o povo em grupo prerompia em vivas ao *Garibaldi portuguez*.

Alguns francezes e italianos ouvindo victoriar o nome do Garibaldi em vivas tão enthusiasticos, corriam para os caes do desembarque, persuadidos que fosse o general italiano do mesmo nome que desembarcára.

Agora um dos melhores musicos portuguezes, que aqui reside, vai compor um hymno triumphal dedicado ao sr. Barbosa, intitulado—hymno do Garibaldi portuguez no desembarque das praias do Rio.»

Para que conheçam o despreso em que aqui é tido o barão de Moreira, vejam o que publicou um jornal d'aqui a respeito dos insultos que lhe fizeram no 1.º de Dezembro:

«Julgavamos que não teriamos mais de registrar desmandos dos Portuguezes contra o seu consul o sr. barão de Moreira; infelizmente enganamo-nos, não succedeu assim.

No 1.º de Dezembro, anniversario da restauração de Portugal, houve da parte dos filhos deste paiz grandes demonstrações de regosijo.

A sociedade Madrepora fez entrega do retrato do sabio Alexandre Herculano ao Gabinete Portuguez de Leitura. A 1 de Dezembro fez celebrar uma missa no hospital da Sociedade de Beneficencia Portugueza, para a qual convidou todas as administrações de todas as sociedades portuguezas; outras sociedades fizeram passeios maritimos, reuniões etc., e todos se conduziram com a maior moderação e ordem. Não aconteceu assim com a Sociedade Caixeiral 1.º de Dezembro, por occasião de voltar para a côrte, e assim mais com alguns portuguezes, que foram assistir a um *Te-Deum*, que em acção de graças mandaram solemnisar alguns moradores da freguezia de S. João Baptista da Lagôa, ao qual concorreu o sr. barão de Moreira.

Na occasião em que este senhor chegou á referida igreja ouviram-se de todos os lados, «fóra o barão de Moreira» e outros muitos signaes de reprovação, que não queremos reproduzir. O cocheiro do carro em que ia s. exc.ª e o sr. Castilho quiz reagir contra os amotinadores; mas ia-lhe custando bem cara a sua affeição, por que lançaram-se-lhe immensas pessoas ao carro e fizeram-o descer immediatamente; não satisfeitos com esse procedimento procuravam encher o carro de capim. O sr. dr. subdelegado respectivo mandou immediatamente buscar força e poude conter os amotinadores até finalizar o *Te-Deum*.

Na occasião em que o sr. barão de Moreira sahia da igreja acompanhado do sr. Castilho, romperam de todos os lados fóras, morras, e toda a casta de insultos que só furiosos podiam proferir. Os inspectores prenderam quatro pessoas, mas o sr. subdelgado deu immediatamente ordem para que fossem soltos, e pronunciou pouco mais ou menos as seguintes palavras: «*A culpa de tudo isto tem o governo portuguez, por ter aqui este homem para servir de alvo do povo.*» Immediatamente romperam de todos os lados vivas á nação brazileira, ao senhor D. Pedro II e ao sr. dr. subdelgado. Este mandou por alguns soldados acompanhar o sr. barão de Moreira, que felizmente poude escapar incolume.

A Sociedade Caixeiral 1.º de Dezembro, que já na occasião do seu lunch em uma chacara da rua de S. Clemente havia dado vivas a Barbosa, e fóras e morras ao barão de Moreira, tornou-se notavel quando chegou á morada do sr. consul portuguez no Cattete; aqui, como doudos, fizeram um berreiro contra o barão de Moreira, e pareciam estar dispostos a assaltarem-lhe a casa; alguns inspectores e pedestres poderam contel-os, e felizmente serenou o cataclismo, que parecia estar imminente sobre a cabeça do consul barão de Moreira; resultou dessa desordem a prisão de um homem.

Custa-nos termos de registrar factos desta ordem; mas entendemos que a publicação delles evitará no futuro a reproducção de tantos desatinos da parte dos portuguezes residentes no Rio de Janeiro, e tambem evitará que o seu consul procure irritar de proposito (segundo parece) os animos escandecidos dos seus patricios, que geralmente lhes são desaffectos, do que s. ex.ª tem tido provas exuberantes em qualquer parte onde se encontre com elles.»

Exposição. — No dia 2 de Dezembro, anniversario natalicio de S. M. o Imperador do Brazil, teve lugar no Rio de Janeiro a abertura da Exposição nacional, em o edificio da escola central, no largo de S. Francisco de Paula, cuja fachada se achava brilhantemente adornada com differentes decorações allegoricas.

O interior do edificio achava-se tambem convenientemente ornado, sobresahindo entre as demais galas o docel do throno de SS. MM., e o que em frente deste se armara sobre o busto do sr. D. Pedro I, de saudosa memoria.

SS. MM. e AA. chegaram ás 11 horas da manhã, assistindo a um acto tão solemne um avultado numero de pessoas das mais distintas.

Logo que SS. MM. e AA. tomaram assento, o marquez de Abrantes, como presidente da commissão directora da exposição, proferiu um discurso, a que S. M. o Imperador respondeu nos seguintes termos:

«As festas da intelligencia e do trabalho são sempre motivo do mais fundado regosijo.

«Minhas animações nunca deixarão de procurar a quem concorrer para o engrandecimento da nossa patria, e abrindo hoje a primeira exposição nacional, muito me compraso em ligar a recordação de successo tão esperançoso á das provas de amor e fidelidade que dos brasileiros recebo no dia dos meus annos.»

Em seguida tocou-se o hymno da exposição, percorrendo SS. MM. e AA. as differentes salas, gastando hora e meia em examinar com particular attenção os objectos expostos, que se achavam repartidos por 15 salas, notando-se alguns grupos dispostos com muito gosto e sciencia.

Parece que os objectos remettidos de differentes provincias, e ainda por desencaixotar, eram talvez tantos como os já expostos, e para os quaes se destinavam mais cinco salas.

A'noite illuminou-se brilhantemente toda a frente do edificio, e em dous coretos aos lados da escadaria da igreja de S. Francisco, tambem vistosamente illuminados, tocavam alternadamente duas bandas de musica, e no centro da praça resplandecia um candelabro de côres prismaticas.

No primeiro dia, concorreram á exposição cerca de 1,300 pessoas.

S. M. o Imperador condecorou o presidente da commissão da exposição o sr. marquez d'Abrantes, com a grã-cruz da ordem do Cruzeiro, e o sr. dr. Manoel Ferreira Lagos, membro da dita commissão, que dirigiu a collocação dos objectos, com a commenda da ordem da Rosa.

No exercito e na armada fizeram-se numerosas promoções, e depois da inauguração da Exposição, SS. MM. II. deram beijamão no paço da cidade, e ás 5 horas da tarde receberam a continencia da guarda nacional, formada no largo em grande parada.

A's 7 horas, os mesmos augustos senhores assistiram ao *Te-Deum*, na igreja do SS. Sacramento da antiga Sé, e á noite honraram o theatro lyrico Fluminense.

As fortalezas e vasos de guerra nacionaes e estrangeiros surtos no porto estiveram embandeirados e salvaram ás horas do estylo.

O naufragio do vapor Hermes. —Ha poucos dias noticiavamos aos leitores, diz um jornal do Rio de Janeiro, que o vapor «Hermes» perdera-se, batendo em algumas pedras na altura de Macahé, e acrescentavamos: «Felizmente não ha a lamentar perda de vidas!»

Logo que aqui chegou a noticia do sinistro partiu o «Ceres» em soccorro do navio perdido.

A variedade dos acontecimentos e a rapidez com que elles se succedem iam já apagando-nos no espirito a lembrança d'esse facto, quando hontem regressou o «Ceres», trazendo um doloroso desmentido áquella ultima parte da noticia, que a esperança nos fizera aceitar com sofreguidão.

O naufragio do «Hermes» foi uma grande desgraça que cobriu de luto numerosas familias d'esta côrte e da provincia do Rio de Janeiro.

O commandante sr. Ornellas, noticia deste modo o triste acontecimento:

«Apoz uma viagem de vento e correntes contrarias, cheguei á enseada de Macahé pelas 3 horas da manhã de 28 do passado; desembarquei alli alguns passageiros e segui para Campos.

«Navegando na direcção da costa no rumo de E. N. E., pelas 4 horas da madrugada senti um pequeno choque e o vapor como que resvalou sobre alguma pedra para mim desconhecida n'aquella localidade.

«Continuei a viagem, fazendo o vapor n'essa occasião cerca de 9 milhas por hora, depois de ter mandado parar o machinismo e haver sondado em 7 braças e arêa; o machinista, porem, observou-me que entrava a agua pela prôa em jorros, e já havia invadido o rancho da equipagem.

«Tornava-se por tanto impossivel proseguir na marcha, e para salvar a vida dos passageiros e tripulação aproei á praia. A grande quantidade de agua que entrava impediu de pôr em execução este meu projecto.

«Acrescia ainda outro perigo mais ameaçador—a explosão. Fiz a unica cousa que me restava fazer, mandar suspender as valvulas das caldeiras e apagar o fogo. Mas ainda estavamos cerca de duas milhas distante da praia. Logo que cessou o trabalho da machina, o vapor foi mergulhando a prôa e depois lentamente desappareceu em 6 braças de fundo.

«Os botes estavam promptos: no tumulto, porem, o do estibordo fez-se em pedaços antes de parar a machina; o de bombordo afastou-se do vapor com 5 praças do navio e 7 passageiros; apesar de se achar este bote bastante carregado, dirigiu-se para o de estibordo e conseguiu salvar os srs. João José Pereira Bastos e seu filho Francisco e Miguel Joaquim Teixeira Penna, seguindo depois para Macahé.

«Segundo me constou, apenas chegaram os naufragos áquella cidade, os contramestres dos patachos «Mercurio, Dous Corações» e hiate «Trinta e um de Outubro» tripularam as respectivas lanchas e voaram em auxilio dos infelizes passageiros do vapor «Hermes».

«Quando chegaram ao lugar do sinistro, encontraram parte da tripulação e alguns passageiros boiando sobre os mastros, canastras, capoeiras, taboas de camarotes, etc. etc.

«A lancha do *Mercurio* recebeu 19 pessoas que estavam sobre os mastros; a do *Dous Corações* salvou 16 moribundos, os quaes, como eu, agarrados ás canastras, capoeiras, taboas e pipas iam arrastados pela forte correntesa das aguas e impellidos pelo vento tomavam o caminho do sul, e já distavam do lugar do naufragio 5 a 6 milhas; a lancha do hiate *Trinta e um d'Outubro* salvou 2 naufragos.

«A' praia só conseguiram chegar a nado um negro Pedro, escravo, e o copeiro de nome J. H. Ferreira, natural do Maranhão.

«O numero das pessoas salvas sobe por conseguinte a 54.

«São os srs.:

«Joaquim Antonio Lobato de Vasconcellos, Manoel José Soares, Joaquim José Rodrigues Barbosa, José Carlos Ribeiro de Castro, Luiz Augusto Bargain, Antonio José Pereira Codeço, Manoel José Pinto da Silva e dous escravos, Antonio José Peçanha Moço, José Julião Ribeiro de Castro, João José Carneiro da Silva e um escravo, Agostinho Lopes de Oliveira, Sebastião Soares de Carvalho, Francisco Octaviano Pereira Bastos, João José Pereira Bastos, Emiliano Pinto Martins, Francisco Ferreira Saturnino Braga, Antonio Gomes Barroso, Antonio do Val Cardoso, Ernesto da Silva Lima, José Antonio Soares, Antonio Pereira de Castro, Miguel Joaquim Teixeira Penna, Domingos Alves Barcellos Cordeiro, Manoel Manhães Barreto, a ex-praça do corpo policial, José Ribeiro Simões, dois escravos de José Julião Ribeiro de Castro e um da baroneza de Itapemirim.

«Salvaram-se mais 20 homens da tripulação e 3 pessoas que não deram os nomes e foram para Campos.

«Suppõe-se que são dous filhos da baroneza de Itapemerim e um pagem.

«Calculo em 37 o numero de passageiros e escravos fallecidos.

«O mar tem arrojado á praia alguns cadaveres, entre elles o do padre Joaquim Ferreira da Rocha, da senhora de Luiz da Costa Medeiros, de um moço de 15 a 16 annos de idade, de um foguista e do cozinheiro de bordo.

«Foram todos sepultados em Macahé.

«O vapor «Hermes» conserva-se com o calcez fóra d'agua, inclinado um pouco sobre bombordo na direcção do N. O. e S. E. na altura da ilha de Sant'Anna, distante da cidade de Macahé 7 ou 8 milhas.

«As auctoridades, entre ellas o sr. dr. Costa, delegado de policia, deram todas as providencias que o caso requeria.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

A antecipação que tomou a Hespanha para, desprendida do concurso das outras duas potencias, aggredir o Mexico, diz-se fundada no facto de ter constado na Havana, que se planeava naquella republica uma conspiração contra os hespanhoes.

Algumas folhas de Madrid, dispondo os animos para este acontecimento, annunciaram que o general hespanhol operava em nome das potencias, ou em execução de plano diplomatico de antemão combinado.

Veremos.

Em França o conselho superior do commercio está encarregado de um inquerito para conhecer a situação da marinha mercante, e ao mesmo tempo apreciar o que a marinha commercial representar, e seja da alçada do governo prover de remedio.

O conselho superior do commercio em França tem o seu nome ligado á importantissimos trabalhos e estudos economicos, e portanto é de esperar, que o inquerito a que vae proceder seja mais uma prova da intelligencia superior e dos abundantes meios com que em missões similhantes tem prestado á sciencia da administração publica eminentes serviços, porque nem só a França aproveita com os factos sociaes esclarecidos e estudados com perfeito conhecimento de causa.

Vimos em um jornal de Italia uma noticia, que damos com o mesmo mysterio com que a *Unita Italiana* a segredou aos seus leitores.

Um navio francez entrou ha dias em um dos portos da ilha de Chypre, e, quando todos estavam pensando que viria cuidar no reparo de algumas avarias, souberam que o commandante estava contratando com um abastado negociante o fornecimento de munições de bocca, para uma forte esquadra, que devia passar o inverno nas aguas daquelle porto.

José Karran, christão influente do Libano, ao qual mais de uma vez nos temos referido, e cuja doença grave annunciamos ultimamente, estava em rigoroso segredo, quando adoeceu, fechado no mesmo carcere d'onde sahiram impunes os assassinos que degolaram em 1860 tantos christãos.

O nobre chefe maronita pediu em vão á auctoridade turca a instauração de um processo

Os turcos, não tendo motivo justo para o accusar, deixaram sem deferimento tão justo pedido.

A França não poderá seguramente vêr impassivel que a astucia dos turcos inutilise des-

ta forma a sua influencia civilisadora em parte da Turquia.

Espera talvez os acontecimentos que se devem seguir ao conflicto anglo-americano, para emquanto a Inglaterra se dirigir só á America, a França intervir tambem unicamente por sua conta no Oriente.

E' possivel.

Ouvimos dar certa importancia, com referencia ao que se passa entre a Grã-Bretanha e o governo de Washington, á noticia dada hontem de alguns navios mercantes inglezes tentarem forçar o bloqueio dos portos do sul, e de entrarem acoçados por dois navios de guerra dos Estados do norte, no porto de Havana, d'onde o consul inglez deu ordens para ter á sua disposição alguns navios da marinha britannica.

Emquanto o governo inglez não revoga o reconhecimento do bloqueio, ou declara a guerra aos Estados do norte, não apresenta este caso motivo para conflicto.

Não ha muito tempo que um dos membros do gabinete da rainha respondeu, na conformidade d'estas idéas, aos negociantes que lhe annunciaram o intento de armarem os seus navios para commerciarem com os portos do sul, combatendo com as forças do norte, antes de comprar algodão aos fazendeiros dos Estados do sul.

Apesar de que a Inglaterra sumiu agora o seu habitual figurino dos precedentes, para se dirigir ao Mexico e a Washington com a espada em punho, talvez não venha fóra de proposito, se na falta de jornaes recorrermos á memoria, lembrando-nos que em 1838 a marinha de guerra da Russia apprehendeu um navio mercante inglez, porque tentava commerciar em porto, que o governo de S. Petersburgo havia confiscado ao trato com o exterior.

O caso veiu ao conhecimento do parlamento, e por grande maioria não foi tomado em consideração.

O não de M. Lincoln ás reclamações peremptorias da Grã-Bretanha, ainda está para ser ouvido na Europa.

E' esperado. Assim mesmo, á similhança da queda de um corpo que a multidão esteja vendo abater sobre o terreno, todos o esperam, mas todos hão de estremecer quando o ouvirem, porque é o signal da guerra entre uma das mais fortes potencias da Europa com a mais audaz da America.

Paris, 25.—O «Journal des Debats» recebeu uma advertencia por causa de um artigo que publicou, assignado pelo sr. Mac-Girardin.

Varsovia, sem data.

Multiplicam-se as prisões.

Londres, 26.—Os periodicos americanos interpretam as noticias europeas em sentido de que não será perturbada a paz com Inglaterra.

O presidente Lincoln recusa-se a communicar ao congresso a correspondencia relativa á intervenção europea no Mexico.

No Canadá continuam os preparativos militares.

Paris, 24.—A França e a Inglaterra estão de perfeito accordo sobre o que devem fazer na questão anglo-americana.

Esta asserção foi officialmente transmittida para Washington pelos srs. Thouvenel e Russell.

Londres, 24.—Dizem as cartas de Nova-York que, tendo-se apresentado ao sr. Seward os ministros da França e Inglaterra para lhe lerem algumas notas dos seus respectivos governos, o ministro americano declarou que não podia aceitar as copias das referidas notas, porque fallando-se n'ellas de *partes belligerantes*, não se reconhecia o governo federal como o unico legal existente nos Estados-Unidos.

Na memoria apresentada pelo ministro da fazenda dos Estados-Unidos propõe-se o augmento nos direitos do assucar, do café e alguns outros generos. Estas innovações foram mal recebidas.

Turin, 24. Em Roma está actualmente o hespanhol Tristany, que foi nomeado general pelo rei Francisco II, e que parte para as provincias meridionaes, afim de se pôr á testa da revolta.

Tambem corre o boato pouco acreditado, de que o ministro de Hespanha aconselha a Francisco II que não se retire de Roma

Paris, 25. A expedição naval hespanhola chegou no dia 7 de Dezembro corrente a Vera Cruz, sob o commando do sr. Serrano.

As tropas deviam desembarcar no dia 8.

O general Serrano tencionava atacar immediatamente o castello de S. João de Ulloa, unica defesa da cidade.

Paris, 25. Diz o *Constitutionnel* que 13 navios inglezes, aproveitando-se da ausencia da esquadra federal, sahiram de um porto dos estados confederados, a fim de forçarem o bloqueio; porém que 7 d'elles foram refugiar-se na Havana, sendo perseguidos por dois navios de guerra federaes. Em vista d'isto o consul inglez de Havana pediu auxilio ao almirante Dunlop, que commanda a estação ingleza de Jamaica.

Morreu Sidi-Mahmoud, irmão do Bey de Tunes.

Londres, 25. A nota do sr. Thouvenel, que aconselha ao governo de Washington a maneira por que pode chegar a um accordo com a Inglaterra, dá algumas esperanças aos amigos da paz.

As exequias do principe Alberto vieram avivar o sentimento de tristesa que a todos opprimia pelo fallecimento de Sua Alteza.

Turin, 25. Continuaram até hontem a repetir-se os tremores de terra; no emtanto até agora não se têem dado novos sinistros.

Continua a crise ministerial.

Affirma-se que o sr. Ponza de San-Martino não quiz acceitar a pasta do reino.

Vienna, 25. A Austria assim como a França reprovam a captura dos commissarios do sul, declarando todavia que professam sympathias pelo governo de Washington.

No dia 23 illuminou-se a cidade de Bucharest para se celebrar a união. O principe convocou para o dia 24 de Janeiro as assembleas, afim de se reunirem n'aquella cidade.

Paris, 25. Assegura-se que a expedição hespanhola, commandada pelo general Serrano, desembarcou em Vera Cruz para proteger os hespanhoes que se receiava fossem degolados.

Londres, 22. As noticias de Nova-York alcançam a 10. Os orçamentos apresentam um deficit de 214 milhões de duros, causando um effeito lamentavel.

O *New-York-Herald* julga impossivel que a Inglaterra declare a guerra pela conducta do *S. Jacintho*.

Assegura-se que o Mexico não porá resistencia alguma aos alliados, mas está resolvida a invasão hespanhola no interior.

Londres, 23 (retardado).

Ha noticias de Nova-York de 12.

O congresso tinha approvado a mudança de prisioneiros, e a suppressão do «Habeas corpus».

As noticias da Havana que alcançam a 6, diziam que o *Clyde* tinha encontrado a esquadra hespanhola a 30 hóras de Vera Cruz.

A bordo do *Clyde* deviam ir os novos commissarios.

Paris, 23. O Senatus Consulto foi approvado por 132 votos contra 1.

Turin, 23. O sr. Ratazzi retirou afinal a sua demissão.

O sr. Bastemi, quando expoz a situação declarou que resulta um deficit no exercicio de 1862, de 159,000:000 de liras: que se cubrirá com 139 milhões correspondentes ás novas contribuições e bonds do thesouro.

Berlin, 23. Desmentem-se os boatos de modificação ministerial. Estes boatos tinham produzido baixa na bolsa.

Londres, 23. A' noite ficam os consolidados a 91.

Paris, 26. O *Moniteur* explica a votação da camara de Turin, que o telegrapho tinha transmittido de um modo incomprehensivel. A' auctorisação para colher as contribuições limita-se ao primeiro trimestre de 1862.

No ultimo consistorio de Roma Sua Santidade annunciou a celebração de outro para nomear trez arcebispos e dez bispos, hespanhoes pela maior parte.

Diz-se que o discurso do 1.º do anno do imperador Napoleão conterá um paragrapho muito significativo sobre a occupação de Roma pelas tropas francezas.

Segundo a *Opinion Nationale*, o arcebispo de Paris retirou a auctorisação que tinha dado para celebrar exequias na igreja de S. Martinho por alma do rei de Portugal. Ignora-se o motivo d'esta negativa.

Paris, 28 de Dezembro. As mais recentes noticias da Cochinchina são pouco favoraveis aos francezes. O rei mandou fortificar a capital, e está resolvido a defender-se emquanto possa.

Na China os revoltosos apresentaram-se nas immediações de Ning-po-Hong-Kong. Os estrangeiros são maltratados e ameaçados com a morte.

Turin, 27. Chegou Klapka.

Londres, 26. As folhas de Nova-York sustentam que a guerra, se rebentar, será desastrosa para a Inglaterra.

Os periodicos publicam a correspondencia entre Adams e Seward.

Adams diz que n'uma conversação que em Junho ultimo teve com lord John Russell a quem perguntou a rasão porque se mandavam tropas para o Canadá, lord John Russell respondeu que era apenas uma providencia de precaução.

Lincoln não quiz communicar ao congresso a correspondencia relativa á intervenção das tres potencias no Mexico.

Houve um grande incendio em Charlestown. O fogo foi deitado de proposito.

Crê-se imminente uma acção no Kentuky.

No Canadá continuam em grande escalla os preparativos de guerra.

Fuad-pachá chegou a Constantinopola no dia 22.

Paris, 26. Diz a *Patrie* que as forças hespanholas de desembarque montam a 8:000 homens; que reina grande agitação no Mexico, e que os mais exaltados da guerrilha de Juarez se preparam para a defeza.

Em Constantinopla subsiste ainda grande miseria, e os padeiros são obrigados, pela força, a vender o pão pelo seu preço rasoavel.

Em Turin espera-se que haja modificação no gabinete.

O imperador da Austria chegou a Veneza no dia 23.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 3 de Janeiro de 1862.

A tranquillidade da capital continua inalteravel, mas não sei porque os ministros andam aterradissimos, e sonham a cada passa com conspirações, ora dos patriotas, ora da força armada. Um destes dias a policia denunciou uma das taes conspirações, que devia invadir a casa do marquez de Loulé. Correu logo uma partida de cavallaria para o campo de Sant'Anna; immediatamente concorreu alli tambem o governador civil, e o administrador do bairro, e por fim a cousa deu em vento, naturalmente porque a tal conspiração não passou de uma especulação dos agentes da policia para apanharem algumas libras.

E' porem certo que reina um profundo descontentamento em todas as classes, que o ministerio está no maior descredito, e que ninguem confia em que a ordem publica não seja alterada de um momento ao outro, porque esta é a consequencia fatal das situações anormaes, e dos governos fracos e ineptos.

As noticias da Madeira dão tambem alli graves alvorotos.

São cada vez menos lisongeiras as noticias do sr. infante D. Augusto, que foi mudado para o paço do Lumiar em consequencia de ter recaido em Belem.

O Magalhães Coutinho perdeu o seu diploma de deputado! mas valeu-lhe o José de Moraes, que allegando o exemplo do deputado Arrobas, cujo diploma se perdera vindo de Cabo Verde, achou excellente o simile para provar como mui regularmente se podia perder o diploma do Magalhães Coutinho da igreja de Santos até á rua de S. José!

Hoje a camara adiou até estar presente o ministro do reino o celebre projecto do dr. Quaresma para se retalhar a seu *talante* o circulo eleitoral de Soure. O auctor do projecto protestou justifical-o em occasião opportuna. Tudo poderá provar o digno deputado, menos a justiça e conveniencia de bulir isoladamente n'um circulo eleitoral, arranjando cada deputado o seu nicho eleitoral como melhor lhe convem para as eleições subsequentes. Admittido aquelle subversivo principio acabou completamente a liberdade eleitoral, e parece impossivel que haja camara que sanccione tal absurdo constitucional.

A commissão especial nomeada para examinar as propostas do governo, sobre a regencia, e a successão, tem tido diversas conferencias, mas ainda não formulou o seu parecer. Creio que no principio todos estão conformes, mas divergem na exposição delle.

Tomou hoje assento na camara o deputado Casal Ribeiro.

Na camara não ha projecto algum importante a discutir. O ministro do reino apresentou um para a reforma da policia em Lisboa e Porto, sem estabelecer uma só base, nem ao menos fixar a verba da despeza. Nunca se viu uma proposta mais inepta, nem um voto de confiança pedido em tal latitude.

Nada mais ha de novo.

Parece que estamos n'um interregno ministerial, e de facto assim é, porque desde que os ministros saltaram das janellas das secretarias por uma escada, diante de um tumulto popular dos seus proprios correligionarios, os membros de tal gabinete estão moralmente mortos.

ANNUNCIOS.

1 NA RUA do Rego d'Agua, em casa de Joaquim dos Santos, n.º 6, se vende vinho tinto muito bom a 25 reis o quartilho, e branco tambem muito bom a 45 reis o dito, todo da Bairrada.

ATTENÇÃO

2 LIÇÕES de francez e inglez por Affonso Ernesto de Barros, na villa da Figueira da Foz.

Preços por mez:

Inglez 1$500 rs.—Francez 1$200.

Pagos no principio de cada mez.

COMMISSÃO CENTRAL DE COIMBRA.

3 DOMINGO 5 do corrente, pelas onze horas da manhã, nos paços d'este concelho, ha de ter lugar a reunião da commissão central, das commissões parochiaes, e de quaesquer outras pessoas, que haviam contribuido para os festejos que deviam effectuar-se no 1.º de Dezembro, para se tomar uma deliberação definitiva sobre o destino que se deva dar ao dinheiro recebido.

Coimbra, 4 de Janeiro de 1862.

O secretario, *Olympio Nicolau Ruy Fernandes*.

IMPRESSOR.

4 EM CASA do sr. Villa Nova, rua Formosa, n.º 331, Porto, precisa-se d'um impressor de lithographia. A quem convier dirija-se por escripto ao annunciante.

AO PUBLICO.

5 NOVO estabelecimento de João de Almeida, na rua da Sophia, n.º 26 A, em Coimbra. Tem á venda sola e cabedaes de differentes qualidades, que vende por preços muito commodos.

6 SAHIU á luz—MEMORIA SOBRE A SITUAÇÃO PUBLICA DE PORTUGAL NA ACTUALIDADE, dirigida a Sua Magestade El Rei D. Luiz I, em 29 de Novembro ultimo, por A. J. de Figueiredo Guimarães. O rigor da verdade com que está escripta esta conscienciosa exposição ao throno, torna-a digna de ser lida por todos que amam a sua patria.

Acha-se á venda em Lisboa, loja de Bordalo, rua Augusta n.º 24, e José de Mesquita, em Coimbra: preço 240 rs.

COIMBRA:—IMPRENSA CONIMBRICENSE

NUMERO 830 — TERÇA FEIRA 7 DE JANEIRO — 8.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno.......... 3200
Por semestre.......... 1600
Por trimestre.......... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno.......... 3720
Por semestre.......... 1860
Por trimestre.......... 930

COIMBRA 6 DE JANEIRO.

A situação actual é torpe. A phrase é dura, mas não ha outra que melhor lhe quadre.

Temos visto ministerios reaccionarios, ministerios ultra democraticos, ministerios em fim primaveras; mas cada um segundo os seus fins, e as suas forças, procurando manter a dignidade do poder, assegurar a ordem e a tranquillidade publica, e o seu proprio decoro: o que porem estava só reservado para este ministerio historico, era o escandalo, a indecencia e a falta do pudor politico com que depois de ter compromettido a auctoridade real, de infamar com a nota de regecidio o povo portuguez, de ter visto correr ás soltas a anarchia pelas ruas e pelas praças da capital, em quanto elle cobardemente saltava por uma janella de suas secretarias para ir ás escondidas sumir-se nos desvãos de um quartel militar; o que só diremos, estava reservado para taes ministros, era o final espectaculo de querer protrahir uma existencia opprobriosa, de procurar sustentar um simulacro de poder, de arrastar em fim uma vida ministerial para ser o alvo do escarneo publico, e da lastima dos seus mais generosos adversarios.

Ninguem crê na conservação de tal ministerio; elle proprio conhece melhor que ninguem — a impossibilidade de continuar a gerir os negocios publicos; mas procura ainda rehabilitar-se por uma derrota parlamentar.

Nós folgamos, que seja assim, porque presamos os principios acima de tudo; mas não se illudam os ministros, nem a sua clientella, porque outro nome não merece a facção que ainda o segue; não se illudam esses homens, essas reliquias do chamado partido historico, pensando que para elles ha rehabilitação possivel.

Pode uma vez captar-se a opinião publica com pomposas promessas, com lisongeiros programmas, com a preconisada honestidade de certos caracteres, obtida á custa de calumnias e injurias contra os adversarios; mas quando todas essas promessas foram fementidas, falseados todos os programmas, burladas todas as esperanças, não ha meio possivel de rehabilitar um ministerio e um partido, que zomba e escarnece de tudo que ha de mais respeitavel na sociedade.

Duas vezes o partido historico tem occupado o poder, e duas vezes a indolencia, a ignorancia e a inepcia, tem caracterisado os actos da sua administração.

Duas vezes a anarchia saida do seio dos seus proprios correligionarios tem posto em perigo a vida e propriedade dos cidadãos, e vilipendiado a auctoridade publica nas ruas da capital.

Duas vezes as administrações presididas pelo sr. marquez de Loulé, têem deixado assignalada a sua passagem nas regiões do poder, pelo completo abandono dos melhoramentos do paiz; pelos mais vergonhosos e lesivos contractos com que tem esbanjado a fazenda publica, e de que bastará recordar os do celebrado *Petto*, do emprestimo á companhia *União Mercantil*, e o da compra do caminho de ferro do Barreiro.

Duas vezes que essa administração tem estado no poder, a intolerancia politica, as successivas dissoluções da camara electiva, e ultimamente uma monstruosa *fornada* na camara hereditaria, têem demonstrado até á saciedade a impotencia deste partido, para viver constitucionalmente.

Uma administração nascida dos clubs, tendo por presidente o chefe desses mesmos clubs, vivendo do seu apoio, permittindo a sua existencia illegal, mesmo depois de ter declarado officialmente que nesses clubs se tramava o regecidio, e que só julgou opportuno dissolver essa sociedade *patriotica*, quando ella revoltada contra o seu chefe, lhe dava morras e tentava incendiar-lhe a casa da sua residencia, obrigando-o a saltar por uma janella, com alguns dos seus collegas; uma administração tal, é uma affronta á moral publica, á dignidade dos poderes do estado, e um perigo permanente para a vida e segurança dos cidadãos.

Prometteram economias, e augmentaram espantosamente a divida publica, crearam novos empregos, e rendosas sinecuras, como entre muitas as dos famosos inspectores geraes de obras publicas.

Clamavam que o povo não podia nem devia pagar mais; que os novos impostos eram *espoliadores*; e chegados ao poder augmentaram esses mesmos impostos, tornando-os vexatorios com regulamentos que decretaram para a sua cobrança.

Fallavam em honestidade e moralidade, e nunca os grandes criminosos acharam melhor *opportunidade* para obter o seu livramento, e para commetter impunes as maiores atrocidades.

A perseguição aos moedeiros falsos acabou com a administração transacta; e alguns houve durante esta *honestissima* administração do sr. marquez de Loulé, que foram recebidos com honras militares!

O presidente em fim do gabinete, o homem que inculcava altos valimentos, ahi está vergando sob o peso de uma gravissima responsabilidade nos grandes infortunios da familia real; não que lhe attribuamos, como os seus antigos correligionarios da sociedade patriotica, tentativas criminosas, mas porque primeiro ministro, um dos primeiros empregados do paço, e sobretudo tendo o valimento que inculcava a sua gente, lhe cumpria velar solicito pela vida do rei e da familia real, evitar com o seu conselho jornadas arriscadas, diversões posto que innocentes, perigosas para a saude de jovens principes de melindrosa compleição; porque emfim não devia consentir que se aprompiasse para residencia do novo rei, e de seu augusto irmão recemchegados, o proprio paço onde outro augusto principe convalescia apenas de molestia fatalmente contagiosa.

E que diremos do profundo dissabor, da dolorosa impressão que devia causar á familia real os vergonhosos e anarchicos acontecimentos de dia de Natal, acontecimentos que só a imbecilidade do primeiro ministro podia tolerar que se dessem, e com os quaes elle cobardemente transigiu até que attentaram contra a sua pessoa?!

Não nos importa que nas veias do sr. marquez de Loulé gire o sangue dos que trahiram a patria para servir as armas de Castella; nada temos com a negra ingratidão com que elle proprio se houve com o imperador nosso libertador, não lhe votando em 1834 a regencia do reino, senão com restricções á sua auctoridade; nada temos com outros actos da sua vida publica, para levantarmos a mais leve suspeita contra o seu caracter, ou o seu procedimento nestas calamitosas circunstancias, em relação á familia real; fazemos-lhe a completa justiça que os seus partidarios, e a sua imprensa não eram capazes de fazer aos seus adversarios, em identicas circunstancias; mas não podemos deixar de dizer bem alto, que depois de tudo o que se tem passado, a propria dignidade do presidente do conselho e dos seus collegas no ministerio, exige imperiosamente que resignem de prompto uma auctoridade que não podem decorosamente sustentar, e que por si ponham termo a uma situação ominosa, que tem causado tantas calamidades, e que cada dia torna mais critica e mais difficil a manutenção da ordem publica, o credito das instituições politicas, e a sustentação das liberdades publicas.

São irrisorios os sustos e precauções que ahi temos visto das auctoridades administrativas, por occasião dos vergonhosos alvorotos que tiveram lugar em Lisboa no dia de Natal.

Se o governo ou as suas auctoridades suspeitam que a opposição conspira ou trama contra elle, para promover a desordem e a anarchia, engana-se redondamente!

Nem o partido regenerador, nem o cartista especulam com as calamidades publicas, ou appellam para esses meios sempre fataes, de governar pelo tumulto e pela agitação das praças. Essa triste gloria compete exclusivamente ao partido historico, e ao seu ministerio.

A opposição parlamentar tem meios legaes de combater o ministerio; não precisa, não quer, e não quererá nunca outros.

Fóra do estreito campo da legalidade não aceitaremos nunca a lucta.

Os terrores do ministerio e dos seus agentes de confiança, denunciam a sua fraqueza, e as suas tendencias: a opposição lastima essa deploravel situação, a que os seus proprios erros arrastaram o ministerio; mas não applaudirá nunca, e muito menos dará o seu apoio a quaesquer tentativas que possam pôr em perigo a ordem publica.

O procedimento nobre e generoso da opposição parlamentar em duas criticas circunstancias, prova de sobejo qual é o seu pensamento.

Escusam por isso de andar por ahi ostentando um apparato policial tão ridiculo como inutil, e que só pode servir de comprometter os que assim cuidam que fazem um bom serviço á causa de seus amos, quando só os tornam mais odiosos.

REFORMA DOS ESTUDOS MATHEMATICOS NA UNIVERSIDADE.

O *Diario* de 30 de Dezembro publica nova portaria, em que o Ministro do Reino *manda*(!) mais uma vez, pôr em execução a de 9 d'Outubro ultimo, de cuja analise nos temos occupado. Por falta d'espaço não publicamos hoje um artigo sobre este objecto: fal-o-hemos no numero seguinte.

EXEQUIAS NA BAHIA.

Os portuguezes residentes no Brasil, sentiram profundamente a perda do nunca assás chorado monarcha o sr. D. Pedro V, de saudosa memoria. As manifestações desse pezar têem sido muito grandes.

Na Bahia tiveram lugar umas solemnes exequias, mandadas celebrar pela *Sociedade Portugueza de Beneficencia Dezeseis de Setembro*, que foram em tudo dignas tanto do seu objecto, como dos nossos briosos compatriotas, que tomaram a iniciativa desta commemoração funebre.

Estas exequias foram tão explendidas, que entendemos que os nossos leitores estimarão ler a sua descripção, a qual em seguida copiamos do *Jornal da Bahia*.

As exequias pelo sr. D. Pedro V.

A solemnidade, que no dia 11 do corrente houve no hospicio de Nossa Senhora da Piedade, foi imponente e magnifica, como o merecia o objecto.

O illustre rei de Portugal, cuja perda prematura e inesperada—portuguezes e não portuguezes,—todos pranteiam, era digno d'essas demonstrações de sentimento, que são tanto mais verdadeiras e honrosas quando feitas ao homem que já não é. O rei cidadão, o rei amado, o rei infeliz devia ter de seus sub-

ditos, ainda depois da morte, uma prova inequivoca do apreço em que o tinham.

Seu reinado foi curto, muito curto mesmo, porem rico por uma eternidade: não é a voz da lisonja quem o proclama: é o echo da verdade sentida pelo mundo inteiro: não é um portuguez quem o diz nos arroubos do seu amor pela patria e pelos seus; é um estrangeiro quem o escreve, alheio inteiramente aos interesses portuguezes: não é, pois, o amor ou a gratidão—é a justiça, é a verdade.

E devem com isso ensoberbecer-se os Portuguezes. O rei, que perderam, o filho da virtuosa princeza, o neto do incomparavel general:—amestrado pela experiencia que lhe deram os seus primeiros dias passados entre os vaivens da politica desenfreada, tendo por espelho o coração magnanimo d'aquelle que se despojou de duas corôas para libertar dous povos, tendo por escudo a educação da mãi desvelada, e os conselhos de um pai—typo quer como homem quer como soberano—não podia deixar de ser como foi um rei modelo de amor por seu povo, de caridade por seus irmãos, de magnanimidade pelos seus inferiores na hierarchia social.

D. Pedro V é digno das lagrimas do povo portuguez. E é honroso para a Nação que se tem sempre distinguido pelo valor e pelo orgulho, curvar a fronte, dobrar o joelho, e verter lagrimas de saudade e de gratidão por quem tão dignamente soube d'ellas fazer-se credor.

A Sociedade Portugueza de Beneficencia Dezeseis de Setembro, porém, não perdeu só o seu Rei amado, perdeu tambem o Protector generoso. E, conscia de seus deveres, pranteando-o por duplo motivo, quiz ter a iniciativa nas manifestações da dôr e do reconhecimento.

Foi um bello pensamento esse. A gratidão eleva e nobilita sempre.

A prova d'isso está no concurso immenso que a rodeou para solemnisar aquelle dia de luto. A igreja estava completamente cheia, não só de portuguezes, mas de brazileiros, de italianos, de todas as dignidades do paiz, ecclesiasticas, civis e militares, corpo consular, communidades religiosas, magistrados, corporações scientificas e litterarias—todas as classes emfim foram tomar parte no lucto portuguez, e depositar no regio sarcophago o *adeus*, que produz a estima, balbuciado nas notas melancolicas e repassadas do sentimento profundo.

As tres portas do templo estavam decorados de preto, havendo na do meio esta inscripção:

Gratidão da Sociedade Portugueza de
Beneficencia Dezeseis de Setembro.

E nas duas outras—PEDRO V.

O interior do templo tambem estava perfeitamente decorado. Ao entrar via-se o cenotaphio, que se elevava até tocar na abobada, todo symbolico e expressivo. Sete degraus conduziam ao primeiro plano, onde estava depositado o sarcophago, tendo como sentinella um *rei d'armas* carregado de crepe. Sobre a tela que o cobria, estavam uma grande corôa e um sceptro de ouro, representando os que a morte acaba de arrojar do throno. Os lados d'essa base eram occupados pelas armas portuguezas assentadas em varias almofadas.

Oito columnas erguiam-se sobre o primeiro plano, indicando na ordem seguinte, e começando pela direita, as provincias do reino portuguez—*Algarve, Minho, Douro, Traz os Montes, Alemtejo, Beira Alta, Beira Baixa, Extremadura.* Essas columnas distribuidas de modo que oitavavam o mausuleu, eram intermeiadas de tropheus d'armas tambem cobertos de crepe, e sustentavam o segundo plano, tendo porém no cornijamento, que o rodeava, as seguintes inscripções:

Na frente:

16 de Setembro de 1837.
Como sol, que descobre em Ceu nublado
A face, que occultou, resplandecente,
Pedro Quinto nasceu, o muito amado
Monarcha e Pae da lusitana gente.

No lado direito:

15 de Novembro de 1853.
Ao throno onde por elle o Pae regera
Com tanto acerto o seu querido povo,
Sóbe, e abre ao seu reino nova era,
De gloria e ditas horisonte novo.

Na frente do altar-mór:

16 de Setembro de 1855.
Idolo do culto e popular affecto,
Cinge a corôa que lhe é tão cara
O Joven Rei, o sublimado neto
De quem duas corôas resignara.

No lado esquerdo:

11 de Novembro de 1861.
Param de dor, em subito transporte,
Do Tejo as aguas, do Mondego e Douro,
Vendo tão cedo inopinada morte
Roubar á Lysia o seu maior thesouro.

Nas extremidades do 2.° plano havia quatro figuras apresentando em escudos funerarios as corôas — de *duque*, de *marquez*, de *conde* e de *barão*. No vão da frente d'esse segundo plano uma banqueta de prata continha as insignias reaes com as ordens de cavallaria, tendo de um lado o estandarte real e de outro a bandeira portugueza. No cornijamento d'esse plano liam-se os nomes das diversas partes do mundo onde Portugal tem possessões—*Europa, Asia, Africa e Oceania.* Outras quatro columnas se elevavam, achando-se collocado na frente d'ellas o retrato do augusto finado. Ainda outras quatro columnas seguiam em forma de arco e iam sustentar uma grande corôa, que servia de cupula ao monumento.

Nos lados dos dous primeiros planos erguiam-se grandes hastes com pendões pretos, tendo no centro envoltas em uma capella de louro as iniciaes P. V.

Do tecto do segundo plano cahia sobre o sarcophago um grande manto de veludo preto forrado todo de setim, com oito pontas, que se iam prender em cada uma das columnas, que representavam as provincias.

As paredes do templo todas forradas de preto, como os altares e o chão, apezar das quinhentas luzes que o illuminavam, davam-lhe um aspecto lugubre e contristador.

A igreja, que é de bellissima architectura, prestava-se perfeitamente á ceremonia: toda rodeada de columnas, representava cada uma destas uma mitra de Portugal, escripta em um medalhão funereo: assim—lia-se na primeira da direita—*Bragança*, na segunda *Castello Branco*, na terceira *Aveiro*, na quarta *Braga*, na quinta *Coimbra*, na sexta *Guarda*, na setima *Angra*, na oitava *Leiria*, na nona *Funchal*. E nas do lado esquerdo, pela mesma ordem—*Vianna, Evora, Porto, Lisboa, Angola, Vizeu, Beja, S. Thomé, Portalegre*, occupando Lisboa e Braga as columnas que sustentam o arco da capella-mór. De cada medalhão desses pendia uma capella de suspiros com um grande laço de fita de gorgurão rôxo. Nas duas columnas das extremidades da nave direita, lia-se em medalhões iguaes—*Santarem* e *Moçambique*, e nas da nave esquerda — *Villa Real* e *Faro*, das quaes pendiam capellas iguaes. De todos os arcos cruzeiros formados em abobada sobre as columnas, cahiam grandes cortinas pretas com sanefas iguaes, ornadas de galão de prata, e por cima de cada arco cruzeiro das naves uma tarja preta continha as iniciaes —P. V. — No feixo dos arcos da abobada viam-se as Quinas de Portugal. Sobre os capiteis das columnas elevavam-se bandeiras bicolores, que iam envoltas descançar na base das proprias hastes.

S. Ex.ª Reverendissima assistiu á solemnidade acompanhado dos conegos da Cathedral e dos seus secretario e capellão, ficando ao lado em outro docel S. Ex.ª o sr. Vice-presidente da Provincia. As lições foram lamentadas por trinta sacerdotes, officiando depois o Rev. capuchinho frei José Caltaninzeta. O Rev. padre-mestre prégador Imperial frei Raymundo Nonato da Madre de Deus Pontes, subindo ao pulpito, desenvolveu um discurso cheio de eloquencia, e perfeitamente na altura da ceremonia e do objecto.

Depois do sermão seguiram-se as cinco absolvições pelos diversos prelados das Ordens Religiosas, sendo a ultima por S. Ex.ª Revm.ª o Sr. Arcebispo, que, com os Revm.°° conegos rodeou a Urna, aspergindo-a e incensando-a.

A musica foi excellente, e executada por quarenta e tres professores.

Concluida a ceremonia o sr. Amaral Tavares, como orador da Sociedade 24 de Setembro, recitou o discurso, que abaixo publicamos, e o sr. Muniz Barreto a poesia que já hontem offerecemos aos nossos leitores.

Uma brigada composta do 2.° 3.° e 4.° batalhões da guarda nacional, e um parque de artilheria fizeram as honras militares.

Eis o discurso do orador da Sociedade 24 de Setembro:

«Senhores.—E' um filho de outro hemispherio, é um individuo de outro povo, é um membro de outra associação, que vem tambem ajoelhar junto ao tumulo, em que se reclina o monarcha portuguez.

«Ha certas occasiões, em que parece que um só ente de razão domina tudo: em que, como que voltando-se aos tempos primitivos, quando uma unica familia povoava a terra, todos pensam do mesmo modo, todos os labios articulam as mesmas palavras, todos os corações pulsam impellidos pelo mesmo sentimento.

«E é assim, que brazileiros e portuguezes neste momento, lamentam unisonos o infausto acontecimento, que enluta a corôa lusitana; e é assim, que, delegado por uma associação igualmente nobre, venho reunir-me á Sociedade *Dezeseis de Setembro* neste culto ás cinzas de seu real protector.

«Senhores, como homens, como philosophos, vejamos neste triste successo a marcha invariavel e uniforme da natureza; lamentemos essa existencia cortada em flor; mas resignemo-nos porque Deus o mandou. O que porém nos deve confranger o coração é assistir ao despedaçamento de tantas esperanças depostas por um povo inteiro na pessoa do moço rei; é ver como desapparece da terra, onde se tornara uma necessidade para sua nação, o principe illustrado, que logo em um dos seus primeiros actos mostrou o vigor de um grande coração, a dignidade de grande patriota.

«Senhores, Pedro V não era um dynasta da casa de Bragança; não era um descendente do Mestre de Aviz; não se originava de Affonso Henriques: elle fundava a sua monarchia, elle era o primeiro rei da sua dynastia — a dynastia dos reis constitucionaes.

«Nascido em meio das convulsões politicas, seus vagidos de infante uniram-se ás lagrimas do povo, e com as primeiras noções da vida aprendeu as primeiras necessidades da sua nação. Com a propria experiencia, triste experiencia em tão verdes annos! conheceu quanto abalam os thronos, as paixões desenfreadas dos partidos; viu baterem-se na praça publica por mesquinhas questões tantos bravos, que não desdiziam de Egas Moniz ou Fuas Roupinho; viu desapparecerem da terra envolvidos nos desmoronamentos revolucionarios tantos cidadãos, que tanto podiam concorrer para o engrandecimento da patria!

«Moço ainda, elle tinha a illustração dos provectos, e aquella triste experiencia.

«Batera a hôra. Subindo ao throno, empunhando o sceptro, desenrolou a carta constitucional e fez della o seu programma de governo.

«Chorai-o, portuguezes!

«Não, porque finou-se um homem; mas porque nesse homem os mais bellos germens se desenvolviam; mas porque nesse homem, nesse rei — de tão poucos annos tinha Portugal a fiança de sua grandeza futura.

«Chorai-o, portuguezes!

«Foi elle o primeiro rei que nasceu com a constituição de vossa patria: foi elle o primeiro rei que quiz governar o povo pelo povo: foi elle o primeiro e talvez que por muito tempo seja o unico rei liberal da Europa.

«Chorai-o, portuguezes!

«Seus olhos já não vêem, seus ouvidos já não ouvem, sua mão já não póde firmar os decretos das condecorações: podeis choral-o sem rebuço: a calumnia não dirá que vossas lagrimas são mentidas, que vossas lamentações são uma impostura.

«Chorai-o, portuguezes!

«Porque muito nelle perdeste; porque muito já lhe devia Portugal e muito tinha que lhe dever.

«Chorai esse filho da liberdade, esse propugnador estrenuo dos adiantamentos do seu povo; chorai-o pelo que foi e pelo que havia de ser.

«Sêde cortezãos de nova especie; cortezãos da morte, muito embora!

«E quando lhe fechardes o sepulchro, não escrevaes em cima—Pedro V, o *muito amado*; não escrevais — Pedro V, o *infeliz*; porque essas palavras nada dirão delle á posteridade, não esclarecerão sua memoria; escrevei—Pedro V, o *constitucional*.

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra, por S. M. El-Rei, que Deus guarde, etc.

Faço saber que se abre hoje, n'esta commissão de estudos, concurso de 60 dias, para provimento das cadeiras de instrucção primaria de Antuzede, Arazede, Cadafaz e Mouronho.

Os oppositores ás ditas cadeiras deverão apresentar-me os seus requerimentos devidamente documentados, dentro do referido prazo, para no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei

Coimbra 7 de Janeiro de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

NOTICIAS DIVERSAS

Jury commercial.—No dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no tribunal de justiça do edificio da Trindade, terá lugar a eleição dos juizes jurados do tribunal do commercio deste districto commercial; para o que alli devem comparecer todos os commerciantes, constantes da lista que se publicou nos editaes afixados nos lugares do estilo.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Theresa Alves Ribeiro, filha de Joaquim da Silva e Joséfa da Silva, natural de Orentã, concelho de Cantanhede, de 90 annos, fallecida no dia 28 de Dezembro.

Francisca de Jesus, filha de José Pereira da Veiga e Joanna de Jesus, natural da Rocha Nova, deste concelho, de 30 annos, fallecida no dia 1 do corrente.

Bernarda Maria da Costa, filha de João Garcia da Costa e Antonia Maria, natural de Varzea de Goes, de 60 annos, fallecida no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—193.

Evasão.—Na madrugada de 20 do passado os presos arrombaram a cadeia de Thomar, na occasião em que o carcereiro tinha sahido para ouvir a missa das almas, e se evadiram quatro dos principaes presos que se achavam nessa prisão, a saber: José Vieira Torres e Manoel José Thomé, aquelle condemnado a pena capital, e este a degredo temporario, cujos processos pendem no tribunal superior; e João Lourenço e Daniel da Costa, estes dois ainda dependentes de julgamento na 1.ª instancia.

Donativo.— S. M. Imperial a Senhora Duqueza de Bragança, para suffragar a alma de S. A. o Senhor Infante D. João, enviou ao asylo d'Ajuda a quantia de 40$000 reis.

Approvações.—Na sessão da camara dos deputados do dia 3 do corrente, foram approvados na generalidade e na especialidade os seguintes projectos de lei:— o 1.° concedendo ao governo auctorisação para contar ao capitão tenente da armada, Joaquim Luiz da Fraga Pery de Linde, a sua antiguidade de primeiro tenente desde o dia 7 de Julho de 1833, vistas as consultas do supremo tribunal de justiça militar e do procurador geral da corôa;—o segundo, já discutido na sessão anterior, confirmando as disposições do decreto de 5 de Outubro de 1859, que reformou o Ministerio das Obras Publicas, e elevando o vencimento de dois officiaes classificados na mesma reforma.

Mais. —Foi igualmente approvado, com uma emenda ao art. 2.°, proposta pelo sr. deputado Antonio Cabral de Sá Nogueira, o projecto em que se concede á camara municipal do Seixal as praias e terrenos salgadiços, comprehendidos na área do municipio, que foram antigamente doados ao convento dos carmelitas calçados de Lisboa, e não estão ainda aforados ou vendidos pela repartição competente. Este projecto havia tambem entrado já em debate na ultima sessão, e a emenda do sr. Sá Nogueira applica a todas e quaesquer obras de utilidade publica a clausula restrictiva, que annulla a concessão logo que os terrenos mencionados venham a ser precisos, no todo ou em parte, para leito e assentamento de vias ferreas.

Adiamento.—Na mesma sessão foram adiados os seguintes projectos: o 1.° tornando extensivas a todas as alfandegas dos portos maritimos as disposições dos decretos de 17 de Agosto de 1849, e 1 de Agosto de 1856, em todos os artigos, que já são admittidos á despacho para consumo nas alfandegas menores; o 2.° alterando a divisão actual dos dois circulos eleitoraes de Soure e Monte Mór o Velho.

Montados.—Os do districto de Portalegre engordam, termo medio, 28,623 cabeças, ou tanto monta dizer, produzem por anno 28,623 moios de bolota, e lande, que a 7$200 reis o moio realisam um capital de 26:085$600 reis. Supposto o peso médio 6 arrobas por cabeça, dá 171:738 arrobas, que ao preço medio de 1$800 reis produz 309:128$400 réis.

Este ramo é hoje mui inferior ao que fôra em outras epocas. Estão convertidos em gandras estereis vastos terrenos, não ha muito ainda povoados de riquissimas florestas de sobreiros.

O interesse mais egoista tem por toda a parte desbaratado este capital, de que as gerações passadas haviam sido fieis depositarias e zelosas administradoras.

E' nos sobreiros que a devastação tem sido maior pelos avultados lucros, que deixa do entrecasco e o carvão.

Muito convinha conservar e propagar esta preciosa arvore, porque o rendimento da cortiça toma de dia para dia maiores proporções.

Não podemos calcular qual será o capital que representa annualmente o valor d'esta producção: é certo porém, que uma arvore boa deve produzir todos os annos, pouco mais ou menos, trez arrobas de cortiça, que se costuma vender por 300 a 400 réis a arroba.

O sr. Infante D. João.—Diz um correspondente da capital, que o sr. infante D. João, de saudosa memoria, possuia elevada intelligencia, e na sua idade seria difficil encontrar mancebo mais naturalmente instruido. Dilacerava o coração vel-o no delirio da febre discorrendo precipitadamente em inglez, allemão, francez e portuguez — citando muitos dos textos latinos. Em mais de uma occasião, se não fossem as vozes de mando da cavallaria—com que entremeiava o discurso—quem o ouvisse, não julgaria que estava ouvindo um doente em delirio, mas sim um homem avançado em annos e na posse de muitos e diversos conhecimentos scientificos e litterarios.

S. A. tinha nascido no paço das Necessidades a 16 de Março de 1842. A data de 16, como é sabido, tambem era a que marcava, ainda que em differente mez, o anniversario d'el-rei o senhor D. Pedro V.

Todos os filhos da excelsa e boa rainha a senhora D. Maria II foram não só bons irmãos, mas tambem bons amigos. Entretanto era com o senhor infante D. João que El-Rei D. Pedro V, mais convivia. S. A. era o unico dos irmãos de S. M. que entrava no quarto d'El-Rei sem bater na porta.

A Providencia parecia tel-o destinado para ser um conselheiro leal e extremoso do monarcha. A morte ceifou todas estas esperanças!

S. A. assentou praça a 6 de Janeiro de 1850, foi promovido a alferes em 19 de Maio de 1851, a major, sem passar pelo posto de tenente e capitão em 22 d'Agosto de 1855, a tenente coronel em 15 de Abril de 1858, e a coronel do 2.° regimento de lanceiros em 30 de Março de 1860. Servia com muita assiduidade, e o mais dignamente possivel, o commando d'este corpo. S. A. apparecia todos os dias no quartel ao alvorecer, e sahia quando estavam cumpridos todos os deveres de serviço e de expediente que andam ligados ao commando de um regimento.

Reunião popular. — Em Faro houve uma grande reunião popular, na qual tomaram parte não só as auctoridades, mas tambem todas as pessoas de consideração daquella cidade, com o fim de resolverem o modo mais condigno de perpetuar a memoria de sua magestade el-Rei o sr. D. Pedro V. Depois de longa discussão sobre diversas propostas, que foram apresentadas, resolveu-se a final a creação d'um asylo d'infancia, para o qual serão convidados a concorrer todos os concelhos do Algarve. Para emprehender tão caritativo monumento foi nomeada uma commissão que é de nove membros, composta de cidadãos de todas as classes.

Assassinato.—Na noute de 11 do mez passado foi assassinado com um tiro Joaquim Pereira, taberneiro, na freguezia de Burgães, concelho de Santo Thyrso.

Por diligencias do sr. José Maria Rodrigues, digno administrador d'aquelle concelho, 48 horas depois foi preso um genro do assassinado, porque desde logo vehementes suspeitas o indigitaram como auctor do crime.

Obituario real de 1861. — No anno de 1861 falleceram:

O rei da Prussia; o conde de Montemolin, filho mais velho de D. Carlos, pretendente á corôa de Hespanha; a condessa de Montemolin, princeza napolitana e sua esposa, e D. Fernando de Bourbon, seu irmão, que quasi repentinamente falleceram no palacio da duqueza de Berry; o conde de Syracusa, thio de Francisco II de Napoles, que morreu tambem quasi repentinamente; o sultão Abdul-Medjid; uma princeza, filha de S. M. C.; o Rei D. Pedro V e seus irmãos D. Fernando e D. João, e o principe Alberto, esposo da rainha de Inglaterra.

Noticias da corte. —Em data de 4 do corrente dizem de Lisboa ao *Braz Tisana* o seguinte:

«De pessoa auctorisada que acaba de chegar do Palacio de Caxias, sei e com a maior satisfação que El-Rei o Sr. D. Luiz está de perfeita saude. El-Rei acha-se justamente commovido com os continuados golpes, que tem experimentado seu bondoso coração; falla amiudadas vezes em seus augustos irmãos que tanto e tanto presava; todavia, mostra-se com uma resolução inteiramente varonil, e sobre maneira pennorado pelas novas provas d'adhesão á sua real pessoa, que tem recebido dos povos.

«Apesar da completa falta de commodidades, que apresenta o acanhado e velho paço de Caxias, que mais parece casa particular, do que residencia real, El-Rei conservar-se-hia n'elle por mais algum tempo, e depois resolverá a sua mudança para o magestoso palacio d'Ajuda, ou das Necessidades conforme as circumstancias de salubridade o dictarem. No palacio de Caxias estão apenas dois ajudantes d'ordens e um camarista — entretanto todas as pessoas de certa ordem tem ido a Caxias cumprimentar El-Rei. A' porta do palacio não se encontra guarda militar, ou de archeiros; entra-se, como em qualquer casa particular. El-Rei não necessita de guardas, guarda-o o amor de todo o povo, que n'elle, e com rasão, funda suas unicas esperanças, d'ordem e de progresso nos melhoramentos d'administração publica.

«N'uma das janellas que deitam sobre a barra, vê-se um magnifico oculo, pelo qual se avistam as embarcações que entram e sahem. El-Rei o Senhor D. Fernando conserva-se no palacio das Necessidades. Vai amiudadas vezes jantar a Caxias.

«Do *Lumiar* recebem frequentes vezes noticias do estado do Senhor Infante D. Augusto, que ámanhã, ouvi, iam visitar. Apesar dos allivios que este principe alcançou com a mudança para o *Lumiar*, recea-se muito o movimento febril, que continua, e a debilidade de forças em que se acha. Causa vivissima dôr o vel-o. Venceu o mal; vencerá porem o resultado dos medicamentos, que lhe subministraram?...»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Temos motivos para acreditar na solução pacifica do conflicto anglo-americano, não obstante o telegramma bellico, com a data de hontem que hoje recebemos de Madrid, e vae publicado no lugar competente.

Não nos surprehenderá que ainda, esta noite, depois de escrevermos, se receba outro no sentido das noticias de paz em que acreditamos.

A unica parte por onde airosamente podiam sahir as duas nações compromettidas no conflicto foi habilmente aberta por mr. Thouvenel. O general Scott não deixou de levar na malla de viagem a chave com que se devia tornar a fechar o governo de Washington, para as suas relações com o governo inglez ficarem no accordo em que estavam, antes da inesperada scena do canal de Bahama.

Salvos os principios de liberdade dos mares, os prisioneiros podem ser entregues sem desdouro.

Assim ha de acontecer.

A solução em que acreditamos talvez não apresente vencidos nem vencedores: mas tambem não humilhará nenhuma das duas grandes potencias.

E' o que nos parece.

O jornal *Le Pays* que passa por folha semi-official do governo francez, não obstante diversas declarações em contrario, diz no ultimo numero recebido em Lisboa, que a França não foi a unica potencia europea, que no conflicto do *Trent*, se declarou favoravel á Grã-Bretanha. A Austria, segundo diz este jornal, manifestou a sua opinião no mesmo sentido, acompanhando-a dos protestos da sua sympathia pelo governo de Washington.

No *Times* lêmos a mesma noticia.

São duas versões, que se devem considerar como verdadeiras.

Uma divisão naval franceza ás ordens do almirante Reynaud, deve estar reunida a esta hora no porto de Nova-York.

O pretexto d'esta concentração de forças navaes n'aquelle ponto, é o dever da França proteger os interesses dos seus naturaes, se assim fôr mister. Não será.

E' bom fallar e ter razão, mas no tempo em que estamos ainda é melhor ter força para sustentar os argumentos da palavra.

Infelizmente a balla vae sendo convincente.

Damos sempre com reserva as noticias de Italia, que se referem á reacção. Ainda as não podemos entender.

Uns dizem que não ha nem memoria de um só guerrilha, outros contam-nos aos centenares e até aos milhares. Parece-nos que os taes aventureiros nem são tantos nem tão poucos.

Agora diz um telegramma de Turin que participaram de Napoles a derrota de uma guerrilha de 750, pelos soldados da Italia.

Era commandante dos vencidos um tal Crescenzio, o qual, pelo que se vê, minguou na fortuna militar.

Não temos dado credito aos telegrammas que apressam a queda do gabinete do barão Ricasoli.

E' verdade que não foi possivel obter a entrada de um homem importante para o ministerio do interior. A *Opinione*, orgão da politica governamental, não occulta a impossibilidade que houve de chamar M. de *S. Martino* a uma combinação de gabinete.

E' mau symptoma; mas o ministerio tem ainda que viver. Não julgamos que volte a ser abalado sem que se promulguem as novas leis de fazenda, e especialmente as que dizem respeito aos impostos. Em menos de dois mezes não se poderão ellas discutir e approvar.

A crise ministerial de Berlin continua a estar adiada.

O gabinete parece ter voltado a estar de accordo com o rei.

As camaras começarão a sua proxima sessão a 14 deste mez. Ainda ha quem pense que dois ministros resignem as pastas antes desse dia. São o general Roon, a cargo de quem está a pasta da guerra, e M. Von der Heydt, ministro do commercio.

A opinião publica considera estes dois membros do gabinete prussiano como sendo os menos liberaes.

A guerra não admira, mas o commercio!

O novo anno será tambem, como o antecedente, fertil em tratados. A França trabalha para ajustar um com a Russia.

E' commercial.

Voltam a ser aterradoras as noticias de Constantinopola. Algumas casas foram roubadas. O pão escasseava quasi absolutamente.

A Inglaterra não tem estado com cuidado unicamente no Canadá; teme na India ser atacada pelos principaes chefes do Afghanistan. Os preparativos de defeza que se fazem em Kabul são imponentes.

O ministro da instrucção publica e dos cultos em França expediu uma circular ás auctoridades superiores administrativas dos departamentos, encarregando-as de conter as congregações religiosas na restricta observancia das leis, a que devem obedecer em tudo quanto diz respeito á admissão das crianças nos seus estabelecimentos. M. Rouland manifesta muita energia n'este documento.

A caridade, em relação aos que a pretendem monopolisar, nunca deu mais que fazer do que hoje, e em toda a parte.

Estamos em uma epoca de fermentação bellica incessante.

O mais leve pretexto para a desavença entre duas nações, não acaba de vez; adormece, e, passado tempo, surge novamente e com mais vigor, como se nunca tivesse sido explicado, rebatido e accommodado.

E' o que acontece com o facto que no diccionario das questões de politica externa se conhece pela questão de Suttorina.

Se este anno for tão farto de incidentes, d'onde nascem estas questões, teremos que dedicar um artigo ao arranjo de um indice explicativo de taes pendencias para nosso uso e conveniencia dos leitores.

Basta de incidente, para nos entendermos com o de Suttorina.

N'este sitio, como é sabido, tinham os sublevados de Herzegovina construido fortificações, que a Austria mandou destruir sem licença da Russia, porque arriscavam, em sua opinião, os meios estrategicos de defeza nas fronteiras austriacas.

Estes os factos. Agora as consequencias.

A diplomacia começou logo a escrever sobre o caso, e tanto escreveu que o vae embrulhando.

No ultimo despacho conhecido a este respeito, a Austria sustenta, em resposta a um protesto energico da Russia, ácerca do acontecido, que, se accedeu ao tratado de Paris, não entendeu, que por similhante facto sacrificava o seu direito que é tambem o seu dever, de vigiar pela segurança do territorio austriaco.

O mais curioso é que o chefe dos sublevados, Lucas Vucalonich, como se fosse rapaz a quem desmancham com um sopro um castello de cartas e volta de subito a levantal-o, veiu com a sua gente reconstruir as fortificações destruidas!

Assoprará ou não a Austria sem licença da Russia?

Estamos que sim.

E' destes grãos de areia que depois se formam as questões que sem favor se denominam gigantestas.

Corre que a Gallicia será dividida em dois governos; um tendo a Cracovia como capital, e o outro a Lemberg. Accrescentam que a noticia foi bem recebida pelos povos a quem diz respeito.

Se o facto se confirma, parece-nos que a Austria não tem feito mais do que dividir embaraços ao seu desenvolvimento politico, sem vencer nenhuma das difficuldades, que estão limitando o engrandecimento da sua posição perante os contemporaneos.

Já que a penna corre pelo norte, olhemos para a Russia com a Polonia, que geme sob o seu dominio.

A benevolencia da ordem para aquelle infeliz povo tem sido sempre fatal.

Consta que o marquez de Kielopoloki tinha proposto ao governo do czar os seguintes pontos, como sendo as unicas garantias de socego e prosperidade para a Polonia.

1.° Separação completa do governo administrativo da influencia militar.

2.° Emprego exclusivo dos polacos nos cargos administrativos.

3.° Autonomia perfeita do reino em tudo, menos na parte militar.

O governo russo voltou as costas a este projecto, e o seu auctor sahiu de S. Petersburgo.

Se ha veracidade n'estas informações, a que damos credito, emquanto não as vemos destruir com fundamento, não é possivel acreditar no liberalismo da Russia.

Para nós será elle sempre duvidoso, emquanto a Polonia fôr victima de um dominio estrangeiro, que não se aclimata naquella terra de liberdade, nem com o decurso dos annos, nem com a rega de sangue, mais de uma vez ministrada a esse dominio pelos oppressores.

Na Italia foi supprimido o cargo de lugartenente do rei na Sicilia.

Estes empregos não são sustentaveis no systema constitucional. Agrada-nos a suppressão.

Um telegramma de Napoles annuncia mais uma vez que vão acabar as guerrilhas. Segundo esta noticia, muitos delles se entregaram voluntarios como prisioneiros, e até os chefes propõem, que se entregarão comtanto que os deixem gosar a liberdade em uma ilha.

Que assim seja, é o nosso desejo.

O parlamento italiano suspendeu as suas sessões pelas ferias do natal.

Os fundos continuam em alta.

E' o melhor signal como garantia de prosperidade do novo reino.

As noticias da China não são boas. Tanto ahi como no Japão não ha segurança bastante para a vida e propriedade.

As legações estrangeiras em Yedo participam da inquietação que domina todos os estrangeiros, e esperam as instrucções que pediram aos respectivos governos, para remediar a gravidade da situação.

Na China é muita a incertesa ácerca dos intuitos do novo reinado.

Entretanto, parece que o principe Kong não se deixará apear da influencia e posição dominante que tem no governo.

A carta onde lêmos esta noticia é de Ning-Pó, e tem a data de 27 de Outubro.

Despachos telegraphicos de Cantão, com a data de 15 de Dezembro, que nos chegam no correio de hoje, dizem que alguns navios inglezes cruzavam nas aguas do Japão com o fim de proteger os inglezes.

Não cessou portanto o perigo annunciado na correspondencia a que nos referimos.

Os sublevados, a esta ultima data estavam nas proximidades de Ning-Po, cujos habitantes fugiam para Schanghai.

De Ceylão a 30 de Novembro participavam que as noticias de Saigão eram desfavoraveis aos francezes.

O rei tinha ordenado que a capital fosse fortificada, porque está resolvido a resistir corajosamente.

A annexação nos dois principados Danubianos, é já um facto consummado.

O principe Couza, que os rege a ambos, dirigiu ás duas assembleas electivas da Moldavia e Valaquia, uma mensagem onde se legalisa a unidade do governo, segundo a vontade nacional.

Lêmos no jornal «New-York-Herald», que tinham chegado a Nova-York agentes do governo mexicano para contratar corsarios que devem perseguir os navios mercantes francezes, inglezes e hespanhoes em desforço do ataque esperado contra essa republica, da parte da marinha de guerra das trez nações.

Esta noticia não deixa de ser importante, e mostra que ainda ha muito para caminhar na estrada da verdadeira civilisação, tanto na Europa como na America.

Não temos hoje noticias differentes das que demos hontem ácerca do conflicto anglo-americano.

Alguns jornaes estrangeiros deram a noticia de que o gabinete de Washigton não admittiu a qualificação de parte belligerante, dada pela França aos Estados do Sul.

Tambem fallámos no acontecimento, e no mesmo sentido.

Não ha duvida que assim foi: mas o caso é de mezes e não recente, como inculcaram muitas folhas estrangeiras e tambem o inculcámos.

Uma pessoa, aquem devemos muitas das noticias da America do Norte, que temos incluido em artigos anteriores, teve a bondade de nos communicar uma explicação completa d'este equivoco.

No volume de cêrca de 500 paginas da correspondencia que tem havido entre o governo de Washington e os seus representantes juntos das potencias estrangeiras, e no qual se comprehende *unicamente* a correspondencia desde Março do anno findo, está um despacho de M. Seward, secretario do Estado, em que o governo de Washington se recusa á leitura official de uma nota do governo francez, em que se falla nos Estados do Sul, como parte belligerante.

Este despacho tem a data de 17 de Dezembro de 1861. E' muito extenso, mas não contem senão amplos desenvolvimentos da mesma ideia.

Só escrevendo tanto é que um governo póde, em tempo de guerra, formar em mezes um volume replecto de notas diplomaticas, que atemorisam a mais renitente vigilia.

Turin, 27. Annunciam de Palma que em Monte de Palma 150 bersagliers bateram a guerrilha de Crescenzio, que se compunha de 750 reaccionarios, tendo-lhe feito algumas mortes, ferimentos e prisioneiros.

Em Constantinopola foram saqueadas várias padarias e era difficil obter pão.

Londres, 27. O *Times* publicou a circular do ministro de Estado de Hespanha aos agentes diplomaticos no estrangeiro, explicando-lhes os motivos de haver suspendido as relações diplomaticos com o rei Victor Manoel.

ULTIMAS NOTICIAS.

Madrid 3, ás 8 horas e 30 minutos da tarde.

O discurso do imperador Napoleão no primeiro dia do anno, manifesta confiança, mas guarda certa reserva.

A Inglaterra mostra-se desgostosa da partida de Serrano para Vera Cruz.

Washington, 20. Ha esperanças de paz.

O procurador geral foi de opinião que se deviam libertar os commissarios.

Da India consta que os sickhs ameaçam uma insurreição.

Ratazzi acceitará o ministerio.

NOVOS PESOS E MEDIDAS.

Apezar de se ter ha muito tempo determinado o uso dos novos pesos e medidas, a verdade é que neste districto de Coimbra acha-se este objecto na mais completa anarchia. Em umas partes adoptou-se o novo systema, porem na grande maioria conserva-se a pratica antiga.

Este estado não pode assim continuar. Ou bem se use um systema, ou o outro. O commercio, e sobretudo os consumidores, estão soffrendo graves prejuizos com esta variedade de pesos e medidas.

Um tal facto só revela o mais censuravel desleixo e impotencia do governo e das suas auctoridades.

Se se não tomarem providencias decisivas ficarão completamente annulladas as disposições da lei.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para as seguintes judiciosas reflexões, de um nosso amigo do concelho de Poiares, relativas a este importante assumpto.

Profundamente magoado pelos graves inconvenientes que vemos surgir da inobservancia do systema de pesos e medidas ultimamente decretado, não nos soffre o animo deixar de ponderal-os perante os poderes do Estado, e de pedir providencias tão promptas, como energicas.

Tivemos já occasião de dizer nas columnas deste jornal, e repetimos agora, que tendo-se o governo contentado com a decretação do novo systema, curando mui pouco da sua execução, tem naturalmente resultado um verdadeiro arbitrio, uma sorte de anarchia na sua adopção, com gravissimo prejuizo dos mais doceis e obedientes. Affirmámos, e confirmamos agora, que, no districto de Coimbra, é o concelho de Poiares um dos rarissimos, em que o novo systema se tem observado, mas só na capital.

Entendera a respectiva camara municipal, que, por bem do abandono dos velhos pesos e medidas, convinha fazer intimar os commerciantes, para que fossem depositados na casa da camara. Cumpriu-se a ordem; adoptando-se em grande escalla, e sem notavel repugnancia, o systema novo; mas, tendo afrouxado consideravelmente o commercio nas lojas da cabeça d'este concelho, em favor das de Coimbra e dos concelhos limitrofes, em que resistem á lei os antigos usos, o clamor appareceu; e a camara de Poiares, porque o acha fundado, e porque receia um vexame, vê-se na dura necessidade de restituir os velhos pesos, e de se sujeitar á indolencia ambiente, deixando pesar e medir como quizerem.

O digno inspector, o sr. Matta e Silva, veiu ha poucos dias ao concelho de Poiares tomar algumas providencias em favor do systema, cuja execução inspecciona. Mas, se, como s. s.ª confessou, é este um dos concelhos mais adiantados no caminho da reforma, porque se não empregam nos demais concelhos, e muito particularmente em Coimbra, os mesmos meios; e mais numerosos, e mais energicos, se taes os demanda o grau de resistencia? Poiares, desconsiderado a muitos respeitos, não pode aspirar ás honras de modelo na adopção e pratica das ideas novas. O que ele promette é não ser dos ultimos; e ha de cumpril-o.

Não se desculpem com a natural morosidade no abandono de usos inveterados, porque se compromettem. Essa reconhecida difficuldade impõe a obrigação do emprego dos meios de superal-a; e a proverbial docilidade do povo portuguez não dá lugar a recear-se do uso prudente e circumspecto de similhantes meios.

Ou curem efficazmente da execução da lei em toda a parte, se a julgam boa e tem coragem; ou a revoguem, se a tem por má, ou temem o *papão*. Isto assim não pode subsistir. O desprezo das leis é um mal muito maior, do que a falta d'ellas.

FABRICA DE MASSAS.

Consta-nos que o sr. José Francisco da Cruz, com fabrica de bolaxa na Couraça de Lisboa, n.º 3, vae montar uma fabrica de massas. Igualmente nos consta que o mesmo sr. mandará treze qualidades de bolaxas para a exposição de Londres.

Muito folgamos que em Coimbra se vá desenvolvendo por esta forma a industria fabril, e que acabe por uma vez a apathia que aqui tem reinado.

ANNUNCIOS.

1 PRECISA-SE de um rapaz que tenha alguma pratica de negocio. Quem se achar nas circunstancias queira dirigir-se á loja de Antonio José Duarte, nesta cidade, rua da Sophia.

2 J. A. SARAIVA, legalmente habilitado por despacho de 5 de Dezembro preterito, dá lições de Instrucção Primaria, Portuguez, Francez e Introducção. Rua do Forno, n.º 7.

3 N RUA do Rego d'Agua, em casa de Joaquim dos Santos, n.º 6, se vende vinho tinto muito bom a 25 reis o quartilho, e branco tambem muito bom a 45 reis o dito, todo da Bairrada.

DISSOLUÇÃO.

4 ACHA-SE dissolvida a sociedade commercial que nesta cidade girava debaixo da firma de Sousa & Paiva.

A recepção das dividas activas fica a cargo do ex-socio José Dias de Paiva.

AO PUBLICO.

5 NOVO estabelecimento de João de Almeida, na rua da Sophia, n.º 26 A, em Coimbra. Tem á venda sola e cabedaes de differentes qualidades, que vende por preços muito commodos.

6 A DIRECÇÃO do Monte Pio Conimbricense convida a todos os senhores que se acharem em debito de dinheiro sobre penhores a maior de 6 mezes de debito, queiram vir satisfazer os respectivos juros e capital dentro em 15 dias a contar d'esta data, e quando não cumpram será annunciada a venda dos penhores para o dia que a Direcção deliberar.

O Secretario;
José Maria de Jesus Preces.

IMPRESSOR.

7 EM CASA do sr. Villa Nova, rua Formosa, n.º 331, Porto, precisa-se d'um impressor de lithographia. A quem convier dirijã-se por escripto ao annunciante.

THEATRO DE D. LUIZ I.

2.ª RECITA ORDINARIA.

Sabbado 11 de Janeiro de 1862.

OPPRESSÃO E LIBERDADE.—Drama original portuguez em um acto e dois quadros, por Eduardo Coelho.

UMA CHAVENA DE CHA'—Comedia em um acto de J. C. Santos.

Preços:— Camarotes:—1.ª e 2.ª ordem 2$500—3.ª ordem 2$—4.ª ordem 1$500—Platea 500—Galeria 240.

Entrada ás 7 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no theatro, e no dia da recita d'[illegible]cio dia ás 5 horas.

ATTENÇÃO

9 LIÇÕES de francez e inglez por Affonso Ernesto de Barros, na villa da Figueira da Foz.

Preços por mez:
Inglez 1$500 rs.—Francez 1$200.
Pagos ao principio de cada mez.

DICCIONARIO HESPANHOL-PORTUGUEZ E PORTUGUEZ HESPANHOL.

10 QUANDO se complete o numero necessario de assignaturas, dar-se-ha principio á publicação desta obra. Constará de dous volumes em quarto francez.

O preço de cada quaderno de 32 paginas será de 160 reis no Porto, e 180 nos mais pontos do reino.—Avulso 240 rs.

ATTENÇÃO.

11 A FABRICA DE FUNDIÇÃO DO BICALHO, da cidade do Porto, continua a encarregar-se de toda e qualquer encommenda para as obras do seu fabrico, em que cada vez mais disputa a perfeição e commodidade de preços.

O extraordinario consumo de todas as qualidades de noras de ferro, denominadas *estanca-rios*, das bombas de ferro para poços de qualquer altura, e dos fogões de fogo circular para cozinha, são a prova mais importante de que os seus productos satisfazem á maior utilidade para os consumidores.

Fabrica obras de metal e cobre de qualquer feitio e sinos por afinação, e como a sua fundição é diaria, pode satisfazer qualquer encommenda com muita brevidade; e seu gerente se encarrega de mandar conduzir as obras para onde sejam destinadas.

Porto 26 de Dezembro de 1861.
Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

Conta do recebido e despendido pela Santa Casa da Misericordia de Coimbra no mez de Dezembro de 1861.

Recebido			Despendido		
Saldo que existia em cofre, a saber:			Despendido		2:405$600
Em recibos interinos	573$070		Saldo em cofre, a saber:		
Em dinheiro effectivo	6:183$945	6:757$015	Em recibos interinos	978$470	
Recebido		1:357$380	Em dinheiro effectivo	4:730$325	5:708$795
		8:114$395			8:114$395

Distribuiram-se em esmolas a pobres, por occasião das exequias para suffragar a alma de S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V, e visitas a enfermos ... 106$180
Em remedios a pobres ... 39$285
Deu-se em escripturas a juro ... 1:100$000

Bacharel *Manoel A. de Figueiredo*, Pro-Provedor. *Padre Joaquim M. Nobre*, Thesoureiro. *Antonio de M. e Freitas*, Cartorario.

COIMBRA:—IMPRENSA CONIMBRICENSE

NUMERO 531 — SABBADO 11 DE JANEIRO — 8.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno ... 3200
Por semestre ... 1600
Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno ... 3720
Por semestre ... 1860
Por trimestre ... 930

COIMBRA 10 DE JANEIRO.

REFORMA DOS ESTUDOS NA FACULDADE DE MATHEMATICA.

Consummou-se a obra do despotismo!

O governo, apesar dos clamores da imprensa de Coimbra e do Porto contra o plano de reforma nos estudos mathematicos da Universidade; apesar do voto quasi unanime da Faculdade; e da respeitosa e judiciosa representação desta contra a portaria de 9 d'Outubro, fecha os olhos da rasão, e invalindo o poder legislativo, *manda* pôr em execução o seu plano absurdo e illegal!!!

Nunca se fez á Universidade uma guerra tão desleal; nem as faculdades academicas receberam igual desconsideração da parte de governo algum!

Todas as faculdades academicas se vão resentir do golpe, que o governo acaba de despedir.

A Faculdade de Mathematica fez quanto estava ao seu alcance, depois que o negocio das *portarias contra lei*, e dos *officios* insultantes da directoria geral, *arvorada em Ministerio do Reino*, foram trazidas aos seus Conselhos.

Primeira e segunda vez regeitou a responsabilidade de medida tão absurda. Castigou a leviandade e a ousadia do director geral, mandando lavrar nas suas actas, e remetter por copia ao Ministro do Reino, um termo de resposta cathegorica ao *officio-portaria*, que aquelle dirigiu, nos termos mais inconvenientes á Reitoria da Universidade; e por ultimo representou contra a illegalidade e inconvenientes da *imposta* reforma.

Agora que a folha official de 30 de Dezembro insiste na execução da portaria de 9 de Outubro, estabelecendo medidas transitorias para o anno corrente, nada mais resta á Faculdade, que recorrer ao poder legislativo: não a pedir-lhe nova lei, que não é precisa; mas a representar contra as invasões do poder executivo.

E visto que para um tal governo não valem rasões, já nos não cançamos na analise desta ultima peça official; tão miseravel como as precedentes; e tão falsa nos considerandos, quanto absurda nas consequencias!

Se a lei de 1854 teve em vista, como dizeis, abolir pelo espirito, que não pela letra, nem pelos considerandos do relatorio, os estudos elementares de mathematica e philosophia; porque motivo conservaes ainda o primeiro anno philosophico, abolindo o mathematico!?

Se as faculdades academicas carecem todas da habilitação do exame de mathematica elementar dos Lyceus: e se por outro lado a Faculdade de Mathematica era até aqui mais rigorosa nas exigencias, nas provas e no julgamento dos alumnos ordinarios, do que no dos obrigados, em conformidade com a letra expressa dos Estat. de 1770, P. 2.ª T. 6.º, cap. 1.º n.º 7, onde dizem:

«Os ordinarios não poderão ser approvados, se não excederem a mediania...

«Porem aos obrigados se dará a approvação todas as vezes, que tiverem aproveitamento mediocre; e se mostrarem habeis para estudar com fructo as faculdades a que se destinarem:—como se fará d'ora ávante a distincção nos *Exames-Actos*, se se não distinguem os destinos ?!

Como a Faculdade de Mathematica é quem preside, deverá regular para os exames de geometria a bitola dos actos dos ordinarios do 1.º mathematico. E sendo assim, quaes estudantes estarão em circunstancias de serem approvados?

O resultado será ficarem no anno seguinte quasi desertos os primeiros annos de todas as faculdades.

As estatisticas mostram, que os exames de geometria têem sido até hoje os mais rigorosos dos preparatorios: daqui por deante o que serão?!

Terminamos protestando contra taes offensas ao progresso da instrucção publica; e fazendo votos, para que a Faculdade de Mathematica continue a bem merecer do paiz, levando ás camaras a sua representação.

* * *

Depois de composto o artigo precedente, constou-nos que ao Conselho da Faculdade de Mathematica fôra presente a ultima portaria a que nos referimos.

A Faculdade reconheceu mais uma vez a insufficiencia das medidas transitorias, que o governo *manda* pôr em execução no anno lectivo corrente. E vendo com grande magoa o desprezo pelas suas consultas, determinou propor novos meios de *remediar* as tristes consequencias da portaria: reservando-se o direito de representar convenientemente contra tão desarrasoadas disposições; que attestam a inepcia do governo em materia d'instrucção publica: pois taes medidas provisorias são, sobre absurdas, manifestamente inexequiveis, como foi unanimemente reconhecido pelo Conselho da Faculdade.

Por mais que o professor do 1.º anno coresse pelas materias de seu programma, seria impossivel passar alem da geometria analytica. De forma que no seguinte anno lectivo os estudantes do 1.º anno, e os do 2.º teriam de começar no mesmo ponto—na *algebra superior!!*

O professor do 2.º anno não poderia tambem levar as suas lições até ao fim do calculo, como era preciso. Mas sobretudo, dar no 3.º anno todo o calculo integral, de variações e differenças no resto de Janeiro, como manda a nova portaria, seria tão impossivel, ainda quando as lições se tornassem diarias, ou mesmo permanentes por dia e noite, como seria o fazer em 24 horas um giro á volta do globo!!!

Eis-ahi a illustração do governo, que dirige a instrucção superior do paiz!..

Cada acto seu é um absurdo, e uma nova prova d'inepcia!

A Faculdade vae entretanto crear cursos supplementares, obrigatorios para os alumnos, e voluntarios para os professores, que a isso se prestam espontaneamente; afim de occorrer ás necessidades do momento.

Depois da attitude, que a Faculdade tomou nesta questão, era aquella a unica maneira de provar a sua boa fé, e a rasão com que combatia as medidas absurdas do governo.

Os estudantes do 3.º anno vão ser todavia as primeiras victimas, pelo grande de trabalho, que se lhes vai impor!..

* * *

Está novamente dado para ordem do dia o projecto de lei para a creação de seis cadeiras de medicina, duas na Universidade e quatro nas escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto.

O fim desta proposta do governo, ampliada pela commissão de instrucção publica é evidentemente erigir em faculdades as escolas cirurgicas de Lisboa e Porto.

Até aqui argumentava-se e com rasão, que o ensino medico era mais completo na Universidade, do que nas escolas, e que estas não tinham todas as cadeiras especiaes de medicina que havia na faculdade medica; essa desigualdade, porem, desapparece dando-se por aquelle projecto ás escolas a cadeira de medicina legal e hygiene publica.

Por outro lado a Faculdade de Medicina propoz a suppressão do calculo aos seus alumnos, equiparando-os ate nesta parte aos alumnos das escolas; e tudo isto não faz senão aplanar o caminho para a almejada elevação das escolas a faculdades de medicina com os graus academicos.

E só os Lentes de Medicina da Universidade que estão em cortes, que são ultra-ministeriaes, não vêem ou fingem não ver as desastradas consequencias desta cilada que lhes armou o sr. Magalhães Coutinho, feito com o sr. Marquez de Loulé; antes se applaudem desta proposta, porque algum delles póde pessoalmente lucrar com a promoção a substituto ordinario!

A proposta do governo é em si um grande escandalo, porque vai desnecessariamente augmentar a despeza publica, crear novas cadeiras para igualar tres escolas de medicina que já custam mais de cincoenta contos de reis, e isto n'um paiz de pouco mais de trez milhões de habitantes, e quando as vias ferreas vão passar pela séde dessas tres escolas!

Mas que valem todas essas considerações economicas; que importa que quanto mais se engradecem as escolas medico-cirurgicas, mais se experimenta o abandono da cirurgia, e mais se nota a falta de facultativos nas povoações ruraes? O que é essencial é acabar com a supremacia dos medicos da Universidade, nivelando com ella as escolas; o que se pretende é satisfazer a vaidade dos que ridiculisam os graus e as insignias doutoraes, mas que não descansam sem se ataviar com ellas; o que emfim é urgente, é aproveitar este desmantelamento geral do governo e do parlamento, para que o sr. Magalhães Coutinho faça triumphar o seu projecto favorito dos graus aos filhos das escolas.

De tudo isto, porem, o mais vergonhoso e indigno, é que tal projecto encontre apoio nos Lentes de Medicina da Universidade, que são deputados; porque a tanto equivale acceder á proposta creação de novas cadeiras de medicina nas escolas de Lisboa e Porto.

O que é miseravel é que elles, que tanto privam com o ministro do reino, não tenham a força necessaria para o contrariarem neste proposito, o que era tanto mais facil, quanto elle por si é incapaz de sustentar qualquer questão, e muito menos uma questão scientifica.

Que o governo quizesse resolver definitivamente a organisação do ensino medico no paiz, comprehendia-se; mas que esteja a alimentar estas luctas e rivalidades pueris, das escolas contra a Faculdade de Medicina, é cousa indigna de qualquer governo, que não seja como este é de patronatos e de nepotismo.

Na commissão de instrucção publica, um Lente de Direito assignou vencido o parecer; os dois Lentes de Medicina que são membros della, os drs. Quaresma, e Pereira Dias, concordaram plenamente. Isto é bem significativo.

Todas as noticias que temos de Lisboa, são conformes em que não póde ser mais completo o descredito do ministerio, e que a sua queda é inevitavel e imminente.

Nota-se que os ministros nem concorrem ás sessões da camara, nem têem apresentado uma unica proposta de lei.

Elles proprios sabem melhor que ninguem a impossibilidade absoluta em que estão de continuar a gerir os negocios publicos.

Têem contra si conspirado tudo, e até lhes foi necessario suspender a saida de alguns contingentes de tropa, que tinham vindo de fóra da capital, para assistir á acclamação, tão pouco confiam elles no espirito da guarnição de Lisboa.

Os trabalhos parlamentares estão completamente paralisados, e de um momento ao outro se espera a solução desta crise.

A opposição tem querido mostrar a sua prudencia e desprendimento de mesquinhas ambições, esperando que o ministerio apresente o relatorio dos ultimos e deploraveis acontecimentos de 25 e 26 do passado; mas como o governo até nem para isto se sente com força, é natural que na seguinte semana lhe exijam estreitas contas do seu inqualificavel procedimento.

Os proprios ministeriaes andam corridos por verem o estado desta vergonhosa situação.

Eis a ahi portaria do ministerio do reino a que nos referimos neste numero.

«Foi presente a Sua Magestade El-Rei o officio do reitor da Universidade de Coimbra, de 28 de Outubro ultimo, com a representação do conselho da faculdade de mathematica, de 26 do mesmo mez, na qual o conselho expõe os inconvenientes, que lhe parece haver na adopção do novo programma, ordenado na portaria de 9 daquelle mez, na parte em que supprime o estudo da mathematica elementar, assim como as duvidas que se lhe offerecem na adopção do antigo para o novo systema; e

Considerando, quanto á primeira parte, que, tendo o decreto com força de lei, de 20 de Setembro de 1844, destinado o primeiro anno de mathematica na faculdade para supprir a falta das cadeiras especiaes nos lyceus, não podia deixar de ser modificado aquelle principio pela disposição do artigo 1.º da carta de lei de 12 de Agosto de 1854, cujo fim principal com a creação, nos lycêus de Lisboa, Porto e Coimbra, das cadeiras de mathematica elementar, e com a obrigação do exame nas disciplinas mencionadas, que o artigo 6.º da referida lei impoz aos alumnos que se destinarem aos cursos de instrucção superior, levou em mente alterar a indole do ensino no primeiro anno mathematico, habilitando por outro lado os lentes a percorrer com desassombro muitas doutrinas, para o que aliás não haveria o tempo devido;

Considerando que o ensino das disciplinas das cadeiras de mathematica elementar nos lyceus deve attingir os limites que a lei teve em vista e lhe assignou, sobre tudo compenetrando-se os professores que as regerem, como por todos os principios não podem deixar de compenetrar-se, da importancia d'ellas; tanto mais que, sendo as mesas dos jurys de exame de habilitação para a primeira matricula na Universidade compostas de lentes da Faculdade de Mathematica da propria Universidade, ninguem melhor do que elles está no caso de impedir que se confira diploma de capacidade aos examinandos que não se acharem nas justas circumstancias de o obter, evitando-se assim a relaxação dos exames preparatorios a que por todos os modos cumpre obstar, por credito da Universidade, e por conveniencia da instrucção publica; e conseguindo se que só fiquem habilitados para entrar no estudo da Faculdade de Mathematica e nos outros cursos da instrucção superior os que derem provas evidentes de estar no caso da lei;

Considerando, pelo que pertence á transição do antigo para o novo systema, que não podia ser da mente do governo que se deixassem de tomar as providencias de caracter provisorio no presente anno lectivo, que a rasão e a experiencia indicassem convenientes para habilitar os alumnos da faculdade a continuar os seus estudos, em harmonia com os programmas ordenados na portaria de 9 de Outubro:

Ha por bem o mesmo augusto senhor, conformando-se com a consulta do conselho geral de instrucção publica, de 30 de Novembro proximo passado, determinar que, mantendo-se o mesmo quadro das materias estabelecidas na portaria de 9 de Outubro ultimo para a Faculdade de Mathematica, se observem todavia as seguintes disposições de caracter provisorio no actual anno lectivo:

I Os alumnos matriculados no segundo anno mathematico devem adiantar o estudo do calculo por tal modo, que a parte que ainda lhes restar no fim do anno os não inhiba de se matricularem no proximo anno lectivo nas cadeiras de geometria descriptiva e mechanica racional. N'este sentido poderá o professor respectivo omittir algumas disciplinas, principalmente de algebra superior que menos prejuizo possam causar ao adiantamento dos seus alumnos.

II Os estudantes matriculados no terceiro anno devem terminar o curso de calculo no fim de Janeiro, tornando-se as lições diarias, se o conselho da faculdade o julgar necessario. Logo depois começará o estudo da geometria descriptiva, cujas lições poderão prolongar-se até ao fim de Junho.

Na terceira cadeira ler-se-ha mechanica racional e suas applicações ás machinas.

III Os alumnos matriculados no quarto anno terminarão igualmente no fim de Janeiro o curso de geometria descriptiva que encetaram, e depois d'elle começarão o curso de geodesia, a cujo ensino se deve prestar o mais amplo desenvolvimento.

Na 5.ª cadeira dar-se-ha toda a attenção ao estudo da astronomia pratica, interrompendo-se este unicamente com a descripção e uso dos instrumentos opticos, na conformidade do programma ordenado pelo governo.

IV Os alumnos matriculados no quinto anno continuarão no estudo da mechanica applicada ás construcções e da physica mathematica, já encetado no presente anno lectivo, cujas disciplinas são o objecto da 6.ª cadeira do programma adoptado, e frequentarão a mechancia celeste na 8.ª cadeira.

O que assim se participa ao conselheiro reitor da Universidade de Coimbra para sua intelligencia e devida execução.

Paço do Belem, em 16 de Dezembro de 1861.=*Marquez de Loulé.*»

NOTICIAS DIVERSAS

Caminho de ferro. — Estamos informados de que entre Alfarellos e Villa Nova d'Anços, 3.ª secção do caminho de ferro do norte, empreitada Costa Simões & Companhia, trabalham actualmente mil operarios.

Os empreiteiros tem tudo disposto para dar aos trabalhos o maior desenvolvimento possivel. Contam com o trabalho de trez a quatro mil operarios por dia; mas ainda não poderam dar-lhe todo este desenvolvimento, porque não estão expropriados os terrenos em que tem de trabalhar. Conhecemos a actividade dos socios-empreiteiros; e estamos certos de que a empreza Salamanca hade ficar satisfeitissima com a perfeição e bom andamento de todos estes trabalhos.

Medalhas.—A'manhã domingo, pelas 11 horas da manhã, fará o sr. Governador Civil deste districto, na sala das sessões da Camara Municipal desta cidade, a distribuição das medalhas e respectivos diplomas com que a Real Sociedade Humanitaria premiou alguns individuos, que por occasião da ultima e memoravel inundação do Mondego, em Dezembro de 1860, praticaram factos de coragem e abnegação na salvação do proximo. E' de esperar que este acto solemne seja muito concorrido pelas pessoas de todas as classes.

Exequias.—No dia 30 do corrente terão lugar na Sé Cathedral desta cidade as pomposas exequias, que a Academia manda fazer pelo descanso eterno de S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria. Será orador o sr. dr. Francisco dos Santos Donato, Lente de Theologia.

Theatro Academico. — Consta-nos que no sabbado proximo haverá recita no theatro Academico.

Auto de investigação.—No dia 2 do corrente foi remettido da administração deste concelho de Coimbra, ao ministerio publico, o competente auto de investigação a que se procedeu ácerca do ferimento feito por Francisco Freire de Faria, preso nas cadeias de Santa Cruz, na pessoa de Antonio das Neves, de Montarroio, no dia 29 de Dezembro do anno findo, por occasião em que lhe foi pedir 140 rs. que aquelle lhe devia.

Cadeia de Coimbra.—As rações e dietas fornecidas aos presos pobres existentes nas cadeias de Santa Cruz desta cidade, durante o mez de Dezembro, importaram em 166$064 reis.

Prisão.—No dia 30 do passado foi preso pelo regedor da Carapinheira, concelho de Monte Mór o Velho, Antonio Pardal, do Casal do Matto, o qual desacatou o dito regedor, na occasião em que andava com alguns seus visinhos a promover o concerto de um caminho publico, junto ao referido Casal.

Outra.—No dia 3 do corrente foi capturado em flagrante pelo regedor das Alhadas, concelho da Figueira, Joaquim Gomes, de Caceira, por haver espancado e feito alguns ferimentos, mas leves, na cabeça de Anna de Freitas, das Alhadas de Cima.

Espancamento.—Pelas 7 horas da noute de 29 de Dezembro ultimo, sahindo Francisco da Silva Reina, do Outeiro, freguezia do Paião, concelho da Figueira, de casa de Nicodemus Rascão, do Copeiro, foi espancado por José Gomes Panella, do Paião.

Outro.—No mesmo dia, Manoel de Freitas, do Casal Verde, freguezia do Paião, concelho da Figueira, dirigiu-se a casa de Felicia da Silva, do mesmo Casal, e ahi a espancou.

Insulto.—Em a noute de 2 do corrente, quebraram alguns vidros das janellas do cidadão José Antonio do Rego, da villa da Louzã. A auctoridade administrativa procede ás devidas indagações.

Pagamento.—Foi expedida a ordem de pagamento dos ordenados do mez de Novembro dos professores d'ensino primario e secundario no districto de Coimbra.

Licença.—Ao Exm.º Sr. Conselheiro José Maria d'Abreu foi concedida licença para aceitar a condecoração de commendador de numero extraordinario da real e distincta ordem de Carlos III de Hespanha.

Licitação.—Até ao dia 14 de Fevereiro recebem-se no governo civil de Coimbra propostas em carta fechada, para a arrematação das obras do lanço da estrada de Coimbra a Celorico, comprehendido entre a ponte da Mucella e as proximidades da Moita, no comprimento de 12:488,46 metros, devendo servir de base á licitação o preço total de 52 contos.

O deposito provisorio que os concorrentes deverão fazer na junta do credito publico ou no cofre central do districto, para serem admittidos á licitação, será da quantia de 800$ reis em dinheiro, ou 1:600$000 reis em inscripções de 3 por cento.

Instrucção secundaria. — Por portaria de 3 do corrente foi fixada a segunda quinzena do mez de Março futuro para os exames dos candidatos ás cadeiras de principios de physica e chimica e introducção á historia natural dos tres reinos; e se determina que o jury d'estes exames seja composto: na Universidade de Coimbra, dos lentes jubilados da Faculdade de Philosophia drs. Manoel Martins Bandeira, e Manoel Marques de Figueiredo, e do substituto ordinario dr. Jacintho Antonio de Sousa; na escola polytechnica de Lisboa do lente proprietario de sciencias physicas e naturaes José Vicente Barbosa du Bucage, e dos substitutos Antonio Augusto de Aguiar, e Francisco Pereira de Figueiredo: e na academia polytechnica do Porto do lente proprietario das sobreditas sciencias Joaquim de Santa Clara de Sousa Pinto, e dos substitutos Domingos Martins da Costa e Antonio Luiz Ferreira Girão.

Fuga d'um assassino. — Na noite de 1 para 2 do corrente fugiu da cadeia da Cidade Rodrigo (Hespanha) onde estava preso, Rodrigo da Cunha Balsemão, assassino de Manoel Antonio Marçal.

A «Correspondencia de Hespanha» publica um telegramma, expedido da Cidade Rodrigo em 2, que diz:

«Fugiu da cadeia desta cidade, na noite passada, o subdito portuguez Rodrigo da Cunha Balsemão, assassino de Marçal.

«Desde a meia noute, que é quando o juiz teve noticia da fuga, fizeram-se varias diligencias e deram-se buscas, porém só se averiguou que fugiu ás oito horas com dois criados chamados João e José, e dois cavallos. Os signaes, de que se deu logo noticia para as povoações immediatas para a captura do criminoso, dizem que este é alto, magro, pallido, barba ruiva e basta, olhos azues, nariz afilado, e vestido com gabão, jaqueta de pelles e calça clara.

«A guarda civil sahiu em sua perseguição ás tres da madrugada, e aqui foi preso José da Silva, habitante de Almeida, que conduziu um dos cavallos.»

Foi na noite de 17 de Maio do anno findo que Rodrigo da Cunha Balsemão, convidando Manoel Antonio Marçal a passar alguns dias na casa delle Rodrigo, em Lourosa, e indo de Coimbra, onde se juntaram, para alli, o assassinou traiçoeiramente com dous tiros que lhe disparou nas costas, quando chegavam á Venda do Valle, na freguezia de Mourounho, no concelho de Taboa.

O assassinado ainda teve alguns momentos de vida, durante os quaes poude escrever na carteira a declaração de que fôra assassinado e o nome do assassino.

Rodrigo da Cunha Balsemão, fugindo para Hespanha, foi alli preso a requisição telegraphica do governo civil de Coimbra.

Esperava-se agora que fosse sentenciado como ausente para se effectuar a extradicção na forma do tractado existente entre Portugal e Hespanha.

Interpellações. — Na sessão da camara dos deputados do dia 6, foram dirigidas duas interpellações ao ministro dos negocios estrangeiros e da fazenda—a 1.ª relativa ao consul geral de Portugal no Brazil, o barão de Moreira — a 2.ª com referencia ao que os jornaes estrangeiros asseveram ácerca da sahida de Roma do visconde d'Alte, nosso representante naquella côrte.

O ministro respondeu quanto ao barão de Moreira, que este funccionario já recebera ordem para se apresentar ao governo, a fim de justificar-se das accusações que lhe tem sido dirigidas, devendo, no caso de precisar ainda demorar-se no imperio para recolher os documentos da sua defeza, fazer entrega do consulado no dia 1 do corrente á pessoa para isso competentemente designada — quanto ao visconde d'Alte, que este diplomatico fôra chamado para objecto de serviço do Estado, sem que todavia existisse quebra de relações por motivo de assumptos religiosos.

Approvação. — Na mesma sessão foi approvado depois d'alguma discussão o projecto de lei de iniciativa dos srs. Rodrigues da Camara e Arrobas, que declara portos francos na provincia de Cabo Verde, o porto grande da ilha de S. Vicente, e da cidade da Praia, e o de S. José de Bissau, estabelecendo em cada um d'elles um interposto commercial, em que os generos desembarcados hão de pagar os direitos de importação quando forem despachados para consumo.

Outra.—Na sessão do dia 8 foi approvado o projecto de lei auctorisando o governo a despender até á quantia de 7:000$ com os melhoramentos de que carece o hospital militar de Lisboa.

Outra. — Foi tambem approvado o projecto de lei que auctorisa o governo a modificar, para ter immediata execução o decreto de 10 de Dezembro de 1851, que estabeleceu o modo porque todos os individuos do exercito podem contrahir o matrimonio; e a penalidade applicavel áquelles que sem licença superior o realisarem.

Banco Commercial.—Na terça feira reuniu-se a assemblea geral do Banco Commercial do Porto, no seu edificio, para se proceder á eleição da mesa, que ficou composta dos srs.:—Presidente, barão de S. Lourenço—vice-presidente, Bernardo Pereira Leitão—secretarios, Manoel Antonio Malheiro, e Antonio Alves da Silveira.

Leu-se o relatorio do anno findo, e d'elle consta que a somma dos lucros liquidados fôra de 107:739$126 reis, que a direcção propõe que sejam divididos da seguinte maneira aos accionistas 86:931$000 reis, que equivale a 6 e meio por cento—para fundo de reserva 20:061$000, passando o saldo para a conta do anno seguinte.—O fundo de reserva fica em reis 103:580$000, restando para o seu complemento cerca de 39 contos.

Para a commissão do exame de contas, que deve apresentar o seu parecer em 16 do corrente, foram eleitos os srs.: Justino Ferreira Pinto Basto—José Carlos Lopes— e Antonio de Bessa e Leite.

O barão de Moreira.—A camara municipal de Fafe, dirigiu uma representação a El-Rei, pedindo a demissão do barão de Moreira do cargo de consul portuguez, no Rio de Janeiro.

Partida.—No primeiro do corrente partiram para Macau, pelo Mediterraneo, dois padres que o bispo d'aquella diocese propoz para professores do seminario ou collegio de S. José das Missões na mesma cidade. Foram mandados pelo governo, e sahiram do seminario das missões ultramarinas estabelecido em Sernache do Bomjardim, onde outros se preparam para as missões do Oriente e da Africa. N'este seminario está um filho de um dos reis de Timor, já adiantado em estudos ecclesiasticos, e que dentro em pouco poderá ordenar-se, para acompanhar os primeiros missionarios que vão para o seu paiz.

Lugares a concurso.—Acha-se a concurso por espaço de 60 dias perante a secretaria do conselho ultramarino o provimento dos lugares que se acham vagos, de juiz de direito substituto da comarca de Loanda da provincia d'Angola, com o ordenado de 500$000 réis em moeda forte, e de delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Sotavento da provincia de Cabo-Verde, com o ordenado de 400$000 reis, tambem em moeda forte.

Novo asylo em Braga. — O sr. governador civil do districto de Braga, para suffragar a alma do nosso chorado monarcha o Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, tenta a instituição de um asylo de infancia desvalida n'aquella cidade, para o que convidou os bracarenses, em quem encontrou valiosa coadjuvação para levar a cabo o seu piedoso pensamento.

Cedencia.—S. M. El-Rei o sr. D. Fernando cedeu espontaneamente, a favor do thesouro publico, em attenção ás urgencias do estado, a quantia de 30:000$000 reis da sua dotação, e que deve ser deduzida das prestações mensaes do anno economico de 1862 a 1863.

Prisão importante.—Foi preso na Covilhã o abridor da cidade do Porto, Manoel Moraes da Silva Ramos, culpado no crime de falsificação de notas.

Ministro hespanhol. — O sr. marquez de La Rivera, ministro plenipotenciario da Hespanha em Berlin, está nomeado ministro para Portugal.

Soltura.—Em consequencia de nada resultar do inquerito instaurado contra os individuos presos por causa das occorrencias dos dias 25 e 26 de Dezembro em Lisboa, foram soltos no dia 7 do corrente por ordem do respectivo juiz criminal.

Assassinato.—No dia 1 do corrente Francisco Bordello, de Villar Cham, districto de Bragança, assassinou Francisco Vasques, da quinta do Sardo.

Alfandega do Porto. — Diz o *Commercio do Porto*, que pelos mappas do rendimento comparativo da alfandega do Porto nos dous ultimos annos economicos se vê, que no anno de 1860 a 1861 o rendimento excedeu em 476:759$339 reis o do anno de 1859 a 1860, augmento muito importante, para o qual não contribuiu só a maior importação de generos estrangeiros, mas tambem uma mais activa e providente fiscalisação, que n'estes ultimos annos se tem estabelecido.

Os principaes generos que produziram este augmento na receita do ultimo anno economico foram a aguardente e o assucar.

O rendimento do direito da aguardente no anno economico de 1859 a 1860 foi de reis 86:645$885, e no anno de 1860 a 1861 foi de 263:321$710.—O excesso no ultimo anno foi pois de 176:676$825 reis.

O rendimento do direito do assucar em 1859 a 1860 foi de 267:709$580 reis, e o de 1860 a 1861 de 385:322$735 reis.— O augmento n'este anno veiu a ser de reis 117:613$155.

Só nestes dous generos augmentou o rendimento no ultimo anno economico comparado com o anno economico anterior reis 294:289$980.

Crime inaudito.— Segundo dizem de Villa Nova de Foscôa ao *Viriato*, no dia 29 do passado, uma desgraçada velha, por nome Margarida, reprehendia um filho por se ter demorado fóra de casa; e o barbaro respondeu aos conselhos de sua mãe, dando-lhe um ponta-pé no baixo ventre! A infeliz falleceu no dia seguinte.

Cheias.—As chuvas dos ultimos dias, diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, têem produzido cheias desastrosas por algumas partes.

No Ribatejo, a cheia foi consideravel. No dia 2, o campo da Azambuja estava quasi todo alagado, mas os lavradores preveniram-se a tempo, e o gado salvou-se.

No mesmo dia, os rios da Alhandra e Alverca encheram, e as casas desta ultima villa mais proximas do rio, foram inundadas.

No Lumiar, a chuva que cahiu na noite de 2, alagou a estrada no sitio do Senhor Jesus Roubado, deixando-a completamente entulhada e intransitavel.

No sitio da Flamenga, freguezia de Friellas, na manhã de 3, appareceu morto um individuo, por alcunha o Carloto, moço do moleiro, e consta que fôra arrastado pela cheia, no sitio da Ramada, freguezia de Odivellas, onde foram achadas, na manhã de 3, as cavalgaduras que elle conduzia.

Nas extremas das freguezias de S. Julião do Tojal e Vialonga, no sitio das Madeiras ou da Quintanilha, houve grande cheia, que arrebatou José Patarata, de S. Julião, padeiro, o qual passava a cavallo por aquelle sitio. O cavallo appareceu bastante maltractado nas lezirias dos Tojaes: o desgraçado padeiro é que ainda não foi encontrado.

As exequias em Paris. — Uma correspondencia de Lisboa dá alguns pormenores ácerca da annunciada prohibição, que ordenara o arcebispo de Paris, relativamente ás exequias que varios redactores de jornaes daquella cidade, queriam mandar celebrar na igreja de S. Martinho, por alma de El-Rei o Sr. D. Pedro V.—Diz assim:

«Os redactores de alguns dos jornaes eram os influentes, como sabe, na execução destas exequias, e parece que um dos jornalistas da *Presse* pretendia na igreja, depois das orações religiosas, fazer o panegyrico do finado rei de Portugal, comparando as liberdades de que gosa o nosso paiz, com os systemas restrictivos e absolutos que imperam em França. Era isto o que o governo francez chegou a temer, e para o evitar prohibiu as exequias, fazendo recahir o odioso sobre o sr. arcebispo de Paris e principalmente sobre o sr. visconde de Paiva. Ainda assim, o governo do imperador quiz tirar ao facto todo o caracter de insulto á nação portugueza, pois que fez com que o respectivo ministro interviesse na execução de um desejo do governo imperial.

«O sr. arcebispo poude desculpar-se com o sr. ministro de Portugal, posto que a desculpa seja irrisoria, attendendo a que não póde assistir a ninguem o direito de prohibir que se celebrem por alma de um principe eminentemente christão, que vivera e morrera como deve viver e morrer o justo, — exequias ou outros quaesquer suffragios; mas emfim attendendo a que o pedido lhe fôra feito por um ministro estrangeiro, não duvidou ir até á illegalidade, por ser cortez e cavalheiroso.

«O governo do imperador, esse dirá que nada sabe e que apenas lhe *consta* o pedido feito pelo sr. ministro de Portugal ao sr. arcebispo de Paris para prohibir as exequias, e ficar-se-ha rindo do negocio, porque dispoz perfeitamente as cousas como costuma, para ter só os proventos, indo os desaguisados recahir sobre os incautos que se prestam a secundal-o.

«Mas como se ha de defender o sr. visconde de Paiva? Para que interveiu, como agente passivo n'um negocio da politica interna da França, que os redactores dos jornaes da opposição e os do governo, naquelle imperio podiam defender e atacar como lhes parecesse? Consultou o sr. visconde de Paiva o governo do seu paiz sobre esta ingerencia, que ia tomar n'um assumpto estrangeiro? Se não consultou, o que fará o sr. ministro dos negocios estrangeiros?....»

Recepção.—No domingo passado tiveram a honra de jantar com El-Rei no paço de Caxias o sr. conde de Roquet, enviado em missão extraordinaria de Sua Magestade o imperador dos francezes, e seu ajudante de campo.

Para este jantar foram tambem convidados o sr. ministro de França, o ministerio e varias outras pessoas da côrte.

Noticia do Mexico. — Consta que no dia 8 de Dezembro, os hespanhoes tomaram o forte de S. João de Ulloa, em frente da cidade de Veracruz. No dia 9 completou-se o desembarque da expedição hespanhola. Accrescenta-se que os veracuzanos evacuaram o forte, enterrando a artilheria, e que o general Serrano mandara seguil-os por uma divisão.

Liberdade de imprensa.— Em Hespanha desde 30 de Junho de 1858 foram recolhidos por ordem da auctoridade 468 periodicos.

Foi prohibido um almanak que *la Discussion* havia de distribuir pelos seus assignantes.

Prohibiu-se a circulação das obras de Castelar na ilha de Cuba.

Prohibe-se ainda hoje a introducção na Hespanha do *Mensageiro*, de Bayona, e da *Independencia Belga*.

No mesmo espaço de tempo foram dadas 74 denuncias contra jornaes hespanhoes. Pagaram de multas os mesmos jornas 20:320$

Chama-se a isto liberdade de imprensa.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

O mercado das noticias externas está hoje muito mais desprovido do que estava hontem, quando demos sahida á reserva de remessas vindas por trez correios.

Abundam só as da America do Norte, mas são baixas as cotações do seu valor politico.

Antes de lhes relatarmos o movimento, digamos alguma coisa ácerca do Mexico, que tambem tem honras de ser questão do dia.... por ora honorario, a seu tempo subirá postos.

Não damos muita attenção quando o sol nos entra pela casa dentro, e chega quem nos participa que é dia, nem quando a chuva açoita as vidraças e vem um diligente alviçareiro, todo encharcado, dizer-nos que está chovendo.

E' vontade de fallar.

Ora são exactamente como estas noticias os telegrammas, com que ha dias os mais incansaveis corretores de novidades fazem estremecer os arames do telegrapho electrico.

Se o imperador Napoleão, não só como soberano mas como homem bem educado e do seu tempo, faz o que muita gente que não é imperador deixa de fazer, e agradece a quem o cumprimenta na entrada do novo anno, diz o fio electrico, que o discurso imperial foi.... não nos lembra o quê, mas guardou reserva.

Isto tem o valor da phrase sabida — e de costume disse nada.

Como todos comprehendem que na Italia, se Ricasoli deixar de ser chefe do gabinete, ha de substituil-o Ratazzi, vem muito lampeiro um telegramma segredar-nos que Ratazzi acceitará ser ministro. Mas ninguem disse antes que não acceitava; o que se desejava saber é se lhe tinham offerecido o lugar. A tal respeito nem palavra!

Quando uma esquadra hespanhola larga as aguas do Mexico e desembarca uma força que deve acampar esperando o general em chefe, e talvez as outras forças alliadas; e quando os sonhos de uma nova monarchia na America, e talvez de duas, não são novidade para ninguem, os telegrammas, em vez de nos dizerem o que se tem passado entre os mexicanos e os hespanhoes da esquadra, dizem-nos que em uma carta se pede uma monarchia,—que o embaixador retira-se, quando o não ha no Mexico, e se é de outra parte não o diz, e mais uns enygmas que supplantam as charadas ao piano e se podem chamar charadas electricas.

Aqui têem os nossos leitores os mordomos com que um jornalista ha de ser juiz dos acontecimentos contemporaneos!

Cada vez acreditamos mais que a palavra serve ao homem para enganar o seu similhante, e a telegraphia electrica para embrulhar as noticias.

Vamos portanto de vagar, se temos pressa, e venham em nosso auxilio as noticias que andam por mar e terra e que não voam pelos arames.

Quando partiu de Nova-York o paquete *Bavaria* tinha chegado aquelle porto o vapor *Columbia*, procedente da Havana, d'onde trazia noticias ou datas, que é mais commercial, até 6 de Dezembro.

A ultima divisão da esquadra hespanhola já tinha partido da Havana, e de um dia para outro estavam esperando no porto as esquadras ingleza e franceza.

Um partidista da união-americana, que viveu no Texas e poude chegar vivo á Havana, ao atravessar o Mexico, conheceu que a esquadra alliada não encontrará nenhuma resistencia no litoral. Até o celebre forte de S. João de Ulloa foi desarmado e levaram a artilheria para o interior.

Era grande a inimisade entre nacionaes e hespanhoes. Tudo isto será assim, e portanto a conquista... fugia-nos a penna para a verdade, a intervenção será facil. Mas os mexicanos estão em sua casa. O que se podia accrescentar é sabido.

Agora vamos ás noticias de Nova-York, que o mesmo *Bavaria* em caminho de Hamburgo deixou em Southampton, e que nas folhas tem como ultima data 14 de Dezembro; mas o paquete ainda alcançou, á vista do cabo *Race*, ter novas até 18.

O presidente Lincoln tinha assistido no senado, ao pé do vice-presidente Hamelin, á exhibição oratoria em honra do senador Baker.

Foi uma scena de academia.

O presidente Lincoln faz poucas visitas, tanto a uma como á outra camara.

Os seus antecessores n'este ponto eram mais cumprimenteiros.

Vieram na malla do *Bavaria* noticias do senador que levou em 1855 a bengalada parlamentar, que hontem historiamos.

Este caso era para algum malicioso repetir; fallar no mau e apparelhar o pau, inferindo que até no papel sahiu certo o conceito popular.

Entretanto ficam desnorteados os crendeiros, porque nem M. Sumner é mau, como o vão provar as noticias que temos a seu respeito, nem o senado apparelha senão votos para approvar a sua nova proposta.

E' a seguinte:

«Que se decrete a emancipação dos escravos sem indemnisação para os rebeldes, e com direito a ella, para os proprietarios que forem pela *união*.»

A politica moderada e independente de Lincoln teve uma victoria de bom agoiro contra as idéas mais exaltadas.

Estava pendente uma proposta que tinha por fim censurar o general Halleck, que havia prohibido a venda dos negros ás linhas federaes.

A proposta não foi approvada, por 78 votos contra 64.

A votação tem mais importancia do que parece, porque não prejudica qualquer solução futura que se queira dar á questão da escravatura, que é pomo de discordia entre os dois grupos de Estados, mas tambem porque respeita á intervenção do congresso, nos actos dos commandantes do exercito.

O citado general tinha ordenado e com elogio de todos, que a navegação do Mississipi e do Missouri ficasse sujeita á vigilancia da auctoridade militar.

O general tencionava á frente de cincoenta mil homens marchar contra Price.

Os confederados ou *separatistas*, palavra nascida da questão da America, e que não ha remedio senão ir naturalisando, alem das fortificações de Columbus, em que já fallamos por outra occasião, construem entrincheiramentos formidaveis em Nova-Madrid, que fica na margem direita do grande rio.

E' Jefferson Thompson quem commanda esta praça.

O general Pillow declarou que não tinha planeado nunca atacar Cairo.

Pelo paquete *City of New-York*, chegaram á cidade do mesmo nome, noticias de Porto Real até 6.

O general Scherman tinha tomado posse de Beauford, deixando naquelle ponto uma brigada sob o commando do general Stevens.

Como a occupação definitiva de Beauford havia estado adiada, ha quem pense que se realisou para se projectar alguma operação estrategica contra o caminho de ferro, que vae de Charlston a Savannah.

Os confederados têem feito com o favor da noite algumas excursões nos acampamentos federaes, dando provas que estão bem afferrados á *sua instituição particular*.

No dia 4 chegaram até á ilha Paris, entre Hilton, Head e Beauford, e levaram á força alguns escravos que se tinham refugiado nesse ponto, e mataram dois que os não quizeram seguir.

Segundo estas noticias, continuam ardendo, para o interior, os depositos de algodão, e até plantações inteiras!

O jornal *Correio de Charlston*, confirma a noticia de ter sido incendiado todo o algodão na ilha Paris.

Entretanto, o bloqueio dos portos do sul continua a ser quasi illusorio. Dos navios chegados a Havana daquella procedencia o com

algodão, podemos citar o vapor *Van der Bill*, de 393 tonelladas, e o *Mallory*.

The Friend of China, jornal de Cantão, conta que tendo chegado ao porto um navio americano, vindo de Wilmington, e trazendo a bandeira da confederação do sul, não só um capitão de Nova-York, pertencente ao governo federal, disparou um revolver sobre o mencionado navio, mas em seguida foi acompanhado de outro capitão de um navio de Bristol, a bordo da embarcação recem-chegada, e seguido por 300 ou 400 pessoas, arrancou a bandeira que estava arvorada, fazendo-a em pedaços.

Correu boato em Liverpool de que um dos grandes vapores da linha de Nova-York fôra apprehendido, por ordem do governo inglez, em Queenstown, como suspeito de haver transportado espingardas e outros objectos de contrabando de guerra.

Sendo verdade o facto, provará que a Inglaterra julga ainda dever ser neutral.

Os estados do sul não deixam de a requestar.

Todas as noticias que temos da America são concordes em que dois novos emissarios estão em caminho de Londres para substituirem na missão diplomatica os que foram aprisionados pelo capitão Wilkes.

E' de esperar que cheguem sem embaraço a seu destino, porque a perda de um navio não acaba com a navegação, nem em dois homens se prende um povo que se conta aos milhões.

ULTIMAS NOTICIAS.

Por uma participação telegraphica recebida de Londres, consta que o governo dos Estados-Unidos d'America, dera completa satisfação pelo insulto feito á bandeira ingleza, entregando os dois commissarios do Sul, que haviam sido arrebatados pelo commandante do navio do guerra americano «S. Jacintho» de bordo do paquete inglez «Trent».

Acabou, por consequencia, o pretexto para a guerra entre a Grã-Bretanha e os Estados-Unidos, pelo que felicitamos os amigos da paz.

Da Italia meridional sabe-se que rebentou a insurreição em Castellamare, e que o governo de Palermo tratava de a combater.

As noticias de Pekin dizem que o principe Kong prendeu os ministros, formando em seguida um novo ministerio.

ARREMATAÇÃO.

No dia 13 de Fevereiro proximo se hão de arrematar no thesouro publico as seguintes propriedades, pertencentes ao convento das religiosas de Semide, concelho de Miranda do Corvo, districto de Coimbra:

Uma propriedade urbana, que se compõe de lagar de azeite com uma pedra de moer, duas varas, duas tarefas, uma caldeira de cobre, uma casa, um moinho com dois casaes de pedras de moer, sendo um para milho e outro para trigo, palheiro, uma levada de agua para os dois engenhos, sito tudo no lugar de Segade de Cá, freguezia de Semide; parte do nascente com Antonia Pinta das Chans, norte com o rio Ceira, poente com Manoel José de Jesus, das Côrtes, e sul com João dos Santos, de Segade—990$000.

Um predio urbano, que se compõe de um lagar de azeite com uma pedra de moer, duas varas, duas tarefas, e uma caldeira de cobre, um moinho de fazer farinha, com quatro casaes de pedras, uma casa e logradoiros, sito na Foz do Mosqueiro, freguezia de Semide; parte do nascente e poente com Joaquim Baptista, norte com o rio Ceira, e sul com herdeiros de José Baptista—1:600$000.

Um predio urbano, que se compõe de um lagar de azeite com pedra para moer, duas varas, duas tarefas, uma caldeira de cobre, e uma casa e logradoiros, sito na Ribeira das Donas, freguezia de Semide—500$000.

CESAR OU JOÃO FERNANDES.

Em tempo livravam-se com a maior facilidade no Governo Civil deste districto os mancebos apurados para o serviço militar. Actualmente segue-se o systema opposto. Aleijados e doentes, tudo serve. Parece que só se tem em vista obter dinheiro para o governo.

Dois exemplos bastarão. Hontem foi approvado na junta de revisão um filho do sr. Telles, vendeiro, desta cidade, reconhecido por todos por um completo idiota.

Este facto foi por tal forma censurado pelo publico, que a mesma junta se viu hoje obrigada a revogar a resolução tomada hontem!

Eis ahi o resultado da precipitação com que se decide da sorte dos mancebos.

A justiça não está nos extremos. A equidade bem entendida é que deve servir de norma ás auctoridades administrativas, tanto nestes como em todos os outros actos.

Hontem igualmente um recruta do concelho de Miranda, por nome José, tendo uma ophtalmia chronica, attestada pelo facultativo o sr. bacharel José Leal de Gouvea Pinto, e cujos symptomas eram evidentes, foi apurado; quando a junta devia tel-o mandado para o hospital em observação.

A este desgraçado aconteceu como a muitos outros, que teve de pagar a substituição.

E' assim como o governo arranja dinheiro, ficando o exercito sem gente.

O GOVERNO E AS SOCIEDADES ACADEMICAS.

Consta-nos que chegaram ao sr. Reitor da Universidade ordens terminantes do governo para dissolver as sociedades dos estudantes do Minho, dos do Alemtejo e o club academico, recentemente instituido, visto que taes associações não podiam existir sem estatutos approvados pelo governo.

O governo andou bem e deu mais uma prova incontestavel de illustração e coherencia. Que funccionasse longo tempo, sem estatutos approvados pelo governo a *sociedade patriotica*, que discutia assumptos politicos, e fazia *meetings* nas praças publicas, era justo. Mas que os estudantes se reunam em sociedades para cultivarem o espirito, e a passarem o tempo em palestras scientificas e em recreios honestos, em vez de andarem a fazer a arroaça, e a frequentarem as casas de tavollagem e os prostibulos, isso é que o governo não póde consentir, sem renunciar ás suas tradicções.

A sociedade patriotica, *credite posteri!* continuou a funccionar ainda depois de se dizer n'uma portaria, que em uma das suas sessões se prégara o regicidio. E, se não obriga os ministros a exercicios acrobaticos, ainda hoje existia; mas as sociedades academicas é força dissolvel-as, porque não fazem *meetings*, nem discutem assumptos politicos! Isto não carece de commentos. Bem disse Camões

E' fraqueza entre ovelhas ser leão!

(*Commercio de Coimbra.*)

PROTESTO SOLEMNE.

O *Diario* começou hoje a publicar a nova reforma da Alfandega Municipal. Esta nova reforma, para não desmentir todas as outras que se têem feito, augmenta a despeza em mais 20 contos de reis, vexa e opprime o commercio sob pretexto de impedir o contrabando, e, consideramol-a até attentativa da Carta e das garantias individuaes.

Mais tarde iremos desfiando a famosa reforma. O que porem, não podemos deixar passar desde já, sem pedirmos as necessarias explicações, e sem protestarmos solemnemente, é contra o seguinte que se lê no relatorio apresentado pelo sr. Avila, e que precede o decreto da reforma.

Diz o sr. Avila:

«*Tolerando*, finalmente, as actuaes serventias dos predios que confinam com a linha da circumvallação, permitti, *nos termos da lei*, o livre accesso dos empregados a esses predios.»

Nos termos de que lei permittiu o sr. Avila o livre accesso dos empregados fiscaes ás casas inviolaveis dos cidadãos? Para nós os *termos da lei*, neste caso, são como em todos os outros, os termos marcados na Carta. Não reconhecemos outros e nenhumas conveniencias fiscaes podem infringil-os ou derrocal-os.

Se o sr. ministro da fazenda, como já o tem feito, encontrou em algum velho *foral* disposições contrarias á Carta, e se a essas disposições dá o nome de leis, para invadir a casa dos cidadãos, desde já protestamos contra esse atropelamento, e aconselhamos os interessados a reagirem como devem, invocando a lei fundamental do Estado e resistindo contra a violação dos seus domicilios.

Como é tambem que o sr. Avila *tolera* as actuaes serventias dos predios? Já os expropriou para mostrar tanta bondade, ou o que não póde haver-se dá-se pelo amor de Deus?

Continuaremos.

(*Jornal do Commercio.*)

ILHA DA MADEIRA.

Acham-se exonerados os srs. governador civil e secretario geral do districto do Funchal.

O sr. bacharel Barbosa d'Albuquerque, que foi nomeado secretario geral do mesmo districto embarcou na quinta feira para a ilha da Madeira.

O sr. Albuquerque já desempenhou de funcções de secretario do governo geral as Cabo Verde.

Foi nomeado governador civil interino o sr. A. de Sanct'Anna, proprietario residente em Porto Sancto.

Resumo da conta da receita e despeza da Camara Municipal de Coimbra no 1.° semestre do anno economico de 1861-1862.

Receita.............	13:677$168	**Despeza**...		12:220$482
		Saldo que passa para o 2.° semestre do dito anno economico:		
		Em dinheiro........	1:402$176	
		Conhecimentos por cobrar...........	54$510	1:456$686
Reis....	13:677$168		Reis.....	13:677$168

OBSERVAÇÃO.

Todos os encargos da Camara de Coimbra, em relação tanto ás nossas duas gerencias, como aos que nos legaram as vereações anteriores, incluindo os juros e amortisações dos emprestimos, para as obras do antigo Cemiterio, e para o alargamento da rua do Visconde da Luz—quota para expostos—pagamentos da illuminação publica da cidade a gaz—decimas, industrial, e predial, &, &, estão pagos em dia até 31 de Dezembro de 1861—menos a decima industrial e predial do anno civil de 1856, na importancia de 261$790 rs.—e aos herdeiros de José Antonio da Cruz, desta cidade, 350$000 rs., como indemnisação das obras feitas em uma casa pertencente á Camara, que foi destinada para recolhimento de uma bomba e utensilios d'incendios. Estas duas verbas não foram pagas, apesar de serem incluidas no projecto do Orçamento de 1860-1861, por ter sido denegada a approvação regia ao dito Orçamento, em Portaria de 10 de Junho de 1861.

Coimbra 2 de Janeiro de 1862.—O Presidente—Dr. *Raymundo Venancio Rodrigues.*

ANNUNCIOS.

1 ANTONIO RODRIGUES DOS SANTOS, agora estabelecido com uma bem sortida pharmacia no meio da rua da Ponte, em Goes, offerece os seus serviços aos seus numerosos amigos de Goes, Varzea, Alvares, Pampilhosa e Arganil.

DISSOLUÇÃO.

2 ACHA-SE dissolvida a sociedade commercial que nesta cidade girava debaixo da firma de Sousa & Paiva.

A recepção das dividas activas fica a cargo do ex-socio José Dias de Paiva.

3 A VENDA da madeira, ferro, e telha da praça dos touros, terá lugar no domingo, 19 do corrente, ás 11 horas da manhã, no local da mesma praça.

VENDA PARA LIQUIDAR.

4 VENDE-SE uma propriedade no monte da Cidreira, chamada a Quinta do Casal de Valle de Passos, que se compõe de terras de semeadura, vinha, pomares, mattos, casa de habitação e curraes, que foi de D. Thereza Alves Ribeiro, e hoje de seus herdeiros. A quem convier pode dirigir-se ao Dr. José Adolpho Troni, na rua da Moeda.

ATTENÇÃO

5 LIÇÕES de francez e inglez por Affonso Ernesto de Barros, na villa da Figueira da Foz.

Preços por mez:
Inglez 1$500 rs.—Francez 1$200
Pagos ao principio de cada mez.

LIÇÕES DE FRANCEZ.

6 CHARLES DE PONS, bacharel em sciencias, tem a honra de prevenir o publico de que abriu um curso nocturno de francez no collegio de S. Bento, onde são admittidos os externos; e que continua em sua casa na rua do Visconde da Luz a dar lições de francez, ás pessoas que possuam os primeiros principios desta lingua.

DICCIONARIO HESPANHOL-PORTUGUEZ E PORTUGUEZ HESPANHOL.

7 QUANDO se complete o numero necessario de assignaturas, dar-se-ha principio á publicação desta obra. Constará de dous volumes em quarto francez.

O preço de cada quaderno de 32 paginas será de 160 reis no Porto, e 180 nos mais pontos do reino.—Avulso 240 rs.

Assigna-se em Coimbra na loja de José de Mesquita na rua das Covas.

LOTERIA

Premio grande: — 8.000:000
Extracção em 16 de Janeiro.

8 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.° 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de cambio, grande sortimento de bilhetes a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, e cautellas de todos os preços desde 1$140 até 30 rs.

O mesmo vendeu da ultima Loteria em cautellas:

N.° 3926 teve 100$000 réis.

—Declaro aos meus freguezes que de minha casa não vende nenhum cautelleiro fazenda.

COIMBRA:—IMPRENSA CONIMBRICENSE

NUMERO 832 — TERÇA FEIRA 14 DE JANEIRO — 8.° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.* Por anno ... 3200; Por semestre ... 1600; Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.* Por anno ... 3720; Por semestre ... 1860; Por trimestre ... 930

COIMBRA 13 DE JANEIRO.

ESTATISTICA D'ALFANDEGA GRANDE DE LISBOA.

O sr. Conselheiro Antonio dos Santos Monteiro, director da Alfandega grande de Lisboa, acaba de publicar um mui interessante relatorio, acompanhado de excellentes mappas estatisticos, sobre o movimento e os rendimentos d'aquella repartição a seu cargo no anno economico findo de 1860 a 1861.

Já no anno anterior este benemerito funccionario tinha publicado os *Mappas estatisticos* do rendimento da mesma Alfandega no anno economico de 1859 a 1860.

Estes trabalhos sempre valiosos, são muito mais apreciaveis entre nós, porque nos faltam quasi todos os dados estatisticos para apreciar o estado economico do paiz nas suas variadas relações.

Não é porem só neste ponto que se distingue a esclarecida e zelosa administração do sr. Santos Monteiro, mas tambem na maior regularidade com que hoje se faz o serviço naquella casa fiscal, no prompto expediente dos negocios, com grande vantagem do commercio, e interesse do thesouro; e na boa ordem e pontualidade que ahi se observa.

Não podemos por isso deixar de tributar aqui os merecidos louvores a este digno funccionario; sentindo só que a estreitesa do nosso jornal nos não permitta transcrever na sua integra o notavel documento a que nos referimos; mas de que vamos extractar alguns dos dados que mais podem interessar o publico, e por elles se conhecerá quanto merece ser lido o relatorio da Alfandega grande de Lisboa.

O numero total das embarcações entradas n'este porto em 1860-1861 foi identico ao das entradas em 1859-1860, diminuindo em embarcações de vela e augmentando em vapores, toneladas e tripulação; isto é:

Em 1859-1860 tinham entrado 2:147 embarcações de vela e 452 movidas a vapor, total 2:599, com 478:357 toneladas e 34:929 pessoas de tripulação.

Em 1860-1861 entraram 2:116 embarcações de vela e 483 movidas a vapor, total 2:599, com 585:975 toneladas e 36:732 pessoas de tripulação.

Entraram pois no ultimo anno menos 31 embarcações de vela e mais 31 movidas a vapor, com mais 7:618 toneladas e 1:803 pessoas de tripulação.

O total da receita effectiva em 1860-1861 (mappa pag. 3) foi réis........	2.627:888$870
No anno economico anterior 1859-1860 (mappa pag. 4) tinha sido réis......	2.501:218$094
Houve pois um augmento de receita de reis......	126:670$776

E deu-se este augmento não obstante terem durante o anno sido reduzidos os direitos de muitos artigos, e eliminados completamente os de outros.

Se á receita effectiva juntassemos:

Os direitos correspondentes aos objectos entregues aos membros do Corpo Diplomatico (pag. 15) réis..............	10:006$276
Os correspondentes aos objectos recebidos pelas diversas emprezas (pag. 16) réis..............	657:167$031
E o que deviam pagar os armamentos importados de diversos paizes estrangeiros para o exercito..............	106:004$010
Teria a receita sido elevada a réis..............	3.401:966$187

Cumpre-me porém notar aqui que a primeira e ultima das tres referidas addições poderiam constituir receita effectiva, mas não assim a segunda na sua maxima parte, porque os artigos importados pela companhia das Aguas e pelas dos Caminhos de Ferro, de certo não vinham ao consumo, se as mesmas Companhias não tivessem sido organisadas no interesse da capital e do paiz.

Pareceu-me conveniente principiar a publicar extrahido das declarações feitas pelo commercio, em cumprimento da disposição do artigo 2.° da capitulo 5.° do Decreto de 10 de Julho de 1834, o valor dado por elle ás mercadorias depositadas nos armazens d'esta casa, vindas das nossas possessões da Africa e Asia e dos paizes estrangeiros. O mappa que vae em seguida aos do rendimento com a epigraphe— *Importação* —dividido pelas dezenove classes da Pauta, emquanto aos artigos importados, e por nações, emquanto ás procedencias, mostra ter sido o valor total dado ás mercadorias entradas durante o anno economico 15.015:992$500 reis. Segundo as procedencias, os valores de maior para menor foram os seguintes:

Inglaterra e Possessões....	8.128:012$200
Possessões portuguezas da Africa Occidental.......	2.121:433$100
França e Possessões.......	1.491:112$900
Brazil....................	1.415:069$200
Estados Unidos............	437:561$000
Terra Nova................	217:366$000
Suecia e Noruega..........	201:493$700
Hespanha e Possessões....	199:762$300
Hamburgo..................	159:386$400
Russia....................	140:629$800
Hollanda e Possessões.....	134:658$500
Italia....................	109:614$300
Belgica...................	57:676$900
Possessões portuguezas da Asia....................	56:723$500
Ilhas.....................	54:932$000
Possessões portuguezas da Africa Oriental.........	34:477$800
Barbaria..................	31:282$900
Buenos Ayres..............	16:552$000
Dinamarca.................	8:248$000
	15.015:992$500

E pelas classes da Pauta, tambem de maior para menor, os seguintes:

1.° Algodão............	3.148:498$100
12.° Metaes............	2.818:203$400
6.° Generos coloniaes...	2.418:187$800
4.° Despojos de animaes.	1.333:776$600
16.° Productos chimicos...	1.035:363$600
7.° Grassinas..........	648:218$800
8.° Lãs e pellos........	573:026$300
13.° Mineraes..........	437:377$700
17.° Sedas............	424:878$700
19.° Varios artigos......	343:705$900
3.° Bebidas...........	310:944$500
15.° Pescarias........	292:065$900
9.° Linhos............	291:299$400
5.° Farinaceos........	239:884$400
11.° Madeiras.........	230:653$900
10.° Louça e vidros......	209:285$400
14.° Papel............	124:615$700
18.° Sementes, fructas e plantas..........	78:922$800
2.° Animaes..........	56:683$300
	15.015:992$500

Os valores das mercadorias despachadas n'esta Alfandega para consumo com pagamento de direitos em 1860-1861, foram réis..........	12.634:908$283
Em 1859-1860 tinham sido réis..........	10.711:869$175
Augmentou no valor réis..	1.923:039$108
Os direitos de consumo, incluindo o quinto differencial, cobrados em 1860-1861 foram reis.	2.439:837$523
Em 1859-1860 tinham sido réis..........	2.030:153$805
Differença para mais no ultimo anno réis......	409:683$718

Provém esta differença tão superior ao augmento effectivo da receita, de terem sido incorporados nos direitos principaes, como já deixo dito, os antigos impostos. E' por este motivo, e por ter havido as reducções em alguns, e as eliminações de direitos em outros artigos, que o augmento ou diminuição no consumo só se podem conhecer confrontando os valores e peso das mercadorias em um e outro anno.

Na classe 1.ª da Pauta—*Algodão*—houve consideravel augmento no valor e peso total das mercadorias despachadas para consumo, postoque em alguns artigos se desse diminuição.

Em 1859-1860 os valores tinham subido a 2.042:839$769 réis, e o peso a 3193897 kilogrammas.

Em 1860-1861 elevaram-se os valores a 2.423:560$300 réis, e o peso a 3514666 kilogrammas.

O augmento foi de 380:720$531 reis nos valores, e de 320769 kilogrammas no peso.

Na classe 2.ª—*Animaes*—augmentaram os valores de 35:559$390 reis a 56:183$320 reis, porem baixou a receita em consequencia das diminuições e eliminações dos direitos.

Apesar de terem sido reduzidos os direitos da aguardente, ainda houve augmento de receita na classe 3.ª—*Bebidas.* — No anno anterior tinham-se despachado 51468 decalitros de aguardente, no anno findo despacharam-se 93468 decalitros, *mais* 42000. Assim como augmentou o consumo da aguardente, augmentou o de todas as outras bebidas.

A 4.ª classe — *Despojos de animaes* — apresenta um augmento importante no valor e nas quantidades dos artigos que entraram no consumo, sobresahindo a cera e pelles em bruto que vem receber mão de obra nas nossas fabricas. O valor dos artigos despachados:

Em 1859-1860 tinha sido de rs.	411:480$290
Em 1860-1861 foi de rs......	874:339$630
Sendo o augmento de reis....	462:859$340

Não creio que o consumo do arroz tenha diminuido, porem diminuiu muito o despacho do estrangeiro e das possessões, que se faz por esta Alfandega

Em 1859-1860 tinham-se despachado 5849222 kilogrammas, e em 1860-1861 apenas se despacharam 2625068 kilogrammas.

A consideravel differença para menos de 3224154 kilogrammas foi seguramente supprida pela producção nacional.

Esta é a principal causa da diminuição de valores, e de direitos de consumo na 5.ª classe da Pauta—*Farinaceos*— no anno economico findo de 1860-1861.

Os valores no anno anterior subiram a 389:421$184 reis, no anno findo baixaram a 195:402$230 reis, sendo a diminuição de quasi metade.

Em 1859-1860 entraram no consumo 8098373 kilogrammas de assucar, sendo:

Das possessões ultramarinas.......	288006
De diversos paizes estrangeiros....	7723725
Da ilha da Madeira..............	86642
Total.....	8098373

Em 1860-1861 entraram no consumo 8070777 kilogrammas do mesmo genero, sendo:

Das possessões ultramarinas.......		288413
Do Brazil..............	5287151	
De diversos paizes estrangeiros............	2412733	7699884
Da ilha da Madeira..............		82480
Total......		8070770

Nos 288413 kilogrammas de assucar das possessões, comprehendem-se 58845 kilogrammas producção de Gôa, d'onde principia a haver agora importação d'este genero em maior escala, tendo já no anno que vae correndo dado entrada 5:290 saccos com o peso aproximado de 298000 kilogrammas.

A diminuição no consumo foi de 27596 kilogrammas. E' de pouca importancia, e creio bem ser devida á hesitação que sempre se dá entre os compradores quando o deposito se abastece em maior escala.

O consumo do café elevou-se consideravelmente. Em 1859-1860 tinham-se despachado 1019835 kilogrammas com o valor de 229:468$200 reis, sendo:

Estrangeiro........................	112570
Das possessões.....................	907265
Total	1019835

No anno de 1860-1861 elevou-se o despacho a 1572352 kilogrammas com o valor de 345:015$000 reis, sendo:

Estrangeiro........................	257488
Das posssessões....................	1314864
Total....	1572352

Augmentou pois o consumo em 552517 kilogrammas de café, sendo 407599 das possessões e 144918 estrangeiro e o valor em rs. 115:546$800.

O augmento de consumo nos diversos tecidos pertencentes á 8.ª classe—*Lãs e pellos*—foi consideravel, especialmente attendendo a que as fabricas nacionaes não têem diminuido na sua producção, sendo uma das provas d'isso a maior entrada de lã em rama estrangeira, até pela foz do Tejo.

O peso dos tecidos de lã, despachados em 1859-1860 foi de 169095 kilogrammas e o valor 494:863$850 reis. Em 1860-1861 pesaram os tecidos da mesma especie 200755 kilogrammas e o valor subiu a 673:976$300 reis.

Foi o augmento no peso de 31660 kilogrammas, e no valor de 179:112$450 reis, estando o augmento da receita na mesma proporção.

Creio que para este resultado não deixou de concorrer muito, a maior entrada de teci-

dos de lã de fabricação allemã, os quaes não obstante a despeza de transporte, em alguns artigos, competem vantajosamente com os productos das nações mais antigas importadoras.

Observarei tambem a respeito desta classe, que tendo sido o peso dos tapetes despachados para consumo em 1859-1860 de 3794 kilogrammas, em 1860-1861 subiu a 15097 kilogrammas.

Na classe 9.ª— *Linhos* —tambem houve augmento no peso e valor, tanto em tecidos, como nas materias primas para as fabricas.

O peso dos tecidos em 1859-1860, tinha sido de 303107 kilogrammas, em 1860-1861 foi de 375930— augmento 72823 kilogrammas.

O linho e estopa em rama despachado em 1859-1860 tinha pesado 695213 kilogrammas, em 1860-1861 pesou 755057 kilogrammas—augmento 59844 kilogrammas.

O valor das mercadorias e generos estrangeiros despachados para reexportação, e effectivamente reexportados pela barra desta cidade, para diversos paizes, para os Açores, Madeira e possessões nacionaes ultramarinas, como tudo se vê detalhadamente do respectivo mapa:

Foi em 1860 —1861 de reis.1.864:267$736
Tinha sido em 1859— 1860
de reis.................1.672:505$777

Augmentou de valor, reis.. 191:761$979

As differenças para mais nos valores reexportados foram especialmente nos algodões, bebidas fermentadas, louça, vidros e fructas seccas, na maior parte saidas para as nossas possessões ultramarinas.

As differenças para menos deram-se em despojos de animaes, farinaceos e productos chimicos.

Os valores das exportações apresentam apparentemente uma sensivel differença para menos, mas não a houve tão consideravel nos generos propriamente de producção nacional.

Foram os valores exportados
em 1860—1861, reis... 5.653:608$967
Tinham sido em 1859 —
1860, reis............ 6.281:045$966

Diminuição nos valores, reis. 627:436$999

Oiro e prata em moeda: de 23191 kilogrammas com o valor de 646:003$338 reis, a 9309 kilogrammas com o valor de 378:530$540 reis:—diminuição no peso 13874 kilogrammas e no valor 267:472$798 reis.

Sal: de 76092372 litros com o valor de 146:930$900 reis, a 74006842 litros, com o valor de 108:104$500 reis:— diminuição na medida 2084530 litros, e no valor reis 38:826$400.

Urzella: de 1915301 kilogrammas com o valor de 420:684$214 reis, a 901868 kilogrammas com o valor de 181:194$307 rs.: —diminuição no peso 1013433 kilogrammas e no valor 239:489$907 reis.

Para de alguma sorte compensar estas differenças para menos, em outros artigos se deram ellas para mais, sobresaindo:

Os *algodões estampados e outros artigos da classe* 1.ª, dos quaes tendo em 1859—1860 saido 206473 kilogrammas com o valor de 128:499$240 reis, em 1860—1861 sairam 248799 kilogrammas com o valor de 215:240$833 reis, augmentando no peso 42326 kilogrammas e no valor 86:741$593 reis.

Batatas: que de 2355255 kilogrammas com o valor de 39:155$940 reis, subiram a 4705752 kilogrammas no valor de 94:899$100 reis, augmentando no peso 2350531 kilogrammas e no valor 55:743$160 reis.

Arroz, legumes seccos e outros artigos da classe dos farinaceos, que de 603642 kilogrammas com o valor de 26:949$354 reis, subiram a 819437 kilogrammas com o valor de 52:549$092 reis, augmentando no peso 215795 kilogrammas e no valor 25:599$736 reis.

E o *azeite de oliveira*, que de 358004 decalitros com o valor de 743:214$925 reis, passou a 483004 decalitros com o valor de 932:126$070 reis, augmentando na medida 125000 decalitros e no valor 188:911$145 reis.

Alem dos generos de producção e manufactura nacional que se exportaram no anno findo conforme o respectivo mappa, exportou o contrato para diversos portos, 26682 kilogrammas de rapé com o valor de 69:556$000 reis, mais 1767 kilogrammas que no anno anterior. A restituição de direitos por este facto foi de 3:604$819 reis.

O dr. *Francisco Antonio Diniz*, commissario dos estudos do districto de Coimbra por S. M. El-Rei que Deus guarde etc.

Faço saber que se abre hoje, n'esta commissão de estudos, concurso de 60 dias para provimento das cadeiras de principios de Physica e Chimica e Introducção á Historia Natural dos trez reinos dos Lyceus Nacionaes de Beja, Castello Branco, Horta e Ponta Delgada, em curso biennal com as de Mathematica Elementar.

Os que pretenderem ser admittidos ás provas publicas para o referido concurso, perante o jury d'esta cidade, devem apresentar-me os seus requerimentos, dentro do praso marcado; afim de que, no caso de virem devidamente documentados, eu os remetta ao presidente do mesmo jury, e inclua os nomes dos requerentes na relação, que tenho de mandar para a direcção geral de instrucção publica, e que será publicada n'este jornal.

Coimbra 10 de Janeiro de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

NOTICIAS DIVERSAS

Distribuição de medalhas.—Na segunda feira, 24 de Dezembro de 1860, por occasião de uma grande cheia do Mondego, afundou-se um barco no sitio do Padrão, e tres barqueiros que nelle vinham ficaram agarrados a uns salgueiros. A morte d'elles era certa, se o sr. José Antonio Ribeiro Paulo, desta cidade, e Manoel Grillo, do Padrão, não tomassem a corajosa resolução de irem com imminente risco de vida salval-os em uma bateira, o que conseguiram depois dos maiores esforços.

Em a noute de 27 para 28 do mesmo mez e anno subiram as aguas do Mondego á maior altura de que ha noticia.

Entre outras desgraças que então aconteceram, foi uma das maiores o desabamento de umas casas no beco do Bacalhau, proximo á rua Direita.

Uma familia numerosa que nella vivia ficou debaixo das ruinas. Os gritos de todos os visinhos na presença de uma scena tão pavorosa enchiam de terror os habitantes da cidade. Comtudo os srs. Alfredo Moura, Antonio Games Tinoco, Antonio de Padua Lobo, Antonio dos Santos Donato, e João Simões Serio, colhem animo, e apesar da escuridão da noute, dirigem-se em uma bateira ao lugar do sinistro. Encontram já mortos Joaquim Duarte, sua mulher Joaquina de Jesus, e mais tres crianças; mas podem conseguir o salvar uma cunhada do fallecido, e mais tres crianças.

A Real Sociedade Humanitaria do Porto decidiu condecorar os dois cidadãos, que salvaram os barqueiros no Padrão, com a medalha de segunda classe; e aos cinco que salvaram parte da familia do beco do Bacalhau, com a medalha da terceira classe.

No domingo ultimo teve lugar em uma das salas da Camara Municipal desta cidade a entrega solemne destas medalhas aos agraciados, feita pelo sr. Governador Civil do districto.

Foi este um acto muito respeitavel, e que commoveu os que o presencearam.

Estavam presentes todas as auctoridades e um numerosissimo concurso de cidadãos de todas as classes.

O sr. Governador Civil leu uma allocução apropriada ás circunstancias, e em seguida procedeu á leitura dos diplomas, e distribuição das medalhas.

Fez a guarda de honra ás portas dos paços do concelho uma força de infanteria 14, e tocou no salão da entrada a philarmonica *Boa-União*.

Muito estimaremos que esta recompensa sirva de incentivo á pratica de novos actos de coragem e abnegação.

Theatro de D. Luiz I.—Esteve concorridissimo este theatro na noite de 11 do corrente. Não havia um camarote vasio, não cabia na plateia um individuo, alem dos que lá se achavam. Viam-se nos camarotes algumas das mais lindas filhas de Coimbra, e tambem mui graciosas damas de fora.

Representava-se *Oppressão e Liberdade*, drama do nosso patricio Eduardo Coelho. Apezar da confrontação a que esta obra se achava sujeita com o bello drama do sr. Mendes Leal, *O dia da Redempção*, conseguiu ella agradar geralmente, e ser por vezes applaudida.

O dialogo está soffrivelmente combinado e os caracteres bem esboçados; principalmente o do carcereiro da cadeia d'Evora, que recebeu muitos applausos.

O joven auctor revelou n'este seu ensaio decidida vocação para este genero de litteratura.

Da parte dos actores o desempenho correu regularmente, e talvez melhor do que na primeira recita, que houve n'esse theatro.

Depois do drama subiu á scena a chistosa comedia *Uma chavena de chá*, que alcançou o exito mais completo.

O comico papel de *Duarte Tinoco*, excellentemente desempenhado, conservou os camarotes e plateia em perenne gargalhada.

O *couplet* final teve a honra do *bis*.

A ultima vista do drama era magnifica e foi bem como as outras muito applaudida, merecendo que o seu auctor, o sr. Gonçalves, tivesse duas chamadas especiaes ao proscenio.

Assim terminou aquella noite, deixando em todos gratas recordações.

Jury commercial. — No domingo procedeu-se nesta cidade á eleição do jury commercial, que ficou composto dos seguintes srs:

Proprietarios.

Antonio José Alves Borges
Antonio Rodrigues Pinto
Manoel Gonçalves d'Azevedo
José Joaquim da Silveira
Paulo José da Silva Neves
Pedro José Pereira de Sousa
Leovegildo Antonio da Cunha
José Francisco d'Oliveira Reis.

Supplentes.

Bernardo José da Silva
Calisto Andre Soares Pinto
José Luiz Fernandes
Antonio Vicente do Amaral Monteiro.

Cemiterio da Conchada. —Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Bernardo Joaquim de Seabra, filho de José Joaquim de Seabra, natural de Coimbra, de 69 annos, fallecido no dia 4.

D. Anna Emilia de Oliveira Mello, filha do Dr. Vicente José de Oliveira e D. Maria Jacintha de Oliveira, natural de Coimbra, de 71 annos, fallecida no dia 5.

Marianna de Jesus, filha de Francisco Gallego e Maria Rosa, natural de Coimbra, de 91 annos, fallecida no dia 5.

Antonio Maria, filho de Antonio Maria e Maria Jorge, natural de Coimbra, de 20 mezes, fallecido no dia 7.

Maria d'Ascensão, filha de João Duarte e Maria da Conceição, natural de Friumes, de 56 annos, fallecida no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—198.

Dispensa de frequencia. —Os alumnos do 3.º anno mathematico foram dispensados da aula de desenho, para poderem frequentar o curso de geometria descriptiva, que se abriu hoje, e continua todas as terças, quintas e sabbados as 8 horas da manhã. São as consequencias da ultima portaria do governo.

Festividade.—No domingo, 19 do corrente, na igreja da Misericordia se hade celebrar a festividade do Santissimo Nome de Jesus, cantando nella a sua missa nova o sr. Padre José Felix Machado d'Abreu Peixoto, filho do sr. Joaquim Frederico Machado d'Almeida Peixoto, d'esta cidade, sendo seus padrinhos os Exm.ºs Deão e Chantre da Sé Cathedral, e prégador o sr. Dr. Manoel Filippe Coelho.

Correio de Coimbra.—Acham-se na administração do correio desta cidade cartas para as seguintes pessoas, que não têem sido entregues por falta de sellos:

Para Coimbra:—Agostinho da Silva—Governador Civil do districto—Joaquim Antonio de Macedo—José Joaquim Cerveira—Maria do Carmo.

Por falta de direcção:—Francisco José dos Santos—Luiz Pedro Severino.

Para o Brazil:—José Augusto de Fonseca (Jornal que não seguiu por conter correspondencia.)

Uma carta com o involtorio em branco.

Arrematação.—No dia 12 de Fevereiro proximo se ha de arrematar no thesouro publico as seguintes propriedades pertencente á mitra de Coimbra, e sitas no concelho de Monte Mór o Velho:

«Cincoenta e tres geiras, oito aguilhadas e quatro e meio covados e uma dezena de terra no Campo de Cima de Montemór, situadas á Ponte da Cal, Rebentão do Boadello, Salão da Magdalena, Junçoza, Amieira da Juncoza, Porto de Caens, Junqueira, Botafal, Milhariços, Pessa das Milhariças, Pessa dos Aprestimos, Tortes da Setella, Pés da Setella, Porto da Arqueira, Amieiras, Mendiguinha, Rego, Boadello, D'ametade, Agro Bom, Soromana, Boarqueira; e no Campo de Anços, Caramonas, Forroal, Espadaneira, e Barca da Lavadeira, arrendado tudo a Fructuoso José da Silva—8:000$000.»

No mesmo dia se hade arrematar a seguinte propriedade, pertencente a mitra de Coimbra, e sita no concelho de Arganil:

«Uma mata na Margarça—2:000$000.»

E igualmente no mesmo dia se hão de arrematar as seguintes propriedades pertencentes ao convento das religiosas do Desaggravo de Villa Pouca da Beira, concelho de Oliveira do Hospital:

«Umas casas que servem de hospedaria, compõem-se de altos e baixos e repartimentos, proximas ao mesmo convento; partem com estrada e terras do dito convento—640$000.

«Uma fazenda, sita em Passos de Baixo, denominada Praso da igreja, no limite da freguezia de Santa Marinha, compõe-se de terra lavradia e secca; parte com a igreja de Passos e ribeiro—2:200$000.»

Concursos ecclesiasticos. —Com data de 2 do corrente foi publicado o decreto que regula o provimento de dignidades ecclesiasticas e beneficios parochiaes. Por elle se ordena que umas e outras sejam providas por meio de concurso, excepto as dignidades das sés cathedraes, quando o governo julgar conveniente o systema da promoção entre os membros do respectivo cabido, que tiverem as necessarias habilitações. O provimento dos canonicatos é documental. O dos beneficios parochiaes tambem o é; se porem, não houver oppositores ao concurso documental, ou nenhum fôr considerado idoneo haverá concurso por provas publicas.

Visita real.—S. M. El-Rei o sr. D. Luiz, e S. M. el-rei o sr. D. Fernando, acompanhados dos srs conde de Linhares, general Bravo, e Sergio de Sousa foram no sabbado á casa de fazenda do arsenal da marinha para visitar os productos já colleccionados, que vão para a exposição de Londres.

Achavam-se na sala quasi todos os membros da respectiva commissão, os quaes receberam os augustos personagens á entrada da porta interior do arsenal, acompanhando depois a SS. MM. durante a visita

SS. MM viram pois as collecções com toda a minuciosidade, pedindo informações ácerca dos expositores.

Estatistica matrimonial do exercito. — Segundo os mappas apresentados pelo sr. ministro da guerra, n'uma das ultimas sessões da camara dos deputados, havia em 20 de Agosto de 1861:

1786 officiaes de todas as graduações do exercito casados; d'estes, 1098 estão em serviço activo e 495 em situações inactivas. Dos activos 308 não têem filhos e 790 têem descendencia, sendo esta de 1148 varões e 1205 femeas. Dos inactivos 139 não têem filhos e 495 têem descendencia, sendo esta de 800 varões e 844 femeas.

Assim, o numero total dos officiaes casados com filhos é de 1285 e dos sem descendencia 447. Os descendentes, d'ambos os sexos montam a 3997.

2425 praças de pret de todos as armas eram casadas; das quaes 965 não tinham filhos; a descencia dos 1460 é a seguinte: 1735 varões e 1680 femeas.

Decompondo estes numeros por armas, temos 61 soldados do batalhão de engenheiros casados, 204 dos 4 regimentos d'artilheria; 205 dos 8 regimentos de cavallaria; 179 dos 9 batalhões de caçadores; 577 dos 18 regimentos de infanteria; 62 da companhia de saude, e 761 dos 4 batalhões de veteranos.

Pesames.— A grande deputação da camara electiva, que estava encarregada de significar a Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Luiz I o profundo sentimento de que os representantes do paiz se acham possuidos pelas infaustas perdas que têem coberto de lucto a nação, foi recebida por El-Rei no paço de Caxias com a costumada afabilidade, dignando-se Sua Magestade responder á allocução de pesames pronunciada pelo sr Antonio Luiz de Seabra, presidente da camara e da mesma commissão, em termos breves e muito sentidos.

Agora sim.— Pelo ministerio dos negocios da fazenda, se mandou abrir um credito supplementar e extraordinario de reis 140:000$000 a favor do ministerio da guerra, para pagamento do excesso da despeza na compra de armas de fogo do systema aperfeiçoado, que pela carta de lei de 4 de Junho de 1859 fora fixada em 228:000$000 reis.

Cheias.— Por uma carta recebida de Benavente, se sabe que as ultimas chuvas produziram muitos estragos, tanto alli como em Coruche. No dia 31 do mez findo a cheia surprehendeu os gados no campo, e fez perder algumas cabeças.

Muitos lavradores perderam as suas sementeiras; muitos dos caminhos conservam-se ainda intransitaveis, o que tem occasionado bastantes prejuisos áquelles povos.

Caminho de ferro. — Diz o *Commercio do Porto* que se vai proximamente começar a estação de Coimbra.

Todos os dias chegam materiaes para o caminho de ferro e muito breve devem chegar mais uma locomotora e alguns wagons.

No sabbado foi expropriado o terreno para a estação de Valladares.

O tunnel da Serra do Pilar tem já 5 metros do lado occidental, 158 metros do lado oriental e 50 metros de abobada.

Na semana finda em 11, trabalharam na 2.ª divisão de Coimbra ao Porto 4:083 homens, 3:254 mulheres e rapazes, 449 carros, 8 cavalgaduras e 38 wagons.

Conta-se que para Maio as locomotivas cheguem já de Estarreja a Villa Nova de Gaia, e que para Setembro se abra á exploração publica o caminho de ferro de Coimbra ao Porto.

Naufragio. —A companhia de seguros Fidelidade recebeu de Londres um telegramma dando a noticia de haver naufragado no dia 25 do mez passado na ilha da Madeira o patacho portuguez «Flôr do Oceano.»

Ignoram-se os pormenores, e bem assim se a tripulação foi salva. O navio estava seguro em duas companhias.

Espada d'honra. — Lê-se em uma correspondencia de Lisboa, que no dia em que S. A. o sr. infante D. João, de saudosa memoria, tomou o commando do regimento de lanceiros, de que fora nomeado coronel, o general D. Carlos de Mascarenhas, a quem o illustrado infante substituiu no commando do corpo, offereceu a S. A. uma espada digna de ficar sendo commemorativa do dia em que um dos principes de Bragança assumia, na milicia do reino, cargo tão honroso.

Aquella espada tinha sido offerecida pelo partido liberal hespanhol ao bravo D. Carlos de Mascarenhas—quando serviu na divisão auxiliar portugueza, que em 1836 foi a Hespanha combater pela liberdade ao lado dos denodados hespanhoes, que tão corajosamente a conquistaram e defenderam.

E' arma de fina tempera e recorda um dos mais arriscados combates, onde D. Carlos de Mascarenhas, leal ás briosas tradições do seu nome—provou o mais heroico e decidido valor.

S. A. que sabia quanto era amado do regimento que tinha a fortuna de o ter por commandante—legou-lhe essa commemorativa espada—quando se sentia morrer.

No dia 8 d'este mez, no paço de Caxias, El-Rei o Senhor D. Luiz I deu cumprimento á ultima vontade do seu, entre todos, muito querido irmão.

A espada estava depositada em uma das salas do paço sobre uma mesa convenientemente adornada.

Alguns minutos antes do meio dia entravam na sala o sr. coronel Borges, actual commandante do regimento, os dous officiaes superiores seus immediatos, um capitão, um tenente, um alferes, um official inferior de todas as graduações, um cabo de esquadra, um anspeçada e um soldado.

Quando todos estavam formados pela ordem de suas graduações entrou El-Rei D. Luiz, acompanhado do camarista e ajudante de campo de serviço, que era o general Passos. Foi a este distincto official que coube a honra de ir ao pé da mesa tomar a espada e entregal-a a El-Rei.

S. M. com a espada nas suas mãos, em quanto a entregava ao coronel Borges—fez uma breve mas sentida allocução, que findou pela suffocação de El-Rei, e as pessoas presentes, tantas eram as lagrimas que rebentavam dos olhos de todos!

Foi uma scena de verdadeira magua.

Captura.—Diz o *Jornal do Commercio* que se conseguiu já capturar um dos trez réos fugidos da cadeia de Thomar, e certamente o mais criminoso, por nome José Vieira Torres, condemnado a pena ultima por ter assassinado a sua propria mulher.

A captura verificou-se em Villa Nova de Ourem, e o criminoso deu entrada na cadeia de Santarem, por ser mais segura do que a de Thomar.

Ouvimos tambem ter sido demittido e mettido em processo, o carcereiro da cadeia de Thomar, em rasão da negligencia com que se houve no cumprimento de seus deveres.

Degredados.— Embarcaram em Lisboa na sexta feira para Cabo-Verde 17 degredados para Africa Occidental, e consta-nos que embarcarão até o dia 20 os que têem de seguir viagem para a Africa Oriental.

Exequias em Tanger. — Por noticias recebidas de Tanger consta que o consul geral de Portugal no imperio de Marrocos, José Daniel Collaço, mandára celebrar no dia 25 de Novembro ultimo, na igreja catholica d'aquella cidade, exequias pelo eterno descanso de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V, de sempre saudosa memoria, a que assistiram os agentes das nações estrangeiras alli residentes, a quem o dito consul geral havia convidado, bem como assistiu o commandante do vapor de guerra hespanhol «Linier» e seus respectivos officiaes, que espontaneamente quizeram tomar parte n'esta funebre solemnidade. Tanto o vapor «Linier» como as demais embarcações surtas no porto da referida cidade conservaram as bandeiras em funeral, e o mesmo se observou nas residencias dos agentes estrangeiros.

Varejo.—Já se concluiu o varejo que pela alfandega do Porto se costuma fazer no principio do anno, nos armazens de vinhos de Villa Nova de Gaia e Porto. A existencia de vinhos e aguas-ardentes, no 1.º de Janeiro, era de 27,513:884 litros, ou 51:501 pipas; sendo de 1.ª qualidade 50:622 pipas – 2.ª dita, 128—agua ardente 751. O deposito de vinhos tem diminuido de anno para anno.

Pesca de baleia. — O commercio da pesca da baleia continua com progressivo desenvolvimento na ilha do Fayal. N'uma correspondencia datada da cidade da Horta a 7 de Dezembro e dirigida ao «Açoriano», lê-se o seguinte:

«Uma sociedade de commerciantes d'esta ilha, comprou, ultimamente, uma galera americana baleeira, que veiu a este porto, e temos portanto mais um navio empregado na pesca, para a qual sahiu ha poucos dias, dirigindo-se para os mares do sul. Parece que a compra foi por 5:000$000 reis, e que accrescendo despezas, ficou em pouco mais de 6:000$000 reis, que se diz ser muito em conta.»

Roubo de milho. — No dia 9 do corrente, em Villa Nova de Gaia, quando na quinta do sr. Antonio Gomes dos Santos, na Fervença, se tractava de medir o milho que era cêrca de 4 carros, appareceu a tulha vazia. O roubo foi feito com chave falsa.

Noticia marroquina. — Das noticias mais recentes de Tanger, recebidas em Cadiz, consta que se preparava alli a remessa de um milhão de duros para o governo hespanhol.

Concluiu-se o emprestimo marroquino em Londres.

O principe Muley-el-Abbas deu duas espadas de honra, uma ao brigadeiro Riquelme e outra ao commandante do vapor «Isabel 2.ª» e mandou distribuir mil napoleões pela tripulação do navio.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

O importante telegramma que hontem recebemos depois de paginado o nosso artigo, annunciando a entrega á Grã-Bretanha dos prisioneiros do *Trent*, não nos surprehendeu.

N'este lugar tinhamos constantemente duvidado dos telegrammas bellicos.

Ainda ha oito dias, contradizendo um n'esse sentido, previamos a solução pacifica a que todos os ultimos incidentes do conflicto anglo-americano, levaram esta gravissima questão.

No artigo principal do *Jornal dos Debates* chegado hoje, um dos illustrados redactores d'aquelle importante periodico, M. Weis, escreve ácerca de Portugal palavras de tão eloquente sympathia e de tão singular louvor, que não podem deixar de ser agradecidas por todos os portuguezes que as lerem.

E' para esse effeito que as vamos trasladar para o nosso artigo.

M. Weis depois de traçar em poucas linhas o quadro dos ultimos acontecimentos de Lisboa, aos quaes com muita rasão chama lugubres, diz:

«E entretanto, quando olhamos para os outros Estados da Europa, e depois consideramos em qual foi a causa que alvoroçou em Lisboa uma multidão de povo furioso, quasi que nos assalta a tentação de exclamar, diante d'esses tumulos que se fecham para logo se abrirem:

«Em tanta calamidade são felizes os principes que assim morrem: e mais ditoso é ainda o reino onde o povo não póde conformar-se com a morte dos seus reis, e onde os monarchas, unidos emquanto vivem aos seus subditos por laço de amisade reciproca, são acompanhados ao tumulo pelas revoltas da dôr publica, sem que hajam conhecido outros alvorotos que não sejam os da afflição popular.»

E' de Berlin que d'esta vez nos chega a noticia de reinar ordem em Varsovia, differente d'aquella ordem que ficou memoravel nos annaes sanguinolentos da oppressão e da tyrannia.

Dizem que se levantará o estado de sitio. Já era tempo.

O arcebispo catholico de S. Petersburgo foi nomeado arcebispo de Varsovia.

O escravo muda portanto de posição no carcere.

E assim continuará até que o sol da liberdade tambem chegue á Polonia.

Os federaes parece que venceram uma batalha contra os confederados do sul. Se a noticia fôr certa, sorriu-lhes a victoria ao mesmo passo que se acolheram á sombra da paz externa.

São de bastante importancia para a questão do Mexico, os boatos que ultimamente circularam em Nova-York, ácerca de um tratado que o governo de Washington ia apresentar á approvação do congresso, e que fôra ajustado entre o mesmo governo e o mexicano, com o fim dos federaes se obrigarem ao pagamento das indemnisações e sommas que reclamam as trez potencias alliadas, concedendo o Mexico, em compensação d'este favor, que no estado das cousas não deixa de ser de amigo, vantagens commerciaes aos Estados federaes e passagem das suas tropas pelo territorio mexicano.

Se esta solução fosse por diante, ficavam indeferidos os requerimentos á monarchia do Mexico, a qual será provida sem concurso, para melhor servir os afilhados, ou antes os padrinhos, que alguns degraus separam do piso por onde andam os simples mortaes.

E' do alto dos thronos que se protegem estes requerentes.

Vem a proposito o que ácerca de um dos taes afilhados escrevem de Vienna d'Austria, com a data de 30 de Dezembro, ao *Boersenhalle*, de Hamburgo.

Refere a correspondencia citada, que a candidatura eventual do archi-duque Maximiliano ao throno do Mexico, serviu de thema a propostas confidenciaes, feitas pelo gabinete de Paris ao de Vienna. Ultimamente tem havido mais correspondencia a este respeito, e em Paris esperavam uma resposta decisiva da côrte de Vienna, antes que o principe Pomatoviski parta para o Mexico, onde deve desempenhar uma missão confidencial.

O correspondente, que parece bem informado, accrescenta que o gabinete de Vienna encarregou o principe de Metternich de responder aos offerecimentos do gabinete de Napoleão III, de tal forma, que sem recusar absolutamente as proposições francezas, declare que a côrte de Vienna não aceitaria nunca similhantes offerecimentos, como meio de chegar a qualquer negociação ácerca da cedencia de Veneza.

O projecto podia ser muito politico, mas quanto a nós é anti-liberal.

Crismar em monarchia uma republica, dar-lhe um rei por ordem superior, para em troca soltar outra republica antiga das cadeias com que a escravisaram os diplomatas europeus, é uma peripecia que não esperamos vêr na complicada comedia da politica externa, á qual não faltam por vezes scenas tragicas.

Não obstante a excentricidade do projecto, julgamos que não é do agrado geral para todos os alliados, e *La Espana*, como quem se sangra em saude, já vem dizendo a tal respeito que as esquadras não vão ao Mexico simplesmente pelo dinheiro.

Era bom saber o mais que as levava ás aguas d'aquella republica. Mas sobre isto o silencio é sempre o mesmo que se guardou no convenio para a intervenção.

E' notavel, e não sabemos se poderá ter alguma ligação com o modo como a esquadra hespanhola se antecipou na sua direcção ao Mexico, um despacho de Cadix annunciando que as cartas de Havana, chegadas no *Ter* dizem que o mesmo navio trazia ao governo a demissão dada pelo general Serrano do cargo de capitão general da ilha da Cuba. Mais notavel parecerá ainda que um jornal de Madrid da politica do governo, publique a 5 d'este mez, que, em virtude de noticias havidas n'esse mesmo dia, era fóra de duvida estar inclinado o real animo de S. M. para conceder ao mesmo capitão general a grandeza de Hespanha, sem comtudo se ter ainda assignado o respectivo diploma, nem se saber com que titulo será elevado a essa honra.

Como se avaliará tanto favor em Madrid com tanto despeito em Cuba?

E' a mesma folha que publica as duas noticias.

A questão norte-sul, como será laconico chamar a dessidencia que separa os Estados que foram unidos, já chega com os seus incidentes aos portos de Hespanha.

Qualquer dia podem estar em casa.

No dia 4 entrou em Cadix o vapor de guerra «Sumpter» pertencente aos confederados do Sul.

E' da força de 750 cavallos, e tem montadas cinco peças de elevado calibre. Vem com avaria e deseja reparal-a no arsenal de Carraca.

Chega do Rio de Janeiro e da Martinica. Fez proesas pelo caminho. Nem menos de tres foram os navios dos Estados do norte que destruiu, tendo-lhes feito 42 prisioneiros, que vem a bordo.

Ao entrar não salvou a praça.

O consul dos Estados do Norte representou ás auctoridades de Cadix para que não prestassem ao «Sumpter» auxilio de nenhuma classe, e que o obrigassem a sahir do porto.

As auctoridades pediram a tal respeito instrucções ao governo, o qual lhes ordenou que se houvessem nas suas relações com o dito navio como sendo de Estados, que a Hespanha não considera senão como parte belligerante.

O capitão do «Sumpter» solicitou do commandante geral da praça licença para poder entregar ao consul dos Estados do Norte os 42 prisioneiros que têem a bordo.

Não sabemos os resultados d'esta proposta.

O navio tinha sido posto em quarentena.

Na quarentena ficam tambem os mais factos deste incidente.

S. Petersburgo, 5. Desde que começou o conflicto anglo-americano, empregou a Prussia a sua influencia em Washington a favor da paz, e communicou ás potencias as informações que enviára ao seu ministro em Washington sobre esta questão.

Londres, 5. Os principaes jornaes deduzem da linguagem moderada dos jornaes americanos, que está certa a paz, e que é devida, segundo se accrescenta, á moderação com que foi redigida a nota de John Russell.

A cidade de Sacramento, capital da California, foi innundada, havendo quatro pés de agua nas ruas. A perda calcula-se em dez milhões de reales.

Marselha, 5. Este porto importou durante o anno de 1861 seis milhões de hectolitres de cereaes.

O tribunal de Aix supprimiu a «União de Bar» por não ter declarado que mudava de redactor em chefe. O «Phare de la Loire» e o «Esperance de Nantes» foram obrigados a transcrever communicados da auctoridade em consequencia de falsidades contidas nos seus artigos.

Paris, 5. O «Siecle» e outros jornaes, attacam a recente carta do bispo de Arras; escripta como as anteriores dos demais prelados em sentido ultramontano.

Julga-se em Nova-York que a questão dos presos se resolverá por via diplomatica, ou pela arbitragem de uma potencia.

Diz-se que em Herronan rebentara uma insurreição maronita.

O imperador d'Austria insiste em não fazer concessões nem ao partido retrogrado nem ao dos magyares.

O imperador Napoleão occupa-se em examinar um plano de reorganisação da Africa franceza, que lhe foi submettido pelo marechal Pelissier.

Cadix 7.—O *Sumpter* sahirá hoje da quarentena, e os prisioneiros anglo-americanos serão entregues nesse acto.

Cadix, 6. — O vapor americano do Sul continua no porto. Tendo sido intimado repetidas vezes para sahir, responde que o não póde fazer, porque tem avarias.

Lê-se no *Diario de Lisboa:*

ITALIA.—A questão ministerial continua no mesmo estado. Os passos dados para a consolidação do gabinete não têem tido resultado algum. A todos os offerecimentos feitos pelo barão Ricasoli têem sido oppostas recusas energicas.

Um periodico de Turin diz que uma reunião parlamentar, provocada pelo presidente do conselho, se effectuou no dia 2 do corrente. O sr. Ricasoli expoz novamente a sua politica e affirmou, sem duvida de boa fé, que o ministerio apesar de incompleto é mais do que sufficiente para as exigencias do serviço do estado.

Não é esta porem a opinião dos periodicos da opposição, que reclamam a recomposição do ministerio como indispensavel nas actuaes circumstancias.

Na reunião de 2 não se adoptou decisão alguma. Porem, segundo affirma o periodico *Nacionalidades*, o sr. Peruzzi no ultimo conselho de ministros apresentou uma proposta para se dissolver o parlamento. Se esta proposta temeraria prevalecer, diz o periodico de Turim, não é difficil presentir as consequencias d'este golpe d'estado: o ministerio incorria aos olhos da nação n'uma responsabilidade immensa.

Paris, 7 de Janeiro—O *Moniteur* contém uma interessante correspondencia de Vera Cruz, na qual se sustenta a idéa de formar uma monarchia da republica mexicana.

O congresso do Mexico regeitou as propostas da França. O embaixador francez foi insultado, e retira-se.

Receia-se que se commettam novos assassinatos.

O general Doblado, á frente de um corpo do exercito, ameaça o governo de Juarez.

Londres, 7—Diz o *Times* que no conselho de ministros, celebrado em Osborne, se decidiu que o parlamento não seja convocado para o dia 6 de Fevereiro.

Se as noticias da America não forem satisfactorias, o parlamento será convocado no praso de quinze dias.

O *Times* não confia na paz.

—Telegrammas publicados pela *Correspondencia de Espana:*

Paris, 6 de Janeiro—O *Morning Post* affirma que o vapor *Europa* chegára á Inglaterra sem trazer despachos de lord Lyons para o governo, e que quando o *Europa* se retirou da America no dia 25, o sr. Seward não havia dado ainda resposta; porém os despachos telegraphicos recebidos hoje dizem ser falsa a noticia de ter chegado o *Europa* á Inglaterra, e por conseguinte inexato tudo quanto affirma o periodico inglez sobre este assumpto.

Napoles, 6—Foi preso o chefe rebelde Auletta, depois de um combate em que a tropa derrotou uma guerrilha composta de 40 reaccionarios.

Uma patrulha de lanceiros illudida por avisos falsos cahiu n'uma embuscada de 200 reaccionarios nas proximidades da ponte de Sena.

Uma circular da direcção da caixa ecclesiastica encarrega os alcaides que redigem as listas de administradores, a fim de começarem a tomar posse dos bens das communidades religiosas supprimidas.

COMMISSÃO DE RECENSEAMENTO.

Ficou hoje adiada a eleição da commissão de recenseamento deste concelho, por se não ter reunido numero legal dos 40 maiores contribuintes.

PASSAGEM.

Chegou hoje a esta cidade de passagem para Lisboa o sr. deputado José Estevão Coelho de Magalhães.

CONCURSO.

Foi mandado abrir concurso, na conformidade do decreto de 2 do corrente, para o provimento da igreja de Nossa Senhora da Expectação de Lorvão, no concelho de Penacova.

Sua Alteza o Senhor Infante D. Augusto continua na sua melhora, tem appetite e o movimento febril está desvanecido. As dores que Sua Alteza tinha nos pés estão quasi extinctas; mas, em consequencia d'este incommodo, Sua Alteza ainda não póde firmar-se nelles. Para isto tambem concorre a debilidade geral e o muito tempo que Sua Alteza esteve de cama.

Paço do Lumiar, 12 de Janeiro de 1862, á uma hora da tarde — Dr. Francisco Antonio Barral — Joaquim Theotonio da Silva — João Henrique Morley — José Gualdino Carvalho da Silva — José Caetano Pereira — Julio Cesar Carvalho da Silva — Manoel José Teixeira — Antonio Maria Barbosa — Manoel Carlos Teixeira.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 13 de Janeiro de 1862.

Tem corrido nestes dias com visos de probabilidade a noticia de uma recomposição ministerial, ultima tentativa a que se soccorre a falange ministerial para prolongar alguns dias mais este estado de crise em que ainda se alentam as esperanças dos papalvos.

Ha tambem um jogo politico nestes manejos de recomposição ministerial, em que os irmãos *Mariani* do ministerio, depois de convalescidos dos saltos da escada aeria, procuram uma escapula para se safarem pela porta principal das secretarias. A recomposição, porem, quando possa ter lugar não é senão para uma transição para outra situação.

O marquez de Loulé, quer por todos os modos sahir do reino, para não dar mais uma vez em terra com a caranguejola ministerial a que preside. Alem d'isso o marquez e a sua familia estão possuidos de um grande panico, e não vêem em roda de si senão o fantasma de incendiarios e assassinos; dormem com guardas de portas a dentro, e estão por consequencia debaixo de uma grande pressão moral.

O ministro das justiças não está mais satisfeito, e ultimamente um grave conflicto com o cardeal patriarcha, em que este prelado se julga menos considerado pelo governo, tem posto em apuros o nosso Moraes de Carvalho.

Tem-se fallado no Sesbra para substituir o ministro do reino, ficando o Sá da Bandeira com a presidencia do conselho, e alguns lembram tambem o Ferrer para as justiças, porque não tem mais quem lembrar.

No sabbado os ministros reuniram a sua maioria na secretaria do reino. O motivo ostensivo desta reunião foi consultal-a sobre uma proposta de lei para a extincção dos arrozaes no fim de tres annos; mas o objecto real da reunião era passarem revista ás forças ministeriaes e preparar os deputados da maioria para a retirada de alguns membros do gabinete, que é o principio certo da sua dissolução.

A reunião foi pouco concorrida e alguns deputados houve que alli foram só para cavaquear e tomar bom chá e doce. O Avila assegurou á maioria que a recomposição seria feito no seio da mesma maioria. Era realmente uma grande novidade.

A opposição da camara electiva fez tambem uma reunião em que estiveram quarenta e tantos deputados, mandando declarar outros que por impossibilitados não podiam concorrer áquella reunião. Esperam-se ainda nesta semana alguns outros deputados da opposição.

A maioria ainda que aparenta força, acha-se desunida e vê claramente a queda imminente da situação.

A camara continua n'uma completa anarchia. Hoje o Marquez de Loulé vendo um projecto da commissão de instrucção publica combatido pelo deputado José Maria d'Abreu, levantou-se para pedir o adiamento, declarando que fôra dado para ordem do dia sem elle estar prevenido, e tendo até tenção de o retirar!

Foi mandado imprimir no *Diario de Lisboa* o relatorio que hoje apresentou o governo sobre os ultimos acontecimentos do dia 25, e resolveu-se que fosse remettido com urgencia a uma commissão de 7 membros nomeada pela mesa.

Na sessão de sabbado votou-se o projecto para a creação das 6 cadeiras de medicina em Lisboa, Coimbra, e Porto sem estar presente o governo; e o Magalhães Coutinho declarou-se auctorisado para representar na camara o ministro do reino, que na opinião do seu subordinado não é competente para responder por taes assumptos!

A theoria é nova, honra tanto o ministerio como o seu *digno accessor* official. A camara historica tem nesta ultima semana elevado as despezas publicas a mais de 20 contos de reis só em quatro projectos que approvou! E vivam as economias!

O infante D. Augusto vai experimentando melhoras no Lumiar.

O deputado J. M. de Abreu pediu hoje ao governo com urgencia copia das ordens em virtude das quaes foram mandadas dissolver algumas sociedades de estudos da Universidade, que ahi reuniam pacificamente.

O correio está a partir, não posso ser mais extenso.

ANNUNCIOS.

1 VENDE-SE um Dogcart com arreios em muito bom uso. Nesta redacção se diz quem é seu dono.

2 J. A. SARAIVA, legalmente habilitado por despacho de 5 de Dezembro preterito, dá lições de Instrucção Primaria e Portuguez. Rua do Forno, n.º 7.

ATTENÇÃO

3 LIÇÕES de francez e inglez por Affonso Ernesto de Barros, na villa da Figueira da Foz.

Preços por mez:
Inglez 1$500 rs.—Francez 1$200.
Pagos ao principio de cada mez.

ATTENÇÃO.

4 A FABRICA DE FUNDIÇÃO DO BICALHO, da cidade do Porto, continua a encarregar-se de toda e qualquer encommenda para as obras do seu fabrico, em que cada vez mais disputa a perfeição e commodidade de preços.

O extraordinario consumo de todas as qualidades de noras de ferro, denominadas *estanca-rios*, das bombas de ferro para poços de qualquer altura, e dos fogões de fôgo circular para cozinha, são a prova mais importante de que os seus productos satisfazem á maior utilidade para os consumidores.

Fabrica obras de metal e cobre de qualquer feitio e sinos por afinação, e como a sua fundição é diaria, póde satisfazer qualquer encommenda com muita brevidade; e seu gerente se encarrega de mandar conduzir as obras para onde sejam destinadas.

Porto 26 de Dezembro de 1861.
Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

5 NO DIA 28 do corrente mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal, perante o Exm.º Conselheiro Juiz de Direito desta Comarca, se hão de arrematar em hasta publica os bens penhorados á executada D. Josefa Micaela Penna, de Villeirinho d'Eiras, por execução que lhe move José Jacinto da Silva, negociante nesta cidade, pelo cartorio do escrivão o sr. Manoel Antonio Pimentel.

OBRAS PUBLICAS—DISTRICTO DE COIMBRA.

ESTRADA DE COIMBRA AO ALVA.
1.ª Secção—2.º Lanço.

6 PELO PRESENTE se faz publico em conformidade do que dispõe o regulamento d'obras publicas de 14 de Abril de 1856, que no dia 21 de Janeiro de 1862, na administração do concelho de Coimbra, pelas 10 horas da manhã, se hade proceder á arrematação em hasta publica do fornecimento de 100 carrinhos de mão, segundo as condições constantes do respectivo edital, e que poderão ser examinadas na Secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Coimbra 13 de Janeiro de 1862.
O Engenheiro chefe de Secção,
Pedro Alves d'Avellar Machado.

OBRAS PUBLICAS— DISTRICTO DE COIMBRA.

ESTRADA DE COIMBRA AO ALVA
1.ª Secção—2.º Lanço.

7 PELO PRESENTE se faz publico, em conformidade do que dispõe o regulamento d'obras publicas de 14 de Abril de 1856, que no dia 24 de Janeiro de 1862, na administração do concelho de Poiares, pelas 11 horas da manhã, se hade proceder á arrematação em hasta publica da factura e concerto das ferramentas empregadas na construcção do 2.º Lanço da estrada de Coimbra ao Alva, comprehendido entre a ribeira de Gazella e a Ponte Velha.

As condições da arrematação serão as constantes dos respectivos editaes, e poderão examinar-se todos os dias não santificados na secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto, desde as 9 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Coimbra 13 de Janeiro de 1862.
O Engenheiro Chefe de Secção,
Pedro Alves d'Avellar Machado.

LOTERIA

Premio grande: — 8.000:000
Extracção em 16 de Janeiro.

8 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de cambio, grande sortimento de bilhetes a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, e cautellas de todos os preços desde 1$140 até 30 rs.

O mesmo vendeu da ultima Loteria em cautellas:

N.º 3926 teve 100$000 réis.

— Declaro aos meus freguezes que de minha casa não vende nenhum cautelleiro fazenda.

COIMBRA:— IMPRENSA CONIMBRICENSE

NUMERO 833 — SABBADO 18 DE JANEIRO — 8.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 17 DE JANEIRO.

O ministerio apresentou finalmente ás côrtes o relatorio dos deploraveis acontecimentos que a capital presenciou nos dias 25 e 26 de Dezembro ultimo.

Todo esse documento se cifra n'um officio do ministro do reino remettendo o relatorio do governador civil de Lisboa, que não é mais que um tecido de inepcias e contradicções, e uma prova cabal da incapacidade dos ministros e das suas auctoridades.

A sociedade Patriotica creada e protegida pelo sr. marquez de Loulé, era ainda no dia 24 de Dezembro uma associação muito regular e que tinha uma existencia muito legal; o *illustrado* ministro do reino, com a *lealdade* que todos lhe conhecem, ignorava ainda nesse dia que tal sociedade não tinha estatutos approvados pelo governo; e sendo informado pelo governador civil de que— «a sociedade Patriotica estava na intenção de promover uma reunião popular, com o fim, segundo se dizia, de reclamar a quem competisse, que segurassem a vida de S. M. o Sr. D. Luiz.»—contentava-se de ordenar áquelle magistrado—«que em vista do melindre das circunstancias *actuaes*, e da importancia das consequencias a que podiam dar causa quaesquer manifestações publicas (são as proprias palavras do famoso relatorio) fizesse logo intimar aquella associação para se abster de tal proposito.»

Não se mandava dissolver esta sociedade por falta de approvação dos seus estatutos; não se declarava illegal a sua existencia: o governo pelos seus agentes officiaes tratava unicamente de lhe intimar que se abstivesse do proposito de promover uma reunião, que se reputava perigosa, porque podia ser desfavoravel ao sr. marquez de Loulé!

Ainda mais:—«Avisado, continua o relatorio, de que na noite de 24 se achava reunida a alludida associação, tratando do referido assumpto, ordenei immediatamente ao administrador do bairro do Rocio, que com o seu escrivão fosse alli presenciar o que se passava, e que no caso de ser decidida e votada a projectada reunião publica, a intimasse para que tal ajuntamento se não realisasse.»

E como fosse approvada a moção proposta n'aquella assemblea no sentido indicado, o administrador em continente fez a intimação, prohibindo em nome do governo de S. M. a referida reunião; e *fazendo ainda por aquella occasião varias ponderações, tendentes a convencer os individuos que alli se achavam da inconveniencia de qualquer passo no sentido approvado pela assemblea.*

O governo mandava portanto os seus empregados assistir ás deliberações de uma sociedade prohibida pelas leis vigentes, e illegalmente constituida; intimava-a só para que não levasse a effeito uma projectada reunião popular, e ainda depois disso, a auctoridade discutia com a associação como de poder a poder, para convencel-a de que era melhor desistir do seu intento!

Viu-se jámais escandalo e abjecção igual?! Quando é que os poderes publicos, a auctoridade superior desceu a ponto de pactuar com os agitadores, de tractar e discutir com sociedades cuja existencia era um crime punido pelo Codigo Penal?!

A existencia da sociedade Patriotica era tão illegal, quando o sr. Marquez de Loulé a dissolveu por portaria de 25 de Dezembro, por não ter estatutos approvados pelo governo, como quando elle presidiu, ou se fazia representar nessa sociedade em 1859 e 1860, como quando em Março de 1861 consentia que ella fizesse um *meeting* no Rocio, *meeting* que elle esperava se tornasse n'uma ovação para s. ex.ª, afim de com esta ephemera popularidade se impôr no paço, e dissolver a camara electiva.

Então o *Portuguez*, orgão official do sr. marquez estribeiro mór, annunciava pomposamente essa reunião da *Patriotica*; denunciava á vindicta publica, os deputados da opposição, e servia de cartaz affixado nas esquinas das ruas e praças publicas, convocando o povo para se unir á manifestação dessa sociedade que então era completamente legal!

Em Outubro ultimo ainda a sociedade Patriotica, apesar do sr. marquez de Loulé declarar officialmente que nella se proclamava o *regicidio*, tinha uma existencia legal, que s. ex.ª confirmava pelo facto de mandar devassar dessa denuncia, em vez de lhe intimar a dissolução pelo mesmo fundamento com que só em 25 de Dezembro a dissolveu.

Mas que havia de ser, se o primeiro ministro fora o fundador e protector dessa sociedade; se por muito tempo vivera do apoio que ella lhe dava; se ella servia as suas ambições; se lhe dava meio de se fazer valido; se era uma arma que elle manejava no interesse do seu pessoal engrandecimento?

Que importava ao sr. marquez de Loulé, que nessa sociedade se proclamasse o regicidio, se elle era ainda respeitado pelos seus antigos consocios; se até ao dia 25 de Dezembro lhe não tinham dado *morras*; se o não tinham obrigado a saltar cobardemente pela janella de uma secretaria d'estado para um saguão; se não tinham ameaçado de incendiar-lhe a casa da sua residencia?

Então e só então o sr. marquez de Loulé acordou com o salto da escada aeria, e viu que a sua querida sociedade Patriotica não tinha estatutos approvados, e não podia por isso existir sem offensa das leis.

Parece impossivel que a calamidade dos tempos permittisse que um tal governo presidisse á administração de uma nação briosa, e de um povo modelo de virtudes.

E que fez esse governo e as suas auctoridades, para prevenir esses alvorotos do dia 25 de Dezembro, que, como o sr. marquez de Loulé declarou nas camaras, degeneraram em *completa anarchia?*

Os ministros fugiram vergonhosamente por uma janella do ministerio da fazenda, e foram esconder-se no quartel dos marinheiros em Alcantara.

O primeiro ministro, encarregado da pasta do reino, e um dos principaes officiaes mores da casa real, em vez de estar no paço junto do seu augusto amo, de velar solicito pela segurança da familia real, de evitar que vozes tumultuarias chegassem em tão angustiosos momentos, até á augusta e desolada familia dos nossos principes, limitou-se a mandar para o paço, para acompanhar El-Rei, ao governo civil, que devia estar no centro da cidade, donde podesse acudir de prompto aos pontos ameaçados e dar as suas ordens aos seus subordinados.

E' o relatorio official que assim o confessa.

«Foi-me ordenado, diz o governador civil, que me dirigisse para o paço para me achar junto d'el-rei na occasião de me ser entregue a alludida mensagem» (A mensagem era da minoria da camara municipal, illegalmente reunida nos paços do concelho á ordem da sociedade Patriotica!!)

«Em cumprimento de similhante ordem, parti immediatamente para o paço, onde já encontrei o exm.º ministro da marinha, e depois o da guerra, Apresentada pelos referidos vereadores a alludida mensagem, quando na volta pretendia retirar-me com intento de dirigir-me para a praça do Commercio, recebi no caminho ordem superior para que não saisse do paço até que el-rei partisse para Caxias, o que se verificou pelas 5 horas da tarde.»

Onde estava então o sr. ministro do reino e estribeiro mór, o criado fiel, o homem popular, o cortezão dedicado?!

Ninguem o viu depois do salto da escada aeria, senão alta noite homisiado no quartel dos marinheiros!

Na hora solemne do perigo abandonou e seu posto no paço junto do rei, fazendo-se substituir pelo governador civil!

E queixava-se depois de que a reunião da sociedade Patriotica degenerasse em *completa anarchia?!*

Queixe-se o sr. marquez de Loulé e os seus collegas do vergonhoso apoio que deram a tal sociedade. Queixem-se da sua completa e provada incapacidade para gerir os negocios publicos. Confessem que ao espirito faccioso que os tem dirigido; que aos meios ignobeis de que se tem valido para conservar um simulacro de auctoridade; que á sua incompatibilidade com a ordem e prosperidade publica devem todos esses lamentaveis acontecimentos, que pozeram em perigo a vida e fazenda dos cidadãos, e que nos envergonham á face do mundo civilisado.

E se taes ministros são impotentes para fazer o bem, tenham ao menos a decencia de abandonar o poder que desauctoram pela sua completa nullidade, e pelas suas funestissimas tendencias.

Voltaremos ainda ao memoravel relatorio do governador civil de Lisboa, que dá margem a largos commentarios, todos desfavoraveis e condemnatorios do miseravel procedimento do ministerio, e dos seus agentes, em tão apuradas circunstancias.

EDITAL.

O dr. *Francisco Antonio Diniz*, commissario dos estudos do districto de Coimbra por S. M. El-Rei, que Deus guarde etc.

Faço saber que se abre hoje, n'esta commissão de estudos, concurso de 60 dias para o provimento da cadeira de instrucção primaria de Pomares, ultimamente creada.

Os que pretenderem ser n'ella providos apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para, no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 17 de Janeiro de 1862.
Francisco Antonio Diniz.

EDITAL.

A Commissão, nomeada por portaria de 23 de Setembro de 1861, para proceder á arrematação do fornecimento dos lanificios para o exercito, faz publico que se acha aberto por espaço de 90 dias, a contar do dia da publicação no Diario de Lisboa, o concurso para o fornecimento dos artigos de lanificio de que se compõe o fardamento do exercito.

No dia 14 do proximo mez de Abril, á uma hora prefixa da tarde, na Secretaria do extincto Commando em chefe do exercito, na praça do Commercio, receberá a Commissão as propostas.

Estas propostas deverão ser feitas em carta fechada, contendo os preços definitivos das amostras e o nome do concorrente—devendo ser acompanhadas:

1.º Das respectivas amostras de cada um dos artigos, que têem de ser fornecidos, devendo ser cada uma, de uma peça, e não menos.

2.º De uma certidão em que se prove haver feito o concorrente, um deposito provisorio de 500$000 réis, na Junta do Credito Publico, ou no cofre central de qualquer districto;

3.º De um documento que prove possuir fabrica ou estabelecimento acreditado de lani-

ficios;que está no caso de os fornecer por sua conta, e de bem poder cumprir as condições da arrematação;

4.ª De uma obrigação de fazer um deposito definitivo de 2:000$000 em dinheiro, ou em Titulos de divida publica fundada, pelo seu valor no mercado. Finda a licitação, podem immediatamente levantar o deposito provisorio de 500$000 réis aquelles a quem ella não tiver sido adjudicada. As propostas poderão ser apresentadas pelo proprio concorrente, ou seu procurador munido dos poderes legaes.

Os artigos postos a concurso são os seguintes:

CORES	N.º de fios	Larguras em metros	Peso medio de cada metro em gram.
Mescla para calças.:	2000 ..	1,40 ..	640
» para capotes.	2000 ..	1,40 ..	780
Saragoça	2000 ..	1,40 ..	590
Panno azul fertete..	2000 ..	1,40 ..	590
» encarnado ..	2200 ..	1,32 ..	489
» verde	2200 ..	1,32 ..	587
» preto.......	2200 ..	1,32 ..	587
» branco......	2200 ..	1,32 ..	489
» amarello.....	2200 ..	1,32 ..	523
Serafinas..........		..	..

Sendo a arrematação por lotes de dez mil metros cada um dos seguintes artigos; mescla para calças e capotes, saragoça, panno azul e serafina, e dos mais, na proporção do consumo, em relação a estas quantidades.

As condições da arrematação são as seguintes:

1.ª Que a arrematação será feita pelo espaço de dous annos.

2.ª Que os arrematantes não poderão ceder em todo, ou em parte, o fornecimento a que se obrigarem.

3.ª Que as fazendas serão entregues por conta e risco dos fornecedores, em Lisboa, á commissão, livres de direito ou de qualquer outro onus municipal ou fiscal.

4.ª Que fará na Junta do Credito Publico ou em algum dos Cofres Centraes do districto o deposito de 2:000$000 reis em dinheiro, ou em Titulos de divida publica fundada, pelo seu valor no mercado, que servirá de garantia ao fiel cumprimento do seu contracto.

5.ª Que os pagamentos serão feitos por prestações quinzenaes em proporção do valor dos objectos recebidos, e sem que os fornecedores tenham direito, a qualquer indemnisação ou juro, por motivo de demora proveniente de força maior, nos pagamentos a que se julgarem com direito, os quaes todavia lhes serão garantidos.

6.ª Que na regeição dos lanificios a commissão é o unico arbitro.

7.ª Que perderá metade do deposito definitivo, logo que, por qualquer circumstancia, que não provenha de força maior, devidamente comprovada, deixar de fazer o fornecimento nos prazos indicados pela commissão, ou quando, fazendo esse fornecimento, lhe forem regeitadas a maioria das fazendas que devia fornecer nesse prazo: circumstancia em que o contracto ficará rescindido.

8.ª Que se o governo por qualquer motivo quizer suspender o fornecimento contractado, serão recebidas do fornecedor as fazendas manufacturadas com destino para o exercito até essa epocha; sendo a quantidade d'ellas justificada, por attestação passada pelo Governador Civil do respectivo districto.

9.ª Que a entrega do deposito aos fornecedores, não se effectuará senão no fim do praso do contracto, á vista da quitação passada pela Commissão em que se declare, haver o arrematante satisfeito a todas as condicções a que se obrigou.

10.ª Que as despezas com a escriptura publica do contracto e outras relativas ao processo da adjudicação correrão por conta do arrematante e serão por elle satisfeitas.

11.ª Se algum arrematante fôr estrangeiro, será considerado como nacional para todos os effeitos deste contracto, entendendo-se que, pelo simples facto de o assignar, prescinde para os effeitos do contracto, de quaesquer direitos, fóros e regalias, que lhe possam pertencer na sua qualidade de estrangeiro.

Finalmente a Commissão poderá fazer examinar, por algum dos seus membros, e respectivos peritos, a fabrica ou fabricas do arrematante, a fim de conhecer a qualidade das lãas, natureza das tintas, e processo que se emprega na manufactura dos pannos contractados.

Lisboa, Secretaria da Commissão em 13 de Janeiro de 1862.

O Secretario, *P. L. Faria da Fonseca.*

NOTICIAS DIVERSAS

Obras publicas. — Os jornaes pagos pela direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, durante o 4.º trimestre de 1861, foram os seguintes:

Estrada de Coimbra a Celorico — construcção e estudos........	38:044,00
Dita á Figueira...... ditos........	308,00
Reparação da ponte de Villa Cova	2:926,50
Dita do edificio do Governo Civil de Coimbra....................	498,75
Dita dos telhados da igreja de Santa Cruz........................	425,00
Conservação da estrada do Porto.	1:444,75
Dita do Carregado................	1:704,50
Dita de Vizeu....	581,00
Dita de Celorico.................	1:448,50
	47:381,00

Commissão do recenseamento. —Na quarta feira teve lugar a eleição da commissão do recenseamento deste concelho, que ficou composta dos seguintes srs.:

Proprietarios.

Dr. Manoel Paes de Figueiredo, Presidente.
Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo.
Bacharel José Cardoso Lima.
Manoel Gonçalves d'Azevedo.
Dr. Miguel Leite Ferreira Leão.
Bacharel José Joaquim de Sousa.
João Cardoso Guimarães.

Substitutos.

Dr. José Adolpho Troni.
João Lopes de Sousa.
Ruben Pereira de Carvalho.
Bacharel Manoel Adelino de Figueiredo.
Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes.
Francisco José Gonçalves de Lemos.
Francisco Antonio de Miranda.

Auto de investigação.— No dia 10 do corrente foi remettido pela administração deste concelho ao ministerio publico, o auto de investigação a que se procedeu, contra José Joaquim Alves, morador na rua do Cosme, pelo facto de dar em sua casa jogo prohibido.

Desordem. — Em a noute do primeiro do corrente houve uma desordem entre os lugares da Carvalheira, e Camarneira, no concelho de Cantanhede, ficando ferido Manoel, filho de Carlos Gomes, da Camarneira, e sendo auctor deste crime Manoel d'Almeida Carriço, do mesmo lugar.

Despachos.—Os srs. drs. José Dias Ferreira, Antonio Ayres de Gouveia, Antonio dos Santos Jardim, e José Adolpho Troni, substitutos extraordinarios da Faculdade de Direito, foram promovidos a substitutos ordinarios da mesma Faculdade.

Transferencia.—O sr. João da Costa e Mello, professor da cadeira de ensino primario de Castello Viegas, concelho de Coimbra, foi transferido para a cadeira de igual disciplina de S. Martinho do Bispo, do mesmo concelho.

Representação. — O sr. deputado José Maria de Abreu apresentou na sessão do dia 13 uma representação de alguns parochos das freguezias ruraes do concelho de Coimbra, ponderando a necessidade de se attender melhor á congrua sustentação dos parochos das freguezias ruraes, muito mais trabalhosas de curar que as das cidades e terras principaes.

Por essa occasião o mesmo sr. deputado pediu para ser dado para discussão o projecto da commissão ecclesiastica, sobre a proposta do sr. Ministro da Justiça relativamente ás congruas dos parochos.

E igualmente pediu á commissão de agricultura, para que haja de dar o seu parecer sobre uma proposta do sr. Ministro das Obras Publicas, ácerca da escola agricola d'Evora.

Concelho de Oliveira do Hospital. — Neste concelho ficou composta dos seguintes srs. a commissão do recenseamento:

Proprietarios.

Dr. Cesar Augusto Monteiro Castello Branco, Presidente.
José Antonio Diniz da Gama Regalão.
Antonio Maria da Fonseca.
Antonio da Costa Guidão.
Joaquim Freire de Andrade Castello Branco Brandão.
Tristão Lopes de Carvalho Castello Branco.
Casemiro da Fonseca Gouvêa.

Substitutos.

Manoel José da Fonseca Ferreira, Vice-Presidente.
Joaquim Diniz da Costa Veiga.
Manoel Rodrigues.
Antonio Francisco de Pina.
Manoel Mendes d'Abreu.
Vicente José d'Alcantara.
Pedro Pinto de Moraes.

Assassinato.—Tendo desapparecido Basilio Silverio, fazendeiro da freguezia de Santo Ildefonso do concelho de Mafra, deu-se parte á auctoridade, e, tratando esta de fazer procural-o, encontrou na horta pertencente ao mesmo Silverio um barrete, que elle usava, e observando-se que o terreno proximo estava cavado de fresco, escavou-se e encontrou-se o cadaver do infeliz.

Procede-se a investigações para se descobrir o auctor d'este crime.

Molestia.—O sr. Manoel da Silva Passos continua gravemente doente: se uns dias experimenta alguns allivios, outros ha em que a doença volta ao seu estado acerbo.

Venda de bilhetes das loterias.—A mesa da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, pede a todas as pessoas ou sociedades que se quizerem encarregar da venda dos bilhetes e do pagamento dos respectivos premios em qualquer localidade fóra de Lisboa, que compareçam na contadoria d'aquella casa para tractar da transacção, ou mandem as suas propostas até ao fim do corrente mez de Janeiro. O pagamento dos bilhetes deve ser effectuado logo que elles saiam da casa, ou será garantido por uma fiança prestada em Lisboa.

Suicidio.—No dia 9, suicidou-se lançando-se a um rio no lugar de Chacim, freguezia de Refojos, concelho de Cabeceiras de Basto, uma mulher viuva, do mesmo lugar, que parece fôra levada a esta desesperada resolução, pelo mau tractamento que lhe davam dous genros.

Representações. — Sahiu na quinta feira do Porto para Lisboa na malaposta, a commissão encarregada de depositar nas mãos de S. M. El-Rei a representação em que um grande numero de habitantes do Porto pede a demissão do actual consul portuguez no Rio de Janeiro. A representação leva umas 5:000 assignaturas.

A mesma commissão composta dos srs. Francisco de Bessa Leite, José Pereira de Loureiro e dr. Alfredo Balduino de Seabra, é tambem portadora da representação de Braga.

Naufragios.—Diz o *Commercio do Porto* que na quarta feira depois das 2 horas da tarde, houve tres naufragios na barra do Douro!

Apparecendo no castello signal de entrada, o navio inglez «Pearles» que estava mais proximo, aproou á barra e entrou sem novidade.

Atraz d'este veiu o patacho portuguez «Abalisado», procedente de Setubal, que, faltando-lhe o vento ao chegar á barra, não poude seguir nem retroceder, como o castello lhe mandou, arreando a bandeira.

A este tempo vinham tambem, já sobre a barra a escuna e patacho inglezes «Agnes» e «Edith».

Um d'estes abalroou com o patacho «Abalisado» e arrombou-lhe a borda falsa, em consequencia do que, foi o patacho encalhar em frente das pedras de Felgueiras.

Os dous navios inglezes, que pelo mesmo motivo de lhes faltar o vento, não podiam entrar nem desandar, poderam ainda assim, encalhar no Cabedello, salvando-se as tripulações sem perigo.

Não se deu infelizmente o mesmo caso com a tripulação do «Abalisado», que ficou encalhado muito ao mar, e sobre o qual se quebravam vagas alterozas e repetidas.

Quatro dos tripulantes, vendo o grande perigo em que se achavam, quizeram salvar-se no bote, mas mal o arrearam dos turcos, foi envolvido pelo mar, que o virou, levando tres dos infelizes marinheiros, que não tornaram a apparecer. O 4.º, como sabia nadar, sustentou-se ao lume de agua, até que uma vaga o arrojou para a praia, onde poude firmar-se salvando-se, porque logo lhe acudiram.

Dentro do navio achavam-se o capitão e 4 tripulantes, que não vendo outro meio de salvação lançaram ao mar uma pipa com um cabo amarrado. A pipa chegou á praia, onde se segurou a extremidade da corda, porem a distancia era grande, e o mar levando o cabo para o sul, n'uma grande curva, não se podia estabelecer o cabo de vai-vem.

O salva-vidas sahiu, mas conservou-se sempre a muita distancia do navio, tornando-se por isso inutil para salvação dos naufragos.

Na praia do Cabedello compareceram os srs. intendente da marinha e pilotos da barra.

Alguns capitães de navios inglezes, e um capitão americano, vendo que o salva-vidas se não aventurava a aproximar-se do navio naufragado, offereceram-se para com alguns dos seus marinheiros tripular o salva vidas, e ir a bordo do «Abalisado».

O sr. intendente objectou dizendo que os offerentes se expunham a uma morte certa, e que se perderia o salva-vidas, unico recurso para a salvação dos naufragos.

O sr. Machado, de Gaya, ouvindo isto, desappareceu d'alli, e, passados alguns minutos, foi visto já dentro d'um barco, com cinco ou seis barqueiros portuguezes, remando na direcção do navio, e chegando a uma corôa de areia que ficava a pouca distancia d'este, saltaram n'ella, com quanto ainda estivesse coberta d'agua, e diligenciaram agarrar o cabo que estava preso ao navio, o que conseguiram com o auxilio d'um corajoso varino, d'entre uns poucos que tambem seguiram o barco do sr. Machado, e que, nadando, poude prender uma corda ao cabo, e puxado este para a corôa de areia, poude então atezar-se, e por elle se salvaram os naufragos.

Só depois é que o salva-vidas se aproximou da corôa de areia, onde se achavam o sr. Machado, os barqueiros e vareiros que o acompanharam.

O naufrago que pelo mar foi arrojado á praia, ficou muito maltractado, e foi recolhido no hospital do salva-vidas.

O patacho «Abalisado» era propriedade do sr. João Francisco Gomes & Irmão, e vinha carregado de sal e arroz. Não se salva o casco nem a carga.

Os navios inglezes «Agnes» e «Edith», ficaram direitos no sitio em que encalharam, e conta-se com a salvação da carga, que é material para o caminho de ferro.

O primeiro vinha de Cardiff á consignação dos srs. Chamiço Filho & Silva.

O segundo vinha de Nieport, consignado ao snr. Coverley. O capitão d'este ultimo, está gravemente ferido na cabeça, porque vindo ao leme, uma vaga de mar o atirou d'encontro ao molinete.

Durante a maré da noite salvou-se o velame dos navios naufragados. Hoje continuam as diligencias para salvação da carga dos navios inglezes.

Incendio de Charleston.—A'cerca do incendio d'esta cidade da America, de que hontem demos conhecimento aos leitores na secção do exterior, diz o *Commercio do Porto*, lê-se o seguinte no «Correio dos Estados-Unidos» de 19 de Dezembro:

«Chega-nos do Sul uma lugubre noticia; a cidade de Charleston está meia reduzida a cinzas.

Como rebentou o incendio e quaes são as suas verdadeiras proporções? São duas perguntas a que por agora é impossivel responder com certeza. Um dos primeiros effeitos do desastre foi necessariamente destruir a communicação telegraphica, de sorte que as noticias chegavam a Norfolk em segunda ou terceira mão. Communicadas ao forte Monroe por uma bandeira parlamentaria; ainda soffreram tranformações, passando de bôca em bôca e de despacho em despacho. Seria, pois, temerario querer procurar n'ellas, até que hajam informações mais precisas, outra causa que não seja o facto, desgraçadamente incontestabilissimo, d'uma grande calamidade.

As informações são concordes em dizer que o fogo se declarou quarta-feira pelas 9 horas da noite, n'uma fabrica de caixilhos da rua de Hazel. Alimentadas pelo material do estabelecimento e augmentadas por um vento forte, as chammas atravessaram dentro em pouco a rua. Desde então, os seus progressos, combatidos por meios insufficientes, foram rapidos e terriveis. Ainda continuavam quinta-feira, ás 5 horas da tarde, data das ultimas noticias que temos á vista.

N'este intervallo de vinte e sete horas, o fogo varreu o espaço comprehendido entre Hazel street ao norte, Broad street ao sul, Eastvay street a este, e King street ao oeste. Parece até que subiu a encosta septemtrional de Broad street, para alem de King, e que correu n'esta direcção até Mazyk street.

As principaes ruas comprehendidas n'este vasto perimetro são, do norte ao sul; Hazel, Piuckney, Hayne, Market, Cumberland, Queen, Chambers, Broad; do nascente para o poente East-bay, State, Church, Meeting e King.

Esta simples enumeração é sufficiente para dar ideia da extensão do sinistro.

Se é verdade, como acrescenta um despacho, que o incendio acabasse por atravessar Broad street, a repartição do telegrapho, os escriptorios dos principaes jornaes da cidade, dos bancos e das companhias de seguros devem ter sido envolvidos na conflagração.

E' tambem n'esta parte da cidade que se achavam duas fundições empregadas em fundir peças de artilheria, balas e bombas, para os confederados. Não seria esta a perda menor, no ponto de vista da causa do Sul.

A's ultimas noticias, as bombas de Savannah, de Augusta e de Columbia tinham vindo juntar os seus esforços ás de Charleston para deter a marcha do flagello.

Estas tres cidades tinham tambem expedido soccorros para os milhares de habitantes que o desastre deixava sem pão e sem abrigo.

Taes são os dados que temos á cerca da calamidade em si mesmo: em redor agrupam-se boatos confusos que lhe augmentariam o horror. Falla-se de tochas incendiarias applicadas pela mão dos negros, que teriam procurado no fogo um auxiliar para os seus projectos de insurreição.

O «Herald», sempre o primeiro em materia de noticias aventuradas, proprias para exagerar as emoções publicas, diz saber que foi effectivamente descoberta entre os escravos uma vasta conspiração, graças á denuncia de um de entre elles. A auctoridade militar, assim avisada, parece que preveniu apenas por algumas horas a explosão d'esta conspiração, que devia reunir os negros da cidade e do campo n'uma insurreição simultanea. Fizeram-se prisões e apprehensões de armas, e a justiça lançou mesmo mão do auctor do incendio. Esta lugubre historia é coroada pelo boato de um levantamento dos escravos no interior do paiz.

O «Illinois», passando ao largo d'esta desgraçada cidade, observou esta immensa conflagração, que illuminava toda a Bahia. «Nunca, disse o capitão d'este paquete, fui testemunha de um espectaculo, semelhante, bem proprio para encher de angustias e de horror o coração mais indifferente, e o mais irresistivel a todas as emoções.» Sabbado, na Bolsa de Nova-York, affixou-se um cartaz convidando os cidadãos a tomar parte n'uma subscripção para se ir em auxilio das victimas da catastrophe.

Os jornaes de Charleston avaluam em 516 o numero dos edificios presa das chammas, e em 7 milhões de dollars o montante das perdas.»

Commissão.—Na sessão da camara dos pares do dia 15, foi eleita a commissão especial, que tem de dar o seu parecer sobre o relatorio apresentado pelo governo á mesma camara, dos acontecimentos que tiveram lugar na capital, nos dias 25 e 26 de Dezembro ultimo.

A commissão ficou composta dos srs. J. M. Eugenio d'Almeida, Visconde de Fonte Arcada, Conde de Peniche, Sebastião José de Carvalho, Baldy, e Margiochi.

Approvação.—Na sessão da camara dos deputados do dia 14 foi unanimemente approvado o projecto de resposta ao discurso da corôa.

Outra.—Na mesma sessão foi approvado sem discussão o projecto de lei, que fixa as dotações de S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz I e de S. A. o Senhor Infante D. Augusto.

Julgamento. — Foi julgado em conselho de guerra, em Lisboa, o furriel de caçadores 5, Alexandre Devrieux, que abrira com chave falsa o cofre d'aquelle batalhão, roubando cento e tantos mil reis, que depois foram restituidos. O réu tem 17 annos d'idade, e é filho d'um capitão francez que ficou ao serviço de Portugal em 1833: foi condemnado a baixa de posto e a dous annos de prisão na torre de S. Julião.

Chegada.—Chegaram na terça feira a Lisboa no vapor *Oneida*, vindo de Southampton, os srs. ajudantes de campo de Suas Magestades El-Rei o Senhor D. Luiz I e El-Rei o Senhor D. Fernando, que tinham ido a Inglaterra em missão extraordinaria dar os pesames a Sua Magestade a rainha de Inglaterra, pela infausta morte de sua alteza real o principe Alberto.

Desmentido. — A *Opinião* desmente o boato, que tem corrido, de se achar decidido o casamento de S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz, com a princeza Maria de Hohenzollern-Sigmaringen, irmã da fallecida rainha D. Estephania.

Projecto sobre os arrozaes.— Consta que o projecto ácerca dos arrozaes, que o governo vae apresentar em côrtes, contém a disposição de se não concederem mais licenças para arrozaes, a datar de 31 de Dezembro em diante, e que os existentes só poderão continuar a ser cultivados, debaixo de certas condições de salubridade. —Parece que o arroz estrangeiro poderá ser despachado por todas as alfandegas do continente.

Exequias.—Um telegramma de Roma, diz que o Papa decretara que se celebrassem umas exequias, no dia 14 do corrente, por alma do Rei de Portugal.

Nomeação. — Foi nomeado governador civil do districto do Funchal, na ilha da Madeira, o sr. Januario Correia d'Almeida, que era director das obras publicas do districto de Braga.

Vicissitudes do mar.— Diz o *Jornal do Commercio* que o patacho *Maria Camilla*, da praça de Lisboa, e pertencente ao sr. José Maria Camillo de Mendonça, navegava de Santos para Falmouth a receber ordens e com um carregamento completo de café.

No dia 8 de Dezembro, na altura da ilha das Flores e depois de quarenta e nove dias de viagem soffreu um tremendo temporal de O e ONO. A violencia do vento e a furia das ondas aterraram por tal modo a tripulação, que, julgando-se perdida, prometteu a véla de estai do convez a N. S. da Bonança, se podesse escapar a tão medonho temporal.

Nesta occasião o patacho deitava doze milhas por hora só com o velacho nos ultimos rinzes e um punho do traquete.

Abonançando o tempo e estando já socegada a tripulação, avistou-se no dia 16 um bote carregado com 17 pessoas e luctando com as ondas ainda encapelladas. Era a tripulação de uma galera ingleza que se submergira na vespera em consequencia do temporal.

O sr. Antonio Sabino Gonçalves, capitão do patacho, logo que avistou os pobres naufragos, tratou immediatamente de os salvar e recebeu-os a bordo.

Infelizmente, tornando-se os ventos ponteiros e prolongando-se a viagem, os mantimentos e aguada começaram a faltar. Quando faltaram de todo, a tripulação do patacho e a tripulação naufragada viam-se em grande apuro e cruel afflicção.

Depois de vinte e dois dias de cruelissimas privações, os ultimos dos quaes haviam já desesperado todos os maritimos, chegou o patacho *Maria Camilla* a Falmouth com a sua tripulação e a da galera ingleza extenuadas de forças e quasi mortas de fome e de sede.

Homenagem á honra e ao talento.— Tem chamado a attenção da imprensa estrangeira o banquete que os advogados de Paris offereceram a Mr. Berryer, o grande orador, para celebrar o quinquagesimo anniversario da sua entrada no fôro. Estiveram representados naquelle banquete todos os collegios de advogados de França; e a comoção por esse motivo foi tal, que o homem mais eloquente não poude achar palavras para a exprimir.

Viam-se tambem alli ministros do imperio, muitos legitimistas, orleanistas, e republicanos. Um destes, Mr. Julio Fabre, foi o que com mais enthusiasmo rendeu homenagem á fidelidade monarchica de Berryer, no meio dos freneticos applausos da assemblea. Nunca se tinha visto em Paris uma reunião daquelle genero, nem talvez tão cedo se veja outra igual. Pode dizer-se que foi uma festa em glorificação da independencia de caracter, tão rara nos nossos dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

O desagrado da Inglaterra é muito, pela pressa que teve a esquadra hespanhola de se dirigir ao Mexico. E' já manifestado por alguns jornaes, sem nenhuma reserva.

Uma das principaes folhas de Londres chega a comparar esse acto ao attentado do capitão Wilkes para com a bandeira ingleza, e emprega n'este sentido uma linguagem violenta contra a Hespanha.

O caso não é para tanto.

Já que a Grã-Bretanha tomou parte em uma intervenção armada, tenha paciencia para soffrer as consequencias. Dos alliados nenhum queria ir acompanhado, e não admira, portanto, que a primeira esquadra que se podesse adiantar, o fizesse immediatamente. Nem todos que abatem a azeitona são os que lhe bebem o azeite.

Talvez que, em relação ao Mexico, a Hespanha opere, a Inglaterra lucre, e a França ministre o rei para a nova monarchia.

Em S. Petersburgo o almirante Pontiatine foi nomeado conselheiro do imperio, sendo substituido no ministerio da instrucção publica pelo secretario de estado Golowine.

Alguns jornaes inglezes de medicina, e mais particularmente o *Lancet*, têem reclamado dos medicos que foram assistentes ao principe Alberto, um relatorio circumstanciado da doença a que succumbiu o principe.

Lêmos em uma nota do *Court Journal* de 4, que é de esperar acabe a polemica suscitada a esse respeito, porque a rainha manifestou nos mais honrosos termos aos medicos, estar convencida de que elles tinham prestado ao principe todos os cuidados da sciencia.

Não obstante esta declaração, que se póde considerar official, pelo jornal onde se publica, a polemica é cada vez mais activa nas folhas medicas ácerca das causas da doença do principe, e do seu tratamento.

Parece que o governo francez novamente fez conhecer, pelo seu agente diplomatico em Roma, ao cardeal Antonelli, a conveniencia do ex-rei de Napoles não continuar a permanecer n'aquella cidade, onde está constantemente planeando o desassocego do reino de Italia.

Não ha esperanças que estes bons, e até caridosos conselhos, sejam ouvidos.

Uma correspondencia de Berlin, publicada na *Independance Belge*, falla em termos muito honrosos para o sr. marquez de la Rivera, da saudade que este distincto diplomata deixou em Berlin, onde representava a Hespanha até que foi nomeado para representar o mesmo reino em Portugal.

O *Sumpter*, corsario do partido da união americana, continua em Cadix, por estar impossibilitado de navegar sem risco, segundo tem declarado o capitão.

O encarregado de negocios dos Estado-Unidos, em Madrid, ordenou ao consul da mesma nação em Cadix, para que proteste perante o capitão general, contra os reparos que o capitão do navio pretente fazer no arsenal hespanhol.

O que sabirá d'este protesto?

Na Hungria a situação vae estando cada vez mais grave.

Em Pesth foi promulgada a lei marcial. É pessimo symptoma.

O burgo-mestre Myskolet está respondendo a conselho de guerra, porque se negou a entregar os archivos a seu cargo, ás auctoridades de nomeação austriaca.

Por este caminho não se chega á conciliação, que é tão necessaria, para que o governo verdadeiramente representativo se estabeleça em toda a monarchia austriaca.

O barão Ricasoli vae sustentando o seu gabinete manco de um ministro. Como os que funccionam caminham conforme em principios e nos actos da administração, é como se estivesse completo, para o effeito que produz na opinião publica.

A's vezes é preferivel um ministerio incompleto a um com todas as pastas tomadas, mas sendo cada uma levada para seu lado.

Assim o tem comprehendido o presidente do conselho de ministros do rei d'Italia, não procurando quem queira ser ministro, mas diligenciando recompor o gabinete com pessoa ou pessoas que elle queira, por-que a opinião publica os esteja indicando.

A dissolução do parlamento não entra portanto nos planos politicos do barão Ricasoli, e as camaras têem feito plena justiça ao modo digno como elle se tem havido nas actuaes circunstancias. Votaram leis importantes que estavam sujeitas á sua discussão.

Ultimamente o ministro pediu ao parlamento um credito de doze milhões de francos para ser applicado na compra de armamento com destino á guarda municipal.

E' de esperar que este credito seja promptamente votado.

Algumas tentativas de desordem, que houve em Napoles com o intento de fazer manifestações, com applauso dos deputados da opposição, ficaram sem resultado, como assevera a *Gazeta de Turin*.

O Principe da Suecia vae visitar o rei de Italia.

A paz começa a dar os seus fructos.

Depois de conhecido em Londres o resultado pacifico do conflicto anglo-americano, o Banco desceu o desconto das lettras que toma a 2 1|2 p. c.

As noticias de Cantão, com a data de 30 de Dezembro, confirmam que o principe Kong, presidente do conselho de ministros do novo imperador da China, conseguiu metter os collegas na cadeia, permanecendo elle no seu posto á frente de novo ministerio.

Não nos admira que, serenada uma questão importante da politica externa, acabada mesmo, se levante outra, ainda que de menores proporções, mas de bastante gravidade.

E' o que aconteceria, se em seguida á solução pacifica do conflicto anglo-americano, se confirmassem as noticias dos acontecimentos do Libano, que pela nossa parte estamos esperando desde a prisão do chefe dos christãos, do representante das idéas europeas n'aquellas paragens, onde o sangue dos que acreditam no Evangelho foi derramado não ha muito tempo, e com bastante ferocidade, pela intolerancia dos turcos.

A França sentirá ainda que as suas tropas não sejam as unicas que intervenham na Syria.

A Inglaterra, desassombrada das difficuldades de uma guerra com a America, será, como sempre, ciosa da influencia no Oriente, de qualquer outra nação.

A Sociedade Real de Horticultura de Londres, tinha pedido auctorisação á Rainha para erigir uma estatua a S. M. nos seus novos e grandiosos jardins, como recordação da exposição de 1851.

A morte do principe Alberto modificou a este respeito a auctorisação concedida por S. M.

O principe de Galles, herdeiro presumptivo da corôa, escreveu uma carta á Sociedade, na qual como interprete fiel dos sentimentos da Rainha, sua augusta mãe, manifesta o desejo de S. M. para que em lugar da sua estatua, seja a do principe consorte que se levante n'aquelles magestosos jardins, pois que, como diz a carta a que nos estamos referindo, foi a tão esclarecido principe que se deveu o grande facto da exposição de 1851, e foi em consequencia do seu zelo incessante que ella se realisou com tanto exito.

O principe termina a carta, com a declaração de que deseja que a estatua seja fundida e erigida á sua custa.

Por indicação da Rainha, é M, José Durham o artista incumbido de executar em bronze a estatua do principe Alberto.

A imprensa ingleza é unanime na satisfação que manifesta pela solução do conflicto anglo-americano.

Os dois commissarios do Sul, com as pessoas que os acompanhavam, são esperados em Londres no primeiro vapor que chegue da America.

Está já publicada a correspondencia que houve entre o governo de Inglaterra e o de Washington, para a entrega dos commissarios do Sul.

O ministro das relações exteriores dos Estados-Unidos, dos que ainda o estão, escreveu em um despacho dirigido ao representante do governo de Washington em Londres, para este o levar ao conhecimento do governo inglez, que o capitão Wilkes tinha proce-

dido sem instrucções, esperando portanto, elle ministro, que a Inglaterra considerasse o negocio nos termos amigaveis que o podiam resolver, porque são taes sentimentos os que animam o governo do presidente Lincoln.

A nota de lord Russell não differe da versão já conhecida, desde que foi expedida para a America.

Mr. Seward, quando recebeu a copia dessa nota, respondeu, que o governo inglêz não se engana suppondo que o procedimento do capitão Wilkes não tinha sido auctorisado pelo governo federal, e que o governo não approvou tal procedimento, porque o considera illegal; não devendo por consequencia hesitar em reconhecer a Inglaterra direito á mesma reparação que o governo de Washington poderia esperar em caso similhante da parte de uma nação amiga.

Depois de citar precedentes, em abono da sua resolução, termina declarando, que os prisioneiros estão á disposição de lord Lyons.

A Grã-Bretanha vai expedir uma nota dando-se por satisfeita.

E assim terminou felizmente uma questão que podia prejudicar tantos interesses.

ULTIMAS NOTICIAS

Madrid, 16 ás 5 horas e 20 minutos da tarde.

Em Veracruz os hespanhos foram cordealmente recebidos.

O governador de Veracruz fez uma proclamação furibunda.

O general Prim sahiu no dia 20 da Havana.

O governo de Washington intervirá no Mexico.

O rei da Prussia no seu discurso na abertura das camaras diz que impedirá que sejam prejudicados os direitos da corôa.

A Inglaterra envia reforços para as Bermudas, na America ingleza.

PASSAGEM.

Chegou a esta cidade de passagem para Arganil, o novo juiz de direito daquella comarca, o sr. Manoel Joaquim Gomes.

Confiamos em que este magistrado desempenhará o seu cargo com toda a inteiresa, e que corresponderá á boa noticia que d'elle temos.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 17 de Janeiro de 1862.

A camara electiva votou sem discrepancia a resposta ao discurso da corôa, proferido pelos ministros em 4 de Novembro em nome do Soberano então reinante.

Não havia senão dois arbitrios n'este caso: ou não responder ao discurso como fez a camara dos pares, porque fallecera o chefe do estado em nome de quem fallavam os ministros, e estes tambem ficaram demittidos pela infausta morte do sr. D. Pedro V, tendo sido necessaria nova confirmação do regente, e depois do novo rei; ou então votar a resposta como um mero cumprimento de respeito ao actual Soberano e de saudade pelo fallecido. Foi isto o que em nome da opposição exprimiu nobre e eloquentemente o sr. Fontes Pereira de Mello, declarando expressamente que a opposição se reservava o direito de n'outra occasião mais opportuna apreciar os actos e a politica do ministerio.

Os ministeriaes ficaram desapontados com esta resolução da opposição, porque lhes convinha distrahir a attenção publica com uma discussão inutil, para quando chegasse a dos actos do governo durante as desordens do Natal, já os animos estarem cansados, e passarem assim desappercebidos factos que são a condemnação viva dos ministros e para os quaes não ha rehabilitação possivel.

Passou-se depois á questão da regencia na pessoa do sr. D. Fernando, que só o Pinto Coelho por força da sua situação tem impugnado á camara actual a faculdade de conferir a regencia a El-Rei o Sr. D. Fernando, no caso de não haver principe real maior de 18 annos, ou algum outro descendente da Senhora D. Maria II com direito á successão.

O Ferrer sustentou com uma argumentação vehemente, mas demasiado escolastica o parecer da commissão especial de que é relator. José Cabral fez uma larga dissertação historica sobre as regencias desde a antiguidade até hoje; mas quem sustentou brilhante e concludentemente a doutrina do parecer da commissão foi o Martens Ferrão, que revelou mais uma vez com applauso de toda a camara o seu distincto talento e os seus vastos estudos. O Pinto Coelho guardando em muitos pontos as conveniencias, esqueceu-as algumas vezes, e foi levado, talvez pelo calor da argumentação, a soltar allusões politicas que a sangue frio não teria proferido, porque Pinto Coelho é moço talentoso, e muito cordato.

Hontem houve desnecessariamente feriado a titulo de dividir-se a camara em commissões, porque nem estas se reunem, nem tem de que se occupar, e pareceu mal e até falta de deferencia para com o sr. D. Fernando deixar pendente para hoje a questão da regencia, que só é duvidosa para o Pinto Coelho, e que estava resolvida pelas côrtes ordinarias de 1846 e confirmada no acto addicional pelas constituintes de 1852.

E' verdade que era dia de despacho em Caxias, mas a presença dos ministros, é desnecessaria na camara, onde elles tem completamente abandonado esta discussão.

A camara electiva por proposta do José Cabral, que á falta d'homens é quem dirige a maioria *historica*, se de direcção ella é capaz, resolveu que a mesa nomeasse a commissão de sete membros que ha de examinar o relatorio do governo sobre os acontecimentos do Natal. A mesa aceitou este cargo para desempenhal-o com notoria parcialidade, compondo-a com excepção de um unico membro dos deputados mais exaltados da maioria!

Este arbitrio agradou aos ministros, e por isso queriam introduzil-o tambem na camara hereditaria. Esta porem reagiu, e a proposta ministerial naquelle sentido foi regeitada, e nem a opposição condescendeu com o ultimo subterfugio a que se queriam valer os ministros de ficar a eleição para hoje. E logo na quarta feira foram votados para compor a commissão José Maria Eugenio, conde de Peniche, Sebastião José de Carvalho, visconde de Fonte Arcada, Baldy, Margiochi, e Braamcamp. Sendo esta a lista da opposição, que ficou em maioria na commissão, a que a camara deu a faculdade de proceder a todos os inqueritos necessarios sem dependencia de nova auctorisação.

Os ministros como era natural ficaram despeitados, e tiravam d'alli illações desfavoraveis quanto ao espirito hostil da camara dos pares, apesar da *fornada* monstro.

Antes mesmo desta manifestação da camara hereditaria, a posição dos ministros não era mais lisongeira, não obstante a maioria que ainda têem na camara electiva.

Os ministros não sei porque receiam ainda muito pela sua pessoal segurança, e alem de outras precauções, fazem girar patrulhas de cavallaria pela estrada de Caxias nos dias em que vão ao despacho; e a opinião publica tem-se pronunciado em todas as classes tão abertamente contra elles; é tal o convencimento da sua queda proxima, que não inspiram confiança a pessoa alguma.

A maioria da camara dos deputados presente e conhece tudo isto, e desejava mais que muito poder fazer decentemente e com plausibilidade de boa aceitação, a transição para outra situação; mas receia que ninguem a queira, ou que ninguem acredite n'ella, e não vê possibilidade de sair do seu seio um ministerio que prometta alguma duração ou que seja tomado a serio. Quando querem animal-a com a esperança de uma recomposição, apontam-lhe para o legislador da nympha Egeria, que vem cantar á camara a historia dos quadros e variedades que o sr. D. Fernando mandou mostrar á deputação da casa electiva!

Nestes apuros a maioria espera resignada pela sua sorte, e entretanto vai-se aproveitando do testamento politico dos ministros e addindo a herança.

A opposição não tem soffreguidão nenhuma do poder. Acceital-o-ha quando não lhe fôr permittido recusal-o, sem quebra da sua dignidade no interesse publico.

A questão dos arrozaes traz divididos os ministros e a sua maioria. Uns querem a prompta e total extincção dos arrozaes, outros querem que elles sejam *tolerados* por mais tres annos, em que *provisoriamente* vão morrendo centenares de victimas das molestias paludosas; que se abatam os direitos d'entrada do arroz estrangeiro; e que estes direitos assim diminuidos, sirvam de garantia a um emprestimo que se hade fazer para dar aos cultivadores do arroz os meios necessarios para converter n'outra cultura os arrozaes!

Este porque é o alvitre mais absurdo e ruinoso, é o que parece prevaleceu nos conselhos ministeriaes!

A celebre proposta para a reforma dos corpos de policia lá jaz na commissão de administração publica, onde o ministro do reino não vai, porque não tem uma unica ideia, nem sabe o que hade dizer sobre este objecto.

E toda a iniciativa ministerial está nisto!

Ora quando as cousas chegam a este estado, não ha ministerio que possa sustentar-se no poder; os ministros desapparecem mesmo sem estrondosas demonstrações parlamentares.

E' a sorte que espera este ministerio mais breve do que pode presumir-se pelas exterioridades.

Do curioso relatorio do governador civil de Lisboa, sobre as desordens do Natal, não lhe digo nada. Ahi o verá nos jornaes, e pasmará de tanta miseria, e de tanta vergonha!

Hoje antes da ordem do dia houve um curioso episodio em que a maioria, mais ministerial que os proprios ministros, se oppoz a que a mesa expedisse um requerimento dos deputados Correa Caldeira e Cyrillo Machado, em que pediam que o ministro das obras publicas apresentasse á camara o relatorio da applicação que deu aos 200 contos, que fôra auctorisado a levantar em Março do anno passado para acudir aos estragos das inundações.

O ministro da justiça declarou por parte do governo, que não havia inconveniente em se expedir o requerimento: 55 votos contra 35 declararam que havia inconveniente em se mandar tal requerimento ao governo sem ser ouvido o ministro das obras publicas! O Carlos Bento votou com a maioria, e o Moraes Carvalho saiu da sala quando viu que a maioria não aceitava a sua indicação, aliás mui curial!

Isto é o que acontece quando uns poucos de insignificantes se querem disputar a primasia em fazer zumbaias aos ministros, a quem perseguem nas secretarias para que lhes despachem os afilhados a torto e direito.

A opposição riu-se dessas miserias; e a gente sisuda da maioria ficou corrida do papel que os garrairos ministeriaes lhe fizeram representar.

Os auctores do requerimento conseguindo a publicidade d'elle, e levando a maioria a obstar que se pedissem contas ao governo de auctorisações que recebera com esta obrigação, ficaram satisfeitos.

O ministro da justiça apresentou hoje o codigo penal revisto pela commissão de que é presidente o Mello e Carvalho.

O dr. Ayres do Porto *notificou* a camara de que a commissão que hade examinar o relatorio dos ultimos acontecimentos tinha nomeado seu presidente Silva Cabral — relator Lobo d'Almeida, e o Ayres, secretario.

Continuou a discussão da regencia.

ANNUNCIOS.

1 ANTONIO JOSE' ALVES TRAVANCA, tem para vender no seu armazem da rua das Solas, madeira de magnifica faia ingleza, ou canella, de grande comprimento e largura.

2 WENCESLAU MARTINS DE CARVALHO, d'Atadoa, concelho de Condeixa, vende até 100 enxertos de nogueira, os quaes se promptifica a mandar entregar nesta cidade aos compradores. Nesta redacção se dirá o preço.

3 ARCHIVO JURIDICO, que comprehende as Leis novissimas—Registro— Imposto de Sello —Imposto de Transmissões— Lei da Desamortisação—Reforma dos Morgados.— Vendem-se na loja de José de Mesquita, rua das Covas.

4 A COMMISSÃO REVISORA do recenseamento d'este concelho faz publico, que no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho ha de começar com a revisão do recenseamento dos eleitores e elegiveis das freguezias de S. Bartholomeu e S. Francisco da Ponte, e nos dias seguintes continuará a revisão nas mais freguezias do concelho. Coimbra e sala das sessões da Commissão 18 de Janeiro de 1862.

O Presidente, *Manoel Paes de Figueiredo e Sousa.*

5 NO DOMINGO, 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hade arrematar no Theatro anatomico, a quem por menos o fizer, a construcção de duas mezas de dissecção, conformes ao modelo e condições, que lá estarão presentes.

LIÇÕES DE FRANCEZ.

6 CHARLES DE PONS, bacharel em sciencias, tem a honra de prevenir o publico de que abriu um curso nocturno de francez no collegio de S. Bento, onde são admittidos os externos; e que continua em sua casa na rua do Visconde da Luz a dar lições de francez, ás pessoas que possuam os primeiros principios desta lingua.

ATTENÇÃO.

7 DOMINGOS SEBASTIÃO SANCHES, na rua de S. João n.º 6, acaba de chegar de Lisboa, donde traz um lindo e variado sortimento de papel e todos os objectos pertencentes a secretaria. Igualmente participa aos srs. encadernadores, que tem lindos papeis pertencentes á sua arte, alguns d'elles ainda não vistos, pois que chegaram de Paris ha menos de 15 dias. Da mesma forma traz um grande sortimento de estampas photographicas do mais bello gosto, e muito mais baratas do que até aqui se tem vendido. Tem tambem retratos da familia real portugueza. E de hoje em diante se incumbe de mandar vir directamente de Paris ou de Londres toda e qualquer obra scientifica ou litteraria, jornaes, etc., recebendo as encommendas o mais tardar no espaço de 30 dias depois de feitas.

ATTENÇÃO.

8 JOÃO ALFREDO DIAS, na qualidade d'Administrador fiscal da concordata de João Antonio Homem, e este como cessionario do exm.º Visconde de Villa Nova de Souto d'El-Rei, previnem que ninguem contracte com o Doutor Augusto Cesar da Costa Barbosa, sobre os bens pertencentes á herança de D. Anna Ildelinda Xavier de Menezes, que são situados no termo da Barca, em Villa Nova de Muia, Ponte da Barca, nas freguezias de Touvedo, de S. Thiago de Pois, de Magalhães, de S. Thomé, de Bade, de Villa Verde, nos concelhos de Souto de Rebordães, e de Regalados, na comarca do Porto, na comarca e termo de Barcellos, nas freguezias de Queiros, de Batuço, de Martim de Santa Catharina d'Algozo, ou Pousa de Padim, ou Graça, em S. Pedro d'Albito, em Ganuves, em Villa Nova de Gaia, e na freguezia d'Oliveira do Douro, nas aldeas de Giralde, e de Quebrantões, e nas comarcas de Lamego, de Terra, e de Coimbra; pois que contra a dita herança corre execução pelo juizo da 6.ª vara— escrivão Paes— a requerimento dos annunciantes, pela quantia de 3:975$836 rs., alem das custas acrescidas desde 12 d'Abril de 1837, como dos autos consta, a fl. 952, e tendo já os annunciantes deduzido artigos na mesma execução, em que se mostra que o referido Doutor Augusto Cesar da Costa Barbosa, é hoje o representante d'esta herança, e responsavel por todos os seus encargos.

Lisboa 18 de Janeiro de 1862.

João Alfredo Dias.
João Antonio Homem.

NUMERO 831 — TERÇA FEIRA 21 DE JANEIRO — 8.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 20 DE JANEIRO.

Quanto mais se examina o relatorio que o sr. ministro do reino fez seu do governador civil de Lisboa, sobre os tumultos de 24 e 25 de Dezembro ultimo na capital, mais se reconhece a todas as luzes a fraqueza e imbecilidade do governo e das suas auctoridades.

O governo depois de tratar com uma associação cuja existencia as leis puniam como um crime; nem sequer mandou dissolvel-a depois della ter tomado contra vontade da auctoridade presente, a resolução de promover no dia seguinte uma reunião popular, que o mesmo governo julgava n'aquellas *melindrosas circumstancias*, que podia ser prejudicial á ordem publica!

O administrador do bairro cumprindo as ordens superiores, limitou-se «a fazer em continente a intimação, prohibindo em nome do governo de S. M. expressa e positivamente a referida reunião.»

E o governador civil tanto não contava ser obedecido, e que a sociedade Patriotica zombaria da intimação administrativa, que—«preveniu logo o commandante geral da guarda municipal, e ordenou que o administrador do bairro e agentes da policia se achassem na praça do Commercio, pelas 10 horas da manhã seguinte, para (elle governador civil) ser promptamente avisado de qualquer occorrencia:» são sempre as textuaes palavras do relatorio.

Que fazia então o sr. marquez de Loulé ministro do reino? Pois receava tanto da projectada reunião popular; tinha tanto a quasi certeza, de que apesar da prohibição official de se fazer essa reunião, a auctoridade seria desacatada e desobedecida, que o governo civil julgara indispensavel mandar rondar a praça do Commercio á hora fixada na sociedade popular para a prohibida reunião, e nem assim mandava dissolver essa sociedade illegal e criminosa, e sobre isto contumaz e rebelde?!

Mas até esse momento os patriotas não tinham dado *morras* ao sr. marquez de Loulé, não tinham attentado contra a sua propriedade, nem o tinham obrigado, e a parte dos seus collegas a saltar por uma janella da secretaria d'estado para um saguão.

Era perigoso que a sociedade do Borratem promovesse uma reunião popular, mas isso não obstava a que a sociedade continuasse a ser tolerada com offensa da lei.

O presidente da camara municipal e alguns vereadores, reunem-se por convite da associação Patriotica, nos paços do conselho, na manhã do dia 25. O governador civil—«só ao chegar á praça do Commercio, vendo abertas as portas do edificio da camara municipal, é informado por um cidadão (dos procurados depois para serem presos como implicados nos tumultos desse dia) de que a camara já estava, ou se ia reunir!»

Como era solicita a policia do sr. Maldonado, e como elle andava vigilante na pista dos agitadores!

Continuemos a curiosa narração official, que é o corpo de delicto mais completo que podia lavrar-se do procedimento criminoso do ministerio e dos seus agentes.

O governador civil com aquelle aviso «dirige-se com o secretario geral, e administrador do bairro do Rocio, ao presidente da camara, que encontrei, diz o relatorio, na sala das sessões juntamente com tres vereadores, e por elle fui informado de que uma deputação da associação Patriotica, se lhe havia dirigido pelas nove horas e meia da manhã do mesmo dia, pedindo-lhe que convocasse a camara para della receber uma petição da mesma associação, em que reclamavam providencias para bem da preciosa vida de S. M. *ao que elle se prestára*, achando-se alli com alguns dos seus collegas para aquelle fim.»

Não era por tanto só a associação Patriotica a criminosa; tinha por cumplices o presidente da camara municipal e alguns dos seus collegas, todos ministeriaes, e até um delles deputado da maioria.

A associação intimada officialmente para não promover uma manifestação publica, desprezava as ordens da auctoridade, e proseguia no seu proposito. A commissão municipal associava-se ao acto da resistencia aos mandatos da auctoridade, reconhecia como legal a sociedade Patriotica, e sem nem sequer prevenir o administrador do bairro, ou o governador civil, reunia-se para satisfazer aos desejos dessa sociedade.

E passava-se isto nos paços do concelho, junto da secretaria de estado, onde estava o ministro do reino, sem que o sr. marquez de Loulé julgasse ainda que a sociedade Patriotica não podia reunir-se porque não tinha estatutos approvados— sem que tivesse o accordo de mandar intimar aos camaristas reunidos nos paços do concelho, que não podiam deliberar sobre a representação de uma associação que não tinha existencia legal.

A Patriotica porque deu *morras* ao sr. marquez de Loulé e o fez saltar pela *escada aeria*, foi dissolvida só no dia seguinte.

Contra o presidente e vereadores da camara, que illegalmente se reuniram no dia 25 para serem orgãos d'aquella associação, não houve o menor procedimento!

O que se passou dentro da casa da camara com o sr. Maldonado, foi o cumulo do ridiculo, e do descredito para aquelle magistrado.

Ouçamos o proprio protogonista deste drama semi-burlesco.

«Sabedor por este modo (a informação verbal do presidente da camara) do que se passava, e dispondo-me a sair com o fim de combinar quaes as providencias que conviria adoptar, *tentei logo fazel-o, mas infructuosamente, pela impossibilidade de o realisar (!!!)*; e *desconfiando* que de proposito se me haviam tomado todas as avenidas do edificio para impedir-me a saida (o valentão queria fugir e não sabia por onde), e *de que se projectava mesmo um crime* (o que faz o medo!) segundo o aviso que na propria occasião me viera fazer um militar do *exercito desconhecido* (É grammatica do sr. Maldonado!!!) tive por inuteis e *até perigosas* quaesquer observações, que não podiam ser attendidas no grau de *exaltação em que se achavam os animos*, limitando-me a recommendar aos vereadores presentes, que abreviassem quanto possivel aquelle acto (para o *valente* general poder fugir quanto mais depressa melhor) e que vista a sua annuencia ao convite da alludida commissão (da Patriotica) fossem ao paço em treus para assim se evitar o sequito de povo.

«Não aconteceu, porem, assim, porque os ditos vereadores tiveram a final que transigir com a vontade dos que em grande alarido gritavam que fossem a pé á frente delles levar a mensagem a el-rei........................

«Terminada assim a sessão, e evacuadas as sallas e escadas do edificio da camara, *consegui então sair* (já se vê que em quanto houve viv'alma no edificio, o *corajoso* governador civil se conservou alapado debaixo dos pannos d'algum bufete!) e sabendo que v. ex.ª se achava na secretaria do ministerio da fazenda, para ali me encaminhei logo com o secretario geral para informar a v. ex.ª de todo o occorrido e pedir quaesquer providencias e instrucções sobre o que me cumpria fazer em tal conjunctura.

«*Foi-me então ordenado que me dirigisse para o paço para me achar junto d'El-Rei na occasião de lhe ser entregue a alludida mensagem.*»

Eis ahi como o ministro do reino provia á segurança da capital, como punha el-rei a coberto de ser importunado com uma deputação tumultuaria, de ver o seu paço invadido por uma turba sediciosa, de receber uma mensagem de quatro vereadores, que por vontade, ou violentados eram orgão de uma associação cuja existencia as leis puniam como criminosa.

No parlamento declarou o sr. marquez de Loulé, que o ajuntamento que tivera lugar no dia 25 ás portas da camara municipal, degenerara em *completa anarchia*. Pois foi essa anarchia, que o primeiro ministro e presidente do conselho de ministros consentiu que fosse impunemente até aos paços reaes, onde el-rei se achava no meio da mais profunda dôr. E dizemos consentiu, porque as unicas providencias que ordenou ao governador civil, foi que se dirigisse ao paço para estar ao pé de S. M. quando lhe fosse apresentada a mensagem dos anarchistas, que segundo suppunha o governador civil já na casa da camara projectavam um crime, e que alli tiveram como preso este magistrado.

Porque não mandou o sr. marquez de Loulé dispersar pela tropa esse bando de amotinados; porque os não fez prender; porque não mandou occupar as avenidas do paço das Necessidades com fortes destacamentos, que impedissem o passo aos anarchistas; porque nem sequer mandou reforçar a guarda do paço?!

Um procedimento tão vergonhoso, tão indigno e tão cobarde, só era proprio de ministros que fugiam por uma janella das secretarias, ao primeiro arruido de uns poucos de rotos, de cautelleiros, e de gente da infima classe.

Mas ministros que não sabem manter a dignidade do seu posto nos momentos de crise, e que passada ella, não têem pundonor de depor as insignias do poder que arrastaram pela lama dos saguões e que se desauctoraram pela sua notoria imbecilidade; podem manter transitoriamente por servilismos e humilhações, um fantasma de auctoridade perante a sua clientella, mas não governar o paiz como verdadeiros ministros.

Porem, voltando ao relatorio, o sr. ministro do reino não só abandonou completamente o paço d'el-rei, e a capital á anarchia, mas nem sequer permittiu o emprego de medidas repressivas, mesmo depois que os agitadores soltavam gritos sediciosos no largo do palacio das Necessidades.

O governador civil apresentada a mensagem a el-rei, quiz regressar á praça do Commercio, onde era o foco do tumulto; porem o ministro não consentiu.

«Recebi no caminho *ordem superior*, diz aquelle magistrado, para que não sahisse do paço até que El-Rei partisse para Caxias, e para que fizesse evacuar a multidão de povo do largo fronteiro ao palacio real, *sem o emprego de medidas repressivas*; por quanto (a causal é admiravel) já a esse tempo se começavam a soltar alguns gritos confusos de vivas e morras.»

Se a multidão de povo se conservasse em respeitoso silencio, talvez o sr. marquez de Loulé a mandasse carregar pela tropa, como fez no dia seguinte aos grupos de curiosos, que se juntavam inoffensivos na praça do Commercio.

Quaes foram os excessos criminosos practicados por aquella multidão em frente do paço real, contra a qual o sr. marquez de Loulé não queria que se *empregassem* medidas repressivas, dil-o o mesmo governador civil no seu relatorio, e não diz ainda tudo.

«Os individuos que ahi se achavam aglomerados não dispersavam, apezar dos incessantes esforços e diligencias e de exhortações minhas e do administrador do bairro d'Alcantara para que o fizessem: não só *desobedeceram formalmente, mas até apupando e insultando o administrador*, mandei que a força fizesse differentes *evoluções, para assim* os obrigar a despejar o largo. Mas não o pude conseguir completamente senão depois da partida

d'El-Rei, *tendo ainda alguns delles o arrojo de fazerem parar e revistar as carruagens dos camaristas e ajudantes d'ordens que acompanhavam a S. Magestade, e mostrando-se*, segundo me informaram n'aquella occasião, *arrependidos de não haverem feito o mesmo áquella em que ia S. M.*»

Eis aqui um esboço dos grandes attentados praticados em frente do palacio que S. M. occupava, contados pelo governador civil, e contra os quaes todavia o sr. marquez de Loulé entendeu que não deviam empregar-se *medidas repressivas !!!*..

«Depois das 6 horas da noute, continua o relatorio, e que de todo se conseguiu fazer evacuar a multidão de gente da mais infima condição do largo do palacio das Necessidades............ regressando á praça do Commercio fui prevenido pelas *oito horas* da noute, que v. ex.ª com os seus collegas se achavam no quartel dos marinheiros militares em Alcantara; dirigi-me logo ahi para communicar a v. ex.ª o occorrido durante o dia e receber novas ordens.»

O quartel dos marinheiros em Alcantara fica fronteiro quasi ao paço das Necessidades. E o governador civil que esteve no paço e no largo do palacio, d'onde até se póde fallar para o quartel, não soube que alli estava o ministerio homisiado, nem o ministro do reino lhe fez chegar ordem alguma, nem teve a consciencia do seu dever, para se ir apresentar ao lado d'el-rei!

Durante oito horas o governador civil não soube do ministro do reino; não recebeu d'elle uma unica ordem, e mesmo depois de voltar á praça do Commercio pelas 6 da tarde, só duas horas depois é que poude descobrir onde estava escondido o sr. Marquez de Loulé para lá ir ter com elle! E entretanto os incendiarios e assassinos corriam impunes as ruas da capital, levando o terror e a desolação ao seio dos pacificos habitantes.

Attentava-se contra a vida dos primeiros funccionarios do paço, contra os ministros, contra cidadãos respeitaveis, na sua vida e na sua fazenda, e os ministros escapando-se por um saguão, tinham-se ido esconder n'um quartel militar quasi ás portas da cidade, e d'onde podiam embarcar para sair barra fóra!

Eis aqui a popularidade, a coragem, a dignidade e o prestigio do actual ministerio *historico*!

Eis aqui o testemunho insuspeito, porque é o seu proprio relatorio official; eis aqui o documento irrefragavel, o sudario lastimoso d'esses seis homens, que ainda cuidam que podem ser ministros, porque contam com o interessado apoio de uma maioria na camara electiva.

Mas quando a opinião publica tem, como agora, pronunciado o seu *veredictum*, á vista d'aquelle corpo de delicto, não ha maiorias parlamentares que possam rehabilitar um ministerio cadaver.

Ainda voltaremos ao relatorio, porque é mina inexgotavel de miserias e vergonhas para taes ministros.

ESCANDALO HISTORICO.

As folhas de Lisboa annunciaram a venda de bens da mitra de Coimbra, sitos no concelho de Monte Mór o Velho, nos campos da Carapinheira, Ourique, e campos de Ancos. E' uma arrematação em globo de propriedades em differentes pontos, e destinada só a produzir algum monopolio, a favor d'afilhados ministeriaes.

Cincoenta e tres geiras, oito aguilhadas, e quatro covados e meio, e uma dezena de terra, tudo isso arrendado a um homem d'aqui, vem na lista no valor de 8:000$000 reis! E sem que se saiba a quantidade de terra que existe no local respectivo; sem as devidas confrontações; e até com os nomes errados, certamente de proposito para afugentar os licitantes!

O governo da *honestidade* é sempre assim: quando trata de servir os seus apaniguados, salta por cima de todas as conveniencias, despreza completamente a lei, e só cura de locupletar os amigos. Em vez de se ordenar a praça em Coimbra, e com as condições que indicamos, annuncia-se para o dia 12 de Fevereiro de 1862, ás 10 horas da manhã, em Lisboa, para assim evitar a concorrencia e servir os interesses do afilhado.

Se tivessemos governo que respeitasse a lei, pedir-lhe-hiamos que retirasse os bens da praça, e os mandasse arrematar em Coimbra, e pelo modo que indicamos; mas como esse ministerio ainda ahi vive só para fazer escandalos, limitamo-nos a registar o facto, e a protestar perante o publico contra esta defraudação dos bens nacionaes.

Fartar, fartar, villanagem.

UM PEDIDO JUSTO.

Existe na camara electiva um requerimento dos bedeis de Theologia, Direito, Mathematica e Philosophia, para lhes ser o ordenado equiparado ao do bedel de Medicina. Achamos de toda a justiça a allegação dos requerentes; e parece-nos que não haverá camara que lhes negue deferimento.

O bedel de Medicina tem menos estudantes do que qualquer outro dos seus collegas; não tem aulas de tarde, que lhe tirem mais tempo; e recebe propinas dos exames de Pharmacia, por exemplo, que lhe augmentam ainda os proventos do lugar. Não ha pois motivo algum, para lhe conservar uma superioridade de vencimento, que nenhuma razão póde justificar; e que só o facciosismo *historico* se atreveu a estabelecer. Se os ordenados dos bedeis devessem, que não devem, ser desiguaes, então a preferencia pertencia ao bedel de Direito, pelo enorme trabalho, a que está sujeito com os cursos relativamente muito numerosos, desta Faculdade.

Esperamos que estas razões, que são obvias, levem a commissão de instrucção publica da camara electiva, a deferir ao requerimento dos bedeis da Universidade, como é de evidente justiça.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Rio de Janeiro, 23 de Dezembro de 1861.

Vinte dias que tem decorrido desde aquelle em que aqui chegou a infaustissima noticia da morte do augusto e—bem amado—chefe da nação portugueza, não tem sido tempo sufficiente para dar expansão á dor que nos opprime! As demonstrações de dôr e de sentimento, continuam em toda a parte, e de toda a parte nos chegam novas provas da estima e alta consideração em que, geralmente e sem distincção de nacionalidades, era tido o sr. D. Pedro V.—o bem amado.

Não tem sido só os nossos compatriotas que tem suffragado a sua alma pura, mas tambem de brasileiros de todas as classes, como deve ter visto pelos jornaes desta côrte, e das provincias.

Se ahi se regularem pelos jornaes desta cidade, devem persuadir-se que a questão consular está morta, ou pelo menos que se lhe deu tregoas: pois nem uma cousa nem outra tem lugar. O consul apparece em toda a parte onde as associações portuguezas mandam suffragar a alma do nosso adorado monarcha, independente de convite, apresentando-se com um ar cynico e provocador, o que causou uma pequena assuada da parte de gente menos pensada, e a prisão de cerca de 100 portuguezes, que segundo consta já estão ao fresco.

Apesar da *liberdade* da imprensa, é certo que não se tem querido admittir mais correspondencias contra o consul, isto desde a celebre publicação da portaria ou decreto de 4 do corrente, do ministro da justiça, dirigida ao chefe da policia da côrte, á cerca de *turbolencias*, etc., dos portuguezes em opposição ao seu consul.

Unicamente a *Actualidade*, orgão genuino do partido liberal, é que tem stigmatisado o procedimento do governo em relação a esse aviso, e ás ameaças de deportação que tem feito a varios cavalheiros d'alta posição, que tantos serviços têem prestado a Portugal, como sejam os srs. Visconde da Estrella, conselheiro Faria, e outros, tendo já sido chamado á policia o sr. Dr. Victorio.

De repente, quando menos se esperava, appareceu na folha official de hontem e de hoje, um communicado, censurando com geito o procedimento dos portuguezes que têem *impensada* e *impoliticamente* menospresado o nosso *digno* consul *perpetuo*, mas, deixando ver ao mesmo tempo a possibilidade de algum dia acharmos justiça e satisfação ás nossas justas queixas! Ainda bem que se vão convencendo da verdade.

Nem a *Madrepora* tem escapado á perseguição do consul. Parece que a directoria desta benemerita e patriotica sociedade, teve o *inaudito arrojo* de representar ao fallecido monarcha, que se dignasse attender ás supplicas que d'esta capital lhe faziam os seus dedicados subditos, demittindo o consul-geral; quando, vista traiçoeira pousou sobre a decente e limitada representação da *Madrepora*, e uma lista dos nomes dos signatarios foi immediatamente enviada ao consul! Não tardou muito que esses benemeritos portuguezes fossem olhados pelo consul como seus perseguidores, e a policia tratou de ameaçar a associação!

Não tem duvida—a *Madrepora* é uma associação *perigosa*, porque é *conspiradora*.

Secundando o mais ardente desejo do finado e saudoso chefe da nação, a *Madrepora* conspira promovendo á sua custa a instrucção e a educação do povo portuguez, animando as artes, favorecendo as lettras, distribuindo gratis jornaes d'instrucção ás escolas de primeiras lettras, ás associações artisticas e populares, etc. E' conspiradora, porque toma acções das associações industriaes e agricolas em Portugal; porque manda vir e vende aqui as novas impressões, que ahi tem pouca protecção e acolhimento; porque ajuda á sua custa a impressão de obras dignas, quando os seus auctores não têem meios pecuniarios para o fazer.—E' conspiradora, finalmente, porque é patriotica, e modesta; não tendo ambição nem pretenções, mais do que a consciencia do bem que faz ou deseja fazer, e porque não curva a cerviz ao empregado corrupto e immoral, embora altamente collocado, e escudado d'altas personagens, que partilham as mesmas ideias.

Finaliso a presente noticiando-lhe, que a digna directoria da *Madrepora* acaba de dirigir-se á nossa compatriota a sr.ª D. Maria Peregrina de Sousa, offerecendo-se-lhe para imprimir á sua custa as obras em prosa e verso da mesma senhora, não se lhe tirando por isso o direito de propriedade, mas sendo essas obras impressas unicamente em beneficio da illustre escriptora e poetisa; dando lugar a esta offerta da *Madrepora* o seguinte trecho da sr.ª D. Maria Peregrina, escripto por ella com toda a ingenuidade que lhe é propria, na *Revista Contemporanea*, vol. 2.º pag. 311:—«Se eu tivesse a possibilidade (diz a mesma illustre escriptora) de mandar imprimir os melhores dos meus romances, fal-o-hia; mas não me é possivel, ao menos por ora; e não tenho no Porto quem se queira arriscar a perder o seu dinheiro, sem honra nem proveito.»

Vendo tambem que o sr. Ribeiro de Sá tem escripto varios artigos ácerca da exposição industrial Portuense, dirigiu-se a este cavalheiro, pedindo-lhe que colleccionasse esses artigos, e os publicasse em um livro, visto que tão proveitosos podem ser ao paiz, offerecendo-lhe ao mesmo tempo uma boa quantia para ajuda d'essa publicação.

Muito perigosa é esta *Madrepora*! Muito perigosas são todas as associações portuguezas, que daqui têem tido a coragem de representar contra o empregado venal, que perdeu toda a força moral, e que todo o homem de sentimentos nobres despreza!

Mas, eu, dir-lhe-hei sempre, que o portuguez que não fôr *Madrepora*, não é verdadeiro portuguez.

OBSCURO L.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

S. Paulo, 18 de Dezembro de 1861.

Ainda no 1.º do corrente tudo aqui eram festas e folgares em applauso á restauração de 1640, tendo havido solemne *Te Deum* a expensas dos portuguezes residentes n'esta cidade, ao qual concorreram todas as auctoridades superiores da provincia, titulares e muitos outros brasileiros de distincção, assim como portuguezes de todas as classes, havendo á noite espectaculo no theatro, em cujos intervallos houve sempre a melhor ordem e animação, recitando alguns brasileiros lindas poesias analogas ao objecto, e dando o illustrado sr. Dr. Pinto Junior enthusiasticos vivas A'QUELLE que já descançava na mansão dos escolhidos do Senhor, quando dias depois chegou a fatal noticia do fallecimento do nosso adorado monarcha e do sr. infante.

E' impossivel descrever a sensação que causou esta calamitosa noticia! Portuguezes e brasileiros, sem distincção de côr politica achavam-se possuidos d'uma grande dor. Os negociantes portuguezes fecharam suas portas por 3 dias, e os brasileiros, em signal de sentimento, deixaram de pôr amostras de fazendas em suas lojas por igual espaço.

Aqui, tudo quanto é portuguez anda de lucto, desde o rico negociante até ao pobre carroceiro ou misero colono.

A imprensa brasileira tem tomado uma parte bem activa na perda do mais bondoso e liberal dos monarchas, acompanhando-nos em todos os actos de sentimento externo na justa dor que nos opprime.

Recommendo-lhe o artigo de fundo da *Imprensa Paulista* de 14, que segundo me consta é da illustrada penna do sr. Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada, lente do curso juridico desta capital, e um dos ornamentos da camara temporaria.

Neste artigo e no do *Mercantil* de 4, não se póde fallar com mais louvor e com mais independencia de caracter.

A digna Directoria e Conselho de Sociedade Portugueza de Beneficencia, já mandou aqui celebrar uma missa solemne com *Libera-me* por alma do Sr. D Pedro V. e do Sr. infante D. Fernando, a expensas suas, a qual foi bem concorrida por portuguezes e brasileiros. O conego Dr. Ildefonso, recitou a oração funebre, que muito agradou.

Uma commissão composta dos dignos portuguezes, os srs. Henrique José da Costa, Francisco Ferraz Costa, José Maria Lisboa, Casimiro Alves Ferreira e Manoel da Costa Freitas, tem promovido uma subscripção pelos nossos compatriotas, que já monta a perto de 2 contos de reis, para suffragar a alma do Sr. D. Pedro V,—o bem amado—com pomposas exequias.

Com o coração ainda oppresso da dor que nos feriu, fico hoje por aqui.

O JORNALISMO BRASILEIRO

A imprensa periodica do imperio do Brasil tem commemorado sentidamente o infausto fallecimento de S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria. Desejariamos poder dar conta do que sobre tão lamentavel objecto dizem todos os jornaes. Na impossibilidade de porem de o fazer, limitamo-nos a transcrever parte do que dizem alguns dos que recebemos pelo ultimo paquete.

UMA LAGRIMA.

Uma das mais bellas intelligencias, um dos mais distinctos caracteres do seculo actual, acaba de descer á campa entre as lagrimas sinceras e os brados de angustia de um pôvo inteiro! D. Pedro V, o monarcha liberal; o joven illustrado; a alma caridosa que no momento do perigo não abandonou seu povo; desappareceu d'este mundo transitorio, deixando uma reputação que a historia hade respeitar; porque na phrase de um habil biographo, nascer rei é facil, saber ser rei dificilimo.

Creado no meio dos embates das lutas civis, instruido em diversos ramos dos conhecimentos humanos, doutrinado pela experiencia dos tempos, em uma época em que as theorias do direito divino dos monarchas são moedas que não tem curso, D. Pedro V, comprehendeu sua augusta missão, e por isso lhe chamou—o *duro officio de rei*. Monarcha constitucional, estudava a opinião e a ella obedecia.

Todos os portuguezes eram seus filhos, e seu povo lhe retribuia grato o amor estremecido, os cuidados affanosos, que o rei popular lhe consagrava de continuo. Quando baixa a campa um homem tão distincto, uma intelligencia de primeira plana, como era D. Pedro V, não é um paiz que soffre a perda de um filho; é a humanidade, é a civilisação que perde um dos mais estrenuos missionarios da doutrina do progresso.

A *Imprensa*, que não lisongeia os poderosos da terra, que não curva a cerviz ante as lantejoulas da grandeza humana, vem hoje prestar a mais sincera homenagem ao monarcha liberal, que desce á campa coberto das benções do seu povo, e pede a todos os amigos do progresso uma lagrima, uma prece, pela alma de um dos mais fieis levitas do templo da liberdade.

(*Imprensa Paulista*, de S. Paulo.)

A morte do rei de Portugal, o Sr. D. Pedro V, esse distincto mancebo que para inspirar grande respeito não carecia de seu nascimento illustre, é um successo que veiu magoar a todos os homens livres, que amam de coração o systema representativo. Aquelle principe era um modelo de rei cidadão: tinha as virtudes de homem e as qualidades de chefe; e se era honesto como particular, era tambem de uma severa probidade politica no respeito aos principios constitucionaes.

Outras nações mais ricas possuem actualmente soberanos mais poderosos ou mais sagazes: nenhuma, porem, tinha o direito de gloriar-se de um monarcha mais amante de seu povo e mais dedicado a seus verdadeiros interesses. Durante o seu breve reinado, Portugal descansou, pela primeira vez neste seculo, e pela primeira vez realizou o sonho dos patriotas de 1820, tendo um governo nacional.

As convulsões que agitáram aquelle paiz por mais de trinta annos, deram thema aos defensores do absolutismo para sustentarem que o systema representativo não podia vingar em Portugal. Mas a providencia respondeu-lhes concedendo aos portuguezes seis annos de paz, de industria e de progresso visivel sob o regimen da liberdade. O que foi necessario para isso? Que as aspirações do povo encontrassem no throno uma direcção consciencioso e illustrada. A maior gloria de D. Pedro V é ter demonstrado ao mundo que Portugal póde ser feliz, sendo livre.

Esse grande cidadão, que restaurava o antigo orgulho de sua nação e que fazia do nome de portuguez um titulo respeitavel, quasi que não teve um momento de ventura domestica! Deus o talhou para rei exclusivamente; não concedia áquelle coração outras alegrias senão as de seu povo! Nem poude beijar os cabellos brancos de sua mãi, nem pode sorrir-se para a face de seu filho; a morte esteve sempre de permeio entre o rei e o homem.

A memoria de D. Pedro V não pedirá, para ser perpetuada, monumentos de marmore, que muitas vezes só perpetuam a adulação. Aquelle nobre vulto de um mancebo intelligente e generoso, abrindo para a sua nação um futuro de industria e de liberdade pacifica, e morrendo porque foi pessoalmente conhecer das mizerias de uma parte de seu povo, terá na historia um lugar distincto, que lhe darão os escriptores de todas as nações. Talvez mesmo algum escriptor, de entre aquelles que imaginam a realeza divorciada para sempre da democracia, diga, attentando na vida curta do rei de Portugal:

«Para que elle fosse fiel á liberdade, devia mesmo morrer na flôr dos annos, antes que o egoismo, o cansaço ou a constancia de máos conselhos lhe embotassem os sentimentos nobres.»

(*Correio Mercantil*, do Rio de Janeiro.)

A malla do vapor *Barão de Mauá*, chegada ante hontem a esta capital, trouxe-nos infelizmente a confirmação da triste noticia, que já ha dias circulava n'esta capital, do fallecimento do sr. D. Pedro V, e de seu irmão o principe D. Fernando.

Immediatamente um sentimento de pezar profundo se manifestou em toda a população, sem distincção de nacionalidades, e os subditos do finado monarcha cerraram suas portas e trajaram luto rigoroso.

E' que o defunto rei de Portugal era verdadeiramente amado e admirado, não só por todos os seus subditos, como por todos aquelles que o conheciam, quer pessoalmente, quer pelo seu procedimento como soberano. No seu breve reinado fez ao seu paiz o bem que poude. Desejava sincera e ardentemente a felicidade dos Portuguezes, e só nisto firmava o esplendor e a gloria de seu throno.

(*Correio Paulistano*, de S. Paulo.)

Nova de luto, pranto e dôr nos trouxe o paquete para este lado do Atlantico, onde corações sympathicos sangram com os mesmos golpes que ferem seus irmãos d'além-mar. A morte tem ultimamente raivado implacavel e dura entre a familia que se assenta no solio portuguez. A duas rainhas dentro de bem curto praso cerrou para sempre as palpebras o anjo das azas negras, e eis que de novo abateu o vôo sobre aquella desolada casa, ceifando quasi que de um só revez mais duas vidas, ambas jovens e esperançosas, preciosas ambas, e uma dellas ornada, mais que com o sceptro e a corôa, com as virtudes que fazem um principe amado de um povo brioso e zeloso dos seus fôros e liberdades.

Uma febre intermittente de caracter maligno, apanhada na ultima excursão ao Alemtejo, prostrou no leito o rei de Portugal e seu irmão o infante D. Fernando. No dia 6 pelas 5 horas da tarde já este ultimo era cadaver, tendo vivido apenas 15 annos e 3 mezes, e depois de haver experimentado bem pronunciadas melhoras, que chegaram a remover todo o receio, teve El-Rei uma recahida para nunca mais se levantar. Contava 24 annos, 1 mez e 27 dias o malaventurado monarcha, quando a 11 do passado exhalou o derradeiro suspiro.

Na carta do nosso correspondente de Lisboa, da qual só publicamos hoje a parte relativa a tão lastimoso successo, encontrarão os leitores amplamente narrados os pormenores desta desastrosa catastrophe.

Nós a quem tantos vinculos, entre os quaes o do sangue não é o menos poderoso, ligam ao povo portuguez, nós que temos no nosso throno um ramo do mesmo nobilissimo tronco, choremos as mesmas magoas. Cedamos porém o privilegio da dôr a quem ella de mais perto topa, limitemo-nos a misturar os nossos ais com os dos nossos irmãos, e em religioso silencio ouçamol-os carpir as saudades da sua orphandade.

(*Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro.)

PORTUGAL.

A morte de um monarcha bom e virtuoso, consterna ao povo a cuja frente elle se achava dirigindo o leme da náo do Estado; é uma calamidade que desperta graves receios pela tranquillidade publica, e que muitas vezes estende os seus effeitos aos mais longinquos lugares.

Ligados a Portugal por laços porventura bem estreitos, não deixaremos de unir as nossas manifestações de magoa a essas que tão espontaneas devem proromper de todos os corações portuguezes. Prestamos com ellas não só homenagem á memoria de Pedro V, como principalmente a um regimen constitucional que respeitamos e que acaba de soffrer um grande golpe, que sinceramente desejamos não seja tão funesto como é de esperar.

....

(*O Constitucional*, de S. Paulo)

Pelo paquete *Oneida* entrado hoje, recebemos importantes e lamentaveis noticias do reino de Portugal.

A familia real acaba de ser enlutada por uma verdadeira catastrophe.

D. Pedro V, o joven rei amado dos seus subditos, e ainda na sua juventude, respeitado pela Europa, assim como seu irmão o infante D. Fernando, já não existem!

Sabem os leitores que em consequencia da viagem ao Alemtejo e das febres paludosas que são terriveis nessa provincia, durante o verão, contrahiu toda a familia real a fatal molestia que lhe roubou dous membros importantes, e que a esta hora terá prostrado tambem ao infante D. Augusto que ficava a expirar.

Não se pode descrever a dôr geral, as sinceras manifestações de todo o povo por esse infausto successo.

Nunca monarcha foi mais chorado por seus subditos e com justiça, porque grandes eram as virtudes pessoaes e politicas do joven rei.

Durante a molestia de Sua Magestade o largo e o paço das Necessidades estiveram apinhados de povo, a indagar do estado e da marcha da molestia de Sua Magestade.

(*Diario do Rio de Janeiro.*)

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro Academico.—Reabriu-se este theatro no dia 18 do corrente.

Foi uma noite de festa para todos, que não viam sem pesar a apathia em que tinha cahido, e o abandono a que chegára o palco em que os Aroucas, Costas e outros—tantos loiros haviam colhido.

Foi uma noite de festa, repetimos, por se ver n'ella que a arte dramatica continua a ser cultivada com esmero por mancebos d'intelligencia e vocação, que se instruem e proporcionam aos seus collegas agradaveis horas de recreio, a troco d'algumas roubadas a folguedos inuteis.

Subiu á scena o conhecido drama do sr. Mendes Leal Junior—*O homem d'oiro*, que, como todos sabem, é a continuação do drama do mesmo auctor—*Os homens de marmore*.

Dispensa-nos tecer-lhe elogios a bem merecida reputação do mimoso poeta e grande escriptor.

O desempenho correu o melhor que se podia desejar. Os actores estavam bem ensaiados e sabiam os papeis. Esforçaram-se por conservar o antigo lustre da Academia Dramatica e conseguiram-no.

Especialisaremos o sr. Callado, que se compenetrou do papel d'*Estevão de Moura*, e o traduziu com muita felicidade: o sr. Castro que se houve com mestria no difficil papel da dama: e o sr. Pereira Leite, que representou de *Barão de Campos* sem descer no conceito em que já é tido.

Ao ensaiador o sr. João da Silva Mattos se deve em grande parte o bom exito do drama, e tanto elle como os actores foram muito applaudidos.

Em seguida representou-se a comedia em um acto—*Eu sou meu filho*, que tantos applausos tem recebido no theatro do Gymnasio de Lisboa.

Parente e Fialho foram os actores, que mais n'ella se distinguiram, recebendo do publico não equivocas provas de sympathia.

A salla esteve litteralmente cheia.

Terminaremos elogiando o Conselho pela boa direcção que soube dar ao espectaculo, fazendo com que acabasse ás 11 horas e meia da noite, e não ás 2, como era costume e que tanto incommodava o publico.

Um bom livro.—Quando d'entre a chusma de nullidades e mediocridades com que os prelos gemem diariamente sae um bom livro, motivo é este para que se alegrem e congratulem os que prezam a nossa lingua e litteratura.

Quando esse livro une a correcção da phrase á elegancia e flores do estylo, ligando tudo com o interesse do assumpto, podemos affoutamente dizer, que o auctor não perdeu o seu tempo e que lucraram as lettras patrias.

Tal é *Arzilla*, livro que os prelos da Universidade acabam de publicar na mais nitida impressão.

E' este um romance historico do sr. Bernardino Pinheiro, esperançoso academico, já conhecido pelos seus escriptos, alguns inseridos no *Jornal do Commercio* de Lisboa, e auctor do bello folhetim, que ha pouco demos á luz sobre o drama—*O dia da redempção*.

Não é a lisonja o nosso forte, nem temos por costume liberalisar encomios a quem os não merece. *Arzilla* vem dar a conhecer ao paiz mais um escriptor, que o honra.

Livro é este que decerto hade ser bem recebido: transluzem n'elle as aspirações mais briosas da juventude, a liberdade e o amor; e n'este se comprehende o amor da patria, que não é o que menos heroes e martyres tem produzido.

Mas *Arzilla* não é apenas um romance que deleita a imaginação e se fecha sem outro proveito alem de interter algumas horas desoccupadas.

Os estudos historicos a que o seu auctor se tem applicado, e a copia de conhecimentos que possue, dão-nos a garantia sufficiente de que não é pura imaginação o que sobre o modo de viver e pensar d'aquellas antigas epochas nos conta.

Arzilla é tambem um livro da actualidade, mau grado o titulo; pois, se a historia é a mestra do futuro, tambem o é do presente.

Algumas questões, e das mais importantes, intimamente ligadas com o existir politico e necessidades moraes dos povos, são alli tratadas com proficencia e imparcialidade.

Por escusado e desnecessario havemos pois recommendar uma obra que de si se recommenda.

Não podemos, porem, deixar de mencionar com grande prazer o triumpho litterario do nosso conterraneo, a quem agouramos o mais auspicioso futuro, como de coração lhe desejamos.

Auto de investigação.—Pela administração deste concelho foi remettido ao ministerio publico o auto de investigação a que se procedeu ácerca do roubo de 10 gallinhas, tiradas de uma capoeira pertencente a D. Maria Adelaide Manito, de S. Martinho d'Arvore, deste concelho, recahindo todas as suspeitas pelo dito das testemunhas em Manoel e José Ferreira, filhos de Manoel Ferreira, Manoel Travassos, casado, e José Hypolito—sendo comidas em casa de Maria Clara e Domicilia, filhas de José Ferreira, todos do mesmo lugar.

Ferimentos.—No dia 14 do corrente foi gravemente espancado e ferido João Antonio, criado de servir na quinta das Bicas, freguezia de Santa Clara, deste concelho, por José Correa da Vestia, Francisco Ignacio, e seu filho, todos moradores em Banhos Seccos, da mesma freguezia; sendo tambem espancado pelos mesmos Manoel Molha, de Taveiro, que andava a trabalhar na mesma quinta. As auctoridades procedem.

Desastre.—A mala-posta que sahiu de Coimbra para o Carregado no sabbado ultimo, ao sahir da estação de Leiria pelas 6 horas da noute, tombou-se, ficando em tão miseravel estado o cocheiro Agostinho José Malhoa, que falleceu na tarde de domingo. Um dos passageiros tambem ficou magoado, mas poude continuar a viagem na americana que em seguida partiu.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Fernando Freire Correa Falcão, filho de José Nestorio Freire Correa Falcão e D. Antonia Adelaide da Silva, natural da Idanha a Nova, de 22 annos, fallecido no dia 11.

João da Costa, filho d'Antonio da Costa e de Innocencia Maria, natural de Coimbra, de 86 annos, fallecido no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—200.

Deferimento.—Para os effeitos da contribuição industrial, foram consideradas pelo governo terras de 4.ª ordem as villas de Cantanhede e Louzã, que eram até aqui reputadas de 3.ª, ficando assim deferidas as representações das respectivas camaras.

A sociedade Madrepora.—A benemerita sociedade portugueza *Madrepora*, do Rio de Janeiro, bem conhecida pelos actos de acrisolado patriotismo que tem praticado, sobresaindo entre elles a valiosissima protecção ás lettras patrias, mandou em todo o anno passado distribuir gratuitamente o *Conimbricense* por 20 sociedades artisticas. No corrente anno resolveu não só que se continue a remessa dos mesmos numeros, mas alem d'isso decidiu fazer generosamente contemplar mais 10 sociedades com o donativo gratuito do mesmo jornal, prefazendo o total de 30 associações.

Eis ahi os nomes das 10 novas sociedades ás quaes começamos hoje a distribuir o *Conimbricense*:

Covilhã—Associação dos artistas e classes laboriosas Covilhanenses.

Faro—Sociedade philantropica do Monte-Pio dos artistas.

Caldas da Rainha—Monte-Pio Caldense.

Borba—Gremio Artistico Borbense.

Louzã—Sociedade Philarmonica Louzanense.

Setubal—Associação Setubalense das classes laboriosas.

Barcellos—Sociedade Barcellense Primeiro de Dezembro.

Villa Real—Sociedade de soccorros mutuos.

Ilha Terceira—Sociedade auxiliadora das classes laboriosas.

Ilha de S. Miguel—Monte-Pio dos artistas Michaelenses.

Grande perda nacional.—Morreu, pelas 9 horas da manhã de 18 do corrente, o sr. Manoel da Silva Passos!

Acabou um dos homens mais liberaes de Portugal e um dos mais populares

No gabinete de ministros a que pertenceu e nas camaras de que fez parte, sempre a sua voz se ouviu em favor do progresso, da liberdade e do povo.

Dirigiu a muito liberal revolução de Setembro de 1836,e, assumindo o poder então, abandonou-o pobre como quando a elle subiu.

Em padrão de gloria instituiu entre nós as Academias das Bellas-Artes de Lisboa e Porto, reformou a instrucção publica,e foi igualmente o fundador do Conservatorio de Lisboa.

Na vida publica e particular foi sempre tido por homem honrado e independente, e na vida politica não tem um só facto que não seja glorioso.

Vivia ultimamente retirado na sua quinta de Santarem, onde falleceu.

Portugal perdeu um dos seus filhos mais benemeritos e a liberdade um dos seus mais estrenuos campeadores.

Passos Manoel era o maior vulto politico do paiz;a sua morte é mais uma perda grande que vem acrescer a tantas outras que tem ultimamente opprimido esta pobre terra,e que mais vem carregar o lucto que já tanto ennegrece o coração de todos os portuguezes

Approvação.—No sabbado foi approvado por unanimidade o projecto de lei sobre a regencia.

Criminosos.—Pelo Governo Civil de Coimbra foi recommendada ás auctoridades administrativas do districto a captura de Rodrigo da Cunha Balsemão, assassino de Manoel Antonio Marçal, de Villa Nova de Foscoa.

Igualmente foi recommendada a prisão dos seguintes criminosos:

Francisco Bordelho, de Villar Cham,concelho da Alfandega da Fé, 1m 68 d'altura, rosto redondo, nariz grande e com uma cicatriz no meio, cabello, barba e olhos pretos; jaqueta de borel preto: o qual assassinou no 1.° do corrente Francisco Vasques, da quinta do Sardo, do mesmo concelho da Alfandega da Fé.

D. João Antonio da Rocha, medico hespanhol, que se achava na villa de Melgaço, com fiança, culpado no seu paiz por crime de homicidio—60 annos de idade, 1m,56 d'altura, rosto comprido, olhos castanhos, cabello russo, côr natural, boca regular, barba russa e rapada.

Antonio Rodrigues, filho de paes incognitos, natural de Coimbra, 21 annos de idade, 1m, 59 d'altura, cabellos castanhos escuros, olhos castanhos claros, nariz regular: soldado desertor n.° 128 do regimento d'infanteria n.° 10.

José Rufino da Silva, filho d'Antonio Cypriano da Silva, natural de Penacova, cabello e olhos castanhos, nariz e boca regulares: soldado corneteiro desertor da 1.ª companhia do batalhão de caçadores n.° 5.

Fallecimento.—No sabbado falleceu repentinamente o sr. José Antonio do Nascimento de Moraes Mantas, guarda mór da alfandega grande de Lisboa.

Academia de direito de S. Paulo no Brasil.— Durante o anno lectivo que findou frequentaram a faculdade 490 estudantes.O rezultado dos exames foi o seguinte:

1.° anno—Matriculados 108, approvados plenamente 37, approvados simplesmente 36, reprovados 29,perderam o anno 3,não fizeram acto 3.

2.° anno— Matriculados 81, approvados plenamente 10, approvados simplesmente 61, reprovados 8, perderam o anno 3.

3.° anno—Matriculados 134, approvados plenamente 62, approvados simplesmente 61, reprovados 8, perderam o anno 3.

4.° anno—Matriculados 98, approvados plenamente 95,perderam o anno 3.

5.° anno—Matriculados 69, approvados plenamente 63, approvados simplesmente 5, perdeu o anno 1, tomaram o grau de bacharel 68

Recapitulação:—Approvações plenas 297 —Ditas simples 141—Reprovações 39—Perderam o anno 10—Não fizeram acto 3—Total 490.

Fallecimento.—Falleceu no Rio de Janeiro Francisco de Paula Brito, que desde a sua mocidade trabalhou constantemente para engrandecer a arte typographica no seu paiz, chegando á força de trabalho e de perseverança a montar o mais bello estabelecimento typographico naquella capital.

Paula Brito possuia um coração recto e cheio de bondade, e consagrou 53 annos de sua existencia á sua patria, á familia, á amizade e á arte.

Jornalista corajoso, não trepidou em affrontar as turbas em dias de exaltação:—escriptor publico, só tratou dos interesses publicos, sem se importar com o interesse individual, ou de lisongear ou desagradar a governos ou opposições:—como poeta, fallava sempre ao coração daquelle que lia suas maviosas producções,ou promovia o riso quando manejava a arma d'uma critica judiciosa,mas picante, e cheia de sal actico.

A' sua extremosa familia legou apenas um nome sem mancha e uma memoria honrada, tendo tido a felicidade de morrer sem um inimigo.

O seu cadaver foi acompanhado por cerca de 200 carros, sendo depositado no cemiterio por ministros e conselheiros d'Estado, senadores e titulares.

Foi um dos enterros mais concorridos que têem havido naquella capital, tomando parte n'elle pessoas de todas as classes, sem distincção de côres politicas.

Mensagem de pezames.—A Sociedade Portugueza Amante da Monarchia e Beneficente, do Rio de Janeiro, enviou para Lisboa no paquete «Estremadure», a sua mensagem de pezames, pelo sentido fallecimento de S. M. o Sr.D. Pedro V. e de S. A. o Sr. D. Fernando. A commissão encarregada em Lisboa, de apresentar a referida mensagem a El-Rei o Sr. D. Luiz, compõe-se dos srs. Antonio Rodrigues Sampaio, José da Silva Mendes Leal Junior, Francisco Gomes de Amorim,e Rodrigo da Costa Carvalho, socios correspondentes da sociedade.

Apprehensão.—Na freguezia do Bananal de Itaguahy, provincia do Rio de Janeiro, foi descoberta uma fabrica de moeda falsa do Brasil (dinheiro papel), sendo apprehendidas as chapas, e 4 individuos, 2 hespanhoes e 2 brasileiros.

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias telegraphicas são as seguintes:

Madrid, 17, ás 4 horas e 40 minutos da tarde.

A proclamação de Gasset teve um bom acolhimento.

No Mexico ha um grande terror e prisões.

Juarez tem tropas regulares e não guerrilhas.

Os alliados já estão reunidos.

Madrid, 18, ás 2 horas e 10 minutos da tarde.

O «Times» pede a mediação anglo-franceza, na questão dos federaes contra os confederados.

Os hespanhoes estão acampados para alem de Vera-Cruz.

A proclamação de Gasset só se refere aos hespanhoes.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 20 de Janeiro de 1862.

Apresentou hoje na camara o ministro do reino, o projecto de lei sobre os arrozaes. Na sexta feira á noute reuniu-se no governo civil com o ministerio a commissão encarregada de dar parecer sobre o relatorio do governo á cerca dos ultimos tumultos do Natal,e logo no sabbado foi apresentado o parecer do theor que verá do incluso.

Hoje venceu-se por 75 votos contra 38, que se dispensasse o regimento para este parecer entrar ámanhã em discussão, não obstante não se terem ainda publicado alguns dos documentos pedidos, e ter a camara resolvido nesta mesma sessão que se imprimissem alguns outros hoje remettidos para a mesa!

A preça da maioria em precipitar esta discussão é uma estrategia ministerial muito transparente, e que se cifra em querer que a questão seja debatida e votada antes da discussão da camara dos pares, para com a maioria da camara electiva impor á camara hereditaria. Todos porem sabem o valor que tem hoje essa maioria, e o que ella significa.

Questões desta ordem não se decidem politica e moralmente pelo numero, mas pela força das rasões, e pela gravidade das situações. E esta é uma dessas situações em que a maioria da camara electiva é mais um torpeço para os ministros que um auxiliar valioso.

A camara votou hoje que se collocasse na sala da bibliotheca das côrtes o busto do fallecido Manoel da Silva Passos.

De novo nada mais ha.

SENHORES:

A commissão especial encarregada de apreciar a questão que se suscitou na camara com relação aos deploraveis acontecimentos que occorreram na capital nos dias 25 e 26 de Dezembro ultimo, vem hoje apresentar-vos o seu parecer.

A commissão examinou o relatorio enviado á camara pelo sr. ministro do reino, assim como os relatorios especiaes dos administradores dos diversos bairros, e obteve do governo todos os esclarecimentos e explicações concernentes a este assumpto, a fim de formular sobre elle o seu juizo.

A commissão julga desnecessario narrar aqui essas condemnaveis occorrencias, assim como a serie de medidas que o governo tomou para restabelecer e assegurar a ordem publica,pois essa triste historia é hoje geralmente conhecida em todo o paiz; basta-lhe só rememorar que a immensa maioria da população da capital foi completamente estranha ao desvairamento de alguns homens illudidos ou insensatos, e que o governo conseguiu fazer respeitar as leis e manter a segurança dos cidadãos sem empregar excessos de violencia.

A dor profunda que affligia o povo pelas funestas e repetidas perdas que enlutaram o paiz, podia explicar até certo ponto algumas apprehensões infundadas, algumas idéas erroneas que circulavam entre uma parte da população, e mesmo uma manifestação publica de solicitude pela vida do novo chefe do estado; mas atacar a propriedade e a vida dos cidadãos, especular com um sentimento nobre para postergar as leis e pretender decidir nas praças amotinadas a queda ou a elevação dos ministerios, são factos altamente criminosos que não só devem ser punidos pelas auctoridades, mas solemnemente estigmatisados pelos representantes do paiz.

A commissão, para emittir o seu juizo sobre este objecto, não julga necessario entrar em particularidades que o debate poderá esclarecer, por isso conclue que, em presença das explicações do governo, do conhecimento que todos temos dos factos e das circumstancias em que elles occorreram, a commissão julga que o governo, reprimindo os tumultos sediciosos, e assegurando a ordem publica, cumpriu com o seu dever e não desmereceu a confiança da camara.

Sala da commissão, 18 de Janeiro de 1862.—José Bernardo da Silva Cabral—Anselmo José Braamcamp—José da Silva Mendes Leal Junior—Vicente Ferrer Neto Paiva—João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens (com declarações e vencido em parte)—Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, relator—Antonio Ayres de Gouveia, secretario.

ANNUNCIOS.

1 NA RUA do Cotovello, n.° 4, se recebem estudantes por preços commodos.

2 PRECISA-SE d'uma criada que saiba cozinhar e gommar, de 30 annos para cima. Nesta redacção se dirá quem é o pretendente.

3 ANTONIO JOSE' ALVES TRAVANCA, tem para vender no seu armazem da rua das Solas, madeira de magnifica faia ingleza, ou canella,de grande comprimento e largura.

4 OS EX.mos VISCONDES DE MAIORCA, fazem publico, que ninguem contracte com a ex.ma sr.ª D Maria José de Mello, da Quinta da Pena, ácerca dos bens de que a mesma senhora indevidamente está na posse, sitos nos concelhos de Povolide, Penalva, Sotão, Portella, e no lugar da Povoação, termo da cidade de Vizeu, assim como a quinta da Pena; pois que todos são pertenças de vinculos de que os annunciantes são legitimos administradores, e ácerca dos quaes corre litigio, com pena de se haverem por nullos, e dolozos, quaesquer contractos; e para que não se allegue ignorancia se faz o presente annuncio. Coimbra 20 de Janeiro de 1862.

5 QUEM QUIZER comprar no campo d'Ancos,26 aguilhadas de terra,a saber 12 na Seara grande, 3 nas Redondas junto á ponte d'Alfarellos, 7 no sitio do Madeiro, 4 no Junçal, junto á cova da Moura, pode fallar com o illm.° sr. José Luiz Ferreira Vieira, negociante de pannos no Calçada, em Coimbra, que está auctorisado para as vender.

6 A FABRICA DE FUNDIÇÃO DO BICALHO, da cidade do Porto, continua a encarregar-se de toda e qualquer encommenda para as obras do seu fabrico, em que cada vez mais disputa a perfeição e commodidade de preços.

O extraordinario consumo de todas as qualidades de noras de ferro, denominadas *estanca-rios*, das bombas de ferro para poços de qualquer altura, e dos fogões de fôgo circular para cozinha, são a prova mais importante de que os seus productos satisfazem á maior utilidade para os consumidores.

Fabrica obras de metal e cobre de qualquer feitio e sinos por afinação, e como a sua fundição é diaria, pode satisfazer qualquer encommenda com muita brevidade; e seu gerente se encarrega de mandar conduzir as obras para onde sejam destinadas.

Porto 26 de Dezembro de 1861.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

7 D. EMILIA ALVES RIBEIRO DE NORONHA, D. Maria Emilia Ribeiro da Cunha, D. Candida Alves Ribeiro Troni, Manoel da Cunha Azevedo e Lemos Castel Branco, e o Dr. José Adolpho Troni,não lhes tendo ainda sido possivel agradecer a todas as pessoas que os procuraram e lhe prestaram serviços, por occasião do fallecimento de sua presada mãi e sogra D. Thereza Alves Ribeiro, o fazem por este modo, em quanto não podem cumprir este dever pessoalmente.

ATTENÇÃO.

8 JOÃO ALFREDO DIAS, na qualidade de d'Administrador fiscal da concordata de João Antonio Homem, e este como cessionario do exm.° Visconde de Villa Nova de Souto d'El-Rei, previnem que ninguem contracte com o Doutor Augusto Cesar da Costa Barbosa, sobre os bens pertencentes á herança de D. Anna Ildelinda Xavier de Menezes, que são situados no termo da Barca, em Villa Nova de Muia, Ponte da Barca, nas freguezias de Touvedo, de S. Thiago de Pois, de Magalhães, de S. Thomé, de Bade, de Villa Verde, nos concelhos de Souto de Rebordães, e de Regalados,na comarca do Porto, na comarca e termo de Barcellos, nas freguezias de Queiros, de Batuço,de Martim de Santa Catharina d'Algozo,ou Pousa de Padim, ou Graça, em S.Pedro d'Albito,em Ganuves,em Villa Nova de Gaia,e na freguezia d'Oliveira do Douro,nas aldeas de Giralde, e de Quebrantões,e nas comarcas de Lamego, de Terra, e de Coimbra; pois que contra a dita herança corre execução pelo juizo da 6.ª vara— escrivão Paes— a requerimento dos annunciantes,pela quantia de 3:975$836 rs., alem das custas acrescidas desde 12 d'Abril de 1837, como dos autos consta, a fl. 952, e tendo já os annunciantes deduzido artigos na mesma execução, em que se mostra que o referido Doutor Augusto Cesar da Costa Barbosa, é hoje o representante d'esta herança, e responsavel por todos os seus encargos.

Lisboa 18 de Janeiro de 1862.

João Alfredo Dias.

João Antonio Homem,

NUMERO 835 | SABBADO 25 DE JANEIRO | 9.° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*

Por anno.......... 3200
Por semestre.......... 1600
Por trimestre.......... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*

Por anno.......... 3720
Por semestre.......... 1860
Por trimestre.......... 930

COIMBRA 24 DE JANEIRO.

Existia na capital uma sociedade denominada *Patriotica*, apoiada e sustentada pelo sr. marquez de Loulé, pelos seus amigos politicos,e pela sua imprensa.

Era santa e justa essa associação. O sr. marquez de Loulé reconhecia-a como legal, apesar do Codigo Penal não permittir a existencia de qualquer associação, que não tenha estatutos legalmente approvados, e de fulminar penas aos contraventores.

A sociedade Patriotica quiz celebrar um *meeting* em Março ultimo no centro da capital, e foi-lhe concedido fazel-o como se fosse uma associação legalmente auctorisada.

O *meeting* devia então ter por fim sollicitar a dissolução da camara electiva, a expulsão das irmãs da caridade, e fazer uma solemne ovação ao sr. marquez de Loulé, para com este apoio segurar o seu valimento nas altas regiões do poder; por isso nenhum obstaculo se oppoz a tal reunião, antes o ministro do reino directa e indirectamente a fomentava e promovia.

Saindo a *procissão* á rua, as cousas correram contrariamente aos intuitos do presidente do conselho de ministros. As suas esperanças ficaram mallogradas, illudidos os seus intentos, e frustradas as suas pessoaes ambições.

O *meeting* seguiu direcção contraria, e pronunciou-se contra o ministerio. A revolução devorava os proprios filhos.

Os ministros que não tinham outro apoio senão o que lhes provinha das praças, e da sociedade Patriotica,que elles crearam e alimentaram para ser o instrumento da sua conservação no poder, foram humilhar-se perante a opposição parlamentar; implorar a sua protecção no momento da crise, e appellar para a sua generosidade.

A opposição obedeceu não ás instancias dos ministros, que fugiam das praças onde eram apupados,para se acolher á protecção da camara electiva, contra a qual abertamente conspiravam; mas aos principios de ordem e de boa administração porque sempre pugnára. Podia ter inflingido ao governo um merecido voto de censura; não o fez para que se não entendesse que ella queria ver arrastado o poder pela lama das ruas e das praças.

A crise passou, os ministros cobraram animo; a dissolução da camara dos deputados, e uma *fornada* na dos pares foram os golpes de estado com que os ministros corresponderam á lealdade da opposição, á generosidade do seu nobre procedimento.

A sociedade Patriotica foi poupada. O sr. marquez de Loulé quiz ver se ainda recuperava por estas blandicias o antigo valimento entre os patriotas do *Borratem*.

Em Junho novo *meeting* se prepara. O sr. marquez de Loulé receia que elle lhe fuja outra vez para o pateo do Giraldes;e em portaria de 7 do dito mez «para evitar a repetição das scenas que ha pouco tiveram lugar nesta cidade (são formaes palavras) *promovidas pela mesma associação, e que podem pôr em risco o socego e tranquillidade dos seus habitantes*; ordena que o governador civil de Lisboa faça declarar por editaes, que fica prohibido *dentro da capital* o mencionado ajuntamento (que se projectava para o dia 9.)»

A isto se limitou o ministro do reino, que reconhecendo neste documento a sociedade Patriotica auctora de scenas que pozeram em risco o socego e tranquillidade dos habitantes da capital,nem assim julgou dever mandal-a intimar para se dissolver e autoar os seus membros por se reunirem não tendo estatutos approvados pelo governo.

Em 8 de Setembro expede-se uma nova portaria ao governador civil de Lisboa, em que o sr. marquez de Loulé, em vista de denuncia do jornal o *Portuguez*, orgão de s. ex.ª na imprensa, ordena que aquelle magistrado mande levantar auto do facto denunciado de se ter nas sessões da dita sociedade, celebradas no becco do Rosendo, *prégado abertamente o regicidio, e a conveniencia de subverter a constituição do estado*; mas o ministro para ter sempre a sociedade na sua dependencia, toma a precaução contra lei de determinar que o resultado do inquerito administrativo, seja devolvido á secretaria d'estado dos negocios do reino, em lugar de ser enviado ao ministerio publico para proceder desde logo nos termos legaes.

Este procedimento inqualificavel do sr. marquez de Loulé,quando se tratava nada menos, que do horroroso crime de regicidio, revela bem como s. ex.ª mesmo a despeito disto queria transigir com a sociedade, e servir-lhe ainda de patrono!

Nem outro motivo podia haver para depois de tão grave caso, o ministro do reino consentir na existencia de uma sociedade, que se reunia illegalmente,porque não tinha estatutos approvados.

Mas o sr. ministro do reino, em lugar de a mandar immediatamente intimar para mais se não reunir, e de fazel-a autoar nos termos do Codigo Penal, reconhecia-a como um corpo legal, mandava levantar auto do que se passara nas suas sessões, tratava-a como sociedade legitimamente existente!

Não pára, porem, aqui o escandalo e o abuso do ministro do reino, e a connivencia dos seus collegas.

Procedeu-se ao auto de investigação, e o governador civil, remettendo-o ao ministro do reino em officio de 14 de Outubro dizia o seguinte:

«Do referido auto, com quanto se não prove, que na sessão alludida, se proclamasse o regicidio; *é todavia certo* que dos primeiros depoimentos, se deprehende que com a narrativa do supposto mau estado dos nossos negocios patrios, se fez a resenha dos actos praticados na epocha da revolução franceza, *não esquecendo referir a morte de Luiz XVI.*

«V. ex.ª decerto avaliará quanto difficil se torna colher precisamente o que se passou n'aquella sessão, tendo todavia para mim, que *não serei taxado de exaggerado quando opino que a associação teve oradores que usaram de phrases subversivas da ordem publica*, e que *não é a primeira vez que se excedem nos limites que cumpre guardar em taes reuniões, sendo portanto de parecer que a sobredita associação, aliás não auctorisada, não merece que continue a tolerar-se.*»

Querem mais claro, mais patente o corpo de delicto do ministerio e particularmente do ministro do reino?

Acreditaria alguem, se não visse a portaria de 25 de Dezembro ultimo,que só nesse dia depois que a *anarchia plena* reinou na capital, e que o sr. marquez de Loulé teve de saltar com os seus collegas de uma janella da secretaria da fazenda para um saguão, e de embarcar d'ahi para o quartel dos marinheiros em Alcantara, é que julgou que devia attender ao que lhe representára o governador civil mais de dois mezes antes?!

Não lhe dizia este magistrado, que nas sessões d'aquella sociedade se alludia á morte de Luiz XVI; que se *usavam de phrases subversivas da ordem publica*, que tal sociedade *não estava auctorisada*; e que *não merecia que continuasse a tolerar-se!?*

Porque se faria o sr. marquez de Loulé cego e surdo a tudo isto!?

Porque só mandou dissolver a sociedade, quando ella ou os seus socios davam morras a s. ex.ª e aos seus collegas, ao mesmo tempo que manifestava embora tumultuariamente, os mais vivos cuidados pela vida do sr. D. Luiz I?

Nós não queremos tirar deste singular procedimento do primeiro ministro, e da complacencia dos seus collegas, todos os corollarios a que elle se presta, porque não desejamos aggravar as dores que affligem toda a nação, e as calamitosas circunstancias por que estamos passando; mas não podemos deixar de lançar sobre o ministerio, e em particular sobre o sr. marquez de Loulé, a responsabilidade da *plena anarchia*, como s. ex.ª lhe chamou, que no dia 25 e 26 de Dezembro, poz em perigo as vidas e a propriedade dos habitantes da capital; visto que no relatorio official do governo, se imputam clara e expressamente á sociedade Patriotica, que apesar de não auctorisada, o sr. marquez de Loulé tolerava todos os actos tumultuarios e anarchicos que nesses dias a capital presenceou.

Não podemos deixar de lhe impôr a responsabilidade do profundo desgosto que no animo do bondoso rei fallecido, devia causar a denuncia do regicidio *prégado abertamente na sociedade Patriotica*, como declarava o sr. marquez de Loulé na portaria de 8 de Outubro do anno findo.

Não podemos deixar de tornar responsavel por esse labeo infamante, que nessa portaria, para maior escandalo, publicada na folha official, lançou sobre o povo portuguez, mais que outro algum, amante dos seus monarchas.

Teriam acaso tido lugar estes escandalos, esta anarchia, estes attentados, se o sr. marquez de Loulé, em vez de contemporisar illegalmente com aquella sociedade, tivesse logo em Março procedido nos termos da lei, fazendo-a dissolver?

E pode tolerar-se que ministros taes, que assim violam as leis, que desacatam os principios, e que consentem a existencia de associações onde se propalam ideas subversivas da ordem, da constituição e da segurança publica, continuem a gerir os negocios publicos,depois de terem na hora do perigo abandonado a capital a uma *completa anarchia?*

Diga-o a consciencia publica. Diga-o a consciencia dos proprios ministros. Diga-o a decencia e a moralidade publica.

E certo não haverá uma voz que não se levante para clamar contra a conservação de um ministerio e de uma situação tão fatal aos mais caros interesses do paiz.

NOTICIAS DIVERSAS

Sal.—A colheita do sal no concelho da Figueira da Foz, no anno de 1861, foi de 19:119 moios e 1:260 alqueires. Não damos por ora esta porção de sal reduzida a litros, porque a medida do sal que nas marinhas d'aquelle concelho se costuma fazer, é especial. Averiguaremos, e para a estatistica do sal que se produzir este anno (1862), demonstraremos o numero de litros que este producto der.

O numero de talhos em que se acham divididas as marinhas são 12:777, produzindo commummente cada talho moio e meio de sal.

Calculando os moios a 60 alqueires, medida da Figueira, será toda a producção do sal—1.151:400 alqueires, que vendidos, cada alqueire a 30 rs., sommará a importancia da sua venda 34:542$000 rs.

Nesta cidade vende-se o alqueire de sal a 50 e 60 rs. Não será pois excessivo o calculo que fazemos.

Temporal.—Em consequencia das continuadas chuvas que ha dias têem cahido, inundaram-se as ruas do bairro baixo desta cidade. A maior altura da cheia foi hontem ás 7 horas da noute.

A Mesa da Santa Casa da Misericordia decidiu distribuir hoje pelas familias pobres, que residam em casas inundadas pela cheia, uma ração de bacalhau, arroz, e broa.

A mala-posta do Porto, que devia chegar hontem de manhã, só entrou na cidade ás 4 horas da tarde, o que foi devido ás enchentes do Vouga e Marnel.

Desabamento.—A cheia do Mondego destruiu parte do paredão, que se tem andado a construir para segurança do caminho de ferro, proximo do rio.

Theatro de D. Luiz I.—Sobe hoje á scena neste theatro a comedia-drama—*O segredo de uma familia*, e a comedia—*As distracções de um mathematico*.

A'manhã terá lugar no mesmo theatro um espectaculo dado pelo sr. Henrique Spira, no seu instrumento de pau e palha; havendo tambem quadros dissolventes.

Correio de Coimbra.—Acham-se na administração do correio desta cidade as seguintes cartas retidas por falta de sellos:

Posta interna:—Administrador do Concelho.

Para Courtrai na Belgica:—J. Jherrington—Lemmeus Jherrington.

Para Paris:—(Lithographia) D. Augusto Frizac.

Uma carta com o involtorio em branco.

Homenagem á memoria do Senhor D. Pedro V.—A Camara Municipal de Goes deliberou fazer exequias solemnes no dia 30 do corrente, pela alma do sempre chorado monarcha o sr. D. Pedro V., convidando todo o clero do concelho para assistir a este acto religioso.

Concelho de Arganil.—No dia 14 do corrente se procedeu, segundo a lei, á eleição da commissão de recenseamento em Arganil. Compareceram 35 dos 40 maiores contribuintes.

O presidente, o conselheiro José Cupertino da Fonseca e Brito propoz 7 membros para a commissão, que foram approvados por 19 votos contra 16, e assim os substitutos. Então a minoria á voz do contribuinte Antonino Ribeiro de Carvalho Pessoa Amorim Pacheco, elegeu, por acclamação, os 3 ultimos membros, ficando eleitos pela maioria os 4 primeiros, e por consequencia o presidente e vice-presidente, que são os srs. José Correa Nogueira dos Santos e Joaquim Borges d'Oliveira Cardoso.

Concelho de Penacova.—A commissão do recenseamento do concelho de Penacova ficou composta dos seguintes srs:

Proprietarios.

Bacharel Antonio José de Oliveira Coimbra, Presidente.
Constantino d'Almeida Amaral e Sousa.
Bacharel Acursio Manoel Thomaz dos Santos Viegas.
Francisco Carvalho.
Antonio Carlos Barbosa.
João Rodrigues de Deus.
Julião Nogueira Coimbra.

Substitutos.

Bacharel Joaquim Antonio da Silva Teneiro, Vice Presidente.
Bacharel Joaquim de Oliveira Coimbra.
João Lopes Guimarães.
Dionisio Henriques Coimbra.
Antonio Fernandes d'Almeida.
Manoel Ferreira das Neves.
Antonio José de Figueiredo.

Instrucção primaria.—O sr. Estanislau Alves, foi nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario de Villa Nova de Santo André, concelho de Miranda do Corvo.

Arrematação.—No dia 21 de Fevereiro proximo arrematar-se-hão no thesouro publico as seguintes propriedades, pertencentes ás religiosas do mosteiro de Santa Maria de Lorvão, concelho de Penacova, districto de Coimbra:

Um predio, que se compõe de terra de semeadura, com agua, videiras e mais arvores de fructo, chamado o Valle de Fóra, limite de Lorvão, a partir com a cerca do mosteiro e differentes inquilinos—600$000.

Uma mata ou souto de castanho, chamada a Vidigueira e Gaspar Dias, no limite de Lorvão, que parte com a cerca, e pinhal do mosteiro e estrada que vai para S. Mamede—800$000.

Noticia curiosa.—El-Rei o Senhor D. Luiz, quando infante, foi nomeado:

Guarda marinha em 9 de Outubro de 1846.

Segundo tenente em 19 de Maio de 1851.

Capitão tenente em 29 de Outubro de 1854.

Capitão de fragata em 24 de Março de 1858.

Capitão de mar e guerra em 9 de Março de 1859.

Nomeado commandante do brigue «Pedro Nunes», em 12 de Setembro de 1857.

Como commandante deste navio fez as seguintes viagens:

Em 18 de Janeiro de 1858 sahiu a barra de Lisboa, para cruzar na costa, e entrou neste porto em 21 do mesmo mez.

Em 19 de Março de 1858, para cruzar na costa de Gibraltar, e entrou em 16 de Abril do mesmo anno.

Foi nomeado commandante da corveta a vapor, «Bartholomeu Dias», em 12 de Junho de 1858, e, como commandante deste navio, fez as seguintes viagens:

Em 5 de Outubro de 1858 á Madeira e Açores, e recolheu em 17 de Novembro.

Em 10 de Abril de 1859 á Inglaterra, e recolheu a 7 de Maio.

Em 14 de Maio de 1859, á Inglaterra, conduzindo a bordo do navio do seu commando Sua Alteza a Senhora Infanta D. Maria Anna, e recolheu a 14 de Julho.

Em 14 de Setembro de 1859 a Marrocos, d'onde recolheu a 21 do mesmo mez.

Em 1 de Agosto de 1860 a Angola, recolhendo a 15 de Outubro.

Em 15 de Abril de 1861 á Madeira e Gibraltar, e recolheu em 13 de Maio.

Em 3 de Agosto de 1861 a Southampton onde foi para acompanhar a esta cidade Sua Alteza o principe Leopoldo, e recolheu ao porto de Lisboa a 26 do mesmo mez.

Em 4 de Setembro de 1861 á barra do Porto esperar Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V, e entrou de volta ao porto de Lisboa em 5 do mesmo mez.

E, finalmente, em 18 de Setembro de 1861 a Antuerpia, acompanhando Sua Alteza a Senhora Infanta D. Antonia e seu augusto esposo, e regressando a Lisboa no dia 15 de Novembro a tomar posse do governo destes reinos como herdeiro do fallecido monarcha e seu augusto irmão o muito amado D. Pedro V.

Banco de Portugal.—No dia 20 do corrente celebrou-se em Lisboa a costumada sessão annual da assemblea geral do banco de Portugal, abrindo-se ás sete horas da noite. A direcção apresentou o relatorio e balanço respectivos ao anno findo; e procedendo-se á votação para os membros da mesa da assemblea sahiram re-eleitos presidente o exm.º sr. Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, vicepresidente o exm.º sr. visconde de Porto-Covo de Bandeira, primeiro secretario o sr. Duarte Sergio de Oliveira Duarte, e foi eleito segundo secretario o sr. Libanio Ribeiro da Silva. O dividendo proposto para o segundo semestre é de 4 por cento, prefazendo o de 6 por cento no anno.

Expostos.—Em 30 de Dezembro findo existiam na Santa Casa da Misericordia em Lisboa, 334 expostos, e achavam-se a cargo do mesmo estabelecimento 12,305 de ambos os sexos, entregues a mestres e amas. As crianças soccorridas em poder das mães eram 504.

O movimento de entrada que houve durante o mez de Dezembro foi de 256, entrados pela roda, dos quaes 142 com declarações e 114 sem ellas.

Presidencia e vice-presidencia da Relação.—Foi nomeado presidente do tribunal da Relação do Porto o sr. Antonio José Pereira Leite, e vice-presidente o sr. Bernardo de Lemos Teixeira d'Aguilar.

Capricho da natureza.—No dia 31 de Dezembro ultimo, pelas 4 horas da tarde, no lugar das Gouvêas, concelho de Pinhel, nasceram duas crianças unidas uma á outra. Uma d'ellas era perfeita, a outra tinha sómente a cabeça menor que a primeira, e metade dos braços e pernas. Eram ambas do sexo masculino. Nasceram vivas, porém morreram pouco depois.

Donativo ao asylo d'infancia.—Achou-se na caixa das esmolas, do asylo d'infancia, situado na rua das Oliveiras do Porto, um dobrão em ouro do cunho de 24$000 reis, que entrou em cofre pelo seu valor actual de 30$000 reis.

Linhas d'Elvas.—No dia 14 de Janeiro, anniversario da celebre batalha das linhas d'Elvas, houve alli os festejos do costume.

Conde de Limbourg.—Chegou a Lisboa o sr. conde de Limbourg, encarregado de negocios da Prussia.

Novos vasos de guerra.—Estão a concluir-se nos estaleiros do arsenal da marinha a corveta a vapor «Sá da Bandeira», e a escuna «Napier», para serem lançadas ao mar no dia 30 do corrente.

Demonstração honrosa.—As duas camaras do parlamento resolveram, que se consignasse na acta a demonstração da sua magua pelo fallecimento do sr. Passos Manoel. Na dos deputados, resolveu-se que fosse collocado o busto do insigne estadista, na bibliotheca das cortes, que elle fundara.

Gratidão e saudade.—Os artistas portuenses vão dar um testimunho de gratidão e saudade á memoria do honesto e benemerito estadista Manoel Passos. Promove-se uma subscripção para se celebrar exequias pelo descanço da sua alma.

Manoel da Silva Passos.—A imprensa periodica tem sido unanime em tecer os maiores elogios ao insigne patriota Manoel da Silva Passos, que a morte acaba de roubar á nação portugueza.

Apezar das pequenas dimensões do nosso jornal, não podemos deixar de transcrever as sentidas palavras da *Nação*, que honram sobremodo as cinzas do illustre estadista:

«No dia 18 do corrente, pelas 9 horas da manhã, falleceu na sua casa das Alcaçovas, em Santarem, o sr. *Manoel da Silva Passos*.

«Invocando a pessoal amisade, pode pagar-se sempre ao amigo que se fina o natural tributo da dôr e da saudade, qualquer que seja o campo politico do morto e do vivo.

«Mas se houve homem do partido liberal a quem um legitimista possa desassombradamente tecer uma corôa affectuosa e depositá-la sobre o seu tumulo, esse foi *Passos Manoel*.

«Coração aberto como o de poucos; caracter tolerante como o de ainda menos; alma enthusiasta que se namorava de todas as idéas generosas, viessem donde viessem; talento superior que attrahia e afagava todos os talentos; *Manoel Passos* era um desses rarissimos privilegiados de Deus e da fortuna, que, em uma epocha como a nossa, tão trabalhada por paixões e interesses, sabia parecer sem interesses nem paixões; e obter de todos os lados ou o voto, ou o applauso, ou a sympathia, ou o respeito.

«O partido legitimista deveu-lhe por vezes expressões e demonstrações publicas, que não póde nem deve esquecer.

«Logo em 1834, quando a politica era apenas uma cegueira, porque os odios e as vinganças se proclamavam como em direito, *Passos Manoel* elevou-se acima da atmosphera que o cercava, recuou diante do sangue, e chamou irmãos aos seus irmãos pela patria.

«O acto do parlamento que condemnou á morte um Principe portuguez, não teve o seu voto. As cadeiras vasias da extrema direita da camara estiveram vasias contra o seu desejo; manifestado então com espanto de quasi todos.

«Deixemos, porem, a outros mais competentes e mais habeis a biographia desse homem publico, que não póde ser bem avaliado sem lhe avaliar a posição politica.

«Nós não nos occupamos agora do estadista, do orador, ou do politico.

«A mão que traça estas linhas tem uma pretenção modesta.

«Quer só commemorar o sentimento que lhe vem puro e estreme das relações de annos, do trato benevolo, da estima constante, e até do reconhecimento devido aos testemunhos solemnes da affeição.

«Quer só commemorar as suas saudades por aquelle *Manoel Passos*, que nós todos ahi encontravamos estendendo-nos os braços, sorrindo-nos, festejando-nos, captivando-nos a todos os que o tratavamos com as attracções da sua franqueza, do seu espirito, da sua palavra, e da sua bondade.

«E' esse *Passos Manoel*, é principalmente esse, cuja perda e falta nós aqui deploramos com a sinceridade de quem está habituado a não cortejar falsas popularidades, ou a bater as palmas só porque outros as batem.

«Pobre e pequena é, sem duvida, a offerenda que lhe trazemos á sepultura; mas leva lagrimas amigas e verdadeiras.

«Se elle, debaixo da sua pedra funebre as podesse ainda vêr, havia de comprehendel-as e prezal-as. Sabemol-o.

«E se o dizemos, é só para nos auctorisar perante a sua familia, pedindo-lhe licença para lhe offerecermos a homenagem dos nossos pezames.»

Funeral.—Deram-se no dia 19, á sepultura, os restos mortaes do sr. José Antonio do Nascimento Moraes Mantas.

Recebeu a terra o cadaver de um verdadeiro liberal, de um solicito funccionario, e de um caracter honrado.

Desde muito antes de 1833, diz a «Politica Liberal», que o sr. Moraes Mantas prestou serviços á causa liberal.

Naquella epoca, sendo alferes do batalhão das obras militares, auxiliou a entrada em Lisboa do corpo de exercito commandado pelo sr. duque da Terceira.

Foi o sr. Moraes Mantas que promoveu a revolução de 9 de Setembro de 1836, porque, sendo capitão do 15.º batalhão da guarda nacional, que mais tarde commandou,—foi o primeiro que, pondo-se á frente d'aquelle corpo, deu o grito da revolução, que levou ao poder o eminente e chorado estadista, o sr. Manoel da Silva Passos.

Em 1846, o sr. Mantas commandou o batalhão de emigração lisbonense.

Pelo bom serviço prestado por longos annos na alfandega grande de Lisboa, no exercicio do cargo de guarda-mór da mesma alfandega, foi o sr. Moraes Mantas agraciado com a commenda da ordem militar de Christo; e depois, segundo nos consta, recebeu o habito de Torre e Espada.

O imperador de Austria ainda não ha muito que lhe mandára as insignias de commendador da ordem imperial de Francisco José, em attenção ao acolhimento que o sr. guarda-mór dava aos subditos d'aquelle imperio, como aos cidadãos de todas as nações que davam entrada na alfandega grande e tratavam com o zeloso funccionario.

O corpo commercial sempre estimou e considerou o sr. Moraes Mantas. Por effeito de mudança de governo, o sr. Mantas teve que deixar o seu emprego, e o corpo commercial representou pedindo a sua conservação com grande honra para o funccionario demittido.

Contam-se da sua vida particular muitos factos que abonam a sua philantropia, que nunca exerceu com ostentação.

Ao enterro do sr. Mantas concorreram muitos dos seus amigos. No saimento não iam menos de cem seges e carruagens.

No cemiterio reuniram-se mais de trezentas pessoas!

O sr. Santos Monteiro, director da alfandega grande, ordenara que seis remadores e seis patrões dos escaleres conduzissem o feretro; e assim o fizeram, á sahida do edificio da alfandega, á entrada do cemiterio dos Prazeres para a capella do mesmo, e da capella para o jazigo. Aos cordões do ataúde pegaram, entre outros, os srs. Antonio Rodrigues Sampaio, Santos Monteiro, Vellez Caldeira, e barão de Villa Cova. No prestito funebre iam tambem os srs. marquez de Loulé, ministro de Austria, etc.

A' borda do jazigo, o sr. Barbosa Marreca proferiu algumas sentidas palavras em homenagem ao homem liberal, prestante cidadão e bom e leal amigo, que todos haviam perdido.

O ataúde ficou depositado no jazigo do sr. França, e será opportunamente trasladado para o mausoleu que a estremosa e inconsolavel familia do sr. Moraes Mantas lhe mandará erigir naquelle cemiterio.

As bandeiras no edificio da alfandega de Lisboa conservaram-se durante o dia do enterro a meia haste.

Archipelago dos Açores.—As cartas e jornaes dos Açores alcançam a 11 do corrente.

Continuavam em todas as ilhas as manifestações funebres por alma do sr. D. Pedro V.

Todas as repartições do districto do Ponta Delgada enviaram a S. M. el-rei o sr. D. Luiz pesames pela immensa dôr que trouxe o fallecimento do chorado monarcha.

—No dia 29 do mez findo fizeram-se na cidade de Ponta Delgada as festas da acclamação de S. M. o sr. D. Luiz, havendo *Te-Deum* na matriz, e illuminação á noite na casa da camara.

—Foi já constituida nas casas do sr. Pereira, ao sul da praça do municipio, a secretaria do porto artificial.

Os trabalhos para as operações da doka iam começar na cerca dos extinctos franciscanos.

—Tomou a presidencia da camara municipal de Ponta Delgada, no biennio de 1862-1863, o sr. João Leite Pacheco.

—A junta administrativa das obras do porto artificial de Ponta Delgada poz a concurso os lugares de inspector e fiel d'armazens das obras do mesmo porto.

—Diz o *Açoriano Oriental* que foram supprimidas algumas das poucas guardas, que ainda havia na cidade, postadas ás casas fiscaes, concedendo-se a estas apenas alguns soldados para o serviço da noite.

Diz o mesmo jornal que jámais a ilha de S. Miguel esteve em tão mau estado pelo que respeita a força armada; e acrescenta, que a cidade de Ponta Delgada, alem de outras cousas, necessita de soldados que vigiem os cofres publicos, e possam defender o repouso, a propriedade e a vida dos cidadãos.

—O edificio para o theatro *Michaelense* está muito adiantado.

—O movimento do hospital de Ponta Delgada no anno economico de 1860-1861 foi o seguinte:

Existiam doentes	307
Entraram	4:023
Sairam curados	3:450
Melhorados	183
Não curados	17
Mortos	143
Ficaram	230

Vê-se por este resultado que são grandes os serviços que o hospital presta aos enfermos desvalidos daquelle districto.

Opera portugueza.—Diz a *Opinião* que finalmente será cantada no theatro de S. Carlos, este anno, a «Beatriz de Portugal», opera do insigne violinista o sr. Noronha.

Será esta uma das partituras, que se deverão ouvir no nosso theatro lyrico, quasi ao finalisar da presente epocha theatral, se bem nos informam.

Representação dirigida a S. M. contra o barão de Moreira.—A que dirigiram os habitantes de Braga, e de que tambem foi portadora a commissão do Porto, é do seguinte theor:

Senhor.—Os abaixo assignados, habitantes desta parte da provincia do Minho, não podem de modo nenhum deixar de alliar-se á causa nacional de seus irmãos, parentes e amigos, que do Rio de Janeiro sollicitam de Vossa Magestade em nome dos interesses e brios portuguezes a demissão e a responsabilidade do consul geral naquella côrte, o barão de Moreira.

Os abaixo assignados, Senhor, não querendo precipitadamente decidir-se nesta questão consular, que tão vastas e sérias proporções tem tomado na capital do Brazil, esperaram a justificação e defeza ás accusações vehementes feitas por tantos milhares de portuguezes áquelle funccionario, e reconhecendo hoje a futilidade de tal justificação, ficando por consequencia de pé as gravissimas accusações feitas, vem espontaneamente juntar-se aos seus irmãos do Brazil, e pedir a Vossa Magestade a demissão e a responsabilidade d'um funccionario que no estrangeiro está lezando constantemente os interesses portuguezes, e desrespeitando todos os dias o pundonor e dignidade nacionaes.

Braga, 18 de Dezembro de 1861.

E R. M.

Seguem-se 214 assignaturas, reconhecidas em 14 de Janeiro de 1862 pelo tabellião Bento da Luz Pereira da Silva.

Estatistica.—O governo francez publicou ultimamente o mappa da população do imperio, a qual é de 37.382:225 habitantes. O mappa ultimo era de 1856. Desde então a população, feitos os devidos descontos dos povos annexados, augmentou-se em 637:802 almas.

Outra.—Acaba de publicar-se em Turin a estatistica administrativa do reino de Italia. O numero total de habitantes que tem a monarchia é de 21.728:520, dos quaes pertencem 7.106:696 ao antigo Piemonte e Lombardia; 3.522:914 á Emilia, Marcas e Umbria; 1.825:243 á Toscana, e 9.283:686 ao reino de Napoles. As cidades que passam de cem mil habitantes são: Napoles, Milão, Palermo, Turin, Genova, Florença, Messina, Liorne e Bolonha.

Visita real.—Sua magestade El-Rei o senhor D. Luiz I visitou a imprensa nacional no dia 14 do corrente. Este estabelecimento, que havia merecido a honra de algumas visitas mui demoradas de el-rei o senhor D. Pedro V, mereceu tambem as attenções do novo e esperançoso monarcha, que percorrendo as suas vastas officinas, se recordou de as ter examinado, em companhia de seu augusto irmão, de saudosissima memoria, no anno de 1856, declarando, em presença de diversos empregados e operarios, que folgava sinceramente com os sensiveis melhoramentos e progressos que notara realisados desde aquella epocha.

Sua magestade, deixando penhorados os empregados e operarios da imprensa nacional pela sua affabilidade e pela attenção com que a todos distinguiu, retirou-se, seriam tres horas da tarde, tendo antes, em termos mui lisonjeiros, dirigido os maiores elogios ao digno administrador geral da mesma casa, a quem prometteu a continuação das suas visitas.

Acompanhavam sua magestade El-Rei o senhor D. Luiz I, ss. ex.ᵃˢ o sr. brigadeiro Christovão José Franco Bravo, e o sr. capitão de fragata Antonio Sergio de Sousa.

E que tal!—Lê-se em um nosso collega, que o «Correio da Tarde», jornal do Rio de Janeiro, referindo-se ás occorrencias que se têem dado na capital do Brazil, nas occasiões em que o consul sahia dos templos onde se celebravam exequias pela alma do Senhor D. Pedro V, apesar de todas as associações terem resolvido que s. ex.ª não fosse convidado, para d'este modo lhe significarem a desconsideração que lhes merece, escreve o seguinte:

«Para a brutalidade insolente e turbulenta deve haver a prancha dos soldados de cavallaria, e é o que ha muito tempo estão pedindo os asseclas dos inclytos accusadores».

A publicação d'este artigo, no qual se chama aos portuguezes, que guerreiam o consul, *a escoria da população portugueza*, é attribuida á influencia do sr. barão de Moreira.

Oxalá que o governo brazileiro, que tem dado provas de illustrado, não dê ouvidos aos malvados, e que não deixe insultar os filhos da nação, que deu a illustração e a liberdade que o Brazil goza.

Fallecimento.—Falleceu no Rio de Janeiro, o subdito portuguez Sebastião José de Menezes, natural de Braga. No seu testamento declarou ter pae vivo em Portugal, a quem deixou 20 contos de reis. A sua fortuna total avalia-se em mais de mil e duzentos contos.

Outro.—Tambem falleceu no Rio de Janeiro, o subdito portuguez Manoel Joaquim Gomes, igualmente natural de Braga, e constava ter deixado a seu pae metade da sua fortuna, bem como deixara tres contos de reis ao Bom Jesus do Monte, de Braga, e cinco contos á Santa Casa da Misericordia da mesma cidade. Calcula-se a sua fortuna em cêrca de 80 contos de reis.

Terrivel incendio.—Escrevem do Pará que no dia 11 de Novembro ultimo teve lugar um horrivel incendio em Oeiras, reduzindo a cinzas a villa. O fogo manifestou-se n'uma casa da rua da Praia, que ajudada pela ventania que estalava, a par d'uma fortissima trovoada, se communicou rapidamente a quatro partes da povoação, sendo tudo em poucos momentos uma vasta fogueira. Apenas ficaram livres das chammas algumas pequenas casas que ainda não estavam concluidas, e a capella mór da igreja matriz.

Caminho de ferro do Sul.—Durante o mez de Dezembro ultimo foi a receita geral do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas com o ramal para Setubal de 8:532$750 réis; sendo 2:922$750 réis proveniente de passageiros, 4:741$000 de mercadorias, e o resto de bagagens, carruagens, gados, armazenagem, e origens diversas.

No referido mez transitaram por este caminho 5:709 passageiros ordinarios, sendo 178 de 1.ª classe, 1:378 de 2.ª e 4:153 de 3.ª, e 407 passageiros militares, sendo 19 de 1.ª classe, 47 de 2.ª e 341 de 3.ª

Suicidio.—Uma carta de Vianna do Castello, conta, que na segunda feira á noute, n'aquella cidade se deu um lamentavel acontecimento.

Uma senhora de 27 annos, filha do negociante Antonio José de Sousa Bastos, precipitou-se do ultimo andar da casa, á rua, e ficou sem esperanças de vida.

Segundo diz a carta, parece que desgostos de familia foram a causa de tão desesperada resolução.

Desastres.—D'uma correspondencia da cidade da Horta (ilha do Fayal) dirigida ao *Açoriano Oriental* de Ponta Delgada, extrahimos o seguinte:

Pelo hiatinho—*Santa Cruz*—chegado ultimamente da ilha das Flôres, soubemos da grande perda havida alli, por causa das excessivas chuvas, ou inundação, que soffreram, do dia 9 para 10 de Novembro. Avaliam-se os prejuisos em mais de 150:000$000 reis. As aguas formaram ribeiros caudalosos, levaram muitos terrenos e propriedades, ficando algumas familias sem meios alguns de subsistencia. Na freguezia da Fajãsinha houve maior prejuiso, a maior parte do seu valor foi ao mar, destruindo casas, pontes, arvoredos e gado, e levando dezoito moinhos. Tambem nas Lagens da mesma ilha, levou ao mar trez moinhos e muitas terras, e no lugar chamado —Ponta Delgada, levaram as aguas quatro casas, deixando os terrenos por onde passou o alluvião, convertidos em um lago. Em muitos lugares a agua chegava ás vergas das portas das casas, e a outras habitações só se lhes via fóra da agua os telhados. Morreu uma criança de cinco annos, debaixo d'uma casa, e algumas pessoas soffreram lesões, no meio d'aquella calamidade. Este districto não ha desgraça que lhe não venha!»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Não nos temos podido conformar com a intervenção armada no Mexico de trez potencias, para cobrarem a conta do que lhes deve aquella republica.

E', portanto, com satisfação que recebemos a noticia de que talvez a questão mude de face, não obstante a esquadra hespanhola ter já desembarcado a sua gente.

Dois modos se offerecem para que o negocio caminhe por outros meios: mediação do governo de Washington, ou novo accordo das mesmas potencias invasoras.

Parece que este segundo meio será o empregado.

E' o mais digno.

Tem havido conferencias em Paris entre mr. Thouvenel, o embaixador de Hespanha e o embaixador de Inglaterra, para, segundo diz uma carta d'essa côrte, se determinar bem o fim e todo o alcance da acção commum dirigida pelas trez potencias contra o Mexico. São palavras textuaes.

Estão ameaçadas de interrupção as relações diplomaticas entre a Prussia e a Dinamarca, no caso que o conselho supremo da monarchia entre novamente em actividade pela Dinamarca e pelo Schleswig, esse symbolo de uma das mais antigas e impertinentes questões europeas.

O jornal official de Varsovia, de 11 d'este mez, publica o seguinte documento:

«Monsenhor Bialobrezeski foi condemnado á morte, em virtude das leis que regulam o estado de sitio, por ter reunido illegalmente o capitulo da cathedral, e haver ordenado que as igrejas se fechassem, por sua propria auctoridade. O imperador, tomando em consideração o procedimento irreprehensivel de monsenhor Bialobrezeski, na sublevação de 1831, e a supplica para ser perdoado, que dirigiu a S. M., commutou-lhe a pena em um anno de prisão em uma fortaleza.»

E' para agradecer!

Ao mesmo tempo que se está esperando a noticia de uma grande batalha entre as forças dos Estados do Norte e do Sul da America, tambem correm boatos de que a mediação da França e da Inglaterra porá termo a essa violenta guerra de irmãos.

O *Sumpter* sahiu do dique em Cadix, e foi intimado para sahir do porto, com a condição de que, no caso da sahida de algum navio dos Estados do Norte, deverá esperar, para largar, que decorram vinte e quatro horas.

E' occasião de darmos noticia dos seis tripulantes do *Sumpter*, que fugiram de bordo e vieram para terra.

O consul dos Estados-Unidos reclamou para elles a protecção do governador militar, e logo em seguida ou ao mesmo tempo o commandante do *Sumpter* os reclamou como desertores. O governador militar recusou a entrega pedida, com o fundamento de que a Hespanha não tinha ainda reconhecido, como nação os Estados separados, e nem mesmo com os Estados-Unidos se tinha tratado para extradicção de quaesquer criminosos.

Todos os indicios se combinam para julgarmos que as relações entre o governo de Washington e o da Grã-Bretanha se restabeleceram no pé em que estavam antes do imprevisto conflicto do *Trent*.

Uma correspondencia de Southampton, publicada pelo *Times*, diz que ao chegar ao porto o *Tuscarora*, navio da marinha federal, o commandante Craven entrou em correspondencia com o capitão da fragata *Dautlen*, manifestando-lhe o pesar com que recebera a noticia da morte do principe Alberto, e perguntando-lhe se não haveria inconveniente em que ao meio-dia salvasse com 21 tiros em honra da memoria do principe. O capitão Heolth respondeu que em consequencia das ordens de S. M. para que se não disparassem tiros de artilheria na visinhança de Osborne, não podia aceitar a realisação da lembrança do capitão Craven, á qual ficava, no entanto muito agradecido.

Na mesma noite em que isto se passava, o capitão Britton, consul americano naquelle porto, veiu cumprimentar o commandante do *Tuscarora* e combinar com elle, ao que parece, nos meios de que não podesse navegar impunemente o *Nashiville*, navio corsario dos Estados do Sul, que tem estado a reparar em Southampton. Alem d'este navio corsario, estão no porto o *S. Carlos* e o *Katahdin*.

O *Tuscarora* foi mandado a *Southampton* pelo governo federal, afim de proteger a bandeira da União, no canal.

Esta noticia foi muito bem recebida pelo commercio, bem como pela companhia Lloyd, que tinha tomado seguros em muitos navios americanos. Do commercio inglez estão muitas carregações a bordo dos mesmos navios.

E' portanto uma boa nova para o commercio, se os corsarios forem obrigados a deixar livre a navegação do canal.

O remo telegraphico do discurso do rei da Prussia na sessão legislativa, não nos parece que deva alimentar as duvidas, que se começaram a manifestar ácerca da boa harmonia das relações de elemento monarchico e de elemento representativo do voto e opinião nacional.

O rei foi pessoalmente abrir a sessão parlamentar.

Disse que os projectos de lei do governo demonstrarão que não se suspendia a obra encetada tendente a consolidar o systema constitucional.

Observa que a receita do Estado augmentou, o que permittirá algum córte nos encargos publicos exigidos pelas reformas militares.

Declara que as relações amigaveis com a França melhoraram e se estreitaram mais, desde a conferencia que elle teve com o imperador Napoleão; e noticia o seguimento das negociações do tratado de commercio entre o Zollverein e a França, em que fallámos hontem.

O discurso tambem se refere aos esforços que se estão fazendo para assegurar a defeza das costas da Allemanha, bem como o desenvolvimento da sua marinha militar.

O que nos parece mais significativo, e abona que o rei da Prussia não deixa o caminho liberal em que tão nobremente tem andado, é que lamenta no discurso da corôa, que não haja tido solução o conflicto da Hesse Eleitoral com a respectiva camara dos deputados, manifestando por essa occasião o mo-

narcha prussiano desejos de que se restabeleça a constituição de 1831.

E' o mesmo que têem querido as camaras, que o governo da Hesse teima em dissolver.

Este incidente oratorio, no discurso de que estamos fallando, augmenta de importancia á vista de um telegramma de Francfort, com a data de 15, e que os leitores encontrarão no lugar competente, o qual dá a noticia grave de que o povo da Hesse Eleitoral começa a não querer pagar os impostos, porque não foram votados pelas camaras.

Desde os tumultos de Castellamare não tornou a ser alterado o socego na Sicilia.

As guerrilhas estão acoitadas nas montanhas de Gascavo, d'onde sahem de vez em quando a fazer das suas nas povoações pequenas. Tem chovido muito, o que impedia a acção directa da tropa, afim de acabar com esta pirataria terrestre, que se intenta cobrir com a bandeira de uma restauração impossivel.

O parlamento italiano continua placidamente discutindo as questões dos impostos, e o governo espera que não emittirá no corrente anno obrigações para as despezas do caminho de ferro, porque nos recursos do orçamento achará meios para fazer face a essas despezas.

Temos lido, sem lhe prestar muito credito, que Chiavone, o celebre guerrilheiro, e commandante de forças dedicadas á pessoa ou causa do ex-rei de Napoles, tinha fusilado o portador da demissão, que Francisco II lhe mandara daquelle cargo.

Os jornaes de hoje insistem em que a noticia é veridica. Será. E' até onde pode chegar o furor do fusilamento!

Tambem vemos noticias contradictorias ácerca do modo como o Summo Pontifice está considerando o movimento religioso da Polonia.

Se de um lado dizem que S. S. intercedera para que se dê a liberdade ao prelado Bialobrezeski, que teve a sentença de morte trocada por um anno de carcere, não faltam telegrammas annunciando que o chefe da igreja catholica abandona os polacos como revolucionarios. Não temos ainda motivos para o acreditar.

O novo nuncio de S. S. em Paris, desembarcou em Marselha a 14, seguindo logo para a capital.

D'esta vez não ha que duvidar, a curia romana terá um representante de cathegoria, que sempre tem tido junto da côrte de França.

Esta vinda, que era quasi inesperada, visto que o nuncio estava ha tanto tempo nomeado, sem partir, não pode deixar de ter alguma explicação, que os factos brevemente nos devem mostrar.

Por emquanto não o prevemos.

A permanencia das tropas francezas em Roma é ponto que ainda nem uma só vez pozemos em duvida, e portanto não é esse o motivo que trouxe um nuncio a Paris.

Ha de haver outro motivo.

No tratado da França com a Prussia e Zollverein, é a França que dá preferencia aos direitos *ad valorem*, e não a Prussia, como dizia o *Journal des Débats* do correio de hontem e nós repetimos.

Os objectos para que a França propõe este meio de arbitrar o direito, são alguns que se pódem considerar como dependentes da moda, e as flores artificiaes, os moveis, as carroagens, artefactos munidos de madeira e outras.

A commissão do Zollverein queria sustentar o direito especifico para todos os objectos, e não cedeu na reducção dos direitos da sua pauta ao ponto até onde a França chegára com a reciprocidade proposta.

São estes os dois pontos que julgamos muito proximos de completa resolução.

A *Agensia Reuter* publicou em Londres a correspondencia diplomatica completa ácerca do conflicto do *Trent*.

O theor é o mesmo que nos têem communicado diversos telegrammas.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 24 de Janeiro de 1862.

Terminou a discussão da lei da regencia, que foi approvada unanimemente na generalidade e na especialidade, tendo-se retirado da sala por delicadeza o Pinto Coelho, e o deputado por Arouca, que apesar de ministerial não recusa as tradições da sua procedencia legitimista.

O projecto da successão ainda jaz na commissão, porque os ministros reconsideraram, e reconheceram ainda que tardiamente, que fôra extemporanea aquella proposta.

Começou na terça feira a discussão do parecer sobre os tumultos da capital nos dias 25 e 26 de Dezembro. O deputado Fontes de Mello abriu a discussão com um brilhante discurso, em que estigmatisou energicamente a fraqueza ou cumplicidade do governo, por ter deixado de prevenir a reunião promovida pela sociedade patriotica, e de que o mesmo governo tivera conhecimento official; por não ter obstado a que a minoria dos vereadores se arrogassem o titulo e as funcções de camara municipal; por ter deixado correr ás soltas a anarchia pelas ruas da capital, chegando a ponto de ser espancado quasi ás portas do paço um dos primeiros officiaes móres da casa do rei; por ter em fim consentido a existencia extra legal de uma sociedade, que por muito tempo fôra um instrumento para servir as ambições dos ministros, sendo essa tolerancia tanto mais reprehensivel, quanto tendo o ministro do reino declarado n'um documento official, que nessa sociedade se prégava abertamente o regicidio, nem assim o ministro do reino achara que era chegado o momento de prohibir tal sociedade.

Estas e outras muitas rasões apresentadas pelo eloquente orador, com toda a lucidez e com a força de uma argumentação sempre rigorosamente logica, deixaram a maioria e o ministerio sob uma impressão tão profundamente desfavoravel, que nem os ministros que desceram pela escada aeria, nem o relator da commissão ousaram levantar a sua voz, e foi o visconde de Sá instado pelos collegas para dar algumas explicações sobre as occorrencias daquelles dias, como meio de atenuar a impressão que deixara nos animos o discurso do deputado Fontes de Mello, porque o visconde de Sá é um homem sympathico, e a quem todos desculpam as suas faltas politicas pelas suas muitas e distinctas qualidades pessoaes.

O visconde de Sá na sua *explicação oral*, como elle lhe chamou, fallou com a franqueza propria do seu ingenuo caracter; e essa explicação foi a condemnação pungente dos ministros que haviam saltado pela *escada aeria*; e que a cada palavra do seu collega da guerra mudavam de côr, e procuravam subtrahir-se nos seus paletots ás vistas curiosas dos deputados e dos expectadores!

O visconde de Sá estivera no paço, atravessára os tumultos, as portas da sua carroagem foram abertas com insolencia pelos agitadores, mas dando com os olhos no visconde de Sá deram-lhe satisfações, e deixaram-no passar. Os collegas só n'um quartel militar, para onde fugiram n'um escaler, poderam escapar aos furores da populaça! O contraste era pungente. O visconde de Sá veiu procurar os collegas á secretaria d'estado onde os deixara, e só os encontrou no Arsenal.

A hesitação do nobre visconde neste ponto revelava bem a lacuna que havia nesta narração para poupar aos collegas a historia da fuga para o saguão pela escada aeria.

Mas o que houve sobretudo de serio nisto, foi ficar bem patente pelas declarações do ministro da guerra, que a guarnição da capital se mantivera firme, e que por tanto o governo se não preveniu os tumultos não foi porque lhe faltasse a força armada.

Nas explicações do nobre visconde houve muitas inconveniencias e muitas apreciações inexactas, que se desculpam na excentricidade do seu caracter.

Seguia-se na ordem da inscripção a favor do parecer o dr. Ayres, membro da commissão; mas a mesa contra todas as regras regimentaes, quiz por força que depois das explicações do ministro da guerra fallasse outro orador da opposição, talvez porque o empenho do deputado Ayres era responder ao deputado Fontes, e folgasse de que entre o discurso deste e o seu medeassem quarenta e oito horas.

A camara e o proprio dr. Ayres votaram que fallasse o orador da opposição, apesar de não ter a quem responder, porque dos bancos dos ministros, nem da maioria, ninguem ousara fallar depois do deputado Fontes!

A palavra tocou ao deputado Pinto de Araujo, que ainda que em estylo forense é um bom argumentador, e que em phrases sempre severas, e por vezes asperas, flagellou o ministerio, mostrando-lhe a cobardia do seu procedimento, a sua incapacidade, e os males de que fôra responsavel, o que tudo o orador demonstrou concludentemente á face dos proprios documentos apresentados á camara pelo governo.

O deputado Martens Ferrão, membro da commissão, mandou para a mesa uma substituição ao parecer da mesma commissão, que como s. ex.ª disse foi apresentado á camara sem que elle fosse ouvido, e nem sequer se lhe tivesse lido primeiro.

O deputado Ayres levantou-se então para pronunciar o seu discurso largamente preparado. A expectação era grande, porque o Ayres é moço conhecido já por seus estudos e por notaveis escriptos, e contava-se que elle neste seu primeiro ensaio tiraria vantajoso partido da sua situação e dos seus dotes intellectuaes.

Infelizmente o joven orador estava em hora aziaga. Balbuciou algumas phrases, quiz por vezes atar o fio do seu discurso, mas alguns apartes que lhe fizeram, e que elle não prevenira, transtornaram-no a ponto que não chegou a conclusão alguma.

O deputado Ayres referiu-se exclusivamente ao discurso do deputado Fontes, pronunciado quarenta e oito horas antes, sem se fazer cargo do vehemente discurso que acabava de pronunciar o deputado Pinto de Araujo. O dr. Ayres teve alem disso o pouco tacto politico de soltar allusões que iam ferir directamente sem elle o pensar, alguns dos ministros actuaes, e até dois dos proprios membros da commissão especial, assignados no parecer d'ella.

O deputado ministerial accusou a opposição de unir-se aos homens do partido que deixara apoz de si um largo rego de sangue. A phrase era de mau gosto, mas peor que isso era a accusação que nella ia ao Avila, Carlos Bento, José Cabral, Mendes Leal e outros, que tomaram parte nas administrações ou as apoiaram, que, na opinião do dr. Ayres, alagaram de sangue o paiz, e que hoje são ministros ou pertencem á gemma do partido ministerial!

Para tornar ainda mais inconveniente aquella phrase, um deputado da maioria n'um á parte disse, quando o deputado Fontes tirava todo o partido d'aquella inconveniencia do Ayres—«Se cá estão (os cabralistas) ninguem os chamou.»

Ao Ayres seguiu-se o Fontes, que esteve divinamente inspirado.

Foi um d'aquelles momentos em que o illustre orador, superior a si mesmo, captou os applausos da assemblea e a admiração dos proprios adversarios. Sem nunca faltar ás conveniencias, o orador da opposição fulminou completamente o seu adversario, e poz em relevo a pobreza de argumentos, a incoherencia de rasões com que se pretendia atenuar o censuravel procedimento do governo.

O ministro da marinha fallou em seguida; foi cortez, mas nem o seu habitual chiste, nem os seus recursos oratorios poderam levantar o debate e dar-lhe um aspecto lisongeiro ao governo.

Lia-se nos gestos do epigrammatico ministro o convencimento profundo do mau terreno em que se achava, e esta convicção trahia a sua memoria e fazia perder todo o colorido á sua argumentação.

Hoje o Correa Caldeira orou largamente, e revelou ainda uma vez os seus distinctos talentos, mostrando clara e concludentemente a deploravel situação do gabinete depois dos ultimos acontecimentos.

O Avila fallou depois, e talvez ainda hoje falle o Casal Ribeiro, que está inscripto contra o parecer.

Vão chegando á capital os pares que o governo tem mandado chamar para lhe acudir n'aquella ultima instancia; mas isto não melhora a sua situação.

Quando as cousas chegam a este extremo, taes paliativos nunca salvaram um ministerio desautorado completamente pelos seus actos

O tempo continua horrivelmente invernoso.

ANNUNCIOS.

1 NOVO COMPENDIO DE CHOROGRAPHIA PORTUGUEZA para uso das escholas d'instrucção primaria. Vende-se na loja de livros da Imprensa da Universidade, na do sr. Mesquita, rua das Covas, e em casa do sr. Paulo José da Silva Neves, na Calçada. Preço 120.

2 PRECISA-SE d'uma criada que saiba cozinhar e gommar, de 30 annos para cima. Nesta redacção se dirá quem é o pretendente.

3 ANTONIO FERREIRA MATTOS, negociante nesta cidade, previne o publico que não faça contractos com Patricio da Silva Lopes e sua mulher, d'Agueda, relativamente ás propriedades que possuem, em consequencia da execução que lhes promove, por divida a que se acham sujeitos os seus bens.

4 NA EXECUÇÃO que no Juizo de Direito de Coimbra, e cartorio do Escrivão Maldonado, move Maria Rolina e outros, de Sernache, a Antonio Faria e mulher, d'esta cidade, se hade vender no dia 28 do corrente, ás portas do Tribunal de Justiça desta cidade, umas casas de dois andares, no becco dos Militares.

5 QUEM QUIZER comprar no campo d'Ancos, 26 aguilhadas de terra, a saber: 12 na Seara grande, 3 nas Redondas, junto á ponte d'Alfarellos, 7 no sitio do Madeiro, 4 no Junçal, junto á cova da Moura, pode fallar com o illm.º sr. José Luiz Ferreira Vieira, negociante de pannos no Calçada, em Coimbra, que está auctorisado para as vender.

6 NO DIA 4 do proximo mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, perante o meritissimo Juiz de Direito desta comarca, se hão de arrematar os bens penhorados a Francisco da Fonseca Anastacio, d'Almelaguez, na execução que lhe move Abilio Roque de Sá Barreto, Escrivão Herculano.

7 JOSE' CHRISTIANO DIAS DE MEDEIROS, legalmente habilitado para ensinar particularmente Mathematicas Elementares e traducção de Francez, continua a fazel-o na casa de sua morada, na rua do Correio, n.º 7, por um methodo claro, facil e prompto.

ASYLO DA INFANCIA.

8 VÃO SER ADMITTIDAS no asylo cinco crianças: os pretendentes a algum dos lugares deverão apresentar á Regente no prazo de 15 dias, a contar da data deste annuncio, os seus memoriaes documentados, com attestado de pobreza e certidão em forma do assento do baptismo. Em conformidade com o regulamento só se admittem crianças de mais de 3 e menos de 6 annos de idade.

Coimbra 25 de Janeiro de 1862.

O Secretario,

A. Jardim.

LOTERIA

Extracção em 29 de Janeiro

8:000$000.

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, tem á venda grandes sortimentos de bilhetes, meios, quartos e cautellas, desde 1$440 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria, parte dos seguintes premios em quartos e cautellas:

4251=teve 100$000
1841=teve 100$000
1845=teve 100$000
1269=teve 100$060
2901=teve 100$000

NUMERO 836 — TERÇA FEIRA 28 DE JANEIRO — 9.° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Sem estampilha.
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Com estampilha.
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 27 DE JANEIRO.

Que espera essa facção historica, depois da condemnação evidente, que todo o paiz inflingiu ao actual ministerio? Como imagina ella a possibilidade de governar, quando do apoio que apregoavam possuir da nação, nada lhe resta mais, que uma pequena e ephemera maioria na camara electiva?

Fugiram-lhe as massas em que tanto fingiam confiar; porque infiel sempre a todos os compromissos, desprezando todos os principios, enxovalhando a propria auctoridade, não poude, não soube, ou não quiz, cumprir as promessas solemnes que tinha feito, e deixou sem força nem prestigio a assignatura real, que veiu assim compromettêr, sem necessidade alguma, nessa deploravel questão das irmãs da caridade.

Fugiu-lhe tambem o commercio, quando viu que eram sempre reaccionarias as ideas d'esse ministerio perniciosissimo, que n'um dia declarava amar a liberdade, e no outro pedia ás suas commissões da camara, que sepultassem nas gavetas o projecto dos vinhos do Douro, apresentado pelo sr. A. de Serpa, e outras medidas de verdadeiro alcance, e eminentemente liberaes.

Fugiu-lhe a propriedade, quando se viu ameaçada por hordas de bandidos, que o governo poderia ter reprimido, e que não soube, e por medo conservou impunemente no meio das ruas da capital, para escarnecer da civilisação desta epoca. A propriedade não devia achar-se no serviço dos que não impedem, podendo, os assassinatos, os incendios, as pedradas, e toda a qualidade de insultos e maleficios.

Fugiu-lhe em fim o paiz inteiro, que se compõe de todas as classes; porque em nenhuma d'ellas este ministerio, da inercia e da cobardia, deixou de imprimir alguma das suas feições mais pronunciadas, entorpecendo e paralysando tudo, ou corrompendo e desmoralisando em beneficio dos seus apaniguados.

E eil-o agora ahi, no ultimo estertor da agonia, depois de haver desamparado o seu posto de honra nas horas do perigo, depois d'esses saltos mortaes da escada aeria, eil-o diante das camaras, e diante do paiz, cabisbaixo e taciturno, saindo-lhe apenas dos labios algumas imprecações e blasfemias dos condemnados, não discutindo nem explicando o seu cobarde procedimento, mas insultando e mexericando, para alguns dias mais lhe serem conservadas essas insignias do poder, que enxovalha e conspurca!

Um ministerio assim é o maior flagello dos povos. Um ministerio que desce tanto, só póde apanhar a lama das ruas e das praças, com que já por duas vezes deixou salpicar as pastas. Um ministerio, que nem ao menos possue a dignidade de abandonar com honra um lugar, que sabe lhe não compete, não póde continuar a gerir os negocios publicos. Um ministerio tal, morre necessariamente.

Que importa, que meia duzia de ambiciosos e de ineptos, como elle é, tentem conserval-o, bem certos que d'essa conservação depende a sua? Que importa que essa meia duzia de caracteres estafados, e mediocridades provadas, vendo na queda do ministerio a sua morte politica, tentem a todo custo com o seu voto amparar o moribundo, e implantar-lhe nova vida? Mais forte que tudo isto é a vontade do paiz, que aborrece o governo, e o quer substituido por outro que trabalhe em beneficio publico. Mais forte que os votos de deputados *ad hoc*, é a lei natural, que não admitte a resurreição. Um cadaver póde galvanisar-se momentaneamente; mas dar-lhe vida, é só attributo do Creador.

O ministerio morreu desde que fugiu cobardemente diante dos tumultos dos dias 25 e 26 de Dezembro. O ministerio suicidou-se, quando desceu os degraus da escada aerea. O expediente da fuga foi bom para salvar os individuos; mas acabou de matar o poder, que nunca desapparece mormente nestas crises.

Póde porventura tolerar-se um governo, que vê começar uns tumultos; observa que degeneram *na mais completa anarchia*; confessa mesmo que *os podia ter reprimido*; e cruza os braços, e dorme, dorme, até que foge para evitar as consequencias da sua imprevidencia? Não póde ser. Descreriamos de tudo, se porventura nos vissemos obrigados a aturar um ministerio, que alem da sua inercia, e falta de qualidades governativas, possue ainda o pouco tacto de nos deixar, honra, vida e fazenda á mercê dos assassinos e dos ladrões. Não pode ser. Ministros que desceram os degraus da escada aerea, fugindo da sua propria obra, não devem mais subir os degraus do throno, nem dar a este conselhos nos momentos do perigo. Esses ministros, já que não têem pudor bastante, para fugir ás vistas dos que lhes observam e commentam o seu procedimento, ahi receberão o premio das suas gentilezas, e serão expulsos do lugar aonde nunca deveram ter subido, e que já teriam abandonado, se lhes restasse alguma sombra de dignidade.

Hontem o Senhor D. Pedro V abraçava os estudantes de Coimbra!

Hoje os mesmos estudantes, não podendo rociar de lagrimas o augusto cadaver, curvam a cabeça deante d'um catafalco, soluçando a prece christã!

A divida sagrada vae ser paga. Os estudantes não olvidam os seus deveres!

A commissão das exequias offerece um programma aos academicos, e a todas as pessoas, que se dignarem assistir aos officios funebres, que têem de ser celebrados pela alma do primeiro cidadão do paiz!

A ordem, que sempre deve reinar em occasiões tão solemnes, como sanctas é o fim d'este

PROGRAMMA

Celebrar-se-hão na Sé Cathedral por alma do Senhor D. Pedro V os actos religiosos em 29 e 30 do corrente.

No dia 29, á hora de vesperas, nas torres da Universidade, Cathedral, Santa Cruz e demais igrejas os sinos dobrarão a finados.

A's 4 horas da tarde começarão os officios funebres de vesperas e matinas.

No dia 30 a voz dos sinos annunciará que mais um dia de tristeza e dó vae principiar para nós.

A's 9 horas da manhã são convidados a reunirem-se na Universidade todos os estudantes, para ahi receberem os Ex.mos Conselheiros Reitor e Vice-Reitor e respectivos corpos docentes.

D'alli dirigir-se-hão em alas pela rua Larga, Loios, e Feira á Sé Cathedral para assistirem á celebração das exequias.

Chegados que forem á Sé Cathedral, os estudantes darão passagem pelo centro das alas aos exm.os Reitor, Vice-Reitor e corpos docentes.

Occuparão os seus lugares segundo as pragmaticas e precedencias do estylo os exm.os Conselheiros Reitor e Vice-Reitor, corpos docentes, auctoridades ecclesiasticas, administrativas, judiciaes e militares, illm.ª Camara Municipal, direcções dos differentes estabelecimentos, associações pias, scientificas, commerciaes e artisticas, irmandades e confrarias, todas as redacções e mais convidados.

Os estudantes têem lugar designado, que occuparão com a regularidade precisa e ordem rigorosa, que elles sabem observar.

A guarda de honra do catafalco sera feita por militares academicos.

Ás 11 horas principiarão os actos religiosos, em que officiará o Illm.º e Rev.mo sr. Deão da Sé Cathedral: assistirão como ministros e acolytos ecclesiasticos academicos.

Recitará a oração funebre o Illm.º Sr. Dr. Francisco dos Santos Donato.

Seguir-se-hão as absolvições do estylo, rezando a ultima o Exm.º e Rev.mo Sr. Arcebispo de Gôa, Primaz do Oriente.

Terminados os officios religiosos, dar-se-hão as descargas do costume.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1862.

Manoel Emygdio Garcia.
João Manoel Cardoso de Napoles.
José Antonio de Sanct'Anna Correia.
Manoel Paulino d'Oliveira.
José Augusto da Silva Mattos.
Antonio d'Ascenção.
Jeronymo Rodrigues Ramos.
Julio Cesar d'Almeida Rainha.
Antonio Bernardino Cerqueira Lobo.
José Correia de Loureiro.

COMMEMORAÇÃO FUNEBRE.

Os israelitas residentes em Ponta Delgada tambem quizeram prestar as ultimas homenagens á memoria de S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V, o bem amado.

Reuniram-se no seu templo, e ahi o ministro da religião judaica recitou uma oração funebre mui conceituosa, em honra do fallecido monarcha.

Os nossos leitores de certo lerão com prazer as sentidas palavras do ministro de uma religião differente da nossa, e que vem dar uma prova de tolerancia mui digna de ser imitada.

CAROS IRMÃOS: — Triste é o objecto que hoje aqui vos traz: triste a missão que neste templo venho desempenhar! mas o mesmo sentimento que a todos vos enlucta, vem apertar-me o coração e fazel-o trasbordar amarguras que só na oração se desfazem!

E' geral e profunda a magoa; não vêdes? Todas as classes, todas as fortunas e todos os cultos param no borborinho da vida, e vão dar a um cadaver um pensamento e uma lagrima!

E' porque Deus chamou da terra um homem pio e justo, um espirito nobre e brilhante, um rei caridoso e sabio, Sua Magestade o sr. D. Pedro V!

E' porque sua curta vida foi uma serie de infortunios, sem que no seu coração jámais se alterassem as virtudes que lhe incutiu sua tão chorada mãe; sem que nunca voltasse seus labios a Deus senão para orar pelo povo que Elle lhe confiara!

Soberano, rodeado de gallas e orgulhos, foi sempre a sua bolsa dos necessitados, seus cuidados de quem padecia, e seu coração de quem era infeliz!

Vêde-o entre as febres e o contagio vir pensar e animar os padecentes, com a abnegação e coragem da mais sublime de todas as virtudes, da virtude sobre que assenta a nossa e todas as religiões, filha do principio fecundo, que Moysés estabeleceu, e de que tem surgido as mais santas consequencias: — *Amarás a teu proximo como a ti mesmo!*—(Levitico, cap. 19—v. 18.)

Vêde-o a occultas e ignorado de todos, fazendo chegar a consolação ao triste, e o sustento e agasalho ao pobre; virtude recommendada tambem por nossos maiores: — *Quando vires alguem desagasalhado cubril-o-has* — (Isaias, cap. 58—v. 79.)

Mas nem assim o respeitou a lei da morte!

Debalde procura hoje o povo portuguez o seu joven e dedicado chefe! Debalde procura o infeliz o seu generoso consolador! Debalde procura o orphãosinho o seu bemfeitor constante, o seu affectuoso pae! *E já não existe, que Deus tomou-o!* (Genesis, cap 5—v.24.)

O anjo da morte o arrebatou do throno! do degrau mais elevado da terra!

Quereis uma prova mais frisante da nossa fragilidade e do nosso nada? Hontem poderoso e cercado de honras: hoje inerte e pertença do tumulo! — Hontem Rei: hoje pó! E de todo o seu poder, brilho e virtudes, só resta a memoria!!

Mas, memoria abençoada e duradoira, porque foi bom; porque foi caridoso; porque em seu breve reinado seguiu a prescripção da nossa e sua religião— *Seguirás os costumes do teu Deus.* (Deuteronomio, cap. 13.— v. 4); e porque comprehendeu que «*os reinos da terra são um reflexo do reino do céo* (Baruch 58); e que o Eterno «*não afasta o seu olhar do justo e dos reis que estão no throno.*» (Job, cap. 37— v. 7.) E como Deus visitou a Abrahão em Mamre, (Genesis, cap. 18—v. 1); como Deus abençoou e consolou Isaac na perda de seu pae (Genesis, cap. 25—v. 11) imitando-o D. Pe-

dro V. visitou na peste os enfermos,e foi sempre o lenitivo dos desgraçados.

Sua alma era das almas grandes que Deus manda ao mundo para sua gloria e nosso exemplo! Suas virtudes eram as que puramente dimanam da porção de Deus que nos acompanha—da nossa alma!

Mas no geral dos homens, caros irmãos, desgraçadamente muitissimas vezes a alma succumbe á pressão do corpo: muitas vezes os nossos sentidos podem mais do que a rasão, a paixão mais do que a intelligencia; muitas vezes esquecemos o ceu pela terra, a eternidade pelo tempo, a alma pelo corpo, Deus pelos homens.

O homem,composto como é, de duas substancias heterogeneas e discordantes—a materia e o espirito—está continuamente a luctar com as pasmosas contrariedades que sente em si mesmo; com a continua desharmonia entre os sentidos e a rasão; com a agitação incessante da força que o eleva e o transporta para o ceu, e do peso que o attrahe e o arrasta para a terra; e é a determinação da sua vontade que decide da sua grandeza ou da sua abjecção. O homem eleva-se ou degrada-se segundo obedece ás inspirações do espirito, ou aos impulsos da materia; segundo se sujeita ao ascendente da alma, ou á attracção do corpo; segundo se aproxima da sua origem celeste, ou se afasta d'ella;—em uma palavra —segundo domina suas paixões ou se deixa dominar por ellas.

Mas no sr. D Pedro V, foi sempre uniforme a resolução; a sua escolha era sempre para o lado da virtude, ainda que imperiosas circumstancias devessem afastal-o d'ella. Levado pela sua posição a ter de sancionar um dia a sentença de morte de um condemnado não quiz, por forma alguma assignal-a; porque para elle antes de todos os deveres estava a humanidade. Antes da corôa dera-lhe Deus o coração!

Mas nem assim, repito, o respeitou o anjo da morte!

Curvemo-nos diante da vontade santa do Altissimo, que a ninguem é permittido penetrar!

O Senhor chamou-o tão cedo para lhe dar, talvez, larga recompensa de suas obras. Mas deu-lhe tempo de ser homem, de sentir como homem, e de estampar indelevelmente na historia dos reis a mais saudosa e querida pagina!

Oremos, irmãos; e como David nos rios de Babel (Psalmo 137) sentemo-nos a chorar sobre a sua memoria!

Seja abençoada a memoria do justo!

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro de D. Luiz.— Succedem-se os espectaculos em Coimbra. Ainda ha pouco davamos conta da recita do theatro Academico, e temos hoje a noticiar aos nossos leitores a de 25 do corrente no novo theatro de D. Luiz.

A direcção escolheu para esta noute a comedia-drama em tres actos—*Um segredo de familia*,imitação do sr. Santos, distincto actor e auctor.

A peça está engenhosamente concebida, e pena é que tenha, por vezes, dialogos sem interesse e monologos demasiadamente compridos; comtudo tem situações de muito effeito dramatico, conseguindo prender a attenção e internecer.

Sobretudo o segundo acto tem algumas scenas de concepção difficillima e feliz. Aquella em que *Luiz da Cunha* perde a vista, produziu em todo o auditorio a maior sensação, arrancando espontaneos applausos de todos.

O terceiro acto corre com bastante naturalidade até ao desfecho do drama, sem incidentes fastidiosos e com algumas scenas patheticas.

A comedia que se representou intitulada —*Distracções d'um mathematico*, critica as abstracções dos cultivadores da sciencia de Newton, tem alguns ditos de chiste, e agradou.

Os progressos que notámos na ultima recita quanto ao desempenho continuam. Com effeito andou muito bem o sr. José Novaes, e igualmente são dignos de elogio o sr. Jacintho e o sr. Matta.

São tambem as damas credoras de serem mencionadas, como tendo desempenhado os seus papeis com intelligencia e revelado vocação dramatica.

O theatro esteve bastante concorrido, e n'esta recita tivemos ainda occasião de ver algumas das mais mimosas e sympathicas filhas do Mondego.

Continua pois o theatro de D. Luiz a ser merecedor da publica attenção.

Theatro Academico. — No sabbado proximo tornará á scena o drama em 3 actos—*O homem d'ouro*,—e a comedia em um acto—*Eu sou meu filho*;—representado-se de novo a comedia em um acto—*Cada um no seu lugar*.

Annullação.—O Conselho de Districto annullou hontem a eleição da Camara Municipal desta cidade.

Cemiterio da Conchada. —Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Manoel Simões, filho de Bento Simões e Maria da Conceição, natural das Alagoas, de 60 annos, fallecido no dia 19.

Francisco d'Almeida Chuva, filho de Manoel José d'Almeida e Candida de Jesus, natural de Santa Clara, de 56 annos, fallecido no dia 24

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—202.

Estatistica criminal. — No mez de Novembro do anno proximo findo tiveram lugar no districto de Coimbra os seguintes principaes crimes:—1 assassinato—2 roubos—e entre rixas, desordem e ferimentos 11.

No mez de Dezembro,do mesmo anno—3 roubos—2 furtos—1 transgressão de policia —e 9 desordens e ferimentos.

Asylo de Mendicidade.—Das commissões parochiaes de beneficencia mandadas crear pelo sr. Governador Civil d'este districto, com o fim de promoverem e alcançarem donativos em generos ou dinheiro para o Asylo de Mendicidade de Coimbra, foram as de Ferreira, Lavos, Tavarede, Villa Verde e Quiaios, todas do concelho da Figueira, as primeiras que fizeram a remessa de 38\$825 rs. em dinheiro para o Governo Civil, sendo já entregue esta quantia ao sr. dr. Francisco de Castro Freire, presidente da direcção do dito Asylo.

Concelho de Condeixa.—No dia 18 do corrente installou-se a commissão do recenseamento do concelho de Condeixa, composta dos seguintes srs.:

Wenceslau Martins de Carvalho, Presidente.
Albino Justiniano de Carvalho, Vice-Presidente.
João dos Santos Monteiro.
Albino José de Freitas e Almeida.
João Correia.
Manoel Simões dos Reis.
Joaquim Pedro Teixeira, Secretario.
José da Fonseca e Sousa, Vice-Secretario.

Representação.—Foi apresentada na camara dos deputados uma representação dos povos das freguezias da Carapinheira e Meãs, concelho de Monte Mór o Velho, em que pedem para que não seja approvada qualquer proposta de lei, que o governo apresentasse, para abolir de todo as sementeiras do arroz.

Outra.—Tambem foi apresentada á mesma camara uma representação do official maior graduado da secretaria da Universidade, pedindo que se lhe acrescente ao seu ordenado o terço do mesmo, em retribuição dos muitos serviços que tem prestado.

Arrematação. — No dia 25 de Fevereiro proximo hade ser arrematada no thesouro publico a seguinte propriedade, pertencente ao convento do Desaggravo do Santissimo Sacramento, no Louriçal:

Umas marinhas dos armazens de Lavos, concelho da Figueira, que constam de tres corredores, contendo cento e vinte e um talhos—1:000\$000.

Concelho de Goes. —Em data de 16 do corrente nos communicam de Goes o seguinte:

«Tendo o exm.º Commendador Manoel Lourenço Baeta Neves,natural d'este concelho de Goes,e residente no imperio do Brazil,mandado fazer a expensas suas,obras de grande vulto e interesse para este concelho, como uma ponte de pedra sobre o rio Ceira, entre Cadafaz e Cabreira, um chafariz nesta villa de Goes, e outras de quasi tanta importancia, e tendo alem disso estendido a mão benefica á pobreza do mesmo concelho, fazendo distribuir pelos pobres d'este avultadas sommas, bem mereceu que a illm.ª Camara lhe pedisse, como effectivamente pediu, o seu retracto, para o collocar onde todo este municipio podesse prestar-lhe a veneração, que recommenda a gratidão.

O exm.º Commendador annuiu á petição da Camara, remettendo o seu retrato n'um rico quadro, que se acha já nas casas da Camara d'este concelho. Oxalá que todo este concelho lhe preste a homenagem devida, olhando-o como symbolo eterno de tão altos serviços feitos por um seu conterraneo, em cujo coração, lá mesmo em longes terras, arde o fogo do amor da patria.»

Saude publica. —O conselho de saude publica do reino, considerou limpos de febre amarella, desde 8 de Novembro, todos os portos da provincia d'Angola.

Esmolas. —O sr. arcebispo primaz de Braga, para suffragar as almas de S. M. o Senhor D. Pedro V e de seus augustos irmãos os Senhores Infantes D. João e D. Fernando, de saudosissima memoria, mandou distribuir em esmolas por differentes estabelecimentos pios e religiosos e familias necessitadas a quantia de 562\$000 reis.

Os estabelecimentos contemplados foram os seguintes.

Ao asylo dos entrevados de S. José	50\$000
Ao recolhimento dos orphãos	50\$000
Aos presos do Castello e Aljube	72\$500
Ao convento de Santa Thereza	50\$000
Ao da Penha	50\$000
Ao da Conceição	14\$000
Ao do Salvador	18\$000
Ao dos Remedios	13\$000
Ao das Ursulinas	22\$000
Ao recolhimento de S. Domingos	18\$000
Ao da Caridade	9\$000
Ao de S. Gonçalo	32\$500
Ao de Santo Antonio	9\$000
A's velhas de Sant'Iago	9\$000
A 96 familias de Braga	115\$000
A umas 300 pessoas	30\$000
	562\$000

Deputado.—O sr. Antonio José de Seixas foi eleito deputado na provincia d'Angola.

Premio.—O sr. dr. João da Camara Leme, medico, natural da Madeira, recebeu da academia das sciencias, artes e bellas letras de Caen, um premio pela sua memoria escripta em francez sobre o calor animal.

Em Maio de 1858 abrira aquella academia um concurso universal,por espaço de dois annos, offerecendo o premio de dois mil francos á memoria que resolvesse todos os pontos do programma apresentado sobre o calor animal.

A academia não adjudicou o premio offerecido a uma só memoria, por entender que, entre as que lhe foram apresentadas, quatro mereciam uma menção honrosa, e por isso dividiu em quatro,cabendo ao sr. Camara Leme um premio de 400 francos.

Preso importante.—Diz a *Revolução de Setembro* que deu entrada nas cadeias do Limoeiro o reu Manoel Moraes da Silva Ramos,pronunciado pelo crime de moeda falsa,no juizo criminal do Porto.Capturado na Covilhã, e encerrado na cadeia de Castello Branco, foi agora removido para a de Lisboa, em attenção á importancia do preso, e á pouca segurança daquella prisão.

Como dissemos em tempo este reu escondia-se no convento de que é proprietario na Covilhã, e do modo tal que eram inuteis as maiores diligencias para o prenderem. Segundo nos informam agora, as auctoridades administrativas, acompanhadas de força militar poderiam estar seis mezes dentro do convento postando sentinellas em todas as entradas, e pregando portas e janellas, que ainda assim não conseguiriam capturaI-o. Ha alli espaçosas casas para onde dão gallerias subterraneas, casas arejadas, onde se póde viver sem incommodo; e, ao que parece, Silva Ramos tinha alli provisões sufficientes para muito tempo. O reu foi preso na rua, quando ia fazer uma visita a uma casa proxima do convento.

Laranja.—A producção da laranja em S. Miguel foi geralmente regular, e a sua qualidade boa; todavia não tem sido satisfactoriamente reputada nos mercados inglezes. Para as primeiras caixas que se exportaram abriu-se preço a 2\$000 rs. captivos; este preço tem diminuido no decurso da epocha exportadora. Parece que a depreciação desse grande elemento da riqueza daquella ilha é devida á falta de trabalho, que padecem os operarios das fabricas de Inglaterra.

Rendimento. — A alfandega de Angra do Heroismo rendeu no mez de Dezembro findo 12:887\$259, e no semestre do actual anno economico 32:463\$638 reis.

Donativo enviado de Pernambuco.—Por officio de 21 do corrente foi remettido do ministerio dos negocios estrangeiros ao sr.marquez de Rezende,mordomo mór da sr.ª duqueza de Bragança, imperatriz viuva, a quantia de 384\$615 reis, que por intermedio do consul de Portugal em Pernambuco, foi mandado entregar pelo emprezario do theatro de Santa Izabel daquella cidade, Germano Francisco de Oliveira, a fim de ser posta á disposição da mesma augusta Senhora, para ella se servir applical-a ás obras de caridade, que julgar mais conveniente para suffragar a alma de S. M. el-rei o sr. D. Pedro V.

Escola-asylo.—Na freguezia de S. Pedro d'Alcantara, em Lisboa, alguns caridosos individuos tractam de promover uma subscripção com o fim de estabelecer uma escola-asylo em commemoração do fallecido monarcha, S. M. o sr. D. Pedro V.

Naufragio.—Os jornaes da Madeira, de 4 de Janeiro, confirmam a noticia que se dera do naufragio do patacho portuguez *Flor do Oceano*, que pertencia á casa commercial de Nunes e Camacho, estabelecida em George-Town, na Guiana ingleza, e que no dia 23 de Dezembro ultimo dera entrada no porto do Funchal, ido de Lisboa. Foi arrojado á Foz do Ribeiro Secco, pela tempestade que se levantou na noite de 25 para 26 do dito mez de Dezembro. Apesar do grande risco que correram os tripolantes, só pereceu um d'elles, por ter saltado do navio para a lancha, com o fim de escapar ao perigo. Os prejuizos são grandes, e se tecem grandes elogios á familia de Mr. Newton,pelos valiosos soccorros que prestou n'este desastre.

Outro.—No dia 5 chegou ao Funchal a barca ingleza «Britannia», cap. Proud, em 22 dias de Londres.Foi desembarcar parte da tripulação, 8 marinheiros, da galera ingleza «Alice» que tinha sahido de Liverpool com carga de carvão com destino para as Mauricias, e foi a pique em consequencia de agua aberta, em Lat, 39. e 4 Long. O. de G. 17. 7; o resto da tripulação foi tomada pela galera ingleza «Canadá» com destino para as Mauricias, ao consul.

Outro.—Chegou no dia 7 ao Funchal, pelas oito horas da noite o hiate «Rochedo», do Porto Santo, conduzindo a tripulação, 15 em numero, da barca ingleza «Euphrosyne», em 15 dias de New-Port, com carvão para Fernando Pó. Este navio incendiou-se no dia 2 do corrente a 40 milhas ao Oeste do Porto Santo, a tripulação aportou no dia 3 deste mez, salvando-se todos.

Outro.—Deu á costa no Fayal a galera «Açorianna»,procedente dos Estados Unidos,com madeira.

Manoel da Silva Passos. —O Centro Promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, em sessão da assembleia geral de 24 do corrente, approvou unanimemente, e no meio de sinceras demonstrações do mais profundo sentimento,a seguinte proposta:

«Os abaixo assignados, socios do centro-promotor, considerando as virtudes civicas, e altos serviços feitos á patria, pelo distincto cidadão Manoel da Silva Passos;

Considerando a protecção que elle deu á industria do paiz, desenvolvendo a instrucção artistica;

Considerando o fervor com que protegeu as sciencias creando as escolas polytechnicas de Lisboa e Porto;

Considerando, ainda, o desvello com que tratou todos os assumptos, que tendiam ao maior desenvolvimento da riqueza e prosperidade publica;

Têem a honra de propor aos seus dignos consocios o seguinte:

1.º A assembleia geral do centro auctorisa a commissão administrativa da mesma associação, a comprar o retrato do illustre finado, e a mandal-o collocar na sala do gabinete de leitura;

2.º A collocação do retrato será feita em sessão solemne,para o que a mesa fica auctorisada a convidar as mesas das associações, as redacções dos jornaes e as pessoas que julgar conveniente assistir a este acto;

3.º Que a mesa fique auctorisada igualmente a officiar ao monte-pio artistico de Santarem, congratulando-se com esta associação pela parte distincta que tomou no enterro do prestante cidadão a que esta proposta se refere.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1862.—Francisco Vieira da Silva — Pedro Wenceslau de Brito Aranha — Francisco Gonçalves Chaves —José Antonio Rodrigues — Manoel Coelho Torresão — José Maria Antonio Nogueira— Francisco Manoel Alvares Botelho—Fernando Antonio da Costa Pereira— Antonio Ribeiro Gonçalves—Antonio Augusto de Freitas Jacome—Alfredo Augusto de Andrade— Augusto J. H. Gonzaga— João Manoel Gonçalves — Thomaz Gomes.»

Noticia naval. — Espera-se em Lisboa a todos os momentos a fragata a vapor ingleza *Warrior*, do commando do capitão Cochrane, filho do celebre Lord Dundonald.

Esta fragata é toda forrada de placas de aço exteriormente. E' tambem de muita força e artilharia de mui grosso calibre.

A fragata *Warrior* vem invernar no Tejo e traz a bordo os supranumerarios para a esquadra ingleza da India Occidental. Logo que chegarem passarão para bordo da náu *Edgar* a qual sahirá immediatamente para Jamaica.

Suicidio.—Hontem de madrugada suicidou-se na sua casa, na rua dos Lavadouros, do Porto, cortando o pescoço com uma navalha de barba, o sr. Henrique Gomes Monteiro, guarda d'armazens d'alfandega daquella cidade,e irmão do sr.Alexandre José Gomes Monteiro, secretario da mesma casa fiscal.

O suicidado deixa na orphandade seis filhos. Ignoram-se os motivos que o levaram a tão desesperada resolução.

Pesca da baleia.— A pesca da baleia tem dado excellentes resultados no Fayal.A praça de Horta comprou mais um navio para o empregar n'aquella industria.

Nova barca.— Ha dias foi com o mais feliz exito lançada á agua no estaleiro do Ouro, no Porto, a nova barca portugueza «Amelia», propriedade do commerciante da mesma praça o sr. Manoel Gualberto Soares, que a este seu navio deu o nome de sua esposa,como penhor de boa sina.

E' um lindo navio, que reune á elegancia a solidez da construcção, pela boa qualidade das madeiras, forte pregadura e excellente cavilhame de cobre.

Esta construcção robustece ainda mais os creditos já bem merecidos do habil constructor portuense o sr. Carlos Joaquim de Azevedo Vareta.

Suffragios.—Diz o *Braz Tisana* que hontem, ás 9 horas e meia da manhã, houve na igreja da SS. Trindade, uma missa resada, mandada dizer pela Associação Industrial Portuense, em suffragio pelo eterno descanço de S. A. o Sr. infante D. João.

Na mesma igreja se disse outra missa, ás 10 horas e meia, por alma do illustre estadista o sr. Manoel da Silva Passos, mandada dizer igualmente pela dita Associação Industrial.

O templo estava armado de luto, e na capella-mór havia uma eça. Durante o acto religioso, dobraram os sinos a finados.

Assistiram no acto a direcção da Associação Industrial, os srs. conde de Terena, visconde da Trindade, vigario capitular, vigario da vara, e differentes cavalheiros e senhoras.

Hiate Alleluia.—Este navio appareceu submergido na manhã de 20 do corrente, no porto de Campos-Ancos, em frente de Caminha, com carregamento de madeira. Tinha-se conseguido encalhal-o na praia, e procedia-se á descarga.

Monte-pio.—Foi fundado em Gôa um monte-pio geral, e grande numero de pessoas tem concorrido a inscrever-se como socios n'essa associação, que a India portugueza tanto reclamava.

Desgraças. — Diz o «Districto de Aveiro» que um barco em que iam dous homens sahira a barra da Vagueira,levado pela corrente que é alli muito forte, e naufragara depois no mar alto, perecendo os dous infelizes.

Contam tambem ao nosso collega d'Aveiro, que á praia de S. Jacintho arrolara o cadaver de um homem, que se suppõe pertencia á tripulação do patacho «Abalisado» ha pouco naufragado na barra do Porto.

Chegada e posse.— Tinha chegado ao Funchal, no paquete portuguez *Africa*, o sr. Antonio Lopes Barbosa d'Albuquerque, que, tomando posse do cargo de secretario geral d'aquelle governo civil, no mesmo dia 13 do corrente, em que chegou, recebeu, em acto continuado, das mãos do sr. conde de Farrobo, Joaquim, o governo civil do districto.

Desabamento.— Na sexta feira, cêrca da uma hora da tarde, desabou com grande estampido o barracão do Poço Borratem em Lisboa,onde estava a estancia de madeiras pertencente ao sr. Bernardino José de Carvalho.

Ha a lamentar nesta catastrophe a morte de duas pessoas, muitos ferimentos graves, e o desapparecimento de duas crianças que se suppõem soterradas nas ruinas; e mais haveria, se no predio fronteiro ao barracão estivesse alguem ás janellas, pois a parte superior das paredes dianteiras d'aquelle, e porção do telhado, caíram com desabalado choque sobre as deste, causando-lhe alguns estragos.

Descobrimento. — Verificou-se ultimamente em Madrid a experiencia de um descobrimento importantissimo para todas as classes da sociedade. Consiste no melhoramento e augmento do pão, pelo mesmo methodo, que hoje se emprega, e com igual quantidade de farinhas: anciosos de conhecer o resultado desta operação, acudiram a presenceal-a varias pessoas, entre ellas o general Leon e Navarrete, o conde de Miranda e o mordomo-mór de S. M., Sevillano, sendo grande a surpreza, que todos experimentaram ao vêr que deu 9 por 100, e mais alguma coisa do ordinario, o pão produzido por esta operação.

Manifestação em Roma.— Segundo annuncia o telegrapho, houve uma manifestação popular em Roma, dando o povo vivas a Victor Manoel e ao Papa, mas não rei, e á igreja livre.

Tambem se diz que houve um attentado contra o imperador d'Austria.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

As exequias celebradas em Barcellona por alma do sr. D. Pedro V, de tão querida memoria, foram muito solemnes,assistindo o nosso consul n'aquella cidade e os portuguezes ahi residentes, bem como os consules estrangeiros, e, entre o grande numero de hespanhoes, os industriaes que haviam mandado os seus productos á exposição portuense. Aquelles que os tinham acompanhado, deviam recordar-se com saudade da affectuosa benevolencia com que foram recebidos pelo esclarecido monarcha, que tanto presava os que presavam o trabalho.

A historia parlamentar do novo reino da Italia vae sendo cada vez mais brilhante, e digna de commemorar os actos de um povo unido e livre.

Admira, em seguimento aos graves acontecimentos que precederam a formação do novo reino, ver a serenidade que domina em todos os debates dos corpos legislativos.

Causa verdadeira satisfação, contemplar como n'aquelle parlamento a liberdade é um dogma, e não uma especulação egoista, como o poder é fiel á sua origem, e como a opposição é franca e decidida, sem deixar de acatar os actos do governo que mereçam a estima e apreciação geral.

Um deputado M. Bofferio, interpellou o governo ácerca do chamado *dinheiro de S. Pedro*, dizendo que tal esmola era destinada para os que fazem a guerra ao rei da Italia.

Ouçamos a resposta eminentemente liberal do barão Ricasoli.

« O dinheiro de S. Pedro tem sido uma contribuição muito limitada na Italia, importando aqui em muito menos do que em outros reinos, não lhe devendo dar importancia. O Papa, alem do seu caracter temporal, é chefe da igreja; ora, as nossas instituições oppõem-se a quaesquer actos que n'este ponto contrariem os seus intentos.»

A camara, satisfeita com a resposta do ministro, passou á ordem do dia.

E assim o devia fazer.

A liberdade é forte por si. Os inimigos que a aproveitam, conspirando contra ella, justificam, sem o querer, a excellencia dos principios unicos que hoje podem firmar as nacionalidades, e melhorar o estado social de todos os povos.

Ricasoli, como verdadeiro liberal, fallou a linguagem de um convencimento intimo, que a paixão não póde dominar em caso algum.

Se a fé na liberdade é que a deve salvar, é mister não vacillar na crença, nem mesmo quando nos tentam sentimentos menos generosos, ou conveniencias partidarias.

Os francezes prenderam alguns officiaes reaccionarios que intentavam perturbar o socego da Italia.

Alatri, que o governo de Roma hesitava em deixar occupar pelas tropas francezas,terá uma guarnição mixta de soldados francezes e pontificios.

Em todo o caso, será um ninho de menos para os planos turbulentos da reacção. A França não podia tolerar que a presença dos seus soldados estivesse indirectamente acobertando a organisação de meios tendentes a que se destruam as consequencias das batalhas que o seu exercito havia ajudado a vencer.

O «Pays», orgão da politica do governo imperial, publicou um artigo importante com o titulo de «Roma», no seu numero de 18 deste mez.

Esperamos recebel-o, para ver se nos esclarece sobre as incertezas e duvidas que ainda estão cercando a questão romana.

Não nos parece que o silencio do dia primeiro do anno, fosse interrompido a 18 em confidencia semi-official.

Entretanto esperemos.

O novo nuncio de S. S. em Paris já foi recebido por M. Thouvenel.

Não nos chegam ainda senão boatos ácerca das reformas que vae propor M. Fould. O que mais toma consistencia é o que se refere a um imposto sobre o rendimento. Tambem se falla em revogar a lei de 1807, que determinou a taxa legal do juro, e ha quem annuncie uma reducção de cincoenta mil homens no exercito.

Seria um acto de inquestionavel influencia no melhoramento das finanças.

Cada vez se desfazem mais as inquietações que se tinham manifestado ácerca da boa harmonia entre o rei da Prussia e o elemento liberal.

Não as tivemos nunca, e n'este lugar sempre mostravamos a confiança que se devia ter na illustração e lealdade do monarcha prussiano.

O discurso da corôa, de que já demos noticia, agradou ao parlamento.

Em uma reunião do partido liberal,os ministros Patow e de Schwerin, desenvolveram o programma do ministerio.

Foram ouvidos com louvor pelos deputados liberaes.

Estão em negociações a maioria liberal e o centro esquerdo, com o fim de formarem um só partido parlamentar.

A influencia governamental e a da opposição estão em tal equilibrio, que a situação politica do centro-esquerdo é importante.

Uma carta de Napoles dirigida a uma folha de Madrid, declara não ser verdade que Chiavone mandasse fuzilar o portador de um despacho que recebêra de Francisco II. Melhor para o tal portador.

Quando démos a noticia, já ella corria pelos jornaes estrangeiros sem contestação, e ainda assim não a desacompanhámos de certa reserva.

O caso era excentrico de mais.

O governo russo decretou uma importante emissão de titulos de divida publica com vencimento de juro, para se applicar o seu producto a despezas dos caminhos de ferro.

O entupimento do porto de Charleston foi um acto opposto aos principios rudimentares da civilisação moderna,pelo que nos parecem muito dignas de louvor as observações que o gabinete inglez fez a este respeito ao governo de Washington, por meio do seu representante junto do presidente Lincoln.

Se os Estados do Norte podem vencer o que chamam rebellião dos Estados do Sul, que vençam: mas não pratiquem actos prejudiciaes hoje e no futuro ao commercio geral do mundo, e que apenas significam a falta de confiança nas forças de que dispõem.

Ainda se não sabe a qual das nações pertencerá o general que tomará o commando das forças alliadas que já estão no Mexico.

O gabinete hespanhol, quando foi ha dias interrogado na camara a tal respeito, não esclareceu o ponto.

As folhas inglezas deixam prever que o commando em chefe pertencerá á França,por ser a nação que apresentará mais tropas de desembarque.

A falta de accordo publico, porque particular e prévio não deixou de o haver, em ponto de tanta importancia, prova a desconfiança reciproca das nações interventoras,que se podem transformar em conquistadoras.

O novo nuncio de Sua Santidade em Paris trouxe uma carta autographa do Summo Pontifice para o imperador.

Entre os novos projectos que o governo francez apresentará ao corpo legislativo, inclue um para extinguir a mendicidade.

Duvidâmos que resolva o problema.

Já estavam muitos deputados em Paris no dia 16.

As pessoas mais bem informadas, pensavam que a discussão á resposta do discurso imperial seria menos importante que a do anno passado.

Como se falla em novas eleições,a influencia governamental é muito mais pronunciada nos diversos grupos em que se divide o corpo legislativo.

Nao findou ainda a polemica,a que se póde chamar official, entre o bispo de Arras e o ministro da justiça de Napoleão III.

O prelado replicou ao ministro, e não se dá por vencido nem por convencido pelo que diz respeito aos abusos,que a auctoridade publica indica como tendo dado motivo ás providencias adoptadas ácerca das corporações religiosas.

E' provavel que o ministro não deixe a nova carta sem resposta.

Nem a religião nem o Estado ganham muito com estas polemicas: mas vêmos que não cessam e que são os prelados que mais as promovem.

O novo ministro da guerra do imperador da Russia, o general Milontine, é cada vez mais estimado pelo soberano, e a contento de todos, segundo parece.

O general Milontine é um ministro intelligente e muito trabalhador; os seus intuitos são liberaes, embora se não possam desenvolver na esphera da acção que lhe compete, e que é subordinado ao caracter das instituições em vigor.

Prepara reformas importantes para o exercito e administração militar.

E' inimigo da papellada official, onde se asphixiam tantas idéas civilisadoras. Cuida em simplificar os methodos do serviço.

Deus o ajude e lhe dê imitadores.

A proclamação conciliadora de Omer-Pachá, na qual fallámos em um dos artigos anteriores, teve como resposta,de parte dos sublevados, uma publicação injuriosa.

Os habitantes de Schuma não responderam em consequencia das ameaças dos revoltosos.

Seka-Vekalovich e outros chefes dos sublevados, permanecem em Cettinge.

Os catholicos de Popova imploraram a protecção de Omer-Pachá.

Como se vê, não melhorou a situação d'este conflicto, que preoccupa a Turquia com justificado motivo.

A obscuridade que tem cercado o projectado desenlace da questão do Mexico, começa a desapparecer.

Os desejos monarchicos estão bem patentes da parte dos interventores.

Algumas folhas do correio de hoje explicitamente o indicam, e declaram que não são questões de dinheiro que levaram os alliados ao Mexico: mas a necessidade de garantir e de manter o systema de governo que aquellas povoações escolherem.

Ao mesmo tempo se assegura que alguns mexicanos, residentes na Europa, empregam a sua influencia para com as nações interventoras, afim de que ellas protejam, com a sua influencia, os partidarios da monarchia residentes no Mexico.

Parecia-nos mais natural que esses mexicanos influentes fossem para a sua terra trabalhar na victoria dos principios que professam, em vez de pedirem ás potencias que se lhes declarem favoraveis.

Não pede quem póde mandar....... se póde.

Somos pela monarchia quando ella é constitucional; mas não nos parece que nenhuma nação deva ser governada senão pelas instituições que forem da sua escolha, e duvidâmos que os mexicanos possam escolher com a liberdade que em taes casos dá auctoridade á opinião publica, emquanto tiverem á vista as forças navaes e terrestres de trez nações.

Da parte das potencias, desde que cessou o conflicto anglo-americano, não se manifesta outra idea que não seja augmentar as forças expedicionarias, o que é o mesmo que ampliar o theatro dos novos acontecimentos que se preparam na America.

A Hespanha cuida em levar a sua força a 10:000 homens.

No mesmo sentido, se não no mesmo algarismo, pensam a França e a Grã-Bretanha.

A *Patrie* de 20 assegura que a França mandará ao Mexico um exercito igual ao que foi á Syria, o qual será commandado por um dos melhores generaes.

A victoria sorriu agora novamente aos federaes.

Pelas noticias de Nova-York de 7, consta que os soldados que se batem pela União, ganharam uma batalha perto de Porto-Real.

As difficuldades que levantára a presença do navio corsario *Nashville* no porto de Southampton estão resolvidas, porque o navio foi vendido a um negociante inglez. A tripulação passou para bordo d'um navio confederado, o *Palmeto*, que a recebeu, estando a certa distancia da costa de Inglaterra.

Parece que por este mesmo engenhoso meio os outros navios dos Estados do Sul, que estão no porto de Southampton passam a ser propriedade ingleza.

Os dois cidadãos dos Estados do Sul aprisionados a bordo do navio neutro *Eugenia Smith*, levando bandeira ingleza, foram mandados pôr em liberdade pelo governo de Washington, assim que teve conhecimento do caso.

Era o que tinhamos previsto quando noticiámos o novo incidente.

Suspenderam os pagamentos os bancos de Nova-York, Boston e Philadelphia.

A este respeito lemos no *Correio dos Estados Unidos*:

«Esta resolução será imitada por outros estabelecimentos bancarios. Devemos portanto considerar como inaugurado nos Estados-Unidos o systema do papel moeda que haverá mezes vigora nos Estados do Sul.»

Uma carta de Vienna, com a data de 13 d'este mez, confirmando o que já noticiámos á cerca dos negocios que existiram com referencia á candidatura do irmão do imperador d'Austria ao novo throno do Mexico, diz—que mesmo depois da resposta negativa do archiduque, um agente mexicano, M. Strada, veiu duas vezes a Vienna. Da segunda vez, apenas permaneceu uma semana na capital do imperio, e a 10 partiu para Paris.

O correspondente a quem nos referimos accrescenta que M. Strada passa por ser agente do partido reaccionario e clerical, adversario do partido republicano. E não põe mais na carta. Não era preciso.

Despacho.—O sr. Dr. Albino Augusto Giraldes, substituto extraordinario da Faculdade de Philosophia, foi promovido a substituto ordinario da mesma Faculdade, por decreto de 23 do corrente.

Posses.—Tomaram hoje posse do lugar de substitutos ordinarios da Faculdade de Direito os srs. Drs. José Dias Ferreira, Antonio dos Santos Pereira Jardim, e José Adolpho Troni; e de substituto ordinario da Faculdade de Philosophia o sr. Dr. Albino Augusto Giraldes.

Camara dos deputados.—Continua na camara dos deputados a discussão sobre o relatorio dos acontecimentos dos dias 25 e 26 de Dezembro. No sabbado fallaram a favor do governo os sr. Lobo d'Avila e Pereira Dias, e contra elle o sr. Bivar.

Fuga.—Na semana ultima fugiram da cadeia de Thomar os dois presos Manoel José Thomé e João Lourenço, naturaes de Paialvo.

Gremio fraternal de Azeitão.—A benemerita sociedade—*Gremio Fraternal*—de Azeitão, remetteu-nos o seu relatorio, assignado pelo seu digno presidente o sr. Joaquim Pedro d'Assumpção Rasteiro. Cumpre-nos pela nossa parte agradecer a benevolencia com que alli somos tratados.

Publicamos em seguida parte do referido relatorio, sentindo que as dimensões do nosso jornal nos não permittam inseril-o todo.

«Amigos e Consocios—Quasi 2 annos conta a sociedade—Gremio Fraternal—d'existencia: são para nós 2 annos de gloria pela empreza civilisadora, que encetámos.

....

—Senhores. A sociedade—Gremio Fraternal—é azeitonense pelo lugar do seu nascimento e póde conservar este titulo por ter aqui a sua séde. Nós já contâmos socios em Lisboa, Seixal, Arrentella, Cezimbra, e Setubal. Tambem, lá longe, temos quem, sem nos conhecer, se interesse por nós; a illustrada redacção do *Conimbricense*, desejando ajudar-nos, derramar em nós instrucção, quiz-nos contemplar na distribuição do seu jornal, que a benemerita sociedade *Madrepora* do Rio de Janeiro, portugueza por nascimento, pelo coração e mais do que tudo pelas suas obras, mandou fazer por 20 associações do nosso paiz. Esta acção da illustrada redacção para comnosco, é tanto mais generosa, tanto mais credora do nosso reconhecimento, quanto é destituida d'esses meios, pelos quaes tudo se costuma obter—recommendação pessoal, ou esperança de recompensa.

Ha pouco formulámos e discutimos os nossos regulares estatutos, que brevemente subirão a receber a approvação do governo de Portugal; n'elles constituimos duas classes de socios, ordinarios e extraordinarios.—Quando acabar a leitura do nosso relatorio, proporei que, se lhes addicione outra classe—socios honorarios—com iguaes garantias a nós outros, e que o primeiro, com direito a occupar esse lugar, seja o illustre redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, benemerito da sociedade—Gremio Fraternal—assim como tambem proporei que, lhe seja remettido este relatorio, para que possa ver que não somos indignos da protecção, que nos dispensou, nem ingratos aos beneficios recebidos.

....

A nossa sociedade, ha quasi dois annos, começava por 7 nomes, a tanto se resumia essa pequena lista de socios.

No fim de 1860 contavamos 41 socios: tendo, durante este anno, havido (por assim dizer) um pequeno movimento d'importação e exportação.

Hoje contamos 50.

Temos a lamentar a perda d'um dos mais dignos de nossos socios, que a morte nos arrebatou no dia 4 de Janeiro do corrente anno, e a sahida d'um outro, a quem circumstancias imperiosas obrigaram a deixar a nossa terra, que, como sua, tambem já tinha adoptado.

A nossa receita ordinaria apenas teria chegado a cubrir metade da despeza, como se póde ver das contas, que apresentamos; porem milagres de sciencia economica, prodigios de liliputianos Foulds (permitti-me este gracejo comnosco mesmo, que nos não offendemos) a receita poude cubrir a despeza.

Tivemos durante todo o anno para nos instruirmos e entreter-nos 6 jornaes—*Jornal do Commercio—Portuguez—Conimbricense—Federação—Correio de Setubal*—e *Epocha*—alem d'outros adventicios. Demos reuniões de familias e exercemos actos de caridade com aquelles, que a nós recorriam. Tudo isto, que chegaria a uma cifra bastante avultada, não representa nas contas da sociedade, por ter sido feito por subscripções abertas especialmente ou donativos de socios.

Mas como se explicam esses prodigios, esses milagres, de que fallastes, me perguntareis vós? Tudo são milagres de 19.º seculo, que bem se explicam. E' tudo devido aos vossos promptos, e valiosos auxilios, quando vol-os reclamamos; é o fructo da reciproca protecção, que nos juramos. Qual é d'entre nós, que não tem feito pela sociedade, o que não faria por si?!

E' necessario dinheiro, abrem-se subscripções voluntarias e excedem o pedido. Necessita-se protecção para a sociedade, ou para o socio em particular, e tem de se escolher aquella, que mais valiosa nos parece, e que julgamos menos pesada ao protector.—Necessita-se uma quantia, que a sociedade póde pagar algum tempo depois; o emprestimo é logo realizado, sem se perguntar quando é o prazo marcado para se solver o debito. Em fim a sociedade prospera, fornecendo-nos milhares d'exemplos de quanto é valioso, de quanto é economico o viver em commum.

A boa ordem das nossas reuniões ordinarias e comedimento das nossas palavras e acções, dão-nos a faculdade de podermos vir acompanhados de crianças de qualquer idade, de pessoas de qualquer qualidade, sem temermos dar maus exemplos a uns, nem offender outros.

Senhores—O nosso paiz acaba de passar por uma das maiores calamidades, perdendo o seu bom rei o sr. D. Pedro 5.º, tão joven, tão cheio de virtudes.

A perda do primeiro de nossos irmãos, não nos podia ser indifferente. No dia 1.º de Dezembro, á hora em que 221 annos antes os espiritos de nossos pais estavam todos occupados pela idea do drama, de que todos eram actores, e que tinha restaurado a nossa cara patria, libertando-a das garras do leão de Castella e elevando ao throno portuguez o primeiro da casa de Bragança, que reinou em Portugal, a sociedade—Gremio Fraternal—aqui reunida em assemblea geral, com os corações despedaçados pela dor e opprimidos pela saudade, decidia prestar a sua ultima homenagem a um dos descendentes de D. João 4.º, ao seu querido monarcha o Sr. D. Pedro 5.º, suffragando a sua alma, como homens e christãos, mandando cantar no dia 11 de Dezembro na igreja de S. Lourenço uma missa de requiem, e distribuir 92 esmolas pelos nossos irmãos mais necessitados.

A estas scenas de religião e caridade todos nós assistimos: a uma para rogarmos ao Todo-Poderoso pelo descanço eterno d'aquelle tão virtuoso monarcha, d'aquelle irmão tão querido—a outra para que a vista de nossos irmãos necessitados, nos servisse d'incentivo para continuarmos a praticar actos de natureza similhante.

Amigos e consocios. A nossa bella Azeitão quasi reduzida a cadaver pelo oidium e martyrisada pela annexação a Setubal, ainda se sente respirar sob este tecto, que nos cobre, dentro d'estas paredes, que, testemunhas da sua idade infantil, companheiras da sua adolescencia e virilidade, e encanecidas com ella, servem hoje, como que de leito aonde dá o seu ultimo suspiro, como que de tumulo para as suas cinzas.

Não desanimemos, ávante, caminhando na senda trilhada. A nossa terra, abatida por tantos males que a opprimem, ainda hade um dia resurgir rica e forte. A sua belleza ninguem lh'a destroe: com a riqueza voltará o valimento, e então a sociedade Gremio-Fraternal, de que nos honramos de fazer parte, augmentará, e nós a poderemos fazer tocar o ponto, sobre que temos a mira, que é—instrucção—progresso—e auxilio aos desgraçados.

O presidente—*Joaquim Pedro d'Assumpção Rasteiro.*

ANNUNCIOS.

1 NO DOMINGO, 2 de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, se ha'de arrematar no Theatro anatomico, a quem por menos o fizer, a construcção de duas mezas de dissecção, conformes ao modelo e condições, que lá estarão presentes.

DECLARAÇÃO.

2 NENHUM dos individuos mencionados no annuncio n.º 17 do *Tribuno Popular*, n.º 625, conheceu ou conhece na ascendencia de sua familia, sujeito com a denominação de Jacob Guimarães, mas sim de Jacob Genius.

Soure 27 de Janeiro de 1862.

Antonio Tavares d'Almeida.

ATTENÇÃO.

3 A FABRICA DE FUNDIÇÃO DO BICALHO, da cidade do Porto, continua a encarregar-se de toda e qualquer encommenda para as obras do seu fabrico, em que cada vez mais disputa a perfeição e commodidade de preços.

O extraordinario consumo de todas as qualidades de noras de ferro, denominadas *estanca-rios*, das bombas de ferro para poços de qualquer altura, e dos fogões de fogo circular para cozinha, são a prova mais importante de que os seus productos satisfazem á maior utilidade para os consumidores.

Fabrica obras de metal e cobre de qualquer feitio e sinos por afinação, e como a sua fundição é diaria, póde satisfazer qualquer encommenda com muita brevidade; e seu gerente se encarrega de mandar conduzir as obras para onde sejam destinadas.

Porto 26 de Dezembro de 1861.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

4 JOSÉ CHRISTIANO DIAS DE MEDEIROS, legalmente habilitado para ensinar particularmente Mathematicas Elementares e traducção de Francez, continua a fazel-o na casa de sua morada, na rua do Correio, n.º 7, por um methodo claro, facil e prompto.

CONVITE.

5 JOSÉ PEREIRA DA CUNHA SOTTO-MAIOR, Pharmaceutico estabelecido nesta cidade, desejando suffragar a alma de Sua Magestade El-Rei o senhor D. Pedro V, e de seus Augustos Irmãos, de saudosa memoria, roga aos seus amigos, e aos briosos artistas desta cidade, que se dignem assistir á Missa, que para aquelle fim se celebrará, por seu convite, na Igreja de S. João d'Almedina, no dia 30 do corrente, pelas nove horas da manhã: pelo que se confessará summamente agradecido.

LOTERIA

Extracção em 29 de Janeiro 8:000$000.

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, tem á venda grandes sortimentos de bilhetes, meios, quartos e cautellas, desde 1$140 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria, parte dos seguintes premios em quartos e cautellas:

4251=teve 400$000
1841=teve 100$000
1845=teve 100$000
1269=teve 100$060
2901=teve 100$000

LUIZ ROCHA DE CARVALHO & C.ª

RUA DA CALÇADA, N.º 12.

7 ALEM do seu variado sortimento que sempre continuam a ter de ferragens nacionaes e estrangeiras, oleo de linhaça, alvaiade fino, dito de zinco de superior qualidade, e todas as mais tintas para pintura, vernizes de varias qualidades, etc.; acabam de receber um lindo sortimento de candieiros modernos para uso do gaz liquido, bem como gaz branco sem cheiro, e que dá melhor luz do que havia antes de chegar este ultimamente vindo do estrangeiro; series de pesos amarellos, do novo systema, nacionaes e estrangeiros; sterioscopos de varias qualidades, e grande sortimento de vistas para os mesmos; varios brinquedos finos para crianças; faqueiros de marfim, de osso, e de unicornio, e todos com balanço; chapeus de seda, armação elastica; sapatos de borraxa de superior qualidade e preços baratos; bolças para viagem para homem; sacos de noite de tapete, ditos de courinho da Russia; indispensaveis e de xagrã para senhora com fecho e corrente, ditos de tapete avelludado; e varios ornatos pretos para senhora: o que tudo podem vender por preços commodos, em rasão das compras que fazem com algumas vantagens.

COIMBRA:—Imprensa Conimbricense

NUMERO 837 — SABBADO 1 DE FEVEREIRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*

Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*

Por anno	3720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

COIMBRA 31 DE JANEIRO.

AS ECONOMIAS DO MINISTERIO HISTORICO.

Andaram ahi os historicos á clamar contra os nichos e sinecuras; a dizer ao povo que não devia pagar mais, e que pelas reformas e economias nas repartições e no pessoal dos diversos serviços do estado podia supprir-se ao que de mais se queria extorquir á bolça dos contribuintes por medidas expoliadoras.

Assim o escreviam nos seus jornaes, assim o insinuavam na tribuna alguns oradores, que hoje são ministros, assim o estamparam nos seus manifestos e nos pomposos programmas com que andavam illudindo os incautos e burlando a boa fé dos que ainda criam nestes cantos de sereas.

Subiram ao poder os falsos apostolos das economias, os fingidos inimigos dos nichos e sinecuras, os *honestos* em fim por excellencia; e ainda bem que satisfizeram as suas ambições, porque se isto tem custado ao paiz penosos sacrificios, dolorosas scenas d'anarchia, e uma grande desmoralisação no principio salutar da auctoridade, a lição e experiencia de tantos escandalos, de tantas miserias, de tamanhas contradições e indignidades, desde a mais vergonhosa apostasia politica nos bancos do poder, até aos saltos da *escada aeria* e á fuga de ministros ineptos e cobardes, por um saguão, trouxe a final para tudo e para todos um completo desengano do que são e do que valem esses especuladores insignificantes, e ambiciosos insaciaveis.

A cifra do orçamento das despezas publicas, augmentada com cêrca de *tres mil* contos em dois annos incompletos da gerencia deste ministerio, é uma demonstração eloquente destas tristes verdades.

Todos os dias o ministerio propõe novos augmentos de despeza, novos encargos para o thesouro, novas auctorisações para reformas, que se traduzem exclusivamente na satisfação de pessoaes interesses dos afilhados dos ministros, e a maioria da camara rasgadamente progressista e *zeladora* dos interesses dos contribuintes, approva complacente esse desbarato da fazenda publica; auctorisa esses patronatos e sinecuras, e applaude os nichos que todos os dias os ministros vão creando para a sua clientella com uma intolerancia e exclusivismo vergonhoso.

O ministro da fazenda, o sr. Avila, auctorisado para a reforma da secretaria da fazenda, e das direcções do thesouro, creou alli mais de *cincoenta* lugares de novo; e para poder a seu livre arbitrio distribuil-os pelos seus afilhados, e por aquelles que o cercavam com lisonjas, e o incensavam na imprensa, crismando-o de progressista puro, dispensou o concurso e as habilitações litterarias para o provimento daquelles *cincoenta e tantos nichos*!

O ministro das obras publicas, o sr. *de Horta*, decretou dictatorialmente a creação dos inspectores geraes das obras publicas, estabeleceu-lhes avultadissimos ordenados, deu-lhes gratificações ainda mais pingues, para despachar quatro deputados da maioria, e obter por este meio as complacencias de um delles, de quem mais receava a competencia nos objectos do seu ministerio.

O decreto real que envolvia alem de um grande desperdicio, flagrante violação da carta constitucional, foi trazido á camara sob a modesta forma de proposta de lei, caso novo nos annaes parlamentares; mas o escandalo daquella reforma era tal que ainda não poude obter parecer da commissão de obras publicas, apesar de o governo ter tido a *decencia e honestidade* de fazer entrar nesta commissão os quatro interessados que alli formam maioria!

Esta reforma não está legalisada, mas os agraciados vão vencendo boas gratificações.

No ministerio do reino o sr. marquez de Loulé não pediu ainda auctorisação para uma reforma que não fosse uma *isidorada*. Basta ver a reforma da escola normal para os *Isidoros* da *Opinião* terem largos ordenados, um palacio e quinta para residencia e sustento, e criados de graça para os servirem.

A reforma da escola de arte dramatica em que se elevou a despeza de 200$000 a 2:000$000 rs., teve só por fim crear um nicho de 700$000 para o que promovera essa reforma, e que foi provido sem concurso, ficando só com 300$000 o outro professor, apesar de ter igual cathegoria!

Ultimamente appareceu no *Diario de Lisboa* o decreto de 13 de Janeiro com a reforma do museu de Lisboa, que é ainda a continuação do mesmo principio de patronato, que preside a todas as reformas deste *honesto* ministerio, que subiu ao poder em nome das economias reclamadas pelos cincoenta mil peticionarios.

O museu de Lisboa depois que fôra incorporado na escola polytechnica, tinha no orçamento para *acquisição de exemplares, conservação das collecções e outras despezas* a verba de 2:000$000. No pessoal despendia-se a somma de 900$000, ao todo 2:900$000. Veiu a lei de 19 de Setembro proximo passado, que auctorisou o governo a reformar os serviços d'aquelle museu, elevando a verba de 2:900$000 a 4:900$, e o governo usando desta auctorisação applica para as despezas do pessoal 3:100$000, e reduz a verba para *acquisição de exemplares e conservação das collecções*, de 2:000$000 a 1:800$000!!!

Realmente é admiravel este modo de prover á acquisição de collecções e á conservação das existentes; augmentando as gratificações dos empregados, e o numero destes, e cerceando a verba das acquisições!

Vamos, porem, á apreciação dos *luminosos* principios que presidiram a esta reforma altamente economica.

Havia um director do museu, que pela lei de 9 de Março de 1858 tinha a gratificação de 200$000. Esta verba é elevada pelo artigo 16 do decreto de 13 de Janeiro ultimo a 440$000, e alem disso com mais 820$000 para ajudas de custo das viagens e mais despezas da exploração zoologica do paiz, o que eleva aquella verba de 440$ a 1:260$000, fóra o ordenado do lugar de lente da escola.

Estabelece-se uma gratificação de 200$000 ao director da secção de mineralogia. Dois *naturalistas adjuntos* a 400$000 cada um. Conservador de mineralogia com 300$000, e dois preparadores de zoologia com 270$000 cada um.

Aqui está um *specimen* das reformas e economias deste ministerio *altamente economico* e eminentemente patriota.

Eis aqui uma prova clara de como elle vai acabando com os nichos e sinecuras, e como trata só de promover os interesses publicos, sem servir a afilhadagem!!..

E que dirêmos destas larguezas com os estabelecimentos e escolas da capital, em comparação com o desprezo e mesquinhez com que é tractado o primeiro estabelecimento scientifico do paiz?!

Pois só os lentes de Lisboa é que tem sciencia, illustração e zelo?! Só elles é que podem ser encarregados de fazer explorações scientificas dentro do paiz, e de ir ás exposições industriaes, fóra do reino?!

Só elles é que têem direito a gratificações pela direcção dos estabelecimentos scientificos?!

Vejam bem como é *solicito* este ministerio rasgadamente progressista em promover o adiantamento dos interesses pessoaes dos professores da capital, e como são desprezados e desattendidos os interesses da Universidade e dos seus membros.

Podem cantar loas ao ministerio os seus interessados e officiosos defensores; mas a verdade e os factos são estes, e contra factos não ha argumentos.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 27 de Janeiro de 1862.

Continua a discussão na casa electiva do parecer da commissão especial sobre os tumultos da capital em Dezembro ultimo.

Na sessão da sexta feira a camara ouviu um dos mais notaveis e brilhantes discursos que se tem pronunciado nesta discussão. Fallamos do discurso do deputado Casal Ribeiro, que em linguagem fluente; e estilo nobre tratou a questão com tal elevação de ideas, com tanto rigor dialectico, e com tanta lucidez de principios, que deixou captivada toda a assemblea, e fulminados os seus adversarios, sem que nenhum podesse queixar-se de que elle lhe faltara n'um unico ponto á polidez e delicadesa de um perfeito cavalheiro.

Faz gosto ver discutir assim como o fazem Fontes, Casal Ribeiro, e Ferrão; mas esta escola acha infelizmente poucos sectarios nos bancos da maioria, onde a insolencia e phrase descomedida substitue muitas vezes a discussão seria e a argumentação sizuda e placida com que se usa tratar os negocios publicos entre gente bem educada.

O deputado Casal Ribeiro fallando em seguida ao ministro da fazenda, notou com muita felicidade e grande rigor de argumentação as graves contradições em que o ministro tinha caido, quando arguindo a opposição de falta de solidariedade, dava elle proprio nas cadeiras ministeriaes um triste documento dessa falta entre os membros do gabinete, onde a solidariedade é um principio constitucional.

O ministro do reino tinha qualificado os tumultos do dia 24 de Dezembro de *completa anarchia*; o ministro da fazenda dizia que elles eram apenas a manifestação dos generosos sentimentos dos patriotas pela vida da real familia! O ministro da guerra tinha declarado que a tropa estivera sempre firme; o ministro da fazenda confessou que o governo a não empregára, porque no primeiro dia dos tumultos não contava com ella!

O deputado Casal Ribeiro notou tambem a fraqueza com que o governo transigira com a sociedade Patriotica depois de lhe attribuir a propagação do regecidio; a contradição com que tratára resolver outras questões sem nunca chegar a um resultado. Lamentou que o ministerio fizesse reviver as questões politicas e pessoaes, para descurar completamente os interesses reaes do paiz e os seus melhoramentos.

No sabbado fallou o relator da commissão o Lobo d'Avila, rancoroso sempre, irado, mas não facundo, e com o mau sestro de que o tempo e os desenganos que tem tido o não fizeram emendar, de tratar as questões só pelo lado irritante, e com um phraseado que tem tanto de pretencioso e epigrammatico como de chulo e ridiculo na tribuna.

O deputado pelo Algarve Bivar respondeu ao relator da commissão com força e dignidade, repondo a verdade dos factos que o Avila desfigurára a seu modo.

A maioria escutou friamente o Lobo d'Avila, porque depois do modo ameno e delicado, com que o deputado Casal Ribeiro tratara a questão, a replica descomedida do Lobo d'Avila vinte e quatro horas depois, tinha um resaibo de má vontade pessoal, que desagrada sempre.

Fallou tambem o Pereira Dias, que n'outro genero, se assim se póde dizer, comprometteu a maioria e vexou os ministros, que conhecendo o mau terreno em que nesta questão se acham, têem procurado evitar escandalos e provocações da parte da maioria.

E realmente é deploravel que um moço

inexperiente, que começa agora a sua vida academica e politica, se levante na camara para tratar uma questão seria e grave, esquecendo todas as conveniencias parlamentares, adoptando uma linguagem impropria e incorreta, e fazendo allusões taes como a de *renegado furioso* dirigida ao Pinto d'Araujo.

A replica deste foi amarga ao deputado de Resende, e aos proprios ministros, que nisto foram victimas inoffensivas da leviandade do seu officioso defensor, e deu tambem lugar a que se ficasse sabendo que o marquez de Loulé se vira obrigado a assignar um requerimento de desistencia do *trapiche*.

O Pereira Dias depois destas interrupções parece que conheceu o mal que tinha andado, e concluiu o seu discurso tão atrapalhadamente, que bem se viu que estava inteiramente desorientado, para o que não pouco devia concorrer o ver desertos os bancos da maioria.

Hoje occupou a sessão quasi toda o José Estevão, que tinha a palavra *sobre*.

Os ministeriaes esperavam com anciedade este discurso, que era por elles annunciado antecipadamente como um triumpho para o ministerio; mas ficou muito longe de satisfazer áquella expectativa, e mallogrou estas esperanças pueris, e que são mais uma prova da fraqueza desta situação.

O José Estevão quiz explicar a origem do *terceiro* partido, que morreu ao soltar os primeiros vagidos, e responder ás apreciações que a imprensa e particularmente a *Revolução* fizeram daquella mallograda tentativa. Declarou *que não tinha confiança* no ministerio, notou-lhe as suas faltas com severidade; mas quiz ao mesmo tempo tirar carta de alforria para se separar da regeneração e voltar ao seu *antigo* partido, se ainda encontrar as reliquias delle, porque a maioria está nos bancos dos ministros e no corrilho ministerial aparceirada com muitos dos mais sanhudos cabralistas; e com este não quer o José Estevão fazer camaradagem.

O que seria para desejar era que José Estevão nos dissesse no seu discurso, como pretende elle inaugurar uma nova situação com exclusão da regeneração, dos cartistas, e da maioria actual?!

A questão das irmãs da caridade veiu á tela da discussão; mas o mais notavel foi que o orador do *terceiro* partido não accusou o governo por não cumprir as portarias e decretos para expulsar as irmãs da caridade, mas a opposição por lhe pedir contas do não cumprir o que não pode cumprir, segundo elle disse.

No meio destes devaneios José Estevão disse muita cousa chistosa, e teve momentos em que fallou brilhantemente.

El-Rei D. Luiz vai passar alguns dias a Mafra, e recolhe depois ao palacio das Necessidades. O infante D. Augusto continua muito bem na sua convalescença.

E' provavel que amanhã se vote o parecer da commissão em que o ministerio tem a esperada maioria, mas em que a opinião publica lhe é tão desfavoravel, e a discussão por parte da opposição tem calado tão profundamente nos animos, que o triumpho esperado do gabinete na camara electiva não lhe dá força moral alguma.

O presidente do conselho e ministro do reino nem sequer pediu a palavra nesta questão, em que por todos os titulos elle devia ser o primeiro a tomal-a, se comprehendesse a sua posição e a sua dignidade.

De novo nada mais ha.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 30 de Janeiro de 1862.

Continua e continuará a discussão do parecer da commissão especial sobre os tumultos dos dias 25 e 26 de Dezembro, porque o governo por um lado anda a ver como ha de conjurar a tempestade que o ameaça na camara dos pares, e quer para isso ganhar tempo; por outro tem sido tão desastrada a defeza do parecer da commissão e do procedimento do governo durante aquelles tumultos, que este se vê cada vez debaixo de maior pressão moral, e não se tem atrevido por isso a fechar o debate, porque bem conhece que uma maioria de vinte ou trinta votos não o salva de uma completa derrota no campo dos principios e da moralidade; e triumphos alcançados assim não fazem senão apressar a queda dos que os obtem.

Os oradores da maioria não tem feito senão comprometter mais o governo e tornar mais patente a fraqueza e inepcia dos ministros; uns pelo caricato da phrase, outros pela grosseria e injuria das expressões, outros pela contradição de principios e pela falsidade de posição em que se acham, mais tem combatido o parecer e arguido os ministros do que promovido a sua justificação.

José Estevão, cuja palavra eloquente é sempre admirada, afastando-se da opposição a que tem pertencido, foi assentar o seu campo n'outra parcialidade igualmente adversa ao ministerio e á maioria; e tão clara e explicitamente declarou o seu voto contra o ministerio, *porque não tinha confiança nelle*, que a camara n'uma votação sobre a ordem da inscripção dos oradores *pro* e *contra*, declarou que José Estevão tinha fallado *contra*, e que por isso se lhe devia seguir um orador da maioria a favor do parecer; seguiu-se-lhe por isso o Sant'Anna, que apesar de ter promettido levantar o veu que envolve todas estas miserias e de haver declarado que «era preciso que neste paiz ao menos uma vez se digam as cousas pelos seus nomes,» se contentou de fazer seu o discurso do orador—que declarara que votava contra o ministerio por não ter confiança nelle!

Mendes Leal occupou quasi toda a sessão d'hontem. Se uma linguagem aprimorada, se um estilo, embora um pouco asiatico, elevado e por vezes brilhante, se emfim cortesia e delicadesa na phrase bastassem para captar a opinião de uma assemblea legislativa, muito teria conseguido o orador da maioria. Mas na defeza propriamente do procedimento do gabinete, Mendes Leal não fez senão comprometter os ministros, que chamou dorminhocos, sustentando doutrinas e principios que se fossem adoptados, como norma de governo, seriam a negação de todo o principio da auctoridade e da força publica. O espirito partidario levou o orador a absurdos e contrasensos que a sua illustração de certo condemna.

A parte final do seu discurso foi o programma commentado do *terceiro* partido, uma segunda edição do *manifesto* do tal partido dos *sete*, que para o marquez de Loulé não valem um *Sete*. Neste ponto Mendes Leal foi infelicissimo, porque os seus precedentes e procedencia politica condemnavam o *exclusivismo* do partido de que elle se declarára neophito, e os seus louvores ao José Estevão eram uma triste retractação das severas e em muitos pontos injustas apreciações que ainda ha pouco fizera do grande talento e eximio orador, a quem hontem queimava o rendido insenso da mais deploravel lisonja.

O *exclusivismo* que é o pretendido mote do terceiro partido, que hoje querem resuscitar como novo Lazaro, *exclusivismo* que nem poude verificar-se nos *sete* fundadores do tal partidinho, era uma condemnação pungente do ministerio e da maioria, que ambos contam no seu gremio os transfugas de todos os partidos.

«O novo partido, disse concluindo o Mendes Leal, é *conservador e progressista: conservador da ordem e da liberdade, progressista porque é inimigo de toda a reacção.*»

«Conservadores e progressistas somos nós todos, que pertencemos á familia liberal, rompeu n'um brilhante improviso o Martens Ferrão, succedendo na tribuna ao Mendes Leal, porque todos queremos a liberdade com ordem, e por isso estamos aqui condemnando a anarchia, e os que a toleram, e ainda hoje a desculpam, porque onde reina a anarchia acabou a liberdade.

« Reaccionarios são aquelles que denunciando a reacção, não sabem ou não querem evital-a. Ha reacção, exclamou o orador, porque a não punis, porque a deixais campear triumphante? Que medidas tomou já o governo? Propoz um projecto para estabelecer irmãs da caridade portuguezas, e outro, para continuar a haver profissões religiosas do sexo feminino!

« Fallais em exclusivismo politico como condição essencial dos partidos, e onde existe elle, disse o orador?

« Estará nos bancos dos ministros onde a par do presidente do conselho, se senta um dos ministros do ministerio de 18 de Julho de 1848, presidido pelo sr. conde de Thomar, e outro que era empregado de confiança e redactor de jornaes que defendiam essa situação?»

O ministerio e a maioria ficaram fulminados; e todavia o Martens Ferrão, teve a delicadeza de não pronunciar outros muitos nomes, de membros da maioria, que respondem triumphantemente aos que accusam a regeneração de ligações com caracteres que por uma tactica politica, muito safada, os intrigantes ministeriaes, e a sua imprensa denunciam como reaccionarios, e que o dr. Ayres dizia no seu discurso que deixavam a poz de si um largo rego de sangue!

Não nos dirão, porem, como estão unidos na maioria esses progressistas puritanos com *José Bernardo da Silva Cabral*; com o redactor da *Lei* e *Estandarte*, Mendes Leal; com Augusto Xavier da Silva, com Antonio José d'Avila, um dos ministros que votou e *defendeu* a lei das *rolhas*, com Carlos Bento, jornalista dos ministerios cabralistas!? E na camara dos pares, como aceitam e como vivem com o apoio de uma boa parte dos antigos pares da restauração de 27 de Janeiro de 1842?

Ora nesta situação dos homens e dos partidos politicos, é evidente que, ou o *terceiro* partido é uma completa puerilidade e para alguns um pretexto para abandonarem com armas e bagagens esta situação que está a cahir de lazeira, e então não tem importancia, ou alcance algum politico; e esta é a verdade: ou se o terceiro partido vale alguma cousa, e quer e póde fazer o que diz, a sua resurreição e as adhesões que possa obter não são mais que uma defecção fatal nos arraiaes ministeriaes; e só alguns ineptos da maioria, é que julgam ver nisto uma salvação para a situação.

Alguns ambiciosos, repellidos por todos os partidos, porque nenhum crê nelles, lisongeam-se que o ministerio vendo-se nestes apuros, os chamará para se fortificar com o seu apoio nas cadeiras ministeriaes; isto é mais uma decepção para elles, mais um embaraço para o ministerio, mais uma incompatibilidade para a situação.

José Estevão divergente dos seus amigos e camaradas de 11 annos, não é, nem póde ser nunca ministerial do Avila e Carlos Bento, reconhecer Mendes Leal como chefe da maioria, e acceitar a camaradagem politica de José Cabral. No velho partido progressista não encontra elle elemento algum valioso; os modernos historicos não lhe perdoam nunca a guerra que elle lhes fez, sustentando no poder e na opposição, a regeneração, com a sua eloquente palavra; a propria maioria da camara electiva, não aceita a sua auctoridade, nem pode transigir com muitas das suas veleidades.

Parece-nos que a nova situação politica do distincto orador, a ninguem é mais difficil e embaraçosa do que a elle proprio, que mais tarde hade com a sua elevada intelligencia reconhecer o passo inconsiderado que deu, sem gloria para elle, sem interesse para a causa publica, e sem a importancia que se lhe quiz dar, e que o tempo se encarregou já de desmentir.

A camara dos pares approvando o projecto para a creação das cadeiras de medicina na Faculdade Medica e nas escolas de Lisboa e Porto, admittiu um aditamento do visconde de Balsemão, que faz dependente de concurso o provimento d'ellas. E' uma grave inovação nas praticas academicas, com offensa dos direitos, dos substitutos actuaes, que não teria sido adoptada se houvesse um ministro do reino que soubesse cumprir a sua obrigação; mas o marquez de Loulé foge de todas as discussões, e já neste projecto a camara dos deputados discutindo-o na sua ausencia, declarára que a presença de s. ex.ª era desnecessaria pela sua incompetencia; agora ahi tem as consequencias, porque ou o projecto não ha de passar, ou a camara dos deputados ha de aceitar a emenda que lhe fez a camara dos pares.

Tambem hontem se deu alli um caso notavel: discutia-se um projecto relativo ao modo de pagamentos de direitos na alfandega da Figueira da Foz: o Sousa e José de Moraes eram os auctores, e o negocio tinha passado na camara dos deputados: na dos pares a commissão de fazenda deu parecer contra, e o Avila que tinha defendido o projecto na camara dos deputados, fallou e votou contra elle nas dos pares, sendo em seguida regeitado!

Os ministros importunados pelos seus amigos na camara electiva, transigem com as suas exigencias já com a idea de zombar delles na outra casa do parlamento!

Hoje foi El-Rei assistir ao acto de ser lançada ao mar a corveta «Sá da Bandeira.» Houve lunch no Arsenal, e grande concorrencia. O marquez de Vianna deu na segunda feira uma explendida soirée como elle sempre costuma.

O tempo está agora magnifico.

NOTICIAS DIVERSAS

Exequias celebradas pela Academia por alma do Sr. D. Pedro V. — Tiveram lugar, nos dias 29 e 30, na Sé Cathedral desta cidade, as solemnes exequias, com que a illustre mocidade Academica resolvera suffragar a alma de S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V, de saudosissima memoria.

O programma, que a commissão Academica publicou, e que nós transcrevemos no ultimo numero deste jornal, foi fielmente executado em todos os seus artigos.

Tomaram parte nesta funebre e tocante funcção religiosa os reverendos Conegos, beneficiados e capellães da cathedral; todos os padres Academicos; todos os alumnos ecclesiasticos do Seminario Episcopal e varios outros clerigos da cidade e de fóra d'ella; formando todos um côro magestoso e imponente.

Assistiram os exm.ºs srs. Governador do Bispado, Reitor e Vice-Reitor da Universidade, Corpo Cathedratico e empregados da Universidade, Professores do Lyceu e seus empregados, Directores e empregados do Museu, Observatorio e Bibliotheca, Governador Civil, Secretario Geral e mais empregados, Conselho de Districto, Administrador do concelho e seus empregados, Camara Municipal, Titulares e Grandes do Reino, Juiz de Direito, Delegado do Procurador Regio e mais empregados judiciaes, Governador militar, commandante da força e officialidade, Director das Obras Publicas, officiaes e seus empregados, Major director da mala-posta e mais officiaes, Administrador do correio e seus empregados, officiaes da commissão de pesos e medidas, Thesoureiro pagador, Delegado do Thesouro e seus empregados, commandante da companhia do telegrapho e seus empregados, Administrador e mais empregados da imprensa da Universidade, Mesa da Santa Casa da Misericordia, Reitor, Professores e empregados do Seminario, Direcções dos Asylos da Infancia e Mendicidade, do Monte-Pio Conimbricense, da Associação Consoladora dos Afflictos, do Club Conimbricense, e do Club Artistico Conimbricense, Redacções, Director do Collegio de S. Bento, Thesoureiro da Real Capella da Universidade, Junta Administrativa dos Campos do Mondego, engenheiros do caminho de ferro, philarmonica Boa-União, representantes do corpo do commercio, commissão dos caixeiros, capellães dos conventos, auditor da 2.ª divisão militar, Director dos hospitaes, General Abreu, todos os Bachareis formados, toda a Corporação Academica, grande numero de cavalheiros de distincção da cidade e circumvisinhanças, e innumeras pessoas de todas as classes.

O grande coro do fundo da igreja estava apinhado de senhoras; bem como todas as tribunas lateraes. Officiou o exm.º Deão da Sé, tanto nas vesperas e matinas do dia 29, como nas laudes e missa do dia 30. Orou o sr. Dr. Donato. As primeiras quatro absolvições foram feitas por membros do cabido, e a quinta pelo Exm.º e Reverendissimo Arcebispo de Gôa. A musica vocal e instrumental foi executada, quasi exclusivamente, por academicos.

Muito de proposito nos abstemos de fazer, como desejavamos, especial menção da decoração sumptuosa do templo, da disposição, e ornato da eça, e do desempenho da musica, que se escolheu para esta solemnidade; porque sabemos que de tudo tenciona a commissão Academica fazer brevemente uma descripção minuciosa.

Não queremos portanto prevenir os briosos mancebos, roubando-lhes uma gloria, que por todos os titulos lhes pertence; e estamos certos de que elles, e toda a Academia, apreciarão devidamente esta nossa deferencia.

Não nos occuparemos tão pouco do brilhante discurso do sr. Dr. Donato; porque tambem nos consta que a commissão quer que elle veja a luz publica; para que gosem, lendo-o, os que não poderam gosar ouvindo-o.

Concluiremos pois, tributando o mais amplo voto de louvor á mocidade Academica, que com estes piedosos suffragios pagou uma divida sagrada á memoria do Rei, que tanto a distinguira. E pelo que respeita á commissão encarregada de levar á execução tão nobre pensamento, felicitamol-a mui sinceramente pelo modo dignissimo como soube desempenhar-se de tão difficil e trabalhosa missão. Com effeito a funcção correu com uma ordem e regularidade, que nada deixou a desejar.

Rendas municipaes—No mez de Janeiro findo produziram as rendas deste municipio de Coimbra o seguinte:

Medidas de capacidade, metros, pesos e balanças 3$130—Cestas amoviveis 2$570—Matadouro 46$960—Carne 764$195—Peixe 7$035—Sardinha 54$080—Vinho e vinagre 1:324$260—Vinhos finos, genebra e licores 4$500—Aguardente 56$250—Jeropiga 800—Azeite 117$920—Sal 54$000—Carros 64$900—Total 2:500$600.

Boa acção.—No dia 30 do corrente, o sr. José Pereira da Cunha Sotto-Maior, para suffragar a alma de S. M. o sr. D. Pedro V, e de seus Augustos Irmãos, mandou dizer uma missa em S. João d'Almedina; e por essa occasião entregou a cada um dos Presidentes das Direcções dos Asylos d'Infancia desvalida e de Mendicidade, a quantia de 2:500 rs. para os mesmos Asylos, e além disso para ambos, um donativo em dividas de receitas, que importará pouco mais ou menos na quantia de 278$000 rs.

Nova livraria.—O sr. J. Melchiades e Companhia, proprietarios da *Livraria Central*, que é actualmente o melhor e mais acreditado estabelecimento de livros da capital, veiu abrir nesta cidade um igual estabelecimento que começa hoje a estar patente ao publico, na rua da Calçada.

A exactidão e pontualidade com que o sr. Melchiades costuma satisfazer a todas as encommendas de obras, que com toda a brevidade manda vir de França, d'Inglaterra, da Belgica e d'outros paizes pelos excellentes correspondentes que tem nos principaes centros do movimento litterario e scientifico; o sortimento variado que por todos os paquetes recebe das melhores e mais recentes publicações da imprensa estrangeira, e a copia de obras nacionaes e estrangeiras que se encontram nos seus depositos, tem-lhe grangeado na capital numerosa freguezia dos amadores das boas letras, e tornado o seu estabelecimento um dos mais concorridos.

Para esta cidade, centro da primeira academia do paiz, é de grande vantagem contar mais um estabelecimento deste genero, que possa offerecer ao corpo academico o seu valioso auxilio, proporcionando-lhe a acquisição facil das melhores e mais recentes publicações litterarias e scientificas.

Fazemos por isso votos pela prosperidade desta nova *Livraria Central*.

Passagem.—Na quarta e na quinta feira desta semana passaram por esta cidade, de viagem do Porto para Lisboa, algumas irmãs de caridade.

Pagamento.—Foi expedida em 28 de Janeiro a ordem de pagamento dos ordenados do mez de Dezembro aos professores d'instrucção primaria e secundaria n'este districto.

Ordenados. — Os ordenados dos professores d'instrucção primaria n'este districto, relativos ao mez de Dezembro do anno proximo findo, importam em 754$965 rs.

Auto de investigação.—Pela administração deste concelho foi remettido ao ministerio publico, no dia 22 de Janeiro, o auto de investigação a que se procedeu contra Lourenço Justiniano de Lima Victor, da villa da Figueira, pelo facto de praticar furtos industriosos a varios individuos desta cidade.

Falta de pagamento.— Constanos que, em alguns concelhos d'este districto, os escrivães de fazenda ainda não pagaram aos louvados, que avaliaram as propriedades inscriptas nas respectivas matrizes, e que só lhes pagam com promettimentos, desculpando-se, juntamente, que ainda não receberam ordem superior para realisar estes pagamentos.

Pedimos pois ás auctoridades competentes queiram fazer chegar essa ordem aos mesmos escrivães a fim de satisfazerem o que por direito devem aos ditos louvados, que, havendo concluido aquelle trabalho ha um anno, ainda não perceberam um só real!

Cremos e esperamos que nossos rogos serão de prompto attendidos.

Assassinato.—No dia 23 de Janeiro, no lugar d'Arrifana, freguezia da Ega, concelho de Condeixa, morreu quasi de repente Antonio Pratas, do mesmo lugar. Causando esta morte alguma admiração, procedeu o respectivo administrador do concelho a varias indagações, e se chegou ao conhecimento de que aquelle Pratas, no dia 12 de Janeiro tinha estado em S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, terra da sua naturalidade, onde entre elle e outros individuos tinha havido uma desordem.

Procedendo-se ao exame judicial, antes de ser enterrado o cadaver, se reconheceu que o morto tinha levado muitas pancadas, e que houvera derramamento de sangue. As auctoridades do concelho de Coimbra procedem contra os auctores do crime.

Attentado. — No dia 13 de Janeiro, no lugar do Covello de Cima, concelho de Taboa, houve uma desordem entre Joanna Maria, sua filha Thereza, e irmão Antonio Lourenço, carpinteiro; aquellas por suspeitarem que este lhe tinha roubado uma porção de azeite, na occasião em que se achavam fóra de casa. No dia seguinte, estando a dita Joanna Maria e sua filha Thereza, ao seu lar, lamentando o roubo que tinham soffrido, e condemnando o dito seu filho e irmão, este entrou em casa d'ellas, e espancou a irmã, e apertou o pescoço a sua mãe, por esta chamar á voz d'el-rei. A auctoridade procede.

Furto.—Ha mais de dois annos, Maria Nunes, da villa da Pampilhosa, entregou a Umbelina Nunes, da mesma villa, alguns objectos de roupa e dinheiro em ouro e prata para lhos guardar. Quando porém taes objectos foram por aquella pedidos a esta, se desculpou dizendo que os tinha entregado a uma pessoa fallecida poucos dias antes. Aconteceu porem que no dia 20 do corrente foram encontrados pela dita Maria Nunes em casa da depositaria Umbelina Nunes alguns objectos da sua roupa, em consequencia do que esta já entregou 75$000 rs. em ouro e prata, e mais alguma roupa que não appareceu naquelle dia. A justiça procede contra a criminosa.

Barra da Figueira. — Communicam-nos o seguinte:

«Chegou á Figueira no dia 28 de Janeiro ultimo o inspector d'este districto o sr. capitão Sousa Brandão, que vae tomar interinamente a direcção das obras da barra d'aquella villa, emquanto o director o exm.º sr. Silva, vai a Lisboa em serviço.

Diz-se que o sr. Brandão tenciona logo que tome posse despedir todos os empregados d'aquella obra, que eram da confiança do sr. Silva. Entendemos será falsa esta noticia, pois não é de esperar que o sr. Brandão faça uma tal affronta ao benemerito director das obras, que teve todo o cuidado de se cercar de empregados, intelligentes e honrados.

O sr. Brandão é constitucional e não ha de praticar um acto de puro absolutismo e vingança.»

Suspensão e nomeação.—Diz-se que foi suspenso o administrador do concelho de Mira, o sr. Manoel Joaquim Tavares Mendes Vaz, sendo nomeado para o substituir o sr. dr. Matheus Corrêa.

Asylo de D. Pedro V. — Sua Magestade El-Rei, attendendo ao que lhe representou o concelho director do asylo da infancia desvalida do Campo Grande, e tendo em consideração que Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V, de saudosissima memoria, se havia declarado protector do mesmo asylo, por alvará de 24 de Julho de 1856, dignou-se permittir, por decreto de 9 do corrente, que o referido estabelecimento se intitule d'ora em diante:—Asylo de D. Pedro V, para a infancia desvalida do Campo Grande.

Donativo.—Sua Magestade imperial a Senhora Duqueza de Bragança, suffragando a alma de Sua Magestade El-Rei o sr. D. Pedro V, dignou-se auxiliar o cofre da sociedade protectora dos orphãos desvalidos das victimas da cholera-morbus e da febre amarella, com a quantia de 192$310 reis, metade do donativo do empresario do theatro de Santa Isabel, em Pernambuco.

Bellas artes.—Acaba de se constituir definitivamente em Lisboa a *Sociedade patriotica das bellas artes*, a qual já deu começo aos seus trabalhos para a sua primeira exposição, que se hade abrir em Maio do corrente anno.

E' protector S. M. El-Rei o sr. D. Luiz, e é presidente honorario S. M. El-Rei o sr. D. Fernando.

A mesa é composta dos srs.:

Marquez de Sousa e Holstein, presidente.

D. Francisco de Mello, e visconde de Menezes, vice-presidentes.

J. N. Pietro, secretario.

A. Chaves, e J. Novaes, vice-secretarios.

J. d'Andrade, thesoureiro.

Os cavalheiros que compõe a mesa fazem parte da commissão administrativa, composta dos srs. F. J. Annunciação, J. Christino, conde de Mello, conde de Farrobo, Victor Bastos, José Rodrigues, H. Moser, barão de Pernes, João d'Andrade Corvo, Luiz Augusto Rebello da Silva, L. Lomazini, Francisco d'Assis, J. da Costa Sequeira.

O fim desta sociedade é promover o desenvolvimento das bellas artes em Portugal, por meio de expozições annuaes, e premiando os seus socios com obras d'arte.

Qualquer individuo póde pertencer a esta associação, inscrevendo-se pelo menos com uma acção do valor de 4:500 reis. Tem direito a premio todos os socios que se inscreverem até á vespera do dia em que a sociedade fizer a extracção da loteria.

Exequias.—Diz o *Diario do Povo* que se celebraram na quarta feira na igreja da Misericordia do Porto, as exequias annuaes a D. Lopo d'Almeida, fundador do novo hospital real de Santo Antonio.

Foram vestidos cinco pobres, em cumprimento do legado do fundador do hospital, que a santa casa é obrigada a cumprir em quanto o mundo fôr mundo.

Estes pobres assistiram ás exequias e depois foram acompanhados pelos mesarios, á capella do hospital, aonde se cantou um *Tedeum Laudamus*, e, acabada esta augusta ceremonia, foi-lhes servido um abundante jantar, pelos mesarios.

Um dos pobres fez uma saude aos mesarios, e no fim do jantar levantou as mãos ao ceu e orou pela alma do fundador do novo hospital, derramando lagrimas de gratidão.

Este quadro foi compungente.

Os mesarios, por fim, encheram os lenços dos pobres das carnes e mais cousas que sobraram do jantar.

Estes sahiram cheios de contentamento, porque tinham cheia a barriga, cheios os lenços, e estavam vestidos com uma boa roupa.

Mais exequias. — A assemblea geral da associação auxiliadora dos proprietarios fabricantes do Porto, reunida para a eleição da nova mesa, approvou unanimemente a proposta dos srs. Raymundo Joaquim Martins e Vicente de Sousa Dias, da celebração de exequias pelo descanço eterno do sr. Manoel da Silva Passos. Abriu-se uma subscripção para este fim, que logo chegou a 505$000 reis.

Viação publica. — No dia 5 de Março proximo, no edificio do governo civil do districto da Guarda, se hão de receber propostas, em carta fechada, para a arrematação das obras do ramal da estrada, comprehendido entre Gouveia e a estrada de Celorico ao Alva, na comprimento de 4:400,51 metros, devendo servir de base á licitação o preço total de 11:200$000 reis.

Concessão. — Foi concedida por tempo illimitado a Alonso Gomes, a propriedade da mina de manganez, sita no serro dos Caldeireiros, concelho de Mertola, districto de Beja.

Offerta. — O celebre Constantino, o rei dos floristas, offereceu a S. M. o sr. D. Luiz, uma coroa de baunilhas e amores perfeitos, para ser collocada sobre o tumulo de sr. D. Pedro V.

Imperio de Marrocos. —Publicamos em seguida como curiosidade os seguintes officios:

Consulado geral de Portugal em Marrocos. —N.º 4.—Illm.º e exm.º sr. — Cumpre-me fazer sciente a v. ex.ª, que tendo eu communicado em devido tempo a Mohamed Bargach, ministro dos negocios estrangeiros do imperio de Marrocos, para conhecimento d'este soberano, o passamento do nosso nunca assaz chorado Rei o Senhor D. Pedro V, de para sempre saudosa memoria, e a exaltação ao throno portuguez de seu muito amado e augusto irmão o Senhor D. Luiz I, tomou a côrte marroquina parte na dor sob a qual ainda verga a nação portugueza, e se congratula com esta pela referida exaltação, que Deus lhe ha proporcionado como unico lenitivo a tão pungente dor.

Tenho pois a honra de passar ás mãos de v. ex.ª uma copia authentica, e traduzida, da carta que sobre o mesmo objecto acaba de ser-me dirigida pelo citado ministro dos negocios estrangeiros.

Deus guarde a v. ex.ª Consulado geral em Tanger, aos 18 de Janeiro de 1862. — Illm.º e exm.º sr. conselheiro Antonio José d'Avila, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros.=O consul geral, *José Daniel Colaço*.

TRADUCÇÃO

Louvado seja Deus unico.—Nosso querido e illustrado cavalheiro consul geral da nação portugueza, D. José Daniel Colaço, e depois de perguntar por vós e de rogar a Deus vos deixe em bem, segue-se que recebemos a vossa carta em que nos annunciastes o fallecimento do vosso soberano o Senhor D. Pedro V, e fazemos idéa do vosso sentimento por elle, que assim se foi na primavera da sua vida com vinte e quatro annos de idade, passando aonde forçosamente tudo que é vivo pertence, e deixando os seus subditos afflictos e inconsolaveis. Quanto a nós lamentâmos comvosco este triste acontecimento, e tomâmos parte no vosso desgosto. Verdade é que, como vimos, teve Sua Magestade por successor a seu irmão por nome o Senhor D. Luiz I, o querido da sua nação, contando vinte e tres annos de idade, e ao qual, como vós, desejâmos uma longa vida. Meu amo, a quem Deus ajude, sabedor d'isto, me respondeu no mesmo sentido, e diz que, visto El-Rei ficar assim substituido, é o mesmo que se não tivesse morrido, e como a morte é condição de todo o ser vivente, deve esta idéa afastar a sua imagem da nossa memoria. Recebei a nossa amisade e a paz.

Escripta em 15 de rajab, anno de 1278 (corresponde a 14 de Janeiro de 1862).=O servo do throno elevado por Deus, *Mohamed Bargach*.=Deus o ajude.

Está conforme.=Consulado geral em Tanger aos 18 de Janeiro de 1862.=O consul geral, *José Daniel Colaço*.

Exequias em Roma.—No dia 14 do corrente, na capella Sixtina, em Roma, celebraram-se exequias, por alma do Rei de Portugal, o Senhor D. Pedro V, Celebrou a missa de *requiem* o sr. cardeal di-Pietro, nuncio que foi em Lisboa; e o Santo Padre entoou os responsorios. Assistiram a esta solemnidade, todos os cardeaes e prelados.

Candidatos. — Para monarcha do Mexico, falla-se nos candidatos, archi-duque Maximiliano, de Austria; e no conde de Flandres, da Belgica.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Londres, 20. Lord Russell declarou a uma deputação de negociantes de Liverpool, que lord Lyons tinha feito objecções ao motivo da destruição do porto de Charleston, e que estava encarregado de as renovar e de impedir outro acto similhante nos demais portos

As noticias de Bombaim alcançam a 22 de Dezembro.

Reina alli grande agitação em consequencia das probabilidades de guerra na America.

O commercio estava paralysado. O individuo que se suppunha ser Nana Saib, continua preso em Kurrachee. Ainda é muito duvidoso que elle seja o proprio.

Londres, 21. O *Morning Herald* diz que a Inglaterra deveria fazer estacionar varios navios de guerra em frente de cada um dos portos do Sul, e abrir Charleston e mais portos ao commercio neutro. O mesmo jornal julga que a França se uniria á Inglaterra para esse fim.

O *Pays* desmente as noticias publicadas pelos jornaes francezes, relativamente a desordens e attentados commettidos em Venezuela, e assegura que o presidente d'esta republica manifestou o desejo que tinha de viver em boa harmonia com os Estados do continente, e principalmente com a Hespanha.

Produziu grande effeito o discurso da abertura da faculdade de theologia, pronunciado pelo bispo monsenhor Maret; aquelle discurso foi caracterisado por um espirito de grande tolerancia e liberalismo christão.

Turin, 21. A *Gazeta Official* publica o tratado de commercio e navegação concluido entre a Italia e a Turquia.

Paris, 22. O general Laurence foi nomeado commandante do corpo expedicionario do Mexico, que constará de 6:000 homens com os que estão já ás ordens de La Gravière. Este novo corpo sahirá proximamente para Vera-Cruz.

Dizem de Beyruth que a commissão europea venceu as difficuldades suscitadas pela commissão de indemnisações.

Paris, 22.—Confirma-se a intenção em que está o governo imperial de augmentar o contingente do corpo expedicionario do Mexico.

Com os novos reforços será elevado a 6,400 homens.

Assegura-se que mr. Lincoln não intervirá nos assumptos do Mexico.

Londres, 23.— O *Times* fallando da expedição ao Mexico, diz que a França presidirá ás operações militares, porque levará alli maior força do que as outras potencias.

O governo inglez pensa em consultar o parlamento se deve reconhecer ou não como nação os Estados-Confederados do Sul.

Madrid, 27, ás 5 horas da tarde.

Quinze provincias mexicanas pedem a monarchia: os candidatos são o grã-duque Maximiliano, e o conde de Flandres.

Madrid, 29, ás 3 horas e 20 minutos da tarde.

Vera-Cruz, 5. Uraga recebeu cordealmente os parlamentarios.

O congresso concedeu faculdades discricionarias ao presidente Juarez para poder celebrar tratados e organisar a resistencia contra os ataques dos alliados.

Madrid, 30, 5 horas da tarde.—A «Patrie» appoia a candidatura do principe Maximiliano ao throno mexicano.

Parece ter ficado adiada para a primavera a solução das questões do Mexico, Roma e Veneza.

Em Turin fazem-se engajamentos voluntarios por conta da Sociedade de Provimento.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 31 de Janeiro ás 4 horas e 3 quartos da tarde.

Votou-se hoje o parecer da commissão sobre os ultimos tumultos dos dias 25 e 26 de Dezembro, e foi approvado em votação nominal por 86 votos contra 43.

Seis membros da opposição estavam ausentes da camara quando se votou o parecer.

O additamento do deputado Fontes foi rejeitado por 86 votos e approvado por 43.

Os ministros deputados votaram com a maioria neste additamento, que era um voto de censura ao governo!!

Quem encerrou o debate foi o Thomaz Ribeiro com um brilhante discurso, em que fulminou o ministerio e particularmente o ministro da justiça.

Exequias.—Em Petropolis, provincia do Rio de Janeiro, tiveram lugar solemnes exequias por alma do Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, mandadas celebrar pelo sr. José Antonio de Carvalho, natural da Louzã, e mais dois portuguezes, ás quaes assistiram muitas pessoas de consideração, o Exm.° sr. Arcebispo de Athenas, Internuncio de Sua Santidade.

De Pernambuco nos dizem em data de 14 de Janeiro, que naquelle mesmo dia se celebrara uma missa de requiem pelo eterno descanço do Sr. D. Pedro V. na igreja da Conceição dos militares.

No dia 17 do referido mez haviam de ter lugar as exequias solemnes pela mesma intenção. Seria acto tão pomposo, que estava orçada a sua despeza em 10:000$000 rs. fracos.

No Pará, onde o commercio em sua maior parte é portuguez, apresentou a cidade um aspecto lugubre, quando alli chegou a fatal noticia, e mais tarde celebraram-se sumptuosas exequias.

Não ha lugar no Brazil, por pequeno que seja, onde existam portuguezes, em que a alma do Rei popular não tenha sido suffragada!

ANNUNCIOS.

1 ALUGA-SE a casa de 3 andares, n.° 4, sita na rua da Fornalhinha, junto á rua dos Sapateiros. Nesta redacção se diz com quem se tracta.

2 NA VENDA de Eusebio Graça dos Santos, rua dos Loios, ha bom vinho branco da Bairrada a 40 rs. o quartilho, e tinto muito bom a 25.

3 ANTONIO CORREIA, de Alcarraques, tem para vender dois cavallos de cobrição, um de eguas, e outro de burras, ambos de boa qualidade. Quem os pretender poderá fallar com elle em sua casa.

VENDA DE MOVEIS E LOUÇA.

4 QUEM PRETENDER comprar moveis de differentes generos, como guarda louças, tremó, mesas, cadeiras, camas antigas, oratorio, cadeiras com mollas, serviço de louça, porcelana para mesa, mesinhas de cama, lavatorios com pedra marmore, mesa de jantar forrada de oleado, e finalmente muitos outros objectos, dirija-se a casa de Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, que está auctorisado a vender barato.

Coimbra 1 de Fevereiro de 1862.

5 JOSE' CHRISTIANO DIAS DE MEDEIROS, legalmente habilitado para ensinar particularmente Mathematicas Elementares e traducção de Francez, continua a fazel-o na casa de sua morada, na rua do Correio, n.° 7, por um methodo claro, facil e prompto.

6 A DIRECÇÃO do Monte-Pio Coimbricense faz publico, que tem para já a quantia de 600$ rs., que dá a juro em parcellas de 150$ reis, sobre boas hypotecas, mas só a pessoas do concelho de Coimbra.

Coimbra 1 de Fevereiro de 1862.

O Secretario,—*José Maria de Jesus Preces.*

7 VENDE-SE o resto da casa da Portagem, nesta cidade de Coimbra. Quem a pretender dirija-se, por carta fechada, a Gaspar d'Abreu de Lima, morador na sua casa do Paço-Vedro, na Villa da Ponte da Barca.

8 ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA E CHRONOLOGIA, para uso das escolas, por Bernardino J. da S. Carneiro.

Entrou no prelo a *sexta* edição, *melhorada.*

9 UMA SENHORA, viuva d'um medico, acha-se habilitada para governante: se alguem necessitar dirija-se a casa do sr. Antonio Joaquim Valente, na rua do Visconde da Luz.

AGRADECIMENTO.

9 JOSÉ PEREIRA DA CUNHA, Pharmaceutico estabelecido nesta cidade, summamente penhorado pelo distincto obsequio, que recebeu por differentes cavalheiros, academicos, commerciantes e artistas, e tambem por aquelles dos seus collegas, que por deferencia, se dignaram concorrer e assistir á missa funebre, celebrada, a seu convite, na igreja de S. João d'Almedina, no dia 30 do mez proximo passado, para suffragar a alma do mais bondoso dos Reis, o Senhor D. Pedro V, e do seus augustos irmãos, de sempre chorada memoria, a todos tributa os seus cordiaes agradecimentos.

ATTENÇÃO.

10 A FABRICA DE FUNDIÇÃO DO BICALHO, da cidade do Porto, continua a encarregar-se de toda e qualquer encommenda para as obras do seu fabrico, em que cada vez mais disputa a perfeição e commodidade de preços.

O extraordinario consumo de todas as qualidades de noras de ferro, denominadas *estanca-rios*, das bombas de ferro para poços de qualquer altura, e dos fogões de fôgo circular para cozinha, são a prova mais importante de que os seus productos satisfazem á maior utilidade para os consumidores.

Fabrica obras de metal e cobre de qualquer feitio e sinos por afinação, e como a sua fundição é diaria, pode satisfazer qualquer encommenda com muita brevidade; e seu gerente se encarrega de mandar conduzir as obras para onde sejam destinadas.

Porto 26 de Dezembro de 1861.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

11 NO DIA 11 do proximo mez de Fevereiro, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal no extincto collegio da Trindade, perante o Conselheiro Juiz de Direito desta comarca, se hão de vender em hasta publica, os moveis, ouro, prata, e dividas activas pertencentes á herança do fallecido Francisco José Rodrigues Trovão, negociante que foi nesta cidade, penhorados na execução que a exequente D. Justina Maximiana Rodrigues, solteira, desta mesma cidade, move contra o Bacharel Augusto Cesar Rodrigues Sarmento, e D. Candida Amelia Rodrigues Sarmento, como herdeiros do referido Trovão; de cuja execução é escrivão Victor Madail d'Abreu.

ATTENÇÃO.

12 JOSE' DIAS DE PAIVA, morador na rua do Visconde da Luz, faz publico, que tem aberto o seu estabelecimento de ferragens nacionaes e estrangeiras, oleo e tintas para pintar. Tambem tem á venda bilhetes, e fracções de loterias, que tudo vende por preços muito commodos. Offerece seus serviços a todos os seus amigos e freguezes, que eram do estabelecimento que girava debaixo da firma de Sousa & Paiva.

AGRADECIMENTO.

13 A COMMISSÃO ACADEMICA das exequias, agradece cordealmente a todas as illm.as e exm.as pessoas, que se dignaram assistir aos officios divinos, que se celebraram na Sé Cathedral pela alma do sr. D. Pedro V., e n'esta mesma occasião se desculpa por alguma falta que tivesse lugar.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1862.

Manoel Emygdio Garcia.
João Manoel Cardoso de Napoles.
José Antonio de Sanct'Anna Correia.
Manoel Paulino d'Oliveira.
José Augusto da Silva Mattos.
Antonio d'Ascenção.
Jeronymo Rodrigues Ramos.
Julio Cesar d'Almeida Rainha.
Antonio Bernardino Cerqueira Lobo.
José Correia de Loureiro.

LOTERIA
Extracção em 11 de Fevereiro.

Premio grande:—10:000$000.

14 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.° 36, tem á venda na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes, meios, quartos e cautellas, desde 1$440 até 30 reis.

NB. O mesmo vendeu da ultima loteria, os seguintes premios em bilhetes e cautellas:

N.° 1830	Cautellas de	480—600$000
N.° 2404	»	240—500$000
N.° 2330	Um bilhete	—100$000
N.° 3685	Cautellas de	240—100$000
N.° 2596	»	120—100$000

ATTENÇÃO.

15 JOAQUIM ANTONIO TEIXEIRA BARBOSA, negociante nesta cidade, acabando de proceder ao seu balanço, resolveu vender por baixos preços muitas das fazendas da existencia no seu estabelecimento. Alem destas acabou de fazer uma avultada compra de fazendas diversas, e que pode vender por muito menos que qualquer outro estabelecimento, e em geral se compromette a vender por menos 5 e 10 por cento.

Entre a muita diversidade de fazendas annuncia por extraordinaria barateza as seguintes:

Sedas para vestidos, lizas, xadrez, e riscadas, tanto estreitas como largas.
Cortes para vestido em lã e cambraia.
Lenços de seda.
Lenços de toda a qualidade.
Chailes de chita.
Chitas em retalhos e peças.
Meias de laia pretas para homem e rapazes.
Meias de algodão brancas para senhora.
Ditas de côres muito baratas.
Ditas para crianças.
Sapatos de borracha para homem e senhora.
Rendas brancas tanto de algodão como linha.
Ditas de seda brancas e pretas.
Fitas de seda, grande diversidade, largas e estreitas.
Infeites de seda para vestido e toda a qualidade.
Bengalas e chicotes.
Vidros de verniz para calçado.
Colxetes brancos e pretos.
Bonets para homem e rapazes.
Chapeus de palha e de seda para senhora.
Ditos para crianças.
Flanelas acolxoadas para saias.
Colxas brancas adamascadas para cama.
Toalhas e guardanapos (para mesa) adamascados.
Mantinhas e gravatinhas para pescoço de homem.
Lencinhos de gazo e blonde.
Mantinhas de seda para senhora.
Cortes para coletes de homem.
Cortes de casimira para calças.
Bordados de toda a qualidade, em cabeções, camizinhas, romeiras, & &.
Tocas brancas bordadas para dormir.
Lenços de cassa brancos grandes de 80, 100, e 120.
Barretes de malha para agasalho.
Jaquetas, e coletes de malha para agasalho, tanto para senhora como para homem.
E emfim muito outros artigos, tudo barato.

COIMBRA — Rua da Calçada 30 B, 30 C — LIVRARIA CENTRAL DE J. MELCHIADES & C.a — LISBOA — Rua do Ouro 142, 144

16 A ABERTURA DESTE ESTABELECIMENTO, tem lugar hoje 4 de Fevereiro, apresentando um grande sortimento de obras scientificas e litterarias, e bem assim as publicações mais recentes sahidas dos prélos francezes.

Encarrega-se de mandar vir de França, de Inglaterra, e da Allemanha, no mais breve espaço de tempo, toda e qualquer encommenda de livros, ou d'objectos ainda mesmo alheios á sua especialidade; e bem assim do Porto, ou de Lisboa, empregando para isso toda a rapidez possivel.

Os preços serão sempre os dos catalogos, que se distribuem gratuitamente a quem os exigir.

NUMERO 833 — TERÇA FEIRA 4 DE FEVEREIRO — 9.° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno ... 3200
Por semestre ... 1600
Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 10 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno ... 3720
Por semestre ... 1860
Por trimestre ... 930

COIMBRA 3 DE FEVEREIRO.

A SITUAÇÃO.

† A ninguem é dado desconhecer a gravidade da situação em que nos achamos.

Um ministerio fraco e inepto, desautorado na opinião publica, apupado nas praças, objecto de lastima para uns, de odios para outros; sem vida propria, sem um partido valioso que o auxilie, sem prestigio na camara electiva, e sem apoio na camara dos pares, apesar de uma *fornada* monstruosa; um ministerio tal, dizemos, era bastante para comprometter uma situação por mais forte e vigorosa que fosse, quanto mais esta que elle inaugurou pela mais indigna apostasia politica, pela negação de todos os principios da auctoridade, e que procurou manter illudindo o publico com fementidas promessas, calumniando os seus adversarios politicos, e explorando as paixões, e as susceptibilidades populares em questões melindrosas, que os proprios ministros nunca procuraram seriamente resolver, porque lhes convinha tel-as sempre pendentes para attribuir aos seus adversarios a culpa de não lhes pôr um termo.

Deste deploravel e caviloso systema nasceram todas essas complicações com que o ministerio hoje lucta, e que hão-de produzir a sua queda, porque é esta a sorte que espera sempre os partidos e os governos fracos e ambiciosos, que sacrificam a verdade dos principios ás interesseiras exigencias da sua momentanea conservação.

Hoje esse ministerio que se gloriava ainda ha pouco da sua popularidade; que alimentava as manifestações mais ou menos tumultuarias dos clubs onde estava filiado, para impôr nas elevadas regiões do poder, e ter quem o saudasse nas praças, viu em imminente perigo a vida dos seus membros, e teve de fugir cobardemente pelas janellas das secretarias aos primeiros apupos e *morras* que soltava uma turba desenfreada, que a imprevidencia desse governo deixara vaguear pelas ruas da capital, na presença mesmo da força armada, em quem uns dos ministros diziam que tinham confiança, e outros que no primeiro dia dos ultimos tumultos se não podia contar com ella!

A tranquillidade da capital estava restabelecida, e ainda os ministros temiam pessoalmente pela sua segurança e tomavam precauções.

Interrogados no parlamento pelos seus actos durante aquelles tumultos, forte e gravemente accusados á face dos proprios documentos officiaes, por deixarem de tomar as medidas preventivas que a gravidade dos acontecimentos exigia, por terem consentido a existencia *extra* legal de uma associação que os ministros denunciaram de regecida, e á qual agora attribuiam a origem de todos os tumultos; censurados finalmente por terem empregado a força quando era inutil, o silencio absoluto do ministro do reino, as contradictorias respostas dos seus collegas, e a deploravel defeza feita pelos oradores da maioria na camara dos deputados, pozeram em toda a evidencia até aos olhos dos mais prevenidos a favor dos ministros, a incapacidade destes, a sua incompatibilidade com a manutenção da ordem publica, a sua completa impossibilidade para continuar a gerir os negocios do estado, e promover os melhoramentos que o paiz altamente reclama.

Desta provada incapacidade do ministerio, da sua conhecida fraqueza, do descredito e desconsideração a que chegou, nasceram as ambiciosas pretenções dos corrilhos politicos, dos despeitados de todas as parcialidades, dos ambiciosos insignificantes, que todos acreditaram na *opportunidade* de escalar o poder, que do alto das secretarias descera até aos saguões, e se rojara nas praças.

A maioria ministerial na camara electiva dava azo a estas pretenções, porque tão fraca, e tão inepta como os ministros que apoia, não offerecia garantia alguma de que do seu seio podesse sair uma administração que desse esperanças sequer de bem gerir a causa publica.

Sem fallar dessas insignificantes parcialidades, que se entretem a formar ministerios como as crianças levantam castellos de cartas, que desapparecem ao mais leve sopro, veiu outra vez a lume o chamado *terceiro* partido, tão infantil como aquellas, mas que procurou auctorisar-se com a voz de dois notaveis oradores, que na camara quizeram dar uma edição mais correcta do programma *cartaz* com que em Agosto ultimo o tal partido se annunciara ao paiz, para desapparecer da scena publica, como estas flores que desabrocham e ostentam o brilho de suas petalas á luz do meio dia e fenecem antes que o sol desappareça no horisonte.

— Aqui está o *terceiro* partido, bradou na camara a voz eloquente do sr. José Estevão; e toda a gente olhou em redor, e ninguem viu nada. Desse preconisado *novo* partido não ficou senão a lembrança de uma alta intelligencia, que pequenas susceptibilidades levaram a afastar-se do gremio, em que por largos annos militara, e que nesta sua transformação não teve um unico de tantos e tão dedicados amigos, que o acompanhasse nesta ingloria peregrinação.

Lição solemne e desengano cabal, que bem comprehendido, pode ainda produzir excellentes fructos.

Outro orador, de diversa procedencia, disse: eis aqui o novo partido *conservador e progressista*, que hade regenerar o paiz e dar cabo da *vagabundagem* politica, que é o grande mal de que enfermamos. E o sr. Mendes Leal, que preconisava o *exclusivismo* politico, como o dogma fundamental do terceiro partido, era elle proprio, o perfeito modello dessa vagabundagem, que a sua voz agora anathematisava; confundindo os cataventos politicos, como principio das coalisões, que todos os partidos dentro e fóra do paiz têem sanccionado, quando grandes conveniencias publicas as têem tornado inevitaveis; e que se deram em França entre Guizot, Odillont e Thiers, que a regeneração realisou entre nós com incontestavel vantagem do paiz, e de que o sr. José Estevão fóra por muito tempo um dos mais calorosos propugnadores.

E que é o ministerio e a maioria actual senão uma coalisão? Porque ha de ser crime na opposição actual o que é um merito no ministerio?!

Onde estão os *puritanos* de que se ha de constituir o terceiro partido? Onde os elementos e os principios fundamentaes desse partido que sejam exclusivos delle?

Não quer a reacção? Ninguem na familia liberal a quer ou promove. Quer a liberdade illimitada de associação politica? Se a quer não pode condemnar a illimitada liberdade d'associação religiosa com todas as suas consequencias; e nisto serve as pretenções da reacção, se as ha, muito melhor do, que aquelles que admittem a liberdade da associação bem regulada. Então o que é e o que vale esse pretendido *terceiro* partido, que se quer resuscitar?

† Ambições pessoaes, despeitos insoffridos, rivalidades frivolas, odios individuaes, podem constituir uma facção, nunca um partido; e o chamado *terceiro* partido, ou é isto, ou não é nada.

O paiz reclama o concurso de todas as intelligencias robustas, de todas as capacidades provadas, de todos os talentos esperançosos; pede-lhes zelo, dedicação e amor da patria; quer um governo livre e forte, quer obras e não palavras; não busca a procedencia dos homens que podem prestar valiosos serviços á causa publica, não perscruta o seu passado, nem revolve a sua historia para oppor-lhe incompatibilidades, que só servem de acender odios quasi extinctos, de suscitar paixões, e de conduzir-nos á anarchia e á dissolução.

E' por isso que o paiz condemna a situação actual, despreza os manejos dos corrilhos que a querem substituir, e confia só na opposição parlamentar, que no poder e fóra d'elle tem pugnado sempre por melhoramentos reaes, pela tolerancia politica, pela organisação do nosso estado financeiro, pelas reformas economicas e administrativas, que as necessidades publicas imperiosamente reclamam.

E' por isso que a opinião publica se levanta unisona contra um ministerio e uma situação, que mantem todas essas mesquinhas ambições, que a insignificancia dos ministros estimula, e que a sua fraqueza lisongea, tornando permanente uma crise politica, que era urgente acabar, porque nesta fluctuação e nestas incertezas se relaxam todos os vinculos da auctoridade, se perde todo o seu prestigio, e se originam todos os dias novas difficuldades para organisar convenientemente uma situação, que dê garantias de estabilidade, sem a qual não pode haver nem ordem publica, nem verdadeira liberdade, nem melhoramento algum real.

Todos se riem, todos escarnecem do ministerio, todos julgam poder dominal-o, e só elle dorme o somno da indolencia no meio de uma completa indifferença pela immensa responsabilidade que sobre elle pesa, por deixar chegar as cousas a este deploravel estado; porque de todos os males publicos, a indifferença é o que traz comsigo mais desastradas consequencias.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Rio de Janeiro 7 de Janeiro de 1862.

Constante leitor do *Conimbricense* como sou, por mais de uma vez tenho tido vontade de dar-lhe noticias deste paiz, mas em tal intento me tem detido a falta de habilitações para bem desempenhar a tarefa a que me propunha; porem n'esta occasião julgo de tal importancia o que tenho a dizer-lhe, que não posso deixar de dirigir-lhe a presente missiva, esperando que V. a receberá benignamente, dando-lhe publicidade no seu conceituado jornal; na certesa de que lhe direi somente verdades, não me importando que com isto *alguem* se enfade, porque eu basta-me ficar bem com a minha consciencia.

No dia 25 de Novembro seguiu no paquete francez «Navarre» o celebre José Antonio Gonçalves Barbosa, que depois de aqui ter agenciado uma subscripção pelos portuguezes, vai a Lisboa no firme proposito de alli fazer processar o barão de Moreira, pelas *optimas arrecadações* que tem feito dos espolios deixados pelos subditos de Sua Magestade Fidelissima aqui fallecidos, e por outras *brilhaturas* que tem praticado o *bom* do nosso consul, para cujo fim (segundo diz o mesmo Barbosa) vae munido de documentos irrecusaveis.

Que Barbosa se tem excedido n'esta cruzada contra o consul, mais do que é permittido a quem é hospede n'este paiz, é verdade; mas é tambem verdade, elle ser daquelles homens de quem Sá de Miranda dizia, — de antes quebrar que torcer—visto a ousadia que tem mostrado, em pleitiar uma causa, na qual tem encontrado mil difficuldades, e sem duvida continuará a encontrar, sem que até o presente trepidasse na carreira que encetou, desprezando com igual franqueza tanto as promessas, como as ameaças que se lhe tem feito.

Nada pode provar a grande ovação que recebeu Barbosa na hora de embarcar, senão o descontentamento que ha da parte dos portuguezes aqui residentes, para com o consul; pois que Barbosa não tem fortuna, sendo apenas dono de um botequim, ou coasa similhante, e seu nome era quasi desconhecido antes do principiar esta questão: no entanto que mais de trez mil pessoas o acompanharam ao embarque, pedindo a Deus para que elle tivesse feliz viagem, e que no governo portuguez achasse justiça.

Já se vê pois, que a causa da qual Barbosa se tornou incansavel procurador, conta um numeroso partido, e em meu humilde entender com muita razão, porque o consul em lugar de defender-se das graves e vergonhosas accusações que se lhe tem feito pela imprensa, vae á mesma imprensa acobertado com o pseudonymo de um *brazileiro*, vomitar todo o veneno de que é capaz um coração, que desde muito tempo se acha adormecido a toda a idéa do bem, e assim procura reviver entre dois povos irmãos, preconceitos que já de ha muito estavam esquecidos.

Foi perante os tribunaes d'este paiz, que se provou o que acabo de dizer, quando os escriptos do barão de Moreira foram chamados á responsabilidade!.... Que miseria!

A quanta iniquidade tem chegado o nosso consul! O homem que tem como rigoroso dever, defender os seus patricios, é aquelle mesmo que lhes move guerra, com a mais pérfida de todas as intrigas!....

Mas que esperar do homem, que consente que os seus patricios aqui sejam vendidos como viz escravos! Que deixa morrer nos hospitaes, ou em infames lupanares, desgraçadas mulheres cobertas de miseria, que seriam boas mães de familia, se tivessem ao chegarem ás praias brazileiras, um consul que as protegesse, um consul que quizesse cumprir o seu dever!

Para homens como o barão de Moreira, só exemplar castigo, ou o mais soberano desprezo!

E tudo o que se tem provado contra o consul, são virtudes, aos olhos do sr. Avila!

Creio sem medo de errar dizer, que vinte ou trinta portuguezes que tenham o direito de votar, e o queiram fazer em beneficio de quem o sr. Avila lhe determinar, lhe merecem certamente mais attenção, do que nós que em numero maior de sessenta mil lhe pedimos a demissão d'um funccionario, vergado ao peso de graves accusações, sem que até ao presente se tenha defendido satisfactoriamente; de um funccionario que nos envergonha e humilha; d'um funccionario que esbanja com ..... o fructo de trabalho de muitos infelizes, que na hora derradeira sem duvida, pensaram, que esse seu trabalho serviria para mitigar as acerbas saudades de suas familias; d'um funccionario emfim, que se tivesse um resto de pundonor, já ha muito teria pedido a sua demissão.

O sr. Avila julga em sua alta sabedoria que nós por termos vindo em patria estranha, ganhar com muito trabalho e suor, alguma fortuna, perdemos por tal motivo o direito de cidadãos portuguezes!.. Não se lembra, que repartimos com mão generosa d'essa mesma fortuna, em beneficio da patria que nos viu nascer, todas as vezes que ella para nós tem recorrido; e digamol-o com pesar, mas sem rodeios, este santo patriotismo tem de tal maneira esfriado, que brevemente terá desapparecido de todo.

Só ao mais requintado capricho, ou criminoso deleixo, se pode attribuir esta teima do sr. Avila, em querer conservar aqui o actual consul; porque, está ao alcance da menor intelligencia, calcular as desvantagens que tal proceder hade trazer a Portugal; não só porque tem de acabar esta generosidade que sempre temos mostrado, como tambem muitos dos portuguezes que aqui residem, se naturalisarão brazileiros, concorrendo para isto o verem que somos tractados como filhos bastardos, e tambem uma lei que passou nas camaras d'este paiz o anno passado, em virtude da qual, são considerados da mesma nacionalidade dos pais os filhos dos estrangeiros, durante a minoridade; já vê pois, que o portuguez que morrer sem testamento, tendo filhos menores, ficam seus bens sujeitos a irem parar no tal abysmo chamado consulado portuguez, d'onde tarde, e sabe Deus como, é que sahirão.

No futuro Portugal deve agradecer ao pyrrhonico ministro, os males que lhe tem feito, e está fazendo; deve-lhe levar em conta, o ter sido a causa de acabar com um manancial de soccorros, que era de seu dever conservar, e mesmo augmentar; mas assim o tem permittido a sua tresloucada politica n'este negocio, e a darmos credito ao aphorismo que diz «pelo dedo se conhece o gigante» nós avaliando o sr. Avila pelo tacto que tem mostrado n'esta questão, só poderemos dizer—infeliz nação que tem tal ministro.

Ficamos esperando a reunião das camaras portuguezas, e temos fé que ellas obrigarão o sr. Avila a tractar-nos com mais attenção, do que até aqui o tem feito; porque felizmente, nas camaras temos homens que sabem que por termos deixado Portugal, não deixamos de ser portuguezes, e como taes temos direito á protecção do nosso governo; sabem tambem que o sr. Avila não tem comnosco o poder que teve Christo com os judeus, isto é condemnar-nos a não ter patria.

Tem-nos servido de lenitivo a linguagem da imprensa portugueza, da imprensa que ainda sabe ser livre em o nosso paiz, e que n'esta questão tem advogado a nossa causa como era de esperar de pennas, que não emmudecem diante dos trabucos e punhaes dos Brandões, e outros que taes, de pennas que antes querem accusar celebres assassinos, do que incensar ministros sem merecimento: oxalá que o paiz saiba agradecer aos escriptores que como V tem sabido manejar a penna a bem do socego dessa provincia, da qual me honro de ser filho, e a bem de todas as questões que interessam a Portugal.

O dia primeiro de Dezembro foi aqui festejado com a inauguração do retracto do nosso distincto historiador Alexandre Herculano no Gabinete Portuguez de Leitura, na presença da Directoria e Conselho deste mesmo estabelecimento, assim como da Directoria da beneמerita sociedade *Madrepora*, a quem deve o Gabinete esta feliz lembrança, e alto favor: achavam-se tambem presentes muitos socios de outras sociedades portuguezas.

O sr. Machado, digno director da *Madrepora*, recitou um discurso analogo ao acto; e sendo tal discurso pouco extenso em palavras, foi comtudo grande em pensamentos. Era digno de ver como os portuguezes a 2500 leguas de distancia, tributam homenagem ao grande vulto que nos honra, a esse homem que sem cessar tem trabalhado para despertar-nos do longo somno que nos tem entorpecido, que nos tem ensinado o que já fomos, o que somos, e o que ainda podemos ser.

No fim da solemnidade, apresentou-se uma proposta, para que se mandasse ao sr. Alexandre Herculano o diploma de presidente honorario do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro, ideia que foi approvada por unanimidade de votos.

A sociedade *Primeiro de Dezembro*, tambem mandou dizer uma missa na capella do hospital da Beneficencia Portugueza; e entre grande numero de portuguezes que alli estiveram, se viu o sr. Macieira, encarregado dos negocios de Portugal; mas o nosso consul não foi, talvez porque olha para estas *bagatellas* de nacionalidade, com aquelle indifferentismo, com que costuma olhar para os contractos que tem reduzido a vil captiveiro tantos nossos patricios.

O paquete inglez veiu trazer-nos a consternação e o luto: ainda as malas não tinham vindo para terra, e já de bocca em bocca circulava a infausta noticia da morte do nosso bem amado Pedro V, e seu augusto irmão D. Fernando.

Na Praça do Commercio se reuniu de repente immenso povo, e logo que tiveram a certeza da fatal noticia, se retiravam, e muitos vertendo lagrimas. No outro dia todas as casas dos portuguezes se fecharam, e assim estiveram durante tres dias.

Todos os portuguezes trajam pesado luto, e a tristeza anda impressa no rosto de cada um; todos lamentam a falta do nosso joven, sabio, e virtuoso monarcha.

Em todas as igrejas se tem mandado dizer missas, e feito exequias, em suffragio da alma do melhor dos monarchas; e tendo tal noticia chegado aqui ha mais d'um mez, comtudo ainda continuam as demonstrações do amor que tinhamos ao nosso bom rei, e a pungente dor que soffremos com a sua morte.

Nas exequias que a legação portugueza mandou fazer no mosteiro de S. Bento, foi representado Sua Magestade o sr. D. Pedro 2.° pelo seu mordomo; estiveram tambem todos os ministros e alguns officiaes de marinha e do exercito, assim como todas as legações dos diversos paizes que aqui as tem.

Orou na solemnidade um frade do mesmo mosteiro, e soube com admiravel talento commover o numeroso auditorio, que o ouvia, na descripção que fez das virtudes e saber do infeliz e sempre chorado Pedro V.

Creio que esta capital nunca viu provas de mais profundo sentimento, e assim devia ser, por que monarcha como o foi o Sr. D. Pedro V. poucos o sabem ser.

Causou geral admiração, e tem sido objecto de varios commentarios, o ir uma alta personagem e sua familia á exposição nacional, um dia depois daquelle em que se recebeu a noticia da morte do Sr. D. Pedro 5.° e seu augusto irmão.

Quando os animos se achavam abatidos pelo golpe que a Providencia acaba de descarregar-nos, quando parecia que se dariam tregoas á questão consular, para assim podermos chorar a perda que soffremos, é nesta mesma occasião, que o barão de Moreira, esquecendo-se do quo deve a si, á patria, e a seu rei, nos está fazendo as mais traiçoeiras provocações. Ou porque o consul fizesse sciente ao governo que a sua vida corria perigo, ou porque o governo a ex officio, queira mostrar aos portuguezes, que deseja aqui ter o tal barão, o que é verdade é que elle se tem apresentado em todas as missas que aqui se tem mandado dizer, e a nenhuma dellas tem ido, sem que seja acompanhado de uma força de policia; e se alguns portuguezes tem parado nas ruas para admirarem esta ridicula comedia, bem caro tem pago a sua curiosidade, porque muitos d'elles estão na casa da detenção, d'onde não tem sido possivel tiral-os, nem mesmo a boa vontade e esforços do sr. Macieira, que valha a verdade não tem sido tractado com aquella attenção que era de esperar de um governo amigo.

O dr. Victorio, e Mello Faro, foram chamados á policia, e alli intimados para não guerrearem mais o barão de Moreira, sob pena de serem deportados; o mesmo se pretendeu fazer com o conselheiro Faria, e visconde da Estrella, de maneira que não sei no que isto poderá vir a parar, se o sr. Avila quizer continuar na teima que tem sido causa de tantos trabalhos.

MONSARRANNO.

NOTICIAS DIVERSAS

Academia Dramatica.—Repetiu-se neste theatro na noite de 1.° do corrente o espectaculo que subiu á scena na noite de 18 do preterito.

O bello drama—*O homem d'ouro* agradou ainda, e seus interpretes colheram novos louros. Com effeito não foi o desempenho inferior da parte dos jovens actores, antes progrediu, mostrando-se estes mais senhores do palco e fazendo algumas correcções, que, com quanto pequenas em si, concorreram bastante para o bom exito que se alcançou.

A scena estava lindamente decorada com gosto e luxo. Os bellos *costumes* de variadas cores dos convidados ao baile de mascaras do *Barão de Campos*, produziram um brilhante effeito, e confirmaram a merecida reputação de que gosa o guarda-roupa da Academia Dramatica.

A comedia—*Eu sou meu filho*—continuou a merecer os applausos publicos, bem como os actores que n'ella entraram.

O espectaculo correu com a maior ordem e regularidade, e podemos afoutamente dizer, que é a recita mais igual que ha muito tempo neste theatro temos visto.

A casa não esteve completamente cheia, mas teve uma concorrencia muito regular.

Aproveitamos a occasião de annunciar aos nossos leitores, que brevemente regressará do Porto o sympathico e distincto actor Simões, que tenciona dar quatro recitas neste theatro, proporcionando assim ao publico conimbricense occasião de admirar o seu talento.

Festividade. — No domingo teve lugar na igreja de S. Thiago uma festa a Nossa Senhora da Conceição, mandada fazer por um devoto em cumprimento de promessa. Orou de manhã o sr. Alves Mendes, e de tarde o sr. Luiz Antonio Torreira.

Fallecimento.—No domingo falleceu em resultado de um ataque apopletico, o sr. José da Costa Moura e Gouvêa, parocho da freguezia de S. Bartholomeu, desta cidade.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Augusto d'Amorim Fortuna, filho de João Xavier Pinto, natural de Armamar, de 19 annos, fallecido no dia 28 de Janeiro.

Rosa Maria Bizarra, filha de José Manoel e Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 82 annos, fallecida no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—204.

Pesames.—A Camara Municipal de Coimbra dirigiu a Suas Magestades El-Rei o sr. D. Luiz I e seu augusto pae uma sentida manifestação de profundo pesar, pelo infausto fallecimento de S. M. El-Rei o sr. D. Pedro V, de saudosa memoria.

A mesma Camara diregiu a Suas Magestades igual manifestação, pela sentida morte de S. A. o sr. infante D. Fernando.

Historia da doença de S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V.—O sr. Dr. João José de Simas, um dos facultativos que assistiu a S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, acaba de publicar no *Jornal do Commercio* uma noticia circumstanciada da doença do infeliz monarcha. Dessa descripção extrahimos a parte que em seguida publicamos, que sem duvida será apreciada pelos nossos leitores:

«Se a memoria me não falha, parece que El-Rei começára a sentir-se doente no dia 20 ou 21 de Outubro, pouco tempo depois da sua viagem ao Alemtejo, onde, é fóra de toda a duvida, se expuzera sem resguardo, e como que zombando, ás vicissitudes atmosphericas de toda a especie, e na estação do anno em que o solo sesonatico costuma manifestar os seus mais perniciosos effeitos.

E que os symptomas da doença consistiram em acessos febris, precedidos de frios, e terminando por suor, a que se seguia uma apyrexia mais ou menos completa.

O quinino, legitimamente indicado por symptomas desta ordem, fora-lhe então administrado com inequivocas vantagens.

Tanto que indo eu ao paço no dia 30 de Outubro, Sua Magestade que o soube, mandou-me chamar, e comigo conversou por espaço de duas grandes horas.

A conversação versou sobre assumptos de toda a especie, tomando El-Rei uma boa parte n'ella, sempre de bom humor e com certa animação.

E para em tudo ser franco, devo dizer que nunca o aspecto de Sua Magestade me pareceu tão lisongeiro.

Pensava que o encontraria pallido e triste, mas achei-o córado e alegre.

Nem olheiras tinha.

Eram aquelles o seu modo de olhar, e a expressão bondosa da sua physionomia de sempre.

Sua Magestade occupava um quarto vasto, bem esclarecido e ventilado, com exposição sul para onde abria duas janellas.

Recebeu-me deitado sobre uma ottomana, que me pareceu commoda.

Estava de chambre de casemira, confortavelmente agasalhado e calçava botas, o que me revelou um certo cuidado no toilette.

Bem entendido que se fallou de tudo, mas nem uma palavra do seu padecimento.

Simplesmente, e quando me despedia, mais como remate de conversa, do que como conselho, lembrei—rindo—a Sua Magestade, que as sesões deviam ser combatidas cavalheiramente, e principalmente com bom vinho de Bordeus, comida de substancia, exercicios e distracções.

Foi então que o exm.° marquez de Ficalho, impellido por um sentimento de paternal sollicitude, e por um presentimento, de que sem duvida não teve consciencia, me disse:—não se vá embora sem tomar o pulso a El-Rei.

Assim o fiz.

O pulso de Sua Magestade oscillava entre setenta e oitenta pulsações, quando muito: mas batia regular e brando, ainda que um pouco sacudido; não dando eu comtudo a esta particularidade então importancia alguma.

El-Rei tinha a pelle fresca, a lingua limpa e humida.

Sahi, pois, do paço partilhando do contentamento geral, que se via em todos os semblantes.

Dizia-se que Sua Alteza o Senhor Infante D. Fernando se achava livre do perigo, e que Sua Magestade convalescia das sesões.

Era tambem esta a voz publica, a que me associei de todo o coração.

Nem outra coisa podia ser, havendo eu deixado Sua Magestade em um estado que a todos os respeitos me pareceu satisfactorio.

Creio mesmo que semilhante estado não soffreu alteração sensivel até ao dia em que falleceu Sua Alteza o senhor infante D. Fernando.

Mas a partir de então, Sua Magestade como que recae, e renovam-se-lhe os accessos sempre precedidos de frio, e terminados por suor; com a circumstancia, porem, de um delles, o immediato ao dia da morte de Sua Alteza Serenissima, ser acompanhado de abundante diarrhea que o fizera ter doze evacuações em uma noite!

Desde este momento, nunca Sua Magestade poude dormir, embora a diarrhea cedesse facilmente a um tratamento simples e apropriado.

Porém os accessos que por causa da diarrhea não poderam ser combatidos, foram-no mais tarde, ainda que inutilmente.

O quinino ficou sem effeito.

Ainda no dia nove de Novembro Sua Magestade tivera o ultimo que, principiando por um frio de *bater o queixo* ás 7 horas da manhã, só acabou ás 3 da tarde, e com suor!

Sem embargo, o quinino tinha sido administrado em dóse sufficiente na vespera e antevespera!!

E' n'esse dia tambem que ás 8 da tarde Sua Magestade cahe em um deliquio que lhe dura por espaço de 2 horas, e do qual desperta com uma violenta e atroz dôr de cabeça, que a pouco e pouco se vae dissipando.

Sua Magestade passou a noite agitado, e nem um só momento poude conciliar o somno.

A febre adquiriu proporções desconhecidas.

No dia immediato (começa a minha observação directa), cheguei a palacio, eram, pouco mais ou menos, 8 horas da manhã.

Momentos antes, quando Sua Magestade parecia um pouco mais tranquillo, quando menos se esperava, a molestia, que desde o dia anterior dava serios cuidados aos assistentes de El-Rei, mostrara-se ainda mais assustadora e medonha.

Sua Magestade occupava tambem um quarto bastante vasto, contiguo áquelle a que já me referi, e com exposição sul.

Estava na cama encostado a almofadas que lhe levantavam o corpo, sustentando-o em posição inclinada.

Quando eu entrei, corriam lagrimas de todos os olhos, emquanto os doutores Barral, Bernardino e Kessler, na dupla qualidade de homens de sciencia e de consciencia, cumpriam com o seu penoso dever, fazendo calar a sua dôr, que grande era, porque Sua Magestade honrava-os com a sua particular estima!

Ao passo que um lhe continha os movimentos desordenados e perigosos, outro deitava-lhe sobre o peito ventosas seccas: este dava-lhe a respirar espiritos anti-spasmodicos, emquanto que aquelle lhe friccionava o corpo, punha e tirava synapismos, e lhe vedava o sangue das bichas.

Ninguem deixava de prestar um serviço; mas, se corriam lagrimas, tambem havia ordem e sangue frio.

A impressão que El-Rei me causou, foi, a principio, a de uma lucta com uma anxiedade precordial; mas não tardei a convencer-me de que era uma convulsão epileptiforme, que pouco a pouco se ia generalisando, e de facto se generalisou de maneira a abranger quasi todos os musculos da vida de relação.

E digo epileptiforme, porque era a contracção rapida e curta da epilepsia, o tremor caracteristico d'esta hedionda molestia; que de parcial, de que resultava a anxiedade, ou limitada aos musculos do thorax, de que se seguiu como consequencia a injecção da face e a turgescencia dos jugulares, se generalisou, fazendo tremer Sua Magestade como se fora composto *de uma peça elastica unica*.

Mas El-Rei conservou-se sempre de olhos abertos, como espantado, parecendo nem ter consciencia do que lhe succedia, nem do que se lhe fazia.

A convulsão que durou por espaço de hora e meia, sem intermittencia mas com alternativas de mais e menos, era d'igual força em todos os musculos, guardando sempre Sua Magestade a mesma posição em que o surprehendera tão horrivel symptoma; e, como succede na eclampsia puerperal, sem tendencia nenhuma para mudar d'ella.

As mãos e os braços estiveram constantemente em meia flexão, mas as pernas estendidas.

Logo que lhe abandonavam as mãos, Sua Magestade levava-as, ainda que lenta e convulsivamente, ao pescoço, como que parecendo ter o proposito firme de se afogar, sendo mesmo mais d'uma vez necessario empregar uma certa força para lh'as arrancar d'aquella região; mas evidentemente nada tinha aquelle movimento de *intencional*, porque era simplesmente automatico.

De quando em quando, a injecção da face, que sempre foi mais ou menos intensa, augmentava espontaneamente, arroxando então Sua Magestade; mas este phenomeno era devido ao contacto da espuma, que se accumulava na bocca, como á entrada da laringe.

O pulso conservou-se sempre entre cento e trinta e cento e quarenta pulsações, senão mais; porem a arteria cedia sem resistencia, achatando-se á mais leve pressão do dedo.

Um suor abundante e quente inundava-lhe todo o corpo, e teve lugar uma dejecção alvina involuntaria.

Eram nove e meia horas, quando a convulsão teve fim.

A's 10, Sua Magestade mudou de roupa de corpo e de cama.

Fecharam-se as portas e janellas, e a todos se recommendou o maior silencio.

Pareceu que El-Rei dormira alguma coisa depois do meio dia; acordara conhecendo todos e chamando cada um pelo seu nome; mas quasi todas as suas ideas se concentravam n'aquelles que tinha perdido, e em vida haviam sido objecto do seu amor e idolatria.

Ás 8 da noite já não havia nem vestigios de convulsão, parecendo intactas as faculdades intellectuaes de Sua Magestade; porem o pulso continuava com a mesma frequencia e molleza, e as pulsações como que se seguiam sem se despegarem.

A lingua que pela manhã ainda estava limpa e humida, principiára a seccar-se, bem como as gengivas.

Ainda não havia fuligens; mas sobre o labio inferior notava-se algum sangue coalhado.

A palavra estava trémula, porque tremulos tambem eram já os movimentos dos labios e da lingua.

Este ultimo orgão sobretudo não sahia da bocca com facilidade.

Continuava o suor da manhã, ainda que não tão quente; mas eram frequentes os sobresaltos dos tendões.

El-Rei conservava o decubito dorsal, sem de modo algum procurar mudar de posição.

Engulia e respirava bem, e com indifferença tomava tudo quanto se lhe dava.

Não havia meteorismo, nem gorgolejo na região ileocecal.

Tampouco dei noticias de nodoas na pelle.

De nada então se queixava e a todos respondia que estava bom.

As ourinas continham grande quantidade de sangue.

No dia 11, ás 8 horas da manhã, em que eu vi El-Rei pela derradeira vez, todos os symptomas, tendo-se exaggerado, haviam tomado grande incremento.

A intelligencia estava evidentemente embotada, os sentidos mais ou menos obtusos, e denotando palavras soltas e sem nexo um brando delirio.

Finalmente, aos symptomas ataxicos da vespera, succederam-se symptomas de uma adynamia que com incrivel celeridade foi augmentando até que Sua Magestade expirou.

Eram 7 horas da noite.»

Embarcações novas.—No dia 30 de Janeiro foram lançados á agua os dois navios de guerra ultimamente construidos no arsenal da marinha, sob a direcção do sr. conde de Linhares, primeiro engenheiro constructor.

A operação correu com a maioria felicidade, e os dois vasos entraram lindamente n'agua.

Ao deslisarem, a marinhagem e os officiaes que estavam a bordo soltaram enthusiasticos vivas, que foram correspondidos pelos marinheiros e operarios do arsenal que estavam em terra.

Assistiram a esta solemnidade, SS. MM. El-Rei D. Luiz e D. Fernando, o corpo diplomatico, pares, deputados, general commandante da primeira divisão militar, commandantes dos corpos da guarnição, governador civil, imprensa periodica, e outras muitas pessoas a quem o sr. inspector do arsenal da marinha dirigira convites especiaes.

A guarda d'honra era do corpo de marinheiros militares; e além da banda d'este corpo tocavam as musicas de caçadores n.° 5 e infanteria n.° 2.

No arsenal, e nas suas immediações, ao longo do cáes achavam-se milhares de espectadores.

As embarcações, dependentes do arsenal, estavam embandeiradas; assim como os navios de guerra portuguezes.

No Tejo, em frente do estaleiro, tambem estavam muitos escaleres e botes, e um ou dois vapores da companhia, cheios de curiosos.

Findo o acto, SS. MM. tomaram refrescos, que lhes foram offerecidos na casa da inspecção, d'onde haviam assistido ao acto; refrescos que foram depois offerecidos com profusão a todos os convidados.

A corveta *Sá da Bandeira* é uma excellente embarcação. Foi principiada a 27 de Dezembro de 1859; e teve a cavilha mestra batida por El-Rei D. Pedro V, aos 15 de Fevereiro de 1860. As dimensões d'este vaso são:

Comprimento 54^m, 61;—a boca 10^m, 015; pontal ao convez 6^m, 22.

Tonelagem 1000. — Força da machina 200 cavallos—Tem 3 caldeiras.

Montará 14 peças d'artilheria, das quaes 6 de calibre 68, e 8 de 32 de 1.ª classe.

Todo o navio está solida e elegantemente construido. O cavername é de carvalho nacional; o taboado de carvalho da America do norte; a quilha d'arco (Brazil); o cintado de paroba, e os vaus de teca.

A machina foi mandada fazer a Inglaterra aos fabricantes Ravenhill Salhed e companhia de Londres, por 11:800 libras sterlinas.

As curvas são todas de ferro, os pregos e cavilhame de cobre e bronze.

A escuna *Napier* foi principiada no dia 1.° de Novembro de 1860; tem as seguintes dimensões:

Comprimento 24^m, 27; boca 6^m, 07; pontal 3^m, 19.

Tonellagem 150.

Montará 4 peças raiadas d'artilheria de calibre 6, e um rodizio de calibre 18.

A escuna é construida das seguintes madeiras: cavername e forro de carvalho nacional; fundo de carvalho da America, e cintado de teca.

Exequias.—Temos dado noticia de muitas das demonstrações de sentimento feitas pelos portuguezes no Brazil, em consequencia do infausto fallecimento do sr. D. Pedro V. Hoje acrescentaremos a este respeito o seguinte:

—Em Guaratinguetá, provincia de S. Paulo, tiveram lugar no dia 20 de Dezembro, na igreja matriz, exequias solemnes, que foram celebradas com toda pompa.

Estiveram presentes todas as auctoridades locaes, membros da assembleia geral e provincial ahi residentes, e uma commissão da camara municipal.

Orou por occasião da ceremonia o exm.° monsenhor Guido.

Finda a solemnidade houve discursos dos srs. Casimiro de Macedo, dr. Castro, dr. Pereira Junior e Abranches.

A camara municipal daquella cidade nomeou uma commissão, que assistiu ás exequias, tendo feito parte desta os srs. padre Reis França, drs. França e Meyrelles, capitão Ferreira de Sousa, e Nabo Freire.

—Em Ponzo Alto (S. Paulo) teve lugar no dia 29 de Dezembro uma missa solemne, orando o monsenhor D. Luiz Gonçalves de Araujo.

—Em Campos, a Sociedade Portugueza de Beneficencia, reunida em assembleia geral resolveu que se fizessem naquella cidade exequias ao sr. D. Pedro V.

—Em Santos teve lugar no dia 23 de

Dezembro, na igreja matriz, o officio de exequias mandado celebrar pelo repouso da alma de S. M. F. o sr. D. Pedro V, a expensas de uma subscripção agenciada entre portuguezes e brazileiros. O acto celebrou-se com toda pompa, proferiram-se varios discursos e houve muita concorrencia, assistindo todas as auctoridades e muitas pessoas distinctas da cidade.

—Acha-se aberta no vice-consulado d'aquella cidade a mensagem de pesames a S. M. El-rei o sr. D. Fernando 2.° pela prematura morte de seus augustos filhos o sr. D. Pedro V e o sr. D. Fernando; bem como a felicitação pela elevação ao throno do muito digno rei o sr. D. Luiz I.

—Em Santa Catharina tambem tudo se prepara alli para mandar fazer pomposas exequias.

—As noticias da provincia do Amazonas, annunciam que os subditos portuguezes residentes em Belem, tendo deliberado mandar celebrar magestosas exequias por alma de S. M o sr. D. Pedro V, nomearam quatro diversas commissões, a primeira das quaes, denominada— da subscripção —, já tinha recebido donativos, na importancia de 5:000$ reis.

— No Maranhão tomára o consul portuguez a mesma deliberação para igual solemnidade.

Estatua equestre.— No 1.° de Janeiro foi collocada na cidade do Rio de Janeiro a primeira pedra no pedestal da estatua equestre de D. Pedro 1.°. Pela volta das 11 horas da manhã chegaram SS. MM. e começou a ceremonia. O sr. conselheiro Eusebio de Queiroz, presidente da commissão, pronunciou um discurso. S M. o imperador disse algumas palavras em resposta. Ao meio dia finalisou esta solemnidade com beija-mão dado por suas magestades.

Fallecimento.—Falleceu no Rio de Janeiro, o subdito portuguez João Martins Vianna, natural de Vianna do Castello, aonde tem a sua familia, á qual se diz deixara parte da sua fortuna. Era proprietario de um dos melhores estabelecimentos de padaria do Rio de Janeiro. Diz-se que a sua fortuna sobe a mais de 200 contos.

Aos nossos assignantes do Brazil. — As assignaturas annuaes do *Conimbricense* para o Brazil, indo pelo paquete, importam em 12$000 rs. fracos.

Deputado por Figueiró dos Vinhos.—Na *Revolução de Setembro*, de 1 de Fevereiro corrente, se lê o seguinte:

«*Alienação mental.* — Hontem á 1 hora e meia da tarde houve grande ajuntamento de povo na Praça de D. Pedro, em consequencia do sr. Antonio Venancio David, deputado, morador na rua da Magdalena n.° 114—1.° andar, ir em uma carroagem, fazendo grande alarido, dando indicios de se achar alienado.»

Degredados. — Diz o *Jornal do Commercio* que entre os degredados que na sexta feira embarcaram no vapor *Zaire*, da Companhia União Mercantil, com destino á Africa Occidental, foram D. Joanna da Salvação de Sousa Bastos de Judicibus, viuva de D. Francisco de Judicibus, condemnada a trez annos de degredo, com trez mezes de prisão alli, pelo crime de moeda falsa; D. Francisca d'Assis Pereira, solteira, hospeda da antecedente, e pelo mesmo crime condemnada em identica pena; e João Crós, ou Pedro Augers, solteiro, subdito francez, pelo mesmo crime, e tambem pelo de cumplicidade no assassinato da rapariga cujo cadaver appareceu no Rio Secco, condemnado em 15 annos de trabalhos publicos no ultramar.

Ouvimos que as duas rés ficavam em Angola, emquanto o reu João Crós ia para um presidio de Benguella.

Este Pedro Augers acha-se tambem condemnado a 20 annos de trabalhos forçados, pelo crime de bancarota faudulenta, em França, a cujo governo tem de ser entregue logo que haja espiado a pena que lhe foi imposta pelos tribunaes portuguezes.

Dos implicados no processo da moeda falsa, e do assassinato da referida rapariga, processo de tanta nomeada na capital, ficam ainda no Limoeiro Joaquim Ignacio Bastos, a cumprir 3 annos de prisão em que foi condemnado, e João Castanheira sentenceado em 15 annos de trabalhos publicos no ultramar, mas ainda dependente do recurso de revista.

Suspensão. — A arrematação de umas casas, que servem de hospedaria, pertencentes ao convento das religiosas do Desaggravo de Villa Pouca da Beira, que estava annunciada para o dia 13 do corrente, foi provisoriamente mandada suspender, emquanto se não obtem ulteriores informações.

Caminho de ferro. — Progridem com toda a actividade as obras do caminho de ferro do norte.

No domingo ultimo percorreu a locomotiva, conduzindo 11 wagons com 500 pessoas, o espaço desde Estarreja até á Granja, no concelho de Villa Nova de Gaya. E' uma extensão de 32 kilometros (6 leguas e meia) em que se gastaram 53 minutos.

Foi um grande dia de festa para os povos dos concelhos de Estarreja, Ovar, e Villa Nova de Gaya.

Roubo.—Pelas 10 para as 11 horas da noute de 28 de Janeiro, roubaram e espancaram o correio de Vinhaes para Chaves. O correio levava aproximadamente um conto de reis.

Proposta de lei.— Diz a correspondencia de Lisboa, de um jornal do Porto, que o sr. ministro da fazenda vai apresentar na camara dos deputados uma proposta, estendendo as disposições da lei de 4 de Abril de 1861, sobre a desamortisação,aos bens das camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades e confrarias.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 3 de Fevereiro de 1862.

Terminou na sexta feira a discussão do parecer da commissão especial, sobre os ultimos tumultos occorridos na capital,sendo approvado por 86 votos, contra 43 em votação nominal.

Este resultado a ninguem surprehendeu, porque eram conhecidos os manejos dos ministros para obtel-o; porque a maioria que está enfadada com os ministros , e dividida em corrilhos, segundo as suas procedencias e ambições, apoiando uns os ministros , que outros guerream e desconsideram abertamente,—não tem força para substituil-os,nem vê possibilidades de organisar outra situação em que ella dê a lei , e encontre nas cadeiras ministeriaes doceis instrumentos das suas pretenções, e por isso nesta questão todos se uniram.

A maioria e o ministerio, haviam especulado com a divergencia do José Estevão , e destacaram por isso o Mendes Leal, para vir como arauto do *terceiro* partido, saudar a bandeira que aquelle hasteara, para assim provocar algumas adhesões nos arraiaes da opposição; foi por isso que despeitados os ministeriaes por verem que José Estevão votára com a opposição, contra o parecer da commissão, apoiaram freneticamente o requerimento de José Estevão, que pedira votação nominal, sobre o additamento do Fontes Pereira de Mello, que era um voto de censura ao governo.

A votação estava já feita por levantados e assentados, mas a maioria insistiu, em que se repetisse nominalmente: a opposição votou toda por esta proposta; e nem um só deputado da opposição deixou de approvar o additamento do Fontes.

A maioria teve unicamente mais um voto, o do José Estevão, que assim negou ao governo a sua confiança, e quiz ter a generosidade de lhe recusar um voto de censura.

Os ministeriaes folgam de ver a dissidencia de José Estevão,para humilhal-o na sua importancia politica, e para divergir nas discussões a attenção dos pontos que mais podem ferir os ministros, para questões partidarias, entre os membros mais notaveis da opposição, e o deputado por Aveiro; mas nem o aceitam como chefe, nem contam com o seu apoio, e nisto tem rasão: os mais pensadores vêem nestas tentativas do terceiro partido, um elemento mais de dissolução para o gabinete e para a situação, e uma *Icaria* , para onde se irão acolher, não os deputados da opposição, que estão firmes, mas os descontentes da maioria, os concurrentes ás pastas, que olham como torpeços á sua desmedida ambição, os ministros, que apesar das habilidades da escada aeria ainda persistem em se equilibrar nas cadeiras ministeriaes.

A situação do ministerio depois da votação não melhorou por isso de fortuna, independentemente da questão que vai agitar-se na camara dos pares. A commissão especial desta casa reservou para depois da votação da camara electiva dar o seu parecer contra o governo em relação ao seu procedimento durante os ultimos tumultos do Natal, para mostrar que a sua deliberação não se deixava influenciar pela resolução que alli se tomasse, o que dá a este acto um caracter politicamente mais significativo contra o gabinete.

Os ministros tentaram uma *fornada pequenina*. Contentavam-se com a nomeação de quatro pares, em lugar de dois que recusaram aceitar o pariato, e de outros dois ultimamente fallecidos, o que mostra que a questão não era só do numero de votos para a questão dos tumultos; mas tinha um outro fim neste momento. A recusa que encontraram nesta inqualificavel pretenção devia servir-lhes de ultimo desengano, e effectivamente os ministros não se illudem, nem podem illudir mais com a situação extrema em que se acham.

O discurso com que o deputado Thomaz Ribeiro encerrou o debate sobre o parecer da commissão, ácerca dos tumultos do Natal, patenteou o seu distincto talento, e os apreciaveis dotes da sua elevada intelligencia. Na replica ao ministro das justiças, foi felicissimo.

O Moraes Carvalho tinha dito que o ministerio não empregara a força contra os amotinadores, porque elles eram a nobre manifestação da dôr e saudade do povo da capital, pelas desgraças da familia real; e para justificar as prisões e ferimentos praticados por ordem do governo no dia 26, disse que era uma completa rebelião !

O orador da opposição procurava-lhe como elle conciliava tão encontradas apreciações do mesmo acto, nobre e sedicioso, honrado e criminoso ? !

O ministro das justiças dissera, que se fôra uma grave falta da parte do ministerio actual ter tolerado a sociedade Patriotica, essa falta recahia igualmente sobre a administração transacta, porque já então tal sociedade existia. O Thomaz Ribeiro perguntou se o sr. Moraes Carvalho não era então Governador Civil de Lisboa ?

Alludindo ao discurso do deputado José Estevão, Thomaz Ribeiro fez judiciosas e elevadas considerações sobre a pretendida creação do *terceiro* partido, que avaliou com muita justesa como uma tentativa que não tinha outra significação,que a de querer lançar um remendo novo n'um vestido já muito usado.

Reivendicou para o partido da regeneração a gloria que lhe pertence de ter inaugurado e mantido os principios de tolerancia politica, de organisação financeira, e de melhoramentos publicos com que largamente dotou o paiz, estranhando que lhe recusasse esta justiça quem fôra um strenuo campeão deste partido, justiça, que elle deputado novo, e estranho a antigos compromissos politicos,lhe vinha fazer agora que ella não era poder.

A linguagem amena, e a ingenuidade de um bello caracter,junto a uma voz agradavel, e uma presença insinuante, deram muito realce ao discurso do illustre deputado.

No sabbado começou e continua hoje a discussão sobre as eleições de deputados pelos circulos da Pesqueira, por onde foi eleito Caetano Beirão, e Bardez na India. A commissão conclue pela approvação de ambas as eleições, mas a de Bardez foi viva e eloquentemente combatida pelo deputado d'aquelle estado Francisco Luiz Gomes; e resolveu-se que fosse chamado á barra o deputado eleito Mendonça.

Os bailes e soirées começam a animar a capital. Hoje ha uma soirée em casa das Camaridos. A' manhã festejam os viscondes do Cartaxo com um baile o quinquagessimo anniversario do seu casamento. Na quinta feira dão os condes de Lumiar um baile.

A' casa do Fontes Pereira de Mello tem concorrido aos sabbados á noute muitos pares e deputados, e altos funcionarios.

Hoje á noute ha reunião politica dos deputados da opposição.

Os deputados Thomaz Ribeiro e Pinto de Araujo annunciaram uma interpellação ao governo sobre a execução que tem tido as portarias e decretos sobre as irmãs da caridade.

O deputado eleito por Bardez recusou vir á barra da camara, e por isso continuou a discussão do parecer muito azeda por parte do Pinto de Magalhães e Luiz Gomes que fallaram com muito vehemencia, e ao que parece com boas rasões contra tal eleição.

ANNUNCIOS.

1 A LIVRARIA CENTRAL, rua da Calçada, n.° 30 B e 30 C, acaba de receber de Lisboa nova remessa de livros francezes e portuguezes, entre estes a recente producção de RODRIGO PAGANINO—*Os contos do thio Joaquim*, volume de 300 paginas, e impressão nitida, ornado d'um retrato.

Está aberta a subscripção para as tres seguintes obras, dignas cada uma d'ellas de figurar em qualquer livraria, e são: CANTU, *Histoire universelle* 19 vol.; *Histoire des Italiens*, pelo mesmo auctor, 12 vol.; *Encyclopedie moderne*, 27 vol. de texto e 3 de atlas.

As pessoas que desejarem subscrever para uma destas obras poderão fazer acquisição em cada mez, de maior ou menor quantidade de volumes, pagando-os no acto da recepção,comtanto que completem a obra no prazo de 3, quando muito 4 mezes.

A LIVRARIA CENTRAL, continua a receber encommendas de livros francezes e portuguezes, mandando-os vir de Paris, de Lisboa ou do Porto, com a maior rapidez possivel.

2 UMA SENHORA, viuva d'um medico, acha-se habilitada para governante: se alguem necessitar dirija-se a casa do sr. Antonio Joaquim Valente, na rua do Visconde da Luz.

ATTENÇÃO.

3 JOSÉ DIAS DE PAIVA, morador na rua do Visconde da Luz (antiga do Coruche) faz publico, que tem aberto o seu estabelecimento de ferragens nacionaes e estrangeiras, oleo e tintas para pintar. Tambem tem á venda bilhetes, e fracções de loterias, que tudo vende por preços muito commodos.

Offerece seus serviços a todos os seus amigos e freguezes, que eram do estabelecimento que girava debaixo da firma de Sousa & Paiva.

LOTERIA
Extracção em 11 de Fevereiro.
Premio grande:—10:000$000.

4 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.° 36, tem á venda na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes, meios, quartos e cautellas,desde 1$440 até 30 reis.

NB. O mesmo vendeu da ultima loteria, os seguintes premios em bilhetes e cautellas:

N.° 1850 Cautellas de 480—600$000
N.° 2404 » 240—500$000
N.° 2330 Um bilhete —100$000
N.° 3685 Cautellas de 240—100$000
N.° 2596 » 120—100$000

ATTENÇÃO.

5 JOAQUIM ANTONIO TEIXEIRA BARBOSA, negociante nesta cidade, acabando de proceder ao seu balanço, resolveu vender por baixos preços muitas das fazendas da existencia no seu estabelecimento. Alem destas acabou de fazer uma avultada compra de fazendas diversas, e que pode vender por muito menos que qualquer outro estabelecimento, e em geral se compromette a vender por menos 5 e 10 por cento.

Entre a muita diversidade de fazendas annuncia por extraordinaria barateza as seguintes:

Sedas para vestidos,lizas, xadrez, e riscadas, tanto estreitas como largas.
Cortes para vestido em lã e cambraia.
Lenços de seda.
Lenços de toda a qualidade.
Chailes de chita.
Chitas em retalhos e peças.
Meias de laia pretas para homem e rapazes.
Meias de algodão brancas para senhora.
Ditas de côres muito baratas.
Ditas para crianças.
Sapatos de borracha para homem e senhora.
Rendas brancas tanto de algodão como linha.
Ditas de seda brancas e pretas.
Fitas de seda, grande diversidade, largas e estreitas.
Infeites de seda para vestido e toda a qualidade.
Bengalas e chicotes.
Vidros de verniz para calçado.
Colxetes brancos e pretos.
Bonéts para homem e rapazes.
Chapeus de palha e de seda para senhora.
Ditos para crianças.
Flanelas acolxoadas para saias.
Colxas brancas adamascadas para cama.
Toalhas e guardanapos (para mesa) adamascados.
Mantinhas e gravatinhas para pescoço de homem.
Lencinhos de garo e blonde.
Mantinhas de seda para senhora.
Cortes para coletes de homem.
Cortes de casimira para calças.
Bordados de toda a qualidade, em cabeções, camizinhas, romeiras,& &.
Tocas brancas bordadas para dormir.
Lenços de cassa brancos grandes de 80, 100, e 120.
Barretes de malha para agasalho.
Jaquetas, e coletes de malha para agasalho,tanto para senhora como para homem.
E emfim muito outros artigos, tudo barato.

6 NA VENDA de Eusebio Graça dos Santos, rua dos Loios, ha bom vinho branco da Bairrada a 40 rs.o quartilho, e tinto muito bom a 25.

7 ALUGA-SE a casa de 3 andares, n.° 4, sita na rua da Fornalhinha, junto á rua dos Sapateiros. Nesta redacção se diz com quem se tracta.

Conta do recebido e despendido pela Santa Casa da Misericordia de Coimbra no mez de Janeiro de 1862.

Recebido			
Saldo que existia em cofre, a saber:			
Em recibos interinos...	978$470		
Em dinheiro effectivo...	4:730$325	5:708$795	
Recebido...		1:505$170	7:213$965
Despendido			
Despendido...			3:801$950
Saldo em cofre, a saber:			
Em recibos interinos...		506$120	
Em dinheiro effectivo...		2:905$895	3:412$015
			7:213$965
Distribuiram-se em esmolas a pobres, e visitas a enfermos...	85$140		
Em remedios a pobres...	34$110		
Pagou-se de dote a orfãs...	100$000		
Deu-se em escripturas a juro...	2:388$000		

Dr. *F. de Castro Freire*, Provedor.—Padre *J. Martins Nobre*, Thesoureiro.—*A. de Moura e Freitas*, Cartorario.

NUMERO 839 — SABBADO 8 DE FEVEREIRO — 9.° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
POR ANNO ... 3200
POR SEMESTRE ... 1600
POR TRIMESTRE ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
POR ANNO ... 3720
POR SEMESTRE ... 1860
POR TRIMESTRE ... 930

COIMBRA 7 DE FEVEREIRO.

O que é o chamado *terceiro* partido?

E' uma pergunta que todos fazem, e a que ninguem sabe responder, nem os proprios que se inculcam seus chefes !

Mas este partido viu a luz com um programma em que se condemnavam todos os partidos, e se concluia com admiravel logica, em nome da coherencia de principios, e das gloriosas tradições do antigo partido progressista puro, pela sua resurreição !

Então a *vagabundagem* politica era santificada nas pessoas dos signatarios da nova seita; então as transformações que inevitaveis se operam nos partidos com o volver dos tempos, com as variadas phases da civilisação e do progresso dos povos, traduziam-se n'um regresso para o passado, n'uma aspiração pelas reliquias dos tempos que representam a infancia do systema representativo entre nós, as luctas sangrentas dos partidos, os odios e a intolerancia politica, o exclusivismo das facções, a discussão das theorias, em lugar da sua verdadeira e real applicação aos melhoramentos moraes e materiaes do paiz.

Os sete fundadores do chamado terceiro partido, não evangelisavam outra doutrina, não tinham outra pedra angular,em que fundar a sua nova igreja ao proclamar os dogmas da religião politica de que se queriam arvorar em apostolos.

Era como disse espirituosamente um distincto orador—« querer deitar um remendo novo n'um vestido já usado pelo tempo, embora mostrasse ainda a bôa tela de que fora fabricado.»

A imprensa periodica publicou esse programma desde muito annunciado , e que só sahiu a lume depois de encerrada a sessão legislativa no fim de Agosto.

Com esta tentativa, que foi desde logo recebida com a completa indifferença do publico, que só por si é capaz de aniquilar as situações e os partidos , ainda os que mais longa vida promettem, especulou o ministerio, tomando-a como uma diversão,que servia a seus intentos e amparava a sua fraqueza.

O pequeno corrilho que se intitulára terceiro partido, pela sua parte especulava tambem com a fraqueza do ministerio, tratava com elle, promettia-lhe apoio, se se recompozesse , e aceitaria para chefe, o proprio sr. marquez de Loulé, que era homem necessario , diziam, porque tinha valimento no paço !

O ministerio, ou antes, o sr. marquez de Loulé, acreditava que o terceiro partido, tendo por chefe um notavel caudilho da opposição regeneradora,arrastaria comsigo uma fracção deste partido; para attrahir uma parte da maioria, lá estava no gremio dos sete fundadores da nova seita,um antigo e acerrimo partidista do partido cartista , e hoje jornalista e deputado ministerial.

Para completar a obra, os dois caudilhos que sempre militaram em campos oppostos, que sempre se degladiaram na imprensa, que fóram sempre antagonistas, unidos emfim, embora com intuitos diversos, encarregavam-se de pôr a touca das irmãs da caridade na cabeça dos chefes da opposição , e de bradar ás turbas—« olhai que a reacção está alli em corpo e alma»— Acautelai-vos, que a escola reaccionaria ameaça de invadir-nos a nós,filhos queridos da escola liberal e democratica, da escola anti-reaccionaria, que não descansámos em quanto não conseguimos que o ministerio tirasse ás irmãs da caridade a *entidade juridica*, que era o grande perigo de que o governo felizmente nos livrou !

E com estas magicas e honrosas palavras, o terceiro partido contava com a adhesão da parte mais liberal da camara, e com aquelles espiritos apprehensivos, ou avidos de popularidade, que receavam o labeo de reaccionarios.

Nesta doce illusão viviam o ministerio e os chefes do pretendido terceiro partido, requestando-se amorosamente, e fazendo mutuas concessões, de que a defeza do *trapiche* do sr. marquez de Loulé, foi o acto mais tristemente significativo.

As esperanças, porem , do ministerio, e do terceiro partido, ficaram completamente frustradas, e só lucrou com ellas o sr. marquez de Loulé, salvando se não o *trapiche*, pelo menos a sua pessoa , de uma derrota imminente nesta questão tão vergonhosa para elle , que oradores da propria maioria, não se atreviam a desculpal-o sem tomar a precaução de protestarem contra aquelle escandaloso abuso !

No parlamento o *terceiro* partido não fez um unico proselito. Ministros, maioria e a opposição todos se riram desta triste aberração de um espirito esclarecido, porem demasiadamente susceptivel.

A publicação do manifesto do terceiro partido, acabou de o desautorisar inteiramente.

As assignaturas que authenticavam o tal programma,eram a sua mais eloquente e cabal refutação; a rigorosa condemnação das doutrinas que nelle se proclamavam,e dos fins a que se inculcava que tendia o novo partido.

Ninguem seriamente acreditou na sinceridade, á parte os absurdos de doutrina constitucional, de tal manifesto, á vista dos nomes dos signatarios, cujas encontradas procedencias, cujas ligações na actualidade, eram uma perfeita anthitese do exclusivismo, que se propunha como norma dos partidos e das situações politicas, e da resurreição de epocas anteriores, e hoje incompativeis.

Nunca uma coalisão mais heterogenea, mais monstruosa, se organisou para proclamar a morte das coalisões passadas, presentes e futuras!

Assim a tentativa do novo partido caiu no mais completo ridiculo, e os signatarios do manifesto voltaram, ou antes continuaram nas suas antigas e oppostas posições.

Os que apodavam de reaccionaria a opposição, continuaram a apoiar o ministerio, que não tivera nunca iniciativa para acabar com essa reacção, se porventura existia, que a despeito e com vilipendio da sua auctoridade, tolerava a existencia do instituto francez das irmãs da caridade , a que por um decreto tirara a entidade juridica, depois de o ter por uma portaria dissolvido, com pena de confisco, portaria que devia cumprir-se dentro em 40 dias, mas que ainda não chegaram ao seu termo, segundo o calendario ministerial, porque a portaria tinha a data de 5 de Março do anno da graça de 1861 !!!

E eram os defensores officiosos de taes escandalos, e de tamanha burla, que chamavam reaccionaria á opposição,e que se uniam com caracteres sinceramente liberaes , para formar o terceiro partido, que tinha por missão acabar com a reacção !

O paiz que via todas estas miserias, todos estes manejos ridiculos, desprezou como devia esse simulacro de uma grande transformação politica, lastimando a cegueira de uns e condemnando as ambiciosas especulações de outros.

Do *terceiro* partido ninguem mais ouviu fallar, até que a discussão na camara electiva dos tumultos que na capital tiveram lugar, trouxe á tribuna um desafogo do desastrado fim que tivera logo ao nascer a mallograda tentativa do tal partidito.

O sentimento de paternidade é sempre respeitavel, e esse desafogo considerado por este lado era perfeitamente inoffensivo. Como tentativa para resuscitar o que tivera apenas mesquinha e enfesada vida infantil, era uma pura utopia sem alcance algum politico; como manifestação de despeito estava abaixo da elevada intelligencia de quem nunca devia abrigar sentimentos taes.

Mas a manifestação fez-se. Fallou-se em S. Bento do *terceiro* partido,como alli se falla do chafariz do Loreto, e de muitas outras ninharias. O effeito d'aquella mal aproveitada eloquencia, nem teve maior valia, nem foi mais longe.

Tornou-se a condemnar a *vagabundagem* politica para arrebanhar os vagabundos no novo partido; alludiu-se desfavoravelmente ás coalisões para sanccional-as no corrilho que se queria levantar sobre as ruinas dos antigos partidos, e proclamou-se o exclusivismo e a intolerancia como a caracteristica da nova escola, pura e verdadeiramente liberal, que se queria inaugurar para felicidade deste paiz !

O que esperavam depois d'isto os chefes, porque todos alli o são, á falta de soldados, do novo partido ? !

Uma completa indifferença, um inteiro abandono dos que assim se deixavam desvairar por tão errado caminho.

Foi o que aconteceu.

Os partidos politicos que têem rasão de ser; que conservam as suas tradições, harmonisando o seu procedimento com os seus principios e com as necessidades e condições da epoca em que vivemos, conservaram-se firmes.

Ninguem desertou do seu posto. Os *vagabundos* em grande minoria ficaram sós, constituindo um partido, se esse nome merece, e que na ordem numerica quer ser o terceiro, o que ninguem lhe contesta.

Eis aqui o resultado de tantas fadigas, de tantas lucubrações, e tambem de tantos ardis, dos que não tendo já coragem para apoiar os ministros, buscam um pretexto para se afastar delles,desde que os vêem aproximar-se do occaso.

OS PORTUGUEZES NO BRAZIL.

Nos varios e numerosos estados afflictivos da vida do homem, ha um,que mais comprime o espirito e dor maior infunde n'alma, e que ao mesmo tempo mais eleva a imaginação e os sentimentos bons do individuo—é o viver no desterro, longe dos seus e longe da patria.

Todas as grandes nações hão tido filhos infelizes,que ausentes d'ellas, pelo soffrimento e amor patrio,illustrando-se, as illustraram.

Portugal tambem, que dos modernos povos é dos maiores nos fastos da humanidade.

Muitos dos seus mais celebrados filhos se inflamaram no seu amor , soffrendo nas horas amargas do desterro, aquellas saudades pungentissimas, cuja intensidade só conhece o que na alma já as sentiu despedaçarem-no.

Mas por alguns poucos nomes memorados, ha muitos, muitissimos milhares de victimas desconhecidas, mas tambem prestantes e não menos dignas da gratidão dos seus conterraneos.

Sempre d'estas teve Portugal, nação aventurosa, com seu pendão hasteado nas cinco partes do mundo. Hoje porem cresceu o numero, e podemos dizer,que tambem augmentou em cada uma d'ellas o affecto ao seu paiz.

O Brazil é prova mais que manifesta d'esta verdade, que nos afflige,mas ennobrece tambem.

Aquelle solo mais que nenhum ridente de vegetação, que fizemos surgir do oceano, a que levámos a palavra de Christo e toda a civilisação da velha Europa, levâmos agora milhares d'homens decididos ao trabalho, educados n'elle , e que vão fertilizal-o com suor e sangue,que vão engrandecel-o com toda a força de actividade da gente europea.

E lá vivem amargurada vida, carpindo saudades da patria e da familia.

Portugal é o seu constante pensamento, o seu mais vivo cuidado; a duas mil leguas estremecem-no, que a patria é para elles tudo.

No Rio de Janeiro, onde residem oitenta mil portuguezes, vagando nas ruas ao descahir da noute, nas horas em que adormece a vida mercantil, ouve-se por toda a parte fallar de Portugal,—discute-se por toda a parte sobre Coimbra, Lisboa e Porto e Braga; questiona-se a politica, a agricultura, as estradas, a

instrucção, todos os actos publicos do reino. Custa a conceber ao viandante que não está n'uma terra exclusivamente portugueza.

E' que por todas as lojas das ruas mais povoadas da capital do imperio os nossos irmãos se entregam instinctivamente, se entregam do coração á practica que mais grata lhes é, ao conversar sobre a nossa mãi commum.

Ha annos para cá, desenvolveu-se entre elles um pensamento nobre e utillissimo, fructo do amor que os domina.

Começaram a formar entre si associações. Um hospital, um gabinete de leitura primeiro, depois sociedades de recreio, depois o Gremio Litterario Portuguez,— depois finalmente toda essa multidão d'associações a qual mais patriotica, mais prestadia, mais portugueza.

Concebe-se um pensamento grande no reino; pretende-se desmentir o labeu de ingrato, extigmatisado sobre este povo, quer-se levantar um monumento a Camões; aqui os desejos são vivos em todos, os meios porem escaceam a grande numero; vem depois a indecisão, a tibieza; a ideia vae talvez morrer, a tentativa mallograda é mais um descredito para nós todos. Ella porem atravessou os mares, os portuguezes na America, recebem-na com jubiloso enthusiasmo,exalta-se o patriotismo de todos,e em poucos dias ha sufficiente somma para o monumento nacional.

E' este um facto de hontem ainda, quasi d'hoje, e innumeros o tinham precedido, e innumeros o seguiram já.

Está na lembrança e no coração de todos nós, a compra persurosa das acções de muita empreza nacional, o concerto d'essa infeliz embarcação, que lá mandamos, os donativos de generos e dinheiro ás nossas possessões e á capital em quadras calamitosas, e esse favor grande, valioso e continuo da Sociedade Madrepora á instrucção do povo portuguez.

Já isto felizmente se tem dito, e bom é que se repita sempre, para que provemos ao menos que não somos ingratos, que reconhecemos todos, e por isso que reconhece a patria, esse amor sempre vivo, sempre em augmento dos nossos irmãos d'alem mar.

Mas isto não é sufficiente.

O testemunho vivo e geral de sentimentos, como estes, d'um povo, deve tambem ser,deve sobretudo ser officialmente dado; porque o representante d'uma nação qualquer é o seu governo; e muito mais o é nos paizes regidos, como o nosso, por uma centralisação governamental e administrativa, talvez conforme ás circumstancias, mas exaggerada segundo as boas theorias politicas.

Ao governo pois cumpre agradecer os beneficios continuos que recebemos dos nossos compatriotas.

Sobre elle peza a obrigação restricta de lhes manifestar a gratidão de Portugal.

Já a um ou outro individuo se tem recompensado com honras os seus serviços ao reino;— mas isso não basta; é preciso que o governo manifeste, em nome da nação, o seu reconhecimento para com todas as associações portuguezas no Brazil, para com todos os portuguezes lá residentes, porque todos são prestantes, porque todos hão demonstrado o seu grande amor á mãi patria.

Não se publicam tantas portarias laudatorias por cousas mui somenos? Baixe de quando em quando um decreto a agradecer ou a todos em geral,ou a uma ou outra sociedade,conforme as occasiões, os valiosos serviços prestados á nação.

Quando requererem qualquer acto de justiça ao governo, cumpra-se-lhes seu pedido sem delongas,sem tibiezas ás vezes escandalosas.

O nosso commercio naquellas paragens é maior do que em parte alguma, as fazendas e a vida de subditos portuguezes a proteger são alli numerosissimas; mande-se para as aguas do Brazil uma esquadrilha.

Nomeem-se auctoridades consulares intelligentes, de boa fé provada e em boas relações d'amisade com as pessoas cujos interesses têem a defender.

Envie-se para junto do governo imperial um embaixador de talento reconhecido, activo, energico e amigo do seu paiz.

Apertem-se os laços d'amisade com aquella nação, que é nossa filha, para melhor serem tratados os nossos lá residentes.

Faça-se tudo em fim que for conducente a provar a gratidão de Portugal aos seus filhos d'alem mar, que tanto lhe querem e tanto o favorecem.

EDITAL.

O dr. *Francisco Antonio Diniz*, commissario dos estudos do districto de Coimbra &.

Faço saber, que se abre hoje n'esta commissão de estudos, concurso de 60 dias para provimento das cadeiras de Mathematica elementer em curso biennal com as de principios de Physica e Chimica e Introducção á Historia Natural dos tres reinos dos Lyceus Nacionaes de Beja, Castello Branco, Horta e Ponta Delgada; e da cidade de Elvas em curso biennal com a de Philosophia racional e moral e principios de direito natural.

Os que pretenderem ser admittidos ás provas publicas para o referido concurso, perante o jury d'esta cidade, devem apresentar-me os seus requerimentos, dentro do praso marcado; a fim de que, no caso de virem devidamente documentados, eu os remetta ao presidente do mesmo jury, e inclua os nomes dos requerentes na relação,que tenho de mandar para a direcção geral de instrucção publica, e que será publicada n'este jornal.

Coimbra 30 de Janeiro de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

EDITAL.

Antonio Gerardo d'Oliveira, Tenente do Exercito, e Administrador do Concelho de Taboa, por S. M. El-Rei que Deus Guarde, etc.

Faço saber que, pretendendo Antonio Borges Coelho, do Casal da Senhora, freguezia de Midões, e Antonio dos Santos Lima, do lugar de Valle d'Orca, freguezia da Povoa de Midões, deste concelho, obter licença para estabelecerem uma machina de distilação de aguardente no sitio da Quinta dos Freixos, freguezia de Taboa, deste mesmo concelho, se procedeu á necessaria vistoria deste local, nos termos do decreto de 3 de Outubro de 1860, em resultado da qual declararam os competentes peritos, que nenhum perigo, incommodo, ou prejuizo resultaria aos visinhos á saude publica ou á agricultura; por tanto pelo presente edital, ficam convidados a reclamar perante esta Administração do concelho, dentro do prazo de trinta dias contados da data deste, todos aquelles que por qualquer modo e motivo tiverem que oppôr no pretendido estabelecimento.

E para que chegue ao conhecimento do publico, mandei passar o presente, e outros de igual theor para serem affixados nos lugares publicos do estylo.

Administração do Concelho de Taboa 3 de Fevereiro de 1862. E eu Antonio de Sousa Pereira, Escrivão da Administração que o escrevi.

Antonio Gerardo d'Oliveira.

NOTICIAS DIVERSAS

Instrucção primaria.— As escholas d'ensino primario no concelho d'Oliveira do Hospital foram frequentadas no ultimo anno lectivo pelos seguintes alumnos:

Aldêa das Dez 58—Avô 36 — Bobadella 24—Ervedal 50—Lagares 64— Lagos 31 — Lourosa 36— Nogueira 55 — Oliveira 86— Penalva 60—Seixo 35—Travanca 63.— De todos estes ficaram promptos no fim do anno 69, e fizeram exame 6.

No concelho de Penella a frequencia foi a seguinte:

Penella, sexo masculino 66, sexo feminino 30—Espinhal 68—Cumieira 52—Rabaçal 35 — Podentes 15.— D'estes ficaram promptos 9.

Associação dos artistas de Coimbra.—A cidade de Coimbra possue já, e em situação muito lisongeira, o Monte-Pio Conimbricense, e igualmente tem prestado muito bons serviços o Monte-Pio da Imprensa da Universidade. Mas não se pode limitar só a estas sociedades e espirito de associação, que todos os dias augmenta mais; vae em breve fundar-se nesta cidade a Associação dos artistas de Coimbra.

O fim desta sociedade é exclusivamente artistico.Não só se tratará de soccorrer os seus socios nas doenças, na prisão, e quando pela velhice, ou outros acidentes estiverem impossibilitados de poder trabalhar; mas tem-se em vista igualmente o agremiar os artistas, desenvolvendo-lhes o espirito de classe, estabelecendo para sua instrucção uma pequena bibliotheca e um gabinete de leitura, etc.

Foi nomeada uma commissão para elaborar os estatutos;e consta-nos que um dos membros dessa commissão o sr. Olympio Nicolau Rui Fernandes,a quem especialmente foi encarregada a redacção dos estatutos, já tem os seus trabalhos muito adiantados,e que brevemente os apresentará á approvação da assemblea dos artistas.

Theatro de D. Luiz I.—Neste theatro anda em ensaios o apparatoso drama —*A Probidade*—que no theatro do Gymnasio foi representado successivamente mais de 50 vezes. Parece que subirá a scena na quarta feira, 19 do corrente.

Beneficio—A' manhã, domingo, se o tempo o permittir, haverá de tarde musica no Jardim Botanico, a beneficio de um estudante.

Expostos.— As circumstancias em que se acham os expostos deste districto são as mais lamentaveis.Na semana passada existiam na roda desta cidade *cincoenta* crianças de leite, amamentadas por *oito* amas!!! — e mais seriam se não fosse a prompta sahida para o cemiterio!!!

E' esse o resultado, não só do atraso de pagamentos, mas tambem de certas medidas que superiormente se mandaram tomar naquella repartição, que tanto tem de ineptas como de despoticas.

Chamamos para este objecto a attenção do sr. Governador Civil, confiando em que tomará as providencias que tão graves circumstancias reclamam.

Ao sr. delegado de saude.—E' pessima a qualidade do tabaco que actualmente se está vendendo nos estanques.

Principalmente os cigarros, que é o que maior consumo tem,estão tão bolorentos e podres, que impossivel é fumal-os.

Como nos não consta que o contracto tenha o direito de envenenar os consumidores,ou de enriquecer menos licitamente, e como o sr. delegado de saude tem obrigação de impedir a venda de generos nocivos á saude publica, rogamos a s. s.ª haja por bem passar um varejo aos estanques d'esta cidade.

Caminho de ferro.—Queixou-se-nos o sr. Manoel José Teixeira Guimarães, desta cidade, de que sem lhe haverem comprado ou expropriado uma propriedade no monte de Formoselha, principiaram n'ella a fazer obras para o caminho de ferro. O sr. Teixeira embargou judicialmente a obra, e diz que está disposto a desforçar-se.

Esperamos que a empreza Salamanca faça pagar os terrenos para o referido caminho, a fim de se não repetirem destes factos exorbitantes.

Os carteiros de Coimbra.—Falleceu em Coimbra o carteiro Francisco José d'Almeida. Extremamente pobre, a sua morte foi devida á cruel doença para a qual não houve barreira que lhe estorvasse o passo. A falta de meios associou-se com a doença e lançou-o na sepultura.

A morte deste homem suggere-nos algumas considerações sobre os carteiros de Coimbra.

Estes empregados ganham 300 rs. cada um dia em que trabalham. Se é pouco ou muito não o diremos aqui; apenas lembraremos que, fôra um acto da maior justiça vencerem esses empregados o mesmo ordenado quando a doença os assaltasse.

A vida do homem não tem preço. O carteiro em geral, é um homem com familia, e que para a sustentar tem apenas 300 rs. por dia. Com este dinheiro vive mal, mas vive, se tem saude; se adoece, morre, porque não recebe a parca quantia! Que miseria a da familia que deixa!..

O carteiro que expirou foi dos que experimentou a triste consequencia. Sem meios para combater a doença, apenas alimentado pela caridade de seus companheiros, e pela de uma familia desta cidade,a todos os quaes tributamos por isso os merecidos louvores, Francisco José d'Almeida expirou no serviço publico, quasi ao abandono!

Constando-nos que, á maneira dos carteiros de Lisboa e Porto, os de Coimbra tencionam requerer pedindo o vencimento de ordenado nas doenças, rogamos aqui, na imprensa aonde se devem advogar e defender as causas santas, ao Exm.º conselheiro Lessa, que proteja esta pretenção, e á camara dos srs. deputados o favoravel despacho do projectado requerimento dos carteiros, attendendo-os com a justiça que os acompanha, em nome da boa moral e da humanidade.

Arrematação.— Na quinta feira foram arrematadas em Lisboa varias propriedades que o cabido de Coimbra possue nesta cidade. Subiram extraordinariamente ao preço da avaliação. Por exemplo,umas casas em que habita o sr. Filippe do Quental, á Sé Velha, avaliadas em 1:440$000 rs., foram arrematadas por 3:600$000 rs.; outras casas na rua das Covas, onde habita o sr. Mesquita, avaliadas em 600$000 rs., foram arrematadas por 1:600$000 rs.

Camara municipal de Coimbra.— Acabamos de receber o —«Relatorio da gerencia municipal do concelho de Coimbra nos dois biennios decorridos desde o dia 2 de Janeiro de 1858 até 31 de Dezembro de 1861, apresentado pelo presidente das respectivas vereações Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, Lente Cathedratico da Faculdade de Mathematica na Universidade de Coimbra e Bacharel Formado em Medicina e Cirurgia.»

O sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues dá neste interessantissimo Relatorio uma miuciosa conta de todos os actos da sua gerencia camararia, e compara o producto dos rendimentos cobrados durante a sua administração, com iguaes tributos de algumas gerencias immediatamente anteriores, para se avaliar quanto o municipio tem lucrado com as reformas effectuadas por S. Ex.ª

Alem disso acompanha este Relatorio uma curiosissima collecção de mappas estatisticos.

O Relatorio do sr. Dr. Raymundo é um dos mais interessantes que temos lido, e a que só podia dar cumprimento um genio incansavel como o do digno Presidente da Camara de Coimbra.

Commemoração funebre.—Os estudantes do Brazil, residentes em Coimbra, para suffragar a alma do Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, mandaram no dia 30 de Janeiro dizer, uma missa, na igreja de S. Salvador, desta cidade.

Prisão.—No dia 27 de Janeiro foi preso em flagrante nesta cidade,José Arrieiro, acarretador, pelo facto de ferir na cabeça José de Freitas, soldado do regimento n.º 10.

Cadeia de Coimbra.—As rações e dietas fornecidas a 102 presos existentes na cadeia de Santa Cruz, desta cidade,durante o mez de Janeiro, em numero de 2829, importaram na quantia de 167$074 rs.

Suicidio.—Na tarde de 29 de Janeiro, no sitio de Villa Verde, concelho da Figueira, José Pereira dos Santos, homem de 70 a 75 annos de idade, proprietario, e pae do rico negociante da Bahia Joaquim Pereira Pestana, lançando uma corda a uma trave da loja de sua casa, e dando um laço na ponta da mesma corda, subiu a uma cadeira, metteu o pescoço no laço, e se suicidou. Pouco antes tinha dirigido na sua quinta a plantação de umas roseiras. Uma sua filha e a sua criada, conhecendo a falta do pae e amo correram á loja, e ahi o encontraram já sem vida.

Horror á vida militar.—Nas duas freguezias das Meãs e Carapinheira,pertencentes ao concelho de Monte Mor o Velho, é invencivel a aversão á vida militar. E' raro encontrar alli um mancebo, que não tenha a primeira falange do dedo pollegar da mão direita cortada, para escapar ao serviço do exercito! Paes,filhos e irmãos auxiliam-se neste processo, e ha quem já seja perito nesta operação, á força de a repetir!

Até aqui tem estes crimes ficado impunes; comtudo no dia 28 de Janeiro o sr. Administrador do concelho de Monte Mór o Velho fez entrar na cadea do seu concelho o mancebo José da Silva Angelo, de Valle Canoza, freguezia das Meãs, por haver ha poucos dias cortado a primeira falange do dedo pollegar da mão direita, com o fim de se livrar do serviço militar, para o qual se achava recenseado e sorteado este anno.

Chamado a perguntas confessou haver consentido no corte do dedo com aquelle fim;porem não quiz confessar o nome da pessoa que lho havia cortado.

Substitutos de juizes de direito.—Para as comarcas do districto de Coimbra foram nomeados os seguintes substitutos de juizes de direito:

Arganil—Bacharel Antonino Ribeiro de Carvalho Abreu Pessoa Amorim — Bacharel Antonio Gomes Nogueira Acursio das Neves —Antonio Augusto Ferraz de Pontes—Antonio Joaquim Ribeiro de Campos.

Cantanhede—Bacharel Joaquim Antonio Candido de Almeida—Bacharel Elias José de Moraes—Bacharel João Monteiro Gil—Doutor Luiz Antonio Pessoa.

Coimbra—Bacharel João Correa Ayres de Campos—Doutor Bento Leão da Cunha Carvalhaes—Bacharel Pompeu de Meirelles Guedes Coutinho Garrido—Bacharel José Pinto Ramos dos Santos.

Figueira—Bacharel Antonio José Duarte Silva—Bacharel Manoel José de Sousa Junior—Bacharel Terencio Fernandes Antunes —Bacharel Lidonio Mendes Pinto de Carvalho.

Monte Mór o Velho—Bacharel José Augusto de Almeida Peixoto Ferreira Galvão— Bacharel José de Ornellas da Fonseca de Napoles—Bacharel Adelino Baiard Pinheiro Pimentel—Bacharel Francisco Amado de Mello Ramalho Pimentel.

Soure—Bacharel Luiz de Mello Toxo de Almeida Soares Albergaria—Bacharel Francisco da Silveira Machado—Antonio Ramos de Faria—Sebastião Ignacio Brandão.

Taboa—Bacharel Agostinho Borges de Figueiredo e Castro—Evaristo da Fonseca Cunha Pinto—José da Silva Oliveira Leitão —Fernando Gamboa de Vasconcellos Ayla.

NB. Falta ainda a nomeação dos substitutos da comarca da Louzã.

Substituição.—O sr. dr. Manoel Martins Bandeira, lente jubilado da Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra, que se acha doente, e que havia sido nomeado para fazer parte do jury dos exames dos candidatos ás cadeiras de principios de chimica e physica, á introducção da historia natural dos tres reinos, foi mandado substituir pelo sr. dr. Antonio dos Santos Viegas Junior, substituto ordinario da mesma Faculdade.

Transferencia.— O bacharel Ignacio Cabral Arez da Silveira Barros, juiz de direito da comarca de Cantanhede, foi transferido para Agueda.

Despacho.—O sr. Justino Candido da Piedade foi provido no officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca da Louzã.

Criminosos.—Pelo Governo Civil de Coimbra foi recommendado a todos os administradores de concelho d'este districto a captura dos seguintes criminosos:

Manoel José Thomé, natural do Paialvo, concelho de Thomar, de 30 annos, 1m, 60 d'altura,—rosto comprido,—alguns signaes de bexigas,—olhos pardos,—nariz e boca regulares,—barba preta,—cabello castanho: vestido de calça de cotim riscado sobre outras de saragoça, e colete de beitão;—o qual se evadiu da cadeia de Thomar.

João Lourenço,—de 22 annos,— 1m, 62 d'altura,—cabellos castanhos,—olhos azues, —rosto redondo,—signaes de bexigas,—pouca barba e loura, tambem profugo da mesma cadeia.

José,por alcunha—o Polaco—formeiro,— de 43 a 44 annos de idade,—1m, 68 d'altura,—cabello castanho,—barba cerrada,—desdentado,—côr macilenta e doentia,—trajando camisola de lã branca,— calças de cotim escuro e manta de lã á pastora,—barrete preto, tambem de lã; — o qual feriu no dia 25 do corrente na cidade de Setubal,com uma faca, José Borda d'Agua, que falleceu 4 dias depois.

Roubo.—Igualmente foi recommendada a apprehensão das seguintes cavalgaduras, e a captura dos seus conductores:

Duas eguas e uma pôtra furtadas na noute de 27 para 28 a A. D. Apolonio de Sousa Matenca Maldonado, da herdade dos Santos, concelho de Fronteira.

As eguas são cerradas— uma castanha escuro, calçada do pé esquerdo, arminada no direito, com cabellos brancos na cabeça,— outra castanha clara, com os cabellos pretos, calçada dos pés, e uma estrella grande na testa;—e a pôtra de um anno, ainda mama, —castanho claro, estrella rasgada na testa, cabello branco por todo o corpo.

Todas tres tem ferro no lado direito S. E. M.

Exequias em Goes.—Communicam-nos do concelho de Goes o seguinte:

«Assistimos ás exequias que mandou fazer a respectiva camara, de que é digno presidente o sr. José Fernandes Antunes de Carvalho.

Posto que tivessem decorrido alguns dias sem que esta municipalidade commemorasse a sensivel perda do nosso defunto rei o sr. D. Pedro V, não podia ella, logo que lh'o permittissem suas forças, deixar no esquecimento acto tão edificante: assim o fez, marcando para isso o dia 30 de Janeiro.

Ouvimos que a camara havia dividido os trabalhos, encarregando o vereador fiscal o sr. Cunha e Frias, e o sr. Fortunato de Oliveira de todo o trabalho da igreja.

Não duvidamos, cremos mesmo que a camara em geral é digna dos maiores encomios, pela energia com que superou difficuldades; mas áquelles cavalheiros em especial cabem maiores louvores.

A eça não estava magestosa; era sim, de um risco grave e de muito trabalho na construcção e ornato. No centro de desouto columnas d'ordem jonica,rematadas em arcada da mesma ordem e sobre trez degraus de conveniente altura, achava-se uma urna ricamente decorada, tendo do lado da porta principal, o escudo nacional coberto de crepe, e do lado da capella mór um amor perfeito,feita com muita arte.Sobre a urna e de trez corpos d'ornato, elevava-se o tumulo, coberto de rico panno de veludo preto.Cobria o tumulo, mas a pequena altura, um docel bem guarnecido: e sobre este em almofada de veludo preto, a coróa real portugueza, coberta de crepe.

A ceremonia funebre começou ás 11 horas da manhã, saindo o prestito dos paços do concelho em direcção á igreja, por sua ordem: os alumnos da aula da villa, todas as pessoas convidadas pela camara, as auctoridades judiciaes, administrativas, philarmonica e a camara, fechando o prestito a força armada e numeroso concurso de povo; sendo assaz notavel a gravidade e silencio que todos guardavam n'esta solemnidade.

Estava todo o clero do concelho, e muito do d'Arganil. O sr. vigario da Varzea ceremoniou o officio que correu com a maior regularidade. Seguiu-se a missa e após ella appareceram dous anjos a conduzir ao pulpito o sr. Vigario de Coja,que recitou os feitos moraes e religiosos do fallecido monarcha, demonstrando que a religião é o unico lenitivo para suavisar dôres tão acerbas: agradou geralmente, como acontece sempre com as orações d'este estudioso e digno clerigo. Em seguida tiveram lugar as cinco absolvições ao tumulo,que encerraram a ceremonia religiosa: e saindo logo a força para fora do templo,deu as trez descargas do estilo em que brilhou.

O côro do instrumental foi regido pelo sr. Ferreira, com arte, trabalho e disvelo.

Assim deu a camara d'este concelho uma prova não equivoca do sentimento profundo pela perda do seu rei o sr. D. Pedro V, de gloriosa memoria.

Nós que escrevemos estas linhas mal podemos suster a penna. E' sempre assim: na hora fatal do perigo ou da desgraça é quando falta a resignação; é quando a sensibilidade se deixa ferir no intimo do coração.

Até á morte, rei bondoso, popular e virtuoso... Hoje... a fria campa! Até á morte, o anjo de caridade, o prudente, o sabio... Hoje... cinza—nada! O protector, o enfermeiro, o anjo de Deus, já não existe... Descobertos, graves e tristes, curvemos a fronte perante o justo..........

Ah! morte austera e cega, que nem a tão bom rei poupaste! Ah! desposta das vidas, para que cortaste o fio áquella que devera existir para firme e sereno pharol d'este povo que a chora? Mas o que é o homem? o escravo da morte, hospede do lugar, caminhante que passa.

Mas que negra nuvem nos cobre o coração, que som tremendo fere nossos ouvidos?! O pranto divisa-se em nossos olhos: e nem um ai sequer podemos soltar: agora mesmo nos recordâmos das suas ultimas palavras — *Quiz suffocar uma saudade.... abri um tumulo......*

O que resta pois? soffrer e respeitar. E vós oh rei! que descançaes em vossa ultima morada, e diante de cujo tumulo vimos lançar singelo pregão das vossas virtudes; se a vossa morte foi uma calamidade para a familia portugueza,seja embora para vós o premio e o socego.

Continuae a ser o nosso protector perante o Altissimo, e alcançai que ainda n'esta terra nos vejamos todos irmãos nas crenças, nas esperanças e nos affectos. E nós, quanto mais pesado fôr nosso pranto, tanto vos seja a terra leve. — Varzea 31 de Janeiro de 1862.—*J. S. C.*»

Communicado.—A pedido publicamos o seguinte:

«Tendo nós por varias vezes ouvido fallar na esperança que a sociedade alimenta de que S. Magestade o Sr. D. Luiz I, desejando não só commemorar a nunca assás chorada perda de seus augustos irmãos, mas realisar uma das ultimas vontades d'aquelle que tão cheio d'honra e gloria lhe entregou o throno, vai propor ao seu conselho o dar um perdão geral, em que comprehenda todos os accusados em que é parte o ministerio publico, e em qualquer estado de processos, ficando assim estes improcedentes;não podemos deixar de emittir nossa desassombrada opinião.

E' inegavel que nos carceres existem alguns malfeitores, que a sociedade suppõe incorrigiveis, mas este não é o maior numero, por isso cremos que um tão grande acto de beneficencia Regia, é justo, moral, humano, e economico.

E' justo, porque sendo o castigo applicado para corrigir o crime, e se os primeiros soffrimentos do castigo não realisam este arrependimento, jámais o podemos esperar;mas se fizermos uma minuciosa analyse nos encarcerades, acharemos mais de dous terços, neste estado de arrependimento, e por consequencia dignos de graça.

E' moral,porque o chefe dos legisladores, o moralista dos moralistas, o mais habil coordenador das sociedades, aquelle grande homem, que preferiu soffrer morte affrontosa na cruz, ao deixar em silencio as sublimes maximas, que deviam regular e manter as grandes sociedades, disse: que o castigo quando não haja algum outro meio, se applicasse para corrigir o crime,mas que aquelle cessasse logo que d'este houvesse sincero arrependimento; e ainda disse mais maximas sublimes, que devem servir de pharol aos executores de alta justiça.

E' humano,porque subtrahe aos atrozes soffrimentos centenares de infelizes, e aos horrores e amargos desgostos da miseria, suas desgraçadas familias, dignas de melhor sorte.

E' humano, porque nós todos somos irmãos, e o Rei dos Reis, disse—faz aos outros o bem que poderes.

E' economico, porque restitue á sociedade centenares de braços, que os ferros das prisões tem roubado ás manufacturas, a cujas classes pertencem, quasi todos os presos, e alem disso economisa a fazenda nacional a grande verba de despeza, que está fazendo na sustentação d'existencias entre ferros, que a inactividade vai definhando até ao estado de aniquilação.»

Fallecimento.—Morreu em Lisboa, na idade de 90 annos, o sr. Conde da Louzã (D. Diogo), que foi ministro da fazenda do sr. D. Miguel.

Grande incendio. — Ao meio dia de quarta feira ultima appareceu incendiada a magnifica fabrica de fiação d'algodão, pertencente ao sr. Antonio da Silva Pereira Magalhães, estabelecida na rua da Torrinha, do Porto.

Dentro em pouco ficou reduzido a cinzas este importantissimo estabelecimento, donde recebiam a sua subsistencia um grande numero de familias.

Apenas se poude salvar a machina a vapor, que estava separada do edificio principal por uma parede mestra.

A fabrica e algodão estava tudo seguro em 30 contos, mas calcula-se o prejuizo em 60 contos.

Anniversario.—A sociedade dos Artistas Lisbonenses celebrou na segunda feira, no salão nobre do theatro de D. Maria II,o seu vigessimo terceiro anniversario, inaugurando por esta occasião o retrato do seu fundador, o sr. Alexandre Fernandes da Fonseca, já fallecido.

Recepção d'embaixador.—O visconde de Paiva, nosso embaixador em Paris, foi recebido pelo imperador Napoleão em audiencia particular, apresentando-lhe o diploma e as insignias da ordem da Torre Espada, que o snr. D. Luiz conferiu ao principe imperial, e uma carta autographa que lhe dirigiu relativamente a esta distincção.

O nosso embaixador apresentou ao mesmo tempo ao imperador a carta, pela qual o rei de Portugal notifica a S. M. I. o fallecimento do sr. infante D. João.

Sem esperar esta notificação official já o imperador tinha em 9 de Janeiro tomado luto por 4 dias.

Graça merecida.—O proprietario da gruta de Camões, em Macau, que é o sr. Lourenço Marques, foi agraciado com a commenda de Christo. O sr. Lourenço Marques mandou ha pouco tempo fundir na cidade de Lisboa em bronze um busto do nosso poeta, para o collocar na mesma gruta. O sr. Lourenço Marques é membro do senado de Macau, e tem prestado bastantes serviços.

Visita real.—El-Rei o sr. D. Luiz visitou na quinta feira a bella fragata ingleza *Warrior*,onde houve um *lunch* offerecido a Sua Magestade pelo commandante.

A fragata salvou, e embandeirou em arco quando El-Rei alli entrou. A sua marinhagem e a de todos os navios de guerra nacionaes e estrangeiros subiu ás vergas e deu os vivas do estylo.

Rasgo de generosidade.—Contam a uma folha da capital o seguinte:

«A um cavalheiro da ilha de S. Miguel, ha pouco chegado aqui, devia perto de cinco contos de reis um individuo muito conhecido alli pela sua intelligencia, e tambem pelas desventuras, de que desde longa data era victima. — Haverá dois mezes achava-se o desventurado devedor tão gravemente enfermo, que de todo perdera a esperança da vida. Chamou então um irmão mais velho a quem disse—«Vae ter com J. J. e dize-lhe que dentro em pouco estarei na sepultura, e que «ahi me fica uma filhinha adorada, a quem «deixo tão pequeno patrimonio, que escassamente chegará para lhe pagar, e que assim «por amor de Deus lhe peço que não reduza «á miseria a pobre orphãsinha, filha querida «e unica da unica mulher a quem n'este «mundo amei; que a incertesa cruel do seu «futuro é que mais me amargura estes derradeiros momentos; mas que lhe deixarei como recommendação sagrada o ir pagando «todos os annos alguma cousa com o producto das suas economias; que este me parece «o unico meio de se lhe pagar, e ficar tambem um pouco de pão á desgraçadinha.Que «espero elle assim o cumprirá, honrando a «memoria de seu pae, a quem a fortuna ha «muito deixou, mas nunca a honra.»

O irmão, commovido por esta triste narra-

ção, pretendeu socegal-o, dizendo-lhe que confiasse na bem conhecida bondade do seu credor a quem ia immediatamente fallar.

Este, depois de o ouvir attentamente, respondeu-lhe que nenhuma duvida tinha em acceitar a proposta, mas com as condições que elle dictasse, e que para não lhe esquecerem passava a escrever. Qual não foi porém a surpreza do irmão do devedor quando leu estas linhas!—Recebi do exm.º sr..... a quantia de quatro contos e oitocentos mil reis, e para sua clareza passo este.—As lagrimas rebentaram dos olhos do velho, que exclamou apertando nos braços o bemfasejo credor «oh! Deus l'o pague com todas as venturas que tu mereces!»

Momentos depois corria elle na estrada a todo o galope a levar a feliz nova ao amargurado doente, que ouvindo-a ergueu as mãos ao ceu, balbuciando com voz commovida e fraca: «Agora posso morrer tranquillo!»

«Algumas horas depois expirava nos braços da adorada filhinha, pronunciando o seu nome, e o do seu generoso bemfeitor!

Festividade.—A'manhã terá lugar na capella de S. Francisco, a festa de Nossa Senhora da Conceição da Ponte.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

O rei da Belgica, que adoeceu em Inglaterra, já está completamente restabelecido.

Damos com satisfação esta nova, porque o rei Leopoldo é dos soberanos mais esclarecidos e estimados da Europa.

No dia 28 já S. M. poude sahir do palacio de Buckingham e ir a Osborne, onde está residindo a rainha de Inglaterra.

Em Paris o projecto de lei relativo á conversão facultativa dos fundos de 4 e meio por cento em fundos de 3 por cento, já foi apresentado ao corpo legislativo.

Na Russia são ainda muitas as difficuldades que se levantam para a emancipação dos servos ser um facto.

Entretanto, só a realisação completa desta reforma poderá dar garantias de que se manifesta naquelle imperio a mudança de ideias que lhe prepara uma nova era, bastante honrosa para a civilisação.

A assembléa da nobreza, pelo que participam de S. Petersburgo a 29 de Janeiro, foi aberta na vespera pelo governador geral Suwarow, o qual disse que sem uma alliança estreita e sincera com o imperador, a nobreza não podia contar com a sua prosperidade, e que o imperador deseja o explendor da nobreza, mas que o meio de a consolidar é sendo ella um firme sustentaculo da corôa.

Os federaes tiveram uma nova victoria em Sommerset.

Se tiver os resultados das antecedentes, as duas partes belligerantes ficam na mesma situação em que estavam.

Noticias de Nova-York de 17 apresentam-nos um episodio mais dramatico do que bellico.

O general Mac-Clellan, provavelmente já restabelecido da doença que o teve em risco de vida, foi chamado ao congresso, e ahi prometteu que a sublevação seria reprimida brevemente.

E' audaciosa a promessa!

Se o general visse na sublevação a separação, que é este o verdadeiro caracter do movimento dos Estados do Sul, não consideraria tão facil a sua difficil missão.

Não é exacto que um navio federal fizesse fogo contra um navio de guerra francez que tentava forçar o bloqueio.

A *Gazeta de Londres* publica um despacho de lord Lyons a lord Russell ácerca do que se passou entre o representante de Inglaterra e o governo de Washington, relativamente á obstrucção do porto de Charleston.

E' mais um dialogo do que um despacho.

Mr. Seward disse ao ministro inglez, que o plano de inutilisar os portos do Sul era apenas uma providencia militar e provisoria para coadjuvar o bloqueio, que finda a guerra, a abertura dos portos era só uma questão de dinheiro.

Por ultimo, socegou os receios de mr. Lyons, em relação ao commercio, assegurando-lhe que a obstrucção não era tão completa como diziam em Charleston, porque um navio carregado de contrabando de guerra havia alli entrado.

A camara prussiana está muito dividida, contando a fracção Grabow 92 membros, os progressistas 75, os catholicos 55, os polacos 23, os partidarios do systema feudal 15.

A maioria depende de um cento de deputados, que são inclassificaveis nas divisões conhecidas. Se este cento for imparcial, pode ser mais util á Prussia do que todos os bandos que a cercam.

O discurso do imperador Napoleão na abertura da sessão legislativa causou muito boa impressão em Berlin.

Os fundos subiram na bolsa assim que teve publicidade o thema d'esse importante documento.

Em Jassy attentaram contra a vida do principe Couza, que ao presente é o chefe politico dos dois principados danubianos, que se annexaram.

O principe ficou ferido levemente em um hombro.

Segundo as noticias do Trebigne de 27 de Janeiro, os sublevados, depois que Dervish-Pachá os obrigou a retirar das posições em que estavam, voltaram a ellas sem encontrar resistencia.

As forças turcas estão concentradas em Oglizza.

A reacção continua nas suas tentativas de agitar Napoles.

Damos pouca importancia nos boletins dos seus propostos. Um povo que regeita os soccorros, ainda mais repelle a oppressão.

De Turin desmentem a noticia de Garibaldi estar preparando uma expedição para desembarcar nas costas do Adriatico.

E' o avesso de uma noticia de hontem. Já o esperavamos.

Uma noticia inventada é mais fertil do que uma verdadeira. Produz duas, a que affirma e a que nega.

Não ha meio de atinar quando o telegrapho falla por fallar ou para dizer alguma coisa.

O governo de Italia cuida em crear uma somma importante de obrigações, com juro e amortisação certa, para applicar o seu producto á continuação do caminho de ferro.

Em Turin, o discurso do imperador Napoleão foi apreciado por differentes modos.

Uma correspondencia daquella cidade de 18, publicada pelo *Journal des Débats*, diz que se não percebeu bem o periodo relativo á questão romana.

Tambem nos aconteceu o mesmo, como na occasião propria dissemos aos leitores.

A correspondencia diplomatica que houve em Janeiro entre o gabinete imperial e o seu representante em Roma, deve acabar com todas as esperanças de uma conciliação entre Roma e a Italia.

A este respeito o embaixador francez diz em um dos seus despachos:

«Em resumo, sr. ministro, se v. ex.ª me dirigisse novamente esta pergunta:

«Deveremos ter esperanças de que a Santa Sé, em presença dos factos consummados, se preste a estudar qualquer combinação que assegure ao Summo Pontifice as condições permanentes de dignidade, segurança e independencia que são necessarias para o exercicio do seu poder?»

«Ver-me-hia obrigado, com profundo pesar a responder negativamente a v. ex.ª: e faltaria ao meu dever se lhe deixasse antever uma esperança que não tenho.»

Pelas ultimas noticias consta que partiu um correio de gabinete com despachos importantes de Paris para Roma.

E' para lamentar esta situação.

Madrid 3. A «Patrie» declara, que os jornaes de Madrid se enganam, quando dizem, que a questão do Mexico, importa á Hespanha.

Desde de Vera-Cruz, que Santana fusilára outro hespanhol.

Madrid 4. O jornal francez «La Patrie», que os hespanhoes habituados ao clima de Cuba, fortificam Veracruz.

Os exercitos alliados não terão chefe superior; todas as resoluções sobre as operações militares serão tomadas de commum accordo por um conselho de guerra, composto de officiaes das tres nações interventoras.

Madrid, 5.—O «Morning-Post» assegura ter-se concordado em que o Mexico se constitua monarchia, sendo provavelmente chamado ao throno o principe Maximiliano.

Os alliados occuparam a capital. Setecentos inglezes estanciam em Ulôa. Gasset recusou receber Miramon.

Madrid, 6.—O «Globo», jornal que se publica em Londres, diz que o secretario de Maximiliano partiu.

O principe partirá para Vera-Cruz.

O general Prim foi enthusiasticamente recebido, o que desorientou Juarez.

O general Urago fortifica Cerragondo.

EXEQUIAS EM TAVIRA.

Plangente nota de dôr e saudade lá surge em terra de Portugal; novo obulo de respeito e amor lá se tributa á memoria de um amigo, que foi Rei. O exm.º Barão de Capellinha foi quem, no magestoso templo de S. Paulo, em Tavira, mandou celebrar funebres officios, fazendo proclamar da tribuna da verdade, por eloquente orador, as acções do Rei verdadeiramente liberal.

Consta-nos que o testemunho de gratidão foi digno do exm.º Barão que o prestava, e da memoria do magnanimo Monarcha que bem o merecêra.

Como a virtude encontra sempre almas nobres que a exalcem!

Pedro V, o teu reinado foi de seis annos; mas no coração de todos hasde reinar, em quanto n'esta terra, memoria de portuguezes houver.

Para ti, em tudo o primeiro cidadão de um paiz onde a liberdade caminha a pár da intelligencia; para ti, que só viveste para amar o teu povo, a morte foi, com justa rasão, o principio da vida; porque sua corôa, engrinaldada de virtudes, fulge brilhante na patria do justo.

Bem hajas lá no ceu, já que tanto bem na terra fizeste; a aureola de gloria te circumde a fronte, já que em horas tristes d'amargura e luto não deixaste em soledade o teu povo.

Tambem o povo jámais te olvidará!

Coimbra 7 de Fevereiro de 1862.

ANNUNCIOS.

1 O BAZAR do Asylo da infancia hade fazer-se no dia 16 do corrente, no salão do Theatro Academico.

2 NOS trabalhos de caminho de ferro, em Alfarellos, aceitam-se todos os trabalhadores, que alli se apresentarem.

Costa Simões e C.ª

ATTENÇÃO.

3 JOSE' DIAS DE PAIVA, morador na rua do Visconde da Luz (antiga do Coruche) faz publico, que tem aberto o seu estabelecimento de ferragens nacionaes e estrangeiras, oleo e tintas para pintar. Tambem tem á venda bilhetes, e fracções de loterias, que tudo vende por preços muito commodos.

Offerece seus serviços a todos os seus amigos e freguezes, que eram do estabelecimento que girava debaixo da firma de Sousa & Paiva.

VENDA DEN MOVEIS E LOUÇA.

4 QUEM PRETENDER comprar moveis de differentes generos, como guarda louças, tremó, mesas, cadeiras, camas antigas, oratorio, cadeiras com mollas, serviço de louça, porcelana para mesa, mesinhas de cama, lavatorios com pedra marmore, mesa de jantar forrada de oleado, e finalmente muitos outros objectos, dirija-se a casa de Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, que está auctorisado a vender barato.

Coimbra 1 de Fevereiro de 1862.

5 NO DIA 18 do corrente mez de Fevereiro, pelas dez horas da manhã, ás portas do tribunal das audiencias, que é no extincto collegio da Trindade, se hãode vender em hasta publica, os pinheiros de duas terças partes de um pinhal no sitio da Gandra, limite do mesmo lugar, á excepção de 12 dos mesmos pinheiros, que se escolherem,—e bem assim mais duas terças partes de um quintal, dentro do lugar de S. Facundo, com suas larangeiras,—propriedades estas que pertencem aos dous orfãos, filhos de Francisco de Paula d'Assiz Cortezão, de S. Facundo — cujos bens se vendem para pagamento de dividas, e por deliberação do respectivo conselho de familia. Tambem no mesmo dia e hora se hão de arrendar todos os mais bens pertencentes aos referidos orfãos, e que são situados naquelle lugar de S. Facundo. O Escrivão deste processo é Carlos Elisiario Maldonado.

NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS.
RUA DO VISCONDE DA LUZ.

6 FRANCISCO TEIXEIRA D'ARAUJO, acaba de abrir o seu estabelecimento de fazendas de todas as qualidades, com um bom sortimento e preços commodos.

LUIZ ROCHA DE CARVALHO & C.ª
RUA DA CALÇADA, N.º 12.

7 ALEM do seu variado sortimento que sempre continuam a ter de ferragens nacionaes e estrangeiras, oleo de linhaça, alvaiade fino, dito de zinco de superior qualidade, e todas as mais tintas para pintura, vernizes de varias qualidades, etc.; acabam de receber um lindo sortimento de candieiros modernos para uso do gaz liquido, bem como gaz branco sem cheiro, e que dá melhor luz do que havia antes de chegar este ultimamente vindo do estrangeiro; series de pesos amarellos, do novo systema, nacionaes e estrangeiros; stereoscopos de varias qualidades, e grande sortimento de vistas para os mesmos; varios brinquedos finos para crianças; faqueiros de marfim, de osso, e de unicornio, e todos com balanço; chapeus de seda, armação elastica; sapatos de borraxa de superior qualidade e preços baratos; bolças para viagem para homem; sacos de noite de tapete, ditos de courinho da Russia; indispensaveis e de xagrá para senhora com fecho e corrente, ditos de tapete avelludado; e varios ornatos pretos para senhora: o que tudo podem vender por preços commodos, em rasão das compras que fazem com algumas vantagens.

LOTERIA
Extracção em 11 de Fevereiro.
Premio grande:—10:000$000.

8 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, tem á venda na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes, meios, quartos e cautellas, desde 1$440 até 30 reis.

NB. O mesmo vendeu da ultima loteria, os seguintes premios em bilhetes e cautellas:

N.º 1850	Cautellas de 480	—600$000
N.º 2404	» 240	—500$000
N.º 2330	Um bilhete	—100$000
N.º 3683	Cautellas de 210	—100$000
N.º 2596	» 120	—100$000

COIMBRA:—IMPRENSA CONIMBRICENSE

NUMERO 840 — TERÇA FEIRA 11 DE FEVEREIRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.* Por anno... 3200; Por semestre... 1600; Por trimestre... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.* Por anno... 3720; Por semestre... 1860; Por trimestre... 930

COIMBRA 10 DE FEVEREIRO.

O governo procura conservar essa vida, que ahi arrasta, embora seja mesquinha e cheia de contradicções; não ha pharmacopea a que não recorra, e remedio que não experimente, ainda que esse remedio seja igual á cicuta, no gosto e no resultado.

Querendo conjurar a tempestade, que se lhe antolha na camara dos pares, pretendeu *corroborar* esta com mais quatro membros, que lhe servissem de enfermeiros. Mas o augusto e sympathico chefe do estado, deu a esses ministros ineptos e contradictorios uma lição de moralidade, recusando-se assim a desejos disparatados.

O paiz já está desenganado da *força e talento historico*: presencea e vê, que esses homens, na governação publica, são mesmo *cousissima nenhuma*, pois tem dado provas cabaes da sua inepcia, ignorancia e contradicção entre suas promessas e actos.

Não disseram, que o povo não devia nem podia pagar mais?

E que fizeram, ou que tem feito?

Tudo pessimamente. Começaram na sua vida ministerial por passar por debaixo das *forcas caudinas*, empenhando-se em fazer passar as medidas da regeneração, porque ellas eram bem pensadas e bem elaboradas, e meios para satisfazer ás necessidades publicas; e porque sem meios não póde haver melhoramentos moraes e materiaes. Depois d'isto nada mais tem feito que não seja ruinoso e desmoralisador para o paiz.

Mandou extinguir a corporação das irmãs da caridade, confiscar-lhes os bens, e tirou-lhes a *entidade juridica*; mas ellas ahi vivem na capital, como d'antes, apesar das portarias e dos decretos!

Mandou inserir na folha official a portaria, onde se dizia, que na sociedade Patriotica, se havia prégado o regicidio. Procedeu-se a averiguações; estas não apresentaram criminalidade alguma, e o ministro, devendo na mesma folha official mandar consignar esse resultado para desaggravo dos offendidos, e muito principalmente para mostrar á Europa, que o povo portuguez é amantissimo dos seus monarchas, e que os adora, como poucos; e cujo amor levou esse mesmo povo a excessos, perdoaveis para elle, mas que tornam os ministros *aerios* responsaveis pelo desleixo com que procederam em circumstancias tão criticas,—restringiu-se ao mais completo silencio.

São estes os tistissimos documentos, que a historia ha de archivar em suas paginas, quando narrar os factos do governo *historico-trapiche*.

Desenganemo-nos: os *historicos* não tem respeito, nem alguma cousa séria lhes dá cuidado, senão a *afilhadagem*. Para esta, são os empregos, os nichos e as sinecuras; para o paiz, o desengano, o desprezo e o augmento de *trez mil contos* no orçamento do estado em menos de dous annos de gerencia historica!

Eis as economias historicas!—E o povo não devia, nem podia pagar mais.

Fatal contradicção!

Os *historicos* são assim: *esboçamo-lhes* as feições, mostrando a moralidade dos *trapicheiros* e a coherencia d'essa *vagabundagem politica*, cujo proceder é e será sempre *dubio*, e cujas doutrinas são erroneas, falso o dogma e ineptos os apostolos.

Mas o que o paiz vê com dó e lastima, são os dinheiros publicos a derreterem-se no cadinho historico, cadinho, que promette fundir toda a substancia da nação, porque os *fundidores* nas suas infaustas operações, não alcançarão o resultado a que aspiram, porque não têem aptidão, nem luzes sufficientes para dirigir operações taes.

A lei de 4 de Abril de 1861, pela qual são desamortisados os bens e direitos dos cabidos e mais corporações religiosas, e que abrange os bens prediaes de fundação ou dotação, e direitos prediaes, de qualquer especie, ou natureza, pertencentes aos ditos estabelecimentos, a titulo de emphyteuse, de sub-emphyteuse, censo, quinhão de renda, ou qualquer outro, tem já produzido uma avultada somma para o thesouro, somma que excede a calculada. Mas esse augmento enorme não o julga o governo *historico* sufficiente para satisfazer os encargos da viação, pois que os nichos e afilhadagem dos *trapiches*, que se sustentam, á barba longa, nestes tempos de Saturno, são tantos como os gafanhotos, que perseguiram o Egypto.

E é por isso, que o sr. Avila não pára nas suas operações financeiras, tornando extensiva a lei de 4 de Abril de 1861 aos bens das Misericordias, Hospitaes, Camaras Municipaes, Juntas Parochiaes, Confrarias, Irmandades e Recolhimentos. O projecto já foi apresentado na camara dos deputados, e passará, porque o principio economico da liberdade da terra, é hoje seguido por todos e está demonstrado que os povos utilisam com elle.

Sobre o principio não questionaremos nós: temos porem, funda os receios de que as sommas produzidas por tal operação se vão submergir na voragem das despezas correntes, quando vemos, longe de economias, o orçamento crescer desmedidamente; e porque o paiz não póde ter credito nas operações do sr. Avila.

Vejamos o que este financeiro diz no ultimo orçamento apresentado ás camaras, e resumamos:

Juros computados no orçamento do Estado	4:473:590$000
Juros da divida do Thesouro	1:146:000$000
Juros da divida deferida	156:000$000
Total dos juros em 1863, reis	5:775:590$000

Deixemos os juros, que deverão ser pagos ao Banco União de Londres, se o sr. Avila fizer essa operação, e que se aproximarão da cifra de 729 contos de reis, e comparemos a verba dos juros de *cinco mil sete centos e setenta e cinco contos quinhentos noventa mil reis* com a receita do Estado.—Esta está calculada no anno actual em 14.328:760$000 rs.: supponhamos a sua realisação, e teremos que quasi AMETADE da receita do Estado vai ser absorvida no pagamento de juros. E donde hade vir o numerario para a despeza corrente e obrigatoria? E aonde é que se hão de encontrar meios para pagamento d'esses milhares de inscripções, que se estão a emittir em rasão da venda dos bens das corporações religiosas, Confrarias, Irmandades, Misericordias, Hospitaes, Camaras Municipaes, Juntas Parochiaes, e mais estabelecimentos?!

A remissão das inscripções devia ser cautellosa e em harmonia com as forças dos rendimentos publicos. Antes do Estado contrahir esse onus, devia o sr. Avila crear os meios de o satisfazer, devia uniformisar, regular e aperfeiçoar o nosso systema de impostos, e só depois de encontrar a somma geral da receita da nação, é que devia ver se essa receita produzia excesso para com elle pagar o juro das inscripções. Um homem prudente procederia assim: o sr. Avila não lhe dá isso cuidado, embora o paiz comece a duvidar e a ter receios sobre o estado da fazenda publica.

E não será para ter receios e bem fundados, pelas tristes consequencias que podem nascer d'essa governação nefasta, que ahi agonisa nos bancos ministeriaes nas ultimas convulções, mas que por desgraça do mesmo paiz, e semelhante a Samsão quer morrer esmagando os seus inimigos politicos?!

E não attendem, que com tal procedimento fazem mal a si proprios e ao paiz, cujos interesses têem obrigação de zelar? Não conhecem, que esse abysmo, que abrem, os hade subverter igualmente? Corações de marmore e de ferro não sabem, nem podem ouvir a voz da rasão: o paiz tem fome e sede de justiça, e o governo *historico* não lhe póde dar nem uma, nem outra cousa. O paiz precisa de ser moralisado, e esse governo *historico*, desmoralisa-o como outro Acab.

Que passe, e que passe bem cedo, para vermos nascer dias mais serenos, de justiça e de moralidade.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 9 de Fevereiro de 1862.

A attenção publica está agora voltada toda para a camara dos pares, onde se discute o parecer da commissão eleita por aquella casa para examinar o procedimento do governo durante os tumultos da capital nos dias 25 e 26 de Dezembro.

A maioria da commissão, composta dos dignos pares José Maria Eugenio, conde de Peniche, Sebastião José de Carvalho, e visconde de Fonte Arcada, dizia na conclusão do seu parecer, que lamentava que á falta da acção e da energia do governo se devesse o incremento dos tumultos que a capital presenciou, e que na phrase do proprio governo se converteram em completa anarchia.

«A commissão estranharia de certo que o governo reprimisse *violentamente* por meio da força quaesquer demonstrações de sentimento pela desgraça que affligia a familia real, convencida que essas demonstrações eram uma legitima expansão e um justo desafogo da magua geral; mas a vossa commissão estranha muito mais que o governo assistisse impassivel ás demonstrações de hostilidade aberta contra a ordem, contra a sociedade e contra o proprio governo, consentindo que os agitadores politicos, especulando com a desgraça publica, incitassem as paixões populares levando-as aos excessos que a lei condemna, e que nenhum sentimento justifica.»

A minoria da commissão, composta dos dignos pares Margiochi, Baldy, e José Braamcamp concluia no seu voto em separado—«que o governo se houvera com a necessaria prudencia, expedindo as ordens opportunas para reprimir os actos de sedição e de tumulto, e para restabelecer a ordem publica!!»

A redacção do voto em separado não desdizia desta forçada conclusão, em que a minoria da commissão, contradizendo os documentos officiaes apresentados pelo governo, os factos por todos observados, e o que lhe ditava a sua illustração, denunciava o embaraço em que se achava de poupar ao governo um voto de censura.

E para tirar a este voto até o caracter de uma apreciação desinteressada dos actos do ministerio, dois dos tres signatarios pertenciam á ultima *fornada*.

O ministerio depois de empregar todos quantos meios podia para assegurar uma ainda que insignificante maioria na camara dos pares, depois de tentar inutilmente uma nova fornada, chegou a perder a esperança de vencer a questão, porque até alguns dos seus pessoaes amigos, não querendo hostilisar o gabinete, não se prestaram a mais do que a abster-se de concorrer á camara.

Sob estas desfavoraveis impressões se abriu o debate na sexta feira 7; antes porem de começar a sessão, os ministros conferenciaram entre si, se no caso de terem uma votação contra na camara dos pares deviam dar a sua demissão. Avila opinou que sim, o Carlos Bento pronunciou-se abertamente contra, no que é evidente que havia accordo com o marquez de Loulé, e todos os outros ministros foram do mesmo parecer.

O Avila vencido pelos collegas, quiz então assumir o principal papel na discussão. Não foi de certo abnegação, ou enfado do poder que influiu no Avila para seguir opinião diversa dos collegas na questão de dar a demis-

são; mas illusão do seu orgulho e fatuidade, que lhe figurava que sem elle todo o ministerio que se formasse cahiria dentro em pouco, e que então seria elle chamado a formar uma administração e presidir a ella, que são agora todas as suas ambições.

Abriu a discussão o Baldy, que modestamente explicou as rasões do seu voto. Seguiu-se-lhe o visconde de Balsemão, que é o porta-voz do Avila; mas que não possuindo os conhecimentos deste, provocou na camara e nos espectadores um sentimento de lastima e por vezes a hilaridade pelos desconchavos que soltou com grande entono, atropelando com admiravel innocencia os mais triviaes principios do direito publico constitucional.

Na opinião do digno par, a camara hereditaria não tem rasão de ser, porque nunca pode exercer um acto politico que esteja em desaccordo com a camara electiva! Uma *fornada* é uma censura à maioria da camara que a recebe, e elle proprio tinha entrado de *fornada*!

Desde que o ministerio tinha a confiança da maioria da camara electiva, a camara dos pares não tinha direito para negar-lhe a sua confiança. Se o ministerio perdia o apoio da camara dos deputados, a dos pares devia por esse facto retirar-lh'o tambem, para evitar um conflicto entre os dois corpos collegislativos!!

Estes e outros absurdos que pullulavam em cada periodo do orador ministerial, não eram senão o ecco do que o ministerio pelos seus agentes insinuava para desauctorar a camara dos pares, perdida a esperança de obter n'ella maioria.

O relator da commissão Sebastião José de Carvalho, moço talentoso e de feliz exposição, corrigiu severamente estas miseraveis aberrações, não só do bom senso, mas da dignidade da camara a que pertencia, censurando ao mesmo tempo o governo em phrases energicas, e com uma argumentação vigorosa.

O Avila não queria fallar naquelle dia, porque não tinha ainda ruminado o discurso, nem preparado a philippica com que pretendia desconcertar a opposição, pondo em conflicto os seus diversos membros, que era o plano de campanha que elle tinha dias antes annunciado, quando contava vencer a questão. Fallou porisso o ministro de guerra, que mostrando-se com a sua habitual franqueza importunado com a discussão, e possuido da ideia de que o ministerio não devia dar a demissão, fosse qual fosse o voto da camara dos pares, não teve duvida em declarar isto mesmo á camara, de certo sem intenção de desauctoral-a; mas a declaração feita por um dos ministros da corôa em plena sessão, e sendo esse ministro tambem par, era de uma inconveniencia tal, que o ministro da fazenda veiu na sessão de hontem protestar solemnemente contra ella, e declarar em nome do ministerio, que se a camara votasse o voto de censura ao governo approvando o parecer da maioria da commissão, este teria inevitavelmente de recorrer ao poder moderador, ou para que nomeasse novos ministros ou novos pares. Eis aqui a solidariedade do gabinete nas mais altas questões!

Hontem fallou o Avila larga e descomedidamente. A tactica tinha mudado: moderado e attencioso nesta questão perante a camara dos deputados, o discurso que hontem proferiu na camara dos pares ultrapassou todas as raias da dignidade e até da cortezia; sem elevação de ideias, sem verdade na apreciação dos factos, respirando nas suas palavras e nos gestos a filaucia pedantesca de um insoffrido orgulho; proclamando em cada periodo do discurso-verrina a sua indispensabilidade, e supremacia; apodando de miseraveis e insignificantes todos os seus adversarios, para assoprar mais a sua pretendida superioridade, o ministro da fazenda procurou só offender todas as susceptibilidades, injuriar todos os homens publicos que tinham assento na camara, em que elle se fizera quasi á força introduzir n'uma fornada nomeada pelo ministerio de que s. ex.ª fazia parte.

O discurso do Avila não teve outro fim mais que irritar o debate com provocações grosseiras, com allusões offensivas, e com uma petulancia impropria do lugar e do caracter de um alto funccionario.

A feição caracteristica do seu discurso foi esta, e só esta.

Um incidente casual, occorrido no principio do seu discurso, parece que irritou mais os nervos do ministro da fazenda, ou porque o tomasse como caricatura, ou pelas recordações do salto da *escada aeria*.

Começava a fallar o Avila, quando o presidente lhe pediu que suspendesse por um pouco o discurso, em quanto entrava pela sala da camara uma alta escada, que foi encostada a uma janella, e por ella subiu e desceu um continuo, que fora fechar uma das vidraças; os circumstantes riram-se á vista da escada, o Avila começou a afoguear-se, e desde logo rompeu violentamente contra todos tão raivoso, que por momentos ficava com a voz entercortada.

O Avila não se contentou de alludir aos actos publicos de muitos pares, para lhes impor suspeição para não votarem censura ao governo, referiu-se até em relação ao honradissimo marquez de Ficalho, que tinha fallado, a favor do parecer da maioria da commissão, a uma conversa particular, que, disse o Avila, tivera com elle; mas que o marquez desmentiu no mesmo instante com uma força e convicção tal, que ficou patente a inexactidão do Avila.

Fallou depois Sebastião de Carvalho, que respondeu a todos os argumentos do ministro da fazenda com muita dignidade e vigor de argumentação. Em estilo incisivo e vigoroso o relator da commissão sustentou a verdadeira theoria constitucional sobre a igualdade de direitos das duas camaras, e a competencia incontestavel que a dos pares tinha para apreciar e censurar os actos do governo com plena independencia, pondo em relevo os erros de doutrina e os absurdos com que o Avila pretendera negar essa competencia á camara hereditaria, e rebaixar a sua dignidade.

Castigou com severidade, sem faltar ás conveniencias parlamentares, a fofice do ministro da fazenda, e a sua preconisada indispensabilidade. Mostrou-lhe o grosseiro sophisma com que se queria confundir a censura com a accusação dos ministros, e deu uma boa lição ao ministro antigo parlamentar, de que sem odios, sem recouvenções, sem allusões injuriosas, é que podia e devia sustentar-se uma nobre e justa causa.

Ao visconde de Sá, que negára á camara dos pares o direito de preponderar com o seu voto contra os ministerios que tinham apoio na camara dos deputados, recordou o relator da commissão a mensagem que n'aquella mesma casa o nobre visconde propozera para se pedir á corôa a demissão de um ministerio, a quem o visconde fazia opposição.

Como os ministros tinham empenho em protrahir a discussão para ver se conseguem ainda algum reforço, ou se a opposição se desconcerta por alguma susceptibilidade nas explicações que o Avila provoca, fallou o Carlos Bento, que é uma especie de *maionese* parlamentar, e que se não consegue convencer, faz rir com a sua veia epigrammatica, e elle proprio se ri do papel que scenicamente representa.

A discussão continua ámanhã, e não terminará provavelmente antes de quarta feira, e entretanto a camara dos deputados está em ferias, porque logo que se abra a dos pares tudo para lá acode, e a sala da casa electiva fica deserta; mas como os ministros não tem projectos que discutir, isto mesmo lhes convem.

O ministerio contentava-se já desempatar com os votos dos tres ministros que são pares, a questão; mas é evidente que ou nesta hypothese, ou ainda na mais favoravel de vencer por dois ou tres votos, a impossibilidade de governar com a camara dos pares sem uma nova *fornada*, e esta sabe elle bem que a não consegue.

N'um dos ultimos dias da semana passada, José Estevão teve uma reunião dos dissidentes, ou, como lhe chamam, do terceiro partido. Compunham essa reunião unicamente dez deputados dos mais exaltados da maioria. Da opposição nem um só esteve. Entre os convivas entravam o Quaresma, Aragão, Pereira Dias, Mendes Leal, e dr. Ayres. O seu fim é fazer opposição ao governo, quando os outros lh'a não fizerem, e provocar uma recomposição, que uns querem no sentido do marquez de Loulé, outros no do Avila, e assim cada um lisongea aquelles dos ministros a quem annuncia a necessidade da recomposição, ficando só esse ministro! O mais curioso é, que os ministros parece que souberam uns dos outros a sorte que os esperava se vingassem os innocentes desejos dos seus amigos, que era sairem todos para a rua!

O caso é que os ministros não estão contentes com é tal tentativa do novo partido, não pelo que elle avulta, mas porque a exemplo deste outros corrilhos tendem a formar-se no seio da maioria, que ancea por se ver livre do torpeço dos ministros, que a compromettem.

O ministro da fazenda apresentou a proposta de lei para a venda dos bens de todas as misericordias, hospitaes, confrarias, e irmandades, para assim manter o preço das inscripções; e para a prorogação por mais um anno para a remissão dos foros das corporações religiosas, o que é realmente justo.

O ministro de guerra que já no orçamento apresentára um augmento de despeza de 129 contos de reis, acaba de pedir mais 30 contos para augmentar as gratificações á officialidade! Tudo isto em nome das economias.

NOTICIAS DIVERSAS

Estatistica criminal. — Os crimes commettidos neste districto de Coimbra, durante o anno de 1861 foram: — 4 arrombamentos—1 deserção—2 fugas de presos—8 assassinatos—5 infanticidios—1 suicidio—2 envenenamentos—12 roubos—22 furtos—102 ferimentos e desordens, e 36 não classificados.

Estes crimes comparados com os do anno de 1860 dão para menos—2 propinações de veneno—22 furtos—4 ferimentos; e para mais—1 arrombamento—1 deserção—2 fugas de preso—4 assassinatos—2 roubos—e 18 crimes não classificados.

Expostos.—No principio de Janeiro ultimo existiam neste districto de Coimbra 1052 expostos; sendo 1018 em poder das amas, e 33 na roda.

Entraram na roda durante todo o mez 48 expostos e 7 repostos.

Sahiram: para criar 24, pedidos pela Misericordia 2, e foi reclamado 1.

Falleceram 27; sendo em poder das amas 8, e na roda 19

Acabaram a criação 18.

Ficaram existindo no fim do mez 1054; sendo em poder das amas 1011, e na roda 43.

Actualmente estão recebendo as amas o trimestre vencido no fim de Junho de 1861.

Junta Geral de Districto. —No domingo proximo 16 do corrente, terá lugar neste districto a eleição dos procuradores á Junta Geral.

Destacamento. — No sabbado chegou a esta cidade um destacamento de cavallaria 4, que veiu render outro de cavallaria 8, que aqui se achava, e que hontem se retirou para o seu corpo.

O destacamento de cavallaria 8 era commandado pelo tenente Manoel Dias Rocha, que soube sempre fazer guardar a maior disciplina aos soldados do seu commando.

Festividade.—Como annunciamos teve lugar no domingo, na capella de S. Francisco a festa de Nossa Senhora da Conceição da Ponte. Orou de tarde o sr. Alves Mendes.

Passagem. — No domingo passou por esta cidade o sr. Conde de Samodães, a fim de ir tomar assento na camara dos pares.

Cemiterio da Conchada. —Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Luke S. Lawson, filho de Louthern Lawson e Elisabeth Lawson, natural do Porto, de 19 mezes, fallecido no dia 1 de Fevereiro.

José da Costa Moura e Gouvêa, filho de Joaquim Rodrigues e Maria da Costa, natural de Coja, de 60 annos, fallecido no dia 2.

Anna de S. Bento, filha de Manoel Antonio Pinheiro e Maria da Cruz, natural de Semide, de 52 annos, fallecida no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—207.

Espancamento. —No dia 31 de Janeiro, Antonia Brites, de Taveiro, espancou Mafalda de Jesus, vendeira, do mesmo lugar.

Outro.—No dia 4 do corrente, José dos Santos, cego, morador no Bairro de S. José, espancou sua irmã Rita de Jesus, do mesmo sitio.

Outro.—No dia 8 foi espancada Joaquina dos Santos, solteira, da rua dos Militares, por Antonia Simões e sua filha Joaquina, da mesma rua.

Outro.—No dia 9 do corrente Manoel Antonio, criado na hospedaria ás Ameias, espancou a José Francisco, tambem criado na mesma hospedaria.

De todos estes factos se procedeu a auto de investigação.

Deferimento — Demos em tempo noticia da grande tempestade, que houve no dia 16 de Outubro de 1861 no concelho da Pampilhosa, a qual causou alli gravissimos prejuizos. Consta-nos que acaba de ser favoravelmente deferida a representação da junta de repartidores d'aquelle concelho, para que os proprietarios prejudicados possam reclamar dentro do espaço de 10 dias, a contar da afixação do competente edital, a fim de serem annulladas as verbas de collecta, correspondentes ao rendimento perdido.

Prisão.— Foram presos no concelho de Monte-Mór o Velho mais dois mancebos por cortarem a primeira falange do dedo pollegar da mão direita. São, José Pato, filho de Francisco Gomes Pato; e Antonio Cavalleiro, filho de Manoel José Cavalleiro, ambos das Palheiras, freguezia da Carapinheira.

Relatorio.— Recebemos e agradecemos o Relatorio apresentado na camara dos dignos pares em sessão de 5 de Agosto de 1861, para mostrar a necessidade de ser promptamente approvado o projecto de lei n.º 121, com as alterações propostas pelo par do reino Francisco Simões Margiochi.

Monumento dos artistas portuenses.—Na terça feira reuniu-se o jury dos artistas para escolher d'entre os riscos apresentados para o monumento do Senhor D. Pedro V, o que deve ser reproduzido em obra. Foi escolhido o de um estudante da Academia de Bellas Artes, por ser mais simples e de mais facil execução. O dito estudante é artista muito esperançoso.

Naufragio. —Por officio de 25 do mez proximo passado, dirigido á secretaria d'estado dos negocios estrangeiros pelo consul geral de Portugal em Tanger, consta haver naufragado no dia 14 na barra de Rabat o hiate portuguez «Novo Paquete de Olhão», mestre Sebastião Pereira Machado, procedente de Gibraltar, com varios generos, salvando-se toda a tripulação. Consta igualmente que no mesmo dia em que teve lugar o naufragio, e por ordem do sultão, foram mandadas tropas ao ponto do sinistro para proteger aquella embarcação, que, salva parte da carga, se fizera pedaços.

Desamortisação.—Em seguida publicamos o projecto de lei apresentado pelo governo na camara dos deputados, no qual pede ser auctorisado a vender as propriedades pertencentes ás misericordias, hospitaes, camaras municipaes, juntas de parochia, confrarias, irmandades, recolhimentos, etc.:

«Artigo 1.º E' prorogado por mais um anno, contado da publicação d'esta lei, o praso concedido na de 4 de Abril de 1861, para a remissão dos fóros, censos e pensões ou quinhões pertencentes aos conventos de religiosas e mais corporações, a que a mesma lei se refere, com as seguintes modificações.

Art. 2.º Se a remissão for só em parte, conservando o praso a natureza emphyteutica, não tem lugar a juncção do laudemio, salvo requerendo o foreiro pagar a parte correspondente do mesmo laudemio.

Art. 3.º O laudemio nos prasos, pertencentes ás corporações comprehendidas na referida lei, fica reduzido a quarentena quando outro maior fosse devido.

Art. 4.º Findo o praso, marcado no artigo 1.º, poderá o governo mandar proceder á venda dos fóros, censos e pensões, que não forem remidos, mas a sua avaliação será computada na somma de vinte fóros, censos e pensões e um laudemio deduzido d'essa importancia, e na rasão de quarentena na fórma estabelecida no artigo antecedente.

Art. 5.º As disposições exaradas nos artigos 6.º, 7.º, 8.º e 10 da carta de lei de 4 de Abril de 1861, publicada no *Diario de Lisboa* de 2 de Julho seguinte, são extensivas, com as modificações estabelecidas por esta lei, a todas as casas de misericordias, hospitaes, camara municipaes, juntas de parochia, irmandades, confrarias, recolhimentos e a quaesquer outros estabelecimentos pios ou de beneficencia.

Art. 6.º Os capitaes mutuados pelos estabelecimentos a que se refere o artigo antecedente, que forem recebidos depois da publicação da presente lei, poderão ser de novo mutuados pelas respectivas administrações se o julgarem conveniente, precedendo comtudo sempre n'esta hypothese a approvação do governo.

Art. 7.º Não são comprehendidos nas disposições d'esta lei os terrenos baldios, que constituem o logradouro commum dos municipios e parochias, a respeito dos quaes fica subsistindo a legislação em vigor.

Art. 8.º O governo fará os regulamentos necessarios para a execução d'esta lei.

Art. 9.º Ficam em vigor as disposições da carta de lei de 4 de Abril de 1861 na parte em que não são alteradas por esta lei, e fica revogada toda a mais legislação em contrario.

Secretaria d'estado dos negocios da fazenda, em 5 de Fevereiro de 1862.— *Marquez de Loulé—Antonio José d'Avila.*»

Donativos.—Sua Magestade Imperial a Sr.ª Duqueza de Bragança, para suffragar a alma de sua augusta filha a princeza Amelia, enviou á sociedade protectora dos orphãos desvalidos das victimas da cholera morbus, em 1856, e da febre amarella em 1857, o donativo de 40$000 reis,—e á sociedade das casas do asylo d'infancia desvalida de Lisboa, a quantia de 40$000 reis.

Fuga.—Evadiram-se cinco presos de cadeia de Silves. Já se apresentou um, e foram capturados dois. A este respeito dizem a um jornal de Lisboa o seguinte:

«Em additamento á minha carta sobre a fuga dos cinco reus, que se achavam na cadeia de Silves, e a voluntaria apresentação do reu José da Costa, condemnado a pena capital, tenho a dizer a V. que no dia 1.º do corrente foram presos Antonio Serrano, condemnado em cinco annos de trabalhos no ultramar, e André dos Santos, condemnado em quatro annos de trabalhos publicos no ultramar, os quaes são removidos para a cadeia do Limoeiro.

Falta só recapturar os dois reus Francisco Martins e Lourenço Martins, condemnados a degredo, para o que se prosegue nas diligencias.

Fatal esquecimento — Diz-se que o sr. Antonio da Silva Pereira de Magalhães, a quem pertencia a fabrica de fiação, que ardeu na quarta feira, na Torrinha do Porto, julgava ter seguro aquelle estabelecimento na Companhia Garantia; porem, que o seguro tinha já caducado, por isso que tendo sido feito pelo prazo de 7 annos, este tinha terminado em Agosto do anno passado, sem que o sr. Magalhães, talvez por esquecimento, o renovasse; sendo por tanto o prejuiso muito maior por esta circumstancia.

Roubado feliz. — Diz um jornal do Porto, que na sexta feira, pelas 6 horas e meia da manhã, entrava naquella cidade um almocreve da Lixa, que conduzia quatro cavalgaduras, e na carga de uma dellas trazia uma sacca com oitocentos e tantos mil reis em ouro e prata. Esta sacca foi-lhe roubada entre a barreira do Bomfim e a rua 23 de Julho, hoje de Santo Ildefonso, onde deu pela falta do dinheiro. Dirigiu-se logo ao regedor substituto do Bomfim, e este procedeu com tal actividade e tino, que descobriu immediatamente o ladrão. Não era outro senão João Antonio Ramos, por alcunha o *Barrote*, morador na rua de Wellesley. Preso este meliante declarou que o dinheiro estava em casa do seu sogro, morador na praça d'Alegria.

Não mentiu: foram á casa indicada e debaixo de umas grandes pedras foi effectivamente encontrado o roubo. O almocreve contou os soberanos e a prata, e achou intacta a somma que trazia, que era de rs. 833$030.

Escusamos dizer que o almocreve ficou contentissimo, e que *Barrote*, e seu *digno* sogro foram entregues á auctoridade competente.

E' digno de muitos louvores o sr. regedor substituto, que se houve nesta diligencia com notavel dedicação e zelo.

Obras d'arte. —Na loja do sr. Escopeta, da rua do Oiro em Lisboa, está exposto um magnifico calix de oiro, executado pelos ourives Quaresma e Dionizio, e acabado a cinzel sem ter ido á côr, pelo intelligente artista o sr. Antonio Pedro de Santa Barbara, que empregou nesta obra 187 dias de aturado trabalho.

O calix tem o valor d'um conto de réis. E' cravejado com quatrocentas pedras, diamantes, rubins e esmeraldas.

São dignos de todo o apreço os artistas, que executaram aquella primorosa obra, e com especialidade o sr. Santa Barbara, que honra a arte a que pertence.

Sahida.—Sahiu do Tejo para Gibraltar a fragata ingleza «Warrior».—Muitas pessoas visitaram este magnifico vaso, que é todo forrado de cobre, e o talha-mar de aço para cortar as correntes, e destruir quaesquer objectos que em tempo de guerra se opponham á sua entrada em qualquer porto. A embarcação é dividida em tres cortes, forrados de ferro, em cada um dos quaes se póde fechar toda a guarnição, quando não possa triumphar na abordagem. Os camarins e as salas encontram-se no maior aceio; a praça d'armas parece um arsenal. Este vaso importou em tres mil e seiscentos contos de reis.

Resoluções importantes. —A direcção da Associação Commercial do Porto deliberou representar de novo ao parlamento para se dar andamento ao projecto de lei sobre a liberdade do commercio de vinhos.

Deliberou representar igualmente ao parlamento para ser modificada a nova lei do sello, segundo o projecto ultimamente apresentado pelo sr. deputado Torres e Almeida. Este projecto alem de reduzir muito as taxas estabelecidas, torna as suas disposições muito mais efficazes para obrigar ao sello do que as da lei actual, e sem vexame para o commercio.

A direcção resolveu tambem representar ao governo para que seja considerado exportavel todo o vinho do Douro, que foi approvado, da presente novidade, em harmonia com o que faculta a actual legislação sobre vinhos.

Por ultimo foi tambem resolvido que se pedissem ao governo providencias para desobstruir o ancoradouro de Massarellos, empregando-se uma draga para alli terem fundeadouro os navios de longo curso, visto ser aquelle o unico ponto que ha por em quanto mais conveniente para tal fim; e que igualmente se pedisse fosse empregado o systema de dragagem em outros pontos do rio, pois que todos se acham assoriados e estão em circumstancias de ficarem completamente inutilisados sem as providencias requeridas.

Melhoras.—Sua Alteza Real o Senhor Infante D. Augusto passeou ha dias de carruagem pelas ruas de Lisboa, acompanhado pelo general Caula.

O sr. conde da Louzã —Este fidalgo era o ultimo descendente em linha recta dos Marialvas, era tambem o terceiro conde da Louzã, 14.º senhor da casa de Cavalleiros, par do reino em 1826, ministro de Estado honorario, socio da Academia real das sciencias, grão-cruz das ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e de S. Leopoldo de Austria, e commendador da de Nosso Senhor Jesus Christo.

Nasceu no 1.º de Agosto de 1772, e casou em 23 de Novembro de 1801, com a morgada de Cadafaes, filha dos segundos condes de Louzã, D. Marianna Antonia de Saldanha Côrte Real da Camara e Lencastre. Era viuvo desde 26 de Março de 1848.

Foi ministro da fazenda em varias epochas antes de 1834. Foi sempre um fidalgo estimado, muito honrado e de não vulgar intelligencia.

O sr. conde da Louzã foi que levou nos braços a Senhora D. Maria II, então princeza da Beira, á pia do baptismo.

Dividendo.—O que divide o Banco de Portugal pelo 2.º semestre de 1861 é de 4 por 100 ou 20$000 reis por titulo de 5 acções.

Monumento. — Os habitantes de Leça da Palmeira, Mathosinhos e Bouças, tencionam erigir um monumento á memoria do sr. Manoel da Silva Passos. Já elegeram uma commissão para tratar deste negocio. O monumento ha de ser collocado no largo junto á ponte que existe entre Leça do Palmeira e Mathosinhos.

Mercês.— Foi elevado á dignidade de gran-cruz da ordem da Torre e Espada, de que era commendador, o sr. visconde de Laborim, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; e á dignidade de gran-cruz da ordem de Christo, o sr. marquez Fernando Gattinare, perfeito do palacio real, gran-mestre de ceremonias, e senador do Piemonte.

Baleias.—Na viagem que fez a barca portugueza *Firmeza*, da Terceira para as Canarias, foi assaltada por grande numero de baleias, com as quaes travou lucta conseguindo vencer trez.

Loteria.—A administração da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, vai fazer em Março proximo uma loteria extraordinaria, cujo premio grande será de 40 contos de reis.

Despronuncia.—O sr. Bernardo José Machado, negociante da praça do Porto, obteve despronuncia do crime de tentativa de trafico de escravatura, como consignatario da escuna portugueza «Locomotora», dos despachos de juiz de direito de Setubal, pois que se julgou que nem se provaram legalmente os actos chamados de tentativa, nem ainda quando provados, d'elles resultava a tentativa do crime de trafico de escravatura, pois que esses actos só são puramente preparatorios.

Dizem que o ministerio publico recorreu da revista, pois sustenta que se achavam provados os actos de tentativa, e que d'elles resultava a incriminação legal.

Fallecimento. —Falleceu em Lisboa o sr. marechal de campo reformado, João Carlos de Froman, que pertencia á arma de cavallaria e prestara bons serviços á causa da liberdade. Ao dar-se á sepultura, uma brigada lhe prestou as ultimas honras.

Associação Commercial em Braga.—Trata-se em Braga de formar uma associação commercial, tendo sido encarregado da confecção dos competentes estatutos o commerciante d'aquella praça o sr. José Fernandes Dias. Brevemente será convocada a classe commercial para lhe ser apresentado esse trabalho.

E' para desejar que um tal pensamento seja levado a effeito, com o que muito ha de lucrar o commercio bracarense

Associação dos empregados do estado.—Publicou-se o relatorio e contas de gerencia da direcção no anno de 1861 da *associação dos empregados do estado*. O movimento do cofre pela conta da receita foi de 14:989$037 reis.

A associação tomou 9:301$400 reis de penhores durante o anno. O seu fundo permanente é de 10:933$980 reis. No fim do anno de 1860 a associação tinha 1126 socios; no anno de 1861 foram admittidos 125, falleceram 22 e foram despedidos 21, ficando existindo 1208.

Os soccorros dados pela associação montaram a 2:642$525; ordenados pagos a 929$200, percentagens das cobranças a 157$754; diversas despezas a 338$325; pensões ás viuvas de socios fallecidos 811$120, ficando em saldo em 31 de Dezembro de 1861 rs. 1:680$063.

Inscripções para as corporações religiosas.—No mez de Janeiro ultimo foram recebidas na junta do credito publico 859 inscripções, representando o capital de 656:000$000 réis, para serem averbadas ás corporações religiosas a que ficam pertencendo em virtude da lei da desamortisação.

Até ao fim d'aquelle mez achavam-se já averbadas por effeito da mesma lei, das inscripções que tinham sido recebidas, 1:147 do capital de 622:500$000 réis, comprehendendo-se as provenientes de 239 inscripções de coupons do capital de 190:500$000 réis trocadas pelas de assentamento.

Analyse chimica. —Diz a *Revolução de Setembro* que os homens da sciencia acabam de dizer a sua ultima palavra ácerca das causas da fatal enfermidade do S. A. o sr. infante D. João.

Concluiu-se no laboratorio da escola polytechnica a analyse chimica nas visceras e mais contentos do augusto cadaver.

A analyse foi feita com todo o rigor. Declaram os peritos, que não havia naquelles objectos substancia alguma toxica, e que os resultados da analyse comparados com a historia da doença do sr. D. João, não deixaram a menor duvida de que S. A. fôra victima de uma febre typhoide.

As apprehensões do publico sobre os acontecimentos que enlutaram a familia real e o paiz devem agora ficar completamente desvanecidas.

Parte das visceras não analysadas foram remettidas para o juizo do 3.º districto criminal de Lisboa, a fim de que a todo o tempo possam ser sujeitas a um novo exame, quando se exija uma contra-prova da analyse que se concluiu hontem.

A outra parte deve ser encerrada n'um vaso, para ser decentemente depositado em o lugar que lhe pertence na igreja de S. Vicente de Fóra.

Prejuizos do povo. — O povo das proximidades da mina do Braçal, no districto d'Aveiro, está na falsa persuasão de que a molestia, que tem atacado as vinhas, é devida ao fumo dos fornos da dita mina, e mostra grande vontade de os destruir.

O sr. governador civil deu as necessarias providencias para que não sejam destruidos pelo povo, e recommendou ás auctoridades que são suas subordinadas, que façam vêr ao povo quanto é falsa a sua persuasão.

O archiduque Maximiliano.—O archiduque Maximiliano da Austria, de quem se falla como candidato ao throno do Mexico, nasceu em 1832. E' o segundo irmão do imperador da Austria. Tem uma intelligencia superior e esclarecido criterio.

E' casado com a princeza Carlota, filha do rei dos belgas. E' alto, louro, bem constituido, valente, integro, generoso e de caracter conciliador. E' amigo de discutir. Viajou quasi toda a Europa, esteve na Asia, sendo talvez o unico principe europeu que visitou o interior da mesquita de Omar; viajou nas duas Americas, em parte da Occeania e na Africa; visitou a côrte de Marrocos, Tunes, Argel, etc. Tem uma solida instrucção. Seu aio, o abbade Mislin, e sua mãi, a archiduqueza Sophia, tinham feito, desde os primeiros annos da infancia d'este principe, alta ideia da sua intelligencia.

Desastre.—Pereceram 215 mineiros sepultados pelo desmoronamento de uma mina de carvão em Artley (Inglaterra). São horriveis os pormenores desta espantosa catastrophe. Entre os cadaveres se encontrou intacto o de um cavallo, o que indica que os infelizes mineiros morreram, não de fome, mas axphixiados.

Desordem. — Pela administração d'este concelho de Coimbra se procedeu a auto de investigação ácerca do motim e desordem, que no dia 2 teve lugar no Bairro de S. José, entre João da Silva e seus filhos José e Domingos, desobedecendo aos cabos de policia quando lhes deram ordem de prisão.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

A colligação para o Mexico ser invadido por trez potencias da Europa, dizem que chega tambem até á acção suprema do commando das forças expedicionarias.

Se tal noticia se realisar, teremos uma campanha commandada por um conselho de guerra, em vez de ser commandada por um general.

Se os telegrammas dizem a verdade, já começaram a esta hora os trabalhos eleitoraes no Mexico para a candidatura real do irmão do imperador de Austria.

Algumas folhas vão mais longe, e dizem que o proprio candidato se apresentará no lugar da eleição.

Sendo assim, as potencias deviam admittir outros candidatos a fazer valer a sua eleição.

O espectaculo seria não só novo, mas tambem curioso.

E' escusado quasi dizer que não acreditamos metade d'estas noticias, e que duvidamos da outra metade.

Doblado, chefe do gabinete mexicano, continua seguindo uma politica mais conciliadora do que se esperava.

Temos á vista a proclamação do presidente da republica, de 18 de Dezembro de 1861. D'ella extrahimos estes periodos:

«Todas as nações têem atravessado epocas de penuria, e quasi todas tinham credores, que esperavam pela epoca da prosperidade para fazerem valer os seus direitos.

«O governo deve estar preparado para todas as eventualidades, e proclama como regra do seu procedimento, que não declara a guerra, mas que repudiará a força com a força, enquanto o permittirem os seus meios de defesa; e que está prompto a dar satisfação a todas as reclamações justas e equitativas: mas que rejeitará todas as condições que sejam offensivas para a dignidade da nação, ou que possam comprometter a sua independencia.»

Depois, Juarez chama á união em volta da bandeira da republica todos os partidos em que desgraçadamente estava dividida.

Consta que todos os chefes d'esses partidos corresponderam ao chamamento do presidente, menos Zuloaga.

Um telegramma de Liverpool publicado pela *Patrie* dá com certa segurança o boato da chegada do general Santana a Veracruz e de ter sido fuzilado Cajigas e um outro hespanhol.

As noticias de Italia vão sendo satisfactorias: a reacção não acha elementos de propaganda, e o governo legitimamente constituido pela vontade popular consolida successivamente a obra da unidade e da liberdade.

O parlamento italiano não se fechará sem ser discutido e approvado o orçamento.

Novamente annunciam como pouco duradouro o gabinete Ricasoli.

Continuamos a estar persuadidos de que o successor do conde de Cavour não deixará o poder senão pelos meios constitucionaes e parlamentares.

A Austria vigia incessantemente as fronteiras de Veneza. As suas auctoridades não concedem já passaportes.

Como as idêas não carecem d'elles, são estas que farão a conquista de Veneza e não os homens.

O congresso que acompanha o governo de Washington votou que os direitos da pauta das alfandegas fossem augmentados, e calculam a receita a mais proveniente d'esta resolução, em 150 milhões de duros.

Um jornal americano dá noticia de uma carta escripta pelo celebre economista Cobden ao general Scott, personagem muito importante dos Estados do Norte, na qual o illustre escriptor e tambem homem de Estado diz que julga do seu dever manifestar que em sua opinião lhe parece que se o que chamam sublevação em Washington, não estiver acabada em Abril proximo, a Inglaterra se verá obrigada, tanto pela opinião publica como pelo interesse da industria, a abrir os portos dos Estados do Sul.

O congresso votou a despeza de seis milhões de duros para completar as fortificações começadas e para construir outras novas.

O general *Tollicoffer* foi morto no combate que ha dias noticiámos ter havido em Somerset: os *separatistas* retiraram, occupando os federaes as suas posições.

O governo inglez tomou a seguinte resolução ácerca dos navios americanos tanto dos Estados do Norte, como do Sul:

Nem no reino unido, nem nas ilhas da Mancha desde o dia 6 de Fevereiro, e seis dias depois nas outras possessões inglezas, serão admittidos os navios de guerra ou corsarios dos Estados do Norte e dos Estados do Sul nos portos inglezes. Os navios ou corsarios que estejam nos mesmos portos deverão sahir, não lhes sendo permittido tomar para bordo mais do que os viveres e outros objectos indispensaveis á vida.

E' este um meio de garantir a neutralidade.

As noticias ácerca do *Sumpter* continuam a ser contradictorias.

Agora lemos em um jornal de Madrid, chegado hoje, que segundo participaram d'Algeciras, aquelle navio se dispunha a fazer-se ao largo!

Veremos onde as noticias de ámanhã nos apresentam este navio errante.

Paris 3.—Tres vapores carregados de tropas partiram hontem de Cherburgo para o Mexico.

O general mexicano Almonte embarcou em Southampton para as Antilhas.

Na Toscana repetem-se as manifestações mazzinistas.

Ha grande agitação na Sicilia.

Londres 4.—O «Morning Post» diz que as potencias alliadas convieram em que o exercito avance até a capital da republica mexicana, em fazer um chamamento ao povo para que proclame rei do Mexico o archiduque Maximiliano d'Austria, e em que o exercito alliado fique ali algum tempo.

Paris 4.—O imperador Luiz Napoleão aconselhou o rei Victor Manoel a não perturbar a paz; e o rei acceitou este conselho.

Turin 3.—O barão Ricasoli está pouco seguro no seu logar de presidente do conselho de ministros.

As communicações com a Veneza são difficeis, porque ha uma vigilancia extrema na fronteira e as auctoridades austriacas já não dão passaportes.

Vienna 3.—A «Gazeta» d'esta capital desmente com indignação os boatos que circularam sobre negociações para a venda da Venecia.

Turin 4.—Houve em Florença uma manifestação contra os jornaes reaccionarios, e a auctoridade teve de intervir. A manifestação teve logar com bandeiras e musicas. O povo percorreu a cidade gritando «Viva Roma! capital d'Italia! Viva Victor Manoel!» Antes de dispersar-se, o povo apresentou-se diante da casa do consul francez.

Londres 3.—As noticias de Bombaim dizem que a importação do salitre estava prohibida em todos os portos excepto nos inglezes.

Paris 3.—A «Independencia belga» foi hontem e hoje recolhida.

No governo de Turin reina grande agitação. O ministerio perdeu grande força com a demissão de Lanza, presidente da junta ministerial.

Os jornaes de Vienna são pouco favoraveis á candidatura do archiduque Maximiliano no throno do Mexico, e acrescenta-se que o imperador dissera que assim como a Hespanha recusou ceder a Havana aos Estados-Unidos, pela mesma rasão do decoro nacional não cederá a Venecia por nada.

Dizem os jornaes ministeriaes de Pariz, que o commando da expedição do Mexico será igualmente exercido por cada general, e que é certo que reinará a melhor harmonia entre os tres commandantes chefes, harmonia que tão bom resultado produziu na China e Crimea.

O general Almonte embarcou hontem em Southampton para Vevalvo, e diz-se que este general se mostrou muito satisfeito do resultado da sua missão relativa ao estabelecimento de uma monarchia mexicana.

Paris 4.—Confirma-se a perfeita intelligencia que reina entre o imperador dos francezes e o Papa.

Londres 4.—Hoje receberam-se noticias de Nova-York, que alcançam a 23 de Janeiro. No dia 7 chegaram a Vera Cruz o general Prim e as esquadras ingleza e franceza. Os mexicanos pareciam ainda dispostos a oppôr resistencia no interior. Vera-Cruz estava sitiada pela parte de terra, e esperava-se um ataque de um momento para outro.

Trieste 4.—A esquadra turca chegou a Antivari com o fim de vigiar Garibaldi, e decretou-se um novo recrutamento em Constantinopla. Estas disposições são motivadas pela noticia de que Garibaldi tenciona effectuar um desembarque no Adriatico.

Madrid, 8 de Fevereiro, ás 5 horas da tarde.—Os hespanhoes protestantes de Cadiz foram condemnados.

Lord Palmerston declarou na camara que a Inglaterra respeitava a independencia do Mexico.

O general mexicano Uraga retrocedeu.

Os reaccionarios, que occupam o monte Gargano, na provincia da Capitanata, no reino de Napoles, concentram-se, fortificando os caminhos.

A' ULTIMA HORA.

TELEGRAPHIA ELECTRICA

Ao Commercio do Porto

Do seu correspondente

Lisboa 10, ás 10 horas e 10 min. da manhã.

Na camara dos pares continua hoje a discussão ácerca do relatorio dos acontecimentos do Natal.

Parece que o governo tem perdido algum voto em consequencia da declaração dos srs. ministros, com que a camara se sentiu desconsiderada na sua importancia politica.

Photographia.—O nosso patricio o sr. Antonio da Conceição Mattos, bem conhecido pelo seu apurado gosto pelas artes, tirou em photographia a vista do interior da Sé Cathedral, como se achava por occasião das exequias que alli mandou celebrar a academia.

Este trabalho do sr. Conceição foi espontaneo, e sem que lhe fosse encommendado por alguem.

ANNUNCIOS.

1 PRECISA-SE d'uma criada, que saiba coser e engommar bem: quem se achar com estas habilitações pode dirigir-se á rua da Sophia, n.º 34.

2 O BAZAR do Asylo da infancia ha-de fazer-se no dia 16 do corrente, no salão do Theatro Academico.

3 BENTO DE CARVALHO, morador no terreiro do Marmelleiro, desta cidade, tem um caleche novo, que aluga de hoje em diante por preço commodo, e leva cinco pessoas.

4 NOS trabalhos de caminho de ferro em Alfarellos, aceitam-se todos os trabalhadores, que alli se apresentarem.

Costa Simões e C.ª

SOCIEDADE DOS BANHOS DE LUSO.

5 REUNIÃO da Assembleia geral dos accionistas no dia 16 de Fevereiro de 1862, pelas 11 horas da manhã, no Paço Episcopal. —Parecer da commissão de contas.

O Secretario da Direcção,
Alexandre d'Assiz Leão.

NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS.

RUA DO VISCONDE DA LUZ.

6 FRANCISCO TEIXEIRA D'ARAUJO, acaba de abrir o seu estabelecimento de fazendas de todas as qualidades, com um bom sortimento e preços commodos.

EM COIMBRA

7 AO ESTABELECIMENTO de ferragens e outras coisitas mais de Antonio Joaquim Valente, chegou quarta remessa de candieiros da nova luz a que dão o nome de gaz liquido! vindos directamente de muito longe, por isso pode vender a 500 rs. alguns, e tem até os preços de 10$000 rs. Tem o liquido para os mesmos da 1.ª qualidade a 150 por quartilho. Acaba de receber uma encommenda de papeis pintados de gosto fino, como nunca se viu, e por todos os preços. Continua a ter bem sortido o seu deposito de sabão da fabrica de Valle d'Amores, que vende pelos preços da fabrica.

ATTENÇÃO.

8 JOSE' DIAS DE PAIVA, morador na rua do Visconde da Luz (antiga do Coruche) faz publico, que tem aberto o seu estabelecimento de ferragens nacionaes e estrangeiras, oleo e tintas para pintar. Tambem tem á venda bilhetes, e fracções de loterias, que tudo vende por preços muito commodos.

Offerece seus serviços a todos os seus amigos e freguezes, que eram do estabelecimento que girava debaixo da firma de Sousa & Paiva.

9 JOSE' DIAS DE PAIVA, tenciona mandar dizer uma missa na igreja de Santa Cruz, pelo eterno descanço da sua muito assaz chorada esposa Maria José do O'; pede por este a todos os seus amigos e parentes, queiram assistir a este acto, no dia 13 do corrente, pelas 8 horas da manhã.

ATTENÇÃO.

10 A FABRICA DE FUNDIÇÃO DO BICALHO, da cidade do Porto, continua a encarregar-se de toda e qualquer encommenda para as obras do seu fabrico, em que cada vez mais disputa a perfeição e commodidade de preços.

O extraordinario consumo de todas as qualidades de noras de ferro, denominadas *estanca-rios*, das bombas de ferro para poços de qualquer altura, e dos fogões de fogo circular para cozinha, são a prova mais importante de que os seus productos satisfazem á maior utilidade para os consumidores.

Fabrica obras de metal e cobre de qualquer feitio e sinos por afinação, e como a sua fundição é diaria, pode satisfazer qualquer encommenda com muita brevidade; e seu gerente se encarrega de mandar conduzir as obras para onde sejam destinadas.

Porto 26 de Dezembro de 1861.
Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

VENDA DE MOVEIS E LOUÇA.

11 QUEM PRETENDER comprar moveis de differentes generos, como guarda louças, tremó, mesas, cadeiras, camas antigas, oratorio, cadeiras com mollas, serviço de louça, porcelana para mesa, mesinhas de cama, lavatorios com pedra marmore, mesa de jantar forrada de oleado, e finalmente muitos outros objectos, dirija-se a casa de Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, que está auctorisado a vender barato.

Coimbra 1 de Fevereiro de 1862.

ATTENÇÃO.

12 JOAQUIM ANTONIO TEIXEIRA BARBOSA, negociante nesta cidade, acabando de proceder ao seu balanço, resolveu vender por baixos preços muitas das fazendas da existencia no seu estabelecimento. Alem destas acabou de fazer uma avultada compra de fazendas diversas, e que pode vender por muito menos que qualquer outro estabelecimento, e em geral se compromette a vender por menos 5 e 10 por cento.

Entre a muita diversidade de fazendas annuncia por extraordinaria barateza as seguintes:

Sedas para vestidos, lizas, xadrez, e riscadas, tanto estreitas como largas.
Cortes para vestido em lã e cambraia.
Lenços de seda.
Lenços de toda a qualidade.
Chailes de chita.
Chitas em retalhos e peças.
Meias de laia pretas para homem e rapazes.
Meias de algodão brancas para senhora.
Ditas de côres muito baratas.
Ditas para crianças.
Sapatos de borracha para homem e senhora.
Rendas brancas tanto de algodão como linha.
Ditas de seda brancas e pretas.
Fitas de seda, grande diversidade, largas e estreitas.
Infeites de seda para vestido e toda a qualidade.
Bengalas e chicotes.
Vidros de verniz para calçado.
Colxetes brancos e pretos.
Bonéts para homem e rapazes.
Chapeus de palha e de seda para senhora.
Ditos para crianças.
Flanelas acolxoadas para saias.
Colxas brancas adamascadas para cama.
Toalhas e guardanapos (para mesa) adamascados.
Mantinhas e gravatinhas para pescoço de homem.
Lencinhos de gazo e blonde.
Mantinhas de seda para senhora.
Cortes para coletes de homem.
Cortes de casimira para calças.
Bordados de toda a qualidade, em cabeções, camizinhas, romeiras, & &.
Tocas brancas bordadas para dormir.
Lenços de cassa brancos grandes de 80, 100, e 120.
Barretes de malha para agasalho.
Jaquetas, e coletes de malha para agasalho, tanto para senhora como para homem.
E emfim muito outros artigos, tudo barato.

COIMBRA:—IMPRENSA CONIMBRICENSE

NUMERO 541 — SABBADO 15 DE FEVEREIRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.* Por anno ... 3200 — Por semestre ... 1600 — Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.* Por anno ... 3720 — Por semestre ... 1860 — Por trimestre ... 930

COIMBRA 14 DE FEVEREIRO.

Está declarado o conflicto entre alguns dos poderes politicos, cujo accordo e harmonia a nossa constituição politica reconhece, como o principio conservador dos direitos dos cidadãos, e o mais seguro meio de fazer effectivas as garantias, que o nosso codigo fundamental offerece.

A desharmonia entre a camara alta e os membros do poder executivo está solemne, official, e parlamentarmente proclamada, e é chegada a hora em que o poder moderador precisa d'intervir para resolver d'um modo constitucional uma pendencia, cujo desfecho está prevenido e decretado pela opinião publica, a quem compete a principal ascendencia nas questões de governação publica d'um povo livre.

A fraqueza, a incapacidade e a inepcia do actual gabinete, era desde ha muito reconhecida, e a sua condemnação estava lavrada sem recurso.

Restava a execução da pena, que a natural bondade do povo portuguez, havia differido, em quanto não sentia o extremo das consequencias, a que o arrastavam os desvarios d'uma situação parva e ambiciosa.

Porem os ultimos acontecimentos da capital, que reduziram o governo de Lisboa á anarchia e encheram de susto e consternação o paiz inteiro, traduziram ao vivo a necessidade de apear d'um lugar, onde nenhumas qualidades pessoaes os chamavam, os actuaes conselheiros da corôa.

A morte tinha invadido o paço dos nossos reis, e o paiz chorava com a familia real a perda d'alguns filhos da Senhora D. Maria II, cuja memoria será sempre saudosa aos que sabem presar o talento e as virtudes.

No meio da dor que pungia toda a nação, ha uma pequena excitação popular em Lisboa, de que se aproveitaram alguns especuladores, convertendo a ordem em anarchia, desacatando a magestade das leis, e o prestigio da auctoridade.

O governo cruza os braços diante d'este espectaculo, e foge do seu posto, quando o paiz precisava do seu soccorro, quando os cidadãos inermes e inoffensivos eram cruelmente espancados nas ruas de Lisboa; e depois de pacificada e acabada a anarchia manda acutilar os curiosos, que sahiam de suas casas, não para desacatar as leis, mas para presencear as consequencias da imbecillidade d'um ministerio inepto.

O procedimento do governo chamou logo a attenção do paiz; e alguns membros do poder legislativo, que não devem a sua entrada na representação nacional aos cabos de policia e aos regedores, pediram contas ao governo, a fim de examinarem e julgarem a maneira como elle se havia conduzido no meio de tão deploraveis acontecimentos.

N'este exame de contas ficou o governo alcançado perante o paiz; mas os representantes dos regedores e cabos de policia concederam-lhe o bill d'indemnidade. N'estas conjuncturas a camara dos pares tomou o seu lugar, porque lhe compete pela sua natureza constitucional propriamente emendar as deliberações precipitadas e menos espontaneas da camara electiva.

A camara dos pares collocou-se do lado da nação. O paiz dera em sua opinião baixa de posto aos actuaes conselheiros da corôa, por não terem nem a força nem a capacidade sufficiente para dirigirem o leme da governação publica; e a camara dos pares empenha-se em mostrar ao ministerio, que governar não é fugir e entregar á anarchia a propriedade e a vida d'um povo livre.

N'este estado de cousas, o governo pretendeu manifestar mais uma vez, que as pastas são propriedade sua, e que a camara dos pares não tinha o direito de lhe votar uma censura, porque decretar accusações aos conselheiros da corôa é privativa attribuição da camara dos deputados.

O estonteamento das cabeças dos srs. ministros levou-os a confundir a accusação pelos crimes propriamente dictos, marcados no art. 103 e seus §§. da Carta, com a declaração d'approvação ou reprovação, que qualquer dos corpos collegisladores póde dar a um acto ou medida do poder executivo.

Se a camara dos pares é incompetente para pronunciar n'esta questão um voto desfavoravel ao governo, para que submettem ao seu exame a sua decisão?

Se o voto da camara dos pares nestas questões é uma chanchella da deliberação, tomada na camara electiva, para que gastar um tempo tão precioso com discussões inuteis?

Realmente os historicos não podem escandalisar-se, se forem declarados editores responsaveis de todos os disparates; com a circunstancia muito notavel que as suas pretenções desarrazoadas, tem sempre, como principal intuito, cercear as franquias populares, e as immunidades constitucionaes, para elles se sustentarem no poder.

E' um arrojo inqualificavel o dos jornaes ministeriaes, em quanto pedem mais uma fornada para a camara alta, afim de salvar ainda a preciosa vida do ministerio.

Como concebem os arautos ministeriaes, que se dissolva uma camara electiva, e se façam duas fornadas na camara vitalicia para salvar um governo?

Nós estamos em pleno regimen constitucional, e não na epocha, em que se proclamava—o estado sou eu!

A modestia dos srs. ministros leva-os a reputarem-se de tal modo indispensaveis, que reclamam a sua conservação ainda á custa do sacrificio dos principios e boas praticas constitucionaes.

Nunca se viu ministerio com o sentimento do horror á morte mais desinvolvido; mas hade resignar-se com a sorte reservada a todas as cousas humanas.

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

1.ª SECÇÃO.

INDUSTRIA AGRICOLA.

MATERIAL AGRICOLA.

Projectos especiaes de habitação de animaes.

1. Cortiço para abelhas—concelho de Soure—expositor Gonçalo Tello de Magalhães Colaço.—Vendem-se a 60 rs.

Construcções internas—mobilia e accessorios.

2. Gamella de castanho (modello)—Louzã—Dr. Francisco de Magalhães Mascarenhas. —Vendem-se nas feiras, a 30, 40 e 50 reis, conforme o tamanho.

3. Talha e pucaro (modello)—idem—D. Maria José Ferrão Castello Branco—Vendem-se a 40 rs. com a capacidade de 1,5 almudes (25 lit. prox.)

4. Encosto de bunho—Monte-Mór o Velho—Miguel Osorio Cabral de Castro—Vendem-se de 200 a 300 rs.

5. Palhão de bunho—idem, idem—Vendem-se de 30 a 80 rs.

6. Esteira de bunho—Soure—G. T. de M. C.—Vendem-se de 40 a 50 rs.

7. Capuz de bunho—idem, idem—Vendem-se a 50 rs.—Servem de barracas no campo.

Machinas e instrumentos para as industrias agricolas.

8. Mós para moer trigo—um par (modello).

9. Mós para moer milho—um par (modello). (a)

10. Segote ou corta palha.—Oliveira do Hospital—Francisco Nunes Duarte—O expositor faz no anno, de 90 a 100.—Vende-os a 3$600 e a 4$000 rs. nos mercados do concelho. Ha 10 annos que se usam no districto; pode trilhar 36 kilog. de palha em 1 hora. Prega-se em um pau e mette-se a palha no circulo da navalha.

(a) Estas quatro pequenas mós de pedra pertencem a uma collecção arranjada pelo director das obras publicas, presidente da secção de industria extractiva. S. ex.ª fez um relatorio especial dos objectos que colleccionou.

Productos vegetaes immediatos não cultivados.

11. Palha de bunho «Scirpus-lacustris»—Soure—G. T. de M. C.—Dá-se expontaneamente.—Vende-se em Coimbra, Soure, Figueira etc. a 1$200 rs. a carrada.

12. Palha de tabúa «Tyfa-latifolia»—idem, idem, idem—Vae colher-se quando se precisa.

13. Piteira—entrecasco—idem, idem—Economico assentador de navalhas, preferivel aos de grande preço.

14. Piteira—planta viva «Agave-Americana»—idem, idem—Dá-se expontaneamente.

15. Lupulo «Humulus-lupulus»—Coimbra—idem.

16. Idem, idem—Visconde de Taveiro—Abunda nas duas margens do Mondego. Houve em tempo uma fabrica de cerveja em Coimbra que a usou.

17. Giesta Allemã (semente), «Sparticum-junceum»—idem, idem—E' excellente para formar tapumes.—Fornece optima lenha e estrumes em pouco tempo. Forma rapidamente bosquetes.

18. Musgo «Musci»—Louzã—Dr. F. de M. M.—Vae sendo muito procurado para a tinturaria.

19. Zimbro «Juniperus-communis».—Districto do Algarve—G. T. de M. C.—Serve para fabricar cerveja.

PRODUCTOS FLORESTAES.

Madeiras.

20. Nogueira—«Juclans-regia»—Louzã—Dr. José Daniel de Carvalho Montenegro. —Vendem-se por 300 rs. pranchas em 2m,0 de comprido por 0m,15 de largo. A amostra é de terreno humido.

21. Choupo—«Populus-nigra»—idem, idem—Pranchas de dimensões ditas a 160 rs. E' de terreno arenoso.

22. Accacia—«Robinia-Pseudacaccia»—idem—Antonio Maria de Carvalho.—Pranchas ditas a 600 rs. E' de terreno argiloso.

23. Cerejeira—«Prunus-cerasus»—idem—Dr. Nuno Caetano de Mattos Ferrão Castello Branco—Pranchas ditas a 450 rs.—E' de terreno humido.

24. Amieiro (cortado em formas de tamancos)—Taboa—José Rodrigues Calhau—Apparece nas feiras do concelho, já com a forma da amostra.—Cada par custa 60 rs. E' de terreno paludoso.

25. Amoreira preta—«Morus nigra»—26. Aroeira—«Pistacia-lentiscus»—27. Buxo «Buxus-sempervirens»—28. Carvalho «Quercus-rancenosa»—29. Castanheiro, «Fagus-castanea».—30. Cedro «Cupressus-glauca».—31. Cerejeira.—32. Choupo.—33. Cypreste, «Cupressus-sempervirens»—34. Faia. «Populus alba»—35. Figueira, «Ficus-carica.—36. Freixo, «Fraxinus-excelsior».—37. Lamigueiro.—38. Laranjeira, «Citrus-aurantium».—39. Lodão, «Rhamnus-lotus»—40. Nogueira.—41 Oliveira, «Olea-Europea».—42 Pereira branca, «Pyrus-communis»—43. Pereira parda.—44. Pinho, «Pinus-pinea»—45. Sobro, «Quercus-suber». 46. Platano (um armario polido em que se remetteram estas vinte e uma amostras de madeiras—todas em forma de livro 8.º pequeno, polido por uma das faces) «Platanus hybridus» (b)

Todas estas madeiras se obteriam por baixo preço, se não fôra os transportes por maus caminhos.

(b) Esta collecção de 21 amostras de madeiras foi arranjada pelo director das obras publicas do districto, presidente da secção de industria extractiva.

Vivem e crescem em quasi todos os terrenos, e em qualquer exposição, e é certo que entre ellas tem um maior consumo e applicação a nogueira, a cerejeira, a pereira e o carvalho.

Todas ellas se prestam a trabalhos delicados; no entanto é muito para lamentar a pobreza dos artistas de Coimbra n'este ramo de industria; todos os trastes se fendem e empenam pela maior parte, porque não ha meios para empregar capitaez na compra de madeiras, que deviam ser cortadas e armazenadas muitos annos antes do seu emprego. Temos tambem no districto grande numero de choupos, que sendo uma arvore corpulenta, toca o seu maximo desenvolvimento aos 20 annos; e com effeito seria de uma grande utilidade, se porventura se estabelecessem os apparelhos precisos para se emergirem em algumas das dissoluções perservativas com que, em muitas partes, tão utilmente se prolonga a sua ordinaria duração. Ainda assim esta madeira é geralmente empregada em madeiramentos, que tem uma duração satisfatoria, havendo cuidado em resguardar-lhes os topos de frequentes humidades. Para pequenas obras d'arte presta-se a um apparelho nitido (c)

(Continuar-se-ha)

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 13 de Fevereiro de 1862.

Continua ainda a discussão que se agita na camara dos pares sobre o procedimento do governo durante os tumultos do Natal, porque o ministerio não tendo, mesmo votando os proprios ministros que são pares, maioria para regeitar o parecer da commissão que lhe é desfavoravel; nem esperando que o chefe do estado annua a uma nova *fornada*, vai protrahindo o debate a ver se cansa a opposição, ou se os pares que ainda estão na provincia, e que todos os dias são chamados pelo telegrapho para virem salvar a patria, cedem aos rogos, ás promessas de titulos, e despachos, ou a quaesquer influencias, porque os ministros tudo promettem e tudo concederão, se lhes valerem neste supremo esforço de uma agonia patibular.

Em honra, porem da maioria dos membros da camara, que se achavam fora da capital nesta occasião, rarissimos têem cedido a essas miseraveis tentações, que só lisongeam algum insignificante ambicioso: os mais ou têem recusado nobremente o convite pouco honroso, ou tem vindo associar-se aos seus collegas da opposição.

O episcopado tem tambem nesta occasião dado uma nova prova de dignidade, abstendo-se completamente de assistir a esta discussão.

Tudo está totalmente paralisado, e os ministros que muito de proposito demoraram esta discussão na camara dos deputados por mais de quinze dias, querem agora fazer outro tanto na camara dos pares, porque sempre que passam em revista as suas fileiras se acham em minoria.

Não ha exemplo de uma situação igual. Na camara electiva começou a discutir-se um projecto do ministro das justiças para não ser por antiguidade a promoção dos juizes das relações ao supremo tribunal de justiça; diversos deputados da maioria inscreveram-se logo contra o projecto, e um delles abriu o debate combatendo a proposta ministerial vigorosamente. O ministro calou-se, abandonou o projecto, e no dia seguinte começou a discutir-se o projecto de lei das estradas, por ser negocio em que de um e outro lado da camara ha pretenções de campanario, que se degladiam fora do campo da politica. Mas nem este projecto poude prender a attenção da camara, que ficou hontem deserta desde que se abriu a sessão dos pares.

Já na terça feira se tomou o pretexto de levar á sancção real umas propostas de lei, que não eram urgentes, e podiam ser hoje, que é dia de despacho, apresentadas a el-rei, para não haver sessão nos pares; hoje igualmente a não houve por causa dos ministros irem ao despacho, quando ou este podia transferir-se como muitas vezes se faz, ou irem a elle somente alguns dos ministros e ficarem os outros para a discussão na camara dos pares, mas isto é o que se não queria; e ainda hontem requerendo-se que se prorogasse a sessão até se votar o parecer, o ministerio com todos os pares da sua parcialidade votaram contra, prevalecendo este arbitrio, porque motivos pessoaes de delicadesa obstaram que o requerimento fosse approvado unanimemente por parte da opposição.

E ainda faltavam 30 minutos para a hora de fechar-se a sessão, e já o presidente de accordo com o governo queria levantar-se para ninguem mais fallar; mas a camara não consentiu neste manejo ministerial.

Onze oradores estão ainda inscriptos, fóra os que pedirem a palavra durante a discussão, e por isso o governo irá assim protrahindo o debate.

Se este, porem, lhe fosse favoravel, se pelo menos a defeza dos actos ministeriaes supprisse a falta de razões com a elevação do pensamento, com o brilhantismo da eloquencia parlamentar, ainda poderia desculpar-se este ultimo desafogo do governo; mas quando a phrase rasteira, o absurdo da argumentação, a aberração de todos os principios, o desprezo de todas as conveniencias, constituem unicamente os recursos da oratoria ministerial, a continuação da discussão não prova senão a falta de decoro nos ministros, e uma indecente especulação de manter por alguns dias mais uma auctoridade desacatada nas praças, e objecto de lastima perante o parlamento.

Como era natural as insolencias e provocações do ministro da fazenda, e o empenho dos oradores ministeriaes em desautorisar a camara de que eram membros, negando-lhe a competencia politica, e tornando-a um mero luxo constitucional, indispoz contra o ministerio alguns membros d'aquella casa, que pelo menos ficariam estranhos á luta; e uniu mais a opposição no commum empenho de pôr termo a esta ominosa situação.

Neste sentido fallaram os marquezes de Ficalho e de Niza, e os condes de Sobral e de Thomar.

A replica do marquez de Ficalho ao Avila foi nobre e digna do honrado caracter d'aquelle cavalheiro, e deixou confundida a insolencia do seu contendor.

O marquez é um orador simpathico, que revella na tribuna toda a candura de uma bella alma, e dotes não vulgares de um espirito cultivado, e de elevadas aspirações. A sua voz auctorisada por uma longa carreira publica sem mancha, produziu uma viva impressão quando energicamente expunha á camara os erros e abusos do ministerio, e exprobava a sua pertinacia em manter-se no poder.

Desmentindo o Avila no que lhe era pessoal mostrou-lhe como procedia um cavalheiro que se respeita a si, e que respeita os outros. O parallelo era pungente.

O discurso do marquez de Niza foi ainda mais pungente para o ministerio e particularmente para o Avila.

O marquez de Niza que tem muito talento, e muita instrucção, é verdadeiramente um homem de tribuna; pena é que tão raro elle queira occupal-a. Eloquente e ao mesmo tempo sarcastico, sustentou as doutrinas constitucionaes com toda a elevação contra os publicistas ministeriaes que desconheciam ou amesquinhavam a missão da camara dos pares, desmascarou as fofices do Avila, tratou com o ridiculo que mereciam as suas bravatas e a sua preconisada indispensabilidade.

Na questão da nova fornada o marquez disse, que o ministerio contava para isso com a confiança da corôa ou não; se merecia essa confiança, que propozesse a fornada para resolver a crise; se a não merecia, que era melhor retirar-se a tempo, do que dar-se em espectaculo, ameaçando com aquillo de que não podia dispor.

O discurso do conde de Thomar foi um dos mais notaveis, que nesta questão se tem pronunciado, tanto pela solidez de principios, pelas boas doutrinas que em administração sustentou, como pela moderação e dignidade com que fallou.

Provocado, injuriado, e calumniado pelo Avila, o conde declarou-lhe que responderia a todas as provocações com o silencio, porque desde que dos bancos dos ministros se faziam provocações, se alludia ao passado, e se chamavam á autoria todos os membros da opposição, para os pôr em conflicto, e os desunir, a opposição estava de accordo em frustrar a trica ministerial, apresentando-se unida para combater o ministerio, sem outros compromissos entre si, sem cada um abdicar os seus principios, ou sacrificar a sua pessoal dignidade.

O conde de Thomar recordando ao Avila que elle fôra seu collega n'uns poucos de ministerios, que se associára a todos os actos das suas administrações, que as defendera como ministro sentado a par d'elle, e que por isso todos o podiam accusar, menos elle, declarou nobremente que assumia toda a responsabilidade desses actos, mas que se por elles tivesse de sentar-se no banco dos reus o sr. Avila não podia deixar de tomar lugar a par delle.

A analyse do relatorio e documentos apresentados pelo governo ás côrtes, sobre os ultimos tumultos, forneceu ao conde de Thomar thema para gravissimas mas sempre comedidas arguições ao ministerio.

Aproveitando-se da censura que o Avila fizera ao silencio da opposição, nesta questão, quando já estava respondendo aos oradores essa opposição, o conde tirou todo o partido para mostrar que a accusação do ministro da fazenda, ia ferir directamente o marquez de Loulé, que presidente do conselho, e ministro do reino presenciára mudo e quedo igual discussão na outra camara, e que nesta não pedira sequer a palavra; e acrescentou que era todavia impossivel que s. ex.ª por honra sua e do governo a não pedisse ainda.

A camara e as galerias riram-se ironicamente, e só o marquez de Loulé impassivel como uma estatua continuou «mudo e quedo, qual penedo junto d'outro penedo!»

Tanta fleugma, ou tanto cynismo custam a acreditar n'um homem que se diz chefe de partido, e que é primeiro ministro n'um regimen de discussão.

Fallaram tambem o Fernandes Ferrão, e o visconde de Castro, que sem se atreverem a defender o ministerio, concluiram contra o parecer da maioria da commissão. O primeiro esteve delicioso. Sustentou que as auctoridades e não o governo, é que respondem perante a camara pelos seus actos, e que a policia não competia ao ministro do reino, mas ao governador civil!!

Na questão de competencia, negou ás camaras o direito de censura, porque era uma penalidade, e os differentes ramos do poder do estado não se podiam censurar uns aos outros, porque cada um de per si não tinha jurisdição para condemnar os outros!

O illustre commentador do Codigo Penal parece que nunca leu os escriptores de direito publico constitucional, e que ignora a historia parlamentar dos paizes mais cultos; e confunde o direito de punir, com a apreciação moral dos actos do governo, que na tribuna, na imprensa, todo o cidadão póde exercer; que não é o resultado de um processo, porque para esse em relação aos ministros, pares e deputados, a Carta estabelece a forma.

Quem não pode censurar, não pode tambem louvar.

O digno magistrado concluiu o seu aranzel votando contra o parecer, para evitar que approvado elle os ministros caiam, e venham outros peores, porque bons não acha elle estes.

A consciencia, é aqui sacrificada ao medo!

O visconde de Castro, homem intelligente, e que mede muito as conveniencias, não foi mais feliz combatendo o parecer. Até para não faltar nada ao descosido do seu discurso, querendo mostrar que o governo não podia ter prevenido os tumultos, quiz exemplificar isto com uma bernardice, que se attribue a um collega delle, que se sentava no banco immediato.

«Pois queriam, disse o digno par no calor da sua argumentação, que o ministerio prevenisse os tumultos em toda a parte onde elles se manifestaram!? Isto seria tão absurdo e tão ridiculo como querer para evitar os fogos, que as bombas, e o inspector dos incendios morassem na rua onde o fogo apparecesse!»

A hilaridade foi geral.

Quando uma causa está irremissivelmente condemnada pelos principios, pela moralidade e pela opinião publica, mesmo os homens mais prudentes e entendidos não fazem senão disparatar.

O ministerio não pode vencer a questão, nem os seus votos pessoaes ser contados para esse vencimento, e a prolongação deste debate não faz senão tornar mais inevitavel e estrondosa a sua queda.

A maioria na camara electiva anda já desconfiada e falla abertamente na urgencia de recompor o ministerio; mas nisto mesmo o accordo é impossivel.

O terceiro partido quer dar-se muita importancia, mas ninguem seriamente acredita nelle.

(c) Esta observação é extraida do relatorio do presidente da secção — industria extractiva.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor do *Conimbricense.*

A pagina 11 e pagina 12 *in fine* do nosso relatorio dissemos o seguinte:

1.º «A vereação do biennio de 1858 e «1859, quando tomou conta da gerencia municipal, fortemente impressionada das pa«lavras do nosso antecessor no seu relatorio, «tratou de entrar logo no conhecimento das «irregularidades notadas no estabelecimento «da roda, resultando terem todo o fundamen«to as suspeitas, a que o mesmo relatorio al«ludia, a ponto de serem tomadas pela Junta «Geral, em uma das suas sessões ordinarias, «em toda a consideração, e pela mesma Jun«ta recommendada ao sr. Governador Civil «d'este districto a averiguação dos factos cri«minosos imputados aos empregados da repar«tição dos expostos.»

2.º «Uma commissão, para este fim no«meada pelo sr. Governador Civil, e compos«ta do digno secretario geral, Almeida Bran«quinho, do cidadão Antonio Maria de Sousa «Bastos e do presidente da vereação, depois «de concluidos os seus trabalhos, de cujo re«sultado teve a referida Junta conhecimento, «declarou haver factos que se tornavam de «descredito para a repartição!.. .....»

3.º Dissemos igualmente na casa das observações do mappa n.º 14, appenso ao nosso relatorio o seguinte—«Estas economias «(173$700) são provenientes da extincção dos «abusos, que havia em pagar a muitas das «mães subsidiadas todo o tempo designado nos «respectivos despachos, ainda que as crianças «tivessem fallecido, como tudo foi ponderado «ao Governo Civil pela commissão nomeada «para conhecer dos abusos que havia na re«partição da roda dos expostos.»

Finalmente que tendo de copiar no nosso relatorio o officio que dirigimos ao sr. Governador Civil em 30 de Outubro passado, em resposta a alguns artigos do *Tribuno Popular*, dissemos a pag. 102 que o *nome de Ignacio Raymundo Alves Sobral, empregado do Governo Civil*, estava escripto no livro particular de contas correntes do chefe da alfandega municipal, *com a compra d'um porco.*

Estes quatro periodos do nosso innocente relatorio, no qual apenas nos propuzemos narrar ao publico uma grande parte dos nossos actos municipaes, desafiaram as iras do sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral, para em o numero de hontem do *Portugal Independente*, que se publica n'esta cidade, não sabemos com que responsabilidade, e com que habilitações, denominar aquelle nosso imperfeito trabalho com o nome de *manta de retalhos.*

O sr. Ignacio tomou a *carapuça* para si, e bem haja elle. E' a carapuça dos farrapos dos expostos, com que anteriormente á nossa primeira administração camararia enfeitou o seu delicado corpo.

O sr. Ignacio, que segundo é publico tantos improperios tem escripto contra mim no *Tribuno Popular*, tão exautorado perante a opinião publica, abusando agora da boa ou má fé do *Portugal Independente*, por ver que na introducção ao nosso relatorio dirigimos verdades amargas a estas auctoridades *rasgadamente progressistas*, das quaes o sr. Ignacio é o mais denodado defensor, com a infelicidade de absolutamente não saber manejar as armas do ataque, e da defeza,—veiu depois de ler, como supponho, apenas a nossa introducção, fazer uma analyse parva, annunciando e encartando-se com o diploma de mentecapto logo nas primeiras linhas da sua louca analyse, porque diz que ainda *não tinha podido dedicar á leitura e exame d'este livro.* (Relatorio)

Se o sr. Ignacio ainda se não dedicou á leitura d'esta *manta de retalhos*, pelo mesmo modo com que se dedicou ao arranjo e augmento da *sua carapuça*, como desceu á analyse d'aquella?

O sr. Ignacio ao menos não leu o indice do nosso relatorio, onde vem narradas na sua ordem as materias do seu texto? Não virão ahi descriptas a maior parte ou quasi a totalidade das obras executadas por nós durante os dous ultimos biennios da nossa administração camararia? Não virão ahi descriptas e sufficientemente justificadas as medidas, nas quaes tomamos a iniciativa para augmentar os rendimentos municipaes, e bem assim as que tomamos para a sua arrecadação? Leia sr. Ignacio com attenção o nosso trabalho, estude os nossos mappas, e depois chame-lhe uma *manta de retalhos*, declarando-nos onde fomos roubar os ditos retalhos. Se fizer isto promettemos dar boas alviçaras ao sr. Ignacio, lembrando a s. s.ª comtudo, que por conveniencia pessoal use uma linguagem propria de quem bebeu chá em criança, pois se apparecer com a *faseologia com que está acostumado a alterar* os nossos actos no seu predilecto *Tribuno Popular*, e ultimamente no *Independente*, o nosso silencio será uma resposta e um dos castigos que teremos de infligir a s. s.ª

Se escrever com dignidade não hade ficar sem resposta, apesar de reconhecermos a incompetencia do sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral n'este assumpto, pelos seguintes motivos:

1.º Porque nos principios de 1858, e logo que foram augmentando as suspeitas sobre os extravios na repartição dos expostos, prohibi como chefe da repartição da roda a entrada do sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral na secretaria e dentro do edificio da roda, com o receio de que desapparecessem documentos, que poderiam servir para o descubrimento da verdade.

2.º Porque fui eu quem redigi o relatorio d'uma pequena parte d'aquelles extravios, que excederam dentro de seis mezes á quantia de 260$000 rs., effectuados já na compra dos viveres e obras, já em pagamentos não auctorisados e illegaes, feitos ás mães subsidiadas, algumas das quaes chegaram a receber ainda muitos mezes depois das suas crianças estarem mortas, apezar de constar o dia do seu fallecimento na repartição da roda; abusos estes que foram evitados pela nossa administração, como consta da observação do mappa n.º 14, resultando a favor dos expostos a quantia de 173$700 rs. em relação a este objecto. Alem disto porque a muitas mães subsidiadas foram pagas quantias superiores áquellas de que resavam os despachos do Governo Civil, e principalmente a algumas que chegavam alem de 24 mezes, apesar das deliberações da Junta Geral para que não podessem haver mães subsidiadas mais do que durante o espaço de 18 mezes.

O dito relatorio foi assignado por todos os membros da commissão nomeada ad hoc pelo exm.º sr. Jeronymo da Silva Maldonado de Eça, ex-Governador Civil d'este districto; sentindo a mesma commissão o não poder estender o seu exame aos pagamentos das amas dos expostos, e a mais alguns annos anteriores por falta de tempo.

3.º Porque se as auctoridades tivessem dado andamento áquelle relatorio, o sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral não só ficaria compromettido, mas seria em continente demittido do lugar que tem occupado no Governo Civil na repartição dos expostos.

4.º Que a illação implicita daquelle relatorio era que o sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral, abusando da confiança dos srs. governadores civis, os compromettêu em grande parte naquelles extravios.

5.º Que se o processo fosse remettido ao poder judicial para tomar delle conhecimento, veria o publico que não poderiam existir aquelles extravios, sem a combinação do sr. Ignacio com os mais empregados da repartição dos expostos, sobre os quaes foi lançada a suspeita de ligações, para a *escandalosa agiotagem* com os vencimentos das amas, etc. etc. (Vede o Relatorio do sr. Dr. A. A. da Costa Simões, a pag. 12.)

6.º Porque passados poucos dias depois de entrar no exercicio da Presidencia Camararia, não quiz annuir aos desejos e diligencias que o sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral fez, para ser provido no lugar de Escrivão da Camara, que então exercia interinamente o sr. Antonio Maria d'Amorim, para conseguir o que se me apresentou, com uma carta de recommendação d'um collega meu na Faculdade.

Saiba agora o publico que este individuo enfeitado de tão ricas prendas, é o braço direito do sr. Governador Civil, e a quem S. Ex.ª encarregou de syndicar os nossos actos camararios!!!

Não fallariamos neste assumpto se aquelle espertalhão não nos viesse desafiar com uma soffreguidão nunca vista, como elle proprio declara, quando diz que não lêra o nosso relatorio, avançando no *Portugal Independente*, com a rubrica *R.*, falsidades, e juizos infundados, como o proprio auctor assevera.

Porem, não se persuada o sr. Governador Civil, que tememos as iras do sr. Ignacio. Já dissemos a S. Ex.ª em carta particular, que queriamos ser julgado pelos maiores e mais officiosos inimigos nossos, porque acima destes estão a opinião publica, e a recta consciencia dos nossos actos.

Andem nestas pesquizas até se fartarem!!...

Já agora nem lhes pedimos brevidade nos processos e na syndicancia, porque não queremos privar-vos da consolação que tendes em nos trazer debaixo das vossas injustas pressões ha quatro mezes!!; e por todo mais tempo que vos aprouver!!...

Nem os processos da inquisição, e nem as alçadas de D. Miguel, martyrisavam tanto e tão longo tempo as suas innocentes victimas, como vós, que tendes pretendido mortificar-nos.

O sr. Governador Civil até foi feliz na escolha do chefe da alçada contra nós!

Pedimos só ao sr. Ignacio o seguinte:

1.º Que estando s. s.ª ao facto de todos os actos camararios, por os ter examinado, e tendo ás suas ordens dois jornaes, o *Tribuno* e o *Portugal Independente*, pode s. s.ª publicar estas actas como parece desejar no fim do seu artiguito.

2.º Que o sr. Ignacio, em lugar de escrever como é publico, artiguitos com que tem conspurcado o *Tribuno*, e agora vai começar a infeccionar com a sua baba peçonhenta as columnas do *Portugal Independente*, trate de desempenhar a missão de que foi encarregado pelo sr. Governador Civil; pois é provavel que este seu trabalho seja bem recompensado.

Com a publicação destas linhas, nos confessaremos, sr. Redactor.

De V. etc.,

Coimbra 15 de Fevereiro de 1862.

Raymundo Venancio Rodrigues.

Sr. Redactor do *Conimbricense.*

Tendo ido no domingo fazer uma digressão á pequena villa de Buarcos, situada 2 kilometros ao norte da Figueira, e desejando visitar todos os edificios mais notaveis da villa, achei-os em geral bastante insignificantes, e até alguns arruinados, o que attribuo não só á miseria a que esta população maritima se acha hoje reduzida, como tambem á pessima administração que os seus rendimentos têem tido em todas as epochas por que temos atravessado, como por exemplo a capella da Senhora da Encarnação, cujos rendimentos provenientes das avultadas esmolas dos devotos, têem sido pessimamente administrados, entregando-se algumas quantias sem segurança nem garantia, o que faz com que grandes sommas estejam perdidas e sem esperança de as rehaver. E' este um objecto sobre que tenho de fallar, logo que colha os necessarios esclarecimentos que me são absolutamente necessarios.

Visitei igualmente o pequeno cemiterio, onde me affirmaram, pastam diariamente bastantes animaes, e se commettem toda a qualidade de escandalos.

Junto ao cemiterio ha uma casinha de pessima apparencia, e em completo estado de ruina, e a que chamam a capella da Senhora da Nazareth, a qual terá quando muito dous metros d'altura. Passando porem ao cemiterio, este acha-se elevado sobre a estrada 1m, 70 proximamente, porem sem muro nem vallado, que sirva de amparo ao peso da terra, o que faz com que nos dias de chuva venha cair sobre a estrada grande porção de terra, trazendo envolvida em si os cadaveres que se acham sepultados naquelle lugar; ficando assim por muito tempo grandes ossadas espalhadas na estrada, o que tive occasião d'observar (bem a meu pesar); porem fui quasi a isso obrigado por algumas pessoas que me pediram fosse certificar-me do que ellas me diziam. A' vista d'aquelles corpos inanimados sensibilisei-me o mais possivel, vendo-os alli abandonados.

Sr. Redactor, isto que digo ninguem se atreverá a contradizer, porque como já disse foi por mim examinado com testemunhas; estou prompto a proval-o, quando porventura a isso me obriguem; o que sinto é que alguns homens a quem a fortuna collocou em melhor posição abusem assim da desgraça dos seus semelhantes, avivando pelo seu descuido e desleixo as saudades que o tempo se encarregou de desvanecer, porque succede muitas vezes dizer-se—lá está caido na estrada o cadaver do pai do nosso amigo— este sabe-o logo, e avalie-se qual será a sua dôr ao ouvir tão triste noticia. Como já disse o desleixo dos que alli governam é a causa disso, porque o seu remedio é tão facil, que parece incrivel que até hoje ninguem se lembrasse de remediar esse estado vergonhoso, que é uma affronta á moral e á religião do crucificado, que nos ensina a respeitar os mortos.

Talvez me digam que este negocio pertence á junta de parochia, e que esta não tem meios de fazer as obras necessarias: d'accordo; mas nesse caso segue-se o exemplo do que se praticou com o relogio, que foi mandado fazer com o resultado d'uma subscripção.

Por hoje basta, na certesa de que se estes descuidos que não posso deixar de condemnar são causados pelos pouco receio, que têem por os mortos não fallarem, fiquem na certesa de que alguem se encarrega de fallar por elles.

Figueira 12 de Fevereiro de 1862.

F. P. Pereira.

NOTICIAS DIVERSAS

Caridade.— Temos hoje de registar neste jornal um grande acto de caridade, e tanto mais digno de louvor quanto é segundo o verdadeiro espirito do evangelho.

Um anonymo acaba de mandar dar a esmola de 400$000 réis á Veneravel Ordem Terceira, desta cidade, para o seu rendimento annual ser applicado á sustenção do hospital da mesma Ordem.

O definitorio acceitando uma esmola tão avultada, mandou lavrar na acta um voto de louvor e agradecimento á pessoa generosa, que assim beneficiava a Ordem, e participou esse acto ao Reverendo Padre Sebastião, capellão do hospital de N. S. da Conceição, que foi o apresentante da esmola; e sentindo n'essa occasião o não poder fazer publico o nome de tão generoso bemfeitor, bem como o não poder collocar o seu retrato entre os que a Ordem já tem dos protectores da mesma Veneravel Ordem Terceira. Mas em compensação determinou, que se mandasse dizer uma missa annual por intenção do bemfeitor e sua familia, viva e defunta, mostrando assim pelo modo que lhe é possivel o seu agradecimento.

Essa pessoa caridosa, que deu de esmola os 400$000 rs. á Ordem Terceira, tambem mandou distribuir ao Hospital de N. S. da Conceição, outros 400$000 rs., e ao Asylo da Infancia desvalida 200$000 rs.

Folgamos em registrar factos d'eta ordem, e que pintam ao vivo o sentimento religioso e de caridade que domina os corações dos portuguezes.

Pronuncia e suspensão.— A Relação do Porto confirmou por unanimidade de votos a pronuncia do ex-Juiz de direito d'Arganil,—o sr. Joaquim José da Motta, querellado por injuriar o ex-Ministro da Justiça,—o sr. Martens Ferrão, a quem imputou falsamente protecção aos Brandões, que elle Juiz depois pôz em liberdade.

O tribunal da Relação já mandou ordem para lhe ser intimado o despacho de pronuncia e a suspensão do exercicio das suas funcções nos termos da lei; cuja intimação hade ser feita por um escrivão d'este juizo de Coimbra

Typho. — Em Cantanhede tem-se desenvolvido um grande numero de typhos, sendo quasi todos fataes. O sr. Administrador do concelho vendo o grande incremento que esta enfermidade tomava, tanto na extensão como na intensão, e sendo alem disto a classe menos abastada a que mais soffre, nomeou uma commissão de soccorros, composta dos srs.—Reverendo Prior da freguezia, Antonio Maria Ferrão Castello Branco —José Pinheiro Forte—Antonio Pessoa—Eloy da Silveira—Joaquim da Costa Pessoa—Sousa Sampaio—e J. Maria Ferreira, os quaes andam promovendo uma subscripção, para com o seu producto serem soccorridos os enfermos pobres.

Consta-nos tambem que o sr. Governador Civil, reunira um d'estes dias uma commissão de facultativos, Drs. em Medicina, para ouvir a sua opinião ácerca das providencias a tomar, para melhorar o estado sanitario d'aquella villa.

Roubo. — Na sexta feira, 7 do corrente, Manoel Simões, da Pedrulha, roubou a seu amo José Francisco Meraldo, da freguezia dos Covões, concelho de Cantanhede, uma porção de roupa. Foi logo em seguida preso.

Ferimento. — No dia 4, no lugar de Seixo, concelho de Monte Mór o Velho, travou-se uma desordem entre Francisco Gomes, da Mouta, e Manoel Mendes Cavalleiro, da Pedra Branca, ficando este ferido na cabeça em resultado da pancada dada por aquelle com um pau.

Fallecimento.—Joaquim Borges Ribeiro, ferrador, do Sergudo, concelho de Taboa, tendo ido á povoação das Regalhas, onde comeu um bolo em um forno, e fumou um cigarro, começou a sentir-se muito agoniado, e voltando para casa ahi comeu uma cebola crua com azeite, com o fim de produsir o vomito; mas sentindo-se cada vez mais agoniado se dirigiu para Taboa, com sua filha, onde morreu pouco depois de chegar. Procedeu-se á autopsia, e os intestinos foram guardados para serem submettidos á analyse chimico-legal.

Apparecimento.— No dia 1 do corrente appareceu morto, proximo ao lugar da Torre, concelho de Taboa, um individuo por nome Manoel Duarte, do Casal de S. Facundo, estando de bruços junto a um poço e com a cabeça debaixo da agua. Proceda-se na investigação competente, mas suspeita-se que foi resultado d'algum ataque epyleptico de que elle costumava ser atacado.

Prisões. — No concelho da Figueira foram presos na semana passada dois criminosos —um por nome Francisco Vieira, de Buarcos, a requisição do sr. Juiz de Direito d'Aveiro:— e outro chamado José Simões, das Chans, concelho de Miranda do Corvo, a requisição do sr. Juiz de Direito da Louzã.

Nova cadeira.—Foi creada uma cadeira de ensino primario no Carvalho, concelho de Penacova, tendo casa e mobilia pela respectiva junta de parochia.

Despacho.—O sr. José de Almeida Coimbra e Lemos foi nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario da freguezia de Friumes, concelho de Penacova.

Correio diario.—Consta-nos que se vae estabelecer correio diario para todas as cabeças de comarca.

Arzilla. — Fomos os primeiros a noticiar a publicação d'*Arzilla*, e folgamos de ver como este livro tem sido acolhido pela imprensa de todo o paiz.

Com effeito não ha jornal d'importancia que não tenha fallado desta producção do nosso patricio sem louvores e parabens.

E' que este livro quanto mais se medita mais merecimento historico social e litterario se lhe encontra.

Para prova citaremos as expressões do lyrico e imaginoso auctor dos *Contos ao luar*, no seu ultimo folhetim da *Revolução de Setembro*. Diz o Janin portuguez:

«Aqui tenho eu o *Amor da Perdição* de Camillo Castello Branco, e *Arzilla* de Bernardino Pinheiro. Vae até dar-me gosto fallar d'elles!

....

«O livro de *Arzilla*, romance do seculo XV, pelo sr. Bernardino Pinheiro, merecia, em honra do auctor o digo e em minha desculpa, um longo e consciencioso artigo. Este romance é a mais segura e gloriosa estreia a que eu tenho assistido desde que me acho de sentinella entre o Portugal que lê e o Portugal que escreve. Mas, o folhetim evita sempre o tom pesado da critica litteraria, e não se incumbe de mais do que registrar o maior ou menor valor de cada publicação. Não conheço o auctor de *Arzilla*; julgo ser de Coimbra, ou estar estudando na Universidade; o que em todo o caso é certo, é que este romance cujo merecimento historico surprehende, deve estar destinado a alcançar ao auctor um lugar desde já distincto na nossa litteratura. O estillo mesmo, que é uma arte que tem primeiro regras fixas, isto é, uma parte de profissão que é preciso aprender, e uma parte variavel, uma parte de inspiração que é preciso adivinhar, revela-se neste romance

não só correcto mas airoso, nobre, e elevado.»

Sociedade Viação Beirense.—Ha tempos os srs. Seraphim Garcia Ribeiro, Christiano Mendes de Abreu, José Maria Ferrão de Senna, Joaquim Ribeiro do Amaral, Antonio José Cunhal, Joaquim Cunhal de Aguiar, Vicente José de Alcantara, e José Marques de Moura Guimarães, do concelho de Oliveira do Hospital, formaram uma companhia, com o fim de arrematar differentes lanços do estrada na provincia da Beira.

Principiaram com a arrematação da factura do lanço da estrada, comprehendido entre Galizes e a Venda do Valle, pela quantia de 40:000$000 rs.

Hontem a mesma companhia arrematou no Governo Civil desta cidade, o lanço comprehendido entre a Ponte da Mucella e a Moita, pelo preço de 50:000$000 rs.

Muito folgamos que neste districto se vá desenvolvendo a boa vontade para emprezas de tal ordem, não só pela vantagem que d'aqui provém á nação, como pelos interesses que podem auferir os particulares que tomam parte nellas.

Consta-nos que esta companhia tem sido incansavel na boa execução das obras já encetadas.

Obras publicas. — Os jornaes pagos pela Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra no mez de Janeiro ultimo, foram os seguintes:

Na construcção do lanço da foz do Ceira á ribeira de Gazella	10:918,50
Da ribeira de Gazella á Ponte Velha—Estudos	122,25
No ramal da Raiva—Estudos	28,00
Na ponte da Pampilhosa—Estudos	30,50
Na reparação da ponte de Villa Cova	803,00
Na reparação do edificio do Governo civil de Coimbra	55,75
Na reparação da igreja de Santa Cruz	70,25
Na conservação da estrada do Porto	355,00
Na conservação da estrada do Carregado	425,00
Na conservação da estrada de Vizeu	131,00
Na conservação da estrada entre o Ceira e Gazella	1:749,75
Na conservação e reparação das margens do Mondego	1:131,50
Total	15:820,50

Correio de Coimbra.—Acha-se na administração do correio de Coimbra retida a seguinte correspondencia por falta de sellos:

Para Coimbra: — Alexandre de Figueiredo — Antero Pimentel — Antonio Gomes da Fonseca (para Botão)—Conselheiro Reitor da Universidade — Domingos José Dias de Castro—Innocencio Peixoto Quaresma— José Julio de Oliveira Baptista.

Para o Rio de Janeiro: — José Antonio Borges—José Marques Gil.

Para Londres: — Joaquim Teixeira Brazil.

Jornaes que contem correspondencias:— Para o Rio de Janeiro, José Augusto da Fonseca (dois maços).

Correspondencia sem direcção: — Carta para Claudino Augusto Cesar — Jornal para José Maria Côrte Real Sacadura.

Duas cartas e um jornal com o involtorio em branco.

Monte-Pio de Setubal—O digno presidente da Associação Setubalense das classes laboriosas, escreve-nos o seguinte:

«Sr.--N.º 1--E' de meu dever communicar a V. que esta Associação tem recebido regularmente (desde o n.º 834) o seu bem escripto periodico o *Conimbricense*, remessa espontanea e gratuita mandada fazer pela sociedade portugueza do Rio de Janeiro—*Madrépora*.

Rogo pois a V. em nome d'esta associação, a que tenho a honra de presidir, o favor de o fazer constar á mesma Sociedade, agradecendo-lhe por essa occasião este donativo.

Deus Guarde a V. Setubal e casa da Associação Setubalense das Classes Laboriosas, 9 de Fevereiro de 1862.— Sr. Redactor do jornal o *Conimbricense*. — O Presidente, *José Bernardino da Pena.*»

Assassinato. —Diz o *Jornal do Commercio* que o habil e caritativo cirurgião da villa de Pernes, comarca de Santarem, João Rodrigues Ferreira, foi assassinado com um tiro de espingarda pelo seu proprio criado Antonio Pereira, exposto da Misericordia de Lisboa, a rogos de D. Emilia Ferreira, mulher do infeliz!

Ama e criado estiveram em circumstancias de serem mortos pelo povo de Pernes, justamente indignado com tão atroz crime.

Acham-se já presos.

O criado confessou o crime; a mulher porem negou-o, mesmo acareada com aquelle.

Ainda se não sabem quaes as causas que determinaram D. Maria Emilia a mandar assassinar seu marido.

O processo progride com actividade.

Outro.—Diz o *Viriato* que na ultima feira de Penna-verde, concelho de Aguiar da Beira, houve uma grave desordem, em que se comprometteu quasi toda a gente da feira. Nesta desordem foi assassinado o ferreiro de Coruche, e diz-se que outro homem. Houve muitos e graves ferimentos.

A policia poude capturar muitos dos criminosos, a ponto de se nos dizer de Aguiar, que a cadeia está cheia de presos e muitos feridos.

Fallecimento.— Falleceu no dia 7 do corrente um illustre estadista hespanhol, e que exercia o cargo de presidente do congresso hespanhol, o sr. D. Francisco Martinez da Roza.

Nascera em Granada em 1789. Era uma das glorias nacionaes hespanholas, poeta illustre, e que sempre figurára com distincção nos maiores acontecimentos do paiz visinho.

Toda a imprensa de Madrid, sem distincção de cores politicas, prestou a devida homenagem de respeito, á memoria do grande vulto, que se finára.

CÔRRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 14 de Fevereiro de 1862.

Disse-lhe hontem que o governo aproveitara o dia de despacho, para não ter sessão nos pares. Não fui exacto. Houve essa tenção, e chegou a estar isso combinado, mas os proprios amigos do ministerio o fizeram desistir disso, porque o escandalo era demasiadamente transparente.

O Avila, occupou uma boa parte da sessão de hontem repetindo as suas recriminações, fallando sempre de si, e da sua indispensabilidade, e comprometendo-se na defeza do que dissera na sessão de sabbado de um modo deploravel. Não faltou tambem ao ministro da fazenda a costumada retractação do que dissera no anterior discurso, negando ter proferido phrases e periodos que todos lhe ouviram distinctamente.

Isto nem é proprio de um homem de bem, nem digno de um ministro.

Fallaram depois a favor do parecer da maioria da commissão o marquez de Vallada, e o visconde de Algés, que ainda ficou com a palavra reservada para hoje. Ambos estes oradores sustentaram os bons principios constitucionaes, e reivindicaram os direitos e competencia da camara dos pares, das affrontas dos ministros e dos oradores da minoria.

O procedimento do governo durante os tumultos, foi severamente stigmatisado com irrespondivel força de argumentos.

Ainda se não pode asseverar se hoje se votará o parecer, porque estão inscriptos notaveis oradores para fallar, e entre estes, José Maria Eugenio e Aguiar.

O governo anda prevenindo a maioria da camara dos deputados, para uma reunião na salla da livraria das côrtes, logo que a questão pendente na camara dos pares seja votada

Parece que o fim desta reunião será tratar da recomposição ministerial, ultimo reducto a que os ministros e a maioria se querem soccorrer para illudir o resultado da votação na camara dos pares.

Parece tambem que nesta pretendida recomposição ministerial o Avila e o ministro das justiças são as victimas expiatorias sacrificadas á conservação da igreginha ministerial; outros, porem, querem que o marquez e Carlos Bento saiam e que fique o Avila. Os que assim procedem comprehendem melhor o instincto da sua conservação, ou pelo menos querem evitar uma queda mais lastimosa.

E nestas miseraveis intrigas de bastidor se consome o tempo preciso para curar das necessidades publicas; e se vai desmoronando completamente o principio da auctoridade.

Hoje continuou a discussão de campanario sobre a lei das estradas, indo jazer no limbo da commissão as duzias de propostas que invadiram a mesa.

Hoje ha reunião ministerial da maioria em casa do Barão de Santos. O ministerio está resolvido a dar a demissão logo depois da votação do parecer da camara dos pares sobre os tumultos do Natal. Os ministeriaes ainda esperam uma recomposição; mas esta a ser possivel traria novas complicações mui graves.

ANNUNCIOS.

1 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, participa aos seus freguezes, que fez uma sociedade de 10 bilhetes inteiros, de numeros a seguir, em que pode entrar qualquer pessoa que á mesma queira pertencer, com qualquer das seguintes quantias:—27$, 22$500, 18$000, 13$500, 9$000, 4$500, ou 2$250.

2 PRECISA-SE d'uma criada, que saiba coser e engommar bem: quem se achar com estas habilitações pode dirigir-se á rua da Sophia, n.º 34.

NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS.
RUA DO VISCONDE DA LUZ.

3 FRANCISCO TEIXEIRA D'ARAUJO, acaba de abrir o seu estabelecimento de fazendas de todas as qualidades, com um bom sortimento e preços commodos.

4 NA RUA DO VISCONDE DA LUZ (antiga do Coruche) loja de ferragens, oleo, e tintas de José Dias de Paiva, se vendem bilhetes inteiros, meios, quartos e fracções de todos os preços para a loteria extraordinaria, que hade ter lugar no dia 10 de Março proximo, os quaes vende com uma pequena commissão, e são os maiores premios 1 de 40 contos, 1 de 10 contos, 1 de 3 contos, 1 de dois contos, 2 de um conto.

EM COIMBRA

5 AO ESTABELECIMENTO de ferragens e outras coisitas mais de Antonio Joaquim Valente, chegou quarta remessa de candieiros da nova luz a que dão o nome de gaz liquido! vindos directamente de muito longe, por isso pode vender a 500 rs. alguns, e tem até os preços de 10$000 rs. Tem o liquido para os mesmos da 1.ª qualidade a 150 por quartilho. Acaba de receber uma encommenda de papeis pintados de gosto fino, como nunca se viu, e por todos os preços. Continúa a ter bem sortido o seu deposito de sabão da fabrica de Valle d'Amores, que vende pelos preços da fabrica.

LOTERIA
Extracção em 10 de Março.
Premios grandes
40:000$000
10:000$000
3:000$000
2:000$000

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes, pelos seguintes preços:— 13$200, meios 6$800, quartos 3$400, oitavos 1$700, e grandes sortimentos de cautellas de todos os preços, desde 1$140 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria, em cautellas o n.º 4603, teve 200$000 reis.

Repito novamente aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

7 ANTONIO JOSÉ DUARTE, tem á venda na sua loja na rua da Sophia, grande sortimento de bilhetes, e fracções da loteria extraordinaria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, que a sua extracção hade ter lugar em 10 de Março do corrente anno, e o seu maior premio é de 40:000$000. Na mesma loja se fará sociedade de 4 bilhetes inteiros. O annunciante previne os seus freguezes, que da sua loja nenhum rapaz vende fazenda.

8 O BAZAR do Asylo da infancia hade fazer-se no dia 16 do corrente, no salão do Theatro Academico.

9 PRETENDE-SE vender as seguinte propriedades, sitas nesta cidade, e concelho:

Tres moradas de casas arruinadas no becco do Castilho.

Uma dita na rua de Santa Sophia, aonde está a estalagem da Theodora.

Um olival chamado de S.Domingos, a parte que fica pelo lado de cima do caminho de ferro, sito na estrada dos Fornos; parte do nascente com a estrada real que vae para Villela.

Uma vinha proxima de Alcarraques, chamada Valle de Judeus.

Um olival no sitio da Relvinha.
Um olival no sitio do Valoiro.
Um olival na serra d'Antuzede.
Um olival no sitio da Sobreira.

Quatro sortes de pinhal, proximo de Trouxemil e Cioga do Monte.

Diversos fóros em milho e dinheiro.

Quem quizer comprar todas ou parte das referidas propriedades, queira dirigir-se ao sr. Bernardo José da Silva, rua da Calçada, n.º 70, que dará todas as informações precisas.

LUIZ ROCHA DE CARVALHO & C.ª
RUA DA CALÇADA, N.º 12.

10 ALEM do seu variado ortimento que sempre continuam a ter de ferragens nacionaes e estrangeiras, oleo de linhaça, alvaiade fino, dito de zinco de superior qualidade, e todas a mais tintas para pintura, vernizes de varias qualidades, etc.; acabam de receber um lindo sortimento de candieiros modernos para uso do gaz liquido, bem como gaz branco sem cheiro, e que dá melhor luz do que havia antes de chegar este ultimamente vindo do estrangeiro; series de pesos amarellos, do novo systema, nacionaes e estrangeiros; sterioscopos de varias qualidades, e grande sortimento de vistas para os mesmos; varios brinquedos finos para crianças; faqueiros de marfim, de osso, e de unicornio, e todos com balanço; chapeus de seda, armação elastica; sapatos de borraxa de superior qualidade e preços baratos; bolças para viagem para homem; sacos de noite de tapete, ditos de courinho da Russia; indispensaveis e de xagrá para senhora com fecho e corrente, ditos de tapete aveludado; e varios ornatos pretos para senhora: o que tudo podem vender por preços commodos, em rasão das compras que fazem com algumas vantagens.

COIMBRA:— IMPRENSA CONIMBRICENSE

NUMERO 842 — TERÇA FEIRA 18 DE FEVEREIRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Sem estampilha.
Por anno ... 3200
Por semestre ... 1600
Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Com estampilha.
Por anno ... 3720
Por semestre ... 1860
Por trimestre ... 930

COIMBRA 17 DE FEVEREIRO.

«O SR. VISCONDE DE SÁ DA BANDEIRA... Dirigindo-se depois aos srs. ministros, que tinham assento naquella camara (a dos dignos pares do reino) disse que sendo ss. ex.as reus neste caso, *seria um acto pouco proprio de cavalheiros*, que votassem no parecer da commissão.» (*Diario do Governo* n.º 278 de 23 de Novembro de 1844, sessão da camara dos dignos pares do reino).

A votação da camara dos pares é altamente significativa. Escusam de se cançar n'essa estulta opposição ás prerogativas dos proceres do reino. Ha lei fundamental que nos rege; e nessa estão expressamente marcadas as attribuições da camara hereditaria. Não ha sophisma que possa attenuar o effeito produzido por esse acontecimento. O paiz ha muito que tinha manifestado a sua animadversão ao ministerio; a camara alta não fez mais do que secundar esse voto unanime do paiz.

Pois existem ahi seis homens obsecados, sem ideias, sem pensamento, sem iniciativa, sem acção; saltam esses homens por cima de todas as conveniencias, calcam aos pés todos os principios, desprezam todas as formulas; adiam por vezes os parlamentos, com que não podem viver; dissolvem uma camara independente; mettem uma fornada de 15 pares escolhidos; e ainda agora que lhes foge a maioria, não querem morrer constitucionalmente, e tentam nova fornada, e não querem largar as pastas ?!

Não póde ser. O voto da camara dos pares expulsou os ministros, que já não podiam supportar o peso da opinião. A votação da camara hereditaria, posto seja um voto explicito de censura, não foi mais do que a expressão do pensamento unanime de todo o povo. A camara dos pares, que representa sempre um dos poderes legislativos do estado, representa agora muito mais do que isso, porque sanciona a opinião publica, justamente indignada contra o procedimento inqualificavel do ministerio.

Trinta e quatro votos contra trinta e seis na primeira votação, e trinta e cinco contra trinta e cinco em a segunda, mostraram bem ao paiz que nenhuma confiança podia merecer o ministerio da anarchia e dos tumultos, que á força quer impor-se ao povo e ao rei. Naquelles numeros vão incluidos 3 votos dos ministros pares, que ainda nessa ultima agonia nem tiveram a nobre coragem de morrer com honra; esses votos são os dos proprios reus, absolvendo-se a si mesmos, com um cynismo, e falta de pundonor, improprios de cavalheiros; esses votos descontados n'aquellas votações mostram de que lado está a maioria da camara hereditaria.

E note-se a difficuldade de luctar contra os elementos do governo, e de um governo como o actual, que emprega todos os meios para conseguir a sua permanencia no poder. Alguns pares tiveram mesmo a franqueza de declarar que só para não levantar conflictos é que votavam a favor do ministerio, que julgavam prejudicial aos interesses do paiz. Outros fallaram contra os actos do governo, espraiaram-se em considerações opposicionistas, mas não acharam propria a manifestação anti-ministerial, por ser no objecto dos tumultos. Alguns finalmente, e não foram poucos, receiaram pelas consequencias do seu voto independente; porque, ainda ha bem pouco, viram dar uma prompta demissão, em casos analogos, a membros da outra casa parlamentar. A maioria em summa d'aquella camara está abertamente declarada contra a conservação d'esses homens sem dignidade, que se apossaram traiçoeiramente das insignias do poder.

Como se resolverá porem a crise, perguntam alguns na melhor boa fé!— Haverá segunda fornada na camara alta? Será dissolvida a camara dos deputados, para se consultar outra vez o paiz, e decidir depois segundo o novo resultado da urna? E sendo dissolvida, virá contra a carta constitucional, com poderes constituintes? Passar-se-ha com uma reconstrucção ministerial? Será esta no sentido *historico*, ou antes effeituar-se-ha a fuzão dos partidos regenerador e governamental? Sairá o sr. Avila, ou o sr. Marquez? Refundir-se-ha de novo na maioria o terceiro partido, que d'ella saiu?

Aos que tantas perguntas formulam a proposito da crise em que nos achamos, ha só um motivo que desculpa, de assim recearem pelo desfecho natural da situação. E' a falta de pundonor e dignidade ministeriaes, que auctorisam todas as suspeitas, todas as duvidas, todas as hypotheses.

Se o ministerio comprehendesse os seus deveres, amasse as instituições liberaes, e não suspirasse pela conservação do poder illegitimo que empolgou, —uma só palavra, um só acto, resolvia tudo. Ia de S. Bento caminho de Caxias, e depositava nas regias mãos as pastas, que tem enxovalhado, e com ellas o prestigio da auctoridade. Ia ao paço, e declarava ao sr. D. Luiz a impossibilidade em que se achava, para continuar nos negocios publicos. E desta forma satisfazia e respeitava a opinião que ha muito o aborrece, e não se inhabilitava para de futuro gerir os negocios publicos.

Mas vejamos, na hypothese da falta absoluta de dignidade ministerial, não pedindo esses imbecis a sua demissão, como poderia a crise resolver-se; e quaes as consequencias dos diversos alvitres apontados.

Temos em primeira linha, e como mais facil de momento, a nomeação de novos pares. Ora tendo alguns dos actuaes ministros, os que não militaram ás órdens do conde de Thomar, e o partido historico que representam, sustentado sempre o evidente descredito que resulta ao systema constitucional dessas fornadas, era mais uma contradicção que se juntava ás d'essa pobre gente, que só dellas tem vivido; mas isso não lhes obstaria a que o tentassem, se porventura a corôa estivesse disposta a essa condescendencia. Mas isto seria um palliativo apenas, e não a resolução definitiva da crise. A crise está na imbecillidade do governo, na sua falta de acção e iniciativa, na sua incapacidade. E a vida ministerial não se implanta com uma duzia de votos; adquire-se pelos actos uteis de governação; conquista-se pela popularidade que resulta de bem administrar.

E tudo isto falta ao actual ministerio, que é aborrecido pelo paiz, que o vê adiar parlamentos, dissolver camaras, fazer uma fornada, e perder a maioria dos pares, que já tinha por esse acto do poder moderador convertido ás suas ideias. O vicio radical do governo, o vicio de origem que o corróe e mata, está na carencia absoluta de dotes de estadistas, nos membros que compõem o gabinete.

Dissolveria então a camara electiva? Para que? Se elle tem alli maioria; maioria compacta; a maioria do medo; a maioria do horror á morte; que se apoderou d'aquellas almas, pensando que a mudança ministerial acarretaria a sua dissolução. E de certo que o ministerio não tentaria a urna; que mais adversa lhe seria ainda agora, quando em Abril de 1861 lhe deu logo 40 a 50 deputados de opposição.

Mas tentando-o, lá iam todas as consequencias, sempre deploraveis, da repetição dos actos eleitoraes; e alem destas, outro golpe d'estado, a fornada, se a maioria fosse favoravel ao ministerio; e a demissão do ministerio no caso contrario, e por consequencia não se resolve mais facilmente por este meio a crise em que se acha o governo.

E peior, mil vezes peior, nem digna de mencionar-se, é a idea atrevida, de côrtes constituintes. Os golpes d'estado, os ataques á constituição, não se discutem na imprensa, e nem os aconselham os homens serios de nenhum partido, nesta epoca de liberdade. Leiam-se embora nas folhas da policia do governo; sejam porventura esses os desejos dos 6 homens obsecados que ahi estão; por honra do systema liberal, não toquemos mais em similhante ponto.

E a reconstrucção será possivel? A reconstrucção ou a fusão, esses alvitres que restam, ainda os achamos absolutamente impossiveis A reconstrucção no campo *historico* é um sonho irrisorio, que ninguem pode tomar a serio, attento o numero de *capacidades* que esse gremio encerra. Escolheram os melhores, e precisaram lançar mão dos vagabundos, e nada tem podido fazer: que se pode esperar dos collegas, dos correligionarios, que lhes têem approvado essa incuria, essa vida rachitica, de ha dois annos?

A fusão, se podesse levar-se a cabo, e fosse sincera, era um alvitre aproveitavel. Já por vezes aqui temos dito, que não ha *differença theorica* nas duas escolas progressistas —regeneradores e historicos. Mas poderá levar-se a effeito? Quererão os historicos servir ás ordens dos mancebos intelligentes do partido da regeneração? Quererá esta tomar o lugar secundario na governação do paiz, e servir ás ordens da incuria e da pasmaceira? Quem hade dirigir? Quaes os chefes? Quaes os soldados?

Nao pode ser. A inveja e a calumnia dos *historicos* traçaram barreira insuperavel entre os dois partidos. Se o amor da patria pode obrigar a sacrificios, a esquecer odios, a acalmar paixões, é preciso em compensação tomar cada um o lugar que Deus lhe destinou. E os *historicos* são muito ambiciosos, e muito pequenos, e muito imprudentes, para reconhecerem a sua inferioridade.

A fusão é pois tambem impossivel.

O paiz, a liberdade, a logica, e o senso commum, pedem todos a demissão do actual ministerio.

Abaixo o ministerio, origem de tantas calamidades publicas.

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

(Continuado do numero antecedente.)

47. Accacia branca.—48 Accacia vermelha.—49 Agreira, «Celtis-australis»—50. Alfarrobeira, «Ceratonia-Siliqua» —51. Ameixieira, «Prunus-domestica»—52. Amendoeira. «Amygdalis-communis» —53. Amieiro. —54. Amoreira preta.—55. Aveleira, «Coryllus-avellana» — 56. Azereiro, «Prunus-Lusitania» — 57. Azinheiro, «Quercus-Ilex» —58. Buxo. —59. Catalpa.—60. Carrapeteiro, «Ricinus-communis» — 61. Carvalho. —62. Castanheiro.—63. Cedro.—64. Cerejeira.—65. Cypreste. — 66. Choupo. — 67. Choupo do Canadá, «Populus-tremula» —68. Damasqueiro, «Prunus-Armeniaca»—69. Espirradeira. —70. Faia.—71. Figueira.—72. Lamigueiro.—73. Larangeira. — 74. Lilaz, «Syringa-vulgaris» —75. Loureiro, «Laurus-nobilis»—76. Loureiro regio, «Laurus-medica»—77. Lourestim.—78. Macieira, «Pyrus-malus.—79. Medronheiro, «Arbutus-unedo» —80. Murta, «Myrtus-communis»—81. Murtinheira.—82 Nogueira.—83. Olaia, «Cercis-Siliquastrum» —84. Oliveira.—85. Pecegueiro, «Amygdalus-Persica» —86. Platano.—87. Pereira.—88. Pinheiro.—89. Pinheiro de Flandres.—90. Romeira, «Punica-Granatum»—91. Salgueiro preto, «Salix-nigra»—93. Sabugueiro branco, «Sambucus-alba»—94. Sanguinho das sebes, «Rhamnus-alaternus»— 95. Sinamon.—96. Sobro.— 97. Teixo, «Taxus-baccata»—98. Ulmeiro, «Ulmus-campestres» — (52 amostras de madeira dentro de uma caixa folheada de pereira polida)—V. de Taveiro.

PRODUCTOS VARIOS

Folhas de uso medicinal.

99. Aroeira (folha)—Coimbra—G. T. de M. C. Tambem lhe chamam lentisco— Produzida em terreno calcáreo.

Cortiças preparadas e não preparadas.

100. Cortiça (3 boccados)— 101. Cortiça virgem—Louzã—Dr. F. de M. M.

102. Cortiça virgem (2 boccados)—103. Cortiça de 2.ª qualidade—Soure—G. T. de M. C.—Abundancia. Vende-se a 100 rs. o m. q. E' procurada para rolhas e colmeias.

Cascas textis.

104. Casca de carvalho.—105. Casca de salgueiro «Salix alba»—Louzã—Dr N. C. de M. T. C. B. Empregadas na tinturaria. — Vão sendo muito procuradas— A de carvalho vende-se a 15 rs. o kig—a do salgueiro a 10 rs.

PRODUCTOS ARVENSES—CULTURAS GERAES.

Cereaes.

106. Trigo tremez, «Triticum-œstivum»—Coimbra—M. O. C. de C. Deu nove sementes—Vendeu-se de 500 a 600 rs. o alqueire (13,16 lit). A amostra é inferior porque lhe deu o fungão e o anno foi secco. Semea-se de Fevereiro a Março; colhe-se em Junho. O terreno é barrento e forte.

107. Trigo mouro — «Triticum-compositum—Monte Mór o Velho—Francisco Antonio Mendes—Produz na razão de 1:9—Vende-se a 720 rs. o alqueire (13,8 lit) — Dá-se em terreno barrento.

108. Trigo tremez—idem —José Lopes Serra—A producção é na razão de 1:14—Vende-se no mercado quinzenal da villa a 640 rs. o alqueire (13,8 lit). O terreno é areento e assaboado.

109. Idem—Oliveira do Hospital—Guilherme Francisco Pereira Nunes — Faz excellente pão. A palha cresce 1,m 5. O preço nos mercados de Lourosa e Oliveira do Hospital regula por 650 rs. 16 lit.

110. Trigo grosso—idem, idem —Tambem faz bom pão, principalmente mixturado com o tremez = Vende se nos mesmos mercados de 500 a 520 rs. 16 lit.

111. Trigo imperial—Monte-Mór o Velho—A. Pinto=Um alqueire produz 11. Vende-se a 760 rs. o alqueire (13,8 lit.)—Dá-se em terreno areento.

112. Trigo mourisco=idem, idem, idem =A producção é de 1:7=A venda é a 560 rs. O terreno é igual.

113. Trigo branco de inverno «Triticum-hybernum»— Coimbra—V. de Taveiro— E' pouco cultivado no concelho, mas não assim em outros pontos do districto, como Condeixa, Monte-Mór, etc.

114. Trigo branco estival— idem, idem, idem—A sua cultura nos campos de Monte-Mór e Condeixa sobe a muitos centenares de moios, que abastecem os mercados de Coimbra, Monte-Mór e Condeixa,— E' preferivel para a panificação; obtem, porisso, o melhor preço.

115. Trigo Santa Martha=idem, idem—Foi introduzido na localidade, importado da exposição agricola do Porto.

116. Trigo gigante = idem, idem, idem =E' excellente esta variedade.

117. Espiga de trigo branco de inverno. =118. Espiga de trigo Santa Martha.=119 Espiga de trigo gigante=idem, idem.

120. Milho branco=idem—M. O. C. de C.=Produz na razão de 1:50 = Vende-se a 320 reis o alqueire (13,8 lit.) O expositor cultivou 20,9 ares de terreno, que depois de darem pastos foram semeados com 40 lit. de milho e 13 de feijão. O terreno é barrento e lodoso=insua.

121. Milho gigante—idem, idem — Produz 18 sementes. Vende-se a 300 rs. o alqueire (13, 16 lit.) Semeia-se basto e precisa de réga. A amostra deu-se em terreno lodoso.

122. Milho amarello «Zea-mais» —idem, idem—Produz 30 sementes. Vende-se pelo mesmo preço. O expositor empregou nesta cultura 20,9 ares de terreno barrento e forte, que foram semeados com milho, feijão e grão de bico. Semeia-se em Março e colhe-se em Agosto. Não precisa de réga.

123. Milho branco—Taboa—Bento Ignacio Duarte d'Almeida.—Cultivou 200 m. q. de terreno, que lhe produziram 120 alqueires (2000 lit. prox.) Vende-se nas feiras do districto e nas de Vizeu a 500 rs. o alqueire (16, 9 lit.)

124. Milho amarello—idem, idem—Cultivou 100 m. q. de terreno, que lhe produziram 60 alqueires. Vende-se nas feiras do districto a 460 rs.

125. Milho branco—Miranda do Corvo—Bacharel José Leal Gouveia Pinto — Cultivou 1 hectare de terreno, que lhe produziu 400 hectolitros. Vende-se na villa a 340 reis o alqueire (13, 44 lit.) Dá-se em terreno humido.

126. Milho branco de sequeiro— Penella —Antonio Gaudencio d'Abreu Sallazar. Produz na razão de 1:25. Vende-se a 320 o alqueire (13, 16 lit.) nas feiras do concelho.

127. Milho gatanho branco —Louzã— Dr. N. C. de M. F. C. B. — Produz na razão de 1:20. Vende-se de 340 a 350 reis o alqueire (13, 74 lit.)

128. Milho amarello cedovem — idem, idem, idem, idem.

129. Milho amarello ordinario — idem, idem.

130. Milho palhudo—Monte-Mór o Velho — J. L. Serra.— Um alqueire produz 14. Vende-se a 330 rs. o alqueire (13, 8 lit.) Dá-se em terreno barrento e forte assaboado.

(*Continuar-se-ha*).

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 16 de Fevereiro de 1862.

Terminou hontem na camara dos pares o debate sobre as occorrencias tumultuarias que nesta capital tiveram lugar pelo Natal.

A votação foi uma derrota formal e completa para o ministerio, de que tres membros, que são pares, tiveram a impudencia de votar contra o voto de censura formulado no parecer da maioria da commissão especial, e a favor do parecer da minoria, que approvava o procedimento do ministerio.

Apesar, porem, de todos os manejos do governo, de promessas ou ameaças, de baixesas e servilismos para vencer a repugnancia de alguns pares em votar a favor do ministerio, apesar da abstenção de outros, como o conde da Ponte, que levou o excesso do seu pundonor a não querer votar em causa em que poderia parecer apaixonado, do conde da Taipa que no seu discurso verberou com os mais agudos sarcasmos os ministros e a sua politica, e que igualmente declarou que não votava nesta questão, e do visconde de Gouvea, que negando o seu apoio ao governo não se conformou com o parecer da maioria da commissão, foi este regeitado por 36 votos contra 34; descontados, porem, da maioria de 36 votos os dos tres ministros, o marquez de Loulé, visconde de Sá, e Avila; que moral e decentemente não podiam ser juizes em causa propria, o parecer teve 34 votos a favor, e 33 contra, e por consequencia o governo ficou em minoria na questão altamente politica do voto de censura.

Os ministros e os seus amigos conheceram o alcance desta votação, e procuraram evitar a segunda, que se não lisongeavam de esperar que lhes seria mais favoravel, e porisso regeitado pelo voto dos ministros o parecer da maioria, quizeram sustentar o absurdo, que pela regeição d'aquelle parecer estava prejudicado o da minoria da commissão, que dava como louvavel o procedimento do governo durante os tumultos do Natal! A trica ministerial era tão transparente e tão miseravel, que indignou a maioria da camara que se levantou quasi toda para protestar contra tão grosseiro sophisma e tão indigna evasiva; procedeu-se por tanto á votação do parecer da minoria, que approvava a conducta do governo, e apesar do voto dos tres ministros pares, ficou empatada tendo votado 35 a favor e 35 contra; descontados, porem, dos 35 que votaram a favor deste parecer os votos dos tres ministros, o resultado foi a regeição delle por 35 votos contra 32.

Que os ministros, membros da camara dos pares não podiam sem quebra de todas as regras de moralidade e de cavalheirismo, votar regeitando a censura que se lhes queria infligir, e approvando o louvor ao seu procedimento, dizem-no todos os principios, todas as praxes constitucionaes, e foi a opinião de um dos proprios ministros o nobre visconde de Sá da Bandeira, quando em uma sessão de Novembro de 1844 dizia aos ministros que eram pares, «que sendo s. ex.as reus neste caso, em que se tratava de dar um *bill* de indemnidade ao governo, *seria um acto pouco proprio de cavalheiros*, que votassem no parecer da commissão.»

E os ministros d'esse epoca, que eram pares, abstiveram-se de votar.

Na contagem dos votos da segunda votação houve engano, dando um dos secretarios por approvado o parecer da minoria por 35 votos contra 34; pediu-se que se verificasse onde estava o engano, e o proprio secretario da camara o exigia por honra sua; mas alguns pares ministeriaes para dar provas da sua dedicação oppunham-se a isto, fazendo rumor para tumultuar a sessão; e assim lograr o seu intento, porque dado pelos ministros o exemplo de falta de cavalheirismo, e pundonor politico, a sua clientella queria prevalecer-se do engano para apregoar que vencera o parecer da minoria por um voto, como se ainda neste caso o effeito moral e constitucional da votação não ficasse annullado pelos votos dos tres ministros, que nunca podiam contar-se para constituir maioria parlamentar.

No meio deste estonteamento deu-se admiravelmente ao desfructe o digno par Miguel Osorio, que pelo telegrapho fôra chamado para vir de soccorro a Murillo salvar com o seu voto o ministerio, e que não contente de dar esta prova de subserviencia, queria assignalar a sua estrea parlamentar com mais um acto de dedicação que lhe fosse condignamente remunerado; e como os seus amigos promoviam agitação na camara, achou elle que era bom ensejo de fazer valer os seus recursos oratorios, e a sua compostura senatoria, esganiçando-se para fazer um requerimento, afim de que se levantasse a sessão, porque estava tempestuosa; de modo que o joven par achava que se não podia rectificar uma votação já feita, e queria que a camara no estado de tumulto em que elle a reputava, deliberasse sobre uma proposta que era uma censura á mesma camara!

E como ninguem lhe prestava attenção, o o presidente para lhe poupar o vexame de uma regeição unanime não se dava por entendido do requerimento, o digno par investia com furia a mesa, e com mil esgares, e os braços erguidos gritava ao presidente=«o meu requerimento, o meu requerimento» e entretanto na mesa verificava-se pacificamente a votação, e reconhecia-se que effectivamente esta ficara empatada.

Na sessão de sexta feira fallou largamente o visconde de Algés, que apesar de diffuso em demasia, tocou muito bem alguns pontos da questão, e o conde da Taipa, que no seu estilo satyrico foi inexoravel com os ministros e lançou sobre elles um ridiculo, que os feria mais gravemente que alguns dos mais eloquentes discursos que fulminaram a politica ministerial, porque o conde da Taipa fez rir a bom rir a camara e as galerias á custa dos ministros da escada aeria, que estavam fulos de raiva por se verem expostos á irrisão publica por um orador que era tanto mais insuspeito de ambições partidarias, que logo declarára que se abstinha de votar na questão, o que nos apuros em que estava o governo era um bom serviço.

Hontem fallou pela terceira vez o relator da commissão Sebastião José de Carvalho, que neste seu discurso sobresaiu muito aos que anteriormente pronunciára. Forte na argumentação, concludente e energico sem faltar a conveniencia alguma, em estilo fluente e por vezes elegante, o relator da commissão foi digno do assumpto, e dos seus distinctos dotes intellectuaes.

Dirigindo-se ao marquez de Loulé, notou a sua completa mudez, tanto na camara dos deputados como na dos pares, nesta grave questão, que era toda do seu ministerio; disse-lhe que essa mudez não podia interpretar-se senão como uma prova evidente de que s. ex.a não julgava possivel a defeza do gabinete, e de que estava convencido que devia dar a sua demissão; que assim se dizia publicamente, e que se elle não tomasse a palavra se ficaria entendendo claramente.

O marquez ouviu tudo immovel, subindo-lhe apenas grande rubor ao rosto, e nem sequer por formalidade e como protesto contra aquella interpretação do orador da opposição pediu a palavra!

Foi calculo, foi cobardia, ou a confissão do facto denunciado pelo relator da commissão, que obrigou o marquez de Loulé a guardar o mais profundo silencio?

Não tardará que isto se aclare; se porem alguma cousa se póde aventar desde já, é que o marquez deseja desde os successos do Natal largar o ministerio. Se assim não é, o seu silencio nesta questão desauctorisa-o completamente.

Orou depois o digno par José Maria Eugenio, que com o seu eloquente discurso nos fez por momentos parecer que estavamos ouvindo algum dos primeiros oradores da tribuna franceza ou ingleza nas suas mais brilhantes epochas.

Com as galas da eloquencia parlamentar José Maria Eugenio soube alliar perfeitamente a elevação de pensamento, largas vistas de um profundo estadista, e os vastos conhecimentos de um homem de sciencia.

A' pequenez de uma defeza ora acrimoniosa e rasteira, ora epigrammatica e ridicula que fora tentada por parte dos ministros e dos seus defensores, José Maria Eugenio oppoz uma apreciação elevada da politica do paiz, das suas necessidades, e dos erros, das insignificantes especulações do ministerio, que nem sabe fazer-se respeitar, nem acatar o principio da auctoridade, nem manter a ordem e segurança publica, nem promover os melhoramentos que a civilisação e as necessidades publicas reclamam.

Quando o digno par terminou o seu memoravel discurso, os ministros da marinha e da justiça, que tinham a palavra, não ousaram aproveitar-se della, e toda a camara pediu votos, e o debate encerrou-se, ficando para depois as explicações.

O resultado da votação de hontem na camara dos pares é uma crise ministerial clara e inevitavel. O presidente do conselho foi hontem mesmo apresentar a el-rei a demissão do ministerio.

Se o rei a aceita, uma nova situação tem de organisar-se; e para isso não será necessario dissolver a camara dos deputados. Se o rei não aceita a demissão, ou se ha recomposição sahindo algum dos ministros, a *fornada* na camara dos pares é a consequencia necessaria.

Dar ao mesmo ministerio a dissolução das duas camaras de deputados e duas *fornadas*, é facto novo nos annaes parlamentares, e contraria todas as indicações constitucionaes.

A maioria dos deputados reuniu-se hontem á noute em casa do deputado barão de Santos, e lá teve lugar a recepção do José Estevão, que por este facto parece ter abandonado a segunda tentativa do *terceiro* partido; ou o partido ministerial aceitou aquelle baptismo, e ficou sendo o genuino partido progressista puro, em que José Estevão tem por collaboradores Mendes Leal, José Cabral, Simas, Xavier da Silva e outros *progressistas purissimos* por este gosto.

Na reunião tomou-se chá, excellentemente servido, houve charutos, e fallou-se muito da necessidade de um governo progressista forte e audacioso. Alguns vieram de lá com apprehensões de que José Estevão personificasse em si as qualidades energicas que requeria para o ministerio que a maioria deve apoiar, porque já se sabe que o actual lhe não serve.

Alguns confiam que se tentará uma recomposição sob a presidencia do visconde de Sá, que se não dá por censurado pela camara dos pares; mas a recomposição tem tantas difficuldades que ou não chega a realisar-se, ou não dá em resultado senão um ministerio de transição; adia, mas não resolve a crise; complica a situação em vez de fortalecel-a.

O ministerio não contando com nova fornada fez esforços incriveis para obter maioria na camara dos pares, de modo que não fosse necessario que os ministros pares votassem, ou pelo menos que dos seus votos não dependesse a decisão da questão.

Fizeram levantar da cama para vir votar o visconde da Luz, que é empregado amovivel no ministerio das obras publicas; como elle votaram Larcher, D. Antonio José de Mello, conde de Santa Maria, visconde de Castellões, e outros funccionarios amoviveis, porque o cutello demissorio estava levantado, e o exemplo da demissão do director geral da instrucção publica, apesar de ter o lugar garantido por lei, indicava qual seria o procedimento do governo, se neste apuro lhe faltassem com o seu voto.

Da ultima *fornada* votaram com o ministerio 10 pares, que eram todos os que estavam presentes daquella cozedura.

El-rei D. Luiz vem estabelecer a sua residencia provisoriamente em Pedroiços, no palacio que occupava o duque da Terceira, como governador da Torre de Belem.

Esta manhã rebentou aqui uma violenta trovoada, acompanhada de chuva, que caiu em torrentes, e de temporal de vento.

Um raio caindo n'um navio defronte do caes do Sodré, fêl-o ir a pique.

Está gravemente enfermo o conselheiro do supremo tribunal de justiça, Mello e Carvalho.

Continuam os bailes. Terça feira é o primeiro do Club Lisbonense nesta estação. Em quanto uns choram, riem outros.

Os pares que o governo chamou das provincias para votarem com elle, tractam de retirar-se para os seus lares domesticos, saborear as glorias desta campanha, em que se não cantaram victoria, deram mostras de como comprehendem a nobre missão de legisladores! Não comparecem nunca na camara para tratar as questões que interessam ao paiz, e vão como comparsas ás festas da côrte, e dar o seu voto aos ministros, que melhor attendem ás suas individuaes pretenções.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Rio de Janeiro 25 de Janeiro de 1862.

O paquete francez entrado neste porto a 18 do corrente, foi portador de mais uma infausta noticia, como se aquellas que trouxe o paquete inglez de Dezembro, não fossem bastantes para dilacerar corações portuguezes.

E' impossivel pintar o effeito que aqui causou a triste noticia do fallecimento de S. A. Real o principe D. João.

Em qualquer circunstancia, a morte d'um principe que já tinha dado mostras não equivocas de sua intelligencia esclarecida, de seu brio cavalheiresco, e mais do que tudo, de seu amor para o povo portuguez, seria bem sensivel, e muito mais na presente conjunctura, que S. A. era por assim dizer o unico fiador á corôa, que cheia de espinhos cingiu, o cada vez mais querido, mais popular Sr. D. Luiz I.

A noticia da morte do principe espalhou-se n'esta côrte com a rapidez do relampago! Das 7 ás 9 da tarde, a rua nova do Ouvidor estava cheia de portuguezes, á espera que sahisse dos prelos o *Correio da Tarde*, onde mais detalhadamente se veriam os pormenores da molestia e morte do principe, pois que já se tinha espalhado a noticia de que os symptomas da molestia do sr. D João, eram os mesmos da enfermidade que levou á sepultura seus desditosos irmãos, e reduziu o sr. D. Augusto a um estado tal, que muito se receia que possa resistir aos estragos que lhe causou a doença.

Ávista do exposto, por aqui, como por alli, genericamente fallando, attribue-se a morte dos nossos adorados principes a causas não naturaes, dizendo-se mesmo que aqui anda dedo politico, senão a mais vil ambição e quiçá o *lazarismo*.

Cinco principes fortes, vigorosos, cheios de vida e de brilhantes esperanças da patria, eram ainda ha pouco mais de dois mezes seguras garantias, não só da perpetuidade da augusta dynastia da ultima rainha, do modelo das mãis, a Sr.a D. Maria II, como tambem, da regeneração de Portugal, cujo progresso e paz ha meia duzia d'annos, o ia accordando desse espasmo, desse entorpecimento em que se achava ha tantos annos.

Quiz porem a maior das fatalidades, que os filhos do rei artista, do verdadeiro amigo das classes laboriosas, fossem, um a um, desapparecendo do horisonte da vida, e com elles, quem sabe,? o progresso de Portugal, e as esperanças de seus filhos!

Não! ainda nos resta a nossa coragem, a nossa dedicação pela patria, pela qual os seus filhos darão a ultima gota de sangue, sem que jámais consintam que algemas estrangeiras, ou as cordas da ambição e do despotismo lhe arroxeiem os pulsos!

Ainda nos resta um idolo adorado=D. Luiz I.=a quem a Providencia Divina hade preservar de ser involvido na mesma fatalidade, e que á frente de um povo que o idolatra, como se fosse a sombra do melhor amigo dos portuguezes, o rei—bem amado—hade promover o progresso da sua patria, e bem estar de seus subditos. Acerquemo-nos pois do novo throno, sejamos unidos para sermos fortes, pacificos e obedientes ás leis para sermos triumphantes, trabalhadores e morigerados para sermos abastados e felizes.

Continuam por aqui as demonstrações de sentimento pela perda do Sr. D. Pedro V, e de seus augustos irmãos. Do interior continuam tambem a chegar novas noticias dos suffragios que em quasi todos os pontos do Imperio se tem feito pelos illustres principes.

D'esta corte pouco lhe posso dizer, e nem o acabrunhamento que inda me fere no espirito m'o permitte.

A 16 teve lugar a sessão solemne do encerramento da exposição nacional, em presença do ministerio, membros da commissão directora e do jury geral, e mais de 300 expositores.

Para uma exposição nacional, e por ser a primeira que teve lugar no Imperio, a animação não foi muita, e nem tão pouco a concorrencia dos objectos á exposição, o que não é para estranhar, se attendermos a que da ideia da inauguração da exposição á sua realisação, poucos mezes medearam, e para chegarem as noticias da côrte ás provincias mais longinquas é necessario dois mezes e mais.

Comtudo, alguns objectos artisticos appareceram, que bem revelam o progresso (embora lento) das artes no paiz, assim como alguns productos naturaes, que bem claro deixam ver os immensos recursos de que dispõe o Brasil.

De 2 de Dezembro, em que foi inaugurada a exposição, até ao dia do encerramento, concorreram a visital-a 50,703 pessoas, cujas entradas (nos dias uteis) renderam, inclusive o donativo imperial, 15:367$000 rs.

O jury ainda não julgou quaes os objectos dignos de serem premiados, e hade escolher quaes os que estão no caso de figurar na proxima exposição universal em Londres.

Com as noticias da continuação de guerra nos Estados Unidos da America, o mais do que tudo com o receio d'uma guerra entre essa potencia e a Inglaterra, o café, principal genero de exportação do Brasil, acha-se muito paralisado, e com tendencia para baixar. A colheita deste genero, este anno é bem diminuta. No geral o commercio resente-se de desanimação, e algumas quebras tem havido já neste mez.

As chuvas tem sido copiosissimas, e acompanhadas de grandes trovoadas. De 5 para 6 houve uma grande inundação, que causou grandes prejuisos nas estradas, com especialidade na estrada normal de Serra de Estrella a Petropolis; estrada de ferro de D. Pedro II, e na serra do Cubatão, caminho de Santos a S. Paulo, cuja estrada ficou completamente obstruida com as grandes massas (terra e pedra) que se desmoronaram da montanha, aponto que ainda hoje se transita pela estrada velha, o que não é sem grande trabalho e perigo, por ser muito estreita e ingreme e cheia de precipicios.

A estrada de ferro (em construcção) de Santos a S. Paulo tambem soffreu muitos prejuizos.

A 22 cahiu tão grande temporal n'esta côrte e provincia, que inundou quasi todas as ruas da cidade, e causou bastantes prejuizos nos suburbios, como seja no aristocratico bairro das Larangeiras, rua do Resende, Rio Comprido, etc.

A pesar do muito calor que têm feito, a salubridade publica não tem soffrido na capital, onde apenas tem havido um ou dois casos de febre amarella.

Receia-se porém que se desenvolva alguma epidemia com as grandes exalações miasmaticas dos pontos que soffreram da inundação, e onde as vallas de esgoto estão completamente entupidas. E' tanto maior o receio, quando se vê que ao norte do imperio, já tem apparecido alguns casos da cholera. Deus porem sobre tudo.

OBSCURO L.

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro Academico.—O drama—*Maria de Sousa*, que na noite de 15 do corrente subiu á scena n'este theatro, é uma imitação do drama francez=*La forêt de Senart*.

Esta peça resente-se um pouco da escola antiga. Com quanto o imitador fizesse mui louvaveis esforços por accommodal-a ao gosto da epocha, impossivel lhe foi prescindir d'um assassinato e d'um suicidio.

O publico já não gosta d'estes excessos; quer o drama como elle é na vida real e actual, e horrorisa-se com as punhaladas e tiros de pistola.

Sobre o desempenho diremos apenas que foi regular; pareceu-nos porem que os papeis podiam ser mais acertadamente distribuidos, segundo as especiaes vocações dos actores.

A comedia=*Metta-se lá com a sua vida*, que se póde considerar como farça de cordel, teve o unico merecimento de contar entre os seus interpretes o engraçado actor Parente.

As plateias estão cansadas de chorar e pretendem desforrar-se rindo a bandeiras despregadas.

Junta Geral do Districto. No domingo foram eleitos por este concelho de Coimbra, procuradores á Junta Geral do Districto, os srs. Drs. Raymundo Venancio Rodrigues, e Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Pelo concelho de Soure o sr. Dr. Antonio José Teixeira.

Pelo concelho de Oliveira do Hospital o sr. Dr. Joaquim José Paes da Silva Junior.

Pelos concelhos de Goes e Pampilhosa o sr. Dr. José Dias Ferreira.

Pelos concelhos de Condeixa e Penella o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

Pelos concelhos de Cantanhede e Mira o sr. Manoel Maria Pimentel Calisto.

Pelo concelho de Arganil o sr. Miguel Osorio Cabral.

Monte-Pio Conimbricense.—No dia 23 do corrente, ao meio dia, nos paços do concelho, hade ter lugar uma reunião d'assemblea geral do Monte-Pio Conimbricense.

Intimação.—O sr. Carlos Elisiario Maldonado, escrivão de Direito desta comarca de Coimbra, foi a Figueiró dos Vinhos intimar a suspensão do exercicio das suas funcções ao sr. Joaquim José da Motta, juiz de direito naquella comarca.

Cemiterio da Conchada.= Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de José Gregorio e Anna do Carmo, natural de Coimbra, de 33 dias, fallecido no dia 11.

José de Almada, filho de José de Almeida e Joaquina de Jesus, natural de Ançã, de 70 annos, fallecido no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—209.

Confirmação.—Ao sr. Joaquim Frederico Machado de Almeida Peixoto, que exerceu o emprego de amanuense da Camara Municipal de Coimbra, foi confirmada a pensão annual e vitalicia de 200$000 rs., que a mesma Camara lhe concedeu em remuneração dos longos e bons serviços prestados ao municipio pelo agraciado.

Club Academico.—A' sociedade Club Academico, estabelecida nesta cidade de Coimbra, foi concedida licença para a sua instituição, e approvação dos seus estatutos.

Canonicatos.—Está aberto o concurso para o provimento de tres canonicatos na Sé Episcopal de Coimbra, tendo dois d'elles annexa a obrigação do ensino das disciplinas ecclesiasticas no respectivo Seminario diocesano.

Concurso. = Foi mandada pôr a concurso a igreja de Nossa Senhora da Conceição de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, diocese de Coimbra.

Apparecimento.—Dizem-nos da villa da Figueira, que na madrugada de segunda feira, 17 do corrente, appareceu no sitio do Monte, entalado entre dois paus, o cadaver de um rapaz, que era aprendiz de alfaiate, natural das Alhadas, de 22 annos de idade. Este desgraçado não tinha o mais leve signal de ferimento, alem d'uma arranhadura no queixo; tinha porém a boca cheia d'areia, e pela posição, causou suspeitas de haver sido victima d'uma morte violenta. Até hoje nada se poude descobrir sobre este acontecimento.

Forno de cal. — Dizem-nos tambem da Figueira, que é conveniente que em o novo forno de cal, no sitio da Salmanha, se faça uma chaminé, igual áquella que existe no forno da cal, junto ao forte de Santa Catharina, para assim evitar o grande incommodo que soffrem com o fumo os habitantes do Monte.

Correio.— A Camara Municipal da Figueira representou ao sr. Sub Inspector geral dos correios, mostrando a conveniencia que resultaria se o correio diario fosse da Figueira á Redinha receber e entregar as malas, em lugar de vir a Coimbra. Desta maneira o conductor caminha sempre de dia, e sem receio de ser arrastado pela violencia da cheia, como tem acontecido com grande risco. Dizem-nos que esta representação fora attendida, e que em Junho proximo, que é quando a arrematação actual finda, começará a conducção da mala para a Redinha.

Nomeação.— O sr. Carlos Laidley foi pelo governo britannico nomeado seu consul na Figueira.

Estudos. = Espera-se por estes dias na Figueira o engenheiro que vae estudar a directriz da estrada daquella villa para Monte Mór o Velho, obra de grande vantagem e necessidade.

Salva-vidas.— De 5 barcos salva-vidas que foram mandados comprar em Inglaterra, um d'elles será para a Figueira.

Visita.— Consta-nos que foi ha dias visitada a botica da Santa Casa da Misericordia desta cidade, pelos facultativos da mesma, assistindo tambem a este acto o escrivão da Mesa o sr. Manoel Adelino de Figueiredo como presidente da commissão, e que depois d'um exame minucioso que os facultativos fizeram a todos os medicamentos, declararam que tudo se achava na melhor ordem e aceio possivel, devido ao zelo e boa direcção do sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, actual pharmaceutico da mesma botica.

Sociedade Barcellense 1.º de Dezembro.—A illustrada direcção da Sociedade Barcellense 1.º de Dezembro dirigiu-nos o seguinte:

«Srs.=Pela publicação das seguintes linhas desde já se confessam obrigados, em nome tambem da sociedade, os abaixo assignados.

«=Extremamente penhorada, a sociedade de Barcellense=O 1.º de Dezembro=não póde, por amor do dever e da gratidão, deixar de agradecer á benemerita e patriotica Sociedade Portugueza = *Madrepora* = do Rio de Janeiro, o valioso donativo do jornal o *Conimbricense*=que, ha dias começou de receber. E' este mais um acto de acrisolado patriotismo, que jámais cahirá no olvido.

Igual agradecimento cabe, ou melhor, importa fazer-se á illustrada redacção do *Conimbricense* pela selecção, que de nós fez.

Somos poucos; somos pequenos, vivemos, ainda ha pouco, em sociedade; mas já temos um pequenino theatro, aonde, por inauguração, levamos á scena o lindo drama do immortal=Garrett=D. Philippa de Vilhena. =Quizeramos representar=Os Dois Proscriptos=ainda porem não temos theatro com essa capacidade. Mas nem porisso resfriamos. Temos muita força de vontade, e isso basta; jámais quando somos contemplados por outras sociedades, para concorrermos com o nosso pequeno obulo para o esplendido banquete da civilisação, para servirmos como de memoria do que foram os nossos antepassados, para mostrarmos emfim, se mister for, que nos gira nas veias o sangue dos heroes do 1.º de Dezembro de 1640.

A Direcção:
João Evangelista de Lima.
José Luiz da Costa Rodrigues.
Agostinho José da Silva.
João Diogo da Costa Mello.
Antonio Justiniano da Silva.
Joaquim Alves Vallongo e Sousa.
José Marques da Costa Freitas.
Apolinario da Silva Pinheiro.
Bernardino Antonio Pereira.
Luiz da Silva Vieira.
Joaquim da Silva Vieira.
José Lourenço Roris.
José Bento Redendo Adams.
Antonio Martins de Faria.

Amnistia. —S. M. El-Rei houve por bem amnistiar os crimes de liberdade de imprensa, contrabando, sedição e assuada por causa dos tributos, de contravenção contra os regulamentos da Universidade e mais estabelecimentos scientificos, e de deserções. Alem disso commutou as penas de morte na immediata; aos reus de penas maiores perdoou quatro annos das penas; assim como perdoou um anno aos reus de penas correccionaes. Exceptuam-se os criminosos de quebra fraudulenta, falsidade, e moeda falsa.

Agitação. — Na cidade de Guimarães tem tocado os sinos a rebate, convocando os irmãos de todas as confrarias e irmandades para se reunirem, com o fim de representar energicamente contra o projecto do ministro Avila. A agitação alli é grande, e a opinião abertamente pronunciada contra a proposta de desamortisação dos bens das misericordias e irmandades. O mesmo acontece na cidade de Braga.

Presos da moeda falsa. — Não foram julgados no dia 12 em Barcellos os presos de moeda falsa de Adães, em razão de se não ter reunido numero legal de jurados para constituir o tribunal.

Mais uma locomotiva.—Chegou ha dias a Aveiro uma nova locomotiva para os caminhos de ferro. Foi desembarcada a muito custo para a barca que tinha de a conduzir a Estarreja.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 17 de Fevereiro de 1862.

E' natural que ahi estejam anciosos por noticias da crise ministerial, que realmente existe, mas de que por ora nada ha assentado, e tudo se limita a meras conjecturas sobre a solução que esta crise terá.

No sabbado foi o marquez de Loulé a Caxias, depois da votação da camara dos pares, provavelmente para participar a el-rei aquella occorrencia.

Hontem de manhã voltou alli o marquez, e tambem Avila, e não sei se algum outro ministro. Voltando do paço os ministros tiveram conselho na secretaria do reino, e d'alli sairam para casa do Avila este, Moraes Carvalho, e Carlos Bento, e para casa do Thiago o Loulé, e Sá da Bandeira.

D'aqui e das pessoas que concorreram a casa do Thiago, se tiraram illações, e se espalharam boatos, que só como taes os refiro.

Dizia-se que no conselho de ministros, se propozera a recomposição, ficando só visconde de Sá e Thiago, no que concordava o Loulé que desejava largar o posto; mas que os outros tres ministros sacrificados se recusaram abertamente, dizendo que haviam de ficar todos, ou sahir todos, e sobretudo o Avila fazia valer em favor deste proposito, que elle entrara no actual ministerio com sacrificio, e quando vira a impossibilidade delle se constituir sem a aceitação do nobre ministro, e que portanto era indigno quererem agora sacrifical-o ás iras da maioria.

Dizia-se tambem que o visconde de Sá com o Loulé estavam combinando no modo de realisar a recomposição do gabinete sob a presidencia do Sá da Bandeira, entrando para o reino José Estevão, para as justiças o Seabra, para a fazenda Braamcamp, e para a marinha o Lobo d'Avila, que seria o accessor e o lingua do Braamcamp.

Dizia-se tambem que José Estevão, para lisongear a opposição regeneradora, queria que entrasse para as justiças Martens Ferrão. Se houve esta lembrança, não se levou a effeito: e ainda que o tentassem, nem Martens Ferrão, nem cavalheiro algum da opposição nas duas camaras, se associaria a este projectado gabinete, ou a qualquer outro que tivesse semelhante origem. Isto é que é positivo.

No meio destes boatos dizia-se tambem que o Carlos Bento era nomeado do Conselho do Tribunal de Contas, o Loulé duque, e com uma missão fóra do reino, o Avila que era nomeado commissario regio para assistir á exposição de Londres; que o Moraes Carvalho ia ministro para o Brasil, com um titulo, e assim se faziam outros muitos despachos.

De tudo isto o que é incontestavel, é que a situação está completamente abalada, que qualquer recomposição não póde dar em resultado, se chegar a vir á luz, senão um ministerio de transição.

A divisão que já reina na maioria, será inevitavelmente augmentada pela saida do Avila, e pelo abandono do Loulé.

A opposição não póde ser mais indulgente com qualquer administração, que tiver o cunho da que se projecta, do que com a actual. E o caracter e precedentes dos individuos que se inculcam para essa recomposição, denunciam logo a fraqueza e a incompatibilidade no seu seio, e em face de ambas as casas do parlamento.

Na camara dos pares os ministeriaes fundados nas disposições regimentaes para as discussões das propostas de lei, pretendem fazer renovar a discussão do parecer da minoria da commissão, que ficou empatado com os votos dos tres ministros pares, e que o proprio *Jornal do Commercio*, que não é suspeito, entende que não podem contar-se n'uma questão pessoal.

A tentativa é infructuosa, e é uma prova mais de que nem o ministerio actual, nem o que se lhe pretende substituir pela recomposição conta com fornada.

ANNUNCIOS.

1 QUEM QUIZER comprar um piano usado, falle com José Joaquim Lopes, na rua do Corpo de Deus, n.º 12.

2 ANTONIO FERNANDES CORREA previne o publico de que em as noutes de recita nos theatros Academico e de D. Luiz I, tem á venda nos seus estabelecimentos dentro dos mesmos theatros, varias qualidades de comidas de carnes, bom sortimento de vinhos finos e ordinarios, e grande variedade de doces, por preço commodo, igual ao de qualquer hospedaria.

3 ANTONIO JOSÉ DUARTE, tem á venda na sua loja na rua da Sophia, grande sortimento de bilhetes, e fracções da loteria extraordinaria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, que a sua extracção hade ter lugar em 10 de Março do corrente anno, e o seu maior premio é de 40:000$000. Na mesma loja se fará sociedade de 4 bilhetes inteiros. O annunciante previne os seus freguezes, que da sua loja nenhum rapaz vende fazenda.

4 PRETENDE-SE vender as seguintes propriedades, sitas nesta cidade, e concelho:

Uma vinha no sitio de Valle dos Judeus, proximo a Alcarraques.

Um olival chamado da Relvinha, limite da Pedrulha.

Um olival no sitio de Valoiro, limite da Pedrulha.

Um olival com duas testadas de matto no sitio da Sobreira, limite de Rios Frios.

Um pinhal no sitio do Espigão, limite da Sioga do Monte.

Um dito no mesmo sitio do Espigão, limite da Sioga do Monte.

Um dito no sitio da Francilheira, limite de Trouxemil.

Um dito na Fonte do Velho, limite de Trouxemil.

Tres moradas de casas velhas no beco do Castilho.

Uma morada de casas na rua da Sophia, onde é a estalagem da Theodora.

Um fôro de 7$200, imposto em umas casas no largo da Fraria, de que é emphiteuta Manoel Bizarro.

Um dito de 4$400 em uma casa e quintal, de que é emphiteuta José da Costa, do Sargento Mór.

Um dito de 1$440, imposto em uma terra de matto, da Lomba dos Adões, de que é emphiteuta Antonio José, dos Adões.

Um dito de 1$200, imposto em uma terra e vinha no sitio da Cocânha do Espigão, limite d'Alcarraques, de que é emphiteuta a viuva de José da Costa Catharino, d'Alcarraques.

Um dito de 1$000 rs. imposto em uma terra e vinha no mesmo sitio, de que é emphiteuta José Francisco Cerdeira, de Trouxemil.

Um dito de 900 rs., imposto em um pedaço de terra e matto junto da fonte da Moura, de que é emphiteuta a viuva Joaquina Maria, de Trouxemil.

Um dito de 800 rs., imposto em uma vinha, de que é emphiteuta a viuva de Manoel do Frade, d'Orentã.

Um dito de 300 rs., imposto em um bocado de terra e matto, no sitio do Carregal, de que é emphiteuta José dos Santos Pratas.

Um dito de 1$000 rs., de que é foreiro Antonio Lourenço, d'Alcarraques.

Um dito de 2 alqueires de milho em uma terra no sitio dos Corvos, limite d'Alcarraques, de que é foreiro Bernardo Nogueira.

Um dito de 12 alqueires de milho em uma terra proximo á anterior, de que é emphiteuta Manoel Ribeiro Velho, d'Alcarraques.

Um dito de 10 alqueires de milho, imposto em 2 pedaços de terra com oliveiras no sitio do Outeiro do Barregã, de que é emphiteuta Joaquim Antonio, de Trouxemil.

Quem quizer comprar todas ou parte das referidas propriedades, queira dirigir-se a Bernardo José da Silva, rua da Calçada, n.º 70, que dará todas as informações precisas.

5 NA RUA DO VISCONDE DA LUZ (antiga do Coruche) loja de ferragens, oleo, e tintas de José Dias de Paiva, se vendem bilhetes inteiros, meios, quartos e fracções de todos os preços para a loteria extraordinaria, que hade ter lugar no dia 10 de Março proximo, os quaes vende com uma pequena commissão, e são os maiores premios 1 de 40 contos, 1 de 10 contos, 1 de 3 contos, 1 de dois contos, 2 de um conto.

6 VENDE-SE uma morada de casas na rua da Esperança, n.º 9. Nesta redacção se aceitam os lanços, e se dão as informações precisas.

EM COIMBRA

7 AO ESTABELECIMENTO de ferragens e outras coisitas mais de Antonio Joaquim Valente, chegou quarta remessa de candieiros da nova luz a que dão o nome de gaz liquido! vindos directamente de muito longe, por isso pode vender a 500 rs. alguns, e tem até os preços de 10$000 rs. Tem o liquido para os mesmos da 1.ª qualidade a 150 por quartilho. Acaba de receber uma encommenda de papeis pintados de gosto fino, como nunca se viu, e por todos os preços. Continua a ter bem sortido o seu deposito de sabão da fabrica de Valle d'Amores, que vende pelos preços da fabrica.

8 PRECISA-SE d'uma criada, que saiba coser e engommar bem: quem se achar com estas habilitações pode dirigir-se á rua da Sophia, n.º 34.

ATTENÇÃO.

9 JOAQUIM ANTONIO TEIXEIRA BARBOSA, negociante nesta cidade, acabando de proceder ao seu balanço, resolveu vender por baixos preços muitas das fazendas da existencia no seu estabelecimento. Alem destas acabou de fazer uma avultada compra de fazendas diversas, e que pode vender por muito menos que qualquer outro estabelecimento, e em geral se compromette a vender por menos 5 e 10 por cento.

Entre a muita diversidade de fazendas annuncia por extraordinaria barateza as seguintes:

Sedas para vestidos, lizas, xadrez, e riscadas, tanto estreitas como largas.

Cortes para vestido em lã e cambraia.

Lenços de seda.

Lenços de toda a qualidade.

Chailes de chita.

Chitas em retalhos e peças.

Meias de laia pretas para homem e rapazes.

Meias de algodão brancas para senhora.

Ditas de côres muito baratas.

Ditas para crianças.

Sapatos de borracha para homem e senhora.

Rendas brancas tanto de algodão como linha.

Ditas de seda brancas e pretas.

Fitas de seda, grande diversidade, largas e estreitas.

Infeites de seda para vestido e toda a qualidade.

Bengalas e chicotes.

Vidros de verniz para calçado.

Colxetes brancos e pretos.

Bonéts para homem e rapazes.

Chapeus de palha e de seda para senhora.

Ditos para crianças.

Flanelas acolxoadas para saias.

Colxas brancas adamascadas para cama.

Toalhas e guardanapos (para mesa) adamascados.

Mantinhas e gravatinhas para pescoço de homem.

Lencinhos de gazo e blonde.

Mantinhas de seda para senhora.

Cortes para coletes de homem.

Cortes de casimira para calças.

Bordados de toda a qualidade, em cabeções, camizinhas, romeiras, & &.

Toucas brancas bordadas para dormir.

Lenços de cassa brancos grandes de 80, 100, e 120.

Barretes de malha para agasalho.

Jaquetas, e coletes de malha para agasalho, tanto para senhora como para homem.

E emfim muito outros artigos, tudo barato.

LOTERIA

Extracção em 10 de Março.

Premios grandes

40:000$000
10:000$000
3:000$000
2:000$000

10 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes, pelos seguintes preços:— 13$200, meios 6$800, quartos 3$400, oitavos 1$700, e grandes sortimentos de cautellas de todos os preços, desde 1$440 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria, em cautellas o n.º 4603, teve 200$000 reis.

Repito novamente aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

A TUTELAR.

COMPANHIA GERAL HESPANHOLA DE SEGUROS SOBRE A VIDA.

11 ESTA COMPANHIA que foi auctorisada pelo Real Decreto de 23 de Agosto de 1850, é a mais antiga das de sua classe que existe em Hespanha.

O seu Director tem depositado no Banco daquelle reino, em inscripções de 3 por cento consolidados, a quantia de 50:000 pesos para responder pela sua boa gerencia.

O credito da companhia é tão solido e reconhecido, que a elle deveu recentemente a honra de que o augusto nome de S. M. a Rainha D. Isabel II figure na lista de seus subscriptores, preferencia que nenhuma outra companhia tem alcançado.

A Administração tem já feito cinco liquidações e actualmente está praticando a sexta. O resultado destas liquidações, conhecido como é do publico, deixou satisfeitos os desejos e aspirações dos socios, porque viram que as suas pequenas economias, comquanto se não tenham convertido em grandes capitaes, porque o praso decorrido é muito curto, comtudo tem-nas visto ao menos augmentar consideravelmente, na proporção offerecida nas tabellas dos prospectos, e tem segurança de que nos quinquienios successivos, alcançarão o objecto que se prepozeram quando subscreveram na companhia.

Em 25 de Janeiro deste anno contava a companhia com 77:612 subscriptores pelo consideravel capital de 27,789:768$750 rs.

Admittem-se subscripções desde 5$000 rs. até á quantia mais elevada. Os srs. socios poderão liquidar por quinquienios, ou todos os annos, segundo convenha ao subscrever.

Tambem se admittem subscripções sem perda de capital, ainda que morra a pessoa segurada.

O Inspector geral da companhia, competentemente munido do titulo que o acredita, reside por poucos dias na hospedaria do sr. Lopes, na qual dará prospectos gratuitos e inscreverá as pessoas que o desejarem.

Coimbra 16 de Fevereiro de 1862. *J. Blanco de Cordova.*

NUMERO 843 — SABBADO 22 DE FEVEREIRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 21 DE FEVEREIRO.

A igreja historica treme em todos os seus fundamentos: Israel, e Judá, abominam os sacerdotes; anathematisam seus dogmas, e no meio do desmoronamento geral d'esse templo, já carcomido pela idade, procuram seus filhos devassos vestir as vestes do póder, cobrindo-se com os arminhos do governo. E' uma completa dissolução *historica*.

As paixões e as ambições apresentam-se ousadas e attrevidas: todos os *historicos* se julgam hoje chamados para regular o leme da nau do estado; e o desejo mal entendido de uns, e a ambição desmedida de outros, complicam cada vez mais a crise em que se acham, sem que pelo entanto se possa conhecer o resultado final a que nos poderá levar a ambição d'esse corrilho historico, cuja vida nos negocios publicos tem sido fatal á moralidade e aos principios de justiça, de ordem e de segurança.

O gabinete, que apesar da recomposição agonisa nos ultimos paroxismos da vida, vê reinar a desharmonia entre os seus *crentes*: todos se julgam aptos para acceitar uma herança, cuja administração não podem gerir por falta de tino governativo, e porque lhes faltam todos os dotes necessarios para tal fim.

Os historicos reputavam-se fortes, e julgavam, que o paiz era um feudo sujeito ás suas ordens. Enganaram-se. A força dos governos não consiste n'uma maioria facciosa: está sim na força moral dos seus actos. E tinham os historicos essa força? Não.

Nessas combinações, que tem havido, para a recomposição do ministerio, bem se vê que os historicos não se entendem, que se gladiam, e que se flagellam reciprocamente. O que mais claramente se descobre é o sr. marquez de Loulé com os seus afilhados e compadres a querer excluir do seio ministerial aos srs. Avila, Carlos Bento e Moraes Carvalho, para satisfazer as exigencias dos novos convertidos á igreja historica.

Quem lucra com todas essas vergonhas, que ahi se estão praticando em face do paiz, é este mesmo, que póde hoje reconhecer com evidencia a inutilidade, a ambição d'esses homens, bem como o que são e o que valem. A traição esgrime as suas armas: os amigos e os sacerdotes historicos ferem-se uns aos outros pelas costas. A maioria está de bocca aberta: pasma com tanta villania e não sabe para onde virar-se. Os chefes tratam de neutralizar as suas forças: querem-se excluir reciprocamente do gabinete, e a maioria, no meio d'esta desordem, sonda o terreno em que se acha, e espera que o tempo serene para apoiar aquelles que mais garantias de estabilidade offereçam. Taes são os *planetas*, taes são os satellites. Que gente! Que situação!

Se esses homens presassem a sua dignidade, não se estariam dando em espectaculo ao paiz: mas elles o que pretendem são as pastas, e por ellas sacrificam tudo. A zizania lavra entre elles; os corrilhos decompõe-se, formando-se outros de novo, segundo as ambições e as dependencias; o bem da patria é para que menos se attende: e no meio deste cahos, e ao estrepito das paredes do edificio historico, que se desconjuncta, não vemos senão, que a ultima hora do governo historico se aproxima, no meio de contradições as mais curiosas e dignas de lastima.

O paiz venceu a grande questão de moralidade na camara dos dignos pares: foram estes que lhe deram a victoria. E' verdade que o governo não esperava uma decisão tal, e por isso estontea; e sem norte e sem rumo, não sabe que fazer.

Mas observando as recomposições, que os jornaes nos apresentam, devemos confessar, que o governo historico está no seu occaso. Essas recomposições não importam menos, que a transição para que o partido da ordem, de commettimentos e de moralidade, assuma o governo, que por todos os titulos lhe é devido. O tempo, e muito em breve, virá em apoio das nossas asserções.

A *Revolução de Setembro* termina pela seguinte forma o artigo em que dá conta de ter o governo pedido a demissão, e de se achar o sr. marquez de Loulé encarregado de formar a nova administração.

Mas o facto é que o sr. marquez de Loulé está encarregado da formação de um novo gabinete não tendo sabido dirigir o antigo; o facto é que quer despedir collegas e ligar-se a outros com a mesma lealdade que pratica para com os que abandona; o facto é que este procedimento cria embaraços, causa desgostos, desperta susceptibilidades, desenvolve ambições, e põe a maioria em sobresalto; o facto é que o novo gabinete fica na situação do velho em relação á camara dos pares, e mais enfraquecido na dos deputados, onde as ambições não satisfeitas, e as aspirações justas não attendidas ficarão como germe de nova opposição.

Assim um gabinete formado pelo sr. marquez de Loulé tem como consequencia o seguinte:

Augmento de opposição na camara dos deputados;

A mesma maioria contra elle na camara dos pares. Por conseguinte;

A necessidade da fornada.

Do augmento da opposição na camara dos deputados segue-se a sua pouca duração;

Da sua pouca duração segue-se outra crise não mui distante.

Se essa crise se resolver pela dissolução da camara dos deputados pode produzir uma revolução, que é o termo da repetição destes actos violentos a que costumam recorrer os poderes fracos, que não sabem largar a governação quando os principios constitucionaes o indicam.

Se o ministerio cahir, as repetidas fornadas dos governos obnoxios são um embaraço para os successores, embaraço que ou se ha-de remover pela repetição das fornadas, o que é a burla do systema representativo, ou pela permanencia de um ministerio intoleravel e a falsificação da urna, que é ainda um mal maior.

Estas são as consequencias das organisações anormaes dos ministerios, e do jogo imprudente do systema representativo. Um erro traz muitos erros. A nós importa-nos pouco a lealdade ou deslealdade dos ministros uns para com os outros; importa-nos ainda menos o susto da maioria, mas importa-nos muito a ordem publica, a organisação das finanças, a instrucção do povo, e todos os melhoramentos tanto na ordem phisica como na moral.

RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL.

Segundo as ultimas noticias consta que se pretende recompor o ministerio da seguinte maneira:

Loulé, Presidencia e Estrangeiros.
Thiago Horta, Obras Publicas.
Sá da Bandeira, Guerra.
Anselmo Braamcamp, Reino.
Gaspar Pereira da Silva, Justiça.
Lobo d'Avila, Fazenda.
Mendes Leal, Marinha.

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

(Continuado do numero antecedente.)

131. Milho gatinho—Monte Mór—J. L. Serra. A producção é na razão de 1:7. Vende-se a 330 rs. o alqueire (13,8 lit.). Produzido em terreno arenoso.

132. Dito vassoura—idem—Albino Simões. Produz na razão de 1:27. Vende-se a 260 rs. Dá-se em terreno *barrisco* e assaboado.

133. Dito amarello—Miranda do Corvo—Miguel Antunes Marreco—Cultivou 250 m. q. que lhe produziram 80 decalit. Vende-se a 320 rs. o alqueire (13,44 lit.). Dá-se em terreno humido.

134. Dito, dito de réga — Penella— D. Luiz Cardoso d'Alarcão. Produz na razão de 1:43. Preço por 14 lit. 320 rs. Vae em augmento esta cultura.

135. Dito amarello—Oliveira do Hospital—Guilherme Francisco Pereira Nunes. Este milho é semeado juntamente com o linho; dão-lhe o nome de *cedo-vem*. Como o linho nasce primeiro, quando aquelle rompe a terra já este tem 0,m 1; fica, portanto, encoberto e muito delgado. Depois de se apanhar o linho sacha-se o milho e *arrala-se*: e depois d'este amanho é que engroçam os caneiros e então crescem á altura de 1,m 0 e de 1,m 5—Este milho dá duas ou tres espigas (guia ec n.º 2). Preço por 16 lit. 400 rs.

136. Espigas de milho amarello e branco —idem—idem.

137 Milho amarello—idem— idem. Este milho é semeado em terra sêcca. Dá 2 e 3 espigas, e a folha chega á altura de 1,m 0 e 1,m 5. Preço por 16 lit. 400 rs.

138. Milho branco —idem— idem. Este milho é semeado nos quintaes junto ás povoações—dá tres espigas de 0,m 1 cada uma. A palha cresce de 3,m 0 a 3,m 5. Alguns semeiam juntamente feijão para elle se enlear. O seu preço é de 400 rs. por 16 lit. nas feiras de Lourosa, Avô, Boa Vista e Oliveira.

139. Milho branco—idem — idem. Este milho é semeado em terra regadia. A palha cresce regularmente á altura de 2,m 0 —cada caneiro dá 2 a 3 espigas.

140. Espiga de milho amarello gigante —Coimbra,—G. T. de M. C.

141. Milho branco gatanho—idem—idem —Produz por uma 25 sementes. Vende-se a 320 rs. o alqueire (13,16 lit.) nas feiras do concelho.

142. Milho branco de espiga cylindrica —idem—idem.

143. Milho amarello gatanho —idem — idem. A producção é de 1:25. Vende-se nas feiras de Monte Mór, Soure e Figueira a 300 rs. o alqueire (13,49 lit.)

144. Milho branco espiga achatada — idem—idem. A producção é na razão de 1:40. Vende-se a 320 rs.

145. Espigas achatadas de milho branco.—146. Espigas cylindricas de milho branco —idem—idem.

147. Milho amarello de sequeiro—Coimbra—V. de Taveiro—Vende-se a 300 rs. o alqueire (13,16 lit.) A producção d'este milho principalmente e dos dous que se seguem 148 e 149 é extraordinaria no districto. Só nos campos de Coimbra sóbe a muitos milhões de moios, (cada moio regula por 970 lit.) O expositor obteve medalha de prata na exposição agricola do Porto por productos identicos.

148. Milho branco de sequeiro — idem idem. Vende-se a 310 rs. o alqueire (13,16 lit.)

149. Milho amarello dos campos de Coimbra—idem—idem. Vende-se a 300 rs.

150. Milho branco dos campos de Coimbra—idem —idem. Vende-se a 310 rs.

151. Milho branco beirão—idem—idem. Vende-se a 310 rs. Foi introduzido ha pouco tempo no concelho.

152. Shorgo commum, ou milho de vassouras— idem—idem. Cultiva-se para uso domestico.

153. Espigas de milho branco—idem— idem

154. Espigas de milho arroz — idem, idem.

155. Espigas de milho do campo—idem, idem.

156. Espigas de milho amarello — idem, idem.

157. Centeio «Secale-cereale»— Coimbra — M. O. C. de C. — Produz na razão de 1:35. Vende-se em Coimbra a 400 rs. o alqueire (13,16 lit.)—Esta colheita foi inferior por causa do anno haver sido secco.

158. Idem, idem—V. de Taveiro—Vende-se a 400 rs.

159. Idem—Monte-Mór o Velho — J. L. Serra.—Produz na razão de 1:41. Vende-se a 700 rs. o alqueire (13,81 lit) no mercado quinzenal da villa. Dá-se em terreno arenoso.

160. Idem—Oliveira do Hospital—G. F. P. Nunes.—E' semeado em terra secca. Faz bom pão e ainda melhor se a mixtura é com milho. A palha cresce de 2,m 0 a 2,m 5. Serve para fazer chapeus e cabazes. Enchem-se.

tambem, xergões com ella. Mixtura-se com o verde para dar ao gado cavallar e bovino.

161. Arroz carolino «Oryza-Sativa» — Soure—G. T. de M. Colaço—Produz na razão de 1:28. Vende-se em casca a 400 reis o alqueire (13,8 lit.)

162. Idem — Monte-Mór o Velho — José Jorge Marçal.

163. Arroz branco de nó roxo=idem, idem.

164. Arroz em casca—Soure—G. T. de M. Colaço— Vende-se a 360 rs. o alqueire.

165. Cevada «Hordeum-vulgare» — Oliveira do Hospital — G. T. de P. Nunes — E' semeada em Setembro em terra regadia, e ceifa-se em Maio para semear milho. O seu preço regula nos mercados de Lourosa e Oliveira de 220 a 230 rs. 16 lit.

166. Idem=Coimbra=M. O. C. de Castro.=Produz na razão de 1:15. Vende-se a 270 rs. por alqueire (13,16 lit.) A colheita este anno foi inferior por causa da sêcca.

167. Cevada commum—Coimbra—V. de Taveiro—Vende-se a 240 rs. o alqueire.

168. Idem = Miranda do Corvo = Luiz Antonio Dias= Cultivou 150 m. q. que lhe produziram 80 decal. Vende-se a 220 rs. o alqueire (13,44 lit.)

169. Idem=Monte-Mór o Velho= J. L. Serra.=Produz na razão de 1:14. Vende-se a 300 rs. o alqueire (13,8 lit.) no mercado quinzenal da villa. Dá-se em terreno assaboado.

170. Cevada de seis carreiras = idem, idem=Produz na razão de 1:28. Vende-se no mesmo mercado a 360 rs. Dá-se em terreno enxuto.

171. Cevada pellada = idem = Manoel Cordeiro=Um alqueire dá 14. Vende-se a 400 rs. Dá-se em terreno arenoso.

172. Cevada móxa=Soure=G. T. de M. Colaço.

173. Milho painço «Panicum-Italicum» —Oliveira do Hospital — G. F. P. Nunes. —Faz bom pão sendo mixturado com outro milho. A palha cresce á altura de 2,^{m}0. O seu preço regula a 700 rs. por 16 lit.

174. Milho miudo—idem, idem — E' semeiado em terra secca. Faz bom pão. A palha cresce 3,^{m}0. Serve para forragem.

175. Idem=Coimbra=V. de Taveiro.= Cultiva-se pouco na localidade, e é só para sustento das aves.

176. Idem «Panicum-miliacum» = idem, idem=Só o expositor é que o cultiva na localidade.

177. Idem—Louzã— Dr. F. de M. Mascarenhas.— Produz na razão de 1:15. Vende-se a 480 rs. o alqueire (13,76 lit.)

178. Milho alvo—Coimbra—José Ribeiro Machado Guimarães — Produz na razão de 1:50. Tem a mesma cultura que o milho.

179. Fava rôxa= idem = M. O. C. de Castro=Produz 15 sementes. Vende-se a 360 rs. o alqueire (13,16 lit.) Tambem se vende em verde a 15 rs. o kg. E' mais doce do que qualquer outra fava.

180. Fava branca gallega «Vicia-faba» =idem, idem=Dá-se em qualquer terreno. O seu preço é o mesmo tanto em verde como em sêcca.

(*Continuar-se-ha*).

Conta dos capitaes distractados e mutuados pela Mesa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, desde 28 de Julho de 1861, até 16 de Fevereiro de 1862.

Sommam os capitaes distractados 5:156$335
» os ditos dados a juros em escripturas.............. 5:488$000

Differença a maior nos capitaes dados a juro, e que sahiu dos redditos .... 331$665

Dr. Francisco de Castro Freire, *Provedor*.
Padre Joaquim Martins Nobre, *Thesoureiro*.
Antonio de Moura e Freitas, *Cartorario*.

EDITAL.

O Dr. *Francisco Antonio Diniz*, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra, etc.

Faço saber que se ha de abrir no dia 23 do corrente, nesta Commissão de Estudos, concurso de 60 dias para provimento das cadeiras de instrucção primaria, de Castello Viegas e Lorvão. E que no dia 24 se ha de abrir concurso, por igual tempo, para provimento da cadeira de instrucção primaria, para o sexo feminino, de Cantanhede.

Os que pretenderem ser providos nas ditas cadeiras, devem apresentar-me os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do prazo marcado; para no fim d'elle serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 20 de Fevereiro de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

NOTICIAS DIVERSAS

Scenas da minha terra.— E' este o titulo de uma obra que o sr. Julio Cesar Machado acaba de publicar e que no lugar competente annunciamos.

E' este livro um preito ao mais puro affecto do coração humano; é obra d'um filho respeitoso dedicada a sua mãi.

N'um estylo florido e ameno leva-nos o auctor de pagina em pagina apoz si, variando de assumpto a cada momento, ora zombando e rindo, ora soffrendo e chorando. E' assim a vida do individuo e da sociedade, e este livro a sua historia; ou antes o seu espelho, que nos vemos todos alli, que a sociedade n'elle se encontra reproduzida.

Primeiro é o homem de sentimento e de genio, enfadado dos salões e dos theatros, e do ruido da cidade, cançado d'esta lucta tão iriçada d'espinhos e tão cheia d'horas amarguradas, que se peleja para alcançar a gloria, que vai por um momento descançar no seio de sua mãi e respirar o ar puro e placido da sua aldea natalicia, para voltar de novo ao tumultuar da capital, para continuar a tarefa, bem agre, de colher louros para a sua corôa de victoria.

Depois é um romancinho triste e repassado de sentimento d'uma pobre rapariga, que se perde nos amores com um padre, e se regenera, talvez, amando um homem do campo, um trabalhador como ella.

Depois é Coimbra, a vida academica com toda a poesia que ainda lhe resta, e aquella solidão do Bussaco, de tanta inspiração e tanta saudade.

Seguem-se depois recordações do Porto, daquella cidade mais que nenhuma activa e laboriosa de Portugal;—e da antiga povoação, sentada á borda do Atlantico, de Peniche, a terra dos pescadores;—e finalmente um outro romancinho—*A noite do casal*, todo actualidade, amor e poesia.

São emfim as *Scenas da minha terra*, escriptas pelo mimoso estylista dos *Contos ao luar*, um livro que se recommenda pelo titulo e pelo nome do auctor, e cuja leitura augmenta em nós o conceito excellente em que já tinhamos o sr. Julio Cesar Machado.

Audiencias geraes.—Na terça feira foi julgado em audiencia geral desta comarca Manoel Ferreira, de Lorvão, accusado de furto domestico. Foi condemnado em 3 mezes de prisão.

No mesmo dia entrou em julgamento Josefa Joaquina, criada de servir nas Chans, accusada de furto industrioso frustrado. Foi absolvida.

Na quarta feira foram novamente julgados os reus accusados do roubo das pratas ás religiosas do mosteiro de Lorvão. Foram condemnados:— Fructuoso Antonio da Veiga, a 6 annos de degredo; Felicissimo Antonio da Veiga, José Esteves Vizeu, Bernardino Francisco, e José Jorge, a 4 annos de degredo; e Miguel Antonio Barbosa, a 30 dias de prisão.

Junta Geral do Districto. —Alem dos procuradores á Junta Geral deste districto, que em o numero passado dissemos terem sido eleitos, temos a acrescentar mais, pelo concelho de Monte Mór o Velho o sr. Manoel Joaquim de Macedo Sotto Maior, pelos concelhos da Louzã e Miranda o sr. Dr. Jeronymo José de Mello, pelo concelho de Taboa o sr. Fernando Gamboa de Vasconcellos Ayla, e pelo concelho da Figueira o sr. João Pedro Fernandes Thomaz.

Sociedade Philantropico Academica.—Pelo relatorio da direcção da Sociedade Philantropico-Academica, relativo ao anno de 1861—1862, se vê que durante aquella epocha se distribuiram 43 mensalidades na importancia de 214$000 rs. e se pagaram 17 matriculas na importancia de 189$920 rs.

Theatro de D. Luiz I.— Hoje sobe á scena no theatro de D. Luiz I, o drama—*A Probidade*—e a comedia—*Uma chavena de chá*.

Na quinta feira proxima repete-se a *Probidade*, com outra comedia.

Correio de Coimbra.—Acha-se na administração do correio desta cidade a seguinte correspondencia, que não segue o seu destino por falta de sellos:

Para Coimbra:—Dr. Antonio Augusto da Costa Simões=Ignacio Rodrigues da Costa Junior=Joaquim da Costa Mesquita=Joaquim Machado=José da Costa Braga=Luiz Theotonio de Figueiredo.

Sem direcção:=Uma carta sellada com o involtorio em branco, e um n.° do jornal *Commercio do Porto*, tambem sellado, mas sem direcção alguma.

Policia administrativa.— Por edital do sr. Administrador deste concelho de Coimbra é prohibido no proximo tempo do carnaval o uso de mascaras ou disfarces indecentes ou religiosos.

Todos aquelles que n'esses dias quizerem sahir mascarados ou disfarçados, deverão previamente declarar na administração o seu nome e a mascara ou disfarce de que pretendem usar, recebendo por essa occasião uma senha, que devem apresentar aos empregados da policia, sempre que por elles lhes fôr exigida.

Querendo alguns individuos sahir em bandos mascarados, deverá a pessoa que preside ou dirige essa reunião, declarar da mesma forma o seu nome, e os dos que o acompanharem, designando ao mesmo tempo os fatos e disfarces, de que pretendem usar, e assignando termo de responsabilidade por qualquer contravenção a este respeito.

E' igualmente prohibido durante os mesmos dias o arremeçar das janellas para quem transita pelas ruas, ou *vice versa*, laranjas, ovos, bombas, ou outros quasquer objectos, que possam causar prejuiso ou incommodo.

Fica tambem prohibido o lançar ao ar as bombas, ou outros quaesquer fogos artificiaes, que possam prejudicar, causar incommodo, ou embaraçar o transito publico.

Finalmente fica tambem prohibida a venda das referidas bombas e fogos de artificio, durante esse tempo, considerando-se como contraventores aquelles que nas suas lojas os tiverem expostos á venda.

Pagamento.—Foi expedida a ordem de pagamento dos ordenados dos professores d'ensino primario e secundario deste districto de Coimbra, relativo ao mez de Janeiro proximo findo.

Os ordenados dos professores d'instrucção primaria, e cadeiras de latim fóra do Lyceu, no referido mez, importaram em 825$960 reis.

Horror á vida militar.— Já não é só nas freguezias da Carapinheira e Mians, concelho de Monte Mór o Velho, que apparece o escandaloso abuso da mutilação dos dedos para se evitar o serviço militar. Dois casos se deram ha pouco na freguezia d'Alcaçova, da villa de Monte Mór o Velho.

No dia 9 do corrente o sr. Administrador do concelho fez capturar o mancebo Domingos Azedo, filho de Antonio Lopes Azedo, da referida villa, por haver mutilado a ultima falange do dedo pollegar da mão direita, com o conhecido fim de se livrar de soldado, para cujo serviço se achava recenseado e sorteado no corrente anno.

No dia 12 remetteu o mesmo Administrador ao ministerio publico um acto de investigação contra o mancebo Manoel, filho de Jeronymo Fernandes e Theresa Gomes, do Moinho da Matta, freguezia d'Alcaçova da villa de Monte Mór o Velho, por haver mutilado a falange do mesmo dedo. Este mancebo não poude ainda ser capturado.

Louvores.— Pelo Ministerio das Obras Publicas foram mandados louvar os membros da Camara Municipal de Poiares, e em especial o seu presidente o sr. José Ferreira Secco de Figueiredo, pelo zelo, dedicação e acerto com que se têem havido para conseguir que tenham no seu concelho plena execução todas as leis relativas ao systema metrico-decimal.

Mais.—Tambem pelo mesmo ministerio foi mandado louvar o sr. Guilherme Francisco Pereira Nunes, professor de instrucção primaria do concelho de Oliveira do Hospital, pela dedicação e zelo com que tem exercido as funcções de delegado da repartição dos pesos e medidas, no seu concelho, procurando facilitar a reforma por todos os meios ao seu alcance.

Correio na Louzã.— A delegação do correio de Coimbra, na Louzã, foi elevada á cathegoria de direcção.

Typho. — Desde que em Cantanhede principiaram a grassar os typhos, até o dia 15 do corrente, foram atacadas 46 pessoas, e destas falleceram 9, estando a maior parte das restantes em tratamento, e algumas em convalescença.

Foram para aquella villa os srs. Lino Xavier de Figueiredo, de Enxofães, e o sr. Antonio Maria Duarte, de Ançã, para de accordo com o sr. Elias José de Moraes tratarem dos doentes, e formularem um relatorio obre as causas da desenvolução dos typhos.

Espancamento.—No dia 13 do corrente, Antonio Fernandes, do Casal da Lapa, foi espancado na villa da Figueira, por Antonio Broeiro, de Tavarede.

Prisão.—No dia 9 do corrente, o sr. Administrador do concelho da Louzã fez prender a Joaquim Antunes Barreiro, do lugar de Foz d'Arouce, pronunciado naquelle juizo pelo crime de desobediencia.

Juiz de Direito da Louzã. —O sr. Matheus de Sousa Fino foi desta cidade para a villa da Louzã, a fim de entrar no exercicio do cargo de juiz de direito d'aquella comarca.

Arrematação. — No dia 19 de Março proximo hade ter lugar no thesouro publico a arrematação dos seguintes bens, pertencentes ao convento das religiosas do Carmo, da villa de Tentugal:

Dois engenhos de fazer farinha com suas pertenças, ribeiros, pinhaes e matos, na ribeira de Maulete, ou dos Moinhos, foreiros ao morgado Papo de Perdiz em oito alqueires de trigo, avaliado livre em—2:200$000.

Trinta e tres aguilhadas e covado e meio de terra, no sitio da Bella: partem do nascente com terra do convento, e poente com terra de D. João de Almeida— 528$000.

Oitenta e cinco aguilhadas e quatro sesmas de terra, no sitio de Eirascentes: partem do sul com terras do convento—850$000.

Sessenta e cinco aguilhadas de terra, no sitio da Remolha: partem do norte com terras de D. Isabel Ferraz da Crujeira—520$.

Tiro.—Pelas 11 horas e meia da noute de 9 do corrente, na occasião em que Antonio Joaquim de Moura, do lugar de Quintella, freguezia de Taboa, chegava a uma das janellas de sua casa, lhe dispararam um tiro de chumbo e bala, o qual acertou na meia janella que estava cerrada, em distancia de meio palmo ao dito Moura: a bala atravessou a janella, e foi varar o forro da sala, ficando o chumbo cravado em volta do buraco que tinha feito a bala. Não teve prejuiso algum o dono da casa, nem uma filha de tenra idade, que tinha nos braços.

Prisão.—Nessa occasião foi preso pelo regedor da mesma freguezia, um vadio chamado Antonio, filho de José Alves, da Povoa de Midões, por ser encontrado pelo referido regedor e cabos de policia, quando acudiram ao som do tiro.

Hospitaes da Universidade.—Ha dias demos noticia de ter um caridoso anonymo dado a quantia de 400$000 rs. para o hospital da Ordem Terceira desta cidade, igual quantia para os hospitaes da Universidade, e a quantia de 200$000 reis para o Asylo da infancia desvalida.

Por essa occasião demos conta da resolução a esse respeito tomada pelo definitorio da Ordem Terceira, e hoje publicamos a communicação que nos é dirigida por parte da directoria dos hospitaes da Universidade.

«Sr. Redactor do *Conimbricense*.—Para dar cumprimento ao que me foi incumbido pela Faculdade de Medicina, rogo a V. o favor de dar cabimento, nas columnas do seu periodico, ao documento que remetto.

Oxalá que o nobre e evangelico procedimento, que vae registar, ache imitadores, para bem da humanidade enferma e desvalida.

Sou com toda a consideração de V. att.° vr. e cr.° — Coimbra 19 de Fevereiro de 1862.=O Director dos Hospitaes, Dr. *José Gomes Ribeiro*.»

«Illm.° Sr.—Foi presente ao conselho da Faculdade de Medicina em sessão de dez do corrente, um officio do illm.° sr. Padre Sebastião Joaquim d'Oliveira e Silva, em que participa ter recebido d'um incognito bemfeitor a quantia de quatrocentos mil rs., que aquelle bemfeitor por sua intervenção offerecia aos hospitaes da Universidade, com a dupla clausula de se capitalisar aquella quantia, e de ser distribuida pelas familias mais necessitadas de Coimbra e seus arrabaldes, se um dia o governo lançar mão dos fundos de tão caridoso estabelecimento.

A Faculdade de Medicina reconhecida á tamanho beneficio, feito em pró d'um estabelecimento, que dirige, acceitando a offerta com as clausulas indicadas, unanimemente approvou:

1.° Que o director dos hospitaes ficasse auctorisado a receber a offerta dos quatrocentos mil rs., e a empregal-a em inscripções da junta do credito publico.

2.° Que o mesmo director passasse um recibo d'quella quantia, e n'elle consignasse o voto d'agradecimento que a Faculdade tributa ao desconhecido offertante.

3.° Que pelos jornaes se faça publico este voto d'agradecimento, ficando o director dos hospitaes incumbido da sua publicidade.

4.° Que pela secretaria da Faculdade se faça constar ao illm.° sr. Padre Sebastião um voto d'agradecimento, etc, etc.

O que tudo consta da acta da sessão do conselho de 10 do corrente, e o participo a v. s.ª para os devidos effeitos.—Deus guarde a v. s.ª Coimbra 12 de Fevereiro de 1862— Illm.° sr. director dos hospitaes.—O secretario da Faculdade de Medicina, *Bernardo Antonio Serra de Mirabeau*.»

Caridade.—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sr. Redactor.—N'este momento remetto para a freguezia de Recardães— 4$480 reis, para os pobres n'esta quadra festejarem o carnaval.

Faço, isto, sr. Redactor, por ordem do curso do primeiro anno de direito, a que tenho a honra de pertencer.

Os estudantes de Coimbra desejavam, que esta insignificante quantia, fosse elevada ao quadrado milhares, não digo bem, milhões de vezes, e que as posses podessem dar largas á generosidade de nossos corações, mas nenhum de nós tem California, e os alchimistas já acabaram.

Ouvi tambem, sr. Redactor, que o nobre Visconde da Borralha, n'um banquete nupcial, com que pretende solemnisar o enlace d'uma de suas interessantes filhas, resolvera fazer offerta de paramentos á freguezia de Recardães, e de esmolas, para os necessitados n'esta, e na d'Agueda.

O ceu na beniguidade dos ares, e a terra na fertilidade dos fructos, hão de abençoar estas acções.

Com estes mimos, que tanto estreitam os affectos e a gratidão dos povos, o sr. Visconde, em lugar de ver na patria cara, o phantasma pavoroso e monotono, ouvirá por toda a parte, a alegria e a felicidade cantar-lhe hymnos.

O rio Agueda, tão crystalino, e tão fagueiro, não deixará de dourar, com suas correntes, os prados do benefico cavalheiro, e lançar n'elles, os principios de fecundidade, retribuição d'estes beneficios, que deverá ser de quinhentos por cento.

Eu por aquelles povos, antecipadamente agradeço ao nobre Visconde, designios tão nobres, projectos tão illustres, e intenções tão proprias, d'um fidalgo portuguez = Coimbra 22 de Fevereiro de 1862= *Manoel Domingues Ribeiro*.»

Uma actriz portugueza.— Lê-se n'uma correspondencia do Rio de Janeiro, que um dos genios de maior vulto do palco do theatro brazileiro, Ludovina Soares da Costa, primeira actriz dos theatros do Brazil, resolveu partir em breve para Coimbra, terra que a viu nascer. E' uma grande perda que soffre o theatro de S. Pedro de Alcantara.

O emprezario, João Caetano dos Santos, nada sabe por ora a tal respeito, e quando o souber de certo amarra as mãos na cabeça, porque, apesar da sua avançada idade, é a primeira actriz do Brazil, e o theatro de S. Pedro, com a sahida da talentosa actriz, perde todo o merecimento depois que ella alli faltar.

Ella, que conta de estada no Rio de Janeiro de 25 a 27 annos, já tem para mais de 50 annos, e ainda em scena representa d'uma joven de 22 a 25 annos. Ganhava 12:000$000 réis e dous beneficios em S. Pedro annualmente, com os quaes prefazia pouco mais ou menos 18:000$000 réis. Calcula-se que tenha uma fortuna de 100:000$000 Não se sabe de certo quando será a partida, em razão de lhe faltarem quatro mezes de contracto.

Felicidade. — Segundo se lê na mesma correspondencia, um rapaz portuguez por nome Manoel Joaquim da Silva Guimarães, chegando á capital do imperio do Brasil ha poucas semanas, tentou tirar a sorte grande de vinte contos de reis, para o que pediu 20$000 reis a seu patrão, a titulo de pagar uma divida; obtido o dinheiro, dirigiu-se a casa do thesoureiro das loterias, João Pedro da Veiga, e lhe perguntou se tinha o n.° 1030 em bilhete inteiro, e como fosse encontrado, tomou-o, e no fim de tres dias apparece o n.° 1030 premiado com 20:000$000 reis!

Perda de navio. — Na quarta feira de manhã deram signal de soccorro as torres da barra de Lisboa. Era o brigue-escuna hespanhol *Achilles*, capitão N. Garcia Piedro, que tendo sahido de Santander no dia 5 do corrente, com sete pessoas de tripulação e carregamento de farinha, destinada para Barcellona, arribou por causa do tempo, encalhando ao sul do Bugio. Os soccorros de Paço d'Arcos e Trafaria foram promptos, salvando-se a tripulação, que á uma hora e um quarto da tarde desembarcava no caes d'alfandega, conduzida pelo intrepido Joaquim da Falua. A embarcação e carga perderam-se.

Assassinato e roubo. — De Murça participam ao *Jornal do Porto* o seguinte:

Na manhã do dia 9 do corrente appareceu em um colmeal, na povoação das Cervas deste concelho, um individuo chamado Luiz Felix, de Parada do Pinhão, traspassado pelos balotes d'um ou dous tiros que lhe foram disparados, e quasi morto, tendo junto a si cousa de 40 arrateis de cêra. Morreu no dia seguinte.

Julga-se que elle estava entretido a roubar a cêra, quando lhe foram disparados os tiros, porque, segundo consta, toda a sua vida foi empregada n'este e outros similhantes misteres.

No dia 13, na feira que nesta villa costuma ter lugar, fizeram-se muitos roubos, e constando isto ao administrador, logo veiu com os cabos e mais pessoas para ver se descobria os ladrões, mas nada poude conseguir, porque elles não tinham sido conhecidos; e assim se esgueiraram da feira sãos e salvos.

A boa porção de dinheiro, que desta maneira agenciaram na feira, não os saciou ainda.

No fim da tarde, retirando-se da feira os negociantes de Villa Real e seguindo seu caminho para irem dormir ao Cadaval, sahiram-lhes ao encontro 10, todos mascarados, e lhes roubaram bastante dinheiro—só a um delles 40 libras.

Houve antes d'isto lucta entre os ladrões e os negociantes, ficando um destes bastante ferido com facadas.

Não poderam ser conhecidos, apesar do negociante ferido ter conseguido arrancar a mascara ao que o feriu.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Ha probabilidades para que a Russia e a Prussia reconheçam brevemente o novo reino de Italia.

O reconhecimento da Prussia antecederá o do imperio da Russia, e o conselho de Estado em Berlin já se mostrou favoravel aquelle acto politico.

Não acreditamos o boato de que o governo italiano manifesta desejos de associar a sua intervenção á que estão realisando no Mexico as trez potencias que para esse effeito se alliaram.

Em Napoles tem continuado as manifestações populares para que Roma seja a capital da Italia.

A commissão encarregada pelo imperador Napoleão de regular uma nova lei para a propriedade litteraria, tomou uma resolução importante por 18 votos contra 4.

Eis-aqui os termos em que a encontramos formulada nos jornaes francezes.

A commissão:

Considerando que as obras de arte e do espirito constituem uma verdadeira propriedade, e que por esse mesmo motivo é de justiça que similhante propriedade se perpetue indefinidamente.

E' de parecer:

Que uma commissão especial seja encarregada de preparar um projecto de lei para regular a propriedade litteraria e artistica, tomando para base do seu trabalho a perpetuidade do direito á mesma propriedade.

O conselho federal da Suissa, em uma nota recente ácerca da tão debatida questão da posse do valle de Dappes, declara dever protestar contra o modo como o governo francez aprecia a questão, porque o considera como tendente a restringir a soberania da confederação, modificando em seu prejuiso o *statu quo*.

A Prussia respondeu em termos energicos aos Estados allemães com referencia aos projectos unitarios.

Entretanto, parece que cedo se abrirão conferencias para a reforma federal.

N'esta situação não deixou de promover reparos, tanto em Coburgo como em Berlin, a noticia de que o duque de Coburgo-Gotha vae fazer uma viagem á Algeria.

Parece portanto que a grave questão allemã começa a amadurecer.

As noticias de Nova-York alcançam a 1 d'este mez. Era provavel a demissão do ministro da marinha.

Está confirmada a noticia de se terem submergido mais navios carregados de pedras no porto de Charleston, para tornar absolutamente impraticavel a entrada.

Parte da guarnição da esquadra federal occupou a ilha de Wilminefon.

Consta que Davis, presidente dos Estados do Sul, tomará o commando em Manassas.

A imprensa periodica de Nova-York desapprova a idea de qualquer intervenção europea nas dessidencias da America.

Com toda a reserva faremos menção do modo como alguns jornaes do correio de hoje explicam o telegramma, de que os nossos leitores já têem conhecimento, relativo á possibilidade de se estabelecer a paz na America do Norte.

Dizem as mesmas folhas que as propostas para a paz estão baseadas em ser reconhecido pelo governo dos Estados federaes do Norte o governo dos Estados confederados do Sul, no restabelecimento da liberdade do commercio, na revogação da lei contra os escravos fugitivos, e na abolição da escravatura em vinte annos.

A dissidencia ha de vir a findar assim: mas por emquanto é cedo para que termine.

Os fundos baixaram muito na bolsa de Nova-York, e alguns telegrammas explicam este facto pelo receio que havia de que a França e Inglaterra reconheceriam os Estados do Sul.

A situação financeira é critica.

Ha esperanças de que novamente se abram as igrejas em Varsovia.

O imperador d'Austria nomeou quinze novos membros para a camara dos pares.

Entre os nomeados figura um burguez distincto pelos dotes da intelligencia, o professor Klosich.

Estas nomeações foram consideradas pela imprensa europea; como uma nova garantia de que será mantida a constituição outhorgada em Fevereiro do anno passado.

Os montenegrinos contam de menos com 5:000 mil homens, que, separados da sua causa, foram reforçar os sublevados.

O governo turco voltou a estar em boas relações com a Servia.

Encontramos na sessão de 10 do corrente, da camara alta do parlamento inglez, uma prova do bom accordo que existe entre o governo de S. M. B. e o governo de Washington.

Lord Carnarvon, manifestando o desejo de dirigir uma pergunta ao ministro dos negocios estrangeiros, ácerca de um facto de que tivera noticia, disse que trez subditos britannicos do Canadá tinham sido presos nos Estados do Norte da America, em virtude de uma ordem assignada por Mr. *Seward*, constando-lhe depois que trez outros subditos britannicos estavam detidos em um forte federal. O orador estranhou os factos que haviam chegado ao seu conhecimento.

Lord Russell disse, que não tomaria sobre si a responsabilidade de asseverar, como fez o orador antecedente, que o governo americano tinha procedido illegalmente, por quanto o presidente dos Estados-Unidos tem poderes de que está investido legalmente para prender pessoas suspeitas de manter correspondencias criminosas com os confederados.

Declarou não lhe constar que os individuos presos fossem maltratados, nem estivessem incommunicaveis, e como lord Lyons já tinha intervido no que se havia passado, estava certo de que tudo se resolveria de um modo digno para a Grã-Bretanha e para os Estados-Unidos.

O rei dos belgas já está em Bruxellas, de regresso da sua viagem a Inglaterra.

A *Agencia Reuter* recebeu noticias de Calcutá com a data de 15 de Janeiro.

Consta haver socego no Japão e na China.

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Folhas de Madrid de 15, de Pariz de 13 e do Havre de 11.

Mazzini publicou na «Unitá italiana» um novo «factum», que não differe em nada dos precedentes, nem no fundo nem na forma. Só tem de notavel a adhesão aos actos do comité de Genova, o que explica a razão porque Garibaldi se separou do comité, pois que ha muito que se desligou completamente de Mazzini.

A «Opinione», jornal ministerial de Turin, insiste nos perigos que apresenta o comité de Genova, que, segundo diz o dito jornal, tem um paiol seu.

Isto indica que se tracta de dispôr a opinião para algumas medidas contra o comité.

A «Gazeta d'Augsburgo» diz que se prepara em Turin um projecto de augmento do exercito italiano. Os regimentos de infanteria serão elevados a 80, os de cavalleria a 22 e os corpos de exercito a 7.

Diz mais que dous novos regimentos de granadeiros tomarão o titulo de granadeiros de Roma.

Os jornaes italianos não desmentem a noticia; e nem ella é inacreditavel, pois que, apesar das reclamações da Austria, o projecto de augmento do exercito italiano, qualquer que seja o pensamento occulto do governo de Turin, póde auctorisar-se com a necessidade de conter as manifestações populares, como as de Florença e Genova, etc, que, a julgar pelas recommendações e conselhos que de Pariz se dirigiram a Turin, parece deram que cuidar ao governo das Tuilherias, que receia vêr cortado por algum golpe imprevisto o nó que procura desatar a seu modo e com todo o seu possivel proveito.

As noticias officiaes de Washington confirmam a da victoria das tropas federaes em Sommerset.

Os federaes derrotaram os confederados, que deixaram em poder dos primeiros oito peças com caixas de munições, perto de cem carros a quatro cavallos, mais de duzentos cavallos e mulas, muitas caixas de armas, 500 a 1,000 espingardas, e grande quantidade de viveres e medicamentos.

Os federaes tiveram 39 mortos e 127 feridos, e os confederados 114 mortos, 116 feridos e 65 prisioneiros.

Entre os mortos conta-se o general Zollicoffer.

Madrid 18. Segundo conta a «Independencia Belga», o general Lagraviére, commandante das forças francezas no Mexico, publicou uma proclamação para neutralisar os impetos bellicosos do general Prim.

A «Patrie» declara que em Roma continuará o «statu-quo».

E' embaraçosa a situação do ministerio Ricasoli.

O senado approvou uma mensagem, louvando a politica até hoje seguida com relação a Roma.

A sociedade «Provedimento» convocou para 9 de Março uma assembleia revolucionaria em Genova.

Madrid 19. Rebentou na Grecia uma insurreição militar.

Em Washington corriam falsos boatos, desfavoraveis aos hespanhoes.

Scott parte para o Mexico, encarregado d'uma missão.

Mon foi eleito, por 185 votos, presidente do congresso de deputados de Hespanha.

Berlin 13.—O arcebispo Felinski chegou a Varsovia, e respondeu á deputação do clero em termos conciliadores. Espera-se que se abram em breve as igrejas.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 21 de Fevereiro de 1862.

A crise ministerial que primeiro se procurou senão evitar, pelo menos occultar ao publico, terminou pela demissão do ministerio, annunciada ás camaras na sessão de terça feira, pelo marquez de Loulé, que na camara dos deputados declarou que estava encarregado de organisar a nova administração, e na dos pares acrescentou que nesta commissão tinha por adjunto o visconde de Sá.

Causou logo grande estranheza que a formação do novo ministerio, fosse commettida ao presidente do que acabava de retirar-se, diante de um voto de censura claro e explicito, pronunciado pela camara dos pares, porque referindo-se esta manifestação a toda a politica do gabinete,e particularmente ao presidente do conselho que a representava, não só pelo principio da solidariedade ministerial, mas neste caso até pela especialidade do seu ministerio, não podia elle sem se retractar organisar um ministerio em condições politicas diversas, daquelle a que acabava de presidir, e em que fôra o alvo principal da censura parlamentar na questão dos tumultos do Natal.

Se, como se refere que o marquez de Loulé dissera a um membro da camara dos pares, elle quiz dar satisfação a esta camara, expulsando o Avila e Carlos Bento do ministerio, isto não passava de um sophisma demasiado transparente, que o proprio facto da conservação do marquez, desmentia completamente, e que em todo o caso era um facto de grande deslealdade com os seus collegas ministros.

Como na minha antecedente de 17 lhe disse,desde o começo da crise, o ministerio estava dividido. Avila, Moraes Carvalho e Carlos Bento sustentavam que ou todo o ministerio havia de demittir-se, ou ficar tudo, não admittindo a recomposição como inconstitucional, e indecorosa para os ministros expulsos do gabinete. Isto não convinha ao marquez, e d'aqui as hesitações, e o receio de patentear a crise.

Os jornaes ministeriaes tiveram por isso ordem para negar que ella existisse, mas o desaccordo entre os ministros, as declarações dos jornaes da opposição referindo os factos que provavam a sua existencia, e mais que isto a manifestação do *Jornal do Commercio* em que o Mendes Leal na sua impaciencia de ser ministro, sustentava que o ministerio tendo perdido a votação na camara dos pares, porque os votos dos ministros que eram membros daquella casa não podiam contar-se n'uma questão politica que lhes era pessoal,devia dar a sua demissão, levaram os ministros a dar este passo.

E não começaram a desenvolver-se com mais força as intrigas, as ambições, e os despeitos pessoaes.

O marquez que tivera sempre o pensamento de conservar o visconde de Sá, e o Thiago, em cuja casa se faziam as conferencias desta parcialidade com J. Estevão, procurou lisongear a este,acenando-lhe com a pasta do reino como o demonio das tentações, com tanto que José Estevão ficasse ao seu soldo.

A cousa depois dos despeitos de José Estevão com a opposição era de tentar; mas o marquez é que nunca tomou a serio a nomeação delle, como os factos mostraram logo, e como por certas conversações se sabia já anteriormente.

Entretanto deu-se como definitiva a entrada de José Estevão para o reino, Anselmo Braamcamp para as justiças, ou fazenda, e Lobo d'Avila para a marinha.

Esta combinação ministerial foi recebida no publico com geral reprovação.

Os amigos politicos do Avila declararam logo que passavam para a opposição, e uma parte consideravel da maioria não se prestava a apoiar um gabinete em que figurasse José Estevão.

Nova combinação se tentou então com o intento de applacar as iras dos amigos do Avila, e de lisongear alguns dissidentes da maioria. O marquez de Loulé ficava no reino,tendo-se o par Filippe de Soure recusado abertamente a entrar no ministerio, a pasta das justiças era dada ao conego Alves Martins, o que era quasi uma luva lançada a José Estevão, Braamcamp entrava para a fazenda,e Lobo d'Avila na marinha.

A *coterie* que se junta na rua do Caldeira em casa do Reis e Vasconcellos, obtinha assim uma compensação da demissão do Carlos Bento pela entrada do Alves Martins e exclusão de José Estevão; Alves Martins, porem, não se julgava habilitado para gerir a pasta que lhe destinavam,por causa das questões juridicas, e só acceitaria a do reino.O marquez ainda se prestava a esta combinação ficando elle presidente sem pasta.

A nata, porem, do partido historico, insurgia-se contra a nomeação do conego enfermeiro mór, porque este estava comprommettido pelo seu voto na consulta de 10 de Novembro de 1858,não só á conservação das irmãs da caridade, mas até ao restabelecimento da congregação dos Lazaristas, denominados entre nós *Rilhafollenses*. O Alves Martins tinha tambem repugnancia em associar-se ao Lobo d'Avila.

No publico e na propria maioria dos deputados era geral o clamor contra esta nova edição da obra ministerial; uns porque viam a incompetencia dos individuos indigitados, e os precedentes pouco lisongeiros d'algum dos preconisados ministros; outros porque calculavam que um tal ministerio não era uma cousa seria nem offerecia garantias algumas de duração.

Os emissarios e os agentes de toda a parte se dirigiam ao marquez para dissuadil-o desta pretendida combinação.A *coterie* do Julio Gomes, que se reune em casa delle na rua da Emenda,era a que mais opposição fazia á entrada de Alves Martins e á collocação do Lobo d'Avila na pasta da fazenda. E o marquez que só tinha em vista fazer um ministerio, que tivesse o cunho do exclusivismo progressista puro, pouco se importava com os nomes, e hontem no fim da tarde veiu a nova combinação em que Alves Martins era sacrificado, passando Braamcamp para o reino —Gaspar Pereira da Silva para as justiças, Lobo d'Avila para a fazenda, Mendes Leal para a marinha, e ficando nas pastas em que estava Sá da Bandeira e Thiago, e o marquez presidente com a pasta dos estrangeiros.

Divulgada perto da noute a noticia deste ultimatum ministerial, a *coterie* da rua da Emenda quiz fazer um pronunciamento contra esta monstruosa combinação. Trinta e tantos deputados da maioria se reuniram no salão do theatro de S. Carlos, onde se representava a opera carnavalesca do *Barbeiro de Sevilha*, e deliberaram enviar uma deputação ao pateo do Tourel, para representar ao marquez a incompatibilidade daquella organisação ministerial,a que elles não podiam prestar o seu apoio. Quando, porem, a deputação lá chegou disseram-lhe que o marquez já tinha partido para Caxias com os decretos lavrados.

A scisão da maioria está completamente manifestada. O ministerio assim organisado é uma burla e um insulto ao paiz. A sua queda imminente e inevitavel é por todos prevista, e desejada por todos os partidos; a baixa dos fundos publicos ameaça fatalmente o nosso credito dentro e fóra do paiz, em presença do Lobo d'Avila na pasta da fazenda.

Se o ministerio demittido era fraco e inepto, este junta a estas condições que o annullavam,a pouca respeitabilidade de alguns dos seus membros e o desfavor que os cerca fora mesmo do campo das parcialidades politicas.

O marquez de Loulé não é tão miope que não veja a miseria e a vergonha da situação, que quiz inaugurar; mas como o seu fim é abandonal-a para sair para fóra do reino nalguma missão,pouco lhe importa que ella caia de lazeira, no meio dos apupos do ridiculo de todo o paiz, comtanto que elle finja que poude organisar uma situação do seu partido, a quem deixa o opprobrio da mais estrepitosa queda.

O Avila está furioso, e despeitadissimo, e não menos o Moraes Carvalho; e tem o Thiago por um traidor. E effectivamente em quanto aquelles se sacrificaram para sustentar em ambas as camaras o presidente do conselho, o Thiago esfregava as mãos, e com o riso nos labios, andava lisongeando os que depois haviam de ser seus collegas na nova combinação ministerial.

A saida do Avila foi o completo triumpho da opposição, porque sem elle não ha ministerio historico possivel.

As scenas que nesta recomposição se passaram, desilludiram até os mais prevenidos, de que tal partido não tem um unico homem capaz de formar uma administração com as condições de seriedade, de iniciativa, e de acção que o regimen constitucional exige.

Podem uns poucos de insignificantes ambiciosos, de caracteres conhecidos pela sua vagabundagem politica, ou por outros titulos ainda mais deploraveis, agaloar-se com a libré de ministros, e fazer-se acompanhar de correios; mas o que não podem é constituir uma administração que se faça respeitar pelos seus actos, e que dê solidas garantias de ordem, de moralidade, e de estabilidade.

Se o paiz não soffresse gravemente nos seus mais caros interesses, estes interregnos ministeriaes, seriam uma diversão propria da epocha em que estamos do carnaval, e um cabal desengano para todos. E se a opposição attendesse só ao espirito partidario, não tinha mais a desejar que ver uma tal organisação ministerial,em que a pasta da fazenda está confiada ao genro do visconde d'Orta, e em que Mendes Leal é ministro da marinha! Mas acima de tudo está o futuro do paiz, a dignidade do systema representativo, e o decoro do novo reinado.

---

3 da tarde.—Esteve hoje plena a camara dos deputados, porque era geral a expectação pela entrada do novo ministerio. A sessão esteve suspensa por uma hora á espera do ministerio, e como este não appareceu,José Cabral requereu que se levantasse a sessão, porque a camara tinha feito o seu dever, e não tinha obrigação de estar ás ordens dos ministros. O requerimento foi estrondosamente apoiado, e approvado sem deixar fallar José Estevão.

A attitude da camara era na sua grande maioria hostil ao novo ministerio. Os que não clamavam abertamente contra a nova combinação, mostravam-se profundamente descontentes, e confessavam que era impossivel manter-se um tal ministerio. Fallava-se em adiamento, e dizia-se que o Thiago, que de *menor* passou a ser Thiago *maior*,queria até a *dissolução e a fornada. Risum teneatis.*

Falleceu o conselheiro do supremo tribunal de justiça—Mello e Carvalho.

Fallecimento.

Acabamos de receber a triste noticia de ter fallecido hoje o digno par do reino Thomaz de Aquino de Carvalho, na sua quinta de Banhos Seccos, suburbios desta cidade.

ANNUNCIOS.

1 MANUAL ENCYCLOPEDICO para uso das escolas de instrucção primaria, por Emilio Achiles Monteverde, approvado pelo conselho geral de instrucção publica.— Setima edição muito melhorada.— Preço, encadernado, 600 reis. Vende-se na livraria de José Augusto Orcel, rua das Fangas, em Coimbra.

2 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, participa aos seus freguezes, que fez uma sociedade de 10 bilhetes inteiros, de numeros a seguir, em que pode entrar qualquer pessoa que á mesma queira pertencer, com qualquer das seguintes quantias:—27$, 22$500, 18$000, 13$500, 9$000, 4$500, ou 2$250.

3 SCENAS DA MINHA TERRA por Julio Cesar Machado. Editor—*José Maria Corrêa Seabra.*

Encontram-se nesta obra as situações mais variadas, desde os mais deliciosos episodios de amor até ás scenas mais joviaes e pittorescas que offerece o estudo de costumes do nosso paiz. O estylo deste livro tem todas as qualidades da poesia, da observação, e da veia humorista, ora na côr romantica, que cada uma das historias respira, ora na exactidão recente das descripções. Nas SCENAS DA MINHA TERRA, ha contos e narrativas que são um primor de trabalho, em que o interesse do leitor não lhe permittirá sequer interromper a leitura; tão incessante se torna sua curiosidade. O auctor percorre neste livro Obidos, Cadaval,Caldas da Rainha, Coimbra, Porto, e Peniche, por fórma que a descripção destas terras sirva de quadro á elegante acção de um conto, ou ao espirituoso esboço de uma aventura de jornada.

As SCENAS DA MINHA TERRA, formam um só volume in-8.º nitidamente impresso, e acham-se já á venda na localidade abaixo designada. Nos mesmo lugar se acha tambem á venda a 3.ª edição dos CONTOS AO LUAR, impressa no mesmo formato, e adornada com o retrato do actor.

Preço de cada uma destas obras 500 réis. Vendem-se em Coimbra em casa do sr. José de Mesquita.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA.

4 ANNUNCIA-SE que até ao fim do corrente mez,tanto nesta Administração Central, como na Administração do Concelho da villa da Louzã, se recebem lanços para a conducção das malas nas 2.as, 4.as 6.as e sabbados em que ainda não ha correio para aquella villa.

As condições do contracto estão presentes em qualquer das referidas Administrações.

Coimbra 21 de Fevereiro de 1862.
O Administrador,
Augusto Cesar de Sousa.

5 PELA REPARTIÇÃO da roda dos expostos desta cidade de Coimbra se faz constar ás amas dos expostos, e mais subsidiadas, que deixaram suas guias depositadas, nesta repartição, desde Novembro ultimo, que podem vir recebel-as, quando lhes convier, munidas de attestados, que provem a identidade das pessoas, passados pelos srs. reverendos Parochos, aos quaes se roga queiram fazer publico este annuncio, nas suas respectivas parochias, e que passem os competentes attestados áquellas mulheres, que pretendam criar expostos de leite, e tem deixado de vir procural-os, em consequencia da medida do deposito das guias, que se acha revogada.

Coimbra 22 de Fevereiro de 1862.

O vereador encarregado da administração dos espostos, *João Marques d'Almeida Araujo Pinto.*

6 NA LOJA da rua Larga, n.º 3, se vendem laranjinhas, bem feitas e de varias qualidades, com bom cheiro, proprias para o divertimento de entrudo, a 90 reis a duzia.

LOTERIA
Extracção em 10 de Março.
Premios grandes
40:000$000
10:000$000
3:000$000
2:000$000

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes, pelos seguintes preços:— 13$200, meios 6$800, quartos 3$400, oitavos 1$700, e grandes sortimentos de cautellas de todos os preços, desde 1$140 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria, em cautellas o n.º 4603,teve 200$000 reis.

Repito novamente aos meus freguezes que de minha casa nenhum cautelleiro vem de fazenda.

8 NA RUA DO VISCONDE DA LUZ (antiga do Coruche) loja de ferragens, oleo, e tintas de José Dias de Paiva, se vendem bilhetes inteiros, meios, quartos e fracções de todos os preços para a loteria extraordinaria, que hade ter lugar no dia 10 de Março proximo, os quaes vende com uma pequena commissão, e são os maiores premios 1 de 40 contos, 1 de 10 contos, 1 de 3 contos, 1 de dois contos, e de um conto.

Tambem fez uma sociedade de 6 bilhetes portuguezes inteiros para a dita loteria de 10 de Março, na qual pode subscrever quem quizer com a quantia de 9$000, 4$500, e 2$250 rs.

NUMERO 844 — TERÇA FEIRA 25 DE FEVEREIRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 24 DE FEVEREIRO.

Está resolvida a crise provocada pela votação da camara dos dignos pares do reino sobre o relatorio do governo ácerca dos ultimos acontecimentos da capital.

Ninguem podia prever o desfecho e a solução que teve o conflicto, que se havia levantado entre a camara alta e o poder executivo.

O sr. marquez de Loulé, que era o chefe do gabinete, que resumia e representava mais directamente o pensamento da administração e a politica do gabinete, e sobre quem recahiu principalmente por esse mesmo facto todas as responsabilidades pelos acontecimentos politicos, que deram lugar á crise, é o unico dos ministros, que, dando a sua demissão, se encarrega ao mesmo tempo de continuar a dirigir os negocios publicos.

Este procedimento do sr. marquez de Loulé, é uma burla do systema representativo, é um ultraje á camara dos pares, um attentado contra os mais sagrados principios constitucionaes, e uma luva lançada ao paiz.

Não se comprehende pelos principios constitucionaes, e pelas boas praticas dos systemas representativos o modo como, sendo um ministerio fulminado pelo voto d'um dos corpos legislativos sobre objecto dependente d'uma das repartições do estado, são todos os ministros sacrificados por um voto de censura, menos o ministro da repartição respectiva!

Este systema é a mais completa aberração dos principios por que se regem os governos representativos, e um sophisma vergonhoso, que todos conhecem e apreciam.

Os ministros do reino e da guerra, sobre os quaes pesava moralmente a maior parte da responsabilidade, pela inepcia e incapacidade com que o governo se houve na prevenção e repressão dos tumultos da capital, são os que figuram principalmente no novo ministerio.

A camara dos pares declarou abertamente, que a questão do relatorio era uma questão essencialmente politica, não por ser uma alta questão d'administração publica, fazenda, ou justiça, mas porque dava a medida da incapacidade do governo, para continuar á frente dos negocios publicos.

A camara dos pares, pois, declarou d'um modo franco e constitucional, que o governo era obnoxio á causa publica, e a sua conservação incompativel com os interesses da nação, porque lhe faltava a intelligencia, e a energia bastante para desempenhar com dignidade a alta missão, que lhes estava confiada.

Este voto de censura é o mais degradante para uma situação politica.

Póde estabelecer-se o conflicto entre os diversos poderes do estado, por motivo de divergencia d'opiniões ácerca dos graves assumptos, que interessam a prosperidade publica, e n'este caso a derrota do vencido não lhe importa ignominia nem desdoiro, aos olhos da nação.

Porem, quando os representantes do poder executivo são julgados pelo tribunal competente, incapazes de continuar no elevado mister de secretarios d'estado, por não terem um pensamento governativo, por não saberem e não poderem dar solucção satisfatoria ás questões d'interesse publico, n'uma palavra por entregarem á anarchia a propriedade e a vida dos cidadãos, ficam quasi perpetuamente inhabilitados de reassumir as funcções do poder.

Estas boas praticas dos governos representativos, formuladas segundo os bons principios constitucionaes, e segundo as regras do mais trivial bom senso, foram completamente desacatadas pela ignorancia e impudencia do sr. marquez de Loulé.

S. ex.ª que representara um papel vergonhoso e villissimo na discussão do relatorio em ambas as casas do parlamento, apresentando-se mudo e impassivel diante das accusações, que lhe dirigiam os diversos membros da representação nacional, ajunta á cobardia a deslealdade e ingratidão, sacrificando á paixão partidaria e á ambição de continuar no mando aquelles dos seus collegas, que na camara dos deputados e dos pares empenharam a palavra, para defender os erros de todos, e principalmente do sr. marquez de Loulé.

A organisação do novo ministerio dá lugar a desgraçadas illações, quando se trata d'avaliar os motivos, por que o sr. marquez de Loulé teve a audacia de se apresentar como chefe do novo gabinete; porque uma de duas, ou a inepcia, a parvoice e a mudez vergonhosa são os titulos, que recommendam o homem para o lugar elevado de conselheiro da corôa, e então ninguem possue estes dotes em mais subido grau do que o sr. marquez de Loulé; ou este reino é patrimonio de s. ex.ª

Pois como se explica a pertinacia e a obstinação do sr. marquez de Loulé, em conservar-se á testa de todos os ministerios, sem a mais insignificante qualidade que o recommende para tão alta missão?

Nos paizes onde se observam as praticas liberaes, onde o systema representativo não é uma burla, e onde a opinião nacional é devidamente acatada, chamam-se para estes altos empregos d'estado os homens, que pelos seus talentos,pela sua pratica dos negocios publicos, e por uma carreira brilhante no serviço da patria, são indicados pelas circunstancias da nação e pelo estado geral de civilisação, para guiar com acerto os destinos do povo.

Mas em Portugal, o que se vê, é, que todos os homens servem para ministros, com tanto que o presidente da situação politica, seja o sr. marquez de Loulé.

O que se vê, é, que um homem,que nos fez passar pelas forcas caudinas por tratar com inepcia e descuido uma questão internacional, que lançou sobre o povo de Lisboa a nota de regicida, cedendo aos conselhos e influencia da ralé do povo da capital,se apresenta como indispensavel e idoneo para a gerencia da causa publica em todas as circunstancias e diante de todas as necessidades.

Estes passos imprudentes não compremetterão desde já a ordem publica e a prosperidade nacional, mas são golpes profundos dados na raiz do systema representativo, que podem abalal-o profundamente e fazer pagar caro ao povo portuguez as consequencias dos desvarios d'alguns ambiciosos.

O certo é, que a situação está mais fraca depois da recomposição.

A opinião publica já lavrou a sua sentença pelo conhecimento previo e pelo juiso antecipado, que formou dos homens, que actualmente se sentam nos bancos dos ministros; e as decisões da opinião publica escarnecida hão de ser devidamente acatadas n'uma epocha mais ou menos demorada.

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

(Continuado do numero antecedente.)

181. Fava roxa—Soure— G. T. de M. C. Produz na razão de 1:14. Vende-se a 320 rs. (13 lit.) Dá-se em terreno argiloso.

182. Fava commum —idem—idem.

183. Fava de cavallos — idem — idem. Vende-se a 320 rs. o alqueire (13 lit.) Produz na razão de 1:14. Dá-se em terreno argiloso.

184. Fava assaria—idem—idem.

185. Idem—Monte Mór o Velho—J. L. Serra. A producção é na razão de 1:14. Vende-se a 320 rs. o alqueire (13,8 lit.) Da-se em terreno barrisco

186. Idem.—187. Fava gallega—Coimbra—V. de Taveiro. Vendem-se de 200 a 360 rs. o alqueire (13,16 lit.)

188. Fava gallega—Monte Mór o Velho —Candido Pecegueiro. Um alqueire dá 14. Vende-se a 280 rs. o alqueire (13,8 lit.) no mercado quinzenal da villa. Dá-se em terreno barrisco.

189. Ervilha de flor roxa —Coimbra— M. O. C. de C. Dá-se em qualquer terreno. Vende-se a 10 rs. por 460 gr. Produz muito.

190. Ervilha de flor branca — idem — idem— idem. Vende-se por 400 rs.o alqueire (13,16 lit.) São melhores do que as do numero antecedente, porque são mais tenras. Dão mais tarde.

191. Dita genoveza, «Pisum-sativum-Italicæ»—idem—V. de Taveiro. E' a mais usada para consumo na localidade.

192 Dita anãa, «Pisum-sativum»—idem —idem. Esta ervilha não carece de apoio.

193. Dita real, «Pisum-regalis» —idem —idem. E' de recente introducção. E' magnifica pela sua doçura, tenresa e tamanho. E' mais tardia do que qualquer outra. Foi exhibida na exposição do Porto como ervilha de tutano.

194. Dita de quebrar de flôr rôxa—idem —idem. E' a especie que se semea e colhe mais cedo. Faz-se uso da vagem e grão simultaneamente. O expositor obteve na exposição do Porto medalha de prata pela collecção.

195. Dita oleaginosa da China, «Pisum-sativum-Indicum»—idem—idem. Foi importada da exposição agricola do Porto. De 20 sementes só nasceram 4.

196 Feijão branco, «Phaseolus-vulgaris» —idem—M. O. C. de C. Produz na razão de 1:10. Vende-se a 480 rs. o alqueire (13,16 lit.) O expositor empregou nesta cultura 20,9 ares de terreno barrento e lodoso, que tambem deu milho.

197. Dito ervilheiro de trepar—idem— idem. Produz muito; vende-se a 600 rs. o alqueire (13,16 lit.) em secco. Verde, vende-se a 10 rs. 450 gr.

198. Dito de trepar francez—idem—idem idem—Em verde vende-se a 5 rs. 460 gr. Vende-se mais barato por conservar o fio.

199. Dito rajado—idem—idem. Produz na razão de 1:21. Vende-se a 400 rs. o alqueire. O expositor empregou n'esta cultura 20,9 arés, que deram tambem milho. Este feijão dá-se em qualquer terreno.

200. Dito de trepar ganga—idem—idem. Tem muita producção. Vende-se a 600 rs. o alqueire em secco, em verde a 10 rs. 460 gr. Em verde é o melhor e o que mais produz.

201. Dito frade do Bussaco—idem—idem —idem— E' assim chamado por haver sido cultivado no Bussaco primeiro do que em outro ponto do districto.

202. Dito fidalgo — Taboa—B. I. D. d'Almeida

203. Dito branco de milho—idem—idem. Nas feiras vende-se a 480 rs. o alqueire (16,92 lit.)

204. Dito mocho—idem—idem—idem.

205. Dito branco trepador—idem—idem.

206. Dito amarello de sete semanas—Oliveira do Hospital—G. F. P. Nunes.

207. Dito metade vermelho metade branco—idem—idem.

208. Dito vermelho chamado mocho — idem—idem. Estas tres qualidades de feijão são muito cultivadas no concelho; pode orçar-se a producção em 960 hectolitros, que se vendem nas feiras de Lourosa, Avô, Boa-Vista e Oliveira do Hospital a 490 rs. t. m. por 16 lit. O feijão dito de sete semanas dá fructo no fim de 50 dias.

209. Dito branco chamado fidalgo — idem,idem — Este feijão é de grande producção. As vagens tem de comprimento 0,m2 e 0,m3. São muito melindrosos, porisso lhes dão o nome de fidalgos.Precisam de encosto para trepar. Preço 480 rs. 16 lit.

210. Dito branco de olho preto—idem,

idem— Este feijão dá vagens de 0,m2 e cria-se em sete semanas. Precisa de paus ou canas para trepar, e a terra em que se semeia deve ser de regadia. Preço 500 reis por 16 lit.

211. Dito amarello riscado—idem, idem.

212. Dito carrapato — idem, idem. — A producção destas duas ultimas qualidades póde calcular-se, no concelho, em 5:680 hectolitros, proximamente, que se vendem a 490 rs. cada 16 lit. nas feiras do concelho. Os terrenos empregados nesta cultura são, talvez, mais de 100 hectares. Estas qualidades de feijão precisam canas para se enliarem. As vagens do primeiro têem, ás vezes 0,m2, e as menores são de 0,m1. O ultimo é de menor producção, mas é muito mais saboroso que nenhum dos outros.

213. Feijão ganga redondo, de trepar «Phaseolus»—Coimbra—V. de Taveiro.—E' excellente, mas cultiva-se pouco na localidade. Vende-se desde 80 a 20 e 10 reis o 0,5 kg. em vagem. O expositor obteve medalha de prata na exposição do Porto pela collecção.

214. Dito de olho de pomba, de trepar =idem, idem. = Produz muito e é muito tenro.

215. Dito amarello rajado de trepar= idem, idem=Cultiva-se pouco.

216. Dito ganga comprido, de trepar= idem, idem, idem.

217. Dito rôxo comprido mocho=idem, idem=Produz muito e não carece de apoio.

218. Dito frade assarú «Phaseolus-majus»=idem, idem = E' excellente este feijão pela sua producção e grandeza. Consome-se secco.

219 Dito careta de trepar = idem, idem =E' a variedade mais cultivada no concelho.

220. Dito confeito de trepar=idem, idem =Foi importado da exposição do Porto.

221. Dito amarello e branco de trepar= idem, idem=Produz muita vagem e tenra. Tambem foi importado.

222. Dito vermelho rajado, da Bouça= idem, idem=Consome-se em verde e em sêcco. Vende-se nas feiras de Coimbra e Monte-Mór a 500 rs. o alqueire (13,16 lit.) E' muito procurado e obtem sempre o melhor preço.

223. Dito amarello redondo rajado = idem, idem=Cultiva-se apenas para os usos domesticos para d'elle se fazer uso em verde.

224. Dito rôxo rajado sem fio mocho = idem, idem= Não tem fio= não carece de apoio.

225. Dito vermelho pimpão mocho = idem, idem=E' bom em sêcco e em verde.

226. Dito fradinho da Maia=idem, idem =Foi importado da exposição do Porto. Produz soffrivelmente.

227. Dito frade gallego=idem, idem = Está sendo muito usado na localidade. E' importantissima esta cultura nos campos de Coimbra, subindo a sua producção a muitos centenares de moios. E' geralmente consumido pelas classes pobres. Afflue aos mercados de Coimbra, Condeixa, Monte-Mór e Figueira, d'onde é exportado para Lisboa e Porto. Preço de 240 a 300 rs. (13,16 lit.)

228. Dito amarello pequenino mocho= idem, idem = E' muito usado a par das sementeiras de milho. Vende-se a 340 rs. o alqueire. Produz muito.

(*Continuar-se-ha*).

O sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral, publicou ahi uma correspondencia em resposta ao que neste jornal escreveu o exm.º sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Nunca tirámos a ninguem o direito da defeza, nem nos esquivámos a se descubrir a verdade. Hoje que o sr. Ignacio, emendando-se dos seus antigos habitos, vem á imprensa em termos decentes e com boa educação, tem ás suas ordens estas columnas para a sua defeza.

Não lhe podemos dar maior prova das inexactidões que affirma na sua carta a nosso respeito; resto ainda daquellas suas antigas propensões, que tão mal lhe estavam, do que transcrever a sua carta.

Não o podemos hoje fazer por falta de espaço. Publical-a-hemos em o numero seguinte.

E d'uma vez por todas fique sabendo o sr. Ignacio, que o exm.º sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, cuja amisade muito presamos, não nos disse uma só palavra sobre esta publicação, nem s. ex.ª o poderia fazer, porque não é redactor deste jornal, e não tem nelle ingerencia alguma.

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro de D. Luiz I.—Nunca esteve em Coimbra tão festejado o palco. Depois das tantas representações que havemos commemorado, noticiâmos hoje a que teve lugar sabbado no theatro de D. Luiz I.

Subiu á scena o drama=A *Probidade*= do sr. Cesar de Lacerda, frequentes vezes representado em Lisboa com os maiores applausos. Aqui os obteve tambem, que lhe são devidos, que os arranca expontaneos do coração dos espectadores.

Passa-se o prologo a bordo d'um navio, que, fazendo um rombo n'um banco de area, sossobra depois. Ha talvez alli algumas imperfeições nauticas e mesmo da arte dramatica; mas ha bastante fidelidade n'aquelle quadro do viver maritimo, bastantes rasgos de generosidade que commovem, e interesse bastante na maior parte d'elle. A ultima phrase: =Perante Deus e o mar juro que serei seu pai!=foi muito e muito applaudida.

Os dous actos seguintes não desmerecem do prologo. São a vida da actualidade com alguns dos seus vicios, com mais virtude do que tem geralmente, mas sempre moralisadores, sempre animados, sempre patheticos.

Não é a *Probidade* uma obra perfeita de litteratura, mas é de grande effeito scenico, optimamente combinadas as scenas e com alguns caracteres mui bem sustentados; por issa agrada muito, e o publico do theatro de D. Luiz I a victoriou.

A execução foi boa, já pela propriedade do scenario, já pela feliz interpretação que teve dos actores. Com verdade diremos que de dia para dia progridem na arte dramatica. E d'isto muito os felicitamos.

A comedia, apezar de repetida agradou.

O theatro teve enchente completa.

E a noute passou-se perfeitamente.

Grande soirée.—Houve no sabbado da semana passada em casa do exm.º sr. Conselheiro Adrião Forjaz uma brilhante reunião, a que concorreu o que ha de mais distincto em Coimbra. O vasto salão estava completamente rodeado de senhoras, trajando *toilettes* simplices mas geralmente elegantes. Quasi todos os academicos, que tomaram parte nas danças, vestiam *costumes* variadissimos e de apurado gosto; o que de certo muito contribuiu para o enthusiasmo e animação, que se notou em toda a noute.

Começou-se a dançar logo depois das 8 horas; e eram quasi trez quando sairam os ultimos convidados.

Sobre a ordem, que presidiu a esta reunião; sobre a riqueza e regularidade do serviço, e sobre as maneiras amaveis dos donos da casa nada diremos. Passou-se a noite em casa do sr. Conselheiro Forjaz: com isto está dito tudo.

S. Ex.ª já havia recebido as suas visitas, com a costumada sumptuosidade, na noite do dia dos seus annos=10 do corrente; e, segundo nos consta, ainda abrirá na actual epocha do carnaval, o seu salão aos seus amigos.

Concurso.—O Conselho da Faculdade de Direito decidiu hontem, que se abra concurso para o provimento de tres substituições extraordinarias vagas na mesma Faculdade.

Audiencias geraes.—Na sexta feira foi julgado em audiencia geral desta comarca, Bernardo dos Santos, de Vil de Mattos, accusado de ter espancado e ferido Dionisio Nogueira. Foi condemnado a 3 annos de degredo.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterrou-se o seguinte cadaver.

Joaquim Alves, filho de Antonio Alves e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada=210.

Vaccina.—O sr. delegado do conselho de saude nesta cidade vaccina de braço a braço a qualquer pessoa, que se lhe apresente, aos sabbados, desde as 9 ás 12 horas da manhã.

Monte Pio Conimbricense.—No dia 2 de Março, pelo meio dia, e n'uma das salas da camara municipal, hade ter lugar uma reunião d'assemblea geral do Monte Pio Conimbricense.

Gado.—Todo o gado existente no districto de Coimbra no anno findo de 1861 era o seguinte:— cavallar 6:121 cabeças—muar 1:123— asinino 5:791— vaccum 26:244— lanigero 700:997—caprino 43:315— suino 54:923.

Calculando as cabeças do gado cavallar e muar (termo medio), a razão de 20$000 rs., dariam a somma de 144:880$000; as cabeças de gado asinino a 10$000 rs. dariam 11:230$000; as do gado vaccum a 30$000 rs. 787:320$000; as do lanigero e caprino a 600 rs. 86:587$200; e as do suino a 7$200 rs. 395:445$600; e seria toda a somma 1.425:462$800.

Temos, que estas estatisticas, quando sejam exactas, (que ainda assim o não julgamos) e aquellas, que se possam produzir pelo que respeita á industria fabril, e as do commercio interno e externo, serão bases seguras para o bom financeiro.

As boas estatisticas (verdadeiras), os cadastros e outros trabalhos desta natureza, são os seguros fundamentos para avaliar a riqueza de um paiz, e aquelles pelos quaes os *economistas* e os homens encarregados da governação de um estado, podem marchar mais seguros, não á victoria, não á gloria, que quasi sempre é uma grande desgraça, mas para a verdadeira felicidade de um povo pacifico e justo, para o bem estar de uma nação civilisada.

✝ **Seda.**—Ha em quasi todo este districto de Coimbra, numero bastante d'amoreiras; mas ha em todo elle tambem uma completa negligencia na creação do bicho da seda. No anno de 1860 ainda no concelho da Louzã se colheram 15 arrateis (7 kilogrammas aproximadamente), porem no ultimo anno (1861) não se colheu n'aquelle concelho seda alguma, e apenas em o de Oliveira do Hospital, se colheram 8 arrateis (pouco mais de 3 kilogrammas), e no da Pampilhosa, um arratel (0,4590 grammas).

E' de sentir que este ramo de industria agricola seja tão descurado em um districto, que poderia produzir mais de um milhar de kilogrammas de magnificas sedas. Esta industria deve ser exercida por crianças e mulheres, e se se tractasse com a sensatez devida esta tarefa, poderia dar á maior parte dos pobres que mendigam de porta em porta, meios d'elles subsistirem sem necessidade de se aviltarem a estender a mão a uma creatura humana como elles, seu semilhante á imagem de Deus, a pedir-lhes esmola, e a vexar muitos que não pedem e precisam tanto ás vezes como os que pedem.

A ignorancia d'uns, a perguiça d'outros, nem dá pão aos pobres nem sabe procurar-lhes o trabalho, tornando todos indignos de si, como entes irraccionaes!

Juizo, ordem e trabalho e tudo será vencido: se houver quem saiba pôr mãos á obra nesta segunda redempção das sociedades humanas. Não ha um homem mais do que outro, mas ha desigualdade de intelligencias e desigualdade de forças physicas; soccorram-se mutuamente, dêem uns o juizo, e outros a força, equilibrem-se como for razoavel e possivel, e todos progredirão bem sem mutuos vexames.

As riquezas de um paiz estão essencialmente no trabalho; todos os homens tem prestimo, o tino está em saber collocar cada um em seu lugar.

Contribuições municipaes.—As contribuições municipaes dos 17 concelhos que compõem o districto administrativo de Coimbra, foram no anno economico findo de 1860-1861:=directas, 15:251$260 rs.= indirectas, 30:150$029 rs.=Total 45:401$289 rs.

Arroz.— O arroz produzido no anno de 1861, nos concelhos de Cantanhede, Coimbra, Condeixa, Figueira, Mira, Monte Mór o Velho, e Soure, unicos dos 17 de que se compõe este districto administrativo, foi de 1663 moios e 57 alqueires; excedendo a producção de 1861 á de 1860 em 609 moios e 14 alqueires.

Vendido o alqueire d'arroz em casca, pelo preço de 400 rs. cada um, (que é o preço regular), e sommando estes em o numero de 81:780, dariam a quantia de 32:734$800.

Boa nova.—Temos á vista a ultima producção do nosso eximio poeta, e excellente amigo, o sr. Conselheiro Castilho, a qual vai no lugar competente annunciada. E' um poema á morte do Sr. D. Pedro 5.º—TRIBUTO PORTUGUEZ—improvisado, e dado á estampa em pouco mais de 24 horas.

Depois da sua *Epistola* á bondosa imperatriz do Brazil, pedindo a sua imperial intercessão para com seu augusto esposo, a favor de um desgraçado velho portuguez lá condemnado a prisão perpetua, e que lhe rendeu a plena liberdade, pensavamos nós, que não podia ultrapassar-se. Enganamo-nos.—O seu TRIBUTO PORTUGUEZ bem mostra quanto seu genio é imensuravel!

Esta obrinha em breve desapparecerá como tantas outras do mesmo auctor, como o *Bardo*, as *Escavações*, etc., que se estão procurando, e não se acham, nem a preços fabulosos.

Boas obras.—A benemerita sociedade Madrepora, fundada por compatriotas nossos residentes no Rio de Janeiro, acaba de dar novas provas da particular consideração que lhe merecem as coisas e as pessoas d'este paiz.

Os srs. Castro & Irmão,=que ha tempo foram encarregados de mandar fazer o retrato do sr. Alexandre Herculano, para ser collocado no gabinete de leitura portuguez do Rio de Janeiro, e de cuja solemne inauguração demos já conta,=receberam agora a incumbencia de mandar fazer o retrato do sr. D. Pedro V. para ser offerecido em nome da benemerita sociedade, á escola popular de Mafra, fundação do fallecido monarcha. Este retrato hade ser pintado pelo sr. José Rodrigues, o mesmo distincto artista que executou o do sr. Herculano.

Igualmente os srs. Castro & Irmão foram incumbidos de mandar pintar um quadro historico, á vontade do artista, onde sobresaia a figura veneranda do infante D. Henrique. Este quadro, depois de concluido, hade ser mandado para o Rio de Janeiro, onde, segundo se julga, será collocado na livraria que a benemerita sociedade vai alli fundar.

A sociedade Madrepora determinou mais, que sejam impressas á sua custa, as obras completas, adornadas de gravuras, da sr.ª D. Maria Peregrina de Sousa, distincta escriptora portuense; assim como, em volume, os artigos que, a respeito da exposição industrial do Porto, escreveu o sr. Sebastião José Ribeiro de Sá, e foram publicados no «Commercio do Porto».

Estas obras, depois de impressas, serão offerecidas a seus auctores.

Soubemos e damos esta noticia com o alvoroço que sempre nos causa o conhecimento das boas e uteis obras.

Os membros da sociedade Madrepora têem sobejamente demonstrado o verdadeiro e intimo affecto que nutrem pela mãe patria.

A sociedade Madrepora tem já conquistado valiosos titulos para bem merecer a estima e consideração publicas. Cada um dos seus actos é um brazão de gloria.

Julgamento.—No dia 17 do corrente foi julgado no tribunal de Vizeu o celebre assassino, que na ultima feira de S. Matheus roubou e assassinou aleivosamente um individuo nos ermos de Sattam. Foi condemnado á morte.

Grande furacão.—No domingo 15 do corrente, das 3 para as 4 horas da tarde, segundo conta o *Viriato*, jornal de Vizeu, os povos ao nascente daquella cidade presencearam um phenomeno temeroso.

Depois do estampido de um trovão levantou-se um furacão, tendo o seu principio, ao que parece, junto a Prime, 5 kilometros de Vizeu. Seguiu depois uma carreira devastadora na direcção de sul a leste.

Em Villa Corsa derrubou alguns pinhaes e outras arvores. Seguiu a Pindo aonde entre outros estragos deitou em terra a casa de um boticario, e arrancou pela raiz um souto de antiquissimos castanheiros, pertencentes aos srs. Mellos.

Depois continuando na sua derrota e deixando apoz de si uma rasteira de destruição, desmantelou a casa de um ferreiro, fazendo grandes ruinas nas casas da sr.ª D. Anna de Sande.

Na quinta do Paul, além das arvores que derrocou, levou os telhados da casa.

Seguiu á direita de Luzinde, concelho

APPENSO

Ao N.º 844 DO

CONIMBRICENSE.

Sabbado 1 de Março de 1862.

NECROLOGIO.

Constituisti terminos ejus, qui preteriri non poterunt.

Alvaiazere está cheio de amargura, e coberto de pesado luto! Não se vêem se não lagrimas, só se ouvem soluços e suspiros; porque a morte, esse cutello vingador, esse flagello horrivel da humanidade, descarregou despiedado golpe sobre o grande, estimavel, sympathico, serviçal e nunca assás chorado João José Maria de Moraes, desta villa!! Morte... morte... cruel morte... proprietaria de todos os entes, que não suspendeste por mais alguns annos o ultimo golpe? Como te atreveste tão raivosa a roubar-nos uma vida que devera ser mais duradora? Deshumana! Tantos corações feriste, tão amargurado pranto arrancas!

João José Maria de Moraes, cavalheiro a todos os respeitos estimavel, ainda na noute do dia 11 do corrente mez de Fevereiro assistia a um ensaio da musica funebre, que devia executar-se nas exequias de El-Rei o sr. D. Pedro V de saudosissima memoria, no dia 21 do mesmo mez; e na madrugada do dia 17 era cadaver!! O sol ardente d'aquelle dia junto á igreja parochial, aonde esperava o começo da missa por alma de D. Antonia de Nazareth, a qual ouviu-lhe, originou uma catharral que em tão poucos dias chamou a morte inesperada!!! deixando em cruel saudade seus numerosos amigos!!!

Quem diria que a philarmonica, a mais antiga das villas da provincia, e que este varão prestante apaixonadissimo por este genero de divertimento innocente e recreativo, criara e conservara ha tantos annos, havia de ensaiar com elle a musica para o seu funeral? Por desgraça nossa assim aconteceu,—porque seu enterro celebrou-se com a maior pompa no dia 18;—e os membros da philarmonica, á excepção de Cassiano de Loné Frazão—que não poude ser superior a si mesmo=fazendo um esforço corajoso poderam executar o officio funebre, que com o seu extremoso director haviam ensaiado para fim mui diverso!!

Não existe já João José Maria de Moraes, cuja boa fama tão longe soava!!

Amigo fiel e dedicado, bondoso de natureza e de familia, soube ganhar as geraes sympathias, porque a todos estimava sem excepção de pessoas. O mesmo povo era objecto da sua natural estima e apreço. Amigo sem reserva, serviçal por genio, o seu maior prazer era obsequiar a todos e a todos servir com o seu muitissimo prestimo, e relações que sabia conservar e adquirir.

Não existe já João José Maria de Moraes de Alvaiazere!! Suas inestimaveis qualidades tornam amarguradissima a nossa saudade! Todos os olhos se julgam poucos para chorarem tão irreparavel como inesperada perda! O dia do seu funeral foi um dia de pranto! O concurso era numeroso, e o templo estava litteralmente cheio. Todos os cavalheiros do concelho, e muitos de fóra, sem convite, e todo o povo da freguezia concorreram ao acto funebre, para tributarem ao illustre e popular finado as ultimas honras da sepultura, e unirem a sua intenção á do Pastor que debulhado em lagrimas orava ao Deus de Misericordia pelo eterno descanso da alma do seu companheiro fiel, do seu amigo de coração, do *Moraes de Alvaiazere* em fim, que não tinha inimigos porque só sabia fazer bem.

Recebam sua exm.ª esposa, e seus illm.os e exm.os parentes e amigos numerosos, os mais cordeaes sentimentos; todos os muito reverendos ecclesiasticos que com tanta promptidão e desinteresse concorreram ás exequias, o mais profundo reconhecimento;— a illm.ª Camara, que se dignou pagar o tributo de amisade e gratidão offerecendo-se voluntariamente a pegar no caixão do fallecido benemerito do concelho; todas as auctoridades e cavalheiros entre os quaes merecem especial menção os illm.os srs. José Pinto Henriques e Antonio Pinto Henriques, pelos muitos serviços que se dignaram prestar um eterno agradecimento.

Resignemo-nos, porque não podemos contrariar os decretos da Divina Providencia. A memoria de João José Maria de Moraes, de Alvaiazere, jámais se perderá, seu nome se repetirá de geração em geração. *Non recedet memoria ejus, et nomen ejus requiretur a generatione in generationem*. O Senhor tenha a alma deste varão preclaro nos resplendores da luz perpetua. *Requiem eternam dona ei Domine, et lux perpetua luceat ei*.

P. N. A. M.

Alvaiazere 22 de Fevereiro de 1862.

Os dois saudosos e cordeaes amigos do fallecido cavalheiro, nunca assaz chorado,

Padre João Simões Louzã.
Cassiano Loné Frazão.

Multas por apprehensões de gado, entradas no cofre da Junta Administrativa das obras do Mondego no mez de Dezembro de 1861.

De Caetano Costa, por metade da multa de quatro cabeças de gado cavallar........	2$000
Da viuva do Machado, das Mias, por idem de duas ditas de dito......	1$000
De Antonio Roque, por idem de cinco ditas de dito........	2$500
De José Tavares, por idem de uma dita de dito......	500
De Luiz Faina, de St.ª Varão, por idem de tres ditas de dito lanigero	450
De Joaquim Ferreira, de Villa Pouca, por idem de seis ditas de dito vaccum........	3$000
De José Tavares, de Arzila, por idem de uma dita de dito cavallar....	500
De João Coco, da Eireira, por idem de uma dita de dito........	500
De José Cadete, da Eireira, por idem de seis ditas de dito........	3$000
Somma........	13$450

O Secretario= Adriano José Jacob.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

A villa de Goes jámais presenceou um acto tão solemne e magestoso, como foi o da celebração das exequias pelo eterno descanço de Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Pedro V de saudosa memoria, que tiveram lugar na igreja matriz da mesma villa, no dia 30 de Janeiro ultimo.

Os nobres habitantes desta notavel terra, que por vezes tem sido victimas de sua constante fidelidade e adhesão ao throno legitimo, jámais deram um testemunho mais solemne de seus inabalaveis sentimentos.

E nem a illm.ª Camara Municipal deste concelho, como fiel representante e digna interpetre dos sentimentos de seus administrados, podia deixar de contribuir para a consummação de tão importantissimo acto, como effectivamente contribuiu, notando-se em todos os seus membros o maior zelo e dedicação, e muito especialmente no seu digno Presidente o sr. José Fernandes Antunes de Carvalho, e no digno vereador o sr. Cunha e Frias, pelo maior trabalho de que espontaneamente se encarregou concernente á confecção da Eça.

Começou pois esta funcção funebre na vespera daquelle dia, dobrando os sinos a finados por occasião das trindades da noite.

Na madrugada daquelle mesmo dia 30, a voz dos sinos annunciava que mais um dia de profunda tristeza e sentimento estava amanhecendo.

A's dez horas da manhã deste dia começavam as ceremonias funebres, sahindo dos Paços do concelho um numeroso e respeitavel prestito, em direcção á igreja matriz; no qual tomaram lugar mais de 50 alumnos da escola d'ensino primario de Goes, debaixo da direcção do ancião o sr. José das Neves Carneiro, portando-se com a maior attenção e respeito, apesar da ausencia do seu digno mestre o sr. Neves Cunha, que então fazia parte da philarmonica. Seguia-se a estes o grande numero dos convidados pela illm.ª Camara, e entre estes todas as pessoas principaes do concelho. Em seguida a estes convidados, tomaram seus respectivos lugares a Illm.ª Camara Municipal, e todas as mais auctoridades administrativas e judiciaes, bem como as irmandades e confrarias representadas pelos seus chefes, todos com as suas competentes insignias, e trajando decente e rigoroso luto.

Apoz estas auctoridades marchava a bem organisada philarmonica da villa, tocando uma marcha funebre, com a maior regularidade e imponente sensação. E na retaguarda de todo este prestito marchava com a devida ordem uma escolta do destacamento d'Arganil em grande uniforme e com as armas em funeral. Seguindo-se finalmente um grande concurso de povo, em cujo rosto se divisava a sua profunda dor pela fatal morte de seu querido e desventurado monarcha; de cuja multidão faziam parte os empregados da fabrica de papel da Ponte Sotam, em numero mais de 60, por ordem de seu digno patrão o sr. Paula Junior, que não duvidou pagar-lhes para esse louvavel fim o jornal daquelle dia.

Entrando pois este prestito na igreja matriz, tomaram todos os seus competentes lugares, nos quaes se conservaram pelo espaço de mais de seis horas que durou a funcção, com a maior attenção e respeito, o que bem comprova a realidade de seus nobres sentimentos.

Logo em seguida se procedeu ao officio solemne com a maior gravidade e mais formalidades do estylo, para o que muito contribuiram o digno vigario da Varzea, o sr. Venancio Gomes da Silva, e o digno prior de Pombeiro o sr. Manoel da Costa Vasconcellos Delgado, pela sua profunda pericia no ceremonial de todos os actos religiosos; bem como todos os mais dignos clerigos que assistiram a este acto, e muito especialmente os do concelho, que generosamente se abstiveram da menor recompensa pelo seu trabalho. E funccionou neste officio o muito revd.º Padre José Paulo das Malhadas, no impedimento do digno parocho o sr. Antonio dos Santos Carneiro, que todavia tambem foi assistente a este e aos mais actos religiosos.

Tambem contribuiu muito para o realce desta funcção funebre o inesperado apparecimento de dois lindos anjos ricamente vestidos de luto, com as grinaldas cobertas de perpetuas e saudades, os quaes coadjuvaram a execução de algumas cerimonias, com inexplicavel naturalidade, indo ultimamente acompanhar o orador ao pulpito, o que produziu a mais profunda e viva sensação no rosto dos piedosos circumstantes.

Seguiu-se a missa solemne, e apoz d'ella o sermão, recitado pelo digno vigario de Coja o sr. Antonio Francisco da Costa; o qual narrando os feitos heroicos e singulares virtudes do nosso querido e sempre chorado monarcha o Senhor D. Pedro V, attrahiu a attenção do auditorio, e mereceu a sua geral approvação.

Celebraram-se finalmente as cinco absolvições do estylo em volta do tumulo, e com ellas se encerrou esta triste e religiosa funcção; na qual a benemerita philarmonica de Goes tomou uma parte muito distincta, debaixo da direcção do seu digno mestre, o sr. Joaquim do Espirito Santo Ferreira; e não só pela perfeição e gosto com que executou todas as peças de musica concernentes aos referidos actos, mas pela generosidade e philantropia com que contribuiu para tão insano trabalho; contribuindo outro sim para todo este acto os dois filhos do digno recebedor da comarca o sr. Bernardo José Simões, dos quaes um fez a voz de tiple e o outro desempenhou com a maior perfeição o fundamento da orchestra, tocando rabecão grande, sem que pelo seu trabalho quizessem recompensa alguma.

Por ultimo deu o destacamento as tres descargas do costume no adro da igreja, e d'ahi regressou, com o referido prestito, até aos Paços do Concelho, donde todos voltaram a seus destinos.

A pezar da nossa demasiada extensão sempre faremos uma simples descripção do estado da Eça. Esta supposto não estivesse tão magestosa como demandava tamanho assumpto; porque isso seria superior ao engenho e forças humanas, estava com tudo de um gosto grave e de muito trabalho na sua construcção e ornato; estava na realidade feita com toda a elegancia e mestria; achava-se guarnecida com ricos e variados galões, entre os quaes se viam minuciosamente formados varios ramos e flores emblematicas em assento preto, com as armas reaes bem esculpidas na frente e cobertas de crepe. — No centro de dezoito columnas d'ordem jonica, e rematadas com arcadas da mesma ordem estava uma urna ricamente adornada, tendo do lado da porta principal o escudo Nacional cuberto de crepe, e do lado da capella mór um amor perfeito com muita arte e propriedade.—Sobre esta urna elevava-se o tumulo cuberto com um rico panno de veludo preto.—Sobre este tumulo um docel bem guarnecido, e sobre este docel, em uma almofada de veludo preto, a corôa Portugueza.—Sendo tudo isto dirigido e executado pelo sr. Fortunato Antonio d'Oliveira e outros debaixo da sua direcção.

Estavam finalmente todas as portas e janellas do Templo, bem como os Altares, e o arco da capela mór, ricamente adornado com cortinados pretos, guarnecidos de galões amarellos, e apanhados em festões debaixo de rosas dos mesmos galões.

Não foram pois baldadas todas estas solemnes demonstrações de profundo sentimento pela permatura morte de um Rei tão bondoso e caritativo, que presenceou com extraordinaria coragem os terriveis flagellos da colera e da febre amarella no centro da capital, então deserta por causa d'aquelles flagellos, animando com o seu exemplo, distribuindo carinhos e socorros, e visitando os enfermos com o maior risco de sua propria existencia. — De um Rei tão benigno e popular, que repetidas vezes visitou e ouviu as supplicas de seus subditos nas suas rusticas choupanas.—De um Rei finalmente tão illustrado e amante das sciencias que fez donativos do seu peculio para derramar as luzes no povo; que á sua custa creou e dotou varias Escholas e Estabelecimentos litterarios; e que repartiu parte da sua fortuna em proveito geral

da Nação e de alguns desgraçados, mostrando sempre o maior valor e dedicação pelo bem estar de seus subditos. — E tudo isto sem a menor vaidade.—Um Rei pois dotado de tantas e tão especiaes virtudes como foi o sr. D. Pedro V, de eterna memoria, era sem duvida credor de tudo, e tudo isso foi insufficientissimo para a completa satisfação de uma divida tão sagrada.

Oremos portanto ó benemeritos Goienses pelo eterno descanço d'aquelle nosso querido e exemplar Monarcha.

Oremos por esse anjo de paz, que sempre estendeu com proveito e gloria suas azas bemfazejas sobre as desgraças e dissensões politicas de seu fieis subditos.—E tributemos os devidos louvores a todos os Cavalheiros que contribuiram para esta grande obra.

Se V. se dignar publicar esta em um dos proximos n.os do seu acreditado jornal muito obsequeia o

De V. mt.o att.o v.or e obgd.o

Alvares 12 de Fevereiro de 1862.

Miguel José d'Abreu.

Sr. Redactor.

Em uma correspondencia do ex.mo sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, publicada no *Conimbricense* de sabbado 15 do corrente mez, n.o 841, sou injusta e atrozmente aggredido, e ahi é offendida a minha honra, que me cumpre desaggravar, e para esse fim peço a v., em conformidade da lei, o necessario espaço no mesmo jornal, visto que foi nelle que a offensa se me dirigiu.

Reconheço a minha insufficiencia para luctar com tão poderoso inimigo, e nem os meus apoucados conhecimentos permittem que eu possa medir-me com S. Ex.a, que deve ter a consciencia da injustiça que me faz; mas, não sei porque, aproveitou esta occasião para me insultar, quando razão nenhuma tem para isso, antes pelo contrario, porque sempre o tractei com toda a deferencia e consideração. Talvez que esse seja o meu defeito, e o meu crime.

Ignoro o motivo porque ha muito tempo sou escolhido para alvo de desabafos por injurias ou affrontas alhêas, quando a minha consciencia de nada me accusa; e porque agora n'um artigo do *Portugal Independente* é criticado o relatorio do sr. Dr. Raymundo, entendeu S. Ex.a que era eu o seu auctor, e que não tendo a responder cousa alguma sobre o que ahi se diz, devia vir para a imprensa manchar a reputação de um homem, só porque o julga seu inimigo, e porque este teve a *infelicidade* de merecer a confiança do éxm.o chefe superior do districto, encarregando-o de proceder ao exame dos actos da administração camararia, a que S. Ex.a tem presidido.

Para não cansar o publico, nem occupar grandes dimensões ao jornal, e alem das que a lei permitte, com uma analyse a todos os periodos da correspondencia, limitarei quanto possivel a minha resposta; e neste supposto declaro como menos exacto tudo o que S. Ex.a escreveu, *ou assignou*, na sua correspondencia, em relação á minha pessoa.

Ninguem melhor do que S. Ex.a sabe o que se passou em relação ás suspeitas de que na *Repartição da Roda dos Expostos* (da qual nem sou nem fui empregado em tempo algum), havia irregularidades, abuzos etc., e admiro bastante que S. Ex.a venha na sua correspondencia declarar com menos exactidão o resultado d'esse negocio, ou que o occulte.

A commissão nomeada para a syndicancia que S. Ex.a promoveu na Junta Geral, deu o seu parecer, como sabe: a Junta chamou o ex-empregado da *Repartição da Roda* José d'Almeida Motta, que tinha passado a ser empregado na Universidade, e em plena sessão da mesma Junta no dia 15 de Março de 1858, a cujo acto S. Ex.a se não dignou assistir, como bem se deve elle lembrar, respondeu a todas as perguntas que os Exm.os Srs. Procuradores lhe fizeram, e justificou por tal modo o seu procedimento, prestando todos os esclarecimentos precisos, á face dos documentos presentes e das accusações que se lhe faziam, em relação ás contas do 1.o semestre de 1857-1858, que a Junta resolveu, em sessão de 16 do citado mez o seguinte. «.... depois do exame a que procedeu a commissão (da junta), e depois de ter *ouvido* o empregado José d'Almeida Motta, a quem as irregularidades eram attribuidas, conclue que lhe parece *não haver prova do dolo*, e porisso *que não ha lugar para procedimento judicial*; mas lamenta que existam tantas irregularidades, e propõe que se recommende ao Exm.o Presidente da Camara Municipal desta cidade (o sr. dr. Raymundo), que empregue o seu reconhecido zelo e illustração, para que d'ora em diante haja n'aquella repartição, a maior regularidade—e foi approvado pela Junta.»

Era por tanto ao seu antecessor e aos empregados da Roda, ou designadamente áquelle, a quem S. Ex.a devia dirigir suas accusações, e a elle competia a defeza; mas a mim?!...

S. Ex.a sabe que *alguem* houve que, despeitado pela justa resolução da exm.a Junta Geral, que não achou motivo justificado, como se pretendia, para procedimento contra aquelle empregado, ainda tentou intrincheirar-se n'outro reducto, para continuar a perseguição, extraviando aquelles documentos, que, durante um anno completo, foram occultados, e que depois appareceram como que *milagrosamente* em uma gaveta; e que sendo logo restituidos á camara, que allegava a falta d'elles para poder apresentar as contas justificadas d'aquelle 1.o semestre de 1857-1858, organisou e competentemente comprovou estas em relação a todo o anno.

Diz S. Ex.a—que houve *extravios*, que dentro em seis mezes excederam a quantia de 200$000 reis, effectuados já *na compra de viveres—em obras—e em pagamentos não auctorisados, feitos a mães subsidiadas...* Parece incrivel que tal accusação me seja dirigida por uma pessoa que conta seis annos de pratica d'administração municipal!

Quem faz a compra dos *viveres* para a roda? Quem dirige alli quaesquer *obras*? E' isso das attribuições da rodeira e do sr. Vereador, encarregado da administração dos expostos, e por delegação deste, algum tempo tem a fiscalisação sobre esses objectos estado commettida ao cirurgião o sr. Morim.

Quem fez sempre e faz os pagamentos? E' o thesoureiro.

Quem assiste a esses pagamentos? E' o sr. Vereador respectivo, conforme o Regulamento.

Quem auctorisa e manda proceder aos pagamentos, depois de fornecidos os necessarios meios, e a quem cumpre fiscalisar a regularidade d'elles e de todo o serviço? E' ao sr. Presidente e ao sr. Vereador.

Logo—se houve má administração—se houve extravios na compra dos viveres e nas obras, a quem deve ser imputada a culpa?

Será a quem fez essas compras—a quem dirigiu as obras—a quem auctorisou e a quem fez e fiscalisou os pagamentos, ou a mim que, estranho á *Repartição da Roda*, nehum serviço alli fiz nem faço—que não recebo nem pago cousa alguma, limitando-se as minhas attribuições (mas na Repartição do Governo Civil), á escripturação, sem ingerencia em dinheiro algum?

Se irregularidades houve na escripturação da *Roda dos Expostos*, e se alguns abusos se commetteram, o que ignoro em vista da deliberação da exm.a Junta Geral, recáia a censura e o castigo em quem de direito pertencem, e para esse fim dirija-se o sr. Presidente aos srs. Vereadores e mais pessoas a quem tem sido incumbidas aquellas attribuições, porque são os unicos que devem responder por essas irregularidades, se as não evitaram.

Diz s. ex.a que se fizeram pagamentos a mães subsidiadas, que não estavam auctorisados, e a algumas das quaes tinham fallecido os filhos, e que esses abusos acabaram com a entrada de s. ex.a para a presidencia.

Emquanto á primeira parte direi, para esclarecimento do publico — que não havia falta d'auctorisação, nem esses abusos que se pretendem inculcar. Muitas das mulheres solteiras que eram obrigadas á apresentação e criação de filhos, solicitavam dos parochos os indispensaveis attestados *jurados* de pobreza, os quaes poucos passavam com todas as circunstancias exigidas, principalmente com o *juramento*, clauzula essencial para a concessão do subsidio, e por isso eram, pelos administradores dos concelhos, ou pelo governador civil mandados reformar, e n'estas diligencias e demora da remessa dos requerimentos, incumbida áquelles magistrados, se passavam alguns mezes.

Apresentados os documentos regulares, era concedido o subsidio ás mães, pela maior parte, miseraveis e desgraçadas, por 6, 9, 12 ou 18 mezes, conforme as indicações dos srs. Administradores, e em relação á necessidade de cada requerente: expediam-se as ordens necessarias para ellas serem incluidas em folha, e quando se ia a fazer o pagamento, ou passado algum tempo, apresentavam as interessadas certidão do obito das crianças, que tinham vivido 2, 4 ou 6 mezes, mas que falleciam antes das mães receberem todo ou parte do subsidio concedido; e então se este era, por exemplo, de 6 mezes e as crianças não tinham chegado a viver todo esse tempo, inteirava-se o pagamento tocante á epocha, durante a qual tinham existido, embora começasse a pagar-se-lhe depois; e parece que essa pratica, e não abuso, era dejustiça, porque a mãi tinha effectivamente satisfeito ao encargo da criação, durante a qual estava quasi ou totalmente privada d'agenciar meios de subsistencia pelo seu trabalho, se d'outra forma os não podia haver; e não tinham ellas culpa da demora do arranjo dos documentos, que haviam solicitado em devido tempo.

Muitas pessoas julgaram má esta pratica e entenderam que as mães só deviam receber os subsidios a contar da data do despacho, e assim o estabeleceu a Junta Geral, e se pratica actualmente; e se uma mulher tem a infelicidade de lhe morrer o filho antes d'essa data, embora o tenha criado muitos mezes, nada recebe; e se morre passados alguns dias depois, recebe apenas o subsidio relativo a esses dias que medearam entre a data do despacho e o fallecimento.

Emquanto porem a pagar-se a algumas mulheres vencimentos em relação a tempo decorrido, depois do fallecimento, ninguem pode duvidar que esse pagamento é illegal, mas s. ex.a sabe perfeitamente que muitos Parochos tem havido e ha, que attestam a existencia de pessoas, e até com juramento, tendo ellas fallecido, e que muitos attestados destes tem vindo á repartição da Roda, onde actualmente existe um n'este caso, que vai ser remettido ao exm.o Prelado Diocesano, como ha bem poucos dias me informou o respectivo empregado.

E como soube este que o attestado era falso? Porque na repartição havia já documento do fallecimento da criança, creio que passado pelo Regedor; mas se não o houvera podia o empregado deixar de dar credito áquelle—de notar o pagamento á interessada, e esta receber vencimento a que já não tinha direito? E podia dizer-se, effectuado elle, que era um abuso ou um roubo da parte dos empregados? Era irregularidade—mas como evital-a? Ao menos confessa s. ex.a que as mães *receberam de mais*, mas receberam; e podia isso ser mesmo por desleixo da parte dos empregados da Roda, mas roubo não, porque não se mostra nem se prova que essas quantias entrassem em folha, e se dessem como pagas, não as recebendo as interessadas.

Do que fica expendido parece-me ter demonstrado evidentemente a injustiça e impropriedade com que o sr. dr. Raymundo se dirige á minha humilde pessoa, e que, mesmo quando se provasse a existencia d'abusos ou extravios quaesquer na repartição da Roda, não era a mim que deviam nem podiam ser attribuidos, como S. Ex.a muito bem sabe; e sobre o que deixo dito emquanto ao negocio da syndicancia a que se refere, e que foi resolvido pela Junta Geral, pela forma indicada, invoco o testemunho do Exm.o Sr. Branquinho, que bem ao facto ficou d'elle, como presidente da commissão;—e sobre tudo e mais invoco o de todos os srs. Vereadores que tem sido encarregados da gerencia da roda e respectiva repartição—do sr. Cirurgião Morim—do sr. Borges, ex-thesoureiro da Camara—e dos mesmos empregados e empregadas do estabelecimento, alguns dos quaes, pelo contrario, poderão attestar que por diligencias e indicações minhas, se conseguiu regularisar alguns ramos da administração dos ditos estabelecimento e repartição.

Desde 1835 que me honro de ser empregado do Governo Civil e n'essa qualidade poderei ter faltas, como todos temos, mas não que me deshonrem, e sempre mereci a confiança dos meus chefes; e só o sr. dr. Raymundo foi capaz de pretender manchar-me: mas pelos meus actos, até hoje praticados como empregado publico, por certo que o não poderá conseguir.

Ao mais que contêm a correspondencia a que respondo, nada direi, não só porque revela completo acinte e despeito, por causa da syndicancia de que estou encarregado, sacrificando-me S. Ex.a como victima expiatoria dos ataques que dirige ao exm.o sr. Governador Civil, mas porque não tenho tempo nem a precisa instrucção para sustentar polemicas na imprensa, e menos com tão poderoso adversario; e mesmo que a tivesse, regeitaria esse meio, pelo muito que d'elle se tem abusado e constantemente se abusa.

De v. muito att.o vr.o cr.o

Coimbra 16 de Fevereiro de 1862.

Ignacio Raymundo Alves Sobral.

de Penalva, e ahi fez tambem grandes estragos.

Nem as igrejas escaparam ao seu desatinado furor de desolação. Na Encoberta fez desabar o campanario e sinos, arremessando-os sobre o telhado da igreja, que ficou arrombado e despedaçado.

Em Rio de Moinhos levou parte da capella de Santo Amaro, estendendo no chão e arrastando com impetuosidade cedros que haviam resistido a seculos.

Desceu á quinta da Taboadella, do sr. Felix Paulo, e ahi fazendo das suas, causou grandes avarias nas casas, levando-lhes os telhados, e arrancando um olival e outras arvores.

Na sua corrente aterradora apanhou algumas pessoas, que arremeçou a distancia, deixando-as em perigo.

Parecera o anjo do exterminio, saído do inferno, com o seu cortejo de ruina e morte.

Não lembra aos mais velhos, phenomeno de effeitos tão temerosos e desgraçados.

Associação Industrial Portuense.—Diz o *Diario Mercantil* que se reuniu no sabbado a direcção da Associação Industrial Portuense para deliberar sobre o quanto era conveniente, que por parte da mesma associação fosse á proxima exposição universal de Londres uma commissão de nossos artistas, para estudarem os progressos da industria geral do mundo civilisado, e trazerem-nos a instrucção que colherem do seu estudo.

Resolveu-se que se representasse ao governo immediatamente pedindo-lhe conceda a auctorisação da escolha e partida d'essa commissão, subsidiando-a, como faz á já escolhida em Lisboa.

Não pensavamos que este acto estivesse ainda sem se resolver, e notamos o esquecimento do governo, que tendo ordenado a escolha e nomeação dos artistas de Lisboa, não providenciou com igualdade em relação a esta cidade, como tivera lugar na ultima exposição de Paris.

A industria das provincias do norte é importante no paiz, a necessidade da sua instrucção é palpitante para o seu progresso e desenvolvimento; e as nossas exposições industriaes que da 1.a á 2.a tanto progrediram, precisam para a 3.a de quem da nossa localidade vá estudar a organisação e o aperfeiçoamento que as universaes recebem nos paizes mais adiantados.

E' de esperar que o governo decida deferindo a representação da Associação Industrial Portuense; e que esta na escolha dos individuos attenda bem ás pessoas que satisfaçam ao mister de que vão incumbidas.

Parecia-nos que seria muito conveniente que nessa commissão fossem representados os lanificios da Covilhã, escolhido um habil industrial daquella localidade.

A industria da Covilhã honra este paiz; o seu progresso e adiantamento foram ahi patentes na nossa ultima exposição industrial.

Naufragio.—Em a noute de sabbado para domingo naufragou na barra de Lisboa o hiate *Almirante do Porto*. Salvou-se a tripulação.

Representações.—O sr. Visconde de Pindella apresentou na camara electiva duas representações, uma da irmandade de S. Gonçalo, e outra da Ordem Terceira de S. Domingos, ambas da cidade de Guimarães, em que pedem que não se approve o projecto que torna extensiva ás irmandades a lei da desamortisação.

Legação franceza.—Chegou a Lisboa o sr. marquez de Dampierre, que veiu substituir o sr. duque de Bellune, nas funcções de primeiro secretario da legação franceza.

Caminho de ferro de leste. Diz a *Voz do Alemtejo* que o adiantamento desta importante via ferrea, que nos deve ligar com a Europa culta, é visivel.

Estão concluidos seis kilometros que comprehendem o 2.o e parte do 3.o lanço, com as competentes obras de arte, estações, casas para guardas etc.

As obras d'arte da outra parte do 3.o e do 4.o lanço estão sendo accrescentadas, porque a experiencia demonstrou, que por exemplo a ponte sobre a ribeira do Torrão podia alguma cheia extraordinaria invadil-a e por isso foi accrescentada com outros seis metros.

Na preterita semana trabalharam no 4.o lanço 300 trabalhadores, mas o sr. Page deu ordem para que fossem augmentados os operarios até ao meado de Março, elevando-se até ao numero de 1:000.

Está em construcção a ponte no sitio do Pinho Ferrão, e a outra sobre o rio Caia, de forma que nos affiançam, que para Outubro proximo futuro se deve abrir a linha á circulação publica.

Illuminação a gaz. — Foi a receita da Companhia Portuense de illuminação a gaz no mez de Janeiro ultimo de reis 6:710$910 e a despeza de 4:902$381 reis, sendo o balanço a favor da companhia—lucro —1:808$510 reis.

O activo da mesma companhia em 31 do referido mez era de 435:464$682 reis, e o seu passivo de 416:905$006 rs.

Devia o municipio á companhia naquella data 8:283$251 rs.

Furor de arrematar?—Uma propriedade denominada «Tapada da abbadessa», situada na freguezia da sé de Portalegre, foi um dia destes á praça, em satisfação da lei de desamortisação.

Estava avaliada em 960$000.

Logo aos primeiros lanços subiu a 6 contos de reis, e foi, finalmente, arrematada por 7:700$000 reis.

Seria furor de arrematar, ou o que é mais provavel, a avaliação em 960$000 reis seria consequencia d'um contracto lesivo de arrendamento?

Caminho de ferro do norte. —Na semana finda em 22 do corrente trabalharam na 2.a divisão do caminho de ferro de Coimbra ao Porto 3:110 homens, 2:320 mulheres e rapazes, 176 carros, 4 cavalgaras e 33 wagons.

As chuvas embaraçaram o desenvolvimente dos trabalhos.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Um telegramma annuncia que cessou na Hungria a cobrança das contribuições.

Não se percebe se o acto é voluntario do governo austriaco, ou se partiu de recusa dos contribuintes. De boa vontade ha muito que os hungaros não as pagavam.

Nos termos em que vimos a noticia não se podem aventurar juizos, que seriam forçosamente temerarios.

O imperador volta brevemente a Veneza.

A revisão da concordata está quasi finda.

A *Patrie*, que patrocina a futura e ainda duvidosa monarchia do Mexico, publica o seguinte:

«Um ajudante de campo do general Almonte, acompanhado de mais dois dos individuos que formavam a deputação mexicana, embarcaram no dia 15, em Inglaterra, com destino para Vera-cruz. Asseguram-nos que estes individuos que tinham ficado na Europa, depois da partida do general Almonte, para esperar o resultado das negociações supplementares entaboladas em nome do partido monarchico do Mexico, são portadores de respostas satisfatorias.»

Com a devida venia, duvidamos.

A *Agencia Reuter* mandou á *Correspondencia de Hespanha* um telegramma, que este jornal publica, mas sem o accreditar, porque adverte que o governo hespanhol combinou com o governo de França e de Inglaterra nos meios de ter promptas noticias do Mexico, e não lhe consta o grave acontecimento que refere o dito despacho.

Eil-o:

«Em S. Francisco da California corria o boato de que tinha chegado um correio a Acapulco, antes do dia 20 de Janeiro, annunciando a derrota dos hespanhoes em uma batalha que durou 5 horas, tendo sido o lugar do cambate o sitio chamado *El Puento Nacional*, cerca de Vera-cruz.»

As ultimas noticias de Nova York são de 6.

Parece que o representante da Suecia demonstrou ao governo de Washington, que o bloqueio dos portos do sul não é effectivo.

Se a demonstração se completa, talvez se mandem afundar mais navios carregados de pedras, n'esses portos que a esquadra federal não sabe ou não póde vigiar.

Em Richmond e Norfolk reinava bastante inquietação pelo movimento feito pelo corpo do exercito dos estados do norte.

Nenhuma d'estas noticias adianta de um passo a questão americana, que julgamos por emquanto estacionaria.

Na parte da resposta do senado ao discurso imperial, já approvada, e que se refere á politica externa, se encontram estes dois periodos, que não deixam de ser significativos.

«Os documentos communicados ao senado ácerca da questão italiana demonstram que foi com muita razão que o senado confiou em S. M. e no seu governo, porque S. M. ao tomar parte nas questões internacionaes, não deixou de ter presentes os interesses do catholicismo.

«Não cessaremos de asseverar que não deve nunca faltar a prudencia quando se tentam grandes commettimentos, e os vossos conselhos ácerca da questão italiana têem sido dictados pela prudencia: mas as mais justas causas podem ser prejudicadas por negativas exaggeradas e incompativeis com a conveniente regularisação dos negocios humanos.»

O commentario á resposta do cardeal Antonelli não pode ser mais expressivo.

O manifesto da commissão nacional de Roma é um resultado da politica do barão de Ricasoli, tão claramente patenteada na circular que ha dias extractamos.

A commissão recommenda ao povo romano que deixe de mostrar aversão contra o clero, é que se prepare a ser testimunha de acontecimentos importantes, devendo com este comportamento dar garantias á Europa e sustentando a firme vontade de que seja separado o poder temporal do poder espiritual, provando ao mesmo tempo a veneração que tem para com o Santo Padre e mais ministros da religião.

O manifesto diz terminantemente que é mister convencer os catholicos sinceros de que a segurança de Sua Santidade não corre nenhum risco, ainda que o exercito francez deixe Roma.

Parece que o governo russo não se oppõe a que os bispos da Polonia venham a Roma em Maio proximo, conforme o convite que lhes foi dirigido pela Santa Sé.

Garibaldi parece estar de accordo, ainda que indirectamente, no plano de procurar a solução da questão romana em meios pacificos.

Assevera um telegramma de Turin, que o illustre liberal desapprovou os alistamentos clandestinos que se estavam fazendo em seu nome.

Em Roma tambem houve uma demonstração no sentido das que vão sendo geraes na Italia ácerca da capital do novo reino.

Não cessam igualmente em toda a Italia. São ostentosas pelo numero de pessoas que as compõem, mas permanecem em sentido pacifico.

A proposta para o reconhecimento do reino de Italia pela Prussia, feita na camara dos deputados por M. Carlowitz, em que fallámos hontem, teve por fundamento, como se vê nos jornaes allemães, o interesse da Prussia e a situação actual da Allemanha.

A este respeito diz acertadamente o *Nord*, que não é a primeira vez que as complicações internas da Allemanha concorrem para o desenlace das questões externas.

Em Marrocos progride e augmenta a sublevação.

A familia e escravos do governador de Garb foram degollados.

Este barbaro acontecimento é apenas prologo de outras scenas ainda mais horriveis.

Vienna 16.—Assegura-se que se suspenderá na Hungria a percepção das contribuições.

Turin 16.—A «Correspondencia italiana» publica uma proclamação da commissão nacional de Roma dirigida ao povo romano, na qual é convidado a deixar o seu rancor contra o governo clerical e preparar-se tambem para os acontecimentos, tranquillisando a Europa pela firme vontade de separar o poder temporal do espiritual, e manifestando ao mesmo tempo a sua veneração para com o Papa e os ministros da religião. E' mister convencer os catholicos sinceros, diz a proclamação, que a segurança do Papa não será compromettida se chegasse a faltar-lhe o apoio das tropas francezas.

Roma 16.—Diz-se que o sr. Kisseleff, ministro da Russia, deu a segurança de que o seu governo não opporá nenhum obstaculo á viagem dos bispos da Polonia para a convocação em Roma, em Maio proximo.

Nova-York 2.—Diz-se que o sr. Bauks será nomeado ministro da marinha.

Pariz 17.—Continuam as demonstrações na Italia. Garibaldi recebeu os seus amigos em Caprera.

Berlin 17.—A situação da Hesse eleitoral é em extremo assustadora.

A proposta para o reconhecimento do reino de Italia passou a uma commissão da camara.

Vienna 17.—A questão da revisão da concordata está muito adiantada.

O imperador partirá em breve para a Venecia.

Londres 17.—As noticias de Nova-York alcançam a 2. O mais importante que contêem é que em Richmond e em Norfolk se introduziu um grande panico, em consequencia da expedição do general Burnside.

Turin 17. — Garibaldi desapprovou os alistamentos clandestinos, que em seu nome se estavam fazendo.

Pariz 17.—Publicou-se a emissão de um emprestimo para pagar o «deficit» que resulta da conversão da renda de 4 p. c.

Berlin, 17—Acha-se proximo o reconhecimento do reino de Italia pela Prussia.

Londres, 18— Ha noticias de New-York até 6. Em Washington correm boatos de que o ministro da Suecia tinha demonstrado ao governo federal que o bloqueio dos portos do Sul não é effectivo.

Em S. Francisco da California corria o boato de que tinha chegado um correio a Acapulco, antes de 26 de Janeiro, annunciando a derrota dos hespanhoes n'uma importante batalha, que durou cinco horas, na Ponte Nacional, perto de Vera-cruz. A origem da noticia fal-a improvavel.

Pariz 17.— O sr. Mon assignou pouco antes de partir, com o sr. Thouvenel, o tractado relativo á divida contrahida por Hespanha em 1823.

O jornal «La Nazione» de Florença, publica um manifesto da junta nacional de Roma, escripto em sentido moderado, e mostrando sympathia a Victor Manoel e respeito ao Papa.

Cadiz 18.—Progride a insurreição contra o imperador de Marrocos. A familia e os escravos do governador de Garb foram degollados pelos insurgentes. Estes apoderaram-se de muito gado que vendem por preços muito baixos.

Paris 16. A «Independencia Belga» nega que a Inglaterra empreste 50 milhões ao vice rei do Egypto.

Turin 16.—Em Roma houve demonstrações pacificas.

S. Petersburgo (sem data).— Estreitam-se ostensivamente as relações entre o governo russo e o Papa.

Gracovia (sem data). — Abriram-se ao culto as igrejas de Varsovia. A tranquillidade material continua; mas continuam os animos muito excitados.

Madrid 22.— Ha forte discussão no senado sobre o projecto de resposta ao discurso imperial, na parte que aprecia a politica seguida pelo governo francez em Roma.

Em Turin appareceram pasquins contra o ministerio Ricasoli.

Em consequencia das manifestações populares emigram de Roma muitas familias, receosas dos acontecimentos que se temem.

Foi desmentida a noticia do attentado contra o marquez La Vallete, embaixador francez em Roma.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 24 de Fevereiro de 1862.

O novo ministerio apresentou-se antes de hontem nas duas casas do parlamento, dando todos os sete ministros *rasão do seu dito*. Foi o prologo deste melodrama ministerial, em que os actores, uns velhos e outros novos, uns escripturados para esta epoca carnavalesca, outros reconduzidos, se ensaiaram, ou, como se diz em linguagem de cartaz, fizeram o seu *debute*.

Infelicissimo foi elle por signal, e se os espectadores foram assás indulgentes, ou se o fiasco da companhia ministerial excitou mais lastima que indignação, para os não assobiar, deu-lhe uma tremenda lição com o seu mui significativo silencio, que todos os esforços de gymnastica parlamentar ensaiados pelos novos

ministros não poderam interromper com um unico signal de applauso.

Não ha exemplo de uma demonstração tão solemne e tão unanime de reprovação dada por todos os lados da camara, a uma administração saída do seu seio!

Os ministros entraram cabisbaixos na sala da camara dos deputados. Em logar dos costumados cumprimentos e apertos de mão dos amigos, e dos ministeriaes da *vespera*, a solidão reinava em torno das cadeiras ministeriaes. Os deputados occuparam silenciosamente os seus logares.

Apesar de já se ter feito a leitura da participação dos nomes dos novos ministros, e de estar na mão de todos o *Diario* com os decretos estampados na sua frente, um movimento de curiosidade primeiro, de surpreza depois dominava a assemblea ao olhar para as cadeiras dos ministros, como que repugnando-lhes a consciencia a acreditar o que com os proprios olhos viam!

O marquez presidente do conselho pediu a palavra. O caso pela novidade tomou-se por um grave acontecimento. S. Ex.ª neste se fez esperar muito nem cansou a expectação publica, porque balbuciou apenas algumas phrases mal decoradas e em que a deslealdade do seu caracter politico se denunciava, quando as suas vistas se encontravam com as dos collegas, que expulsára do gabinete depois de se ter aproveitado dos serviços delles.

Aqui tendes um novo ministerio que eu fiz á minha imagem e semelhança. Composto de membros da maioria desta camara a sua politica é a dessa mesma maioria, que lhe não pode portanto negar o seu apoio, e com elle contamos; e al não disse.

A opposição riu-se desta nova burla: a maioria guardou um silencio sepulcral.

Fallou depois o ministro das justiças Gaspar Pereira, que fez o seu *speech* em phrases tão modestas e tão supplicantes, que bem se conhecia o constrangimento em que se achava o seu espirito, transviado do massador estudo dos feitos para a região tempestuosa da politica em que o honrado magistrado é completamente hospede. Se n'aquella hora amargurada o deixassem entregue só á sua consciencia e á sua vontade, iria d'alli para Caxias resignar o cargo, contente de ficar com as honras delle. A camara ouviu-o com a mesma glacial indifferença com que escutára o presidente do conselho.

Levantou-se então radiante mas raivoso sempre o Lobo, a quem o marquez entregou a fazenda publica. O villão em casa de seu sogro não é mais insolente, nem mais importuno do que o foi o novo ministro da fazenda, quando todo empertigado, julgando-se o Necker portuguez, disse—aqui está o ministro da fazenda, e com elle uma nova era de publica prosperidade. Nenhum melhoramento escapará á minha esclarecida solicitude! Tudo prometteu, até os pagamentos em dia! Já é novidade!

Fallou na reforma dos tributos, no augmento das rendas do estado sem novos encargos!—prometteu levar a desamortisação até ao seu extremo limite, assegurou-nos a liberdade da terra, e mil outras cousas magicas, com que percorrendo o teclado politico já muito batido, procurou acordar com seus harmonicos sons a maioria da sua profunda indifferença, interrompida apenas por momentos pelo riso sarcastico que assomava aos labios de muitos deputados, quando ouviam alguma d'aquellas bravatas do pretencioso ministro, renegado de todos os partidos e de todas as situações, que nesta terra tem havido, porque em nenhum partido encontrára quem o aceitasse por companheiro no poder, porque nenhuma situação quizera associal-o aos seus destinos.

Estonteado com esta repulsa que encontrara em todos os lados da camara, o Avila (Lobo) voltou as suas iras contra os reaccionarios, ameaçou-os de os tragar vivos, com a ferocidade propria de sua raça, hasteando o pendão do verdadeiro progresso liberal, que a fatalidade dos tempos, quiz que por momentos cahisse nas garras dos lobos, de que difficil lhe será escapar.

A palavra de morte aos reaccionarios soltada em voz tenebrosa pelo Lobinho d'Avila, logrou obter os *estrondosos* applausos de *tres apoiados* do Francisco Coelho, do Frazão, e do Nunes.

Já é força de sympathias. O ministro senou-se irado e despeitado por esta falta de consideração pelas suas altas faculdades e pela sua *provada* dedicação.

O Mendes Leal fallou do constrangimento com que se embarcara na falua da marinha, declarando-se prompto a saltar em terra ao menor signal de desapprovação na tripolação. Fallou até de ser ministro só por horas e até minutos.

Parece que o Mendes Leal estava naquella hora aziaga a pensar n'alguma peça para o theatro de D. Maria, cujo titulo seria—*De como se improvisa um ministro*. E o nosso distincto dramaturgo fazia melhor se continuasse a procurar cordas no palco, do que nos bofetes dos ministros.

O Thiago explicou-se sobre os motivos por que continuára a fazer parte do novo gabinete, porque os collegas demissionarios, e os novos *parceus* assim o exigiam em nome da indispensabilidade do nosso Thiago, que depois desta solemne demonstração ficou sendo—o Thiago *Maior*.

O Braamcamp fallou quasi inintelligivelmente, mas pôde preceber-se-lhe que geria a administração separada da politica, que ficava a cargo do presidente sem pasta. Isto tem uma certa originalidade, que não desdiz de tudo o que se está presenciando nesta quadra.

O segundo acto desta comedia representou-se na camara dos pares. Os *sete* ministros repetiram as mesmas arengas que tinham dito na outra casa, mas o fiasco foi maior, porque estavam alli menos á vontade, e porque viam desapontados da outra camara.

Os novos ministros convidaram os deputados para uma reunião á noite na secretaria do reino, e empenharam as suas relações pessoaes para que não faltassem ao convite. Muitos recusaram-se abertamente; outros declararam que iriam sem com isso comprometter as suas opiniões politicas. O presidente da camara recusou-se a ir presidir á reunião, e foi substituido pelo Ferrer.

Estiveram 61 deputados. O Thiago declarou que iria no dia seguinte dar a sua demissão por motivos de pessoal dignidade, e effectivamente foi hontem dar a demissão. João Chrysostomo que era o indigitado successor, recusou-se, e por emquanto ainda se não sabe quem irá para a pasta que deixou vaga o Thiago, que dizem vai substituir o Falcão, na administração da casa de Bragança.

As manifestações que tiveram logar na secretaria do reino, foram altamente desagradaveis para os novos ministros, á excepção do Braamcamp, que parecia disposto a largar a pasta, descontente com a indifferença com que fôra recebido em ambas as casas do parlamento. Os intimos do Avila, e os conterraneos da Caldeira e da rua da Emenda, estavam despeitadissimos; e o marquez de Loulé, e Thiago eram o alvo principal das suas iras, porque os tinham como traidores á sua causa, tendo entregado a situação ao José Estevão, já que o não poderam fazer ministro do reino, como primeiro se combinara em casa do Thiago, sem serem ouvidos os tres ministros demissionarios.

O Thiago apertado por estas censuras, e desgostoso pelas indisposições que o seu procedimento lhe suscitara, e receioso tambem dos desgostos que na camara por pares lhe traria a guerra do Avila, resolveu-se a dar a demissão; e isto, e as promessas feitas pelos ministros, e sobre tudo o receio das consequencias da desunião da maioria em presença da opposição, levaram os campeões dos dois lados em que a maioria se dividira a darem treguas, que não servirão senão a tornar, passado este momento, mais profunda a scisão, e mais encarniçada a lucta.

Hoje na camara deram-se explicações por parte da maioria e do ministerio; fizeram-se cumprimentos e frios protestos de adhesão, com certas reservas, e com prevenções que claramente revelavam a indisposição que lavra profundamente no seio da maioria, ainda que por momentos esteja latente.

Hoje torna a reunir o ministerio a maioria na secretaria do reino, para ver se leva alli mais alguns dos dissidentes, e se firma o novo pacto de Lepido e d'Antonio.

Alguns, porem, da maioria, recusam-se abertamente a tomar o accordo com o ministerio dos *dois renegados*.

No publico a indisposição contra os novos ministros, é cada vez mais pronunciada em todas as classes, e sobre tudo no corpo do commercio; e tudo annuncia uma proxima e imminente crise.

Junta Geral do Districto. —No domingo procedeu-se á eleição de um procurador á Junta Geral do Districto, pelos concelhos de Penacova e Poiares, e sahiu eleito o sr. Dr. Joaquim Correia d'Almeida.

ANNUNCIOS.

ARRENDAMENTO DE TERRAS.

1 JOÃO RODRIGUES DE CARVALHO, desta cidade, faz publico, que no domingo, nove do proximo mez de Março, em casa do sr. Bernardo Pereira de Oliveira, de Formoselha, dará de arrendamento as terras que foram da exm.ª Mitra, nos campos de Ourique, Carapinheira e Ancos, das quaes tem sido rendeiro o sr. Fructuoso José da Silva, desta cidade. Os pretendentes podem comparecer no indicado dia e local.

2 MANUAL ENCYCLOPEDICO para uso das escolas de instrucção primaria, por Emilio Achilles Monteverde, approvado pelo conselho geral de instrucção publica.—Setima edição muito melhorada.—Preço, encadernado, 600 reis. Vende-se na livraria de José Augusto Orcel, rua das Fangas, em Coimbra.

3 SAHIU á luz a terceira edição, nitidamente impressa, do poema—NO TRANSITO DO SR. D. PEDRO QUINTO—por A. F. de Castilho.

Vende-se nas lojas do sr. Melchiades, na Calçada; e sr. Sanches, rua de S. João, n.º 6. Preço 200 reis. Nas referidas lojas ha mais obras do auctor.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA.

4 ANNUNCIA-SE que até ao dia 8 do proximo mez de Março, tanto nesta AdministraçãoCentral, como na Administração do Concelho de Penacova, se recebem lanços para a conducção das malas entre Coimbra e aquella villa, nas terças, quintas feiras e domingos.

As condições do contracto estão presentes em qualquer das referidas Administrações.

Coimbra 25 de Fevereiro de 1862.

O Administrador,
Augusto Cesar de Sousa.

ATTENÇÃO.

5 A FABRICA DE FUNDIÇÃO DO BICALHO, da cidade do Porto, continua a encarregar-se de toda e qualquer encommenda para as obras do seu fabrico, em que cada vez mais dispute a perfeição e commodidade de preços.

O extraordinario consumo de todas as qualidades de noras de ferro, denominadas *estanca-rios*, das bombas de ferro para poços de qualquer altura, e dos fogões de fogo circular para cozinha, são a prova mais importante de que os seus productos satisfazem á maior utilidade para os consumidores.

Fabrica obras de metal e cobre de qualquer feitio e sinos por afinação, e como a sua fundição é diaria, pode satisfazer qualquer encommenda com muita brevidade; e seu gerente se encarrega de mandar conduzir as obras para onde sejam destinadas.

Porto 26 de Dezembro de 1861.
Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

6 NO DIA 2 de Março, ás 11 horas do dia, no logar de S. Martinho do Bispo, se venderá um quintal morado defronte da igreja, tendo arvores de fructo, e um poço de agua. Este predio foi vendido no dia 9 de Fevereiro, a Manoel Lopes; não se verificou por ser neto de José Lopes e sua nora Joaquina Vieira como herdeiros de Manoel Lopes Carpinteiro. Fazem venda para pagamento de dividas do fallecido, a quem se apresentar com documentos. O producto será entregue ao sr. Thiago Duarte Reis, na Calçada.

PHOTOGRAPHIA
Em prata, vidro, papel e oleado, etc.
em preto e colorido.
ANTONIO DA CONCEIÇÃO MATTOS.
Rua do Visconde da Luz, entrada pela rua do Corpo de Deus.

7 RETRATOS em papel, de 1$000 rs. para cima; copias, metade do custo do primeiro. Bilhetes de visita a 3$600, 4$500, 6$000 a duzia. Reproducções em qualquer tamanho, etc. Tiram-se os retratos mesmo em tempo chuvoso, desde as 9 horas da manhã, até ás 4 da tarde.

Lindo e variado sortimento de medalhas, broxes, alfinetes, caixas e caixilhos de todos os tamanhos para os retratos.

Tambem vende vistas do interior da Sé Cathedral; como se achava por occasião das exequias que alli mandou celebrar a academia, por alma de S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V. De stereoscopeo transparentes a 1$000 rs.; não transparentes 600 rs.; e para quadro 500 rs.

8 VENDE-SE uma morada de casas na rua da Esperança, n.º 9. Nesta redacção se aceitam os lanços, e se dão as informações precisas.

9 PELA JUNTA administrativa das Obras do Mondego, e ás portas da sua secretaria, no extincto mosteiro de Santa Cruz, se hade proceder no dia 9 de Março, pelas 10 horas, á arrematação em hasta publica, de seis talhos de amieiras, sitos ao norte do Mondego, entre os portos da Bemcanta e Montessão, e que se acham com os signaes divisorios de tantas cruzes, a tinta encarnada e mossas a machado, quantas os talhos que representam.

O Secretario, *Adriano José Jacob.*

10 QUEM QUIZER comprar um piano usado, falle com José Joaquim Lopes, na rua do Corpo de Deus, n.º 12.

NOVA COMPANHIA.

11 QUEM QUIZER subscrever na companhia de seguros mutuos sobre a vida —CAIXA UNIVERSAL DE CAPITAES —pode dirigir-se ao gerente da mesma companhia J. Antonio Teixeira Barbosa, na Calçada n.º 42.

Declarando que esta companhia só cobra 4 por cento de joia, em quanto que as outras levam 5 por cento: alem disso paga todas as suas liquidações no Porto, aonde a companhia tem banqueiro, e qualquer subscriptor pode liquidar quando lhe convenha.

Coimbra 25 de Fevereiro de 1862.
J. Antonio Teixeira Barbosa.

12 NA RUA DO VISCONDE DA LUZ (antiga do Coruche) loja de ferragens, oleo, e tintas de José Dias de Paiva, se vendem bilhetes inteiros, meios, quartos e fracções de todos os preços para a loteria extraordinaria, que hade ter lugar no dia 10 de Março proximo, os quaes vende com uma pequena commissão, e são os maiores premios 1 de 40 contos, 1 de 10 contos, 1 de 3 contos, 1 de dois contos, 2 de um conto.

Tambem fez uma sociedade de 6 bilhetes portuguezes inteiros para a dita loteria de 10 de Março, na qual pode subscrever quem quizer com a quantia de 9$000, 4$500, e 2$250 rs.

COIMBRA:—IMPRENSA CONIMBRICENSE

NUMERO 845 — SABBADO 1 DE MARÇO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 28 DE FEVEREIRO.

Não se esfalfem os pregoeiros do ministerio petisco em dizer ao paiz que os novos ministros são as columnas fortes, que hão de sustentar essa caranguejola historica. Quando os membros de uma familia se despedaçam a si mesmos, não pode ella subsistir por muito tempo. E' esta uma verdade tão palpavel, que escusa de demonstração.

Os historicos *renegados* não podem fundir-se com os historicos ultra: metaes heterogeneos não fazem liga. O lobo não pode viver em companhia com cordeiros, embora estes tenham instinctos ferinos. O animal voraz e carnivoro repugna-lhe associar-se com outros que não sejam da mesma familia e especie, e d'aqui a dissolução da sociedade. E neste caso está o ministerio petisco.

Continuamos a ter ainda á frente dos negocios do paiz o ministerio *trapicheiro:* mudaram-se em parte as caras e os homens, mas a situação ficou a mesma, com a differença de que se acha balanceando na borda do abysmo, e de cuja queda não a salvarão os *espeques* que lhe applicaram.

Se a situação está podre; se os *espeques* estão carcomidos pela podridão, como é possivel salvar-se? O chaveco historico-trapicheiro faz agua por todos os lados: a sua carregação é de immoraes, devassos, contrabandistas e renegados, e faz ella tanto vulto e peso, que o chaveco vai partir-se em breve, pois que, acossado pelos vendavaes, não tem pilotos, que o dirijam; e nem homens, que prezem a sua dignidade e honra, quererão lançar mão do seu governo. O chaveco perder-se-ha e sem remedio entre a grita e lagrimas dos afilhados, e os vivas e palmas do paiz.

E' necessario, que essa situação dure por mais algum tempo, para que o povo conheça evidentemente, que taes homens são a negação da ordem e da moralidade, e incapazes de conhecer as necessidades publicas, e muito menos de as remediar.

As novas capacidades historicas, que se agruparam em volta do sr. marquez de Loulé, tendo diversas procedencias, e havendo algumas d'ellas renegado a sua antiga crença, não podem constituir um elemento forte de unidade no governo, e mesmo porque não sabem. O paiz em breve se desenganará. O sr. marquez de Loulé procurou homens á sua imagem e similhança: deu duas pastas a dous renegados; distribuiu outras por individuos filiados no partido da *vagabundagem politica*, e cujas aspirações são *dubias*, e por isso temos enthronisado nas cadeiras ministeriaes a imbecilidade, a inercia, e o somno.

E é com tal governo, que o paiz hade florecer? Ninguem o acredita, e os proprios discipulos, longe de dar testimunho da doutrina, que seguem, pelo contrario, duvidam d'ella. Que siga seu rumo, em quanto o tempo não opera a sua total dissolução, e que o paiz aprenda a conhecer e a avaliar esses homens, que só são habeis em manejar a intriga e a calumnia; que só são habeis em ferir pelas costas os seus contrarios, não respeitando os proprios correligionarios.

Mas a actual situação desafia a gargalhada: recompõe-se e eil-a já a dissolver-se. O sr. Thiago Horta havia ficado reconduzido na nova combinação: duvidou-se da sua boa fé; asseverou-se até mesmo, que elle, com o sr. marquez de Loulé e José Estevão, entraram em combinações para excluirem os outros collegas do ministerio. A acção foi tão feia, que s. ex.ª para se justificar pediu agora a sua demissão!! E poderá este facto destruir o que se disse de s. ex.ª? Não o podemos asseverar: o que presenciamos é que a familia historica se despedaça a si mesma, e que essa situação, que nasceu da anterior, não póde ser nem melhor, nem mais moral, que a da sua procedencia.

Se a arvore se conhece pelos fructos, quem póde ter esperanças em dorminhocos e renegados?

A maioria historica parece estar mais pacifica: tomou o vento e vae correndo na sua direcção. Pretende morrer abraçada ao *trapiche*, porque ancêa continuar a sentar-se nos bancos de S. Bento, e teme, que se lhe fecharem a porta, não poderá tornar alli a entrar. A sua politica é toda de conveniencias: credo, não o tem; dogmas, não crê nelles; principios liberaes, despreza-os— e só ama o sr. marquez de Loulé em quanto elle os pode attender em suas pretenções.

Taes amos, taes criados: uns não desdizem dos outros, e a situação torna-se cada vez mais vergonhosa, porque cada vez é mais fraca.

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

(Continuado do numero antecedente.)

229. Feijão mócho redondo—Coimbra—V. de Taveiro.

230. Dito amarello mocho, «Phaseolus-vulgaris»—idem—idem—E' o primeiro que se semeia e colhe. Tambem se denomina de 7 semanas por dar fructo no fim de dous mezes.

231. Dito gigante de flôr vermelha, «Phaseolus-septem annis» —idem—idem —Usa-se d'este feijão só como ornato nas hortas. Dura na terra sete annos.

232. Dito ganga rajado—idem—idem—Este feijão é anão e produz muita vagem.

233. Dito amarello redondo—idem—idem—Consome-se em verde. Cultiva-se pouco.

234. Dito rajado, de sequeiro—idem—idem—Produz bastante. Semeia-se nas terras leves de mistura com o milho. Vende-se a 280 rs. o alqueire (13,16 lit.) A sua producção é de muitos centos de moios.

235. Dito branco pequeno da marinha—idem—idem—Cultiva-se muito nos campos de Coimbra. Semeia-se como o antecedente. Vende-se ja 320 rs. o alqueire (13,16 lit.)

236. Dito, dito alarve — idem — idem—Consome-se a maior parte em verde. Vende-se a 360 rs. o alqueire (13,16 lit.)

237. Dito, dito das Caldas—idem—idem—E' muito bom este feijão. Foi introduzido na localidade pelo expositor em 1859.

238. Dito, dito comprido dos campos de Coimbra—idem—idem—Cultiva-se muito este feijão nos campos de Coimbra, onde se semeia misturado com o milho. Vende-se a 320 rs. o alqueire (13,16 lit.)

239. Dito, dito Soissons, de trepar—idem—idem—Foi introduzido na localidade pelo expositor que o importou da exposição agricola do Porto.

240. Dito, dito arroz—idem, idem, idem.

241. Dito, dito gigante, «Phaseolus-majus»—idem—idem—Cultiva-se pouco e mais para ornato de hortas. E' muito massudo para os usos culinares.

212. Dito, dito Soissons anão—idem—idem—idem.

213. Dito Sofia—idem—idem—idem.

244. Dito roxo do Visconde—idem—idem—idem—Variedade obtida pelo expositor. E' muito bom tanto em verde como em sêcco.

245. Dito Belga, preto—idem—idem—Foi importado pelo expositor da exposição agricola do Porto. E' inferior.

246. Dito preto vulgar—idem—idem—Não tem merecimento senão pela sua côr.

247. Dito carrapato—idem—idem—Variedade obtida pelo expositor e até ao presente aqui desconhecida.

248. Dito branco grande—idem—G. T. de M. C. Este feijão é caro—chega a vender-se a 800 rs. o alqueire (13,16 lit.)

249. Dito, dito, dito de Hollanda—idem—idem—Vende-se a 360 rs. o alqueire.

250. Dito, dito pequeno — idem, idem, idem.

251.—Dito, dito marinha—Soure—idem—E' produzido em terra argilosa muito frescal na razão de 1:15. Vende-se a 320 rs. o alqueire (13,49 lit.) nas feiras de Soure e Figueira da Foz.

252. Dito, dito, dito gallego—idem—idem—O terreno é igual. A producção é na razão de 1:18. Vende-se nas mesmas localidades e pelo mesmo preço.

253. Dito frade do Bussaco—idem—idem—Producção e terreno o mesmo—o preço a que sobe, ás vezes, é de 800 rs.

254. Dito, dito assario—idem—idem—Terreno e preço o mesmo—As sementes dão vinte por uma.

255. Dito, dito gallego — idem— idem—Produz 60 sementes. Dá-se em terreno pantanoso esgotado.

256. Dito, dito amarello—idem, idem, id.

257. Dito carrapato vermelho e branco—idem—idem—Dá-se em terreno argiloso e muito frescal.

258. Dito encarnado—idem—idem.

259. Dito, dito carrapato—idem—idem—Argiloso de rêga é o terreno. O expositor cultiva-o em pequena quantidade.

260. Dito, dito pimpão—idem, idem—Produz em terreno argiloso e frescal — id.

261. Dito vassoura—Coimbra—idem—Dá-se em terreno d'alluvião. Vende-se a 400 rs. o alqueire (13,16 lit.)

262. Dito, dito grande de trepar—idem, idem — O expositor cultiva esta variedade em pequena escala. O seu preço regula á 360 rs.

263. Dito rosa—idem, idem, idem, id. id.

264. Dito vermelho mocho—idem, idem—idem, idem, idem.

265. Dito rajado de vermelho e amarello—idem, idem—Vende-se nas feiras de Coimbra a 360 rs. o alqueire.

266. Dito grande côr de ganga — idem, idem, idem.

267. Dito pequeno dito—idem, idem, id.

268. Dito carrapato amarello e branco—idem, idem, idem.

269. Dito mocho amarello—idem, id. id.

270. Dito amarello pequeno—idem, id. id.

271. Dito, dito comprido—Soure—idem, — Dá-se em terreno argilo-silicioso. Vende-se na Figueira a 360 rs. o alqueire (13,49 lit.)

272. Dito, dito redondo—idem, idem—Terreno o mesmo com rega—idem.

273. Dito côr de bronze — idem, idem, idem, idem.

274. Dito rajado de pardo e vermelho—idem, idem, idem, idem.

275. Dito, dito de pardo e preto—idem, idem — Dá-se em terreno argilo-silicioso. O expositor cultiva-o em pequena escala. O preço é de 360 rs.

276. Dito, dito de preto e cinzento—idem, idem, idem, idem, idem.

277. Dito, dito preto e mulato — idem, idem, idem, idem, idem.

278. Dito, dito, dito e muito mulato — idem, idem, idem, idem, idem.

279. Dito rôxo—idem, idem— Dá-se em terra de jardim.

280. Dito, dito e preto — idem, id., id.

281. Dito frade preto—idem, idem—Dá-se em terreno humido. Só se usa misturado com outras variedades.

282. Dito preto—idem, idem, idem.

283. Dito côr de ganga grande— idem, idem, idem.

284. Dito frade careta—idem, idem, id.

285. Dito branco ervilha de trepar—idem, idem.

286. Dito, dito oval—idem, idem.

287. Dito, dito minimo — idem, idem.

288. Dito carmezim—idem, idem.

289. Dito, meio encarnado e branco, grande—idem, idem.

290. Dito encarnado, chato, grande—idem, idem.

291. Dito, dito comprido—idem, idem.

292. Dito, dito chato, pequeno—idem, id.

293. Dito, dito mocho, comprido—id., id.

294. Dito mocho amarellado—idem, idem.

295. Dito, dito doiradinho, pequeno — idem, idem.

296. Dito, dito prateado—idem, idem.

297. Dito, dito encarnado e amarello—idem, idem.

298. Dito rajado de roxo e preto—idem, idem.

299. Dito, dito careta vermelho e branco de trepar — idem, idem.

300. Dito preto brasileiro, grande—idem, idem.

301. Dito, dito quadrado, minimo—idem, idem.

302. Dito, dito preto pintado—idem, id.

303. Dito cantharidas—idem, idem.

304. Dito abelhas, besouros—idem, idem.

305. Dito careta negra=idem, idem.
306. Dito rajado, (7 qualidades)=idem, idem.
307. Dito amarello tostado=idem, idem.
308. Dito, dito vivo=idem, idem.
309. Dito, dito, dito, minimo=idem, idem.
310. Dito sete semanas (4 qualidades)=idem, idem.
311. Dito côr de cana=idem, idem.
312. Dito rajado amarello=idem, idem.
313. Dito assarú amarello frade=id., id.
314. Dito gallego, dito, dito=idem, idem.
315. Dito côr de bronze escuro, grande=idem, idem.
316. Dito côr de bronze claro, minimo=idem, idem.

(Continuar-se-ha)

COMMUNICADO.

O *honradissimo* escrivão de fazenda deste concelho tendo feito annunciar por editaes como pela lei lhe incumbe, que até 28 do corrente mez de Fevereiro, toda a pessoa que se achasse collectada, em dois ou mais conhecimentos de qualquer contribuição, sob o mesmo nome, e indevidamente, se apresentasse na sua repartição, para desfazer o erro, ou outro qualquer engano que houvesse nas matrizes, e dar outros quaesquer esclarecimentos para a boa regularisação da cobrança dos impostos; acontece porem que a qualquer contribuinte que se lhe apresenta o não attende, sem que primeiro lhe pague cem reis por cada um bilhete, ou conhecimento que elle lhe apresentar, ou seja para que os reduza a um só, por assim o dever ser, ou seja para os extinguir.

Ora n'este mal fadado concelho, sob o dominio *daquelle honradissimo*, appareceram no ultimo recebimento das contribuições, algumas pessoas collectadas em 4, 5, 6 e até 7 conhecimentos, devendo-o ser só n'um, e por tanto aqui temos o *honradissimo* a locupletar-se á custa dos seus proprios erros, com gravissimo prejuizo do publico.

Deste modo teremos que elle para o seguinte lançamento, como não tem responsabilidade alguma por aquelles erros, porque está no costume de os attribuir aos louvados, e nunca se póde verificar quem é o culpado, ou culpados, continuará practicando daquelles erros em maior escala para ganhar mais tostões.

Pede-se ao sr. delegado do thesouro, ou a quem nos governa, que ponha cobro a um tal abuzo, e principalmente áquelle empregado, contra quem todo o concelho berra pelo seu procedimento.

Soure 28 de Fevereiro de 1862.

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro de D. Luiz I. — Na quarta feira voltou á scena neste theatro o drama—*A Probidade*.

O desempenho foi ainda melhor do que na primeira representação, e os actores foram freneticamente applaudidos.

Nada mais diremos a este respeito, para deixarmos fallar um nosso amigo:

« Pela segunda vez tivemos a satisfação de ver levada á scena no theatro de D. Luiz I o drama intitulado—*A Probidade*.

Não é intenção nossa tecer louvores ao talento dramatico de seu mimoso auctor; seria até massada para o publico por lhe dever seu nome ser bem conhecido. É nosso intento fallar dos artistas que o levaram ao palco, e mesmo isso não é para o publico de Coimbra, porque tão bem como nós teve occasião de a ver, e tem conhecimento mais que vulgar para ter comprehendido o seu bom desempenho; é para as que longe d'aqui lerem o *Conimbricense* ficarem sabendo que meia duzia de curiosos, homens de varias classes artisticas, sem nenhum principio litterario, sem escola, e quasi sem ensaiador o executaram com verdadeiro primor nas noites de 22, e 26 de Fevereiro de 1862.

Temos visto em Lisboa, e mais parte do mundo, as melhores companhias dramaticas do nosso tempo; mas, sem que pretendamos offender susceptibilidades, somos obrigados pela convicção a declarar em nosso humilde entender, que, exceder José Novaes no papel de Manoel Escôta; Jacintho, no de Soares, e Perdigão, no de Judeu, é impossivel.

Como descrever Manoel Escôta arrojado por uma vaga para dentro da fragata, trazendo em seus braços a innocentinha filha do Judeu? Como descrever Soares restituindo ao Judeu a fortuna de que lançou mão, quando viu que aquelle e filha tinham sido arrebatados por uma onda? O semblante que o Judeu mostrou quando viu novamente adquirida sua fortuna pela probidade d'um pobre aspirante? Só vendo-se.

Agora, querem saber quem são estes curiosos? São, com pequena excepção homens de officio, e pobres, que trabalhando de dia para comerem á noute, e alguns repartindo por numerosa familia, o pão adquirido com tanto suor, apenas podem roubar ao repouso alguns quartos d'hora para decorarem seus papeis!! A estes, é que devemos chamar=genios=o que são, devem-n'o a Deus e a seu trabalho.

Fallando agora do arranjo do palco, isto é, da fragata, seus movimentos compassados, o choque que recebeu quando encalhou no banco, diremos, que, com quanto não possamos fallar experimentalmente (e felizmente) sobre o ultimo ponto, ainda que temos algumas viagens longas, apenas das restantes, a illusão foi perfeita: o bater da onda sobre o costado da fragata fez-nos lembrar tanto as que já ouvimos por nossa *casa!*

Recebam por tanto nossos sinceros parabens, toda a officialidade, marujo, e passageiro da Santa Rosa; não deixando de dirigir iguaes sentimentos á illustre direcção pelo bem que tem desempenhado os deveres a seu cargo.»

Audiencias geraes.=Na audiencia de terça feira foi julgado Bernardo Simões, do lugar das Torres, deste concelho, accusado de crime de ferimentos em Joaquim Sobreira, do mesmo lugar. Foi absolvido.

No mesmo dia foi julgado Antonio Fernandes, de menor idade, natural de Cêa, por tentar envenenar com vidro moido a seu patrão o sr. Joaquim Augusto Preces Diniz, desta cidade. Foi condemnado a 5 annos de degredo para Africa.

Na quarta feira entrou em julgamento Francisco Affonso Pereira Saldanha, natural do concelho de Oliveira do Hospital, accusado do crime de estupro. Foi condemnado a degredo perpetuo para Africa.

No mesmo dia foi julgado José Rodrigues, sapateiro, desta cidade, accusado do crime de furto. O jury deu por não provada a accusação. O sr. Juiz de Direito substituto annullou esta decisão do jury, resolvendo que hoje fosse novamente julgada esta causa por outros jurados.

Hontem entrou em julgamento José Rocha, das Vendas de Santa Anna, deste concelho, accusado do crime de furto. Foi absolvido.

Como ha dias sahiu neste jornal com um erro a pena imposta aos accusados do roubo das pratas ás religiosas de Lorvão, novamente publicamos o resultado da sentença.

Felicissimo Antonio da Veiga, José Esteves Vizeu, Bernardino Francisco, e José Jorge, foram condemnados a 15 annos de degredo; Fructuoso Antonio da Veiga a 4 annos de degredo; e Miguel Antonio Barbosa a 30 dias de prisão.

Rendas municipaes. — Nº mez de Fevereiro findo produziram as rendas deste municipio de Coimbra o seguinte:

Medidas de capacidade, metros, pesos e balanças 2$580=Cestas amoviveis 1$650=Matadouro 37$710=Carne 592$225=Peixe 30$340=Sardinha 42$720=Vinho e vinagre 1:061$425=Aguardente 23$950=Azeite 80$820=Sal 18$600—Carros 55$080=Total 1:947$100.

Chegada.—Na quinta feira chegou a esta cidade o distincto actor Simões, para, juntamente com os actores academicos, levarem á scena no theatro da Academia Dramatica o drama=*A Probidade*. Espera-se que a primeira recita seja no sabbado, 8 do corrente.

Prisão.—No dia 15 de Fevereiro, pelas 6 horas da noute, foi preso em flagrante Jeronymo Bernardino, do concelho de Trancoso, pelo facto de ferir gravemente sua mulher Anna da Conceição, servente de estudante, moradores na rua do Loureiro, desta cidade.

Outra.—No dia 22 do mesmo mez, foi preso na regedoria da Sé Cathedral desta cidade, Justiniano Soares, natural de Coimbra, o qual declarou pertencer ao corpo de marinheiros militares, e ser o n.º 119 da 5.ª companhia.

Correio de Coimbra.—Acham-se retidas na administração central do correio de Coimbra as seguintes cartas, por falta do respectivo porte:

Para Coimbra:—Abbadeça de Santa Clara—Adriano de Moraes Pinto d'Almeida—Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro (2)—Antonio Mendes Simões de Castro—Joaquim Antonio Teixeira Barbosa—Joaquim José Lopes Pinto.

Por falta de direcção:—Eduardo Ernesto de Castello Branco—Francisco Xavier d'Almeida Sá Menezes—José Joaquim d'Almeida Didier.

E um n.º do *Commercio do Porto* com o involtorio em branco.

Diligencia importante.—Por despacho do Governo Civil de Coimbra, a requerimento de Jacintho Vidal Madail, da cidade de Oeiras, no Brazil, foi mandado e recommendado ao sr. Administrador do concelho da Louzã, que procedesse a uma busca e mais diligencias necessarias, para o descubrimento e apprehensão de certa porção de dinheiro e um grilhão de ouro, que João de Mattos, do lugar do Braçal de Serpins, tinha encontrado em casa de seu irmão Antonio de Mattos, fallecido na dita cidade de Oeiras, o qual em testamento tinha instituido por seu universal herdeiro ao requerente.

O sr. Administrador do concelho dirigiu-se immediatamente ao dito lugar do Braçal, acompanhado do seu secretario, dois soldados de cavallaria e alguns cabos de policia, e depois de vencer as maiores difficuldades por espaço de dois dias, poude conseguir pela persuasão, que o dito João de Mattos confessasse ser verdade ter achado em casa de seu fallecido irmão o grilhão de ouro e uma porção de dinheiro, cujo valor ignorava; que lhe tinham roubado o grilhão, juntamente com 5 peças de 8$000 rs.; que tinha emprestado a........da Varzea de Goes 10 libras, e o resto o entregava.

Contado o dinheiro se verificou serem 83 peças de 8$000 rs., uma moeda de ouro em cruz de 4$800 rs., 5 libras, e 25$760 reis em prata.

O sr. Administrador do concelho apprehendeu e fez depositar estas quantias, pondo-as á disposição do poder judicial, juntamente com os mais autos a que procedeu.

Mel e cera.—Estes dois artigos foram produzidos durante o anno findo de 1861, no districto de Coimbra, com exclusão dos concelhos de Mira, Oliveira do Hospital, Penacova e Soure=o 1.º, na quantidade de 19:140 kilogrammas; e o 2.º, na de 11:081 kilogrammas=os quaes vendidos (termo medio dos preços porque se venderiam no mercado) produziriam, o mel, a razão de 170 rs. o kilogramma, 3:253$800 rs.; e a cera, a razão de 325 rs. o kilogramma, 3:601$325 rs.=ambos 6:855$125 rs. Este calculo é feito no estado mais grosseiro do mel e cera.

E' para desejar que estes artigos sejam muito tratados pelos agricultores, que bem podem conhecer dos seus verdadeiros interesses. Nenhum dos concelhos do districto de Coimbra se acha em condições de não poder obter o mel e a cera. O que falta é actividade.

Igreja de S. Bartholomeu.—Em consequencia de ter fallecido o prior da igreja de S. Bartholomeu, desta cidade, apparecem varios pretendentes a ella. Um dos que se propõe a pedir a sua transferencia para a referida igreja, é o sr. Antonio Maria de Mattos Ferrão Castello Branco, prior de Cantanhede. Este parocho tem ultimamente prestado em Cantanhede optimos serviços, por occasião da epidemia de typhos que alli tem grassado, e é muito digno de ser provido na igreja que solicita. Muito folgaremos se obtiver o favoravel despacho da sua pretenção.

Prisão.—No dia 18 de Fevereiro, o sr. Administrador do concelho da Figueira fez prender Jacintha Tana, de Maiorca, em consequencia de ter tomado conta de uma criança, que uma mulher de Maiorca dera á luz, para a conduzir á roda de Monte Mór o Velho, e não constar naquella roda da entrega de tal criança.

Resistencia.—No dia 17 do mesmo mez e no lugar do Alqueidão, freguezia do Paião, concelho da Figueira, Antonio Marques Rascão se travou de razões com José Rodrigues, dando neste uma bofetada. Manoel Simões dos Santos, cabo de policia, que alli se achava, deu a voz de preso ao Rascão, e o chegou a agarrar; porem estando tambem presente João da Costa, este o tirou das mãos do dito cabo de policia, para o que usou de meios violentos. As auctoridades procedem.

Caridade.—O Asylo da Infancia desta cidade recebeu uma delicada esmola neste mez de Março. Um bemfeitor *anonymo* tomou sobre si a despeza do alimento de todo o mez; pelo que nenhuma requisição foi feita pela regente para esse importante artigo de despeza.

Chegada.—Na terça feira, pelas 4 horas da tarde, chegou a Arganil o sr. Governador Civil deste districto, acompanhado de um empregado do Governo Civil e uma força de cavallaria. Hospedou-se em casa do sr. D. José Maria Carvajal. Em a noute da sua chegada a philarmonica foi tocar á porta da sua residencia, e o chefe do districto deu nesse acto vivas a El-Rei o sr. D. Luiz I, á philarmonica, e aos de Arganil.

Partida.—Na quinta feira, pelas 9 horas da manhã, partiu o sr. Governador Civil para a freguezia da Cerdeira, para onde o acompanhou a força estacionada em Arganil.

Ferimento.—No dia 2 de Fevereiro, foi ferido João Gomes Neto, das Pedras Asperas, por José Gomes Mathias, do Corgo do Encheiro, ambos da freguezia de Cadima, concelho de Cantanhede.

Recebedores de concelho.=Os recebedores de concelho foram altamente prejudicados com a ultima reforma de fazenda, achando-se sem os meios indispensaveis de subsistencia; e isto é tanto mais para extranhar, quanto são estes empregos de grande responsabilidade.

Daremos um exemplo para se ver a insignificancia do seu interesse.

Anteriormente á reforma tinha direito o recebedor de Penacova a 25 por milhar e os 3 por cento dos que não pagavam á boca do cofre. Ultimamente recebe só 12 por milhar, sendo alem disso obrigado a fazer á sua custa todas as transferencias e a ir ás freguezias fazer a cobrança, com o risco de poder ser roubado, etc.

O mesmo recebedor de Penacova recebeu em todo o anno de 1861, o seguinte:=Janeiro 1$471=Fevereiro 952=Março 3$116=Abril 5$970=Maio 220=Junho 1$801=Julho 1$029=Agosto 110=Setembro 125=Outubro 2$570=Novembro 29$992=Dezembro 5$495=Total 52$881 rs.

Ora desconte-se desta quantia as despezas com repetidas transferencias de dinheiro para Coimbra, e o que se gasta nas cobranças pelas freguezias, e veja-se se o que resta pode chegar para a subsistencia de um empregado, que de mais a mais tem de hypothecar os seus bens para garantia do dinheiro que recebe!

Arrematação.—No dia 24 do corrente mez de Março, hade ter lugar no thesouro publico a arrematação da seguinte propriedade, pertencente ás religiosas do mosteiro de Santa Maria de Lorvão:

Uma mata ou souto de castanho chamada a Vidigueira e Gaspar Dias, no limite de Lorvão, que parte com a cerca, pinhal do mosteiro, e estrada que vae para S. Mamede—800$000 rs.

Nova publicação.—Recebemos e devidamente agradecemos um exemplar de uma nova producção litteraria, publicada ha pouco nesta cidade. E' um romance com o titulo de=*Os dous amantes no bosque*, pelo sr. Lucio Antonio de Sousa, estudante do 4.º anno juridico, com uma carta-prefacio pelo sr. Augusto Clemente de Sousa Geão. Tanto o romance, como a carta que o precede, revelam nos seus jovens auctores um decidida vocação para as lettras patrias, pelo que muito os felicitamos; desejando ao mesmo tempo que progridam na carreira tão felizmente encetada.

Bispo do Porto.—Foi nomeado bispo do Porto o sr. D. João de França Castro Moura, bispo eleito de Pekin.

Aposentação e nomeação.=Consta que acaba de ser aposentado o sr. conselheiro Joaquim José Falcão, que era administrador da casa de Bragança, sendo nomeado para o substituir naquelle cargo o sr. Thiago Horta.

Effeitos do tempo.—Informam de S. Thiago de Cacem a um jornal de Lisboa, que no dia 16 dera á costa na Praia Grande um navio que alli estava carregando cortiça. Morreu um marinheiro e outro ficou muito maltratado em consequencia da precipitação com que ambos se lançaram á lancha para se salvarem.

No dia 20, tambem na mesma praia, vieram á praia mais dois navios, que igualmente estavam carregando cortiça. As tripulações destes navios salvaram-se; mas segundo parece, os cascos dos navios perderam-se. Não disseram a nacionalidade dos navios perdidos.

Nomeação.=O sr. Joaquim José Ferreira Pinto de Fonseca Telles, director geral da administração politica, e secretario geral do ministerio do reino, foi nomeado para o lugar de conselheiro do tribunal de contas.

Caminho de ferro.—Diz o *Commercio do Porto*, que os temporaes tem prejudicado todas as obras do caminho de ferro, e principalmente as de movimentos de terra. A ponte que por cima do caminho de ferro dá passagem para a estrada de Santo André, no concelho de Gaia, já está quasi concluida, e vai construir-se outra que deve dar passagem para a estrada do Campolinho, em Valladares.

As pontes de ferro para a via ferrea na Bandeira e rua Direita de Villa-Nova de Gaia, serão tambem brevemente collocadas.

No Douro estão navios carregados de materiaes para o caminho de ferro, e só esperam tempo favoravel para sahir para Aveiro.

Em Vigo estão 2 navios com materiaes para a ponte do Vouga, a cuja construcção se vai dar grande impulso.

Não tem progredido o assentamento dos carris, por falta dos materiaes, que estão embarcados.

As ordens da empreza, são para que na proxima primavera se dê o mais energico desenvolvimento aos trabalhos em toda a linha.

Noticias de Angola.—Segundo diz um jornal de Lisboa, a noticia da morte de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V foi levada á provincia de Angola no dia 1.º de Janeiro com a chegada do vapor *Stephania*.

A noticia causara profunda e dolorosa sensação, e todas as cartas da provincia vem cheias de sentidos lamentos, por este successos e ainda por outro, que realmente augmentou a dôr dos nossos compatriotas n'aquellas regiões.

Quatro mezes contava depois da sua chegada a Loanda o respeitavel bispo d'aquella diocese D. Manoel de Santa Rita Barros, quando no dia 3 de Janeiro, apoz 4 dias de um ataque de febre, succumbiu infelizmente, deixando as suas ovelhas d'Angola e Congo no maior desconsolo.

O digno prelado merecia as demonstrações que se lhe deram, pois mostrára não serem illusorias as esperanças que n'elle se fundavam, augurando-se que o seu governo espiritual marcaria o começo da reanimação da religião christã a'aquella provincia, e da regeneração moral da sua população.

Em consequencia da chegada da noticia do passamento de Sua Magestade ElRei o Senhor D. Pedro V e de seu augusto irmão o Senhor D. Fernando, foi suspenso o despacho nos tribunaes e repartições de Loanda por 8 dias, a contar de 3 de Janeiro; celebrando-se no dia 10 do mesmo mez, ás 9 horas da manhã na Sé Cathedral, officios solemnes por alma do fallecido monarcha, e no dia seguinte por alma de Sua Alteza, o Senhor Infante D. Fernando.

Por noticias de Cassange de 16 de Novembro constava que, tendo duas columnas em operações do commando do tenente coronel de 2.ª linha João Francisco do Casal, e do tenente de infanteria n.º 1, Julio Augusto da Serra, marchado de Cassange no dia 11 do mesmo mez sobre o Quilomba do Jaga Bumba, este fugira precipitadamente, tendo depois aquellas columnas batido o inimigo em differentes encontros.

As columnas apenas soffreram a perda de dois soldados mortos, dois feridos levemente e um preto camuegi ferido gravemente: a do inimigo foi grande. Alem dos mortos, cujo numero deve ser avultado, mas desconhecido, pois o gentio leva do campo os seus mortos, perdeu elle 30 prisioneiros e 330 cabeças de gado grosso e numerosissimas de gado miudo.

Os commandantes das columnas, animados das melhores disposições, esperavam que aquella campanha estivesse brevemente terminada com o mais feliz resultado para os interesses provinciaes.

As ultimas noticias que havia destas collumnas d'operações a leste da provincia, alcançavam até 28 de Novembro. Neste dia achavam-se acampadas nas margens do rio Lui, em perseguição do mesmo Jaga Bumbo e seus sequazes, batidos sempre que são encontrados.

O inimigo tinha soffrido grandes reveses; principalmente em gados, pois que as columnas lhe tinham apresado alem dos necessarios para o sustento das tropas, mais de 500 cabeças de gado vaccum, enviadas para Cassange.

O rendimento geral da Alfandega de Loanda fôra de 6:965$780 rs. no mez de Setembro de 1861, e de 5:919$250 rs. no mez de Outubro seguinte; o da alfandega de Ambriz no mez de Novembro foi de 91$534 rs.

Por portaria de 2 de Janeiro foi approvado um novo regulamento de obras publicas adequado ao organismo e recursos administrativos da provincia, em ordem a que nas repartições superiores se tenha cabal conhecimento do progresso material, da necessidade e conveniencia da execução de qualquer obra, dos meios precisos para levar a effeito importantes melhoramentos, e de como são applicados os fundos publicos, depois de ordenada a execução das obras.

Na mez de Novembro foram empregados no districto do Golungo Alto 3136 conductores de generos, transitando com especialidade na linha de Loanda a Cassange. Os preços medios por carga, foram de Loanda para o Golungo Alto ou vice-versa 1$500 reis; para o duque de Bragança 1$230 reis, de Malange para Cambambe 2$500 reis. No numero dos 3136 carregadores não são incluidos os individuos que guarneceram as lanchas que se empregaram na conducção pelo rio Quanza de Cambambe para Calumbo, de cera, marfim, azeite de palma e farinha de mandioca. Por conta do governo trabalharam na cultura em diversos concelhos no referido mez 182 indigenas.

Naufragio.—Um jornal de Lisboa conta assim o naufragio que teve lugar na barra de Lisboa do palhabote portuguez «Almirante do Porto», vindo do Havre de Graça, com fazendas para a capital.

« Ao primeiro tiro disparado na fortaleza de S. João da Barra, largou immediatamente para o lugar do perigo o salva vidas do intrepido patrão Joaquim Lopes. Quando chegava á torre de S. Julião, luctando sempre com as ondas, encontrou a pequena lancha do palhabote, na qual se haviam refugiado o capitão e oito homens, isto é, toda a tripulação e o piloto da barra.

O patrão Joaquim Lopes, depois de empregar esforços desesperados, conseguiu receber a bordo do seu salva-vidas todos os naufragos e conduzil-os a Paço d'Arcos, onde desembarcaram.

Logo que o bravo maritimo fez desembarcar os naufragos, dirigiu-se outra vez para o palhabote em perigo, na esperança de igualmente o salvar; porem, quando se lhe aproximava, já o encontrou no sitio chamado a ponte da Rana, despedaçando-se violentamente.

As auctoridades requisitaram immediatamente uma força militar para proteger a carga do palhabote contra o saque que as embarcações costumam soffrer quando alli naufragam.

Segundo nos consta, foi possivel salvar ainda parte das fazendas. Provavelmente essas fazendas devem estar muito avariadas.

El-Rei o Senhor D. Luiz I quiz hontem mesmo ver o bravo patrão Joaquim Lopes, e dignou-se condecoral-o pelas suas proprias mãos com o habito da Torre e Espada. El-Rei deu-lhe tambem treze libras para os treze remadores que tripulavam o salva-vidas na occasião em que salvou os naufragos do brigue hespanhol «Achilles.»

Prova de reconhecimento.—Lê-se na «Patrie», jornal parisiense:

«Constantino, o celebre florista, que soubera elevar a sua industria ao apogeu da arte, tinha offerecido a Sua Magestade o Rei de Portugal uma corôa magnifica de amores perfeitos,—um verdadeiro primor d'arte, o qual Constantino rogava fosse collocado sobre o tumulo do fallecido Monarcha D. Pedro V.

Sua Magestade D. Luiz I acceitou o presente, e encarregou o seu ministro em Pariz de agradecer ao habil artista.

Constantino é subdito portuguez, e até mesmo pertencente a uma das familias historicas do seu paiz.

Eis a carta do sr. visconde de Paiva:

Meu caro sr. Constantino.—Fiz porque chegasse breve á presença d'El-Rei, nosso augusto soberano, a corôa d'amores perfeitos, que destinareis para o tumulo de seu querido irmão, fallecido Rei D. Pedro V.—Sua Magestade dignou-se de acceitar a offerta; e encarrega-me de vol-a agradecer.—Felicito-me, por ser eu quem vos transmitta este testimunho da real benevolencia;—ao artista, que tem sabido nobilisar sua profissão, á custa de talento; e ao bom cidadão, que apesar d'uma tão longa residencia em França, onde sua reputação o havia de certo modo naturalisado, assim viera, com sua delicada lembrança, cumprir deveres de affeição e fidelidade, que a terra natal lhe impunham. Recebei, meu caro sr. Constantino, a certesa da minha consideração effectuosa.—(assignado) visconde de Paiva.

Tunnel da Serra do Pilar.—O tunnel da Serra do Pilar tem já 209 metros de galeria de ataque, 92 metros de abobada concluida e 10 metros completos de escavação para abobada. Os trabalhos progridem activamente.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Uma communicação telegraphica dirigida, em 21, de Berlin á Agencia Havas, diz que o reconhecimento do reino de Italia pela Prussia se confirmava.

Diz que o governo prussiano notificára esta resolução ao ministerio da Prussia em Turin e ao representante do rei Victor Manoel em Berlin.

As declarações do barão Ricasoli, na camara dos deputados, deixavam presentir este reconhecimento, que comtudo parece não ser ainda facto consummado, pois, segundo diz um telegramma de Berlin de 22, o rei parece não estar pelo que resolveu o ministro dos negocios estrangeiros, pois, segundo o que se lê no telegramma, poz de parte o decreto lavrado, que o ministro lhe apresentou.

No senado francez continua animadissima a discussão do projecto de mensagem. Os defensores do poder temporal aggridem principalmente o governo pelo despacho que em 11 de Janeiro dirigiu ao seu representante em Roma, e em que, fallando dos factos consummados na Italia, diz que não podem ser mudados nem modificados por uma restauração do passado, que não é realisavel.

As noticias de Pariz affirmam que a emenda de redacção ao paragrapho do projecto de mensagem do Senado, relativa á questão de Roma, que o principe Napoleão apresentou na commissão, será offerecida na discussão pelo senador Pietri, e sustentada por um discurso do principe.

Corriam tambem boatos de que das explicações dadas pelos ministros, no seio da commissão, se deprehende que por em quanto o governo não tenciona retirar de Roma as tropas francezas. Acrescenta-se que o governo francez quer ainda tentar esforços para uma transacção que garanta ao Papa a cidade de Roma e o patrimonio de S. Pedro.

E' a solução indicada no folheto « O Papa e Congresso.»

E' a manutenção e consagração do statu quo, que a côrte de Roma já peremptoriamente regeitou, e que o governo de Turin não póde acceitar, sem romper com os seus compromissos, e com o partido que em todas as cidades importantes promove manifestações unitarias.

Segundo a «Independencia belga» o governo prussiano querendo reconhecer o reino da Italia, quiz conhecer em S. Petersburgo as disposições do governo russo, que poz em duvida a opportunidade; o que no mundo politico de Paris, se considera como uma adhesão ao principio.

Berlin 21.—Realisou-se o reconhecimento do reino d'Italia pela Prussia. O decreto já se assignou.

Marselha 21.—Immensa agitação em Turin. Fixaram-se nos sitios publicos pasquins pedindo a queda do ministerio.

Paris 21.—A discussão no senado da mensagem ao imperador, deu lugar ás mais vivas discussões, particularmente na parte que se refere ás reformas financeiras e á questão d'Italia.

O gabinete que preside Ricasoli encontra cada dia difficuldades maiores para governar, e estes dias appareceram nas ruas de Turin muitos pasquins contra elle, que são lidos com avidez, apesar do zelo que a policia emprega em arrancal-os.

Presente-se em Roma a proximidade de graves acontecimentos; muitas das familias importantes apressam-se a abandonar a cidade, temendo presencial-os, e as consequencias que possam originar-se.

Estes dias fallou-se de que o embaixador francez, M. de Lavallete, tinha sido objecto d'um attentado contra a sua pessoa; mas esta noticia é sem fundamento.

Turin 21.=Dizem de Roma que Francisco II mandou imprimir bonus de 100 francos para o emprestimo de cinco milhões decretado em Gaeta.

Torna a dizer-se que a saude do Papa não é boa.

Berlin 21=Diz-se que a Austria responderá ás intimações do sr. Bernstoff, e fará de accordo com as potencias amigas propostas positivas para a reforma da confederação. A questão allemã agita muito os animos e é objecto de todas as conversações.

Pariz 21.=O discurso ultramontano e exagerado de Mr. Segur de Aguesseau no senado produziu triste sensação pelos seus ataques ao ministro Persigny.

O redactor do «Tempo» de Trieste foi preso pelas auctoridades austriacas.

O forte de Tenassee rendeu-se sem condições, e o general confederado que o commandava ficou prisioneiro de guerra.

No dia 15 de Janeiro celebraram conselho de guerra em Veracruz os chefes dos exercitos alliados e decidiram não emprehender movimento algum até o 1.º de Fevereiro.

Pariz 21.=Desmente-se como absurda a noticia de que o papa tenciona abandonar Roma.

Napoles 20.=Continuam as manifestações mazzinistas e em favor da unidade italiana com Roma e Venecia.

Athenas, 20=Continuam as prisões das pessoas que se julgam compromettidas no movimento de Nauplia.

Paris, 21=E' falsa a noticia dada pela «Gazeta de Turin» de que se tentou assassinar o embaixador francez em Roma.

Francfort, 21=Houve nas ruas de Munich um verdadeiro combate entre soldados de cavallaria e artilheria; não bastando a gendarmaria para pol-os em paz, foi necessario a intervenção de um regimento de linha. Os feridos de ambas as partes chegaram a trinta.

Berlin, 21=Os Estados secundarios da Allemanha não querem comprometter-se a garantir as possessões austriacas sem a cooperação da Prussia.

Em Hanau continuam cobrando as contribuições á viva força.

Marselha, 21=Chegaram a Constantinopla 6 milhões de duros com destino á caixa de reembolso dos bonus do Thesouro.

Londres, 21=A admissão do «Sumpter» em Gibraltar causou aqui mau effeito. O commercio sente qualquer nova difficuldade que o indisporá com os Estados-Unidos.

Paris, 23=O «Moniteur» publica uma carta do imperador ao sr. Montauban, negando a este a petição de que se retirasse o projecto de recompensas nacionaes.

Berlin, 22=E' prematura a noticia do reconhecimento do reino de Italia pela Prussia. O decreto de reconhecimento que se tinha submettido á assignatura do rei, foi retido por este, que não quer prejudicar a questão de Roma e da Venecia.

Madrid 24. O partido clerical no senado francez combate violentamente o projecto de mensagem que entrou em discussão.

O «Morning Advertiser» falla de um boato de derrota do general Gasset, no Mexico.

Madrid 25. As tropas alliadas que operam no Mexico avançaram para Jalapa e foram bem recebidas.

As povoações das provincias desobedecem ao governo local.

Buruside, commandante da expedição federal dos Estados-Unidos derrotou a esquadra

confederada do sul. Os confederados tiveram uma perda de 3,000 prisioneiros e 1,000 mortos.

Madrid 26. E' esperado no senado francez um novo discurso do principe Napoleão.

Parece que o ministerio francez vai discutir a opportunidade da evacuação de Roma.

Em Roma a força obstou a uma demonstração politica.

Parece provavel uma combinação pacifica em Veracruz.

AUDIENCIAS GERAES.

Como dissemos em outro lugar deste jornal, foi hoje novamente julgado pelo jury desta comarca, José Rodrigues, sapateiro, accusado do crime de furto. Os jurados de hoje, ao contrario dos de quarta feira, deram por provado o crime; em consequencia do que foi o reu condemnado a 2 annos de prisão, levando-se-lhe em conta os 5 mezes de prisão que já tem.

REPRESENTAÇÕES.

Na camara dos deputados foram apresentadas duas representações das camaras municipaes de Mira e Cantanhede, pedindo que seja approvada a estrada que foi proposta de Coimbra a Mira passando por Cantanhede.

Tambem foi apresentada uma representação dos moradores da freguezia de S. Martinho do Bispo, deste concelho de Coimbra, pedindo que se estabeleça naquella freguezia uma cadeira de ensino primario para o sexo feminino.

ARREMATAÇÃO.

No dia 29 de Março corrente ha de ter lugar no thesouro publico a arrematação das seguintes propriedades, pertencentes ao convento das religiosas de Semide, concelho de Miranda do Corvo:

Uma propriedade urbana que se compõe de lagar de azeite com uma pedra de moer, duas varas, duas tarefas, uma caldeira de cobre, uma casa, um moinho com dois casaes de pedra de moer, sendo um para milho e outro para trigo, palheiro, uma levada de agua para os dois engenhos, sito tudo no lugar de Segade de Cá, freguezia de Semide; parte do nascente com Antonia Pinta das Chans, norte com o Rio Ceira, poente com Manoel José de Jesus, das Côrtes, e sul com João dos Santos, de Segade=990$000.

Um predio urbano, que se compõe de um lagar de azeite de uma pedra de moer, com duas varas, duas tarefas, e uma caldeira de cobre, um moinho de fazer farinha, que se compõe de quatro casaes de pedras com sua casa e logradouros, sito na Foz do Mosqueiro, freguezia de Semide; parte do nascente e poente com Joaquim Baptista, norte com o Rio Ceira, e sul com herdeiros de José Baptista—1:600$000.

Um predio urbano, que se compõe de um lagar de azeite com uma pedra de moer com duas varas, duas tarefas, uma caldeira de cobre, e uma casa e logradouros, sito na Ribeira das Donas, freguezia de Semide—500$000.

Votou-se hoje na camara dos deputados o parecer numero 19, que approva a alteração feita na camara hereditaria á lei do orçamento, na parte que respeita á pensão da casa de Penafiel.

Oraram contra o parecer os srs. Castro Ferreri e Pinto d'Almeida; e a requerimento do sr. Pereira Dias a camara julgou a materia discutida, votando contra o parecer cincoenta e dois deputados, e vinte e oito a favor.

Sentimos que um assumpto de tanta importancia, pelas circunstancias que o acompanham, fosse tão superficialmente tratado, e precipitadamente votado.

Quando na sessão passada se discutiu a lei do orçamento, na camara electiva, foi alli eliminada a pensão á casa de Penafiel; na camara hereditaria, quando se tratou d'aquella lei, foi restabelecida aquella pensão.

Vê-se pois, que a discussão e votação de hoje tiveram uma alta significação, não só porque podiam tender, como effectivamente succedeu, a estabelecer um conflicto entre as duas casas do parlamento, como tambem, porque podiam pôr o governo em graves embaraços. Mas para conflictos d'esta ordem ha na lei fundamental do estado o remedio proprio. Para o que não ha remedio possivel é para as difficuldades que hão de provavelmente acompanhar os governos, em quanto prenderem a questão Penafiel, que é de direito, á lei do orçamento geral do estado.

Ha dois annos que se cobram os rendimentos publicos, e se applicam as despezas da nação sem que os corpos co-legisladores votassem a lei do orçamento; e este estado anormalissimo, em face dos principios constitucionaes, ha de necessariamente prolongar-se emquanto existir a divergencia entre as duas camaras com relação á pensão da casa Penafiel.

Mais: em quanto o conflicto existir, o governo nem ao menos poderá conseguir do parlamento a votação d'uma lei de meios; porque baseando-se estes votos de confiança parlamentar nas disposições da mais recente lei do orçamento, e achando-se alli consignada a verba correspondente áquella pensão, a camara dos deputados ha de necessariamente deixar de votar a lei de meios ou ha de praticar um d'aquelles actos de reprehensivel incoherencia que desauctora as assembleas deliberantes:—isto é, ha de conceder em uma auctorisação vaga o que negou quando discutiu uma lei explicita.

Estas considerações foram hoje feitas pelo sr. Casal Ribeiro, quando fundamentou o seu voto a favor do parecer da commissão.

O illustre deputado, que é, inquestionavelmente, um dos mais auctorisados membros da camara electiva, deu uma prova evidente de que as opposições, quando comprehendem, como actualmente succede, os seus importantes deveres, em lugar de collocarem os governos que constitucionalmente guerreiam em posições falsas, e perigosas para o paiz, são as primeiras a concorrer com o seu voto para remover quaesquer embaraços que difficultem o regular andamento dos negocios publicos.

(*O Conservador.*)

A questão da pensão á casa de Penafiel está mais complicada do que parece. Os srs. Lobo de Avila e Braamcamp são de voto que a pensão é indevida, o sr. marquez de Loulé pelo contrario acha-a justa, e o sr. Gaspar Pereira era de voto que se approvasse a emenda da camara dos pares.

E' no que vem a dar os gabinetes homogeneos, que tem um só pensamento. Valeu bem a pena trocar o sr. Carlos Bento pelo sr. Mendes Leal, *arcades ambo*, e o sr. Avila pelo sr. Lobo d'Avila. Na sessão de 1 de Agosto de 1853 o sr. marquez de Loulé votou pela pensão do conde de Penafiel. Nessa sessão votaram 17 pares por ella e 11 contra. Na sessão de 30 de Agosto de 1861 votaram 18 por ella e 7 contra.

No caso presente em que se estabeleceu o conflicto, qual é a opinião do sr. marquez de Loulé? Qual é a do sr. Gaspar Pereira que se vê ser contraria á do sr. Lobo de Avila e Braamcamp? Qual é a destes dois cavalheiros que é contraria á do presidente do conselho? Quem vence? Quem reconsidera? E' preciso que a imprensa da situação explique que este caso nunca visto.

O sr. Lobo de Avila na sessão de terça feira disse o seguinte:

«O sr. *ministro da fazenda*= Não entro «nesta questão, mas devo explicar á camara «o motivo por que procedo assim.

«Esta questão pertence hoje á camara «(*apoiados*). Houve um conflicto de opinião «entre a camara dos deputados e dos dignos «pares; hoje não tenho a honra de ser deputado; portanto, não me compete entrar em «tal qualidade nesta discussão; e como ministro não é das minhas attribuições intrometter-me com uma questão que é da camara. Entendo pois que a camara deve livremente tratar deste assumpto, votar a materia como entender, e seguir os tramites «que estão marcados na constituição do estado. E' por isso que me abstenho de entrar «nesta discussão.»

Isto é um contra-censo. Porque s. ex.ª passou de deputado a ministro não variaram os principios. O governo deve declarar o que lhe parece mais conveniente; deve dizer se é indifferente para a administração do paiz que haja ou que não haja orçamento. A questão, não é só da camara como o ministro diz, e como insensatamente foi apoiado, é uma questão de governo, porque só nestes tempos nefastos é que se ouviu dizer na camara tal heresia!

Este ministerio é impossivel. Os ministros discordam em pontos essenciaes. O presidente entende essa questão grave d'um modo, o ministro do reino e o da fazenda d'outro, o sr. Gaspar Pereira d'outro, e o sr. Mendes Leal não examinamos ainda bem como a entende. E' necessario saber como se resolve o grave conflicto, porque se a cegueira das pastas lhes faz calar a voz e a consciencia, os deputados e os pares os farão pôr de accordo, decidir-se, ou largar as cadeiras que não sabem occupar.

(*Revolução de Setembro.*)

ANNUNCIOS.

1 NA LOJA da rua Larga, n.º 3, ha bom sortimento de vinhos finos engarrafados, e tambem de mesa muito superior, por preços rasoaveis.

2 BENTO DE CARVALHO, morador no terreiro do Marmeleiro, tem uma carroagem que aluga, propria para enterros, á moda de Lisboa.

N. B. Tudo se conduz na mesma carroagem, que é o caixão adiante, e os srs. Padres dentro da dita carroagem.

ARRENDAMENTO DE TERRAS.

3 JOÃO RODRIGUES DE CARVALHO, desta cidade, faz publico, que no domingo, nove do proximo mez de Março, em casa do sr. Bernardo Pereira de Oliveira, de Formoselha, dará de arrendamento as terras que foram da exm.ª Mitra, nos campos de Ourique, Carapinheira e Ancos, das quaes tem sido rendeiro o sr. Fructuoso José da Silva, desta cidade. Os pretendentes podem comparecer no indicado dia e locla.

4 AMOR E AMBIÇÃO, romance original, primeira tentativa romantica de Antonio Maria Pinto d'Almeida.

Quaes os dotes, que deve ter um bom romance, conhece o auctor d'esta obra, e que elle não os possue, tambem; comtudo anima-o a dal-o á luz o pensamento de ser a publicidade o mais poderoso estimulo para o que ama as letras.

Receba o publico esta tentativa, como a primeira, e seu auctor, continuando o estudo das letras, em breve melhor obra dará a lume.

Preço da assignatura:=Coimbra 200 reis. Fóra de Coimbra 240 rs.

Para fóra de Coimbra só se remettem exemplares pagos adiantado.

Assigna-se e vende-se na Livraria Central, Lisboa, rua do Ouro, e em Coimbra, rua da Calçada; e na loja do sr. José de Mesquita, rua das Covas.

Quem arranjar oito assignaturas realisaveis, terá um exemplar *gratis*.

5 QUEM QUIZER comprar um piano usado, falle com José Joaquim Lopes, na rua do Corpo de Deus, n.º 12.

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, participa aos seus freguezes, que fez uma sociedade de 10 bilhetes inteiros, de numeros a seguir, em que pode entrar qualquer pessoa que á mesma queira pertencer, com qualquer das seguintes quantias:—27$, 22$500, 18$000, 13$500, 9$000, 4$500, ou 2$250.

LOTERIA

Extracção em 10 de Março.

Premios grandes

40:000$000
10:000$000
3:000$000
2:000$000

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes, pelos seguintes preços:—13$200, meios 6$800, quartos 3$400, oitavos 1$700, e grandes sortimentos de cautellas de todos os preços, desde 1$440 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria, em cautellas o n.º 4603, teve 200$000 reis.

Repito novamente aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

8 NA RUA DO VISCONDE DA LUZ (antiga do Coruche) loja de ferragens, oleo, e tintas de José Dias de Paiva, se vendem bilhetes inteiros, meios, quartos e fracções de todos os preços para a loteria extraordinaria, que hade ter lugar no dia 10 de Março proximo, os quaes vende com uma pequena commissão, e são os maiores premios 1 de 40 contos, 1 de 10 contos, 1 de 3 contos, 1 de dois contos, 2 de um conto.

Tambem fez uma sociedade de 6 bilhetes portuguezes inteiros para a dita loteria de 10 de Março, na qual pode subscrever quem quizer com a quantia de 9$000, 4$500, e 2$250 rs.

9 MANUAL ENCYCLOPEDICO para uso das escolas de instrucção primaria, por Emilio Achiles Monteverde, approvado pelo conselho geral de instrucção publica.—Setima edição muito melhorada.—Preço, encadernado, 600 reis. Vende se na livraria de José Augusto Orcel, rua das Fangas, em Coimbra.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA.

10 EM CONFORMIDADE com o disposto no artigo 30 do Regulamento Postal approvado por Decreto de 4 de Maio de 1853, e em virtude d'ordem superior annuncia-se, que um lugar de carteiro supranumerario desta Administração se acha a concurso por espaço de 15 dias, que ha de findar no dia 14 de Março proximo futuro.

Os requerimentos dos pretendentes deverão ser dirigidos a s. ex.ª o Conselheiro Sub-Inspector Geral dos Correios e apresentados n'esta Administração Central dentro do sobredito praso com os seguintes documentos:

Certidão d'idade;

Certidão que prove ter sido recenseado para o recrutamento;

Attestados de comportamento;

Declaração authentica offerecida para fiador.

Os pretendentes terão de sugeitar-se a exame de ler, escrever e contar, para o que serão opportunamente prevenidos.

Ao carteiro supranumerario competem 300 rs. diarios quando for chamado a substituir qualquer dos carteiros effectivos.

Administração Central do Correio de Coimbra 27 de Fevereiro de 1862.

O Administrador,
Augusto Cesar de Sousa.

COIMBRA:—IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 846 — QUARTA FEIRA 5 DE MARÇO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 4 DE MARÇO.

E' a ordem do dia, na imprensa do paiz, a votação na camara electiva, ácerca da pensão Penafiel. Vamos tambem dizer duas palavras sobre o assumpto, elevado ás proporções de eminentemente politico, pela inepcia e falta de tino do actual ministerio.

A camara electiva tinha eliminado, no orçamento do estado, a verba de 6:800$000 rs., que se paga aos condes de Penafiel, em compensação de um officio, que andara em tempo nas pessoas d'elles. Mas chegado o orçamento á camara dos pares, esta introduziu novamente aquella verba, e devolveu o projecto á camara dos deputados. Isto passou-se nos fins da ultima sessão legislativa.

A commissão desta camara deu agora nesta sessão parecer favoravel á insersão da verba; não porque reconsiderasse das suas antigas opiniões sobre o objecto, mas para evitar conflictos entre as duas camaras, e obviar ás deploraveis consequencias, que se seguiam da não approvação do orçamento.

Entrado, porem, em discussão o parecer, o actual ministro da fazenda, lavou as mãos como Pilatos, e absteve-se do negocio: disse que dera como deputado a sua opinião; que não a tinha agora como ministro; e que fizesse a camara o que entendesse, que era sua e só sua a questão.

Ouvida esta cerebrina opinião, a camara votou contra a pensão, ou antes votou que não aceitava a emenda da camara alta, e estabeleceu claramente um conflicto. E por um e outro lado votaram deputados, tanto ministeriaes como opposicionistas. Como a questão tinha sido abandonada pelo governo no ponto politico, que era o ponto transcendente d'ella, a maioria votou pela abolição da pensão, que reputou injusta, e não attendeu, porque o ministerio o não fez tambem, ás consequencias do seu voto inconsiderado. Abandonada a si mesma, viu só o facto, e não preveu os resultados.

Se nos perguntassem tambem a nós, em abstracto, n'um projecto de lei qualquer, se adoptavamos a pensão, do mesmo modo responderiamos como a camara dos deputados. Votavamos contra a pensão, por a considerarmos injusta, e anti-constitucional. Mas aqui a hypothese era outra. A questão era complexa; e a eliminação da pensão equivalia á negação do orçamento.

Com effeito não ha remedio constitucional para o conflicto das duas camaras, senão o ordinario da commissão mixta, e o extraordinario das fornadas, ou dissolução previa da camara electiva. Analysemol-os a ambos.

Nomeia-se a commissão mixta; e do duas uma, ou concorda na adopção do projecto alterado (o orçamento geral do Estado), ou não. Este ultimo caso não póde agora dar-se, porque não ha ninguem que negue a necessidade do orçamento. Portanto a commissão mixta concorda no projecto, e a proposta renova-se em côrtes, conforme os termos da Carta Constitucional. Na altura da questão, a camara dos deputados não póde deixar de eliminar a pensão; e a dos dignos pares, não póde deixar de a introduzir de novo. Que fazer depois? Nova commissão mixta? Para que, se o resultado ha de ser sempre o mesmo?

Por consequencia só se fôr a fornada. Mas a fornada por tal motivo é ridicula, e talvez mesmo que seja improductiva. Já se tinha feito a ultima de 15, e a pensão entrou no orçamento sem opposição dos novos proceres. Demais é um precedente que não póde estabelecer-se —resolver qualquer conflicto por meio de fornadas. Rebaixa-se a instituição com esses repetidos golpes; diminue-se o brilho da unica nobreza admittida pela Carta, vulgarisando-a a cada momento, e até póde dar lugar á constante repetição de conflictos, promovidos por quem nelles vir o ensejo para satisfazer as ambições do pariato.

Não é portanto politica a fornada, que por tal motivo seria já ridicula, e talvez improductiva.

Seria então preciso recorrer primeiro á dissolução da camara dos deputados, consultando-se de novo a nação?

Mas srs! *Que tempestade dentro d'um copo d'agua!* A agitação das massas, os trabalhos e os perigos d'uma eleição, a corrupção e a immoralidade que sempre lhe andam annexas; e tudo isto sem esperança de melhor resultado, por causa de 6:800$000; e os 6:800$000 a pagarem-se no entretanto, e talvez a ficarem ainda para o futuro!!!

E dizemos a pagarem-se ainda, porque a votação da camara que parece á primeira vista ter eliminado a verba, não produz na realidade, senão ficarmos sem orçamento, e continuarmos a pagar a pensão!

Ora aqui está o primeiro acto governativo d'esse ministerio do carnaval, que pela sua inepcia e imperICIA levou as coisas a este estado. Se não foi proposito para levantar o conflicto, e tirar d'elle partido, para a conservação dos ministros no meio dessa agitação, dando talvez lugar a golpes de estado de antemão preparados, então foi o cumulo da parvoice. E na hypothese que de longe tocamos é um crime de alta traição contra o rei e contra o povo. Criminosos ou parvos, tal é pois a feição que resulta para os ministros deste seu primeiro acto governativo.

Qual é o ministro que vem á face d'um parlamento dizer, que a sua opinião de deputado está na assignatura do parecer, com a declaração de vencido; mas que desde que o sentaram nas cadeiras do poder, não tem já opinião, e entrega o negocio ás camaras, de quem elle é? Qual o ministro que abdica assim a direcção suprema, que lhe incumbe nas coisas publicas, mostrando-se indifferente a um objecto da maior transcendencia? Se foi inepcia, saia dos conselhos da corôa, que os não podem nem sabem dar os ineptos. Se foi proposito, peior ainda; que por detraz da refalsada hypocrisia, ha um criminoso que é preciso punir.

Ah pobre paiz, em que mão tu caiste!

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 2 de Março de 1862.

O novo ministerio não tem dado signal de si nas camaras. A sua missão não é governar, porque para isso é necessario saber—poder e querer, e nenhum destes predicados se dão nos ministros actuaes. Um ministerio nascido de miseraveis intrigas de corrilho, e da proverbial deslealdade politica do seu antigo e moderno presidente do conselho; um ministerio sem prestigio, sem consideração publica, tido por uns como uma ridicula mascarada, por outros como um fatal interregno ministerial, luctando com a opposição dentro e fóra do parlamento; objecto de desconfiança para muitos dos que apoiavam a situação de que elle se dá por continuador; o ministerio em fim dos *dois renegados*, como por ahi lhe chamam, não pode viver parlamentarmente, e se não ousa a dictadura, a dissolução, ou a *fornada*, é porque lhe falta para isso o apoio nas elevadas regiões do poder; é porque a opinião publica tem-se-lhe pronunciado tão adversa, e tão suspeitosa, que qualquer dessas tentativas precipitaria os acontecimentos, e lhe traria uma queda estrondosa.

Entre o ministerio e o bando dissidente da maioria da camara electiva ha uma especie de armisticio solicitado por alguns dos ministros com as maiores bajulações, e alcançado á custa de deploraveis concessões; mas accordo cordeal e sincero não ha nem o pode haver.

Outros caracteres da maioria, mais firmes e independentes, nem este armisticio subscreveram, e aguardam a primeira occasião de se pronunciarem livres de todo o compromisso.

Ha tambem na maioria da camara uma completa reluctancia em acceitar a tutela de José Estevão, que se diz o arbitro da situação, e que até ultimamente tomou o *malhete* ao marquez de Loulé, segundo corre no publico.

A feição da camara é esta; e para um ministerio mesmo que tivesse outra respeitabilidade, e outra energia, talentos distinctos, e longa pratica de administração, a situação parlamentar seria difficillima; para o ministerio actual é ella impossivel.

Na camara dos pares a *recomposição* ministerial, porque outra cousa não foi a mascarada que representou o marquez de Loulé, com o Thiago, e José Estevão, na pretendida organisação do novo ministerio, na camara dos pares, dizíamos, a opposição que fez cahir o ministerio de 4 de Julho de 1860, conta hoje uma grande parte dos membros d'aquella casa, que votaram com o Avila na questão dos tumultos do Natal.

Da pasta das obras publicas, nem João Chrysostomo, nem o Belchior quizeram encarregar-se. Fallou-se novamente em José Estevão, mas foi tão geral a repulsa por parte da maioria, que essa tentativa abortou, e lá foi encarregado dessa pasta interinamente o Loulé, que alem de *muito entendido* nos negocios desta repartição, é homem de grande *actividade* e *energia*, como se requer n'aquelle ministerio!

O marquez, porem, pode resonar alli á sua vontade, porque para o espertar quando for preciso tem a *pulga industriosa*, que o não larga. Foi um bom expediente para o genro do Orta sem II ter de facto duas pastas, que uma só era pequena presa para tamanho bicho!

O marquez de Loulé fez constar ao Antonio José d'Avila, que tinha muito gosto em lhe dar quatro libras diarias para se ver livre delle na camara dos pares, mandando-o á exposição de Londres como commissario regio. O Avila viu a armadilha, e recusou bisarramente a offerta; o que desapontou muito os mordomos do *terceiro* partido, que se queriam ver livres do Avila, e assobial-o depois por ter acceitado as quatro libras.

Foi nomeado commissario regio o visconde de Villa Maior, Julio Pimentel.

Nas camaras não ha que discutir. O ministro das justiças interpellado ácerca dos projectos do seu antecessor para declarar se os adoptava, disse—que sendo elles pela maior parte de tal importancia, que careciam de longa meditação, não podia de maneira nenhuma dizer desde já se os adoptava; e acrescentou ainda=que não instava pela discussão de nenhum projecto daquelles que foram apresentados.

E é notavel que entre esses projectos alguns havia que o Gaspar Pereira approvara, assignando os pareceres da commissão de legislação que os adoptavam.

O Avila, Lobo, adopta com restricções os do seu antecessor, e apesar de rasgadamente progressista já desandou no projecto da desamortisação das confrarias, pondo duvida a que elle comprehendesse os capitaes mutuados, o que anulla quasi completamente a proposta do Avila, Antonio; mas a nossa *pulga industriosa* bem sabe quando lhe convem esmagar a hydra reaccionaria, e quando lhe faz conta transigir com os carolas das confrarias. Não se fiem, porem, estes muito nas blandicies do *lobinho*, que quando menos se precatarem ferra-lhes dentada pelas costas.

O Mendes Leal depois que é ministro já se não assigna *Junior*; entretanto parece-nos que o pai ainda não falleceu desde a ultima vez que o vimos cantar no coreto da patriarchal, e não nos parece que o filho por ser ministro deva envergonhar-se da profissão do pai, que nada tem de deshonrosa.

A questão da pensão da condessa de Penafiel tem sido objecto de acalorada discussão na imprensa periodica. A camara dos deputados tinha eliminado no orçamento do ministerio das obras publicas a pensão de 6:800$ concedida á casa de Penafiel como compensação do officio de correio mór do reino, que pertencia áquella casa, e foi por ella cedido ao estado no reinado da sr.ª D. Maria 1.ª, mediante certas condições, sendo uma dellas a referida pensão.

Passou o orçamento para a camara dos pares em Agosto ultimo, e ahi foi approvado com a restituição da dita pensão. A votação foi nominal, e a pensão foi mantida no orçamento por 27 votos contra 7.

Esta questão data já de 1853 em que approvando-se na camara dos deputados a eliminação da pensão, foi restituida na dos pares, onde só teve 5 votos contra.

O ministerio da regeneração conseguiu então que a camara electiva acceitasse a emenda, com o judicioso fundamento de que convinha mais á boa administração publica que o orçamento do estado se convertesse em lei, do que, não se approvar o orçamento por causa de uma pensão de 6:800$000 reis, que alem disso na opinião de abalisados jurisconsultos só o poder judicial podia decidir se devia ou não continuar a ser paga ao conde de Penafiel.

Deu-se agora o mesmo caso; a commissão de fazenda da camara dos deputados, de accordo com o governo, acceitava a emenda da camara dos pares, para que o orçamento não deixasse de ser convertido em lei. Entre os membros da commissão figuravam tres dos actuaes ministros, dos quaes dois o Braamcamp e Lobo d'Avila assignaram *vencidos*, e um o Gaspar Pereira approvava o parecer. Entrando este em discussão, o ministro de fazenda Lobo, declarou que a questão pertencia á camara, que para o governo era indifferente! Custa a crer que o ministro da fazenda tivesse como cousa indifferente e estranha para o governo o haver lei do orçamento, estar ou não auctorisado para a cobrança e applicação dos impostos ás despezas votadas nesse orçamento. E todavia o Lobo sahiu-se por esta miseravel evasiva, receioso de levar um cheque, tanta é a desconfiança que tem dos seus proprios recursos.

A camara tendo apenas fallado dous deputados contra e um só a favor do parecer, fechou a discussão a requerimento do Pereira Dias, que pediu ao presidente consultasse a camara se estava sufficientemente discutida a materia deste *trapiche* (sic)!!! O parecer foi regeitado.

Ficamos portanto sem orçamento, e a condessa de Penafiel continua a receber a sua pensão, porque em quanto não ha orçamento approvado, regula o ultimo que foi sanccionado como lei. E não teremos nos annos seguintes orçamento, porque a questão em quanto se quizer resolver por este modo acha sempre o mesmo encalhe na camara dos pares.

Uma fornada de 15 membros depois que em 1853 a camara restituiu a pensão, não mudou quasi, oito annos depois, o resultado da votação. Em 1853 votaram contra 5, em 1861 7 dignos pares.

Era por outro lado inconveniente suscitar um conflicto entre as duas casas do parlamento; mas a fraqueza e inepcia dos ministros não preveniu isto como lhe cumpria; e agora recorre-se ao expediente da commissão mixta, que não dá resultado algum.

No ultimo vapor chegado de França vieram dois padres lazaristas, e mais quatro irmãs da caridade. Que dirão a isto os anti reaccionarios?!

Espera-se com grande curiosidade as medidas rasgadamente progressistas que nos apresenta o ministerio para esmagar a reacção. Se são como se annunciaram em certa reunião ministerial, muitas desillusões havemos de presencear.

O tempo continua horrivelmente tempestuoso: hontem e hoje a chuva tem cahido em torrentes.

Nunca houve carnaval de mais casamentos. Só hontem na freguezia dos Anjos se celebraram dez.

Casou a rica brasileira Gama, com o filho mais velho do conde de Penamacor.

Até depois do carnaval.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

S. Paulo, 31 de Janeiro de 1862.

Hontem tiveram aqui lugar na igreja do collegio, as solemnes exequias mandadas celebrar pelos portuguezes residentes n'esta capital em suffragio ás almas do nosso chorado monarcha, o sr. D. Pedro 5.º o bem amado, e de seus infelizes irmãos.

A solemnidade religiosa correu bem. O templo estava todo armado de preto—o mausoléu, que fingia ser de marmore, é desenho do nosso habil F. Ferraz Costa, e mereceu muitos elogios de pessoas intendidas.

O orador sagrado, reverendo Dr. Mamede, elevou-se muito com o illustrado e tocante discurso que recitou no pulpito, tendo mais uma occasião de mostrar o seu raro talento.

O poeta Reis, 4.º annista, tambem recitou um bello e tocante discurso, que arrancou algumas lagrimas.

Tambem recitaram bellos discursos o Dr. Mauricio — Henrique e outros, confundindo-se assim as demonstrações de dôr e de consideração, dos brazileiros e dos portuguezes, pela perda d'um dos mais fieis levitas do templo da liberdade, servindo-me da phrase do illustrado lente Martim Francisco.

Concorreram a ceremonia religiosa, o Exm.º Presidente de Provincia, autoridades, muitas pessoas gradas, commerciantes nacionaes, portuguezes, &.

A commissão, que tanto trabalhou para dar uma solemne demonstração do apreço em que eram tidos os nossos adorados principes, era composta dos srs. Casimiro Alves Ferreira, Francisco Ferraz Costa, José Maria Lisboa, Henrique José da Costa e Manoel da Costa Freitas.

Na cidade de Constituição tambem se celebrou um officio funebre no mesmo sentido, tornando-se notavel o talentoso Dr. Leite Moraes, que tendo ideias republicanas, pronunciou um discurso á memoria do Rei, que é um verdadeiro panegyrico do modello dos monarchas liberaes.

Em Guaratinguetá tambem tiveram lugar com grande pompa exequias por alma do sr. D. Pedro V.

O orador foi o Exm.º Monsenhor Guido. Estiveram presentes todas as auctoridades da cidade, muitas pessoas gradas, e todos os portuguezes alli residentes.

A commissão que promoveu este acto religioso era composto dos srs. Antonio José Velloso e Silva, Domingos Rodrigues Alves, Guilherme Augusto de Barros Lima, Antonio Casimiro de Sousa Mello e Joaquim José Pereira.

O sr. José Joaquim da Motta Braga, cujo patriotismo é assaz reconhecido, prestou toda a coadjuvação aos dignos membros da commissão, apesar do seu mau estado de saude.

Os srs. Dr. Sebastião José Pereira Junior, juiz municipal, Dr. Castro Santos, Macedo, e um 4.º annista de S. Paulo, recitaram eloquentes discursos á memoria do illustre monarcha.

No Rio de Janeiro augmentou o calor, em consequencia de não ter havido trovoada ha dias, e receia-se que haja epidemia, visto que em Pernambuco a colera tem feito bastantes estragos.

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

(Continuado do numero antecedente.)

316. Feijão pintado — Coimbra — G. T. de M. C.

317. Dito ervilha, baço—idem—idem.

318. Dito oval, carmezim=idem—idem.

319. Dito ervilheiro, carmezim—id.—id.

320 Grãos de bico, «Cicer-anetinum-vulgaris»—Taboa—B. I. D. de Almeida. Dá nas feiras 500 rs. o alqueire (16,92 lit.)

321. Idem—Coimbra—V. de Taveiro. Vende-se a 500 rs. o alqueire (13,16 lit.) A sua producção não é facil de determinar, porque se semeia juntamente com o milho.

322. Ditos reaes, «Cicer-anetinum-majus» —idem—idem. A sua introducção na localidade é recente.

323. Ditos assarios—idem—G. T. de M. C. Produz por uma 18 sementes. Vende-se a 480 rs. o alqueire (13,16 lit.) nas feiras em Coimbra.

324. Ditos gallegos—idem—idem. A producção é de 1:7. Vendem-se a 400 rs. o alqueire.

325. Ditos assarios—idem—M. O. C de C. Produz 10 sementes=Vende-se a 500 rs. o alqueire. O expositor semeou terreno barrento e forte com milho, feijão e grão de bico. A producção foi muito inferior.

326 Ditos de bico=Oliveira do Hospital—G. F. P. Nunes. E' cultivado em terra secca. Vende-se nas feiras de Lourosa, Avô, Boa Vista e Oliveira a 700 rs. 16 lit.

327. Lentilhas, «Pisum-sativum-valgaris» =Coimbra—V. de Taveiro. Produz muito. E' a cultura da classe pobre. Vende-se a 240 rs. o alqueire (13,16 lit.) Cria-se juntamente com o milho.

328. Chicharos, « Lathyrus-cicera » —idem —G. T. de M. C. Produz na razão de 1:8. Vende-se a 300 rs o alqueire.

329. Lentilhas—idem=idem. Dão-se em terreno calcareo.

330. Tremoço, «Lupinus-alvus»= Monte Mór o Velho=Candido Pecegueiro. Produz na razão de 1:28. Vende-se a 300 rs. o alqueire (13,8 lit.) no mercado quinzenal da villa. Dá-se em terreno barrisco e areento.

331. Dito=Taboa=B. I. D. d'Almeida.

332. Chicharos, meudos=Coimbra =G. T. de M. C.

333. Batata vermelha, «Solanum-tuberosum»=Coimbra=G. T. de M. C. Produz, segundo diz o expositor, 10 sementes. Vende-se a 240 rs. o alqueire (13,16 lit.)=E' de terreno de alluvião.

334. Dita branca=idem=idem Idem= idem=idem.

335. Dita mulata=idem=idem. Idem= idem=idem.

336. Dita raiz de cana=idem = idem. Idem=idem=idem.

337. Dita chardon=idem= idem. Idem =idem=idem.

338. Dita California=idem=idem. Idem =idem=idem.

339. Dita branca=Monte Mór o Velho= J. L. Serra. Produz na razão de 1:21—Vende-se a 160 rs. o alqueire (13,8 lit.) no mercado quinzenal da villa. Dá-se em terreno assaboado.

340. Dita mulata=idem=idem. Idem= idem=idem.

341. Dita maçã=idem—idem. Idem= idem=idem.

342. Dita ramalheira=idem—idem. Idem =idem=idem.

343. Dita comprida—344. Dita ramalheira=Coimbra=G. T. de M. C.

345. Dita vermelha comprida=346. Dita raiz de cana = 347. Dita chardon = 347. Dita branca=348. Dita mulata=349. Dita hollandeza=idem=V. de Taveiro.

350. Abobora vulgar (sementes), «Cucurbita-pesso»=idem — idem. Produz bem. Vende-se de 1$200 a 1$500 rs. a carrada. E' geralmente empregada no sustento do gado suino e bovino.

351. Dita moganga (sementes), «Cucurbita-compressa»—idem=idem. Só se cultiva para usos domesticos.

352. Dita carneira=cabaço—sementes, «Cucurbita-laginaria» =idem— idem. E' de terreno de alluvião. Cultiva-se para usos domesticos.

353. Dita chila, «Cuc-pesso»=idem=G. T. de M. C.

Forragens.

354. Serradella «Ornithopus-sativus» — Oliveira do Hospital— G. F. P. Nunes — A altura desta herva é de 1m,0 a 1m,5. E' semeiada em Setembro e apanhada em Maio e Junho. Semeia-se em terra crúa, que logo se grada. Vende-se a 60 rs. 15 kg.

355. Herva de semente «Lolium-perenne»—idem, idem — Cultiva-se ha pouco tempo. E' lançada á terra em Julho pelo meio do milho, sem mais amanho do que rega. Dá tres camas da altura de 1m. Preço 50 reis 15 kg.

356. Trevo «Trifolium-pratense»—idem, idem — E' semeado em terra regadia no mez de Setembro quando se apanha o milho. Dá tres camas da altura de 1,m. Preço 50 reis 15 kg.

357. Serradella = Coimbra=V. de Taveiro=Vende-se a 400 rs. o alqueire (13,16 lit.) nos mercados de Coimbra e Monte-Mór o Velho. E' empregada como forragem principalmente para o gado bovino. Semeia-se em terra leve e fresca.

358. Azevem «Lolium-perenne» = idem, idem = Produz na localidade em pequena quantidade, em consequencia da falta de terrenos para prados.

359. Trevo francez «Trifolium-ducarnatum»=idem, idem=Vende-se a 200 reis em Coimbra e Monte-Mór o Velho. E' uma excellente forragem, mas ainda pouco usada na localidade.

360. Shorgo saccharino= idem, idem = Recentemente introduzido na localidade e só empregado como forragem em verde.

361. Serradella=Soure = G. T. de M. C.=Prado artificial. Vende-se de 480 a 960 rs. o alqueire (13,16 lit.) Dá regularmente dous cortes, sendo o segundo em Julho e Agosto.

362. Azevem de rega=363. Azevem de sequeiro—idem, idem.

364. Ervilhaca «Vicia-sativa» = idem, idem — Prado artificial. E' de terreno argiloso.

365. Palha de milho=Penella=Joaquim Urbano Peres—Vende-se a 120 reis o kg. As canas desta palha tem ordinariamente 2,m0 comprehendendo as bandeiras.

CULTURAS ESPECIAES.

Plantas oleosas.

366. Sementes de linho de inverno «Linum-usitatissimum»—Coimbra —V. de Taveiro— Vende-se a 480 rs. o kg. Cultiva-se na localidade geralmente para usos domesticos. Pouco apparece nos mercados.

367. Sementes de linho—idem — M. O. C. de C. — Producção annual 2 sementes e 14,8 kg. de linho. Vende-se em sementes a 480 rs. o alqueire (13,16 lit.) Semeia-se em Março e colhe-se em Maio; precisa de rega.

368. Ditas mourisco—idem, idem—Producção annual 3 sementes e 22 kg. de linho. Vende-se pelo mesmo preço. Semeia-se em terra do monte em Outubro e colhe-se em Maio sem rega.

369. Idem—Monte-Mór o Velho—Francisco Maia—Produz na razão de 1:7. Vende-se a 480 rs. por alqueire (13,8 lit.) Dá-se em terreno «barrisco».

370. Idem=371. Sementes de linho gallego—Louzã—Commissão Concelhia.

372. Idem=Monte-Mór o Velho=Candido Pecegueiro= Produz na razão de 1:7. Vende-se a 460 rs. o alqueire (13,8 lit.) Dá-se em terreno assaboado.

(*Continuar-se-ha*)

NOTICIAS DIVERSAS

Nozes, avelans, e castanhas.—No anno de 1861 foi a producção das nozes neste districto de Coimbra, 510 moios e 6 alqueires; de avelans, simplesmente 20 alqueires; e de castanhas 1:397 moios.

Os 510 moios e 6 alqueires de nozes são 30:606 alqueires, que vendidos a 400 reis, dariam 12:242$400 reis. Os 20 alqueires de avelans vendidos a 400 rs., dariam 8$000 rs. E os 1:397 moios de castanhas, que são 83:820 alqueires, vendidos a 200 rs. dariam 16:764$000 reis. Sommam todos estes tres productos a quantia de 29:014$400 rs.

O preço das nozes e avelans é calculado pelo termo medio, e as castanhas pelo minimo por que se venderam nos mercados de Coimbra, Monte-Mór o Velho, e Cantanhede.

O concelho de Mira é o unico do districto de Coimbra, que nenhum destes generos produz.

Junta Geral.—No dia 27 do corrente terá lugar a primeira reunião da Junta Geral deste districto.

Escusa.—O conselho de districto concedeu a escusa de procurador á Junta Geral do districto ao sr. dr. Joaquim José Paes da Silva Junior, que tinha sido eleito para aquelle cargo pelo concelho d'Oliveira do Hospital, e que a requerera por motivo de molestia e por ser isempto de todo o encargo pessoal, como Lente da Universidade.

Monte-Pio Conimbricense.—No domingo proximo, ao meio dia, ha de ter lugar a reunião do Monte-Pio Conimbricense, para a approvação das contas.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Uma infante sem nome, filha de Daniel Ferreira de Campos e D. Constança Rodrigues de Campos, natural de Coimbra, fallecida no dia 22 de Fevereiro.

Manoel dos Santos, filho de José de Sousa e de Jacintha Rosa, natural de Sousa, districto d'Aveiro, de 92 annos, fallecido no dia 22.

Antonio, filho de Francisco Quaresma e Maria de Jesus, natural da Louzã, de 5 annos, fallecido no dia 23.

Anna, filha de Anna Varella e de pae incognito, natural de Coimbra, de 8 dias, fallecida no dia 24.

Marianna Angelica de Freitas, filha de Diogo de Abreu Pinto e de Anna Duarte, natural de Verride, de 82 annos, fallecida no dia 23.

Antonio Mendes Gouvea, filho de Custodio Mendes Gouvea Lobo e Agueda Mendes do Gouvea, natural de Loriga, de idade de 80 annos, fallecido no dia 28

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—216

Mascaras.—Dentre as diversas exhibições, mais ou menos felizes, que no domingo appareceram em publico, notava-se uma que promovia a gargalhada geral, e continha uma pungente allusão politica. Eram 6 individuos, decentemente vestidos, mettidos n'uma carruagem, e caricaturados de ministros, com as pastas ao tiracollo. Não podemos distinguir bem, por o coupé levar bastante velocidade, alguns letreiros que ornavam as pastas; mas pareceu-nos que uma das mascaras representava o focinho d'um lobo, outra a de uma cabra; um dos ministros a quem faltava um braço tinha duas datas escriptas, 1844, 1862, e havia lá duas figuras que pareciam representar Morpheu.

E' escusado dizer que o publico viu naquelle grupo fielmente retratado o actual ministerio.

Monte-Pio de Santarem.—Recebemos do digno presidente da associação do Monte-Pio de Nossa Senhora da Conceição de Santarem, a communicação, que abaixo publicâmos. Pela nossa parte agradecemos a benevolencia com que alli somos tratados, e estimaremos achar sempre muitas occasiões de ser uteis a todas as sociedades, que como a do Monte-Pio de Santarem, tantos serviços podem prestar aos seus associados.

«Sr.—Assim que recebi a carta de V., acompanhada com o n.º 843 do *Conimbricense*, convidei a associação do Monte-Pio de Nossa Senhora da Conceição para reunir-se, e em sessão apresentei não só a mesma carta como o jornal; nem um só dos socios presentes deixou de mostrar-se penhorado, já pela lembrança de V. contemplando esta associação, já pelos sentimentos philantropicos com que se mantêm a Sociedade Madrepora.

Sendo eu pois, como presidente, interprete dos seus sentimentos, em seu nome agradeço a V. a honrosa distincção, e peço o mui especial obsequio de dar conhecimento á Sociedade Madrepora, que esta associação faz os mais sinceros votos para que seus trabalhos sejam coroados com os resultados proficuos que devem provir de tão justos meios.

Deus Guarde a V. Santarem 28 de Fevereiro de 1862. = Sr. Joaquim Martins de Carvalho. = *João Maria Soares*.»

Diccionario hespanhol-portuguez.—No lugar competente publicamos um annuncio de um diccionario hespanhol-portuguez.

Ninguem desconhece a necessidade que havia deste livro, para facilitar o conhecimento de uma lingua, infelizmente tão pouco cultivada entre nós. A esta falta vem obviar a annunciada publicação, com o que o seu auctor presta um importante serviço.

Recommendamos por isso aos nossos leitores o diccionario hespanhol-portuguez.

Publicação dramatica.=Recebemos o drama intimo—*Estava escripto*—que o seu auctor o sr. Joaquim Candido de Azevedo Marques, da cidade de S. Paulo no Brazil, teve a bondade de nos offertar.

Lemos o drama com toda a attenção, e com quanto não approvemos o seu desenlace pelo suicidio, devemos dizer que o achamos bem escripto, e que o seu auctor dá muitas esperanças de ser um ornamento do theatro brasileiro. Sobretudo o papel de Pedro, á parte talvez algum demasiado romanticismo, é de muito lindo effeito.

Damos por isso os nossos sinceros parabens ao sr. Joaquim Candido, pelo feliz resultado da sua producção dramatica.

Communicado. — A pedido publicamos o seguinte:

«Sr. Redactor. Havia por aqui quem se queixasse d'uma certa monotonia, mas sem fundamento. Ahi está o *Jornal do Porto* criticando Recardães, provando-nos o contrario, e inspirando-nos benevolencia, affecto e agradecimento.

Anciavamos pela opportunidade d'explicar o nosso pensamento, que reputavamos poder entender-se, mas não nos admira ver o contrario, somos os mais incompetentes aqui, e os mais pobres de conhecimentos entre todos.

Viviamos felizes e contentes, descuidosos de tudo quanto nos cercava, todavia a nossa ventura não era perfeita, a phantasia haviamos engendrado na mente o sol d'um novo imperio, e que devia estar reservado para descortinar o calliginoso pólo do futuro: este sol encontramol-o nós no correspondente do *Jornal do Porto*.

Convidamol-o não com o orgulho com que a nação franceza provocava o Czar a vir ver nos mares da Liguria tres mil boccas de fogo e a aguia imperial com gesto arrogante desenrolar os galhardetes francezes, mas a ver como amigo abrir o seu coração philanthropico aos precisados do concelho d'Agueda, onde a acção governativa parece ter desprezado a fertilidade do solo, o encanto dos montes, a belleza dos valles, a utilidade navegavel do seu lustroso rio, as suas amenas campinas matisadas de grossos rebanhos, sinzelados com vistas rizonhas, plantas fructiferas, pastos abundosos, parques esmaltados de limpidas cristalinas, por entre as quaes brilham as boninas, e reluzem as arvores carregadas de fructos.

Convidamos tambem sr. Redactor, um patricio nosso, que mora ahi para as partes do Sardão, e que anda *á gineta* atravessando as florestas, improvisando grandes affeições aos povos—eu cá sou amigo velho—diz elle, a que perca o sestro pouco grave, de zizaniar entre os conterraneos, para conseguir fins, que se vem tão claros, como o sol atravéz de nuvens transparentes.

Certas prerogativas, que andam hoje em Portugal aos carros, não lhe dão o direito de zombar do pobre, que se alberga entre troncos d'arvores entrelaçados de ramificos e engendrados segundo o artificio de cada um, nem lhe impõem a obrigação de adular o rico sedentario, que vive em palacios de marmore.

Havemos de voltar sr. Redactor, por estes dias para desmanchar uma illusão, fallamos dos favores, que reputamos talhados para a pobreza em Agueda e paramentos para a confraria de Recardães.

Já que fallâmos n'isto, não virá fóra de proposito, pedirmos ao sr. Governador Civil d'Aveiro, que deixe por alguns dias os brandos colchões de pennas em que repousa, para ir ver o duro solo em que o pobre lavrador descança dos trabalhos do dia.

O apparecimento repentino da auctoridade superior aqui e alli inspira nas aldeas certa confiança, que se estende desde o prazer dos sentidos, até ás delicias da contemplação.—Coimbra 3 de Março de 1862—*M. D. Ribeiro.*»

Ministro das Obras Publicas.—Foi publicado na folha official o decreto que concede a exoneração de ministro das obras publicas ao sr. Thiago Horta; e igualmente foi publicado outro decreto encarregando interinamente o sr. Marquez de Loulé desta pasta.

Saude publica. — O conselho de saude publica declarou infeccionado de febre amarella o porto de Loanda, e suspeitos desde 10 de Dezembro ultimo, todos os demais portos da provincia de Angola.

Salteadores.—Na madrugada do dia 18 do passado, no lugar dos Gaivos, freguezia do Couto, concelho de Barcellos, um individuo, que levava 18 libras e tres coroas para gado, foi roubado e espancado. Roubaram-lhe tambem o chapeu, jaleca, colete, camisa, e os tamancos! Apenas ficou com as calças!

Na noute de 24 do passado foi roubada a igreja do mesmo concelho.

Districto de Ponta Delgada.—Do bem elaborado relatorio da administração d'este districto, relativo ao anno de 1861, extrahe um jornal de Lisboa os seguintes dados:

O rendimento d'alfandega no anno economico de 1860 1861 foi rs.	151:471$702
Exportaram-se 15250 moios de cereaes e legumes no valor de rs.	342:700$000
Exportaram-se 209263 caixas de laranja no valor de rs.	567:222$191
A importação da moeda de oiro e prata foi de rs.	195:621$723
O valor das mercadorias importadas foi de rs.	862:774$400

O movimento da população durante o anno foi o seguinte:

Numero de habitantes	107:368
Houve nascimentos	4:340
Obitos	2:915
Casamentos	603

Sinistros maritimos. — Por participações do director da alfandega de Setubal consta que, na tarde de 18 de Fevereiro, encalhara na praia da villa de Sines a escuna barca ingleza *Foyle*, capitão Thomaz Ballard, de 224 toneladas, procedente de Cartagena com carga (incompleta) de mineral de ferro; salvando-se toda a tripulação, que se compunha de 8 pessoas, com as suas bagagens; e bem assim que, na mesma tarde, encalhára na praia da villa de Sines o brigue inglez *Kingston*, capitão Joseph Grant, de 258 tonelladas, procedente de Garrucho com carga (incompleta) de mineral de ferro; salvando-se toda a tripulação, que se compunha de 9 pessoas com as suas bagagens.

Casamento do Rei de Portugal. = A «Independencia Belga» dá como facto consummado o contracto de casamento do Rei de Portugal com a princeza Maria Luiza Alexandrina Carolina de Hohenzollern-Sigmaringen, nascida a 17 de Novembro de 1845 e irmã da fallecida Rainha Estephania, de Portugal.

Commissão mixta.=No dia 1 do corrente a camara dos srs. deputados occupou-se quasi só da eleição da commissão mixta por causa da pensão da Condessa de Penafiel. A eleição recahiu nos deputados seguintes:

Ferrer 76 votos, Rebello de Carvalho 75, Carlos Bento 75, Alves Martins 74, José Estevão 73, Ayres de Gouvêa 73, Torres e Almeida 72, Belchior J. Garcez 70, Bivar 68, José de Moraes 66, Pinto d'Araujo 62, Sant'Anna 62.—Supplentes: F. Luiz Gomes 69, Sá Nogueira 68, Quaresma 66, Pereira Dias 64.

Monumento.—Em Castello de Vide a subscripção para um monumento á memoria do sr. D. Pedro V, subiu á notavel quantia de 1:200$000 rs.

Obras publicas. — A despeza feita com estradas no terceiro trimestre de 1861 foi a seguinte nos districtos de Vianna, Braga, Porto, Villa Real, Beja, Faro, Bragança, Aveiro, Vizeu, Guarda, Coimbra, Portalegre e Lisboa:

Em trabalhos de construcção	164:266$993
Pessoal technico e administração	12:473$718
Trabalhos graphicos	5:932$086
Conservação dos lanços acabados	17:381$555
Em reparação	10:527$988
Total rs.	210:582$340

Absolvição.—Diz uma correspondencia do Rio de Janeiro, que o presidente, o thesoureiro e mais cem membros da sociedade caixeiral «1.º de Dezembro», que haviam sido injustamente presos por occasião dos festejos que aquella sociedade celebrou ao anniversario da restauração de 1640, foram no dia 6 de Fevereiro absolvidos pelo juiz de direito criminal, dr. Pereira Teixeira.

E' mais uma prova de que a assoada do Catete foi uma impostura arranjada pelo barão de Moreira para perseguir os seus compatriotas.

Estatua equestre. — De todos os pontos do imperio do Brazil se nomearam commissões para assistir á inauguração da estatua equestre do Senhor D. Pedro I. A Praça da Constituição, no Rio de Janeiro, onde deverá ser erecta a referida estatua, por ser muito pequena, de certo não poderá conter as diversas corporações que alli devem assistir no dia 25 do corrente mez de Março, e commissões, tropa e povo.

Cafezaes.—Bem desagradaveis vão sendo as noticias que chegam á côrte do Brazil de todos os pontos da provincia do Rio de Janeiro sobre a molestia dos cafezaes.

Um fazendeiro de Macahé diz o seguinte ao «Jornal do Commercio»:

«Convem aproveitar os bons desejos dos lavradores d'este sertão e mais provincia, que começam a mostrar muita vontade de quanto antes adoptar a cultura do algodão em grande escala, unico meio de remediar grandes males. A lavoura e o commercio em geral acabam de ter uma prova de que os cafezaes terão de soffrer por mais alguns annos da molestia que os atacou o anno passado, pois desde o começo de Janeiro proximo passado tem ella recrudescido em todas as fazendas e situações, ou ao menos em grande parte.

«Os lavradores já por aqui procuram a semente do algodoeiro, e muito bom seria se se mandasse por ordem do governo bastante porção d'ella para as diversas localidades, afim de ser distribuida gratuitamente ao menos, pela pequena lavoura. Não se imagina alli o desanimo que vai em todas as classes. Seguem ainda remessas de café para o mercado da côrte, porém, esse café ainda em parte pertence á colheita de 1860, em 1861 pouco houve, e este anno a colheita é nulla.

«E' certo que já muitos lavradores d'aqui e de outros lugares têem plantado algodão, porém, é necessario que os rotineiros sigam o exemplo, e os ajudem a conjurar serios males.»

Informações d'esta ordem tem sido dadas ao correspondente do «Commercio do Porto», por pessoas de Cantagallo, Valença, Vassouras, Paty, etc.

Todavia, os fazendeiros esperam que o mal se dissipe nos mezes de Maio, Junho e Julho com a mudança da estação, que muito favorece os arbustos e todas as plantações. De qualquer forma que aconteça, a colheita deste anno será diminutissima, os fazendeiros e o commercio em geral soffrerão muito, porque, infelizmente, é a unica fonte de receita da provincia do Rio de Janeiro, S. Paulo e pode-se dizer de todo o imperio do Brazil.

Suicidio.—Consta ter-se suicidado na Bahia, o consul portuguez, por causa de embaraços com espolios, que deviam estar no consulado e tiveram outro destino.

Regresso.—Já regressou a Aveiro a força de caçadores 9, do commando do sr. alferes Mendes, da sua digressão ao Braçal. Parece que as apprehensões populares de ser a exploração das minas naquella localidade prejudicial á agricultura, se acham quasi extinctas.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Le-se no *Commercio do Porto*:

Segundo o que se vê de um telegramma de Paris, o principe Napoleão, que as folhas recebidas hontem diziam que não tomaria parte na discussão do projecto da mensagem do Senado, não desistiu de usar da palavra, e o seu discurso, pelos modos, causou grande agitação.

E' evidente que fallou da questão italiana, pelo que se deprehende da noticia telegraphica, em que se diz que o principe Napoleão protestou contra as accusações indirectas que lhe fez o marquez de Boissy, que era um dos senadores inscriptos para fallar a favor do poder temporal.

Diz um outro despacho que se esperava pelo discurso do principe Napoleão conhecer as intenções do imperador.

E' muito aventurada esta asserção, pois que os precedentes a não auctorisam.

De todo o modo deve crêr-se que se tracta de agitar seriamente a questão italiana, com o fim de se lhe procurar uma solução.

A ser verdadeira a noticia da demissão do gabinete Ricasoli e de estar encarregado da formação do novo gabinete italiano M. Rattazzi, póde considerar-se como completo triumpho para a politica franceza em Turin, e symptoma pronunciado de que algum importante acontecimento se prepara. E a ser assim, é de presumir que a solução, qualquer que ella seja, é contraria ao projecto de Cavour, que Ricasoli perfilhara.

Pariz 22. A « Independencia belga » de hontem dizia que havia motivos para receiar desordens por parte dos estudantes na cadeira de Mr. Renan, que principiou hoje no collegio de França. O seu vaticinio realisou-se, pois hoje ao meio dia houve manifestações ruidosas por grande numero de estudantes, a quem a policia se esforçava inutilmente em dispersar. A multidão lançou por terra um candieiro do gaz, que ao cahir feriu varias pessoas. A gritaria augmentava, e teve de reforçar-se a policia, que fez varias prisões.

Turin 22. Uma carta de Garibaldi, que se publicou, diz que a reunião dos individuos que formam as sociedades patrioticas, fixada para o dia 9 de Março, póde ser fecunda em excellentes resultados.

Vienna 22. A camara dos deputados regeitou o estabelecimento de jury para os delictos da imprensa.

Londres 22. Preparam-se transportes que conduzirão material e tropas para assegurar a posse de Wydah em Africa.

O presidente dos Estados do Sul foi com os ministros da guerra e marinha ao quartel general do general Beauregard, e ficou muito satisfeito da revista que passou ás tropas.

Paris 23. A insurreição de Nauplia causou grande agitação no reino da Grecia. As tropas do general Halm acham-se em frente da praça insurreccionada.

Vienna 23. O banco acceitou as propostas do governo para o arranjo da divida.

Paris 23. A discussão da mensagem no senado tem sido summamente agitada. Os senadores Segur e Aguesseau atacaram duramente Persigny, em defeza do qual fallaram muitos.

Turin 23. A discordia no seio do gabinete augmenta cada vez mais, e é inevitavel uma crise.

Berlin 23. A noticia de que a Prussia ia reconhecer o reino de Italia produziu uma sensação profunda em Vienna e Francfort.

Confirma-se a noticia de que se reformará a concordata.

Mallograram-se as tentativas de conciliação com a Hungria.

Vienna 23. A insurreição de Nauplia foi completamente vencida. Os insurgentes foram batidos em toda a parte. Em Athenas reina a mais completa tranquillidade.

Londres 23. As noticias de Veracruz alcançam a 21 de Janeiro. O general Gasset chegou á Havana. As forças dos alliados avançaram até Espirito Santo, sem opposição dos mexicanos.

Berlin 24. O rei quer pôr-se de accordo com a Russia para o reconhecimento da Italia.

Francfort 24. Apesar de se ter desmentido em Vienna, confirma-se a noticia de que a Austria tinha feito propostas á Suissa para lhe garantir o seu territorio.

Pariz 24. O plano de Mr. Thouvenel para a solução da questão de Roma parece ser o seguinte: Que o Padre Santo conserve a sua soberania sobre o patrimonio de S. Pedro; que o poder seja exercido por um senador, delegado do governo com duas camaras, e que o Papa exerça uma soberania nominal sobre as provincias incorporadas ao novo reino da Italia. Garantido tudo pelas potencias catholicas.

Paris 23. O « Moniteur » publica uma carta do general Montauban ao imperador, supplicando-lhe que retire o projecto d'uma dotação em recompensa dos seus serviços na China, ao qual mostram opposição os deputados.

O jornal official publica em seguida a resposta do imperador, em que este se nega a retirar o projecto. O corpo legislativo, diz n'ella, póde julgar indigno de recompensa excepcional o chefe heroico das tropas, mas eu desejo que o paiz e o exercito saibam que quiz honrar com um donativo nacional emprezas que não têem exemplo.

No senado, o principe Napoleão pronunciou um discurso em que affirmou que o imperio é a expressão da revolução, e pediu a liberdade de imprensa. No senado ha grande agitação.

Pariz 24. A «Patrie» diz que a Prussia adia o reconhecimento do reino de Italia.

Segundo noticias de Athenas recebidas na legação da Grecia, as tropas do governo occupam Nauplia, e têem sitiada a cidadella, que pede capitulação.

Nova-York 17. — Burnside apoderou-se das ilhas de Roanik, depois de um longo combate, em que houve milhares de mortos e feridos. Calculam-se os feridos em 3:000 por cada lado. Os federaes avançam para Elisabeth City, que os habitantes evacuaram depois de a terem incendiado.

O discurso imperial da abertura das camaras francezas foi bem recebido, e causou uma influencia favoravel nos fundos.

Os separatistas avançam. Os unicos obstaculos que se oppõem á marcha de Burnside sobre Norfolk são as enfermidades causadas pelos pantanos.

Ha panico em Baltimore e Norfolk.

Miramon estabeleceu-se em Veracruz.

Berlin 24.—O imperador Alexandre II é aqui esperado no dia 15 de Março.

O rei quer pôr-se de accordo com a Russia para o reconhecimento de Italia.

Turin 24. — Apresentando-se cada vez em maior força as manifestações mazzinistas, o rei Victor Manoel resolveu visitar as principaes cidades do reino, principiando por Milão.

Pariz 25.—No senado, onde continua a discussão da mensagem, o marquez Boissy atacou vivamente a Inglaterra. Respondendo-lhe M. Billaut, disse que lamentava que se tractasse de reavivar os odios entre a França e a Inglaterra, quando a politica do imperador tractava de acalmal-os.

Turin 24.—O barão Ricasoli disse que julga que a reunião dos bispos em Roma faria mais mal ao paiz que bem á religião.

Vienna 24. Parece que está resolvida a convocação da Dieta da Transylvania.

Cantão 24. Ningpó está ainda em poder dos insurgentes. As ruas cobertas de mortos. Os estrangeiros são todavia tractados com consideração.

Nova-York 12. Reina panico em Norfolk e Portsmouth. O general Stone, que commanda em Ball Bluff, foi preso e mandado para o forte Lafayete. Os federaes apoderaram-se da ponte que atravessa o rio Tenasee e cortaram tambem a communicação principal entre Memphis e Colenubus. Circulam boatos de que os confederados evacuaram Bowling-green.

Athenas 24. Julga-se que o rei se decidirá a mudar o ministerio e a dissolver a camara.

Paris 26. A discussão no senado do projecto de resposta ao discurso da corôa continua muito animada.

O «Constitucionnel» publica um artigo assignado por Limayrac, convidando á conciliação.

Os principes de Toscana e Parma reunir-se-hão proximamente em Munich.

Francisco II escreveu uma carta ao rei da Baviera em que diz achar-se decidido a não abandonar Roma, em quanto o Papa permanecer n'aquella capital.

Pariz 26. No senado o principe Napoleão protestou a sua adhesão ao imperador e ao principe imperial. M. Billaut, ministro sem pasta, defendeu as medidas tomadas contra a sociedade de S. Vicente de Paulo, lamentando que a excitação religiosa difficulte o accordo entre a igreja e o Estado, o qual se acha disposto a satisfazer o espirito religioso e a manter os direitos da nação.

Turin 25. O barão Ricasoli defendeu na camara a junta do Provedimento, insinuando que não pode trazer perigos ao paiz, e que sustenta o espirito publico. Macchi affirmou que a junta não faz alistamentos. A camara deu um voto de confiança ao ministerio.

Paris, 25.—Diz o «Pays» que é falsa a noticia de que o governo de Victor Manoel tenha decidido mandar duas fragatas ao Mexico, e accrescenta que, segundo carta de Veracruz, o fim da expedição das tres nações se conseguirá sem recorrer á força.

Assignou-se o tractado de commercio entre a Russia e Turquia, obtendo a primeira destas nações as mesmas vantagens que a França, Inglaterra e Italia.

Tambem está prestes a assignar-se o tractado entre a França e Russia.

Turin, 25.—O governo adoptou medidas para o caso de um desembarque no littoral de novas partidas reaccionarias.

O governo espera receber da nação ingleza satisfação, dos insultos feitos a um coronel italiano, em Malta: insultos que lhe foram dirigidos por alguns reaccionarios, amigos do rei Francisco.

O gabinete está resolvido a impedir que os bispos vão a Roma, pois julga que a canonisação é um pretexto, e que a reunião tem um fim politico.

Varsovia, 25.—Mr. Telinski atrahiu geraes sympathias.

As igrejas continuam frequentadas pelos fieis: reina tranquillidade, e as auctoridades dão mostras de tolerancia.

Londres 25.—Um membro da camara dos communs pronunciou um discurso, no qual disse que as pessoas sensatas não julgaram nunca que o imperador Napoleão se propunha declarar guerra á Inglaterra, e que é muito natural que tenha posto a marinha franceza ao nivel da de Inglaterra, mas que a opinião publica faz justiça ao imperador vendo que este obra de uma maneira leal com Inglaterra.

Respondendo lord Paget ao almirante Halcot, disse que os marinheiros da esquadra ingleza em Veracruz não operarão nunca fóra dos navios, e que regressarão a Inglaterra, antes de começar n'aquelle paiz a estação das febres.

Madrid, 28 de Fevereiro.

É falso Victor Manoel ter adoecido

Houve tres combates importantes contra os insurgentes da Grecia.

Ignora-se se a insurreição está vencida.

ULTIMAS NOTICIAS.

Consta por noticias telegraphicas chegadas a Lisboa, que o ministerio italiano pedira a sua demissão, e lhe fôra concedida, sendo encarregado de formar a nova administração mr. Ratazzi.

Procissão.—Teve hoje lugar nesta cidade a costumada procissão da Cinza, feita pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

Prisão.—No dia 2 do corrente foi presa Gertrudes Maria da Conceição, residente aos Grillos, pelo facto de recahirem nella suspeitas de ter furtado varias quantias de dinheiro ao sr. Dr. Antonio Joaquim Barjona, a quem servia.

AGRADECIMENTO.

Dar esmolas, é enthesourar no ceu; soccorrer os necessitados, é cumprir com um dos preceitos do evangelho; confessar os beneficios recebidos, é um acto de justiça praticado para com o bemfeitor, que reparte comnosco dos seus bens; é reconhecer um beneficio, que engrandece e ennobrece aquelle, que o confere e pratica.

A Veneravel Ordem Terceira desta cidade, conhecedora e respeitadora d'estas verdades christãs, e sendo ha pouco tempo contemplada com a esmola de quatrocentos mil reis por um bemfeitor desconhecido, cujo interprete e apresentante d'aquella esmola foi o reverendo capellão dos hospitaes da Universidade, o sr. padre Sebastião Joaquim de Oliveira e Silva; e não podendo o Definitorio da dita Ordem conseguir o retrato do generoso bemfeitor para o collocar junto de outros, que já possue; vem por este modo dar um testemunho publico de louvor e cordeal reconhecimento a essa pessoa generosa e de verdadeira caridade, que acaba de beneficiar a sua Ordem, fazendo votos ao Altissimo pelo seu augmento temporal e espiritual, bem como de sua familia.

Coimbra 3 de Março de 1862.

Em nome do Definitorio

O Ministro, *Joaquim Cardoso de Araujo.*

ANNUNCIOS.

1 **NO DIA 11** do corrente, pelas 11 horas da manhã, ás portas do Tribunal de Justiça no edificio da Trindade, perante o meritissimo Dr. Juiz de Direito desta comarca, se hão de arrematar os bens penhorados a José Luiz Monteiro Madeira de Carvalho, de Coja, na execução que lhe move a Fazenda Nacional. E' escrivão Herculano.

2 **JOÃO ANTONIO CARDOSO**, na rua da Calçada, n.º 36, participa aos seus freguezes, que fez uma sociedade de 10 bilhetes inteiros, de numeros a seguir, em que pode entrar qualquer pessoa que á mesma queira pertencer, com qualquer das seguintes quantias:—27$, 22$500, 18$000, 13$500, 9$000, 4$500, ou 2$250.

3 **DICCIONARIO HESPANHOL-PORTUGUEZ.** Sendo geralmente reconhecida a falta desta obra, animou-se o auctor, á custa de muito trabalho, a emprehender a sua publicação.

Confia, pois, que, se os amadores das bellas letras a julgarem de algum merecimento e utilidade, não duvidarão coadjuval-o em tão ardua empreza.

Acha-se já publicada a primeira caderneta, e continuarão a sair á proporção que se poderem aprомptar.

Toda a correspondencia será dirigida, franca de porte, ao auctor do DICCIONARIO HESPANHOL-PORTUGUEZ, largo das Escolas Geraes, n.º 6.

Subscreve-se nas lojas de livros dos srs. Silva, no Rocio; Melchiades, e Lopes, na rua do Ouro n.os 144 e 132; Bordallo, Lavado, Pereira, e Arsejas, na rua Augusta n.os 26, 31, 50 e 231.—Em Coimbra, rua de Calçada, n.os 30 B e 30 C. No Porto na loja do sr. Pinto da Silva, rua do Almada 184.

Preço de cada caderneta de oito paginas 40 reis, paga no acto da entrega.

4 **NA RUA DO VISCONDE DA LUZ** (antiga do Coruche) loja de ferragens, oleo, e tintas de José Dias de Paiva, se vendem bilhetes inteiros, meios, quartos e fracções de todos os preços para a loteria extraordinaria, que hade ter lugar no dia 10 de Março proximo, os quaes vende com uma pequena commissão, e são os maiores premios 1 de 40 contos, 1 de 10 contos, 1 de 3 contos, 1 de dois contos, 2 de um conto.

Tambem fez uma sociedade de 6 bilhetes portuguezes inteiros para a dita loteria de 10 de Março, na qual pode subscrever quem quizer com a quantia de 9$000, 4$500, e 2$250 rs.

LOTERIA

Extracção em 10 de Março.

Premios grandes

40:000$000
10:000$000
3:000$000
2:000$000

5 **JOÃO ANTONIO CAR OSO**, na rua da Calçada, n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes, pelos seguintes preços:— 13$200, meios 6$800, quartos 3$400, oitavos 1$700, e grandes sortimentos de cautellas de todos os preços, desde 1$140 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria, em cautellas o n.º 4603, teve 200$000 reis.

Repito novamente aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

Conta do recebido e despendido pela Santa Casa da Misericordia de Coimbra no mez de Fevereiro de 1862.

Recebido			**Despendido**		
Saldo que existia em cofre, a saber:			Despendido		2:900$015
Em recibos interinos	506$120		Saldo em cofre, a saber:		
Em dinheiro effectivo	2:905$895	3:412$015	Em recibos interinos	760$410	
Recebido		2:670$890	Em dinheiro effectivo	2:422$480	3:182$890
		6:082$905			6:082$905

Distribuiram-se em esmolas a pobres, e visitas a enfermos ... 67$560
Em remedios a pobres ... 19$005
Dotes a orfãs ... 25$000
Deu-se em escripturas a juro ... 1:800$000

Dr. F.º de Castro Freire, Provedor.—Padre J. Martins Nobre, Thesoureiro.—A. de Moura e Freitas, Cartorario.

NUMERO 847 — SABBADO 8 DE MARÇO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*			PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*	
Por anno	3200	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por anno	3720
Por semestre	1600		Por semestre	1860
Por trimestre	800		Por trimestre	930

COIMBRA 7 DE MARÇO.

Estão no poder as luminarias da liberdade, os apostolos do progresso e os inimigos encarniçados da reacção religiosa.

Occupam hoje os conselhos da corôa os homens, que com a penna e com a palavra sustentaram constantemente na imprensa e na tribuna a necessidade de acabar com as irmãs da caridade francezas, e indicaram por vezes aos poderes publicos a linha de conducta, que deviam manter com relação a este importantissimo assumpto.

O sr. ministro da marinha escreveu paginas brilhantes no *Jornal do Commercio* de Lisbôa, de que s. ex.ª foi principal collaborador, demonstrando com ardor e enthusiasmo os perigos, que resultavam para as liberdades publicas, e para as instituições constitucionaes, da conservação das irmãs da caridade francezas, no territorio portuguez, dirigindo e educando com perigo para a liberdade a mocidade portugueza.

As opiniões do sr. Mendes Leal e d'outros patriotas, que se apresentam sempre com denodo a velar pela manutenção da constituição do estado e pelas garantias dos direitos civis e politicos dos cidadãos portuguezes, obrigaram o ultimo ministerio Avila-Loulé á publicação da celebre portaria dos 40 dias, cuja execução foi depois ordenada por um decreto, sendo uma das maiores burlas do systema constitucional, e uma das decepções mais vergonhosas, que aquelle ministerio fez á opinião publica, que tem direito a não ser illudida e a ser respeitada.

A nação portugueza gosou a ventura de ver á testa dos negocios publicos esse apostolo fervente da anti-reacção religiosa, que tantas provas dera da sua dedicação pela liberdade nos artigos, que escrevera ácerca das irmãs da caridade no *Jornal do Commercio*.

Uma das partes importantes do programma, que apresentou no parlamento, quando fez a declaração solemne, de que se achava á testa da administração publica foi, que empregaria todos os meios para embaraçar a reacção e pôr termo á questão religiosa.

Para melhor dizer resumiu-se n'este ponto o seu programma, porque das attribuições especiaes, que lhe competiam como ministro da marinha, confessou ingenuamente, que nada sabia, confissão esta, que pode ser abonada por algum precedente relativo a representações theatraes, mas que não encontra explicação nem argumento no modo por que nas nações civilisadas se comprehende e practica o systema da nomeação e demissão dos ministros.

Pois não eram passados 8 dias depois do chamamento do sr. Mendes Leal á posição eminente de ministro da corôa, e depois da sua declaração official no seio da representação nacional ácerca das ideias que ainda professava, e que se empenhava em fazer respeitar em relação á reacção religiosa, quando o *Portuguez*, principal arauto da situação, e um dos mais extrenuos defensores d'este ministerio, mais que rasgadamente progressista, diz o seguinte:

«Chegaram hoje a Lisboa quatro irmãs da caridade francezas: Marie, Josephine, Vincent e Louise, e um frade lazarista Varet, vindos de França a bordo do paquete francez.

«E' necessario que de uma vez para sempre se tomem medidas energicas, que assegurem á maioria do povo portuguez, que presa as instituições liberaes, a permanencia das mesmas instituições, que se acham ameaçadas pelos elementos reaccionarios que existem no paiz, e pelos reforços que todos os dias vem chegando do estrangeiro.

«E' uma vergonha que ministerios que se dizem liberaes, tenham dormido o *santo* somno do indifferentismo perante este perigo para a liberdade, que tanto custou a conquistar nesta nobre e independente terra; e se os governos até aqui tem descurado esta questão vital, o povo, que olha ao futuro, não adormece sobre o caso, e havia de rodear de sympathias e força a administração que tivesse a coragem de dar um golpe de morte nos temerosos instrumentos do fanatismo reaccionario.

«Nós, do alto da tribuna da imprensa, temos pugnado sempre pelo bem do povo, e pelos bons principios neste transcedente negocio; e por vezes nos temos affastado e combatido homens, que ligados a nos na mesma communhão de principios tem marchado comtudo tibiamente, quando poder, dando mostras de receiar a força dos ultramontanos.»

Reveja-se o sr. Mendes Leal n'estes poucos periodos d'um jornal, que é o principal sustentaculo, e um dos conselheiros permanentes da situação a que s. ex.ª pertence.

Aqui estão desmentidos pela logica implacavel e irrespondivel dos factos, esses vãos promettimentos que s. ex.ª fez na imprensa e na tribuna.

Ahi está, como os factos desmascaram a fraqueza ou hyprocrisia dos homens, que são faceis em prometter, e que depois não sabem, não podem, ou não querem cumprir as suas promessas.

O paiz hade saber e admirar este procedimento, e não se hade esquecer de registar os factos.

Na vida constitucional dos povos, nenhum facto politico por mais insignificante e pequeno, que pareça, deixa de merecer a attenção publica, e de se tornar um elemento de verificação de capacidade e merecimento do poder, que o practica.

O paiz ouviu todos os brados clamorosos do sr. Mendes Leal na imprensa e na tribuna, contra as irmãs da caridade.

O paiz ouviu o programma que s. ex.ª publicou, quando se apresentou a primeira vez como ministro no seio das côrtes geraes, e o paiz registou todos estes factos e todas estas declarações, porque um povo livre não é um mero estadista do movimento politico, não assiste impassivel e indifferente ás evoluções politicas e aos diversos actos dos administradores da causa publica.

Logo no começo da sua administração passa o sr. ministro da marinha por um desaguisado, e soffre uma nodoa politica, de que jámais poderá lavar-se, porque, ainda mesmo, que o seu coração o chamasse para a expulsão das irmãs da caridade, não consegue o assenso do sr. marquez de Loulé, *o indispensavel d'entre os indispensaveis*, para ministro e director d'uma nação briosa, e que tem a fortuna de reger-se pelas instituições liberaes.

Desengane-se o *Portuguez* e o paiz inteiro, que as irmãs de caridade francezas vieram e hão de conservar-se do modo e maneira, que julgarem mais conveniente, porque assim o quer o muito alto e mui poderoso ministro o sr. marquez de Loulé.

Se no gabinete houver algum ministro, cujas opiniões individuaes sejam em favor da expulsão das irmãs da caridade, as suas opiniões de consciencia serão sacrificadas aos seus interesses politicos, porque os ministros historicos, não largam as pastas senão no ultimo extremo, isto é quando o sr. marquez de Loulé lhes intima as demissões.

E precedentes politicos ainda bem recentes, auctorisam-nos a acreditar que se algum dos actuaes collegas do sr. marquez de Loulé cahisse em pedir a solução da questão das irmãs da caridade, como fez o sr. Moraes Carvalho, elle lhe daria a demissão, ou a todo o ministerio, se tanto fosse necessario, e iria por si organisar uma outra situação.

A questão pois das irmãs da caridade conserva-se no *statu quo*, e conservar-se-ha sem resolução verdadeira, emquanto o sr. marquez de Loulé influir como actualmente influe no destino da causa publica.

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

(Continuado do numero antecedente.)

374. Mostarda, «Synapis-nigra»,—Louzã—Padre José Correia da Costa. A producção é na razão de 1:26. Preço de 435 a 520 rs. o kg. O expositor emprega n'esta cultura 50 m. q. para fornecimento da sua botica.

375. Papoula (sementes), «Papaver-somniferum»—idem—idem. A producção é na razão de 1:24 — Preço de 305 a 345 o kg. Emprega o expositor n'esta sementeira 47 m. q. de terreno.

376. Mostarda—Coimbra—V. de Taveiro. Cultiva-a o expositor só para usos domesticos.

377. Dita branca, «Synapis-alba—idem—G. T. de M. C.

Plantas medicinaes.

378. Orobo, «Ervum-ervilia» — idem — V. de Taveiro. Foi importado da exposição do Porto.

379. Althéa, «Althaea-officinalis»—380 Althea, sementes—381. Bardana—planta viva—«Arctium-lassa»—idem— G. T. de M. C.

Fructos.

382. Pera verde—idem—M. O. C. de C.

383. Melancia dos campos, sementes. «Cucurbita-citrulus»—idem—V. de Taveiro. Vendem-se a 300 rs. a duzia. E' importante esta cultura nos campos de Coimbra.

384. Melão dos campos, sementes, «Cucumis-milo»—idem—idem.

385. Melancia marroquina, sementes; «Cucurbita-citrulus-africæ—idem—idem.

386. Melancia dos campos, sementes; «Cucurbita-citrulus-vulgaris—idem—idem.

387. Melão temporão, sementes — 388. Dito serodio, ditas—idem—G. T. de M. C.

Fructos oleosos.

389. Nogões—Nellas (districto de Vizeu) —V. de Taveiro. Ha poucas arvores que dêem este fructo.

390. Avelãs—idem—idem.

391. Nozes—Coimbra—idem. Dão-se em terreno de alluvião. Ha pouca plantação no concelho, não obstante o valor da arvore cuja casca se emprega tembem na tinturaria.

392. Idem—idem—M. O. C. de C. São de terreno barrento.

393. Idem, ordinarias—idem—G. T. de M. C. Vendem-se a 480 rs. o alqueire (13,16 lit.)

394. Idem, extraordinarias —idem—id. Idem.

395. Idem, molares— idem—idem.=Id.

396. Idem—Penella—Antonio Gaudencio Pereira Abreu Sallazar. Vendem-se a 360 rs. 14 lit.

397. Idem—Louzã—D. M. J. F. C. B. Vendem-se a 400 rs. o alqueire (13,74 lit.)

Fructos farinaceos.

398. Castanha longal—idem—José Joaquim da Costa Quaresma. Dá-se em terreno humido. Vende-se a 240 e 260 rs. o alqueire (13,74 lit.)

399. Dita portelã—idem—D. M. J. F. C. B. Vende-se de 200 a 220 rs. o alqueire.

400. Dita pilada—idem—Dr. N. de M. F. C. B. Vende-se de 500 a 530 rs.

401. Idem—Miranda do Corvo—Padre Manoel Alves de Taboas. Os castanheiros dão-se bem em terreno calcareo. As castanhas vendem-se a 400 rs. o alqueire (13,44 lit.)

402. Castanha martaugil— Coimbra—V. de Taveiro.

403. Dita secca —idem—idem.

404. Bolota—Taboa—B. I. D. de Almeida. Vende-se na localidade a 120 rs. o alqueire (16,9 lit.) para sustento do gado suino.

405. Dita de carvalho—Louzã—Dr. F. de M. M. Vende-se a 110 rs. o alqueire (13,74 lit.)

406. Dita de sobreiro — idem — idem.

Vende-se particularmente a 120 rs. o alqueire. Dá-se em terreno arenoso.

407. Dita de carvalho commum—Coimbra—V. de Taveiro. Dá-se em terreno de alluvião. Poucas mattas de carvalhos temos no districto.

PRODUCTOS MODIFICADOS.

Farinhas, feculas e derivados.

408. Farinha de trigo—idem—Domingos Antonio de Freitas.

409. Idem—idem—idem.

410. Dita de milho amarello — Miranda do Corvo—Miguel Antonio Marreco. Vende-se a 320 rs. o alqueire (13,44 lit.)

411. Dita de milho branco—idem — Bacharel José Leal de Gouvêa Pinto—Vende-se a 340 rs.

412. Dita de milho amarello— Penella—José Guedes Coutinho Garrido.

413. Dita de milho branco—idem, idem.

414. Dita de milho amarello—415. Dita de milho cedovem—416. Dita de milho branco gatanho—Louzã—Commissão Concelhia.

417. Gomma de batata—idem—D. Anna Perpetua Pereira.=Vende-se a 240 o kilogramma.

418. Idem—Coimbra—V. de Taveiro.

419. Cevadinha — idem — José Ribeiro Machado Guimarães. Produz na razão de uma espiga para 30 lit. Dá-se em saibro. Cultiva-se como o milho.

420. Espiga de cevadinha— idem, idem.

Bebidas fermentadas.

421. Vinho generoso 1846— Coimbra—M. O. C. de C. — Este vinho foi preparado com aguardente e maçãs assadas. E' de uso do expositor. No mercado ordinario não se pode vender a menos de 300 rs. a garrafa. E' de terreno barrento e forte.

422. Idem 1860— Taboa —idem—A amostra é de vinho sem confeição—Vende-se a 1$600 rs. o almude (19,94 lit.) Antes da molestia das vinhas vendia-se a 600 rs.

423. Idem, idem— Miranda do Corvo — Jeronymo Fernandes Falcão. Vinho chamado do Bairro. Na freguezia de Chão de Lamas colhem-se para mais de 3:000 pipas. Vende-se a 60$000 rs. cada uma (500 lit. p.)

424. Vinho tinto 1856=Mealhada (districto de Aveiro)—Antonio Augusto da Costa Simões.

425. Dito branco 1851—idem, idem.

426. Dito tinto do porto da Figueira—Figueira da Foz—J. R. Cooke.—Vende-se a 110$000 rs. a pipa (5 hectol. prox.)

427. Dito branco do porto da Figueira—idem, idem—Vende-se a 120$000 rs.

428. Dito tinto 1858—Coimbra— Francisco Bernardes Saraiva. Conhecido por vinho da Barroca.

429. Idem 1852—idem, idem—A venda tem variado de 800 a 2$400 rs. o almude 16 lit.

430. Vinho branco 1850=idem, idem.

431. Dito tinto 1851= 432. Idem 1852 =433. Idem 1859 = 434. Idem, idem = 435. Idem 1860=idem=José Lopes Guimarães.=Estes vinhos são preparados pelo expositor, que possue em Coimbra um armazem de vinhos para exportação: faz-se esta pelo porto da Figueira para a Bahia e Pernambuco. Nestes mercados é a marca do expositor a mais acreditada, a ponto de valerem os seus vinhos mais 20 e 30$000 rs. por pipa. Este armazem foi estabelecido em 1850.

435. Vinho branco 1857=Cantanhede=Manoel de Magalhães Coutinho. Vende-se de 45 a 50$000 rs. a pipa (5 hectol.)

Aguardentes e alcools.

437. Aguardente de vinho 1859 = 438. Idem 1860=Coimbra=J. L. Guimarães.

439. Dito de medronhos=Penella=Joaquim Urbano Peres. Vende-se a 1$200 rs. 2 decalit. Só depois da falta de vinhos é que se emprehendeu esta industria.

440. Idem, graduada=Oliveira do Hospital=Antonio José dos Santos. Vende-se a 3$900 rs. o hectol. O expositor obtem 500 hectol. de aguardente de medronhos, que se colhem em uma matta da extensão de 10,928 hectares. A aguardente graduada vende-a a 6$720 rs. o hectol.

441. Idem sem grau=idem, idem.

442. Aguardente de pera=Coimbra=F. B. Saraiva= Hoje faz-se na localidade muita aguardente de fructa em consequencia da falta de vinhos.

443. Dita de ameixa=Penella=A. G. P. de S. Sallazar.—Vende-se a 600 reis o decalit.

(Continuar-se-ha)

NOTICIAS DIVERSAS

Junta Geral.—Em sessão do conselho de districto de quinta feira, foi marcado o dia 16 do corrente para a eleição de um procurador á Junta Geral do districto pelo concelho de Oliveira do Hospital, em rasão da escusa concedida ao sr. Dr. Joaquim José Paes da Silva Junior.

Theatro Academico. = Sobe hoje á scena no theatro Academico o drama a *Probidade*, em que toma parte o actor Simões; e igualmente o mesmo actor Simões representará a scena comica, ornada de musica, o *Sebastianista*.

Cadeia de Coimbra.—As rações e dietas fornecidas aos presos pobres existentes na cadeia desta cidade, no mez de Fevereiro, importaram em 162$934 rs., sendo os presos em n.° de 109.

Cadeias do districto de Coimbra.— No mez de Janeiro, a despeza effectuada com o fornecimento de rações e dietas a 133 presos pobres, existentes nas cadeias dos differentes concelhos deste districto, foi na importancia de 213$174 rs.

Horror á vida militar.—Continuam as mutilações dos dedos dos mancebos das freguezias da Carapinheira e Meãs, no concelho de Monte Mór o Velho, para se eximirem do serviço militar. O sr. Administrador daquelle concelho procedeu no dia 24 de Fevereiro a auto de investigação contra Antonio, filho de José Carapeto e de Maria das Neves, de Valle Canosa, freguezia das Meãs, por ter mutilado a primeira falange do dedo pollegar da mão direita, já depois de ter recebido a guia na administração do concelho, a fim de vir a esta cidade para ser inspeccionado pela junta de revisão.

Desastre.—No dia 21 de Fevereiro, tendo Emygdio da Costa Lapão, de Maiorca, concelho da Figueira, sahido de sua casa, e deixando só nella sua filha Maria Joaquina, de idade de 5 annos, esta se chegou ao lume, de que resultou incendiar-se-lhe o fato e ficar tão maltratada, que falleceu passado dia e meio.

Arrematação. — No dia 15 de Abril hade arrematar-se perante o sr. Governador Civil de Coimbra, pela 4.ª forma, e com abatimento de tres quintas partes, a seguinte propriedade no concelho de Monte-Mór o Velho, adjudicada á fazenda nacional por execução promovida contra Sebastião Pinto Garcez, por si e como fiador de Manuel Fernandes da Benta:-

Um barrio no sitio e freguezia da Carapinheira, Barrio do Outeiro; parte do norte com terra de José Antonio dos Santos Mauricio, e do sul com Francisco Rafael, e dos mais lados com quem deva e haja de partir; paga de fôro aos herdeiros de Ricardo José de Barros, de Thomar, tres alqueires de milho e tres vinte avos de uma gallinha; avaliado, deduzido o fôro, em 26$000 réis— 10$400.

Caridade.= Com a melhor vontade publicamos a seguinte correspondencia, que nos dirige o nosso amigo o sr. Dr. José Daniel de Carvalho Montenegro, da Louzã:

«Sr. Redactor do *Conimbricense*» — Recebi pelo paquete inglez, que chegou do Brazil no fim de Janeiro, a seguinte carta, que peço a V., transcreva no seu jornal.

«Illm.° e Revm.° Sr.— A perda irreparavel que Portugal acaba de soffrer na pessoa do seu monarcha, o Senhor D. Pedro V, o bem amado, veiu mergulhar os portuguezes residentes no Brasil em a mais justa e pungente dor!

«Quando um monarcha como Pedro V, baixa á sepultura, não é só a sua patria que soffre uma grande perda, é toda a humanidade—é a liberdade e a civilisação, como bem disse uma vasta intelligencia brazileira. A religião manda-nos que suffraguemos a alma dos mortos com orações e esmolas.

«Rogo pois a V. S.ª o caridoso obsequio de em minha ausencia desse paiz, que me viu nascer, encarregar-se de realisar o meu pensamento de saudade e gratidão por aquelle que, *cumpriu o dever pelo que é, e não pelo que podia valer*.

«Nas cinco freguezias desse municipio da Louzã, dignar-se-ha V. S.ª mandar celebrar pelos respectivos parochos, uma missa por alma do desditoso Rei, dando-lhes 480 rs. de esmola, e uma esmola de 240 a 40 pobres em cada freguezia, designados pelo mesmo Parocho.

«V. S.ª, na qualidade de digno Provedor da Santa Casa da Misericordia dessa villa, dignar-se-ha dizer uma missa na capella da mesma, e no mesmo dia dar uma esmola de 480 aos 24 irmãos mais pobres da Misericordia, em memoria dos 24 annos que viveu o pae do povo portuguez.

«Para fazer face a essas despezas achará V. S.ª junto a esta uma letra de cambio.

«Certo dos sentimentos que animam a pessoa de V. S.ª, deixo-me de recorrer a pessoa que mais do que eu, esteja em contacto com V. S.ª, a quem Deus guarde.— Rio de Janeiro 26 de Dezembro de 1861—Illm.° e Revm.° Sr. Dr. José Daniel de Carvalho Monte-Negro—*Um Madrepora*.»

Em vista da assignatura da carta, sendo-me impossivel dirigir-me ao seu auctor directamente, e querendo fazer-lhe conhecer, que a tinha recebido, e dado cumprimento aos seus caridosos desejos, lembrei-me rogar-lhe o obsequio de me admittir a resposta nas columnas do seu jornal, porque sendo elle bastante lido no Brazil, muito estimado e até protegido da Sociedade, Madrepora, é de crer, que não deixe d'ir ás mãos do signatario da carta, que lendo-o, terá como resposta á mesma.

Em virtude pois d'aquella carta, escrevi aos Reverendos Parochos das 5 freguezias do Concelho, rogando-lhes que fizessem uma relação dos 40 pobres mais necessitados das suas freguezias, e em um dia, por elles destinado, sendo avisados os pobres, concorressem todos a ouvir Missa pela alma do fallecido Monarcha, que devia ser dicta pelos Reverendos Parochos, sendo no fim d'este acto distribuida a esmola de 240 rs. a cada um. Em consequencia do rigoroso inverno, que se apresentou, não pude concorrer a todas as freguezias, como devia e desejava, fazer a distribuição por minhas proprias mãos; mas roguei esse obsequio aos Reverendos Parochos, que do melhor grado se promptificaram. Na freguezia da villa, foram comprehendidos na relação os presos da cadeia.

No dia 21 do passado, teve lugar a Missa por mim dita na Misericordia, e distribuição da esmola aos 24 irmãos mais pobres. Assistiu a este acto a Mesa com as suas vestes, bem como os 24 Irmãos, igualmente com suas vestes, e todos com brandões acesos, durante o sacrificio da Missa, finda a qual fiz a distribuição das esmolas a cada um delles.

Na freguezia de Foz d'Arouce, ainda não teve lugar a Missa e distribuição das esmolas, mas está destinado para isso o dia 10 do corrente, cedendo o Reverendo Parocho desta freguezia, da esmola da sua Missa, em beneficio de mais dois pobres seus freguezes.

Eis aqui, Senhor Redactor, como dei cumprimento á carta do digno membro da Sociedade Madrépora, restando-me agradecer áquelle cavalheiro, quem quer que seja; como Provedor da Misericordia, a esmola que fez aos meus 24 irmãos mais pobres, cujo beneficio agradeço, como se fosse feito a mim proprio; como homem, em nome dos soccorridos, em nome dos meus patricios, em nome da humanidade, a valiosa esmola, que mandou distribuir, para suffragar a alma do nosso virtuoso, e nunca assás chorado Monarcha, D. Pedro V, sem duvida o modo mais do agrado de Deus, para suffragar as almas de nossos Irmãos; e não menos agradeço, o ter-se lembrado de mim para instrumento da sua caridade, proporcionando-me a melhor das consolações, qual a de soccorrer os desvalidos.

Importancia das esmolas.

200 pobres a 240	48$000
24 Irmãos da Misericordia a 480	11$520
5 Missas pelos Reverendos Parochos a 480	2$400
	61$920

Aqui tem sr. Redactor a fiel narração do modo como dei cumprimento ao pedido que se me fez, que peço faça transcrever no seu jornal, pelo que lhe ficará summamente grato seu assignante—Louzã 4 de Março de 1862 —*José Daniel de Carvalho Montenegro*.»

Sociedade Restauração.—O digno presidente da sociedade Restauração, de Cantanhede, remetteu-nos a seguinte carta:

«Sr. Redactor do *Conimbricense*. = Em consequencia da carta de V. de 18 de Fevereiro ultimo, reuni a sociedade philarmonica Restauração, e apresentando-lhe a apreciavel carta de V. a fiz sciente do precioso donativo, que em nome da sociedade Madrepora V. se dignou fazer-nos, enviando-nos gratuitamente desde aquella data um exemplar do seu estimavel jornal o *Conimbricense*.

A sociedade Restauração, immensamente penhorada por um tão agradavel como valioso donativo deliberou, que como testemunho do seu reconhecimento e eterna gratidão se exarásse na acta das suas sessões um voto de agradecimento á benemerita e patriotica sociedade Madrepora; e bem assim ao digno redactor do *Conimbricense* pela significativa e delicada selecção, que de nós fez, tornando a Restauração participante da generosidade e philantropia, que caracterisam aquelles nossos irmãos residentes no Rio de Janeiro.

E ficando eu incumbido de ser o interpetre, perante v. e estes benemeritos compatriotas, que tanto têem feito para promover a instrucção da mãe patria, dos sentimentos, que hoje dominam todos os socios da philarmonica Restauração, rogo a v. a bondade de fazer publicar no seu acreditadissimo jornal estas poucas linhas, em que dando conhecimento daquella deliberação da sociedade a que presido, julgo desnecessario acrescentar mais para manifestar o profundo reconhecimento que a anima, e o subido apreço, em que por ella é tido o mimoso offerecimento, que em nome da patriotica Madrepora v. acaba de fazer-lhe.=De v. am.° aff.° e obrig.^mo—Cantanhede 5 de Março de 1862.=O Presidente, *Joaquim Pessoa da Fonseca Junior*.»

Noticias maritimas.= Diz-se que a corveta *Bartholomeu Dias* irá para a estação do Rio de Janeiro, e que a corveta *Goa* irá para os Açores, como escola de marinha para os officiaes e aspirantes.

Bispo do Porto.=Por decreto de 27 de Fevereiro ultimo, foi nomeado bispo da diocese do Porto, o exm.° e revm.° sr. D. João de França Castro e Moura, bispo eleito de Pekin. Sua ex.ª já recebeu a participação official e a copia do decreto.

O sr. D. João de França, nasceu a 19 de Março de 1804, na freguezia de S. Cosme, concelho de Gondomar.= Foram seus paes Antonio João de França, e Rosa de França Castro e Moura, honrados lavradores e proprietarios, naturaes da mesma freguezia, sendo ainda viva sua mãe, que conta cerca de 90 annos.

Noticias da côrte. — El-Rei o senhor D. Luiz mudou na quarta feira a sua residencia do paço de Caxias para o palacio dos governadores da torre de Belem.

Diz-se que no dia 16 do corrente, anniversario natalicio do sympathico e chorado infante D. João, terá lugar a trasladação dos seus restos mortaes da igreja de S. Maria de Belem para o templo de S. Vicente de Fora.

Os officios funebres hão de celebrar-se naquella igreja no mesmo dia e com a maior solemnidade.

Nomeações.= Foi nomeado o sr. visconde de Villa Maior para nosso representante na exposição de Londres. = Tambem está nomeada a commissão que deve acompanhar a Londres o sr. visconde de Villa Maior: é composta dos srs. João Palha de Faria Lacerda=Antonio Vicente Lourenço= José Horta=e Corvo.

E' quasi milagre.=Um barco de pescadores, fugindo á tempestade, demandara a barra de Setubal, dirigido por seis robustos remadores, porque o vendaval lhe não permittia desferrar a mais pequena vela.

O setimo pescador um pouco fatigado, dormia no paneiro, onde se metteu para escapar ás vagas que saltavam por cima do barco. No momento em que o barco entrando a barra mudava de direcção para abicar ao caes, uma vaga o apanhou de travez e o virou. Os barcos que estavam proximos salvaram os remadores, e apesar do mau tempo os desembarcaram em terra, onde, apenas desembarcados, se contaram e pensaram na desgraçada sorte do seu companheiro que estava no paneiro ao tempo do accidente.

Ainda ao longe se via o barco de quilha para o ar levado pela corrente, mas retido a espaços por um vento furioso do sul. Alguns dos pescadores tornaram a embarcar para ir vêr se o seu companheiro estava morto, e podendo chegar ao barco, romperam a machado o fundo que estava fóra da agua, e o setimo pescador sahiu são e salvo.

Evasão. — No dia 6 do corrente, das 7 para as 8 horas da manhã, evadiu-se das cadeias da Relação do Porto o preso por nome Antonio José de Miranda. Deram-se já as competentes providencias para a sua captura.

Outra.=Em a noite de 5 do corrente evadiram-se da cadeia do Aljube em Bragança, por meio de arrombamento, os dois presos José Antonio de Brinco e João Feijó. Deram-se as ordens para a sua captura.

Patacho Nigra.—Por officio de 13 de Fevereiro, do consul geral de Portugal em Madrid, e pela cópia do que ao mesmo dirigira, em 7 do dito mez, o respectivo vice-consul em Villa Garcia, consta ter-se apresentado neste dia naquelle vice-consulado, Antonio José Vianna, com oito individuos, declarando ser elle o capitão, e os ditos individuos a tripulação do patacho portuguez *Nigra*, procedente de Vianna do Castello, com carga de milho, para Cork ou Falmouth, e haver o referido navio ido a pique no mesmo dia 7, um quarto de hora depois de abandonado, em consequencia da muita agua que fazia, e que as duas bombas não poderam vencer; salvando-se apenas algum fato e os papeis de bordo. Consta mais dos mesmos officios que o capitão e a tripulação iam ser soccorridos para se transportarem a Vianna.

Exportação de laranja. — No mez de Novembro ultimo foram exportadas da ilha de S. Miguel para a Inglaterra, em 55 navios, 39:698 caixas grandes de laranja, e 3:020 pequenas.

No mez de Dezembro foram exportadas em 50 navios, 35:264 caixas grandes e 2:124 pequenas.

E no mez de Janeiro foram exportadas em 50 navios, 34:374 caixas grandes, e 2:680 pequenas.

Total das caixas exportadas nos trez mezes de Novembro e Dezembro de 1861, e Janeiro de 1862—grandes 109:336, e pequenas 7:824—ou reduzidas a caixas grandes, 114:552.

Illuminação a gaz.—A camara municipal da cidade de Angra do Heroismo, na ilha Terceira, emprega todos os esforços para dentro em um anno ser illuminada a gaz aquella cidade.

Mais.—Promove-se na cidade de Ponta Delgada, da ilha de S. Miguel, a organisação de uma companhia para fornecer o gaz para illuminação publica e particular. Consta que a actual vereação daquella cidade tem os melhores desejos de substituir por aquelle fluido combustivel o azeite empregado na illuminação publica. Diz-se tambem, que a camara tenciona elevar a 4:000$000 reis a verba da illuminação, e assim sustentar o costeio de 200 candieiros de gaz todas as noites.

Alfandega da Horta.—O rendimento no mez de Dezembro, da alfandega da Horta, na ilha do Fayal, foi de 2:868$149 rs., e no mez de Janeiro foi de 16:154$416 rs.

Industria.—Falla-se no estabelecimento de mais tres fabricas na ilha de S. Miguel, sendo uma para fabricação de papel, outra para moenda, e a terceira para fazer pregos. Na construcção da casa para se collocar uma fabrica a vapor de velas de cebo refinado, ha muito que se trabalha.

Donativos.—Os srs. Francisco Machado de Faria e Maia, e José Maria Raposo do Amaral, de Ponta Delgada, offereceram á camara que terminou a sua gerencia em 31 de Dezembro no municipio da Povoação, reis 650$000 para reparo das estradas naquelle concelho. Com igual applicação offereceu á mesma municipalidade o sr. José Gomes Machado, de Villa Franca, a quantia de 24$ rs.

Exposição.—No ultimo paquete do Brasil vieram os objectos que d'aquelle imperio são remettidos para a exposição de Londres.

Azeite.—No Rio de Janeiro tem subido muito o preço do azeite, em consequencia da grande falta deste genero.

Macrobios.—O *Monarchista Santareno*, de Santarem, no Brazil, que temos á vista, menciona os seguintes factos de longa vida:

No dia 30 de Novembro ultimo, foi sepultado no cemiterio da Villa Bella da Imperatriz, da provincia do Amazonas, Patricio Antonio da Cruz, natural da villa de Faro, com 121 annos de idade! Quando em 1760 foram expulsos d'esta provincia os padres da companhia, Patricio Antonio da Cruz servia, na idade de 20 annos, de sacristão em uma igreja dirigida por aquelles padres na villa de Faro.

No goso perfeito de todas suas faculdades, ainda naquella idade se entregava assiduamente ao serviço da lavoura e pesca, e uma vida mais longa promettia, se não fôra o desleixo de sua familia na cura de uma chaga que lhe appareceu nas costas. Deixou uma progenie de cento e noventa e duas pessoas.

Existe na freguezia do Anderá, da mesma provincia do Amasonas, José Remigio dos Santos, tambem natural da villa de Faro, com 112 annos de idade. Está robusto; porem não se pode applicar a serviço algum, por ter perdido a vista. Reside em seu sitio nos suburbios d'aquella freguezia, cercado de filhos e netos em numero de 108 pessoas.

Epidemia em Pernambuco =As participações dos medicos dirigidas ao governo da provincia de Pernambuco, dão mortos da cholera em Goianna 47 pessoas; em Goianinha 60; em Nossa Senhora do O' e Lapa 153; em Cruangi, até ao dia 2 de Fevereiro, 227; em Timbaúba e Mócos, até ao dia 4, 238; em Pedras de Fogo 17; e no segundo districto de Tejicupapo, até ao dia 3, 2; sendo o total de 774 pessoas.

Exequias. =As exequias solemnes da Sociedade Portugueza Amante da Monarchia e Beneficente, no Rio de Janeiro, tiveram lugar no dia 25 de Janeiro pelo eterno descanço do sr. D. Pedro V e dos infantes D. Fernando e D. João. Tanto no mausuleu, como no ceremonial foram as mais pomposas que naquella côrte se fizeram. A missa foi de José Mauricio, sendo a orchestra dirigida pelo insigne professor o sr. Francisco Manoel. Os solos foram executados pelas primeiras damas e cantores da opera nacional por obsequio á directoria. Officiou s. ex.ª rev.^ma o sr. conselheiro Monsenhor Reis. A oração funebre foi feita pelo rev.^mo padre Cruz Belmonte, um dos mais eloquentes oradores sagrados. A concorrencia foi numerosa, avultando grande numero de senhoras cobertas de luto.

Entre os concorrentes notavam-se diversas dignidades brazileiras e portuguezas. O encarregado de negocios de Portugal não compareceu, o que causou estranheza.

Finda a ceremonia, que levou 6 e meia horas, a directoria da Sociedade distribuiu esmolas de 1$000 a todos os pobres que ahi foram para esse fim, subindo o numero a perto de 300.

Nos dois dias que o mausoleu esteve exposto ao publico foi visitado por mais de 2:000 pessoas.

A briosa sociedade caprichou sempre em seus actos publicos, e é uma das que gosa mais simpathias dos brazileiros.

A' actual directoria deve-se o bom nome de que elle gosa.

A imprensa periodica do Rio de Janeiro.—O correspondente do «Jornal do Porto» dá a seguinte noticia ácerca da imprensa periodica no Rio de Janeiro:

«Vou dizer-lhes duas palavras relativamente ao jornalismo d'aqui, para que por ellas formem um juizo seguro do que é e do que vale.

Aqui no Rio publicam-se 15 periodicos, dos quaes são quatro diariamente. O primeiro delles que é sem contestação o «Jornal do Commercio», que tambem é o jornal official, de grande formato, o mais acreditado no imperio e principalmente no commercio; tem 11,000 assignaturas, que produzem, a razão de 24$ rs. cada uma, a somma de 264:000$. Reçebe do governo em igual tempo 365:000$ reis.

Rendem-lhe os annuncios no mesmo espaço de tempo, pouco mais ou menos 365:000$. Tem da camara dos deputados 16:000$000, o que prefaz um total, com pouca differença, de 1,010:000$000 rs.

Desta quantia deixa um lucro, segundo informações que temos, de 150:000$000.

Com a questão do consulado portuguez, agenciou este periodico 2:000 assignantes, tendo antes d'elles sómente 9:000.

Gosa o «Jornal do Commercio» grande credito entre os commerciantes portuguezes, que são pela maior parte os que lêem as folhas diarias.

O «Correio Mercantil» de ideias liberaes =(opposição)=tem perdido o credito de que gosou; fazia uma tiragem de 6:000 exemplares, e agora está reduzido a 4:000, numero que vai diminuindo em consequencia de perder o credito que tinha entre os portuguezes, por causa da questão consular, defendendo Moreira.

O «Mercantil» é de ideias liberaes, mas na questão portugueza portou-se mal, porque se pôz ao soldo do sr. de Moreira para perder melhores interesses. Agora está arrependido por não ter recebido publicações contra e a favor.

O «Diario do Rio de Janeiro», redigido pela melhor penna do jornalismo fluminense, de ideas liberaes (opposição) tem 2:200 assignantes; é o periodico mais antigo do Rio, pois começou ainda antes da independencia: quando appareceu pela primeira vez foi com o titulo de «Diario de Vintem». E' a gazeta aonde o governo é mais fustigado.

O «Correio da Tarde», é jornal ministerial:—este periodico não tem assignantes no commercio, e é lido pelos homens da politica; —quem o sustenta é o governo para n'elle defender os seus actos, acertos e erros.

A «Actualidade» é orgão do sr. Ottony, e publica-se tres vezes na semana—tem 2:000 assignantes, e as suas ideias são ultra-liberaes. A «Actualidade» gosa de bons creditos depois que tomou a defeza dos portuguezes na questão consular.

Os outros jornaes são publicados em dias incertos.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

A França entra decididamente em uma nova phase da sua vida politica, e o modo como no senado se está discutindo a resposta ao discurso imperial, é a mais concludente prova d'esta verdade.

Não é a unica.

Entre a acção executiva e a acção deliberativa, novamente se estabelecem as relações directas, que são as bases dos governos onde a nação se representa permanentemente ao resolver os negocios do Estado. Apontaremos para um incidente a que damos muita importancia, porque nos apresenta em relevo a iniciativa do poder executivo em presença do voto livre do poder deliberante.

E' a pensão proposta ao corpo legislativo pelo governo, como recompensa da nação ao general Cousin-Montauban, commandante das forças expedicionarias mandadas á China.

Depois de apresentado o projecto, o general, ao saber que a commissão nomeada para o examinar se lhe manifestara adversa, escreveu ao imperador pedindo-lhe para que tal projecto fosse retirado.

O general, findava assim o seu pedido:

«Ainda que a minha fortuna seja mediocre, seria profundo o meu pesar, vendo o pensamento do imperador e a gloria do exercito, entregues a uma discussão motivada por um assumpto do meu interesse.»

A pensão era de 50:000 francos por anno.

A este honroso procedimento do general, respondeu o imperador com uma carta, onde lemos:

«Tenha cada um a liberdade das suas apreciações. Pela minha parte, desejo que a nação e o exercito saibam que juiz obrigado dos serviços politicos e militares, quiz honrar, por meio de uma dadiva nacional, uma expedição, que foi a primeira no seu genero, porque as acções heroicas apparecem onde mais as appreciam, e só as nações degeneradas regateiam o agradecimento nacional.»

Tem bastante fundamento o boato da commissão ter lavrado um parecer regeitando a pensão. Veremos como procede o corpo legislativo.

A sociedade de S. Vicente de Paulo tomou duas sessões ao senado, por causa das providencias adoptadas a seu respeito pelo governo imperial.

Um dos membros do gabinete justificou assim essas providencias.

«O governo exigiu garantias da sociedade de S. Vicente de Paulo, offereceu uma transacção conciliadora da sua parte, e tudo foi por ella recusado.........

«Não devemos dissimular coisa alguma. Nas dissidencias religiosas que nos preoccupam, o Estado carece de se defender contra a influencia de uma certa opinião que não sabe senão crear embaraços. Fique tudo quanto é relativo á fé longe da acção do poder, mas tudo quanto revela organisação deve existir de accordo com o Estado.»

M. Billault, ministro sem pasta, fallou nos seguintes termos perante o senado ácerca da guerra civil que devasta os Estados da America do Norte, respondendo a um senador que parecia accusar o governo imperial de querer sacrificar as sympathias e tradicções seculares da França aos interesses da politica ingleza.

«O que é verdade, disse M. Billault, é que não cessou de existir a amisade do imperador para com os Estados-Unidos, nem o desejo de os ver pacificar, concorrendo pelos meios ao seu alcance para essa tão desejada reconciliação. Pelo que diz respeito a qualquer acto que esteja em contradicção com estes sentimentos, que são tambem os sentimentos da França, o senado póde estar certo que o imperador permanecerá firme nas suas ideas.»

A victoria continua a ser favoravel aos soldados do governo de Washington.

Segundo as noticias de 15 de Fevereiro, depois de novas vantagens, os federaes estavam dispostos a marchar sobre Charleston.

Na camara dos deputados de Turin foram pedidas, a 26, explicações ao governo ácerca das commissões pertencentes á grande associação politica denominada do *provedimento*.

Foi este o prologo da annunciada crise ministerial, que levará M. Ratazzi, como ha muito se prevê, a organisar um novo gabinete.

Um deputado, M. Boggio, foi quem com mais empenho instou para o governo se explicar ácerca do modo como tencionava proceder para com essas commissões.

O presidente do conselho, o barão de Ricasoli, começou a sua resposta queixando-se da guerra desleal que ultimamente se fazia ao gabinete de que era presidente, sendo umas vezes accusado de provocar manifestações irregulares, e outras de se mostrar excessivamente tolerante com referencia ás associações politicas. Protestou contra estas injustas apreciações e insistiu particularmente em que o governo n'estas materias devia observar fielmente a lei fundamental, onde está consignado o direito de reunião.

Quanto ao ponto essencial sobre que lhe pediam explicações declarou, que o governo estava convencido de que os interesses e o socego do paiz não tinham que temer da situação em que o apresentavam as differentes commissões da sociedade do *provedimento*.

M. Macchi, socio d'esta associação politica, declarou formalmente que esta não procedeu a nenhum alistamento de voluntarios.

Foi depois d'esta declaração que a camara votou, que, ouvidas as declarações do governo, passava á ordem do dia.

As desordens da Grecia, apresentam ainda um caracter grave.

O povo tem fraternisado com a tropa sublevada, que é a quarta parte do pouco numeroso exercito da Grecia.

A camara dos pares em Berlin está para ser augmentada com membros novos.

O governo pensa que por este meio chegará a modificar em sentido liberal a maioria d'aquella camara.

As noticias do Mexico, por via de Londres, alcançam a 29 de Janeiro.

Já tinham regressado a Veracruz os commissarios das potencias alliadas, que foram á capital, onde Juarez os recebeu com muita consideração, procurando obter como condição para principio das negociações, que as forças alliadas embarcassem, deixando apenas em Veracruz dois mil homens como guarnição.

Juarez concordou em que o governo mexicano não tinha cumprido os seus compromissos para com as nações interventoras, e mostrou estar disposto a offerecer garantias de pontualidade n'este ponto.

Acompanharam os commissionados das potencias, no seu regresso a Veracruz, os plenipotenciarios de Juarez, para se começarem as conferencias com o fim de dar uma solução pacifica á intervenção.

Miramon, tambem candidato ao dominio

do Mexico, ao chegar a Veracruz, foi preso por ordem de um official da marinha ingleza.

Não obstante os termos conciliadores em que entra a questão do Mexico, e não se ter ainda posto a concurso entre as potencias o lugar de rei da nova monarchia projectada, não cessam os requerentes, e todos os seus padrinhos.

«El Contemporaneo» apresenta agora a candidatura do duque de Montpensier.

E' mais um. Parece que veiu fora de tempo.

Em Vienna d'Austria celebraram pomposamente o anniversario da constituição.

O imperador foi recebido no theatro, em uma representação extraordinaria, com phreneticos applausos.

Entretanto, foi notada, e é muito para sentir, a ausencia em todas as solemnidades dos deputados da parte polaca da Austria.

E' porque, infelizmente, aquella constituição ainda não póde constituir o imperio na base livre da igualdade, não só perante a lei, mas tambem perante o principio das nacionalidades.

São ainda pouco satisfatorias as noticias da sublevação da Grecia.

A situação é a mesma.

As noticias mais recentes de Constantinopola são de 19 de Fevereiro.

O governo turco alcançou negociar um emprestimo por intermedio da casa Devaux de Londres, na importancia de 10 milhões de libras, dando como penhor os impostos novos e alguns dos antigos. Ao mesmo tempo se obrigou a refundir as antigas moedas, a diminuir a despesa publica, e, finalmente, a ficar sujeito á fiscalisação de uma commissão europea ácerca do emprego dos fundos!

E uma tutella completa na administração do patrimonio publico.

Só assim os credores ficarão seguros de que o governo turco deixará de ser desgoverno.

Partiram reforços para as fronteiras do imperio, tanto do lado da Grecia como de Antinari.

Houve uma discussão bastante seria entre Ali-Pachá e o embaixador da Italia por causa da agitação que reina nas fronteiras da Turquia.

Parece que Ali sahirá do gabinete, havendo portanto modificação ministerial.

Em Van, na Armenia, os soldados turcos insultaram a cruz. Os christãos armaram-se, e á ultima data estavam senhores do forte.

Morreram na lucta mil homens entre soldados turcos e christãos.

E' mais um triste episodio n'essa lucta, que a Europa não tem força nem prestigio para acabar.

Participam de Londres para Madrid, com a data do primeiro d'este mez, que a proposta de Juarez para os alliados embarcarem deixando em Vera-Cruz apenas uma guarnição de dois mil homens, não foi acceite.

As tropas alliadas marcharão para o interior, no caso do presidente da republica insistir n'esta proposta previa.

Ainda acreditamos na solução pacifica, que deixará os pretendentes á nova monarchia a ver navios da esquadra alliada.

Segundo um telegramma de Paris, publicado *á ultima hora* na *Chronica dos Dois Mundos*, a commissão do corpo legislativo, encarregada de examinar o projecto do imperador, para que se concedesse uma recordação nacional a favor do chefe do exercito francez na China, rejeitou-a por unanimidade.

Surgem graves difficuldades para que se possa aceitar a candidatura do archiduque Maximiliano ao throno do Mexico, e todos os dias se crê menos provavel que a escolha recahia naquelle principe.

A commissão nacional romana convocou o povo a reunir-se no *forum*, e as tropas viram-se obrigadas a fazer com que esta praça fosse evacuada.

Paris, 28. As noticias da Grecia alcançam a 23. Nauplia estava bloqueada por mar e por terra. Em Tripoli houve huma manifestação popular. Em Athenas reina tranquillidade, mas a tropa está em armas. El-rei volta para a capital, e parece resolvido a não aceder aos desejos dos sublevados, que querem uma mudança ministerial.

Berlin, 28. Segundo o «Jornal de Dresda», a Austria está de accordo com a Prussia para regular a questão da constituição da Hungria, e accrescenta que os demais Estados da confederação adherem.

Londres, 28. Lord John Russell disse na camara, que se se provar a authenticidade da proclamação do governo de Victor Manuel, na qual se confundem os criminosos com os innocentes, o governo da rainha manifestará o seu desagrado á Italia.

Paris, 28. Em consequencia da suspensão do curso de mr. Renan, reina alguma agitação no bairro Latino, por isso que n'elle habitam a maior parte dos estudantes.

O jornal de ideas avançadas. «O Tempo» convida-os a que não façam demonstrações.

Madrid 4, ás 3 horas e 20 minutos da tarde.— O «Moniteur» publicou uma advertencia aos estudantes, que tomaram parte nas manifestações, que tiveram lugar em consequencia das prelecções de monsenhor Renan. A auctoridade mandou encarcerar os instigadores.

A nomeação do ministerio Ratazzi é applaudida pela «Patrie».

Garibaldi chegou a Turin reconciliado em consequencia da ultima mudança ministerial.

Consta que Juarez fizera propostas para a evacuação dos alliados, mas que foram regeitadas. O discurso do principe Napoleão no senado sobre a questão de Roma causou muita sensação. Trata-se de suavisar o effeito produzido.

Madrid 5, ás 4 horas e 20 minutos da tarde. — Foi approvada a mensagem no senado francez. Votaram contra, Cabiac, e quatro cardeaes.

O principe Napoleão não votou.

Garibaldi chegou a Turin já tarde para salvar a queda de Ricasoli.

Madrid 6, ás 5 horas da tarde.=O imperador Napoleão escreveu uma carta ao conde Morny, que tem sido muito applaudida. Consta de Vera-Cruz que os alliados avançam. Ha probabilidades de que os emissarios de Juarez cedem ás exigencias dos alliados.

Turin 4.=O ministerio italiano ficou composto do seguinte modo. Ratazzi, presidente e estrangeiros; Cordova, interior; Sella, fazenda; Poggi, justiça; Pepoli, agricultura; Depestis, obras publicas; Persano, marinha; Mancini, instrucção publica; Peti, guerra.

Por noticias posteriores consta que Ratazzi ficou com a pasta do interior, interinamente, e Cordova com a da justiça, em lugar do Poggi.

Audiencias geraes.—Hontem foi julgado nesta cidade João Albino, vulgo o Balanças, de Sousellas, deste concelho, pelo crime de ferimentos. Foi condemnado a 3 mezes de prisão.

No mesmo dia entrou em julgamento Manoel Fortunato, ferreiro, solteiro, filho de Fortunato de Oliveira, natural de Cádima, e residente no lugar de Andorinha, freguezia da Lamarosa, deste concelho; accusado do roubo de 6$000 rs. em dinheiro a Manoel Sangalhos, da Castanheira, freguezia de S. Silvestre, deste concelho, e igualmente do roubo de varios objectos de ouro no valor de 38$ rs., pertencentes a Maria Rita, muda, residente na mesma casa.

O jury não deu por provado este crime, em consequencia do que o sr. Juiz de Direito julgou iniqua esta decisão. Tem por isso este réu de entrar novamente em julgamento no dia 15 do corrente.

Annullação. —Nos autos crimes da relação do Porto, comarca da Louzã, recorrente Francisco da Silva, recorrido o ministerio publico, se proferiu no supremo tribunal de justiça o accordão seguinte:

Accordam os do conselho no supremo tribunal de justiça em conferencia que, mostrando-se dos autos que não podéra ter lugar o julgamento da primeira causa no dia 1 de Dezembro de 1860, marcado pelo respectivo juiz a fl. 73, pelos motivos constantes da acta a fl..., e que, designando-se a fl. 77 o dia 17 de Janeiro do anno seguinte para o referido julgamento, não consta dos mesmos autos que ao reu se entregasse uma copia da pauta dos jurados, como determina o artigo 1:129.º da reforma judiciaria, sob pena de nullidade, no que é conforme a lei de 18 de Julho de 1855, artigo 13.º n.º 7.º, proseguindo com esta omissão o presente processo até final, com manifesta nullidade e violação dos citados artigos: portanto julgam nullo o processo desde fl. 77 inclusivamente, e mandam baixar o mesmo ao juizo de direito da comarca da Louzã, para se dar cumprimento á lei.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1862.=Cabral =Mello e Carvalho=Ferrão=Sequeira Pinto =Aguiar.=Fui presente, Sousa.

Requerimento. — Na sessão da camara dos deputados de 5 do corrente, o sr. Antonio de Serpa apresentou o seguinte requerimento:

Requeiro que, pelo ministerio das obras publicas, sejam enviados por copia a esta camara os seguintes documentos:

Relatorio do sr. inspector João Chrysostomo de Abreu e Sousa sobre as obras da barra da Figueira;

Relatorio dos srs. José Victorino Damazio e Sousa Brandão, que expressamente foram mandados inspeccionar as mesmas obras;

Parecer do membro do conselho das obras publicas, o sr. José Victorino Damazio, quando foi mandado ouvir ácerca de algumas accusações feitas pela imprensa ao benemerito director das obras da barra da Figueira, o sr. Francisco Maria Pereira da Silva.

Requeiro igualmente, que o ministerio das obras publicas informe esta camara sobre se o conselho das obras publicas approvou qualquer modificação do projecto de obras da barra da Figueira, posteriormente á saida do sr. Pereira da Silva daquella direcção=*Antonio de Serpa*.

Interpellação. — Na mesma sessão apresentou o sr. Antonio de Serpa a seguinte nota de interpellação:

Pretendo que seja prevenido o sr. ministro das obras publicas, de que desejo interpellar o governo ácerca do andamento das obras da barra da Figueira, e das accusações feitas em alguns jornaes ao benemerito auctor do projecto daquellas obras e seu director, o sr. Francisco Maria Pereira da Silva=*Antonio de Serpa*.

Multas por apprehensões de gado, entradas no cofre da Junta Administrativa das obras do Mondego no mez de Janeiro de 1862.

De Joaquim Simões, d'Alfarellos, por metade da multa de quarenta cabeças de gado lanigero..........	6$000
Manoel Castanheira, d'Alfarellos, por idem de cem ditas de dito.......	15$000
Serafim Rei, da Jaria, por idem de sete cabeças de gado cavallar....	3$500
Anna Lopes, de Lavarrabos, por idem de tres ditas de dito..........	1$500
Manoel Rôllo, de Lavarrabos, por idem de duas ditas de dito.......	1$000
Padre José Nunes, de Coimbra, por idem d'uma dita de dito..	500
Rs..	27$500

O Secretario, Adriano José Jacob.

ANNUNCIOS.

1 ANTONIO RODRIGUES VIEIRA, sapateiro, vae estabelecer-se com loja do seu officio na villa da Covilhã, onde se promptifica a fazer toda a qualidade de obra com perfeição, e por preços commodos.

MISSA.

2 O DEFINITORIO da Veneravel Ordem Terceira convida os irmãos da Ordem para assistirem a uma Missa, que na Igreja do Carmo se hade celebrar no dia 10 do corrente, pelas 8 horas e meia da manhã, pela tenção do Bemfeitor dos 400$000 rs.

3 JOSE' FRANCISCO DA CRUZ, na Couraça de Lisboa, n.º 3, faz publico, que alem das qualidades de bolacha que fabrica, tem no seu estabelecimento as seguintes massas: macarrão, macarronete, letria, talharim e lazanha, que vende ao miudo a 180 o kilogramma, e de 30 kilogrammas para cima far-se-ha algum abatimento. Deposito tanto d'um como d'outro genero em casa do sr. Manoel Duarte Ariosa e filho, largo de Sansão.

4 EM CASA de Francisco de Sousa Pinto, na rua dos Sapateiros, ha o deposito de papel pardo e branco, superior fazenda, da acreditada fabrica de Antonio Maria de Carvalho, da Louzã, que vende por preços commodos.

5 NA RUA DO VISCONDE DA LUZ (antiga do Coruche) loja de ferragens, oleo, e tintas de José Dias de Paiva, se vendem bilhetes inteiros, meios, quartos e fracções de todos os preços para a loteria extraordinaria, que hade ter lugar no dia 10 de Março proximo, os quaes vende com uma pequena commissão, e são os maiores premios 1 do 40 contos, 1 de 10 contos, 1 de 3 contos, 1 de dois contos, 2 de um conto.

6 ROGA-SE a todas as pessoas que se consideram credoras da commissão Academica das exequias reaes — por quaesquer serviços prestados, ou objectos vendidos ou alugados, queiram apresentar as suas contas especialisadas na mão do thesoureiro o Illm.º sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, até o dia 12 do corrente.

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, participa aos seus freguezes, que fez uma sociedade de 10 bilhetes inteiros, de numeros a seguir, em que pode entrar qualquer pessoa que á mesma queira pertencer, com qualquer das seguintes quantias:—27$, 22$500, 18$000, 13$500, 9$000, 4$500, ou 2$250.

8 QUEM quizer comprar todos ou parte dos bens que os Exm.os Thomaz de Moura Portugal e irmãos, de Gouveia, possuem na Cerdeira do concelho d'Arganil, pode dirigir-se aos annunciantes, ou a José Albano d'Oliveira, de Coja.

LOTERIA

Extracção em 10 de Março.

Premios grandes

40:000$000
10:000$000
3:000$000
2:000$000

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes, pelos seguintes preços:— 13$200, meios 6$800, quartos 3$400, oitavos 1$700, e grandes sortimentos de cautellas de todos os preços, desde 1$440 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria, em cautellas o n.º 4603, teve 200$000 reis.

Repito novamente aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende de fazenda.

10 D. MARIA URBANA CORREA DE PROENSA, da Cerdeira, e comarca de Arganil, immediata successora de tres vinculos situados, um na Cerdeira, comarca de Arganil, e dous em Esparis, comarca de Taboa, dos quaes é actual administradora, sua thia a exm.ª sr.ª Baroneza de Argamassa, declara ao publico, que tanto não approva, toda e qualquer alleação, que a dita administradora, sua thia, houver feito, ou consentido se faça das pertensas daquelles vinculos, tanto no preterito, como no presente, e no futuro, mas que protesta contra ellas, e mais actos delapidadores daquelles vinculos. Para os effeitos devidos, roga-se ao sr. redactor do *Conimbricense*, se sirva fazer a publicação do presente annuncio, no seu acreditado jornal.

NUMERO 843 — TERÇA FEIRA 11 DE MARÇO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno.......... 3200
Por semestre.......... 1600
Por trimestre.......... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno.......... 3720
Por semestre.......... 1860
Por trimestre.......... 930

COIMBRA 10 DE MARÇO.

Ha situações extremas em que é necessario dizer toda a verdade ao rei e ao povo. E esta em que nos achamos é uma dessas.

Um ministerio nefasto aos interesses do paiz, e uma facção insignificante pelo numero, mas audaciosa e insensata para tudo emprehender, para ousar tudo que possa servir os seus intentos revolucionarios, as suas ambições, e as dos ministros que apoia como cegos instrumentos dos seus tenebrosos planos, ameaçam de lançar na anarchia o paiz, de provocar a revolução e a contra revolução, attentando contra as instituições por meio de golpes de estado, quando dentro dessas instituições não encontrem meios de governo nem esperança de salvação para elles.

Isto denunciam-no os seus jornaes assalariados, ameaçando com a convocação de constituintes, com a dissolução da camara hereditaria, com os clubs revolucionarios, com o desprezo de todas as formulas, e de todos os principios constitucionaes.

O primeiro passo está já dado.

A ultima combinação ministerial é o primeiro acto deste drama, a primeira demonstração clara e evidente do inteiro desprezo de todas as regras, e de todas as boas praticas parlamentares.

Abusa-se da generosa inacção do joven e augusto chefe do estado, para, cahido um ministerio pelo voto de uma das camaras legislativas, se levantar outro que representa tudo quanto o ministerio demissionario tinha de mais odioso e incompativel, com exclusão dos unicos homens que nesse ministerio mereciam importancia politica.

A tradicional e nunca desmentida deslealdade politica do presidente do conselho da administração cahida, arvorou-se em principio de governo. O novo ministerio nascido da traição urdida por um corrilho de ignobeis ambiciosos, e favorecida pelo chefe do gabinete, que acabava de receber um voto de censura que a ninguem era mais directamente dirigido do que a esse chefe como presidente do gabinete, e como ministro do reino; um homem sem talentos, sem recursos alguns parlamentares, e que levou o cynismo politico a affrontar no seio do parlamento as mais graves e pungentes provocações, com a mudez de uma estatua, sem que nem sequer o rubor lhe suba ás faces; um homem que na sua vida politica correspondeu sempre com negra ingratidão aos homens e aos partidos a que deveu a sua elevação, ahi se impoz novamente como chefe do ministerio, que veiu substituir o que dera a sua demissão pela censura inflingida a esse mesmo chefe politico, como presidente e ministro do reino que era do ministerio de 4 de Julho de 1860!

A situação politica podia não mudar depois da queda deste ministerio; mas dos seis ministros que cahiram perante o voto de censura da camara dos pares, não podiam nem constitucional, nem moral, nem decentemente serem excluidos uns, e conservados outros no novo gabinete.

Quem era o ministro do reino na occasião dos tumultos do natal, se não o sr. marquez de Loulé? A quem directamente cumpria prevenir esses tumultos, e reprimil-os depois, se os não soubera ou quizera evitar, senão a elle e ao ministro da guerra?

Quem mais que o sr. marquez de Loulé fôra o alvo principal das iras e dos desvarios populares? Contra qual dos ministros se attentou mais directa e mais fatalmente do que contra o sr. marquez?

Como podia pois organisar elle um novo ministerio, e constituir-se seu presidente?!

Era uma provocação e um insulto que com isto se queria fazer á camara dos pares?!

Era um conflicto que por este modo se preparava para recorrer a nova *fornada*, e desautorar por estes repetidos golpes de estado, aquella instituição, penhor do throno e da monarchia constitucional?!

Era uma nova affronta á opinião publica, e ao paiz inteiro?!

Mas a nova organisação ministerial quiz significar mais que tudo isto—o odio e exclusivismo das reliquias de um partido revolucionario, para quem passara a sua epoca, da qual desappareceram os seus raros vultos politicos, que se levantava como um grito de guerra a todas as parcialidades politicas, a todos os principios generosos de conciliação entre os membros da familia portugueza; para inaugurar uma nova era de obscurantismo, de intolerancia, e de vindicta politica; para erguer um mar de incompatibilidades entre os homens mais notaveis de diversas procedencias; para proclamar a diversidade de escolas, e por ultimo, para enfraquecer-nos pela divisão, exautorar-nos aos olhos das nações civilisadas, e levantar sobre as ruinas de todos os partidos que mais valiosos serviços tem feito ao paiz, uns poucos de saltimbancos politicos, de mercenarios de todas as facções, de desertores de todos os campos, de insignificantes sem credito, sem auctoridade, e sem prestigio pelos seus precedentes!

E é assim que o homem que se pretende impôr como indispensavel á corôa serve seu augusto amo?!

E' assim que se illustra o começo de um reinado, e que depois de tão duras provações, de tão fataes calamidades, quando mais careciamos de unir-nos, de procurar esquecer antigas dissenções, e de fortificar pelo sincero concurso de todas as intelligencias, de todos os meios de boa governação, a dynastia e as instituições, se procura lançar o paiz na anarchia, abalar o credito publico, base de toda a prosperidade nacional, e pôr em conflicto os mais caros penhores da ordem e tranquillidade publica, da paz e da liberdade!

O momento é grave e solemne para todos. E se a ninguem é dado desconhecel-o, tambem ninguem pode recusar-se a concorrer pelos meios legaes para atalhar os perigos que imminentes ameaçam o paiz nos seus mais valiosos interesses, na sua independencia politica, na sua liberdade constitucional, nas seguras garantias da monarchia segundo a Carta.

Quando o perigo é commum, uma só bandeira une os filhos da mesma terra—o amor da patria. Uma só legenda para os que presam as garantias da liberdade constitucional, se inscreve como mote dessa bandeira—dynastia—liberdade—paz e ordem publica.

Um só impulso dirige todos os pensamentos, para promover pelos meios legaes a queda de um ministerio objecto de geral reprovação.

O ministerio historico e dos *honestos*, não podendo sustentar-se no desejado posto, porque os alicerces do seu edificio se alluiam, recompoz-se com o intuito de procurar as forças, que já lhe faltavam, a vida, que já não tinha, e a energia, por que sempre almejou, mas que nunca poude encontrar. N'essa recomposição entraram *renegados*; a traição influiu poderosamente na combinação *trapicheira*; a desfaçatez e o cynismo, a ambição e o orgulho, o amor das pastas e a inepcia ajudaram a erigir essa situação do ridiculo, das contradicções e da inepcia.

E com taes elementos poderá o paiz florecer? E' possivel, que os *honestos* se agrupem em torno dos bons principios constitucionaes? São elles capazes de grandes commettimentos? Terão coragem para dotar o paiz com as reformas uteis e indispensaveis de que tanto precisa? Desgraçadamente a logica irrespondivel dos factos responde— não.

O sr. Lobo d'Avila sonha, que ha uma reacção; que essa reacção é attentatoria das liberdades patrias, e promette esmagal-a. Querendo fazer serviços, imagina um *gigante*, e arvora-se em David; toma no rio do *trapiche* cinco pedras com que pretende armar a sua funda; caminha em procura do *gigante*, mas este não apparece, porque não existe!

O sr. Mendes Leal sabe quem são os reaccionarios, conhece-os, e conhece os seus fins. E' instado para que os nomeie, para que os indigite. Mas neste apuro emudece, porque é falso quanto diz; porque os reaccionarios não existem; e a existirem, deve procural-os dentro de casa, no meio dos seus amigos ministeriaes, e entre aquelles que são os primeiros *lazaristas* do paiz.

O sr. Mendes Leal julga que os ministros tambem podem fazer peripecias theatraes no parlamento? Engana-se redondamente.

A opposição é mais leal, é mais nobre, é até mais generosa do que nunca foi opposição alguma. Não quer ser exclusivista: procura e chama a si todos os homens liberaes, que tem fé e crença no systema representativo. Mas ha homens tão pequeninos, que imaginam partidos novos a todo o momento, onde pretendem estar sós com o fim de se tornarem notaveis, e porque só assim é que se farão conhecidos. Triste recurso!

O homem grande manifesta-se pelos seus actos, não se apregoa; o estadista revela-se pelas suas ideas, não se indigita como tal, porque ninguem crerá n'elle.

O paiz sabe, que o enganam; conhece a inercia dos ministros, as suas tricas, e já vê que nada farão do que prometteram.

Tambem o ministerio pela bocca dos seus proselytos e amigos dedicados, presente a sua inercia e por isso vai fazendo correr—que a causa, porque o progresso e a civilisação d'este paiz não progride, se encontra na camara dos pares!

E' mais uma mentira, uma calumnia é uma falsidade, que se irroga aos dignos pares. Mas essa gente tão pequena na alma, como grande no cynismo e na devassidão, não pensará por um momento, que todas as suas manhas, por serem já velhas e sediças, se não acreditam? Pois a camara dos dignos pares é um obstaculo invencivel a todas as medidas do progresso?—Não, não é, nem póde sel-o, porque a humanidade caminha no seu desenvolvimento moral e material, sem que possa haver forças que suspendam o seu movimento. Retardal-o, é possivel: suspendel-o, repugna com as leis eternas da ordem moral e physica.

E a camara dos dignos pares hade acompanhar esse movimento, porque conhece as necessidades da epocha, porque apalpa as tendencias do seculo em que vivemos, porque reconhece o bello principio de um celebre escriptor=o mundo marcha.

Mas não basta dizer: a camara dos pares é um obstaculo invencivel a todas as leis e medidas do progresso. Arranquem a mascara da cara esses hypocritas, que assim fallam: digam, apontem, e indiquem as medidas a que essa camara tem obstado. Não basta enunciar uma these, mentindo descaradamente; e

preciso demonstral-a, e isto é o que não fazem, o que não podem fazer esses *tanas renegados*, que julgam e avaliam os outros por si.

Se a camara dos pares fosse uma chancella dos *honestos*, então seria ella endeusada por esses mesmos, que hoje a calumniam, a insultam e que pedem a sua *reforma*.

Reforma?! Principiem os *honestos trapicheiros* por casa: ha lá muita frandulagem, que ha muito devia ter soffrido o castigo dos *renegados* da sua lei e crença.

Mas uma gente sem pudor e sem norte politico; uma gente, que não tem iniciativa, que approva hoje, como governo, o que hontem reprovava como opposição, está julgada perante o paiz. Não ha forças humanas, que galvanizem esses bustos inertes e só eximios na calumnia e na traição; esses bustos, que muito se assemelham ao Judas, que entregou por trinta dinheiros o Divino Mestre.

Que sigam o seu caminho de mentiras e de contradicções, que se agrupem, que se unam, que se estreitem uns aos outros, mas attendam tambem á sua nullidade e brado geral da nação, que os repelle, que os aborrece e que já não tem fé alguma nas suas palavras e promettimentos, pois que todos são falsos, como falsos os corações donde nascem.

Escusam de barafustar: o ministerio dos *dous renegados* não póde durar, porque já nasceu pequenino e apoucado como planta rachitica e enfesada.

O sr. Francisco Verissimo, escrivão de fazenda de Soure, escreveu no *Commercio de Coimbra* uma correspondencia, em phrase insultuosa e descabellada, para se defender das accusações, que lhe fez um correspondente do *Conimbricense*.

Se fôra preciso algum documento para provar, que o sr. Verissimo é um funccionario indigno de occupar o lugar que exerce, a sua carta fornecia-o de sobejo, pelas insinuações torpes e malevolas, que faz contra pessoas honestas e respeitaveis, em vez de se defender dos factos que lhe foram imputados.

Quando um empregado publico se defende, por tal modo, de accusações tão serias; quando não tem outros argumentos a seu favor, senão insultos e vituperios ás pessoas que suspeita infundadamente serem auctores da accusação; a sua causa está perdida, e só espera que haja nos conselhos da corôa um ministro honesto, que lhe dê a recompensa dos seus merecimentos.

Sentimos ter de traçar estas linhas, que repugnam ao nosso coração; mas é indispensavel livrar a sociedade de certos zangãos e intrigantes, que são a escoria de todos os partidos.

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

(Continuado do numero antecedente.)

Oleos.

444. Azeite de azeitona, 1849 — Coimbra — M. O. C. de C. Este azeite foi feito por experiencia só da polpa da azeitona sem pisar o caroço. Podia vender-se a 600 rs. a canada (1,412 lit.)

445. Idem, 1860, idem — idem. Vende-se de 1$000 rs. a 2$000 rs. o almude (16,94 lit.) conforme as colheitas.

446. Idem. — 447. Borras de azeite. Miranda do Corvo — Bacharel J. L. G. Pinto.

448. Azeite de oliveira — Taboa — B. I. D. de Almeida. Vende-se a 3$240 rs. o almude (18,6 lit.)

449. Idem — Penella — J. M. Peres. Vende-se a 1$200 rs. o decalit. A cultura está estacionaria.

450. Idem — Oliveira do Hospital — G. F. P. Nunes. Vende-se de 2$000 rs. a 2$200 rs. o alqueire (15,84 lit.) para o Porto e Lisboa.

Vinagres.

451. Vinagre branco de vinho — Coimbra. V. de Taveiro.

452. Dito de laranja — Monte Mór o Velho — Bacharel Joaquim Sotero Soares Couceiro. Foi um ensaio — Ficou ao expositor a 80 rs. o litro — preço da laranja.

Conservas e analogas em vinagre. Condimentos.

453. Perraxil, «Chritmum-maritimum» (conserva) Figueira da Foz — G. T. de M. C. Dá-se á borda do mar em terreno calcareo.

454. Malaguetas, «Solanum-pseudo-capsicum» (conserva) Coimbra — idem — Produzem muito.

455. Cebolinhas, «Alium-lusitanicum» — idem — idem.

456. Chalotas, «Alium-ascalonicum» — idem — idem.

457. Tomates de todo o anno, «Solanum-arboreum» — idem — idem.

458. Espinafres, «Alium-sêpa (sementes) idem. V. de Taveiro.

459. Coentros, «Coriandrum-sativum» (sementes) — idem — idem.

460. Pimpinella, «Poterium-sanguisorba» — idem — idem. Só tem sido cultivada para tempêro de salladas. Começa o expositor a ensaial-a como prado artificial.

Conservas em assucar.

461. Figo dôce. — 462. Dôce de melão (um ramo) idem — G. T. de M. C.

463. Damascos. 464 Nabada. 465 Alperches. 466 Peras. 467 Pecegos. 468 Ameixas = exp. Commissão districtal. A nabada foi feita no convento de Semide, concelho de Miranda, os outros doces foram feitos nos conventos de Sant'Anna e Cellas, concelho de Coimbra. — O preço medio d'estes doces regula por 525 rs. o kg., comprehendendo caixas e mais arranjos. Estes dôces tem muita procura. Não se vendem avulso.

Sêccas ao ar ou em estufa.

469. Passas de uva — Coimbra — G. T. de M. C. Vendem-se a 240 rs. o kg.

470. Ditas de ameixa branca — idem — idem.

471. Ditas de pêcego — idem — idem.

472. Ditas de pêra — idem — idem. Vendem-se a 300 rs. cada cento.

473. Ditas de ameixa — Louzã — D. M. J. F. Castello Branco. Vendem-se a 520 rs. o alqueire (13,74 lit.)

474. Ditas, chamadas abrunho de França — Arganil = conselheiro José Cupertino da Fonseca e Brito.

475. Ditas de pêcego mira-olho = idem = idem. Vendem-se a 300 rs. o kg.

476. Ditas de pera = idem = idem.

477. Ditas chamadas abrunho de França = Oliveira do Hospital = M. O. C. de Castro. Vendem-se a 370 rs. o alqueire (13,16 lit.)

478. Ditas de pera = Coimbra = idem. Vendem-se a 180 rs. o cento.

479. Ditas, chamadas abrunho de França = idem. V. de Taveiro. E' excellente esta passa. O expositor obteve na exposição do Porto medalha de prata pela collecção de productos analogos.

480. Ditas de pecego mira-olho — Nellas (districto de Vizeu) — idem.

481. Ditas de ginja — idem, idem.

482. Ditas de pera — idem, idem — Exporta-se muita para o estrangeiro.

483. Ditas de ameixa do Bispo — Penella — A. G. P. A. Sallazar.

484. Rainhas Claudias — Oliveira do Hospital — G. F. P. Nunes — Este abrunho em verde aproveita-se para aguardente; em secco é muito procurado para remedios. Vende-se nos mercados de Lourosa, Avô, Boa-Vista e Oliveira a 180 rs. o kg.

485. Passas de ginja (districto da Guarda) = D. Joaquina Maxima d'Oliveira Almeida Coelho — Vendem-se a 480 rs. o kg.

486. Ditas de figo — Coimbra — V. de Taveiro.

487. Ditas de ameixa preta — idem — G. T. de M. Colaço.

Substancias filamentosas.

488. Linho gallego e estopa — idem = M. O. C. de Castro — Vende-se a 1$500 rs. 15 kg. sem ser assedado. E' de terreno barrento e forte.

489. Dito mourisco estopa = idem, idem = Idem = E' de terreno lodoso e mimoso.

490. Dito gallego = Louzã = Dr. F. de M. Mascarenhas — O expositor cultivou 1 m. q. de terreno, que lhe produziu 1 kg. Vende-se no concelho a 230 e 240 rs. o kg.

491. Dito mourisco = idem, idem.

492. Algodão (fructos) = Coimbra = J. R. M. Guimarães = O expositor conserva na ribeira de Coselhas alguns pés por curiosidade. Produzem muito.

Productos florestaes.

493. Carvão = Louzã = Joaquim Ferreira = Vende-se a 1$200 rs. a carrada. Abunda na terra da Louzã.

494. Cêpa de que se faz o carvão = idem, idem = Vende-se a 25 rs. o decalitro.

PRODUCTOS ANIMAES.

Productos immediatos.

Despojos.

Lãs pretas e brancas — dous vêlos, um branco e outro preto, remettidos directamente do governo civil do districto com a seguinte nota:

Producção de lãs no districto.

Concelhos	Qualidade e quantidade		Preço por kilogram.	
	Branca	Preta	Bran.	Preta
	kilog.	kilog.		
Arganil....	11221,632	10278,784	325	325
Cantanhede.	440,640	5140,800	320	320
Coimbra.....	940,032	4938,912	220	240
Condeixa...	1175,040	3672,000	220	220
Figueira....	2203,200	6609,600	295	290
Goes..... ..	1439,424	2423,520	370	370
Louzã......	1852,688	8959,680	275	310
Miranda....	3231,360	8959,680	275	300
Monte-Mór..	293,760	4347,648	275	275
Oliv. do H..	7931,520	3672,000	290	300
Pampilhosa.	887,520	2320,080	200	280
Penacova...	308,488	275,072	280	320
Penella.....	5067,360	9987,840	285	305
Poiares.....	7050,240	7197,120	300	350
Soure..... ..	367,200	1263,168	350	350
Taboa......				

(*Continuar-se-ha*)

EDITAL.

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos Estudos do Districto de Coimbra.

Faço saber que hão de ter lugar, no dia 15 do corrente, no Lyceu Nacional d'esta cidade, os exames para o provimento das Cadeiras do Ensino Primario de Serpins, Antuzede, Cadafaz e Mouronho.

Os oppositores a estas cadeiras, que, sem motivo justificado, não comparecerem no referido dia para serem examinados, ficarão excluidos do concurso.

Coimbra 10 de Março de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

NECROLOGIO.

E' lei do mundo!
Não ha rochedo duro que este raio não lasque.
F. Malhão.

Com a alma angustiada e o coração repassado da mais pungente saudade, lamentamos hoje a perda da Ex.^ma Sr.^a D. Maria da Luz do Amaral e Cunha, de Souzellas; que no dia 5 do corrente baixára á jazigo dos mortos.

Optima esposa, e mãe desvelada, recordar a sua vida seria offerecer o modelo mais completo da virtude.

Quem teve a dita de a conhecer, ou de ouvir recontar suas acções; terá hoje a amargura, que punge um peito bem formado, quando a morte lhe rouba os seus objectos mais queridos.

Nós fomos victima d'esta angustia, e hoje engrossamos ahi com nossas lagrimas a corrente caudalosa deste valle dellas, em que vivemos.

Ajoelhados sobre a sua campa, vindo espalhar algumas flores por cima d'ella, cumprimos um dever de respeito e gratidão.

Que a terra lhe seja leve. Que o balsamo da resignação console a sua familia. Que ella receba lá na mansão celeste a corôa formada de suas virtudes christãs, adornada com as suas qualidades de esposa e mãe, esmaltada com perolas de lagrimas de seus patricios, collocada em sua fronte pelas mãos d'um Deus para nunca mais de lá sahir.

Uma prece ardente pela sua alma; uma saudade eterna á sua memoria; um ramo de perpetuas sobre o seu tumulo; e um Adeus bem seguido de pranto e lagrimas.

* * *

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro Academico. — Sabbado passado teve lugar n'este theatro a primeira recita do actor Simões, subindo á scena a *Probidade*, original do sr. Cesar de Lacerda, e o *Sebastianista*, scena comico-lyrica não sabemos de quem.

Foi uma noite d'enthusiasmo, de delirio e applaudir phrenetico: houve momentos em que os espectadores como que impellidos por um choque electrico se levantavam espontaneamente para victoriar o eximio artista, tal como quando alguns membros do conselho da Academia Dramatica lhe offereceram uma soberba corôa de filigrana. Em todos os finaes dos actos foram numerosas vezes chamados os actores ao proscenio, que se juncava de flores.

Do merecimento da *Probidade* já o leitor terá podido fazer uma ideia pelo que n'este jornal anteriormente se disse, mas a sua execução é que lhe não será dado conceber nem a nós tão pouco exprimir... faz-se, vê-se, admira-se; applaude-se; não se descreve. Querendo transmittir aos outros as impressões que sentimos, a penna atraiçoa-nos, porque não pode elevar-se onde se eleva o coração.

E' pouco, bem pouco dizer-se que todos os actores se compenetraram de seus papeis; para nós o maior elogio é asseverar que nem os curiosos envergonharam o mestre, nem este se devia envergonhar de taes discipulos.

Especialisar fora injusto.

O *Sebastianista* é uma pequena composição cujo merecimento consiste na vida que lhe imprime o genio creador de Simões. A veia comica d'este actor revela-se sobretudo n'algumas passagens em que allude ás loucuras da moderna sociedade.

Quando alludiu á desgraçada ideia de introduzir estrangeiros no ensino da mocidade portugueza, o theatro pareceu cair com applausos. Alguns bravos mostraram bem quanto aquella censura tinha de merecida.

Foi uma noite como poucas se gosam em Coimbra, cuja saudade só pode ser mitigada pela esperança das tres que se lhe vão seguir.

Audiencias geraes. — Na audiencia geral de sabbado foi julgado Antonio Francisco Varzeas, do Dianteiro, deste concelho de Coimbra, accusado de ferimentos feitos em Manoel Simões Pateta, d'alli. Foi condemnado a 2 mezes de prisão e nas custas.

Na mesmo dia foi julgado Francisco Joaquim Cerveira, residente nesta cidade, pelo crime de uso de arma de fogo prohibida e ameaça com ella. Foi condemnado a 30 dias de prisão e multa correspondente.

Attentado. = Hontem, das 8 para as 9 horas da noute, na rua dos Coutinhos, desta cidade, Abel de Oliveira Pimponasso, deu duas punhaladas, uma no peito e outra na cabeça de Miguel Craveiro, alfaiate: ambos são moradores na rua do Corpo de Deus. O ferido está em perigo de vida. Este crime tem indignado toda a cidade.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterrou-se o seguinte cadaver:

Providencia da Conceição, filha de José Maria Antunes e de Marianna de Jesus, natural de Coimbra, de idade de anno e meio, fallecida no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 217.

Despacho. — O sr. Bento José Pinto da Motta, que tem sido administrador deste concelho de Coimbra, acaba de ser nomeado delegado do procurador regio da comarca de Lagos no Algarve.

O sr. Motta pelas suas boas qualidades, e genio serviçal, deixa nesta terra muitas saudades entre as pessoas, que o conheceram e trataram, e geralmente nos seus administrados, de quem era muito bemquisto.

Se os governos procedessem sempre assim, escolhendo funccionarios probos, honestos e intelligentes, não seriam tão grandes os clamores contra o patronato e corrupção, que em regra exercem nas nomeações.

Damos os parabens ao agraciado; e felicitamos os povos de Lagos, para onde vai administrar justiça o novo delegado.

Transferencia de presos. — Hoje sahiu desta cidade uma escolta para o Porto, conduzindo cinco presos, sendo quatro homens e uma mulher, que vão cumprir as suas sentenças.

Representação. — Na sessão da camara dos deputados do dia 7 foi apresentada uma representação da camara municipal de Monte Mór o Velho, em que pede a construcção da estrada entre Coimbra e a Figueira.

Sociedade do Minho. — Foi concedida á sociedade do Minho, estabelecida nesta cidade de Coimbra, licença para a sua instituição, e igualmente foram approvados os seus estatutos.

Approvação. = Foram approvados os compromissos das irmandades de S. Thiago e de Nossa Senhora do Rosario, da freguezia de Eiras, deste concelho de Coimbra.

Confirmação. — Ao sr. José da Costa Mattos Torres, foi confirmada a aposentação no lugar de boticario da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, que lhe tinha sido concedida pela mesma Misericordia.

Um criminoso. — Queixam-se-nos de que na comarca de Anadia passeia sem ser perseguido um criminoso, por nome Antonio Barandas, da Matta de Tamengos, que no anno de 1857 fugira da cadeia de Coimbra. Chamamos para este facto a attenção das auctoridades locaes, esperando que providenciarão como lhes cumpre.

Rectificação. — O sr. Francisco Verissimo de Moraes Pimentel Soares, dignissimo escrivão de fazenda do concelho de Soure, escreveu ao nosso collega do *Commercio* uma carta, em resposta ao que um nosso correspondente disse de s. s.ª, no exercicio das funcções do seu cargo.

Nada temos com a pendencia levantada, porque estamos persuadidos que a pessôa, que fez a accusação ao sr. Verissimo, a sustentará, ou acceitará a explicação deste funccionario. Mas cumpre-nos rectificar um facto, que o sr. Verissimo affirma, com relação ao *Conimbricense*, e que por isso não podemos deixar passar desapercebido.

Diz s. s.ª «que deixára de lêr o *Conimbricense* desde que nelle se tem estampado as maiores calumnias contra auctoridades e cidadões probos de Soure». E' este facto que nos cumpre rectificar. A memoria do sr. Verissimo, o homem erudito que nos sita philosophos e escriptores, atraiçoou-o desta vez. Está s. s.ª tão esquecido dos nomes dos seus escriptores e dos seus philosophos, como do motivo porque não lê o *Conimbricense*, que é o seguinte:

Tinha-nos s. s.ª assignado o nosso jornal, e, na melhor harmonia comnosco, rogava-nos de vez em quando a publicação de alguns communicados, a que nós annuiamos, para o obsequiar. Assim aconteceu com o ultimo que nos remetteu, mandando-nos ao mesmo tempo pedir 6 numeros que lhe enviámos, estampilhados, para cabalmente satisfazer aos desejos de s. s.ª

Passado algum tempo escrevemos a s. s.ª, e mandámos-lhe pedir o dinheiro da assignatura do jornal, e ao menos as estampilhas, e o importe dos numeros, em que ia o communicado. S. s.ª, certamente, pelos seus muitos affazeres, não se dignou responder-nos.

Continuámos a remessa do jornal; e passados alguns mezes tornámos a escrever a s. s.ª, com o mesmo fim. S. s.ª ainda talvez, pelos seus muitos affazeres, ou por falta de saude, o que sinceramente sentimos, remetteu-se outra vez ao silencio.

Continuámos ainda a remetter o jornal. E quando era já passado muito tempo de divida da assignatura, sem s. s.ª se recordar deste seu dever, e da outra divida que tambem contraira por occasião do communicado, lembrámos pela 3.ª vez a s. s.ª, que o *Conimbricense* tem despezas obrigadas, a que nunca póde faltar, e precisa por consequencia que os seus assignantes lhe paguem. S. s.ª ainda desta vez nos não deu resposta alguma. Entendemos então que deviamos suspender a s. s.ª a remessa do *Conimbricense*; e é desde esta epocha, muito anterior ás eleições dos deputados, que s. s.ª não lê o nosso jornal.

Em resumo: o sr. Francisco Verissimo de Moraes Pimentel Soares, dignissimo escrivão de fazenda de Soure, falta á verdade quando diz que não lê o nosso jornal, por causa das suppostas calumnias, que se escreveram aqui contra as *benemeritas* auctoridades d'aquelle concelho; s. s.ª não assigna o *Conimbricense* actualmente porque *nos ferrou um calote*, como s. s.ª costuma dizer nestes casos, com a sua espirituosa linguagem.

Dada esta explicação, que deviamos ás *amabilidades* do sr. escrivão de fazenda, só lhe desejamos que se restabeleça das suas sezões, e restaure o seu credito de funccionario.

Noticias de Barcouço. — O sr. Padre Joaquim Lopes Coelho de Abreu, digno prior de Barcouço, communica-nos em data de 9 do corrente o seguinte:

«O planeta Mercurio, dominante do anno, é que, conforme a natureza dos astros, com quem está em conjuncção, já é favoravel, já adverso á natureza, parece produzir nesta mesma freguezia os seus pessimos effeitos pelos desastrosos acontecimentos que dentro em tão poucos dias nella observei. E' o caso

Na tarde do dia 20 de Fevereiro passado, uma rapariga, que teria 12 para 13 annos, e que se diz natural da villa de Cantanhede, estando a servir no moinho do Cadaval, freguezia de Vil de Mattos, acompanhando um jumento até ao lugar de Barcouço, e daqui voltando ao dito moinho, debaixo de muita chuva, chegando aos alqueves de Barcouço, cahindo-lhe no chão o milho que levava ensacado, não podendo com o frio segurar o animal, nem achando quem a soccorresse naquelle lance, deixou o dito, e ficou sem forças deitada no meio do caminho, servindo-lhe de leito a muita lama, e de roupa as nuvens do ceu, que sobre ella nessa tarde e seguinte noite despejaram uma extraordinaria abundancia de chuva e saraiva; e sómente no seguinte dia pelas oito horas da manhã, foi encontrada a infeliz quasi tolhida e moribunda. Sendo conduzida a casa de seus amos não foi com effeito victima da morte, o que parece milagroso, e já trabalha, o que me faz persuadir que Deus dá o frio conforme a roupa.

Na manhã do dia 21 do mesmo, Francisco da Costa, solteiro, de 18 annos, natural deste lugar de Barcouço, indo pela manhã cedo ao lugar da Ferraria, desta freguezia tambem, em cuja noite havia chovido como acima disse, appareceu afogado n'um pequeno regato junto ao mesmo lugar, conduzindo-o a força da agua ainda a grande distancia do caminho, onde o infeliz pretendeu passar, e dalli foi conduzido morto para o cemiterio de Barcouço.

No dia 23 de Fevereiro, a que vulgarmente se chama domingo magro, dia em que o povo já costuma usar os folguedos do carnaval, andando neste lugar de Barcouço os rapazes brincando na tarde do mesmo dia, atirando (como costumam) com laranjas uns aos outros, um delles pega d'uma pedra, e arremessando-a a 2 sujeitos que passavam pela rua, quebrou com ella a um delles por nome Luiz Estevão de Seiça, o osso dorçal, fallecendo por este motivo no dia 2 do corrente Março.

Eis aqui os effeitos perniciosos do planeta: acautelle-se a mocidade com similhantes brincadeiras; vejam os males que taes actos trazem comsigo. Ao infeliz defunto a justiça procedeu ao seu dever, e o quasi involuntario assassino fugiu chorando, deixando infelizes sua mulher e 2 filhos de menor idade.»

Roubo. = O rev.º Antonio Baptista Bello de Carvalho, do sitio da Nazareth, acaba de ser roubado por uma criada das Alhadas, concelho da Figueira, chamada Joaquina Brancôa, a qual seguindo com os objectos roubados no valor de 80$000 reis, a direcção da sua naturalidade, foi apprehendida no lugar da Vieira, do concelho de Leiria, aonde consta acharem-se em deposito os objectos roubados, podendo comtudo ella evadir-se.

Na administração do concelho d'Alcobaça procedeu-se logo ao competente auto de noticia, expedindo-se as ordens convenientes para que seja capturada a mencionada Joaquina Brancôa.

Monumento a D. Pedro V. = Na quinta feira reuniu-se no Porto a respectiva commissão, para resolver sobre as propostas, que se apresentaram para a feitura do monumento de D. Pedro V, que os artistas projectam erigir na praça da Batalha. = Foi approvada a proposta do sr. Almeida Costa, que se obrigou a fazer toda a obra de marmore por 3:600$000 rs., e a apresentar o modello, em barro, para a estatua, que deve ser de bronze fundido.

Naufragos. — O patacho dinamarquez «Alida», entrado no Tejo no dia 5, trouxe a seu bordo o capitão e seis homens da tripulação do brigue francez «Anastacio» que, carregado de carris de ferro, procedente de New-Port, e destinando-se a Lisboa, foi a pique no dia 12 do mez findo, pelas 10 horas da manhã, na lat. de 43° 40' N., e long. 12° 35' ao O de Greenwich.

Commissão. — Acaba de ser nomeada a que deve ir a Londres proceder nos importantes estudos a que a exposição universal póde dar lugar, com referencia aos progressos e melhoramentos, que se têem alcançado desde a ultima exposição universal de Paris em 1855.

A commissão é composta dos srs. João de Andrade Corvo, lente da escola polytechnica, e do instituto agricola, socio effectivo da academia real das sciencias e membro do jury internacional na exposição universal de Paris em 1855.

José da Ponte e Horta, lente da escola polytechnica, e membro do jury inter-nacional da mesma exposição de Paris.

Agostinho Vicente Lourenço, lente da escola polytechnica.

Sebastião Bettamio d'Almeida, lente do instituto industrial de Lisboa, e membro da commissão de estudos na mesma exposição de Paris.

José Augusto Cesar das Neves Cabral, inspector de minas; servindo os tres primeiros de membros do jury inter-nacional, e devendo a commissão no importante trabalho confiado ao zelo e intelligencia dos seus vogaes, regular-se pelas instrucções, que lhe serão remettidas pelo ministerio das obras publicas.

O sr. Francisco Rodrigues Batalha, vogal do conselho geral do commercio, industria e agricultura foi nomeado adjunto á commissão, sendo especialmente encarregado de coadjuvar o commissario regio, como agente.

Commissario regio é o sr. visconde de Villa Maior, director geral do instituto agricola, socio effectivo da academia real das sciencias, e membro do jury inter-nacional naquella exposição de Paris.

O sr. João Palha de Faria Lacerda, chefe da repartição do commercio e industria no ministerio das obras publicas, e secretario interino da commissão central portugueza para a exposição universal de Londres, foi nomeado secretario da commissão de estudos.

Partida. — Consta que nesta semana partirá para Inglaterra, a corveta *Bartholomeu Dias*, conduzindo o commissario regio e demais membros da commissão de estudo na exposição universal de Londres.

Este navio, segundo tambem se diz, irá fazer a estação naval nos portos do Brasil, quando regressar de Londres.

Commissão mixta. — Na camara hereditaria elegeu-se no sabbado a commissão mixta sobre a emenda feita no orçamento de 1861—1862, relativa a pensão da senhora condessa de Penafiel, sendo nomeados os dignos pares os srs. Antonio José d'Avila, José Maria Eugenio d'Almeida, conde de Thomar, visconde de Castro, visconde de Castellões, Felix Pereira Magalhães, Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, visconde d'Algés, visconde de Balsemão, conde da Taipa, e Francisco Simões Margiochi.

Os supplentes são os dignos pares os srs. marquez d'Alvito, D. Pedro do Rio, marquez de Fronteira, e marquez das Minas.

Esta commissão reunir-se-ha pela primeira vez na quarta feira 12 do corrente mez.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Nem só os debates do senado servem de thema ás discussões da imprensa franceza: e os jornaes appreciam por diversos modos a resolução que tomou o governo, pelo ministerio de instrucção publica, de mandar suspender o curso de M. Renan, professor de hebraico e syriaco, porque, ao inaugurar o seu curso no Collegio de França, expoz doutrinas, que, segundo o decreto do «Moniteur» offendem as crenças christãs, e podem causar perturbações lamentaveis.

Um periodico que analysou o acto do governo em termos mais desabridos, soffreu uma advertencia.

Ainda não acabou no senado a discussão da parte da resposta do discurso imperial que se refere á questão de Roma.

Em França existe uma certa anciedade causada tanto por estes debates como por outras circunstancias derivadas da situação interna.

Do novo ministerio italiano formado sob a presidencia de M. Rattazzi, e no qual a entrada do conde Pepoli caracterisa ainda mais a influencia da França, não será possivel fallar senão quando haja tempo de recebermos as noticias pelo correio e não pelos telegrammas.

Fizemos bem em duvidar das noticias que apresentavam adiado o reconhecimento do reino de Italia pela Prussia.

A commissão da camara dos deputados onde foi remettida uma proposta para esse effeito, approvou-a, tendo havido apenas um voto contra.

O accordo da Prussia com a Austria, ácerca da questão allemã, não passa de um boato que não tem fundamento, e no qual mesmo se não attende a que não tem ainda decorrido o tempo que seria preciso para mudar o conflicto da situação em que o apresentámos ha poucos dias.

Vão apparecendo petições ou declarações assignadas pelo clero italiano, em que se pede ao Santo Padre, que, cedendo á vontade nacional, consinta em separar o sceptro do rei das insignias venerandas de Summo Pontifice da christandade.

Corria o boato de Garibaldi ter sahido de Caprera no intento de presidir ás diversas commissões da sociedade do *provedimento*, que a 9 d'este mez fazem uma grande reunião em Genova.

Consta que o illustre general recebêra uma carta do rei Victor Manoel, a que se liga bastante importancia.

Tem sido muito disputada no parlamento hespanhol a discussão relativa ao caminho de ferro dos *Aldvides*, porque alguns deputados têem julgado esta linha ferrea como perigosa para a segurança do territorio, facilitando uma invasão estrangeira.

Estes receios têem sido combatidos, bem como as opiniões de que o caminho seja prejudicial aos interesses da provincia de Navarra.

O ministro do *fomento* combateu o traçado do caminho passando pelos *Aldvides*, e a *Epoca de Madrid* sustenta que o traçado é perigoso com referencia á defeza do territorio nacional.

A revolução da Grecia não foi ainda vencida.

No Pyreu estão por este motivo dois navios francezes e dois inglezes.

Algumas folhas dizem, que os soldados que permanecem fieis ao rei já ganharam trez combates contra os revoltosos.

Será possivel; mas nem sempre a revolução que pára morre. Talvez a da Grecia esteja parada, mas nenhum indicio se apresenta de que fosse vencida.

A monarchia grega não pode deixar de se resentir da sua origem artificial, ou convencional.

As potencias criam mais facilmente as monarchias do que sustentam os reis. = A estes só o amor do povo os sustenta.

Nem o Haiti quer ou pode estar quieto.

Noticias com a data de 11 do mez passado referem que o presidente d'aquella republica preta descobriu uma conspiração com o fim de o apear do poder.

Os conspiradores foram presos, os chefes sentenciados e mortos, como se fosse em terra de certos brancos, onde a pena de morte deve parecer mais horrivel do que em paragens, que mal conhecem a civilisação não só nas ideas, mas até nos factos.

As camaras inglezas votaram 76:000 homens para as equipagens e corpos de infanteria da sua esquadra, no orçamento que estão discutindo. São mais 2:850 do que no orçamento anterior.

A reserva naval é composta de dez mil homens, e os voluntarios chamados guarda-costas são 31:300

Lord Normanby, inimigo declarado da causa italiana, parece que apresentou ao parlamento britannico algumas petições a favor do restabelecimento do reino da Polonia.

E' pelo menos excentricidade de apreciação politica.

Se é verdade o que diz uma carta de Cons-

tantinopola, dirigida a um nosso collega de Madrid, a influencia da Grã-Bretanha na capital da Turquia é sustentada por um agente diplomata do sexo feminino, e desta vez bello, porque asseveram que a senhora Aristak, esposa do principe de Samos é mui guapa e formosa. Possue talento singular, e decidida vocação para diplomacia.

O mano, que é medico do sultão, serve-lhe de agente, e não esquece á irmã e ainda menos os interesses da Inglaterra, quando entra no harem e surprehende os segredos politicos das sultanas! De outros segredos, passa como certo, que é homem muito calado.

O que nos admira, é que a França, tão ciosa sempre da influencia ingleza na Turquia, não se tenha ainda feito representar feminilmente na côrte do grão-turco.

Estamos que em tal caso, a sr.ª Aristak mais o mano, ficavam logrados.

Bruxellas, 2. Diz a *Independencia* que as reclamações do imperador d'Austria pelas accusações que o principe Napoleão dirigiu no senado contra a corte de Vienna, teriam uma resposta satisfatoria da parte de mr. Thouvenel.

Paris, 2. Em todos os circulos politicos se fazem calculos contradictorios ácerca do resultado da discussão de quarta feira no corpo legislativo, ácerca do projecto de lei para a pensão do general Montauban.

Napoles, 2. Rebentou uma bomba proxima a S. Carlos, mas sem causar damno. A população indignada começou uma demonstração patriotica pela rua de Toledo gritando «viva a Italia! Viva Garibaldi. Foi preso o auctor do attentado.

Paris, 3, (á noite). O senado francez votou hoje por uma grande maioria a resposta ao discurso da corôa, apresentada pela commissão. O ministro mr. Billaut, respondendo ao discurso do principe Napoleão, declarou que o exercito continuará em Roma.

Paris, 5.—As demonstrações contra a ordem publica em Roma cessaram, sem que occorresse desgraça alguma, graças á attitude do general Goyon.

Decidiu-se que a França continue protegendo o Papa.

Londres, 5. — Receberam-se importantes noticias de New-York, que alcançam a 18. A guarnição da fortaleza de Donnelson com os generaes Bukner, Bulirod e Zohnson rendeu-se condicionalmente no dia 6, depois de tres dias de encarniçado combate.

Ficaram em poder dos federaes 15,000 prisioneiros, e immenso material de guerra.

A nomeação do novo gabinete em Turim, foi muito applaudida pelos orgãos de Luiz Napoleão, mas desagradou completamente em Inglaterra.

Concelho da Louzã.—O *Diario de Lisboa*, do correio de hoje, publica o seguinte decreto:

«Attendendo á representação que me dirigiu a camara municipal da Louzã sobre os inconvenientes e prejuizos que têem resultado aos povos do seu concelho de serem julgadas no juizo de policia correccional as causas relativas a coimas, policia municipal ou transgressões de posturas, e pedindo a revogação do decreto de 15 de Maio de 1854, que transferiu dos juizes eleitos para o juizo correccional o julgamento das ditas causas; tendo em vista a informação do governador civil do districto de Coimbra, da qual se mostra a utilidade que da providencia reclamada provirá áquelles povos; e, usando da faculdade concedida ao governo pela lei de 18 de Abril de 1859: hei por bem revogar o citado decreto de 15 de Maio de 1854, na parte que respeita ao concelho da Louzã, a fim de que nas freguezias que o compõem reverta para os respectivos juizes eleitos o processo e julgamento das causas de coimas, policia municipal ou transgressões de posturas.

Os ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino, e dos negocios ecclesiasticos e de justiça, assim o tenham entendido e façam executar. Paço de Caxias, em 6 de Março de 1862=REI.=Anselmo José Braamcamp=Gaspar Pereira da Silva.»

Noticias de Macau.—Um amigo nosso, diz a «Revolução de Setembro», que ultimamente partiu de Lisboa para Macau, escreve-nos desta cidade, em data de 27 de Dezembro, o seguinte:

«Aqui estou depois de uma viagem de 71 dias, viagem incommoda e aborrecida. Não venha ninguem contar-me maravilhas sobre o tractamento a bordo dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental. Lê, se poderes, a carta circular que o sr. Rivara escreveu aos seus amigos sobre a sua viagem para Goa. E' tudo a pura verdade, e ainda ha peiores cousas no restante da viagem para a China. O que se aproveita de tudo é a brevidade, nos casos ordinarios, e ver o Egypto. Fallar-te do que vi, do banho turco, que tomei no Cairo, e no qual cuidei que me queriam asfixiar n'uma atmosphera carregada de vapores, e cozer-me e tirar-me a pelle, seria escrever um folhetim.—Além do contratempo, que nos fez esperar vinte dias pelo vapor da carreira seguinte, desembarquei n'um mau dia em Macau, e recebi logo uma bem desagradavel impressão. Foi na tarde de 14 do corrente mez, quando uma grande parte dos habitantes da cidade tinham ido acompanhar ao cemiterio o cadaver de um mestre de primeiras letras, natural de Goa, homem muito querido de todos, e que foi barbaramente assassinado pelos seus criados chinas na noute antecedente para lhe roubarem algum dinheiro. =Encontrou-se o cadaver n'uma das lojas da casa da sua residencia, de bruços, com uma mordaça na bôca, ligada com uma faixa no alto da cabeça, de modo que embaraçava completamente a respiração: tinha os pulsos atados por de traz das costas, bem como os pés. Uma criada do infeliz professor tambem appareceu enforcada. Um dos criados, que o bom do homem havia tornado christão, foi preso: os outros fugiram. O conselho do governo, porque o governador se acha ausente, tendo ido ao Japão ratificar o tractado, officiou ás auctoridades do Cantão para que os criminosos sejam apanhados.= Este acontecimento tem produzido uma geral e profunda impressão. Affirmam-me que só ha quinze annos se deu um facto semelhante, sendo assassinada uma mulher, que era bastante barbara para os seus criados.

Corre que os rebeldes chinas tomaram Ningpô, e admira que os inglezes e francezes, que concluiram ultimamente um tractado de alliança com o imperador da China, se não oppozessem a este acontecimento.»

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 10 de Março de 1862.

A situação politica está cada vez mais complicada, e a crise ministerial ainda que não declarada officialmente, existe de facto. Alguns dos ministros já não sabem como hão de largar as pastas, em que encontraram difficuldades com que elles nunca sonharam! Isto dá a medida destes estadistas de carnaval.. Só o Lobo no meio daquelle rebanho ministerial não quer largar a preza.

A dissidencia na maioria da camara electiva, está patente, e traduziu-se já em factos positivos. No sabbado á noute houve uma reunião em casa do barão de Santos, a que assistiram vinte e tantos deputados da maioria e outros mandaram por escripto a sua adhesão ao que se deliberasse na reunião. Esteve o Carlos Bento, o presidente da camara, e outros cavalheiros que estão em manifesta opposição ao ministerio.

O que alli se decidiu foi que por todos os meios legaes se combatesse a actual administração até se conseguir que ella desse a sua demissão.

Os ministros e os seus amigos na sessão de sabbado fizeram os ultimos esforços para evitar que a reunião tivesse lugar; empenharam-se com o dono da casa para lh'a negar; promettêram, ameaçaram, fizeram tudo que era possivel, mas tudo foi inutil, e acharam uma recusa formal. Houve mesmo curiosas scenas entre alguns ex-ministros e deputados ministeriaes que o foram delles, e o são dos actuaes e o serão provavelmente de quantos ministros os aceitarem no seu serviço.

A camara offerecia um aspecto singular, porque estava toda dividida em grupos, não prestando ninguem attenção á discussão. O publico conjecturou logo que o governo se achava em grandes apuros, e os ministros sairam cabisbaixos.

Affirma-se que a maioria d'elles está na resolução de dar a demissão, logo que n'uma reunião que vão convocar não compareça numero de deputados que lhes assegure maioria na camara.

A reunião tem hoje lugar, e ámanhã reunem-se novamente os dissidentes em casa do barão de Santos. Escusado é dizer que os ministros andaram com os seus agentes a supplicar com a maior instancia aos amigos que não faltassem, mas a revista que passaram ás suas fileiras não os deixou muito lisongeados.

Na camara, hoje tudo denunciava esta crise, pela agitação que havia na assemblea, e a ninguem é duvidoso, que depois da importante dissidencia de muitos deputados independentes, que formavam parte da maioria do ministerio demittido, a conservação do actual, é absolutamente impossivel.

Tudo quanto se diz de futuras combinações politicas, entre os diversos grupos que compõem a opposição nesta crise, não passa de meros boatos.

A questão das irmãs da caridade, traz os ministros e ministeriaes, em grandes difficuldades. Ha documentos que compromettem gravemente o marquez de Loulé, em sentido lazarista; e parece certo que em conselho de ministros, era elle o que sempre adiava a questão, que o Moraes Carvalho instava que se tratasse.

Diz-se hoje, que o ministerio apresentará ámanhã alguma providencia sobre esta questão, e que Magalhães Coutinho e Ferrer, tem trabalhado em redigir alguma proposta a este respeito; mas não se tem chegado a um accordo, mesmo entre os ministros. Uns dizem que não sabem qual o arbitrio que se deve tomar, apesar de terem gritado muito contra as irmãs da caridade, e de chamarem reaccionaria á opposição; outros tem medo de propor cousa tal, que não dê resultado algum, e que o remedio seja peor que o mal.

Para a commissão mixta sobre a pensão Penafiel, a camara dos pares nomeou doze membros, todos compromettidos com o seu voto a favor da pensão menos o Avila.

A questão fica decerto no mesmo pé, e o orçamento não será approvado,

Os commissarios nomeados ultimamente pelo governo para irem á exposição de Londres, custam ao thesouro só de gratificações cêrca de 35 contos de reis!! Parece uma commissão para representar a industria de um grande imperio. As nossas cousas são sempre assim.

Continua o tempo horrivelmente invernoso.

ANNUNCIOS.

1 N'ESTA redacção se diz quem precisa de um rapaz com pratica de mercearia.

2 QUEM quizer comprar 200 a 300 pinheiros de serra, proprios para solipas, queira dirigir-se a Eusebio Luiz Ferreira, em Tentugal.

3 ANTONIO RODRIGUES VIEIRA, sapateiro, vae estabelecer-se com loja do seu officio na villa da Covilhã, onde se promptifica a fazer toda a qualidade de obra com perfeição, e por preços commodos.

4 O TROVÃO, jornal critico-satyrico. Publicaram-se os numeros 1 e 2 d'este jornal, contendo o primeiro uma caricatura.

Assigna-se no Porto em casa de Jacintho Antonio Pinto da Silva, rua do Almada n.º 113 e no escriptorio do expediente, rua de S. Miguel n.º 61, onde, franca do porte, deve ser dirigida toda a correspondencia.

Preço da assignatura, para as provincias, por trimestre pago adiantado 570 rs.

5 JOSE' FRANCISCO DA CRUZ, na Couraça de Lisboa, n.º 3, faz publico, que alem das qualidades de bolacha que fabrica, tem no seu estabelecimento as seguintes massas: macarrão, macarronete, letria, talharim e lazanha, que vende ao miudo a 180 o kilogramma, e de 30 kilogrammas para cima far-se-ha algum abatimento. Deposito tanto d'um como d'outro genero em casa do sr. Manoel Duarte Ariosa e filho, largo de Sansão.

TRANSFERENCIA.

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, faz publico a todos os seus freguezes, que a loteria que se havia de extrahir em 10 do corrente, ficou transferida para 19 do corrente. Continua a ter na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de differentes preços, fazenda ultimamente chegada de Lisboa.

Declaro que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

7 NO DIA 18 do corrente mez de Março, pelas 11 horas da manhã, á porta do exm.º Conselheiro Juiz de Direito desta comarca, ou á porta do Tribunal se hãode arrendar os bens que ficaram por fallecimento de Francisco Monteiro Negrão Junior, do lugar de S. Martinho do Bispo, e pelo inventario, a que dos mesmos se procedeu pelo cartorio do escrivão o sr. João Herculano Sarmento.

8 D. MARIA URBANA CORREA DE PROENÇA, da Cerdeira, e comarca de Arganil, immediata successora de tres vinculos situados, um na Cerdeira, comarca de Arganil, e dous em Esparis, comarca de Taboa, dos quaes é actual administradora, sua thia a exm.ª sr.ª Baroneza de Argamassa, declara ao publico, que tanto não approva, toda e qualquer alleação, que a dita administradora, sua thia, houver feito, ou consentido se faça das pertensas daquelles vinculos, tanto no preterito, como no presente, e no futuro, mas que protesta contra ellas, e mais actos delapidadores daquelles vinculos. Para os effeitos devidos, roga-se ao sr. redactor do *Conimbricense*, se sirva fazer a publicação do presente annuncio, no seu acreditado jornal.

CONTRA-ANNUNCIO.

9 A BARONEZA D'ARGAMASSA, lendo no n.º 847 deste jornal o annuncio, que D. Maria Urbana Correa de Proença, do lugar da Cerdeira, comarca d'Arganil, faz contra as alleações e delapidações que lhe argue nos seus tres vinculos da Cerdeira e Esparis, declara ao publico que, negando taes delapidações, não tem contas a dar á annunciante da sua administração, porque esses vinculos foram abolidos pela Lei de 30 de Julho de 1860, por falta de rendimento legal, e breve hão de ser como taes declarados, por sentença do juizo de direito desta cidade, aonde não chegou a arma do assassino, de que foi victima o seu procurador em Arganil, João Maximino Dias, nas vesperas do dia em que havia de assistir ao inquerito das testemunhas, que ahi produziu na causa d'abolição dos mesmos vinculos, que move á annunciante!!...

A justiça persegue os matadores, e é natural que o pai da annunciante no seu homisio tenha já conhecido, que o trabuco do assassino é mau argumento de defeza contra uma desvinculação!!..

A contra-annunciante sabe os planos tenebrosos que ainda se forjam contra a sua vida, e contra a d'outras pessoas que privam com ella—conhece os auctores, e segue-lhes os passos...

NUMERO 849 — SABBADO 15 DE MARÇO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*

Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*

Por anno	3720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

COIMBRA 14 DE MARÇO.

Na sessão de terça feira na camara electiva descobriu-se um escandalo monumental do sr. ministro da fazenda.

Tinha-se annunciado ha tempo na folha official que iam ser postas em praça certas propriedades pertencentes ao convento das religiosas de S. Bernardo em Arouca. Mas devendo effeituar-se a venda na segunda feira, appareceu afixado no local da arrematação, e publicado ao mesmo tempo no *Diario de Lisboa*, o seguinte aviso:

«Por ordem superior se declara que fica provisoriamente suspensa, e em quanto se não obtem ulteriores informações, a venda que devia ter lugar no dia 10 do corrente mez, da propriedade n.º 550 da lista 55, pertencente ao convento das religiosas de S. Bernardo, em Arouca.

«Segunda repartição da direcção geral dos proprios nacionaes, 8 de Março de 1862. —*Joaquim Pinheiro Silva.*»

E é certo que a propriedade a que se refere este annuncio é considerada a mais importante do grupo que devia ser arrematado, e por consequencia excluida aquella, que tem uma servidão d'aguas, não appareceriam licitantes ás outras, que nenhumas vantagens offerecem aos compradores, isoladas da primeira.

Ninguem queria assim lançar n'aquellas propriedades, por se achar retirada da praça a que mais valor dava a todas.

Mas contra toda a expectativa, contra o aviso transcripto no *Diario*, e afixado no local da arrematação, o sr. Lobo d'Avila mandou de repente, sem novo aviso, pôr em praça todas as propriedades, incluindo a que tinha sido retirada, e ficou com ellas seu cunhado, o sr. Barão de Magalhães!!!

Esta burla indecente, indignou todos os membros da camara electiva; e os srs. Manoel Pinto d'Araujo e Carlos Zeferino Pinto Coelho, mostraram em traços bem claros a gravidade do escandalo, a nullidade de arrematação, e a necessidade de se proceder a outra.

Todos os jornaes de Lisboa são concordes em declarar, que foi immensa a impressão desagradavel, que este facto produziu no publico; e não pintam com menos vivas côres o estado deploravel a que ficou reduzido o ministro, logo que o sr. Pinto d'Araujo lhe dirigiu a interpellação. O sr. Lobo d'Avila fez-se livido como um cadaver; tremulo, confrangido, parecia um reu diante do juiz, diz uma folha d'onde extraimos o facto. Na opinião publica considerava-se hoje morto o ministro da fazenda, accrescenta uma outra, fallando do mesmo acontecimento.

Por parte do ministro allegou-se que havia conluio na praça; que obrara segundo a opinião do procurador geral da fazenda, e appellou para a sua honra e para a sua honestidade. A camara ouviu a apologia, e riu-se, porque naquelles pontos melindrosos não costuma accreditar as palavras da bocca do sr. Lobo d'Avila. Já em outros escandalos, viu figurar desgraçadamente, ou o actual ministro da fazenda, ou pessoas da sua familia. Umas vezes é o sr. Visconde de Orta; agora o sr. Barão de Magalhães, envolvidos nestas miserias.

Na quarta feira o sr. Lobo d'Avila foi obrigado a retractar-se vergonhosamente da opinião da vespera; e feito com seu cunhado, apresentou um requerimento deste, desistindo da arrematação, declarou que estava em erro, e que as propriedades voltariam de novo á praça.

Agora perguntamos nós. Não houve corrupção n'este acto, foi apenas um erro de administração? Mas nesse caso, não póde continuar nos conselhos da corôa um ministro, que ignora os mais triviaes principios de administração. Se a opposição não tivesse fallado, se o escandalo não ficasse patente aos olhos de todos, annullar-se-hia a arrematação?

O facto praticou-se; o escandalo não é menor, por se ter evitado agora a mancommunação. Não hade negar-se que uma propriedade foi arrematada, depois de se ter officialmente declarado que estava retirada da praça. Esta é a burla, que nenhum remedio desesperado póde evitar que tivesse existido.

Ou o sr. ministro ia feito com seu cunhado, e temos corrupção descarada, que passaria desapercebida, a não serem os brados da opposição. Ou o sr. ministro é completamente destituido dos conhecimentos que requer o seu elevado cargo. E em qualquer das hypotheses, não pode mais sentar-se nas cadeiras do poder. Se a ignorancia é desculpa sufficiente nos actos da vida domestica, na vida publica não póde nem deve admittir-se similhante coarctada.

Ahi fica registado o primeiro acto do ministerio do entrudo. Agora seguir-se-ha o segundo, que é a celebre questão das irmãs da caridade.

Na mesma sessão de terça feira apresentou o sr. ministro do reino o projecto de lei, que a nova administração promettera, logo que subiu os degraus do poder. Ainda não vimos a proposta ministerial, e não podemos por isso emittir o nosso juizo. Mas pelo que diz o *Portuguez* chegado hontem, parece que o projecto tende a destruir todas as corporações religiosas, ordens e associações de qualquer natureza: e a regular o ensino feito pelos individuos que tiverem pertencido a ellas.

Já vimos portarias, decretos, e mais peças officiaes, a respeito desta celebre questão, ficarem letra morta, e as coisas no mesmo estado anterior. Não vemos razão, para que a esta proposta, se porventura fosse convertida em lei, não acontecesse o mesmo. A questão não é de leis, nem de decretos; é de vontade no poder executivo para os fazer cumprir. Como hade o presidente do conselho, o *lazzarista-mór*, como lhe chamou em pleno parlamento o sr. Pinto de Araujo, querer a expulsão não só das irmãs de caridade, mas de todas as corporações religiosas *de qualquer natureza ou sexo?*

E já que fallamos nisto; sendo a summa do projecto o que diz o nosso collega do *Portuguez*, o que nos parece impossivel, quererá o governo expulsar dos conventos e entregar a todos os perigos do mundo essas pobres senhoras, que D. Pedro IV respeitou no meio de uma dictadura, e depois d'uma guerra civil— essas pobres freiras que nada ensinam, e que nenhum mal podem fazer á sociedade? Acabará; por esse principio, o utilissimo collegio das Ursulinas nesta cidade, e que tão valiosos serviços tem prestado com a educação do sexo feminino?

Não podemos acreditar que tal seja a proposta do governo. Que se reduzam os conventos das freiras, é uma necessidade; extinguil-os, e expulsar as religiosas, parece-nos impossivel que haja governo tão immoral, que o tente.

Em um n.º proximo nos occuparemos desta medida, depois de a vermos publicada no *Diario de Lisbôa.*

O ministerio historico vae de mal a peor. A sua sina é de prejudicar quasi todas as cousas em que se mette.

Tinham os povos ao norte dos campos de Mondego bem fundadas esperanças de que se faria a estrada, que os pozesse em communicação facil com a Figueira e Coimbra; e segundo o que parece, o governo tem em nenhuma conta as suas necessidades.

Vejam os nossos leitores a seguinte representação, e digam-nos se não temos razão em nos queixarmos.

REPRESENTAÇÃO DAS FREGUEZIAS DE TENTUGAL, S. SILVESTRE, LAMAROSA, E S. MARTINHO D'ARVORE.

Senhor! Os abaixo assignados, parochos, membros das junctas de parochia, e cidadãos das freguezias de Tentugal, de S. Silvestre, da Lamarosa, e de S. Martinho de Arvore, aquella do concelho de Monte-Mór-o-Velho, estas do de Coimbra, respeitosamente representam a Vossa Magestade ácerca da conveniencia, de ha muitos annos sentida e reconhecida, de ligar não só com a cidade de Coimbra e com a villa da Figueira, mas entre si mesmo as povoações, situadas entre aquella cidade e esta villa ao norte dos campos do Mondego, por meio d'uma *estrada ordinaria, que tocasse em todas estas povoações.*

Senhor! Em 1850 foi por lei julgada de segunda ordem esta estrada, e tendo-se procedido por ordem do governo de Vossa Magestade aos estudos preparatorios, foi em 1860 presente ao mesmo governo, e approvado por este, o ante-projecto, relativo á primeira secção da mesma estrada desde Coimbra á villa de Tentugal, na extensão, aproximadamente, de 15 kilometros; e alguns fundos foram destinados para lhe dar principio. Classificada por lei em 1860 como estrada de primeira classe, e declarada urgente, foi encarregado especialmente um engenheiro de fazer o projecto definitivo. Quando este estava concluido desde Coimbra á povoação da Geria, que fica a cinco kilometros, aproximadamente, d'aquella cidade: quando o voto unanime das duas casas do Parlamento, o trabalho assiduo dos empregados, especialmente delegados para este fim, a proximidade das obras, já tão adiantadas, da via ferrea de Lisboa ao Porto, e as necessidades das povoações ao norte dos campos, reconhecidas e avaliadas pelo governo de Vossa Magestade; deixavam antever a estas povoações um futuro de prosperidade, baixou do governo de Vossa Magestade uma ordem sustatoria de quaesquer trabalhos, relativos á porção da estrada entre Coimbra e Monte Mór o Velho, foi removido para as obras publicas d'outro districto o engenheiro encarregado do projecto definitivo d'esta estrada, e, em vez da estrada, julgada urgente por lei, foram mandadas levantar as plantas, fazer os orçamentos, e confeccionar os projectos d'uma outra, que, desviando-se da directriz approvada, ligasse a villa da Figueira com o caminho de ferro no sitio da Granja, com o fim (consta aos abaixo assignados que diz a referida ordem) de ligar com o caminho de ferro as povoações ao norte dos campos do Mondego.

Senhor! Esta só consideração bastará para demover o governo de Vossa Magestade do projectado intento. O governo de Vossa Magestade tem por fim em o novo projecto de estrada ligar as povoações ao norte dos campos com a via ferrea, e todavia traçado nenhum póde mais afastar d'esta via aquellas povoações do que o traçado, que da Figueira seguir directamente á estação da Granja.

Reconhecem os abaixo assignados a conveniencia de construir a estrada entre as villas da Figueira e Monte Mór o Velho, como uma das secções da estrada geral entre aquella villa e a cidade de Coimbra; e reconhecem-na, Senhor, apesar da via fluvial entre as referidas duas villas, porque esta via fluvial, na maior parte de leito salgado, e sujeita á influencia dos ventos, das tempestades, e das marés, não offerece ao commercio tão prompta, segura e facil expedição como a via terrestre, e as baldeações d'ella para a estrada em Monte Mór difficultal-o-hiam ainda mais. E esta estrada é essencial que se faça, ainda que o governo de Vossa Magestade presista no intento de ligar directamente a villa da Figueira com a via ferrea na estação da Granja, porque o traçado que da Figueira e de Lares, ou de qualquer outro ponto entre a Figueira e Monte Mór o Velho se dirigisse a esta estação, privaria de viação as povoações situadas entre estas duas villas, sujeitaria o commercio a baldeações inevitaveis, onde o rio não offerece commodidade de ser atravessado por pontes, e consumiria sem immediato proveito as enormes sommas, que as desfavoraveis condições do terreno ao sul exigiam. Approvada porem a directriz da Figueira a Monte Mór o Velho, como a sciencia, as commodidades dos povos, e a economia pedem, é força confessar que deve optar-se, com preferencia a qualquer outra, que de Monte Mór siga para a Granja, a directriz para Coimbra ao longo das povoações lemitrophes dos campos do Mondego, e situadas ao norte d'estes.

Muitas considerações de conveniencia publica aconselham esta preferencia.

A Granja fica situada ao sul do Mondego, oito kilometros, aproximadamente, de Monte-Mór o Velho. Tendo de atravessar a valla de Monte-Mór, os rios Mondego e Soure, os baixos campos da Borralha e Ereira innundaveis ás primeiras aguas do inverno, e os terrenos alagadiços, que decorrem 'nessa extenção, a estrada de Monte-Mór para a Granja carece de obras de arte tão custosas, aterros e movimentos de terra tão consideraveis, diques tão fortes á impetuosidade da enchentes dos rios Mondego e Soure, que a sua despeza deve elevar-se a uma verba muito superior á que fôra necessaria para a construcção da estrada de Monte-Mór para Coimbra ao longo das povoações do norte, aonde não se encontram obstaculos alguns d'aquella natureza, aonde a secção, naturalmente talhada, de Monte-Mór até Tentugal, tocando na Carapinheira e Means quasi não tem difficuldades, aonde finalmente a secção de Tentugal para Coimbra pelas importantes povoações de S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Sioga do Campo, Lavarrabos, Geria, S. Fagundo, Cidreira, Antusede, e outras, secção já estudada no ante-projecto, approvado pelo conselho de obras publicas, não offerece nenhum dos obstaculos naturaes, que tão difficil e dispendiosa dever de tornar aquell'outra directriz.

E sequestradas continuariam todas estas povoações, como o têem estado, especialmente nos mezes invernosos, não só de toda a viação ordinaria, que não tem, e que se lhes nega, mas dos beneficos effeitos da viação accelerada, porque veriam a terra da promissão, que o governo de Vossa Magestade lhes mostraria de longe, e á falta de communicações ser-lhes-hia vedado entrar n'ella, —contradicção sensivel entre o novo projecto e a intenção do governo, que na portaria, a que os abaixo assignados alludem, tem em mira ligar estas povoações com a via ferrea!

E não deve, senhor, uma estrada limitar-se a ligar pontos extremos, desprezando os pontos intermedios, cujas fontes de riqueza forem aproveitaveis. Ligar exclusivamente a villa da Figueira com a cidade de Coimbra, prendendo na estação da via ferrea da Granja a estrada da Figueira (e quasi outra não é a consequencia do novo projecto, não obstante a boa intenção manifestada na portaria) fôra desprezar as fontes de riqueza agricola das povoações limitrophes dos campos do Mondego e situadas ao norte destes, negando-lhes não só a communicação entre si, mas a facil e prompta extracção de seus variados e abundantes productos. Estas povoações, são o vasto celleiro dos campos da margem direita do Mondego entre Coimbra e Monte-Mór o Velho. Se a directriz desta villa áquella cidade, em parte já approvada pelo conselho das obras publicas, for substituida por qualquer outra, que, desviando-se, prive estas povoações dos meios, que têem, de facil e prompta communicação, prompta será a sua ruina, porque, á mingua de recursos para estradas concelhias e ruraes, facil tambem será, como já não é raro, a estagnação de seus productos agricolas, e com esta estagnação a perda de seus capitaes.

Grande é o sacrificio, com que têem concorrido para a viação do reino estas povoações, sem que deste sacrificio outro proveito lhes tenha resultado, senão o quinhão, que lhes cabe na satisfação geral de ver florescer outras partes do paiz. Mas estes impostos, que sem proveito immediato constantemente pagam, repetidas vezes aggravam os effeitos das extemporaneas innundações do Mondego, dos não menos prejudiciaes, continuados estios, das infermidades provenientes da obstrucção das vallas dos campos, o d'outras calamidades, a que estão sujeitas estas povoações pela sua posição e particulares condições. A estrada entre Monte-Mór e Coimbra, ligando-as entre si e com a via ferrea na estação de Coimbra, não evitaria, por certo, os males todos, porque providencias d'outra natureza seriam indispensaveis para atalhal-os; concorreria todavia para attenuar alguns delles.

Senhor! A importante villa da Figueira, cujo commercio de exportação e importação lhe da com o estado actual da sua barra garantia segura d'um porvir afortunado, não carecêra de que lhe fossem sacrificados os interesses daquell'outras localidades, se este sacrificio lhe aproveitara. Mas nem sequer lhe aproveita este sacrificio; prejudica-a pelo contrario, porque no lidar continuo do commercio, na coadjuvação, que se prestam reciprocamente as industrias fabril, agricola e commercial, na necessidade que tem o porto da Figueira dos productos agricolas dos campos do Mondego, assim como estes daquelle porto, errado calculo fôra sacrificar uma á outra destas fontes de riqueza. Prestar-lhes com igualdade os meios de desenvolvimento, recommenda-o a sciencia e a conveniencia publica.

O interesse geral do paiz; os interesses locaes da Figueira e das povoações limitrophes dos campos do Mondego; a conveniencia de ligar estas entre si e com os centros do commercio não só pelo meio da viação accelerada, mas pelas estradas ordinarias; o mais facil accesso áquella na estação de Coimbra; estas e muitas outras considerações que o govêrno de Vossa Magestade não póde deixar de pesar em sua intelligencia, quando melhor informado, dão aos abaixo assignados lisongeira esperança de que, dignando-se Vossa Magestade attender ás reclamações dos povos situados ao norte dos campos do Mondego e limitrophes com estes, seja adoptada, com preferencia a qualquer outra directriz, a da villa da Figueira para Coimbra ao longo d'aquellas povoações, que de principio havia sido escolhida, determinada e approvada.

E. R. M.

(Seguem-se 128 assignaturas dos parochos, membros das juntas de parochia, proprietarios e lavradores).

N. B. No mesmo sentido representaram as freguezias da Carapinheira, Means, Sioga do Campo, Antusede, Trouxemil e a camara de Monte-Mór o Velho.

Em duas questões levou hoje o ministerio uma boa lição. A primeira foi n'uma proposta ministerial para que a commissão especial para dar o seu parecer sobre a proposta do governo relativa ás congregações religiosas fosse nomeada pela mesa. A camara decidiu contra. A segunda foi uma proposta do sr. Sant'Anna para se passar á ordem do dia na questão da arrematação. A camara regeitou-a por 54 votos contra 49, o que significa que não podia approvar o procedimento do ministro. Ha amigos que compromettem. E comtudo querem governar!

(*Revolução de Setembro.*)

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

(Continuado do numero antecedente.)

Animaes e seus productos.

495. Cantaridas—Louzã—Padre José C. da Costa Encontram-se nas oliveiras e nos freixos. O seu custo é de 1$565 a 2$900 rs. por kg.

496. Casulos de seda branca e amarella —idem—D. M. J. F. Castello Branco. Vendem-se particularmente á 600 rs. o 0,5 kg.

497. Casulos «Bombi-mori»—Coimbra—V. de Taveiro. Foi o primeiro anno que se ensaiou a creação na localidade.

498. Idem—Nellas (districto de Vizeu) —idem. Ha muitos annos que se cultiva na localidade a amoreira e ha muita gente creadora.

499. Cera branca em grume—Poiares—José Henriques & Filhos.

500. Dita amarella em pão—idem—idem. A cera vem de todos os pontos do reino, inclusivé das provincias ultramarinas. Exporta-se depois de prompta para o imperio do Brazil. No concelho de Poiares prepara-se, annualmente, para mais de 150:000 kg. de cera. A branca vende-se a 860 por kg., a amarella a 800 rs.

501. Manteiga—Arganil—conselheiro J. C. de F. e Brito.

502. Queijos do Rabaçal—Penella—José Narciso da Motta. Vendem-se a 370 rs. o kg. Houve tempo em que esta qualidade de queijo se vendia por metade do preço notado. A muita procura tem-lhe augmentado o valor.

Industria fabril.

—Papel=Goes—José Joaquim de Paula Junior. (a)

503. Idem—Penella—commissão districtal.

504. Pratos gallinheiros—505. Taças ditas—506. Pelanganas gallinheiras—507. Pratos meios gallinheiros—507. Taças ditas—508. Pelanganas ditas—509. Taças prateiras—510. Ditas mais pequenas—511. Covilhetes—512. Malgas—513. Pratos. 514. Picheira—515. Pucaro—516. Tigelões pequenos—517. Ditos grandes—Coimbra—commissão districtal.

518. Jarras com asa—519. Ditas mais pequenas—520. Caixa de sabonete—521. Vasos para flores=522. Bandejas—523. Ditas mais pequenas—524. Azulejos—525. Bule pequeno—526. Bacia de mãos—527. Jarro (refugo)—528. Talha para agua—529. Pratos de paisagem—530. Ditos de cordão—531. Pratos pintados de côr—532. Ditos de friso azul—533. Tigelas (1.º lote)—534. Ditas (2.º lote)—535. Cafeteira—536. Taça—537. Prato coberto (1.º lote)—Coimbra=Joaquim Corrêa da Costa.

538. Vaso azul e branco dourado—539. Idem—540. Vaso branco dourado—541. Jarras pequenas douradas—Coimbra=José Julio Cesar.

Em Coimbra ha nove fabricas de louça fina e grossa.

Os capitaes empregados nos edificios em que os estabelecimentos estão montados—em rendas, foros, &, regulam por 5:500$000 rs.

Gastam de materias primas:

Barro branco e vermelho 600 carradas a 300 rs., dos arredores de Coimbra, Anobra e Condeixa—Areia do mar 2 carros, a 2$400 rs., da Figueira—Chumbo 8:800 kg. a 110 rs., da mina do Braçal.=Estanho 930 kg. a 695 rs., comprado em Coimbra.—Fezes de ouro 70 kg. a 165 rs.—idem=Esmalte 180 kg. a 695 rs.—idem—Antimonio 50 kg. a 270 rs.—idem—Zarcão 45 kg. a 160 rs.=idem.

Que produzem:

Pratos ordinarios, 14:000 duzias, a 60, 80 e 160 rs. a duzia—Ditos finos, 6:400 ditas, a 160 e 320 rs., idem=Tigelas ordinarias, 11:500 ditas a 20, 60 e 80 rs. idem=Ditas finas, 10:500 ditas, a 160 rs., idem=Pratos, taças e tigelões 3:000 ditas a 300 rs., idem=Tigelões pequenos ordinarios, 2:500 ditas, a 40, 160 e 240 rs., idem—=Tacinhas grossas 700 ditas, a 120 e 130 rs., idem—Ditas finas, 900 ditas, a 200 rs., idem—Bules, 60 ditas, e chicaras, 180 ditas—preços muito variados—Vasos, 100 duzias, a 420 e 720 rs. a duzia—Bacias e jarros, 6 ditas, a 2$400 rs., idem—Alguidares, 300 dictas, a 480 rs., idem—Panellas, 40 dictas, á 200 rs., idem=Caçoulas, 30 ditas, a 60 e 80 rs., idem=Almotolias, 40 ditas, a 80 rs., idem = Sorteio gallinheiro, 2:000 dictas, a 300 rs., idem—Dito meio gallinheiro, 2:500 ditas, a 240 rs., idem=Seirinhas, 250 ditas, a 100 rs., idem.

Em cujo fabrico se empregam: 9 mestres, 37 homens maiores de 16 annos, e 15 menores de 16 annos.

Estas fabricas gastam=em combustivel 120:000 feixes de carqueija a 2$000 rs. o milheiro, 40 carradas de matto a 1$200 rs., 12 carros de lenha e cavacos a 2$000 rs.; em carretos de materias primas 150$000 rs.,—dos productos ao local do consumo 30$000 rs.

Os mercados são Coimbra e seus arredores, duas Beiras, Alemtejo, Algarve, Ilhas, Africa Portugueza, Hespanha e Brazil.

542. Macarrão—543. Macarronete—544 Lazenha = 545 Talharim = 546 Aletria = 547 Bolaxinhas (sete qualidades) = Coimbra =Domingos Antonio de Freitas.

548. Cadernal de cylindro = Figueira = Commissão districtal = Preço 120 reis por 0^m,01.

549. Moitão dito=idem, idem=60 rs.= 0^m,01.

550. Cadernal bronzeado—idem, idem= 25 rs. 0^m,01.

551. Moitão dito=idem=idem=25 rs. $0,^m$ 02. =Estes objectos foram feitos no estabelecimento de José Manoel Fernandes Thomaz.

No tempo em que havia construcções empregava este estabelecimento 18 operarios, hoje só emprega 8, cujos salarios variam de 160 a 320 rs. diarios. Ainda exporta para o Porto, Lisboa e imperio do Brazil.

552. Tamancos para homem=idem, idem =Preço 600 rs. o par.

553. Ditos para mulher — idem, idem, idem—Estes dous pares de tamancos foram comprados na loja de Ricardo Lourenço Pessoa.

554. Estamenha (amostra)—Louzã—Dr. F. de M. Mascarenhas.

555. Picotilho (idem) — G. F. P. Nunes —A producção annual no concelho regula por 8000^m. Ha pouco tempo que se introduziu esta industria, que é importantissima no districto. Custa cada metro (o de amostra) 180 rs. Nas feiras 520 rs.

556. Panno de linho (amostra) — idem, idem.

557. Idem (dito mais fino)—idem, idem.

558. Luvas brancas de pellica para senhora (franjadas de ouro)—Coimbra—François Laurence—Preço 2$400 rs. o par.

559. Idem, idem, idem—Preço 800 rs.

560. Idem, idem, idem—Preço 800 rs.

561. Luvas de pellica preta em uma noz que lhe serve de caixa—idem, idem—Preço 1$200 rs., comprehendendo a caixa.

562. Ditas de côr para homem — idem, idem—Preço 600 rs.

Ha tres annos que o expositor se estabeleceu em Coimbra. Prepara tambem as pelles de que manda grossas remessas para Lisboa. Ellas aqui são baratissimas.

O par de luvas que vai dentro da noz é de notar pela finura de pelle e costura.

As brancas tambem se fazem notaveis pela sua elasticidade.

O expositor trabalha pelo processo Jouvin.

(*Continuar-se-ha*)

(a) O empresario d'esta fabrica, que era membro da commissão districtal, participou que ia mandar directamente para Lisboa papel de differentes sortes.

NECROLOGIO.

Elle a vecu ce que vivent les roses,
L'espace d'un matin!
Malherbe.

Flôr da alma a saudade só com lagrimas toma viço: e são lagrimas que vimos derramar no calice d'esta, que jámais se fanará.

Assim como a laranjeira com a fragrancia dos ramos, das folhas e das flores embalsama a athmosphera, que a cerca, assim ella tudo embalsamava com a fragrancia dos 19 annos, da belleza e da virtude!

. . . .

Serena soprava a brisa, o ar limpido, o ceu azul; de repente um ponto negro avança no espaço, desfaz-se em torvelins de nuvens, e o demonio do furacão, atirando-se pela encosta, desenraisa a arvoresinha=anjo do valle=, e arremeça-a e esmigalha-a contra as rochas da montanha!

A ella=anjo de Tavira=tudo surria tambem: o ar, e os campos, e as flores e as aves, a familia, e todos e tudo!

N'um instante, vem a doença, agarra-a com o seu braço de ferro, esmaga-a contra a lápide d'um tumulo, e troca em lagrimas todos esses surrisos!...

E' a vida: surrisos e lagrimas; alegria e dôr; esperanças e decepções; o sonho e o despertar; a visão e o desapparecer! A vida é como a rosa:

Nasce e abre, secca e morre.
Triste rainha d'um dia!

Ainda hontem D. Anna Amalia da Costa, filha do exm.º sr. Visconde de Tavira, acolhia não á sombra mas aos reverbéros de luz de suas azas d'anjo quantos a conheciam! Hoje, como a pomba sem fél ao acolher-se ao ninho, dobrou as azas, e acolheu-se á campa! 19 annos!=*c'est bientôt pour mourir!* =diz Lamartine, e nós com elle.

Possas tu, anjo innocente, recordares-te lá de nós, que nada mais podemos, que juntar as nossas ás lagrimas com que teu pai e tua familia, inconsolaveis rociam a triste flôr, que os mortos legam aos vivos=a saudade!

13 de Março de 1862.

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro Academico.—No dia 12 do corrente subiu novamente á scena n'este theatro o drama a *Probidade* do sr. Cesar de Lacerda.

Apezar de repetido o drama agradou muito, e os actores deram ainda maior prova da sua vocação dramatica, concorrendo todos para o optimo exito que conseguiu.

Simões esse mostrou-se actor consummado e verdadeiro artista e inexcedivel no papel de Manoel Escota. A uma palavra, a um gesto seu os espectadores choram, riem e obedecem-lhe submissamente, tal é o ascendente que sôbre elles toma.

A plateia victoriou-o merecidamente, chamando-o muitas vezes ao proscenio e dando-lhe repetidas e inequivocas provas de sympathia e admiração.

Em seguida representou o sr. Simões á scena comica= *Manel d'Abalada assistindo á representação da Probidade.* A veia comica do actor conservou a plateia em constante gargalhada pelo gesto animado, natural e expressivo, mais ainda que pelos seus chistosos ditos.

A casa teve uma enchente real; e o publico retirando-se enthusiasmado fica esperando ancioso que novas noites de prazer para elle, e de gloria para o apreciavel actor, se sigam a esta.

População.—O movimento da população deste districto administrativo de Coimbra, no anno de 1861, foi o seguinte:

As freguezias de todo o districto (17 concelhos) são em numero de 185. Os fogos contaram-se em 70:249; os habitantes, do sexo masculino, 130:389; do sexo feminino, 143:389; e d'ambos os sexos 273:900. Nasceram 4:028 meninos e 3:857 meninas, e por consequencia foram os nascimentos de ambos os sexos, em numero de 7:885; morreram 2:279 do sexo masculino, e 2:382 do sexo feminino, sendo ambos 4:461; excedendo portanto os nascimentos aos mortos 3:224, e o numero da população á do anno anterior em 2:565. Celebraram-se 1:685 consorcios.

Azeite. — A producção do azeite no anno findo de 1861 neste districto de Coimbra, foi de 652 pipas e 19 alqueires, ou de 33:923 alqueires; e, o necessario para o consumo no mesmo districto, calculou-se em 2:648 pipas e 24 alqueires, ou em 137:720 alqueires.

A pipa é calculada a 26 almudes cada uma, e os almudes a 2 alqueires.

O preço do almude do azeite tem regulado, no districto, termo medio=4$000 rs. e o alqueire por consequencia a 2$000 rs.

Teve pois este districto a fazer uma despeza de 207:594$000 rs., que tanto importa a quantidade de azeite que lhe faltou para o seu consumo.

Todos os concelhos do districto produzem azeite, á excepção do de Mira, e quasi nada o da Figueira; que apenas no anno passado produziu 40 alqueires, e este anno 38. Sem duvida, os concelhos mais ricos n'esta producção são os da Beira, Arganil, Goes, Louzã, Oliveira do Hospital, Penella, Taboa e Pampilhosa; entretanto neste anno foi mui limitada a producção do azeite, não só por haver pouca azeitona, mas porque esta mui pouco fundia nos lagares.

Monte-Pio Conimbricense =A'manhã, ao meio dia, n'uma das salas da camara municipal desta cidade, hade haver reunião da assemblea geral do Monte-Pio Conimbricense, para lhe serem presentes um officio do Centro Promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, de Lisboa, e o parecer da commissão do exame de contas.

A direcção do Monte-Pio deliberou pôr em execução o disposto no capitulo 5.º, artigo 26, § unico, para com os socios que faltarem ás reuniões da assembleia, tendo sido avisados, e não apresentando escusa legal.

Estatistica criminal. — No mez de Janeiro houve no districto de Coimbra os seguintes factos criminosos: —Homicidio 1—Suicidio 1 — Roubos 2— Furto 1 — Desordens e ferimentos 9—Incendio 1.

Faculdade de Direito. — Já foi publicado o edital para o concurso de tres substituições extraordinarias na Faculdade de Direito.

Cães damnados.—Na freguezia d'Almalaguez, deste concelho, tem apparecido alguns cães damnados, que tem causado algumas desgraças. Falleceu já uma rapariga de 14 annos, e acha-se uma mulher em perigo de vida.

A referida rapariga chamava-se Anna, e era filha de Clemente dos Santos Barreto e Anna Cunha, do lugar do Outeiro de Bera. Esteve 46 dias depois que foi mordida, sem lhe apparecerem os symptomas de hydrophobia. Depois d'isso viveu 6 dias, sem comer, nem beber, nem dormir.

Chamamos a attenção da auctoridade para estes factos, esperando que se tomarão as medidas convenientes para obstar ao augmento do mal.

Typhos em Cantanhede.— O movimento dos doentes em Cantanhede, desde 28 de Fevereiro até 8 de Março, é o seguinte:

Existiam em 28 de Fevereiro 28 doentes; adoeceram desde esse dia até 8 de Março 5; foram soccorridos pela commisssão 12; foram curados 5; falleceram 2; e os restantes ficaram em tratamento.

Horror á vida militar.— O sr. Administrador do Concelho de Monte Mór o Velho procedeu a auto de investigação, que remetteu ao poder judiciario, contra Joaquim Machado, filho de José Machado, das Calaçotas, freguezia das Means, por haver mutilado o dedo pollegar da mão direita, para se eximir do serviço militar.

Resistencia.= Das 8 para as 9 horas da noute de 7 do corrente, José Duarte Barrocas, do lugar e freguezia de Condeixa a Velha, concelho de Condeixa, furtou um machado, que estava á porta de Luiz dos Santos, d'aquelle lugar, e que pertencia a este. Em seguimento do roubador, foi José Moreira, criado d'aquelle Luiz dos Santos; porem o roubador vendo que lhe encontravam o furto na mão, atirou com o machado para um quintal, e immediatamente lançou mão de uma espingarda e por duas vezes a apontou para o referido José Moreira, chegando a estalar dois fulminantes, sem que a espingarda desse fogo. O regedor acudiu e prendeu o aggressor.

Prisão.— No dia 4 do corrente foi preso Antonio Fernandes Apolinario, do lugar de Praçães, freguezia do Cabril, concelho da Pampilhosa, em consequencia de grandes desordens que alli armou, chegando a povoação a sublevar-se, e de certo seria morto se a isso não obstassem os cabos de policia.

Representação. — Na camara dos deputados do dia 10 do corrente foi apresentada uma representação da camara municipal da Figueira, pedindo que se estabeleça de uma maneira positiva e clara, se, em virtude da legislação vigente, os logistas têem ou não obrigação de tirarem licença para exporem objectos á venda nos seus estabelecimentos.

Outra.—Na sessão da camara dos deputados do dia 12 foi apresentada uma representação da camara municipal de Monte Mór o Velho, pedindo a reforma das leis de recrutamento.

Jubilação. — O sr. José Esteves, professor da cadeira da Ega, concelho de Condeixa, foi jubilado com o ordenado por inteiro.

Novo jornal.— Recebemos o primeiro numero do *Minho*, jornal redigido por academicos, e publicado nesta cidade. Damos as boas vindas ao novo collega na imprensa.

Jornalismo em Coimbra. —Publicam-se actualmente em Coimbra os seguintes 11 jornaes:=Commercio de Coimbra, Tribuno Popular, Gremio Alemtejano, Minho, Portugal Independente, Instituto, Flor do Mondego, Ensaios Litterarios, Tira Teimas, Conimbricense, e Harpa.

Concurso.—Do *Viriato* transcrevemos o seguinte:

«Acham-se a concurso com obrigação de ensino, duas cadeiras de conegos da sé de Coimbra. Consta que um dos oppositores é o sr. Abel Augusto de Sousa, bacharel formado, conego capitular da sé da Guarda, e professor no seminario d'aquella cidade.

«Já por outra vez tivemos occasião de alludir aos excellentes dotes e qualidades d'este exemplar sacerdote, e muito folgariamos se se fizesse justiça ao seu merecimento transferindo-o para um dos referidos beneficios na sé de Coimbra.»

Visita real. –No dia 10 foi El-Rei o sr. D. Luiz I, acompanhado do camarista D. Manoel da Camara, e do seu ajudante de campo, brigadeiro Passos, visitar o arsenal da Marinha.

S. M. foi á casa do risco, e a diversas officinas do arsenal, examinando com toda a sua attenção todos os objectos que se estavam manufacturando; principalmente no tilheiro dos mastros, toda a mastreação que alli se está ultimando para a corveta *Sá da Bandeira*, e escuna *Napier*, ultimamente construidas no nosso arsenal.

Outra =Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I, assistiu na quarta feira no instituto Agricola á exposição dos productos que vão ser remettidos ao grande concurso de Londres.

Sua Magestade mostrou quanto estava satisfeito, pela boa ordem em que estão collecionados os productos, e que demonstram os grandes progressos que temos feito na industria agricola.

Mais de 500 pessoas assistiram a esta verdadeira festa nacional.

Caminho de ferro. — Diz o *Commercio do Porto* que os alicerces para as estações de Estarreja, Esmoriz, Granja e Villa Nova de Gaya, já estão promptos e brevemente começarão as obras de construcção.

A empreza tem tudo disposto para dar o maximo desenvolvimento aos trabalhos, logo que o tempo os não embarace.

O tunnel da Serra do Pilar, cujo comprimento total será de 120^m, tem já de galeria superior, na entrada 39^m, e na sahida 192^m, incluindo 100 com abobada.

Ponte sobre o rio Douro. —A ponte do caminho de ferro que deve collocar-se sobre o rio Douro, no sitio de Campanhã, é fixa. Será composta de oito vigas do systema *trellis*, de 58 e 64 metros, com um comprimento total de 500 metros entre os encontros de cantaria.

Os sete pegões em que se apoiam as vigas são tubos de ferro fundido, formando elegantes columnas. Esta ponte, que terá uma altura de 23 metros, proximamente, sobre a praia-mar, deve ser obra magnifica.

Ainda não chegaram os materiaes para esta ponte. Os que chegaram e cujo desembarque se está realisando, são para a ponte do Vouga e vão do Porto para Aveiro.

Monumento na Batalha. — Já começou a construir-se na praça da Batalha do Porto o barracão de madeira para as obras de marmore do monumento de D. Pedro V.

Chegada.—No dia 11, chegou a Lisboa, a bordo do vapor francez *Ville de Malaga*, vindo de Saint-Nazaire, o distincto escriptor portuguez o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.

Noticias da côrte.—Diz ao *Jornal do Commercio*, pessoa que se deve crer bem informada, que El-Rei o sr. D. Luiz e El-Rei o sr. D. Fernando, foram na quarta feira ao paço do Lumiar visitar o sr. infante D. Augusto e participar-lhe os infaustos fallecimentos de El-Rei o sr. D. Pedro V e do sr. infante D. João.

O sr. infante D. Augusto foi prevenido com todo o cuidado para a triste noticia que ia receber, e que até agora, em consequencia do seu melindroso estado, se lhe occultára com a maior cautella.

O sr. infante, segundo nos informam, e como é natural, mostrou extraordinaria admiração e profundo pesar. Foi com a maior difficuldade que El-Rei o sr. D. Fernando conseguiu convencel-o desta dupla desgraça, que o infante, que tanto soffreu, ainda ignorava.

Segundo tambem nos informam, o sr. infante D. Augusto foi nomeado capitão de lanceiros n.º 2, e, logo que estiver restabelecido completamente, fará uma visita áquelle regimento.

Sobre a evasão do assassino A. J. de Miranda. — Uma correspondencia de Villa do Conde, que publicou o *Commercio do Porto*, fallando da fuga do famigerado Antonio José de Miranda, das cadeias da Relação do Porto, diz que elle estava definitivamente condemnado a pena de morte pelos horrorosos crimes que praticou na freguezia de Bagunde, d'aquelle concelho, em 1857.

Que este malvado fôra o que assassinou, roubou e enterrou o lavrador Antonio Lopes Cancella, causando por isso grande surpreza n'aquella localidade a fuga de similhante malvado, que ha muito devia ter ido para a cadêia do Limoeiro, em Lisboa.

Acrescenta que logo que se soube a noticia d'elle ter passado em um barco na noite de 6, no sitio dos Moinhos do rio Ave, alem da policia das freguezias de Bagunte, Macieisa, Touguinho e Arvore, appareceram armadas mais de 300 pessoas. Consta que o reó se dirigira a Goios, sua naturalidade, para onde se mandaram empregar diligencias de captura.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Não houve na recente crise ministerial da Italia, nem um só incidente, por menos importante que seja, que não provasse como o novo reino comprehende as instituições representativas do voto popular, em accordo com os outros poderes constitucionaes.

O barão de Ricasoli declarou franca e nobremente, que se tinha retirado do poder, por lhe ter faltado o apoio sincero do parlamento.

Estas declarações não desmerecem nunca a auctoridade de caracter, e a elevação da intelligencia do homem de estado que saiu retirar-se a tempo, ao primeiro symptoma de que está minada a confiança politica, unica base do prestigio e da acção executiva, nos governos parlamentares.

Em situações d'estas, a primeira hora em que o homem de estado deixa o poder, começa já para elle a attracção das sympathias que lhe iam fugindo na cadeira de ministro, e que o abandonariam de todo, e por muito tempo, no caso de substituir a teima ao raciocinio, a ambição ao dever, a sua pessoa ao systema de ideas que deve seguir.

A camara recebeu, portanto, com affectuoso acolhimento, a sincera exposição do ex-presidente do conselho de ministros, que teve a honra de substituir Cavour.

O chefe do novo gabinete M. Ratazzi, subindo á tribuna não foi menos explicito, nem menos liberal do que tinha sido o seu antecessor.

As poucas palavras que proferiu, desenham com propriedade a situação da Italia, mais dependente do que já é, do que ainda pode vir a ser.

Insistiu portanto muito M. Ratazzi na organisação interna do reino.

Prometteu manter e estreitar as allianças com as potencias estrangeiras.

A'cerca de Roma, declarou que teria em consideração as resoluções do parlamento.

Disse que trataria de organisar a centralisação administrativa, compativel com a liberdade das provincias e das municipalidades.

Fallou energicamente em seguir a opinião das camaras, ácerca do armamento-nacional.

Este programma foi perfeitamente comprehendido, e apoiado pelos membros do primeiro parlamento italiano.

Dois dos ministros do novo gabinete não carecem da apresentação do jornalismo, por serem conhecidos dos leitores, que seguem attentamente nas folhas periodicas as differentes phases da politica externa.

São M. Ratazzi, presidente do conselho; e M. Cordova, que era ministro do commercio no gabinete Ricasoli e que tem agora a seu cargo a pasta do interior.

Ha poucos dias tivemos occasião de fallar no discurso proferido por M. Cordova na questão da moeda, o qual caracterisa não só um homem de estado, mas um distincto economista.

O ministro da guerra é o general Petite, official superior da mais intima confiança do general La Marmora; foi elle o verdadeiro organisador do antigo exercito piemontez.

Poucos officiaes estavam mais no caso de ligar a penna do habil administrador á espada do general na gerencia da pasta da guerra.

Mr. Sella, filho de um dos mais ricos industriaes da peninsula italiana, é o ministro da fazenda. Homem novo, conta apenas trinta e cinco annos, e dotado de muita capacidade, e pela inteiresa e amabilidade do seu caracter, pela vocação para o estudo dos negocios publicos, merece a estima geral que o acompanhou e saudou na sua elevação a uma das mais importantes cadeiras ministeriaes.

Estudou com exito muito brilhante na escola de minas de Paris.

O almirante Persano, commandante da esquadra que tomou parte na ultima victoria da Italia em Gaeta, é o ministro da marinha.

A pasta das obras publicas foi confiada a Mr. Depetris, homem experimentado nas lides parlamentares desde 1848.

Era o chefe da esquerda parlamentar.

Por este motivo alguns temem a exageração da sua politica, mas sem motivo, porque, sendo o seu nome uma garantia para um grande partido que professa as suas idéas, deve ser tambem um penhor, em consequencia da lealdade do seu caracter, de que irá sempre de accordo com os seus collegas, pugnando pela liberdade, mas sem a sujeitar ao perigo do desregramento da anarchia.

O ministro da instrucção publica é o mais celebre advogado da Italia, Mr. Mancini.

Napolitano de nascimento, alem de honrar a pasta em vez de receber della o menor reflexo de importancia, significa a partilha da influencia do poder pelos homens distinctos de todas as povoações, que forçadamente estavam separadas da grande e unica nacionalidade italiana.

Do ministro da justiça não temos ainda as informações que justificaram a sua escolha. Devem ser tão valiosas como as dos seus collegas, porque se vê que Mr. Ratazzi procurou dar ao gabinete a garantia do prestigio popular pelo acerto na escolha dos seus collegas.

Madrid 11. O jornal francez la Presse foi admoestado pelo que disse na chronica legislativa.

Garibaldi tracta de reorganisar os voluntarios, e tenciona acompanhar Victor Manoel a Napoles.

O presidente do parlamento jonico propoz a annexação das ilhas jonicas á Grecia.

Despachos.—José Marques do Rego foi nomeado professor da cadeira de instrucção primaria de Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira do Hospital.

José Maria de Oliveira foi nomeado professor da cadeira de instrucção primaria de Lavos, concelho da Figueira.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 14 de Março de 1862.

Um notavel incidente occupou a attenção da camara electiva nas sessões de terça e quarta feira, e deu lugar a augmentar mais, se é possivel, o descredito do governo e as apprehensões publicas sobre os perigos desta situação. O deputado Pinto de Araujo interpellou na camara o ministro da fazenda sobre a arrematação feita em globo pelo barão de Magalhães, concunhado do Lobo d'Avila, dos bens das religiosas do mosteiro d'Arouca, apesar de estar exceptuada da praça uma das propriedades, e isto annunciado officialmente no *Diario de Lisboa*, e em aviso affixado á porta do tribunal do thesouro, fazendo-se por consequencia uma venda illegal, alem da suspeita que resultava bem ou mal fundada de algum conluio, em que o interessado era o parente do ministro.

A resposta do ministro foi tristissima. Não negou os factos principaes; mas cobriu-se com a opinião dos fiscaes da corôa, que disse estavam presentes no acto da arrematação a que elle presidiu, e quiz atenuar o facto da suspensão annunciada officialmente d'uma das propriedades, dizendo que o *Diario de Lisboa* não saíra da imprensa n'aquelle dia senão fóra das horas da praça, e que por isso todos ignoravam tal suspensão, e podiam concorrer para arrematar os bens em globo!! Mas o annuncio official affixado á porta do tribunal desde a vespera?

A isto não respondeu o ministro porque não podia responder. O Pinto Coelho poz em relevo a fraqueza desta defeza, e tirou delicadamente todas as desfavoraveis illações a que ella dava lugar, e que aggravam tristemente a situação de Lobo d'Avila.

Os collegas estavam envergonhados, e até o das justiças se retirou da sala, quando o Lobo d'Avila começava a querer sustentar a legalidade da arrematação, que só achou um defensor no José Estevão, que á falta de razões soccorreu-se a insinuações e sarcasmos insulsos!

A sessão de terça feira fechou-se sob esta sinistra impressão para o ministro, que por um castigo providencial estava expiando, elle talvez innocente neste abuso e illegalidade, as insinuações com que pretendera ferir n'outras occasiões amigos a quem devia extremos e finesas, e de cuja honra não podia um momento suspeitar na sua consciencia.

Ao sair da camara corria e acreditava-se geralmente que o Lobo d'Avila tinha dado a sua demissão. Moralmente estava elle exonerado depois do que se passara na camara.

Na quarta feira apresentou-se elle lendo um officio que lhe dirigira o seu subordinado e empregado amovivel, o chefe da repartição dos proprios nacionaes, em que se attribuia a si a culpa de tudo, declarando que o ministro não soubera nem do annuncio publicado no *Diario*, nem tivera conhecimento delle no acto da arrematação! Era a retractação do que o ministro dissera na vespera!

O Simas, procurador da corôa, desmentindo tambem o ministro, disse que nenhum conhecimento tivera nem o seu ajudante da suspensão annunciada, e que por isso não dera o seu parecer sobre a arrematação de uma propriedade retirada da praça officialmente, porque se o tivessem tido de certo declarariam que tal venda era illegal. O ministro declarou depois que tinha reconhecido que a venda fora illegal, e que por isso a mandára declarar nulla, como por igual fundamento lhe requerera tambem o concunhado barão de Magalhães.

Depois desta plena confissão de ignorancia do ministro, porque não queremos dizer que houvesse motivos menos nobres que actuassem no seu anterior procedimento; a camara não tinha senão a passar á ordem do dia; mas os proprios ministeriaes propondo esta moção, que foi regeitada, nem sequer ousaram juntar-lhe uma unica expressão que desse satisfação ao ministro.

A discussão terminou por explicações dadas pelos deputados Fontes e Casal Ribeiro ás allusões que lhes fizera e ao partido regenerador José Estevão.

O discurso do Casal Ribeiro foi brilhantissimo e deixou collocado José Estevão em tal situação, que nem todos os recursos da sua palavra poderam salval-o das contradições que lhe notára o Casal Ribeiro.

O discurso do illustre deputado foi não menos elevado e nobre na maneira generosa com que alludiu á deploravel situação em que na questão sujeita se achára collocado o ministro da fazenda.

O effeito deste discurso, a cada phrase interrompido pelos numerosos applausos da camara, foi tal, que o Lobo d'Avila levantou-se da sua cadeira para vir com as lagrimas nos olhos abraçar em plena sessão o Casal, e como que dar-lhe uma publica satisfação de anteriores e não merecidos aggravos.

A voz auctorisada e eloquente do Fontes foi acolhida pela camara com grande applauso. O illustre deputado restabelecendo a verdade dos factos, e expondo luminosamente os nobres intuitos do partido, que se inaugurara com a regeneração de 1852, os feitos que illustraram sempre esta politica esclarecida e tolerante, os valiosos serviços que ella tem feito sempre ao paiz, esteve a toda a altura dos seus distinctos talentos e da sua elevada posição parlamentar.

Quando José Estevão quiz explicar-se depois destes memoraveis discursos, a voz do orador perdia-se na solidão da camara e era abafada pelo tropel do immenso concurso que abandonava as galerias, quando o antigo paladino da regeneração vinha fazer uma lamentavel retractação dos mais bellos actos da sua vida parlamentar.

O governo apresentou á camara o projecto de lei para acabar com a *liberdade do ensino*, e supprimir até nos hospitaes não sustentados pelo governo, o serviço das irmãs da caridade *nacionaes* e estrangeiras!

Este foi o laborioso parto dos sinceros e rasgados progressistas. Liberdade para nós, escravidão e despotismo até na mais sagrada das liberdades—a da consciencia!!

Os ministeriaes quizeram que a commissão especial, que hade dar parecer sobre esta proposta, fosse nomeada pela mesa, mas a camara decidiu que fosse eleita por escrutinio.

Hoje procedeu-se a esta eleição, entrando na urna 139 listas, sendo seis brancas. Parte da maioria dissidente votou com a opposição, parte em listas brancas.

O primeiro escrutinio deu o seguinte e significativo resultado:

Casal Ribeiro 70 votos— Fontes 67 — Martens Ferrão 67— José Maria de Abreu 67—Correia Caldeira 65—Antonio de Serpa 66—Ferrer 67—Este foi o unico da lista ministerial que obteve votos iguaes aos da lista da opposição. Todos os mais ficaram em minoria muito mais consideravel.

Não contados os 6 votos em branco a opposição obteve um completo triumpho.

Agora está-se disputando se devem ou não contar-se as listas brancas, ou se deve proceder-se a segundo escrutinio.

São 4 horas.

Lisboa 8 da tarde, de 14 de Março.

A camara em votação nominal decidiu que se descontassem do numero de votantes as listas brancas, e ficou porisso composta a commissão especial para dar o seu parecer sobre a proposta do governo para a suppressão da liberdade do ensino, dos seguintes membros:

Casal Ribeiro.............. 70 votos.
Antonio de Serpa.......... 68 »
Fontes Pereira de Mello..... 67 »
José Maria d'Abreu......... 67 »
Ferrer....................... 67 »

Falta um membro para eleger, sendo o Martens Ferrão immediato em votos, porque obteve 66.

A derrota parlamentar do governo foi completa na eleição desta commissão, composta na sua totalidade, com excepção de um só membro, de deputados da opposição. Mas ainda assim os ministros não têem o brio nem o pundonor politico de dar a sua demissão. Sabem que não vencem, mas até ao ultimo momento não largam o correio, e os proventos do cargo.

ANNUNCIOS.

EXPEDIENTE.

1 **ROGAMOS aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estejam em debito das suas assignaturas, queiram mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade.**

2 O SR. JOAQUIM GOMES VAZ, da Carapinheira, está encarregado da venda de 300 e tantos pinheiros, proprios para solivas, e d'um celleiro com lojas em Monte Mór.

3 NA LOJA de Manoel Duarte Ariosa & Filhos, no largo de Sansão, se vende alcool inglez de 33 graus, a 160 rs. o quartilho, e 6200 rs. o almude; gomma laca para vernizes; e flor de enxofre para enxofrar vinhas a 120 rs. o kilogramma.

TRANSFERENCIA.

4 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, faz publico a todos os seus freguezes, que a loteria que se havia de extrahir em 10 do corrente, ficou transferida para 19 do corrente. Continua a ter na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de differentes preços, fazenda ultimamente chegada de Lisboa.

Declaro que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

5 FRANCISCO HENRIQUES DE CARVALHO & IRMÃO, alem do sortimento que sempre têem no seu estabelecimento, acabam de receber um variado sortimento de lãs, proprias para a estação, de 210 o metro e 140 o covado, ditas de 270 o metro e 180 o covado, e ditas de 360 o metro e 240 o covado; chapeus de seda para cabeça de senhora, do ultimo gosto, que vendem por preços de Lisboa, &.

6 CORREM editos de 30 dias, pelo cartorio do escrivão do juiso de direito de Coimbra, Maldonado, pelos quaes é citado Sebastião Loureiro Tenreiro, a requerimento da fazenda nacional, para pagar 32$500 reis de multa, em que foi condemnado na causa que lhe moveu D. Maria Justina Candida Soares, pelo dito juiso de direito.

7 A MESA da irmandade de S. Sebastião, da villa da Mealhada, precisa d'um capellão para celebrar a missa das dez horas, na capella de Santa Anna da mesma villa, todos os domingos e dias santificados. A esmola é de 48$000 rs. annuaes. O clerigo a quem convier a mesma capellania, póde dirigir-se ao zelador da mesma capella, Sebastião Rodrigues Breda, na dita villa.

8 OS PROPIETARIOS do forno de calcinação por systema continuo, situado na Salmanha, limite da villa da Figueira, fazem publico, que fornecem toda e qualquer quantidade de cal, pelos preços abaixo mencionados, posta nas obras dentro da villa, ou no forno, responsabilisando-se pela boa qualidade:

metro cubico
Cal em pedra........ 3$900
Cal em pó........... 1$950
Cinzeiro (vivo)...... 1$800
Dito em (pó)......... $900

9 A CAMARA MUNICIPAL d'esta cidade faz publico, que tres dias depois da publicação do presente edital mandará exterminar todos os cães que vadiarem pelas ruas da cidade, a fim de evitar desgraças, que possam ser occasionadas pelos atacados de hydrophobia, que ultimamente tem apparecido nas freguezias ruraes deste concelho. Todas as pessoas que tiverem cães de estimação, deverão prendel-os e retel-os em casa pelo tempo de oito dias, a fim de que não sejam mortos, sendo encontrados. E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou publicar o presente e outros de igual theor. Coimbra, secretaria da camara municipal aos 14 de Março de 1862. — O escrivão da camara, *Eduardo Sousa Pires de Lima.*

ATTENÇÃO.

10 D. MARIA URBANA CORREA DE PROENSA, da Cerdeira, immediata successora dos vinculos que administra sua thia a exm.ª sr.ª Baroneza de Argamassa, admira que ella negue no contra annuncio, inserto no n.º 848 deste jornal, as alheações que tem feito de muitos bens dos ditos vinculos;— e que affirme, *que elles hão de ser declarados e mui breve abolidos por sentença do Juizo de direito desta cidade!*

Mas sobre tudo magoa-se de ver sua propria thia desconhecer a nobreza de seu sangue e familia, folgando com a injusta perseguição de seus mais proximos parentes, fazendo-lhes arguições infundadas, e até absurdas, como o tempo mostrará.

Pede-se ao publico sensato que suspenda o seu juizo, e que note, que foi exactamente no dia, que estava assignado para debates na causa de desvinculação, que foi aggredida a casa da annunciante, sendo esta, e sua irmã, arrastadas debaixo de prisão á casa da exm.ª sua thia!

Seu pae estava para Coimbra, onde fóra prestar esclarecimentos para a referida demanda, e assim o livrou a Divina Providencia de cahir logo nas mãos de seus injustos perseguidores.

Estas coincidencias mostram qual o fim, que se tem em vista.

NUMERO 850 — TERÇA FEIRA 18 DE MARÇO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno........ 3200
Por semestre........ 1600
Por trimestre........ 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno........ 3720
Por semestre........ 1860
Por trimestre........ 930

COIMBRA 17 DE MARÇO.

Torna a subir á scena a comedia-drama a *reacção*: o paiz, enfastiado já de ver as peripecias d'esse drama carnavalesco, não tem fé nos actores, que não sabem desempenhar os papeis de que se encarregaram, e muito menos nos auctores, que lhe modificaram e ampliaram a linguagem e o pensamento!

E' necessario apresentar ao publico a letra d'essa *opera bufa*, para que se possa apreciar devidamente o seu alcance, e para que se conheça, que seus auctores andam errados e não tem genio para trabalhos de uma tal ordem. Eis a letra do drama, que vai ferir de morte a reacção:

«Artigo 1.º Não é permittida a existencia de communidades, congregações ou corporações religiosas de um e outro sexo, introduzidas ou modificadas depois da publicação dos decretos com força de lei de 9 de Agosto de 1833, 28 de Maio de 1834 e 28 de Julho do mesmo anno, seja qual fôr o numero dos subditos ou associados de que se componham, o motivo do seu estabelecimento, e a qualidade ou duração de seus votos.

Art. 2.º Nenhum estabelecimento, publico ou particular, de instrucção ou beneficencia poderá admittir ao exercicio do ensino e educação quaesquer individuos nacionaes ou estrangeiros, pertencentes ás communidades, corporações ou congregações religiosas, de que trata o artigo 1.º, sem que para isso seja expressamente auctorisado por uma lei.

Art. 3.º As disposições do artigo precedente são extensivas aos serviços hospitaleiros e beneficos dos referidos individuos, pertencentes ás mencionadas communidades, congregações ou corporações religiosas, nos estabelecimentos pios dependentes do estado, dos municipios, das juntas de parochia e de quaesquer corporações de mão morta.

Art. 4.º O governo proverá immediatamente á organisação do ensino e educação da infancia nos estabelecimentos de beneficencia tanto publicos como particulares, regulando tudo o que respeitar á sua administração, regimen e direcção moral.

Art. 5.º Ficam por esta forma confirmados e declarados os decretos com força de lei de 9 de Agosto de 1833, 28 de Maio de 1834 e 22 de Julho do mesmo anno.

Secretaria de estado dos negocios do reino em 11 de Março de 1862 — *Anselmo José Braamcamp.*»

Não podemos deixar de lastimar a leviandade e a incoherencia com que o governo procede em cousas de tal ordem: isto mostra a impotencia ministerial; é a confissão plena da sua fraqueza e dos erros anteriores com relação a este negocio. A opposição bem claramente fallou, mas os trapicheiros, altivos e orgulhosos, não quizeram ouvir a sua voz auctorisada, e por isso vem hoje vestidos de sacco e cilicio, entrar no caminho dos bons principios, apresentando no parlamento esse assumpto, que illegal e inconstitucionalmente haviam tractado.

Se logo no principio procedessem como agora procedem, impellidos pela necessidade, não se teriam dado em espectaculo ao paiz, expedindo portarias estolidas e decretos inexequiveis. O que hoje fazem, é o que deviam fazer hontem para não cantarem a palinodia.

Não sabemos, porem, qual será o fim a que visam os *vagabundos*, auctores de duas escolas, cujos principios desconhecemos: o que se vê, é que elles entraram no caminho constitucional, ignorando comtudo se elles esperam ainda especular com a reacção, como pretenderam fazer com a arrematação clandestina dos bens das freiras de Arouca.

O nosso codigo fundamental diz no artigo 145, § 23:—Nenhum genero de *trabalho*, cultura, industria, ou commercio póde ser prohibido, uma vez que não se opponha aos costumes publicos, á segurança, e saude dos cidadãos.— Em vista de taes principios, como é que esses apostolos devassos do dogma constitucional vem privar da liberdade do ensino os estabelecimentos particulares e de beneficencia? A Carta Constitucional garante todo o genero de trabalho; ensinar é trabalhar, e por isso ninguem póde tolher, ou impedir a liberdade individual, a liberdade de consciencia, que são direitos civis, e cuja inviolabilidade nos é garantida.

Queremos, que o governo inspeccione o ensino tanto publico, como particular; desejamos, que elle syndique e conheça quaes as doutrinas, que se ensinam, e se ellas são puras e se harmonisam com a religião do estado; mas fóra d'isto, queremos a liberdade ampla, completa para os individuos exercerem os seus direitos civis, e de que não podem ser privados, uma vez que o seu trabalho ou ensino não ataque os costumes publicos, a segurança e saude dos cidadãos.

A proposta de lei, que acima fica transcripta, é um ataque brutal aos principios constitucionaes, que nos regem.

Todos os individuos, quer nacionaes quer estrangeiros, que se acharem nas circunstancias de poderem alcançar um titulo de capacidade tanto moral, como litteraria, não poderão ensinar em estabelecimento algum publico, ou particular, por terem a sorte de pertencer ás communidades, corporações ou congregações religiosas de um e outro sexo, que forem extinctas. E não será isto um proceder brutal?

Pois esses individuos, achando-se legalmente habilitados, não hão de poder trabalhar, ensinando? Não sabem, que os individuos mais aptos para o ensino são os que estão nos estabelecimentos, tanto publicos, como particulares? Pois o facto de haverem ensinado n'uma corporação, que é extincta, hade fulminal-os com o ostracismo do ensino n'outra parte, ou em sua casa? Que logica é esta? Que liberdade tão reaccionaria!

Supponhâmos, porem, que esses individuos não têem aptidão, ou forças para se entregarem a outro mister: a lei fere-os de morte, pois que lhes tira os meios de subsistencia. E' absurdo, inhumano e anti-liberal.

Mas aos trapicheiros não lhes dão cuidado esses despropositos e anomalias: falsos apostolos da liberdade, são os primeiros em erguer o machado contra o tronco augusto d'essa arvore benefica, e para cujo progresso e desenvolvimento nos vimos precisados a regal-o com o nosso suor, com as nossas lagrimas e com o nosso sangue!

A caridade têm tomado uma direcção diversa da que tinha seculos antes. A edificação de ermidas, a congregação de fieis debaixo de uma certa regra, e outros suffragios pios, era o alvo da caridade christã. Hoje em vez d'essas ermidas, congregações e mais obras pias, temos os asylos da infancia, de mendicidade, dos orphãos desamparados, dos surdos-mudos, dos orphãos das epidemias, e é para ahi para onde a caridade offerece as suas esmolas, as suas consolações e as suas luzes, ensinando gratuitamente, e formando os corações desses infelizes com o conhecimento da virtude, da honra e da religião.

Mas o governo, que por desmazelo e penuria do thesouro, não tem podido de per si amparar todos esses asylos, que por ahi ha, ensinar e repartir por esses infelizes o pão da instrucção, vem com uma proposta de lei matar a beneficencia e a caridade.

Inspeccione, regule o ensino, mas não fulmine penas contra aquelles que se dedicam ao ensino dos infelizes com espirito de caridade; e não se opponha contra a liberdade de consciencia e liberdade individual, porque esses direitos são inviolaveis e d'elles não podemos ser esbulhados, uma vez que se não queira despedaçar e destruir pela raiz o nosso codigo politico.

O governo historico não pode continuar a existir na presença de nenhuma das duas casas do parlamento, porque em ambas ellas se acha em minoria. Eis ahi o resultado que tem obtido das fornadas e das dissoluções!

Na sessão da camara dos deputados de sexta feira ultima procedeu-se á eleição da commissão, que ha de dar o seu parecer sobre o projecto do governo ácerca das congregações religiosas. A commissão é de 7 membros.

Entraram na urna 140 listas, sendo 7 brancas, dando em resultado serem eleitos os seguintes deputados.

Casal Ribeiro............ 70
Antonio de Serpa......... 68
Fontes.................. 67
José Maria de Abreu...... 67
Nogueira Soares.......... 67
Ferrer................. 67

Martens Ferrão........... 66
Moraes Carvalho........ 66
Custodio Rebello....... 66
Ayres de Gouveia....... 65
Correia Caldeira......... 63
Coelho do Amaral....... 62
José Luciano........... 60
Gomes de Castro........ 60

Os nomes em italico eram os deputados da lista do governo, e os restantes da opposição.

Faltando um membro para eleger, procedeu-se a esse acto na sessão de sabbado. A opposição apresentou o sr. Alves Martins, que obteve 73 votos; ao mesmo tempo que o sr. Moraes Carvalho, indicado pelo governo, apenas teve 59 votos.

Vê-se portanto que ha manifesta incompatibilidade entre o governo e o parlamento.

Atrever-se-ha o governo a optar pela dissolução de uma camara, de cuja maioria se jacta de haver sahido? E depois teremos fornada ou dictadura? O sr. marquez de Loulé pensará que Portugal é um monopolio da sua casa? Quererá mais uma vez affrontar o paiz?

Não pode ser. A paciencia publica tem limites. Aos repetidos golpes da auctoridade, diz a historia que respondem os formidaveis golpes das massas populares.

Escolham.

EMIGRAÇÃO PARA O BRAZIL.

A pedido do sr. Antonio da Silva Ramos publicamos o seguinte:

Presado amigo e sr. Redactor do *Conimbricense*.

Se momentos tenho em que desejava poder abrir meu coração para publicamente mostrar a sinceridade de suas expressões, este é com verdade um d'elles. Hoje em dia, quando alguem quer advogar seus interesses, serve-se de mil rodeios para poder conseguir seus fins: despreza um amigo, e junta-se a um inimigo: esquece favores; serve-se de intrigas etc. etc. Eu, felizmente não respirei ainda atmosphera tão miasmatica, e fallando com a sinceridade de que me prezo ser dotado, e que o caso exige, convido-o sr. Redactor a que de mãos dadas trabalhemos para um mesmo fim, certos de que nunca teremos occasião de nos arrependermos.

Trata-se do Brazil, e de portuguezes: já vê que entramos com capitaes iguaes. V. prestando as columnas de seu acreditado jornal; e eu, occupando-as com essas linhas, advogamos interesses communs: V., os de seus compatriotas: eu, os de minha patria.

Tinha promettido a mim mesmo de nunca mais fallar em tal assumpto; mas, a leitura d'um dos numeros do *Diario Mercantil*, do

Porto, veiu fazer-me quebrar o protesto, e eis-me portanto, novamente em campo.

Gravissimas têem sido as arguições de que tem sido victima o governo imperial, relativas á má sorte das colonos. Já se tem proferido que os differentes governos do imperio, de accordo com os consules de varias nações europeas, curam de introduzir colonos, attendendo tão somente ao numero, e desprezando o bem estar d'elles. E' falso: que o governo imperial, trilhando senda errada, julgasse por algum tempo que d'ahi resultasse algumas vantagens ao seu sistema de colonisar, não direi que não: mas que com isso pretendesse damnificar os interesses de seus co-irmãos, não creio, nem creiam.

O Brazil, tem uma lamentavel falta de braços; e tem terreno, que todo cultivado, seria bastante para abastecer todos os mercados do mundo. Não julgue alguem, que o solo brazileiro é inhospito ás culturas européas: se um grão de trigo, milho, ou centeio, semeado na Europa, com mil cuidados e sacrificios do agricultor, produz mil por cento, creia que no Brazil produz mil por dez. Mas que! faz-se em grande escala este genero de cultura? não: porque os braços são escassos, e a rutina de nossas avoengos, é a que impéra.

O governo actual, querendo arredar de si toda a má crença, não se quer importar com a pesquiza, e engajamentos de colonos: diz; =quem quizer vir para o Brazil, e submetter-se directamente á protecção do governo, terá mediante a insignificante quantia de 3 rs. a braça de terra, 125:000 braças quadradas, das quaes 1000, serão entregues ao povoador já roteadas, e em estado de receber as differentes sementes que lhes quizerem confiar.

Não se limita a isso a franqueza, e bôa vontade do governo imperial; essa grande extensão de terreno, concedida pela modica quantia de 3 reis a braça, será paga no prazo de seis annos!!

Quem, sendo pobre, e não vendo em que ganhe a vida, deixará de se transportar para um tal paiz, devendo ter a certeza de vir a ser um fazendeiro e abastado? Só quem fôr muito preguiçoso.

Uma familia composta de pai, e 5 filhos, que não possuindo aqui um palmo de terra, não vendo meios de descançar na velhice, e que podendo dar graças a Deus e aceitar o convite, o não aceita, nem é homem, nem é pai.

Ainda mais: o governo, dá sustento para 6 mezes; e todos os instrumentos agricolas dos melhores auctores conhecidos. Já vê, sr. Redactor, que o governo imperial combina as cousas de tal modo, que torna reciprocas as vantagens: aponta para o emigrante um modo de vida rendoso, afastando-o assim da vida commercial, já tão cheia de commerciantes, e de desvantagens.

A' monomania que os emigrantes têem em abraçar a vida commercial, é que se deve dizer-se que no Brazil não se fazem já as fortunas que antigamente se faziam; é logico o meu dizer; se para uma população de mil almas, (supponhamos) são bastantes dois estabelecimentos de pannos, dois de generos alimenticios, dois de calçado, e dois de bebidas, entende-se que havendo quatro da mesma especie os ganhos são menores, e que havendo 8, deve haver prejuizos.

Na agricultura não se dá este caso (no nosso caso) a agricultura no Brazil, não dá para o consumo do paiz: e quando dê, e quando exceda, ha mil portos importadores de nossos generos. O Brazil, importa cabedal para calçado; não tem d'isso necessidade: o Brazil importa tecidos; não precisa importar, e pode exportar. O Brazil importa trigo; quando pode exportar em tanta quantidade, que farte os mercados do mundo.

Que exporta a França? Bonecos pintados com tintas extrahidas de nossos bosques: mil bugigangas, quasi todas preparadas com engredientes brazileiros. A Inglaterra, exporta bellos tecidos do algodão que no Brazil vegetou: alem de mil outras cousas, exporta assucar elevado ao ultimo apuro de cristalisação, mas que foi creado debaixo dos raios do sol americano.

N'uma palavra: dêem braços ao Brazil, que será com pequenas rivalidades, um paiz meramente exportador.

A' vista do que deixo dito creio que v. sr. Redactor, longe de fugir á sua publicação, de bom grado se prestará á ella, certo de que de futuro, muitos agradecimentos terá dos que prestando attenção á materia, a realisarem.

De v. att.° am.° e obrigadissimo.
Coimbra 15 de Março de 1862.
A. S. Ramos (Pernambucano).

COMMUNICADO.

DUAS PALAVRAS AO PUBLICO A RESPEITO DA ELEIÇÃO Á JUNTA GERAL FEITA EM PENACOVA NO DIA 23 DO MEZ PASSADO.

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Li e com grande admiração reli uma correspondencia notavel pela materia e pela forma, que se publicou em o n.° 636 do «Tribuno Popular», vinda de Poiares, e datada em 25 do passado.

Occupa-se toda ella sobre a eleição do procurador á Junta do districto pelos circulos de Penacova e Poiares. Não digo bem: dirige-se toda ella a verter o fel da calumnia, e a derramar o veneno da injuria sobre a respeitavel pessoa do nosso patricio e amigo o sr. dr. Joaquim Correa d'Almeida, digno Administrador deste concelho, e procurador á Junta ha 20 annos. Para quem assim escreve e diz: para quem assim pensa e falla, não ha resposta nobre senão o silencio, — nem ha procedimento digno senão o desprezo.

E desprezo e silencio se votam a esses ditos sarcasticos, que ultajam a verdade, e que tão proprios são do seu auctor! O homem de bem ouve-os e recalca-os sem lhe levarem magoa ao peito, ou agitação ao espirito.

Quem sabe o que é uma alma debatendo-se nos trances do desalento: uma alma, que vôou destemida atraz d'uma ideia: que estava resoluta e disposta a dar a vida por ella: que por ella jogou todas as armas, mas que por fim a viu fugir sem esperança: quem sabe o que é tudo isto, tem comprehendido cabalmente a lamentavel posição do articulista de Poiares! A sua producção satyrica foi o ultimo arranco d'uma alma apaixonada e moribunda, que diz e não pensa, ou não pensa no que diz. Elle atira-se ahi aos ares formulando argucias, inventando ultrages, fantasiando acontecimentos, sem se recordar sequer, de que as argucias sem logica, são disparate: de que os ultrages sem fundamento, são o louvor: de que os factos sem prova, são a calumnia! E' por fim: que fez tão arrojado argonauta em sua viagem ás regiões do epigramma? Nada mais, do que alevantar uma estatua de belleza apparente, e firmal-a sobre pés de barro, para sentir o desgosto de agora ver a sua estatua querida cahir ao mais leve sôpro em terra!

Consinta, sr. Redactor, que vamos verter alguma luz em tão decantado labyrintho, não em resposta ao correspondente de Poiares, que nenhuma importancia merece: mas em esclarecimento do publico, que nunca cêrra os ouvidos á voz da verdade e da justiça.

Temos diante de nós, sr. Redactor, um fidelissimo extracto das actas da eleição de Procurador á Junta Geral do districto pelo circulo de Penacova desde 1842 até ao anno presente; e em todo este periodo se vêem por harmonica unanimidade convergir os votos para o sr. dr. Joaquim Correa d'Almeida. Aqui apparecem os mais independentes caracteres do extincto concelho de Farinha Podre: as mais conspicuas personagens do concelho de Poiares: e os mais importantes cavalheiros deste concelho. Apenas em 1848 alguem de Poiares se recordou de disputar esta eleição, soccorrendo-se a meios de tal arte desairosos e violentos, que foram nobremente fulminados pelos restantes eleitores, que sustentaram no seu posto o antigo e benemerito candidato. Mas valha a verdade! A hora do arrependimento lá soou aos filhos de Poiares, que em 1860 removeram independentemente a affronta, e com tanto desvello, que de 22 eleitores obteve o nosso patricio 21 votos!

Principio por este facto, porque elle só por si lança em ruinas, o fabuloso edificio, que o interessante anonymo de Poiares, destinou collocar em alicerces d'areia. Quem não vê ahi a prova mais demonstrativa do merito e das sympathias pessoaes? a expressão mais authentica da confiança no homem, que pela sua posição e caracter desempenhara plenamente a missão de que se encarregara?

Tenacidade, subserviencia! grita o calumniador. Isto é: justifica a miseria da ideia pela miseria da palavra. Sabe do abysmo para no abysmo cahir.

Onde, como, quando, se valeu o sr. dr. Joaquim Correa de Almeida destes meios para elevar-se á dignidade de procurador á Junta? Com quem trabalhou neste sentido? Qual foi a bandeira, que desfraldou para elle? Que territorio percorreu? Que vicissitudes supportou? Que mira o levara a empenhar-se nesta cruzada estremecida?

Diga, e prove.

Merece um ar de compaixão, bem mais do que um sorriso de desprezo, quem admittindo aquelle facto poderoso vai em seguida por uma contradicção flagrante, attribuil-o *a uma popularidade decrescente* (em que?: aponte uma circumstancia unica!) e o que mais é: *á subserviencia de um concelho, que elege não a pessoa, mas a auctoridade do sr. dr. Correa de Almeida*, (que os conspicuos eleitores agradeçam esta amabilidade do articulista) e *á repellencia de outro, que em plena liberdade sempre é certa*, (mentira vergonhosa e feia, como levamos dito!).

Parece impossivel, mas é tristemente exacto tamanho excesso de cegueira! Nada surprehende: é a calumnia a arder no mesmo fogo, que ateou.

Mas avisinhemo-nos um pouco da eleição do mez passado, que tanto amargou ao sensivel paladar do Leitor Poiarense. Aqui: a historia do acontecido que não deixa de ser já do dominio do publico; vai rasgar d'alto a baixo, o negro manto da impostura, que tão bem sabe vestir.

Antes; muito antes de se emprazar dia para a ultima eleição, declarara o nosso patricio o sr. Dr. Correa a muitos dos seus amigos, e isto com decidida formalidade, que em razão de circunstancias imperiosas, não podia por esta vez, aceitar a mercê de seus votos, sem que todavia fosse levado a isto pela mais leve desconfiança nelles.

Sabemos, e com certeza o asseveramos, que por esta occasião lembrára elle o nome d'um respeitavel cavalheiro de Poiares, que podia representar o circulo muito a contento dos Penacovenses. No entretanto ao fallar-lhe nisto aquelle cavalheiro recusou. Nesta conjunctura trabalhára logo com afan o nosso patricio em remediar esta lacuna, indigitando varias pessoas competentes, e dirigindo-se até em particular ao bacharel Fernando Antonio d'Andrade, para elle ou seu filho aceitarem. Baldados esforços foram estes, porque nenhum a isto se prestou; chegando mesmo aquelle respeitavel advogado a insistir na eleição do sr. Dr. Joaquim Correa com empenho tal, que positivamente declarou, que a não aceitação deste importaria a sua escusa ao conselho municipal, e á propria eleição!

Tamanhos excessos d'insistencia repetidos fervidamente por este venerando ancião, e com ardencia proclamados pelos demais eleitores, impelliram como que á força o nosso patricio a acquiescer reconhecido, e não sem sacrificio a apresentar o seu nome.

No dia 16 impossibilitou-se a eleição por não reunir em maioria um dos corpos collectivos, mas é certo, que então fôra a ultima resolução do sr. Dr. Correa, recebida pela assemblea com enthusiasmo e assentimento geraes. Adiára-se aquelle acto para o domingo seguinte. E foi neste comenos, que principiou a rebentar a noticia de que da parte dos Poiarenses se haviam quebrado as antigas ideias, e se preparavam mesmo acaloradamente alguns meios d'opposição. No dia 20 recebera o sr. Dr. Correa pelo sr. Francisco Carvalho, da Carvoeira, um *simples recado* da parte do sr. Dr. Fernando Augusto de Mello, em que dizia, que no caso d'aquelle ceder da candidatura, este se proporia a ella para servir amigos, que se empenhavam nisso! Bem tarde vinha esta lembrança para ser aceite, porque a palavra uma vez compromettida devia seguir avante. Respondeu-se assim. Realizou-se a eleição no dia 23— e ficou eleito Procurador á Junta Geral do Districto o sr. Dr. Joaquim Correa d'Almeida.

Esta é a verdade, que offerecemos a todos aquelles que quizerem repassar-se d'ella.

Se o Leitor de Poiares a adulterou em nada admira, porque debaixo das bandeiras da calumnia, marcharam sempre a traição e a má fé.

Em tudo segue á risca a missão do affrontador; e quem joga as suas armas com tanta destreza, esmerado discipulo é elle!.. Mas cautella! Que não vá o publico amarral-o ao mesmo poste a que costuma amarrar os detractores, e o fustigue ahi com aquella vara de ferro que sempre tem levantado contra elles!

E' miseravelmente notavel a imponencia magistral com que alcunha de Judas a um dos primeiros proprietarios de Poiares, o honrado tenente, J. Ferreira de Lima, só porque se conservára no seu caracter d'amigo para com o sr. Dr. Correa, dedicando-lhe, como sempre, o seu voto. Na verdade: mal poderia pensar o independente eleitor, que a sua acção de justiça e firmeza, lhe grangearia assim o amavel titulo de filho ingrato da patria! (*Risum teneatis!*)

Que diriam a isto, se hoje podessem surgir da sepultura os illustres finados Mattos, de S. Miguel, e tenente da Vendinha, os dois mais abastados proprietarios do concelho de Poiares, que já em 1842 se agruparam ao proclamado *Judas* para fazerem Procurador á Junta ao sr. Dr. Correa d'Almeida; resolução esta, que nutriram toda a vida? Que dirão tambem a isto todos aquelles cavalheiros, que reparando a affronta feita em 48, o votaram por unanimidade em 60?

E o que mais é: que estarão, discorrendo a tal respeito o sr. Administrador de Poiares, e vogaes da Junta de Repartidores, em que figuram os nomes dos srs. Francisco Antonio de Carvalho Montenegro, Caetano Henriques de Carvalho, e Escrivão de Fazenda, que em huma Acta dirigida ao nosso patricio em 6 d'Outubro passado, prestam o mais vivo reconhecimento, e a mais grata lembrança aos valiosos serviços que prestára ao seu concelho na Junta do Districto?! (Aqui bem póde o avistador lançar um véo pela cára, para se lhe não vêr subir o rubor ás faces!)

Todos estes são *Judas* no sentir do interessante leitor, sim: mas que ao certo valem bem mais do que elle.

Agora um ultimo esforço: côbre animo: afie a sua lingua mordaz: lute por um pouco com a consciencia: afogue lá todos os restos de virtude; e com aquella entonação, que faz tremer a verdade, e corar o bom senso, venha dizer, que se *conservou um eleitor em carcere privado* (sim senhor, se o é a casa dos Corrêas de Penacova, não se admire, porque poucas pessoas de bem visitam esta terra, que não entrem n'ella.) Accrescente; *que já bateu a hora da emancipação dos Penacovenses* (por piedade! não agite os espiritos de quem os tem tão serenados. Quem lhe deu o direito de dizer isto? Em que fundamento se estriba? Em que factos se basêa?) Avance ainda, *a que a eleição foi effeito da pressão da auctoridade.* (Quaes foram as victimas de peleja tão batalhada? Uma ao menos. Venha?!)

Finalmente conclua attribuindo a victoria do sr. Dr. Corrêa, *a uma ambição desregrada* (Em o ferir no seu orgulho? Socegue: e tenha em vista de que para todos os que conhecem o sr. Dr. J. Corrêa d'Almeida, esta é a sentença mais decisiva que o articulista lavrou sobre si mesmo!)

N'uma palavra: esta longa cadeia de arguições calumniosas, mais dignas de lastima do que de censura, bem exprime ao natural o caracter do homem, que quer, mas que não pode deprimir a dignidade e reputação alheias. Que por outra forma seja elle mais feliz!

Em referencia á illegalidade da eleição dos administradores, aguardamos a decisão dos tribunaes. (1) No entretanto isto é questão muito á parte, que ao Leitor de Poiares não pertence resolver, a despeito do seu tom dogmatico, e de suas definições *ex cathedra*. E a Deus prouvera que por este meio o nosso patricio se desligasse d'um encargo, que nunca solicitou, nem solicita, nem lhe é mister solicitar para manter, como manteve sempre, uma subida consideração e influencia.

Convença-se por tanto o esperançoso escrevente de Poiares, de que d'ora avante é mister mostrar-se em publico com uma physionomia menos dada á impostura e á maldade. Recorde-se de que já não estamos no tempo em que a lei da verdade era o capricho. Essa epocha foi outra. Hoje a verrina amarga do satyrico, se não cahiu infelizmente em desuso, cahe pelo menos com todo o seu peso hediondo sobre a cabeça de quem a téce.

Uma discussão sincera e leal, querendo-a, não se involva no veu do anonymo, o encontrará firme no campo

Penacova 10 de Março de 1862.
Um Penacovense.

(1) E' incontestavel, que tem sido considerados illegiveis, e bastantes o foram mesmo depois do D. de 30 de Setembro de 1852.

A pedido publicamos o seguinte:

Ill.mo sr. delegado do procurador regio na comarca de Arganil.

Usando da faculdade, que me confere a lei da nov. ref. jud. nos artigos 891 e 896, tenho a participar a v. s.ª o seguinte:

1.° Que no processo crime instaurado contra o participante, e que pende no juizo de Arganil, acontece que o fidalgo cavalleiro, o bacharel Antonino Ribeiro de Carvalho Pessoa Amorim Pacheco, do Sarzedo, subornou as mesmas testemunhas para jurarem falso, como effectivamente juraram contra o participante, chegando até a chamal-as a sua casa antes do seu depoimento, insinuando-lhes o que haviam de depôr contra o participante.

2.° Que as mesmas testemunhas, que foram depôr ao juizo de Arganil, algumas d'ellas declararam que haviam sido chamadas e angariadas para casa do fidalgo alludido, sendo induzidas para o mesmo fim de jurarem falso.

3.° Que o supradito bacharel Antonino Ribeiro Pacheco, para melhor conseguir o seu depravado intento de fazer implicar n'um processo o seu parocho (o participante) se abaixara a dirigir uma carta ao reverendo Antonio Francisco da Costa, vigario de Coja, empenhando-se, e esforçando-se para este fazer com que o arcypreste de Mouronho acceitasse um rol de testemunhas que o mesmo Pacheco indicasse para jurarem contra o participante no processo de syndicancia, que o dito fidalgo cavalleiro conseguiu fazer instaurar por parte da auctoridade ecclesiastica.

4.° Que o mesmo Pacheco, que tem ás suas ordens toda ou quasi toda a povoação do Sarzedo, já ha muitos annos protestava involver n'um processo, como o de que se tracta, já instaurado contra o participante, ao mesmo participante, porque as testemunhas haviam de jurar logo que elle Pacheco quizesse o que o mesmo lhes indicasse. E como todos estes factos importam um crime publico, que é reprovado e punido pelo cod. pen. portug. art. 240 e seu § 2.° e outros, por isso o participante os leva ao conhecimento de v. s.ª para todos os effeitos legaes e convenientes, procedendo-se devidamente contra subornador e subornados; e indica para testemunhas todas as que vão infra relacionadas.

(Segue-se um rol de 20 testemunhas.)
21 de Fevereiro de 1862.
José Carvalho da Costa Marques de Paiva.

COMMUNICADO.

Chegou a casa de sua residencia em Condeixa, o Exm.° sr. Francisco de Lemos Ramalho d'Azeredo Coutinho, em companhia de sua joven e formosa esposa a Exm.ª sr.ª D. Amelia Santiago. O sr. Lemos, escolhendo como escolheu uma menina da fina sociedade de Lisboa, e filha de pais que lhe souberam proporcionar uma educação mimosa, e virtuosa, deu um passo muito acertado, e de coração lhe desejamos uma continuada lua de mel, porque disso se torna digno pelas suas boas acções, todas de perfeito cavalheiro, como geralmente é conhecido.

Receba por tanto nossos sinceros parabens, e Deus a faça tão feliz, como merece sel-o.

Um seu amigo.

EDITAL.

O Doutor *Basilio Alberto de Sousa Pinto*, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro de Sua Real Casa, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima Jubilado da Faculdade de Direito, e Reitor da Universidade de Coimbra.

Faço saber, que o conselho da Faculdade de Direito, em sessão de 12 do corrente determinou, que, para regularidade dos trabalhos preparatorios dos actos grandes se observassem as seguintes disposições:

1.° Havendo estudantes matriculados no sexto anno deve nomear-se na congregação ordinaria do mez de Março, a commissão, que ha de rever as Theses; á qual serão remettidas, apenas sejam apresentadas.

2.° A commissão dará sobre ellas o seu parecer até ao dia 15 d'Abril.

3.° As Theses serão definitivamente julgadas pelo conselho da Faculdade até á primeira congregação do mez de Maio.

4.° Os repetentes são obrigados a apresentar na congregação geral de habilitação para os actos os autographos das suas Theses e Dissertações inauguraes, assignadas pelo Director da Faculdade.

5.° No mesmo dia, em que tiver lugar a distribuição das Theses pelos arguentes, distribuir-se-hão as Dissertações inauguraes por todos os Lentes da Faculdade.

E para que chegue á noticia de todos mandei affixar o presente. Paço das Escolas em 13 de Março de 1862.=Eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, Secretario o subscrevi=*Basilio Alberto de Sousa Pinto*, Reitor.

EDITAL.

O Dr. *Francisco Antonio Diniz*, commissario dos estudos do districto de Coimbra etc.

Faço saber, em execução da portaria de 23 de Abril do anno findo, que no concurso aberto n'esta commissão de estudos em 10 de Janeiro ultimo, para o provimento da cadeira de principios de physica e chymica e introducção á historia natural dos tres reino, em curso bienal com a de mathematica elementar do Lyceu Nacional de Beja, se apresentou como unico oppositor o bacharel em medicina José Maria Ganso de Almeida, filho de José Maria Ganso, natural de Moura, districto de Beja; o qual foi por mim admittido a exame perante o respectivo jury d'esta cidade, por ter instruido o seu requerimento com os documentos, que a lei exige.

Outrosim faço saber que se abre hoje n'esta commissão de estudo concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario, primeiro grau, da Cumieira, Figueiró do Campo e Maiorca; e que ámanhã começa concurso, por igual tempo, para o provimento da cadeira de ensino primario para o sexo feminino da Figueira da Foz.

Os que pretenderem ser providos em qualquer das referidas cadeiras, apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para, no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 18 de Março de 1862.
Francisco Antonio Diniz.

AGRADECIMENTO E PEDIDO.

A Mesa da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos da Graça, desta cidade, vem por este modo agradecer cordealmente a todas as corporações, auctoridades e mais cavalheiros que no dia d'hontem concorreram á Sé Cathedral para fazerem parte da sua procissão, que não poude ter lugar por causa da chuva; e novamente pedir a todos se dignem comparecer na mesma igreja no dia 23 do corrente, pelas 3 horas da tarde, em que hade celebrar-se a dita procissão.

Coimbra 17 de Março de 1862.
Dr. Antonio Bernardino de Menezes, escrivão.
João Cardoso Guimarães, Procurador.
José Joaquim Coelho Porto, Thesoureiro.

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro Academico.—Ainda uma vez se representou neste theatro a *Probidade*, na noite de 15 do corrente. Como sempre, foi mais um triumpho para os actores, que continuaram a bem merecer do publico, que os victoriou, dando a todos a honra de serem chamados, um por um, ao proscenio para os cobrir de applausos.

Feio do corpo, bonito d'alma, que igualmente subiu á scena nesta noite, é uma composição muito simples, mas em que as figuras estão tão bem dispostas, e, de que Simões tira tanto partido, que o espectador sente-se preso e por vezes tão comovido, que os applausos saem-lhe expontaneos de mistura com lagrimas e risos.

Imagine o leitor um aborto da natureza, uma creatura que d'homem apenas tem o nome, feio, cego e aleijado, occultando debaixo desta forma hedionda e repugnante a maxima bond de de coração, a alma mais perfeita que se possa imaginar. Tal é o difficilimo papel que Simões magistralmente interpreta, nesta peça.

D'alguns theatros sabemos nós, tanto das provincias, como da capital, em que não houve actor algum que se julgasse habilitado para desempenhar o papel de *feio de corpo*. Póde-se afoutamente dizer que, a não existir Simões, jámais o auctor desta producção teria o prazer de a vêr em scena.

Dos mais actores diremos que desempenharam os seus papeis brilhantemente, o que não é de admirar, pois que todos têem exuberantemente provado o que são e quanto valem.

Os côros produziram um optimo effeito, causando uma agradavel e harmoniosa toada o bater do malho na bigorna ao som da musica e do canto. O côro final teve a honra do *bis*.

Apezar de ser a quinta vez que a *Probidade* era representada em Coimbra, onde as plateias são sempre as mesmas, esteve a sala cheia, e apenas dois camarotes estiveram desoccupados apezar de vendidos.

Consta-nos que no sabbado proximo subirá á scena o drama em tres actos do sr. Cesar de Lacerda — *Trabalho e honra*, em que tomará parte o distinctissimo actor Simões.

Aguardemos esse dia.

Audiencias geraes.— No sabbado foi novamente julgado em audiencia geral desta comarca, Manoel Fortunato, ferreiro, natural de Cadima, e residente no lugar de Andorinha, freguezia de Lamarosa, deste concelho; ao qual o jury em audiencia de 7 do corrente tinha dado por não provado o crime de roubo de dinheiro, feito a Manoel Sangalhos e Maria Rita, da Castanheira, freguezia de S. Silvestre; e em resultado do que o sr. Juiz de Direito tinha julgado iniqua esta decisão.

O novo jury, ao contrario do primeiro, deu por provado o crime; sendo em consequencia disso o reu condemnado a tres annos de prisão.

N'este quartel são já duas as decisões do jury dadas por iniquas, o que em um só quartel é sem precedente em Coimbra desde a instituição do jury. E para tornar mais singular o acontecimento, os jurados a quem novamente tem sido entregue a resolução dessas duas causas, têem decidido em contrario dos primeiros, evitando assim que ficassem impunes os criminosos.

Boa acção.—Os discipulos de latim do sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, morador na rua do Corpo de Deus, sabendo que Miguel Craveiro, habitante na mesma rua, e que ha dias fora gravemente ferido na rua dos Coutinhos, se achava em tristes circumstancias, promoveram expontaneamente uma subscripão, o producto da qual lhe foram entregar. Registamos aqui com prazer este acto de caridade, que é um documento da boa indole dos discipulos do sr. Fonseca Pinto.

Procissão.— Em consequencia da chuva não poude ter lugar no domingo, nesta cidade, a procissão dos Passos. Fica adiada para o domingo proximo.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Carolina de Jesus Maria, filha de José Ignacio Corrêa, natural de Coimbra, de 14 annos, fallecida no dia 10.

Manoel, filho de Francisco Antonio e Joaquina do Espirito Santo, natural de Coimbra, de um mez e meio, fallecido no dia 10.

Eusebio Francisco Fernandes Falcão, filho de Jeronymo Fernandes Falcão, natural de Pousafolles, de 24 annos, fallecido no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—220.

Junta Geral.— No domingo ultimo foi eleito procurador á Junta Geral, pelo concelho de Oliveira do Hospital, o sr. Agostinho Borges de Figueiredo e Castro.

Abuso. — Consta-nos que nas proximidades das obras do caminho de ferro no sitio do Loreto, ao norte desta cidade, tem sido invadidas varias propriedades, para nellas se depositarem os objectos pertencentes ás mesmas obras, o que tem causado grandes prejuisos aos seus donos, visto que nenhuma indemnisação se lhes tem dado. Chamamos a attenção de quem competir para este facto, a fim de que cessem os motivos de queixa.

Representação.— Na sessão da camara dos deputados do dia 14 apresentou o sr. José Maria d'Abreu uma representação da camara municipal de Soure, pedindo que não seja approvado o projecto do sr. Quaresma, que altera a divisão daquelle circulo eleitoral.

Fallecimento. — Diz-se que no sabbado fallecera na sua casa de Mogofores, para onde se tinha retirado a fim de tratar da sua saude, o Ex.mo sr. D. José Xavier Cerveira e Sousa, Bispo de Vizeu.

Procissão —De Serpa nos communicam o seguinte:

«No dia nove do corrente mez teve lugar n'esta villa de Serpa a procissão de Penitencia, que a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco costuma annualmente fazer.

Pregou depois da procissão o Presbytero Antonio Francisco Galfarro. São para notar e louvar a maneira porque o joven Levita desempenhou tão ardua como honrosa missão, e a acrimonia, que empregou para insinuar os fieis na doctrina santa, fazendo-lhes ver a fialdade do peccado e do apego á felicidade temporal, mostrando-lhes depois a utilidade e necessidade da oração, e a maneira porque era recebida por Deus sendo feita *intimo corde et perseverantia*.

A irmandade da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco rende mil agradecimentos ao jóven orador, porque sem exigir gratificação alguma, expontaneamente s'offereceu para gratuitamente orar, e assim tornar mais solemne aquelle acto religioso».

Corveta Estephania. — Este vaso devia sahir no domingo do Tejo para Angola, fazendo escala pelas ilhas da Madeira, de S. Thiago, de Cabo Verde e de S. Thomé.—Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz esteve a bórdo deste navio, no dia 13, mais de duas horas.

Assassinato.—No dia 10, ao anoitecer foi assassinado nas proximidades de Vizeu, um individuo de Mozellos, que appareceu morto com uma pancada na cabeça e com parte do pescoço cortado! Ignorava-se quem fosse o assassino. Diz-se que ha annos fôra tambem assassinado um irmão do que agora foi victima, e que era padre.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Madrid 14. O ministro Billaut disse no parlamento que ia mostrar ao papa os precipicios em que está por se deixar guiar cegamente.

Em Turin houve uma reunião dos deputados da maioria. Concorreram 96, e a esquerda concordou em apoiar o ministerio.

Madrid, 15. Consta que as forças interventoras já marcharam para o interior do Mexico.

A «Patrie» lamenta a pouco tranquillisadora attitude, que o mazzinismo vai tomando na Italia.

As proporções em que se apresenta a insurreição grega, dão já lugar a que se falle de uma intervenção para restabelecer a ordem n'aquelle paiz.

Em Berlim vai grande agitação eleitoral, em consequencia da medida que dissolveu a camara electiva, e mandou proceder á eleição de novos representantes.

Parece que se renunciou á missão do general Scott, que ia ao Mexico, em nome do governo de Washington, offerecer a Juarez um emprestimo para satisfazer ás reclamações dos alliados.

Diz-se que o ministerio inglez está esperançado em que, até Junho, hade terminar o conflicto da União americana.

Turin 9.— O «Movimento» desmente de novo os boatos relativos a alistamentos em nome de Garibaldi. O general recommenda unicamente a extensão da eschola do tiro nacional.

A maioria ha de ter uma reunião para combinar a sua linha de conducta com o novo gabinete.

A «Italia» assegura que a conferencia entre Garibaldi e Ratazzi teve resultados importantes para os destinos da nação.

Paris 9.—Mr. Julio Favre orador da opposição, pronunciou hontem no corpo legislativo um discurso que commoveu vivamente a camara.

Turin 10—O ministro Pepoli foi chamado a Milão pelo rei.

Berlin 10.— Continua a crise ministerial.

O alferes Sofpé e Pontsky, condemnados á morte por assassinio, fugiram de Glogau.

Paris 10.— A «Presse» diz que despachos chegados da Grecia affirmam que os insurgentes de Nauplia continuam a organisar a sua defeza. A cada sortida dos rebeldes, são repellidas e batidas as tropas realistas.

Os rebeldes possuem 48 peças, material e viveres, em quanto as tropas reaes carecem do necessario.

Paris, 10.— Ratazzi manifestou que um dos seus primeiros cuidados será o de conservar a alliança com a França, a quem julga necessaria para a consolidação do reino da Italia.

Garibaldi que se mostra satisfeito com a mudança ministerial, infunde esperança aos romanos, dizendo-lhes que dentro em pouco serão livres.

Segundo a «Opinione nationale» parece certo que Garibaldi irá ás provincias meridionaes organisar quatro divisões de voluntarios.

Liverpool, 10.—Nova-York, 26.—Assegura-se que Nashwille foi evacuado sem combate.

O presidente Davis pronunciou o discurso da abertura do congresso, reconhecendo recentes revezes soffridos pelo Sul.

Diz que pedirá o augmento das contribuições, e que isto contribuirá para o triumpho; que o Norte em breve será obrigado a reconhecer a divida estrangeira; e acrescenta que, graças ao bloqueio, o Sul pode defender-se por si mesmo.

Londres, 10.—Ha noticias de Nova-York até 26. Circulavam boatos contradictorios sobre a evacuação de Nashwille pelos confederados, e a sua occupação pelos federaes.

Esperava-se de um momento a outro uma grande batalha nas cercanias de Nashwille.

A nomeação do general Scott para ministro anglo-americano no Mexico tinha sido submettida ao senado para ser ratificada.

Paris, 10. — O deputado Darimond fez no corpo legislativo uma interpellação sobre as ultimas occorrencias. M. Baroche respondeu que está em vigor em parte a lei de segurança geral, que se fizeram effectivamente algumas prisões, e que segundo as noticias adquiridas pela justiça, o programma dos conspiradores era «Não mais imperio! Não mais imperador! O Estado herdeiro de todos!»

Londres 10.—Respondendo M. Layard a uma interpellação, disse que não existe accordo algum relativo ao futuro governo do Mexico, e que a Inglaterra se limita a reclamar o cumprimento dos compromissos: Juarez estava disposto a negociar, e esperava-se poder evitar medidas extremas.

Paris, 13.—O corpo legislativo approvou por 230 votos contra 13 o paragrapho da resposta ao discurso do throno com relação á questão romana.

As explicações dadas pelo governo nesta camara foram as mesmas que deu no senado.

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

(Continuado do numero antecedente.)

563. Palitos de flôr de 3 *idas*—Penacova—Maria do O'—Um masso com 10 papeis custa 1$500 rs.

564. Ditos de 2 *idas*—idem—idem. Idem 1$200 rs.

565. Ditos de 1 *ida*—idem—idem. Idem 800 rs.

566. Ditos lixados finos—idem=idem. Idem 480 rs.

567. Ditos *abaixo*—idem=idem. Idem 440 rs.

568. Ditos curtos=idem=idem. Idem 400 rs.

569. Ditos de dous bicos—idem=idem. Idem 360 rs.

570. Ditos lixados marquesinhos — idem =idem. Idem 340 rs.

571. Ditos curtos — idem=idem. Idem 320 rs.

572. Palitos ordinarios=idem=idem= um masso com 20 papeis 40 rs.

573. Capas de palha, vulgarmente chamadas palhotas, Monte Mór o Velho. M. O.C. de Castro. Preço de 120 a 200 rs. São feitas em Monte Mór, de palha de junco. E' o capote do] homem do campo e com elle resiste ás maiores intemperies.

574. Encosto de bunho=idem=idem. Regulam de 200 a 300 rs. São as camas mais economicas.

575. Palhão de bunho = idem = idem. Preço de 30 a 60 rs. Dão bom commodo no inverno.

576. Idem—Soure— G. T. de M. Colaço.

577. Esteira=idem=idem—Preço de 20 a 50 rs.

578. Um ramo de flôres bordado a matiz (em um quadro)=Coimbra=Ursulinas de Pereira.

579. Um ramo de flôres picado em cartão (idem) idem—idem.

(*Continuar-se-ha.*)

Audiencias geraes. — Na audiencia geral desta comarca, que teve lugar hoje, foi julgado o sr. Ricardo dos Santos Mesquita, desta cidade, accusado de não ter na sua botica um praticante habilitado para tomar conta d'ella na sua ausencia, dando isso lugar a ter havido a troca de um remedio. Foi condemnado na multa de 8$000 rs. e nas custas.

Tambem foi julgado Manoel dos Santos, carpinteiro, de Santa Clara, accusado de furto. Foi absolvido.

Jubilação.—Francisco Ribeiro Barata, professor da cadeira de ensino primario da villa de Arganil, foi jubilado com o ordenado por inteiro.

EXEQUIAS EM S. PAULO.

Transcrevemos hoje do *Correio Paulistano*, de 1 de Fevereiro, uma descripção mais ampla das exequias feitas na cidade de S. Paulo, do Brazil, pelo eterno descanço de S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V, e de SS. AA. os srs. infantes D. Fernando e D. João, de saudosa memoria.

Muito sentimos, em consequencia da falta de espaço, não podermos publicar o discurso recitado nessa occasião pelo academico e poeta Reis.

Na cidade de S. Paulo é extrema a veneração pela familia real portugueza. A corôa de saudades, que nas referidas exequias foi collocada sobre o mausoleu do sr. D. Pedro V, foi offerecida a uma senhora paulista, dama de muita illustração, espirito e bellas qualidades, a qual recebeu a mimosa offerta com demonstrações de grande consideração, e collocou a grinalda sobre o retrato do finado rei, que tem em uma de suas salas.

Ainda as Exequias de S. M. Fidelissima o sr. D. Pedro V.—Não obstante já termos dado uma noticia do acto solemne celebrado no dia 30 do corrente, pelas almas do Rei de Portugal, e Infantes D. Fernando, e D. João, e já termos fallado da bella prespectiva que offerecia a igreja do Collegio sumptuosamente adornada, ainda accrescentaremos algumas palavras.— O Santuario completamente forrado de preto, deixando apenas admirar os lindos pulpitos de um esmerado trabalho architectonico; apresentava no centro o mausoleu, que por entre as columnas da frente deixava ver o Redemptor do mundo, sobre o Calvario, sanctificando as lagrimas de um povo inteiro, que as vertia tão saudosas sobre o tumulo do Rei modelo!

O mausoleu assente sobre uma escadaria de cinco degráus imitando marmore branco, se erguia sobre seis columnas de marmore preto com raios verdes e brancos, com pedestaes e capiteis doirados; estas columnas estavam collocadas guardando uma forma espherica, e sustinham uma immensa cupula de marmore cinzento, ornada com grandes cruzes pretas, guarnecidas de filetes doirados. —Rematava a cupula um anjo vestido de branco com uma facha roxa a tiracolo, e sustendo a corôa Portugueza coberta de crepe.

Sobre os capiteis das columnas, havia uma moldura que sustentava uma grade, a qual de espaço a espaço fazia sobresahir pyramides ponteagudas, com tropheus de bandeiras portuguezas, envoltas em crepe. Na frente da cupula toda illuminada, destacava-se um epitaphio escripto com letras douradas em fundo negro, e guarnecido com ramos de louro e oliveira, distinctivo das armas de Portugal.

O epitaphio, cuja poesia é do sr. Antonio Manoel dos Reis, dizia o seguinte:

Quanta esperança perdida!
Quanta gloria emmurchecida,
Em frente d'um mausoleu!
O corpo que aqui se encerra,
Foi um coração p'ra terra
«Foi um espirito p'ra o céo!»

No centro das columnas, assente sobre o plano em que terminavam os degraus, e tendo por docel o pavilhão portuguez, aberto como um palio, e prezo pelos bicos de quatro aguias douradas collocadas em cada angulo; elevava-se um throno de luzes, com os degraus forrados de preto, e guarnecidos de grega de oiro, o qual terminava com uma urna ricamente galoada e coberta com um véo preto, preso por uma corôa de saudades.—

Na frente da urna, e sobre um coxim de purpura franjado de prata, estavam collocados a corôa e o sceptro envoltos em crepe.

Ao redor de todo mausoleu pendiam lindos festões de flores roxas, presos de uma á outra columna, por magnificos laços de damasco roxo bordado a fio de oiro; e do meio d'ellas desciam vistosos lustres.— O mausoleu cuja descripção temos feito ainda que imperfeitamente, fazia um effeito maravilhoso ostentando uma immensa prataria pejada de luzes.—

A missa foi cantada pelo reverendo senhor Conego Joaquim do Monte Carmello, e as recommendações foram feitas pelos Rvds. srs. Conego Thesoureiro Mór Manoel Egmidio Bernardes, Dr. Chantre Ildefonso Xavier Ferreira, Joaquim José da Silva, e Dr. Cura Marcellino Ferreira Bueno.

A musica do sr. Almeida esteve excellente, e para mais realce do acto, fez-se ouvir a magnifica rabeca do insigne artista Paulo Julien, na occasião do *Oremus*; vendo aquella cascata de harmonias derramar-se por todo o recinto do Sanctuario, não houve quem não sentisse as lagrimas banharem-lhe as faces; muitos homens, e as senhoras que se achavam presentes, mais de uma vez levaram o lenço aos olhos! Que bello triumpho para o genio! Tudo quanto dissessemos de Paulo Julien, seria pouco para fazer o seu elogio.

Orou depois da missa o reverendo sr. Dr. Padre Mamede José Gomes da Silva, um dos mais brilhantes ornamentos da tribuna sagrada; o orador elevou-se á altura do assumpto que o occupava.— O seu discurso seria bastante para dar-lhe a reputação de grande orador, se já o publico lhe não tivesse conferido esse bello titulo.

A' noite esteve o mausoleu exposto e houve grande concurrencia de familias que o foram ver; durante todo o tempo da exposição a bella musica do sr. Antonio José de Almeida, tocou marchas funebres.

Honra áquelles que se apresentaram como iniciadores de tão solemne demonstração de sentimento; e ao mesmo tempo honra aos portuguezes e brasileiros que assim rendem homenagem ao Soberano cujas virtudes tem assombrado o mundo!

No fim das recommendações, houveram discursos, recitados pelo academico sr. Antonio Manoel dos Reis, e pelos srs. Henrique José de Costa, e Antonio José Mauricio. No lugar competente publicamos hoje o discurso do sr. Reis, o qual offerecemos á apreciação dos leitores.—O concurso que assistiu a todos estes actos, foi immenso; desde a primeira auctoridade da provincia, até o mais humilde filho do povo.—Alem das salvas de artilharia dadas de quarto em quarto d'hora, a guarda de honra que se achava postada na frente da igreja deu tres descargas ao findar toda a ceremonia.

ADIAMENTO.

Por noticias telegraphicas de Lisboa consta que as côrtes foram adiadas para 22 de Abril.

Os animos achavam-se na maior exaltação.

Segundo se vê o governo quer de todo apurar a paciencia publica!

ANNUNCIOS.

EXPEDIENTE.

1 ROGAMOS aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estejam em debito das suas assignaturas, queiram mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade.

2 QUEM quizer comprar 200 a 300 pinheiros de serra, proprios para solivas, queira dirigir-se a Eusebio Luiz Ferreira, em Tentugal.

3 NA PRAÇA dos toiros, se vende lenha, telha, e madeira por preços commodos.

4 MIGUEL ANTONIO BARBOSA, serralheiro desta cidade, não pode deixar de vir dar um testemunho de eterna gratidão a todas as pessoas que o soccorreram durante sua longa prisão, sendo digno dos maiores encomios o respeitavel e generoso corpo commercial, e como eternamente reconhecido aqui lhe tributa este humilde voto.

5 O SR. JOAQUIM GOMES VAZ, da Carapinheira, está encarregado da venda de 300 e tantos pinheiros, proprios para solivas, e d'um celleiro com lojas em Monte Mór.

6 NA LOJA de Manoel Duarte Ariosa & Filhos, no largo de Sansão, se vende alcool inglez de 33 graus, a 160 rs. o quartilho, e 6200 rs. o almude; gomma laca para vernizes; e flor de enxofre para enxofrar vinhas a 120 rs. o kilogramma.

ATTENÇÃO.

7 ONDE houver falta d'um contralto em oitava alta, e seguro, para a proxima solemnidade da Semana Santa; podem dirigir-se até 5 d'Abril a F. Duarte Coelho, residente em Paradella de Farinha Podre.

8 FRANCISCO HENRIQUES DE CARVALHO & IRMÃO, alem do sortimento que sempre têem no seu estabelecimento, acabam de receber um variado sortimento de lãs, proprias para a estação, de 210 o metro e 140 o covado, ditas de 270 o metro e 180 o covado, e ditas de 360 o metro e 240 o covado; chapeus de seda para cabeça de senhora, do ultimo gosto, que vendem por preços de Lisboa, &.

9 JOÃO CARDOSO GUIMARÃES, negociante desta cidade, tendo-lhe sido roubado o vinho de uma pipa, do seu armazem na rua da Moeda, offerece a quantia de 9$000 rs. a quem descubrir quem foi o auctor ou auctores do roubo.

10 OS PROPRIETARIOS do forno de calcinação por systema continuo, situado na Salmanha, limite da villa da Figueira, fazem publico, que fornecem toda e qualquer quantidade de cal, pelos preços abaixo mencionados, posta nas obras dentro da villa, ou no forno, responsabilisando-se pela boa qualidade:

	metro cubico
Cal em pedra	3$900
Cal em pó	1$950
Cinzeiro (vivo)	1$800
Dito em (pó)	$900

NUMERO 851 — SABBADO 22 DE MARÇO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*

Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE —Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*

Por anno	3720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

COIMBRA 21 DE MARÇO.

O adiamento das côrtes foi o primeiro golpe de estado com que o ministerio actual inaugurou a sua ascenção ao poder.

A Carta Constitucional auctorisa o rei a adiar as côrtes geraes, ou dissolver a camara dos deputados, *nos casos em que o exigir a salvação do estado.* A responsabilidade destes actos compete só aos ministros que os propõem á corôa, e que os referendam, e são por isso do dominio publico.

As circunstancias e os casos em que esses actos são exercidos, é que justificam ou condemnam os conselheiros responsaveis.

O ministerio de 4 de Julho de 1860 dissolvera em Março de 1861 a camara dos deputados e fizera introduzir na dos pares uma *fornada* de 15 membros. Era portanto evidente que tinha perdido o apoio de ambas as camaras para recorrer a estes meios extraordinarios e sempre violentos.

Um anno depois o mesmo ministerio dava a sua demissão, por ter tido na camara dos pares uma votação contra, n'uma questão altamente politica.

Organisou-se uma nova administração, sob o mesmo presidente do conselho, e em que tres ministros do anterior gabinete eram conservados nas pastas que já tinham.

Esta combinação ministerial, longe de evitar, aggravou todas as difficuldades e todas as incompatibilidades do anterior gabinete. Um pensamento de exclusivismo e intolerancia politica, presidira á reorganisação do gabinete, de que foram excluidos os tres unicos ministros que no ministerio de missionario tinham prestimo, e contavam maior numero de adherentes, particularmente o ministro da fazenda o sr. Antonio José d'Avila.

A consequencia necessaria desta desastrada combinação ministerial, fructo das ignobeis intrigas e manejos de um corrilho politico, e que era tão indecente como immoral, pela deslealdade que a ella presidira, foi revoltar contra si toda a camara dos pares, e a maioria da camara electiva, cujo apoio até alli servira aos ministros, de principal pretexto para exigir nova *fornada*, ou, não podendo obter esta concessão do poder moderador, para continuar a gerir os negocios publicos, a despeito da maioria da camara hereditaria.

O novo ministerio acoimára a opposição de reaccionaria; quizera estabelecer esta *linha virtual* para extremar os partidos, e para armar a uma popularidade ephemera, dizendo-se elle a genuina representação da escola liberal por excellencia, pura e immaculada de todo o contacto dos velhos partidos politicos!

O seu primeiro acto parlamentar fôra a apresentação da proposta de lei para acabar com a liberdade do ensino, e da caridade. O ministerio, não contente ainda com isto, pedia bem um amplissimo voto de confiança—«para *organisar o ensino e educação da infancia nos estabelecimentos de beneficencia, tanto publicos como particulares, regulando tudo que respeitasse á sua administração, regimen e direcção moral.*»

Estes é que eram os pontos capitaes, porque a prohibição das communidades ou corporações religiosas de um e outro sexo, introduzidas posteriormente aos decretos de 1833 e 1834, era uma providencia ordinaria que ninguem contestava, e que nem mesmo carecia de medida legislativa, porque a introducção e estabelecimento de taes corporações, que nos parecem desnecessarias, não podia ter lugar sem previa auctorisação do governo.

Apresentada a proposta, o ministerio desconfiando já de lhe faltar a maioria, tentou que a commissão que devia dar parecer sobre essa proposta fosse não eleita pela camara, mas nomeada pela mesa. A moção foi regeitada, e apesar dos maiores esforços que o governo empregou para fazer triumphar a sua lista, a maioria da camara elegeu uma commissão em que de sete membros, seis pertenciam á opposição, e entre estes tres dos ex ministros do ultimo gabinete da regeneração, o ex director geral da instrucção publica, illegal e abusivamente demittido pelo presidente do conselho, e um dos mais notaveis membros da maioria, que com outros cavalheiros se separára desta depois da ultima reorganisação ministerial, e que mais largamente tinha compromettidas em documentos officiaes as suas opiniões contra os pontos capitaes da proposta do governo.

Mais clara e mais frisante não podia ser a demonstração da opposição ao governo, dada por uma grande maioria da camara electiva.

Que restava ao ministerio nesta situação? que lhe aconselhavam as praticas parlamentares? que lhes dizia a sua consciencia, e o proprio pundonor depois de terem declarado no primeiro dia que se apresentaram nas camaras, que elles dariam a demissão á *menor demonstração* de desagrado que nelles encontrassem?

Que outro caminho tinham a seguir senão dar promptamente a demissão?

Que esperança podia restar ao ministerio depois de perder a confiança de ambas as casas do parlamento, tendo contra si uma grande maioria na camara dos deputados, a quasi unanimidade na dos pares?

Tentaria a dissolução, e a *fornada*, tendo já usado de ambos estes meios ha menos de um anno o chefe do gabinete?!

Ignorava acaso o ministerio, o que todos sabiam, que a opinião unanime dos conselheiros d'estado, era contraria abertamente ao adiamento, e á dissolução?!

Certo que não. Mas o ministerio a despeito de tudo e de todos, não podendo conseguir a dissolução, vendo-se até obrigado a declarar no conselho d'estado como é publico, que nunca dissolveria a actual camara de deputados, soccorreu-se ao adiamento por quarenta dias!!!

Adiamento porque e para que? ! Conta o ministerio comprar alguns votos na camara electiva; tentar alguma combinação vergonhosa entre as differentes parcialidades adversas ?!

Se tal fosse o seu intento, o adiamento seria alem de tudo uma grande immoralidade. Mas os ministros não podiam pensar em tal, sem fazer grave injuria aos representantes do paiz, sem acreditar que a honra e o pundonor desappareceram das nossas assembleas politicas.

As diversas parcialidades que compõem actualmente a opposição, podem divergir em muitos pontos; mas o que não podem é transigir nunca com um ministerio nefasto ao paiz, suspeitoso ás suas liberdades.

Os ministros sabem perfeitamente, melhor que ninguem, que nenhuma transacção honrosa podem fazer, que lhes prolongue a existencia no poder. E quando por mais uma traição expellissem alguns dos seus membros, para negociar adhesões com as pastas vagas, nem encontrariam quem acceitasse tão vergonhoso contracto, nem quando, o que reputamos impossivel, isto podesse ter lugar, ganhariam tanto como inevitavelmente haviam de perder com taes alborques.

A dissolução seria sempre o termo desta situação impossivel; mas a dissolução sem uma fornada de cincoenta ou sessenta pares seria tão ineficaz como o foi a de Maio ultimo.

Isto, que não escapa á mais vulgar comprehensão, não podia deixar de ser profundamente pesado pelos ministros. A presistencia por tanto em não darem a demissão, e o expediente do adiamento revelam claramente a existencia de algum plano tenebroso para chegar não á simples dissolução, mas a um golpe de estado mais profundo—á dissolução da camara hereditaria—á convocação de côrtes constituintes— á dictadura e á revolução no governo, e por consequencia a anarchia no paiz, com todos os seus horrores; com todos os perigos para a dynastia—para a liberdade, e para a independencia nacional.

O adiamento das côrtes depois de ter o governo perdido a confiança de ambas as camaras, por votações solemnes, é um facto novo na historia dos paizes constitucionaes, e só póde explicar-se ou por uma fatal obsecação dos ministros, ou pelo pensamento reservado de recorrer a meios extremos e revolucionarios.

Nós confiamos que esses meios encontrarão na sabedoria do poder moderador uma invencivel barreira. Mas póde o espirito d'anarchia, póde a ambição desenfreada de falsos caracteres, promover demonstrações de uma opinião publica ficticia para actuar no animo das incautos, e fazer nascer apprehensões aos menos experientes destes tramas.

E para o dizer de uma só vez: tememos pelas liberdades publicas, pela ordem e pela segurança dos cidadãos, pela conservação da lei fundamental, e pela nossa independencia.

Aconselhamos a todos que se preparem para a resistencia legal contra quaesquer tentativas revolucionarias, que possam pôr em perigo a dynastia constitucional e as instituições politicas da monarchia segundo a Carta e o acto addicional.

Possa esta attitude energica e decisiva dos homens e dos partidos, sinceramente dedicados ao bem da patria, evitar os extremos da força, e que só pela força podem ser repellidos.

O MANUAL ENCYCLOPEDICO PARA A INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

Acaba de sair á luz a *setima* edição do *Manual Encyclopedico para uso das escolas de instrucção primaria*, pelo sr. Emilio Achilles Monteverde. Esta utilissima obra, de que a primeira edição foi publicada em 1836, conta no espaço de vinte e cinco annos, sete edições, de que se extrairam, não contando ainda esta ultima, setenta e quatro mil e setecentos exemplares; o que, independentemente do pequeno consumo das obras escriptas em lingua vernacula, seria uma avultada extracção mesmo nos paizes onde maior saida tem as obras dos auctores de melhor nota.

Entre nós é este um facto, que por si só dá uma prova incontestavel da justa e merecida acceitação deste importante trabalho de tão douto e laborioso escriptor, que tem dedicado os seus cuidados litterarios á instrucção e educação da mocidade, que frequenta as escolas primarias.

No meio dos muitos melhoramentos com que desde 1836 tem sido dotada a educação popular, um, e dos mais valiosos não chegou ainda a levar-se a effeito, apesar de auctorisado nas leis e decretos que sobre este ramo do serviço publico se têm estatuido. Fallamos da publicação de bons livros elementares para as escolas primarias. O que neste ponto se tem escripto e publicado por iniciativa particular, com rarissimas excepções, deixa muito a desejar, e porisso muito mais apreciaveis são as poucas obras que preenchem

este lamentavel vasio na nossa instrucção popular.

O *Manual Encyclopedico* do sr. Conselheiro Monteverde está neste caso. Alli se acha compendiado tudo quanto mais indispensavel é para instrucção da primeira infancia e até das escolas de adultos.

Os principios geraes da moral, auctorisados com selectos exemplos da historia sagrada e profana; a instrucção moral e religiosa résumindo de um modo accessivel a todas as intelligencias a historia do antigo e novo testamento; dos livros canonicos de que se compõe a biblia, e dos fastos da igreja; as noções claras da grammatica portugueza, da analyse grammatical e logica; os principios d'arithmetica, a resolução de problemas de mais frequente uso, e o systema metrico-decimal;os elementos da civilidade; a noticia das diversas religiões que existem no mundo; as definições geometricas e suas applicações; os principios de geographia astronomica, physica e politica; a geographia, especialmente de Portugal e suas colonias e do imperio do Brazil, comprehendendo muitas e mui curiosas noticias das suas divisões administrativa, militar e ecclesiastica,da sua organisação e estado litterario, economico e politico; a chronologia, as noções de historia, e um excellente resumo da de Portugal até ao reinado do sr. D. Luiz I, com a noticia das antigas côrtes portuguezas, e a relação chronologica dos descobrimentos e conquistas dos portuguezes, e uma breve resenha da litteratura nacional e dos seus mais notaveis escriptores; um resumo emfim das noções geraes de physica e das suas mais importantes applicações, e uma succinta noticia da mythologia,taes são os varios e interessantissimos assumptos que se contem nesta obra.

O auctor esmerou em corrigir nesta ultima edição, approvada pelo conselho geral de instrucção publica, algumas imperfeições ou inexactidões, que inadvertidamente tinham saido nas antecedentes, como é inevitavel em trabalho desta ordem; e primou em amplial-a com mui consideraveis melhoramentos, aproveitando para isto da lição das melhores obras estrangeiras publicadas para uso das escolas.

Na parte da geographia notou cuidadosamente todas as alterações,que por virtude dos ultimos successos politicos tem occorrido nos limites dos diversos estados e na sua organisação, especialmente na peninsula italiana.

Esta obra nitidamente impressa,e tão completa neste genero, constando de 700 paginas, e acompanhada de gravuras, recommenda-se até pela sua barateza, não custando mais de 480 reis.

Pode dizer-se que não ha actualmente livro mais util e proveitoso para uso das escolas primarias,não só do primeiro mas até do segundo grau; e mesmo fora das escolas a sua leitura é interessante, e summamente instructiva.

O sr. Conselheiro Emilio Achilles Monteverde é conhecido tambem por outras mui valiosas publicações, dedicadas á instrucção da mocidade, como são—O *Methodo Facillimo para aprender a ler*, de que se tem extrahido 314:340 exemplares em sete edições publicadas no espaço de 25 annos.—O excellente Resumo da— *Historia de Portugal*, já em terceira edição.— O *Mimo á Infancia*,ou *Manual de Historia Sagrada* ornado de 100 estampas, representando os principaes factos do antigo e novo testamento, obra approvada pelo conselho geral de instrucção publica, assim como a grammatica franceza, de que a 4.ª edição foi tambem approvada pelo mesmo conselho.

Todos estes titulos recomendam por tanto a nova edição do *Manual Encyclopedico*; cuja leitura muito póde concorrer para o aperfeiçoamento da instrucção popular, que tanto deve ao zeloso e illustrado auctor destas importantes publicações.

A.

O noticiarista do nosso collega da *Revolução de Setembro* publicou n'um dos seus ultimos numeros, uma carta dirigida ao presidente do Instituto de Coimbra, pelo sr. Camillo Castello Branco, em termos tão inconvenientes e com phrases tão improprias de um cavalheiro, e de um homem de lettras, que nos surprehendeu vel-a estampada nas columnas de um jornal tão auctorisado; mas estamos certos que a sua redacção foi inteiramente estranha a tal publicação.

Qualquer que fosse o motivo justo ou injusto de aggravo, que o sr. Camillo Castello Branco tivesse contra o digno presidente do Instituto, nunca isso o auctorisava para tomar um mesquinho desforço, que revertia todo em desfavor do seu auctor. A injuria, a calumnia e a grosseria brutal só ficam mal a quem as emprega.

O sr. Camillo querendo deprimir o illustrado presidente do Instituto de Coimbra, offendeu toda aquella sociedade, regeitando o diploma que ella lhe conferira, desacreditando o jornal orgão d'essa sociedade, e tratando de ignorantes todos quantos não reconhecem no distincto romancista o juiz supremo das capacidades e das intelligencias no nosso paiz.

Pode um homem de superior talento, de vastos e profundos estudos ter illustrado a sua carreira litteraria por suas publicações scientificas, ter sido recebido nas principaes academias, ser considerado como ornamento da sua classe; mas, se apesar de tudo isto tiver a desgraça de cahir no desagrado do sr. Camillo, não ha para elle remissão! E' immediatamente declarado *urbi et orbi*—ignorante, analphabeto, e quantos nomes feios a imaginação feliz do eximio romancista sabe descobrir para fulminar os seus pretendidos adversarios!

Nós deploramos sinceramente que um bello talento como o do sr. Camillo, se deslustre nestes miseraveis pugilatos; e que da consciencia do seu proprio merito não tire a força necessaria para ser justo para com todos; superior ás injurias dos homens, como ás suas vendidas lisonjas.

O sr. Camillo pode se assim lhe aprouver continuar a invectivar o distincto professor que preside o Instituto, negar-lhe os seus titulos litterarios, calumniar a sua merecida reputação de homem de lettras, ridiculisar os seus talentos, dizer até que elle nem grammatica sabe, que tudo isso não fará senão exaltar o merito do illustre academico, e revelar a pequenez d'animo dos seus graciosos detractores.

A *Opinião* escreve hoje o seguinte:

«Pela nossa parte,repellimos a injuria que «a opposição pretende lançar sobre os conse«lheiros d'estado,a quem fazemos a justiça de «acreditar que são incapazes de revelar a «quem quer que seja o que se passa de mais «recondito nos conselhos do soberano.

«Tendo, pois, por absolutamente falsas as «noticias que a similhante respeito pretendem «hoje propalar dois jornaes da opposição, so«mos induzidos a acreditar que taes boatos «nasceram da especulação politica, do mesmo «modo que é dessa vergonhosa agiotagem que «se tem originado todas as trapaças e difficul«dades que foram inventadas contra o actual «gabinete sem esperarem pelos seus actos para «o julgarem.»

Nestes dois periodos ha uma infamia e uma parvoice; a infamia é querer fazer acreditar que o conselho d'estado não votára contra o adiamento das côrtes quando a sua votação neste sentido foi unanime; a parvoice é injuriar os conselheiros d'estado fallando no segredo dos conselhos e no recondito d'elles!

Pois no governo constitucional, que é governo de publicidade, tremem por se saberem os conselhos dados ao rei? Querem illudir o povo dando a entender que seguem o voto do conselho de estado quando o contrariam?

Se tivessem consciencia e coragem, não queriam acobertar-se com uma mentira.

Saiba, pois, o povo que o conselho de estado foi contra o adiamento, e saiba mais quem o deve saber, que os ministros não tem a coragem do seu conselho, e querem attribuir cumplicidade a quem não a quer, nem a póde ter.

O ministerio foi julgado já pelos seus actos. Dois foram elles; o 1.º a arrematação escandalosa de bens mandados retirar da praça e depois dados ao concunhado do ministro da fazenda, pelo que soffreu uma censura não passando a proposta do sr. Sant'Anna; 2.º foi a proposta prohibindo o ensino gratuito sem estabelecer o subsidiado, e pedindo um voto de confiança para um ministerio inepto, perdendo o governo a maioria na eleição da commissão.

Estão pois contra o ministerio—
A camara dos pares;
A dos deputados;
O conselho d'estado;
A imprensa;
O paiz.

(*Revolução de Setembro.*)

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 17 de Março de 1862.

O mez de Março é fatal aos historicos. Em 15 de Março de 1859, caiu a primeira administração historica; em 26 de Março de 1861 a camara dos deputados regeitou a proposta do segundo ministerio historico que não queria discutir o orçamento. No dia immediato a camara foi dissolvida.

No dia 15 de Março corrente, uma votação da camara electiva na eleição da commissão especial sobre a proposta de lei do governo para a suppressão da liberdade d'ensino, e até de *caridade*, o novo ministerio historico soffreu uma completa derrota, sendo eleitos por ella deputados dos mais pronunciados da opposição.

No sabbado faltando um membro para compor a commissão, foi eleito Antonio Alves Martins por 73 votos, ficando o candidato ministerial só com 59 votos.

Estas successivas demonstrações de manifesta opposição ao ministerio na questão que elle considerava vital; que fazia, diziam os ministros, a base do seu systema politico, e que era o elo da cadeia que o ligava á maioria parlamentar, não podiam ser mais significativas; havia alem d'isso uma circumstancia especial para alguns dos novos membros do gabinete, que solemnemente tinham declarado nas duas camaras,que se retirariam do ministerio á *menor demonstração* de opposição que alli encontrassem.

Os ministros depois da votação tiveram conselho de ministros a que assistiu José Estevão, o Francisco Coelho de Santar, o Faustino da Gama, e outros estadistas por este gosto; Braamcamp, e Gaspar oppondo-se a toda a ideia de adiamento e dissolução, declararam que estavam resolvidos a dar a demissão: o Lobo d'Avila, que não quer sair do *redil* ministerial, empenhou todas as suas forças para conjurar o perigo imminente que o ameaçava, sustentando com Mendes Leal o adiamento como meio de neste intervallo se fazerem reeleger deputados os ministros, e de preparar a dissolução, e a dictadura, talvez, se as cousas chegarem a ponto que sem esses meios extremos e revolucionarios elles se não poderem conservar no poder, como de facto não podem.

Houve depois ideia de convocar uma reunião de deputados ministeriaes, para combinar com elles no adiamento da camara. Era segundo se diz, uma condição que os ministros do reino e da justiça exigiam para não dar logo a sua demissão.

No sabbado á noute reuniram-se os conselheiros d'estado effectivos em casa do visconde de Algés, diz-se que para accordar no que lhes convinha fazer, caso fossem convocados para dar conselho á corôa sobre o adiamento ou a dissolução. Estiveram todos, á excepção dos dois ministros que são conselheiros d'estado, e do duque de Saldanha, e João de Sousa Pinto. Estes faltaram por doentes; mas declararam que adheriam ao voto da maioria dos seus collegas. Sei que foram unanimes, e creio que o seu voto é inteiramente constitucional, e que não servirá os arriscados intentos dos ministros.

O que disse o jornal a *Epocha* d'hontem a respeito de tal reunião é completamente inexacto. Naquella reunião nada se disse em relação ao nobre duque de Saldanha, nem entre elle houve alguma intelligencia mais, que a do commum accordo quanto á sustentação do que os conselheiros d'estado entendem que convem aconselhar á corôa nestas criticas circumstancias.

O conselho d'estado foi convocado para hoje ás 11 e meia, e os ministros foram propor-lhe o adiamento, diz-se que por 40 dias!

Se consultarmos todos os principios constitucionaes, e todos os precedentes dentro e fora do paiz, o adiamento depois de ter o governo perdido a maioria em ambas as casas do parlamento é uma cousa sem exemplo.

A dissolução é um grande perigo para as liberdades publicas, e para o futuro d'este paiz.

Prever o desfecho desta situação não parece facil.

A antiga maioria ministerial está completamente desunida, e a scisão é tal que não ha já meio de unil-a para sustentar os seus antigos chefes.

A dissolução nem fortalece o ministerio, nem o dispensa de uma monstruosa fornada na camara dos pares; ou então tem de appellar para umas côrtes constituintes,o que seria a revolução no governo e no paiz.

Estes são os perigos da situação extrema a que o ministerio mais obnoxio que entre nós tem existido pretende arrastar-nos.

A commissão especial eleita para dar parecer sobre a proposta do governo ácerca das congregações religiosas, e liberdade d'ensino, instalou-se hoje, nomeando seu presidente o Fontes Pereira de Mello, relator Casal Ribeiro, e secretario José Maria d'Abreu. O relator dando conta destas nomeações, declarou em nome da commissão que ella estava unanimemente resolvida a apresentar quanto antes o seu parecer, e que se o projecto se não discutisse quanto antes não seria por culpa da commissão nem da opposição parlamentar.

Na camara o Alves Martins explicou claramente os motivos de divergencia politica do grupo de deputados da antiga maioria, fazendo sentir o desleal procedimento com que se procedeu á nova organisação ministerial.

Os ministros convidaram os deputados que pertenciam á maioria para uma reunião hoje á noute na secretaria do reino.

A opposição tem tambem á mesma hora uma reunião.

Os dissidentes reuniram-se hontem em casa do barão de Santos.

Até agora 3 da tarde nada ha de adiamento ou dissolução.

3 e meia da tarde.

Acaba de ler-se o decreto de adiamento até 22 do proximo mez de Abril.

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

(Continuado do numero antecedente.)

Industria extractiva.

580. Carvão de pedra—1.ª qualidade—Figueira. Conde do Farrobo — Preço 2$250 rs. o hectolitro.

581. Idem—2.ª qualidade—idem—idem. Preço 1$600 rs. o hectol.

582. Idem—3.ª qualidade= idem =id. Preço 800 rs. o hectol.

A mina só é explorada para fornecer a fabrica de vidraça em Buarcos. Logo que a lavra tenha maior desenvolvimento o que seja conhecido este carvão,ha de necessariamente ter procura, pelo menos para fornos.

583. Cal=Soure=commissão concelhia. Abunda no concelho.

584. Gesso=idem=idem=idem.

585. Argilla =idem =idem — idem. E' empregado no fabrico da louça ordinaria.

586. Cal parda =Coimbra = commissão districtal.Esta cal é produzida na Pampilhosa, a distancia de 12 kilom. ao N. de Coimbra. Tem uma péga mais prompta do que a branca, e porisso é preferida, especialmente para telhados e muros de revestimento. Preço 2$ rs. por m. cub.

587. Idem=idem=idem. E' excellente. E' extraida dos calcáreos que ha na freguezia de Santa Clara. Preço 2$400 rs. m. cub.

588. Cal branca = Condeixa = idem. Abunda em todo o districto. Preço 2$600 rs. m. cub.

589. Dita hydraulica =idem=idem. Só a cozem por encommenda. Chama-lhe o povo pedra de betume. Ha abundancia a 12 kil. ao S. de Coimbra. Preço 4$000 rs. m. cub.

590. Calcareo—Cantanhede — idem. E da serra do Outil, proximo ao lugar de Penacova, concelho de Cantanhede. Dista da Figueira da Foz 30 kilom.,5 d'estes a percorrer por terra, os restantes pelo Mondego. E' uma pedreira rica, donde se podem tirar pedras de 3,m0 de comprimento por 1,m5 de largo e 0,m 88 de grosso: produz excellente cal branca (583.) Cada m. cub. d'esta pedra arrancada e desbastada póde custar 4$500 rs.

591. Idem—idem—idem. E' o calcareo vulgarmente chamado de Ançã, antiga villa pertencente ao concelho de Cantanhede. Dista da Figueira 29 kilom., tendo a percorrer-se 4 d'estes por veredas difficeis, e os restantes pelas aguas do Mondego. A sua exploração é facil, e o jasigo rico e precioso: fornece pedra de 5,m0 de comprido por 1,m5 de largo e 1,m5 de grosso. Tem uma apparencia nimiamente agradavel e presta-se bem ao cinzel do artista, ainda o mais caprichoso—tem, comtudo o grande defeito de se alterar com a humidade, mesmo a proveniente de phenomenos atmosphericos: ainda assim é muito empregada pintando-a muitas vezes com grosseiras aguadas, mal escolhidas e ainda peior compostas. Presta-se tambem a ser serrada, e d'ella se faz muito uso para pavimentos de casas, alternando-a em quadrados com outros de pedra preta extrahida da mesma pedreira.Produz uma cal finissima para aguadas de caiação. Cada m. cub. arrancado e desbastado custa 4$680 rs.

592. Idem—Coimbra—idem. Este calcareo é da serra do Ilhastro, junto á freguezia de Brasfemes, concelho de Coimbra. Dista da Figueira 47,5 kilom.,sendo 7,5 de caminhos mais ou menos viaveis, e os restantes pelo Mondego. E' uma pedreira muito rica, onde se podem tirar pedras de 3,m0 de comprimento por 1,m1 de largo e 0,m44 de grosso; dá muito boa cantaria, mas não produz bôa cal. Cada m. cub. arrancado e desbastado custa 4$680 rs.

593. Idem—idem—idem. Este calcareo é de Bordallo, freguezia de S. Francisco da Ponte em Coimbra. Dista da Figueira 42 kilom.,sendo 2 a percorrer por terra e os demais pelo Mondego. A pedreira é rica e d'ella se podem obter pedras de 4,m0 de comprido por 1,m0 de largo e 0,m5 de grossura. Produz excellente cal parda (587) e é sempre preferida para as obras que requerem mais solidez e que ficam mais expostas aos temporaes. Tem uma péga prompta, estando bem fria. Custa cada m. cub. arrancado e desbastado 4$300 rs.

594. Idem—idem—idem. E' calcareo da Boiça, cujo jazigo fica situado entre as povoações de Ançã e Portunhos, concelho de Cantanhede. Dista da Figueira 28 kilom., 4 de caminhos mal gradados e os restantes de rio. E' a melhor de todas as cantarias do districto; resiste tenazmente á acção destruidora do tempo. Tambem produz bôa cal. Cada m. cub. arrancado e desbastado custa 4$000 reis.

595. Idem—idem=idem. Este calcareo tem o seu jazigo na cova do Zambujal, junto a Villa Nova,freguezia de Sernache, concelho de Coimbra. Não dá cantaria, mas produz muito boa cal,como a da amostra. Fica distante de Coimbra 12 kilom. Tem uma pega prompta e enrigesse emergida na agua.

(*Continuar-se-ha.*)

NOTICIA AGRADAVEL.

Consta-nos por pessoa fidedigna, que o nosso particular amigo o Ex.mo sr. Manoel Lourenço Baeta Neves tem quasi ultimada a compra da mais bonita, nobre, rendosa e optimamente collocada quinta do campo de Coimbra. E' com verdadeiro jubilo que nos apressamos a dar esta noticia, por quanto garante ella a residencia junto a nós de tão patriota como verdadeiro portuguez, que ha longos annos se acha a tantas leguas distante da patria que lhe é tão cara.

CORRESPONDENCIAS.

Meu caro redactor.

A virtude e a honra tambem devem ser publicadas para servirem de incentivo aos homens.

As boas novas não podem deixar de ser acolhidas pelo publico, que sempre é infallivel nas suas sentenças. Não posso resistir ao pruido de contar-lhe a alegria e prazer, que teve a boa villa de Condeixa no dia 16, pelas 11 horas da manhã.

Chegou aqui o Exm.º Sr. Francisco de Lemos e sua Exm.ª esposa D. Amalia Santiago.

Mas como vinham os sympathicos noivos? No meio de seus amigos, que os foram esperar até ás Vendas-Novas, uma legua distante de Condeixa. Duas musicas,uma da villa, outra ida de Coimbra, casavam seus sons festivos com o estalido de myriades de foguetes, que annunciavam a chegada de tão nobres como bondosos casados. A' porta do seu palacio agrupavam-se mais de 3,000 pessoas.

Chegados, que foram, dirigiram-se á sua capella, onde assistiram com as pessoas que os acompanhavam, a uma missa, mostrando por este acto, que os prazeres da terra lhes não faziam deslembrar do ceu.

Suas Excellencias deram um opiparo almoço a muitas pessoas da terra e de fora da terra.Todos quinhoavam do jubilo dos recemvindos. Os seus salões foram abertos a todos em geral. As duas musicas por seu bel prazer tocaram até á noite, na qual houve uma reunião d'amigos.

O palacio de Suas Excellencias é d'uma simplicidade oriental; para prova lembramos o recebimento faustoso e verdadeiramente real, com que alli foram acolhidas Suas Magestades D. Maria II, D. Fernando, D. Luiz e o infeliz Pedro V.

Meu redactor, dê um cantinho a esta noticia, que eu narro como expressão sincera do meu respeito, estima e profunda amisade que sempre votei aos illustres esposados.

***

Sr. Redactor.

Reputamos mero boato, que o sr. prior de Pereira seja um dos candidatos á parochialidade da freguezia de Tentugal; pois sabemos que nenhuns interesses o afastam, para longe de seu irmão, a quem idolatra, de seus sobrinhos, de seus amigos e mais parochianos da freguezia da villa de Pereira, aonde nasceu, e aonde gosa consideração e respeito.

Se o nosso juizo não for exacto, será o sr. prior de Pereira preferido a quaesquer outros pretendentes, porque é um parocho digno, com muitos annos de bom serviço, sempre considerado pelos seus prelados, que d'elle tem confiado importantes commissões: e é actualmente dos arciprestes mais intelligentes da diocese;a quem o exm.º sr. Bispo Conde trata com distincção.

Folgaramos que o sr. prior de Pereira, esclarecesse este negocio pela imprensa, para desengano d'alguns collegas seus, os quaes se não propõem candidatos áquelle beneficio, por deferencia ás relevantes habilitações de sua senhoria.

Roga a v. a inserção d'estas linhas no *Conimbricense*, um seu

Em 19 de Março de 1862.

Constante leitor.

NOTICIAS DIVERSAS

Asylo de Mendicidade.—O resumo da receita e despeza do Asylo de Mendicidade de Coimbra, desde a sua fundação em Setembro de 1855 até 31 de Dezembro de 1861, é o seguinte:

Receita:—Donativos para fundos 205$550—Mensalidades dos subscriptores 1:062$195—Esmolas pelas cadeiras 865$215 —Multas impostas a favor do Asylo 245$341—Donativos 966$705—Subscripções 23$040—Total 2:368$046.

Despeza:—Utensilios, concertos e escripta 131$264—Vestuario e calçado 141$780—Comestiveis e combustiveis 1:850$190—Ordenado do guarda 226$400— Ordenado da servente 14$680— Gratificação ao cobrador 4$560=Total 2:398$874.

Saldo a favor do Asylo em poder do thesoureiro 169$172.

Publicação scientifica. — O nosso amigo o sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, Lente de Medicina da Universidade de Coimbra, já bem conhecido por muitas publicações em que tem revelado o seu distincto merecimento, deu ultimamente á luz o primeiro volume dos *Elementos de Physiologia humana com a histiologia correspondente*, que tem merecido os louvores não só dos nacionaes, mas de muitos estrangeiros competentissimos neste ramo dos conhecimentos humanos.

O sr. Vegezzi Ruscalla, illustre sabio italiano, fez os maiores encomios a esta obra em o n.º 50 da *Revista Italiana di Scienze Lettere ed Arti colle Effemeridi della Publica Istruzione.*

O sr. Patricio de Salasar, cathedratico de physiologia na faculdade de medicina de Madrid, e o sr. Juan Magaz, cathedratico de physiologia da Universidade de Barcellona, escreveram ao sr. Dr. Simões cartas em que lhe davam sinceros parabens pela sua obra.

O sr. Dr. Antonio Teixeira da Rocha, Lente na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, publicou no *Jornal do Commercio* daquella capital um rasgado elogio á obra do sr. Dr. Simões, em que entre outras cousas diz:

«Se não ha novidades absolutas no livro do sr. Simões quanto á materia, ha comtudo o que nestas materias quasi que só póde ser novo nos nossos tempos; é a fórma, a boa disposição, a ordem methodica da obra, e sobretudo o estylo didactico que lhe soube dar o auctor,e que o torna sobremodo apto para ser lido nas escolas como compendio; acrescendo a circumstancia para nós bem apreciavel de ser escripto em a nossa lingua portugueza, em que não sei porque mau fado não estamos habituados a ver trabalhadas as sciencias.»

E finalmente a esta apreciação do sr. Dr. Teixeira da Rocha vem junta uma carta do sr. Conselheiro Dr. Lourenço de Assis Pereira da Cunha, lente de physiologia da mesma faculdade de medicina do Rio de Janeiro, em que fallando da obra do sr. dr. Simões diz, que se a continuação d'ella corresponder ao que está feito, não terá duvida em a aconselhar á faculdade para compendio.

Muito folgamos de poder registar neste jornal estes factos, que não só honram o sr. Dr. Costa Simões, mas igualmente a Universidade a que pertence.

Audiencias geraes—Na quarta feira entrou em julgamento José de Oliveira Sciente, do concelho de Penacova, accusado do crime de espancamento. Foi absolvido.

No mesmo dia foi condemnado a 3 mezes de prisão João Dias Alves, de S. Silvestre, deste concelho, accusado do crime de ferimento.

Assassinato.— No dia 11 do corrente falleceu Joaquim Fernandes, no lugar das Chans, freguezia de Pombeiro, concelho de Arganil, em consequencia de ferimentos que lhe tinham sido feitos no dia 7 por Francisco Bernardo Carpinteiro, do mesmo lugar.

O criminoso evadiu-se no dia 12 em direcção a Lisboa, para onde tirou passaporte no dia 8 no concelho de Goes. A auctoridade judicial de Arganil, e a superior do districto deram já as providencias convenientes para a sua captura.

O individuo de que se trata é alto, magro, de 36 annos, cabello preto, barba cerrada e olhos grandes.

Typhos. — O movimento dos atacados de typho em Cantanhede, desde 8 até 15 de Março corrente, é o seguinte:

Em 8 existiam 14— adoeceram 2 — soccorridos pela commissão 4— não soccorridos 12—Em tratamento 6 — convalescentes 2 — curados 8.

Espancamento.— No dia 14 do corrente, foi espancada Anna da Encarnação Pestana, da Figueira, por Bento, guarda da fonte que ha na praia dos banhos, em occasião em que ella alli foi buscar agua.

Juizes substitutos. — Foram nomeados juizes substitutos para a comarca da Louzã, os srs. Bacharel Adelino Justiniano de Mesquita, Bacharel João Simões Neves, e Bacharel Manuel de Magalhães Mexia.

Prisão.— No dia 12 do corrente foi preso em flagrante Adriano Bispo, da villa de Monte Mór o Velho, por ter ferido na testa a Maria José Duque, da mesma villa, com uma chicara que lhe arremeçou, em seguida a uma pequena altercação que tiveram.

A quem interessar. — Quem perdesse um botão de ouro, na ultima recita do theatro de D. Luiz,póde dirigir-se a esta redacção,onde se lhe dirá quem o tem e está prompto a entregal-o a seu dono.

Expediente. — Em consequencia de ser dia santo na terça feira, publicar-se-ha o *Conimbricense* na quarta feira immediata.

Seminario de Coimbra.— Na ultima consulta da junta geral da bulla da Cruzada se lê em relação ao Seminario de Coimbra o seguinte:

«O Seminario de Coimbra continua em elevado grau de perfeição. Os mappas minuciosos enviados a esta junta geral mostram que o subsidio de 1:800$000 reis, ministrado pelo cofre da bulla, foi applicado principalmente ás gratificações de treze professores, sendo as outras despezas com sustento e mais encargos com os demais professores, ordenados de muitos dos empregados, e com obras no edificio, satisfeitas á custa das rendas proprias e tambem das mesadas dos pensionistas. Durante o anno começou-se a reedificação de umas casas de grande proveito para o Seminario, e em que se dispendeu 1:175$390 réis.

«Estiveram em exercicio as seguintes cadeiras,regidas por 17 professores,e frequentadas por 62 alumnos externos e 178 internos, sendo 22 gratuitos e 156 pensionistas. Instrucção primaria, grammatica portugueza, geographia, chorographia e historia moderna de Portugal, arithmetica e estatistica, grammatica latina, analyse e principios de traducção, latinidade, grammatica franceza e traducção, grammatica ingleza e traducção, philosophia racional e moral e analyse, oratoria, poetica, litteratura classica e analyse, geographia e historia, geometria, introducção aos trez reinos da natureza, musica e cantochão, historia sagrada e ecclesiastica, theologia dogmatica geral, elementos de direito natural ou philosophia de direito,theologia dogmatica especial ou symbolica, theologia sacramental e liturgica e instituições pastoraes, direito canonico e theologia moral. Tendo este Seminario de costear as mesmas despezas que no anno anterior, quanto a instrucção, educação,administração e serviço interno e externo,parece a esta junta que para se conservar o estado de perfeição d'este estabalecimento,se lhe conceda o mesmo subsidio de 1:800$ réis.»

E que tal! — Ha dias falleceu em Lisboa um carteiro por nome Joaquim José do Patrocinio Costa.

Este homem vivia miseravelmente, não usava camisa, nem ceroilas, nem meias, nem lençoes na cama, apezar de possuir toda esta roupa, que conservava guardada.

Tambem tinha bom fato, e uma fardeta, mas já esboracada pela traça.

Pois apezar da miseria em que elle vivia foi-lhe encontrado em sua casa o seguinte:

Alguns castiçaes de metal, e dois pares d'elles e duas serpentinas de casquinha.

Tinha em caixinhas a quantia de 206$400 rs. em differentes moedas, alem de um pouco de dinheiro em cobre, no valor de seis a sete moedas.

Tinha no seguro a mobilia no valor de 500$000 rs., roupa 200$000, prata e joias 50$000 rs., louça 100$000, e outras miudezas 100$000 rs., mas era quasi tudo,como costuma dizer-se, cangalhada.

Encontrou-se a gaveta de uma commoda cheia completamente de cartas fechadas,e em massos atados.

Em uma casa subterranea encontraram-se muitos jornaes e folhetos de differentes terras do reino e de fora d'elle: estes jornaes e folhetos pesam arrobas.

Tambem se lhe acharam umas barbas para se desfigurar.

Um grande numero de chaves, algumas novas.

Um bico de candieiro de gaz, que parece ter desapparecido do Correio Geral.

Muitas caixas contendo sellos tirados das cartas, e ainda não inutilisados; e a granel muitas procurações e ordens de pagamento, e a um canto uma grande porção de cartas emmassadas e bastante deterioradas.

Um grande numero de pésos para pesar cartas, e alguns novos deste anno.

Das cartas que se acharam, já foram entregues ao sr. sub-inspector do Correio 2:849 fechadas, existindo ainda uma grande porção emmassadas e abertas, com diversos documentos.

Parece que o sr. sub-inspector do Correio, resolvera mandar formar lista das cartas fechadas, publicando-as no lugar do costume, com annuncio aos interessados, afim de que possam ir reclamal-as.

E' o unico meio para as fazer chegar ás mãos dos interessados, porque pela distribuição seria difficil e trabalhoso,visto que as cartas são de differentes annos.

O correio fallecido tinha a seu cargo o districto da rua Augusta, da Prata, do Arco do Bandeira, e não sabemos se outros adja-

centes, mas as cartas encontradas não são só com direcção a essas ruas, mas a outras de mui differentes districtos.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 21 de Março de 1862.

Depois do adiamento das côrtes que lhe noticiei na minha antecedente, e que senti não chegasse a tempo de ser publicada no n.º de terça feira do seu jornal, a crise ministerial continua a trazer agitados os animos, e inquietos os ministros e os seus apaniguados.

O acto inconstitucional e altamente impolitico do adiamento acabou de indispor a opinião publica contra o ministerio em todas as classes. Depois desse acto inconvenientissimo a ninguem ficou duvidoso que os ministros entrados neste caminho não parariam n'elle, e iriam tão longe quanto lho permittissem os meios extremos que para lograr os seus intentos estavam dispostos a empregar sem escrupulo algum.

No conselho d'estado que durou mais de tres horas, a discussão, segundo é geralmente sabido, tirou aos ministros, até o mais remoto pretexto para instar pelo adiamento, cujos perigos, e gravissimos inconvenientes, foram amplamente demonstrados com razões irrespondiveis á face dos principios constitucionaes, das praticas do systema representativo, e das conveniencias publicas.

Parece que os ministros pelo orgão do mais *esfaimado* entre elles de conservar o poder depois que se colheu no *redil*, não tivera outro meio para justificar o adiamento senão a esperança de com elle ganhar tempo para reconciliar os dissidentes da maioria, e que para o alcançar havia uma pasta vaga, a das obras publicas, e poderia conseguir-se que vagasse outra (a das justiças, cujo ministro, não tendo concordado com a maioria dos seus collegas não estava presente.)

Se como temos por certo, isto se passou assim, o cynismo politico de taes ambiciosos não podia ser maior. Querer sustentar o poder contra o voto parlamentar, contra o parecer do conselho d'estado, e contra a opinião publica, tão uniformemente pronunciada contra o gabinete; querer conservar as pastas, em nome de transacções indecentes e indecorosas, para quem as propozesse e para aquelles a quem fossem dirigidas, é um desgraçadissimo symptoma de corrupção politica, que desautora os homens e os partidos que procuram viver por tão vil preço.

Aquellas declarações importavam implicitamente a não dissolução da camara electiva. Os ministros, segundo consta, declararam que não dissolveriam a camara, qualquer que fosse a eventualidade.

Pediu-se que isto se consignasse na acta da sessão do conselho de estado, e consignou-se. Será isto garantia de que não tentarão este golpe de estado? Com taes ministros não nos parece. Seria novo o caso de um ministerio dissolver dentro de um anno duas camaras, uma que não elegeu, e outra que elegeu, e de cuja maioria se gloriava de ter tirado os seus principaes apoios; mas a avaliar pela linguagem atrevida dos seus jornaes, pelo caracter politico de parte dos homens que compõem o gabinete, e pelos incitamentos que fóra d'elle tem para se lançar rasgadamente no caminho da revolução, tudo achamos crivel, e de tudo nos parece que deve recear-se.

Depois do adiamento começaram as annunciadas solicitações aos chefes do partido dissidente. O Gaspar Pereira e até o Mendes Leal eram sacrificados á conservação do Lobo d'Avila e do marquez. Para conservar o escandalo do *trapiche*, que agora tomou uma nova forma, para continuar as arrematações *aroucas* e outras *historicas* gentilesas, toda a transacção era licita, toda a traição legitima, toda a deslealdade justificada. Os cavalheiros do partido dissidente recusaram briosamente essas vergonhosas transacções com que por parte de alguns dos ministros se procurava obter a adhesão dessa parcialidade á custa da sua propria dignidade.

A ineficacia destas negociações, de que o principal negociador tem sido o ministro da fazenda, fez recorrer a outro expediente favorito do marquez estribeiro mór e do seu corrilho. Tentou e tenta-se ainda promover novos *meetings* com todas as cautellas e precauções para que se não transviem no caminho, e não sigam direcção opposta á do pateo do Tourel, como aconteceu ha agora um anno com o *meeting* do Rocio. O que então se projectou contra a camara dos deputados para justificar a sua dissolução, tenta-se agora contra a dos pares, e contra todos os homens notaveis que não pertencem ao corrilho do marquez de Loulé, José Estevão e Lobo d'Avila.

As irmãs da caridade e a reacção são agora, como o foram em Março do anno passado o pretexto, a palavra d'ordem para novas scenas de tumulto, para novos escandalos dos quaes surja a dictadura ministerial como uma necessidade de ordem e segurança publica.

Esta parece ser uma parte do plano do trama que se está urdindo, e para o qual ha certas intelligencias com agentes de taes emprezas, que nunca faltam quando tem apoio e são incitados superiormente.

E' possivel que estes planos venham a abortar; mas no publico onde correm mais ou menos exagerados causam um continuo sobresalto, e são motivo para estar paralisado todo o commercio, e abalado o credito, tendo já baixado as inscripções, havendo fundado receio de que baixarão muito mais.

Depois do adiamento reuniram-se na segunda feira á noute os deputados ministeriaes na secretaria do reino, por convite dos ministros. Estiveram presentes 53 deputados e presidiu o dr. Ferrer. Alguns correspondentes de jornaes das provincias deram noticia de 59 deputados, porque contaram nesse numero os 6 ministros.

O ministerio declarou alli o que já tinha dito em lugar mais auctorisado, que propozera o adiamento com a esperança de conciliar os dissidentes, e que para esse fim já tinha entabolado propostas. Os deputados sahiram descontentes como era natural.

Na mesma noute a opposição regeneradora reuniu-se tambem. Estiveram presentes 49 deputados, 6 outros participaram que não podendo comparecer, pediam que fossem contados como presentes, adherindo ás resoluções que alli se tomassem.

Alli foi declarado por parte da maioria dos membros da commissão, que fôra eleita pela camara para dar parecer sobre a proposta do governo sobre as congregações religiosas, e o ensino livre, que elles tinham accordado entre si aproveitar o intervallo do adiamento para preparar todos os trabalhos previos e necessarios para se habilitarem a dar o seu parecer n'uma das primeiras sessões depois de findo o mesmo adiamento, e que este parecer havia de consignar todas as condições da verdadeira liberdade e todas as garantias contra qualquer invasão reaccionaria, viesse ella d'onde viesse.

Os dissidentes da maioria tiveram tambem uma reunião presidida pelo presidente da camara em casa do barão de Santos.

ANNUNCIOS.

1 A MESA da Santa Casa da Misericordia desta Cidade, annuncia que se acha a concurso por vinte dias, a principiar hoje 22 de Março, o lugar d'Administrador da sua Botica, com as vantagens e condições dos art.os 203—204— e 211 do seu Regulamento.

TUTELAR.

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

2 ESTA COLOSSAL companhia, que muito bem corresponde ao nome, pelo seu poder e pelos excellentes resultados que está dando, é a unica de Hespanha que existindo ha onze annos conta 78:865 socios, com um capital de 28.159:981$510.

A Tutelar recebe para despezas de sua administração 5 por cento sobre o capital subscripto. Outras companhias, mais modernas e em condições muito menos vantajosas, annunciam que se contentam já com 4 por cento; terão menos despezas, terão menos trabalho, mas offerecerão para isso, realmente, menos garantias, inspirarão menos confiança.

A companhia Tutelar diz offerecer os lucros de que já tem gosado os seus socios em muitas liquidações successivas e patentes ao publico de todas as nações: outras companhias indo á Tutelar buscar as cifras das liquidações, annunciam interesses de 200 por cento, mas não podem asseverar que os seus subscriptores já tiraram tal interesse de seus capitaes, porque ainda não liquidaram.

A questão de 4 por cento ou 5 por cento, é uma questão de valor para a companhia, mas insignificante para os subscriptores. Quem subscreve com um capital de um conto de rs. por 25 annos, pagará de direitos de administração, a uma 40$000 rs., a outra 50$: pagará mais ou menos 10$000. A questão importante é se o capital subscripto, ha de produzir no fim de um certo n.º de annos 15, 10, ou 3 contos de rs., ou nada.

Este é o ponto principal que deve ter em vista quem desejar fazer um capital avultado com o producto de suas economias, e prestar alguma attenção ás cinco ultimas liquidações da Tutelar. O Sub-inspector desta companhia é José d'Oliveira Guimarães, Calçada, n.º 74 A=nesta cidade.

3 OS PROPRIETARIOS do forno de calcinação por systema continuo, situado na Salmanha, limite da villa da Figueira, fazem publico, que fornecem toda e qualquer quantidade de cal, pelos preços abaixo mencionados, posta nas obras dentro da villa, ou no forno, responsabilisando-se pela boa qualidade:

	metro cubico
Cal em pedra	3$900
Cal em pó	1$950
Cinzeiro (vivo)	1$800
Dito em (pó)	$900

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA.

4 ESTA' aberto concurso, perante esta Administração, por espaço de quinze dias, que hãode findar em seis de Abril proximo futuro, para a admissão de um Praticante com o vencimento annual de 150$000 reis, e no dia sete, ás 10 horas da manhã, terão lugar os exames dos pretendentes.

Os individuos, que concorrerem, devem instruir os seus requerimentos com certidão, que prove acharem-se entre 18 e 35 annos d'idade, e com documentos, que attestem não só o seu bom comportamento moral e civil, mas tambem os estudos que houverem frequentado. Farão exame de ler, escrever e de contabilidade.

Administração Central do Correio de Coimbra, em 22 de Março de 1862.

O Administrador,

Augusto Cesar de Sousa.

LOTERIA

Extracção em 1 de Abril.

12:000$000

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, tem á venda na sua casa de cambio, bilhetes a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, e cautellas de 1$440 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria parte dos seguintes premios:

N.º 7089	dois quartos	1:000$000
N.º 5556	cautellas	200$000
N.º 1774	cautellas	200$000
N.º 3414	cautellas	100$000
N.º 1875	cautellas	100$000

Declaro aos meus freguezes que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

6 NA RUA do Rego d'Agua, n.º 6, em casa de Joaquim dos Santos, se vende excellente vinho branco a 40 rs. o quartilho.

LOTERIA DE 12:000$000.

7 NA RUA do Visconde da Luz, loja de ferragens de José Dias de Paiva, se vendem bilhetes e fracções de todos os preços, para a extracção que hade ter lugar a 1 de Abril proximo, os quaes vende com pequena commissão.

Na mesma loja vendeu na ultima loteria os seguintes premios, em cautellas de 240 e 25 rs.

9805	3:000$000.
1774	200$000.

8 NO DIA 25 do corrente mez ha de ter lugar a arrematação da vacca e carneiro para consumo dos hospitaes da Universidade. Quem a pretender arrematar pode comparecer na casa da aceitação dos mesmos hospitaes, pelas 10 horas da manhã, no citado dia.

9 QUEM quizer comprar 200 a 300 pinheiros de serra, proprios para solivas, queira dirigir-se a Eusebio Luiz Ferreira, em Tentugal.

ATTENÇÃO.

10 A BORONESA D'ARGAMASSA não póde ainda deixar passar em silencio, o que por parte de D. Maria Urbana, da Cerdeira, se publica no n.º 849 deste jornal, com relação ao contra-annuncio feito no numero precedente, que ha ahi tanta má fé, e é tal o despejo com que se escreve, que é preciso dar-lhe o devido correctivo por desaffronta da verdade e da moralidade publica.

A annunciante D. Maria Urbana foi quem provocou a contra-annunciante, e se aquella se admira, que esta dissesse que os vinculos breve haviam de ser declarados abolidos por sentença do juizo, porque fez ella aquelle annuncio de protesto contra as alheações nos mesmos bens, de que argue a administradora, estando para se decidir a causa intentada para essa abolição, e portanto dependente da sua resolução a legitimidade de taes alheações, ou o direito d'ella á sua annullação? Se ella por isso conta com a decisão da causa a seu favor, porque não ha de a contra-annunciante nutrir uma similhante esperança no sentido d'abolição?

Mas a contra-annunciante não retira as suas expressões, a que a chicana dá um sentido maligno.—Não duvida, dizer ainda que tem a certesa d'essa decisão, mas a certesa moral, que lhe ministram a lei e as provas e o conhecimento da rectidão do julgador. E esta confiança pode-a bem ter o litigante, sem que a imparcialidade do juiz seja nem levemente offendida.

Quanto a dizer-se que a contra-annunciante desconhece a nobreza do seu sangue e familia, folga com a perseguição dos seus parentes, e lhes faz arguições infundadas e até *absurdas*: muito estimaria aquella que lhe poupassem o dizer que reconhece a nobreza dos ascendentes maternos da annunciante, em que o sangue andara ligado com as virtudes que são o verdadeiro typo da nobreza; quanto porem á do sr. João da Cunha e Vasconcellos, a Beira sabe quaes as qualidades que o distinguem.

A contra-annunciante não folga com a perseguição de seus parentes; antes a todos tem feito bastantes beneficios, que a annunciante e sua familia estão ainda hoje pagando com insultos á sua casa, e ás pessoas que tem no seu serviço, ou são por ella protegidas; e se ella não estivesse longe do seu alcance seria mais uma victima imolada á *nobreza de tão boas pessoas*! Quem persegue os malfeitores é a justiça; quem mais alto brada para que elles não venham ainda escarnecer sobre a sua victima, é a infeliz viuva do assassinado João Maximino Dias.

A contra-annunciante, como todos que não privam com os assassinos, só folgaria d'auctoridade publica fazer o seu dever, restituindo á desditosa provincia da Beira a segurança, que os bandidos ha tantos annos lhe não consentem.

A nota que se faz de que fôra no dia assignado para a causa de desvinculação, que se aggredira a casa d'annunciante, sendo esta com sua irmã arrastadas debaixo de prisão á casa da contra-annunciante é d'uma miseria revoltante. Se se referem á ida do exm.º sr. Governador Civil a essa provincia, a contra-annunciante não influiu de modo algum para que S. Ex.ª ahi fosse tomar as informações e dar as providencias, que julgou do seu dever sobre aquelle atroz assassinato, que se pretendia encobrir como tantos outros que têem ficado impunes; e muito menos podia influir para que qualquer diligencia que se fizesse, fosse nesse determinado dia. O contrario é até uma injuria que se faz a essa auctoridade! E é um disparate similhante idêa, porque se o pai da annunciante estava nesta cidade, como ella confessa, a prestar os esclarecimentos para a mesma causa d'abolição, se esta se achava preparada para o julgamento, a que proposito ser a diligencia feita no mesmo dia destinado para a discussão final? Que influia isso para a decisão do recto e imparcial julgador?

A contra-annunciante não precisa d'usar dos meios que se empregaram pela parte contraria, e que chegaram ao ponto de lhe assassinarem o procurador nas vesperas do dia em que tinha de assistir ao inquerito das testemunhas na causa alludida!! E quando ella não tivesse justiça, nunca quereria alcançar por meios infames, o que lhe não pertencia. Deixa essa *gloria* aos seus adversarios.

A verdade porem merece que se diga, que é falso que a annunciante e sua irmã fossem arrastadas debaixo de prisão á casa da contra-annunciante na Cerdeira; ahi está o Exm.º sr. Governador Civil que pode bem desmascarar tal calumnia, que principalmente o offende. A contra-annunciante está bem informada, que a annunciante não soffreu pressão alguma, e uma prova é, que ella livremente poude vociferar quantas injurias e calumnias a sua indole lhe suggeriram contra a que chama sua thia e contra a familia do infeliz assassinado!

A contra-annunciante mais podia dizer, ficará porem por aqui. O publico está bem informado; e conhece perfeitamente as pessoas que figuram n'esta contenda. E' de esperar por tanto que se faça justiça a cada um, como merecer. E' ella não pede outra cousa.

NUMERO 852 — QUARTA FEIRA 26 DE MARÇO — 8.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*

Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*

Por anno	3720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

COIMBRA 25 DE MARÇO.

Todos os symptomas denunciam o perigo imminente de uma crise medonha, e cujas funestissimas consequencias ninguem póde nem sabe prever até onde nos arrastarão.

O descredito do ministerio começou já a abalar profundamente todas as transacções commerciaes. Ninguem confia no governo, ninguem quer contractar com elle, ninguem acredita na sinceridade das suas promessas, porque todos receam a revolução, a anarchia e a bancarrota, a que a cegueira dos ministros ou a sua infrene ambição os conduz inevitavelmente.

Nem isto são meras suspeitas. Todos sabem que a existencia de um ministerio que não tem a confiança do parlamento, que dentro e fora delle está em grande minoria, e que nem pode obter essa maioria sem fazer segunda dissolução e segunda *fornada*, é um facto inconstitucional, um primeiro golpe de estado, e uma provocação perenne á opinião publica.

Os proprios ministros o reconhecem, e ousam até proclamal-o na sua imprensa.

O *Jornal do Commercio*, cujas estreitas ligações com o ministerio são conhecidas, e de que um dos actuaes ministros é redactor, e se gloriou na camara dos pares de ter conseguido a pasta da marinha como homenagem ao jornalismo, o jornal a que alludimos dizia no seu n.º de sabbado ultimo:

«As situações quanto mais combatidas são pelas circunstancias e pelos homens, pelas paixões ou pelos interesses, mais tem o dever de se mostrar fortes, e de *tentar os ultimos esforços de alento e de valor para conquistarem o auxilio da opinião.*

«As *situações fracas*, as *situações que começam*, as *situação que as circunstancias lançaram no meio das tempestades politicas*, são exactamente aquellas em que mais urge a necessidade de ser fortes, de ser resolutas, de ser animosas, e de *supprirem a robustez* pela *coragem*, e a *pequenez das suas forças* pela *mobilidade dos seus exercitos*— e pela *audacia das suas operações.*»

Eis aqui claramente definida a posição do ministerio— o seu plano revolucionario e o seu proposito de se impor ao rei e ao paiz «pela mobilidade dos seus exercitos—pela *audacia das suas operações.*»

«A situação é *fraca*, está *combatida pelas circunstancias e pelos homens*;» cumpre-lhe por isso—«tentar os *ultimos esforços para conquistar* a opinião!!!»

São os jornaes orgãos dos ministros que o confessam; que reconhecem que a situação que *começa* não tem por si a opinião publica; que é combatida pela maioria das duas camaras, que tem contra si o voto do conselho d'estado, a maioria da imprensa jornalistica, emfim que é um governo de minoria e não de maioria, de *conquista* e não de confiança — de *circunstancias* e não de principios—que precisa de recorrer á *coragem* para supprir a *robustez* que lhe falta —que carece de appellar para a *mobilidade dos seus exercitos*—(os *meetings* e os tumultos nas praças) — que em fim e como *ultima ratio* tem de buscar na *audacia das suas operações*, o meio supremo de amparar a *pequenez das suas forças !!!*

Eis aqui o programma da revolução no governo—o appello ás ruins paixões —a ameaça da dictadura— da bancarrota—das constituintes— e por fim da anarchia.

Os ministros ou os seus partidarios que ainda ha pouco se diziam representantes de um grande partido, eil-os ahi confessando a sua fraqueza, declarando sem rebuço que são governo de minoria e não de maioria; quer dizer, que são tudo menos governo constitucional —menos governo de maioria— menos governo de confiança— menos governo de liberdade.

E não são só os jornaes ministeriaes que pregam aquellas subversivas doutrinas, são os actos do governo que lhes dão testemunho.

Prepara-se pela policia ou com consentimento della, a repetição dos *meetings* de Março do anno passado; consta que os seus antigos chefes têem sido instados e lisongeados para promover essas reuniões tumultuarias, com que ha manifestamente o intento de impor nas altas regiões do poder. Especula-se com certas paixões populares; espalham-se papeis incendiarios, e o governo em lugar de obstar a todos estes meios que ameaçam de lançar a anarchia no paiz, diz pelos seus jornaes—somos poucos, mas suppriremos o numero pela *mobilidade dos nossos exercitos* — somos fracos, mas soccorrer-nos-hemos á *audacia das nossas operações !!*

Isto se não quer dizer—constituir-nos-hemos em dictadura—convocaremos uma constituinte eleita sob o terror e a violencia de agentes da nossa intima confiança—dissolveremos a camara dos pares e o conselho de estado— decretaremos a banca rota; é então uma burla—um grito de suprema agonia—uma confissão de impotencia mal disfarçada com estas ridiculas bravatas, com estas grutescas declamações, que são o derradeiro esforço dos corrilhos e das facções, que vêem prestes a desabar o fragil pedestal do seu ephemero poder.

Mas nós temos fundadas apprehensões de que ha em tudo isto um tenebroso plano; e que os homens que estão no poder, não o abandonarão sem recorrer a meios ex tremos— *sem tentar os ultimos esforços.* E oxalá que nos enganemos. . . . .

As contradanças do pessoal administrativo nestes ultimos dias; as diligencias que se empregam para obter certas adhesões na classe militar, e em fim um conjuncto de circunstancias altamente significativas, que tem lançado o alarme na capital, e feito baixar os fundos publicos, paralisar as transacções, diminuir espantosamente o rendimento das alfandegas, tudo isto parece percursor de graves e fataes acontecimentos, que podem pôr em perigo as liberdades constitucionaes, a ordem e a segurança publica, e compromettér até a independencia nacional.

Contra estas tentativas, se chegarem a tomar maior corpo, ha uma esperança unica—a fidelidade do rei aos seus juramentos—a firmeza do seu caracter— as nobres tradições de seu nunca assaz chorado irmão.

Mas é preciso que o paiz se identifique estreitamente com o rei; que lhe preste o seu apoio na manutenção das liberdades publicas gravemente ameaçadas; e que dentro dos meios legaes, opponha inabalavel resistencia a todas as tentativas, subversivas da lei fundamental do estado; que se prepare emfim para a lucta e para a resistencia legal, se a calamidade dos tempos nos levar a esse desgraçado extremo.

Os Aroucas já se não limitam a fazer arrematações escandalosas, e a fechar a praça aos concorrentes, exceptuando os parentes dos ministros. A sua audacia vai mais longe. Attentaram contra a lei fundamental do estado!

A Carta Constitucional, plantada pelos braços valorosos d'uma geração briosa, e regada com o nobre sangue portuguez, acaba de ser rasgada n'um dos seus importantes capitulos por quem não concorreu com o mais insignificante contingente para a restauração das instituições constitucionaes, e para a consolidação das liberdades publicas.

A Carta confere ao poder moderador a importantissima e melindrosa attribuição de prorogar ou adiar as côrtes geraes, e dissolver a camara dos deputados, *nos casos, em que o exigir a salvação do estado.*

As côrtes geraes da nação portugueza acabam de ser adiadas, e o paiz tem o direito de perguntar e saber quaes os motivos, quaes as complicações intestinas ou internacionaes, que ameaçavam a salvação do estado, e que reclamavam em consequencia o adiamento das côrtes geraes.

Vejamos, se os motivos são legitimos, e se houve boa fé constitucional na interpretação e intendimento d'esses motivos.

O ministerio actual, apenas se apresentou no parlamento, declarou que um dos pontos importantes do seu programma era a guerra decidida e energica á reacção religiosa; que contava para isto com o apoio das côrtes, e promettia retirar-se do poder, logo que estas lho negassem.

Os ministros submettem ao exame da representação nacional uma proposta de lei acerca da questão religiosa, altamente desapprovada, é verdade, pela opinião unanime do paiz, que via n'ella um attentado contra a Carta e contra as instituições liberaes.

A camara dos deputados escolheu immediatamente uma commissão, que se houve com tal zelo e assiduidade, que no dia immediato ao da sua eleição veiu declarar á camara electiva pelo orgão do seu relator, que se achava constituida, e que sem demora ia apresentar o seu parecer acerca da proposta de lei, cujo exame lhe fora commettido.

Qual devia ser o procedimento do governo em vista das declarações da commissão? Esperar a discussão da proposta de lei, e viver ou morrer abraçado com ella, visto que tão afervorado se mostrara em apresental-a.

Pois o seu procedimento foi exactamente o contrario. No momento em que a commissão declarava apresentar em breve os seus trabalhos, e que o paiz aguardava ancioso a resolução d'um assumpto tão delicado, o governo adia as côrtes!

Quaes pois os motivos, porque se adiaram as côrtes em salvação do estado? Houve revolta dentro do paiz, ou ameaça-nos inimigo extranho?

Nenhuma d'estas cousas. Houve o predominio ou a vontade do sr. Marquez de Loulé, a quem de juro e herdade pertencem estes reinos, com o mesmo direito e legitimidade, com que lhe pertencia o celebre trapiche.

A' nação portugueza, a uma nação livre, que tantos sacrificios fez em prol das instituições liberaes, deve dizer-se a verdade toda, e declarar-lhe franca e rasgadamente, que o nosso governo de representativo-constitucional só tem as palavras escriptas na Carta, mas que estamos em pleno e perfeito governo absoluto.

Ha tempos, que se notava no sr. Marquez de Loulé a ambição desregrada, e sem o minimo fundamento, que a justificasse, de ser ministro *permanente* junto aos conselhos da corôa.

A nação representada pelas côrtes geraes, rebellou-se contra tão parva e estulta ambição, e fica o sr. Marquez de Loulé sem apoio na camara dos pares e deputados.

Em taes circunstancias as praxes

constitucionaes, e o bom senso de governar reclamavam a sahida do sr. Marquez de Loulé do poder, e a organisação d'uma situação forte, composta de homens, tirados da maioria d'ambas as camaras.

Porem, como acima de tudo estava a pretensão desarrazoada do sr. Marquez do Loulé, atropelaram-se as practicas constitucionaes e os principios inaugurados na constituição fundamental, e dissolveu-se a camara dos deputados e metteu-se uma fornada na dos pares.

Apesar d'estes attentados contra a constituição d'um povo livre, e contra as franquias populares, o sr. Marquez de Loulé perde a maioria na camara dos pares, e pela mais vil e feia traição expulsa do ministerio os collegas, que o tinham sustentado, e organisa um novo ministerio, de que elle se constitue presidente.

A opposição na camara dos pares, longe de diminuir, augmentou como era de prever, e a camara dos deputados, vendo recomposto o ministerio de caracteres sem precedentes politicos, ou com precedentes, que muito os desabonavam, declara-se em hostilidade com o poder executivo, porque a camara envergonhava-se de sustentar quem fazia contractos com os parentes á custa do publico e a portas fechadas, e odiava a organisação do ministerio pelos motivos que a determinaram.

Nestes termos era logico, que os actuaes ministros largassem o poder, porque haviam declarado, que davam a demissão logo que a camara lhes retirasse o seu apoio, que o seu programma era o mesmo da administração passada, e que queriam governar com a maioria da camara.

As promessas dos ministros, todavia, eram fingidas, as suas declarações não eram sinceras, porque não significavam a conservação do sr. Marquez de Loulé, apesar de tudo, e contra tudo.

O adiamento está decretado. Se a camara dos deputados apoiar a conservação do sr. Marquez de Loulé não é dissolvida, mas se o não apoiar é dissolvida, porque a conservação do sr. Marquez de Loulé é um dos casos, em que a salvação do estado exige a dissolução.

Mas o sr. Marquez de Loulé, poderá dizer-se tambem não tem o apoio na camara dos pares! E' o mesmo. Para tudo ha remedio. Mette-se outra fornada; e quando de novo lhe faltar a maioria, dá a demissão aos seus collegas, e vai organisar outra situação, fazendo novas dissoluções e novas fornadas.

Eis aqui o estado da nossa administração constitucional. Estamos reduzidos ao governo pessoal, que equivale, se não é peior, ao governo absoluto. Deos illumine quem póde pôr termo a tantos males, já que os votos dos conselheiros d'estado, não significam nada n'um paiz livre.

Do *Diario de Lisboa* extractamos os seguintes trechos dos discursos do sr. José Maria de Abreu, proferidos nas sessões de 24 e 25 de Fevereiro ultimo, por occasião de se discutir o projecto n.º 51 sobre o ordenado de um conservador da bibliotheca nacional de Lisboa e o augmento de ordenado do porteiro e continuo da bibliotheca da Universidade, sentindo que as dimensões do nosso jornal nos não permittam transcrever aquelles discursos na sua integra.

SESSÃO DE 24 DE FEVEREIRO DE 1862.
Extracto do 1.º discurso do sr. deputado José Maria d'Abreu.

....

O artigo 2.º diz respeito a um augmento de ordenado do continuo e do porteiro da bibliotheca da Universidade, o que não vinha na primitiva proposta, e foi introduzido pela illustre commissão sobre um requerimento dos interessados, não tendo sido n'este ponto ouvido nem o prelado da Universidade, nem o governo, nem conselho de instrucção publica.

Mas a camara deve principalmente apreciar este negocio debaixo de outros pontos de vista, que não o da curialidade do negocio e da maneira porque se procurou resolvel-o n'uma proposta que tinha outro objecto especial.

Eu, membro da Universidade, conhecendo pessoalmente os funccionarios a quem se refere esta melhoria de ordenado, faço sacrificio em combater esta proposta, mas quero sustentar o principio justo, que é a igualdade para todos, e não a excepção aqui introduzida. Se os ordenados d'esse continuo e d'esse porteiro são pequenos, como os de quasi todos os funccionarios de certa ordem, e se por isso querem augmental-os, é preciso que esse augmento não estabeleça uma grave injustiça relativa. E' preciso não esquecer que os ajudantes do bibliothecario da Universidade têem sómente réis 250$000 de ordenado, e os conservadores da bibliotheca de Lisboa têem 450$000 réis; e pelo artigo 2.º do projecto, o continuo e o porteiro, que já têem 200$000 reis, ficam só com 10$000 réis menos do que empregados a quem a lei exige habilitações mui superiores; que devem ter pelo menos o curso completo dos lyceus, quando ao continuo e porteiro apenas se exige que saibam ler e escrever. Isto não póde ser; é uma manifesta desigualdade. E a querer fazel-o, era necessario augmentar os ordenados dos ajudantes do bibliothecario.

....

Desejaria muito que se augmentasse o ordenado d'estes e de outros empregados, porque reconheço que devem ser melhor retribuidos, mas não devemos fazer uma excepção odiosa com grave offensa de direitos adquiridos de empregados de igual cathegoria em outras repartições analogas.

Portanto, eu que não quero prejudicar esta questão; que não quero comprometter o meu voto contra o augmento dos ordenados, que me parece justo, desejo que a commissão, examinando novamente esta pretensão, com relação a todos os que estiverem em identicas circumstancias, e ouvindo o governo, venha trazer uma proposta geral a este respeito.

....

PROPOSTA.

Proponho que o artigo 2.º volte á commissão sem prejuizo do seguimento d'este projecto para, ouvido o governo, ser considerado em relação a todos os empregados de igual cathegoria nos estabelecimentos litterarios e scientificos.=*José Maria d'Abreu.*

Extracto do 2.º discurso do sr. deputado José Maria d'Abreu.

....

O illustre deputado, relator da commissão, não combateu o principio fundamental por que eu entendi que não podia deferir-se por uma disposição especial á pretensão individual d'estes empregados. Eu não neguei nem nego a necessidade de augmentar os seus ordenados, não neguei nem nego o bom serviço d'esses empregados, mas o que disse foi —que por mais justa que se considerasse esta pretensão, não podia deixar de tornar-se uma injustiça a approvação d'ella, com offensa dos direitos de outros muitos funccionarios em iguaes e até em mais attendiveis condições; e nós não estamos aqui para fazer justiça a *retalho*, mas sim para estabelecer as regras da justiça e da boa administração em todos os ramos do serviço publico; e approvando-se este augmento de ordenados, proposto pela illustre commissão, deixâmos empregados de igual cathegoria, com iguaes ou maiores serviços, desfavorecidos e em peiores circumstancias do que estes de que se trata.

A minha proposta de adiamento concilia todos os principios, porque tem por fim chamar a attenção da commissão para, de accordo com o governo, apresentar á camara um projecto de lei que attenda a todos que estiverem nas mesmas ou analogas circumstancias.

....

Respeito muito o bibliothecario da Universidade, porque é um funccionario, independente das relações de amisade que nos ligam, muito digno; elle attesta o bom serviço de empregados seus, serviços que eu não contesto, e que reconheço, mas o que disse e repito é —que não me parece justo attender só a estes, deixando de fazer justiça a outros que estão nas mesmas circumstancias.

....

Parece-me por tanto que a camara, approvando a minha proposta, não prejudica a pretensão d'estes empregados. A camara o que faz é mandar á sua commissão de instrucção publica que considere a situação d'estes empregados em relação á de outros de igual cathegoria. Isto é justissimo. Onde está aqui o adiamento indefinido? A commissão n'um volver de olhos conhece perfeitamente quaes são os empregados e quaes as suas cathegorias. Não é necessario compulsar a legislação que rege os diversos estabelecimentos de instrucção, basta abrir o orçamento. Formule a illustre commissão uma proposta em que sejam attendidas todas as circumstancias que eu entendo que devem ser attendidas, venha essa proposta que eu voto por ella; mas agora, a proposito de uma providencia legislativa para a bibliotheca de Lisboa, vir introduzir na mesma lei, só por uma pretensão individual, disposições que dizem respeito a outras bibliothecas, parece-me um pessimo systema de legislar. E é isto o que ultimamente se tem feito. A proposito de uma providencia para um estabelecimento, tem-se adoptado providencias a respeito de estabelecimentos diversos, e isto não tem feito senão introduzir a confusão na legislação, senão difficultar a resolução dos negocios. Eu vou mais longe que o illustre deputado; e não sou suspeito, porque honrando-me muito de pertencer á Universidade, estou em outro serviço; entendo que 200$000 réis de ordenado não é retribuição condigna do logar de bibliothecario da Universidade, e que era necessario augmentar esta gratificação e separar este lugar do de director da imprensa, a que se devia dar a gratificação que até 1834 lhe competia. Mas o que entendo tambem é que no momento actual o que se deve fazer é votar a proposta do governo que está sobre a mesa, e reservar o mais para ser attendido convenientemente em projecto especial.

(*Diario de Lisboa*, n.º 46.)

SESSÃO DE 25 DE FEVEREIRO DE 1862.
Extracto do discurso do sr. deputado José Maria d'Abreu.

....

Fez-se aqui um augmento com igualdade quando se tratou dos continuos e porteiros da Universidade, e note a camara e v. ex.ª que entre esses funccionarios havia dois, um dos quaes, como os meus illustres collegas da Universidade hão de dar testemunho, o ajudante do guarda do observatorio, o sr. Francisco Antonio de Miranda, é um empregado muito entendido, muito competente, muito illustrado e de muitos serviços (*apoiados*). Sabe a camara quanto se lhe deu nessa occasião? Deu-se-lhe mais 50$000 rs., o mesmo que ao porteiro da livraria; e sabem todos que o trabalho das observações astronomicas não tem ferias, dia, nem hora de descanso, não tem hora de descanso regular nem de dia nem de noite, porque as observações astronomicas fazem-se de dia e ainda mais de noite; comtudo este empregado vencia unicamente 150$000 rs., e agora 200$000 rs. sómente.

Quer a camara augmentar o ordenado do porteiro da bibliotheca, elevando-o a 240$ reis? E poderá negar-se o mesmo augmento áquelle empregado e a outros que estão em iguaes circumstancias? Ainda mais: o porteiro do observatorio tem 200$000 reis de ordenado, está alli de dia e de noite, porque a toda a hora da noite, alta noite, a deshoras da noite, o observatorio está aberto para as observações astronomicas, e este funccionario tem o mesmo ordenado que o porteiro da livraria, e o porteiro da livraria não tem obrigações senão de dia, e aquelle tem-n'as de dia e de noite. Quer a camara augmentar uns e deixar os outros sem o mesmo augmento? Não póde ser; a camara não o póde querer, e o governo tambem não, porque é contra os principios de justiça. Mas quer o governo e quer a commissão augmentar os ordenados desses empregados todos, remunerol-os melhor? Eu quero tambem, mas venha o parecer da commissão.

....

(*Diario de Lisboa*, n.º 47.)

Mulctas por apprehensões de gado entradas no cofre da Junta Administrativa das obras do Mondego no mez de Fevereiro de 1862.

De Joaquim Soares, d'Ardazubre, por metade da mulcta de tres cabeças de gado cavallar..........	1$500
Idem, por idem d'uma dita de Manoel Branco, de S. Silvestre......	500
Idem, por idem d'uma dita de José das Neves, de Quimbres..........	500
Idem, por idem d'oito ditas de dito vaccum de Manoel Mira, de S. Silvestre..........................	4$000
Idem, por idem de duas ditas de dito cavallar, de José Pedro, de S. Martinho d'Arvore............	1$000
Idem, por idem d'uma dita de dito, dito, de Manoel Corino, de Lavarrabos..........................	500
Idem, por idem de quatro ditas de dito de Francisco Corino, de Lavarrabos..........................	2$000
Idem, por idem de duas ditas de dito, de João do Reis, da Ribeira..	1$000
Idem, por idem de tres ditas de dito de Maria do Carmo, de Lavarrabos..............................	1$500
Idem, por idem de uma dita de dito de João Cocó, da Ereira........	500
Idem, por idem d'uma dita de dito de Manoel Alves, de Santo Amaro da Boiça..........................	500
Idem, por idem de sete ditas de dito de Theresa Ferreira, de Villa Pouca..............................	3$500
Rs.......	17$000

O Secretario—Adriano José Jacob.

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

(Continuado do numero antecedente.)

596. Marmore— Penacova — idem. E' o marmore de Sazes, concelho de Penacova. Podem obter-se pedras de 5,m0 de comprimento por 1,m0 de largura: o seu jasigo dista da Figueira 55 kilom., tendo de percorrer 15 por terra e os demais pelo Mondego. Custa cada m. cub. 9$300 rs.

597. Idem=Condeixa=idem. E' o marmore de Sernache, que tem o seu jasigo ao poente de Sangradão, concelho de Condeixa. E' abundante e de facil exploração. Dista do Mondego 11 kilom. Custa cada m. cub. 8$500 rs.

598. Idem—Figueira—idem. E' o marmore dito de Maiorca, que tem o seu assento no Arneiro de Anta, concelho da Figueira, d'onde dista 11 kilom., sendo um de conducção por terra e os demais pelo Mondego. Obtem-se pedras de 3,m0 de comprido por 1,m0 de largo. Custa cada m. c. 5$800 rs.

599. Marmore=600. Idem—601. Idem. Penella=commissão districtal. São todos procedentes do lugar da Lagarteira, concelho de Penella, onde ha boas pedreiras que distam do Mondego 20 kilom. de pessimos caminhos. Cada m. cub. custa 6$000 rs.

602. Idem— Condeixa — idem. E' ao que vulgarmente chamam marmore. Tem o seu jasigo em Condeixa a Velha, e é abundante. Dista do Mondego 12 kilom. e custa cada m. cub. 4$800 rs.

603. Calcareo (tufo) idem— idem. Esta pedra a que vulgarmente chamam tufo, é excellente para fundamentos; resiste muito tempo, não se fractura facilmente e combina-se com as argamassas por tal forma, que adquire uma resistencia admiravel. Applicada ao empedramento das estradas é boa quanto se póde desejar. A pedreira dista 10 kilom. do Mondego. Custa cada m. c. 2$000 rs.

604. Calcareo—idem—idem. Conglomerado, pudim como lhe chamam. E' notavel pela sua acção refractaria aos elevados graus de calor. O seu jasigo é junto a Condeixa. Custa o m. c. 2$000 rs.

(Continuar-se-ha.)

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

Tendo visto, com surpreza e indignação, que em uma correspondencia de Penacova inserida no n.º 850 do seu jornal se faz figurar o meu humilde nome em uma acta, que se diz remettida pela Junta dos Repartidores d'este concelho ao sr. Dr. Joaquim Correa d'Almeida, agradecendo os seus serviços, como vogal da Junta Geral do Districto, dou-me pressa em declarar *sob a minha palavra de honra*, que jámais assignei, desde 1855, documento algum, no qual se dêem votos de agradecimento e louvor áquelle cavalheiro; que preso e respeito, como particular; mas que me não serve, como homem publico, em relação ao meu concelho.

A responsabilidade d'aquella acta não posso, nem quero, nem devo compartilhal-a. *Suum cuique.*

Digne-se V. publicar quanto antes esta minha solemne declaração, e acceitar os protestos da consideração e estima, com que sou.

Poiares 23 de Março de 1862.
Francisco Antonio de Carvalho Montenegro.

Sr. Redactor.

Vimos no jornal o *Commercio de Coimbra*, n.º 142, de 8 do corrente, uma *pretendida* resposta ao nosso communicado, inserto no seu acreditado jornal, n.º 845 de 1 do corrente, que denunciava ao publico, um abuso do actual escrivão de fazenda de Soure, e se pediam ás auctoridades remedio para elle.

O estonteamento com fumaças de honestidade com que se sahiu o *honradissimo* escrivão, a não ser delirio da sezão que soffria quando leu o nosso communicado, de certo foi um choque profundo n'uma das suas muitas mazellas, incuraveis por inveteradas: uma semilhante defeza alem de mostrar plenamente que são verdadeiros os factos de que o accusamos, nada deixa a desejar do caracter violento, e nada civilisado do seu auctor.

Não nos servindo a carapuça por elle talhada a seu módo e gosto, e muito menos as injurias, e calumnias, de que se não pejou lançar mão, para ver se por este infame meio distrahia o publico de olhar pelos seus abusos, (infame repetimos, porque é a arma do que não tem defeza, e se lança a pannos larges no campo das insinuações, sem respeitar classes, nem pessoas,) provocámos o mesmo escrivão apezar de tudo isto, a que declare quem é o ministro da religião existente no concelho de Soure, auctor de *todas* as *bellezas* de que o accusa em sua correspondencia; saia d'essa nojenta bocca o nome do perverso, devasso, e tudo o mais que imaginou, porque o queremos lançar para os desertos da Lybia, ou fazer que triumphe a justiça, e seja confundido o vil calumniador: diga, diga, o nome, e vamos aos tribunaes, lá se vê quem calumnia.

Já nos iamos afastando do principal negocio, não era porem justo que *balofices* d'uma tal ordem passassem sem resposta condigna ao seu auctor; entremos pois na questão do communicado. Confessa aquelle escrivão que convidou por editaes os contribuintes para até 28 do passado *fazerem quaesquer declarações tendentes a averiguar as mudanças* que occorreram desde o anno anterior, como estabelece o artigo 170 das instrucções de 7 de Agosto de 1860. Diz mais que os differentes nomes dados ao mesmo individuo, é culpa dos informadores, e não d'elle escrivão.—E finalmente confessa o abuso de que o accusamos em nosso communicado—dizendo que —*este anno entendeu* não dever desperdiçar os seus proventos legaes, e *exigiu* de todos os que queriam lhes *lessem as suas verbas* (note-se bem) cem reis de busca, e não um *tostão* de cada conhecimento como dissemos.

Uma tal resposta á nossa accusação, causa dó, ou... não sabemos que. Como é sr. escrivão de fazenda, que vm.ce para satisfazer ao preceito da lei annunciado nos seus editaes, se póde eximir *ex-officio* de lêr aos contribuintes os suas verbas para elles lhe declararem qualquer *mudança*, ou erro de predio, que exista? Por ventura tem elles o dom de advinhar para reclamar contra os erros que vm.ce diz que são dos informadores, e que podem versar sobre certas propriedades, e qualidade de seus productos, e mesmo de seus donos? Repare bem, que agora, e já em nosso communicado fallamos só do tempo em que duram as reclamações, e porisso não vem a proposito o seu dizer—que tirem os contribuintes certidões, porque nem vm.ce o annunciou em seus editaes, nem o devia, e nem o podia fazer, porque a lei o não auctorisa a semilhante cousa, e se o fizesse teriamos sanccionado o abuso que criminamos em nosso communicado, isto é, o incentivo da pratica de erros em maior escala para ganhar mais tostões.

Mas diz v. s.ª que não é culpado dos erros dos nomes dos contribuintes, mas os informadores—isso dissemos nós, mas com a declaração que é costume seu o attribuir taes erros aos louvados; e agora lhe dizemos á bôca cheia que elles dizem que a culpa é de v. s.ª vm.ce: ora realmente as pobres informadores, ou louvados têem razão, porque levam para a sua repartição as relações que fazem, mas ahi são entregues a quem não sabe ler, nem escrever (a umas crianças que não sabem o que fazem) ou a quem sabe, mas não lhe importa, e então que resulta daqui? E' uma completa confusão na sua repartição, pelo seu desleixo, má vontade de servir o publico, e muito principalmente a ambição dos *tostões*, e senão explique-se d'um modo satisfatorio, e não com injurias, e calumnias.

Diga-nos sr. escrivão, como é que os contribuintes hão de fazer suas declarações, e mudanças annunciadas em seus editaes sem v. s.ª e vm.ce lhes *lêr as suas verbas?* Olhe que se os manda tirar certidões, que de certo lhes custarão mais os seus *pós*, cáe no absurdo de se locupletar á custa de seus proprios erros, e a lei não surte o seu devido effeito no importante objecto das reclamações.

Em vista do que levamos dito, e das proprias confissões de v. s.ª, sr. escrivão de Fazenda, parece-nos ter demonstrado com toda a evidencia que não fomos calumniadores, nem outros mais nomes, que só são muito proprios da sua bôca *honesta* e *honrada*, fiquem elles lá nesse thesouro de preciosidades; mas acredite que quantos *tostões*, ou *cem reis* segundo o seu *entender*, *este anno exigiu* a cada contribuinte por lhe *lêr* as *suas verbas*, illegalmente lhos levou, e lhos deve restituir; e em duplicado aos de conhecimentos duplicados, entende? Olhe que lho provamos.

Porem se vos enfadaes, sr. escrivão, ahi vai mais para cumulo das vossas apregoadas *honestidades*:=que lei ou regulamento seguistes no lançamento da contribuição ás cavalgaduras, que muitos dos que foram a Condeixa fazer um acompanhamento a certa personagem que alli esteve homisiada, nada pagaram, sendo-o muitos outros em iguaes circumstancias? Como contaes os caminhos aos vossos officiaes de diligencias para as differentes freguezias do concelho no mesmo dia? Qual é o modo despropositado, incivil, e... com que trataes os desgraçados contribuintes, que a não ser algum que... vem d'ahi foragido e moralmente açoutado, sem saber o que ha de fazer?

Olhe tudo isto em pratos limpos, e mais alguns pós temos tenção de levar ao conhecimento do governo de S. M.; á imprensa não, porque esta não póde livrar este concelho de um flagello de tal ordem; com os actos de sua vida privada não nos importa, porque ahi está toda a villa de Soure a presenceal-os, regule-se, se quizer.

E por ultimo em resposta ao final da sua correspondencia parece-nos que nos deve dispensar (por ser escusado) de lhe declararmos as pessoas a quem levou os taes tostões, ou *cem reis* como lhe chama, mesmo porque nos lembramos que s. s.ª diz que *tem filhos*, e pode ser (quod Deus avertat) que na força da sua fanfarronada, ainda que *toda balofa*, se esqueça delles, e comece a dar das taes satisfações a seus desejos, *apesar de pouco se harmonisarem com a civilisação da epocha*, e então os pobres contribuintes sentirem harmonias, bem pouco agradaveis.

Somos fracos, e muito socegados, e por isso declaramos, não só para felicidade dos filhinhos do sr. escrivão de fazenda de Soure, mas com mêdo das taes satisfações, que elle como *unico desforço* nos desejaria dar, (julgamos ser á Garibaldi), que damos por concluida esta questão, e nos vamos metter n'um chinelo para nos esquivarmos a argumentos de tal ordem, com que nos não podemos entender, porque cum brutis non.....

Deixal-o pois tranquillo na sua grande estrella polar das suas acções, e queira Deus que em todas *ellas* se lembre de que tem *mulher*, e *filhos*.

Soure 21 de Março de 1862.

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro Academico.—Registramos hoje duas recitas d'este theatro, sendo a primeira a de 22 e a segunda a de 24 do corrente. Em ambas se representou a comedia-drama do sr. Cesar de Lacerda—*Trabalho e honra*, e—*Feio de corpo, bonito d'alma*, composição da mesma classe, devida á pena do sr. José Romano.

O leitor conhece a ultima pelo que d'ella dissemos no numero anterior, e por isso vamos mais detidamente occupar-nos da primeira.

Trabalho e honra é uma boa composição da eschola moderna, em que o auctor soube tirar todo o partido d'algumas muito verdadeiras scenas da vida de estudante, e em que poz em relevo os males que uma vida d'estravagancias e loucuras pode acarretar.

Christovão Martins é um honrado barqueiro, que ganhou o pão da velhice, remando no Douro e passando cargas e passageiros do Porto para Villa Nova de Gaia. A' custa de muitas privações, seu unico filho lá está em Lisboa, frequentando a eschola medico-cirurgica. Mas *Carlos* é rapaz, reune-se com amigos que o guiam á perdição, arrisca a honra, falsificando a firma de seu pai para obter dinheiro, e, sem estudos e carregado de dividas, apparece em o ninho paterno encubrindo a sua vida passada e persuadindo o pai e a mãe de que completou o seu curso.

Um dia o bom Christovão recebe a visita d'um homem desconhecido; é o agiota que emprestou o dinheiro a Carlos e que vem reclamar o pagamento das lettras por elle assignadas. Convicto da validade dos titulos e da falsificação da assignatura, o pobre pai paga a divida e fica reduzido á miseria. Um amigo, capitão d'um navio, que vai partir para a Australia, vem despedir-se. Christovão conta-lhe a sua desgraça, desfigurando o caso e mudando o nome aos personagens, e obtem do capitão o levar comsigo o filho.

Passam-se mezes e mezes, e de Carlos apenas se sabe que chegára á Australia de saude e que o seu comportamento até alli fôra irreprehensivel. Mas um dia eil-o que apparece: o navio luctára com as borrascas, estivera encalhado no gelo, a tripulação fora dezimada pela fome e pela doença, e apenas o capitão e Carlos escapam vivos. Ao zelo e coragem d'este se deveu a salvação do barco e das fortunas a elle confiadas, o que lhe merece ser associado, com metade do capital, na casa de um dos mais fortes negociantes do Porto. Como sempre, o heroe casa no fim do drama.

O desempenho foi em ambas as noites optimo. Simões arrancou muitas lagrimas, e tambem por vezes fez rir os espectadores; revelou-se sempre actor consummado e o publico festejou-o merecidamente. Na noite do seu beneficio (22) as flores, as corôas e as poesias choveram sobre elle; era um applaudir phrenetico e continuado, que bem prova a conta em que o eximio artista é tido.

Os mais actores souberam interpretar os seus papeis com mestria, e mais uma vez tivemos occasião de admirar muita vocação dramatica e muito talento distincto.

Theatro de D. Luiz I. — Consta-nos que no sabbado proximo subirá á scena neste theatro a comedia em tres actos—*Honra e deshonra*—e a comedia em um acto —*Convido o Coronel.*

Festividade.—Hontem teve lugar na real capella da Universidade a costumada festividade a Nossa Senhora da Annunciação. Orou o sr. Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, Lente de Theologia.

Posse.—O sr. Dr. Antonio Ayres de Gouvea tomou no sabbado posse do lugar de substituto ordinario da Faculdade de Direito.

Concurso.—No mesmo dia foi afixado o edital pondo a concurso mais uma substituição extraordinaria na Faculdade de Direito. Com esta são quatro as substituições extraordinarias postas a concurso.

Correio de Coimbra. — Acham-se na Administracção Central do Correio de Coimbra as seguintes cartas, retidas por falta de sellos:

Para Coimbra: — Anselmo Viriato Villela —Antonio da Cunha— Joaquim Antonio Pereira—José Domingos Ruivo Godinho— José do Porto — Manoel José da Cunha Novaes Junior—Manoel José Vieira Braga.

Por falta de direcção:—Joaquim Ferreira Ramos — D. Marianna Augusto da Cunha d'Antas Ferreira.

Para o Brasil (por falta de sellos): — Adriano dos Santos Pereira — Ambrosio Custodio d'Araujo.

Impresso para Coimbra: — Adolpho Rodrigues d'Azevedo.

Governador Civil—Consta que o governo trata de nomear novo Governador Civil de Coimbra. Tem sido convidados varios individuos, que tem recusado acceitar o cargo. Ultimamente falla-se no sr. Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho.

Cemiterio da Conchada. —Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Catherina da Conceição, filha de José da Costa, natural de Guimarães, de 56 annos, fallecida no dia 20.

Palmira, filha de José Augusto Baptista Roldão e Adelaide Rosalina, natural de Lisboa, de 10 mezes, fallecida no dia 20.

Ricardo Borges, filho de Antonio Borges, natural de Ferreiros, de 66 annos, fallecido no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Concha—223.

Donativo.—A direcção do Asylo de Mendicidade recebeu da Exm.ª Sr.ª D. Maria da Conceição, das Lagrimas, a quantia de 4$800.

Igreja de Lorvão.—O presbytero José Joaquim da Paixão foi apresentado na igreja de Nossa Senhora da Expectação de Lorvão, deste bispado de Coimbra.

Ferimento. — Consta-nos que em a noute de quinta feira da semana passada deram um tiro no sr. Bacharel Abel Eduardo da Motta Veiga, quando ia a passar em uma rua da villa de Ceia. Ficou ferido em um braço.

Monte-Pio Caldense. — A illustrada direcção do Monte-Pio Caldense nos pede a publicação do seguinte:

«A Commissão Directora do Monte-Pio Caldense accusa a recepção gratuita do jornal o *Conimbricense*, e penhorada em extremo, vem em nome da Sociedade que representa, testemunhar, por este modo, o seu reconhecimento, não só á muito digna sociedade *Madrepora*, mas tambem a V. como fiel interprete e executor da vontade da mesma na escolha da distribuição gratuita do seu acreditado jornal.

«Somos de V. attentos veneradores e obrigadissimos. — O presidente Joaquim Hermenegildo Gomes Pereira— O thesoureiro, Luiz Ferreira Neto—O secretario Antonio Joaquim Ramos— O vogal Antonio José de Sousa—O vogal Valeriano José Sobral.»

Naufragio e espolio.—Por officio do consul geral de Portugal em Londres, datado de 20 de Fevereiro ultimo, consta que o marinheiro portuguez Manoel Garcia, natural de Alhadas, comarca da Figueira, que fazia parte da tripulação do navio nacional «Destemido», capitão Antonio Ferreira Guimarães Freitas, cahira no mar e se afogara na viagem daquelle navio de Ajudá para Londres.

O espolio do dito marinheiro foi enviado para o deposito publico de Lisboa, para ser entregue a quem de direito pertencer, e consta do seguinte:

«Uma letra no valor de libras 34—18—8; uma bolsa de couro, contendo seis peças de 8$000 reis, e mais 1$200 rs. em prata, uma moeda de prata hespanhola, um relogio de prata galvanisado, dois botões e um annel de oiro, e algum cobre.»

Exposição de Londres.—No sabbado sahiu de Lisboa o vapor inglez *Vasco da Gama*, conduzindo os productos portuguezes para a exposição universal, que ha de ter lugar em Londres no mez de Maio proximo.

Evasão.—No dia 17, pelas 9 horas da noute, evadiram-se da cadeia d'Elvas 3 hespanhoes — Thomaz Carron — João Dourel e Domingos Carrasco, criminosos de faccionarios.

Outra. — Desappareceu de Braga o negociante Alexandre José da Silva, com alevantamento de fazendas alheias.

Roubo.—No dia 15, pelas 5 horas da tarde, foi roubado por 3 homens desconhecidos, proximo á Ribeira da Asseca, o hespanhol Torribio Carrilho, tirando-lhe a quantia de 32 mil reales (1:600$000 rs.)

Procissão.—No domingo teve logar nesta cidade com a pompa do costume a procissão do Senhor dos Passos.

Chegada.—No domingo chegou a esta cidade, vindo de Lisboa, o Exm.º Sr. Bispo Conde.

Premio.—O governo hespanhol concedeu a medalha de honra, de ouro, ao corajoso Joaquim Lopes, patrão do salva-vidas portuguez de Paço d'Arcos, pelo relevante serviço prestado á tripulação do brigue hespanhol *Achilles*, salvando-a de uma morte imminente, por occasião do naufragio que teve este navio no Tejo, no dia 19 de Fevereiro.

Medida sanitaria—O conselho de saude publica do reino fez saber que é considerado inficcionado de cholera-morbus, desde 16 de Fevereiro ultimo, o porto de Pernambuco.

Julgamento.—Foram julgados em Barcellos os reus accusados do crime de moeda falsa, que se fabricava em Adães. Tendo o jury dado por não provado o crime, o juiz absolveu os reus. Comtudo os accusados não foram soltos em consequencia do delegado interpor o recurso da revista.

Lamentavel desastre.—Dizem os jornaes do Porto que no domingo de tarde, na igreja parochial de Avintes, na occasião do sermão, achando-se agglomerada no côro grande multidão de gente, parte d'aquelle, cedendo ao peso, cahiu sobre o povo que se apinhava na igreja, o que deu lugar a grande confusão e alarido; os gritos dos contusos e feridos produziram tal terror, que se não tractou mais de sermão. Além dos ferimentos, muitas pessoas ficaram com os vestidos em pedaços e as mãos furadas dos pregos; e outras, com o susto, perderam a falla por algum tempo. Foi um lamentavel desastre, que deve servir de exemplo em muitos casos em que se armam palanques volantes.

Relatorio.—Publicou-se o relatorio e mappa da administração geral do pescado do reino, relativo ao anno de 1861. O imposto do pescado subiu á somma de 59:481$962 rs., sendo a despeza de 10:154$140 rs. Saldo a favor do thesouro 49:323$622 rs.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Madrid 19. Diz o «Paiz» que vae partir uma nova brigada para o Mexico.

Consta por noticias de Washington que o general Prim, com o ministro nomeado pelo governo mexicano, concordaram nos ajustes preliminares pacificos.

A imprensa allemã attaca violentamente o ministerio prussiano.

Madrid 20. O general Prim teve uma conferencia com Doblado.

Os alliados occuparam Cordova.

Julga-se provavel que em Roma seja estabelecida a guarnição mixta franceza e italiana.

Madrid 22. A «Patrie» diz que nada se operará no Mexico emquanto não chegar o general Laurence.

O presidente da União americana Lincoln trata da emancipação dos escravos.

A Inglaterra e a Austria estão de accordo na questão do Oriente.

Esperam-se noticias importantes dos alliados no Mexico até ao dia 15 de Março.

Urago retirou, e Marquez foi prisioneiro.

Haverá intervenção na Grecia.

As noticias da Prussia denunciam perigos crescentes.

Madrid 24. O imperador Napoleão, respondendo á mensagem do corpo legislativo, remove toda a idea de dissolução da mesma assemblea.

Annuncia-se uma circular de Ratazzi ácerca da questão de Roma e de Veneza.

Os separatistas mostram-se bellicosos.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 25 de Março de 1862.

Como em todas as occasiões de crises politicas, nesta circulam a cada hora os mais encontrados boatos, as mais contradictorias noticias, de modo que é difficil estremar em tudo isto o que ha de verdadeiro ou pelo menos de provavel.

No domingo tinha-se annunciado que haveria *meeting* para pedir, dizia-se, que as irmãs da caridade fossem expulsas, e que o governo convocasse côrtes constituintes. Houve até regedores que fallaram aos cabos de policia para concorrerem áquella demonstração *patriotica*, que devia levar em triumpho os ministros a Pedroiços para dar testemunho das expressões, com que certo ministro pretendera justificar o adiamento em occasião muito solemne.

Entre o povo dizia-se á bôca cheia—hoje ha revolução que manda fazer o governo! Isto não era epigramma, mas a manifestação de um sentimento geral que aceitava como natural nestes ministros, o que em outra qualquer situação seria tido por absurdo e impossivel.

O *meeting*, porem, não appareceu, mas por cautella as tropas da guarnição receberam ordem para estar em quarteis todo o dia e promptos á primeira voz de marcha.

Corriam muitas versões sobre a causa porque se mallograra o projectado *meeting*. Diziam uns que o presidente do conselho de ministros fora chamado ao paço no sabbado, e que ahi lhe fôra significado que quaesquer que fossem as tentativas revolucionarias para ser alterada a lei fundamental, ou se inaugurar a dictadura, nunca se consentiria em tal, e que este formal desengano acompanhado de outras demonstrações dissuadira o governo de um plano, que lhe sahiria frustado pela nobre e leal resistencia de quem podia e devia fazel-a.

Outros asseguravam que os commandantes dos corpos e particularmente o commandante da municipal mostraram abertamente a tenção em que estavam de se oppôr a qual quer demonstração publica, que tivesse por fim exigir medidas dictatoriaes e attentatorias da carta constitucional.

Alguns diziam que o governo receiara que lhe empalmassem o *meeting*, não tendo confiança bastante nos chefes a quem confiara a empreza. Outros finalmente asseguravam, e estes creio que não se enganavam, que depois de muitas diligencias não fôra possivel arranjar gente para tal *meeting*, porque até entre as mais baixas classes ninguem acreditava nas promessas dos agentes da policia, e a rusga do natal deixou a todos bem escarmentados.

As transacções ministeriaes propostas aos dissidentes da maioria tem sido todas regeitadas, e por isso o «Jornal do Commercio», orgão ministerial, atacou desabridamente o Julio Gomes, tratando-o de *estadista reformado*—de reaccionario e insignificante.

Não tem sido mais feliz o governo, com outros personagens a quem directa ou indirectamente se tem dirigido, solicitando o seu apoio, que lhe tem sido recusado abertamente.

São grandes os apuros financeiros com que o ministerio está a braços. As inscripções continuam a baixar; e nem aqui nem na praça do Porto o ministro da fazenda poude levantar um emprestimo de cerca de 200 contos!

O ministro do reino prepara-se para a dissolução com a mudança das auctoridades administrativas em grande escala.

Para ahi dá-se como certo que vai governador civil o Gavicho, que aqui veiu receber as instrucções confidenciaes, segundo se diz. O secretario geral daqui D. João da Camara vai para Braga; o Basilio Cabral passa de governador civil d'Aveiro para Faro; e para aquelle districto vem o Albino Abranches, de Faro, levando para secretario o Freitas e Oliveira, creatura da intimidade do José Estevam, afim de este supplantar com o apoio da auctoridade a influencia de José da Costa e Manoel Firmino, no districto de Aveiro, que é uma das velleidades de José Estevão. Duvido, porem, que o consiga.

Miguel do Canto vai ser demittido do governo civil do Porto, para dar satisfação ás exigencias de certo deputado dissidente.

Corre que outras demissões terão lugar no ministerio do reino, fóra mesmo do dominio da administração politica, para dar satisfação a certos influentes que dominam o ministro.

As noticias recebidas de Angola são lamentaveis: n'um recontro com os pretos no sertão perdemos 119 soldados e toda a officialidade, que ficou morta no campo, tendo o resto da força de retirar-se!

O marquez de Subserra da Bemposta teve a Grã Cruz de Aviz. Diz-se que esta graça tem suas relações com a politica...

O marquez de Sousa voltou para a sua missão de Roma, tendo o ministro dos negocios estrangeiros tomado a providencia de faver recolher todos os adiados ás suas embaixadas, provavelmente para fazer uma cousa desagradavel a certos cavalheiros, que estão em opposição á politica delle.

Falleceu depois de longa e angustiosa enfermidade a baroneza de Almeirim, irmã do actual ministro do reino, senhora dotada de nobres qualidades.

O tempo continua horrivelmente tempestuoso, o que tem causado enormes prejuizos á agricultura na Extremadura e Alemtejo.

Tinha-se annunciado que hoje appareceria o preconisado *meeting*, mas nada houve.

As inscripções tinham hontem baixado a 45, e receava-se que continuassem a baixar.

Corria hoje que no meio destas graves difficuldades e outras gravissimas complicações, o ministerio se via na necessidade de dar a sua demissão, mesmo antes de concluido o praso do adiamento.

ANNUNCIOS.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA.

1 PELA administração Central do Correio de Coimbra se annuncia, que no dia 2 d'Abril proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, tanto na mesma Administração Central, como na do concelho de Penacova, se recebem lanços para a conducção das malas entre esta cidade e aquella villa; sendo as condições do contracto presentes no acto da recepção dos lanços.

Coimbra, 24 de Março de 1862.

O Administrador,
Augusto Cesar de Sousa.

2 O SR. JOAQUIM GOMES VAZ, da Carapinheira, está encarregado da venda de 300 e tantos pinheiros, proprios para solivas, e d'um celleiro com loja, em Monte Mór.

3 QUEM QUIZER comprar sete aguilhadas de terra no prazo de Entre Vallas, campo da Carapinheira, que partem do poente com o Padre Manoel Pires, de Tentugal, e do nascente com Joaquim Faria, da mesma villa, falle com Bernarda Joaquina, em Coimbra, no beco d'Amoreira, n.º 10.

LOTERIA DE 12:000$000.

4 NA RUA do Visconde da Luz, loja de ferragens de José Dias de Paiva, se vendem bilhetes e fracções de todos os preços, para a extracção que hade ter lugar a 1 de Abril proximo, os quaes vende com pequena commissão.

Na mesma loja vendeu na ultima loteria os seguintes premios, em cautellas de 240 e 25 rs.

9805 .... 3:000$000.
1774 .... 200$000.

AO PUBLICO.

5 D. MARIA URBANA CORREA DE PROENSA não discutirá com quem escreveu o annuncio monstro, inserto no n.º 851 d'este jornal, em nome de sua tia a Exm.ª Sr.ª Baroneza d'Argamassa, pois aquillo parece escripto por informação de quem nunca tractasse com senhoras, e é um apontoado de inepcias que a ninguem illudem, e a repetição das absurdas calumnias, que já repelliu.

Não acceita estes novos *beneficios*, com que a mimoseam na occasião do julgamento da causa de desvinculação. Renova ao publico o pedido feito no seu ultimo annuncio, que deseja se torne a ler.

6 NÃO TENDO sido possivel verificar a arrematação do carneiro no dia 25 do corrente, como se tinha annunciado, por não convir o preço, que, em praça, se offereceu, torna de novo a annunciar-se a dita arrematação para o dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhã. Hospital da Universidade 25 de Março de 1862.

LOTERIA
Extracção em 1 de Abril.
12:000$000

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, tem á venda na sua casa de cambio, bilhetes a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, e cautellas de 1$440 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria parte dos seguintes premios:

N.º 7089	dois quartos	1:000$000
N.º 5556	cautellas	200$000
N.º 1771	cautellas	200$000
N.º 3414	cautellas	100$000
N.º 1875	cautellas	100$000

Declaro aos meus freguezes que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

8 A DIRECÇÃO da Sociedade Philantropico Academica, julgando-se em circumstancias de poder prestacionar mais dous estudantes que estejam nos termos dos estatutos, resolveu fazer publico esta deliberação, para que os que se julgarem nas devidas circumstancias possam requerer junctando os documentos comprovativos, devendo dar entrada na respectiva secretaria no praso de 15 dias a contar da data d'este.

Secretaria da Sociedade Philantropico Academica 26 de Março de 1862.

O Secretario,
Julio Cesar Pereira de Mello.

Diccionario
DE MEDICINA POPULAR

em que se descrevem, n'uma linguagem accomodada á intelligencia das pessoas estranhas á sciencia medica, os signaes, as causas e o tratamento das molestias, os soccorros que se devem prestar nos accidentes graves e subitos, como aos afogados, asphyxiados, assombrados de raio; ás pessoas mordidas por cães damnados; nas perdas de sangue, nas convulsões das crianças; os conselhos para conservar a saude; as plantas uteis e venenozas, e muitos objectos das sciencias accessorias da medicina, que são de uma applicação usual e quotidiana

Por Pedro Luiz Napoleão Chernoviz, doutor em medicina, cavalleiro da ordem de Christo.

TERCEIRA EDIÇÃO

com 231 estampas, intercaladas no texto; 3 volumes contendo ao todo 1818 paginas.

Preço 6$400 reis.

Formulario
OU GUIA MEDICA

que contem a descripção dos medicamentos, suas propriedades, suas dozes, as molestias em que se empregam, as plantas medicinaes indigenas e as aguas mineraes do Brazil, de Portugal, e de outros paizes da Europa; a arte de formular; a escolha das melhores formulas; muitas receitas uteis nas artes e na economia domestica, etc.

QUINTA EDIÇÃO.

Pelo doutor Pedro Luiz Napoleão Chernoviz.

1 volume encadernado, com 755 paginas.

Preço 1$600 reis.

HISTORIA NATURAL
PARA MENINOS E MENINAS

Pelo doutor Pedro Luiz Napoleão Chernoviz.

1 volume, elegantemente encadernado, com 154 estampas intercaladas no texto.

Preço 1$200 reis.

O fim deste livro é dar noções de Historia Natural aos meninos e ás meninas de 7 a 15 annos por meio de uma explicação facil e attractiva. E' a instrucção mediante o recreio.

Vendem-se em Coimbra na loja do sr. Orcel, na rua das Fangas.

NUMERO 853 — SABBADO 29 DE MARÇO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 28 DE MARÇO.

E' preciso fallar ao augusto chefe do estado e ao paiz a linguagem da verdade. No grau de desmoronamento a que chegaram os negocios publicos, devido á teima, á imprevidencia e á inepcia dos *Aroucas*, não podemos deixar de olhar com verdadeira e intima dor para os escandalos, que ahi se estão praticando, e para os erros, que se operam na publica administração.

O estado presente é pessimo, e o futuro d'esta nação apresenta-se medonho. Não o negamos; não o negam os proprios ministeriaes, ainda os mais ferrenhos; não o negam igualmente os *vagabundos politicos*.

A descrença lavra nos amigos do *trapiche*; ninguem tem, e nem póde ter fé na acção d'esses *Aroucas*, que se pavoneam no meio das calamidades publicas, que nos prepararam, cujas consequencias fataes já estamos sentindo. Nascidos da corrupção, vivendo pela corrupção, hade esta nefasta situação morrer pelos mesmos meios, por que tem persistido, porque um corpo grangrenado não póde ter longa duração.

Onde está a força do governo? Quem constitue a sua robustez? Quem lhe dá credito? Quem o sustenta no seu posto? Quem defende os seus actos? Quem perfilha os seus dogmas?

Força, não a tem o governo, porque a sua propria maioria se dissolve e desune; a robustez não a póde ter, porque a camara electiva pronunciou-se contra, e a camara hereditaria recusa-lhe o seu apoio, a pesar da *nova fornada*, que lá lhe introduziu; o credito, foge-lhe, amesquinha-se, porque se abala o commercio; sustentaculos, não os encontra nem no conselho da corôa, nem na opinião publica, nem no paiz; defensores, só os encontra entre os renegados, no meio dos *vagabundos politicos*, nos conventiculos do egoismo, da devassidão, e da reacção; apostolos e evangelisadores do seu dogma, só os encontra entre aquelles homens, que não têem pudor, nem dignidade, e que o venderão como Judas ao primeiro, que lhes offerecer trinta dinheiros.

E serão erroneas, ou apaixonadas estas nossas asserções?—Que responda por nós o paiz, os homens liberaes de sinceridade e boa fé, e a propria consciencia dos ministros.

Ao cahos a que levaram os negocios do estado, este oscila nas bordas do abysmo, e todos tremem pelo futuro da patria. A mãos tão devassas, e genios tão apaixonados, a *Aroucas* de tal ordem, não devia ser confiado o timão da governação, porque quem não tem moralidade, nem brio, nem pundonor, não é capaz de gerir os negocios de uma nação rica de recordações e de feitos, e rica de liberdade, que hoje lhe querem cercear.

Aos *historicos* basta-lhes o nome para abandonarem o seu posto: hoje não é hontem; a sociedade quer obras e não traições; quer acção e não intriga; quer factos e não palavras.

Mas no meio da dissolução geral em que se acha o governo, intrigando, corrompendo, mercadejando affeições e proselytos, o que se prevê é a ruina total do paiz, parando a machina governativa, o commercio, a vida politica e social, do que se resente o credito, a honra, a independencia e o futuro da patria.

A situação é difficillima: tudo e todos estão em espectativa. O ministerio não se entende com os dissidentes, porque impõem condições duras. Triste situação!

Mas o paiz, no meio d'este *pandemonium* abominavel, olha ancioso para o sympathico chefe do estado, tem fé e crenças nos seus actos; confia nas suas virtudes, e d'elle espera remedio para tão grandes males.

A verdade hade entrar nos paços do monarcha, e este, conhecedor do estado anarchico a que nos impelle o actual governo, porá termo a tantos males, que pezam sobre o paiz, restituindo-lhe a paz e acalmando os espiritos d'aquelles, que prezam do coração a liberdade, e que a alcançaram com o seu sangue ou dos seus maiores.

E poderá essa facção, que ahi se ostenta vaidosa, mentindo a si propria e escarnecendo dos males publicos, durar por muito tempo ainda? Não póde ser. Os *meetings* já foram explorados, e o povo não acredita na boa fé d'aquelles que o querem chamar para lhes servir de degrau e espantalho nas suas ambições.

São já demasiadamente conhecidos para que se lhes não conheçam as manhas. Querem especular com o povo, como se especula com a necessidade; mas o povo hade estar lembrado dos acontecimentos do Natal para que se deixe enganar.

A illusão, se a havia para alguem, desfez-se, e os ministros hão de cair para não fazerem do povo (como escrevia o *Portuguez* em Maio de 1856) *outro Christo açoutado, escarnecido e pregado na cruz.*

Povo! que atroz não é o teu supplicio, e que sublime não é a tua virtude! —São estas ainda as palavras do *Portuguez* e que hoje podemos infelizmente applicar á actualidade.

Contra a logica irresistivel dos factos, não ha argumento que convença, ou sophisma que illuda, obscurecendo a verdade.

A energia e a robustez de um governo, manifesta-se em primeiro lugar pelo credito. Succede com elle o que se verifica com os particulares. Quanta mais confiança se deposita nestes, mais credito têem; e aquella desapparece, quando paralisa este, trazendo complicações aos negocios publicos.

Este axioma realisa-se hoje com a actual situação. Querel-o negar é impossivel, porque os factos fallam mais alto, que toda a eloquencia dos *Aroucas*.

As inscripções, que tinham, ainda ha mezes, o preço de 48 e 48 e meio, têem baixado e continuam a baixar consideravelmente.

Este phenomeno, que vemos, e que se dá, quando no mercado a procura, ou pedido d'essas inscripções é muito grande em razão da lei da amortisação, manifesta claramente, que a confiança no governo desappareceu e que elle não tem credito, assim como não tem vida; é que não ha meios para galvanisar esse cadaver, de que se apossou já a podridão.

Basta uma pequena analyse para demonstrar infelizmente esta proposição.

Quando virá um principio economico bradar mais alto contra a incapacidade dos ministros, do que a depreciação das inscripções no momento em que são mais procuradas? Expliquem-nos esses homens, vendidos ao *Aroucas*, este phenomeno financeiro-economico. Poderão fazel-o?— Podem, dizendo a verdade, que é esta:—não ha credito, porque o paiz não tem confiança no governo.

Mas é que o não dizem. Apostolos de má fé e de falsos dogmas, mentem a si proprios e ao paiz. O que querem é viver vida folgada, embora o povo soffra as tristes consequencias da má administração de seus amos.

Sendo as inscripções recebidas na compra dos bens das freiras e cabidos, e pelo preço do mercado, como determina a lei, é claro, que, andando em praça esses bens, as inscripções deveriam subir no mercado e não baixar. Os seus possuidores tinham interesse em retel-as para lhes conservarem o preço, ou fazel-as subir em razão do pedido. Mas as inscripções descem e descem d'uma maneira sensivel, porque os capitalistas, não tendo confiança nas operações dos *Aroucas*, arremeçam-nas para o mercado, fazendo uma concorrencia tal, que lhes depreciam o valor. Eis aonde nos leva esse governo sem moralidade, dos *meetings*, sem brio, sem honra e sem dignidade!

E esse mal da depreciação das inscripções faz paralysar o commercio e parar a vida economico-commercial. São consequencias logicas do facto, que nos ameaça de uma crise financeira, e cujo alcance ninguem póde prever.

Que preço terão então as inscripções, quando não haja bens que vender? Vamos: respondam-nos esse *Aroucas*, que julgam que o paiz lhes pertence. Nada de tergiversar.

Queremos uma explicação, que convença, e não palavras campanudas, e respostas traiçoeiras; queremos a linguagem sisuda, grave e seria, e não a linguagem refalsada, mentirosa e bombastica para illudir esse povo a quem vão impondo as mais pesadas obrigações, porque o estão compromettendo, assim como já estão compromettidas as gerações vindouras.

Em administração não se improvisa: estudem se são capazes de o fazer, e mostrem ao paiz a explicação d'esses phenomenos financeiros, que são contradictorios com os principios da sciencia.

Repetimos: as inscripções descem com rapidez e n'umas circumstancias as melhores para a sua alta, porque ha bens na praça para se comprarem, porque se aproxima o pagamento do seu juro, e nada d'isto as faz subir.

Expliquem o facto: o paiz quer saber o motivo d'esta desordem economica pela bôcca dos mesmos *Aroucas*.

O credito publico vae-se progressivamente abalando.

Quando o sr. Lobo d'Avila entrou para o ministerio da fazenda as inscripções corriam no mercado a 47 1|2 e a 47 3|4.

Segundo vemos na folha official de hoje, as inscripções têem baixado a 46 no mercado de Lisboa, e a 45 1|2 no mercado de Londres; isto é a 44 1|2 em Lisboa e a 44 em Londres, por isso que ha um semestre vencido e a pagamento.

Além d'isto, por portaria de 19 do corrente, o sr. ministro da fazenda auctorisou a junta do credito publico a emittir *seiscentas mil libras sterlinas* de *bonds*, cujo juro deverá ser contado desde o primeiro de Janeiro ultimo.

Entramos no caminho da salvação financeira!

Será verdade que algumas propostas de particulares, que se haviam entregado no banco para transacções com o governo, foram retiradas ultimamente pelos proponentes?

Será tambem verdade que diversos individuos têem ultimamente reclamado quantias com que, sob deposito d'inscripções, tinham feito supprimentos ao ministerio da fazenda?

Se tudo isto é verdade, viva o ministerio dos *Aroucas* e o seu credito economico.

(*O Conservador.*)

NOTICIAS DE ANGOLA

Para conhecimento dos nossos leitores publicamos em seguida o officio do governador geral de Angola, dando conta dos lamentaveis acontecimentos que ultimamente tiveram lugar naquella provincia:

Illm.º e Ex.mo Sr. — O commandante da 2.ª columna de operações em Cassange communicou d'este ponto, em officio datada de 10 de Dezembro, o resultado dos movimentos das duas columnas desde o dia 11 de Novembro.

N'este dia levantaram do acampamento pelas duas horas da madrugada as duas columnas de operações, dirigindo-se ao Quilembo, ou habitação do Jaga Bumba, com o fim de o surprehenderem.

Infelizmente sendo densa a neblina, que não deixava ver as casas, e tendo rompido o fogo a distancia, que deu aos rebeldes tempo de se evadirem, apenas foram dois prisioneiros.

O tenente coronel Casal, commandante da 1.ª columna, recolheu á feira de Cassange a fim de receber polvora e munições de boca, em quanto o tenente Serra avançava sobre o Zuela-á-banza de Quitambu, macóta do Jaga Bumba, onde teve um pequeno tiroteio, ficando em seu poder 28 prisioneiros, e havendo da parte do inimigo alguns mortos e feridos.

N'este dia reuniu de noite á 2.ª columna a 1.ª, vinda de Cassange. Seguro no dia seguinte o acampamento, continuaram as columnas suas excursões, resultando a destruição de sete sanzalas, das quaes uma pertencia a uma thia do Jaga.

No dia 13 acamparam ambas as columnas nas margens do rio Lui. D'aqui seguiu a columna do commando do tenente coronel Casal para Banza-á-minha, ficando o tenente Serra na guarda do acampamento. Aquella columna fez grande estrago ao inimigo e recolheu ao acampamento. No dia 17 sahiu a 2.ª columna, que não encontrou o inimigo. No dia 3 de Dezembro tornou a sahir esta columna, composta para a expedição de cinco pelotões, 80 empacaceiros e 70 pombeiros, a fim de subir um morro e bater os rebeldes, que alli se occultavam. No sitio do Binda, á subida do morro, houve bastante fogo e foi tomada uma sanzala, onde acampou a força, passando-se a tarde em tiroteio, que só á noite cessou.

No dia 4 subiu a columna o morro, e dirigindo-se para a mata de Riama, cuja entrada era disputada, foi o inimigo posto em debandada. Recolhendo a força ao acampamento soffreu bastante resistencia no sitio denominado Caluço, onde o inimigo foi promptamente dispersado.

As columnas de operações recolheram á feira com perda de 2 mortos e 7 feridos, sendo um gravemente.

Os commandantes das columnas, tenente coronel de 2.ª linha, João Francisco do Casal, e tenente de infantaria n.º 1, Julio Augusto da Serra, tornam-se dignos de louvor pela maneira acertada e corajosa como se houveram nas operações que tiveram principio em Julho do anno passado, e que levadas a effeito com feliz successo seriam de grande vantagem para esta provincia.

Tambem merecem ser mencionados o alferes de infanteria n.º 1, Joaquim da Costa, pelo seu prestimo e zelo no serviço, bem como o capitão da 3.ª companhia movel de Ambaca, Domingos André da Costa, e o alferes da 4.ª companhia do mesmo concelho, Joaquim José Gantel, pelo zelo e coragem com que se têem havido: e bem assim merecem ser lembrados outros officiaes e soldados, cujos nomes serão mencionados.

Em officio datado de 26 de Dezembro communicam de Cassange os commandantes das columnas, que se dispunham a atacar o Quango e Quembo, ponto para onde se haviam retirado os rebeldes agressores com o producto das suas continuas depredações.

Este movimento devia pôr termo á campanha de leste e assegurar a pacificação do paiz e da feira de Cassange, ha tanto tempo agitada, e sempre ameaçada pelo gentio.

Acha-se alli construida uma fortificação, e as columnas de operações tinham ordem de retirar, deixando a guarnição precisa na feira em Tallamugongo, onde mandei construir um forte, e no Sanza onde já se construiu outro.

Quando eu esperava o feliz resultado da conclusão de operações tão bem succedidas e melhor dirigidas, recebi um officio do tenente Serra, contendo a noticia de um desastre, que julgo devido á valentia e demasiada confiança do bravo e infatigavel tenente coronel João Francisco do Casal, tão temido do inimigo e sempre feliz nas suas emprezas, e á retirada do soba Camuege.

No dia 26 de Dezembro sahiram da feira as columnas de operações com o fim de castigar os sobas do Quembo, que mais se distinguiram nos vexames feitos aos commerciantes.

Na noite do mesmo dia acamparam nas margens do rio Cassanza. A 27 continuaram a marcha e acamparam no Papho, onde passaram o dia 28, esperando o resultado de uma mensagem dirigida pelo tenente coronel Casal ao soba Quanza-a-Cambamba. Chegada a resposta e não tendo agradado, foi decidido marchar n'aquella noite sobre as sanzalas d'aquelle soba e seu sobrinho Quipapho.

Avançou á meia noite a 1.ª columna, commandada pelo tenente coronel Casal, reforçada com o pelotão de 1.ª linha pertencente á 2.ª columna, e ficou esta composta de tres pelotões de 2.ª linha, e parte dos empacaceiros do soba Bango-a-Quitamba, e uma peça de artilheria, as bagagens e munições, como era costume.

Ao meio dia de 29 começou a apparecer ao tenente Serra gente do potentado Camuege em grande porção; mas interrogada, nada disse. Passada uma hora appareceram soldados feridos, outros desarmados. Viu então que grande novidade havia. Interrogou-os, e responderam que tudo era morto ou extraviado. Para evitar maior desgraça formou a força, animou os soldados e officiaes, e não tendo noticias do tenente coronel Casal, nem da gente do soba Cabouco, que com elle tinha avançado, dispoz-se a ir no alcance da força empenhada em combate. Em marcha encontrou gente do Cabouco, e um cabo que por costume e obrigação nunca abandonava o chefe, e constou-lhe, então, que tanto o tenente coronel Casal como o chefe dos empacaceiros pertencentes ao soba Cabouco eram mortos, o que o referido cabo tinha presenciado.

Por esta circumstancia retrogradou o tenente Serra sobre o acampamento, esperando que o atacassem, pois os tiros do inimigo já se ouviam perto em perseguição da nossa gente. Effectivamente recebeu um choque rude, tanto dos nossos como do inimigo. Como, porem, este official tinha os seus empacaceiros estendidos em linha, flanqueando o acampamento, o segundo pelotão prompto a coadjuval-os e o terceiro e quarto guardando o acampamento, e reservas, defendeu-se bem e causou perda ao inimigo, o qual retirando-se, mandou o tenente Serra collocar vedetas em cima das arvores para observar os seus movimentos. Parte dos carregadores fugiram com dois feirantes, que tinham acompanhado a força, levando alguma polvora; foram porém alcançados pelo alferes Gantel e obrigados a retroceder, evitando-se assim uma perda irreparavel, que teria sido fatal. Vendo o tenente Serra que a força da 1.ª columna se achava desanimada sem officiaes e com alguns feridos, começou a effectuar uma retirada cautelosa sobre a feira, que n'este estado de cousas poderia soffrer algum insulto.

Em menos de uma hora o inimigo começou a picar-lhe a retaguarda. Tomou então uma posição torneando uma grande lagoa, que ficou entre elle e o inimigo, e alli lhe offereceu combate. O inimigo animado pelos successos do dia 29, e julgando que a columna retirava, entrou na lagoa e ahi soffreu um terrivel estrago: havendo todavia da nossa parte 12 feridos. Acampou a força n'aquelle ponto e no dia seguinte continuou a marcha sobre a feira. Nas margens do rio Cassanza encontrou de novo o inimigo que lhe disputava a passagem; foi repellido pelo fogo da peça, passado o rio primeiro pelos empacaceiros e depois por toda a força. Não houve outra occorrencia notavel até á feira, onde o tenente Serra se occupa em reorganisar a 1.ª columna, incorporando-a na 2.ª por falta de officiaes, dos quaes apenas um escapou da 1.ª columna.

Interrogados os soldados, empacaceiros e official sobre os acontecimentos, narram o seguinte:

Que o tenente coronel Casal ia na frente com o chefe dos empacaceiros do Cabouco e 119 empacaceiros escolhidos do mesmo Cabouco; coadjuvava-o o potentado Camuege com talvez mais de 200 armas. Marchavam em seguida dois pelotões de 1.ª linha, e depois a peça e os tres pelotões moveis com a polvora. Quando chegaram á sanzala tiveram que passar um rio. A retaguarda ia muito atrasada e só se achavam de alem do rio os empacaceiros e o Camuege. Mesmo assim atacaram a sanzala que estava perto de uma mata. Foram logo flanqueados e cercados por grande numero de gentios, entre os quaes appareciam não poucos escravos fugidos aos feirantes de Cassange. O Camuege, tendo perdido logo uns 12 homens entre os quaes um sobrinho, seu estimado, bateu em retirada. O tenente coronel mandou tocar a avançar os dois pelotões de 1.ª linha, mas como parte dos soldados ainda vinham á retaguarda, apenas avançaram uns 10 ou 12. O capitão movel Paschoal, que commandava o pelotão da frente, caiu logo morto, o que desanimou os soldados. O alferes de infanteria n.º 1, Bento Moreira, cahiu ferido, o que desanimou tambem os seus soldados; d'aqui resultou seguirem o Camuege, e a retirada precipitada de todos poz em desordem os dois pelotões moveis, que vinham então aproximando-se.

O alferes movel Martins, que commandava um dos pelotões moveis, na retirada foi morto. O tenente movel Cruz, que cubria a rectaguarda, conseguiu armar a peça e conter o seu pelotão para conter tambem o impeto do inimigo, que perseguia os fugitivos, infelizmente cahiu ferido e com elle completou-se a desordem, perdendo-se a peça. Em vão o corneteiro de ordens tocava a avançar, os soldados fugiam em desordem e sem officiaes para os commandar.

O tenente coronel Casal, abandonado e achando-se só com o Cabouco e o tenente Sodré, da companhia movel de Malange, já sem um cartucho e sem ter quem lh'os levasse, tratou de defender-se com a espada na mão, e desta forma deu fim a existencia com aquelles dois valentes, que igualmente se defenderam até cahirem exhaustos de forças e feridos. Os empacaceiros que ainda se achavam ao pé do seu chefe fugiram então, parte delles feridos, e outros ficaram mortos.

Communica mais o tenente Serra que alem da perda de 6 officiaes, sendo 1 de 1.ª linha, faltam 119 homens entre soldados e empacaceiros, mortos ou extraviados, dos quaes alguns já consta terem reunido, e estão em Cassange 24 feridos.

Eis-aqui um extracto do officio do tenente Serra, sobre os acontecimentos, ajuntando, tanto neste officio como no de 4 do corrente, que se lhe forem mandados 4 officiaes e mais alguns soldados, não receiam marchar de novo sobre o Quembo, reparando o desastre da 1.ª columna e ficando assim as operações concluidas.

Logo que recebi as noticias contidas nesta exposição fiz expedir armas e munições de guerra, e dei as possiveis e precisas providencias, ordenando a marcha de uma força de 300 homens e officiaes que se devem achar reunidos em Malange no dia 10 de Fevereiro. Desta cidade marchou no dia 22 do corrente um destacamento de 40 praças de infantaria n.º 1 com 4 officiaes do mesmo corpo, 12 praças de artilheria e 1 official com 1 peça estriada e as competentes munições. A esta força devem reunir-se officiaes avulsos, força movel e 100 empacaceiros do soba Cabouco, commandados pelo proprio soba, pois que o chefe morto no dia 29 não era o soba, mas um irmão ou parente deste.

Fica reunindo-se no Golongo Alto outra força de 300 homens de 2.ª linha movel e empacaceiros, que deve estar em Malange no dia 25 de Fevereiro.

Alem das fortificações de que acima fallo, mando construir uma em Malange. Este ponto é muito importante; não só fortifica a linha do paiz avassalado desde o Duque de Bragança até o Quanza, mas póde considerar-se um centro de operações para uma occupação tão extensa como a de Cassange, avançada em uma linha desprotegida de ambos os flancos.

Com as providencias que acabo de dar, espero que se terminarão com feliz resultado as operações em Cassange, que estariam concluidas se não fôra o successo ultimo. Espero que o inimigo seja severamente castigado, destruindo-se a idéa que possa ter de victoria e ainda mais a de receio da nossa parte, ficando-lhe sempre na memoria o desastre do Quembo pela maneira como foi reparado.

Reservo para outra occasião recommendar o distincto official Serra e outros, que bem merecem a contemplação de Sua Magestade.

Deus guarde a v. ex.ª Loanda, 25 de Janeiro de 1862. = Ill.mo e Ex.mo sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar. = *Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes*, governador geral.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Vi no seu jornal n.º 849 de sabbado 15 do corrente, uma nota aos productos industriaes, que vão á exposição de Londres, no artigo=Papel=a qual venho confirmar.

Tinha dado as providencias para que o mesmo caixote, que foi á exposição do Porto, fosse o mesmo, que devia ir á de Londres, depois de reformado em Lisboa pelos meus correspondentes os srs. Viuva Maceira & Filhos, para onde o mandei conduzir pelo sr. João Ribeiro Pereira, do Porto, com papeis deste anno muito mais melhorados, e bem acabados; porem como até agora não visse juizo algum bom ou mau sobre a sua qualidade pelo jury da sobredita exposição do Porto, porisso de combinação com os meus sobreditos correspondentes achamos conveniente desta vez não concorrer á exposição de Londres.

São estes os motivos porque não concorremos, e mais nenhuns, o que pesso o favor de fazer constar pelo mesmo seu jornal. Sou

De V. mt.º vr.º e obgd.º

Fabrica de papel em Goes, 24 de Março de 1862.

José Joaquim de Paula Junior.

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

(Conclusão.)

605. Pedras litographicas — Coimbra — Commissão districtal. Estas pedras litographicas são ambas da mesma pedreira e só differem na côr. Tem o seu jasigo no lugar da Povoa, concelho de Coimbra. Dista do Mondego 3 kilom.; tem pouco consumo porque só podem servir para trabalhos grosseiros.

606. Lousa (schisto) Pampilhosa—idem. D'esta lousa ha abundancia no concelho da Pampilhosa, e d'ella se serv em n'aquellas immediações para substituir as telhas dos telhados. Podem obter-se pedras de 2,m0 em quadro e 0,m06 de espessura. O seu custo na pedreira é quasi nullo, mas as conducções tornaram este material inaproveitavel n'outros sitios. Dista do Mondego 25 kilom.

607. Gêsso=sulphato de cal— Soure—idem. Este gêsso de que se faz muito uso n'este districto, é do concelho de Soure. Custa cada m. cub 2$400 rs.

608. Argila—609. Idem—610. Idem—611. Idem—612. Idem—613. Idem—614. Idem—615. Idem—616. Idem—Coimbra—idem. Estas nove qualidades de argilas combinadas em dozes muito especiaes é que produzem as differentes louças que se fabricam no concelho.

617. Marmore=Penella=commissão concelhia. O seu jasigo é no Sobral, freguezia de S. Miguel, concelho de Penella — Dista do Mondego 26 kilom. de maus caminhos.

Os marmores sob os n.os 596, 597, 598, 599, 600, 601 e 602; os calcareos 590, 591, 592, 593, 594 e 595; o calcareo, tufo, lousa e gesso 604, 603, 606 e 607; as pedras lithographicas 605; as caes 586, 587, 588 e 589, e as nove qualidades de argila de 608 a 616 tudo foi colleccionado pelo director das obras publicas do districto—como presidente da secção—Industria extractiva—Foi do relatorio de s. s.ª que tiramos os esclarecimentos que apresentamos.

Bellas artes.

618. O busto do Senhor Rei D. Pedro 5.º (em barro) Coimbra=Possidonio da Silva Alves Brandão, preso na cadeia de Santa Cruz.

NOTICIAS DIVERSAS

Typhos. —O movimento de doentes da epidemia em Cantanhede, desde 15 até 22 de Março corrente, é o seguinte:

No dia 15, existiam 14=adoeceram 5=total 19.

Existem em tratamento 7 =convalescentes 5=foram curados 7=total 19.

Soccorridos pela commissão 6=não soccorridos 13.

Estatistica criminal. — No mez de Fevereiro houve neste districto entre desordens, espancamentos e ferimentos 14= furtos 2, e mais 13 diversos crimes=e 1 desastre.

Destacamento.—Hoje chegou a esta cidade um destacamento de infanteria 9.

A'manhã sahe para Vizeu o destacamento que aqui se achava de infanteria 14, commandado pelo sr. capitão Libanio Evangelista dos Santos.

Tanto este official, commandante do destacamento, como os tenentes os srs. Joaquim Pinto da Fonseca e Manoel Fernandes, e os alferes os srs. Fernando Almeida Loureiro e Vasconcellos e José Antonio Gonçalves Pereira, e os officiaes inferiores, são dignos de todo o louvor pela diligencia que sempre fizeram para que o destacamento tivesse a mais exemplar disciplina.

Muito folgamos de poder aqui registar este facto, que muito honra aquelles dignos officiaes.

Temporal.—Hontem esteve um temporal violentissimo. O Mondego tem enchido muito. Se continua esta invernia, soffrerá grandes prejuizos a agricultura, pois que as sementeiras dos terrenos altos se estão já atrazando bastante.

Correio diario.—Desde o dia 1 de Abril proximo em diante haverá correio diario para a villa da Lousã.

Concurso. — Acha-se a concurso pelo espaço de 60 dias, a contar de 28 do corrente, a cadeira da lingua allemã do Lyceu de Coimbra.

Outro —Não tendo havido concorrentes idoneos no concurso documental que foi aberto para provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Graça de Pedrogão, no concelho de Pedrogão Grande, bispado de Coimbra; foi mandado abrir concurso por provas publicas perante o respectivo prelado diocesano, para provimento da sobredita igreja parochial.

Representação. — Anda-se assignando no Porto uma representação para ser dirigida á camara dos srs. deputados, pedindo a creação de tres cadeiras de ensino theorico e pratico de homœpathia na Universidade de Coimbra e escholas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto.

Noticia diplomatica.— Chegou a Lisboa o sr. barão de Amedée Pyche, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade El-Rei dos Belgas, para dar os pesames ao Senhor D. Luiz 1.º, pela infausta morte do Senhor D. Pedro V. e de seus augustos irmãos os senhores Infantes D. João e D. Fernando.

Diz-se que este diplomata traz credenciaes, que o acreditam como ministro plenipotenciario junto á nossa côrte, por parte da Belgica.

Naufragio.—No principio da tarde do dia 20 do corrente, avistou-se proximo á villa de Setubal um palhabote hespanhol, que pedia soccorro, por acommettido por um temporal horroroso. Como era fraco o auxilio que do porto se lhe podia prestar, os tripulantes abandonaram o navio ás encapelladas ondas, salvando-se n'um bote. O navio dirigia-se a Gibraltar, e ia carregado de louça.

Fallecimento.—No dia 7 do passado falleceu na ilha de S. Thomé o pro-vigario capitular e governador temporal do bispado, o dr. Eusebio Joaquim Fernandes.

Outro.—No domingo falleceu no Porto o sr. Conselheiro Francisco Fortunato Leite, juiz da Relação daquella cidade, e o juiz mais antigo dos tribunaes de 2.ª instancia. Concluiu a sua formatura em 1809.

Despacho. — Foi despachado Juiz da Relação do Porto, o sr. Juiz de Direito de Vizeu, Joaquim d'Oliveira Baptista.

Chegada.—No vapor «Tagus» chegou ultimamente a Lisboa, vindo de Inglaterra, o almirante Sertorius.

Camara do Porto —A Camara Municipal do Porto acaba de pedir ao governo a sua dissolução, por se julgar desconsiderada pelo respectivo Governador Civil.

Caridade.—No dia 4 de Fevereiro, 9.º anniversario da infausta morte de S. A.I. a Princeza D. Maria Amelia, teve lugar a abertura do hospicio que sob o nome d'esta illustre Princeza se acha fundado a expensas da incansavel Protectora da Madeira, a caridosa Imperatriz D. Amelia de Bragança, na cidade do Funchal.

Depois d'uma missa dita pelo respectivo capellão, deram entrada doze doentes, sendo este numero metade d'aquelle que se propõe recolher o mesmo hospicio.

E' mais um esteio que de futuro terão os infelizes que soffrerem os effeitos da tisica pulmonar.

E é sem duvida o hospicio da Princeza D. Maria Amelia, com todos os confortos e regalos com que se acha dotado, um eterno monumento que altamente fallará das virtudes em que abunda o coração generoso e magnanimo da Viuva do Rei Libertador.

Sinistro.— No dia 15 do corrente cahiu um raio na igreja da freguezia de Santa Catharina da Serra, do concelho de Leiria, lançando por terra metade da torre. Estavam na igreja o parocho e mais seis pessoas, que felizmente não soffreram mais do que o susto. Os prejuisos causados, foram avaliados em mais de 200$000 reis.

Industria da pesca.—A receita do direito imposto sobre o pescado do reino no anno de 1861, foi de 59:481$062, tendo sido no anno de 1860 de 59:056$824 reis. A despeza com a fiscalisação e cobrança deste imposto no anno de 1861 foi de rs. 10:154$140 e no anno de 1860 de 9:653$893 reis.

No anno findo de 1861 o numero de pescadores foi de 24:896, sendo 20:223 matriculados.

O numero de barcos empregados na industria da pesca foi de 3:352, sendo 527 grandes, 1:382 medianos e 1:443 pequenos.

No referido anno o numero de redes e armações de pesca foi o seguinte: Grandes artes de pesca 366—grandes redes e armações 37—redes diversas e cercos 27:603.

O reino está dividido em 7 districtos para a pesca, a saber:

Lisboa— Porto — districto do norte, que comprehende Coimbra, Vianna, Espozende e Villa do Conde — districto central, que comprehende duas divisões, sendo uma Aveiro, e outra Figueira, Pederneira e S. Martinho — Algarve—Valença.

As nossas costas e rios produzem e a ellas affluem nas diversas temporadas, segundo se tem observado, 127 qualidades de peixes e 19 de mariscos.

Tumulto.—Os povos da freguezia de Fornos, concelho de Paiva, districto de Aveiro, foram no dia 22 do corrente a casa da junta dos repartidores ameaçar de morte o escrivão de fazenda, se continuasse na confecção da matriz da contribuição predial, protestando queimar todos os papeis relativos áquelle serviço, e das outras contribuições, para o que contavam com os povos das outras freguezias. Iam armados de sachos e outros instrumentos.

Episodios curiosos —Uma folha da capital aponta alguns episodios curiosos, que se têem dado com a destribuição das cartas, que havia retido em seu poder o avarento e ladrão, Joaquim José do Patrocinio, carteiro da administração central do correio de Lisboa.

«Distribuem-se cartas escriptas em 1854, não existindo já aquelles, que as escreveram, nem aquelles a quem eram dirigidas.

Ouvimos que um individuo recebeu uma carta com a data de 1854, incluindo duas notas de 20$000 reis que lhe remettia um devedor. O individuo que recebeu a carta já não contava receber aquella divida; porque não queria pedil-a ao credor, por certos respeitos, e por conseguinte, tinha-o na conta de um refinado caloteiro. Agora lhe restituirá o credito.

De outro individuo, representante de um negociante já fallecido, diz-se que recebera uma carta, tambem de 1854, dirigida ao finado, e vinda do Brazil, com uma lettra no valor de sete contos.

Não tendo sido recebida em tempo esta carta, o negociante, por isso, entendeu dever mandar ao Brazil um delegado seu, para liquidar a transacção a que se referia a lettra dos sete contos, o que lhe custou mais de 400$000 reis.

Tambem consta que alguem recebera uma carta, incluindo uma ordem de pagamento sobre uma pessoa d'esta cidade, a qual não pagou a ordem, por já ter fallecido o individuo, que a passava, e haver liquidado todas as con as com elle.

D'estes casos e outros identicos têem acontecido bastantes.

E', porém, notavel que o carteiro retivesse as cartas sem as abrir. Não era para roubar, por certo. Seria mandrice, ou monomania?

Os jornaes que se lhe encontraram pesam 71 arrobas e 4 arrateis, e os folhetos pesam 3 arrobas e 3 arrateis.»

Barbaro assassinato.— Dizem os jornaes de Lisboa que pelas 6 horas e meia da manhã de domingo, constou ao commandante da 5.ª companhia da guarda municipal, que havia principio d'incendio em um predio no pateo n.º 34 da rua das Escólas Geraes, defronte da rua do Loureiro. Dirigindo-se o mesmo commandante áquelle logar, soube que no dito predio residia o major do 1.º regimento d'artilheria, o sr. João Pereira, e notou que saia muito fumo d'um quarto á entrada do predio, onde dormia o soldado do mesmo official. Mandou-se chamar o regedor da freguezia de S. Vicente, e em seguida procedeu-se ao arrombamento da porta do quarto.

O espectaculo que as auctoridades presencearam foi horrivel. A cama achava-se incendiada, e o infeliz soldado assassinado com quatro facadas no rosto, sendo uma junto á orelha direita.

Reconheceu-se que o perpetrador do crime roubára todo o vestuario do soldado, e sahira lançando fogo á cama, fechando a porta de que levou a chave, sem que a familia da casa nem a visinhança sentisse cousa alguma.

Já foi preso o auctor de tão grande crime. E' Antonio Pinto Soanes, que pertenceu em tempo ao 1.º regimento de artilheria.

Exoneração e transferencia. — Por decretos de 19 do corrente foi exonerado de governador civil interino do districto de Lisboa o sr. Jeronymo da Silva Maldonado d'Eça, e transferido de Braga para exercer o mesmo cargo, o sr. Antonio Maria José de Mello Silva Cesar e Menezes.

Incendio.—No dia 22 de Janeiro manifestou-se um incendio na alfandega principal de Nova Goa. Os soccorros efficazes, e acertadas providencias fizeram com que os prejuizos não excedessem de 4 a 5000 xerafins.

Os capitães dos navios mercantes «D. Anna», «Joven Carlota», e «Lidador», prestaram distinctos serviços.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

As noticias da Prussia apresentam-nos de um lado o cathalogo dos novos ministros, e do outro o seu programma.

Os disticos do cathalogo fazem suspeitar do programma.

O homem significa mais pelo que é, do que pelo que escreve em qualquer programma, ao sobraçar uma pasta de secretario de Estado.

Ora no livro-mestre da politica prussiana são retrogradas as notas relativas aos homens que foram occupar os lugares que deixaram vagos nos conselhos da corôa os cavalheiros liberaes, que formavam a administração anterior.

Vamos por partes:

M. Von der Heydt foi collega de M. de Manteuffel.

Não ha muito, que lêmos em um estudo sobre o governo e os partidos da Prussia, estas linhas que formam o perfil politico bem significativo de M. de Manteuffel.

«Em 1849, o partido democratico, esclarecido pelos acontecimentos, adaptou as suas doutrinas á politica pratica, e por este meio chamou a si avultado numero de liberaes, decididos a empregar grande energia nas luctas politicas.

«Foi diante desta imprevista coalisão que cahiu em 1858, depois do estabelecimento da regencia, o gabinete Manteuffel.»

Heydt, não obstante haver participado desta impopularidade, conseguiu formar parte do ministerio Hohenzollern: mas não esqueceu a filiação retrograda, e lá apparece agora no gabinete novo, como um dos membros mais importantes.

A seu lado figuram como ministro da agricultura o conde Itezemplitz, e M. Muhler como ministro dos cultos; este ultimo é presidente superior do consistorio e intimamente ligado com M. Bettoman Hollwey, que se retirou do gabinete, porque era de opinião que logo em seguida ao voto da camara, que lhe foi contrario, se devia constituir um ministerio retrogrado.

A pasta do interior ficou a cargo de M. de Jagow, presidente da policia.

Um jornal do correio de hoje diz:

«Que no caso dos liberaes prussianos corresponderem á gravidade das circumstancias, o gabinete Von der Heydt-Itezemplitz será a ultima tentativa de reacção absolutista que haverá na Prussia.»

O resto não é tão escuro que se não veja.

No programma, a nau do Estado, para tambem ser retrogrado na figura, navega em mar de leite.

O governo promette esclarecer a opinião publica, e diz que, para o realisar, demonstrará que se trata, na actual crise politica, da questão muito importante de saber se o poder governamental é da competencia da corôa ou da camara dos deputados.

Julgavamos que isto já era sabido!

«O gabinete (agora é textual) continuará a facilitar o caminho ao progresso rasoavel e ás reformas duradoiras.»

Estas se não as deixarem começar não duram.

Acaba assim:

«O povo prussiano estará lembrado de que a bandeira do progresso tem estado até ao presente nas mãos do seu magnanimo rei, e não seguirá qualquer outra bandeira que tenha a mesma legenda.»

Porque?

A'cerca da bandeira do progresso não ha privilegio exclusivo.

E quando a sustentam mãos reaes e mãos populares que ella está segura, é que significa a victoria decidida dos grandes principios e das mais generosas ideias.

A «Gazeta da Estrella» é que publica o programma em forma de artigo de fundo.

Não nos parece que viesse á luz com boa estrella, e não somos crendeiros.

Será verdade que haja desde já accordo entre a Austria e a Grã-Bretanha ácerca das eventualidades de se apresentar novamente complicada a questão do Oriente?

Os telegrammas dizem que sim.

A boa razão ou antes a analyse dos pontos mais notaveis da politica externa, aconselha que se duvide de qualquer accordo em que não entre a França.

Quanto á proxima complicação dos negocios do Oriente, essa vemol-a annunciada no estado actual da Turquia, dos principados danubianos e até na Grecia.

A religião christã continua augmentando em fieis na Bulgaria.

Só em Andrinopoles dez mil gregos se converteram quasi ao mesmo tempo ao catholicismo.

Parece que o governo turco admitte o principio de que os christãos possam servir no exercito.

Participam de Turin que houve uma reunião promovida por Kossuth e Turr, dos mais influentes chefes do partido hungaro, na qual se formou até programma relativo á Austria, segundo publica um jornal de Milão:

Monarchia constitucional;

Igualdade ante a lei;

Exclusão da actual dynastia;

Alliança offensiva e defensiva entre os diversos reinos que formam o imperio;

Entrega de Veneza á Italia.

Acreditamos pouco em programmas e listas de conjurados.

O tempo não está para estas cousas em parte alguma, e Kossuth e Turr são homens de acção, que não consumiriam tempo em escrever projectos de solução, para questões, que se hão de resolver conforme os acontecimentos, embora não tenham outra solução que não seja a indicada pelos principios liberaes.

A divida do imperio d'Austria augmentou espantosamente no ultimo semestre.

E' toda improductiva, porque provem de despezas com armamentos e fortificações.

Continua o bom accordo entre Ratazzi e Garibaldi.

Parece que formarão parte do exercito regular os officiaes que acompanharam o illustre general na sua marcha, que, apesar de

ser triumphante, não deixou de ser perigosa, desde as costas da Sicilia até á cidade de Napoles.

E' um acto de justiça que a Italia deve a quem entregou a vida e o futuro ás eventualidades da realisação de um pensamento, que era de muitos, mas que poucos julgavam tão promptamente realisavel.

Nenhuma proposta se apresentou ainda no parlamento italiano para que Mazzini regresse do exilio.

Todas as noticias da Grecia que trazem o cunho official são calmantes, e julgam a sublevação quasi vencida.

Entretanto, parece que dista muito do vivo ao escripto, pois que o rei da Baviera tomou a iniciativa de propor a intrevenção na Grecia, pondo as suas tropas para esse effeito á disposição da Austria. Esta potencia respondeu que estava negociando com a França e com a Inglaterra.

Não admira porque as duas potencias tomaram á sua conta as intervenções.

Ha quem pense que só d'este modo será possivel manter no throno da Grecia a actual dynastia.

E' um tristissimo meio, e sempre funesto nos resultados.

Noticias de Paris fallam na marcha dos alliados sobre a capital do Mexico, operada no dia 15, tendo Uraga retirado para a capital afim de lhe valer, por ella estar sendo investida por Marques, chefe dessidente, que não veiu ao chamamento conciliador de Juarez, afim de que as divisões internas acabassem ante o perigo, que do exterior ameaçava a todos.

Não rimam estas noticias com as anteriores, que eram mansas como cordeiros. Mas na politica externa, por causa d'estas e d'outras rimas, são sempre brancas as formigas.

Turin, 20. Cartas de Napoles, asseguram que não deve dar-se importancia ao pequeno tumulto excitado pela linguagem violenta de um prégador.

Dizem d'aquella cidade que o espirito publico é excellente e que os reaccionarios não encontram apoio.

Parece que o sr. Farini será nomeado ministro dos negocios estrangeiros.

Vienna, 20. A *Gazeta de Vienna* publicou o parecer da commissão da divida do estado. No fim de Abril de 1862, o total da divida será de 2,888,000,000 e meio. A divida foi augmentada com 47 milhões no ultimo semestre.

Marselha, 20. As noticias de Athenas não deixam duvida ácerca do bom resultado que alcançará o exercito real. As perdas d'este são insignificantes. Torna a renascer a tranquillidade em Athenas.

As noticias de Constantinopla annunciam, que Fuad-Pachá concordou na nomeação de um commissario francez que vigie o emprego que se dá ao emprestimo contractado com a casa Devaux de Londres.

Assegura-se que o sultão admittiu o principio de que os christãos podem servir no exercito.

Toma grande incremento na Bulgaria a propaganda catholica.

As noticias de Nova-York dizem que a batalha do Potomac será sanguinolenta e definitiva. Aguarda-se o attaque dos federaes. O governo da Georgia publicou uma proclamação pedindo treze mil homens de tropa. Os confederados concentram tambem grandes forças no Potomac inferior.

A casa do ministro francez em Washington, foi incendiada, ficando reduzida a cinzas.

A «Tribune» annuncia que todos os papeis da legação foram destruidos.

Londres, 21, á noite.— A mensagem do presidente Lincoln, annunciando o proposito em que está de emancipar os escravos, produziu nos homens de todas as opiniões dos Estados-Unidos uma profundissima sensação, até mesmo nas pessoas mais chegadas ao governo.

O tabaco e o algodão mandados queimar pelos confederados era todo aquelle que corria risco de cahir em poder dos federaes.

Turin, 22.—Diz-se que uma das condicções com que Garibaldi offereceu apoiar decididamente o ministerio, é a de que a maior parte dos seus officiaes tenham entrada no exercito regular.

Garibaldi teve um enthusiastico recebimento em Milão, onde ia organisar a escola de tiro nacional. No seu discurso assegurou que Roma e Veneza chegarão a formar parte da Italia, no momento em que esta conte com bastantes filhos armados para dar a liberdade a seus irmãos.

Turin, 21.—Reina a maior intelligencia entre Garibaldi e Rattazzi. São inexactos os boatos sobre a escolha do ministro dos negocios estrangeiros. Não se apresentou petição alguma para que se chame Mazzini, e julga-se que não será apresentada.

Berlin, 21.— Annuncia a *Gaseta nacional*, que o tratado de commercio com a França estipula que no caso de opposição de alguns Estados do Zollverein, o tratado começará a reger em Janeiro de 1866 entre a Prussia e a França.

Desgraças. — Consta-nos que na quarta feira ultima, andando um homem do lugar de Santo Amaro, freguezia de Maiorca, concelho da Figueira, em ume bateira, no paul de Foja, apanhando limos, juntamente com uma sua filha, se afundára a bateira, de que resultou morrerem ambos.

Fallecimento.—Dizem-nos da Figueira que no dia 26 falleceu na sua quinta dos Condados o sr. Thomaz José Duarte, victima de uma hydropesia.

Outro.— No dia 23 falleceu d'uma apoplexia a sr.ª D. Maria Amalia Pinto Vianna, mãi do sr. Director do Correio da Figueira.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 28 de Março de 1862.

Os apuros do ministerio são cada vez maiores. As inscripções continuam a baixar. A folha commercial dá a cotação dellas a 46, mas a verdade é que se tem vendido a 45 com o juro vencido por pagar, o que equivale a 44 e meio, e não ha assim mesmo transacção alguma importante. O ministro da fazenda tentou vender 1:400 contos de inscripções com pagamentos a prasos e outras garantias para os compradores, sendo o preço a 47, mas depois de diversas combinações e propostas, foram estas retiradas pelos que as apresentaram. Consta que algum dinheiro tem tomado de emprestimo o governo a 12 por cento!

Dizia-se hontem que estava entabolado um emprestimo em que figurava o barão de Lagos. Já por aqui se pode calcular com que lesão será negociado para o thesouro. Tambem o ministro da fazenda tinha tentado um emprestimo de cerca de meio milhão, com a companhia ingleza do caminho de ferro do Sul, que instava com o governo, para lhe adiantar uma somma avultada á conta das obras que contractou, e que ainda não estão feitas, mas para as quaes tem já consideraveis valores em materiaes e trabalhos importantes; o ministro das obras publicas mandou abonar o adiantamento pedido pela companhia, e o ministro da fazenda, achando-se na impossibilidade de satisfazer aquella somma, tratou de negociar o emprestimo, em que a companhia pelo menos lucrava os juros da somma emprestada, e da que devia receber por adiantamento. O malbarateamento da fazenda publica, fructo do descredito do ministro, não pode ser maior nestas ruinosas transacções.

O commissario dos estudos do districto de Lisboa, o conselheiro D. José de Lacerda, foi demittido d'aquelle cargo, que ha muitos annos exercia com grande zelo e superior intelligencia, não havendo para este insolito procedimento de uma escandalosa intolerancia politica, motivo algum que sequer cohonestasse a prepotencia ministerial. O proprio marquez de Loulé em actos officiaes, publicados na folha do governo, o louvara pelo bom desempenho das funcções do seu cargo; mas o seu caracter de dignidade ecclesiastica, a opposição que elle fizera a pretenções desarrasoadas de certos corrilhos que hoje dominam o ministro do reino, levaram este a demittir um funccionario benemerito, e carregado de longos e valiosos serviços.

Dizia-se que era substituido no cargo pelo dr. Roque F. Thomaz; mas nem me parece que este se prestasse a aceitar um lugar de que sem motivo algum justo, fôra exonerado um funccionario distincto, e que não pode deixar de ser reintregado, logo que esta situação seja substituida por qualquer outra, nem supponho que as influencias que fizeram demittir o Lacerda, applaudam a nomeação do Roque.

Segundo me affirmam o Marques que era presidente do *patriotica* de Borratem está empregado na policia do governo civil! Os agentes ministeriaes, e a sua imprensa andam agora a fazer todas as diligencias para imputar a manejos da opposição as tentativas abortadas de novos *meetings*, porque viram a grave impressão que taes tentativas fizeram a altas personagens e que não podia deixar de as indispor muito com os ministros, sendo esta uma das causas porque se abandonou aquella manobra do partido exaltado que apoia o governo; e porque o ministro da guerra, que se diz era estranho a esses manejos, tomou no sabbado á noute providencias para prevenir qualquer tumulto.

Ninguem ignora, porem, hoje que o ministro da fazenda declarou em uma solemne reunião dos primeiros funccionarios do estado —que o adiamento das cortes era necessario, porque aos ministros tinha custado já muito a conter os movimentos populares e as manifestações a favor do ministerio!

Ha, porem, alguma cousa mais que isto. Um dos regedores de uma freguezia da capital, que se recusou aos agentes do governo que o solicitavam para promover a concorrencia ao *meeting* de domingo ultimo, e que depois não quiz assignar uma declaração que lhe fôra pedida pelos mesmos agentes, de que elle não fôra convidado para tal *meeting*, acaba de ser demittido.

Este facto que parece insignificante em si, tem uma alta significação porque revela que as tentativas revolucionarias partiam das auctoridades do governo.

Agora o corrilho ministerial mais exaltado appella para a dictadura militar, e faz os maiores esforços para obter o apoio de uma espada illustre, que lhe preste o amparo que lhe falta na opinião publica.

Tudo o que sei é que estas tentativas não tem sido por ora mais felizes, e é provavel que o não serão, porque ha para isso incompatibilidades que é difficilimo que possam aplanar-se.

Sei que a final se expediram em Roma as bullas do arcebispo de Goa, o que foi ainda devido ás diligencias do ex-ministro Avila. Agora o que é possivel, é que o Mendes Leal lhes ponha algum embaraço por causa de escrupulos de redacção.

El-Rei D. Luiz, deu hontem um jantar no paço aos commandantes dos corpos.

Diz-se que a entrada do José Estevão para a pasta do reino, depende da dissolução da camara, que é para elle a condicção *sine qua*. Apezar do muito que elle e o Lobo de Avila e outros, trabalham neste sentido, a tentativa é tão arriscada, e o acto em si, seria tão inconstitucional, que os proprios interessados começam a preoccupar-se muito com a ideia de que o não conseguirão, e d'aqui vem em grande parte o notavel desalento que se observa no corrilho ministerial.

Os ministros mesmo estão muito divergentes entre si. A politica revolucionaria e que não duvida levar as cousas até á dictadura, conta no gabinete como defensores o Lobo d'Avila, o Mendes e Anselmo. Ao caracter e á politica meticulosa do marquez de Loulé, não agradam esses meios violentos e extremos que o podem comprometter abertamente com altas personagens; o Gaspar Pereira é nullo na politica e extremamente medroso, e ao nobre caracter do visconde de Sá repugnam os meios inconstitucionaes; mas este não tem já força, nem energia para se oppôr aos collegas, e por fim ha de triumphar no gabinete a politica revolucionaria soprada talvez por alguma influencia estrangeira, se antes d'isso nova traição e deslealdade não der em terra com a mascarada deste ministerio.

Isto pelo que toca aos elementos que interiormente lhe minam a existencia, porque no publico tem elle resistencias que cada vez vão avultando mais, e que levam o desengano até aos mais indifferentes, de que a conservação do ministerio actual é um perigo imminente para a liberdade, para a dynastia e para a independencia nacional, porque tal ministerio não pode existir sem a dictadura, e a dictadura é a revolução — a anarchia, e por fim a intervenção estrangeira, que nos pode ser fatal.

As pretendidas combinações ministeriaes com os dissidentes da maioria, continuam a ficar baldadas. Antonio José d'Avila tomou na ultima reunião que os dissidentes tiveram em casa do barão de Santos a presidencia.

O Carlos Bento fez um requerimento ao governo a pedir licença por um mez, e sem vencimento, para não ir á secretaria da fazenda como official ordinario d'ella. Isto que elle nunca fez com os ministerios mais oppostos á sua politica, prova bem o desaccordo com a maioria do ministerio.

O tempo continua calamitoso. A chuva tem cahido em torrentes, acompanhada de furacões de vento, que sopra do sudoeste com grande violencia.

ANNUNCIOS.

1 NA RUA DO CORVO, n.º 7, acaba de se estabelecer um latoeiro, vindo de Lisboa, que faz e concerta toda a qualidade d'obra, tanto de metaes amarellos, como de guarda-soes, de que tem grande sortimento já feito. Igualmente compra metaes velhos.

LOTERIA DE 12:000$000.

2 NA RUA do Visconde da Luz, loja de ferragens de José Dias de Paiva, se vendem bilhetes e fracções de todos os preços, para a extracção que hade ter lugar a 1 de Abril proximo, os quaes vende com pequena commissão.

Na mesma loja vendeu na ultima loteria os seguintes premios, em cautellas de 240 e 25 rs.

9805..................3:000$000.
1774.................. 200$000.

LOTERIA
Extracção em 1 de Abril.
12:000$000

3 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, tem á venda na sua casa de cambio, bilhetes a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, e cautellas de 1$440 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria parte dos seguintes premios:

N.º 7089	dois quartos	1:000$000
N.º 5556	cautellas	200$000
N.º 1774	cautellas	200$000
N.º 3414	cautellas	100$000
N.º 1875	cautellas	100$000

Declaro aos meus freguezes que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

4 JOSE' DA COSTA PEREIRA & IRMÃO, com loja de retrozeiro e bijouterias, têem um bom sortimento de objectos da sua arte, assim como fitas de todas as qualidades, enfeites para vestidos, fita d'aço para botões, botões de todas as qualidades, guarda-chuvas para senhora e para homem, aguas de Colonia de differentes qualidades, vinagres aromaticos proprios para lavar, pomadas, pós para dentes, sabonetes de 30 a 440 rs., floques de seda proprios para enfeites de senhora, com arame e sem elle, matisados em côres, e ditos para bordar; candieiros proprios para gaz liquido, que vende por preços commodos.

Tem bom sortimento de vinhos de Carcavellos branco e secco, muscatel de Setubal, muscatel genuino do Porto, Madeira superior, Carcavellos tinto, Madeira secco, Porto branco e tinto, Duque do Porto, Lagrima, Bastardo, Lavrador, Bucellas, e do Ginjal a 240 rs. sem garrafa; aguardente de cana, genebra de Hollanda e nacional, vinagre branco a 100 rs. sem garrafa e tinto a 80 rs. sem dita.

NUMERO 854 — TERÇA FEIRA 1 DE ABRIL — 8.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Sem estampilha.
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Com estampilha.
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 31 DE MARÇO.

ONDE ESTA' A REACÇÃO?

Houve ahi um partido tão miseravel e tão insignificante, que arrogando-se o titulo de liberal e rasgadamente progressista, procurou só especular com os mais nobres e generosos sentimentos publicos, levando o terror ás mais timoratas consciencias, embaindo os incautos, e invocando as gloriosas tradições da nossa restauração constitucional, para illudir, escarnecer e burlar a todos.

Esse partido não sabendo nem podendo promover os melhoramentos publicos, dar impulso aos grandes commettimentos da civilisação moderna, fazer convergir todos os esforços para o bem commum do paiz, para o seu aperfeiçoamento moral e material, para as importantes reformas que instantemente reclama a administração publica nas suas multiplices relações, e nos seus variados serviços, esse partido, dizemos, que de progressista e liberal só tem o nome, mas que de facto é intolerante, exclusivo e faccioso, buscou como ultimo recurso agitar as paixões populares em nome das fataes doutrinas liberaes que professa, de sentimentos religiosos que não possue, de tendencias clericaes que não existem; em fim quiz suscitar uma questão religiosa no paiz, proclamando a existencia de uma vasta conspiração reaccionaria, que ameaça de invadir o estado, de resuscitar o antigo regimen e dominar pela consciencia e pelo ensino a educação da nova geração.

A admissão de algumas irmãs da caridade nos asylos da primeira infancia, e nos estabelecimentos particulares de beneficencia, serviu de pretexto a esta ignobil especulação.

Vejamos agora os factos como elles são á luz dos documentos officiaes.

As irmãs da caridade francezas foram admittidas no paiz, sendo primeiro ministro o sr. marquez de Loulé. Foi durante duas administrações presididas por este caudilho do partido historico, foram os ministros saidos desta fracção politica, que auctorisaram a sua entrada no reino, e os seus serviços nos asylos e estabelecimentos de beneficencia. Se nisto havia reacção religiosa, ou perigo para as liberdades publicas, a culpa foi toda do partido dominante.

Em 5 de Março o sr. marquez de Loulé, para inculcar que reconhecendo esses perigos, era o primeiro a por-lhes cobro, mandava expulsar do convento de Santa Martha, as irmãs da caridade, constituidas alli, dizia a ordem do governo, em congregação, que se recusaram a prestar obdiencia pura e simples ao prelado diocesano; mas na mesma portaria se estatuia, que—«se as irmãs «da caridade *portuguezas*, ou algumas «dellas voltassem á sujeição canonica «do seu prelado diocesano, seriam con«servadas no edificio de Santa Martha, «para servirem de nucleo ao instituto «portuguez das irmãs da caridade, que «o governo tencionava propor ás cór«tes.»

Das irmãs da caridade francezas, e dos padres lazaristas, que não viviam em communidade, nem uma palavra se dizia. Para essas plena liberdade, completa isenção da auctoridade ordinaria.

Em 6 de Março o mesmo ministro—«reconhecendo as *vantagens e os piedo«sos fructos que se podem colher* do ins«tituto portuguez das irmãs da carida«de»—apresentava ás côrtes uma proposta de lei para a sua reorganisação.

A burla era manifesta.

Invocavam-se as leis de 1833 e 1834 contra as communidades e corporações religiosas, para supprimir o instituto das irmãs da caridade, se não prestasse obediencia ao prelado diocesano; e deixavam-se as francezas e os padres lazaristas, que não constituiam communidade, nem corporação, exercendo livremente as suas funcções nos asylos e hospitaes!

E para cumulo de escarneo e immoralidade politica, acoimava-se a opposição de reaccionaria, porque denunciava aquelle imbuste, porque dizia que a portaria de 5 de Março era absurda, illegal e inexequivel!

E os proprios actos subsequentes do ministerio historico justificaram cabalmente a opposição; mas nem por isso deixou de continuar a especular-se contra ella nas eleições de Abril do anno findo, calumniando-a de reaccionaria.

A 22 de Junho, quando se tratava da resposta ao discurso da corôa, o ministerio para conjurar a tempestade que o ameaçava na camara dos deputados, onde a opposição se preparava para tomar-lhe estreitas contas da execução da famosa portaria de 5 de Março, o sr. marquez de Loulé publicou o decreto, que dissolvia a corporação das irmãs da caridade, fundada em Portugal pelo decreto de 14 de Abril de 1819—*não podendo*, dizia o art.º 1.º *ser jámais considerada como entidade juridica.*

Era a revogação clara da portaria de 5 de Março, a confissão solemne da sua illegalidade, a retractação vergonhosa de um miseravel ardil politico.

Mas era mais que isso—a conservação das irmãs da caridade, e dos lazaristas, sem *entidade juridica*—sem o caracter official de corporação— sem o direito de possuir ou adquirir bens em seu nome, e nada mais. Era em fim o *statu quo*— o que mais convinha aos membros estrangeiros d'aquelles institutos.

E para que não ficasse a menor duvida sobre as opiniões do presidente do conselho e do gabinete todo, lia-se no relatorio que precedia o decreto—«que «o governo tinha pelo instituto de S. Vi«cente de Paulo, e *pelas irmãs france«zas em particular*, uma justa venera«ção.»

Depois, como antes da portaria de 5 de Março e decreto de 22 de Junho de 1861, as cousas permaneceram exactamente no mesmo pé!

As irmãs da caridade continuaram a ensinar sem titulos de auctorisação nos asylos, e a exercer as suas funcções caritativas nos hospitaes. Cada vapor chegado de Nantes, trazia a seu bordo novos membros da congregação de S. Vicente de Paulo, sem que o governo tomasse a menor providencia!

Nas côrtes a opposição annunciava repetidas interpellações ao ministerio sobre a questão das irmãs da caridade —pedia os documentos que existiam sobre este objecto nas secretarias d'estado; mas os ministros obstinavam-se á recusal-os, e não se davam por habilitados para responder á opposição, que lhes dizia repetidas vezes— explicae o vosso procedimento— queremos ver quem são os reaccionarios.

Houve recomposição ministerial; os novos ministros proclamaram como uma das principaes condições do seu programma—que haviam de esmagar a reacção com mão de ferro, e no fim de muitas hesitações, de muitas tregiversações, o ministro do reino apresentou á camara a proposta de 11 de Março, que é a medida mais reaccionaria e mais inepta, que tem saido dos bofetes ministeriaes, e que sobretudo é a retractação solemne da portaria de 5 de Março, e do decreto de 22 de Junho de 1861, que pelo facto da apresentação da proposta de lei de 11 de Março, são declarados illegaes, ineficazes e absurdos.

Isto é; o governo confessa que esses actos officiaes eram isso tudo, como a opposição lhe mostrara.

O art.º 1.º prohibe a existencia de communidades, congregações, ou corporações religiosas, *introduzidas* ou *modificadas* posteriormente ás leis de 1833 e 1834, que extinguiram essas corporações; mas como nenhuma foi introduzida ou modificada depois dessas leis— o governo prohibe a existencia do que não existe—ou como alguem disse a outro respeito—o governo *mata a morte!* Senão digam-nos qual é a communidade, a congregação ou corporação religiosa, *introduzida* ou *modificada* depois de 1833 e 1834?

Alludem ás irmãs da caridade francezas? Essas tiveram licença dos ministerios historicos, com o fundamento de que não vinham, nem formavam communidade, e foi com esse fundamento que para sustentar a portaria de 5 de Março de 1861, justificaram a legalidade dos decretos que permittiram a entrada das irmãs da caridade francezas, para ensinar nos asylos, e tratar os doentes nos hospitaes.

O instituto das irmãs da caridade portuguezas, instituido em 1819 com sujeição a prelado estrangeiro, ou a delegado seu, o superior da congregação de Rilhafolles, modificou-se depois de 1834, passando para a obediencia do prelado lisbonense; pela letra do art.º 1.º este é que fica extincto, e subsistindo o anterior que era sujeito a prelado estrangeiro.

A inepcia e ignorancia do auctor do projecto correm parelhas.

O artigo 2.º emquanto prohibe o ensino livre é um ataque formal á liberdade de consciencia, ao direito das familias e á liberdade individual.

Só nos paizes onde impera o obscurantismo dos governos despoticos é que se tolhe a liberdade do ensino—e que se vai devassar a consciencia dos individuos para lhes arrancar a declaração de que pertencem ou não a alguma corporação religiosa.

Este systema oppressor e tyrannico estava reservado nos nossos dias para o partido que se inculca rasgadamente progressista!

A vigilancia do estado no ensino livre, a sua superior inspecção para que elle não degenere em abusivo contra a moral, contra as leis fundamentaes, ou que se torne prejudicial á hygiene dos alumnos, não pode confundir-se com a oppressão e com a tyrannia brutal dos tempos de Juliano; que prohibia os estudos litterarios á mocidade christã de Roma. Uma tal pretenção condemnada pela legislação de todos os povos cultos da Europa sem distincção de crenças, de principios, ou de regimen politico, estava reservada para estes pseudo progressistas.

O artigo 3.º condemna a liberdade da caridade em nome da liberdade politica! Para evitar a pretendida reacção religiosa no ensino, o governo prohibe todo individuo pertencente a uma corporação religiosa, não auctorisada, de prestar os seus serviços, soccorrer os enfermos, auxiliar os moribundos e velar pelos que gemem na miseria e na desolação, e de exercer os mais meritorios misteres, que honram a humanidade e que são a gloria da religião!

Custa a crer que o desvairamento de uma facção chegue a conceber nos tempos em que vivemos este despotismo de nova especie, este vandalismo que nos avilta até aos olhos dos povos menos cultos.

O art.º 4.º é uma auctorisação amplissima para o governo *organisar* o ensino e a educação da infancia nos estabelecimentos de beneficencia, tanto publicos *como particulares*, *regulando tudo* quanto respeitar á sua *administração*, *regimen*, e *direcção moral*.

Isto é nem mais nem menos que o socialismo puro; a erronea doutrina de que a sociedade é tudo; que abrange simultaneamente serviços publicos e particulares; a absorpção pelo estado de toda a actividade particular, da liberdade e da responsabilidade individuaes. E' a omnipotencia do legislador, a desauctorisação da humanidade, que nos recorda o communismo de Sparta, e das missões do Paraguay nas suas mais deploraveis e funestas tendencias.

E um governo que se inaugura com taes propostas contra a liberdade de consciencia —contra a liberdade d'ensino—contra a liberdade de beneficencia e de caridade; emfim, um governo que proclama a absorpção de to-

das as liberdades pelo estado, que arvora o pendão do socialismo puro será um governo verdadeiramente liberal segundo a Carta, será um governo anti-reaccionario; ou um governo de intolerancia, de despotismo e de reacção politica?

Como ousa elle alcunhar de reaccionarios os que cambatem tão subversivas tendencias?

Mas o projecto do governo não é só absurdo e perigoso debaixo destes pontos de vista; é tambem espoliador em relação aos estabelecimentos de beneficencia, como teremos occasião de notar.

Um jornal da situação pediu ha dias a demissão do sr. D. José de Lacerda de commissario dos estudos. Este patriotico e honesto empenho está satisfeito. Esta imprensa que ás vezes se escandalisa com a controversia vehemente, honra-se com a delação villã.

Lamentando a acção estimamos o facto. Havemos de tirar delle em tempo opportuno as consequencias que delle resultarem.

A secretaria do reino não está sendo hoje regida pelos seus empregados. Vae alli um estranho que nunca fez na sua repartição trabalho que se visse, entra, dá ordens, manda copiar, e desauthora a repartição. Parece que não ha ministro, nem chefe de repartição. Deus nos acuda. (*Revolução de Setembro.*)

Será verdade que o sr. ministro da fazenda, Lobo d'Avila, acaba de negociar um emprestimo de 180 contos de réis, mediante o juro d'um por cento ao mez, empenhando inscripções calculadas a 40?

Será verdade que um dos mutuantes é o sr. visconde d'Horta?

Emprasamos solemnemente a *Opinião*, para declarar o que ha a este respeito.

O sigillo em negocios d'estes é intoleravel. (*Conservador.*)

EDITAL.

O dr. *Francisco Antonio Diniz*, commissario dos estudos do districto de Coimbra etc.

Faço saber, em execução da portaria do ministerio do reino de 23 de Abril do anno findo, que no concurso aberto n'esta commissão de estudos, em 30 de Janeiro ultimo, para o provimento da cadeira de mathematica elementar em curso biennal com a de principios de physica e chimica e introducção á historia natural dos tres reinos do Lyceu Nacional de Beja, se apresentou como unico candidato o bacharel em medicina José Maria Ganso de Almeida, filho de José Maria Ganso, natural de Moura, districto de Beja; o qual foi por mim admittido a exame, perante o respectivo jury d'esta cidade, por ter instruido o seu requerimento com os documentos que a lei exige.

Coimbra 1 de Abril de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

A' extrema sensibilidade do sr. Francisco Antonio de Carvalho Montenegro (que *cheio de indignação e de surpreza* (!) *veiu solemnemente declarar sob sua palavra d'honra*, em o n.º 852 do seu jornal, não ter firmado com o seu nome o documento a que alludimos no nosso escripto precedente) respondemos, enviando a v. em publica forma o officio do sr. Administrador de Poiares, seguido da respectiva acta, assignada pelo punho daquelle cavalheiro, como vogal da junta de repartidores! Queira v. publical-os. Aqui não ha commentos. Vejamos como elle foge ás pontas deste dilemma.

Aceite v. a gratidão mais profunda que lhe tributa

Penacova 30 de Março de 1862.

Um Penacovense.

Publica forma.

Administração do concelho de Poiares=Repartição de Fazenda = Numero noventa e quatro A.= Illustrissimo Senhor = Tenho a honra de passar ás mãos de Vossa Senhoria a copia d'uma acta em que a junta dos repartidores da contribuição pessoal deste concelho lhe votou, por unanimidade, mui sinceros e cordiaes agradecimentos pelos louvaveis serviços por vossa senhoria prestados a favor deste concelho, na Junta Geral deste districto, por occasião da nova distribuição do contingente de contribuição pessoal.=Deus Guarde a vossa senhoria. Poiares, seis de Novembro de mil oitocentos sessenta e um.—Illustrissimo Senhor Doutor Joaquim Correia d'Almeida, procurador á Junta Geral deste districto pelos concelhos de Poiares e Penacova.—O Administrador do concelho, José Maria Henriques.

Copia da acta em que a Junta dos repartidores de contribuição pessoal do concelho de Poiares vota sinceros agradecimentos ao procurador á Junta Geral por Poiares e Penacova o Illustrissimo Doutor Joaquim Correia d'Almeida: = Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos sessenta e um, aos quatro dias do mez de Novembro do dito anno, em Santo André de Poiares e casas da repartição de Fazenda deste concelho, aqui, reunida a Junta da contribuição pessoal, composta do seu presidente o Administrador do concelho José Maria Henriques, dos vogaes o sub-delegado deste julgado Manoel de Gouveia e Almeida, *Francisco Antonio de Carvalho Montenegro*, e Caetano Ferreira de Carvalho, comigo escrivão de Fazenda, secretario vogal da mesma Junta ao diante nomeado e assignado, propoz o presidente que, em attenção aos recentes e louvaveis serviços prestados a este concelho pelo Procurador á Junta Geral o Illustrissimo Doutor Joaquim Correia d'Almeida na nova distribuição que a mesma Junta fez, em virtude do artigo quarto da carta de lei de vinte e dois de Agosto ultimo, do contingente da contribuição pessoal que no corrente anno teve a pagar este districto, com cujos serviços e nova distribuição este concelho teve um abatimento de sessenta e nove mil e sessenta e sete reis de verba principal, fazendo-se-lhe desta vez a tão necessaria como devida justiça, se votassem ao dito Illustrissimo Procurador mui sinceros e cordiaes agradecimentos por tão evidentes serviços— se lhe fizesse saber que esta Junta recebeu com prazer a grata noticia da nova distribuição, e que protesta não esquecer os serviços recebidos, e lh'assegura a sua estima e consideração.

A Junta ouvindo com attenção o exposto pelo seu presidente, aceitou com prazer e por unanimidade a proposta feita pelo mesmo, que mandou se lançasse nesta acta e della se mandasse copia ao mencionado Illustrissimo Procurador á Junta Geral, como signal de reconhecimento e verdadeira estima e consideração. De que se fez a presente acta, que vai ser assignada por todos depois de lida por mim José Alexandre Pedroso, secretario vogal, que a escrevi e tambem assigno = José Maria Henriques= Manoel de Gouveia e Almeida=*Francisco Antonio de Carvalho Montenegro*=Caetano Ferreira de Carvalho=José Alexandre Pedroso.

Está conforme ao original a que me reporto, o qual se acha lançado no livro competente a folhas trinta e quatro=Repartição de fazenda de Poiares, quatro de Novembro de mil oitocentos sessenta e um=E eu José Alexandre Pedroso, escrivão de Fazenda n'este concelho, que a escrevi e assigno=José Alexandre Pedroso.

Não se continha mais em os ditos documentos, que para aqui fielmente fiz passar em publica forma, dos proprios a que me reporto, em poder do representante a quem os tornei a entregar, os quaes conferi e concertei com outro empregado de justiça ao concerto abaixo assignado, e ambos achamos estarem conformes. Penacova 29 de Março de 1862. E eu João Rodrigues de Deus, tabellião, que o subscrevi e assignei. O tabellião João Rodrigues de Deus. Conferida e concertada por mim João Rodrigues de Deus. E comigo=Antonio Carlos Barbosa.

NOTICIAS DIVERSAS

Estabelecimentos de beneficencia.—No districto de Coimbra ha os seguintes estabelecimentos de beneficencia:

Concelho de Coimbra:=Duas misericordias, uma em Coimbra e outra em Botão—o hospital da Universidade em Coimbra — dois asylos, um da infancia e outro de mendicidade, em Coimbra—e uma albergaria em Almalaguez.

Concelho de Arganil: = Duas misericordias, uma em Arganil e outra em Villa Cova.

Concelho de Cantanhede: = Um hospital em Cantanhede.

Concelho da Figueira:=Duas misericordias, uma na Figueira e outra em Buarcos= e um hospital na Figueira.

Concelho de Goes:=Uma misericordia em Goes.

Concelho da Louzã: = Uma misericordia na Louzã.

Concelho de Miranda: = Uma misericordia em Semide.

Concelho de Monte Mór o Velho:=Tres misericordias, uma em Monte Mór, outra em Pereira e outra em Tentugal=e dois hospitaes, um em Monte Mór e outro em Tentugal.

Concelho da Pampilhosa: = Uma misericordia na Pampilhosa.

Concelho de Oliveira do Hospital:=Uma misericordia em Galises.

Concelho de Penella:=Uma misericordia em Penella, e um hospital tambem em Penella.

Concelho de Soure:=Duas misericordias, uma em Soure e outra em Villa Nova=e um hospital em Soure.

Tem portanto este districto 18 misericordias, 6 hospitaes, 1 albergaria, e 2 asylos. O hospital do Collegio das Artes e Jeronymos em Coimbra, pertencente á Universidade, tem annexo o hospital dos Lasaros.

Dos 17 concelhos de que se compõe o districto de Coimbra, só 5 é que não tem estabelecimento algum de caridade.

Rendas municipaes. — No mez de Março findo produziram as rendas deste municipio de Coimbra o seguinte:

Medidas de capacidade, metros, pesos e balanças 1$335=Cestas amoviveis 1$900= Matadouro 22$410=Carne 371$860=Peixe 41$370 = Sardinha 35$320=Vinho e vinagre 1:168$440=Aguardente 30$325= Azeite 76$220=Sal 11$700—Carros 51$600 =Total 1:812$480.

Theatro Academico. — Consta-nos que ámanhã, quarta feira, se representa novamente neste theatro o drama—*Honra e trabalho*, e a comedia—*Isidoro o Vaqueiro*.

No sabbado subirá á scena o apparatoso drama—29 *ou honra e gloria*.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Jacintha, filha de Manoel de Almeida e Maria Augusta, natural de Coimbra, de um anno, fallecida no dia 24 de Março.

Anna de Oliveira, filha de Manoel de Oliveira e de Isabel Marques, natural de Villa Cova, de 45 annos, fallecida no dia 24.

Gertrudes, filha de Antonio Gomes e Maria da Luz, natural de Coimbra, de um mez, fallecida no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—226.

Governador Civil.—Diz-se ultimamente que é nomeado Governador Civil de Coimbra o sr. Caetano de Seixas.

Cheia.—Em consequencia das continuadas chuvas de domingo de manhã, houve uma grande cheia no Mondego, que inundou as ruas do bairro baixo desta cidade.

Partida.—Hontem sahiu desta cidade para ir tomar posse do lugar de delegado do procurador regio em Lagos, o sr. Bento José Pinto da Motta, que servia o lugar de administrador do concelho de Coimbra.

Outra.—O sr. Antonio Vaz da Fonseca e Mello, Governador Civil deste districto, dirigiu-se hoje na mala posta para Lisboa.

Donativo.—O sr. Antonio Maria de Sousa Basto, thesoureiro da Universidade, entregou ao Asylo de Mendicidade a quantia de 11$745 rs., por ordem da commissão encarregada das exequias da Universidade por alma de S. M. El-Rei o sr. D. Pedro V, de saudosa memoria.

Concelho de Coimbra.—Está servindo interinamente o lugar de administrador deste concelho o substituto o sr. Antonio Teixeira Felix da Costa.

Procissão dos Passos em Condeixa.—Por causa da muita chuva não poude ter lugar no domingo passado a procissão dos Passos em Condeixa, a qual ficou transferida para domingo 6 do corrente, e se ha de fazer com a pompa do costume.

Desgraça.—No dia 22 de manhã, Manoel Machado, criado do sr. João José da Costa, da Figueira, ao passar a barca de Lares, cahiu ao rio morrendo afogado. No dia 29 appareceu o cadaver no campo de Lares.

Exposição industrial do Porto.—O jury da ultima exposição industrial do Porto vae publicar os nomes dos expositores premiados.

Em seguida damos os nomes dos expositores do districto de Coimbra, que se diz são premiados:

Antonio Henriques, Poiares, cera branca em lascas—*medalha de cobre.*

Joaquim Sotero Soares Couceiro, Tentugal, milho—*menção honrosa.*

José Marques de Mattos, Figueira da Foz, relogio de torre, systema antigo—*medalha de prata.*

José Joaquim de Paula Junior, Goes, papel, differentes qualidades — *medalha de prata.*

Domingos Antonio de Freitas, Coimbra, bolachinha e massas—*medalha de prata.*

Joaquim Sotero Soares Couceiro, Tentugal, vinagre de laranja, e farinha de milho—*menção honrosa.*

José Manoel Fernandes Thomaz, Figueira da Foz, poliame—*menção honrosa.*

José Julio Cesar, Coimbra, vasos de faiança—*menção honrosa.*

Possidonio da Silva Alves Brandão, Coimbra, esculpturas—*medalha de cobre.*

Associação na Louzã.—Dizem-nos da Louzã que se promove alli a installação de uma sociedade, influindo nesta empreza alguns cavalheiros da terra, e achando-se já inscriptos para membros d'ella muitas pessoas da villa e seu concelho.

Parece que se começará pela fundação de um theatro, e ha desejos de que se amplie a instituição a um gabinete de leitura de jornaes, e a reuniões frequentes dos associados.

Muito folgamos de que os Louzanenses vão promovendo estes melhoramentos civilisadores, que já hoje se não dispensam em terras da importancia da Louzã.

Abuso.— Dizem-nos que os escrivães de fazenda deste districto estão por pagar das suas gratificações e quotas do lançamento e repartição das contribuições do anno findo; e que igualmente se devem os salarios aos informadores louvados, que os coadjuvaram nesses serviços.

Este facto torna-se não só injusto, mas prejudicial aos interesses da propria fazenda, que de certo não lucra em não pagar a quem trabalha.

Esperamos que se dê prompta satisfação a estas queixas.

Transferencia. — O bacharel Agostinho Joaquim de Oliveira Coelho foi transferido do lugar de juiz de direito da comarca de Monte Mór o Velho, para identico lugar na comarca de Cantanhede.

Oração funebre. — Recebemos e agradecemos a Oração funebre, que nas solemnes exequias de S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V, mandadas celebrar na Sé Cathedral do Porto pela Exm.ª Camara Municipal, recitou em 16 de Dezembro de 1861, o sr. Joaquim Alves Matheus, bacharel formado em Theologia.

Evasão.—Na madrugada do dia 29 evadiram-se da cadeia da villa de Olhão os 4 criminosos, João Pedro Feiroque, solteiro, 25 annos, natural de Villa Real de Santo Antonio—Manoel Luiz dos Santos da Palma, 60 annos, de Olhão—José Martins e Manoel Martins, o 1.º de 12 e o 2.º de 17 annos, residentes no concelho de Tavira. Expediram-se as ordens convenientes para a sua captura.

Saude publica.—O conselho de saude publica do reino considerou suspeito de febre amarella o porto de Loanda, e limpos todos os demais portos da provincia d'Angola desde 17 de Janeiro ultimo.

Eleições supplementares.—No dia 27 do corrente mez de Abril hade ter lugar a eleição de 5 deputados, cujas vagaturas foram declaradas pela respectiva camara. As eleições são nos circulos de Vinhaes, Covilhã, Mafra, Lisboa (circulo 114), e Santarem.

Um valente portuguez. — Tendo em o numero anterior publicado a noticia circumstanciada dos acontecimentos lamentaveis que ultimamente tiveram lugar na provincia de Angola, julgamos dever hoje publicar duas cartas do infeliz e valente tenente coronel João Francisco do Casal, dirigidas a sua mãe D. Josepha Maria do Casal, que reside em Lisboa. Por ellas se vê o bello caracter de que era dotado este distincto portuguez, que falleceu no campo da honra, defendendo os interesses da sua nação.

«Minha querida mãe e mana=Recebi hoje a sua estimada carta de 24 de Julho proximo passado. Foi lida debaixo de uma chuva de ballas, porém ao lel-a nada me lembrava, nem que estava na frente do inimigo, nem que estava morto de fadiga.

....

«Na sua carta dá-me parabens pelos meus augmentos; não sei quaes elles sejam. Minha mãe, devia dar-me os parabens de eu ter escapado com o corpo direito da guerra do Congo, e tambem m'os deverá dar se eu escapar d'esta em que estou mettido.

Hoje tambem recebi um elogio do governo e a patente de tenente-coronel; mas a sua carta é superior a todas estas chimeras da vida.

Minha mana não me escreve como deve; deve ser extensa, explicar-me por miudos como estão aquellas senhoras filhas da exm.ª sr.ª D. Carlota, como estão os netos d'esta senhora filhos d'aquellas, pois é uma familia de quem tenho recordações de gratidão pelos beneficios que d'ella recebi.......................

..............Se Deus me désse meios de fortuna, havia de fazer-lhes uma visita, porém Deus quer só que trabalhe, que sacrifique a minha vida andando pelos sertões de Angola matando negros até que elles me matem a mim.

A Maria que me escreva; sem me escreverem uma carta de um caderno de papel, eu não escrevo mais.

Adeus, minha mãe. Olhe, se eu morrer nestas guerras requeira ao rei o meu soldo, que são 72$000 rs. fracos, que anda por 46$200 fortes mensaes, isto porque é da lei.=Acampamento no rio Quare em Cassange, 19 de Novembro de 1861.=Seu filho *J. F. do Casal.*

P. S. Não sei se tem recebido os 13$500 mensaes, pois por onde ando nada posso saber, e ainda cá chegar a sua carta foi milagre.—*Casal.*»

«Minha querida mãe.—Cassange, 25 de Dezembro de 1861.—Hoje dia de Natal, em lugar de ter alegria tenho trabalhos e cuidados. E' a segunda que hoje lhe escrevo. A outra tratava de uma minha filhinha que para ahi vae, a cargo de um meu amigo João Euzebio da Cruz, e ámanhã parte d'este ponto para Loanda, e d'ahi para Lisboa. Esta minha filhinha sua neta, se por tal a quizer ter, pois de muito lhe póde servir e mais a minha mana, é um pouco fusca, e é para lhe desmerecer esta côr que lhe quero dar uma boa educação. Quero que ella aprenda de tudo que lhe fôr mister, quero que ella seja parda na côr, mas branca nas acções.

O dito meu amigo leva ordem de lhe dar, além de 50$000 réis fortes para vestuario, uma mensalidade de 12$000 reis. Se minha mãe quizer receber e tratar de sua neta, é especial obsequio que me faz, pois a pequena tratada por sua avó e tia sempre passará melhor que em um collegio. Ella tem 3 annos, por isso pouco trabalho lhe dará.

Talvez minha mãe tenha repugnancia em ter uma neta mulata, porém deve desvanecer estes prejuisos do mundo. O homem por estas terras tem seus descuidos, e muito mais um homem como eu, que acostumado só com negros sou um perfeito bicho, por isso bicho só se mette com bicha. Tornemos ao que nos convem: 13$500 com 12$000 são 25$000 reis; póde minha mãe e mana passar muito bem, mesmo como umas fidalgas de provincia, e accredite que tudo quanto ganho para ahi vae; e eu por cá ficarei, porque indo para ahi não tenho onde o ganhar, e mesmo acho-me entre gente civilisada com quem um bruto como eu não pode viver.

Amanhã sáio, e só talvez d'aqui a dois mezes lhe escreva, e quem sabe se ficarei; «o balde tantas vezes vae ao poço até que lá fica», é o mesmo que me ha de acontecer, tantas vezes hei de entrar em combate com os negros, até que de uma fico pelas custas.

Adeus minha mãe, tenha muito bôas festas e mais a minha mana, adeus.—Seu filho, *João Francisco do Casal.*»

Inauguração do curso superior de lettras.—No dia 27, verificou-se em Lisboa a abertura das aulas do curso superior de lettras, a que assistiram SS. MM. El-Rei o Sr. D. Luiz, que vestia farda de caçadores, e El-Rei o Sr. D. Fernando. Acompanharam SS. MM., os srs. ministro do reino, Anselmo José Braamcamp; da marinha, José da Silva Mendes Leal; e da fazenda, Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.—Occupavam a sala grande numero de pessoas notaveis na republica das lettras.

O acto começou ás 2 horas pela leitura que fez o sr. Antonio José Viale, d'um discurso em latim, seguindo-se-lhe depois o sr. conselheiro dr. Levy Maria Jordão, que leu igualmente uma dissertação sobre litteratura antiga. O sr. Luiz Augusto Rebello da Silva, pronunciou o panegyrico do fallecido Monarcha o Sr. D. Pedro V, e se conservou na altura do assumpto, tendo o auditorio suspenso de seus labios.—Esta festa litteraria terminou ás 4 horas da tarde.

Sessão real.—Dizem os jornaes de Lisboa, que no sabbado se verificou a sessão solemne da academia das Bellas Artes.

El-Rei o sr. D. Luiz I e seu augusto pae honraram o acto com a sua presença, e a elle presidiu El-Rei o sr. D. Luiz I.

O sr. Assis, director da academia, leu um discurso apropriado ao acto, e em seguida o sr. Sousa leu o relatorio dos trabalhos da academia. Procedeu-se depois á distribuição dos premios, e El-Rei o sr. D. Luiz I, por sua mão, se dignou entregar aos alumnos premiados as medalhas e os diplomas.

Passaram depois SS. MM. a vêr a exposição, demorando-se até depois das 4 horas.

El-Rei o sr. D. Fernando examinou com particular attenção as obras dos alumnos premiados, e com alguns praticou, fazendo-lhes algumas observações e dando-lhes alguns conselhos. Foram conselhos de entendedor e de artista, porque El-Rei, como é bem notorio, cultiva as bellas artes com esmero.

Naufragios.—No dia 20 de Março foi a pique fóra das ilhas do porto de Vigo, o hiate portuguez Feliz Destino, mestre João da Rocha, que ia d'Aveiro para o Porto com carga de sal. A tripulação salvou-se unicamente com a roupa do corpo.

No dia 27 foi a pique, em consequencia do grande temporal e mar que fazia, proximo á ponte sobre o Lima, em Vianna, um barco que tinha chegado de Ponte do Lima, com carga de milho e vinho. Morreram os tres barqueiros que estavam no barco.

Graça regia.—S. M. el-rei o sr. D. Luiz imitando o seu augusto avô, de gloriosissima memoria, honrou o batalhão de caçadores n.º 5 tomando o titulo de coronel deste corpo. S. M. assistiu na quinta feira com uniforme de caçadores n.º 5 á abertura do curso superior de lettras.

S. M. tenciona entregar brevemente áquelle batalhão a bandeira que se acha depositada no arsenal do exercito e que pertencera ao antigo caçadores 5.

Novo tribunal do commercio.—Por decreto de 19 de Março foi creado um tribunal do commercio de primeira instancia na comarca da Horta, na ilha do Fayal.

Processo.—Diz-se que foi suspenso e mettido em processo, o escrivão do juizo de direito de Faro, João Francisco Ferreira Pinto, por se haver locupletado com o producto d'arrematações, lavrando para isso termos de deposito falsos.

Via ferrea.—Está já assente quasi um kilometro de *rails* entre o valle d'Esgueira e a estrada que vai d'Aveiro a Albergaria.

Diz um jornal da localidade que se vai dar aos trabalhos d'aquella secção todo o desenvolvimento possivel para aproveitar a estação da primavera, e que para isso vai estabelecer-se em Oliveira do Bairro uma sub-direcção.

Prisão.—Em o ultimo numero deste jornal demos noticia de um assassinato com circunstancias aggravantes, que teve lugar na capital, e que tem impressionado todos os habitantes daquella cidade. Hoje extraimos de um jornal de Lisboa a noticia da prisão do assassino:

«Hontem 25 foi preso o assassino do infeliz soldado artilheiro, barbaramente morto na madrugada do domingo.

O regedor da freguezia de S. Vicente, procedendo com a mais louvavel actividade a todas as diligencias para descubrir o auctor do triplice crime, suspeitou que seria Carlos Maximo, soldado da 4.ª bateria do 1.º regimento de artilheria; foi este capturado, mas vendo que se tratava do assassinato do seu camarada, revelou algumas circumstancias que pozeram a auctoridade na pista do criminoso.

Carlos Maximo é estranho ao crime, sabia porém que o soldado assassinado andára todo o dia de sabbado na companhia de Antonio Pinto Soanes, que fôra soldado do mesmo regimento, que ambos tinham estado n'uma taberna onde tinham bebido, e que suppunha que Soanes pernoitára em casa de Antonio Auther, assim se chamava a victima.

Em vista d'estas declarações, que se verificou serem exactas, o regedor de S. Vicente, já então coadjuvado pelo empregado da policia Joaquim José da Silva, procedeu á captura do referido Soanes, a qual verificou o empregado Silva.

Ora, na propria taberna onde estiveram Soanes e Auther, se verificou que o primeiro trazia debaixo da jaqueta uma marreta, o que causou admiração ao caixeiro, o qual ratificou as declarações de Carlos Maximo. Convem notar a singularidade de ser a tenda ou taberna, onde beberam os dous, collocada na loja do predio onde habita o regedor.

Conhecida pois a morada de Antonio Pinto Soanes, o empregado Silva, com alguns cabos de policia, encaminhou-se ao becco sem sahida por detraz das cozinhas do quartel da Cruz dos Quatro Caminhos, e ahi capturou o presumido assassino.

Sendo logo Soanes apalpado e revistado, encontrou-se-lhe uma navalha e uma bolsa com 5$000 réis. Examinada a roupa que tinha vestida, reconheceu-se que a camisa tinha a marca—4.ª *bateria n.º* 123, que era a bateria a que pertencia o assassinado, e o seu numero.

Além disto, a camisa e a bolsa foram reconhecidas pelo proprio major, pela criada d'este, e por alguns officiaes do corpo, como pertencentes a Antonio Auther.

Soube o regedor que Soanes costumava ir e até pernoitar n'uma venda de vinho na rua do Grillo; lá foi o empregado Silva fazer as convenientes pesquisas.

A venda pertence a uma pobre mulher já idosa, a qual immediatamente apresentou um embrulho com roupa que Soanes lhe dera a guardar no domingo pelas 8 horas da manhã. Aberto o embrulho, encontraram-se camisas e lenços, tudo com a mesma marca da camisa que elle trazia vestida, calças, copote, etc., e tudo foi reconhecido como pertencente a Antonio Auther.

A pobre taberneira ficou atarantada, e declarou que aquelle homem, o Soanes, lhe fazia alguns serviços, e até ás vezes ficava em sua casa, porque ella era só, e como para guardar o estabelecimento, e exclamava chorando:—*Olha se elle me matava a mim!*

A mulher é já idosa e inteiramente alheia ao crime.

Perguntado Soanes como lhe foi ás mãos aquella roupa, o espolio do seu antigo camarada assassinado, respondeu que o comprara, ás portas da cidade, por 4$000 reis.

Soanes é homem corpulento, mal encarado; enfiou quando foi preso, mas depois recobrou o sangue frio. Comtudo, quando o conduziram á administração do bairro, na rua dos Cavalleiros, havia muito povo reunido que o ia acompanhando, e o povo gritava —*mata*—e queria arremeter com elle; então teve medo, e pediu ao empregado Silva e aos municipaes que lhe não deixassem fazer mal.

Na administração tornou ao seu sangue frio, e observou a quem lhe imputou a morte do seu antigo camarada, dizendo — *A culpa tenho-a eu, por não passar logo para a Outra-Banda.* — Queria dizer que se iria logo metter nas Carvoarias ou iria para a Costa, refugio de muitos criminosos, mas hoje já pouco seguro.

Com a marreta que Soanes trazia quando andava em companhia de Antonio Auther, esmigalhou a cabeça ao infeliz, antes de o esfaquear.

O regedor de S. Vicente merece muito louvor pelo zelo que desenvolveu no descobrimento d'este crime, e o empregado da policia Joaquim José da Silva auxiliou aquelle funccionario com muita actividade.

Esquecia-nos dizer que Antonio Pinto Soanes teve baixa do 1.º regimento de artilheria, depois passou para a guarda municipal, de onde foi expulso da 6.ª companhia, pelo seu mau procedimento, voltando a servir no 1.º regimento de artilheria, do qual outra vez teve baixa, por concluir o tempo.

Diz-se que quando se alistou na municipal falsificára a baixa, porque a verdadeira tinha notas graves.»

Calculo curioso. — Para se formar uma ideia da immensa quantidade de ferro empregado na construcção dos caminhos de ferro em todo o mundo, basta dizer que se todo este ferro se fundisse em uma só barra da grossura de um rail ordinario, esta barra, dirigida da terra para a lua ultrapassaria a altura desta em 40:000 kilometros, e a distancia da terra á lua é de 345:000 kilometros. Em quanto ao dinheiro empregado nas linhas ferreas formaria um cubo de oiro, cujos lados teriam cada um 7 metros e 75 centimetros, com o peso de 8:787 tonelladas. Para contar uma tal quantidade de dinheiro, suppondo que se contavam 5 luizes por minuto, precisava de uma pessoa empregar 552 annos, 2 mezes e 15 dias; e contando cinco peças e um franco no mesmo espaço de tempo empregaria 11:044 annos, 2 mezes e 24 dias; isto é, referindo-se a uma epoca historica, duas pessoas que houvessem começado a contar o dinheiro desde a saida de Noé da arca, concluiriam agora o seu trabalho.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Fallou um imperador e escreveu um rei.

O assumpto, tanto do discurso de um dos monarchas, como da epistola do outro, foi eleitoral.

O imperador Napoleão, ao receber os membros do corpo legislativo, portadores da resposta ao discurso do throno, disse, entre outras coisas agradaveis, para levarem ao conhecimento dos seus collegas, que lhes estava agradecido pelo apoio prestado, confiando na sua permanencia.

Para fechar com chave de oiro este seu novo discurso, mas a que não ha replica, assegurou que não tinha desejo de se separar de uma camara, cuja illustração e patriotismo offerecem ao paiz todas as garantias que se podem desejar.

Fica por tanto descançado o corpo legislativo, que por emquanto não será dissolvido.

O discurso prova que não haverá proximamente eleições em França, e a carta ou rescripto do rei da Prussia prova que naquelle reino se vae proceder breve a eleições, como é que havemos de vêr.

São estes os mais importantes periodos do rescripto:

«Encarreguei o ministerio de providenciar immediatamente para que se proceda ás eleições dos deputados. A missão dos meus funccionarios a este respeito será, por uma parte applicar conscienciosamente as provisões legaes, e por outra parte dar aos eleitores explicações não equivocas ácerca dos principios do meu governo, combatendo a influencia de suspeitas, que tenham por fim perturbar ou prevenir o juiso publico, como aconteceu nas ultimas eleições.»

Não têem provado bem, em nenhum paiz estas prédicas do funccionalismo para esclarecimento dos eleitores.

O que não esclareça a tribuna e a imprensa, fica sempre escuro e confuso na catechese official.

Desejamos que a bem da Prussia se não realisem d'esta vez os tristes acontecimentos que resultam sempre do eleitor não ficar absolutamente livre de todas as prégações, quando se aproxima da urna, porque não ha fé nos principios liberaes, que não tenha por suspeitas, ainda as menos ambiciosas e interesseiras.

Entre o voto e a urna só deve haver a consciencia de quem elege.

Como explicação da mudança operada na politica da Prussia, tambem merece attenção o seguinte periodo do rescripto real.

«Para resolver com bom exito as complicações nascidas do modo como se interpretaram erradamente os meus principios e para desenvolver a constituição existente, a legislação e a administração devem assentar nos principios liberaes.»

Isto agrada. Assim o mais lhe correspondesse.

«Mas só é possivel haver progresso salutar, quando se conheça, depois de um exame pausado da situação, como se deva dar satisfação ás necessidades reaes, com os elementos das instituições existentes. E' d'este modo que as reformas legislativas terão um caracter verdadeiramente conservador, porque a pressa e precipitação unicamente podem ter effeitos destruidores.»

Nem sempre.

Andar de vagar por ter pressa é hoje um proverbio mais para museu do que para ser observado na vida pratica das nações.

M. Ratazzi completou o gabinete dando a pasta do ministerio dos negocios estrangeiros a M. Torreare.

Houve uma interpellação na camara dos deputados acerca da situação das provincias napolitanas.

O governo respondeu satisfatoriamente.

Garibaldi deve ter partido no dia 21 para o seu querido retiro de Caprera.

Dois actos parlamentares caracterisam a differença notavel que separa os Estados do Norte dos Estados do Sul da America.

Ao mesmo tempo que o presidente Lincoln propunha ao congresso federal os meios de emancipar os escravos, alguns dos congressos confederados auctorisam a auctoridade militar para destruir as plantações de tabaco e de algodão, para que não possam ser approveitadas pelos federaes!

De Vienna d'Austria participam a 20 que o rei da Grecia venceu *quasi* a sublevação.

O seguimento das noticias nos mostrará em alguns dos primeiros correios o valor deste *quasi*.

Derwich-pachá operou um reconhecimento nas fronteiras do Montenegro. Dispõe de 16:000 homens.

Um combate, em que os sublevados e os montenegrinos foram dispersados, precedeu este movimento.

Os turcos tomaram algumas posições importantes, mas pelo seu lado os montenegrinos parecem dispostos a provocar uma grande batalha.

Por maior que seja não será a ultima em que uns e outros tenham que entrar.

No Mexico a intervenção é de tres potencias: mas cada uma parece que a pretende dirigir a seu modo.

A *Patrie* sustenta que os trez representantes das potencias tomaram parte na conferencia com o representante de Juarez.

Outros jornaes dizem que não.

Alguns asseguram que não se pode ter convencionado coisa alguma, porque não ha tempo de ter chegado ao Mexico o general Lorencez portador das instrucções redigidas em conformidade com o programma traçado pelo governo francez.

Já se falla na partida de mais um general francez para o Mexico.

Parece-nos a guerra pouca para tantos generaes.

Paris, 25 de Março—O marquez de Lavalette, embaixador de França junto da côrte pontificia, recebeu ordem de apresentar-se immediatamente em Paris.

O sr. Lavalette, cumprindo com as instrucções recebidas do seu governo, tinha celebrado, n'estes ultimos dias, largas e frequentes conferencias com sua santidade, cujo resultado ainda se ignorava.

Nos circulos politicos melhor informados de Paris é objecto de todas as conversações a chegada do embaixador francez. São varios os commentarios. Alguns dizem que o governo do papa retirou, emfim, a sua celebre resposta: *non possumus*, achando-se resolvido a estabelecer as precisas negociações para o arranjo da questão romana. E', porem, mais geral a crença de que o cardeal Antonelli repelle toda a idéa de accordo, apesar de o terem ameaçado com a retirada immediata do exercito de occupação.

Mazzini, em vista dos ultimos acontecimentos de Italia, que chamaram ao poder o ministerio de Ratazzi, publicou um manifesto em extremo bellicoso, incitando a Italia a libertar Veneza e Roma, por meio das armas. Este documento é notavel pela violencia e energia da linguagem, proprias d'aquelle chefe do partido republicano.

Inspira graves inquietações o empenho manifestado por Garibaldi para se realisar a fusão do voluntario com o exercito regular. Julga-se que d'aqui provirá algum successo notavel.

Actos criminosos.—No dia 30 de Março findo, no lugar d'Almalaguez, deste concelho, José Paulo feriu gravemente com uma pedra a Francisco de Oliveira, sendo este facto presenceado por muitas pessoas, entre as quaes o cabo de policia Joaquim Duarte, que contra os seus deveres não quiz prender em flagrante o criminoso.

Dizem-nos que o proprio regedor da freguezia pretende abafar este crime, e que não tem procedido, como lhe cumpria.

Igualmente nos informam que no dia 31, em Rio de Gallinhas, da mesma freguezia de Almalaguez, uma mulher chamada Dioga, dera com um sacho na cabeça de Antonio Correa, e como temesse que este a culpasse, se feriu a si mesma em um dos braços, e começou a gritar contra o dito Correa.

Chamamos para estes factos a attenção das auctoridades, a fim de que não fiquem impunes os seus auctores.

Boato falso.— Diz-se por ahi que o sr. Platão Guerra é um dos que requerera o lugar vago de Administrador deste concelho de Coimbra. Sabemos porem que não é verdade ter havido tal petição.

O contracto de tabaco, o conselho de saude e o governo.—Consta á *Nação* por pessoa digna de todo o credito, que pretendendo o conselho de saude, instigado pela imprensa e pelas queixas do publico cumprir com os seus deveres, fôra visitar alguns estancos dos mais notaveis da capital, a fim de analysar o tabaco exposto ao consumo, e que sabedor, o governo, mandara immediatamente suspender as visitas do conselho de saude, dizendo-lhe que não fizesse caso do tabaco, nem das queixas da imprensa e dos consumidores.

Nada nos admira pois a ordem do governo, mandando suspender as investigações do conselho de saude publica do reino; esperavamol-a. Nem elle podia andar neste negocio de outra forma, sob pena de se tornar anomal-o.

Alem disso é mister tambem que ponhamos as coisas no seu verdadeiro lugar. Que importancia tem para os srs. ministros a saude de uma população?

Que miserias em que nós viemos fallar! O' governo occupa-se lá dessas bagatellas!? Isso era degradar-se ao ultimo ponto.

O governo occupa-se de coisas muito mais sérias, muito mais graves, muito mais transcendentes.—Em ordenar, por exemplo, que a bolaxa de embarque em vez de ser redonda, seja de ora avante quadrada; e em *anichar* com desvelo verdadeiramente paternal os seus thuribularios, os amigos dos seus thuribularios, os parentes dos amigos dos seus thuribularios etc. etc.

Quem perde com tudo isto, o que nós deveras lamentamos, são os creditos do conselho de saude, que os calumniadores e maldizentes accusam por ahi de venal, e outras coisas feias. Os creditos do governo, esses não perdem um só quilate do seu, porque louvado Deus! já não tem que perder.

Meeting no Porto.—Consta ao *Diario do Porto* que alguns individuos tractam de reunir um *meeting* na praça de D. Pedro, a fim de se dirigir a Sua Magestade uma representação em termos energicos, pedindo a demissão do sr. barão de Moreira, e censurando asperamente o sr. marquez de Loulé.

Consta igualmente que, se tiver lugar o *meeting*, alguem proporá a conveniencia de ser dirigida uma outra representação, pedindo a demissão do actual governo.

Parece que as cousas se preparam.... para uma *bernarda*.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 31 de Março de 1862.

A situação politica continua no mesmo desalento, e no mesmo descredito. Todos os dias circulam boatos de recomposição ministerial, de conciliação com os dissidentes, de desintelligencias entre os ministros e entre os seus amigos, sem que chegue a realisar-se nenhum desses boatos, que apenas revelam o estado de desgosto e d'anciedade publica, que augmenta com a continuação da crise ministerial, e com a desconfiança e os receios de que o governo tente algum novo golpe de estado.

O credito e os fundos publicos, soffrem com este estado violento, que paralisa tambem todas as transacções commerciaes.

Quaesquer que sejam as combinações que a fracção ministerial tente com a fracção dissidente, nenhuma pode levar-se a effeito sem produzir maiores desintelligencias na antiga maioria parlamentar, sem accender ainda mais a guerra entre os diversos elementos que se agrupavam para constituir o chamado partido historico.

Essas combinações se fossem possiveis, não podiam ir por diante, sem a dissolução, e uma *fornada* monstro na camara dos pares; e lançado o partido ministerial nesse caminho revolucionario, ninguem pode prever os males que isso acarretará ao paiz, e o perigo que inevitavelmente correm as instituições.

As cousas chegaram a este desgraçado extremo, e a respeitabilidade que compete ao cargo de ministros da corôa, vai desapparecendo, desde que todos se julgam aptos para o exercer, sem outras provas mais que as de um espirito faccioso e intrigante, de um caracter versatil e ambicioso.

Na quinta feira houve no paço um jantar dado aos commandantes dos corpos, a que foram tambem convidados os generaes commandantes das diversas armas, e o ministro da guerra, que por doente não assistiu. Notou-se que o marechal duque de Saldanha não entrasse no numero dos convidados.

No sabbado houve outro jantar dado á officialidade de marinha.

O dr. Roque Fernandes foi nomeado commissario dos estudos em lugar de D. José de Lacerda, mas não aceitou, verificando-se o que eu lhe disse na minha antecedente. Corre que será nomeado o conservador honorario da bibliotheca nacional Silva Tulio, que é quem agora está de facto dirigindo sem caracter official os negocios da instrucção publica no ministerio do reino, indo alli transmittir directamente as ordens do ministro!

O Magalhães Coutinho parece que não tem levado isto a bem; mas como elle tratou sempre de bagatella os negocios da direcção que sollicitou para ser conselheiro, e agora ponde obter um lugar de facultativo effectivo do paço com 800$000 liquidos de ordenado, tem mais um pretexto para não ir á secretaria e vencer os emolumentos e gratificações, que com o ordenado de lente e de facultativo do paço e do hospital do Desterro, sobem a 2:400$000 reis.

O dr. Barral, e o habil cirurgião Barbosa tinham ultimamente sido nomeados facultativos do paço com 800$000 e o Canarim com 600$000; Magalhães Coutinho vendo que não tinha sido contemplado, e julgando-se com direito como facultativo assistente ao sr. infante D. João, taes voltas deu, que obteve os 800$000 por que almejava.

Alguns jornaes ministeriaes aconselham descaradamente a dictadura—a dissolução da camara electiva—a convocação de uma constituinte para a reforma da camara dos pares, e outras medidas violentas. Estas ideias revolucionarias são sopradas pelo corrilho exaltado do ministerio e pelos seus partidistas, mas no publico de todas as classes encontram geral reprovação.

O tempo continua de rigoroso inverno como nesta quadra não ha memoria ha muitos annos.

O governo deu a grão-cruz da ordem de Christo ao cardeal arcebispo de Paris, por ter officiado nas exequias do sr. D. Pedro V em Paris.

O Mendes Leal e o Lobo d'Avila fazem os ultimos esforços para vencer as repugnancias que a sua eleição encontra em Mafra e Santarem. Graças, despachos, e demissões tudo se promette para angariar uns e aterrar outros.

Diz-se que a um escrivão de Mafra se promettera transferil-o para Lisboa, se o ministro da marinha vencesse a eleição.

Da Ericeira um influente veiu pedir ao ministro, segundo nos foi asseverado por pessoa bem informada, pedaços de velame velho e outros petrechos do Arsenal da Marinha, que já alli não tem uso, para distribuir aos pescadores d'aquella praia, para assim os induzir a votarem no seu bemfeitor!

Em Santarem o ministro da fazenda não poupa meios nem diligencias sem o menor escrupulo.

E' pasmosa a veniaga que anda em tudo isto!

A commissão da camara dos deputados, que ha de dar parecer sobre a proposta do governo quanto ás congregações religiosas e ao ensino e beneficencia, tem trabalhado incessantemente, entendendo-se com o governo para obter diversos esclarecimentos, que nos dizem o ministro do reino se prestára a dar com toda a promptidão, de modo que logo depois de aberta a camara será apresentado o competente projecto de lei.

A commissão, composta com excepção de um só membro, de deputados da opposição, dará assim um completo desengano aos que a calumniavam de querer, demorando o parecer ou regeitando a proposta do governo sem a substituir, manter o *statu quo*, e favorecer o que elles chamam reacção religiosa.

Era tempo de acabar com esta miseravel especulação politica, e a proposta do governo forneceu á opposição essa desejada occasião de mostrar todo o cynismo de tal especulação e de desmascar esses tartufos.

ANNUNCIOS.

TRANSFERENCIA.

1 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com loja na rua da Calçada, n.º 36, participa aos seus freguezes, que a loteria que havia de ter lugar hoje, foi transferida para o dia 7 do corrente; e que continua a ter á venda bilhetes, meios, quartos e fracções de todos os preços.

---

2 QUEM QUIZER comprar sete agulhadas de terra no prazo de Entre Vallas, campo da Carapinheira, que partem do poente com o Padre Manoel Pires, de Tentugal, e do nascente com Joaquim Faria, da mesma villa, falle com Bernarda Joaquina, em Coimbra, no beco d'Amoreira, n.º 10.

---

3 NA RUA DO CORVO, n.º 7, acaba de se estabelecer um latoeiro, vindo de Lisboa, que faz e concerta toda a qualidade d'obra, tanto de metaes amarellos, como de guarda-soes, de que tem grande sortimento já feito. Igualmente compra metaes velhos.

---

4 JOSE' DA COSTA PEREIRA & IRMÃO, com loja de retrozeiro e bijouterias, têem um bom sortimento de objectos da sua arte, assim como fitas de todas as qualidades, enfeites para vestidos, fita d'aço para botões, botões de todas as qualidades, guarda-chuvas para senhora e para homem, aguas de Colonia de differentes qualidades, vinagres aromaticos proprios para lavar, pomadas, pós para dentes, sabonetes de 30 a 440 rs., floques de seda proprios para enfeites de senhora, com arame e sem elle, matisados em côres, e ditos para bordar; candieiros proprios para gaz liquido, que vende por preços commodos.

Tem bom sortimento de vinhos de Carcavellos branco e secco, muscatel de Setubal, muscatel genuino do Porto, Madeira superior, Carcavellos tinto, Madeira secco, Porto branco e tinto, Duque do Porto, Lagrima, Bastardo, Lavrador, Bucellas, e do Ginjal a 240 rs. sem garrafa; aguardente de cana, genebra de Hollanda e nacional, vinagre branco a 100 rs. sem garrafa e tinto a 80 rs. sem dita.

NUMERO 855 — SABBADO 5 DE ABRIL — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*

Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE —Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos —Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*

Por anno	3720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

COIMBRA 4 DE ABRIL.

Não póde ser mais deploravel a situação, a que nos tem conduzido a politica meticulosa do corrilho historico. Está paralisado o commercio; estão paradas as transacções; descem continuamente os fundos publicos; lavra a desanimação e o desalento por toda a parte; é geral e unisona a animadversão publica.

Quem nos arrancará deste estado violento? Quem salvará o paiz do abysmo em que vai infallivelmente cair? Quem obviará ás funestas consequencias de tantos e tão repetidos golpes de auctoridade?

Olhemos para o chefe do estado, a quem Deus e a constituição impozeram o dever, de velar pela harmonia dos poderes publicos, e pela salvação do paiz. Só elle póde nas circunstancias difficeis por que estamos passando, evitar maiores males, e superior aos partidos, trazel-os ao caminho constitucional, de que os historicos tentam traiçoeiramente desviar-se.

Pois que! Hade um ministerio, que tem contra si toda a camara dos pares, a maioria da camara dos deputados, todo conselho d'estado, a quasi totalidade da imprensa, o paiz interno, sustentar-se contra tão grande e tão espontanea manifestação, e viver contra todos estes elementos de vida constitucional, calcar ao pés a lei fundamental, arvorar dictaduras, e marchar ávante!?

Não póde ser. Não ha chefe politico superior de paiz algum, que permitta similhante aberração dos principios. Se n'um paiz constitucional podesse dar-se um facto desta ordem, o rei deixava de conservar o equilibrio dos poderes, tornava-se partidario, e violando a constituição, arrancando elle mesmo a irresponsabilidade que ella lhe confere, dava o exemplo funestissimo da revolução no poder. E as revoluções da auctoridade legitimam e sanccionam as revoluções populares.

Não póde ser; repetimos. El-Rei o sr. D. Luiz I jurou cumprir e guardar e fazer cumprir e guardar a constituição do estado. A esse solemne juramento não pode oppor-se nenhuma vontade ministerial, por mais tenaz e por mais atrevida que seja. Escusam de invocar o nome do soberano, e alardear influencias que não têem, nem podem ter sobre elle. Com essas bravatas indecentes compromettem o augusto principe, e mostram apenas a sua fraqueza e a sua miseria. A verdade é que o Rei de Portugal não se deixa levar por essas sugestões malevolas, e não esquece os seus juramentos solemnes, prestados á face do paiz inteiro.

Presentem a morte, e estrebucham já com o estertor do moribundo. Fugiram-lhes todas as taboas de salvação, e alardeam agora impudentemente, que lhes resta uma ponta do manto real. Querem ver se enganam os incautos, e sustentam ainda o fogo d'alguns correligionarios de barriga, que são os unicos que lhes restam.

Nem assim. As calumnias de que têem vivido, e que ampliam agora, até á pretenção estulta de comprometter o chefe do estado, não lhes aproveitarão mais. Ao palacio real chegou já a verdade, deturpada ha tanto tempo pelas intrigas vis d'esses aulicos indecentes. O Rei conhece a gravidade da situação, e não póde consentir que mais tempo se abuse do seu nome, e da respeitabilidade do seu cargo, em detrimento da causa publica. Hade ser nas côrtes reunidas em 22 do corrente, que se hade decidir este pleito entre o paiz, e uma facção ambiciosa e inepta; e o resultado não pode ser por modo nenhum duvidoso; por que os legitimos representantes da nação ha muito que lavraram a sentença de condemnação do ministerio.

E' preciso acabar por uma vez com estas ambições torpes, que são um estorvo permanente á governação publica, e á prosperidade do paiz. Se por meios constitucionaes não é que se derrubam os ministerios, então só nos restaria dizer com o poeta:

.... que a esperança
Da liberdade está na nossa lança:

é acompanhar o poder na senda revolucionaria. A este extremo é que o augusto chefe do estado não leva as coisas, e faz um grande serviço a si e á patria. Tenhamos pois absoluta confiança no augusto soberano, e digamos-lhe a verdade. Abaixo o ministerio, que é o flagello da nação.

A nação portugueza deve agradecer ao governo *Arouca* a maneira como protege a industria!

Vae ter lugar em Londres uma exposição universal. O governo manda alli uma commissão de individuos de Lisboa para assistir áquella grande festa da industria; porem as provincias não lhe mereceram a menor consideração.

A cidade do Porto e outros grandes centros industriaes foram completamente desprezados; foram necessarios os maiores esforços da Associação Industrial do Porto, para o governo ter a inaudita generosidade de auctorisar a ida á exposição de *um* industrial do Porto!

E' esta a consideração em que são tidas as provincias pelo actual governo.

Este acto inqualificavel é devidamente avaliado pelo *Diario Mercantil.* Publicamos em seguida o que a tal respeito diz este jornal, que de certo não é suspeito á actual situação.

UM!

Exulte a industria. Exulte o *pobre campanario*. Exultemos todos, que a victoria é grande, e não se póde perder a occasião d'entoar um hymno gratulatorio.

Houve ahi em Agosto ultimo uma grande festa, de que todos estarão lembrados. Povo que affluiu, peritos que estudaram, alegrias que sorriram, elogios que ninguem poupou, fraternidade que todos estreitaram, alli se viram, alli se saborearam a geral contento.

Vieram representantes de Barcellona, de Lisboa e do Rio de Janeiro. Veiu um rei; veiu um infante; veiu uma côrte.

A cidade apparecia prasenteira, como se novo enthusiasmo resurgisse dos enthusiasmos differentes d'outr'ora. O povo ufano com os hospedes reaes desvanecia-se de poder dar um espectaculo condigno a um monarcha illustrado. Os artistas erguiam-se do seio da multidão, e com a voz cansada do trabalho da vespera e tremula da emoção do momento, recitavam seus pobres versos, e o principe, generoso e popular, mandava-lhes o abraço do honrado marquez de Ficalho.

O Porto abria o grande bazar á industria de tres paizes, hasteava na fachada da sua Bolsa tres bandeiras nacionaes, e occupava, mesmo com as lacunas observadas, grande lugar n'esse certame civilisador, que o genio britannico soube crear para glorificação do trabalho.

Alguns dias depois, o rei, hoje chorado de todos, despedia-se para sempre de nós, firmando uma grandiosa empreza.

O campo estava alagado da luz do sól. E as bandas marciaes enthusiasmavam a turba apinhada. E o pavilhão, dando lugar aos homens emprehendedores d'esta terra, a El-Rei e á sua comitiva, offerecia um d'esses actos solemnes, em que se registra um potente appello para o porvir.

Que faziam esses homens? Referendavam com a assignatura régia o auto da inauguração do palacio da industria. Fanaticos apostolos do progresso, que não aferrolhavam lá no recanto do cofre aquelles contos de reis, que o trabalho nacional lhes implorava!

Mas tudo se galardoa. Desde a enxerga de Camões até á gallinha, que faltava a D. João de Castro, não ha premio que entre nós não tenha sido outorgado. Os esforços da Associação Industrial e da sociedade do Palacio de Cristal deviam ser coroados soberbamente.

Não ha que aguardar. Para isto não é mister concilar mais os poderes publicos. Estamos satisfeitos. O Marrare voltou a cornucopia, e brindou-nos com o numero um!

Sim. A nossa industria não é uma industria a balbuciar as primeiras vozes. A nossa industria póde mandar um representante á exposição de Londres. Já é.

Um! Estendem-se os numeros em serie continua desde o zero até ao infinito, passa a quantidade por todos os estados de grandeza, ha symbolos em mathematica para os valores imaginarios, e não se suspendeu a generosidade nem nas quantidades imaginarias, nem nas fracções!

Vejam o que não fica comprehendido n'esta espantosa liberalidade... Desde o infinitamente pequeno de Leibnitz até a unidade ha um numero infinito de grandezas, que foram pundonorosamente repellidas por mesquinhas.

Escolheu-se o minimo d'artista realisavel. Se fosse possivel meio artista, ainda tentaria o sacrificio á economia das rendas do estado. A Covilhã pedia quem a representasse no concurso universal; o Porto tambem. Ora n'estes tempos degenerados ninguem se sente com forças de Salomão. Partir ao meio o representante era mutilar o individuo sem proveito, e com escandalo do codigo penal.

Ficou pois a Covilhã sem representante, e a séde das exposições nacionaes foi obsequiada com *um*. A largueza da concessão merece archivar-se. E' signal de que a industria progride nas nossas provincias. E' signal de que as nossas exposições não são uma historia, como as fabricas do sr. Affonseca.

As secretarias d'estado são sempre assim affaveis para as petições do *resto* do paiz. No seu limiar parece surgir-lhes, proverbialmente convidativo e carinhoso, o genio da burocracia escrevendo-lhe o distico animador de Dante: LASCIATE OGNI SPERANZA.

Parece que está em Lisboa o banqueiro allemão Erlanger, que de sociedade com o sr. visconde de Horta e o sr. Izidoro Guedes, tem combinado com o governo um emprestimo de 4 milhões sobre inscripções, ficando auctorisados a vendel-as pelo preço que quizerem, sem limites.

Segundo affirmam, a transacção effectua-se com o *Banco Unido* de Londres; e o representante em Lisboa do *Banco Unido* é o gerente da companhia dos caminhos de ferro inglezes das Vendas Novas a Evora e Beja.

(*Conservador.*)

EDITAL.

O Dr. *Francisco Antonio Diniz*, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra.

Faço saber que no dia 10 do corrente mez se hade abrir nesta commissão de estudos, concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario, 1.º grau, de Arganil e Carvalho.

Os que pretenderem ser providos em qualquer d'estas cadeiras apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para, no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 3 de Abril de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Rogo a v. a fineza de lançar no seu jornal a seguinte declaração:

Não tive, nem directa nem indirectamente, a menor parte no que se lê, em meu abono, no *Jornal do Commercio*, *Nacional*, e *Conimbricense* a respeito d'uma carta, publicada na *Revolução*, e outros jornaes. Apezar de muito agradecido aos obsequios, instaria, se me tivesse sido possivel, para que não se escrevesse cousa alguma a tal respeito; que na verdade não valia a pena.

Preso-me ser

De v. am.º e vr.º

Coimbra 2 de Abril de 1862.

A. Forjaz.

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro Academico.—Quarta feira subiu á scena neste agora tão festejado theatro o drama *Honra e trabalho*, e a comedia mui conhecida e mui chistosa *Isidoro o vaqueiro*.

Apezar de ser repetida a bella e moralisadora obra de Cesar de Lacerda, e de não ser nova para os espectadores a engraçada

comedia, a noite passou-se agradavelmente, e o theatro esteve bastante frequentado.

Simões ganhou novas palmas no papel do Christovão Martins, e fez-se admirar pela naturalidade e summa graça como mostrou o caracter dedicado e simples do saloio Isidoro.

Os outros distinctos actores em nada desmereceram; e tudo foi muito applaudido e festejado.

Instrucção primaria e secundaria.— Foi expedida a ordem de pagamento dos vencimentos dos professores de ensino primario e secundario do districto de Coimbra, relativo ao mez de Fevereiro ultimo.

Os ordenados dos professores de ensino primario deste districto, no referido mez de Fevereiro, importaram em 708$470 rs.

Os dos professores de ensino secundario (fora do Lyceu) importaram em 66$660 reis.

Cadeia de Coimbra.— A despeza com as rações e dietas fornecidas no mez de Março a 109 presos pobres existentes na cadeia desta cidade, foi de 153$438 rs.

Cadeias do districto.—A despeza com as rações fornecidas no mez de Fevereiro aos presos pobres existentes nas differentes cadeias deste districto de Coimbra, foi de 198$285 rs.

Boa nova.— Acha-se quasi extincta a epidemia reinante na villa de Cantanhede.

Mercado de Coimbra no dia 5.—Trigo 600. Milho branco 350. Dito amarello 340. Feijão branco 400. Dito rajado 360. Dito frade 340. Cevada 300. Azeite 1940.

Prisão importante.— No dia 23 do mez findo, indo ao concelho de Mira o sr. Administrador do concelho de Cantanhede, ahi por occasião d'uma feira, que tem lugar naquelle concelho, capturou Manoel Sequeira Grené, dos Leitões, freguezia das Febres, concelho de Cantanhede, o qual se achava pronunciado ha 10 annos em crime de morte.

Ferimento.— Em a noute de 26 para 27 do mesmo mez, no lugar e freguezia de Sebal Grande, concelho de Condeixa, andando varios individuos com o divertimento da serração da velha, foram á porta de Luiza Panoa, viuva; esta achando-se em casa d'uma visinha, sahiu depois para sua casa, e vendo que era com ella a brincadeira, correu sobre elles para os afugentar; porem Joaquim Domingues Galvão, levantando um pau que trazia, descarregou sobre a dita Luiza Panoa uma forte pancada no braço esquerdo, deixando-a ferida e maltratada.

Naufragio.— No dia 29 do mez passado, naufragou pelas tres horas da madrugada, a quatro leguas ao sul da villa da Figueira, a escuna ingleza *Tagus*, capitão Machall, procedente de Liverpool em direcção a Lisboa, com carga de arroz, manteiga, algodão, louça, ferro e mais miudezas, salvando-se a tripulação, e parte da carga, esperando salvar-se o resto.

Outro.— No dia 30 do mesmo mez, pelas tres horas da madrugada, naufragou ao norte dos palheiros da costa de Mira, a barca ingleza—*Napoleão III*—capitão Jonnes Stoody, que tinha sahido do porto de Sunderland em 28 de Fevereiro ultimo, destinando-se para Genova com carregamento de carvão. A tripulação compunha-se de 10 pessoas, das quaes 9 pereceram, conseguindo salvar-se apenas um marinheiro. Nada do carregamento se salvou, por o navio ter encalhado no banco do mar, fazendo-se immediatamente em pedaços.

Nova sociedade commercial.—No *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro lêmos a noticia de terem feito sociedade commercial os srs. João Elisario de Carvalho Monte-Negro, José Bento de Pinho, e José Soares de Amorim, com commercio de ferragens e ferragem, debaixo da firma social de Monte-Negro, Pinho & Companhia, com o capital de 50:000$000 rs.

Muito folgámos de ver que o nosso particular amigo o sr. Monte-Negro, natural da Louzã, tomara parte nesta sociedade; e de coração lhe desejamos as maiores venturas, de que se torna digno pelas suas excellentes qualidades.

Barão de Moreira.—Chegou finalmente a Lisboa o barão de Moreira, vindo no ultimo paquete do Brazil. Já não é sem tempo.

Divisão de territorio. — O *Diario de Lisboa* de 2 do corrente publica o seguinte decreto:

«Sendo indispensavel proceder á demarcação das freguezias do Rabaçal e do Zambujal, pertencentes aquella ao concelho de Penella, e esta ao de Condeixa, para pôr termo ás questões que repetidas vezes se dão entre os povos de uma e de outra, e para se evitar a duplicação dos impostos sobre as propriedades situadas nas extremas das duas freguezias; e considerando que a demarcação feita pelas juntas de parochia em 1836, alem de outros defeitos, têm o de estar em desharmonia com as condições topographicas do terreno, e com os habitos e interesses das povoações, pois que em virtude d'ella ficaram os habitantes de um mesmo lugar pertencendo a freguezias differentes, e lugares proximos ao Rabaçal ligados á freguezia do Zambujal, cuja matriz se acha a consideravel distancia; tendo em vista as informações das auctoridades administrativas, e os documentos com que se acha instruido o requerimento dos visinhos da freguezia do Rabaçal, pedindo que se determinem por um modo regular os limites d'esta freguezia com os da do Zambujal: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.° Ficam pertencendo á freguezia do Rabaçal as povoações ou lugares da Chanca, Ordem e Aldia, com um espaço de terreno na extensão de 340 metros a contar da extremidade d'estas ultimas povoações para o lado do norte.

Art. 2.° Pelo lado do poente serão os limites das duas freguezias a povoação da Chanca, e o alto da serra de Geneannes, e pelo nascente continuará a subsistir a antiga demarcação que termina no valle de Coelha, o qual ficará pertencendo á freguezia do Zambujal.

Art. 3.° O governador civil de Coimbra fará sem demora proceder á medição do terreno, e á collocação dos marcos que fixem os limites das duas freguezias, e lavrar autos da demarcação, um dos quaes ficará no archivo da camara de Penella, e outro no da de Condeixa.

Os ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino, ecclesiasticos e de justiça, e da fazenda, assim o tenham entendido e façam executar. Paço de Pedrouços, em 19 de Março de 1862.=REI=*Anselmo José Braamcamp*=*Gaspar Pereira da Silva*=*Joaquim Thomaz Lobo d'Avila*.»

Exposição de Londres. — Diz o *Commercio do Porto* que o numero total de expositores portuguezes na proxima exposição universal de Londres, comprehendendo os do continente do reino, ilhas adjacentes e colonias, é de 1:288, repartidos pelos districtos administrativos da maneira seguinte pela ordem descendente:

Districto administrativo de Lisboa....................	169	expositores
Idem de Coimbra..............	148	»
Idem de Portalegre..............	123	»
Idem do Porto..................	116	»
Idem de Beja....................	110	»
Idem de Santarem.............	95	»
Idem de Braga..................	78	»
Idem de Bragança	77	»
Idem de Evora..................	53	»
Idem de Aveiro.................	43	»
Idem de Faro....................	40	»
Idem de Vizeu...................	37	»
Idem de Angra..................	28	»
Idem de Castello-Branco ...	21	»
Idem da Guarda	15	»
Idem de Leiria..................	11	»
Idem da Horta...................	10	»
Idem de Ponta Delgada	9	»
Idem de Villa Real	8	»
Idem de Vianna do Castello.	1	»
	1:192	»
Colonias..........................	96	»
Somma..	1:288	expositores.

Deve, porem, advertir-se que n'este numero de 1:228 expositores se comprehendem alguns nomes que figuram em mais do que uma classe, e por isso, descontando os que são repetidos por este motivo, temos que o verdadeiro numero dos expositores portuguezes é de 1:060.

Muito folgámos de ver que o districto de Coimbra é dignamente representado naquella exposição, pois que apenas tem superior o districto de Lisboa.

Fuga.—Na noite de 30 de Março evadiu-se da cadeia de Portalegre o reu sentenciado, por nome Matheus Ches. Empregou violencia contra a guarda da mesma cadeia: e estava sentenciado por crime de morte.

Captura.—Os quatro presos, que se tinham evadido da cadeia de Olhão na madrugada do dia 29, foram capturados poucas horas depois pelo administrador do concelho de Tavira.

Grande herança.—Pelo ultimo paquete do Brasil se recebeu a noticia de que Francisco Fernandes Pereira Portugal, natural de Avintes em Portugal, deixara uma fortuna de 500:000$000, não tendo feito testamento. Consta que o fallecido tem grande numero de parentes em Portugal, que devem ser os herdeiros. Residia no Brazil ha 53 annos, e falleceu repentinamente na idade de 71 annos. Seus principios foram de *marçano* no becco dos Adellos, no entanto hoje era possuidor de grandes predios em algumas das principaes ruas do Rio de Janeiro.

Calculava-se o seu rendimento diario em 150 a 170$000, no entanto que a sua despeza diaria não passava de 1$000.

Povoação romana. — O mar impellido pelos ultimos vendavaes, levando apoz si areias das praias de Quarteira, no Algarve, descobriu vestigios d'uma povoação romana; ali se encontram hoje alicerces de differentes edificios, paredes de varias dimenções, sendo a mais commum d'um metro de altura; entre estas ha uma de quatorze passos de comprimento, que tem, na parte superior, uma linha de mosaico já deteriorada pelo tempo e pelo mar; tambem se tem encontrado algumas moedas romanas do tempo do imperio. No sitio da descoberta, a que chamam—*Loulé velho*— é de tradicção ter sido alli fundada a antiga *Carteia*.

Moeda falsa.—O sr. Manoel Moraes da Silva Ramos, senior, que ha pouco poude ser preso, depois de muitas diligencias frustradas, e que está nas cadeias da Relação do Porto, por se achar pronunciado no crime de notas falsas de Brazil, não obteve provimento no aggravo de injusta pronuncia, decidido na sessão de 31 do passado no tribunal da Relação.

Desgraça. — Falleceram ha dias cinco pessoas no Vouga, concelho d'Albergaria, em razão de se ter afundado a bateira em que iam a atravessar a agua que cobria a ponte.

Outra.—Na noite de 27 para 28 aconteceu no concelho do Seixal um lastimoso desastre. No pinhal da Palmeira abateu uma barraca, e ficaram mortos debaixo d'ella 3 homens e 2 rapazes. Estes cinco infelizes, todos da freguezia do Monte de Caparica, concelho de Almada, eram carvoeiros, e n'aquella noite ficaram na barraca que servira a uns mateiros, preferindo esta a outra onde costumavam pernoitar.

Julgando porem que a barraca estava muito exposta ao vento rigissimo que soprava, entenderam dever reforçal-a com estacas do lado do vento, e cobrirem-na de mais terra. Mas o vento era muito forte, e a barraca alem d'isso estava desequilibrada, e assim mais facilmente desabou.

Quatro dos desgraçados ficaram completamente debaixo das estacas e da terra, mas um outro ficou com a cabeça livre, por se achar mais proximo da entrada.

Este começou a gritar, e de madrugada, um boieiro que passou alli perto, em procura de um boi, que se tresmalhara, ouvindo os gritos acudiu logo, e presenceou tão triste espectaculo. O boieiro e um seu companheiro conseguiram desembaraçar o infeliz que pedia soccorro, e se achava muito maltractado; e assim o collocaram n'uma manta, e ambos por esse modo o levaram para sua casa no monte de Caparica.

Foi uma acção boa.

Outra. — Encontrou a morte quando ganhava a vida! — No dia 1.° do corrente, perto da Ponte da Barca, e nas obras da nova estrada, morreu instantaneamente, com o ferimento d'uma grande pedra, o trabalhador Luiz Teixeira, daquella villa.

O infeliz, que naquelle dia andava com outro trabalhador lançando d'um sitio elevado grandes pedras, que depois deviam ser britadas, rolou juntamente com uma, por isso que desabou a orla do terreno em que se firmava e foi por ella instantaneamente morto.

El-Rei no theatro.—S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz esteve no sabbado 29, no theatro de D. Maria II, e no dia seguinte no de S. Carlos; e apenas S. M. appareceu no seu camarote, os espectadores saudaram-no, e rompeu espontaneamente uma enthusiastica salva de palmas, mostrando o publico assim as suas muitas sympathias pelo joven Monarcha.

Desabamentos.— Domingo, por volta das trez horas da tarde, desabaram dois predios em Lisboa, um sito ao Passadiço, defronte do palacio do sr. conde de Azambuja, e o outro no pateo do palacio do sr. marquez de Ponte de Lima, a S. Lourenço.

O primeiro desmoronou-se tão placidamente, que deu o tempo necessario aos inquilinos para porem suas mobilias a salvo, segundo affirma testimunha ocular.

Esta propriedade havia sido reedificada ha poucos mezes.

O segundo predio suppõe-se que desabou de chofre, pelo estado de ruina em que se achava.

Em nenhum d'estes desabamentos, houve, que conste, victimas a lamentar.

Trovoada.—No dia 29 cahiu sobre Val d'Asares, concelho de Celorico, uma fortissima trovoada. Um raio cahindo na torre arruinou-a quasi inteiramente, inutilisou os sinos, soldou a um o martello do relogio e causou grande estrago no templo. Felizmente não houve victimas.

Julgamento.—No dia 1.° do corrente julgou-se no supremo tribunal de justiça, a causa da moeda falsa, em que era recorrente o ministerio publico, e recorrido o conde de Bolhão. Foi advogado do recorrido o sr. dr. Adriano Antão Barata Salgueiro, e delegado do procurador regio o sr. Sousa Azevedo.—O tribunal, concedendo a revista, annullou o processo desde o summario, mandando proceder novamente.

Odio aos moedeiros falsos.—O sr. Antonio do Rego de Faria Barbosa, membro do corpo camarario de Barcellos, escreveu uma carta ao redactor do «Barcellense», declarando-lhe que não queria continuar a ser edictor do dito periodico, em virtude do que n'aquella folha se dissera favor dos moedeiros falsos de Adães.

Medalha de prata.—O sr. Emilio Achilles Monteverde Junior, aspirante de 1.ª classe da alfandega grande de Lisboa foi agraciado por S. M. com a medalha de prata para distincção e premio concedido ao merito, philantropia e generosidade, pelos importantes serviços humanitarios, feitos com imminente risco de vida, no salvamento de algumas pessoas que têem estado em perigo de succumbir nas aguas do Tejo, bem como na coadjuvação com que contribuiu em a noite de 24 de Novembro de 1861, por occasião do incendio da galera americana «Corinthian», fundeada no porto de Lisboa, para o emprego dos meios com que se procurou obstar ao progresso d'aquelle sinistro, e para ser salvo de entre as chammas um marinheiro da mesma embarcação, que sem o soccorro que lhe foi prestado teria irremissivelmente perecido.

Caminho de ferro de leste. — A linha ferrea ainda está interrompida desde Santa Apolonia até o Poço do Bispo. O ultimo desabamento da barreira de Xabregas foi de consideração, e o reparo, n'aquella parte da via, hade levar muito tempo, segundo se diz. Para cima do Carregado tambem está interceptada outra parte do caminho de ferro; mas parece que alli o reparo é mais facil e menos demorado.

Crimes gravissimos.—Dizem de Evora, em data de 29 do passado mez ao *Jornal do Commercio*, que sendo alli costume na sexta-feira de Passos dar a mesa da Santa Casa da Misericordia um jantar aos presos na cadeia, a mesa actual não esqueceu este costume, e no dia 28 fez distribuir o jantar.

Na occasião porem, em que se repartiam as rações, e estando presentes os srs. juiz de direito, dr. delegado, administrador do concelho, e outras pessoas, o preso por alcunha o *Mata rapazes* deu uma grande navalhada no ventre do preso conhecido pelo nome de *Pépé*. Um cigano preso tambem, vendo isto, correu sobre o *Mata rapazes* e deu-lhe tambem uma facada!

Os dois feridos foram immediatamente conduzidos para o hospital, e, segundo diz o nosso correspondente, constava já que o *Mata rapazes* havia fallecido, e que o *Pépé* não escaparia!

O cigano que feriu o *Mata rapazes*, segundo refere o nosso correspondente, tambem foi ferido; porem não nos diz quem o feriu, nem a causa d'estes crimes atrocissimos.

O cigano, segundo nos diz o nosso correspondente, foi o malvado que ha tempos matou um cabo de policia, como referimos aqui.

Que raça de assassinos!

Afogados. — Os dous infelizes que ha quinze ou vinte dias foram victimas da imprevidencia e desleixo com que se deixava navegar uma barca pôdre que dava passagem no rio Minho, appareceram, um do lado da Galliza em frente da freguezia de Seixas, e outro na margem esquerda do Minho, no districto da mesma freguezia. Um d'estes desgraçados trazia pendurada ao pescoço uma bolsa com o dinheiro que lhe sobrara da compra de gados n'uma das feiras da Galliza

Tambem appareceu o cadaver d'um rapaz que não se sabe onde se afogára.

O valor premiado.—Pelo vapor *D. Pedro*, chegado ha pouco dos portos de Africa, vieram dous brindes para o capitão de fragata João Baptista Andrade, e para o major do exercito Theotonio Maria Coelho Borges, offerecidos pela companhia ingleza das minas da Malachita de Africa occidental, e cujos brindes foram, para o 1.° um revolver, e para o 2.° um excellente refle, tendo estes brindes inscripções com a data gloriosa para as nossas armas, e para os dous briosos e valentes militares.

Embaixada do Japão—Consta por noticias officiaes recebidas de Macau, que em meiado do mez de Janeiro ultimo sahira do Japão a embaixada, que o governo daquelle imperio resolveu mandar ás côrtes da Europa, com quem tem celebrado tratados. A embaixada compõe-se de 35 pessoas, sendo 21 officiaes, incluindo os embaixadores, 11 criados, e 3 cozinheiros.

A primeira côrte aonde se dirige a embaixada é a de Londres e a ultima a de Lisboa. Deve ser cousa muito digna de curiosidade geral. Já os nomes dos individuos, que compõem a embaixada são capazes de dar volta ao miolo ao que se propozer pronuncial-os; e senão proponham-se a isso, que ahi os transcrevemos:

1 Embaixador—Ta-kay-no-oo chi-Shi-no-dsu-dsu-kay-no-ca-my.
2 Ajudante de embaixador (secretario?) — Mah-chu-dah-e-rah. Swamy-no-ca-my.
3 May-chu-kay—Kiogo-ku. Ms-ts-no-ca-my.
4 Ku-my-gah-shi-rah—Shi-bah-tah. Sa-dah-tah-ro.
5 Kahu-gio—Hi-tah-han. Hay-dza-bu-ro.
6 Ca-chi-may-chu-kay — Fu-ku-dah. Sa-ku-ta-ro.
7 8 Shi-rah-bi-yack-namy—My-dou-she-nah. Kack-ta-ro. O-kah-deza-ky. Tow-dra-a-mon.
9 Fur-shin-yahek— Mah-shu-dru. Shun-dry-ro.
10 Gio-yack-mo-to-gi-mo — Oo-a-dah. You-shu-kay.
11 Gio-yack—Mo-ry. Hah-chi-la-ro.
12 Daw-shin—Sah-e-taw. Dah-i-no-Shin.
13 14 Ka-bi-to-may-chu-kay — Ta-kah-ma-chu. Hi-co-sah-bu-ro. Yah-mah-d-ah. Mah-chiro.
15 16 17 Interpretes (dos quaes falta um) Fu-ku-chi. Gen-e-chi-ro. Fa-chi. Cow-sa-hu.
18 21 Cirurgiões — My-dru-ky-ry. Shuw-bei. Ma-chu-ky. Cow-aha. Tha-han-shi-mah. Yow-kay-kah-wah-sha-ky. Daw-min.

Acrescente-se a estes 21 figurões, 11 criados e 3 cozinheiros e ter-se-ha o pessoal da embaixada. Só lá para o fim do anno é que provavelmente os embaixadores se acharão em Lisboa.

Noticias á cerca dos furtos feitos ao correio.—Já os nossos leitores conhecem, diz a *Nação*, a relação dos furtos feitos ao correio geral pelo fallecido carteiro Joaquim José do Patrocinio, devendo estar lembrados de que chegaram a 3178 as cartas fechadas que fôram encontradas na casa n.° 10 da calçada da Estrella, em que residiu e falleceu o dito carteiro. Agora vamos porém dar-lhes outras noticias com relação aos citados furtos.

No dia 27 do mez proximo passado determinou o juiz do terceiro districto criminal, que fossem entregues ao correio os objectos apartados, como pertencentes áquella repartição; e de feito, no mesmo dia foram todos para alli transportados.

Oito gallegos a pau e corda, fazendo pesadas cargas conseguiram levar em tres vezes para o correio os objectos que lhe haviam sido furtados.

No mesmo dia da chegada foram examinados os maços das cartas violadas, e feitas as indispensaveis separações. Reunidos á parte os documentos que se presumia poderem pertencer áquellas cartas, deu-se principio ao encerramento de todas as que continham sobrescripto, incluindo-se em cada uma um aviso impresso convidando os destinatarios a reclamarem na secretaria da sub-inspecção geral, das 10 até ás 3 horas da tarde, os papeis que lhes fossem respectivos.

Estando já lacradas e selladas com o sello das armas reaes 2500 destas cartas, começou a distribuição das da pósta interna no dia 1 do corrente ao meio dia.

Pouco depois da uma hora da tarde numerosas pessoas se dirigiram á referida secretaria, reclamando documentos pertencentes ás cartas que haviam acabado de receber; e bem poucas deixaram de ser servidas, porque quasi todos os documentos então requisitados appareceram. Esta circunstancia serviu de alegria a muitos individuos, que mal presumiam poder ainda vir a possuir objectos, que julgavam irremediavelmente perdidos.

Na repartição do correio sabemos que se tem trabalhado incessantemente e com a melhor direcção e acerto a respeito do apuramento, arranjo e entrega das mencionadas correspondencias, havendo o bem entendido escrupulo de se fecharem as proprias cartas violadas sem serem lidas.

Resurreição importuna.—Diz a *Revolução de Setembro* que á porta do sr. F. da S., honrado e abastado negociante de trigos, que vive nas mais invejaveis harmonias domesticas com sua esposa, joven ainda, a quem adora, bateu antes de hontem um carteiro do correio geral. Pelas grades da cancella recebeu a criada uma carta com direcção para a senhora.

Esta rasgou o sobrescripto e ao lêr as primeiras palavras, tornou-se pallida. Aos olhos do marido não passou despercebido este phenomeno, e o bom do negociante desejou vêr a epistola, que acabava de entrar-lhe em casa e impressionara a sua metade.

—De quem é essa carta, filhinha?

—E' uma carta insignificante .... da Annica das Escolas Geraes.

—Fizeste-te tão branca ao lel-a..

—E' que esta letra...

—Deixa-m'a ver...

—E' impossivel; encerra um segredo da minha amiga, que não deve passar de mim.

—Mas a um marido contam-se todos os segredos.

—Sem duvida, os segredos da sua mulher; porém este não é só meu.

Este dialogo augmentou a curiosidade do marido. O negociante aproximou-se de sua mulher e lançou um olhar sobre o papel. A esposa dobrou rapidamente a carta e metteu-a no seio.

—Filhinha, esse procedimento faz-me desconfiar.

—Desconfiar, de que, tontinho? Pensarás tu que eu seja capaz d'uma traição?

—Quem fallou em traição, filhinha?

Sentaram-se n'um sophá. Trocaram-se caricias, o negociante notou que tremia a mão da sua esposa, e não podendo conter um impeto grosseiro, arrancou a carta do sitio em que estava guardada. A pobre senhora soltou um grito de afflicção e cahiu quasi sem sentidos.

O negociante leu d'um só folego toda a epistola até á assignatura. As suas faces não se fizeram menos pallidas que as de sua mulher.

A carta resava assim:

«*Queridinha*.—Não posso ir hoje ver-te e abraçar-te. A minha vontade era voar já ao teu encontro, e cobrir-te de beijos para matar estas saudades que me tem devorado. E tu tens pensado em mim? N'estes longos dias, nestas noites sem fim em que eu tenho acariciado com a phantasia os teus labios e os teus cabellos, não me esqueceste tambem um momento? Um guarda, que vai para terra ha de procurar-te, e explicar-te o motivo da minha demora. Escreve-me ao menos duas linhas, e até ámanhã, queridinha»

A letra e a assignatura desta carta eram do primeiro marido da esposa do negociante.

O silencio que se seguiu a leitura foi solemne e triste. Encaravam-se os esposos e as lagrimas corriam a fio pelas faces dos dous. Amavam-se tanto já, que a resurreição do marido era para os esposos o acontecimento mais importuno que o acaso podia trazer.

Mas o signatario da carta tinha fallecido havia 8 annos na ilha da Madeira, aonde fôra procurar allivios para a affecção pulmonar a que succumbiu; e as certidões d'obito estavam em ordem, e até os restos mortaes tinham vindo para Lisboa e haviam sido sepultados no Alto de S. João. Como explicar o que se passava?

O afflicto negociante enxugou os olhos e leu a carta pela segunda vez, porque tudo lhe parecia um sonho. Achou então um *post-scriptum*, pelo qual ainda não tinha dado.

O *post-scriptum* dizia assim:

«Manda-me o cachimbo pequeno; e oito tostões.»

Estas palavras não estavam realmente em harmonia com a carta que o marido dirigia a sua mulher depois de oito annos de ausencia.

O negociante levantou do chão o sobrescripto, e viu que a marca do correio era de 1852.

Estava tudo explicado. A carta era das que foram encontradas ao carteiro Patrocinio, fallecido na calçada da Estrella. A esposa, sorrindo-se de alegria, lembrou-se de que seu defunto marido, que fôra aspirante de terceira classe da alfandega, lhe escrevera uma vez de bordo do registro, uma carta, que não fôra entregue.

Protestos d'amor.—Diz o *Conservador* que uma das suas illustres assignantes, senhora que soffreu duas grandes desgraças—a de casar e a de enviuvar, recebeu hoje a seguinte carta retardada, das que estavam em poder do carteiro da calçada da Estrella:

«*Anjo*.—Vi-te e amei-te desde logo. O meu peito é uma fogueira accendida pelo fogo dos teus olhos, ateada pelos teus combustiveis sorrisos, e na qual arde incessante a minha imaginação. Viste a cratera do Vesuvio em dia de erupção? assim é a minha boca. Viste o mar agitado em dia de vendaval? assim é o meu coração. Viste um navio perdido sem norte e sem piloto, prestes a quebrar-se nos cachopos? assim é a minha vida na incertesa do teu amor. Virgem, fada, hury, nayade, amor—se me não respondes a esta missiva, lerás depois de ámanhã o meu necrologio, porque tu és para mim o verdadeiro Scylla e Carybdes—ou o teu amor, ou a morte.

Teu eterno amador

F... »

A senhora que só hoje recebeu esta ardente e positiva epistola, que tem a data de 1850, teve receio de que o carteiro que a reteve, fosse causa do suicidio, que alli se annunciava, e tratou de buscar noticias de seu antigo adorador. Soube o seguinte:

F. casou oito dias depois da data da carta com uma viuva rica. A viuva falleceu no fim de seis mezes. F. já havia feito protestos a uma rica sexagenaria. Casou com ella, apoderou-se-lhe do cofre, e fugiu para o Brasil, onde casou duas vezes. F. volveu a Lisboa ha dous annos, e ainda ha dias escreveu uma carta, semilhante a essa que ahi fica, a uma amiga da illustre senhora, que nol-a enviou.

São assim os namorados!

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Turin, 26. Continuam em Roma as prisões e visitas domiciliarias. Sahem d'esta cidade muitos reaccionarios que tomam o caminho de Tivoli.

Falla-se em modificação ministerial, e diz-se que Torrearsa recusou a pasta dos negocios estrangeiros, e que o general La Marmora se encarregará d'aquella pasta e da presidencia do gabinete.

Em Milão estão reunidos Garibaldi, Kossuth, Turr, Klappa, e diz-se que tratam da Hungria e da Croacia.

Garibaldi, diz-se desejar a alliança entre a Italia e França, porem não a preponderancia d'esta ultima nação.

Cracovia, 16. Os membros da nobreza do governo Twel, que queriam renunciar aos seus privilegios para completar a obra da emancipação dos servos, foram presos.

S. Petersburgo, 26. Facilita-se e simplifica-se o regimen da censura, e nomeou-se uma commissão para rever a legislação sobre a imprensa.

Milão, 26. Garibaldi visitou Manzoni e partiu esta manhã no meio das acclamações do povo.

Em Veneza continua a agitação e as demonstrações.

Em Mantua fizeram-se varias prisões.

Londres, 26. O Conde Camoron, recordou na camara dos lords os tratados relativos á Polonia, e sua incessante violação. Julgou em termos severos a conducta das auctoridades russas, e mostrou esperanças de que o Czar chegará a restabelecer os direitos usurpados, e que apaziguará a Polonia, satisfazendo a Europa.

O conde Russell manifestou as mesmas esperanças, e disse que os funccionarios russos obraram precipitadamente e sem moderação.

Francfort, 26. Augmenta o panico causado em Brunswick pelos ultimos acontecimentos de Berlin.

O ministro de Hesse apresentou na ultima sessão da Dieta uma memoria em resposta á da Baviera.

Paris, 26. Apesar dos triumphos alcançados pelo governo grego, Nuaplia resistia.

O embaixador austriaco em Roma obteve vantagens nas reformas que negoceia sobre a concordata.

O *Pays* julga que n'esta data devem os alliados ter já entrado no Mexico.

As noticias dos Estados-Unidos alcançam a 12. Em Valverde houve uma batalha que durou todo o dia, e a victoria ficou indecisa.

Londres, 27. Noticias de Nova-York de 14 annunciam ter os confederados abandonado o Potomac, fortificando-se em Rippa, Annock, Porto Real e Fredericksbourgo.

Beauregard foi nomeado chefe do exercito confederado, e por sua ordem é que estas evacuaram Manassas.

Roma, 27. Sua Santidade fez publicar o decreto relativo á canonisação dos martyres do Japão, e em consequencia d'isso pronunciou uma allocução, em que declarou que a conservação do poder temporal não póde ser como um dogma, porém que na ordem actual das coisas, elle era absolutamente indispensavel para a independencia e liberdade do chefe da igreja.

O papa foi objecto de uma grande ovação popular, na sua volta para o paço, depois de haver antes de hontem, assistido a uma festividade na igreja da Minerva.

Paris 27, (á tarde) As noticias de Constantinopola recebidas hoje, alcançam a 19 de Março.

Trinta mil familias Bulgaras dos arredores da provincia de Salonica, pediam para se reunir á igreja Romana.

Continua a insurreição na Grecia.

Paris, 28. — O rei Othon offereceu uma amnistia aos revoltosos de Nauplia, se estes se renderem. Para que adoptem uma resolução, foi prorogado o praso da amnistia.

Turin, 28.—A *Gazeta de Turin* publica o decreto em que se resolve a fusão do exercito meridional ou regular italiano.

Madrid 28 de Março. Houve um conselho nas Tulherias, sobre a questão romana, e a que assistiu o marquez de La Valette.

Mr. Girardin voltou de novo a ser redactor da *Presse*.

O governo russiano entendeu dever augmentar o exercito.

Em Veneza e em Roma tem havido prisões.

O marquez de La Valette, embaixador de França em Roma, em consequencia do seu desaccordo com o general Goyon, não voltará para aquella cidade.

Na Grecia houve uma amnistia.

Madrid 29. O jornal de Paris *La Patrie*, attaca monsenhor Merode, ministro da guerra em Roma.

As relações do marquez de La Valette com o cardeal Antonelli dão lugar a haver esperanças de Roma vir a ceder.

A França e a Hespanha estão em desac-

cordo sobre as consequencias da expedição do Mexico.

O *Pays*, diz que os gabinetes interessados na questão do Mexico transmittiram instrucções ao general Prim, para poder assignar tratados na capital daquella republica.

A *Union* e a *Opinione* attacam a *Patrie* quanto á harmonia que ella diz existir entre o cardeal Antonelli e o marquez de La Valette.

Copenhague, 28. O marquez Migliorati foi acreditado ministro do rei de Italia, em Constantinopla.

Em Turin vae estabelecer-se a legação dinamarqueza.

Varsovia, 28. As noticias da «Gazetta de Breslau», reproduzidas por muitos jornaes, relativas a Zamoiski preso na cidadella, são falsas, porisso que não soffreu mão tratamento, e goza de boa saude.

Marselha, 28. Os generaes Docla e Della Chiria obtiveram a concessão de se retirarem do serviço.

Attribue-se isto á sua pouca fortuna contra os bandos reaccionarios.

Abriram-se subscripções e fazem-se grandes preparativos para a recepção de Garibaldi, sobretudo por parte dos estudantes.

Constantinopla, 28. Mely Pacha foi exonerado do cargo de representante em Paris. O seu successor é Mehemet Djemil.

Londres, 28. As noticias de Nova-York asseguram que a evacuação de Manassas foi effectuada com um fim puramente estrategico. Os jornaes d'alli elogiam a retirada do exercito confederado do Potomac.

As alas direita e esquerda apprehenderam toda a artilheria dos confederados.

Demoraram-se em Ripa para fazer frente ao inimigo.

Os confederados evacuaram Novo Madrid, que foi occupado pelos federaes. A commissão maritima do Congresso propõe a construcção do navio de couraça.

Turin, 28. A «Gazeta Official» na exposição que precede o decreto sobre a fusão de ambos os exercitos, manifesta a necessidade de evitar um antagonismo perigoso entre as forças nacionaes.

Paris, 28. As eleições em Berlin preoccupam muito o publico e o governo.

Londres, 29. Acabam de receber-se noticias de Nova-York. A 17 o general Mac Clellan dirigio uma allocução ao exercito do Potomac, annunciando-lhe que era chegado o momento de operar.

Em 3 de Março os separatistas tinham em Manassas 90,000 homens, e a totalidade das suas forças subia a 150,000, que podiam concentrar-se em um só dia no indicado ponto. Parte da esquadra federal tinha descido o Mississipi.

Paris, 29. Nauplia cahiu em poder das tropas reaes.

A revolução era puramente militar, e os soldados de linha contribuiram para pôr em liberdade os presos.

D'estes foram apprehendidos, e alguns mortos, 900 em Nauplia e 250 em Negro-Ponto.

Os chefes da rebellião fugiram, tendo perdido a esperança de obter uma amnistia completa.

Turin, 29. Rattazzi, respondendo aos ataques dirigidos á Inglaterra pelo deputado Muchi, disse que o governo italiano dá tanta importancia á alliança ingleza como á franceza, e que julga que a missão d'estas duas nações com a Italia assegura o triumpho dos principios liberaes na Europa.

Turin, 28. São falsos os boatos de mudança do ministerio, e este hade completar-se em breve. Diz-se que o general Durando não acceitou a pasta dos negocios estrangeiros.

Francfort, 29.—As explicações dadas na sessão da Dieta pelo commissario de Hesse eleitoral, concluem por pedir que a Dieta cumpra o seu dever.

Berlin, 29. — Dizem de Munich que a Baviera e o Wurtemberg pensam em propôr uma convocação geral dos Estados do Zolverein para quando se tratar do tratado de commercio com a França.

Pelo que respeita á Prussia o tratado está concluido já, vae-se publicar.

Londres, 29.—Romperam-se as negociações para o tratado de commercio com a Belgica; espera-se que esta não insista nas suas exageradas pretenções.

Paris, 29. — Na camara alta de Carlesruhe declarou o governo não ter reconhecido o reino da Italia, por isso que o Exequatur concedido a um consul não tem outra significação mais do que satisfazer aos interesses commerciaes de ambos os paizes.

Londres, 31. — Noticias de Nova-York de 20, annunciam que os federaes tomaram Jacksonville, S. Agostinho, e a fortaleza Marione na Florida. Corriam boatos de que Bancey commissionado do governo do sul tinha sido capturado forçando o bloqueio.

Beauregard, general em chefe do exercito separatista tinha dirigido uma allocução as tropas exortando-as a novos actos de valor, a conservarem-se fieis á causa que defendem; e a confiar na protecção de Deus, da qual espera o triumpho.

Paris, 29.— Fazem-se muitos commentarios sobre um artigo que publica a *Patrie* desta manhã, censurando muito monsenhor Merode, pela excessiva dureza que emprega em Roma.

A relação feita por Mr. Lavalette das suas ultimas conferencias com o cardeal Antonelli, permitte esperar que a questão romana terá dentro em pouco uma solução satisfatoria.

Dizem alguns que o governo romano está disposto a ceder.

A *Independencia belga* assegura terminantemente que a França e a Hespanha não se acham de maneira alguma conformes nas consequencias que deve ter a expedição do Mexico.

Paris, 31.—O «Pays» de hoje, assegura terminantemente que os governos de Hespanha, França e Inglaterra, se pozeram de accordo para mandar novas instrucções aos seus plenipotenciarios no Mexico. Segundo estas instrucções, o general Prim receberá ordem do gabinete hespanhol para não assignar tratado algum, nem convenio definitivo, emquanto se não tomar posse definitiva do Mexico.

E' alli onde devem ser entaboladas negociações, se o governo de Juarez continuar a desejar uma solução pacifica.

Paris 2 de Abril. — Segundo o «Moniteur», o governo imperial desapprova a convenção celebrada em Soledad, no Mexico, por ser contraria á dignidade da França.

Constantinopla 1.— Os revoltosos gregos de Nauplia continuam na mesma situação.— Pedem a demissão do ministerio, a dissolução das camaras, e o armamento da guarda nacional.

Paris 3 de Abril.— Victor Manoel prorogou as camaras.

Parece que existe um novo tractado entre a França, Hespanha e Inglaterra sobre a questão do Mexico.

Consta que sahiram dos estados pontificios 5:000 guerrilhas armados.

Continua a insurreição grega em Nauplia.

Nova-York 22 de Março.— Consta que houve uma grande batalha entre os americanos do Norte e os do Sul, nas margens do Mississipi. Ignora-se qual foi o resultado.

Prisão. — No dia 4 do corrente foi preso nesta cidade, a requisição do Governo Civil do Porto, Belizario, preto, do imperio do Brazil, por haver furtado a Caetano de Mello, de Oliveira do Douro, concelho de Villa Nova de Gaia, uma bolça de prata, com dinheiro em ouro, e alguma roupa. Encontrou-se-lhe a bolça com uma libra, 2$860 rs. em prata, e 35 reis em cobre.

ANNUNCIOS.

1 NESTA redacção se diz quem precisa uma criada para ensinar uma menina a ler, escrever, coser e bordar, em uma terra da Beira.

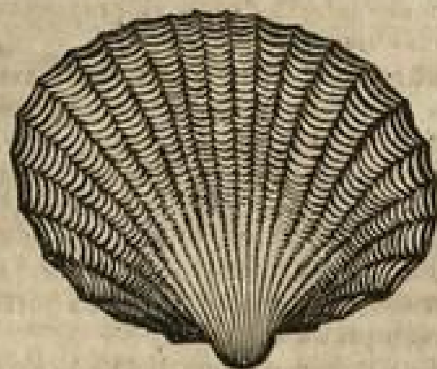
2 JOSE' DA COSTA PEREIRA & IRMÃO, com loja de retrozeiro e bijouterias, têem um bom sortimento de objectos da sua arte, assim como fitas de todas as qualidades, enfeites para vestidos, fita d'aço para botões, botões de todas as qualidades, guarda-chuvas para senhora e para homem, aguas de Colonia de differentes qualidades, vinagres aromaticos proprios para lavar, pomadas, pós para dentes, sabonetes de 30 a 440 rs., floques de seda proprios para enfeites de senhora, com arame e sem elle, matisados em côres, e ditos para bordar; candieiros proprios para gaz liquido, que vende por preços commodos.

Tem bom sortimento de vinhos de Carcavellos branco e secco, muscatel de Setubal, muscatel genuino do Porto, Madeira superior, Carcavellos tinto, Madeira secco, Porto branco e tinto, Duque do Porto, Lagrima, Bastardo, Lavrador, Bucellas, e do Ginjal a 240 rs. sem garrafa; aguardente de cana, genebra de Hollanda e nacional, vinagre branco a 100 rs. sem garrafa e tinto a 80 rs. sem dita.

TRANSFERENCIA.

3 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com loja na rua da Calçada, n.º 36, participa aos seus freguezes, que a loteria que havia de ter lugar hoje, foi transferida para o dia 7 do corrente; e que continua a ter á venda bilhetes, meios, quartos e fracções de todos os preços.

4 VENDEM-SE umas casas sitas no largo da Sé Velha, que tem commodos para uma numerosa familia, com um bom quintal e cisterna. Quem as pretender, pode tractar com seu dono, assistente no largo do Museu, casas n.º 12.



JOSÉ VIEIRA CONCHA

26—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—26

COIMBRA

Acaba de receber um lindo e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, tendo:

5 Sedas pretas, glacés e moirés pretas e de côres—Lãs proprias para allivior luto e outras de muita novidade, que vende a 120, 140, 160, 180, 200 e de 240 até 800 rs. o covado, ou de 180, 210, 250, 270, 300, 360, o metro—Cassas pintadas de 120, 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, ou 180, 210, 240, 270, e 300 rs. o metro—Orleãs ou lustrins pretos e mirinos—Chailes de 6$000 que hoje vende a 1$680, 1$800, 2$000 e 2$400—Outros de novos gostos, que vende de 3$840 até 9$000—Lenços de cambraia bordados de 200 rs. a 1$440 cada um—Ditos de cassa brancos e de côres de 25 a 200 rs. cada um—Ditos de paninho branco e côres, os mesmos preços—Ditos de cambrainha de seda e setim—Adresses em novidade bordados em cambraia e cambraieta—Cabeções bordados—Calçado para senhora e homem de todas as qualidades—Chapeus de crina (fantasia) para senhora—Ditos de palha para campo, á Sueca, e outros de muitos variados gostos—Copas para ditos para enfeitar a capricho—Antucas (chapeus para mão de senhora)—Leques—Balões de novo gosto—Cambraias lisas e bordadas, grande variedade—Bambinellas para janellas—Tapetes para sophá, camapé e cama—Cobertas de fostão bordadas para cama—Pannos para jardineiras—Bolsas para viagem—Luvas de pelica, de seda, fio escossia e algodão para senhora e homem—Enfeites de froco—Grinaldas de flores de muita novidade—Bengallas com photographias ainda não vistas—Chicotes—Sabonetes transparentes para 25, 30, 40 até 120 rs. (do auctor Rieger.)

Perfumarias e bijuteria, que tudo vende por os mais diminutos preços.

6 VENDEM-SE duas parelhas de garranos brancos com as competentes guarnições, e uma americana. Quem quizer comprar, nesta redacção se diz quem vende.

7 JOSE' IGNACIO DE SOUSA PORTO, negociante desta cidade, declara para evitar equivocos, que não se entende com elle a questão de que se trata no ultimo numero do *Tribuno Popular* e no *Raio* de quarta feira ultima.

8 NA RUA DO CORVO, n.º 7, acaba de se estabelecer um latoeiro, vindo de Lisboa, que faz e concerta toda a qualidade d'obra, tanto de metaes amarellos, como de guarda-sóes, de que tem grande sortimento já feito: Igualmente compra metaes velhos.

9 A COMMISSÃO CENTRAL de Coimbra, encarregada de realisar os festejos patrioticos, que deviam ter lugar no 1.º de Dezembro proximo passado, annuncia que, em virtude da deliberação tomada pela mesma commissão em 5 de Janeiro do corrente anno, se acha auctorisado o thesoureiro da mesma commissão a fazer a entrega das quantias com que subscreveram as pessoas que se quizeram associar áquelle patriotico empenho; podendo as mesmas pessoas receber estas quantias durante 15 dias a contar da data deste annuncio, praso marcado pela mesma commissão, findo o qual será entregue o restante ao Asylo de Mendicidade, por se suppor que esta é a intenção das pessoas que não retirarem as suas quotas. Será publicada uma lista das caritativas pessoas, que não retirarem as sobreditas quantias. Coimbra, 2 de Abril de 1862. = *Miguel Osorio Cabral de Castro*, Presidente. = *Olympio Nicolau Ruy Fernandes*, Secretario.

Conta do recebido e despendido pela Santa Casa da Misericordia de Coimbra no mez de Março de 1862.

Recebido			Despendido		
Saldo que existia em cofre, a saber:			Despendido		2:329$105
Em recibos interinos	760$410		Saldo em cofre, a saber:		
Em dinheiro effectivo	2:422$480	3:182$890	Em recibos interinos	555$105	
Recebido		1:539$925			
			Em dinheiro effectivo	1:838$605	2:393$710
		4:722$815			4:722$815

Distribuiram-se em esmolas a pobres, e visitas a enfermos...... 75$720
Em remedios a pobres...... 34$960
Dotes a orfãs...... 40$000
Deu-se em escripturas a juro...... 800$000

Dr. F. de Castro Freire, Provedor.—Padre J. Martins Nobre, Thesoureiro.—A. de Moura Freitas, Cartorario.

NUMERO 556 — TERÇA FEIRA 8 DE ABRIL — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.* Por anno 3200 — Por semestre 1600 — Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs. — A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.* Por anno 3720 — Por semestre 1860 — Por trimestre 930

COIMBRA 7 DE ABRIL.

O facto da permanencia do actual ministerio, é sem precedente nos fastos dos governos parlamentares.

Organisou-se ahi, diremos melhor, tentou-se uma recomposição ministerial, em que pela mais incrivel deslealdade de um corrilho obscuro, foram excluidos tres ministros da administração demissionaria, para serem substituidos por tres outros, que até alli tinham partilhado a mesma politica, tinham sustentado todos os actos desse ministerio; que em fim se arrogavam a primasia entre os ministeriaes mais exaltados.

Os ministros excluidos éram os mais prestadios d'aquella administração, os que a tinham amparado com a sua palavra nas mais graves questões, os que em fim contavam mais adherencias pessoaes.

Ficaram no ministerio as nullidades, os insignificantes, os homens de *marmore*, de que o prototypo era o presidente do conselho.

Que significava esta mutação de scena ministerial? Que principios diversos representava; que intuitos politicos determinaram este miseravel jogo de uma politica meticulosa?!

O enigma não tardou a decifrar-se. Uns poucos de ambiciosos soprados pela velleidade de despeitos pessoaes, pela sede do mando, ou por outros motivos ainda mais ignobeis, congregaram-se para conspirar contra os proprios amigos politicos, para intrigar contra os collegas, para se impor ao paiz, e ás maiorias parlamentares.

Escalaram o poder por meios traiçoeiros e indignos; e como sabiam as resistencias que os esperavam, os obstaculos constitucionaes que se oppunham á sua conservação nos bofetes ministeriaes, sonharam com a dictadura; e ousaram na sua extrema cegueira acreditar que a fidelidade do augusto chefe do estado aos seus juramentos, a nobre lealdade do seu caracter, e as honrosas tradições de seu augusto irmão, de sempre saudosa memoria, podiam um momento sequer fazel-o hesitar entre os seus mais sagrados deveres, e os mesquinhos interesses de uma facção insignificante, que pretendia renovar as scenas de anarchia e dissolução de que uma longa paz parecia ter apagado já os ultimos vestigios.

E todavia a situação actual não se inaugurou com outro fim, não se alimentou com outra esperança, não tem prolongado a sua rachitica existencia senão á custa desta torpe especulação!

O novo ministerio apresentando-se no parlamento no dia immediato ao da sua nomeação, teve alli uma recepção funebre, de que não ha exemplo, e que para homens pundonorosos seria bastante para ir d'alli depor as pastas nas mãos do rei.

Outro foi o seu procedimento.

Convocaram para a secretaria do reino os deputados, e em duas reuniões acharam-se em consideravel minoria. Não lhes aproveitou esta segunda demonstração de que tinham perdido a maioria na propria camara, onde poucos dias antes o ministerio demissionario obtivera quarenta votos de maioria.

Como ponto capital da sua politica liberal, como elles diziam, os ministros apresentaram uma proposta de lei sobre o ensino particular e publico, e as congregações religiosas, para com esta bandeira reunir em torno de si a maioria dessa camara, que se mostrara sempre tão adversaria da reacção; a eleição dos chefes da opposição para a commissão que devia examinar essa proposta deixou bem patente, que até nessa questão o ministerio não tinha maioria, porque a camara que é verdadeiramente liberal, não podia votar a oppressão e a tyrannia em nome da liberdade, nem sanccionar os insustentaveis principios de um descarado socialismo, de que a proposta do governo era a genuina expressão.

A demonstração parlamentar fôra tremenda. Todos sabiam que pela sua parte a quasi totalidade da camara dos pares era hostil ao novo gabinete.

Que restava constitucionalmente fallando ao ministerio, perdida a maioria parlamentar em ambas as camaras?— A demissão ou a dissolução.

A dissolução, nenhum conselheiro da corôa a podia aconselhar em consciencia, porque nesta conjunctura a dissolução era a revolução, a anarchia, e por fim a dictadura; porque a dissolução importava implicitamente uma nova e monstruosa *fornada* de pares, para supplantar a quasi unanimidade desta camara; porque a dissolução era um acto inconstitucional concedido ao ministerio presidido pelo mesmo chefe ministerial, que já dissolvera duas camaras, e conseguira a nomeação de quinze pares para se sustentar no poder; para prolongar por estes meios sempre violentos a sua ominosa administração.

A dissolução seria neste momento um grave perigo para as liberdades constitucionaes, um grande descredito para o systema representativo, e um grande mal para o paiz, que envolvido em continuas luctas eleitoraes não pode curar dos seus reaes e verdadeiros melhoramentos.

E tanto isto era assim, que desde que se manifestaram essas tendencias ministeriaes, para a dissolução e para a dictadura, desde que a sua imprensa assalariada começou a proclamar abertamente a dissolução, e a suppressão da camara dos pares, a reforma do conselho d'estado, e todo esse calendario de ficticias reformas, com que o partido revolucionario preludia sempre as suas tentativas anarchicas; os fundos publicos baixaram, as transacções paralisaram-se, o descredito do ministerio tornou-se geral, e a opinião publica pronunciou-se por toda a parte manifestamente contra elle.

O ministerio tentou conciliar os deputados dissidentes d'antiga maioria, offereceu-lhes toda a casta de transacções, mas foi sempre nobremente repellido. Quiz promover o tumulto nas praças, obter a adhesão de illustres caudilhos; mas não foi mais feliz nestas suas humildes tentativas, que desauctorisam os partidos e os homens, que por taes meios insconstitucionaes e indecentes buscam prolongar os gosos de um poder alcançado por tão vil preço.

O adiamento injustificavel das camaras não foi senão um supplicio para o ministerio, uma escapula para os ministros, que tinham perdido os lugares de deputados, se fazerem eleger pelos cabos de policia, e um meio de viverem mais esses dias de tribulação e de opprobrio, porque opprobrio é viver vida politica assim.

Nós cremos que a dissolução não terá lugar, e que aberta a camara, o ministerio será forçado a resignar-se á sua sorte.

Cremos que é possivel, e temos como necessario, que se organise uma nova administração, composta dos caracteres mais illustrados de ambas as camaras, que nellas possam ter maioria, e que acabando com pequenas divergencias de opiniões, ou de procedencia politica, inaugurem uma situação vigorosa, que nos ponha a coberto destas repetidas e funestissimas tentativas dos partidos extremos, e das ambições desenfreadas.

Na opposição e na maioria dissidente ha caracteres respeitaveis para realisar este pensamento, que o paiz todo reclama como a sua primeira necessidade.

O sr. Mendes Leal Junior é ministro da marinha. Annunciou-o assim o decreto da sua nomeação. S. ex.ª foi em tudo modesto. Na camara electiva disse que não sabia nada dos negocios da pasta que lhe distribuiram, contrariando o axioma socialista—*A cada um segundo a sua capacidade*. Na secretaria fez o mesmo. Quando entrou confessou a sua ignorancia, e teve o cuidado de pedir o auxilio de todos, porque por si não valia nada.

Desta falta de conhecimentos resultou que cada pretendente, ou cada influente, ou cada empregado apresentou os seus respectivos papeis. O sr. Mendes Leal assignou tudo, e quasi que começaram a declarar que era um homem muito laborioso, porque não fazendo nada assignava tudo sem lêr. Era um ministro como se queria.

O seu primeiro acto foi determinar que a bolacha de embarque fosse quadrada em vez de ser redonda. O caso era momentoso, mas a lei do estado não foi infringida. O ministro empregou bem o seu talento, e aproveitou a sua muita erudição.

Mas não nos parece que acontecesse assim em muitos outros actos do seu ministerio.

O acto addicional diz:—«Não estando reunidas as côrtes, o governo, ouvidas e consultadas as estações competentes, poderá decretar em conselho as providencias legislativas *que forem julgadas urgentes*.»

Que significa isto? Significa que se no ultramar surge um mal para remediar o qual é necessario uma providencia legislativa que não pode esperar pela reunião das côrtes, se estas não o estiverem quando essa necessidade se apresenta, o governo a pode decretar.

Que fez porém o sr. Mendes Leal? Por decreto de 26 de Março legislou para Moçambique elevando os soldos dos officiaes. Era urgente esta alteração, e não estavam reunidas as côrtes desde que essa urgencia appareceu? Não. O sr. Mendes Leal assumiu a dictadura, e violou a Carta e o acto addicional. Elle mesmo nos dá o argumento.

No preambulo do decreto diz s. ex.ª:— «tendo o governador geral da provincia de «Moçambique, em seus officios de 14 de Maio «de 1858 e 12 de Outubro de 1860, repre- «sentado que seria da maior conveniencia «para o serviço, e de rigorosa justiça e equi- «dade, que com urgencia fossem elevados os «respectivos soldos aos officiaes que se acham «em effectivo serviço» etc. A representação é de 1858 e de 1860; tem estado reunidas as côrtes umas poucas de vezes, o governo julgou que não devia tomar em consideração o que se allegava, e o sr. Mendes Leal, contra a letra e espirito da constituição, acudiu á urgencia que quatro annos de duração mostravam que bem podia esperar mais vinte e tantos dias!

Perdoemos porem ao sr. Mendes Leal a sua ignorancia, porque s. ex.ª ignora tanto as coisas do ultramar como a Carta.

Isto porem foi pouco. S. ex.ª atropelou no decreto a logica e a lingua. Diz o artigo 1.º:

«Os officiaes de 1.ª linha da provincia de «Moçambique, que se acham em effectivo «serviço, serão abonados dos respectivos sol- «dos, *da data do presente decreto em dian- «te*, pela tarifa de 13 de Setembro de 1814.»

Muito bem. E' esse vencimento decretado da data de um decreto! As leis até aqui vigoravam desde a sua publicação, e esta era determinada segundo as distancias. Foi sempre necessario que houvesse possibilidade de que chegasse ao conhecimento dos executores e daquelles que ficam sujeitos á sua acção. Aqui não houve nada disto! Em Moçambique os officiaes estão a esta hora vencendo o soldo que ignoram, e a junta de fazenda tem de pagar vencimentos que já pagou!

Mas vejamos o artigo 2.º:

No 1.º artigo legislou-se para os officiaes de 1.ª linha. No 2.º disse-se:—«Os tenentes «e alferes da mesma guarnição que se acha- «rem nas circunstancias do artigo antece- «dente são abonados dos respectivos soldos «pela tarifa de 27 de Abril de 1835.»

Entendem a algaravia? Ha aqui logica? Ha grammatica? Pois no 1.º artigo os officiaes de 1.ª linha que hão de vencer pela tarifa de 1814 não são tenentes e alferes? Que redacção é esta que revela a ignorancia do litterato? E' isto coisa que se escreva? Se para os tenentes e alferes queria uma tarifa differente não empregasse no 1.º artigo a palavra *officiaes de 1.ª linha*, que os comprehende a todos.

Querem saber o que isto prova? E' que o decreto é assignado pelo sr. Mendes Leal sem o ler, mas que não foi redigido por elle. Assignou o que lhe apresentaram. Por honra das letras, nas quaes o sr. Mendes Leal é distincto, tão distincto como é insignificante e inhabil em politica, aquelle papel não é de s. ex.ª

Foi pois este acto um acto dictatorial, inconstitucional, e inepto em quanto á redacção.

Não tratamos do seu merito intrinseco, isto é, da idéa da elevação dos vencimentos. Póde ser justa talvez; mas é de urgencia tal que se comprehenda no acto addicional? E se aquella disposição se entende assim, o parlamento abdicou. O ministro não apresentará ás côrtes mais negocio algum, e depois do dia do seu adiamento, ou encerramento, começará a legislar. E' a reacção, de que o sr. Mendes Leal foi sempre um constante apostolo, estabelecida no ministerio da marinha.

Os resultados deste erro appareceram logo. Os representantes de Angola e Cabo Verde quizeram para as suas respectivas possessões o mesmo beneficio. O ministro foi forçado a conceder-lh'o. Escondeu porém o absurdo da concessão desde a data do decreto, substituindo-a pela da publicação do presente decreto nas mesmas provincias.............E' o barbeiro novo a aprender na barba do tolo. E o paiz é que vae pagando todos estes erros.

(*Revolução de Setembro.*)

CORRESPONDENCIAS.

Amigo Redactor do *Conimbricense.*

Ficámos surprehendidos, e até enojados, ao lermos uma correspondencia inserta no n.º 644 do jornal o *Tribuno Popular*, com referencia a um projectado theatro Louzanense. Deixal-o-hiamos passar em silencio com todas as suas inexatidões, e essa seria a verdadeira resposta; mas em vista de insinuações tão desairosas lançadas a esmo sobre este concelho, tal silencio seria criminoso.

Surpreendeu-nos, e enojou-nos principalmente, que o noticiador depois de deprimir tão cobarde e indignamente este concelho; venha no fim aleivosa e traiçoeiramente dizer, que é seu sincero e verdadeiro amigo!!! Quem acreditará, que um verdadeiro amigo d'este concelho se esforça assim por deprimil-o, censural-o, e desacreditál-o? Onde, em que eschola, em que epocha, aprendeu o noticiador a dizer mal dos objectos, que lhe são caros? E quererá que o acreditemos? O que vão de Judas por esse mundo de Christo!

Analizemos succintamente esse aggregado de inexactidões, em vista das quaes o noticiador pretende mostrar a conveniencia e necessidade de desistirmos da formação d'um theatro Louzanense.

Diz elle que a Louzã é uma terra pequena, pobre, e sem esperança de se engrandecer pela sua posição geographica.... Se o noticiador escrevesse de boa fé, e estivesse ao facto da geographia da comarca, diria — a Louzã, pela sua posição geographica está nas circunstancias de dever ser augmentada, o que hade acontecer, logo que se lhe faça a justiça altamente reclamada pela necessidade e conveniencia dos povos.

É esta uma verdade desde ha muito reconhecida, e desenvolvida em differentes representações, não contraditadas, dirigidas ao throno, e ao parlamento, e ainda ultimamente em 16 de Fevereiro de 1859; mas infelizmente é outra verdade que os negocios publicos muitas vezes vão como vão, e não como devem ir.

Em quanto á sua pobreza dê-se o noticiador ao trabalho de analisar os lançamentos das contribuições do Estado dos differentes concelhos do districto, compare a sua area e população, e então conhecerá, que se este concelho é pobre, os outros o são relativamente tanto, e mais.

A circunstancia de a propriedade n'este concelho se achar monopolizada por meia duzia de *senhores da terra, e o mais serem colonos, jornaleiros, e mendigos*, é d'um ridiculo tal, que não merece as honras de resposta. Note-se porém, que a Louzã apezar de sua insignificancia, decadencia e pobreza, sempre foi elevada á cathegoria de comarca de 2.ª ordem, e ainda ha pouco á de direcção do correio: é que o illustre noticiador não foi ouvido a este respeito, e faltou quem explicasse a posição geographica da comarca!

Continua o noticiador mostrando os inconvenientes da formação do theatro, e aponta em 2.º lugar o não haver, nem ter havido na Louzã uma eschola dramatica; mas em Coimbra, e outras terras importantes, tambem não ha escholas dramaticas; logo tambem lá não pode haver theatro, eis a conclusão logica do seu argumento. Outro officio meu caro senhor, que o não chama Deus por este caminho.

Diz mais, que concluida a estrada daqui a Coimbra, sahimos daqui, vamos lá ao theatro, e voltamos pernoitar a nossa casa. Realmente é uma descoberta digna de eternas luminarias; mas nós vamos mais adiante, sahimos d'aqui, vamos ver o theatro a Paris, uma toirada a Sevilha, e se por lá não ficarmos, tambem vimos pernoitar a nossa casa, a questão é de tempo.

Cremos ser assim, que o noticiador o entende, aliás querer que andemos cerca de 25 kilometros para ir a Coimbra ver o theatro, sahirmos dahi ás 2 horas da noute, e vir pernoitar a nossa casa, ou foi proposito firme de não escrever cousa, que geito tenha, ou completo desamparo do senso commum.

Tambem diz que os cavalheiros da Louzã pouco, ou nada simpatisam com o theatro, e que concorreriam de melhor vontade para outras obras que elle julga de mais necessidade. Tambem não é crivel, que assim seja; por menos os factos provam o contrario. A verdade é, que se manifestou um pensamento geral da formação d'um theatro, alguns cavalheiros se reuniram para esse fim, nomeou-se uma commissão, esta convidou a todos os cavalheiros do concelho, e á excepção do sr. dr. J. M. C. R. S. e tres escrupulosos ecclesiasticos, ainda nenhum se recusou a contribuir para tal fim, recusando-se todavia algumas familias, e empregados publicos de fora do concelho, em cujo numero não entra o nosso D. Juiz de Direito o illm.º sr. Matheus de Sousa Fino, que annuindo ao convite da commissão lhe respondeu em termos assás lisonjeiros.

Diz mais, que o theatro hade ter a mesma sorte, que a philarmonica, que já morreu, e que melhor fora, que animassemos, restabelecessemos, e protegessemos. Engana-se meu caro sr., a philarmonica não morreu, está moribunda, mas nem ella precisa dos nossos meios para reviver, nem isso depende da nossa vontade. Deus perdoe, a quem tem a culpa, que nós mal o podemos fazer. Houve quem medindo todas as philarmonicas desta diocese pela mesma bitola, entendeu, que tambem devia aniquillar a Louzanense, dando-lhe um golpe mortal. A este respeito voltaremos mais devagar.

O illustre noticiador, a unica cousa com que embirra, é com o theatro, e quer tudo o mais—estradas, leitura de jornaes, e outros impressos, jogo de vasa, bilhar, baile, philarmonica, e não sabemos mais, o que. E' uma tatica, que tem cahido em desuso pela sua antiguidade, o querer tudo, para se não fazer cousa alguma, e como tal já a ninguem illude.

Mas quer o noticiador tentar mais algum melhoramento para a nossa terra? Promptissimo, conte com outro sempre a seu lado; mas isso não obsta a que continuemos com o theatro, já que por elle principiamos.

Cremos ter respondido ao essencial da tal correspondencia, e se o illustre noticiador se não der por satisfeito, volte quando quizer, que sempre nos encontrará de viseira cahida, ou levantada, o que nos é indifferente; conforme vier assim nos achará.

O illustre noticiador atirou com a luva a este concelho, lançando sobre elle uma alluvião de insultos, levantamol-a, e a levantaremos quantas vezes lha atirar.

E v. amigo Redactor, que tão bons desejos tem sempre manifestado pelo bem estar d'este concelho, dando publicidade a esta em um dos primeiros numeros do seu mui lido jornal, muito obsequiará o

De v. am.º e constante leitor

Louzã 6 de Abril de 1862.

Um apologista do theatro Louzanense.

Sr. Redactor do *Conimbricense.*

Um sr. *Penacovense*, que leu uma declaração minha, inserta no n.º 852 do seu jornal, e que provavelmente tem presente a copia da acta da junta dos repartidores d'este concelho, remettida pelo respectivo administrador ao sr. Dr. Joaquim Correa d'Almeida, publica este documento no mesmo seu jornal n.º 854, com o fim de me convencer de *mentiroso e destituido d'honra*, em quanto affirmei não ter assignado semelhante documento. E, batendo as palmas de contente, exclama em tom emphatico — *Vejamos como elle foge ás pontas d'este dilemma!*

Facillimamente, sr. Redactor. O escrivão de fazenda d'este concelho, havendo-lhe constado, segundo diz, que o sr. Dr. Correa fizera alguns serviços a este concelho, no sentido de reparar-se a grave injustiça que se lhe havia feito na distribuição na contribuição pessoal, quiz e solicitou que se lhe dessem louvores e agradecimentos por parte da junta dos repartidores, a que pertenço; e convidou-me para este fim. Porque conheço ha muito por triste experiencia o sr. Dr. Correa, como homem publico, e tenho a convicção de que alguns serviços que elle, porventura, ultimamente prestasse, importavam uma reparação justa e inevitavel, que mesmo espontaneamente nos viria, respondi ao mesmo escrivão, que desistisse de semelhante proposito, por quanto bem sabia, que, ainda no caso do sr. Dr. Correa haver feito algum serviço (do que eu duvidava) isto era nada, comparado com os muitos males que lhe deviamos, e que assim não contasse comigo.

Redobraram (não sei porque) as instancias do meu amigo; e diz elle agora haver-lhe eu respondido na despedida, que *elle estava na posse das minhas assignaturas; e que por por isso fizésse o que lhe parecesse.*

Lavrou-se a acta na minha ausencia; e sendo-me apresentada, alguns dias depois, para a assignar, a minha consciencia não me deixou fazel-o. O sacrificio era demasiadamente custoso!

A verdade, pois é que este documento, cuja *honra* não quero compartilhar, não tem a minha assignatura; escusa o sr. Dr. Correa de mo agradecer.

Vê, sr. *Penacovense*, que não fiquei espetado em ponta alguma do seu dilemma? V. s.ª, quem quer que seja, é que fica agora de queixo cahido!

Desde que eu compromettí a minha palavra, asseverando, que a acta não tinha a minha assignatura, parece que o sr. Dr. Correa devêra acreditar-me; ou pelo menos, hesitar em atirar para o publico com um documento que poderia trazer alguma complicação ao escrivão de fazenda d'este concelho; o qual tão somente por obsequiar a s. s.ª, promoveu aquella demonstração, que queria apresentar-lhe como firmada por todos os vogaes da junta.

E' bem feito! Que o nosso amigo se deixe de gastar cêra com ruins defunctos, e de confiar em *abraços e francezismos.*

Pereiro d'alem de Poiares 6 d'Abril de 1862.

Francisco Antonio de C. Montenegro.

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro Academico. — Foi o *29 ou honra e gloria* — a peça escolhida para a recita que teve lugar n'este theatro na noite de 5 do corrente.

O sr. José Romano, auctor d'este drama, propoz-se mostrar em scena um quadro de costumes militares, tanto quanto possivel aproximado da verdade. Debaixo d'este ponto de vista pode-se dizer que conseguiu o seu fim. Com effeito a vida do soldado com as suas mil peripecias, a recruta, o veterano, a subordinação e disciplina, a quebra d'estas e suas consequencias, a prisão, o fuzilamento, e até as gloriosas recordações dos dias de valoroso batalhar se encontram n'esta composição.

O primeiro acto está talvez um pouco desligado da acção geral do drama, mas em compensação o segundo conserva o espectador em continua commoção, ao ver o bem ideado contraste entre o que se passa no quarto do capitão *Jorge* e a scena da arrecadação, em que o 29 se está preparando para a revista, que lhe vai passar o seu commandante. Tão natural, e tão bem disposto está o enredo e tão bem traduzido foi elle n'esta noite, que as lagrimas rebentaram dos olhos dos espectadores, d'envolta com os bravos e as palmas.

No terceiro acto está ainda concebida com muito engenho a scena em que o sargento *Placido* leva o 29 a perdoar a sua filha. E' originalissimo o modo pelo qual o 29 se vê obrigado pelas suas proprias palavras a esquecer contra sua vontade a mancha que a pobre *Maria* lançou na sua honra.

O desempenho não desmereceu do que temos dito quanto ao dos mais dramas, que ultimamente se tem representado n'este theatro. Simões provou que o famigerado *Manoel Escota da Probidade*, o simples e honrado *Christovão Martins* do *Trabalho e honra* podia com a mesma verdade e naturalidade ser o 29, bravo e leal soldado da liberdade. Unem-se n'elle a rudeza um pouco propria do veterano, que ouviu uma e muitas vezes o sibilar das balas, e a honradez e sentimentos generosos, que vulgar é encontrar na indole do povo portuguez, ainda das classes as menos instruidas.

Todos os mais actores se distinguiram muito, dando aos seus papeis a interpretação que o auctor poderia desejar e que o publico applaudiu phreneticamente.

Junta Geral. — O Conselho de Districto, em sessão de sabbado ultimo, annullou a eleição do procurador á Junta Geral pelos concelhos de Penacova e Poiares. Tem portanto de se proceder a nova eleição naquelle circulo.

Ficou empatada a votação ácerca da eleição do procurador á Junta Geral pelos concelhos de Condeixa e Penella. Em outra sessão do Conselho de Districto tem de se repetir a votação.

Todas as mais eleições dos procuradores dos outros concelhos do districto foram approvadas.

Ponte de Coimbra. — Apesar da auctorisação para a reconstrucção da ponte sobre o Mondego junto a Coimbra, tudo se conserva como se tal decisão se não tivesse tomado, nem continuassem a subsistir as mesmas circumstancias que obrigaram os poderes publicos a votar uma reforma tão indispensavel.

Só quem não presenceia os grandes transtornos que o estado em que se acha a ponte causa ao commercio, e os gravissimos incommodos que os desgraçados barqueiros soffrem para fazer passar os seus barcos por baixo da ponte, é que tem em pouco esta obra de tanta urgencia.

Tudo assim vae. As provincias não lembram senão para pagar tributos. As vantagens são todas para Lisboa.

Lazaros. — No domingo, na forma costumada todos os annos, esteve exposto ao publico o antigo collegio dos Militares, onde actualmente se acham os doentes de morphea. Foi muito concorrido, assim como o Jardim Botanico, e os passeios proximos.

O bello dia convidava a população a sahir de casa.

Transferencia de presos. — Hontem sahiram desta cidade para o Porto, a fim de irem cumprir as suas sentenças, sete presos, sendo cinco homens, um rapaz e uma mulher.

Exposição de gado. — No dia 23 do proximo mez de Maio hade ter lugar no rocio de Santa Clara desta cidade, a exposição annual do gado cavallar, muar, asinino e vaccum, deste districto de Coimbra.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Camilla, filha de Bernardo Alves Affonso, natural de Coimbra, de 8 mezes, fallecida no dia 29 de Março.

Augusto, filho de Rosa da Conceição, natural de Coimbra, de 5 mezes, fallecida no dia 31 de Março.

Manoel Joaquim Faria, filho de Joaquim Simões e Anna dos Santos, natural de Coimbra, de 50 annos, fallecido no dia 2 de Abril.

Antonio, filho de Calisto André Soares Pinto e Candida Innocencia de Almeida Pinto, natural de Coimbra, de 5 mezes, fallecido no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—230.

Os pescadores de Buarcos. — Chamamos a attenção do governo para a seguinte noticia, que em data de 7 do corrente nos dirige da Figueira o sr. Francisco de Paula Pereira:

«Os ultimos temporaes que soffremos reduziram á miseria milhares de familias, que viviam tão somente dos trabalhos da pesca. Comprehendidos n'este numero acham-se alguns dos desgraçados pescadores da villa de Buarcos, porque indo no dia 10 de Fevereiro lançar as suas redes, só vinte e um dia depois é que as poderam ir procurar; porem infelizmente já as não encontraram, não obstante os grandes esforços que fizeram para as achar: o mar havia-as desfeito ou conduzido para longes paragens. O valor perdido é calculado pelo minimo em dois contos de reis, quantia que aquelles infelizes jámais poderão rehaver, se mão poderosa os não auxiliar.

«Mette compaixão ver estes desgraçados, quasi em estado de nudez, mortos de fome, valendo-se da caridade publica para poderem alimentar os innocentes filhinhos.

«E' de esperar que o governo de S. Magestade, a exemplo do que se tem praticado com outras povoações, em identicas circumstancias, os auxilie.

«Hontem entregaram elles na Capitania do porto um requerimento dirigido a S. Magestade, devida e legalmente documentado, para seguir o competente destino.

«Pesso a v. me auxilie com a sua voz auctorisada, e assim juntos pedirmos protecção para tão util quanto desgraçada classe.»

Arrematação — No dia 7 de Maio se ha de arrematar no thesouro publico a seguinte propriedade, pertencente ao convento das religiosas de Santa Maria de Lorvão:

Uma mata ou souto de castanho, chamada a Vidigueira e Gaspar Dias, no limite de Lorvão, que parte com a cerca, pinhal do mosteiro e estrada que vae para S. Mamede—800$000.

Febres malignas. — Têem apparecido ultimamente algumas febres com caracter maligno no concelho do Sabugal, causando alguns estragos.

As auctoridades administrativa e sanitaria têem empregado as convenientes providencias.

Naufragio. — Por officio do consul geral de Portugal em Amsterdam, de 22 de Fevereiro ultimo, consta que no dia 6 d'aquelle mez naufragára na costa da ilha do Texel o navio portuguez *Ermelinda*, capitão J. R. Sampaio, procedente do Rio de Janeiro para Bremen, com carga de café; salvando-se felizmente toda a tripulação, que ia partir para Portugal por via de Londres, menos o capitão e dois marinheiros, que ficaram n'aquella cidade, a fim de venderem, com assistencia do agente do dito consul geral, o que se salvar da carga e do navio.

Hydrophobia. — Na terça feira enterrou-se em Barcellos uma menina de 10 annos de idade, que tinha sido mordida, ha um anno, por um cão damnado.

Desgraça. — Dizem de Portimão em data de 28 de Março, que tendo sahido de Ferragudo para fóra da barra uma catraia tripulada por 12 homens, a fim de metterem praticos a bordo dos navios que estavam para entrar, foi invadida por um violento golpe de mar, de que resultou fallecerem quatro dos pobres tripulantes.

Prisão de criminosos. — Foram presos em Odemira, Jeronymo da Silva, Antonio André, e sua irmã Rosalina Maria, auctores do roubo e homicidio praticado na pessoa de Thomé Francisco, do Monte-Norgado, freguezia de Santa Clara a Velha, e cujo delicto teve lugar em 26 de Setembro ultimo; tendo demais a mais lançado fogo á casa da victima, a fim de que por este modo fosse ignorado o crime.

Receios bem fundados. — Os habitantes da cidade de Elvas têem grande repugnancia de comprar carne de vacca, por terem sido mordidas algumas por um cão damnado.

Desgraça. — Na quinta feira, nas obras do aterro do caminho de ferro, na quinta do Reguinho, em Villa Nova de Gaya, cahiu um forte volume de terra sobre o trabalhador José Correa, que foi tirado morto. Diz-se que tinha 30 a 40 annos, e era casado.

Noticias do ultramar. — Receberam-se boletins do governo do estado da India, que alcançam de 7 a 21 de Fevereiro.

O rendimento da alfandega de Diu no anno civil de 1861, foi de 43.746:3:36.

No dia 30 de Janeiro o sr. visconde de Torres Novas tendo sahido de Pangim visitou as obras da estrada de Tinen, e viu com satisfação o progresso dellas, a solidez e boa apparencia daquella estrada, que dentro em pouco tempo porá o territorio portuguez na India, em facil e directa communicação com vastos e ricos territorios da India Britannica.

No dia 4 de Fevereiro celebrou-se na igreja parochial de Pangim uma missa solemne pelo repouso da alma de S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V, mandada dizer pela relação daquelle estado, a que assistiram todos os juizes della e mais empregados judiciaes.

No dia 8, com o mesmo fim e na mesma igreja, a junta da fazenda publica mandou dizer outra missa, assistindo ao acto s. ex.ª o visconde de Torres Novas, presidente da mesma junta, com todos os vogaes della e empregados das repartições de fazenda.

A junta de saude, no dia 10 fez celebrar igualmente na capella do Hospital outra missa com a mesma applicação.

No dia 8 de Março deviam verificar-se na cidade de Gôa a solemnidade da quebra dos escudos e as exequias na Sé primacial da dita cidade, por alma d'El-Rei o Sr. D. Pedro V.

No dia 15 de Fevereiro havia em Galle as seguintes noticias da Australia.

Chegara o vapor *Northan*, que largou de Sidney em 22, de Melbourne em 25 de Janeiro, e do estreito de King George em 1 de Fevereiro.

O interesse das novas do mez antecedente centralisava-se no orçamento colonial. O Parlamento tornou a reunir se em 14 de Janeiro, e estava occupado desde então no negocio de regular as suas sessões.

As noticias da Nova-Zelandia não eram muito satisfactorias. Ganhava força a opinião de que a questão com os naturaes não seria terminada sem derramamento de sangue.

Sir Georges Grey voltou da sua visita aos Waikators.

As noticias que havia em 15 de Fevereiro do Japão e China, eram as que trouxe o vapor *Emen*, sahido de Hong Kong no 1.º, de Singapura a 7, e de Penão a 12 de Fevereiro:

Na China, os negocios eram cada vez mais temerosos.

Pelas noticias do norte, duvidava-se muito de que Shangae podesse ser salva.

Os rebeldes, ao que parece, animados pela tomada de Ningpó, marchavam na direcção de Shangae, tendo repellido as fracas forças imperiaes que foram enviadas a impedir-lhes o passo.

As noticias do Japão, fallam na realisação da abertura de Jeddo ao commercio estrangeiro. Não havia novas de Pekin; em Ningpó as cousas achavam-se no mesmo pe, e nada havia importante d'outros pontos.

Em Nova Goa foi publicado um livro como de *observações* sobre a historia natural de Gôa, feitas no anno de 1784, por Manoel Galvão da Silva, e agora publicadas por Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.

Noticias dos Açores. — Os jornaes de Ponta Delgada (S. Miguel) vem cheios de noticias de desastres maritimos, occasionados pelos diuturnos temporaes que tem reinado n'aquellas paragens.

Eis-aqui a relação dos desastres occorridos:

«Oitenta milhas ao norte da ilha, foi a pique o brigue inglez *Sarah*, que sahindo do Haity para Hamburgo com carga de café, apenas lhe foi salva a tripulação, que, constava de 9 pessoas, as quaes foram recebidas a bordo da escuna ingleza *Symmetry*.

«A escuna ingleza *Alice*, que se achava de levante, desarvorando de ambos os mastros, armou guindolas e seguiu para Londres.

«Outra escuna denominada *Sanspareille*, perdeu dois homens.

«Tambem se diz que outra escuna britannica denominada *Escort*, balroára ao nordeste, em distancia de 85 milhas, com um vapor americano.

«Considera-se perdida a escuna *Little Jenny*, em sua viagem para Londres.

«A *Pel*, balroou com a escuna *Mariana*.

«A escuna *Quiver*, do commando do capitão Graham, ia quasi sendo victima de um raio, que, percorrendo-lhe todo o convez, se retirou sem novidade.

«Outras escunas, alem das descriptas, tem entrado assim como envergonhadas; umas sem gurupés, outras sem panno, algumas sem bordas falsas, outras sem vergas, e algumas sem vergas e mastaréos».

«O anno de 1862 vae sendo fertil em calamidades; ás occorridas no mez da Fevereiro, e que temos noticiado n'este jornal, temos mais a addicionar o naufragio do patacho inglez *Contest*, que teve lugar no dia 5 do corrente. Este navio estava ancorado; porém, rebentando-lhe a amarra, só poude deitar um pequeno ferro defronte de S. Roque; foi então que oito infelizes que compunham a sua tripulação, vendo a morte imminente, e não attendendo á grande agitação das ondas, se metteram n'um pequeno bote, com a idéa de se salvarem a bordo de uma escuna que lhes ficava proxima; porém foram baldadas suas tentativas, porque em poucos momentos foi submergido o bote, e elles engolidos pelo mar, perecendo todos, victimas de sua temeridade, e imprudencia. Horas depois veiu o navio á praia, e com certeza se salvariam todos; mas desgraçadamente não nos é permittido lêr no futuro, e em sinistros identicos são raras as pessoas que pensam e reflectem com sangue frio e coragem.

«N'este dia o vento soprava do sudoeste, e com tanta violencia, e era tal a braveza do mar, que de 92 navios que estavam fundeados, só 3 com muito risco se conservaram na amarra, que não se poderam levantar por falta de lastro.

«Consta-nos que o casco do patacho fôra arrematado por 300$100 rs.

«Não mui distante da ilha foi a pique a barca ingleza *Hopé*, que vinha de New-York com carga de milho e farinha, e se dirigia ao Haity: a sua tripulação foi salva pela galera ingleza *Commoner of Aberdeen*, que a deitou a bordo da escuna ingleza *Escort*, d'onde desembarcou no dia 3.»

«Deu á costa no dia 10 em Santa Clara, por lhe mentir o leme na occasião em que devia virar, a escuna ingleza *Claud*, capitão R. Winter. A tripulação salvou-se toda; e foi arrematado o navio por 800$420 rs.»

«Registe, que no dia 3, de bordo da escuna ingleza *Escort*, que entrou de levante, desembarcou, na nossa terra, a tripulação da barca ingleza *Hope*, que foi a pique a 46 N. e 27 O. de longitude. Esta gente foi salva pela galera ingleza *Commoner of Aberdéen.*»

Uns estivadores da companhia velha que estavam a bordo da escuna *Agenoria*, tendo esta sido obrigada a levantar ferro, lá foram, e andaram 15 dias no mar. A final desembarcaram da escuna, e consta que nos ultimos dias o seu sustento foi apenas a laranja.

Ás costas tem vindo grande quantidade de fragmentos e destroços de navios.

As obras da docka de Ponta-Delgada já empregam 200 homens.

No 1.º semestre do actual anno economico a alfandega do Ponta-Delgada rendeu 65:036$793 réis.

A laranja obtem melhor preço; regula a 2$400 réis a caixa. A tangerina este anno teve melhor procura na Inglaterra, e a caixa regulou a 4$500 réis.

Na cidade da Horta (Fayal) tambem se noticia muito máu tempo, e alguns desastres maritimos, tendo naufragado o brigue austriaco *Giovanni*, capitão Antonio Petrarco; e a galera americana *Charlotté*.

Na noite de 19 para 20 de Fevereiro cahiu sobre a cidade da Horta uma fortissima trovoada, como não ha memoria de outra na quella cidade. E n'essa mesma noite sentiu-se um abalo de terra, que fez alguns estragos, sendo certos os que houve nas casas dos srs. Cruz e Goulart,

Na manhã do dia 20 appareceu innundada a parte baixa do bairro da Conceição. O mar entrou por essa parte da cidade, e muitas casas foram desamparadas pelos moradores.

Em Angra do Heroismo (Terceira) houve nas noites de 18 e 19 de Fevereiro grandes trovoadas, acompanhadas de vento, chuva e pedra. Tem apparecido nas costas da ilha vestigios de naufragios.

Os estragos e as ruinas nas ilhas, causadas pelo máo tempo, são de grande consideração.

Pensão. — S. M. El-Rei attendendo aos distinctos serviços que o tenente coronel de segunda linha da provincia de Angola, João Francisco do Casal, prestou no desempenho de arriscadas commissões, e ultimamente no commando das forças destinadas a subjugar as povoações rebelladas do sertão do Quembo; tendo em consideração o esforço de que deu repetidas provas, e o ter acabado entre turbas de inimigos, victima do proprio denodo, no combate de 29 de Dezembro do anno passado; e querendo premiar na pessoa de sua mãe, viuva, Josepha Vieira do Casal, o prestimo e sacrificio d'aquelle official, por varias vezes recommendado pelo governador geral da mesma provincia: houve por bem conceder á mencionada Josepha Vieira do Casal uma pensão de 336$000 réis annuaes, equivalente ao soldo do seu fallecido filho, na conformidade da carta de lei de 11 de Maio de 1860.

Grande incendio. — No dia 24 de Fevereiro houve em S. Paulo, no Brazil, um grande incendio. Eis como o *Correio Paulistano* conta este facto:

«A capital de S. Paulo foi hontem surprehendida com um acontecimento que só teve igual ha 60 annos passados. Eram pouco mais de 3 horas da tarde, quando a corneta da guarda do palacio começou a fazer ouvir o signal de rebate, que foi acompanhado pelo sino da igreja do collegio, e logo depois pelos de diversas igrejas. Com effeito um incendio violento manifestou-se no sobrado do largo do mesmo palacio, contiguo ao do finado major Chichorro, em cujos baixos tinha a sua loja de livros o subdito portuguez José Fernandes de Sousa, que se acha ausente em Portugal.

Apesar da actividade com que compareceram as diversas auctoridades, sendo a primeira o exm.º sr. presidente da provincia; apesar dos esforços, dizemos, das auctoridades, engenheiros, tropa e muitos cidadãos, a cuja dedicação e coragem se deve a extincção do fogo, comtudo elle tinha ganho já não pequena intensidade, e alem do prejuiso completo da livraria, que se achava nos baixos e por onde nos consta começára o incendio, grande foi tambem a ruina que soffreu todo o predio, algumas paredes do qual foi necessario inutilisar, bem como o telhado, madeiramento, etc.

Ignora-se até ao presente qual fôra a causa que motivára semelhante acontecimento. O caixeiro do sr. Fernandes de Sousa dormia, segundo nos informam, quando se manifestou o incendio, e consta-nos que despertára meio asphyxiado, conservando-se ainda duas horas depois sem dar palavra e apatetado.

«Ouvimos avaliar o prejuiso do sr. Fernandes de Sousa em mais de 10:000$000 réis, visto que toda a livraria foi consumida pelo fogo, ou inutilisada com o trabalho da extincção».

Outro. — No dia 6 do mez passado houve um grande incendio na rua do Conde no Rio de Janeiro, no predio do portuguez Francisco José da Costa Lima. A casa foi reduzida a cinzas, e soffreram damnos alguns predios visinhos. Calcula-se o prejuiso em 50 contos de reis.

Casamento. — No dia 9 de Março recebeu-se, no Rio de Janeiro, o sr. José Dionizio de Mello Faro, escriptor portuguez, e uma filha do sr. Vicente Ferreira da Silva Porto, capitalista tambem portuguez, e que possue uma fortuna de cerca de quatrocentos contos. A noiva deve herdar de 80 a 100 contos.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Está completo o gabinete italiano.

O general Durando aceitou a pasta dos negocios estrangeiros.

O general é senador, e já foi ministro plenipotenciario da Italia em Constantinopola.

Para ministro da justiça foi nomeado Conforti, presidente do supremo tribunal de justiça em Napoles.

O senador Matteuci tomou a seu cargo a pasta da instrucção publica.

A pasta do interior ficou pertencendo a M. Rattazi, presidente do conselho.

A noticia do complemento da organisação do ministerio, é do primeiro d'ete mez: mas estamos persuadidos de que foram os acontecimentos mencionados no extracto da sessão da camara dos deputados do dia 27 de Março, que muito facilitaram a M. Rattazzi, os meios de achar homens importantes para tomarem parte no encargo do governo nas actuaes circumstancias.

A camara, n'essa sessão deu pleno testimunho de confiança ao presidente do conselho, ao qual elle correspondeu por modo digno de quem possue elevada intelligencia, e o caracter leal de um verdadeiro homem de Estado.

Na sessão a que nos referimos, foi votada uma parte do orçamento, quasi por unanimidade.

Entretanto, M. Crispi, como chefe da extrema esquerda, julgou dever declarar que esse lado da camara não sustentava o ministerio.

São vinte votos que se separam, mas por esse facto vem para a maioria mais de vinte deputados da direita.

Por esta occasião, dois deputados da extrema esquerda, Ferrari, e Machi, fallaram enthusiasticamente a favor da alliança franceza. O ultimo disse que, se a Italia devesse escolher entre a França e a Inglaterra, a sua escolha deveria estar anticipadamente feita em favor da França, apesar de que o systema governamental do imperio não tinha as sympathias do povo italiano. Accrescentou que a Italia só devia á Inglaterra palavras e sympathia inutil.

O SR. SECRETARIO GERAL.

Por falta de espaço não podemos hoje dizer duas palavras sobre o procedimento desleal e traiçoeiro do sr. Secretario Geral, em relação ás eleições dos procuradores á Junta Geral por este districto. Em o n.º seguinte analysaremos os factos que s. ex.ª tem praticado, e continua praticando, para excluir facciosamente da Junta o sr. Abilio Roque de Sá Barreto. Agora só diremos que mandou consultar o governo sobre a maneira como havia de constituir o Conselho de Districto! Para esperar um documento de inepcia desta ordem é que os leitores não estavam prevenidos.

Ha *um mez* que não ha sessão ordinaria do Conselho de Districto, contra a expressa determinação da lei, que manda haver uma cada semana. Não se lêem as actas; não correm os processos senão por certos vogaes privilegiados; em summa o sr. Diogo Annes está dando documentos tristissimos da sua intelligencia, e da sua imparcialidade. Para cumulo consulta o governo sobre objectos que não tem a mais pequena duvida, e que sómente s. ex.ª ignora ou finge ignorar.

Sobre tudo isto, e *alguma cousa mais seria ainda*, praticada por s. ex.ª, conversaremos em o numero seguinte deste jornal.

A publicação da seguinte carta do sr. José Marques dos Santos, deve satisfazer a tudo que elle podia exigir de nós. Se o nosso correspondente estava ou não bem informado, não o podemos nós avaliar; mas o que podemos asseverar é que nenhum motivo de malevolencia podia inspirar a noticia que elle nos deu, sem commento algum; nem nos parece que o sr. Marques dos Santos presuma tanto da sua significação politica, para se inculcar como alvo de qualquer *vingança cobarde*.

Folgamos que o sr. Marques dos Santos julgasse necessario protestar contra a noticia da sua nomeação, para um emprego subalterno da policia ministerial, porque é prova de que o seu brio lhe não permitte servir um tal ministerio.

Sr. Redactor.

O seu correspondente de Lisboa na correspondencia de 29 do corrente, fallando na minha pessoa, attribue-me um emprego, que não só eu não tenho; mas que não aceitaria nunca, por peores que fossem as minhas circunstancias. Ou por mal informado, ou por malevolencia, o seu correspondente deu a noticia a que me refiro; na primeira hypothese, espero de v. a justiça de uma rectificação a que tenho direito, e que v. me não recusará de certo; na segunda espero tambem que o seu jornal se não prestará a satisfação de vinganças cobardes, livres do alcance da indignação do offendido, porque se acobertou com o anonymo, e declarará n'um dos seus proximos numeros, que não tenho emprego algum do governo, e muito menos aquelle que o seu correspondente me attribue; pelo que se confessará summamente grato o de v.

att.º vr.º e cr.º obgd.º

Lisboa 3 de Abril de 1862.

José Marques dos Santos.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 7 de Abril de 1862.

Foge de todo a vontade de sustentar uma correspondencia noticiosa para um jornal de provincia, quando todo o mercado de novidades não abunda senão em meros boatos, uns adrede propalados pelos agentes do corrilho ministerial, e outros, que circulam como prova da continuação deste estado sem exemplo de uma crise ministerial permanente; e quanto mais se aproxima o dia da abertura das cortes mais a anciedade publica se desvaira em mil conjecturas sobre o desfeixo desta situação anomala. O que parece definitivo é que o ministerio nenhuma combinação poude realisar com os dissidentes da maioria, apesar das concessões que lhes faziam, e que chegará por tanto o termo do adiamento sem se ter realisado este que fôra o fundamento da instancia ministerial para o adiamento.

Mas apesar deste desengano, dizem alguns, os ministros presistem em conservar as pastas, e por consequencia contam com a dissolução da camara dos deputados e com a *fornada*. Para outros ministros, que tivessem pundonor politico, o argumento era logico; mas para estes que inauguraram a sua entrada no poder com a solemne e espontanea declaração, de que se retirariam *á menor demonstração* de desagrado parlamentar, e que tres dias depois, tendo tido duas votações altamente politicas contra, foram pedir ao poder moderador o adiamento das cortes; e logo em seguida proclamavam na sua imprensa a dissolução e a dictadura, a logica dos principios é completamente impotente.

Os ministros tentarão a dissolução, e como prova disso basta ver as mudanças administrativas que já tem havido, e os trabalhos eleitoraes preparatorios que as auctoridades dos districtos do Porto e Minho já andam fazendo por ordem superior.

Por outro lado ainda que os ministros não obtenham a dissolução, como parece provavel, que não obterão, sempre lucram em se conservar no poder até se fazerem reeleger deputados os que pela nomeação perderam o logar. E de certo se antes do dia 27 deixassem de ser ministros perdiam irremissivelmente a sua candidatura, apesar de todos os manejos os mais improprios e indecentes que têem empregado para vencer a reluctancia dos eleitores.

Para ver até onde chega a semceremonia desta gente, por uma portaria do 1.º do corrente publicada no *Diario*, mandaram dar 200$000 rs. para soccorrer os pescadores da Ericeira, e foi nomeado thesoureiro dessa quantia o agente eleitoral naquella freguezia do Mendes Leal!

Já se vê que este partido topa a tudo e não recua diante de meios alguns.

Desvanecida a ideia de combinação ministerial com os dissidentes, uma certa *coterie* em que figuram alguns litteratos, e que se reunem ora em casa do Silva Tulio, ora do Latino, tentaram levar o ministerio a fortificar-se com a entrada de José Estevão para uma pasta, e creio que de outro distincto professor para as obras publicas.

Segundo consta fizeram-se propostas, houve parlamentarios, sollicitou-se o apoio de um illustre personagem militar, que não obtiveram, e afinal foi a negociação apresentada ao marquez de Loulé. Corre como certo, que o marquez pretextara para a não aceitar, o estar em arranjos de combinação com um cavalheiro dissidente, cuja entrada no gabinete era incompativel com a de José Estevão. Isto, porem, que no primeiro momento pareceu exacto, não era, segundo depois se soube—mais que um ardil politico do marquez, para evitar a completa absorpção do ministerio pelo partido exaltado.

O *Jornal do Commercio* denunciou logo os despeitos que este procedimento do chefe da administração fizera suscitar, naquelles auxiliares da ultima hora, começando a gritar ao ministerio ou—«governe, ou largue o poder.»

Hontem houve um almoço dado pelo Silva Tulio ao Mendes Leal, e ao comité a que alludo.

Isto mostra claramente a divergencia que se dá entre os proprios ministros; e não admira que uma bella manhã appareça ahi uma nova evolução do marquez, allijando com os collegas ao sorvedouro da nullidade e tentando uma nova farça ministerial. Já mesmo a este respeito correm muitos boatos a que por ora me parece prudente não dar vulto.

No meio destas continuas oscillações e receios, o commercio continua paralisado, e os fundos a baixar. Se houver dissolução corre que muitos capitalistas estão resolvidos a não reformar as suas letras ao thesouro, e que os chefes das companhias exigirão o prompto pagamento dos seus creditos, e se isto se der é muito para recear a bancarota.

O ministro do reino nomeou uma commissão composta do governador civil, do Magalhães Coutinho e do dr. Roque para irem agora proceder a uma inspecção extraordinaria aos asylos d'Ajuda e de Bemfica, e ao collegio de Campolide do Padre Rademaker.

E' vergonha que o governo só depois da commissão da camara electiva lhe pedir, segundo ouvimos, os esclarecimentos sobre os estabelecimentos de ensino a que se referia a proposta de lei de 11 de Março ultimo, acordasse em mandar examinar o estado d'esses estabelecimentos sobre que queria legislar!

Foi todavia bom que se procedesse, ainda que tardiamente a esse inquerito, porque entendemos que em materia de inspecção do estado toda a vigilancia é necessaria, e só achamos ridiculo os ares de busca domiciliaria com que os commissarios se apresentaram quando a auctoridade de que estavam revestidos lhes dava direito para fazer um inquerito completo, sem ser necessario dar áquelle acto o caracter de uma inspecção furtiva.

Ouvimos que os commissarios ficaram completamente satisfeitos do estado de adiantamento dos alumnos.

O tempo está agora magnifico.

ANNUNCIOS.

1 O SR. LIBERIO THEOTONIO FERREIRA acha-se encarregado da venda de um piano.

AVISO.

2 FAZ-SE constar aos socios da Academia Dramatica, que são obrigados a pagar a prestação da ultima recita ordinaria, se quizerem tirar o seu bilhete na recita, que vai a ter lugar no dia 9 do corrente Abril, sob pena de serem considerados, como não socios, segundo o disposto no art. 16 dos Estatutos.

O Secretario Geral,
Rodrigo Velloso.

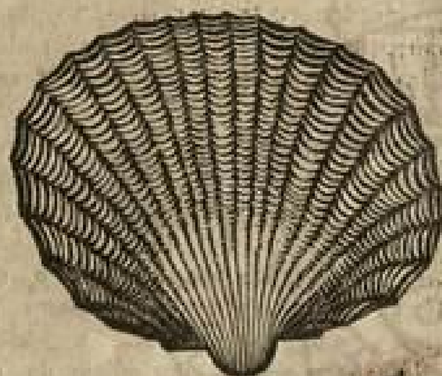
3 NESTA redacção se diz quem precisa uma mestra para ensinar uma menina a ler, escrever, coser e bordar, em uma terra da Beira.

4 O ABAIXO ASSIGNADO previne a todas as pessoas, que lhe são devedoras da importancia de cautellas, que em differentes loterias lhe têem comprado, para que até ao dia 15 do corrente mandem satisfazer os seus debitos, se não quizerem ver os seus nomes publicados n'este jornal.

Figueira 7 d'Abril de 1862.
Joaquim Ignacio da Silva Pereira.

5 LUIZ ROCHA DE CARVALHO & C.ª, rua da Calçada, n.º 12, continuam sempre bem sortidos em seu estabelecimento de ferragens nacionaes e estrangeiras, pregagem de todas as qualidades para obras, oleo de linhaça, alvaiade fino, dito de zinco de superior qualidade, e todas as mais tintas proprias para pintura, acabando agora de receber muito bom sortimento de varios objectos finos, bem como sortimento de candieiros modernos para uso da parafina, a que dão o nome de gaz liquido, parafina de superior qualidade para os mesmos, salvas de electro de primeira qualidade, tapetes de pelle natural, modernos para castiçaes e candieiros, almofadas de borraxa, bules de Britannia, saccos de noite para viagem, bolsas de tiracol para viagem, oleados pretos e pintados bonitos, jarros e baldes de zinco para lavatorio, retretes para quartos com forro de louça, grande sortimento de galarias para cortinados, pares, e braçadeiras de algodão para o mesmo fim, faqueiros com cabos de metal finos, pentes dourados dos mais modernos para senhoras, passepartous e caixilhos dourados para os mesmos, stereoscopos, sendo alguns com vidros acromaticos finos modernos, grande sortimento de vistas para os mesmos, oculos de longa vista, ditos para theatro, medidas metricas em caixa de 10 a 30 metros, livros pautados, papel fino de varias qualidades, sobrescriptos, e outros objectos proprios para escripta, bandejas modernas de varias qualidades e tamanhos, etc, e outras muitas miudezas, que tudo podem vender por preços commodos.

6 NA RUA DO CORVO, n.º 7, acaba de se estabelecer um latoeiro, vindo de Lisboa, que faz e concerta toda a qualidade d'obra, tanto de metaes amarellos, como de guarda-soes, de que tem grande sortimento já feito. Igualmente compra metaes velhos.



JOSÉ VIEIRA CONCHA
26—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—26
COIMBRA

Acaba de receber um lindo e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, tendo:

7 Sedas pretas, glacés e moirés pretas e de côres—Lãs proprias para allivar luto e outras de muita novidade, que vende a 120, 140, 160, 180, 200 e de 240 até 800 rs. o covado, ou de 180, 210, 250, 270, 300, 360, o metro—Cassas pintadas de 120, 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, ou 180, 210, 240, 270, e 300 rs. o metro—Orleãs ou lustrins pretos e mirinos—Chailes de 6$000 que hoje vende a 1$680, 1$800, 2$000 e 2$400—Outros de novos gostos, que vende de 3$840 até 9$000—Lenços de cambraia bordados de 200 rs. a 1$440 cada um—Ditos de cassa brancos e de côres de 25 a 200 rs. cada um—Ditos de paninho branco e côres, os mesmos preços—Ditos de cambrainha de seda e setim—Adresses em novidade bordados em cambraia e cambraieta—Cabeções bordados—Calçado para senhora e homem de todas as qualidades—Chapeus de crina (fantasia) para senhora—Ditos de palha para campo, á Sueca, e outros de muitos variados gostos—Copas para ditos para enfeitar a capricho—Autucas (chapeus para mão de senhora)—Leques—Balões do novo gosto—Cambraias lisas e bordadas, grande variedade—Bambinellas para janellas—Tapetes para sophá, camapé e cama—Cobertas de fostão bordadas para cama—Pannos para jardineiras—Bolsas para viagem—Luvas de pelica, de seda, fio escossia e algodão para senhora e homem—Enfeites de froco—Grinaldas de flores de muita novidade—Bengallas com photographias ainda não vistas—Chicotes—Sabonetes transparentes para 25, 30, 40 até 120 rs. (do auctor Riéger.)

Perfumarias e bijutaria, que tudo vende por os mais diminutos preços.

COIMBRA: Imprensa Conimbricense.
Rua das Figueirinhas n.º 2.

NUMERO 857 — SABBADO 12 DE ABRIL — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Sem estampilha.
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Com estampilha.
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 11 DE ABRIL.

O conselho de districto de Coimbra acaba de tomar uma deliberação com relação á eleição municipal do concelho d'Arganil, que alem de rigorosamente justificada pela legislação administrativa, e pelos principios geraes de direito, que regulam a materia eleitoral, é de consequencias fecundas para a manutenção da segurança publica de uma parte da provincia da Beira, que tão flagellada tem sido pelos assassinos.

O paiz inteiro assistiu ha pouco ás correrias eleitoraes do famoso sicario da Beira, o *celebre* João Brandão, na eleição da Camara Municipal d'Arganil, porque a imprensa independente do paiz não cessava de bradar contra a intervenção d'um assassino, que falseava a liberdade da urna, e punha em perigo imminente os direitos mais sagrados dos cidadãos.

Em balde se reclamavam das auctoridades publicas, as providencias necessarias, para pôr um termo á situação desgraçada, em que se achava o concelho d'Arganil. Os delegados do governo não davam ouvidos aos clamores dos povos e da imprensa; pelo contrario protegiam d'um modo infame e descarado a intervenção criminosa de João Brandão nas eleições.

O tenente-rei da provincia da Beira, era recebido nas suas correrias com todas as honras devidas á elevada posição que occupa. Ao entrar nos limites de qualquer freguezia era recebido e acompanhado pelo respectivo regedor, e pelas portas dos eleitores, cuja consciencia violentava, ordenando-lhes n'um tom imperioso, e facil de imaginar-se, que votassem na lista da auctoridade.

Durante os quinze dias immediatamente proximos á eleição, não cessou de percorrer as diversas povoações d'aquelle concelho, sempre acompanhado dos respectivos delegados do governo, sempre ameaçando e violentando os eleitores a aceitar a lista da auctoridade.

Clamámos constantemente contra semelhantes abusos e semelhantes attentados. O proprio decoro do governo pedia que elle empregasse medidas energicas para obstar a tamanho abuso, e assim justificar a sem-rasão, com que o famoso scelerado da Beira, proclamava na imprensa, que achava *opportunidade* para se apresentar na cadeia, mez e meio depois da ascenção do governo historico ao poder. Porem nada havia a esperar do brio e da moralidade d'um governo, que decretava honras triumphaes ao representante dos moedeiros falsos, e em tal caso a coherencia pedia, que elle não contraviesse a influencia armada de João Brandão.

Os povos d'Arganil vendo, que todos os seus esforços eram impotentes para obter do governo a segurança pessoal, que todos precisavam, e presenceando por outro lado, que os assassinos se achavam bandeados com as auctoridades publicas, abandonaram as assembleas eleitoraes d'aquelle concelho, onde a sua vida corria maior risco, e recorreram para o conselho de districto.

Este respeitavel tribunal, por diversos fundamentos, cada um dos quaes por si só era sufficiente para invalidar o acto eleitoral, annullou a eleição, sendo um dos principaes fundamentos do accordão, a intervenção de João Brandão na lucta eleitoral, acompanhado pelos respectivos regedores, e coadjuvado e combinado com o administrador do concelho.

O conselho de districto, porem, não practicou só um acto de justiça, praticou um acto de moralidade publica. Este benemerito tribunal decidiu por unanimidade, que a alliança dos delegados do governo com o primeiro scelerado da nação, para dar caça á liberdade dos eleitores, compromettia radicalmente a verdade e a sinceridade da eleição.

O respeitavel conselho de districto, mostrou, que os delegados do governo podiam andar de braço dado e na melhor camaradagem com o grande flagello da provincia da Beira, e entrarem de commum accordo nos attentados contra a vida e liberdade dos cidadãos; mas que elle conselho de districto lavava d'ahi as suas mãos, ou antes condemnava por uma decisão unanime, factos infames e escandalosos.

O conselho de districto mostrou ao paiz, que a influencia e poderio dos assassinos, não se estende a todas as repartições publicas, e todos os empregados do estado. Infelizmente só deste tribunal e d'outros, que não estão debaixo da acção directa da situação actual, é que os povos podem esperar justiça contra os assassinos.

Se não ahi está uma prova. Do processo eleitoral constava, e o conselho de districto, incluindo o seu presidente, reconheceu por unanimidade, o accordo entre o administrador do concelho de Arganil, e os seus regedores, com João Brandão,—e ainda se não deram as menores providencias para a substituição d'aquellas auctoridades.

A causa da justiça, os interesses da administração, o decoro nacional, e a propria moralidade publica reclamavam a prompta exoneração d'aquelles funccionarios, indignos de continuar no desempenho das suas funcções. Mas ao contrario tudo se conserva no *estatu quo*.

A' administração convem ter as auctoridades ligadas com os interesses do concelho, e não com o partido dos assassinos, porque o estabelecimento das auctoridades, tem por fim o garantir a propriedade real e pessoal dos cidadãos.

O SR. SECRETARIO GERAL.

Custa-nos realmente ter de fallar aqui do procedimento faccioso do sr. Secretario Geral. E S. Ex.ª um cavalheiro que avulta tão pouco nestas lides; gosa o nobre fidalgo d'uma tão justa reputação de nullidade absoluta, que é pena, temos até dó, de nos vermos forçados a levantar a ponta do veu, que lhe tem coberto as chagas da intelligencia, e que até hoje ninguem se atreveu a rasgar em attenção a ter sido o illustre magistrado a creatura mais inoffensiva deste mundo.

Mas agora, ainda que tarde pela idade, e pelo tempo que tem aqui servido de Secretario Geral, S. Ex.ª o funccionario inoffensivo e nullo, despiu a toga da innocencia, e apresentou-se aos seus administrados com a manta grossa e espessa da illegalidade e do mais descarado facciosismo. Ha quem diga que foi o conselho do *papafina* atrevido, que tem a manha velha d'aspirar a dirigir todos os governadores civis, e que se diverte a intrigar todos os que lhe não ouvem os conselhos depravados e funestos. Se foi, lamentamos mais esta victima, caida nas garras d'aquelle abutre despresivel.

Mas seja como fôr, a verdade é que perante a lei é o sr. Diogo Annes de Magalhães Villas Boas, actualmente servindo de Governador Civil deste districto, o responsavel de todos os abusos, de todas as illegalidades, de todos os escandalos, praticados na repartição superior deste districto; e por tanto contra S. Ex.ª é que nos havemos de dirigir, tornando-o responsavel pelos seus actos, embora encerrem apenas a sua assignatura.

E' o actual conselho de districto, composto dos seguintes cavalheiros:

Antonio José Cardoso Guimarães.
José Teixeira de Queiroz.
José de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal.
Augusto Cesar Barjona de Freitas.

E são substitutos pela ordem seguinte:

Antonio José Teixeira.
Manoel de Carvalho Coutinho e Vasconcellos.
Antonio d'Oliveira Silva Gaio.
Francisco de Sousa Araujo.

Ha tempo aconteceu que o sr. Antonio José Cardoso Guimarães foi ao Porto tratar um negocio, e antes officiou ao Governo Civil participando a sua saida, para ser legitimamente substituido. Na repartição esperaram e não convocaram conselho, em contravenção do art. do Cod., que manda haver uma sessão cada semana. Na seguinte fingiram que não sabiam da saida do sr. Guimarães, e mandaram-lhe a casa uma carta de convite, isto tudo só para excluirem do tribunal o primeiro substituto, que é um dos chefes da opposição neste districto, e com cujo voto a auctoridade não conta politicamente.

Fizeram mais ainda. Chegou do Porto o sr. Guimarães, e infelizmente o seu estado de saude aggravou-se com uma erysipela, por fórma tal que S. Ex.ª teve de ficar de cama uns poucos de dias. Nestas circumstancias tornou a officiar ao Governo Civil, mas desta vez teve a cautella de exigir recibo do seu officio, que foi entregue na repartição por um caixeiro do sr. João Cardoso Guimarães. Pois saibam os leitores, que desta vez ainda não foi chamado o substituto; adiou-se o conselho, e contra lei expressa mais uma semana deixou de haver conselho de districto.

Entretanto, depois de grandes delongas, promovidas pelo chefe do districto, que mandou protestar algumas eleições de procuradores pelos seus subordinados, administradores dos concelhos respectivos, objecto com que nos não podemos deter agora, mas a que talvez ainda voltaremos, marcou-se dia para conselho extraordinario; e esse foi o dia 5 do corrente, sabbado da terceira semana, em que não havia, contra lei, sessão ordinaria do conselho de districto.

As cartas de convite diziam assim:

«Devendo ter lugar no edificio da secre«taria deste Governo Civil, pelas 11 horas da «manhã do dia 5 do corrente, uma sessão «extraordinaria do conselho de districto, tenho «a honra de convidar a V. Ex.ª para que se «digne assistir á mesma sessão.

«*Dado o caso de algum motivo que im«pessa a v. ex.ª de comparecer*, espero da «sua bondade que m'o fará constar, *com a «necessaria antecipação*.

«Deus Guarde, etc.»

Uma destas cartas foi dirigida a casa do vogal o sr. Francisco de Sousa Araujo, que se *soube posteriormente* que se não achava em Coimbra, e que chegou aqui nesse mesmo dia ás 3 e meia horas da tarde.

Os outros vogaes reuniram-se á hora marcada, e encontraram com uma carta de convite na mão, o vogal do antigo conselho, o sr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes, que se dizia vir substituir o sr. Araujo, que se não achava em Coimbra.

Ponhamos de parte as *traiçõesinhas* particulares, que neste negocio praticou sr. Diogo Annes; esqueçamos mesmo as palavras do convite que sublinhamos, e pelas quaes se vê que é immemorial no Governo Civil não ser chamado em substituição vogal algum, sem que o substituido dê parte de legitimo impedimento; imaginemos mesmo que se não deram certas scenas de vergonha e miseria em todo este negocio. Vejamol-o sómente pelo lado da comparação com o procedimento anterior.

Que fica sendo, como se deve chamar a uma auctoridade, que chama o sr. Quaresma neste caso, e que facciosamente depois de 2 partes officiaes do sr. Guimarães exclue o 1.º substituto do conselho? Como entende o sr. Diogo Annes esta doutrina, que sem parte official de impedimento fez chamar um vogal supplente, e deixa de chamar outro no mesmo caso, ou antes em mais vantajosas circumstancias, porque havia a parte official do impedimento? E isto havendo no caso do sr. Quaresma numero sufficiente para funccionar, e não o havendo no caso do sr. Guimarães?

O procedimento do sr. Secretario Geral, não tem nome; ou tem um, que por um resto de deferencia pela sua probidade não queremos aqui escrever. S. ex.ª abusou indignamente do poder; e estes abusos têem um castigo, quando ha um governo honesto que preside á administração.

Por hoje não dizemos mais nada, e esperamos que s. ex.ª *melhor aconselhado* entre no caminho legal, bem como faça manter as decisões do conselho de districto, e as não *annulle*, como parece ter acontecido com a eleição da Junta de Parochia de Santo Antonio dos Olivaes. . .. S. ex.ª entende-nos perfeitamente. . . .

Parece que ha serias desintelligencias no seio do gabinete.

Affirma-se que a causa da discordia é a dissolução das côrtes, que alguns dos minis-

ᵴros querem que seja immediata, em quanto outros appellam e querem tentar ainda uma nova experiencia a respeito da maioria da casa electiva.

A' frente dos primeiros parece que está o sr. Mendes Leal, em quanto que o sr. visconde de Sá é o que mais se pronuncia contra a dissolução.

Ha assim dois partidos ou dois grupos no governo.

Será verdade tudo isto?

(*Conservador*.)

EDITAL.

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos estudos do Districto de Coimbra &.

Faço saber que se abre hoje, n'esta Commissão de Estudos, concurso de 60 dias para o provimento das Cadeiras de Ensino Primario da Ega, Lagares e Povoa de Midões.

Os que pretenderem ser providos em qualquer d'estas Cadeiras apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para, no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 10 de Abril de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

A eleição de procurador á Junta Geral do Districto, por este circulo, tem dado lugar a uma polemica que não provoquei. Soube que nos n.os 636 e 645 do *Tribuno Popular*, do 1.° do passado e 2 do corrente, um figurado leitor de Poiares se propoz a deprimir a minha humilde pessoa. Entendi não lhe devia responder: mas porque o fez um meu patricio, com a verdade dos factos, que são do dominio do publico, sem offender pessoa alguma, e por certo com as melhores intenções e animado de nobres sentimentos, não posso deixar de lhe ser reconhecido.

Em sua resposta incerta no n.° 850 do seu jornal de 18 do passado, allude a uma acta em que a junta dos repartidores do concelho de Poiares, se dignou votar-me agradecimentos pelos serviços que ultimamente eu havia prestado na qualidade de procurador por este circulo, em que figurava o nome do sr. Francisco Antonio de Carvalho. Veiu este cavalheiro declarar no n.° 852 que não tinha assignado tal acta.

E' um documento publico que expontaneamente me tinha sido dirigido pelo sr. Administrador do mesmo concelho. Não me recusei a apresental-o, e julguei não offender com isso, nem o digno escrivão de fazenda, nem os mais cavalheiros que o assignaram; mas como o mesmo sr. Francisco Antonio veiu de novo confirmar a sua declaração; e tendo dito, na primeira que desde 1855 não assignara documento algum d'agradecimento e louvor que se me desse, que como homem publico não sirvo ao seu concelho; na segunda acrescenta que os meus serviços ultimamente feitos não compensam os males causados anteriormente; e não m'argue a consciencia quer como homem publico quer mesmo como particular de ter desconsiderado, nem o seu concelho, nem a s. s.ª e nem a pessoa alguma do mesmo; não sendo poucas as pessoas que me tem honrado com provas de consideração, não só até 1855, mas desde então, a que sempre tenho feito a diligencia por corresponder; abstendo-me de me occupar do mais que contem suas declarações, aqui o emprazo para que tenha a bondade de declarar quaes são esses factos a que se refere por mim praticados com homem publico, que produziram tantos males ao seu concelho, para que sejam devidamente avaliados pelo publico, e faça a justiça a quem a merecer.

Rogo-lhe sr. Redactor se digne inserir estas linhas em um dos proximos numeros do seu jornal, pelo que se confessa agradecido o

De v. am.° att.° e obrigado.

Penacova 11 d'Abril de 1862.

Joaquim Correa d'Almeida.

Sr. Redactor.

No *Tribuno*, n.° 646, de 5 do corrente, vem uma local com a epigrafe—Taboa e o Juiz de Direito—que não deve passar sem alguma pequena correcção.

Desejamos ardentemente que venha, e quanto antes para a nossa comarca um juiz de direito proprietario, probo, recto, activo, intelligente, e energico, mas prudente, e que tenha a finura e bom senso de se collocar superior a qualquer intriga, ou suggestão, porque os negocios do fôro sempre correm melhor, e bem melhor, sob a direcção d'um juiz proprietario; o que porem nós combatemos é a idea de que aqui mais que em outra comarca, se carece de uma administração de justiça, mais certa, energica e vigilante.

Esta comarca hoje não é, nem se pode considerar excepcional: pois evidenceia-se isto de que aqui não ha hoje presos, não ha processos d'alta monta a julgar (salvo o dos Balsemões, que são de fora do julgado) não se conhecem hoje os elementos d'outra era que tudo traziam envôlto, e a prova mais clara e convincente, póde procurar-se na estatistica dos crimes da comarca.

Roga-se a V.sr. Redactor a bondade de mandar transcrever estas quatro linhas, pelo que lhe ficará obrigado o seu

am.° e obgd.°

Taboa 9 d'Abril de 1862.

**

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro Academico. — Com a recita de 9 do corrente terminou para este theatro a actual epocha dramatica, uma das mais gloriosas e que foi igual senão superior ás muito famigeradas d'outro tempo.

Onze foram as recitas que n'elle tiveram lugar, subindo á scena com muito applauso os dramas — O homem d'ouro, do sr. Mendes Leal — Maria de Sousa, imitação do sr. Bandeira Martins — A Probidade, do sr. Cesar Lacerda — Trabalho e honra, do mesmo auctor, e — O 29 ou honra e gloria, do sr. José Romano. Tambem subiram á scena as comedias— Eu sou meu filho — Metta-se lá com a sua vida— Feio de corpo, bonito d'alma, e Isidoro o Vaqueiro. Representando-se igualmente as scenas comicas — O sebastianista, e o Manel d'Abalada assistindo á representação da Probidade.

Ha muito, que nos lembre, não teve a Academia Dramatica uma epocha de tanta vida e enthusiasmo. A casa esteve sempre cheia, havendo muitas vezes difficuldade em obter bilhetes, e cada recita foi um triumpho, uma nova corôa para cada actor.

Esperamos que o theatro prosiga na sua brilhante carreira, como de coração desejamos, e que os jovens que com tanto brio se entregam ao culto de Thalia, não esfriem conservando este theatro á altura d'uma eschola normal, para o que foi instituido.

Obras publicas.—Os jornaes pagos pela direcção das obras publicas do districto de Coimbra, nos mezes de Fevereiro e Março do corrente anno, foram os seguintes:

Estrada de Coimbra a Celorico:

—Da foz do Ceira á ribeira de Gazella	17:309,25
—Da ribeira de Gazella á ponte Velha	5:589,30
—Da ponte da Mucella á Venda do Valle, estudos	32,00
—Ramal da Raiva, estudos	42,00
Construcção da ponte da Pampilhosa, estudos	23,00
Reparação da ponte de Villa Cova de Sub Avô, conclusão	824,75
Alargamento da rua do Visconde da Luz, em Coimbra	234,25
Conservação da estrada do Porto	690,25
Idem do Carregado	851,50
Idem de Vizeu	263,00
Reparos na repartição de fazenda do districto	152,00
Nas margens do rio Mondego	1:696,00
Total	27:707,50

Desgraça.—Na quarta feira de manhã, por occasião em que atravessava o rio Mondego um barco cheio de gente, que vinham na forma do costume da freguezia de S. Martinho do Bispo deste concelho, para as obras do caminho de ferro abaixo da Ponte da Pedra, o barqueiro que conduzia o mesmo barco não o poude sustentar, por causa da grande corrente da agua, de que resultou ir precipitar-se sobre as estacas que ha no rio, e afundar-se em seguida.

Houve então uma scena de terror impossivel de descrever. Toda aquella gente se agarrava a tudo o que encontrava, e via a morte imminente.

Em um barco que vinha pelo rio acima, de que era barqueiro Manoel Ignacio, da Cova de Lavos, concelho da Figueira, salvaram-se seis mulheres e quatro homens Francisco Lopes das Neves, fiel do armazem das obras do Mondego, e seu irmão Antonio Lopes das Neves, salvaram tres pessoas. E outras foram salvas por differentes meios.

Comtudo falleceram as tres seguintes:—Luiza Valle, de S. Martinho do Bispo, Maria Clementina, da Espadaneira, e Maria Agostinha, de Pé de Cão. Os cadaveres das duas primeiras appareceram; porem ainda se não poude achar o da ultima.

Outra.—No dia 9 do corrente, Marianna de Jesus, natural de Sá, freguezia de Sangalhos, e Maria de Jesus, da Borralha, cahiu-lhes em cima uma barreira nas obras do caminho de ferro, proximo da Pampilhosa: ficaram em muito mau estado, e deram entrada no mesmo dia no hospital desta cidade.

Prisão.—Na quarta feira entrou na cadeia desta cidade Maria Thereza, de Sandelgas, deste concelho, que havia sido presa no concelho de Monte Mór o Velho, a requisição do sr. Administrador do concelho de Coimbra, por haver todo o fundamento para julgar que commetteu ha pouco tempo o crime de infanticidio.

Outra.—No dia 8 foi preso Francisco Couceiro, criado que foi do sr. José Cabral, de S. Silvestre, deste concelho, por se achar pronunciado no crime de furto de lampreias feito ao mesmo.

Festividade.—Hontem teve lugar na igreja de Santa Cruz a festa a Nossa Senhora das Dores. Pregou de tarde o sr. Padre Sant'Anna Correia.

Um pedido á Camara Municipal. — Pedimos á Camara Municipal, que tão sollicita ha sido em promover os melhoramentos do concelho, que não deixe continuar entulhado e immundo o largo do arco de Almedina.

E' o arco e a torre um monumento historico da cidade, e não deve erguer-se entre caliça e chiqueiros como os que conspurcam aquelle pequeno largo, que é demais a mais a entrada central e a principal do bairro alto.

Esperamos pois que seremos attendidos.

Abuso.—Consta-nos que algumas regateiras da praça compram pelos pesos novos e vendem pelos velhos, abusando dos compradores ignorantes Pedimos a quem compete, que trate de evitar a continuação destes e outros factos, que se estão praticando com os pesos, em prejuizo do publico.

Caça.—O sr. Administrador deste concelho de Coimbra fez publicar em edital prohibindo a caça nos mezes de Abril, Maio e Junho.

Asylo de Mendicidade. — Foi entregue á direcção do Asylo de Mendicidade pelo Governador Civil d'este Districto, a quantia de 17$040 rs., producto de esmolas obtidas pela respectiva commissão parochial no concelho de Goes, para ajuda da sustentação do referido Asylo.

Ferimento.—No dia 4 do corrente, no lugar da Porcariça, concelho de Cantanhede, por occasião da feira, houve uma desordem, na qual ficou ferido com uma pancada o cabo de policia Joaquim Ferreira Lopes, do mesmo lugar, por Manoel Rodrigues Poutena, da Venda Nova, que o dito cabo procurava accommodar. O delinquente foi preso e entregue ao poder judicial.

Desgraça. —No dia 2 do corrente, perto do lugar de Caixeira, freguezia de Villa Nova da Barca, concelho de Monte-Mór o Velho, afogou-se no rio que por alli passa, Theotonio dos Santos, casado, da freguezia de Verride, e que tinha deixado ha pouco de ser criado da quinta, que naquella localidade tem o sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, desta cidade.

Consta que o infeliz se afogara voluntariamente; pelo menos todos os indicios e suspeitas isso inculcam.

Outra. — No dia 30 de Março, Joanna, solteira, filha de Maria Emilia, d'Azere, concelho de Taboa, indo da freguezia de Sinde para a de sua naturalidade, ao passar da ribeira, no sitio da ponte dos Linhares, foi levada pela corrente, que a mesma ribeira fazia pelo lado do norte da ponte. Não sendo possivel encontral-a naquelle dia, apesar dos grandes esforços que para esse fim fez o respectivo regedor e cabos de policia, continuaram no dia 31 as mesmas diligencias, até que se soube que tinha apparecido afogada na margem esquerda da ribeira, junto ao lugar do digno par do reino Miguel Osorio Cabral.

Outra. — No dia 28 de Março, Estevão Rodrigues, sapateiro, da villa da Figueira, recolhendo-se a sua casa para jantar, cahiu logo de cama, tendo grandes vomitos e fortes dores de cabeça, durando este seu padecimento até ás 8 horas da noute, hora em que falleceu. Logo que constou este facto ao sr. Administrador do concelho, fez suspender o enterro do cadaver, e officiou ao sr. Juiz de Direito para se proceder ao competente exame, a fim de se descobrir a causa da morte. Em resultado desse exame soube-se ter morrido envenenado.

Ha todos os motivos para acreditar que fora elle que a si mesmo propinara o veneno.

Titulos de capacidade. — Foram concedidos os seguintes titulos de capacidade para o ensino particular neste districto de Coimbra:

Bacharel Joaquim Maria Leite—instrucção primaria.

Bacharel Francisco de Paula Santa Clara —idem.

Memoria.—Recebemos e agradecemos a Memoria dos principaes actos e trabalhos do ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, Antonio Roberto Oliveira Lopes Branco, durante o tempo da sua administração.

Gerencia municipal do concelho de Coimbra. — Com este titulo publica o *Conservador* a seguinte noticia, em que se faz a devida justiça ao digno presidente da Camara Municipal de Coimbra:

«Recebemos o interessante relatorio acabado de dar á estampa pelo sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente cathedratico da faculdade de Mathematica na Universidade, ácerca da administração municipal do concelho de Coimbra nos dois biennios de 2 de Janeiro de 1858 até 31 de Dezembro de 1861, em que este cavalheiro foi presidente da camara daquelle municipio.

«Este documento tão claro e desenvolvido é o mais cabal desmentido ás accusações que foram dirigidas ao seu auctor no exercimento daquelle importante cargo, onde o seu zelo e actividade foram justamente louvados por todas as pessoas justas e desapaixonadas.

«Os povos do municipio souberam reconhecer os altos serviços do sr. dr. Raymundo elegendo-o novamente para vereador, depois de lhe haverem dado igual honra nas passadas vereações.

«E' longa a lista dos melhoramentos e beneficios que a terceira cidade do reino colheu da administração municipal deste cavalheiro, que como resposta ás increpações dos seus detractores, offerece ao publico esse relatorio tão digno de examinar-se.»

Boato.—Corre que está nomeado embaixador de Portugal no Brazil, o sr. Vasconcellos e Sousa.

Desordem e ferimentos.— No dia 30 de Março, pelas 7 horas e meia da tarde, na occasião em que o carcereiro da cadeia de Portalegre ia bater os ferros da enxovia, onde se achavam dous presos, apenas apanharam o carcereiro dentro, começaram uma lucta, a ponto que elle extenuado de forças e bastante ferido, gritou por soccorro, acudindo logo a guarda, que era de 3 soldados e um cabo.—Então os presos travaram nova lucta com a guarda, de que resultou ficar um dos presos gravemente ferido, a ponto de morrer no dia seguinte, e o outro foi ferido tambem, mas poude-se escapar. Os soldados ficaram tambem feridos, e um gravemente. O preso que se evadira, foi de novo capturado. Por causa desta occorrencia, foi reforçado o destacamento alli existente com 20 bayonetas.

Viação publica.—No dia 17 de Maio proximo, pelas 11 horas da manhã, no governo civil de Santarem, se hão de receber propostas, em carta fechada, para a arrematação das obras do ramal de estrada, comprehendido entre Torres Novas e a estação do caminho de ferro no Minhoto, no comprimento de 4:189,60 metros, devendo servir de base á licitação o preço total de 9:600$000 rs.

Industriaes portuguezes. —O governo teve por fim de ceder perante os clamores da imprensa, e segundo consta ordenou ultimamente que o director da Eschola Industrial do Porto escolha, de accordo com a Associação Industrial Portuense, cinco artistas, os quaes subsidiados pelo governo, vão estudar á exposição de Londres o progresso da industria.

Commissarios dos estudos. —Por decreto de 3 do corrente foi nomeado commissario dos estudos, no districto de Lisboa, o sr. dr. Henrique Carlos Midosi.

Saude publica.—Foi considerado pelo Conselho de Saude Publica do Reino, infeccionado de febre amarella desde o 1.° de Fevereiro, o Maranhão.

Visita real. — Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Luiz I, que como é sabido, se dignou em 19 de Março passado, assumir o titulo de coronel honorario do batalhão de caçadores n.° 5, foi no dia 5 pelas 3 horas da tarde ao castello de S. Jorge visitar aquelle batalhão, indo acompanhado do seu ajudante o sr. general Bravo.

Nas ameias da fortaleza fluctuava o pavilhão real, e na praça d'armas estava formado o batalhão, vestido de grande uniforme e com o maior aceio possivel. O governador e estado maior da praça esperavam á entrada da fortaleza a chegada de S. M., para lhe fazerem a entrega das chaves da praça, com as formalidades usuaes.

El-Rei visitou todas as companhias, a secretaria e mais pertenças do quartel, provou do rancho e fez os maiores elogios ao sr. coronel Magalhães, pelo aceio e boa ordem em que tudo se achava.

S. M. ordenou que á sua custa se desse no dia seguinte a cada praça de caçadores 5, uma ração de carne e um quartilho de vinho.

Era grande a alegria dos soldados ao receberem o seu novo e regio coronel, que igualmente deu mostras da mais viva satisfação.

Tanto á chegada como á sahida de S. M. a artilharia da praça deu as salvas do estylo.

Mensagem de pesames.— Sexta feira dignou-se El-Rei o Senhor D. Luiz I. receber no paço de Pedroiços a deputação composta dos srs. Fontes Pereira de Mello, e negociantes da praça de Lisboa Antonio Joaquim d'Oliveira e Rodrigo da Costa Carvalho, encarregada pela junta administrativa do hospital portuguez beneficente de Pernambuco, de apresentar a El-Rei uma mensagem de pesames pela sentida morte d'El-Rei o sr. D. Pedro V, e de seus augustos irmãos os srs. infantes D. João e D. Fernando.

Sua Magestade recebeu a deputação com a maior benevolencia, e agradeceu a expressão do sentimento manifestado pela deputação, em nome da junta sua constituinte.

O sr. Fontes, depois sollicitou de Sua Magestade a graça de continuar o seu real protectorado ao referido hospital, graça que obtivera do seu chorado e augusto irmão.

El-Rei dignou-se acceitar o protectorado da beneficente sociedade, e ordenou ao sr. ministro do reino, que presente estava, que mandasse passar o competente alvará.

A deputação agradeceu a Sua Magestade a graça recebida, e retirou-se, sendo cumprida plenamente a commissão de que fôra encarregada.

Registro parochial.—O *Diario de Lisboa* de 8 do corrente, traz o novo regulamento para o registro parochial, que é seguido de novos modelos para os assentos de baptismo, casamento e obito. Este regulamento é precedido de um relatorio do sr. ministro da justiça.

Esclarecimento.— O individuo que ha dias foi encontrado morto na praia do Covallinho, proximo de Cacilhas, era o sr. Antonio Joaquim dos Reis, de idade de 23 annos e proprietario da quinta da Calhorda, no concelho da Ribaldeira, em Torres Vedras, e era senhor de uma boa fortuna e de alguma instrucção. A auctoridade tracta de averiguar as causas da morte do infeliz rapaz.

Grande roubo.—Em a noite de hontem para hoje (5) roubaram na estalagem de Miguel Engeitado, desta cidade de Beja, conta o collega do *Bejense*, o sr. Victorino Antonio Alves, ourives. Eis o que nos contaram a este respeito.

Hontem ao escurecer entrou na estalagem um homem de fóra com um macho que mandou accommodar e pediu um quarto; algum tempo depois sahiu e julga-se que voltou acompanhado pelos dois homens, que depois ajudaram a perpetrar o crime. Pela uma hora da noite recolheu á estalagem o sr. Victorino, levou para o seu quarto um candieiro aceso, e quando estava abrindo a porta do seu quarto, foi agarrado por tres homens armados de punhal, que lhe impozeram silencio, sob pena de o matarem. Um delles, cujos signaes logo diremos, é que tinha a cara destapada. Entraram com elle no quarto, pozeram-lhe uma mordaça na bocca feita com um lenço de seda, amarraram-n'o de pés e mãos e prenderam-no ao leito, e em seguida abriram as caixas de lata onde o sr. Victorino tinha differentes artefactos do seu officio, e relogios d'ouro, que deitaram para um alforge. Alem disto levaram-lhe 584 libras em ouro. O sr. Victorino avalia o roubo em 13 a 14 contos de reis.

Signaes do individuo que tinha a cara descoberta: Altura 58 pollegadas (pouco mais ou menos), delgado, côr moreno-claro—barba rapada e uma pequena pera, nariz um pouco achatado, idade 30 a 60 annos.—Vestuario: botas finas, quinzena parda, bonet, calça escura. O macho que trazia era de marca pequena, escuro, tosquiado recentemente, com uma manta azul, uma almofada encarnada e uns alforges novos. Saiu da estalagem ás duas horas da manhã de hoje.

Duas horas depois é que na estalagem onviram gemer o sr. Victorino e lhe acudiram.

Consta-nos que as auctoridades fizeram participações e buscam descobrir vestigios dos ladrões.

Caminho de ferro.—Durante a semana finda em 5 trabalharam na 2.ª divisão do caminho de ferro de Coimbra ao Porto, termo medio, 2:904 homens, 2:399 mulheres e rapazes, 118 carros, 2 cavalgaduras e 48 vagons.

A via ferrea está já assente até ás proximidades do Senhor da Pedra, comprehendendo 45 kilometros d'alli a Estarreja.

Estatistica.—O *Diario de Lisboa* de 7 do corrente, publica os mappas do rendimento das alfandegas maiores do reino no mez de Março findo.

Como os leitores poderão vêr dos seguintes dados estatisticos, resulta da comparação entre o rendimento do mez de Março de 1861 e o de 1862, uma differença para menos contra este ultimo de 75:424$060 reis.

Eis a cobrança feita:

Alfandega grande de Lisboa	282:330$364
« do Porto	172:864$917
« municipal	72:106$957
Reis	427:202$238

Em Março de 1861 fôra:

Alfandega grande de Lisboa	223:866$890
« do Porto	209:154$436
« municipal	69:604$972
Reis	502:626$298

Subscripção.—Quando em 29 de Agosto de 1861 a povoação da Corveira, na freguezia de Castro Laboreiro, no concelho de Melgaço, foi quasi destruida por um terrivel incendio, o sr. governador civil de Vianna mandou organisar nos differentes concelhos do districto commissões auxiliares da commissão central de Vianna para promoverem subscripções em favor dos habitantes do terrivel sinistro, que ficaram reduzidos á miseria.

A «Aurora do Lima» publica a relação official das quantias com que subscreveram os 10 concelhos do districto e que dão a totalidade de 858$855 rs.

Noticias da Madeira.—A colheita de assucar na ilha da Madeira é este anno muito inferior á do anno passado.

Os ventos rijos que sopraram na ultima semana de Março, causaram consideraveis estragos em algumas freguezias ruraes, não só na canna de assucar, que ainda estava por apanhar, como tambem nas favas e outras culturas.

O inhame, que tanto abunda na ilha, especialmente nas freguezias do norte, parece que tem sido atacado por um verme que o apodrece.

O inhame é o unico alimento, em certos mezes do anno, da gente do campo, e, se elle faltar, muito terão de soffrer os camponezes.

Novo invento. — Assistimos hoje, diz a «Opinião», á experiencia do novo invento do sr. Diogo de Salles Pina Manique, que consiste n'um, apparentemente, mui simples methodo de fazer parar as locomotivas, ainda que levadas com a maior velocidade. Pelo que vimos, o invento satisfaz plenamente aos seus fins.

N'uma sala de 14 metros de comprimento tinha-se levantado um plano inclinado na rasão de 5 decimetros por metro corrente. Por este plano inclinado, e com o auxilio de duas calhas, que tinha latteralmente, corriam tres carros, cujo peso não era menos de 500 kilogrammas, e velocidade da corrida 6 cavallos. No ponto do plano inclinado em que se desejava que o pequeno comboio parasse, bastava soltar-se uma corrente de ferro que havia no primeiro carro, para que immediatamente se conseguisse a paragem do trem. Ora se n'um plano tão inclinado se conseguiu este resultado, melhor deve ser em qualquer outro, cuja inclinação não seja tão avantajada.

A corrente de ferro está em contacto com a machina, que existe dentro do primeiro carro, e n'esta machina está o segredo da invenção.

Ouvimos que este novo invento — se na pratica obtiver os mesmos excellentes resultados, vai produzir uma grande revolução na mechanica, e ao mesmo tempo salvar os viajantes em caminhos de ferro de grandes desastres—será experimentado em Inglaterra.

O sr. Manique é bem conhecido por ter sido o inventor da machina para separar rapidamente as parelhas dos trens ordinarios, quando os cavallos se desmandam.

Exposição de Londres. — Tudo se prepara na capital da Inglaterra para a abertura da grande exposição universal; no 1.° de Maio.

A rainha, desejando mostrar o interesse, que toma em uma empreza, na qual tomava tão grande parte o principe seu esposo, determinou que esta abertura tivesse todo o caracter d'uma festa nacional.

E' por isso, que não podendo ella mesma assistir, designou para a representar o duque de Cambridge, o arcebispo de Cantorbery, o lord grande chanceller, o conde de Derby, e o visconde Palmerston.

Os ministros, e os commissarios reaes da exposição de 1861 farão parte do cortejo, ficando a cargo dos commissarios reaes á exposição actual o convidar os personagens distinctos, que estão á frente das commissões estrangeiras, os embaixadores, e os ministros acreditados, a tomar parte na ceremonia.

A ceremonia principal terá lugar debaixo das duas cupulas e em todo o comprimento da nave. A recepção official dos representantes de S. M. e dos visitantes distinctos far-se-ha no pateo central do sul. O cortejo partirá deste ponto para ir reunir-se debaixo do zimborio do poente, onde estará levantado um throno, e onde, depois de cantado o hymno nacional, se recitará o discurso d'inauguração.

O cortejo seguirá depois pela nave ao zimborio do nascente, onde se executará uma sinfonia.

O bispo de Londres offerecerá as orações ao ceu, cantar-se-ha a *alleluia*, e o hymno nacional.

Depois a exposição será declarada aberta pelo duque de Cambridge.

No pateo central do sul estarão estacionadas as musicas militares.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

A serenissima senhora infanta D. Antonia e seu esposo o principe hereditario de Hohenzollern-Sigmarigen, partiram de Paris no dia 3, acompanhados pela condessa Renaud e pelo barão de Brautchilch.

Nos poucos dias que passaram em Paris estiveram no hotel Brestal, e foram visitados pela imperatriz e pelo imperador.

Ao mesmo hotel chegára n'esse dia o principe Leopoldo, quarto filho da rainha da Grã-Bretanha, acompanhado por lord Fitz-Roy e por lord Bovater.

O principe regressa a Inglaterra.

O chefe da sublevação da Grecia é Guinas, que mostra audacia e confiança no exito da revolta.

Consta hoje que as tropas fieis ao rei tinham cortado as aguas que vão a Nauplia.

Nem só a fortaleza da cidade está em poder dos sublevados. Estão ainda na posse do arsenal, do deposito de mantimentos e munições de guerra, e de bastantes fortificações.

M. Lavalette não se demorará muito em Roma. Ainda se ignora por quem será substituido.

Corre o boato de que o general Goyon será rendido no seu elevado posto.

E' mais uma vez que temos a duvidar da noticia.

Os francezes tiveram que impedir pela força a passagem dos guerrilheiros, que dos Estados pontificios se dirigiam a Napoles.

Garibaldi está em Parma, e continua a ser festejado em toda a parte com as manifestações de mais verdadeira popularidade.

A Hespanha não ficará só no convenio da Soledad.

Um dos membros do gabinete inglez, declarou na camara dos deputados, que o governo de S. M. B. havia approvado aquelle convenio, e que espera da sua execução os effeitos desejados pelas trez potencias.

O novo accordo que se diz ter havido entre os interventores, parece constar dos seguintes artigos:

1.° Não se offender a independencia nacional do Mexico.

2.° Sustentar como candidatos ao novo throno unicamente as pessoas que tiverem mais sympathias da nação.

3.° Não empregar violencia para cobrar as dividas que o Mexico tem para com as potencias.

4.° Consolidar e restabelecer a ordem e a segurança no paiz, qualquer que seja a fórma de governo escolhido pelos mexicanos.

Se isto é assim, as potencias voltam ás primeiras idéas; e estas não achavam no Mexico o prestigio com que se contava.

No *Moniteur* vemos confirmada a noticia que hontem démos de ter chegado a Vera-Cruz o general Lorencey, commandante em chefe da expedição franceza no Mexico.

Diz a folha official do governo francez, que o general tomou immediatamente as providencias necessarias para que os reforços que se esperavam, apenas atravessassem a cidade seguindo logo para o interior.

A 6 tinha chegado a Orizabo o corpo expedicionario da França.

Emquanto os inglezes embarcam, desembarcam os francezes.

Cada vez entendemos menos.

Chegaram noticias de grandes prodigios financeiros na Turquia.

Fuad Pachá apresentou um relatorio ao Sultão com um excesso da receita sobre a despeza de 22 milhões e meio de francos. No papel já se sabe.

Entretanto, está negociado na praça de Londres mais um emprestimo turco.

O sultão, na presença do que lhe observou o grão-vizir, decidiu não continuar as obras dispendiosas que estava fazendo no palacio de Tchevagan, e mandou do seu bolsinho um presente de 125 mil francos ao grão-vizir. Até aqui não chegou a economia.

A nigromancia do saldo positivo parece obra de europeu; mas dizem que é obra de infiel.

Copenhague, 3.—O ministro da marinha declarou que vae pedir creditos extraordinarios para construir navios blindados, por isso que de futuro já se não construirão navios de guerra de madeira.

Londres, 3. — As noticias de Nova-York de 22, annunciam uma grande batalha.

Desenvolvem-se as operações dos federaes contra a ilha numero 10 do Mississipi.

Paris, 5.—O *Constitucional* publica uma correspondencia de Veracruz, que censura a debilidade dos alliados, e o *Pays* traz um artigo contra os que governam no Mexico, e contra o tratado assignado pelos alliados.

Turin, 3.— Segundo a *Correspondencia Lithographica*, em Roma e nos Estados do

Papa existem 5,000 reaccionarios, que esperam o momento opportuno para passar a fronteira napolitana.

Aqui vão ser creados 19 regimentos novos.

Cracovia, 3.— Dizem de S. Petersburgo que foi abolido o *Knout* na marinha russa.

Marselha, 3. — Houve pronunciamentos militares em Naxos e Santorin, que abortaram, tendo os chefes que fugir. A camara de Athenas continua a sustentar o governo, e votou a quantia de um milhão para as despezas produzidas pela insurreição.

Depois da amnistia, os insurgentes dividiram-se em dois partidos. O governo toma efficazes medidas para acabar com os insurgentes.

Paris, 5. — O *Moniteur* de hoje publica um decreto, fixando em 2,500 francos a exempção do serviço militar.

Turin, 4.—Victor Manuel irá no fim de Abril a Napoles, acompanhado dos ministros Ratazzi e Pepoli.

A *Monarchia Nacional* assegura, que os francezes que occupam o territorio romano receberam ordem de prender os guerrilhas que tentarem atravessar a fronteira d'aquelle territorio.

Copenhague, 5. — A proposta relativa á nova lei constitucional para a Dinamarca e Schleswig, foi combatida pelo governo e regeitada.

Turin, 5.—Diz a «Monarquia Nacional» que os soldados francezes receberam ordem de prender os reaccionarios, ainda que vão desarmados, e prender tambem os gendarmes pontificios que intentarem auxiliar aquelles.

Marselha, 5.— O tempo tempestuoso que reina no Mediterraneo demora as arribadas.

Rebentou uma insurreição na cidade de Vicaria em Napoles, que encheu de panico todo o bairro. Interveiu a força armada.

Londres, 5. — Lord Kinnaird perguntou ao governo se tinha noticias de se haver posto a torturas Zamoyski. Lord Russell respondeu que nada sabia, mas que a Russia negara por meio de jornaes. Na camara dos communs tratou-se tambem dos assumptos da Polonia; os deputados e o governo manifestaram a sua sympathia por aquelle paiz, censurando a Russia.

Paris, 5.— As noticias da Grecia são de que a insurreição está quasi completamente debelada. A «Patrie» annuncia que a guarnição da cidadella de Nauplia regeitara a amnistia completa que lhe offerecia o governo, e que exigira, para se submetter, a aceitação do programma apresentado no começo da insurreição. Em consequencia do mau exito das negociações, o general Hahn tratou no dia 26 de cortar o aqueducto que conduz as aguas de Glikia para a cidadella, mas os insurgentes, considerando este facto como uma violação da tregua, romperam o fogo de todas as baterias contra as tropas reaes.

Londres, 7. Acabam de receber-se importantes noticias de Nova-York, que alcançam a 25. No dia 23 deu-se uma batalha em Winchester, na alta Carolina. As perdas foram consideraveis de ambos os lados, mas os separatistas pronunciaram-se em plena retirada.

Londres, 7. Noticias de Nova-York de 26 dizem que parte da expedição de Burnside avançou até Beaufort, que tinha sido evacuado pelos separatistas. O *Nashville* foi capturado tratando de formar o bloqueio.

Pariz 8.—A insurreição na Grecia toma grande desenvolvimento. Foi descoberta uma vasta conspiração clerical em Bolonha.

Turin 7.— Continua a guerrilhagem. Os chefes Grocos e Chiavone foram dispersados.

Londres 7 — Os confederados em Winchester retiraram. O governo inglez mandou couraçar 20 navios. O ministerio italiano augmenta a esquadra do mesmo systema.

Athenas 5. — Os revoltosos insistem nas sabidas pretensões.

Roma 8.—O papa nomeou 16 bispos. O governo italiano sustenta a necessidade de Francisco 2.º deixar Roma.

Madrid, 10. — O marquez de Lavalette, embaixador de França, regressa para o seu posto em Roma.

Garibaldi teve um acolhimento enthusiasta em Pavia.

Em Bolonha teve lugar a prisão do vigario capitular.

No congresso em Madrid, o ministro Calderon Collantes approvou os preliminares da convenção celebrada pelo general Prim em Soledad.

Madrid, 10.—O arcebispo de Tolosa prohibiu as procissões do jubileu.

Dizem de Paris que os aliados entraram no Mexico.

E' prematura a idéa da formação de um governo provisorio.

Segundo se lê no «Constitucional», observam-se symptomas graves na Prussia.

Lisboa—Hoje, 10, na igreja das Chagas, disse-se uma missa resada por alma do valente tenente coronel da provincia de Angola, João Francisco do Casal, e dos mais officiaes e praças que valorosamente morreram em combate com o gentio do sertão d'aquella provincia no dia 29 de Dezembro do anno passado.

Assistiram a esta solemnidade s. ex.ª o sr. ministro da marinha, Mendes Leal; os srs. deputados da provincia de Angola; o chefe do estado maior da marinha; o inspector do arsenal; o commandante e officiaes do corpo de marinheiros; os commandantes dos vapores *Bartholomeu Dias* e *D. Luiz*; o commandante e praças da companhia dos guardas marinhas; os officiaes da provincia de Angola, que estão em Lisboa; e os capitães de navios mercantes, que navegam para aquella provincia.

O prégador foi o sr. padre Aguilar, o qual, no seu brilhante discurso, fez sobresair com vivas cores a valia dos sacrificios pela patria e pela civilisação do envangelho, feitos pelos valentes que, nas longiquas regiões africanas, combatem por tão santos principios, tornando-se por isso merecedor dos louvores de quantos o escutaram.

(*Diario de Lisboa.*)

ANNUNCIOS.

1 BARBOSA & COSTA, na rua do Visconde da Luz, compõem chapeus de todas as qualidades, por mais deteriorados que estejam; assim como têem bom sortimento de chapeus baixos de pello de coelho, que vendem por preços commodos, tanto a retalho como por junto.

2 CALISTO ANDRÉ SOARES PINTO, sua mulher e thio, penhorados pelos obsequios de todas as pessoas que se dignaram honral-os, por occasião do fallecimento de seu presado filho, e doença de outro, agradecem por este meio a todos, por não lhes ser possivel fazel-o pessoalmente como desejam.

3 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Goes, faz publico, que se acha a concurso por espaço de sessenta dias, o partido de medicina com o ordenado de duzentos mil reis, livres de quaesquer contribuições, e pulso livre. Quem pretender o dito partido apresentará perante a mesma camara os documentos de habilitação dentro do referido praso.

O presidente *José Fernandes Antunes de Carvalho.*

4 PELO JUIZO DE DIREITO da Comarca de Soure, escrivão Brandão, correm editos de 30 dias, chamando a Francisco Maria Matoso, e sua mulher, da villa de Soure, para na primeira audiencia depois d'aquelle praso, que finda em quinze d'Abril, se louvarem com D. José Salamanca, concessionario dos caminhos de ferro portuguezes, em louvados, que avaliem o terreno a expropriar para a via ferrea, pertencente aos ditos Francisco Maria Matoso, e mulher, sito no Sobral, e Mocate, do concelho de Soure, com a pena de revelia.

5 A SOCIEDADE philarmonica Boa-União, penhorada pelo bom acolhimento que lhe fizeram os habitantes de Lorvão, vem por este meio agradecer-lhes as provas de sympathia que delles recebeu, e muito especialmente aos dignissimos mesarios encarregados da funcção do Senhor dos Passos, que teve lugar no dia 6 do corrente, todos os obsequios e rasgos de generosidade que tiveram para com a Sociedade, protestando aqui o seu eterno reconhecimento para com todos aquelles individuos.

Coimbra 7 de Abril de 1862.

O presidente, *Domingos Antonio de Freitas.*

6 NO DIA 6 de Abril do presente anno, deram-se á sepultura os restos de João de Mattos Cordeiro, filho de Manoel Cordeiro, natural de Abrantes.

O pae d'este infeliz, contristado pelo padecer, e morte de seu amado filho, agradece, e pede aos seus protectores e amigos ausentes, uma lagrima de saudade, que rematará todos os beneficios; e taes são elles que merecem o sangue de seu pae, gota a gota.

7 JOSÉ LOPES GUIMARÃES, negociante desta cidade, tendo obtido neste juizo de direito, sentença contra Joaquim José Gomes Ferreira, relojoeiro morador na rua do Correio velho, com estabelecimento na rua da Calçada desta cidade, em que foi condemnado na quantia de 1:097$702 rs. e juros, previne o publico para que se não faça com elle contracto de alienação ou hypotheca sobre bens de qualquer especie, com a pena de taes contractos se julgarem nullos.

LOTERIA DE 10:000$000.

8 JOSÉ DIAS DE PAIVA, com loja de ferragens nacionaes e estrangeiras, na rua do Visconde da Luz, continua a vender bilhetes inteiros, meios, quartos, e fracções de todos os preços, para o sorteio de 22 do corrente. Na mesma loja vendeu na ultima extracção em quartos de bilhetes, o n.º 6197—com 200$000.

LOTERIA

GRANDE PREMIO:—10:000$000.

Extracção em 22 de Abril.

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio na rua da Calçada, n.º 36, bilhetes a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, quintos a 1$400, e cautellas de todos os preços desde 700 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria parte dos seguintes premios:

4054, cautellas — 1:000$000.
6197, dois quartos— 200$000.
318, cautellas — 100$000.

Declaro aos meus freguezes que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

10 NA QUINTA de Flandres, junto a Pombal, ha para vender uma carroagem ingleza de dois assentos, renovada ultimamente em uma das melhores officinas de Lisboa e perfeitamente envernizada, e tem novas as quatro rodas: vende-se por 40 libras. Na mesma quinta ha tambem para vender um carroção para seis pessoas, muito forte e em bom uso: vende-se por 12 libras.

EDITAL.

Francisco Pereira de Miranda, Delegado do Thesouro Publico no Districto de Coimbra, por Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde, etc,

Terminando no dia 9 de Maio do corrente anno a prorogação do praso concedido pela carta de Lei de 22 de Fevereiro de 1861, aos devedores da Fazenda Nacional, por fóros, censos e pensões, capitaes ou juros, para poderem pagar suas dividas anteriores ao anno de 1856 com o beneficio concedido pela Lei de 4 de Junho de 1859:— convido os dictos devedores, para requererem até ao referido dia 9 de Maio, por intervenção dos Administradores dos Concelhos, —o pagamento de suas dividas, declarando nos requerimentos a forma por que pretendem pagar, nos termos do § 7.º do art. 9.º das Instrucções de 27 de Setembro de 1859, publicadas no *Diario do Governo*, n.º 230, de 30 do dicto mez, e § 1.º do art. 3.º das de 22 de Abril de 1861, publicadas no *Diario de Lisboa*, n.º 91, de 24 do mesmo mez.

E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei affixar o presente Edital, nos lugares publicos do costume.

Coimbra, 4 d'Abril de 1862.

Francisco Pereira de Miranda.

JOSÉ VIEIRA CONCHA.

26—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—26

COIMBRA

Acaba de receber um lindo e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, tendo:

11 Sedas pretas, glacés e moirés pretas e de côres=Lãs proprias para alliviar luto e outras de muita novidade, que vende a 120, 140, 160, 180, 200 e de 240 até 800 rs. o covado, ou de 180, 210, 250, 270, 300, 360, o metro=Cassas pintadas de 120, 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, ou 180, 210, 240, 270, e 300 rs. o metro=Orleãs ou lustrins pretos e mirinos=Chailes de 6$000 que hoje vende a 1$680, 1$800, 2$000 e 2$400 =Outros de novos gostos, que vende de 3$840 até 9$000=Lenços de cambraia bordados de 200 rs. a 1$440 cada um=Ditos de cassa brancos e de côres de 25 a 200 rs. cada um=Ditos de paninho branco e côres, os mesmos preços=Ditos de cambrainha de seda e setim=Adresses em novidade bordados em cambraia e cambraieta=Cabeções bordados=Calçado para senhora e homem de todas as qualidades=Chapeus de crina (fantasia) para senhora=Ditos de palha para campo, á Sueca, e outros de muitos variados gostos=Copas para ditos para enfeitar a capricho=Antucas (chapeus para mão de senhora)=Leques=Balões do novo gosto=Cambraias lisas e bordadas, grande variedade=Bambinellas para janellas=Tapetes para sophá, camapé e cama=Cobertas de fostão bordadas para cama=Pannos para jardineiras=Bolsas para viagem=Luvas de pelica, de seda, fio escossia e algodão para senhora e homem=Enfeites de froco=Grinaldas de flores de muita novidade=Bengallas com photographias ainda não vistas=Chicotes=Sabonetes transparentes para 25, 30, 40 até 120 rs. (do auctor Riéger.)

Perfumarias e bijutaria, que tudo vende por os mais diminutos preços.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.
Rua das Figueirinhas n.º 2.

NUMERO 853 — TERÇA FEIRA 15 DE ABRIL — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno ... 3200
Por semestre ... 1600
Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno ... 3720
Por semestre ... 1860
Por trimestre ... 930

COIMBRA 14 DE ABRIL.

Damos hoje conta ao publico d'um facto novo no seu genero, de mais um escandalo, como outros, que todos os dias as auctoridades administrativas desta cidade estão commettendo com a maior impudencia e semcerimonia, como se vivessemos n'um paiz de barbaros.

Ninguem acreditará por certo, que com perto de trinta annos successivos de tirocinio constitucional, e com a pratica constante do systema eleitoral, que o faciosismo politico tem introduzido em Portugal pelo abuso inqualificavel que tem feito da faculdade concedida no codigo fundamental, de dissolver quando bem lhe apraz a camara electiva, ninguem acreditará, diziamos nós, que ainda hoje as commissões de recenseamento ignorem até aonde se estendem as attribuições que a lei eleitoral lhes confere.

No domingo 6 do corrente, por occasião de irmos á missa a Santa Cruz, vimos com grande admiração nossa afixada na porta da igreja uma longa lista de cidadãos, submettida á reclamação publica até o dia 10 do corrente, e dizemos que nos maravilhou um similhante facto, por ter já ha muito tempo passado a epocha legal das reclamações sobre o recenseamento, e sabermos mesmo, que no seu devido tempo se fizeram e foram decididas pela commissão revisora do recenseamento deste concelho muitas reclamações sobre o recenseamento que a lei lhe manda rever.

Indagando pois o que queria significar aquella lista de elegiveis, viemos no conhecimento que se não tractava já do recenseamento deste anno, mas antes do recenseamento que tinha sido feito e revisto em 30 de Junho de 1861 pela commissão do anno passado.

Ignorando donde provinha o direito que a commissão se arrogava de fazer dous recenseamentos de elegiveis n'um mesmo anno, um para por elle se fazerem as eleições que tiverem lugar de 30 de Junho deste anno, até igual dia do anno seguinte, e outro para por elle se fazerem as eleições, que deviam ter sido feitas o anno passado; não encontrando mesmo na lei artigo algum que desse faculdade ás commissões, para alterar ou emendar os recenseamentos feitos pelas commissões dos annos anteriores; com a lei na mão, fizemos á commissão a reclamação, que abaixo transcrevemos, contra a sua competencia, requerendo-lhe annullasse todo o seu trabalho sobre o recenseamento, que passou em julgado em 30 de Junho de 1861.

Mas se nos admiramos de ver ingerir-se a commissão n'um recenseamento concluido pela commissão do anno passado, e pelo qual se hão de fazer todas as eleições, tanto de deputados, como de quaesquer cargos municipaes e parochiaes, como expressamente determina o § unico do artigo 18 da lei eleitoral, até 30 de Junho do corrente anno, ainda nos maravilha mais a redacção estulta do despacho da commissão em que ella diz:—*não compete a commissão receber a reclamação do supplicante, porque fez a extracção da lista dos elegiveis, em conformidade da portaria do governo de 18 de Fevereiro ultimo, e em conformidade do parecer do conselho de districto, que lhe foi communicado.*

Pois a commissão julga-se competente para pôr mãos illegaes n'um recenseamento d'outra commissão, alterando a seu bel prazer aquelle recenseamento, assigna um praso para reclamações, reclama-se dentro desse praso, e diz não lhe compete receber a reclamação que fizemos, auctorisados com a lei?!

Se nos quizessemos divertir com a commissão, como parece estar ella brincando com o publico, mas á nossa custa, porque o seu trabalho illegal, estulto e inutil, custa certamente boas moedas ao cofre municipal, porque estamos persuadidos que os empregados da camara occupados neste serviço, por muito tempo hão de receber as gratificações do costume, limitar-nos-hiamos a requerer ao tribunal superior, mandasse á commissão que nos recebesse a nossa reclamação, feita dentro do praso que a commissão marcara; mas perdoamos-lhe a ignorancia das formulas, admirando-nos da sua innocencia, ou de tão elevado cynismo.

A commissão declina no seu despacho a responsabilidade da sua obra sobre o governador civil e conselho de districto, a quem a lei não concede essa ingerencia sobre o processo do recenseamento; antes pelo contrario lhe tirou os recursos para os juizes de direito e tribunaes judiciaes, que anteriormente competiam aos conselhos de districto; como se uma similhante desculpa com as ordens superiores a alliviasse da responsabilidade legal, que a lei lhe impõe, e a isentasse dos vexames d'um processo, e penas da lei, se ainda houver de ser chamada aos tribunaes pelo abuso e excesso de poder que commetteu, alterando e viciando o recenseamento concluido pela commissão passada, como o deve ser, se o ministerio publico nesta terra cumprir o seu dever.

Chamamos estulto e inutil ao trabalho da commissão, porque delle se não tira outro resultado, que consumir ao cofre municipal muito dinheiro; que teria certamente muito melhor applicação nas obras municipaes, caminhos ruraes, pagamento ás amas dos expostos, etc. etc.

Interpozemos pois do despacho da commissão, recurso para o meritissimo juiz de direito desta comarca, que estamos certos fará dar inteiro cumprimento á lei, por parte da commissão, que tão refractaria se mostra ao seu cumprimento; e esperamos que o cynismo e estulticia dessa gente, que para vergonha desta terra preside á administração publica deste districto, não irá tão longe, que queiram fazer obra pelo trabalho da commissão, antes que elle passe em julgado nos tribunaes, para os quaes a lei transferiu, evitando assim as torpezas, que sobre esta materia estavam habituados a praticar os tribunaes administrativos, os recursos sobre o recenseamento.

Exm.ª Commissão do Recenseamento.

Diz Joaquim Martins de Carvalho, desta cidade, que vira com extrema admiração afixadas nas portas das igrejas parochiaes no dia 6 do corrente, listas dos cidadãos elegiveis para os cargos municipaes, extrahidas do recenseamento revisto em 30 de Junho de 1861, para d'ellas se reclamar perante a Commissão do Recenseamento até 10 d'Abril corrente; e como o recenseamento revisto em 30 de Junho ultimo passou naquelle dia em julgado, devendo por elle e só por elle assim revisto fazerem-se todas as eleições que tiverem lugar até 30 de Junho de 1862, quer sejam de Deputados, quer de quaesquer empregos municipaes ou parochiaes; como expressamente determina o §.º unico do artigo 18 da Lei de 23 de Novembro de 1859; não tem a actual Commissão revisora de recenseamento jurisdicção para encetar um trabalho já concluido na conformidade da Lei pela Commissão respectiva do anno passado.

A jurisdicção e competencia da Commissão do recenseamento provem immediatamente da Lei, e não pode a seu arbitrio estender-se alem dos determinados limites, que a mesma lei prescreve: em vista do artigo 10.º da Lei já citada, a Commissão sómente pode rever o recenseamento, que tem de servir de Junho de 1862 até 30 de Junho do anno seguinte, devendo ter organisado o livro do recenseamento geral até 14 de Fevereiro, afixar nas portas das igrejas as copias do recenseamento até 19 de Fevereiro, (artigo 11.º); decidir as reclamações que houver até 6 de Março, (artigo 13.º). E como pelo artigo 47.º da citada Lei os recursos sobre o recenseamento, quer se refiram á eleição dos Deputados, quer á de quaesquer cargos municipaes ou parochiaes, são unicamente os estabelecidos na mesma Lei, nenhuma faculdade tem a Commissão de recenseamento, ou para se ingerir no recenseamento já revisto e concluido, ou para de novo encetar agora trabalho algum sobre este objecto. Por isso:

O supplicante vem perante a Commissão revisora do recenseamento reclamar contra as listas mandadas afixar illegalmente no dia 6 do corrente, requerendo que tanto as referidas listas, como qualquer trabalho agora feito sobre este objecto, seja pela Commissão declarado nullo e de nenhum effeito, declarando-se a Commissão incompetente para continuar n'elle.

E R. M.ce

Coimbra 7 de Abril de 1862.

Joaquim Martins de Carvalho.

Não compete á Commissão receber a reclamação do supplicante; porque fez a extracção da lista dos elegiveis na conformidade da portaria do governo de 18 de Fevereiro ultimo, e na conformidade do parecer do conselho de districto, que em officio do governo civil de 13 de Março foi communicado a esta Commissão.

Coimbra 11 de Abril de 1862—Paes, presidente—Dr. Leão, *vencido*—L. d'Almeida—Azevedo—Miranda—C. de Lima.

Novas menos assustadoras damos hoje da promettida, tão almejada, e a todos os respeitos importantissima estrada de Coimbra á Figueira. O governo reconsiderou, mas reconsiderou bem. E' todavia preciso não parar alli; é preciso completar o pensamento, que dictou a reconsideração.

Os estudos do ramal de Monte Mór para a estação do caminho de ferro na Granja de Alfarellos, foram suspensos por portaria do governo, que manda continual-os de Monte Mór até á Ladroeira, a um kilometro d'aquella villa, direcção de Coimbra. Vae-se avisinhando: depois de tempos, tempos vem; o poder da razão tem muita força. Andem por onde andarem, não ha directriz possivel senão de Monte Mór ao longo das povoações limitrofes dos campos da margem direita do Mondego a entroncar na estrada real de Coimbra aos Fornos. Forgem quantas directrizes quizerem, cá hão de vir parar.

O governo prestou homenagem ás representações das freguezias entre Monte Mór e Coimbra, que pelo illustre deputado da opposição, o sr. Lopes Branco, foram apresentadas ao sr. ministro das obras publicas. Opposição, como somos, leal e franca, louvamos o ministro por ter dado aquelle passo acertado. Louval-o-hemos ainda mais, se não parar alli; medidas a retalho não prestam: quando as conveniencias publicas reclamam uma providencia, é mister arrostar com os obstaculos, e desprezar mexericos interesseiros; o ministro, que se não collocar acima de paixões, sacrifica a sua dignidade, e com esta a prosperidade do paiz.

Publicámos ha pouco uma d'aquellas representações; as ponderosas razões, alli expendidas em favor da directriz indicada, não têem resposta. Pretender ligar a praça da Figueira com o caminho de ferro na estação da Granja; sacrificando todas as povoações, que de Monte Mór até Coimbra orlam este bello e fructifero paiz, povoações importantes pela sua posição e pelas fontes, que encerram, de riqueza agricola, é pretender o effeito sem fomentar a causa.

Ninguem se illuda: o sacrificio destas povoações reverte em prejuiso mesmo d'aquella praça; para animar uma é preciso animar as outras. A barra da Figueira, o melhoramento dos campos do Mondego, a canalisação mais apropriada deste rio, a facilidade das communicações entre todas as povoações limitrofes dos campos, a construcção d'uma estrada de Monte Mór a Coimbra, que, sendo via de communicação entre essas povoações seja tambem o tronco, onde prendam as estradas dos concelhos de Cantanhede, Mira, ou outros mais ao norte, não são cousas, que se separem; só o desconhecerá quem ignorar a topographia d'aquelle paiz. E' um systema completo de medidas, que dependem essencialmente umas das outras.

E' preciso ou cegueira pelo interesse particular, ou ignorancia da topographia deste paiz, para pretender substituir a estrada de Monte Mór a Coimbra ao longo das povoa-

ções do campo, pelo ramal daquella villa para a estação do caminho de ferro na Granja, —obra tão despendiosa pelos obstaculos, que tem, que os seus maiores apologistas já se contentavam de que no curto espaço de 6 kilometros se fizessem tantas baldeações quantas as correntes fluviaes, que nessa direcção é mister atravessar, tão descoroçoados estavam de que podesse construir-se uma estrada, tendo de atravessar trez correntes caudalosas no inverno, extensos campos alagadiços e alguns pantanos!

Folgamos com a reconsideração do governo; mas, tornamos a dizer, é preciso caminhar ávante,não deixar a obra em meio. Soldados, que militamos em arraiaes contrarios, cruzamos as armas: a portaria não manda continuar os estudos da estrada para Coimbra, limita-se a suspender os de Monte Mór para a Granja. Mande o governo continuar aquelles; ajudal-o-hemos neste objecto com o nosso apoio.

EDITAL.

O Dr. *Basilio Alberto de Sousa Pinto*, do conselho de Sua Magestade, fidalgo cavalleiro de sua real casa, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima jubilado da Faculdade de Direito, e Reitor da Universidade de Coimbra etc.

Faço saber, que o Claustro Pleno da Universidade, em sessão de 11 de Novembro e 12 de Dezembro do precedente anno, resolveu, que nas votações dos concursos para o provimento das cadeiras das Faculdades Academicas, se observe o seguinte:

1.° Que as votações devem ser feitas com relação aos graus, e não ás cadeiras.

2.° Que aos votantes devem ser distribuidas tantas espheras brancas e pretas quantos forem os candidatos.

3.° Que na votação sobre o merito relativo deve haver maioria absoluta, procedendo-se, quando seja necessario, a escrutinio forçado.

4.° Que os Lentes jubilados só podem votar quando forem chamados como supplentes.

E para constar mandei afixar o presente. Paço das Escholas em 14 de Abril de 1862. Eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario o subscrevi. *Basilio Alberto de Sousa Pinto*, Reitor.

NOTICIAS DIVERSAS

Associação Consoladora dos Afflictos.—A receita e despeza da Associação de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos de Coimbra, desde 13 de Março de 1861 até 13 de Março de 1862, foi a seguinte:

Receita:—Saldo do anno antecedente 236$450—Rendimento dos bazares de prendas em Maio, deduzidas as despezas, liquido 145$300—Donativo offerecido pelo Ex.^mo Sr. Commendador Francisco Augusto Mendes Monteiro 27$000—Donativo de differentes pessoas 7$250—Prestações das Socias, 184$560—Total 620$560.

Despeza:—Esmolas mensaes em todo o anno desde Abril de 1861 até Março de 1862 347$120—Ditas extraordinarias, avulsas e por despacho, 89$060—Compra de roupas, e outros objectos, 68$010—Saldo 116$370—Total 620$560.

Roupas feitas e distribuidas:—Camizas de mulher e de homem 75—Saias de baetilha e chita 65—Bluses 12—Chales 18—Lençoes 24—Cobertores de baetilha 2—Lenços 12.

Junta Geral. — No sabbado, 12 do corrente, foi approvada em sessão extraordinaria do Conselho de Districto, a eleição do procurador á Junta Geral pelos concelhos de Condeixa e Penella, o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

Facultativos municipaes. —No mesmo dia, em sessão ordinaria do Conselho de Districto foram approvados os partidos de medicina e cirurgia, ultimamente creados pela Camara Municipal desta cidade, bem como os individuos que a elles concorreram, os srs. Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho e José Maria Pinto.

Governador Civil.—No domingo chegou a esta cidade o sr. Caetano de Seixas e Vasconcellos, novo Governador Civil deste districto de Coimbra.

Partida.— O distincto actor Simões sahiu no sabbado desta cidade para Lisboa. Tenciona voltar no fim das ferias da Paschoa, a fim de tomar parte em mais algumas recitas no theatro Academico, uma das quaes será a beneficio da Sociedade Philantropico-Academica.

Subsistencias.—Todos os objectos de primeira necessidade estão subindo de preço nesta cidade, e a população soffre muito com isso.

Por exemplo a vacca está a 180 reis o kilogramma, e diz-se que de sabbado em diante se venderá a 200 rs. Os marchantes queixam-se de que o gado tem encarecido muito, e o povo diz que o preço da vacca é exaggerado.

Nestas circumstancias parece-nos que a Camara Municipal devia deliberar se era ou não vantajoso o estabelecer temporariamente por sua conta um talho, a fim de socegar o publico.

A' Camara compete tomar a resolução que julgar mais acertada.

Aviso a tempo. — Com o grande vento que tem havido cahiu uma parede em umas casas muito velhas no largo da Feira, voltando da rua das Colchas. Para que não aconteça alli alguma desgraça deve proceder-se desde já a uma vistoria nas referidas casas.

Typhos.—Tornaram a desenvolver-se os typhos em Cantanhede. Tem sido ultimamente atacadas varias pessoas. No sabbado adoeceu e dá bastante cuidado o sr. Elias José de Moraes, medico de partido.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Augusta, filha de José Antonio Canas e Josefa da Conceição, natural de Coimbra, de 27 annos, fallecida no dia 5.

Beatriz d'Abreu Mesquita Borges Ferraz, filha de Joaquim de Abreu Mesquita e D. Maxima de Abreu Mesquita, natural de Coimbra, de 4 mezes, fallecida no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—132.

Mercado de Coimbra no dia 15.—Trigo 600. Milho branco 370. Dito amarello 300. Feijão branco 390. Dito rajado 380. Dito frade 340. Cevada 310. Centeio 440. Favas 320. Azeite 1$950.

Igrejas a concurso. — Estão a concurso pelo espaço de 30 dias a contar de 12 do corrente as seguintes igrejas do bispado de Coimbra:

Bemfeita (Santa Cecilia) no concelho de Arganil.

Buarcos (S. Pedro) no concelho da Figueira.

Cumieira (S. Sebastião) no concelho de Penella.

Tentugal (Nossa Senhora da Assumpção) no concelho de Monte-Mór o Velho.

Os requerimentos devem ser documentados em conformidade com o que se determina no artigo 15.° do decreto de 2 de Janeiro ultimo.

Degredados. — Os 7 presos que ha dias foram removidos desta cidade para o Porto, eram os seguintes:

Manoel Henriques, solteiro, trabalhador, de 30 annos de idade, natural da freguezia do Espinhal, concelho de Penella, accusado de homicidio, pelo qual foi condemnado em 5 annos de degredo para a Africa.

Joaquim Baptista, solteiro, trabalhador, de 30 annos de idade, natural da freguezia de Ceira, concelho de Coimbra, accusado de homicidio, pelo qual foi condemnado em toda a vida de degredo para Africa.

Joaquim Junceiro, o Mosquito, solteiro, trabalhador, de 30 annos de idade, natural da freguezia de Maiorca, concelho da Figueira, arguido do crime de roubo, pelo qual foi condemnado em 4 annos de degredo para a Africa.

Manoel dos Santos Veiga, casado, trabalhador, de 42 annos de idade, natural da freguezia de Taveiro, concelho de Coimbra, accusado de homicidio, pelo qual foi condemnado á pena capital.

Ignacio Francisco, solteiro, trabalhador, de 24 annos de idade, natural da freguezia e concelho de Santo André de Poiares, arguido de roubo, pelo qual foi condemnado em 3 annos de degredo para a Africa.

Antonio Fernandes, solteiro, caixeiro, de 14 annos de edade, natural da freguezia e concelho de Cea, arguido de deitar vidro moido na comida de seu patrão, nesta cidade, pelo que foi condemnado em 5 annos de degredo para a Africa.

Marianna da Piedade, solteira, costureira, de 25 annos de idade, natural da Louzã, arguida do crime de roubo, pelo qual foi condemnada em 3 annos de degredo para a Africa.

O roubo em Beja.— No ultimo numero deste jornal copiámos do *Bejense* a noticia do roubo de 13 a 14 contos de reis, que se diz feito em Beja ao sr. Victorino Antonio Alves, ourives.

As auctoridades de Beja devem empregar todos os meios para punir os criminosos, ou pelo menos para aclarar este facto, a fim de socegar os credores daquelle ourives, dois ou tres dos quaes residem em Coimbra. As fortunas individuaes merecem toda a protecção das auctoridades.

Pedido. — Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das suas assignaturas, queiram fazer o obsequio de mandar satisfazer a sua importancia á administração do jornal. Os srs. assignantes bem conhecem que emprezas desta ordem só se mantem com grandes despezas, e que para satisfazermos aos nossos compromissos precisamos de receber o que se nos está devendo. Confiamos por isso que seremos attendidos em o nosso pedido.

Cadeia do Limoeiro. — São oito as officinas em que se trabalha no Limoeiro em Lisboa: as de sapateiros, escoveiros, vassoureiros, latoeiros de folha branca, differentes objectos, carpinteiros e cartonagens.

Trabalharam nestas officinas durante o anno findo de 1861, termo medio, 390 presos, numero muitissimo inferior ao dos annos antecedentes, em rasão da saida de muitos degredados que seguiram para o ultramar.

Nos ultimos dez annos o custo dos objectos produzidos foi 311:502$282 rs., preço porque foram vendidos 408:710$694 rs, lucro a favor do productor 97:213$412 rs. O médio do producto annual é — 9:721$341 rs. No anno passado o producto foi 9:077$530 rs.

Seguiram para os seus destinos durante o anno passado 687 degredados— 1 empregado publico—12 negociantes— 15 proprietarios—127 artistas e officiaes — 419 trabalhadores—82 militares— 31 sem occupação. Eram analphabetos 429.

Eis-aqui os crimes porque foram condemnados:—100 por homicidio—4 por envenenamento—70 por ferimentos— 21 por estupro — 10 por fuga — 192 por furto — 261 roubo—1 falsificação—2 fogo posto—1 moeda falsa— 24 insubordinação e deserção—1 bigamia.—Eram casados 329—solteiros 322—viuvos 36.

Existiam no 1.° de Janeiro de 1861 nas cadêas civis de Lisboa 618 presos—entraram 1:542—sairam 1:625—existem 535.

Hospital militar de D. Pedro V. — Diz a *Revolução de Setembro* que partiu na sexta feira para o Porto o cirurgião de brigada e chefe da repartição de saude no ministerio da guerra o sr. dr. José Antonio Marques, que vae commissionado pelo sr. ministro da guerra para tratar definitivamente do começo do novo edificio, que ha de tomar a denominação de— *Hospital militar de D. Pedro V*, e para assistir á solemnidade de lançar a primeira pedra do fundamento.

Decidida, como parece que estava, a conveniencia instante de melhorar as condições de tratamento dos doentes militares na segunda cidade do reino, era bem que se tivesse em vista a construcção de um edificio em que fossem attendidas todas as prescripções da sciencia moderna, e os conselhos da pratica reconhecida como melhor em outros paizes. Em harmonia com estes principios somos informados que foi traçado o plano do novo hospital, onde a par da maior simplicidade não faltarão aquellas circumstancias, que sobre tudo influem no curativo prompto das doenças.

Reservando-nos para mais de espaço referirmos quanto nos constar ácerca das condições e particulares do novo edificio, porque um hospital destinado a servir de modelo, como se diz, deve ser objecto de publica e circumstanciada noticia, felicitamos o exercito para quem se inaugura a construcção, que é ao mesmo tempo destinada a elevar uma duradoura memoria ao rei sabio e piedoso, tão sinceramente chorado por todos nós.

Despacho.—Foi despachado juiz da Relação do Porto o sr. José Bernardino Mendes Velloso, juiz de direito de Vianna do Castello.

Posse.—Tomou na sexta feira posse de juiz da Relação do Porto, o sr. José Joaquim Lopes da Silva, que tinha sido despachado juiz da Relação dos Açores, ficando sem effeito este despacho.

Crimes.—Cartas que recebemos de Faro, diz a *Revolução*, dizem-nos que o escrivão Pinto, do juizo de direito d'aquella comarca, que desappareceu como já tivemos occasião de noticiar, por motivo de roubo de dinheiros depositados no seu cartorio e falsificação de certos documentos relativos aos mesmos depositos, commettera outros crimes, que só agora foram descobertos. Parece que os dinheiros desencaminhados sobem já á quantia de seiscentos e tantos mil reis. E' um crime muito similhante ao de Paes Gago. No cartorio do escrivão Pinto tambem ha descaminho de processos importantes, dos quaes muitos documentos, segundo nos informam, não poderão ser substituidos, soffrendo assim muitas pessoas prejuizos irreparaveis e talvez consideraveis.

Mercados de gado suino.—Nos tres mezes de Dezembro de 1861, o Janeiro e Fevereiro do corrente anno, houve no rocio d'Evora 13 mercados de gado suino. Em Dezembro de 1861, 5 —em Janeiro de 1862, 4; e em Fevereiro 4. O gado que concorreu foi na sua totalidade de 30:669. Do districto concorreram 20:924, sendo 3:149 porcos de vida, e 17:375 para matança. De fora do districto 10:145 — Sahiram para engordar 1:313—para matança e abastecimento da cidade, 2:342—exportados para Lisboa e outros pontos, 20:549—por vender, ficaram 6:468.

O preço medio porque regulou cada arroba (14,688 gram.) foi o de 2$100 a reis 2$900.

Camara do Porto.—O governo recusou-se a annuir á representação que lhe fez a Camara do Porto, em que pedia a sua dissolução.

Meeting.—Segundo o que se lê no *Diario do Povo*, o sr. José Antonio Gonçalves Barbosa, que veiu do Rio de Janeiro, para diligenciar a demissão do consul portuguez naquella corte, o Barão de Moreira, requereu auctorisação para se reunir no Porto um *meeting*, com o fim de nelle se assignar uma representação pedindo a El-Rei a demissão do ministerio, por este não demittir o mencionado consul.

A auctoridade superior do districto não só indeferiu, mas declarou que impediria por todos os meios legaes qualquer ajuntamento popular, que com tal fim se promovesse.

Apesar disso o sr. Gonçalves Barbosa faz publico, pela imprensa, que o *meeting* terá lugar, porque o direito de reunião é garantido pelas instituições liberaes do paiz.

O *Diario do Povo* diz que o sr. Governador Civil do Porto para o despacho que deu ao sr. Barbosa, consultara telegraphicamente o governo.

Inventos curiosos.—O sr. Antonio Maria de Mascarenhas, subdito portuguez residente no Rio de Janeiro, acaba de remetter para Lisboa os apparelhos por elle fabricados, que fizeram parte da ultima exposição brasileira, obtendo a primeira medalha.

Estes apparelhos são: um electro-motor movido por uma bateria de seis elementos de Busen; uma carteira d'algibeira, contendo uma machina electrica de grande força com applicação á medicina: um electrico iman, que com uma pilha de Busen suspende 160 arrateis; e um apparelho de inducção composto de uma bobina com tresentos metros de fio metalico para magnetisar instantaneamente barras d'aço, com um galvanometro para indicador da corrente electrica.

O publico da capital brevemente terá occasião de ver e avaliar as obras do sr. Mascarenhas, pois que muito proximo serão expostas ás vistas publicas.

Este distincto compatriota já em 1860 havia remettido para Lisboa a S. M. El-Rei o senhor D. Pedro V, uma machina, de sua invenção e fabrico, applicada á medicina, e um massarico de grande utilidade para mineralogia: e quando o sr. conde de Thomar se retirou do Brazil, onde representou o nosso governo, trouxe-nos um telegrapho electrico, obra, que tambem foi fabricada pelo sr. Mascarenhas, cuja vantajosa modificação do systema dos de Hors, tende á suppressão d'uma mola transmissora, alavanca das teclas, e alguns fios de communicação. N'este apparelho vinha imbutido o seguinte:—*Feito e offerecida a Sua Magestade o sr. D. Fernando pelo subdito portuguez Antonio Maria de Mascarenhas, Rio de Janeiro.*

Recepções. —Sua Magestade El-Rei, no dia 9 depois de receber no paço d'Ajuda em audiencia solemne o sr. marquez de la Ribeira, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de sua magestade catholica, recebeu em audiencia de despedida o sr. barão de Rosemberg, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de sua magestade el-Rei da Prussia, e o barão de Stemaracá, enviado de sua magestade o imperador do Brasil, encarregado de depositar nas mãos do sr. D. Luiz I as insignias da grão-cruz da ordem do Cruzeiro, offerecidas a el-rei pelo imperador do Brazil.

Scena horrivel.—Diz a *Revolução de Setembro* que no sabbado foi julgado no terceiro districto criminal de Lisboa o reu Augusto Antonio da Silva, accusado de haver assassinado com um tiro de espingarda a sua amasia Maria Beatriz, crime commettido em 4 de Fevereiro ultimo na casa da residencia dos dois em Alcantara, como em tempo démos conta aos nossos leitores.

O jury por unanimidade deu o crime por provado, em consequencia do que foi o reu condemnado á pena de trabalhos publicos por toda a vida no ultramar. Foi juiz o sr. Mexia Salema, delegado o sr. Sequeira Pinto, escrivão o sr. Pepe.

O reu saiu da sala da audiencia escoltado pelos municipaes, e dizia estar innocente apesar de todas as apparencias o condemnarem.

Atravessou o pateo superior do edificio e chegando ao cimo da escadaria que dá para o pavimento inferior parou. Era immenso o povo que assistira ao julgamento e seguia o reu. Este disse:

—Estou innocente, e a prova aqui está:

Tirou rapidamente da algibeira uma navalha de ponta, e enterrando-a desesperadamente por duas vezes no seu pescoço, fez duas profundas feridas, sem dar tempo a que os municipaes o segurassem, e caiu banhado em sangue.

O reu foi logo mettido em uma maca. Era tanto o sangue, que alagou todo o primeiro lance da escadaria, e fez poça no patim inferior. Este espectaculo horrivel compungiu profundamente centenares de pessoas que o presencearam.

O infeliz saiu na maca, porem no caminho disse querer ir por seu pé, e como os municipaes lhe não fizessem logo a vontade tentou lançar-se á rua. Levaram-n'o em braços até ao Limoeiro, porque o desgraçado não podia andar, e foi recolhido na enfermaria da cadêa.

Ha dois ou tres annos deu-se no tribunal da Boa Hora um facto similhante, suicidando-se com uma faca um rapaz que fôra a perguntas, accusado do crime de roubo. Se no tribunal houvesse policia rigorosa para com os reus importantes não se commetteria hoje aquelle attentado. No Limoeiro são revistados os presos a fim de que elles não possuam instrumentos offensivos, mas o reu que na cadêa é cuidadosamente vigiado, falla com os seus amigos nos corredores do tribunal, e póde receber delles os instrumentos que no Limoeiro são prohibidos. Além da falta de policia tambem se nota no tribunal a falta d'uma casa propria para os reus esperarem o começo do julgamento.

Estará innocente o reu Augusto Antonio da Silva? Sabe-o Deus. Não houve testimunhas presenciaes do crime, porém a somma dos indicios determinaram a decisão do jury contra o reu, e a condemnação deste não offendeu a justiça dos homens.

As feridas que o reu fez em si foram muito graves, e ouvimos que elle não poderia viver muitas horas.

Condemnação.—Uma carta que recebeu de Tavira o mesmo jornal diz, que o processo instaurado naquella comarca pelo crime de homicidio voluntario perpetrado com premeditação na pessoa de José Gonsável Ferro, na noite de 7 de Setembro ultimo, em lugar ermo no julgado de Alcoutim pelos reus Antonio Gonçalves Sacotto, e Manoel Gonçalves Paulo, foi julgado na audiencia geral, que começou pelas 9 horas da manhã do dia 3 do corrente; e a outra no dia 4 pelas 7 horas da manhã, sendo os reus condemnados a pena ultima.

Recrutamento.—Durante o anno de 1861 entraram no conselho d'estado 2894 recursos sobre recrutamento, que tiveram o seguinte destino: 1395 providos; 1452 não providos; 15 regeitados por incompetentes e 32 dependentes de informações.

Navios encouraçados. — Diz o *Diario do Povo* que d'aqui a pouco tempo a marinha de guerra não fará grandes estragos na humanidade, e o mar não terá de receber no seu amago navios arruinados pela artilheria.

A rainha dos mares, a Inglaterra, trata de encouraçar a sua marinha de guerra; mas a França vai usar do mesmo systema, e a Italia tambem apresentará encouraçada a sua marinha.

Para que os nossos leitores possam formar ideia da vantagem da naumachia encouraçada, vamos dar-lhes noticia d'um combate entre os federaes e confederados da America.

O combate teve lugar no dia 9 do mez passado, entre o *Monitor*, e o *Merrimac* nas aguas do rio James, em frente do forte Monroe.

Os dous navios accommetteram-se com amiudadas descargas de projectis, uns de 100, outros de 150, e outros de 180 libras de peso, que iam resvalar nas suas paredes de ferro, sem lhes causar o menor damno.

Foram tantas as descargas, e tão amiudadas, que foi necessario interromper a lucta para deixar esfriar as peças afogueadas.

O *Merrimac*, navio de maiores dimensões, correu tres vezes contra o seu adversario a todo o vapor para o sossobrar, e tres vezes o *Monitor* recebeu o choque sem se desconcertar.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Não vemos mudança na situação dos negocios externos.

Esperamos que se confirme a entrada dos alliados no Mexico, porque sendo este facto mais uma complicação para as potencias interventoras, depois do que tem acontecido, é provavel que se realise.

Na questão do Mexico ainda não houve senão complicações.

A mais importante noticia que recebemos é a que nos refere a exposição financeira apresentada por M. Gladstone ao parlamento britannico.

Este assumpto não é proprio para incidente em uma revista das noticias externas de um correio: requer exposição pausada e completa.

Resumiremos apenas os pontos capitaes.

M. Gladstone avalia as receitas em 70 milhões e 190:000 libras, e as despezas em 70 milhões e 40:000 libras, havendo, portanto, um excedente de 150 mil libras a favor das receitas.

No orçamento da guerra apresenta uma economia de mais de 15 milhões de libras, comparada com o anterior. Na marinha tambem se apresenta uma economia de 211:000 libras.

Declara que o governo não pedirá á camara nenhum credito novo para as despezas publicas: mas reserva o direito de prover, por alguns meios menos extraordinarios, ás necessidades eventuaes que possam resultar da falta de algodão, ou de qualquer outra circumstancia.

Propõe que a escalla alcoolica suba para o menor direito 26 graus de Sylles, ou 15 de Gay.

São horriveis as scenas que estão provando a qualidade de gente com que a reacção conta para restabelecer em Napoles um throno, que não teve, e que não tem base, porque não era o throno da Italia.

Uma carta de Napoles, com a data de 30 de Março, conta que, no dia 24, uma guerrilha de cerca de duzentos homens, que se intitulavam defensores do altar e do throno, apresentou-se no districto de Lucena, na Capitanata, roubando tudo quanto encontravam. Aprisionaram um padre francez chamado Cibelli, que ia dizer missa a uma igreja da aldeia, e levaram-o á quinta do marquez Del Vosto, ao pé de Troja, districto de Bonino, onde procuravam um outro padre que não encontraram.

Foi ahi que decidiram qual seria a sorte de Cibelli, ao cabo de muito debatida discussão.

A' tardinha condemnaram o pobre padre á morte, e depois de o despirem, ataram-o a um poste para o queimar.

Um dos guerrilhas, tendo piedade do padre liberal e francez, matou-o com um tiro, para lhe poupar mais demorada agonia.

Ao mesmo tempo outra guerrilha de 28 homens incendiava as propriedades do conde de Nolla, a 6 milhas de Arcoli, queimando 30 bois e uma criança!

E gente d'esta falla em Deus e em rei.

O general Franzini, á ultima data, ia com força, na perseguição d'estes malvados.

Tão melindrosa é a situação politica da Prussia, que uma carta anonyma basta para que fique em sobresalto.

Foi o caso, que um jornal, a *Gazeta de Voss*, publicou, como tendo-a recebido em carta anonyma, copia de uma carta que se attribuiu ao ministro da fazenda e com direcção ao seu collega da guerra.

Na missiva, verdadeira ou supposta, demonstravam a conveniencia de diminuir as despezas do exercito, e em quantia avultada, para se poderem supprimir os impostos extraordinarios, dando a nação antes das eleições a segurança de que assim se ha de proceder.

A *Gazeta da Estrella* annuncia que o facto da publicação d'esta carta, que o seu collega pretende ter recebido anonymamente, vae ser liquidado nos tribunaes.

Entretanto, se a carta é apocripha, sempre lhe aproveitaram a idéa, pelo menos como instrumento eleitoral, e a mesma *Gazeta da Estrella* em um artigo, que parece escripto em papel de secretaria, declara que o orçamento será apresentado com mais desenvolvimento nas explicações das verbas, e diz que as contribuições não augmentarão, havendo alguma diminuição nos direitos dos generos que mais interessam ás classes laboriosas.

Promette economia, suppressão das contribuições extraordinarias, a contar do principio do proximo mez de Julho, e tambem entra nas promessas uma commissão para estudar as economias que se possam fazer na despezas do Estado.

Todas estas coisas em estando para haver eleições, são fructo do tempo; mas tão serodia que não vinga.

O arcebispo de Toulouse, em uma pastoral aos fieis da sua diocese, annunciou um jubileu, que devia começar no dia 16 de Maio proximo, destinado a celebrar, segundo as palavras da pastoral, que deviam ser evangelicas, *um facto glorioso dos annaes da cidade*.

Como o enigma se não decifrava na pastoral, o publico foi consultar a historia, e entre muitos livros que dizem qual foi o facto glorioso, citaremos a *Histoire generale do Languedoc de dom Vainette* (tom.V, pag 217 a 226, e pag. 611), e ahi se conta como no dia 16 de Maio de 1562 os catholicos obrigaram os protestantes a acceitar uma capitulação, em virtude da qual deviam os mesmos protestantes sahir da cidade com toda a segurança, com a condição de deporem as armas na municipalidade: e como, em consequencia da maxima de que os fieis se não deviam julgar obrigados a guardar promessas feitas a hereges, a capitulação foi violada, sendo assassinados cerca de quatro mil huguenotes.

A França viu com indignação a piedosa lembrança do arcebispo de Tolosa.

Assim o prova a linguagem elevada, generosa, christã e unanime da sua imprensa periodica.

A reducção feita no exercito imperial tem parecido muito limitada, para inspirar confiança plena nos intentos pacificos que se desejam manifestar ácerca do futuro.

Chamamos a attenção dos leitores que se lembram do modo como temos apreciado a questão do Mexico, para estas linhas que se encontram em um artigo do *Globe*, jornal muito auctorisado de Londres:

«A politica mexicana está mais complicada do que nunca esteve. Um convenio provisorio, que tinha obtido, como preliminar de paz, o assentimento dos plenipotenciarios estrangeiros, é condemnado em Paris e em Madrid, e um almirante francez foi censurado por ter assignado o convenio de *Soledad*. A França e a Hespanha, apesar de parecer que não estão de accordo, estão a ponto de seguir a intervenção, com um fim que não está claramente annunciado.»

Nunca o esteve. Foi n'este ponto que se firmaram todas as nossas suspeitas. Desde o tratado de Londres se reconhecia que as potencias não estavam de accordo sobre as consequencias da intervenção.

A desconfiança mutua obrigou-as a mandarem juntas as suas tropas ao Mexico, e entregaram o futuro á contingencia dos acontecimentos.

As guerrilhas vão devastando alguns pontos das provincias napolitanas, como hontem dissemos, mas já hoje chegam noticias de que são derrotadas. Uma deixou vinte e cinco mortos no campo.

Os francezes perderam a paciencia, e dispersaram a guerrilha de Chiavone.

Entretanto, Francisco II parece que escreve de Roma, assegurando a intenção de não sahir d'aquella cidade, porque está ahi mais perto da acção dos seus partidarios.

Na presença do que se passa, a França, que é quem governa em Roma, deixará levar ao cabo similhante resolução?

E' o que duvidâmos.

Temos respeito pelo infortunio, e não ligamos aos factos noticiados hoje e hontem as considerações que deviam apreciar severamente uma ambição sem prestigio nem fundamento, que está servindo de pretexto ao roubo, ao incendio e aos assassinos.

O governo italiano foi interpellado ácerca das correrias dos guerrilhas nas provincias napolitanas.

Respondeu que tinha confiança em que a ordem seria restabelecida.

E' fóra de duvida que o mesmo governo insiste com a França para que faça sahir de Roma Francisco II, porque é á sua permanencia n'aquella cidade que se attribue a continuação da guerra civil em Napoles.

Bem se vê que não nos enganamos quando disemos que é em Paris que está o poder temporal, que a curia julga defender em Roma.

Os inglezes tiveram noticias pouco favoraveis de Calcutá.

Parece estar em plano uma sublevação.

O tempo vae correndo favoravel ás revoltas. A da Grecia continua. Em 5 d'este mez ainda os sublevados impunham condições: e o governo esperava o resultado de uma amnistia que tinha offerecido e na qual já comprehendia 19 chefes.

Os Estados do Norte e do Sul da America continuam mostrando a sua antipathia pela mediação estrangeira.

As ultimas acções que tem havido deixaram a victoria indecisa.

O ensejo para a mediação era portanto o mais proprio.

Occasião perdida nem sempre volta.

Turin, 6.—Um despacho de Bari annuncia que 120 reaccionarios, atacados por 60 soldados em Foggio e em Orsini, proximo de Gravina, fugiram, retirando-se para Minervino e Monte Carafa, onde tambem foram atacados e derrotados.

Londres, 6.— O emprestimo egypcio de 1.800,000 libras foi emittido hontem pela casa Frupling e Goschecheri.

A subscripção daquelle dia, que era o primeiro, eleva-se já ao duplo da quantia pedida. O emprestimo negociava-se com dois por cento de ganho.

Turin, 7.—O governo resolveu o augmento dos navios blindados.

Bolonha, 7.—Descubriu-se uma conspiração tramada pelo partido clerical.

Londres, 7.—Hoje encarregou-se da legação de Hespanha, em Londres, o sr. D. An-

tonio Gonzales, que hontem á noite tinha chegado a esta capital.

Madrid, 11. — O ministro plenipotenciario de Portugal deu um banquete diplomatico.

Athenas, 7.—Na Syria houve novas desordens

Turin, 7.—Varias deputações de Cremona, Pavia, e outras cidades pediram a Garibaldi que vá alli.

Em Bolonha fizeram-se prisões, em consequencia da conspiração que se descobriu. Em um convento foram apprehendidas proclamações e instrucções secretas.

Vai partir para Teheran uma missão diplomatica encarregada, segundo parece, de entregar ao shah da Persia o collar da ordem da Annunciada.

Houve um encontro entre a guerrilha de Crocko e as tropas italianas, entre Lavello e Cerinhola. Morreram vinte e cinco reaccionarios; os outros fugiram para as montanhas da fronteira romana.

Os francezes atacaram e dispersaram a guerrilha de Chiavone, destruindo as suas barracas.

Londres, 7. — As noticias de Nova-York dizem que os jornaes d'alli impugnam toda a mediação estrangeira entre o Sul e o Norte.

Na batalha de Winchester houve grandes perdas de ambos os lados. Os confederados foram em plena liberdade, tendo abandonado todas as suas bagagens.

O forte Piki, proximo de Orleans, foi tomado; mas não foi Orleans, como se disse.

Paris, 7.—O «Morning Mexicano» publica um decreto de Juarez ácerca dos delictos contra a nação, contra a ordem e contra a paz e garantias individuaes.

Causou emoção na imprensa a pastoral do arcebispo de Tolosa annunciando um jubileu centenar que começa a 6 de Maio proximo, para celebrar um facto glorioso. Segundo diz a pastoral, foi uma degolação de huguenotes pelos catholicos que teve lugar ha 300 annos.

Na Prussia occupam-se tambem muito dos navios blindados.

São infundados os boatos de crise ministerial em Vienna.

Roma, 7.—O summo pontifice presidiu a um consistorio em que foram nomeados 16 bispos.

Londres, 7.—As ultimas noticias de Calcutá que alcançam a 16 do passado, annunciam que se tinha descoberto em Nizam uma conspiração dos regimentos indigenas, mas não se tinha chegado a alterar a tranquillidade.

Paris, 10.—O governo, attendendo aos clamores da imprensa, prohibiu a celebração das solemnidades religiosas que o arcebispo de Tolosa annunciava em sua pastoral, e que eram destinadas a recordar a degolação de 3:000 huguenotes, lamentavel facto historico succedido ha tresentos annos, por entender que essas solemnidades eram contrarias ao espirito da tolerancia, que sempre se tem proclamado, e pelo receio de que ellas servissem para despertar antigos odios; o que podia trazer talvez tristissimas consequencias.

Paris, 10.—O *Pays*, periodico do imperio, diz no seu *á ultima hora* poder assegurar que o general Goyon não deixará o posto que occupa em Roma, e no qual presta ao governo do imperador importantes serviços, cujo valor é cada vez mais apreciado. Emquanto ao marquez de Lavallette, diz este periodico que a sua volta para Roma é hoje mais duvidosa do que o era ha alguns dias, e que pessoas, geralmente bem informadas, pretendem que a permanencia do general Goyon á frente do exercito francez de occupação, importa a decisão definitiva de que o marquez não regressa para Roma. Reproduzimos, todavia, esta ultima noticia, acrescenta o periodico imperialista, debaixo de toda a reserva e unicamente como informação particular.

Tomando o mesmo periodico a responsabilidade de uma correspondencia particular do Mexico, em que se annuncia terem as tropas alliadas chegado á capital da republica sem disparar um tiro, e ter-se immediatamente constituido um governo provisorio com a intervenção dos representantes das tres potencias alliadas, diz que taes noticias são, pelo menos, prematuras, e que se limita a reproduzil-as sem commentarios. Cremos, accrescenta ainda a mesma folha, que, pelo contrario do que affirmam varios periodicos, o que parece certo é que se não tem alterado a boa intelligencia entre os tres governos pelo que respeita á questão do Mexico; auctorisando as declarações officiaes do governo hespanhol a pensar-se que as tres potencias, com quanto por meios differentes, caminham ao mesmo fim.

Toulon, 9.—E' falsa a noticia de se ter mandado preparar uma esquadra para acompanhar o imperador á exposição de Londres.

Athenas, sem data.—Espera-se uma transacção com os insurgentes de Nauplia, e dá-se como certo ser uma das bases para chegar áquelle resultado a modificação do gabinete.

Constantinopola, 10.—Os turcos apresentaram um memorandum aos montenegrinos para prohibir as invasões.

Madrid, 11. — A «Opinione Nationale» declara que a Hespanha perdeu todas as illusões sobre a questão do Mexico.

O «Observador Romano» desmente as disposições conciliadoras que se attribuem ao governo pontificio.

Londres, 12.—Lord Palmerston julga impossivel a conservação do poder temporal do Papa, cujos interesses o aconselham a ceder immediatamente.

A sorte do poder temporal está nas mãos de Napoleão: se o imperador retirasse as suas tropas, a Italia em breve seria livre.

A politica da França mostraria falta de previsão, se conservasse por mais tempo as suas tropas na Italia.

Transferencia. — O sr. José Prudencio Telles d'Ultra Machado, actual juiz da comarca de Taboa, foi transferido para a de Baião.

Minas de ouro.— Diz o *Jornal do Porto* que acabam de confirmar-se os boatos, que ahi correram ha mezes, de que no districto do Porto, e mais circumscriptamente nas visinhanças da cidade da Virgem, havia minas de ouro. E' esta sem duvida uma noticia alegre, festiva e promettedora de grandes esperanças para o nosso paiz, e por conseguinte para todos nós os seus habitantes. Bem-digamos pois o activo e presistente zelo do seu descubridor, Mr. Russell, negociante britannico do Porto, e felicitemo-nos todos reciprocamente pelo risonho futuro que espera o nosso Portugal.

Na quarta feira ultima, fez-se no escriptorio do sr. Russell a exhibição das respectivas amostras, que foram examinadas por muitos entendedores e curiosos; e brevemente vai constituir-se uma poderosa companhia denominada— « Oporto Mining Company» —, na maior parte composta de capitalistas inglezes, que terá por fim proceder a grandes e importantes trabalhos mineiros.

Terminamos a noticia por desejar que as nações poderosas e ricas, possam dizer a respeito de Portugal, o que a respeito dos seus filhos e netos disse o antigo poeta do Vouga:

Queira Deus que sejaes dos escolhidos
Que Deus escriptos tem nos seus decretos.

Minas de azougue. — Diz o *Braz Tizana* que se verifica o apparecimento de minas de azougue no districto do Porto, fazendo-se ao mesmo tempo a descoberta de interessantes minas de ouro na sua proximidade. Já foram examinadas as amostras por grande numero de entendedores, e parece que se trata de constituir uma companhia de capitalistas inglezes, para proceder a trabalhos mineiros. Consta que o mercurio se acha no estado nativo, o que se julga uma circunstancia mui rara.

Moeda d'oiro.— No principio da semana passada cunhou-se pela primeira vez na casa da moeda, por ordem do sr. ministro da fazenda, dois exemplares da moeda de oiro de 10$000 reis, relativa ao reinado d'el-rei o senhor D. Pedro V, a fim de irem figurar no grande exposição que vae ter lugar em Londres.

Dizem que na casa da moeda jámais sahiu em tempo algum um trabalho d'aquelle genero mais bem acabado.

ANNUNCIOS.

1 NESTA REDACÇÃO se diz quem é uma criada, ama de leite, limpa e aceada, que se promptifica a ir servir em qualquer casa de familia.

2 BARBOSA & COSTA, na rua do Visconde da Luz, compõem chapeus de todas as qualidades, por mais deteriorados que estejam; assim como têem bom sortimento de chapeus baixos de pello de coelho, que vendem por preços commodos, tanto a retalho como por junto.

3 NO ESTABELECIMENTO de arbustos de flores, ao fundo da rua do Visconde da Luz, ha novo sortimento de roseiras do Japão, alecrim do norte, e outros arbustos de merecimento, assim como larangeiras tangerinas.

4 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Goes, faz publico, que se acha a concurso por espaço de sessenta dias, o partido de medicina com o ordenado de duzentos mil reis, livres de quaesquer contribuições, e pulso livre. Quem pretender o dito partido apresentará perante a mesma camara os documentos de habilitação dentro do referido praso.

O presidente *José Fernandes Antunes de Carvalho.*

LOTERIA DE 10:000$000.

5 JOSÉ DIAS DE PAIVA, com loja de ferragens nacionaes e estrangeiras, na rua do Visconde da Luz, continua a vender bilhetes inteiros, meios, quartos, e fracções de todos os preços, para o sorteio de 22 do corrente. Na mesma loja vendeu na ultima extracção em quartos de bilhetes, o n.º 6197— com 200$000.

6 NA RUA DO CORVO, n.º 7, acaba de se estabelecer um latoeiro, vindo de Lisboa, que faz e concerta toda a qualidade d'obra, tanto de metaes amarellos, como de guarda-soes, de que tem grande sortimento já feito. Cobre de seda os guarda-soes. Igualmente compra metaes velhos.

ACADEMIA DRAMATICA.

7 SÃO CONVIDADOS todos os credores da A. D., a apresentaremos seus creditos convenientemente documentados na secretaria do Theatro, até ao dia 20 do corrente mez d'Abril, para lhes serem satisfeitos immediatamente.

Secretaria da Academia Dramatica 12 d'Abril de 1862.

O Secretario Geral,
Rodrigo Velloso.

8 PELO JUIZO DE DIREITO da Comarca de Soure, escrivão Brandão, correm editos de 30 dias, chamando a Francisco Maria Matoso, e sua mulher, da villa de Soure, para na primeira audiencia depois d'aquelle praso, que finda em quinze d'Abril, se louvarem com D. José Salamanca, concessionario dos caminhos de ferro portuguezes, em louvados, que avaliem o terreno a expropriar para a via ferrea, pertencente aos ditos Francisco Maria Matoso, e mulher, sito no Sobral, e Mocate, do concelho de Soure, com a pena de revelia.

9 ARAUJO VIANNA, CALÇADA N.º 9, continua com sortimento de ferragens nacionaes e estrangeiras, oleo e tintas. Acaba de receber um bom sortimento de diversas ferragens e quinquilherias, bem como bandejas modernas, salvas e talheres concavos de electro, imitando perfeitamente a prata, candieiros para sala, serpentinas, porte-monais para homem e senhora, bengalas, albuns, carteiras para lembrança e bilhetes, pentes dourados e pratendos para senhora, tesouras de podar, pistolas para algibeira e para coldres, revolveres de 6 tiros, e navalhas superiores para barba, transparentes para janellas, galerias douradas, saccos de tiracol, botões para punhos e para peitilho, estojos de barba e de mathematica, regoas metricas, caixas de musica, apparelhos de electro e de britannia para chá, relojos dourados para mesa, jarras para flores, jogos do Lotto, Xadrez e Dominó, seringas de mola irrigateus, tubos elasticos, fexaduras para gaveta com campanhia, alfinetes para mantas, estojos para limpar os dentes, niveis de agoa, charuteiras e cigarreiras, oculos para theatro, oleados para mesas e muitos outros objectos, tudo por preços commodos.

10 VENDEM-SE umas casas sitas no largo da Sé Velha, que tem commodos para uma numerosa familia, com um bom quintal e cisterna. Quem as pretender, pode tractar com seu dono, assistente no largo do Museu, casas n.º 12.

LOTERIA

GRANDE PREMIO:—10:000$000.

Extracção em 22 de Abril

11 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio na rua da Calçada, n.º 36, bilhetes a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, quintos a 1$400, e cautellas de todos os preços desde 700 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria parte dos seguintes premios:

4054, cautellas — 1:000$000.
6197, dois quartos — 200$000.
318, cautellas — 100$000.

Declaro aos meus freguezes que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

12 NA QUINTA de Flandres, junto a Pombal, ha para vender uma carroagem ingleza de dois assentos, renovada ultimamente em uma das melhores officinas de Lisboa e perfeitamente envernizada, e tem novas as quatro rodas: vende-se por 40 libras. Na mesma quinta ha tambem para vender um carroção para seis pessoas, muito forte e em bom uso: vende-se por 12 libras.

13 LUIZ ROCHA DE CARVALHO & C.ª, rua da Calçada, n.º 12, continuam sempre bem sortidos em seu estabelecimento de ferragens nacionaes e estrangeiras, pregagem de todas as qualidades para obras, oleo de linhaça, alvaiade fino, dito de zinco de superior qualidade, e todas as mais tintas proprias para pintura, acabando agora de receber muito bom sortimento de varios objectos finos, bem como sortimento de candieiros modernos para uso da parafina, a que dão o nome de gaz liquido, parafina de superior qualidade para os mesmos, salvas de electro de primeira qualidade, tapetes de pelle natural modernos para castiçaes e candieiros, almofadas, de borraxa, bules de Britannia, saccos de noite para viagem, bolsas de tiracol para viagem, oleados pretos e pintados bonitos, jarros e baldes de zinco para lavatorio, retretes para quartos com forro de louça, grande sortimento de galarias para cortinados, pateres, e braçadeiras de algodão para o mesmo fim, faqueiros com cabos de metal finos, pentes dourados dos mais modernos para senhoras, passepartous e caixilhos dourados para os mesmos, stereoscopos, sendo alguns com vidros acromaticos finos modernos, grande sortimento de vistas para os mesmos, oculos de longa vista, ditos para theatro, medidas metricas em caixa de 10 a 30 metros, livros pautados, papel fino de varias qualidades, sobrescriptos, e outros objectos proprios para escripta, bandejas modernas de varias qualidades e tamanhos, etc, e outras muitas miudezas, o que tudo podem vender por preços commodos.

COIMBRA: Imprensa Conimbricense.
Rua das Figueirinhas n.º 2.

NUMERO 859 — SABBADO 19 DE ABRIL — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 18 DE ABRIL.

A administração publica cáe de precipicio em precipicio por causa dos *Aroucas*, vendilhões politicos de recentissima data.

A falta de brio, de dignidade, de amor pelo paiz, levaram a governação do estado á mais lamentavel situação, que tem havido desde 1834. O erro e a inercia estão entronisados nos mais elevados cargos da nação. A historia d'estes ultimos tempos abrange uma epocha de devassidão de uma ordem tal, que causa bem fundados receios aos principios liberaes. Querem fazer reviver as ideas dos antigos tempos; querem impellir o paiz para as luctas, para os soffrimentos, para a *anarchia completa*; querem especular com tudo e por todos os modos a fim de se conservarem no poder, que indevidamente impolgaram.

Os *Aroucas* não tem pudor: suas faces já não revelam o mais diminuto signal de honra, porque esta fugiu espavorida diante d'esses homens, que se pretendem impor como necessarios ao paiz.

Preparam os disturbios, ou *meetings* para com elles fazer força no animo do augusto chefe do estado, e ser-lhes concedido o adiamento da camara electiva; mas como as suas manhas e tricas foram descobertas pela opposição, vieram com arteirice e refalsada má fé attribuir aos contrarios o que tinham planisado! A manifestação popular, que devia ter lugar e que fôra preparada pela policia *arouca*, não sahiu á rua, porque, mau grado seu, a opposição revelou em tempo ao paiz a desordem, que os governantes lhe preparavam!

Ainda ha poucos dias não queriam a dissolução, que julgavam um ataque aos principios do regimen constitucional, e hoje adoram-na, aconselham-na, almejam pela dissolução como meio efficaz de se conservarem no poder.

Mas a dissolução da camara electiva não lhes remove a opposição da camara hereditaria, e então querem que esta seja extincta, modificada a seu bel prazer, prégando a necessidade de côrtes constituintes. Que principios, que dogma e que apostolos!

E como apesar de seus desejos mentecaptos e estultos não podem chegar ao seu *desideratum*, querem a dictadura, sem se lembrar, que a dictadura é a revolução, e a revolução a anarchia, e a anarchia a desordem, o cahos na administração publica, nos interesses do commercio, da industria, dos particulares, e da nação.

Cubramos os olhos e deixemos passar por diante de nós esses homens protervos, maus e nefastos á liberdade.

E são esses *Aroucas* os progressistas rasgados? São esses os homens que se apregoam amigos da liberdade? Que tem feito ao paiz? O que querem?

Querem governar, mandar, repartir e distribuir os empregos do estado pela sua clientella, tão devassa e immoral como elles, tão incpta e ignorante como seus amos, tão traiçoeira e refalsada como os *Aroucas*.

Como? Quando é que se viu uma situação como esta em que estamos? Quando se viu mercadejar os homens, e mendigar affeições com o offerecimento de uma pasta? Quando é que Portugal viu os homens do governo arremessar ás rebatinhas uma pasta de ministro para colher partidarios?— E' a maior das abjecções a que póde chegar um governo!

E todavia o paiz ahi está vendo de braços cruzados, essas scenas vergonhosas, essas peripecias inverosimeis, esse espectaculo indecente.

Os dissidentes envergonharam-se de pertencer e dar ajuda e protecção aos *Aroucas*: estes quizeram reduzil-os e chamal-os ao redil, mas aquelles estremalhados, e sem unidade não se unem, nem querem já soffrer o jugo do *trapiche*, causando alarme na grei historica. E' a dissolução do governo pelos mesmos elementos, que deveriam causar a sua robustez; é o desengano mais cabal, que tem recebido os *Aroucas* nas suas tendencias de poderio, e do posso, quero e mando.

Que gente, santo Deus!

Quizeram especular com o chefe do estado, não poderam.

Quizeram especular com os *meetings*, não se atreveram.

Quizeram especular com os dissidentes, não foram attendidos.

Quizeram especular com as irmãs de caridade, descobriu-se-lhes a teia e foram enredados nos seus fios.

Quizeram especular com as arrematações, foram descobertos.

Quizeram especular com o adiamento da camara electiva, não lhes aproveitou a manha.

Quizeram especular com nova fornada na camara dos pares, não foram ouvidos.

Querem agora especular com a idea de dissolução, e isto é a maior das immoralidades!

Quem não tem credito na camara hereditaria, nem na camara electiva, nem no paiz, abdica o seu posto, confia-o a mãos mais robustas e boas, a corações mais generosos e ousados, a espiritos mais elevados e amantes do paiz, e vae chorar no deserto o mal que fez, e que causou.

Eis o que devem fazer os *Aroucas*, e o que o paiz espera com anciedade extrema, para que renasça uma vida de prosperidade, de ordem e de verdadeira liberdade.

Não esperem que esse paiz se faça justiça por suas mãos, que póde ser rigorosa de mais.

Consta-nos que os aspirantes de segunda classe da repartição de fazenda d'este districto dirigiram ao governo uma representação pedindo-lhe o augmento do seu mesquinho salario.

E' justo o pedido, e esperamos que o requerimento d'estes empregados seja deferido. Está provadissimo, que nunca o serviço é bem feito quando a remuneração d'elle é insufficiente. Para que o empregado publico seja zeloso e diligente no cumprimento das suas obrigações, é necessario que esteja socegado quanto aos meios de prover á sua subsistencia e á de sua familia.

Querer que o empregado se apresente na repartição limpo e decente, e possa occorrer ás primeiras necessidades da vida; sobrecarregal-o de trabalho, e dar-lhe 160$000 rs. annuaes, é desprezar um principio incontroverso d'economia, cuja consequencia é serem mal exercidas as funcções d'esse empregado, e fazer com que o seu trabalho seja as mais das vezes illusorio.

A representação está bem elaborada, fundamentada em solidas razões, e é por isso d'esperar que seja attendida.

Demos conta ha dias de ter recebido a Memoria dos principaes actos e trabalhos do Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, o Exm.º sr. Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco, durante o tempo da sua administração.

Esta Memoria é agora publicada em segunda edição, e é seguida de dois appendices: no primeiro o Relatorio que o mesmo Ministro leu na Camara dos Deputados em 19 de Março de 1849, com os documentos e propostas de lei mais importantes; no segundo o projecto de lei que apresentou, como Deputado na Camara respectiva em sessão de 26 de Junho de 1860, sobre a administração da fazenda publica.

Esta publicação é de um grande merecimento, e mostra claramente as gravissimas difficuldades com que o sr. Lopes Branco teve a lutar durante a sua gerencia.

Quando S. Ex.ª tomou conta da pasta da Fazenda em 19 de Março de 1849, estavam as finanças no estado mais deploravel a que tinham chegado desde 1834. Havia pouco que terminara a guerra civil, estavam quasi de todo quebrados os vinculos sociaes, o atraso dos pagamentos aos servidores do estado era espantoso, a cobrança das contribuições estava atrazadissima, e o contrabando era em tão larga escala, que ameaçava annullar a receita das alfandegas.

Na Memoria a que nos referimos se vêem as importantes e numerosas medidas que tomou o sr. Lopes Branco, no decurso da sua curta administração. As cobranças activaram-se, os pagamentos tornaram-se menos irregulares, muitos empregados prevaricadores foram perseguidos, e finalmente a fazenda publica em todos os seus ramos tomou um melhor aspecto. Com quanto os negocios do estado se não melhorassem completamente, porque a cura era muito difficil, a verdade é que a Memoria manifesta que o sr. Lopes Branco empregou os meios que estavam ao seu alcance para diminuir os males que affligiam a nação.

Recommendamos por isso a leitura da referida Memoria, que contem a historia circunstanciada das nossas finanças em uma epocha pouco conhecida.

O ministerio desamparado da opinião, e affrontando descompostamente todas as prescripções do systema representativo, e todos os dictames da moral e da justiça, intima aos seus subordinados o mesmo proceder indecente e criminoso.

Consta-nos que em Mafra se commettem por parte da auctoridade administrativa as maiores tropelias e desvergonhas para coagir os eleitores a votar no sr. ministro da marinha. O administrador do concelho não teve pejo de mostrar uma carta do sr. Mendes Leal, ou em nome delle, na qual se ordenava que se não poupassem quaesquer meios que concorressem para a victoria do governo; pondo-se á disposição da auctoridade todo o dinheiro que fosse necessario para este fim.

Não satisfeito ainda com a torpeza de semilhante leitura, que parece incrivel, o administrador prometteu a feitura da estrada a Torres Vedras pelo Valle de Sousa, para o que esperava a todo o momento *uma portaria do governo*.— Os que o ouviam, estavam-se rindo, porque se recordavam de umas celebres bandeirolas que, para outra eleição historica, se mandaram collocar com o fim de burlar indignamente os eleitores.

A audacia, e phrenetico despeito da auctoridade tem chegado a ponto, que ameaça furiosamente a todos os que julga adversos á politica do governo, mandando autoar uns eleitores de Santo Estevão, que tiveram a nobre coragem de repellir as promessas, e intimações ameaçadoras do administrador e satelites, mostrando-se dispostos a rebater a força com a força.

Desorientado pelo mau resultado dos seus manejos e violencias, o administrador recorre agora á nomeação illegal de mais *quatrocentos cabos de policia*, aos quaes se estão passando diplomas nos ultimos 15 dias antes da eleição?

Eis ahi os meios porque o governo conta vencer a eleição de um de seus membros pelo circulo de Mafra, e por via dos quaes o administrador daquelle concelho pretende tornar-se saliente e notorio — Acreditamos que o bom povo da localidade, forte pelo seu direito, e pela justiça da sua causa saberá resistir nobremente ás suggestões e violencias da auctoridade, dando-lhe e ao governo uma lição estrondosa.

(*Revolução de Setembro.*)

Recebemos a oração latina, que por occasião da exaltação ao throno de S. M. el-rei o sr. D. Luiz I, recitou na Universidade de Coimbra o sr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, na qualidade de lente cathedratico da faculdade de direito.

O sr. Forjaz em linguagem de pura latinidade, resume em poucas paginas elevadas apreciações sobre as verdadeiras theorias do governo dos povos, e faz sentir a influencia benefica do principio monarchico, como depositario de funcções elevadas, que sendo essenciaes no governo dos povos, devem residir n'um poder superior e perpetuo, para garantia segura de imparcialidade.

Nas virtudes do rei mostra um dos mais fecundos elementos da morigeração das nações, sem a qual não ha crenças nos povos, nem nacionalidades subsistentes.

Recapitulando os fastos das glorias nacionaes, mostra-os sempre a par das virtudes

civicas dos monarchas, que souberam ser os primeiros cidadãos n'um povo d'heroes.

O sr. Forjaz não carecia de mais este documento da sua illustração e competencia; os seus uteis trabalhos em differentes ramos das sciencias sociaes, e a superioridade com que tem regido as variadas disciplinas, que tem sido chamado a ensinar na Universidade, são bem fundados titulos á consideração publica, e á estima dos seus collegas e discipulos.

Folgamos de proporcionar-se-nos occasião de aqui fazermos justiça á capacidade do distincto professor; e de lhe darmos um testimunho de consideração, sempre bem cabido, quando tem por base o verdadeiro merecimento.

(*Revolução de Setembro.*)

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 17 de Abril de 1862.

Estive para lhe não escrever senão depois de aberta a camara, porque até ahi nenhuma occorrencia notavel me parece que terá lugar. Está decidido que o ministerio, apesar de não ter podido realisar combinação alguma com os dissidentes da maioria, se apresentará ao parlamento, ou para cahir perante alguma votação da camara electiva, ou para buscar pretexto para solicitar a dissolução, idea de que os ministros não desistiram, porque sem ella sabem perfeitamente que lhes é impossivel conservar-se muitos dias no poder.

A dissolução no estado em que está o paiz é fatal para o ministerio; mas prolonga-lhe a existencia dois ou tres mezes mais, e isso não é indifferente para ambiciosos desalmados, e para os que especulam com o poder para servir a afilhadagem.

Os ministros da marinha e da fazenda tem as suas eleições arriscadas; mas aos meios que empregam, como por exemplo em Mafra a nomeação de 400 cabos de policia!, parece impossivel que não obtenham o vendido triumpho eleitoral.

Falla-se em que o governo quer apresentar á camara uma serie de monumentaes propropostas de lei como o seu testamento politico.

Se ellas forem pela estofa da prohibição do ensino e da beneficencia particular, serão um epitafio digno de taes ministros.

O do reino apesar de tutorisado por alguns litteratos, ainda não saiu a lume com medida mais rasgada, que mandar proceder pelos administradores de concelho á inspecção das escolas primarias, para apresentarem aos governadores civis o resultado dos seus trabalhos até 15 de Outubro de cada anno, e isto por ser urgente conhecer o estado das escolas, e emquanto se não provê por uma lei á organisação da inspecção!!

Pois o ministro e os conselheiros officiosos que o cercam, nem ao menos saberão que o governo está auctorisado para proceder ás inspecções extraordinarias, e que se é necessario lei para reorganisar a inspecção permanente, é isso uma prova da insufficiencia da actual, e que mandar fazer nova inspecção por este meio é decretar uma cousa já antecipadamente declarada ineficaz?! Mas o fim da portaria é illudir o publico, habilitar-se o ministro para dizer na discussão do projecto do ensino livre, que mandara proceder á inspecção, como tambem depois que a commissão da camara dos deputados lhe pediu esclarecimentos sobre os estabelecimentos a que se referia a proposta de 11 de Março ultimo, é que mandou revistar os asylos d'Ajuda, Cardaes e Bemfica, e o collegio de Campolide!

Isto mostra bem a consciencia com que se procede nas cousas mais serias e graves.

Vão grandes reformas no pessoal do hospital de S. José e annexos, porque o Alves Martins com o seu genio justiceiro e caracter inflexivel, tem querido pôr as cousas no são e acabar com inumeros abusos que alli havia; mas para isso tem luctado com resistencias de que talvez elle seja victima. O Magalhães Coutinho foi despedido da enfermaria do Desterro. A questão agora mais grave é com o par do reino José Lourenço da Luz, presidente do Banco, que ainda tem o ordenado de facultativo d'uma enfermaria, onde dizem ha muito não vai, e o Pulido. A respeito deste, como director do hospital de Rilhafolles, ha factos de que o conego enfermeiro mór tem tomado conhecimento, que são de grave responsabilidade.

Foi muita gente d'aqui no paquete de Cadiz á semana santa de Sevilha, que dizem ser alli este anno explendida. Para Londres tambem já partiram os commissarios do governo para a exposição.

O tempo está agora magnifico.

Em muitas igrejas celebra-se com grande pompa a semana santa.

Senão houver novidade extraordinaria escreverei só depois de abertas as camaras.

COMMUNICADOS.

Na aula d'instrucção primaria d'este lugar do Espinhal teve hontem opportunidade a destribuição de premios aos alumnos.

Ao ex.mo sr. Dr. José Guedes Coutinho Garrido, como administrador d'este concelho, e ao ex.mo sr. D. Luiz Cardoso d'Alarcão Velasques Sarmento, como presidente da camara municipal dei eu parte, no dia 31 de Março, que destinava o dia 10 d'Abril para a concessão do premio, intitulado — *Archivo Pittoresco*—com que uma generosa sociedade, composta de philantropicos portuguezes, amigos da patria, residentes no Rio de Janeiro, conhecida pelo nome de—*Madrepora*, folgou em mandar contemplar esta aula, a fim de ser entregue áquelle alumno, que nas lides do saber mais se distinguisse,—e lhes manifestei a vontade que tinha de que S. Ex.as se dignassem honrar esta aula, naquelle dia, com suas respeitaveis presenças, a fim de se tornar mais solemne e animador aquelle acto.

S. Ex.as que desejam vêr a instrucção nimiamente diffundida neste concelho, tiveram a delicadesa de me mandarem dizer que, no dia indicado, fariam por comparecer.

Assim aconteceu.— S. Ex.as chegaram á aula pelas 9 horas e meia da manhã, e observaram minuciosamente qual o desenvolvimento dos meninos, pelo espaço d'uma hora e quinze minutos.

Depois de S. Ex.as haverem visto e ouvido discorrer uma grande parte dos alumnos sobre todas as materias que tem relação com a instrucção primaria, lhes perguntei qual era o menino que S. Ex.as achavam em melhores circumstancias d'adiantamento para receber o tão importante premio. S. Ex.as me responderam que, attendendo á boa leitura, escripta, grammatica etc., achavam que o premio deveria ser entregue ao sr. João Maria Duarte, filho do sr. José Maria Duarte, deste lugar.

Eu então li a todos os meninos uma breve pratica, accommodada á idade d'elles, em que fazia ligeiras indicações para lhes illustrar o entendimento e mesmo para que de coração se dedicassem ao estudo. — Li-lhes depois tambem a allocução que a benemerita sociedade manda lêr-lhes.—Finda que foi esta leitura, entreguei o dito premio ao exm.º sr. Administrador;—e este senhor, em acto continuo, o entregou ao mesmo sr. João Maria Duarte.

Para recompensar o talento de tres meninos, que se esforçaram por ganhar aquelle premio, entreguei ao mesmo exm.º sr. tres estampas, que entregou aos mesmos meninos. —Tambem foram entregues por s. ex.ª cinco lindos exemplares de escripta, que o exm.º sr. Luiz Pires Monteiro Bandeira fez obsequio de me mandar para serem distribuidos por cinco daquelles meninos que, depois dos premiados, apresentassem melhores escriptas.— Foi nesta parte, satisfeita a nobre vontade de s. ex.ª.

Este mesmo senhor me enviou uma carta em que expressava o sentimento que tinha, por naquelle dia não poder comparecer á distribuição dos premios, em consequencia da doença que toda a sua exm.ª familia soffre presentemente;—mas que fazia votos pelo adiantamento dos meus alumnos e me acompanhava nos desejos de instruir a mocidade.

A honrosa presença dos exm.os srs. Administrador e Presidente á distribuição dos premios faz com que os meninos se estimulem muito mais no amor das letras.

Auctoridades, como estas, que tão dignamente comprehendem a civilisação do povo, e que, por esta forma a animam, tornam-se dignas que o governo de S. M. lhes mande fazer menção honrosa e que seus nomes sejam publicados no *Diario de Lisboa.*

Continuem pois s. ex.as a protegerem a instrucção, porque com isso, muito illustram a patria que os viu nascer, dão grande prazer a quem os pôz á testa dos destinos deste concelho, e honram o povo que tem a dita de os possuir.

Espinhal 11 de Abril de 1862.

O Professor do Espinhal,
José Augusto Pereira Gonçalves.

Tinha esse communicado já feito, e estava para o mandar lançar no correio, mas, porque soube que no *Tribuno Popular* de 9 do corrente, vinham, n'uma chronica do concelho de Penella, algumas palavras, com que o sr. chronista, procurando, mas debalde, deprimir o caracter probo das auctoridades d'aquelle municipio, me offende tambem, ainda que indirectamente; por isso resolvi não o enviar senão junctamente com este.

Diz o sr. chronista:—S. S.ª (*o sr. Matta e Silva*) encontrou (*no concelho de Penella*) este systema (*o systema metrico*) pouco adiantado, ou antes abandonado, a não ser nas escholas desta villa do sexo masculino, na da Cumieira, e Rabaçal;—*nas outras 3 não se tem ensinado!*

Como n'essas 3 escholas, de que o sr. chronista diz não se ter ensinado o novo systema, está comprehendida a do Espinhal, a qual está a meu cargo, consinta o sr. chronista que lhe diga que é menos verdade o que alli diz;—porque, quando o sr. Matta foi áquella aula, viu as cadernetas d'alguns alumnos, que já faziam as quatro operações decimaes.

Em abono da verdade devo fazer saber ao sr. chronista o motivo porque o sr. Matta não encontrou mais alumnos mais adiantados no systema metrico.

Quando tomei posse d'aquella cadeira, achei os alumnos n'um estado deploravel, sendo isto talvez devido á excessiva condescendencia do meu predecessor para com seus discipulos. Tive pois de os fazer retroceder em todas as materias que constituem a instrucção primaria, para os encaminhar por regras seguras. Sabidas as quatro operações fundamentaes d'arithmetica, fil-os resolver alguns problemas, que têem relação immediata com aquellas operações; seguiram depois aos quebrados, e d'estes ás operações decimaes, nas quaes andavam, como já disse, quando o sr. Matta teve a bondade d'ir á inspecção d'aquella aula.

Estas considerações, alem d'outras que aqui não quero produzir, fiz sentir ao sr. Matta, que me disse que eu podera ter ensinado aos meninos as operações decimaes conjunctamente com os numeros inteiros;—eu lhe retroqui que as operações decimaes só devem ser ensinadas, pelo menos a meu ver, depois dos alumnos saberem sommar, diminuir, multiplicar e dividir quebrados para promptamente saberem inverter os quebrados em decimaes, e estes n'aquelles. Percebe sr. chronista?

Eu sei perfeitamente que meus collegas de Penella, Cumieira, e Rabaçal são incansaveis no zelo e actividade com que cumprem seus deveres, mas tambem sei que cumpro com os meus, pela qual causa tenho recebido louvores das pessoas mais competentes d'esse concelho;—e por isso jámais relevarei que se diga que as auctoridades administrativas d'esse municipio com seu desleixo auctorisam tambem o do professor do Espinhal. E' isso o que se collige da tal chronica.

Saiba pois o sr. chronista que, se os alumnos não estavam mais adiantados no systema metrico, quando o sr. Matta foi ao Espinhal, essa responsabilidade não cabe ás auctoridades a que allude;—porque, embora ellas inspeccionem as aulas, não podem directamente reprehender o professor;—pois que a isso se oppõe o art. 160 do decreto de 20 de Setembro de 1844, que diz:

«Os delegados do Conselho Superior são:
1.º Os Reitores, directores &.
2.º Os Governadores Civis e sob sua auctoridade os administradores de concelho, quanto á instrucção primaria e secundaria, *em tudo o que não respeitar ás doutrinas e methodos d'ensino.*»

Parece incrivel, mas é certo que o sr. chronista se deixe arrastar por vis paixões, e vá á imprensa vociferar improperios contra as auctoridades d'aquelle concelho, que estão tanto acima da censura que lhes faz, quanto perto está o sr. chronista de ser um bom calumniador.

O sr. chronista sabe que Deus, pelo oitavo mandamento, prohibe a calumnia; e ella parece ser a filha predilecta do sr. Fl....... (Ai! que lhe ia publicando o nome. Seria crime?).

Ora pois;—o sr. chronista faria um bom serviço á sua alma, e dava um nobre exemplo áquelles que o viam arrependido de tanta cousa feia que tem dito, se, para expiação de seus peccados, sahisse de sua casa e fosse de joelhos implorar o perdão a essas auctoridades, a quem chama *mandões* e que tão indulgentes têem sido para comsigo.

Cumpre-me agora ponderar-lhe que seria bom que o sr. chronista, havendo de escrever para publico, usasse do seu nome; porque de outra forma é cobardia—qualidade pouco digna de homens de consideração; — ou então caso que se receie assignar, para depois não sentir as consequencias que lhe podem sobrevir, aconselho-lhe que antes se assigne o *calumniador*, porque é o nome que fica mais apropriado ás suas chronicas.

A differença é pequena: —é de duas letras que só assenta de mais. — A ociosidade em que passa essa vida ha de dar-lhe tambem tempo para esse pequenino trabalho.— Não lhe parece?

Fico pedindo a Deus que se arrependa e que faça penitencia; visto estarmos na semana sancta.

Verrido 15 de Abril de 1862.

O professor do Espinhal, offendido pelo sr. chronista do concelho de Penacova,
José Augusto Pereira Gonçalves.

Sr. Redactor.

Ao emprasamento que no seu jornal de 12 do corrente nos faz o sr. Dr. Correa d'Almeida, para que indiquemos os males, que a este concelho de Poiares tem s. s.ª feito na qualidade de seu procurador á Junta Geral, respondemos, por agora, com emprasal-o tambem, para que (já que gosta lhe bulam em chaga asquerosa) nos explique e ao publico:

1.º qual o papel, que, em prol dos constituintes, desempenhou o procurador, quando convocadas extraordinariamente em 1851 as juntas geraes de Districto para consultarem ao governo sobre a mais conveniente divisão territorial do paiz, se consultou a desmembração da freguezia de Friumes, do concelho de Poiares, para se incorporar, como effectivamente incorporou no concelho de Penacova?

2.º que acção, directa ou indirecta, exerceu o sr. Dr. Correa em uma celebre polemica jornalistica, jogada, pouco depois de consummada a iniquidade, entre um cavalheiro do concelho de Poiares, e *alguem* de Penacova *encapotado*; polemica suscitada por um folheto, que proximamente escrevera e publicára sobre o assumpto aquelle mesmo cavalheiro?

3.º que serviços, em justo favor do concelho de Poiares, fez o sr. Dr. Correa, apesar de votado em 1860 por *armonica unanimidade* (á excepção do nosso humilde voto) quando, distribuindo-se pelos concelhos do districto a contribuição pessoal, se sobrecarregou este concelho com 102$367, comprehendendo apenas 1,416 fogos; e a Penacova, que excede a 3,000, se distribuiram 52$200?

Permitta que respondamos, por ora, com estas perguntinhas innocentes; e que emittamos o parecer de que o sr. Dr. Correa nem estava em paz com a sua consciencia, nem fez justiça ao *veredictum* unanime da opinião publica, quando ousou perguntar-nos pelos males que lhe deve o concelho de Poiares.

Em quanto aos factos particulares em relação a nós, ou a qualquer outra pessoa deste concelho, dispense-nos s. s.ª da sua exposição. Este ponto é muito melindroso ainda; e só lhe tocaremos, se o sr. Dr. Correa, entrado temerariamente n'esse campo, não desistir de provocar-nos a elle.

Pedimos, sr. Redactor, a inserção destas linhas no proximo numero do seu jornal, pelo que lhe ficará summamente obrigado o

De V. am.º e cr.º e obgd.º

Poiares 17 de Abril de 1862.

Francisco Antonio de Carvalho Montenegro.

NOTICIAS DIVERSAS

Semana sancta.— Celebraram-se os officios da Semana Sancta com a costumada pompa na Sé Cathedral, na Real Capella da Universidade e na da Santa Casa da Misericordia.

Em consequencia de se achar incommodado de saude S. Ex.ª o sr. Bispo Conde, pontificou na quinta feira maior na Cathedral o fez a benção dos sanctos oleos S. Ex.ª o sr. Arcebispo de Gôa, que tambem n'esse dia e no seguinte assistiu ao officio de trevas, bem como á funcção da manhã da sexta feira sancta.

Esteve explendido o tempo na sexta feira; em consequencia do que foram as igrejas parochiaes e as das religiosas visitadas por um sem numero de fieis.

Na sexta feira teve lugar a procissão do Enterro, feita segundo o costume pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia. As ruas por onde transitou o funebre cortejo, estavam apinhadas de immenso povo da cidade e das aldeias circumvisinhas.

Solemnidade paschal.— No domingo de Paschoa celebrará pontifical na Sé Cathedral, S. Ex.ª o sr. Arcebispo de Gôa. O orador será o sr. Dr. Rodrigues de Azevedo.

Concurso.—Mandou-se abrir concurso para um lugar de escrivão de direito da comarca de Taboa, vago pela transferencia de José Anastacio Pereira de Abreu.

Grande desgraça.—Dizem-nos de Santarem em data de 16 do corrente, que cahiram as barreiras sobranceiras ao caminho de ferro em Alfange, proximo áquella villa. Abateu a nova ponte feita de pedra, perto de Valle de Figueiras, passando por cima a maquina e carros do trabalho. Morreram 8 pessoas.

Associação Protectora dos Artistas de Faro.—O digno presidente da Associação Protectora dos Artistas de Faro, nos escreve o seguinte:

« A direcção d'Associação Protectora dos Artistas de Faro, ao passo que accusa a recepção do jornal *Conimbricense*, que v. lhe prodigalisou,—possuida dos melhores sentimentos de gratidão deseja fazer transmittir ao conhecimento da sociedade *Madrepora* o muito que esta associação se conhece devedora pela honra, que lhe destribuiu; e d'estes agradecimentos quinhoará v. não pequena porção, visto que se dignou enumerar esta associação entre as agraciadas com seu jornal mui apreciado.

Deus guarde a v.—Faro 11 de Abril de 1862.—Sr. Redactor do *Conimbricense*—O presidente da direcção, *Antonio Joaquim Tavares Bello.*»

Roubo.—No dia 13 de madrugada, no sitio de Mattos de Miranda, concelho de Torres Novas, foi roubado a Antonio Lopes Marques, proposto do recebedor de concelho, a quantia de 1:460$000 reis por varios individuos maltrajados com as caras tapadas com lenços.

Caminho de ferro.—Na semana finda em 12 do corrente, trabalharam na 2.ª divisão do caminho de ferro de Coimbra ao Porto, termo médio, 2:858 homens, 2:659 mulheres e rapazes, 204 carros e 61 wagons.

Crime horrivel.—Diz o *Bracarense* que na comarca de Moncorvo, freguezia de Felger, foi gravemente ferido com um tiro n'um braço o rev.mo sr. José Joaquim da Silva Leal, abbade d'aquella freguezia, do que lhe resultou a perda do mesmo. O perpetrador d'este crime foi Manoel Sambade, sem que se désse para isto outra circumstancia a não ser o sr. padre Leal ter despedido de seu criado esta fera.

Prisão importante.— O preso Antonio José de Miranda, da freguezia de Goes, concelho de Barcellos, que ha tempo se evadira da cadeia da Relação do Porto n'uma canastra de escovas, foi na terça feira preso na rua da Ferraria de Baixo da mesma cidade.

Barão de Moreira — Diz-se que ámanhã haverá uma reunião na grande sala da Bolsa, no Porto, promovida por alguns cavalheiros influentes. A reunião terá por objecto pedir a demissão do barão de Moreira.

Exposição.— Diz a *Revolução de Setembro* que se reuniram no deposito de madeira do Aterro de Boa Vista os objectos que a administração geral das mattas do reino enviou para a exposição universal de Londres.

O nosso amigo, o sr. D. José d'Alarcão, redactor da *Revista Agronomica*, cavalheiro muito intelligente, foi o encarregado de colleccionar estes productos.

As collecções tanto especiaes, florestaes, indicações de sementeiras, como da industria resinosa, estão feitas com extrema perfeição. Em varios taboleiros estão as amostras das madeiras das especies que formam o fundo das mattas. Em cada um desses taboleiros, divididos em regiões florestaes, estão as especies que lhes pertencem representadas pelas folhas, ramos, casca e madeira polida e em bruto; estas sóbem ao numero de sessenta e tantos. Estas amostras levam inscripções explicativas das particularidades da vegetação e varios esclarecimentos economicos. Encerrados em varios frascos de vidro, vão amostras de solo e sub-solo, para designar as qualidades mineralogicas das nossas mattas.

Uma excellente collecção de productos resinosos, com indicações de todo o processo de resinação, e com os instrumentos que empregamos nesse processo vão n'uma grande caixa. Este trabalho deve-se ao sr. Bernardino José Gomes, empregado que superintende nas operações de resinação.

Esta exposição é completada com a que exemplifica o processo das sementeiras nas dunas e areaes internos, concebida pelo administrador geral das mattas; e executada pelo administrador do pinhal d'El-Rei, José Benedicto da Silva. E' bastantemente curiosa esta parte da exploração florestal que representa as sementeiras. Acompanham-n'a interessantissimos esclarecimentos.

Jantar diplomatico.—O nosso ministro em Madrid, o sr. Luiz Augusto Pinto do Soveral, deu no dia 9 do corrente um magnifico banquete a que assistiram a infanta duqueza de Sisa e seu esposo o presidente de conselho duque de Tetuan, o ministro da justiça, os marquezes de Sierra Bullones, os duques de Medina-celi e de Baena, o ministro plenipotenciario da Prussia e sua esposa, os ministros plenipotenciarios de Inglaterra e da Belgica, o sr. Lignes e Bardaji director politico no ministerio dos estrangeiros.

Trovoada.—No dia 9 do corrente rebentou sobre a freguezia de Villar, concelho de Cabeceiras de Basto, uma tão forte trovoada, acompanhada de graniso, que poz em susto toda a povoação e causou bastante damno. De tão desmesurada grandesa eram as pedras e com tal impeto vinham arrojadas do alto, que partiram telhados, quebraram ramos de arvores e destroçaram hortas inteiras. Ainda ao outro dia se viu a pedra aos montões, por derreter. N'esta mesma freguezia cahiu n'essa occasião um raio, que matou instantaneamente uma pobre mulher, escapando como que milagrosamente uma criancinha que ao collo trazia.

Os prejuizos causados no arvoredo, hortas e centeaes, pelo graniso, foram bastante consideraveis.

Condemnação.—Por sentença do juiz de direito d'Evora, do 1.º do corrente mez, foram condemnados na pena de trez annos de trabalhos publicos os réos Manuel da Silva, Joaquim Pereira, e João Gouveia de Figueiredo, convencidos do crime de passadores de moeda falsa, e seguidamente entregues ao respectivo governador civil, visto ter transitado em julgado esta condemnação.

Riquezas mineralogicas.—Diz o nosso collega do *Commercio do Porto*, que os boatos mencionados acerca de um anno por diversos jornaes do apparecimento de minas de azougue no districto do Porto, acabam de ser plena e satisfactoriamente confirmados; fazendo-se ao mesmo tempo a descoberta de interessantes minas de ouro na sua proximidade. Quarta feira passada teve lugar, no escriptorio do negociante britannico Mr. Russell, a exhibição das respectivas amostras que foram examinadas por grande numero de entendedores, de curiosos, e de capitalistas da nossa praça, sendo este acontecimento o topico geral das conversações em todo aquelle dia; e brevemente deverá achar-se constituida uma poderosa companhia sob o titulo de *Oporto Mining Company*, formada em grande parte de capitalistas inglezes, para proceder a trabalhos mineiros em vasta escala.

O mercurio acha-se no estado nativo puro, circumstancia rarissima e que por muito tempo impediu os nossos homens scientificos, bem como o publico em geral, de tomarem a sério a referida descoberta, com quanto o engenheiro inglez Mr. Calvert desde logo aconselhasse ao sr. Russell a continuação de suas pesquizas no terreno, e de suas diligencias ante a auctoridade para a concessão da lavra; e aqui mesmo algumas pessoas que se achavam bem ao facto do que tem havido sobre o azougue nativo d'outros pontos d'este districto e de Portugal, e que tinham seguido com interesse a discussão que sobre o de Montpellier veiu nos jornaes farncezes, constantemente animaram com seus humildes conselhos os esforços do descobridor, cuja perseverança exemplar se vê alfim coroada por tão promettedores resultados.

O citado engenheiro inglez reconheceu finalmente, (e em presença do competente pessoal technico portuguez) que o mineral é perfeitamente exploravel, ainda mesmo que não venha a apparecer na sua visinhança o jazigo de *cinabrio* (sulphureto de mercurio) donde provavelmente tira a sua origem por decomposição; pois é sabido que os grandes jazigos mercuriferos actualmente em exploração são todos de cinabrio, como acontece em Almaden na Andaluzia, e em Ydria na Dalmacia.

Segundo ouvimos dizer a Mr. Calvert, no museu da Camara havia já exemplares de uma e outra localidade, e elle proprio offereceu a essa collecção um bello exemplar de cinabrio rubro-escuro do Mexico, para facilitar aos pesquizadores o conhecimento das principaes variedades de tão importante minerio e familiarisal-os com os seus diversos aspectos.

As minas de ouro descobertas pelos srs. Russell e Calvert são igualmente muito interessantes, e uma d'ellas tem por ganga ou matriz uma rocha de quartzo negro absolutamente identica á de Gongossongo (no Brazil) a ponto de poderem os exemplares de uma serem totalmente confundidos com os da outra localidade, como se póde vêr da confrontação das amostras de Mr. Russell com as que Mr. Calvert tambem encontrou no dito museu e alli separou para facilitar a comparação.

A área metallifera manifestada pelo sr. Russell encontra-se justamente na mais conveniente situação geologica, a saber na juncção da facha granitica portuense (que corre de nor-noroeste a sul-sudeste) com os schistos silurianos, cujas camadas erguidas a prumo são atravessadas por veios de quartzo perpendiculares ao lascado dos mesmos schistos; o que porém realça o interesse scientifico d'esta nossa formação siluriana é a carencia absoluta das camadas anteriores, pousando o terreno siluriano superior (ou ainda algumas das camadas do médio) sobre o granito, faltando por consequencia toda a formação *Cambriana*, toda a *Siluriana inferior* e uma boa parte das camadas da *Siluriana média*; e para cumulo de interesse existem algumas camadas *devonianas* (como em S. Pedro da Cova), segundo o provam certos fosseis achados por Mr. Calvert.

D'esta combinação de circumstancias não ha exemplo nem no Ural nem na Australia, como se póde ver da *Siluria* de sir Roderick Murchison, bem como das duas obras escriptas pelo proprio Calvert, 1.º *Comparação das rochas auriferas da Gram-Bretanha e Irlanda* (algumas recentemente descobertas pelo auctor e já em activa exploração) *com as da Australia* (aonde esteve alguns annos) e 2.º *Receita para achar ouro*, da qual se esgotaram em poucas semanas 150:000 exemplares.

Os trilobites e outros fosseis de Vallongo, acabam de ser encontrados pela primeira vez nos terrenos situados ao norte do Porto, pelo engenheiro inglez de que temos fallado.

Congratulamos cordialmente o sr. Russell pela sua illustrada perseverança e pelo auspicioso nome que deu á sua companhia, e congratulamos o Porto pela prosperidade que lhe deve resultar de possuir em sua visinhança uma pequena California e um tal ou qual Almaden.

Noticias do Brasil.— No dia 14 de Março devia verificar-se no Rio de Janeiro a distribuição dos premios conferidos pelo jury geral da exposição nacional brasileira.

—No dia 17 de Fevereiro ultimo, no districto do Sapé, termo do Ubá, Antonio Luiz de Sousa assassinou seu padastro Alexandre Gonçalves de Mattos, fazendeiro pacifico e setuagenario, feriu gravemente a dois cunhados e fez fogo em um dos guardas incumbido de prendel-o.

Felizmente foi preso este assassino e remettido para a cadeia do Pomba, que offerece mais segurança do que a do Ubá.

—A 27 de Fevereiro, ao entrar no porto de Santos um brigue inglez, foi a pique na altura dos Taipus. E' o mesmo navio que conduziu do Rio Grande do Sul para Santos a companhia do sr. Alexandre Luand.

—Diz o *Jornal do Commercio* que no dia 16 de Março, pelas 5 horas da tarde, sahiu do porto desta capital (Amazonas) o vapor de guerra *Pirajá*, com destino ao rio Purús, afim de exploral-o até onde for navegavel; levou a seu bordo encarregado das observações alheias á navegação o illm.º sr. dr. João Martins da Silva Coutinho.

Felizmente poude o exm.º sr. dr. Manoel Clementino realizar na sua administração uma expedição, que promette dissipar todo o nevoeiro do desconhecimento desta parte do nosso imperio, e com ella abriu para a provincia a sua administração uma epoca em que talvez se tenha de registrar paginas de grande interesse para o seu progresso e desenvolvimento.

Os illustrissimos srs. Tavares, commandante do vapor, e dr. Silva Coutinho, não deixarão de certo nada a desejar da viagem que vão fazer.

Foi tambem no mesmo vapor o botanico allemão Gustavo Wallis, que infallivelmente hade encontrar muitas preciosidades ainda desconhecidas, com que tem de enriquecer a sua sciencia.

Levado pelo seu genio observador e amante da simplicidade natural, e de uma louvavel curiosidade, o sr. Henrique Strauss quiz fazer companhia aos viajantes do Perús.

—Lê-se no *Mercantil* de Petropolis, que se acha recolhido á cadeia daquella cidade o sr. Ignacio Cataldi, como suspeito de haver fabricado notas de 5$000 rs. O sr. dr. delegado de policia não se tem poupado afim de averiguar ao certo se é elle ou não o auctor de similhantes notas, que já se acham em seu poder algumas. Qualquer que seja o fabricante, cremos que não chegou a emittir muitas, porque eram de uma imperfeição tal, que á simples vista se descobria, e por isso foi levada a denuncia ao dr. delegado, que tem dado as mais sérias providencias, segundo nos informam.

—Durante o anno financeiro frequentaram o porto da provincia do Pará cento e oitenta embarcações de barra fóra, sendo: 67 nacionaes, 30 americanas, 25 portuguezas, 18 francezes, 7 hamburguezas, 2 hespanholas, 2 dinamarquezas, 1 austriaca, 1 hollandeza, 1 sueca, 1 lubequeza.

Importou o valor official dos generos de exportação daquella provincia no anno findo em 4,783:939$257 rs.

—No dia 15 de Março tiveram lugar no Ceará as exequias mandadas celebrar pela alma do Senhor D. Pedro V, por uma commissão d'alli. Pontificou o exm.º bispo diocesano, e recitou uma oração funebre o parocho da capital. A igreja estava convenientemente decorada com gosto e riqueza: no fim do acto foram destribuidas esmolas de 1$000 rs. por todos os pobres que se apresentaram.

O canal de Suez.—Um viajante que acaba de visitar as gigantescas obras do canal de Suez, escreve o seguinte:

Posso assegurar, por ter visto pessoalmente, que ha já 67 kilometros de canal navegavel, que as aguas do Nilo chegavam ao meio do deserto, que na actualidade estão occupados 20:000 operarios, e que este numero se duplicará em Abril, de modo que antes de tres mezes ficarão cortados os montes de Elguiser. Se ha alguem que duvide da realisação do canal, que visite o paiz como eu, e as suas duvidas ficarão desvanecidas.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Consta que o imperador Napoleão irá a Londres visitar a exposição universal, mas parece destituido de fundamento o boato de que vae escoltado por uma esquadra.

E' guarda de honra de que Napoleão III se não faria seguir para desembarcar nas costas da Grã-Bretanha.

As sessões do corpo legislativo não têem apresentado incidente algum notavel.

Para depois da Paschoa talvez que no senado se apresente ensejo de encetar alguma discussão ácerca da pastoral do arcebispo de Tolosa, e da recente circular de M. de Persigny, para que obedeçam ás leis os devotos das sociedades de S. Vicente de Paulo.

O governo imperial não se contentou de manifestar officialmente a sua desapprovação ao convenio de *Soledad*; e mandou chamar um official da esquadra, o qual já chegou a Tolosa, com o fim de dar explicações sobre os motivos que levaram o almirante a approvar aquelle convenio.

M. Lavalette ainda não partiu para Roma.

Este facto indica não estar ainda findo o conflicto que se levantou entre elle e o general Goyon.

Fallam em M. de Moustier para substituir o marquez de Lavalette, e tambem para o logar de commandante do exercito francez em Roma tinham indigitado um outro general.

Por emquanto tudo são boatos.

No dia 7 d'este mez uma guerrilha de cem homens attacou Luco, que estava apenas defendida por vinte soldados.

Ao cabo de trez horas de combate retiraram, deixando trez mortos no campo.

E' no dia 25 d'este mez que o rei de Italia parte de Turin para Napoles.

Eis-aqui as palavras de M. Ratazzi na sessão de 8, ácerca da causa que está motivando a existencia d'estas guerrilhas:

«O governo tem insistido para que Francisco II se affaste de Roma, demonstrando que a presença do ex-rei n'aquella cidade é a origem das desordens e da guerrilhagem que devastam algumas terras das provincias napolitanas.»

O presidente do conselho concluiu dizendo, que está persuadido de que o imperador reconhece este mal e a necessidade que existe de lhe dar remedio; mas que não é possivel vencer de subito as difficuldades que a tal respeito se apresentam.

Mr. Ratazzi acompanhará o rei na viagem a Napoles.

A sessão do parlamento acabou a 12, e a opposição deu treguas ao governo para se discutirem muitos projectos de interesse publico, tendo havido até para este fim algumas sessões nocturnas.

Garibaldi regressará a Genova.

O marquez Pallavicini, que foi companheiro de carcere do celebre Silvio Pellico, está nomeado perfeito de Palermo.

Já começou o bombardeamento de Nauplia, cahindo os projectis não sómente sobre os fortes mas tambem na cidade.

Como é natural, a povoação ficou em alvoroço.

Dizem que os fortes arvoraram bandeira parlamentaria, o que ainda não acreditâmos.

Tambem alguns telegrammas accrescentam que o general das tropas que commanda o ataque, havia ordenado a suspensão do fogo, permittindo a sahida dos habitantes: mas que os sublevados os não deixavam sahir.

N'este seculo um rei póde vencer uma parte dos habitantes do paiz a que pertence, a polvora e balla; mas não os convence de que o devam sustentar no throno.

Na China tambem as tropas do imperador andam em combate com as forças dos sublevados.

Ultimamente os rebeldes, como lhes chamam, em phrase governamental chinesa, foram vencidos pelos imperialistas em Woosung; mas estavam commandados pelo coronel americano Ward.

As noticias são contradictorias ácerca dos combates dos turcos com os montenegrinos.

Vimos um telegramma que annuncia uma victoria das tropas da Turquia perto do Spioz, e outro que dá como certo o triumpho em outro combate aos montenegrinos.

Em quanto no parlamento britannico se ouvem os mais affectuosos e sympathicos discursos a favor da Polonia, essa infeliz terra é mais uma vez opprimida, em Varsovia, pelos cossacos.

Vexações ulteriores levaram o povo d'essa infeliz cidade a mostrar o seu descontentamento em uma imponente, mas pacifica manifestação.

A cathedral foi o logar escolhido para este acto, que mais se ligava á esperança em Deus do que á esperança nos homens.

Os cossacos atacaram o povo e prenderam cerca de duas mil pessoas.

Dez mil bohemios pediram licença ao governo da Russia para fixarem a sua residencia na Criméa.

Assim o diz um telegramma de S. Petersburgo, mas parece-nos que ha de haver cifra de mais.

A influencia do governo prussiano nas eleições vai produzindo o devido effeito.

O senado da universidade de Berlin protestou unanimemente e de um modo energico contra a circular eleitoral que lhe foi dirigida pelo ministro de instrucção publica mr. Muchler.

Deixem cada poder cumprir a sua missão e tudo irá bem. Governe o governo, mas deixem eleger o povo.

O governo francez prohibiu, como já dissemos, a manifestação anti-piedosa, lembrada na pastoral do arcebispo de Tolosa.

Eis-aqui o que a este respeito lemos no *Moniteur*:

«A celebração de um jubileu de 16 a 23 de Maio proximo, ordenado pela pastoral do arcebispo de Tolosa, significa a commemoração de um doloroso e sanguinolento episodio das nossas antigas discordias religiosas.

«A legislação actual e o artigo 1.º da concordata relativa ao exercicio exterior do culto catholico, impõem ao governo o dever de prohibir uma ceremonia que pode excitar o odio nas differentes classes dos cidadãos, perturbando a paz publica.

«Em virtude d'estas considerações, e sem derogar o antigo costume da procissão chamada dos *corpos santos*, o governo resolveu que todas as procissões ou ceremonias exteriores relativas a celebração do jubileu e mencionadas na pastoral do arcebispo ficam prohibidas.»

Deste modo foi muito mais piedoso o poder judicial que a auctoridade ecclesiastica.

O arcebispo já annunciou em outra pastoral que ia partir para Roma, por ter sido chamado áquella cidade pelo Santo Padre.

E' provavel que ahi se demore até que passe o dia do jubileu tão evangelicamente prohibido pelo governo.

Por toda a parte as despezas da guerra se preparam para augmento de embaraços ao desenvolvimento pacifico mas social da civilisação.

Na Belgica o parlamento approvou por 54 votos contra 34 uma lei que abre um credito extraordinario para ser despendido nas fortificações de Antuerpia.

Os financeiros da Prussia projectam ter meios para o augmento da marinha de guerra, elevando os impostos que pesam sobre a venda do sal e da aguardente.

O senado de Washington votou alguns milhões para armar novas fragatas segundo o systema de couraças.

Já nenhuma nação se fia em esquadras de pau.

As noticias relativas ao Mexico são do mais excentrico mysterio.

De um lado mostra-nos o telegrapho o general Almonte, architecto que traçou o plano da nova monarchia, escapando quasi milagrosamente a ser assassinado em Vera-Cruz; e do outro vemos pregado nas columnas imperiaes do «Pays» que Almonte partiu de Vera-Cruz para o Mexico, tendo em seu poder uma auctorisação do imperador para desembarcar, viajar, e não sabemos se para continuar a planear.

Tambem o mesmo jornal declara por essa occasião que não são fundados os boatos de que o desaccordo da França ácerca do convenio de Soledad determine uma crise ministerial em Madrid.

Não haverá crise, mas tambem não é a França que a Hespanha seguirá na aventurosa empresa de fundar a monarchia no antigo imperio de Montezuma.

Como não era possivel fazer vingar candidato seu, concordará com a Inglaterra, se chegar o caso de pôr a monarchia a votos das potencias, e, retirando as suas tropas, deixará ao terceiro imperio a responsabilidade de levantar na America um segundo throno.

As noticias da America do Norte alcançam pelos jornaes a 26 de Março.

O telegrapho está atrazado trez dias, tal é o progresso d'este meio que se inventou para a rapidez das noticias; mas antes de se terem inventado as agencias telegraphicas, que discutem, apreciam, inventam nomes, e como coisa accessoria de vez em quando expedem alguma noticia.

E' assim que a Europa está servida telegraphicamente ácerca das novidades da America.

Os sublevados da Grecia foram reforçados por alguns albanezes turcos que entraram naquelle reino.

A 30 de Março o forte Palamedo, commandado por Grivas, recomeçou o fogo contra as tropas do rei. O general Halm, que as commanda, mandou-lhe aviso pelo consul de França, de que responderia se o fogo continuasse.

O telegramma onde lêmos esta noticia parece arranjado em Athenas para desculpar a ideia barbara do bombardeamento, que não foi ávante na sua realisação, porque foi geral o clamor contra ella, mesmo entre os partidarios do rei.

A' ultima data havia probabilidade de convenio dos sublevados com o rei.

Parece que os chefes da revolta propõem ser desterrados, comtanto que o monarcha mude de ministros.

O gabinete de Constantinopola vai tambem ter um ministro sem pasta.

O primeiro nomeado é Riza-Pachá.

E' evidente estar em voga a novidade.

Dentro em breve haverá em todos os gabinetes ministros para os negocios ao lado de ministros dos negocios.

Madrid 15. A «Patrie» diz que o almirante Lagraviére esperará em Tehuacan, despachos do seu governo.

Paris.—O general Lorencez partirá a 25 do Mexico para Washington.

Em uma explosão de polvora pereceram mil e trezentos mexicanos.

Madrid 16. Diz a «Patrie» que o partido monarchico no Mexico tenciona celebrar uma reunião publica no fim d'este mez, submettendo esta questão á resolução do povo.

ANNUNCIOS.

1 O SR. LIBERIO THEOTONIO FERREIRA acha-se encarregado da venda de um piano.

2 BARBOSA & COSTA, na rua do Visconde da Luz, compõem chapeus de todas as qualidades, por mais deteriorados que estejam; assim como têem bom sortimento de chapeus baixos de pello de coelho, que vendem por preços commodos, tanto a retalho como por junto.

3 VENDE-SE um forte piano de 6 oitavas, com registo d'abafar, de altear, e de guitarra—é junta a capa de o cobrir e o mocho—preço muito commodo, e está em muito bom uso—quem o pretender falle na redacção deste jornal, ahi se lhe diz quem tracta do ajuste.

LOTERIA DE 10:000$000.

4 JOSÉ DIAS DE PAIVA, com loja de ferragens nacionaes e estrangeiras, na rua do Visconde da Luz, continua a vender bilhetes inteiros, meios, quartos, e fracções de todos os preços, para o sorteio de 22 do corrente. Na mesma loja vendeu na ultima extracção em quartos de bilhetes, o n.º 6197—com 200$000.

5 PELO JUIZO DE DIREITO da Comarca de Soure, escrivão Brandão, correm editos de 30 dias, chamando a Francisco Maria Matoso, e sua mulher, da villa de Soure, para na primeira audiencia depois d'aquelle praso, que finda em quinze d'Abril, se louvarem com D. José Salamanca, concessionario dos caminhos de ferro portuguezes, em louvados, que avaliem o terreno a expropriar para a via ferrea, pertencente aos ditos Francisco Maria Matoso, e mulher, sito no Sobral, e Mocate, do concelho de Soure, com a pena de revelia.

6 NA PHARMACIA FERRAZ se vende vinho de Champagne de superior qualidade a 1$100 rs. cada garrafa.

7 ESTA' ABERTA nova praça para a conducção das malas, tres vezes por semana, entre esta cidade e a villa de Penacova, devendo effectuar-se definitivamente a arrematação n'esta Administração no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã. As condições do contracto estarão presentes n'esse acto, e desde já para quem as quizer ver.

Administração Central do Correio de Coimbra, 17 de Abril de 1862.

O Administrador,
Augusto Cesar de Sousa.

8 NA RUA DO CORVO, n.º 7, acaba de se estabelecer um latoeiro, vindo de Lisboa, que faz e concerta toda a qualidade d'obra, tanto de metaes amarellos, como de guarda-soes, de que tem grande sortimento já feito. Cobre de seda os guarda-soes. Igualmente compra metaes velhos.

9 NA QUINTA de Flandres, junto a Pombal, ha para vender uma carroagem ingleza de dois assentos, renovada ultimamente em uma das melhores officinas de Lisboa e perfeitamente envernizada, e tem novas as quatro rodas: vende-se por 40 libras. Na mesma quinta ha tambem para vender um carrinho p ara seis pessoas, muito forte e em bom uso: vende-se por 12 libras.

LOTERIA

GRANDE PREMIO:—10:000$000

Extracção em 22 de Abril

10 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio na rua da Calçada n.º 36, bilhetes a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, quintos a 1$400, e cautellas de todos os preços desde 700 até ... reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria parte dos seguintes premios:

4054, cautellas — 1:000$000.
6197, dois quartos— 200$000.
318, cautellas — 100$000.

Declaro aos meus freguezes que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

11 ARAUJO VIANNA, CALÇADA N.º 9, continua com sortimento de ferragens nacionaes e estrangeiras, oleo e tintas. Acaba de receber um bom sortimento de diversas ferragens e quinquilherias, bem como bandejas modernas, salvas e talheres coucavos de electro, imitando perfeitamente a prata, candieiros para sala, serpentinas, porte-monais para homem e senhora, bengalas, albuns, carteiras para lembrança e bilhetes, pentes dourados e para teados para senhora, tesouras de podar, pistolas para algibeira e para coldres, revolveres de 6 tiros, e navalhas superiores para barba, transparentes para janellas, galerias douradas, saccos de tiracol, botões para punho e para peitilho, estojos de barba e de mathematica, regoas metricas, caixas de musica, apparelhos de electro e de britannia para chá, relojos dourados para mesa, jarras para flores, jogos do Lotto, Xadrez e Dominó, seringas de mola irrigateus, tubos elasticos, fechaduras para gaveta com campainha, alfinetes para mantas, estojos para limpar os dentes, niveis de agoa, charuteiras e cigarreiras, oculos para theatro, oleados para mésas e muitos outros objectos, tudo por preços commodos.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.
Rua das Figueirinhas n.º 2.

NUMERO 880 — TERÇA FEIRA 22 DE ABRIL — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Sem estampilha.			PREÇO DA ASSIGNATURA. Com estampilha.	
Por anno	3200	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.	Por anno	3720
Por semestre	1600		Por semestre	1860
Por trimestre	800		Por trimestre	930

COIMBRA 21 DE ABRIL.

O paiz está em espectativa: espera ancioso o dia de ámanhã, 22 de Abril, para ver como se termina a lucta, ha tanto tempo travada entre elle e os *Aroucas-trapicheiros*. Da actividade d'esses mandões já nós descrêmos ha muito, e a nação está igualmente desenganada da pouca, ou nenhuma vida, que esse governo ominoso respira, entregando-se ás delicias de Capua, e falseando a cada momento as leis e instituições do governo representativo.

Mas se esse governo nefasto, auctor da bolacha quadrada, não tem vida, nem acção, apresenta em compensação um cynismo revoltante, um desejo ardentissimo de se conservar na região do poder calcando aos pés os principios mais respeitaveis em que se funda a liberdade, que possuimos, e a prol da qual soffremos tantas privações, derramamos tantas lagrimas e vertemos tanto sangue.

O governo *Arouca*, logo que subiu ao poder, começou a perder a confiança dos representantes do povo; e como elle não dá peso algum á soberania d'esse povo, mas sim olha e attende para os seus interesses, dissolve a camara dos deputados para se livrar de empecilhos e fazer a sua vontade.

E vem depois nova camara a qual se torna hostil ao mesmo governo, porque este é a negação da ordem, da moralidade, da vida e acção. O governo, em taes apuros, e querendo conjurar a tempestade no parlamento popular, cede por essa vez o terreno e vae fortificar-se e entricheirar-se na camara dos pares, introduzindo alli uma *fornada*, que lhe servisse de escudo, e que o amparasse n'esse estado vergonhoso em que se collocou. Mas esses dous golpes profundos nas instituições liberaes; não lhe acarretaram o almejado socego a que aspirava; porque o paiz precisa de obras e não de palavras; precisa caminhar no seu desenvolvimento fisico e moral, e não ficar estacionario; e o governo, que não recua diante de passo algum tendente a conservar-se no poder, resolve, propõe e alcança uma segunda dissolução da camara popular!

Os erros, porem, na administração publica continuam; a situação do governo aggrava-se cada vez mais; o paiz pede ordem, moralidade e justiça, que os *Aroucas* não sabem dar-lhe, nem fazer-lhe; a camara dos pares, zeladora e respeitadora da honra e bem estar do paiz, vinga o mesmo paiz, não prestando apoio a uma gente, que só tem o merito de insultar os seus contrarios, e a camara popular, robustece a opposição ao mesmo governo; mostra-lhe por votações seguidas, que elle não merece a sua protecção e apoio, e a sua maioria reparte-se, enfraquece-se, torna-se dissidente e recusa andar por mais tempo atrelada ao nobre marquez do *trapiche*!

Em situação tão critica, o paiz esperava, que o governo presando a sua dignidade, e tendo algum resto de pudor, pediria a sua demissão em frente da attitude imponente das duas camaras; mas não succedeu assim, e com espanto vê adiar as camaras!

Por este systema de dissolução e fornadas o governo representativo torna-se uma burla: temos arvorado em Portugal o absolutismo e destruidas as liberdades publicas, porque, ou os representantes do povo hão de dar ajuda e protecção ao governo em tudo e por tudo, ou a dissolução se hade verificar sempre e todas as vezes, que a camara quizer zelar os interesses do povo, que representa. Eis a logica dos *aroucas*! Eis a liberdade dos *trapicheiros*! Eis a coherencia dos *historicos*, e o respeito, que elles tributam ao systema constitucional!

Temos lido e ouvido dizer que o sentido real da soberania do povo é que toda a auctoridade social é instituida para vantagem do povo, e para a protecção de todos e de cada um dos cidadãos que a compõe; que nunca interesse algum deve ser posto, sob a restricção da justiça, na balança com o interesse geral; e que nenhum poder póde apresentar-se allegando um outro titulo, que os deveres, que lhe são impostos pelo bem commum.

Enganamo-nos:

Os publicistas das *duas escolas*, que se professam no Areopago da *vagabundagem politica*, não pensam assim: o seu credo é outro e outros os seus dogmas. As auctoridades sociaes são creadas para vantagem dos *trapicheiros-aroucas*; a protecção, que deviam dar aos cidadãos indestinctamente, é só para os afilhados e discipulos da sua seita; o interesse particular prevalece ao interesse geral, e os deveres, que lhes são prescriptos pelo bem commum, são desprezados, pelos do bem particular.

Julgavamos, que o essencial para o bem do povo, para a sua dignidade moral e para a melhor gestão dos seus interesses, era, que nenhuma auctoridade fosse ou pretendesse ser absoluta. Um unico poder se dispensa d'isto: é aquelle que, por ironia, se chama o poder do mais forte. O governo, abdicando os principios do systema representativo, visa ao absolutismo, com as dissoluções continuas da camara popular. E' o mesmo que succedeu em Roma no tempo de Augusto. Quando este imperador quiz fundar o poder absoluto, arrogou-se o poder tribunicio, e foi em virtude d'esta magistratura, que representava a intervenção popular, que a tyrannia dos imperadores foi exercida.

Mas o absolutismo acabou mais cedo com a brilhante Roma, acabou em Portugal e acabou em todos os povos, que poderam pensar e que tiveram força para sacudir o jugo da oppressão, bem como ha de acabar entre todos aquelles, que conheciam as vantagens do governo representativo. Não venham, pois esses *aroucas* querer arvorar de novo o imperio absoluto; não podem fazel-o, não tem forças, porque o paiz ha de circunscrevel-os nos verdadeiros limites do seu dever. Se exorbitarem, serão contidos pelo povo, pelas camaras e pelo rei, tão constitucional e tão liberal como nós outros, cujo throno lhe conquistámos.

Repetimos: esperamos anciosos o fim da lucta. O parlamento apresentar-se-ha imponente, manterá a sua dignidade, ou deixará arrastar-se pelas meiguices perfidas e refalsadas dos *Aroucas*?

No primeiro caso, que fará o governo?

Teremos nova dissolução, ou pedirá o governo a sua demissão?

O paiz aguarda o desenlace com ancia e temor.

Publicamos hoje um documento importantissimo, que prova exuberantemente a attenção com que o governo do estado tem olhado para a situação dos negocios da Beira.

Temos bradado constantemente contra a immoralidade de muitos empregados publicos, que alli estão dirigindo os destinos dos povos. Temos mostrado a necessidade de olhar com seriedade e dedicação para as questões de segurança pessoal e real dos cidadãos daquella provincia, e apontado muitos factos escandalosos praticados por aquelles, a quem incumbia principalmente promover a observancia e o cumprimento da lei; mas temos clamado no deserto. Hoje ahi entregamos ao conhecimento dos leitores um documento solemne, official e authentico, sahido dos archivos do governo civil, preparado pelos agentes da auctoridade, e elaborado pelo proprio governador civil e pelo seu conselho de districto, e que nos diz em frazes as mais expressivas e salientes, que os assassinos de Midões sahem da sua localidade, e vão a concelhos extranhos fazer as eleições á vontade, e com a protecção e por mandado dos agentes do actual governo.

E' pelos documentos emanados do governo civil, que nós sabemos que o administrador do concelho d'Arganil, subalterno e representante do governo actual, é um fiel alliado de João Brandão; e que este grande faccinoroso se lhe mostra tão dedicado, que não duvida no momento da lucta eleitoral, de transportar-se com armas e bagagens, e com toda a cafila infame de assassinos, que o rodeiam, ao concelho d'Arganil, para alli fazer as eleições ao actual administrador do concelho.

É bem conhecida do paiz a pagina negra das atrocidades e assassinatos praticados por João Brandão com o auxilio dos seus irmãos e de Mattos e Brito, famosos assassinos e flagellos dos povos da Beira; pois este bando de malvados foi o sustentaculo na ultima eleição municipal da politica partidaria do sr. Estevão José Lopes da Silveira e Castro, actual administrador do concelho d'Arganil!

Desgraçadamente esta intervenção de João Brandão nas eleições municipaes d'Arganil, em favor do administrador do concelho, veiu ainda recordar alguns dos factos atrozes, recentemente praticados por aquelle famoso bandido. João Brandão, foi na vespera da eleição á Bemfeita, para trazer escoltados os eleitores d'aquella freguezia para a respectiva assemblea eleitoral; e foi naquella mesma povoação, que elle na noite de 9 de Novembro de 1854 assassinou barbara, covarde e aleivosamente o infeliz ferreiro de Varzea.

De Pomares para Villa Cova, foram os eleitores escoltados pelos irmãos de João Brandão e pelos seus socios, os assassinos Mattos e Brito; e á borda da estrada do transito deviam encontrar ainda o castanheiro, a cujo tronco amarraram o cadaver do infeliz ferreiro de Varzea, até o fazerem aos pedaços com tiros.

Aquelles malvados tinham assassinado o ferreiro na Bemfeita; mas, como esta povoação ficava debaixo da jurisdição da justiça d'Arganil, que elles naquella occasião receavam, transportaram o cadaver sobre uma cavalgadura do irmão do assassinado, aggravando esta atrocidade com outra não menos cruel de obrigarem o irmão do morto a carregar e conduzir o cadaver do seu proprio irmão, em quanto elles em grande alarido apregoavam — *quem compra marrã fresca!* — e assim o conduziram para o julgado d'Avô, onde o fizeram aos pedaços, disparando sobre elle tiros, afim de imporem que o facto tinha sido perpetrado no territorio da jurisdição de Avô, e ahi escaparem á acção da justiça.

Pois nos mesmos sitios e na mesma localidade vem elles ás ordens dos representantes do ministerio actual fazer as eleições, e aterrar com o bacamarte os cidadãos eleitores. Cobrem-se as faces de vergonha a quem presa os principios de moralidade e justiça, e tem a peito o decoro e pundonor nacional, ao ver que o primeiro scelerado da nação, alem de privar com um delegado da auctoridade publica, é por este obsequiado com as honras só devidas a um principe de sangue real;—porque á entrada das parochias do concelho d'Arganil vinham os respectivos depositarios do poder fazer-lhe as honras da recepção, e acompanhal-o depois no territorio da sua jurisdição. Estes factos vergonhosos não desacreditam só o governo, que os pratica ou os consente, mas reflectem tambem sobre a nação, que tolera um governo cujos representantes falseiam o seu mandato, praticando tantos escandalos e tanta immoralidade.

Para cumulo de todas as vergonhas e de todas as ignominias, ainda continuam no exercicio das suas funcções os empregados, que assim prostergáram a santidade do seu ministerio: e é tão grave a situação da segurança publica, na provincia da Beira, em virtude da influencia provadissima de João Brandão sobre alguns agentes do governo, que ninguem acreditaria a serie de factos

immoraes, que alli se estão praticando —se não repousassem as provas desses factos sobre um documento emanado da propria auctoridade publica, que os devia prevenir e reprimir.

Os povos da Beira não têem segurança, porque o governo não lhes faz justiça, e porque os manda governar por empregados, que sollicitam a alliança dos criminosos, para opprimir os innocentes. Nós não esperamos o remedio para tantos males do governo actual, que decretou honras e demonstrações de consideração para um grande moedeiro falso; e não deu as precisas providencias para a punição de João Brandão no seu ultimo julgamento.

Mas chamamos a attenção do actual sr. governador civil de Coimbra, para um facto de summa gravidade, e que s. ex.ª talvez desconheça. Pende no supremo tribunal o recurso de revista, interposto pelo delegado do procurador regio d'Arganil, contra João Brandão; recurso que pode ser decidido com toda a brevidade, e não póde deixar de ser attendido em vista das nullidades substanciaes em que labora o processo: e a auctoridade publica deve estar prevenida para capturar aquelle criminoso, antes delle ter conhecimento da decisão do recurso; aliás evade-se, e difficilmente poderá obter-se a sua prisão. Ora como hade o sr. governador civil esperar do seu delegado em Arganil o cumprimento d'uma ordem de prisão contra João Brandão?

A moralidade publica precisa uma satisfação, que só pode ser cabal com a destituição e processo dos funccionarios, que macularam as insignias do poder com a alliança dos primeiros facinorosos da nação. Mas a conservação d'auctoridades tão indignas, alem de importar um insulto á moralidade publica gravemente ultrajada, pode trazer comsigo consequencias, cuja responsabilidade acarrete serios desgostos á pessoa a quem tocar.

A provincia da Beira precisa, antes de tudo, segurança; e a auctoridade publica, empregando todos os esforços para lh'a garantir, não lhe faz favor, cumpre o primeiro e mais rigoroso dever, que peza sobre os depositarios do poder, qualquer que seja a forma de governo do estado.

Sessão extraordinaria do Conselho de Districto do dia 5 d'Abril de 1862.

Recurso ácerca da eleição da camara municipal do concelho d'Arganil, que teve lugar no dia 24 de Novembro do anno passado, para o biennio de 1862 e 1863, interposto pelos cidadãos eleitores, bacharel José Gonçalves da Costa Ventura, de Folques—bacharel José Albano d'Oliveira, de Coja—Alexandre de Cupertino de Castello Branco, de Villa Cova; e outros eleitores da assembleia de Pombeiro, os quaes com diversos fundamentos protestaram contra a validade da mesma eleição, que é sustentada pelo cidadão eleitor bacharel Antonino Ribeiro de Carvalho, do Sarzedo, no seu contra-protesto no qual contraria a materia e factos referidos nos protestos.

O processo acha-se instruido, alem d'isto, com as actas e mais papeis relativos ao acto eleitoral, com as declarações das mesas eleitoraes e com as respostas dos protestantes e contra-protestantes, que se mandaram ouvir, com informação do respectivo administrador do concelho, e com a informação do administrador do concelho d'Oliveira do Hospital, que pelo exm.º governador civil foi mandado syndicar do mesmo objecto, formando o competente auto de investigação, que se acha junto, etc.

Mostra-se pelas actas e mais papeis relativos ás eleições das assembleias eleitoraes em que o concelho se achava dividido, que o acto eleitoral correra sem desordens, e que durante este não foram feitas reclamações nem protestos;—mostra-se que tendo os cidadãos eleitores bacharel José Gonçalves da C. Ventura, bacharel J. A. d'Oliveira, apresentado a assembleia de apuramento no dia 1 de Dezembro ultimo um protesto contra a validade da referida eleição, com o fundamento de que ella havia sido feita debaixo da coacção e sem a liberdade essencial a estes actos, pela interferencia illegal da auctoridade e pela escandalosa intervenção de João Brandão e seus irmãos, de Mattos e de Britto e outros, protegidos e acompanhados sempre por muitos dos regedores das freguezias de que se compunham as duas assembleias de Villa Cova de Sub-Avô e Pombeiro, e que não lhe tendo este sido recebido pela mesa o entregaram no dia 4 de Dezembro na administração do concelho para se lhe dar o devido destino;—mostra-se que contra os factos allegados neste protesto contra-protestara o cidadão eleitor bacharel Antonino Ribeiro de Carvalho; —mostra-se que Alexandre de Cupertino C. Branco e differentes outros eleitores protestaram ainda contra a mesma eleição pelas violencias que se praticaram nos dias anteriores a ella, e pelo terror e coacção com que fora preparada e feita, e por todas as tropelias que se fizeram desde que se designou o dia para ella; e que aos protestos de um e outros se deu o destino competente pela repartição a que foram entregues; — mostra-se mais, que tendo o exm.º governador civil ordenado ao administrador do concelho d'Oliveira de Hospital, que fosse ao concelho d'Arganil syndicar deste facto, este magistrado inquerira um crescido numero de testemunhas de todas as parcialidades, em que o concelho se acha desgraçadamente dividido, pró e contra a validade da eleição protestada, formando de tudo os competentes autos, que remetteu ao governo civil com a sua informação, o que tudo faz parte deste processo; —mostra-se pelos depoimentos de quasi todas as testemunhas inqueridas, que nos dias anteriores áquella eleição os Brandões, Mattos, Brito e outros em grande numero precorreram de dia e de noute a maior parte das freguezias das 2 assembleias de Villa Cova e Pombeiro, acompanhados sempre dos respectivos regedores, entre os quaes se tornava mais saliente o regedor de S. Martinho, Joaquim José Tavares;—mostra-se que reunidos todos estes individuos em casa do regedor substituto de Pomares, Joaquim Caetano Mendes, da Foz da Moura, ahi foram obrigados a comparecer muitos dos eleitores da freguezia, e outros que tinham ido alli á missa, agarrados por Joaquim Quaresma, e Francisco Gama, com o fim de obterem com mais facilidade e segurança, por meio de susto, na presença de um tão subido numero de pessoas geralmente temidas, e uma reunião tão imponente e ameaçadora, a promessa solemne de votarem no sentido por elles indicado; — mostra-se, que muitos dos eleitores das freguezias da serra, foram reunidos, e acompanhados no dia da eleição, pelos respectivos regedores até o sitio de Pomares, e d'alli escoltados até o local d'assembleia de Villa Cova pelos mesmos regedores, por Antonio Pinto, de Pomares, e irmãos de J. Brandão, e outros, indo uns na frente, outros ao lado, e outros na retaguarda;—mostra-se que em todas as 3 assembleias estiveram, durante a votação, junto das urnas, individuos da mão dos quaes os eleitores iam buscar as listas, que, em acto continuo e á vista de todos eram entregues por elles aos presidentes, sem as poderem trocar ou substituir por outras; sendo este escandalo praticado em Villa Cova por Antonio Pinto, de Pomares, sobre um banco; em Arganil por um adolescente para isso prevenido com um grande masso de listas, e em Pombeiro, por um alfaiate do Sarzedo, para alli mandado expressamente com o bacharel Tudella, que tomavam nota dos que não iam receber a lista do alfaiate; e achando-se este facto com relação a Villa Cova confessado mesmo pela pessoa que o praticara no seu proprio depoimento, e em alguns dos seus partidarios; — mostra-se finalmente pelos depoimentos de muitas das testemunhas inqueridas, que nos dias anteriores á eleição, J. Brandão e os seus amigos e socios empregaram para com differentes eleitores ameaças e violencias, que quando mesmo não tivessem outro resultado, necessariamente espalhavam o terror naquelles povos, e coagiam uns e afugentavam outros dos eleitores para escaparem assim ás terriveis consequencias das iras de pessoas tão geralmente temidas; etc. etc.

O que tudo visto e bem examinado, e o mais que do processo consta;

Considerando que a mesa d'assemblea d'apuramento não acceitando o protesto que lhe foi apresentado pelo cidadão eleitor J. G. da C. Ventura, por si e em nome do eleitor J. A. d'Oliveira, deixára de cumprir o preceito dos artigos 52, § 3.º, e 62, § 1.º do codigo administrativo, pelo qual se deve regular todo o acto das eleições municipaes, não lhe sendo por isso applicaveis as disposições do decreto de 30 de Setembro de 1852 e lei de 23 de Novembro de 1859;

Considerando que os protestos foram apresentados n'administração do concelho dentro do praso marcado no artigo 88, § 1.º do mesmo codigo;

Considerando que as apparatosas e ruidosas correrias, feitas de dia e de noute em muitas das freguezias do concelho, por J. Brandão, seus socios, e amigos, acompanhados dos regedores d'essas freguezias, não podiam deixar d'influir, e d'incutir grande terror no animo dos eleitores, já pelos precedentes de muitos dos da comitiva, já pela presença dos regedores, que faria acreditar com justa rasão, *que a auctoridade administrativa d'aquelle concelho, que elles representavam nas freguezias, lhes dava decidido apoio e protecção*;

Considerando que o facto de serem muitos eleitores obrigados a irem a casa do regedor substituto de Pomares, Joaquim Caetano Mendes, na Foz da Moura, com o fim de lhes arrancar a promessa do seu voto, na presença de João Brandão e todos os seus socios, pela coacção e terror, não só é altamente escandaloso e prohibido, mas revela ainda mais *a parte effectiva que a auctoridade local tomou na eleição, e a combinação em que estava com o bando de João Brandão*;

Considerando que a maneira porque se fez a votação nas differentes assembleas, servindo os eleitores tão somente para passarem as listas das mãos dos que as distribuiam á bocca da urna para as do presidente das mesas, em acto continuo e publicamento, revela completamente o voto do eleitor, que deve ser secreto, como prescreve o artigo 67 do codigo administrativo, e mais legislação applicavel;

Considerando que se não está plenamente provada a coacção physica e material, não póde duvidar-se do suborno, e da coacção moral exercida pela *intervenção provadissima e de combinação com a auctoridade local, de João Brandão*, dos seus socios e amigos, que pelos seus precedentes são o terror dos povos d'aquelles sitios;

Considerando que todos estes factos e muitos outros constantes do auto d'investigação junto a este processo, atacam e offendem real e effectivamente a liberdade e sinceridade da eleição, e até alteram a significação e corrompem a essencia, não podendo por isso a eleição ser considerada como a genuina expressão da vontade dos povos, etc.

O conselho por todos estes fundamentos accordou em annullar a eleição municipal do concelho de Arganil, relativa ao biennio de 1862 e 1863, que teve lugar no dia 24 de Novembro do anno passado, e em designar o dia 11 do mez de Maio, na conformidade do artigo 87 do codigo administrativo para a nova eleição.

Está conforme — Secretaria do Governo Civil de Coimbra 10 d'Abril de 1862—Pelo Secretario Geral—O 1.º official, *Jacinto Eduardo de Brito Seixas*.

NOTICIAS DIVERSAS

Asylo de Mendicidade. — A receita e despeza do Asylo de Mendicidade de Coimbra, relativa ao trimestre de Janeiro, Fevereiro e Março do corrente anno, foi a seguinte:

Receita:—Saldo de 31 de Dezembro do anno findo 169$172—Quantias recebidas dos subscriptores 493$545—Quatro donativos já publicados nos jornaes 30$625—Donativo do Ill.mo sr. João Augusto d'Almeida Araujo Pinto, secretario do Asylo, que expontaneamente fez, para o fato dos asylados, 53$225—Total 274$567.

Despeza:—Despendido com o sustento dos asylados, calçado, e outras miudesas 113$270—Despeza que teve de se fazer pelo cofre, em consequencia dos dois membros da commissão os Ill.mos Srs. Dr. Troni e Reis, não quererem concorrer com o rateio a que se sujeitou o resto da commissão, para um fato dado á sua custa aos asylados 10$453—Total 123$723.

Saldo em 31 de Março 150$844.

Governador Civil.—No sabbado tomou posse de Governador Civil deste districto de Coimbra o sr. Caetano de Seixas e Vasconcellos.

Tentativa de suicidio.—No domingo de tarde lançou-se da ponte do Mondego á agua, João Jorge, das Torres, deste concelho, que em tempo foi soldado do regimento d'artilheria de Macau. Acudiu-lhe felizmente um barqueiro que estava no caes de Serieiro, e poude salval-o. Com os promptos soccorros que teve evitou-se a consummação do suicidio.

Desgraça.—Hontem morreu queimada uma criança em uma casa ao Arco Pintado, suburbios desta cidade. A criança achava-se deitada em uma cama, a qual ardeu por causa de uma caixa de fosforos que se incendiaram.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Marianna Rita, filha de Antonio Duarte e Maria Hypolita, natural de Coimbra, de 78 annos, fallecida no dia 13.

Eduardo, filho de Cypriano Pereira e Joaquina de Jesus, natural de Coimbra, de 10 mezes, fallecido no dia 15.

Miguel Lopes de Macedo, filho de Bento Lopes e Joaquina Carvalha, natural de Coimbra, de 28 annos, fallecido no dia 15.

José Francisco, filho de José Francisco e Joaquina Maria S. Thiago, natural de Coimbra, de 33 annos, fallecido no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—236.

Caminho de ferro.—Queixam-se-nos de que alguns proprietarios, que tem que reclamar em consequencia de damnos causados pelas obras d'arte no caminho de ferro ao norte de Coimbra, não encontram engenheiro fiscal portuguez a quem se dirijam. Cumpre provide nciar a este respeito.

Quotas.—Por decreto de 12 do corrente se determina que a datar de 1 de Janeiro do corrente anno, as quotas dos recebedores de comarca serão calculadas pela tabella supplementar do referido decreto, que n'esta parte fica substituindo a tabella n.º 6, junta ao decreto de 3 de Novembro de 1860.

Pela differença entre as quotas que os recebedores até aqui venciam, e já tiverem cobrado, e as que ora se estabelecem, se processará nas repartições competentes uma folha addicional de quotas para cada um dos mezes de Janeiro, Fevereiro e Março d'este anno.

Depois de cerrados os cofres para cobrança das contribuições publicas, os recebedores, antes de formarem e publicarem as relações nominaes, dos devedores, avisarão individualmente os contribuintes remissos.

Nas certidões de relaxe deve declarar-se que foram cumpridas as disposições da lei acerca dos avisos e da publicação das relações nominaes.

Os documentos de cobrança do ultimo e penultimo anno pertencentes a concelhos, onde haja propostos de recebedores, estarão sempre em poder dos mesmos propostos para que possam receber a importancia d'elles, depois de terminar a cobrança nas freguezias do concelho; excepto nas occasiões em que para balanços ou qualquer outra fiscalisação devam esses documentos ser examinados na cabeça de comarca; findo o que, devem logo voltar á mão dos respectivos propostos.

Aos escrivães de fazenda de cada concelho cumpre fiscalisar a existencia dos documentos de cobrança e a entrega regular da receita effectuada pelos propostos dos recebedores.

A tabella das quotas que competem aos empregados no lançamento, arrecadação e fiscalisação dos rendimentos publicos, na parte relativa ao districto de Coimbra, é a seguinte, calculado tudo por milhar:

Governador civil 1,5—Delegado do thesouro 2.

Recebedores de comarca:—Arganil 45—Cantanhede 45—Coimbra 21—Figueira 36—Louzã 45—Monte Mór 39 — Soure 51—Taboa 45.

Administradores do concelho: — Arganil 3—Goes 3,5—Pampilhosa 7 — Cantanhede 2,5—Mira 3 — Coimbra 2 — Condeixa 3—Penacova 3—Figueira 2,5 — Louzã 3 —Miranda 3—Penella 3—Poiares 3—Monte Mór 2,5—Soure 3—Oliveira do Hospital 3—Taboa 3.

Escrivães de fazenda: — Arganil 13 — Goes 38—Pampilhosa 72—Cantanhede 12—Mira 39—Coimbra 7—Condeixa 15—Penacova 23—Figueira 12—Louzã 22—Miranda 25—Penella 19—Poiares 44—Monte Mór 12—Soure 15—Oliveira do Hospital 15—Taboa 15.

Pregador no Porto.—O nosso patricio o sr. Padre Abel Martins Ferreira foi na semana santa ultima prégar á cidade do Porto. O *Jornal do Porto* dando conta das solemnidades que tiveram lugar naquella cidade, diz a respeito do sr. Abel Martins o seguinte:

«Em varias d'estas solemnidades houve o sermão, pelos oradores que já mencionamos no nosso ultimo numero. Como nos não coube o dom da ubiquidade, não podémos ouvil-os a todos; mas, sem menoscabar os outros, muita satisfação tivemos em escutar na igreja de S. Nicolau, por occasião da ceremonia do *Lava-pés*, o reverendo Abel Martins Ferreira, cuja eloquencia teve rasgos verdadeiramente felizes, e soube inspirar-se de tão grandioso assumpto.

O reverendo Abel Martins Ferreira é um esperançoso orador. — Vai a pena ouvil-o. Prega ámanhã na mesma igreja de S. Nicolau.»

O mesmo jornal acrescenta em o numero de hontem o seguinte:

«Ouvimos prégar hontem mais uma vez na igreja de S. Nicolau o sr. padre Abel Martins Ferreira, e mais uma occasião tivemos de confirmar o honroso conceito, que já formavamos d'este orador sacro, depois do sermão que lhe ouviramos na quinta feira sancta.

Seguro já da benevolencia do auditorio, e por conseguinte muito mais senhor do pulpito, conseguiu o sr. padre Abel fazer uma bella exposição do assumpto, e desenvolvel-o n'um discurso, que pela correcção da phrase, pelo vigor da logica e boa doutrina, e finalmente pelos esmerados ornatos da eloquencia, não podia deixar de captar e satisfazer a attenção dos ouvintes.

E' um orador, que deve proseguir afouto na carreira da oratoria sagrada.»

Outro.—Tambem foi prégar ao Porto o sr. Padre Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro, natural do concelho de Penacova, districto de Coimbra. O *Braz Tisana* diz a este respeito o seguinte:

«Tivemos o prazer d'ouvir hontem o magnifico discurso da soledade, prégado na igreja do Carmo, pelo talentoso academico de Coimbra, o sr. padre Alves Mendes. Foi a primeira vez que este sympatico mancebo subiu á tribuna sagrada nesta cidade, e por uma fórma superior a todo o elogio. Reunindo á grande eloquencia do seu discurso uma intimativa original, o sr. Alves Mendes não commoveu, arrebatou. Não pode descrever-se com maior sentimento e poesia o quadro memoravel da soledade da Mãe de Deus.

A dor vehemente da Virgem, precedida da inimitavel pintura dos tormentos de seu Filho, foi o assumpto valioso que o joven orador se propoz desenvolver. E desenvolveu. O sr. Alves Mendes, a despeito de sua tenra idade, está sem duvida na plana dos primeiros ornamentos do nosso pulpito. De coração saudamos o brilhantissimo futuro que o aguarda, se continuar a tirar partido de seus grandes recursos oratorios.

Agora mesmo nos vem dizer que lhe fôra pedida com decidido empenho a sua oração para publicar-se. Muito seria para desejar que s. s.ª annuisse em que sahisse a lume esta peça d'eloquencia, das mais primorosas que temos ouvido n'este genero.»

Erratas.—No segundo communicado do sr. José Augusto Pereira Gonçalves, do Espinhal, que publicámos em o numero passado, onde se lê:—O sr. Matta não encontrou *mais* alumnos mais adiantados, etc. —deve ler-se:— *meus* alumnos mais adiantados, etc.

Onde se lê: — para os encaminhar por regras *segras* seguras, etc.—deve lêr-se: — por regras seguras.

Onde se lê:—O professor do Espinhal offendido pelo sr. chronista do concelho de *Penacova*—deve lêr-se:—do concelho de *Penella*.

Medalha de D. Pedro V.—S. M. El-Rei houve por bem, dando execução ao expresso pensamento de seu muito amado e sempre chorado irmão o senhor D. Pedro V de abençoada memoria, instituir uma medalha commemorativa da expedição enviada a Angola no anno de 1859, que se denominará=medalha de D. Pedro V=; e será distribuida a todos os individuos que na mesma expedição tomaram parte, qualificados estes em tres classes, chefes de forças, officiaes, e praças de pret, marinhagem ou tropa; devendo aos primeiros competir a medalha cunhada em oiro, aos segundos em prata, e aos terceiros em cobre; e devendo mais a referida medalha, que de um lado terá a effigie de Sua Magestade o Senhor Rei D. Pedro V; e do outro a letra=expedição de Angola, 1859 =ser usada pendente de fita azul escura orlada de branco.

Incendio em Lisboa.—Os jornaes da capital dão noticia de que ha dias houve um incendio no lugar do gallinheiro n.º 110, na praça da Figueira, e que apesar da promptidão dos soccorros, o fogo se communicara aos dous lugares contiguos, ficando reduzidos a cinzas os tres lugares n.os 109, 110 e 111. Accrescenta a *Revolução*, que as gallinhas que morreram queimadas e asphixiadas nos lugares proximos, sobem a mais de mil, não contando mil e quinhentos frangos e pintos, que igualmente foram victimas. Dizia-se que toda esta multidão d'aves mortas por asphixia, foram remettidas por seus donos a varios estabelecimento de beneficencia.

Intendencias pecuarias.—Foi publicado o regulamento das intendencias pecuarias, creadas, uma em cada districto administrativo do reino e ilhas adjacentes, para se promover o progressivo melhoramento dos animaes domesticos. As intendencias terão a sua séde na cabeça dos districtos, salvos os casos em que convenha collocal-as em outras partes.

Cegueira da miseria. — Diz o *Diario do Povo*, que um individuo de Santo Estevão das Galles, chamado Joaquim Antonio Catharino, viuvo, e natural do lugar do Rogel, da freguezia daquella invocação, lastimou a sua sorte a um visinho, dizendo: «O milho já se me acabou, não tenho dinheiro para o comprar; os filhos querem pão. Não ha remedio senão matar-me.»

E no dia 7 do corrente foi encontrado morto na sua propria casa, suspenso a uma corda, passada ao pescoço, e presa a uma trave!

Providencias.—Pela procuradoria regia suscitou-se a observancia das buscas aos presos, tanto quando entram pela primeira vez na cadeia, como quando sahem ou voltam de perguntas ou do julgamento, repetindo-se semanalmente esta diligencia, para se lhes apprehenderem quaesquer instrumentos, sendo mesmo afrecadados os proprios de officio, findas as horas do trabalho. Estas providencias estendem-se a todas as comarcas por uma circular.

Nomeação.—Os jornaes de Braga dão como certa a nomeação do sr. dr. Francisco de Campos Azevedo Soares, para governador civil d'aquelle districto.

Sinistro no mar. — O patacho inglez «Africa», entrou na quarta feira em Lisboa indo da Figueira em 3 dias, com destino para Falmouth, arribado por ter partido o mastro do traquete no dia 13 do corrente, pela uma hora da tarde, na altura da Figueira.

Casa Pia. — O digno par do reino José Maria Eugenio, fez publicar o programma do concurso para a admissão de 250 orphãos na Casa Pia de Lisboa, de que s. ex.ª é provedor.

Esmolas.—Diz o *Commercio do Porto* que em cumprimento da disposição testamentaria do sr. Delfim dos Anjos Teixeira, fallecido em Lisboa, o testamenteiro do mesmo o sr. Joaquim Antonio de Oliveira, mandou na sexta feira ás 2 da tarde distribuir 400 esmolas de 250 réis, na igreja do Collegio, do Porto, aos pobres que previamente tinham obtido bilhetes para as receber. A distribuição foi feita pelos mesarios da irmandade da Senhora das Dores da mesma igreja. Os muitos pobres que alli affluiram sem bilhetes, receberam tambem uma pequena esmola.

Roubo sacrilego. — Diz o mesmo jornal que na quarta feira de trevas appareceu roubada a igreja matriz de Cambra.

Os ladrões roubaram:

Um calix de prata usado; o vaso de prata que encerrava as sagradas particulas; a chave do sacrario; as espadas de prata da imagem da Senhora das Dores; a corôa, resplendor, um par de brincos e dous fios de contas de ouro da mesma imagem; dous pares de fivellas de prata e o dinheiro que estava na caixa das esmolas do Coração de Maria.

Custa a comprehender, entre christãos, a possibilidade de um tal crime na semana santa!

Exposição de Londres.—Foram sabbado nomeados os artistas que devem ir á exposição de Londres por parte da Associação Industrial do Porto. Eis os seus nomes:

Agostinho da Silva Vieira.
Francisco Antonio Gallo.
Francisco Pinto da Costa.
Manoel Rodrigues de Faria.
Antonio Joaquim da Silva.

Os tres primeiros pertencem á escola industrial.

Caminho de ferro do sul. —Correram a linha durante o mez de Março 5:522 pessoas, sendo militares 363. A receita n'este mez, foi de 7:528$510 reis.

Emprestimo.—A nova companhia Utilidade Publica, resolveu na terça feira fazer um emprestimo aos empreiteiros das estradas de Braga a Guimarães, e de Guimarães a Fafe.

Inspecção das escolas.—O *Diario de Lisboa* de 15 do corrente, publica uma portaria, ordenando aos governadores civis dos diversos districtos do reino, que expeçam terminantes ordens aos administradores de concelho, para que visitem repetidas vezes todas as escolas de ensino primario, tanto publicas como particulares, enviando conta mensal das escolas que forem visitando. A mesma portaria é seguida de 26 quesitos, sobre que deve recair a inspecção das escolas primarias publicas e particulares.

Fallecimento — Falleceu o sr. Zagalo, governador da Guiné portugueza.

Exposição.—No dia 14 do corrente, houve em Ponte do Lima a exposição de gados vaccum e lanigero. O jury conferiu o 2.º premio (20$000 rs.) a duas juntas de bois; e o 3.º premio (15$000 rs.) a outras duas juntas de bois; e como este gado se achava em identicas circumstancias, o jury, de accordo com os expositores, resolveu que os premios se devidissem igualmente.

Communhão aos presos.—Celebrou-se no dia 16 o acto solemne da communhão dos presos e presas das cadêas civis de Lisboa.

Depois da missa orou o sr. Francisco Maria da Encarnação Delgado, alumno do seminario de Santarem, que pela primeira vez orava em publico.

Em poucas e sobremaneira sentenciosas palavras, mostrou a solemnidade de tão edificante ceremonia, e ensinou aos presos de como deviam estar preparados para receber o Sacramento que se lhes ia ministrar.

É um joven sacerdote de grandes esperanças.

A capella achava-se adornada com gosto e esmero. Nas enfermarias, prisões e officinas notava-se o maior aceio, ordem e policia.

Assistiram a esta solemnidade os srs. conselheiro presidente da Relação, governador civil do districto, conselheiro procurador regio, seus ajudantes, delegados da capital, empregados do tribunal da relação e da procuradoria regia, alem de outros individuos.

Assassinato.— No dia 10 do corrente ao amanhecer appareceu assassinada na sua propria casa uma mulher de Vouzella. A desgraçada tinha a cabeça apenas presa ao tronco pela espinha cervical.

Suppõe-se que a mataram para a roubar, pois tinha fama de possuir algumas alfaias e dinheiro.

Já foram presos 5 individuos em quem recaem graves suspeitas de terem sido os assassinos da infeliz mulher.

Noticias do Ultramar.—Receberam-se periodicos dos estados da India, que alcançam até 6 do passado.

Ainda nestas partes da monarchia portugueza não tinham acabado as demonstrações saudosas pela morte de Sua Magestade El-Rei D. Pedro V, de nunca esquecida memoria. Eis as noticias que, a semilhante respeito, publica o *Ultramar*, de Margão, de 6 de Março:

«No dia 14 do mez proximo findo se celebrou, na capella do arsenal do exercito d'este estado, uma missa solemne pelo descanso do nosso sempre lembrado monarcha Senhor D. Pedro V. A este acto funebre, que foi custeado por todos os empregados do referido estabelecimento, assistiram até os operarios gentios.

«Celebraram-se tambem á expensas da santa casa da misericordia, na igreja de Chimbel, exequias solemnes, no dia 17 de Fevereiro findo, pela alma do mesmo augusto finado. A misericordia, commemorando os vinte e quatro annos de idade do joven rei, distribuiu n'esse dia esmola por 24 desvalidos.

«No dia 19 do mesmo mez effectuou-se uma missa de *requiem* e officio na igreja de Ribandar, destinada para o mesmo fim; e nos dia 20, 21 e 22 fizeram-se preces publicas pela conservação da familia real.

«A junta de saude de Goa mandou há pouco cantar uma missa com igual applicação.

«Todos estes actos funebres, que são um testemunho de amor e reconhecimento dos povos d'estas longiquas paragens para com o seu excelso e lamentado monarcha, foram muito concorridos, e feitos com todo o luzimento.

«A tropa da capital (Goa) estava fazendo preparativos para solemnisar exequias pomposas pelo descanso do mesmo monarcha; no dia 5 do corrente.»

No mesmo periodico de 20 de Fevereiro lê-se mais o seguinte, ácerca de tão funebre assumpto:

«Acha-se nomeada no concelho de Bardez uma commissão para se promover uma subscripção entre os habitantes de Bardez, a fim de celebrarem exequias solemnes pelo descanso da alma do nosso finado e sempre chorado monarcha.»

—O governador geral, o sr. Visconde de Torres Novas, foi nos meiados de Fevereiro á villa de Margão inspeccionar as obras do quartel do 1.º batalhão de caçadores. S. ex.ª foi recebido, tanto pelos militares como pelos outros habitantes d'aquella localidade, com as demonstrações da mais viva sympathia.

—No dia 17 de Fevereiro chegou a Pangim o sr. Clanchy, governador de Damão, que teve de largar o governo para ir tratar da sua saude.

—Na folha que já temos citado lê-se a seguinte noticia:

«O sr. Ranga Camotim, que fôra o anno passado para Lisboa, voltou d'ahi feito christão com o nome de Manoel José da Silva. Acha-se empregado na barca *Antonia*.

No dia 16 do corrente o sr. Silva mandou cantar uma missa na igreja de Pangim, que ouviu juntamente com a tripulação d'aquella barca; acabada a missa, foi visitar a sua familia, a quem pediu que permittisse licença a sua mulher para se fazer christã; acompanhou-o n'este pedido o sr. administrador do concelho das ilhas, e havia todas as esperanças de que não tardaria a reunir-se este ditoso par.

A menina, que se considerava viuva, segundo as prescripções do rito gentilico, desde a saida do marido, mostra muitos desejos de seguir a sorte do seu esposo.»

—Em Goa haviam entrado, entre outras embarcações, os brigues *Vestal* e *Lecticia*, vindos de Damão, e que seguiam viagem para Moçambique; as barcas *Tremelga* e *S. Francisco Xavier*, procedentes de Macau; e o brigue *Estrella de Damão*, que tambem se dirigia a Moçambique.

Entre os navios saidos contava-se a galera *Jovem Carlota*, que ia tomar carga a Quilimane, para seguir para Lisboa.

Barão de Moreira.—O *Jornal do Porto* dá conta pela seguinte forma da reunião que no domingo houve no Porto, a fim de se pedir novamente a demissão do barão de Moreira:

«Teve hontem lugar, no edificio da Bolsa, a annunciada reunião para reclamar dos

poderes do Estado a prompta demissão do barão de Moreira.

A concorrencia foi numerosa e escolhida, pois que se viam alli os mais ricos capitalistas da nossa praça.

Tomou a cadeira da presidencia o exm.º sr. barão da Nova Cintra, servindo de secretarios os srs. Loureiro, e dr. Alberto de Sousa Neves.

Em seguida o sr. presidente consultou a assembleia ácerca da eleição da mesa, e sendo approvada unanimemente a que se achava assim constituida, passou a explicar o motivo da reunião.

O sr. dr. Alberto leu uma representação dirigida á camara dos srs. deputados e outra ao governo de S. M., nas quaes se pedia com instancia a prompta demissão do consul portuguez no Rio de Janeiro, não só como um acto de moralidade publica, mas como medida que prende com valiosos interesses para o paiz.

Parece incrivel que ainda sejam necessarias demonstrações publicas com o fim de incitar o governo a cumprir o seu dever.

A demissão do delapidador da fazenda de nossos irmãos d'alem-mar é tão justamente reclamada, que a hesitação do governo torna-se não só um acto de fraqueza, mas até um crime.

A reunião esteve, como dissemos, concorrida, mas pouco animada—ninguem fallou sobre o assumpto.

Sobre todas as physionomias se lia a indignação que causa ao paiz a conservação de semelhante homem no consulado do Rio de Janeiro, porque todos têem sido mais ou menos victimas das suas delapidações.

Se o governo quer as sympathias da nação cujos destinos dirige, seja franco em declarar os motivos que retardam semelhante resolução.

As representações foram immediatamente cobertas de centos d'assignaturas, e vão ser enviadas ao seu destino.

Para conduzir e apresentar em Lisboa as representações foi nomeada uma commissão composta dos srs:

Deputados:—dr. Antonio Ayres de Gouveia Osorio.
Barão da Torre,
Francisco d'Oliveira Chamiço,
Joaquim Velloso da Cruz,
José Luciano de Castro,
Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães,
Manoel Justino Marques Murta,
Joaquim Januario de Sousa de Torres e Almeida.

Artistas:—Agostinho da Silva Vieira,
Antonio José da Silva,
Domingos José da Fonseca Paschoal,
Joaquim Jorge,
Manoel José d'Oliveira,
Luiz José Nunes.

Capitalistas:— Barão da Gloria,
Antonio Manoel da Fonseca,
Alfredo Allen,
Alberto de Sousa Neves,
Barão da Nova Cintra,
Sebastião Pinto Leite,
José Pereira de Loureiro,
Francisco Pinto Bessa.

Imprensa:—Manoel de Sousa Carqueja.

Bibliographia.—O sr. Eugenio Arnaldo de Barros Ribeiro acaba de publicar um livro de poesias com a collecção das suas composições inseridas em diversos jornaes e outras ineditas.

E' um nitido volume de quasi duzentas paginas, que abre por uma carta prefacio do sr. dr. Ayres de Gouvêa, elegante e correcta, apreciando o livro, e que contem depois quarenta e quatro peças poeticas. D'estas vinte são traducções, e são tambem, inquestionavelmente, a parte mais bella do livro. E' ahi que se ostenta a linguagem pura, o verso fluente e feliz, a rima difficil e harmoniosa, e aquelle tacto fino, aquelle talento do auctor de nos revelar com bellesa e fidelidade o pensamento dos poetas estrangeiros.

As composições originaes, offuscadas ao pé das traducções, são apesar d'isso de merecimento e prova evidente da vocação poetica do illustrado academico.

Estamos certos que o publico aceitará com prazer esta nova publicação.

Perdões.—S M El-Rei houve por bem, por occasião da semana santa, perdoar ou commutar a pena a 18 sentenciados. Pertencentes ao districto de Coimbra temos a mencionar os seguintes:

Joaquim Sotero Soares Couceiro, pelo crime de offensa corporal, condemnado na pena de seis mezes de prisão correccional, por sentença, passada em julgado, do juizo de direito da comarca de Coimbra de 14 de Março proximo preterito—perdoado, em attenção a que do dito crime não proveiu resultado algum ao offendido; a que não houve parte, alem do ministerio publico; a que o reu tem mulher e filhos de quem é unico amparo; e a que foi provocado, e tem tido bom comportamento, assim antes como depois que delinquiu.

José de Andrade, pelo crime de offensa corporal, condemnado na pena de tres annos de degredo para Africa occidental, por sentença, passada em julgado, do juizo de direito da comarca de Coimbra de 9 de Agosto de 1861—perdoado, em attenção a que do dito crime não proveiu resultado grave; a estar o reu preso ha mais de um anno; e a seu bom comportamento na prisão.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Temos muitos jornaes e poucas noticias.

O «Moniteur» annuncia não ser exacto que o imperador projecte nenhuma viagem a Londres nem á Prussia.

Admira que o não tente a exposição universal.

O «Sun» havia dito que a rainha de Inglaterra tinha offerecido ao imperador o palacio de Buckingham para se hospedar durante a visita á exposição.

O parlamento italiano foi prorogado até ao fim de Maio, e discute uma auctorisação para o governo poder elevar a 160 milhões a importancia das letras do thesouro.

O reino da Sardenha, quando a Italia não era um reino, trazia em circulação 30 milhões dessas letras, como maximo limite.

A Italia não tem outra divida fluctuante senão esta, e portanto a auctorisação não excede os devidos limites, mormente attendendo que são tantos os capitaes á procura daquelle emprego, que ainda ha pouco o governo reduziu o juro que abonava a taes supprimentos.

O vigario capitular de Bolonha, que está preso, tinha promovido a deserção entre os soldados, por meio de uma circular que os jornaes publicaram.

Era tirar a Cesar o que lhe pertence e não para o dar á Deus.

M. Cordova, que foi ministro da justiça, está perigosamente enfermo.

Brevemente parte para a Persia uma embaixada italiana, acompanhada de uma missão scientifica, composta de diversos professores da universidade.

O novo reino de Italia não esquece nenhum meio de se mostrar digno da elevada posição que lhe compete entre as nações mais bem governadas da Europa.

M. Ballanti, deputado, está auctorisado pelo governo para celebrar um accordo com o director do credito predial francez para se organisar no reino um estabelecimento da mesma natureza.

A circular dirigida pelo novo gabinete aos chefes administrativos das provincias, é no mesmo sentido que a circular dirigida aos representantes da Italia nas côrtes estrangeiras, e da qual já fallamos ha tempo.

Participam de Paris que estão findas as conferencias que têem havido para o tractado franco-italico, o qual será assignado para o fim do mez.

Napoles prepara uma recepção brilhante ao rei Victor Manoel, na proxima visita que o monarcha fará áquella cidade, acompanhado unicamente por M. Ratazzi.

Victor Manoel no regresso de Napoles visitará os Abruzzos, as Marcas e a Ombria!

Parece que já foi descoberto o auctor da communicação á «Gazeta de Voss», e que revelava a desintelligencia entre dois membros do gabinete prussiano.

A policia fez proesas, prendeu muitas pessoas, como complicadas na descoberta do facto, que se não pode negar.

Mal dos governos quando a verdade os prejudica

O imperador d'Austria nomeou uma commissão especial para estudar a marinha de guerra.

A commissão será presidida pelo conde de Rechberg, ministro dos negocios estrangeiros, e deverá responder aos seguintes quesitos:

1.º Carece a Austria de ter marinha de guerra?

2.º Qual deve ser a força d'essa marinha?

Esta segunda pergunta parece já prevenir a resposta á primeira.

3.º Será possivel achar meio de mais confiança do que uma esquadra para evitar uma invasão do lado do mar?

4.º Seria bastante para proteger a costa algum systema particular de fortificações?

5.º Quaes serão as despezas exigidas por um ou outro meio de defeza?

Consta que a commissão reuniu immediatamente e que foi de opinião que a Austria devia manter uma esquadra igual á que tem a Italia, sendo os navios couraçados.

N'este ultimo ponto tambem a Austria quer ser francamente revolucionaria e aceita o modernismo.

As ideas escandinavas do rei Carlos XV tambem vão pesando com muita despeza no orçamento da Suecia.

E' grande a actividade desenvolvida em todas as repartições do ministerio da guerra.

A marinha é tambem objecto da particular attenção do rei e do governo.

Nos arsenaes não ha descanço, e parece que se renova toda a marinha de guerra.

A parte sensata da nação começa a temer que tão extraordinario despendio prejudique a prosperidade publica.

As ultimas noticias de Nova-York alcançam a 3 d'este mez.

Começavam as operações contra Nova-Orleans, e alguns dos jornaes suppunham proximo o termo da guerra.

O centro do exercito federal já tinha avançado victorioso até Wamentown.

O *Nashwille*, navio já celebre nos annaes maritimos, não foi destruido, como noticiaram as noticias anteriores, e conseguiu forçar o bloqueio de Beaufort, trazendo carga para Liverpool.

O *Merrimac* está prompto para voltar ao mar largo a continuar a revolução começada na marinha de guerra.

Turin, 12. Correm boatos de que o ministro dos negocios estrangeiros fez energicas representações ao ministro da Prussia, encarregado dos negocios da Austria na Italia, relativamente aos bandos realistas que se concentram continuamente em Trieste e embarcaram n'esse porto para engrossar as filas reaccionarias.

Paris, 14. O *Moniteur* de hoje dá conta da recepção da embaixada japoneza pelo imperador Napoleão. Aquelles dirigiram um discurso ao imperador, o qual quando lhes respondeu se felicitou das relações amigaveis com o imperio do Japão, e disse que o acolhimento que tem encontrado em França, e a liberdade de que na Europa gosarão, os convencerá do caracter hospitaleiro dos povos civilisados. O imperador acrescentou que conforme com os desejos expressados pela embaixada, será facilitada a esta um navio de guerra francez, o qual a conduzirá ao porto a que se dirige.

Turin (sem data). Dizem os jornaes d'esta capital que o corpo diplomatico acompanhará o rei na sua proxima viagem a Napoles.

Southampton, 14. Dizia-se que o general Prin estava a 14 milhas do Mexico.

Paris, 14. O imperador dos francezes recebeu hontem a embaixada do Japão. A ceremonia esteve revestida de toda a solemnidade possivel, e a concorrencia foi immensa.

Diz-se hoje que o governo conseguiu fossem augmentadas as ferias aos carpinteiros e pintores que promoveram o tumulto na praça de Greve.

Madrid 19. O jornal «La Nationalité» diz que a França favorecerá cada vez mais a Italia.

O «Constitutionnel» mostra ter perdido as esperanças de haver concessões da parte de Roma.

O governo prussiano publicou um rescripto em que se apontam algumas economias.

Na Russia esperam-se reformas politicas importantes.

Mr. Seward, ministro dos negocios estrangeiros dos Estados-Unidos, declarou que o governo americano nunca sanccionará a existencia do throno mexicano, quer no principio quer no fim da revolução.

Madrid 19. A insurreição da Grecia intitula-se constituinte, e decretou a annexação das ilhas Jonias.

Diz-se que monsenhor Merode deixará de dirigir o ministerio da guerra no governo pontificio.

Foi suffocada uma conspiração na India.

ANNUNCIOS.

CELLEIROS

1 ARRENDAM-SE no pateo da Inquisição, pertencentes a Francisco José Gonçalves de Lemos.

2 NA PHARMACIA FERRAZ se vende vinho de Champagne de superior qualidade, a 1$100 rs. cada garrafa.

3 VENDE-SE uma casa na rua da Clemencia, da villa da Figueira da Foz, com quintal e agua, e tambem tem entrada pela rua Nova. Quem a pretender falle com o sr. Antonio José Ferreira Junior, da mesma villa.

4 O SR. LIBERIO THEOTONIO FERREIRA acha-se encarregado da venda de um piano.

BRINDE Á MOCIDADE.

5 SAHIU a 7.ª edição do Novo Secretario Universal e Commercial Portuguez, ou methodo facil de escrever toda a especie de cartas, requerimentos, memoriaes e cartas de commercio, modellos de facturas e contas correntes, systema metrico, regras de etiqueta etc. Vende-se por 600 rs. na loja de José de Mesquita.

6 VENDE-SE um forte piano de 6 oitavas, com registo d'abafar, de altear, e de guitarra—é junta a capa de o cubrir e o mocho—preço muito commodo, e está em muito bom uso—quem o pretender falle na redacção deste jornal, ahi se lhe diz quem tracta do ajuste.

AGRADECIMENTO.

7 ANTONIO JOSE' CARDOSO GUIMARÃES summamente penhorado pelo interesse, que muitas pessoas tem mostrado no seu prompto restabelecimento, lança mão d'este meio para lhes manifestar um testemunho da sua gratidão, em quanto o não pode fazer pessoalmente.

8 NA RUA DO CORVO, n.º 7, acaba de se estabelecer um latoeiro, vindo de Lisboa, que faz e concerta toda a qualidade d'obra, tanto de metaes amarellos, como de guarda-soes, de que tem grande sortimento já feito. Cobre de seda os guarda-soes. Igualmente compra metaes velhos.

PIANOS.

9 NA RUA da Sophia, n.º 45, acha-se á venda um rico sortimento de pianos verticaes dos melhores auctores premiados na exposição de Paris, recebidos ultimamente. Tambem ha fortes pianos de mesa de tres cordas, todos magistralmente acabados, e que se vendem pelos preços de Lisboa, e afiança-se a sua qualidade.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.
Rua das Figueirinhas n.º 2.

NUMERO 881 — SABBADO 26 DE ABRIL — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 25 DE ABRIL.

Ahi estão novamente reunidas as camaras, que o governo tinha adiado para prolongar por mais alguns dias a sua ominosa duração. A crise vai ser portanto em breve resolvida, e bem é que o seja quanto antes, porque este estado de marasmo social e abatimento publico, só pode produzir a ruina completa do paiz.

E' preciso que o credito se restabeleça, as industrias não definhem, a viação publica não estacione, e as colonias não permaneçam no abandono a que a incuria governativa as tem condemnado. Mas o credito só póde renascer, e com elle fomentar-se o melhoramento progressivo dos differentes serviços e industrias, quando o governo merecer a confiança do paiz, e tiver a opinião publica pela sua parte.

Para que o governo tenha a confiança do paiz é mister que elle seja composto d'homens serios, d'uma probidade reconhecida, e capacidade demonstrada para a gerencia dos negocios publicos.

Mas se no ministerio ha um ou outro caracter honesto, em que falte unicamente a aptidão para a gerencia dos negocios da sua repartição, ha outros encarregados das mais importantes, que tirados da vagabundagem politica em que sempre têem vivido, sómente são conhecidos no paiz pela dobreza de caracter, pessimas relações de familia, refalsamento e renegação de principios.

Como é possivel que o commerciante honesto, e de negocio licito, arrisque os seus fundos, já em transacções puramente commerciaes, já em operações de credito, se tiver conhecimento, que os parentes, compadres e adherentes dos ministros são os primeiros contrabandistas do paiz, e que tenham assim illicitamente adquirido grossas fortunas?

E' por isso que vimos desde a sahida do sr. Avila do ministerio os capitaes fugirem da circulação, as inscripções baixarem na occasião da sua maior procura para a arrematação dos bens ecclesiasticos, e o governo ir procurar no estrangeiro com avultado agio as sommas de que carece para as despezas correntes.

Não nos admiramos pois de ver a pressa que o governo teve de propor a extincção do corpo dos guardas-barreiras no Porto, que tão bons serviços tem feito ao fisco, impedindo a entrada n'um grande centro de consumo, de numerosas mercadorias entradas no reino pela raia secca, furtadas aos direitos aduaneiros, principal fonte de receita publica do estado. Mas haja contrabando no Porto, e tambem em Lisboa, que ainda ha muita horta para amanhar, e mais bens das freiras que arrematar.

A confiança publica é pois a primeira condição de estabilidade de qualquer governo; sem ella não pode haver credito, e sem este o paiz não pode continuar a progredir no caminho dos melhoramentos materiaes, que o ministerio Fontes tinha encetado em 1852, creando e desenvolvendo a viação publica, nas suas diversas especies, fomentando muitas industrias, que vemos já competir com as estranhas, estabelecendo e sustentando os pagamentos em dia, livrando assim o funccionalismo das garras da agiotagem, que foi empregar os seus capitaes, senão em emprezas mais lucrativas, ao menos mais proveitosas para a sociedade.

Se pois o ministerio *Loulé-Arouca*, não tem por seu lado, antes contra si, a opinião quasi unanime da imprensa de todas as côres politicas, se não tem a opinião do conselho de estado, se tem a opposição de quasi a unanimidade da camara dos pares, se perdeu a confiança da camara electiva, se emfim o credito publico se não póde restabelecer com a sua permanencia no poder, não sabemos a razão porque os poderes publicos, que têem obrigação rigorosa de velar pela prosperidade deste paiz, e não cavar a sua completa ruina; não hão de já pôr cobro a tantos males?

Venha pois para a discussão da camara electiva uma questão qualquer, politica principalmente, que se traduza immediatamente em questão de confiança; para quanto antes o poder real cumprir a sua missão, entregando as redeas da governação publica a quem melhor conheça e possa satisfazer as grandes necessidades deste reino, digno de melhor sorte.

E preferimos antes uma questão puramente politica, do que as questões da administração publica, que sómente servirão para protelar por mais tempo a crise assustadora porque está passando o paiz.

A questão das irmãs da caridade é talvez a que primeiro vem á discussão, pelo estado de adiantamento em que está o parecer, pois a camara soube escolher as pessoas a quem podia entregar este negocio, que tem servido unicamente ao sr. marquez de Loulé, para com elle fazer jogo e conservar-se por mais tempo no poder.

Hoje porem já ninguem acredita na boa fé do governo ácerca d'este negocio, e todos sabem que o sr. marquez é o primeiro lazarista do paiz, que tem zombado de todo mundo, fingindo querer pôr fóra as irmãs da caridade, ao passo que é o seu maior propugnador. E se não digam-nos, se não tem sido uma continuada burla, esta serie de providencias com que o sr. marquez de Loulé tem escarnecido d'esses historicos imbecis, que elle traz pelo beiço, como qualquer arlequim, as suas ratas sabias.

Pois que outra significação teve a portaria de 5 de Março, a proposta para a creação do instituto das irmãs da caridade, ou o decreto aconselhado pelo sr. Ferrer, da *entidade juridica*? Não se estafou toda a imprensa da policia em altisonos elogios áquellas medidas, tão immerecidos como asnaticos? Que resultado produziram?

Deixem-se pois de assacar aleives, e calumniar a opposição, que não tem culpa dos disparates historicos; pois não foi o ministerio historico, que introduziu no paiz as pobres irmãs da caridade?

A opposição firme nos seus principios de liberdade regulada para todos, não recea, nem teme a influencia nulla, que umas poucas de mulheres portuguezas ou estrangeiras, sujeitas á legislação do paiz, podem exercer, quer no ensino que ellas fazem gratuitamente, quer no exercicio da caridade christã que ellas fazem pelo mesmo preço.

Houve hontem reunião dos deputados ministeriaes na secretaria do reino. A opposição alli pouco menor foi do que é a de cá de fora. Levantaram-se deputados contra as medidas financeiras, e o numero dos concorrentes foi muito diminuto. Diz-se que estiveram 44.

Appareceram hoje no *Diario* as medidas de fazenda do sr. Lobo d'Avila. Poeira, ignorancia, e nada mais.

A propriedade recebe de presente mais 320 contos de impostos, e diz-se que ainda deve ficar agradecida por não lhe pedirem mais 800. Diz-se que se quer alliviar o consumidor nos generos—assucar, arroz e bacalhau; mas a diminuição foi tão pequena, que é de crer que se diminua a receita e se conserve o mesmo preço no genero.

A alteração no typo do assucar dizem os entendidos que é de tal ignorancia, que será uma optima capa para contrabando, ou para fraude, e que se diminue o direito no assucar que não entra por contrabando, conservando-se o mesmo naquelle em que se faz.

Mexer não é reformar. Muitos tregeitos fazem os macacos e ninguem se espantou da seriedade delles.

Aquillo não val nada, ou é asneira. A unica cousa real é o augmento na contribuição predial.

(*Revolução de Setembro.*)

EDITAL.

O Dr. *Basilio Alberto de Sousa Pinto*, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro de Sua Real Casa, Commendador da Ordem de N. Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima jubilado da Faculdade de Direito, e Reitor da Universidade de Coimbra etc.

Faço saber, que, tendo sido perdidas as advertencias que tem sido feitas, para evitar o escandaloso abuso, com que alguns estudantes, mal avisados, e esquecidos da sua propria dignidade, se apresentam em publico com vestidos improprios de gente bem educada; desacreditando assim a nobre classe a que pertencem; porque o vestido, assim como todas as maneiras exteriores, se não formam os sentimentos, indicam-nos; ordeno o seguinte:

1.º Qualquer estudante que for encontrado em publico com vestido talar academico, sem ser *limpo e decente*, como ordena o artigo 27 do Regulamento da Policia Academica de 25 de Novembro de 1839, será recolhido á casa de detenção academica pelos empregados da Policia Academica, que o encontrarem, ou d'elle tiverem noticia, dando-me logo parte de assim o terem praticado.

2.º Os empregados da Policia Academica, que forem omissos, ou menos diligentes no cumprimento d'este dever, serão immediatamente suspensos, formando-se processo para lhes serem applicadas as mais penas, que pelo caso merecerem.

3.º Esta responsabilidade recahirá não só sobre o Guarda Mór e Archeiros, mas tambem sobre os Bedeis, Continuos e Porteiros dos estabelecimentos litterarios, porque todos são empregados subalternos da Policia Academica, como se declara no artigo 13 do citado Regulamento:

E para que chegue á noticia de todos mandei affixar o presente. Paço das Escholas em 24 de Abril de 1862.— E eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario o subscrevi— *Basilio Alberto de Sousa Pinto* — Reitor.

NOTICIAS DIVERSAS

Junta Geral. — No dia 2 de Maio terá lugar a abertura da Junta Geral deste districto de Coimbra.

Theatro Academico.—E' esperado ámanhã nesta cidade o distincto actor Simões. No theatro Academico tomará parte no drama o *Prestigiador*, que alli vae subir á scena.

Theatro de D. Luiz I.— Anda em ensaios neste theatro o drama—*Os filhos dos trabalhos*—que se espera agradará muito ao publico.

Prisão.—Na semana passada foi capturado no concelho de Cantanhede, pelo regedor da Porcariça, e alguns cabos de policia da mesma freguezia, o criminoso Manoel de Seiça e Castro, natural da Calçôa, pronunciado por ter dado dinheiro a um tal João Mergulhão, para este assassinar Mathias da Costa, cujo assassinato teve lugar ha muitos annos. Esta diligencia foi feita de combinação com o respectivo delegado da comarca.

Outra.—Foi tambem capturado pelo regedor da freguezia da Carapinheira, concelho de Monte Mór o Velho, um individuo por nome Joaquim Jorge de Mattos, da mesma freguezia, por estar pronunciado ha tempos em crime de ferimentos.

Desordem.—No caes da alfandega na villa da Figueira houve no dia 12 uma grande desordem, entre uns barqueiros e dois marinheiros d'um navio sueco, ancorado n'aquelle porto, por causa d'um bote, ficando em resultado feridos um dos barqueiros, e um dos marinheiros.

Diligencia.—Constando ao administrador do concelho da Louzã, que Victorino, criado de servir de Justino Candido da Piedade, roubara a seu amo por differentes vezes, varios objectos domesticos, os quaes costumava vender por modicos preços a Manoel Antunes, taberneiro, todos de Serpins, dirigiu-se alli no dia 15, e fez vir á sua presença com as devidas precauções tanto o rou-

bador, como o receptador, e perguntados por elle cada um em separado,e acariados depois, confessaram parte dos roubos, que foram encontrados, e apprehendidos em poder do receptador, pelo que os fez logo prender, e entregou ao poder judicial com os respectivos autos, a que se procedeu.

Typhos.—Nos ultimos oito dias houve um atacado de typho na villa de Cantanhede e um fallecido; achavam-se quatro em tratamento e os restantes em convalescença. O sr. Elias José de Moraes, medico do partido, achava-se tambem em convalescença.

Representação.—Na sessão da camara dos deputados do dia 23 foi apresentada uma representação dos habitantes de 4 freguezias do concelho de Coimbra, contra a cultura do arroz.

Instrucção primaria.— Foi creada uma cadeira de instrucção primaria na Porcariça, concelho de Cantanhede, sendo a casa e mobilia fornecida pela junta de parochia e confraria do Santissimo.

Despacho.—O sr. João Baptista Gomes de Sousa, que fora nomeado juiz de direito da comarca de Montalegre, onde não chegou a tomar posse, foi por decreto de 15 do corrente nomeado juiz de direito da comarca de Taboa.

Approvação.— Na sessão da camara dos pares do dia 22 foi approvado o projecto de lei, que augmenta o ordenado do porteiro e guarda da bibliotheca da Universidade.

Fallecimento. — Na relação de portuguezes fallecidos em Montevideu, desde 19 d'Abril até 31 de Dezembro de 1861,vemos o nome de Antonio Marques da Silva,de 29 annos, solteiro, caixeiro, filho de Manoel e Justina Fernandes, natural de Coimbra.

Policia—Pedem-nos para chamar a attenção do sr. Administrador do concelho da Figueira,para uma casa na rua dos Cravos, daquella villa, onde nos dizem ha frequentemente de noute um grande barulho, danças, e ás vezes desordens entre marinheiros, que alli se reunem, causando grave incommodo á visinhança.

Publicação litteraria.—Por varias vezes temos publicado neste jornal diversas producções do sr. Antonio Francisco Barata, artista intelligente desta cidade, e igualmente temos noticiado outras que tem dado á luz.

Hoje cumpre-nos dar os nossos sinceros parabens ao sr. Barata, pela sua recente publicação—*A conquista de Coimbra*—drama historico em quatro actos, baseado na historia de 1063 a 1064. E' esta incontestavelmente a obra prima do nosso amigo, e que vem mais uma vez provar a vocação que tem pelas letras, e o muito que tem aproveitado com o estudo dos bons livros.

Para nós é um motivo de dobrada satisfação o vermos que um artista, que precisa de trabalhar para adquirir a subsistencia para si e sua familia, apresenta locubrações litterarias de tal merecimento, que seriam muito louvadas até a pessoas de outra posição social e de estudos regulares.

Folgaremos que o sr. Barata não desanime na carreira tão lisongeiramente encetada.

Outra.—No lugar competente annunciamos a publicação de um romance, que acaba de sahir á luz nesta cidade, e que é devido á pena do sr. Antonio Maria Pinto de Almeida.

Recommendamos aos nossos leitores esta tentativa romantica, como modestamente lhe chama o seu joven auctor, mas que na verdade é uma tentativa muito auspiciosa.

O sr. Pinto d'Almeida revela já muito amor pelas letras, e é digno da protecção do publico.

Assassinato.—Participam de Santarem, que no dia 8 do corrente foi assassinado um soldado de cavallaria n.º 4, por um individuo chamado Antonio Duarte, com o appellido de Galamba.

Outro. — Na tarde do dia 22 foi assassinado por José Pedro Bom, de Paredes, concelho de Villa Viçosa, no sitio d'Alcalete, o lavrador de Extremoz, Francisco Thomé.

Outro. — No dia 13 foi assassinada em Barca d'Alva, Thereza de Jesus, por um individuo chamado Francisco Manoel da Costa, natural de Lagoaça, a quem tambem chamam Antonio Soldado.

Roubo.=Na noute de 22 do corrente roubaram da igreja das Eixes um calix e uma colher de prata.

Fuga.—Em a noite de 18 do corrente evadiram-se da cadeia de Sines, por meio de arrombamento, cinco criminosos—André dos Santos—Antonio de Sequeira—Antonio Serrano—Antonio Bazilio e Manoel Gonsalves.

Furto.—No dia 19 do corrente furtaram ao sr. José Caetano da Cunha, em Lisboa, um lindo cavallo, que este sr. possuia.

Saude publica.—O Conselho de saude declarou suspeito o Maranhão, desde 3 de Março; e infeccionados desde 31 do mesmo mez, as procedencias de Pernambuco.

Hospital de D. Pedro V.—Na terça feira teve lugar no Porto a solemne ceremonia da collocação da pedra fundamental do novo hospital, denominado de D. Pedro V, que vae construir-se entre o sitio das Vallas e a rua da Boa Vista.

Commissão.—Por decreto de 16 do corrente foi creada uma commissão encarregada de rever o codigo administrativo. Esta commissão será composta dos srs. visconde de Castro, que servirá de presidente, José Silvestre Ribeiro, Diogo Antonio Palmeiro Pinto,dr. Justino Antonio de Freitas, e José Maria da Silva Leal, que servirá de secretario.

Propostas.—Na sessão da camara dos deputados do dia 22 do corrente, o sr. ministro da fazenda leu o relatorio que precede as seguintes propostas de lei, que leu e mandou para a mesa:

1.ª Fixando a distribuição do imposto predial, sendo augmentada em 320 contos a ultima verba fixada.

2.ª Reformando alguns impostos que se pagam nas alfandegas; e diminuindo os direitos no assucar, bacalhau e outros generos.

3.ª Extinguindo os direitos sobre os liquidos que entrarem na cidade do Porto; e extinguindo o corpo de guardas barreiras da mesma cidade.

4.ª Reformando as tabellas do imposto industrial.

5.ª Diminuindo os direitos de alguns generos, que dão entrada na alfandega municipal de Lisboa.

6.ª Regulando o expediente das repartições de fazenda nos differentes districtos.

7.ª Alterando a lei do sello.

Leu ainda o relatorio do estado da cobrança dos differentes impostos, segundo o novo systema tributario.

Por ultimo mandou para a mesa um projecto relativo á alfandega do Funchal.

O sr. ministro da marinha leu e mandou para a mesa uma proposta de lei, regulando o serviço das differentes repartições do ministerio da marinha e ultramar.

Leu outra proposta,regulando os quadros, ordenados, e serviço dos facultativos e pharmaceuticos das provincias ultramarinas.

Por ultimo leu outra proposta tornando extensivo aos officiaes, e marinheiros que estiverem em qualquer provincia ultramarina, o augmento que foi concedido áquelles que estacionarem na Africa portugueza.

O sr. ministro da justiça leu e mandou para a mesa um projecto de lei regulando a dotação do clero.

Na sessão do dia 23 o sr. ministro do reino, leu e mandou para a mesa as seguintes propostas de lei:

1.ª Reformando a instrucção publica primaria.

2.ª Abolindo os passaportes de transito pelo interior do paiz.

O sr. ministro da guerra mandou para a mesa duas propostas de lei, uma fixando a força do exercito para o seguinte anno economico, e outra fixando o contingente de recrutas para o mesmo anno.

Noticias politicas.—O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto*, diz em data de 23 do corrente, o seguinte:

«Fallaremos agora da reunião dos srs. deputados governamentaes no ministerio do reino,que teve lugar hontem á noute. Concorreram quarenta e tantos.

Desgostou a muitos srs. deputados a proposta do sr. ministro da fazenda na parte que augmenta os encargos da propriedade. Este desgosto foi manifestado claramente. O sr. ministro da fazenda procurou convencer a assemblea da bondade das suas propostas, mas não foi feliz. O sr. José Estevão secundou os esforços do sr. ministro da fazenda, mas não obteve mais vantagem. O sr. José Estevão quiz sustentar principios economicos que foram combatidos pelo sr. José Luciano de Castro. A questão entre ambos tornou-se calorosa. Da parte do sr. José Luciano estava a razão, como os contribuintes a querem.

Da reunião de hontem á noute no ministerio do reino nem sahiu satisfeito o governo nem os seus amigos. E' arriscado pretender tocar na propriedade. Todos se resentem. E' uma tentativa que prejudica todos os governos. O facto ainda podia ser desculpado ou attenuado se a reducção dos direitos que se propõe fosse em grande escala, mas não o sendo, da reducção provém só um favor aos grandes commerciantes em prejuizo dos proprietarios.

O sr. Lobo d'Avila, em presença da attitude que tomaram os srs. deputados governamentaes, disse que o governo acceitará na discussão as modificações que fossem convenientes. Os mais apaixonados pela conservação do gabinete não occultaram o que sentiam á vista das mencionadas propostas do governo.—Fizeram ver aos srs. ministros que haviam dado um passo impolitico. Quando se está em circumstancias de se tornar possivel uma dissolução, disseram os mais dedicados amigos da situação,não se atira sobre a propriedade novos encargos.

Este systema eleitoral dá grandes garantias á propriedade. Ninguem a ataca impunemente.

Ámanhã á noute ha reunião da opposição. Os dissidentes tambem têem tido e continuam a ter reuniões no palacio do sr. barão de Santos.»

Roubo de cartas.— O numero das cartas encontradas em Lisboa, na casa do fallecido carteiro Patrocinio, em estado de poderem ser dirigidas pela repartição do correio aos destinatarios ou signatarios sobe já a 7:566.

Commissão.—A grande maioria da commissão que deve levar a Lisboa as representações, approvadas na reunião de domingo ultimo, no Porto,e em que se pede a demissão do barão de Moreira, sahiu já para a capital no vapor Lisboa. Os outros membros da mesma commissão partem hoje na mala posta.

Crime descoberto.—Uma carta que a *Revolução de Setembro* recebeu de Odemira, dá conta de haver alli sido descoberto um gravissimo crime de assassinio com premeditação, fraude e aleivosia, feito na pessoa de Thomé Francisco, morador no Monte Morgado, e subsequente roubo de cereaes, e varios objectos pertencentes á victima, praticado por Jeronymo da Silva, casado, moleiro, e por Antonio André, de alcunha o Rozalino, solteiro, trabalhador, por conselho e instigação de Rozalina Maria.

O crime fôra praticado no dia 26 de Setembro do anno passado, das oito para as nove horas da noite, no Barranco denominado dos Graminhos, lugar ermo e de difficil accesso para onde Antonio André attrahiu a victima, e onde a esperava Jeronymo da Silva embuscado, o qual ao signal convencionado disparou contra elle um tiro de espingarda, e secundado pelo segundo criminoso, que descarregou fortes pancadas de pau, o acabaram de matar, lançando em seguida fogo ao cadaver, tudo na conformidade do plano dado pela ré Rozalina.

Descoberto só agora este crime por denuncia que ao delegado do procurador regio deu no dia 21 de Março ultimo Francisco da Silva Selladas, fez o mesmo magistrado proceder logo á captura dos reus que confessaram o crime, e indicaram o local aonde fôra commettido. Procedeu-se a corpo de delicto, tendo-se encontrado ainda alguns ossos da victima, e segue o processo seus devidos termos.

Prisão.—Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que ácerca da tentativa d'assassinato contra o mercador d'hortalice José Barreto, o qual foi traiçoeiramente ferido nas costas por um tiro, no sitio da *Larangeira Azeda*, conseguiu obter estes esclarecimentos:

José Barreto ou José Maneta, como referimos, não queria declarar quem fôra o seu aggressor; porem, não tendo sido possivel extrahir das feridas senão dois dos quatro quartos de bala que ellas receberam, e declarando os facultativos que havia perigo de morte, José Maneta resolveu-se então a quebrar o silencio, e accusou o sr. cirurgião Motta, de Sacavem.

O sr. administrador Roussado Gorjão, tratando por consequencia de o capturar, dirigiu-se na quarta feira a Sacavem, e encontrando-o proximo da estação do caminho de ferro, prendeu-o. Conduzido immediatamente para esta capital pelo caminho de ferro, foi recolhido no Limoeiro, onde nos dizem que ainda está.

José Maneta, se estamos bem informados, tem soffrido horrivelmente, e os facultativos têem poucas esperanças de o salvarem.

A declaração de José Maneta e os depoimentos do criado do accusado compromettem-n'o seriamente. Outras testimunhas têem igualmente feito declarações que justificam a accusação feita pelo ferido.

José Maneta percebera que um vulto o seguia por espaço de mais de meia legua antes de ser ferido. Reconheceu o assassino, porque logo que elle lhe atirou, protegido pelas taipaes da carroça, inclinou-se para o lado da quinta do sr. conde de Pombeiro e poude vel-o.

Os srs.facultativos Luiz Caetano de Guerra Santos e seu filho João Luiz da Guerra Santos, que por convite da auctoridade correram immediatamente para salvar o ferido, são dignos de todo o elogio, pela dedicação que têem mostrado e pela promptidão com que se prestaram a visital-o todos os dias.

Duas baleias.— Da villa das Lagens, na ilha do Pico, dão as seguintes noticias ao «Atlantico», jornal da Horta.

«No dia 15 de Fevereiro passado, pelas 8 horas da manhã, appareceram em frente do porto de Santa Cruz das Ribeiras, duas grandes baleias, muito proximo á terra. Um maritimo do lugar, a quem os seus companheiros appellidam — Lambandeira — e que tem viajado á pesca daquelles peixes em navios americanos, e mesmo nos dessa praça, deitou ao mar um barco de pesca, e com mais 5 ou 6 companheiros, sahiu ao combate levando um só arpão, uma lança e as cordas que a pressa lhe permittiu apanhar; chegaram com effeito aos peixes, e logo um ficou trancado de tal modo, que o mar em roda ficou ensanguentado.

«Poude ainda o dito marinheiro dar duas lançadas no peixe, até este já resfolgar sangue, signal evidente de estar proximo a morrer; mas a infelicidade destes pobres maritimos foi o grande temporal que então havia, porque a velocidade com que a baleia levou o barco de encontro ás vagas, fez que este se enchesse d'agua, e que uma grande vaga levasse ao mar o destemido marinheiro, que ainda com ancia e coragem gritava aos companheiros que não cortassem a linha, pois que vinham chegando tres barcos que o salvariam; mas o perigo era imminente,cortaram a linha e lá se foi a sua fortuna.

«Aquelle peixe morreu, e talvez fosse sahir a alguma praia, e parece seria justo, que se este facto se publicasse, e se com effeito tivesse sido achado o dito peixe, fosse dada alguma cousa áquella pobre gente.»

Contra os navios encouraçados.—Diz o *Commercio do Porto*, que escrevem de Londres que sir Williams Armstrong descobriu um novo systema d'artilheria com a qual tão vulneravel é a couraça dos navios de ferro, como o costado dos de madeira. A peça é d'um peso enorme e consome uma quantidade de polvora prodigiosa; mas nem peza tanto nem consome tanta polvora como as vinte peças d'artilheria a que é equivalente.

A prova verificou-se em Shoeburyness em presença do duque de Cambridge, do duque de Sommerset, sir W. Armstrong, Mr. Laiard, Mr. Fairbairn e outros personagens competentes na materia. O alvo preparado para a experiencia era de vinte pés de altura e dez de largura, representando um pedaço do costado do «Warrior», cuja armadura é uma das mais scientifica e solidamente construidas.

A prancha de ferro era de quatro pollegadas e meia de espessura, e estava fixada a cavernas, representando as do proprio navio, outra prancha de ferro, e um muro de pedra. Carregada a peça pela bocca com *quarenta libras* de polvora e uma bala espherica de 156 libras de peso,fez-se a pontaria com uma precisão mathematica a destancia de 200 jardas, e descarregou-se contra o alvo.A prancha, a madeira, o ferro da segunda prancha,

APPENSO

AO N.º 861 DO

CONIMBRICENSE.

Sabbado 26 de Abril de 1862.

AO EX.mo CONDE
DA
GRACIOSA

D. O AUCTOR

Á MEMORIA DO EX.mo E REV.mo SR. D. JOSÉ XAVIER CERVEIRA E SOUSA, BISPO DE VIZEU.

Necrologio recitado em presença do seu corpo exposto na igreja de Mogofores no dia 16 do corrente.

As lagrimas vertidas pela amisade sobre um sepulchro aberto são santas, porque nascem do coração; santas, porque são a mais eloquente e solemne apotheose do homem, que já não existe. Essa fatal lei da humanidade, a que nada resiste desde as eminencias do throno até ás humildades do tegurio acaba de cumprir-se de uma maneira inopinada e desastrosa a respeito de um varão illustre nos fastos da igreja portugueza. Aquelles, que ainda hontem abraçavam um amigo, que era bispo, choram hoje consternados sobre um cadaver, que em breve será nada. O exm.º sr. D. José Xavier Cerveira não pertence a este triste exilio da terra, vive já com Deus na patria dos justos. O bispo, que era o modelo do sacerdocio pela intelligencia, pelo coração e pelas virtudes morreu, ha pouco mais de 24 horas. Mal pensava eu ao acompanhar com o pranto da saudade um amigo, que me deixava, que havia de inclinar-me agora aqui surprehendido e atterrado sobre o tumulo de outro amigo. Triste condição das cousas humanas! Misero apanagio desta vida cortada sempre de dissabores e magoas pungentes,em que um prazer libado apenas é seguido sempre de acerbos desenganos, e d'incomportaveis amarguras. Se eu não posso, pobre de talentos e rico só d'emoções tristes, erguer-me hoje nos vôos brilhantes e arrojados de eloquencia lugubre; se não sei, o mais obscuro orador da nossa terra e o mais inutil amigo do illustre finado, fallar condignamente de um portuguez, que foi um dos mais nobres e honrados filhos de Portugal, de um amigo, que era a consolação e o justo orgulho de seus amigos, resta-me ao menos a esperança de interpretar fielmente a vossa dôr, alenta-me a idéa de pagar á sua memoria, e junto do seu athaude uma divida santa de affecto e gratidão. Se minhas palavras são pobres e desataviadas de galas pomposamente funebres, as lagrimas são sinceras, e compõem o mais bello hymno de saudade e de respeito, que em vosso nome eu podia consagrar á memoria do illustre bispo.

Que esta declaração tão franca como verdadeira me valha a attenção do respeitavel congresso, que me escuta, e que espero seja benevolo, porque o creio illustrado.

D. José Xavier Cerveira, nasceu em Mogofores no anno de 1797. Só Deus sabia, que a aurora de seu dia natalicio era venturosa precursora de um astro de luz e de vida no explendido ceu da igreja. A' sombra d'essas arvores, que nos ficam proximas, entre os carinhos de uma estremosa familia, e os innocentes folguedos da idade infantil se passaram descuidosos e alegres os primeiros annos de criancinha, que a tão alto devia ascender na sociedade portugueza. Disposições naturaes as mais ricas e auspiciosas demonstraram logo o que havia a esperar d'elle. Chegára a epoca da educação litteraria e moral: os abundantes fructos produzidos pelo estudo revelaram qual seria a seiva e a florescencia da arvore, que viçava tão cedo e tão rapidamente se desenvolvia. A bondade da indole, a inclinação ao bem, o amor ás letras e á virtude amanheceram n'elle em tempo, que para muitos costuma ser ainda de cerrada noite intellectual e moral. Desapproveitar terrenos ferteis e promettedores de rica producção é incuria, que não fica bem, além de prejudicar. Desamparar uma alma, que logo aos primeiros lampejos profetisa os clarões de uma grande luz é mais que uma incuria digna de reparo, é um crime, que compromette a consciencia. A disvelada familia do illustre prelado não commetteu essa incuria, não caiu n'esse crime: fez o seu dever, trabalhando por aperfeiçoar a perola, que a mão de Deus lhe despedira do ceu n'uma hora de misericordia.

Guiado pelas inspirações santas da vocação e não pelos vis calculos da terra D. José Xavier Cerveira abraçou-se joven ainda á Cruz do Salvador, depondo a seus pés as viçosas illusões da mocidade, e a corôa esmaltada d'esses sonhos, que vão dar sempre no mais triste e desconfortado acordar. D. José Xavier Cerveira cursou com distincção a faculdade de theologia na Universidade de Coimbra. O soldado preparava-se para as agruras e para as fadigas da campanha, em que desejava entrar, adestrava-se no manejo das armas, para se portar com pericia, e bater-se com valentia n'esse vasto e terrivel combate, em que elle devia ser um dia general distincto, hasteando com firmesa o estandarte da Cruz, e guiando á victoria os alistados na crença augusta do Golgotha.

Pela assuidade da applicação e pela superioridade dos talentos obteve de seus mestres honrosas qualificações. Sabendo o que elle era, e o que viria a ser, não o quizeram perder, chamaram-no, e mostraram desejos d'elle acceitar a corôa, que só se conquista com as vigilias de mal dormidas noites, com as lides de um estudo aturado, com as provas de uma intelligencia mais que vulgar. Era uma brilhante homenagem, que a justiça fazia ao merecimento. D. José Xavier Cerveira recebeu o grau de doutor. Pouco depois o homem da sciencia era exclusivamente homem do evangelho. Foi parocho em Castello Viegas e Aguada de Cima.

A sublimidade e excellencia da missão d'um pastor d'almas todos a conhecem, todos a comprehendem. D. José Xavier Cerveira pela moralidade de suas acções e pelo ascendente dos bons exemplos era o primeiro a observar os santos preceitos do evangelho, o primeiro a insinual-o no coração d'aquelles, que estava encarregado de guiar pelos caminhos da salvação. Ser o commentario vivo, o espelho fiel do evangelho em tempos de geral e profunda corrupção, custa muito e é raro. D. José Xavier Cerveira pelo affectuoso amor de pae, que consagrava a suas ovelhas, pelo são alimento da palavra e da virtude, que lhes ministrou, foi um parocho digno de ser imitado. Coberto de benções e cheio de saudade separou-se do querido rebanho, para ir na Universidade preparar e formar pastores, que na igreja continuassem a alta missão legada por seu Divino Fundador. Versado na sciencia difficil da religião exerceu com dignidade o magisterio: seus discipulos fallam ainda com respeito e com amor do sabio mestre, que allumiando-lhes a intelligencia com a luz dos ensinos, lhes captivava o coração pela bondade e pelos carinhos.

N'um theatro mais largo e esplendido vae apparecer o sabio lente e o virtuoso sacerdote. Uma carreira mais bella, mas mais difficil,por que está eriçada de abrolhos, vai abrir-se diante d'aquelle, que devia ser como bispo uma honra do sacerdocio, e uma luz da igreja. A rogos filhos do coração, a instancias dictadas pelo amor e pela amizade não poude elle resistir. Humilde, porque era verdadeiro discipulo d'aquelle, que prégou e praticou a humildade como o primeiro alicerce da perfeição moral. D. José Xavier Cerveira trabalhou por afastar a mitra da fronte, onde lha queriam collocar Modesto, por que era escrupulosamente delicado e conscienciosamente virtuoso, regeitou com obstinação a dignidade, que lhe era offerecida, imitando assim os nobres e heroicos exemplos de varões insignes, que nos primeiros tempos da igreja luctavam contra taes offertas a ponto de fugirem até para os desertos. A dignidade perseguiu-o; não a pediu,nem a procurou. D. José Xavier Cerveira acceitou como um sacrificio que lhe impunham, uma posição, que nunca ambicionara. Deixa a terra da patria, separa-se da familia e dos amigos, e lá vai galgando resignado as vagas do oceano.

A Madeira, flor mimosa do Atlantico, e oasis ameno, que surge esmaltado de verdura e embalsemado de perfumes d'entre os liquidos desertos do oceano, recebe com jubilo tão digno bispo. Alli prestou á religião e ao paiz eminentes e valiosos serviços. Era uma conjunctura difficil, era uma situação melindrosa. O protestantismo tentava atear o facho da scisão no seio d'aquella possessão, a mais bella das possessões portuguezas. O genio audacioso de Luthero, que rasgara sem dó as paginas santas do evangelho, incarnára-se n'um discipulo d'elle, para roubar á igreja catholica mais uma porção de seus filhos. O illustrado bispo poz hombros á ardua empreza de salvar do scisma e do erro o rebanho, que a religião e a terra de seus paes lhe haviam confiado.

Um systema de religião, que em nome da liberdade do pensamento, e dos progressos da razão, pretende enthronisar-se no espirito de uma geração, que canta hymnos á liberdade e ao progresso, é mui difficil de combater, porque o cerca a aureola ephemera de um falso prestigio, que pode seduzir os menos cautos. A serpente venenosa, que queria dilacerar a filha preciosa da igreja, não podia ser cortada senão com fortes e repetidos golpes.

D. José Xavier Cerveira, ergueu a voz com energia, saiu a campo com coragem e bateu-se como um bravo pelo evangelho, que jurára manter illibado.

O inglez Kaley prega o erro e dissemina-o: o nobre prelado prega a verdade e fortalece-a. A sabedoria e a inspirada eloquencia de suas pastoraes, o acerto e a inergia de suas medidas, os incentivos poderosos da crença e da honra conseguiram debelar e prostrar na arena o demonio da heresia.

O erroneo e fatal culto, que ergueu a bandeira da revolta contra a igreja catholica, maculando de sangue innocente os campos da Europa, cubrindo de cadaveres as suas cidades, levando em nome de uma tolerancia hypocrita e atrozmente proclamada o incendio, a devastação e a morte a muitas nações desta parte do mundo cuja civilisação entorpeceu e prejudicou, desviando-a de sua regular e verdadeira marcha; o culto falso e inconsequente, que retalhando as vestes inconsuteis da religião de Jesus Christo, atormenta a intelligencia a ponto de a levar aos horrores do scepticismo, não chegou a entrar na Madeira; encontrou lá uma muralha de bronze, um soldado intrepido, um apostolo infatigavel. Essa muralha, esse soldado, esse apostolo foi D. José Xavier Cerveira.

A gloria não consiste sómente em ganhar uma victoria; mas em saber ganhal-a. Por uma precipitação perde um general ás vezes uma batalha e sacrifica debalde milhares de homens, escurecendo as palmas, que tanto lhe custaram a conquistar. A prudencia é o pharol do genio, é o guia da valentia, é a conselheira da heroicidade, é a mãe das grandes acções. D. José Xavier Cerveira ganhou uma grande victoria, porque a par de muita coragem teve muita prudencia.

O exemplo de S. Agostinho luctando por mais de vinte annos, e com todas as forças de seu prodigioso genio contra o pelagianismo, e o de tantos varões, que se devotaram até á morte pela defeza da verdade, não foi desaproveitado pelo illustre prelado portuguez.

Na vasta e brilhante galeria, em que se destacam os primeiros e mais magestosos vultos do episcopado catholico,não fica pequeno,nem desapparece o vulto do ultimo e sabio bispo de Vizeu.

Os seus generosos esforços, para obstar á disseminação do protestantismo na ilha da Madeira, formam a mais bella pagina da sua vida. A senhora D. Maria II,de saudosa memoria,tinha em grande consideração tão relevantes serviços, e estimava a D. José Xavier Cerveira como um dos mais virtuosos bispos de Portugal. A piedosa rainha nunca desde essa epoca pronunciara o seu nome,que o não cubrisse de bem merecidos louvores.

Igreja Santa! Tu, que rompeste incolume atravez dos punhaes dos despotas de Roma, e dos tremendos flagellos das heresias, exulta mais uma vez de jubilo sancto, e enrama dos mais virentes louros a fronte do valente soldado, que não recuou um só passo no mais ateado das refregas! Patria de Martim Moniz e de Duarte Pacheco, que implantaste a Cruz, semeaste o Evangelho, e levaste a civilisação a todos os cantos do globo, dá ao nome e ás virtudes de tão illustre portuguez uma das mais brilhantes paginas de tua famosa historia! Respeitador das prescripções canonicas,e convencido, de que não devia sem grave motivo deixar a igreja, em que fôra posto, D. José Xavier Cerveira mostrava sempre pelas transferencias uma repugnancia tenacissima. Só por doença deixou as suas amadas ovelhas da Madeira. Transferido para Beja continuou a fazer á igreja e á humanidade excellentes serviços. A mitra assentava bem na cabeça do homem, que, alem da independencia de caracter, e da solidez do saber,dera sempre provas de virtude sem macula, e dedicação sem interesse. Na humildade, na illustração e no patriotismo era um digno successor de Bartholomeu dos Martyres, Jeronymo Osorio, e Fr. Francisco de S. Luiz. Na tumultuosa sedição, que occorreu em Beja, e em que iam sendo quasi victimas as auctoridades administrativas, D. José Xavier Cerveira desarmou com a eloquencia de sua palavra, e com a abnegação da sua coragem a furia sanguinaria dos revoltosos,salvou os perseguidos das balas e dos punhaes, dando-lhes asylo em seu proprio Paço. Digno collega d'esse martyr arcebispo de Paris, que se atirou denodado ao meio das barricadas para acalmar a tempestade revolucionaria e salvar a França dos horrores da anarchia, e que disse ao expirar =oxalá o meu sangue seja o ultimo derramado em França, D. José Xavier Cerveira não conhecia perigos, nem temia a morte, quando era preciso acudir á desgraça e beneficiar a humanidade.

Desejava residir em diocese mais proxima de sua familia; mas entendia em consciencia, que não devia requerer a sua transferencia; porém os amigos conseguiram talvez para atalhar aos progressivos aggravamentos da sua enfermidade, que elle se deixasse transferir para Vizeu. Nesta diocese continuou a ser como bispo o que até alli era. Acatando os direitos da corôa, zelava as prerogativas inherentes á sua posição, não abdicando nunca dos principios de sua dignidade propria. Não perdendo de vista as instituições, que regem actualmente o paiz,não podia levar a bem, bradava até com o accento da firmeza e do desassombro contra as pretenções exaggeradas,

e as invasões illegaes. Aconselhado pela virtude da prudencia mantinha-se na esphera de suas attribuições, talvez por entender, que na presente conjunctura era arriscado e podia ser fatal para os interesses da igreja a sustentação de uma lucta.

Era liberal de coração n'esta epoca de refalsamento e de egoismo, em que tantos o são por calculo. Eu bem sei, que o homem da paz, da tolerancia e da caridade não deve ser nunca homem de partidos, de parcialidades e de paixões. O evangelho se não prescreve forma alguma de governo, tambem não condemna nenhuma. Recommenda a justiça como a pedra angular das sociedades humanas, como o primeiro norte de todo o governo bom e amante da felicidade dos povos.

A verdade sem rodeios, a verdade sem paixão é esta: o evangelho nem sancciona os crimes do despotismo, nem applaude os excessos da liberdade.

E' que o evangelho é a voz de Deus, e Deus é justo. Mas a liberdade embora desfigurada ás vezes debaixo do manto ensanguentado das revoluções não deixa de ser a filha adoptiva de Christo. O abuso do homem não destroe a santidade da idea. D. José Xavier Cerveira dotado de uma luminosa intelligencia, comprehendia estas verdades, e não viu nunca antagonismos entre a religião e a liberdade. Como cidadão de um paiz, e como homem de illustração podia ter, e teve convicções liberaes, que longe de o desprestigiarem, o honram muito, porque eram sinceras e innocentes. Não offendeu ninguem, porque era religioso, porque era bom e tolerante. Tal bispo, que para norma de suas acções não tinha senão a consciencia, era bastante corajoso, para depor immaculado o baculo e não o abaixar nunca ante os poderes da terra. Tal bispo fazia recordar pela independencia austera os tempos felizes da igreja, em que Santo Ambrosio fechara as portas do templo ao algoz coroado de Tessalonica.

Tal bispo era religioso sem fanatismo, modesto sem baixeza, caritativo sem ostentação, corajoso sem violencia, virtuoso sem hypocrisia: reunia todas as virtudes civicas, religiosas e moraes. Tal bispo era humilde como Fenelon, porque tinha a grandeza moral proclamada por essa religião, que n'uma sociedade soberba e pervertida, que degradava a pobreza, e sustentava a escravatura, abraçou as vestes andrajosas do pobre, e enxugou as lagrimas do infeliz: sim exornava-o a virtude da humildade, o mais formoso esmalte da virtude verdadeiramente christã. Tal bispo era caritativo por indole mais que por dever.

O fogo d'essa virtude, a mais sublime e santa das christãs, ardia-lhe sempre encendrado e puro no coração tão bom, tão nobre e generoso.

Vendo-se gravemente doente, e instado pelos conselhos dos medicos, veiu respirar o ar mais puro do seu berço, e beijar a mão de sua respeitavel mãe. Mas Deus não quiz que elle voltasse á capital da sua diocese. Ao lado da sepultura da mãe, abriu-se logo o tumulo do filho. Não veiu para se curar e viver; veiu para abraçar em derradeira despedida irmãos e irmãs, sobrinhos e amigos. No dia 14 de Fevereiro dizia elle chorando nos braços de um dos seus mais respeitaveis e melhores amigos—estou orfão, mas não tardo a seguil-a na eternidade.

Coberto de causticos e varado de dôres expirava elle no dia 15 de Março, depois de um tormentoso supplicio, em que não faltaram soffrimentos crueis e magoas as mais afflictivas: sim no fatal dia 15 de Março recebe todos os sacramentos com a mais serena resignação, fixa agonisante os olhos na imagem do Salvador, e dá-lhe a alma.

Sobre a meza, a que se encostára por inteiras e dolorosas noites, encontrou-se um papel escripto poucas horas antes da sua morte: n'esse papel o honrado bispo pedia a s. m. lhe acceitasse a resignação, por não poder pelo seu estado de saude governar a sua diocese. Que desinteresse, que abnegação, e que virtude !!! Não era preciso, illustre bispo. O rei dos céos chamou-te para si; o rei de Portugal não se magoará com o requerimento de tão dedicado servidor, está triste com a noticia da sua morte.

Chora Mogofores! O bispo, que nasceu entre as flores de teus prados, que viste ainda criancinha, e que te ennobreceu depois no fastigio do sacerdote, é já cadaver. Cobre-te de negros crepes Mogofores! troca por elles as galas vistosas, de que te vestias quando o teu abençoado filho te visitava.

Cobre-te de pesado luto, episcopado portuguez!

Summiu-se e eclipsou-se nas trevas do sepulcro uma brilhante gloria tua. Chora igreja portugueza!

O bispo, que tanto trabalhou para te sustentar e engrandecer, que tanto te fez pelo seu saber, pela sua dedicação e virtudes, já não existe. Chorai, amigos! o sêllo da morte desceu sobre aquella fronte, onde vieis transluzir a serenidade da virtude, reflectir-se a luz de uma alma magnanima: aquelles braços, que tantas vezes vos cingiram com amor, estão immoveis: aquella cabeça onde refulge ainda o diadema do sacerdocio, vae esconder-se no seio da terra: aquelle coração onde floresciam tantos sentimentos nobres, tanta bondade generosa, tantos affectos santos, cessou de bater e está frio: e eu choro tambem comvosco.

Recebeu-me e tractou-me como amigo a vez primeira que me viu; fez-me finezas, sem eu lhas pedir, e n'uma occasião, em que eu satisfazendo aos seus desejos, lhe recitei a minha oração funebre do nosso saudoso monarcha o senhor D. Pedro V. Abraçou-me com as lagrimas nos olhos e disse-me:—ês digno da minha amisade e protecção. E depois.... nem sei como o diga: quando cuidava encontral-o vivo e com esperanças, fico sem esperanças e vejo-o a elle morto.

Oh! uma saudade d'estas não tem medida nem termo; porque é immensa e será eterna....

J. Alves Matheus.

Graciosa 16 de Março de 1862.

a pedra tudo foi penetrado, destruido, feito atomos por tão terrivel golpe, com aterrador estrepito. Ainda que desnecessarias duas descargas mais se deram para a experiencia, augmentando-se até 50 libras a quantidade de polvora em cada uma d'ellas. O effeito d'estes tiros foi proporcionado, e os concorrentes á experiencia ficaram tão satisfeitos como maravilhados da força d'esta nova peça d'artilheria.

O principio sobre que está construida a nova peça é muito simples, e consiste só na força necessaria para resistir á explosão de uma carga tão enorme de polvora. O seu peso é de doze tonelladas, o seu comprimento de quatorze pés e de dez pollegadas e meia de diametro. Quando estiver raiada, pois na experiencia ainda o não estava, poderá arrojar projectis cilindricos de 300 libras. Um par de peças d'esta natureza é tudo o que se julga agora necessario para bordo dos navios encouraçados.

Os fortes das costas britannicas vão ser immediatamente montados e artilhados com peças d'esta classe, assim como os navios com couraça, construidos e em construcção.

Historia de uma preciosidade.—Em um baile de mascaras, que deu no ultimo carnaval o ministro francez, conde Walewsky, appareceu um dos brilhantes mais afamados da Europa, o que é conhecido pelo nome de Sancy, ornando o turbante do seu proprietario actual, o joven conde Demidoff, que o mandou buscar de proposito a S. Petersburgo. O Sancy é um brilhante indio de mais de cem quilates.

Pertenceu a Carlos o Temerario, que o trazia no dia em que foi morto, na batalha de Nancy. Um soldado suisso, que o achou, vendeu-o por um *cruzado* a um padre. Passou ás mãos do rei de Portugal, e pelos desastres de 1580 foi vendido por 17 contos de reis a Harley de Sancy, thesoureiro geral de França, do qual lhe proveiu o nome, que conserva. Conta-se... mas talvez seja legenda enramalhetando a historia, que Henrique III, a quem o dinheiro escasseara, pedira ao thesoureiro aquella preciosidade para a empenhar. O escudeiro encarregado de a levar foi atacado no caminho, e prestes a ser assassinado, apenas teve tempo para engolir o brilhante. Sancy, que conhecia a fidelidade do seu agente, fez abrir o corpo, e a pedra preciosa foi encontrada no estomago.

Pouco tempo depois este brilhante, que tivera por cofre um corpo humano, passou a ser propriedade de Jacques II de Inglaterra, que o vendeu por 102 contos a Luiz XIV, o qual o collocou entre as joias da corôa. Como passaria depois para a Russia? Seria sem duvida no meio das desordens da revolução de 1789. O que é certo é que a familia Demidoff o comprou por 340 contos, pagaveis em ferro das suas minas. O joven fidalgo, que hoje o possue, tem um rendimento de 170 contos annuaes. No goso desta maravilha, ha 50 annos, deve calcular-se, que cada vez, que apparece com ella, desfructa um prazer, que lhe custa 8:500$000 reis, que a tanto montariam os juros da enorme somma, que deu pelo brilhante, levando em conta a parcimonia, com que elle o usa. Escusado é dizer, que a admiração, e talvez a inveja, chegaram a subido grau entre as damas, que apenas estavam enfeitadas com algumas pequenas estrellas, as quaes ficavam em verdadeiro eclypse na presença d'aquelle sol incandescente.

Estatua de D. Pedro I.— No dia 25 de Março devia verificar-se a solemnidade da inauguração da estatua equestre, levantada á memoria do fundador do imperio, o Sr. D. Pedro I, na praça da Constituição, no Rio de Janeiro.

A estatua devia amanhecer coberta com um veu e a praça adornada com bandeiras e flores. A varanda historica do theatro de S. Pedro de Alcantara, devia transformar-se em tenda imperial.

N'um lugar conveniente da praça, devia erigir-se o coreto e altar para a celebração da ceremonia religiosa.

O acto da inauguração começaria ás 4 horas da tarde, achando-se formados em parada os corpos da guarda nacional e do exercito. Uma bateria de artilheria deveria achar-se collocada no morro de Santo Antonio.

SS. MM. II. e augustas princezas deviam dirigir-se em coche ao paço municipal, sendo depois conduzidas debaixo do palio pelos membros da camara municipal. Então o prestito, de que fariam parte os altos funccionarios e empregados publicos de todas as repartições, se poria em marcha pela rua que ladêa o campo da Acclamação, e descendo pela rua dos Ciganos, entraria na praça da Constituição.

A tropa, formada em alas, ir-se-hia collocando em columna aberta, á proporção que fosse passando o prestito.

Entre as alas formadas pelos bispos e grandes do imperio, iriam as seguintes insignias: o manto do fundador do imperio—a espada do Ypiranga—o autographo da constituição—o estandarte da independencia—a corôa imperial e o sceptro.

O prestito occuparia o recinto da praça, circulando a estatua, devendo em seguida a commissão dirigir-se ao Imperador, e pedir-lhe para tomar uma das pontas do veu, e designar as pessoas que deviam tomar as outras.

Tendo-se executado o hymno da independencia, cahiria o veu, apparecendo a estatua ao brado levantado pelo presidente da Camara de—Viva a independencia nacional!

Então a tropa apresentaria as armas, inclinando as bandeiras e tocando todas as bandas de musica o hymno da independencia. A artilheria saudaria a estatua com as salvas do estylo, e depois começaria o *Te-Deum*, fazendo-se em seguida a leitura de discursos analogos.

Findo o acto, a tropa desfilava em marcha de continencia pela frente da estatua e da varanda do theatro, tocando as musicas o hymno nacional.

Novo methodo para o enxoframento das vinhas.— Tendo-se encontrado grande difficuldade no lançamento do enxofre sobre vinhas que ficam altas, em ramadas ou em arvoredos, será mui applicavel para semilhantes vinhas o novo methodo de empregar o enxofre por meio da fumegação.

E' muito facil de applicar e fica muito barato.

Colloca-se á noutinha, debaixo da vinha, affectada pelo *oidium*, um fogareiro aceso, e lançando-se em cima do lume uma pequena porção de enxofre, este produz logo um fumo que, chegando aos cachos doentes, tem o bom effeito de os curar facilmente do *oidium*, desapparecendo o bolor branco um ou dois dias depois.

Concebe-se que facilmente se mudam os fogareiros de um lado para outro, chegando o fumo a todos os cachos doentes e curando o lavrador as suas vides de tal maneira, que realisa um rendimento d'ellas que visto o preço actual do vinho compensará amplamente a despeza do enxoframento.

Este novo systema é mais economico do que o antigo, porque não se perde tanto enxofre, e tem alem disso a vantagem de não deixar particulas d'enxofre sobre as uvas, e que por conseguinte o vinho não pode ter gosto a elle.

Encontramos no *L'année scientifique* 1.ª *année*, pagina 407, uma experiencia feita pelo jardineiro do barão de Rothschild, que obteve bons resultados dos fumos sulphurosos nas estufas ao pé de Paris.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

O rei da Prussia parece querer regressar ao caminho liberal, por onde sempre tinha andado com tanto applauso dos seus e da Europa.

Ainda bem. A Prussia lucra tanto como a monarchia.

Não nos deve portanto surprehender que haja mudança ministerial, ou que esta siga o resultado das eleições, que não é duvidoso.

E' difficil, senão impossivel, falsear ou violentar hoje o voto popular.

Uma folha prussiana chega a vêr já proxima a victoria do systema liberal.

Os protestos energicos contra a interferencia do governo nas eleições intimidaram bastante os cégos instrumentos de um partido tambem cégo.

E' mister não vêr, para tentar que se desande, no caminho das liberdades publicas.

A parte constitucional dos homens influentes na côrte julga possivel reconstruir um gabinete Schwering e Anerswold.

Dizem algumas cartas de Berlin que a rainha da Prussia chegára a insinuar á condessa Schwering, que seu marido deveria regressar de Italia o mais brevemente que podesse.

Temos á vista a nota do *Monitor*, ácerca dos boatos de viagens do imperador.

E' assim:

«Os jornaes annunciam de vez em quando que o imperador vae a Inglaterra ou á Prussia.

«Estamos auctorisados para declarar que até ao presente Sua Magestade não projecta nenhuma viagem.»

Esta limitação de *presente* não compromette mesmo um futuro proximo, e fica sendo provavel a visita imperial á exposição de Londres.

Só motivo grave de politica externa a poderá impedir.

Nos jornaes americanos que trouxe a Nova-York o vapor *Columbia*, vem descripta a explosão de polvora que houve no Mexico e de que deram noticia alguns telegrammas.

O estampido ouviu-se a 8 leguas para a esquerda de Orizaba, em uma cidade occupada pelos mexicanos.

As barracas do acampamento ficaram destruidas e morreram 300 pessoas. O fogo tinha sido no deposito da polvora e proveiu de circumstancia imprevista.

Um batalhão de caçadores do exercito francez que tinha chegado a Vera-Cruz a bordo do *Canada*, logo depois do desembarque partiu para o interior, afim de se juntar á divisão a que pertence.

A fragata ingleza *Donegal* chegou a Havana no dia 16, e partiu no dia seguinte para as Bermudas. Tinha á bordo as tropas inglezas que recebera em Vera-Cruz.

São portanto uns a entrar, outros a sahir.

Veremos se os que entram ficam para formar os alicerces da projectada monarchia, que não terá para se firmar senão bayonetas estrangeiras.

E' alicerce que apesar da força tem provado ser quebradiço.

A guerra entre turcos e montenegrinos está cada vez mais incendiada.

Os telegrammas relampejam fogo de combates em todas as linhas.

Os nossos leitores encontrarão a prova no lugar competente do jornal, e assim nos dispensamos de lhes dar duas edições de noticias da Turquia.

De Roma participam que mais de 200 bispos se esperam n'aquella cidade, em virtude do convite de Sua Santidade, relativo á canonisação dos martyres em que tanto se tem fallado.

Em consequencia de uma votação do senado italiano, vão ser restituidas aos seus antigos possuidores as propriedades confiscadas por motivos politicos no governo dos duques de Modena.

Não é sem tempo que se entrega a quem pertence o que lhe foi arrebatado em perseguições politicas.

O corpo diplomatico foi convidado para acompanhar o rei na sua digressão a Napoles.

Não obstante o que fica escripto, daremos supplemento ás noticias da Turquia.

O sultão aboliu a lei que mandava degolar os filhos varões das princezas.

Não se póde ser menos grão-turco.

O general Fanti foi nomeado para o commando militar da Toscana.

Se uma parte do clero na Italia se tem mostrado liberal, obedecendo ao governo legitimamente constituido e não embaraçando a sua marcha, outra parte procura os meios de dar força á reacção politica, que renovaria as scenas do tempo dos governos despoticos.

Os bispos da provincia de Ombria, dirigiram ao conselho de ministros uma extensa memoria.

A redacção d'este documento é pouco evangelica na fórma. Tem a vehemencia de um artigo de polemica aggressiva. E' manifestamente hostil ás idéas liberaes, que em toda a parte são hoje crenças para os povos, que já tem appreciado as suas vantagens.

A' memoria está junta uma nota, em que os bispos declaram que pelo facto de se dirigirem aos ministros os não reconhecem, em prejuizo da sua situação politica, por quanto unicamente consideram o Papa, como seu soberano legitimo.

Ao passo que o imperador d'Austria adia a viagem a Veneza, chega-nos confirmada a noticia da viagem de Victor Manoel a Napoles.

Não será unicamente o presidente de conselho que acompanhará o rei, como ao principio se dissera. Além de mr. Ratazzi vão mr. Conforti, e o almirante Pesaro, ministro da marinha, que commandará a esquadra real.

Mr. Conforti, ministro da justiça, deu ordem para ser processado como reu de alta traição, o vigario geral de Bolonha, que escreveu a circular aliciadora da deserção, em que já fallamos ha dias.

As folhas de Madrid publicam um telegramma de Turin annunciando que tambem está em processo pelo mesmo motivo o bispo de Fano.

Desejaremos que noticias posteriores não confirmem o facto, porque esta participação do clero nas luctas dos partidos é sempre uma fatalidade.

Se os ministros da igreja se conservassem sempre ao pé do altar, sem descerem ao dominio das paixões mundanas, a religião ficaria separada, como tanto convem, das eventualidades da politica.

A *Presse* fallou na existencia de uma nota do gabinete britannico em resposta á circular de mr. Ratazzi, na qual a Inglaterra considerava a posse de Veneza pela Austria como indispensavel para a conservação do equilibrio europeu.

Como o theor d'esta nota, nos termos em que a dizem redigida, não estava de accordo com as palavras proferidas ultimamente perante o parlamento sobre a questão italiana, houve quem duvidasse da sua authenticidade.

Entretanto, até hoje nenhum jornal inglez negou a existencia da nota diplomatica a que alludiu a *Presse*.

O *Morning Herald* julga que o documento exprime ideas muito convenientes na situação actual.

Os *Archivos Diplomaticos* publicam uma memoria extensa redigida na Prussia, é com a data de 21 de Fevereiro, tendo por fim responder á nota da Austria e dos Estados secundarios ácerca da reforma federal.

Conclue este importante documento asseverando que se pode operar a união em virtude de convenções que não offendam as bases fundamentaes da confederação.

Os confederados, não obstante as successivas derrotas, não desanimam.

Os povos das cidades e das aldeias patenteiam um enthusiasmo que podia ter melhor emprego do que em uma guerra civil.

As senhoras offerecem as joias para que se pague á tropa.

E' para sentir que a escravatura manche tão bello quadro de heroicidade.

O voto do senado de Washington relativo á escravatura, vem explicado no correio de hoje, como tendo sido relativo á abolição da escravatura na Colombia, que é a séde do governo federal.

Concederão meios pecuniarios aos escravos afim de emigrarem voluntariamente para o Haiti e Liberia.

O *Pays* e a *Patrie* não gostaram das ideias manifestadas pelo governo de Washington ácerca da questão do Mexico.

O primeiro dos citados jornaes é mais violento nos seus reparos e recorda a usurpação do Texas e da California.

Ainda até hoje nenhum mau precedente poude mudar em boa uma acção que o não fosse.

As ultimas noticias do Mexico chegadas a Cadix referem que Juarez decretara um emprestimo forçado de 500:000 pesos, o qual pesaria especialmente nos negociantes hespanhoes.

Foi má lembrança.

Parece que os alliados reclamaram contra o decreto do emprestimo forçado, communicando-lhe que se o não revoga, as hostilidades começarão promptamente.

A guerra civil ainda não cessou de todo infelizmente, nem ante a proximidade da guerra estrangeira.

Os conservadores occupam Puebla, estando entre o Mexico e os alliados.

A noticia mais notavel é a de ter o presidente da republica ordenado a prisão do general Almonte, de Tamariz e de um tal padre

Miranda, e de taes prisões se não realisarem pela protecção dos francezes.

Almonte, como já dissemos, desembarcou em Vera-Cruz munido de uma auctorisação do imperador de França para seguir viagem até ao Mexico.

Estes factos e a linguagem das folhas semi-officiaes do imperio são talvez traços d'um plano que esteja proximo a realisar-se.

A intervenção dos alliados está de facto reduzida á intervenção da França.

Paris 19. As declarações de lord Palmerston a favor da unidade italiana, e contra a occupação de Roma, desagradaram aqui nas regiões governamentaes.

Nada ha resolvido a respeito da questão La-Valette-Goyon, e é prematura a noticia de que Laguerонniere substituia em Roma o embaixador francez.

Dizem os jornaes ministeriaes que algumas eleições para membros dos conselhos geraes, foram derrotadas pelos partidos legitimista e orleanista.

Vienna, 19. Produziu profunda sensação que o bispo de Agram tenha dado a demissão das suas funcções de Obergespan.

Nos dias 14, 15 e 16 houve combates sanguinolentos entre os turcos e montenegrinos. Estes perderam uns 350 homens; a perda dos turcos era ainda desconhecida, mas grande.

Berlin, 19. Dizem de S. Petersburgo que o ministerio adoptara em principio duas propostas importantes; a primeira para apressar as operações de compra de terras destinadas aos antigos servos; a segunda ácerca da creação de uma representação nacional.

Londres, 19. A abertura da exposição terá lugar no 1.º de Maio. A rainha designou como commissarios seus para a abertura o duque de Cambridge, o arcebispo de Canterbury, o conde Derby-alriz, o conde Palmerston, e o presidente da casa dos communs.

O *Morning Post* contem importantes documentos que fazem parte da correspondencia diplomatica entre lord Russell e os agentes inglezes na Italia.

Falla-se muito de um emprestimo de dez milhões de libras sterlinas, que o governo russo aqui negoceia.

Marselha, 19. O vice-rei do Egypto obteve licença do sultão para a sua viagem á Europa, e sahirá nos principios de Maio. No meio do mez chegará á Italia, permanecerá alli um mez, e em seguida irá a Paris.

Continuam com força os insurgentes de Nauplia, e não cedem nas condições que lhe têem imposto para acceitarem a amnistia. As condições são eleições livres, mudança de ministerio e de systema, assemblea nacional, e que o rei designe o seu successor.

Roma, 20. O papa deu uma benção solemne ao exercito francez, e ao pontificio. A este acto assistia uma immensa multidão, que rompeu em applausos.

Turin, 20. O clero de Luco dirigiu ao papa uma exposição, pedindo que renuncie ao poder temporal.

Senna, 20. No caminho de ferro houve uma catastrophe em que morreram muitas pessoas.

Madrid, 23.—Diz-se que Nauplia se rendera.

Lê-se na «Patrie» que Victor Manoel virá a Paris no fim do proximo mez de Maio.

Falla-se de uma carta importante do marquez de La-Valette ao imperador, ácerca dos negocios politicos externos.

Mirés foi absolvido.

Houve uma batalha notavel no Corintho, em que venceram os federaes, perdendo comtudo 18:000 homens, e os confederados 20:000.

Nova-York, 12. 150$000 federaes e 100$ confederados cercam Johnstone.

Athenas, 18 Trata-se da creação da guarda nacional, e da reorganisação da administração interna do paiz.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 25 de Abril de 1862.

Abriram-se as camaras no dia 22. O ministro da fazenda quiz logo dar provas da sua incançavel actividade.... em tributar o povo! Mais 320 contos sobre a propriedade, para fazer uma insignificante reducção nos direitos do assucar e do bacalhau, reducção de que o consumidor, nenhum lucro ha de tirar, e que só pode beneficiar meia duzia de commerciantes, que negoceiam em grande com aquelles generos; eis os beneficios com que o legitimo representante dos que clamavam que o povo não podia nem devia pagar mais, inaugurou a sua nefasta entrada no ministerio da fazenda! E ainda se rende como um beneficio, pagar a propriedade sómente mais *tresentos e vinte contos*, porque o sr. Lobo d'Avila entendia que o povo podia e devia pagar mais *oitocentos contos*; o que quer dizer que se houver dissolução e dictadura, teremos de ver realisado esse sonho deste Lobo, que invadiu o redil.

O ministro do reino, apresentou um projecto de reforma da instrucção primaria, que é uma segunda edição do projecto do ministerio Fontes, correcta pelo Latino, e que ouvimos fôra apresentada ao conselho de instrucção publica, onde não chegou a acabar de discutir-se, porque os artigos approvados tinham ficado dependentes de nova redacção e alterações em pontos essenciaes.

Aquelle projecto comprehendia tambem a reforma da instrucção secundaria, que era urgente, e a organisação do ministerio da instrucção publica. Tudo isto foi posto de parte, porque era um trabalho serio, e o ministerio não quer senão lançar poeira aos olhos.

O ministro da marinha para dar signal de si propoz a reforma da secretaria da marinha, e a restituição da majoria-general d'armada, augmento de despeza sem proveito. O das justiças, para se apresentar com alguma farragem pegou no projecto das congruas que o Moraes Carvalho tinha copiado da proposta do Martens Ferrão, mas estropiando-a em pontos essenciaes, e apresentou-o á camara em terceira edição mais disparatada que a segunda.

A commissão ecclesiastica já tinha dado parecer sobre o projecto do Moraes Carvalho, approvando-o. Agora terá de subscrever aos novos despauterios de que a proposta do Gaspar vem recheada.

Apesar dos incessantes esforços que o ministerio faz, para obter a dissolução, não parece provavel que o consiga. O perigo da dissolução é grande, para que o voto dos ministros prepondere nas altas regiões. Alem disso é duvidoso que o marquez de Loulé annua á dissolução, que momentaneamente iria pôr o poder nas mãos do partido exaltado, que conta José Estevão por chefe, e que só pela dissolução espera chegar a entrar no ministerio; e o marquez nem esquece de certo que José Estevão lhe tirou o *malhete* da maçonaria, nem os seus interesses o levam a deixar-se dominar pela onda democratica.

O ministerio fez na terça feira á noute uma reunião na secretaria do reino, a que assistiram unicamente *quarenta e dois deputados*. Do seio desta minoria se levantaram vozes contra as medidas propostas pelo ministro da fazenda, e particularmente contra o augmento dos tresentos e vinte contos sobre a contribuição predial.

Hontem reuniram-se á noute os deputados da opposição para ouvir ler o parecer da commissão da camara electiva sobre a proposta do governo, para acabar com a liberdade d'ensino, e de beneficencia. O relatorio é mui extenso, mas está luminosamente escripto; energico na linguagem, auctorisado nos verdadeiros principios constitucionaes, e baseado na legislação por que se regem todos os povos cultos da Europa; e mereceu por isso os geraes applausos da assemblea.

A commissão conclue substituindo a proposta do governo por outra em que—declara extinctas todas as corporações—communidades introduzidas ou modificadas posteriormente ás leis de 1833 a 1834; e não permitte que outras se possam estabelecer de novo, senão em virtude de lei, clausula que o governo não tinha apresentado.

Mantem a prohibição no ensino official dos membros de corporações religiosas ou communidades introduzidas ou modificadas depois de 1834; regeita porem todas as prescripções que em relação ao ensino livre e á beneficencia possam prejudicar a liberdade do ensino e da beneficencia, ou offender o foro da consciencia; sujeitando todavia á inspecção do estado sómente no que respeita á sã moral, ao respeito á lei fundamental, e á boa hygiene, todos os estabelecimentos particulares.

A commissão recommenda que se proceda á organisação do serviço da inspecção official, e regeita completamente a auctorisação pedida pelo governo para prover á reforma, organisação e direcção de todos os estabelecimentos particulares de instrucção e de beneficencia.

O parecer tem o voto de todos os membros da commissão, á excepção do dr. Ferrer, que depois de ouvir ler o parecer em conferencia da commissão pareceu hesitar sobre o rumo que seguiria, e foi porisso que a commissão não apresentou hoje o parecer na camara, tendo como devia consideração com os desejos do seu digno collega, que queria examinar mais detidamente a questão. Parece-nos que se o illustre cathedratico seguir só os dictames da sua esclarecida rasão, não contrariará o voto dos seus collegas.

Ha quem diga que o governo para evitar uma derrota adoptará o parecer da commissão. Não o creio, e nem os considerandos da commissão são cousa que o ministerio possa acceitar sem completa abdicação da sua dignidade, porque elles são a condemnação eloquente e irrespondivel da miseravel proposta do governo.

Nem o governo pode já evitar uma votação decisiva em ambas as casas do parlamento, ou nesta ou n'outra questão. O ministerio não tem maioria nem n'uma nem n'outra, e por isso só lhe resta ou cahir ou dissolver. Todos os paliativos para evitar uma destas soluções são completamente inuteis, e uma pura illusão.

Hontem houve Conselho d'Estado: diz-se que fora para a prorogação das cortes.

Um dos commissarios nomeados para a exposição de Londres, e que é lente da Escola polytechnica, obteve alem das mais gratificações, 100$000 por mez para analysar umas aguas mineraes d'Allemanha, e agora pediu outra gratificação para colligir as analyses das aguas mineraes em França; e a Universidade nem sequer poude obter que um unico dos seus membros fosse nomeado para fazer parte da commissão da esposição! Do Porto tambem nenhum foi nomeado.

Na secretaria do reino ha uma completa anarchia. Os directores geraes não despacham com o ministro; cada chefe de repartição é que trata os negocios com elle, o que é uma derogação da lei organica da secretaria.

Das injustiças praticadas pelo Lobo d'Avila nos despachos da sua pasta, é geral e fundado o clamor. O que elle tem feito para vencer a eleição por Santarem é incrivel. Todos os ministerios estão ás suas ordens para fazer despachos, demissões, obras e tudo quanto a sua desmesurada ambição lhe suggere.

Nomeou-se uma commissão para rever o codigo administrativo, mas para em tudo haver mesquinha parcialidade politica, o ministro excluiu d'ella o Coelho de Campos; competentissimo no assumpto, e que de facto é o director geral da direcção civil no ministerio do reino.

E' o exclusivismo mais odioso e mais sanhudo de que ha memoria em tudo e por tudo.

ANNUNCIOS.

1 VENDEM-SE duas parelhas de garranos brancos com as competentes guarnições, e uma americana. Quem quizer comprar, nesta redacção se diz quem vende.

2 NA PHARMACIA FERRAZ se vende vinho de Champagne de superior qualidade a 1$100 rs. cada garrafa.

AMOR E AMBIÇÃO

ROMANCE ORIGINAL

DE

Antonio Maria Pinto d'Almeida.

3 SAHIU A' LUZ, em Coimbra, esta obrasinha, que pelo preço de 240 reis, se acha á venda em Lisboa, na livraria central, rua do Ouro; e em Coimbra, na dita livraria, rua da Calçada, e em casa dos srs. José de Mesquita, rua das Covas, e Sanches, rua de S. João. Quem a pretender, póde dirigir 240 reis em estampilhas ao auctor, rua das Colchas, Coimbra, que lhe será enviada franca de porte e bem acondicionada.

4 VENDEM-SE 189 aguilhadas de terra nos campos de Pereira, e 20 no Monte, termo de Monte Mór o Velho. Produzem annualmente perto de 600 medidas; mas calcula-se a producção em 550, que se vendem a rasão de 240 o alqueire. Quem pretender compral-as, pode dirigir-se por escripto ao sr. João de Moira Borges, com loja de cambio na rua dos capellistas, em Lisboa.

ASYLO DA INFANCIA,

5 NO DIA 4 de Maio, no Jardim Botanico, com permissão do exm.º Director, pelas 3 horas da tarde, hade haver bazar de prendas em beneficio do Asylo da Infancia, recebendo-se nas entradas a esmola de 40 réis. Tocará uma das philarmonicas.

CELLEIROS

6 ARRENDAM-SE no pateo da Inquisição, pertencentes a Francisco José Gonçalves de Lemos.

ATTENÇÃO.

7 JOSE' MARIA DOS SANTOS, com loja d'ourives na rua da Calçada n.º 59, encarrega-se de quaesquer obras de dentista, applicando os dentes incorruptiveis de primeira qualidade, com base de ouro ou platina, bem como toda e qualquer obra concernente áquella arte.

8 PEDE-SE ao sr. Manoel Cortez, do Amioso, freguezia d'Alvares, concelho de Goes, queira mandar pagar o que está devendo a alguem desta cidade, desde 21 de Julho de 1860.

9 PEDE-SE ao sr. Innocencio Antonio Diniz, de Luso, concelho da Mealhada, queira mandar pagar o que está devendo a alguem desta cidade, desde 15 de Junho de 1861.

10 VENDE-SE um forte piano de 6 oitavas, com registo d'abafar, de altear, e de guitarra—é junta a capa de o cubrir e o mocho—preço muito commodo, e está em muito bom uso—quem o pretender falle na redacção deste jornal, ahi se lhe diz quem tracta do ajuste.

AGRADECIMENTO.

11 ANTONIO JOSE' CARDOSO GUIMARÃES summamente penhorado pelo interesse, que muitas pessoas tem mostrado no seu prompto restabelecimento, lança mão d'este meio para lhes manifestar um testemunho da sua gratidão, em quanto o não pode fazer pessoalmente.

12 PELA JUNTA ADMINISTRATIVA das obras do Mondego, e ás portas da sua secretaria, no extincto Mosteiro de Santa Cruz, se hade proceder no dia vinte e sete do corrente, pelas oito horas, á arrematação em hasta publica da erva criada no choupal do Mondego, que se acha dividida em sete talhos, desde o porto da Pedra até ao da Bemcanta, e em vinte e quatro desde este porto até ao de Montesão—á d'um barco velho que está a este mesmo porto—á de dois choupos cahidos pelas cheias, que se acham ao porto da Pedra, marcados a tinta encarnada, com o n.º 1—á d'um lote de trinta e cinco ditos proximo á insua da Ponte d'Agua de Maias, marcados a tinta encarnada, com o n.º 2—e á d'outro de dezoito ditos entre os portos de Bemcanta e Montesão, do mesmo modo com o n.º 3.

NUMERO 862 — TERÇA FEIRA 29 DE ABRIL — 8.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*

Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*

Por anno	3720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

COIMBRA 28 DE ABRIL.

O governo historico, havendo esgotado o peculio das medidas financeiras e economicas, que lhe legara o partido regenerador, e tendo passado por baixo das forcas caudinas, vem agora a lume com uma ladainha de propostas para lançar poeira aos olhos do publico, e ver se assim conquista as sympathias do paiz, que o abomina; o amor do povo, que o despreza e aborrece; e a robustez da força, que lhe falta na camara dos dignos pares, na camara dos deputados, no conselho de estado, na nação e entre a maior parte dos seus apostolos.

Governo mais inepto e preguiçoso —governo mais nefasto e ominoso— governo mais cynico e aborrecido, ainda nós não tivemos desde 1834 e nem teremos.

Esses pretenciosos, que ahi se assentam nas cadeiras ministeriaes, não prestam senão para expedir portarias, que se não cumprem, e decretos, que se não executam. A lei organica do ministerio da fazenda, bem como todas as outras, são letra morta em quanto ás suas disposições. Os ministros historicos não se importam com o que essas leis estatuem: o que elles querem é servir os afilhados, arranjar clientella por todos os meios e formas, entretendo-se neste meio tempo em decretar, que a bolacha, em vez da forma circular, tenha a quadrada; em fazer arrematações *aroucas*, e outras cousas quejandas.

E como não ha de ser assim? Póde-se porventura esperar bons fructos da arvore, cuja existencia está a findar? Poderemos ter fé n'uns homens, cujos conhecimentos economicos e estatisticos se reduzem a mexericar, a intrigar, a insultar a opposição?—Ninguem em boa fé o dirá, e os factos estão constantemente fallando contra o que nos diz a imprensa ministerial.

Mas esses homens, que prégavam economias, que apregoavam, que o povo *não podia, nem devia pagar mais*, vem hoje mimosear o paiz com mais trezentos e vinte contos de reis! E' presente de *boas festas* com que nos brindam!

A propriedade, que se acha muito seriamente onerada com a contribuição predial, vae receber esse presente de trezentos e vinte contos, dizendo o bom do ministro no seu relatorio, que os proprietarios ainda lhe devem ficar agradecidos por lhes não lançar oitocentos contos em vez de trezentos e vinte!

Que dirão a isto os historicos? E' provavel, que esperneem, porque a pedra tambem os alcança; mas se os compensarem por outro lado, é de presumir, que subscrevam e auctorisem este augmento de contribuição predial, porque elles não zelam os interesses do paiz; o que querem é o seu bem estar, o seu commodo e as suas pitanças. O povo é que hade pagar, e os ricos ficar-se-hão rindo d'esse povo com que os *Aroucas* brincam á sua vontade.

Mas pelo projecto do sr. Lobo d'Avila não são só os trezentos e vinte contos de reis, que vão recair sobre a propriedade: temos que a verba annual da contribuição predial, é augmentada com os addicionaes de 20 por cento para a viação, e esses 20 por cento n'aquella verba de trezentos e vinte contos de reis elevam-se a sessenta e quatro contos, que juntos aos trezentos e vinte prefazem a conta de *trezentos e oitenta e quatro contos!*

Mas não é tudo.

Vemos que os trezentos e vinte contos se elevaram pelo acrescimo dos 20 por cento para a viação a trezentos e oitenta e quatro contos, e que a esta quantia se deverão tambem juntar 2 por cento para falhas.

E não é um grande presente? Não deverá ficar o paiz extasiado diante d'esta concepção maravilhosa do sr. Lobo d'Avila?

Vejamos, porem, como o sr. ministro justifica a sua proposta esfoladora. Diz s. ex.ª que este augmento de contribuição predial tem por fim alliviar os preços dos trés generos—assucar, arroz e bacalhau—tendo-os por isso o consumidor mais baratos.—Engano, mentira, burla e mais burla.

Se a diminuição n'aquelles trez generos fosse regulada economicamente e segundo os principios da sciencia, póde ser que esses generos diminuissem de preço; mas a diminuição é tão pequena, tão insignificante, tão mesquinha, que succederá o contrario do que diz o sr. ministro. Pela proposta conhece-se, que a receita do estado talvez possa diminuir, mas o que é certo, é que aquelles generos hão de conservar os mesmos preços.

Sendo a diminuição tão insignificante, como realmente é, a conclusão logica será, que os commerciantes de grosso tracto não venderão mais barato, vindo a resultar em beneficio d'estes a differença dos direitos de que pela nova medida de fazenda vão ser alliviados aquelles generos. Quer dizer: essa baixa nos direitos do assucar, arroz e bacalhau, por insignificante, não será em beneficio do consumidor, mas sim do negociante de grosso tracto. A utilidade do consumidor é a capa com que querem cobrir a ineptidão da proposta, e o fim que levam em vista de lançar mais sobre a propriedade a verba de trezentos e oitenta e quatro contos, não mencionando os 2 por cento para falhas.

E fazer abatimento nos direitos d'aquelles generos para o consumidor os ter mais baratos (por hypothese) indo-se lançar a differença, que esse abatimento ha de fazer na receita do estado, na propriedade, não será um erro economico? Pois o consumidor não é igualmente proprietario? Que vantagem tira este da baixa do preço n'aquelles generos, se lhe vão lançar sobre a propriedade, a differença que aquella reducção ha de produzir? — Teremos mais baratos o assucar, o arroz, e o bacalhau, mas a propriedade ficará sobrecarregada com perto de quatrocentos contos de reis, e por isso o consumidor proprietario nada vem a lucrar, porque paga pela propriedade o que lhe foi abatido nos direitos da alfandega; e como os direitos abatidos são insignificantissimos, não podendo por isso trazer a baixa dos preços n'aquelles generos, segue-se, que a medida do sr. Lobo d'Avila tem só de ser favoravel aos commerciantes de grosso tracto, e espoliadora para os proprietarios e para os consumidores industriaes.

Não nos illudamos: a medida do sr. Avila (Lobo) não visa a fim algum economico, ou beneficiador para o paiz, classes industriaes e consumidores. O que s. ex.ª pretende é dar á nação as *boas festas*, tributando-a em perto de quatro centos contos de réis mais do que paga. Esta é que é a verdade.

E o paiz, que agradeça aos *Aroucas* esse presente, que val a pena.

Na sessão da camara dos deputados do dia 26 foi apresentado o parecer da commissão especial, nomeada para dar a sua opinião sobre a proposta de lei do governo, relativa ao ensino e beneficencia.

Os jornaes de Lisboa do correio de hontem ainda não trazem publicado o projecto da commissão, com a unica excepção do *Jornal do Commercio*, ao qual affirmam ser o seguinte:

PROJECTO DE LEI

Artigo 1.º São extinctas as communidades e congregações religiosas, que de presente existam n'este reino, com sujeição a prelado maior estrangeiro, qualquer que seja o sexo e numero dos individuos e a naturesa dos votos; e bem assim se considerarão extinctas as que de futuro venham a ligar-se pelo mesmo vinculo.

Artigo 2.º Nenhuma communidade ou congregação religiosa póde ser instituida ou introduzida sem prévia auctorisação de lei.

Artigo 3.º Os individuos pertencentes a communidades ou congregações religiosas estrangeiras, não podem exercer funcções de ensino ou educação nos estabelecimentos mantidos ou subsidiados pelo Estado, pelos districtos, ou pelos municipios.

Artigo 4.º E' garantida a liberdade de ensino domestico e familiar, sem restricção alguma. Nos estabelecimentos particulares, em que se ministra o ensino e educação com retribuição ou por beneficencia, é tambem livre o ensino, mediante as habilitações necessarias para garantir a aptidão intellectual e moral dos directores, mestres ou mestras; e debaixo da inspecção do governo, a qual tem por objecto verificar se são observados os preceitos da hygiene, o respeito á moralidade, á constituição e ás leis do Estado, e bem assim colligir e prestar as indicações tendentes á mais conveniente direcção do ensino.

§ unico. O governo fará o regulamento das habilitações para o ensino particular e apresentará ás côrtes as propostas necessarias para organisar a inspecção.

Artigo 5.º O governo fará immediatamente proceder por pessoas competentes a um inquerito sobre o estado da instrucção primaria e educação popular no reino, comprehendendo as escolas publicas, as particulares e de beneficencia, tendo em vista, não só a extensão do ensino, mas a sua direcção intellectual e moral, o seu aproveitamento, e influencia nos costumes.

§ unico. As despezas do inquerito serão pagas pelo credito supplementar para instrucção primaria, votado pelo artigo.. § .. da lei de .. de... de 1860, cujas disposições foram declaradas em vigor para o anno economico de 1861-1862, pela lei de.. de .... de 1861.

Artigo 6.º Fica revogada a legislação em contrario.

O sr. Mendes Leal tem jogado de um modo indecente com os dinheiros publicos para vencer a sua eleição em Mafra. As obras publicas são as encarregadas de pagar e supprir a impopularidade do desgraçado ministro. Seguindo os exemplos do collega da fazenda, que jogava com as pontes cuja construcção era promovida pelo sr. V. de A., e cujos proveitos o ex-secretario do conselho das obras publicas queria tirar, não ha deshonestidade que não pratique. Esta corrupção é necessario punil-a. Protestamos contra ella, porque é a degradação do poder e o aviltamento do systema representativo.

(*Revolução de Setembro.*)

COMMUNICADO.

O SR. ENGENHEIRO SILVA, E OS SEUS INIMIGOS.

Quando vimos, que alguns despeitados, desprezando os legitimos interesses desta terra, olvidando os deveres da gratidão, e da homenagem, que deve tributar-se ao merito, ousaram pretender por infundadas declamações pela imprensa denegrir os altos creditos, e escurecer a gloria do distincto, e benemerito engenheiro Francisco Maria Pereira da Silva, a cujo elevado talento, laboriosas fadigas, incansavel zelo patriotico, e admiravel perseverança esta villa deve a salvação da sua barra e porto, e com elles a de valiosas riquezas, e tanto a mesma villa como as duas Beiras um dos mais poderosos moveis para o progresso e desenvolvimento de suas industrias: quando vimos o arrojo, com que deturpando-se os factos, empregando-se a mentira e a calumnia se formulou uma accusação contra um funccionario, cuja probidade todos, e os seus mesmos adversarios tem sempre reconhecido: quando finalmente vimos, que ella serviu de pretexto a certos insignificantes e facciosos para intrigarem nas regiões do poder, a ponto de verificar-se a fatal desligação do illustre engenheiro da direcção das obras a seu cargo; se nós, e os homens sensatos, respeitadores do merecimento e da virtude, e amigos dos interesses do paiz nos indignamos por tanta maldade e impudencia, nada todavia receamos sobre o credito do sr. Silva, porque temos a certesa, de que elle hade rebater os seus detractores no campo da verdade, e hão de

assim tornar-se ainda mais salientes, e conhecidos do paiz os seus elevados merecimentos: a questão é de tempo.

Porem o que não podemos tolerar a sangue frio é, que na propria repartição, d'onde constam os actos da gerencia do sr. Silva, se armem, segundo por ahi se diz, insidias com o fim de se occultar a verdade, e de se sustentar momentaneamente a calumnia, em quanto novos processos a não desmascaram.

Correm ahi boatos sobre factos, que, se são verdadeiros, revelam o cumulo da maldade, e d'inqualificavel descaramento.

Será verdade, que tendo-se retirado para Lisboa o sr. Sousa Brandão, encarregado da direcção das obras, e tendo ficado o expediente da direcção a cargo do sr. D. Antonio d'Almeida, e sendo pedida a este a nota ou relação de madeiras para satisfazer a requisição do sr. deputado Pinto d'Almeida no parlamento, e tendo sido este trabalho encarregado com rigorosa responsabilidade ao empregado competente, e havendo-o este confeccionado na repartição do deposito das madeiras com um empregado do mesmo deposito e em face dos mais empregados, pelos livros das entradas e sahidas das madeiras, ahi patentes, faltando apenas um dia de serviço para concluir aquelle trabalho, appareceu repentinamente ordem telegraphica do governo, transmittida pelo sr. Sousa Brandão, removendo para Braga o sr. D. Antonio e encarregando o sr. Adolfo Ferreira Loureiro do dito expediente?

Será verdade, que, tendo o sr. D. Antonio d'Almeida entregue immediatamente o expediente da direcção ao sr. Adolfo, este tirou logo o já dito trabalho das mãos do empregado, que o estava acabando, e mandou levar da repartição do deposito para a secretaria aquelles livros e para um quarto reservado, e encarregou o amanuense, que é o sr. Macedo, de tornar a fazer este serviço?

Será verdade, que aquelle amanuense, e o sr. Adolfo se fecharam no dito quarto e á porta fechada fizeram ou tiraram a dita nota, ou relação de madeiras?

Será verdade, que depois deste trabalho ás occultas, que durou muitos dias, os livros apparecem viciados com raspaduras de verbas inteiras, tanto nas entradas como nas sahidas, e inclusive com uma emenda em certa somma, que em tempo fora escripta pelo punho do amanuense, que no começo das obras primeiro escrevera nos ditos livros?

Será verdade, que existindo umas notas a lapis nos livros, que serviam para esclarecer, como as sommas do primeiro livro estavam por annos civis, e se fizeram depois mappas por trimestres, semestres, e annos economicos, e que em nada alteravam, nem alteram o conteudo dos mesmos livros, se poz voz e fama de que estavam viciados, quando se conheceu, que d'elles não constava a falta de madeira, que alguem suppunha, e desejava elles indicassem.

Será verdade, que depois, que se tirou a nota das madeiras, e de terem os livros estado na secretaria, e no dito quarto á porta fechada por muitos dias, se mandou chamar o encarregado dos depositos, e se fez um auto d'entrega dos livros ao mesmo, sendo fechados, lacrados, e sellados com o sello da repartição?

Será verdade, que, tendo baixado á repartição uma requisição do sr. Silva por quesitos, se empregam todos os meios para responder com deficiencia e com rodeios, e ambiguidade, só com o fim de occultar a verdade, e tolher ao sr. Silva a sua cabal defeza?

Será verdade, que a remoção do sr. D. Antonio, cavalheiro eminentemente probo, illustrado, e independente, e incapaz de consentir immoralidades, tenha sido manejo dos inimigos do sr. Silva para não haver na repartição quem vigiasse pela verdade dos factos e das cousas?

Será verdade, que tanto o sr. Adolfo, que ao sr. Silva deve a sua collocação nas obras, como o sr. Macedo, amanuense, que achando-se n'esta terra com baixa do serviço militar, e sem meio algum de subsistencia, tendo sido sempre tratados com toda a bondade e franqueza pelo sr. Silva, e mesmo por elle ensinados nos objectos a seu cargo, se declararam depois da sua sahida seus decididos inimigos, e fazem coro com os seus detractores! só com a mira na conservação dos empregos?

Será verdade, que nestes manejos entre o sr. Sousa Brandão, que a opinião publica ahi indigita, como adversario do sr. Silva?

Será verdade, que o dito engenheiro, já antes de tomar conta da direcção das obras, dera evidentes mostras de indisposição contra o sr. Silva, fallando abertamente contra elle, e tivesse por isso aceitado a commissão a fim de o desconsiderar?

Será verdade, que, tendo o mesmo engenheiro tomado conta da direcção, mandasse destruir uma parte da secretaria, que sob direcção, e risco do sr. Silva se estava fazendo junto do Barracão, em cuja destruição a Fazenda perdeu mais, do que se aquella parte se ultimasse, e que em lugar de continuar o plano do paredão, que segue da caldeira do sul para a galla, mandasse destruir a estacada começada, e em lugar d'ella fazer uma motta d'areia e lodo, que as aguas tem inutilisado, e isto sem superior auctorisação, e só com o fim de desconsiderar o sr. Silva?

Repugna-se o nosso espirito a acreditar taes factos: mas se porventura são verdadeiros, grave responsabilidade peza sobre o governo, que consentisse, que taes indignidades se praticassem n'uma repartição publica contra o benemerito do paiz: grave censura mereceria o governo, que em vez de recompensar o merito do distincto engenheiro por essas obras grandiosas, que planisou, e executou, e que fazem honra á nação, consentisse, que seja desconsiderado por indignos e insignificantes.

Se taes factos são verdadeiros, grande responsabilidade peza tambem sobre os ditos empregados, e ai d'elles, se o forem, porque o crime não ha de ficar impune perante os tribunaes competentes.

O sr. Silva fez entrega de todos os objectos da repartição a seu cargo, e de todos os livros d'escripturação, que estavam patentes nas competentes repartições, escripturados á face de todos, sem segredos, nem reservas; não houve reclamação alguma: hão de existir na superior repartição, não só os documentos, que lhes serviram de base, mas os que d'elles se extrahiram nas devidas epochas: se alguem tiver ousado vicial-os para satisfazer paixões ignobeis, e exigencias accintosas, e sustentar calumnias, temos fé, de que uma tal immoralidade não ha de escapar á justa vingança das leis.

Ficaremos hoje por aqui, e quando estivermos cabalmente esclarecidos, voltaremos ao assumpto.

Figueira 20 d'Abril de 1862.

NOTICIAS DIVERSAS

Administrador do concelho.— Foi nomeado administrador deste concelho de Coimbra o sr. Bacharel Abilio Xavier Pereira dos Santos.

Eleição.—No dia 27 do corrente teve lugar a eleição de Procurador á Junta Geral pelo circulo de Penacova, sendo eleito o sr. Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello.

Botica da Misericordia.— A Mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade nomeou no domingo administrador effectivo da sua botica, ao sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, que já ha tempo servia o mesmo cargo interinamente.

Apparecimento.— No domingo appareceu no rio Mondego, proximo do porto de S. Martinho, e involvido em uma rede de apanhar saveis, o cadaver de uma das mulheres, que ha dias se tinham afogado ao passar o rio, quando vinham para as obras do caminho de ferro.

Rua dos Fogueteiros. — Os numerosos e lamentaveis sinistros, que têem havido nas casas habitadas pelos fogueteiros, Fora de Portas desta cidade, têem mostrado a grande necessidade de os fazer mudar d'aquelle local, para outro mais apropriado.

Muitas vezes se tinha tentado levar a effeito esta importante medida, mas tudo até agora tinha sido inutil. Coube porem á actual Camara Municipal a gloria de realisar essa reforma.

No alto da Conchada, proximo da estrada do Cemiterio, foram já construidas tres habitações muito elegantes, feitas por um risco uniforme, dado pela Camara. Alem destas vão já construir-se alli mais cinco.

No dia 23 festejaram os fogueteiros a conclusão das tres casas, havendo de manhã missa na capella do Cemiterio, e de tarde um brinde dado aos seus amigos.

As casas são construidas com todas as precauções para que ainda que haja alguma explosão n'uma dellas, não sejam prejudicadas as visinhas. Entre cada uma ha um espaço coberto com um telheiro, onde trabalham os fogueteiros, ficando assim as casas independentes do local em que existem os materiaes inflamaveis.

Cada uma das casas tem um quintal na frente, e outro na retaguarda, offerecendo tudo uma linda vista.

Emfim dentro em pouco tempo se espera ver alli fundado um novo bairro.

Ponte do Mondego.—No sabbado de tarde afundou-se um barco, quando tratava de passar por baixo de um dos arcos da ponte sobre o Mondego. Foram necessarios esforços extraordinarios para o poder tirar da agua. Estes factos não farão acordar o governo do seu lethargo, dando principio a uma obra da maior urgencia?

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquim Antonio do Rosario, filho de Antonio do Rosario, natural de Coimbra, de 60 annos, fallecido no dia 19.

Maria de Jesus, filha de João Ferreira e Thereza Bernarda, natural de Poiares, de 55 annos, fallecida no dia 20.

Maria da Piedade, filha de Antonio Maria Gonzaga e Maria das Dores, natural de Coimbra, de 6 annos, fallecida ao dia 21.

Joaquina Maria de Almeida, filha de João de Almeida e Vicencia Maria, natural de Ventosa, de 66 annos, fallecida no dia 23.

Manoel, filho de Manoel Thomaz de Oliveira e Thereza da Conceição, natural de Coimbra, de 4 mezes e meio, fallecido no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—241.

Caminho de ferro.—Em consequencia de ter desabado por occasião das cheias o paredão, que havia sido construido na margem direita do Mondego, para segurar o aterro do caminho de ferro; resolveu a companhia constructora prescindir do paredão, substituindo o aterro do caminho de ferro, por um muito maior comprimento de ponte.

Por causa d'isso anda-se a arrancar a maior parte dos tubos que já estavam enterrados, para se lhes dar nova collocação. E' esta uma operação muito demorada, e com o que se tem de gastar uma somma enorme.

Bellas Artes.—Vimos uma esculptura original do sr. Possidonio da Silva Alves Brandão, preso na cadeia desta cidade, representando a *Miseria*. E' um trabalho de muito merecimento e que honra o seu auctor. O sr. Possidonio vae mandar este grupo para a proxima exposição de Bellas Artes em Lisboa.

Reitor da Universidade.— S. M. El-Rei attendendo ao merecimento e mais partes que concorrem na pessoa do Exm.º Sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, aos seus longos e valiosos serviços realisados no magisterio da instrucção superior e em differentes commissões importantes, assim como á intelligencia e zelo com que tem desempenhado muito a seu contento as funcções de Reitor da Universidade de Coimbra; houve por bem nomeal-o Reitor da mesma Universidade por mais tres annos.

Mercado de Coimbra no dia 29.—Trigo 600. Milho branco 350. Dito amarello 340. Feijão branco 400. Dito rajado 380. Dito frade 340. Cevada 280. Centeio 440. Azeite 1$920.

Continuam os desaforos em Arganil.—De Arganil nos communicam o seguinte:

«Cá andamos a braços com as eleições municipaes, para ver se conseguimos a eleição d'uma camara, que zele os dinheiros do municipio, e os interesses do concelho, e para não passarmos pela deshonra de ser governados por uma vereação, que, com quanto conte alguns caracteres aproveitaveis, tenha sahido da copa do chapeu dos assassinos. João Brandão ainda não veiu ostensivamente ao concelho tratar das eleições municipaes, mas o administrador do concelho, pela habilidade que tem desinvolvido, e que nós não esperavamos da sua limitada intelligencia, talvez suppra até certo ponto as correrias do bandido.

O administrador do concelho manda intimar eleitores, que não votam na lista d'elle e de João Brandão, para prestarem juramento de cabos de policia, e os fazer depois andar em um corrupio.

Os eleitores, assim intimados, apresentam-se em Arganil, queixando-se de que lhes é penoso sujeitarem-se a tal encargo, mormente n'esta occasião em que tem a fazer o indispensavel serviço das sementeiras.

Os adherentes do administrador, alguns dos quaes têem pouco em que entreter-se, rodeiam o eleitor queixoso, e declaram-lhe que o levam ao Sarzedo a casa do sr. A. para este pedir ao sr. administrador, que o dispense de servir de cabo de policia.

O sr. administrador, dispensa-o logo por auctoridade propria; e ainda o pobre eleitor fica obrigado a apparecer de novo no Sarzedo, mas *carregado* com uma especie de lembrança para o fidalgo, porque cá o tyrannete não se contenta só com o voto. Se pode aproveitar a occasião, nem o sangue, nem o suor do desgraçado poupa, para cuja especulação elle tem a giria precisa.

Despedido d'esta arte o eleitor, faz-se a mesma operação a outro, e assim successivamente; de modo que, ainda que muitos resistam a estas violencias da auctoridade, de quatro sabemos nós que foram arranjados por estes meios n'uma das freguezias do concelho; e não sabemos a colheita, que o sr. administrador do concelho terá feito nas outras, com quanto saibamos que elle tem empregado por lá os mesmos ardis.

Por aqui desconfia-se que a protecção e amisade, que o administrador dispensa a João Brandão, lhe é recommendada *ab alto*, pela teima dos Governadores civis em conservarem uma auctoridade, que pratica factos d'uma vergonha eterna, e cuja responsabilidade pesa sobre elles.»

Concurso.—Ha dias transcrevemos do *Viriato* um merecido elogio, que alli se fazia ao nosso patricio o sr. Bacharel Abel Augusto de Sousa, conego capitular da Sé da Guarda, e um dos pretendentes a um dos canonicatos com obrigação de ensino no Seminario de Coimbra.

Cumpre-nos pela nossa parte confirmar esta apreciação, porque o sr. Abel Augusto de Sousa, foi sempre muito estudioso, é um ecclesiastico exemplar, e tem desempenhado com toda a dignidade o magisterio no Seminario da Guarda, merecendo os maiores elogios do seu respeitavel Prelado e mais pessoas que conhecem o seu distincto merecimento; e por isso se torna muito digno de obter o favoravel despacho da sua pretenção.

Monumento.—A ceremonia da collocação da 1.ª pedra do monumento que vae ser levantado a Camões na praça de Camões em Lisboa verificar-se-ha muito breve.

Este acto será feito com toda a solemnidade, esperando-se que a elle se dignem assistir Suas Magestades.

Prorogação.—Na camara dos deputados do dia 25 leu-se o officio do ministerio do reino, acompanhando o decreto que proroga a actual sessão legislativa até 24 de Maio proximo.

Approvação.— Na mesma sessão foi approvado na generalidade e especialidade o projecto de lei que auctorisa o governo a reformar o ensino agricola, 1.º e 2.º grau, e a crear uma escola em Evora.

Propostas.— Na sessão da camara dos deputados do dia 26, o sr. ministro da marinha apresentou os seguintes projectos de lei:

1.º Fixando a força de mar para o anno de 1862-1863;

2.º Regulando os quadros e vencimentos dos empregados de fazenda nos estados da India;

3.º Determinando o modo de transporte dos empregados das diversas classes, que do continente ou ilhas adjacentes forem servir no ultramar, ou d'ahi regressarem; e estabelecendo tambem as ajudas de custo que devem ser dadas a taes empregados, na conformidade da tabella que acompanha a respectiva proposta;

4.º Auctorisando o governo a reorganisar a escola naval;

5.º Auctorisando o governo a contrahir um emprestimo até á quantia de 1:000 contos de reis com applicação ao maior desenvolvimento da marinha de guerra, e do estado das colonias.

Dotação do clero.— Segundo o projecto apresentado na camara dos deputados pelo sr. ministro das justiças, as parochias ficarão divididas em 4 classes.

1.º As de 1600 fogos ou mais.

2.º As de 800 ou mais, tendo menos de 1600.

3.º As de 200 ou mais, tendo menos de 800.

4.º Todas as parochias de menos de 200 fogos, podendo estas ser consideradas como curatos amoviveis, quando assim parecer conveniente.

A congrua dos parochos será regulada da forma seguinte:

1.ª Classe — 500$000 reis — 2.ª, reis 400$000—3.ª, 300$000 rs.—4.ª, 200$000 reis.

Nas cidades de Lisboa, Porto e Funchal os parochos perceberão, alem das suas respectivas congruas, mais a quantia de 100$ reis cada um. As congruas dos coadjutores serão fixadas em quantia não superior a um terço, nem inferior a um sexto da do respectivo parocho.

Os parochos que tiverem 10 annos ou mais de serviço parochial, e que por sua avançada idade, sendo superior a setenta annos, ou por suas molestias, se impossibilitarem de desempenhar as funcções do seu ministerio, poderão requerer a sua aposentação regulada do modo seguinte:

1.º O que tiver 30 ou mais annos de serviço tem direito a ser aposentado com uma pensão igual á sua congrua.

2.º O que tiver 20 a 30 annos de serviço tem direito a uma pensão igual a dois terços da congrua.

3.º O que tiver de 10 a 20 annos de serviço tem direito a uma pensão igual á terça parte da congrua.

Para a aposentação sómente será contado o tempo de serviço effectivo como parocho collado.

A somma, que fôr necessaria para complemento das congruas, será incorporada proporcionalmente nas contribuições predial, industrial e pessoal, e cobrada conjunctamente com ellas, entrando nos cofres publicos como receita geral do estado. São depois pagas nas cabeças dos respectivos concelhos por prestações mensaes.

Serão isentas de todo e qualquer imposto, e de penhora, arresto ou embargo.

São abolidos (logo que se faça a divisão e classificação das parochias, e ordene o pagamento das congruas) os direitos d'estola, pé d'altar, e outros quaesquer da mesma especie, seja qual fôr a sua natureza—e as derramas em dinheiro ou em generos.

Fuga de presos. — Dizem de Braga ao *Commercio do Porto*, que na noute de 26 para 27 fugiram da cadeia do Castello d'aquella cidade: Manoel Luiz Pereira, o Santeiro, Albino Pereira de Souza Pederneira, Domingos José Pereira e José Maria Pereira dos Santos. Os dous primeiros estavam presos por crime de moeda falsa, e os dous ultimos por outros crimes de consideração.

Sahiram ou fugiram da cadeia depois das 11 da noute. Dizia-se que sahiram pela sala do carcereiro, e que vestidos de mulher desceram as escadas, passando pela frente da guarda muito a seu salvo.

Não houve arrombamento e corria que a mulher do carcereiro e uma sua irmã foram conniventes na fuga.

Para fazer crêr n'outro meio de fuga introduziram na cadeia uma grossa corda nova, que hontem pela manhã appareceu lançada pelo muro do lado do poente, e amarrada a um salgueiro que está sobre o antigo e historico muro do Castello. Evidenciou-se porém que foi estrategia para encobrir a verdade.

As auctoridades judiciaes e administrativas reuniram-se na cadeia ás 7 da manhã, e ainda lá estavam á 1 hora da tarde.

O carcereiro e a mulher foram logo encerrados e estavam incommunicaveis.

Os signaes dos presos que fugiram são os seguintes:

Domingos José Pereira, 43 annos, altura 1,64m, rosto redondo, cabello grizalho, grosso, signaes de bexigas, barba toda rapada.

Albino Pereira de Sousa Pederneira, 29 annos, altura 1,64m, rosto redondo, côr clara, bigode e cabello preto, nariz aquilino, tem um signal no nariz.

Manoel Luiz Pereira da Silva, 34 annos, altura 1,64m, rosto comprido, cabello louro, bigode e pera, nariz e bocca regulares, côr natural, voz de falsete, tem falha de cabello na fronte.

José Maria Pereira dos Santos, viuvo, 30 annos, altura 1,62m, rosto comprido e magro, cabello preto e ondeado, olhos encovados, testa larga, bigode e pera.

Convite.—Sahiu do Porto para Lisboa uma deputação da commissão dos artistas, que tratam de levantar um monumento ao Senhor D. Pedro V, na praça da Batalha, encarregada de pedir a El-Rei o Senhor D. Fernando a honra de assistir á cerimonia do assentamento da primeira pedra. A deputação é composta dos srs. Luiz José Nunes, Manoel José d'Oliveira, Domingos José da Fonseca Paschoal, e Joaquim Jorge.

A reforma das pautas.—Diz o correspondente em Lisboa do *Diario Mercantil*, ácerca da alteração na pauta, proposta pelo sr. ministro da fazenda, o seguinte:

«A diminuição dos direitos do assucar, bacalhau, e arroz é tal que a meu ver só pode redundar em proveito do commerciante, sem que o consumidor tire a mais pequena vantagem dessa diminuição nos rendimentos do fisco. E digo diminuição porque o consumo não augmentará no bacalhau, visto que o seu preço de venda é já muito infimo; nem do assucar, porque a baixa do direito no mascavado, cuja maior parte vem das nossas possessões —e no refinado, é assaz insignificante; ao passo que, nas qualidades medias, isto é, no assucar não refinado, mas muito limpo como o das Mauricias e d'outras origens, que se vende no mercado por miudo, tal qual vem de fóra; o direito foi conservado, Já vê pois que a reforma da pauta não merece tal nome, foi *bolir-lhe* e nada mais; mas melhor fôra que assim não acontecesse, porque perder o thesouro, sem lucro do consumidor, não se pode nem deve admittir. Antes o sr. Lobo d'Avila lançasse as suas vistas para o papel, os pannos e de mais tecidos de lã, e ainda os de algodão, cujos direitos são elevadissimos, que com a sua diminuição o consumo e o fisco muito havia de ganhar. Estou certo que esta reforma ha-de ser combatida, porque não pode nem deve effectuar-se, como se projecta. Sou partidario da livre troca, e quereria chegar á possibilidade da extincção do imposto indirecto; não o sou porém tanto, a ponto de me enthusiasmar por medidas que não interessem ao publico em geral, e só sirvam para locupletar mais e mais alguns monopolistas.»

Desastre. — No domingo rebentou uma das caldeiras do vapor *Foz do Douro*, na occasião em que rebocava para fóra da barra do Porto a barca *Paquete do Rio Grande*.

Ficaram gravemente feridos dous homens. O vapor foi encalhar proximo do estaleiro de Villa Nova.

Presentes.—Os embaixadores do Japão, trazem para Portugal os seguintes presentes—para Sua Magestade, duas espadas com seus armamentos, dez quadros, dez biombos, uma caixa de livros, uma escrivaninha, dous biombos de sêda, dez peças d'estofo adamascado de sêda. Para o conselho d'Estado —dez peças de estofo adamascado de sêda de côres, e outras d'uma só côr.

Attentado.—O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto* dá a noticia do seguinte attentado:

«Acabamos de ouvir contar o seguinte caso, acontecido um d'estes dias, no concelho de Cintra, e que revela a perversidade de coração do protagonista:

Um rapaz que andára de amores com uma rapariga do sitio, e a quem promettêra casamento, teve, ao que parece, conveniencia em casar com outra, para o que começaram a correr os respectivos pregões. A rapariga, sabedora d'isto, procurou o parocho e perguntou-lhe se o facto era verdadeiro. O padre respondeu que sim, e que já tinha sido apregoado uma vez. A infeliz então confessou ao pai que, tendo-lhe F. promettido casamento e não o suppondo capaz de uma má acção, se via compromettida. O pobre velho, assombrado, foi ter com o seductor, que trabalhava na casa de um campo, e fez-lhe vêr que não era licito, sem praticar uma infamia, enganar uma rapariga honesta, e persuadida de que elle cumpriria a palavra dada. O rapaz tractou cortezmente o pai da enganada, e confessou ser certo o que affirmára, mas que, arrependido do seu mau procedimento, não duvidava casar com sua filha; mas tendo de combinar com ella em alguns arranjos, pedia-lhe que lh'a mandasse no dia seguinte para conversarem. O velho retirou-se satisfeito, e socegou a filha participando-lhe o accordo que o rapaz tomára.

No dia seguinte, a desgraçada partiu, acompanhada de um cão, para se avistar com o seu futuro. Entrando na fazenda em que elle trabalhava, os bons dias que a infeliz recebeu foi uma enxadada na cabeça. Cahiu immediatamente morta. O malvado procurou sitio azado, e, fazendo uma cova, enterrou a victima.

O pai da infeliz, que estranhou a demora (passára todo aquelle dia e noute), procurou o rapaz e perguntou-lhe o que fizera de sua filha. Foi-lhe respondido que a esperára todo o dia da vespera, mas não lhe apparecêra. Então o velho, desconfiado pelo instincto paternal, communicou o desapparecimento da filha ás auctoridades, que se dirigiram sem perda de tempo ao campo onde trabalhava o assassino, a fim de procederem a investigações.

Havendo examinado tudo, e não descobrindo vestigios do crime nem cousa de que pudessem suspeitar, dispunham-se a sahir, quando o cão, que havia acompanhado a infeliz e agora seguira o pai d'esta com a justiça, começou a escavar na terra, acompanhando estes movimentos de repetidos latidos.

As auctoridades, á vista das demonstrações do animal, prenderam o malvado e mandaram cavar no sitio que o cão parecia mostrar. A' terceira enxadada appareceu uma perna e em seguida o corpo da infeliz!

O assassino está preso. A justiça procede.»

Dois crimes graves.—De Villa Viçosa dizem o seguinte á *Voz do Alemtejo*:

Na tarde do dia 22, em Alcalate, freguezia de Pardaes, concelho de Villa Viçosa, foi morto o lavrador do termo d'Estremoz, conhecido por Francisco Thomé, por José Pedro Bom, daquella freguezia. E' José Pedro ainda joven que conta apenas 22 annos, e já deu ingresso no rol dos assassinos!

Pela maneira mais cruenta e caracter de feresa praticou aquelle malvado a sua obra d'alta perversidade, como se segue:

Retirando o lavrador e seus criados com gado que lhe havia sobrado da feira do Alandroal, appareceu o coimeiro com os seus louvados na passagem do gado no sitio d'Alcalate, e intimou aos criados do lavrador coima, pelo facto de que o gado no transito ia pegando em pasto; mas não apascentava, note-se: os criados com quanto tomassem esta intimação por desvairo, retrocedeu um, e foi chamar o lavrador, que vinha mais a traz; chegado este na companhia d'um amigo e de um guarda seu que se tem por valentão, aproximou-se do coimeiro e para evitar algum desastre tomou-lhe a espingarda que este trazia, e no fim de se harmonisar o negocio o coimeiro recebeu os seus pintos por composição e ficaram todos em bem, sem que em tudo isto houvesse actos ou maneiras offensivas; na occasião porém em que o lavrador chegára, o coimeiro recioso fez destacar os seus louvados a pedir auxilio, mas auxilio bruto a um barulho de dança que havia proximo, e veiu aquella turba capitaneada pelos agentes do coimeiro, e tendo-lhes este dito: acudam cá ao João Borrego que o espancam, que o matam; começaram logo a insultar aquella boa gente, pedradas, gritos de mata, morra, e por mais esforços que empregaram para dissuadir aquelles turbolentos, alliciados pelos taes mandatarios do coimeiro, dissuadil-os que não havia novidade, e que a não tinha havido; saiu o malvado do José Pedro Bom, e apparentando socego d'espirito, profunda uma navalha por uma nadega, que atravessando as partes genitaes, allonga-se até 23 centimetros no corpo do infeliz lavrador.

O assassino conseguiu evadir-se, protegido por seu irmão Francisco José Figo, que se oppoz á policia com uma arma á cara, arma esta que lhe facultou o coimeiro; porém tanto este como o coimeiro Borrego, estão presos e a actividade administrativa e judicial tem empregado todos os meios de descubrir o assassino, e continuam com o seu conhecido zelo em efficazes diligencias.

Agora 10 e tres quartos da manhã d'hoje, 24, outra desgraça. O cabo de clarins de cavallaria 3 attentou contra a existencia do clarim-mór; diz-se aqui que tem este uma navalhada no pescoço, desde as jugulares á guella, e outra na barriga, desde um quadril ao embigo.

O crime foi perpetrado mesmo á porta do quartel da parte de dentro; em acto continuo o cabo foi conduzido á cadeia civil como prisão mais segura; levava as mãos atadas atraz com uma boa corda, e entre uma escolta de 3 homens com espadas. O aggredido foi logo acompanhado pelo sr. cirurgião ajudante Santos, e ainda não sabemos o estado de gravidade; comtudo corre, que a navalhada da barriga é de cuidado. Apurada a verdade remetterei circumstanciadamente a descripção.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Era tão espantosa a mortalidades que nos annunciava o telegramma ácerca da recente batalha entre as forças dos Estados do Norte e as do Sul da America, que chegamos a duvidar do proprio acontecimento.

Infelizmente todas as noticias de hoje o confirmam, e se diminuem o numero dos mortos de um lado e do outro, ainda o apresentam em tão elevadas proporções, que só com muita reserva o repetiremos.

Pelo que nos consta, participaram de Paris para Madrid, que as noticias de Nova-York de 9, fallavam em uma grande batalha cerca de Corintho, tendo as forças confederadas commandadas por Beauregard e Johnston atacado os federaes; sendo-lhes a principio favoravel a victoria, até que os federaes receberam reforços, e obrigaram os seus contrarios a retirar do lugar da acção.

Segundo o telegramma a que nos estamos referindo, as perdas dos federaes ascendem a 25:000 homens, e as dos confederados a 35:000.

Um dos generaes confederados morreu, e o outro ficou ferido.

A batalha durou dois dias.

A ilha n.º 10, que ha tempo resistia, rendeu-se aos federaes.

Continua portanto a victoria a estar do lado do governo de Washington.

Continuam os combates, a que hontem alludimos, entre os turcos e montenegrinos.

As ultimas noticias Dervich-Pachá estava fortificando Nicksik.

Em Ragusa corria o boato de que Dervich-Pachá tinha sido obrigado a retirar, havendo sido atacado impetuosamente pelos sublevados.

Houve uma desordem em Smyrna a 6 deste mez, na igreja grega, porque a auctoridade ecclesiastica se recusou a celebrar exequias pelos sublevados que morreram na Syria.

A Austria está concentrando tropas na Servia.

As esquadras franceza e ingleza acompanham a esquadrilha em que o rei da Italia vai a Napoles, e permanecem fundeadas n'aquelle porto, emquanto ahi estiver o monarcha.

A iniciativa deste acto de cortezia pertence á França: e a côrte de Turin ficou tão penhorada, com o imperador dos francezes, por tão delicada prova de consideração, que o ministro do rei Victor Manoel em Paris assim o fez constar ao ministro dos negocios estrangeiros do imperio.

O bispo de Fano foi preso, a requerimento do procurador da corôa.

Já informamos os leitores das rasões que motivam este processo.

Apesar de que seja difficil separar nos actos devastadores das guerrilhas, que infestam algumas das provincias napolitanas, o que sejam crimes politicos e crimes civis, é de esperar que haja uma amnistia, assim que o rei chegue a Napoles.

A incorporação do exercito que foi de Garibaldi, no exercito de Italia, não tem offerecido nenhuma difficuldade pratica.

Foi uma das mais acertadas e conciliadoras providencias adoptadas pelo gabinete de mr. Ratazzi.

Garibaldi esteve doente em Brescia; mas consta que já está restabelecido e que tenciona brevemente voltar a Caprera, onde pela

sua heroica abnegação, se tem mostrado superior a tantos homens, que a historia considerou como heroes, e que não foram mais do que ambiciosos felizes.

O marquez Pepoli está provando que possue intelligencia muito superior e rara actividade no modo como serve o cargo de ministro do commercio.

Tem a seu lado um empregádo de elevada capacidade, mr. Berti, que serve de secretario geral do ministerio.

Prepara projectos importantes para que a regeneração economica da Italia acompanhe a sua regeneração politica.

Em uma correspondencia de Athenas de 11 d'este mez, lêmos que a sublevação de Nauplia, não terminará senão quando acabe o regimen do governo que a provocou.

Foi depois de lermos estas palavras que nos chegaram os jornaes de Hespanha, publicando um telegramma com a noticia de que os soldados do rei estavam de posse da cidade revolucionada.

Até ulteriores noticias acreditamos mais na prophecia politica da carta a que nos referimos, do que no telegramma.

Na Prussia e no Mexico a situação é a mesma das ultimas noticias.

São muito notaveis os debates que houve no senado dos separatistas da America ácerca do algodão.

Alguns senadores propunham a destruição dos depositos existentes, e o abandono da cultura, até que a independencia dos Estados do Sul estivesse perfeitamente garantida.

Outros mais sensatos combateram estas idéas violentas, ponderando que se ellas fossem adoptadas, a Europa não deixaria de intervir.

A final foi regeitada pelo senado a proposta de cessar a cultura do algodão durante a guerra.

E' uma barbaridade de menos que deixa de envergonhar a civilisação moderna.

Até 28 deste mez, que é o dia fixado para as eleições na Prussia, será estacionaria a situação politica daquelle reino.

A imperatriz d'Austria permanecerá ainda em Veneza, para continuar no restabelecimento da sua saude.

O vice-rei do Egypto é esperado em Vienna no mez de Junho.

Do Belgrado na Servia, escrevem a 12, que o governo tinha recebido de Constantinopla uma nota do governo turco, no qual se insiste inergicamente para que seja posta em vigor a constituição de 1839, sendo revogadas todas as leis que lhe são contrarias.

Esta noticia parece explicar a ordem que receberam os commandantes das tropas concentradas na linha das fronteiras da Servia, para estarem promptas a entrar em campanha.

A fortaleza de Belgrado recebeu bastante artilheria de reforço.

Em Copenhague a sessão do conselho supremo foi encerrada pelo ministerio, lendo um delles um rescripto real.

A situação actual da Grecia deu motivo a que muitos italianos, especialmente dos que combateram com o general Garibaldi, tenham ido em auxilio dos sublevados.

Ultimamente em conselho de ministros, foi considerado este objecto, segundo dizem algumas correspondencias: mas o governo reconheceu que não podia impedir que individuos sem armas e isoladamente, ou em pequeno numero, embarquem para o Levante.

Na *Presse*, de Vienna, encontramos uma prova do que ainda está soffrendo Veneza sob o jugo austriaco.

São do proprio jornal, que não é suspeito aos interesses austriacos, as palavras que passamos a transcrever:

«O governo de Veneza publicou uma lista nominal de 352 pessoas, emigradas para o Piemonte, e que o mesmo governo declara como tendo perdido os direitos civis, em virtude do decreto de 24 de Março de 1832. Os bens destes emigrados estão em sequestro e serão administrados pelo Estado. As familias dos emigrados que tenham ficado em Veneza receberão soccorros alimenticios.»

Unicamente depois da morte dos emigrados é que a sua fortuna será entregue a seus legitimos herdeiros. Um dos direitos que o emigrado perde é o de dispor por testamento dos bens que possue em territorio do imperio.

O desejo da liberdade póde ser opprimido, mas não vencido. E como vence, com as idéas e não com as armas, zomba de todas as fortificações.

Julgâmos portanto trabalho inutil, em relação ao futuro, todos os reductos levantados ha pouco para dar por finda a serie de obras dispendiosas e importantes realisadas para defeza de Venesa.

Diz-se que o rei da Grecia communicára ao governo da Baviera a intenção em que está de abdicar.

Duvidamos.

Os representantes dos governos de Wurtzburgo têem tido muitas conferencias com o plenipotenciario da Austria, presidente da dieta germanica.

O objecto d'estas conferencias foi o modo de conseguir a representação do povo junto da dieta, o que muito interessa especialmente os representantes dos Estados secundarios.

M. de Dalwigk, ministro do Hesse-Darmstadt está ha muito tempo em negociações com os diversos governos ácerca d'esta questão.

O meio em que se tem fallado tem alguma similhança com o que se continha no projecto de M. de Beust. Consiste em reunir junto da dieta os delegados das camaras dos Estados particulares, unicamente quando haja a votar leis geraes.

E' n'este sentido que se espera uma proposta para ser discutida pela dieta.

O principe de Galles, herdeiro da corôa de Inglaterra, deve ter chegado a esta hora a Constantinopla.

Madrid 25. O general Canrobert irá commandar o acampamento de Chalons.

Chegou a rainha de Hollanda.

El-Rei chegará no dia 6 de Maio.

Mandam-se reforços para a esquadra das Bermudas.

O papa partiu para Anchio.

A «Patrie» diz que o general Zoloaga violou o convenio Soledad, interceptando as communicações e a passagem dos viveres dos hespanhoes para Orizaba.

Madrid 26. O Jornal «La Nacionalité» ataca os engajamentos feitos na Catalunha contra Napoles.

A guarda nacional deu um banquete de 25:000 talheres a Victor Manuel no golpho de Napoles.

Na Prussia reina grande agitação.

Madrid 25. Os ministros da Russia, Prussia e Austria protestaram no Mexico contra o emprestimo forçado ordenado por Juarez.

Os alliados apresentaram um ultimatum, e é provavelmente o começo das hostilidades.

Madrid 25. Vera-Cruz, 26. Apesar dos protestos dos ministros alliados, o presidente Juarez levanta violentamente o emprestimo forçado de cem milhões.

No Mexico reina grande terror.

Se o ultimo ultimatum não fôr bem recebido, os alliados marcharão sobre a capital do Mexico.

O marquez de Lavalette prolongará a licença que lhe foi concedida.

Theatro Academico.—Sabemos que em portaria de 24 do corrente foi deferido o requerimento do Conselho de Academia Dramatica de Coimbra, em que pedia ser auctorisada a dar 8 recitas no seu theatro, podendo nellas tomar parte pessoas estranhas áquella associação, e sendo o producto das recitas applicado ás obras e mais melhoramentos do mesmo theatro. Terminadas estas 8 recitas o theatro da Academia voltará a funccionar sob as condições expressas nos seus estatutos, approvados por portaria de 4 de Dezembro de 1840, não podendo tomar parte nos espectaculos do theatro Academico pessoa alguma, a quem os estatutos do mesmo theatro o prohibam.

Consta-nos que o Conselho vae nomear uma commissão para reformar os estatutos.

A'manhã, quarta feira, haverá espectaculo neste theatro, dado pelo distincto cantor portuguez o sr. Celestino, e seus dois filhos.

Chegaram tambem a esta cidade para dar algumas recitas os distinctos actores portuguezes, Simões e Marcolino.

Typhos.—O estado sanitario de Cantanhede tem melhorado. Ultimamente não tem havido mais nenhum atacado. Os doentes acham-se todos em convalescença.

Fóra da villa de Cantanhede, só houve no principio do corrente dois atacados na freguezia da Porcariça, ambos os quaes falleceram.

Mercê honorifica.—O sr. João Ribeiro da Silva Araujo, director das obras publicas deste districto, foi nomeado commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

O sr. Francisco Antonio de Carvalho Montenegro, no n.º 855 do seu jornal disse=que os serviços por mim prestados ao seu concelho na qualidade de procurador á Junta Geral por este circulo, não compensam os males que lhe tenho causado. Emprazei-o para declarar quaes esses males; e em lugar d'assim o fazer, como lhe cumpria, vem no n.º 857 do mesmo jornal, fazendo-me *perguntinhas innocentes*. Abstenho-me de responder a ellas, em quanto o dito sr. não provar o que disse: e se o não fizer o publico pronunciará o seu juiso!!

Pela inserção destas linhas no proximo numero do seu jornal lhe ficará agradecido

De v. att.º eff.º e obrigado.

Penacova 8 de Abril de 1862.

Joaquim Correa d'Almeida.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 28 de Abril de 1862.

Na sessão de sabbado foi apresentado o parecer da commissão especial, sobre o projecto do governo ácerca da liberdade do ensino, e da beneficencia e das congregações religiosas. O membro da commissão Vicente Ferrer, declarou que não concordava com o parecer da maioria, e que não só sustentava a proposta do governo, mas que ainda a tornaria mais explicita.

A commissão teve uma conferencia com o ministro do reino, que escusado é dizer que não concordou, sem dar rasões algumas dos motivos da sua proposta.

Na camara o Ferrer declarou que apresentaria dentro em quatro ou cinco dias o seu voto em separado; houve logo quem propozesse que se não publicasse no *Diario de Lisboa* o parecer da maioria, em quanto o deputado da minoria não apresentasse o seu voto; mas a camara votando a publicação d'ambos os documentos, não concordou em que se sobrestivesse na publicação do parecer da maioria, porque o contrario seria um contrasenso, e uma anomalia sem exemplo nas praxes parlamentares, porque a publicação de um parecer de commissão, não pode ficar dependente dos votos singulares de um ou outro dos seus membros dissidentes.

O parecer da maioria foi expedido para a imprensa, por ordem da mesa com urgencia. O ministro do reino sabendo disto, mandou para a imprensa Nacional ordem para se sustar a impressão! Isto parece impossivel, mas foi s. ex.ª mesmo que o confessou hoje na camara, desculpando-se com a circunstancia de que lhe constára que a resolução da camara fôra diversa da que tomára a presidencia!!

Os deputados Casal Ribeiro e Pinto de Araujo, apreciando estes factos com a devida severidade, mostraram o inqualificavel procedimento do ministerio, que inconsiderada e abusivamente se intromettera nas resoluções do poder legislativo. O ministro ficou sob esta desagradavel impressão, sem ousar pronunciar uma palavra em sua defeza!

Em soccorro a *Murillo* veiu o José Estevão, que com um estilo faceto procurou desviar do governo pelo ridiculo o seu vergonhoso procedimento: que é mais uma prova do amor e respeito ás liberdades constitucionaes, que estes *rasgados progressistas* lhes consagram!

Uma circunstancia notavel foi que o *Jornal do Commercio* d'hontem publicou, acompanhado de frivolas e estultas considerações, o projecto da commissão, que foi confiado áquelle jornal por um membro da commissão, a quem se tinha dado copia para o estudar! De modo que em quanto o ministro do reino prohibia a publicação na folha official do parecer e projecto da commissão, apparecia só o projecto n'uma folha semi official, separado do relatorio, para ser logo inculcado como um projecto reaccionario, que pretendia fazer reviver as congregações religiosas extinctas, e entregar todo o ensino ao clero!

Tudo isto são grandes miserias, como muito bem disse o deputado Casal Ribeiro; e denota a fraqueza do governo e da sua clientella, que não quer fazer desta questão seria e grave senão uma torpe especulação politica.

Depois de uma acaloradissima discussão, os ministros receando não ter numero para regeitar a proposta do Casal Ribeiro, que requeria que a camara recommendasse novamente a impressão com *urgencia* do parecer da commissão no *Diario de Lisboa*, começaram a contestar a urgencia e a levantar mil tricas miseraveis, não poupando sequer o insulto e a grosseira allusão, que foram energicamente repellidas pela opposição.

A sessão tornou-se de tal modo tumultuosa, que o presidente cobrindo-se interrompeu a sessão.

Vê-se claramente que os ministeriaes não querem a publicação do parecer, sem o correctivo ou analyse do voto separado do Ferrer, que se diz está conferenciando com o Herculano.

Situação e ministerio mais vergonhoso nunca se viu.

Aberta novamente a sessão e tendo sahido já da camara muitos deputados, poz-se a votos a proposta do Casal Ribeiro, que não foi approvada pela maioria de 10 votos somente.

No fim da sessão os deputados ficaram em grupos na maior agitação.

ANNUNCIOS.

1 NA REDACÇÃO deste jornal se diz quem precisa um caixeiro, com alguma pratica d'escripturação.

2 VENDEM-SE duas parelhas de garranos brancos com as competentes guarnições, e uma americana. Quem quizer comprar, nesta redacção se diz quem vende.

3 NO HOTEL DO MONDEGO acha-se prompto o estabelecimento dos banhos, pelos preços do costume.

4 MIGUEL ANTONIO PONCES DE CARVALHO, tendo-se retirado desta cidade, e não podendo despedir-se de todos os seus amigos como desejava, o faz por este meio, de que pede desculpa.

ATTENÇÃO.

5 JOSE' MARIA DOS SANTOS, com loja d'ourives na rua da Calçada n.º 59, encarrega-se de quaesquer obras de dentista, applicando os dentes incorruptiveis de primeira qualidade, com base de ouro ou platina, bem como toda e qualquer obra concernente áquella arte.

6 VENDE-SE uma quinta nos suburbios da cidade de Coimbra, propriedade nobre, em boa situação, que alem do util rendimento, reune o agradavel, e estimação. Quem a pretender dirija-se ao sr. José Jacintho da Silva, negociante na rua da Calçada, da mesma cidade, que está auctorisado de dar os precisos esclarecimentos.

LOTERIA.

Extracção em 5 de Maio

Premio grande—10:000$000

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, tem á venda na sua casa de cambio grande sortimento de bilhetes a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, quintos a 1$400, e cautellas de todos os preços desde 700 até 30 reis.

O mesmo vendeu na ultima loteria parte dos seguintes premios, em cautellas:

N.º 3606 teve 300$000.

N.º 3431 teve 100$000.

N.º 360 teve 100$000.

NUMERO 833 — SABBADO 3 DE MAIO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*

Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*

Por anno	3720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

COIMBRA 2 DE MAIO.

«Eu não duvido asseverar, que está «feito o completo elogio do sr. Casal, «dizendo, que o illustre estadista é o «Guizot Portuguez.

Nacional de 28 de Abril de 1862.

Bem ditas são as palavras, que tomamos para base do nosso artigo, e verdadeiro e real é o parallelo, que n'ellas se estabelece entre esse grande vulto francez, Mr. Guizot, e o nosso eximio e illustrado estadista portuguez, o exm.º sr. José Maria do Casal Ribeiro. Folgamos de ver a justiça que se faz a este illustrado cavalheiro; e pela nossa parte, nós que nos sentámos e fomos companheiros nos bancos universitarios com s. ex.ª, vimos tambem dar testimunho de que tudo, quanto se possa dizer do nosso amigo, é pouco para pagar a esse cavalheiro o amor, que elle consagra ao paiz, e a immensa divida que este lhe pede, e que só lhe póde pagar, declarando por este meio, que elle bem merece da patria.

Quando não fossem bastantes para fazer a apotheose de s. ex.ª os espinhosissimos trabalhos a que se sujeitou (e aos quaes hombros menos robustos e fortes succumbiriam), quando, sendo ministro da fazenda, concebeu, meditou e poz em execução a lei de contribuição industrial, é incontestavel, que o relatorio feito por s. ex.ª ácerca da proposta de lei sobre o ensino, exercido pelas corporações religiosas em Portugal, seria a pedra mais brilhante, a folha de louro mais virente, que deve abrilhantar a sua corôa de gloria, de genio predilecto de Deus.

Uma opposição, que conta em seu seio vultos d'estes, não póde mentir ao paiz, nem ao rei, nem á sua elevadissima missão. Exprime os seus pensamentos com lealdade e franqueza; traduz esses pensamentos em linguagem rigorosa e eloquente, sem recear a publicidade; professa e adora os verdadeiros principios liberaes, não tergiversando, nem receando os ataques d'esse governo nefasto, nem dos seus acolytos, e muito menos da sua imprensa. Levanta altiva sua fronte; caminha impavida na estrada do verdadeiro progresso; e, sem crear difficuldades ao governo, admoesta-o, aponta-lhe os erros, ajuda-o com os seus conselhos e com as suas obras, e desvia-o do precipicio em que elle quer lançar o paiz.

Em prova d'esta nossa asserção, que não é, que não póde ser gratuita, temos o relatorio apresentado pela nobre e illustradissima commissão sobre a proposta de lei ácerca do ensino, e que foi elaborado pelo sr. Casal Ribeiro.

A opposição, se não fosse generosa e independente, como é; se não respeitasse a sua dignidade; se não tivesse pundonor e se não zelasse os interesses da sua patria, como zela, teria protrahido este negocio; e em virtude do adiamento da camara dormiria sobre elle, como faz o governo em todas as questões ainda as menos momentosas.

Mas a opposição não faz assim: trabalha e trabalha com afinco em prol do povo, que ama, que venera, e cujo mandato hade cumprir religiosamente, como tem feito. A commissão nomeada para aquelle fim trabalhou e trabalhou muito, e com especialidade o seu dignissimo relator, porque em tão curto espaço de tempo, como o que mediou entre o dia do adiamento e o da abertura da camara, apresentou um relatorio tão magistralmente desenvolvido e pensado, tão humano e liberalmente baseado, que é um primor de eloquencia, ao mesmo tempo que é um anathema terrivel contra os hypocritas trapicheiros, que chamam aos seus contrarios aquillo que elles são, e que os baptisam com epithetos, que só e unicamente lhes quadram.

O paiz, porem, já os conhece demasiadamente para que se deixe illudir.

Os principios consignados no projecto de lei, e apresentados pela commissão, são os verdadeiros principios constitucionaes. Por elles ficam salvos os direitos individuaes do homem, sujeitos unicamente á restricção, que o fim social reclama;—fica salva e garantida a liberdade de ensino domestico e familiar sem restricção alguma, porque assim devia ser, e nem podia deixar de ser;—são extinctas as communidades e congregações religiosas existentes e com sujeição a prelado maior estrangeiro;—e para o futuro não se poderá introduzir alguma d'essas congregações sem previa auctorisação de lei, sendo tambem prohibido aos membros das congregações extinctas o ensino em estabelecimentos subsidiados ou mantidos pelo Estado.

E será reaccionaria uma tal doutrina? Não são estes os principios liberaes genuinos e puros?

Mas esses analphabetos e preguiçosos querem tirar a liberdade do ensino domestico e familiar!

Despotismo, cegueira, ignorancia ou malvadez?

O pae, que não tiver meios para mandar seus filhos para estudos secundarios; a mãi, o irmão, a irmã, que pretenderem ensinar os filhos, ou os irmãos não o poderão fazer, porque o governo *arouca* quer e pretende extinguir o ensino domestico e familiar!

Pois a familia não ha de poder ser instruida, educada e ensinada pelos seus chefes? Se estes não quizerem mandar educar seus filhos por outrem, que por si mesmos, hade ser-lhes tirado este direito? E com que direito? Com o da força, e do despotismo?— Se elles não poderem pagar a professores, por lhes escacearem os meios, hão de ser prohibidos de dar aos filhos aquella instrucção que elles precisam e lhes podem dar? Que liberdade é a d'esses trapicheiros, que tão anti-liberalmente pensam?

Isto causa vergonha!

Ninguem poderá ensinar, sem ter titulo de capacidade—eis outro principio que o governo quer que se adopte. Todos os chefes de familia, que quizerem educar seus filhos, hão de fazer exames das disciplinas, que lhes quizerem ensinar, e só depois de alcançarem titulo de capacidade é que poderão fazel-o. Por este principio subversivo os pais que forem agricultores e os que forem industriaes e commerciantes, deverão deixar de continuar nos seus misteres para irem estudar, uma vez que queiram educar e ensinar seus filhos, pois sem titulo de capacidade não o poderão fazer.—Uma tal idea está abaixo de toda a critica; só podia nascer dos historicos, que nunca foram e que não tornarão a ser cousa alguma.

Mas a doutrina estabelecida no relatorio desnorteou-os: queriam escandalo e anceavam por uma doutrina, que podessem apodar de anti-liberal para seus fins, e eil-os ahi presos e manietados em frente da verdade, que a commissão opposicionista lhe apresentou.

E agora fazem questão de tudo! Mandou-se imprimir o relatorio com urgencia, e mandou-se depois suster a ordem para a impressão em quanto o unico vogal ministerial da commissão não apresentasse um outro á feição dos *trapicheiros-aroucas*. Promovem escandalos na camara para justificar a dissolução, por que almejam, por que suspiram, pois que julgam que assim terão alguns dias mais de existencia.

Parvos e ignorantes, que não conhecem, que uma vida, como a que tem, é peor que a morte, pois que é uma vida vilipendiosa, de inercia e coberta de maculas.

A ELEIÇÃO DO CONSELHO DE DISTRICTO.

Por falta de espaço não podemos hoje occupar-nos desta eleição, que hontem teve lugar na Junta Geral do Districto. A lista da opposição encerrava em si um principio; que era a recleição do tribunal, que tinha cortado os abusos da confraria da Senhora da Boa Morte, e a influencia do sicario João Brandão. Este principio é claro que não podia convir á primeira auctoridade deste districto, e ao honesto corrilho historico.

Ahi vão as duas listas: confronte-as o publico.

OPPOSIÇÃO

Antonio José Cardoso Guimarães.
D. José Maria d'Azevedo Silva e Carvajal.
Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.
Dr. José Dias Ferreira.
Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito.
Dr. Antonio José Teixeira.
Dr. Augusto Cesar Barjona de Freitas.
Dr. José Teixeira de Queiroz
Dr. Miguel Leite Ferreira Leão.
Dr. Antonio de Oliveira Silva Gaio.
Dr. Antonio dos Santos Viegas Junior.
Francisco de Sousa Araujo.

GOVERNO

Antonio José Cardoso Guimarães.
D. José Maria d'Azevedo Silva e Carvajal.
Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.
Dr. José Adolpho Troni.
Dr. Manoel Paes de Figueiredo.
Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.
Dr. Jeronymo José de Mello.
Dr. Manoel Marques de Figueiredo.
Fructuoso José da Silva.
Dr. Vicente José de Seiça e Almeida.
Dr. José Joaquim Manso Preto.
Antonio Maria Montenegro.

Os 3 primeiros nomes foram votados por ambos os partidos.

Para nomear a lista do governo foi preciso que chamassem illegalmente o digno par do reino o sr. Miguel Osorio!

O sr. Governador Civil começa a sua administração com maus auspicios. O primeiro acto que pratica está insanavelmente nullo, e revella um facciosismo indecente. A tanto nem o sr. marquez de Loulé se atreveu, quando por uma portaria decidiu, que não podia continuar na camara municipal de Lisboa o deputado Chaves.

Coisas dos historicos!

Os membros da Junta Geral, cujas consciencias a auctoridade publica e seus subalternos respeitaram, entenderam que deviam incluir na sua lista para o Conselho de Districto todos os membros do actual, como prova de consideração e reconhecimento pelo grande acto de moralidade que praticaram, annullando a eleição municipal d'Arganil, pela intervenção de João Brandão e seus socios, coadjuvados pelas auctoridades administrativas.

A opposição está disposta, como lhe cumpre, a apoiar e dar força a todas as auctoridades, que zelem os principios da justiça e da moralidade, e que persigam os malfeitores, longe de pactuar com elles.

Associou a esses nomes mais alguns caracteres respeitaveis por todos os titulos, e que tem dado garantias de verdadeiro zelo pelos interesses publicos.

Não podemos tambem deixar de louvar o zelo, dedicação, e inteira imparcialidade, com que os actuaes conselheiros de districto, cujo exercicio vai findar, se houveram no desempenho das operações do recrutamento.

Na lista do sr. Governador Civil, acha-se incluido só um dos actuaes conselheiros de districto, que votaram contra os Brandões, o qual declarou a S. Ex.ª, que não aceitava a reeleição!

JUNTA GERAL

SESSÃO DO DIA 2 DE MAIO.

Reuniu-se neste dia pela primeira vez a Junta Geral deste districto de Coimbra.

Estiveram presentes os seguintes procuradores:

Manoel Joaquim de Macedo Sotto Maior.
Dr. Jeronymo José de Mello.
Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.
Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.
Dr. Antonio José Teixeira.
Dr. José Dias Ferreira.
Fernando Gamboa de Vasconcellos Ayla.
Abilio Roque de Sá Barreto.
Agostinho Borges de Figueiredo e Castro.

João Pedro Fernandes Thomaz.
Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello.
Miguel Osorio Cabral.

O sr. Governador Civil leu o relatorio da administração do districto, e abriu a sessão em nome do Rei.

Procedendo-se á eleição da mesa, ficou composta dos srs:—Presidente, Dr. Jeronymo José de Mello—Vice-Presidente, Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco—Secretario, Dr. José Dias Ferreira—Vice-Secretario, Bacharel Agostinho Borges de Figueiredo e Castro.

Seguiu-se a votação dos propostos para membros do Conselho de Districto, e ficaram eleitos os seguintes srs:

Antonio José Cardoso Guimarães.
D. José Maria d'Azevedo Silva e Carvajal.
Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.
Dr. José Adolpho Troni.
Dr. Manoel Paes de Figueiredo.
Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.
Dr. Jeronymo José de Mello.
Dr. Manoel Marques de Figueiredo.
Fructuoso José da Silva.
Dr. Vicente José de Seiça e Almeida.
Dr. José Joaquim Manso Preto.
Antonio Maria Montenegro.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

A resposta á maior parte do communicado desta villa com data de 20 d'Abril de 1862, inserto n.° 882 do seu jornal, acha-se no artigo, que dirigi para o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que brevemente deverá vir a publico.

Ainda que muito mais poderia dizer, nada acrescentarei sobre esse arrasoado, que me acaba de chegar á mão no n.° 882 do seu jornal. E comtudo não me falta a materia...

Direi só e uma vez por todas; existe um unico meio honroso, decente e legal de pôr termo a esta malaventurada questão.

Eil-o e é o que eu peço instantemente.

Proceda-se a uma syndicancia rigorosa e official sobre os actos do sr. Engenheiro Hydrographo Francisco Maria Pereira da Silva, sobre os meus e os dos restantes empregados desta direcção, e eis o meio de fazer triumphar a verdade; eis o meio de fazer justiça a quem ella for devida; eis o meio de desmascarar e castigar os criminosos, quaesquer que elles sejam; eis finalmente o meio que pede e em voz bem alta quem está seguro na sua consciencia, présa e respeita a lei e aborrece as intrigas.

Espero de v., sr. Redactor, a publicação no seu apreciavel jornal do que deixo escripto.

Figueira da Foz 1 de Maio de 1862.

De v. att.° vr.°
Adolfo Ferreira de Loureiro.

Multas por apprehensões de gado, entradas no cofre da Junta Administrativa das obras do Mondego no mez de Março de 1862.

De José Filippe, do Casal, por metade da mulcta d'uma cabeça de gado cavallar	500
Idem, por idem d'uma dita de Elias, do Cercal	500
Idem, por idem de duas ditas de dito de Henrique Ferreira, da Vieira..	1$000
Idem, por idem de seis ditas de dito de Bernardo Gallego, de Pereira..	3$000
Idem, por idem d'uma dita de dito de José Nobre Freitas, de Monte Mór.	500
Idem, por idem d'uma dita de dito de Francisco Costa, da Carapinheira	500
Idem, por idem de duas ditas de dito de Manoel Malva, de Taveiro..	1$000
Idem, por idem de tres ditas de dito de José Ferreira, de Lavos	1$500
Idem, por idem de cinco ditas de dito de Joaquim Machado, de Ardazubre	2$500
Idem, por idem de duas ditas de dito, de Joaquim Agostinho, das Casas Novas	1$000
Rs....	12$000

O Secretario, *Adriano José Jacob.*

Multas por apprehensões de gado, entradas no cofre da Junta Administrativa das obras do Mondego no mez de Abril de 1862.

Por metade da multa de uma cabeça de gado cavallar, do prior de Pereira	500
Idem, por idem, de duas ditas de dito, de Joaquim dos Santos, de Pereira	1$000
Idem, por idem, de oito ditas de gado suino de Jeronymo Rodrigues, da barraca d'Arzilla	1$600
Reis......	3$100

O Secretario,—*Adriano José Jacob.*

NOTICIAS DIVERSAS

Claustro pleno.—Reuniu-se na quinta feira o Claustro Pleno da Universidade, e depois de lhe ser presente o decreto que reconduz por mais tres annos na Reitoria da Universidade o Exm.° sr. Dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, determinou em demonstração de regosijo, que houvesse repiques de sinos, luminarias, e dois dias de feriado.

Theatro Academico. — Na quarta feira teve lugar o concerto dado neste theatro pelo barytono o sr. A. M. Celestino, e seus dois filhos.

Tanto o sr. Celestino no canto, como os seus filhos tocando piano e rebeca, foram enthusiasticamente applaudidos, sendo repetidas vezes chamados ao proscenio.

Chegada.—Na terça feira chegou a esta cidade, onde tenciona demorar-se alguns dias, o sr. Antonio Feliciano de Castilho. A cidade de Coimbra folga por ter dentro de seus muros o eximio poeta.

Sarau poetico.—Consta-nos que o sr. Antonio Feliciano de Castilho, conjuntamente com alguns academicos, dará um sarau poetico, no theatro da Academia Dramatica, na quinta feira proxima.

Rendas municipaes. — No mez de Abril findo produziram as rendas deste municipio de Coimbra o seguinte:

Medidas de capacidade, metros, pesos e balanças 1$650—Cestas amoviveis 3$240—Matadouro 24$470—Carne 387$650 — Peixe 42$420 — Sardinha 30$180 —Vinho e vinagre 1:175$100—Aguardente 24$500—Azeite 61$790—Sal 17$900 — Carros 44$200—Total 1:813$100.

Estabelecimento da Roda.—No dia 8 do corrente Maio, das 11 horas da manhã até ao pôr do sol, hade estar patente ao publico o estabelecimento da Roda dos Expostos desta cidade, na conformidade do regulamento do mesmo estabelecimento.

Theatro na Louzã.—Communicam-nos da Louzã, que no dia 21 de Abril, teve lugar a inauguração do theatro Louzanense, á qual alem da commissão encarregada da organisação do mesmo theatro, e dos presumidos socios, assistiram a maioria dos cavalheiros Louzanenses, as auctoridades administrativas e judiciaes, e um grande numero de jovens e elegantes damas, que com a sua presença quizeram honrar e abrilhantar aquelle acto.

Quando o presidente da commissão lançou no alicerce a primeira pedra, e cal, que lhe foram servidas por dois vogaes da mesma, alguns foguetes se sumiram no espaço, sendo o seu estalar abafado pelos agradaveis e compassados sons da philarmonica Louzanense, que antes e depois desempenhou primorosamente lindas peças de musica.

Foi uma tarde de verdadeiro regosijo e satisfação, para o que muito concorreu a amenidade do tempo e o local. A alegria e o enthusiasmo se devisava em todos os rostos; as familias se aproximaram e conversaram animadamente, como se entre ellas nunca houvera a mais leve desintelligencia, dando assim o primeiro passo para uma completa harmonia.

Ao anoutecer, divididas as familias em differentes grupos se retiraram satisfeitissimas, e a philarmonica encorporada voltou tocando até á sua casa de ensaio.

Não param aqui os beneficos resultados da inauguração theatral; a philarmonica, resuscitou n'essa mesma noute com a nomeação do seu director, o qual por ser essencialmente obsequiador, e movido dos elevados desejos de ser util á sua terra natal, esqueceu desgostos passados, e aceitou a nomeação, em virtude do que, querendo ella mostrar seu reconhecimento, sahiu de novo, e foi tocar á porta do seu novo director, e de quem mais concorreu para tão feliz exito.

Desordem.—No dia 24 do corrente teve lugar uma grande desordem no local da feira dos bois da Louzã, entre alguns individuos do mesmo concelho, com outros de Poiares. A desordem momentaneamente tomou tal incremento, que apesar de estarem proximos o regedor da freguezia e um official da administração, não poderam com todos os seus esforços obstar a que houvesse algumas leves contusões, e dois ferimentos graves nas pessoas de Bernardo e Caetano Simões, de Framilo, concelho da Louzã, procedendo o administrador do concelho por esse motivo aos competentes autos de investigação, que remetteu ao poder judiciario.

Correio de Coimbra.—Acha-se retida a seguinte correspondencia na Administração do correio de Coimbra, por falta de sellos:

Para Coimbra: — Anna de Jesus — Dr. Costa, Administrador do Concelho—Ignacio Simões—José Albino da Conceição Alves—Redacção da *Flor do Mondego*—Cesar Augusto Rocha (jornal contendo correspondencia).

Por falta de direcção:—Antonio Marcolino de Carvalho Moutinho—João Bernardo Ribeiro de Carvalho e Brito — Joaquim José Correia da Silva Torres — Antonio Antunes Rodrigues Coelho (Um n.° do jornal o *Minho*.)

Para a Prussia (por falta de sello):—Mr. d'Ornellas.

Uma carta sellada com o involtorio em branco.

Noticias da côrte. — S. M. El-Rei declarou ás deputações das camaras dos pares e deputados, que o foram cumprimentar no dia 29 de Abril, que estava contratado o seu casamento. Dizem ser com a filha do archi-duque Alberto, d'Austria.

Tumultos no Minho.—O estado de exasperação do povo do Minho tem chegado ao maior grau.

Sobre os acontecimentos de Guimarães, o «Vimaranense», jornal d'aquella cidade, escreve, na sua folha de 29, e sob a data de 28, o seguinte:

« Escrevemos debaixo d'uma impressão horrivel. A ordem publica acaba de ser alterada n'este concelho, e no da Povoa de Lanhoso d'uma maneira assustadora.

Mais de 500 homens armados depois de terem levado a desordem áquella villa, entraram hoje n'um brado commum de revolta por esta cidade, sem haver nada que lhes podesse resistir, nem meios de conciliação e ordem, que podesse soffrear a sua ira e indignação.

O espectaculo foi pavoroso: os sinos a rebate, as vozes descompostas da populaça ferindo-se nos ares, clamando contra as vexações tributarias do governo, entregaram esta cidade por espaço d'horas á desordem e anarchia! Se não houveram victimas a lamentar, se a propriedade individual foi respeitada, deve-se ainda á indole d'este bom povo, e aos esforços d'alguns individuos, que com o sacrificio da sua propria existencia, se confundiam entre as massas para applacar as iras populares. Uma voz unica que se levantasse de exterminio, que desgraças não succederiam!

Seriam 4 horas da tarde quando esta multidão de povo, a maior parte do Garfe e Vieira etc. chegou á praça do Toural, e dirigindo-se á igreja de S. Pedro, obrigaram o sineiro a tocar a rebate, depois seguiram a S. Domingos onde está a repartição de fazenda e administração, e alli a golpes de machado arrombaram as portas das duas secretarias, lançando mão de todos os papeis, que encontraram, levando uns e queimando outros, e tudo isto acompanhado de vivas a El-Rei, morras ao escrivão de fazenda e ao ministerio. Todavia como não encontrassem as matrizes, que tinham ido de vespera para Braga, já com receio d'estes acontecimentos, dirigiram-se a casa do escrivão de fazenda, e aos gritos de morra — entraram pela porta dentro, lançando pelas janellas todos os papeis que pilharam, e queimando-os no meio do terreiro de S. Francisco. Queriam que o escrivão apparecesse, mas não lhes foi possivel encontral-o em casa, porque tanto elle como a sua familia se tinham retirado.

D'aqui seguiram á recebedoria, onde apenas rasgaram alguns papeis de pequena importancia e valia, porque o principal tinha sido occultado.

Voltando novamente para o Toural soltando ameaças por não terem conseguido o seu verdadeiro intento, seguiram em continente á cadeia querendo soltar os presos, e á casa da camara pedindo os livros do recrutamento, os novos pesos, e as matrizes, declarando que só respeitariam os livros dos expostos.

Quando chegaram á praça da Oliveira, encontraram-se com um empregado municipal, a quem obrigaram a dar as chaves da camara, chegando quasi a ser victima do furor popular.

Alli com muito custo, e com muitos esforços, se lhes fez convencer, que os livros de recrutamento estavam em Braga e que nada conseguiam em queimar os papeis e livros, que alli existiam: comtudo sempre arrombaram a porta do quarto da aferição, e destruiram tudo quanto lá encontraram.

Espalhando-se depois pela cidade, correram todas as lojas que viram abertas, quebrando os metros, e levando comsigo os pesos novos.

Reunindo-se outra vez, foram á porta do sr. Administrador, para que lhes apparecesse, e dissesse forçosamente onde estavam as matrizes, ameaçando-o e tomando a desordem cada vez um caracter mais medonho.

Felizmente alguns individuos conseguiram acalmar um pouco esta anarchia, fazendo que se retirassem para suas casas visto ser noute, mas promettendo voltar no dia seguinte. Como dissemos, não houveram victimas a lamentar; comtudo algumas pessoas arriscaram-se bastante, e tanto o sr. administrador como o escrivão da fazenda se appareceessem, as suas vidas de certo perigariam.

A cidade continua em grave susto, apesar de marchar já para esta cidade um destacamento de infanteria 6.»

O mesmo jornal diz n'um — « A' ultima hora»:

«Chegou um destacamento de infanteria 6 composto de 40 praças.

A ordem publica desde hontem á noute não tornou a ser alterada, reinando comtudo bastante desassocego e receio nos animos. Teme-se que se repitam de novo as scenas da tarde d'hontem, em razão do povo não ter encontrado as matrizes, e protestarem voltar para as queimar. Consta-nos tambem que de madrugada, mais de doze freguezias das circumvisinhanças de Fafe tocaram a rebate, estando já muito povo reunido para entrar n'aquella villa. Pedimos providencias, queremos a nossa propriedade e vidas salvas dos excessos do povo desenfriado.»

De Povoa de Lanhoso dizem em data de 27 de Abril a um jornal do Porto o seguinte:

«Soube-se aqui dias antes, e hoje não tarde, que ás dez horas do dia, devia chegar a esta villa uma porção de povo armado, com o fim de queimar os papeis relativos ao lançamento da contribuição pessoal d'este concelho. Que para este fim se tocava a rebate nas freguezias de Garfe, St.° Emilião, e S. Martinho, onde tractavam de juntar povo, sabendo-se por ultimo que já se encaminhavam no firme proposito e em direcção a esta villa.

Com effeito, pelas 2 horas da tarde vimos chegar certa porção de mulheres com forcados, homens armados de espingardas, paus e chuços, e dirigirem-se á administração do concelho, onde existe tambem a repartição de fazenda: como encontrassem as portas fechadas, dirigiram-se ao recebedor do concelho, exigindo deste todos os papeis que tivesse. O recebedor para contentar a turba, entregou-lhe alguns papeis velhos de pouca monta, que queimaram, porém não ficando satisfeitos exigiam que se lhes entregasse o dinheiro da contribuição que diziam tinham pago: esta exigencia porém desvaneceu-se.

Passaram depois outra vez á administração onde arrombaram portas, entraram dentro das repartições conduzindo d'alli para a praça varios papeis, que queimaram, deixando ainda assim muitos, nos quaes não tocaram. Seguiram depois em direcção da casa de alguns empregados d'aquella repartição, onde dizem praticaram iguaes actos.

São 7 horas da tarde, está por emquanto tudo restabelecido, com quanto ameacem continuar com iguaes scenas, outros que taes de differentes freguezias.»

Como está o nosso exercito!—Diz o *Diario do Povo*, do Porto, que o nosso exercito está n'um estado vergonhoso. Os nossos corpos estão reduzidos á expressão mais simples. Não ha tropa sequer para manter a segurança publica nas principaes povoações. Muitas cadeias das provincias não têem guarnição! Nem cabos, nem soldados!

Daquelles ha muitos; mas como não são pagos, negam-se ao serviço: destes ha poucos. Vêem-se mais officiaes e musicos do que praças de pret. E' uma vergonha.

Ha dias partiu para Guimarães uma força de 70 praças do batalhão de caçadores n.° 9.

E querem saber as praças que ficaram?

Admirem! Ficaram duas!

Excellente medida. — Diz o mesmo jornal que o sr. governador civil de Braga desarmou os cabos de policia, logo que viu a população agitada, por causa dos tumultos em Guimarães e Povoa de Lanhoso.

Havia desconfiança de que tratavam de associar-se aos amotinadores, que alli se esperavam.

Os tumultos populares. — Não voltaram os amotinadores, que invadiram a cidade de Guimarães.

Não entraram em Braga.

Mas diz-se que se preparam para atacar em maior numero estas duas cidades.

Eram em numero de seiscentas as pessoas armadas, que entraram em Guimarães.

Os chefes não entraram na cidade.

Estes ficaram a cavallo no monte d'Azurem.

Agitação.— Dizem que o povo está muito agitado em Baião e Marco de Canavezes. Esperam-se revoltas populares.

Preparam-se tambem em Villa Verde, junto a Braga.

O descontentamento é geral.

Os lavradores compram polvora em grande quantidade. Em Braga ha já muita falta d'ella, porque tem sido muito procurada, e vendida por alto preço.

Apprehensão. — Foram apprehendidos no Porto, em casa de um adeleiro, 232 canos de espingardas. Desconfia-se que estavam para ir para o Minho.

Confusão.— No dia 29 houve em Braga grande confusão, porque, sendo dia de mercado, e espalhando-se que o povo das freguezias revoltadas se dirigia a Braga, n'aquelle dia, os feirantes se atropellaram uns aos outros para fugirem, havendo grande confusão entre elles, e resultando d'essa confusão alguns roubos, e descaminhos dos objectos que se achavam no mercado.

Publicação litteraria. — O sr. J. J. Pessanha Povoa, Academico do 2.° anno juridico em S. Paulo, socio do Atheneu Paulistano, do Ensaio Philosophico, e do Instituto Dramatico Academico; mimoseou-nos com um exemplar da sua bellissima publicação litteraria—*Os dous mundos. Academia-Theatro.*

Vamos offerecer o exemplar que recebemos ao gabinete do *Instituto*, para a mocidade Academica de Coimbra poder avaliar não só o notavel movimento litterario e progresso que tem havido na Academia de S. Paulo, do Brazil, mas igualmente o distincto merecimento do sr. Pessanha Povoa.

E' da maior conveniencia que entre as duas Academias se estreitem laços fraternaes, e que se aproximem cada vez mais dois povos que tiveram a mesma origem.

Personagem notavel.— Está em Lisboa um monge de S. Basilio do monte Libano, pertencente ao rito catholico grego melquita, que veiu a Portugal, auctorisado pelo bispo de Beyrouth, e pelo guardião do seu mosteiro, solicitar esmolas para a sustentação de cinco collegios que receberam 3:000 crianças, orphãs das 60:000 pessoas catholicas, que os druzos e turcos assassinaram na Syria.

Divisão parochial.—Por decreto de 24 d'Abril ultimo, manda-se organisar uma commissão em cada uma das comarcas judiciaes do continente do reino e ilhas adjacentes, para procederem sem demora aos trabalhos necessarios para a formação de um projecto da divisão parochial das respectivas comarcas.

Estas commissões serão compostas de um parocho ou presbytero, nomeado pelo respectivo prelado—do delegado do procurador regio—do administrador do concelho em que estiver situada a capital da comarca—e do presidente e vice-presidente da camara municipal.

Barão de Moreira.—O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto* communica telegraphicamente em data de 2 do corrente o seguinte:

« A commissão encarregada de apresentar á representação a S. M. pedindo a demissão do barão de Moreira, foi recebida no Paço.

El-Rei recebeu a representação, que passou depois ás mãos do respectivo ministro.

Depois a commissão dirigiu-se á camara dos srs. deputados. Foi recebida em um gabinete particular e ahi entregue a outra representação.

Agora depende tudo unicamente do sr. marquez de Loulé. Até onde póde chegar a vontade do Rei contem os representantes ser attendidos, mas consta que se recorre ainda á ultima evasiva para não demittir o barão de Moreira. Inventou-se que o lugar é vitalicio.

As representações continham 2:400 assignaturas.»

Incendio.—Na noute de domingo para segunda feira, foi devorada por um incendio a fabrica de louça, extra-muros de Caminha, pertencente ao sr. José Martins Ruas, daquella villa, que ao tempo estava no theatro com a sua familia. A fabrica é situada na margem esquerda do rio Coura, no local denominado Arga do Coura.

Ardeu tudo quanto estava dentro do edificio, incluindo a roupa dos criados e feitor. Quando se tratou de atalhar o incendio tinha já lavrado a ponto de tornar inuteis todos os meios empregados para o combater.

A fabrica estava segura em 2:000$000.

Assassinato.—Consta ao *Districto d'Aveiro*, que no lugar do Monte, freguezia da Murtosa, concelho d'Estarreja, andando um homem a roubar erva, pelas 9 horas da noite de 27, lhe deram um tiro, com o qual o infeliz ainda fugira; mas ao chegar junto a sua casa, lhe deram outro, que o deixou mortalmente ferido, fallecendo na madrugada do dia 28. Ignoravam-se os nomes dos assassinos e do assassinado.

Noticias do Brazil.—A inauguração da estatua do sr. D. Pedro 1.°, que estava destinada para o dia 25 de Março, foi adiada em consequencia de muitas chuvas que cahiram n'aquelle dia. A inauguração teve depois lugar no dia 30 com grande solemnidade.

As copiosas chuvas da noite de 24 para 25 produziram grandes inundações em differentes pontos da provincia do Rio de Janeiro. Os prejuizos são consideraveis.

Nas provincias do norte do imperio continuava a grassar a cholera-morbus e mais ou menos a febre amarella. Até o dia 27 de Março chegou em Pernambuco o numero de mortos a 1340.

No dia 29 de Março falleceram no Rio de Janeiro o negociante e capitalista Bernardo José Bizarro, e o barão d'Alegrete, João José d'Araujo Gomes. Este deixou uma fortuna de 2:000 contos a um unico filho que tinha. Os finados tinham nascido em Portugal, mas estavam naturalisados brazileiros.

Doka da povoa de Varzim—Dizem da Povoa de Varzim ao *Commercio do Porto*, que o sr. Francisco Fernandes de Castro, rico capitalista, natural daquella villa, que no dia 15 de Abril embarcou para o Rio de Janeiro, onde vae liquidar a sua casa commercial, tencionando estar de volta na sua terra natal por todo o mez de Agosto, se propoz tomar a iniciativa patriotica da formação de uma companhia para se levar a effeito a construcção de uma doka de abrigo para todas as embarcações naquella villa.

Diz-nos o nosso informador que o dito sr. Castro já tinha alguns socios, e que se no Brazil conseguisse, como esperava, completar a companhia, na sua volta apresentaria ao governo as propostas para a obra, que é orçada de mil a mil duzentos contos.

Será de tal ordem e importancia um tal melhoramento, que seria pouco quanto se diga para o encarecer.

Muito para estimar é que os capitaes portuguezes, pela acção do impulso patriotico, se voltem para as grandes obras de utilidade publica e de vital interesse do paiz.

Noticias de Angola. — Chegaram boletins officiaes do governo geral da provincia d'Angola, que alcançam até 8 do mez de Março.

O governador geral da provincia, o sr. Sebastião Lopes de Calheiros, havendo tido conhecimento por portaria expedida para aquelle governo, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar de que no dia 27 de Dezembro de 1861 havia fallecido o Senhor Infante D. João, determinou fossem celebrados officios funebres por alma do mesmo Senhor Infante, na Sé Cathedral da cidade de Loanda, no dia 10 de Fevereiro pelas 10 horas da manhã.

Assistiram aos officios funebres toda a força e officiaes da guarnição, auctoridades e muitas outras pessoas.

No districto de Golungo-Alto, de diversas procedencias e com destino a varios pontos, mas com especialidade na linha de Loanda a Cassange, foram empregados em transportes no ultimo mez de Dezembro 2:180 indigenas.

As cargas que transportaram, constaram em geral de generos do paiz, descendo para Loanda, e de fazendas para o interior.

Os preços medios regularam por cada carga de Loanda para Golungo-Alto 923 reis, e de Loanda para o Duque de Bragança 738 réis.

Foram ajustados outros muitos conductores para differentes pontos, cujo preço correspondente é desconhecido por haver sido tractado particularmente.

Empregaram-se mais na conducção de 682 cargas de cêra, marfim, couros e azeite de palma, do rio Quanza de Cambambe para Calumbo, as tripulações das lanchas occupadas neste serviço.

O numero dos individuos empregados na cultura durante o mesmo mez foi de 231, o seu ganho diario de 30 reis.

—Foram approvadas as construcções de dois fortes na margem direita e esquerda do rio Bero no districto de Mossamedes, denominando-se um da Boa Esperança, e outro dos Cavalleiros. Para commandante do primeiro foi nomeado o alferes da 2.ª companhia movel da mesma villa, o sr. Francisco Antonio de Mesquita, e do segundo o sr Francisco Marques da Silveira, sendo ambos graduados em capitães de 2.ª linha, na conformidade do § 10.°, art. 18.° do decreto de 15 de Julho de 1857.

Foi ordenada, por portaria do governo geral d'Angola, de 14 de Fevereiro, a construcção d'uma fortaleza sobre a planura situada a léste na povoação de Malange; e bem assim fosse aberto um credito de fundos applicaveis ás mesmas obras, isto pelas forças do cofre publico.

Ao negociante da praça de Loanda, Francisco Antonio Flores, foi concedida a permissão, que elle havia requerido, para poder emprehender trabalhos de pesquizas de minas em terrenos baldios a duas leguas ao nascente de Benguella, dentro d'uma area que não excederá a nove leguas quadradas.

Esta area poderá ser dividida em dois lotes, convindo ao concessionario; e o governador do districto respectivo deverá mandar proceder á demarcação dos lugares das pesquizas nos limites respectivos.

—O numero de indigenas empregados em transportes no mez de Janeiro ultimo, no districto de Golungo-Alto, de varias procedencias, e com destinos diversos, foi de 1305.

De Loanda para Golungo-Alto, o preço de carga regulou, termo medio, por 922 reis; de Loanda para Ngingi-a-Cabari 3690; e de Longo para Loanda 3690.

Outros conductores foram ajustados para differentes pontos; porém qual o preço porque o foram, ignora-se.

A conducção de 785 cargas de cêra, marfim, azeite de ginguba e de palma, por via do rio Quanza de Cambambe para Columbo, foi feita pelas tripulações das lanchas occupadas neste serviço.

A' cultura entregaram-se, nos diversos concelhos, durante o citado mez de Janeiro, 232 individuos, os quaes receberam por paga dos seus trabalhos, uns a rasão de 30 réis diarios e outros de 615 réis mensaes.

—Havia sido determinado pelo governo, que no dia 17 de Março, fossem verificados os festejos publicos pela inauguração do reinado de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Turin, 25. Segundo a *Correspondencia Italiana*, as esquadras franceza e ingleza, que hão de escoltar o rei, se reunirão em Liorne.

Trata-se d'uma nova emissão de acções de banco.

Ragusa, 24. Os montenegrinos obtiveram um novo triumpho tomando Modun.

Londres, 24. As ultimas correspondencias de Nova-York dizem, que como é costume em taes casos, o numero de mortos e feridos na ultima batalha foi exaggerado pela imprensa e pela voz publica.

Na imminente batalha que é esperada por momentos em Yorktown, julga-se que os confederados opporão uma resistencia desesperada, pois temem que esta batalha seja decisiva. Em Tenassée até os do mesmo partido, se bem que de opiniões distinctas, se batem entre si. A guerrilha civil toma horriveis proporções.

Foi abolida a escravatura em varios districtos.

Roma, 25. Hontem sahiu o Papa para Porto-Anchio no meio de grandes acclamações. Sua Santidade fundou uma congregação da propaganda consagrada ás igrejas do Oriente.

Paris, 24. O *Pays* diz que não sabe em que se fundam as noticias que correram de que Lavalette não voltará de embaixador para Roma.

O encarregado dos negocios de Venezuela em Paris, annuncia que a ordem se restabelece n'aquella republica, e que os hespanhoes, não tornaram a soffrer atropellamento algum nos seus direitos.

A *Patrie* annuncia haver sido assignado hoje o tratado dos limites da fronteira dos Pyreneos.

As noticias de Vera-Cruz, que alcançam a 26 do mez passado, dizem que apezar dos protestos, Juarez havia effectuado, violentamente, o emprestimo forçado.

No Mexico reinava grande terror. Não havendo sido acolhido o *ultimatum*, os alliados marcharão sobre a capital.

O *Pays* diz, se bem que não garante a noticia, que a Lavalette será concedida uma prorogação de sua licença.

Paris, 26. — Ha noticias importantes de Shangai, que alcançam a 15 do corrente. Os inglezes e os francezes unidos com os imperiaes, derrotaram os rebeldes em frente de Shangai.

Em Toepnings foram assassinados tres missionarios francezes.

Corriam rumores de que os estrangeiros se achavam em perigo em Newchwang.

Na Albania soffreram os turcos uma grande derrota, perdendo 4 canhões e 500 homens.

Paris, 26.—O jornal *Les Nationalités* ataca energicamente o governo hespanhol que consente se façam, na provincia de Catalunha, engajamentos de voluntarios, os quaes são destinados a fomentar a guerra civil, que devasta as provincias meridionaes da Italia.

A guarda nacional napolitana celebrou um banquete de 25:000 talheres.

O rei Victor Manoel chegou ás aguas do golpho de Napoles.

As noticias recebidas da Prussia vem conformes em affirmar que continua reinando uma agitação profunda, e que estão ainda bem longe de se haver desvanecido os receios de um conflicto.

Vienna, 25.—O imperador sahirá no domingo para Veneza.

E' desmentida a noticia que correu de que ia ser diminuido o exercito austriaco.

Trieste, 25. — Morreu o embaixador inglez na Grecia.

Os insurgentes montenegrinos invadiram o povo de Plava, mataram dez pessoas, e roubaram os gados.

S. Petersburgo, 25.— O imperador auctorisou trez prelados a irem a Roma assistir á canonisação dos martyres do Japão. A despeza será á custa do Estado.

Paris, 26. — Vai ser enviado para a camara o projecto de lei auctorisando o imperador a distribuir recompensas pecuniarias aos generaes, officiaes e soldados de mar e terra.

As sessões legislativas vão ser prorogadas por seis semanas.

O principe do Montenegro, pela intimação que lhe foi feita, poz em liberdade 600 prisioneiros albanezes.

Segundo a *Gazetta de Vienna*, as desordens de Cracovia foram provocadas pelos polacos; a tropa recebeu ordem de disparar para o ar, pelo que só houve um ferido. O medo e a policia dispersaram os grupos

Paris, 26. As ultimas noticias do Mexico annunciam que a provincia de Tamaulipas se declarou contra Juarez, e que Puebla se mostra favoravel aos francezes.

Os turcos soffreram uma grande derrota na Albania. Omer-pachá propoz que fosse concedida ao Montenegro a autonomia da Herzegovina, e foi acceita esta proposta.

Madrid 29. O governo inglez vê-se em grande susto por haver perdido as esperanças de poder obter os algodões da America do Sul.

A esquadra dos Bermudas operará promptamente.

Garibaldi mandará os voluntarios genovezes para Napoles.

Paris 1. Napoleão chamou o general Goyon a Paris.

Lavalette permanecerá em Inglaterra.

Na Prussia triumpharam os progressistas nas eleições.

Juarez ordenou fuzilamentos em Pezuela.

Houve amnistias em Varsovia e Napoles.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 2 de Maio de 1862.

Houve hontem recepção no paço d'Ajuda, para onde El-Rei o sr. D. Luiz mudou a sua residencia. O motivo da recepção foi por ser dia do nome de S. M. Não se admirem os leitores desta inversão no callendario, que celebra a 25 de Agosto o dia de S. Luiz Rei de França, porque o nosso Anselmo declarou que o dia do nome d'El-Rei, era o de S. Filippe, porque S.M. se chama Luiz Filippe!

Na recepção do dia 29, anniversario da outorga da Carta Constitucional, declarou S.M. ás deputações do corpo legislativo, que breve se realisaria o seu consorcio, noticia esta que a todos deve causar verdadeira satisfação.

São diversas as conjecturas que se formam sobre quem será a escolhida princeza. Muitos pensam que será a princeza Maria Pia da casa da Saboia, por isso que já este enlace estivera em vista com o fallecido sr. D. Pedro V., outros que será com a princeza irmãa da fallecida rainha D. Estephania, e alguns ainda se lembram d'outros nomes.

Espera-se aqui o duque de Brabante até ao dia 12, posto que talvez se não verifique esta visita em consequencia de estar perigosamente enfermo o rei Leopoldo da Belgica.

O Ceralhos Villa Lobos, dono da casa do paço do Lumiar, onde está o sr. infante D. Augusto, foi agraciado com o titulo de visconde do Paço do Lumiar. Vão ser agraciados com a ordem da Torre Espada os facultativos da capital, pelos serviços durante a epidemia da febre amarella; parece que anda por trezentas as condecorações, que por este motivo se vão dar. Ouvi que o Dr. Bernardino A. Gomes está barão, e commendadores quatro dos facultativos do paço, que não entraram no quadro dos agraciados com ordenados.

O deputado J. Pinto de Magalhães e o Rodrigues de Sampaio, foram á exposição de Londres.

E com este noticiario quasi me ia esquecendo da politica! que por ora está na expectativa no parlamento, porque fóra vai ella tomando um rumo que é bem para recear, pelos alvorotos populares que vai produzindo e de que no Minho já houve desastrosas scenas.

Mas que ha de ser se o ministerio todos os dias está creando novos embaraços, e pondo em sobresalto todos os interesses publicos e particulares?

Hontem venderam-se inscripções a 44 ¹/₈ com o juro do 2.º semestre pago! E é na presença disto que o ministerio pede auctorisação para levantar um emprestimo de *mil* contos de reis para a marinha, o que equivale á emissão de mais de *dois mil contos* de inscripções.

Por outro lado o ministro da fazenda com as suas propostas vai diminuir os rendimentos d'alfandega em mais de 400 contos, para os lançar á propriedade, deixando isenta a industria!

E' realmente admiravel este systema digno de um ministro, que ainda acha pequeno este sacrificio da nossa agricultura, e que proclama que—*a contribuição directa deve entrar n'uma proporção mais forte entre nós*. São as proprias palavras do seu relatorio, que revelam claramente a decidida intensão de sacrificar completamente ao fisco a propriedade.

As reducções propostas no assucar, e no bacalhau, cifram em uma diminuição em 10 rs. por arratel de assucar, e de 5 reis pelo de bacalhau, beneficio este que não chega a um grande numero de consumidores, que compra por cada vez menos de um arratel de qualquer d'aquelles generos, ao mesmo tempo que o aluguel das casas subirá, assim como a contribuição pessoal.

Quer dizer que o povo pagará mais e que meia duzia de negociantes por grosso lucrarão o que perdem as alfandegas.

A divisão em tres classes dentro de cada profissão é tão absurda como inexequivel, e traria logo comsigo a divisão de cada profissão em tres gremios, segundo os tres differentes graus.

Os limites de uma correspondencia não comportam a analyse de tão disparatadas propostas, espoliadoras dos contribuintes, e prejudiciaes ao thesouro.

Saiu a final a lume o voto em separado do dr. Ferrer sobre a proposta do governo acerca das congregações religiosas do ensino livre. Valia realmente a pena do ministro do reino se intrometter nas resoluções da camara, para mandar suspender a publicação do parecer da commissão, emquanto não apparecia a refutação do dr. Vicente Ferrer, para ver nella estampada a condemnação dos actos do sr. marquez de Loulé, e dos seus amigos, pois o sr. Ferrer, contando-nos a historia da *oligarchia reaccionaria* desde 1834 até hoje, tratou com severidade implacavel a admissão das irmãs da caridade pelos ministros Julio Gomes e marquez de Loulé, a concordata sobre o padroado da India, e até a nota de monsenhor Ferrieri, que apesar de tudo foi e continua a ser nuncio na côrte, onde o sr. Loulé é primeiro ministro dos negocios estrangeiros!

Realmente com taes defensores pode-se ser ministro!

Das regiões elevadas da alta politica o sr. Ferrer caiu na questão do ensino com uma argumentação tão transparentemente sophistica, que bem denuncia que o digno cathedratico escrevera o seu voto mais por força da sua excepcional posição, que por um profundo convencimento das doutrinas que sustentava.

O membro dissidente da commissão não poude descobrir *vestigios* do ensino *domestico* senão em Hespanha. Se elle lêsse a legislação deste paiz, lá o encontraria claro e expressamente definido, como o acharia entre outros paizes na legislação italiana, de que o illustre cathedratico se mostra tão pouco conhecedor, que até diz que alli as congregações religiosas são excluidas do ensino, quando a lei até faz a favor d'ellas uma excepção, que o dr. Ferrer tomou por exclusão!

Mas a liberdade d'ensino seria admissivel se houvesse tambem liberdade de cultos, diz o voto em separado; mas porque não propõe essa liberdade de cultos, porque não toma a iniciativa n'isso o auctor do voto em separado, ou o governo rasgadamente progressista e liberal?

Mas os factos desmentem a doutrina, porque ha liberdade de ensino onde não ha liberdade de cultos; do mesmo modo que ha liberdade de imprensa, sem tal liberdade de cultos. E isto está de accordo com o principio das restricções que invoca o auctor do voto em separado, que conclue que as irmãs da caridade podem entrar e estar no reino, comtanto que não ensinem nem prestem serviços de caridade nos hospitaes, porque esse é o grande perigo da oligarchia reaccionaria. Ora vejam como o sr. marquez de Loulé, que n'um documento official, declarava que tinha pelas irmãs da caridade *e em especial pelas francezas a maior veneração*, e que em 22 de Junho do anno passado, propunha a creação de um instituto portuguez de irmãs da caridade é bem avaliado pelo deputado ministerial!

E o sr. Vicente Ferrer, que tão profundamente comprehende e aprecia os manejos da oligarchia reaccionaria, para proscrever até dos serviços hospitalarios as irmãs da caridade como um perigo para as liberdades publicas, era o mesmo que em sessão da Junta Geral do districto de Coimbra de 21 de Maio de 1855 significava ao governo — «o «*ardente desejo* de ver plantado *verdadei*«*ramente* entre nós o instituto *angelico* das «irmãs da caridade, e supplicava a S. M. «houvesse por bem mandar ao seu governo «que proporcione ao paiz este *inapreciavel* «*beneficio*.»

Quantum mutatus ab illo.....

Mas insensivelmente me ia entretendo com este assumpto de todas as conversações, sem lhe dizer que os condes de Rio Maior deram no dia 28 um explendido baile, para solemnisar o anniversario de sua nora a interessante filha dos marquezes de Subserra.

E fico-me por aqui, que a hora do correio não dá licença para mais massada.

ANNUNCIOS.

1 NESTA REDACÇÃO se diz quem é uma criada, ama de leite, limpa e aceada, que se promptifica a ir servir em qualquer casa de familia.

2 NA REDACÇÃO deste jornal se diz quem precisa um caixeiro, com alguma pratica d'escripturação.

3 QUEM PERDESSE um cesto d'arco, com uma canastrinha dentro, a qual continha varios objectos de costura de senhora e um masso de cartas, e as queira receber, nesta redacção se diz a quem se deve dirigir.

AGRADECIMENTO.

4 A SOCIEDADE PHILARMONICA FIGUEIRENSE, dá por este meio um testemunho publico do seu agradecimento ao illm.º sr. Manoel José de Sousa, da villa da Figueira, pela sua generosa cedencia da quantia de 20$000 rs., com a qual tinha subscripto por emprestimo para auxilio do novo fardamento da mesma sociedade. Figueira 1.º de Maio de 1862.

5 NAS CASAS que foram do fallecido sr. José Duarte Nazareth, na rua da Sophia, no domingo, 4 do corrente, ás 8 horas da manhã, se vendem os moveis que foram de Joaquim Antonio do Rosario, barbeiro, na mesma rua.

6 VENDE-SE uma quinta nos suburbios da cidade de Coimbra, propriedade nobre, em boa situação, que alem do util rendimento, reune o agradavel, e estimação. Quem a pretender dirija-se ao sr. José Jacintho da Silva, negociante na rua da Calçada, da mesma cidade, que está auctorisado de dar os precisos esclarecimentos.

7 NO DIA de terça feira, que se hão de contar vinte do corrente mez de Maio de 1862, por nove horas da manhã, se hão de arrematar ás portas do tribunal de justiça, do extincto collegio da Trindade, os bens em que se fez penhora aos executados o exm.º Visconde da Bahia e irmão, na execução que lhes move a Fazenda Nacional, de que é escrivão Maldonado.

ATTENÇÃO.

8 JOSE' MARIA DOS SANTOS, com loja d'ourives na rua da Calçada n.º 59, encarrega-se de quaesquer obras de dentista, applicando os dentes incorruptiveis de primeira qualidade, com base de ouro ou platina, bem como toda e qualquer obra concernente áquella arte.

9 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar, que no dia 4 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, se hade arrematar de arrendamento a casa que serviu de antiga sala do despacho, sita na rua da Calçada.

10 FRANCISCO RODRIGUES DE CARVALHO, residente em Coimbra, vende, a dinheiro, ou a praso, e tambem afora ou arrenda, uma fazenda que possue na villa da Figueira, no sitio da Varzea, proximo a Tavarede, que se compõe de terra lavradia, uma costeira de vinha, com agua de rega, arvores de fruto e casas— que parte com os herdeiros de Affonso da Rocha. A quem convier por qualquer das formas indicadas pode dirigir-se ao annunciante.

LOTERIA

Extracção em 5 de Maio

Premio grande—10:000$000

11 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, tem á venda na sua casa de cambio grande sortimento de bilhetes a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, quintos a 1$400, e cautellas de todos os preços desde 700 até 30 reis.

O mesmo vendeu na ultima loteria parte dos seguintes premios, em cautellas:

N.º 3606 teve 300$000.
N.º 3131 teve 100$000.
N.º 360 teve 100$000.

DICCIONARIO HESPANHOL PORTUGUEZ.

12 SENDO geralmente reconhecida a falta d'esta obra, animou-se o auctor, á custa de muito trabalho, a emprehender sua publicação.

Confia pois, que, se os amadores das bellas letras julgarem d'algum merecimento e utilidade, não duvidarão coadjuval-o em tão ardua empreza.

Acha-se já publicada a primeira caderneta, e continuarão a sahir á proporção que se poderem aprömptar.

Toda a correspondencia será dirigida franca de porte, ao auctor do *diccionario hespanhol-portuguez*, largo das Escolas Geraes n.º 6, Lisboa.

Subscreve-se em Coimbra nas lojas de livros dos srs. José de Mesquita na rua das Covas; e na rua da Calçada n.os 30 B. e 30 C.—Em Lisboa, Silva, no Rocio; Melchiades e Lopes, na rua do Oiro, n.os 144 e 132; Bordallo, Lavado, Pereira, e Arsejas, na rua Augusta n.os 26, 31, 50 e 231.—No Porto, na rua do Almada n.º 184.

Preço de cada caderneta de oito paginas 40 reis, pagos no acto da entrega.

13 NO DIA TERÇA FEIRA, 20 do mez de Maio corrente, ás 10 horas da manhã, perante o meritissimo conselheiro juiz de direito desta comarca, á porta do tribunal de justiça, que é na casa que foi igreja do extincto collegio da Trindade, nesta cidade, em praça publica, se hão vender e arrematar os bens moveis, semoventes, fructos e raiz, penhorados a Joaquim José Ferreira de Castro e sua mulher, desta cidade de Coimbra, na execução que lhes move Antonio de Padua e Oliveira, e sua mulher e filhos e genro, de que é escrivão Victor Madail d'Abreu.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.
Rua das Figueirinhas n.º 2.

NUMERO 834 — TERÇA FEIRA 6 DE MAIO — 8.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*	
Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*	
Por anno	3720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

COIMBRA 5 DE MAIO.

Vamos cumprir o que promettemos aos leitores do *Conimbricense*, desfiando a historia das miserias praticadas pela primeira auctoridade do districto, para vencer a eleição que teve lugar no dia 2 do corrente. Dissemos já que o novo Governador Civil entrara com maus auspicios na carreira administrativa: os factos praticados por s. ex.ª no curto espaço de dias, que apenas conta de exercicio, bastam para o capitular do magistrado mais faccioso, que se tem sentado no gabinete dos Loios.

Veiu s. ex.ª para esta terra, precedido da reputação de homem intelligente, que obtivera distincções academicas em differentes annos do seu curso juridico. Dizia-se tambem que s. ex.ª professava ideias constitucionaes, e soffrera até 1834 pela causa da liberdade. Estes prenuncios encheram muita gente de satisfação, e pensou-se que finalmente chegaria o momento de possuir a terceira cidade do reino um funccionario superior, digno do cargo e da terra em que o exercia.

Mas os primeiros passos de s. ex.ª foram logo de maneira, que se não destruiram de todo uma das qualidades apregoadas, demonstraram evidentemente, que nenhum amor nelle existia pela liberdade. Feitas por seu intermedio as pazes entre dois cidadãos, diante dos quaes a dignidade pessoal d'ambos devera ter posto barreira insuperavel, ficou ajustado o voto d'um em troco da influencia que se lhe dispensasse para a futura e proxima eleição da camara municipal. Já era conseguir alguma coisa. Sympathias e odios; amores e zangas; caprichos e excentricidades, ficaram agora escudados pela força da auctoridade, e a cuberto da fraqueza do particular que os professava. A *cabeça*, que tanto produzira, achava-se agora entroncada na primeira auctoridade do districto.

Este parto *horaciano*, este aggregado de invenção *historica*, que só póde compadecer-se com a lealdade d'algum novo *Martim de Freitas*, começou de produzir os seus effeitos. Estava ahi um mancebo honesto e intelligente, que exercia o cargo de administrador do concelho; possuia elle excellentes habilitações; alem da formatura em Direito, o curso de Direito administrativo da Universidade, o 1.º anno da Faculdade de Mathematica, valiosos serviços naquella repartição, outros não inferiores como delegado; e tudo comprovado por attestados uniformes dos diversos governadores civis que tem dirigido o districto, camaras municipaes do concelho, delegado de saude, e do procurador regio, que todos declaravam ter servido esse funccionario com muita intelligencia, honradez, rectidão e zelo. Mas este mancebo tinha dois defeitos capitaes: muita independencia, e muita dignidade. Não executaria baixezas, e não desceria ao mister de galopim eleitoral. E' claro portanto que tal funccionario não podia servir aos fins, com que os taes amigos, dignos emulos de Pilatos, *facti amici in illa hora*, se conjuraram para dirigir a auctoridade superior do districto. O sr. Antonio Teixeira Felix da Costa foi dispensado do serviço; e mandou-se entrar de posse do cargo de administrador, e deu-se juramento ao sr. Abilio Xavier Pereira dos Santos, natural da freguezia de Sernache neste concelho.

Pouco importou ao novo Governador Civil, e ao ministerio que se praticasse uma injustiça. Esqueceram completamente a doutrina do art. 8.º do Decreto de 6 de Junho de 1854, que diz: «Em «quanto não fôr promulgada a Lei que «designe os lugares de administração, «para que este curso (administrativo) «haja de ser habilitação necessaria, o «governo dará sempre preferencia para «provimento de todos aquelles lugares «aos candidatos que se mostrarem ha«bilitados com este curso.... e entre «estes dará preferencia aos que alem «deste curso apresentarem cartas de for«matura em alguma faculdade, ou di«ploma de terem concluido com apro«veitamento o curso completo n'alguma «das escholas d'ensino superior.» Nada disto; porque a necessidade era nomear fosse quem fosse, uma vez que se prestasse aos manejos eleitoraes. E o novo administrador, supponha a tripeça directora, que até neutralisaria a influencia d'um cavalheiro de Sernache, com o qual se queria jogar offerecendo-lhe condicionalmente um lugar no conselho de districto!

Mas não se fez sómente a nomeação do administrador. Deu-se-lhe a posse illegalmente. O Decreto de 26 de Janeiro de 1649 (Cod. L. E. Tom. 5, p. 113) diz positiva e terminantemente: «A pos«se só póde dar-se aos empregados que «apresentarem cartas em devida forma; «porque as portarias não são titulo ou «diploma sufficiente para auctorisar a «posse e exercicio, mas sómente carta «ou alvará, segundo a Ord. L. 2.º tit. 39 «e 41. (Parecer do Procurador Geral da Corôa de 9 de Janeiro de 1849). E o novo Governador Civil exorbitou das suas attribuições, e infringiu a lei dando posse ao sr. Abilio Xavier, sem que elle tivesse ao menos em seu poder o decreto da nomeação!!!

E' até onde póde chegar o facciosismo! Obrigar o administrador a servir sem diploma, e a servir de graça; porque a camara municipal não póde pagar-lhe em quanto elle não estiver encartado, em vista da P.C. de 3 de Julho de 1844, que diz: «.... A's camaras municipaes «é prohibido pagar os ordenados ou ven«cimentos dos empregados de qualquer «denominação, que recebem do cofre «municipal, em quanto não tiverem di«ploma ou titulo legal de nomeação «ou confirmação devidamente sellado; «SENDO OS VEREADORES DA CA«MARA PESSOALMENTE OBRIGA«DOS A REPOR OS VENCIMENTOS «QUE TIVEREM PAGO AOS EMPRE«GADOS NÃO ENCARTADOS» isto não era de esperar nem dos connecimentos suppostos, nem do amor pelo systema constitucional, que se diziam no sr. Caetano de Seixas.

Mas praticou s. ex.ª este abuso de poder, e ainda fez mais. Era preciso para satisfazer a cabeça que o dirige, demittir o regedor de Brasfemes e nomear um afilhado. O sr. Abilio Xavier não queria inaugurar a sua administração com o systema odioso de vinganças miseraveis, e recusava-se a satisfazer. Alguns influentes da situação mostravam tambem empenho na conservação do regedor. Pois apesar de tudo isto, triumpharam os conselhos imprudentes e violentos, e obrigou-se essa victima que ahi está na administração, não só a demittir o regedor, mas segundo é voz publica a faltar á verdade, antidatando á proposta, para se salvar do labeu de funccionario perseguidor dos seus subalternos!

A par destes actos de deslealdade e da mais infrene corrupção, vergonhosissimas foram essas scenas de escandalo passadas com os procuradores á Junta Geral, para á força triumphar a lista do governo civil. Apertos de mão repetidos, sorrisos afaveis, promessas indecentes, ameaças grosseiras, pedidos importunos, seducção por todas as formas imaginaveis, ora Jupiter tonante, logo Magdalena lacrimosa, tal se ostentou o sr. Caetano de Seixas, a primeira auctoridade do districto, que por honra e dignidade proprias, devia manter-se na esphera superior em que a lei o collocou.

Era interessante observar a actividade do governador civil, correndo com o seu secretario e outros acolytos, d'uma para outra hospedaria, de casa de um para casa de outro dos seus conselheiros privados, todo movimento, todo agilidade, em busca de votos para a eleição do Conselho de Districto!

Ora realmente o caso era *horrendo e digno de memoria!* O actual Conselho de Districto tinha graves peccados a expiar, e não devia o sr. Caetano de Seixas deixar de lançar-lhe o *Anathema*.

Procedêra o conselho com a mais escrupulosa imparcialidade nas operações do recrutamento, e conseguira que este tributo de sangue fosse repartido com igualdade—*Anathema!*

Regularisára o conselho a contabilidade e escripturação das camaras municipaes do districto, fazendo cumprir as intrucções officiaes, caidas completamente em desleixo— *Anathema!*

Expedira centenas de objectos sobre os mais transcendentes pontos da administração, e trabalhara sempre com assiduidade—*Anathema!*

Introduzira a pratica legal de nunca julgar sem previa audiencia das partes, emendando os erros de antigos conselhos historicos, que nunca assim obraram—*Anathema!*

Ordenara o conselho que as camaras municipaes dessem aos administradores deste districto, ordenado conveniente, não inferior a 100$000 reis—*Anathema!*

Fôra o conselho expulsar os ladrões da confraria da Senhora da Bôa Morte, que lhe consumiam os redditos, e restituira a precisa regularidade áquella confraria—*Anathema!*

Destruira o tribunal a perniciosa influencia dos criminosos da Beira, e seus adherentes; e annullára com este fim a eleição da camara municipal de Arganil—*Anathema!*

Por escarneo, houve até um zeloso procurador á Junta Geral, um dos membros da maioria dos 7, que entendeu, depois de assassinado o conselho, que se lhe devia dar um voto de louvor, e propoz a moção na Junta! A Christo tambem os judeus saudaram com o *Ave rex*, e lhe deram por sceptro uma cana verde. Para nada faltar, pozeram-lhe a corôa de espinhos, e intitularam-no *Rei dos judeus*. Açoites nas ruas de Jerusalem, cruz no calvario, fel nos labios, e honras e saudações de monarcha!

Assim fizeram ao Conselho de Districto, que serviu no biennio ultimo. A opposição apresentou o principio da reeleição do tribunal, porque desejava ver até onde chegava a honestidade apregoada dos historicos; quiz saber de que lado se achavam os defensores dos criminosos, e os seus protectores; porque entendeu que era chegado o momento de desmascarar esses impostores, que só, para seus fins se tem servido da capa da perseguição aos criminosos. Cairam na rede, e eil-os como Deus os fez. Por uma questão politica, esses que apregoam a toda a hora a sua abstenção politica, trocaram uma questão de moralidade publica.

Tal é a historia, e as consequencias da eleição do novo Conselho de Districto, illegalmente eleito pelo exercicio na Junta do digno par do reino, procurador por Arganil.

A extensão deste artigo não permitte que hoje nos occupemos deste ultimo assumpto; no proximo numero mostraremos como se praticou o escandalo, exorbitando mais uma vez o novo Governador Civil, e dando-nos ainda neste facto a medida do seu facciosismo politico.

JUNTA GERAL

SESSÃO DO DIA 3 DE MAIO.

Aberta a sessão leu-se um officio do sr. Governador Civil, que acompanhou um outro do procurador eleito por Cantanhede e Mira, declarando que não podia assistir ás sessões, por incommodo de saude; e o mesmo sr. Governador Civil participava, que já tinha feito a convocação do respectivo substituto.

A Junta ficou inteirada.

Escolheram-se quatro commissões. A commissão de administração ficou composta dos srs. Fernandes Thomaz, Dr. Teixeira, e Macedo. A de fazenda dos srs. Miguel Osorio, Dr. Raymundo, e Dr. Henriques Secco. A de expostos dos srs. Dr. Jeronymo, Dr. Dias Ferreira, e Bacharel Fernando de Mello. E a de agricultura e viação dos srs. Abilio Roque, Gamboa, e Bacharel Agostinho Borges.

Foram apresentadas as seguintes propostas:

Do sr. Dr. *Raymundo*—para que a Junta consulte com urgencia o governo, impetrando a intelligencia do artigo 31 da Carta Constitucional e do artigo 3.° do Acto Addicional á mesma Carta, os quaes determinam que par ou deputado algum possa exercer outras funcções na occasião em que as camaras legislativas estão em exercicio, senão com as clausulas do citado artigo 3.°; enviando com esta consulta a copia da acta da sessão anterior, na qual a Junta deliberou por maioria, que o digno par do reino, procurador por Arganil, Miguel Osorio, podia tomar assento e parte nas resoluções da mesma, e na actualidade em que as camaras legislativas estão a funccionar—e que a referida assemblea era incompetente para julgar dos direitos com que os seus membros alli se sentam: e outrosim se é ao sr. Governador Civil que compete tomar conhecimento deste impedimento, para o effeito de não dirigir aos impedidos a carta convocatoria.

Do sr. Dr. *Secco*—para que se dê um voto de louvor ao Conselho de Districto, pela justa decisão, que tomou em seu accordão de 5 de Abril ultimo, annullando a eleição da Camara Municipal do concelho de Arganil, por ter nessa eleição preponderado a influencia dos criminosos e seus adherentes.

Do sr. Dr. *Secco*—para que sejam remettidas copias das actas da Junta ás redacções dos jornaes, *Conimbricense*, *Tribuno Popular*, e *Commercio*, para que as possam publicar.

Do sr. Dr. *Secco*—para que a Junta represente ao governo de S. M. sobre a necessidade de acabar com a cultura do arroz no paiz.

Do sr. Dr. *Secco*—para que se represente ao governo de S. M. sobre os vexames que estão soffrendo os povos do concelho da Mealhada, por haverem passado a fazer parte do districto d'Aveiro, em virtude do decreto de 31 de Dezembro de 1853.

Do sr. Dr. *Secco*—para que se represente ao governo de S. M. sobre a conveniencia de fazer restituir ao concelho de Coimbra a freguezia da Pampilhosa, que sem rasão plausivel foi annexada contra os votos dos povos que a compõem ao concelho da Mealhada.

Do sr. Dr. *Secco*—para que a Junta represente ao governo de S. M. sobre a publica conveniencia de supprimir o districto de Aveiro, ficando a servir o rio Vouga de limite aos dois districtos do Porto e Coimbra, cuja comarca avançava outrora até ás margens do referido rio.

Dos srs. *Fernandes Thomaz* e *Secco*—para que a Junta represente ao governo de S. M. sobre a necessidade de não descurar as obras do porto e barra da Figueira da Foz, continuando-lhes os subsidios convenientes, e fazendo-os dirigir por algum habil engenheiro hydraulico, que alli esteja com permanencia.

O sr. Dr. *Secco* apresentou tambem a seguinte proposta, que igualmente foi assignada pelo sr. *Fernandes Thomaz*:—«Sendo publico e notorio, que da lei de 12 d'Agosto de 1856, apenas tem resultado vexames para os povos e desperdicios para a fazenda publica, em parte pela deficiencia, pelo menos bem concebido systema de suas disposições, mas principalmente pela pessima execução que se lhes tem dado, e incuria a que tem sido abandonada, do que são responsaveis, com o devido respeito a s. ex.as, os srs. Ministros e Secretarios d'Estado das Obras Publicas, Commercio e Industria, que, nem sollicitados, se têem dignado volver as suas vistas para este momentoso objecto, certamente pelos multiplicados negocios de maior monta, que apezar de s. ex.as absorvem toda a sua sollicitude—depois o Governo Civil d'este Districto, que igualmente instado, nada tem feito senão dar occasião a que pareça que só quer adeptos na Junta e Conselho das Obras do Mondego, fazendo servir aos seus intuitos politicos o provimento dos lugares respectivos, que só deviam pertencer aos cidadãos conhecedores das necessidades locaes, sem interesses especiaes proprios, e dotados de boa vontade de dar cumprimento á lei—depois as maiorias ficticias da Junta e Conselho, que se obstinam, tanto em não dar satisfação ás suas obrigações, como em occultar a propria inercia, suffocando com votações inacreditaveis, qualquer voz que ousa perturbar-lhe os vicios e inacção,—succedendo que o sr. Director das Obras Publicas do districto, atarefado com os muitos cuidados que estas lhe demandam, não pode absolutamente entregar-se ás obrigações, que as obras dos campos e rio Mondego d'elle exigem, e a lei lhe impõe, por culpa, não sua, mas de quem o obriga a accumular, contra a lei de 30 de Julho de 1844, tantas e tão diversas funcções:

Proponho que esta Junta represente ao governo de Sua Magestade sobre a necessidade instante, já da reforma da lei de 12 d'Agosto, já sobre a de prover até que ella se consiga, pelos meios á sua disposição, á melhor organisação da Junta e do Conselho, e sobretudo á nomeação d'um engenheiro para dirigir, ou melhor encetar os trabalhos respectivos, o que pode fazer-se sem deslocar o actual sr. Director, como faculta a lei respectiva no art.° 18,—e convem que se faça, porque visto que, contra o mesmo artigo, se lhe abona nova gratificação á custa da dotação das obras do Mondego, pode ella ao menos ser aproveitada, dando-se a um engenheiro, a quem se encarregue exclusivamente das obras, que o Mondego e seus campos imperiosamente reclamam.»

O sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues apresentou os seguintes requerimentos:

1.° Pedindo a copia de toda a correspondencia entre a Camara Municipal de Coimbra e o Governo Civil sobre a cassação das guias ás amas dos expostos, ordenada pelo mesmo Governo Civil, e ao mesmo tempo a estatistica do movimento dos expostos durante o tempo em que esteve em execução o dito officio do Governo Civil, e as epochas iguaes dos 4 annos anteriores.

2.° A copia de toda a correspondencia entre o Governo Civil e a Camara Municipal de Coimbra sobre o excesso da despeza, na importancia de 1$790 rs., que a Camara fez no custeio da cerca da roda, e que o presidente da Camara repoz do seu bolso.

3.° Copia do officio que acompanhou o orçamento da roda relativo ao anno economico de 1862 a 1863.

Pela mesa deu-se expediente a estes requerimentos.

SESSÃO DO DIA 5.

Depois de approvada a acta, e de varias reflexões sobre ella e a antecedente, feitas pelo sr. Secco, foram apresentadas as seguintes propostas:

Do sr. Dr. *Raymundo* — para se recommendar ao governo a conclusão da estrada da Ponte da Mucella a Coimbra, com a directriz da Portella a esta cidade pela margem direita do Mondego.

Do sr. Dr. *Raymundo* — para se recommendar ao governo a urgencia de ser reparada a ponte da Cidreira.

Do sr. dr. *Raymundo* — para se fazer o ramal da Baiva a entroncar na estrada de Coimbra a Celorico da Beira, no sitio dos Poços.

Do sr. dr. *Raymundo*—para se fazer uma estrada da Louzã a communicar com a da Ponte da Mucella.

Do sr. dr. *Raymundo*—para que se proponha ao governo a necessidade de uma lei, que prohiba a roteação e cultura dos terrenos alcantilados e adjacentes ao Mondego, permittindo-se só n'elles a plantação de arvoredos.

Do sr. dr. *Teixeira*—para serem desannexadas do concelho de Pombal, e ficarem pertencendo ao de Soure, as freguezias de Tapeus e Almagreira.

Do sr. dr. *Teixeira*—para se construir a estrada de Condeixa a Soure, e desta villa á da Figueira.

Do sr. dr. *Teixeira* — para ser creada na villa de Soure uma cadeira de latim, e uma outra de instrucção primaria para o sexo feminino.

Do sr. *Abilio Roque*— para se representar ao sr. Governador Civil a fim deste dar as providencias para que os respectivos empregados façam executar os devedores ás camaras municipaes, para estas se habilitarem a pagar as quotas aos expostos; sendo prohibido ás camaras o pagarem aos mesmos empregados, se elles não satisfazerem áquelle preceito.

Os srs. Drs. Jeronymo José de Mello e Raymundo Venancio Rodrigues fizeram varios requerimentos, pedindo esclarecimento.

Na ordem do dia entrou em discussão a proposta do sr. Dr. Raymundo, para se consultar o governo ácerca da legalidade do exercicio do digno par Osorio na Junta Geral.

Fallaram varios oradores, e ficou a materia pendente para a sessão seguinte.

COMMUNICADOS.

ACTO DE JUSTIÇA FEITO PELO ACTUAL ENCARREGADO DAS OBRAS DA BARRA E PORTO DA FIGUEIRA, O TENENTE ADOLPHO FERREIRA DE LOUREIRO.

Acabo de ser suspenso (politicamente—*licenciado*) do emprego de pagador subalterno das obras da barra da Figueira, para que fui nomeado em Setembro de 1858.

Não pense alguem que a minha suspensão foi por falta de serviço, pouco respeito aos meus superiores, ou por alguma falsidade; a minha suspensão foi pelo *horroroso attentado* de me negar a assignar um documento pouco verdadeiro, que o sr. tenente de caçadores Adolpho Ferreira de Loureiro, chefe de secção, me apresentou, e em que pretendia que eu declarasse, que no tempo da sua interina gerencia naquellas obras, nunca na secretaria se fez serviço algum á porta fechada, a que eu me neguei.

Verdade é que o serviço a que allude o sr. Adolpho não foi á porta fechada na secretaria, mas sim na antiga casa de jantar daquelle predio, para onde se recolheu com o amanuense, e com o ajudante do fiel dos materiaes: não direi que estariam fechados á chave, mas que a porta estava fechada com fecho, trinque ou outra qualquer cousa, é verdade; e para que era mister fechar-se uma porta á chave? (isso era muito forte) bastava estar encostada para os empregados que não gosavam da graça do seu chefe não tentarem tocar em tal porta!

O serviço que foi feito com tanto segredo, consistia em se tirar uma conta das madeiras, compradas, empregadas, e em deposito nas obras da barra da Figueira, conta que eu tinha quasi prompta por ordem do exm.° sr. D. Antonio d'Almeida, e que estive publicamente tirando na competente repartição dos materiaes, no barracão das obras junto ao forte de Santa Catharina, coadjuvado pelo sr. Neves, ajudante do respectivo fiel, não tendo elle nunca achado erros ou vicios nos livros, o qual me deu as devidas explicações com respeito a umas notas e contas a lapis que se acham nos mesmos livros, sendo certo que este empregado no dia que os livros vieram para a tal casa separada da secretaria, me disse que o sr. Macedo já tinha emendado uma somma, e que procurando-lhe porque elle emendava aquella conta, lhe respondeu o sr. Macedo — emendo porque a somma foi feita por mim em tempo.—E' isto verdade sr. Neves?.. negue se póde.

Julgaria o sr. tenente Adolpho Loureiro que eu seria capaz de commetter uma indignidade? ... pensaria talvez que eu por não ter outros meios de subsistencia e para conservar o emprego tão invejado iria praticar uma traição contra o sr. Silva, assignando um documento falso, só para negar a justa censura que se faz no *Jornal do Commercio* de Lisboa, de 24 de Abril ultimo? E' muito triste obrigar os subalternos a assignar taes documentos.

Dirá o sr. Adolpho Loureiro que os mais empregados assignaram todos; mas quem assignou? e como assignaram?.. O primeiro porque talvez entendesse, que todo aquelle predio se chamava secretaria, e não ligasse importancia a esta casa fechada, por ir alli poucas ou nenhumas vezes; porque a sua repartição é a pagadoria. O segundo e terceiro, porque são os cumplices n'aquella argução; o quarto é um mancebo falto de meios e que ficou petrificado quando via a sultanica arrogancia com que o sr. Adolpho me emprazou para dizer por escripto o motivo porque não queria assignar.

Este empregado vendo-se debaixo da pressão absoluta de um chefe, e precisando do pão quotidiano, assignou tremendo; mas de cuja assignatura está arrependido pela indignidade que commetteu: suspendam-o, porque diz a verdade, matem-o á mingoa e á sua pobre mãe, porque o remorso e a consciencia lhe brada que não devia commetter um crime.

Ora vamos ao quinto signatario, é uma especie de idiota, que serve de moço ou porteiro da secretaria, que ignora o que fez, e que assignaria ou juraria quanto quizessem, só para lhe deixar estar a copiar versos em horas de serviço.

Emfim suspendam, demittam e processem, até, se poderem, todos os empregados e mais pessoas que entravam na secretaria, e que viam o segredo em que se estava.

Agora procuro eu ao sr. Adolpho Loureiro, quem o auctorisou para me licenciar e tirar os meus vencimentos? e que motivos plausiveis daria para isso? Não diz s. s.ª que não faz nada sem ordem do sr. inspector Brandão?.. que os empregados que tem despedido é por ordem d'aquelle sr.? e que até uma insignificante certidão que se lhe pede, manda ao sr. Brandão o requerimento? e agora absoluta e despoticamente suspende um empregado dos mais antigos, só porque se nega a assignar um papel que não era do serviço das obras?

Ha muito que eu conhecia o desejo que havia de se desfazerem de mim, como fizeram ao exm.° sr. D. Antonio d'Almeida e a outros empregados, mas não podiam conseguil-o, porque as auctoridades superiores conheciam a minha innocencia e os meus serviços.

Estamos actualmente iguaes, no tribunal da opinião publica; aqui mostraremos qual de nós tem mais razão, e á vista do desfecho d'este negocio de honra, o publico imparcial, que é o melhor juiz de consciencia, julgará a lealdade e boa fé que ha em similhantes empregados na defeza do sr. Silva.

Acabo este artigo por dar os meus sinceros parabens aos figueirenses, que de alguma maneira estão justificados dos motivos que os impelliram a fazer injustas arguições ao illm.° sr. Francisco Maria Pereira da Silva como director das obras de barra da Figueira, sentindo só que não reconhecessem o merito e os serviços que o sr. Silva lhes prestou salvando-lhes aquelle porto, e pondo-lhes uma barra franca ao commercio; e só dessem credito ás falsas declarações que alguns empregados ingratos lhes fizeram; uns para lhes extorquirem alguns vintens e sustentaram-se sem trabalhar, como vís denunciantes; e outros por se quererem fingir zeladores dos interesses da Figueira, affectando uma fófa independencia, que não revella senão malvadez, ingratidão e despreziveis sentimentos.

E' verdade que sendo constante a confiança que o sr. Silva depositava apparentemente no sr. Macedo, seu secretario, (unicamente por não comprometter o seu credito) éra de suppor que tudo que este dissesse com respeito ao serviço das obras seria verdadeiro; porém infelizmente estas apparencias illudiram os figueirenses; abusaram da sua credulidade; comprometteram-os em uma questão, que honradamente d'ella só hade sahir victorioso o sr. Silva; porque do seu lado, tem a verdade, a justiça, a honra, e a independencia.

Hoje ficamos por aqui, brevemente voltarei a participar ao publico o resultado claro e verdadeiro da questão da porta fechada.

Figueira 29 de Abril de 1862.

Mathias Augusto Cesar Valladares da Serra.

RESPOSTA AO EMPRAZAMENTO DO SR. DR. JOAQUIM CORREA DE ALMEIDA.

Emprazado pelo sr. dr. Joaquim Correa d'Almeida para declarar os males feitos neste concelho de Poiares por s. s.ª, na qualidade de seu procurador á Junta Geral, respondi-lhe logo, emprazando-o tambem, para que se servisse explicar o papel, que, em prol dos constituintes, desempenhara por occasião da consulta da desmembração da freguezia de Friumes! E da distribuição da contribuição pessoal pelos concelhos do districto!

Quem a não ser de muita má fé ou completamente destituido de senso deixaria de reconhecer na minha resposta, posto que em forma de perguntas, dois pontos de accusação grave ao benemerito procurador? Foi elle o unico, que, embaraçado na explicação, as desconheceu, ou antes fingiu desconhecer, continuando a dar-se em triste expectaculo á observação publica no *Conimbricense* n.° 862, aonde me argue de omisso ou deficiente na resposta!!

Pois bem, já que o sr. Dr. Correa não entende ou se faz desentendido, e, por cumulo de miseria ousa invocar a opinião publica, ahi fica o nosso libello sem contestação; a opinião publica que julgue entre nós.

E' forte seca! O sr. Administrador de Penacova, a querer por faz ou nefas ser procurador á Junta, e a lei a resistir-lhe! O sr. Dr. Correa a representar-se credor de serviços a Poiares, e Poiares a condemnal-o unanime por inimigo! Porque não hade s. s.ª resignar-se com a sorte que os seus merecimentos lhe tem preparado?

Poiares 4 de Maio de 1862.

Francisco Antonio de Carvalho Montenegro.

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro de D. Luiz I. — No sabbado subiu á scena neste theatro o drama — *Os filhos dos trabalhos*, e a comedia —*Uma chavena de chá*. Houve grande concorrencia.

Os actores foram merecidamente applaudidos.

Na quinta feira proxima 8 de Maio, anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra em 1834, representa-se nesto theatro o drama—*A Probidade*.

Theatro Academico.—A'manhã, quarta feira, sobe á scena no theatro da Academia Dramatica o drama— *O Prestigiador*.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joanna Alho, filha de Manoel Alho e Thereza da Conceição, natural da Crugeira, de 37 annos, fallecida no dia 28 de Abril.

Joanna Maria, filha de Manoel Luiz e de Maria Joséfa, natural da Louzã, fallecida no dia 30.

Total dos cadaveres enterradas em o novo cemiterio da Conchada—243.

Pagamento.— Foi expedida a ordem de pagamento dos ordenados do mez de Março aos professoros d'ensino primario d'este Districto.

Os ordenados dos professores d'ensino primario no mez de Março importaram em 707$345 rs., os das mestras de meninas em 88$330 rs., e os dos d'instrucção secundaria (fora do lyceu) em 66$660 rs.

Estatistica criminal. — No mez de Março houve neste districto —1 propinação de veneno—1 roubo— 2 furtos — 1 crime contra a pudicicia—e entre desordens e ferimentos 12.

Rações aos presos.—A despeza com o fornecimento de rações a 125 prezos pobres, existentes nas cadeias deste districto no mez de Março, foi de 174$388 rs.

Assassinato.—Dizem de S. Thiago de Cacem, que no dia 27 de Abril foi assassinado no sitio da herdade de Valle de Claro, termo de Sines, o moleiro José de Sousa.

Brinde bem merecido. — O governo inglez mandou entregar um telescopio ao sr. Antonio Pinto de Campos, capitão do bergantim portuguez *Garibaldi*, por ter salvo no dia 4 de Janeiro o capitão e tripulantes da escuna britannica *Forester*.

Representação — A Camara Municipal de Villa Verde, representou ao governo pedindo a demissão do barão de Moreira, do lugar de consul portuguez no Rio de Janeiro. São já tres as camaras do Minho que n'este sentido têem representado— as de Fafe, Espozende, e Villa Verde.

Naufragio. — O navio hollandez *De Hoop* sahindo de Aveiro para Liverpool, carregado de fruta, pelos srs. Barbosas, naufragou na barra do Vouga.

Parece que a galeota difficilmente se poderá safar, mas que a carga se salvará.

Não acabam os desaforos. —De Arganil nos communicam o seguinte: «João Brandão ainda não percorre as freguezias a pedir votos para o Administrador nas eleições municipaes, mas esteve na quinta feira, 1.° do corrente, largas horas com a pessoa, a quem compete principalmente garantir a liberdade aos eleitores n'este concelho, e consta que ajustaram intervir João Brandão só nas vesperas da eleição. Veremos.»

Pergunta innocente.—Qual é razão, porque o sr. Governador Civil não metteu em processo João Brandão pelas violencias que praticara na ultima eleição municipal d'Arganil, ao menos pelo porte d'armas defezas, porque do processo consta que elle se apresentára a alguns eleitores, mostrando-lhes um estoque e um punhal?

O sr. Governador Civil devêra logo ter mandado syndicar d'este facto por qualquer Administrador do districto, á excepção do d'Arganil, amigo e alliado de João Brandão, enviando-lhe uma copia dos depoimentos das testemunhas áquelle respeito. O auxilio, que João Bandão prestou ás auctoridades n'aquella eleição, não o absolve da criminalidade.

Saude publica.— Foi considerado do limpo, pelo conselho de saude publica do reino, desde o dia 7 de Fevereiro, o porto de Loanda.

Noticias do Minho.—Em Guimarães restabeleceu-se a tranquillidade. Comtudo de outros pontos do Minho ha noticias muito graves.

O *Vimaranense*, jornal de Guimarães, diz em data de 1 do corrente o seguinte:

—«Continua inalteravel a tranquillidade publica nesta cidade A cada momento correm mais ou menos boatos como sempre acontece nestas occasiões, mas destituidos do todo o fundamento. Comtudo nas freguezias ruraes, e nos concelhos proximos existe ainda agitação, tomando as auctoridades as medidas convenientes. Terça feira chegaram a esta cidade 60 bayonetas de caçadores 9 vindas do Porto, que reunidas ás 40 praças do 6 que vieram de Braga dão todas as garantias de ordem e segurança.

E' verdade que já vieram tarde, comtudo antes assim do que continuarmos a estar á mercê da sorte.

No tribunal judicial procede-se actualmente aos differentes autos de investigação sobre os successos do dia 28.—Chegou o administrador de Cabeceiras de Basto, que vem por ordem do governador civil fazer uma syndicancia por causa do motim popular.

Não se sabe ainda verdadeiramente os documentos que faltam na fazenda e administração; só á maneira que se fôr precisando d'elles se poderá avaliar o seu prejuizo. Em casa do escrivão de fazenda— queimaram muitos jornaes, e alguns processos do tempo em que este empregado foi escrivão de direito. A maior parte dos pesos novos, foram lançados pelo povo n'um poço que ha no Eirado do forno, voltando os negociantes ao systema antigo.

O destacamento de infanteria 6 que tinha chegado na terça feira, partiu hoje ás 3 horas da madrugada para a Povoa de Lanhoso.»

De Braga dizem em data de 4 do corrente ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«Não escrevi hontem por nada saber com verdade que podesse noticiar, ainda que não havia pouco que receiar.

Hontem de manhã appareceram na Povoa de Lanhoso muitos pasquins, e dizia-se alli que hoje tornava a apparecer na rua procissão popular. Parece que desgraçadamente se realisou já o boato. Têem chegado esta tarde proprios d'alli e dão noticia da desordem. Alguem diz que os desordeiros se preparam para vir a Braga.

Em Barcellos tambem rebentou hoje desordem, e tanto é infelizmente verdade que ás 4 horas da tarde para alli marchou força do 6 (foram 40 homens). Hoje pela manhã appareceram em todas as esquinas e lugares mais publicos d'esta cidade pasquins incendiarios! A força está álerta e a officialidade toda tem ordem para ficar no quartel.

Infelizmente, vão-se verificando os nossos receios, e mostra-se que não eram para desprezar as recommendações que fizemos. Não nos importam as chufas de alguns jornaes: diremos a verdade, que asseveramos só quando a podemos asseverar, e quando assim não é damos as noticias com a conveniente reserva. Ora agora diremos mais alguma cousa. Na quinta feira passada passaram alli na direcção de Monçulo para cima tres homens a cavallo de casacos e bandas. Quem seriam e para onde iriam? Isto deve saber-se e deve ter-se muito em vista. Nós já o sabemos desde aquelle dia, e hoje nos foi confirmado por pessoa de credito. Não o dissemos de proposito, mas como vemos que parece ignoram tudo ou fingem, então vamos dizendo.

Tambem hoje se diz, e creio que para o nascente e norte se trata de armar soldados que tiveram baixa e que já ha uns duzentos e tantos, promptos de tudo, para quando os mandarem sahir!

Querem mais? Lá vai. Têem chegado aqui algumas firmas desconhecidas e que poucos momentos aqui se demoram, tendo marchado logo para fóra; isto de dia e de noute. Querem mais? E' imprudencia abrirem-se n'esta occasião as devassas que se estão abrindo, porque isso irrita muito e muito. O crime é publico e então para proceder ha muito tempo.

São 9 horas da noute. — Corre que para o concelho de Barcellos tocam os sinos a rebate. Chove a cantaros.

A's 9 horas e 3 quartos —Consta que o povo em Barcellos entrara pelo lado de Barcellinhos e por outro ponto. Consta que alguns empregados d'alli fugiram, parte dos quaes se diz que marcham para aqui.

Corre tambem que ha desordem em Basto e que no Pico a haverá ámanhã.

Tambem se diz que foi ordem para a Povoa de Lanhoso para retirar a força que alli está, porque, segundo as participações que de lá vieram, receia-se que o povo abafe a tropa.

Está-se reunido a policia (sem armas) das freguezias da cidade.

Não haverá força no Porto que se mande para aqui?

Está a mala do correio a fechar-se. Está tudo assustadissimo.»

De Barcellos dizem em data de 4 do corrente ao *Braz Tisana* o seguinte:

«Verificou-se o que eu receiava, e que v... publicou no *Braz Tisana* de ante-hontem, de haver alteração no socego publico, nesta feira annual, por quanto hontem, ás 5 horas da tarde, algum povo principiou por destruir parte do circo da companhia equestre, dando vivas sem designação de pessoa, e alguns a El-Rei, e vozes de—*vamos ao escrivão de fazenda*.

«O administrador do concelho, delegado e outros cavalheiros, conseguiram por meios brandos e persuasivos a que desistissem do intento, o que custou; mas com o protesto de parte do povo executar o que dizia em outro qualquer dia. Diz-se que os principaes amotinadores são de fóra do concelho.

«Em um *post-scriptum* accrescenta que ás 3 horas da tarde de hontem, chegaram á villa perto de dous mil homens, e arrombaram as portas da administração do concelho— tinham queimado os papeis de fazenda, e se viam passar pelo ar os fragmentos queimados.

«Havia 2 horas que tocavam os sinos a rebate em todas as igrejas, mas era o povo que tocava.—Os vivas eram ao Rei, e os morras ao escrivão de fazenda.

«Tudo fechou as portas — a feira desfezse, fugindo a gente— e se divisava o panico em todos os rostos.

«O escrivão de fazenda e administrador, tudo se sumiu, porque a força é grande.— Continuam os vivas.

«Ao fechar esta (5 da tarde), me dizem que os amotinados vão aos cartorios; ainda mais essa!

«A falta que faz uma força militar, pequena que fosse.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Os Estados do Norte e do Sul da America mantem a sua posição no primeiro plano do quadro variado da politica externa.

O presidente Lincoln assignou o bill da emancipação dos escravos para a Calabria.

Chegou a Liverpool pelo vapor *China*, uma carta de Baltimore, apresentando vencedores os confederados em uma batalha deante de Yorktown.

Esta noticia é suspeita, e não a acreditamos.

Mac-Clellan planeia um assalto a Yorktown, ponto que já foi celebre na guerra de 1780, e que está muito fortificado.

A posição é defendida por 60,000 confederados. A batalha que se espera, deverá ser ao mesmo tempo decisiva por mar e terra.

Se os federaes vencerem, fica arriscada a capital dos sublevados do Sul que é Richmond.

Os confederaes, podendo manter essa posição, como esperam, durante 8 ou 10 semanas, contam com os ardentes calores do estio para impedimento das operações militares. N'este caso, os Estados propriamente do Sul, ficam ao menos por este anno ao abrigo d'uma invasão.

A falta de algodão em Inglaterra vae dando sérios cuidados ao governo e á industria ácerca da direcção que toma a guerra da America.

O boato de que o representante da França em Washington tinha ido a Richmond, capital dos confederados, preoccupou alguma coisa as attenções dos circulos diplomaticos.

Parece fóra de duvida que os sublevados de Athenas fossem vencidos; mas capitulando e podendo retirar para as ilhas jonicas os que se julgavam mais compromettidos.

Da amnistia ficaram excluidos doze militares e sete individuos com empregos civis.

As pessoas presas por suspeitas foram mandadas sahir dos carceres, por meio de uma circular, dirigida por Mr. Cristopoulos, ministro do interior, a todos os prefeitos.

Effectivamente o rei decretou a organisação da guarda nacional.

O parlamento está convocado para 7 de Maio.

O lugar-tenente governador do reino da Polonia o general Luders, partiu de Varsovia para S. Petersburgo no dia 25 do mez passado, acompanhado pelo secretario d'Estado e por alguns membros do conselho.

O jornal official de S. Petersburgo publicou um ukase reorganisando o conselho municipal de Moscow, por meio do principio electivo applicado ás corporações.

E' uma d'estas mudanças de posição que não dá liberdade ao corpo manietado, mas que o socega.

Algumas correspondencias de Vienna deixam prever que na discussão dos recursos financeiros do imperio, se apresentará á camara dos deputados, por parte do governo, uma reducção importante no exercito.

Seria um bom indicio para a tão desejada garantia de que não será perturbada a paz da Europa.

Ha quem assevere que já no ministerio da guerra se preparam trabalhos n'este sentido.

O *Ost-Deutsche-Post* parece accreditar na possibilidade d'essa reducção.

Mais uma vez se embaraça a conclusão do tratado de commercio franco-prussiano.

Na Baviera o ministro do commercio pediu ás camaras de commercio e ás camaras industriaes a sua opinião ácerca do referido tratado.

O ministro concedeu a essas corporações o praso de 15 dias para apresentarem o seu parecer.

Em Wurtemberg e no grande ducado de Bade tambem se cuida nos meios de conhecer qual seja a opinião do paiz sobre esse facto de tanta importancia economica.

Emquanto se fazem estas averiguações o ministro das finanças do reino de Hanover declarou na camara alta que a sua opinião não é favoravel ao mesmo tratado.

Parece que os montenegrinos mataram seis chefes christãos de Krenizza, que se não tinham querido submetter ás auctoridades turcas.

O resultado das eleições na Prussia foi completamente favoravel ás ideas progressistas.

Assim o tinhamos previsto

As ultimas noticias do Mexico, alcançam a 27 de Março.

Os differentes corpos francezes estavam procedendo a um movimento de concentração de forças, que se annunciava como disposição para marchar contra a capital.

As tropas hespanholas mantinham as posições já conhecidas em Onisaba e Cordova.

Segundo as mesmas noticias, o general mexicano Lopez Pezuela foi fuzilado por ordem do general Zaragoza, que commanda as tropas do Mexico.

O enigma ácerca d'esta questão da politica externa, permanece por decifrar.

A guerra da America occupa o assumpto principal dos despachos de hoje. O general Beauregard, que commandava as forças do norte, não occultou que as tropas do sul haviam feito dez mil prisioneiros e tomado cincoenta e seis peças d'artilharia na batalha de Pittsburgo.

O resultado d'esta batalha é disputado entre os dois contendores.

Depois do ultimo combate os confederados concentraram-se em Corintho. Este ponto, segundo decidiu um conselho de guerra reunido por ordem do commandante em chefe das forças do norte, está de tal maneira fortificado, que exige um cerco em regra, para ser vencido.

As tropas separatistas continuam a abandonar o territorio em que se têem estabelecido, ou aonde tem proclamado as suas idéas de independencia.

Na Virginia foram grandes os estragos que fizeram. Pontes, caminhos de ferro, estradas ordinarias, casas de habitação, em summa tudo foi destruido, ficando aquelle bello paiz em estado inhabitavel.

E' até onde póde chegar o espirito faccioso e de devastação. As cartas de Nova-York chegadas á Europa, e que alcançam a data de 17, não dão a entender que o termo da guerra se aproxime.

Segundo um despacho de Paris, foi approvada a lei que chama ás armas cem mil homens.

As tropas francezas em Roma não perdem de vista os manejos e tentativas da reacção. Consta que o chefe militar apprehendeu ultimamente quatrocentos uniformes e cem mil cartuxos, que se affirma eram destinados ás facções reaccionarias, que operam nas provincias meridionaes da Italia.

As diligencias da França n'esta parte combinam-se com os esforços que emprega o governo italiano para perseguir os rebeldes naquellas provincias, e para estabelecer alli definitivamente o governo de ordem, de perfeito accordo com a nova organisação da Italia.

Diz-se que vão ser reforçadas as tropas que operam nas provincias napolitanas, para, por meio de operações bem combinadas, pôr termo ás excitações que alli se têem manifestado, e que são promovidas em Roma, pelos partidos do antigo regimen.

JUNTA GERAL.

SESSÃO DO DIA 6.

Foi approvada a acta da sessão antecedente, e depois de algumas considerações a respeito d'ella, mandaram-se para a mesa as seguintes declarações de voto:

«Requeremos que a acta de 2 do corrente, a paginas 173, in fine, seja rectificada para o fim de se dizer que a maioria da Junta decidiu somente ser incompetente para tomar conhecimento da proposta dos srs. Drs. Raymundo e Teixeira; mas não decidiu que era incompetente para verificar o direito com que os seus membros n'ella se sentavam. (Assignada pelos srs. Osorio Cabral, Secco, Fernandes Thomaz, Macedo, Gamboa, e Agostinho Borges.)»

«Em seguida declarâmos os abaixo assignados, que a acta cuja reforma a maioria pediu, era a historia fiel do acontecido. (Assignada pelos srs. Dias Ferreira, Raymundo, Teixeira, Abilio Roque, e Fernando de Mello).

Foram apresentadas as seguintes propostas:

Do sr. *Fernando de Mello* — ácerca da necessidade de um ramal de estrada do porto de Louredo a entroncar na estrada de Coimbra á Ponte de Mucella, passando por Santo André de Puiares e seguindo até Goes, a fim de facilitar a communicação destes concelhos e do de Arganil, com o rio Mondego.

Do sr. *Macedo*—pedindo se faça sentir á Junta Administrativa dos Campos do Mondego, a necessidade de mandar tapar as quebradas principaes, que embaraçam as sementeiras. Foi declarada urgente esta proposta, e enviada á respectiva commissão.

O sr. Gamboa e os relatores das differentes commissões apresentaram varios requerimentos.

Continuou a discussão sobre a proposta do sr. Dr. Raymundo, para se consultar o governo ácerca do direito com que o sr. Miguel Osorio alli se achava sentado. A final a requerimento do sr. Secco julgou a maioria da Junta a materia discutida, e a mesma maioria regeitou a ideia de se fazer a consulta ao governo.

E logo o sr. Dr. Raymundo, apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que a minha proposta, agora regeitada, vá na consulta geral, lavrando-se n'ella de theor as disposições do artigo 31 da Carta Constitucional, do artigo 3.º do Acto Addicional, e dos artigos 115 e 214 do Codigo Administrativo.»

Entrou depois em discussão a proposta do sr. Dr. Secco, para se dar um voto de louvor ao Conselho de Districto por ter annullado a eleição municipal de Arganil, por causa da intervenção n'ella dos criminosos; proposta que neste acto o sr. Secco retirou, por indicação do sr. Miguel Osorio, mas que o sr. Dr. Raymundo immediatamente adoptou.

Depois de larga discussão em que os srs. Drs. Dias Ferreira, Raymundo e Jeronymo sustentaram a urgencia da proposta, que era impugnada pelos srs. Dr. Secco e Miguel Osorio, venceu-se a urgencia da proposta, para o effeito de ser discutida, de preferencia a qualquer outra.

Declaração.

As propostas feitas na sessão do dia 5 pelo sr. Dr. Raymundo, relativas ás estradas da Ponte da Mucella a Coimbra e Raiva, foram tambem assignadas pelo sr. Fernando de Mello, e pelos outros procuradores da minoria.

Policia Academica.—O Exm.º Sr. Reitor da Universidade determinou o seguinte:

1.º E' prohibido fumar dentro dos edificios da Universidade e estabelecimentos annexos.

2.º Os porteiros, guardas e continuos que consentirem n'aquelle abuso; ou forem negligentes ou omissos em o evitarem, serão immediatamente suspensos e mandados processar para lhes serem applicadas as penas, que pelo caso merecerem.

3.º Qualquer pessoa que, depois d'advertida, por algum d'aquelles empregados, para se abster do referido abuso, insistir n'elle, será presa em flagrante delicto: e, se for pessoa academica, será entregue ás auctoridades academicas; se o não fôr, ás judiciaes, para se lhes formar processo, e applicar as penas, que merecer.

Banco União. — Diz o *Jornal do Commercio* que as acções d'este estabelecimento de credito portuense têem tido uma procura e acceitação além de toda a expectativa, como não ha exemplo, apesar de se ter recebido só a primeira prestação.

Os possuidores não querem vender, apesar da offerta de 9$500 reis, o que prova o bom partido que esperam tirar de suas acções.

O novo banco nomeou os seguintes agentes nas differentes terras do reino: em Lisboa, o sr. Fortunato Chamiço Junior; em Coimbra o sr. Antonio José Alves Borges; em Vizeu, o sr. Antonio José da Cruz; em Vianna, o sr. José Thomaz de Sousa Guimarães; em Guimarães, o sr. João de Castro Sampayo; em Braga, o sr. Mathias Dias da Fonseca; na Covilhã, os srs. Campos Mello & C.ª, e em Penafiel o sr. Simão Rodrigues Ferreira.

Como se falta á verdade! —Diz o *Diario do Povo*, que o sr. visconde de Pindella e outros deputados pelo Minho, logo que teve noticia dos tumultos, que se deram nesta provincia, interpellou o sr. ministro do reino sobre as medidas empregadas para que não perigasse a vida e propriedades do cidadão. O nobre ministro respondeu, que tinha recebido noticias ácerca d'esses tumultos, o que sabia por elles que os amotinados não queimaram papeis alguns; que se deram as necessarias providencias, e que em virtude d'ellas não ha casos de gravidade a lamentar.

Ou estava muito mal informado o sr. ministro do reino, ou mentiu descaradamente para se livrar das justas censuras da camara.

Pois não se queimaram papeis alguns? Pois deram-se promptas providencias?

Na Povoa de Lanhoso queimaram-se as matrizes; e em Guimarães queimaram outros papeis de importancia.

As providencias, que se deram, foram tomadas muito tarde. Quando ás duas povoações chegou a força armada, já se tinham recolhido os amotinados, e estava restabelecido o socego.

O sr. governador civil do Porto recebeu de tarde a participação telegraphica, em que o sr. governador civil de Braga lhe pedia, que fizesse caminhar uma força armada para Guimarães, e só na manhã do dia seguinte partiu uma força de caçadores 9, chegando áquella cidade na manhã do dia seguinte! A força que sahiu de Braga, demorou-se muito nas Caldas das Taipas, e só se dirigiu para Guimarães depois que observou que os amotinados se recolhiam ás suas casas, abraçando os soldados os revoltosos, como ahi disse um nosso collega, que tem em Guimarães parentes respeitaveis, que não são capazes de mentir, nem mesmo levianos nas suas participações.

Os amotinados tiveram todo o tempo para commetter as maiores tropelias, para saquear e abrazar a cidade, se assim lhes aprouvesse!

Os administradores, que deviam apresentar-se nas praças, apasiguando os revoltosos, aconselhando-lhes a prudencia, que deviam armar a policia para assegurar a vida e as propriedades, como se fez em Fafe, esconderam-se, occultaram-se em casa, ou fugiram! As duas povoações estiveram entregues aos amotinados, como em Dezembro esteve a cidade de Lisboa entregue aos agitadores. Se não se fizeram trabalhar as cordas bambas, como aos ministros, deram ás de Villa-Diogo!

Eis as providencias que se tomaram!

ANNUNCIOS.

BAZAR.

1 **NO DOMINGO 11** do corrente, haverá um bazar de prendas no salão do theatro Academico a beneficio dos pobres, que a sociedade Consoladora dos Afflictos soccorre.

2 **NA REDACÇÃO** deste jornal se diz quem precisa um caixeiro, com alguma pratica d'escripturação.

3 **BREVE MEMORIA** das febres intermittentes em Portugal, por Antonio Joaquim Barjona, primeiro Lente da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra.

Vende-se na loja da impressa da Universidade por 400 rs.

4 **PEDE-SE** ao sr. Innocencio Antonio Diniz, de Luso, concelho da Mealhada, queira mandar pagar o que está devendo a alguem desta cidade, desde 15 de Junho de 1861.

5 **QUEM PRECISAR** de um official de barbeiro, dirija-se a esta redacção, que ahi se lhe dirá quem é.

6 **FRANCISCO RODRIGUES DE CARVALHO**, residente em Coimbra, vende, a dinheiro, ou a praso, e tambem afora ou arrenda, uma fazenda que possue na villa da Figueira, no sitio da Varzea, proximo a Tavarede, que se compõe de terra lavradia, uma costeira de vinha, com agua de rega, arvores de fruto e casas— que parte com os herdeiros de Affonso da Rocha. A quem convier por qualquer das formas indicadas pode dirigir-se ao annunciante.

ASSEMBLEIA GERAL DA ACADEMIA DRAMATICA.

7 **SÃO CONVIDADOS** os socios e accionistas da Academia Dramatica a reunirem-se no theatro, quinta feira, 8 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a fim de nomearem uma commissão de 20 membros, a quem se incumba a reforma dos estatutos da mesma Academia Dramatica.

Secretaria da Academia Dramatica, 6 de Maio de 1862.

O Secretario Geral,
Rodrigo Vellozo.

COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE.

8 **A DIRECÇÃO** da Companhia Viação Portuense, faz publico, que compra cavallos ou egoas proprias para os seus trens e que por tanto as pessoas que queiram vendel-os se podem dirigir ao Escriptorio da mesma Companhia no Porto, Rua de S. Lazaro, n.º 52.

DICCIONARIO HESPANHOL PORTUGUEZ.

9 **SENDO** geralmente reconhecida a falta d'esta obra, animou-se o auctor, á custa de muito trabalho, a emprehender sua publicação.

Confia pois, que, se os amadores das bellas letras julgarem d'algum merecimento e utilidade, não duvidarão coadjuval-o em tão ardua empreza.

Acha-se já publicada a primeira caderneta, e continuarão a sahir á proporção que se poderem aprомptar.

Toda a correspondencia será dirigida franca de porte, ao auctor do *diccionario hespanhol-portuguez*, largo das Escolas Geraes n.º 6, Lisboa.

Subscreve-se em Coimbra nas lojas de livros dos srs. José de Mesquita na rua das Covas; e na rua da Calçada n.ºs 30 B. e 30 C.—Em Lisboa, Silva, no Rocio; Melchiades e Lopes, na rua do Oiro, n.ºs 144 e 132; Bordallo, Lavado, Pereira, e Arsejas, na rua Augusta n.ºs 26, 31, 50 e 231.—No Porto, na rua do Almada n.º 184.

Preço de cada caderneta de oito paginas 40 reis, pagos no acto da entrega.

10 **QUEM ACHASSE** uns autos de inventario, em que são partes José Fortunato de Almeida com Maria da Assumpção, e os queira restituir, o pode fazer no cartorio do escrivão de Direito desta cidade, Manoel Antonio Pimentel, ao qual pertencem.

Conta do recebido e despendido pela Santa Casa da Misericordia de Coimbra no mez de Abril de 1862.

Recebido			Despendido		
Saldo que existia em cofre, a saber:			Despendido		1:591$685
Em recibos interinos	555$105	2:393$710	Saldo em cofre, a saber:		
Em dinheiro effectivo	1:838$605		Em recibos interinos	538$980	
Recebido		1:075$010	Em dinheiro effectivo	1:338$055	1:877$035
		3:468$720			3:468$720

Distribuiram-se em esmolas a pobres, e visitas a enfermos.... 102$720
Em remedios a pobres.... 45$800
Deu-se em escripturas a juro.... 600$000

Dr. F. de Castro Freire, Provedor.—Padre J. Martins Nobre, Thesoureiro.—A. de Moura Freitas, Cartorario.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.
Rua das Figueirinhas n.º 2.

NUMERO 865 — SABBADO 10 DE MAIO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.* Por anno 3200; Por semestre 1600; Por trimestre 800.

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.* Por anno 3720; Por semestre 1860; Por trimestre 930.

COIMBRA 9 DE MAIO.

TUMULTOS NO MINHO.

Viva a santa religião! Abaixo o ministerio! Abaixo os tributos! Eis os brados clamorosos que soltam os revoltados no Minho! Eis os gritos d'odio e vingança de quasi toda a sua provincia contra os homens do poder, e contra a pessima distribuição de tributos, que o ameaçam a si e toda a nação. Eis as palavras que se traduzem em sentidas queixas, d'essa revolta popular, que hoje se agita e revolve nas cercanias de Barcellos, Braga e Guimarães!

As consequencias d'estes tumultos; o grau de perturbação que podem trazer á ordem social; o seu alcance, não sabemos nós por emquanto; mas o aspecto que as cousas tomam não é por certo dos mais lisongeiros. Podem esses mesmos tumultos ser suffocados; pode a segurança publica e particular ser restabelecida; podem seus instigadores ser castigados com as devidas penas; póde ser tudo isto, e oxalá que assim fora, porque todos nós sabemos as calamidades d'uma revolução operada por meios violentos. Mas entre tanto que vemos nós? É que a ordem n'aquella provincia ainda não está restabelecida; é que a força armada por emquanto não é sufficiente para conter as massas populares; é que os sinos em quasi todas as freguezias ruraes tocam a rebate, chamando e impellindo o povo á revolução! O que vemos é que o governo ainda até hoje não tomou as providencias, que tão importante objecto reclama, e que esses tumultos podem em pouco degenerar em tremenda revolução, abalando pelos fundamentos a ordem social d'este malfadado paiz!

E dado o primeiro impulso a esse gigante de mil braços, quem irá parar-lhe os movimentos? Quem poderá d'ante mão dirigil-o, marca-lhe a senda que ha de trilhar, ou a derrota que hade seguir?!....

Deploramos do fundo d'alma taes acontecimentos, depois de doze annos de profunda paz. Magoa-nos no intimo do coração que essa nobre provincia do Minho, que ainda ha pouco derramou o sangue generoso de seus filhos por sobre os campos da batalha, em prova de grande amor á liberdade e de vivo protesto contra a escravidão e tyrannia, volte agora depois d'alguns annos de repouso, a renovar as lutas sangrentas e fratricidas, que tantas faces orvalharam de pranto, e tantas familias envolveram de negro crepe!

Oh! tempos calamitosos, que já esqueciam talvez para sempre! Inimigos irreconciliaveis já davamos as mãos; fraternisavamos todos no festim da liberdade e tolerancia, e todos que sentiamos bater ainda no peito um coração verdadeiramente portuguez, jurámos ao passado esquecimento, e amor e dedicação á patria e ao seu futuro!

Ai da tua obra que se abala, poderoso genio!

Houve um homem entre nós, que era indubitavelmente um dos maiores talentos que este seculo tem creado, um homem que, politicamente fallando, podemos certamente pôr a par dos Palmeston, dos Guizot, dos Cavour e dos Palmellas, porque o illustre estadista possuia ao mesmo tempo as qualidades eminentemente politicas d'estes homens de estado. Este grandioso vulto da nossa terra foi para nós um como anjo da paz. Fallâmos de Rodrigo da Fonseca Magalhães. Os serviços d'este homem em prol da patria, não são por certo inferiores aos d'um Palmella, d'um Mousinho da Silveira, d'um Rodrigo Pinto Pisarro, empregados na conquista da liberdade.

Quem conciliou os partidos que um odio inveterado parecia separar eternamente? Quem os trouxe á concordia, á paz, á união, a estes que, ora se degladiavam no campo da batalha, ora se combatiam sem treguas possiveis no parlamento e na imprensa? Quem inaugurou um systema de governo, que nos tem dado os unicos dias de prazer e felicidade, depois que entre nós um Sepulveda ergueu o primeiro grito de liberdade? Foi o grande genio de que já fallamos, e que a mão dura da morte nos roubou, com eterna magua e saudade de todos os portuguezes, quaesquer que fossem as suas côres politicas. E' de 1851 para cá, que esta desgraçada terra de Portugal conhece as doçuras da paz e da união, e sabe apreciar alguns melhoramentos materiaes de que tanto carecia, porque até então o tempo passára-se em luctas estereis de proveitos nenhũns, mas de males infinitos! É esta a era do progresso, liberdade e tolerancia politica, que com prazer conta a nossa terra, e foi esse governo chamado *regenerador* que nos fez compartilhar dos beneficios da civilisação, que outras nações já de ha muito disfructavam.

E agora que começavamos a tirar os fructos dessa idea, que o nobre estadista plantou entre nós, cultivada depois pelos seus sectarios; agora que estavamos a ponto de mostrarmos ás nações do mundo que ainda somos nação, que ainda em nossos peitos existem brios de antigos portuguezes; agora que vinha a despontar no horisonte politico a aurora feliz da regeneração moral e social; é agora mesmo que essa parte de nossos irmãos se revoltam, soltando pungentes gritos de desespero: *Viva a santa religião! Abaixo o ministerio! Abaixo os tributos!*

Mas quem nos dirá a causa de tantos disturbios, de tanta indignação e animosidade contra o ministerio e contra os tributos?

Quereis saber a razão de tudo isto? E' o projecto de lei do sr. ministro da fazenda, sobrecarregando a propriedade com 320 contos a mais. São as reformas propostas pelo sr. Mendes Leal. E' o projecto de lei contra a liberdade de ensino. E' em fim o atrevimento de um ministerio inepto, que teima em gerir os negocios publicos, sem consideração pelo paiz, pela sua representação, pela camara dos pares, e pelo voto do conselho de estado, que de ha muito lhe retiravam sua confiança e adhesão aos seus principios. Eis a nosso ver a causa dos tumultos populares na provincia do Minho, mas sobretudo o projecto inconcebivel do augmento da contribuição predial.

O sr. ministro da fazenda de certo ignora o estado de nossa agricultura, e a pobreza que consome a maior parte das nossas povoações ruraes! S. ex.ª de certo não sabe quantos bagas de suor esparge pela terra o pobre trabalhador, para alcançar uma fatia de pão para si e para seus filhos! S. ex.ª sem duvida o asseveramos, nunca presenceou a scena tocante e triste por extremo d'uma familia indigente e numerosa, pedindo o sustento diario ao seu chefe, que as mais das vezes só tem o seu braço para supprir a tanta necessidade! S. ex.ª nunca ouviu os gemidos d'um pae afflicto, tranzido de amarguras, que só tem por consorte a desgraça e por mãe de seus filhos a pobreza! S. ex.ª não viu ainda nada disto, de certo!

O povo é paciente e soffre até quando pode; porem quando a dor é forte e opprime em demasia, dá brados como os que a esta hora se ouvem no Minho, e appella para a revolução. Lembrem-se que a revolta de 1846 não teve outra causa, e recordem-se que quasi todas as revoluções começam por ahi. Começou pelas leis tributarias a nossa revolução gloriosa de 1640; foi pelo mesmo motivo que os Estados da União Americana se acclamaram independentes; foi pela mesma causa que houve a sublevação das communas da idade media!

Quando temos um ministerio tão inepto, que em vez de reformar com acerto pratica os maiores desvarios, e teima acintosamente em conservar as pastas, não admira que appareçam destes lamentaveis factos. São mesmo a consequencia das antigas theorias *historicas*, de que o povo não podia pagar mais. São o resultado da doutrina prégada, por esses apostolos, que iam praticar no dia seguinte o que na vespera condemnavam. São o appello aos *cartuxos patrioticos*, voltado mais uma vez contra seus auctores.

Deus salve este desgraçado paiz!

Começou a ventilar-se no dia 5 do corrente na camara dos deputados a momentosa questão sobre o ensino. O governo, que tem especulado descaradamente com esta questão, fazendo que um membro da commissão apresentasse em separado um relatorio contrario em parte ao projecto da commissão, não teve um só homem, não encontrou um deputado, que levantasse a voz em favor do projecto da minoria, e que é o projecto do governo!

Entrando em discussão e na generalidade o projecto, e como por parte do governo não houvesse quem o defendesse, começou o sr. Beirão a impugnal-o, declarando no fim do seu discurso, que votava contra. A este deputado seguiu-se o sr. Ferrer, como membro e relator do projecto governamental; porque tinha a obrigação moral de defender a sua obra, e porque ninguem antes de s. ex.ª pediu a palavra por parte do governo. Este silencio é muito significativo e bem mostra a fraqueza do ministerio, patenteando, que a camara conhece muito bem a especulação governamental.

Mas o sr. Ferrer fallou muito e não disse nada. Disse, que a reacção estava no paiz, que estava na França na Belgica, na Italia, em Roma e no pulpito portuguez; mas não adduziu um unico argumento, não deu uma só razão para provar as suas asserções, parte das quaes foram inconvenientissimas. S. ex.ª fallou em muitas cousas, disse muitas cousas, mas não fallou na questão do dia, na questão que devia ter estudado, porque era o relator de um projecto, que havia elaborado e que havia escripto. Sobre a questão do ensino nada disse, nem levemente a tocou.

E como não havia de assim ser? S. ex.ª para dar ao parlamento prelecções de direito publico e hermeneutica, deixou de parte a questão vital do ensino. N'um descabellado discurso e com uma linguagem menos polida, esteve explicando o que era *liberdade de culto e liberdade de consciencia!* Disse tambem, que a fraze— *entidade juridica* —só era entendida por elle e pelo presidente; e no meio de taes inconveniencias trouxe para a tela parlamentar o augusto nome do bem amado e nunca assaz chorado o senhor D. Pedro V.!!

E foi com taes explicações, que o illustre cathedratico quiz defender o projecto do governo! Pois que tinha a liberdade de cultos e a liberdade de consciencia com a liberdade de ensino? Que importava á camara o saber, se sim, ou não, o chorado monarcha, o Senhor D. Pedro V, havia feito uma lista de convidados para um jantar, excluindo d'essa lista um nome? Pois é com historias taes, que se defende uma questão? Será, definindo o que seja liberdade de culto e liberdade de consciencia; será, interpretando e dizendo, que só dois homens no parlamento é que sabem o que seja—*entidade juridica*—que se póde defender o projecto do governo?—Que obsecação, ou que ignorancia!

O sr. Ferrer, ou não fez o que escreveu, ou não entendeu o que disse. S. ex.ª, repetimos, fallou em tudo, mesmo no que não devia fallar, mas não disse uma só palavra em favor do seu projecto, que é o projecto do governo. Tal governo, tal defensor.

Mas em seguida ao sr. Ferrer, seguiu-se o illustrado deputado, o sr. José Maria do Casal Ribeiro, que n'um brilhantissimo discurso mostrou os verdadeiros principios liberaes, que se baseam sobre a liberdade individual do homem e da sociedade. S. ex.ª foi sublime, como sempre, logico e rigoroso na apreciação dos factos, claro e preciso na sua argumentação.

E começou estranhando, que por parte do governo não se levantasse um homem,

que fizesse retirar da discussão o nome memorando do Senhor D. Pedro V! — Fel-o s. ex.ª. Castigou severamente a inconveniencia de um tal proceder, dizendo — que diante do um tumulo, que ainda estava aberto e mal cerrado, não tinhamos senão dobrar a cabeça e ajoelhar em frente d'esse tumulo.

O sr. Casal Ribeiro collocou a questão no seu verdadeiro ponto; deu-lhe a direcção, que ella devia tomar, e mostrou com argumentos inconcussos, que as ideias, apresentadas no projecto da commissão de que s. ex.ª foi relator, são as que traduzem e encerram os verdadeiros principios liberaes. Desmentiu com a sua voz auctorisada os boatos, que se propalam contra a opposição; mostrou, que a opposição não foi, e nem é reaccionaria, e que reaccionarios são aquelles, que dizem uma cousa e sentem outra; que são aquelles que especulam com esta questão do ensino e das irmãs da caridade, para enganar o paiz, mentir ao rei, e falsear o mandato, que lhes foi conferido.

E não será assim?

O sr. Ferrer, que é contra a reacção, que receia a reacção, que detesta a reacção, que está na liberdade do ensino e nas irmãs da caridade, segundo s. ex.ª diz, ainda ha pouco tempo dizia no parlamento — que tinha summa veneração por essa nobre instituição, que era toda de caridade e humanitaria, e que pedia ao governo, que as ajudasse e protegesse pelos magnificos e sublimes resultados, que havia a esperar d'ellas é da sua nobre missão. Contradicção e contradicção terrivel para um homem, que, sendo ministro, perfilhava essas ideias, e que hoje sacrifica aos caprichos de bando, aos acenos de um ministerio sem moralidade e talvez á ambição de uma pasta.

Mas a resposta do sr. Casal, quando leu no *Diario da Camara* o que o sr. Ferrer tinha pronunciado n'outros tempos em que não temia a reacção, foi pungente e amarga: devia calar bem funda no coração do deputado ministerial, que assim se via castigado e punido pelos seus proprios factos. O sr. Ferrer callocou-se n'uma posição tão falsa e espinhosa, que não é possivel livrar-se d'ella. Está irremediavelmente condemnado por si mesmo. A sua consciencia ha de remorder-lhe e convencel-o de que é máu e pessimo o caminho, que seguiu n'essa desgraçadissima questão, que s. ex.ª não comprehendeu, ou que não quiz comprehender para transigir com os reaccionarios *Aroucas* e subscrever a todas as suas exigencias, visto que querem conservar o poder por todos os modos e fórmas, sem que se importem com os meios.

Dissemos em o n.º anterior, que o digno par do reino Miguel Osorio fôra convocado illegalmente pelo Governador Civil, a fim deste obter maioria, *ficticia*, é verdade, na frase do sr. conselheiro Secco, a proposito de outros corpos collectivos, mas bastante para suffocar a voz da razão e da justiça.

E com effeito achando-se as côrtes abertas, era obvio que não devia nem podia ter assento na Junta aquelle digno par, em virtude das expressas determinações da Carta Constitucional, e Acto Addicional, e da propria letra do Codigo Administrativo.

A Carta Constitucional diz no art. 31:

«O exercicio de *qualquer emprego*, á excepção dos de Conselheiro de Estado, e Ministro de Estado, *cessa interinamente*, em quanto durarem as funcções de Par, ou Deputado.»

Já se vê por aqui a responsabilidade de exercer o lugar de procurador o sr. Miguel Osorio. Bastava este artigo, para um Governador Civil que tivesse brios, e não fosse um instrumento de facção, recuar diante do escandalo da convocação.

Mas ha mais ainda. A Carta no art. 33 concedia, em casos urgentes, *de que dependesse a segurança publica ou o bem do Estado*, que o governo podesse empregar n'alguma commissão um deputado, com permissão da respectiva camara. Mas o Acto Addicional estendeu aos pares do reino esta permissão, e restringiu-a aos *empregos exercidos na capital*, nas palavras seguintes do art. 3.º:

«Em caso de urgente necessidade do serviço publico, *poderá cada uma das camaras*, a pedido do governo, permittir aos seus membros, *cujo emprego se exerce na capital*, que accumulem o exercicio d'elle, com o das funcções legislativas.»

E é claro que a accumulação não pode ter lugar em empregos, cujas funcções se exerçam *fora da capital*, e ainda naquelles que tenham substitutos, porque neste caso, não se dá *a urgencia do serviço publico*. O proprio presidente do conselho de ministros, o sr. Marquez de Loulé, o entende assim, e o declara na seguinte portaria:

«Ministerio do Reino—Direcção Geral de Administração civil — 3.ª Repartição — 1.ª Secção—L.º 20.º—n.º 60— Sua Magestade El-Rei tomou conhecimento do officio em que a Camara Municipal de Lisboa, expondo a conveniencia de que o vereador José Joaquim Alves Chaves, eleito deputado por Lisboa exerça as suas funcções municipaes durante a sessão legislativa, pede que o governo sollicite da camara dos srs. deputados a licença para isso necessaria; e S. Magestade considerando que no art. 115 do Cod. Administrativo se acha expressamente determinado, que o vereador eleito deputado *será substituido* nos termos do art. 112, durante o exercicio das funcções legislativas; e que daquella disposição imperativa resulta que a jurisdição municipal passa de direito ao substituto, e consequentemente que o vereador eleito deputado não pode mais exercel-a durante o praso da sessão legislativa, considerando que a doutrina do art. 3.º do Acto Addicional não pode ter applicação aos empregos que têem substitutos legaes, porque, quanto a estes, cessa a razão de urgencia de serviço publico, que é o fundamento da sua disposição: ha por bem mandar declarar ao Governador Civil de Lisboa, para que o faça constar á camara da mesma cidade, que não pode ser deferida a sua representação. Paço de Caxias em onze de Janeiro de 1862. — *Marquez de Loulé.*»

Não sendo por tanto o emprego de membro da Junta Geral deste districto *exercido na capital*, e ainda que o fôra, tendo a Junta substitutos legaes, que são os procuradores dos biennios antecedentes, na forma dos artigos 112 e 214 do Cod. Adm., já se vê evidentemente que o sr. Miguel Osorio não podia dar entrada na Junta; e por tanto que andou facciosamente, illegalmente, o Governador Civil convocando-o.

O Cod. Administrativo não é menos expresso a similhante respeito, do que a Carta e o Acto Addicional. Diz elle no art. 115, applicavel á Junta Geral pelo art. 214: — «A qualidade de par, ou deputado, não estabelece incompatibilidade para o cargo de vereador. *Durante o exercicio das funcções legislativas*, será chamado o substituto respectivo na forma do art. 112.»

Com que direito pois chamou o sr. Caetano de Seixas o digno par Miguel Osorio? Querem os leitores saber? Não se disse claramente; a tanto nenhum procurador se atreveu: balbuciou apenas o interessado, que fôra em virtude da Portaria de 3 de Fevereiro de 1851, cit. nas not. do Cod., ed. de 1854, pag. 101, que diz o seguinte: — «Os P. á J. G. D. que forem deputados ou pares do reino devem ser convocados, se na epocha da reunião da J. G. estiverem no districto.»

Mas em primeiro lugar esta portaria é anterior ao Acto Addicional, quando ainda não estava *restricta aos empregos exercidos na capital* a permissão das camaras para consentir que accumulem funcções os seus respectivos membros. Em segundo lugar está desmentida por outra posterior de 1 de Junho de 1853, cit. nas not. do Cod. ed. de 1854, pag. 106, que diz o seguinte:

«Os procuradores que forem deputados ou pares do reino são substituidos na J. G. D. durante as suas funcções em côrtes pelos do biennio antecedente.»

Em terceiro lugar não ha portarias que deroguem um decreto com força de lei, como é o Cod. Adm., e muito menos ainda as leis fundamentaes d'um paiz, como são a Carta Constitucional, e o Acto Addicional.

Objectou-se em retirada, que ser membro da J. G. D. não era exercer um emprego; e que porisso podia naquella assembleia sentar-se o par do reino, estando as côrtes abertas. A minoria da Junta fez vêr a generalidade que tinha a palavra nas leis citadas, notou a interpretação que o proprio governo *historico* lhe deu na portaria que publicamos a requerimento do deputado Alves Chaves, e a maioria emmudeceu!

O interessado, a quem a minoria teve a generosidade de deixar fallar nesta questão, apezar de suspeito como era, é que mais empenhado se mostrou em sustentar *o seu direito*, como elle lhe chamava. Divagando largamente sobre mil coisas, que não vinham a proposito; fallando muito da sua eleição, da sua pessoa, e da sua importancia, apresentou o ultimo argumento *capital* a seu favor. Disse, perdôem os leitores a repetição da heresia constitucional, que um *par do reino* não tinha *obrigação* de ir ás côrtes, mas apenas *direito*, e nada mais!!! Alli mesmo recebeu o auctor do invento a correcção apropriada, que por dó se lhe amenisou na forma. Alli se lhe fez vêr o motivo porque não havia *sancção penal* para os pares que faltavam, e o illustre membro da camara passou mais pela desgosto de receber aquella lição.

Se o illustre procurador por Arganil tivesse lido o sr. Silvestre Pinheiro Ferreira, nas suas *observações sobre a Constituição do Brazil e sobre a Carta Constitucional*, não fazia tão completo fiasco, e teria conhecimento do que basta para o caso, que são as palavras seguintes:

«Se par ou deputado é *um encargo* e não uma mercê.»

(Pag. 134: Ob. aos art.ºs 28 a 32.)

E nem era preciso tanto. Bastava que o nobre par tivesse conhecimento das suas obrigações, para vêr que só um motivo muito poderoso o podia desculpar da sua não comparencia em côrtes; e por consequencia que nunca podia *exercer outras funcções publicas*, quando faltava aos seus deveres no seio da representação nacional.

Quando a questão estava neste ponto, ou talvez antes, apresentou o sr. Secco uma moção de ordem, que se discutiu conjunctamente. A moção era para Junta se declarar incompetente para tratar do assumpto!

Assombrou a todos vêr um cavalheiro, que se diz liberal, a querer cercear as attribuições do poder eleitoral,—da Junta, para as conferir ao governo, na pessoa dos seus delegados! Causou lastima vêr descer tão abaixo um professor da Universidade, que ensina o direito á mocidade, que tem obrigação de o saber, e que mostrou, ou ignoral-o completamente, ou o que é peior, fazer tão mau uso da sua intelligencia e dos seus conhecimentos! Da propria Junta sairam vozes que o deveram envergonhar; vozes que lhe lembraram os seus deveres, e pozeram a verdadeira doutrina,—de que todos os corpos da administração, e *á fortiori* a J. G. D. tinham o direito de conhecer da sua constituição.

Mas a moção previa era precisa para os fins, por que a maioria da Junta votava contra a admissão do par do reino. O proprio proponente tremia, quando o chamavam a este ponto, e bem deixava vêr que estava *sobre posse* e mal collocado, não dizendo nunca a sua opinião sobre a materia. Barafustou, e não discutiu. Disse que sim e disse que não. Ora queria que pertencesse ao Conselho de Districto conhecer do facto, e não via que nestas palavras ia nova censura ao seu Governador Civil, por não submetter o negocio áquelle tribunal, logo que se abriram as côrtes; ora apresentava a excentricidade de que os membros da Junta só tinham o direito de conhecer da identidade da pessoa, uma vez que ella trouxesse na mão a carta convocatoria! Agora parecia inclinar-se a que havia notaveis differenças entre o par e deputado, e negar a este, o que desejava fosse concedido áquelle; logo esquecia-se das suas palavras, e declarava que só discutiam a moção previa, que estava conjunctamente em discussão com a materia da proposta da minoria!

Por fim venceu o numero, votando o proprio interessado, e não as razões que nenhumas se apresentaram contra as da minoria, e o digno par conservou-se alli illegalmente.

Mas antes d'este momento houve um reforço a *Murillo*. Foi o decano da assembleia, o sr. Jeronymo José de Mello, que usando da *imparcialidade* que todos lhe reconhecem, fallou da presidencia sobre a questão, e apresentou um argumento *d'arromba*! Disse o nobre presidente do conselho dos campos do Mondego, *o amigo intimo* do vogal do mesmo conselho, com quem agora na Junta Geral *faz commercio de amizade*, que tanto o digno par Osorio alli podia sentar-se, que os Bispos exercem tambem as suas funcções nas respectivas dioceses, quando as côrtes se acham abertas! Teve côros numerosos, e brilhantes, de *apoiados*, nas cadeiras da maioria!

Se a isto se póde chamar argumento, desfiemol-o, que nem este ficará de pé!

Pelo Decreto de 30 d'Abril de 1826 (C. L. 1826, pag. 18) determinou do Rio de Janeiro o immortal D. Pedro IV, em attenção a serem hereditarios pela Carta os pares do reino, em harmonia com o disposto no artigo 40 da mesma Carta, e para até certo ponto considerar nas côrtes o clero, que fossem pares do reino, pelo facto da sua elevação á dignidade episcopal, o Patriarcha, os Arcebispos e Bispos do continente.

Mas as funcções ecclesiasticas são muito distinctas das funcções civis. Ha obrigações nos prelados, que elles *não podem delegar em ninguem*; basta ver quaesquer elementos de Direito Ecclesiastico, até os do sr. Bernardino por exemplo, e nelles se achará a verdade do que escrevemos.

Nenhuma comparação póde por tanto estabelecer-se a respeito de *funcções*, que não têem substituição possivel, e as dos procuradores, que a têem marcada na lei. Para os prelados, á similhança do que para os principes e infantes dispõe o art.º 40 da Carta é que póde tolerar-se a expressão, de que o pariato é nelles mais direito do que obrigação.

Não nos recordamos se a *imparcialidade* da presidencia apontou mais exemplos; mas se o fez, são abusos, que não justificam outro abuso, o escandalo monumental, do exercicio na Junta Geral deste districto do digno par Miguel Osorio.

Já vai muito extenso este artigo. Em o n.º seguinte continuaremos esta ingloria tarefa, de relatar os abusos de poder, e as indecencias da primeira auctoridade deste districo, o sr. Caetano de Seixas e Vasconcellos. Ficaremos hoje por aqui.

A' EMPREZA SALAMANCA.

Em um ponto da linha ferrea, na secção desta cidade a Soure, e proximo d'Alfarellos ao nascente, juntam-se seis estradas, a de Granja pelo lado d'Este, a do campo pelo Norte, a d'Alfarellos pelo Noroeste, a do Paul pelo Poente, a do Casal do Redinho pelo Sul, e a de Figueiró pelo Sudeste. A linha ferrea passa neste sitio, chamado Almoinhas, ou Coalhada do Pinheiro, segundo o traçado, a 60 palmos de profundidade, na direcção nordeste-sussudeste, e é indispensavel, por consequencia, fazer uma ponte para dar communicação aos povos.

Succede, porem, que em vez de a mandarem fazer naquelle ponto, os engenheiros da companhia pretendem desvial-a d'alli, com grave detrimento da commodidade dos povos, que teriam de ir mais longe sem precisão alguma, e ficariam privados das serventias para as suas propriedades. E' escusado dizer, que só para evitar um pequenino augmento de despeza, é que os engenheiros propõem tão inconveniente mudança.

E' sempre mau ir contra a vontade do povo; e a nós parece-nos que até a propria empreza lucrava satisfazendo o desejo tantas vezes manifestado já pelos habitantes d'aquelles lugares, porque d'outra fórma a obra é embargada, e as despezas e delongas d'uma questão judicial importam em mais, do que a difficuldade na construcção da ponte n'uma ou n'outra das duas posições. Porque se não ha de satisfazer á commodidade do povo, principalmente quando elle está disposto, a não consentir similhante mudança? Pretenderá algum agente da companhia obstar, com as suas pistolas e facas de mato debaixo da quinzena a que vá por diante este escandalo? Estas armas valem de pouco; não servem mesmo senão de provocar inutilmente.

Prevenimos a tempo a empreza e o governo; e ficamos de atalaia para vigiar o procedimento ulterior.

JUNTA GERAL

SESSÃO DO DIA 7 DE MAIO.

Depois de lida e approvada a acta foram apresentadas as seguintes propostas dos srs. *Abilio Roque*, e Dr. *Teixeira*:

1.ª para que se lembre ao governo a necessidade de proceder a sementeiras de penisco em as nossas costas, especialmente nas de

Mira, Cantanhede, Figueira da Foz, e nos terrenos do litoral até Villa Nova d'Anços; e que auxilie o mesmo governo as camaras municipaes para que estas possam tambem proceder a uma igual sementeira nos terrenos baldios que possuem.

2.ª para que se consulte o governo sobre as vantagens de um bem combinado systema d'irrigação, principalmente nas vallas do rio Ceira e seus affluentes; com o que muito lucraria a agricultura deste districto.

3.ª para que se torne extensiva a proposta do illustre procurador por Monte Mór, declarada urgente na sessão anterior, para que se mandem tapar imediatamente as quebradas e reparar as motas no rio de Soure, que se acham no maior estrago e impedem que se façam as sementeiras.

4.ª para que se lembre ao governo a necessidade de pôr quanto antes em construcção a ponte sobre o Mondego junto a esta cidade, que se acha auctorisada pelo poder legislativo e é da maior importancia e urgencia.

5.ª para que se represente ao governo a maxima necessidade que assiste aos povos respectivos, quanto á continuação da estrada de Thomar a Coimbra.

6.ª para que se peça ao governo uma cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino no concelho de Condeixa.

7.ª para que se manifeste ao governo a necessidade d'um banco rural nesta cidade, para favorecer os lavradores deste districto.

8.ª para que a Junta exponha ao governo a conveniencia que aos povos resulta da extincção dos juizes ordinarios, principalmente neste districto.

9.ª renovando a iniciativa da proposta apresentada á Junta em sessão de 15 de Março de 1860, pelo illustre procurador por Coimbra o sr. Francisco de Castro Freire, ácerca da conversão do actual Asylo de Mendicidade de Coimbra em outro, que abranja os mendigos de todo este districto.

10.ª para que se solicite do governo, que sejam quanto antes postas a concurso as cadeiras de latim, que se acham vagas nas villas da Figueira da Foz e Monte Mór o Velho.

11.ª para que se consulte o governo sobre a urgentissima necessidade de ser effectuado o pagamento da avultada quantia, que o thesouro deve á administração dos expostos.

12.ª para que se consulte o governo sobre a necessidade da creação de uma comarca em Penacova, quando sejam extinctos os juizes ordinarios.

As 7 primeiras propostas, a 9.ª, 10.ª e 11.ª foram tambem assignadas pelos srs. Fernando de Mello e Macedo, e a 12.ª pelo sr. Fernando de Mello.

O sr. *Agostinho Borges* propoz que se peça ao governo que dê o convento de Villa Pouca, no concelho de Oliveira do Hospital, com as suas pertenças, para alli se estabelecer um hospital, com a administração que o mesmo governo julgar conveniente.

Foi tembem assignada esta proposta pelos srs. Dias Ferreira e Gamboa.

O sr. *Fernandes Thomaz* apresentou as seguintes propostas:

1.ª para que se consulte o governo a fim de que a villa da Figueira seja considerada de quarta classe, e neste sentido se lhe regule a repartição da contribuição industrial.

2.ª para que se consulte o governo, a fim de que com a maior brevidade seja posta a concurso a cadeira de latim da Figueira, addicionando-se-lhe o ensino da lingua franceza ou ingleza.

3.ª para que se consulte o governo, a fim de que seja prorogado o prazo para a cobrança das contribuições nas freguezias de Lavos, Paião, Alhadas e Quiaios, e que a mesma medida seja extensiva ás outras freguezias do districto, que estejam em iguaes circumstancias, no caso d'isto ser reclamado pelos respectivos procuradores.

4.ª para que o governo mande proceder desde já á construcção da estrada da Figueira a Monte Mór, sem prejuizo da sua continuação desde este ponto até esta cidade.

O sr. *Macedo* propoz que se peça ao governo para que se proceda desde já á construcção da estrada da Figueira a Coimbra, passando por Monte Mór o Velho.

O mesmo sr. *Macedo* propoz que a Junta na sua consulta pondere a necessidade da creação de uma cadeira de ensino para o sexo feminino na villa de Monte Mór, e duas, para o sexo masculino, nos lugares do Amieiro e Seixo, do mesmo concelho.

O sr. *Fernandes Thomaz* mandou para a mesa uma representação da camara municipal da Figueira, pedindo a reducção do encargo da quota dos expostos e despezas districtaes.

Em seguida foi enviado para a mesa e immediatamente approvado o parecer da commissão de administração, approvando a proposta do sr. Macedo, pedindo se faça sentir á Junta Administrativa dos Campos do Mondego, a necessidade de mandar tapar as quebradas principaes, que embaraçam as sementeiras.

Por ultimo a Junta foi trabalhar em commissões.

SESSÃO DO DIA 9.

Lida e approvada a acta, foram apresentados varios requerimentos do sr. Dr. Raymundo, pedindo esclarecimentos.

O sr. Dr. *Dias Ferreira* apresentou uma proposta para que se consulte o governo sobre a necessidade urgente de proceder á construcção da ponte da Varzea, sobre o rio Ceira, no concelho de Goes, cuja necessidade já reconheceu.

O sr. *Gamboa* apresentou as seguintes propostas:

1.ª—para que se peça ao governo que mande fazer uma ponte na ribeira d'Alvarelhos, no sitio da Selhada; e outra na ribeira do Covello, no sitio da Asna-brava.

2.ª—para que o dissolvido concelho de Farinha Podre, quando não possa ser restituido, ao menos seja annexado á comarca ou comarcas que lhe ficarem mais proximas.

O sr. *Agostinho Borges* apresentou as seguintes propostas:

1.ª—para que se peça ao governo que mande fazer um ramal de estrada, que sahindo de Santa Comba-Dão, atravesse a estrada da Foz-Dão, passando na ponte de Taboa, e vá entroncar com a da ponte da Mucella, nas alturas da Venda do Porco.

2.ª—para que se peça ao governo que mande fazer uma estrada, que partindo das alturas de Galizes, atravesse a serra da Estrella até á Covilhã, communicando-nos com a Beira Baixa.

O sr. Dr. *Secco* apresentou 9 propostas, de que hoje não podemos dar conhecimento.

O sr. Dr. *Teixeira* propoz a urgencia da proposta, que tornou extensiva ao concelho de Soure a proposta do sr. Macedo, apresentada em sessão de 6 do corrente, para se fazer sentir á Junta Administrativa dos Campos do Mondego, a necessidade de mandar tapar as quebradas principaes, que embaraçam as sementeiras, e mandar reparar as motas. Foi approvada depois de grande opposição dos srs. Osorio e Dr. Secco.

A commissão de administração publica apresentou depois o parecer sobre ella, approvando-a, o qual foi dado para ordem do dia da sessão seguinte.

Na ordem do dia continuou a discussão da proposta apresentada originariamente pelo sr. Dr. Secco, retirada depois por elle, e adoptada pelo sr. Dr. Raymundo, para se dar um voto de louvor ao conselho de districto pelo accordão que annulla a eleição da camara de Arganil.

O sr. Miguel Osorio apresentou um adiamento a esta proposta, para que fosse a uma commissão de tres membros nomeada pela mesa.

Depois de fallarem os srs. Miguel Osorio, Dr. Raymundo, Dr. Secco, e Dr. Dias Ferreira, apresentou o sr. Dr. Teixeira um additamento a essa proposta, que era o seguinte voto de censura ás auctoridades:

Additamento.

«Lamentando esta Junta, que ainda se conservem em exercicio as auctoridades de que falla o accordão do conselho de districto.»

Procedeu-se á votação, que se decidiu que fosse nominal.

Com relação ao adiamento do sr. Miguel Osorio, disseram *regeito* os srs. Secco, Agostinho Borges, Fernando d'Andrade, Teixeira, Abilio Roque, Raymundo, e Dias Ferreira.

E disseram *approvo* os srs. Jeronymo, Gamboa, Fernandes Thomaz, Osorio, e Macedo.

Com relação á proposta, disseram *approvo* os srs. Dias Ferreira, Raymundo, Abilio Roque, Fernando d'Andrade, Agostinho Borges, e Secco.

E disseram *regeito* os srs. Macedo, Gamboa, Fernandes Thomaz, Osorio, e Jeronymo; estes dous ultimos com declaração. O sr. Teixeira absteve-se de votar, por dizer este voto de louvor respeito ao tribunal a que pertence.

Com relação ao voto de censura, conclusão logica do que se disse na discussão, e do voto de louvor que acabava de votar-se, disseram *approvo* os srs. Agostinho Borges, Teixeira, Raymundo, Abilio Roque, Fernando d'Andrade, e Dias Ferreira.

E disseram *regeito* os srs. Fernandes Thomaz, Gamboa, Macedo, Osorio, Jeronymo, e Secco; estes ultimos com declaração.

Achando-se empatado o voto de censura, e suscitando-se duvidas sobre se o sr. presidente tinha ou não voto de qualidade para desempatar, e estando quasi a dar a hora, declarou este que se não achava habilitado para entrar nesta questão, que envolvia grave responsabilidade, e levantou a sessão.

Declaração.

A proposta dos srs. Fernandes Thomaz e Secco, sobre a barra da Figueira, publicada no ultimo numero, deve lêr-se pela seguinte forma, na segunda parte d'ella:—fazendo com que o engenheiro que consta achar-se de novo nomeado, vá quanto antes tomar conta da sua commissão.

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro Academico.—Quarta feira, subiu á scena n'este theatro o drama traduzido do francez o *Prestigiador*.

Tem esta composição muitas situações dramaticas, e é toda ella animada e pathetica; e a traducção soffrivel.

Mas primou a noute de quarta feira sobre outras, que este anno tem sido tão festejadas, pela bella execução que teve o drama.

Simões no extenso e difficil papel de prestigiador foi sempre o actor distincto que temos admirado; Calado e Castro provaram, mais uma vez, a grande vocação dramatica que possuem e os progressos que fazem constantemente; Crespo, P. Leite, Bandeira e Cruz mereceram tambem applausos, porque, possuidos dos seus papeis, representaram-nos sempre com intelligencia e naturalidade.

O espectaculo porem não ficou só n'isto. Celestino fez, pela segunda vez, ouvir a sua bella voz, e o publico conimbricense applaudiu com enthusiasmo o primeiro cantor nacional.

Sarau poetico.— Quinta feira á noute houve outra festa no theatro Academico. Estava a platea inteiramente occupada, e viam-se muitas senhoras nos camarotes. O grande poeta portuguez o sr. Antonio Feliciano de Castilho mimoseava a academia e a cidade com um d'aquelles saraus poeticos, que elle tanto arbilhanta com o seu genio, e tanto ama e tanto nos faz amar.

O sr. Castilho, cujos versos excedem em harmonia os de Camões e de Bocage, e cujo pensamento original e magestoso se casa suavemente com a musica suavissima do metro, recitou algumas das suas admiraveis composições, que foram calorosa e phreneticamente applaudidas por uma grande multidão, que sentia orgulho de escutar o genio nacional da poesia.

Alguns mancebos, já conhecidos por cultivadores esperançosos da litteratura, acompanharam o grande poeta n'aquella festa, e mais uma vez tornaram evidente pela exposição de suas producções, quanto os favorece o estro e quanto devem trabalhar para se illustrarem e illustrarem o paiz com o seu talento.

A falta d'espaço não nos permitte commemorar mais largamente o sarau; porem não podemos deixar de citar um nome que é uma illustração de Coimbra e sel-o-ha do paiz, se o estudo aprimorar mais o que o estro dá—é o da Exm.ª sr. D. Amelia Janny.

Depois do grande poeta foi a distincta poetisa quem mais applausos grangeou no sarau.

A sua voz clara e harmoniosa, e a sua figura elegante e sympathica, deram tal vida e graça aos seus mimosos versos, que infundiu respeito e admiração nos espectadores, unanimes em victorial-a.

Theatro de D. Luiz I.—Na quinta feira festejou-se n'este theatro o anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, no dia 8 de Maio de 1834.

O theatro tanto interior, como exteriormente estava muito bem ornado. Subiu á scena o drama a *Probidade*, que continuou a ser applaudido pelo publico, como o tem sido das outras vezes em que alli se tem representado.

Audiencias geraes.—Na terça feira continuaram as audiencias geraes desta comarca.

Foi julgado Francisco Augusto de Faria, desta cidade, accusado de vadio, furto, tentativa de fogo, e ferimentos. Condemnado em 5 annos de degredo.

No mesmo dia foi julgado Manoel Antonio Rato, desta cidade, accusado do crime de furto. Condemnado em seis mezes de prisão.

Na quarta feira foi julgado Joaquim de Moraes, de Castello Viegas, accusado de tentativa de morte. O jury não deu como provada a intenção de matar. Condemnado em um anno de prisão.

No mesmo dia foi julgado José da Cunha, desta cidade, accusado do crime de roubo. Condemnado em dois annos de prisão.

Donativo.—A commissão desta cidade, creada para levar a effeito os festejos por occasião do anniversario do dia 1 de Dezembro de 1640, e que não poderam ter lugar, entregou ao Asylo de Mendicidade de Coimbra a quantia de 189$410 rs., que tanto foi a importancia que muitos dos subscriptores não quizeram tornar a receber, para ter este ultimo destino.

Visita.—Na quinta feira foram os membros da Junta Geral visitar a roda dos expostos e cadeia.

Despacho.—O sr. José Simões Neves foi nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Serpins, concelho da Louzã.

Declaração.—O sr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel pede-nos para declararmos, que não é o auctor dos communicados publicados no *Tribuno Popular*, com a epigraphe—Eleições de procurador á Junta Geral do districto em Penacova.

Tumultos no Minho.— No dia 4 do corrente, pelas 2 horas da tarde, foi invadida a villa de Barcellos por uma grande multidão de povo armado das freguezias ruraes. Dirigiram-se ao paço municipal, onde se acham as repartições de fazenda, administrativa e tribunal judicial. Em acto successivo tocaram os sinos a rebate, toque que durou até quasi á noute.

Exigiram as chaves da casa municipal, e como lhas recusassem, ou não appareciam, arrombaram as portas a machado. Apoderaram-se das matrizes e outros papeis, que lançaram n'uma fogueira.

Este attentado era acompanhado de muitos vivas a El-Rei, morras ao escrivão de fazenda Sá Vianna, e alguns destacados ao marquez de Loulé.

Procuraram em sua casa o escrivão de fazenda; mas como o não encontraram, roubaram-lhe alguns papeis, que queimaram, destruindo alguns moveis, &.

Foram tambem procurar o escrivão a casa do seu sogro, fora da villa de Barcellos, mas igualmente alli o não encontraram.

Em seguida começaram a bater em todas as portas das lojas, exigindo os pesos do novo systema, os quaes foram lançar no rio, em sitio d'onde não podessem ser tirados.

Tambem invadiram a casa do sr. Osorio, redactor do *Barcellense*, o qual não appareceu.

Uma força de 40 praças que vinha de Braga, teve conflicto no caminho com um bando de amotinados, ficando alguns destes feridos.

No dia 5 voltou á villa uma grande multidão de povo, gritando—tributos abaixo. As auctoridades empregaram todos os esforços para lhe acalmar a irritação. O presidente da camara prometteu representar no sentido que o povo pedia.

Houve em seguida repiques de sinos e foguetes, e o povo voltou para as suas freguezias.

No dia 6 tocaram a rebate os sinos das freguezias, que compõem o concelho de Villa

Verde. A villa foi invadida por 600 pessoas armadas, levantando gritos contra o ministerio, marquez de Loulé, e escrivão de fazenda.

Entraram na repartição de fazenda, e queimaram todos os papeis que encontraram, no meio de grande alarido.

Em seguida foram á cadeia e soltaram os presos; e por ultimo, entraram nas lojas commerciaes e pediram os pesos e medidas do novo systema, que immediatamente destruiram.

O povo das freguezias ruraes do concelho de Braga, reunido ao toque de sinos, tentou entrar naquella cidade no dia 7.

Uma força do regimento 6, que tinha sahido da cidade com o fim de fazer dispersar os revoltosos, achou nelles resistencia, havendo fogo por algum tempo. O povo retirou, sendo feridos 3 ou 4 homens. Uma criança de 2 a 3 annos foi atravessado por uma bala.

A força recolheu á cidade pelas 7 horas da tarde.

No mesmo dia voltaram os revoltados das freguezias do concelho de Povoa de Lanhoso, á villa, cabeça do concelho, a fim de reclamarem os autos a que se estava procedendo, em consequencia dos tumultos anteriores.

No concelho de Amares, foram tambem queimados os papeis da repartição de fazenda.

No concelho de Villa Nova de Famalicão, e em muitos outros pontos do Minho tocavam os sinos a rebate.

Tinha marchado alguma força de Lamego, Villa Real e Chaves para aquellas localidades. De Abrantes devia sahir para Lisboa o regimento 11, para substituir o regimento 10, que ia embarcar para o Porto.

Attentado.—No dia 20 do mez findo foi espancado Luiz Relva, da villa d'Ançã, concelho de Cantanhede, por seu filho Bernardo.

Furtos.—Na mesma villa d'Ançã furtaram algum dinheiro, roupa e generos a Maria Guiza; e igualmente furtaram 7 moedas de casa de Bento Gaspar.

Desgraça. — Em um dos ultimos dias do mez de Abril, vindo João Cabete, de idade de 12 a 14 annos, filho de Maria da Silva, da freguezia de Quiaios, concelho da Figueira, em companhia de sua irmã Maria, de 12 annos, com dois jumentos em direcção do campo, junto á ponte de Santa Eulalia, para procurarem adubos a fim de estrumarem as terras, succedeu ao passar uma valla, cuja agua crescia com a maré do rio, cahir o dito rapaz na valla e morrer afogado. Aos gritos de sua irmã acudiram dois pescadores, que tiraram o rapaz já morto.

Desordem.—No dia 28 de Abril, das 8 para as 9 horas da manhã, Ferrier, francez, conductor dos trabalhos da linha ferrea, indo ao lugar do Telhadouro, freguezia da Granja, concelho de Soure, começou por despropositar com os operarios, de que resultou pôr-se aquella massa de povo em desordem, e ficar o dito Ferrier maltratado, tendo de se retirar para Villa Nova d'Anços.

Vigario Capitular.— O cabido da Sé de Vizeu nomeou vigario capitular daquella diocese ao Exm.º sr. Manoel Correia de Bastos Pinna, chantre da Sé de Coimbra.

Nomeação.—Consta que o nosso patricio o sr. Antonio José Duarte Nazareth fora nomeado consul interino no Rio de Janeiro.

Associação do Monte-Pio dos artistas michaelenses.— Recebemos a seguinte correspondencia:

«Srs. Redactores.—A mesa da Direcção da Associação do Monte-Pio dos artistas michaelenses, em quanto por outro meio não agradece á benemerita Sociedade—Madrepora—do Rio de Janeiro, a mimosa offerta do periodico, que v. tão digna e illustradamente redigem, vem rogar-lhes se sirvam publicar as presentes linhas, onde os abaixo assignados, por si, e em nome da dita associação, desejam consignar o testimunho do seu reconhecimento e gratidão para com aquella philantropica sociedade, que tanto se empenha pelo adiantamento das instituições humanitarias, e as quaes lhe devem muita e valiosissima protecção.

Ponta Delgada 12 de Abril de 1862. O Presidente, Antonio Jacinto Rebello—Os vogaes, José Correa Picanço—Jacintho José Cordeiro— Manoel Joaquim de Figueiredo — Francisco Antonio Teixeira.

Theatro de D. Luiz I. — A'manhã, domingo, ha neste theatro uma recita a beneficio do distincto actor Marcolino. Representar-se-ha a comedia-drama em 3 actos — *O segredo de uma familia*—e a comedia em um acto—*Pena de talião.*

Commissão de inquerito. —Foi nomeada uma commissão, composta do inspector de contribuições do quinto circulo, Fernando Antonio Ribeiro dos Santos, que será o presidente, e dos inspectores de contribuições do segundo e terceiro circulos, Joaquim da Silva Lobo e Jorge Nunes Penteado, para averiguar o modo por que no districto de Braga tem sido praticado o serviço a cargo do ministerio da fazenda, e darem o seu parecer a este respeito.

Inauguração.— A ceremonia da inauguração do monumento a Camões em Lisboa, será feita o mais tardar no dia 15 deste mez. Deve ser um dia de festa nacional; el-rei o sr. D. Luiz collocará a primeira pedra sobre o alicerce.

Premio.—Segundo consta, o governo inglez, concedeu a medalha humanitaria de prata, ao capitão José da Costa Freire, do navio portuguez «Freitas 1.º», e a quatro marinheiros do mesmo navio, Nestorio do Espirito Santo, Joaquim Antonio Rodrigues, Antonio Ribeiro, Joaquim dos Santos Ferro, por terem corajosamente, e com grande risco de vidas salvado nas aguas de Mazagão, tres marinheiros do brigue inglez «Glen Roy».

Erratas.—Na segunda pagina deste numero, primeira columna, onde se lê:—Já se vê por aqui a *responsabilidade*, deve lêr-se:—*impossibilidade*. Na terceira columna, onde se lê:—*Se par* ou deputado é um encargo e não uma mercê, deve lêr-se:—*Ser*, &. Na mesma columna, onde se lê:—A moção era para Junta, se declarar, &, deve lêr-se:—para *a* Junta. Na mesma columna, onde se lê:—que só *discutiam* a moção, deve lêr-se:—*discutia*.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*.

Confirmam as noticias de hoje a viagem do principe Napoleão a Napoles: accrescentam algumas informações obtidas sobre este facto que o principe vae encarregado de uma missão official.

O principe embarcará em Marselha a bordo do vapor *Principe Jeronymo*.

Agora já nos parece possivel que Lavalette volte a Roma.

O general Goyon deve a esta hora ter chegado a Paris.

Não ha duvida de que todas estas evoluções politicas têem por causa a questão romana.

Entretanto pode ficar em contiencencias a presença do rei de Italia em Napoles.

Não seria assim se o rei tivesse advinhado quando ao chegar a Napoles disse:

«A segurança publica ainda não está restabelecida em Napoles, porque Roma é um centro de conspirações; mas os francezes têem tanto desejo de a deixar, como os italianos de a possuir.»

E' ácerca dos desejos da França que temos algumas duvidas, e já antigas, como os leitores sabem.

Em Genova, no dia 4 d'este mez, anniversario do combate de Marsala, houve uma manifestação popular em favor da união da Italia, Roma e Veneza.

O Santo Padre regressou a Roma, e o exercito francez emprega a mais activa diligencia para que as guerrilhas não invadam as fronteiras napolitanas.

O acolhimento extremamente affectuoso que teve o rei de Italia em Napoles produziu uma alta nos fundos italianos.

Em um telegramma dirigido pelo presidente do conselho, que acompanha o rei, a um dos seus amigos mais intimos, se expressava assim M. Ratazzi:

«O acolhimento e o enthusiasmo foram calorosos como eu não tinha nunca supposto.»

O povo victoriava o rei bradando :—Viva Victor Manuel no capitolio.

São clamores populares bem significativos. Seguramente que estavam ainda ecoando no coração do monarca, quando disse no grandioso banquete de Genova:

«Este anno ficará resolvida a questão romana. Em seguida chegará a sua vez á de Veneza.»

O que se póde asseverar com mais certeza ácerca da guerra americana, é que os federaes avançaram até Memphis.

Não é avançar pouco.

O *Moniteur* continua a publicar as cartas do Mexico, que eram lidas com muito interesse. Apesar da nota que acompanha cada uma d'ellas de que não tem nenhum caracter official, provindo de pessoa particular, é de suppor que nem para todos sirva esta declaração.

A que temos á vista é datada de Tehuacan a 29 de Março. Diz que a cidade conteria trez mil habitantes, e está situada sobre a planicie de Orziba, em situação elevada.

E' completamente hostil ao Mexico.

Consta que o general Almonte, trez semanas depois de desembarcar, se dirigiu a Cordova, ao mesmo tempo que um batalhão do exercito francez marchava para aquelle ponto.

Attribue-se a approximação do general á excitação das paixões dos exaltados, e ao assassinio juridico do general Robles.

Foi, portanto, temeridade, ainda que filha do acaso, a marcha do batalhão ao mesmo tempo que a viagem do general.

O papel de Almonte é tão enygmatico, nestas peripecias, que infelizmente já custaram uma vida illustre, como é enygmatico o final da intervenção.

Não queremos ainda considerar Almonte como servindo de guia aos estrangeiros que invadem a sua patria, porque em nenhuma situação desculpamos o acto.

Se Almonte trabalha e se arrisca ainda por um partido qualquer do Mexico, mas diz que não troca por nenhumas seducções a nacionalidade e a forma do governo, ha de reconhecer que não serão as armas estrangeiras que o levem ao triumpho.

O governo de Juarez, ou pelo menos um dos seus generaes, Zaragoza, reclamou, segundo diz a carta do *Moniteur*, a entrega do general Almonte, e de outros dos seus companheiros.

EDITAL.

O Dr. *Francisco Antonio Diniz*, commissario dos estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que se hade abrir nesta commissão de estudos concurso de 60 dias, a começar em 13 do corrente, para o provimento das cadeiras de ensino primario da Carapinheira e de Sinde.

Os que pretenderem ser providos em qualquer destas cadeiras apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido prazo; para, no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 10 de Maio de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

ANNUNCIOS.

1 MARCIANNO RAMOS DE VASCONCELLOS, acaba de receber um lindo sortimento de casemiras para a estação, e outras diversas miudezas, assim como obras feitas, que tudo vende por preços commodos.

COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE.

2 A DIRECÇÃO da Companhia Viação Portuense, faz publico, que compra cavallos ou egoas proprias para os seus trens e que por tanto as pessoas que queiram vendel-os se podem dirigir ao Escriptorio da mesma Companhia no Porto, Rua de S. Lazaro, n.º 52.

3 FELICIA PEDROSA VENTURA arrenda uma das suas propriedades, na rua de João Cabreira, n.º 10, tendo tambem entrada pela rua da Moeda, com boas commodidades, agua, e toda a qualidade de despejos. Quem pretender pode dirigir-se á mesma casa.

4 HENRIQUE JOSÉ GONÇALVES, mestre da Philarmonica dramatica de Soure, tem composto uma missa, que offerece á venda por preço commodo; bem como offerece o seu prestimo, para compor e copiar differentes musicas, tanto sacras como profanas, tambem por preços muito commodos.

BAZAR.

5 NO DOMINGO 11 do corrente, haverá um bazar de prendas no salão do theatro Academico a beneficio dos pobres, que a sociedade Consoladora dos Afflictos soccorre.

6 CANDIDO AUGUSTO DE NAZARETH, relojoeiro na rua da Calçada, n.º 50 A, acaba de receber relogios de ouro, e prata, bons e bonitos, que vende por preços commodos.

7 ANTONIO DE VASCONCELLOS PEREIRA COUTINHO MACEDO agradece por este modo a todos os seus estimados amigos, e cavalheiros, o prazer e honra, que recebeu com os seus cumprimentos; a que não correspondeu pessoalmente pela pouca demora que teve nesta cidade.

Coimbra 10 de Maio de 1862.

8 NOVA PAUTA GERAL DAS ALFANDEGAS, publicada em virtude do decreto de 18 de Dezembro de 1861;—seguida do indice remissivo e explicativo da mesma pauta; ampliada com as resoluções do conselho geral das alfandegas, promulgadas até 3 de Fevereiro ultimo; da reforma da alfandega municipal; de um quadro das medidas do systema metrico decimal, comparadas com as antigas; das instrucções regulamentares para a organisação dos bilhetes estatisticos; e outros esclarecimentos de utilidade commercial.

Vende-se em Coimbra, na loja do sr. Mesquita.

PARA LIQUIDAR.

9 A QUINTA de Valle de Passos, a insua com sua casa contigua, e outra insua mais pequena, predios todos sitos junto á ponte da Cidreira, se venderão juntos ou separados a quem mais der, no dia primeiro do proximo mez de Junho, por as 2 horas da tarde, na rua da Moeda, n.º 33. Os arrematantes darão logo no acto da arrematação, uma quarta parte do preço da arrematação, e o restante no praso de 15 dias, a contar daquelle dia. Preço porque serão postos em venda os predios supra:—a insua grande com sua casa 900$000; a insua pequena 300$000; a quinta com casas e todas as suas pertenças 500$000.

DICCIONARIO HESPANHOL PORTUGUEZ.

10 SENDO geralmente reconhecida a falta d'esta obra, animou-se o auctor, á custa de muito trabalho, a emprehender sua publicação.

Confia pois, que, se os amadores das bellas letras julgarem d'algum merecimento e utilidade, não duvidarão coadjuval-o em tão ardua empreza.

Acha-se já publicada a primeira caderneta, e continuarão a sahir á proporção que se poderem apromptar.

Toda a correspondencia será dirigida franca de porte, ao auctor do *diccionario hespanhol-portuguez*, largo das Escolas Geraes n.º 6, Lisboa.

Subscreve-se em Coimbra nas lojas de livros dos srs. José de Mesquita na rua das Covas; e na rua da Calçada n.ºs 30 B. e 38 C.—Em Lisboa, Silva, no Rocio; Melchiades e Lopes, na rua do Oiro, n.ºs 144 e 132; Bordallo, Lavado, Pereira, e Arsejas, na rua Augusta n.ºs 26, 31, 50 e 231.—No Porto, na rua do Almada n.º 184.

Preço de cada caderneta de oito paginas 40 reis, pagos no acto da entrega.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 886 | TERÇA FEIRA 13 DE MAIO | 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno ... 3200
Por semestre ... 1600
Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno ... 3720
Por semestre ... 1860
Por trimestre ... 930

COIMBRA 12 DE MAIO.

Tinhamos avaliado merecidamente o procedimento do sr. Secco na sessão da Junta Geral de sabbado; e as reflexões que escrevemos a este respeito deviam lêr-se neste lugar. Acabamos, porem, de saber que a mãe deste cavalheiro se acha na hora do passamento. Tambem somos filho; e não seremos nós, que vamos neste momento aggravar as dôres d'um collega, nos transes mais angustiosos da vida particular.

Retiramos essa analyse, para quando s. ex.ª possa ouvil-a a sangue frio.

O sr. Caetano de Seixas, que os granadeiros da situação indicaram como o cidadão mais digno d'administrar este districto, tem completamente desmentido as virtudes, que lhe attribuiam.

O governador civil d'este districto, arvorando-se em dictador, tem erigido a sua vontade e a dos seus fieis *conselheiros* em suprema lei do estado; tem adoptado—*o crê ou morre*—como principio regulador da mais sã politica, e finalmente desprendendo-se de todas as conveniencias de justiça e moralidade só tem prestado ouvidos aos conselhos dos accessores, sob cuja tutella se constituiu.

Não exageramos. Os factos, que tem sido referidos n'este jornal, e os que vamos hoje relatar, provam exuberantemente, que não é errado o juizo, que formamos do caracter do chefe d'este districto.

O Codigo Administrativo no art. 276 determina em relação ao conselho de districto: «O conselho terá uma sessão ordinaria por semana, e as extraordinarias que o serviço publico exigir.» Que execução tem dado o governador civil ao Codigo Administrativo n'esta parte?

O sr. Caetano de Seixas tem calcado a lei e desprezado os seus preceitos, deixando de convocar, ha tres semanas, o conselho de districto; o governador civil tem por este modo violado os bons principios d'administração, que exigem celeridade e presteza na decisão das questões administrativas; o governador civil com um tal abuso tornou-se responsavel perante a lei e o publico pelos prejuizos, que possam soffrer os seus administrados em não se dar andamento a muitas e importantes questões submettidas ao conselho de districto, e finalmente reponsavel se tem ainda tornado perante a lei por impedir, que os membros d'um tribunal exerçam as funcções que a lei lhes prescreve e de que não podem ser dispensados por mero arbitrio da auctoridade, que está governando o districto de Coimbra.

Um tal abuso está porem em perfeita harmonia com os principios professados pelo governador civil. S. ex.ª não convocou o tribunal, a que preside, porque desprezando a lei só segue os impulsos da sua vontade e a dos seus conselheiros e accessores, porque sendo intolerante por indole e caracter não póde nem deve consentir, que funccione um tribunal, cuja maioria de membros não communga as ideas e principios politicos de s. ex.ª, e finalmente porque sendo fiel observador das ordens que lhe transmittem os *braços direitos* intende, que tanto basta para bem dirigir este districto.

O governador civil praticando um tal abuso faz o que era d'esperar que fizesse. O conselho de districto, que em um accordão annullou as eleições camararias d'Arganil por causa das torpezas praticadas pelos funccionarios d'aquelle concelho de mãos dadas com os Brandões e seus socios, condemnou implicitamente os chefes d'este districto, que têem tolerado no exercicio das suas funcções os funccionarios, que pactuaram com os sicarios para assegurar o triumpho eleitoral desejado pelo governo civil.

E' pois de toda a *conveniencia*, que não funccione esse tribunal. Um tribunal não póde nem deve funccionar presidido por magistrados, que o mesmo tribunal condemnou por consentirem que funccionem alguns dos seus subalternos, que a mesma sentença iniciou como reus de crimes, que as justiças ordinarias deviam julgar e punir. Os magistrados que não punem os seus subalternos, quando praticam torpezas reprovadas pela justiça e moralidade, não devem convocar o tribunal a que presidem, porque sendo criminoso o seu procedimento, indignos se devem julgar esses mesmos magistrados de comparecer perante o tribunal, que for incapaz de saneccionar torpezas, que careçam da chancella de repartições publicas para serem validas.

Ha ainda um outro facto, que deve despertar a attenção do publico.

Ha ahi uma commissão districtal, que funcciona regularmente, e cujos membros são pelo governador civil convocados, excluindo apenas até agora s. ex.ª o sr. dr. José Teixeira de Queiroz.

Um tal procedimento mostra perfeitamente a indole de s. ex.ª

O sr. Queiroz, que tem servido no conselho de districto com intelligencia, rectidão e probidade, é sem duvida alguma pelos seus conhecimentos d'administração, adquiridos na magistratura administrativa em que tem ha muitos annos servido, um dos mais dignos membros do conselho de districto; mas commetteu uma falta, que o sr. governador civil talvez não possa perdoar-lhe— foi um dos signatarios do accordão que annullou as eleições d'Arganil.

Era pois absolutamente necessario ao governador civil excluir este cavalheiro do serviço publico, por não se poder esperar que o sr Queiroz se curvasse ás exigencias do sr. Caetano de Seixas; que deseja caminhar desassombrado no caminho que traçou na sua vida publica.

E' porem para sentir, que o sr. Caetano de Seixas não fosse agora como das mais vezes consequente. Excluindo-se até hoje o sr. Queiroz, devia igualmente excluir-se o sr. D. José Carvajal. Este cavalheiro, que em todos os actos da sua vida publica tem mostrado uma conducta irreprehensivel; este cavalheiro, que possue por principaes virtudes a independencia, probidade e rectidão, não pode satisfazer as vistas do governador civil, e por isso mesmo devia ser votado ao ostracismo com o sr. Queiroz.

Accreditamos, que o governador civil se enganou no juizo, que forma do sr. D. José; estamos certos, que aferiu o caracter d'este cavalheiro pelas qualidades que possuem muitos dos que merecem as graças do governo civil, e tanto nos convencemos d'isso, que ainda esperamos ver adoptar-se para com este cavalheiro o mesmo procedimento que se tem adoptado com o sr. Queiroz.

Por hoje nada mais diremos. Ficamos em observação e promptos a fazer como sempre a autopsia ao caracter intolerante do homem, que dizendo-se amigo dos governos constitucionaes, mostra por seus actos ter nascido para capitão mór do antigo regimen, que adoptava como divisa politica, o posso, quero e mando.

JUNTA GERAL

Na sessão de 9 do corrente o sr. Dr. *Secco* apresentou as seguintes propostas, para que a Junta Geral consulte o governo:

1.º Sobre a urgencia de dar execução á lei que approvou a construcção da estrada de Coimbra á Figueira da Foz, principiando junto á ponte dos Asnos, seguindo pela Cidreira e mais povoações das margens do campo, porquanto, semelhante traçado aproveita, porque é, até certo limite, commum á estrada desta cidade a Cantanhede, Mira, e mais povoações do littoral até Aveiro; fazendo-se por esta occasião sentir que o ramal da Figueira, até entroncar com o caminho de ferro junto da Granja, não satisfaz a justa expectativa dos povos, por só aproveitar a poucas povoações, as quaes alem disso o dispensam, por haver entre os dois termos a via fluida do Mondego, na sua maior profundidade pela acção das marés.

2.º Sobre a conveniencia publica de mandar reparar a parte demolida da ponte Cidreira, em quanto pela continuação das ruinas, a despeza é menor: ponderando-se por esta occasião já a necessidade de fazer cessar as usurpações, que desde essa ponte até ao padrão têem feito os confinantes, de certo pela incuria de todas as auctoridades, que deviam surperintender n'esse caso—já a necessidade de fazer annullar o contracto de aforamento ou venda feita pela ex.ma Mitra, com preterição das leis que regulam o objecto, e com prejuizo da viação publica: factos levados ao conhecimento do governo, sem que até agora conste, que este tenha com a noticia d'elles, excitado os deveres dos seus empregados.

3.º Sobre a urgencia de decidir a malfadada questão da directriz da estrada do Alva, que deve partir de Coimbra no lugar do caes do Cerieiro, e seguir, salvas as necessarias modificações, por sobre o leito da estrada da Alegria para a Portella (margem direita do Mondego); como tem sido voto unanime do povos e municipalidades, como a propria sciensia aconselhará logo que séria e lealmente se apresentem aos olhos dos imparciaes os estudos sobre os traçados da margem direita e esquerda do Mondego; e como, emfim, a experiencia do inverno ultimo deveria ter convencido, com o desabamento da estrada já feita ao longo do Ceira, porque outro tanto succederá se por força se quizer traçar a estrada pelas successivas e alcantiladas ravinas dos montes da esquerda do Mondego.

4.º Sobre a urgencia do levantamento da ponte de Coimbra para a navegação, comtanto que, a pretexto d'este, se não queira illudir o traçado da estrada do Alva, pela direita do Mondego.

5.º Sobre a necessidade de aperfeiçoar o alinhamento da *rua do Coruche*, porque em obra que custou tantos contos de reis, e em rua tão central da cidade, vale a pena dispender o que mais fôr necessario para obter aquelle resultado.

6.º Sobre a necessidade de mandar alargar a estrada do Porto em face do antigo hospital dos Lazaros, como convem, mormente pelo crescido numero de viandantes e vehiculos, que a proximidade da estação de Agua de Maias ahi fará cruzar.

7.º Sobre a necessidade de estabelecer na nova reforma administrativa a inelegibilidade nos cargos electivos parochiaes, municipaes e districtaes por tanto tempo, quanto se esteve nelles; porque o mal de desaproveitar qualquer cidadão, digno de ser reconduzido é inferior ao que produz o monopolio e as caballas de muitos, que chegam a enthronisar-se no poder, para se manterem n'elle indefinidamente;—isto em quanto não chega o momento em que todos os eleitores sejam assaz instruidos e avisados, para se dispensarem semelhantes provisões legaes.

8.º Sobre a necessidade de uniformisar na mesma reforma os concelhos e comarcas por forma que sejam uma mesma circumscripção territorial, e cesse a jurisdição dos juizes ordinarios, contra a qual o paiz clama em vão ha tantos annos.

9.º Que o governo não coopere para que a pretexto de favorecer a industria agricola, se introduzam na nova lei de recrutamento, que se espera, excepções odiosas ás outras industrias, e cujos resultados só sejam que os grandes proprietarios encontrem assalariados a melhor preço.

SESSÃO DO DIA 10.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Na falta do sr. presidente, tomou a presidencia o sr. Secco, que declarou ia desempatar o additamento, com o seu voto de qualidade. Tinha faltado com motivo justificado o sr. Fernandes Thomaz.

Antes de ter o sr. vice-presidente desempatado, os procuradores os srs. Fernando de Mello e Teixeira, fizeram vêr ao sr. vice-presidente que da acta antecedente, acabada de assignar por todos sem declaração, constava *ter ficado pendente a resolução definitiva da votação, para quando se decidisse, se ao presidente competia o voto de qualidade*; e que por isso ao sr. vice-presidente cum-

pria pôr em discussão esse objecto, mesmo porque a todos, e até ao sr. presidente da Junta, tinham occorrido duvidas a esse respeito.

O sr. vice-presidente, apezar dos maiores esforços, que a minoria empregou para se esclarecer este ponto, não quiz por modo algum abrir discussão, o que deu lugar a que o procurador o sr. Teixeira apresentasse a seguinte moção:

«Proponho que a Junta declare, como questão previa, se o sr. vice-presidente exorbita, desempatando com voto de qualidade, sem determinação desta Junta.»

Apezar desta proposta, o sr. vice-presidente não quiz submettel-a á assembleia, e desempatou contra o additamento com voto de qualidade.

Então o procurador o sr. Teixeira apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que esta Junta declare, se o sr. vice-presidente exorbitou, desempatando, sem determinação da Junta, com voto de qualidade.»

E requereu a urgencia desta proposta:

Ainda o sr. vice-presidente não quiz submetter á discussão esta proposta, nem o requerimento da urgencia.

E pôz á votação um requerimento do procurador o sr. Miguel Osorio, para a Junta passar á ordem do dia; requerimento que ficou empatado, e o qual o sr. vice-presidente ainda desempatou a favor, com o seu contestado voto de qualidade.

Antes deste incidente os srs. *Abilio Roque* e Dr. *Teixeira* apresentaram as seguintes propostas:

1.ª Que se represente ao governo a necessidade que ha de fazer a estrada já mencionada n'outra proposta, desde o Moinho do Almoxarife até Soure e Condeixa; a qual deve ser prolongada desde Condeixa até Penella.

2.ª Que se peça ao governo, que, se não fôr possivel crear em cada uma das freguezias, que compõem os concelhos de Condeixa e Soure, uma cadeira de instrucção primaria para o sexo masculino, ao menos se estabeleça uma na freguezia de Sebal, d'aquelle concelho, e tres no de Soure, sendo uma na Vinha da Rainha, outra na Gesteira, e outra em Alfarellos.

3.ª Que sejam postas a concurso as cadeiras de instrucção primaria, que se acham vagas em Figueiró do Campo, concelho de Soure; Friumes e Lorvão, concelho de Penacova; e Pomares, concelho de Arganil

4.ª Que se estabeleça um premio pecuniario, a fim de ser adjudicado em concurso, ao melhor livro que se apresentar, sobre agricultura, para uso das escholas de ensino primario.

5.ª Que se proponha ao governo a urgente necessidade de se vender em lotes o edificio da Graça, que serve de quartel militar nesta cidade, com a parte correspondente da respectiva cêrca, dando-se á camara municipal o espaço sufficiente, para fazer as ruas do novo bairro, que em toda aquella cêrca deve estabelecer-se.

6.ª Que seja permittida aos professores de ensino particular primario, e secundario, ampla liberdade de ensino, independente de exames, auctorisações legaes e diplomas dos professores; permittindo-se tambem aos professores subsidiados pelo estado, e existentes fora dos lyceus, que ensinem latinidade, conjuntamente com a grammatica latina.

7.ª Que se torne extensiva ao concelho de Soure a proposta do illustre procurador pela Figueira, para ser classificado este concelho, como terra de 4.ª ordem, na distribuição industrial.

8.ª Que se esclareça a lei da contribuição pessoal, a fim de não serem collectadas as cavalgaduras dos parochos das freguezias ruraes, nem as dos medicos e dos lavradores.

9.ª Que se proponha ao governo a urgente necessidade de uma estrada, que, da Mealhada parta em direcção a Monte Mór o Velho, passando por Cantanhede.

10.ª Que se proponha ao governo a necessidade de se fazer uma estrada, que partindo de Condeixa, siga em direcção á Fonte Cuberta, Rabaçal, Junqueira, Ancião, até entroncar com a que deve vir de Thomar para Coimbra.

11.ª Que se solicitem do governo os livros do deposito dos extinctos conventos, que sejam sufficientes para formar uma bibliotheca publica, a cargo da camara municipal de Coimbra.

O sr. *Fernando de Mello* propoz:

1.º Que se consulte o governo ácerca da necessidade de uma estrada desta cidade ao porto da Raiva, seguindo a margem direita do Mondego até Penacova, e d'ahi em diante dando-se-lhe a direcção que melhor convier; estrada que substituiria a do Valle da Larangeira, tão frequentada, apezar do seu pessimo estado, que em grande parte é impossivel de melhorar.

2.º Que se consulte o governo, ponderando-lhe a necessidade de uma estrada, que communique o porto da Raiva com o da Foz-Dão, pois que em muitos mezes do anno a navegação só é possivel até ao primeiro ponto, e torna-se difficil o transporte dos objectos, que devem seguir a estrada que já se acha feita da Foz-Dão para cima. A necessidade é urgente, e a distancia entre os dous portos pequena, sendo de mui pouca despeza a ponte que tem a fazer-se sobre o Mondego.

O sr. *Gamboa* propoz que se peça ao governo um subsidio, para a ajuda da construcção da igreja matriz de Taboa.

O sr. Dr. *Raymundo* em referencia á proposta n.º 7 do sr. Dr. *Secco*, apresentada na sessão de 9 do corrente, propoz o seguinte additamento:

1.º Que esta Junta consulte o governo sobre a conveniencia politica e moral de decretar na nova reforma do codigo administrativo, a incompatibilidade de qualquer cidadão para o exercicio das funcções ou cargos oriundos de eleição popular, desde membro da junta de parochia até vereador, presidente das camaras municipaes, procuradores á junta geral, e vogal do conselho de districto inclusivé, uma vez que a eleição recaia sobre o cidadão que tiver exercido gradualmente, ainda que em epochas diversas, os empregos de regedor, secretario geral e governador civil no districto da sua propria naturalidade.

2.º Que se consulte o governo, mostrando a necessidade de decretar na nova reforma do codigo administrativo a seguinte disposição:—«Todo o cidadão que tenha exercido gradualmente, posto que em diversas epochas, os empregos de regedor, secretario geral e governador civil no districto da sua naturalidade, e posteriormente tiver sido exonerado por decreto de S. M., jámais poderá ser nomeado ou reintegrado nos cargos de governador civil ou de secretario geral do mesmo districto

3.º Que esta Junta consulte ao governo sobre a necessidade d'uma proposta de lei, decretando a incompatibilidade ou inelegibilidade para o desempenho d'altas funcções de deputado da nação, uma vez que a eleição recaia ou possa recair sobre o cidadão que fôr eleito no circulo da sua naturalidade, ou de qualquer circulo do seu districto, tendo sido o dito cidadão, gradualmente, posto que em diversas epochas, regedor, secretario geral e governador civil do dito districto.

4.º Que se consulte o governo sobre a urgente necessidade de propor em côrtes um artigo addicional á lei de 23 de Novembro de 1859—para que jámais se possa repetir o facto de ser eleito na sua propria vagatura o deputado que renunciar o seu cargo; e que para castigo da sua renuncia tenha ainda o de não poder ser eleito para deputado ou para qualquer cargo de eleição popular, ou nomeado para qualquer emprego publico durante o tempo de tres seguintes legislaturas, salvo só o caso da renuncia se fundamentar nos impedimentos physicos, moraes ou intellectuaes do deputado renunciante.»

Na ordem do dia entrou em discussão a proposta do procurador o sr. Raymundo para ir na consulta geral da Junta, a proposta que tinha feito para se fazer uma consulta especial ao governo, ácerca da illegalidade com que se senta na Junta o procurador o sr. Miguel Osorio.

Depois de alguma discussão, retiraram-se da sala os procuradores os srs. Miguel Osorio, Macedo, e Gamboa, e ficando ainda a Junta composta de 7, os 5 membros da minoria, o procurador por Oliveira do Hospital, e o vice-presidente. Este pediu ao sr. Raymundo, para tomar conta da presidencia da Junta, e foi para a sua cadeira para declarar que não votava na questão.

Comtudo foi a proposta approvada por seis votos, abstendo-se o sr. Secco, que estava presente.

Entrou em seguida em discussão uma proposta do sr. Secco, para se mandarem ás redacções do *Conimbricense*, *Commercio* e *Tribuno*, copias das actas da Junta; á qual o procurador Teixeira propoz a emenda e um additamento, para que se facultassem os apontamentos das sessões da Junta, ás redacções dos jornaes que os pedissem.

Apezar dos esforços do sr. vice-presidente para levantar a sessão, resolveu a Junta que ella se prorogasse, até se votar o parecer que estava sobre a meza, relativamente a recommendar-se á Junta Administrativa dos campos do Mondego, que mande com urgencia tapar as quebradas e reparar as motas do rio Soure, o qual parecer foi combatido pelo sr. Secco, e approvado por elle, e pelos outros seis vogaes da Junta.

O sr. vice-presidente levantou a sessão depois, dando para do dia trabalhos em commissões.

SESSÃO DO DIA 12.

Lida a acta da sessão antecedente, a qual depois de algumas reflexões foi approvada, apresentou o sr. *Miguel Osorio* as seguintes propostas:

1.ª Para que a Junta trate com urgencia da revisão do regulamento dos expostos.

2.ª Para que se lembre ao governo a necessidade urgente de se estudarem as conveniencias moraes, sociaes e administrativas da conservação das rodas dos expostos, e os meios de as substituir no todo, ou em parte por *creches*, ou asylos de crianças.

3.ª Para que se lembre ao governo a conveniencia de uma cadeira de desenho, especialmente destinada para os operarios, em cada capital de districto, cuja fiscalisação ficará a cargo das respectivas camaras municipaes; e se não poder ser creada em todos os districtos, ao menos o seja em Coimbra.

O sr. Dr. *Jeronymo* propoz que se consulte ao governo a conveniencia da suppressão das rodas dos expostos, substituindo-lhes a exposição patente nos estabelecimentos deste genero; sendo esta reforma acompanhada de medidas que dêem garantias contra a fraude da exposição de filhos legitimos, ou illegitimos, que seus paes possam crear, e dos que pertençam a districtos differentes: assim como dos soccorros domiciliarios a mães solteiras e viuvas, para creação de seus filhos, e do estabelecimento de *creches*, auxiliados pelas respectivas municipalidades.

Em seguida foi apresentado o seguinte protesto, que se decidiu fosse lançado na acta:

«Os abaixo assignados, vendo a maneira como na ultima sessão o sr. vice-presidente desta Junta tomou sobre si a responsabilidade de não admittir á discussão, se a presidencia tem ou não voto de qualidade, como deverá ter deliberado a Junta neste acto, em consequencia da resolução, que consta da acta anterior de 9 do corrente: e havendo subsequentemente o mesmo vice-presidente exorbitado das suas attribuições, desempatando com voto de qualidade, sem consultar a assemblea, e julgando-se superior a ella, não admittindo propostas, nem requerimentos, com a excepção d'um, que veiu do lado da maioria, e que para o vencer foi preciso ainda o mesmo vice-presidente usar do seu contestado voto de qualidade: convencidos de que a votação não podia deixar de repetir-se na ultima sessão, porque as votações são actos successivos, que não podem interromper-se, a não querer transgridir todos os principios de direito e as praticas de todas as assembleas: e persuadidos alem disto que, sendo o individuo que presidiu á ultima sessão diverso d'aquelle que presidiu na sessão anterior, na qual ficou empatada a votação feita por esta Junta, não podia ter voto de qualidade na ultima sessão sobre o assumpto posto anteriormente á deliberação desta Junta, ainda no caso de se decidir que competia á presidencia o desempatar, o que não veiu a esclarecer-se por não consentir o sr. vice-presidente discussão a este respeito: — protestam energicamente contra estes abusos do poder, praticados pelo sr. vice-presidente Henriques Secco, para o fim de vencer que esta Junta não censurasse as auctoridades superiores, pelo escandalo da conservação das auctoridades de Arganil, que foram connibentes com os malfeitores da Beira na eleição da Camara de Arganil, que foi annullada pelo Conselho de Districto, facto que mereceu do proprio sr. Secco a sua proposta n.º 1, apresentada em sessão de 3 do corrente, pedindo louvor por este motivo, e a favor da qual S. Ex.ª votou em sessão anterior á ultima, e cuja consequencia natural e logica era a da censura proposta pelo procurador por Soure o Dr. Teixeira, a qual S. Ex.ª o sr. Secco pretendeu levantar, assumindo para si um voto que não tinha.

Coimbra em sessão da Junta.

O procurador por Coimbra, Raymundo Venancio Rodrigues.

O procurador por Soure, Antonio José Teixeira.

O procurador por Condeixa e Penella, Abilio Roque de Sá Barreto.

O procurador por Penacova e Poiares, Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello.

O procurador por Goes e Pampilhosa, José Dias Ferreira.»

A commissão de viação publica e agricultura apresentou o seu parecer approvando as seguintes propostas:

Do sr. dr. Raymundo:—Para que se requeira ao governo a reparação da ponte Cadreira.

Do mesmo sr.:—Para que se peça ao governo, que proponha ao poder legislativo as medidas convenientes, a fim de se animar a plantação de arvoredos, favorecendo-se e indemnisando-se todos quantos se derem ao plantio e sementeira, diminuindo, ou melhor isentando, nos primeiros tempos, de contribuição predial esses terrenos.

Do mesmo sr.: —Para que se represente ao governo a necessidade de se concluir quanto antes a estrada da Beira, sendo a sua directriz pelo lado direito do Mondego até chegar a esta cidade.

Do mesmo sr.: — Para que se represente ao governo a urgencia de se fazer a estrada, que ligue o porto da Raiva com as povoações proximas, devendo a sua direcção ser ao alto do lugar dos Poços, por ser alli que passa a estrada principal da Beira.

Do mesmo sr.:— Para que se represente ao governo a necessidade de fazer uma estrada, que communique com a estrada da Beira a villa da Louzã, a qual não só é importante pela sua população, mas igualmente pela boa e acreditada fabrica de papel que possue.

A Junta approvou unanimemente este parecer.

A commissão de administração publica apresentou o seu parecer approvando a seguinte proposta:

De varios procuradores:—Para que se represente ao governo a urgente necessidade de se proverem as cadeias de instrucção primaria de Pomares, no concelho de Arganil; Friumes, e Lorvão, no concelho de Penacova; e Figueiró do Campo, no concelho de Soure;—

De se crearem as cadeiras de instrucção primaria para o sexo masculino no Amieiro e no Seixo, concelho de Monte Mór o Velho; Sebal, concelho de Condeixa; Alfarellos, Vinha da Rainha, e Gesteira, concelho de Soure;—

De se crearem as cadeiras de instrucção primaria para o sexo feminino, nas villas de Condeixa, Soure e Monte Mór o Velho;—

De se crear na villa de Soure uma cadeira de latim, em curso biennal com o francez e o inglez;—

De se proverem quanto antes as cadeiras de latim, da Figueira e Monte Mór o Velho, permittindo-se o mesmo curso biennal.

Este parecer foi igualmente approvado pela Junta.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Alguem me disse que a *Revolução*, n.º 5989, transcrevera um artigo, em que se faziam algumas considerações ácerca do traçado do caminho de ferro, no sitio da ponte da Pedra, ou Mogofores: a curiosidade suscitou-me o desejo de ler aquelle artigo, porque logo presumi, que devia ser interessante, qualquer que fosse o modo porque podessem encarar-se aquellas considerações com relação á sua veracidade, decencia ou falsidade.

Com effeito não me enganei; uma especie de lamentação, em que se accusa o illustre ministro das obras publicas por ter adoptado o traçado de Mogofores, attribuindo-lhe falta de pudor, porque não mandou, ou manda fazer pelos seus engenheiros os estudos necessarios para decidir com conhecimento de causa.

Não sei, nem me importa saber quem foi o seu auctor; entretanto tenho razões obvias para acreditar, que em todo elle só ha uma verdade, e é, que o sr. Nunes d'Aguiar fôra o unico, que adoptara o traçado pela ponte da Pedra, não me importando igualmente saber, se os motivos, que o deliberaram eram ou não de favor, ou condescendencia.

O resto do artigo contem uma declaração de factos, que ou revelam repugnante má fé, ou fazem crer, que o seu auctor escreveu a esmo, o que a sua paixão lhe dictava, sem se importar, que poderia ser tido por um consummado ignorante.

Nos ultimos doze mezes veiu pessoalmente o exm.º sr. Page percorrer e examinar a margem esquerda e direita do Sertema: durante esse tempo appareceu Mr. Lecreniere, que pelo seu distincto talento, e probidade gosa d'elevada reputação, reputação que lhe grangeou a escolha para dirigir os difficeis e grandiosos trabalhos da estação de Lisboa; foi Mr. Lecreniere o encarregado dos estudos naquella localidade, e o distincto engenheiro tornou-se tão incansavel naquelle serviço, que durante muitos dias consecutivos alli se entreteve levantando a planta de dois traçados: um pela margem direita do rio Sertema, ou ponte da Pedra; e o outro pelo lado esquerdo ou Mogofores.

Custa-me usar de similhante frasecologia; mas atacar o illustre ministro, porque não ouviu, ou não quer ouvir os seus engenheiros para decidir convenientemente ácerca do traçado pela ponte da Pedra, ou Mogofores, é tão grande ousadia, é uma leviandade de tal ordem, que não pode desculpar-se.

Porventura haverá em Portugal um traçado de caminho de ferro, que tenha sido mais examinado e meditado? Haverá algum ponto em toda a linha, onde se tenham dado tantos embaraços e se tenham procurado tantos obstaculos para demorar e tornar duvidosa a escolha e preferencia entre aquelles dois traçados? Afoutamente diremos, que não, e nem haverá segundo, que o imite.

Foi tambem durante o mesmo periodo, que mr. Masade, Calderon, Santa Maria, Nunes d'Aguiar, Paes, e Brandeiro, estes por parte do governo, e aquelles pela companhia, fizeram seus estudos na mesma localidade, e no fim delles tiveram uma conferencia, a que segundo julgo só faltou o sr. Page.

Se alguem duvidar de todos, ou algum dos factos, que deixo referidos, eu tomo para testemunhas os mencionados srs. engenheiros, todos os cavalheiros dos concelhos d'Oliveira, Anadia e Mealhada, reclamando especialmente o testemunho do exm.º Conde da Graciosa, dos exm.os commendadores Antonio Luiz de Seabra, Cerveira e Sousa e dos drs. Alexandre de Seabra, Cancellas, Rebello, Rodrigues Cerveira e muitos outros.

Se isto é verdade, que não pode contestar-se; se os srs. Paes e Brandeiro por mais de um mez, que durou o serviço, de que por parte do governo, se achavam encarregados, residiram em Arcos, ou Anadia, é consequencia necessaria que o auctor do artigo da *Revolução* teve em vista um fim occulto, muito embora os meios para o conseguir fossem indecentes pela má fé com que escreveu, e pela refinada ignorancia dos factos que accusa: mas os que defendem os interesses da Anadia costumam fazer assim, quando lhes convem!! bem sabem elles que d'outra forma nada conseguiriam!!

Amigo redactor, o *Conimbricense* tem muitos afazeres: proximamente voltarei ao assumpto.

Bairrada 8 de Maio de 1862.

Um leitor.

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro Academico. — No sabbado tornou á scena neste theatro o *Prestigiador*. Tanto o actor Simões, como os actores academicos foram muito applaudidos. Em seguida representou o actor Simões a scena comica o *Sebastianista*, em que mais uma vez revelou o seu distincto merecimento.

Hoje representa-se o primeiro acto da *Probidade*, o segundo do *Trabalho e honra*, o terceiro do *Prestigiador*, e a comedia *Tribulação e ventura*.

Espera-se em breve nesta cidade o actor Taborda, para dar algumas recitas n'este theatro.

Theatro de D. Luiz I. — No domingo representou-se no theatro de D.Luiz I a comedia-drama — *O segredo de uma familia* — e a comedia — *Pena de talião*. O actor Marcolino, que pela primeira vez representou neste theatro, teve os espectadores em permanente hilaridade e foi enthusiasticamente applaudido. Os demais actores tambem agradaram muito e receberam palmas numerosas.

Faculdade de Direito. — A congregação da Faculdade de Direito decidiu hontem, que principiassem no dia 2 de Junho as lições para as quatro cadeiras postas a concurso naquella Faculdade.

Audiencias geraes. — Na sexta feira foi julgado Francisco Saraiva, desta cidade, accusado de dar jogo prohibido. Condemnado a 40 dias de multa.

No mesmo dia foi julgado Bernardo Ferreira, das Torres, deste concelho, accusado dos crimes de roubo e corte d'arvores. Condemnado a 30 dias de multa.

No dia 10 foi julgado Francisco de Oliveira Cabello, do julgado de Condeixa, accusado de ferimentos. Condemnado em 40 dias de multa.

No mesmo dia foi julgado João Fernandes, do julgado de Penacova, accusado de ferimentos. Absolvido.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Thereza de Jesus, filha de José Lopes Duarte e Michaela Maria dos Anjos, natural de Coimbra, de 78 annos, fallecida no dia 4 de Maio.

Anna Leocadia Esteves, filha de Joaquim do Carmo e Rosa do Carmo, natural de Alemquer, de 78 annos, fallecida no dia 6.

José Maria das Neves Mello, filho do dr. Antonio José das Neves Mello e D. Maria Izabel das Neves Mello, natural de Coimbra, de 61 annos, fallecido no dia 6.

Augusto Albano, filho de pai incognito e de Joanna Carneira, natural de Coimbra, de 51 annos, fallecido no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—247.

Bateria de artilheria. — No dia 15 do corrente sahe da capital uma bateria de artilheria de campanha de 6 peças raiadas, com o fim de fazerem uma marcha de experiencia de transito e exercicios de tiro, devendo seguir em direcção a esta cidade, e d'aqui para Vizeu, Cellorico, Guarda, Covilhã, Castello Branco, Abrantes, Santarem, Azambuja, Villa Franca e Alhandra.

Apresentação. — O presbytero Domingos Coelho de Carvalho, bacharel formado em theologia, foi apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição, de Arega, no bispado de Coimbra.

Concurso. — No dia 20 de Junho no governo civil de Coimbra, se hão de receber propostas para a arrematação das obras do lanço da estrada de Coimbra a Celorico, comprehendido entre a Moita e a Venda do Valle.

Fuga. — Do presidio do Castello em Lisboa evadiram-se os dois presos — Manoel Ribeiro, soldado do 1.º regimento de artilheria, e Manoel Joaquim Ribeiro, soldado de caçadores 5.

Despacho. — Foi nomeado desembargador da relação ecclesiastica de Lisboa, o sr. João Pereira do Amaral Pimentel, deão e governador do bispado de Leiria.

Consta-nos que ultimamente lhe fôra offerecida a mitra de Macau. S. ex.ª é um homem respeitavel pelas suas qualidades e intelligencia, e digno d'este offerecimento.

Erratas. — Em o numero passado, na segunda pagina, columna terceira, onde se lê:—a *requerimento* do deputado Alves Chaves, deve ler-se—a *respeito*, &. Na quarta columna da mesma pagina onde se lê:—*difficuldade* na construcção da ponte, deve lêr-se—*differença*, &. Na mesma columna, onde se lê:—com as suas pistolas e facas de mato debaixo da quinzena a que vá por diante este escandalo?—deve lêr-se—a que *se opponham a que* vá por diante, &. Na terceira pagina, primeira columna, onde se lê—*vallas* do rio Ceira, deve lêr-se—*valles* do rio Ceira.

Tumultos no Minho. — Temos a acrescentar os seguintes promenores aos acontecimentos, que tiveram lugar em Amares no dia 8 do corrente.

A desordem foi grande, e pouco faltou para que houvesse muitas desgraças.

Os populares, a maior parte do extincto concelho de Santa Martha de Bouro, chegaram a Amares pela uma hora da tarde.

Eram 300 pouco mais ou menos, armados de paus, chuços, foices, e poucos delles com espingardas.

Foram ao paço do concelho, quebraram os metros e os pesos e queimaram papeis pertencentes ao recrutamento. Passaram á administração do concelho e repartição de fazenda, onde queimaram alguns papeis de consideração. Seguiram aos cartorios dos escrivães de direito, exigiram-lhes os processos crimes, e queimaram-nos. Entraram nas lojas dos merceeiros, e quebraram-lhe os pesos. Procuraram depois o administrador do concelho; mas, felizmente, não o encontraram, porque tinha fugido precipitadamente para Braga. Invadiram tambem a casa do administrador substituto. Por ultimo, dirigiram-se a casa do escrivão de fazenda. Queimaram as matrizes, que encontraram dentro de um bahú, enterradas n'uma loja. Aqui a furia subiu de ponto; vidraças, moveis, nada escapou que não fosse quebrado, em casa do referido escrivão. Nem as gaiolas de canarios, e d'outras especies de passaros, lhes escaparam.

Correram grande perigo as vidas de differentes individuos, a quem deram *morras*.

Chegou a Braga o sr. Barão de Palme, que foi nomeado commandante da 4.ª divisão militar.

A passagem entre Braga e Guimarães tem sido embaraçada continuamente pelo povo.

O fio electrico entre Braga e Villa Nova de Famalicão foi quebrado em duas partes pelos amotinados.

O *Commercio do Porto* do correio de hoje diz o seguinte:

« As noticias do Minho, como se vê das nossas correspondencias, dão esperanças de que o socego se restabeleça em breve completamente nos pontos onde foi alterado.

Os meios persuasivos que as auctoridades empregam e a presença da força militar precisa para fazer respeitar as leis e manter a ordem, são garantias de que a provincia do Minho vai entrar nas suas condições normaes.

A musica e 1.ª e 2.ª companhia de infanteria n.º 10 desembarcaram na sabbado de tarde e foram aquartelar-se para o quartel de caçadores n.º 9.

O resto do regimento desembarcou hontem de manhã, e foi para os quarteis de Santo Ovidio e Torre da Marca.

O regimento vem na força de 480 praças.

Marchou hoje ás 4 horas da manhã para o Minho.

Hontem de manhã chegaram de Bragança 20 e tantos cavallos de cavallaria n.º 7.

Uma carta de Vizeu diz que o regimento de infanteria 14 tinha ordem de estar prompto para marchar.

Diz a carta que o regimento já tinha tido revista em ordem de marcha, e que aos soldados se distribuiram cantis.

A bagagem pesada deve acompanhar o regimento.

Uma correspondencia de Monsão, que com data de 9 foi dirigida á «Voz do Minho», diz que a convite das auctoridades tinham alli chegado alguns influentes d'aquelle concelho para apparecerem ao povo se alli fosse n'aquelle dia como se esperava.

Diz o mesmo correspondente que a maior parte do concelho não tomava parte nos tumultos, e que só do lado de Valladares havia que receiar.

O mesmo jornal diz—á ultima hora—que havia socego em toda a margem esquerda do Minho e em Coura.

Cincoenta bayonetas de caçadores, que na quinta feira á noute estavam para marchar de Valença para Monsão, tiveram ordem para suspender a marcha.

De Vizeu, segundo diz o «Viriato», marchou uma força de 60 bayonetas do 14 para a Pesqueira, onde já estava um destacamento de 20 praças do mesmo regimento.

Esta medida era de simples prevenção, pois não havia noticia alguma de tumulto naquelle concelho, nem em nenhum outro do districto.

Não recebemos, no correio de hoje cartas dos nossos correspondentes de Braga, o que indica que alli nenhum novo acontecimento se deu, e que a tranquillidade publica se vai restabelecendo.

As noticias officiaes de hoje dizem que ha trez dias não ha motins no districto de Braga.

A requisição das auctoridades locaes foram para Villa do Conde 20 cavallos, que devem policiar a feira que alli se faz hoje. E' medida de mera prevenção.

Soube-se tambem officialmente que nos districtos de Bragança, Villa Real e Vizeu ha socego. »

O *Diario Mercantil* do correio de hoje acrescenta o seguinte:

«Os boatos, que ahi hontem se espalharam de que os tumultos se iam ramificando pela Beira, não eram de todo destituidos de fundamento, como nos faz vêr a seguinte carta, que acabamos de receber da Covilhã:

«Covilhã 8 de Maio.

«A's 5 horas da tarde do dia 7 do corrente mez reuniram-se na praça do pelourinho d'esta villa mais de 800 pessoas, gritando contra os tributos e dando vivas a El-Rei o sr. D. Luiz e á tropa. Compareceram alli a força d'infanteria 12, do commando do capitão Motta, o administrador do concelho, auctoridades judiciaes e os principaes proprietarios das fabricas, que todos fizeram grandes serviços, fazendo com que elles dispersassem; mas em quanto se estava com isto, a maior parte dos tumultuosos se dirigiram a casa do escrivão da fazenda (que não se achava na villa) pedindo os papeis da contribuição; foram-lhes dados alguns dos antigos, que elles queimaram, dirigindo-se depois á praça do pelourinho junto á casa da camara municipal, e então em força de mais de 2:000 homens, e alguns armados, em altos gritos pedindo que queriam o resto das papeletas para queimar.

«A força, com o administrador do concelho, conservou-se junto ás portas da camara, para esta não ser invadida, e d'alli vigiar pela casa da administração e recebedoria do concelho.

«Eram 9 horas da noite quando os amotinados parecia que recolhiam para suas casas; mas a este tempo lançaram-se ao ar alguns foguetes, que foram á porta do escrivão da fazenda, onde de novo foram em berrarias pedir que queriam os papeis da contribuição industrial, os quaes segundo me consta, lhes foram dados, e elles queimaram.

« A este tempo, seriam 10 horas da noite, compareceu alli a força com o administrador do concelho, e foi recebida com algumas pedradas. Então o capitão Motta mandou carregar armas, e disposto a dar-lhes uma descarga; mas a isto o administrador do concelho e mais algumas pessoas da villa observaram que podia haver grandes desgraças, e então os tumultos ganharem maior vulto. A' vista d'isto os amotinados começaram dispersando e tocando os sinos a rebate nas igrejas de Santa Maria e S. Vicente, e fazendo grandes alaridos se recolheram ás suas casas ás 11 horas da noite, recolhendo-se a força a quarteis e ficando toda a noite em armas sem que tenha havido novidade mais alguma até ás 4 da tarde d'hoje.

« Espera-se que os tumultos continuem em maior escala. Está-se esperando a gente disponivel do regimento 12, que marchou da Guarda ás 4 horas da manhã; deve chegar a esta villa amanhã 9 do corrente.

Até que a final! — Na segunda feira dignou-se finalmente o sr. Governador Civil chamar o sr. Dr. Queiroz para a commissão districtal. Já não vai sem tempo.

Grande trovoada. — Pela 1 hora da madrugada do dia 30 de Abril cahiu sobre Riba Tua uma fortissima trovoada, acompanhada de vento e pedra, que fez incalculaveis estragos nas freguezias de S. João Baptista do Castêdo, S. Mamede do Riba Tua, Amieiro, Cardão, Santa Eufemia e outras. Algumas pedras pesavam desoito grammas.

A tormenta durou 6 a 8 minutos. Se durasse mais tempo, nem as casas resistiriam, pois que o pedrisco, impellido pelo furacão, quebrou todas as vidraças voltadas ao sul.

As vinhas foram destroçadas, e os trigos, centeios e cevadas na maior parte destruidos.

As arvores tambem soffreram consideravel avaria.

Os povos daquelles sitios estão aterrados com esta calamidade.

Pronunciamentos — Segundo conta o *Nacional*, na sexta feira pronunciaram-se os operarios da fabrica de lanificios de Lordello, exigindo que se lhes augmentassem os jornaes. Como o director da fabrica não annuisse, abandonaram o trabalho e o es-

tabelecimento. Alguns dos operarios não annuiram ao pronunciamento.

O mesmo jornal accrescenta, que em uma fabrica do Bairro-Alto, os artistas se indispozeram contra um individuo que ia visitar o proprietario do estabelecimento, e que elles tomaram por um empregado de fazenda, a quem maltractaram!

Revolta dos presos. — Diz o *Commercio do Porto*, que no sabbado os presos que estavam nas cadeias da Relação sentenceados a degredo para o Ultramar, na occasião em que se lhes distribuia o rancho, insoburdinaram-se, atirando com o rancho uns aos outros.

Gritavam que queriam ir para Lisboa.

Declararam-lhes que embarcariam no dia seguinte na corveta «Bartholomeu Dias» e então accommodaram-se, sendo, ainda assim, reforçada a guarda.

Hontem embarcaram effectivamente, na corveta, 61 presos e 4 presas, que devem ir cumprir sentença de degredo nas possessões ultramarinas.

A corveta «Bartholomeu Dias» seguiu para Lisboa, hontem ás 8 horas e meia.

Assassinato.—Consta que na noite de 17 d'Abril, nos casaes dos Amiaes, concelho d'Obidos, fôra assassinado com um tiro, Francisco de Figueiredo, que falleceu no dia 22.—Diz-se que os assassinos foram Manoel de Figueiredo, irmão do assassinado, e seu primo Manoel Machado. O primeiro foi preso.

Donativo real.— S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz 1.º, attendendo ás urgencias do estado, ordenou, que da sua dotação se deduza a quantia de quarenta e dous contos de reis como donativo espontaneo, que deverá verificar-se no anno economico de 1862-1863, declarando que é da sua vontade que d'esta somma sejam applicados dez contos de reis para a edificação do observatorio astronomico de Lisboa, e 6 contos para os melhoramentos do observatorio metereologico denominado—do infante D. Luiz.

Camara dos deputados. — Continua na camara dos deputados a discussão sobre o projecto do ensino. O sr. Casal Ribeiro concluiu o seu discurso defendendo o parecer da maioria da commissão. Seguiu-se o sr. Mendes Leal combatendo-o. Hontem devia fallar o sr. José Maria d'Abreu sustentando o referido parecer.

Partida. — Parte ámanhã para Vizeu, a fim de tomar posse do logar de Vigario Capitular, o Ex.^mo Sr. Chantre da Sé Cathedral desta cidade, Manoel Correia de Bastos Pina.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Desde o dia 6 que a saude do rei da Belgica inspira os mais serios cuidados.

Por este motivo sahiu apressadamente de Sevilha, com direcção a Bruxellas o duque de Brabante.

No dia 5 o rei tinha soffrido uma operação cirurgica. Houve subsequente extenuação de forças.

Este monarcha é tão justamente querido do seu povo, e tão respeitosamente admirado, que a noticia do gravissimo perigo em que está tem produzido sensação geral.

Fazemos votos para que a Providencia poupe ainda á Belgica a dôr de uma grande perda.

A *Correspondencia Stern* de Berlin noticia que partiu para Inglaterra uma commissão composta do capitão da corveta *Henk*, do director das construcções navaes Elberlshagen, e do director das construcções mechanicas Coupet.

Estes funccionarios devem estudar a questão dos navios couraçados.

No caso de não ser sufficiente a viagem a Inglaterra para tal effeito, estão auctorisados para irem a França e á America.

Houve segundo combate entre o *Merrimac* e o *Monitor*.

A acção, que durou pouco tempo, foi nas aguas de Yorktown em dia de sexta feira, que para muitos é aziago, e ás 4 horas da tarde.

Desde pela manhã que a esquadrilha dos separatistas andava fazendo negaças ao *Monitor* a vêr se este deixava o ancoradoiro e a perseguia em aguas mais profundas, emquanto que cinco navios que pairavam nas proximidades d'estas paragens arremeçavam o seu fogo contra os transportes federaes.

A's 4 horas o *Merrimac* levantou ferro e o primeiro tiro que disparou foi sómente de polvora. Respondeu-lhe com tiro de balla o navio couraçado *Nangatuch*. O projectil rebentou no ar. O de um segundo tiro passou por cima do *Merrimac* e dos seus cinco transportes formados em linha de batalha.

O *Merrimac* replicou, mas com um tiro, cuja balla foi cahir a duas milhas sem ter causado nenhum prejuiso ao inimigo. O terceiro tiro que disparou foi de um peso enorme, fabricado em *Tredegor Werks*.

A balla e a peça fizeram explosão ao mesmo tempo, o que parece que deu motivo a desastres consideraveis, porque immediatamente o «Merrimac» deixou a sua linha de batalha e navegou vagarosamente para Norfolk.

Não encontramos outros promenores a este respeito no «New-York-Times».

As noticias de New-York de 22, são apenas uma collecção de boatos mais ou menos absurdos ácerca da missão que se attribue a Mr. Mercier na sua viagem aos estados do sul.

Como prologo, ou talvez ante-prologo da retirada do exercito francez de Roma, ha quem julgue possivel que se tente a guarnição mixta de francezes e italianos, e não falta quem vá ainda mais longe deixando perceber a possibilidade de Victor Manoel ir a Roma offerecer a S. S. esta guarnição.

Desta segunda parte duvidamos absolutamente.

Quanto á primeira será mais uma vez recusada, se fôr proposta.

Acreditamos que alguma coisa se projectou ácerca de uma conferencia fóra de Roma, entre o Santo Padre e o rei de Italia. A ideia não poude passar do projecto.

Corre o boato de que S. S. se retiraria para Veneza, no caso das tropas francezas deixarem Roma.

O poder temporal trocava a guarnição da França pela guarnição da Austria, mas ficava ainda em terra italiana, escrava com esse poder das bayonetas estrangeiras.

Em Napoles não cessam as festas motivadas pela presença do rei de Italia, n'aquella cidade, que tanto soffreu no despotismo, e que hoje se regosija de poder mostrar a sua gratidão ao rei soldado, cuja espada heroica e victoriosa assegurou, com a unidade, a liberdade da Italia.

No dia 6 alguns dos operarios de Barcellona foram para o trabalho; mas ainda em pequeno numero.

A municipalidade em sessão ordinaria desse dia cuidou em dirigir ao governo uma exposição dos acontecimentos em relação ás causas a que se attribuem.

Todos os indicios deixam prever que a crise será vencida pelos meios conciliadores, sem necessidade de intervir a força armada.

No dia 7 já havia operarios em duas terças partes das obras que na cidade estavam em andamento.

Tambem houve tumultos nas obras do caminho de ferro em Artiguera: mas estão findos e os trabalhos continuam.

As eleições primarias da Prussia excederam as mais lisongeiras esperanças do partido progressista.

Vimos cartas de Berlin do primeiro d'este mez, nas quaes se falla em que o rei estava inclinado a instar com Mr. Aueswold, conservador liberal, para que tenha a seu cargo a pasta do interior.

Algumas concessões serão feitas á nova camara: mas a legislatura será pouco demorada.

Lêmos no *Observer* que Mr. Elliot, que representou a Inglaterra em Napoles, partiu para a Grecia encarregado de uma missão especial, indo acompanhado de Mr. Antrobus, addido á legação ingleza de Constantinopola, e de Mr. Conyngham, addido á legação de Haya.

A situação da Grecia é mais grave do que parece, e prende com a solução de problemas que interessam a ambição e as rivalidades das grandes potencias.

JUNTA GERAL.

SESSÃO DO DIA 13.

Approvada a acta, foi apresentada uma proposta do sr. *Gamboa*, para que se peça ao governo, mande fazer os trabalhos precisos, que são pouco despendiosos, para se tornar navegavel o rio Mondego, da Foz-Dão até Asna-brava, obra de muita utilidade para os povos da Beira.

O sr. Dr. *Raymundo* apresentou um requerimento pedindo esclarecimentos ao Governo Civil.

Passando-se á ordem do dia, entrou em discussão e foi approvado o parecer da commissão de viação publica, para se consultar o governo ácerca da necessidade urgente de se proceder á construcção da estrada de Coimbra á Figueira da Foz, nos sitios onde o traçado estiver concluido.

ANNUNCIOS.

1 NESTA redacção se diz quem vende um clarinete de 13 chaves, em bom uso.

2 CANDIDO AUGUSTO DE NAZARETH, relojoeiro na rua da Calçada, n.º 50 A, acaba de receber relogios de ouro, e prata, bons e bonitos, que vende por preços commodos

3 DOMINGO, 11 do corrente, faltou do salão do theatro, um guarda sol de senhora, verde escuro, com o pé de cana da India. Pede-se a quem o levasse por engano, o favor de o entregar em casa do sr. Silva, no theatro academico.

4 FELICIA PEDROSA VENTURA arrenda uma das suas propriedades, na rua de João Cabreira, n.º 10, tendo tambem entrada pela rua da Moeda, com boas commodidades, agua, e toda a qualidade de despejos. Quem pretender pode dirigir-se á mesma casa.

5 NO DOMINGO, 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hão de continuar a vender pela ultima vez, na casa que foi celleiro do Cabido, defronte da igreja da Sé Velha, os livros pertencentes á herança do Dr. Joaquim Urbano de Sampaio, com o abatimento da ametade do valor dos mesmos livros.

COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE.

6 A DIRECÇÃO da Companhia Viação Portuense, faz publico, que compra cavallos ou egoas proprias para os seus trens e que por tanto as pessoas que queiram vendel-os se podem dirigir ao Escriptorio da mesma Companhia no Porto, Rua de S. Lazaro, n.º 52.

AGRADECIMENTO.

7 A DIRECÇÃO da Philarmonica Recreativa dos Artistas Conimbricenses, interprete dos geraes sentimentos de todos os seus associados, vem por esta forma dar um publico agradecimento ao Ill.^mo Sr. *Antonio Corrêa Lemos*, pelos relevantes serviços, que a esta sociedade do melhor grado prestou, durante o tempo que a presidiu, a quem protestamos a nossa mais reconhecida e dedicada gratidão: era este um dever que ha mais tempo deveriamos ter cumprido, o que se não realisou em quanto que lhe não saldassemos contas, circumstancia que se verificou em 12 do corrente, recibo que se acha em poder do nosso novo Presidente o sr. *José da Costa Braga*.

Coimbra 13 de Maio de 1862.

O Director, João Alves.

O Secretario, João Antonio Leite Junior.

8 MARCIANNO RAMOS DE VASCONCELLOS, alfaiate, na rua da Calçada, n.º 62, acaba de receber um lindo sortimento de casemiras para a estação, e outras diversas miudezas, assim como obras feitas, que tudo vende por preços commodos.

ATTENÇÃO.

9 QUEM TIVER d'encarregar na comarca d'Anadia (Bairrada) alguma solicitação nos seus juizos, quer civis, quer crimes, póde dirigir-se, na Mealhada a Manoel Marques, em Anadia a Joaquim Affonso d'Almeida, e em Oliveira do Bairro a Antonio Cardoso.

10 ARRENDAM-SE os tres bellos predios de casas da rua da Moeda, n.^os 32, 33, e 34, contendo toda a qualidade de accommodações, taes como salas, quartos, dispensa, cozinha, casas de retem e despejo, lojas, cocheira e cavalharices; tambem se alugam dois grandes e excellentes armazens, proprios para negocio em grosso e a retalho, de vinho, milho e azeite, para o que tem boas pias de pedra. Quem pretender qualquer dos arrendamentos, falle com o dono dos ditos predios, morador na rua da Sophia, n.º 17.

PARA LIQUIDAR.

11 A QUINTA de Valle de Passos, a insua com sua casa contigua, e outra insua mais pequena, predios todos sitos junto á ponte da Cidreira, se venderão juntos ou separados a quem mais der, no dia primeiro do proximo mez de Junho, por as 2 horas da tarde, na rua da Moeda, n.º 33. Os arrematantes darão logo no acto da arrematação, uma quarta parte do preço da arrematação, e o restante no praso de 15 dias, a contar daquelle dia. Preço porque serão postos em venda os predios supra:—a insua grande com sua casa 900$000; a insua pequena 300$000; a quinta com casas e todas as suas pertenças 500$000.

AVISO.

12 PELA REPARTIÇÃO de Fazenda do Districto de Coimbra, são avisados os possuidores d'inscripções com assentamento na Junta do Credito Publico, que pretenderem receber os juros do actual semestre pelo Cofre Central d'este Districto, para apresentarem na dita Repartição de Fazenda, até ao dia 25 do corrente mez, relações das inscripções que possuirem, com designação dos numeros e valores das inscripções, a fim de se proceder ao respectivo pagamento.

Repartição de Fazenda do Districto de Coimbra 11 de Maio de 1862.

O Delegado do Thesouro,

Francisco Pereira de Miranda

LOTERIA.

EXTRACÇÃO EM 19 DE MAIO

Premio grande:—
12:000$000

13 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua casa de Cambio, rua da Calçada, n.º 36, grande sortimento de bilhetes a 6600, meios a 3400, quartos a 1700, quintos a 1440, e cautellas dos seguintes preços, 700, 560, 480, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 reis.

O mesmo vendeu na ultima Loteria parte dos seguintes premios em cautellas de differentes preços:

N.º 2732—100$000.
N.º 4725—100$000.

COIMBRA: Imprensa Conimbricense.

NUMERO 831 — SABBADO 17 DE MAIO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Sem estampilha.		PREÇO DA ASSIGNATURA. Com estampilha.	
Por anno	3200	Por anno	3720
Por semestre	1600	Por semestre	1860
Por trimestre	800	Por trimestre	930

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

COIMBRA 16 DE MAIO.

Na gravissima questão da liberdade de ensino, que occupa a attenção da camara popular, coube, nos dias 12 e 13 do corrente, a palavra ao exm.º Conselheiro José Maria de Abreu. S. ex.ª captivou e prendeu a attenção da camara pelo modo digno e elevado com que tractou esta momentosa questão. Suas palavras eram reguladas pela intelligencia e não pelo coração: fallava o homem sabio, probo e honrado, e não o homem apaixonado. A liberdade de ensino foi magistralmente tractada pelo illustrado cathedratico, que honra o corpo a que pertence, que o engrandece, que o nobilita, e é respeitado por todos, excepto por aquelles, que lhe invejam a intelligencia, que lhe não imitam as virtudes, e que não sabem comprehender a nobre missão do mandato popular.

As apreciações que fazemos, são reaes, sinceras, e com isto não fazemos mais do que justiça; e justiça lhe foi feita pela camara, que o ouviu com toda a attenção e respeito, e pela imprensa, que lhe teceu os maiores encomios e louvores.

E' muito de presumir, que os *Fagundes* queiram desvirtuar e obscurecer o brilho que s. ex.ª ostentou no seu discurso, e a luz que lançou na questão da liberdade do ensino; é talvez provavel, que desçam ao insulto, porque os *Fagundes*, afóra esta arena, que sabem manejar com denodo, não tem outra, porque são ignorantes e maus; e á falta do raciocinio, que não tem, recorrem á calumnia e ás chufas, fazendo o papel de histriões dos antigos tempos em que elles tinham cabimento. Mas hoje aborrecem e causam asco ás pessoas de probidade, que os maldizem em razão das pessimas qualidades que têem.

O sr. José Maria de Abreu, collocando a questão na sua verdadeira altura, como havia feito o sr. Casal Ribeiro, desenvolveu-a com toda a proficiencia, sendo ameno na fraze, logico nas premissas do seu discurso e rigoroso nas conclusões. A camara pelos repetidos apoiados, que lhe deu, mostrou que perfilhava as ideas do nobre deputado sobre a questão da liberdade do ensino, e com o que anda raivoso o governo e desnorteados os seus *Fagundes*. É que a força vence, mas não convence. O governo póde vencer a questão pela pressão que emprega nos seus *Aroucas*, pelas promessas que lhes faz, pelas indignidades que commette, e pelas villanias a que desce; mas não convencerá pessoa alguma pela bocca de seus oradores, porque estes só recorrem á paixão, ao sentimentalismo, mas não ás razões, que convencem e levam a persuasão ao animo dos ouvintes.

A questão tem sido tractada pela opposição por um modo digno, e por parte do governo por um modo indigno. Aquella tem recorrido á sciencia, este ás paixões; aquella aos argumentos, e este ás insinuações e á mentira; aquella á historia, á philosophia, á opinião auctorisada dos homens mais respeitaveis e competentes sobre a materia, e o governo aos *Fagundes!*

O sr. José Maria de Abreu, depois do seu exordio, em que disse, que não queria fallar ás paixões, e de mostrar, que a questão que se ventilava, não era uma questão politica, mas uma questão de ensino, citou toda a nossa legislação, que garante a liberdade do ensino, e que essa garantia da liberdade do ensino era uma herança respeitavel, nobre e sublime, que nos haviam legado Rodrigo da Fonseca Magalhães, Passos Manoel e o immortal Duque de Bragança. Que essa herança havia de ser conservada pela opposição, que respeitava e venerava a memoria de homens tão respeitaveis por todos os titulos, e porque ella não devia, nem podia perder-se n'uma epoca em que todos querem a educação, que é o pão do espirito.

Mas o sr. Ferrer e o sr. Mendes Leal disseram e prégaram contra a reacção tudo quanto lhes veiu aos labios, sem ordem, sem methodo, sem reaciocinio. Mas o que é, e onde é que está a reacção, esse gigante informe, que assusta os *Fagundes?!* Não sabem: criaram esse gigante para o combater; mas, quaes Quixotes, ferem na sombra, porque a reacção é um ente imaginario, criado pelos *Aroucas*, como os contos de Hoffman, e nada mais.

A reacção, a não ser o que disse o sr. José Maria d'Abreu que ella era, isto é, a ignorancia,—não existe. A ignorancia é que é a grande reacção, disse s.ex.ª e disse muito bem. Só os ignorantes é que desconhecem, que a liberdade do ensino restricta á inspecção do governo e como a entendeu Mr. Guizot, Thiers e Cousin, é que póde fecundar a cabeça do povo, moralisar-lhe os impulsos do coração, e illucidar-lhe o espirito.

Nós queremos sim a liberdade do ensino, mas restricta, mas limitada pelo governo, e não uma liberdade ampla, sem restricção alguma. Nós queremos que o pae possa educar seus filhos, que o padre possa ensinar, e todos aquelles que se julgarem aptos para tal fim. Querer o contrario é querer o monopolio do ensino para o estado, e os monopolios foram extinctos e precavidos pela Carta. N'isto não ha perigo, nem reacção. O governo lá tem a inspecção para o ensino, lá tem a garantia do titulo de capacidade para os mestres: não venha pois excluir do grande banquete da instrucção aquelles que se julgarem aptos para se assentar á mesa. Vigie, mas não tyrannise; inspeccione, mas não accommetta a liberdade do homem, e as garantias individuaes, que conquistamos aos tempos que já lá vão.

Nós não queremos a reacção da ignorancia; não queremos a instituição das ordens monasticas, ou outras quaesquer congregações sujeitas a prelado maior estrangeiro; o que queremos, o que adoramos, o que defendemos é a liberdade do ensino, que é o sacerdocio por excellencia, sublime e magestoso. Contra os abusos temos a fiscalisação do governo, e se se não admittir cousa alguma de que se possa abusar, então destrua-se e aniquile-se a sociedade, porque ella abusa de tudo, quer na ordem physica, quer na moral.

O sr. Mendes Leal não quer o ensino clerical, porque o padre tem abusado do pulpito, tem abusado do sacramento da penitencia, tem abusado dos mais sacramentos; mas então extinga-se a religião catholica apostolica romana, porque em nome d'ella é que se commettem taes abusos. Fortes ignorantes! Eis aonde está a reacção. Bem disse o sr. José Maria de Abreu, que a ignorancia é que era a reacção.

Que inconsequencia de homem, de principios e de idéas!

Os *Fagundes* não querem o ensino clerical pelos abusos que d'aqui podem provir sendo prejudiciaes á sociedade.— Respondam por nós os mesmos *Fagundes*:

« Considerando (diz-se no parecer n.º 39) « a commissão (de guerra) que os capellães « militares, pelo seu caracter sagrado, pela « sua elevada missão e serviço que tem a des- « empenhar, são dignos da maior contempla- « ção, tanto da parte do exercito, como da « sociedade, e que sendo o capellão *o dire- « ctor espiritual do soldado, a elle pertence a « sua educação, ensino moral e religioso*, e « por este meio fazel-o um bom cidadão mi- « litar.

« Considerando que o capellão no conti- « nuo viver com o soldado, ao mesmo tempo « que o *dirige pelo caminho da virtude, lhe « aponta para a estrada da honra, e com a « mesma mão que lhe mostra o céo e a feli- « cidade eterna* lhe designa a patria e os de- « veres que contrahiu para com ella. . . .»

Mas em que ficamos? Deve ou não ensinar o padre? O capellão militar é o director espiritual do soldado; deve preencher a sua elevada missão, educando, ensinando moral e religiosamente o soldado; deve com uma mão mostrar-lhe o caminho do céo, a felicidade eterna, e com essa mesma mão designar-lhe a patria e os deveres contrahidos para com ella; e não poderá então o padre, que não fôr capellão militar, ensinar o povo, educal-o moral e religiosamente, e apontar-lhe o caminho do céo? Qual será mais de recear? A influencia do padre no meio dos soldados, ou no meio dos meninos do povo? A influencia entre homens feitos e com as armas na mão, ou a influencia entre individuos, que começam a engatinhar na sua educação e instrucção? Dizei, homens inconsequentes: onde haverá mais perigo? Pois concedeis ao capellão militar a educação e a instrucção, que deverá derramar no soldado e negael-a ao padre, que não fôr capellão?

A taes aberrações do espirito humano é que se chama reacção. Sois vós os reaccionarios, porque sois ignorantes, e a ignorancia é que póde pôr em perigo a liberdade; como disse o sr. José Maria de Abreu. Sois muito pequenos para abranger a sublime questão da liberdade do ensino: não sabeis senão gritar; porque o pensar é para os homens que amam o estudo, e que sacrificam os prazeres da vida á meditação continua das grandes questões sociaes.

O homem é grande pela intelligencia e não pela indignidade.— Entendeinos, que para isto ainda tendes forças.

Em seguida publicamos um documento, para que se veja o faciosismo com que o sr. Caetano de Seixas se tem havido nos negocios do districto. E' a confirmação do que temos dito.

Illm.º e Exm.º Sr.

Tendo soffrido alguns padecimentos, que me impediam d'escrever, por isso só hoje posso ter a honra de communicar a v. ex.ª, que sendo certo e sabido estar exercendo desde o dia 30 d'Abril o logar d'administrador d'este concelho o cidadão Abilio Xavier Pereira dos Santos, sem carta de nomeação, mas simplesmente por virtude d'uma participação telegraphica, carta, ou officio, que annunciava o seu despacho, não posso deixar de protestar contra um tal acto, por ser contrario á doutrina da nota (1) a pagina 116 do Cod. Adm. e á legislação n'ella citada, e ainda por ser esse mesmo acto offensivo dos direitos, que me confere o Decreto de 29 de Setembro de 1860, que me nomeou administrador substituto d'este concelho.

Constando-me igualmente, que v. ex.ª lhe deu posse na secretaria do governo civil, protesto tambem contra este acto, não porque desconheça o direito, que assiste a v. ex.ª de dar posse a todos os empregados administrativos, seus subalternos; mas por me parecer, que, não tendo o administrador do concelho d'exercer auctoridade n'um governo civil, só podia e devia ser-lhe dada a posse na secretaria da administração do concelho; ou em logar, onde haja d'exercer sua auctoridade; e alem de tudo isso por me convencer, que v. ex.ª não está auctorisado a alterar o direito consuetudinario e pratica constante de tomarem todos os empregados de todas as cathegorias e ordens a respectiva posse nas suas repartições.

Cumpre-me igualmente protestar contra todo e qualquer auto de posse, que para tal fim v. ex.ª podesse mandar lavrar n'esse governo civil, porque não havendo justa posse sem um justo titulo, deve considerar-se illegal e nullo o auto que v. ex.ª mandou formar, por não ser baseado em um titulo de nomeação, que valido seja; não podendo nem mesmo dizer-se que a nomeação é interina e que n'esta qualidade recebeu o administrador a posse, por não poder v. ex.ª fazer uma tal nomeação sem que eu fosse demittido ou suspendido.

Protesto igualmente contra o juramento que foi deferido no dia 26 d'Abril ao cidadão Abilio Xavier Pereira dos Santos, por isso que só se lhe devia dar o juramento depois e nunca antes da sua formal nomeação, que até hoje lhe não chegou, pois o contrario corresponde a considerar a nomeação consequencia do juramento, quando o juramento é consequencia da nomeação.

Protesto ainda contra todos estes actos, porque sendo eu Administrador d'este Concelho, por não haver Administrador effectivo, não podia nem devia esbulhar-me ninguem da posse d'esse emprego, sem que primeiramente me ouvissem e convencessem, que devia ceder a outrem os direitos, que me competiam como Administrador.

Finalmente protesto porque sendo Abilio Xavier Pereira dos Santos injusto possuidor do emprego, que está exercendo, não podem deixar de ser considerados nullos todos os actos, que praticou como Administrador do Concelho, e ainda por me parecer, que n'estas circumstancias é do meu dever protestar contra todos esses actos, para não me mostrar n'elles consentidor ou connivente.

Rogo pois a V. Ex.ª, que tome na devida consideração os protestos, que por este modo apresento a V. Ex.ª, por me convencer, que na qualidade de funccionario publico devo ser fiel observador dos preceitos da lei, e o primeiro a protestar contra as suas infracções, quando tendem a exauthorar-me.

Creio que procedendo deste modo, exercito um direito, e cumpro uma obrigação, por entender, que assim como todo o homem é obrigado a fazer respeitar a sua dignidade pessoal, para não ser desprezado, da mesma sorte deve todo o funccionario publico não consentir, que se attente contra a sua auctoridade, para não comprometter a dignidade e o decoro de quem lh'a conferiu.

Não creia V. Ex.ª, que sou movido pelo resentimento de me ver preterido na effectiva nomeação de um lugar, que servi, como substituto, e para o qual os meus serviços e o art. 8.º do Dec. de 6 de Junho de 1854 me davam preferencia.

Não tenho resentimento contra a pessoa, que está illegalmente exercendo o lugar de Administrador. Acostumado a consideral-o como meu camarada nas lides academicas e no exercicio da honrosa profissão de advogado, ainda hoje vejo e continuarei a ver n'elle um antigo amigo e irmão.

Não tenho resentimentos por me ver preterido. Quando considero a nomeação do novo Administrador, debaixo deste ponto de vista, lembro-me que devo appellar para o publico, e invocar o seu juizo, sobre a justiça ou injustiça que acaba de commetter-se. Se o publico entender, que fui com justiça preterido, curvo-me perante o seu veredictum, e bemdigo quem promoveu um tal despacho por ter acertado; se pelo contrario o publico votar contra a preterição, bemdigo ainda a nomeação do novo administrador, porque tendo eu a meu favor o juizo imparcial do publico, tenho ao mesmo tempo a gloria de merecer-lhe as sympathias, que valem bem mais do que qualquer despacho, feito em menospreso das leis e da justiça.

Deus Guarde a V. Ex.ª. Coimbra 4 de Maio de 1862.

Illm.º e Exm.º Sr. Governador Civil deste districto.

O Administrador substituto do Concelho,
Antonio Teixeira Felix da Costa.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor:

O auctor do artigo da *Revolução*, a que me referi, alem da má fé, e ignorancia, que lhe demonstrei, é de mais a mais inconsequente e contradictorio, porque confessando, que o sr. Nunes d'Aguiar, fiscal do governo, adoptara o traçado da direita do Sertema, informando o governo neste sentido, admitte indirectamente os estudos do sr. Aguiar, e não pode por isso duvidar, de que, se o governo escolheu o outro traçado da esquerda, foi sem duvida, porque as razões, apresentadas pelos engenheiros da empreza, são preferiveis por mais economicas e mais convenientes ao interesse do paiz.

As razões de preferencia para o voto do sr. Aguiar, não só não são obvias, como diz aquelle artigo, mas são pelo contrario irrisorias, e d'um cunho tal, que só um visionario pode adduzil-as: não fallarei das que são propriamente technicas, porque a essas respondo com os esclarecidos estudos do distincto engenheiro Mr. Lecreniere; mas limitar-me-hei ás razões de localidade e explicar-me-hei, como poder, sem receio de ser contestado.

Não me importa, que Anadia tenha direito a uma estação, mas que esta deva ser na ponte da Pedra, onde se imagina um centro, porque alli passa a estrada de Lisboa ao Porto, e porque se tenha em vista a estrada, que algum dia (quando será?!..) tem de fazer-se d'Anadia para Luso, são na verdade razões, que uma simples ideia destroe completamente.

Da ponte da Pedra ao local da estação em Mogofores haverá se tanto a distancia de meio kilometro; ora não podendo duvidar-se, que para o serviço das estações tem d'estabelecer-se caminhos vicinaes e transversaes, é evidente, que a essa grande população das freguezias d'Anadia e mesmo aos povos d'Agueda, tanto lhes importa entrar na estação, ou ella esteja na ponte da Pedra, ou esteja em Mogofores, porque um kilometro de bom caminho não é distancia para que seja necessario sacrificar o interesse geral da nação, que reclama economia e não desperdicios.

Tenho algumas vezes ouvido fallar na estrada d'Anadia para Luso, e sempre acreditei que tal pensamento nunca se apresentaria em publico, porque em verdade é um disparate de tal ordem, e uma excentricidade tal, que causa dó e riso.

Quando fosse praticavel essa estrada, ella nunca iria a Luso, mas entroncaria na estrada de Vizeu na Lameira de S. Pedro, que dista da Mealhada 2500 metros, ou pouco mais; mas concedamos a hypothese de que se faria! E' certo que entre a Lameira e a ponte da Pedra não mediavam menos de 10 a 12 kilometros; e então como se imagina, que os viajantes, e mercadorias chegando á Lameira caminhariam 10 kil., quando para a Mealhada apenas tinham 2500 metros de caminho, todo bom e todo em suave declive? Seria porque os passageiros, e mercadorias, seguindo da Lameira para a ponte da Pedra economisavam as despezas do transito da via ferrea entre este ponto e a estação da Mealhada? *Risum teneatis!* Feita a linha ferrea, pode dizer-se, que não ha distancias; e a despeza do transito entre a Mealhada e a ponte da Pedra, será tão insignificante, que nunca valeria a pena do sacrificio de 10 kil., em troco de 2500 metros!!..

Quem ouvir fallar desassombradamente na estrada da Anadia para Luso, ha de julgar que é obra de insignificante importancia, e eu creio que o proprio auctor do artigo da *Revolução*, ou não sabe, o que é, e não soube por isso, o que dizia, ou andou neste negocio com a sua costumada má fé e completa ignorancia.

A estrada da Anadia para Luso, não só é desnecessaria, mas é tambem quasi impossivel, relativamente fallando, e seria de avultado numero de contos de reis, que nunca poderia justificar-se honestamente.

E' desnecessaria, porque estando feita a estrada de Vizeu entre a Mealhada e a Lameira, onde entroncaria a da Anadia, nem passageiros, nem mercadorias, prefeririam dez ou doze kil. por 2500 metros até á Mealhada: é quasi impossivel, porque a directriz entre Anadia e a Lameira, encontra grandes cabeços, muitos valleiros e difficuldades extraordinarias, pela irregularidade do solo; e seria um desperdicio, porque teria d'abandonar-se uma estrada já feita, e em que se consumiram bastantes contos de reis, para fazer-se aquella que pela sua extensão, obras d'arte e difficuldades importaria em mais de cem contos de reis, segundo as informações de pessoas competentes, que a tem examinado.

Ora será necessario o desperdicio de tanto dinheiro, serão necessarios os incommodos de 10 ou 12 kil., para compensar a despeza do transito entre a Mealhada e a ponte da Pedra?

Vejo rir! não se riam!! porque o auctor do artigo da *Revolução* não sabia o que escrevia, e quando invectivou o illustre ministro por falta de pudor, não se lembrou de que falta de pudor tinha elle quando publicava ideias tão absurdas e disparatadas.

De pudor fallaremos proximamente.

Bairrada 12 de Maio de 1862.

Um leitor.

Sr. Redactor.

No n.º 856 do seu periodico (12 de Maio) vem um annuncio insinuando-me como agente de causas, de envolta com outros nomes que não conheço.

O annuncio é falso.

Quiz-se-me fazer uma insinuação perfida, que eu podia castigar devidamente, mas que por ora me abstenho de fazel-o.

Provavelmente abusaram da boa fé de V. para a inserção daquelle annuncio.

Creio-o assim; e espero do seu cavalheirismo, que não terá duvida em declaral-o pela imprensa.

Quanto aos malsins da honra alheia, que se intertem em incommodar todas as pessoas honestas desta localidade, quando me ferirem de frente leval-os-hei aos tribunaes, e ahi tirarei o desforço, que as leis do paiz me garantem.

Sou senhor Redactor.

De V. att.º vr.º e cr.º

Anadia 15 de Maio de 1862.

Joaquim Affonso d'A. Coutinho.

Em satisfação ao sr. Almeida Coutinho cumpre-nos dizer, que nem levemente suppozemos que o annuncio a que se refere era para offender pessoa alguma; e foi por esse motivo que o publicamos. Quem não estiver prevenido, difficilmente se livrará de taes ciladas.

O R.

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro Academico.—Na terça feira teve lugar neste theatro a recita que annunciamos em o numero passado. Foi esta a ultima noute em que representou no theatro Academico o actor Simões.

A ovação que lhe fez a academia foi extraordinaria. Hymnos, flores, poesias, applausos mil vezes repetidos, tudo foi prodigalisado ao distincto artista, que naquella occasião se despedia da academia e dos conimbricenses. Por ultimo foi acompanhado até á sua habitação pela academia e uma philarmonica, sendo enthusiasticamente victoriado em todo o transito.

O actor Simões deve ir desta cidade muito lisongeado pelo acolhimento que aqui teve.

Correio de Coimbra.— Na administração do correio de Coimbra, acha-se retida a seguinte correspondencia por falta de séllos:

Para Coimbra: — Abilio Rodrigues d'Oliveira— José d'Abranches Homem Brandão— Miguel Dias Pereira.

Para a Belgica: — J. Sherrigton, Courtrai.

Por falta de direcção: — José Maximino de Vasconcellos Cabral—Maria Adelaide Xavier Ribeiro da Silva. — E um jornal para Luiz Estevão Couceiro.

E uma carta com o involtorio em branco.

Transferencia.—O sr. Matheus de Sousa Fino, juiz de direito da comarca da Louzã, foi transferido para a comarca d'Anadia.

Approvação.—Na sessão da camara dos pares do dia 13 foi approvado o projecto de lei, reformando com o ordenado por inteiro o guarda do observatorio de Coimbra José Joaquim de Miranda.

Expediente.—Por falta de espaço não publicamos hoje uma correspondencia que nos enviou o digno procurador á Junta Geral por Condeixa e Penella, o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

Noticias dos tumultos.—No dia 11 tinha-se reunido o povo de Suajo e de algumas freguezias contiguas, e dispunha-se a entrar na villa dos Arcos; porem algumas auctoridades sahiram-lhes ao encontro, e resolveram-nos a desistir do intento.

No dia 12 marcharam de Braga para os Arcos 100 praças de infanteria 13.

Em data de 13 do corrente dizem de Braga o seguinte:

«Confirma-se a noticia de terem os revoltosos ido, hontem, á Vieira. Queimaram muita papelada, e entre ella algumas matrizes.

Imputa-se por isto grande culpa ao escrivão de fazenda, porque, tendo-o o administrador do concelho prevenido a tempo, não quiz remettel-as para aqui.

Roubaram tambem, na repartição de fazenda, algum dinheiro d'emolumentos que encontraram.

Os disturbios foram feitos por gente toda do concelho da Povoa de Lanhoso; de Vieira não se lhe juntou povo nenhum.

Os desordeiros retiraram outra vez para a Povoa.

Hoje, tocaram os sinos muito a rebate pelas immediações do Ave.

Consta, que os amotinados da Povoa estão-se preparando para seguirem para Fafe e Basto.

Em Fafe ha já 200 homens armados por influencia do administrador do concelho para obstar aos disturbios.

A's 4 horas da manhã seguinte, têem de sahir para Amares 150 homens de infanteria 6, commandados pelo sr. major Izidoro.

Consta, que os turbulentos de Santa Martha de Bouro querem ir, ámanhã, áquelle concelho fazer novos tumultos. A força militar marcha para os prevenir.

Soubemos hoje, que hontem não faltou muito para haver, em Villa Verde, um grave conflicto.

Quando passou para os Arcos o destacamento de infanteria 13, reuniu-se muita gente d'aquellas freguezias convisinhas, para lhe resistir.

Se houvesse um mais atrevido que disparasse algum tiro, ou fosse tocar a rebate, era o bastante para se travar a lucta.

Chegou, hoje ás 9 e meia horas da manhã, a força de 20 cavallos que se esperava.

Chegou tambem, ás 11 horas da manhã, o regimento d'infanteria 10. Foram esperal-o os srs. general, coronel Gomes, major Izidoro e ajudante Guimarães.

O regimento formou em linha, no campo da Vinha; e o sr. general rompeu os vivas ao Senhor D. Luiz, ao Senhor D. Fernando e á Familia Real Portugueza, á Carta Constitucional e aos habitantes pacificos de Braga

O sr. brigadeiro Horta foi hospedar-se nos *Dous Amigos*, para onde foram as bandeiras.

O regimento parte, quinta feira, para Guimarães. Não vae já ámanhã, por os soldados se terem pizado muito com a marcha.

Reuniram-se hoje em Braga 6 escrivães de fazenda—o d'aqui, o de Guimarães, o de Villa Nova, o de Villa Verde, o de Amares e o da Povoa de Lanhoso.»

Em data de 14 do corrente dizem tambem de Braga o seguinte:

«Noticiamos hontem, que tinha de partir hoje de madrugada para Amares uma força de 150 bayonetas. Houve, porem, reconsideração em virtude de novas circumstancias. A força sahiu ás 9 horas da manhã, e em direcção a Barcellos. Não foi má a providencia de mandar guarnecer aquella villa, que é cabeça d'um concelho bastante populoso, d'onde sahiu o germen da manifestação popular de Villa Verde.

«A's 2 e meia da tarde d'hoje marchou para a Povoa de Lanhoso um destacamento de 100 homens do 10, para render os dois destacamentos de infanteria 9 e caçadores 3, que devem aqui chegar ámanhã.

O 10 vai ámanhã para Guimarães.»

O *Commercio do Porto* de hontem diz o seguinte:

«Na Feira Nova houve, segundo diz o nosso correspondente de Braga, nova desordem, porém a resistencia que o povo pacifico oppoz aos amotinados é prova significativa de que o espirito de ordem ganha preponderancia nos povoados.

Em todos os outros pontos do districto de Braga havia socego, achando-se restabelecida a tranquillidade nos concelhos onde fôra alterada.

A «Voz do Minho» diz que em todos os concelhos da margem esquerda do rio Minho havia perfeito socego; e louva o administrador do concelho de Melgaço, pelos meios de prudencia e persuasão que empregou para desilludir a gente do campo, entre a qual os agitadores da desordem faziam correr que cada junta de bois pagaria 1$600 réis de contribuição, e que n'esta proporção se augmentariam os outros tributos.

Não é só na esquerda do Minho que ha perfeito socego, mas em todo o districto de Vianna, onde, segundo diz o «Viannense», nem foi alterada a tranquillidade publica, nem ha receio de que o venha a ser.

A Barcellos tinham chegado 120 e tantos homens de infanteria n.º 6, que para alli foram preventivamente estacionar, pois n'aquelle concelho, segundo diz o «Barcellense» estava inteiramente restabelecido o estado normal.

O «Diario de Lisboa» diz, em 13, que na provincia de Traz os Montes não houve alteração do socego publico.

O jornal official acrescenta:

«No Fundão, districto de Castello Branco, por occasião da feira, houve uma desordem, retirando-se o destacamento de vinte praças para a Covilhã, porém, o tumulto não progrediu, e a tranquillidade publica parece estar restabelecida.

«Nos mais districtos do reino continua inalteravel o socego publico.»

As noticias do «Diario de Lisboa» são de 13.

No districto de Villa Real, segundo o telegramma que na manhã de 14 nos remetteu o sr. governador civil interino de Villa Real, havia socego n'aquella data, porém posteriormente, soube-se que na tarde do mesmo dia houve desordem na feira de Chaves, onde o povo se amotinou dando vivas ao Rei e gritando abaixo a papelada!

As noticias telegraphicas de hontem, dizem que a ordem se restabelecera, sendo comtudo preciso empregar a força armada.

Um telegramma que ás 10 da manhã de hoje nos expediu o nosso correspondente de Chaves, diz que o tumulto fôra pacificado, e que tanto n'aquella villa como nos concelhos limitrophes havia socego.

Segundo as noticias officiaes de hontem, aqui recebidas, havia socego em todo o reino.»

Economias historicas.— Na camara dos dignos pares foi exigida do governo a lista nominal do pessoal da commissão portugueza, nomeada para assistir á exposição de Londres. E' quasi uma secretaria completa; e pelo que respeita aos proventos da maior parte dos seus membros, é para se lhes verem as sommas, e por-se as mãos na cabeça! Veja-se como os *historicos* economisam o dinheiro do povo!

A commissão compõe-se dos seguintes funccionarios:— visconde de Villa Maior, director do Instituto agricola com a gratificação de reis 600$000, commissario regio na exposição de Londres com uma gratificação de 100 libras para a viagem, e outra de 100 libras por mez para a sua residencia em Londres; alem disto é official do exercito, e lente da eschola Polytechnica. João Palha de Faria Lacerda, primeiro official da secretaria das obras publicas com reis 600$000, e 111$000 de indemnisação do «Diario», secretario da commissão com 50 libras de gratificação para a viagem, e 10$000 rs. por dia em quanto residir em Londres. João de Andrade Corvo, vogal, com 50 libras para a viagem, e 10$000 rs. por dia em Londres; alem disto é official do exercito, e lente da eschola Polytechnica. José da Ponte e Horta, e Agostinho Vicente Lourenço, vogaes, com identicas gratificações, sendo pelo mesmo modo officiaes do exercito e lentes da Polytechnica. José Augusto Cesar das Neves Cabral, vogal, com as mesmas gratificações dos precedentes, e é official do exercito, inspector de minas com 300$500 rs. de gratificação, e 330$000 para ajudas de custa e forragens. Francisco Rodrigues Batalha, adjuncto á commissão e agente da commissão central portugueza com gratificações iguaes ás dos vogaes. Francisco Antonio de Vasconcellos e Francisco Augusto Florido da Mouta e Vasconcellos, segundos officiaes da secretaria das obras publicas, com 500$000 rs. de ordenado, sendo o primeiro coadjuvante do commissario regio e membro da commissão central portugueza, e o segundo fiel para acompanhar os productos, com 40 libras cada um para a viagem, e libra e meia por dia em quanto residirem em Londres. João Maria da Silva, amanuense do mesmo ministerio com 240$000 rs. de ordenado, amanuense da commissão com 30 libras para a viagem e 1 libra por dia em Londres. Antonio de Macedo Mengo, coadjuvante do agente, com gratificações iguaes á do precedente. Pedro Guartim, interprete com 30 libras para a viagem, e 16 shillings por dia em Londres. E José Vicente Vieira de Sousa, correio do ministerio das obras publicas com 232$000 rs. de ordenado, correio da commissão com 12 libras para a viagem, e meia libra por dia em Londres.

E ainda ha quem diga que o paiz não está riquissimo!

Exposição universal em Londres. — Dizem de Londres em data de 2 do corrente, que a ceremonia da abertura da exposição internacional, se verificou com grande magnificencia. Faziam parte da comitiva muitos membros da nobreza e outras notabilidades em sciencias e artes, assim como os commissarios estrangeiros.

As composições musicaes de Meyerbeer e Beneditti foram enthusiasticamente recebidas.

A cidade apresentava um espectaculo animadissimo, e em muitas rúas as casas estavam adornadas exteriormente.

Ascende a 26:000 o numero de expositores. Eis a relação de quantos pertencem a cada nação. Portugal relativamente póde dizer-se uma das primeiras.

França tem 4,000, Belgica 863, Austria 1,410, Hespanha 1,133, Portugal 1,065, Roma 46. As cidades Anseaticas 254, Russia 659, Italia 2,070, Suissa 482, Hollanda 385, Suecia 608, Norwega 213, Grecia 252, Turquia 15, Dinamarca 299, Brazil 230, Estados-Unidos 60, Uruguay 34, Africa 198, Japão e China 35, Costa Rica 11 e o Peru 230. A India occupa no edificio uma area de 10:000 pés; porém a exhibição de seus productos é collectiva, e foi feita pelo governo de Calcutá. Os expositores restantes até o dito numero de 26:000 pertencem a este imperio, á Inglaterra e suas colonias.

Monumento a Camões. — O sr. duque de Saldanha é quem está encarregado de redigir o programma da ceremonia da collocação da primeira pedra do monumento a Camões.

Logo que o programma esteja definitivamente approvado pela commissão, verificar-se-ha a ceremonia.

Nova corveta.— Na segunda feira teve lugar no arsenal da marinha a ceremonia da collocação do primeiro prego na quilha de uma nova corveta, á qual el-rei deu o nome de—Infante D. João.—Assistiu a este acto o ministerio, officialidade de marinha e uma força da armada real.

Galardão bem merecido. —Diz o *Jornal do Commercio*, que o bravo maritimo Joaquim Lopes, o valente patrão da falua do Bugio, que tantas vidas tem arrebatado ao furor das ondas, foi hontem condecorado pelo governo hespanhol com uma medalha de oiro por haver salvado a tripulação do navio *Achilles*.

Foi o sr. consul d'aquella nação quem por suas proprias mãos poz ao peito do bravo maritimo a medalha que lhe foi concedida, e lhe entregou o diploma que a acompanhou.

A medalha é de oiro e pesará duas onças. De um lado tem gravado o busto da rainha D. Isabel II, e de outro as armas hespanholas. Na sarrilha tem a legenda *D. Joaquim Lopes*.

Com quanto o melhor galardão das acções do valente patrão da falua do Bugio, seja a grande satisfação que elle ha de sentir de ter podido salvar os naufragos do *Achilles*, é comtudo muito para louvar e agradecer o apreço em que foram tidos pelo governo hespanhol.

Poucos homens como o bravo Joaquim Lopes têem prestado tantos e tão desinteressados e arriscados serviços em favor da humanidade.

Salteadores.—Diz o mesmo jornal, que no dia 13 do corrente, ao anoitecer, seis homens assaltaram o monte da herdade do Casa do Viro, na freguezia de Nossa Senhora da Azinheira dos Barros, do concelho de Grandola, pertencente ao lavrador Francisco da Costa.

Os malfeitores amarraram o lavrador e um criado, tendo-lhes dado muita pancada, e depois despojaram a casa completamente, deixando apenas os moveis.

Levaram dois cordões, uns brincos e outros objectos de oiro, pratas, fato, roupa, mantas, peças de panno de linho, toicinho, carne ensaccada, uma egua castanha, e uma jumenta parda.

Os salteadores carregaram os despojos do roubo nas cavalgaduras roubadas, e n'outras que levaram, e foram-se, sem se saber que direcção tomaram.

O administrador do concelho tem dado as mais activas providencias para a descoberta dos salteadores.

Annuncio. — Por já se achar impressa a quarta pagina d'este jornal, publicamos aqui o seguinte annuncio:

«Apolinario Azevedo, photographo de Lisboa, acha-se por alguns dias nesta cidade, e desempenha todos os trabalhos da sua arte no quintal do Illm.º sr. Adriano Pereira da Graça, ao Caes: onde convida o publico Conimbricense a ir utilisar-se do seu prestimo.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 16 de Maio de 1862.

A discussão do projecto de lei sobre a extincção das congregações, sujeitas a prelado maior estrangeiro, e a prohibição no ensino dos membros dessas congregações, tem absorvido todas as attenções do publico. A proposta do governo, modificada pela maioria da commissão, tem sido combatida de um modo deploravel pelo ministro da marinha, e pelo membro dessidente da commissão, o deputado Ferrer. Este repetiu na camara o que escrevera no seu voto separado; o ministro da marinha, que é o auctor do projecto do governo, e o unico membro do gabinete, que sobre esta questão altamente ministerial pediu a palavra, foi mais longe e mais inconveniente que o Ferrer, porque esquecido do lugar que occupa, proclamou na tribuna doutrinas altamente subversivas e até pouco orthodoxas.

Terminando um dos seus discursos, toda a camara, e o publico, ouviram dizer-lhe, que os seus votos seriam sempre — patria — religião, *e mais que tudo* liberdade. A phrase no discurso impresso foi substituida por esta outra—patria— religião e *conjunctamente* liberdade; como se o amor de Deus, não fôra a primeira obrigação de todo o homem, e superior a todas.

Não foi mais feliz o ministro dando como *privilegio* do clero, a missão divina da administração dos sacramentos e da predica do dogma; e para ser mais completo o erro e a inconveniencia de tal doutrina, o ministro declarou de sciencia certa, que o clero *usava* e *abusava* do pulpito, do confessionario e dos mais sacramentos.

E diz-se que não temos liberdade de cultos?! Qual seria o ministro de um paiz onde tal liberdade existisse, que ousaria pronunciar-se assim, a respeito de qualquer das religiões auctorisadas pelo estado?! E aqui n'um paiz catholico, um ministro da corôa proclama o abuso, que o clero faz da sua divina missão, e declara essa missão um privilegio!!!

A explicação que o ministro da marinha deu ao deputado J. M. d'Abreu, que energicamente lhe exprobara o erro e abuso de taes doutrinas, foi ainda mais infeliz. O ministro disse que cada um podia ter seu dogma e sua fé!

O deputado Ferrer accusou no seu parecer o procedimento do governo, por não ter exigido do nuncio nesta côrte, satisfação de uma nota que o *Jornal do Commercio* publicou, e em que o governo e o augusto chefe do estado, eram tratados desfavoravelmente. O relator da commissão Casal Ribeiro, no seu eloquentissimo discurso pediu explicações ao governo deste facto, e alludiu aos artigos d'aquelle jornal, que censurára violentamente o procedimento do governo, de que fazia parte o marquez de Loulé e visconde de Sá, notando que elles eram da penna do sr. Mendes Leal, hoje ministro, com aquelles mesmos cavalheiros que tanto accusára. O ministro respondeu immediatamente, que não eram seus taes artigos. Todos ouviram esta declaração, que appareceu no *Diario de Lisboa*.

O deputado J. M. d'Abreu no seu discurso de terça feira ultima apresentou á camara os *Jornaes do Commercio*, com os artigos a que se referira o deputado Casal Ribeiro, e revestidos com as iniciaes do ministro da marinha. O desmentido era solemne, a falsidade da declaração apparecia ahi comprovada com os proprios artigos. O ministro apanhado em flagrante soccorreu-se á negação do que todos lhe tinham ouvido, e do que se publicára no *Diario*, sem reclamação alguma! Os proprios collegas do ministro da marinha ficaram corridos desta miseravel escapula!

Os discursos dos deputados Casal Ribeiro e Abreu produziram grande sensação, porque apresentaram em toda a evidencia os verdadeiros principios, e desmascararam os *erros*, as apreciações falsas, e a torpe especulação politica com que o governo e os seus amigos pretendem armar a uma ephemera popularidade, apregoando como reaccionarios e inimigos da liberdade os caracteres mais illibados.

Para vergonha do governo vieram trazer para a camara como provas de reacção, factos insignificantes, e alguns deturpados, occultando-se indignamente a verdade para fazer maior impressão no publico! Estas artimanhas foram cabalmente desmascaradas pelos deputados Casal Ribeiro e J. M. d'Abreu.

Hoje continuou o deputado Pinto Coelho o seu discurso, começado na sessão de quarta feira. Fallou segundo a ordem das suas ideias, não se conformando com a proposta do governo, e divergindo n'alguns pontos do parecer da commissão; mas declarou que na generalidade votaria pela proposta da commissão, por ser do mal o menor. Sem adoptar uma grande parte das idêas que professou o deputado Pinto Coelho, é forçoso confessar que tratou a questão dignamente.

O governo tem feito chamar todos os seus amigos para lhe valerem na votação de que elle muito receia.

Dá-se como certo o casamento de El-Rei com uma princeza da Baviera, irmã da ex-Rainha de Napoles. Este enlace parece mui auspicioso, até porque a augusta princeza é prima da imperatriz duqueza de Bragança.

O governador civil de Lisboa, filho do conde de S. Lourenço, teve a mercê do titulo de marquez de Sabugosa.

O governo mostra-se mui cuidadoso com os movimentos anarchistas do Minho, porque não tem força publica de que disponha, se as cousas infelizmente tomarem maior incremento.

De novo nada mais ha.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio:*

Turin, 9.—Foi nomeada em cada cidade uma commissão, para examinar os titulos que têem os emigrados, afim de obterem subsidios do governo.

Berlin, 9.—Passou á commissão de reclamações, na sessão de hontem da Dieta de Francfort, uma petição dos eleitores de Cassel, concernente á ordenação do principio eleitoral de 26 de Abril. Fundando-se na importancia deste assumpto indicou o embaixador prussiano, que a petição passasse ao comicio de Hesse, e motivou este seu pedido sobre o caracter perigoso da ordenação de 26 d'Abril, cuja immediata execução apresentaria grandes perigos. Accrescentou que as medidas do governo de Hesse acarretariam graves consequencias politicas, porque provariam falta de conhecimento das proposições da Prussia e Austria. O ministro de Hesse disse que responderia.

Trieste, 9.—A rainha da Grecia acha-se já restabelecida do pequeno incommodo que soffreu; motivado pela queda que de um cavallo deu no dia 30 d'Abril.

Tem sido feitas novas prisões em Athenas, Syra, Nauplia e Tripoly.

S. Petersburgo, 9.—Por motivos de saude, o general Lambert, abandonara definitivamente o seu posto do lugar tenente general da Polonia.

O general Luders regressou para Varsovia.

Paris, 9.—Na proxima terça-feira, o imperador passará uma grande revista em honra do rei dos Paizes-Baixos.

A esquadra franceza que havia recebido ordem para sahir de Napoles no dia 11 do corrente, recebera nova ordem para esperar alli a chegada do principe Napoleão.

No dia 22 sahirá de Napoles para Turin o rei Victor Manoel.

Em Londres, na associação da «Unidade Italiana», presidida por Bertani, foi approvada uma petição de lord Palmerston para a liberdade de Roma. Mazzini é o encarregado de apresentar pessoalmente esta petição.

Torna a agitar-se em Londres a questão do reconhecimento dos Estados do Sul.

No dia 6 houve um sanguinolento combate nas margens do lago Scutari. Os montenegrinos perderam 700 homens, e os turcos 600.

Liverpool, 10.—Acaba de chegar o vapor paquete dos Estados-Unidos, com noticias de Nova-York, que alcançam até 24 d'Abril.

O «Morning-Herald», jornal daquella cidade, diz, referindo-se ao «Diario da Marinha» de 16, que em resultado de uma conferencia

verificada em Orizaba,os francezes resolveram avançar por si sós,sobre o Mexico,garantindo á Inglaterra e Hespanha a satisfação das suas obrigações; em vista d'isto,os chefes das forças militares destas nações resolveram retirar-se com as suas tropas.

Paris, 10.—Ha noticias de Vera-Cruz de 9 de Abril.

O estado sanitario das tropas era excellente.

As povoações,estão impacientes por se verem livres da tyrannia de Juarez.

Paris, 11.—O «Moniteur» de hoje diz o seguinte:

S. A. o principe Napoleão,que parte esta noite para fazer uma visita a seu sogro o rei da Italia,não recebeu do imperador nenhuma missão politica.

Napoles (sem data).—As partidas bourbonicas,que vagueavam pelo districto de Gergano foram destruidas.

Cadiz, 10.—O vapor-paquete do ultramar «Ilha de S. Domingos»,sahiu deste porto para as Antilhas hoje ás duas horas da tarde.

JUNTA GERAL.

SESSÃO DO DIA 14.

Depois de lida e approvada a acta, e de se ter dado á correspondencia o competente destino, foram apresentados varios pareceres de commissões.

A Junta approvou os seguintes:

1.º Para se recommendar ao governo a necessidade de ser convertido em Asylo districtal o actual Asylo de Mendicidade; ficando ainda dependente da commissão as bases que se devem mandar por copia ao governo—determinando comtudo a Junta, que se estabelecessem nessas bases quotas officiaes para a sustentação do Asylo.

2.º Pedindo ao governo que esclareça a lei de contribuição pessoal, a fim de não serem collectadas as cavalgaduras dos parochos, medicos e lavradores.

3.º Para se recommendar ao governo a urgente necessidade de ser vendido em lotes, com porções da cerca respectiva, o edificio da Graça.

O sr. Dr. *Raymundo* apresentou um projecto de regulamento da secretaria da repartição municipal dos expostos em Coimbra. Este projecto foi confeccionado por S. Ex.ª

SESSÃO DO DIA 15.

A Junta approvou a deliberação da camara municipal de Taboa, para ser augmentada a feira do Senhor dos Milagres com a venda de gado bovino.

Foram igualmente approvados os seguintes pareceres da commissão de administração publica:

1.º Para se recommendar ao governo,que mande proceder aos estudos necessarios a fim de ensaiar no paiz o systema de regas por irrigação, devendo aproveitar-se neste districto pelas suas condições especiaes os rios Ceira e seus affluentes, Anços e Arunca; e igualmente ensaiar nesta localidade a drainagem, como já se praticou no Alemtejo e Algarve.

2.º Para se estabelecer um hospital no convento de Villa Pouca, concelho de Oliveira do Hospital, no caso que aquelle convento venha a ficar vago pela reducção dos conventos das religiosas, proposta pelo governo.

3.º Para ser a Figueira considerada terra de 4.ª ordem na distribuição da contribuição industrial; e Soure terra de ordem ainda inferior á 4.ª

4.º Para se adjudicar um premio em concurso publico ao melhor livro que se apresentar sobre agricultura, para uso das escolas de ensino primario e secundario.

O sr. *Fernandes Thomaz* apresentou as seguintes propostas:

1.º Que se consulte o governo a fim de que quanto antes se confeccione o regulamento do registo civil, e o encarregue ao funccionario a quem por lei pertence.

2.º Que se consulte o governo, para que empregue os meios convenientes, a fim de que alliviando as camaras do pagamento das gratificações dos administradores dos concelhos e ordenados de seus escrivães e mais empregados da administração, se faça elle pelo thesouro publico.

O sr. *Macedo* propoz que se consulte o governo sobre a conveniencia de se ligar por uma boa estrada a villa da Figueira com a Mealhada, tendo por ponto obrigado Cantanhede, indo a estrada entroncar com a que de Coimbra deve ir á mesma villa da Figueira, proximo á estação da Granja, para ligar com o caminho de ferro as povoações de Cantanhede e outras.

SESSÃO DO DIA 16.

O sr. Dr. *Jeronymo* propoz que se consulte o governo sobre a conveniencia de concertar a ponte da Pedra, sobre o Ceira, na freguezia de Serpins, concelho da Louzã.

O sr. *Gamboa* propoz que as amas dos expostos não sejam obrigadas a trazel-os á capital do districto, mas que sejam inspeccionados nos seus concelhos pelos administradores respectivos; sendo igualmente pagas mensalmente as amas nos seus concelhos.

Foram apresentados varios pareceres das commissões.

Foi apresentado o orçamento districtal.

Tendo o sr. Macedo apresentado, como membro da commissão de fazenda, um voto em separado, sobre a distribuição do contingente da contribuição predial pelos concelhos, que compõem este districto, e havendo a Junta resolvido que fosse convidada a mesma commissão a apresentar nesta sessão o seu parecer a este respeito, em consequencia de faltarem apenas tres sessões para o termo da sessão ordinaria da Junta, resolveu esta, por se haver escusado o sr. Miguel Osorio por motivo de doença de continuar a fazer parte da mesma commissão, que ficasse pertencendo a ella o sr. Fernandes Thomaz.

Os dois membros da commissão, os srs. Fernandes Thomaz e Macedo, apresentaram em acto continuo o parecer da mesma, approvando o mappa, que já havia apresentado o sr. Macedo.

O sr. Dr. Raymundo apresentou na discussão, que teve lugar em seguida, uma substituição ao parecer da commissão.

E depois de ter fallado o mesmo sr. Dr. Raymundo largamente contra o parecer da commissão, sustentando S. Ex.ª, que devia ser Coimbra allivinda da enorme contribuição que pagou o anno passado, não devendo pagar este anno mais de 14:000$000 rs.; e depois de mais alguns oradores terem fallado, regeitou a Junta a substituição do sr. Dr. Raymundo, e approvou por 7 votos contra 2, a seguinte distribuição:

Arganil	3:900$000
Cantanhede	5:500$000
Coimbra	17:788$500
Condeixa	3:294$500
Figueira	9:996$500
Goes	1:600$000
Louzã	2:000$000
Mira	1:700$000
Miranda	1:800$000
Monte Mór	8:700$000
Oliveira do Hospital	3:750$000
Pampilhosa	1:100$000
Penacova	1:711$500
Penella	3:000$000
Poiares	812$500
Soure	5:021$500
Taboa	3:750$000
	75:425$000

ANNUNCIOS.

1 VENDE-SE um piano muito bom para estudo, e em bom uso,por preço commodo:quem quizer comprar falle na loja do sr. Antonio Joaquim Valente.

2 NESTA redacção se diz quem vende um clarinete de 13 chaves, em bom uso.

3 NO DIA 3 de Junho proximo, ás 10 horas da manhã, se hão arrematar perante o sr. Juiz de Direito desta cidade, á porta do tribunal das audiencias, no extincto collegio da Trindade , os bens penhorados na execução promovida por Luiz Paes do Amaral, contra Manoel Fachada e sua mulher Maria de Jesus, do lugar d'Almalaguez, e seus fiadores e principaes pagadores Thomaz Simões Nicoláu e Manoel Travassos Martins Carneiro. Escrivão Victor Madail d'Abreu.

4 FELICIA PEDROSA VENTURA arrenda uma das suas propriedades, na rua de João Cabreira, n.º 10, tendo tambem entrada pela rua da Moeda, com boas commodidades, agua, e toda a qualidade de despejos. Quem pretender pode dirigir-se á mesma casa.

5 QUEM pretender comprar uma requinta de clarinete de buxo de 13 chaves de metal branco, do auctor *Martin*, procure nesta redacção.

PIANOS.

6 NA RUA da Sophia, n.º 45, acha-se á venda um rico sortimento de pianos verticaes dos melhores auctores, premiados na exposição de Paris, recebidos ultimamente. Tambem ha fortes pianos de mesa de tres cordas, todos magistralmente acabados, e que se vendem pelos preços de Lisboa, e afiança-se a sua qualidade.

7 ARRENDAM-SE os tres bellos predios de casas da rua da Moeda, n.ºs 32, 33, e 34, contendo toda a qualidade de accommodações,taes como salas,quartos, dispensa, cozinha, casas de retem e despejo, lojas,cocheira e cavalharices: tambem se alugam dois grandes e excellentes armazens, proprios para negocio em grosso e a retalho, de vinho, milho e azeite,para o que tem boas pias de pedra. Quem pretender qualquer dos arrendamentos, falle com o dono dos ditos predios, morador na rua da Sophia, n.º 17.

João Joaquim Coelho d'Abreu Menezes, Director da Alfandega da Figueira, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde etc.

Faço saber,que no dia 2 de Junho proximo futuro, pelas 11 horas do dia e á porta desta Alfandega, se hãode arrematar 1953 litros de azeite de oliveira da melhor qualidade,para consumo do pharol do Cabo Mondego, no anno economico de 1862 a 1863: com as condições que se acharão patentes na mesma Repartição.

Alfandega da Figueira 14 de Maio de 1862.

João Joaquim Coelho d'Abreu Menezes.

9 QUEM QUIZER comprar sete pias de pedra, com capacidade para mil alqueires de azeite, póde fallar com Francisco Antunes Mecco, carpinteiro, e morador na rua da Moeda, que está auctorisado para as vender.

10 NO DIA 3 de Junho proximo futuro, pelas 10 horas da manhãa, á porta do tribunal do Juizo de Direito d'esta comarca, na rua da Trindade, d'esta cidade, se hão de arrematar, a quem maior lanço offerecer, umas casas de 3 andares, com seu quintal pegado, e que, de per si só, é foreiro ao Seminario Episcopal de Coimbra, em 1800 rs. annuaes, situadas na rua das Azeiteiras, da mesma cidade, por execução, por alimentos, que n'este juizo de Direito, e pelo cartorio do escrivão Victor Madail d'Abreu, move Maria das Necessidades, contra seu marido Thomaz Monteiro, ambos de Coimbra. A execução corre sómente na meação do marido da exequente, porem esta declarou, por termo, nos autos, que consente na venda de todo o predio, por cuja razão se arremata todo.

11 XAROPE peitoral de James, verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asmatica, dôr de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas: deposito na Pharmacia de—Domingos Barata Diniz, Praça de S. Bartholomeu, n.º 38 A, Coimbra.

PARA LIQUIDAR.

12 A QUINTA de Valle de Passos, a insua com sua casa contigua, e outra insua mais pequena, predios todos sitos junto á ponte da Cidreira, se venderão juntos ou separados a quem mais der, no dia primeiro do proximo mez de Junho, por as 2 horas da tarde, na rua da Moeda, n.º 33. Os arrematantes darão logo no acto da arrematação, uma quarta parte do preço da arrematação, e o restante no praso de 15 dias, a contar daquelle dia. Preço porque serão postos em venda os predios supra:—a insua grande com sua casa 900$000; a insua pequena 300$000; a quinta com casas e todas as suas pertenças 500$000.

13 NO DIA 3 de Junho, por dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça desta cidade, se hão de arrematar os bens penhorados a Luiz Soares e mulher Francisca, e José Soares e mulher Maria de Jesus,da Riba de Cima e Carvoeira, julgado de Penacova, por execução que a estes e a Anna Soares, solteira, move á fazenda nacional, por multa, de que é Escrivão Manoel Antonio Pimentel.

ARIOSA & FILHOS

14 ALEM dos sortimentos de merciaria, sola, bezerro e outros generos, que vendem por grosso e a retalho, têem flor de enxofre e borrachinhas proprias para enxofrar, que tudo vendem por preços baratissimos.

LOTERIA.

EXTRACÇÃO EM 19 DE MAIO

Premio grande:—
12:000$000

15 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua casa de Cambio, rua da Calçada, n.º 36, grande sortimento de bilhetes a 6600, meios a 3400, quartos a 1700, quintos a 1440,e cautellas dos seguintes preços, 700, 560, 480, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 30 e 30 reis.

O mesmo vendeu na ultima Loteria parte dos seguintes premios em cautellas de differentes preços:

N.º 2732—100$000.
N.º 4725—100$000.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 833 — TERÇA FEIRA 20 DE MAIO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*

POR ANNO	3200
POR SEMESTRE	1600
POR TRIMESTRE	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*

POR ANNO	3720
POR SEMESTRE	1860
POR TRIMESTRE	930

COIMBRA 19 DE MAIO.

«Quando o sacerdote já tem *tantos* «*privilegios*— tem o *pulpito de que* «*usa e abusa*;tem o *confessionario de* «*que usa e abusa*; tem *os sacramentos* «*de que usa e abusa*;havemos em no«me da liberdade dar-lhe *mais* um,so«bre tudo quando elle se manifesta «tantas vezes conjurado contra a li«berdade?

(Discurso do sr. Ministro da Marinha *Mendes Leal* na sessão de 10 de Maio.)

A questão que actualmente se agita na camara electiva sobre a liberdade de ensino e de caridade,é grave em si;mais grave pelo estado de anciedade e desasocego em que se acha o paiz, e gravissima pelas tendencias anti-religiosas que por parte do partido dominante se manifestam na sua imprensa, e na tribuna.

De todas as questões publicas, as mais melindrosas, as mais difficeis e as mais perigosas são as que directa, ou indirectamente, dizem respeito ás crenças religiosas de um povo, ao sentimento intimo da fé, e ás mais doces e mais caras affeições do coração humano— á tradição religiosa de nossos paes.

Queremos acreditar que da parte do governo não ha o proposito de atacar a religião do estado, e de preparar o caminho para a propaganda protestante; mas as imprudencias da sua imprensa,e a leviandade ainda mais indesculpavel com que um ministro da corôa declara em pleno parlamento,que o *pulpito*, o *confessionario e a administração dos mais sacramentos* são um *privilegio* do sacerdote *catholico*, e que desse privilegio o sacerdote *usa e abusa*; dão lugar a serias e fundadas apprehensões no espirito publico.

Que ha a esperar de um ministro da corôa de um paiz catholico, que fallando como orgão do governo, desconhece e nega assim a missão divina do sacerdocio?!

Quando isto não fosse como é um grande erro de doutrina, e uma proposição heterodoxa, era ainda um grande erro politico, como muito bem lhe notou o sr.deputado José Maria d'Abreu,quando disse no seu discurso pronunciado na sessão do dia 13,em resposta ao sr. ministro da marinha, as seguintes palavras:

«O que não póde ser considerado como privilegio,porque o não é nem nunca o foi, é a missão divina do sacerdocio, e foi isso que v. ex.ª disse do alto da tribuna em nome do poder; e admirou-me que o sr. ministro da justiças não pedisse a palavra para protestar contra a phrase de s. ex.ª

«O nobre ministro disse—« que se queria acrescentar mais um privilegio áquelles que o clero já gosava !!! Que o clero tinha já o *privilegio do pulpito de que usava e abusava, tinha o confessionario de que usava e abusava*, tinha os sacramentos. » De maneira que para s. ex.ª a missão do ensino do dogma e da administração dos sacramentos, é um privilegio e não uma missão divina !!

« Isto é confundir completamente os direitos da igreja e do estado, que mutuamente devem respeitar-se.

« O dogma não póde ser, nem é, a não negarmos os fundamentos essenciaes da religião que professamos, um privilegio para o clero. Negar isto é negar a verdade eterna da religião na administração dos sacramentos, de que o sr. ministro disse se usava e abusava !

« Ignoro os meios que o illustre ministro tem para saber como se usa e abusa da pratica dos sacramentos, o que sei é que se o governo está compenetrado da sua missão, se entende que é necessario moralisar o paiz sobre tudo pela educação popular, commette um erro fatal,querendo subordinar o principio religioso á sua intervenção n'aquillo que lhe não compete; no que toca ao dogma e á missão divina da igreja. Erro de doutrina e erro politico, porque estabelece o principio da desconfiança entre a religião e o estado; porque aliena valiosissimos cooperadores na obra do arroteamento moral do paiz. Porque n'um paiz catholico fomenta as indisposições entre o poder ecclesiastico e o poder temporal, que deviam sempre auxiliar-se e respeitar-se mutuamente.»

O ministro da marinha fulminado com a força de razões do deputado da opposição, quiz fazer logo uma triste retractação do que dissera na vespera, mas nisso mesmo não fez senão aggravar o erro das doutrinas que enunciara talvez sem as pensar.—O ministro disse « que o privilegio do sacerdocio derivava do art. 6 da Carta, que estabelecia que a religião catholica era a religião do estado, não podendo por isso nenhuma outra gosar do privilegio que por aquelle art. só o sacerdote catholico tem de exercer publicamente a sua missão: » como se ainda quando houvesse liberdade de cultos o governo não tivesse neste caso de respeitar a missão de todo o clero dos cultos reconhecidos; e não lhe fosse vedado intrometter-se no que pertence a essa missão,para dizer que abusava della; mas ministro de um paiz catholico,o sr. Mendes Leal, nunca podia como orgão do governo, ou como simples deputado, desacatar a missão divina dos ministros de uma religião, que é a do estado, e que todos juramos defender.

O sr. ministro da marinha, porem, tinha fallado em termos tão positivos, e sem a menor referencia ao art. 6.º da Carta, que a sua explicação não fez senão comprommettel-o mais: e para maior infelicidade, logo em seguida disse — « Sei distinguir dogma e fé; *mas dogma e fé será para cada um acreditar por ordem superior, ou para o sentir e crer?*» Um deputado redarguiu logo ao ministro, que isto era uma heresia, e o ministro não teve outra resposta senão esta—*onde fica já a liberdade dos cultos desejada?* (!!!)

Ora quando uma questão desta gravidade e de tamanha responsabilidade é assim tratada pelo governo, quem não hade tremer pelas consequencias funestissimas a que este governo e esta situação nos arrosta?

Pois não basta a agitação e desgosto que reina no paiz,depois que estes ministros subiram ao poder, senão serem elles os proprios a excitar a desconfiança e os receios nas consciencias de um paiz eminentemente catholico?!

A estas inqualificaveis aberrações dos ministros,corresponde a sua imprensa, com igual senão maior inconveniencia e mais supina ignorancia.

Um jornal que apoia abertamente o governo, dizia no dia seguinte ao em que o sr. ministro da marinha proclamava como um privilegio a administração dos sacramentos, entre outras muitas falsas apreciações, o seguinte:

« Quando o dogma da igreja romana se realisou nas instituições pela escravidão, pelo feudalismo, pela inquisição civil e politica, era o socialismo catholico.

«Hoje o *christianismo universal tende a realisar-se pela liberdade*, pela igualdade, pela fraternidade, pela santificação do trabalho!!!»

O illustre deputado a quem já nos referimos, o sr. J. M. d'Abreu,citando na sessão do dia 13 estas phrases como prova das tendencias da situação, pulverisou-as energicamente nestas palavras,que transcrevemos de seu discurso, e que obrigaram o proprio ministro da marinha a dar testemunho da verdade dellas,desmintindo o jornal ministerial:

« Esta doutrina, dizia o orador depois de ler aquelle trecho do *Portuguez*, não só é erronea, mas altamente desmentida por todos os monumentos da historia, pelo testemunho eloquente de todos os povos; ninguem ousou nunca negar, exclamava o orador, que a luz do evangelho viesse regenerar a sociedade pagã, dar a liberdade ao mundo, quebrar as algemas da escravidão, e proclamar a pratica das mais sublimes virtudes: á doutrina do dogma christão,devemos a emancipação da mulher, a rehabilitação da mãi de familia, a dignidade do homem, a doçura dos costumes, em fim o principio até então desconhecido da fraternidade.A liberdade desappareceu de Roma, porque em Roma não existia a sociedade sacerdotal, nem o principio moral e religioso que pozesse cobro ao desregramento das paixões, aos desvios da razão.

«Foi a religião que mantendo a liberdade, adoçou a fereza dos costumes dos barbaros do norte; que salvou as lettras,que preparou a emancipação da sociedade civil.

« A antiguidade foi uma epocha brilhante e gloriosa nos fastos da historia, pela salutar e vivificadora influencia do christianismo.»

Assim em quanto os oradores da opposição, sustentam calorosamente os verdadeiros principios da religião e da liberdade, o governo e os seus jornaes proclamam doutrinas erroneas, principios absurdos, e semeam a desconfiança nas crenças religiosas do paiz; o que é o maior dos males, porque abala a sociedade no seu mais solido fundamento.

Tal é a gravidade das circunstancias, tal é o perigo do momento.

Oxalá que a camara dos deputados convencida dos seus deveres, interpréte fielmente os votos do paiz, que é eminentemente catholico, e sinceramente liberal, regeitando a absurda e inconstitucional proposta do governo, que ataca duas das mais nobres manifestações da religião e da liberdade— o ensino e a caridade.

Publicamos hoje o venerando accordão da Relação do Porto, que deu provimento no recurso que interpozemos do despacho do Juiz de Direito desta cidade, em que sem se attender ao que se allegava no respectivo processo, e com manifesto desprezo pela lei, confirmava o despacho infundado da commissão revisora do recenseamento deste concelho de Coimbra, sobre a reclamação que lhe fizemos contra o recenseamento incompetente e illegal dos elegiveis para os cargos municipaes, que devia servir para por elle se fazer a eleição da camara que tem de servir no actual biennio.

Na reclamação que fizemos á commissão revisora, e que nessa occasião publicámos conjuntamente com o seu inconveniente despacho, demonstramos com a lei na mão, a incompetencia da commissão para no mesmo anno fazer dois recenseamentos; a inutilidade do seu trabalho, que em vista da lei para nada servia,e finalmente a despeza avultada que desnecessariamente trazia ao cofre municipal similhante recenseamento, cujos trabalhos, se bem informados estamos, ainda não estão terminados, não obstante terem nelles cooperado constantemente quatro empregados da camara, a quem alem do ordenado que vencem pela camara, dá a commissão a gratificação de 480 rs. diarios, despeza avultada, que muito bem podia ser evitada, se a commissão,em lugar de fazer politica, se importasse unicamente da execução da lei eleitoral na parte que lhe dizia respeito.

Ahi tem pois a commissão as consequencias da sua facciosa insistencia em levar por diante um trabalho contra as disposições terminantes da lei, e de que a não isentam da responsabilidade legal as ordens da auctoridade superior, ou do governo,com que se pretendeu escudar no seu despacho.

Estamos bem certos que não obteriamos provimento no recurso, se dependesse dos tribunaes administrativos como antigamente; os quaes amoviveis, julgando a portas fechadas, sem processo fixo, escolhidos pelo poder executivo e para junto d'elle, marcham sómente debaixo da impulsão do governo politico, satisfazendo exclusivamente á sua vontade, sem se importar na applicação judiciaria de distinguir o que é justo, do que o não é; e é por isso que todos os dias, e em todos os tempos se levantam

clamores do publico contra as suas decisões injustas, contradictorias, ou sempre desvairadas.

Pelo contrario ha no poder judiciario, ainda mesmo electivo e temporario, uma certa independencia, que fará sempre barreira ao despotismo. Não é á sua perpetuidade, que nós a attribuimos, porque a encontramos mesmo nos juizes electivos e temporarios; mas antes á gravidade dos costumes do juiz, ás suas ligações de familia, á promiscuidade de interesses e de opiniões, com a massa geral da população, donde elle sahiu; á publicidade das audiencias, á obrigação de motivar os despachos, á regularidade dos processos, á liberdade ás vezes um pouco excedida, nos debates oraes, e sobretudo á applicação habitual e stricta das leis, que não tendo sido feitas para uma parcialidade politica determinada, ou situação de circunstancia, basearam as suas disposições exclusivamente sobre as inspirações da consciencia, nas noções universaes do justo e do injusto, e em as necessidades geraes da natureza humana.

Não nos arrependemos pois de termos proseguido no nosso intento, recorrendo do despacho do meritissimo Juiz de Direito desta comarca para o tribunal superior; pois se não podemos evitar como de principio desejamos, que se fizesse uma avultada despeza inutilmente, e com gravame do cofre do municipio, que certamente teria melhor applicação a qualquer das innumerosas e instantes necessidades do municipio, ao menos fizemos consignar os principios que devem servir de norma para o futuro em materia de recenseamento, de sorte, que nem as commissões revisoras terão de repetir no mesmo anno as operações do recenseamento, pois não ha senão um recenseamento d'elegiveis e d'eleitores, tanto para deputados como para cargos municipaes, ou parochiaes, como estatuia a lei e o accordão da Relação determina, estabelecendo aresto para o futuro; mas tambem não teremos de ver d'aqui em diante, salvo se os conselhos de districto quizerem estabelecer conflicto com os tribunaes judiciaes, o que não é de presumir, annullar as eleições da camara pelo *fundamento supposto, mas não real, de não haver recenseamento de elegiveis.*

Folgamos ainda de ver, como na Relação se estudam os processos, mesmo aquelles, que não deixam salarios aos juizes, e que os escrivães, costumam chamar *osso*; ahi vão com exame serio no processo descobrir vicios e irregularidades, que eram por si sós bastantes, quando não houvesse a disposição terminante da lei, para annullar esse recenseamento anomalo da maioria da commissão revisora, e que na primeira instancia se affirmou, não existirem; como se os documentos que se juntaram, o fossem unicamente para avolumar o processo.

Eis-aqui o accordão:

Accordam em conferencia na Relação &. Considerando que todas as eleições, quer de deputados, quer municipaes, ou parochiaes, a que tiver de proceder-se desde o primeiro de Julho de 1861, a 30 de Junho de 1862, o devem ser pelo recenseamento revisto e concluido em 30 de Junho de 1861, artigo 18, § unico da lei de 23 de Novembro de 1859, —considerando que tendo-se no recenseamento concluido e revisto em o concelho de Coimbra em o referido 30 de Junho de 1861, inscripto alguns cidadãos como simples eleitores, não podia a commissão revisora em o presente anno, inscrevel-os como elegiveis na extracção dos cadernos, que do mesmo fez, como se comprova da leitura do processo, para a verificação das eleições;— considerando que quando tal faculdade tivesse, comprehendendo o concelho mais de 6000 fogos, segundo o mappa junto á lei eleitoral de 30 de Setembro de 1852, sómente podiam ser inscriptos como elegiveis para os cargos municipaes os cidadãos que pagassem o censo mencionado no artigo 3.° da citada lei de 23 de Novembro de 1859, e artigo 15 do Codigo Administrativo, ou tivessem as devidas qualificações litterarias;— considerando que os cidadãos Antonio Dias, e os mais referidos na petição de folhas 27 não pagam annualmente o censo de 4$000 reis, nos termos do citado artigo do Codigo Administrativo para serem inscriptos como elegiveis para os cargos municipaes, documento folhas 6 e folhas 13; —considerando finalmente que tudo o que se obra contra a lei, é nullo e de nenhum effeito:—portanto, provendo no aggravo, mandam que o juiz recorrido, emendando o seu despacho, defira ao requerimento do recorrente.

Porto 7 de Maio de 1862—*Velloso—Martins—Castro—Lopes—Oliveira Baptista.*

JUNTA GERAL.

SESSÃO DO DIA 17.

Entrou e tomou assento na Junta o sr. Joaquim da Cruz Freire, substituto por Cantanhede e Mira.

Foi lida e approvada a acta.

O sr. Dr. *Dias Ferreira* apresentou a seguinte declaração de voto:

«Declaro que votei contra a urgencia da conclusão do parecer da illustre commissão de fazenda, que repartiu a contribuição predial pelos differentes concelhos do districto.»

Foram enviados para a mesa varios pareceres de differentes commissões.

Os srs. *Fernandes Thomaz* e *Gamboa* propozeram, e a Junta approvou, que a gratificação mensal ao amanuense da repartição dos expostos no Governo Civil fosse de 12$000 reis.

A Junta indeferiu, quasi unanimemente, o requerimento do official da repartição dos expostos, Ignacio Raymundo Alves Sobral, que pedia augmento do seu ordenado de 250$000 rs. E determinou que o official da repartição dos expostos a cargo da camara municipal, e o amanuense, o primeiro com o ordenado de 300$000 rs. e o segundo com o de 170$000, tivessem mais o primeiro uma gratificação de 30$000 rs., e o segundo a de 20$000 rs.

Foi indeferido um requerimento do thesoureiro da camara municipal, José Antonio do Espirito Santo, em que pedia uma gratificação, pelo trabalho que tem por causa dos expostos.

Foi approvado um parecer da commissão de expostos, ácerca do processo do ex-thesoureiro Manoel José da Cunha Novaes, em que se propõe que se sobreesteja no negocio, em quanto o Tribunal de Contas, onde está pendente o dito processo, não proferir a sua sentença, e que se officie ao delegado do thesouro para promover o andamento do processo naquelle tribunal.

Foi apresentada como urgente, e como tal logo approvada, uma proposta do sr. Dr. *Dias Ferreira*, para que nenhuma casa da Junta Geral se arrende, sem ser em praça, precedendo annuncio nos jornaes da terra, 8 dias antes da praça, sendo nullo o arrendamento não feito com taes solemnidades.

Foi approvado o orçamento districtal, com algumas modificações.

SESSÃO DO DIA 19.

Lida e approvada a acta, foi apresentado o seguinte protesto do sr. Dr. *Raymundo*, que se decidiu fosse lançado na acta:

«O abaixo assignado, convencido da irregularidade com que correu uma parte da sessão de hontem, na qual esta Junta deliberou a distribuição da contribuição predial para o anno de 1862, pelos seguintes motivos:

1.° Porque a minoria da commissão de fazenda, composta de um unico vogal, d'accordo com mais seis procuradores á Junta, apresentando o projecto das derramas da contribuição predial, e pedindo por isso a maioria da commissão, que não tinha conhecimento algum do dito projecto, mais 24 horas para o examinar, a fim de virmos a um accordo rasoavel; os mencionados sete vogaes não accederam a tão justo pedido, obrigando-a assim a instar pela exoneração dos encargos, que lhe foram commettidos por esta Junta.

2.° Porque os ditos sete srs. procuradores julgaram urgente a discussão do projecto da minoria da commissão de fazenda, a ponto de logo no principio da mesma votarem a prorogação da sessão, com o fim de nessa mesma sessão se proceder á sua votação, que effectivamente teve lugar, sem ao menos terem em consideração (contra todos os principios de deferencia, que os membros d'uma assemblea costumam praticar uns com os outros) a apresentação do projecto da maioria da dita commissão, a qual tendo adiantado os seus trabalhos, podiam ser levados á presença da Junta, para com cabal conhecimento de causa poder votar em tão importante assumpto, de certo o mais vital para cada constituinte dos procuradores á mesma Junta.

3.° Porque tendo entrado em discussão o projecto da minoria, e o abaixo assignado tendo pedido immediatamente explicações sobre as bases do mesmo projecto, o vogal da minoria da commissão de fazenda declarou, que sendo todas e cada uma das bases apresentadas á commissão inexactas, e que não podendo portanto fazer-se obra por ellas, seguira um arbitrio meramente fundado nas inspirações, que recebera dos srs. procuradores, aos quaes muito interessava o projecto apresentado pelo dito vogal da minoria.

4.° Porque o abaixo assignado tendo usado da palavra para combater o projecto apresentado pelo vogal, minoria da commissão de fazenda, e em seguida tendo descido á analyse de cada uma das suas cifras, organisadas sem calculo ou base alguma, porem d'accordo com os seis srs. procuradores á Junta, só é unicamente com o fim de alliviar os concelhos, que representam n'esta Junta, á custa dos sacrificios dos outros, com a mais flagrante desigualdade, consequencia natural de um arbitrio mal fundado e injusto; logo que o abaixo assignado acabou de fallar, foi votado, a requerimento do sr. procurador por Soure, um dos interessados no parecer da minoria da commissão de fazenda, e subsequentemente approvado pelos srs. procuradores, igualmente interessados, por Figueira, por Monte Mór, por Soure, por Condeixa e Penella, por Poiares e Penacova, por Taboa, e por Oliveira do Hospital, levando, seja-me permittida a expressão, d'assalto esta votação.

E considerando, portanto, que a votação feita por esta Junta para a derrama da contribuição predial, teve só por fim alliviar os concelhos da Figueira, de Monte Mór, de Soure, de Condeixa e Penella, de Poiares e Penacova, de Taboa, e de Oliveira do Hospital— concelhos de que são dignos representantes os sete srs. procuradores, que votaram pelo projecto da minoria da commissão de fazenda:

Considerando que o fim e resultado d'esta votação foram os de alliviar aquelles concelhos á custa dos sacrificios, que fizeram recahir sobre a quasi totalidade dos restantes concelhos:

Considerando que a diminuição nas derramas votadas aos concelhos da Figueira, de Monte Mór, de Soure, de Condeixa e Penella, de Poiares e Penacova, de Taboa, e de Oliveira do Hospital, não teve por base sinistro de especie alguma, que tivesse occorrido em todos aquelles concelhos, ou em qualquer d'elles, o qual, em face da lei, só e unicamente poderia justificar as diminuições effectuadas nos ditos concelhos:

Considerando que a derrama feita em sessão da Junta de hontem não teve por base, nem as contribuições extinctas, nem as matrizes de 1860, nem as matrizes de 1861— unicas de que se deveria ter lançado mão em face da lei; e finalmente nem o meio termo das duas ultimas, o qual foi tomado pela maioria da commissão de fazenda para base da contribuição predial de 1862 no projecto que tinha a apresentar a esta Junta, como tudo foi ponderado aos seus vogaes em conferencia de 15 do corrente, e do qual projecto respectivo o vogal da minoria da commissão de fazenda tinha o mais cabal conhecimento, e que a final foi apresentado pelo abaixo assignado á consideração desta Junta, como substituição á proposta da minoria da commissão de fazenda:

Considerando que a diminuição nas derramas pelos concelhos, que foram contemplados com os respectivos allivios votados, não está em proporção com um só, e ainda menos com todos os elementos das suas forças productivas, como é facil demonstrar.

Considerando igualmente que os sacrificios votados a uma parte dos restantes concelhos, como são os de Coimbra, Lousã, Mira, Arganil, e Pampilhosa, não estão em relação com os seus respectivos rendimentos collectaveis:

Considerando que a Junta na distribuição que fez violou flagrantemente as disposições do artigo 63 das instrucções regulamentares para a repartição da contribuição predial, decretadas em 7 d'Agosto de 1860:

Considerando que o concelho de Coimbra foi onerado com mais 512$000 rs. em relação á quota effectiva do anno anterior de 1861; apezar de neste concelho o augmento do rendimento collectavel não ter sido proporcionalmente maior do que o verificado na maior parte ou quasi a totalidade dos concelhos, que foram contemplados pela Junta na futura derrama:

Considerando que o mesmo concelho de Coimbra foi onerado com mais a quantia de 168$459 rs. em relação ao seu rendimento collectavel ou matriz de 1860:

Considerando que o mesmo concelho de Coimbra foi onerado com mais a quantia de 3:163$017 rs. em relação ao seu rendimento collectavel, ou matriz de 1861:

Considerando que o mesmo concelho foi onerado com mais a quantia de 1:665$736 rs. em relação ao meio termo calculado sobre as duas matrizes de 1860 e de 1861:

Considerando que não foi pela Junta tomado em consideração que o concelho de Coimbra paga mais do que pagam todos os restantes concelhos do districto, na parte correspondente á contribuição pessoal:

Considerando finalmente que a contribuição industrial que paga o concelho de Coimbra não está em proporção com a que pagam os restantes concelhos, como tudo foi ponderado pelo abaixo assignado á Junta:

O abaixo assignado protesta energicamente contra a deliberação desta Junta, tomada em sessão de hontem, sobre a divisão da contribuição predial pelos concelhos do districto, e com a qual têem de concorrer para as despezas do estado no anno civil de 1862; lembrando nesta occasião ás respectivas camaras municipaes lesadas a levarem seus recursos ao Conselho de Estado, contra a injusta e infundamentada distribuição feita por esta Junta.

Coimbra em sessão da Junta de 17 de Maio de 1862.—O procurador por Coimbra, *Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.*»

O sr. Miguel Osorio, procurador por Arganil, adheriu tambem a este protesto.

Os procuradores por Figueira, Monte Mór, Soure, Condeixa e Penella, Penacova e Poiares, Taboa, e Oliveira do Hospital, apresentaram o seguinte contra-protesto, que tambem se mandou lançar na acta:

«Os abaixo assignados, procuradores á esta Junta Geral, pelos concelhos de Monte Mór, Figueira, Soure, Condeixa e Penella, Penacova e Poiares, Taboa, e Oliveira do Hospital, vendo um protesto apresentado a esta assembleia pelo digno procurador por Coimbra, o exm.° sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, relativamente á distribuição da contribuição predial, pelos concelhos que compõem este districto; contra-protestam os fundamentos apresentados por s. ex.ª, filhos certamente do excessivo zêlo, com que o illustre procurador pretende cuidar dos interesses dos seus constituintes, e expõem respeitosamente a esta assembleia, os motivos que a isso os determinam.

1.° Havendo a illustre commissão de fazenda procedido aos trabalhos a seu cargo, e sendo convidados todos os procuradores a apresentarem ao vogal—Macedo—as circumstancias que tivessem a allegar em beneficio de seus respectivos concelhos, compareceu a maioria em casa d'aquelle vogal, e o digno procurador por Coimbra impediu por todos os modos no seu alcance, os trabalhos da commissão, e nem se dignou ouvir alvitre algum differente do que tinha adoptado; sendo por isso, e não por falta de estudo da commissão, que elle e o seu collega procurador por Arganil, não concordaram com o projecto formulado pelo vogal Macedo.

2.° Porque o adiantamento em que ia a sessão ordinaria da Junta, faltando apenas 3 dias para encerrar os seus trabalhos, e tendo ainda de discutir o orçamento districtal, derrama pelos concelhos das despezas para os expostos, distribuição da quota da divida antiga aos mesmos expostos, e discussão de 14 pareceres da commissão de administração publica, e talvez não menor numero da de viação publica, confecção, e approvação do relatorio e consulta ao governo de S. Magestade sobre os trabalhos da Junta, e varios outros objectos, não permittia deixar de abreviar aquella discussão, tanto mais que os dois membros da commissão de fazenda dissidentes, um dos quaes se escusou de continuar por doença, tinham já estudado a materia, e até o digno procurador por Coimbra, em resultado d'esse estudo apresentou na discussão uma substituição ao parecer da commissão, com o muito louvavel fim de favorecer o concelho que representa, á custa dos outros concelhos do districto; mas a qual, por isso que não era justa, não podia ser aceite pelos outros procuradores, em detrimento dos povos que representam n'esta casa.

3.° Porque havendo-se attendido no projecto á riqueza relativa dos differentes concelhos, não só vendo o termo medio do que pertencia a cada um, tomando por base as contribuições extinctas, e as duas matrizes de 1860 e 1861, mas as outras circumstancias que influem na riqueza relativa d'elles, se tomou um meio termo aproximado d'essas bases, que é o projecto que esta Junta approvou.

4.° Porque o processo seguido agora por esta Junta, é não só o adoptado ha annos n'esta casa, em que nunca serviram exclusivamente de base para a distribuição as matrizes, mas tambem o que se pratica na quasi totalidade das Juntas Geraes do reino; as quaes todas bem sabem as irregularidades, erros e abusos que existem n'esssas matrizes, e não se guiam nunca exclusivamente, pelos dados inexactos que ellas fornecem.

5.° Porque se este anno ficaram alguns concelhos um pouco alliviados, esse facto é justissimo; não só porque tinham sido o anno passado desigualmente carregados n'essa distribuição, tendo-se até aproveitado a ausencia d'alguns procuradores, para lançar derramas enormes sobre os concelhos que elles representavam; mas ainda porque a principal fonte de riqueza dos concelhos agora menos onerados, era o azeite e o vinho, de que ha total carencia.

6.° Porque a comparação de forças productivas dos respectivos concelhos está em harmonia com o projecto da commissão, que fôra approvado por esta Junta, sendo inexacto dizer-se que foram favorecidos uns concelhos para sobrecarregar outros, sem attender á sua riqueza relativa.

7.° Porque não se violou o art. 63 das instrucções regulamentares, para a repartição da contribuição predial; porque estas so recommendam que a Junta reparta a contribuição *como julgar justa e proporcional* ao rendimento collectavel, e foi isto o que a Junta praticou approvando o parecer da commissão.

8.° Porque se alguns concelhos ficaram mais onerados, isso é uma consequencia necessaria da justa distribuição que fez a Junta; sendo completamente contraproducentes as razões apontadas nos ultimos considerandos do protesto, as quaes tendendo a mostrar a grande differença que ha na quota da contribuição industrial e pessoal, em relação a esses concelhos, e aos restantes do districto, os abaixo assignados as adoptam igualmente, para mostrar quanta é a differença na riqueza desses concelhos, e por consequencia quão justa e fundamentada foi a distribuição feita por esta Junta.

Antonio José Teixeira.
Abilio Roque de Sá Barreto.
Manoel Joaquim de Macedo Sotto-Maior.
F. Gamboa Vasconcellos Aylla.
J. P. Fernandes Thomaz.
Fernando Augusto de Mello.
Agostinho Borges de Figueiredo Castro.

Foram apresentadas as seguintes declarações:

«Declaro que entendendo, em vista do D. de 19 de Setembro de 1836 e da L. de 7 de Outubro de 1837, e das disposições do Cod. Ad., que se acha illegalmente estabelecida a repartição dos expostos no Governo Civil a cargo da Junta Geral do Districto, não me oppuz comtudo á approvação das verbas votadas por esta Junta para sustentar essa repartição, por não criar embaraços com a reforma, que teria immediatamente de seguir-se.

Declaro tambem que votei pelo augmento de 30$000 ao empregado Macedo da repartição dos expostos, dirigida pela camara municipal; bem como pelo augmento para 12$000 mensaes ao amanuense Novaes do Governo Civil, logo que se entendeu que não devia ser supprimido esse lugar.

Declaro ainda que votei para que se desse ao thesoureiro da camara, José Antonio do Espirito Santo, uma gratificação pelo trabalho que tem a maior com os expostos, e que me abstive de votar na pretenção do official da repartição do governo civil, Ignacio Raymundo Alves Sobral.

Declaro finalmente, que votei contra a auctorisação pedida para se transferirem as verbas d'um para outro artigo no orçamento da roda dos expostos. Sala da Junta 19 de Maio de 1862—*Antonio José Teixeira.*»

«Declaro por parte da commissão de fazenda, que esta se não occupou da distribuição pessoal, por não lhe ser presente o mappa da repartição por districtos, nem a respectiva matriz.—Macedo»

«Declaro que votei para que se desse ao thesoureiro da camara José Antonio do Espirito Santo, uma gratificação pelo trabalho extraordinario, que tem com os expostos.

Votei tambem para que se augmentasse o ordenado ao official do Governo Civil na repartição dos expostos, Ignacio Raymundo.

Votei tambem, visto entender-se que o lugar de amanuense d'aquella repartição não devia ser supprimido, para que tivesse 12$ reis mensaes.—J. P. Fernandes Thomaz.»

Foi approvada uma proposta do sr. Fernandes Thomaz, declarada urgente, para que na consulta se exponha ao governo, visto não ter feito caso algum do que as Juntas Geraes lhe propõem, que se dispense esta Junta de fazer a sua consulta, e se dê nova organisação ás Juntas Geraes de districto.

Por pedido do vogal o sr. Dr. Teixeira, por motivo d'ausencia do vogal o sr. Macedo, resolveu-se que o sr. Fernando d'Andrade ficasse pertencendo á commissão de instrucção publica; e por pedido do vogal o sr. Fernandes Thomaz, que o vogal o sr. Dr. Teixeira ficasse pertencendo á commissão de fazenda.

Deu a Junta um voto de louvor á commissão de soccorros de Cantanhede, e especialmente ao medico de partido, pelo zelo com que se houveram por occasião da epidemia que alli grassou.

Approvou a Junta a deliberação da camara municipal de Monte Mór, para a creação de uma feira quinzenal, de gado cavallar e vaccum, no largo de S. Sebastião, nos mesmos dias em que têm lugar a feira dos cereaes; e outra em Verride no lugar da Enxida.

A Junta deliberou, que se recommendasse ao Governo Civil o maior cuidado na adjudicação dos premios aos expositores dos gados, pois constavam bastantes irregularidades e abusos praticados a este respeito.

Foram approvados os seguintes pareceres da commissão de expostos:

1.° Para se pagar ás amas nas cabeças dos concelhos, como se pratica nos outros districtos do reino. O vogal o sr. Dr. Teixeira, desejando approvar os fundamentos do parecer, votou contra, por elle se oppor ao decreto de 19 de Setembro de 1836.

2.° Para se estabelecerem *creches.*

3.° Para se extinguirem as rodas, e serem substituidas pela exposição patente.

4.° Para que as sommas havidas das dividas das camaras, sejam destinadas para o pagamento dos credores das guias antigas das amas dos expostos; verificando-se este pagamento por meio de rateio entre os credores, á proporção que aquellas sommas se forem embolsando, e preferindo aquelles que fizerem maior abatimento; e que quando houver dinheiro no cofre se annuncie nos jornaes, e por editaes nas cabeças dos concelhos, para que os credores possam concorrer.

Foram approvados os seguintes pareceres da commissão de fazenda:

1.° Para que se peça ao governo, que do cofre das bullas mande dar um subsidio para concertar a igreja matriz de Taboa.

2.° Para que se consulte o governo, para que mande prorogar o prazo para a cobrança dos contribuições em todas as freguezias ruraes e populosas deste districto, graduados os dias da recepção das contribuições pelo numero de fogos, de forma que á freguezia que tiver 200 se assigne um dia; de 200 a 400 dois dias; de 400, a 600 tres; de 600 a 800 quatro, e assim por diante.

Foram approvados os seguintes pareceres da commissão de administração publica:

1.° Para se crearem duas cadeiras de instrucção primaria do sexo masculino, uma em Santo André de Poiares, e outra em S. Miguel do mesmo concelho; e duas para o sexo feminino, uma em Poiares, e outra em Penacova.

2.° Para que seja o estado e não as camaras municipaes, quem pague aos administradores de concelho.

3.° Para que o governo confeccione quanto antes o regulamento do registo civil, e o encarregue ao funccionario a quem por lei pertence.

4.° Para que se faça sentir quanto antes ao Governo Civil do districto, a urgente necessidade de fazer cumprir aos seus subordinados a lei, a respeito de compellirem os deveres ás camaras municipaes, para que elles entrem immediatamente em cofre com as quantias em debito ás respectivas camaras municipaes, provenientes das derramas da contribuição directa; podendo até no caso de negligencia os vereadores das camaras deixar de pagar os ordenados aos administradores, se elles não fizerem antes cobrar essas dividas pelos meios ao seu alcance.

5.° Adoptando o projecto do sr. Dr. Francisco de Castro Freire para ser convertido o Asylo de Mendicidade de Coimbra em Asylo districtal, pedindo-se para este fim ao governo o convento das freiras de Cellas, que deve ficar devoluto depois da reducção dos conventos das religiosas.

6.° Pedindo que fiquem pertencendo ao concelho de Soure as freguezias de Tapeus e Almagreira, hoje do concelho de Pombal; e a transferencia do concelho da Mealhada para Coimbra, e do de Mira para o districto d'Aveiro.

7.° Para ser convertido quanto antes em lei o codigo de credito predial do sr. Martens Ferrão; e para se estabelecer em Coimbra um banco rural.

8.° Para que acabe a anomala instituição dos juizes ordinarios; para se uniformar a circunscripção dos concelhos e das comarcas, e ser creada uma comarca em Penacova.

9.° Para se estabelecer uma cadeira de desenho, em curso nocturno, destinado ás classes operarias, nas capitaes dos districtos e especialmente no de Coimbra, e cuja fiscalisação deverá ficar a cargo das camaras municipaes.

10.° Para que o governo não descure as obras do porto e barra da Figueira, e lhes continue os subsidios convenientes; e faça que o engenheiro, que consta achar-se nomeado, vá quanto antes tomar conta da sua commissão.

11.° Para se recommendar ao governo mande semear de penisco os terrenos do estado, existentes no litoral dos concelhos de Mira, Cantanhede, Figueira da Foz e Soure; bem como auxilie as respectivas camaras municipaes, fornecendo-lhes a semente precisa do mesmo penisco, incumbindo-se da guarda dos terrenos semeados, quando elles não forem do estado, mas propriedade municipal.

12.° Para que Monte Mór seja considerado em uma ordem inferior á que está collocado, para a distribuição da contribuição industrial; do mesmo modo que a Junta resolveu a respeito da Figueira e de Soure.

13.° Para se recommendar ao governo que mande pagar a divida que está devendo aos expostos; e quando as forças do thesouro não permittam pagal-a de prompto, que seja convertida em inscripções da Junta de Credito Publico, para com o juro se ir provendo ás necessidades daquella desditosa classe.

14.° Para se pedir ao governo, que dê á camara municipal de Coimbra os livros que existem no deposito das ordens religiosas deste districto, que forem sufficientes para se formar uma bibliotheca publica em Coimbra. E reprovou a Junta um additamento do sr. Miguel Osorio, para que a futura bibliotheca esteja aberta de noute.

Foram approvados os seguintes pareceres da commissão de viação publica:

1.° Para se fazer uma estrada, desde o Moinho do Almoxarife, passando por Samuel e Gesteira até Soure, d'aqui até Condeixa, e desta villa até Penella.

2.° Para se fazer uma estrada, que parta de Condeixa em direcção a Fonte Cuberta,

Rabaçal, Junqueira, Ancião, até entroncar com a que deve vir de Thomar até Coimbra.

3.° Para se fazer uma estrada, que partindo da Mealhada passe por Cantanhede em direcção a Monte Mór o Velho.

4.° Para se fazer sentir á Junta Administrativa das obras do Mondego a necessidade urgente de reparar a ponte de Valle de Rãs, em Pereira; do mesmo modo como já se lhe fez sentir a não menos urgente necessidade de reparar as quebradas dos rios Mondego e Soure, e reparar as mottas marginaes dos mesmos rios.

5.° Para se pedir ao governo, que conclua quanto antes a estrada de Thomar a Coimbra.

6.° Para se pedir ao governo que dê quanto antes execução á lei ultimamente votada pelas côrtes, ácerca da reconstrucção da ponte de Coimbra.

7.° Para se recommendar ao governo a urgente necessidade de se mandar proceder a construcção da ponte da Varzea, sobre o rio Ceira, no concelho de Goes.

8.° Para se construir um ramal de estrada, desde o porto de Louredo, até encontrar a estrada de Coimbra, a da ponte da Mucella, passando por Santo André de Poiares, e seguindo até Goes.

9.° Para serem approvadas varias obras, propostas pelos srs. Gamboa e Agostinho Borges, no alto districto.

10.° Para se construir uma estrada, que seguindo a margem direita do Mondego, communique esta cidade com Penacova, seguindo d'ahi para a Raiva.

11.° Para se fazer uma estrada, que communique o porto da Raiva com o da Foz Dão.

Publicamos em seguida a carta do sr. Abilio Roque de Sá Barreto:

Sr. redactor do Tribuno Popular.—Acabo de ler o ultimo numero do seu jornal (657) e n'elle vejo as expressões *delicadas* e *sobremaneira lisongeiras* com que mimoseia alguns dos membros da junta geral do districto a que tenho a honra de pertencer: em vista d'ellas foi-me impossivel ficar silencioso e mais impossivel me seria deixar de agradecer-lhe a parte que n'ellas me cabe.

Custa a crer, sr. redactor, que se aventem ao publico phrases tão grosseiras e tão insultantes. Expressões d'estas na bôca d'uma regateira cabiam bem, porque lhe eram proprias, e de certo lhe grangeariam um distincto lugar; mas cahidas da penna d'um redactor d'um jornal, é, diga-se a verdade, descer á condição sordida e vil d'aquella classe, prostituindo e degradando assim a missão sancta e altamente nobre e honrosa da imprensa periodica. V. s.ª de certo ignora quaes os deveres sagrados d'um representante d'essa mesma imprensa, porque se assim fôra as columnas do seu jornal não seriam diariamente conspurcadas de grosserias e aleives infames, que fazem subir a côr ás faces ao ultimo dos seus leitores.

Ao numero dos procuradores á junta geral, que v. s.ª tanto insulta, tenho eu a honra de pertencer. Aos meus illustres collegas que para v. s.ª são o alvo de todas as suas diatribes, mas de que elles fazem pouco caso e a opinião publica nenhum, podera eu aqui defender, sobram-me de mais as razões para isso, mas quero-lhes deixar a sua defeza, que elles são assás illustrados para o fazerem digna e cabalmente.

Diz o sr. redactor, que cinco dos membros que se sentam nas cadeiras que v. s.ª chama da *opposição*, não têem cumprido com os seus deveres de procuradores á junta geral do districto.

Ora aqui fallo eu por mim, porque isto segundo me parece toca comigo.

Em primeiro lugar eu não comprehendo alli nem *opposição*, nem *governo*; alli não sou uma nem outra cousa, alli sou um procurador á junta geral do districto, o representante dos meus constituintes, e o orgão das suas necessidades. E julgo que os meus actos me abonam, porque ainda n'aquelle lugar não ergui a voz, em favor das ideias d'este ou d'aquelle partido politico, mas tão sómente tenho representado e advogado os interesses locaes e geraes do meu paiz.

Diz o sr. redactor, que não tenho cumprido com os deveres de procurador á junta

geral. Leia a acta das sessões da mesma junta, digne-se sequer honrar-nos uma vez com a sua presença, e verá então se tenho ou não cumprido com os meus deveres. Obre primeiro assim, e falle depois, porque nunca se stygmatisa o proceder de qualquer homem ou corporação, sem se saber ao certo as razões que ha para isso e o seu grau de verdade. Quem falla sem conhecimento de causa sujeita-se á errar, e a dizer disparates, calumnias, e insolencias em que tanto abunda o seu jornal.

Eu sr. redactor contrahi obrigações que para mim são summamente sagradas, pelo facto de acceitar o mandato dos meus constituintes com que se dignaram honrar-me, e que dirão elles ao lerem esse estendal de miseraveis calumnias? O que val, é que eu sei bem a conta em que elles tem a v. s.ª e ao seu periodico.

Termino por aqui esta, e fico esperando que d'ora ávante v. s.ª seja mais commedido nas suas expressões, não affrontando e não illudindo d'est'arte o publico com palavras tão oucas quanto insolentes, com asserções tão destituidas de fundamento.

Não sei o animo com que v. s.ª receberá esta minha carta, porem se v. s.ª em desforço quizer defender-se usando da sua linguagem costumada, que é de doestos e improperios, da minha parte guardando silencio, verá n'elle o profundo desprezo que lhe voto.

Coimbra, 16 de Maio de 1862.— *Abilio Roque de Sá Barreto.*

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

A deslealdade, com que o auctor do artigo da *Revolução*, n.º 5989, ataca o caracter do illustre ministro das obras publicas, é miseravel e despresivel: por muito infiel, que fosse a sua intenção, pedia a decencia, que em semelhante artigo não se fallasse em pudor, nem em patronato, especialmente quando o illustre ministro optou pelo traçado da margem esquerda do Sertema, com todo o conhecimento de causa.

E já que ao publico se lançou uma provocação tão immerecida e indesculpavel, eu aproveitarei hoje esse indiscrição, e retribuir-lhe-hei apontando alguns factos, que, ou tem sido praticados debaixo d'uma forte pressão, ou tem sido influenciados por um decidido patronato, que nem um pudor pode desculpar.

A estrada mais cara, que ha em todo o reino, é a de Aveiro á ponte da Pedra: não comprehendendo povoação alguma importante, desprezou uma directriz, que facilitaria a concorrencia das mercadorias, e dos povos aos mercados do Salgueiro, Palhaça, Vilarinho, Mealhada, Porcariça, e Cantanhede, aproximando-se assim das estradas da Beira e Figueira, cuja communicação poderia fazer-se somente com os muitos contos de reis, que se consumiram nas pontes de Canha, e do Pano!! e se para fazer-se uma estrada tão inutil pela falta de concorrencia se desprezaram tantas razões de conveniencia publica, poderá alguem duvidar, que neste negocio houve patronato e falta de pudor?

E não será devido ao patronato e falta de pudor que se collocaram as estações da mala-posta nos despovoados da Gandara do Carquejo, e ponte da Pedra?

Não será falta de pudor e um inconveniente patronato o que conserva o concelho da Mealhada na comarca da Anadia, e o de Mira na de Coimbra?

Não será ao patronato, que se deva a disparatada anomalia do districto de Coimbra tocar ás portas d'Aveiro, e o d'Aveiro avistar os arrabaldes de Coimbra, quando naturalmente o concelho da Mealhada pertence a Coimbra, e o de Mira a Aveiro, segundo muito bem disse em côrtes o illustre deputado José Estevão? E para que será tanto patronato e tanta falta de pudor?

E' para conservar essa informe comarca da Anadia, com a existencia da qual nunca poderá armonisar-se uma regular divisão de territorio entre Coimbra e Agueda?! as razões são *obvias*, e eu não as adduzo aqui, porque ellas chegam ao conhecimento de muita gente e até dos proprios ministros d'estado! Um raio de luz e de justiça hade um dia supplantar tanto patronato! e então, quando verificada tão experançosa crença, poderá votar-se ao desprezo a falta de pudor, com que o auctor do artigo da *Revolução* tão cobardemente insulta o illustre ministro das obras publicas, os seus collegas, e os engenheiros da empreza dos caminhos de ferro.

Não é minha intenção offender pessoa alguma; mas sustentarei as ideias, que tenho emittido, e desafio o auctor daquelle artigo, para que as conteste em termos, que o justifiquem, afim de que não fique em proverbio a sua sempre desleal e reconhecida má fé.

Bairrada 18 de Maio de 1862.

Seu leitor.

NOTICIAS DIVERSAS

Junta Geral.—Na sessão de hoje foram mandados para a mesa varios pareceres das commissões.

Foi approvado um parecer da commissão de viação publica, para se recommendar ao governo mande concertar a ponte da Pedra sobre o Ceira, freguezia de Serpins, concelho da Louzã.

Foi approvado um parecer da commissão de administração publica, pedindo a reforma da lei de 12 de Agosto de 1856 sobre os campos do Mondego.

Votou-se uma gratificação de 30$000 rs. ao official da repartição dos expostos; e outra de 4$800 rs. a cada um dos dous empregados, continuo e porteiro do governo civil, tudo tirado das despezas eventuaes.

Foi approvado o parecer da commissão de fazenda, que distribuia aos differentes concelhos, que compõem o districto, as quotas para a sustentação dos expostos e mais despezas districtaes; havendo a commissão tomado por base do seu trabalho a somma dos ordenados dos empregados publicos, e as contribuições predial, industrial e pessoal.

Quota para a divida antiga dos expostos.

Cantanhede	150$000
Coimbra	50$000
Figueira	200$000
Mira	25$000
Monte Mór o Velho	295$000
Pampilhosa	75$000
Soure	100$000
Taboa	200$000
	1:095$000

Os outros concelhos não têem divida atrazada.

Quota para as despezas do districto e sustentação dos expostos.

Arganil	319$087,5
Cantanhede	423$487,5
Coimbra	5:278$383,0
Condeixa	142$587,5
Figueira	955$887,5
Goes	133$087,5
Louzã	189$687,5
Mira	107$087,5
Miranda	137$287,5
Monte Mór o Velho	584$287,5
Oliveira do Hospital	298$687,5
Pampilhosa	66$887,5
Penacova	146$487,5
Penella	205$387,5
Poiares	81$987,5
Soure	398$987,5
Taboa	287$687,5
	9:756$983,0

Vae nesta conta incluida a despeza para a cadeia na somma de 150$000 rs., pagando Coimbra 75$000 rs., e cada um dos restantes concelhos 4$687,5. Em Coimbra descontou-se o ceitil na importancia de 365$940 rs., e em Condeixa tambem o ceitil na importancia de 76$100 rs.

Depois disto havendo a Junta mandado uma commissão ao sr. Governador Civil a dar-lhe parte que se achavam terminados os seus trabalhos, o sr. Governador Civil entrou na sala, proferiu um discurso adequado ás circumstancias, e em nome de S. M. El-Rei declarou encerrada a sessão ordinaria da Junta Geral deste districto.

Theatro de D. Luiz I.—Continua o actor Marcolino a agradar muito aos espectadores do theatro de D. Luiz I. No sabbado representou-se n'este theatro a comedia-drama—*O anjo da paz*—a comedia — *Pena de talião*—e a scena comica — *A guerra da Italia.*—Em todas foi freneticamente applaudido o actor Marcolino, recebendo um sem numero de corôas e ramos de flores. Tambem os mais actores foram muito applaudidos.

A'manhã, quarta feira, tem lugar a 9.ª recita ordinaria, subindo á scena a comedia-drama—*O segredo de uma familia*, e a comedia—*Safa que massador.*

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterrou-se o seguinte cadaver:

Um recemnascido, filho de Carlos José Ferreira e de Thereza de Jesus, natural de Coimbra, fallecido no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—248.

Capella do Cemiterio. — A missa na capella do cemiterio da Conchada será celebrada até ao fim de Agosto ás 7 horas da manhã.

Prisão importante.— Cahiu nas mãos da justiça um grande assassino, que vivia no concelho da Pampilhosa, chamad Francisco Marques, vulgo Sapateiro, e que se acha condemnado á morte na comarca do Fundão.

Foi preso no concelho d'Arganil, em cujos cadeias se acha retido. E' de esperar que a respectiva auctoridade o faça recolher immediatamente as cadeias da capital do Districto, pelo perigo que ha em conservar por mais tempo nas prisões d'Arganil um criminoso daquella ordem.

Despacho. — O sr. Joaquim José Ferreira foi nomeado praticante na administração central do correio de Coimbra.

Outro. — O sr. Antonio Fernandes Thomaz foi nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Condeixa a Nova, no julgado do mesmo titulo.

Transferencia. — O sr. Ambrosio Sanches da Fonseca foi transferido do officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Taboa, para identico officio da comarca de Gouvea.

Camara dos deputados. — Depois do discurso do sr. José Maria d'Abreu sobre o projecto de lei do ensino, seguiram-se a fallar os srs. Claudio José Nunes, Pinto Coelho, Aragão, e Carlos Bento.

Tumultos.—No concelho de Terras de Bouro tocaram nos dias 17 e 18 os sinos a rebate. Os amotinadores dirigiram-se para a capital do concelho, a fim de queimarem os papeis da repartição de fazenda. Em Braga ainda não havia promenores do acontecimento.

Commissão.— Foi nomeada uma commisssão de que fazem parte os srs. José Feliciano da Silva Costa, commandante geral da engenharia, visconde da Luz, commandante do corpo do estado maior do exercito, José Maria Baldy, commandante geral d'artilheria; dos brigadeiros Manoel José Julio Guerra, e Carlos Maria de Caula, para promoverem a execução dos trabalhos de fortificação de Lisboa.

Ainda as irmãs da caridade.—Diz a correspondencia de Lisboa do *Commercio do Porto*, que parece que temos novas complicações por causa das irmãs da caridade. Que o sr. ministro do reino mandara retirar as que estavam em um estabelecimento do Alemtejo, e que tendo o respectivo governador civil feito a intimação, as irmãs da caridade o participaram no ministro francez, e este dirigira ao sr. marquez de Loulé uma nota em termos pouco moderados. Diz-se que o governo francez quer saber positivamente as intenções do governo ácerca das irmãs da caridade.

Navio novo. — Collocar-se-ha brevemente no arsenal da marinha uma quilha de fragata de 60 peças, que será movida pelo systema mixto.

Restituição.—Na sexta-feira santa foi roubada uma caldeira rica de prata da igreja de Nossa Senhora do Monte na Ilha da Madeira. Ultimamente uma penitente foi restituir debaixo de confissão ao respectivo parocho, o objecto roubado. Como o sigilo da confissão é sagrado o crime não póde deixar de ficar impune.

ANNUNCIOS.

1 QUEM pretender comprar uma requinta de clarinete de buxo de 13 chaves de metal branco, do auctor *Martin*, procure nesta redacção.

TRANSFERENCIA.

2 JOÃO ANTONIO CARDOSO participa a todos os seus freguezes, que a loteria ficou transferida para 27 do corrente, continuando a ter á venda grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, quintos, e cautellas de todos os preços.

3 ARRENDAM-SE os tres bellos predios de casas da rua da Moeda, n.os 32, 33, e 34, contendo toda a qualidade de accommodações, taes como salas, quartos, dispensa, cozinha, casas de retem e despejo, lojas, cocheira e cavalharices: tambem se alugam dois grandes e excellentes armazens, proprios para negocio em grosso e a retalho, de vinho, milho e azeite, para o que tem boas pias de pedra. Quem pretender qualquer dos arrendamentos, falle com o dono dos ditos predios, morador na rua da Sophia, n.º 17.

CURSO DE MELHORAMENTO DE LETRA EM 10 LIÇÕES.

4 O PROFESSOR de caligraphia Pedro Sebastiã Vila, que acaba de chegar a esta cidade com o fim de dar um só curso do seu importante methodo, convida a todas as pessoas d'ambos os sexos para mais de 13 annos d'idade, que desejem tomar parte no dito curso, que devem matricular-se por todo o dia 24 do presente mez, na rua do Cotovello n.º 4.

O professor garante os resultados do melhoramento da letra dos seus alumnos, e mostra um album por onde se vê o aperfeiçoamento obtido por este systema em tão curto tempo.

NB. As lições serão dadas na morada dos alumnos ou na do professor.

ARIOSA & FILHOS

5 ALEM dos sortimentos da merciaria, sola, bezerro e outros generos, que vendem por grosso e a retalho, têem flor de enxofre e borrachinhas proprias para enxofrar, que tudo vendem por preços baratissimos.

6 APOLINARIO D'AZEVEDO, photographo, mudou a sua residencia para a rua de Corpo de Deus, n.º 23.

EDITAL.

O Dr. *Francisco Antonio Diniz*, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra, etc.

Faço saber, que hão de ter lugar no dia 23 do corrente mez, no Lyceu Nacional desta cidade, os exames dos oppositores ás cadeiras de ensino primario de Arazede, Castello Viegas, Lorvão e Cumieira.

Os que faltarem sem motivo justificado, ficarão excluidos do concurso.

Coimbra 19 de Maio de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

EDITAL.

8 A CAMARA MUNICIPAL d'esta cidade, faz publico, que no proximo domingo, 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hão de arrendar, por tempo d'um anno, a começar no 1.º de Julho proximo futuro, e findar em 30 de Junho de 1863, os predios seguintes:

Casa da carpintaria na horta de Santa Cruz.

Dita do extincto concelho das Torres.

Ditas dos açougues de Sernache.

Lojas n.os 3 e 4 no edificio da Graça.

Dita do Claustro junto á porta Fidalga.

Rendas das balanças, pesos e medidas.

E bem assim volta á praça o concerto da fonte da Mãosinha— construcção d'um muro de supporte, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

E para constar se passou o presente. Coimbra, Secretaria da municipalidade 19 de Maio de 1862.

O Presidente,

Dr. *Raymundo Venancio Rodrigues.*

NUMERO 839 — SABBADO 24 DE MAIO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.* Por anno 3200 — Por semestre 1600 — Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.* Por anno 3720 — Por semestre 1860 — Por trimestre 930

COIMBRA 23 DE MAIO.

OS TUMULTOS.

Ahi está a popularidade do ministerio! Ahi estão os fructos das suas doutrinas! Ahi estão os resultados colhidos por quem se aproveita de todos os meios, para a consecução dos fins!

Arde em guerra civil uma provincia; acham ecco os tumultos em algumas outras; ferve a agitação dos animos; reina pelo paiz a mais desenfreada anarchia! Ergue-se o districto de Braga, pedindo com as armas na mão, que lhe façam a justiça, que aos poderes publicos só cumpria satisfazer, pelos meios legaes; respondeu a esse brado Castello-Branco, Covilhã e Fundão; Lamego, Chaves, e outras terras mostram do mesmo modo o seu descontentamento!

Que é isto? D'onde provem esta perniciosa agitação, que ameaça subverter a sociedade, e fazel-a retroceder no caminho da civilisação e do progresso?

Trama alguma parcialidade para derribar o governo? Temos em scena o partido de D. Miguel, os sectarios do sr. conde de Thomar, os amigos do nobre Duque de Saldanha, ou o partido da Regeneração? E' liberal ou retrograda a revolução que se debate, principalmente na bella provincia do Minho?

Julgamos completamente destituidas de fundamento essas perguntas, que ahi vemos dirigir constantemente, e que só revelam a grande anciedade publica, pelos acontecimentos, que se estão passando nas provincias do norte. Para nós é ponto de fé, que nenhuma parcialidade de politica ajuda os tumultuosos do Minho; e que essa manifestação é um grito de dor expontaneo, soltado pelo povo no meio dos seus soffrimentos, que um governo inepto tem cada vez aggravado mais.

O partido historico, para empolgar o poder, serviu-se dos meios indecentes, que lhe suggeriu a sua pouco escrupulosa probidade, e andou pelas aldeias e pelas villas mendigando assignaturas contra as medidas de fazenda; dizia nos seus manifestos, que o povo *não podia nem devia* pagar mais; e nas camaras tornara-se ecco destas doutrinas anarchicas e absurdas, lançando mão desta arma traçoeira, para derribar a regeneração.

Subiu logo ao poder; porque os homens que se achavam no gabinete, desambiciosos, e mais amigos do seu paiz, que desejosos da sua conservação politica, cederam o passo aos propugnadores d'essa subversiva doutrina, e voltaram gostosos á vida particular. O que na vespera era mau e pernicioso, tornou-se então optimo e fecundo; as leis tributarias foram abraçadas pelos seus mais encarniçados inimigos; desenvolvidas até no sentido mais fiscal do que tinham sido propostas; e regulamentos vexatorios vieram coroar a obra da mais negra apostasia, fazendo ver ao paiz o ludibrio em que tinha caido por ouvir e aceitar os perniciosos conselhos contra o systema tributario.

O ministerio contente, por haver supplantado, ainda que por um modo tão desleal, os seus adversarios, julgou-se forte, e caminhou ávante. Desde então não houve desperdicio que não commettesse, escandalo que não praticasse, e por entre esses milhares de delirios que tem constituido a sua vida, apparecem sempre a anarchia como fructo das suas doutrinas e das predicas immoraes do seu jornalismo. Eram *meetings*, que uma vez se faziam com permissão das auctoridades, e fomentados por ellas, em quanto se suppunham favorecer aos seus intuitos; era logo a condemnação d'elles, quando desviados do fim para que o governo os queria, se convertiam em instrumento d'outras ideias. Era a submissão no parlamento, e o pedido vergonhoso de força aos membros da opposição; era depois, ganhada esta, a dissolução da camara, e o ludibrio aos poderes publicos, que haviam levantado da camara, a auctoridade alli arrastada pela imbecilidade historica.

Passavam o tempo n'uma contemporisação parva e ridicula, sem ideias, sem acção, sem commettimentos, dilacerando-se uns aos outros em intrigas mesquinhas, offerecendo pastas, distribuindo graças, corrompendo por todos os modos e maneiras, e sempre sem a menor utilidade para a causa publica. Inercia, intriga, absoluta incapacidade governativa, foram as feições caracteristicas desta epocha.

Vieram as desgraças succedidas no paço dos nossos reis. Nova anarchia nas praças; novos tumultos; novos gritos sediciosos contra o ministerio! Meia duzia de saltos na escada aerea, e a mais completa submissão no parlamento, pedindo-se outra vez á opposição o seu auxilio, tal foi ainda o procedimento ministerial. Mas as camaras não quizeram depois desta occasião ter a mesma complacencia; e os dignos pares reprovaram o procedimento ministerial.

Em vez porem, de ceder o passo, aos que podiam usar dos seus recursos, para melhorar as condições do paiz, o sr. marquez de Loulé recompoz o ministerio, expulsando cobardemente alguns dos seus collegas, e associando-se com gente, reprovada pela opinião publica, e filiada na eschola mais exaltada. E no entretanto as auctoridades locaes extorquindo e vexando os povos, e dando lugar pelas suas imprudencias, ao profundo desgosto que lavra pelo paiz.

A esta teima na conservação do poder, e ás iniquas vexações das auctoridades fiscaes do ministerio, é que são por consequencia devidos os tumultos que por toda a parte se levantam. Escusam de suspeitar que nelles intervenha acção directa ou indirecta da opposição. Se esta quizesse empregar esse meio, ha muito que tinha desapparecido da scena o simulacro de governo, que ahi está desacreditando e compromettendo o paiz.

Os tumultos são expontaneos; e só tem por causa o desgosto, filho dos erros dos historicos, e das doutrinas prégadas por elles. Os anarchistas, os desordeiros, os fautores dos tumultos, são os proprios historicos. Appellaram para os cartuxos patrioticos, ahi os tem agora voltados contra si. Semearam ventos, colham a tempestade, que d'elles nasceu.

A opposição deplora os tumultos, não os fomenta, nem tem o poder para os abafar. Mas reprova, e brada contra a maneira por que o governo entende que os hade reprimir. A força armada não é que ha de atalhar e comprimir os clamores do paiz inteiro. Poderá esse meio restituir de momento a tranquillidade publica; mas em vez de destruir as causas do mal, aggrava-o e exacerba-o cada vez mais.

Medite o governo em quanto é tempo; medite a camara, medite o rei; e salvem esta nação dos horrores d'uma guerra civil. Na mão dos poderes publicos está ainda tudo; aproveitem a occasião, e não exacerbem mais a animadversão publica. Talvez que dentro em pouco seja tarde para uma conciliação. Apesar de já ter corrido o sangue portuguez, ainda é tempo de darmos as mãos e acabar para sempre com estes odios partidarios, que a eschola historica creou e desenterrou, depois de 11 annos de paz.

Em quanto é tempo, salve-se o paiz do abysmo, em que está proximo a submergir-se. A conservação de meia duzia de homens não valem o sangue que já correu, e os prejuizos que está soffrendo o paiz.

Abaixo o ministerio!

Chegou a tão desejada nomeação do Conselho de Districto. Deve estar a esta hora descançado o sr. Caetano de Seixas, que para se livrar do tribunal, que cessou as suas funcções, teve mais uma vez de calcar a lei aos pés, deixando de o convocar por espaço d'um mez, e não chamando, senão por fim, o sr. Queiroz para a commissão districtal! Damos os parabens ao Governador Civil, que fica bem agora entre aquellas luminarias de grande saber, que hão de ajudar s. ex.ª nos trabalhos de administrar o districto! A nomeação honra muito o sr. Seixas, e a sua *cabeça directora*, e os seus braços *direitos* e *esquerdos*.

Não se riam os leitores, por quem são. Saibam que foram nomeados proprietarios os srs.:

Manoel Marques de Figueiredo.
Manoel Paes de Figueiredo.
Antonio dos Santos Pereira Jardim.
Antonio Maria Montenegro.

E substitutos os srs.:

Lourenço d'Almeida e Azevedo.
Vicente José de Seiça e Almeida.
José Adolpho Troni.
José Joaquim Manso Preto.

Os srs. Antonio José Cardoso Guimarães e D. José de Carvajal, votados unanimemente pela Junta, nem ao menos mereceram ficar substitutos. O sr. Jeronymo José de Mello, presidente da Junta, foi declarado incapaz de ser membro do Conselho de Districto! Os srs. Seiça e Troni, Lentes de Direito mais antigos do que o sr. Jardim, deviam ficar collocados abaixo d'este, e não eram dignos de ser proprietarios do Conselho!!!

Basta ler os nomes dos escolhidos, para immediatamente se conhecer, que na indicação de taes pessôas ao governo figura por força algum antigo regedor, (a perola dos regedores, como lhe chama um espirito fino e sarcastico desta terra) com pretenções a Governador Civil vitalicio do districto de Coimbra.

A gente, que fica compondo o Conselho de Districto, poderá ser muito habil para tudo, e principalmente para apoiar com o maior facciosismo a situação actual; mas para membros do tribunal, falta-lhes a primeira e mais importante qualidade. Com a excepção do sr. Dr. Jardim, os actuaes conselheiros ignoram completamente os mas triviaes principios da sciencia e legislação administrativa, que se hão de vêr forçados a executar quotidianamente.

Parece realmente incrivel, que o sr. Caetano de Seixas, que prometteu administrar este districto sem fazer politica em assumptos de administração, se sujeitasse tão cegamente á vontade dos seus *conselheiros*, para conseguir uma nomeação d'esta ordem.

Custa a crer que o sr. Caetano de Seixas não visse que sendo o actual Conselho de Districto, com excepção do sr. Dr. Jardim, limpo e *secco* de todas as ideias de administração, hade necessariamente comprometter, se não sempre, pelo menos quasi sempre, o direito dos litigantes, que forem obrigados a recorrer áquelle tribunal para pedir justiça.

Parece realmente impossivel que em Coimbra, aonde ha uma Faculdade de Direito, aonde ha um auditorio composto de habeis advogados, e aonde ainda sobretudo apparecem alguns homens entendidos em materia de administração, se recorra aos nomeados, sem pratica, sem conhecimentos da sciencia administrativa, para constituir um tribunal, que tem a seu cargo importantes e variadissimas questões, que só condignamente podem ser decididas por quem se tiver votado ao estudo d'um dos mais difficeis e importantes ramos da sciencia juridica — o Direito Administrativo.

E dizem que o sr. Caetano de Seixas trata de montar a administração deste districto, tirando-a do estado anomalo em que a encontrou!

O sr. Caetano de Seixas não regularisa a administração; bem longe disso, cada vez mais a confunde. Todos tinham grandes esperanças no sr. Caetano de Seixas, quando os arautos da situação annunciaram a sua nomeação; mas infelizmente o novo Governador Civil desconceitua-se continuamente, por não haver dia em que S. Ex.ª não comprometta a boa administração deste districto, pela submissão com que escuta e executa os facciosos conselhos da *troupe* que o dirige.

O sr. Caetano de Seixas decahiu a ponto de nos fazer lembrar o *mons parturiens peperit ridiculum mus.*

Quaesquer que fossem e por mais honrosos que fossem os precedentes do sr. Caetano de Seixas, s. ex.ª está hoje convertido n'um insignificante automato dos saltimbancos politicos, que dominaram os antecessores de s. ex.ª e já hoje o dirigem tambem. O sr. Governador Civil inspira-nos apenas o sentimento da compaixão. Causa-nos realmente dó s. ex.ª; e tanto que podemos assegurar-lhe, que se não fosse o interesse que dedicamos a este districto, deixal-o-hiamos em santa paz, entregue a si mesmo e aos lambareiros que quasi todas as noites se reunem no governo civil, para tomar chá, e discutir *as altas questões politicas* deste malfadado districto.

EDITAL.

Dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Casa, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima jubilado da Faculdade de Direito, e Reitor da Universidade de Coimbra etc.

Faço saber que, na conformidade do art. 15 do Decreto Regulamentar de 27 de Setembro de 1854, se resolveu em Conselho da Faculdade de Direito de 12 do corrente mez de Maio, que os dias e horas para as lições dos oito candidatos, que se apresentaram como oppositores ás quatro substituições extraordinarias postas a concurso na dita Faculdade, fossem os seguintes.

1.ª *Lição—Dissertação.*

Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes—segunda feira, 2 de Junho proximo futuro, ao meio dia.

Dr. Alexandre de Meirelles do Canto e Castro—no mesmo dia, quando aquelle acabar.

Dr. Manoel Nunes Giraldes—terça feira, 3 do dito mez, ao meio dia.

Dr. Luiz Filippe d'Abreu—no mesmo dia, quando aquelle acabar.

Dr. Francisco Augusto de Sande Sacadura—quarta feira, 4 do dito mez, ao meio dia.

Dr. José Augusto Sanches da Gama—no mesmo dia, quando aquelle acabar.

Dr. João José de Mendonça Cortez—quinta feira, 5 do dito mez, ao meio dia.

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral—no mesmo dia, quando aquelle acabar.

2.ª *Lição.*

Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes—sexta feira, 6 do dito mez, ao meio dia.

Dr. Alexandre de Meirelles do Canto e Castro—no mesmo dia, á uma hora da tarde.

Dr. Manoel Nunes Giraldes—sabbado 7 do dito mez, ao meio dia.

Dr. Luiz Filippe d'Abreu—no mesmo dia, á uma hora da tarde.

Dr. Francisco Augusto de Sande Sacadura—segunda feira, 9 do dito mez, ao meio dia.

Dr. José Augusto Sanches da Gama—no mesmo dia, á uma hora da tarde.

Dr. João José de Mendonça Cortez—terça feira, 10 do dito mez, ao meio dia.

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral—no mesmo dia, á uma hora da tarde.

3.ª *Lição.*

Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes—quarta feira, 11 do dito mez, ao meio dia.

Dr. Alexandre de Meirelles do Canto e Castro—no mesmo dia, á uma hora da tarde.

Dr. Manoel Nunes Giraldes—quinta feira, 12 do dito mez, ao meio dia.

Dr. Luiz Filippe d'Abreu—no mesmo dia, á uma hora da tarde.

Dr. Francisco Augusto de Sande Sacadura—sexta feira, 13 do dito mez, ao meio dia.

Dr. José Augusto Sanches da Gama—no mesmo dia, á uma hora da tarde.

Dr. João José de Mendonça Cortez—sabbado, 14 do dito mez, ao meio dia.

Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral—no mesmo dia, á uma hora da tarde.

E para que chegue á noticia de todos mandei affixar o presente. Paço das Escolas em 21 de Maio de 1862. E eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, Secretario o subscrevi=*Basilio Alberto de Sousa Pinto*, Reitor.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do *Conimbricense.*

Rogo a V. queira dar cabimento em um dos proximos numeros do seu acreditado jornal ás seguintes linhas, no que lhe ficará obrigado o

De V. att.º vr.º e constante leitor,
Miguel José d'Abreu.

Festividade em Alvares.

Salve dia 18 de Maio, como vens risonho, sereno e seductor! Como o sol que te vem presidir, hoje madrugou radiante a dourar os matisados montes! Como as aves trinando disvêlos vem cedo annunciar que é hoje o dia d'alegria, do praser, e do goso para os doceis habitantes d'Alvares; dia em que vão subir ao Altissimo os incensos de ardentes laudos, ascendidos pelo impulso de harmoniosos sons, que se desprendem dos corações acesos no amor divino!

Sim, por entre os dias de tempestades de desabridas ventanias, apparece o dia 18 de Maio de 1862, destinado com antecipação para a festividade do SS., o mais bello, o mais encantador, um verdadeiro dia de primavera, em que as odoriferas flores espargem pela pura atmosphera os seus volateis aromas, como quem quer ter a primasia de elevar ao Todo Poderoso os seus perfumes.

Alegrai-vos Alvarenses, porque os auspicios deste dia, no meio d'outros de tantas intemperies, são uma prova bem evidente de que Deus se agrada dos vossos votos.

A's 10 horas da manhã as bronzeadas vibrações dos sinos, rompendo as massas das particulas aeriformes, assomam aos ouvidos dos fieis, convidando-os ao templo sagrado, onde se ia começar a solemnidade. Principiou esta com a exposição do SS., seguiu-se a missa solemne, em que foi celebrante o muito digno prior de Pombeiro, o reverendo padre Manoel da Costa Rebello e Cunha, e orou o digno parocho da freguezia o reverendo Manoel Rodrigues David, deixando o auditorio satisfeito.

A's 3 horas da tarde subiu á cadeira da verdade o digno Prior de Serpins o Revd. Manoel dos Santos, que desempenhou bem a sua missão. Seguiu-se a procissão, em que se via um numeroso concurso em muito boa ordem: quatro bandeiras de damasco de cor, e duas luzidas alas da irmandade do SS. com tochas acesas, abrilhantavam sobre maneira a procissão. A custodia com o SS. era levada pelo supradito Revd. Prior de Pombeiro, debaixo d'um rico palio, acompanhado de um grande numero de clerigos. Seguia-se a philarmonica do Revd. Joaquim Ignacio da Costa Delgado, d'Arganil, que tanto na igreja como fora della desempenhou elegantes e arrebatadoras peças, merecendo porisso os elogios de todos.

Seguiu-se ao anoitecer debaixo d'um ceu de rosas o arraial de fogo preso, e musica; era um quadro encantador; nem os zephyros ousavam voltejar a frondosa folhagem dos álamos, nem os frios agitados nas asas dos ventos, que nas vesporas tanto se faziam sentir, vinham perturbar a festa, e nem uma das muitas luzes, que nuas, alumiavam a philarmonica, se apagou.

O local escolhido para o arraial foi o rocio, que corre ao longo da villa, junto aos frondosos choupos e á nova ponte de pedra, ao poente, sitio hoje muito poetico; alli os sentidos todos tinham o seu regosijo particular; ora a vista se entertinha na belleza das ignias e variadas côres, tão distinctamente pronunciadas nas peças tão bem elaboradas pelo habil artista o sr. Fonseca, ora o ouvido se deleitava no harmonioso som marcial da banda, em que o habil reverendo regente fez executar as mais lindas e modernas peças.

Assim passou aquelle dia de jubilo e de prazer, e oxalá que elle fosse do agrado de Deus e que elle se dignasse aceitar os nossos louvores.

Cumpre tributar aqui os devidos louvores aos illm.os srs. João Simões Cortez, Manoel Gonçalves d'Almeida, e Antonio Henriques Filippe, que se não pouparam a fadigas e despezas para o bom exito da funcção.

Alvares 20 de Maio de 1862.

Miguel José de Abreu.

NOTICIAS DIVERSAS

Exposição de gado. — Teve hontem lugar no Rocio de Santa Clara a exposição annual de gado cavallar, muar, asinino, e vaccum, deste districto. Foi uma das exposições mais concorridas que aqui tem havido.

No gado cavallar obteve o sr. José Ferreira Pinto Bastos o primeiro premio de reis 60$000, por um cavallo; e obteve mais o segundo premio de 40$000 reis, por outro cavallo.

E receberam menções honrosas os srs. Visconde da Ponte da Barca — Manoel Antonio Collaço — Dr. Antonio de Carvalho Coutinho de Vasconcellos—Alberto Ferreira Pinto Bastos—e José Ferreira Pinto Bastos—todos por cavallos que expozeram; e o sr. João Ribeiro da Silva Araujo, por uma egua.

No gado muar obteve o sr. José Antonio Paes Brandão o segundo premio de 40$000 rs., por uma mula; e o sr. Visconde de Taveiro o terceiro premio de 25$000 rs., por outra mula.

No gado vaccum obteve o sr. Manoel da Cunha Azevedo e Lemos o segundo premio de 20$000 rs., por um bezerro; e o sr. Manoel de Oliveira o terceiro de 15$000 rs., por uma bezerra. E o mesmo sr. Manoel da Cunha Azevedo e Lemos obteve uma menção honrosa, por um bezerro.

Estudos penaes. — Recebemos do sr. Dr. Luiz Filippe d'Abreu o livro que acaba de publicar, intitulado—*Estudos sobre o Projecto de Codigo Penal Portuguez.*

Muito agradecemos esta offerta. Apenas por em quanto tivemos tempo para fazer uma rapida leitura a esta obra evidentemente prestadia á legislação patria.

E' uma analyse ao *titulo preliminar* e ao *livro primeiro* do Projecto, isto é, á parte mais difficil, mais doutrinal e mais momentosa daquella obra, que o paiz muito aproveitará em possuir, transformada em lei, e que é desde já um monumento scientifico da nação.

O sr. Dr. Luiz Filippe, elogiando muito o Projecto, e prestando a devida homenagem aos seus redactores, faz comtudo muitas observações aproveitaveis, já em quanto á mais clara e apropriada redacção de differentes artigos, já á maior coherencia de ideias, e mesmo segue algumas vezes opiniões inteiramente diversas do Projecto; nomeadamente quando pede a abolição da pena de morte.

Nesta parte o auctor dos estudos penaes, attendendo ao bom systema penitenciario que o Projecto estabelece, collocou-se em muito melhor campo, que os redactores do trabalho que analysa, e fazemos votos para que seja seguida a opinião do sr. Dr. Luiz Filippe de Abreu.

E' o seu livro obra prestadia e boa, e por ella felicitamos o auctor.

Junta Geral. — Demos conta no ultimo numero deste jornal, das quotas que foram distribuidas pelos concelhos para as despezas districtaes. Devemos porem acrescentar, que o sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, procurador por Coimbra, empregou os maiores esforços para que a quota lançada a este concelho não fosse tão elevado; combatendo com a maior energia as bases em que se fundou o parecer da commissão, e propondo que em vez da contribuição predial se tomasse por base o rendimento collectavel.

A proposta do sr. Fernandes Thomaz a que nos referimos em o numero passado, é a seguinte:

«Proponho que na consulta desta Junta, vá inserido o seguinte periodo: — O trabalho sem esperança de utilidade perde a sua robustez e produz fracos resultados; para que se torne vigoroso é preciso que appareça a convicção, de que da obra em que se trabalha resultem vantagens. A experiencia tem mostrado que as consultas das Juntas Geraes são meras formalidades, pois que os pedidos que nellas se fazem, sendo aliás de grande alcance e utilidade, ficam quasi sempre no esquecimento, porque tambem ellas ficam embrenhadas e confundidas na immensidade de papeis que atulham as secretarias. E' porisso que já tem acontecido que algumas Juntas, desesperadas de alcançarem proficuos resultados dos seus trabalhos, ou se não reunem, ou se limitam a insistir nas consultas anteriores, esfriadas no seu zelo e boa vontade. Se dos trabalhos consultivos das Juntas, não ha resultados aproveitaveis para a governação do Estado, não se lhes imponha a obrigação da formalidade da consulta, e dê-se-lhes uma nova organisação. A Junta presume que esta declaração magoará o animo de V. Magestade; mas é uma verdade, e como tal commetteria uma deslealdade, e deixaria de cumprir o seu dever, se a occultasse a V. Magestade. —Sala das Sessões da Junta de 19 de Maio de 1862.—*J. P. Fernandes Thomaz*, Procurador pelo concelho da Figueira.»

Pagamento.—Foi expedida a ordem de pagamento dos ordenados dos professores d'instrucção primaria do districto de Coimbra, relativos ao mez d'Abril ultimo.

Os ordenados dos professores d'instrucção primaria importam na quantia de 769$325 rs.—e os da instrucção secundaria (das cadeiras fora do Lyceu) em 66$660 rs.

Fuga.—No dia 17 do corrente evadiu-se da cadeia da villa da Louzã o reu Antonio Affonso André, conhecido pelo nome de Antonio Esteves, condemnado por crime de contrabando, e pronunciado tambem no de morte na comarca da Idanha a Nova.

Despacho.—O sr. Rafael Barata de Mendonça, foi nomeado professor temporario da cadeira de instrucção primaria de Cadafaz, concelho de Goes.

Representação.—Na camara dos deputados foi apresentada uma representação da camara municipal da Figueira, pedindo que se faça uma lei hypothecaria.

Concurso.—Foi mandado abrir concurso para o provimento das seguintes igrejas do bispado de Coimbra:

S. Matheus de Botão, do concelho de Coimbra.

S. Sebastião de Cativellos, do concelho de Gouvea.

S. Sebastião do Colmeal, do concelho de Goes.

Santa Justa de Girabolhos, do concelho de Ceia.

Monte-Pio artista Lamecense.—Publicando a seguinte carta, que nos dirigiu o digno presidente do Monte-Pio artista Lamecense, cumpre-nos agradecer as expressões de benevolencia com que nos honra, e ao mesmo tempo dizer, que pelo facto da publicação desta carta, será inteirada a patriotica sociedade Madrepora do agradecimento que lhe dirige o Monte-Pio artista Lamecense.

«Sr. Redactor. — A associação industrial do Monte-Pio artista Lamecense, encarregou-me, não obstante estar V. auctorisado pela sociedade portugueza Madrepora, fundada no Rio de Janeiro, de agradecer a V., a lembrança generosa e grande consideração, que lhe mereceu esta nossa associação, pela remessa que lhe fez do seu scientifico e mui acreditado jornal; e de pedir-lhe ao mesmo tempo o grande obsequio de nos dar os esclarecimentos precisos para directamente podermos dirigir os nossos sinceros agradecimentos áquella mui illustre, honrosa e digna sociedade, pelo muito que concorreu, e concorre, para o engrandecimento e illustração das classes laboriosas. Espero pois lhe mereçamos mais a graça deste favor; e desculpe o não ser mais prompto em responder á sua mui prezada carta de 10 do corrente, pois esta demora foi só devida, a não se ter podido reunir primeiro a associação em assembleia, para lhe fazer a apresentação devida.

Deus guarde a V. Lamego 22 de Maio de 1862—De V. att.º vr.º criado muito obrigado—O presidente, Manoel Correia Pinto.»

Rectificação.— No artigo do numero passado, quando nos referimos ás despezas que a camara municipal tem feito por causa das alterações a que a commissão do recenseamento tem procedido no recenseamento findo em 30 de Junho de 1861; em lugar de empregados da camara, que têem recebido gratificação para este serviço, deve lêr-se, empregados extraordinarios, extranhos ao pessoal da secretaria da camara, a quem se tem pago para este serviço.

Tumultos.—No dia 17 do corrente houve tumultos em Lamego. N'esse dia appareceram mettidas por baixo das portas proclamações, incitando o povo á revolta, e dando vivas á tropa e ao rei, e morras ao marquez de Loulé, e escrivão da fazenda, terminando com o grito *abaixo os tributos.*

A's 7 horas da manhã junctou-se gente na proximidade da escadaria dos Remedios. As auctoridades tomaram precauções.

A's 3 da tarde começou a reunir-se povo na Meia Laranja, percorrendo as ruas um grupo do populacho com um lenço em ar de bandeira, dando gritos de vivas e morras.

O administrador foi ter com o povo para o pacificar, e entrou com elle na cidade. Quando o povo chegou em frente da cadêa, a guarda

APPENSO
AO N.º 869 DO
CONIMBRICENSE.
Sabbado 24 de Maio de 1862.

COMMUNICADO.

Obras da barra da Figueira
QUESTÃO DA PORTA FECHADA.

Sr. Redactor.

Em cumprimento da minha promessa feita pelo communicado que V. me publicou em o n.º 864 do seu jornal o *Conimbricense* de 6 do corrente, tenho a satisfação de enviar a V. o resultado judicial da questão da *porta fechada*, que acaba de ser julgado por sentença, afim de ser tambem publicado no mesmo jornal, e em seguida a esta minha correspondencia.

Ainda que este documento legal e insuspeito, por não ser obtido debaixo de pressão alguma como fez o sr. Tenente Adolpho Ferreira de Loureiro com os seus subordinados, faça conhecer claramente ao publico a importancia que merece o artigo que publicou este official em o n.º 2575 do *Jornal do Commercio* de Lisboa de 8 d'este mez, todavia sempre observarei que os documentos que alli apparecem só servem para o condemnar; — por quanto provam o procedimento irregular e fraudulento que se seguiu em todo este processo dos livros das madeiras.

O sr. Tenente Adolpho Ferreira de Loureiro, não pode por certo justificar-se satisfactoriamente das seguintes accusações:

1.º Porque não deixou o sr. Tenente Adolpho Ferreira de Loureiro, acabar o mappa das madeiras que eu estava publicamente organisando, e quasi ultimando, embora mandasse depois tirar outro identico por algum empregado de sua maior confiança, para o comparar com o meu, e verificar a sua exactidão?..

2.º Para que era necessario afastar os livros da competente repartição, e do poder do respectivo fiel dos materiaes, a cargo de quem estavam, dando assim lugar a tantas suspeitas, quando alli mesmo podia empregar todas as precauções que julgasse necessarias em quanto durasse o processo d'este mappa?..

3.º No caso de haver alguma conveniencia de mandar os livros para a secretaria, porque não procedeu primeiro a um exame rigoroso, e com as formalidades devidas, antes de sahirem da competente repartição, e do poder do respectivo empregado?

4.º Porque não se havia de mandar fazer este trabalho publicamente na sala da secretaria, onde foi sempre costume executar-se todos os trabalhos de escripturação, ainda na epoca do maior desenvolvimento d'aquellas obras, mas sim em um quarto, ou sala inteiramente reservada, e com a porta cerrada?..

5.º Para que se comprometteu o sr. Tenente Adolpho Ferreira de Loureiro por uma forma tão reprehensivel, fazendo assignar alguns dos empregados em uma declaração para o publico, que não é verdadeira, como bem prova o documento n.º 1 que se segue?..

6.º Finalmente, porque enganou o sr. Adolpho Ferreira de Loureiro, o governo de Sua Magestade, dizendo que eu tinha sido licenciado das obras por ter sahido da Figueira sem licença, abandonando assim o serviço? Não se lembrou que me licenciou em 28 d'Abril, e que eu sahi da Figueira a 2 de Maio?—O documento n.º 2 mostra a verdade d'esta minha accusação.

Não posso, por esta occasião deixar de mencionar um facto, que tambem muito vai influir no credito do sr. Tenente Adolpho Ferreira de Loureiro, se por ventura é verdadeiro o que a este respeito me disseram, e vem a ser—que este official andara com trez pessoas d'esta villa para lhe servirem de testemunhas, (não sei de que) pelas obras da barra, antes do meio dia, chamando alguns empregados e operarios, e fazendo-lhes diversas perguntas á sua feição. Sendo pela occasião do meio dia, e antes de principiar o pagamento da feria que aquelle sr. costuma despedir a gente das obras, o que tem feito nos sabbados anteriores, já se vê o grande inconveniente d'exigir declarações a pessoas que estão tremendo de serem por elle despedidas, e que annuem a tudo para conservarem por mais algum tempo o seu lugar.

Se o sr. Tenente Adolpho Ferreira de Loureiro pretende proceder a algum acto judicial, servindo-se d'estes meios, é na verdade mais um documento vergonhoso da sua parte para juntar ao da porta fechada, e á desculpa que deu por me ter suspendido incompetentemente.

Sr. Redactor, pela publicação d'esta correspondencia e dos dois documentos juntos, no seu bem lido e acreditado jornal, lhe ficará summamente reconhecido quem é de V. Att.º Vr.º e Crd.º — Figueira 20 de Maio de 1862—Mathias Augusto Cesar Valladares da Serra— Reconheço a assignatura supra—Figueira 20 de Maio de 1862— Em fé de verdade—João Maria de Salerno Jordão.

DOCUMENTO N.º 1.

Diz Mathias Augusto Cesar Valladares da Serra, residente nesta villa, que para mostrar aonde lhe convier, precisa, que dos autos de justificação a requerimento do engenheiro Francisco Maria Pereira da Silva, se lhe passe por certidão a acção justificativa, e sentença que a julgou, e se nella interveiu o ministerio publico.—Jordão—P. a v.ª s.ª se digne mandar se passe—E R. J.—Mathias Augusto Cesar Valladares da Serra.—Passe.—Figueira 18 de Maio de 1862.—Graça.

Certidão.

João Maria de Salerno Jordão, escrivão de Direito da comarca d'esta villa da Figueira da Foz, por Sua Magestade Fidelissima que Deus guarde &.

Certifico que para effeito de passar a presente, dando assim cumprimento ao despacho retro, revi os autos de justificação em que é justificante Francisco Maria Pereira da Silva, e nos mesmos autos a folhas duas se acha a petição do theor e forma seguinte:

Diz Francisco Maria Pereira da Silva, residente agora em Lisboa, que a bem de sua justiça, e para lhe servir de documento, precisa justificar n'este juizo com a audiencia do ministerio publico os itens seguintes:

Primeiro—Item, que havendo D. Antonio d'Almeida ficado encarregado do expediente e direcção da repartição das obras da barra e porto d'esta villa, na ausencia do engenheiro Francisco Maria de Sousa Brandão, interinamente encarregado da direcção das ditas obras, veiu por esse tempo á dita repartição uma requisição do governo para se lhe enviar um mappa estatistico do movimento das madeiras entradas, empregadas nas ditas obras, e das existentes em deposito.

Segundo—Item, que o dito D. Antonio d'Almeida encarregou o trabalho e organisação do dito mappa ao empregado competente, Mathias Augusto Cesar Valladares da Serra, que o foi fazer na repartição do deposito dos materiaes em face dos livros lá existentes e á vista dos empregados do mesmo deposito, e dos mais que estavam no barracão.

Terceiro—Item, que passados alguns dias e quando aquelle trabalho se achava quasi ultimado, foi exonerado o dito D. Antonio d'Almeida e substituido pelo chefe de secção Adolpho Ferreira de Loureiro, que tomando conta do expediente da repartição das ditas obras no dia vinte de Março ultimo, logo n'esse dia retirou do poder do empregado Serra o trabalho do alludido mappa, e fez n'esse mesmo dia remover da repartição dos materiaes (existente no barracão), os livros da escripturação dos mesmos, para a secretaria das obras da barra, existente n'esta villa, sem que pelo dito chefe Adolpho fosse feito algum exame nos ditos livros, nem no acto ou antes da remoção d'estes, nem na occasião e momento da entrega que d'elles se fez a outros empregados.

Quarto—Item, que os indicados livros da escripturação dos materiaes foram entregues na secretaria das obras da barra a empregados especiaes, e escolhidos pelo dito chefe, conservando-se os mesmos empregados na posse dos ditos livros durante muitos dias em uma casa separada d'aquella, onde se fazem e sempre se fizeram os trabalhos da secretaria, e n'ella estiveram os indicados empregados (assistidos frequentes vezes pelo sobredito chefe) confeccionando o dito mappa á porta fechada, e a occultas, pois que ninguem mais lá entrava senão os collaboradores do referido mappa, e o indicado chefe, sendo certo que o encarregado dos materiaes, a cargo de quem estavam os sobreditos livros foi estranho a todos estes actos, e ao que se passou entre os ditos empregados e seu chefe n'alludida casa separada da em que se fazem os trabalhos da secretaria.

Quinto — Item, que no dia vinte oito de Abril ultimo, apresentou-se o dito chefe Adolpho Ferreira de Loureiro, na secretaria das obras da barra, e estando presentes os empregados da mesma secretaria, alli lhes fez lêr um papel de que ia munido, no qual se declarava que os livros acima indicados não foram guardados em segredo naquella repartição, nem examinados por empregados especiaes, e exigiu em seguida que todos os ditos empregados assignassem a declaração contida no dito papel.

Sexto—Que um desses empregados teve o bom proposito de se recusar a assignar tal papel, declarando que o fazia assim, por não querer firmar com sua assignatura uma declaração opposta á verdade; mas essa recusa custou cara ao honrado empregado, porque o dito chefe immediatamente o suspendeu na presença de todos os que alli se achavam, e que ainda não haviam assignado a tal declaração, tendo aquelle de fazer logo alli entrega a outro dos objectos a seu cargo; e supposto alguns outros empregados assignassem, foi isso devido ao bem fundado receio que tinham de ser demittidos, ou suspensos: como o havia sido o outro, tendo alguns d'elles já declarado que estavam arrependidos de haverem prestado a sua assignatura, a um papel em que se continham asserções menos verdadeiras, e que desejavam reclamal-a; nestes termos.

Setimo—Item, que nos de direito se deve julgar justificado o exposto para todos os effeitos legaes; pelo que pede a vossa senhoria se digne admittir o supplicante a justificar o exposto na forma requerida, mandando que esta seja deferida, e designando dia para a inquerição das testemunhas que abaixo se apontam, passando-se depois, e entregando-se ao supplicante o necessario instrumento.—E Receberá Mercê.—O Advogado, Neves.

Testemunhas: — Mathias Augusto Cesar Valladares da Serra, casado, empregado que tem sido nas obras da barra, residente nesta villa. — Antonio Germano da Costa Pereira, solteiro, empregado nas obras da barra, residente nesta villa.—João Maria de Magalhães Coutinho, casado, tenente de caçadores, e commandante do destacamento estacionado nesta villa.—Manoel Jorge da Silva, viuvo, empregado nas obras da barra, em Tavarede — Antonio Pereira Borges, casado, empregado nas ditas obras, desta villa.—João Baptista, solteiro, empregado nas indicadas obras, residente nesta villa. — Augusto José de Barros, casado, dito, dito.—Neves.

Deferido — Justifique; e intimem-se as testemunhas para o dia nove.—Figueira sete de Maio de mil oitocentos sessenta e dois. —Graça.

E nos mesmos autos a folhas vinte e duas verso; se acha a sentença do theor e forma seguinte: — Em vista do depoimento das testemunhas julgo por justificados os quesitos constantes da petição fl.— Que na epoca em que Dom Antonio d'Almeida ficou encarregado do expediente das obras da barra desta villa, veiu á repartição uma requisição por parte do governo, para se lhe enviar um mappa estatistico do movimento das madeiras entradas e gastas nas mesmas obras, e as existentes em deposito.—Que o dito Dom Antonio d'Almeida encarregou d'este trabalho e organisação do mappa a Mathias Augusto Cesar Valladares da Serra, empregado a quem se costumava encarregar o trabalho dos mappas; indo este empregado confeccional-o na repartição dos materiaes, á face dos livros ahi existentes, e á vista dos empregados da repartição e dos mais que estavam no barracão.—Que passados dias, quando aquelle serviço estava quasi ultimado, faltando-lhe um dia ou dia e meio de trabalho (como declara o mesmo encarregado) foi exonerado Dom Antonio d'Almeida, e substituido pelo chefe da secção Adolpho Ferreira Loureiro, que tomou conta do expediente da repartição das obras; e logo retirou do poder do empregado Serra o trabalho do alludido mappa, fazendo n'esse mesmo dia remover da repartição dos materiaes, os livros da escripturação dos mesmos para a secretaria das obras da barra.—Que nenhum exame se fez n'esses livros, nem antes da remoção d'elles, nem na occasião da sua entrega a outros empregados.—Que os ditos livros foram levados para a secretaria das obras da barra, mas para uma casa que era a de jantar, separada d'aquella aonde se faziam os trabalhos da secretaria; estando esta casa com a porta cerrada ou fechada no trinco, e aonde se achavam os empregados encarregados da confecção do mappa, e o chefe da secção.—Que o encarregado dos materiaes, em poder de quem estavam os referidos livros, foi estranho a todos esses actos, porque depois que fez entrega d'elles, nada mais soube.—Que no dia vinte oito de Abril ultimo, apresentou o chefe Adolpho Ferreira Loureiro na secretaria das obras da barra, um papel, que fez ler aos empregados da secretaria, em que se declarava, que os livros de que se tracta, não foram guardados em segredo n'aquella repartição, nem examinados por empregados especiaes, exigindo que assignassem a declaração contida nesse papel.—Que o empregado Mathias Augusto Cesar Valladares da Serra, um dos empregados, se recusou a assignar, porque a declaração não era verdadeira, com cuja resposta o chefe se alterou, mandando que declarasse por escripto a razão porque não assignava, o que executou, e em seguida foi licenciado pelo referido chefe, mandou-o logo fazer entrega dos papeis a seu cargo.—Que outros empregados assignaram; porem com medo do procedimento para com aquelle Serra, e um d'estes a segunda testemunha declarou, que o medo e o estado em que ficou pelo que ouvira ao chefe contra aquelle empregado, o levou a assignar, mas reclamava essa assignatura, porque não era verdade o que naquelle papel se dizia.—E finalmente que o mappa era feito á porta cerrada, e em lugar

alheio aos trabalhos da secretaria.— Passe-se instrumento á parte, pagas as custas. Figueira nove de Maio de mil oito centos sessenta e dois.—Gaspar da Graça Correia de Lacerda.

Outrosim certifico que a esta justificação foi presente o agente do Ministerio Publico, e á qual respondeu.

Nada mais se continha em a dita petição e sentença, que para aqui bem, fielmente e na verdade por certidão fiz passar dos proprios autos a que me reporto, e a conferi e concertei com outro escrivão, n'esta villa da Figueira da Foz, aos vinte de Maio de mil oito centos sessenta e dous. Eu João Maria de Salerno Jordão o subscrevi e assigno.—João Maria de Salerno Jordão— Concertada e conferida por mim João Maria de Salerno Jordão—E comigo escrivão José Joaquim dos Santos.

DOCUMENTO N.º 2.

Illustrissimo senhor Serra—Recebi o seu officio de onze do corrente. Tenho a dizer-lhe que sendo participado ao governo, que vossa senhoria sahira do local das obras sem licença, foi retirado dellas sem se lhe dar destino, visto ter praticado um acto de desobediencia. Para de novo ser admittido, creio seria bom dirigir-se ao governo apresentando as causas que o levaram a praticar aquella falta, e pedindo ser empregado em qualquer commissão d'obras publicas, em posição equivalente á que tinha. Eu não duvido apresentar-lhe o requerimento. De vossa senhoria, attento venerador e amigo—Lisboa quatorze de Maio de mil oito centos sessenta e dois—Francisco Maria de Sousa Brandão—Numero mil quatro centos e oitenta—Pagou de sello quarenta reis—Figueira vinte de Maio de mil oitocentos sessenta e dois—Sousa—Pelo recebedor—Guimarães.

E nada mais se continha em a mencionada carta, que bem fielmente na verdade para aqui fiz passar em publica forma, da mão do apresentante, que de como recebe o original aqui assigna, e esta com outro empregado de justiça meu companheiro, conferi, concertei, subscrevi e assigno. Dada e passada em esta villa da Figueira da Foz aos vinte dias do mez de Maio de mil oitocentos sessenta e dois. E eu Caetano Fernandes Gaspar, tabellião o subscrevi e assignei em publico e razo de que uso—Em fé de verdade—Caetano Fernandes Gaspar—Conferido e concertado por mim tabellião, Caetano Fernandes Gaspar—E comigo o tabellião, João Maria de Salerno Jordão—Recebi o original, Mathias Augusto Cesar Valladares da Serra.

impediu-lhe a passagem, e houve conflicto em que ficou um homem ferido.

O povo dirigiu-se depois á praça, pedindo as matrizes para as queimar.

Um grupo arrombou a machado as portas do castello e tocou o sino a rebate.

Então acudiu a força do 9 que estava no quartel, e como o povo teimava em não dispersar, o commandante da força mandou carregar á bayoneta. Nesta refrega ficou outro popular ferido.

O povo debandou e restabeleceu-se a ordem, pelo menos apparentemente.

O escrivão de fazenda fugiu para Vizeu vestido de mulher.

Em Castello Branco por occasião do mercado houve alguma agitação. Alguns turbulentos quizeram oppor-se ao pagamento dos impostos indirectos municipaes, e começaram a arremeçar pedradas contra os soldados encarregados da policia; mas a tropa sob o commando do coronel de cavallaria n.º 8 facilmente reprimiu o tumulto, prendendo alguns dos amotinados. A's onze horas do dia a ordem estava restabelecida, e o mercado continuou em socego.

De Braga dizem a um jornal do Porto o seguinte:

«Braga 19 de Maio.—Não mandei hoje telegramma, por se não saber a tempo o occorrido em Amares e Feira Nova.

A força militar sahiu á 1 hora da noite d'Amares, e foi a Guães para capturar alguns cabecilhas; cercou-lhes as casas, mas não os encontrou. Os sinos começaram a tocar a rebate. Algum povo que se reuniu, fez fogo á tropa; esta correspondeu, e diz-se, que dera uma boa escaramuça aos populares.

Consta que o destacamento recolhera á Amares sem perda d'um soldado, e que dos amotinados houvera alguns mortos e feridos.

A' 1 hora da tarde, marchou para Amares o chefe d'estado maior com a força de cavallaria que aqui tem estado.

Desde a Feira Nova até Santa Martha de Bouro, continuaram toda a manhã a tocar os sinos a rebate.

—Hontem, reuniram-se na freguezia de Villar da Veiga para cima de 1,000 pessoas, d'alem do Cavado, e dirigiram-se a Terras de Bouro. Foram a casa do administrador do concelho, e, a instancia d'alguns padres que procuraram moderar-lhes os impetos, queimaram, simplesmente, alguns papeis sem importancia.

Em casa do escrivão de fazenda, quizeram entrar até pelo telhado; abertas, depois as portas, queimaram tambem alguma papelada. Alguns mais teimosos, protestaram não se retirar, sem lhes darem as matrizes. Era impossivel contental-os n'esta parte, porque as matrizes tinham ido para a capital do districto.

Hoje de manhã, tornaram-se a reunir. D'hoje não sabemos pormenores, mas é provavel que dispersassem, sem fazer maiores disturbios.

O administrador do concelho tem aqui estado.

—Consta que os populares ainda não desistiram de querer queimar o auto do corpo de delicto que se formou, por causa dos motins que alli houve no dia 27 do passado.

—O regimento 10 chegou hontem á Povoa de Lanhoso, onde pernoitou. Consta que voltara hoje para Guimarães.

—A cavallaria, que sahiu á 1 hora da tarde, recolheu ás 9 da noite.

Podemos agora, 11 da noite, obter os seguintes pormenores.

Fizeram fogo á cavallaria desde a Ponte do Porto até Amares. Logo na Ponte do Porto, deram-lhe uma descarga de dentro de uma casa. A força carregou, e houve 4 homens armados, que lhe resistiram com grande atrevimento: 2 d'elles foram cutilados gravemente, e levados presos para Amares; os outros dois foram tambem cutilados, mas poderam escapar-se. Muitos outros populares deixaram paus e algumas armas, e fugiram sem resistir.

—Soubemos tambem, que dos populares, que fizeram em Guães fogo á tropa, houve um tão atrevido, que, distendendo os caçadores em atiradores, bateu uma pistola á queima roupa a um soldado; o soldado varou-o com o sabre do peito ás costas, deixando-o logo morto.

Confirma-se a noticia de não ter sido morto nem ferido soldado nenhum; dos populares, foram mortos 4 ou 5.

—A cavallaria não teve soldado nenhum morto nem ferido. Foi morto um cavallo.

—O regimento 10 chegou hoje a Guimarães; e já voltou para a Povoa de Lanhoso. D'alli tem de seguir para Amares um destacamento.

«Braga 20 de Maio.— Hoje, tocaram os sinos a rebate em S. Jeronymo, Parada, Tibães e mais freguezias circumvisinhas, pouco ao noroeste da cidade. Reuniu-se algum povo, e ás 3 horas da tarde, estava no Allivio; d'alli dirigiu-se ao barco de Rendufe, onde passou o rio, seguindo para Amares. Tinha-se-lhe addido tambem algum povo das freguezias de Toriz, Lage, Cabanellas e S. Romão da Ucha.

—O regimento 10 chegou, hoje, a Amares, na força de 280 a 300 praças. Retiraram as 75 bayonetas de caçadores 3 e de infanteria 9, que lá estavam; chegaram aqui ás 6 1|2 horas da tarde.

—Logo que os caçadores sahiram da Povoa, os populares romperam o fogo com infanteria 10. Não sabemos ainda promenores a este respeito. Parece-nos, comtudo, que a força de caçadores não devia ainda retirar d'Amares; porque assim, foi sujeitar a entrar em fogo gente que estava esmagada com 3 dias de marcha.

—O administrador do concelho d'Amares acompanhou, domingo, a força que sahiu para aquelle concelho; mas já voltou para cidade, tendo corrido bastante risco de ser morto pelos amotinados.

—Os motins recrudesceram espantosamente pelas margens do Cavado, mormente no concelho d'Amares. Ha socego pelas outras partes do districto.

—Sobre as occorrencias d'Amares e Terras de Bouro, só temos a confirmar o que hontem escrevemos.

—São 11 horas da noite, e ainda não chegou o correio de Santa Martha, Terras de Bouro e Amares, costumando elle chegar ás 10 horas o maximo. E' provavel que fosse interceptado pelos sediciosos.

—*A' ultima hora.*—São 11 e 1|4. Chegou agora o correio de Amares. Por elle soubemos que tem havido bastante fogo entre infanteria 10 e os populares, sendo a maior parte destes os que passaram o barco de Rendufe.»

«Braga 21 de Maio.—O fogo que houve hontem em Amares com o 10, durou desde as 3 horas da tarde até á noite.

Desconfia-se que houvesse dos populares alguns mortos e feridos. O que é certo é, que as armas do novo systema davam aos soldados uma grande vantagem sobre os rebeldes. Estes, a distancia de meia legua ainda eram perseguidos pelas balas, emquanto que aquelles estavam á mesma distancia sem que ellas lhes chegassem.

Depois que cessou o fogo, os populares que tinham ido das freguezias de Cervães, Cabanellas, Soutello, S. Romão, Lage e Toriz, retiraram quasi todos para suas casas; e os de Santa Martha de Bouro e d'outras partes, pernoitaram em Lago e Barreiros, entre o Cavado e o Homem.

Dizem estes ultimos que esperavam pelo abbade da Carvalheira, que tinha de se lhes reunir com os caçadores do Gerez. Estão enganados, porque o abbade da Carvalheira, sabemos que não protege nem anima a rebellião.

Os sediciosos tem obrigado os regedores das freguezias a acompanhal-os.

—O sr. brigadeiro Horta requisitou hontem polvora, advertindo logo que, se lha não mandassem, retiraria sobre esta cidade. Esta requisição feita por tal forma indicava grande medo; parece-nos até impossivel que o sr. commandante do 10 receiasse sustentar-se com perto de 400 praças, tendo ainda cada uma 50 tiros, no mesmo ponto em que 75 baionetas de caçadores 3 e infanteria 9, se fizeram respeitar.

—Em Guimarães ficaram apenas 50 soldados, alguns d'elles invalidos e aleijados.

O sr. administrador do concelho requisitou ao official commandante alguma força para defender as repartições; este respondeu-lhe, e respondeu bem, que não podia dispensar um só soldado, que os que tinha, eram poucos para guardar as mochilas do regimento.

—Em Vizella e em mais alguns pontos do concelho de Guimarães, têem hoje tocado os sinos a rebate. Diz-se, que se reuniu algum povo, e que é capitaneado por um homem de má nota, Antonio José dos Santos Salgado, de Pardelhas, a 4 kilometros de Guimarães, na direcção de Vizella. Conta-se tambem que projectavam aproveitar-se da occasião para ir a Guimarães fazer disturbios, e vêr se desarmavam as 50 praças.

—Têem de marchar, ás 3 horas da manhã, para Guimarães, as 200 praças d'infanteria 5 que hoje chegaram a Villa Nova, ás 2 horas da tarde, commandadas pelo sr. major Coelho.

—Uma força de 40 bayonetas de caçadores 3 foi hoje, ás 3 horas da manhã, para Amares acompanhar algumas cargas de polvora para o 10.

Recolheu ás 10 horas da manhã.

São dignos d'elogio os soldados de caçadores 3, pela sua disciplina, e mais ainda por se offerecerem a ir fazer serviço que lhes não pertencia.

—Ha receio de que appareçam tumultos em Espozende. Está aqui o escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

—O ministerio publico querellou do «Bracarense», por um artigo incendiario que este publicou, segunda feira.

—Está tambem em Villa Nova, e chega ámanhã uma força de 10 cavallos do 7, que vem reunir á que aqui está.

—No concelho de Cabeceiras de Basto, ha completo socego, apesar dos desordeiros terem instigado muito com o pretexto do *muro-Paulino.*

O sr. administrador Custodio Leite, transferiu, por prevenção, as repartições do convento de Refojos para a povoação do Arco, onde tem meios de defender-se.

—O sr. brigadeiro Horta sahiu hoje da Feira Nova com metade do regimento e foi dar um passeio militar ás freguezias de Carrazedo, Rendufe, Fiscal e Torre, e recolheu ás 7 e meia da tarde. Trouxe preso um desertor de chuço, que estava trepando á torre do sino na freguezia da Torre.

O 2.º batalhão commandado pelo tenente coronel esteve aquartelado nas freguezias de Caires e Amares.

Consta que ámanhã haverá segundo reconhecimento militar.»

«Braga 22 de Maio—A' meia noute, sahiram para Parada 60 praças de infanteria 6, cercaram as casas de alguns homens que tinham tocado os sinos a rebate, n'aquella e outras freguezias proximas; e prenderam 7 que encontraram. Estes foram, ás 10 horas, interrogados no governo civil; alguns confessaram: foi solto um, que provou estar innocente.

—Nas Taipas, continuaram os sinos a tocar a rebate, e reuniu-se algum povo.

—Em Guimarães, os habitantes da cidade estiveram hontem e hoje até á hora, 11 da manhã, em que chegou a força do 5, muito receiosos de que os alvorotados invadissem a cidade. Depois que chegou a força restabeleceu-se a tranquillidade.

Diz-se, que o sr. general está de mau humor com o sr. brigadeiro Horta, por differentes coisas, sendo uma dellas o ter este deixado Guimarães guarnecida simplesmente por 50 soldados, uns invalidos e outros galuchos.

— Os habitantes do concelho d'Amares mandaram hoje uma deputação ao sr. governador civil pedir, que se lhes retirasse a força, e que elles se responsabilisavam pela manutenção da ordem publica.

Diz-se que no concelho de Guimarães têem andado alliciadores a arranjar homens para uma guerrilha, promettendo-lhes dous tostões por dia.

— No tiroteio com os caçadores, no dia 19 do corrente, houve 4 populares mortos e 16 feridos. Por ora não se sabe de mais. De um dos mortos só hontem se soube, por se encontrar o cadaver dentro d'um centeio.

Um dos populares mutilados pela cavallaria, já morreu.

O thio do administrador substituto de Amares, tambem acutilado, não morreu como falsamente se espalhou, e está livre de perigo.

—Hoje ás 11 horas do dia foi para Amares o chefe d'estado maior com uma ordenança de cavallaria e as 50 baionetas de infanteria n.º 9, que aqui estavam. A infanteria ficou, e o chefe Vasconcellos voltou ás 9 da noite com a ordenança, trazendo preso o desertor de infanteria 5, que fôra hontem apprehendido armado.

A infanteria 9 fica em Amares, e o regimento 10 continua ainda ámanhã a percorrer algumas freguezias daquelle concelho, e depois diz-se que recolherá a Guimarães, deixando um forte destacamento nas Taipas.

— De manhã, pelas 8 horas, chegaram aqui os 10 cavallos de 7.

—Em Barcellos houve hoje o grande mercado semanal, passando-se tudo no maior socego.

— Do fogo que terça feira houve com o 10, só ficou um popular ferido.»

Noticias da côrte.—Diz-se que a corveta a vapor *Bartholomeu Dias* foi posta ás ordens de S. A. a sr.ª infanta D. Isabel Maria, para emprehender a sua viagem á Italia.

Parece que S. A. se dirige a Civita-Vecchia, e que partirá na proxima segunda-feira.

Monumento.— Na segunda feira teve lugar no Porto a collocação da columna de pedra de granito, em frente das duas fabricas do Bolhão, para commemorar a visita que S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, fez áquelles estabelecimentos, na sua ultima visita áquella cidade.

Assassinato. — Segundo escrevem de S. Martinho d'Anta, no dia 14 do corrente, appareceu um homem morto nos Lovados, embrulhado em uma manta; o cadaver não tinha a cabeça, e estava aberto desde o pescoço até abaixo; tinham-lhe tirado o figado e dado muita facada. — No dia 16 trouxeram-no para o povo de Villarinho de S. Romão, e de noite pozeram 4 cabos de policia a guardal-o Estes, porem, adormeceram, e quando accordaram, já o cadaver estava bem distante d'elles, tendo-lhe desapparecido os braços e os pés!

Prisão.—Já foram presos em Evora tres dos salteadores, que assaltaram o monte do lavrador Francisco da Costa, no concelho de Grandola.

Explosão. — Dizem os jornaes de Lisboa, que houve no sabbado uma explosão na fabrica da polvora em Barcarena.

A polvora que ardeu estava a enxugar ao sol. Viera dos corpos de infanteria para beneficiar, e eram 1:500 kilogrammas.

Ignora-se a causa da explosão, porque ninguem se achava proximo do local. E' pois, de crêr que fosse devida a causas naturaes.

Ficaram arruinados ou queimados os taboleiros, e as pedras em que assentavam.

Os telhados foram muito damnificados, as portas do edificio tambem ficaram bastante estragadas, e quasi todas as vidraças destruidas.

Avalia-se n'um conto de reis o prejuiso, alem da perda da polvora, que valia 360$000 reis.

Não consta de nenhum desastre pessoal; apenas se falla d'um pequeno ferimento occasionado por uma pedra.

O estampido da explosão ouviu-se em Belem e em Paço d'Arcos, d'onde sahiu logo gente da Alfandega, e alguns soldados do destacamento para Barcarena.

Offerenda a El-Rei. — Diz-se que se estão construindo em Inglaterra duas corvetas de guerra, que os portuguezes residentes no Brasil vão offerecer a El-Rei o sr. D. Luiz. Parece que o custo desta importante offerenda se elevará a 1:400 contos de reis.

Fuga.—Na noite de 18, fugiram 12 incorrigiveis, do presidio de S. Julião da Barra.

Corveta Sagres. — Esta corveta a vapor, prepara-se para ir por espaço de tres annos estacionar em Angola, e render o vazo que alli está actualmente a concluir o tempo da sua commissão.

Desastre, que podia ser fatal.—Hontem, o sr. Dr. A. S. Viegas demonstrava aos seus alumnos, no amphytheatro de Physica, os poderosos effeitos das correntes d'inducção, fornecidas por uma maquina de *Ruhmkorff*, cuja helice inductora era percorrida por uma corrente de 25 pares d'*Archereau* (grande modelo). Tratava de produzir a faisca d'inducção, entre dois cones de carvão conductor, sustentados nas hastes d'um *ovo electrico*; e era auxiliado, nesta operação, pelo ajudante d'Historia Natural Francisco de Paula, homem de constituição robusta, e que dispõe de bastante força muscular.

Tendo deixado, por algum tempo, passar as correntes atravez os carvões em contacto, procurava o ajudante separal-os, puxando pelas duas hasteas metalicas, as quaes para segurança do experimentador, eram terminadas, d'um lado por uma argola coberta d'uma camada de verniz, e do outro por um pé de madeira. Por acaso as hasteas estavam demasiado apertadas, e ao principio o ajudante não as poude separar. Querendo então empregar mais força, teve a infelicidade de tocar com ambas as mãos na parte metalica das hasteas; e por tanto derivou as correntes atravez o proprio corpo.

O que se seguiu mal póde descrever-se. O homem soltou um grito agudo, e entrou em convulsões horriveis, que duraram o curto intervallo de tempo, que foi necessario para chegar ao commutador e interromper a corrente; só então lhe cahiu das mãos o *ovo electrico*, e elle cahiu tambem, sem sentidos, nos braços dos estudantes, que o rodeavam. O pulso tinha quasi desapparecido; apenas se percebiam nas fontes fracas pulsações.

Recorreu-se immediatamente á medicina, que conseguiu fazel-o voltar a si, passado um quarto d'hora. Achava-se n'um estado de profunda prostração, e algum tempo depois apertava a cabeça com as mãos, queixando-se de dôr muito intensa.

Interrogado sobre o que sentira, declarou que não o podia descrever, e apenas se lembrava de ter sentido violentas commoções, que lhe começavam no alto da cabeça e desciam pela espinha dorsal; e de não poder despegar as mãos do *ovo electrico*, por mais esforços que para isso empregára. Foi levado para casa n'uma cadeirinha, e apenas alli chegou soltaram-se-lhe as lagrimas em grande quantidade. A esta hora consta-nos que vai melhor.

Não são raros os desastres d'esta ordem naquelles que cultivam as sciencias physicas. Ha apenas alguns annos, que M. *Quet* fazendo experiencias, em Paris, com esta mesma maquina, em companhia do seu inventor M. *Ruhmkorff*, esteve quasi a ser fulminado, e soffreu ainda um abalo tão forte, que o lançou por terra, e o obrigou a estar de cama por algum tempo.

Reclamações. — Por decreto de 22 do corrente, são auctorisadas, no corrente anno, novas reclamações e recursos, por parte dos contribuintes, sobre o rendimento collectavel descripto nas matrizes da contribuição predial.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Londres, 15.—O *Herald* de Nova-York diz:

«Depois da occupação de Nova-Orleans, o embaixador francez julgou chegado o momento de obrar como mediador, conforme as instrucções do imperador, o qual quer usar da sua influencia para terminar a guerra, e assegurar o reconhecimento da independencia do Sul, mediante a concessão de grandes vantagens commerciaes, e o concurso dos confederados para os seus projectos no Mexico. Se o governo federal regeitar a mediação, o gabinete das Tulherias reconhecerá os Estados do Sul.»

Nova-Orleans rendeu-se pela mediação da auctoridade municipal.

O general Butler desembarcou nas margens do lago Pontchartrain, a algumas milhas da cidade. O forte Macon rendeu-se sem resistencia.

Diz-se que Beauregard se retirou de Corintho para Memphis.

Receberam-se noticias importantes de Pitsburgo; porem foi prohibido o dar-lhes publicidade.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 23 de Maio de 1862.

Concluiu hontem o seu brilhantissimo discurso o sr. Fontes Pereira de Mello, que tinha começado a orar na sessão de quarta feira.

O illustre presidente da commissão, tratou luminosamente a questão da liberdade do ensino, do direito das familias na educação domestica, e da liberdade de caridade. O sr. Fontes mostrou com toda a evidencia a contradicção flagrante em que se achava o presidente do conselho de ministros de todas as administrações progressistas, o sr. marquez do Loulé, propondo hoje a suppressão das irmãs de caridade, como nefastas ao paiz, que elle admittiu neste reino, que elle sempre protegeu, a favor das quaes a sua propria familia, assignou representações; e cujo instituto elle mesmo em 6 de Março de 1861, tinha proposto que fosse reorganisado entre nós, porque dizia nesse documento o sr. marquez de Loulé, que *os beneficios e a utilidade das irmãs de caridade nunca fôra contestada*.

O sr. Fontes, demonstrou eloquentemente que as doutrinas sustentadas pela opposição e alcunhadas pelos ministeriaes de reaccionarias, foram sempre as que neste paiz sustentaram os homens mais liberaes e mais esclarecidos, que com a espada, com a penna e com a palavra, pugnaram estrenuamente pelas liberdades patrias. O sr. Fontes, leu á camara os documentos que abonavam os factos que citara, os nomes do immortal duque de Bragança, de Silvestre Pinheiro, de Rodrigo da Fonseca, de Manoel Passos e de muitos outros distinctos caracteres.

O illustre orador provou exuberantemente que a proposta do governo, no sentido de expulsar as irmãs de caridade, era completamente inefficaz, e que a decepção e a miseravel especulação com a chamada reacção das irmãs de caridade, ficava subsistindo do mesmo modo.

Na questão da incompatibilidade da liberdade do ensino com a religião catholica do estado, que tem sido o argumento favorito de ministros e ministeriaes, o sr. Fontes provou com grande profundidade e á face da historia antiga e moderna, que tal incompatibilidade não existia, e que para o exercicio dessa liberdade d'ensino, como da liberdade de imprensa, não era condição essencial, a liberdade dos cultos; e que esta liberdade ainda quando existisse não levantaria templos, porque a nação portugueza era, e honrava-se de ser na sua totalidade ou quasi totalidade catholica.

A camara e o publico acolheu com grande applauso o memoravel discurso do distincto estadista.

Um incidente curioso se deu durante o discurso do sr. Fontes. O illustre deputado notou energicamente o silencio do presidente do conselho de ministro nesta questão, em que os seus actos se achavam em manifesta contradição, e tirou argumento desse calculado silencio do sr. marquez de Loulé, para mostrar que S. Ex.ª condemnava os actos dos seus actuaes collegas no ministerio, em sentido opposto ás doutrinas por elle sempre sustentadas em relação ás irmãs de caridade. O sr. marquez, que pela segunda vez em todo o decurso deste longo debate assistira á sessão, pediu a palavra. Uma estridente gargalhada retumbou em todos os bancos e nas galerias, porque todos viram naquella estrategia do nobre marquez mais uma decepção politica. E de facto o sr. marquez de Loulé não voltou mais á camara desde esse dia, e com a sua ausencia confirmou tudo quanto disse o sr. Fontes.

Hoje para fallar o sr. José Estevão cederam da palavra os deputados Garcez, Ayres do Porto, e outros.

O deputado ministerial esteve infelicissimo, rasteiro, e abaixo do trivial no seu discurso. Berrou como um truão para supprir pela força pulmonar a inanidade da sua argumentação.

Fazia lastima ver um talento conhecido arrastar-se tristemente n'uma esteira, que poderia apenas tolerar-se nas mediocridades parlamentares. Tanto é certo que uma ruim causa em que o defensor falla por dever, ou por interesse partidario, e não por profunda convicção, arrasta os melhores engenhos a representar um papel imensamente inferior á sua capacidade e recursos.

O sr. José Estevão não podia resistir á evidencia dos principios liberaes, á santidade das doutrinas, á verdade dos factos proclamados pelos oradores da opposição; e dahi a deploravel situação em que se viu collocado.

Os ministeriaes estão empenhados em fechar hoje a discussão na generalidade, porque os cegos, os entrevados, e os enfermos que o ministerio arrastou para virem votar, estão impacientes ou necessitados de retirar-se da capital. Entretanto estão ainda inscriptos muitos oradores, e hoje pediu a palava por parte da commissão o digno relator o sr. Casal Ribeiro, e será grande escandalo tolher a voz eloquente deste cavalheiro; mas o ministerio recea que se ponha mais uma vez em relevo as miserias e vergonhas da situação, as deploraveis tendencias do gabinete, e o abysmo a cujas bordas estamos.

O ministro de fazenda entrando neste debate fez um *fiasco* acabado, porque nada conhecia da questão, e ficando com a palavra reservada para a sessão seguinte, veiu declarar que não tinha mais a dizer!

D'outros oradores ministeriaes por credito mesmo delles não diremos nada; que ignorassem a materia ninguem lh'o estranhava; mas o que não pode tolerar-se n'uma assemblea qualquer é o esquecimento de todas as regras e deveres da simples civilidade.

A camara ouviu-os e sentiu-se humilhada por ver assim desauctorisada a tribuna.

O deputado Placido acaba de pedir a palavra para o requerimento de fechar-se hoje a discussão! E naturalmente vai votar-se, e votarão os proprios deputados que estão sob a suspeição de terem perdido os seus lugares, em consequencia das mercês que acceitaram, não tendo ainda a commissão de poderes dado parecer sobre a proposta apresentada pelo deputado Pinto de Araujo.

Isto é um escandalo, e uma indecencia para a camara e para os proprios deputados, a quem se refere a proposta para a perda dos seus lugares; mas a situação só por estes meios pode viver.

ANNUNCIOS.

1 **NESTA** redacção se diz quem precisa de um feitor para uma casa rustica, proximo desta cidade.

2 **QUEM** pretender comprar uma requinta de clarinete de buxo de 13 chaves de metal branco, do auctor *Martin*, procure nesta redacção.

3 **VENDE-SE** um piano muito bom para estudo e em bom uso, por preço commodo: quem quizer comprar falle na loja do sr. Antonio Joaquim Vallente.

4 **Á MANHÃ**, domingo, 25 do corrente, tocará a philarmonica *Boa-União* no Jardim Botanico, a beneficio de um academico.

TRANSFERENCIA.

5 **JOÃO ANTONIO CARDOSO** participa a todos os seus freguezes, que a loteria ficou transferida para 27 do corrente, continuando a ter á venda grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, quintos, e cautellas de todos os preços.

6 **NA QUARTA FEIRA**, á sahida do theatro de D. Luiz I, perdeu-se uma pulseira de contas d'ouro, desde a porta principal até á Alegria. Quem a achasse, e a quizer restituir, falle nesta redacção, que se lhe dirá quem é o dono.

7 **NO DIA** 17 de Junho, por dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, se hão de arrematar os bens penhorados a João Albino, o Balanças, do lugar de Souzellas, na execução que a este move por custas Manoel Antonio Pimentel, de que é escrivão João Herculano Sarmento.

8 **NO DIA** 3 de Junho, por dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça se hade arrematar um olival, no sitio do Valle do Marco, no monte de Villa Verde, penhorado a Emilia de Figueiredo da Castanheira, João de Figueiredo, José de Figueiredo, Augusto de Figueiredo, ausentes, herdeiros de João de Figueiredo, por execução que a estes move a Junta de Parochia de S. Silvestre, de que é escrivão Manoel Antonio Pimentel.

9 **VINHO BRANCO E TINTO** de Torres Novas de 1858.

Preço com garrafa............ 240
Sem a dita.................... 200

Vende-se em casa de Joaquim dos Santos, na rua do Rego de Agua, n.º 6, em Coimbra, e tambem vai abrir para o quartilho, vinho branco muito bom, a 50 rs. o dito.

10 **ARRENDAM-SE** os tres bellos predios de casas da rua da Moeda, n.os 32, 33, e 34, contendo toda a qualidade de accommodações, taes como salas, quartos, dispensa, cozinha, casas de retem e despejo, lojas, cocheira e cavalharices: tambem se alugam dois grandes e excellentes armazens, proprios para negocio em grosso e a retalho, de vinho, milho e azeite, para o que tem boas pias de pedra. Quem pretender qualquer dos arrendamentos, falle com o dono dos ditos predios, morador na rua da Sophia, n.º 17.

11 **MARIA EMILIA**, viuva, desta cidade, faz publico, ter sido confirmada na Relação do Porto, a sentença do juizo da mesma cidade, a favor da annunciante, na causa movida por Francisco Maria de Freitas Biker; e por isso previne, que ninguem faça contracto com o annunciado sobre as casas que elle tem na rua da Sophia, para depois não allegar ignorancia.

12 **XAROPE** peitoral de James, verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asmatica, dôr de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas: deposito na Pharmacia de—Domingos Barata Diniz, Praça de S. Bartholomeu, n.º 38 A, Coimbra.

13 **ACHA-SE** a concurso por espaço de 40 dias, a contar da data deste, o partido de medicina deste concelho, com o ordenado de 400$000 rs. annuaes e pulso livre. Os srs. Facultativos a quem interesse podem dirigir seus documentos ao abaixo assignado, para lhes dar o competente destino.

Trancoso 15 de Maio de 1862.

O Escrivão da Camara,

Antonio Augusto de Sacadura.

14 **RICARDO ANTUNES DE MACEDO**, no largo de Sansão, acaba de receber um variado sortimento de sementes novas de hortalices, que vende por commissão por preços commodos, a saber:—repolho—couve Saboia—dita murciana—dita flor—dita penca hespanhola—dita lombarda—dita torrão de assucar—dita Bruxellas—dita nabo de fora—brocolo roxo—rabanetas côr de rosa—nabos amarellos francezes.

CURSO DE MELHORAMENTO DE LETRA EM 10 LIÇÕES.

15 **O PROFESSOR** de caligraphia Pedro Sebastiã Vila, que acaba de chegar a esta cidade com o fim de dar um só curso do seu importante methodo, convida a todas as pessoas d'ambos os sexos para mais de 13 annos d'idade, que desejem tomar parte no dito curso, que devem matricular-se por todo o dia 24 do presente mez, na rua do Cotovello n.º 4.

O professor garante os resultados do melhoramento da letra dos seus alumnos, e mostra um album por onde se vê o aperfeiçoamento obtido por este systema em tão curto tempo.

NB. As lições serão dadas na morada dos alumnos ou na do professor.

NUMERO 8[illegible]0 — TERÇA FEIRA 27 DE MAIO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*			PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*	
Por anno	3200	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.	Por anno	3720
Por semestre	1600		Por semestre	1860
Por trimestre	800		Por trimestre	930

COIMBRA 26 DE MAIO.

« Sei distinguir dogma e fé;
« mas o dogma e fé *será para*
« *cada um o acreditar por ordem*
« *superior; ou para o sentir e*
« *crer?*»

(O sr. ministro da marinha na sessão da camara dos deputados de 13 do corrente— *Diario de Lisboa* n.º 110.)

Querem mais claro o pensamento do governo, manifestado perante os representantes do paiz, por um dos membros do ministerio?

E' licito ter ainda a menor duvida sobre as tendencias *racionalistas* dos chefes desta desgraçada situação?

Querem mais claramente pronunciada a opinião do ministerio em uma tão grave questão, que toca ás crenças e á consciencia de um paiz eminentemente catholico?

Não são essas palavras do sr. ministro da marinha, senão na intenção, pelo menos no seu sentido litteral, a negação da religião revelada, do principio da auctoridade divina, em materia de dogma e fé? Não é da negação ou da ignorancia destes principios fundamentaes do catholicismo, que o orgão do governo deduzia que a missão divina do sacerdocio na administração dos sacramentos, e no ensino do dogma, era um *privilegio* de que o sr. ministro da marinha declarava que o clero usava e *abusava*?

A phrase do ministro da marinha não passou desapercebida. O sr. Pinto de Araujo interrompeu com esta exclamação—Que heresia !!!—e o desgraçado ministro, reconhecendo então a inconveniencia das palavras que talvez irreflectidamente proferira, soccorreu-se á liberdade dos cultos para mostrar que as suas expressões não envolviam proposição alguma menos orthodoxa.

«Heresia? porque? em que? redarguiu o sr. ministro da marinha ao deputado que lha notára, *onde fica já a liberdade dos cultos desejada. Liberdade dos cultos em theoria e religião privilegiada na pratica*, eis a contradição real que indiquei»

Mas se a proposição do ministro de que « o dogma e fé é para se sentir e crer, e não para se acreditar por ordem superior » só em presença da liberdade dos cultos é que não seria heretica, como a defende o ministro de um governo catholico, em presença da religião do estado ou privilegiada, como elle chamou á religião catholica?!

Estamos acaso no parlamento de Francfort em que se proclamava a erronea e subversiva doutrina de que—«cada igreja por isso que tem artigos de fé é um obstaculo ao livre impulso do espirito humano?»

Inauguramos por ventura entre nós a absurda doutrina das livres escolas da Allemanha, a «independencia de Deus, da tradicção, e das leis consagradas?»

Queremos porventura acceitar em nome da liberdade de sentir e crer em materia de dogma e fé, independente de *ordem superior*, organisar o nosso ensino, reformar as nossas escolas, e proscrever dellas o ensino religioso, para só alli se professarem as doutrinas da religião natural?

Parece impossivel que o governo queira seriamente isto; mas os discursos de um dos seus membros, e o silencio dos outros ministros, auctorisa estas apprehensões, que infelizmente vão tomando vulto, e que podem excitar o sentimento religioso do paiz, traduzindo-se em funestas manifestações.

Nós acreditamos que o governo não quer levar as cousas a este desgraçado extremo; e que não pretenderá a titulo de combater a chamada reacção religiosa, levantar um scisma no paiz, assustar as consciencias timoratas, e dar aso ás demasias do fanatismo.

Seria um gravissimo mal nas criticas circunstancias em que se acha o paiz; na fermentação que mais ou menos abertamente se manifesta em differentes pontos, incitar as paixões religiosas, e levantar desconfianças em assumptos religiosos.

Deste inconsiderado procedimento, póde entre as massas populares menos illustradas, nascer a idea realmente falsa, mas nem por isso menos facil de ser acreditada, que entre a liberdade e a religião de nossos pais ha incompatibilidade.

Era por tanto rigoroso dever do governo combater energicamente tudo quanto tendesse a levantar taes suspeitas; tudo quanto podesse crear uma reacção religiosa, que causa serios embaraços ao governo, e que teria neste caso o vulto que actualmente não tem, que poderia tomar proporções que ninguem ousará calcular!

Os perigos da situação são estes; as causas delles são as imprudencias, as leviandades e a incapacidade dos ministros, que não comprehendem a sua missão, que desconhecem o alcance das suas palavras, e que suscitando imprudente e desnecessariamente uma questão que toca aos mais intimos sentimentos religiosos, aos mais caros interesses da familia, ao sacratissimo direito da beneficencia particular affecta todo o paiz, e põe a todos em sobresalto.

Dizemol-o aqui, não como incitamento a quaesquer manifestações populares anarchicas, que solemnemente desapprovamos; mas como prevenção e aviso salutar ao governo para que seja cautelloso; para que evite desnecessarias complicações; para que em nome da liberdade se não torne oppressor da mesma liberdade nas suas mais nobres e mais sagradas manifestações.

Repetimos, não denunciamos as intenções do governo, que queremos acreditar são rectas; mas prevenimol-o a tempo para que nos não arraste á guerra civil, ao scisma religioso e á banca rota.

Aos representantes do paiz dizemos que não se illudam com as blandicias do poder, ou que se não deixem embair pela aura de uma falsa popularidade, porque o paiz está com os olhos fitos nelles, e espera que elles não consentirão em que o governo se arme de poderes attentatorios do sentimento religioso, que é profundo no paiz, e da liberdade que tantos sacrificios nos tem custado.

Pela nossa parte lavramos aqui um solemne protesto contra essas deploraveis manifestações, que na tribuna parlamentar se tem apresentado desacatando os mais sagrados principios religiosos e liberaes, que são o nosso credo.

JUNTA GERAL.

Agora que felizmente se acha livre de cuidados domesticos o vice-presidente da Junta, o sr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, podemos avaliar devidamente o procedimento de S. Ex.ª, quando desempenhou as funcções do cargo, para que foi eleito por influencia da auctoridade.

Sabem já os leitores, que o governador civil praticou o escandalo de convocar para a Junta Geral, achando-se as côrtes abertas, o digno par do reino, Miguel Osorio. A maioria da Junta, votando o proprio interessado, quando se ventilou esta questão, declarou-se incompetente para tratar da sua propria constituição, e isto com o fim de deixar alli ficar o procurador por Arganil, um dos coripheus historicos mais pronunciados e mais facciosos. A Junta, naquella epoca, ainda o não tinha visto brilhar, e julgavá que aos arminhos de par andavam sempre reunidas outras distinctas qualidades.

Nestas circumstancias propoz o muito digno procurador por Coimbra, o sr. Dr Raymundo, que se consultasse, *com urgencia e em consulta especial*, o governo de S. M. sobre o facto, a fim de por uma vez ficar decidido este ponto. Esta proposta, por deferencia mal entendida da maioria da Junta, não se venceu; e os *dignos* chefes, aos quaes não importam os dictames da rasão e os brados da justiça, respiraram, por lhes desapparecer o receio de que, fóra do recinto da Junta, fosse a resolução do governador civil, inconveniente e illegal, apreciada por modo diverso do que fóra alli.

Mas houve então um mancebo honesto, a quem já aborrecia o commando do sr. Secco, o illustre procurador por Oliveira do Hospital, que entendeu que o objecto da discussão devia ser apresentado na instancia superior. Este mancebo, o sr. Agostinho Borges, declarou que votava para que se fizesse na consulta da Junta menção deste facto, porque desejava ser esclarecido, e não queria ser instrumento cego de facção. Esta declaração deu lugar á proposta do dignissimo procurador por Coimbra, o sr. Dr. Raymundo, a qual se discutiu na sessão de 7.

Mas por entre a multidão de propostas, apresentadas á Junta pelo sr. Secco, a maior parte confeccionadas em ordem a exercer uma vingancinha, a satisfazer um despeito, a mostrar uma picuinha, apparecia, tambem com fim reservado, uma *para se dar um voto de louvor ao Conselho de Districto, por haver annullado a eleição da camara municipal d'Arganil, em que intervieram os criminosos da Beira, d'accordo com as auctoridades locaes.*

E' preciso, antes de tudo, que expliquemos esta excentricidade do sr. Secco.

Se os leitores cuidam que o illustre proponente ardia no santo amor da perseguição aos malfeitores, e só nisto, enganam-se, como os factos que havemos de relatar, mostrarão com toda a evidencia. A razão era outra. O sr. Secco previsava de ser ministerial para lhe darem importancia no Governo Civil do districto, que reputa propriedade sua; e precisava de se mostrar opposição para captivar os votos da minoria, a fim de exercer as suas vinganças mesquinhas contra a Junta Administrativa e Conselho das obras do Mondego, contra o director das obras publicas, e varios outros funccionarios. Para este fim entendeu que satisfazia a todos, ou antes que enganava a todos, votando com o Governo Civil na lista para a mesa, e para o Conselho de Districto; e propondo o voto de louvor ao Conselho de Districto para captivar as sympathias da minoria, a vêr se lhe passavam as suas odiosas propostas de vinganças particulares e mesquinhas.

A minoria, porem, entendeu muito a tempo o jogo do procurador por Coimbra; e a cada solicitação plangente com que elle pretendia angariar-lhe os votos, propondo indecencias improprias de cavalheiro, ouviu sempre um NÃO que o fez tremer.

Ora é claro que não sendo a proposta do sr. Secco em resultado de convicção, mas apenas um jogo e calculo politico, muito lhe importava o vencimento d'ella; e como pensava, que o procurador que lhe respondera sempre com firmeza, que não votava a proposta, seria seguido d'alguns votos da minoria, não forte da justiça da proposta, mas desorientado por lhe descubrirem o plano, de combinação com outro procurador, que lh'o pediu na discussão, retirou a sua proposta!

Aqui têem os leitores como é a justiça das acções do sr. Secco. Dirige-as unica e exclusivamente pelo numero. A razão e a justiça não são nada para s. ex.ª. No vencimento é que está a bondade das causas que defende.

O sr. Dr. Raymundo adoptou então a pobre engeitada, quando a viu abandonada pelo pai que parecia amal-a com tanto disvelo. Mas alguns membros da Junta, facciosos por indole, não queriam por modo algum admittir a urgencia, que o pae adoptivo da proposta tinha pedido. Foi preciso que o sr. Jeronymo descesse da presidencia e viesse notar o escandalo, para a maioria da Junta consentir na discussão !!!

Appareceram então impugnadores da proposta, que nada impugnaram, continuando no systema adoptado pelos chefes da maioria de nada fazer, e impedir tudo, tendo ao mesmo tempo o descaro de imputar á minoria o atraso dos trabalhos da Junta!

Na sessão do dia 9 continuou a discussão, e appareceu então o adiamento proposto pelo procurador por Arganil! O adiamento n'uma questão de moralidade, proposto por um digno par do reino! Coram as faces de pejo, ao vêr como em peitos tão juvenis, se nutrem taes sentimentos!

Por honra da Junta, é preciso dizer bem alto, que se não venceu o adiamento; e que foi approvada a proposta de louvor ao Conselho de Districto.

Mas o Conselho tinha mostrado á evidencia que as auctoridades de Arganil, foram coniventes com os criminosos; nem era pos-

sivel annullar d'outra maneira a eleição, porque as auctoridades feitas com elles é que a venceram.

Pois saiba o publico, que houve um procurador, um lente da Universidade, um professor de direito criminal, que tendo votado o voto de louvor, recuou diante do voto de censura, pela conservação das auctoridades, que foram conniventes com os malfeitores!

Era quasi escusado pronunciar o nome deste procurador; porque ninguem que leia estas linhas, deixa de conhecer, o Secretario Geral, o Governador Civil, o Conselheiro, o Commendador, o irmão do Juiz de Direito, que deve todas estas honras e acrescentamentos seus e da sua familia, á Regeneração, cujos principios renegou, cujo maior inimigo é hoje, pela mais feia e negra ingratidão, que podem praticar homens!

O sr. Secco fez tudo isto; e fez mais ainda. Na sessão de 11, arvorado em presidente da Junta, pela falta do sr. Jeronymo José de Mello, e tendo ficado empatado o additamento que propunha o voto explicito de censura ás auctoridades superiores, *pela conservação dos funccionarios conniventes com os malfeitores*, o sr. Henriques Secco não admittiu discussão sobre se ao presidente da Junta cabia ou não voto de qualidade; saltou por cima de todas as conveniencias; exorbitou das suas attribuições; votou em questões que lhe diziam respeito, sem brio, nem dignidade; tornou-se um despota insoffrido e despresivel, que toda a assembleia apupou.

Pela leitura da acta da sessão que já transcrevemos, se vê a triste figura que fez o sr. vice-presidente da Junta. A nós prende-se-nos a penna para relatar essas scenas escandalosas, e do mais desenfreado despotismo, praticadas pelo procurador por Coimbra. Todos os espectadores estavam indignados com o procedimento do sr. Secco; admirados da sua pobreza de recursos intellectuaes; e pasmados das tremendas contradicções do seu procedimento. Paramos de escrever mais sobre este ponto, que nos envergonhamos pela classe a que o sr. Secco pertence, e pela terra em que nasceu.

Houve alli ainda uma voz, sahida da maioria, que teve a nobre coragem de não aceitar correcções de ninguem, e não subscrever ao escandalo. O sr. Agostinho Borges votou contra o crime, e não recuou pela politica. O seu brio e dignidade não se pozeram nunca ao soldo das conveniencias partidarias; e tanto na questão do voto de censura, como na da consulta ao governo sobre o par do reino illegalmente sentado nas cadeiras da Junta, votou com independencia, e não se rojou aos pés da auctoridade! E nada poderam conseguir d'elle um ou dois corifeus da maioria, nem para o levarem a acompanhal-os na fugida da sessão de 11, quando viram que já não tinham maioria, nem para lhes votar as suas indecencias.

Honra lhe seja; que ao menos mostrou, que não sacrifica as suas convicções aos eunuchos do poder.

Que se votasse pelo adiamento, e que se regeitasse a proposta, e o additamento, sua consequencia natural e logica, podia ser um erro, uma cegueira partidaria, ou um triste remedio para cortar leviandades; mas votar pelo voto de louvor, que implica, necessariamente censura, pela conservação das auctoridades locaes, e regeitar o additamento que exprime essa consequencia; mas atropelar a lei, arvorar-se em Junta, cercear-lhe as attribuições, abafar a voz da verdade e da justiça; mas proceder despoticamente, depois das queixas monstruosas e ineptas contra corpos, e contra individuos, não que lhe fizeram o mesmo, mas muito menos do que isso;—gloria tal, só estava reservada para o deputado, que renunciou a sua candidatura, para se fazer eleger, com o poder da auctoridade, no proprio lugar que deixou vago.

Vai já longo este artigo. Continuaremos a desfiar tanta monstruosidade.

Não ha duvida! Está a patria em perigo! Bate Catilina ás portas de Roma! Trama-se horrenda, e nunca vista revolução!

Não se riam os leitores, são os historicos que o affirmam; e palavra de tal gente é a mais sagrada do mundo.

Ahi vai a historia do medo dos *historicos* nos dias de sexta feira e sabbado passados.

Havia algumas semanas que os emprezarios do caminho de ferro não pagavam aos operarios, e d'aqui resultava necessariamente algum descontentamento entre estes. A auctoridade superior conhecedora de que, por este facto, os trabalhadores bradavam contra a empreza, tratou de arranjar dinheiro para se lhes pagar, e obteve-o do governo. Nada temos contra isto; cumpriu com o seu dever. Fariamos o mesmo no seu lugar.

Na quinta feira um maganão de bom gosto, que é particular amigo do digno presidente da camara, foi a casa d'um artista seu conhecido, e convidou-o para a revolução que devia ter lugar no dia seguinte *na feira de Santa Clara*. O bom do homem, que é um historico das pontinhas, imaginou logo que era serio o convite, e foi delatar o caso a uma loja muito conhecida n'esta cidade, d'onde se expediu, acto continuo, um dos Zés que dirige a situação em Coimbra, para contar ao governo civil o caso *horrendo e digno de memoria*, que punha em sobresalto os pacificos habitantes desta cidade.

Os eunuchos e os calumniadores, a soldo dos historicos, começaram logo a exercer o officio de espiões e denunciantes, e dentro em alguns minutos era tal o medo das auctoridades, que um destacamento do 9 que devia d'aqui sahir, rendido por outro do 14, recebeu ordem de se demorar, e ficou em armas toda a força nos dias 22, 23 e 24!!

A mentira e o embuste, lançados de proposito, para ver se poderiam comprometter adversarios, com quem não sabem competir, nem na palavra, nem na escripta, nem em dote algum, e aos quaes odeiam ralados de inveja, e feridos da superioridade que os esmaga, começaram logo em scena a ver se produziam o desejado effeito d'alguma vingançasinha miseravel. Felizmente os factos tinham-se passado diante de muita gente, para serem deturpados facilmente. Tinha havido pessoas insuspeitas, que presencearam o brinquedo com o artista, e que se riram da simplicidade deste, e dentro em pouco tambem as auctoridades, os seus conselheiros, os seus lacaios de esporas, e toda essa cafila que se agrupa sempre em volta de quem dá algum osso, cairam no ridiculo e nos apupos de toda a cidade.

Hoje, de todos esses apantos, d'essas miserias, d'esses medos, não resta, senão, nos poucos que de boa fé acreditaram na revolução, a vergonha, de terem servido de pasto á hilaridade publica.

Desenganem-se d'uma vez por todas. A opposição não fomenta, nem quer tumultos de especie alguma Durmam descançados. Não tenham susto, que ninguem os vai perturbar. São muito pequenos e muito despresiveis, para merecerem o emprego d'um cartuxo. Morrem de ridiculo e de medo.

E se pensam que hão de fazer-se valer por este meio para com o governo; ou que hão de achar pretexto para perseguir os adversarios, ainda se enganam; porque a regeneração despreza os gosos, e dá-lhes um pontapé, quando os topa no caminho, a impedir-lhes a passagem, ladrando aos calcanhares.

O relatorio da maioria da commissão especial, eleita pela camara dos deputados para dar parecer sobre a proposta de lei acerca das congregações religiosas e a liberdade d'ensino e de caridade, acaba de sair á luz n'um folheto em 8.°, nitidamente impresso, e que se vende por um preço excessivamente modico.

E' um trabalho completo em todo o sentido, e que trata luminosamente as graves questões das associações religiosas, da liberdade do ensino, e dos estabelecimentos de beneficencia.

São alli avaliadas estas questões á luz dos mais elevados principios da sciencia, e á face das doutrinas dos mais abalisados escriptores.

O relatorio, devido á habil penna de um dos nossos mais distinctos talentos, o sr. Casal Ribeiro, é rico de factos, e auctorisado na legislação por que nestas materiaes se regem os mais cultos paizes.

Cremos porisso que será lido por todos com vivo interesse, e apreciado como um brilhante documento da elevada capacidade e vasta instrucção de seu esclarecido auctor.

EDITAL.

Francisco Pereira de Miranda, Delegado de Thesouro no districto de Coimbra, por Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde, etc.

Faço saber que pela direcção geral dos proprios nacionaes baixou a esta repartição de fazenda a seguinte:

PORTARIA.

Sendo presente a Sua Magestade El-Rei a representação do conselheiro director geral dos proprios nacionaes, sobre deverem os quinhões que pagam os senhorios e proprietarios de diversas herdades ás corporações religiosas, de que trata a carta de lei de 4 de Abril de 1861, ser considerados como pensões para gosarem do beneficio da remissão, facultado pela mesma lei, como fôra resolvido para os quinhões que se pagam á fazenda nacional; e conformando-se o mesmo Augusto Senhor com a referida proposta e com o parecer do conselheiro procurador geral da fazenda: ha por bem declarar que os quinhões que os senhorios e proprietarios de predios pagam ás igrejas e corporações religiosas comprehendidas na citada lei, podem ser remidos, attenta a resolução tomada a respeito dos quinhões que se pagam á fazenda nacional e ao fim e espirito da referida lei; e manda que, pela direcção geral dos proprios nacionaes se expeçam, sem demora, as participações necessarias aos delegados do thesouro, para seu devido conhecimento e execução na parte que lhes toca.

Paço, 21 de Abril de 1862 = Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.

E para que as suas disposições cheguem ao conhecimento dos interessados, mandei affixar o presente edital nos lugares publicos do costume.

Coimbra, 5 de Maio de 1862.

Francisco Pereira de Miranda.

NOTICIAS DIVERSAS

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Pedro Augusto, filho de João Marques, natural de Arregaça, de idade de 16 mezes, fallecido no dia 17.

Maria, filha de Francisco Antonio de Paiva e de Felismina da Conceição, natural de Coimbra, de idade de 16 mezes, fallecida no dia 18.

Antonio da Silva, filho de José Maria da Silva e de Carolina Pereira Baptista, natural de Coimbra, de idade de 15 mezes, fallecido no dia 20.

Antonio Justino Henriques, filho de Antonio Gonçalves Henriques, natural da ilha da Madeira, de idade de 18 annos, fallecido no dia 20.

D. Marianna Amalia de Oliveira, natural de Dublin, reino da Irlanda, de idade de 79 annos, fallecida no dia 22.

José Filippe Pires da Costa, filho de Bento Filippe e D. Maria Angelica, natural de Coimbra, de idade de 79 annos, fallecido no dia 22.

Michaela Felizarda, filha de José de Araujo e Ignacia Rosa, natural de Penella, de idade de 60 annos, fallecida no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—255.

Novas formaturas.—Nos tres dias, que tem havido actos, já seis estudantes se formaram em Direito; todos elles intelligentes, e que honram a Universidade.

Os dois que fizeram hontem a sua ultima prova scientifica foram os srs. Francisco Beirão e Francisco d'Albuquerque.

O sr. Beirão, premiado em todos os cinco annos, é um mancebo trabalhador e talentoso e por consequencia de grandes esperanças.

O sr. Albuquerque não o é menos; já nas aulas, já na imprensa periodica d'esta cidade tem dado relevantes provas da sua intelligencia e dos muitos e sãos conhecimentos que tem das cousas publicas.

Ambos se distinguem pelas suas idêas liberaes e progressistas, pela nobreza e afabilidade de seu caracter, pela sympathia que souberam grangear de todos os seus contemporaneos nos estudos.

A ambos pois damos sinceros parabens de verem tão prosperamente finalisados os seus trabalhos academicos; e a ambos prognosticamos e muito desejamos o mais venturoso futuro.

Representação.— Foi apresentada na camara dos deputados uma representação dos aspirantes da 2.ª classe da repartição de fazenda do districto de Coimbra, pedindo augmento de vencimento.

Tumultos.—Em Manteigas tambem houve alvoroto, e no Sabugal appareceu na noite de 16 algum povo amotinado. O escrivão de fazenda recolheu-se á Guarda. Não consta porém que houvesse violencia alguma. Em Manteigas achava-se uma força do 12, que tinha ido da Guarda, e que depois regressou, com 20 cavallos do 8, por constar que no dia 18 queriam alguns povos ruraes do concelho entrar na cidade.

O secretario geral do districto de Villa Real, servindo de governador civil, dirigiu aos seus administradores uma circular, em que lhes indicava os proficuos meios de obstar ás desordens do povo.

Consta que o sr. director da Alfandega do Porto, recebera na sexta feira participação telegraphica do empregado fiscal de Freixo de Espada á Cinta, que por ordem do administrador respectivo tinha retirado um destacamento de 30 soldados que alli estava.

Suppõe-se que retiraram para não serem desarmados pelo povo, que está muito agitado em toda a Beira.

Escrevem ao *Nacional* do Porto o seguinte:

Braga 23, ás 9 da noite—As commoções populares são intermittentes moraes, e emquanto a molestia não tem outra acção, os cuidados, pelo enfermo, não podem ser grandes....

Depois do acontecido na Feira Nova, tudo voltou ao anterior estado, isto é, a agitação conserva-se bem manifestamente, mas os sinos têem tido tambem seu descanço, o que é uma fortuna para as juntas de parochia, porque se continuassem a tocar com a mesma violencia, necessariamente quebrariam!

Hoje, mais do que hontem, têem corrido algumas galgas, a summa das quaes ahi vae.

Parece que alem do Salgado, de Guimarães, já apparece um outro, que é conhecido pelo padre José da Lage. Este, como aquelle, trazem alguns homens bem armados, e ha quem assevere que estes dois chefes são capazes de reunir muita gente, se o estado de agitação continuar.

Tambem ha quem affirme ter havido queima de papelada na Barca: uns dizem que fora hontem e outros que fora hoje. Diz-se mais que nos Arcos andaram bastantes homens armados pela villa e pelas tabernas fraternisando com os soldados de infanteria 13, que é a força que alli se acha em numero de cento e tantas bayonetas.

Pessoa que passou hoje nas Taipas disse-me que vira alli alguns homens bem armados, os quaes esperavam o padre José da Lage: esta pessoa é séria, e por isso digna de credito.

Por hoje nada mais tenho que possa annunciar-te com caracter de verdade, e portanto concluo dizendo:—Deus se compadeça deste nosso enfermo Portugal.

Guimarães, 23 de Maio—São duas horas e meia da tarde e ha um—foge, foge, nesta cidade. Fecham-se as portas das casas e de todas as lojas de commercio. Foi o caso: da parte de S. Torquato dirige-se para os suburbios da cidade immenso povo armado, e de outras partes encaminha-se o povo para o monte de S. Pedro—que fica a um tiro de bala daqui.

A tropa forma no Toural. Esta força consiste de 200 homens de infanteria 5 e 50 de infanteria 10.

São 3 horas da tarde: tudo está atterrado, mas o povo não se aproxima. Dizem que este ajuntamento de povo é promovido pelo padre José da Lage.

O *Jornal do Commercio* diz que o Salgado de Pardelhas está á frente do povo para os lados de Vizella: é menos exacto. Hontem estive com elle. No entanto o povo prepara-se para a guerra, e só quer armas e polvora. Posso asseverar que antes de tres dias todo este concelho estará revoltado—e assevero-o porque a agitação é grande—como nunca se viu—nem mesmo no tempo da Maria da Fonte.

Fui esta manhã a uma quinta pouco distante daqui, e soube que alli tinham tenção de tocar a rebate. Ouvi muitos dos esquentados gritar desesperados contra os ministros—que já sabem appellidar de *aroucas*!

São 5 da tarde. Tivemos outro—foge, foge. Uma columna de povo aproximou-se de uma elevação que fica proxima dos quarteis. Não ha um tiro—e parece que o povo vae para mais distante da cidade.

O commandante militar collocou piquetes em posições convenientes para protegerem a cidade.

Os habitantes do Toural estão desesperados contra o administrador por mandar collocar naquella localidade uma força de tropa; mas o administrador merece desculpa, que anda com a cabeça perdida e cheio de susto: até perdeu a falla—e não faz mais do que gaguejar!

E' sol posto, não ha mais novidade: o povo retira a *quarteis* (suas casas) dando alguns tiros ao ar.

Corre agora que o Salgado de Pardelhas e outros chefes da Maria da Fonte vão pôr na rua os seus veteranos.»

O *Commercio do Porto* em um supplemento publicado no domingo diz o seguinte:

«Um telegramma official, expedido hontem de Lisboa ás 6 horas da tarde, diz que, á excepção do concelho de Guimarães, havia socego em toda a parte.

Em Guimarães, tendo os amotinados sido repellidos pela tropa na tarde de ante-hontem, dispersaram, e hontem estava restabelecida a ordem n'aquella cidade. Os amotinados, que se diz eram commandados pelo celebre guerrilheiro padre José da Lage, avançaram pelos lados de Selho, porém a tropa sahiu a repellil-os fóra da cidade, e recolheu depois de os ter perseguido e dispersado a grande distancia.

Não consta que houvesse mortos nem feridos.

Segundo diz o nosso correspondente de Braga, continuava o estado anormal em algumas freguezias do concelho da Povoa de Lanhoso, porém parece que não era cousa de vulto.

Em Braga dizia-se que o regimento 10 ia sahir de Amares para Valença, sendo substituido em Amares por uma força do regimento 6, que de Braga para alli marchou.

O batalhão de caçadores n.° 7 constava que ia para Guimarães substituir os 200 homens de infanteria n.° 5, que recolhem ao Porto, segundo se dizia.

Não é acreditavel esta ultima parte da noticia, porque mal póde comprehender-se que se tracte de diminuir a força no Minho, quando se manifesta a toda a evidencia a necessidade de a augmentar para que de uma vez se consiga o completo restabelecimento da ordem.

No districto de Vianna continuava inalteravel o socego.

Como medida de precaução, sahiram de Vianna para Ponte do Lima 40 bayonetas de infanteria n.° 3 para policiar a feira, que ámanhã deve ter lugar na dita villa.

Os tumultos que houve na feira de Castello Branco no dia 19, no dia 16 no Sardoal e no dia 18 em Villa Pouca de Aguiar, não progrediram, achando-se restabelecida a ordem n'aquellas localidades, segundo dizem as noticias officiaes de hontem á tarde.

O «Viriato» jornal de Vizeu, diz em 23, que as noticias d'aquelle districto são todas conformes em annunciar tranquillidade e socego em todos os concelhos e localidades.

Na madrugada de 21 sahiu de Vizeu um destacamento de 120 praças do 14 para render o de infanteria n.° 9, que estava em Coimbra.

Sahiu tambem para Lamego uma força de 60 bayonetas do 14.

Alguns dos principaes proprietarios de estabelecimentos industriaes d'esta cidade (Porto) decidiram empregar por si e pelos seus amigos todos os meios persuasivos no sentido da conservação da ordem e tranquillidade, com quanto felizmente nenhum symptoma aqui se manifeste de que possa ser alterada.

Consta-nos tambem que algumas associações projectam manifestar nas suas assembleas geraes o espirito da ordem de que se acham animadas.»

Diz o *Diario do Povo* que recebeu no domingo a seguinte carta do seu correspondente de Braga:

«Hontem de tarde houve um tiroteio entre o povo e a força militar que está em Guimarães; não consta porem, que houvesse mortos, ou ferimentos.

O 10 d'infanteria deve ter chegado esta tarde a Guimarães.

O delegado querellou do «Bracarense» sahido hontem, não só pelo seu artigo principal, mas por reproduzir o artigo do numero antecedente, já querellado. A redacção do «Bracarense» reproduziu aquelle artigo, não só porque era muito procurado, mas para que os leitores, que o não tinham podido obter, vissem se n'elle encontravam alguma cousa pela qual merecesse ser querellado. A justiça depois de formar o auto, fez o arresto dos exemplares; que encontrou no escriptorio e typographia, bem como dos que já estavam no correio para serem expedidos a seus destinos. Foram tambem apanhados os que já tinham sido entregues nos botequins; não sei porque não foram tambem tirar os que tinham sido entregues aos assignantes da cidade.

Isto vai bem; pena é que o julgamento do «Bracarense» não seja já ámanhã, para estes meus senhores *tolerantissimos historicos* conhecerem como são seguidos nos seus principios, nas suas ideias, e apoiados nos seus actos.

O «Diario do Povo» d'hontem (23) tem sido muito procurado nesta cidade para ser lido o seu artigo principal.»

De Guimarães escrevem-nos o seguinte:

«A guerrilha conserva-se na ponte de Caldelas. Hontem quebrou o fio electrico em tres pontos para evitar que se pedisse força ás auctoridades superiores de Braga ou Porto.

A tropa saiu fora da cidade, e desalojou a guerrilha.

Houve fogo intenso de parte a parte; mas por emquanto, não consta que houvesse algum caso grave.

E' falso que o Salgado de Pardelhas esteja á frente dos amotinados. Hoje é que se assevera que recebeu um officio para se apresentar, *aliás que lhe incendiariam a casa, e dariam cabo da vida.*

A' vida podem fazer-lhe mal; mas não ás propriedades; porque as não tem, infelizmente. O Salgado de Pardelhas teve alguma influencia em quanto não estragou e lhe roubaram a sua casa; hoje não tem preponderancia; e é um homem pacifico, e que não quer aggravar sua posição, e carregar-se de mais desgostos.

O Salgado de Pardelhas foi homem exaltado, e temivel, e sempre inclinado a tomar parte nos motins populares; hoje está completamente mudado.

A feira de hoje foi muito pouco concorrida; porque o povo teve receio de entrar na cidade.

A guerrilha commandada pelo *padre José da Lage* promette invadir a cidade, e desarmar a tropa.

Disseram-me que ha um bom deposito de polvora ahi para S. Caetano.

Ha quem diga, que certo titular fornece dinheiro aos chefes de guerrilhas.

Ha quem diga que o *padre José da Lage* esteve em casa d'este titular poucos dias antes de se reunir a guerrilha, e que foi ahi que recebeu as instrucções.

Toda a cidade está agitadissima. Toda esta gente é muito religiosa, e a questão pendente tem causado grande sensação. Parece que não tardará que a revolta rebente dentro da cidade.

Trabalha-se para isso, e trabalha-se fortemente.

A'manhã espera-se ataque. E' dia de desoccupação; e é muito provavel que muita gente se associe á guerrilha.

Desengane-se o governo. Para abafar a revolução por meio da força é necessario fazer correr muito sangue, e por causa deste inconveniente resultado é condemnado o meio.

O unico meio de abafar a revolução é demittir-se o governo; porque ninguem confia n'elle.

A revolta não tem por origem unicamente os gravames tributarios, tem tambem a questão religiosa, que tem sido tratada de um modo que repugna a todo o catholico.

A'manhã contarei o que se passar.»

Não recebemos hoje carta do nosso correspondente de Braga, o que nos leva a crer que tudo está por alli em socego, posto que apparente.

Hoje recebemos as seguintes noticias da cidade de Guimarães:

«A's 6 horas da tarde de hontem chegou de Amares o regimento de infanteria 10.

Os *alfacinhas*, como lhes chama o povo, contam por ahi muitas proezas; dizem que feriram, que mataram, e que os soldados não soffreram o mais leve ferimento.

O que posso dizer-vos é que, se fossem *desta força* todos os corpos do nosso exercito, poderia dizer que Portugal tem um exercito de invalidos.

Este regimento tem feito uma tristissima figura Cem homens bem armados davam conta do regimento!

A força do 5 de infanteria sahiu para as Taipas, para prender o *padre José da Lage*, segundo se diz. Julgo inconvenientissima esta perseguição.

O *padre José da Lage* tem grande influencia entre os homens dos campos, e, se o atiçam, apresentará de prompto uma grande guerrilha, pois que ha quem lhe ministre os meios, como vos disse na minha carta de hontem.

A guerrilha dispersou-se: cada um se recolheu a sua casa; mas é provavel que não tarde a apparecer, e mais reforçada.»

Auctoridades provocadoras. — Lê-se o seguinte no *Diario do Povo*:

«Parece que a auctoridades têem interesse em que a revolução tome gravissimas proporções.

Os factos levam-nos a desconfiar de tudo.

Ora se intimam os contribuintes, ora se procede a penhoras, ora se ameaça o povo, e se provoca!

Para que melhor se possam avaliar as cousas, publicamos a seguinte carta, que um nosso amigo nos remetteu de Braga:

«Os novos acontecimentos, que contristam todos os bons portuguezes, constrangem-me a escrever-lhe as seguintes linhas.

Alguem havia dito em diversos jornaes, que o meio de se apasiguarem os tumultos nesta provincia era justamente a prudencia e a persuasão.

Ninguem diria que este meio era o menos conveniente.

Nomearam para Braga um governador civil sem prestigio, sem nome, sem tino, e sem popularidade. D'aqui nasceu o maior mal, que tem agitado o districto de Braga, e que vai infelizmente reflectindo em todo o paiz.

Em primeiro lugar, não proclamou aos povos do seu districto, senão na mesma hora em que o ameaçara com o fuzil! A revolta correu solta quinze dias, sem a estorvarem; nem os conselhos de boa auctoridade, nem a precaução do previdente administrador do districto.

Depois de tantos povos compromettidos na sedição, depois de ter chegado um general a Braga para commandar uma divisão de poucos soldados, sae o governador civil com a sua proclamação insultante!

Que querem dizer quinze dias de silencio, e só ao lado da espada do general apparecer o pigmeu ameaçando com a sua força?

A resposta está no facto.

Quem acreditaria, que em quinze dias se não dirigisse o governador civil aos administradores seus subordinados?

Mas é verdade.

E depois? Depois, devendo, aconselhado pela imprensa, empregar os meios suasorios para conseguir acalmar os animos, obedece aos conselhos d'um Guilherme, para mandar collocar em Amares uma força a fim de conter aquelle, e o povo do Pico que se amotinara em 18 do corrente!

E deverá o paiz arder em fogo e alagar-se em sangue por origem e forma tal? E quer saber porque o governador civil não mandou para o Pico uma força, e a mandou para Amares?

Eis a razão.

O governador civil tem uma casa no Pico d'onde é natural, e como a não quer queimada, obra assim!

Porque se hostilisasse aquelle povo elle depois se vingaria. Em Amares correu pois sangue; todo elle está em cima da cabeça do governador civil e do ministro do reino! Com estes excitantes não morre a revolta, deve continuar e quem a promove são os proprios que estão encarregados de a abafarem.

Que quer dizer mandar 20 cavallos a Amares?

Pois cavallaria em caminhos estreitos e montanhas pode manobrar?

Querem fazer de fanfarrões?

Que quer dizer moer tropa com marchas e contra-marchas?

Apparecer de manhã e sahir de tarde da mesma povoação?

E' tudo uma miseria!

Acredite-me; a revolta pegou com os tiros e sangue de Amares. Quanto a outras occorrencias, nada lhe digo, porque v. será informado por outras vias.»

Algodão.—Vai ser ensaiada a cultura do algodão na ilha da Madeira. A sociedade agricula do Funchal já mandou comprar 100 kilogrammas de semente.

Prisão.—Foi capturada na villa de Santarem uma camponeza, que assassinou seu marido com um tiro de espingarda, por suggestões de um amante.

Condemnação. — Por accordão da relação civil de Lisboa, foi condemnado á morte o reu Antonio José Delgadinho, lavrador de Grandola, convencido de haver morto a tiro e quando dormia em sua casa, a seu cunhado Manoel Antonio—e a degredo a mulher e sogra do mesmo que concorreram para o crime; havendo o ministerio publico protestado pela accusação dos outros co-réos, que tinham tomado parte na occultação do cadaver, que nunca appareceu.

A Relação censurou o juiz de direito da comarca d'Alcacer do Sal, por haver, contra lei applicado ao reu apenas trez annos de trabalhos publicos, e ás rés unicamente prisão correccional.

Instrucção publica.— Attendendo a que não foi ainda officialmente publicada a lista geral dos estabelecimentos de ensino legalmente habilitados, e a que não foram ainda expedidos os titulos de capacidade a todos os professores particulares, e directores de collegios, acaba de ser superiormente determinado que os alumnos que, não tendo frequentado as aulas dos lyceus nacionaes, pretenderem ser admittidos a exame nos mesmos lyceus, sejam dispensados ainda no presente anno lectivo de apresentar os attestados de frequencia, a que eram obrigados pelo art. 58 n.° 3 do decreto regulamentar de 10 de Abril de 1860.

O navio Charles et George. — Um correspondente do «Jornal do Commercio» de Lisboa enviou-lhe a seguinte noticia ácerca do destino que teve o navio «Charles et George», de triste recordação para o paiz:

«Ignora talvez v. qual foi a sorte da celebre barca «Charles et George», por isso vou dizer-lhe como acabou esse navio, que tão caro custou a Portugal. Julgo por isso que será bem recebida a noticia fidedigna que do Rio de Janeiro me enviaram ácerca d'essa funesta barca.

«No mez passado foi posta em leilão no Rio de Janeiro, a barca «Charles et George». Logo que se abriu a praça, um portuguez em voz bem alta, deu este lanço—*Um conto e quinhentos mil reis para ser queimada na bahia!*—Ninguem se atreveu a cobrir o lanço.

«O corretor desistiu do leilão, e a barca foi vendida particularmente.

«Lá está a desfazer-se esse navio de ominosa recordação.

«Bem caro custou ao paiz, não pelo dinheiro que era o preço de uma transacção infame, mas pela affronta que Portugal recebeu.

«O navio desappareceu, o dinheiro com que se pagou ao negreiro, consumiu-se n'outras transacções, mas a memoria da injuria é que não se apagará nunca, porque a historia a archivou.

«Desfez-se em pedaços o navio que vimos sahir ovante do Tejo entre duas alterosas nãos. Assim se desfazem os mais potentes imperios, e assim se desfazem as corôas mais refulgentes.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Roma, 19.—O general Goyon partiu hoje para Paris, chamado para conferenciar com o imperador.

Turin, 19.—Ha completa tranquillidade nas provincias.

Kossuth publicou uma proclamação aos magyares, slavos e romanos, exhortando-os a constituirem-se em confederação.

Napoles, 19.—El-rei collocou a primeira pedra do novo porto.

Fallecimento.—Falleceu hoje 27 de Maio, nesta cidade, o sr. Dr. José Ferreira Cardoso, parocho da igreja de Santa Cruz de Coimbra, na avançada idade de 96 annos, 5 mezes e 11 dias.

Este respeitavel ecclesiastico era natural da freguezia de Cambres, bispado de Lamego. Seus paes foram José Ferreira e Maria Gomes, do lugar da Mesquinheta. Nasceu no dia 16 de Dezembro de 1765, e baptisou-se no dia 24 do mesmo mez.

Da idade de 16 annos entrou para a Ordem dos Eremitas descalços de Santo Agostinho.

Veiu estudar para Coimbra, para o collegio da sua Ordem, da invocação de Santa Rita (vulgo collegio dos Grillos). Frequentou do mesmo collegio a Universidade, na qual se doutorou em Theologia no anno de 1796.

Foi reitor do mesmo collegio, no anno em que se doutorou, e depois foi visitador da Ordem.

Passados alguns annos secularisou-se, e em 1811 foi nomeado beneficiado na collegiada de S. Bartholomeu de Coimbra.

Em 1816 foi nomeado prior da parochial igreja de Santa Justa de Coimbra, cujo priorado exerceu, até que a freguezia de Santa Justa se annexou á de Santa Cruz, passando então a ser prior nesta ultima freguezia, de que tomou posse em 8 de Janeiro de 1855.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 26 de Maio de 1862.

Terminou na sessão de sabbado a discussão do parecer da commissão sobre as congregações religiosas e liberdade de d'ensino.

O projecto da commissão, que mantendo as leis que prohibiam as congregações religiosas sujeitas a prelado maior estrangeiro, que excluia até os seus membros do ensino em estabelecimentos publicos; mas que assegurava a liberdade do ensino no seio da familia sem restricções, e nas escolas e collegios particulares, sujeita á inspecção do governo; o projecto que emfim garantia a liberdade da caridade nos estabelecimentos e hospitaes, e asylos particulares, que o governo quer sujeitar ao seu *regimen* e *administração*, com manifesta offensa de todos os direitos constitucionaes, e de todas as leis porque se regem os paizes governados pelo systema representativo, foi regeitado pela maioria de 20 votos na camara electiva, tendo votado 67 deputados a favor e 87 contra, e subsequentemente foi approvado na generalidade o projecto do governo, que consigna os mais oppostos principios á liberdade do ensino, ao direito das familias e dos individuos.

Para conseguir este resultado não houve miseria a que se não descesse, promessas que se não fizessem, rogos e ameaças; tudo em fim uns poucos d'homens sedentos de occupar o poder imaginaram para se salvar de uma derrota, que sem o emprego desses meios era inevitavel, tudo fizeram os ministros.

Vieram á camara a rogos dos ministros deputados, que pelo seu mau estado de saude a custo podiam subir as escadas do palacio das côrtes, que não assistiram senão á ultima hora da sessão em que se encerrou o debate.

Para cubrir a miseria dos oradores ministeriaes, reservaram para o ultimo dia o discurso de José Estevão para servir de sino *balão*, e para impressionar o publico pelos artificios tribunicios, e pela voz retumbante com que elle costuma impôr-se aos que o ouvem; mas em que desta vez foi tão infeliz, que mesmo dentro da camara só conseguia os apoiados de um pequeno grupo que se collocara em torno d'elle para completar este ensaio scenico. As galerias riam-se quando o orador contava alguma historieta, ou fazia alguma figura de *jangada*, que nem para a camara tinham o merito da novidade, porque dias antes já os admiradores do grande orador as andavam a annunciar.

O que porem foi deploravel, foi que José Estevão esquecendo todo o seu passado, viesse na tribuna sustentar doutrinas perigosas e absurdas, não querendo já fallar do que elle disse em assumptos religiosos, achando que a religião catholica podia dispensar o papa e os bispos, e outras aberrações em que é de crer que a paixão politica suffocou os verdadeiros sentimentos do coração; mas a apologia do governo *pessoal* na bocca de José Estevão, a defeza do marquez de Loulé, que elle declarou a cabeça *material* da situação, a encomiastica apreciação do governo imperial de França como modêlo de liberdades; a guerra aberta que declarou á *concorrencia* no ensino e no exercicio de outras liberdades, o que era nada menos que a doutrina do socialismo, e a defeza dos monopolios; em fim todo esse amontoado de contradicções, de erros, e de inconveniencias foram taes, que a maioria receou vel-os logo alli pulverisados pela voz eloquente do relator da commissão, que tinha pedido a palavra para responder-lhe.

A maioria abafou a discussão em seguida ao José Estevão, e com tanta indecencia, que nem o ministro do reino, auctor do projecto, chegou a fallar, nem o presidente do conselho, que tinha a palavra, e que sem quebra da sua dignidade e do respeito que devia ao parlamento não podia ficar silencioso.

Mas tanto elle não queria fallar; tanto era verdade o que lhe disse o deputado Fontes, que elle não respondia, por não poder justificar-se das contradicções em que [illegible], que não ousava porisso levantar a sua voz; que os proprios 4 ministros depois votaram pelo encerramento do debate sem fallar, nem o relator da commissão, nem o seu proprio collega marquez de Loulé! Até o filho do marquez, o conde de Val de Reis, votou para que o pai não usasse da palavra!

E para não faltar cousa alguma, para ser completa esta scena, até José Estevão, que acabava de fallar, não teve a generosidade de votar contra o abafarete da discussão, que privava o Casal Ribeiro de lhe responder, saindo da sala no acto da votação, e voltando a ella logo depois!

Se tudo isto revela a fraqueza do governo e a sua pessima situação, não foi por isso menos um triumpho para a opposição e um desengano para o paiz. O silencio imposto á opposição pela maioria ministerial é neste caso uma resposta eloquente, e um solemne protesto contra uma causa, que só por meios taes o ministerio podia vencer.

Os dissidentes da maioria poucos em numero votaram pela proposta da commissão, mas parte delles por uma notavel contradicção votaram tambem pela proposta do governo, e outros sairam da sala para não regeitar o projecto ministerial.

Este procedimento parece pouco logico, e explica a differença a menos que houve na regeição do projecto do governo.

Dos deputados ecclesiasticos o padre Antonio Augusto Moraes Soares foi o unico que approvou a proposta ministerial, e regeitou a da commissão; este padre é sobrinho do ex-ministro Moraes Carvalho. O padre Feijó regeitou ambos os projectos. Houve deputado que tendo uma substituição sua, votou pela approvação do projecto do ministerio!

A commissão declarou hoje pelo orgão do seu relator, que depois de regeitado pela maioria da commissão o seu projecto e adoptado na generalidade o do governo, se abstinha de offerecer qualquer substituição, ou de impugnar na especialidade o projecto, limitando-se a votar contra todos os seus artigos, porque tendo na generalidade exposto ampla e francamente os seus principios como os entendia na sua consciencia, tinha cumprido perante ella, perante a camara e perante o paiz o seu dever, e a responsabilidade e as consequencias do voto da maioria da camara caiam agora todas sobre o governo!

O illustre relator da commissão Casal Ribeiro declarou tambem, que havia de usar da palavra quando estivesse presente o governo e o deputado José Estevão, a quem pretendia responder, e demonstrar a injustiça que se tinha feito ás doutrinas da commissão, e as desleaes allusões com que ma[illegible]e o parecer da commissão, os oradores ministeriaes tinham discutido a pessoa do [illegible]relator.

Apesar desta generosa abstenção da commissão, para não embaraçar o debate, é natural que elle se prolongue, porque agora chovem sobre a mesa as emendas, as substituições, e additamentos por parte mesmo da maioria.

O Seabra tomando a palavra fallou sobre o artigo primeiro de um modo mui concludente, mostrando que o governo procedera inconveniente e desnecessariamente na apresentação deste projecto.

O Garcez offereceu uma substituição para extinguirem-se alem das irmãs da caridade *todas as confrarias e irmandades*, á excepção das misericordias e confrarias do Sacramento!

Um incidente desagradavel ia tendo lugar na camara pela impaciencia da maioria, que não só não admittiu que se esperasse pelos ministros para começar hoje a discussão do art. 1.° do projecto, mas até invectivou o deputado da opposição, que entrando o ministro da guerra na sala, pediu, como é pratica constante, que se perguntasse a s. ex.ª se estava habilitado para responder pelo projecto, que não era da sua repartição.

As cousas iam passando a vias de facto.

O deputado pela India, Francisco Luiz Gomes, offerecendo uma substituição para tornar mais explicita a proposta do governo, sustentou-a n'um discurso notavel pela bella linguagem de que usou, pela delicadeza e urbanidade com que fallou, e pela lucidez dos argumentos que adduziu.

O ministro da guerra apresentou hoje uma proposta, para chamar ás fileiras do exercito os soldados que tinham obtido baixa.

Corre que o ministerio trata de propor a organisação de batalhões nacionaes ou milicias.

O marquez de Sousa está feito camarista d'El-Rei D. Luiz. Espera-se hoje no paquete de Bordeus aquelle cavalheiro.

Ainda é mysterio quem é a princeza destinada para futura rainha de Portugal. Os ministeriaes intrigam muito, para que o casamento real se realise na casa de Saboia; mas parece que não se verificarão estes votos; porque o augusto chefe do estado não hade sacrificar a miseraveis especulações politicas de um certo corrilho, a sua felicidade, a sua gloria, e a sua independencia. Repugna a isso o seu nobre caracter.

Hoje partiu para Roma, a sr.ª infanta D. Izabel Maria.

Fallou tambem hoje na camara com a elevação que costuma o distincto e talentoso deputado Thomaz Ribeiro, combatendo o art. 1.° do projecto do governo.

O Dr. *Francisco Antonio Diniz*, Commissario dos Estudos do Districto de [illegible]imbra &.

Faço saber que hão de ter lugar no dia 31 do corrente mez, no Lyceu Nacional d'esta cidade, os exames dos oppositores ás cadeiras de ensino primario de Figueiró do Campo e de Maiorca; bem como os dos oppositores ás cadeiras de igual disciplina, para o sexo feminino de Cantanhede e Figueira da Foz. Coimbra 26 de Maio de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

ANNUNCIOS.

1 PARECER da commissão especial da camara dos deputados sobre a proposta do governo ácerca das congregações religiosas e do ensino, apresentado na sessão de 26 de Abril de 1862.

Um folheto grande em 8.° de perto de 100 paginas, nitidamente impresso. Acha-se á venda nesta cidade na livraria *Central* de Melchiades & C.ª, rua da Calçada, n.° 30 B, e na do sr. José de Mesquita, rua das Covas. E na redacção do *Conimbricense*, rua das Figueirinhas, n.° 2. Preço 100 rs.

2 JOÃO LOPES DE MORAES SILVANO, na rua da Calçada, n.° 22, está encarregado de fazer venda de uma porção de vinagre muito bom, mas só vende por pipa, ou meia.

3 QUEM QUIZER comprar uma egua, filha de cavallo estrangeiro, de 3 annos d'idade, pigarça castanha, com 52 pollegadas d'altura, e que teve uma menção honrosa na proxima passada exposição, pode vel-a e tratar do seu ajuste na rua da Mathematica, n.° 13.

4 VINHO BRANCO E TINTO de Torres Novas de 1858.

Preço com garrafa	240
Sem a dita	200

Vende-se em casa de Joaquim dos Santos, na rua do Rego de Agua, n.° 6, em Coimbra, e tambem vai abrir para o quartilho, vinho branco muito bom, a 50 rs. o dito.

NEVE.

5 NO CAFÉ' da rua Larga, do dia 31 em diante, ás 6 da tarde.

6 A VOZ DA EXPERIENCIA sobre a utilidade das associações religiosas para a educação das classes indigentes. Extracto do relatorio apresentado aos lords commissarios do conselho de educação na Gran-Bretanha. Pelo inspector official das escolas J. W. M. Marshall. Vertido em portuguez por Ricardo Vanzeller, arcediago de Oliveira, na cathedral do Porto. Vende-se em Coimbra, em casa de José Mesquita, rua das Covas. Preço 50 rs.

7 NESTA redacção se diz quem tem para vender 6 bancos grandes, 1 mesa, e varios outros utensilios proprios para uma eschola.

8 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, no largo de Sansão, acaba de receber um variado sortimento de sementes novas de hortaliçes, que vende por commissão por preços commodos, a saber:— repolho—couve Saboia—dita murciana—dita flor—dita penca hespanhola—dita lombarda—dita torrão de assucar—dita Bruxellas—dita nabo de fora—brocolo roxo—rabanetas côr de rosa—nabos amarellos francezes.

9 VENDE-SE um piano muito bom para estudo e em bom uso, por preço commodo: quem quizer comprar falle na loja do sr. Antonio Joaquim Valente.

BAZAR.

10 NO DOMINGO, 1.° de Junho, ás 4 horas da tarde, haverá bazar de prendas no Jardim Botanico, a favor da Asylo da Infancia desvalida.

11 ACHA-SE a concurso por espaço de 40 dias, a contar da data deste, o partido de medicina deste concelho, com o ordenado de 400$000 rs. annuaes e pulso livre. Os srs. Facultativos a quem interesse podem dirigir seus documentos ao abaixo assignado, para lhes dar o competente destino.

Trancoso 15 de Maio de 1862.

O Escrivão da Camara,

Antonio Augusto de Sacadura.

12 ARRENDAM-SE os tres bellos predios de casas da rua da Moeda, n.os 32, 33, e 34, contendo toda a qualidade de accommodações, taes como salas, quartos, dispensa, cozinha, casas de retem e despejo, lojas, cocheira e cavalharices: tambem se alugam dois grandes e excellentes armazens, proprios para negocio em grosso e a retalho, de vinho, milho e azeite, para o que tem boas pias de pedra. Quem pretender qualquer dos arrendamentos, falle com o dono dos ditos predios, morador na rua da Sophia, n.° 17.

13 XAROPE peitoral de James, verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asmatica, dôr de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas: deposito na Pharmacia de—Domingos Barata Diniz, Praça de S. Bartholomeu, n.° 38 A, Coimbra.

NUMERO 821 — SABBADO 31 DE MAIO — 6.° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Sem estampilha.	
Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Com estampilha.	
Por anno	2720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

COIMBRA 30 DE MAIO.

«Entendemos que o poder temporal do papa é um mal para a religião catholica. E' um mal para a religião que exista em Roma um homem que é simultaneamente papa e rei: *como papa*, elle tem o index, *o livro da morte*; *mata o espirito e as almas*; como Cesar elle administra, governa, julga, condemna *e faz matar*.

Tem debaixo da mão a guilhotina e a cruz. *E' mais que o algoz. E' a morte em duas cabeças*; o homicidio physico e moral.» (!!!!!!!)

(Portuguez de 24 de Maio de 1862.)

Eis aqui a linguagem cynica de um dos jornaes da situação, de um dos orgãos semi officiaes do ministerio, de um dos mais exaltados defensores do gabinete actual!

Eis aqui o ecco na imprensa das doutrinas subversivas em materia religiosa, que por parte do poder e dos seus correligionarios se proclamam mais ou menos abertamente na tribuna.

Um ministro da corôa declara alli que a missão divina do sacerdocio é um *privilegio*; que o clero usa e *abusa desse privilegio* na administração dos sacramentos, e admira-se de que na fé e no dogma se acredite *por ordem superior*. Outro deputado ministerial não acha necessarios os bispos nem o papa para a puresa da religião catholica; a imprensa ministerial proclama que o *papa é mais que o algoz* !!!

Onde estamos e para onde vamos?! Fosse o papa, não o chefe da religião que professamos, mas o ultimo dos soberanos com quem mantivessemos relações diplomaticas, seria acaso licito desacatal-o de um modo tão atroz?! Haveria no mundo governo algum que tolerasse um ultrage tal a um principe qualquer?!

E nós paiz catholico, filhos queridos da igreja; nós que mantivemos sempre como nosso mais glorioso timbre a fidelidade, e o respeito á fé religiosa de nossos paes; que em todas as partes do mundo arvorámos glorioso o estandarte da cruz, e levámos a luz do evangelho ás mais longiquas regiões do mundo, estamos assistindo hoje a um espectaculo novo; a uma lucta desconhecida na nossa historia!

Vemos em nome da perseguição ás mais inoffensivas demonstrações do catholicismo, alcunhadas de reacção religiosa, levantar-se ousada uma propaganda socialista e anti-religiosa!

Um dia nega-se a missão divina do sacerdocio— outro dia fulminam-se as associações religiosas, e para desmascarar a hypocrisia com que se invocam os principios de uma falsa liberdade, e sentimentos religiosos, que os actos desmentem, o jornalismo ministerial declara o pontificado — *o homicidio physico e moral*; *o papa um algoz*, e o poder temporal do soberano pontifice, *um mal para a religião*!!!

Onde estamos e para onde vamos?! Tambem o papa tem *privilegios*—tambem *usa e abusa* da sua divina missão! Não são as proprias palavras, mas é o corolario claro e manifesto da doutrina do orgão ministerial, que põem debaixo da mão do papa a *guilhotina* a par da *cruz*, que o declara *assassino do espirito e das almas* !!!

Bem sabemos que estas palavras não tem eco no paiz, e que se perdem na solidão de um imaginario *racionalismo*, que debalde espiritos pervertidos procuram transplantar para o solo da patria; mas senão fazem proselytos, accendem o facho do scisma religioso no paiz, levam a desconfiança ás consciencias, agitam as crenças religiosas, e fomentam a perigosissima reacção do fanatismo religioso, a que dão pretexto os abusos e as inconsideradas manifestações de uma propaganda contraria e altamente offensiva do principio religioso que está felizmente arreigado no coração da immensa maioria dos portuguezes.

Não tememos pelo catholicismo; mas receamos e muito que as imprudencias do ministerio, e os desvarios da sua imprensa, juntando aos motivos de profundo desgosto que ha em todo o paiz pelo estado da governação publica, e que desgraçadamente se tem traduzido já em graves manifestações populares, os perigos de uma luta religiosa, acabem de pôr em conflagração geral os muitos e variados elementos de indisposição e de geral animadversão, que existe contra uma situação verdadeiramente anormal, como esta é.

Hoje mais que nunca só uma politica generosa e tolerante; só uma politica de conciliação podia salvar-nos do abysmo a cujas bordas estamos; mas em vez disso o ministerio e a sua maioria parlamentar; os seus oradores, e o seu jornalismo parecem fatalmente apostados em excitar as paixões populares, em acender o facho da guerra civil, em augmentar o descontentamento publico, em levar a desconfiança ao seio das consciencias, fallando-lhes uma linguagem offensiva das crenças religiosas do paiz, e attentatoria dos principios fundamentaes da religião do estado por todos professada!

Levanta-se o protestante Guizot em defeza dos direitos do passado, e os orgãos de um ministerio de um paiz catholico proclamam que o papa é *mais que o algoz*?!

Há uns asylos onde generosas senhoras sustentam centenares de criancinhas orfãas de paes, e desherdadas de bens da fortuna; mas porque nesses asylos ha umas poucas de irmãas de caridade que se entregam com disvelo á educação daquelles imfelizes; levanta-se o governo para proscrevel-as do exercicio dessa angelica missão, invocando a liberdade, para defeza do pacto fundamental, que a todos declarou iguaes perante a lei!

A opposição parlamentar pelo orgão de alguns dos seus mais eloquentes oradores oppõe a este despotismo spartita o direito sagrado da familia, o principio da liberdade do ensino, as garantias individuaes.

A maioria parlamentar influenciada pelo ministerio regeita todos esses principios inconcussos, e impõe silencio á opposição fechando os debates!

Que querem que o paiz diga?! Como esperam tranquillisar a anciedade publica, acalmar os animos, e restabelecer a ordem e o socego?!

Não proclamamos a insurreição; não a queremos, não a approvamos, porque a nossa opposição ao ministerio é constitucional; mas não podemos tambem deixar de bradar aos poderes publicos, que se acautellem em quanto é tempo, que não esgotem a paciencia do paiz, que não abusem da sua longanimidade, porque de um momento ao outro, a ordem publica pode ser gravemente compromettida, e ninguem pode prever as consequencias!

Os governos constitucionaes são governos de opinião, e contra esta não se luta impunemente.

Não ameaçamos; aconselhamos ao povo moderação e respeito ás leis; aconselhamos desta tribuna ao governo tolerancia, conciliação e respeito pela opinião publica.

Se o não fizer, gravissima é a sua responsabilidade, gravissimas as suas consequencias.

Se assim fallamos forte e livremente, é porque a verdade é forte e livre, como disse um grande escriptor a um grande rei.

Sabemos que chegou ao Tejo um vapor de guerra francez, que não salvou á entrada da barra, e que este vapor vem expressamente para conduzir para França as irmãs de caridade, pertencentes aquelle paiz, que estão nos asylos da capital.

Se estamos bem informados, e cremos que sim, a saida das irmãs de caridade foi solicitada a uma alta personagem estrangeira, invocando-se para aquella o perigo que corria a dynastia com a estada aqui das irmãs de caridade!!!

Ora quando se invoca um motivo tão grave, como se havia de recusar o pedido?!

O procedimento do governo francez foi generoso, mas a nossa humilhação perante os estrangeiros não tem nome!

E é o ministerio que nos arrasta a tudo isto!

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Direcção geral de instrucção publica.

Sendo de necessidade determinar a fórma dos exames de habilitação para a primeira matricula nos estabelecimentos de instrucção superior, dependentes do ministerio do reino, em harmonia com a legislação vigente; e, conformando-me com a consulta do conselho geral de instrucção publica de 20 do corrente: hei por bem approvar o regulamento que faz parte d'este decreto, e baixa assignado pelo ministro e secretario d'estado dos negocios do reino.

O mesmo ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 22 de Maio de 1862 =REI= *Anselmo José Braamcamp.*

Regulamento para os exames de habilitação para a primeira matricula nos estabelecimentos de instrucção superior, dependentes do ministerio do reino.

Artigo 1.° Os alumnos que pretenderem ser admittidos aos exames de habilitação para a primeira matricula na Universidade de Coimbra, na escola polytechnica de Lisboa, na academia polytechnica do Porto e nas escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, na conformidade dos artigos 95 do decreto de 5 de Dezembro de 1836, e 130 do de 20 de Setembro de 1844, e lei de 12 de Agosto de 1854, artigo 7.°, devem apresentar certidão de approvação nas seguintes disciplinas:

I Para as faculdades de theologia e direito, nas que constituem o curso completo dos lyceus de 1.ª classe, exceptuando as linguas hebraica, grega, allemã, ingleza e arabe.

II Para as faculdades de mathematica e philosophia as mesmas disciplinas exigidas para as faculdades de theologia e direito, menos a oratoria, poetica e litteratura.

III Para a escola polytechnica e academia polytechnica, grammatica portugueza, leitura e analyse grammatical dos auctores portuguezes; grammatica, traducção e composição latina e franceza; philosophia racional e moral; historia, chronologia e geographia; mathematica elementar, comprehendendo a arithmetica e algebra até ás equações do 2.° grau a uma incognita, a geometria synthetica, os principios da trigonometria plana e geographia mathematica; chimica e physica elementares e introducção á historia natural (decreto de 11 de Janeiro de 1837, artigos 27 e 60; lei de 12 de Agosto de 1854, artigo 6.°; portaria de 12 de Outubro de 1860).

IV Para as escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, os mesmos exames que para as faculdades de mathematica e philosophia, e mais o da lingua ingleza (decreto de 29 de Dezembro de 1836, artigo 121.)

§ unico. Estes exames são feitos em algum dos lyceus de 1.ª classe ou no real collegio militar, quanto aos alumnos d'esta classe (decreto de 20 de Setembro de 1844, artigo 130, decreto de 10 de Abril de 1860, artigo 57, § unico; portaria de 12 de Outubro de 1860).

Art. 2.° Os alumnos que pretenderem matricular-se nos cursos 3.°, 4.°, 5.°, 6.° e 7.°, da academia polytechnica do Porto, designados no artigo 165 do decreto de 13 de Janeiro de 1837, só são obrigados aos exames de habilitação, de que trata este regulamento, quando requererem continuar os seus estudos no 1.° e 2.° cursos da mesma academia. São porem habilitação necessaria para a primeira matricula em qualquer dos cursos 3.°, 4.°, 5.°, 6.° e 7.°, os exames de grammatica portugueza e franceza, e traducção de francez,

de mathematica elementar e introducção á historia natural, feitos perante algum lyceu nacional de 1.ª classe.

Art. 3.º Os exames de habilitação para a primeira matricula nos estabelecimentos de instrucção superior, de que trata o artigo 1.º, são por escripto e oraes.

I As provas escriptas consistem na versão de um trecho de um auctor classico latino para portuguez, e na versão para latim de um trecho de um auctor classico francez;

II As provas oraes constam de interrogações sobre philosophia racional e moral e principios de direito natural; historia, chronologia e geographia, mathematica elementar, principios de physica e chimica e introducção á historia natural.

Art. 4.º As provas escriptas precedem as oraes.

Art. 5.º As provas oraes são dadas em dois exames: o primeiro comprehende a philosophia racional e moral e principios de direito natural, historia, chronologia e geographia; o segundo a mathematica elementar, os principios de physica e chimica e introducção á historia natural.

§ unico. Os exames são feitos sempre por esta ordem n'uma só epocha ou epochas sucessivas, como aos alumnos convier.

Art. 6.º Os jurys para estes exames são compostos de lentes de instrucção superior e professores dos lyceus nacionaes effectivos ou jubilados (lei de 12 de Agosto de 1854, artigo 7.º, § 1.º, lei de 17 de Agosto de 1853, artigo 1.º, § 3.º, decreto de 4 de Setembro de 1860, artigo 5.º).

§ 1.º Nos exames de mathematica elementar e introducção os jurys são exclusivamente compostos de lentes de sciencias mathematicas e philosophicas.

§ 2.º Para cada exame ha um presidente e dois examinadores.

§ 3.º Nas provas oraes cada examinador interroga o examinando por espaço de um quarto de hora. O presidente póde interrogar o candidato por igual espaço de tempo.

Art. 7.º Os pontos para as provas escriptas e oraes são annualmente feitos pelos membros dos jurys, sobre livros de texto *adoptados* para o ensino secundario.

§ unico. Aos examinandos de mathematica elementar e introducção á historia natural, é concedido o espaço de duas horas para estudar os pontos em uma das salas dos exames.

Art. 8.º A votação n'estes exames de habilitação tem lugar por bilhetes, que designam uma das seguintes qualificações: *admittido, adiado.*

§ 1.º Os examinandos que obtiverem esta ultima qualificação só podem repetir o exame n'alguma das epochas seguintes.

§. 2.º Os que no mesmo exame obtiverem tres vezes a qualificação de adiado, não podem mais repetir aquella prova.

Art. 9.º As epochas para estes exames de habilitação, são annualmente fixadas pelo conselho dos decanos na universidade de Coimbra, e pelos conselhos escolares nas outras escolas superiores, tendo em vista a maior regularidade do serviço, e a necessidade que os examinandos têem de habilitar-se previamente com os exames nos lyceus nacionaes (lei de 12 de Agosto de 1854, artigo 7.º § 2.º, decreto de 10 de Abril de 1860, artigo 34.º).

§ unico. Nenhum exame pode ter lugar fora destas epochas.

Art. 10.º Os exames de *preferencia* em lingua grega, ingleza e allemã, estabelecidos pelo artigo 129.º do decreto de 20 de Setembro de 1844, são feitos na conformidade deste regulamento em tudo que lhe é applicavel, perante jurys especiaes.

Art. 11.º Os alumnos voluntarios *só* fazem exame de habilitação perante os jurys academicos, quando requerem para transitar para a classe de ordinarios ou obrigados. Estes exames porém só podem ter lugar nas epochas annualmente fixadas, na conformidade do artigo 9.º

ARTIGO TRANSITORIO

Os alumnos que tiverem já sido approvados perante os jurys academicos da universidade de Coimbra, em alguma das disciplinas que fazem objecto dos exames de habilitação, segundo este regulamento, são dispensados de os repetir, e podem ser admittidos á primeira matricula logo que se habilitem com os que lhes faltarem perante os jurys academicos, se pertencerem a esta cathegoria, ou nos lyceus nacionaes de primeira classe, quanto aos mais.

§ 1.º Esta disposição é extensiva aos alumnos das outras escolas superiores, que se acharem em identicas circumstancias.

§ 2.º O exame de historia, chronologia e geographia não se exige para a matricula na classe de ordinario ou obrigado no proximo futuro anno lectivo nas faculdades de mathematica e philosophia, na escola polytechnica e na academia polytechnica, nem o de grammatica e traducção latina nestes dois ultimos estabelecimentos.

Paço, em 22 de Maio de 1862.= *Anselmo José Braamcamp.*

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Roga-se a v. a publicação do seguinte no proximo numero do seu acreditado jornal.

Os abaixo assignados, empregados nas obras da barra da Figueira, indignados com as falsidades que se avançam no appenso ao n.º 869 do *Conimbricense*, intendem para desaggravo seu e do seu chefe interino o illm.º sr. Adolpho Ferreira de Loureiro, dever declarar pela fórma mais espontanea e positiva, e jurar solemnemente se preciso fôr, uns que não foram coagidos por fórma alguma na assignatura das declarações a que o appenso se refere, tendo sido essas declarações feitas e apresentadas por sua livre vontade, sendo facto incontestavel que a sala, aonde se procedeu ao trabalho da formação do mappa a que se allude, era aquella aonde desde a chegada do sr. Sousa Brandão a esta villa se tem achado a secretaria d'estas obras, aliás outr'ora casa de trabalhos identicos dos srs. officiaes da commissão hydrographica, e promiscuamente d'esta commissão da barra, mesmo no tempo da direcção do sr. Silva; outrosim que o ex-empregado Serra só foi licenceado depois de todos haverem assignado aquella declaração, e isso mesmo em particular: e todos que protestam igualmente contra outras falsas asserções no mesmo appenso exaradas, sobre o que se acham promptos a dar os esclarecimentos precisos e verdadeiros aonde lhes possam ser legal e regularmente pedidos, para que por esta fórma se restabeleça a verdade tão deturpada no referido escripto.

Figueira, 26 de Maio de 1862.
Ricardo Diniz Homem.
Antonio Rodrigues de Macedo.
Julio Cesar Augusto da Silva.
Manoel Jorge da Silva.
Bernardo Ferreira da Fonseca.
Francisco dos Santos Neves.
Manoel de Sousa Teixeira.
José Antonio de Vasconcellos.
Pedro Gomes Ferreira.
Pedro da Silva Coelho.
Francisco Pires dos Santos.
Joaquim Fernandes Bordalo.
José Thomaz Pestana.
Antonio Borges Louzada.
Antonio Caniceiro da Costa.
Marcelino Gonçalves.
Manoel José Esteves.

NOTICIAS DIVERSAS

Transferencia. — O sr. Antonio José da Rocha, juiz de direito da comarca de Monte Mór o Velho, foi transferido para a comarca de Bragança.

Nomeação. — O sr. Francisco Pinto dos Reis Mascarenhas, foi nomeado juiz de direito da comarca da Louzã.

Sociedade Promotora das Bellas-Artes. — Diz o *Jornal do Commercio*, que no domingo se verificou a abertura da primeira exposição desta artistica sociedade.

SS. MM. e S. A. o sr. infante D. Augusto assistiram á inauguração da Exposição, presidindo o sr. visconde de Menezes, que leu um discurso proprio do acto. O sr. Prieto, secretario da sociedade, leu o relatorio do estado da mesma sociedade, que já conta 230 socios.

SS. MM. e A. depois foram examinar os objectos expostos, e retiraram-se pelas 4 horas da tarde.

A Exposição conta 54 quadros de pintores contemporaneos, e 5 de auctores antigos; 2 esculpturas, 5 desenhos e 1 gravura.

E' uma Exposição curiosa, que merece ser vista.

Não podemos hoje dar noticia circumstanciada do que vimos, mas estamos obrigados a dal-a, particularmente porque, por circumstancias independentes da nossa vontade, deixamos de relatar o que podiamos da Exposição da Academia. E' uma divida que havemos de pagar, a artistas de talento e conscienciosos.

A actual Exposição apresenta alguns quadros excellentes do sr. Annunciação, outros de não vulgar merecimento do sr. Christino. O sr. Prieto tambem expoz algumas obras notaveis. O sr. visconde de Menezes adornou a Exposição com cinco quadros, dignos de mui especial menção. Os srs. Leonel, Novaes, Gomes da Silva e outros, têem alli obras mui recommendaveis.

Lá está o famoso baixo-relevo, em madeira, de André Conlucios Sansovino, pertencente a El-Rei o sr. D. Fernando, e que representa a *Tomada de Arzila por El-Rei D. Affonso V.* Só por este monumento artistico merece que os amadores e não amadores concorram á Exposição. Sobre elle daremos uma noticia especial.

Tambem alli está um quadro, por acabar, do nosso insigne Domingos Antonio de Sequeira, e que representa a *Ceia*.

A *familia Sagrada*, pertencente ao sr. Freitas Rego, é um primor d'arte. Os *fructos, queijo e outros objectos*, de Van-Ess, pertencente ao sr. Mozer, é quadro cheio de naturalidade.

Emfim, a Exposição por certo que entretem uma boa hora, sem enfado.

Assassinato cobarde. — No dia 25 do corrente, no sitio do Cercal, concelho do Cadaval, Luiz de Almeida e João Agostinho tiveram uma altercação em casa do ultimo. Da altercação, passaram a vias de facto, agarrando-se um ao outro; mas Luiz de Almeida então puchou de uma navalha e cravou-a no peito de João Agostinho, o qual logo cahiu morto. O criminoso evadiu-se.

Propostas. — Na sessão da camara dos deputados do dia 27, o sr. ministro da fazenda, apresentou as seguintes propostas de lei:

1.ª Conferindo á junta dos repartidores a resolução sobre as reclamações das matrizes das contribuições predial, industrial e pessoal.

2.ª Auctorisando o governo a prorogar até 31 de Dezembro de 1863 os prasos para a troca e giro das antigas moedas de oiro e prata.

3.ª Auctorisando o governo a realisar um emprestimo de 200 contos de reis para a continuação da construcção do edificio da alfandega do Porto.

O sr. ministro das obras publicas, apresentou uma proposta de lei para ser confirmada a venda contratada pelo governo do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas; outra para ser auctorisado o governo a abrir um credito supplementar de 4:000$000 reis, para occorrer ás despezas da commissão reguladora da agricultura e commercio dos vinhos do Douro; e outra para abrir o credito supplementar de 1:556$220 reis para occorrer á despeza feita com as festas da acclamação de S. M. o sr. D. Luiz I.

Loteria. — A Santa Casa da Misericordia jogou na loteria, que ultimamente se extrahiu, com mais de 300 bilhetes, e sahiram-lhe alem de trez ou quatro premios de 100$000 reis, o premio grande dos 12 contos.

Os bilhetes desta loteria tiveram pouca procura, porque o mez é critico para o jogo, e porque a loteria de Madrid, que se extrahiu no dia 24, com um premio de 100,000 duros (92 contos) e outro 50,000 duros (46 contos) attrahiu os jogadores.

Tumultos. — Diz o *Porto e Carta* que tambem na villa de Ferreira do Alemtejo, houve tumulto, e auto de fé aos papeis de repartição de fazenda.

No districto de Braga continua a agitação, mas só, segundo se diz, está em campo a guerrilha do padre José da Lage, com uns 300 homens.

Consta que havia ordem de prisão contra duas pessoas notaveis de Guimarães, por suspeitas de que forneceram dinheiro aos tumultuarios.

Cremos que não é mais que boato.

Hontem ás 7 horas da tarde marchou para o Minho o batalhão de caçadores n.º 9, em força de 300 armas, e hoje tambem partiu com direcção a Braga o resto do regimento 5.

Nas Boticas, concelho de Mont'Alegre, tambem no dia 20 se amotinou o povo, que percorreu a villa, dando vivas ao Rei e á tropa, que de Chaves para alli fôra requisitada pelo administrador do concelho, e que, chegada na manhã daquelle dia, se postou no Toural. O povo juntava aos vivas gritos de «morra o escrivão de fazenda», que se tinha retirado.

Quizeram incendiar a repartição de fazenda, porem o administrador do concelho e o seu escrivão conseguiram por meios suasorios que os amotinados debandassem, sem ser preciso empregar a força.

O «Vimaranense» de Guimarães, do dia 27, dá-nos as seguintes noticias:

«Na quarta feira á noute chegou inesperadamente o regimento 10 e o 5 partiu para as Caldas, demorando-se alli até hontem, que foi rendido por um destacamento do 10, que por emquanto fica alli estacionado.

«O 5 partiu para o Porto.

«Os regedores têem recebido officios dos chefes dos amotinados, para avisarem as freguezias para estarem promptos á primeira voz.

«Aquelles que não cumprem são ameaçados, e alguns já tem sido procurados e soffrido bastantes prejuizos nas suas casas.

«No domingo os amotinados quebraram o fio electrico em duas partes.

«Hontem, dia de feira nas Caldas, houve um reboliço, que obrigou a tropa alli estacionada a pegar em armas, mas não passou de susto.

«Todos os dias tem tocado mais ou menos os sinos a rebate, em algumas freguezias deste concelho e circumvisinhanças da Povoa.

«Esta noute apedrejaram a guarda do quartel. A sentinella chamou ás armas, e os soldados dispararam alguns tiros: depois sairam alguns piquetes a rondar em volta do quartel, mas não encontraram ninguem.

«Hoje partiu para as Caldas outro destacamento a reforçar o que lá estava.

«A agitação na classe popular continua ainda; comtudo nesta cidade, Fafe e Basto não tem sido alterado o socego publico.»

Em todos os concelhos do districto de Vianna reina perfeita tranquillidade publica, e não ha indicios de ser perturbada.

No domingo de madrugada saiu de Vianna para Ponte do Lima uma força de 40 bayonetas de infanteria n.º 3.

Esta medida foi puramente preventiva, e tem por fim policiar a feira que na segunda feira alli devia ter lugar.

O estado em que se acha o districto de Braga, é felizmente mais satisfactorio.

Na segunda feira ás 9 horas da manhã entraram em Braga as 200 bayonetas de infanteria 5, que tinham estado em Guimarães, e hontem chegaram 50 bayonetas de caçadores 7.

No dia 24 ás sete da tarde, saiu da praça de Valença com direcção á cidade de Braga, uma força de 50 bayonetas do batalhão de caçadores 7, alli estacionado. Alem da polvora da ordem levou mais dous cunhetes, levando tambem enchergas e mantas.

Esta força chegou no domingo a Vianna e na segunda feira partiu para o seu destino.»

O *Commercio do Porto* de quinta feira diz o seguinte:

«Segundo as noticias de hoje, no districto de Braga, não houve, novos tumultos, e apenas em alguns pontos se dava ainda certa agitação.

O batalhão de caçadores n.º 9 sahiu á meia noite de Villa Nova de Famalicão e devia chegar esta manhã a Braga.

Segundo diz o «Bracarense» a tropa que está em Amares, recebeu, na madrugada de domingo alguns tiros, em Figueiredo, onde estava aquartellada, e voltou por isso para Ferreiros.

Diz que os amotinados que inquietavam Guimarães dispersaram por falta de chefes, porque o padre José da Lage se escapara logo que poude, e que o mesmo fizeram os outros, mas que ainda assim os sinos continuavam a dar rebate em algumas freguezias, e que no domingo fora apedrejada em Guimarães a sentinella da cadeia que respondeu com um tiro.

Diz tambem que as 70 bayonetas do 10 que estavam nas Taipas, foram incommodadas na manhã de 27 com alguns tiros disparados de longe por um ou dous populares.

Segundo as noticias que dá o «Viannense», os populares, que no dia 23 romperam fogo contra a tropa que sahiu de Guimarães, eram commandados por um individuo chamado Gomes.

No districto de Vianna reinava perfeita tranquillidade.

Na grande feira de Ponte do Lima tudo se passou no maior socego, nem havia receio de que fosse alterado.

A força de infanteria 3 que para alli fora policiar a feira, já tinha regressado a Vianna.

Os telegrammas officiaes recebidos em Lisboa no dia 26 annunciam que a ordem publica não tinha sido alterada em nenhum dos districtos do reino.

Um telegramma do governador civil de Braga diz:

«Até ao presente não consta que o socego tenha sido alterado n'este districto, e, na maior parte d'elle, creio que o não será mais.»

O governador civil de Beja participou que apesar de ter sido feito um arrombamento na casa da administração de Ferreira, não faltam papeis importantes, nem a ordem publica foi alterada, indo por desnecessaria ser retirada a força que para alli fora mandada.

O «Bracarense» foi terceira vez querellado pelo ministerio publico por causa dos artigos sobre os tumultos.

Espalhou-se por ahi que tinha havido agitação em Santo Thyrso, mas sabemos que não é verdade. Alli ha perfeito socego.

As noticias officiaes recebidas hontem á noute n'esta cidade dão completo socego no districto de Braga e em todo o reino.»

O *Braz Tisana* de hontem publica o seguinte:

«Guimarães, Maio, 29. — Hoje pelas 9 horas da manhã, reuniram-se nas Capuchinhas 500 a 600 pessoas d'ambos os sexos, estando os homens de chapeus na mão e muitas mulheres com lenços, dando enthusiasticos vivas — A' Religião Catholica e Apostolica Romana — e a El-Rei o sr. D. Luiz I.

Percorreram todas as ruas até chegar ao campo do Toural, onde o administrador do concelho os quiz convencer a que se retirassem para suas casas; porém, como vissem que elle não tirava o chapeu, nem correspondia aos vivas, fizeram-no repetil-os, dizendo-lhe que se elle era christão devia corresponder aos vivas, o que elle fez.

Então o povo, que cada vez ia engrossando mais, rompeu em vivas á St.ª Religião e a El-Rei, percorrendo todas as ruas da cidade, e mandando repicar os sinos de todas as torres nas igrejas por onde passavam.

N'este tempo, chegou o resto d'infanteria 5, ao qual o povo se dirigiu, dando os mesmos vivas, que foram correspondidos promptamente pelo commandante e soldados.

Dirigiram-se aos quarteis, dando os mesmos vivas, que foram correspondidos pela tropa, e d'ahi marcharam para o terreiro do Cano; e quando voltavam para baixo, já o numero de povo excedia a 2:000 pessoas.

Chegando á rua Nova, levaram uma cruz que ahi se achava, pertencente a um oratorio, e a conduziram na frente, dizendo que por ella todos haviam de morrer.

Passando um forte piquete para a administração, o povo seguiu os soldados, e estando estes ás portas do convento de S. Domingos, onde se acha a administração, fizeram-nos tambem dar vivas, dizendo que elles queriam a religião, e o modo de ensino que seus paes lhes tinham transmittido.

Nos conventos das freiras, o povo dava-lhes vivas, ao que ellas correspondiam com lagrimas.

Todas as pessoas que appareciam ás janellas, tanto homens, como senhoras, davam enthusiasticos vivas á Santa Religião e a El-Rei.

O povo percorreu assim todas as ruas, recolhendo depois pacificamente a suas casas.

De madrugada tinham apparecido pasquins pelas esquinas, convidando o povo á revolta, e a darem vivas á Religião Catholica Romana — a El-Rei o Sr. D. Luiz — e Morras aos Pedreiros livres!»

A tropa e o povo. — Diz o *Diario do Povo*, do Porto, o seguinte:

«Hontem de tarde, ouvimos dizer a um soldado, que veiu do Minho com ordens para o sr. general, que o regimento de infanteria 10 sente a falta de um grande numero de praças. Perguntamos-lhe a causa; e respondeu-nos: «Se não morreram, fugiram.»

Disse-nos mais o mesmo militar, que as cousas no Minho correm de um modo assás desagradavel; que o povo está muito agitado; que é impossivel que os tumultos cessem emquanto se conservar o ministerio; e que a tropa tem muita repugnancia de atacar o povo; porque este não a maltrata, e apenas grita — abaixo os tributos — abaixo o ministerio — viva a santa religião e o novo rei.

Os soldados fallam amigavelmente com o povo, e dão razão ás suas queixas.

Muitos soldados nem carregam as espingardas. Quando o regimento n.º 10 avistou o povo amotinado junto de Amares recebeu ordem de dar uma descarga com o fim de intimidar o povo, e obrigal-o a fugir; mas de todo o regimento não sairam tres duzias de tiros!

O regimento de infanteria 10 mostrou-se muito affeiçoado ao povo, e por esta razão vai recolher a esta cidade.»

Prisão de criminosos. — Acabam de ser presos no concelho de Grandola alguns dos malfeitores que por alli andavam atacando a propriedade e a segurança dos cidadãos.

São estes: Joaquim Maria, ladrão e falsificador de baixas, capturado na herdade de Mem-Gonçalves — Antonio José, capturado na villa — José da Rita, desertor de infanteria 11, cumplice e auctor de varios crimes, capturado na herdade das Fontainhas — e mais 4 homens e 1 mulher que faziam parte de uma quadrilha, que por aquelles sitios havia praticado grandes crimes de toda a casta.

A mãe dedicada dos desvalidos. — Diz a *Revolução de Setembro* que no dia 21 algumas orphãs do asylo da Ajuda foram recebidas por S. M. a Senhora duqueza de Bragança, augusta protectora d'este estabelecimento, no seu paço das Janellas Verdes. S. M. ainda que doente e de cama, fez entrar no seu quarto essas crianças desvalidas, e quasi uma hora as teve comsigo, informando-se miudamente de tudo o que poderia ser util a cada uma. Quando sahiram as meninas choravam, commovidas do carinho com que haviam sido tratadas, e a illustre viuva do libertador não podia suster as suas lagrimas contemplando essas meninas tão cruelmente feridas pela sorte, orphãs, desvalidas, que se não fôra a mão da caridade, vaguearia por essas ruas, abandonadas como tantas outras.

A cada menina deu S. M. um livro, em lembrança d'esta visita, e como as orphãs se dirigiam depois a casa da sr.ª condessa de Rio Maior, S. M. encarregou as meninas de levarem a s. ex.ª um bello crucifixo, acompanhando essa dadiva umas linhas escriptas do proprio punho de S. M., assignadas pela mesma augusta senhora e por todas as orphãs presentes, que eram trinta e duas.

Longevidade. — No dia 7 do corrente falleceu em Amares, districto de Braga, Caetano da Silva Barros, com 101 annos de idade, pois tinha nascido em 1761. Até ao fim da vida nunca sentiu diminuição nas forças nem fraqueza na vista. Ainda em 1846 commandou um grupo de populares, saltando a pés juntos um muro de mais de um metro d'altura, para provar que dispensava um cavallo que lhe offereciam em attenção a sua idade.

O jornal que dá esta noticia diz que o dito centenario deixa 13 filhos vivos e muitos netos, entre estes um já bastante conhecido pelos seus escriptos. Foi casado duas vezes.

Minas de ouro e azougue. — Diz o *Braz Tisana*, que o *manancial* de azougue nativo, de que se deu noticia no mez passado, existe no lugar de Casal de Pedro, freguezia de S. Simão da Junqueira, concelho de Villa do Conde — e que as minas de ferro aurifero e de quartzo aurifero, se encontram meia legua mais para o norte dos Arcos, sendo todas de tal ordem, que podem fornecer muitas mil tonelladas de minerio de boa qualidade. Falla-se d'outras minas d'ouro n'aquellas circunvisinhanças.

Não aceitou. — Diz o mesmo jornal que o sr. Custodio Manoel Gomes, empregado d'alfandega municipal de Lisboa, não acceitou a direcção d'aquella alfandega, em substituição do sr. Nazareth, que devia ir para o Rio de Janeiro. Diz-se que por este motivo, o sr. Nazareth já não póde partir no paquete de 28, como tencionava. Ha quem diga que anda aqui manejo occulto, que trabalha em sustentar o barão de Moreira no consulado do Rio de Janeiro!!! Se o facto é verdade, já não soffre commento.

Lamentavel desgraça. — Consta que nas proximidades de Lamego, proximo a Tarouca, cahira um raio, que matou instantaneamente uma mulher e dous homens, que ainda chegaram a recolher, por poucas horas ao hospital, e que foram assombrados mais 5 homens.

Catastrophe. — Na terça feira, ás 2 horas da tarde houve no sitio das Devezas, em Villa Nova de Gaya, uma lamentavel desgraça.

Foi no local em que se fazem as obras para a estação do caminho de ferro.

Descançavam do trabalho, 9 pessoas á sombra de uma saibreira, quando esta desabou sobre ellas. Sete raparigas que ficaram enterradas de todo morreram asphixiadas, e um homem e uma rapariga ficaram gravemente feridos. Esta é orphã de pai e mãi, e foi recolhida no hospital da Misericordia. O homem foi para casa.

A que se acha no hospital tem muitas contusões, causadas pelos alviões, na occasião em que a desenterravam, pois ficou enterrada até ao pescoço. O que foi para sua casa só soffreu algumas contusões nas pernas.

Cultura do algodão. — Diz o correspondente de um jornal do Porto, que os inglezes não desistem da cultura do algodão na provincia de Angola. Felizmente devemos esperar d'elles esse grande bem para aquella nossa colonia. O sr. John Beaton requereu e já lhe foi concedido pelo governo o aforamento de 169:414 hectares e 56 ares de terrenos incultos na referida provincia. Estes terrenos vão ser cultivados de algodão por uma companhia cujo capital é de 300 mil libras.

Solemnidade artistica. — Para a collocação da pedra fundamental do monumento, que os artistas portuenses vão erigir na praça da Batalha á memoria de El-Rei o sr. D. Pedro V, acha-se destinado o dia 7 de Junho proximo pelas 11 horas da manhã.

Em beneficio d'aquellas obras, representam na noute d'aquelle dia, alguns dos artistas membros da commissão — «O Alfageme de Santarem» — drama original do fallecido visconde d'Almeida Garrett.

O programma da solemnidade será previamente publicado.

O sr. general visconde da Foz, ajudante de campo de El-Rei o sr. D. Fernando, vae representar n'aquelle acto o mesmo Augusto Senhor.

Caminho de ferro. — O tunnel da Serra do Pilar deve ter de extensão 420 metros.

Tem já de galleria superior na saída do lado do nascente, 254 metros.

De galleria superior, na entrada do lado do poente, 47 metros.

De galleria inferior na saida, 140 metros.

Faltam 119 metros.

O assentamento da via chega já a Valladares, faltando apenas 6 kil. para chegar á estação das Devezas em Villa Nova de Gaya.

Trabalha-se com actividade. Para o Sul de Estarreja continua o assentamento dos carris.

Partida. — Na segunda feira, pelas 10 horas da manhã, embarcou S. A. a sr.ª infanta D. Isabel na corveta *Bartholomeu Dias*, que vae transportal-a á Italia, sendo recebida a bordo com as salvas do estylo e saudada pelas embarcações de guerra surtas no Tejo.

Acompanham S. A., uma filha do sr. marquez de Loulé e o sr. marquez de Lavradio.

Personagem. — Diz-se que chegará por estes dias á quinta da Boa Vista nas visinhanças da Villa da Feira, s. eminencia o cardeal patriarcha de Lisboa. Vae passar parte do verão n'aquella agradavel residencia, e restabelecer a sua saude, um pouco alterada ultimamente.

Graça. — Foi agraciado com o titulo de conde, o sr. visconde de Torres Novas, governador geral da India.

Presente pontificio. — O Santo Padre, por occasião da solemnidade da canonisação dos martyres do Japão, presenteará cada um dos bispos que a ella assistirem com um exemplar da collecção da mensagem do episcopado em favor do poder temporal. Esta collecção compõe-se de seis volumes de 8 a 900 paginas cada um. Alem deste presente, receberão os bispos uma grande medalha representando o interior da nova basilica de S. Paulo.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio:*

Alguns chefes dos districtos administrativos de França perguntaram ao ministro do interior, se os individuos que tinham feito parte do exercito pontificio, sem auctorisação do governo, podiam ser inscriptos nas listas dos eleitores.

O ministro respondeu, em uma circular do primeiro d'este mez, que taes individuos perderam o direito do suffragio, e mais ainda a qualidade de cidadãos francezes.

E' portanto evidente que o artigo 21 do codigo Napoleão vae ser rigorosamente applicado ás pessoas que estiverem nas circumstancias a que se refere a circular ministerial.

Mr. Wood declarou na camara dos communs que não tinha fundamento a noticia que havia circulado ácerca da marcha dos persas sobre Herat.

E' uma contingencia de menos para a guerra, cujo fogo se acende em tantos pontos da Europa e da America.

O eleitor da Hesse que se compoz com a dieta do Francfort, parece que vae ter que vêr com o rei da Prussia.

A'cerca d'este incidente lêmos o seguinte em um jornal de Berlin:

«A honra da Prussia, e mesmo a honra pessoal do seu monarcha, foram gravemente offendidas pelo governo de Cassel. O nosso enviado extraordinario foi recebido de um modo inacreditavel. O general Willisen chegou a dizer que se a offensa não proviesse de um principe soberano, havia de provocal-o a duelo.»

O extracto que temos á vista das noticias de Nova-York de 10 d'este mez, contem alguns promenores ácerca da destruição dos depositos de algodão, que nos parecem exaggerados.

E' possivel que n'este modo de apresentar as coisas haja o desejo de não provocar uma baixa subita do preço do algodão nos mercados da Europa.

E' a exaggeração das noticias que nos fez entrar no animo esta suspeita.

Os confederados, na retirada que vão operando, abandonaram Williamsburgo, mas depois de um combate renhido.

Desde que o general Maclelan se reuniu ao corpo do exercito do general Franklin, os confederados retiram para além do rio James, e com falta de provisões alimenticias.

Os montenegrinos soffreram uma derrota não só no campo da batalha, mas tambem nos dominios da diplomacia, porque o governo da Turquia respondeu ao da Russia que não estava disposto a reconhecer a independencia do Montenegro.

Telegrammas chegados a Madrid, annunciam que foi modificado o gabinete de Vienna, sahindo o presidente do conselho e os ministros da fazenda e da justiça.

Sem mais promenores, não comprehendemos este passo ministerial.

Como nem por toda a parte os jornaes do correio de hoje indicam tumultos e sublevações, consta que o Libano está em socego

O rei da Grecia deu uma amnistia incompleta e teima em conservar o ministerio apesar d'elle ter pedido a demissão.

Continua portanto remando contra a maré.

Vae mal.

Tem havido largas conferencias em Madrid, entre o ministro dos negocios estrangeiros e o embaixador de França.

Os orgãos semi-officiaes do governo declaram, que o governo approvou o procedimento do general Prim, por ser um facto consummado, e porque o general defendeu com valor e acerto a dignidade e os interesses de Hespanha.

Alguns dos jornaes da Europa começam a reprovar a occupação do Mexico pelas armas francezas.

Não obstante a reserva e abstenção com que os jornaes de Paris, consideram o assumpto, um delles *L'Opinion Nationale*, publica um extenso artigo em sentido contrario ao aspecto que tomou a questão mexicana, e no qual se contêem estes periodos:

«O «Constitutionnel» e a «Patrie», que estão nos segredos dos deuses, deviam mostrar-nos qual era o proveito que poderemos tirar desta empreza. Pela nossa parte, entregues unicamente á propria reflexão, difficilmente imaginamos coisa que seja mais inexplicavel.

«Não fallemos do equilibrio do nosso orçamento, já destruido no Mexico, emquanto a custo se procuram os meios de o equilibrar em Paris;

«Não fallemos da ingerencia sem direito, sem interesse, sem causa, sem pretexto, que nos leva no seguimento de alguns emigrados a uma empreza sem fim conhecido;

«Não fallemos em nenhumas dessas circumstancias, e ainda assim a expedição do Mexico é uma aberração pura e simples, ou o refem para trocar por Veneza.»

O «Morning-Post» não se associa ao «Times», no modo de apreciar tão grave questão: e no extenso artigo que publica, tambem adverso á intervenção isolada e conquistadora da França, lisongeia muito o imperador Napoleão, manifestando a esperança de que mandará retirar do Mexico o mais breve possivel o seu corpo de exercito.

São dessas illusões que não passam da penna para o animo de quem as escreve, nem do jornal para o animo de quem as lê.

Estão escriptas, porque era mister escrever: e metade do que enche os jornaes do mundo não tem outra rasão de ser.

Se em todos fôra só metade!

A consciencia aconselha-nos a que paremos neste ponto, para não continuarmos a demonstrar praticamente ao leitor, que isto seja em exemplo demasiadamente extenso.

Rendas municipaes. — No mez de Maio findo hoje, produziram as rendas deste municipio de Coimbra o seguinte:

Medidas de capacidade, metros, pesos e balanças 2$035—Cestas amoviveis 2$370—Matadouro 37$610—Carne 528$170—Peixe 21$810—Sardinha 31$180—Vinho e vinagre 1:120$620—Aguardente 39$775—Azeite 54$770—Sal 26$700—Carros 58$060—Total 1:914$100.

Ascensão no Bussaco. — Quinta feira foi a festa da Ascensão no Bussaco. Apesar do mau tempo a concorrencia foi grande. Houve festa de igreja, que correu com toda a pompa, que era de esperar do zelo do digno administrador, a cujo cargo está incumbida a administração d'aquelle sanctuario. Orou o sr. Abel Martins Ferreira, o qual mais uma vez fez brilhar o seu talento oratorio: a sua locução agradavel e apurada encantou immenso os numerosos assistentes, que tiveram a felicidade de ouvil-o; porque era tanta a gente, que não foi possivel caber toda dentro da igreja.

A philarmonica d'Anadia assistiu á festa, e concorreu para a tornar mais brilhante.

Nomeação. — O sr. Manoel José Neutel foi nomeado professor temporario da cadeira de instrucção primaria de Antuzede, concelho de Coimbra.

Outra. — O sr. Augusto Pereira de Moura, foi nomeado professor temporario da cadeira de instrucção primaria de Mouronho, concelho de Taboa.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 30 de Maio de 1862.

A sessão de quarta feira na camara electiva, foi notavel pelo discurso do deputado Casal Ribeiro, que já no dia antecedente tinha occupado por largo espaço a tribuna com tanto brilho, que captivou todas as attenções, e revelou mais uma vez os elevados dotes do seu distincto talento, e os vastos recursos de uma grande intelligencia.

O illustre relator da commissão, respondeu victoriosamente a todas as inculpações que se tinham feito ao relatorio da commissão; demonstrou concludentemente os absurdos, os erros de doutrina, as falsas apreciações com que por parte dos ministeriaes fôra combatido o parecer da commissão.

Invertendo habilmente as figuras e imagens que José Estevão apresentara no seu discurso, tirou um grande partido para mostrar a inanidade da argumentação do orador ministerial, não esquecendo aquella celebrada *jangada* do deputado por Aveiro.

Na questão do *governo pessoal* de que José Estevão fizera a apologia, o relator da commissão demonstrando que o governo pessoal não estava no throno, mas no partido dominante, que fazia governo pessoal com o presidente do conselho, notou com grande vigor a inconstitucionalidade, o abuso, e o desprezo pela representação nacional do marquez de Loulé, que respondia sempre com a mais completa mudez a todas as questões que lhe eram dirigidas, e zombava da camara e do paiz quando pedia a palavra, e fazia abafar as discussões para se não ver obrigado a responder pelos seus actos publicos.

O deputado Casal Ribeiro poderia tambem ter notado o silencio do ministro do reino, que auctor da proposta que ha vinte dias se discute na camara, nem para a mais leve explicação pediu ainda a palavra. Isto assim é uma pura decepção.

José Estevão usando da palavra depois do Casal Ribeiro, não foi mais feliz que da primeira vez que fallou, não fazendo senão repetir-se, e alludir ao primeiro discurso do Casal Ribeiro, em lugar de referir-se ao que acabava de dizer o distincto orador que o precedera; mas a resposta não era facil e por isso soccorreu-se aquella evasiva pouco propria de um orador distincto e amestrado nas lides da tribuna. O mais notavel foi a declaração do José Estevão, negando as palavras que lhe attribuira o Casal Ribeiro, e que aliás estavam escriptos no discurso do deputado por Aveiro.

Já o ministro da marinha n'uma das sessões anteriores negára o que se lia no Diario da Camara sem reclamação do seu auctor!

Hoje continuou a discussão do art.º 2.º Contra este artigo fallou elegantemente o deputado Antonio Pereira da Cunha n'um discurso em que brilhavam os raros dotes de tão poetico e illustrado orador.

Sobre a ordem fallaram diversos oradores, e entre estes o deputado Vaz Preto, que orou distinctamente como moço que é de talento e de instrucção. Os ministros não estiveram presentes.

Occupa geralmente a attenção publica a chegada de um vapor francez de guerra, que vem buscar as irmãs de caridade francezas por ordem do seu geral, mas á custa do governo imperial. Esta resolução foi solicitada por intervenção de uma alta personagem.

Os asylos onde ensinavam as irmãs de caridade vão fechar-se; 700 e tantas crianças vão ficar sem amparo e no maior abandono. As irmãs de caridade portuguezas acompanham as francezas. Ficam porem no hospital de S. Luiz com bandeira franceza alguns padres lazaristas, e irmãs de caridade. O hospital passa para Santa Martha que é tambem propriedade franceza.

Este negocio da sahida das irmãs de caridade está ainda involvido em certo mysterio, mas parece que tem uma grande gravidade, e que é uma nova humilhação porque o governo nos faz passar talvez peor que a do *Charles e George*. E não tardará que o tempo o aclare.

A discussão do projecto perde agora a sua importancia para o governo, mas a saida das irmãs de caridade não melhora a situação do ministerio.

Aqui o governo anda cheio de cuidados, ora tendo os corpos em quarteis, ora destacando forças para algumas povoações do districto de Lisboa e Castello-Branco

Antes d'hontem foi para o Porto um cahique com polvora.

O descontentamento é geral aqui, e os proprios ministeriaes andam cuidadosos.

ANNUNCIOS.

1 ARRENDA-SE a quinta de Villa Franca, do exm.º sr. D. Luiz de Carvalho e Daun aos lotes, ou toda junta, com casas d'habitação, abegoarias e celleiros, e se recebem lanços na rua de S. Jeronymo em casa do bacharel Montenegro, até ao dia 8 de Junho, que se hade abrir praça na casa da Portella, perante o exm.º senhorio.

2 BARBOSA & COSTA, rua do Visconde da Luz, têm á venda um bom e variado sortimento de chapeus de pello de coelho, e lebre do norte: vendem por preços commodos, assim como tambem compõem toda a qualidade de chapeu por mais deteriorados que estejam.

3 JOÃO LOPES DE MORAES SILVANO, na rua da Calçada, n.º 22, está encarregado de fazer venda de uma porção de vinagre muito bom, mas só vende por pipa, ou meia.

4 ACHA-SE aberto em primeira sessão annual o conselho de administração das obras do Mondego, e funcciona em uma das salas da mesma repartição no extincto mosteiro de Santa Cruz.

O secretario, *Adriano José Jacob*.

5 ESTUDOS SOBRE O PROJECTO DO CODIGO PENAL PORTUGUEZ, por Luiz Filippe de Abreu, doutor em Direito. Vende-se em Coimbra na loja de livros da imprensa da Universidade e nas dos srs. Mesquita, rua das Covas; Orcel, rua das Fangas; Posselius e Melchiades, Calçada. Preço 500 réis.

6 PARECER da commissão especial da camara dos deputados sobre a proposta do governo ácerca das congregações religiosas e do ensino, apresentado na sessão de 26 de Abril de 1862.

Um folheto grande em 8.º de perto de 100 paginas, nitidamente impresso. Acha-se á venda nesta cidade na livraria *Central* de Melchiades & C.ª, rua da Calçada, n.º 30 B, e na do sr. José de Mesquita, rua das Covas. E na redacção do *Conimbricense*, rua das Figueirinhas, n.º 2. Preço 100 rs.

7 PELO JUIZO de Direito desta cidade e cartorio do escrivão Manuel Antonio Pimentel, correm editos de 10 dias, chamando todos os que tiverem direito á quantia de 393$224 reis, depositados por José Maximiano Augusto de Figueiredo e sua mulher, da quinta de Val Mião, por execução de partilhas que lhes move seu cunhado Francisco Antonio Veiga, de Lorvão.

8 AMANHÃ domingo, 1 de Junho, ha bazar de prendas no Jardim, a favor do Asylo da Infancia, e alli tocará a philarmonica Bôa União.

9 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, no largo de Sansão, acaba de receber um variado sortimento de sementes novas de hortalices, que vende por commissão por preços commodos, a saber: — repolho — couve Saboia — dita murciana — dita flor — dita penca hespanhola — dita lombarda — dita torrão de assucar — dita Bruxellas — dita nabo de fora — brocolo roxo — rabanetas côr de rosa — nabos amarellos francezes.

10 ARRENDAM-SE os tres bellos predios de casas da rua da Moeda, n.os 32, 33, e 34, contendo toda a qualidade de accommodações, taes como salas, quartos, dispensa, cozinha, casas de retem e despejo, lojas, cocheira e cavalharices: tambem se alugam dois grandes e excellentes armazens, proprios para negocio em grosso e a retalho, de vinho, milho e azeite, para o que tem boas pias de pedra. Quem pretender qualquer dos arrendamentos, falle com o dono dos ditos predios, morador na rua da Sophia, n.º 17.

11 UM RAPAZ de 16 annos, com alguma pratica de negocio, deseja empregar-se n'alguma loja n'esta cidade. Dão-se as abonações que se exigirem. N'esta redacção se diz com quem se deve tratar.

12 NESTA redacção se diz quem precisa de um feitor para uma casa rustica, proximo desta cidade.

13 PRECISA-SE de um pharmaceutico approvado para a botica do hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, que a queira servir por menos de reis 540$000 insulanos, sujeitando-se ao respectivo regulamento: os pretendentes podem entender-se com Oliveira Machado Irmãos, rua do Crucifixo, n.º 50, em Lisboa, onde se lhes darão os necessarios esclarecimentos para fazerem suas propostas á Mesa da referida Santa Casa, as quaes serão acompanhadas de documentos comprovativos d'idoneidade e capacidade.

Ponta Delgada 30 d'Abril de 1862.

14 JOAQUIM ANTONIO MARQUES DA SILVA, chapelleiro, que foi da rua da Calçada, ausentando-se para perto de Coimbra, avisa a todos os seus freguezes, quando precisarem de algum concerto de chapeus de todas as qualidades, para fallarem com o sr. Thomé da Silva Baptista, da mesma rua, encarregado a remettel-os para onde está, e a dar os esclarecimentos precisos. Os preços são muito modicos. O desempenho será o mesmo que até aqui.

15 ACHA-SE a concurso por espaço de 40 dias, a contar da data deste, o partido de medicina deste concelho, com o ordenado de 400$000 rs. annuaes e pulso livre. Os srs. Facultativos a quem interesse podem dirigir seus documentos ao abaixo assignado, para lhes dar o competente destino.

Trancoso 15 de Maio de 1862.

O Escrivão da Camara,

Antonio Auusto de Sacadura.

16 PELO PRESENTE faço publico, que no dia 9 de Junho, pelas 10 horas da manhã, em esta administração, se hão de arrendar os direitos de passagem das barcas da Portella e Ceira, isto pelo tempo de um anno, que terá principio no 1.º de Julho proximo, e hade findar em 30 de Junho de 1863, com as condições que se acham patentes na repartição de fazenda.

Coimbra 31 de Maio de 1862.

O Administrador do Concelho,

Abilio Xavier Pereira dos Santos.

17 A MESA da Santa Casa da Misericordia da cidade de Ponte Delgada, ilha de S. Miguel, annuncia que se acha a concurso o lugar de cirurgião das duas enfermarias de feridos do hospital da mesma Santa Casa, por espaço de sessenta dias a contar da data deste annuncio, com o ordenado de 320$000 reis insulanos; os pretendentes, tendo bastante pratica de operações, entender-se-hão com Oliveira Machado Irmãos, rua do Crucifixo, n.º 50, em Lisboa, que se acham habilitados a prestar quaesquer esclarecimentos, que a este respeito os pretendentes desejem obter, a fim de fazerem á referida Mesa seus requerimentos convenientemente documentados.

Ponta Delgada 30 d'Abril de 1862

NUMERO 872 — TERÇA FEIRA 3 DE JUNHO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.* Por anno ... 3200 — Por semestre ... 1600 — Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs. — A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.* Por anno ... 3720 — Por semestre ... 1860 — Por trimestre ... 930

COIMBRA 2 DE JUNHO.

O governo acaba de fazer passar o paiz por mais uma vergonhosa humilhação.

O ministerio presidido pelo sr. marquez de Loulé, soccorreu-se á intervenção estrangeira para resolver uma questão pendente no nosso parlamento, e inteiramente do dominio da nossa administração interna.

O caso é muito mais opprobrioso para os brios e dignidade nacional, que o do navio *Charles e George*, tambem occorrido sendo presidente do conselho de ministros o mesmo senhor marquez de Loulé.

Então uma nação poderosa veiu á viva força, em plena paz, tirar-nos uma preza que era nossa por bom direito, pelo direito dos tratados; soffremos esse grande desar, essa gravissima injuria na nossa dignidade, como nação livre e independente.

O ministerio então curvou-se diante do mais forte, acceitou o facto e não soube reagir como cumpria aos brios nacionaes; foi fraco, cobarde, talvez, mas não desceu até ao ponto a que ora o vemos, rojado aos pés do governo imperial, *solicitando* o seu auxilio e valimento, a sua intervenção para salvar o paiz, as liberdades patrias e o throno de meia duzia de irmãs de caridade, que ahi ensinavam a infancia desvalida em dois ou tres asylos!

Dissolveu o ministerio o instituto das irmãs de caridade; propoz outro de novo; mezes depois tirou-lhe a *entidade juridica*; mais tarde propoz ás côrtes uma lei, para extinguir o instituto, que legalmente não existia; prohibiu o ensino publico e até o particular aos individuos desse instituto; e em quanto esta medida, que na opinião dos ministros devia matar a hydra da reacção por uma vez, se discutia no parlamento, tratava o ministerio com o segredo da diplomacia, uma negociação com o governo francez, para que este lhe tirasse daqui as irmãs de caridade, que elle com todo o seu poder, com toda a auctoridade das leis, com o apoio dos corpos co-legisladores, não podia inhibir de continuarem a sua missão; e acrescentava o ministro «não larguei mão da *negociação* até conclui-l-a!»

Um vaso de guerra francez entra a barra do Tejo, para vir buscar as irmãs de caridade de que o governo portuguez não podia ver-se livre sem a intervenção de uma poderosa nação.

Espalha-se geralmente que uma alta personagem fôra levada por instancias do ministerio a solicitar de outra alta personagem estrangeira, a sua medeação para que o geral dos lazaristas mandasse recolher a França as irmãs de caridade que existiam em Portugal.

O governo é interpellado sobre o facto da entrada do vapor de guerra francez *Orenoque* para aquelle fim, declara-se responsavel como lhe cumpria por tudo o occorrido, desvanecendo assim o que se dizia d'aquella intervenção officiosa; mas desde que lhe pedem os documentos da *negociação*, que o sr. ministro do reino declarara que *não largou de mão até a concluir*, começam as tregiversações, as contradicções, e por ultimo a recusa formal de apresentar aos representantes do paiz os documentos, ou na falta destes o relatorio ao menos da negociação, para se conhecer se foi ou não mantido o decoro nacional!

No mesmo acto o ministro do reino diz que houve uma *negociação*; o da fazenda nega que houvesse mais que uma *conversa entre duas nações amigas*; o da marinha não quer admittir nem a *negociação* nem a *conversa*, mas confessa que o governo portuguez representára ao governo francez, ponderando-lhe os inconvenientes de estarem em Portugal irmãs de caridade, e que assim as duas nações se *haviam entendido amigavelmente*.

Então em que ficamos? Houve *negociação, conversa* ou *intelligencia amigavel* entre as duas nações?!

E em qualquer dos casos não fica sempre patente que o governo portuguez tratou com outra nação, para com o seu accordo, e pela sua intervenção regular um negocio só, e exclusivamente da nossa competencia?

Que importancia, que consideração pode merecer uma nação, cujo governo vai lançar-se aos pés de um poder estrangeiro de quem ainda ha pouco recebeu um grande aggravo, para entregar a esse poder a decisão dos nossos negocios, para confessar a nossa fraqueza, para aviltar-nos e degradar-nos, representando-nos como uns selvagens, que estamos em guerra com as irmãs de caridade, ou como um povo tão miseravel que recea a influencia de meia duzia de mulheres inoffensivas e respeitaveis por suas virtudes?

Se nós fossemos taes como os nossos ministros nos fazem apparecer no meio da Europa culta, quem confiaria de nós, quem acreditaria na nossa autonomia, quem nos não julgaria indignos da liberdade que conquistámos gloriosamente?!

Nunca paiz algum passou por humilhação e vergonha igual!

Receamos pela liberdade e pelo throno, porque estão ahi meia duzia de mulheres dedicadas ao ensino da infancia desvalida, e ao curativo dos pobres nos hospitaes! Invocamos o auxilio dos estrangeiros para fazer cumprir as leis que votámos contra esse instituto, e sujeitamo-nos a ver o governo imperial prestando a essas veneraveis mulheres todas as distincções, e para mais opprobio nosso conservando-as no seu hospital em Lisboa, e os padres lazaristas em S. Luiz, sob a bandeira imperial!

Mas *negociação, conversa*, ou *intelligencia amigavel*, porque não apresentaes os documentos ás camaras?! Porque á falta destes não fazeis um relatorio para o vosso procedimento ser avaliado á vista dos documentos e provas authenticas?!

Que segredo, que mysterio é este, depois de concluida a negociação ou a conversa?

Porque receaes a publicidade n'um governo de publicidade?!

Assumis por um lado a responsabilidade legal que vos compete, mas deixaes logo renascer as suspeitas, e tornar crivel o que sem rebuço corre no publico, de que esta negociação não é obra vossa, de que quizestes involver neste desgraçado negocio quem nunca podia intervir nelle, não querendo apresentar os documentos.

Receaes publical-os, porque elles vos podem comprometter; porque faltando á verdade podeis ser desmentidos officialmente pelo governo francez, ou porque realmente os não tendes?

Mas se vos faltam os documentos, o que é impossivel, se o negocio correu pelas vossas mãos, porque nem ao menos authenticaes *essas negociações, conversas*, ou *intelligencias amigaveis*, apresentando-as n'um relatorio?

O vosso mysterio, senhores ministros, condemna-vos, compromette quem não pode nem deve descer da sua elevada região, fazendo crêr o que geralmente se diz, mas que não affirmamos, e que sentimos e muito que o procedimento dos ministros torne suspeitoso.

Qualquer que fosse o modo constitucional, porque este negocio foi conduzido, e nós não acreditamos que se procedesse deste modo, porque felizmente não ha entre nós *governo pessoal*, nunca podia deixar de haver documentos escriptos dessa negociação, porque nunca se trata um negocio diplomatico sem notas e instrucções. Das proprias conversas diplomaticas, dão conta os negociadores, ou os agentes nas suas correspondencias, ou nos seus memorandos; só aqui ha segredo, só aqui nem documentos nem relatorios se querem apresentar?!

E houve maioria ministerial, que levasse o seu servilismo ou o espirito de facção até ao ponto de regeitar o requerimento do sr. deputado Martens Ferrão, que pedia como era curial, por honra do proprio governo, os documentos, ou na falta destes o relatorio official da negociação que terminou com a chegada do vapor *Orenoque* ao Tejo, com ordem do governo francez, para conduzir a seu bordo as irmãs de caridade!

Desde o momento em que o governo recusa formalmente dar conta ás côrtes dos seus actos, e que lhe nega os documentos por onde elles podem ser julgados, e que ha maioria parlamentar que presta o seu apoio a este acto inconstitucional, o systema representativo acabou senão de direito pelo menos de facto.

O governo absorve o parlamento, este abdica as suas mais importantes funcções, e o paiz clama debalde pelas garantias que os seus representantes sacrificam aos interesses ministeriaes.

A situação é esta.

A'manhã o governo trata com qualquer potencia a allienação de uma parte do nosso territorio; a resolução de um systema qualquer de administração interna; uma força naval estrangeira entra a barra do Tejo; o acto consumma-se, e quando a opposição pedir contas ao governo do seu procedimento, quando lhe exigir os documentos da *negociação* ou *conversa* que tiver dado um tal resultado, o ministerio dirá orgulhoso — não vol-os dou — não vol-os quero apresentar; e se instaes tenho maioria para regeitar as vossas propostas. Onde nos fallecer a razão, ou contrariarem os principios constitucionaes temos a omnipotencia do voto das maiorias dentro do parlamento, e pouco nos importa com a opinião do paiz, com o respeito pelos direitos e pela dignidade nacional!

Os factos são estes. A situação, repetimol-o, é esta. Ao paiz cumpre pelos meios legaes salvar a liberdade e a independencia nacional; o throno e as instituições constitucionaes em quanto é tempo.

Escusam de se cansar em deturpar os factos: são contradictorios e sel-o-hão sempre em tudo quanto emprehenderem, porque aonde não ha convicção de ideas, aonde não ha principios, não pode haver harmonia nas medidas que se devem adoptar para o bom regimen da governação publica.

Os ministeriaes de hoje censuraram, quando opposição, as medidas regeneradoras, que tinham por fim garantir a igualdade do imposto e procurar meios para satisfazer ás necessidades materiaes e moraes do paiz. Mas subidos ao poder, abraçaram essas mesmas medidas, contra as quaes haviam clamado na imprensa, e apresentaram representações, que foram alcançadas pelos meios mais vis e torpes. Incapazes, pela sua ineptidão, de conhecer o alcance a que ellas visavam, anathematisaram-nas, e insultaram os seus auctores, para no dia seguinte subirem as escadas do palacio de S. Bento, e, vestidos de sacco e de cilicio, entoarem o *poenitet*, pedindo perdão da sua incoherencia, da sua deshonestidade, e da sua mais que flagrante contradicção!

Hontem, as irmãs de caridade, eram anjos, que se assemelhavam aos coros da côrte celestial; eram pessoas dignas da nossa veneração e respeito; eram a caridade, o amor, a abnegação, o consolo dos enfermos, o allivio dos desvalidos, o pão do espirito para a infancia; e hoje são a reacção, o Protheo, que se transforma e que apparece no pulpito, nos sacramentos, na confissão, no tegurio do pobre, no palacio do rico, entre as miserias de uma vida obscura, e entre as grandezas de uma vida brilhante.

Fatal contradicção!

Os Fagundes apregoaram as virtudes, as excellencias do instituto de S. Vicente de Paulo, quando lhes fazia conta; hoje, apedrejam os seus membros, insultam-nos, apupam-nos, porque esses individuos são *reaccionarios*.

E são esses homens, que trouxeram essa instituição, que a afagaram, por quem quebraram lanças, que appellidam a opposição de *reaccionaria*? E' o maior dos impudores, uma tal asserção; e não sabemos como as faces d'esses homens, se lhes não queimam de vergonha quando vem levantar calumnias de uma ordem tal.

Mas o paiz conhece-os hoje perfeitamente. Nessa lucta, que a opposição moralmente venceu, está a justificação plena dos principios liberaes, liberrimos,

que ella professa. Estão definidos os campos e as igrejas. Os historicos militam no campo reaccionario e contradictorio; a opposição agrupa-se em volta da gigantesca arvore da liberdade, que plantámos com o nosso sangue e regámos com as nossas lagrimas, e em cujo tronco se devisam os grandes vultos do immortal duque de Bragança, de Rodrigo da Fonseca Magalhães, de Passos Manoel e de muitos outros, que creram e prégaram os bons principios liberaes, principios, que nós respeitamos e adoramos, como a herança mais brilhante e humanitaria, que nos foi legada por esses homens grandes na alma, e grandes no coração.

O que é a opposição está bem definido no magestoso relatorio, que apresentou sobre a proposta do governo á cerca das congregações religiosas. Não esperavam tanta grandeza de animo, nem tanta placidez, e nem principios tão claros e prudentes; e eis o motivo porque agora estonteam, e porque já vão querendo encubrir o mal, que hão feito, imputando á opposição aquillo que ella não é, nem pensou, nem quer.

E' uma cegueira fatal, e cegos estão os *historicos-aroucas* em tudo o que fazem e que querem. Revoltam-se contra tudo. A pessoa sagrada do pontifice tambem não escapa aos golpes da sua secure! A heresia, os erros, com relação á religião de nossos paes, ahi apparecem ousados, atrevidos, e proclamados por esses *tanas*, que nunca souberam os pontos cardiaes sobre que se basea a doutrina sublime do Crucificado. Fallam sobre o que não entendem; decidem sobre o que não têem conhecimento, e por isso blasfemam sem querer.

Mas essa gente inconsequente quer ir mais longe. Pretende aniquilar as irmandades e confrarias.

O sr. Garcez, uma das fortes columnas da actual situação historica, mandando uma substituição ao art. 1.° do projecto pelo qual são extinctas todas as ordens religiosas, quer e pretende que esse artigo seja extensivo a todas as irmandades e confrarias, creando uma de misericordia em cada concelho, e uma do Santissimo em cada freguezia.

Que mal causam ao governo as irmandades e confrarias existentes? Dão-lhe ellas por ventura alguma despeza? Que utilidade tira o paiz da sua extincção? Não serão as irmandades e confrarias meios poderosos para o culto? Não serão ellas meios para o povo se agrupar em volta da cruz? Não são ellas elementos de vinculos espirituaes entre o homem e Deus? As solemnidades religiosas, que ellas celebram, não são motivo para o povo rude e ignorante se tornar religioso, conhecendo pelos sentidos e pelo coração aquillo que não póde comprehender por outra fórma, porque lhe falta a instrucção? Pois tantos subsidios para theatros, tantos divertimentos profanos, que o povo não partilha, e querem-lhe tirar as suas funcções religiosas? Se não forem as irmandades e confrarias, que sustentam o culto pelos seus actos solemnes, quem se importará com elle? Pois para as cousas da terra tantos cuidados, tanto esplendor, e para as cousas da religião e do culto tanto esquecimento!

Não comprehendemos um pensamento de tal ordem. A extincção das irmandades e confrarias é prejudicial aos povos, ao culto e á religião. Deixem estar aquillo que ha tantos seculos existe. Não nivelem tudo, porque n'esse nivelamento podem encontrar a guilhotina em vez da cruz: não aniquilem essas confrarias e irmandades, que são os unicos bancos ruraes, que o povo tem. E' alli que o povo encontra ainda capitaes por um juro legal. Não lhe desmoronem esses bancos, que n'elles ainda encontram allivio, consolo e remedio aquelles que precisam satisfazer ás suas necessidades. Não se destrua o que não faz mal, antes bem; respeitemos as vontades d'aquelles, que dotaram e enriqueceram essas confrarias e irmandades, para ellas prestarem culto a Deus e para cumprir outras obras pias e de caridade. Destruil-as, é atacar de frente a vontade dos dotadores.

E é agora, que o povo se acha excitado pelas violencias, que lhe fizeram na repartição das contribuições, que pretendem atacar-lhe as confrarias e irmandades, que são as instituições, que elle mais ama, preza e venera?! E' um erro capital, alem de impolitico.

Mas os *Fagundes* são teimosos, e parece que fazem galla de desgovernar em vez de governar, de desorganisar em vez de organisar. São ineptos, e por isso seguem a sina. Semeam ventos, e o resultado será colherem tempestades.

Deixem o orgulho; deixem as pennas de pavão com que se enfeitam, que hão de ser sempre gralhas em tudo e por tudo.— Não tem geito senão para a calumnia, e para falsear o systhema representativo; e o paiz quer justiça, moralidade e ordem, e nada disto lhe dá o actual gabinete arouca.

COMMUNICADO.

Associação de soccorros mutuos dos artistas Serpenses.

RELATORIO DA GERENCIA DE 1861.

Senhores! A mesa que elegestes para administrar os fundos, e gerir os negocios da associação, vem hoje mostrar-vos a forma por que usou da auctoridade que lhe confiastes, vem dar-vos conta do poder de que a revestistes, e entregal-o, na sua opinião, immaculado, como o recebera quando em igual dia a honrastes com vossos votos.

Não vos cançaremos com a exposição de cousas que menos vos podem interessar, pois que desde já vae a mesa descer ao campo das cifras, para o qual reclamamos vossa attenção, porque do bom ou mau resultado que ella tiver feito do seu poder, com relação aos direitos pecuniarios de cada socio; da maior ou menor actividade que houver empregado na arrecadação da receita, é que deveis partir para approvardes ou censurardes os actos da sua administração.

A mesa tendo recebido de seus antecessores o saldo de 609$097 reis procurou, na area de seus deveres, e particularmente em relação ao muito amor que tem pela causa social, augmentar este fundo, não só disvelando-se pela melhor arrecadação das quotas, como das mais fontes de receita, e se conseguiu apenas receber 6:655 quotas, no valor de 399$980 reis, não foi de certo por falta de trabalho, mas sim pelo mau habito em que muitos associados estão de não fazerem seus pagamentos em dia, apesar de se lhes *ter feito sentir*, que os atrazos de quotas são percas de direitos: comtudo, o numero de taes quotas é sómente de 193, numero sem duvida pouco excessivo, se attendermos ao pessoal da associação, e olharmos para o estado d'outras sociedades de menor e igual numero de membros, e, sobretudo, se repararmos que a quasi totalidade da divida pertence aos socios beneficentes.

Não foi só por esta via que a vigilancia da mesa caminhou: — procurou e obteve cobrar com exactidão as joias, que importaram em 23$040 reis,—as multas, que deram em resultado 3$860;—os dez reis para o cobrador, que produziram 14$990;—os juros, que garantiram 17$782 reis, apezar de alguns atrazos, e de se não receberem os dividendos das acções que temos no banco rural, de que nos devem para mais de quatro annos, talvez no valor de 28$800, calculando 4 por cento de interesse de termo medio.

Mas não foi só na boa arrecadação que a mesa procurou o augmento do capital; foi tambem na promoção d'um bazar onde encontrou a fonte, fonte inexaurivel, porque tendo por baze a caridade, nunca encontra quem se lhe não associe. E com effeito, os illustrissimos senhores Antonio Cortez Bermeo de Lobão, Francisco de Assis e Silva, Adriano Celestino Guerreiro, Jeronymo Parreira Cortez, Francisco Manoel Loureiro, Bento Fernandes Beirão e Joaquim dos Santos Cordeiro, que formaram a commissão por vós eleita para tratar d'aquelle grande beneficio, não pouparam esforços para que o resultado fosse satisfactorio, sendo coroados seus trabalhos do exito mais feliz, pois que produziu a rifa dos donativos offerecidos pelas damas e cavalheiros do districto, e particularmente de Serpa, 286$190 reis, quantia muito superior á que as pessoas menos prevenidas esperavam, por ser a primeira vez que esta festa de caridade se dava na villa.

Já vos pedimos um voto de agradecimento para estes amigos da humanidade, para estes dignos socialistas, e destel-o; e porisso cumpre-nos agora levar ao vosso conhecimento que a mesa lh'o communicou, como determinastes, officialmente, e pela imprensa da capital e do districto.

Já com o mesmo fim christão e civilisador havia o illustrissimo sr. João Maria Parreira Cortez, promovido um beneficio no theatro *Thalia*, que produziu 10$145 reis, e o illustre socio beneficente, o sr. Francisco Manoel Loureiro offerecido 960 reis ao cofre, e a mesa, cumprindo vossas determinações, agradeceu cordealmente a estes cavalheiros seus esforços para que triumphe a causa da humanidade, por todos os titulos santa!

Por estas verbas tereis reconhecido que a receita foi de 1:422$569 reis, incluindo 26$225 de dividas *a cobrar*, receita respeitavel, que mostra quanto pode a vontade e a união!

Não foi pequena a despeza. N'uma sociedade de soccorros está sempre o cofre aberto para distribuir dinheiro, já aos doentes, já para outros necessarios effeitos. E n'uma associação como a nossa, onde infelizmente é grande o numero de enfermos, não pode deixar de gastar-se com elles 211$020 reis, como no presente anno gastamos com 81 que á bolça social recorreram, quantia que maior seria se quatro associados não deixassem de receber soccorros por falta de direitos, triste e lamentavel effeito do atrazo de pagamento de quotas! e muitos socios não prescindissem de seus direitos, como os senhores João Martins Frade, Joaquim dos Santos Cordeiro, Antonio Carlos Callisto, e outros, dignos do maior louvor!

Com os empregados, bazar e expediente gastaram-se 132$584 reis, que fazem a totalidade de 343$604 reis. Com quanto fosse grande a verba de despeza, a mesa não teve de lançar mão da receita extraordinaria, porque a quotisação tapou todos os gastos, e ainda produziu um saldo de 66$376 reis.

Não era preciso dizer-vos, em vista das verbas que vos temos apresentado, que o saldo para o proximo anno é de 1:078$965, entrando 26$225 reis de dividas *a cobrar*, e não incluindo os devidendos provaveis das acções existentes no banco.

Este estado lisongeiro do cofre social prova assaz os beneficos effeitos da liberdade, prova que o povo não cessa de trabalhar para a sua emancipação, prova o desejo de independencia de que estão possuidas as classes trabalhadoras, e que, sem duvida, alcançarão abrigadas á sombra do glorioso estandarte da associação, que se vae hasteando em todas as povoações do paiz, e que já tremula n'um grande numero de terras!

Gloria aos artistas, que reconhecendo seus direitos adquirem os privilegios de cidadãos livres! Gloria ás classes operarias, que deixando de ser os escravos da gleba, despedaçam os ferros da ignorancia, a que estavam agrilhoados por ideas fosseis! Gloria ás classes trabalhadoras, que reunindo-se em redor do altar de Christo, pegados á santa arvore da associação, proclamam ao mundo suas virtudes civicas e evangelicas, seus direitos como homens, a quem *o poderio* pretendia desherdar dos foros da independencia!

Neste caminhar a Associação Serpense dá passos de gigante para os melhoramentos intellectuaes, e pena é que o maior numero se não reuna, para que o bem chegue a todos, e maior pena ainda que do nosso gremio se hajam retirado 4 socios, que com os 136 que actualmente somos, melhor poderiamos tratar da nossa emancipação.

Temos, senhores, a lamentar a perca de dois associados que a morte arrebatou! Um delles ainda joven, na flor dos annos, o sr. João Maria Felix, outro, já ancião, o sr. Antonio Francisco Callisto, que em todos os Serpenses deixou um amigo, que sinceramente chora seu fallecimento, e que tantos serviços prestou á associação, já com seus conselhos, já com seus trabalhos, umas vezes como presidente da mesa, outras como secretario.

Concluindo, diremos, que de tudo quanto temos dito, achareis o desenvolvimento nos livros e mappas que vos apresentamos:—que a mesa, procurando melhoramentos, não fez mais do que seguir os passos de suas antecessoras, porque não inovou; o que achou feito, continuou, e é o que ainda deixa á sua successora. Se mais não fez, foi porque mais não poude, e se melhor não administrou, não foi por certo, por falta de vontade, porque essa sobrou-lhe sempre, mas talvez por incompetencia. Pedimo-vos pois, desculpa de nossos defeitos.

E' este, senhores, o nosso relatorio, cumprimento fiel do 9.° artigo dos estatutos.

Serpa, sala das sessões da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas, 1.° de Dezembro de 1861.

O Presidente, João Ignacio Baptista—O Vice-Presidente, Joaquim dos Santos Cordeiro—O Thesoureiro, Joaquim Carlos Hygino Junior—Os Secretarios, Francisco Manoel de Almeida—José Caetano da Silva.

PARECER DA COMMISSÃO DE CONTAS.

Senhores! Tendo a commissão por vós encarregada de examinar as contas da gerencia de 1861, diligenciado quanto lhe era possivel cumprir vosso mandato e seu dever, procedeu a um recto exame em todos os livros e documentos comprovativos da receita e despeza, e n'elles não encontrou motivo algum para censura, reconhecendo que houvera imparcialidade na distribuição dos direitos sociaes, sendo a despeza feita com sensatez, e a receita cobrada com diligencia louvavel, resultando que os fundos sociaes, tiveram um augmento quasi duplicado: por estes motivos, a vossa commissão é do seguinte parecer:

1.° Que sejam approvadas as contas da gerencia de 1861.

2.° Que se dê um voto de agradecimento á mesa pela imparcialidade de sua diligente administração, e geral a todas as pessoas que concorreram para o augmento do fundo social.

Serpa, sala das sessões 30 de Dezembro de 1861.

O Presidente, Antonio Joaquim de Gouveia—O Secretario, Francisco José Delgado Monteiro—Os Vogaes, José Guerreiro Maltez—Antonio Augusto Cesar de Castro—Antonio Maria Valente Paes.

NOTICIAS DIVERSAS

Optimo calligrapho. — Está ha alguns dias entre nós, e dispõe-se a dar um curso de calligraphia, o sr. D. Pedro Sebastiã Vila, excellente professor, que reune ás delicadas maneiras d'uma aprimorada educação, um methodo vantajosissimo para ensinar a escrever com a maior perfeição.

O sr. D. Pedro fundou no Porto um collegio de educação, que já tem produzido os melhores resultados—o *Instituto Lusitano*—e comprova evidentemente a importancia e excellencias do seu methodo, apresentando um album crescidissimo, aonde a par da letra antes dos resultados do seu curso, se vê na pagina seguinte o grande melhoramento, devido ao bem combinado methodo do distincto professor. Esta comparação das letras, que é um argumento irrecusavel, apresenta factos verdadeiramente extraordinarios, que muito abonam a proficiencia do sr. D. Pedro. Alguns exemplos de letras em individuos de Badajoz, Barcellona, Lisboa, Porto, e Guimarães são na verdade surprehendentes.

Não há ninguem que não reconheça as vantagens de escrever correcta e elegantemente. E o sr. D. Pedro, prestando-se com o seu curso a este melhoramento, que ninguem como elle é capaz de executar, offerece todas as garantias de bom exito, e recusa-se até a receber paga, quando por ventura os seus alumnos não obtenham a reforma da letra a que aspiram.

Quem se quizer aproveitar do merito do sr. D. Pedro, póde procural-o na rua da Saboaria, n.° 1, até ámanhã 4 do corrente; promptificando-se o abalisado calligrapho a ir ás casas particulares a que o chamarem.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

O prior José Ferreira Cardoso, filho de José Ferreira e Maria Gomes, natural de Palhaes, freguezia de Cambres, bispado de Lamego, de 96 annos, fallecido no dia 27 de Maio.

Julia Adelaide, filha de Antonio Lopes de Oliveira e Virginia Eduarda, natural de Coimbra, de 4 mezes, fallecida no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—257.

Concurso. — Foi mandado pôr a concurso o lugar de escrivão e tabellião da comarca de Taboa, vago pela transferencia do sr. Ambrozio Sanches da Fonseca.

Tumultos.— No concelho de Bellomonte, districto da Guarda, deu-se um incidente tumultuario.

Uns poucos de individuos da freguezia de Caria, do mesmo concelho, em numero de trinta a trinta e cinco, quizeram entrar na villa de Bellomonte, com o intento de queimarem as matrizes. O administrador, querendo obstar a que se consummasse esse auto de fé, intimou-os á entrada da villa de que não consentia que entrassem para praticar desacatos. Os desordeiros desattenderam o aviso da auctoridade, e foram-se dirigindo á casa do administrador para se apossarem do livro das matrizes. O administrador, vendo que não podia manter a ordem com o uso de meios brandos, preparou os cabos de policia e travou-se então um conflicto, de que resultou ficarem feridos dous dos amotinados, um em um braço e o outro em uma perna.

Por fim retiraram e ficou a ordem restabelecida.

No dia 25, porém, dia em que na freguezia de Caria costuma mensalmente haver um mercado, e em que é de uso cobrarem-se uns impostos municipaes, foi alli o administrador para esse fim, mas acompanhado d'uma força de 60 bayonetas de infanteria 12, e de muitos individuos do seu concelho.

O povo recusou-se a pagar os impostos, e rompeu em morras contra a força militar, chegando alguns soldados a ser apedrejados.

A feira por fim terminou e não consta que até agora se repetissem os disturbios.

—O *Commercio do Porto* de sabbado diz o seguinte:

«Não tem havido novos tumultos nos outros pontos do districto de Braga, e tambem não consta que em nenhum dos outros houvesse alteração do socego publico.

As columnas volantes que devem restabelecer o completo estado normal no districto de Braga são formadas pelos batalhões de caçadores 7 e 9. O resto do primeiro já marchou de Valença para Braga.

Para Valença diz-se que vai o 5 de infanteria, e que o sr. Antonio Pereira de Azevedo, commandante do dito regimento, será encarregado do governo d'aquella praça, pois consta que o sr. Fava, coronel de artilheria, ultimamente nomeado governador da dita praça, pedira escusa.

Diz-se tambem que o sr. Antonio Pereira de Azevedo é substituido pelo sr. coronel João Antonio Marçal no commando de infanteria 5.

O sr. brigadeiro Horta, commandante de infanteria 10, está nomeado commandante da força armada n'esta cidade do Porto.

Segundo diz o «Districto de Aveiro», na quarta-feira 28, tres homens a cavallo percorreram a rua de S. Paulo d'aquella cidade, dando em altos gritos vivas á «Maria Bernarda!» Alguns moradores da dita rua, receiosos de desordem fecharam as portas.

Diz o citado jornal que os tres homens eram das visinhanças de Oliveira d'Azemeis, e compradores de arroz, e que pela estrada de Esgueira por onde seguiram diziam ao povo que dentro de quatro dias voltariam a Aveiro para fazer a revolta.

Apesar d'isto não se manifestava nem na cidade nem no districto de Aveiro symptoma algum que inspirasse receio de alteração no socego publico.»

—O mesmo jornal em o numero de hontem diz o seguinte:

«As noticias de Braga e de todos os outros districtos do reino são mais tranquillisadoras, pois annunciam que a ordem publica não foi alterada em parte alguma.

Em Guimarães não se reproduziu, como se dizia, a manifestação pacifica do dia 23, que parece se não repetirá.

O batalhão de caçadores n.° 9 chegou a Guimarães na manhã de hontem. Logo que chegou largou as mochilas no quartel e destacou a maior parte da sua força para debaixo dos alpendres da alfandega, onde permaneceu até ao meio dia; mas como se não manifestassem symptomas alguns de agitação, recolheu ao quartel.

Nos outros concelhos do districto de Braga tudo indica que o bom senso publico se vai compenetrando de que o povo é o mais immediatamente interessado na conservação da ordem.

No Alto Minho, e geralmente em todo o districto de Vianna, reina perfeito socego.

No districto de Vizeu, segundo diz o «Viriato», jornal d'aquella cidade, a tranquillidade é geral, e não se tem dado alteração da ordem em parte alguma.

A camara municipal de Lamego representou effectivamente ao governo, como disse o nosso correspondente d'aquella cidade, pedindo que Lamego seja declarada terra de quarta ordem para os effeitos da repartição da contribuição industrial, attendendo-se por este modo aos queixumes do povo.

Nos districtos de Villa Real e Bragança ha socego.

Em nenhum dos outros districtos do reino, segundo as noticias officiaes, houve alteração do socego publico.

O «Diario de Lisboa» de 30 proximo passado diz que sendo o governo informado de que em Mafra se pretendia promover uma manifestação, mandou para alli na noute de 29 um destacamento, e que a ordem publica não foi alterada.

N'esta cidade tambem se não tem dado alteração do socego publico, notando-se comtudo tal ou qual agitação nas classes operarias por causa da contribuição industrial.

No sabbado á noute espalharam-se cartas circulares anonymas, convidando os operarios para se reunirem hontem no Campo Grande (Poço das Patas).

Alguns effectivamente lá appareceram, talvez levados pela curiosidade. A policia do bairro impediu o ajuntamento.

Correram boatos de que hontem ao meio dia haveria ajuntamento grande, o que determinou as auctoridades civil e militar a tomar medidas de precaução.

Nos quarteis estavam fortes piquetes promptos á primeira voz.

O boato não se confirmou, nem houve a mais leve alteração da ordem publica.

A's 11 horas da manhã recebeu o sr. governador civil, na casa da sua residencia os proprietarios das fabricas da freguezia de Cedofeita para ouvir o seu parecer ácerca da representação dos officiaes e operarios fabricantes, e sobre outros assumptos correlativos.

Consta-nos que o resultado da reunião foi satisfatorio.

—De Mação escrevem a um jornal lisbonense o seguinte:

«Acabam de chegar a esta villa d'Abrantes trinta e seis cavallos de cavallaria 4. Esta tarde partem para o Mação doze cavallos, e vinte soldados de caçadores 6 para obstarem ao novo pronunciamento popular já annunciado, e auto de fé das matrizes, conforme havia sido promettido ao povo com o fim de o acalmar. Espera-se tambem igual pronunciamento popular na Villa do Sardoal, e, segundo consta, os povos revolucionarios tencionam seguir em direcção a esta villa. Estou convencido que a tanto se não attreverão.

Em Abrantes ficam ás ordens do general barão da Batalha vinte e quatro soldados de cavallaria, vinte caçadores, e uns vinte e cinco soldados do regimento 11, sapadores e artilheiros. E' pouca força para o caso de sermos acommettidos.

Assim o general não se deve comprometter, nem comprometter esta pequena força, e mesmo porque tem os depositos e castello a defender, e grande numero de presos sob a sua responsabilidade; entendo por tanto que se deve recolher ao castello, e fazer montar a artilheria para prevenir qualquer caso extraordinario e desagradavel.

No hospital militar tambem os doentes em convalescença, um enfermeiro e mais empregados do hospital têem ordem de se acharem armados dentro do hospital.

Estamos n'uma attitude bellica, mas quasi sem tropa para nos defender.

O governo não contente em ter desconsiderado o exercito, quer ainda compromettel-o com o povo.

Pois o que significa mandar dez soldados de cavallo e vinte de caçadores para obstar, ou esmagar, como por cá se diz, a revolta popular no Mação? Supponhamos que se reunem duzentos, trezentos ou mais populares e que fazem fogo sobre a tropa e lhe resistem, como ha de esta sustentar a dignidade militar, e o prestigio da auctoridade? Só se o ministerio quer que a velha guarda morra mas não se renda; n'esse caso ainda os poderes publicos nada remedeiam, e perdem mais da sua força e prestigio.

O ministerio aqui é odiado na pessoa do seu administrador do concelho, e desenganemo-nos, o desenvolvimento popular, que se agita hoje no paiz, é um sentimento e uma inspiração de todas as camadas da sociedade, e só com um unico fim e um unico desejo—abaixo o ministerio.—Desçam os srs. ministros das sumptuosas cadeiras ministeriaes, e com elles as suas auctoridades administrativas odiadas pelos povos, e teremos o socego substituindo a revolta, a paz e ordem em lugar da anarchia, por que vamos atravessando, pois do contrario ainda serão muitos e incalculaveis os males que teremos de soffrer.»

Trovoada.—No dia 24, para os lados de Lamego, houve uma forte trovoada, que causou muitos estragos. Em Cimbres foi victima de um raio o regedor da freguezia, que andava a lavrar, morrendo tambem um dos bois do arado. Em Pinheiros outro raio matou uma mulher.

Tambem se diz que no dia 25 houve em Arouca uma forte trovoada, e que indo para a missa do dia, marido e mulher, e mãe delles, sobre o guarda-chuva que o homem levava aberto cahiu um raio, que matou os dous esposos, que tinham casado pelo entrudo, e deixara a velha com alguns signaes de vida, mas em tal estado que pouco depois fallecera.

Consta igualmente, que na Regoa, e seus arredores houve na semana finda fortes trovoadas, causando grandes estragos, e que no sitio de Santa Eugenia morreram 7 pessoas.

Outra. — Escrevem de Seivães, concelho de Valladares, em data de 25 de Maio, o seguinte:

Hontem pelas 9 horas do dia formou-se ao Leste uma trovoada, a qual passou para o lado do Norte com fortes trovões; ás 11 horas e meia principiou a chover, cahindo não sómente agua, mas tambem tanta pedra, que parecia se arrazava o mundo. Algumas pedras eram maiores que ovos de pomba. Pelo meio dia cahiu um raio na casa do sr. Manoel José Rodrigues Brazão, entrando pelo mirante onde arrancou algumas taboas e pôz tudo em cisco; d'alli seguiu para a sala das visitas onde fez grandes estragos, pondo em cacos não só o relogio da sala e quadros, mas tudo o mais que alli se achava.

Por milagre uma menina que estava no mirante resando de joelhos n'um livrinho de Santa Barbara, apenas ficou com o rosto um pouco crestado, cahindo o raio a dois palmos d'onde ella estava. Os estragos foram grandes nesta freguezia. O sr. Brazão não faz os prejuizos que o raio causou em sua casa com reis 700$000.

A pedra destruiu vinhas, ramadas, oliveiras, fruteiras, searas, linhares, milhos, telhados, etc. Alguns lavradores, e principalmente caseiros, ficaram perdidos, porque nem as sementes têem para tornar a semear de novo as terras. O sr. Brazão assustou-se tanto, que adoeceu e parte de sua familia, e o mesmo aconteceu a muitas outras pessoas destes sitios. Nunca para aqui se viu trovoada tão medonha e que causasse tantos prejuisos. Ao menos neste concelho ha socego.

Exposição de bellas artes em Lisboa.—A *Politica Liberal* diz o seguinte a respeito da exposição de bellas artes, que acaba de se inaugurar em Lisboa:

«Hontem (25) como se havia annunciado teve lugar a abertura da primeira exposição da sociedade promotora das bellas artes.

Na mesma sala onde ultimamente teve lugar a sessão solemne da academia, achavam-se expostos sessenta quadros de pintura, um baixo relevo de madeira, duas esculpturas de gesso, cinco desenhos a lapis, e uma gravura.

Em frente da entrada, e no fundo da sala chamava a attenção um quadro de costumes, representando pescadores portuguezes. A verdade das figuras, a naturalidade da expressão, e a harmonia do desenho, revelam logo a vocação artistica do seu auctor, o sr. visconde de Menezes.

Alem deste, o sr. visconde expoz mais quatro quadros— o retrato da exm.ª viscondessa de Menezes, corpo inteiro, é uma graciosa composição que bem representa o original—o *Eremita*, cabeça de estudo, a *Ovarina*, costume nacional, e o *Tocador de viola*, esboceto.

Todos estes trabalhos fazem honra ao sr. visconde, e provam que entre nós tambem ha quem possua o amor das artes e o gosto do bello.

A' entrada da porta, e do lado esquerdo, encontra-se um baixo relevo, cremos que de casquinha, representando a tomada de Arzilla em Africa por el-rei D. Affonso V. E' uma arrojada e trabalhosa composição de bastante merecimento. Foi executado no nosso paiz em mil quatrocentos e oitenta e tantos por André Contucci do monte Sansovino, o qual a pedido de D. João II veiu para Portugal onde residiu nove annos.

Tem o quadro 1ᵐ, 57 d'altura, e 1ᵐ,52 de largura. Pertence a sua magestade el-rei D. Fernando, que ultimamente o fez comprar em Roma.

Sobre a porta acha-se um quadro incompleto da escola romana, representando a cêa do Senhor. E' devido ao habil pincel do fallecido Domingos de Sequeira. A correcção do desenho, a expressão inspirada da cabeça do Salvador, e a melancolica physionomia de S. João Evangelista, fazem sentir que não esteja concluido aquelle primor de arte.

No fundo do quadro ha uma figura que representa um criado, e defronte d'este, apparece esboçada a physionomia de Domingos de Sequeira, que não foi só n'este quadro que teve a lembrança de se retratar.

A figura de Judas que se acha na parte anterior e á esquerda do quadro, parece que deu que fazer a Sequeira. Conta-se que espreitava todos os pobres que iam a casa pedir-lhe esmola, e que encontrando um, cuja physionomia lhe parecêra apropriada á do apostolo traidor, o convidára a entrar, esboçando-lhe o retrato em quanto lhe serviam de comer.

O nosso conhecido Thomaz José d'Annunciação tambem apresentou os seus mimosos quadros de paisagens, e animaes formando uma bonita collecção.

Entre os quadros antigos nota-se *uma merenda* de Quillard, e um quadro muito correcto e perfeito da eschola flamenga, devido ao pincel de Van-Ess, representando fructos e outros objectos.

Ha mais alguns quadros de merecimento que os limites d'uma noticia e uma rapida observação não permittem mencionar.

Pelas tres horas da tarde compareceram suas magestades el-rei D. Luiz e D. Fernando, e sua alteza o infante D. Augusto, acompanhados dos srs. ministros do reino, e marinha, visconde de Rilvas, conde de Linhares, e Sampaio Pina.

Achando-se ausente do reino o presidente da sociedade o sr. marquez de Sousa Holstein, coube ao vice-presidente o sr. visconde de Menezes ler um succinto, e bem elaborado discurso analogo á solemnidade. Em seguida o sr. secretario Prieto leu o relatorio do estado da sociedade, pelo qual ficamos sabendo que se compõe actualmente de 230 socios.

Suas magestades depois de examinarem os objectos expostos, retiraram-se pelas 4 horas.

Na sala, alem dos socios, achavam-se bastantes senhoras e cavalheiros, convidados pela direcção.

Os nomes dos auctores dos objectos expostos são os seguintes: Alfredo de Andrade,

T. J. da Annunciação, Contucci, José Ferreira Chaves, João Christiano, Duarte Silveira Lopes, visconde de Menezes, José Cesario Madris, José Ignacio Novaes, Joaquim Nunes Prieto, A. Gonçalves Pereira, Leonel Marques Pereira, M. M. Bordallo Pinheiro, J. Pedroso Gomes da Silva, L. Assencio Tomazini: 6 quadros antigos de diversos auctores; J. Moreira Seabra, F. da Cruz Soares, e Joaquim Pedro de Sousa, que apresenta perfeitos desenhos a lapis.

São dignos de todo o elogio os cavalheiros que tiverem o pensamento desta associação. Oxalá progrida, e tenha um futuro auspicioso.»

Acclamação.—No dia 13 de Março, verificou-se em Macau a ceremonia da acclamação de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I.—Já tinha chegado áquelle porto a barca transporte *Martinho de Mello.*

Protecção regia. — Por alvará de 30 d'Abril ultimo, S. M. El-Rei o sr. D. Luiz, declarou-se protector do hospital portuguez de beneficencia, fundado em 16 de Setembro de 1855, em Pernambuco.

Partida. — Annuncia-se novamente que o sr. Nazareth, partirá para o Rio de Janeiro no paquete inglez de 14 do corrente.

Boato.—Corre que está nomeado bispo de Lamego o sr. fr. José d'Aquino, conego da real collegiada de N. Senhora da Oliveira.

Agitação.—Diz o *Diario do Povo*, do Porto, que se nota grande agitação nos operarios. Estes, em grande parte, estão dispostos a não pagar as contribuições, e os da freguezia de Cedofeita trataram de reunir-se n'uma casa da rua da Torrinha para se resolver o modo de fazer um pronunciamento.

Apresentou-se o administrador respectivo, e por palavras suasorias poude conseguir que dispersassem; mas estes tratam de reunir-se novamente, segundo se diz.

Ante-hontem, um soldado do dez de infanteria estava no Anjo a contar proesas d'este regimento, dizendo que prendera um homem do povo ao rabo d'um cavallo. Um homem do povo lançou-lhe a mão esquerda á bayoneta, e descarregou-lhe no corpo um bom numero de murros.

E' verdade o que tem dito o *Diario Mercantil*, jornal da situação. Trabalha-se por ahi fortemente, porque é grande a inquietação e o descontentamento.

Oxalá que a ordem não seja alterada.

Nada lucramos com os tumultos. Mas duvidamos que o povo socegue, emquanto ahi se conservar a causa do descontentamento, o governo.

Bispos. — De Roma escrevem com data de 17 de Maio, que o numero de bispos chegados á cidade eterna até áquella data subia a 80, dos quaes 8 são francezes, 21 hespanhoes, 3 inglezes, 2 hollandezes, 5 bavaros, 2 polacos, 10 americanos, 10 da Grecia e Oriente e os de mais italianos.

Louvores. — A Camara Municipal do concelho de Condeixa dirigiu um voto de louvor e agradecimento ao sr. Abilio Roque de Sá Barreto, procurador á Junta Geral por Condeixa e Penella, pelo zelo com que advogou justa e proveitosamente os interesses daquelle concelho, e que tão dignamente representou perante a Junta.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 2 de Junho de 1862.

Começou hoje a *formalidade* da discussão do orçamento, e digo formalidade porque a maioria approvou antes de ser admittida á discussão uma proposta para se discutir o orçamento por ministerios, e não por capitulos, como sempre se praticou até á sessão do anno findo. Quando a opposição quiz impugnar a proposta, já ella estava approvada, votando muitos a favor por cuidarem que se tratava só da sua admissão. A discussão por ministerios é uma perfeita inutilidade, uma irrisão, e por isso a opposição se absteve de entrar nella.

A camara estava deserta, e apenas um grupo de deputados ministeriaes se agglomerava em torno do ministro da fazenda, fazendo algumas reclamações para servir os seus campanarios.

E' assim que uma questão de maxima gravidade para o paiz, como é o exame da despeza publica, e a fiscalisação da sua applicação, foi tratada pela maioria *rasgadamente progressista*, que pugnára sempre pela ampla discussão do orçamento, e que hoje renegando todas as suas tradições, quiz amesquinhar a questão mais momentosa de que os representantes do paiz tem a occupar-se; e que na actualidade é tanto mais grave quanto o paiz se agita por causa dos tributos. Mas discutir por ministerios o que reduz a uma só a discussão que tinha de abrir-se em cento e tantos capitulos, é tornar impossivel a apreciação de todos os assumptos que imediatamente se ligam ao orçamento.

Na sessão de sexta feira a opposição pelo orgão de alguns de seus membros pediu explicações ao governo sobre a chegada á barra do Tejo, do vapor de guerra francez *Orenoque*, com ordem do seu governo de transportar para França as irmãs de caridade que aqui estavam. Os ministros do reino, fazenda, e marinha contradisseram-se miseravelmente nas explicações que deram, negando uns o que diziam os outros. E não admira isto porque desde que o governo se achava collocado n'uma falsa posição, não podia saír della senão por meios tortuosos.

O que a todos ficou patente é que o governo se achava na impossibilidade de dar conta desta deploravel negociação, provavelmente porque ella fôra ultimada por meios inconstitucionaes; aliás impossivel era que o governo se recusasse abertamente a apresentar á camara os documentos com que provasse a legalidade com que procedera.

O ministro da fazenda, e José Estevão, neste incidente obtiveram a triste celebridade do ridiculo! O ministro de fazenda gritava como um pocesso, que a opposição pedia os documentos da negociação com o governo francez porque estava *zangadissima* com a saida das irmãs de caridade!—que não *chorassem* por ellas, e outras miserias por este gosto, que seriam sempre pouco toleraveis em qualquer deputado, mas que n'um ministro são inadmissiveis, porque a sua elevada posição lhe impõe o dever de ser pelo menos grave e sisudo.

O José Estevão não atinava com o que havia dizer para desculpar o ministerio de não querer apresentar os documentos da negociação sobre a saida das irmãs de caridade; ora desmentia os ministros negando que houvesse negociação, ora dizia que podia negociar-se sem disso ficarem os documentos! Ora arremettia contra o que elle chamava mania dos relatorios, para até dispensar a apresentação do relatorio dessa negociação! Custa realmente a crer que o ministerialismo cego leve o orador d'Aveiro a taes aberrações, esquecendo de um traço todo o seu passado.

Os deputados Casal Ribeiro e Martens Ferrão, pozeram em relevo todo o escandalo desta triste situação em que se collocaram os ministros e os seus defensores; e mostraram concludentemente o procedimento inconstitucional do governo, negando-se á apresentação não só dos documentos, mas até de um simples relatorio; a maioria porem de 21 votos decidiu que se não pedissem os documentos.

E' assim que estes ministeriaes *quand même* zelam a dignidade nacional, e pugnam pelos direitos da representação nacional!

No sabbado, passou na camara electiva sem discussão o resto do projecto sobre a liberdade do ensino e da caridade, tendo-se a opposição abstido de entrar mais nesta questão, desde que o governo procurou a intervenção estrangeira para resolver um assumpto que estava submettido á deliberação parlamentar.

Votou-se depois a proposta do governo que chama ao serviço do exercito a *reserva* de 1861. O deputado Fontes de Mello, sem negar ao governo os meios necessarios para manter a ordem publica, expoz luminosamente os inconvenientes e a injustiça da proposta ministerial. O ministro da guerra achou justas as observações do illustre deputado, mas a maioria mais ministerial que o ministerio approvou o projecto tal qual! E assim emquanto o governo por desleixo, e pela falta de cumprimento dos seus deveres não preenche as fileiras do exercito com os recrutas que competem a cada districto, vai fazer um grande vexame aos cidadãos que estão na reserva, e que só podiam ser chamados ao serviço na falta daquelles.

Se como o governo diz todos os dias o paiz está completamente pacifico, porque se vai tornar uma medida violenta, e que offende direitos legitimamente adquiridos?

Hoje agita-se na camara dos pares a questão da negociação do governo com o de França sobre a saida das irmãs de caridade.

A discussão tem tomado alli grande vulto; a camara dos deputados e as galerias estão desertas: tudo acudiu para a camara dos pares.

Por hoje nada mais posso escrever.

ANNUNCIOS.

1 NO DOMINGO, 8 de Junho corrente, vender-se-hão em leilão no edificio do Restaurante varios moveis de casa.

2 NESTA redacção se diz quem precisa de um feitor para uma casa rustica, proximo desta cidade.

3 UM RAPAZ de 16 annos, com alguma pratica de negocio, deseja empregar-se n'alguma loja n'esta cidade. Dão-se as abonações que se exigirem. N'esta redacção se diz com quem se deve tratar.

4 VENDEM-SE as casas n.º 9 e 10 na rua dos Anjos. Tem entradas separadas e 12 quartos independentes afóra as lojas. Francisco da Silva Bandeira, ao Arco do Bispo, está encarregado de receber os lanços até ao fim do mez corrente.

5 JOÃO LOPES DE MORAES SILVANO, na rua da Calçada, n.º 22, está encarregado de fazer venda de uma porção de vinagre muito bom, mas só vende por pipa, ou meia.

6 NO DIA 17 do corrente mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, á porta do Exm.º Conselheiro Juiz de Direito desta comarca de Coimbra, ou á porta do tribunal, se hão de arrematar em hasta publica os bens penhorados a Francisco José Tavares, por execução que a este move a illustrissima Camara Municipal desta cidade, pelo cartorio do escrivão o sr. Victor Madail d'Abreu.

7 ARRENDA-SE a quinta de Villa Franca, do exm.º sr. D. Luiz de Carvalho e Daun aos lotes, ou toda junta, com casas d'habitação, abegoarias e celleiros, e se recebem lanços na rua de S. Jeronymo em casa do bacharel Montenegro, até ao dia 8 de Junho, que se hade abrir praça na casa da Portella, perante o exm.º senhorio.

8 BARBOSA & COSTA, rua do Visconde da Luz, tem á venda um bom e variado sortimento de chapeus de pello de coelho, e lebre do norte: vendem por preços commodos, assim como tambem compõem toda a qualidade de chapeu por mais deteriorados que estejam.

LOTERIA.

8:000$000.

Extracção em 10 de Junho.

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio grande sortimento de bilhetes a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, e quintos a 1$440, e cautellas de 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria parte dos seguintes premios em quartos e cautellas de 1$200, 480 e 120 reis.

N.º 3$538—100$000
N.º 3$422—100$000
N.º 1$783—100$000
N.º 2$620—100$000

10 ACHA-SE a concurso por espaço de 40 dias, a contar da data deste, o partido de medicina deste concelho, com o ordenado de 400$000 rs. annuaes e pulso livre. Os srs. Facultativos a quem interesse podem dirigir seus documentos ao abaixo assignado, para lhes dar o competente destino.

Trancoso 15 de Maio de 1862.

O Escrivão da Camara,
Antonio Augusto de Sacadura.

11 A CAMARA MUNICIPAL desta cidade faz publico, para conhecimento dos interessados, que até ao fim do corrente mez, devem ser pagos todos os foros cahidos, que alguns emphiteutas estão devendo ao municipio, devendo sollicitar os respectivos conhecimentos de paga na secretaria da mesma: findo que seja o praso marcado, a camara lançará mão dos meios que a lei lhe faculta para realisar a sua cobrança. E para que ninguem possa allegar ignorancia se mandou publicar o presente e outros d'igual theor.

Coimbra, Secretaria da municipalidade 2 de Junho de 1862.

O Presidente,
Dr. *Raymundo Venancio Rodrigues.*

Conta do recebido e dispendido pela Santa Casa da Misericordia da cidade de Coimbra no mez de Maio de 1862.

Recebido			**Despendido**		
Saldo que existia em cofre, a saber:			Despendido		1:445$065
Em recibos interinos	538$980		Saldo em cofre, a saber:		
Em dinheiro effectivo	1:338$055	1:877$035	Em recibos interinos	500$365	
Recebido		2:767$590	Em dinheiro effectivo	2:699$195	3:199$560
		4:644$625			4:644$625

Distribuiram-se em esmolas a pobres, e visitas a enfermos ... 25:600
Em remedios a pobres ... 51:430
Dotes a orfãs ... 125:000

Dr. *F. de Castro Freire*, Provedor.—Padre *J. Martins Nobre*, Thesoureiro.—*A. de Moura e Freitas*, Cartorario.

COIMBRA. — IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 829 SABBADO 7 DE JUNHO 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Sem estampilha.
POR ANNO ... 3200
POR SEMESTRE ... 1600
POR TRIMESTRE ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Com estampilha.
POR ANNO ... 3720
POR SEMESTRE ... 1860
POR TRIMESTRE ... 930

COIMBRA 6 DE JUNHO.

O ministerio não recua diante de consideração ou de respeito algum pelo que ha mais elevado e de mais sagrado na sociedade!

Não é a iniciativa fecunda, a resolução firme, o commettimento ousado de uma administração forte pela santidade dos principios que sustenta, conscia da sua dignidade ou inspirada pelo amor da patria, que caracterisa os actos do actual ministerio.

E' o frenesi da paixão revolucionaria a revelar as demencias de uma situação anarchica. E' a lucta das mediocridades contra a intelligencia; a reacção do poder contra a liberdade no paiz; e a influencia das ruins paixões, o exclusivismo de um partido odioso, quem domina os ministros, e os torna cegos instrumentos dos desvarios, das ambições, e das tendencias manifestamente anti-religiosas da facção, que em troco dessa subserviencia lhe prestam um interesseiro apoio.

Hontem era a guerra aberta á liberdade do ensino e da caridade—o ataque directo aos direitos da familia, e a liberdade de consciencia; a affronta ás crenças religiosas!

Hontem era o appello á intervenção estrangeira, para humilhar-nos nos nossos brios de nação livre e independente!

Hontem era o sophisma e a decepção do systema representativo, negando-se aos representantes do paiz os documentos de uma negociação finda.

Hoje é a vingança ignobil, exercida contra as nobres damas, que generosa e dedicadamente consagravam os seus mais caros disvellos á educação da infancia desvalida, na pessoa augusta de uma illustre Princeza, que a todas as grandezas do mundo junta a mais sublime de todas— a pratica constante de uma ardente e incomparavel caridade.

Era esse o seu grande crime aos olhos dos que não comprehendem a caridade sem intuitos politicos, e que alcunham de reaccionarios todos os que a praticam segundo as maximas santas do Evangelho.

Os asylos onde se acolhiam setecentas e tantas infelizes crianças, pertencentes a familias victimas da cholera morbus e da febre amarella, que devastaram a capital em 1856 e 1857, eram dirigidas por senhoras da primeira nobreza, sob a presidencia e protecção de S. M. Imperial a Sr.ª D. Amelia, duqueza de Bragança. O ensino e educação nesses asylos estava confiado ás irmãs de caridade. As suas escholas eram um acabado modello neste genero.

Com a saida das filhas de S. Vicente de Paulo d'aquelles asylos, graças ao auxilio da intervenção estrangeira, que o governo sollicitou, faltava de repente áquelles estabelecimentos a primeira condição da sua existencia, e a base dos seus estatutos.

A direcção dos asylos resignou as funcções que lhe competiam nas mãos da sua augusta Presidente. Exigir outra cousa de virtuosas senhoras, que em compensação da sua nobre dedicação não tinham encontrado outro premio senão baldões, outro estimulo senão insultos e calumnias na imprensa ou na tribuna ministerial, era querer suffocar no coração todos os sentimentos de honra e dignidade.

A sua missão estava acabada; porque não se improvisam mestras, nem se impõem condições incompativeis com a liberdade da caridade nos estabelecimentos particulares.

S. M. Imperial resignou tambem nas mãos d'El-Rei seu augusto Neto a presidencia e protectorado dos asylos da infancia desvalida.

O ministerio aceitou-lhe logo a demissão! Mas isto era inda pouco. Os ministros queriam dar uma nova satisfação ao partido exaltado, que os domina; mostrar todo o seu poder para debelar a reacção que ameaça a liberdade e o throno constitucional, como ahi se inculca dentro e *fóra do paiz*! Era necessario hastear bem alto o estandarte da vingança, para que o exemplo da severidade ministerial ficasse a todos bem patente; para que o comprometimento senão real, constitucionalmente considerado, pelo menos apparente, envolvesse quem está fóra da esphera da responsabilidade legal.

A victima escolhida foi a augusta Princeza, a quem na soledade de suas longas e crueis amarguras, na grandeza do seu immenso infortunio só faltava mais esta provocação, mais esta injuria dos homens para juntar ás dolorosas tribulações, com que a Providencia divina tem experimentado o animo varonil da esposa e da mãi desolada!

Era preciso que a calamidade dos tempos fosse tal, que os ministros de seu augusto Neto negassem á viuva illustre do immortal doador da Carta Constitucional, do heroe restaurador das liberdades patrias, os respeitos e a veneração devida á alta gerarchia d'aquella nobilissima Princeza, como que suspeitando do seu amor á liberdade da patria, a que seu esposo sacrificára a propria vida, e desconhecendo os valiosissimos serviços da mais sublime caridade com que a augusta Princeza tem assignalado a sua existencia, e tornado o seu nome querido e venerado por todos os que gemem na miseria, na angustia, ou no abandono!

No *Diario de Lisboa* appareceu com espanto geral um decreto, em que era concedida a demissão pedida por S. M. Imperial da presidencia dos asylos da infancia desvalida; sem uma unica palavra de louvor, ou de agradecimento pelos relevantissimos serviços prestados pela illustre Princeza aos estabelecimentos de beneficencia; sem ao menos se lhe dar o titulo de Avó de S. M., e até preterindo-se a pragmatica observada sempre até com personagens em cujas veias não corre sangue real, de se lhe dirigir uma carta regia em lugar de um simples decreto, em tudo igual ao que se expede para demittir um administrador de concelho!

Factos destes não tem qualificação; fallam bem alto ao paiz, e revelam eloquentemente o abysmo a que nos arrasta esta ominosa situação.

A nobre causa perseguida na pessoa da augusta Princeza era digna de tão nobre victima.

Era providencial que os que invocaram as tradições liberaes e as leis de D. Pedro para falseal-as, e renegal-as, acabando com a liberdade d'ensino que elle decretára, consummassem o acto pela affronta á memoria de tão grande Principe, na tradição viva de suas glorias, e de suas virtudes, n'aquella angelica Princeza, que só vive para chorar e soffrer, e para consolar os que choram e gemem, já que outra consolação não póde ter cá na terra!

Já antes deste acto official S. M. I. não tinha podido obter que as irmãs de caridade, que estão no hospital que fundara na ilha da Madeira alli fossem conservadas senão sob a bandeira brasileira, fazendo valer para isso a sua qualidade de Imperatriz viuva do Brasil! De modo que n'uma ilha a muitos centos de leguas do continente, a viuva do rei de Portugal o sr. D. Pedro IV, para conservar algumas irmãs de caridade n'um hospital, que o seu maternal amor consagrara á saudosa memoria da filha querida, que na mais bella primavera de seus dias, alli lhe morrera nos braços; carece de collocal-o sob a bandeira estrangeira, para que seja respeitado pelo governo deste paiz, a que seu augusto esposo dera a liberdade, e por ella sacrificara generoso dois thronos, e a propria vida.

O aggravo feito a S. M. I. tem dado lugar a gravissimas censuras na camara dos pares, onde os ministros balbuciaram miseraveis explicações, que só servem para compromettel-os; querendo reconsiderar o acto inqualificavel praticado a respeito da Princeza com satisfações posthumas, como se houvesse satisfação condigna a não ser a immediata demissão do ministro inepto ou faccioso, que referendou o decreto da exoneração de S. M. I.

Mas este ministerio tem uma fatal missão que cumprir; e está escripto que hade cumpril-a, se antes de chegar ao seu termo um brado de geral reprovação lhe não embargar os passos, pelos meios constitucionaes, que nem outros podiamos aconselhar, porque mantemos sempre o principio da legalidade.

Pela muita deferencia, que em tempos, não muito distantes, nos merecia o sr. Conselheiro Secco, o qual hoje, por uma metempsycose desgraçada, se acha afastado da politica da Regeneração, publicamos em appenso a correspondencia que S. Ex.ª nos dirigiu, para conversar comnosco sobre a apreciação, que fizêmos do procedimento do ex-Governador Civil de Coimbra.

Diremos só duas palavras. O sr. Secco deixa de pé a apreciação deste jornal: e negando factos que da acta respectiva constam, e baseando toda sua defeza neste ponto, já vê o illustre procurador por Coimbra, que ainda que tenhamos em muito a sua palavra temos em tanto ou mais a do digno secretario, que fez sempre a leitura das actas, excepto na parte das propostas, e a de todos os outros vogaes da Junta, que não reclamavam contra ella, excepto o sr. Miguel Osorio, que era costume reclamar contra tudo, e por cujas palavras e factos ninguem queria responder.

A verdade é que o sr. Secco, julgando-se superior á Junta, não quiz deixar discutir a esta, o que ella tinha resolvido discutir, isto é se ao presidente competia ou não o voto de qualidade. Se isto é ou não exorbitancia dos deveres da presidencia, todos sabem dizer; e o proprio sr. Secco, tendo promettido, como confessa, tractar das propostas apresentadas sobre este incidente, e não o fazendo, e dando apenas andamento ao requerimento do sr. Miguel Osorio, ahi confessa, sem querer, que nem em questão sua se absteve de votar, e que não andou com a imparcialidade que devia.

Esta a questão. O sr. Secco deixa-a de pé, e apenas se encobre com os artigos do Cod. cuja interpretação quer arrogar para si, e negar á Junta a competencia para o fazer! Quando o sr. Secco estiver a sangue frio, e conhecer que naquelle dia se desconcertou, e por um modo muito inconveniente, hade, não dizemos arrepender-se do seu procedimento, porque não queremos offender a S. Ex.ª, mas concordar que se esqueceu dos seus deveres, na qualidade de presidente da Junta Geral.

Agora permitta-nos o sr. Secco que lhe digamos, que se S. Ex.ª em resultado da exaltação em que ficou, se não recorda que então combateu o parecer da commissão de administração publica, para se mandarem reparar as mottas e tapar as quebradas do rio Soure, votando em seguida por elle, ahi estão todos os espectadores que o ouviram, e lhe admiraram a contradicção do seu procedimento. E não sómente todos os espectadores, mas ainda S. Ex.ª na correspondencia de hoje, quando diz as observações que fez ao projecto. Para que eram ellas? Que fim tinham? Gastar o tempo não podia ser. Dirigir censuras ao conselho das obras publicas, tambem não, porque S. Ex.ª diz-nos que não é capaz de exercer vinganças. Para que seria então? Para approvar o projecto!!!

Ora realmente a argumentos desta ordem, dispense-nos S. Ex.ª de lhe responder; e não só a isto, mas tambem a algumas insinuaçõesinhas que se lêem na sua bem escripta e admiravel carta. Nem uma palavra. Basta-nos saber que foi a Regeneração quem despachou Juiz ao irmão do sr. Secco, e fez a S. Ex.ª Secretario Geral, Governador Civil, con-

selheiro, commendador, e diriamos tambem deputado, se naquella epocha os deputados ministeriaes fossem eleitos como agora debaixo dos auspicios desta santa dominação historica.

Pelo mesmo motivo, deixamos ainda conversas particulares, ministerios de entrudo, pazes innocentes, vinganças contra o Conselho e Junta Administrativa dos Campos do Mondego, e mil outras cousinhas do sr. Secco, *muito convenientes*, e *muito coherentes*, que vinham agora a proposito. Realmente não temos tempo, nem espaço, para gastar com uma questincula ridicula, que não tem agora a menor importancia.

Terminamos pedindo apenas ao sr. Secco, que não continue, por quem é, a dizer que é illegal uma deliberação da Junta, tomada por 6 votos unanimes, estando presentes 7 membros da corporação. Quem não conhecer o illustre procurador por Coimbra, pode tomar a serio estas palavras, e vêr que S. Ex.ª não fórma ideia clara da constituição dos corpos administrativos. E' verdade que S. Ex.ª esteve para sair da sala á voz d'um desgraçado, que lhe fez aceno para isso; mas por fim S. Ex.ª envergonhou-se, ficou, e não podia deixar de ser contado como presente.

COMMUNICADO.

OBRAS DA BARRA DA FIGUEIRA.

Sr. Redactor.

Lendo o seu acreditado jornal n.º 872, deparei n'elle com um—nós abaixo assignados—de alguns empregados das obras da barra da Figueira; e não pude deixar de dar uma gargalhada no final da sua leitura.

Parece que certos individuos querem metter os dedos pelos olhos ao publico, julgando a todos por si. Que divino Espirito Santo inspirou todos aquelles assignantes,para se congregarem a fazer a sua espontanea declaração!? Um deveria ser o factor, e outros os Cyreneus; já deparei com o Espirito Santo, e verá sr. Redactor a espontaneidade de tal declaração.

O sr. Antonio Rodrigues de Macedo,amanuense das obras da barra, foi no dia 26 de Maio ultimo, pelas 4 horas da tarde,ao barracão, e ahi chamou os empregados e o encarregado dos materiaes; perguntou a este se o comprador de materiaes João Baptista era alli necessario; respondeu-lhe que não era n'aquella occasião, e então o dito sr. Macedo lhe rogou para que o fizesse sahir, o que elle cumpriu; em seguida leu uma papeleta que lhes rogou assignassem, lendo o que lhe convinha, e occultando o que lhe não fazia conta, fazendo que o encarregado dos materiaes assignasse uma contradição, ao que debaixo de juramento e audiencia publica tinha deposto; negando-se a assignar aquella declaração o sr. Antonio Pereira Borges, apontador geral: passou depois o sr. Macedo em uma muleta das obras, para o lado do sul, arranjar assignaturas dos empregados; e querendo alguns recusar-se, assegurou-lhes que aquillo de nada valia, porque era só uma satisfação ao chefe o sr. Adolpho Ferreira de Loureiro!!!

Eis aqui a espontaneidade de tal assignatura, accrescendo que alguns assignaram sem saber o quê. Agora perguntarei; podia o sr. Macedo sem concenso do sr. Adolpho seu chefe, congregar aquelles empregados no barracão? e ir na muleta das obras ao lado do sul, sem o participar ao mesmo chefe? E se o que se pretendia assignar era uma verdade, porque se pediu ao encarregado dos materiaes, que fizesse retirar um empregado para não assistir ao acto? O que é verdade patenteia-se a todos, e não ha exclusões.

Perguntarei aos assignantes, empregados ao norte e sul das obras; estariam todos presentes na secretaria quando eu fui licenceado para declararem, que teve lugar a licença depois de todos os empregados terem assignado aquella celebre declaração, desmentida por alguns dos assignantes? Que fazia alli tanta gente junta? O que posso asseverar é que muitos d'elles nunca foram á secretaria, e outros raras vezes; mas na realidade o tal abaixo assignado é um chefe d'obra, nem ao menos se sabe aparentar a verdade; diz-se que o meu licenceamento foi em particular, e assignam como presenciaes a elle 16 testemunhas!!! só se entendem que para ser publico devia ser intimado em uma praça, e com pregão.

Em fim, perguntarei ainda aos signatarios, empregados de serviço externo da secretaria o seguinte:

1.º Qual o sitio ou local aonde se achavam no dia 28 d'Abril preterito ás 11 horas da manhã?

2.º Como sabem que fui licenceado depois de todos os empregados terem assignado a declaração apresentada pelo sr. Tenente Adolpho?

3.º Como sabem que fui licenceado em particular?

4.º Qual a rasão em que se fundam para dizerem que o sr. Sousa Brandão não falla verdade na carta que publiquei d'aquelle snr.?

5.º Qual é o documento official por onde lhes conste que eu não sou já empregado das obras publicas?

6.º Finalmente, que prova tem para afirmar que a justificação julgada por sentença não é legal?

Ora estas perguntas são muito simples, e nada custosas de responder; e por isso bem alto os empraso, srs. empregados externos, para responderem pela imprensa publicamente a estas innocentes perguntas, e quando assim o não façam, serão tidos como calumniadores e detractores do credito e honra alheia.

Não posso resistir ao desejo de mostrar a boa fé de alguns dos signatarios de tal papeleta; e para isso servir-me-hei de dois dos documentos que foram publicados em o n.º 2577 do *Jornal do Commercio* de Lisboa, de 8 de Maio ultimo. Estes documentos revelam a *verdade e honradez* com que aquelles funcionarios publicos, manifestam a sua estupida ignorancia.

No documento n.º 1,que se diz feito em 20 de Março de 1862, declaram os empregados encarregados dos materiaes,que na—*Repartição a seu cargo não se praticou uma grande parte de taes vicios nos livros*—Evidenceia-se que elles praticaram parte d'aquelles vicios; por isso desde já os convido a declararem quaes são esses vicios.

No documento n.º 4, quando dizem—*desde o seu principio, até 16 de Março de 1862, declaramos solemnemente ter sido esse trabalho executado por nós dois unicamente*—confessam bem claro que os livros estiveram, desde o seu principio (que ignoro quando foi) até 16 de Março em seu poder, e que só em 20 do mesmo mez,depois de lhes fazerem quanto quizeram, mandaram vir os empregados dos materiaes para formar o termo de vicios.

Este documento é um completo de contradicções. Negam que o exm.º sr. D. Antonio d'Almeida me encarregou da formação do mappa das madeiras pedido pelo governo, e que eu estive confeccionando na repartição dos materiaes desde 13 até 20 de Março. Confessam que os livros viciados não são aquelles de que eu me servi para tirar a conta. Nega o sr. Francisco dos Santos Neves, que me esteve coadjuvando n'aquelle serviço. Confessa que foi na secretaria particularmente com o sr. Macedo, e não na repartição competente, que elles fizeram o mappa que remetteram para o governo.

Já alguem viu um conjuncto de condemnações mais manifesto?.. Que fé podem ter em publico todos os documentos apresentados, e formados por tal gente?

Isto é de mais; é abusar da paciencia publica, é mostrar claramente que todos os seus actos são feitos sem nexo, e só com o fim de sofismar a verdade; porem podem os meus detractores desenganar-se, que quanto mais fizerem, mais descobrem a sua má fé, deixando sempre apoz si, um caminho bem amplo para lhes tolher os passos na sua errada carreira.

Sr. Redactor, basta já de massada, reservarei a paciencia, e benevolencia do publico, para lerem um desmentido formal que breve lhes apresentarei; e no entanto rogo sr. Redactor se digne inserir no seu jornal esta minha correspondencia, bem como os documentos abaixo transcriptos do já referido *Jornal do Commercio* de Lisboa, pelo que se confessará sempre grato o

De v. am.º att.º vr.º e obrigado.

Figueira 4 de Junho de 1862.

Mathias Augusto Cesar Valladares da Serra.

N.º 1.

Copia—No dia 20 de Março de 1862, achando-se presentes na secretaria das obras da barra e porto da Figueira, o illm.º sr. Tenente Adolpho Ferreira de Loureiro, encarregado das mesmas obras, o escrivão pagador Ricardo Diniz Homem, o amanuense Antonio Rodrigues de Macedo, o fiel de materiaes Manoel Jorge da Silva, o apontador Manoel de Sousa Teixeira, e o ajudante do fiel de materiaes Francisco dos Santos Neves, n'este acto por ordem do illm.º sr. Tenente encarregado das obras, foram entregues na secretaria pelo fiel dos materiaes sete livros que dizem respeito á entrada e sahida de madeiras, desde o principio das obras até este dia, sendo trez livros de entradas, e quatro de sahidas. E procedendo-se ao exame dos ditos livros, nelles foram encontradas muitas irregularidades, como por exemplo, letras raspadas e emendadas, sommas cortadas a lapis, e muitas sommas e traços a lapis de diversas cores. A'cerca do que consultado o fiel de materiaes Manoel Jorge da Silva, o ex-fiel Manoel de Sousa Teixeira, e o ajudante do fiel Francisco dos Santos Neves, declararam que na repartição a seu cargo não se praticou uma grande parte de taes vicios nos livros, o que julgam ser feito quando os livros sahiram da sua repartição por ordem superior. Declarase que estão principalmente viciados os dois primeiros livros, um das entradas e outro de sahidas de madeiras. E para que fique consignado o estado dos referidos livros quando foram entregues na secretaria, se faz esta declaração por escripto, que vai assignada por todos os individuos acima mencionados—Adolpho Ferreira de Loureiro—Ricardo Diniz Homem—Antonio Rodrigues de Macedo—Manoel Jorge da Silva—Manoel de Sousa Teixeira—Francisco dos Santos Neves — Está conforme o original—A. de Macedo.

N.º 4.

Copia=Nós empregados encarregados da formação do mappa demonstrativo do movimento das madeiras, nas obras da barra da Figueira da Foz, desde o seu principio até desaseis de Março de mil outocentos sessenta e dois, declaramos solemnemente ter sido esse trabalho executado por nós dois unicamente, sob a inspecção e por ordem do Illustrissimo senhor Tenente Adolpho Ferreira de Loureiro, encarregado d'estas obras, em uma das sallas da secretaria da Direcção das mesmas obras, completamente patente e aberta ao publico. Direcção das obras do porto e barra da Figueira vinte e oito de Abril de mil oito centos sessenta e dois = (assignados) Antonio Rodrigues de Macedo=Francisco dos Santos Neves = Declaramos ser verdade o que acima se diz = (assignados) Ricardo Diniz Homem=Antonio Germano da Costa = Julio Cesar Augusto da Silva = Está conforme o original A. de Macedo.

NOTICIAS DIVERSAS

Roubo.—Na madrugada de quarta feira, junto á capella de S. Pedro, na serra da Mucella, tres ladrões, sahiram ao encontro do correio de Cea, e lhe roubaram a quantia de 17$000 rs., que elle trazia para encommendas nesta cidade.

Grande trovoada.—Na quarta feira, 28 de Maio, houve uma grande trovoada na freguezia de Ferreira, concelho da Figueira.

Das 8 para as 9 horas da manhã cahiu um raio sobre a chaminé da casa do Reverendo Antonio Francisco d'Almeida, capellão da capella de Sant' Anna. Um pequeno que estava ao lume a resar ficou muito maltratado, perdendo por algum tempo os sentidos. Felizmente acha-se melhor.

O mesmo capellão e a sua familia, que tambem estavam na cosinha, cahiram em terra, e ficaram por alguns instantes assombrados.

Entrando o raio no curral matou uma egua que alli se achava, e reduziu a cinzas tudo o que estava dentro.

Mais de duzentas pessoas acudiram á familia, que escapou da morte como por milagre.

Concurso.—Foi mandado abrir concurso, por provas publicas, para a igreja parochial de S. Sebastião da Cumieira, no concelho de Penella.

Noticias de Vizeu.—Um nosso amigo nos diz de Vizeu, em data de 3 do corrente o seguinte:

«Aqui como em toda a parte tem havido muito receio dos tumultos e lamentaveis desordens, de que tem sido theatro a provincia do Minho.

O descontentamento geral, que no paiz lavra, não tem como os *honestos* pretendem, por causa a instigação de partido, mas somente a ineptidão dos ministros e o seu afferro ás pastas, e os excessos e abusos dos seus delegados e auctoridades fiscaes,abusos escandalosos que aquelles não têem cohibido como lhes cumpria.

Queixem-se pois de si, e não accusem os seus adversarios, se o povo lhes não deixa saborear em sancto ocio a doçura das pastas, que ha muito deveram ter cedido a quem tem intelligencia, boa vontade, e zêlo pela causa publica.

Queixem-se de si e de mais ninguem, se o povo quer hoje fazer as manifestações que lhe aconselharam para derribar os que sabiam governar.

Queixem-se de si e de mais ninguem, e sejam homens de bem uma vez, não accusem nem diffamem os seus contrarios,que no meio da agitação aconselham ao povo a quietação, e ensinam a este, que não é pelo estandarte da revolta, anarchicamente levantado, n'uma ou n'outra provincia, nesta ou naquella terra, que podem atalhar-se os males por que estamos passando.

Guardem ao menos silencio,visto que não podem occultar os seus crimes.

São estas as reflexões que aqui faz a gente sensata e illustrada.

As noticias ultimamente trazidas de todos os pontos deste districto,dão este sem alteração na tranquillidade publica, notando-se todavia alguma agitação entre o povo.

Consta tambem aqui desde o 1.º do corrente, que em Midões houve na noute de 28 do findo Maio, repiques de sinos, e começo de levantamento; ignora-se porem o que se passou, e é provavel que ahi se saiba quando V. receber esta.

Segundo me affirmam os povos de Taboa estão justamente indignados contra o escrivão de fazenda, sendo esta a causa daquella manifestação.

Têem chegado a esta cidade alguns procuradores á Junta Geral do districto, cuja sessão ordinaria foi aberta no domingo, 1.º do corrente,mas ainda hontem não houve numero para funccionarem! Tal é a descrença, que leva ao desprezo completo das cousas publicas! Deus tenha compaixão deste pobre paiz.

Até outra occasião.»

Tumultos.— Continuam os tumultos na provincia do Minho. A villa de Monção foi invadida na terça feira por mais de 400 pessoas, da freguezia de Suajo, parte dellas armadas de espingarda e o resto com chuços e paus. Deram vivas a El-Rei D. Luiz I e á santa religião, e gritaram contra os pesos novos e contribuições. Ao anoutecer retiraram-se para suas casas.

De Vianna marchou para Monção uma força de 50 homens de infanteria 3 De Braga sahiu tambem para Monção o regimento 3 de infanteria. Este regimento marchou de muito má vontade, e receia-se que se não conserve por muito tempo na obediencia. Os primeiros sargentos já foram mandados recolher á cidade do Porto.

Uma carta recebida no Porto diz que em Cabana Maior, perto dos Arcos de Val de Vez, estavam reunidos uns 500 homens, que se propunham entrar naquella villa, mas que até á partida do correio não tinham logrado o seu intento.

Adiamento. — Foi adiada para o dia 11 corrente a solemnidade da inauguração das obras do monumento, que vae levantar-se na Praça da Batalha, no Porto,porque telegraphicamente se soube que o sr. general visconde de Rilvas, que é a pessoa que na solemnidade deve representar El-Rei o sr. D. Fernando, não pode estar no Porto antes do dia 10.

Assassinato. — Dizem de Sabrosa a um jornal do Porto, que no dia 16 de Maio, junto ao pontão dos Levados, freguezia de Villarinho de S. Romão, appareceu o cadaver de um homem,que fôra barbaramente assassinado.

Os assassinos, para que a victima não podesse reconhecer-se, e para ficar impune a sua malvadez, cortaram-lhe a cabeça reduzindo-a a uma perfeita caveira.

Suppõe-se que fora para alli conduzido

APPENSO

AO N.º 873 DO

CONIMBRICENSE.

Sabbado 7 de Junho de 1862.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Havendo V. apreciado no seu jornal o meu procedimento, como procurador á Junta Geral do districto, de um modo menos exacto, força-me, mau grado meu,a ir tomar-lhe, ao mesmo, algum espaço, a fim de explicarme para com o publico, desprevenido de paixões.

Antes d'isso, porém, a satisfação de um dever de homem.

Não agradeci na ultima sessão da Junta, como me cumpria, a delicada e unanime declaração, formulada, sob iniciativa do sr. Dr. José Dias Ferreira, segundo creio, por meus illustres collegas, na sessão de 12 de Maio, por occasião da communicação,que fiz á Junta, do poderoso motivo porque deixei de comparecer n'essa e nas seguintes seis sessões; pois que só d'ella tive conhecimento posteriormente, pela obsequiosidade do digno par do reino—o sr. Miguel Osorio Cabral. Recebam pois todos os meus nobres collegas os protestos do meu reconhecimento por semelhante acto de deferencia e bondade sua, e igualmente a redacção deste jornal pelo seu proceder cavalheiroso do n.º 850.

O cidadão agora.

Havia eu e outro, mas illustre procurador da Junta Geral, decidido apresentar um voto de louvor ao Conselho de Districto, pelo facto do accordão que annullara a eleição da camara municipal de Arganil, em que se diz preponderou a influencia dos criminosos, conhecidos no publico por de Midões.

Certo é que procedendo assim, aceitavamos esse facto tal qual o publico o podia conhecer, não curando nem da intenção, que poderia tel-o dictado—de proteger ou não a parcialidade politica vencida, nem da forma do accordão, que sempre me pareceu inconveniente, mórmente pela citação de nomes proprios, que alli não deviam figurar.

Certo é tambem que a proposta de semilhante voto só poderia ser vencida, se a parcialidade, que não apoiava a auctoridade fosse por nós.

Quando nos Loios, pois, dirigimo-nos eu e o meu collega a dois illustres vogaes d'essa parcialidade, que logo recusaram o seu apoio, acrescentando que não podiamos contar com o dos outros vogaes da mesma parcialidade.

Foi então que o meu collega, com quem eu ia de accordo, pretendeu que desistissemos de apresentar a proposta, receiando que, regeitada ella,desapparecesse o bom effeito moral do accordão do Conselho de Districto. Apesar d'isso eu insisti, e apresentei-a por minha parte sómente.

Reiterando porém nos dias seguintes o mesmo consciencioso procurador as suas instancias, agora, para que eu retirasse a mesma proposta da discussão, fundado nos mesmos receios, e prestando-se a apresentar outra proposta de ordem, em que me desse para isso ensejo, vim a esse accordo, em fim.

Chegava no entanto a esta cidade um celebre individuo, cuja presença poderia pensar-se, que influia no procedimento do meu collega, e elle que é esforçado, cavalheiroso, e alheio a toda a ideia de pressão, teve justo melindre em apresental-a nessas circumstancias.

Vindo porem a minha moção de louvor á discussão, na sessão de 6 de Maio, o sr. Miguel Osorio Cabral teve a bondade de convidar-me a retiral-a, apresentando S. Ex.ª aquella mesma proposta, que o outro meu collega tinha formulado.

Annuindo ao convite, declarei que a retirava.

Contra a nossa expectativa, os cavalheiros, que na Junta estavam do lado opposto ao nosso, tinham mudado de resolução! O sr. Presidente da Camara Municipal desta cidade, de accordo de certo com os collegas da sua parcialidade, perfilhou logo a minha proposta, sendo em seguida apoiado pelos illustres procuradores por Goes, o sr. Dr. José Dias Ferreira, e por Soure, o sr. Dr. Antonio José Teixeira, que, comtudo disse não podia dar voto por haver sido dos signatarios do accordão.

N'esse mesmo acto declarei que, visto que tinha tão strenuos athletas pelo meu lado, eu seria ainda pela minha proposta; e alem do meu voto, sabia-se que tambem lhe não faltaria o voto do honrado procurador por Oliveira do Hospital, o sr. Agostinho Borges de Figueiredo e Castro.

Addiada a discussão para a sessão do dia 9, foi n'esta, votada a minha proposta, adoptada pelo sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, tendo por si 4 votos dos cinco da minoria, (porque um destes cavalheiros, o sr. Dr. Teixeira, absteve-se de votar, como disse já) e os 2 da maioria, o do sr. Agostinho Borges, e o meu, votando contra os 5 restantes cavalheiros da maioria da Junta.

Mas o sr. Dr. Teixeira, apesar da sua abstenção, tinha offerecido um additamento á proposta do sr. Dr. Raymundo, assim concebida—«*Lamentando esta Junta que ainda continuem no exercicio de suas funcções estes empregados, a que se refere o accordão*»— Procedendo-se a esse acto houve 6 votos a favor, e 6 contra; porque, ao passo que o sr. Agostinho Borges permaneceu ainda com a minoria, eu incorporei-me na maioria.

Seguia-se que o sr. Presidente desempatasse, conforme lhe prescrevia a lei, mas o nobre decano da Junta, recusou-se a fazel-o, e ás instancias minhas, do sr. Miguel Osorio, e do sr. Macedo Souto-Maior, que de côr lhe apontava os artigos do cod., tão certo estava n'elles redarguiu finalmente:—«ainda que os srs. todos resolvam que a mim me cumpre desempatar pelo voto de qualidade, eu não o farei sem que disso me convença, ámanhã resolverei; e está levantada a sessão!»

No dia seguinte, 10 de Maio, nem compareceu, nem motivo de escusa apresentou, que me conste, o que me leva a crer, que o que mais desejava o illustre Presidente era, não indispor-se com os nossos collegas da minoria, e lançar por isso a meu cargo a resolução do negocio.

Coube-me pois a honra de presidir á Junta n'esse mesmo dia, no qual, lida a acta da sessão precedente, até certa altura, pelo sr. Secretario dr. José Dias Ferreira, pediu este nosso digno collega para o dispensarem da leitura do resto, porque na verdade era ella extensa, e assim se accordou, passando todos a assignal-a sob a fé de que estava exacta. Deu-se depois expediente aos mais negocios, e ultimamente annunciei que ia passar-se á ordem do dia.

Fiz observar n'esta occasião (ainda que a acta reporta inexactamente estes factos logo no começo da sessão) que a primeira parte da ordem do dia era concluir a votação pendente pelo desempate, visto que o sr. Presidente da Junta tinha espaçado para então esse ponto, e, que como elle não estava presente, me cumpria a mim o resolver, o que passava a fazer, porque estava esclarecido sobre o *direito* e *obrigação* que para isso tinha.

Em seguida, ou quando eu ainda fallava, pediu a palavra o sr. dr. Teixeira, e perguntando-lhe eu com que fim a pedia, respondeu-me, que para rectificar o que eu havia dito. Dei-lh'a logo.

Requereu então este nosso collega, que se lesse a acta para se conhecer que o estado da questão não era o que eu acabava d'expor: porque primeiro tinha a Junta a decidir se o Presidente tinha ou não o voto de qualidade.

Roguei logo ao sr. Secretario houvesse por bem de satisfazer ao pedido do sr. dr. Teixeira; e com effeito lida a acta na parte respectiva, resava assim—«ficando pendente a resolução definitiva da votação para quando se decidisse se ao Presidente competia o voto de desempate.»

Com a firmesa que dá a verdade, disse então, que era notorio o desaccordo entre a minha exposição e a da acta, mas que a exactidão estava do meu lado, como todos bem sabiam, e por isso que o que havia a fazer era a ajustar a acta com o facto; depois accrescentei, que quando a acta fallasse verdade, para mim era indifferente: porque como a auctoridade da lei era a ella superior, não reconhecia na Junta o direito de decidir de uma materia já regulada pela lei; pelo que quando o sr. Presidente da Junta tivesse accedido, que não accedeu, em deferir á mesma Junta o conhecimento d'um ponto, em que não tinha competencia, hoje que eu o occupava o lugar da presidencia, na qualidade de vice-Presidente, recusava-lhe tal arbitrio, em diametral opposição á lei.

Pedindo o sr. Secretario a palavra, quiz defender-se, allegando que tomára por decisão da Junta as opiniões que n'ella vogavam; mas ponderando-lhe eu, que nem para isso tinha direito, e que tivesse, nem agora lhe aproveitava; porque as opiniões emittidas eram contrarias á decisão em que as converteram; findou tal incidente.

Assim o protesto que na minha ausencia foi presente á Junta contra o meu procedimento de desempatar por obrigação legal rigorosa, se é desculpavel da parte dos quatro srs. signatarios; não assim quanto ao sr. dr. José Dias Ferreira, que nunca devera accusar um seu collega e respeitador, quando a base principal d'esse documento era uma inexactidão commettida pelo illustre protestante. Continuemos a narração.

Abri então o Cod. Adm. para ler os dois artigos que me ordenavam decidir o caso do empate; porque desejava, antes de executar a lei, que fosse notorio a todos, como a ella me cingia.

Não pude ler porem, porque fui logo instantemente interrompido pelos distinctos oradores da opposição, para que antes d'isso os deixasse discutir. A acta, com notavel inexactidão, só faz fallar o sr. dr. Teixeira, inculcando de mais, que so fallou *uma vez* e *brevemente*! depois, e sobre reclamação, lá faz fallar mais outro digno procurador!

Com effeito, fui-lhes dando a palavra seguidamente, e cada um d'elles fallando, lembrava alvitres muito judiciosos, e certamente muito adoptaveis, se acaso o alvitre da lei não fosse, não digo o melhor, para os não offender, mas superior a todos.

Qual opinava, que sendo o voto de desempate um remedio ultimo, só deveria empregar-se na derradeira occasião, e que esta podia evitar-se, repetindo a votação da vespera, que *talvez* não desse empate. Que não dava sabia eu *ao certo*, por que faltavam dois illustres procuradores da maioria; mesmo assim condescenderia com tão avisado parecer, se o seu auctor podesse provar que nós tinhamos auctoridade para annullar uma votação legal, perfeita no dia anterior.

Qual allegava, que a prerogativa do voto de qualidade pertencia ao illustre Presidente da Junta, que presidia na vespera, e occasião do empate, e não a mim, que então o substituia. E' voto muito aceitavel para quem fizer da prerogativa um *privilegio de pessoa*, e não *um encargo do cargo*.

Qual me alcunhava d'arbitrario, porque queria fazer vogar o absurdo de valer por dois dos meus collegas, assumindo dois votos em lugar de um que só tinha. Podia ter muita rasão; mas como o absurdo está na lei (se está) melhor lhe fôra fazer proposta de reforma ao governo, para que fosse de companhia com a da interpretação, que a minoria de 6 votos lhe vai inderessar em materia de pariato. Não é absurdo porem; porque não ha dois votos realmente. Dizer que o Presidente tem voto de qualidade, é o mesmo que dizer a lei que vale para governar a opinião da metade do corpo em que está o Presidente, o que póde fazer-se sem necessidade de exprimir segundo voto.

Qual invocava todos os meus escrupulos para que não decidisse tão de leve materia tão delicada e de tanta responsabilidade. E' obsequio muito de agradecer sempre um conselho prudente, mas mais louvavel é ainda que cada um se regule pela sua propria cabeça.

Qual pedia em fim que a materia se discutisse, antes que eu votasse Voto tambem rasoavel, se eu que tinha *direito e obrigação* de executar a lei, a achasse obscura, e pedisse ser esclarecido por tantas luzes, como ennobrecem os meus collegas. Não succedendo porem assim, eu que era responsavel, tinha o direito de errar á minha vontade,(permitta-se-me a aberração) salvas as sancções legaes, por exorbitancia, a applicar por quem direito fosse.

Tendo o ultimo orador acabado de explicar-se, perguntei se algum dos meus honrados collegas mais queria fallar; e sobre respostas negativas, abri o Cod. e incetei de novo, e ainda debalde, a leitura dos art.os respectivos.

Novamente, e por vezes interrompido, recomeçados os discursos novamente, e novamente ainda debalde reiterados os meus esforços da leitura do Cod., em que logo cessava á menor advertencia da minoria! Eu tinha decidida intenção e tenção de cumprir a lei; mas summo gosto tambem em ouvir os meus collegas, não de discutir porem com elles porque a lei m'o vedava. Parecendo-me em fim que já tinha dado á loquacidade fóros em demasia, disse—«Meus srs. podem fallar por todo o mais tempo que quizerem, e mandar para a mesa todas as propostas que bem lhes aprouver, na certesa de que no fim de tudo eu heide cumprir a lei, que não costumo deixar quebrar em minhas mãos.»

Desenganados com esta recommendação de que nada lucravam por este lado, como já julgo o estavam de que a linguagem, de que usavam comigo me não fazia abandonar a cadeira, linguagem que o publico avaliará qual era pela do *Conimbricense* que é irmã, (mas que para ser justo cumpre notar que não foi empregada por todos os meus collegas illegalmente) deram-me então um momento de folga, que aproveitei para ler o Cod. e desempatar a questão pela maneira seguinte:— Lendo do Cod Adm. os

Art.º 214—«São applicaveis ás reuniões e deliberações da Junta Geral de Districto as disposições contidas nos seguintes artigos deste Cod.»

....

No art. 101.

Art. 101—«Os negocios serão decididos á pluralidade absoluta de votos. *Em caso de empate decidirá o voto do Presidente.*

E depois accrescentando:—«Em obediencia a estes dois art.os da nossa lei, declaro que regeito a proposta de additamento do sr. Dr. Antonio José Teixeira.»

Um pouco irritado e desconcertado, apresentou então o sr. Dr. Antonio José Teixeira uma moção para que a Junta decidisse— *se eu tinha violado a lei, desempatando, havendo alem disso suffocado toda a discussão*; a qual se não lançou na acta, não digo por ser menos exacta a asserção de haver eu reprimido a discussão(que não reprimi,antes irregularmente a deixei estender mais do que devia), mas de certo por descuido do sr. Secretario.

Dizendo eu que não dava seguimento a tal proposta, porque era irregular, tomaram os meus illustres collegas os seus chapeus, mostrando a attitude de sahir (repetição do que já tinham feito no dia 2 do corrente para obstar a que se fizesse n'esse dia a eleição da lista dos 12 para o Conselho de Districto, plano que eu concorri para se frustar, de que me não pesa.)

Então lhes reflecti, que tivessem a bondade de reoccupar os seus lugares, porque ia dar seguimento a tal proposta, por consideração com todos elles, e especialmente com o sr. Dr. Teixeira: e ainda que este cavalheiro me respondesse por termos, cuja injustiça já hoje terá reconhecido, assim o faria, se o sr. Miguel Osorio não tivesse requerido para se *continuar* na ordem do dia, e assim se vencesse, pondo-se d'esse modo, e felizmente termo a tão desagradavel incidente.

Cumpre notar, que durante esta scena, o auditorio, que era numeroso, comportou-se como convem a gente illustrada; o minimo signal de demonstração de favor ou desapprovação, não sahiu do seu seio.

Se, como o *Conimbricense* relata, estava indignado com o meu procedimento, ignoro-o, mas não creio, pelas ulteriores declarações que recebi,mesmo dos parciaes dos cavalheiros oppostos, que diziam, admiraram a minha longan midade e sangue frio.

O sto da sessão passou-se tranquillamente, e se ha n'ella a notar a illegal decisão tomada por seis votos,sobre representar ao governo ácerca da interpretação da Carta Constitucional e Acto Addicional, n'uns certos artigos, com que na Junta se fez bastante estrepito; decisão em que não quiz tomar parte, mas a que assisti, apesar de se poder deprehender do *Conimbricense*, que fugi da sala, o que não é verdade.

A's sete immediatas sessões, não concorri por justo motivo, sabido do publico. Fui finalmente á 15.ª, em que se votou a distribuição das quotas do Orçamento Districtal.

E visto que toco n'este ponto, devo dizer, que tambem fiz corpo com o sr. Presidente da Camara Municipal,para combater essa exorbitancia com que o concelho d'esta cidade foi mulctado para o Orçamento Districtal. Quando se votou a enorme verba da contribuição de repartição, não pude estar presente, quando não ter-me-hia igualmente ligado ao mesmo sr. na defeza dos interesses do nosso municipio. O arbitrio das maiorias das Juntas, n'este particular, carece de ser devidamente cohibido.

Até aqui a narrativa,agora a parte explicativa tanto quanto a mim toca.

A rasão porque fiz a proposta de louvor ao Conselho de Districto (cuja iniciativa particular foi do illustre collega com quem concordei) é porque em todas as situações mantenho sempre a mesma linha de conducta; e n'este ponto ha na redacção do *Conimbricense* quem dê testemunho, de que assim o tenho feito, em circunstancias mais difficeis.

O fim reservado (menos que se não entenda um bom fim, a que sempre tenho visado), pois, que n'este particular me attribuem para requestar por um lado a auctoridade, e a opposição pelo outro, são sem fundamento. A auctoridade que me quizer do seu lado, hade acceitar-me com as minhas opiniões e excentridades, porque a independencia, em que d'ella estou, é igual á que sustento em face dos adversarios d'ella. E hade permittir-me pois o sr. Dr. Teixeira, que de futuro eu continue a honrar-me com o seu apoio,quando estivermos d'accordo no objecto d'elle, *sem solicitações plangentes*, já se vê, *que nunca lhe fiz*, como eu lh'o prometto, e agora lhe mostrei, quando tiveram a bondade de quererem aquillo mesmo que eu quero.

A rasão porque procurei com o meu collega, o apoio para ella, dos illustres vogaes da minoria, já que se reportam a conversas particulares, (o que se eu fizesse me daria em muitas occasiões decidida vantagem)dão-me direito a dizer, que é porque m'o tinham promettido por vezes, quando fallavamos na materia: alem do que suppuz que por coherencia sustentariam na Junta o acto do Conselho de Districto, para que tinham concorrido mais ou menos directamente. Nesse pensar julgo que lhe fazia honra, que não injuria.

A rasão porque votei contra o additamento do sr. Teixeira, é porque não avalio ao sabor da politica a questão da segurança publica da Beira;e por isso o não podia seguir, quando para ahi me pretendia levar.

A rasão porque não duvidei decidir o caso do empate pelo modo que o fiz, é porque cumpria ir d'accordo com o primeiro voto emittido; depois seria um proceder indigno de mim,ter dado com a minha proposta occasião a poder ser censurado o sr. Governador Civil (para o que de mais nego á Junta a faculdade) por factos que, quando verdadeiros, ainda d'elles não podia ter, não digo a responsabilidade, mas nem talvez conhecimento, attendendo a achar-se em exercicio, desde poucos dias; e ultimamente porque, se um voto de louvor póde recahir sobre dados menos seguros, o de censura carece de pleno conhecimento de causa, e eu não o tinha, e nem m'o podia subministrar a allegação de factos constantes do accordão, lavrado, como ao primeiro aspecto se vê, sob uma certa prevenção partidaria; e de mais d'isso carece de audiencia dos censurados, como é de simples intuição.

Não é exacto o que se me attribue de fazer distincção entre Par e Deputado, como diz o *Conimbricense*, para o fim de exercer funcções algumas, abertas as Camaras. A minha moção de questão prévia é clara, as palavras, com que a sustentei, reduziram-se a provar a incompetencia da Junta para tomar decisão sobre a proposta a que aquella se referia.

Não é igualmente exacto o que me attribue o *Conimbricense* de haver empregado a proposta de recommendação á Junta do Mondego á cêrca das obras nas margens do Soure, votando depois a favor. Dei as rasões da inconveniencia que suppunha, e supponho darem-se n'essas pretenções locaes,tão alheias da auctoridade da Junta Geral, como incompativeis com um sistema d'obras calculado sobre o interesse geral, que infelizmente a outra Junta, a—do Mondego, não tem sabido ou podido montar.

Quando se tratou de votar não me oppuz a que me contassem como presente. Esta satisfação dou ao Rm.º sr. Prior da Gesteira; d'outra vez poderei condescender com os desejos do meu antigo amigo e condiscipulo.

Nunca na minha vida, uma só vez tirei vingança de ninguem, e ignoro qual ou quaes das minhas propostas offerecidas á Junta possam ser interpretadas, como tendo tal fim, como propala o *Conimbricense*. Fallemos claro, na Junta e Conselho do Mondego tenho procurado mostrar a bem dos interesses publicos, que alli nada se faz. E porque algum ou alguns me não tenham levado isso a bem, estou inhibido de continuar a advogar os mesmos interesses só para não chocar por titulo novo os já agastados?

Por esta theoria, se Deus permittir que no futuro anno eu e o sr. Dr. Teixeira nos encontremos outra vêz na Junta, heide procurar condescender em tudo e portudo com as suas vontades, para não parecer vingativo! O melhor porem é que os meus factos não fazem verdadeiro o dito do jornal; pois não me viu o illustre articulista formar na Junta Geral na mesma linha que o sr. Dr. Jeronymo José de Mello, votando-o até para a presidencia? E todavia é este um dos cavalheiros com quem tenho combatido no Conselho e Junta do Mondego.

Fallemos ainda mais claro! Não tenho uma unica indisposição, uma só! que não seja adquirida na minha vida publica! Mas para diminuir os dissabores d'ellas, que mesmo assim não são muitas, tenho a vangloria d'asseverar, que não poucos dos desaffectos, passado o interesse ou paixão de momento, me fazem depois justiça.

Sobre as indecencias, improprias de cavalheiro, contidas nas minhas propostas, não peço, mas espero explicações, se o illustre articulista se não propoz só fazer effeito no publico, ou melhor, nas columnas do seu jornal.

Ainda uma observação, que não um pedido. Parece-me que sou bastante para victima do odio e guerra declarada do sr. Dr. Teixeira, declarada sim; porque no proprio seio da Junta me ameaçou de mover-m'a, mas de balde! Deixe pois em paz a meu irmão, que está e deve estar fóra das escaramuças politicas, como todos os distribuidores da justiça, e não tem culpa das minhas excentricidades, nem dos meus votos na lista do Conselho de Districto, e fique sabendo que deve o seu primeiro despacho,o de Delegado, ao sr. Conselheiro Soure, em 1846; e o 2.º de Juiz de Direito ao sr. conselheiro Martens Ferrão, em 1860, favrado, seja dito em honra d'este illustre caracter, quando eu lhe era adverso na Camara dos Deputados, e sem esperar que deixasse de sêl-o, sem solicitação minha; mas pelos serviços extraordinarios por elle praticados, mormente nas comarcas d'Arganil e Abrantes.

Dos mais da minha familia honrados e acrescentados pela Regeneração, espero a lista, mas para que o emprego de semelhante termo? Vem acaso as *familias* para a discussão publica?

Sobre tudo o que tenho escripto podia invocar o testemunho de todas as pessoas que presencearam os factos,não o farei, creia quem quizer, e ajuize de mim cada um a seu modo. Ha porem um testemunho que não posso dispensar— É o do proprio sr. Doutor Antonio José Teixeira, Lente de Mathematica.

Appello pois dos juisos apaixonados do sr. Doutor Teixeira n'este dia, para os juisos frios, reflectidos e amadurecidos dos do sr. Dr. Teixeira nos tempos futuros.

Basta!

De V. Cr.ª e Vr.º Mt.º Att.º e Ob.º

Coimbra 31 de Maio de 1862.

Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

já morto, por não apparecerem vestigios de ser alli perpetrado tão horrivel attentado.

O cadaver estava embrulhado n'uma manta e atado com umas cordas.

Não se sabe ainda quem seja.

Exposição de Londres. — Uma carta de Londres, de pessoa auctorisada, diz entre outras cousas o seguinte, a respeito dos productos portuguezes, que foram remettidos para a exposição:

«A nossa exposição agricola *faz furor*; todos os entendidos a admiram, e a exposição especial do instituto agricola, a que os commissarios consagraram um espaço separado, e que está armada o melhor possivel, tem merecido grandes elogios dos homens serios, que não duvidam dizer que é a melhor exposição agricola do palacio. As collecções do instituto têem sido pedidas por muitos individuos. O museu de Kensington, a sociedade de horticultura, e o conservatorio das artes de Paris, por via do general Morin, e de Boussingault, têem pedido instantemente aquellas collecções.

«O resto da exposição não tem sido mal visto, apesar da immensa distancia que separa os nossos productos industriaes das maravilhas que se vêem por toda a parte. O que é facto é que os homens, bons observadores, dizem que o nosso progresso desde 1855 é muito notavel.»

Noticias de Moçambique. —Pela barca *Clementina*, vinda de Moçambique, se receberam noticias d'aquella provincia até á data de 30 de Outubro do anno proximo passado.

O governador geral da provincia, em officio de 15 do referido mez, participa que, no dia 26 do mez antecedente, tinha sido occupado o porto de Angoche pela expedição portugueza, commandada pelo proprietario João Bonifacio Alves da Silva, e auxiliada pelo governador do districto de Quilimane, o tenente coronel do exercito Custodio José da Silva; sendo arvorada a bandeira nacional no rio de Angoche e ficando de facto sob o nosso dominio aquelle importante porto, que por diversas vezes tinha resistido a ataques de forças muito consideraveis, e que era não só o foco de immenso contrabando e de escravatura feito em pangaios arabes, mas tambem o valhacouto de todo o homem livre ou escravo de má nota.

O mesmo governador geral, tendo na devida consideração os relevantes serviços que havia prestado o referido proprietario, João Bonifacio, já o tinha proposto a Sua Magestade para coronel de segunda linha da provincia, nomeando-o ao mesmo tempo capitão mór e commandante militar de Angoche; mas infelizmente esse benemerito cidadão havia fallecido n'aquelle districto no dia 7 de Outubro.

Recebeu-se tambem um officio do governador do districto de Lourenço Marques, em data de 24 de Fevereiro do corrente anno, participando ter sido batido e exterminado pelas nossas forças o regulo Manéva, filho e successor do celebre regulo Manicusse, ficando sujeitas ao governo do referido districto as vastissimas terras d'aquelle potentado.

Raio fatal.— Ouvimos, diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que n'um dos ultimos dias, no sitio do Casal da Lebre, perto da Marinha Grande, por occasião de uma grande trovoada, achava-se uma familia, composta de pae, mãe e tres filhos, sendo um de seis mezes, que estava ao collo da mãe, amanhando um campo. Aproximando-se a trovoada, e sendo muita a chuva, recolheram-se debaixo de um pinheiro, em tão má hora, que um raio cahiu sobre o pinheiro e fulminou o pae e dous filhos, que eram menores. Todos tres morreram logo. A mãe cahiu assombrada, e no acto de cahir, arremessou o filhinho para longe de si, e ficou em perigo de vida. Só a criancinha sahiu incolume desta desgraça, mas sem pae, e talvez sem mãe, porventura maior desgraça ainda.

A gente do campo não se convence do perigo que ha, nas occasiões de trovoadas imminentes, em procurar abrigo debaixo das arvores.

Tunnel.—Na primeira secção da linha ferrea do Porto celebrou-se ha dias uma abertura da galeria do tunnel chamado do Chão de Mação, por estar proximo de lugar deste nome.

Assistiram a esta significativa solemnidade os directores e chefes das duas linhas, alguns engenheiros e empregados, os administradores de concelho e os presidentes das camaras de Thomar e Villa Nova de Ourem, muitos convidados e um concurso innumeravel de povo.

A philarmonica de Ourem tocou durante esta festividade industrial varias peças de musica, e estrondosas girandolas atroaram os ares.

Depois de percorrida alegremente pelos convidados a galeria do tunnel, que já tem 40 metros de abobada e 20 de pé direito, e que está feito com summa perfeição e solidez, não tendo havido na sua construcção desgraça alguma, dirigiu-se a comitiva á ermida do lugar onde se celebrou uma missa em acção de graças pelo bom exito da obra.

Seguiu-se a este sacrificio um almoço que foi servido n'um elegante pavilhão armado ao meio do campo, havendo por essa occasião varios brindes, á empreza, aos engenheiros, directores e constructores.

Foi um dia de grande jubilo para todas as povoações em deredor.

Viagem.—O vapor de guerra portuguez *Bartholomeu Dias*, diz o *Gibraltar Chronicle* de 28, chegou a Gibraltar no dia 27 ás oito horas da noite, tendo a bordo Sua Alteza Real a princeza D. Isabel Maria, thia de Sua Magestade o Rei de Portugal,que vae a Roma, afim de assistir á ceremonia da canonisação dos martyres do Japão. Sua Alteza Real ha de muito provavelmente visitar outros pontos da Italia, e depois irá a Londres, por França, a fim de ver a exposição internacional. Esta manhã depois das oito horas foi saudada a chegada da illustre princeza pelo forte e pelos navios inglez *Scylla* e italiano *Iride*, ancorados no porto. O *Bartholomeu Dias* correspondeu ás saudações. A augusta princeza vem acompanhada pela exm.ª sr.ª Loulé, filha do marquez de Loulé, presidente do conselho de ministros e ministro dos negocios estrangeiros de Portugal, e por outras pessoas de distincção.

S. ex.ª o governador sir William Codrington mandou a bordo um dos seus ajudantes de campo, a fim de receber as ordens de Sua Alteza Real. O capitão Ommaney, o mais antigo official naval deste porto, assim como o consul geral portuguez tambem foram a bordo para o mesmo fim. Como Sua Alteza Real não desembarcou, s. ex.ª o governador foi de tarde a bordo da corveta apresentar-lhe os seus respeitos.

O *Bartholomeu Dias* seguiu no dia 28 á 1 hora de novo a sua viagem para Civitta Vecchia.

Orçamento.—Diz uma correspondencia de Lisboa do dia 2, que naquelle dia começara a discussão sobre o orçamento geral do Estado, no anno economico de 1862-1863.

O governo propoz que a despeza para o referido anno economico seja de 15,361:460$012 reis; tomadas, porem, em consideração as alterações effeituadas na mesma despeza, subsequentemente á apresentação do orçamento, e aquellas que já haviam sido votadas para ambas as casas do parlamento, por occasião de se discutir o orçamento do anno economico corrente, sobe a despeza para o anno economico futuro a 15,744:520$133 reis.

Comparadas estas duas sommas vê-se o augmento de 383:060$121 reis.

A receita geral é calculada em 14,830:415$156 reis, comprehendendo a importancia dos donativos de Suas Magestades e das deducções na dotação de outros membros da familia real, e nos vencimentos dos empregados publicos e classes inactivas.

Comparada a receita com a despeza apresenta-se o *deficit* de 914:104$977 reis; ao qual terá de juntar-se a importancia dos creditos supplementares, que o governo abrir, dos encargos dos emprestimos que se effectuarem dentro do anno economico, para a construcção de estradas e caminhos de ferro, e para occorrer á differença entre a receita e a despeza do Estado.

A divida nacional.—Asseguram a *Revolução de Setembro*, que antes do fim do mez corrente será lançada na praça de Luiz de Camões a pedra angular do monumento ao grande epico.

Os trabalhos da commissão encarregada de o levar a effeito acham-se quasi concluidos.

O programma está confeccionado e já subiu á sancção do governo.

Esta solemnidade terá, como deve, um caracter nacional e será feita com a maior pompa possivel.

Ha já grandes empenhos para o conseguimento das janellas circumvisinhas.

Deve ser um dia de verdadeiro jubilo não só para o capital como para todo o paiz, porque nelle vae solver-se uma divida, contrahida ha tres seculos com aquelle que tornou immortaes os feitos assombrosos de nossos avoengos, eternisando-os nas suas divinas estrophes para admiração e inveja das nações, que hoje encaram desdenhosas este pequeno paiz, modestamente acantoado nos confins do occidente, mas onde nasceram tão grandes vultos em armas, em letras, em artes e em sciencias.

Noticias da India. — Receberam-se folhas dos Estados da India, que alcançam a 16 de Abril.

Ainda não haviam cessado em quasi todos os concelhos, e na propria capital dos estados, as demonstrações funebres pela sentida morte de Sua Magestade El-Rei D. Pedro V de nunca esquecida memoria, e de seus augustos irmãos os Infantes D. João e D. Fernando.

Em geral as outras noticias são de pouco interesse.

O sr. Filippe Nery Xavier, escriptor de muito merito, reimprimiu a sua obra intitulada *Usos e costumes das novas conquistas*. Esta nova edição é enriquecida com um additamento muito curioso ácerca das mesmas provincias.

Tambem da typographia nacional sahiu a lume o novo periodico *A Harmonia*, de que é redactor o sr. Gustavo Adolpho de Frias. Com este periodico já são quatro as folhas politicas que se publicam nestes estados, não entrando neste numero o *Boletim official*.

De Gôa sahiu para Diu a galera *Visconde de Torres Novas*, levando a seu bordo alguns degredados para esta praça.

— No *Ultramar* de 16 de Abril lê-se o seguinte:

«No dia 19 de Fevereiro sahiu de Macau a corveta *D. João* com destino para Lisboa, fazendo escala por Timor e Angola.

«Falla-se que o sr. Guimarães, governador daquelle estabelecimento, ia brevemente partir para Pekin, a fim de entabolar negociações com a corte da China em beneficio do commercio de Macau.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

A situação da Prussia dá agora menos cuidado aos gabinetes da Europa.

O projecto de resposta ao discurso da corôa já foi apresentado na camara dos deputados.

E' o primeiro acto d'esta nova legislatura, e foi redigido nos termos mais respeitosos para o Rei e para o principio monarchico;entretanto não deixa de se inclinar a promover a demissão do ministerio actual.

A presidencia do gabinete prussiano não está sendo favoravel á saude de quem desempenha tão elevado cargo.

O principe de Hohenlohe está por doente, substituido na presidencia do conselho por mr. Von der Heydt.

O sultão mandou construir seis navios couraçados.

Nunca se viu uma quadra como esta de complicações seguidas na politica externa.

Fallemos de mais uma.

E' fóra de duvida que os montenegrinos têem invadido muitas vezes o territorio turco.

Ha pouco, as forças da Turquia invadiram o territorio do Montenegro, cujo principe immediatamente protestou perante os consules estrangeiros.

Desde o tractado de Paris, em que a Turquia ficou diplomaticamente ligada ás potencias europêas,tem garantido esta o seu territorio como o de Montenegro.

Dizem que a Turquia foi invasora porque a Austria e a Inglaterra não se agoniam com o caso.

Entretanto, se continuar avançando ha de encontrar a opposição da Russia e da França, que são as duas nações protectoras do Montenegro.

E' difficil a posição da Turquia. Atacada incessantemente na Herzegovina pelos montenegrinos, não póde tirar a sua desforra, em consequencia d'esses mesmos tratados que não a garantem a ella da invasão dos seus inimigos.

Uma circular do governo de Washington com a data de 8 de Maio, dirigida aos seus agentes consulares da Europa, ordena-lhes que façam constar, nos seus districtos consulares, que tendo o governo suspendido o recrutamento e não carecendo de mais officiaes nas fileiras do exercito,está na impossibilidade de acceitar o offerecimento que ainda continuam a fazer-lhe muitos officiaes dos exercitos da Europa para temporariamente servirem a causa federal.

Esta resolução é de bom agouro.

Quasi todos os jornaes francezes do correio de hoje prestam muita consideração ao importante documento ácerca da questão do Mexico, e do qual tratámos no artigo de hontem.

Os jornaes ministeriaes em Paris continuam a attacar o general Prim.

O *Pays* chega a suppôr que o governo francez tenha dirigido reclamações energicas aos gabinetes de Londres e de Madrid, sobre o procedimento dos plenipotenciarios d'estas potencias na questão do Mexico.

La Correspondencia de Espanha, chegada hoje, declara, com referencia a esta mesma supposição, que não é exacta, porquanto, segundo lhe consta, a nota dirigida por M. de Thouvenel aos representantes da França na Europa, teve unicamente por fim explicar o procedimento particular da França na referida questão, sem impedir que a Inglaterra e a Hespanha o coadjuvem com o seu concurso. Julgando-se entretanto o governo imperial livre dos compromissos contrahidos em commum no tratado de Londres, no caso dos alliados permanecerem na ideia de tractar directamente com Juarez.

Sem duvidarmos do theor em que o nosso collega de Madrid apresenta a nota do gabinete francez, achamos reproduzido nas suas columnas um documento, que já hontem haviamos lido no «Morning Post», e que nos mostra a Inglaterra e a Hespanha vendo a questão de um modo absolutamente diverso da França, o que torna impossivel o seu concurso aos actos da politica franceza com referencia ao Mexico.

O documento a que nos referimos, datado do Foreing-office, a 30 d'Abril, é um officio de lord Russell ao plenipotenciario da Grã-Bretanha no Mexico,ao qual o governo de S. M. B. declara ser sua opinião:

1.º Que o general Prim e o representante da Inglaterra tiveram pleno fundamento para protestar contra a permissão dada por mr. Dubois de Saligny ao general Almonte e ao padre Miranda para se dirigirem ao interior do Mexico sob a protecção da bandeira franceza.

2.º Que o general Prim teve toda a rasão para se decidir a retirar as suas tropas,permanecendo o representante da França em similhante procedimento.

3.º Que depois dos factos sabidos, o convenio de Londres se não deve considerar como findo, mas unicamente como suspenso.

Não nos parece que tão cedo seja possivel voltarem as potencias ao accordo em que estiveram.

Tem sido muito festejada a noticia do grão-duque Constantino ir como vice-rei para a Polonia, levando como ministro mr. Wielopolski.

Em breve veremos se este facto é apenas mais uma esperança perdida para aquella terra onde parece não ter fim o martyrio da liberdade.

Varsovia, 30. O grã-duque Constantino está nomeado vice-rei da Polonia, e o marquez Wielopolski seu ministro.

Vienna, 30. Na discussão do orçamento da instrucção publica, houve debates mui animados na camara sobre a concordata. O bispo Lilsvinonvig fallou contra a pretenção que os deputados da nação mostraram de mecherem na concordata.

Nova-York, 30. Os confederados, com grandes forças, esperam um attaque entre Richmond e Chickohoming River.

No rio James, a oito milhas de Richmond, os confederadoss submergiram alguns navios que impedem a navegação. Pontes cortadas e outros obstaculos enormes, que se oppõem á marcha do exercito. Assegura-se que o governo da Carolina do Norte, separou a sua causa da do Sul, e mandou para suas casas os

soldados que formam o contingente no exercito confederado.

Madrid, 4. Os plenipotenciarios inglezes foram presos, maltratados, e conduzidos ao quartel general mexicano.

Em Nova-York duvida-se muito que a guerra civil nos Estados-Unidos, esteja concluida n'este verão.

Turin, 4.—Na camara dos deputados foi lida uma carta de Garibaldi negando que os voluntarios quizessem invadir o Tyrol. Bixio affirmou. O presidente do conselho declarou que Garibaldi filho e Bixio não permittiam as expedições illegaes.

Propostas.— Na sessão de dia 4,o sr. deputado José Maria d'Abreu,depois de largamente fallar sobre a necessidade que ha de attender a varios estabelecimentos da Universidade, concluiu mandando para a mesa a seguinte proposta, que tambem foi assignada por outros srs. deputados:

« Propomos:

1.° Que á verba destinada para a conclusão da estufa e mais obras do jardim botanico da Universidade de Coimbra se addicioné mais 1:000$000 reis;

2.° Que á verba de 600$000 reis destinada para o laboratorio chymico da Universidade se addicionem mais reis 200$000;

3.° Que á verba de 800$000 reis destinada para a compra de livros, encadernações e assignaturas de jornaes scientificos e litterarios para a bibliotheca da Universidade, se addicione mais 400$000 reis;

4.° Para impressão das ephemerides do observatorio astronomico de Coimbra a quantia de 200$000 reis— J. M. de Abreu — V. Ferrer—F. Fernandes da Costa— Ayres de Gouveia—Cesario Augusto de Azevedo Pereira— João Baptista Martens Ferrão—Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos—José de Moraes Pinto de Almeida.»

Na mesma sessão o sr. deputado Quaresma, depois de mostrar a necessidade de augmentar a dotação do hospital de Coimbra, apresentou a seguinte proposta:

«Renovo a iniciativa do projecto que eleva a 12:000$000 réis a prestação annual para os hospitaes da Universidade de Coimbra. =*Quaresma*=*José de Moraes.*

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 6 de Junho de 1862.

A discussão de quarta feira na camara dos pares esteve animadissima,e os ministros fizeram uma figura vergonhosissima. Na questão da negociação para a saida das irmãs da caridade o presidente do conselho foi cabalmente desmentido pelo Avila, que na qualidade de ministro dos negocios estrangeiros que fôra, apresentou os factos como elles se passaram. O marquez de Loulé alludiu a uma alta personagem estrangeira, que por aqui passára, e que tinha accesso facil ao imperador dos francezes, e que com essa se entendera o governo portuguez para obter a saida das irmãs da caridade, visto que o mesmo governo não se achava por si com forças para o conseguir.

A allusão á personagem estrangeira parecia referir-se ao principe Napoleão, que aqui estivera no verão passado; mas as declarações do Avila mostraram que isto não tinha fundamento, e a apresentação da ultima proposta de lei extinguindo o instituto das irmãs da caridade, desmentia aquella invenção do presidente do conselho de ministros.

Alem disso o marquez de Loulé não deu explicação sobre a entrada *brusca* do vapor de guerra *Orenoque*, para conduzir as irmãs da caridade,sem o governo portuguez ter sido previamente prevenido desta resolução do governo imperial, que para mostrar a importancia que dava ao instituto de S. Vicente de Paulo, não só poz á sua disposição um vaso de guerra; mas pagou á sua custa todas as despezas do transporte—de modo que quando um dos ministros offereceu ao de França pagar as despezas do embarque e transporte das irmãs da caridade,este recusou a offerta, porque o governo imperial é que corria com todas as despezas. Tenho esta informação de boa via.

As explicações do marquez de Loulé na camara hereditaria, provocaram um largo debate, que ainda ficou pendente para hóje, propondo-se diversas moções de censura; e o procedimento do governo tanto nesta questão, como na questão religiosa foi energica e vivamente exprobado pelos dignos pares marquez de Vallada, condes da Taipa e do Sobral, Aguiar, Avila, e Sebastião José de Carvalho.

No meio desta questão, veiu outra, a da exoneração por um simples decreto da imperatriz duqueza de Bragança, da presidencia dos asylos da infancia desvalida, demissão que S. M. tinha sollicitado, mas a que o governo devia responder por uma carta regia, e em termos honrosos e dignos da alta cathegoria daquella princeza, e dos immensos serviços que ella tem feito a estes asylos, e em geral a todos os estabelecimentos de beneficencia.

O Braamcamp deu uma explicação miseravel, e que provocou um geral sussurro. O ministro disse que se expedira primeiro o decreto, e que se estava fazendo a carta regia para se enviar a S. M.! Os dignos pares, Aguiar, conde da Taipa, marquez de Niza e outros mostraram a improcedencia de uma tal evasiva, pois que a carta regia não podia conter senão as palavras do decreto sob a forma de carta, e se o decreto não continha uma unica palavra de louvor e de agradecimento a S. M., como se havia de redigir de outro modo a carta regia? E só se queria expedir a carta regia, porque se publicou antecipadamente o decreto no *Diario de Lisboa*? O ministro do reino apanhado em taes e tão miseraveis contradicções não fez senão balbuciar protestos de respeito pela imperatriz; mas o Avila propoz em substituição á moção de censura apresentada pelo marquez de Niza, pela desconsideração praticada pelo governo com a imperatriz viuva, que fosse uma commissão da camara dos pares significar a S. M. os sentimentos de gratidão pelos valiosos serviços por ella prestados aos asylos e estabelecimentos de beneficencia.

Hoje deve votar-se esta mensagem, cuja approvação é um voto de censura indirecto ao governo, que no *Diario* d'hontem publicou uma carta regia dirigida a S. M. I.,para ver-se por esta tardia demonstração de respeito, evitava a votação da camara dos pares; mas creio que não acontecerá assim.

Hontem houve a primeira sessão nocturna na camara dos deputados, que em pequeno numero concorreram ao debate, que versou sobre as alterações propostas na organisação das matrizes para o lançamento das contribuições.

Hoje continuou a chamada discussão do orçamento,que se está votando por ministerios de um modo indecente, porque até se julga discutida a materia sem a nenhum orador se permittir fallar sobre ella!

De novo nada mais ha.

ANNUNCIOS.

1 NESTA redacção se diz quem tem um manicordio para vender, que o dá muito barato.

DICCIONARIO HESPANHOL PORTUGUEZ.

2 É ESCUSADO engrandecer a utilidade, e grande necessidade da presente obra, a primeira, que n'este genero se publica no nosso paiz. Publicaram-se já as trez primeiras cadernetas.

Assigna-se em Coimbra nas lojas de livros dos srs. José de Mesquita, na rua das Covas; e na rua da Calçada, n.° 30 B. e 30 C. Preço de cada caderneta 40 rs., pagos no acto da entrega.

3 ARRENDA-SE a quinta de Villa Franca, do exm.° sr. D. Luiz de Carvalho e Daun aos lotes, ou toda junta, com casas d'habitação, abegoarias e celleiros, e se recebem lanços na rua de S. Jeronymo em casa do bacharel Montenegro, até ao dia 8 de Junho, que se hade abrir praça na casa da Portella, perante o exm.° senhorio.

4 BARBOSA & COSTA, rua do Visconde da Luz, tem á venda um bom e variado sortimento de chapeus de pello de coelho, e lebre do norte: vendem por preços commodos, assim como tambem compõem toda a qualidade de chapeu por mais deteriorados que estejam.

EM LISBOA

5 ACABA de se estabelecer uma fabrica de poz de gomma, que os manufactura por um systema inteiramente novo, o qual offerece muita mais perfeição e vantagens dos que até hoje conhecidos. Todas as qualidades são garantidas com a marca da fabrica, por serem apuradas com todo o esmero, e sem mistura alguma de materias estranhas. Alem da equidade dos preços, faz-se um vantajoso abatimento ao comprador de mais de 20 kilog. Qualquer incommenda ou explicação, que se pretenda, deverá ser requesitada por cartas dirigidas a A. J. dos S. Borges—rua Aurea, n.° 75, 2.° andar—Lisboa—que promptamente satisfará ao que se lhe exigir.

6 FRANCISCO HENRIQUES DE CARVALHO & IRMÃO, receberam um bonito sortimento de chapeus de seda para cabeça de sr.ª e meninas, lindos chailes de chaxemira a 3840 rs., lenços de cambraia de seda a 360, lãa para vestidos ramo solto a 130 o covado e 195 o metro, ditas de 180 o covado e 270 o metro, ditas 220 o covado e 330 o metro.

AOS SRS. CONSULES E VICE-CONSULES DE PORTUGAL.

7 FRANCISCO JOAQUIM DE SEABRA viuvo, natural da Cidade de Coimbra, e residente na rua do Coruche, freguezia de S. Thiago, filho de José Joaquim de Seabra, natural de Famalicão, Bispado de Aveiro, e de Maria Theodora da Conceição, natural de Coimbra; neto paterno de Sebastião de Seabra, e de Francisca Maria de Seabra, naturaes de Famalicão, Bispado d'Aveiro; materno, de Manoel Fernandes, natural do lugar das Cadimas, freguezia de S. Pedro de Publide, no Bispado de Vizeu, e de Thereza Clara Joaquina, natural da cidade de Coimbra; ausentando-se de Coimbra em 1826, esteve no Rio de Janeiro aonde se empregou no commercio, veiu a Portugal em 1833 na expedição com D. Pedro IV, ao Porto, e em navio seu, e sahindo desta cidade n'aquelle anno, nunca mais se receberam noticias, ignorando-se até hoje qual o seu destino. Pelo motivo de negocios de familia, pede-se a todos os srs. Consules e Vice-Consules de Portugal, façam todas as indagações, afim de que se possam colher algumas noticias sobre o dito Francisco Joaquim de Seabra. O mesmo pedido se faz a todas as pessoas do commercio, que com elle tivessem negocios, para que se dignem enviar quaesquer noticias a seu sobrinho Antonio Maria Seabra d'Albuquerque, residente em Portugal, na cidade de Coimbra.

8 ACHA-SE a concurso por espaço de 40 dias, a contar da data deste, o partido de medicina deste concelho, com o ordenado de 400$000 rs. annuaes e pulso livre. Os srs. Facultativos a quem interesse podem dirigir seus documentos ao abaixo assignado, para lhes dar o competente destino.

Trancoso 15 de Maio de 1862.

O Escrivão da Camara,

Antonio Augusto de Sacadura.

LOTERIA.

8:000$000.

Extracção em 10 de Junho.

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio grande sortimento de bilhetes a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, e quintos a 1$440, e cautellas de 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria parte dos seguintes premios em quartos e cautellas de 1$200, 480 e 120 reis.

N.° 3$538—100$000
N.° 3$422—100$000
N.° 1$783—100$000
N.° 2$620—100$000

10 NO DIA primeiro de Julho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, se hão de arrematar os bens penhorados a José Antonio Ramos, o Moço, ausente, e sua mulher Maria do Carmo, do casal de João Bom, julgado de Anciãо, por execução que a estes move José Maria de Almeida, negociante nesta cidade, de que é escrivão Manoel Antonio Pimentel.

11 VENDE-SE uma morada de casas de cinco andares, livres de foro, sitas na rua de Tingerodilhas n.° 8, com frente e lojas para a mesma rua e para a rua do Corvo. Quem a quizer comprar póde dirigir-se á mesma casa, desde 8 até 15 do corrente, dia em que hade ter lugar a arrematação, pelas 10 horas da manhã, a quem mais der.

12 XAROPE peitoral de James. Deposito na pharmacia de Domingos Barata Diniz, que vende a 500 rs. cada frasco. Praça de S. Bartholomeu, n.° 38 A.

13 MUITO obsequio farão os srs. Assignantes em debito do *Portugal Independente*, se se dignarem mandar satisfazer a importancia de suas assignaturas o mais breve possivel. Um trimestre são 460 rs. e um semestre 920 rs. A redacção pede este favor com o maior empenho. Coimbra, 7 de Junho de 1862.

VINHOS ENGARRAFADOS.

14 JOSÉ DA COSTA PEREIRA & IRMÃO, com loja na rua da Calçada, n.° 14, tem bom e variado sortimento de vinhos do Porto.

Branco com garrafa	600
Tinto »	600
Malvasia	720
Lacrima do Douro	900
Madeira	600
Carcavellos maduro branco	520
» secco	480
» tinto	440
Lavradio dito	440
Colares dito sem garrafa	240
Ginjal branco »	240
Bucellas »	500
Cana »	200
Duque do Porto de 1834	900
Comprando porção tem abatimento.	
Vinagre tinto sem garrafa	80
Dicto branco » »	100

Annuncia mais que lhe chegou um bom sortimento de candieiros para gaz liquido, de preço de 500 até 4$500 reis, e tambem vende parafina para os dictos.

COIMBRA. — IMPRENSA CONIMBRICENSE.
Rua das Figueirinhas n.° 2

NUMERO 874 — TERÇA FEIRA 10 DE JUNHO — 6.° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno ... 3200
Por semestre ... 1600
Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno ... 3720
Por semestre ... 1860
Por trimestre ... 930

COIMBRA 9 DE JUNHO.

A inconsequencia dos homens, que dirigem a governação publica, manifesta-se a cada momento e em quasi todos os actos, que praticam. As almas pequeninas não são para grandes commettimentos, e os homens historicos foram uma historia e sel-o-hão sempre, bem como é historia a sua grei, e os seus acolytos, o seu credo, os seus principios e as suas ideas.

Quando instigaram o povo para representar contra os impostos; quando no parlamento pediam, que queriam a discussão do orçamento do estado por capitulos e não por ministerios;quando calumniavam o governo regenerador por estes motivos, era porque queriam as cadeiras ministeriaes e não porque zelassem os interesses do povo; era porque anceavam os arminhos, e queriam empunhar o leme da nau do estado para os levar e conduzir ás delicias de Capua, onde actualmente vivem, cercados dos seus folicularios e dos renegados de toda a especie.

Os factos provam as nossas asserções.

O povo, diziam esses hypocritas,não póde, nem deve pagar mais. Mas queriam estradas, telegraphos electricos, obras de barra, docas, portos artificiaes e todos os mais melhoramentos de que precisava o paiz. Sim, queriam tudo isto, mas não queriam dotar o governo com os meios indispensaveis para emprezas de tal ordem; e quando o governo regenerador propoz os meios para realisar as obras, que os ministeriaes de hoje pediam n'aquella epocha, tocaram a capitulo e mandaram aos seus apostolos devassos, que clamassem ao povo—que não devia, nem podia pagar mais!

Eis a coherencia historica!

Subiram ao poder: abraçam as ideas, que combatiam, e perfilham as medidas, que a regeneração propoz!

Eis a honestidade historica!

Hostilisam, clamam, calumniam a regeneração, dizendo, que ella não queria a discussão do orçamento e que o não queria igualmente por capitulos. Mas esses homens sobem ás regiões do poder; esquecem os seus antecedentes, e eil-os ahi estão, dando-se ao paiz em tristissimo espectaculo, porque o orçamento não se discute;a maioria historica abafa todas as questões; o governo não quer a discussão por capitulos, mas por ministerios, porque assim lhe faz conta, e porque a sua maioria lá está para subscrever a todas as demasias do poder, renegando o mandato do povo, cuspindo-lhe nas faces, ultrajando e desprezando-o nos seus mais caros interesses.

Eis o civismo historico!

Hontem queriam o poder, e por isso mentiam ao povo para este odiar e aborrecer o governo regenerador, que era um governo de tolerancia,de ordem e de commettimentos ousados e fortes;—hoje, são poder, e escarnecem esse povo, que se fiou n'elles, e que tambem hoje é a victima com quem tropeça essa igreja historica!

Fatal desengano para esse povo, que infelizmente os conhece bem e muito bem!

A discussão do orçamento, que é a parte essencial do governo representativo, porque é aquella em que se tracta da receita e despeza do estado, aquella que mais vivamente affecta os interesses do povo, ahi corre á revelia, sem que a opposição possa alcançar uma discussão placida, madura e reflectida em tão momentoso assumpto, porque a maioria historica, ao mais leve aceno dos ministros, vem abafal-a, olvidando os mais caros interesses da patria!

A opposição quer a discussão do orçamento, mas o governo não a quer.

A opposição quer essa discussão por capitulos, mas o governo não. E vence a força numerica; mas a força moral fica e está nos soldados nobres e independentes da opposição, que é hoje o unico recurso e o unico amparo do povo, e das suas instituições.

O *Bracarense*, porque falla a linguagem da verdade; porque lhe doe como a nós, os males da patria; porque aprecia devidamente o governo e os seus actos; porque é pelo povo e só pelo povo; porque quer e sustenta as boas doutrinas liberaes, é guerreado, é calumniado, é arrastado aos tribunaes e sobre elle já pesam tres querellas; mas os jornaes historicos esses podem dizer impiedades, podem escrever heresias, podem atacar a religião do estado, que é aquella que professa o povo portuguez, podem insultar tudo e todos, que em vez da perseguição, lá estão os empregos a esperal-os;que em vez da justiça os punir, lá está o cofre das graças para as derramar sobre elles; que em vez da admoestação lá está a bolsa do povo, para lhes pagar os insultos, que lhe fazem, as miserias ministeriaes que encobrem, as torpezas que praticam, as calumnias que inventam, e o desregramento em que vivem!

E em vista d'este desmoronamento geral, em frente de tanto escandalo, que ahi se está praticando pelos homens do governo, e pelos seus apaniguados, que nos resta dizer ao povo?— Devemos dizer-lhe as mesmas palavras, que o sr. S. e V. escrevia em Outubro de 1856 no *Portuguez*: « *Girias, expedientes, burlas; não ha fazel-os sair d'este caminho; nasceram tortos, tortos hãode morrer.*»

E nós accrescentamos: que morram politicamente cedo, para que a esperança de uma governação forte e organisadora renasça nos corações dos portuguezes liberaes, que têem fome e sede de justiça, que os historicos lhes não dão.

EDITAL.

Dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Casa, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima jubilado da Faculdade de Direito, e Reitor da Universidade de Coimbra etc.

Faço saber que o Conselho dos Decanos da Universidade, em cumprimento do art. 9 do decreto de 22 de Maio ultimo, e do art. 1 das instrucções regulamentares de 2 de Junho corrente, designou o mez de Julho proximo futuro, para a epoca, em que, no corrente anno lectivo, devem ser feitos os exames d'habilitação para a primeira matricula na Universidade.

Os candidatos a estes exames deverão apresentar os seus requerimentos, assignados e instruidos com os documentos exigidos no citado decreto e instrucções, na secretaria da Universidade, desde 20 de Junho corrente, até igual dia de Julho seguinte.

Estes requerimentos, depois de despachados e relacionados pela ordem da apresentação, serão officialmente remettidos, pela dita secretaria, ao conselheiro presidente geral dos exames; o qual fará ordenar uma pauta geral dos examinandos, pela ordem da relação, com a declaração do dia, em que cada um deverá fazer exame,e da secção do jury a que pertence.

Esta pauta será afixada na porta da sala dos exames com antecipação pelo menos de vinte e quatro horas, apresentando-se nella em todos os dias os nomes dos candidatos, que forem acrescendo, pela mesma ordem, e com as referidas declarações.

O presidente geral fará distribuir pelos presidentes das diversas secções do jury os respectivos requerimentos, com pautas especiaes dos nomes dos candidatos que a cada uma pertencem, com a ordem e declarações da geral: as quaes pautas serão em todos os dias acrescentadas com additamentos que áquella forem feitos.

Os candidatos serão chamados a exame pela ordem destas pautas, e se algum faltar no acto da chamada, será substituido pelo immediato na ordem da pauta, que estiver presente, e sómente poderá ser admittido a exame depois de todos os que até esse dia estiverem inscriptos,justificando a falta perante o presidente geral.

Os exames de preferencia em lingua grega, ingleza ou allemã, serão feitos na mesma epocha, e com a mesma ordem estabelecida que os de habilitação, por jurys especiaes.

Tanto uns como outros exames serão publicos; mas os espectadores guardarão distancia tal para com os examinadores e examinandos, que não possa haver communicação entre elles: nem os examinadores poderão receber no acto dos exames carta ou recado algum, como ordenam os estatutos no liv. 2 tit. 1 cap. 3 § 10.

O conselheiro presidente geral fará guardar a maior ordem e decoro, tanto na casa dos exames como fora d'ella, sendo coadjuvado pelo bedel e mais officiaes de policia, que serão postos ás suas ordens para as cumprirem pontualmente.

E para que chegue á noticia de todos mandei affixar o presente. Paço das escholas em 7 de Junho de 1862—E eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario o subscrevi—Basilio Alberto de Sousa Pinto, Reitor.

EDITAL.

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra etc.

Faço saber que no dia 14 do corrente mez, hão de ter lugar, no Lyceu Nacional desta cidade, os exames dos oppositores ás cadeiras de ensino primario de Arganil, Carvalho e Lagares.

Os que faltarem, sem causa justificada, ficarão excluidos do concurso.

Coimbra 9 de Junho de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

NOTICIAS DIVERSAS

Banhos de Luso.—Abriu-se no dia 1 do corrente mez, segundo se ordena nos respectivos estatutos, o estabelecimento de aguas thermaes de Luso.

No dia 29 do mez anterior havia-se reunido a Direcção de *Sociedade* para examinar o estado do mesmo estabelecimento e para tomar algumas providencias, tendentes a melhorar a sua administração e policia interna e a augmentar as commodidades dos banhistas.

Uma das medidas, que se adoptaram, e que de certo concorrerá muito para attrahir a Luso maior numero de pessoas, especialmente os valetudinarios, foi criar de novo o lugar de medico director, com residencia fixa no estabelecimento durante os 3 mezes de Julho, Agosto e Setembro,e com obrigação de duas visitas por semana durante os outros tres mezes de Junho,Outubro e Novembro.

Foi convidado para exercer esse lugar o habil e simpathico facultativo o sr. Dr. Francisco Rodrigues da Fonte Cancella, que teve a bondade de aceital-o, menos pelo interesse que lhe dá a Direcção, do que pelo desejo de fazer este serviço importante á *Sociedade*, como já lhe tem feito outros e mui valiosos.

Tambem a Direcção persuadiu um mancebo, devidamente habilitado perante esta Universidade, a estabelecer em Luso uma botica, que mui proximadamente se abrirá.

De modo que gradualmente, e á proporção que as circunstancias o permittem, se vão procurando os meios de tornar, a todos os respeitos, commoda a residencia dos banhistas n'aquella aldea, já hoje tão frequentada.

A facilidade de transporte, d'esta cidade para lá, vae todos os dias augmentando. Alem da diligencia e trens, que no anno anterior conduziam os banhistas a Luso, e os visitantes alli e ao Bussaco, sabemos que os dois cocheiros da mala posta, Bento e Natividade se propõem a fazer tansportar,no presente anno,nos seus bons e elegantes carros todas as pessoas, que lhos procurarem, e por preços commodos.

Com todos estes melhoramentos virá por certo Luso a merecer o nome, que já hoje lhe dão, de *Cintra da Beira*.

Romaria.—Desde domingo tem havido a romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes. A concorrencia de povo tem sido grande.

Doença.—O sr. Dr. João Antonio de Sousa Doria tem estado gravemente doen-

te, o que tem sido muito sentido em toda a cidade, porque o sr. Doria pelas suas excellentes qualidades gosa de geraes sympathias.

Mercado de Coimbra no dia 20.—Trigo 600. Milho branco 390, Dito amarello 370. Feijão branco 440. Dito rajado 400. Dito frade 400. Cevada 240. Centeio 300. Azeite 1880.

Tumultos.—Diz o nosso collega do *Commercio de Coimbra* que em Coja, Varzea, Candosa, Povoa, Midões e mais algumas povoações do alto districto de Coimbra, começa a notar-se agitação no povo. Appareceram pasquins pelas esquinas das ruas de todas ou de algumas destas povoações, e em todas têem tocado os sinos a rebate, mas não teve consequencias graves esta manifestação. Em Coja tocaram os sinos a rebate n'uma noute em que alli ficou um destacamento.

Consta-nos que o sr. governador civil requisitara tropa para policiar a romaria da Senhora das Preces, no concelho de Oliveira do Hospital, receiando que alli tenha lugar alguma manifestação popular mais ruidosa, e que já sairam de Vizeu com direcção áquelle concelho 50 praças de infanteria 14.

Os escrivães de fazenda dos concelhos do alto districto tem aqui vindo entregar na repartição de fazenda as matrizes, para as pôr a salvo de qualquer eventualidade.

Condemnação. —Acaba de ser julgado pela Relação do Lisboa o reu Manoel Maria, o Maluco, que juntamente com outros assassinaram barbaramente o lavrador Domingos da Costa, do Casal do Caneteiro, freguezia de Santa Cruz, concelho de S. Thiago de Cacem, da comarca de Alcacer do Sal, e condemnado á pena capital.

Em uma das noites de Dezembro de 1859 seis salteadores assaltaram a casa daquelle lavrador, amarraram as pessoas da familia, e o arrastaram para a adega, aonde collocando-o sobre um banco o mataram e apanharam o sangue como se fosse um porco.

Esta scena de horror foi presenciada pela propria viuva, e sua filha, que os malvados trouxeram para a adega, deixando aquella como morta.

Poucos ou nenhuns foram os indicios que ao principio houve á cerca dos reus, mas tal foi a diligencia com que as auctoridades administrativas e judiciaes procederam neste caso, que todos seis cahiram em poder da justiça.

Fuga mallograda.— Tendo o carcereiro da cadea da Relação do Porto noticia de que tentavam evadir-se os presos da enxovia de Santo Antonio, procedeu a um exame na prisão e encontrou cortados em tres partes os ferros das grades interiores. As cortaduras estavam tapadas com cera preta, e por tal modo, que foi mister raspar os ferros para se descobrirem.

Para cortar os ferros serviram-se os presos de uma mola de relogio, que convenientemente prepararam.

O sr. José Maria de Sousa Lobo, ajudante do sr. procurador regio, que está fazendo as vezes deste, compareceu na cadea, e depois de examinar os ferros cortados, ordenou a transferencia dos presos daquella enxovia para outras prisões.

Confirmações.—O novo bispo do Porto, já foi confirmado pela Santa Sé. Como o venerando prelado está em Lisboa, é muito de esperar que alli mesmo tenha lugar a sua sagração.

O reverendo arcebispo de Gôa, está já tambem confirmado pela Santa Sé. S. ex.ª deve partir para a sua diocese com toda a brevidade.

Em consequencia destes factos, necessitando proceder-se ás novas circumscripções das dioceses do real padroado, foi nomeado o sr. Joaquim Heleodoro da Cunha Rivara, secretario do governo geral do Estado da India, commissario, por parte do governo portuguez, para, de accordo com o commissario nomeado pela Santa Sé, proceder aos respectivos trabalhos, que lhe são incumbidos pelos artigos 7.º, 10.º, 11.º, 13.º, 14.º e 15.º do tractado celebrado com a Santa Sé em 21 de Fevereiro de 1857.

Visita.— Chegou a Lisboa o sr. Peruzzi, collega do conde de Cavour no ministerio. O sr. Peruzzi tenciona visitar parte do paiz. Nesta visita comprehende o Porto. Deseja ver a capella de Carlos Alberto. O sr. Peruzzi com sua esposa está hospedado no palacio do sr. Salamanca.

Retrato.— Foi na sexta feira collocado na sala dos actos da Eschola Medico-Cirurgica do Porto, o retrato do Senhor D. Pedro V, que para aquelle destino foi pintado pelo sr. Francisco Pinto da Costa. E' de meio corpo e está com o uniforme de general, que era o que o finado Rei trajava quando visitou aquella eschola.

O conselho escholar julgou devida esta homenagem á memoria do Rei, que tão desveladamente se empenhava pelo progresso da instrucção publica e da sciencia.

Subscripções.—Diz o correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto*, que ainda continuam e continuarão as subscripções a favor das crianças dos asylos, que eram dirigidos pelas irmãs de caridade. O ultimo donativo mais importante é o do sr. barão da Gloria. S. ex.ª offereceu 300$000 rs. em dinheiro. Até hoje as subscripções formam um capital que em inscripções será de 24 a 25 contos. Falta, porem, ainda muito para que haja a quantia necessaria para occorrer á sustentação e educação das 700 e tantas crianças que tinham abrigo nos asylos de que se tracta. Verdade é que o asylo da Ajuda, que era e continua a ser destinado para os orphãos desvalidos victimas da cholera e da febre amarella em Lisboa, tem um fundo de 140 contos em inscripções, mas o rendimento d'este fundo não tem chegado para as despezas do mesmo asylo. Havia n'elle 114 meninas internas e 170 meninos externos, mas estes sustentados tambem em suas casas. A despeza da sustentação do asylo da Ajuda tem orçado por 12 contos cada anno. Para esta somma concorria com grande parte a Senhora Imperatriz. Só em obras no asylo gastou esta bemfazeja senhora mais de 4 contos o anno passado. A direcção era composta das sr.ªs condessa de Rio-Maior, viscondessa da Asseca e condessa de Thomar (que succedeu n'este cargo á fallecida sr.ª marqueza de Fronteira). O secretario era o sr. conde da Ponte e o sr. Fortunato Chamiço, thesoureiro. O sr. Chamiço continua a ser o thesoureiro da nova commissão encarregada de superintender no asylo pela exoneração dada pela direcção.

Casamento real.—Diz o mesmo correspondente que consta que o negocio do casamento d'El-Rei começa a dar bastante cuidado nas altas regiões. Não estava disponivel, segundo as informações que ha, a mão da primeira princeza que foi escolhida e que a imprensa ha tempos noticiou.

Esta princeza era austriaca. Ao enlace com a princeza da Baviera que tão certo parecia oppozeram difficuldades.

Torna a ser lembrada portanto a filha de Victor Manoel. Mas quererá elle agora? Parece que a politica se tem envolvido de mais no casamento do sr. D. Luiz.

Obras publicas.—No dia 17 de Julho proximo futuro, receber-se-hão no governo civil de Leiria propostas, em carta fechada, para a arrematação das obras do ramal da estrada, comprehendida entre a estrada de Lisboa a Coimbra e S. Martinho, por Alfaseirão, no comprimento de 4 kilometros e 28 centimetros. A base da licitação deve ser de 11:000$500 reis.

Donativo. — Doze cidadãos portuguezes, residentes no Rio de Janeiro, os srs. Antonio Gonçalves Guimarães, Bernardo Ribeiro de Freitas, Domingos José Ramos de Faria, Francisco da Costa Faria, Jeronymo da Costa Jacomo, João Fernandes de Mattos, João Henrique Ulrich, João Joaquim Macedo, José Duarte Coelho Junior, José da Silva e Sousa, Luiz Pinto Vianna Peixoto e Victor Besse, offereceram a quantia de 1:000$000 reis, em uma letra, para ser applicada a auxiliar um dos estabelecimentos pios fundados pelo fallecido soberano o sr. D. Pedro V, de saudosissima memoria.

Não carecem dos nossos louvores estes actos de beneficencia e generosidade dos nossos compatriotas: basta a sua publicação para todos lh'os tributarem.

Monumento a Camões.—Diz o *Conservador*, que tudo se prepara em Lisboa para que o dia da inauguração d'este monumento, que a gratidão nacional vae levantar áquelle que eternisou os feitos gloriosos de nossos avós, seja o mais jubiloso e festivo que ainda se viu n'este seculo.

Affiançam-nos que o programma confeccionado pelo sr. duque de Saldanha para esta grande solemnidade a vae tornar condigna do alto assumpto que ella representa. Esse dia será de gala official para Lisboa, e fical-o-ha sendo d'ahi para o futuro.

A pedra angular do monumento será lançada por El-Rei o Sr. D. Luiz, que virá do paço para a praça de Luiz de Camões n'um dos coches ricos da real casa, e com todo o apparato usado nas grandes festividades.

Na occasião do lançamento da pedra, salvarão as fortalezas e as embarcações de guerra.

Sua eminencia o sr. cardeal patriarcha, se n'esse dia puder estar em Lisboa, lançará a benção ao monumento.

A tropa da guarnição formará alas desde o paço até á praça.

Consta-nos que não só algumas associações populares como corporações scientificas e litterarias tencionam dar n'esse dia singulares demonstrações de jubilo pelo pagamento d'essa grande divida contrahida ha tres seculos para com o poeta dos *Lusiadas*.

Igualmente nos affiançam que parte dos logistas da capital não abrirão n'esse dia os seus estabelecimentos, e illuminarão á noite as suas habitações, dando assim uma prova manifesta da sua veneração pela memoria d'aquelle que tanto engrandeceu esta pequena terra, que deu brado no universo, e que hoje é olhado tão desdenhosamente pelas nações poderosas.

Finalmente o dia da inauguração, que será feita antes do fim do mez, hade ser tão festivo, sumptuoso e alvoraçado de alegria, como são aquelles em que as nações estranhas celebram a gloria d'aquelles que as engrandeceram.

O programma será publicado em breves dias.

Quadros nacionaes.—Os quadros que na loteria da sociedade promotora das bellas artes foram distribuidos como premio aos socios são os seguintes:

A S. M. El-Rei o sr. D. Luiz—uma paizagem de Cintra, do sr. Prieto.

Ao sr. conde de Penafiel—uma paizagem de Campolide, do sr. Prieto.

Ao sr. O' Sullivan— uma vista do Tejo, do sr. Christino.

Ao sr. Ramiro Coutinho—uma paizagem de Coimbra, do sr. Prieto.

Ao sr. Luiz Alves Pinto Bastos—um quadro do sr. Prieto, representando um jardim.

Ao sr. Jeronymo José da Silva — dois quadros; um do sr. Pedroso, representando o incendio da galera americana *Corinthiam* no Tejo; e o outro do sr. Madin, representando fructos.

Ao sr. Victor Bastos—um quadro de hortaliça, do sr. Prieto.

Ao sr. Francisco de Assis Rodrigues—a primavera e o outono, do sr. Christino.

Ao sr. Antonio Correia da Silva Junior, uma tarde de verão nos arrabaldes de Roma, do sr. Andrade.

Ao sr. Antonio de Sousa Pinto de Magalhães—um quadro de animaes, do sr. Annunciação.

Ao sr. Felix Peixoto de Brito—quadro de caça morta, do sr. Chaves.

Ao sr. Diogo Baptista Cadet—uma vista dos Pisões em Cintra, do sr. Christino.

Ao sr. Sousa Brandão — um quadro de animaes, do sr. Annunciação.

Ao sr. Leserre—um grupo de busios, do sr. Prieto.

Ao sr. Lambertine—um boi do Alemtejo, do sr. Annunciação.

Ao sr. Carlos de Sousa—uma Ovarina, do sr. Annunciação.

Ao sr. Manoel Homem de Noronha—uma vista do Mondego, pelo sr. Christino.

Ao sr. João de Andrade Zuzarte—flores e fructos, do sr. Chaves.

Ao sr. José Maria Cesario Madriz—o brigue *Pedro Nunes* no alto mar, do sr. Prieto.

Ao sr. Correia de Seabra—a madrugada, do sr. Annunciação.

Ao sr. Domingos José da Silva—uma paizagem de Valle de Pereira, do sr. Prieto.

Ao sr. H. Odonell—uma paizagem de Cezimbra, do sr. Prieto.

Por aqui se póde colligir de quanta utilidade é para as nossas bellas artes esta utilissima sociedade, á qual os artistas já devem o importante serviço da venda de vinte dos seus quadros, alguns dos quaes são de relevante merecimento.

Monumento de D. Pedro V. — Diz o *Commercio do Porto* que na noute de sabbado teve lugar no theatro Baquet a representação dramatica, dada por alguns artistas em favor do fundo destinado á construcção do monumento que vai levantar-se na praça da Batalha.

O drama escolhido foi, como já dissemos, o «Alfageme de Santarem», original de Garrett.

E' um drama portuguez em tudo, e boa foi por tanto a escolha, tractando-se de um espectaculo que tinha por fim ampliar a obra de um monumento levantado por artistas portuguezes á memoria de um Rei, que soube conquistar lugar distincto na galeria historica dos melhores e mais queridos reis da nação portugueza.

O fim que tinha a representação era a antecipada certeza de que a concorrencia seria pela medida da capacidade do theatro.

Houve completa enchente.

A representação correu muito regularmente e até muito alem do que podia esperar-se de curiosos que, pela primeira vez, entravam n'uma representação dramatica, e n'um drama que, mesmo por actores de profissão, poucas vezes temos visto bem representado. Entre os artistas que tomaram parte na representação distinguiram-se os srs. Joaquim Carneiro, que representou a parte do protagonista, e José de Azevedo David, que representou a parte de Fraylão.

Houve muitos e ruidosos applausos, e se em parte eram determinados pelo merito do fim que tinha o espectaculo, tambem em parte foram merecidos pelo modo por que algumas scenas foram representadas, principalmente aquellas que mais dependiam dos dous mencionados artistas.

A representação repete-se na quarta feira, por ser o dia da inauguração das obras do monumento, e será espectaculo de gala por que deve ser honrado com a presença do sr. general visconde de Rilvas, que, na qualidade de representante de S. M. o Senhor D. Fernando, vem assistir á solemnidade da collocação da pedra fundamental do monumento.

Mina de manganez. —A folha official publicou o decreto pelo qual é concedida por tempo illimitado a Antonio Barão da Costa a propriedade da mina de manganez, sita entre Barrancos de Moura e de Azenha, na freguezia e concelho de Mertola, no districto de Beja.

Feira em Villa Viçosa. — Apesar das grandes trovoadas e torrentes de chuva que cahiu em Villa Viçosa, a feira esteve muito concorrida em todas as diversas especies de gado e appareceram muitos compradores, os quaes por todo o preço compraram o gado vaccum, suino, cavallar e muar que lá foi. Fizeram-se grandes e valiosas transacções, as libras correram a jorros. Esta feira, pela importancia dos gados que alli affluem, é uma das primeiras de Portugal.

Tremor de terra. —A'cerca de um grande tremor de terra que houve na ilha Terceira em Abril ultimo, dirigiu o sr. governador civil de Angra o seguinte officio ao sr. ministro do reino:

Governo civil de Angra do Heroismo—1.ª repartição—2.ª secção—N.º 66—Illm.º e exm.º sr.— Cumpre-me participar a v. ex.ª, para que possa chegar ao conhecimento de Sua Magestade, que ás onze horas e meia do dia 18 do corrente, e na occasião em que na igreja cathedral desta cidade se celebravam os officios divinos, a que presidia o reverendo bispo, e a que assistiam acima de duas mil pessoas, teve lugar um grande abalo de terra, por certo o mais violento e extenso que se tem sentido nesta cidade posteriormente ao da madrugada do dia 15 de Junho de 1841.

O terror de que foi acommettida a multidão em tal conjunctura, e que presenciei, não é facil de descrever-se, sendo em consequencia interrompidos os actos religiosos; todavia nenhum sinistro houve a lamentar, e comquanto a maior parte dos sacerdotes e dos espectadores sahissem do templo, serenados os animos e voltando pouco depois, continuaram as funcções religiosas e terminaram sem mais nenhuma occorrencia notavel. Alguns edificios particulares soffreram pequenas ruinas.

Deus guarde a v. ex.ª governo civil em Angra do Heroismo, 30 d'Abril de 1862. = Illm.º e exm.º sr. ministro e secretario d'estado dos negocios do reino. = O governador civil, Jacome de Bruges.

Associação industrial portuense.—A direcção da associação industrial portuense recebeu, por intervenção do consul hespanhol no Porto, uma real ordem ou portaria do governo de Sua Magestade catholica, agradecendo ás pessoas, que se tornaram dignas de louvor pela dedicação, e bons serviços com que promoveram e levaram a cabo a exposição industrial, que teve lugar naquella cidade, e na qual, com tanta distincção e apreço foram recebidos os productos vindos da Catalunha.

Raio.—Caiu no dia 28 de Maio ultimo um raio na herdade da *Torre do Curvo*, e desgraçadamente matou um pastor, que guardava um rebanho, pertencente ao lavrador o sr. Antonio Pereira Bagulho. O camarada do infeliz pastor, apenas viu a fita do fogo, fugiu para o monte, e tendo-se nessa noite feito indagações para se saber do companheiro, só no dia seguinte foi encontrado o cadaver pelos cabos de policia de Santo Aleixo.

O raio feriu a cabeça do pastor, e depois correu-lhe sobre o peito e a perna, desapparecendo todo o fato que cobria aquella parte do corpo.

Cadaver. — Diz o *Viriato* que ha dias se procedeu a exame no cadaver de uma mulher, que foi encontrada morta no assude d'um moinho na Penajoia, a alguma distancia da casa em que habitava e juntamente sua mãe e sua irmã.

Dão-se particularidades e circumstancias com relação ao apparecimento do cadaver naquelle sitio, que ou fazem suspeitar um grande crime ou delirio da mulher. Esta mulher estava gravemente enferma com molestia aguda e tinha sido já sacramentada; sua mãe estava e continua a estar igualmente enferma.

Diz sua irmã que ella de noite se levantára e saira por uma janella da casa, o que esta vendo procurou quem a ajudasse a ir em busca da enferma, que mais tarde foi encontrada no assude do moinho. Julga-se impossivel, que ella saisse pela janella sem se ferir, mormente attento o seu estado de grave doença. Do exame não consta que ella soffresse morte violenta. Falla-se na historia d'um testamento e outras particularidades, que é preciso ter muito em vista para o descobrimento da verdadeira origem daquelle successo.

Noticias dos Açores.— Receberam-se noticias das ilhas dos Açores vindas pelo *Açoriano*.

—As da Terceira alcançam a 20 de Maio.

A sr.ª duqueza de Bragança auxiliou o asylo de mendicidade da Villa da Praia, com o donativo de 75$000 rs.

—Rendeu a alfandega de Angra no mez de Março 51:410$639 reis, e em Abril reis 4:164$611.

O valor das mercadorias, e generos importados por aquella casa fiscal desde Janeiro até Abril foi de 148:572$017 reis, e dos exportados 63:700$943 reis, havendo para mais na importação a differença de 84:871$072 reis.

Pelos portos d'Angra exportaram-se 140 caixas grandes de laranja, da presente colheita, 30,208 caixas pequenas, — e 2,198 caixotes, e de tangerina 182 cestas. Esta exportação foi feita em 43 navios, 4 portuguezes, e 39 estrangeiros.

—A caixa economica recebeu no mez de Abril de 126 depositantes, a quantia de reis 1:220$340, e restituiu a 14 a quantia de rs. 468$735, capitaes e juros.

—O preço do trigo nesta ilha é de 800 e 900 reis, e o do milho de reis 450 e 480.

—Por occasião dos reparos que se tem feito no castello de S. João Baptista, encontraram-se algumas ballas do tempo do sitio que os habitantes daquella ilha fizeram aos castelhanos em 1642.

—O hiate *Catharina 2.º*, que de Lisboa sahiu para S. Jorge, arribou a Angra no dia 4, e seguiu viagem para aquella ilha no dia 7.

—Na Graciosa ha grande falta do milho que alli se vende a 600 reis o alqueire: como diz o «Angrense». No dia 10 tinha chegado daquella ilha um barco com officios para o sr. governador civil, pedindo-lhe algum auxilio; s. ex.ª logo fez sahir um barco com milho.

—As noticias recebidas do Fayal alcançam até 16. O administrador do concelho de Santa Cruz da Graciosa, tambem pediu ao sr. governador civil da Horta, que deixasse embarcar para aquella ilha, 16 ou 20 moios de milho, porque faltam cereaes para o consumo. — O sr. barão da Fonte do Matto expoz á venda em dois dias 28 moios de cevada, que rapidamente se venderam. As favas foram alli destruidas pelos temporaes.

— No dia 8 de Maio, installou-se provisoriamente na cidade da Horta a sociedade agricola.

—Acha-se a concurso por 60 dias o estabelecimento de uma carreira mensal, por navio de vela, entre aquella ilha e a das Flores, com o subsidio de 60$000 reis mensaes.

Os martyres do Japão.—Os martyres do Japão que vão ser canonisados, foram sacrificados em Nangazaqui no dia 5 de Fevereiro de 1597 sobre uma collina, em presença de um povo immenso, e á hora da morte cantavam, prégavam e rogavam a Deus pelos seus verdugos. Apenas expiraram, os soldados tiveram de ceder o lugar á multidão e permittiram que os christãos recolhessem o sangue dos martyres, semente fecunda de outros christãos. Pela tarde, o bispo do Japão, a quem não tinham deixado presencear a morte dos martyres, foi com todos os jesuitas de Nangazaqui ajoelhar-se ao pé das cruzes. A santa collina converteu-se em lugar de peregrinação e preces, e Urbano VIII concedeu as honras dos santos martyres aos vinte e seis christãos do Japão, em quanto se não fizesse uma canonisação mais solemne, que é a que vão celebrar os bispos do catholicismo, convocados *ad hoc*.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

O governo italiano continua dando provas de que não deseja dar rasão aos seus inimigos, com pretexto que o apresentem como perturbador do socego da Europa.

Não progrediram nenhuma das manifestações exaltadas e sem fundamento, que se tentaram contra o ministerio.

Os jornaes da Allemanha que se consideram como sendo os mais exactamente informados ácerca das intenções do governo austriaco, annunciam todos importantes reducções no exercito destinado a guarnecer Veneza.

Se a *Presse* de Vienna não se engana, ou não engana, em uma das reuniões do Reichsrath trocaram-se algumas palavras, que dizem respeito á solução completa da unidade italiana.

Apresentaremos as proprias palavras da *Presse*, porque as julgamos importantes, mormente nas actuaes circunstancias.

«O governo a final declarou, que estava tratando constantemente de preparar pelos meios diplomaticos, a regularisação dos negocios italianos, e que havia motivos para esperar que os seus esforços teriam bom resultado, estando actualmente toda a questão em um momento de crise; mas que dentro em pouco tempo seria mais facil do que hoje, considerar como removido o perigo de uma guerra na Italia.»

Estas declarações da imprensa estão de accordo com os intentos pacificos, manifestados na tribuna pelo conde de Rechberg.

Taes signaes são precursores de que a diplomacia europea está formando o plano de importantes acontecimentos, que não devem tardar.

Finalmente parece que se aproxima a realisação completa do tratado de commercio franco-prussiano, que tão ameaçado tem estado de não ir avante.

O ministro das finanças apresentou na camara dos deputados da Prussia o referido tratado, dizendo que o governo esperava vêr adherir ás suas condições todos os governos do zolverein; o ministro accrescentou, que apresentava o tratado como sendo uma obra especialmente pacifica e que devia concorrer para aproximar ainda mais os interesses das diversas nações a que dizia respeito.

Temos finalmente semi-explicado o enigma do suffragio universal, que nos parecia grego de mais para a Grecia no estado actual.

O rei parece ter vencido os sublevados de Nauplia com a condição de acceitar a doutrina não querendo os homens que a professavam.

A 17, quando o presidente do conselho de ministros abriu a sessão das camaras, em nome do rei, apresentou aos deputados um projecto de lei para a guarda nacional, similhante ao que está regulando para a guarda nacional italiana; e por esta mesma occasião annunciou que seria apresentado outro projecto, que será relativo ás eleições dos deputados, adoptando, como base o suffragio universal. Os deputados ficaram reduzidos de 146 que ao presente se elegem a 80. A fiscalisação do voto com referencia ás garantias que deve offerecer como expressão da vontade popular, será confiada ás auctoridades judiciaes. A eleição será por provincias, e nenhum individuo poderá ser eleito deputado se não pela provincia onde estiver recenseado.

O gabinete de Cassel será substituido, e talvez nem assim o eleitor evite que os soldados prussianos entrem no seu territorio.

Segundo as noticias de Shang-hai de 7 de Abril, os sublevados foram expulsos de Winghadza, ficando a cidade em poder dos alliados.

Parece que o combate foi renhido, e sabemos que foi ferido o almirante Hope.

Na data a que nos referimos estava marchando de Tien-tsin alguma tropa afim de reforçar os corpos de occupação de Winghadza.

Nankin estava cercada pelos imperiaes.

Na China começa a ter importancia um partido que se mostra decididamente inclinado a reclamar completa liberdade entre as relações dos estrangeiros para com os nacionaes, conforme o costume de todos os povos civilisados da Europa.

E' tal o atraso neste ponto, que se julga como uma grande conquista desse novo partido que os estrangeiros possam ir a Pekin por meio de passaportes.

Vejam onde o passaporte se foi *aninhar!*

Houve mais uma batalha entre os turcos e montenegrinos, perdendo os primeiros 500 homens e os segundos 2:000.

Continuam as derrotas dos confederados.

Os federaes tomaram Sarfolk, e em Corintho terá talvez havido a esta hora uma grande batalha.

Entretanto, os federaes tambem tiveram seus revezes, apesar de passageiros, quando 20:000 confederados atacaram a brigada do general Perpe, o qual teve de retirar em boa ordem, havendo perdas de alguma importancia de ambos os lados.

Como a questão de Roma é ponto obrigado a todas as correspondencias e artigos ácerca da politica externa, o correio de hoje trouxe a vigessima edição da lembrança de um congresso de potencias catholicas.

A'manhã receberemos o plano de outra solução, e assim seguidamente; emquanto o exercito francez estiver na posse de Roma, é um facto em que ninguem pensa para o considerar como solução e que no entanto o vae sendo.

Os ministros sem carteira estão dispostos a evitar que no corpo legislativo se mantenham extensos debates a tal respeito.

Em contraposição, os debates que se referirem ao Mexico talvez sejam importantes.

Parece que existe uma nota do gabinete francez ao hespanhol, no qual mr. Thouvenel não só se mostra alguma coisa severo na apreciação do procedimento da Hespanha no Mexico, mas tambem com referencia ás cartas do general Prim.

Fizemos bem quando duvidámos da prisão dos plenipotenciarios inglezes.

A noticia está desmentida por telegrammas posteriores.

Este boato foi como o da fuga de Juarez da capital, que circulou sem fundamento algum para o auctorisar.

A's ultimas noticias, os mexicanos occupavam Soledad e Cordoba, tendo cortado as communicações dos francezes com o mar.

A *Patrie* diz que Juarez com um corpo do exercito, acampará em Tacubaya, a trez kilometros do Mexico, d'onde poderia partir para Guanaxuato.

Puebla, onde chegaram os francezes, é uma cidade importante, fica situada a 320 kilometros de Vera-Cruz e a 80 da capital; a sua população é de 70,000 pessoas.

As proclamações dos francezes, traduzidas em hespanhol, são profusamente espalhadas por toda a parte.

A guerra na America está para continuar; em vez das esperanças pacificas, não recebemos senão noticias bellicas.

Lincoln chamou ás armas mais cincoenta mil voluntarios.

Os confederados não poderão conservar-se por muito tempo em Richmond.

Nas linhas de Corintho a situação é a mesma.

O general Banck soffreu uma derrota perto de Porto Real.

E' possivel que surjam algumas complicações com a França, porque o consul geral d'este imperio em Nova Orleans, reclamou ao seu governo contra certos actos violentos dos generaes dos estados do norte.

O general Buttler, segundo um telegramma expedido de Nova-York quando entrou em Nova-Orleans, tomou posse, á força, do consulado hollandez, e apoderou-se das chaves dos depositos do banco, onde estavam 800:000 dollars destinados á casa Hope, de Amesterdam, para pagamento de obrigações contrahidas pelos confederados.

Damos com reserva estas noticias: mas como vemos que já existem reclamações do consul de França, acrescentaremos que tambem se attribuem ao mesmo general outras violencias, dizendo-se que tomou igualmente posse dos consulados francez e hespanhol em Old-Canal-Bank, e que publicou uma proclamação excitando os pobres contra os ricos, e promettendo-lhes a distribuição de mil barricas de carne e de assucar, que tinham sido apprehendidas, pertencentes a diversos.

E' communismo armado.

Não nos surprehende a agitação que se manifesta no parlamento italiano, pela supposta ou verdadeira tentativa de invasão no Tyrol.

Segundo a indole do systema liberal é da lucta das opiniões, do resultado dos debates, que surge sempre a ideia do governo.

Garibaldi na carta que dirigiu á camara, diz que os voluntarios reunidos na fronteira, se exercitavam no uso das armas, e que não projectavam nenhuma expedição contra a Austria; e conclue recommendando novamente o armamento nacional.

A minoria accusa o governo de ter faltado ás promessas feitas ao partido da acção, e de se ter opposto á expedição organisada em Brescia, com o fim de ter o apoio da maioria, e obter o seu voto para uma lei ácerca das associações politicas.

O governo tem respondido com energia e triumphantemente, a todas estas accusações.

Os debates continuam, mas o resultado será mais uma prova de que a Italia sabe ser livre, e comprehende que é mister consolidar a sua unidade, pela justiça da causa dos povos que defende perante a Europa, com o raciocinio, e não com a espada.

Se foi mister combater para fundar o reino de Italia, hoje para o completar basta ter confiança no futuro.

Turin, 1. Teve lugar uma entrevista entre o general Sanfrond e Garibaldi, e assegura-se que n'ella ficaram reguladas as desintelligencias que se tinham suscitado em consequencia dos acontecimentos de Brescia. Garibaldi não se apresentará ao parlamento.

Londres, 1. As noticias de Nova-York alcançam a 21. O presidente da confederação do Sul, Davis, declarou á assemblea legislativa da Virginia, que não pensava em retirar as suas tropas d'aquelle Estado. Accrescentou que se Richmond chegasse a cahir em poder dos federaes, a guerra poderia continuar durante vinte annos no territorio da Virginia.

A povoação de Nova-Orleans, manifestou sentimentos poucos favoraveis aos unionistas.

Annuncia-se que as tropas francezas avançam para o Mexico.

Cassel, 1. A *Gazeta* annuncia que o eleitor se decidiu a acceitar a demissão dada pelos ministros e pelos directores dos ministerios. O gabinete actual continuará a conservar-se no poder até á formação do que deve substitui-o.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 8 de Junho de 1862.

A camara dos pares approvou por unanimidade na sessão de sexta feira, a proposta do Avila para que uma grande deputação fosse significar a S. M. a Imperatriz viuva duqueza de Bragança, o reconhecimento e subido apreço da camara dos pares, pelos muitos e relevantissimos serviços prestados por aquella augusta senhora, como protectora e presidente dos asylos da infancia desvalida, e em *particular* dos orfãos das familias victimas da febre amarella, que eram os d'Ajuda, e Cardaes, em que o ministerio e os seus amigos diziam que estava um dos maiores focos da reacção religiosa.

A censura ao governo era clara e manifesta neste voto de agradecimento á Imperatriz, voto tanto mais significativo quanto fôra votado depois de publicada no dia antecedente a carta regia á Imperatriz, que o ministerio fez expedir na quarta feira depois que viu a indignação que causara no publico, e em especial na camara dos pares a formula secca, e grosseira do decreto de exoneração da presidencia dos asylos, sollicitada pela illustre princeza. E tanto isto foi assim, que S. M. I. só recebeu a carta regia na mesma quarta feira ás *nove horas da noute*.

Os dignos pares marquez de Niza, e visconde de Balsemão retiraram as suas moções de censura, declarando que estando ellas virtual e implicitamente comprehendidas na moção do digno par Avila, que a camara acabava de votar, as consideravam por isso desnecessarias.

Os ministros na sexta feira pela manhã reuniram-se antes da camara, em casa do ministro do reino, para deliberar o que deviam fazer, e reconhecendo que era inevitavel a aprovação da mensagem á Imperatriz, decidiram não a impugnar, e votar por ella os membros do gabinete que eram pares, para atenuar assim o effeito d'aquella votação; isto porem não tirava ao acto da camara o caracter de censura que a proposta encerrava; e quando podesse salvar os outros ministros, deixava o do reino que assignara o decreto, sob uma tal pressão politica e mais ainda moral, que nenhum homem medianamente pundonoroso, se teria mais apresentado como ministro diante da camara, depois que os seus collegas assentaram de aceitar a censura e de votar por ella; e é necessario ou muito ambição do poder, ou muita obsecação partidaria para um homem de bem continuar a ser ministro depois de um facto destes.

Depois da votação da mensagem á Imperatriz, a camara continuou a discutir a proposta do digno par Sebastião José de Carvalho, que era outro voto de censura ao ministerio, por causa do modo como este se houvera nas negociações sobre a saida das irmãs de caridade.

Na sessão de quarta feira o marquez de Loulé declarou muito cathegoricamente, que a saida das irmãs de caridade francezas fôra um *acto espontaneo* do governo do imperador Napoleão. Era uma nova versão do mesmo facto, e um desmentido do presidente do conselho de ministros, ao que tinham asseverado os seus collegas do reino, fazenda e marinha na camara dos deputados, quando declararam que houvera *negociações*, *conversa* ou *intelligencia* entre as duas nações.

Toda a camara e o publico que estava presente ouviram aquella declaração do marquez de Loulé, de que o governo francez procedera em tudo isto *esponteamente*. Parece porem, que esta phrase suscitou reclamações da parte do representante de França nesta corte, e provavelmente a ameaça de um desmentido formal no *Moniteur*; o que é certo é que o nobre marquez veiu na sexta feira protestar que não proferira taes phrases, e que a verdade era, e repetiu-o cinco vezes voltado para o secretario da legação de França, que n'uma tribuna asssistia á sessão, que a saida das irmãs de caridade *fôra solicitada do governo francez pelo governo portuguez!!!*

A' parte a retractação, a confissão official de que o ministerio para regular um acto interno de administração *solicitára* a intervenção estrangeira, era a sua maior condemnação, e a camara dos pares votando um voto de censura aos ministros que assim arrojavam os brios e a dignidade nacional aos pés de um governo estrangeiro, tinha praticado um acto que *o enobrecia*, embora no dia seguinte uma *fornada* viesse abafar o voto consciencioso dos que n'aquelle recinto pugnavam pela independencia e liberdade do seu paiz.

Se este ministerio por desgraça publica continuar no poder, a *fornada* e a dictadura com todas as suas funestas consequencias hão de vir; e enganam-se os que com certas contemplações acreditam que conjuram a onda revolucionaria que está no poder.

Estes receios, e a falta de accordo entre os diversos grupos politicos em que está dividida a camara hereditaria, deram em resultado retirar o digno par Sebastião de Carvalho a sua proposta quando ella mais cabimento tinha. O digno par retirando esta proposta exprobou energicamente o procedimento do governo em todo esse deploravel negocio das irmãs de caridade.

A camara podia ter dado na mesma sessão um segundo voto de censura ao governo; cremos que procedeu inconvenientemente não o fazendo; mas não ficou por isso menos patente o miseravel e vergonhoso procedimento do gabinete e a sua subserviencia a um governo estrangeiro.

Em compensação a maçonaria de J. E. decidiu felicitar o marquez de Loulé pela firmeza e habilidade com que elle *precipitou* a crise, conseguindo que o governo francez livrasse o paiz das irmãs de caridade!!!

Emquanto na camara dos pares o governo passava pelas humilhações que acima referi, o ministro da fazenda na sessão nocturna d'hontem viu-se obrigado a declarar em vista das judiciosas ponderações do deputado Casal Ribeiro, que retirava os projectos financeiros que com tanta vaidade apresentara ao parlamento como o salvaterio do paiz!

O ministerio aceitando um voto de censura na camara dos pares na questão da Imperatriz, e retirando deante da palavra auctorisada de um dos primeiros chefes da opposição na camara dos deputados as medidas capitaes do seu systema financeiro, tem constitucionalmente abdicado a sua missão e vive fôra das condições do systema representativo. E' o *governo pessoal*, no gabinete, do sr. marquez de Loulé, e nada mais.

Na questão financeira, na reforma da lei das matrizes, e em todas as providencias que o gabinete está tomando ha a abdicação do poder e da auctoridade publica perante as exigencias tumultuarias dos povos, que se agitam, e se insurgem contra o governo, e este quando assim se desauctorisa torna-se incompativel com a ordem publica.

O ministerio cede a essas exigencias não cobrando os impostos, nem exigindo os que julgava indispensaveis, para viver á custa do credito, e da venda de *bonds* e inscripções a todo o preço, o que nos leva direitos á banca rota.

Nada ha por ora resolvido á cerca da princeza com que el-rei destina esposar-se; e por isso o real consorcio não terá lugar antes da sessão ordinaria de Novembro.

A gente ministerial anda aqui a fazer grande espalhafato com subscripções e beneficios para a sustentação das crianças dos asylos, onde ensinavam as irmãs de caridade, mas ainda não poderam arranjar dois contos de reis por junto!

A questão porem não está só em obter meios para sustentar as crianças; mas muito principalmente em dar-lhes mestras capazes, que é o que falta. Para o asylo d'Ajuda poderam apenas arranjar uma senhora *allemã*, que foi tomar conta d'aquelle estabelecimento com duas criadas! E queixavam-se de que os reaccionarios desconsideravam as mestras portuguezas, chamande as estrangeiras!

Um cavalheiro que é muito da situação, foi ter com uma sr.ª da primeira nobreza, e que entendia zelosamente na direcção de um dos estabelecimentos confiados ás irmãs de caridade, e pediu-lhe os regulamentos e instrucções porque se regia aquella casa, e para por ellas continuar a regular-se; parece que a nobre dama se escusára ao pedido com o justificado fundamento, de que sendo tão perigosa ás liberdades patrias a educação que se dava n'aquelle estabelecimento, não queria ella concorrer para que a obra do mal e da *oligarchia reaccionaria* continuasse depois que a França cedendo ás solicitações do governo portuguez nos livrara da *peste reaccionaria* das irmãs de caridade.

Vai estabelecer-se sob a invocação de S. João um collegio para recolher vinte crianças desvalidas, fundado a expensas da maçonaria do grão mestrado em que J. E. succedeu ao L. Acho isto bom; mas o que não comprehendo é como n'um paiz liberal e catholico, o que é permittido á maçonaria o não seja sem clausulas restrictivas ás outras associações e em particular ás associações religiosas.

O orçamento continua a discutir-se por mera formalidade: quasi sempre se apresentam as propostas sem haver na sala numero para vota-las. A maioria, está descançando á sombra dos louros da victoria sobre as irmãs de caridade, que o governo imperial lhe arranjou a instancias dos nossos ministros; e pouco lhe importa que o povo pague os impostos com que não póde, ou que se malbarate a fazenda publica.

Emquanto houver governos estrangeiros que se prestem a intervir nos nossos negocios internos, a maioria e os ministros, podem dormir o somno da indolencia; mas Deus queira que quando acordarem não seja já tarde para abafar o incendio, ou para repellir intervenções, que desgraçadamente podem ser-nos fataes.

A sub-inspecção dos correios, expediu uma circular em que se diz—que por *ordem superior* se determina *durante a presente conjunctura* aos administradores dos correios, cumpram todas as ordens que pelas auctoridades administrativas e judiciaes, lhe forem dirigidas sobre objecto de *serviço do correio*.

As phrases da circular parecem calculadas, para não comprometter quem a mandou expedir e quem a expede; mas não deixam de levantar apprehensões sobre a segurança e segredo das correspondencias particulares.

O governo no meio de todas as suas demonstrações exteriores de confiança no estado do paiz, está verdadeiramente receioso, e a sua maioria na camara dos deputados denuncia esses receios no seu proprio frenesi ministerial.

O que ha em todas as classes é serios receios sobre as consequencias deste violento estado das cousas publicas.

O vapor *Orenoque* ainda se conserva no Tejo.

Tem-se fallado em que o nuncio se retira; não posso dar isto senão como boato, cujo fundamento ignoro. O que creio certo é que se fez diligencia para que algum prelado portuguez fosse nesta occasião a Roma, e ainda ultimamente que o cardeal patriarcha aproveitasse o vapor que levou a sr.ª Infanta D. Izabel Maria: mas todas essas pretenções acharam obstaculos no ministerio, que deu lugar a que fossemos o unico paiz catholico que nesta occasião não mandou um prelado só assistir á canonisação dos martyres do Japão

O ministerio tambem se oppõe á ida a Roma do arcebispo de Gôa, o que talvez trará maiores complicações.

Tudo isto se evitaria se o governo sem deixar de manter como cumpria as liberdades da igreja lusitana, procedesse nestes graves negocios com toda a cordura e moderação.

Embarcam ámanhã no *Orenoque* as irmãs da caridade.

Por noticia telegraphica de Lisboa sabemos que embarcaram hontem as irmãs de caridade, indo na sua companhia 20 irmãs portuguezas.

ANNUNCIOS.

1 **PELA REPARTIÇÃO DE FAZENDA** d'este districto se faz publico aos possuidores d'inscripções com assentamento na Junta do Credito Publico, que recebem os juros pelo cofre central deste districto, que o mesmo cofre se acha aberto para o pagamento dos juros do 1.º semestre do corrente anno.

Coimbra 9 de Junho de 1862.

---

2 **FRANCISCO HENRIQUES DE CARVALHO & IRMÃO**, receberam um bonito sortimento de chapeus de seda para cabeça de sr.ª e meninas, lindos chailes de chaxemira á 3840 rs., lenços de cambraia de seda a 360, lãa para vestidos ramo solto a 130 o covado e 195 o metro, ditas de 180 o covado e 270 o metro, ditas 220 o covado e 330 o metro.

EDITAL.

Caetano de Seixas e Vasconcellos, Bacharel Formado na Faculdade de Direito, e Governador Civil do Districto Administrativo de Coimbra, por Sua Magestade El-Rei, que Deus guarde etc.

3 **FAÇO** saber que no dia 20 do corrente mez de Junho, pelas onze horas da manhã, no edificio deste governo civil, se hão de dar de arrendamento por arrematação e pelo tempo de um anno, que hade ter principio no 1.º de Julho seguinte—as casas em Mont'arroio, onde esteve estabelecida anteriormente a Roda dos Espostos; as quaes se compõem de lojas e tres andares e pateo e quintaes com cisterna e um grande telheiro;—as casas juntas ao edificio da actual Roda, denominadas da—Botica—e as tres lojas por baixo, que tem os numeros 10, 11 e 12. E para constar se mandou publicar o presente.

Governo civil de Coimbra 9 de Junho de 1862.

Caetano da Seixas e Vasconcellos.

---

4 **VENDE-SE** um olival chamado da Relvinha, limite da Pedrulha; um dito no sitio do Valeiro, limite da Pedrulha; um dito com duas testadas de matto, no sitio da Sobreira, limite de Rios Frios. Quem os quizer comprar dirija-se a Bernardo José da Silva, Calçada, n.º 70.

---

5 **VENDEM-SE** as casas n.º 9 e 10 na rua dos Anjos. Tem entradas separadas e 12 quartos independentes afóra as lojas. Francisco da Silva Bandeira, ao Arco do Bispo, está encarregado de receber os lanços até ao fim do mez corrente

---

TRANSFERENCIA.

6 **JOÃO ANTONIO CARDOSO**, faz publico a todos os seus freguezes, que a loteria ficou transferida para 17 do corrente, continuando a ter grande sortimento de cautellas, e bilhetes, meios, e quartos.

---

7 **NO DOMINGO**, 15 de Junho corrente, vender-se-hão em leilão no edificio do Restaurante varios moveis de casa.

AOS SRS. CONSULES E VICE-CONSULES DE PORTUGAL.

8 **FRANCISCO JOAQUIM DE SEABRA**, viuvo, natural da Cidade de Coimbra, e residente na rua do Coruche, freguezia de S. Thiago, filho de José Joaquim de Seabra, natural de Famalicão, Bispado de Aveiro, e de Maria Theodora da Conceição, natural de Coimbra; neto paterno de Sebastião de Seabra, e de Francisca Maria de Seabra, naturaes de Famalicão, Bispado d'Aveiro; materno, de Manoel Fernandes, natural do lugar das Cadimas, freguezia de S. Pedro de Pablide, no Bispado de Vizeu, e de Thereza Clara Joaquina, natural da cidade de Coimbra; ausentando-se de Coimbra em 1826, esteve no Rio de Janeiro aonde se empregou no commercio, veiu a Portugal em 1833 na expedição com D. Pedro IV, ao Porto, e em navio seu, e sahindo desta cidade n'aquelle anno, nunca mais se receberam noticias, ignorando-se até hoje qual o seu destino. Pelo motivo de negocios de familia, pede-se a todos os srs. Consules e Vice-Consules de Portugal, façam todas as indagações, afim de que se possam colher algumas noticias sobre o dito Francisco Joaquim de Seabra. O mesmo pedido se faz a todas as pessoas do commercio, que com elle tivessem negocios, para que se dignem enviar quaesquer noticias a seu sobrinho Antonio Maria Seabra d'Albuquerque, residente em Portugal, na cidade de Coimbra.

---

9 **LUIZ ANTONIO D'ABREU**, chefe dos cocheiros da mala-posta, promptifica-se a ensinar cavalgaduras para pucharem a trens. Toda a pessoa que com elle quizer contractar, pode dirigir-se ao terreiro da Erva, á casa da sua habitação.

---

10 **JOÃO ANTONIO CARDOSO**, na rua da Calçada, n.º 36, vende 36 vigas de choupo, muito secas, tendo 20 palmos de comprido.

DICCIONARIO HESPANHOL PORTUGUEZ.

11 **É ESCUSADO** engrandecer a utilidade, e grande necessidade da presente obra, a primeira, que n'este genero se publica no nosso paiz. Publicaram-se já as trez primeiras cadernetas.

Assigna-se em Coimbra nas lojas de livros dos srs. José de Mesquita, na rua das Covas; e na rua da Calçada, n.ºs 30 B. e 30 C. Preço de cada caderneta 40 rs., pagos no acto da entrega.

VINHOS ENGARRAFADOS.

12 **JOSÉ DA COSTA PEREIRA & IRMÃO**, com loja na rua da Calçada, n.º 14, tem bom e variado sortimento de vinhos do Porto.

Branco com garrafa	600
Tinto »	600
Malvasia	720
Lacrima do Douro	900
Madeira	600
Carcavellos maduro branco	520
» secco	480
» tinto	440
Lavradio dito	440
Colares dito sem garrafa	240
Ginjal branco »	240
Bucellas »	500
Cana »	200
Duque do Porto de 1834	900
Comprando porção tem abatimento.	
Vinagre tinto sem garrafa	80
Dicto branco » »	100

Annuncia mais que lhe chegou um bom sortimento de candieiros para gaz liquido, de preço de 500 até 4$500 réis, e tambem vende parafina para os dictos.

NUMERO 875 — SABBADO 14 DE JUNHO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Sem estampilha.		Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	PREÇO DA ASSIGNATURA. Com estampilha.	
Por anno	3200		Por anno	3720
Por semestre	1600		Por semestre	1860
Por trimestre	800		Por trimestre	930

EXPEDIENTE.

Rogamos aos srs. assignantes deste jornal, que estejam em divida das suas assignaturas, queiram mandar pagar o que estiverem devendo, com a possivel brevidade.

COIMBRA 13 DE JUNHO.

> E' preciso allagar de luz essas trevas. Quando os ultimos raios d'ella chegarem ás mais espessas sombras da *traição systematisada, a hypocrisia e a mentira terminarão o seu reinado.*
>
> IMPRENSA E LEI.—*Mendes Leal Junior.*

E' preciso fazer bem publico e patente os nossos sentimentos; é necessario que mostremos ao paiz quaes são as nossas aspirações; é mister, que façamos nobre e lealmente a nossa profissão de fé politica, para *allagar de luz as trevas* que obscurecem a politica historica.

Aonde estão os *reaccionarios*? Quem são os *reaccionarios*?

A imprensa historica tem alcunhado de *reaccionaria* a opposição; tem-nos mimoseado com esse epitheto tambem a nós, liberaes sinceros, que soffremos pela liberdade, que adoramos a liberdade, e que, estamos promptos a verter ainda o nosso sangue em prol da mesma causa. Repellimos com toda a força essa accusação; e, porque ella resvala, cáe e perece perante a lealdade de nossos sentimentos, mostraremos ao paiz quaes são os verdadeiros *reaccionarios*.

Reaccionario é o sr. marquez de Loulé, que vive com todos os homens, com todas as crenças politicas, com todas as ideas; e que governa com todos os individuos das differentes parcialidades politicas, que se agrupam em volta d'esse astro, que não tem luz, nem brilho, nem explendor; que governa com os homens e com as ideas mais contradictorias; e que se assenta nas cadeiras do governo com esses individuos, que hão formado variadissimas recomposições ministeriaes.

Reaccionario é o sr. marquez de Loulé, que pretende governar em nome de todas as ideas, em nome de todos os principios e com todos os homens, uma vez, que continue a fazer parte do gabinete.

Reaccionarios são os homens, que mandaram vir as irmãs da caridade, que lhes fizeram e teceram os mais encomios e louvores, que lhes votaram a maior veneração e respeito, para depois as calumniarem e vilipendiarem!

Reaccionarios são esses homens da situação presente, que entregaram ás irmãs de caridade a educação e instrucção de centenares de crianças desvalidas, para depois proclamarem a patria em perigo, a dynastia oscilante e o paiz n'um alarme por causa d'essas mulheres que elles tinham admittido no paiz.

Reaccionarios são esses homens, que tem acendido os odios politicos, que proclamam a intolerancia, que se tornam exclusivistas para a concessão dos empregos, que procuram affeições e proselytos por todos os modos e formas, que não se pejam de mentir ao paiz, attribuindo á opposição aquillo que elles são.

Reaccionarios são ainda esses homens, que expedem portarias, que se não cumprem; decretos, que se não executam; e que é preciso que a opposição lhes lembre os seus deveres, para elles desfazerem a sua propria obra, porque são ineptos, mentirosos, traiçoeiros e só vivem de expedientes, de burlas e de tricas, falseando a todos os momentos e em todos os pontos os principios essenciaes sobre que se basea o systema representativo.

E vós, que sois tudo isto, que vos dizemos, e muito mais ainda; que tendes praticado os erros mais crassos na administração publica; e não tendes guardado o decoro nacional n'aquellas cousas mesmo de civilidade, vindes alcunhar-nos de *reaccionarios*?!

Quem reuniu em volta da frondosa arvore da liberdade os differentes partidos politicos?—A regeneração.

Quem apasiguou odios, quem acalmou as paixões; quem inaugurou uma epocha de paz e de moralidade; quem proclamou os principios de tolerancia de que gosavamos desde 1851?—A regeneração.

Quem deu um impulso valente e robusto á viação publica; quem fez convergir todas as opiniões de partidos para as questões de administração publica; quem organisou os telegraphos electricos; quem estabeleceu os correios diarios, e tornou mais suave o porte das cartas dos particulares?—A regeneração.

Quem começou a dar uma organisação harmonica ás nossas finanças, creando meios de receita para satisfazer ás necessidades publicas, e ás exigencias da epocha, que é toda de melhoramentos materiaes e moraes?—A regeneração.

E depois de tantos bens derramados no paiz pelos homens, que são hoje e que foram hontem; que tem fé e crença viva no futuro d'este paiz; que o adoram, e por quem se sacrificaram e sacrificam; que respeitam e veneram as instituições, que nos foram dadas pelo immortal Duque de Bragança, vindes alcunhal-os de *reaccionarios*?!—Mentira! calumnia e refalsada má fé!

Pois vós, que mandastes vir as irmãs da caridade, que lhes destes bom gasalhado, que lhes tirastes a *entidade juridica*, que fostes obrigado a desfazer o que fizestes, quereis agora imputarnos a *reacção*, que dizeis ellas meditavam? E' negocio vosso: a opposição não se importou com as irmãs da caridade nem importa. Sustentou e sustenta os verdadeiros principios liberaes, sem lhes importar as pessoas.—E uma cousa são os principios e outra as pessoas.

E somos *reaccionarios*? Não, não somos, porque queremos a ordem, a tolerancia, e que o governo representativo seja uma verdade e não uma ficção. Não queremos as demasias do poder; não queremos um governo pessoal; queremos sim, e adoramos as instituições constitucionaes representativas, em toda a sua pureza, em toda a sua luz, e que esta *allague as trevas historicas*.

Reaccionarios sois vós, que quando o povo tem maioria na camara popular, a dissolveis primeira e segunda vez, para continuar á frente de um gabinete, que não sabeis gerir; que, quando a camara dos pares não subscreve a todos os vossos erros e inepcias lhe metteis uma fornada, para alcançardes pela força numerica a força moral, que vos falta; que ainda hoje ameaçaes essa camara com uma nova fornada, e a popular com a dissolução, se ellas, fieis ao seu mandato, quizerem oppor uma bem entendida opposição ás vossas inconsequencias. O que quereis é governar, ser ministros, embora a patria gema, o povo se contriste, e clame contra a vossa nefasta governação.

Mas como nós fallamos francamente ao povo; como a nossa linguagem é a da verdade, e conciliadora; como desejamos a liberdade bem entendida, eis o motivo porque nos alcunhaes de *reaccionarios!*

Nós não queremos ver accesos odios politicos, e as inimisades individuaes; queremos a tolerancia, que proclamámos e conseguimos, vae para onze annos; e vós vindes quebrar essa bandeira de paz e de prosperidade, para entregardes a patria aos baldões da intolerancia, ao rancor dos partidos, á perseguição, e....

E' melhor não dizer mais nada. Lamentamos do fundo d'alma, com amargura e com sentimento de verdadeiros liberaes os males da patria, que um *governo pessoal*, lhe está preparando. Os factos, precursores d'esses males, ahi se estão vendo e palpando, e escusado é adduzil-os.

Não somos *reaccionarios*, repetimos; não o queremos ser, porque a idea repugna com os nossos principios, com a nossa indole, com os sacrificios, que fizemos, para alcançar a liberdade e para á sua sombra vivermos livres e honrados.

Queremos ordem, tolerancia, a aptidão nos empregos, a decencia nos actos publicos, a organisação na fazenda, a moralidade em tudo, e uma mão robusta no timão do estado.

E será isto *reacção*?

Envergonhae-vos, calumniadores. O paiz conhece-vos já demais para que dê credito ás vossas mentiras e imbustes.

Patria e liberdade é o nosso grito.

Em seguida publicamos uma correspondencia do nosso presado collega e amigo o sr. Dr. José Dias Ferreira, em resposta á que o sr. Dr. Secco nos enviou e foi publicada em o n.º 873 deste jornal.

Ahi fica mais uma vez confirmada a verdade, que primitivamente tinhamos escripto, em relação ao procedimento do sr. Secco, na qualidade de presidente da Junta Geral; e os factos invertidos por S. Ex.ª ahi tornam a ser postos em toda luz pelo illustre secretario da Junta.

Em questões desta ordem não pode aceitar-se a escusa d'um cavalheiro, fundada na sua palavra honrada; já o dissemos ao sr. Secco, e vêmo-nos agora obrigados a repetir-lho: porque o sr. José Dias Ferreira, e toda a Junta, e o proprio sr. Secco quando assignou a acta, depois de a ter ouvido lêr, não nos podem merecer menos credito, do que o mesmo sr. Secco, passado algum tempo, quando escreveu a sua correspondencia.

Conclue-se portanto de tudo que ha escripto a este respeito, que o sr. Secco exorbitou das funcções de presidente, facto confirmado por S. Ex.ª, quando depois de haver promettido pôr á discussão a proposta, que assim qualificava o seu procedimento, por haver desempatado uma questão com o voto de qualidade, que lhe foi contestado, ainda para se esquivar ás censuras merecidas da Junta, desempatou de novo, em questão que lhe dizia respeito, com o mesmo voto de qualidade, o requerimento do sr. Miguel Osorio, para se passar á ordem do dia!

Este procedimento commente-o o publico, que nós não queremos amargurar mais o sr. conselheiro Secco.

Sr. Redactor.

Fez-me dolorosissima impressão a leitura da correspondencia do sr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, publicada em appenso ao n.º 873 do seu jornal, não só pelas injurias e insinuações com que ataca muitas pessoas sendo eu a victima principal, senão que pela circunstancia muito notavel de se arvorar em accusador gracioso um homem, que devia respeitar a sua dignidade e posição social.

Sem familiaridade alguma com as lides jornalisticas, e completamente adverso a questões pessoaes faço um arduo sacrificio, escrevendo algumas linhas de resposta áquella insolita correspondencia.

Alli ninguem escapa ao furor do correspondente. O conselho de districto do biennio passado é atacado, por ter proferido um *accordão inconveniente*, e *como ao primeiro aspecto se vê, sob uma certa precenção partidaria.*

A minoria da Junta é atacada porque os seus membros mudam contra a *expectativa* do correspondente, de resolução a cada momento, e *irritados* e *deconcertados* a cada passo o *interrompiam*, quando presidia á Junta.

A maioria da Junta é atacada, porque os votos dos seus membros não exprimiam a convicção da justiça, mas a vontade da auctoridade, em quanto a proposta do sr. Secco, para se dar um voto de louvor ao conselho

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 8 de Junho de 1862.

A camara dos pares approvou por unanimidade na sessão de sexta feira,a proposta do Avila para que uma grande deputação fosse significar a S. M. a Imperatriz viuva duqueza de Bragança, o reconhecimento e subido apreço da camara dos pares,pelos muitos e relevantissimos serviços prestados por aquella augusta senhora, como protectora e presidente dos asylos da infancia desvalida, e *em particular* dos orfãos das familias victimas da febre amarella, que eram os d'Ajuda, e Cardaes, em que o ministerio e os seus amigos diziam que estava um dos maiores focos da reacção religiosa.

A censura ao governo era clara e manifesta neste voto de agradecimento á Imperatriz, voto tanto mais significativo quanto fôra votado depois de publicada no dia antecedente a carta regia á Imperatriz, que o ministerio fez expedir na quarta feira depois que viu a indignação que causara no publico, e em especial na camara dos pares a formula secca, e grosseira do decreto de exoneração da presidencia dos asylos, sollicitada pela illustre princeza. E tanto isto foi assim, que S. M. I.só recebeu a carta regia na mesma quarta feira ás *nove horas da noute*.

Os dignos pares marquez de Niza, e visconde de Balsemão retiraram as suas moções de censura, declarando que estando ellas virtual e implicitamente comprehendidas na moção do digno par Avila, que a camara acabava de votar, as consideravam por isso desnecessarias.

Os ministros na sexta feira pela manhã reuniram-se antes da camara, em casa do ministro do reino, para deliberar o que deviam fazer, e reconhecendo que era inevitavel a aprovação da mensagem á Imperatriz, decidiram não a impugnar, e votar por ella os membros do gabinete que eram pares, para atenuar assim o effeito d'aquella votação; isto porem não tirava ao acto da camara o caracter de censura que a proposta encerrava; e quando podesse salvar os outros ministros, deixava o do reino que assignara o decreto, sob uma tal pressão politica e mais ainda moral,que nenhum homem medianamente pundonoroso,se teria mais apresentado como ministro diante da camara, depois que os seus collegas assentaram de aceitar a censura e de votar por ella; e é necessario ou muito ambição do poder, ou muita obsecação partidaria para um homem de bem continuar a ser ministro depois de um facto destes.

Depois da votação da mensagem á Imperatriz, a camara continuou a discutir a proposta do digno par Sebastião José de Carvalho, que era outro voto de censura ao ministerio,por causa do modo como este se houvera nas negociações sobre a saida das irmãs de caridade.

Na sessão de quarta feira o marquez de Loulé declarou muito cathegoricamente, que a saida das irmãs de caridade francezas fôra um *acto espontaneo* do governo do imperador Napoleão. Era uma nova versão do mesmo facto, e um desmentido do presidente do conselho de ministros, ao que tinham asseverado os seus collegas do reino, fazenda e marinha na camara dos deputados, quando declararam que houvera *negociações, conversa* ou *intelligencia* entre as duas nações.

Toda a camara e o publico que estava presente ouviram aquella declaração do marquez de Loulé, de que o governo francez procedera em tudo isto *esponteamente*. Parece porem, que esta phrase suscitou reclamações da parte do representante de França nesta corte, e provavelmente a ameaça de um desmentido formal no *Moniteur*; o que é certo é que o nobre marquez veiu na sexta feira protestar que não proferira taes phrases, e que a verdade era, e repetiu-o cinco vezes voltado para o secretario da legação de França, que n'uma tribuna assistia á sessão, que a saida das irmãs de caridade *fôra solicitada do governo francez pelo governo portuguez!!!*

A' parte a retractação, a confissão official de que o ministerio para regular um acto interno de administração *solicitára* a intervenção estrangeira, era a sua maior condemnação, e a camara dos pares votando um voto de censura aos ministros que assim arrojavam os brios e a dignidade nacional aos pés de um governo estrangeiro, tinha praticado um acto que a enobrecia, embora no dia seguinte uma *fornada* viesse abafar o voto consciencioso dos que n'aquelle recinto pugnavam pela independencia e liberdade do seu paiz.

Se este ministerio por desgraça publica continuar no poder, a *fornada* e a dictadura com todas as suas funestas consequencias hão de vir; e enganam-se os que com certas contemplações acreditam que conjuram a onda revolucionaria que está no poder.

Estes receios, e a falta de accordo entre os diversos grupos politicos em que está dividida a camara hereditaria, deram em resultado retirar o digno par Sebastião de Carvalho a sua proposta quando ella mais cabimento tinha. O digno par retirando esta proposta exprobou energicamente o procedimento do governo em todo esse deploravel negocio das irmãs de caridade.

A camara podia ter dado na mesma sessão um segundo voto de censura ao governo; cremos que procedeu inconvenientemente não o fazendo; mas não ficou por isso menos patente o miseravel e vergonhoso procedimento do gabinete e a sua subserviencia a um governo estrangeiro.

Em compensação a maçonaria de J. E. decidiu felicitar o marquez de Loulé pela firmeza e habilidade com que elle *precipitou* a crise, conseguindo que o governo francez livrasse o paiz das irmãs de caridade!!!

Emquanto na camara dos pares o governo passava pelas humilhações que acima referi, o ministro da fazenda na sessão nocturna d'hontem viu-se obrigado a declarar em vista das judiciosas ponderações do deputado Casal Ribeiro, que retirava os projectos financeiros que com tanta vaidade apresentara ao parlamento como o salvaterio do paiz!

O ministerio aceitando um voto de censura na camara dos pares na questão da Imperatriz, e retirando deante da palavra auctorisada de um dos primeiros chefes da opposição na camara dos deputados as medidas capitaes do seu systema financeiro, tem constitucionalmente abdicado a sua missão e vive fóra das condições do systema representativo. E' o *governo pessoal*, no gabinete, do sr. marquez de Loulé, e nada mais.

Na questão financeira, na reforma da lei das matrizes, e em todas as providencias que o gabinete está tomando ha a abdicação do poder e da auctoridade publica perante as exigencias tumultuarias dos povos, que se agitam, e se insurgem contra o governo, e este quando assim se desauctorisa torna-se incompativel com a ordem publica.

O ministerio cede a essas exigencias não cobrando os impostos, nem exigindo os que julgava indispensaveis, para viver á custa do credito, e da venda de *bonds* e inscripções a todo o preço, o que nos leva direitos á banca rota.

Nada ha por ora resolvido á cerca da princeza com que el-rei destina esposar-se; e por isso o real consorcio não terá lugar antes da sessão ordinaria de Novembro.

A gente ministerial anda aqui a fazer grande espalhafato com subscripções e beneficios para a sustentação das crianças dos asylos, onde ensinavam as irmãs de caridade, mas ainda não poderam arranjar dois contos de reis por junto!

A questão porem não está só em obter meios para sustentar as crianças; mas muito principalmente em dar-lhes mestras capazes, que é o que falta. Para o asylo d'Ajuda poderam apenas arranjar uma senhora *allemã*, que foi tomar conta d'aquelle estabelecimento com duas criadas! E queixavam-se de que os reaccionarios desconsideravam as mestras portuguezas, chamando as estrangeiras!

Um cavalheiro que é muito da situação, foi ter com uma sr.ª da primeira nobreza, e que entendia zelosamente na direcção de um dos estabelecimentos confiados ás irmãs de caridade, e pediu-lhe os regulamentos e instrucções porque se regia aquella casa, e para por ellas continuar a regular-se; parece que a nobre dama se escusára ao pedido com o justificado fundamento, de que sendo tão perigosa ás liberdades patrias a educação que se dava n'aquelle estabelecimento, não queria ella concorrer para que a obra do mal e da *oligarchia reaccionaria* continuasse depois que a França cedendo ás solicitações do governo portuguez nos livrara da *peste reaccionaria* das irmãs de caridade.

Vai estabelecer-se sob a invocação de S. João um collegio para recolher vinte crianças desvalidas, fundado a expensas da maçonaria do grão mestrado em que J. E. succedeu ao L. Acho isto bom; mas o que não comprehendo é como n'um paiz liberal e catholico, o que é permittido á maçonaria o não seja em clausulas religiosas restrictas ás outras associações e em particular ás associações religiosas.

O orçamento continua a discutir-se por mera formalidade: quasi sempre se apresentam as propostas sem haver na sala numero para votal-as. A maioria, está descançando á sombra dos louros da victoria sobre as irmãs de caridade, que o governo imperial lhe arranjou a instancias dos nossos ministros; e pouco lhe importa que o povo pague os impostos com que não póde, ou que se malbarate a fazenda publica.

Emquanto houver governos estrangeiros que se prestem a intervir nos nossos negocios internos, a maioria e os ministros, podem dormir o somno da indolencia; mas Deus queira que quando acordarem não seja já tarde para abafar o incendio, ou para repellir intervenções, que desgraçadamente podem ser-nos fataes.

A sub-inspecção dos correios, expediu uma circular em que se diz—que por *ordem superior* se determina *durante a presente conjunctura* aos administradores dos correios,cumpram todas as ordens que pelas auctoridades administrativas e judiciaes, lhe forem dirigidas sobre objecto de *serviço do correio*.

As phrases da circular parecem calculadas para não comprometter quem a mandou expedir e quem a expede; mas não deixam de levantar apprehensões sobre a segurança e segredo das correspondencias particulares.

O governo no meio de todas as suas demonstrações exteriores de confiança no estado do paiz, está verdadeiramente receioso, e a sua maioria na camara dos deputados denuncia esses receios no seu proprio frenesi ministerial.

O que ha em todas as classes é serios receios sobre as consequencias deste violento estado das cousas publicas.

O vapor *Orenoque* ainda se conserva no Tejo.

Tem-se fallado em que o nuncio se retirara; não posso dar isto senão como boato,cujo fundamento ignoro.O que creio certo é que se fez diligencia para que algum prelado portuguez fosse nesta occasião a Roma, e ainda ultimamente que o cardeal patriarcha aproveitasse o vapor que levou a sr.ª Infanta D. Isabel Maria;mas todas essas pretenções acharam obstaculos no ministerio,que deveras applaudirá aquelle acto tão catholico que se desta occasião não mandou um prelado só assistir á canonisação dos martyres do Japão.

O ministerio tambem se oppõe á ida a Roma do arcebispo de Gôa, o que talvez trará maiores complicações.

Tudo isto se evitaria se o governo sem deixar de manter como cumpria as liberdades da igreja lusitana, procedesse nestes graves negocios com toda a cordura e moderação.

Embarcam ámanhã no *Orenoque* as irmãs da caridade.

Por noticia telegraphica de Lisboa sabemos que embarcaram hontem as irmãs de caridade, indo na sua companhia 20 irmãs portuguezas.

ANNUNCIOS.

1 PELA REPARTIÇÃO DE FAZENDA d'este districto se faz publico aos possuidores d'inscripções com assentamento na Junta do Credito Publico, que recebem os juros pelo cofre central deste districto, que o mesmo cofre se acha aberto para o pagamento dos juros do 1.º semestre do corrente anno.

Coimbra 9 de Junho de 1862.

2 FRANCISCO HENRIQUES DE CARVALHO & IRMÃO, receberam um bonito sortimento de chapeus de seda para cabeça de sr.ª e meninas, lindos chailes de chaxemira a 3840 rs., lenços de cambraia de seda a 360, lãa para vestidos ramo solto a 130 o covado e 195 o metro, ditas de 180 o covado e 270 o metro, ditas 220 o covado e 330 o metro.

EDITAL.

Caetano de Seixas e Vasconcellos, Bacharel Formado na Faculdade de Direito, e Governador Civil do Districto Administrativo de Coimbra, por Sua Magestade El-Rei, que Deus guarde etc.

3 FAÇO saber que no dia 20 do corrente mez de Junho, pelas onze horas da manhã, no edificio deste governo civil, se hão de dar de arrendamento por arrematação e pelo tempo de um anno, que hade ter principio no 1.º de Julho seguinte—as casas em Mont'arroio,onde esteve estabelecida anteriormente a Roda dos Espostos, as quaes se compõem de lojas e tres andares e pateo e quintaes com cisterna e um grande telheiro; —as casas juntas ao edificio da actual Roda, denominadas da— Botica —e as tres lojas por baixo,que tem os numeros 10, 11 e 12. E para constar se mandou publicar o presente.

Governo civil de Coimbra 9 de Junho de 1862.

Caetano de Seixas e Vasconcellos.

4 VENDE-SE um olival chamado da Relvinha, limite da Pedrulha; um dito no sitio do Valeiro, limite da Pedrulha; um dito com duas testadas de matto, no sitio da Sobreira, limite de Rios Frios. Quem os quizer comprar dirija-se a Bernardo José da Silva, Calçada, n.º 70.

5 VENDEM-SE as casas n.º 9 e 10 na rua dos Anjos. Tem entradas separadas e 12 quartos independentes afóra as lojas. Francisco da Silva Bandeira, ao Arco do Bispo,está encarregado de receber os lanços até ao fim do mez corrente

TRANSFERENCIA.

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO, faz publico a todos os seus freguezes, que a loteria ficou transferida para 17 do corrente, continuando a ter o grande sortimento de cautellas, e bilhetes, meios, e quartos.

7 NO DOMINGO, 15 de Junho corrente, vender-se-hão em leilão no edificio do Restaurante varios moveis de casa.

AOS SRS. CONSULES E VICE-CONSULES DE PORTUGAL.

8 FRANCISCO JOAQUIM DE SEABRA viuvo, natural da Cidade de Coimbra, e residente na rua do Coruche,freguezia de S. Thiago, filho de José Joaquim de Seabra, natural de Famalicão, Bispado de Aveiro, e de Maria Theodora da Conceição, natural de Coimbra; neto paterno de Sebastião de Seabra, e de Francisca Maria de Seabra, naturaes de Famalicão, Bispado d'Aveiro; materno, de Manoel Fernandes, natural do lugar das Cadimas, freguezia de S. Pedro de Pablide, no Bispado de Vizeu, e de Thereza Clara Joaquina, natural da cidade de Coimbra; ausentando-se de Coimbra em 1826, esteve no Rio de Janeiro aonde se empregou no commercio, veiu a Portugal em 1833 na expedição com D. Pedro IV, ao Porto, e em navio seu, e sahindo desta cidade n'aquelle anno, nunca mais se receberam noticias, ignorando-se até hoje qual o seu destino. Pelo motivo de negocios de familia, pede-se a todos os srs. Consules e Vice-Consules de Portugal, façam todas as indagações, afim de que se possam colher algumas noticias sobre o dito Francisco Joaquim de Seabra. O mesmo pedido se faz a todas as pessoas do commercio, que com elle tivessem negocios, para que se dignem enviar quaesquer noticias a seu sobrinho Antonio Maria Seabra d'Albuquerque, residente em Portugal, na cidade de Coimbra.

9 LUIZ ANTONIO D'ABREU, chefe dos cocheiros da mala-posta, promptifica-se a ensinar cavalgaduras para pucharem a trens. Toda a pessoa que com elle quizer contractar, pode dirigir-se ao terreiro da Erva,á casa da sua habitação.

10 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, vende 36 vigas de choupo, muito secas, tendo 20 palmos de comprido.

DICCIONARIO HESPANHOL PORTUGUEZ.

11 É ESCUSADO engrandecer a utilidade, e grande necessidade da presente obra, a primeira, que n'este genero se publica no nosso paiz. Publicaram-se já as trez primeiras cadernetas.

Assigna-se em Coimbra nas lojas de livros dos srs. José de Mesquita, na rua das Covas; e na rua da Calçada, n.ºs 30 B. e 30 C. Preço de cada caderneta 40 rs., pagos no acto da entrega.

VINHOS ENGARRAFADOS.

12 JOSÉ DA COSTA PEREIRA & IRMÃO, com loja na rua da Calçada, n.º 14, tem bom e variado sortimento de vinhos do Porto.

Branco com garrafa		600
Tinto	»	600
Malvasia		720
Lacrima do Douro		900
Madeira		600
Carcavellos maduro branco		520
» secco		480
» tinto		440
Lavradio dito		440
Colares dito sem garrafa		240
Ginjal branco	»	240
Bucellas	»	500
Cana	»	200
Duque do Porto de 1834		900
Comprando porção tem abatimento.		
Vinagre tinto sem garrafa		80
Dicto branco	» »	100

Annuncia mais que lhe chegou um bom sortimento de candieiros para gaz liquido, de preço de 500 até 4$500 réis, e tambem vende parafina para os dictos.

NUMERO 875 — SABBADO 14 DE JUNHO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

EXPEDIENTE.

Rogamos aos srs. assignantes deste jornal, que estejam em divida das suas assignaturas, queiram mandar pagar o que estiverem devendo, com a possivel brevidade.

COIMBRA 13 DE JUNHO.

E' preciso allagar de luz essas trevas. Quando os ultimos raios d'ella chegarem ás mais espessas sombras da *traição systematisada,a hypocrisia e a mentira terminarão o seu reinado.*
IMPRENSA E LEI.—*Mendes Leal Junior.*

E' preciso fazer bem publico e patente os nossos sentimentos; é necessario que mostremos ao paiz quaes são as nossas aspirações; é mister, que façamos nobre e lealmente a nossa profissão de fé politica, para *allagar de luz as trevas* que obscurecem a politica historica.

Aonde estão os *reaccionarios*? Quem são os *reaccionarios*?

A imprensa historica tem alcunhado de *reaccionaria* a opposição; tem-nos mimoseado com esse epitheto tambem a nós, liberaes sinceros, que soffremos pela liberdade,que adoramos a liberdade, e que, estamos promptos a verter ainda o nosso sangue em prol da mesma causa. Repellimos com toda a força essa accusação; e, porque ella resvala, cáe e perece perante a lealdade de nossos sentimentos, mostraremos ao paiz quaes são os verdadeiros *reaccionarios*.

Reaccionario é o sr. marquez de Loulé, que vive com todos os homens, com todas as crenças politicas, com todas as ideas; e que governa com todos os individuos das differentes parcialidades politicas, que se agrupam em volta d'esse astro,que não tem luz,nem brilho, nem explendor; que governa com os homens e com as ideas mais contradictorias; e que se assenta nas cadeiras do governo com esses individuos, que hão formado variadissimas recomposições ministeriaes.

Reaccionario é o sr. marquez de Loulé, que pretende governar em nome de todas as ideas, em nome de todos os principios e com todos os homens, uma vez, que continue a fazer parte do gabinete.

Reaccionarios são os homens, que mandaram vir as irmãs da caridade,que lhes fizeram e teceram os mais encomios e louvores,que lhes votaram a maior veneração e respeito, para depois as calumniarem e vilipendiarem!

Reaccionarios são esses homens da situação presente, que entregaram ás irmãs de caridade a educação e instrucção de centenares de crianças desvalidas, para depois proclamarem a patria em perigo, a dynastia oscilante e o paiz n'um alarme por causa d'essas mulheres que elles tinham admittido no paiz.

Reaccionarios são esses homens,que tem acendido os odios politicos, que proclamam a intolerancia, que se tornam exclusivistas para a concessão dos empregos, que procuram affeições e proselytos por todos os modos e formas, que não se pejam de mentir ao paiz, attribuindo á opposição aquillo que elles são.

Reaccionarios são ainda esses homens, que expedem portarias, que se não cumprem; decretos, que se não executam; e que é preciso que a opposição lhes lembre os seus deveres, para elles desfazerem a sua propria obra, porque são ineptos, mentirosos, traiçoeiros e só vivem de expedientes, de burlas e de tricas, falseando a todos os momentos e em todos os pontos os principios essenciaes sobre que se basea o systema representativo.

E vós, que sois tudo isto, que vos dizemos, e muito mais ainda; que tendes praticado os erros mais crassos na administração publica; e não tendes guardado o decoro nacional n'aquellas cousas mesmo de civilidade, vindes alcunhar-nos de *reaccionarios*?!

Quem reuniu em volta da frondosa arvore da liberdade os differentes partidos politicos?—A regeneração.

Quem apasiguou odios, quem acalmou as paixões; quem inaugurou uma epocha de paz e de moralidade; quem proclamou os principios de tolerancia de que gosavamos desde 1851?—A regeneração.

Quem deu um impulso valente e robusto á viação publica; quem fez convergir todas as opiniões de partidos para as questões de administração publica; quem organisou os telegraphos electricos; quem estabeleceu os correios diarias, e tornou mais suave o porte das cartas dos particulares?—A regeneração.

Quem começou a dar uma organisação harmonica ás nossas finanças,creando meios de receita para satisfazer ás necessidades publicas, e ás exigencias da epocha, que é toda de melhoramentos materiaes e moraes?—A regeneração.

E depois de tantos bens derramados no paiz pelos homens, que são hoje e que foram hontem; que tem fé e crença viva no futuro d'este paiz; que o adoram, e por quem se sacrificaram e sacrificam; que respeitam e veneram as instituições, que nos foram dadas pelo immortal Duque de Bragança, vindes alcunhal-os de *reaccionarios*?!—Mentira! calumnia e refalsada má fé!

Pois vós, que mandastes vir as irmãs da caridade, que lhes destes bom gasalhado, que lhes tirastes a *entidade juridica*, que fostes obrigado a desfazer o que fizestes, quereis agora imputar-nos a *reacção*, que dizeis ellas meditavam? E' negocio vosso: a opposição não se importou com as irmãs da caridade nem importa. Sustentou e sustenta os verdadeiros principios liberaes, sem lhes importar as pessoas.—E uma cousa são os principios e outra as pessoas.

E somos *reaccionarios*? Não, não somos, porque queremos a ordem, a tolerancia, e que o governo representativo seja uma verdade e não uma ficção.Não queremos as demasias do poder; não queremos um governo pessoal; queremos sim, e adoramos as instituições constitucionaes representativas,em toda a sua pureza, em toda a sua luz, e que esta *allague as trevas historicas.*

Reaccionarios sois vós, que quando o povo tem maioria na camara popular, a dissolveis primeira e segunda vez, para continuar á frente de um gabinete, que não sabeis gerir; que, quando a camara dos pares não subscreve a todos os vossos erros e inepcias lhe metteis uma fornada, para alcançardes pela força numerica a força moral, que vos falta; que ainda hoje ameaçaes essa camara com uma nova fornada, e a popular com a dissolução, se ellas, fieis ao seu mandato, quizerem oppor uma bem entendida opposição ás vossas inconsequencias. O que quereis é governar, ser ministros, embora a patria gema, o povo se contriste, e clame contra a vossa nefasta governação.

Mas como nós fallamos francamente ao povo; como a nossa linguagem é a da verdade, e conciliadora; como desejamos a liberdade bem entendida, eis o motivo porque nos alcunhaes de *reaccionarios!*

Nós não queremos ver accesos odios politicos, e as inimisades individuaes; queremos a tolerancia, que proclamámos e conseguimos, vae para onze annos; e vós vindes quebrar essa bandeira de paz e de prosperidade, para entregardes a patria aos baldões da intolerancia, ao rancor dos partidos, á perseguição, e....

E' melhor não dizer mais nada. Lamentamos do fundo d'alma, com amargura e com sentimento de verdadeiros liberaes os males da patria, que um *governo pessoal*, lhe está preparando. Os factos, precursores d'esses males, ahi se estão vendo e palpando, e escusado é adduzil-os.

Não somos *reaccionarios*, repetimos; não o queremos ser, porque a idea repugna com os nossos principios, com a nossa indole, com os sacrificios, que fizemos, para alcançar a liberdade e para á sua sombra vivermos livres e honrados.

Queremos ordem, tolerancia, a aptidão nos empregos, a decencia nos actos publicos, a organisação na fazenda, a moralidade em tudo, e uma mão robusta no timão do estado.

E será isto *reacção*?

Envergonhae-vos, calumniadores. O paiz conhece-vos já demais para que dê credito ás vossas mentiras e imbustes.

Patria e liberdade é o nosso grito.

Em seguida publicamos uma correspondencia do nosso presado collega e amigo o sr. Dr. José Dias Ferreira,em resposta á que o sr. Dr. Secco nos enviou e foi publicada em o n.º 873 deste jornal.

Ahi fica mais uma vez confirmada a verdade, que primitivamente tinhamos escripto, em relação ao procedimento do sr. Secco, na qualidade de presidente da Junta Geral; e os factos invertidos por S. Ex.ª ahi tornam a ser postos em toda luz pelo illustre secretario da Junta.

Em questões desta ordem não pode aceitar-se a escusa d'um cavalheiro, fundada na sua palavra honrada; já o dissemos ao sr. Secco, e vêmo-nos agora obrigados a repetir-lho: porque o sr. José Dias Ferreira, e toda a Junta, e o proprio sr. Secco quando assignou a acta,depois de a ter ouvido lêr,não nos podem merecer menos credito, do que o mesmo sr. Secco, passado algum tempo, quando escreveu a sua correspondencia.

Conclue-se portanto de tudo que ha escripto a este respeito, que o sr. Secco exorbitou das funcções de presidente, facto confirmado por S. Ex.ª, quando depois de haver promettido pôr á discussão a proposta, que assim qualificava o seu procedimento, por haver desempatado uma questão com o voto de qualidade, que lhe foi contestado, ainda para se esquivar ás censuras merecidas da Junta,desempatou de novo, em questão que lhe dizia respeito,com o mesmo voto de qualidade, o requerimento do sr. Miguel Osorio, para se passar á ordem do dia!

Este procedimento commente-o o publico, que nós não queremos amargurar mais o sr. conselheiro Secco.

Sr. Redactor.

Fez-me dolorosissima impressão a leitura da correspondencia do sr.Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco,publicada em appenso ao n.º 873 do seu jornal, não só pelas injurias e insinuações com que ataca muitas pessoas sendo eu a victima principal, senão que pela circunstancia muito notavel de se arvorar em accusador gracioso um homem, que devia respeitar a sua dignidade e posição social.

Sem familiaridade alguma com as lides jornalisticas, e completamente adverso a questões pessoaes faço um arduo sacrificio, escrevendo algumas linhas de resposta áquella insolita correspondencia.

Alli ninguem escapa ao furor do correspondente. O conselho de districto do biennio passado é atacado, por ter proferido um *accordão inconveniente*, e como *ao primeiro aspecto se vê, sob uma certa prevenção partidaria.*

A minoria da Junta é atacada porque os seus membros mudam contra a *expectativa* do correspondente, de resolução a cada momento, e *irritados* e *deconcertados* a cada passo o *interrompiam*, quando presidia a Junta.

A maioria da Junta é atacada, porque os votos dos seus membros não exprimiam a convicção da justiça, mas a vontade da auctoridade, em quanto a proposta do sr. Secco, para se dar um voto de louvor ao conselho

de districto; *só poderia ser vencida, se a parcialidade, que não apoiava a auctoridade, fosse por elle.*

O nobre presidente da Junta é atacado, porque se *recusou a satisfazer ás instancias* do correspondente e de outros cavalheiros, que lhe apontavam os artigos do codigo, que conferem ao presidente da Junta o voto de qualidade; e chega a amabilidade do sr. Secco para com o hourado presidente a attribuir a sua falta á sessão immediata da Junta a motivos tão ignominiosos para o homem publico, quaes são o não querer—*indispor-se com os collegas da minoria.*

São atacados todos os membros, que tem sido, da Junta e Conselho do Mondego, porque o correspondente declara—*que alli nada se faz.* (E' por isto provavelmente que o sr. Secco não quer ser membro de tal Junta.)

Ha felizmente um homem verdadeiramente elogiado n'aquella correspondencia; um homem, *que em todas as situações mantem sempre a mesma linha de conducta*; um homem cuja *longanimidade e sangue frio até os parciaes dos cavalheiros adversos admiram*; um homem, *que tem a vangloria d'asseverar, que não poucos dos desaffectos, passado o interesse ou paixão do momento, lhe fazem depois justiça*; um homem, *que no fim de tudo hade cumprir a lei, que não costuma deixar quebrar em suas mãos*: este homem é o sr. Secco, segundo o proprio sr. Secco declara!

Quando um homem escreve uma correspondencia n'este estylo, é julgado de plano, independentemente de qualquer forma de processo, se as dimensões do seu escripto não asoberbam a paciencia do leitor, que nem sempre se deixa arrastar pelo incanto d'uma curiosa redacção grammatical, e pela sublimidade do pensamento.

Accresce ainda a circumstancia de que o correspondente, por mais tractos que deu para abalar a verdade, deixa-a transparecer aqui e acolá d'uma maneira tão palpitante, que uma parte da correspondencia responde á outra, ás vezes no mesmo periodo; mas nem todos olham com a reflexão precisa para escriptos, que nada lhes interessam, porque a linguagem da injuria e da calumnia não attrahe o homem de bem.

Limito-me todavia a destruir duas *falsidades*, ou antes uma falsidade e uma insinuação aleivosa, da lavra do sr. Secco.

A primeira falsidade, que aventa o sr. Secco, é que a acta é inexacta quando diz:—«ficando pendente a resolução definitiva da «votação para quando se decidisse se ao pre«sidente competia o voto do desempate.»

Em primeiro lugar o publico hade admirar-se de que um homem, a quem o paiz paga para ensinar direito, declare falso o instrumento, que assignou. Eu hoje sou tão responsavel pelo que está nas actas, como o sr. Secco, como todos os vogaes, que as assignaram.

Pois um homem publico póde dizer, que assignou uma cousa na fé de que estava exacta, e declarar depois, que assignou sem o ler? Que seria da administração publica, se um Ministro d'Estado, se um Governador Civil, se um Juiz de Direito, podessem esquivar-se á responsabilidade dos seus actos com o fundamento de que assignaram papeis sob a fé dos seus empregados?

Um homem, como particular, póde dizer que descançou na fé dos outros; mas, como homem publico, se alguma vez se vir compromettido por um seu subalterno por ter assignado papeis sem os lêr, a sua dignidade e o seu brio o obrigam a pesar com a responsabilidade d'esse acto, para não passar pela vergonha de declarar ao publico, que assignou sem lêr! Quando o homem particular descança na fé d'outro, e é por este compromettido, diz-se homem de bôa fé, mas ao homem publico dá-se *outro nome*.

Agora o publico leia a este respeito um trecho da correspondencia do sr. Secco, e tenha dó:—«Com a firmeza que dá a verda«de, disse então, que era notorio o desaccor«do entre a minha exposição e a da acta, mas «que a exactidão estava do meu lado, como «todos bem sabiam, e por isso que o que ha«via a fazer era a ajustar a acta com o «facto.»

Que modestia! A exposição do sr. Secco a prevalecer sobre a declaração de um instrumento, authenticado pelas assignaturas de todos os vogaes da Junta!

Onde o sr. Secco estudou semelhante doutrina não sei eu, nem mesmo quero saber. Dizia elle—*como todos bem sabiam*—; mas só elle é que o dizia, porque ninguem reclamou, nem naquella occasião, nem posteriormente; nem o proprio sr. Secco reclamou!

Porem eu, que costumo tomar a responsabilidade do que assigno, e de tudo o que faço, ainda que os outros o assignem, devo declarar ao publico, que no dia em que se procedeu á votação do additamento do sr. Dr. Teixeira, que ficou empatada, o sr. Secco e outros cavalheiros pediram ao sr. presidente a desempatasse porque a lei lhe dava o voto de qualidade.

Porem o sr. presidente e alguns illustres procuradores duvidavam da legalidade desta prerogativa, o que levou o sr. conselheiro Jeronymo José de Mello a declarar por estas palavras, ou por outras, que significavam o mesmo:—vamos para casa (porque a sessão ia muito adiantada—eram 3 horas da tarde) estudemos a questão, e ámanhã resolveremos—; deferindo-se assim á Junta, como não podia deixar de o fazer, a decisão da questão—se ao presidente competia o voto de qualidade.

Para o sr. Secco não era isto objecto de questão, como era para alguns membros da Junta: nem admira, porque eu não faço injustiça a nenhum dos illustres vogaes da Junta, se disser que o correspondente possue sobre todos elles a vantagem de uma constituição intellectual *singularmente* organisada.

Mas, pondo de parte a questão, occupome simplesmente do facto, e empraso o sr. Secco para me provar, em desabono da verdade da acta, que o sr. presidente dissera—*amanhã resolverei.*

Uma declaração da maioria da Junta, ou mesmo uma declaração do sr. presidente convencer-me-ha de que a inexactidão está da minha parte.

Pela jurisprudencia, seguida pelo sr. Secco no conselho ou junta do Mondego, deverá ser o sr. Jeronymo José de Mello, o interprete das suas declarações; e eu entrego nas mãos d'elle a decisão da questão, não só porque o reputo cavalheiro, intelligente e honrado, mas porque confio em que elle não era capaz de dizer—que a elle competia resolver, se tinha ou não o voto de qualidade—porque semelhante declaração define a capacidade de um homem, e elle tem que perder na opinião publica.

Se o sr. Secco não provar o que avançou ha de receber a qualificação, que o publico costuma dar a todo o homem, que argue um instrumento de falso ou inexacto, sem ser capaz de provar as suas asserções.

Demais o sr. Secco, se quizesse reparar para a redacção da acta, conheceria, que ella não prejudicava os seus intuitos, porque diz—ficando pendente a resolução definitiva da votação para quando *se decidisse* se ao presidente competia o voto de qualidade.

Nestas palavras—*se decidisse*—não se declara se hade ser a Junta, se o presidente quem hade decidir, que a este compete o voto de qualidade. O sr. Secco queria que o presidente decidisse, que ao presidente competia o voto de qualidade: e a generalidade das palavras da redacção da acta não compromettia os seus desejos.

Se o sr. Secco quizesse olhar desapaixonadamente para as *graves* funcções, que estava exercendo, não faria tanto espalhafato por causa da acta, que eu redigi, em ordem a não comprometter a questão, visto que a redacção da acta n'aquella parte não significava uma decisão da Junta, mas as opiniões emittidas pelos diversos membros d'ella quasi em conversação.

O sr. Secco não queria que a Junta decidisse, se ao presidente competia o voto de qualidade: a acta tambem não diz que o decida a Junta, apesar de que, se eu quizesse dar mais peso á declaração do sr. presidente Jeronymo José de Mello, do que ás d'alguns outros illustres procuradores, escreveria na acta—que a votação ficou pendente para quando a Junta resolvesse, que ao presidente competia o voto de qualidade.

Porem, como uns diziam que o sr. presidente podia por si desempatar independentemente de deliberação da Junta, sobre o seu voto de qualidade, e outros asseveravam o contrario, entendi que redigia a acta com a mais stricta imparcialidade, empregando as palavras—para quando *se* decidisse.—Mas nem assim escapei ás iras do sr. Secco.

Vamos agora á insinuação aleivosa.

O correspondente conheceu o vergonhoso papel, que representava, declarando inexacto um instrumento, que assignára, e para desculpar o seu procedimento (que não tem desculpa, como mostrei) diz:—Coube-me pois a honra de presidir á Junta n'esse mesmo dia, no qual, lida a acta da sessão precedente, *até certa altura*, pelo sr. secretario dr. José Dias Ferreira, pediu este nosso digno collega para o dispensarem da leitura do resto....

A insinuação traiçoeira está nas palavras—*até certa altura*—; e o publico hade admirar-se de que se não lesse toda a acta, que é a historia do acontecido na sessão anterior, e cujo conhecimento é essencial para os trabalhos correrem com regularidade.

Agora declaro ao publico, que a acta se leu toda n'aquella occasião, como se lia sempre; e direi o pretexto de que se serviu o sr. Secco para levantar esta insinuação.

Os illustres procuradores á Junta apresentaram muitas propostas n'esta sessão, que depois de lidas na mesa eram transcriptas no livro das actas pelos empregados da Junta. Eu redigia a acta em casa, e ás 9 horas da manhã, vinha um continuo do Governo Civil buscar o livro a minha casa, que eu lhe entregava com as propostas, que n'esse dia haviam ser transcriptas em seguida á acta.

Semelhantes propostas não se consideravam parte integrante da acta, e até a Junta tinha decidido que se lavrassem de theor no livro das actas, porque a responsabilidade d'ellas estava a cargo só do seu auctor em quanto não eram approvadas.

Estas propostas enchiam ás vezes 6 e 8 paginas do livro das actas, e como a responsabilidade do contheudo d'ellas não pesava sobre a Junta, nem sequer eram transcriptas pelo secretario d'esta, estava-se no costume antes do sr. Secco presidir, de se lêr a acta, e não as propostas. Eu n'aquelle dia, concluida a leitura da acta, perguntei se queriam dispensar a leitura das propostas, e a Junta respondeu affirmativamente; e devo dizer em abono da verdade que, se presidisse o sr. Jeronymo José de Mello, nem semelhante pergunta faria; deixava de as ler sem satisfação, porque era essa a pratica auctorisada pela Junta.

Aqui está pois o que deu occasião para o sr. Secco empregar com um fim, que não quero qualificar, as palavras—*até certa altura.*

Portanto as palavras—ficando pendente a resolução definitiva da votação para quando se decidisse, se ao presidente competia o voto de qualidade, foram lidas, porque faziam parte da acta.

Faço tambem ao sr. Secco a justiça de acreditar, que não ouviu lêr a acta, apesar de estar presente, tal era o estado de agitação em que se achava o seu espirito, porque depois que se sentou na cadeira da presidencia, todo o seu fito era decidir a votação, que ficara empatada; nem ouvia nem via mais nada, ao que parecia.

Debaixo desta ideia, que o dominava, lida, approvada e assignada a acta, declarou que ia desempatar a votação, porque não tinha duvida ácerca do direito, que lhe assistia, para o fazer. Em seguida o sr. Dr. Teixeira notou a arbitrariedade do sr. Secco, e a desharmonia da sua exposição com os factos da vespera, mas não requereu, que se lesse a acta.

Fui eu, quem pediu a leitura da acta para decidir qual dos dois tinha rasão, se o sr. Teixeira, se o sr. Secco; e não tinha eu ha mais tempo pedido a palavra para requerer esta leitura, porque não queria discutir actas com o sr. Secco.

Nos primeiros dias da sessão ainda tive essa paciencia; mas, quando soube que todas as suas desordens na Junta e Conselho do Mondego eram por causa da acta, e que até, como membro de uma commissão encarregada de promover uma subscripção para os festejos do dia 1.° de Dezembro, questionava a redacção das actas, julguei rebaixar-me da minha dignidade discutindo com elle a semelhante respeito.

Por coherencia devo declarar que, se estas arguições do sr. Secco, me fossem feitas na Junta Geral, ou só diante do povo de Coimbra, que o conhece, eu não respondia; mas o *Conimbricense* é lido em muitas partes, onde se não conhece a pessoa do sr. Secco, e pelo contrario se sabe, que elle occupa uma importante posição social.

Tambem deixei de responder-lhe a muitas cousas na Junta, ou lhe respondi com moderação, emquanto não attribui a defeito da vontade tambem estas suas miseraveis chicanas.

Peço ao publico desculpa da minha linguagem, que é um desafogo d'alma pelas injurias que me dirigiu o sr. Secco.

Eu que não pretendo ser membro da Junta do Mondego, nem Procurador á Junta Geral (pois só soube d'esta minha eleição, quando recebi o diploma) nem Presidente da Camara de Coimbra, nem Governador Civil de Coimbra, ou seu director, parece que devia estar longe dos tiros da politica, porque não faço sombra a ninguem e por isso me indignei mais com as diatribes do sr. Secco.

Pela inserção d'estas linhas no seu acreditado jornal penhorará v. muito o

De v. amigo e obrigado.
Coimbra 12 de Junho de 1862.
José Dias Ferreira.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do *Conimbricense.*

Depois de lêr os insultos dirigidos pelo sr. Mathias Augusto Valladares da Serra n'um aranzel, que apresentou no n.° 873 do seu jornal, aos empregados das obras da barra da Figueira, signatarios de uma declaração, que tambem se acha publicada no n.° 872 do mesmo jornal; me cumpre, já como um dos sobreditos signatarios, e como tendo executado a maior parte das escripturações de materiaes nestas obras e livros em questão, declarar que, me reporto á sobredita declaração, que assignei; e quanto ao dito aranzel do sr. Serra, só direi (e pela unica vez) que muito tinha a responder-lhe; mas que o não considero competente para nos fazer perguntas a tal respeito, nem para exigir respostas.

Rogo a V. a inserção destas linhas, unicamente por satisfação ao publico e não porque a deva a pessoas em particular.

De V. mt.° att.° vr.° e obgd.°
Figueira da Foz 12 de Junho de 1862.
Manoel de Sousa Teixeira.

Multas por apprehensões de gado entradas no cofre da Junta Administrativa das obras do Mondego no mez de Maio de 1862.

Por metade da multa de nove cabeças de gado cavallar, de Ferreira Pinto, de Coimbra..................	4$500
Idem, por idem d'uma dita de dito, de Margalhão de Neta, do porto de Carvalho..........................	500
Idem, por idem d'uma dita de dito de Antonio Mendes, do Seixo........	500
Idem, por idem d'uma dita de dito, de Manoel Paulete, da Cidreira...	500
Idem, por idem d'uma dita de dito, de Gaudencio, de Santo Amaro da Boiça..........................	580
Idem, por idem d'uma dita do dito, de Bernardino Cortezão, de Lavarrabos............................	500
Idem, por idem de sete ditas de dito vaccum, de Francisco Gabriel, da Arzilla..........................	3$500
Idem, por idem de duas ditas de dito cavallar, de José Ferreira Chapado, da Pedrulha..............	1$000
Rs..............	11$500

O Secretario, *Adriano José Jacob.*

NOTICIAS DIVERSAS

Exames preparatorios no Lyceu de Coimbra.—Reuniu-se segundo nos consta, na quinta feira ultima o conselho do Lyceu Nacional d'esta cidade com o fim de julgar das habilitações dos alumnos, que o frequentaram, e para formar as *mesas* dos exames tanto d'estes como dos que se apresentarem de fora.

As *mesas* ficaram organisadas pelo seguinte modo:

Instrucção primaria, e Grammatica Portugueza.

Antonio Ignacio Coelho de Moraes, Joaquim Alves de Sousa, e Gaspar Alves de Frias Ribeiro.

Latim e Francez.

Dr. Francisco Antonio Diniz, Manoel Simões Dias Cardoso e Dr. Nuno José da Cruz.

Logica e Historia.

Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, Dr. Luiz Adelino da Rocha d'Antas e Francisco Antonio Marques.

Geometria e Introducção.

Dr. José Joaquim Manso Preto, Fermino de Magalhães e Dr. João José de Mendonça Cortez.

Cada uma d'estas *mesas* examinará em dias alternados nas disciplinas que lhe foram destinados: se porem em alguma d'ella affluir maior numero de examinandos do que na outra, poderão distribuir-se os dias n'aquella proporção.

Não se organisaram por emquanto as *mesas*, que hão de examinar em Rhetorica, Hebreu, Grego, Inglez e Allemão, por não se requererem os exames d'estas disciplinas para os de habilitação perante a Universidade e poderem por isso ficar sem inconveniente para depois dos outros.

Os exames começam no dia 20.

Popularidade.—O sr. Secco faz o obsequio ás auctoridades deste districto, de lhe emprestar a sua popularidade. Para se fazer eleger presidente da camara municipal, anda o illustre cathedratico, de dia e de noite, do sul para o norte, e do norte para o sul, ora na companhia do Administrador do concelho, ora na do Governador Civil e Secretario Geral, *servindo de empenho* para com os influentes eleitoraes deste concelho, a fim de triumphar a lista da auctoridade, isto é, aquella em que o sr. Secco ha de ser incluido, para depois ser eleito presidente!

Depois disto, hão de concordar os leitores que *a cabeça* do Governador Civil pensa bem. Oh popularidade, popularidade!

O auctor d'Arzilla.—O distincto escriptor Bernardino Pinheiro, de quem toda a imprensa se occupou ha pouco por occasião do apparecimento do seu bello romance—*Arzilia*, concluiu na quarta feira os seus trabalhos academicos.

Mancebo talentoso e estudante applicado, já nas aulas desde o primeiro anno, já na prova final do acto, manteve-se sempre á altura da sua merecida reputação.

A Universidade deve honrar-se de contar, entre seus filhos o sr. Bernardino Pinheiro, que, ainda antes de abandonar os bancos das aulas, era já conhecido e respeitado no paiz.

Qualquer que seja a carreira que o illustre romancista escolha, fazemos votos para que não abandone a das letras, que tão gloriosamente encetou.

Estrenuo defensor das ideias liberaes, o campo progressista encontral-o-ha sempre na liça prompto a defendel-o com a palavra e a escripta; de caracter elevado e generoso os seus compartidarios acharão n'elle um amigo leal e dedicado.

Dialogo interessante.—Ha dias ouviu-se entre um aldeão, e um conselheiro, cuja popularidade nem entre os membros do conselho das obras do Mondego, se avista já, o seguinte dialogo:

Conselheiro. V. ha de votar comigo. E' para eu ser presidente. O compadre não me faz esse favor?

Aldeão. Senhor, peça-me o que quizer; mas isso não posso, que já dei a minha palavra.

Conselheiro. Mas v. deu a sua palavra para a eleição que havia de ter lugar em Maio; e como agora em Julho, é que ella se faz, v. não falta, e obsequeia-me e mais ao sr. Governador Civil

Aldeão. Sr. Conselheiro, um rustico pede uma esmola, mas não se vende por uma villania, faltando á sua palavra. Passe V. Ex.ª muito bem.

Serviria a lição ao conselheiro? Duvidamos.

Naufragio.—No dia 11 do corrente, ao amanhecer, appareceu em frente da barra da villa da Figueira o hiate Improviso, sahido de vespera para o Porto com pedra de cal e duas locomotivas para o caminho de ferro.

A tripulação, que se compunha de oito pessoas, vendo o imminente perigo em que estava o navio, saltaram para a lancha, seriam 4 horas da manhã, pouco mais ou menos; e não podendo aportar a Buarcos, nem á Figueira, em consequencia do mar ser muito bravo, se fizeram ao largo, e andando ahi á discrição e com grande risco até ás 11 horas do dia, foram salvos pelo hiate Beijinho, capitão João da Costa Alcanin.

Quasi á mesma hora em que foi salva a tripulação do Improviso, encalhou este ao sul da barra da Figueira, aonde se perdeu e todo o seu carregamento.

Desgraça.—No dia 25 de Maio, apresentou-se uma trovoada muito forte sobre as alturas da povoação e freguezia de Cepos, concelho de Arganil. Como a gente daquella freguezia estivesse persuadida, que em tocando o sino a trovoada se ausentava, duas raparigas dirigem-se para a torre e começam a tocar o sino: immediatamente vem um raio e mata aquella que tocava o sino, ficando muito maltratada a que estava em sua companhia. Eis ahi mais um triste desengano daquella crença popular.

Cemiterio da Conchada.—Na semana passada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Eufrazia Casaleira da Cruz, natural de S. Martinho do Bispo, deste concelho, de 46 annos, fallecida no dia 2.

Ermelinda, filha de João Antonio Leite, natural de Coimbra, de um anno, fallecida no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—259.

Festividade.—No dia 22 do corrente haverá na igreja da Sé Velha a festa do SS. De tarde terá lugar a procissão. Serão oradores os srs. Drs. Rodrigues e Donato.

Louvores.—A camara municipal do concelho de Soure, sob proposta do seu digno presidente, dirigiu um voto de louvor e agradecimento ao sr. Dr. Antonio José Teixeira, pelo zelo com que pugnou na Junta Geral pelos interesses daquelle concelho, de que é procurador.

Prisão.—Foi preso no concelho de Poiares, a requisição do sr. Governador Civil de Castello Branco, Augusto, filho de Antonio Marcos, official de diligencias naquella cidade, por se achar implicado nos tumultos que tiveram lugar no dia 19 de Maio, por occasião do mercado de Castello Branco.

Transferencia.—O sr. Sebastião José Luiz de Mattos foi transferido do officio de carcereiro da cadeia da relação do Porto, para identico officio da cadeia de Santa Cruz desta cidade de Coimbra.

Outra.—O sr. Agostinho Joaquim de Oliveira Coelho, juiz de direito da comarca de Cantanhede, de 2.ª classe, foi transferido para a comarca de Ponta Delgada, de 1.ª classe.

Outra.—O sr. Matheus de Sousa Fino, juiz de direito da comarca d'Anadia, de 2.ª classe, foi transferido para a comarca de Monte Mór o Velho, da mesma classe.

Noticias de Vizeu.—Um nosso amigo nos diz de Vizeu, em data de 11 do corrente, o seguinte:

«Como lhe disse na minha de 3 do corrente, por aqui continua tudo em socego, e nem é de recear que este se altere, porque os habitantes de Vizeu são sensatos, e conhecem o mal que vem ao commercio, á agricultura e em geral a todos os interesses, das revoluções e tumultos populares.

Insiste porem a gente affecta á *situação*, em affirmar sem provas que os tumultos e manifestações populares do Minho e d'outras partes procedem d'instigação occulta e poderosa, e até se affirma que de Lisboa têem partido emissarios para as provincias! Estive ha pouco com um *honesto historico*, cuja conversa me fez rir muito.

O bom do homem tinha taes receios, e dava-lhe taes cuidados *a sua querida situação*, que via diante de si o monstro da revolução, de fauces escancaradas, prestes a tragar a tudo, e fazer subir ao poder a opposição! Fazia dó o susto deste corifeu do ministerio historico.

Na verdade, ou é ver pouco, ou andar muito de má fé! Pois não pensará tal gente, que se a opposição quizesse seguir o seu exemplo, se ella não recuasse diante dos meios para chegar ao poder, ha muito que d'ahi teria desapparecido esse simulacro d'administração a que chamam governo historico? Não verão elles, que da parte da opposição tem havido sempre lealdade e boa fé, que é assim que os homens de bem ensinam aquelles que só almejam por conservar as pastas?! Não verão elles, que a opposição, quando poder, demittiu de si espontaneamente e renunciou as pastas, levada d'um nobre sentimento, que não póde ser bem comprehendido por esses pseudo-liberaes, que só sabem matar a nossa liberdade d'ensino, que só são fortes e catões com meia duzia de mulheres de touca?! E é a homens que assim amam a liberdade, é a homens que sempre têem respeitado a constituição e as leis, que generosamente entregam o poder áquelles que não sabem senão fazer opposição sistematica, desleal, e inconveniente, que agora se quer attribuir a agitação do povo, que com razão se queixa d'aquelles, que lhe diziam que elle não podia, nem devia pagar mais!!

Pois não conhecerá esta gente, que para derribar um ministerio inepto não é necessario que a opposição recorra á força? Basta deixal-o entregue á sua ignorancia e incapacidade governativa, para elle por si cair, como têem caido todas as administrações historicas, sem ser preciso recorrer aos *cartuchos patrioticos* ou ás *assignaturas* mendigadas, como a elles lhes é preciso fazer para conquistarem o poder!

Grande gente é, na verdade, esta que está governando o paiz!.. Quando opposição, diffama, calumnia e agita as turbas; quando poder, diffama ainda e calumnia, porque as mesmas turbas que agitou se voltam depois contra ella! Mudemos d'assumpto.

Tudo nesta cidade se está preparando para a proxima tourada que começa no dia 13. E' aqui uma paixão que tarde desapparecerá; não terá o artista e jornaleiro dinheiro para pão, mas hade tel-o para ir aos touros!

Faltará a tudo o Viziense, mas aos touros não falta elle jámais.

Tambem teremos theatro nesse dia. No dia 7 houve reunião de familias na Assemblea—Foi uma soirée animada e muito concorrida. A direcção merece elogios, pelo bom serviço.

A junta geral tem funccionado com actividade, e está segundo nos consta a terminar os seus trabalhos.

Na distribuição do contingente da contribuição predial, que era o mesmo do anno antecedente, foram alliviados todos os concelhos do Douro, e sobrecarregados este de Vizeu e todos os do sul em geral.

Não diremos se houve n'isto injustiça, e só sabemos que isto se attribue geralmente á falta de comparecimento de muitos procuradores do sul, porque se estes viessem não ficariam os do Douro, como ficaram, em grande maioria, dando assim as leis aos outros na votação, pelo numero.

Foi uma grave falta dos cavalheiros que não compareceram, porque quem não quer vir não aceita o encargo, e declara-o em tempo, para poder ser substituido, e não ficarem os povos sem representação. Por hoje, nada mais.»

Monumento de D. Pedro V.—Na quarta feira foi assente a pedra fundamental do monumento, que vão erigir os artistas portuenses á memoria do rei popular, o sr. D. Pedro V, na praça da Batalha.

Foi imponente, e condigna do assumpto a ceremonia. O dia ficará mais um dia memoravel da historia daquella cidade, já ornada de tão brilhantes paginas.

O sr. visconde de Rilvas, Simão de Calça e Pina, foi quem, em nome de S. M. o sr. D. Fernando, que não poude por justos motivos ir pessoalmente, bateu e fixou a pedra, com que ficou coberta, a fundamental—depois de ter sido deitada a benção pela auctoridade ecclesiastica, o sr. vigario capitular.

Nesta occasião deu-se uma salva real d'artilheria na Serra do Pilar.

Estiveram os corpos da guarnição, 10 e 18 d'infanteria, e municipal—commandados pelo sr. brigadeiro Horta. A guarda de honra foi da municipal.

Assistiram muitas pessoas distinctas, e uma concorrencia immensa de povo. Estava dentro do pavilhão, levantado ao sul da praça—onde foi assignado—o auto da inauguração, bem como a planta do monumento para ser vista pelas pessoas presentes.

A ceremonia acabou, com um discurso do presidente da commissão dos artistas, e com os vivas a el-rei, á familia real, e ao codigo fundamental, levantados pelo representante do sr. D. Fernando.

A praça achava-se toda embandeirada, e elegantemente adornada.

Passaportes.—Na camara dos deputados foi approvado o projecto de lei, abolindo os passaportes no interior do reino.

Exequias.—Até no Japão se fizeram manifestações pela sentida morte do sr. D. Pedro V. O «Japon Herald», de 22 de Fevereiro, diz o seguinte:

«Na quinta feira 20 do corrente, celebraram-se na igreja catholica romana, exequias solemnes pelo repouso da alma de S. M. F. o sr. D. Pedro V, rei de Portugal.

O navio de guerra francez «Dordogne», tendo içado ás 10 horas da manhã a bandeira portugueza á meio mastro e cruzado as vergas, desembarcou ás 11 horas uma força de marinheiros, que foi formar em frente do consulado portuguez

Esta força, acompanhada pelo commandante Faucon e seu estado maior, escoltou o consul de S. M. F., o sr. Edward Clarke, até á capella catholica, que estava completamente armada de luto.

O commandante Faucon, com a sua comitiva, tomou lugar á direita da eça; o capitão Buze, do navio de guerra hollandez «Vice-Almirante Hoopsman», á esquerda, e o consul portuguez, como principal na cerimonia (chief-mouznez), na frente. Nos assentos immediatos em frente do altar, vimos os srs. Bellecourt, ministro de França; de Witt, ministro de Hollanda, o dr. Winchester, representando o ministro de S. M. B.; Van-Polesbroeck, consul hollandez: e E. S. Bensom, consul interino dos Estados-Unidos. Cantou-se o *Kirio* e o *Dias irae*, e o dr. Lindou tocou no harmonico algumas peças funebres. Durante a ceremonia o navio «Dordogne» deu tres salvas de 21 tiros, e os marinheiros postados atraz da igreja, deram igual numero de descargas de mosqueteria. O acto foi em tudo conforme á etiqueta seguida em taes casos.»

Oidium.—No concelho de Vianna e pelo das margens do Lima, vai-se manifestando em grande força este terrivel flagello dos vinhedos.

No districto de Braga, diz um jornal daquella cidade, que se tem desenvolvido com grande incremento n'estes ultimos dias. Só o borraçal offerece algumas esperanças de colheita. E' mais uma calamidade contra os nossos agricultores.

Relatorio.—O *Diario* publicou o relatorio e parecer da commissão de facultativos, nomeada em dezembro passado para examinar as causas das molestias, que atacaram a familia real, bem como para conhecer da salubridade dos paços de Belem e Necessidades.

O relatorio conclue do seguinte modo:

«Com os factos e as considerações que vão expostas, julga a commissão dever concluir a sua tarefa, e agora o faz effectivamente, resumindo as conclusões que se julgou auctorisada a estabelecer nas differentes partes do seu relatorio.

1.° A doença que grassou na familia real, sendo causa da morte de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V, e de seus augustos irmãos os Senhores Infantes D. João e D. Fernando, foi a febre typhoide.

2.° As causas que lhe deram origem não ha razão alguma para que se julguem differentes das que costumam desenvolver commummente a febre typhoide, e actuaram sobre os tres primeiros augustos enfermos n'uma das digressões que fizeram, em quanto que no ultimo caso, no Senhor infante D. João, houve mais um exemplo de transmissão.

3.° Os paços das Necessidades e de Belem não podem ser considerados insalubres, supposto que precisem, mormente o primeiro e as suas immediações, alguns melhoramentos de importancia.»

Incendio.—Proximo da meia noite de 11 do corrente, manifestou-se um incendio na loja de mercearia, sita na rua da Bica de Duarte Bello, com o n.° 1, em Lisboa.

Parte dos generos, que existiam na mesma loja, foi consumida pelas chammas; e a outra parte ficou mui damnificada.

Occorreu uma desgraça. Um caixeiro, que dormia alli, não poude ser salvo a tempo, e morreu asphyxiado. Chamava-se Gonçalo José de Freitas, de 18 annos de idade, filho de Manoel de Freitas, e natural de Ponte do Lima.

O cadaver deste infeliz foi removido para a igreja de Santa Catharina, d'onde sa-

hia depois de se levantar auto de corpo de delicto, para o cemiterio dos Prazeres.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 13 de Junho de 1862.

Os cuidados do governo e da maçonaria do J. E. estão todos empenhados em encobrir o desamparo em que ficaram os orphãos que povoavam os asylos d'onde sairam as irmãs de caridade, e tem-se dado uma ostentação ridicula a estes esforços officiaes e officiosos, que não passam quasi de uma miseravel especulação politica para entreter uma certa opinião na capital; mas em que ninguem acredita, porque nem essas subscripções que se tem promovido, avultam de modo que os novos asylos possam sustentar-se por seis mezes; nem tem mestras que ensinem e eduquem nelles, nem quem os anime por um espirito de verdadeira caridade, e de solida piedade.

A maçonaria póde servir para muita cousa, mas para educar e dirigir a infancia ainda ninguem lhe tinha descoberto este préstimo, e ninguem acredita nelle.

O hospital fundado pela duqueza de Palmella para 25 crianças enfermas, sob a direcção das irmãs de caridade, tambem se fechou, e a marqueza de Fayal, mandou as crianças que alli estavam para o hospital de S. José, abonando a cada uma a despeza que alli fizessem até se restabelecerem; aquelle hospital era uma das fundações que mais honrava a memoria da generosa e caritativa duqueza.

O governo no dia do embarque das irmãs de caridade, poz toda a guarnição em armas, fez postar cavallaria nas praças; patrulhas dobradas cruzavam-se em todas as direcções; dir-se-hia que uma grande revolução batia ás portas da capital, ou estava prestes a surgir. Pois nada disto; era o ministerio que depois de *solicitar* do governo francez a saida das irmãs de caridade, porque punham o throno em perigo, pelo odio que concitavam contra si e contra quem as sustentava, queria mostrar ao representante da França, que todo aquelle apparato de força, se tornava indispensavel, para que as irmãs de caridade não fossem victimas das iras populares, e para mais o confirmar neste falso supposto, parece que o marquez de Loulé insinuara ao ministro de França, que convinha que o embarque fosse cedo, e no caes do arsenal da marinha, porque era lugar vedado ao publico e defendido pela força armada!

O ministro francez, segundo as informações que tenho por boa via, recusou-se a aceitar esta protecção, e o embarque teve lugar pelas 11 horas da manhã, de segunda feira 10, no caes do Sodré, com a maior publicidade, e no meio de muitas pessoas distinctas, que de Santa Martha acompanharam em carruagens até ao caes, as irmãs de caridade, sem que houvesse uma unica demonstração de desfavor.

O ministerio se fosse brioso, devia ficar corrido deste desmentido solemne, que o povo da capital deu a todas as suas accusações contra as irmãs de caridade, e á injuria que fizera a uma população civilisada, inculcando-a aos olhos dos estrangeiros, como uma nação de barbaros.

O ministerio perdeu na camara dos pares a eleição da commissão especial que hade dar parecer sobre o projecto de lei da liberdade d'ensino, e de caridade. De nove membros de que ella se compõe, sete pertencem á opposição, e dois unicamente são ministeriaes.

Por este motivo e pela votação da mensagem á imperatriz, assim como pelo receio de que algumas medidas financeiras não passem na camara dos pares, os jornaes ministeriaes começaram a pedir novamente uma grande fornada, e parece que se anda cuidando de *amaçal-a*. Ha porém variante. Os ministeriaes mais puritanos querem que as cortes se fechem quanto antes, que José Estevão entre para a pasta do reino, e que o ministerio assuma a dictadura, dissolvendo a camara dos pares e convocando uma constituinte.

Para isto conta-se promover um simulacro de demonstrações populares na capital, em virtude das quaes o governo aconselhe a el-rei que o voto nacional reclama que elle assuma a dictadura para extirpar pela raiz a *oligarchia reaccionaria*.

Trabalha-se neste sentido, e já se começou o ensaio nos vivas e palmas que se deram a el-rei no theatro de D. Maria no dia do beneficio a favor da infancia desvalida, e que se repetiram no dia seguinte no theatro do Gymnasio. El-Rei parece que não gostou de taes ovações neste momento, e até no theatro de D. Maria procurou prevenil-as; mas o vivorio estava planisado no *becco do Forno*, e era preciso que o programma se cumprisse.

Corre que o Anselmo sai do ministerio; outros dizem que passa para a fazenda, e o Lobo que entra nas obras publicas; ha tambem a versão de que o Thiago volta para as obras publicas, e em todo o caso que José Estevão, é o ministro do reino *in petto* logo que se fechem as cortes.

Ha quem veja em tudo isto os manejos de uma politica estrangeira revolucionaria, e dão aso a estas apprehensões certas ligações do representante dessa potencia com algumas personagens e com alguns dos ministros.

Para uns anda em tudo isto grande mysterio de futuros planos, outros querem ver só a ambição dos ministros que procuram encobrir nas altas regiões do poder o verdadeiro e critico estado do paiz e os perigos gravissimos a que esta situação nos expõe.

S. M. a imperatriz agradecendo á grande deputação da camara dos pares a mensagem que lhe foi apresentar, disse-lhe que a aceitava como uma homenagem prestada pela camara á memoria do imperador.

A phrase era significativa e pungente para os que invocando as leis do imperador, as rasgavam, e ao mesmo tempo desacatavam a sua augusta viuva.

Ficamos outra vez sem orçamento para o futuro anno economico, porque a camara dos deputados em lugar de propor n'um projecto de lei especial, a suppressão da pensão de 6 contos de reis, dos herdeiros do conde de Penafiel, teimou em eliminar novamente do orçamento aquella verba, sabendo que a camara dos pares, não approva o orçamento sem que a verba seja incluida n'elle. E tanto mais a camara electiva não devia seguir este caminho, que por experiencia sabe que é infructuoso, e que priva o paiz de ter a lei do orçamento, que é a primeira de todas, quando a questão estava affecta a uma commissão mixta, em que é provavel que se chegasse a um accordo.

Mas aqui não ha tino nenhum; a maioria apoia os ministros, para que estes a sirvam nas suas pessoaes exigencias; e o ministerio que só cura de se conservar, não tem confiança na maioria, e serve-se d'ella como instrumento da sua permanencia por alguns mezes mais no poder, e deixa-a porisso entregue aos seus intentos com a unica condição d'ella se não voltar para a opposição.

Os ministros são tratados nas discussões com uma sobranceria e por vezes com uma revoltante insolencia pelos seus proprios amigos politicos. O ministro de fazenda com o genio colerico que tem, responde a estas repetidas provocações, com expressões acrimoniosas e ás vezes epigramaticas; mas isto temlhe custado caro, porque alguns deputados da maioria significaram-lhe que se assim continuasse, lhe dariam um voto de censura, e o Lobo d'Avila em vista desta correcção fraternal teve por melhor retratar-se do que se lia n'um discurso seu, attribuindo a erros tachygraphicos as expressões descomedidas que todos lhe ouviram claramente!

Na camara discute-se sem numero e vota-se muitas vezes tambem sem estar presente numero legal. Nunca se viu uma tal anarchia parlamentar, nem a camara presenciou nunca scenas mais burlescas e indecentes como todos os dias se dão actualmente no salão de S. Bento!

O ministro da fazenda foi hontem apresentar á camara a proposta para auctorisal-o para a cobrança e applicação dos impostos, até se votar o orçamento, que elle já conta que não passa na camara dos pares, porque é *historico* nas administrações *historicas* ou não se discutir o orçamento, ou não chegar a ser convertido em lei.

Hontem votou-se na camara dos deputados o projecto de lei, que eleva a 12 contos a dotação do hospital da Universidade, que já no orçamento do actual anno, que não chegou a passar na camara dos pares, tinha sido elevado a 10 contos: como agora a proposta foi em lei separada é de esperar que passe na camara dos pares.

Tem-se nestes ultimos dois dias discutido na camara dos deputados a proposta de um deputado da maioria, reduzindo a 1:000$000 o ordenado de 1:200$000 dos dois ajudantes do procurador da fazenda, que esta mesma camara no anno passado elevou por uma lei de 1:000$000 a 1:200$000!!! A commissão de fazenda foi de parecer que aquella eliminação não tinha aqui cabimento, mas n'uma lei especial; os ministros sustentaram os mesmos principios, e votaram pelo parecer; grande parte porem da maioria votou contra, mas como estavam poucos deputados presentes não houve vencimento pro nem contra, e a questão continua.

O systema de por simples proposta eliminar durante a discussão do orçamento vencimentos aos empregados publicos é altamente inconveniente, dá lugar a grandes injustiças, e põe a sorte dos empregados e das suas familias á mercê do primeiro que por qualquer motivo pessoal, por si ou pelos seus amigos, quer vingar-se de qualquer funccionario publico.

Por outro lado é ridiculo querer fazer uma questão de uma economia de 400$000 reis, estabelecendo um funesto precedente, quando a maioria votou o orçamento sem propôr uma só reducção importante, e a suppressão de despezas inuteis como a da relação dos Açores, que custa ao thesouro cêrca de 10 contos; a relação commercial, que importa em quasi igual quantia, e outras verbas por este theor.

Hoje é feriado parlamentar, porque é dia santo no patriarchado, que festeja o Santo Antonio de Lisboa; o santo mais popular e tradicionalmente mais querido desta boa gente.

ANNUNCIOS.

1 XAROPE peitoral de James. Deposito na pharmacia de Domingos Barata Diniz, que vende a 500 rs. cada frasco. Praça de S. Bartholomeu, n.º 38 A.

TRANSFERENCIA.

2 JOÃO ANTONIO CARDOSO, faz publico a todos os seus freguezes, que a loteria ficou transferida para 17 do corrente, continuando a ter grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, e cautellas.

3 JOSE' ISIDORO GUEDES agradece ás pessoas que lhe fizeram a honra de o cumprimentar na sua passagem nesta cidade, pedindo desculpa de não o fazer pessoalmente, pela rapidez da sua partida.

4 NO DOMINGO, 15 de Junho corrente, vender-se-hão em leilão no edificio do Restaurante varios moveis de casa.

5 LUIZ ANTONIO D'ABREU, chefe dos cocheiros da mala-posta, promptifica-se a ensinar cavalgaduras para pucharem a trens. Toda a pessoa que com elle quizer contractar, pode dirigir-se ao terreiro da Erva, á casa da sua habitação.

6 JOSE' LOPES GUIMARÃES, desta cidade, contractador do real d'agua, põe em praça para sublocação, em sua casa no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, o rendimento do dito imposto dos concelhos de Arganil, Goes, Oliveira do Hospital, Taboa, Pampilhosa, e Mira, por um anno, que principia no 1.º de Julho proximo.

DICCIONARIO HESPANHOL PORTUGUEZ.

7 É ESCUSADO engrandecer a utilidade, e grande necessidade da presente obra, a primeira, que n'este genero se publica no nosso paiz. Publicaram-se já as trez primeiras cadernetas.

Assigna-se em Coimbra nas lojas de livros dos srs. José de Mesquita, na rua das Covas; e na rua da Calçada, n.os 30 B. e 30 C. Preço de cada caderneta 40 rs., pagos no acto da entrega.

ATTENÇÃO.

8 NO PATEO das casas do Arco d'Almedina, ha lojas para arrendar por um ou mais annos, e proprias para arrecadações e outros misteres, e uma para cavalharice: quem as pretender pode dirigir-se ao encadernador Severo, na sua loja ao fim da rua de Quebra Costas, ou a seu dono Pompeu Garrido, na Quinta dos Albergarias.

VINHOS ENGARRAFADOS.

9 JOSÉ DA COSTA PEREIRA & IRMÃO, com loja na rua da Calçada, n.º 14, tem bom e variado sortimento de vinhos do Porto.

Branco com garrafa........... 400
Tinto » 600
Malvasia........................ 720
Lacrima do Douro............... 960
Madeira........................ 600
Carcavellos maduro branco...... 520
» secco.............. 480
» tinto.............. 440
Lavradio dito.................. 440
Colares dito sem garrafa...... 240
Ginjal branco » 240
Bucellas » 500
Cana » 200
Duque do Porto de 1834........ 900
Comprando porção tem abatimento.
Vinagre tinto sem garrafa..... 80
Dicto branco » » 100

Annuncia mais que lhe chegou um bom sortimento de candieiros para gaz liquido, de preço de 500 até 4$500 réis, e tambem vende parafina para os dictos.

ATTENÇÃO.

10 JOAQUIM ANTONIO TEIXEIRA BARBOSA, negociante n'esta cidade, acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a estação, a saber:

Chailes de merino em cores muito bonitas, que eram de 6$000 rs. a 3$600.

Ditos de belzorina forte, ponta redonda, a 3$000.

Ditos de lã, desde 3$000 a 7$500.

Sedas de cores para 1$200, 1$440, 1$600 a 1$800 rs. o metro.

Mosselinas de côr, proprias para vestido, de muito bonitos gostos, a 220 rs. o metro.

Ditas brancas assetinadas, de 190 a 280 rs. o metro.

Gorgorão de côr para fato de homem, de 440, 480 a 600 rs. o metro.

Grande sortimento de lenços de seda.

Lenços a imitar linho, de 35 a 40 rs.

Guardanapos adamascados, tanto em linho como algodão, para 1$800, 1$900, 2$000 a 2$450 a duzia.

Peitilhos de linho para 300, 320, 360, 400 a 550.

Chapelinhos de palha e merino para criança, de 1$440, 2$880 a 4$000.

Cortes para colete de cazemira e fustão, para 360, 400, a 600 rs.

Fustões acolxoados para colxa, &, para 360 o metro.

Cassas de lã lizas, das cores, Magenta, ouro, azul claro, escarlate e lilás, a 480 rs. o metro.

Chitas em retalhos, fixes em côr, para 80 rs. o covado estreitas, e 110 largas.

Gravatas para pescoço de homem, de 160, 200 a 800.

Ditas para alfinete a 800.

Cintos elasticos com fivela d'aço de 160 a 320.

Grande sortimento de leques de todos os feitios e preços.

Saias bordadas de 600 rs. para cima.

Sabonetes francezes por 320 a 360 a duzia.

Meias de algodão inglezas de 120 para cima.

Coletes d'espartilho a 1$200.

Cambraia branca raminho solto a 400 rs. o metro.

Chitas com lustro para transparentes de 180 a 200 rs. o metro.

Lindos fustões para calça a 300 reis o m.

Uma bonita collecção em todos os generos de bordados.

Alem destes artigos acaba de receber directamente de França um grande sortimento de cortes de cambraias lizas, com riscas tecidas, que vende por 2$800.

Uma grande collecção de lãs, fantezia, por 400, 480, 550 a 900 o metro.

Lindos chailes, com raminho solto, de 3$600 a 6$500.

NUMERO 326 — TERÇA FEIRA 17 DE JUNHO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
POR ANNO 3200
POR SEMESTRE 1600
POR TRIMESTRE 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
POR ANNO 3720
POR SEMESTRE 1860
POR TRIMESTRE 930

EXPEDIENTE.

Rogamos aos srs. assignantes deste jornal, que estejam em divida das suas assignaturas, queiram mandar pagar o que estiverem devendo, com a possivel brevidade.

COIMBRA 16 DE JUNHO.

Cubra-se de luto o paiz!

As paginas brilhantes da nossa Carta Constitucional foram ainda uma vez rasgadas pelos *historicos*, que se appellidam liberaes!

Esses homens obsecados não poupam cousa alguma para se conservarem no poder. As garantias que a Carta nos outhorga, foram suspensas pelo ministerio *Fagundes*. Sem pejo e sem pudor, sem respeito pelos mais sagrados direitos do povo, mandaram pôr á mercê das auctoridades administrativas e judiciaes as repartições do correio. Temos Portugal vergando sob o imperio dos *Cesares*, que governam com o *posso, quero e mando*! Temos os *Poncios* aconselhando os meios violentos, fomentando a desordem entre o partido liberal, para que a situação presente continue a governar-nos.

E são esses os homens liberaes? Que liberdade é a dessés individuos, que assim calcam aos pés as garantias do povo portuguez? Não se envergonham da tyrannia a que recorrem? Não se pejam do triste papel, que estão representando perante o paiz e perante a Europa culta?

Tristissimo documento estão dando de si todos os dias, a todas as horas e a todos os momentos! Querem governar e não lhes importam os meios!

E' preciso que o povo se acautelle nas suas correspondencias, porque o sygillo das cartas já não é inviolavel! Esse bom governo, que ahi temos, não recua diante do escandalo algum, nem de nenhum ataque contra as liberdades patrias.

Arvorou-se em dictadura!

O litigante, que tiver que confiar segredos ao seu advogado, não os escreva, porque o governo tornou-se um espião dos negocios domesticos e familiares.

O chefe de familias, que tiver negocios de ponderação que tractar com os seus amigos, guarde-os para melhor tempo, e não os confie ao correio, porque o governo *historico* lá está com a sua policia devassa e immoral para violar esses segredos e para usar e abusar d'elles.

O commerciante, em fim, todos aquelles que tiverem segredos, que não queiram que se descubram, devem guardal-os em seu seio, porque o governo dos *Fagundes* lá tem os seus esbirros para procurar as cartas, abril-as e apossar-se de todas as nossas confidencias particulares, sem respeito ás garantias, que a Carta nas concedeu!

Estamos no tempo da intolerancia, e breve virá o imperio do terror com todas as suas funestas consequencias e com todo o apparato do ostracismo, da vingança e do odio politico!

Eis os homens liberaes! Eis como elles desmentem o partido a que se dizem pertencer! Eis como elles minam a fecunda arvore da liberdade, dando motivos aos nossos contrarios para nos lançar em rosto a nossa pouca união e para folgarem com o desmoronamento do nosso edificio social!

Anathema sobre esses homens *historicos*, que nos querem precipitar no abysmo! Anathema sobre esses obsecados, que pretendem abalar a nossa autonomia! Anathema sobre esses homens avarentos e caprichosos, que vão dispondo o paiz para um alarme, cujos resultados ninguem póde prever.

As garantias estão suspensas. E porque? Acaso bate Catilina ás portas de Roma?—Não. São os historicos, que batem nas instituições liberaes para destruir a paz publica, para rir e folgar, quaes outros Neros, ao aspecto do fogo da patria.

Mas abstenhamo-nos de mais reflexões sobre este assumpto e deixemos fallar o nosso collega da *Revolução de Setembro*, que põe bem em relevo a flagrante violação do nosso Codigo Politico, feita pelo actual governo.

Eis como se exprime o nosso collega:

SUSPENSÃO DAS GARANTIAS.

Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos.
(Art. 145 § 3.º da carta constit.)

O segredo das cartas é inviolavel. A administração dos correios fica *rigorosamente* responsavel por qualquer infracção deste artigo.
(Art. 145 § 25 da carta const.)

A *Nação* publica hoje o seguinte documento:

Copia

«Por determinação superior communico a «v. s.ª que durante a actual conjunctura, de«verá cumprir, sem a menor hesitação, todas «as ordens que por escripto lhe forem dadas «pelas auctoridades judiciaes ou administrati«vas, sobre objecto do serviço do correio. Taes «ordens considerar-se-hão como dimanadas do «governo, e dellas me dará conhecimento sem «a menor perda de tempo.

«Na volta do correio accusará a recepção «desta, cuja inteira observancia muito lhe re«commendo.

«27 de Maio de 1862. —O sub-inspector «geral, *Léssa*.»

O artigo 145 da carta constitucional *garante a inviolabilidade dos direitos civis e politicos dos cidadãos portuguezes, que tem por base a liberdade, a segurança individual, a propriedade*.

Pelo facto de se conservar no poder contra a vontade da nação, manifestada pelos seus legitimos representantes, em ambas as casas do parlamento, e em diversas votações o ministerio violou os direitos politicos dos cidadãos portuguezes, que tem por base a liberdade.

Pelo facto de tirar aos estabelecimentos particulares de beneficencia a *administração*, o *regimen*, a *direcção moral*, violou os direitos civis dos cidadãos portuguezes, que tem por base a liberdade de ensino, de caridade, de pensamento e de sentimento.

Para *suspender* todas as garantias mais sagradas, para coroar esta tyrannia, que invade os dominios da consciencia e do coração, e reduzir o pensamento e o sentimento á mais dura escravidão, restava violar o segredo das cartas.

Agora já nem isso resta. Por *determinação superior* todos os directores do correio *devem cumprir sem a menor hesitação todas as ordens, que por escripto lhes forem dadas pelas auctoridades judiciaes e administrativas sobre objecto do serviço do correio.*

Se os administradores ou regedores tiverem interesse ou curiosidade de lêr quaesquer cartas, dirigidas aos seus conterraneos, podem ordenar aos directores dos correios que lh'as entreguem, e os directores, *considerando estas ordens como dimanadas do governo, hão de cumpril-as sem a menor hesitação.*

A administração dos correios declina para o governo a *rigorosa responsabilidade nesta infracção* da carta constitucional, e o governo actual é *irresponsavel*.

A censura parlamentar era o unico meio de tornar effectiva a sua responsabilidade; mas o governo despresa todas as censuras quando são votadas por maioria; e quando são votadas por *unanimidade*, limita-se a ameaçar a camara dos pares com uma *grande fornada*. A censura parlamentar só era efficaz contra um governo parlamentar; mas contra um governo, que se gloria com a qualificação de *pessoal*, a censura é ineficaz e ridicula.

Os cidadãos portuguezes foram esbulhados da liberdade de communicar os seus pensamentos e sentimentos, na segurança constitucional de que o segredo das suas cartas era inviolavel. Não lhe resta appellação nem aggravo para os poderes publicos. O remedio é resignarem-se nesta dura escravidão da consciencia e do coração, ou fazerem um derradeiro esforço dentro da esphera dos seus direitos, para quebrar as algemas.

Os que crêem que o governo actual é uma praga ou uma provação, a que a Providencia quiz sujeitar este desgraçado paiz, para o fazer expiar grandes culpas, beberão até ás fezes o calix da abjecção, que esse governo lhes põe aos labios. Mas os que o julgam apenas representante d'uma facção, podem repellir esse calix com nobre indignação.

Votou hoje a camara dos deputados auctorisação ao governo:

1.º Para organisar o exercito como melhor lhe parecer;

2.º Para legislar sobre tudo o que diz respeito ao serviço da fazenda militar;

3.º Para fixar os quadros dos officiaes das diversas armas.

Não bastava a votação em globo do orçamento por ministerios; não bastava o orçamento votado á voz dos apagadores, negando-se a palavra aos deputados para fazer as reflexões apropriadas ao assumpto. Não bastavam estes precedentes de desprezo pelo systema parlamentar em Portugal, sem exemplo em nenhum paiz constitucional, no anno mesmo em que a minuciosa discussão do orçamento foi conquistada pela Prussia, e restaurada pela França.

Hoje foi-se mais longe. *Abyssus abyssum invocat.* Entregaram-se ao governo os tres mil contos do ministerio da guerra; e disse-se: «disponde desta somma segundo o vosso alvedrio. Cortae, augmentae, reparti, distribui a vosso arbitrio um quarto da receita publica.» Que importa isso aos procuradores dos povos?

Estão elles alli, segundo a carta, para fazer leis, e velar na sua execução. Mas a carta é um anachronismo. O sr. ministro da fazenda declara que o parlamento não póde, nem sabe fazer leis organicas. A camara applaude e vota a sua exauctoração.

Acrescenta o sr. relator da commissão de guerra, que ás camaras só incumbe fixar as despezas; que, uma vez determinada a somma a gastar com qualquer serviço, cumpre que os ministros o regulem como lhes parecer; e em casos taes qualifica de *excrescencia* até a necessidade da auctorisação para reformar.

Estes cerebrinos interpretes rasgam a carta; humilham o systema representativo; ou antes humilham-se a si mesmos; definem a epoca e a situação. Que importa? Os deputados distraem-se, e votam.

Gastaram-se alli dois dias a disputar reis 200$000 a cada ajudante do procurador da corôa. Com essa valiosa economia de reis 1:200$000 queriam regular as finanças. Quando se trata de um serviço que custa tres mil contos; quando se trata da organisação da força publica, dos quadros do exercito, da defeza do paiz, engloba-se tudo em tres artigos de auctorisação; declina-se a tarefa, e entrega-se ao governo.

Trata-se o parlamento como um rapaz travesso. Entretem-se-lhe a actividade em bagatellas, ou esgota-se-lhe a facundia em questões, cuja solução se está requerendo á socapa aos soberanos estrangeiros. Os objectos de administração, os interesses do paiz ficam ao cuidado dos tutores.

Pediam-se as bases da projectada reforma, reclamava-se que se definissem na lei os principaes lineamentos d'ella. Um membro da commissão de guerra revelando os escrupulos que se tinham levantado contra o projecto, disse que as bases tinham sido presentes na commissão, e se tinham discutido. Mas retiraram-se depois. Ficou a auctorisação pura e simples.

O sr. Martens Ferrão e Fontes vindicaram os bons principios, e mostraram em breves, mas significativos termos, a inconveniencia de tão amplo voto de confiança. Effectivamente as auctorisações não se votam a um certo ministro, mas ao governo. As vicissitudes politicas podem fazer e tem feito muitas vezes que usem dellas os successores daquelles sob cuja gerencia foram concedidas. Não podem portanto as declarações verbaes dos ministros supprir as condições escriptas na lei.

A's sensatas e moderadas observações dos dois illustres caudilhos da opposição não teve que oppôr o sr. ministro da fazenda senão a *questão politica*. Era questão politica, porque a opposição declarava o contrario; era questão politica, porque se tratava de confiar ao governo o complexo problema da organisação militar do paiz. «Quem *confia* vota com o governo; quem não *confia* vota contra; a um lado ministeriaes, a outro opposicionistas; campos definidos e posições demarcadas.» Assim argumentou ou antes vociferou o sr. Lobo d'Avila, com aquella amenidade de estylo, que todos lhe conhecemos, e que lhe tem grangeado severas reprimendas mesmo dentre os seus amigos politicos.

Fazer de tudo e a proposito de tudo questão politica é o expediente de ministros, que cifram toda a idêa governativa na conservação das pastas. Desta vez a philaucia do sr. ministro da fazenda teve prompto castigo. Veiu a lição donde menos podia esperar-se; veiu do auctor do projecto, do sr. ministro da guerra, collega solidario do sr. ministro da fazenda.

O sr. visconde de Sá negou a asserção do sr. Lobo d'Avila: «*vote cada um como quizer*, dizia o nobre visconde; a administração militar póde continuar com o projecto ou sem elle—a questão não é politica.» Estas palavras foram applaudidas; o sr. Lobo d'Avila enterrou-se um palmo pela cadeira abaixo. Mas a camara mais ministerial que o ministro encerrou o debate; e votou o projecto.

O honrado veterano deixa ás vezes escapar certos gritos de consciencia, que revelam bem que o seu lugar não é entre taes collegas, e que a sua posição no gabinete actual é uma triste negação do seu nobre e glorioso passado.

Presamos como todos o caracter do sr. visconde de Sá. E por isso nos causa lastima ver o velho e valente general de D. Pedro arrastado nas tendencias nefastas de uma situação, que todos os dias sacrifica á mais ingloria ambição as regras, as praticas e o decoro do systema representativo.

(*Revolução de Setembro.*)

A revolução não está nas praças, está no parlamento. O santuario da ordem e da liberdade é substituido por um fóco de anarchia, e de oppressão.

No parlamento portuguez acabou o uso livre da palavra, substituiu-o a demogogia pela violencia grosseira, e pelo ataque directo á manifestação da opinião que a lei garante aos representantes do povo.

O paiz que aprecie os factos e que reconheça os perigos da anarchia que nos assalta, e ponha-lhe um dique emquanto é tempo!...

O que hoje se passou na sessão nocturna não tem precedente na nossa historia parlamentar, ainda nas epocas mais exaltadas da revolução. Um ministerio ignorante e audaz, uma maioria que o apoia, tão facciosa, quanto é inepta, têem como unico fim a conspiração permanente contra as instituições, e não recuam diante dos meios mais anarchicos para precipitarem essa situação que hoje todos presentem proxima!

O governo havia apresentado na ultima sessão uma proposta para ser auctorisado a cobrar a receita publica, e applical-a ás despezas do estado, até que fosse votado o orçamento. Significa esta proposta que o paiz passará ainda mais outro anno sem lei do orçamento. Hoje foi dispensada a impressão da proposta, e dada para ordem da noite.

Abriu-se o debate, e por parte da *opposição* inscreveram-se deputados para explicarem o sentido em que votavam uma lei tão importante, e que era a prova de que ainda n'este anno o orçamento não seria convertido em lei. Sobre a ordem propoz o sr. Manoel Pinto, que na auctorisação para as despezas do estado, não se intendesse comprehendido o pagamento da pensão á sr.ª condessa de Penafiel, visto que a camara já se havia pronunciado contra essa verba de despeza, e a auctorisação pura e illimitada que propunha o governo comprehendia a obrigação do estado continuar a pagar aquelle encargo. Esta nova *forca caudina*, porque ia passar uma maioria escandalosamente facciosa, excitou as iras dos *cerberos* da situação.

O sr. ministro da fazenda, avaliando a consciencia dos seus adversarios politicos por aquella que o levou a passar successivamente por todas as parcialidades belligerantes da camara até chegar ao poder; combateu a proposta julgando-a uma estrategia politica, quando ella só servia para registrar as contradicções parlamentares dos homens da situação. Fallou mais de uma vez na *dictadura* e quasi que ensinou o golpe de estado em que sonha, e que miseravelmente quer sempre inculcar imminente ao paiz; como se os homens publicos tivessem medo do emprego desses meios, que são sempre instrumentos de destruição de quem os emprega em favor da anarchia.

O sr. Manoel Pinto, declarando que votava a lei porque não queria recusar ao governo os meios de governar, pediu para retirar a sua proposta, visto que se entendia, que ella era uma arma politica, quando só era uma prova das contradicções miseraveis da maioria historica. Terminado assim este incidente restava discutir a proposta do governo para a cobrança dos impostos. Mas quando o debate ia começar, levantou-se a algazarra usual pedindo o encerramento da discussão, que ainda não havia começado! O presidente, o sr. Ferrer, degradou-se a dizer da cadeira da presidencia: «vejam se ha quem peça a materia discutida!» A' sollicitação da presidencia acudiu quem se offerecesse a servir de *executor*. Foi a primeira vez que se viu encerrar um debate sem ter sido aberto!...

O sr. Martens Ferrão, que estava inscripto, requereu então que se declarasse na *acta*, que o debate era encerrado sem que a nenhum deputado tivesse sido permittido fallar sobre a materia; e que se declarasse quaes eram os que se achavam inscriptos.

Quando no parlamento se embarga o uso e a liberdade da palavra, não permittindo nem o começo da discussão; o unico meio a seguir, é abandonal-o, e dizer ao paiz que a anarchia e a revolução invadiu o sanctuario das leis. Quando no seio da representação nacional se praticam actos assim brutaes e violentos; quando o governo do estado é quem os dirige, quem os anima, quem os provoca, e quem de antemão os promove; quando velhos parlamentares os apoiam, rasgando n'um momento de obsecação todos os seus precedentes de liberdade de tribuna, de latitude parlamentar, de consideração pelas opposições, não pode hesitar-se um momento de que uma grande conspiração se está elaborando contra a ordem social, conspiração que não tardará a precipitar-se sobre o paiz, mas que ninguem pode prever até onde arrastará nas suas consequencias de destruição aquelles mesmos que lhe dão a vida; ou que sonham ser atacados por ella! Em circumstancias taes o dever da *opposição* no parlamento é protestar e abster-se.

(*Revolução de Setembro.*)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Declaro publicamente, em referencia ao nós abaixo assignados, que me foi apresentado pelo sr. Antonio Rodrigues de Macedo, no dia 26 do mez de Maio ultimo, que vem publicado no seu jornal, n.º 871, que, em quanto á secretaria nada posso dizer; porque só alli tinha ido uma unica vez receber ordens do illm.º sr. Sousa Brandão, as quaes me foram transmittidas no antigo gabinete do illm.º sr. Silva; e emquanto ao illm.º sr. tenente Adolpho, nunca me fez pergunta alguma que me coagisse.

Sr. Redactor, por esta publicação lhe ficará summamente grato, quem é

De V. att.º vr.º e obgd.º

Figueira 14 de Junho de 1862.

Joaquim Fernandes Bordallo.

NOTICIAS DIVERSAS

Fallecimento.—A morte acaba de roubar-nos uma senhora virtuosa, a Ex.ma Sr.ª D. Antonia de Sousa Reis e Maia, mãe do sr. Conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Está pois de luto este cavalheiro, nosso adversario politico, mas nosso patricio, mas filho como nós desta boa terra de Coimbra, e nosso collega por mais de que um titulo.

Se hoje nos separam arraiaes contrarios; se na administração geral do paiz, e na especial deste districto, divergimos radicalmente; perante um tumulo que se abre, para encerrar o que ha de mais caro ao filho na terra, não temos nem podemos ter, senão palavras de sentimento e dor pela perda que o nosso illustre patricio soffreu.

Do fundo d'alma nos associamos no profundo pesar, que a esta hora magôa o sr. Secco.

Theses.—O sr. Manoel José da Silva Pereira, defende theses na Faculdade de Medicina, nos dias 20 e 21 do corrente.

Festividade.—Foi transferida para o dia 6 de Julho proximo a festa da Visitação de Nossa Senhora, que costuma ter lugar na igreja da Misericordia desta cidade. Pregará nesta festa, e pela primeira vez em Coimbra, o sr. bacharel Barreto.

Melhoras.—O sr. Dr. João Antonio de Sousa Doria tem obtido consideraveis melhoras na sua grave doença. Nós e toda cidade muito folgamos com este acontecimento.

Espancamento.—Em a noute de 2 do corrente, Joaquim Teixeira, empregado no real d'agua, residente na Figueira, espancou barbaramente sua mulher Anna Candida. As auctoridades procedem.

Proposta.—O sr. ministro do reino apresentou na camara dos deputados uma proposta, a fim de ser concedida a verba de 4 contos de reis, para a compra de terreno e construcções do observatorio magnetico e meteorologico da Universidade de Coimbra.

Publicação litteraria.—Em os numeros de 6 e 7 de Maio do *Correio Paulistano*, jornal que se publica na cidade de S. Paulo, no Brasil, lemos um artigo do sr. Antonio Manoel dos Reis, intitulado—*A Cruz*—e dedicado ao nosso amigo o sr. João Elisario de Carvalho Montenegro.

Lemos com toda a attenção este artigo, o qual nos agradou muitissimo. Os conhecimentos historicos que seu illustrado auctor ahi revela, e a unção religiosa espalhada em todo o artigo, tornam este trabalho litterario muito importante, e digno de toda a consideração.

Saude publica.—O conselho de saude publica do reino considerou limpo de febre amarella, desde o 1.º de Maio, o porto de Demerara.

A quem pertencer.—O sr. Administrador do concelho de Borba pede para se fazer publico, que se acha depositada no seu concelho uma egua castanha de marca, que appareceu na villa de Borba, e se presume extraviada da manada. A quem pertencer a egua pode alli procural-a.

Festividade.—Como é do costume, diz o *Braz Tisana*, celebrou-se hontem nos Congregados a festa ao nosso thaumaturgo, com aquella pompa e brilhantismo que sempre apparece alli. Orou o distincto prégador de Coimbra, o sr. Padre Alves Mendes, que mais uma vez nos provou até onde chega o seu talento e a sua vocação oratoria.

O discurso do sr. Alves Mendes foi um dos maiores e melhores triumphos que conquistou na sua tão auspiciosa carreira do pulpito. Depois d'um curto exordio, onde substanciou nossas antigas grandezas, e fez sentir o enthusiasmo em que o homem portuguez se inflamma ao recordal-as, apresentou em mimoso quadro as heroicas proezas do Santo portuguez. A sua linguagem, sempre rica e sempre arrebatante, tinha os ouvintes magicamente pendentes de seus labios.

Por certo o sr. Alves Mendes, como orador sagrado, poderá ser imitado, mas nunca excedido.

Donativo real.—S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I. mandou dar dez contos de reis em inscripções aos asylos da infancia desvalida.

Consulado do Rio de Janeiro.—O decreto da nomeação do sr. Antonio José Duarte Nazareth, é de consul geral interino.

O sr. Nazareth partiu no paquete inglez «Magdalena».

Ministro portuguez no Brazil.—Foi nomeado ministro de Portugal no Rio de Janeiro, o sr. José de Vasconcellos, que já alli occupou o mesmo cargo. O novo ministro acompanha o sr. Nazareth.

Naufragio.—Diz o *Districto de Leiria*, que no dia 11 do corrente, pelas 9 horas da manhã, naufragou na praia da Vieira uma rasca, denominada—*Flor de Maria*—procedente da Figueira da Foz, que alli ia receber carga de madeira por conta de Joaquim da Silva Santos.

A tripulação, que se compunha de oito pessoas, salvou-se toda, bem como o respectivo capitão, Antonio José Diniz.

Parece que a rasca soffrera um pequeno rombo, mas que poderá ainda salvar-se.

Consta-nos tambem, que o mar causara n'aquelle dia grandes prejuizos, arrojando para longe todas as madeiras, que alli se achavam empilhadas para embarque, e que pertenciam a diversos donos, entre os quaes se contam os srs. José da Silva Santos, e José Pereira Curado, negociantes de Leiria.

Outro.—Consta que naufragara na praia d'Ovar o hiate *Christina*.

Visita real.—Quinta feira passada, segundo conta o collega da «Politica Liberal», foi Sua Magestade acompanhado do Senhor Infante D. Augusto, visitar o hospital veterinario do instituto agricola. Sua Magestade percorreu o novo edificio das aulas, amphitheatro d'operações cirurgicas, e sala de dissecções, demorando-se particularmente no exame do grande modêlo de anatomia elastica, representando um cavallo completo em todas as peças do organismo.

O sr. Lima, diguo inspector do hospital, decompoz o modelo em todas as suas partes, operação aliás demorada, a que Sua Magestade desejou assistir.

Visitou depois Sua Magestade a secretaria do hospital, informando-se do seu movimento clinico, e de todas as circumstancias da sua administração; e por ultimo passou a ver os cavallos que constituem o deposito hyppico e que ha pouco tinham recolhido dos postos de cubrição.

Sua Magestade pareceu ficar muito satisfeito com a boa ordem que observou em todo o estabelecimento, o que muito honra os esforços feitos pelos dignos professores que o dirigem.

Sinistro.—Na sexta feira na occasião em que o vapor «Lisboa» entrava na barra do Porto, foi invadido por dous grandes vagalhões de mar, que quasi o submergiram. O piloto foi arremeçado a tal distancia, que ficou gravemente maltractado, e está no hospital.

O capitão, que estava junto ás rodas, foi levado de encontro á roda do leme, e feriu-se bastante, mas ainda assim, deu volta ao leme, e salvou o vapor.—As camaras encheram-se d'agua, e alguns passageiros chegaram a trepar aos mastros—Todos ficaram alagados.

Estrada do Marão.—Na madrugada de 9, inaugurou-se no sitio de Parada de Cunhos, a obra da estrada do Marão.

Assistiram a camara e auctoridades de Villa Real.

Houve musica, e foguetes e repiques de sino, e á noute illuminaram-se os edificios publicos da villa.

Festa nacional.—No dia 26 deste mez deve verificar-se em Lisboa a ceremonia da collocação da primeira pedra no monumento de Camões.

Nas janellas centraes da frente do predio do sr. Raphael José da Cunha dever-se-ha armar a tribuna para El-Rei e pessoas reaes.

Artista portuguez.—Diz a «Revolução de Setembro» que o sr. Serafim da Fonseca e Sá, distincto gravador em vidro, que já tivemos occasião de aqui recommendar aos nossos compatriotas, foi na segunda feira apresentado pelo sr. marquez de Sousa Holstein, que estava de semana a S. M. El-Rei o sr. D. Luiz.

O eximio artista levava comsigo, para offerecer a S. M., um copo calix de cristal colorido no bojo, e tendo ahi gravada uma allegoria, representando o mestre d'Aviz manifestando o seu enthusiasmo por vêr triumphantes do Leão de Castella as armas nacionaes.

S. M. agradeceu cordealmente ao sr. Sá aquella delicada offerenda. Admirou a sua extrema perfeição, e animou, com as mais benevolas palavras, o artista nacional a que proseguisse na sua carreira, em que ja nos tem dado não pouca gloria.

O sr. marquez de Sousa Holstein, constante animador das bellas artes, ó que instigou o artista a esta apresentação. Tem-n'o animado, pedindo-lhe que se estabeleça em Lisboa, e faz todos os esforços para que na academia das bellas artes se abra uma escola de gravura em vidro, presidida por este habil gravador.

Uma importante fabrica de vidros convidou o sr. Sá para nella se estabelecer; mas o artista prefere antes abrir na baixa um estabelecimento publico, do que já anda cuidando.

Nos cristaes que vimos gravados pelo artista, nota-se não só muito gosto na escolha dos assumptos, como admiravel correcção de desenho, muita igualdade no relevo, e muita expressão no conjuncto dos ornatos.

Se o Brazil conferiu ao artista, sendo estranho áquelle paiz, tão significativas demonstrações do apreço, como já aqui tivemos occasião de noticiar, Portugal deve protegel-o o mais possivel; e não tratar como filho bastardo quem é tão dedicado á sua terra natal.

Monumento a D. Pedro IV.—Trata-se de levantar no Porto, um monumento ao Senhor D. Pedro IV, pensamento que desde 1834 preoccupa os habitantes daquella cidade. Parece que agora chegará a epocha de se realisar este patriotico pensamento.

A fragata D. Fernando.—O *Jornal do Commercio* publica a seguinte relação circumstanciada do desastre occorrido á fragata «D. Fernando» no mar da India:

«Meu caro amigo—Sahimos de Goa no dia 12 de Janeiro, chegámos a Moçambique no dia 11 de Fevereiro, d'onde partimos no dia 21, sem novidade digna de referir-se. Navegámos para a Costa d'Africa Occidental; quando chegámos á longitude de 38° 55' E, e em 19° 16' S, principiou a levantar-se muito tempo e mar (dias 5 e 6 de Março), de sorte que no dia 8 reuniu o commandante conselho de officiaes e resolveu arribar a Moçambique, porque o mastro grande se achava em muito mau estado e o do traquete completamente podre e toda a enxarcia real em pessimo estado pela sua má qualidade.

O tempo continuou rijo, e no dia 9 ás 9 1|2 horas da manhã ouviram-se dois grandes estalos e logo em seguida um grande balanço: desarvorámos do mastro grande, que cahiu sobre a borda, e quebrou por trez partes levando comsigo o mastareo da gata, e deixando toda a equipagem, como é bem de suppor, porque não sabia se elle faria algum grande rombo no casco, impellido por algum d'aquelles grandes mares. Lançámos em seguida fóra aquelle hospede, antes tão desejado e agora tão aborrecido. Um outro golpe de mar nos arranca o mastro do traquete com todo o seu panno, levando comsigo o gurupés, e deixando-nos completamente entregues ao rigor do vento e dos mares. Para cumulo de desgraça, conhecemos depois que o leme estava quebrado: só nos faltava fogo a bordo e algum rombo no casco para termos a certesa de termos só alguns segundos de vida!! Mas a Providencia ainda nos tinha reservado para outra occasião.

N'este estado nos conservámos por trez dias, até que no dia 12 o tempo nos deixou armar uma guindola; com ella navegámos á pôpa, demandando terra, fosse qual fosse! Assim andámos até ao dia 23, em que avistámos terra do S. de Moçambique; porem metteu-se a noite, e no dia 24 estavamos ao N. do porto, sem podermos entrar.

O commandante convocou novamente conselho de officiaes para se decidir o que mais convinha fazer n'aquellas tristes circumstancias: o conselho resolveu que fossemos para Pemba, visto não termos leme nem panno, porque se o tempo augmentasse podiamos ir á praia e perder-se tudo e todos. A's 6 horas da tarde avistou-se uma vela no horisonte, fizemos-lhe tiros e ás 7 já ella navegava para nós; conhecemos então que era um vapor inglez. Mandou-nos a bordo um official para saber do que precisavamos, e depois de informado do lamentavel estado em que nos achavamos disse que no dia 25 nos pegava a reboque para Moçambique, mas como o vento amainou um pouco mais, resolveu pegar no reboque naquelle mesmo dia, e ás 11 horas da noite já a fragata «D. Fernando» deitava 4 1|2 milhas a vapor, sem ter vapor.

No dia 25 ás 3 1|4 horas da tarde fundeavamos em Moçambique, onde encontramos a «Joven Carlota» desarvorada do mastro grande e do de mezena; o vapor inglez «Pontalon» sem leme e fazendo uso da machina para esgotar a muita agua que fazia. Este vapor tinha sido rebocado pelo nosso vapor «Maria Anna».

O commandante do «Orestes», nosso salvador, disse que no cabo das Agulhas tinha encontrado uma gallera portugueza em mau estado, porem que, lhe não fôra possivel soccorrel-a, porque vinha corrido com o tempo. Desconfiava-se que fosse a «Viajânte».

Até aqui acontecimentos do mar, que pouco podem interessar a quem por aqui não anda, mas que muito praser tenho em contar-lhe porque destes, apesar de serem presenciados por muita gente, não ha quem seja depois o historiador.»

Ministerio Brazileiro.—O «Commercio do Porto» recebeu pelo ultimo paquete do Brazil a seguinte noticia:

«O horisonte da politica brazileira acha-se envolto no caliginoso da noute das incertezas e das apprehensões: negras e pesadas nuvens occupam-lhe diversos pontos, denunciando graves tempestades. O gabinete do honrado marquez de Caxias, organisado na ausencia das camaras, apoz uma eleição agitadissima, para a qual haviam concorrido todas as más paixões e despeitos originados pelas medidas inconvenientes e vexatorias postas em prática pelo ministerio Ferraz, percorreu o estadio de 14 mezes e tocou a meta de sua duração: o honrado general, menos feliz que Cesar, não poude transpor o Rubicon.

As condições de vida dos ministerios nas monarchias representativas são maioria nas camaras e confiança da corôa. O gabinete tinha grande maioria no senado; na camara temporaria, porém, em 91 deputados só contava com o apoio dedicado de 18 amigos. A maioria sem duvida insignificante de 5 votos, inclusive os dos 3 ministros deputados, não lhe dava o direito de proseguir na alta administração do Estado; o chefe do gabinete bem o sabia e a opposição tinha d'isso certeza, e por isso na tribuna e na imprensa não cessava de desprestigiar o gabinete, dando-o como moribundo e inepto.

O ministerio tractou de apressar a solução de tão anomala situação, e nos dias 19 na camara temporaria e 20 no senado fez entrar em discussão as respostas ao discurso da corôa.

As galerias da camara n'esse dia achavam-se litteralmente cheias de espectadores: a resposta ao discurso da corôa foi sujeita á discussão, vozes de todos os lados da camara pediram a palavra e 41 oradores foram inscriptos no debate, sendo 16 a favor do gabinete e 25 contra.

O sr. conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos abriu o debate. S. ex.ª declarou-se abertamente contra o gabinete, e ao terminar o seu discurso disse que os conservadores moderados e os liberaes, com os quaes elle e seus amigos se achavam inteiramente ligados, negavam seus votos ao gabinete, sujeitando-se para isso a todas as consequencias, para o que offerecia a seguinte emenda:

«A camara examinará os relatorios dos differentes ministerios, apreciando devidamente as informações que contiverem sobre o estado dos negocios a seu cargo.

«Senhor! A camara dos deputados, agradecendo profundamente a Vossa Magestade Imperial a confiança e benevolencia com que invoca o patriotismo e as luzes dos representantes da nação para prover, como cumpre a respeito de tantas e tão variadas necessidades do paiz, assegura a Vossa Magestade Imperial que de sua parte prestará a mais leal cooperação, a fim de se promoverem os verdadeiros interesses do Estado, com que se identificam os interesses e a gloria de Vossa Magestade Imperial.—*Z.* Goes e Vasconcellos.»

Seguiram-se a s. ex.ª os srs. Barbosa da Cunha e Nebios a favor da resposta e o sr. Vieira da Silva contra. Achava-se presente todo o ministerio.

No dia 20 proseguiu o debate; fallou o sr. Sayão Lobato, ministro da justiça, e em nome do gabinete declarou que fazia da passagem da emenda questão de confiança; seguiu-se a s. ex.ª o deputado Cigueiro Gomes de Sousa, que, corroborando as asseverações do conselheiro Zacarias, declarou ser justamente nesse terreno que a opposição desejava fosse dada a batalha.

No dia 21 occupou a tribuna o deputado governista Bandeira de Mello, e sendo depois dada a palavra ao dr. A. Octaviano, redactor do «Correio Mercantil», s. ex.ª certamente de combinação com seus collegas, e porque o ensejo era favoravel á liga opposicionista, visto não se acharem presentes sete amigos do gabinete, declarou que a situação estava sufficientemente definida e clara, que o gabinete pelo orgão do sr. ministro da justiça já tinha dito que fazia da passagem da emenda questão de confiança, que a opposição aceitava todas as consequencias constitucionaes da posição que tinha tomado e por isso desistia da discussão.

A' vista de uma tão solemne manifestação correu á tribuna o illustrado sr. conselheiro Paranhos, ministro da fazenda, e aceitou o cartel de desafio que acabava de endereçar ao gabinete por um de seus membros a liga opposicionista, votando pelo encerramento do debate.

A resposta ao discurso da corôa foi approvada, e a emenda do sr. conselheiro Zacarias, verdadeiro thermometro que tinha por fim marcar o grau politico da situação, foi adoptada por 42 votos contra 41.

Em phase de semelhante acontecimento a ancidade publica cresceu de ponto. O honrado e distincto general marquez de Caxias, que se achava á testa do gabinete dizia-se que gosava da mais completa confiança do poder irresponsavel; a dissolução pois era julgada por muitos como cousa infallivel.

O illustre marquez dizem propozera á corôa o uso d'essa faculdade constitucional. S. M. o imperador entendeu porém em sua sabedoria que não era opportuno lançar mão de uma medida tão extrema, que no Brazil tem produzido tão nefastas consequencias, e então, dando a demissão ao gabinete, incumbiu da organisação do novo o sr. conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos, o qual se compõe dos seguintes senhores:

Zacarias, conservador moderado, presidente do conselho com a pasta do imperio; José Pedro Dias de Carvalho, liberal, (senador) fazenda; Francisco José Furtado, liberal, justiça; Carlos Carneiro de Campos, liberal, (senador) estrangeiros; Sá e Albuquerque, liga, obras publicas; barão de Porto-Alegre, liberal, guerra; José Bonifacio, liberal, marinha. (Cinco liberaes e dois conservadores moderados).»

Machinas agricolas.—Na exposição de Londres tem sido muito apreciada a galeria ingleza de machinas agricolas. Esta galeria situada n'um dos chamados *anexes* do NO., occupa uma grande extensão, cheia de machinas de todas as classes, de perfeito acabamento, rivalisando as inglezas com as demais em perfeição, variedade e aceio; parecem antes machinas destinadas a figurar n'um museu que a executar rudes trabalhos campestres, e todavia essas machinas construem-se aos milhares em Inglaterra, e funccionam de uma maneira admiravel.

Entre os objectos apresentados pelos constructores inglezes chamaram a attenção os arados de Ransomes e Sins; a celebre trilhadora de Clayton e as suas machinas de vapor; um precioso crivo mechanico de Roby e outra porção de instrumentos. Está tambem o celebre arado do vapor de John Towler.

Howard apresenta um novo systema de arado do vapor, em competencia com o primeiro, alem dos seus formosos arados communs e de suas grades articuladas. Figuram tambem infinidade de trilhadores, cegadores, entre estes o famoso de Burgess an Key, corta-palhas, corta-raizes, descascadores, etc., revelando tudo que a agricultura daquelle paiz está muito florescente e aperfeiçoada.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio:*

Abate o animo contemplar como um povo que foi grande pela sua união, que fez curvar os reis ante o admiravel resultado das ideas democraticas, esteja destruindo, a si proprio, a influencia, o poder industrial, e o prestigio com que a liberdade o havia honrado.

Estão confirmadas as ultimas noticias da America, e ao passo que o general Bank se retirava da Virginia, ao cabo de repetidas derrotas, perseguido pelas forças do Sul, um dos generaes dos Estados do Norte, Mac-Clelan, vencia outras forças tambem do Sul, nas proximidades de Richmond!

E assim, quasi na mesma hora, as capitaes dos dois partidos combatentes foram dominadas pelo terror da possibilidade de uma invasão.

Se Richmond augmenta as fortificações, Washington vae reforçar a sua guarnição com muitos regimentos, chamados á pressa.

Em Baltimore surgem pronunciamentos pela causa da separação.

Ainda ha pouco o governo de Washington expediu circulares aos seus representantes na Europa, em que declarava ter suspendido os alistamentos; e de subito com toda a urgencia começa novamente a recrutar soldados.

Na presença desta variavel mudança na sorte das armas, como se poderá confiar em que a guerra que devasta esses poderosos Estados tenha um termo, e possa dar a uns supremacia em relação a outros?

E' impossivel.

Só uma intervenção, não de força, mas de bom conselho, poderá mostrar aos dois partidos o abysmo aonde vão despenhar a patria commum.

Formem-se emfim duas republicas onde havia só uma; fiquem talvez mais fracos os ramos do que era o tronco da independencia colonial: mas finde esta crise, em que o choque das armas não deixa ouvir a voz da rasão.

De Ragusa chega a noticia de uma batalha em Ritta, cujo resultado a favor dos turcos ou montenegrinos ainda não é conhecido.

O primeiro effeito da imponente votação do parlamento italiano a favor da politica do gabinete Ratazzi, será talvez o reconhecimento da Italia pela Prussia.

A Russia parece ligar a este reconhecimento a annullação do tratado de Paris de 1855.

Já outro dia nos referimos a planos em que entrava esta exigencia, e voltamos a fallar no assumpto, porque diversas correspondencias o repetem.

A presença em Paris de mr. de Bismark pelo lado da Prussia, e do Barão de Badberg, como representante da Russia, é um facto, que não póde ser indifferente a eventualidades proximas que se estão dispondo na politica externa.

Correm boatos da Austria projectar a negociação de um emprestimo na praça de Londres.

O *Ost-Deutsche-Post* explica o facto do cardeal Rausher não ter ido a Roma, como ligado ás negociações pendentes para se rever a concordata.

O cardeal é arcebispo de Vienna, e concorda na necessidade da revisão, a qual entretanto não é em Roma tão bem recebida como desejava o governo austriaco.

A Austria, como vemos nos seus jornaes, ficou bastante impressionada, pelos boatos que ainda se não desmentiram relativos ao protesto collectivo da Russia e da França contra a entrada das tropas turcas no Montenegro.

A *Gazeta do Danubio* sustenta que sendo o Montenegro um fóco de desordens, que ameaçam não somente a Turquia, mas tambem a Austria, esta não desgosta de ver as tropas turcas impondo socego a um visinho que incommoda as fronteiras austriacas.

D'estes residuos da velha e decrepita questão do Oriente ainda se hão de formar um dia elementos para diversas potencias se encontrarem com as armas na mão nos campos de batalha.

A cerimonia da canonisação dos martyres japonezes durou seis horas.

Assistiram a esta importante e respeitosa solemnidade, 44 cardeaes, 243 bispos, e o corpo diplomatico.

A famosa basilica de S. Pedro esplendidamente armada, continha dez mil luzes, que allumiavam a magestosa cerimonia, que foi celebrada com inalteravel ordem e appropriada pompa.

A situação politica da Italia é cada vez mais firme nos elementos de ordem, que lhe garantem a liberdade.

Garibaldi foi á Suissa, e conta brevemente voltar ao seu heroico retiro de Caprera.

A Prussia cuida em conciliar a monarchia com o espirito das instituições liberaes.

E' de esperar que do lado da corôa se mantenha a fidelidade, mais uma vez promettida, a essas instituições, e que os protestos de veneração da camara para com a realesa, não sejam flores que escondem os espinhos, como disse M. Vinke.

São estas incertesas que tornam possivel uma abdicação.

A França reforçará em Outubro o seu exercito do Mexico.

Esta noticia é indicio de que a campanha que o segundo imperio se decidiu a sustentar na America, não é d'aquellas em que se chega, vê e vence.

O corpo legislativo continua em sessão até 27 d'este mez.

Talvez seja prevenção, para se votarem meios de continuar a guerra.

Os turcos tiveram uma victoria que lhes ficou carissima em homens e munições.

Foi o resultado da batalha de Ritta, que annunciámos no artigo anterior, sem ainda se

saber para qual dos combatentes havia sido favoravel.

Dervich-Pachá tendo avançado até Velemia, principiou ahi o combate, que no dia immediato se transformou em uma sanguinolenta batalha ao chegar a Ritta, e a qual durou quasi dois dias.

Os turcos avançaram com impeto, porque lhes era muito difficil tomar a collina de Rucistimost, que é uma posição vantajosa em frente de Niksik.

Finalmente, depois de se lhes extraviarem as bagagens, chegaram a essa posição, donde lhes foi facil, como vemos dos ultimos telegrammas, tomar Niksik.

O numero de mortos e feridos foi avultado.

Em Paris, tornavam a ter probabilidade os boatos de uma intervenção da Europa, nas dissidencias internas da America.

Para muitos, o reconhecimento dos Estados do Sul pela França, seria um meio de chegar a esse resultado.

Assim poderia ser, se a questão da escravatura não arredasse do Sul as sympathias da Europa.

Esta questão é uma difficuldade permanente, para quaesquer negociações entaboladas n'esse sentido.

Madrid, 12 de Junho. Proseguem activamente as negociações entre a França e a Inglaterra para a mediação commum na America.

Madrid, 13. Foi reprimida a insurreição no Haiti contra o imperador Soulouque.

Os francezes que se acham proximo do Mexico esperam reforços. Juarez defende o Mexico. Santanna concede favores aos francezes.

Madrid, 14. Londres 13. Palmerston declarou que não tinha tenção de offerecer a mediação á America.

Vera Cruz, 11. Juarez conserva-se no Mexico com 50:000 homens.

Theatro.— No sabbado, ou no domingo proximo futuro, ha de ter lugar no theatro de D. Luiz I, uma recita extraordinaria, em beneficio da actriz do mesmo theatro, D. Julia Amelia de Faria e Pinho. Subirá á scena—*A Thia Maria*, comedia em dois actos; *A Cega*, entre-acto dramatico, pela beneficiada; e *A bofetada*, comedia n'um acto.

E' de esperar que o publico conimbricense e a mocidade academica, não deixarão de concorrer áquelle acto, provando assim que sabem apreciar o talento da eximia actriz, que tantas vezes têem victoriado. A beneficiada é digna de toda a protecção.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria de Sant'Anna, filha de João Alves e Jacintha Maria, natural de Coimbra, de 78 annos, fallecida no dia 12.

Maria da Conceição de Figueiredo, filha de Antonio de Figueiredo, e Josquina Perpetua, natural de Coimbra, de 42 annos, fallecida no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—261.

Festividade. — No domingo teve lugar em Santo Antonio dos Olivaes a festa de Santo Antonio, havendo de tarde arraial, no qual tocou a philarmonica *Boa-União*. De manhã orou o sr. padre Santos, e de tarde o reverendo prior da freguezia.

Outra.— No mesmo dia houve na igreja da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia a festa da Santissima Trindade. De tarde teve lugar a costumada procissão, feita pela mesma irmandade.

Despacho.—O presbytero Joaquim Florindo Correia, parocho collado na igreja de Nossa Senhora do O' de Revelles, na diocese de Coimbra, foi apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de Santa Cecilia, de Bemfeita, na mesma diocese.

Monumento nacional. — O *Diario* do correio de hoje, publica o programma para a solemnidade da collocação da pedra fundamental no monumento do principe dos poetas portuguezes, Luiz de Camões. Esta cerimonia ha de ter lugar no dia 28 do corrente, e não no dia 26 como se diz n'outro lugar desta folha. A inscripção em lamina de cobre será a seguinte:

NOMINI IMMORTALI
ALOISII DE CAMOENS
LUSITANORUM POETARUM
TEMPORIS SUI
PRINCIPIS
HOC MONUMENTUM
VOLUNTARIIS ELARGITIONIBUS
FUIT ERECTUM
CUIUS LAPIDEM AUSPICALEM
IN TANTI OPERIS MOLITIONEM
LUDOVICUS I
PORTUGALLIAE ET ALGARBIORUM REX
QUARTO KALENDAS MENSIS JULIIS
ANNO MDCCCLXII
PLAUDENTIBUS CIVIBUS UNIVERSIS
SOLEMNITER FIXIT

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 16 de Junho de 1862.

Votou-se na sessão nocturna de sabbado a auctorisação pedida pelo governo para cobrar e applicar ás despezas correntes os impostos e contribuições até ser approvado o orçamento, que o governo sabe e até declarou que não passa na camara dos pares, por causa da eliminação da pensão dos herdeiros da condessa de Penafiel. O deputado Pinto de Araujo fez uma moção d'ordem para que na auctorisação para a applicação dos impostos ás despezas publicas, se exceptuasse o pagamento da pensão Penafiel já eliminada pela camara, porque do contrario era uma perfeita burla aquella eliminação, porque o orçamento não passava na camara dos pares, e os herdeiros do conde continuam a disfructar a pensão, que pela auctorisação pedida pelo governo este fica obrigado a pagar.

Esta proposta do illustrado deputado por Alijó poz em apuros o ministro da fazenda e os deputados da maioria, que viam desmascarada a impostura, com que se proclamava aquella economia no orçamento, para continuar pelas auctorisações subsequentes a fazer-se a mesma despeza! O ministro declarou logo que se a proposta do deputado Pinto de Araujo fosse approvada, o ministerio se veria obrigado a assumir a dictadura, porque a auctorisação não passaria nos pares, com a exclusão do pagamento da pensão Penafiel.

Depois desta triste declaração, o deputado Pinto de Araujo, retirou a sua proposta, ficando bem patente que o governo, que podia e devia fazer resolver por uma lei especial aquella questão, a deixava votar com o orçamento para inutilisar este, e ao mesmo tempo continuava a pagar essa pensão.

Acabada a questão d'ordem, a camara julgou discutida a materia do projecto de lei de auctorisação para a cobrança dos impostos, sem ter fallado um unico orador sobre tão grave proposta!

O deputado Martens Ferrão, que era um dos inscriptos, requereu que se lançasse na acta este facto insolito e escandaloso, e saiu da sala com outros deputados da opposição; nem outro era o procedimento que deviam ter depois que o espirito faccioso de um ministerio, e de uma maioria obsecada pela paixão partidaria, dava o ultimo golpe nas liberdades publicas, fechando a tribuna aos representantes do paiz, e tolhendo-lhes até o direito de manifestar as suas opiniões, quando se trata da primeira obrigação da camara dos deputados, que é velar pela applicação das despezas publicas.

Esta odiosa intolerancia, e este exclusivismo, annullando todas as garantias do systema representativo, conduz ao desvairamento das paixões, é revolução e á anarchia, porque quando falta as opposições legitimas os meios legaes de manifestar-se, a compressão e a tyrannia leva ao extremo da desesperação, e arrasta o paiz a lamentaveis excessos.

E no estado de effervescencia em que estão os animos em todas as provincias, só um partido inteiramente perdido, ou que especula com a dissolução de todos os elementos da ordem publica, é que podia pelo seu intoleravel exclusivismo levar as cousas a este perigosissimo extremo. E a este respeito ha graves apprehensões no publico, que vê encaminhar os negocios publicos para a dictadura, a que o partido exaltado aspira, e que parece ser uma condicção para a entrada de José Estevão no ministerio.

Trata-se e maneja-se muito neste sentido; premedita-se um golpe de estado, primeiro contra a camara dos pares, e depois contra outras instituições, chegando até a modificar profundamente a carta constitucional!

Para realisar estas tentativas o governo procura lisongear a força armada, para o que apresentou e fez votar uma auctorisação monstruosa para a reorganisação do exercito, sem condições nem limitações; e outra para augmentar os vencimentos dos officiaes dos guardas municipaes.

A par disto o governo na escolha de auctoridades filiadas no partido mais exaltado; os clubs e associações secretas que se vão generalisando nos diversos pontos do reino sob a influencia do *Oriente* do becco do Forno; a linguagem desbragada dos jornaes ministeriaes, proclamando as mais subversivas doutrinas religiosas e politicas; a preponderancia em fim que tem no gabinete o actual chefe da maçonaria, e o caracter politico do presidente do conselho; tudo faz suspeitar que se preparam grandes acontecimentos, cujas consequencias não podem prever-se todas; mas que desgraçadamente nos arrastarão á anarchia, á banca rota, e por ventura a mais funestos acontecimentos, se emquanto é tempo se não pozer um dique a esta torrente revolucionaria, a que não são estranhos os manejos da diplomacia estrangeira.

Foram approvadas na sessão de sabbado duas propostas do deputado José Maria d'Abreu, uma que augmenta com mais 400$000 a verba de 1:400$000 para as obras da estufa do Jardim Botanico da Universidade, e outra que concede 200$000 rs. para a impressão das ephemerides astronomicos.

As propostas d'aquelle deputado assignadas tambem por outros lentes da Universidade, eram mais amplas, porque consignavam mais 1:000$000 para as obras do Jardim; 400$000 a mais para a bibliotheca, e 200$000 de augmento para o Laboratorio Chimico da mesma Universidade; mas nem a commissão de fazenda nem o governo convieram senão no augmento de 400$000 para o Jardim e 200$000 para as ephemerides; e até houve no parecer a singularidade de se omittir o nome do auctor da proposta contra todas as praxes parlamentares.

Hoje o presidente do conselho de ministros declarou que estando S. M. El-Rei proximo a contrahir o seu consorcio, esperava que a camara fixasse a dotação da futura Rainha e as despezas do real consorcio, não apresentando proposta alguma, porque S. M. deixava á generosidade da camara proceder como intendesse.

Quem será, porem, a futura esposa d'El-Rei é o que o ministro não disse, e que por ora é ainda segredo; apezar de muitas diligencias que se tem feito ainda duvido, que o casamento se verifique com a princesa Pia de Saboia.

Hoje discutiu-se tumultuariamente na camara a proposta de lei com alterações na lei do recrutamento. Era uma algazarra indecente com que ninguem se entendia, degladiando-se os deputados uns com outros, porque ninguem sabia o que se queria votar.

Chegou a propor-se que se acabasse com o principio das substituições; mas este desproposito foi regeitado.

De novo nada mais ha.

ANNUNCIOS.

1 NESTA redacção se diz quem precisa de um feitor para uma casa rustica, proxima desta cidade.

2 XAROPE peitoral de James. Deposito na pharmacia de Domingos Barata Diniz, que vende a 500 rs. cada frasco. Praça de S. Bartholomeu, n.° 38 A.

ATTENÇÃO.

3 NO PATEO das casas do Arco d'Almedina, ha lojas para arrendar por um ou mais annos, e proprias para arrecadações e outros misteres, e uma para cavalharice: quem as pretender pode dirigir-se ao encadernador Severo, na sua loja ao fim da rua de Quebra Costas, ou a seu dono Pompeu Garrido, na Quinta dos Albergarias.

CONCURSO.

4 ESTÃO a concurso os lugares de mestra e ajudanta do Asylo de infancia desta cidade: as pessoas que se julgarem habilitadas e quizerem concorrer, queiram apresentar suas petições até ao dia 8 de Julho proximo, no asylo, aonde poderão receber quaesquer esclarecimentos. O Secretario, *A. Jardim*.

5 LUIZ ANTONIO D'ABREU, chefe dos cocheiros da mala-posta, promptifica-se a ensinar cavalgaduras para pucharem a trens. Toda a pessoa que com elle quizer contractar, pode dirigir-se ao terreiro da Erva, á casa da sua habitação.

VENDA DE QUINTA.

6 VENDER-SE-HA a quem mais der (chegando ao preço conveniente) uma quinta chamada do Paul, junto ao lugar de S. Martinho do Bispo, suburbios da Cidade de Coimbra, e que se compõe de terras de semeadura, arvores de fruto, grande olival, casa d'habitação, boa eira, e grande celleiro, e que alem do util rendimento reune o agradavel e estimação. Na rua da Moeda, n.° 33, por volta da uma hora da tarde do dia 29 do corrente mez de Junho, se fará a venda, e neste acto se apresentarão as condições do contracto.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA.

7 ANNUNCIA-SE, que no dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nesta Administração do Correio, se recebem lanços para a conducção das malas entre a Mealhada e Vizeu e entre Coimbra e Louzã.

As condições dos contractos serão lidas aos licitantes no acto da recepção dos lanços.

Administração Central do Correio de Coimbra 17 de Junho de 1862.

O Administrador,
Augusto Cesar de Sousa.

8 QUADROS D'ALMA ou a mulher atravez dos seculos, por Porphyrio José Pereira. Editor—J. M. C. Seabra.

Todos os espiritos que deixam attrahir-se pela graça de um assumpto curioso, ou que se interessam seriamente pela sorte das senhoras, vão encontrar n'este livro não só o poema do amor, do heroismo, e da ternura, mas o resumo historico, e a noticia fidelissima do destino, erros, virtudes, e martyrios da especie encantadora e bella, que fórma a nossa felicidade terrestre, e a que tendem de ordinario todas as ambições, sonhos, e aspirações do homem.

Esta obra é a mais completa que se tem publicado, do genero; a sua leitura é tão attrahente quanto variada; em cada capitulo a mulher vae progressivamente seguindo a sua historia, e attravessando a sorte ora humilde, ora gloriosa, de seus dias. A virtude de um lado; a paixão do outro. É um trabalho improbo, em que se encontra o espirito dos grandes auctores que tem escripto ácerca da mulher. Copioso de noticia, fertil de observações, engenhoso na enumeração dos factos, e na disposição das citações, em que, á proporção que se aproxima da idade moderna, o estylo se aligeira com os costumes que descreve.

O auctor defende e auxilia a causa das damas. E' um historiador fiel, mas ameno. Ainda que o sexo bello tenha alguns dos defeitos da humanidade a par das melhores virtudes d'ella, são todavia mais para se narrarem suas virtudes, porque dos seus defeitos quasi sempre o homem é o culpado.

Os QUADROS D'ALMA, formam um só volume de cerca de 300 paginas in-8.°, impresso em papel superior, e adornado com o retrato do auctor, gravado pelo sr. Sousa, distincto professor da Academia das Bellas Artes; e acha-se já á venda em Coimbra, na loja do sr. Mesquita. Preço 800 reis.

COIMBRA; IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 877 — SABBADO 21 DE JUNHO — 6.° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*	
Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*	
Por anno	3720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

EXPEDIENTE.

Rogamos aos srs. assignantes deste jornal, que estejam em divida das suas assignaturas, queiram mandar pagar o que estiverem devendo, com a possivel brevidade.

COIMBRA 20 DE JUNHO.

Estão em perigo as liberdades publicas. Um grande cataclysmo social preparado por aquelles, a quem principalmente incumbe zelar as regalias do povo portuguez, está imminente sobre as instituições constitucionaes, que felizmente nos regem.

A nação portugueza possue um codigo fundamental, pedra angular do edificio social, onde se acham garantidos os direitos civis e politicos dos cidadãos portuguezes, e perfeitamente definidas as attribuições dos diversos poderes politicos, que constituem o governo do estado.

Mas a Carta Constitucional é hoje letra morta. Acha-se substituida pela palavra ou antes pela obra viva do sr. Marquez de Loulé.

A Carta diz, que a harmonia dos poderes politicos é o principio conservador dos direitos dos cidadãos, e o mais seguro meio de fazer effectivas as garantias, que a constituição offerece; e o sr. Marquez do Loulé, apesar da attitude hostil da camara dos pares, e de declarar que retirava do poder á menor demonstração de descontentamento da camara dos deputados, continuou á frente dos negocios publicos, com a opposição da camara alta, e soffrendo muitos actos d'hostilidade da camara dos deputados.

Para affrontar a independencia do poder legislativo, que s. ex.ª já receiava, necessitou d'apresentar-se como omnipotente no nosso regimen constitucional, e assim recorreu ao expediente do adiamento das côrtes, contra a decisão unanime dos conselheiros d'estado. Recorreu a um expediente condemnado pelas circunstancias, e por um modo attentatorio das liberdades publicas; mas provou que tinha força para rasgar a Carta Constitucional, e dispor como senhorio da administração d'este reino.

N'estes termos ameaçou com a dissolução da camara dos deputados, e os arautos ministeriaes apregoam urbi et orbi o perigo, que corria a vida d'este corpo politico no caso de não apoiar a conservação no ministerio do muito alto e poderoso senhor Marquez de Loulé.

Muitos dos membros da camara dos deputados, que tem largamente desenvolvido o sentimento do amor da vida e do horror da morte, não se prestaram a ser martyres politicos, antes quizeram torcer que quebrar; e com estes elementos, e por estes meios o ministerio conseguiu uma maioria tão facciosa na camara dos deputados, que lhe apoia todas as medidas as mais injustas, as mais inconstitucionaes, as mais absurdas.

Alli a discussão do orçamento tem sido um escarneo, um verdadeiro ludibrio sem precedente nos annaes parlamentares dos governos os mais oppressores.

Julga-se sufficientemente discutida a materia sem ter fallado algum dos oradores inscriptos! A publicidade dos debates, a garantia das discussões acabou.

O sr. Marquez de Loulé, padroeiro e dono d'estes reinos, manda e ordena a approvação, e não a discussão, porque a discussão não lhe convem. O seu procedimento é inconstitucional, mas ao menos é coherente.

Um presidente de ministros, que assiste mudo e impassivel ao exame de questões vitaes, especialmente dependentes da sua repartição, e sobre as quaes lhe incumbia dar ao menos as precisas explicações, obra coherentemente, quando consente ou manda abafar a discussão aos seus donatos.

Ninguem acreditará, que o primeiro ministro d'um rei liberal, e ministro tão importante, que se julga indispensavel em todas as situações politicas, represente a mudez parlamentar; porem os factos fallam mais alto do que nós.

O que porem é demasiadamente escandaloso é que s. ex.ª infeccione com esta molestia os seus servidores na camara dos deputados.

Para que mandará o acto addicional que o governo apresente á camara dos deputados, nos primeiros quinze dias depois da sua constituição, o orçamento da receita e despeza do anno seguinte?

Será provavelmente para a camara conhecer o livro do orçamento pelo volume, porque toda a discussão lhe é vedada pelos criados do sr. Marquez de Loulé, o melhor interprete das leis neste paiz?

Na camara dos pares tambem não poderá haver discussão a semilhante respeito, porque conferindo a Carta e o acto addicional certa preeminencia n'esta parte á camara dos deputados, em quanto declara privativa desta a iniciativa sobre impostos, e lhe manda apresentar primeiro o orçamento, bem como a conta da gerencia e o exercicio, e tendo a camara dos deputados julgado sufficientemente discutida a materia sem discussão, parece que a camara dos pares, deve ceder diante d'este exemplo sobremaneira frisante da camara dos deputados.

Eis as consequencias, a que nos leva o proceder da maioria facciosa e inepta do primeiro corpo politico, que figura nas nossas instituições constitucionaes!

O governo sabe que o paiz está cansado de desembolsar enormes quantias com que se dota em larga escala a afilhadagem, pospondo as necessidades publicas, e os interesses dos contribuintes.

O governo não ignora, que o paiz deseja saber o destino e applicação das sommas, com que concorre para as despezas do estado, para fazer recahir a responsabilidade da distracção, e má applicação dos fundos sobre as pessoas, á quem ella devidamente tocar; mas o governo manda abafar as vozes independentes dos legitimos representantes do povo.

O sr. Marquez de Loulé, como não representa a vontade popular, mas o governo pessoal, e os interesses do corrilho, desconsidera e despreza aquelle mesmo povo, para quem em epocha critica appellára.

A historia do governo do sr. Marquez de Loulé, é a historia de todos os governos, fracos e ineptos, mas soffregos do poder, que só pódem conservar o mando pela oppressão e tyrannia.

Começam, nos attentados contra as liberdades publicas, por affrontar primeiro que todas, a liberdade de pensar, fallar e escrever. E' o que se tem visto no governo desta ultima situação *pura* e *rasgadamente* progressista.

As portas da tribuna parlamentar são fechadas aos oradores da opposição, quando pretendem saber e fiscalisar a applicação dos dinheiros do povo. A communicação do pensamento por meio da escripta, fica dependente das *ordens*, que os correios receberem das auctoridades judiciaes e administrativas!

Quem diria ao immortal Duque de Bragança, que a constituição que elle dera, jurara, e sellára com o seu sangue, para fazer a felicidade dos portuguezes, havia ser cruelmente rasgada, quando as suas cinzas ainda estavam quentes, e por um homem, que a todos os respeitos devia olhar com subida e especial veneração para as obras do rei-soldado!

Os verdadeiros liberaes devem recear pela sorte das instituições que nos regem, em quanto se achar á testa dos negocios publicos o ministerio actual, que é tanto mais perigoso, quanto se quer inculcar como o mais rasgado zelador das franquias constitucionaes.

E' necessario que o paiz olhe com seriedade para o estado desgraçado das coisas publicas, e faça chegar a noticia dos males, que vexam a nação, aos ouvidos de quem póde e deve prover de remedio ás imperiosas necessidades da publica administração.

O governo, segundo se lê n'uma folha ministerial do Porto, pretende praticar dois grandes escandalos.

Pretende fazer, logo que se feche o parlamento, uma fornada de *quarenta* pares, parte dos quaes devem ser tirados da camara electiva, e para se não achar em minoria naquella camara, quando ella se abrir em Novembro, pretende, por um acto de dictadura, declarar vagos os lugares de deputados que forem agraciados com o pariato; e mandar proceder a eleições supplementares.

Acreditamos que o que o governo quer praticar, não é o que se hade fazer.

O sr. Marquez de Loulé não é rei de Portugal. O poder moderador reside n'um principe intelligente, illustrado e virtuoso, que ha-de saber fazer uso desapaixonado da prerogativa real, quando soar a hora em que se tente rasgar a Carta Constitucional da Monarchia.

Que o governo tudo tente para perpetuar a sua existencia no poder, não nos admira. Que o excelso filho da nossa primeira rainha constitucional, que o augusto irmão do sr. D. Pedro V, de sempre chorada memoria, queira perpetuar o predominio d'um partido é o que não podemos nem devemos crer.

O sr. D. Luiz é um rei liberal. Os escribas que o querem sacrificar n'um calvario politico ao lado dos criminosos de lesa-constituição insultam a realesa, e offendem os nobilissimos sentimentos d'um principe, que todos os portuguezes devem extremecer pelas suas virtudes, pelas glorias que estão vinculadas ao seu nome e pelas liberdades publicas que estão intimamente ligadas ao seu throno.

(*Conservador*)

NOTICIAS DIVERSAS

Prisão importante.—Consta-nos que fôra preso hontem de tarde em Lisboa, o thesoureiro que foi da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, Manoel José da Costa Soares, que tinha fugido para o Brasil, deixando um alcance ao cofre da Santa Casa no valor excedente a 8:900$000 rs. Aquelle Soares tinha ha dias voltado do Brasil na barca Adelaide.

Arrozaes.— Na freguezia de Vil de Mattos, deste concelho, ha grandes sementeiras de arroz, que são origem das febres devastadoras que alli grassam.

Já tem havido desordens por causa dessas sementeiras, seguindo-se processos em que tem ficado involvidas muitas pessoas.

Receia-se que se renovem os tumultos, porque é muito difficil evitar que o povo se insurja contra a causa dos seus males.

A junta de parochia já representou contra a sementeira do arroz.

Chamamos a attenção do sr. Governador Civil para este facto, a fim de que se investigue quaes são as pessoas que tem semeado sem licença, e mesmo para serem cassadas as licenças a quem tiver feito uso d'ellas, semeando junto das povoações.

Procissão — Na quinta feira teve lugar nesta cidade com a costumada pompa a procissão do Corpo de Deus.

Roubo.—Na semana passada appareceu n'esta cidade um individuo vendendo calçado novo, dizendo que era dono d'elle, e que ha muito se occupava n'este negocio. Agora, porem, pelas noticias recebidas de Braga consta, que aquelle calçado era pertencente a duas cargas que no dia 1 do corrente foram roubadas ao negociante do mesmo genero em Braga, Manoel João de Paiva, por um almocreve com o nome supposto de José

Ferreira, que as conduzia d'aquella cidade para Villa Real, e que as viera vender a Aveiro. Ahi vendeu dois caixões de calçado ao miudo, e outros dois vendeu-os a um sujeito da mesma cidade, que veiu effeituar a sua venda em Coimbra. Quando a auctoridade teve conhecimento deste facto, já o individuo tinha desapparecido, constando que voltara para Aveiro.

Suicidio.—No dia 7, pelas 7 horas da manhã, Josquim do Valle, de S. Martinho do Bispo, deste concelho, suicidou-se, lançando-se em um poço.

Outro.—No dia 12 suicidou-se lançando-se em um poço, uma mulher de Midões, concelho de Taboa, por nome Anna Coelha, viuva, e d'avançada idade, que ha tempos andava scismatica.

Prisão.—O preso por nome João de Abrantes, que no mez de Maio ultimo se tinha evadido das cadêas da Mealhada, foi capturado na noute de 12 do corrente no concelho d'Oliveira do Hospital.

Estatistica criminal. — No districto de Coimbra houve no mez de Abril do corrente anno—3 roubos—2 furtos—11 ferimentos e desordens— 1 suicidio—1 infanticidio—1 incendio e 3 desastres.

Despacho.— O sr. Jacintho Soares de Azevedo Amado, administrador substituto do concelho de Soure, foi nomeado administrador effectivo do mesmo concelho, que vagou pela exoneração concedida ao sr. Fortunato da Costa Cabral Vasconcellos Coutinho.

Noticias de Vizeu.—Um nosso amigo nos diz de Vizeu, em data de 16 do corrente, o seguinte:

«Continua em socego este districto, e apenas no concelho de Sinfães houve ha dias começo de tumulto, que todavia, segundo consta, não tomou proporções que mereçam relatar-se; não obstante sahiu precipitadamente daqui o administrador d'aquelle concelho, que era membro da Junta Geral do Districto. E' provavel que a chegada d'aquelle cavalheiro ao seu concelho acabe de tranquillisar os povos, porque segundo nos dizem é bemquisto na localidade.

No concelho de Taboa, pertencente a esse districto, continua a agitação, tendo apparecido muitos pasquins incendiarios, segundo d'alli nos informam. Na minha de 3 do corrente lhe dizia eu, que os abusos e excessos das auctoridades fiscaes eram a causa principal deste estado violento, e realmente anormal do paiz. E isto é verdade.

O povo não se queixa do que paga: em geral não é contra as leis tributarias que elle se agita e amotina, mas sim contra a execução que lhes dão os funccionarios fiscaes e delegados do governo.

E' das desigualdades escandalosas, e da maneira atrabiliaria e illegal por que têem procedido os escrivães de fazenda na maior parte dos concelhos, que o povo se queixa com razão. E' a grosseria e brutalidade de muitos destes funccionarios, que vexam e opprimem o contribuinte, sem attenderem á mais delicada observação, á mais justa reclamação, que tem geralmente escandalizado o povo, e feito odiar esta classe de gente, que parece *especie de milhafres*!

Ha muitos factos que abonam estas nossas asserções.

Eu sei d'um cavalheiro illustrado, que deu ao escrivão de fazenda do seu concelho uma relação exacta de todas as suas propriedades, e *foi* depois encontrar na matriz muitos outros predios, que elle nunca teve nem possuira, d'alguns dos quaes ninguem conhecia o sitio declarado na matriz! E isto porque? Porque era mister elevar o rendimento collectavel d'aquelle cavalheiro á cifra, que o *escrupuloso agente fiscal* tinha imaginado!!

Isto foi-me asseverado pela victima da tropelia, que é pessoa incapaz de faltar á verdade, e destes factos ha outros muitos, que eu quizera que não ficassem impunes, parecendo-me muito conveniente que os offendidos os denunciassem em juizo, para serem devidamente premiados os *heroes* de *taes gentilesas*. Desgraçadamente os opprimidos soffrem e calam-se, para não soffrerem mais, e os excessos ficam impunes.

Muitos destes funccionarios tambem peccam por ignorancia, porque não se lhes exigem as habilitações precisas, e elles não comprehendem a lei e menos a sabem cumprir. Alem do mais, são quasi todos insolentes e pouco cortezes com o contribuinte: desgraçado do que se queixa, que soffre logo um bom par de chufas grosseiras, se não tem o genio sufficiente para se fazer respeitar e obrigar a entrar na ordem o grosseiro funccionario.

São estes excessos e abusos que têem motivado a crise porque estamos passando, e não a attribuam os *honestos* ministeriaes a outra causa, e muito menos aos manejos da opposição, que lamenta estes desvios e desordens do povo, sem deixar de reprovar muito energicamente as suas causas, em que o governo é culpado.

Foi d'aqui transferido, como v. deve saber já, o Delegado do Thesouro—Caldeira.

Nos dias 13 e 15 houve corridas de touros; foram duas tardes cheias, e de gosto para os amadores do divertimento, que, quasi se póde dizer, são tantos quantos os habitantes de Vizeu. Tambem lá fui para não desmerecer no conceito desta gente.

O gado é bom, e a mais d'*uma bella* vi bater as palmas com enthusiasmo, quando a um pobre mascara, ou desastrado capinha, lhe escapava um pé ao subir a trincheira, e era ajudado pelo feroz animal! Que sensiveis corações!

No dia 15, os capinhas andaram com bastante infelicidade, e mostravam-se dignos de receber diploma d'habilitação para farpearem carneiros! No dia 13 haviam sido mais felizes, porque nem todos experimentaram a acção da raça do Bate-Folha, mas não se haviam mostrado mais azados para o mister de que se encarregaram.

No dia 14 tivemos theatro, que devia ser no dia 13, mas ficou transferido para aquelle, porque segundo me dizem o administrador do concelho se recusou a dar licença para a representação do dia 13. Ignoro o motivo, e só narrarei o facto sem commentarios, accrescentando apenas, que isto desgostou muita gente, que queria vir dos touros para o theatro. Para mim foi indifferente. A representação correu regular, sendo como foi de curiosos. Distinguiu-se a sr.ª Kleber, que desempenhou com muita graça a scena comica—Luizinha a leiteira.—Até outro dia.»

Julgamento.—Dizem de Lamego, em data de 14 do corrente, que alli terminara, no dia 13, a audiencia do julgamento do celebre ladrão Bandarra e da sua quadrilha. A discussão do processo, que foi instaurado ha seis annos e que comprehendia 22 reus, dos quaes já morreram 5, levou cinco dias a fazer-se.

O advogado dos reus foi *ex-officio* o sr. dr. Miguel Moreira da Fonseca, e accusador o sr. delegado Champalimaud.

Ao jury foram propostos 214 quesitos, cuja decisão levou 15 horas.

Os reus foram condemnados.

Fuga.—No dia 16 evadiu-se da cadeia da villa de Boticas, um mancebo de 19 annos, por nome Domingos Gonçalves, pronunciado em crime de roubo.

Saude publica.—O conselho de saude publica do reino considerou infeccionadas de febre amarella, desde 25 de Maio ultimo as procedencias da Bahia.

Prisão importante.—Diz o *Viriato* que acaba de ser preso Antonio Gonçalves, de Boa-Aldeia, concelho de Tondella.

Este malvado, em 18 de Abril do anno passado, assassinou em Oeiras um sargento de veteranos e sua mulher, roubando-lhe tudo quanto tinha em casa.

Pelo governo civil de Lisboa era requisitada esta prisão com empenho, asseverando-se que estava o criminoso no concelho de Tondella. O digno administrador desta villa o sr. dr. Jacintho Augusto d'Araujo e Campos, empregou todas as diligencias para descobril-os: não o encontrou no seu concelho, mas poude descobrir que estava empregado nas obras publicas de Aveiro. Deu disto conhecimento ao sr. governador civil de Vizeu, que o fez logo prender pela auctoridade local. Vae ser conduzido o preso para o Porto.

Ao sr. Administrador de Tondella se deve o bom exito de tão importante diligencia.

Condemnação.—Por accordão da Relação de Lisboa de 14 do corrente mez, e depois d'animada discussão entre o ministerio publico e o defensor, foi condemnado a pena de morte o reu, José Duarte, casado, proprietario, morador ao tempo da prisão no lugar de Melvoa, comarca d'Alcobaça, que tinha sido convicto, pela decisão dos jurados, do crime de propinação de veneno nas pessoas de seus paes Joaquim Duarte e Maria de Jesus.

A Relação, d'accordo com a opinião do ministerio publico, julgou não procedentes as nullidades allegadas nos autos, e sustentadas no debate pelo defensor; e sendo pelo artigo 353 do *Codigo Penal* qualificado crime d'envenenamento todo o attentado contra a vida d'alguma pessoa, e por effeito de substancias, que podem dar a morte—*quaesquer que sejam as consequencias*—não podia o attentado, de que o reu foi convicto, deixar de classificar-se crime d'envenenamento, e não sómente de tentativa, como o considerou a sentença da 1.ª instancia quando condemnou o reu a degredo perpetuo.

Grande concerto.—Diz o *Porto e Carta*, que na segunda feira teve lugar o grande concerto musical, que a sociedade do palacio de crystal, promoveu em favor do monumento, que deve levantar-se á memoria do sr. D. Pedro V, no Largo da Torre da Marca (hoje Praça de D. Pedro V.) No concerto tomaram parte 80 cantores de ambos os sexos, e 130 tocadores. N'uns e outros contava-se grande numero de senhoras, e cavalheiros, que por gosto cultivam a musica, e os principaes artistas do Porto.

O theatro transformou-se n'um elegante e lindissimo salão ajardinado, pois que o palco se achava em differentes pontos guarnecido com arbustos em vasos, e dos mais notaveis.

A orchesta foi collocada no fundo do palco, que formava um salão fechado, profusa e lindamente illuminado.

Nas cadeiras dispostas no centro, occuparam as senhoras as primeiras fileiras, e os homens as ultimas.

Nem nos camarotes nem na platêa, não ficou um só lugar desoccupado.

A reunião era brilhante na qualidade e na quantidade.

O concerto foi como nunca houve, nem de certo tornará a haver no Porto.

Foi em tudo digno da grandiosa idêa que o inspirou.

Os applausos foram constantes, e enthusiasticos. Era uma festa verdadeiramente monumental.

O sr. Antonio Pinheiro Caldas recitou uma poesia composição sua.

Monumento a D. Pedro IV.—Diz o mesmo jornal que o custo do monumento que se vai levantar na praça de D. Pedro, onde em 9 de Julho de 1832, formou, na sua entrada no Porto, a divisão ligeira do exercito libertador, tendo á sua frente o duque de Bragança, está calculado de 20 a 30 contos de reis.

O sr. Costa Lima, architecto da camara, foi encarregado de adaptar ao novo local os riscos que já havia feito para o monumento de D. Pedro IV, que em tempo se projectou erigir no campo da Torre da Marca.

Os membros da commissão que se reuniram, em conferencia com a exm.ª camara, subscreveram para a obra do monumento, sendo de vulto algumas das verbas subscriptas. A commissão vai ser augmentada com mais membros, e já na proxima segunda feira deverá reunir-se para approvar a planta, a fim de que no dia 9 de Julho, anniversario da entrada do exercito libertador no Porto, tenha lugar a collocação da primeira pedra do monumento.

A commissão resolveu que se abrisse a subscripção nos jornaes, comprometlendo-se alguns dos membros da commissão a completar a somma precisa para a realisação da obra.

E' mais uma divida de gratidão nacional que a cidade do Porto se encarrega de pagar.

E' um facto que honra e engrandece os cidadãos prestantes e benemeritos que tomaram a iniciativa generosa, para o pagamento de uma divida sagrada, que ha 28 annos está em aberto, e por saldar.

Approvação.—A camara dos deputados approvou por unanimidade o parecer da commissão de fazenda, que fixou em 60 contos annuaes a dotação da futura rainha de Portugal, e em 100 contos as despezas do casamento.

Julgamento.—No dia 14 do corrente, foi julgado no tribunal da Boa Hora, em Lisboa, Antonio Soares, que em Março ultimo assassinou, roubou, e deitou fogo ao seu amigo com quem tinha intimas relações. A discussão durou até ás 10 da noute. Foi nomeado defensor do reu o sr. Carlos Zeferino Pinto Coelho. Accusador o sr. Ferraz delegado da 1.ª vara. Juiz o sr. Vasconcellos. A discussão esteve interessante, porque o accusador e defensor são muito habeis. O jury deu o crime por provado, e o juiz condemnou o reu á morte. Quando se leu a sentença o assassino *agradeceu* aos jurados, declarando que pedia a Deus que lhes não desse duas horas de saude!

Despachos. — Foram ultimamente agraciados com o titulo de conde, o sr. visconde de Torres Novas, governador geral da India portugueza, e com as commendas da Torre e Espada os srs. Calheiros, governador de Angola, e Tavares de Almeida, governador de Maçambique. Parece que tambem vai ser promovido ao posto immediato o major de linha Domingos Antonio Soares, encarregado das operações contra o gentio de Cassange.

Consequencias do naufragio.—Diz o *Campeão das Provincias* que apenas o hiate Christina varou na Costa do Furadouro, trataram alguns pescadores de salvar a tripulação e passageiros; e quando o mar tinha descido, e o casco estava quasi em secco, tendo afluido grande numero de individuos ao local do naufragio, invadiram o mesmo hiate, e trataram de limpar o que poderam, a despeito dos esforços dos tripulantes, dos passageiros e dos guardas d'alfandega. A um machinista do caminho de ferro roubaram varios objectos, e entre elles roupas e dinheiro. A outros passageiros arrombaram as caixas, e levaram tudo.

Houve uma denuncia por escripto, a qual segundo nos consta, foi ter á mão do sr. administrador do concelho do Ovar, que esperamos empregará as necessarias diligencias para que os criminosos sejam castigados, pois é tempo de fazer ver, que os povos de Portugal não são os da nova Bretanha, onde a barbaridade chega até a alçar os machados homicidas sobre os miseraveis naufragos.

Desaggravo.— Diz o mesmo jornal, que os dias 22, 23 e 24 do corrente vão ser solemnisados em Quiaios, concelho da Figueira, como desaggravo ao Santissimo, pelos factos indecentes praticados na igreja matriz da referida freguezia em Sexta-feira Santa, em consequencia dos quaes ficara interdicta, e o Santissimo fôra para outro templo.

No dia 21 haveria procissão de penitencia para conduzir de novo o Santissimo para a mesma igreja, havendo no outro dia missa cantada e sermão de manhã e de tarde com *Te-Deum* e procissão.

Transferencia.—Foi transferido do districto de Vizeu para o de Vianna, o sr. delegado do thesouro José Maria Marques Caldeira. Diz-se que para Vizeu irá o sr. delegado que era daquelle ultimo districto.

Donativo.—El-Rei o sr. D. Fernando dignou-se concorrer para a subscripção a que actualmente se procede em auxilio dos asylos de beneficencia, dando o capital de 4:000$000 em quarenta inscripções da junta de credito publico, com os coupons do primeiro semestre do anno proximo futuro em diante.

Barão de Moreira.— O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

« O sr. barão de Moreira quer partir para o Rio de Janeiro no paquete do dia 28 do corrente. Ha quem tenha por inconveniente a partida tão proxima á ida do sr. Nazareth. Diz-se que o sr. barão de Moreira vai com o malevolo fim de criar difficuldades ao sr. Nazareth. Mas que difficuldades póde elle criar-lhe? A tentativa, se o sr. barão de Moreira a tem, é pouco pensada. Dizem tambem algumas pessoas, que o sr. barão vai buscar a familia, pois que tem promessa do governo de ser empregado aqui. Falla-se em que se lhe dará um lugar no tribunal de contas!!! »

Caminho de ferro.—No sabbado chegou a Aveiro a locomotiva que tinha ultimamente sahido de Lisboa com direcção áquelle porto e que vai ser empregada no serviço da linha ferrea.

Na semana finda em 14 trabalharam na 2.ª divisão do caminho de ferro de Coimbra ao Porto termo medio 3:514 homens—3:750 mulheres — 209 carros e barcos—2 cavalgaduras e 56 wagons.

Os trabalhos em toda a linha progridem com actividade.

Navio novo. — Lançou-se no domingo á agua no estaleiro do Ouro, (no Porto) a galera «Africa», propriedade da sr.ª viuva Azevedo & Filhos. E' um dos maiores navios que se tem construido no estaleiro daquella cidade.

Noticia diplomatica.— Chegou a Lisboa o conde Munster, ministro em missão extraordinaria, d'el-rei do Hanover, encarregado de apresentar a Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz I, uma grã-cruz, da parte do seu soberano.

Acompanha o conde Munster o conde Ploten, como seu secretario, sobrinho do conde Ploten, ministro dos negocios estrangeiros de El-Rei do Hanover.

O sr. conde Ploten é um mancebo filho de uma illustre familia, e possue vasta instrucção.

A apresentação do conde Munster verificou-se na quarta-feira.

El-Rei o sr. D. Luiz I enviou a banda das tres ordens a el-rei do Hanover, para o que foi em missão extraordinaria o sr. conde do Lavradio fazer a entrega da banda.

Presente regio.— Diz um jornal do Porto que S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando presenteou o distincto artista o sr. José Arnaldo Nogueira Molarinho com um lindo e rico alfinete com brilhantes, em signal de agradecimento pelo offerecimento que o mesmo artista fez a S. M. de duas medalhas com o seu retrato em relevo. O rei artista dignando-se acceitar com muita satisfação tão delicada offerta, deu todo o apreço á obra do sr. Molarinho, que deve encher-se de legitimo orgulho vendo assim reconhecido o seu incontestavel merito artistico e a sua applicação ao trabalho.

Noticias de Roma.—S. A. a sr.ª Infanta D. Izabel Maria, que actualmente se acha em Roma, foi visitada no dia 3 pelos cardeaes Antonelli e Borromeu, o primeiro secretario d'Estado, e o segundo mordomo de S. Santidade. No dia 4 foi S. A. ao Vaticano cumprimentar o Santo Padre, que recebeu a sr.ª infanta com a maior benevolencia.

Acção digna.— Diz a *Revolução de Setembro*, que o monge de S. Basilio do Monte Libano foi convidado, de accordo com o digno director, pelos alumnos do collegio artistico commercial para dizer na quarta feira, pelas 10 horas da manhã, uma missa pelo seu rito na igreja do convento das Trinas do Rato.

Assistiram a esta solemnidade todo o corpo collegial, alguns professores e um numeroso concurso de fieis.

Apenas o sacerdote chegou ao altar, os alumnos chefes da terceira e quarta divisão e o chefe geral percorreram o corpo da igreja com bandejas de prata na mão, sollicitando esmolas para os orphãos da Syria.

Colheram neste evangelico esmolar avultadas quantias, ás quaes se juntaram as esmolas de todo o corpo collegial.

Findo o sacrificio, o respeitavel ministro do altar foi convidado para uma collação, que lhe foi servida na bibliotheca do collegio, farta e abundante, compondo-se apenas de comidas magras, por isso que o digno monge come carne só aos domingos, assim como tambem só n'esse dia usa vinho á sua mesa.

Em seguida visitou todas as aulas e mais officinas do collegio, louvando e admirando a boa ordem em que tudo se achava, e affagando os alumnos com evangelico affecto.

O digno sacerdote foi por esta occasião nomeado socio honorario da associação protectora da infancia indigente, estabelecida no collegio, e levou os seus estatutos e alguns livros que se lhe offereceram.

A precoce caridade dos alumnos do collegio do sr. Manoel José Mendes, e seus sentimentos religiosos que lhe suggeriram esta ideia, são mais um documento honroso para o collegio artistico commercial, um dos primeiros estabelecimentos de educação na capital.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

E' sempre com a maior satisfação, que registamos as noticias destinadas a provar que a Italia não cessa de firmar em bases seguras a sua unidade.

O ministro da agricultura e commercio apresentou um projecto de lei para tornar uniforme o systema monetario, e outro relativo ás sociedades anonymas.

O relatorio de M. Sella, sobre o estado da fazenda publica, é muito sincero e luminoso.

A historia financeira das nações, conta poucos documentos, em que se revele, como n'este relatorio, o pensamento claro de um homem de intelligencia elevada, e o conceito exacto da situação em que lhe cumpre gerir as finanças de um reino.

Os exercicios anteriores a 1862, não deixaram deficit nem excedente.

Os recursos ordinarios e extraordinarios, comprehendendo o ultimo emprestimo, cobrem todas as despezas que se fizeram ou que estão por pagar, comprehendidas n'esses exercicios.

E' portanto o anno de 1862 um ponto de partida, que póde formar nova serie de factos nas finanças italianas.

O deficit para esse anno, incluindo um orçamento addicional da despeza extraordinaria, é de 433 milhões, do qual se deduz o producto dos novos impostos, que só do 1.º de Junho em diante se applica á despeza, e que o ministro calcula em 50 milhões; e outros rendimentos avaliados em somma identica, bem como a importancia das lettras do thesouro, fixada pela lei em 10 milhões.

O ministro propoz cobrir o deficit restante pela venda de bens nacionaes até á quantia de 200 milhões, e provisoriamente com mais 200 milhões de lettras do thesouro.

Convem notar que a Italia com 22:000$ de habitantes, e mais de 300$000 homens em armas, cuida activamente em ter marinha de guerra em relação á sua importancia politica.

O governo apresentou um projecto de lei em virtude do qual passam para o thesouro as propriedades na posse da chamada caixa ecclesiastica, substituindo-as pelo juro de um titulo de divida pago pelo estado.

E' um principio de desamortisação. Os bens administrados pela caixa estavam produzindo menos do que os 12 milhões que o governo lhe dava annualmente.

O reconhecimento do reino de Italia pela Russia, continua a ser esperado.

O governo prometteu apresentar brevemente á camara um contrato para a construcção dos caminhos de ferro napolitanos.

Eis-aqui o modo como o *Journal des Débats*, chegado hoje, se explica ácerca do que acaba de se passar em Roma:

«A solemnidade da canonisação dos martyres japonezes, celebrada em Roma, foi seguida de um consistorio que parece ter offerecido essencialmente o caracter e o interesse de uma assemblea politica.

«E' este o effeito que tal consistorio deve produzir na presença da allocução que S.S. proferiu ao abrir essa reunião solemne. No documento a que nos referimos e segundo o theor em que o telegrapho o annuncia, não se póde vêr outra coisa que não seja um manifesto official contra a revolução italiana, e o meio de appellar o Summo Pontifice para os bispos, que estavam na sua presença para lhes pedir que intervenham em favor do poder temporal.

«Os bispos responderam logo, e a grande reunião de tantos prelados, findou com a leitura de um documento que o telegrapho apenas annuncia, como sendo uma *mensagem ao Padre Santo*. Segundo os boatos que são mais accreditados, a mensagem foi redigida pelo bispo de Orleans, e pelo cardeal Wiseman.»

A derrota dos francezes no Mexico ainda está em duvida nos seus proprios jornaes.

O *Constitutionnel* de 12, não desmentindo, como a *Patrie*, a derrota annunciada pelo *Times*, parece descontar-lhe o effeito n'estas linhas:

«Nenhuma noticia confirma a derrota dos francezes no Mexico: mas ainda que o boato seja verdadeiro, não se altera o resultado da expedição, porque serão mandados mais reforços ao exercito, e a final a França realisará o fim da sua intervenção.»

Na Prussia a possibilidade do rei chamar um ministerio reaccionario inspira serios cuidados.

Felizmente não existe ainda fundamento para acreditar uma noticia, que poria em risco o socego e a prosperidade de uma das cinco potencias, que se condecoravam com o titulo de grandes para decidirem da sorte das nações.

Na Russia foi promettida a exportação da prata. E' mais um progresso economico.

Não obstante os confederados terem abandonado Corintho, o general Banks avançado de novo na Virginia, e Nova Orleans continuar na posse dos federaes, a mediação é advogada em muitos dos jornaes da Europa, e a esta hora está dando que fazer á diplomacia.

O *Times* julga a mediação aceitavel; mas sendo proposta pela França.

Uma das folhas semi-officiaes do imperio expoz largamente nas suas columnas todas as vantagens desta solução.

A *Patrie* assegura que as negociações neste sentido já estão entaboladas.

Mr. de Persigny partiu inesperadamente para Londres. Leva na carteira a mediação da França entre os Estados do Sul e do Norte da America, ou o desenlace da questão do Mexico.

A capital d'esta infeliz republica que está ameaçada pela guerra, foi invadida pela peste.

As calamidades publicas não têem singular.

Começa a apparecer a verdade ácerca da batalha entre francezes e mexicanos, que tem andado indecisa no resultado, para os jornaes francezes e inglezes.

Parece que o *Times* tinha alguma rasão.

Não obstante as negativas da *Patrie* e os seus telegrammas sempre adiantados, é o *Moniteur* que nos faz accreditar, que o *Times* se não foi exacto no todo da noticia, sempre disse alguma verdade quando a referiu.

São estas as palavras do *Moniteur*:

«Não obstante a irregularidade de communicações do Vera-Cruz com o interior, existem em Paris despachos do general Lorencez com a data de 9 de Maio, nos quaes se diz que o exercito francez occupa uma posição nas proximidades de Vera-Cruz, e que fôra bem recebido pelas povoações.

«Segundo noticias d'origem mexicana, o exercito francez atacou no dia 5 o forte de Guadalupe, que defende Puebla, e não alcançou resultado algum.

«Desde esse dia não houve nenhum outro combate.

«O governo francez providenciou immediatamente para que se expedissem importantes reforços ao seu exercito do Mexico.»

O nosso collega da *Correspondencia de Hespanha* ao dar esta noticia, accrescenta que julga ter sido exacto o que dissera o *Times*, annunciando a retirada forçada dos francezes antes de chegarem a Puebla; e que tendo visto no telegramma que recebera a indicação do exercito francez occupar Amozoc, encontrava este ponto nos mappas perto de Veracruz.

A *Tribuna*, periodico de Washington, publica o seguinte, sob a data de 26 de Maio:

«Despachos semi-officiaes recebidos hoje, e datados de Orizaba a 9 de Maio, annunciam que as tropas francezas se adiantaram até cerca de trez leguas na proximidade da capital do Mexico, e que foram atacadas por uma força de 10$000 homens, que lhes matou 500 soldados.»

O que é incontestavel, é partirem desde já mais 15$000 homens da França para o Mexico.

A situação não deixa de sêr grave.

A conquista apresenta-se mais difficil do que parecia.

M. Pepoli, ministro do commercio e das obras publicas do gabinete italiano, realisa todas as esperanças que se haviam fundado na sua elevada capacidade, e no desejo de provar que, sendo ainda moço, possue a vontade e a iniciativa fecunda, que supprem nos verdadeiros homens de estado o que as mediocridades rotineiras não alcançam obter nem em dezenas de annos de pachorrento serviço na carreira publica.

Nos jornaes de Italia vêmos mais explicito o theor dos projectos apresentados pelo ministro ao parlamento do que vinham mencionados nos telegrammas.

Entre elles figura um sobre a cultura do arroz, que sentimos vêr apenas indicado pelo titulo.

O que é destinado a estabelecer garantias para o credito territorial tem muita importancia.

A sociedade italiana do credito territorial está já formada, e conta com a approvação d'este projecto.

O seu capital é de 90 milhões entrando desde já em caixa uma parte d'esta somma.

Esta valiosa associação foi formada com o concurso de alguns capitaes francezes, e especialmente em virtude da experiencia e dos conhecimentos especiaes dos fundadores do credito predial francez.

As negociações foram dirigidas por M. Bixio; e M. Fremy, a quem alludimos hontem, é a pessoa que deve pôr em movimento a nova instituição financeira.

O projecto de lei relativo ás sociedades anonymas tambem foi muito bem recebido, e agrada, especialmente em Napoles, onde eram taes os embaraços que encontrava a organisação d'estas sociedades, que mal podiam existir.

A situação agricola da provincia de Lomellina tambem foi attendida pelo illustrado ministro, e propoz um projecto relativo aos canaes para rega dos campos, no qual fez a concessão a uma companhia, que pagará 20 milhões ao Estado, e se obrigará á completar o systema de irrigação para essa provincia, despendendo para tal effeito até 50 milhões.

Um dos projectos que teve mais enthusiastico acolhimento na camara e no publico, é o que muito acertadamente descentralisa muitos serviços que até hoje se concentravam e accumulavam na secretaria a cargo de M. Pepoli, e que vão ser da competencia dos magistrados superiores administrativos dos districtos.

O ministro annunciou á camara que estava preparando um projecto do codigo florestal, e por essa occasião declarou que o seu empenho era provar a todas as provincias que o governo se lembra de todas e das suas mais urgentes necessidades economicas.

Os individuos que tinham sido presos pelos acontecimentos de Sarnico já foram soltos.

O parlamento italiano votou um protesto contra a allocução dos bispos na parte em que impugnam os direitos da Italia para que Roma seja uma capital.

O ministerio prussiano não se julga firme, apesar de que não está muito gasto pela actividade politica.

O novo ministerio de Cassel parece que morreu á nascença.

O eleitor, depois de formada e publicada a lista dos seus novos conselheiros, reconsiderou; segundo annuncia um telegramma.

As noticias ácerca da saude do rei da Belgica são hoje menos inquietadoras do que eram as de hontem.

Têem sido tão repetidos e desastrosos os incendios na capital da Russia, que o governo descobriu n'esses tristes e horriveis acontecimentos, um plano para alterar o socego publico.

A cidade de S. Petersburgo foi por tal motivo declarada em estado de sitio.

As noticias de Nova York são importantes. Alcançam a 4 deste mez.

Houve uma batalha, perto de Richemond, que durou 3 dias. No primeiro a victoria foi dos confederados, que fizeram muitos prisioneiros aos federaes e tomaram-lhes 19 peças de artilheria: mas no segundo dia tiveram de retirar com bastantes perdas, ainda que levando os prisioneiros e a artilheria que tinham tomado aos contrarios. Se a victoria não foi completa, a sua derrota ficou a meio caminho.

Mac Clellan ficára a cinco milhas de Richemond.

A perda dos federaes era calculada em tres mil homens e ainda em mais a dos confederados.

O general Fremont venceu os separatistas em Strasbourg.

Charlston está defendida por 8:000 federaes.

Um simples episodio d'esta guerra fratricida, mostrará até que ponto é impossivel que os Estados separados voltem á antiga união.

O general Buttler continua occupando Nova Orleans com as tropas federaes de seu commando, ás quaes proclama n'estes termos:

«Constando-me que os officiaes e os soldados do exercito do meu commando têem sido frequentes vezes insultados por mulheres que se intitulam senhoras, em Nova Orleans, ape-

ser da cortezia com que se têem havido todos elles, ordeno que as mulheres que por meio de gestos ou palavras insultarem os soldados e officiaes dos Estados-Unidos sejam consideradas como meretrizes.»

A denominação de exercito dos Estados-Unidos neste documento, é a mais pungente ironia que se podia lançar sobre a guerra que devasta a potente e brilhante democracia americana.

A' proclamação de Buttler responde nestes termos um jornal do sul o «Vichsburglittig»:

«Homens do sul, vossas mães, vossas esposas, vossas filhas,e vossas irmãs, são ultrajadas pelos salteadores do norte, que tratam as senhoras dos Estados do sul, como se fossem mulheres perdidas: pegae em armas e expulsae de vossas terras aquelles infames invasores.»

N'este delirio das paixões só a intervenção da Europa podia pôr termo a estas scenas, que envergonham a humanidade.

Vienna 11. A gazeta de Vienna d'esta tarde annuncia que o rei da Grecia aceitou a demissão do ministerio Miaoulis. Foi formado um novo gabinete pelo general Colcotroni.

S. Petersburgo 13. Publicou-se o decreto nomeando o principe Constantino para o commando superior da Polonia. Terá amplas faculdades e até o direito do perdão.

Paris, 13. — Dizem de Londres que o sul pede que o reconheçam e que com esta condição aceita a mediação franco-ingleza; porém o norte não está disposto a ceder sob esta base.

O imperador da China secundando os esforços dos alliados demittiu e degradou o vice-rei da provincia de Sanghai, porque entregue ao vicio do opio só oppunha uma fraca resistencia aos rebeldes.

A commissão de orçamentos do corpo legislativo censura indirectamente as expedições militares que a França sustenta no estrangeiro, e manifesta a esperança de que terminará brevemente a questão mexicana.

Paris 16.— Todos os periodicos approvam que se mandem reforços para o exercito francez do Mexico.

O *Moniteur* de hoje diz que todos os povos civilisados se associarão á amarga censura feita por lord Palmerston ao general anglo-americano Buttler, pela proclamação que fizera em nova Orleans.

Bordeus, 14 — Houve grande incendio no palacio da municipalidade. As perdas foram immensas e os archivos ficaram destruidos.

Turin, 14 — Garibaldi, passando por Gallazete, fallou ao povo excitando-o á união.

Cassel, 14 — Affirma-se que o eleitor approvou a lista dos ministros apresentada por Louberg.

A politica do gabinete dependerá do programma offerecido por sua alteza.

Berlim, 14 — Dizem de S. Petersburgo que o tenente Obrucheff, accusado de distribuir folhetos sediciosos, foi condemnado a tres annos de trabalhos nas minas, a degredo perpetuo na Siberia, e á perda de direitos annexos á sua classe.

Paris, 15. — O *Moniteur* publica, ao lado do officio em que o general Lorencez participa ter sido repellido de Puebla, transcrevendo-a dos periodicos mexicanos, a parte dada sobre esta acção pelo general mexicano Zaragoza ao seu governo.

Segundo a dita parte mexicana, arrojado o general das alturas, se encerrou em Puebla com 4:300 infantes e 550 cavallos, e alguma artilheria. Os francezes em numero de 5:000 atacaram Puebla pelas pontes de Loreto e Guadalupe, mas repellidos pelos dois pontos, no cabo de luta encarniçada se retiraram para Hacienda de S. José, voltando ao anoitecer ao seu acampamento de los Alamos. O general Zaragoza calcula em 1:000 homens a perda dos francezes; mas segundo uma nota do *Moniteur* perderam estes 142 homens, e os mexicanos tiveram 240 feridos e 146 mortos.

Madrid, 18 de Junho. — Por noticias do Mexico consta que o general Lorencez, soffrera um revez em frente de Puebla.

Confirmam-se as noticias de que a França envia reforços consideraveis para o Novo Mundo.

Turin, 17. — Rattazzi, interpellado no parlamento declarou que era falsa a noticia que se espalhara de ter a França pedido a cessão da ilha da Sardenha em troca da solução da questão romana.

New-York, 9. — Os federaes foram batidos diante de Charlestown.

Festividade de Corpus-Christi em Anadia. — Quinta feira, teve lugar em Anadia esta festividade, feita segundo o costume a expensas da camara municipal.

A capella pertencente á mesma, estava ornada com gosto, e a festa de igreja e procissão correu em boa ordem, devido ao zelo das auctoridades. Estas assistiram, bem como muitos cavalheiros daquelles sitios.

Orou o sr. José Pinto Tavares Ferrão, natural da Amoreira.

A concorrencia do povo foi bastante, apesar do dia estar muito calmoso.

ANNUNCIOS.

1 NESTA redacção se diz quem precisa de um caixeiro com pratica de fazendas brancas.

2 NESTA redacção se diz quem precisa de um feitor para uma casa rustica, proxima desta cidade.

3 JOÃO DA SILVA BAPTISTA tem vinho da Bairrada de superior qualidade, que vende a 50 rs. o quartilho, na rua da Sophia, defronte da igreja do Carmo.

ATTENÇÃO.

4 NO PATEO das casas do Arco d'Almedina, ha lojas para arrendar por um ou mais annos, e proprias para arrecadações e outros misteres, e uma para cavalharice: quem as pretender pode dirigir-se ao encadernador Severo, na sua loja ao fim da rua de Quebra Costas, ou a seu dono Pompeu Garrido, na Quinta dos Albergarias.

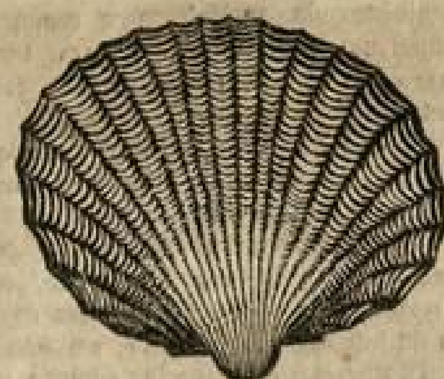
5 ORAÇÃO FUNEBRE, que, nas exequias celebradas na Sé Cathedral de Leiria, por alma de Sua Magestade Fidelissima o Senhor D. Pedro V., de saudosa memoria, recitou João Pereira Botelho de Amaral e Pimentel, bacharel formado em Direito, Deão da mesma Sé, Provisor e Vigario Geral do Bispado, Desembargador da Relação e Curia Patriarchal Metropolitana, Commendador da Ordem de Christo, e Associado provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa—em 30 de Janeiro de 1862.

Vende-se em Coimbra, na loja do sr. José de Mesquita, rua das Covas. — Preço 120 reis.

VENDA DE QUINTA.

6 VENDER-SE-HA a quem mais der (chegando ao preço conveniente) uma quinta chamada do Paul, junto ao lugar de S. Martinho do Bispo, suburbios da Cidade de Coimbra, e que se compõe de terras de semeadura, arvores de fruto, grande olival, casa d'habitação, boeira, e grande celleiro, e que alem de util rendimento reune o agradavel e estimação. Na rua da Moeda, n.º 33, por volta da uma hora da tarde do dia 29 do corrente mez de Junho, se fará a venda, e neste acto se apresentarão as condições do contracto.

7 ACHA-SE vaga uma capellania no lugar da Borroca, freguezia da Olaia, concelho de Torres Novas, com o ordenado de 100$000 rs. por anno, tendo mais adjuntos. Todo o sacerdote que a pretender se dirigirá ao coadjutor da mesma freguezia, Padre Manoel Ignacio d'Almeida.



JOSÉ VIEIRA CONCHA.

26—Praça de S. Bartholomeu—26
COIMBRA.

5 ALEM do lindo e variado sortimento que sempre costuma ter, acaba de receber lãs de novidade, que vende a 100, 120, 140, 160, 180, 200, 240, 260, 280, 300 rs. o covado, ou 150, 180, 210, 240, 270, 300, 360, 390, 420, 450, até 1$200 rs. o metro.

Cassas d'algodão estampadas, bonitos gostos—cambraias brancas com raminho solto bordado a lã—balzorinas em xadrez, que eram de 300 rs. o covado, e vende hoje a 120, 140, 160 rs. o covado, ou 180, 210, 240 rs. o metro.

Brilhantes estampados — Chitas largas e estreitas—Adereces bordados, ou mangas com cabeções bordados — Cabeções bordados a principiar em 120 reis cada um até 960 rs. —Lenços brancos imitando linho — ditos de cassa e panninho estampados, de 40 rs. até 240 cada um — Pannos estampados para jardineiras—Pannos adamascados (que vende ao metro) para toalhas—Guardanapos— Tapetes para sofás e camas— Antucas (chapeus para mão de senhora e homem)—lindos chapeos para meninos e meninas— ditos em Pachá para sr.ª — Balões e upas para os mesmos — Ainda chailes de 6000 rs. a 1680 rs. cada um, e outros de 2600 até 8000 rs. de novidade.

Bom chá por 960, 1200 e 1440 o arratel—bijoutarias e outras muitas miudezas, que vende—por preços commodos.

XAROPE PEITORAL GAGE.

CONTRA TODA A QUALIDADE DE TOSSE. ESTE XAROPE, tão efficaz em certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluche, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica; continua a vender-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia n.º 6, em Coimbra.

10 QUEM quizer arrematar a vacca e carneiro para consumo dos Hospitaes da Universidade, póde comparecer no dia 27 do corrente na casa da aceitação dos mesmos Hospitaes, pelas 10 horas da manhã.

LOTERIA
EXTRACÇÃO EM 30 DE JUNHO
7:000$000.

11 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio grande sortimento de bilhetes a 6600, meios a 3300, quartos a 1700, quintos a 1440, e cautellas de todos os preços, desde 700 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria em dois meios bilhetes os seguintes premios:

N.º 3568 teve 600$000
N.º 264 teve 100$000

12 CONFERENCIAS recitadas no templo de Nossa Senhora de Paris, pelo reverendo padre Felix, da Companhia de Jesus (na quaresma de 1862).

Publicou-se a 1.ª e 2.ª folhas, as quaes contém a 1.ª e parte da 2.ª *Conferencias.*

Assigna-se e vende-se no escriptorio do jornal—*A Nação*—Rua da Encarnação n.º 20—1.º andar.

O preço para os srs. assignantes da *Fé Catholica* é o seguinte:

Um exemplar, seis *Conferencias* 360 reis
Idem avulso.................. 500 »

As pessoas que alcançarem dez assignaturas, realisaveis, receberão um exemplar *gratis.*

Sendo seis as *Conferencias*, e não cinco, como tinhamos annunciado, foi indispensavel o augmento de preço, ao que já tinhamos publicado.

ATTENÇÃO.

13 JOAQUIM ANTONIO TEIXEIRA BARBOSA, negociante n'esta cidade, acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a estação, a saber:

Chailes de merino em cores muito bonitas, que eram de 6$000 rs. a 3$600.

Ditos de belzorina forte, ponta redonda, a 3$000.

Cortes de lã, desde 3$000 a 7$500.

Sedas de cores para 1$200, 1$440, 1$600 a 1$800 rs. o metro.

Mosselinas de côr, proprias para vestido, de muito bonitos gostos, a 220 rs. o metro.

Ditas brancas assetinadas, de 190 a 280 rs. o metro.

Gorgorão de côr para fato de homem, de 440, 480 a 600 rs. o metro.

Grande sortimento de lenços de seda.

Lenços a imitar linho, de 35 a 40 rs.

Guardanapos adamascados, tanto em linho como algodão, para 1$800, 1$900, 2$000 a 2$450 a duzia.

Peitilhos de linho para 300, 320, 360, 400 a 550.

Chapelinhos de palha e merino para criança, de 1$440, 2$880 a 4$000.

Cortes para colete de cazemira e fustão, para 360, 400, a 600 rs.

Fustões acolxoados para colxa, &, para 360 o metro.

Cassas de lã lizas, das cores, Magenta, ouro, azul claro, escarlate e lilás, a 480 rs. o metro.

Chitas em retalhos, fixes em côr, para 80 rs. o covado estreitas, e 110 largas.

Gravatas para pescoço de homem, de 160 200 a 800.

Ditas para alfinete a 800.

Cintos elasticos com fivela d'aço de 160 a 320.

Grande sortimento de leques de todos os feitios e preços.

Saias bordadas de 600 rs. para cima.

Sabonetes francezes por 320 a 360 a duzia.

Meias de algodão inglezas de 120 para cima.

Coletes d'espartilho a 1$200.

Cambraia branca raminho solto a 400 rs. o metro.

Chitas com lustro para transparentes de 180 a 200 rs. o metro.

Lindos fustões para calça a 300 reis o m.

Cabeções de cambraia a 100, 120, 160, 200, 240, etc.

Mangas de cambraia de 480 a 1200.

Cabeção com mangas da ultima moda desde 1200 a 3200.

Uma grande porção de bordados antigos, que vende por menos de metade do seu valor.

Grande porção de fitas largas e estreitas, em liquidação, que vende por baixos preços.

Cambraias de côr, de muito bonito gosto, proprio para vestido.

Cassa com barra adamascada para saias, de 400 rs. o metro.

Grande porção de cortes de vareje, muito baratos.

Alem destes artigos acaba de receber directamente de França um grande sortimento de cortes de cambraias lizas, com riscas, tecidas, que vende por 2$800.

Uma grande collecção de lãs, fantezia, por 400, 480, 550 a 900 o metro.

Lindos chailes, com raminho solto, de 3$600 a 6$500.

THEATRO DE D. LUIZ I.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Em beneficio da actriz do mesmo theatro:

D. JULIA AMELIA DE FARIA E PINHO.

Domingo, 22 de Junho de 1862.

A THIA MARIA, comedia em 2 actos.

A CEGA, entre-acto dramatico pela beneficiada.

A BOFETADA, comedia em 1 acto.

Preços:—1.ª ordem, 2250; 2.ª dita, 2300 3.ª dita, 1800; 4.ª dita 1500.—Plateia 500; Galeria 240.

Entrada ás 8 horas.

O srs. assignantes, apesar de ser recita extraordinaria, tem abatimento, como na ordinaria.

NUMERO 828 — QUARTA FEIRA 25 DE JUNHO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Sem estampilha.		Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	PREÇO DA ASSIGNATURA. Com estampilha.	
Por anno	3200		Por anno	3720
Por semestre	1600		Por semestre	1860
Por trimestre	800		Por trimestre	930

COIMBRA 24 DE JUNHO.

Temos novo escandalo, e novo esbanjamento da fazenda publica, na venda que o sr. marquez de Loulé acaba de contractar do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas, que faz justamente um anno o ministerio presidido pelo mesmo presidente do conselho comprou á companhia brasileira por 939:730$950, e que vende agora por 945:000$000 á companhia ingleza que tem a continuação desta linha das Vendas Novas até Beja, com ramal para Evorá.

A compra d'aquella linha á companhia brasileira, foi um acto deploravel, e origem de gravissimos prejuisos, como então se demonstrou plenamente. A venda dessa mesma linha acaba de justificar completamente, e ainda mal que assim é, os justos receios e as fundadas accusações a que aquelle acto ministerial dera lugar.

A nova companhia dá mais 5:269$050 sobre o preço porque o governo comprou a linha do Barreiro ás vendas Novas, e o ramal para Setubal; mas o governo tomou a juro de 7 por cento os 935 contos em cifra redonda, em que importou a compra feita á companhia brasileira, o que importa em 65:781$166 por anno; deduzidos por tanto desta somma 5:269$050, que agora recebe a mais sobre o preço da compra, ainda ha para o governo a perda de 60 contos de reis no espaço de um anno.

Esta perda, porem, é muito maior, porque a companhia ingleza compra o caminho sem entregar ao governo um real dos 935 contos, por que elle comprou em Agosto do anno proximo passado esta mesma linha, e nem os juros desta quantia lhe paga; e por tanto o governo alem do desembolço desta quantia por 4 annos, tem de pagar os juros della durante o mesmo espaço.

Mais claro.

A companhia ingleza toma por 945 contos a linha ferrea do Barreiro ás Vendas Novas; mas em lugar de entrar com esta somma no thesouro, obriga-se a continuar a linha ferrea de Beja até á margem direita do Guadiana, ficando excluida a ponte sobre este rio; e a de Evora na direcção de Estremoz até ao ponto de terminar a quarenta kilometros da linha ferrea de leste, mediante o subsidio de 16 contos de reis por cada kilometro, ou de 80 contos por legua, que serão encontrados nos 945 contos por que o governo lhe vendeu a linha do Barreiro ás Vendas Novas.

A' companhia é concedido o praso de quatro annos para concluir estes pequenos ramaes: durante os primeiros dois annos não paga juro algum pelos 945 contos, em quanto sobre o governo continuam a pesar os juros de 7 por cento desta somma, e nos dois ultimos annos a companhia paga o juro de 5 por cento ao governo, o que o obriga ainda ao desembolço de 2 por cento para completar os 7 por que levantou o dinheiro, quando comprou aos brasileiros a linha do Barreiro.

Já por aqui se vê quanto é lesivo tal contracto, e quanto a nação tem a pagar por causa da injustificavel transacção da compra, e agora da venda da mesma linha.

E são estes sacrificios compensados com a vantagem dos dois pequenos ramaes a que a companhia ingleza se obriga a fazer, em quatro annos? Ninguem ousará dizel-o.

O ministerio regenerador contratou a feitura da linha ferrea do norte, que tem mais de 300 kilometros, no praso de tres annos; a do caminho de leste, que atravessa o Tejo, e toca na fronteira de Hespanha, em dois annos e meio; e a das Vendas Novas a Evora, na extensão de cerca de 120 kilometros, em tres annos, e sem o governo adiantar somma alguma ás companhias. Agora o governo entrega á companhia ingleza um caminho aberto á circulação, e que mesmo administrado por conta do estado não dava perda; entrega-lhe todo o material circulante, e dá-lhe quatro annos de espera, para durante elles os compradores encontrarem o preço da compra em alguns kilometros, que se obrigam a fazer em terrenos onde não ha obras d'arte dispendiosas, nem uma expropriação muito custosa!

Faz-se todo este sacrificio para levar um ramal até a fronteira do reino visinho, quasi parallelo a outra linha ferrea, e não entrando a obra da ponte sobre o Guadiana, nem em Lisboa o prolongamento da linha do Barreiro até Cacilhas, que era o grande defeito que os historicos achavam no contracto com os brasileiros, e um dos motivos poderosos porque se inculcava que era indispensavel ao governo adquirir esta linha para a passar da sua mão com condições taes, que se evitasse aquelle grave inconveniente.

Pois a linha fica como estava no Barreiro, e já ninguem se queixa de a não levarem até Cacilhas!

A linha do Barreiro, dizia o sr. Thiago Horta, e os seus collegas no ministerio, para justificar a monstruosa compra que o governo fizera por 935 contos á companhia brasileira, era muito importante como testa de uma rede de caminhos de ferro, e convinha por isso ao governo senhorear-se della para a negociar depois em condições mais vantajosas. Um anno depois o mesmo governo vende sem obter vantagens algumas essa linha, e ainda com a perda de alguns centos de contos de reis; e para cumulo do desprezo por todos os principios de moralidade e boa administração, esse contracto faz-se ás portas fechadas, sem licitação, sem garantia alguma!

Eis aqui porque, por mais que se augmentem os tributos, o *deficit* vae augmentando cada vez mais, e o credito soffrendo gravemente com este ruinoso sistema, que nos arrasta fatalmente á banca rota.

A opposição na camara electiva levantou energicamente a sua voz contra este ruinoso contracto, e provou á evidencia as suas desastradas consequencias; mas não contamos que o ministerio ceda, ou que a maioria o desampare, quando se trata de approvar tudo quanto for vexatorio para o paiz, e damnoso para o estado.

Para esta maioria subservivente, onde está o ministerio ahi está o paiz. Mas este é que tem obrigação de pelos meios legaes pugnar pelos seus direitos, e manifestar solemnemente a sua opposição a estes desperdicios, a este descredito do systema representativo, a esta fatal decepção de um partido, que se quer impor ao paiz a despeito de todas as regras e de todas as conveniencias constitucionaes; e que por ultimo appellará para a dictadura se tanto lhe for necessario para lograr os seus intentos.

Não se illuda ninguem—a situação é esta; e muito grave e temerosa é ella para que a olhemos com indifferença.

A mentira e a hypocrisia andam de tal forma enlaçadas neste governo *historico*, que não podemos saber, e muito menos descobrir o norte para onde navega a barca dos *Fagundes*. O que, porem, o paiz sente e apalpa, são os erros mais crassos na administração publica, e a mais repugnante impostura em todos os seus actos.

Quando se tractou de mandar á exposição universal de Londres alguns individuos, que fossem ver, examinar e estudar, por parte das diversas associações industriaes do paiz, o que alli se apresentasse de grande, de util e de agradavel nos variadissimos ramos da industria humana, a imprensa ministerial, prompta logo a apregoar os altos feitos *historicos*, teceu ao ministerio os mais pomposos elogios, entoou-lhe canticos de louvor e de acção de graças.

Mas o ministerio para cumprir com a obrigação que tinha de mandar á exposição individuos aptos, que aproveitassem dos trabalhos humanos o que nelles havia de util para o desenvolvimento do paiz, aguardou que a opposição lhe lembrasse o seu dever. E, depois de admoestado, é que se resolveu a fazer officialmente um convite a diversas associações existentes no paiz, a fim de que ellas escolhessem os individuos, que pelos seus merecimentos eram dignos d'esta missão.

As associações fizeram a sua escolha, mas o governo ainda se não lembrou mais d'este negocio, talvez porque a opposição lho não lembrasse!

O governo, porem, mandou ha perto de um mez varios amigos e afilhados á exposição de Londres, com pingues e avultados ordenados, para elles verem a exposição á custa do povo; ao mesmo tempo que os deputados das associações ahi estão nas suas officinas trabalhando para se sustentar, melhorando os nossos artefactos e concorrendo para o aperfeiçoamento das nossas industrias fabris.

Os ricos e privilegiados da fortuna, os sustentaculos *historicos* lá estão em Londres, comendo o pão do povo, bebendo o suor dos contribuintes, e talvez barateando o seu dinheiro em saraus e festejos, em quanto que aquelles, que devem lá ir por utilidade do povo e do paiz, vergam debaixo do trabalho e se lhes tollie o passo de se aperfeiçoarem nas suas industrias!

Aquelles, que o governo mandou á exposição para pouco mais fazerem do que gosar, rir e folgar, lá se acham ha um mez; e aquelles, que alli devem ir para estudar, e dar depois um impulso vigoroso ás nossas industrias, ainda se lhes não fez outro favor que o nomeal-os para tal fim!

Vamos: os acolytos ministeriaes devem explicar-nos este facto. Para os commissarios do governo tanta pressa, talvez, para não fazerem nada; e para os deputados das associações industriaes um sepulcral silencio! Que historia é esta do governo *historico*?—Para os amigos predilectos tanto afan, tantos cuidados e tanta pressa, e para os artistas tanto esquecimento, tanto desleixo e tanto desamor? Como havemos de explicar essa contradicção miseravel, essa incuria imperdoavel?— Pelo somno, pela inaptidão, pela preguiça.

Se não queriam, que os artistas fossem á exposição para avaliar o progresso das artes, para que mandaram officialmente fazer a sua nomeação?— Foi unicamente por hypocrisia, e para mais uma vez mentirem ao paiz?

Se não haviam de executar a medida, que mandaram tomar, para que vieram os apostolos da mentira e da hypocrisia entoar o—*hossana!*—Foi para que o governo *historico* andasse coherente neste seu dogma—erro, impostura, vaidade e só vaidade!

Que nos responderão a estas nossas considerações os *aroucas*? Nada, ou insultos, que esta é a sua arma, bem como é a dos covardes, e de todos aquelles, que não tem consciencia dos seus actos.

E nós imos dizendo a verdade ao paiz; imos andando o nosso caminho, que é avisar o povo, e apresentar-lhe em toda a nudez os vultos d'esses pygmeus politicos, que não servem senão para desmantelar o partido liberal e para introduzir nelle o odio e a zizania; que não servem senão para receber *canticos*, que pagam; *louvores*, que compram;

encomios, que mendigam desde a mais mais asquerosa espelunca de Caco até á mais brilhante secretaria de estado.

E são estes os homens, que se acham á frente dos negocios publicos!

Os artistas devem conhecer por este proceder do governo a estima, que elle tributa á sua classe respeitavel. A desconsideração, que se lhes faz, é aviltante para o proprio governo, e repugnante aos homens sérios. Mas os *historicos* são sempre os mesmos: *sereas*, quando pretendem vencer umas eleições; e *tyrannetes*, quando exercem o alto sacerdocio de administradores do paiz.

Vamos: mandem á exposição de Londres os deputados das associações, ou cantem a palinodia e cubram a cara de vergonha, se é que ás faces lhes pode ainda assomar o rubor.

Já depois de composto o artigo antecedente soubemos que o sr. ministro das obras publicas, apertado pelas queixas da imprensa de Lisboa e Porto, se resolvera finalmente a permittir a partida dos industriaes para Londres. Já não vão sem tempo. Ha um mez que se acha na exposição a commissão portugueza, composta de altos empregados: para estes não houve embaraços, mas appareceram para os artistas. Tudo assim vae entre nós.

UMA LEMBRANÇA QUE PODERÁ SER APROVEITAVEL.

Na segunda parte da ordem do dia da sessão de 6 do corrente da camara dos dignos pares, tomando a palavra o sr. Vellez Caldeira (*Diario de Lisboa* n.º 135, terça feira 17 de Junho de 1862), ácerca do parecer n.º 133, sobre o projecto n.º 164,—lastimou este digno par, que semilhante projecto entrasse em discussão, e que já delle tivessem sido approvados alguns artigos; admirando-se de que tantos dignos pares votassem uma excepção de aposentadoria para os governadores civis e secretarios geraes, e excluissem os mais empregados; estabelecendo assim a commissão d'aquella camara no projecto—o beneficio para uns, em quanto que outros ficavam privados d'elle, quando pela carta, a lei deve ser igual para todos; e, em taes termos, não se conformando com as disposições do art.º 4.º, votou contra.

A isto acudiu o sr. visconde de Fonte Arcada com uma proposta de adiamento, a qual, apoiada que foi, pelo primeiro digno par que fallou, e por outro, (o sr. visconde de Balsemão), e a que se não oppoz o sr. ministro do reino Braamcamp, foi o projecto em discussão, adiado, até que o governo possa apresentar o projecto da organisação geral de administração publica, da confecção do qual se acha incumbida uma commissão nomeada pelo governo, composta de cavalheiros intelligentissimos na materia, e que funcciona, disse o ministro, com o mais louvavel zelo e actividade.

A proposito desta organisação geral de administração publica, tem o *Conimbricense* dito alguma cousa nos seus artigos de 25 de Fevereiro e 1 de Março de 1861 (n.ºs 740 e 741), que em vista das propostas de lei *a retalho*, feitas na camara dos dignos pares, nunca foram tomados em consideração; foram vozes no deserto, que jámais poderão ser escutadas n'aquelle Olympo; porque a *imprensa* das provincias não transpõe os umbraes da capital deste pequeno paiz, senão como fazenda de contrabando, que só á socapa manuseiam os monopolistas de varios generos; e quando succede, que algum legislador, como muitas vezes tem lugar, propõe leis de igualdade, de justiça distributiva, não é quasi nunca por inspirações da *imprensa* das provincias, e sim unicamente pela rectidão dos principios do proponente, pela justesa das suas idêas, pela razão da igualdade, pela sua boa moral, e pela adopção strictissima do systema liberal, como o acabam de demonstrar o sr. Vellez Caldeira e os dignos pares que propozeram e votaram o adiamento do mesquinho projecto em questão, visto a sua inutilidade; pois que se achava installada e trabalhando com assiduidade, uma commissão composta de pessoas de capacidade, na organisação geral de administração publica, de que tem de surgir um novo codigo administrativo.

Sem duvida, esta commissão carecerá de muitas bases, para bem se desempenhar de tarefa tão ardua; de muitos estudos, para coordenar com methodo os diversos ramos da mesma administração; com muita pratica, para collocar sem antinomia as coisas em seus lugares e muito a proposito, sem despreso absoluto d'antigos habitos, usos e costumes; de muito juizo, para não dar passos em falso; de muito amor da verdade, para não trahir a justiça e os principios liberaes; de muita inteiresa emfim, para não vergar a preconceitos e sophisticações. E os cavalheiros, que compõem a commissão, tem todos estes dotes, estas qualidades, este merecimento d'intelligencia? Tem, é voz publica e confirmam as suas obras e os seus precedentes, que é a bitola por que se póde julgar o homem; e de mais, são muito praticos, porque todos elles têem servido cargos administrativos.

Quando o sr. conde de Thomar repetiu na camara dos dignos pares do reino de que faz parte, o seu projecto de lei sobre a aposentação dos governadores civis e secretarios geraes, publicou o *Conimbricense*, no mez de Junho do anno passado (n.º 772) um seu artigo, ácerca de tal projecto, que não obstante ter este sido approvado na camara hereditaria, podia todavia ser alterado na camara electiva, pelo menos, na parte, que excluia das aposentações os empregados todos, que compõem os quadros das secretarias dos governos civis; e, como este projecto não tivesse seguimento na camara electiva, e aquelle, que de novo se iniciou, sobre o mesmo objecto na camara hereditaria fosse adiado, o *Conimbricense* recommenda á illustre commissão da organisação geral de administração publica a sua leitura, a fim de que apreciando o merecimento da sua materia no valor que tiver por justo e rasoavel, a aproveite ou despreze, na totalidade ou na parte que assim o entender, e a julgar aceitavel.

* * *

O ministerio continua a retirar.

Retirou o seu famoso systema financeiro.

Retirou o restolho dos trabalhos dos seus empregados subalternos, que teve a audacia de apresentar ao parlamento como obra prima da sua propria lavra.

Retirou o projecto da dotação do clero.

Retirou os projectos da liberdade do commercio dos vinhos, e do credito predial.

Retirou os projectos que acceitou dos seus antecessores, com temor de contrariar a opinião publica, e que não teve coragem de converter em leis, com temor de offender interesses particulares.

Retirou o orçamento.

Retirou o projecto para a organisação da reserva.

Retirou e retira tudo, menos o que póde executar por intervenção estrangeira.

Retirou e retira tudo, com tanto que o deixem continuar a gosar dos proventos e das vãs gloriolas do poder.

Um ministerio assim não é um governo —é o escarneo d'um systema de governo, lançado á face d'um povo, que tantos sacrificios fez para o conquistar e consolidar.

(*Revolução de Setembro.*)

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 23 de Junho de 1862.

As novidades parlamentares que podia dar-lhe, constam dos jornaes desta capital.

Na camara dos deputados discute-se a auctorisação para a venda do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas, que este ministerio comprou no anno passado pela exorbitante somma de 935 contos, e que trespassou agora á companhia ingleza, que tem a prolongação desta linha desde as Vendas Novas até Beja e o ramal para Evora, perdendo o governo alguns centos de contos nesta desgraçada negociação, que é a fatal consequencia do ruinoso contracto da compra d'aquella linha do Barreiro ás Vendas Novas.

Na sessão de sabbado, e na d'hoje o deputado Fontes de Mello tratou esta questão com grande lucidez, e mostrou concludentemente que a venda desta linha fora contratada em condições inacceitaveis e altamente gravosas para a fazenda publica, e que o governo por este contracto tinha vindo justificar cabalmente a opposição que elle e os seus amigos politicos fizeram na sessão passada á compra de tal caminho pelo enorme preço de 935 contos, para agora o vender com grande perda.

O deputado Carlos Bento tambem combateu largamente a proposta do governo, mostrando todos os seus inconvenientes, e os pesados encargos que d'ahi resultavam para o thesouro, vendendo o governo a linha do Barreiro sem receber o preço da venda, e continuando a pagar os juros do emprestimo que contraiu para comprar esta mesma linha em Julho do anno passado.

O relator da commissão o deputado Thiago Horta, nas poucas palavras que pronunciou em defeza da proposta do governo, revelou claramente a impossibilidade de sustentar com argumento algum plausivel tal contracto. Orador de minguados recursos, o Thiago teve de mais a infelicidade de se achar collocado em terreno tão embaraçoso, que só podia illudir essas graves difficuldades um talento distincto, e de grandes recursos, e estes dotes não os possue o ex-ministro das obras publicas, que aspira a ser um dos sustentaculos desta situação, mas que não passa de um agente sem importancia nas lides parlamentares.

No sabbado á noute compareceram apenas 5 deputados para a sessão nocturna.

Na camara o governo tem ainda muitos projectos urgentes, mas é impossivel que haja tempo, e numero de deputados para os fazer passar.

O governo está em grande minoria na camara dos pares, e apesar da pressão que pretende exercer sobre esta camara com a ameaça de uma *fornada*, que parece tem encontrado difficuldades; não consegue que lhe passe alli medida alguma importante sem modificações. E os ministros acceitam todas as alterações que a camara dos pares quer, e tem retirado as auctorisações que solicitaram, e que na camara dos deputados declararam que lhes eram indispensaveis para governar, e apezar disto continua o ministerio a impor ao paiz que pode governal-o constitucionalmente.

A lei da reforma das matrizes soffreu na commissão de fazenda da camara dos pares umas poucas de emendas; a discussão começou na sessão de sabbado e esteve curiosa, porque o digno par Avila, mostrando as contradições, os erros de doutrina, e os ruinosos resultados do systema financeiro do actual ministro da fazenda, fez passar o Avila Lobo por uma grande humilhação, de que elle procurou vingar-se por um triste desforço, respondendo á argumentação logica do digno par Avila com allusões grosseiras, com sarcasmos, e com uma filaucia pedantesca, que causaria lastima se não fosse uma cousa ridicula e indigna da seriedade do lugar de ministro.

Hoje continua alli esta discussão em que o governo terá de sujeitar-se ao voto da camara dos pares e de vir cantar a palinodia na camara dos deputados, fazendo nesta approvar o que ha oito dias alli condemnou, regeitando todas as propostas dos deputados da opposição.

O contracto do caminho de ferro não passará provavelmente na camara dos pares. O governo parece porisso ter já pouca urgencia nesta discussão; mas mal se comprehende que o ministerio, que não póde fazer manter as suas propostas em frente dos corpos legislativos, que se vê obrigado a aceitar n'uma camara as proposições que tem condemnado na outra, que emfim retira da discussão as propostas que constituiam a base do seu systema financeiro e economico; o que se não comprehende, digo, é que um ministerio que se acha nestas circumstancias possa constitucionalmente continuar a gerir os negocios publicos.

Acredita-se porisso geralmente que o ministerio se prepara para assumir a dictadura logo depois de fechado o parlamento, nomeando uma grande fornada, decretando a organisação de guardas nacionaes, e procedendo-se ás eleições para preencher as vacaturas que a nomeação de pares deixar na camara electiva, preparando assim as cousas para as camaras votarem a convocação de uma constituinte.

Estas e outras tentativas do partido revolucionario filiam-se em outros planos, que o menos a que podem conduzir-nos é a bancarrota e á guerra civil!

A anciedade publica que estas apprehensões tem causado, e que crescem de dia para dia, dão lugar a mil encontrados boatos, que aqui não referirei, porque pela maior parte os tenho por infundados; mas que patenteam bem o desgosto publico, e o desejo de sahir desta situação, que a todos traz cuidadosos.

O mysterio que continua a reinar sobre a escolha da futura rainha, tem tambem sido commentado de um modo altamente desfavoravel só presidente do conselho de ministros, querendo inculcar-se que a demora é devida a interesses de familia. Eu porem não dou credito a isto, e creio que as causas da demora na escolha de futura rainha, são inteiramente diversas.

Na procissão do Corpo de Deus notou-se a completa ausencia da côrte. Fora dos ministros e dos ajudantes de campo de el-rei apenas se apresentou um grão-cruz!; ás varas do paleo pegaram alguns commendadores e simples cavalleiros, empregados subalternos de algumas repartições publicas!

O administrador do bairro alto, João Antonio de Almeida, foi feito barão de Alemquer. Isto assim deve dar esperança de que os regedores cheguem a ser conselheiros!

No sabbado é a inauguração da pedra fundamental do monumento á memoria do grande poeta Luiz de Camões.

O calor está insupportavel, e dentro em poucos dias a camara ficará deserta, e talvez nos ultimos dias deste mez já não haja numero legal para funccionar.

Passou em ambas as camaras o projecto de lei que eleva a 12 contos de reis a dotação para os hospitaes da Universidade.

NOTICIAS DIVERSAS

Expostos. — O estado em que se acha a roda dos expostos de Coimbra é verdadeiramente aterrador. Aquillo é antes um açougue de victimas humanas do que um estabelecimento de caridade.

Por mais zelo que haja da parte das pessoas que tem a seu cargo a roda dos expostos, tudo é inutil perante um enorme atraso no pagamento ás amas, e a accumulação dos expostos, consequencia necessaria daquelle facto. Devem-se actualmente 9 mezes ás amas; e nós perguntamos se ha quem espere, que uma desgraçada mulher possa criar um exposto durante este espaço de tempo, sem lhe pagarem?

Ahi apresentamos alguns dados estatisticos, porque elles fallam por si mais eloquentemente do que tudo quanto a este respeito podessemos dizer.

No mez de Maio de 1861 falleceram na roda dos expostos de Coimbra 9 expostos; e no mez de Maio ultimo falleceram 35!

Em todo o mez de Junho de 1861 falleceram na roda 4 expostos; e só até o dia 15 do corrente mez de Junho já tinham fallecido 25!!!

No mez de Maio ultimo entraram na roda 48 expostos e 27 repostos—total 75. E sahiram para criar apenas 34. A quasi totalidade dos restantes sumiu-se na voragem do cemiterio!

Até o dia 15 do corrente mez de Junho entraram na roda 20 expostos e 5 repostos—total 25. E apenas sahiram nesse tempo para criar 11.

As amas não querem vir buscar expostos, porque lhes não pagam, e assim hade continuar em quanto as Camaras Municipaes não satisfizerem as suas quotas.

Em tributo á verdade devemos dizer, que a culpa não é da Camara Municipal de Coimbra, a qual tem os seus pagamentos completamente em dia, e até alguma cousa adiantados.

Chamamos toda a attenção do sr. Governador Civil deste districto para a sorte dos infelizes expostos, que como desamparados de familia são dignos da maior protecção dos poderes publicos.

Festividade. — No domingo teve lugar na igreja da Sé Velha a festividade do Santissimo Sacramento. Orou de manhã o sr. Dr. Rodrigues e de tarde o sr. Dr. Donato. A procissão foi feita com muito esplendor. Em a noute da vespera tinha havido fogo preso

Chegada. — Na segunda feira chegou a esta cidade, vindo de Lisboa, o ex-thesoureiro da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, Manoel José da Costa Soares. Acha-se na cadeia de Santa Cruz.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquina Motta, filha de Antonio Correia e Maria Theodora, natural de Casal da Consolação, na Ladeira do Seminario, de idade de 75 annos, fallecida no dia 14 de Junho.

Maria da Conceição, filha de Domingos Gomes, natural de Coimbra, de idade de 11 annos, fallecida no dia 15.

Lino José de Sousa Correia Dória, filho de Alexandre José Peixoto de Figueiredo e de D. Maria Ritta de Sousa Correia Doria, natural de Avô, de idade de 59 annos, fallecido no dia 20.

Manoel dos Santos, filho de Theresa de Jesus, natural do Roxo, de idade de 80 annos, fallecido no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—265.

Noticias agricolas. — No districto de Coimbra ha uma grande amostra de azeite. Se não houver algum contratempo teremos no corrente anno uma colheita tão abundante como a de 1855.

A molestia das vinhas tambem ainda não está muito desenvolvida.

Os milhos do monte é que difficilmente poderão resistir, se continuar o grande calor que ultimamente tem havido.

Diligencia. — Já ha dias dissemos que se tratava de estabelecer uma diligencia para conduzir passageiros entre Coimbra e Luso. Com effeito no lugar competente publicamos hoje um annuncio, pelo qual se vê que no dia 29 do corrente principiam as referidas diligencias.

E' este um melhoramento muito importante e que merece toda a protecção do publico. Consta-nos que os empresarios tencionam diminuir os preços dos transportes á proporção que a concorrencia dos passageiros fôr augmentando.

Relatorio. — Recebemos e devidamente agradecemos o—Relatorio de uma visita aos estabelecimentos scientificos de Madrid, Paris, Bruxellas, Londres, Greenwich e Kew, ordenada pelas portarias do Ministerio do Reino de 6 de Junho e 30 de Julho de 1860, apresentado pelo Dr. Jacintho Antonio de Sousa, Lente da Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra, &, e mandado imprimir por portaria de 7 de Agosto de 1861.

Captura. — O *Jornal do Commercio* de Lisboa dá conta pela seguinte forma da prisão do ex thesoureiro da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, Manoel José da Costa Soares:

«Como é sabido, em 1859 appareceu roubado o cofre da Misericordia de Coimbra, na importancia de oito contos de réis.

O thesoureiro, a quem se attribuiu o roubo, desappareceu. Vieram requisições de captura de Coimbra, e consta que o governo ordenára a prisão do referido thesoureiro.

Decorreu todo este tempo, e nunca houve mais noticias d'elle.

Hoje, porém, apresentou-se no governo civil um moço de hospedaria a sollicitar passaporte para um certo individuo.

A respectiva repartição, vendo o nome do sollicitante do passaporte, recorreu ao seu cadastro, e suspeitou ser o do thesoureiro fugitivo. Poz os agentes da policia em acção, e ás 4 horas da tarde estava capturado o individuo suspeito, verificando-se ser effectivamente o ex-thesoureiro da Misericordia de Coimbra, o qual confessou ser o proprio, e ter-se evadido para o Brazil em 1860, embarcando no Porto, para onde agora queria voltar. Acha-se recluso no quartel do Carmo.»

—A *Revolução de Setembro* diz tambem a este respeito o seguinte:

«Sollicitando-se hontem no governo civil um passaporte para Manoel José da Costa Soares, os empregados da repartição respectiva pareceram conhecer o nome do individuo para quem era pedido.

Effectivamente recorrendo ao cadastro acharam que esse nome lhes fôra ha annos recommendado pelo governo civil de Coimbra, como o de um criminoso.

Expediram-se as convenientes ordens e os empregados da policia capturaram na hospedaria onde se elle achava o sobredito Soares, que é o ex-thesoureiro da misericordia de Coimbra, e a quem se attribuiu o roubo de oito contos de réis que alli se descobriu em 1859.

Esse roubo foi feito deixando-se em lugar dos cartuxos das libras bocados de ferro roliços embrulhados.

Os fiadores do preso, dos quaes um é o negociante de Coimbra o sr. Francisco de Sousa Araujo, tem feito as maiores diligencias para ver se descobriam os vestigios do homem que os compromettêra, mas inutilmente, porque elle depois de se haver evadido para o Minho, viera ao Porto embarcar para o Brazil, e volvendo ha tempos daquelle imperio, caiu agora nas mãos da policia na occasião em que tencionava voltar para o Porto.

O preso era estabelecido em Coimbra onde tem familia, e gosava os melhores creditos.

Não se teria porcerto dado o roubo se os clavicularios da misericordia assistissem sempre, como lhes cumpria, ao abrir e fechar do cofre.

Oxalá que os fiadores possam obter do preso parte do furto para os coadjuvar no pagamento da avultada somma de que são responsaveis.

São dois cavalheiros de probidade e laboriosos, e, apesar da sua fortuna, era-lhes muito sensivel a perda de taes quantias.»

Mercê. — Foi concedida a mercê de fôro fidalgo cavalleiro da real camara ao sr. João Ribeiro da Silva Araujo, tenente coronel do exercito e director das obras publicas do districto de Coimbra. O sr. Araujo é commendador das ordens de Nosso Senhor Jesus Christo e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, cavalleiro de Christo, e de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha de D. Pedro e D. Maria. O sr. J. Ribeiro, foi ajudante de ordens do visconde da Serra do Pilar, durante o cerco do Porto.

A quem interessar.—Acha-se em deposito na villa da Chamusca um macho que era conduzido por Antonio Nunes, natural de Villa Boim, concelho d'Elvas, que se julga ser furtado. Como pode acontecer que o macho pertença a alguma pessoa deste districto, em seguida damos os seus signaes, a fim de poder ser reclamado:

De marca ordinaria, cerrado, côr de rato, marcado na anca do lado direito, com a marca F, calçado dos pés, e com riscas pretas pelo lombo e espaduas.

Prorogação. — Foram prorogadas as côrtes até 30 do corrente mez.

Cumprimento de voto. —No dia 14, celebrou-se na real capella de N. Senhora das Necessidades, no altar de N. Senhora, uma missa resada, em acção de graças, pelo restabelecimento do Senhor Infante D. Augusto.—Esta missa, a que assistiu S. A., foi celebrada em cumprimento de um voto feito por uma pessoa, no dia 12 de Novembro de 1861, quando S. A. foi conduzido para o paço de Belem.

Monumento de D. Pedro IV. —O *Diario Mercantil* do Porto de segunda feira diz á ultima hora o seguinte:

«A grande reunião de cidadãos que a camara municipal d'esta cidade convidou para hoje ao meio dia, resolveu, no meio d'applausos geraes e apoiados unanimes, que quanto antes se levasse a effeito o monumento ao sr. D. Pedro IV, dando um voto de confiança amplissimo á mesma camara e commissão, que se offereceu a coadjuval-a na realisação de tão nobre pensamento, para resolverem tudo quanto seja attinente ao assumpto.

São duas horas da tarde, e a camara e a commissão estão já reunidas, dando começo aos trabalhos.

Parece não haver duvida em que o assentamento da primeira pedra será no dia 9 de Julho.»

Demonstração pacifica. — Por noticias da Covilhã se soube que alli, por occasião da procissão do Corpo de Deus, houve uma especie de motim com apparencia religiosa.

Juntou-se muita gente, que em massa e com uma cruz alçada percorreu as ruas, dando vivas á santa religião, ao Papa e a El-Rei.

A' noute toda a gente se retirou pacificamente, sem ter praticado acto algum de violencia.

Bartholomeu Dias. — Já regressou a Lisboa este vaso de guerra que levou a seu bordo a Senhora Infanta D. Izabel Maria. Entrou na quarta feira no Tejo, vindo de Civita Vecchia em 8 dias e meio e de Gibraltar em 36 horas. A corveta trouxe dous cavallos arabes para S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz.

Carvalho monstro. — Diz o *Commercio do Porto*, que foi ha dias cortado na freguezia de Pedroso, lugar da Alheira, concelho de Gaia, um carvalho secular, que pela sua extraordinaria grandeza causava a admiração de quantos o viam. Era tido pelo maior que havia por estas redondezas.

Para se poder fazer ideia do tamanho desta arvore monumental basta dizer-se, que um homem gastou 20 dias para o arrancar, cavando em volta das raizes; que o tronco na parte mais grossa tinha de circumferencia perto de 8 metros, ou 36 palmos proximamente; que os cavacos das raizes occuparam seis carros e produziram em casca para cortumes 180 arrobas; e que elle deu de madeira 40 carros a 40 arrobas cada um.

O valor desta corpulenta arvore era de 72$000 reis. Calcula-se que teria uns duzentos annos.

O dono era o lavrador Antonio de Carvalho, que o vendeu ao contractador de madeiras Victorino de Sousa Luiz, de Zebreiros, freguezia de Sousa.

Diz-nos a pessoa que nos deu estes esclarecimentos que a madeira era destinada para a construcção de navios.

Monumento.—Projecta-se em Braga a creação d'um monumento em memoria da definição dogmatica da Immaculada Conceição de Maria.

O local escolhido para ser collocado o monumento é o monte do Sameiro, ao sul do Bom Jesus, e proximo áquella cidade, á qual se acha sobranceiro na altura de muitos metros.

D'alli, um dos sitios mais pictorescos das proximidades de Braga, a vista espraia-se por um magnifico e extensissimo horisonte.

O monumento será uma grande e magestosa estatua da Virgem, collocada sobre um elevado pedestal, e na attitude de abençoar aquella cidade.

Para promover uma subscripção a fim de ser levado a effeito este pensamento, acaba de se installar em Braga uma commissão central, composta de muitos cavalleiros daquella cidade, e presidida pelo conego Francisco Barbosa Marques do Couto.

Approvação.—Na camara dos deputados, foi approvada a convenção postal entre Portugal e a Hespanha.

Foi tambem approvado o tratado commercial com Nova Granada.

Roubo importante. — Diz o *Commercio do Porto* que na manhã de segunda feira appareceu roubada a casa da Associação Industrial Portuense. Os objectos roubados eram penhores do Monte de Piedade, e calcula-se que o roubo é do valor aproximado de 5 a 6 contos de reis em objectos de ouro e prata.

Todas as portas estavam fechadas.

A chave que fechava a repartição dos penhores appareceu na mesma gaveta onde tinha sido guardada, e na qual tambem appareceram cento e tantas libras que alli tinham ficado!!!

Não appareceu indicio algum de arrombamento.

O ladrão não só deixou ficar o dinheiro, mas tambem uma grande quantidade de objectos de prata, que igualmente se achavam e ficaram na repartição dos penhores!

Appareceram no chão um lenço velho roido dos ratos e o resto de uma vela de cebo.

Por emquanto não se sabe como foi feito o roubo, nem por quem, nem quando, e só se diz que o ladrão se serviu de chave falsa, porque todas as portas appareceram fechadas.

As auctoridades tomaram conhecimento do facto, e é de esperar que pelas investigações a que devem proceder, se obtenham alguns dados que expliquem o que agora parece inexplicavel.

Exposição de Londres. — Consta, por cartas de pessoas fidedignas, que a nossa exposição agricola está sendo muito apreciada em Londres, e que neste ramo não ficaremos muito abaixo das outras nações. E' agradavel dar um signal de vida, quando tantos estamos dando de uma lamentavel decomposição.

Noticias da ilha de S. Miguel.—Receberam-se jornaes de Ponta Delgada até 7 do corrente.

Já estavam assentes os carris de ferro na estrada que conduz os materiaes para a doca. Os trabalhos não podiam ter maior impulso.

Pela mesma forma proseguiam as obras do novo theatro.

A concorrencia para as Furnas augmentava consideravelmente.

Alem do hotel Furnense iam estabelecer-se alli mais 3 hospedarias.

Tinha havido alguma importação de gado, com o que era de suppor diminuisse a carestia que havia deste genero de 1.ª necessidade.

Em toda a ilha gosava-se completo socego.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

O barão de Badberg foi ainda mais feliz nas suas negociações por parte da Russia, junto do imperador dos francezes, do que o barão de Bismark, representante da Russia.

E' o que prevemos, á vista de algumas correspondencias de Paris, as quaes apresentam o reconhecimento da Italia pela Russia, como devendo preceder o da Prussia.

Se houver congresso para a questão de Roma, será depois do reconhecimento das duas potencias.

Do congresso duvidamos, do reconhecimento não.

Parece provavel que o gabinete de S. Petersburgo tenha feito esta concessão, depois de obter do governo francez compensações relativas á revisão do tratado de 1855.

O general Montebello estava de partida para Roma, e já tinha ido a Fontainebleau despedir-se do imperador.

Logo que chegue a Roma, publicará uma ordem do dia em termos pacificos, mas energicos.

Será um commentario em poucas linhas á mensagem dos bispos, mais politica do que religiosa, e que occupa 14 columnas do *Jornal de Roma*.

O corpo legislativo votou por unanimidade os meios para ser reforçado o exercito expedicionario do Mexico.

Corre o boato de estar para se expedir uma circular de M. Rouland, ministro dos cultos em Paris, na qual se declara com firmeza que o procedimento de alguns bispos francezes em Roma é absolutamente incompativel com a submissão devida por tão altos dignitarios ecclesiasticos, ao governo e ás leis do imperio.

M. Hubner está em Constantinopla.

A missão d'este distincto diplomata parece ter por fim obter para o gabinete austriaco a cooperação do governo da Turquia para reprimir a sublevação das provincias christãs.

Para este effeito, a Austria se offerece á Turquia, com o fim de occupar militarmente a Bosnia.

Estas noticias, publicadas por alguns jornaes, devem ser recebidas com muita reserva, porque são o contrario do que as potencias pensavam ainda ha pouco, ácerca d'este episodio da questão oriental.

Accresce que o seu theor é diametralmente opposto ás estipulações do tratado de Paris, no qual as potencias contratantes se obrigaram a não praticar nenhum acto de intervenção na Turquia, sem o consentimento unanime de todos os signatarios.

Chegaram a Varsovia Wielopolsk, Enoch, e Kryzanowiski.

Este ultimo foi nomeado ajudante general do vice-rei, e M. Enoch secretario de Estado. A pasta dos cultos ficará a cargo de M. Keller.

Deus permitta que este novo pessoal obtenha algum allivio, pela prudencia dos seus actos, para os padecimentos que ha tanto opprimem a Polonia.

O *Times* não se mostra favoravel á intervenção na America.

Sustenta que não é este o ensejo.

Se não é este em verdade, não sabemos quando o deva ser.

No caso em que seja possivel a intervenção, só julga aceitavel a do imperador dos

francezes, ou a do imperador da Russia, ou ainda a de ambos os soberanos de commum accordo.

E' um modo especial de vêr a questão, que diariamente se torna mais grave e com desenlace indeciso, entregue á sorte das armas.

As noticias de 9 são:

Que os federaes occuparam Memphis, depois de terem destruido a quadrilha dos confederados.

Que victoriosos neste ponto, foram derrotados em outro, porquanto ficaram vencidos pelos confederados perto de Charlston.

Que os federaes conseguiram passar o rio James, abaixo de Richmond.

Do exercito de Beauregard não se sabe nada ao certo.

As discussões incidentaes do parlamento britannico, ácerca da America, não deixam perceber da parte da Grã-Bretanha nenhum intento de intervir.

O *Morning-Post* e o *Daily-News* applaudem a politica do governo, que é pela não intervenção.

Em Liverpool receberam-se avisos pela mala da India occidental, annunciando que tinham chegado á Jamaica trez navios carregados de algodão, e procedentes dos Estados do Sul.

Constava dos mesmos avisos que o capitão de um dos navios havia ancorado,que muitos outros tambem com carregamento do algodão navegam de Charlston, de Wilmington e outros portos para a Jamaica.

Esta noticia é de bastante importancia para o commercio.

Turin, 20.—Garibaldi pediu a demissão de presidente das sociedades de Emancipação.

Vienna 20.—Rechberg e Rauscher pronunciaram discursos a favor do poder temporal do papa.

Madrid, 23 de Junho.—Turin, 22.—Garibaldi chegou a Caprera.

Consta de Bucharest que o presidente do conselho foi assassinado.

A França vae mandar para o Mexico vinte mil homens.

O tratado concluido por Juarez com o governo de Washington, alienava algumas provincias.

Roubo.—Na noite de 16 do corrente foi roubada em Villa Nova, concelho de Valença, a um individuo por nome Sanches de Castro, uma porção grande de dinheiro, e varios objectos de ouro e prata. Os ladrões entraram por uma janella do quarto do referido individuo.

Familia real.—No domingo partiram para o palacio real de Mafra S. M. El-Rei o sr. D. Luiz e seu augusto irmão o sr. Infante D. Augusto. Chegaram áquella villa sem o menor incommodo pelas 10 horas e vinte e cinco minutos da manhã.

S. M. El-Rei o sr. D. Fernando ficou em o paço da Ajuda.

Graça regia.—A folha official insere uma carta regia de 7 de Maio ultimo,em que El-Rei o sr. D. Luiz confere a sua alteza o sr. infante D. Augusto a banda de grã-cruz da ordem da torre espada.

Tentativa de fuga.—Um d'estes ultimos dias descubriu-se um novo projecto ou tentativa de fuga de presos da cadeia da Relação do Porto. Na prisão de Sant'Anna appareceu levantada uma pedra, por baixo da qual havia ou se pretendia estabelecer communicação com o cano geral. Appareceu tambem um ferro que servira para a operação.

Ha tal ou qual fundamento para suppor que fosse uma tentativa simulada, porque o meio da fuga, se não era de todo irrealisavel, era de grande perigo para os que o tentassem.

Festa de Corpus Christi.—Esta eucharistica solemnidade, foi instituida, para dar a Christo particular culto no Santissimo Sacramento, pelo pontifice Urbano IV, no anno de 1264,o qual determinou que ella se celebrasse na primeira quinta feira depois da festa da Santissima Trindade, havendo entretanto historiadores sagrados que affirmam, que antes de Urbano IV já o bispo de Liaga, na Allemanha, a instituira na sua diocese, obtendo mais tarde para ella uma bulla particular, que por causa das guerras entre guelfos e gibelinos não chegou a ter effeito. No concilio celebrado em Vienna em 1311, sendo pontifice Clemente V, foi a bulla confirmada na presença dos reis de França, Inglaterra e Aragão, e publicada para todo o orbe catholico.

O papa João XX accrescentou-lhe o outavario, e ordenou a procissão publica. O officio que se resa no dia da festa foi composto pelo doutor em theologia Angelo de S. Thomaz.

Como, depois da batalha de Aljubarrota, os guerreiros portuguezes começaram a invocar nas batalhas o nome de S. Jorge, e o procuraram, como os inglezes, para seu defensor, começou a ir a sua imagem na procissão de *Corpus*, desde 1387, o cavallo «com muita compostura e brio (segundo diz Castro) representando um famoso general, armado de lança e adarga, acompanhado do alferes vestido de armas brancas, pagem da lança e uma pomposa comitiva de cavallos custosamente ajaezados e os melhores das pessoas reaes.»

Os pretos foram mandados ir na procissão de Lisboa,em memoria dos primeiros que vieram das Indias.

Para formar uma ideia exacta do esplendor d'esta solemnidade antigamente, basta lêrem-se as discripções, que d'ella faz o sr. A. H. no *Monge de Cister* e no *Mestre Gil.*

Monumento saudoso. — Com o titulo—Tributo de Saudade — publicou-se na cidade de S. Paulo (Brazil) um folheto de 97 paginas, que contem: A oração funebre recitada nas exequias solemnes e pomposas com que no dia 30 de Janeiro de 1862 os portuguezes residentes n'aquella cidade suffragaram as almas do Senhor D. Pedro V e dos Srs. Infantes D. Fernando e D. João; os discursos pela mesma occasião recitados; os artigos necrologicos e poesias que a imprensa paulistana publicou; e a descripção da solemnidade funeraria acompanhada da lista dos subscriptores.

O folheto,a que tanto ajusta o titulo «Tributo de saudade» foi dedicado a S. M. o Senhor D. Luiz I pelos srs. José Maria Lisboa, Casimiro Alves Ferreira, Francisco Ferraz Costa, Manoel da Costa Freitas e Henrique José da Costa.

NOVAS DEMONSTRAÇÕES POPULARES NA COVILHÃ.

Escrevem-nos d'alli o seguinte:

Na tarde do dia 19 do corrente, ao recolher-se a procissão de Corpus Christi á freguezia matriz de Santa Maria, na villa da Covilhã, o povo que ficou fóra do templo, e o que delle sahia, rompeu em vivas á religião, e a el-rei o sr. D. Luiz.

Então o resto do povo que acompanhara a procissão associando-se aos vivas, e seguido de oito a nove mil pessoas, percorreram as ruas da villa, repetindo os mesmos vivas, lançando foguetes, e repicando os sinos.

Quando chegaram á fabrica real, estas demonstrações redobraram, e apparecendo o dr. Joaquim Pessoa de Amorim, teve de receber uma representação, que o povo da Covilhã dirige á camara dos dignos pares, não sabemos em que termos nem pedindo o quê.

Depois dirigiu-se a mesma reunião de povo ao largo do pelourinho, e repetindo ahi os mesmos vivas, se retirou em socego para suas casas.

A força militar, que se acha na Covilhã, conservou-se em armas durante esta manifestação popular.

Não houve excessos, apesar de tão grande reunião de povo.

Pode asseverar-se que a Covilhã inteira, e as suas visinhanças, se associaram a esta demonstração.

(*Revolução de Setembro.*)

ANNUNCIOS.

ATTENÇÃO.

1 QUEM QUIZER comprar cinco cavallos de 4 a 5 annos, bem como algumas eguas de manada, pode dirigir-se á Quinta de Foja,junto a Monte Mór o Velho.

---

2 JOÃO DA SILVA BAPTISTA tem vinho da Bairrada de superior qualidade, que vende a 50 rs. o quartilho, na rua da Sophia, defronte da igreja do Carmo.

---

3 BRUNOS, ao Paço do Conde, arrendam umas lojas que tem dentro do pateo, que tem servido de fabrica de refinar assucar.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 30 DE JUNHO

7:000$000.

4 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio grande sortimento de bilhetes á 6600, meios a 3300, quartos a 1700, quintos a 1440, e cautellas de todos os preços, desde 700 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria em dois meios bilhetes os seguintes premios:

N.º 3568 teve 600$000

N.º 264 teve 100$000

---

5 O CONDE DE MELLO pretende arrendar as propriedades que possue na provincia da Beira, bem como os generos que lhe pagam em Mello, Nabaes, Nabainhos, Arcuzello, Freixo, Folgosinho, Villa Ruiva, Villa Cortez, Figueiró da Serra, etc. A quem convier arrendal-as, póde dirigir-se a casa do mesmo Conde, em Lisboa, no Monte de Santa Catharina, pateo dos Lencastres n.º 3, onde poderá tratar do ajuste, desde as 9 horas da manhã até á 1 da tarde.

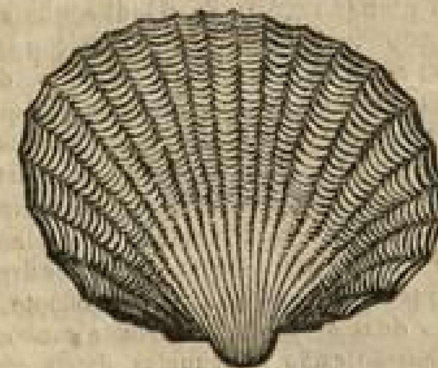
PARA LUSO.

DILIGENCIA DE CARNEIRO & MARINHAS & LOPES.

6 PRINCIPIARA' no dia 29 do corrente mez, saindo todos os Domingos, Terças e Quintas feiras ás 3 horas da manhã, voltando de Luso no mesmo dia ás 6 horas da tarde.

Preço para ir e voltar no mesmo dia 1:200 rs.; por simples ida ou volta 800 rs. Todo o passageiro póde levar *gratis* sete kilogrammas de bagagem, e pagará de excesso por cada kilogramma 20 reis.

O sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, na rua da Calçada, é o incumbido da venda dos bilhetes, e com quem se deve tratar a conducção de quaesquer encommendas. Alem dos dias acima indicados sairá em todo e qualquer dia, comtanto que haja para cima de cinco passageiros.



JOSÉ VIEIRA CONCHA.

26—Praça de S. Bartholomeu—26

COIMBRA.

7 ALEM do lindo e variado sortimento que sempre costuma ter, acaba de receber lãs de novidade, que vende a 100, 120, 140, 160, 180, 200, 240, 260, 280, 300 rs. o covado, ou 150, 180, 210, 240, 270, 300, 360, 390, 420, 450, até 1$200 rs. o metro.

Cassas d'algodão estampadas,bonitos gostos--cambraias brancas com raminho solto bordado a lã—balzorinas em xadrez, que eram de 300 rs. o covado, e vende hoje a 120, 140, 160 rs. o covado, ou 180, 210, 240 rs. o metro.

Brilhantes estampados — Chitas largas e estreitas—Adereces bordados, ou mangas com cabeções bordados — Cabeções bordados a principiar em 120 reis cada um até 960 rs. —Lenços brancos imitando linho — ditos de cassa e panninho estampados, de 40 rs. até 240 cada um — Pannos estampados para jardineiras—Pannos adamascados (que vende ao metro) para toalhas—Guardanapos — Tapetes para sofás e camas— Antucas (chapeus para mão de senhora e homem)—lindos chapeos para meninos e meninas— ditos em Pa-chá para sr.ª — Balões e upas para os mesmos — Ainda chailes de 6000 rs. a 1680 rs. cada um, e outros de 2600 até 8000 rs. da novidade.

Bom chá por 960, 1200 e 1440 o arratel—bijoutarias e outras muitas miudezas,que vende—por preços commodos.

ATTENÇÃO.

8 JOAQUIM ANTONIO TEIXEIRA BARBOSA, negociante n'esta cidade, acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a estação, a saber:

Chailes de merino em cores muito bonitas, que eram de 6$000 rs. a 3$600.

Ditos de belzorina forte, ponta redonda, a 3$000.

Cortes de lã, desde 3$000 a 7$500.

Sedas de cores para 1$200,1$440,1$600 a 1$800 rs. o metro.

Mosselinas de côr, proprias para vestidos de muito bonitos gostos, a 220 rs. o metro.

Ditas brancas asselinadas, de 190 a 280 rs. o metro.

Gorgorão de côr para fato de homem, de 440, 480 a 600 rs. o metro.

Grande sortimento de lenços de seda.

Lenços a imitar linho, de 35 a 40 rs.

Guardanapos adamascados, tanto em linho como algodão, para 1$800, 1$900, 2$000 a 2$150 a duzia.

Peitilhos de linho para 300, 320, 360, 400 a 530.

Chapelinhos de palha e merino para criança, de 1$440, 2$880 a 4$000.

Cortes para colete de cazemira e fustão, para 360, 400, a 600 rs.

Fustões acolxoados para colxa, &, para 360 o metro.

Cassas de lã lizas,das cores,Magenta, ouro azul claro,escarlate e lilás,a 480 rs. o metro.

Chitas em retalhos, fixes em côr, para 80 rs. o covado estreitas, e 110 largas.

Gravatas para pescoço de homem, de 160 200 a 800.

Ditas para alfinete a 800.

Cintos elasticos com fivela d'aço de 160 a 320.

Grande sortimento de leques de todos os feitios e preços.

Saias bordadas de 600 rs. para cima.

Sabonetes francezes por 320 a 360 a duzia.

Meias de algodão inglezas de 120 para cima.

Coletes d'espartilho a 1$200.

Cambraia branca raminho solto a 400 rs. o metro.

Chitas com lustro para transparentes de 180 a 200 rs. o metro.

Lindos fustões para calça a 300 reis o m.

Cabeções de cambraia a 100, 120, 160, 200, 240,etc.

Mangas de cambraia de 480 a 1200.

Cabeção com mangas da ultima moda desde 1200 a 3200.

Uma grande porção de bordados antigos, que vende por menos de metade do seu valor.

Grande porção de fitas largas e estreitas, em liquidação, que vende por baixos preços.

Cambraias de côr,de muito bonito gosto, proprio para vestido.

Cassa com barra adamascada para saias de 400 rs. o metro.

Grande porção de cortes de vareje, muito baratos.

Alem destes artigos acaba de receber directamente de França um grande sortimento de cortes de cambraias lizas, com riscas,tecidas, que vende por 2$800.

Uma grande collecção de lãs, fantezia,por 400, 480, 550 a 900 o metro.

Lindos chailes, com raminho solto, de 3$600 a 6$500.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 879 — TERÇA FEIRA 28 DE JUNHO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*		Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*	
Por anno	3200		Por anno	3720
Por semestre	1600		Por semestre	1860
Por trimestre	800		Por trimestre	930

COIMBRA 27 DE JUNHO.

Não viram, como a imprensa ministerial endeusou o sr. Avila (Lobo), quando s. ex.ª apresentou varias propostas financeiras? Não presencearam os elogios e os louvores que choveram sobre o novo Necker?

Agora perguntamos nós, aonde foram parar esses celebrados salvaterios? O sr. Avila (Lobo), sabendo, que taes medidas eram pessimas, e que o paiz as não podia admittir pelos resultados a que essas medidas visavam, retira-as da discussão, e ahi temos, contra a expectação da gente sensata, os mesmos clarins ministeriaes a louvar o ministro por um tal proceder!

Isto é o cumulo da reacção e do governo pessoal!

Bemaventurados os ministros, que são louvados, quer errem, quer acertem nas suas medidas. Tempos, como estes, nem foram os de Astrea.

E nós achamos coherentes os levitas da igreja historica, os discipulos dos *Poncios*, que creem no *ipse dixit*. Proselytos devotos e dedicados seguem ás cegas o *mestre* e não se destroem uns aos outros, nem devoram os filhos como fazia Saturno.

Estamos em completa patuscada governativa. Os ministros apresentam medidas tendentes a mostrar, que tem vida e acção, e temos logo uma alluvião de louvores; retiram essas medidas, porque são estolidas, ou vexatorias, e temos novamente louvores. Louvores sempre e a todos os momentos. Os *historicos* recebem louvores por cumprir com a sua obrigação, e louvores por a não cumprir.

Mas isto não póde, não deve continuar neste estado violento, e em que se vão alluindo, uma a uma, todas as nossas instituições constitucionaes. Faltava o ultimo ataque aos representantes do povo na tribuna parlamentar, e deu-se, cortando-se a palavra aos nobres e dedicados amigos d'esse povo tão docil, tão bom, e digno de melhor governo.

Os erros, e muitas vezes os escandalos apparecem em cada acto do governo: é esta uma verdade dolorosa, mas é preciso dizel-a franca e singelamente ao paiz, e ao augusto chefe do Estado, que unico póde pôr um dique ao desabamento da liberdade,e evitar o abysmo a cujas bordas nos achamos.

Depois de immensos clamores foi suspenso o sr. barão de Moreira do lugar de nosso consul no Brasil, e consta agora, que o governo quer recompensar s. ex.ª com um lugar no tribunal de contas.

Duvidamos, que tal facto se dê. E' elle de tal ordem e de uma tão grande inconveniencia, que será mister,que o governo não tenha sentimento algum de moralidade, de brio e de amor da patria, para o levar a effeito.

Sobre s. ex.ª pesam accusações gravissimas e d'ellas se deve justificar, porque o paiz tem direito a saber se s. ex.ª é ou não criminoso; e neste caso não póde consentir,que se remunere o funccionario accusado de menos respeitador das leis, que devia prezar e manter em toda a sua pureza.

Tem-se fallado na tribuna parlamentar e na imprensa sobre a abolição dos passaportes, mas o que nós não vemos é preparar a administração para se poder levar a effeito esta medida, que precisa de ser acompanhada de outras reformas importantes na policia.

Pretendeu igualmente o governo extinguir as barreiras do Porto, mas,para ser coherente, não apresenta medidas, que reprimam o contrabando, esse flagello da nossa receita.

Ora fazer novas propostas sem lhes medir o alcance e a sua importancia na execução, alterando outras, é muito facil: estudar-lhes, porem, os pontos que ellas vão alterar e tratar de harmonisar e aferir a theoria pela pratica, é o que não faz o governo historico.

E será assim governar constitucionalmente?

Como é que o governo hade cair constitucionalmente, se não tem receio de cousa alguma, nem preza a sua dignidade?

E diz-se, que este governo faz melhoramentos!— Se os propõe, contrahe logo um emprestimo, e isto não é administrar bem. E' sobrecarregar o paiz com encargos, que elle não póde satisfazer senão com gravissimo prejuizo.

Governo, como o actual, é fatal aos interesses publicos. Novos *Balthazares* hão de ver o dedo de Deus gravar-lhes nas paredes a sua sentença de morte politica,e hão de morrer impenitentes,porque estão obsecados, porque são avarentos do poder, e porque aspiram a enfeudar este paiz, a si e aos seus.

O governo pessoal não pode durar, nem é admissivel n'um paiz livre. O sr. marquez de Loulé hade tirar o resultado da sua ambição.

Véle o paiz pelas demasias do poder e que aprenda a descriminar os verdadeiros dos falsos apostolos da liberdade.

Nós somos e seremos sempre em prol da liberdade do povo, e por ella nos sacrificaremos, se a patria assim o exigir.

Na pureza de nossas intenções sentimos do fundo d'alma os erros governativos e a falta de pericia, que se dá nos pilotos da náu do estado, que a tem suspensa sobre o abysmo da banca rota, do descredito e do mais revoltante patronato.

Eis como pensamos e pensaremos.

MONUMENTO Á LUIZ DE CAMÕES.

Publicamos em seguida o programma da inauguração do monumento ao principe dos poetas portuguezes, Luiz de Camões, que hoje havia de ter lugar em Lisboa.

Havendo-me participado o marechal duque de Saldanha, presidente da commissão central dos subscriptores para se levantar um monumento ao grande poeta nacional Luiz de Camões, acharem-se concluidas as obras necessarias para a collocação da pedra fundamental; e querendo eu honrar a memoria do immortal cantor dos altos feitos portuguezes, e das gloriosas navegações e descobrimentos em que para sempre se affamaram no mundo, perante a civilisação, as potentes armadas do Senhor Rei D. Manoel, meu inclyto avó; manifestando por esta occasião o jubilo que me causa satisfazer-se no meu reinado uma divida que a nação tem ha seculos em aberto, resgatada agora por uma subscripção espontanea dos meus leaes e amados subditos, em toda a monarchia e fóra d'ella:

Tenho resolvido ir collocar por minhas reaes mãos a pedra fundamental do monumento erigido ao immortalisado auctor dos *Lusiadas*, na praça de Luiz de Camões. E mando que este acto se faça com toda a solemnidade, para o que se observará o ceremonial constante do programma, que foi submettido á minha regia approvação pelo mesmo duque, presidente da commissão central dos subscriptores, e que baixa assignado pelo ministro e secretario d'estado dos negocios do reino.

O mesmo ministro e secretario d'estado assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 11 de Junho de 1862.= REI.= *Anselmo José Braamcamp.*

Programma para a solemnidade da collocação da pedra fundamental do monumento de Camões.

Artigo 1.º Sua Magestade El-Rei ha por bem designar o dia 28 do corrente mez de Junho, pelas seis horas da tarde, para ir collocar por suas reaes mãos a pedra fundamental do monumento que se ha de erigir na praça de Luiz de Camões á memoria do immortal auctor dos *Lusiadas*.

Art. 2.º Se acaso Sua Magestade a Imperatriz do Brazil, viuva, Duqueza de Bragança, se dignar de assistir a este acto, o duque mordomo mór tomará as disposições necessarias para a recepção da mesma Imperial Senhora.

Art. 3.º Para esta solemnidade se farão os convites do estylo ao corpo legislativo, ao corpo diplomatico, á camara municipal de Lisboa, aos titulares e mais pessoas que formam a côrte, á academia real das sciencias e de mais corporações scientificas e litterarias, ás auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, assim como outras quaesquer pessoas que devam concorrer á mesma festividade.

Art. 4.º Ao poente da praça de Luiz de Camões se armará a tribuna para Suas Magestades e a familia real.

Art. 5.º No centro da praça, para o lado do poente, se armarão tres pavilhões convenientemente adereçados, atapetando-se o espaço que mediar entre elles e a tribuna real.

Art. 6.º Dentro do pavilhão central e sobre uma mesa coberta de velludo estará o modelo do monumento, e uma escrevaninha para a assignatura do auto d'esta ceremonia. O pavilhão do lado direito é destinado para o corpo legislativo, e o do esquerdo para o corpo diplomatico.

Art. 7.º No meio do alicerce estará a pedra fundamental aprumada, e coberta com uma alcatifa de velludo carmezim franjada de oiro.

Art. 8.º Junto do alicerce haverá dois bufetes cobertos com bancaes de velludo carmezim.

Art. 9.º No bufete do lado esquerdo estará uma padiola forrada de seda azul e branca, e sobre ella um cofre de marmore.

Art. 10.º No bufete do lado direito estará uma bandeja de prata com um cofre do mesmo metal; e bem assim seis salvas, contendo a primeira o auto do assentamento da pedra fundamental; a segunda a lamina com a inscripção commemorativa; a terceira as moedas nacionaes de oiro, prata e cobre; a quarta a trolha de prata com o cimento; a quinta a colher; e a sexta o camartello.

Art. 11.º A tribuna real, o pavilhão central e todo o espaço entermedio serão rodeados por duas alas da guarda real dos archeiros.

Art. 12.º A's cinco horas da tarde as tropas da guarnição de Lisboa formarão em parada aos tres lados da praça de Luiz de Camões, norte, sul, e leste.

Art. 13.º Sua Magestade El-Rei e seu augusto pae El-Rei o Senhor D. Fernando, saindo do paço da Ajuda, e trazendo por guarda de honra um esquadrão de cavallaria, entrarão na praça de Luiz de Camões pela rua do Alecrim.

Art. 14.º A camara municipal de Lisboa, a côrte, a commissão central dos subscriptores do monumento e mais pessoas convidadas, esperarão Suas Magestades no vestibulo da tribuna real, indo depois occupar os lugares que lhes estiverem destinados.

Art. 15.º Os officiaes móres da casa real, os gentis homens da camara, os ajudantes de campo de Suas Magestades e os membros da commissão central dos subscriptores, ficarão na tribuna real, de pé e atraz de Suas Magestades.

Art. 16.º Assim que Suas Magestades houverem chegado á tribuna receberão a continencia das tropas.

Art. 17.º Em seguida encaminhar-se-ha o cortejo para o centro da praça, indo na frente os porteiros da real camara com as massas de prata, e logo os reis de armas, arautos e passavantes com as suas cotas. Seguir-se-hão as corporações, auctoridades e mais individuos convidados, guardando entre si a ordem da precedencia; a camara municipal de Lisboa; os titulares e mais pessoas que formam a côrte, indo os grandes do reino na ala direita e cobertos, e os outros personagens na ala esquerda; o conselho d'estado; o ministerio; os membros do corpo legislativo; a academia real das sciencias; a commissão central dos subscriptores do monumento; e por ultimo Sua Magestade o Senhor D. Fernando e Sua Magestade El-Rei, seguidos dos gentis homens da real camara e ajudantes de campo.

Art. 18.º Assim que Sua Magestade El-Rei houver chegado ao pavilhão, o duque de Saldanha, presidente da commissão central dos subscriptores, lerá o auto narrativo d'esta solemnidade, por elle previamente redigido, bem como a seguinte inscripção esculpida em lamina de cobre:

NOMINI IMMORTALI
ALOISII DE CAMOENS
LUSITANORUM POETARUM
TEMPORIS SUI
PRINCIPIS
HOC MONUMENTUM
VOLUNTARIIS ELARGITIONIBUS
FUIT ERECTUM
CUIUS LAPIDEM AUSPICALEM
IN TANTI OPERIS MOLITIONEM
LUDOVICUS I
PORTUGALLIÆ ET ALGARBIORUM REX
QUARTO KALENDAS MENSIS JULII
ANNO MDCCCLXII
PLAUDENTIBUS CIVIBUS UNIVERSIS
SOLEMNITER FIXIT

Art. 19.° Finda esta leitura, o mesmo duque presidente offerecerá a Suas Magestades uma penna de oiro para assignarem o auto; e, obtida a permissão de Sua Magestade El-Rei, será tambem assignado pelo ministerio, pela commissão central dos subscriptores do monumento, pelos presidentes das camaras legislativas, e pelo da camara municipal.

Art. 20.° Assignado o auto, serão apresentados em salvas de prata a Sua Magestade El-Rei: pelo vice-presidente da commissão central, Francisco de Paula S. Thiago, o cofre de prata; pelo duque presidente, o auto já assignado; pelo secretario, Joaquim Pedro de Sousa, a lamina commemorativa; e pelo thesoureiro, Carlos Krus, as moedas nacionaes.

Art. 21.° Sua Magestade El-Rei, recebendo todos estes objectos, deposital-os-ha no cofre, e fechando-o á chave entregará esta ao presidente da camara municipal de Lisboa, para ser depositada com um traslado do auto, no archivo dos paços do concelho.

Art. 22.° Os membros da commissão central, Antonio Feliciano de Castilho, José da Silva Mendes Leal Junior, José Maria Eugenio de Almeida e Antonio da Silva Tullio, tomarão a padiola em que está o cofre de marmore, e a levarão até junto de Sua Magestade El-Rei, que, recebendo o cofre de prata das mãos do duque presidente, o metterá dentro no de marmore. Depois os mesmos quatro vogaes conduzirão a padiola até ao alicerce, onde o director da obra, pegando n'este cofre, o depositará na cavidade da pedra fundamental, e lhe assentará a lage para esse fim apparelhada.

Art. 23.° Sua Magestade El-Rei, recebendo das mãos do vogal da commissão conde de Thomar, a colher, e tirando da trolha, que lhe apresentará o vogal conde do Farrobo, um pouco de cimento, o deitará nas juntas da pedra, e em acto continuo a baterá com o camartello, que lhe será offerecido pelo membro da commissão visconde de Menezes.

Art. 24.° Uma girandola de foguetes, correspondida por uma salva real do castello de S. Jorge e demais fortalezas, bem como dos navios de guerra surtos no Tejo, annunciará a collocação da pedra fundamental do monumento consagrado á memoria de Camões.

Art. 25.° O cortejo voltará na mesma ordem acompanhando Suas Magestades á tribuna real, em frente da qual desfilarão, na presença dos mesmos augustos senhores, as tropas que formarem a parada.

Paço da Ajuda, em 11 de Junho de 1862 =*Anselmo José Braamcamp.*

Abaixo publicamos uma correspondencia d'um nosso assignante da Beira, para o qual chamamos a attenção das respectivas auctoridades. O correspondente relata factos que dispensam quaesquer commentos.

Pela nossa parte, com quanto sejamos opposição franca e declarada á situação actual, devemos antes de tudo ser justos; e porisso declaramos que, em quanto não virmos despachado o homem, a que o nosso assignante se refere, não acreditamos em semilhante despacho.

E' impossivel que o sr. Braamcamp, chegando-lhe a noticia destes factos aos ouvidos, lavre um despacho, que seria para a sua honra e para a sua moralidade uma nodoa eterna.

Ainda que o crime porque foi pronunciado esse pretendente á cadeira d'instrucção primaria de Arganil não fosse de tanta gravidade, e o reu fosse absolvido por outros tramites, nunca elle podia moralmente exercer funcções tão augustas no lugar do acontecimento; quanto mais sendo elle accusado de um crime gravissimo, e absolvido de um modo tão singular.

Sr. Redactor.

Como V. tem sido o constante propugnador da causa da moralidade publica na provincia da Beira, vou chamar a sua attenção afim de ver se é possivel obstar á perpetração d'um grande escandalo, que se premedita com o apoio das auctoridades d'esta terra.

E' o caso. Vagou a cadeira d'instrucção primaria d'Arganil pela jubilação do sr. Padre Francisco Ribeiro Barata, e apresenta-se como um dos concorrentes o Padre José Joaquim Marques d'Oliveira Junior, de Coja, vulgo, o Padre Boi, por ser filho do famoso Boi de Coja, assassino, muito conhecido em toda a nação.

Este Padre Boi, que tem os seus 26 annos pouco mais ou menos, dedicou-se logo no principio da sua vida á carreira das letras, frequentando latim nesta villa, e seguindo depois o curso de Mathematica n'essa Universidade.

Em consequencia d'algumas desordens que ahi fez, viu-se na necessidade de abandonar a Universidade, e voltou para Coja.

Pouco depois do regresso á terra da sua naturalidade foi pronunciado no assassinato do infeliz Francisco Carlos das Neves Corrêa, como se vê da inclusa certidão do despacho de pronuncia, que V. terá a bondade de transcrever no seu jornal.

Vendo-se involvido n'um crime tão grave associou-se a João Brandão, que então fugia pelo assassinato do Ferreiro da Varsea, e durante muitos mezes foi seu camarada na peregrinação.

Porem circunstancias muito *bem preparadas* conseguiram a sahida do Juiz de Direito e Delegado proprietarios, que ficaram substituidos por um amigo intimo e por um primo do celebre Antonino do Sarzedo, ahi bem conhecido pela sua intervenção nas eleições, e o hoje pretendente á cadeira d'instrucção primaria d'Arganil aproveitou essa *opportunidade* para interpor o aggravo d'injusta pronuncia.

Como era necessario que o reu se apresentasse na cadeia para se lhe tomar termo de aggravo, elle escondeu-se n'uma casa em Arganil, e os respectivos empregados fingiram-no preso, para assim seguirem os termos do aggravo, que foi allim reparado pelo juiz substituto, intimando-se este despacho ao respectivo delegado substituto, e o reu só appareceu em publico quando já havia transitado em julgado o despacho do juiz, que o havia despronunciado!!

Este escandalo porém não passou desapercebido, porque o sr. Secco, a quem a moralidade e segurança publica da Beira tanto devem, ahi estigmatisou pela imprensa o procedimento das auctoridades de Arganil, e da *mão infernal*, que por detraz da cortina promovera esta immoralidade. Mas já não havia remedio para semilhante mal, nem o publico podia impor ao accusado outro castigo, que não fosse o despreso e a nota de infamia.

Porém de que havia lembrar-se o reu despronunciado nestas alturas? De ser padre!

E lembrou-se bem, porque neste desgraçado paiz faz-se tudo.

Foi para o seminario episcopal, onde completou nesto anno o curso theologico. Já lhe deram ordens de diacono!! Já obteve licença para prégar, que o ouvimos nós na tribuna sagrada!! Agora quer ser professor de primeiras letras em Arganil, onde está o processo, em que elle foi involvido por um crime de morte!

Pretende moralisar as crianças provavelmente com aquelle espirito de convicção e piedade, com que o pai, quando fazia algum corpo de delicto, como juiz ordinario que foi muitos annos, pintava aos povos o horror do assassinio!

Não fica só por aqui o escandalo. As auctoridades de Arganil, como vivem sujeitas ao *mesmo poder* que o fez despronunciar, tecem-lhe por aqui os maiores elogios, declarando-o competentissimo para exercer as funcções do magisterio; e elle ufana-se de contar alem d'isso com o apoio do governador civil de Coimbra e do governo!

Teremos nós descido tão baixo, que os altos poderes do Estado se deleitem em proteger os homens mais odiados da nação?! Será possivel que o sr. governador civil informe bem, e o governo despache um individuo desta ordem?! A grande protecção que elle ultimamente tem recebido, dá margem a estas apprehensões.

V. que tem sido um perseguidor constante dos malvados, prestará um relevante serviço á provincia da Beira, dando cabimento no seu jornal a estas mal traçadas linhas.

Arganil 23 de Junho de 1862.

Um seu antigo assignante.

As testemunhas deste summario até aqui inqueridas, obrigam a prisão e livramento a José Joaquim Marques d'Oliveira Junior, filho de José Joaquim Marques d'Oliveira, da villa de Coja, pelo crime de homicidio voluntario por elle praticado na noite de vinte e dois de Março deste anno, na pessoa de Francisco Carlos das Neves Correa, da mesma villa. Obrigam tambem do mesmo modo ao referido José Joaquim Marques, como auctor do mesmo crime, por ter dado ordem para elle se commetter ao sobredito seu filho. Obrigam igualmente ao outro filho do dito José Joaquim Marques d'Oliveira chamado Christiano Marques d'Oliveira, como cumplice no referido crime, por ter ajudado aos auctores d'elle, vigiando os passos do morto naquelle dia e noite, para lhes facilitar a execução do crime, e denunciando-lhes o infeliz morto. Todos estes factos são puniados e classificados crimes, pelos artigos trezentos e quarenta e nove, vinte e cinco, numero segundo, e vinte e seis, numero quatro do Codigo Penal.

Conserve-se o segundo reu na prisão em que se acha, e passem-se mandados para a captura dos outros, com a declaração de que lhes não é admissivel a fiança e de que se poderá entrar de dia em casa d'elles para os capturar, no que se guardará o devido segredo, e lance o escrivão os nomes d'elles no rol dos culpados.

Intime-se este despacho ao Ministerio Publico, bem como para nomear mais testemunhas, querendo. Intime-se tambem ao reu preso na parte que lhe diz respeito, e volte o processo concluso, para se lhe assignar dia para o inquerito das testemunhas, que o Ministerio Publico nomear de novo e das referidas. Arganil 29 de Junho de 1857.= Doutor *Motta*.

NOTICIAS DIVERSAS

Festividade.—Teve hontem lugar na igreja de Santa Cruz a festividade do Santissimo. De manhã orou o sr. Dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga, e de tarde o sr. Padre Luiz Antonio Torreira. De tarde houve a procissão, que percorreu as ruas do costume. Toda a solemnidade foi feita com a devida pompa.

Outra.—No domingo 6 de Julho terá lugar com o brilho costumado a festa e procissão da Rainha Santa Isabel. Na sexta feira antecedente será trasladada a santa imagem do mosteiro de Santa Clara, para a igreja de Santa Cruz. No sabbado haverá fogo preso em Santa Clara.

Theses.—Nos dias 1 e 2 de Julho defende theses na Faculdade de Medicina o sr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello.

Noticias de Vizeu.—Um nosso amigo nos diz de Vizeu em data de 24 do corrente o seguinte:

«Não tenho novidades a dar-lhe, porque esta terra está na pasmaceira, a não ser em dias de tourada, que nesses em Vizeu tudo é agitação, tudo é vida, mas desta vida innocente supposto boliçosa, que não offende o proximo, a não ser algum dicto, nem sempre chistoso, que muitas vezes offende e irrita os nervos a um *insipido pé de boi*, como dizem os janotas, ou a uma *dama septuagenaria*, que em seus bons dias fez a côrte a mais d'um alferes de milicias ao mesmo tempo!

A respeito de mascaras, diremos de passagem que já lá vão os tempos em que elles animavam e tornavam aprasiveis as touradas de Vizeu, aprasiveis digo tanto quanto o podem ser taes divertimentos, em que o homem passa o tempo luctando ou vendo luctar com a força bruta, e com a ferocidade!

Hoje todos se mascaram em Vizeu, mas não passam d'ahi; percorrem as ruas bem ou mal vestidos, dizendo (os que não fazem de mudos parodiando, creio eu, os nossos ministros historicos) quatro banalidades, quando não dizem meia duzia de parvoices! E' um gosto como qualquer outro. Sic itur ad astra.

Encerrou-se a sessão ordinaria da junta geral, e todos os procuradores de fóra recolheram a suas casas. Sabemos por via segura, que o relatorio do chefe do districto está um trabalho bem acabado, e faz honra ao seu auctor. Não admira, porque todos conhecem a aptidão e tino do sr. Branquinho, e os seus vastos conhecimentos adquiridos n'uma longa e sempre honrosa carreira publica. Todos aqui lhe fazem inteira justiça, é o seu merecimento só nessa cidade lhe foi contestado por certa gente, a quem Deus perdoe, nesciunt enim quid faciunt!

A consulta tambem a ouvimos elogiar, e segundo nos consta é obra do sr. Jacintho d'Andrade, procurador por Vizeu, cujo merecimento e competencia para taes trabalhos ninguem lhe pode contestar. O sr. Andrade é um cavalheiro, a quem este concelho deve muito, e pena é que certa gente na ultima eleição para deputados lhe fizesse aqui uma guerra tão injusta como desleal para o afastarem da camara. Ha gente que tem cara para tudo! Passemos adiante.

O districto continua em socego, não nos constando que tenha havido a mais leve alteração da ordem. Apezar d'isso, a gente historica, noveleira como é, insiste nos seus receios, e tem-se por ahi propalado, que têem vindo aqui, e percorrem o districto todo, agentes revolucionarios para levantarem o grito da revolta, e chamarem o povo ás armas!

Fortes parvos! Que visionarios! Então, aonde estão escondidos esses agentes?! Aonde se escondem elles, que vós os não vêdes, que os não apontaes á vossa policia? Porventura ter-se-ha descoberto algum meio de percorrer um homem, e muitos homens, uma cidade, e um districto inteiro, animar a revolta, chamar ás armas, e escapar á vossa vista, e acção policial?

E como sabeis vós, que por ahi anda essa gente que não conheceis, que não vêdes, que não nomeaes? De qual dos vossos cinco sentidos (se os tendes!..) vos proveiu o conhecimento e sciencia dessa revolução que se trama?! Miseria, e sempre miseria!

Haveis de mostrar, que sois sempre os mesmos historicos, isto é tão temidos e fracos como ignorantes, tão inertes como vaidosos.

Improvisaes castellos que ninguem vê, para têrdes a gloria de os derribar!

Até breve, voltarei ao assumpto.»

Camara dos deputados.—Na sessão da camara dos deputados do dia 25 foram approvados os seguintes projectos de lei:

Para se dispensarem os direitos aos objectos que forem importados para a construcção do palacio de crystal no Porto.

Pororogando por mais um anno o praso para os foreiros poderem remir os foros impostos em propriedades pertencentes a corporações religiosas.

Approvando as alterações feitas na camara dos pares ao projecto de lei, que auctorisa as obras necessarias para o melhoramento da barra e porto de Villa Nova de Portimão.

Auctorisando o governo a contrahir o emprestimo de 200 contos de reis para a conclusão das obras da alfandega do Porto.

Permittindo nas alfandegas de Vianna, Figueira e Faro a admissão de certos generos por baldeação.

Auctorisando o governo a reformar o decreto de 3 de Outubro de 1860, e mais legislação respectiva, as fabricas, officinas e outros estabelecimentos industriaes, considerados insalubres, incommodos, ou perigosos, dando conta ás côrtes do uso que fizer desta auctorisação.

Auctorisando o governo a dispender com o hospital civil de Beja até á quantia de 300$000 rs. como subsidio annual.

Approvando o contracto celebrado em 17 de Junho de 1862 entre o governo e a companhia Lusitania, para regular a navegação por barcos movidos a vapor, entre Lisboa e a Madeira.

Auctorisando o governo a contrahir um emprestimo até á quantia de 1,100:000$000 reis, com applicação no proximo anno economico, ás obras publicas, constantes da tabella respectiva.

Auctorisando o governo á abrir annualmente os creditos extraordinarios que forem indispensaveis para levar a effeito o monumento consagrado á memoria de S. M. I. o sr. D. Pedro IV.

E finalmente foi approvado na generalidade o projecto que approva o contracto da venda do caminho de ferro do sul.

Exposição de Londres.—Dizem de Londres a um jornal de Lisboa o seguinte:

«A nossa exposição agricola é verdadeiramente excellente, e a primeira entre todas as que estão no palacio; só lhe são comparaveis as da Argelia, das colonias inglezas e da França. E' esta não só a minha opinião, que poderia ser taxada de parcial, senão a de muitos estrangeiros notaveis, os quaes me têem dito, com grande satisfação minha, que de todas as nações da Europa a que n'estes dez ultimos annos tem feito, relativamente, progressos mais rapidos é indubitavelmente Portugal.

«Esta apreciação é devida á paz de que temos gosado; á liberdade que corrige os nossos defeitos, dá impulso á nossa actividade, e anima o espirito um pouco indolente do nosso paiz; e por ultimo aos cuidados que se têem dado á nossa agricultura. E n'este ponto não posso deixar de memorar os emboras de que é merecedor o sr. Moraes Soares, pelo que contribuiu para o bom exito da nossa exposição agricola.

«O instituto agricola, segundo me dizem, já tem uma medalha pela parte da exposição de trigos milhos; das lãs nada sei ainda; em quanto ás sedas creio que já está votada uma medalha.

«Só na secção dos productos agricolas vegetaes (cereaes, legumes, fructos seccos, plantas forraginosas, etc.) tem já Portugal mais de 150 distincções, sendo 30 medalhas. Deve observar-se que aqui não ha senão uma qualidade de medalhas; não succede como nas anteriores exposições, em que havia mais d'uma classe de medalhas.

«A nossa visinha Hespanha na mesma secção não obteve mais do que 20 medalhas.

«A exposição como ahi se deve saber é geralmente rica e boa, mas o palacio está longe de ser uma perfeição: tem grandes defeitos e muitos compartimentos de mais.

«A exposição das machinas é admiravel; e das machinas agricolas não apresenta grandes novidades. A lavoira a vapor, que ja vi fazer pelos systemas de Fowler e de Howard, é um problema muito adiantado, mas ainda não economicamente resolvido. A immensa superioridade do systema de Fowler é manifesta pela disposição das ancoras a que se fixam os cabos, que puxam as charruas, e pela simplicidade da roda que fica por baixo da locomovel e em que o cabo se enrola.

«A memoria do sr. Lapa sobre os trigos portuguezes tem sido muito apreciada: exemplares della param nas mãos dos srs. Barral, Boussingault, Lowson d'Edinburgo, do redactor do *North British Agriculturist*, e de mais alguns padres mestres da sciencia; e todos têem louvado o methodo e importancia do trabalho. E' de crer que se falle delle cá fóra com o merecido louvor.»

Honra merecida.—Consta que o senhor visconde de Villa Maior (Julio Pimentel) commissario regio de Portugal junto á exposição universal de Londres, fora escolhido pela commissão dos presidentos do jury das diversas secções, para a commissão especial que hade redigir o relatorio geral do jury internacional. Apraz-nos que por tal modo se apreciasse o alto merecimento do nosso distincto sabio.

Monumento de D. Pedro IV.—Diz o *Commercio do Porto* que na segunda feira teve lugar nos paços do concelho, a reunião da grande commissão nomeada para auxiliar a exc.ma camara, no proposito generoso da erecção do monumento de D. Pedro IV, na praça que tem o nome d'este principe.

A reunião, que foi presidida pelo sr. visconde de Lagoaça, presidente da exc.ma camara, era de cento e tantas pessoas.

O sr. conde de Samodães propoz que se desse um voto de amplissima confiança á exc.ma camara, para que conjuntamente com a commissão preparatoria, que augmentará com mais membros da sua escolha, prepare e promova tudo o que for conducente á realisação do projectado monumento.

Esta proposta foi unanimemente approvada.

Foram tres os riscos apresentados para o monumento: um do sr. Costa Lima, outro do sr. José Luiz Nogueira, e outro do sr. Carneiro.

O sr. Joaquim Nogueira Gandra propôz que um dos veteranos desembarcados no Mindello, fosse o escolhido para bater a pedra fundamental, e que no dia d'esta solemnidade (9 de Julho) se mandasse dizer uma missa na igreja da Lapa, onde se acha depositado o coração de D. Pedro IV, por elle, na hora extrema, legado á cidade do Porto.

Foi tambem apresentada uma lista de muitas senhoras, para d'ella se escolher uma commissão auxiliadora do monumento.

Como estava dado o voto de confiança, tado isto ficou para ser resolvido pela exc.ma camara, e commissão annexa.

Resolveu-se que effectivamente tivesse lugar, no dia 9 do Julho, a collocação da pedra fundamental do monumento.

Ainda o mesmo monumento.—Entre os diversos planos ou plantas que se apresentaram para o monumento de D. Pedro IV, figura uma do sr. José Luiz Nogueira, que é aquella que mereceu mais gabos dos entendedores.

Eis-aqui a descripção d'esta planta:

E' delineado o sóco ou sob-sólo em uma fortaleza com quatro baluartes, figurando as inexpugnaveis linhas de defeza do Porto, durante o memoravel cerco de 1832 e 1833: póde dizer-se que representa o Porto.

As corôas de carvalho que circundam o parapeito d'esta fortaleza, recordam aquellas victorias que o valoroso exercito do commando em chefe d'aquelle principe ganhou nas batalhas e acções militares dadas n'aquelle glorioso tempo.

Eleva-se do centro da fortaleza um corpo polygono octavado com quatro pedestaes ou stilobatos salientes, para servirem de base ás estatuas que adornam este monumento, no qual é gravado o nome do protogonista na face principal.

Quatro estatuas allegoricas devem occupar esses pedestaes: a Lei, a Sciencia, o Valor e a Historia: a Historia que deve transmittir aos vindouros os feitos do Heroe, que aniquilou o despotismo e deu aos portuguezes na guerra lições de valor, e depois della a mais sabia legislação.

Ergue-se entre estas estatuas um elegante stilobato, igualmente polygono, em que está gravado o sempre lembrado dia 9 de Julho de 1832, em que S. M. Imperial e Real entrou no Porto, para quebrar as algemas da tyrannia.

A face posterior, recorda o dia 26 de Julho de 1833, em que o Senhor D. Pedro deixou a cidade do Porto, embarcando na Foz do Douro para a capital.

Sobre este stilobato assenta a magestosa estatua pedestre do Magnanimo Monarcha, que se despoja de duas coroas e dous sceptros para dar aos portuguezes a Carta Constitucional. Com a mão direita offerece D. Pedro a Carta, sustentando na esquerda a espada com que a defendeu. A farda deste soberano é de galla, porque alegre e festivo foi para os portuenses a entrada do exercito libertador nos muros do Porto.

A peça de artilheria sobre que pousa o pé direito e as ballas que estão proximas são indicativo do animo bellico que manifestou durante a guerra.

Os materiaes que devem ser empregados na construcção, são o granito para a fortaleza, e marmore branco para o restante. As estatuas, as coroas, e legendas devem ser de bronze.

Donativo grandioso.—Diz o *Viriato* que o lyceu da cidade de Vizeu acaba de receber um brinde de estremada valia, não só pelo valor e merecimento do donativo, como pela auctoridade da pessoa que fizera o presente.

O sr. dr. Antonio Nunes de Carvalho, um dos mais venerandos lentes da Universidade de Coimbra, offerece a Vizeu a sua magnificente livraria.

O lente distincto, o literato profundo, e profundo phylosopho, não se esqueceu da patria, que lhe dera o ser. Quiz mostrar-se bom pai e bom mestre de seus patricios. Pois que o sr. Nunes de Carvalho mostrou sempre, e sempre manifestou muito interesse e muita dedicação por Vizeu e pelas suas cousas.

A livraria do illustre cathedratico é uma preciosidade litteraria. Escolhida e selecta, é uma das mais ricas, que se conhecem no paiz.

Dizem-nos, que s. exc.ª dispensa já mais de 4.000 volumes, deixando o resto para depois do seu passamento; que nós fazemos votos porque distanceie bastante.

A cidade de Vizeu, que se desvanece de ser a patria de tão illustre varão, se mostra reconhecida a tão primoroso brinde.

Melhoras.—Diz o mesmo jornal que o sr. visconde de Podentes está quasi restabelecido. Tem tido successivas melhoras no excellente clima de Vizeu. Congratulamo-nos em dar uma noticia, que é muito agradavel a todos os amigos de s. ex.ª e mesmo ás pessoas que não são das suas mais proximas relações.

Faisca electrica.—No dia 25 descarregou sobre o concelho de Satam uma fortissima trovoada. Um raio despenhando-se sobre uma meda de centeio, junto ao povo do Casal de Cima de Rio de Moinhos, incendiou-a, reduzindo-a a cinzas.

Bispo do Porto.—Chegaram na terça feira de Roma as bullas, já annunciadas, de confirmação para o sr. D. João de França Castro e Moura, ha pouco eleito para aquella diocese, com geral applauso. Está em Lisboa, onde brevemente será sagrado, e partirá logo para o seu bispado, onde sua presença é muito desejada pelas bem fundadas esperanças que ha na sua virtude e saber para proveito da religião.

Baleia.—Naufragou na praia de Setubal uma baleia com 28 metros de comprimento.

Seminario episcopal de Macau.—Em Março ultimo chegaram áquella cidade os dois professores ecclesiasticos que partiram de Lisboa no principio deste anno, sahidos do seminario de Sernache, e mandados pelo governo sob proposta do sr. bispo de Macau. Foram alegremente recebidos, e já tem grangeado o affecto dos habitantes e das auctoridades, e feito renascer a esperança do completo restabelecimento do ensino no seminario ou collegio de S. José das Missões, que tão descurado estivera.

Estavam a concluir algumas obras e arranjos para receber maior numero de alumnos internos, e no corrente mez de Junho deviam abrir-se, renovadas, as aulas de portuguez, francez, geographia, litteratura, etc. Ia organisar-se um gabinete de physica, e uma pequena typographia de caracteres europeus, porque dos chinezes desde muitos annos existe uma no seminario. Tencionam tambem dar finalmente cumprimento a uma antiga portaria do sr. visconde de Sá da Bandeira, para formar naquelle estabelecimento um pequeno museu e jardim botanico de plantas chinezas. Em summa, tudo parecia felizmente indicar que o collegio de S. José recobraria alguma coisa do antigo proveito e esplendor com que tanto auxiliou outr'ora a nossa remota e por muitos titulos gloriosa possessão de Macau.

O roubo do Monte de Piedade.—Diz o *Commercio do Porto*, que as circumstancias de que apparecia revestido o roubo de uma grande quantidade de penhores do Monte de Piedade da Caixa de Credito da Associação Industrial Portuense, eram como se vê da noticia que démos do facto, muito para fazer suspeitar de que a elle não era estranha pessoa de dentro.

Foi por isso que foram presos o continuo da Caixa de Credito Antonio do Couto Monteiro e o continuo da associação José Teixeira dos Santos.

O sr. regedor de Santo Ildefonso foi o encarregado da diligencia de descobrir o roubo, e tão activa e acertadamente procedêu, que esta manhã, em resultado de revelações que podera obter, foi dar com elle escondido n'um boeiro da rua de D. Maria II.

O roubo que appareceu consta de:

Cordões de differentes tamanhos e grossuras 49—Broches 34—Correntes de ouro 34—Relogios de ouro 12—Grilhões 3—Pulseiras 36—Colheres de prata 24 — Alfinetes 21—Brincos 50 pares— Anneis 79—Arrecadas 4—1 fio de perolas— Botões de peito e punhos 8—Quatro peças e um dobrão de ouro dentro d'uma saquinha de chita.

Todos estes objectos estavam embrulhados em dous pannos de estopa e foram conduzidos para a administração do 1.° bairro, onde compareceram logo os directores e thesoureiro da Caixa de Credito, que foram tambem incansaveis nas diligencias, para descobrirem o roubo e o roubador, que se diz ser o continuo da Caixa de Credito Antonio do Couto Monteiro, acreditando-se que o continuo Santos é completamente estranho ao facto.

Faltam ainda alguns objectos, e de outros que tinham brilhantes foram-lhes tiradas estas pedras.

A festa do grande epico.—Diz o *Conservador* que a illustre commissão encarregada de levar a effeito o pagamento da divida nacional ao immortal cantor das nossas glorias, tem dirigido convites a todos os membros da imprensa periodica, para que vão tomar parte nas ceremonias da inauguração do monumento.

Nós agradecendo o convite especial que nos foi feito, pedimos aos nossos illustres collegas que se empenhem como nós, quanto possivel, para que essa festa seja cercada do maximo explendor.

Sabemos, felizmente, que varias corporações litterarias, artisticas e scientificas se fazem representar na inauguração.

Algumas philarmominas de curiosos têem a idéa de ir tocar á noite para a praça que deve estar illuminada, fazendo reverter o producto das cadeiras que alli serão postas para os espectadores, a favor do asylo de mendicidade e outras casas de beneficencia.

Os mais illustrados logistas da cidade fecharão de tarde os seus estabelecimentos, e á noite illuminar-se-hão os edificios publicos, e muitas casas particulares.

Lisboa, estamos certos d'isso, ha de dar no dia 28 do corrente mais uma prova do seu acrisolado amor patrio e da sua veneração pelos vultos que engrandeceram esta terra. Essa manifestação elevar-nos-ha aos olhos da Europa civilisada, que nós dá nobres exemplos em occasiões d'estas, e servirá para attestar aos que de futuro hajam de illustrar por lettras, artes e sciencias este pequeno torrão occidental, de que a posteridade paga valiosos tributos ao merito.

O que se fizer ao poeta, é tudo pagamento de uma divida, cujos direitos a sua memoria está reivindicando de ha muito.

Eia, pois, unamo-nos todos os que temos lido e admirado Camões nas suas immortaes obras, e mostremos ás nações que nos olham com desdem, que aqui arde o fogo do enthusiasmo pelo que é grande. O enthusiasmo agiganta os mais pequenos!

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Estão quasi findas as negociações que tem havido acerca de limites de fronteiras, entre a França e a Hespanha.

Até 1855 não existia nenhuma linha de demarcação inalteravel separando os dois territorios.

D'esta indecisão provieram differentes conflictos.

O primeiro trabalho a tal respeito deu como resultado o tratado de 1856, que marcava os limites das duas nações entre o *departamento* dos Baixos Pyreneos e as provincias de Guipuscoa e de Alava.

As novas negociações de que proveiu o accordo já approvado pelo gabinete de Madrid, limitam as fronteiras na secção comprehendida, entre os baixos Pyreneos e o valle de Andorra.

Os limites, desde este ponto até ao Mediterraneo, serão fixados em uma terceira convenção, que brevemente será negociada.

A 16 partiu de St. Nazaire um vapor de guerra levando ordens do imperador para o seu exercito no Mexico.

Os reforços de quatro mil homens estão a partir.

Os periodicos inglezes noticiam segundo revez das armas francezas no Mexico. Dizem que esta noticia veiu por uma fragata chegada de Nova-York.

A *Patrie* não accredita a noticia.

Em breve veremos se está em erro o jornalismo de Inglaterra ou o da França.

A questão do Mexico é não so confusa e incerta nas noticias guerreiras, mas tambem nas diplomaticas.

Segundo os termos de um telegramma, proveniente de Londres, e publicado nos jor-

naes de Madrid, parece que houve nas regiões officiaes da Grã-Bretanha nova evolução ácerca da politica que mais lhe convenha seguir com referencia ao Mexico.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 27 de Junho de 1862.

As côrtes são encerradas no dia 30. O contracto para a venda do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas e Setubal não será por isso votado na camara dos pares, nem outras propostas que o governo julgava urgentes, mas que sem uma *fornada* monstro não tem força para fazer passar naquella camara, onde o ministerio está em notavel minoria.

O par do reino Avila, tanto na commissão de fazenda, como na camara, tem castigado as insolencias, e patenteado a leviandade com que o Lobo d'Avila se apresentou a defender as suas propostas, parte das quaes retirou, e outras foram alteradas nos pontos mais essenciaes, e em que o ministro da fazenda mais insistira na camara dos deputados, onde tambem o deputado Casal Ribeiro o obrigou a retirar outra parte das suas medidas *salvadoras*, retractando-se tristemente das suas jactancias, e da superioridade dessas medidas financeiras, para á custa desta miseravel subserviencia, evitar alguma votação que demonstrasse a sua incompatibilidade com a gerencia da fazenda publica, que se apresenta cada vez sob um aspecto mais assustador.

Em menos de quatro annos cerca de *quarenta e oito mil* contos de inscripções se tem emittido!

Agora vendeu o governo o caminho de ferro do Barreiro, que lhe custára cerca de mil contos em metal sonante, sem receber um real desta somma, de que continua a pagar juros!

A commissão de fazenda propõe que se vote auctorisação para um emprestimo de 400 contos para a construcção de navios de guerra, o que equivale á emissão de *oito centos contos* em inscripções; e ainda esta somma não era metade da que pedia o ministro da marinha!

O ministerio capitulou vergonhosamente diante do minotauro da revolução popular, como lhe disse o conde da Taipa na camara dos pares. Sacrificou o novo systema financeiro do ministro Casal Ribeiro, ao receio da agitação popular, que se manifestára n'algumas localidades, não contra o systema, que tinha sido geralmente bem recebido, mas contra os vexames de auctoridades que abusavam do seu officio, e praticavam injustiças revoltantes.

E agora hade recorrer a emprestimos, á venda de inscripções, e a nova emissão de outras, para fazer face ao desfalque de impostos, que ha de resultar das propostas do ministro da fazenda, que illudindo os contribuintes com as apparencias de attender ás suas reclamações; ou, quando tiver força, lhes hade fazer pagar o atrasado e o corrente, ou deixar como legado aos seus sucessores a banca rota.

O Lobo d'Avila bem conhece que esta é a consequencia inevitavel dessas medidas de *desgoverno*, como lhe chamou um distincto estadista, com que elle está procurando acalmar momentaneamente o descontentamento dos contribuintes, para assim se manter por alguns mezes mais no poder, que é toda a sua ambição e dos seus collegas.

Foi por isso que o ministro da fazenda evitou que se tratasse a questão financeira, quando mais urgente era resolvel-a. Foi pelo mesmo motivo que o ministro do reino não promoveu que se discutisse a reforma da instrucção primaria, nem a lei sobre os arrosaes, nem reforma alguma; foi pelo receio das discussões, pela impossibilidade de sustentar as suas propostas e n'uma palavra pelo empenho não de administrar mas de gosar as honras e proventos do cargo, que os ministros evitaram todas as questões graves, retiraram todos os projectos de maior responsabilidade e só procuram levar ao seu termo a sessão legislativa para gosarem as ferias parlamentares.

O governo não insistiu na camara dos pares pela discussão da lei da liberdade do ensino; o governo abandonou a questão da venda do caminho de ferro do Barreiro, não ousando submettel-a á discussão na camara dos pares, depois que na camara electiva o deputado Fontes de Mello poz em relevo todos os desperdicios, todos os inconvenientes, todos os absurdos deste ruinoso contracto, em defesa do qual apenas o marquez de Loulé poude balbuciar algumas palavras mal decoradas, e que não eram senão a condemnação do acto ministerial, de que o mais que póde dizer-se em abono do ministro das obras publicas, é que elle nada entendia.

O ministro da fazenda retirou-se da sala a pretexto de ir para a camara dos pares, para escapar-se ás perguntas que lhe dirigíra o deputado Fontes de Mello, mas protestando responder-lhe; a discussão fechou-se a pedido de um deputado da maioria, e com o voto dos ministros, e o da fazenda faltou á sua palavra, confirmando assim o que dissera o deputado Fontes de Mello, que notára que o governo ao mesmo tempo que vendia com grande lesão para o thesouro o caminho de ferro do Barreiro á companhia ingleza, que tem já a continuação desta linha para Beja e Evora, tinha illegalmente adiantado *centenares de contos de reis*, á mesma companhia, para esta mesma linha de Beja.

Quando o deputado Fontes disse isto ao ministro da fazenda, interrompeu-o, negando tal adiantamento.

O orador disse então—«O nobre ministro permitte que se lance na acta que não tem abonado centenares de contos de reis?»

«Centenares não» respondeu o ministro dá fazenda.

O orador continuou:—«Em tendo mais de 200:000$000 reis são centenares. A camara vê pela resposta do nobre ministro que eu estou ferindo certo (apoiados). Se até aqui não tinha senão o presentimento de que a companhia tem recebido uma grande somma, agora vejo que este presentimento se torna infelizmente uma realidade.»

O ministro saiu da sala promettendo explicar-se; mas o silencio foi a sua unica explicação.....

Eis aqui como o esbanjamento da fazenda publica nos leva á banca rota, quando ha ministros que assim desperdiçam os recursos do paiz, e parlamentos que lho toleram.

O deputado Fontes de Mello provou com a eloquencia irrespondivel das cifras, que o caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas, que tinha já custado ao paiz 1,896:298$, era agora vendido a uma companhia por 945:000$000 de reis; e que a essa companhia se concediam previlegios e vantagens que a nenhuma outra se tinham ainda concedido, sendo a primeira não desembolçar ella o preço porque comprára aquella linha, mas encontral-o nas obras que só durante quatro annos era obrigada a fazer no prolongamento da linha d'Evora e de Beja, em que cada kilometro lhe é levado em conta na importancia de 16:000$000, não havendo obra nenhuma d'arte importante no prolongamento d'aquella linha.

Não cabe nos limites de uma correspondencia expôr, nem resumidamente, o memoravel discurso do deputado Fontes de Mello, que poz em toda a evidencia a enorme lezão de tão singular contracto, e que até nos vai envolver na questão de indemnisações á companhia dos vapores do Tejo, e á companhia Salamanca, e que com manifesta fraude da fé dos concursos, transforma em caminho internacional, uma linha que tinha sido licitada só como caminho nacional!

O encerramento da camara no dia 30 é prova de que não estão ultimadas as negociações sobre o real consorcio, em que continua a reinar o mesmo mysterio, porque do contrario as côrtes seriam prorogadas por alguns dias mais para se approvar o contracto do casamento.

Diz-se que as camaras serão convocadas extraordinariamente só para este objecto em fins de Setembro ou meado d'Outubro, e que se buscará este pretexto para adial-as depois até Janeiro.

El-Rei D. Luiz vai breve ao Porto e Braga, e voltará por essa cidade. Ainda se não sabe qual o ministro que acompanha a Sua Magestade; e isto para elles é caso serio, e creio que nenhum tem grande empenho de se ir mostrar á provincia do Minho.

Na Covilhã houve uma notavel demonstração popular no dia de Corpo de Deus contra o ministerio. Tomaram parte nella nove a dez mil pessoas, e foi um parente do actual ministro das justiças o encarregado de dirigir á camara dos pares a representação em que se pede a regeição da proposta de lei do governo contra a liberdade d'ensino, e dos estabelecimentos de caridade.

Foi approvado na camara dos deputados o projecto que concede 4:000$000 para a construcção do observatorio metereologico da Universidade.

Na camara dos pares o marquez de Niza apresentou um projecto de lei, que declara abolidos desde já todos os morgados sem excepção alguma. Foi nomeada uma commissão especial, e parece que a maioria da camara approvará aquelle projecto; o que será o mais solemne desmentido aos que a alcunham de reaccionaria e infesta á liberdade.

Na camara dos deputados ha o que se chama o desembarque da feira! Ninguem imagina as scenas grotescas que alli se estão dando; a algazarra e tumulto no meio do qual se dá por approvado até o que nunca esteve em discussão! Todos querem que se vote com preferencia o seu *projectinho*. Ninguem pode discutir, porque não ha pulmões que possam dominar o sussurro da assembléa!

Hontem á noute quizeram que houvesse sessão, mas não houve numero, apesar de se esperar até ás 10 horas; e melhor foi que assim acontecesse, porque daria isto logar a que tumultuariamente se votassem mais alguns projectos para interesses pessoaes, que é a unica cousa a que se attende.

No meio d'isto ha ainda uma questão grave pendente; é a da pensão Penafiel, que voltou á camara restituida pelos pares no orçamento, de accordo com o governo, porque sem isto tornamos a ficar sem orçamento para o futuro anno economico.

A commissão de fazenda da camara electiva concordou tambem com esta proposta, ficando para se resolver por um projecto especial a eliminação da pensão Penafiel, como desde o principio se devia ter feito; mas a maioria da camara oppõe-se, e é provavel que o parecer seja regeitado, o que é um cheque formal ao governo; mas este não se prende com estas ninharias, e se lhe for preciso vota com a maioria, regeitando-se a si proprio para provar que a questão não é ministerial!

O que é certo é que ou se approve a proposta da camara dos pares, ou não, a pensão continua a abonar-se, pela lei da auctorisação para a applicação dos impostos ás despezas publicas até se approvar o orçamento.

Hoje é a festa do Coração de Jesus, na Estrella, a que assiste El-Rei, que regressou hontem á noute de Mafra, para onde tinha ido com o infante D. Augusto.

O tempo tem refrescado.

OUTRA CORRESPONDENCIA.

Lisboa 26 de Junho de 1862.

Tem aqui estado um monge de S. Basilio, do Monte Libano, que anda percorrendo os diversos estados da Europa, para obter soccorros para a sustentação e educação dos filhos dos christãos barbaramente assassinados na Syria pelos mussulmanos.

Este respeitavel sacerdote celebrou missa com o ceremonial do rito grego catholico nas principaes igrejas desta capital, e nas dos conventos de religiosas, tendo para isso obtido licença do s. em.ª o sr. Cardeal Patriarcha.

Em todas as igrejas foi extraordinaria a concorrencia de fieis, e avultado o numero de esmolas que no fim da missa offerecem para tão santo e justo fim. O ceremonial da missa, que dura mais de meia hora, e os paramentos de que usa, são muito notaveis.

Agora parte elle para o Porto e Braga, fazendo caminho por essa cidade, onde é de esperar que encontre o bom acolhimento que merece e que é proprio de uma cidade centro de toda a instrucção nacional.

Alli celebrará elle o sacrificio da missa, se obtiver para isso licença do digno prelado diocesano, como a obteve aqui do sr. Cardeal Patriarcha.

* * *

ANNUNCIOS.

BARCA DA PORTELLA.

1 POR ordem superior, faço publico, que o arrendamento das Barcas da Portella e Ceira, que deve ter lugar ámanhã 29 do corrente, pelas dez horas, ha de ser pelo triennio de 1862 a 1865, isto é por tres annos. Coimbra 28 de Junho de 1862.

Administrador do Concelho,
Abilio Xavier Pereira dos Santos.

LOTERIA
EXTRACÇÃO EM 30 DE JUNHO
7:000$000.

2 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio grande sortimento de bilhetes a 6600, meios a 3300, quartos a 1700, quintos a 1440, e cautellas de todos os preços, desde 700 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria em dois meios bilhetes os seguintes premios:
N.º 3568 teve 600$000
N.º 264 teve 100$000

TUTELAR
COMPANHIA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

CRESCE todos os dias a olhos vistos o numero dos socios da *Tutelar*: todos os annos as liquidações asseguram e fazem prever interesses avultados e crescentes.

No dia 25 de Dezembro do anno passado contava aquella companhia, modelo e origem de todas as do mesmo genero, 76$081 subscriptores: hoje esse numero eleva-se a 80$343.

E' esse o resultado da confiança que em todo o mundo merece a direcção d'aquella collossal empreza humanitaria, e da intelligentissima, activa e exacta gerencia do exm.º sr. D. P. P. Uhagon, zelando por todos os modos os capitaes e interesses desses milhares de subscriptores! Os resultados obtidos seriam inacreditaveis se não fossem materialmente verdadeiros.

O nosso paiz é um dos que tem reconhecido os beneficios, que póde haver d'aquella singella, mas superior combinação economica e boa constituição da *Tutelar*. Muitas e mui auctorisadas pessoas tem entrado para a sociedade com fundos avultados, como se demonstra nos prospectos, e aqui o Illm.º Sr. Dr. Raymundo Francisco da Gama com 3:250$000 rs. e a Exm.ª Sr.ª D. Marianna Pinto Casal com 1:800$000 *rs.*

Grande numero de negociantes encontram maiores vantagens em mandar os seus capitaes de uma vez, ou annualmente, para aquella companhia, do que em os applicar nas mais bem calculadas operações commerciaes.

Abaixo publicamos varios exemplos, que transcrevemos d'algumas liquidações, sendo imposições de uma *só* vez e por 5 annos, que tanto foi a duração daquelles seguros, que representa metal sonante que receberam. E' assim que a *Tutelar* demonstra a todas as capacidades a sua elevada supremacia.

Nome do subscriptor	Residencias	Idade do segurado	Importe da subscripção	Producto em metal sonante
Julian de Zaldivar................	Carrion	1 dia a 1 anno	48$000	165$810
Francisco Ruiz Apodaca............	Habana	»	210$000	709$590
Casto Martin......................	Salamanca	»	48$000	162$396
Dolores Aldecoa...................	Bilbáo	28 annos a 29	48$000	112$157
Vicente de Ramos..................	Cadiz	45 annos a 46	4:800$000	11:449$170
Francisco A. Caldas...............	Oviedo	75 annos a 76	500$000	1:481$760

O Sub-Inspector neste districto é o sr. José de Oliveira Guimarães, na rua da Calçada, n.º 74 A, que dará explicações, prospectos e estatutos, gratis.

NUMERO 880 — TERÇA FEIRA 1 DE JULHO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno.......... 3200
Por semestre.......... 1600
Por trimestre.......... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno.......... 3720
Por semestre.......... 1860
Por trimestre.......... 930

COIMBRA 30 DE JUNHO.

DIVIDAS NACIONAES.

A nação portugueza anda empenhada em satisfazer umas poucas de dividas sagradas; dividas da sua gloria e do seu engrandecimento, a que esta geração sabe dar o verdadeiro valor.

Tem entre todas o primeiro lugar, como de todas a mais gloriosa e a mais nacional, a que ha tres seculos era devida ao principe dos nossos poetas; ao immortal Luiz de Camões; áquelle que *ajudado d'ingenho e arte, cantando espalhou por toda parte* as acções e feitos valorosos dos nossos maiores; ao genio superior e patriota eximio, *braço ás armas feito, mente ás musas dada*, que no campo sustentava com a espada o brio de portuguezes, e no gabinete traçava com a penna o quadro brilhante e immorredouro, pelo qual apenas hoje somos na Europa conhecidos e admirados.

No sabbado 28 de Junho inaugurou-se em Lisboa o monumento ao nosso primeiro epico.

Cessem diante desta todas as glorias e galas da terra. Portugal que ha trezentos annos só recordava o poeta, e lhe tecia corôas, e lhe prestava homenagem, dando, de quando em quando, á estampa alguma nova edição dos *Lusiadas*, acaba de acordar desse vergonhoso lethargo, levantando-se espontaneamente a contribuir, para as despezas desta festa nacional. Se durante esses seculos, não foi ouvida uma voz poderosa, que accendesse o enthusiasmo, e lembrasse este sagrado dever, no seculo actual, no seculo do progresso e das luzes, não podia esquecer o testemunho publico, o testemunho nacional, da admiração, respeito e gratidão, pela sciencia, pela arte, pela luz, pelo genio d'aquelle, *cuja lyra mais afamada que ditosa*, conquistou para si a immortalidade, e para nós a admiração de todo mundo.

Não vistes como áquella solemnidade se associaram todas as grandezas da terra? Aquelle preito, aquella homenagem, rendidos por todas as classes da sociedade?

Lá esteve um rei, uma côrte, o clero, a nobreza, as letras, a industria, as artes,.... tudo. Foi um cortejo de reis, imponente e magestoso, em honra d'outro, que o nascimento ou o acaso não elevaram ao throno; mas a quem Deus distribuindo a corôa da poesia, fez rei maior ainda. A realeza da terra, curvando-se ante a realeza do genio, escreveu um capitulo de philosophia social, que a enobrece muito. A sanctificação do trabalho, fonte de toda a gloria, riqueza e virtude, ahi fica transluzindo bem patente d'essa homenagem ao nosso primeiro poeta, ao sabio Luiz de Camões.

Folguemos pois ante estas galas e este jubilo, que não são os marcados nos programmas officiaes, mas os que nascem espontaneos do coração. Ergamos a fronte, que já em parte nos não cabe a admiravel apostrophe d'Almeida Garrett:

> Onde jaz, Portuguezes, o moimento,
> Que do immortal cantor as cinzas guarda?
> Homenagem tardia lhe pagastes
> No sepulcro sequer...Raça d'ingratos!
> Nem isso! nem um tumulo, uma pedra,
> Uma letra singela!

Esta divida está paga. O estrangeiro que d'hoje em diante nos visitar, não pasmará da nossa ingratidão e do nosso desleixo. Resta agora que paguemos outra. A' memoria d'aquelle cujos versos aqui escrevemos, e que tão sentidas queixas soltava por causa do nosso esquecimento de seculos. Merece-a como o primeiro. Tão poeta como elle; tão patriota como elle; Almeida Guarrett hade ter, como Camões, o monumento que atteste a nossa admiração e reconhecimento. Que não possa no futuro dizer-se sem remedio, como elle disse do nosso epico:

> Nem o humilde lugar onde repoisam
> As cinzas de Camões conhece o luso.

A nação portugueza deve empenhar-se em pagar de prompto mais esta divida sagrada.

A par do monumento de Luiz de Camões, tributo de saudade ao maior cantor das Hespanhas, mais dois outros vão ainda ser desde já levantados; um ao immortal D. Pedro IV, cuja inauguração terá lugar no Porto em 9 de Julho, anniversario do desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello; e cuja despeza é feita por subscripção na cidade eterna; tendo acabado de votar as côrtes um credito supplementar para conclusão do que ao mesmo fallecido monarcha se tentou na praça do Rocio em Lisboa, e que ainda não passou do pedestal. O outro á memoria do bondoso rei D. Pedro V, tambem na cidade do Porto, e cuja inauguração teve lugar em 14 de Junho.

A liberdade e a sciencia, o amor e a poesia, são nestas festas celebrados por igual. Realeza da terra, realeza do genio; a ambas Portugal presta homenagem, e rende culto. D. Pedro V, D. Pedro IV, o neto e o avô, alli vão ter na mesma cidade um signal de reconhecimento, e um tributo de saudade. Juncto do que nos doou a liberdade, era de razão que estivesse o monumento do que nol-a conservou intacta.

Portugal deve regosijar-se. Levantou a nodoa d'ingrato.

MONUMENTO A LUIZ DE CAMÕES.

Faz hoje duzentos e oitenta e dois annos que, depois de uma existencia cortada de acerbos martyrios, se escondeu entre a terra de uma humilde sepultura o *corpo da maior alma que deitou Portugal.*

Luiz de Camões, o mais glorioso filho deste pequeno torrão occidental, e o mais portuguez de todos os portuguezes, sacrificou no altar da patria o coração e a espada. Assombro do seu seculo e pasmo de todas as gerações, aquelle espirito sublimado compendiou em immortaes versos n'um livro, que será eterno, todos os feitos grandiosos dos lusitanos, remindo do olvido os mais florentes brasões da nossa gloria. Sem os *Lusiadas* os altos e heroicos feitos de nossos briosos avoengos seriam ignorados pelas gerações por vir. Mas como uma brilhante fama esse magnifico poema, irradiando do alto, annunciará eternamente ás idades que forem passando, que existe aqui um pequeno paiz que já foi grande, que dictou leis ao mundo, que avassallou os mares, que foi temido e acatado por todas as gerações que lhe vinham render vassallagem!

E ao auctor do livro, ao poeta inspirado pelas grandezas da patria, ao que cercou de brilhante explendor o nome portuguez, e que enthesourou em paginas de oiro a fama das nossas conquistas, deixaram-n'o expirar á mingua, esquecido e abandonado, tendo por só companheiro e amigo nas suas escruciantes tribulações um pobre escravo! E decorreram dois seculos sem que esses ingratos viessem pedir perdão do negro crime aos restos do poeta, erguendo-lhe sobre a cova um monumento, que ao menos o fosse de arrependimento. Agora é que Portugal acordou agitado pelo remorso para lhe erigir uma estatua, mas parecendo ainda querer regatear-lhe essa triste homenagem.

A solemnidade a que vimos de assistir dá-nos jubilo e magoa ao mesmo tempo. Jubilo, por vermos que houve alguns homens que, ainda que tarde, se empenharam honrosamente por levantar o anathema que sobre nós fôra lançado vae quasi em tres seculos. Magoa, por notarmos que nem toda Lisboa mostrou associar-se de boa e espontanea vontade ao pagamento dessa divida. A festa, digâmol-o sem rebuço, não foi tão magestosa quanto o devera haver sido. Houve até moradores da praça do monumento que recusaram á solemnidade uns simples adornos nas janellas. Parece impossivel!

No ceremonial foi seguido o programma official.

Duas brigadas de linha se achavam formadas no largo das duas Igrejas e em torno da praça. Nas embocaduras das ruas e na retaguarda das tropas era tão compacta a multidão que vedava a passagem, chegando a haver algumas desordens. As janellas da praça estavam apinhadas de senhoras.

Pelas seis horas da tarde chegaram á praça SS. MM. el-rei o sr. D. Luiz e seu augusto par, precedidos de uma guarda de honra, dirigindo-se para a tribuna real, em cujo vestibulo eram esperados pela camara municipal, commissão dos subscriptores, officiaes-móres da casa, gentis homens, ajudantes de campo, etc.

Havendo recebido a continencia das tropas, saiu o cortejo para o centro da praça, indo na frente os porteiros da real camara, reis de armas, passavantes, arautos, representantes das differentes associações, e mais convidados, seguindo-se-lhes a camara municipal, os titulares e o ministerio, a commissão central, etc.; indo em seguida SS.MM. acompanhados dos seus ajudantes de campo.

Chegado o cortejo ao pavilhão foi lido e assignado o auto narrativo da solemnidade e a inscripção esculpida na lamina de cobre.

Em seguida foram apresentados a el-rei, o auto, a lamina commemorativa, e as moedas nacionaes, que S. M. metteu n'um cofre de prata, fechando-o á chave, a qual foi entregue ao presidente da camara municipal.

Após isto os srs. Castilho, Mendes Leal, Silva Tullio e José Maria Eugenio apresentaram uma pequena padiola a el-rei com o cofre de marmore em que o monarcha envolveu o cofresinho de prata. Deposto este cofre na concavidade da pedra fundamental e assente sobre elle a lagea, S. M. lançou nas juntas da pedra com uma colher de prata uma porção de cimento, batendo-lhe em seguida com o camartello.

Durante este acto a banda da musica dos marinheiros militares tocou uma excellente marcha triumphal denominada—*Adamastor*, composta expressamente pelo sr. Arthur Reinhart.

Finda a ceremonia salvaram o castello de S. Jorge, as demais fortalezas e as embarcações de guerra. O cortejo voltou á tribuna, e em seguida as tropas desfilaram em frente da tribuna.

Está finalmente dado o primeiro passo para o pagamento de uma divida, que já envergonhava esta nação.

(*Revolução de Setembro.*)

NOTICIAS DIVERSAS

Rendas municipaes. — No anno economico de 1861 a 1862, findo hontem, produziram as rendas deste municipio, cobradas na Alfandega Municipal, o seguinte:

Medidas, pesos e balanças....	161$760
Cestas amoviveis..............	37$310
Matadouro.....................	446$080
Carne.........................	6:461$360
Peixe.........................	321$140
Sardinha......................	606$400
Vinho ordinario...............	13:503$760
Vinagre.......................	116$845
Vinhos finos, genebras e licôres..	9$250
Aguardente....................	498$825
Jeropiga......................	2$350
Azeite........................	777$970
Sal...........................	246$990
Imposto dos carros............	746$700
Total......	23:937$640

A percentagem da despeza total sobre a receita effectuada, é de 7,37 por cento.

Atrocidade. — Ha dias uma mulher da freguezia de S. Paulo, deste concelho, mandou expor um filho na roda dos expostos. Entregou-o a Carlota de Jesus, da mesma freguezia, dando lhe 600 rs. pelo seu trabalho. Esta mulher barbara, só para evitar o incommodo de vir á cidade com a criança, matou-a no caminho e metteu-a debaixo de um pouco de feto e de umas pedras!!! No domingo foi presa e acha-se na cadeia desta cidade. E' de esperar que receba o castigo merecido.

Desordem. — No domingo, por occasião da romaria de S. Pedro Dias, deste concelho, houve uma grande desordem, de que resultaram graves ferimentos.

Acção de graças. — No sabbado, 5 do corrente, terá lugar na igreja de Santa Cruz, um *Te-Deum*, mandado cantar por alguns amigos do sr. Dr. João Antonio de Sousa Doria, em acção de graças por se achar restabelecido da sua perigosa enfermidade.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterrou-se o seguinte cadaver.

Thomazia Maria de Oliveira, filha de Manoel Ferreira e Marianna de Oliveira, na-

tural de Oliveira do Hospital, de idade de 69 annos, fallecida no dia 23 de Junho.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—266.

Mercado de Coimbra no dia 1.—Trigo 600. Milho branco 500. Dito amarello 490. Feijão branco 440. Dito rajado 400. Dito frade 360. Cevada 220. Centeio 360. Azeite 1920.

O preço do milho tem subido e espera-se que augmente mais. Os grandes calores que tem havido, os poucos depositos de milho que ha, e a pessima colheita da batata neste anno, são as principaes causas desta carestia.

Oração funebre. — Fomos mimoseados com a offerta da— Oração funebre nas solemnes exequias de S. M. El-Rei o sr. D. Pedro V., mandadas celebrar na Sé Cathedral de Coimbra pela mocidade academica Conimbricense, no dia 30 de Janeiro de 1862, recitada pelo sr. Dr. Francisco dos Santos Donato, Lente Substituto ordinario da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra.

Esta oração é uma das mais brilhantes producções do sr. Donato, e de que recebeu os merecidos elogios, quando a recitou perante um numeroso e escolhido auditorio na Sé Cathedral.

Casamento d'El-Rei.—Consta que no dia 25 de Junho findo foi assignado em Turin o contracto esponsalicio de S. M. o Senhor D. Luiz com a princeza Maria Pia, filha de Victor Manoel.

Academia das Sciencias. —Terá brevemente lugar a sessão extraordinaria da academia das sciencias para a leitura do elogio funebre de S. M. El-Rei o sr. D. Pedro V, feito pelo sr. Latino Coelho.

Salvaterio.—Diz-se que o governo vae contrair um emprestimo de 10:000 contos de reis.

O sr. ministro da fazenda mandou crear, no sabbado, bonds na importancia de 4 milhões de libras sterlinas.

Demonstração de regosijo.—No sabbado alguns moradores do Porto illuminaram as suas residencias, pelo motivo do assentamento da primeira pedra do monumento a Camões em Lisboa.

Monumento a D. Pedro IV —Publicamos em seguida o programma para a solemnidade da collocação da pedra fundamental do monumento erigido, pela cidade do Porto, a Sua Magestade Imperial e Real o Senhor D. Pedro IV, Rei de Portugal:

Artigo 1.º Fica designado o dia 9 de Julho de 1862, para se collocar, pelas 6 horas da tarde, a pedra fundamental do monumento, que a cidade do Porto faz erigir na Praça de D. Pedro, á memoria do immortal Rei o Senhor D. Pedro IV, outhorgador da Carta Constitucional da Monarchia.

Art. 2.º A esta solemnidade assistirá a camara municipal, e a commissão central incumbida de dirigir os trabalhos preparatorios do projectado monumento, e serão previamente convidadas pela camara as auctoridades ecclesiasticas, civis, militares, as corporações scientificas, as associações artisticas, industriaes e commerciaes, o corpo consular, as pessoas que foram convidadas para a assemblea geral e pessoas de distincção que devem concorrer a tal festividade.

Art. 3.º No caso que Suas Magestades, ou Sua Alteza o Senhor infante D. Augusto, se dignem expontaneamente assistir a este acto solemne, ou enviarem alguem em seu imperial ou real nome, a camara municipal tomará as disposições necessarias para a recepção d'aquellas altas personagens, ou de quem as represente, recebendo com antecedencia as suas ordens, segundo as quaes se modificará este programma.

Art. 4.º Proximos ao centro da praça se armarão dous pavilhões adornados convenientemente.

Art. 5.º No pavilhão do lado direito do monumento se achará collocada uma meza, para sobre ella se assignarem os autos d'esta ceremonia. Ahi serão recebidas as auctoridades e mais pessoas convidadas.

Art. 6.º O pavilhão do lado esquerdo do monumento é destinado para receber as senhoras que compõem a commissão coadjuvadora, e quaesquer outras que desejem concorrer a tão fausta solemnidade.

Art. 7.º A pedra fundamental estará aprumada, no meio do alicerce, e aos lados d'elle dous bufetes cobertos.

Art. 8.º No bufete do lado direito do monumento estará uma padiola, tendo em cima um cofre de marmore. No da esquerda estarão sete bandejas de prata, contendo um cofre de prata, uma lamina do mesmo metal com a inscripção, um vidro destinado para conter o auto em pergaminho, que hade ficar no cofre, as moedas nacionaes de ouro, prata, bronze e cobre da epocha actual, a argamassa com a trolha, o camartello e a chave do cofre.

Art. 9.º A guarda de honra no centro da praça será feita por soldados que fossem participantes dos gloriosos esforços do generoso dador da Carta Constitucional para o seu restabelecimento, e para esse fim serão pedidos á auctoridade competente.

Art. 10.º Será convidado o exm.º commandante da 3.ª divisão militar para mandar formar em parada aos lados da praça as tropas da guarnição da cidade e a guarda municipal.

Art. 11.º A's seis horas da tarde sahirão dos Paços do Concelho, a camara municipal, a commissão central, as auctoridades e mais convidados, e se dirigirão ao pavilhão para isso designado.

Art. 12.º Logo o presidente da camara fará breve narração do fim desta ceremonia, e do grande pensamento que se tem em vista transmittir á posteridade, erigindo-se um monumento á memoria do Principe, que subindo ao throno dos seus maiores, julgou dotar a nação, sobre que era chamado a imperar, com instituições livres; e em seguida será lido o auto, que ha de ser encerrado no cofre debaixo da pedra fundamental, e depois de assignado pelo mesmo presidente e auctoridades se dirigirão ao centro da praça, onde se acha o alicerce.

Art. 13.º Será convidado o exm.º bispo da diocese, ou quem governe o bispado a proceder ás orações religiosas da benção do monumento: acabadas as quaes será o auto, já assignado, apresentado ao presidente da camara municipal, como representante da cidade, pelo exm.º conde de Ferreira, na qualidade de presidente da commissão de cidadãos, que deliberou levar a effeito a realisação do monumento: e o presidente recebendo-o introduzil-o-ha no vidro que será apresentado por pessoa antecipadamente nomeada, e o metterá dentro do cofre de prata, apresentado por outro cavalheiro designado: e assim successivamente introduzirá no mesmo cofre as moedas nacionaes de ouro, prata, bronze e cobre e a lamina commemorativa, sendo primeiro lida em voz alta, as quaes serão apresentadas por outras pessoas, nomeadas com antecipação.

Art. 14. Então o sr. conde de Ferreira, tomando o cofre de prata, e recebendo a chave das mãos de outro cavalheiro, que será designado, fechará aquelle, entregando a chave ao presidente da camara municipal, a fim de ser depositada no archivo dos Paços do Concelho.

Art. 15. Quatro soldados condecorados com as medalhas das campanhas da liberdade, que houvessem acompanhado nas suas gloriosas fadigas o Immortalisado Libertador da Patria, previamente designados, tomarão a padiola, sobre que está o cofre de marmore e o levarão junto do presidente da camara, que, recebendo o cofre de prata das mãos do sr. conde de Ferreira, o metterá dentro do de marmore: e os mesmos soldados conduzirão a padiola até ao lugar, onde se ha-de depositar, e então o mestre da obra o assentará, cubrindo-o com a pedra fundamental.

Art. 16.º O presidente da camara receberá a trolha apresentada por outro cavalheiro nomeado, que a trará na bandeja com argamassa. Tirando-a então com a trolha, lançal-a-ha nas juntas da pedra, que baterá com o camartello, apresentado por outra pessoa designada igualmente.

Art. 17.º Girandolas de foguetes e mais demonstrações festivas annunciarão a inauguração do monumento dedicado á memoria do Augusto Dador da Carta Constitucional.

Art. 18.º Então o presidente da camara levantando os vivas ás pessoas reaes e á Carta Constitucional, pronunciará um discurso allusivo ao assumpto, e concederá a palavra a quem previamente lh'a tiver pedido para o mesmo objecto, depois do que retirará todo o prestito ao pavilhão, onde pelo secretario da camara municipal será lido o auto, que com a narração d'esta ceremonia, ha-de ficar archivado nos Paços do Concelho: depois de assignado pelos circumstantes, todos se recolherão na ordem, com que sahiram, aos ditos Paços.

Art. 19.º Requisitar-se-hão das auctoridades competentes as medidas policiaes para a boa ordem e regularidade da ceremonia.

Captura importante. — No dia 26 entrou na cadeia do Limoeiro Antonio Gonçalves Lino, do lugar de Boa Aldeia, districto de Vizeu.

A captura foi feita por diligencias do administrador do concelho de Ovar, onde agora residia o preso.

Antonio Gonçalves Lino está indiciado como um dos assassinos de José do Nascimento, sargento reformado de veteranos, e de sua mulher, residentes no sitio da Feitoria, proximo da torre de S. Julião da Barra, onde tinham uma taberna.

O crime foi perpetrado na noite de 29 para 30 de Março de 1861, havendo alem do assassinato, o crime de roubo.

Já está preso ha tempo Antonio Machado, anspeçada do 1.º regimento de artilheria, como cumplice n'aquelles crimes.

Antonio Gonçalves Lino teve baixa do 1.º regimento de artilheria em 26 de Março de 1861; isto é, trez dias antes do crime.

As victimas eram de avançada idade.

Honra a Camões.—No sabbado por ser o dia em que na capital se inaugurou com o mais solemne apparato official o monumento á memoria do immortal auctor dos Luziadas, a camara de Vianna resolveu que desde o amanhecer se fizessem ouvir os sons festivos dos sinos.

Pelo mesmo motivo se fecharam algumas repartições publicas.

Marinha portugueza. — De um relatorio da commissão de marinha da camara dos deputados extractamos o seguinte, para se conhecer o estado actual da nossa marinha de guerra:

«Pelo mappa n.º 1 remettido pelo governo a pedido da commissão, consta que:

Das sete corvetas, quatro não estão desde já disponiveis para serviço, porque duas estão ainda em construcção e duas carecem de entrar no dique para se lhes fazerem os fabricos que precisam.

O brigue tambem precisa recolher a Lisboa para entrar no dique.

Das escunas, uma está ainda em construcção.

Dos dous transportes ambos precisam já entrar no dique antes mesmo do desastre occorrido á fragata «D. Fernando».

Dos cinco vapores, os dous maiores, «D. Luiz» e «Mindello» precisam ser fabricados, e dos outros tres que são de pequenas dimensões, dous «Argos» e «Lince», pertencem ao ministerio da fazenda, pelo qual as suas despezas são pagas e pelo qual foram comprados para a fiscalisação das alfandegas, achando-se na mesma situação e no mesmo serviço só dous cahiques designados no computo da força de mar.

Restam pois de toda a força proposta, unicamente, em regular estado de servir actualmente á disposição do ministerio da marinha sete navios, montando ao todo, cincoenta e cinco boccas de fogo; a saber:

A corveta de guerra a vapor «Estephania» com vinte e uma peças de sessenta e oito;

Os dous navios a vapor «Bartholomeu Dias» e «Sagres», tendo cada um seu rodizio de sessenta e oito, e montando o primeiro dezesseis peças de trinta e dous, e o segundo seis peças do mesmo calibre;

Os dous pequenos vapores «Maria Anna» e «Barão de Lazarim»; dos quaes o primeiro arma um rodizio e sete peças de calibre trinta e dous, e o segundo apenas um rodizio do mesmo calibre;

Os dous pequenos hiates «Conde de Penha Firme», e o «S. Thomé», tendo o primeiro um rodizio de calibre doze, e o segundo outro de calibre nove;

Alem dos vinte e um navios a que se refere a proposta do governo, consta pelo mappa junto n.º 2, e pelas informações colhidas pela commissão, que apenas o estado possue em circumstancias de navegar mais:

O hiate «Bissau», com um rodizio de calibre nove, sendo tripulado e pago pela provincia de Cabo Verde, ao serviço particular da qual está;

E quatro transportes, sendo a nau «Vasco da Gama» que está desarmada e precisa fabrico;

O brigue «Carvalho», tripulado e pago pela provincia de Angola, aonde serve de correio;

E o hiate «S. Pedro» e cahique «Restauração» tripulados e pagos pelas verbas do arsenal de marinha, para seu serviço particular.

Este quadro exacto revela o calamitoso estado de decadencia a que tem chegado a nossa marinha de guerra, a ponto de poder dizer-se que, em rigor apenas possuimos um unico navio a que se possa dar o nome de navio de guerra, que é a corveta a vapor «Estephania», com vinte peças de calibre sessenta e oito e um rodizio do mesmo calibre; porem assim mesmo a sua artilheria é do systema antigo, e as vinte peças só podem lançar projectis occos.

Alem dos indicados fabricos ainda se deve examinar o fundo a varios navios contados como promptos, porque ha mais de tres annos que não foram limpos e reparados no cobre.

Porem o nosso arsenal de marinha, que aliás está mal situado, e tem insufficientes dimensões, não possue os recursos necessarios para todos estes fabricos se fazerem dentro do anno economico a que se refere a proposta do governo, e se mesmo os tivesse não havia com que render os navios em commissão fora do Tejo, pelo que a destruição progrediria e nem o estado do material de guerra, nem o serviço da armada corresponderão á espectativa do legislador, votando a despeza respectiva.

A corveta «D. João I» regressa de Macau e poderá receber o fabrico de que precisar; mas não sendo rendida, ficam desguarnecidos aquelles mares tão infestados de piratas, e sem protecção a bandeira portugueza nos mares da Asia e da Oceania, aonde temos tres possessões.»

Barão de Moreira.—O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«A questão *barão de Moreira* está tomando ha dias uma nova phase. Sentimos dar parte d'isto, mas é o nosso dever dizer a verdade e dar conta do que se passa. Parece que o sr. barão de Moreira desenganado de que não podia conseguir as suas pretenções pelos meios que empregava, se soccorrera a outros. Entendeu-se com os poderes occultos.

Pessoas de reconhecida influencia estão tomando com a maior energia de phrase a defeza do sr. barão de Moreira. Em lugar bem publico disse hontem o redactor de um jornal, que a questão do barão de Moreira passava a tomar o lugar da questão das irmãs de caridade, e que esperava outro triumpho. Com a imprensa que se tem occupado do assumpto houve-se aquelle individuo com a maior injustiça.

E' certo que o sr. barão de Moreira, que queria regressar ao Brasil no paquete do dia 28 do corrente, já não parte. Para começo de nova comedia o sr. barão de Moreira foi ao paço resignar todos os seus titulos e honras. A resignação não lhe foi aceite, nem o podia ser. Mas serve este facto de pretexto aos seus novos amigos para dizerem que o Soberano reconheceu a sua innocencia.

Tinhamos ainda mais que dizer, mas não podemos proseguir. Estamos observando cousas que fazem perder a cabeça mais forte.»

Monumento. — Collocaram-se no sabbado as grades de ferro que cercam a base do monumento, que á memoria do sr. D. Pedro V erigiram no Porto os operarios das fabricas de estamparia e fundição do Bolhão, em frente das mesmas. Só falta a collocação da estrella symbolica, no remate da columna de granito.

Illuminação.—Tem-se feito algumas experiencias em Vianna por ordem da camara municipal com o fim de empregar o gaz liquido na illuminação da cidade.

Fornada.—Diz o correspondente do *Jornal do Porto* que a fornada de pares será nomeada poucos dias depois do encerramento das côrtes. Calcula-se que será de 40 a 50 pares.

Os deputados que se suppõe serem nomeados pares, são os seguintes:

Ferrer, Custodio Rebello, Faustino da Gama, Moraes Carvalho, Rodrigo Pitta, Augusto Xavier da Silva, visconde de Portocarrero, Francisco Chamiço, Antonio Cabral de Sá Nogueira, e Affonso Botelho. São dez, que deixam uma grande lacuna na maioria da camara dos deputados.

Extranhos á camara falla-se em muitos. Entre outros:

Marquez de Sousa Holstein, marquez de Monfalim, Bessone, Luiz de Castro Guimarães, José Ribeiro da Cunha, Campos Henriques, Fernandes Coelho, Marino da Costa (de Soure), D. José do Carvajal (de Coimbra), Miguel do Canto, visconde de Azevedo, Manoel Pessanha (de Bragança) e outros.

Brada aos Céus.—No lugar do Vestiario, no concelho de Alcobaça, Angela Maria, solteira, assassinou seu filho natural, por nome Victorino.

A criança morreu no dia 16 pelas 8 horas da manhã, e ainda na vespera tinha sido vista com muita saude.

Correndo por aquelle lugar que assassinara seu filho, chegou este boato á auctoridade respectiva, e a deshumana mãe foi presa.

Procedendo-se á authopsia do cadaver, descobriu-se, que a criança fôra assassinada! Diz-se que a mesma féra já commettera igual attentado n'uma filhinha.

Crimes d'estes bradam ao Céu. A justiça deve ser inexoravel para tão abominavel monstro.

Noticias de Vinhaes.—No dia 10 de Junho teve lugar no tribunal de Vinhaes o julgamento do reu Antonio de Sousa, de Valpasso, d'aquelle concelho, accusado de ter assassinado no dia 20 de Julho do anno passado, com 22 facadas o parocho da sua freguezia.

Tanto o juiz substituto como o delegado da comarca o sr. dr. Agostinho José da Fonseca Pinto houveram-se com a maior dignidade, intelligencia e imparcialidade na discussão do julgamento. O digno delegado fez uma bella oração, tão bella e pathetica que as lagrimas rebentaram dos olhos de numerosissimos espectadores, que de bastante distancia vieram n'aquelle dia assistir á discussão da causa. O reu teve por advogado o sr. dr. Francisco Manoel Ferreira de Carvalho, de Cabeceiras de Basto, que se houve na defeza com muita intelligencia, e n'um excellente discurso fez quanto poude a favor do seu constituinte.

As provas eram fortes e claras e o reu foi condemnado a trabalhos publicos por toda a vida no ultramar.

No dia 11 foi condemnado á pena ultima o reu por alcunha—o Rego,—por ter assassinado um individuo do concelho de Bragança.

Novo hospital.—Por decreto do dia 3 de Junho houve por bem Sua Magestade conceder á veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, de Vianna do Castello, auctorisação para contractar o aforamento de uma parte do extincto convento dos carmelitas descalços, hoje propriedade do sr. visconde de Porto Covo da Bandeira, a fim de alli estabelecer a mesma Ordem o seu hospital.

Estado sanitario de Cintra.—O administrador do concelho de Cintra convocou os facultativos da localidade a uma junta, para informarem com verdade ácerca do estado sanitario da villa e povoações visinhas.

Os facultativos declararam que os poucos casos de angina occorridos desde Maio, tinham cessado, e que de todos quantos houve, só 9 foram fataes.— Declararam mais que a doença está limitada ao lugar de Morelinho, e a poucos individuos que se expõem aos raios do sol.

Homicidio.—No dia 23, João de Sousa, moleiro, do lugar da Ribeira Ruiva, concelho de Torres Novas, matou com uma pedrada, Antonio Lieziño, do mesmo lugar.

Hospital portuguez no Rio de Janeiro. — O *Archivo Pittoresco* dando conta minuciosa do magnifico hospital fundado pela patriotica Sociedade Portugueza de Beneficencia no Rio de Janeiro, acrescenta o seguinte:

«Forçoso era pois, ou dissolver a sociedade, ou fazer um hospital. Resolveu-se fazer o hospital.

Para este fim promoveu-se uma subscripção, que apenas chegou para a compra do terreno. Deram-se bailes de subscripção, beneficios nos theatros; e o seu producto, com algumas entradas de socios e sobras de renda por capitalisar, montando tudo a treze contos de reis, era quanto a directoria tinha disponivel para começar a edificação do hospital, cuja primeira pedra se assentou a 19 de Dezembro de 1853, e em cuja edificação, ornamentos, moveis, roupas, loiças, etc., se gastaram mais de 300:000$000 réis.

Concluido o hospital, procedeu-se á sua inauguração no dia 16 de Setembro de 1858, anniversario natalicio de S. M. Fidelissima o Senhor D. Pedro V, de saudosa memoria, com uma brilhante illuminação, e um sumptuoso baile, ao qual concorreram cêrca de tres mil pessoas, muitos senadores, ministros de estado, e as pessoas mais notaveis e grandes do Rio de Janeiro.

N'esta occasião contava já a sociedade 4:790 portuguezes inscriptos; hoje acha-se elevada á inscripção a 7:310, e diariamente ha novas entradas de socios.

Muitos dos que se tinham deixado eliminar, voltaram ao gremio da sociedade, e já os portuguezes ricos e influentes se interessam por ella.

Entrou pois em uma nova e brilhante phase, que lhe promette chegar a attingir, dentro de poucos annos, todos os fins para que foi instituida.

A 7 de Janeiro de 1859 começou o hospital a receber enfermos. As entradas, até 13 de Julho de 1861, sobem a 2:235, dos quaes tem saido com alta 2:056, fallecido 109, ficando 70 em tratamento.

Os conselheiros mordomos concorrem cada um mensalmente, com a despeza das dietas dos doentes, comedorias dos empregados internos, e todos elles acabam o seu mez satisfeitos com a boa ordem e aceio que reina no estabelecimento, satisfação que se manifesta com os donativos de moveis, roupas e outros objectos que espontaneamente fazem além da despeza mensal, que lhes regula de 1:300$ a 1:500$000 réis.

A despeza de salarios dos empregados, vencimentos dos medicos, botica, roupas, loiças, etc., é feita pelo cofre da sociedade.

Tem capellão permanente, que n'elle diz missa quasi todos os dias, e á dos domingos e mais dias de guarda concorrem as familias da visinhança, e mesmo de mais longe.

Tem-se feito alguns casamentos e baptisados na sua capella; finalmente nenhum outro hospital no Rio de Janeiro é tão visitado.

Os soccorros de tratamento de enfermos, mudanças de paiz, moradas a socios pobres, a viuvas, orphãos, etc., prestados pelo cofre da sociedade desde a sua installação, até hoje, á parte a despeza do hospital, orçam por cerca de 150:000$000 réis.»

Gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro. — Diz o mesmo jornal que se associaram portuguezes de boa indole para suavisarem saudades da patria, principalmente no trato dos seus livros, e nas lições da sua historia; associaram-se para aproveitarem util e honestamente horas isentas de maiores cuidados da vida em leituras instructivas; e o «Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro» surgiu; e o interesse fraternal, e o esforço, que dá a alliança inquebrantavel de muitos o tem conservado, melhorado, engrandecido.

Qual era o estado d'esta exemplar associação em 31 de Dezembro de 1861?

Tinha n'uma bibliotheca mais de 63 contos; em moveis mais de 8, em dividas activas mais de 6, n'um saldo em dinheiro 2:676$705 réis.

Durante o anno de 1861 recebera de 74 acções emittidas 1:480$000, de mensalidades 8:466$500, de leitores subscriptores 1:091$, de catalogos vendidos 68$000, de juros 160$, e de sublocações de parte da casa 1:500$.

Os seus gastos geraes foram no mesmo anno de 7:010$705, e os de livros e periodicos de 3:839$860. O seu fundo de reserva a realisar era de 8:231$969.

A bibliotheca adquirira no decurso do anno, 42 estampas, 2 mappas, 7 quadros, e 666 obras em 1,066 volumes (721 em portuguez, 313 em francez, 19 em inglez, 8 em latim, e 5 em hespanhol); ficando a final com 163 estampas, 64 mappas, 91 quadros, e 13,722 obras em 32,415 volumes.

O movimento da leitura fóra de volumes saidos 29,239; volumes entrados 29,188; em circulação na data de 31 de Dezembro 1,301 volumes.

Frequentaram o gabinete nos doze mezes 2,977 leitores e 135 visitantes; sendo os mezes mais frequentados de leitores, o de Outubro (274), e de visitantes os de Julho (13) e Agosto (13); e os menos frequentados, dos primeiros, o de Fevereiro (210), e dos segundos, os de Janeiro (10), Fevereiro (10) e Março (10).

Recebeu no mesmo anno, da benemerita Sociedade Madrepora, a offerta do retrato do insigne historiador e distincto caracter portuguez, o sr. Alexandre Herculano; e com festivo ceremonial o inaugurou na sala do conselho, no dia 1.º de Dezembro, nomeando-o seu presidente honorario.

Associou-se, finalmente, ás funebres manifestações do sentimento pelas provações que a familia real portugueza experimentou.

Quem dirá que o *Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro* não é digno de que se commemorem com louvor os seus actos, a illustrada perseverança com que zela o pensamento da sua creação, procurando radical-o no solo, e pondo-o mais a salvo dos abalos do tempo e da contingencia das paixões? Conheceu que para isto carecia de casa propria e de dotação segura, e todos os seus membros estão lidando neste empenho glorioso.

Si vis, potes.

Esperamos que não virá longe a occasião de podermos annunciar a todos os portuguezes, cujo animo generoso sympathisa com o progresso da fraternidade, e com a illustração de nossos irmãos da America, que o *Gabinete portuguez* levantou alcaçar, para abrigar e defender incolumes, a sua prestante ideia, os seus livros e os seus leitores.

Brado a favor de um monumento. — Diz a *Revolução de Setembro* que está ameaçada de destruição a ruina mais pittoresca e o unico monumento notavel que temos em Macau; que é o frontespicio que resta do antigo templo de S. Paulo, que foi erigido pelas mãos puras dos primeiros christãos do Japão. Consumido pelo fogo em Janeiro de 1834, foi aproveitado para cemiterio, ao qual serve d'entrada a magestosa fachada toda de granito e de elegante architectura grega. Na parte inferior tem dez columnas de ordem jonica, e outras dez de ordem corinthia, correspondentes superiormente ás primeiras, entremeadas de vãos ou concavos com boas estatuas.

Pela belleza da prespectiva, boa execução do trabalho, e recordações que suscita dos tempos de nossa prosperidade e poderio no oriente, é este monumento a unica cousa digna de attenção que neste genero ha em Macau.

Querem aproveitar a pedra desta edificação, segundo nos informam, para obras novas. Cá do extremo occidente reclamamos contra similhante intento, e pedimos ás auctoridades daquella cidade, conservem aquelle glorioso padrão da christandade d'outras eras e que poupem mais esse labeo aos muitos que já temos nestes ultimos tempos, pela demolição ou desamparo dos nossos monumentos.

Em vez de destruir a fachada de S. Paulo, deveria haver todo o cuidado em conserval-a, reparando-a convenientemente para que continue a resistir á intemperie do clima e aos tufões, como por sua solidez lhes tem resistido ha mais de dois seculos.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

As noticias da America do Norte apresentam Charlston atacada pelos federaes, e os confederados defendendo a cidade corajosamente.

Richmond deve tambem a esta hora estar sendo atacada pelos federaes, que occupavam *James Island* onde esperavam reforços, que já lhes podem ter chegado.

Militarmente, os Estados do Norte vão vencendo, mas ainda nos parece impossivel, que todas estas victorias os habilitem para subjugarem os Estados do Sul.

Consta que a batalha de Harrisonburgo foi sanguinolenta; a vanguarda dos federaes teve que retirar.

Foram muitos os mortos e feridos de um lado e outro; mas o general confederado Jackson ainda poude continuar em ordem a retirada depois da batalha.

Parece que forças consideraveis dos confederados marcham de Knoxville sobre Nashville e que serão coadjuvadas pelos habitantes do Kenthucky.

As massas de tropa são já importantes nesta desgraçada guerra civil.

Beauregard commanda 80:000 homens e Pope 40:000.

A situação politica da Russia continua sendo excepcional.

E' do exercito que mais se teme a revolução. Esta mesma circumstancia dá cuidado á Europa, porque alguns dos medicos governativos daquelle imperio receitam uma guerra como derivativo para as paixões que parecem agitar o exercito, principalmente os officiaes ainda moços.

Ha pouco foram demittidos alguns professores porque nas suas escolas elogiavam os incendiarios. Agora vêmos que foram fechadas todas as escolas militares do domingo, porque estavam *corrompendo o exercito*: são palavras officiaes.

A entrada nos quarteis foi expressamente prohibida a quem não fôr militar.

Correm boatos de que a compensação dada á Austria pela cedencia de Veneza já não será o throno do Mexico para o archiduque Maximiliano. Se houver cedencia, o valor será pago em territorios das margens do Danubio.

Chegaram a Roma despachos importantes de Paris, de que foi portador mr. Formani, secretario da legação.

Ha finalmente novo gabinete em Cassel.

Ficou um dos ministros antigos mr. Dehurotfelser. Entrou para o ministerio da justiça o conselheiro Pfeiffer. A pasta do interior foi confiada a mr. Stiemberg, e a da guerra ao coronel Osterhausen.

Todos os membros do novo gabinete são partidarios decididos da constituição de 1860.

O Eleitor resolveu ir viajar.

A cidade estava pouco socegada ás ultimas noticias.

A *Patrie* assegura que um navio a vapor que sahiu de S. Thomaz no dia 29 de Maio ao chegar a Inglaterra trouxe a noticia de que ao partir havia em S. Thomaz despachos e cartas de Vera-Cruz, com a data de 20 d'esse mesmo mez, nas quaes se não fazia a menor referencia ao novo revez, que, segundo disse o *Times*, tinham soffrido as tropas francezas no Mexico.

Na camara dos deputados italianos perguntaram ao ministerio se era verdade dever a Italia tomar parte na expedição do Mexico.

Mr. Ratazzi respondeu que o governo não tinha tido nunca similhante pensamento, e que não recebeu de nenhum gabinete communicações a tal respeito. Se a sua cooperação fosse pedida, havia de proceder em conformidade aos interesses do paiz.

O presidente do conselho de ministros, dos principados Danubianos, mr. Barbocatargi, cujo assassinio o telegrapho annunciou ha dias, foi ferido mortalmente com dois tiros de pistola, no salão da assemblea.

Ainda se não sabe quem foi o auctor de tão execrando crime.

Na primeira quinzena de Junho, o tribunal de commercio do Sena, tomou a seu cargo 55 declarações de fallencias.

As sessões do corpo legislativo estão a findar: mas não acabará a actual sessão sem mr. Billault proferir um discurso ácerca do Mexico.

Veremos se decifra o enigma.

No ministerio dos negocios estrangeiros houve um esplendido banquete para obsequiar os diplomatas da Russia.

Dentro de 15 dias deve partir para S. Petersburgo o duque de Montebello.

As noticias d'estes dois correios tinham pouca animação.

Os politicos começam a estar em ferias, indo para as aguas ou para os banhos. Descançam, e a politica externa descança como elles, e com elles.

Belgrado, 20. Foi assassinado um correio austriaco que ia acompanhado de dois tartaros.

O populacho do campo roubou quanto elle levava.

Londres, 21. Ha noticias de Nova-York de 12.

Em Memphis tinha sido destruido grande quantidade de algodão.

Na cidade de Dinamarca propoz-se transportar os negros para Santa Cruz. Seward communicará esta proposta ao congresso. Mac-Clellan recebeu reforços.

Paris, 21. A *Patrie* d'esta tarde, em uma carta datada de Vera-Cruz a 20 de Maio, diz que o general Donay tinha conseguido reunir-se com as tropas de Lorencez.

Paris, 22. O *Moniteur* de hoje publica o contracto celebrado em Hespanha para ajuste da divida de 1823.

A participação detalhada do general Lorencez deve chegar no fim d'este mez.

Paris, 23 de Junho—Diz a *Presse* que o corpo do general Lorencez voltou para Orizaba para esperar alli os reforços, convenientemente acampado. O mesmo periodico assegura que foram approvados sem discrepancia os planos de campanha do sr. Jurien, cuja presença julga dará bons resultados para a solução da questão do Mexico. Não tratâmos, acrescenta a *Presse*, do estabelecimento de uma monarchia nem da candidatura de Almonte, mas simplesmente dos interesses dos nossos compatriotas.

Turin, 24.—Formou-se uma sociedade de capitalistas italianos e inglezes para estabelecer a cultura do algodão nas provincias meridionaes.

Foi fechada por ordem real a Universidade de Pavia.

Paris, 24.—Em conselho de ministros, e tendo-se recebido hontem noticias do Mexico, annunciando que as tropas do commando de Lorencez occupam um acampamento excellente na provincia de Puebla, a mais saudavel e fertil do paiz, foi decidido demorar a remessa de reforços. Muita gente julga que esta demora terminará por fazer recolher as tropas a França se Juarez se prestar a dar satisfação, do que ninguem duvida. Entretanto organisar-se-ha uma só e forte esquadra composta da divisão naval das costas da America, da do golfo do Mexico e da das Antilhas, para o golfo mexicano.

Roma, 24. — Diz-se que a occupação franceza ficará reduzida a esta capital.

Londres, 24. — Encetou-se a discussão sobre fortificações, e lord Palmerston, ainda que reconhecendo as disposições amigaveis do imperador dos francezes, e suas sympathias pela Inglaterra, excita, sem embargo d'isso, a camara, a que coadjuve o governo a collocar o paiz em estado de defeza, e de poder assegurar a sua independencia.

Cassell, 22.—Um supplemento á *Gazeta de Cassell* confirma a formação do novo gabinete, e que foi aceito o restabelecimento da constituição de 1831, com a lei eleitoral de 1849. O eleitor approvou isto.

Turin, 23.—Affirma-se que o general Durando tenciona pedir a sua demissão.

O rei recebeu a deputação da camara, que lho apresentou a mensagem relativa aos bispos. Sua Magestade recommendou a concordia.

Paris, 23.—Se la Gravière voltar ao Mexico, o capitão Roc, commandante militar de Vera-Cruz, ficará com o commando da divisão naval do golpho do Mexico.

O general Donay, com 400 homens, desembarcou a 19 de Maio em Vera-Cruz.

Diz-se que Lorencez entrará no Mexico, antes de receber os reforços de França.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 29 de Junho de 1862.

As côrtes encerram-se ámanhã em sessão real, que ha de ter logar ás 6 horas da tarde, mas a camara dos pares ainda celebra sessão ordinaria ámanhã, porque o governo quer fazer alli passar umas poucas de auctorisações votadas hontem na camara dos deputados em numero legal, e no meio de uma vozeria em que ninguem se entendia!

Entre estas auctorisações figura a de um emprestimo de *quatro centos contos* de reis para se despendiar na marinha, porque não se faz alli obra nenhuma que nos não fique por preço exorbitante, e em geral mal construida.

Diz-se tambem que o governo quer ver se faz passar o contracto do caminho de ferro, mas duvido que o consiga.

Ficamos outra vez sem orçamento, porque os caloes da maioria da commissão electiva não quizeram votar a proposta que veiu da camara dos pares, que approvava o orçamento, mantida a pensão Penafiel, para ser resolvida por uma lei á parte, e o resultado deste mal entendido capricho é não haver pela segunda vez lei do orçamento, e continua a condessa de Penafiel a receber a sua pensão, porque o governo pela auctorisação que obteve para cobrar os impostos e applical-os ás despezas legaes está obrigado a isso, como o proprio ministro da fazenda reconheceu.

A Universidade perde em não se approvar o orçamento, porque ia nelle incluido o augmento de um conto de reis, proposto pelo deputado J. M. de Abreu para o Jardim, o Observatorio, e a impressão das ephemerides, e já pelo mesmo motivo perdeu no corrente anno o augmento que aquelle deputado tinha proposto de 400$000 para compra de instrumentos do Observatorio.

Nada por ora ha do casamento real, apesar do que tem dito os jornaes da situação. Os que vêem no real consorcio com uma princeza da Saboia um meio de influencia da propaganda italiana, enganam-se completamente, porque a illustre princeza tem uma aprimorada educação religiosa, que talvez entre nós passasse por ser reaccionaria. Mas esta alliança pode trazer algumas graves complicações.

Não chegou hontem a votar-se a proposta que eleva o pai do ministro Lobo d'Avila de simples tenente coronel reformado a marechal de campo; mas já tem parecer favoravel da commissão! Votaram-se porem outras leis de favor, e de interesse pessoal.

Falla-se muito em que os manejos do José Estevão e Thiago Horta, para entrarem no ministerio, tem creado serias difficuldades aos ministros, e que podem arrastar a sua queda, porque parece, que o marquez de Loulé não se presta a ficar annullado por José Estevão, que conta supplantal-o, fazendo o visconde do Sá presidente nominal de uma administração de que J. Estevão será o chefe real; não se conservando dos actuaes ministros senão o Lobo e o Mendes. Isto, se se realisar, é preludio de graves acontecimentos e de um golpe de estado que se premedita; mas que encontra grande repugnancia no caracter do rei, que quer ser fiel aos seus juramentos.

Entretanto é indubitavel que se trabalha naquelle sentido, e já se falla abertamente na saida do ministro das justiças, o que será o começo de dissolução do ministerio.

O ministro das justiças, parece condemnado ao ostracismo, porque a moderação e a natural timidez do seu caracter, repugnam as parcialidades e as exigencias do partido exaltado, que sobre tudo nos negocios ecclesiasticos, quer romper abertamente com o episcopado, como os seus jornaes proclamam.

Este estado de cousas, e o receio de que a visita real ás provincias do norte, desse pretexto a novas manifestações contra o ministerio, parecem ter feito pôr em duvida a execução da projectada viagem, que os ministros temem aggrave ainda mais a sua critica situação.

A camara dos deputados declarou hontem que tinham perdido o logar de deputados, o Magalhães Coutinho, por ter sido nomeado facultativo do paço, e o Aristides, por ter aceitado a transferencia que pedio para juiz de uma das varas do Porto. A commissão de verificação de poderes, por uma indecente e miseravel contradição julgou, que o deputado Aragão Mascarenhas não tinha perdido o lugar de deputado, estando exactamente no caso do Aristides, tendo como elle pedido e aceitado a transferencia de juiz de direito de Foscoa para Alcobaça.

O que a todos surprehendeu foi que o dr. Ferrer não assignasse *vencido* um tal parecer, que a camara approvou para vergonha sua, pela maioria de 18 votos em escrutinio secreto.

Allegava-se que esta ultima transferencia fôra pedida pela camara de Foscoa, mas o ministro não tinha feito obra por essa representação, mas só pelo requerimento do interessado, e tanto, não julgou de utilidade a transferencia do juiz Aragão, que ella não a mandara ouvir o conselho de estado, como a lei terminantemente ordena, quando se trata de transferir qualquer juiz, por bem do serviço publico.

Teve hontem lugar a solemne ceremonia da inauguração do monumento consagrado á memoria do immortal cantor dos *Lusiadas*, a que assistiram Suas Magestades, o corpo legislativo, a côrte, os tribunaes, os representantes das corporações litterarias e scientificas, e das classes artistas, e no meio de um immenso concurso, apesar de ser muito acanhado o largo da nova praça de Luiz de Camões, para tão grande e luzida concorrencia.

A' noute illuminaram-se espontaneamente as janellas das casas que faziam frente para a nova praça, e houve soirées mui concorridas em algumas casas de familias, que alli habitam, sendo grande a concorrencia de povo no largo até alta noute. Pena é que este seja tão acanhado e abafadiço, pelas casas que o cercam, e o terreno muito desigual; quando outros locaes mais espaçosos e mais bellos podiam ter sido escolhidos para se levantar o monumento ao principe dos nossos poetas, *não dos do seu tempo só*, como diz com pouca exactidão e menos critica, a inscripção latina, que devia gravar-se na lamina de cobre, que foi hontem encerrada no cofre de prata que se collocou sob a pedra d'aquelle monumento, que o ministro do reino no decreto de 11 deste mez dá *erigido* já antes de S. Magestade collocar nelle a pedra fudamental!

«Tenho resolvido, diz aquelle documento official, ir collocar por minhas reaes mãos a pedra fundamental do *monumento erigido* ao immortalisado autor dos Lusiadas, etc.»

Já é apuro de redacção n'um documento emanado da primeira secretaria de estado!

Votou-se na camara electiva, um projecto de lei, que auctorisa o transito pelas alfandegas de Lisboa e Porto sem previo pagamento de direitos ás mercadorias destinadas ás alfandegas de Setubal, Faro, Figueira e Vianna. Este projecto se chegar a converter-se em lei, será um passo para se conceder o sêllo grande a estas alfandegas; e este o seu unico alcance. Foi notavel ficar esquecida a alfandega de Aveiro, sendo uma cidade e porto importante, e mais notavel o que por esta occasião disse o deputado por Aveiro.

«Entendo, disse o sr. José Estevão, que a medida contida neste parecer é *injusta*, e *ineficaz*, e que mais tarde será necessariamente de ser alterada; entretanto vendo que muitos senhores deputados mostram interesse em que ella passe, e não sei se assim pensarão depois de posta em pratica, *porque é injustissima*, não me opponho *e voto por ella!*»

E' admiravel este rasgo do *consciencioso* deputado, chefe do novo partido, arauto da situação, e candidato á pasta do reino!

Não conte meu caro redactor com a assiduidade das minhas correspondencias d'aqui em diante até á nova epocha parlamentar, salvo quando houver causas extraordinarias; porque agora entramos em ferias politicas; a capital começa a estar deserta do mundo elegante e politico; os pais da patria voltam cobertos de gloria aos seus lares, receber as ovações dos seus constituintes, pelos novos emprestimos com que oneraram o paiz, pelas medidas *salvadoras* com que aggravaram a sua situação financeira, pelo *desinteressado* apoio que prestaram a um ministerio infesto á systema representativo, que condemnaram fazendo a apologia do governo pessoal, e sobre tudo pelos perigos a que deixam expostas as instituições politicas, e as crenças religiosas do paiz; com a cega confiança n'um ministerio que ou por fraqueza, e incapacidade, ou por outros motivos, está fóra da senda constitucional, e prepara, ou deixa preparar as cousas para a dictadura e para a revolução, para a banca rota, para a anarchia, e para o scisma religioso.

Este estado é verdadeiramente assustador e tira toda a vontade de ser o chronista forçado de taes miserias, ou pelo menos ainda de uma situação tão ominosa.

ANNUNCIOS.

VINHO GENUINO DA BAIRRADA.

1 ALVARO DA SILVA TEIXEIRA, morador ao cimo da rua do Rego d'Agua, tem á venda vinho tinto de superior qualidade, que vende pelo preço de 40 reis o quartilho.

2 BRUNOS, ao Paço do Conde, arrendam umas lojas que tem dentro do pateo, que tem servido de fabrica de refinar assucar.

3 AGUA DE ENTRE RIOS, na Pharmacia, rua do Visconde da Luz, n.º 1.

4 VENDEM-SE as casas que foram do Padre João do Amparo Correia, na rua dos Cypretes, da Figueira da Foz, em leilão que hade ter lugar no dia 3 do proximo Agosto, nas mesmas casas, pelas 11 horas da manhã.

AGRADECIMENTO.

5 O ABAIXO ASSIGNADO, retirando-se para sua casa no Porto, e penhorado pelo bom acolhimento que teve nesta cidade, protesta o maior reconhecimento a todos os amigos e com especialidade aos seus alumnos. Por esta occasião previne a todas as pessoas que ultimamente têem pretendido aproveitar-se do seu importante methodo, que tenciona voltar a Coimbra para Outubro.—*Pedro Sebastia Vila.*

6 CONSTANTINO LUIZ SIMÕES FERREIRA GONÇALVES mudou o seu escriptorio d'advogado, da rua da Calçada para a da Sophia, n.º 27.

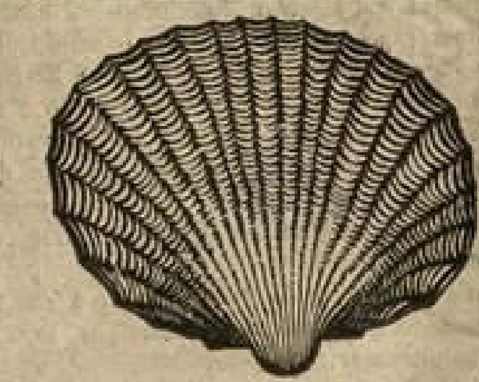
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA.

7 ANNUNCIA-SE, que no dia 6 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se recebem novamente nesta Administração lanços para a condução das malas entre Coimbra e Louzã.

As condições do contracto estão patentes desde já na mesma Administração.

Administração Central do Correio de Coimbra, 1 de Julho de 1862.

O Administrador,
Augusto Cezar de Sousa.



JOSÉ VIEIRA CONCHA.
26—Praça de S. Bartholomeu—26
COIMBRA.

8 ALEM do lindo e variado sortimento que sempre costuma ter, acaba de receber lãs de novidade, que vende a 100, 120, 140, 160, 180, 200, 240, 260, 280, 300 rs. o covado, ou 150, 180, 210, 240, 270, 300, 360, 390, 420, 450, até 1$200 rs. o metro.

Cassas d'algodão estampadas, bonitos gostos—cambraias brancas com raminho solto bordado a lã—balzorinas em xadrez, que eram de 300 rs. o covado, e vende hoje a 120, 140, 160 rs. o covado, ou 180, 210, 240 rs. o metro.

Brilhantes estampados — Chitas largas e estreitas—dereces bordados, ou mangas com cabeções bordados — Cabeções bordados a principiar em 120 reis cada um até 960 rs. —Lenços brancos imitando linho — ditos de cassa e panninho estampados, de 40 rs. até 240 cada um — Pannos estampados para jardineiras—Pannos adamascados (que vende ao metro) para toalhas—Guardanapos — Tapetes para sofás e camas— Antucas (chapeus para mão de senhora e homem)—lindos chapeos para meninos e meninas— ditos em Pachá para sr.ª — Balões e upas para os mesmos — Ainda chailes de 6000 rs. a 1680 rs. cada um, e outros de 2600 até 8000 rs. de novidade.

Bom chá por 960, 1200 e 1440 o arratel—bijoutarias e outras muitas miudezas, que vende—por preços commodos.

O MESMO ACABA DE RECEBER
Lindos chapeus de palha(para campo)em diadema para senhoras e meninas.
Lindas grinaldas de flores em diadema.
Lindos lenços brancos bordados em cambraieta.

NUMERO 881 — SABBADO 5 DE JULHO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 4 DE JULHO.

O paiz agita-se; a opinião publica pronuncia-se abertamente contra o ministerio, o nosso credito está profundamente abalado, e a imprensa estrangeira denuncia os graves simptomas de dissolução, que ameaçam a nossa existencia como paiz livre e independente!

Tal é o papel que representamos, tal a situação ao encerrar-se a sessão legislativa de 1862.

Grave e muito grave é esta situação, cujos perigos todos os dias crescem, cujas consequencias cada vez se tornam mais ameaçadoras.

Não ha força publica; não ha credito; não ha confiança. O ministerio faltalhe o prestigio e a auctoridade moral para vencer as enormes difficuldades que elle creara; as resistencias que a sua errada politica lhe suscitou, e a lucta das paixões que a imprudencia dos seus actos e da sua linguagem acendeu, e cujo incendio é alimentado pelo cynismo de uma imprensa, que se diz inspirada pelos proprios ministros, ou pela facção exaltada que o apoia, e que não respeita, nem as crenças religiosas, nem as instituições constitucionaes; que proclama que o *papa é peor que o algoz*, que insulta o episcopado, que professa sem rebuço as doutrinas do puro *raccionalismo*, que injuria a camara dos pares, que aconselha abertamente a dictadura, e que até faz causa commum com o partido *iberico* quando assim lhe convem para assegurar o triumpho dos principios exaltados, á custa da propria independencia nacional!

As despezas publicas crescem de um modo espantoso, ao mesmo tempo que escaceam os recursos do thesouro. O ministerio não ousa cobrar os impostos onde encontra a resistencia; transige e cede miseravelmente ante as exigencias tumultuarias dos contribuintes, ao mesmo passo que exerce todo o rigor do fisco sobre os que se conservam estreitamente na esphera da legalidade. Exemplo fatal que denuncia a fraqueza dos poderes publicos, e incita á anarchia as povoações mais obedientes.

O ministerio está vivendo á custa da venda de inscripções por todo o preço, e de ruinosas transacções que mais cedo ou mais tarde nos arrastam á banca rota.

O ministro da fazenda regeita hoje o que sustentava hontem. Sacrifica todos os seus planos, todas as medidas de que mais se vangloriava, á triste ambição de conservar a pasta.

Quando os tumultos ainda não tinham rebentado nas provincias do norte, o fatuo ministro pedia á propriedade o augmento de cêrca de mais *quatrocentos contos*, e era, dizia elle, um acto de grande equidade, porque as matrizes estavam muito baixas; e a propriedade podia muito bem pagar mais *oitocentos contos*.

O systema tributario fundado sobre as matrizes, era avaliado no seu relatorio de 16 de Abril, como muito vantajoso, «O augmento do rendimento collectavel assentava n'uma mais justa apreciação da renda liquida das propriedades, e na confiança que os contribuintes vão manifestando pelo novo systema tributario, á proporção que vão conhecendo as suas vantagens»—são as proprias palavras do ministro da fazenda no seu relatorio.

O sr. Lobo d'Avila acrescentava ainda—*não me parece por ora prudente, que se introduza qualquer modificação no systema por que as matrizes são feitas.*

A 22 de Maio decretava o mesmo ministro contra lei, a prorogação de um anno para as reclamações dos contribuintes, porque já então os povos do Minho tinham começado a agitar-se! *Cinco* dias depois, a 27 do mesmo mez, o ministro ia propor ás côrtes notaveis modificações no systema, por que as matrizes são feitas, e em que um mez antes *achava imprudente introduzir qualquer modificação!*

Um mez depois o sr. Lobo d'Avila retirava todos os seus projectos, desistia do augmento de quatrocentos contos sobre a propriedade, da reducção dos direitos do assucar e bacalhau, e transigia com tudo e com todos, comtanto que o deixassem ser ministro.

Entretanto o governo sollicitava repetidas auctorisações e successivos votos, de confiança que annullando a intervenção constitucional do parlamento na parte mais importante das suas funcções, obrigam o governo a despezas extraordinarias de muitos centenares de contos de reis, sem se curar de prover aos meios de preencher o *deficit* espantoso, que d'ahi ha de resultar para o thesouro.

O ministro da guerra solicitou e obteve um illimitado voto de confiança para reorganisar o exercito, sem que ás camaras se apresentassem as bases dessa reforma, mas ficando bem declarado que o orçamento da guerra não diminuiria, que haveria augmento, em lugar de reducção nas despezas deste ministerio, porque ao governo convinha lisongear a força armada para poder vexar o paiz, empregando o exercito em fazer a policia das povoações, em lugar de lhe dar uma organisação correspondente ás necessidades do serviço militar.

E para remate deste esbanjamento da fazenda publica, o governo contratou a venda de uma importante linha ferrea nas provincias do sul, em condições tão onerosas e tão lesivas, que parece incrivel que houvesse ministro que subscrevesse tal contracto sem motivos de força maior que a isso o obrigassem.

A maioria da camara electiva, a despeito dos esforços de uma opposição numerosa e illustrada, prestou cego apoio a todas essas medidas altamente ruinosas, á todos esses votos de confiança sem limitação; á politica em fim de uma administração que, pelas doutrinas que professava, attentava contra a liberdade d'ensino, e offendia as crenças religiosas do paiz pela maneira gravemente inconveniente por que os ministros se expressavam na tribuna em tão melindroso assumpto.

Confiado neste ephemero apoio de uma tal maioria, que na cegueira do seu ministerialismo chegou a fazer a apologia do *governo pessoal* em pleno parlamento, o ministerio julgou-se desprendido de todas as considerações que lhe impunha o systema representativo para lançar-se decididamente no caminho da revolução, a que visivelmente parecem dirigir-se todos os esforços para o qual o impellem as ambições de uns, a fraqueza de outros, e sobre tudo a necessidade de sahir da orbita legal e constitucional para conservar o poder por algum tempo mais.

O ministerio está assaltado por uma facção pouco numerosa fóra dos clubs da capital, mas ousada e inconsiderada para tudo emprehender até lograr os seus intentos.

A intriga a que o actual gabinete deveu a sua origem, continua a lavrar no seu seio.

O rei não tem validos; mas ha quem se queira inculcar como tal; e já uns disputam aos outros esse titulo para futuras combinações; para satisfação de mallogradas ambições; para realisar compromissos secretos; para novas tentativas revolucionarias, que a imprensa ministerial não occulta no frenetico delirio das ruins paixões que a dominam.

A fidelidade do augusto chefe do estado á constituição jurada, e ás gloriosas tradicções do rei fallecido, e a sensatez do povo portuguez são penhor seguro da resistencia á torrente revolucionaria, que não recua diante do respeito devido á lei fundamental do estado, a religião que ella garante, ás liberdades publicas e individuaes que ella consigna; mas quando a revolução assoberba o poder; quando os seus agentes são os sustentaculos unicos de uma situação anormal; quando dispondo de influencias secretas preparam e dispõem todos os elementos da auctoridade e da governação publica para um dia servir os seus planos, talvez quando se lhe queira atalhar o passo seja tarde de mais.

Nós dizemos ao rei e ao povo— cautella e preserverança.

A situação é temerosa e critica, como nenhuma outra o foi ainda em igual grau.

A conservação do ministerio actual, qualquer que sejam as intenções individuaes dos seus membros, é desgraçadamente um perigo para a tranquillidade e para o futuro deste paiz.

A revolução popular é uma calamidade, e um grande mal; mas a revolução no poder ainda é mal e perigo maior. Cumpre prevenir esta, para evitar aquella, sem recorrer á violencia.

A liberdade, a ordem publica, e a independencia nacional, valem bem o sacrificio de um ministerio odioso e infesto á causa publica.

O chamado partido novo conspira contra o ministerio, porque não vê ainda satisfeitas as pessoaes ambições dos seus adeptos.

A vagabundagem politica, que está alli encarnada no chefe visivel d'aquella igreginha, não se contenta já com representar o papel de comparsa.

A situação que ahi se inaugurou em nome da intolerancia e do exclusivismo, vê a impossibilidade de sustentar-se sem recorrer a meios extremos e violentos.

E'-lhe preciso quebrar as peas que lhe embargam os passos; rasgar a carta constitucional, recorrer á dictadura, e tornar cumplice neste attentado quem pela sua alta posição o não pode ser.

O partido novo, filiado nos clubs, ligado por principios com a escola socialista, procura firmar a sua dominação sequestrando todas as liberdades, substituindo o estado aos direitos individuaes, agrilhoando o pensamento, monopolisando o ensino, e proclamando abertamente o socialismo nas suas mais erradas e absurdas pretenções.

O partido novo, que nas suas opiniões racionalistas está em manifesta opposição com o sentimento profundamente religioso do paiz, não pode affrontar as grandes manifestações desta ideia sublime da religião catholica, senão senhoreando-se da educação publica, fulminando o direito sacratissimo da familia, para inaugurar a mais odiosa de todas as tyrannias, como dizia um grande republicano na assemblea franceza em 1848

O partido novo carece emfim para viver de assumir a dictadura, de inaugurar uma era que se assignale pela proclamação de uma constituição ultra democratica, que acabe com o *privilegio* da administração dos sacramentos, como lhe chamou um dos actuaes ministros da corôa, que em fim nos deixe um simulacro de monarchia constitucional. E para obra tão grandiosa o partido novo não vê nos actuaes ministros obreiros assás firmes e dedicados. O presidente do conselho está *já gasto*, é preciso *substituil-o*. E só o sr. José Estevão é capaz de dar conta de tão vasta empreza com os seus jovens sectarios.

E' a *Iberia*, jornal dedicado a propagar o principio da união iberica, que assim o proclama abertamente.

«O sr. marquez de Loulé, diz a folha citada, é um personagem incontestavelmente gasto

«O ministerio para poder seguir uma marcha liberal, activa e constante de reformas, carece mudar de presidente.

«Um ministerio presidido pelo sr. José Estevão, em que entrassem *alguns jovens* dos que seguem a sua bandeira, corresponderia, como nenhum outro, ás aspirações do povo, em tudo conforme ás doutrinas *radicaes* do *verdadeiro* partido progressista.»

Vejam como em Hespanha os propugnadores da união iberica fazem votos para que se inaugure um ministerio, presidido pelo sr. José Estevão, e composto dos *jovens* que seguem a sua bandeira—a do puro *radicalismo*!

Vejam como este futuro sorri lisongeiro e esperançoso aos jurados inimigos da nossa independencia nacional; como se casam bem as suas aspirações com as dos nossos jovens, e do grande *orador popular*!

Attentem bem nestas sympathias dos jovens ibericos do paiz visinho pelo nosso *orador popular*, e pelos seus jovens adeptos.

Ponderem as ligações que se revelam nos votos que a *Iberia* formula pela causa das doutrinas *radicaes* e socialistas do novo partido; vejam todos os perigos de uma tal situação, aggravada por outras muitas circumstancias qual mais temerosa, e digam sinceramente se não temos sobeja razão em dizer—que é mister acautelar-nos em quanto é tempo.

REPRESENTAÇÃO

Publicamos em seguida uma representação feita a S. M. pela Camara Municipal de Coimbra.

SENHOR!

A Camara Municipal de Coimbra, usando da attribuição e prerogativa que lhe confere o artigo 16 do Decreto de 31 de Dezembro de 1861, vem perante Vossa Magestade representar contra a manifesta injustiça praticada pela maioria da Junta Geral do Districto, na distribuição da contribuição predial, derramada ao seu concelho para o anno civil de 1863; isto pelos seguintes motivos:

1.º Porque determinando as instrucções regulamentares sobre o processo da divisão da contribuição predial, decretadas em 7 de Agosto de 1860, que as Juntas Geraes do Districto façam a repartição do contingente de contribuição predial *pelos concelhos, como julgarem justo e proporcional ao rendimento collectavel dos mesmos concelhos, tendo em attenção os dados estatisticos que poderem reunir*: a Junta do Districto de Coimbra na ultima distribuição que fez, e que foi communicada a esta Camara em data de 2 de Junho corrente, não observou tão salutar disposição, porque tendo sido o valor do rendimento collectavel de todo o *Districto* de Coimbra, na importancia de 702:198$678 rs. conforme a matriz de 1860, e de 1,106:529$377 rs. conforme a de 1861; e o mesmo rendimento collectavel do *Concelho* de Coimbra na importancia de 164:041$651 rs. em 1860, e em 1861 na de 214:564$575 rs.; vê-se que a Coimbra pertenceria pela matriz de 1860 a quota de 17:620$041 rs., e pela de 1861 a de 14:625$487 rs., e que pelo meio termo das duas ultimas matrizes a quota é de 16:122$764 rs., emquanto que a quota derramada pela maioria da Junta Geral foi de 17:788$500 rs., resultado que não está em relação de especie alguma com qualquer das bazes apontadas, e que por tanto a maioria da Junta usando d'um arbitrio que lei alguma lhe concede, teve só em vista aliviar certos concelhos, á custa dos sacrificios votados aos outros, e especialmente ao de Coimbra, como exuberantemente fica demonstrado no protesto que o procurador por Coimbra dr. Raymundo Venancio Rodrigues, e o procurador por Arganil o digno par do reino o exm.º sr. Miguel Osorio Cabral apresentaram á Junta Geral do Districto em sessão de 18 de Maio passado (Documento n.º 1.) A Camara Municipal de Coimbra, adherindo a cada uma das razões d'aquelle protesto, adopta-o em reforço deste recurso.

2.º Porque determinando o art. 7.º da Carta de Lei de 15 de Julho de 1857, que *o contigente da contribuição que o concelho deve pagar será repartido proporcionalmente ao rendimento collectavel dos predios n'elle situados*; estabeleceu a mesma lei um principio da mais justa e santa equidade em relação aos contribuintes do mesmo concelho, principio este, que deveria ser igualmente observado em relação aos contribuintes dos mais concelhos; porque todos os cidadãos são iguaes perante a lei, e em materia de contribuições os privilegios e exclusões são ainda mais odiosos nos seus effeitos, salva a excepção de qualquer motivo que produza sinistros ou desgraças, com que a Providencia costuma ás vezes castigar este ou aquelle povo.

E' esta a unica hypothese em que um concelho açoitado por qualquer calamidade pode ter jus a ser aliviado na contribuição; porem felizmente não tendo acontecido isto a todos os concelhos, que foram aliviados pela maioria da Junta, em relação ás quotas, que lhes foram votadas nos annos anteriores, evidente fica que a maioria da Junta abusando das suas attribuições, transgrediu tão justos principios de equidade, consignados no citado art.º 63 das instrucções que acompanham o Decreto de 7 d'Agosto de 1860.

3.º Porque determinando o § unico do mesmo art.º 63, que *a Junta Geral fará lavrar uma acta em separado de qualquer outro serviço, que porventura tiver a seu cargo n'esta occasião, consignando n'esta acta os fundamentos sobre que assentar a repartição*, a maioria da Junta do Districto de Coimbra violou tão terminante disposição legal, por não ter feito tal acta, e nem menção alguma das razões que levaram a dita maioria a fazer e votar uma tão absurda distribuição, como se deprehende da acta de 16 de Maio ultimo (Documento n.º 2), em que se tratou este assumpto precipitada e tumultuariamente.

4.º Porque determinando o decreto de 9 de Novembro de 1853, artigo 64—n.º 2—que o mappa da distribuição das quotas da contribuição predial, que as Juntas Geraes tem de enviar ao Governador Civil seja acompanhado d'um relatorio circumstanciado, este relatorio não acompanhou o dito mappa, e só depois de haver a Junta encerrado as suas sessões em 20 de Maio ultimo, é que, a requisição do Governador Civil, appareceu o documento n.º 3 assignado em 6 de Junho immediato, e em occasião em que a dita Junta não funccionava, e por consequencia não tinha conhecimento algum d'este intitulado relatorio.

Todos estes considerandos, Senhor! e os repectivos documentos, que acompanham o presente recurso da Camara Municipal de Coimbra contra a distribuição que a Junta Geral fez do contingente da distribuição predial para o anno civil de 1863, mostram evidentemente não só precipitação da maioria da Junta, mas sobre tudo a desigualdade com que foram votadas as respectivas derramas, aliviando sem base alguma alguns concelhos, e onerando outros, e especialmente o de Coimbra, que pelo rendimento collectavel da ultima matriz, deveria pagar apenas a quantia de 14:625$487 rs., e não a de 17:788$500 rs., que arbitrariamente lhe foi votada, havendo por tanto um onus injusto sobre o mesmo concelho, no valor de 3:163$013 rs.

Esta Camara pois— em nome dos povos que representa—pede a Vossa Magestade haja por bem de lhe fazer a devida justiça, ordenando que na futura distribuição da quota do contingente da contribuição predial, seja levada em conta a quantia de 3:163$013 rs.

Coimbra em sessão de 28 de Junho de 1862.

Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, Presidente.
Antonio Canaes de Campos Vieira.
José Francisco d'Oliveira Reis.
João Marques d'Almeida Araujo Pinto.
Manoel Abilio Simões de Carvalho.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 30 de Junho de 1862.

A camara dos pares ainda funccionou hoje votando alguns projectos: entre estes foi approvado o que concede quatro contos de reis para compra do terreno e construcção do observatorio meteorologico e magnetico da Universidade.

As commissões reunidas de fazenda e obras publicas accordaram em não dar parecer sobre o contracto para a venda do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas, apezar de muitas diligencias que para isso fizeram alguns ministros, porque neste ponto ha divergencia no gabinete.

Foi este um bom serviço que a camara dos pares fez ao paiz; mas para o ministerio não deixou de ser um cheque.

O negocio de tal contracto era tanto mais lesivo, quanto é publico que uma outra companhia respeitavel se offereceu ao governo para comprar esta linha em condições incomparavelmente mais vantajosas, como por exemplo levar a linha de Beja até ao Algarve, em lugar do prolongamento desnecessario da linha de Evora a Estremoz, a continuação da linha do Barreiro até Cacilhas, e sobre tudo menor subvenção por kilometro, e juro pelo adiantamento do dinheiro.

Apezar, porem, de todas estas e outras vantagens, o marquez de Loulé e alguns dos seus collegas queriam a todo o transe approvado o contracto celebrado com a companhia ingleza.

Esta pretenção, porem, achou uma barreira na camara alta, que só uma grande *fornada* poderá vencer.

Parece cousa assentada o adiamento da viagem d'El-Rei ás provincias do norte, para onde devia partir no dia 2.

Corria hoje que estava definitivamente tratado o casamento real com a princeza Pia da Saboia. Dizia-se até que hoje seria apresentado o contracto ás côrtes; mas effectivamente não foi convocada a camara dos deputados, e na dos pares não se fallou em tal.

Nesta camara votou-se a lei que extingue os passaportes. A opportunidade desta medida é muito contestavel, sobre tudo não vindo acompanhada de uma outra lei para a creação de um corpo de policia.

Voltou o calor, que hoje está intenso.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1862.

A noticia mais importante que posso mandar-lhe desta corte, é a da queda do ministerio do sr. marquez de Caxias, e por conseguinte da queda do partido conservador, visto que no novo ministerio entrou gente da chamada liga; e apesar do chefe do novo gabinete pertencer ao partido conservador, e mais dois de seus membros, é certo que elles faziam guerra aos ministros transactos, e estão ligados com os liberaes.

A 21 do passado o sr. marquez de Caxias com os seus collegas pediram a demissão ao imperador, que segundo consta não estava resolvido a assignar o decreto que dissolvesse a camara temporaria. O sr. conselheiro Zacharias de Goes Vasconcellos, deputado, foi chamado para organisar o novo ministerio, que ficou assim composto:

Imperio e presidente do conselho—Deputado, conselheiro Zacharias de Goes Vasconcellos—conservador da liga.

Justiça— Deputado, Dr. Francisco José Furtado—liberal.

Estrangeiros—Senador, conselheiro Carlos Carneiro de Campos—conservador da liga.

Fazenda—Senador, conselheiro José Pedro Dias de Carvalho—liberal.

Marinha—Deputado, Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva—liberal.

Guerra— Deputado, Barão de Porto Alegre—liberal.

Agricultura e obras publicas— Deputado, conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque—conservador da liga.

Temos pois em Portugal um litterato e poeta distincto na pasta da marinha, e aqui entrou para a mesma pasta, outro não menos distincto poeta e litterato. O conselheiro José Bonifacio, é sobrinho do de igual nome, tão vantajosamente conhecido no Brazil como na Europa, nos principios do seculo actual, tendo sido um lente distincto n'essa Universidade de Coimbra, membro e secretario da Academia Real das Sciencias de Lisboa, distincto diplomata em quanto o Brazil esteve unido a Portugal, poeta e litterato de muito merecimento, e mais tarde o primeiro patriarcha da independencia do Brazil, por cuja razão os brazileiros vão levantar-lhe uma estatua n'esta cidade em 1863.

O novo ministro da marinha em nada desmintiu dos seus illustres antepassados, e apesar de não ter mais do que 33 annos, já tem sido deputado provincial, é deputado geral pela provincia de S. Paulo, lente cathedratico da academia de direito da mesma, tendo cultivado com grande vantagem as letras e a poesia.

O que porem torna o joven ministro assás popular, é a sua figura sympathia—suas maneiras simples e attenciosas para com qualquer membro da sociedade, e posso dizer-lhe sem receio de errar, que actualmente é o lente de mais sympathias na academia de S. Paulo.

Quanto ao estado do commercio, nada lhe posso dizer que seja animador. As rendas publicas caem visivelmente. As quebras succedem-se com frequencia n'esta e n'outras cidades, quer do litoral, quer do interior.

A agricultura em decadencia manifesta. O café, que é o principal e o mais rendoso ramo da agricultura do Brazil, vae em grande diminuição, porque os cafezeiros continuam a ser fortemente atacados de molestia, cujo mal já vae grassando na provincia de S. Paulo, que junto á circumstancia da grande baixa que os animaes muares darão na feira de Sorocaba, em cujas vendas se espera um prejuizo não inferior a mil contos de reis para os vendedores, trará serios embaraços para o commercio daquella provincia, e por tanto para o d'esta capital, que é o ponto para onde vende mais fazendas.

Francamente lhe digo, que vejo o futuro deste rico paiz seriamente compromettido.

Veremos, porem, se a nova ordem de cousas—se a ascenção ao poder dos homens que representam—o progresso—tratarão de fazer ao seu paiz o bem que delles tem direito a reclamar, e que sinceramente lhe desejo.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Rio de Janeiro 1 de Junho de 1862.

O ministerio do marquez de Caxias, antes de retirar-se do poder, tinha proposto á corôa a dissolução da camara dos deputados, a cujo alvitre o imperador não annuiu, e em consequencia o ministerio pediu a sua demissão.

Se o sr. conselheiro Zacharias não podia contar com uma maioria decidida e forte na dita camara, parecia curial que não devia encarregar-se de organisar o novo ministerio, sem que previamente tivesse consultado a corôa sobre o acto da dissolução da camara temporaria, no caso de faltar-lhe o apoio nesta casa.

Mas assim não aconteceu, e tendo os conservadores cerrado fileiras, o ministerio que tinha sido definitivamente organisado a 24 de Maio, pediu a sua demissão a 28, visto tambem ter proposto á corôa o mesmo expediente de dissolução, e da mesma sorte não aceite pelo imperador.

Foi chamado o sr. conselheiro de estado, visconde de Abaeté, presidente do senado, que em attenção á decadencia a que se vê reduzido o partido conservador, a que pertence, pediu escusa a S. M. I.

Em acto continuo foi chamado o sr. marquez de Olinda, que no dia 30 organisou o *novissimo* gabinete, que ficou assim composto:

Imperio e presidente do conselho—Senador, Marquez de Olinda.

Estrangeiros—Senador, marquez de Abrantes.

Justiça — Senador, visconde de Maranguape.

Fazenda—Senador, visconde de Albuquerque.

Obras publicas — Senador, conselheiro João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú.

Marinha—Deputado, conselheiro Joaquim Raymundo de Lamare.

Guerra—Conselheiro brigadeiro Polydoro de Fonseca Quintanilha Jordão.

Em 9 dias succederam-se tres ministerios uns aos outros. O actual ministerio que é composto de anciãos, succedeu ao ministerio que representava a mocidade e o progresso.

A camara temporaria acha-se um tanto offendida por só entrar para o gabinete um de seus membros, mas supponho que isso não lhe servirá de embaraço, visto que os conservadores moderados, e que tinham feito liga com os liberaes, já declararam em plena camara pela bôca de um dos seus membros mais proeminentes, o conselheiro Saraiva, que tinham fé e confiança no presente gabinete.

Outro tanto não diz o partido liberal, que apesar de achar-se á frente do ministerio o venerando ancião, que já foi regente do imperio, e cuja illustração, patriotismo e honradez, fórma uma verdadeira anthitese do geral dos politicos da epocha, está resolvido a fazer-lhe cruenta guerra.

Os primeiros quatro ministros são conselheiros de estado, e os que mais opposição soffrem da opposição, são o marquez de Abrantes, que apesar de ter prestado relevantes serviços á Misericordia da côrte, de que é provedor, é tido por um grande lazzarista. O conselheiro Polydoro, por sua exaltação na politica, tambem é olhado com maus olhos.

Veremos onde isto irá parar; mas agora supponho que a nova situação poder-se-ha sustentar por algum tempo, sem lançar mão do meio extremo da dissolução da camara electiva.

Na cidade de S. Paulo, e na de Santos, tinham havido não equivocas demonstrações de enthusiasmo pela ascenção ao poder do conselheiro José Bonifacio, indo muitos academicos na noite em que se soube a noticia da sua elevação ao poder, na primeira daquellas cidades, com uma banda de musica a porta do lente Dr. Antonio Carlos, primo do dito José Bonifacio; e em Santos muitos cidadãos percorreram as ruas com bandas de musica. E' que o conselheiro José Bonifacio personifica o progresso reflectido, e representa a moralidade, a tolerancia bem entendida, e a deferencia e attenção para com todas as classes da sociedade.

COMMUNICADO.

Em 20 do proximo passado, foi capturado em Lisboa Manoel José da Costa Soares, ex-thesoureiro da Misericordia desta cidade, regressando do Rio de Janeiro, tendo-se evadido desta cidade em 31 de Maio de 1859, deixando roubado o cofre (como se verificou só no dia 6 de Junho d'aquelle anno) achando-se vergalhões de ferro substituindo o ouro!

Não só os abaixo assignados, mas a maior parte das pessoas que abominam semilhante crime, presumiam que o criminoso seria conduzido para esta cidade, debaixo da segurança e apparato que costuma haver com os ladrões, e segundo a lei determina. Não aconteceu assim, e viu-se com espanto, que o criminoso veio na mala-posta apenas acompanhado por um official do governo civil de Lisboa, como mera formalidade.

O crime é grave, e não admitte fiança segundo as nossas leis; logo commetteu o sr. governador civil de Lisboa um abuso. E o que é mais, contra todos os regulamentos, parou proximo da cidade a mala posta, para deixar sair o preso, e o official, que o acompanhava.

Ainda não pára aqui o escandalo.—Suppunha-se e era de presumir, que logo que a mala posta chegasse á estação, estaria alli uma guarda para receber o preso criminoso, e acompanhal-o á cadeia; o que nos consta que effectivamente se tinha determinado pelo sr. governador civil de Coimbra; era isto o que rasoavelmente se devia esperar, mesmo para exemplo dos malfeitores; mas nada disto poude ter effeito, em consequencia do abuso do conductor da mala posta, pelo que merece rigoroso castigo.

Antes de chegar a mala posta a Santa Clara, sahiu o criminoso, acompanhado do official, e dirigiram-se direitinhos como um fuzo ao Retiro, a casa do sr. Joaquim Correia da Costa, que era um dos membros da Mesa dissolvida, onde jantaram muito descançados; dirigindo-se depois a casa do amigo do criminoso (segundo é voz publica) o sr. Padre Manoel Marques, na rua da Alegria, e depois destas visitas importantissimas, fora apresentar-se ao governo civil desta cidade, dando entrada na cadeia depois das 6 horas da tarde!

Passou-se isto no dia 23 de Junho proximo passado, e no dia 24 ordenou o sr. Juiz de Direito chamal-o a perguntas, na conformidade da lei; mas acompanhado simplesmente por um official de justiça.

Estas considerações inconvenientes terão algum fim occulto? Para que servirão os apparatos que tantas vezes temos visto, para com tantos miseraveis? Rigor com os desgraçados e contemplações com os grandes criminosos!! Parece-nos que estas considerações são escandalosas e immoraes, e que fazem um effeito terrivel na sociedade.

A' imprensa independente cumpre, porque é um dever de moralidade, estigmatisar estes escandalos e immoralidades; chamar a attenção das auctoridades e dos tribunaes competentes, a fim de que se ponha termo a tantos escandalos, e que se não diga que na terceira cidade do reino, não ha moralidade.

E' necessario que os bons cidadãos formem uma cruzada contra os tractantes, que tanto abundam nesta cidade.

Confiamos em que o sr. Juiz de Direito e Delegado desta comarca, pessoas em quem temos a maior confiança, não darão ouvidos aos zangões, que estão sempre promptos para proteger os escandalos, e que mesmo não consintam nos desejos que se vão manifestando, promovendo o andamento do processo com tanta celeridade.

Requeremos hoje como nos competia querella contra o criminoso, visto que fomos compellidos judicialmente a depositar 8:253$325, com mais 390 e tantos mil reis de juros!

Brevemente voltaremos ao assumpto e daremos os nomes dos cavalheiros, que têem ido á cadeia cumprimentar e abraçar o criminoso, que consideramos seus protectores.

Coimbra 2 de Julho de 1862.

Os fiadores do ex-thesoureiro,
Francisco de Sousa Araujo.
Manoel da Silva Baptista.

NOTICIAS DIVERSAS

Mesa da Misericordia.—Na quinta feira procedeu-se á eleição da Mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, que ficou composta dos seguintes srs:

Provedor.
Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim.
Escrivão.
Dr. José Augusto Sanches da Gama.
Mesarios.
Antonio d'Oliveira.
José Jacinto da Silva.
Francisco Pedro da Silva.
José Simões Vaz.
Ricardo Antonio Pereira de Figueiredo.
João Pereira de Miranda.
José d'Almeida Motta.
Miguel Dias Barata.
Francisco das Neves Carneiro.
Joaquim Nuno da Silva.
Manoel Pedro Corrêa.

Theses.—Nos dias 1 e 2 do corrente mez defendeu conclusões magnas na Faculdade de Medicina o sr. Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello, de Penacova.

O joven candidato elevou-se a toda a altura, que era de esperar do seu merito relevante, tantas vezes reconhecido e provado. Alliando a argumentação vigorosa e concludente a uma linguagem fluente e castigada, e ostentando vasta erudição, deu mais um documento da justiça com que fora laureado pela respectiva Faculdade durante a sua carreira academica.

Os seus patricios, que lhe devotam as mais estremadas affeições pessoaes, pela simpathia, que as suas qualidades inspiram, vieram em grande concorrencia assistir a esta prova brilhante do illustre doutorando.

Grande tumulto.— Na romaria de S. Pedro, em Penalva d'Alva, concelho de Oliveira do Hospital, os povos de Sampaio travaram desordem com os de Penalva, sob o pretexto destes lhes terem quebrado um tambor e um bumbo.

O regedor quiz applacar a desordem, mas não o podendo conseguir, pediu auxilio a força que alli se achava destacada. Dirigiu-se o regedor com 6 soldados ao lugar do tumulto, e ahi foi gravemente ferido, continuando a desordem em grande augmento, e dando os povos vivas á santa religião e á *Maria Bernarda*.

Nestas circumstancias o commandante militar correu ao local da desordem com o resto da força, que ao todo eram 20 praças. Não podendo accommodar a desordem, resolveu-se a dar uma carga de bayoneta. Em resultado disso o povo retirou-se, ficando alguns populares feridos, assim como alguns soldados, com pedradas que receberam do povo.

Tentativa de desordem.— No mesmo dia da romaria de S. Pedro, já de noute, quando voltavam para suas casas os povos de Gallizes e Vendas de Gallizes, concelho de Oliveira do Hospital, tentaram travar desordem entre si, ao que poude obstar o regedor respectivo, bem como o administrador do concelho substituto, que alli se dirigiu immediatamente.

Festividade.—Hontem veiu em procissão a Rainha Santa Isabel do mosteiro de Santa Clara para a igreja de Santa Cruz, onde se conservará até amanhã. O concurso de povo em todas as ruas do transito era muito grande. As casas achavam-se illuminadas, e á porta do templo havia uma vistosa illuminação a gaz. Na rua de Coruche, por onde ámanhã hade passar a procissão, tambem se anda preparando um apparatoso arco, mandado fazer por varios devotos da Santa Rainha.

Desastre. — Na quarta feira cahiu de uma janella da cadeia de Santa Cruz, uma criança, filha de uma presa. Foi conduzida para o hospital em muito mau estado.

Milho. — No mercado de quarta feira em Monte Mór o Velho, regulou o milho de 600 a 650. Em Coimbra vende-se a 560 o branco e a 550 o amarello.

Desordem. — Na romaria de S. João, de Oliveira de Fazemão, concelho de Taboa, houve uma desordem entre Archanjo Baptista e José Serra, de que resultou ficar este espancado, sendo o primeiro preso em flagrante.

Pagamento.—Foi expedida a ordem de pagamento dos ordenados dos professores de ensino primario e secundario (cadeiras fora do Lyceu) relativas ao mez de Maio ultimo.

Os ordenados dos professores d'ensino primario do mez de Maio, importaram em 763$800; e os dos professores d'ensino secundario em 66$660 rs.

Cadeia de Coimbra.—No mez de Maio existiam nas cadeias de Coimbra 97 presos pobres; e a despeza com o fornecimento das rações aos mesmos, importou em 138$018 rs.

Cadeias no districto. — No mesmo mez o numero dos presos nas differentes cadeias do districto de Coimbra foi de 124, — e o fornecimento das respectivas rações importou em 161$463 rs.

Despacho. — O sr. Abilio Ferreira Gomes de Abreu foi nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario da freguezia de Castello Viegas, concelho de Coimbra.

Outro.—O sr. José Godinho Curcialeiro foi nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario da Cumieira, concelho de Penella.

Outro.—O preshytero egresso Manoel Caetano de Noronha, parocho collado na igreja do Santo Varão da Lamarosa, concelho de Coimbra, foi apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Tentugal, concelho de Monte Mór o Velho.

Caminho de ferro. — Diz o «Commercio do Porto» que progridem com muita actividade os trabalhos do caminho de ferro na 2.ª divisão de Coimbra ao Porto, contando-se que por todo este mez chegue a locomotiva á estação das Devêzas, em Villa Nova de Gaya.

No aterro de Sameiros, que é a grande obra d'arte que ha a fazer entre aquella estação e a de Valladares, trabalham 1:000 pessoas.

A locomotiva percorre já o espaço de 42 kilometros (quasi 8 leguas e meia) na via que passa 2 kilometros alem de Estarreja e chega a pouca distancia da estação de Valladares.

No tunnel da Serra do Pilar já se estão collocando as bases para assentamento das aduelas do arco de sahida.

Monumento a D. Pedro IV. —Na subscripção aberta no Porto para elevar um monumento á memoria do sr. D. Pedro IV, de gloriosa memoria, só o sr. Conde de Ferreira a sua parte subscreveu com a quantia de 2:500$000 rs.

A inscripção latina que se hade collocar no monumento, é a seguinte, traduzida em portuguez:

«Ao Immortal D. Pedro Quarto, Duque «de Bragança, que, antes d'abdicar a Corôa «na Senhora D. Maria Segunda, de gloriosa «recordação, nos outorgou espontaneamente «o Codigo fundamental da Liberdade a vinte «e nove d'Abril de mil oitocentos e vinte e «seis; que, no dia nove de Julho de mil oi«tocentos e trinta e dous, entrando n'esta ci«dade á frente dos sete mil e quinhentos bra«vos, publicamente proclamou da varanda «do Senado a Carta Constitucional da Monar«chia e a Dynastia de Sua Augusta Filha; «que, aturando innumeras fadigas,—um me«moravel assedio—e porfiadas pelejas, emfim «derribou o absolutismo e consolidou as no«vas Instituições em firme licerce; ao Princi«pe Prestante—ao Legislador—ao Libertador «—e ao Dador das vigentes Instituições—a «Camara Municipal d'esta Invicta Cidade do «Porto, por numeroso concurso de cidadãos «benemeritos coadjuvada, em testimunho de «gratidão por tão illustres acções, e inclytos «serviços á causa da Liberdade e da Patria, «ergueu este monumento para perpetua me«moria do feito, no anno de mil oitocentos e «sessenta e dous, começo do reinado do Sr. «D. Luiz o Primeiro.»

Receio de tumultos.—No dia 29, á meia noute, partiu da cidade de Guimarães para Caldellas uma força de 50 praças de caçadores n.º 9, por constar que se tratava alli d'um novo pronunciamento tumultuoso.

Tambem partiu igual força para a romaria de Santa Quiteria, no monte de Pombeiro, no concelho de Felgueiras.

Ainda se nota alguma agitação no districto de Braga.

Tumulto.—Consta por noticia telegraphica que houve uma desordem em Castello Branco, mas que se restabelecera a tranquillidade.

Naufragio.— Na sexta feira 27 de Junho, ao sahir a barra d'Aveiro, foi submergida a rasca *Patusca*, em consequencia de ter batido no banco. Suppõe-se que por acaso bateu em cima d'algum ferro dos muitos que por alli ha perdidos, ou d'um pedaço do casco d'um navio, ha tempos naufragado ao sul da barra, e que para aquelle sitio viera arrastado pela corrente.

A rasca ia para o Porto com carga de sal, e pertencia aos srs. viuva Barbosa & filhos, da praça d'Aveiro.

Noticia telegraphica. — O correspondente de Lisboa do «Commercio do Porto» diz o seguinte em data de hontem:

«Participam de Turin para Madrid o seguinte:

Turin.—Acaba de chegar aqui o enviado do Rei de Portugal para pedir a Victor Manoel a mão da princeza Maria Pia.

Este telegramma contradiz a noticia de ter sido assignado o contracto esponsalicio. Em Lisboa nem sequer se sabe que fosse enviado alguem a Turin.

O jornal semi-official tambem recebeu o referido despacho de Turin por Madrid, mas não o publicou. Parece por isto não ser exacta a noticia.

Continua a haver a maior reserva do governo a tal respeito.

Sem embargo da resistencia do sr. Alves Martins foi hontem levado á assignatura regia o decreto que o nomeia bispo de Vizeu.»

Tributo de saudade.—Da *Razão*, jornal de S. Paulo, no Brazil, transcrevemos o seguinte:

«Fomos mimoseados com um bonito volume nitidamente impresso debaixo do titulo acima.

E' a collecção de artigos publicados por occasião das exequias celebradas n'esta cidade em honra de D. Pedro V., o rei liberal, que teve a gloria de deixar gravados no coração de todos o respeito, a saudade e a admiração.

E' uma divida merecida, que os Portuguezes d'esta cidade pagam á memoria do grande Monarcha.

A commissão que tomou a peito esta tarefa mandára offerecer a El-Rei D. Luiz um rico exemplar, que lhe deve ser apresentado pelos distinctos litteratos Julio Cesar Machado, Antonio da Silva Tullio, e José de Torres.»

Incendio em S. Petersburgo.— Os jornaes inglezes publicam pormenores do terrivel incendio, que houve ultimamente em S. Petersburgo, destruindo varios edificios publicos, entre estes o ministerio do interior e o da instrucção publica. Milhares de pessoas ficaram sem abrigo, acampando nas ruas da capital.

A catastrophe foi aggravada por bandos de ladrões, que aproveitaram a occasião para roubar.

Esta calamidade affectou o imperador, a ponto de lhe provocar lagrimas.

Dizia-se que o desastre era obra de incendiarios e filho de um terrivel plano politico.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Não se realisa coisa alguma acerca do que se tinha dito com referencia á resolução em que estava o Santo Padre de não receber o representante da França, nem ouvir as suas novas proposições.

O marquez de la Valette tem tido ensejo, como era de direito e de rasão, para expor a questão romana com toda a franqueza que deve usar um governo, que a sustenta paralysada com a força das suas armas.

Consta que o ministro d'Austria, em Roma, bem como o ministro da Prussia, manifestaram a Sua Santidade que não lhe convinha deixar de receber a nota do governo francez, relativa ás novas propostas de accordo com Victor Manoel, porque se não devia dar ao imperador Napoleão nenhum pretexto para antecipar o desenlace que muita gente deseja em França e na Italia.

Em consequencia de algumas desordens que houve em Pavia, um decreto real mandou fechar temporariamente a Universidade.

Tendo um deputado dirigido uma interpellação ao governo sobre este assumpto, o ministro da instrucção publica respondeu, que tendo os estudantes faltado ao respeito devido á lei, entendeu dever proceder com algum rigor, não obstante a benevolencia com que entendia dever considerar os mesmos estudantes.

A camara não deu seguimento a este incidente, e approvou plenamente o procedimento do governo.

Esta votação, bem como outras recentes, fazem-nos suspeitar muito do telegramma que hoje nos annuncia a probabilidade de uma crise ministerial por causa de uma questão de fazenda.

O accordo do gabinete italiano com uma maioria importante da camara respeita-se e respeitada é incontestado.

O *Moniteur*, de 28 de Junho, publica um telegramma de Southampton, datado d'esse mesmo dia, em que se contém a noticia de um dos chefes do partido contrario a Juarez se ter juntado com dois mil homens ao exercito expedicionario da França.

Diz-se que para operar esta juncção houve uma batalha em que foram *quasi completamente* destruidos 1,500 mexicanos, que tentaram por-lhe impedimento.

E' de esperar que as communicações officiaes confirmem esta noticia, que mostra começarem a ter effeito os planos de Almonte.

O jornal *A Independencia Belga* havia dado noticia de que o governo imperial pensava em estabelecer um acampamento nas proximidades dos Pyrineos.

A noticia não agradou em Hespanha.

Talvez que ella tivesse partido de Paris e fosse dar a volta por Bruxellas para espreitar o effeito da idea. Como esta não lhe foi favoravel, um telegramma de Paris, expedido aos jornaes de Madrid, assegurou que a noticia não era exacta.

As nações estão mais sensiveis do que nunca estiveram em tudo quanto se refere á segurança da sua completa independencia.

Não lhes falta razão; mas nem sempre lhes dão justiça.

Turin, 26. O ministerio, segundo se diz, faz questão de gabinete da approvação do projecto de lei provisoria do orçamento, sem reduzir a quatro os seis mezes pedidos.

Marselha, 26. As grandes potencias aconselham a Porta a que proceda com prudencia a respeito da Servia, em vista da exaltação dos animos.

O estado monetario financeiro da Turquia não melhora.

Ragusa, 26. Na batalha de Spuz os montenegrinos surprehenderam 350 bachi-bozouks e passaram á espada 300, fugindo o resto.

Cassel, 26. Annunciaram-se officialmente as eleições de deputados em relação á lei de 7 de Abril de 1849.

A municipalidade dirigiu ao eleitor uma exposição manifestando a sua desconfiança para com o novo ministerio. Restabeleceu-se a boa harmonia com a Prussia.

Paris, 26. Diz a «Independencia Belga» que Sua Santidade padece de debilidades de cabeça, e que algumas correspondencias de Roma annunciam que o papa começa a resentir-se do seu estado valetudinario.

A *Patrie* diz que a 24 houve uma acção entre os turcos e montenegrinos, em que os turcos perderam 3:000 homens, e que os montenegrinos tiveram poucas perdas.

Paris, 27, á noite. O *Paiz*, diz que o general Lorencez regressará para tomar em Puento a offensiva.

Diz-se que a Russia reconhecerá o reino da Italia.

Paris, 28. As camaras foram encerradas.

Varsovia, sem data. O general Luders foi ferido na barba com um tiro de pistola. O assassino fugiu.

Londres, 28. New-York, 18. Proximo de Richmond, houve varios conflictos, cujos resultados se ignoram por emquanto.

O general federal Fremont acha-se em uma situação critica por falta de provisões.

Marselha, 27.—O enviado extraordinario da Austria em Constantinopla tem frequentes entrevistas com o grão-visir, para pôr-se de accordo a respeito das questões das provincias Slavas.

Belgrado, 27.—O commissario ottomano e o novo bachá governador da cidadella foram recebidos em audiencia pelo principe Miguel. A opinião publica pronuncia-se pela guerra.

Londres, 27.— Os francezes que têem objectos na exposição offereceram um banquete ao principe Napoleão. Assistiram a elle os commissarios reaes. Lord Granville brindou pelo imperador. O principe respondeu brindando pela rainha e pelos commissarios.

Turin, 27.—Foram supprimidos os passaportes entre a Italia e a Inglaterra.

O sr. Crispi pediu explicações na camara ao governo a respeito de ter mandado um emigrado veneziano, que parte para a ilha de Sardenha. Ratazzi respondeu que a lei auctorisa o governo a designar o ponto que devem occupar os emigrados que recebem pensões do Estado.

Paris, 27.—Os discursos de Favre e Billault occuparam hontem toda a sessão, e hoje encheram todo «Moniteur». O ministro orador esteve muito moderado pelo que respeita á Hespanha, e quando atacou o general Prim, atacou-o em termos mui decorosos. Leu duas cartas do conde de Reus ao almirante Jurien de la Gravière. Concluiu declarando que os francezes não regressariam do Mexico sem ter conseguido o fim a que para alli foram.

O «Pays» desta tarde faz grandes elogios ao discurso de Favre, em um artigo assignado por Peyrat.

Paris, 28.— As ultimas noticias do Haiti annunciam insurreições em muitos pontos daquelle territorio.

Annunciam de Washington que vae ser mandado para Madrid o sr. Koerner na qualidade de ministro.

Londres, 28. Segundo noticias recebidas de Nova-York com data de 8, grandes forças de cavallaria e artilheria separatistas foram as que atacaram os federaes em frente do Richmond, ficando victoriosos aquelles.

Diz-se que 65,000 confederados se acham concentrados em Granada sobre o Mississipi.

Diz-se tambem que o exercito federal de Fremont carece de provisões no valle de Shenadhoah.

O exercito confederado Jackson recebeu reforços.

Corre a noticia de que os generaes Butler e Audrid Johnston, ambos federaes, foram mortos.

Paris, 28. A França e a Russia, com auctorisação da Porta, enviaram dois architectos a Jerusalem para examinar a igreja do Santo Sepulchro. Segundo a informação que deram, o templo necessita quanto antes reparos importantes.

A *Patrie*, na sua edição da tarde, diz que a politica de França na questão mexicana não variará; que as povoações d'aquelle paiz serão consultadas por meio do suffragio universal, e elles decidirão da sua sorte.

Relativamente ás disposições militares, esperar-se-ia o correio de Vera-Cruz, que deve chegar no dia 30, para decidir.

O tratado de cessão assignado por Juarez, a favor dos Estados-Unidos, é objecto de censura por parte de muitas potencias, que nesta questão se associam á politica franceza.

O ministro da marinha mandou transportar para Fort de France (Martinica), 300 tonelladas de carvão e 600 para o golfo do Mexico.

O «Moniteur» do Haiti annuncia que o districto de Jacheack se havia revolucionado, e os habitantes das outras provincias foram intimados para tomar as armas em favor de Geffard, sob pena de serem considerados como traidores.

Turin, 28.—Espera-se que o governo obtenha uma grande maioria na questão dos orçamentos.

Paris, 30.—As cartas recebidas do Mexico, datadas do 1.º de Junho, confirmam a noticia do encontro de 18.

O padre Miranda tinha sido enviado a França com uma missão particular.

A retirada para Orizaba verificou-se em ordem, e sem serem molestados os francezes.

N'uma ordem do dia do general Lorencez elogia-se o valor dos soldados e faz-se constar que os francezes foram enganados pelos que diariamente repetiam que os habitantes de Puebla os chamavam, e os acolheriam com enthusiasmo.

As communicações entre Orizaba e Vera-Cruz estavam restabelecidas.

Palermo (sem data). Chegou a esta cidade o principe Humberto e Garibaldi. Este ultimo fallou ao povo excitando-o á conciliação.

Turin, 28. O orçamento apresentado pelo governo foi approvado por 215 contra 81 votos.

Paris, 30. Receberam-se as cartas do Mexico chegadas por Inglaterra.

Os francezes haviam-se retirado para Orizaba, levando comsigo os feridos e bagagens, sem serem molestados na sua marcha, a qual durou onze horas. Ao chegar a Orizaba no dia 12, um batalhão francez foi destacado para soccorrer o marquez, que se achava sitiado em Acuscingo por Zaragoza, a quem derrotaram, fazendo-lhe bastantes prisioneiros.

O general Lorencez devia enviar reforços para Cordova e Chiquihuite, e esperava poder manter as communicações com Vera-Cruz.

Madrid, 1, ás 10 horas da manhã.

Ragusa, 30. O general ottomano Dervicho Pachá retirou sobre Dunjani.

A Russia reconheceu o novo reino da Italia. Foi chamado a S. Petersburgo o conde Stakelberg, plenipotenciario russiano.

Julga-se que a Turin será mandada uma embaixada extraordinaria em consequencia do reconhecimento do novo reino d'Italia.

Madrid, 2, ás 11 horas da manhã.

Turin, 1. Assegura-se que o general Garibaldi parte no dia 3 para Napoles.

Em França continua o embarque de tropas para o Mexico.

O cholera faz grandes estragos na ilha Mauricia.

Monte-Pio Artistico Lacobrigense.— Recebemos da benemerita direcção do Monte-Pio Lacobrigense a seguinte communicação:

«Senhores.—A direcção do Monte-Pio Artistico Lacobrigense, que hoje termina as suas funcções, faltaria ao seu dever, se deixasse de significar a v., que tendo esta associação recebido regularmente a offerta do acreditado jornal, que v. tão illustradamente redigem, se acha possuida do mais vivo reconhecimento á benemerita Sociedade—Madrepora—do Rio de Janeiro, que tanto se empenha no progresso das classes laboriosas.

Desejando, pois, esta associação consignar o testemunho de sua gratidão para com aquella philantropica Sociedade, roga a v. se digam ser d'ella interpretes.

Somos com a maior consideração e respeito— Lagos 30 de Junho de 1862—De v. muito att.os vr.es e obrigadissimos. O Presidente, Antonio José da Cunha—Vice-Presidente, Antonio José Machado—Secretario, Antonio Adrião Rocha.»

ANNUNCIOS.

1 NA LOJA da rua Larga, n.º 3, ha bom queijo Londrino, e vinhos finos engarrafados de varias qualidades, por preços rasoaveis.

2 PRECISA-SE de um feitor, de um guarda de fazenda e de um ou mais lavradores para uma casa rustica, proximo desta cidade. Na rua do Cosme, n.º 2.

3 JOSÉ LUIZ FERREIRA VIEIRA, não podendo individualmente agradecer a todas as pessoas, que se dignaram dar-lhe provas de muita estima, por occasião da permatura morte de sua innocente filhinho, vem por este meio agradecer a todos cordealmente, protestando-lhes seu eterno reconhecimento.

4 NO DIA 15 de Julho do corrente anno, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, se hão de arrematar com o abatimento da quinta parte, no valor de cada uma propriedade, os bens penhorados a Dona Josefa Michaela Pena, de Vileirinho de Eiras, na execução que a esta move José Jacintho da Silva, negociante nesta cidade, de que é escrivão Manoel Antonio Pimentel.

XAROPE PEITORAL GAGE.

CONTRA TODA A QUALIDADE DE TOSSE. ESTE XAROPE, tão efficaz em certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluche, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica; continua a vender-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia n.º 6, em Coimbra.

ATTENÇÃO.

6 LUIZ AUGUSTO DE MANCELLOS FERRAZ, residente em Santa Clara, vendo annunciada a venda d'uma quinta chamada do Paul, junto ao lugar de S. Martinho do Bispo, tambem denominada do Camarão, declara, que esta quinta de que é possuidor Joaquim José Ferreira de Castro, negociante desta cidade, lhe é foreira em quarenta mil reis cada anno, e se lhe devem uma avultada quantia de foros, pelos quaes e pelas custas, corre execução no cartorio do escrivão Albuquerque, e por isso o contra annunciante previne o publico, para que depois se não allegue ignorancia.

VENDA DE CASAS.

7 Não se tendo realisado a venda da morada de casas, sitas na rua do Tingerodilhas, n.º 8, com frente e lojas para a mesma rua, e para a rua do Corvo, annuncia-se nova arrematação para o dia 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, na mesma morada.

Conta do recebido e despendido pela Santa Casa da Misericordia da cidade de Coimbra no mez de Junho de 1862.

Recebido			Despendido		
Saldo que existia em cofre, a saber:			Despendido		1:754$435
Em recibos interinos	500$365		Saldo em cofre, a saber:		
Em dinheiro effectivo	2:699$195	3:199$560	Em recibos interinos	352$730	
Recebido		5:068$530	Em dinheiro effectivo	6:160$925	6:513$655
		8:268$090			8:268$090

Distribuiram-se em esmolas a pobres, e visitas a enfermos ... 20$960
Em remedios a pobres ... 52$460
Dotes a orfãs ... 25$000
Deu-se em escripturas a juro ... 834$000

[illegible] de Castro Freire, Provedor.—Padre J. Martins Nobre, Thesoureiro.— A. de Moura e Freitas, Cartorario.

NUMERO 882 — TERÇA FEIRA 8 DE JULHO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Sem estampilha. Por anno ... 3200 Por semestre ... 1600 Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Com estampilha. Por anno ... 3720 Por semestre ... 1860 Por trimestre ... 930

COIMBRA 7 DE JULHO.

Os horisontes da politica estão cada vez mais annuviados.

A mais torpe e cynica especulação politica, é a feição caracteristica da facção dominante.

O imperio dos clubs do partido revolucionario substitue a acção normal e regular das influencias constitucionaes.

Esse partido conspira abertamente contra a lei fundamental, e vai buscar o seu apoio, e as suas allianças entre os partidarios da *união iberica*.

O socialismo acha nesse partido que se chama novo, a realisação das suas utopias, dos seus erros, e dos seus desvarios.

A monarchia hereditaria vê ameaçada a sua existencia nas tentativas de uma reforma da Carta, que a prive das condições essenciaes do systema monarchico-representativo que nos rege!

Os jornaes da situação, e que apoiam mais decididamente o governo, proclamam a reforma da camara dos pares, negam o principio da hereditariedade d'aquelle corpo, que se lhes figura como uma instituição absoluta, inimiga da liberdade e contraria ás necessidades da epoca!

Abaixo a camara dos pares, é o grito de guerra da facção dominante.

Abaixo os *privilegios* do sacerdocio na administração dos sacramentos—é o motedo partido que apoia ministros, que declaram que a missão divina do sacerdote, é um *privilegio* de que *elle usa e abusa*.

Abaixo o artigo da Carta, que estabelece que a religião catholica é a religião do estado, porque tal é a consequencia dos principios professados por parte do partido revolucionario no seio da representação nacional, e claramente manifestados pelos ministros, que em materia de dogma e fé, negam o principio da auctoridade, admittindo assim o puro racionalismo.

Não somos temerarios, nem seremos inexactos, dizendo, que estas são as tendencias, estes os fins da projectada reforma da lei fundamental, com que o partido exaltado dos clubs revolucionarios procura explorar em proveito seu a situação, levando a perturbação, a desconfiança e a anarchia a todos os angulos do paiz; para sobre as ruinas dos partidos e das crenças nacionaes, hastear o estandarte do socialismo e proclamar os dogmas da pura democracia.

São estes os dourados sonhos do partido novo— as suas aspirações—os seus constantes esforços.

Fóra do paiz os jornaes do partido *historico*, a que são communs estes principios, proclamam—« que só um ministerio presidido pelo *orador popular* José Estevão, em que entrassem *alguns jovens* dos que seguem a sua bandeira, corresponderia como nenhum outro ás aspirações do povo, em tudo conformes com as *doutrinas radicaes* do verdadeiro partido progressista, podia seguir uma marcha *activa e constante de reforma*.»

Ahi está bem claramente formulado o programma do novo ministerio, que se prepara nos clubs, cujo presidente deve ser o da maçonaria, para unir os dois malhetes na mão de um só chefe.

O marquez de Loulé estava *gasto* para o grão mestrado da maçonaria, e por isso a suprema direcção desta foi confiada ao *grande orador popular*; agora os jornaes ibericos declaram o marquez tambem *indispensavelmente gasto* para presidir ao ministerio; e que só José Estevão póde desempenhar esta missão com alguns *jovens* seus adeptos, e filiados tambem nos clubs ibericos.

Esta alliança, esta communidade de sentimentos é bem significativa. Quaes serão os seus funestissimos resultados que ninguem o póde prever, se por calamidade do paiz as cousas chegarem ao desgraçado extremo de organisar-se uma administração com taes elementos!

Que será do paiz, das suas crenças religiosas, das suas instituições monarchico-representativas, da sua independencia, emfim, quando a sorte da governação publica fôr cair nas mãos dos que vivem só pelo apoio dos clubs, dos que querem substituir os principios da tolerancia e da conciliação pelo odioso exclusivismo das paixões cegamente partidarias?

A que ficarão reduzidos os melhoramentos moraes e materiaes tão felizmente encetados em annos de longa paz, e de cuja continuação em grande escala depende a nossa prosperidade, se se organisar um ministerio composto de caracteres para quem já parece *gasto* o marquez de Loulé, e que terá por missão lançar-nos no caminho das reformas *radicaes*, para alterar profundamente o nosso systema politico; para ir de encontro ao sentimento altamente religioso do paiz; para arrastar-nos aos extremos da democracia e do socialismo, que tanto repugna ás nossas tradições, e aos nossos habitos; e que tão fataes podem ser á nossa existencia como nação independente?

Eis aqui o immenso abysmo que está prestes a subverter-nos, e que difficilmente poderemos evitar, se o paiz se não pronunciar aberta e solemnemente por todos os meios legaes contra este nefando plano, em que o partido exaltado trabalha com afinco, e que encontra no governo apoio e protecção que não devia obter, porque acima dos interesses partidarios deve estar sempre a imagem veneranda da patria.

E' possivel que os ministros não possam já conter a onda revolucionaria que os impelle; é provavel que a fraqueza de uns, a indolencia de outros, e a ambição de alguns os deixe arrastar na torrente; mas isso nem os salva, nem os desculpa da immensa responsabilidade que sobre elles peza por deixarem chegar as cousas a este temeroso extremo, que compromette o presente e ameaça o futuro do paiz de males irremediaveis!

E' tremenda esta responsabilidade. E se os ministros não recuam diante d'ella; se a despeito das mais claras manifestações da opinião publica os ministros não cumprem o seu dever; o paiz deve preparar-se dentro da esphera da legalidade para todos os extremos de luta entre a liberdade constitucional e o despotismo da democracia socialista; entre o principio religioso e a escola racionalista; entre o partido da ordem, da moderação e da legalidade e as facções revolucionarias; entre os verdadeiros amigos do seu paiz e os exaltados partidistas da *joven iberia*.

Portugal, esta terra nossa tão querida e tão almejada de estranhos, ahi jaz com a fronte curvada ao peso da ignorancia, e da estulcia dos nossos governantes historicos!

Havia elle levantado seu corpo ao impulso vigoroso e robusto, que lhe dera o nunca assaz chorado, o immortal Duque de Bragança, com a sua mão liberal. A aurora da liberdade começou a sorrir-lhe; o povo quebrou o jugo de ferro do absolutismo, e os fructos humanitarios e de prosperidade, que o systema representativo esparge sobre as nações, eram saboreados por nós, herdeiros dos bravos do Mindello, e cuja doutrina e herança guardamos reverentes em nossos corações.

Mas um novo systema de governação e de ideas não póde attingir logo no começo a perfeição, porque os embaraços são grandes, e ha homens que por interesse, ou paixão difficultam o progresso das novas ideas, e dos novos systemas. As guerras intestinas agitaram-se entre nós; a velha monarchia só cedia o campo á liberdade palmo a palmo; e foi mister que a geração nova, embalada aos sons do canhão, amamentada pelas ideas de progresso, e robustecida pelo martyrio dos verdadeiros liberaes, se tornasse forte e vigorosa para principiarmos a gosar dias de paz.

E esses dias de paz foram firmados pelo governo regenerador, que pela sua dedicação pela causa publica, havia inaugurado um systema harmonico de finanças; tinha proclamado o dogma da tolerancia politica; havia agrupado em roda da arvore da liberdade quasi todos os liberaes, e tinha dotado o paiz de innumeraveis melhoramentos, fazendo renascer o nosso credito, e abrindo em larga escala um manancial de prosperidade publica, cujo resultado estavamos colhendo.

Vieram os historicos insoffridos e ineptos, esses insignificantes politicos que a todo o momento estão dando provas do seu pouco ou nenhum tino governativo, abraçam-se com as cadeiras ministeriaes, e mais ferrenhos que os chefes do partido absolutista, querem governar com todos os homens, com todas as ideas, e pelos meios os mais violentos, os mais contradictorios, embora o paiz os abomine. Querem ser poder a todo o transe: sacrificam o systema representativo; sacrificam o partido liberal; sacrificam o futuro de Portugal e sacrificarão tudo e todos para que possam continuar a ser poder!

Eis aqui a verdade e demonstrado o plano d'esses homens mediocres, e da sua clientella parva e ridicula, que, como os seus chefes, só tem vaidade e nada mais.

Os odios renascem; o povo clama e agita se; a liberdade oscilla; a velha monarchia bate as palmas e concebe esperanças de dominação; a patria agonisa, porque vê o seu credito abalado e proxima a banca rota, aonde a conduzem a impericia, a vaidade e a imoralidade historica!

O governo havia já levantado um emprestimo de *trez milhões de libras*, isto é, de TREZE MIL E QUINHENTOS CONTOS DE REIS, para pagamento do caminho de ferro; e hoje esse governo ordena á junta do credito publico, que emitta mais *bonds* na importancia de *quatro milhões esterlinos*, ou DEZOITO MIL CONTOS DE REIS.

A junta hesita, porque o futuro financeiro do paiz é medonho, e esta nova emissão de desoito mil contos de reis não é feita por emprestimo, mas é uma verdadeira venda de fundos, com o pretexto de fazer face ás despezas do caminho de ferro.

Mas se o emprestimo levantado para fazer face a essas despezas excede o custo do caminho, para que se pretende fazer uma venda de fundos no valor de *desoito mil contos de reis?* Que credito hão de ter esses *bonds* nos mercados, quando as nossas inscripções se acham hoje a 45 e 45 1/4?

Ora as inscripções, antes da lei de 4 de Abril de 1861, sustentavam o preço de 48 a 48 1/2, e depois da publicação daquella lei, o facto economico era a alta e não a baixa de preço. Mas essa contradicção economica deu-se e está-se verificando infelizmente, e não se pode attribuir a outra causa, senão á falta de confiança no governo, falta de confiança que será cada vez maior em presença das desgraçadas operações do thesouro, porque se vão arremessar para o mercado mais *desoito mil contos de reis* sem garantia alguma, importancia esta que vae fazer descer muito e muito todos os papeis de credito.

Abstenhamo-nos, porém, de mais reflexões sobre este assumpto, e deixemos fallar o correspondente do nosso collega do *Commercio do Porto*, que como pessoa auctorisada põe em relevo essa desgraçada operação financeira.—Eis as suas palavras:

Tornaremos a occupar-nos hoje do projectado emprestimo. Temos para isso mais e melhores informações do que tinhamos até agora. Estamos já habilitados para escrever com fundamento alguma linha sobre aquillo a que o «Times» de 21 do passado chama «um *emprestimo*, levantado pelo governo portuguez, que deve satisfazer ás necessidades do thesouro.»

Lemos com interesse no «Times» uma correspondencia que ainda ha bem pouco tempo teve lugar entre o Stock Exchange e o nosso agente financial em Londres. N'esta correspondencia tractava o Stock Exchange de saber até que ponto tencionava o governo

portuguez continuar a emittir fundos. O nosso agente financial respondeu *diplomaticamente*. Nem de outra maneira o podia fazer.

Respondeu que ignorava os meios que o ministro da fazenda de Portugal tencionava empregar para obter a somma necessaria para a construcção dos caminhos de ferro no nosso paiz, mas informou qual era a porção de titulos ainda por vender pertencentes á ultima emissão auctorisada de 3,000:000 de libras. Fazendo o «Times» então algumas considerações a esta correspondencia entre o Stock Exchange e o nosso agente financial, censurou asperamente o nosso governo, pela continuada venda de fundos, que estava fazendo, *abusando assim da boa fé dos possuidores d'estes titulos*, quando se devia apresentar abertamente a mostrar quaes as suas necessidades, e a *levantar um emprestimo* como faziam todos os mais paizes em igualdade de circumstancias.

Vemos coherencia da parte do «Times» na comparação d'estas ultimas considerações, com a noticia dada em 21 do mez passado, mas o que desejamos é lêr a sua respeitavel opinião, quando souber que o que o governo vai fazer não é o que elle annuncia, isto é, *levantar um emprestimo; mas, sim fazer a maior venda de fundos que se tem feito pelo thesouro portuguez.*

Não entraremos na apreciação dos motivos que obrigaram effectivamente alguns membros da junta do credito publico a oppôr-se á vontade do sr. ministro da fazenda, de crear um bond de lib. 4,000:000 de divida externa para aquella venda. Referiremos só, que, auctorisado o governo a fazer as emissões necessarias para occorrer ás despezas de caminhos de ferro em Portugal pelas leis de 5 e 29 de Maio de 1860, o Stock Exchange não quiz fazer a cotação dos nossos fundos sem se marcar um limite a esta auctorisação, limite que se fixou em lib. 3,000:000, que em despezas de caminho de ferro pela menor parte e em despezas correntes pelo resto se foi gastando, parecendo portanto natural, *para se não abusar da boa fé dos possuidores de fundos*, que em virtude do limite dado ao Stock Exchange se não possa fazer a emissão de um novo bond de lib. 4,000:000 sem auctorisação das camaras.

Daremos agora conhecimento da operação que nos consta se vae fazer.

E' a venda dos fundos necessarios para com o producto d'elles, se pagar toda a despeza que se vier a fazer com a construcção dos caminhos de ferro; mas não é uma venda feita pouco a pouco, com prudencia, e á maneira que as necessidades do thesouro se vão apresentando. E' uma venda de uma vez de toda a somma que se precisa, annunciando-a nas praças de Londres, Lisboa, e Porto, etc.

Será preciso mais algum acto do actual sr. ministro da fazenda para a baixa e descredito dos nossos fundos?!

Cremos que não, e sem querermos attribuir ao sr. Lobo d'Avila, desejos de que tal aconteça, não prevêmos outra sorte ao nosso credito!

Confessamos que é a operação mais infeliz que temos visto fazer ao nosso thesouro.

Que se auctorisasse a creação de um bond de lib. 4,000:000 para se levantar sobre elle um emprestimo com uma amortisação, que, a serem verdadeiras as nossas apprehensões de que as rendas do Estado hão de augmentar muito com a construcção dos caminhos de ferro no nosso paiz, haverá toda a facilidade em pagar, entende-se.

Esta operação habilitaria o governo com as sommas necessarias, a venda dos fundos cessaria, e como consequencia necessaria viria a subida d'elles, e a consolidação do nosso credito.

Crear porem um bond d'aquella importancia para uma venda tão avultada, é contribuir para que os nossos fundos soffram extraordinaria baixa, da qual só se hão de aproveitar os compradores d'elles, com gravissimo prejuiso do nosso thesouro, quando acontecer, o que tanto desejamos, que as nossas rendas augmentem ao ponto a que devemos suppor que ellas cheguem com os sacrificios que estamos fazendo.

Considere o sr. ministro da fazenda o que vae fazer, á vista do que expendemos, se ainda for tempo de remediar, e mesmo evitar uma tão triste operação.

Se todas as nossas considerações já forem tardias pelo segredo que se tem querido conservar em uma operação tão infeliz e tão reservada, que por este motivo não tem podido soffrer a analyse das pessoas mais habilitadas para o fazerem, veremos então realisarem-se as nossas tristes prophecias, e nos reservamos para pelo resultado responsabilisar o seu auctor, que segundo o que temos visto, tanto pela occasião em que se apresenta a operação como pelo modo porque se faz, não teve a coragem de a apresentar ás camaras em quanto estiveram funccionando; se a apresentasse acharia quem a impugnasse com o fundamento com que nós o fazemos—o interesse pelo credito das finanças do nosso paiz.

NOTICIAS DIVERSAS

Festividade. — No domingo teve lugar a procissão da Rainha Santa Isabel. Esta festividade todos os annos se vae tornando mais popular, de forma que a concorrencia para assistir a ella é extraordinaria.

Desde Santa Cruz até ao alto de Santa Clara era immenso o concurso de povo, não só de Coimbra, mas até de algumas leguas de distancia. Todas as eminencias, tanto do lado da cidade, como do monte da Esperança se achavam apinhadas de pessoas de todas as classes. A ponte do Mondego offerecia uma vista surprehendente com a grande affluencia de povo, que se estendia por ambos os lados, em todo o seu comprimento, e pelo immenso transito de pessoas que por alli passavam.

A rua do Coruche achava-se mui vistosamente ornada com um bonito arco e um grande numero de bandeiras. As casas das ruas por onde percorreu a procissão estavam muito bem ornadas de cobertores de damasco.

Precedia a procissão uma força de cavalaria. Seguiam-se os meninos orphãos; a irmandade da Rainha Santa com o andor em que ia veneravel imagem; a irmandade do Sacramento; a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia; e atraz do palio seguiam-se as auctoridades, a camara municipal, e um destacamento de infanteria, á frente do qual tocava a philarmonica *Boa-União*. Por entre as alas da procissão ia um grande numero de crianças vestidas d'anjo, ostentando uma riqueza e bom gosto notaveis.

No pateo do mosteiro de Santa Clara deu o destacamento as descargas do estilo.

De manhã tinha orado em Santa Cruz o sr. Padre Sant'Anna Correa; e na vespera á noute tinha havido fogo preso em Santa Clara, durante o qual tocou a philarmonica *Boa-União*.

São muito dignos de louvor tanto os briosos festeiros, como todas as mais pessoas, que concorrem com os seus donativos para que esta festividade vá cada vez mais augmentando em explendor.

Passagem.—Hontem passou por esta cidade em direcção ao Porto o sr. general José Gerardo Ferreira de Passos, ajudante de campo de S. M. El-Rei, que vae assistir á inauguração do monumento do sr. D. Pedro IV, de saudosa memoria, que ámanhã, 9 de Julho, anniversario da entrada do exercito libertador no Porto, hade ter lugar naquella cidade.

Milho.— Alem do mau estado do milho do monte, em rasão do grande estio que tem havido; acresce para os milhos baixos do campo do Mondego uma praga immensa de bichos, que destroe de uma maneira aterradora as sementeiras. Os prejuisos no campo são já muito grandes, e os lavradores acham-se na expectativa de um anno pessimo neste genero de cereal.

Furto.—O sr. Euzebio Rodrigues Manique, desta cidade, achou-se roubado em sua casa na quantia de 43 peças de 8$000 rs. e 30 soberanos. Ha porem a notar, que junto d'aquelle dinheiro havia uma quantia muito mais avultada, que não foi tirada pelo roubador. As auctoridades procedem para investigar quem seria o auctor do crime.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquina de Jesus Ribeiro, filha de Antonio Ribeiro, natural de Coimbra, de 45 annos, fallecida no dia 29 de Junho.

Anna da Conceição, filha de Antonio Ferraz e Maria da Conceição, natural de Cancella, de 34 annos, fallecida no dia 1 de Julho.

Iria, filha de José Luiz Ferreira Vieira e D. Maria Peregrina Barbedo Vieira, natural de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 2.

José Paulino, filho de José Pinto, natural de Coimbra, de 5 mezes, fallecido no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—270.

Mercado de Coimbra no dia 8.—Trigo 600. Milho branco 560. Dito amarello 530. Feijão branco 520. Dito frade 400. Cevada 280. Centeio 400. Azeite 1:900.

Degredados. — Hontem marchou desta cidade para o Porto uma força de infanteria 14, conduzindo os seguintes degredados:

Joaquim dos Santos Clinas, de Coja, comarca d'Arganil, degredado por toda a vida para o Ultramar.

Manoel d'Oliveira Chorro, do Casal da Legua, comarca de Coimbra, degredado por 6 annos para o Ultramar.

João Rodrigues Chorro, do Casal da Legua, comarca de Coimbra, degredado por 6 annos para o Ultramar.

Francisco Augusto Faria, desta cidade, degredado por 5 annos para o Ultramar.

Bernardo dos Santos, de Rios Frios, comarca de Coimbra, degredado por 3 annos para o Ultramar.

Luiz Fernandes Alves, de Rios Frios, degredado por 3 annos para o Ultramar.

Manoel José Madeira, de Villa Pouca da Beira, comarca de Taboa, degredado por 4 annos para o Ultramar.

Antonio Francisco Rapa, de Miranda, comarca da Louzã, degredado por toda a vida para o Ultramar.

Correio de Coimbra.— Acha-se na administração do correio de Coimbra a seguinte correspondencia, que não segue o seu destino por falta de sêllos:

Para Coimbra:—Bernardo José da Silva—Claudia S.—Francisco Lopes do Valle—Ignez Claudina de Mendonça—Jacintho Reu—Maria da Conceição.

Para Inglaterra:—Conde Mario de Carpegno.

Por falta de direcção:— Emilia Rosa de Vasconcellos e Sousa—Manoel Ribeiro Dias Guimarães— Maria José Correa— e jornaes para Daniel José Fernandes da Silva—Francisco Rebello d'Andrade— Severino Joaquim de Magalhães Almeida.

Fallecimento.— Falleceu na sua casa de Mouronho, concelho de Taboa, o Ex.^mo sr. Luiz Antonio de Figueiredo e Mello. Era o sr. Mello um cavalheiro respeitavel, e por todos muito estimado. Damos aqui um testemunho publico das suas excellentes qualidades, e associamo-nos á sua inconsolavel familia por tão grande perda.

Misericordia de Soure. — A Mesa da Santa Casa da Misericordia da villa de Soure ficou composta dos seguintes srs.:

Provedor:—José Augusto de Freitas.

Escrivão:—José Thodorico Barbosa.

Mesarios:— O bacharel José Sebastião Martins Pereira—Antonio Pereira da Costa—Fortunato Antonio de Freitas—Francisco Martins Rodrigues Pereira—João Ernesto Ribeiro de Faria—João Ferreira Dias—Manoel Gonçalves dos Reis—José Gonçalves Machado—Jeronymo Ferraz—Eduardo d'Andrade.

Igrejas a concurso.—Acham-se a concurso, com prova documental, as seguintes igrejas parochiaes, pertencentes ao bispado da Coimbra:

Coimbra (S. João Baptista e Santa Justa de Santa Cruz.)

S. Gião (S. Julião), concelho de Cea.

Means (S. Sebastião), concelho de Monte Mór o Velho.

Ventosa do Bairro (Nossa Senhora da Assumpção), concelho da Mealhada.

Noticias de Vizeu.—Um nosso amigo nos diz de Vizeu, em data de 5 do corrente, o seguinte:

«Meu caro amigo. Os boatos aqui propalados, de que lhe fallei na minha de 24 do findo Junho, com relação aos agentes revolucionarios, que se dizia, andavam percorrendo o districto, têem diminuido e hoje só causam riso! E nem podia deixar de ser, em presença do socego de que gosa o districto.

De taes boatos só nos ficaram, para divertimento, o *ridiculo* em que cahiu a gente que os propalou o fez crescer—*os historicos*, e as chufas e gracejos de que estes são victimas em toda a parte.

Novidades, não as ha nesta terra, a não ser um calor extraordinario que tem havido nos ultimos dias. Ainda bem que d'hontem para hoje tem refrescado, e até promette chuva, que se fosse pouca e não aterada, faria augmentar consideravelmente a producção do milho no districto, e bem a todos os outros generos e fructos. Deos a traga, se fôr para bem.

Alguns padres deste hispado, destas *cabeças esturradas* que ha em todas as classes, têem querido, ao que parece, levantar o scisma entre os fieis, dizendo que não foi canonicamente nomeado vigario capitular o snr. Bastos Pinna, que está governando a Diocese. Confessando a nossa incompetencia na materia sujeita, sempre diremos de passagem que fariam melhor esses taes padres, se lessem o seu breviario todos os dias, como lhes manda a igreja, e estudassem moral que tanto ignoram, do que andarem a incutir desconfianças e escrupulos na consciencia timorata d'alguma gente.

O sr. Bastos Pinna é um cavalheiro muito instruido e honrado de maisp.ara que se conservasse exercendo a sua jurisdição, á frente d'um bispado um só dia, se podesse haver alguma duvida ou contestar-se esta jurisdição. E' o juizo que delle fazem quantos o conhecem. Por hoje nada mais.»

Bellas Artes.— A sociedade promotora das Bellas Artes, recentemente creada em Lisboa, está já em prosperas circumstancias.

Da exposição que esta sociedade verificou ultimamente, e na qual os artistas apresentaram os seus trabalhos, resultou para os mesmos artistas a venda de parte dos seus quadros na importancia de 920$200 reis.

Dos 78 quadros expostos, 56 eram para a venda, e d'estes só 27 deixaram de achar comprador.

Até aqui os artistas quasi que não contavam com a venda dos seus quadros, porém a sociedade promotora das Bellas Artes abriu-lhes um mercado certo e infalivel, onde, quem mais se aprimorar na sua obra, mais prompta venda ha de ter para ella.

A receita total da sociedade no anno findo foi de 1:402$620 réis; a despeza, incluindo os premios foi de 1:340$135 réis, existindo, portanto, em cofre a quantia de 159$060 rs.

A sociedade conta mais de duzentos socios.

Alfandega do Porto.—E' extraordinario o rendimento que está tendo a alfandega do Porto, indo em consideravel augmento de anno para anno. O do anno economico findo excedeu o do anno anterior em mais de 250 contos de reis. Para o augmento da receita continua a contribuir a importação de aguardente estrangeira, que hade durar em quanto a molestia das vinhas não abandonar os nossos vinhedos, mais activa fiscalisação estabelecida para evitar o contrabando do assucar, bem como o maior consumo que este genero tem tido.

Eis o rendimento comparativo dos dois annos economicos:

Rendimento em 1861-1862..	2.369:780$106
Idem em 1860-1861.......	2.112:653$632
Augmento de receita em 61-62	257:126$474

Durante o anno economico de 1861-1862 foram importados 4.155:206 litros ou 7:781 pipas de aguardente estrangeira, sendo os direitos 490:166$710 reis.

A quantidade de assucar importada no mesmo anno foi de 5,450:582 kilogrammas, sendo os direitos 403:871$355 réis.

Noticia telegraphica. — O *Jornal do Porto* publica a seguinte noticia telegraphica, datada de hontem de Lisboa, ás 11 horas e 47 minutos da manhã:

«Um telegramma recebido hoje diz que fôra recebida muito agradavelmente por Victor Manoel a carta d'El-Rei D. Luiz, pedindo a mão de D. Maria Pia. Foi concedida.»

Tumulto popular.—No dia 22 houve em Teixoso, districto de Castello Branco, um tumulto, por causa de um augmento que se fez no orçamento da camara. O povo, por occasião d'arrematação d'uma agua, formou um forte grupo, e apenas o pregoeiro levantou o primeiro brado, cahiu-lhe em cima um chuveiro de pedras, obrigando-o a retirar-se e esconder-se immediatamente em uma casa proxima, aliás matal-o-hiam.

O regedor, não podendo manter a ordem, mandou chamar o parocho, que dirigiu ao povo palavras de conciliação, mas nada poude conseguir, tendo em resposta que lhe apresentassem as papeletas para serem queimadas. Então o parocho vendo aquelle estado de agitação, retirou-se, fazendo o mesmo o regedor, que foi seguido por mais de 300 pessoas, e correu risco, assim como o arrematante, que tambem fugiu.

Uma correspondencia que publica o *Jornal do Porto*, diz que a final o povo atirava pedras um ao outro, retirando-se depois para suas casas. Chegaram a reunir-se cerca de 3,000 pessoas.

Monumento a D. Pedro IV.—Publicamos em seguida o projecto approvado pela commissão central, para se promover a subscripção para o monumento que no Porto se vae erigir á memoria do sr. D. Pedro IV, de gloriosa recordação:

«A commissão encarregada de dar o seu parecer ácerca do modo de levar a effeito o pensamento de se levantar n'esta cidade um monumento á gloriosa e indelevel memoria do Senhor D. Pedro IV, tem a honra de offerecer á commissão central o seguinte plano, para se obterem por meio de uma subscripção os meios necessarios para se realisar a nobre empreza em que se acha empenhada a cidade do Porto:

Artigo 1.° Orçando-se em 40:000$000 reis a despeza do projectado monumento, será este capital representado por oito mil obrigações de 5$000 reis cada uma, pagaveis á ordem do thesoureiro da ex.^ma camara municipal do Porto, na fórma declarada no artigo seguinte.

Art. 2.° As obrigações a que se refere o artigo antecedente conterão uma declaração assim formulada:

Declaro subscrever para o monumento que a cidade do Porto vae erigir ao magnanimo Rei de Portugal o Senhor D. Pedro IV, como fundador da liberdade portugueza e seu primeiro e mais strenuo propugnador, com a quantia de 5$000 reis metal, cujo integral pagamento me obrigo a fazer á ordem do thesoureiro da camara municipal do Porto em tres prestações, a saber: a 1.ª de 35 por cento, trinta dias depois do solemne assentamento da pedra fundamental do projectado monumento; a 2.ª de igual quantia, quatro mezes depois da data em que é devida a 1.ª prestação; a 3.ª de 30 por cento, tres mezes antes do dia marcado para o desencerramento solemne do mesmo monumento já concluido. Será porem livre aos subscriptores o satisfazerem juntamente com a 1.ª prestação as duas restantes.

Art. 3.° Ficará ao arbitrio de cada cidadão subscriptor tomar o numero de obrigações que o seu animo generoso lhe suggerir.

Art. 4.° No acto do pagamento de cada uma das tres prestações se entregará aos subscriptores o correspondente recibo, assignado pelo mencionado thesoureiro da camara municipal.

Art. 5.° A ex.^ma camara, de accordo com a commissão coadjuvadora, mandará cunhar uma medalha commemorativa da final inauguração do monumento real com os emblemas e legendas apropriadas. D'este cunho se tirarão tantos exemplares em oiro, prata e cobre, quantos forem individualmente os subscriptores, entre os quaes ellas têem de ser distribuidas.

§ 1.° Alem d'estes exemplares outros nenhuns poderão ser cunhados, á excepção d'aquelles a que se refere a proposta do vogal da commissão central, o ex.^mo sr. Joaquim Nogueira Gandra, apresentada em sessão de 27 do corrente, no caso de ser approvada a mesma proposta.

Art. 6.° Findo que seja o praso que se marcar para se arrecadar no cofre municipal a terceira e ultima prestação, e antes do dia aprasado para a solemne inauguração do monumento, serão os recibos das obrigações, que tiverem sido integralmente pagas, trocados por um diploma, passado pela ex.^ma camara municipal, no qual se declare o numero de obrigações com que subscreveu o cidadão a quem se passa o referido diploma, e se faça honrosa menção de lhe ter sido entregue juntamente com o diploma um exemplar da medalha commemorativa, conforme o numero de obrigações tomadas; a saber:

A medalha de oiro áquelle cidadão que tiver subscrevido por duzentas ou mais obrigações;

A medalha de prata áquelle que tiver subscrevido d'ahi para baixo até vinte obrigações inclusivamente;

A medalha de cobre ao que tiver tomado d'ahi para baixo até uma só acção inclusivamente.

Art. 7.° A mesma ex.^ma camara fará preparar um tombo em pergaminho convenientemento adereçado, com capacidade para conter as memorias seguintes:

1.° Desenhos das differentes plantas e perfis do monumento.

2.° A historia da sua construcção, mencionando o seu custo com o conveniente desenvolvimento, os nomes dos artistas que tiveram parte na sua confecção, etc., etc.

3.° O auto da solemne inauguração da pedra fundamental, assim como o da solemnidade do seu desencerramento ao publico.

4.° Uma lista de todos os subscriptores com a declaração do numero de obrigações por que subscreveram, e bem assim de terem recebido a respectiva medalha commemorativa.

Art. 8.° Os nomes dos cidadãos subscriptores serão lançados n'aquelle tombo monumental pela ordem do maior numero de obrigações que tiverem tomado e satisfeito.

§ 1.° Em caso de igualdade de numero serão os nomes inscriptos por ordem alphabetica.

Art. 9.° O cidadão, que deseje contribuir para o monumento com uma somma inferior á importancia de uma obrigação, entregará desde logo a totalidade do seu donativo, do que se lhe passará recibo.

Art. 10.° O contribuinte a que se refere o artigo antecedente terá direito a ser inscripto no livro de honra em ordem continua, segundo a apresentação do seu recibo, e depois das inscripções já mencionadas.

Art. 11.° Este tombo monumental será encerrado com um auto lavrado em verenção extraordinaria da exm.ª camara municipal do Porto, precedendo convite a todos os subscriptores. Nesse auto se declarará ter sido o mencionado tombo mandado archivar, nos archivos do municipio, como um perenne brazão do patriotismo dos cidadãos alli inscriptos e para que seus nomes passem á posteridade, como vindicadores dos brios desta nobre cidade, em a ter desempenhado da sacratissima divida em que ella se achava para com o magnanimo principe, que dotou todos os portuguezes com o inestimavel dom de livres instituições, e a cidade do Porto em particular com o legado de seu grande e generoso coração.»

Navegação a vapor.—As principes condições do contracto de navegação para a Madeira, celebrado entre o governo e a companhia Lusitania, são as seguintes:

—A empreza fará em cada mez uma viagem redonda de ida e volta, salvo os casos de força maior.

—A empreza propõe-se ligar, sempre que lhe seja possivel, esta linha de Lisboa á Madeira, com a carreira que por sua conta explora de Lisboa ao Porto, para que esta ultima cidade tambem possa aproveitar as vantagens de regular communicação com aquella ilha.

—O maximo do preço das passagens de cada passageiro de Lisboa para a Madeira será de 27$000 reis na primeira classe, 22$500 reis na segunda classe, e 5$000 reis na terceira classe, pagos em moeda forte; e da ilha para Lisboa 30$000 rs. insulanos na primeira, 25$000 reis na segunda, e 6$000 reis na terceira, incluindo-se n'estes preços o sustento dos passageiros durante a viagem.

— A correspondencia official, os dinheiros publicos e as malas do correio serão conduzidos gratuitamente nos barcos da empreza. Os passageiros do estado pagarão, por suas passagens, um terço menos do que os passageiros particulares. O material de guerra, fardamento, utensilios ou quaesquer outros objectos que forem carregados a bordo por conta do estado, tambem pagarão de menos um terço do que os fretes das tabellas que a empreza estabelecer para o publico.

—Se a empreza deixar de sair dos portos de Lisboa ou madeira nos dias perfixados, ou não fizer estas viagens no praso marcado na condicção 1.ª, soffrerá uma multa da 100$ reis, salvos os casos de força maior, subentendendo-se tambem caso de força maior a hypothese, emquanto a empreza tiver só dois vapores, de ficarem ambos retidos quando a barra do Porto não permitta entradas ou saidas.

—Se a empreza deixar de fazer uma viagem redonda em cada mez entre Lisboa e a ilha da Madeira, perderá o subsidio correspondente a essa viagem, *salvo caso de força maior*, e se deixar de fazer duas viagens, sem caso de força maior, pagará uma multa de 2:600$000 rs.

—O governo concede á empreza uma subvenção annual de 12:000$000 reis, dividida em quatro pagamento trimestraes.

Memoria a D. Pedro V.—Diz o «Commercio do Porto» que na quarta feira, fica concluida a memoria, que os artistas das fabricas de fundição e estamparia do Bolhão levantaram em frente das mesmas, para perpetuar as visitas que lhes fez o Senhor D. Pedro V, de veneranda e saudosissima memoria.

Na face do pedestal do lado do norte, tem gravada a seguinte oitava, feita pelo rev. abbade de Santo Ildefonso:

«Ao Rei D. Pedro Quinto—memorando—
Da industria e artes protector subido;...
Qu'as vaidades do Solio descurando,
Teve um Throno d'amor na Patria erguido;...
Que as fabricas em frente visitando
—Da Estampa e Fundição—salvou do olvido..
Artistas, a quem deu favor e alento,
Consagram este humilde monumento!...»

Na face do poente tem a seguinte inscripção:

«Visitou a fabrica de fundição em 22 de Novembro de 1860.»

Na do sul tem:

«Teve principio em 23 de Dezembro de 1861; concluiu-se em 9 de Julho de 1862.»

Do lado do nascente tem:

«Visitou a fabrica de estamparia em 28 de Agosto de 1861.»

A estrella symbolica, que remata a memoria, deve ser collocada até quarta feira.

Codigo civil. — A commissão revisora do projecto do codigo civil adiou as suas sessões até ao mez de Outubro proximo.

Os trabalhos da commissão, que, no anno preterito tinham chegado ao artigo 1:049.° do projecto; chegam neste anno ao artigo 2:010.°, salvos quatro pontos que a commissão resolveu adiar para mais tarde.

A commissão continuou a ter sessões de quatro e cinco horas, tres vezes por semana, e uma semana houve em que teve sessões todas as noites.

O monumento a Camões.—Diz a *Revolução de Setembro* que preseguem com a maior actividade os trabalhos deste monumento. Affiançam-nos que estão já quasi concluidas quatro das estatuas do pedestal, as quaes, pelo que ouvimos a um entendido, não desmentem a perfeição que imprime nas suas obras o cinsel do illustre estatuario a quem foi confiada essa importante obra.

Não será descabido darmos a noticia descriptiva do monumento, que deve estar concluido em 1834.

O monumento representa a estatua do poeta fundida em bronse com quatro metros de altura, collocada n'um pedestal octogono de pedra, o qual terá sete metros e quarenta e oito centimetros de altura. Este pedestal terá em cada um dos angulos uma das seguintes estatuas:

Fernão Lopes, o primeiro chronista portuguez.

Pedro Nunes, o grande cosmographo.

Gomes Eannes de Azurara, historiador das navegações portuguezas.

João de Barros, auctor das *Decadas*.

Fernão Lopes de Castanheda, historiador.

Vasco Mousinho de Quebedo, Jeronymo Côrte Real e Francisco de Sá de Menezes, cantores epicos das nossas conquistas e descobrimentos.

Estas estatuas serão de pedra lioz e terão cada uma dois metros e quarenta centimetros de altura.

O monumento deve ter desde a superficie do terreno até á maior altura onze metros e quarenta e quatro centimetros.

Trovoada perigosa.—Na manhã do dia 27 do passado, formou-se uma trovoada sobre algumas freguezias do concelho dos Arcos, especialmente sobre a do Miranda, onde estacionou, e onde cahiram 3 raios, um dos quaes matou uma vacca, outro duas, e outro, finalmente, incendiou uma casa, que estava cheia de palha, e que pertencia ao proprietario Francisco José Gonçalves Lucrecio.

Palacio de Cristal do Porto. — Está realisada uma grande parte da expropriação e foi já posta a concurso, para ser feita por empreitada a obra do alicerce, que deve brevemente começar. A parte superior do palacio, que foi contratada com o engenheiro inglez que fez as plantas e riscos, está-se fabricando em Inglaterra, e deverá estar concluida, segundo o contrato, dentro de 6 mezes.

Fome na Galliza. — Dizem de Caminha em data de 28 do mez findo, que o milho, dentro de doze a quinze dias, tem subido de 80 a 100 reis em alqueire, porque a fome na Galliza e Asturias cresce de momento a momento, em razão do bicho que leva as searas inteiras nas terras baixas.

Exequias em Roma pelo sr. D. Pedro V.— Sobre as exequias que no dia 16 do mez passado, tiveram lugar em Roma, diz o seguinte o sr. A. R. Sampaio n'uma carta daquella cidade á *Revolução de Setembro*:

«Tivemos hoje aqui no lindo e rico templo dos portuguezes as exequias do sr. D. Pedro V. Assistimos a ellas, eu e os meus amigos Magalhães e Prego, por gracioso convite do nosso ministro o sr. visconde de Alte, e assistiriamos ainda quando elle não tivesse a delicadeza de nos convidar. Aonde se honrasse a memoria de um portuguez, rei mesmo que elle não tivesse sido, nós concorreriamos espontaneamente ao acto, quanto mais que nós podiamos depois dos mais encomiasticos discursos parodiar o dito da rainha de Sabá a Salomão — «que as virtudes do «monarcha eram maiores que a fama d'el«las.»

Estava n'uma tribuna a serenissima senhora infanta D. Isabel Maria, estava n'outra o corpo diplomatico, e os portuguezes tinhamos tambem os nossos respectivos lugares. Assistiram muitos cardeaes, entre os quaes se achava Antonelli e di Pietro. A igreja estava muito bem adornada segundo a indole da festa, e o nosso ministro deixou a todos contentes e satisfeitos. Pedi-lhe que me mandasse tirar copia dos disticos, e uns apontamentos das pessoas mais notaveis, porque eu não pude conhecer aquellas pessoas por mim vistas, a maior parte dellas, pela primeira vez. Darei noticia mais circumstanciada quando obtiver os apontamentos.

Houve sermão, e esse ouvi-o com attenção. Era em latim, e o prégador leu-o. No fim distribuiu-se impresso. Mando-lhe um exemplar, que é o que lá me deram.

Gostei do sermão, porque gosto de tudo o que é exaltar a nossa terra e a nossa gente. Termina do seguinte modo:—«E deixou (D. «Pedro) o mundo sem dor. Mas a dor que «elle não conheceu morrendo, sentis vós bem «vehemente, portuguezes, pela sua morte, e «inscrevestes o dia 11 de Novembro entre os «dias nefastos do vosso reino. E com rasão: «porque o que um pae é para os filhos, é-o «o bom principe para os povos. Chorae, pois, «chorae; é esse o dever e a obrigação dos fi«lhos na morte do pae. Mas como é grande «consolação para os que choram haver quem «chore com elles as suas lastimas, peço-vos, «cavalheiros portuguezes, que digaes á vossa «nação que tambem Roma honrada já com «a visita do real mancebo e namorada do seu «aspecto, e que tambem o romano pontifice «com as supremas dignidades da igreja se as«sociam ao luto de Portugal.

«Entre tantos trabalhos que affligem a«margamente o pontifice e o rei não o foram «pouco profundamente a funesta calamidade «de Portugal, e em quanto chora os males do «seu reino e o detrimento da republica chris«tã, sente tambem amargamente a morte pre«coce de D. Pedro. Abençoou-o vivo; aben«çoou-o moribundo; abençoa-o agora morto. «Refrigere a Pedro a benção do summo sa«cerdote, e que o leve ella depressa ao pos«to da bemaventurança como uma brisa fa«voravel. Ahi descança tu seguro; ahi vive «feliz, e olhando desse alcaçar sublime des«preza as nossas vicissitudes e miserias. A«deus, adeus. Alma carissima. O teu louvor «viverá sempre na bocca dos homens, a tua

«memoria no coração, o teu espirito no ceu.
«Adeus.»

Ponte sobre o Tejo.—Segundo diz a *Epocha* de Madrid, está concluida a importante ponte sobre o Tejo, no caminho de ferro de Lisboa a Badajoz.

E' toda de ferro, pelo systema das pontes americanas aperfeiçoadas.

Dentro de dois mezes as locomotoras poderão passar o Tejo, a uma altura de mais de 15 metros sobre o nivel ordinario do rio, com a mesma segurança que em qualquer outro ponto de linha.

Noticias da Covilhã.—D'esta villa dizem o seguinte com data de 29 de Junho:

«Hoje chegaram aqui 30 cavallos do regimento 8, e hontem 130 bayonetas do 12, que estava na Guarda

Os viveres subiram hoje quasi um terço, chegando o centeio a 800 rs. o alqueire e a batata a 360 rs., e tudo o mais subiu em proporção.

Naufragios.—Dois formosos navios da Australia incendiaram-se na sua viagem para a Europa. Um chamado *Imperador dos Mares*, que saira de Melbourne com 80:000 libras em ouro, uma carga de muito valor e productos para a exposição. Queimou-se até ao lume d'agua, salvando-se a tripulação com suas bagagens e 22 caixas com ouro. A perda avalia-se em 50:000 libras sterlinas.—O segundo navio foi o *Oriente*, de 1.230 tonelladas, que navegava de Adelaide para Liverpool com uma boa carregação e 60 passageiros. Neste navio lavrou tres dias o fogo, sem que podesse ser extincto, e ao cabo delles foram salvos os tripulantes e passageiros por uma barca hollandeza. O navio incendiado correu para a ilha da Assumpção onde encalhou.

Promoção.—O sr. José Joaquim de Miranda foi promovido a guarda e machinista do observatorio astronomico da Universidade.

CORREIO D'HOJE.

O *Dez d'Agosto*, jornal de Lisboa, publica as seguintes noticias:

Parabens.—Temos a satisfação de annunciar aos nossos leitores, que hontem pelas seis horas da tarde se recebeu n'esta cidade parte telegraphica de Turim, communicando, que na côrte do reino d'Italia, fôra aceita a proposta de casamento entre El-Rei de Portugal, o Senhor D. Luiz I, e Sua Alteza a Serenissima Princeza Maria Pia de Saboya.

Este casamento deve ser, como já dissemos em outro lugar, mil vezes auspicioso para Portugal, e nós felicitamos El-Rei pela acertada escolha, que S. M. fizera, e o paiz pela joven Rainha que vae ter, descendente de uma das familias mais respeitaveis da Europa, filha e neta dos reis mais queridos dos seus povos, filha e neta de dois grandes apostolos da moderna civilisação, filha e neta de reis, um cuja memoria veneranda o mundo respeita, e outro que é o modelo dos monarchas liberaes do seu tempo.

Fazemos votos para que o consorcio dos augustos principes, que são a esperança da patria, se realize breve, e que sejam mil vezes felizes, para poderem concorrer, quanto em si couber, quanto de si depender, para a união e felicidade d'esta boa familia portugueza, e para o engrandecimento de Portugal, que outr'ora occupou, na Europa, e no mundo, um nome respeitavel, e que tem elementos de mais para reconquistal-o, e que tem elementos de mais para um lugar distincto entre os povos da sua ordem.

A princeza D. Maria Pia.—Os nossos leitores hão de estar com muita curiosidade de saber algumas particularidades a respeito da futura rainha de Portugal, S. A. a serenissima Princeza D. Maria Pia de Saboya.

S. A. nasceu em 1847. Está a fazer 15 annos.

A joven Princeza da casa de Saboya, que está destinada para futura rainha de Portugal, é de estatura mediana, côr alvissima, rosto redondo, cabello louro, bocca pequena, e nariz regular.

Tivemos hontem na mão o retrato de S. A., e achamol-o expressando uma elegante menina, sobresahindo principalmente por expressões de simpathia, que se comprehendem, mas que não podem explicar-se.

Os adversarios do casamento d'El-Rei com a sympathica princeza italiana, para nada esquecerem a favor da sua má vontade, até tinham propalado o boato, de que S. A. nada devia á formosura.

Podemos affirmar, que á futura rainha dos portuguezes, não faltarão os dons da formosura e da sympathia, como é certo que S. A., teve uma aprimorada educação.

Boato.—Corre que o illustre general popular da Italia, o heroico Garibaldi, acompanha a Lisboa a futura esposa d'el-rei. Se tal se realisar, que grande festa irá na capital.

Fallecimento.—Morreu hontem á tarde o exm.º sr. Carlos Morato Roma.

S. ex.ª era um dos nossos homens mais competentes em finança.

O sr. Roma, desde ha muito que se achava fóra da politica militante; mas, de vez em quando escrevia para os jornaes sobre objectos economicos.

Não era velho, e possuia o fino trato de cavalheiro. Succumbiu aos repetidos ataques apopleticos.

Que descance em paz.

Sagração do bispo do Porto.—Hontem domingo de manhã, teve lugar na igreja romana do Loreto, a solemnidade da sagração do bispo do Porto.

A igreja estava decorada com riquissima pompa, sobresahindo o altar-mór, guarnecido de esplendidas cortinas, e o magnifico frontal, que mostrava os scintilantes ornatos de oiro, reluzindo ao clarão de milhares de luzes.

Sob um docel ostentosamente armado, via-se a cadeira de espaldar do nuncio de Sua Santidade, que assistiu á festa, assim como outros muitos bispos, conegos, priores, deputados e mais alguns personagens de representação.

A solemnidade foi apparatosa e correu o melhor possivel. No fim da ceremonia e antes de se retirarem os convidados da funcção, serviu-se um excellente beberete, sahindo por fim o novo bispo em companhia do representante do papa, que eram esperados á porta da sachristia n'um famoso trem puchado por duas possantes parelhas inglezas, guiadas por lacaios empoados e agaluados a primor.

Diz-se que o sr. nuncio apostolico offerecera hontem um apetitoso jantar ao novo bispo.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Roma, 30. A ex-rainha de Napoles embarcou para Marselha.

Annuncia-se a indisposição do Papa.

Londres, 1. Lord Palmerston declarou novamente nas camaras, que a mediação das potencias na America seria prejudicial na actualidade.

Berlin, 30. Dizem de S. Petersburgo que o grã-duque Constantino partirá ámanhã para Varsovia. O general Luders regressa a S. Petersburgo, em consequencia da ferida que recebeu, e por ter sido dispensado do cargo de lugar-tenente general da Polonia.

Ragusa, 30. Em 26 foi Derviche-Pachá detido por barricadas levantadas na estrada de Alberi. A retirada do exercito turco teve apenas por obstaculo alguns tiros de espingarda. No seu regresso recebeu Derviche ordem de retirar-se, e está em Bagnani.

Paris, 30. Correm rumores de que uma divisão de tropas italianas irá reunir-se ás francezas no Mexico. Diz o «Pays» que todas as correspondencias da China estão accordes em elogiar a abnegação e o desinteresse das tropas de mar e terra, que operam n'aquelle imperio.

No combate de 27 de Abril, que teve em resultado o afastar os rebeldes das immediações de Shangae, quando os inglezes entraram na praça, observaram ter entrado primeiro que elles a banda de musica das tropas francezas.

Accrescenta que os inglezes, ainda que foram os ultimos que chegaram, repartiram os despojos sem dar a parte respectiva aos soldados francezes. Conclue manifestando que o «Diario de Shangae» menciona este acto de cobiça com indignação.

Turin, 30. A camara dos deputados approvou por 215 votos contra 81, o projecto de lei para a execução provisoria do orçamento, tal qual foi proposto pelo ministerio.

Garibaldi chegou de improviso a Palermo, e proclamou ao povo, excitando-o á concordia.

Paris, 2. Continuam os preparativos para mandar tropas para o Mexico.

O senado approvou o orçamento.

Turin, 1. Assegura-se que Garibaldi estará no dia 3 em Napoles.

A cholera continua a fazer estragos na ilha de Mauricia.

Paris 29.—Varias correspondencias detalham e confirmam a batalha de Puebla; as baixas do exercito francez fixam-se definitivamente em 460 homens.

Turin, 29.—Peruzzi disse nas camaras que o gabinete actual segue a politica do conde de Cavour. Na sua opinião, ainda que queira Roma para capital, deve ser por meios moraes e diplomaticos energicos, e não pela politica de expediente.

Paris, 1.—A Russia reconhece o reino da Italia.

Os jornaes liberaes censuram Almonte, accusando-o de ter enganado os francezes.

O «Moniteur» de hoje publica um despacho official do general Lorencez, datado de Orizaba a 22 de Maio.

No combate de Guadalupe tiveram os francezes 178 mortos e 305 feridos.

As baixas do inimigo elevam-se a 1,000 homens.

Confirma-se a batalha de 18, e a victoria que nella alcançaram os francezes.

O estado sanitario era excellente, assim como o animo das tropas.

Paris, 1.—O «Moniteur» publica hoje a participação do general Lorencez sobre o combate de Puebla, retirada da expedição para Orizaba, e acção de 18 de Maio proximo de Orizaba.

Em Puebla os francezes tiveram 15 officiaes mortos, 20 feridos, 162 soldados mortos, 285 feridos ou extraviados. Na acção de 18 só tomou parte um batalhão francez com a cavallaria do general Marquez, contra o general mexicano Zaragoza. Os francezes tiveram dois mortos e 26 feridos. Os de Juarez 100 a 150 mortos e 260 feridos, 800 infantes e 400 de cavallaria prisioneiros.

Madrid, 4, ás 10 horas da noite.

Nova-York, 23. Houve uma sanguinolenta batalha proximo de Charleston, em que houve perdas consideraveis de ambos os lados. Receia-se que os federaes tomem a cidade.

Turin, 3. Receia-se que o general Garibaldi emprehenda uma expedição naval.

Varsovia, 3. O grã-duque Constantino foi bem recebido á sua chegada.

Madrid, 5, ás 12 horas da manhã.

Varsovia, 4. Foi disparado um tiro de revolver contra o grã-duque Constantino á sahida do theatro, mas assegura-se que o ferimento é ligeiro.

O assassino foi preso.

O general Garibaldi chegou na terça-feira a Cozença.

ANNUNCIOS.

1 PRECISA-SE de um feitor, de um guarda de fazenda e de um ou mais lavradores para uma casa rustica, proximo desta cidade. Na rua do Cosme, n.º 2.

VINHO GENUINO DA BAIRRADA.

2 ALVARO DA SILVA TEIXEIRA, morador ao cimo da rua do Rego d'Agua, tem á venda vinho tinto de superior qualidade, que vende pelo preço de 40 reis o quartilho.

ESCRIPTORIO D'AGENCIA
ENTRE A CAPITAL, PROVINCIAS DO REINO, ILHAS, E ULTRAMAR
Sito na cidade de Lisboa, rua de Cima do Soccorro, n.º 27, 2.º andar.

3 NESTE escriptorio se continua a tratar de causas civeis, crimes, e commerciaes, em primeira e segunda instancia, bem como em grau de revista; recursos no conselho d'estado; processos para casamentos; dispensas da nunciatura; ordens de ecclesiasticos; breves da Santa Sé de Roma; negocios em todas as secretarias d'estado, e repartições publicas; cobrança de dividas por commissão; emprestimos sobre hypothecas; compra e venda de predios, e papeis de credito.

O dito escriptorio acha-se organisado com a precisa escripturação, e habeis advogados; fazem-se requerimentos, não contendo materias de direito; e encarrega-se de quaesquer escripturações, traducções do francez, etc.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Jacintho José Antunes Lima, sollicitador de causas encartado n'esta cidade, e proprietario do mesmo escriptorio, o qual garante com pessoas idoneas sua aptidão e procedimento, prestando fiança se preciso fôr.

O proprietario,
Jacintho José Antunes Lima.

LOTERIA
EXTRACÇÃO EM 15 DE JULHO
9:000$000.

4 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio grande sortimento de bilhetes a 5600, meios a 2800, quartos a 1440, e cautellas dos seguintes preços: 700, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs.

O mesmo vendeu em cautellas da ultima Loteria os seguintes premios:
968—Cautellas de 1200—100$000
2800—Cautellas de 480—100$000.

5 A CAMARA MUNICIPAL d'esta cidade faz publico, que tendo acabado o praso das aferições das medidas e pesos do novo systema metrico no fim do mez proximo preterito, sem que todas as pessoas que d'elles usam podessem aferir, deliberou prorogar o dicto praso até ao fim do corrente mez, depois do que se procederá nos termos da lei, contra todos os que não tiverem aferido.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 3 de Julho de 1862.—O escrivão da camara, *Eduardo de Sousa Pires de Lima.*

VENDA DE QUINTA.

6 A VENDA da quinta do Paul, chamada tambem do Camarão, ao pé do lugar de S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade, e annunciada nos jornaes desta mesma cidade, para o dia 29 de Junho proximo passado—ficou transferida para domingo 13 do corrente, por volta das 11 horas da manhã, e no mesmo local, rua da Moeda n.º 33.

Declara-se que o annuncio feito por Luiz Augusto de Mancellos Ferraz, no n.º 176 do *Commercio de Coimbra* em nada prejudica o comprador, porque nas condições com que a venda é feita (com o que se lhe responde) se dão ao comprador todas as garantias e devidas seguranças.

EDITAL.

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra &.

Faço saber que se hade abrir no dia 10 do corrente mez, n'esta Commissão de Estudos, concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario de Figueiró do Campo e Porcariça.

Os que pretenderem ser providos em qualquer d'estas cadeiras apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para, no fim d'elles, serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 8 de Julho de 1862.
Francisco Antonio Diniz.

THEATRO DE D. LUIZ I.
11.ª RECITA ORDINARIA
Quarta feira 9 de Julho de 1862.
A THIA MARIA—Comedia em 2 actos.
A ESPOSA DEVE ACOMPANHAR SEU MARIDO—Comedia em 1 acto—traducção por Julio Cesar Machado:
Entrada ás 8 horas. Os preços serão annunciados por cartazes.

NUMERO 883 — SABBADO 12 DE JULHO — 8.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno ... 3200
Por semestre ... 1600
Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno ... 3720
Por semestre ... 1860
Por trimestre ... 930

COIMBRA 11 DE JULHO.

Portugal acaba de pagar uma divida sancta, bem merecida, e bem ganhada ao magnanimo Imperador D. PEDRO IV, que á custa das maiores privações e de soffrimentos hasteou entre nós a bandeira da liberdade, amparando-a com o seu amor, com as suas fadigas, e com os seus trabalhos, sendo ajudado neste patriotico e nobre empenho por um punhado de bravos, que professando o mesmo dogma e seguindo as mesmas ideias, não recearam o martyrio, nem temeram o clangor das trombetas, nem o troar do canhão, nem o sibilar das balas; que não recearam as intemperies das estações, nem a fome, nem a peste.

E foi com privações de tal ordem, que entre nós tremulou o pendão dos homens livres; e foi na invicta cidade do Porto, que esse pendão foi firmado pelas mãos robustas do mais nobre dos Imperadores, e consolidado pelos seus mais que humanos esforços e pelos dos bravos, que o acompanharam a realisar a redempção do paiz, e a consolidar o systema que actualmente nos rege.

Mas o Porto, essa cidade da industria e do trabalho; o Porto, que esposou a santa causa da liberdade; que viu pugnar e batalhar batalhas as mais sanguinolentas; que mostrou pelos seus rasgos de valor e heroismo, que a força numerica nem sempre vence a força moral; o Porto, que fóra o primeiro nos combates, o nucleo donde correu a aurora da liberdade, que se espalhou por todo o paiz, acaba no dia 9 do corrente mez de Julho, anniversario da entrada na cidade invicta dos 7:500 bravos do Mindello, de lançar a pedra fundamental de um monumento, que tem de atravessar os seculos, e indicar ás gerações futuras, que a liberdade que gosamos teve alli o seu berço, e que essa liberdade teve por chefe o immortal D. PEDRO IV.

O Porto, sempre o primeiro na obra de patriotismo e de grandeza nacional, não podia por mais tempo deixar de pagar essa divida de eterna gratidão áquelle, que morrendo, lhe legou o seu heroico coração. O paiz congratula-se com uma ideia tão grandiosa e de tanto amor para com aquelle, que viu exposto ás inclemencias do tempo e trabalhar até com o pesado alvião para nos tornar livres.

Temos pois lançada a primeira pedra fundamental para eternisar a memoria do sr. D. PEDRO IV e o dia 9 de Julho de 1832, e sobre a qual se vai levantar um monumento

> Perenne historia em marmore gravada,
> Que será das idades adorada,

e que attestará aos homens de todos os seculos futuros, que Portugal sabe ser grato e sabe pagar as suas dividas de respeito, veneração e amor, que são devidas á memoria do augusto Dador da Carta Constitucional.

Foi nobre, foi grandioso um tal pensamento; e ao Porto cabe a gloria de ser elle o primeiro, que leva a effeito um acto de tão reconhecida justiça. O dia 9 de Julho de 1862, anniversario da entrada do exercito liberal no Porto, será de hoje por diante um dia de festa nacional, e por duplicados motivos: porque eternisa a acção mais heroica dos fastos humanos, e porque marca o dia em que o povo portuguez pagou a sua divida de preito, homenagem, e amor áquelle, que para nos dar a liberdade abdicou duas corôas de Rei e de Imperador, para com suas mãos mimosas abrir os alicerces do edificio liberal, que hoje possuimos.

Quando um povo e uma cidade sabem pagar por um modo tão sublime e grandioso as suas dividas, honram-se e nobilitam-se a si mesmos, e honram e ennobrecem o genio brilhante, que viveu entre nós, e que nos doptou com os principios liberaes, cuja herança acceitámos contentes, e faremos por conservar intacta.

Damos, pois, os nossos sinceros emboras ao paiz e ao Porto, por emprehender esse monumento, que o honra, e que será uma prova viva do amor e affeição para com o immortal Duque de Bragança.

Os Portuenses bem merecem da patria, e Portugal os bemdiz.

COMMUNICADO.

Sempre solicito em promover os bens moraes e materiaes da patria querida, e em acudir ao infortunio, onde quer que elle existe, o exm.º sr. conselheiro Manoel Lourenço Baeta Neves, de quem os leitores têem sem duvida, mui honrosa noticia pelos feitos de desvelado patriotismo, que a imprensa periodica tem muitas vezes apregoado, parece querer dar mais uma prova das altas qualidades que tanto o ennobrecem, fazendo extensivos ao concelho de Poiares os fructos de sua incomparavel generosidade.

Recebera, ha poucos dias, o digno presidente da camara deste concelho uma carta autographa daquelle cavalheiro, escripta de Barbacena, imperio do Brasil, aonde reside, pedindo-lhe informações sobre as condições de capacidade, construcção e salubridade da cadeia do mesmo concelho. A camara a quem o seu presidente apresentou a carta do exm.º sr. conselheiro Baeta Neves, fez exarar com o devido louvor na respectiva acta este documento, e deliberou satisfazer immediatamente aos quesitos delle, nos termos do mais profundo reconhecimento.

Honra e gloria a tão distincto e benemerito portuguez, que, abrasado no amor da patria, sabe distribuir com tamanha abnegação os bens, de que a Providencia aprouve fazel-o depositario.

Poiares 22 de Junho de 1862.
Um Poiarense.

NOTICIAS DIVERSAS

Chegada.—Chegou na quarta feira a esta cidade o Padre Ananias Brockok, monge de S. Basilio do Monte Libano, pertencente ao rito catholico grego Melquita, que veiu expressamente á Europa solicitar esmólas para a sustentação de 3:000 orphãos, filhos dos christãos da Syria, barbaramente assassinados em 1859 pelos hereges Drusos e Turcos.

Celebrou hoje de manhã missa na igreja da Sé Velha; e tenciona novamente celebral-a ámanhã, domingo, pelas 11 horas na igreja da Sé Cathedral desta cidade; e na segunda feira, pelas 9 horas, na igreja de Santa Cruz.

No fim das missas solicita o Reverendo Monge as esmolas dos fieis para aquella justa applicação.

Desastre.—Na quinta feira, a mala posta que vinha para esta cidade, tombou-se em uma ribanceira entre o Casal dos Ovos e Pombal, de que resultou ficarem os passageiros muito maltratados. Uma das eguas morreu. A correspondencia teve de vir em uma americana, chegando só no fim da tarde. Os passageiros demoraram-se no caminho, e chegaram a esta cidade na sexta feira de manhã em um trem especial.

Theses.—Hoje defendeu theses na Faculdade de Mathematica o sr. Luiz da Costa e Almeida; na segunda feira defende theses na Faculdade de Philosophia o sr. Manoel Paulino de Oliveira; e na quinta feira defende theses na Faculdade de Direito o sr. Manoel Emygdio Garcia.

Doutoramento.—A'manhã tomam o grau de doutor na Faculdade de Medicina os srs. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello e Manoel José da Silva Pereira.

Passagem.—Hontem passou por esta cidade, vindo do Porto em direcção a Lisboa, o sr. general José Gerardo Ferreira de Passos, ajudante de campo de S. M. El-Rei.

FOLHETIM.

COIMBRA 8 DE JULHO DE 1862.

Coimbra, esta terra tão celebrada dos poetas, que eternisaram a pitoresca *Lapa dos Esteios*, a *Fonte dos Amores*, as aprasiveis margens do Mondego, os decantados penedos da *Saudade* e *Meditação*, e tantos outras bellezas que a adornam; passa todavia o tempo n'uma soporifica monotonia.

E comtudo parece fadada pela natureza para suavisar com seus encantos os enfados da vida academica, os berros da *negregada cabra*, as colicas das sabbatinas, e os sustos dos *perilampos*.

Hontem porem foi um dos seus mais bellos dias de gala. Ao findar dos estudos veiu o cortejo das graças trazer vida aos espiritos, fatigados pelas meditações abstractas: e animação aos corações amortecidos, que haviam cedido o passo ás luctas da intelligencia.

A estimavel familia do exm.º Barão de Santa Combadão, que tantas sympathias tem ganhado nesta terra, reuniu os seus amigos na sua nova casa do largo de S. João, para solemnisar uns annos, um grau, e uma posse.

Completava hontem 10 annos sua linda e interessante neta: acabava de tomar bacharel em direito seu filho, que por uma louvavel resolução veiu, depois de 10 annos, continuar a interrompida carreira academica: e inaugurava-se a posse da casa, ha pouco havida. Eis o triplice motivo da reunião.

A raridade d'um baile na terra classica das batinas, deixa ficar sem recursos o janotismo do sexo amavel, se não tem sido préviamente prevenido.

O annuncio d'um baile em Coimbra é a força magnetica, que vem galvanisar este cadaver: é o grito de guerra contra as *burras*, que *avesam cabedaes*. Ao ouvil-o tremem os paes pela contribuição forçada, que os obriga a alargar os cordões da bolsa: as filhas pulam de contentes: as mães e thias, penhoradas pelas novas e calculadas caricias, recebem e advogam o extenso rol das encommendas: as elegantes escolhem em segredo o figurino, e amiudam seus passeios ao bairro baixo: as modistas trabalham dia e noite: e os janotas militantes *correm a argolinha*, armados de lapis e carteira.

E Coimbra reanimou-se assim com o annuncio do baile.

As salas estavam ornadas com elegancia e riqueza. A grande profusão de flores e de grinaldas, dava-lhes um aspecto de frescura e alegria encantadoras.

Duas columnas, que se elevavam no centro do salão, adornadas com espiraes e corôas de murta e flores, produziam um lindo effeito. Tres lindos *pendentifs* de perolas, tambem cheios de flores, suspensos do tecto entre as columnas, faziam realçar o bom gosto. No topo da sala fazia-se ouvir uma harmoniosa orchestra. Tudo parecia pois preparado para receber nos braços do prazer as amaveis filhas do Mondego.

A's nove horas começou a concorrencia, que foi extraordinaria; superior mesmo á que comportavam as dimensões das salas, apesar de espaçosas.

Appareceu tudo quanto ha em Coimbra de bello e de grande: salvas apenas algumas faltas accidentaes, que os de casa e de fora deploraram.

A' meia noite era vistoso o salão! Convertido n'um pelago de balões versicolores, deixava apenas ver os meios corpos, fluctuando por cima d'aquellas ondas continuamente agitadas.

A animação era immensa, tirando-se mesmo partido d'aquella confusão agradavel. Ninguem podia passear, nem estar parado: era-se involuntariamente arrastado pelas vagas d'aquelle *mare magnum* de tecidos e arcos de ferro, que deixavam na sua passagem caudas immensas, que nem sempre escapavam aos movimentos infelizmente cautellosos de alguns pés tão desastrados, que não davam um passo, sem causarem uma desgraça; e promoverem com ella uma tacita, mas severa censura, pelo imperdoavel descuido, ás vezes só por milagre inevitavel.

Raro foi o balão, que escapou incolume de tão perigosa contenda.

E no tumultuar das walzs doudejantes, ou das polkas enthusiasticas, muitas vezes abalroaram os balões, e as portadoras; sendo victimas do choque os enfeitados leques, cujos fragmentos roubavam ás suas amaveis donas um suspiro.

Concorreram cerca de 90 damas, e mais do dobro de cavalheiros. Todas as ordens e gerarchias alli tinham seus mais illustres representantes. A opulencia, a belleza, a formosura e a elegancia rivalisavam entre si, abrilhantando todos os angulos do salão; e

Commutação. — Consta-nos que ao preso Possidonio da Silva Alves Brandão fora na Relação do Porto commutada a pena em 5 annos de trabalhos publicos no reino. Por esta forma pode satisfazer-se ao desejo manifestado pelos habitantes de Coimbra, de que este preso cumpra a sua sentença na matta do Bussaco, reformando as capellas que alli estão muito damnificadas.

Desastre.—No dia 4 do corrente, andando Manoel Alves André, da quinta dos Cortiços, freguezia do Pessegueiro, concelho da Pampilhosa, com sua filha Joaquina, menor de dez annos, pastoreando seu gado, appareceu-lhe uma perdiz, á qual atirou um tiro e a matou. Nesse acto feriu com dois grãos de chumbo a dita sua filha, a qual succumbiu junto á noute do mesmo dia.

Outro.—Pelas 9 horas da noute de 27 de Junho, foi ferido gravemente com um tiro Manoel, de menor idade, filho natural de Maria Monteira, d'Arazede, concelho de Monte Mór o Velho, sendo o tiro disparado por Manoel Monteiro Moço, do mesmo lugar, na occasião em que queria atirar a uns cães, que andavam mordendo junto ás casas da sua habitação.

Outro.—No dia 2 do corrente, José, filho de Francisco Caseiro e de Maria Cardosa, do lugar de Candosa, concelho de Taboa, dirigindo-se a um poço que está ao cimo da povoação, lançou-se nelle a nadar, de que resultou afogar-se.

Fogo posto.—No dia 29 para 30 de Junho foi de proposito lançado o fogo a duas choupanas, sendo uma de Antonio de Sousa e outra de José Pessoa, da villa de Midões, concelho de Taboa.

Ferimento. — Em a noute de 29 de Junho, no lugar de Arazede, concelho de Monte Mór o Velho, foi ferido com facadas Francisco Salles, solteiro, por Antonio da Silva Fernando, casado, ambos d'alli, e na occasião em que aquelle estava conversando com uma cunhada deste, por nome Luiza Mendes, solteira.

Desacato.—No dia 6 do corrente, depois de se ter celebrado a festa do Santissimo Coração de Jesus, na freguezia de Candosa, concelho de Taboa, quando estava para sahir a procissão houve dentro da igreja um barulho, tendo principio por Antonio, filho de João Gil, de Varzea, da mesma freguezia, que pretendia que Manoel, filho de Luiz da Costa, de Candosa, não pegasse n'um andor; e como este não quiz ceder, aquelle mesmo dentro da igreja lhe deu uma grande bofetada, que foi seguida de palavras improprias do lugar, proferidas por Antonio, filho de Manoel do Carregal, de Varzea. Ainda que o barulho não teve mais consequencias, o parocho mandou encerrar o Santissimo, e prohibiu que sahisse a procissão.

Desordem.—No dia 1 do corrente, pelas 7 horas da tarde, na villa de Pereira, concelho de Monte Mór o Velho, travaram-se de razões Maria José Caetana, casada, José Felix Pimentel e Joanna Tarrafa, mulher deste, todos da mesma villa, sendo a consequencia dar aquella nesta com um pau, e esta naquella com uma pedra, ficando ambas com contusões.

Despacho.—O sr. Augusto de Oliveira Viegas foi despachado escrivão do direito da comarca de Taboa.

Outro.— O sr. Manoel de Serpa Pimentel foi nomeado Juiz de Direito de Cantanhede.

Grande attentado.—Por noticia telegraphica sabemos que em a noute de 7 para 8 do corrente, indo pelo sitio das Cascalheiras, limite do concelho d'Abrantes, um barco de Manoel Felicissimo, do Rio, ao sul do Tejo, tripulado por José Faz-bulha e Luiz do Caes, foi este abordado por um bote que conduzia 3 homens desconhecidos, que saltando do barco aggrediram os seus tripulantes, matando José Faz-bulha, deixando em perigo de vida o companheiro, e roubando-lhes 272$200 rs.

Não ha outro indicio por que se possam conhecer os auctores, a não ser por um ferimento que um d'elles tem na cara, feito com uma navalha pelo assassinado, na occasião de ser aggredido.

Milho.—A noticia da carestia do milho, que ha em Coimbra, e da esperança de que de Caminha viesse para a Figueira alguma carregação d'elle, deu lugar a que nos communicassem de Caminha o seguinte, em data de 10 do corrente:

« Ha tres mezes a esta parte que no rio Minho, do lado da Galliza, estaciona constantemente uma esquadra de vela, de nada menos de 20, e já chegou um dia que entraram 36 barcos hespanhoes. Todos têem sahido barra fora para Hespanha carregados de milho!

« Isto tem sido todos os dias, de forma que tanto aqui por todo este concelho até Melgaço, como em todo o districto de Vianna, está tudo limpo de milho, e o que valerá será o trigo novo e centeio para supprir em quanto não vem o milho novo.

« Algum alqueire que apparece custa aqui 600 rs.

«Hoje quem olha para a margem da Galliza, lá conta 15 a 20 navios para carregar milho, que não o havendo já por estes sitios, tem vindo de Vianna em grande escala.

« Se o nosso governo não acorda do somno em que está, hade ter em breve muitas desgraças a lamentar.

«Se o governo quizer pedir a esta alfandega de Caminha um mappa das sahidas deste genero ha trez mezes, hade ver uma somma espantosa d'alqueires.»

Cardeal Patriarcha. — O Em.mo Cardeal Patriarcha de Lisboa obteve licença por quatro mezes para ir tratar da sua saude proximo do Porto. Diz-se que S. Em.ma vae receber El-Rei, caso o regio casamento se verifique antes de terminar o tempo da licença. As funcções do sr. Cardeal Patriarcha ficam a cargo de uma commissão das primeiras dignidades da Sé Cathedral, intervindo tambem o sr. Vigario geral nesta qualidade e na de chantre da mesma cathedral. S. Em.ma passou antes de hontem n'esta cidade.

Solemnidade da inauguração.—Diz o *Jornal do Porto*, que no dia 9 do corrente, foi levada a effeito, á hora indicada, a solemnidade da inauguração da pedra fundamental para o monumento que vai levantar-se á memoria de el-rei o sr. D. Pedro IV.

A praça de D. Pedro achava-se vistosamente adornada.

Em cada uma das bandeiras, dispostas no sentido d'uma elipse, liam-se no mastro que as suspendia, as memoraveis datas dos annos de 1832 e 1833, que aqui transcrevemos:

10, 17, 22 e 23 de Julho.
25 d'Agosto.
8, 9, 10, 16 e 29 de Setembro.
14 e 24 de Outubro.
14, 17 e 29 de Novembro. — 1832

3 e 24 de Janeiro.
4 e 24 de Março.
9 e 10 de Abril.
5 e 25 de Julho.
e 18 de Agosto. — 1833

Dentro do espaço marcado pela elipse assentavam 4 trophéus allegoricos sobre pedestaes, em que se lia: *Libertador, General, Rei, Legislador*.

Os trophéus tinham emblemas analogos a estes disticos.

Quatro bandeiras azues e brancas marcavam a data 9 de Julho.

Ao centro da praça estavam dous bufetes cobertos de velludo carmezim, flanqueando os dous lados do alicerce. Sobre o do lado do nascente estava a padiola com a urna de marmore, destinada a receber o auto e mais objectos com que devia ser collocada nos fundamentos do alicerce.

Sobre o do lado do nascente estavam, em bandejas de prata, o camartello, tambem de prata, destinado á ceremonia de bater a pedra, as moedas de ouro, prata e cobre, a lamina, e o vidro em que devia encerrar-se o auto.

A tropa da guarnição commandada pelo sr. brigadeiro Horta, formava aos quatro lados exteriores da praça.

No interior da praça, do lado direito, estavam 21 individuos que pertenceram ao antigo regimento de Voluntarios da Rainha, todos fardados, menos quatro, distinguindo-se por um laço de purpura em folha de carvalho e louro, collocado do lado esquerdo do peito.

Os 21 individuos eram os srs.:

Agostinho de Freitas Ribeiro, Agostinho de Oliveira Monteiro, Antonio Joaquim de Moraes Sarmento, Antonio Joaquim da Silva Bravo, Antonio José Ferreira, Antonio José Ribeiro Pinto, Boaventura Gomes de Moraes, Candido Maximiano de Mello e Alvim, Jeronymo Filippe Simões, Joaquim Alves da Silva Loureiro, João Baptista, José Baptista, José da Costa, José Correia de Mattos, José Marques das Neves Lobo, José Martins Gonçalves, José Pereira Rainha, Leonardo José Ramires, Luiz Antonio Mendes, Manoel Fernandes Reis, Manoel Ferreira de Andrade, Manoel Pinto.

Do lado do poente, tambem dentro da praça, formava uma guarda de honra de veteranos, que pertenceram ao exercito do sr. D. Pedro.

Tinham na frente a extincta banda militar da guarda municipal.

O pavilhão levantado do lado do nascente estava occupado por varias senhoras da commissão, que haviam sido convidadas. Não compareceram as exc.mas sr.as condessa de Samodães, D. Ermelinda Julia de Brito Sandeman, D. Maria Emilia Teixeira Gravito Infante, e D. Antonia Margarida de Castro Pereira, fundamentando em honrosos e attendiveis motivos as suas delicadas escusas.

Estando tudo assim disposto, esperava-se pela chegada do sr. general Passos, ajudante de campo e representante de El-Rei o sr. D. Luiz I.

Chegado que foi, sahiram do edificio dos paços do concelho para a praça o corpo da camara, a commissão central, as auctoridades, os representantes das corporações e associações e muitas das pessoas convidadas.

Na vanguarda do cortejo caminhavam as bandeiras da camara municipal e seguiam-se depois pela sua ordem: o representante de Sua Magestade, o revm.º vigario capitular, cabido e abbades das freguezias da cidade, o sr. governador civil, secretario geral e administradores dos bairros, o presidente e juizes do Tribunal da Relação, procurador regio e seu ajudante, juizes da 1.ª instancia, auditores da divisão, delegados do procurador regio, o corpo consular, os dignos pares do reino visconde de Gouveia e barão de Ancede, diversos titulares, intendente da marinha e seus ajudantes e empregados, director e mais empregados da alfandega, general barão de Lordello, Vidigal e Lobo d'Avila, chefe do estado-maior da divisão, coronel servindo de major da praça, director das obras publicas, officialidade do vapor de guerra Lince, commandante de barreiras, commissario de mostras, e empregados do quartel general, empregados das differentes repartições, direcção da Associação Commercial, deputações de todas as associações e corporações, commandantes e officiaes de veteranos, directores e lentes da eschola medico-cirurgica e das academias polytechnica e de bellas artes, e professores do lyceu, commissão do monumento dos artistas, um grande numero de convidados de differentes classes, alguns representantes da imprensa, e finalmente a exc.ma camara.

O cortejo dirigiu-se para o pavilhão do lado do nascente, onde o sr. visconde de Lagoaça, presidente da exc.ma camara, proferiu a seguinte allocução:

«Este apparato, este cortejo, esta reunião vem aqui prestar homenagem de profundo respeito e reconhecimento á memoria do principe philosopho, do grande general do seculo 19, do nosso libertador, do dador da Carta Constitucional, em fim do immortal duque de Bragança o sr. D. Pedro IV, a quem devemos patria e liberdade.

«O pensamento de levantar um monumento que perpetue a memoria dos gloriosos feitos de tão augusto principe, esteve sempre no coração dos portuguezes; cabe-nos hoje a gloria de o levarmos a effeito. Inaugurar este padrão de gratidão e reconhecimento é o nosso fim; a alegria que transparece em todos os semblantes, estas festivas demonstrações são signaes evidentes do ineffavel jubilo que todos sentem por satisfazer uma divida sagrada. Saudemos pois este dia de festa nacional e invoquêmos o Todo Poderoso para que a obra que vai encetar-se seja digna do grande objecto a que se destina.

«Vai ler-se o auto de inauguração.»

Em seguida o sr. Alves Sousa, secretario da camara, leu em voz intelligivel o auto, que foi encerrado no cofre debaixo da pedra fundamental.

Acabada a leitura, foi assignado o auto.

Em seguida dirigiu-se o cortejo para o centro da praça e alli o sr. governador civil apresentou ao sr. general Passos o vidro em que este encerrou o auto.

O sr. brigadeiro Horta entregou ao sr. presidente da camara o cofre de prata, que pelo segundo foi apresentado ao sr. general Passos, que nelle encerrou a lamina que lhe apresentou o sr. intendente da marinha, e as moedas que lhe apresentou o sr. presidente da relação. O sr. vice-presidente da camara entregou ao presidente da mesma a chave com a qual este fechou o cofre.

Depois foi a padiola levada para junto do alicerce, por 4 dos que assistiram ás campanhas da liberdade. Eram os srs.:

Agostinho de Oliveira Monteiro, do batalhão de Voluntarios da Rainha — Domingos Ferreira, de artilheria 3 e hoje cabo da companhia de cavallaria da guarda municipal do Porto—Joaquim Garcia, do batalhão de artilheria d'Angra, e hoje 1.º sargento de veteranos da Foz — João d'Azevedo, do regimento de infanteria 3, e hoje cabo da guarda municipal do Porto.

Em seguida o sr. general Passos recebeu o cofre das mãos do sr. presidente da camara, e o introduziu dentro da urna, que foi deposto nos fundamentos do alicerce.

Sendo collocada por cima a pedra fundamental, o sr. fiscal da camara offereceu n'uma bandeja de prata ao sr. general Passos a argamassa, que com uma trolha de prata lançou nas juntas da pedra, e que em seguida bateu com o camartello de prata, que lhe foi apresentado pelo sr. barão de S. Lourenço.

Terminada esta ceremonia, o sr. general Passos levantou os vivas a S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz I, a S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando, á familia real, e á Carta Constitucional, que foram enthusiasticamente respondidos. N'essa occasião subiram ao ar girandolas de foguetes, tocando as musicas o hymno da Carta, e salvando a fortaleza da serra do Pilar e castello da Foz.

Então leu o sr. presidente da camara um discurso, que terminou levantando os vivas a Sua Magestade El-Rei o Snr. D. Luiz I, a Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Fernando, á familia real, á Carta Constitucional, e á cidade invicta.

Os vivas foram recebidos e respondidos com enthusiasmo.

Por esta occasião o sr. José Manoel Teixeira de Carvalho, pediu a palavra e recitou um soneto allusivo ao acto, que foi repetido e pedido.

O cortejo voltou de novo ao pavilhão, aonde o sr. secretario leu a acta, que foi assignada pelas auctoridades e pessoas presentes, e que continua patente nos paços do concelho, para ser assignada pelas pessoas que o quizerem fazer.

E assim terminou a solemnidade voltando o cortejo para os paços do concelho. O snr. brigadeiro Horta, mandou formar a brigada em columna cerrada na rua do lado oriental da praça, deu os vivas a El-Rei o Senhor D. Luiz I, a El-Rei o Senhor D. Fernando, á familia real e á Carta Constitucional, que foram correspondidos pela tropa e povo, e em seguida desfilou a tropa para os quarteis.

O povo era numerosissimo em volta da praça. Não foi possivel obstar a que elle rompesse para perto do lugar onde se celebrava a ceremonia, chegando a haver começo de conflicto.

A' noute houve illuminação na casa da camara, nos edificios publicos, ponte pensil e muitas casas particulares.

Na praça de D. Pedro tocaram as bandas de infanteria 10 e 18, retirando-se por hora da meia noute.

Houve tambem espectaculo em S. João, representando a companhia dramatica nacional o drama em 3 actos *O soldado de caçadores 5 ou a Sombra de D. Pedro IV*, e a bem conhecida comedia em um acto *Os Zuavos*.

Depois de terminar o primeiro acto, o publico pediu em altas vozes para que a orchestra tocasse o hymno e a tribuna real fosse descerrada.

Momentos depois foram satisfeitos estes desejos, porque a orchestra tocou o hymno da Carta e a tribuna descerrando-se patenteou o retrato de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I, sahido do pincel do sr. Rezende.

Durante todo o tempo que a musica tocou, conservaram-se de pé todas as pessoas, tanto nos camarotes como na plateia.

Ao terminar o espectaculo repetiram-se os pedidos para que a orchestra de novo tocasse o hymno, sendo entoados n'essa occasião por um individuo da plateia os vivas a El-Rei o Sr. D. Luiz I, e aos bravos que desembarcaram nas praias do Mindello.

No atrio do theatro tocava a espaços algumas peças de musica a extincta banda da guarda municipal.

A frontaria do theatro achava-se illuminada, como é de costume em noutes de gala.

Bispo do Porto. — Segundo a biographia do novo bispo, publicada no *Archivo Pittoresco* pelo sr. Carlos José Caldeira, nasceu o sr. D. João da França Castro e Moura a 19 de Março de 1804, na freguezia de S. Cosme de Gondomar, na provincia do Minho, e foram seus paes Antonio João de França, e Rosa de França Castro e Moura, honrados lavradores e proprietarios, ambos naturaes da mesma freguezia, e ainda hoje vivos, contando oitenta e tantos annos.

Foi no Porto que em 1820 cursou os primeiros estudos; em 1823 entrou para a casa religiosa de Rilhafolles, onde esteve até ao 1.º de Abril de 1825, em que partiu para Macau em companhia de outros minoristas. Chegado ao seu destino concluiu os seus estudos e recebeu ordens de subdiacono, em 1827 conferidas pelo bispo d'aquella diocese. Como este prelado fallecesse teve Castro e Moura em 1829 de ir a Manilla, capital das ilhas Filippinas, onde recebeu as restantes ordens do bispo de Ilocos, depois do que regressou para Macau, onde celebrou a sua primeira missa em principio de 1830. Em Outubro d'este mesmo anno fez uma digressão até Shangae; d'alli internou-se Castro e Moura no defeso imperio chinez, e foi estabelecer-se na diocese de Nanquin, de que foi nomeado vigario geral na ausencia do bispo, e membro do tribunal das mathematicas, sendo sempre mui bemquisto do governo imperial. Alli foi atacado de violentas febres locaes, que o tiveram de cama até Dezembro de 1831. Em 2 de Novembro de 1833 foi para Pekin em companhia de outros missionarios. Em 1835 tomou conta de uma missão de tres mil confissões; em 1836 administrando os sacramentos a enfermos de febre typhoide foi accomettido pela epidemia, e em 1837 esteve em perigo de vida; em 1838, por morte do bispo de Nanquim, continuou Castro e Moura como vigario geral da diocese; em 1840 foi eleito pela curia bispo de Claudiopolis, para o que lhe foi negada a licença, pela senhora D. Maria II, que em 1841 o elegeu bispo de Pekim, eleição esta que foi preferida pelo vigario geral, allegando entre outros motivos, que não queria perder os fóros, que muito presava, de cidadão portuguez. Em consequencia de intermináveis circumstancias desagradaveis que d'aqui se seguiram retirou-se para Macau em 1847; não obtendo providencias do governo da metropole foi em 1850 para a ilha de Timor, resolvido a morrer entre aquelles povos; mas vendo-se a braços com immensas difficuldades, vendo-se só e sem auxilio, veiu para Lisboa onde chegou no 1.º de Abril de 1853. Em Lisboa esteve até 1857 na expectativa de ver concluida a questão do padroado para a sua diocese, donde tinha vindo expressamente um enviado pedir a S. M. o regresso do seu pastor; como até áquelle tempo senão resolveu a questão retirou-se á vida privada.

Eis, pois, as circumstancias mais notaveis da vida do illustre prelado, que vae reger a diocese do Porto.

Fecundidade pasmosa. — Em um pequeno cerrado da villa de Muge, pertencente á Ex.ma sr.ª D. Antonia Rita de Assis Pacheco, creou-se um pé de trigo, sem ser semeado, que produziu 77 espigas, todas bem creadas. O termo medio do numero de bagos das espigas era de 36 por cada uma ou 2:772 a totalidade dos bagos do trigo. Descontando 772 grãos para prejuizos ficavam 2:000 sementes!!

Fallecimento.—Por noticia telegraphica consta que no dia 10 morrera repentinamente de uma apoplexia fulminante o sr. conde de Bomfim, na occasião em que se achava no ministerio da guerra.

Acção de graças. — Na igreja do Lumiar, houve no dia 6 um solemne *Te-Deum* em acção de graças ao Altissimo, pelo completo restabelecimento de S. A. o sr. Infante D. Augusto. Assistiram alguns dos ministros, a côrte, a officialidade de lanceiros n.º 2 e varias pessoas de distincção.

Ordem de S. Thiago.—Diz a *Revolução de Setembro*, que um destes dias reune o capitulo desta ordem, creada por S. M. el-rei o sr. D. Pedro V para premiar os serviços daquelles que por letras e artes têem conquistado brasões de gloria ao paiz.

Parece que a reunião é para se approvarem as admissões de varias capacidades litterarias já propostas.

Parece que seria um acto de justiça conferir o habito da ordem a alguns escriptores estrangeiros que se têem occupado lisongeiramente das coisas desta terra.

Entre esses lembramos os srs. Vegezzi Ruscalla, o illustre traductor da *Marilia de Dirceu* de Gonzaga; Vogel, auctor do excellente livro intitulado—*Le Portugal et ses colonies*; *Ferdinand Denis*, auctor de *Le Portugal*, da collecção de *L'Univers pittoresque* e outros escriptos sobre litteratura portugueza; e o conde de Raczinsky, que escreveu—*Les beaux arts en Portugal*. Esta lembrança para galardoar a dedicação desses escriptores parece-nos que não será desaproveitada.

Importante roubo.— Pelas 11 horas da manhã do domingo passado, no lugar da Abrigada, proximo a Santarem, foi roubada a sr.ª D. Maria José da Silveira, rica proprietaria da localidade.

Em casa não estava pessoa alguma.

O ladrão introduziu-se no domicilio por meio de uma chave falsa, arrombou a gaveta de uma commoda e apoderou-se de algumas joias de valor, um faqueiro de prata, vinte peças de oito mil reis e cincoenta e tantas libras, evadindo-se sem ser descuberto.

O roubo monta a 1:680$000 reis.

Parece que até hoje as diligencias da policia haviam sido frustradas para o descubrir, e é mister que ellas sejam inergicas e decisivas, não só para elle ser punido segundo o rigor da lei, mas para que a boa senhora se veja novamente na posse de tão valiosos objectos.

Desordem.—Em Villa Nova de Famalicão amotinaram-se duas freguezias contra a camara por causa da divisão de um monte. A camara não fez a divisão, recebeu insultos e recolheu á villa; na segunda feira, de tarde, partiu de Guimarães uma força de caçadores, dirigindo-se sobre as duas freguezias, que se tinham amotinado, e entraram na villa no dia 9, com 12 homens presos e algumas mulheres. As mulheres ficaram em Villa Nova, e os homens foram escoltados até Braga.

Perversidade. — Em Moncorvo deu-se um facto, que denota a mais requintada perversidade.

Mora na rua dos Mercadores, daquella villa, o sr. José Maria Ruiva, com loja de capella e outras fazendas. Em quanto elle com a sua numerosa familia dormiam, houve alguem, que por meio de uma materia fulminante, se propoz fazer ir a casa pelos ares. Foi grande a explosão, que fez muitos estragos, rachando as paredes, quebrando portas, etc. Felizmente não houve desgraça a lamentar.

Está envolta no mysterio a origem e motivo de tão atrocissima perversidade.

Isthmo de Suez. — O canal de Suez depois de concluido, porá em communicação 250 milhões de europeus com 700 milhões de africanos, asiaticos e oceanicos, por meio de uma navegação que partindo da Europa e do Mediterraneo, e atravessando o Egypto chega aos mares orientaes em curtissimo espaço de tempo; em quanto que até agora era mister sair de Gibraltar a costear toda a Africa, passar o cabo da Boa Esperança, cortar duas vezes o equador, e costear Madagascar para chegar ao mar das Indias.

Esta empreza collossal em que trabalham diariamente vinte e cinco mil homens, vae já adiantadissima e deve merecer a admiração de todo o mundo, como o mereceu a de Vasco da Gama, que se lhe excedeu extraordinariamente em grandeza, perigos e esforços, não lhe fica agora muito superior em vantagens para a navegação.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

O representante da França junto ao rei de Italia, foi chamado a Paris.

São já muitos os boatos que se improvisam ácerca d'este facto.

O thema é a questão de Roma.

Algumas cartas d'essa cidade dizem que mais uma combinação proposta pela França fôra regeitada pela curia.

Acreditamos; mas não será a ultima.

O rei da Belgica está tão abatido pelos padecimentos, que não cessam os cuidados que tão justamente inspira esta vida illustre, nos liberaes de todas as nações.

A rainha Victoria condecorou com a grãcruz da ordem do Banho o vice-rei do Egypto, como testemunho do reconhecimento dos serviços que elle tem prestado á Inglaterra.

É distincção pouco vulgar.

O conflicto turco-servio, está ainda em circumstancias graves.

O principe exige não sómente a sahida das tropas turcas de Belgrado, mas reclama a entrega das munições de guerra que ahi existem.

E' pedir de mais.

A *Gazeta Austriaca* assegura que o desenlace d'esta questão, será confiado a uma conferencia de embaixadores, reunida em Constantinopola.

O congresso da democracia allemã, em que fallámos ha dias, já está funcionando em Francfort.

É, como dissemos, um parlamento nacional ao lado da Dieta.

Tomaram parte nas suas reuniões os deputados austriacos, encarregados de regularem as futuras relações da Allemanha com a Austria.

A Prussia obriga a côrte de Cassel a pagar-lhe a despesa que fez com a mobilisação da parte do exercito, que devia ter ido ao seu territorio se o Eleitor tivesse teimado em não dar a satisfação que devia.

A athmosphera politica da Prussia não está muito clara.

Alguns eleitores de Elkin-Manienburgo apresentaram uma mensagem ao rei para lhe patentear a sua dedicação.

O monarcha ao responder disse, segundo refere a *Nova Gazeta da Prussia*, que não tinha sido do seu gosto o resultado das eleições: mas que não culpava o povo por esse facto, acreditando que a responsabilidade cabia aos que o tinham illudido. Assegurou que desejava manter rigorosamente o seu programma de Novembro de 1858, para o que estava perfeitamente de accôrdo com o ministerio.

Na situação que inspira taes ideas, não é indifferente saber que se fundou na Prussia uma associação, que não fará conhecidos os nomes dos seus membros, e tomou o titulo de —*fidelidade ao rei, e á constituição*.

Ha quem suspeite de parte d'esta fidelidade.

Basta cortar uma palavra no titulo da tal associação para que a suspeita se realise.

As noticias de Nova-York são de 13 do passado. Segundo ellas, houve a 16 uma sanguinolenta batalha em Charleston, com perdas consideraveis para ambos os exercitos combatentes, e sem vantagem importante para nenhum d'elles.

Entretanto os confederados temiam que a cidade lhes fosse tomada.

O general Beauregard ia caminho do Richmond a marchas forçadas.

A *Patrie*, com referencia a cartas da Havana, datadas de 9 de Junho diz, que a situação das tropas francezas em Orizaba era boa. A vanguarda continuava occupando a aldeia *Ingenio*, seis kilometros adeante de Orizaba, e os postos avançados chegavam até ao pequeno lago de Tapa, situado entre Mensigo e Maltrato.

Estas posições permittem que o exercito expedicionario observe Combres, onde vem ter a estrada de Puebla.

---

formando 4 secções distinctas, cada qual com seu estado maior, e sua rainha.

Desta apreciação eram os olhos os juizes. Mas fora do seu alcance estava ainda o dominio da intelligencia, que os ouvidos accusavam, e a razão reconhecia. Se o do coração tinha ou não tambem alli o seu soberano, só podem attestal-o os *privilegiados*.

As toilettes eram todas aprimoradas na sua immensa variedade. Predominavam as cores—branco, roxo e côr de rosa nos vestidos; o azul e verde nos enfeites.

A galante donzella, cujos 10 annos se celebravam, vestia de *barege* azul bordada a branco. A alegria e o enthusiasmo nasciam-lhe dos olhos e de todos os movimentos; era uma fada, com o cortejo da innocencia.

A estimavel dona da casa, ostentando um ar prasenteiro, apparecia por toda a parte, prodigalisando delicadas attenções, que a todos penhoravam.

Trajava ella um rico vestido de seda roxo gredelim, com *berthe* de rendas e filó branco. Adornava-lhe o peito uma linda camelia branca de pennas; e a cabeça um mimoso enfeite de flores brancas miudas rociadas, com entremeios verdes. Do pescoço lhe pendia um fio de perolas. Um aderece de brilhantes, e ricas pulseiras d'ouro, completavam a toilette.

A amabilidade extrema de sua elegante e estimavel cunhada, junto ás maneiras affaveis, com que todos os de tão sympathica familia recebiam seus convidados, deixarão por muito tempo gratas recordações d'aquelle dia.

Nós dispensaremos as cansadas e obrigadas frases de regularidade, ordem, promptidão, profusão e variedade de serviços e refrescos: tudo isso *é melhor experimental-o que julgal-o*; *mas*, pelo nome dos delicados e generosos donos da casa, *julgue-o quem não POUDE experimental-o*.

Diremos só, que o dia 7 de Julho, e sua prolongação até ás 4 da manhã do dia seguinte, ficarão por muito tempo lembrados dos olhos, dos ouvidos, dos corações e dos estomagos.

E visto que fallámos em dominios e rainhas, diremos duas palavras sobre as impressões, que recebemos.

Eram numerosos os riquissimos enfeites de brilhantes, que n'aquella noite appareceram. Por toda a parte se viam raiar fulgurantes estrellas, que ornavam as cabeças, os collos, os peitos e os pulsos de muita dama, pertencentes á primeira nobreza. Seria difficil decidir á simples vista, quem neste ponto primava em gosto, e magnificencia. Aqui um magnifico fio, alli uma riquissima flor, alem um excellente *bandeau*, e por toda a parte ricos adereços disputavam a primazia.

Parece-nos poder dizer que esta pertencia á brilhante tiara, que ornava aquella fronte afortunada, que já n'outro tempo cingira inquestionavelmente a corôa da rainha dos salões.

Mas se as qualidades das pedras preciosas escapavam á simples apreciação da vista; não assim os de formosura. *Entre tanta dama bella*, que abrilhantavam a festa, uma se distinguia entre todas, como o alamo gigantesco entre os pequenos arbustos.

E' certo porém, que a natureza e a arte teriam ainda alguma cousa que accrescentar, para tornarem perfeita aquella formosura: mas ainda assim que bello perfil, e tão delicada tez; e sobre tudo aquelles formosos olhos negros tão ramalhudos, tão vivos, tão brilhantes e tão assassinos; realçados com os encantos das mais bellas *andaluzas*.

Se o deus vendado veiu presidir á festa, assentou por certo o seu throno sobre aquelles tão bem desenhados sobrancelhas.

O collo de jaspe pareceria a continuação do vestido branco, que trajava, se um fitilho preto não demarcasse os limites, que sem esta prevenção seria difficil distinguir. Uma fita de côr de rosa ornava-lhe a cintura. Um lindo raminho de rosas de musgo, de côr da saudade, collocado no peito, completava com a dona um mimoso ramalhete de posse appetecivel.

Uma grinalda branca e côr de rosa, em pente dourado, com tres esmeraldas, enfeitavam-lhe a cabeça; cujo penteado alto deixava desaffrontada sua formosa testa.

Do collo pendia-lhe um fio de perolas com uma cruz de granadas; a qual não daria grande martyrio a quem fosse alli crucificado.

Uns brincos e pulseira de granadas, com cordão d'ouro de medalhinha pendente completavam a elegante toilette da que n'aquella noite *rainha da formosura*.

(*Continua.*)

E' tambem senhor do valle que fica adiante de Orizaba, e se fosse atacado, esse sitio era proprio para dar uma batalha favoravel na planicie, porque os habitantes do Mexico apenas conhecem a guerra das montanhas.

Estamos ainda persuadidos que a intervenção franceza no Mexico finda com as satisfações a que se referiu o ministro Billaul', e que não podem deixar de ser dadas por Juarez.

Em Athenas houve amnistia para os delictos da imprensa periodica. Morreu de uma apoplexia o ministro dos negocios estrangeiros, M. Theuharis.

Uma commissão especial, está revendo os recenseamentos eleitoraes.

Em Stockolmo formou-se uma commissão, a qual tem a seu cargo fazer com que se celebre o anniversario da batalha de Pultawa.

E' composta de notabilidades do parlamento, da magistratura, da academia, do commercio e da nobreza.

A triste solemnidade deve ter sido celebrada no dia 8 d'este mez, á mesma hora em Stockolmo, Gottemburgo e Linkoping, bem como em outras cidades.

Toda a nação foi convidada a tomar parte n'estas manifestações, que se completam com uma subscripção nacional, para se erigir um monumento em honra de Carlos XII, e dos guerreiros de Pultawa.

O reconhecimento do reino da Italia pela Prussia não se fará esperar.

Depois do reconhecimento da Russia não póde deixar de seguir-se este, que nós mesmo chegámos a suppor o precederia.

Em politica, ninguem é propheta na sua terra nem na estranha.

Todos os jornaes e correspondencias de Turin, chegadas hoje, fallam na alegria geral com que a Italia recebeu a noticia do futuro consorcio da princeza Maria, filha do rei Victor Manoel com El-Rei D. Luiz I.

No mesmo dia em que esta fausta noticia circulou em Turin, chegou a commissão official do reconhecimento do reino de Italia pela Russia.

Um dos jornaes italianos, que recebemos diz que a nossa futura rainha partirá para Lisboa acompanhada por S. A. R. a duqueza de Genova.

Ha probabilidade de que os festejos do casamento se façam em Milão.

As cidades da Italia disputam já a honra de ligar o seu nome a tão auspicioso enlace.

Noticias de hoje, e bastante auctorisadas, alludem á satisfação com que o imperador dos francezes e seu primo o principe Napoleão, receberam a noticia do casamento de S. M. o sr. D. Luiz.

E' extremamente honroso e agradavel para os portuguezes que se applauda por estranhos a eleição de esposa, feita pelo seu rei, tanto a contento da nação a cujos destinos preside fiel ás ideas liberaes, que são as d'este seculo, e ha muito a d'este bom e heroico povo.

Embora as allianças dos povos sejam, na epoca actual, mais proveitosas que as allianças regias, convem que ambas existam simultaneamente.

E' o que acontece ao caso presente.

No artigo principal do *Journal des Debats*, chegado hoje, faz-se notar que S. M. o sr. D. Luiz com o seu casamento fica alliado, não sómente á casa de Saboya, mas tambem á familia imperial.

Um telegramma de hoje diz que o exercito francez entrará no Mexico, mas limitará a sua acção ao facto de obter as satisfações devidas, renunciando Napoleão III aos projectos de converter aquella republica em monarchia.

Para isto era escusado incommodar o fio electrico. Estava sabido desde que fallou M. Billault no corpo legislativo, ácerca da questão do Mexico.

Chegou a Southampton o general Prim.

O sr. D. Alexandre Mon deu a sua demissão de embaixador de Hespanha em França.

Talvez ambos os factos tenham relação com os assumptos do Mexico.

As noticias de Nova-York, são de 26 de Junho.

Maclellan tinha tomado sem resistencia, uma posição avançada em frente de Richmond.

Fremont, general dos federaes, foi batido por Jackson, general dos confederados.

Dois generaes, Schidds e Bank, reuniram-se ás forças de Lincoln.

O congresso approvou um imposto de meio cent. por libra de algodão. Não nos explica o telegrapho como isto é, ou, mais propriamente, como isto foi.

Esperamos ter pelo correio noticias esclarecendo um acto que nos parece vir concorrer para mais elevar o preço do algodão.

O congresso realista de Lucerna debandou com a partida do conde de Chambord e da duqueza de Parma para Londres.

Não se arreda de sobre a Prussia a nuvem que ha tanto ameaça uma violenta tempestade politica n'aquelle reino.

Os reaccionarios de Berlin espalham boatos de que as camaras serão dissolvidas.

Os deputados obrigaram o governo a acceitar uma grande reducção nas despezas com o exercito: mas asseguram que a vontade real insiste em que o orçamento nesta parte seja integralmente approvado.

A camara alta está na firme resolução, que a vae desconceituando na opinião publica, de regeitar as poucas providencias em sentido liberal, que os eleitos do povo já conseguiram votar.

As noticias da Russia ainda são bem sinistras.

Uma carta particular diz que tem custado a salvar a vida de alguns altos funccionarios, que o povo julga adversos ao acabamento dos servos.

Em um dia foram incendiadas em Tifli, dez casas; em outro 20, de Mobylew; e 40, tambem n'um só dia, em Czernichow. Houve incendios igualmente em Nevogorod.

Tudo isto são annuncios, cada vez mais assustadores, de uma grande crise em que decididamente entrou o imperio da Russia.

Transferencias.—Consta-nos que o sr. Francisco Pereira de Miranda, delegado do thesouro do districto de Coimbra, acaba de ser transferido para Vizeu; e que o sr. Caldeira, delegado do thesouro de Vizeu fôra transferido para Coimbra.

O sr. Miranda houve-se nesta cidade no exercicio do seu cargo com toda a intelligencia, e soube grangear a estima dos seus subordinados e de todas as pessoas que o conheciam.

Theses.—Nos dias 15 e 16 do corrente defende theses na Faculdade de Theologia o sr. Antonio João da França Bettencourt.

Concurso suspenso. — Está suspenso até nova resolução o concurso aberto para o provimento da igreja de S. Pedro de Buarcos, no concelho da Figueira da Foz, bispado de Coimbra.

Transferencia.—O sr. João Baptista Gomes de Sousa, que era juiz de direito da comarca de Taboa, de 3.ª classe, foi transferido para a comarca de Lagos, de 2.ª classe.

Fallecimento.—Segundo as noticias do correio de hoje, falleceu na quarta feira repentinamente na secretaria da guerra, o sr. conde de Bomfim.

O illustre fallecido foi sempre liberal. Foi dos que desembarcaram na praia do Mindello. Se foi infeliz em varios commettimentos, nunca se duvidou da sua fidelidade ao amor liberal.

O sr. conde de Bomfim era par do reino, ministro de Estado honorario, vogal do supremo conselho de justiça militar, e ultimamente general commandante da 7.ª divisão militar.

Era condecorado com a medalha de 9 campanhas da guerra peninsular, e com a medalha portugueza de Orthez e de Tolosa, medalha britannica de Salamanca, e medalha hespanhola de Albuhera;— commendador da Torre e Espada, de Aviz e da Conceição, grã-cruz da ordem de Leopoldo da Belgica, do Leão, dos Paizes-Baixos, e de Carlos III, de Hespanha.

Sentou praça em 25 de Junho de 1808 —alferes em 28 de Novembro de 1811— tenente em 5 de Fevereiro de 1812—capitão em 29 de Fevereiro de 1812— major em 11 de Setembro de 1813—tenente-coronel em 18 de Dezembro de 1820—coronel em 22 de Junho de 1821 — brigadeiro em 6 de Agosto de 1832—marechal de campo em 4 de Setembro de 1837—tenente-general em 3 de Julho de 1845.

Era o tenente-general mais antigo.

Casamento real.—Diz a *Revolução de Setembro* que anda Lisboa tão alvoroçada em intimos jubilos pela nova do casamento de S. M., que é este querido assumpto o objecto de todas as conversações.

Cada pessoa de per si deseja ver o retrato da illustre princeza, que vae associar-se aos destinos do povo portuguez.

Mas em Lisboa ha ainda poucos exemplares daquelle meigo transumpto.

Ha porem um photographo de nomeada que vae tratar extrair delle copias; mas antes disso será reproduzido n'uma das mais importantes publicações periodicas de Lisboa, que para a semana, provavelmente, o offerecerá ao publico, acompanhado de uma noticia biographica da joven neta de Carlos Alberto, escripta por um illustre fidalgo.

Entre varios boatos que circulam a respeito de tão apreciado assumpto, ouvimos o seguinte:

S. M. El-Rei o sr. D. Luiz escrevera uma carta autographa a El-Rei Victor Manoel pedindo-lhe a mão de S. A. a princeza D. Maria Pia. Essa missiva foi expedida de Lisboa por um correio extraordinario, e entregue a El-Rei d'Italia pelo nosso encarregado dos negocios em Turin. O correio volveu com a resposta affirmativa. Agora resta o pedido em forma pelo embaixador. O casamento só se effectuará para fins de Outubro, por isso que El-Rei de Italia manifestára desejos de que sua augusta filha fosse esposa só depois de haver completado os quinze annos.

Diz-se que o acto religioso do casamento será effectuado na igreja da Sé, por cujo motivo as obras daquelle bello templo vão proseguir com a maior celeridade.

ANNUNCIOS.

1 NA RUA das Padeiras, em casa de Antonio Simões Ferreira, se vende vinho bom da Bairrada, a 30 e 35 rs. o quartilho.

2 NA rua do Cosme, n.º 2, precisa-se de um feitor, de um guarda de fazendas e de um ou mais lavradores para uma casa rustica, proximo desta cidade.

VENDA DE QUINTA.

3 A VENDA da quinta do Paul, chamada tambem do Camarão, ao pé do lugar de S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade, e annunciada nos jornaes desta mesma cidade, para o dia 29 de Junho proximo passado—ficou transferida para domingo 13 do corrente, por volta das 11 horas da manhã, e no mesmo local, rua da Moeda n.º 33.

Declara-se que o annuncio feito por Luiz Augusto de Mancellos Ferraz, no n.º 176 do *Commercio de Coimbra* em nada prejudica o comprador, porque nas condições com que a venda é feita (com o que se lhe responde) se dão ao comprador todas as garantias e devidas seguranças.

AGRADECIMENTO.

4 JOAQUIM ANTONIO DE CARVALHO MONTENEGRO, da Vendinha de Poiares, profundamente penhorado pelas inequivocas provas de amisade e consideração, com que por occasião das exequias de sua presada esposa D. Maria Amalia Ferrão Castello Branco, se dignaram honral-o muitas pessoas ecclesiasticas e seculares, tanto deste concelho como dos visinhos, assegura por este modo a todas ellas o seu vivo e indelevel reconhecimento, pedindo desculpa de o não fazer directa e individualmente a cada uma, como devia e desejava.

5 CORREM editos de 30 dias n'este juizo de Direito e cartorio do escrivão Maldonado, a requerimento de José Diniz Mendes, da Espadaneira, pelos quaes é citado Bernardo Dias Mendes Forte, de Pé de Cão, ausente em parte incerta, para ver offerecer um libello de divida da quantia de 44$060 rs., que aquelle lhe quer propor, que se hade offerecer na segunda audiencia, findos os 30 dias.

6 DÃO-SE boas alviçaras a quem achasse, e queira restituir, duas mulas brancas, pertencentes ás manadas do sr. Adriano Marques Pereira.

7 AGRADEÇO ao sr. Miguel Pedroso, que se fez de pequenino, e que com as suas mossas de pau foi quem descubriu as duas mulas, que se extraviaram, bem como os arreios em extilo asiatico, que levavam. Foi affligido para receber uma como alviçaras; mas recusou, por ser mula.

VINHO GENUINO DA BAIRRADA.

8 ALVARO DA SILVA TEIXEIRA, morador ao cimo da rua do Rego d'Agua, tem á venda vinho tinto de superior qualidade, que vende pelo preço de 40 reis o quartilho.

NO JUIZO de Direito desta Cidade e cartorio do escrivão Victor, correm editos de 30 dias, pelos quaes Joanna de Jesus e seu marido Antonio Ribeiro, do Bairro de Fóra de Portas, cita e chama a todas as pessoas que se julgarem com direito ás inscripções n.º 50:051 e n.º 49:307, ambas no valor de 100$000 rs. cada uma, as quaes pertenceram aos annunciantes como herdeiros de sua filha e enteada Maria da Gloria; cujos 30 dias lhes foram assignados em audiencia de 10 de Julho de 1862.

9 VENDE-SE um espaço de terreno na nova rua do Visconde da Luz, junto á antiga casa da Misericordia, com quasi 90 palmos de frente, tendo em parte 100 palmos de fundo, incluindo o quintal, com poço de agua nativa. Tem a frontaria da trazeira feita com muita segurança. Vendem-se tambem os materiaes que se destinavam para a edificação, sendo grande quantidade de tijolo antigo, cantaria, alvenaria, cal, 100 vigas de choupo, quantidade de barrotes de choupo, de pinho e de castanho, perto de 200 duzias de bom solho, e caixal, algumas couceiras de castanho, e cento e tantos paus de castanho para telhado, telha, ferro, lijonja, e finalmente a cantaria prompta para a frontaria de rua, na conformidade da planta. Rua da Calçada n.º 9.

Adverte-se que convindo aos compradores, podem ficar com o capital a juro da lei, com hypotheca no mesmo terreno. A cantaria para a frontaria acha-se na horta de Santa Cruz, onde pode ser examinada.

LOTERIA
EXTRACÇÃO EM 15 DE JULHO
9:000$000.

10 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio grande sortimento de bilhetes a 5600, meios a 2800, quartos a 1440, e cautellas dos seguintes preços: 700, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs.

O mesmo vendeu em cautellas da ultima Loteria os seguintes premios:

968—Cautellas de 1200—100$000
2800—Cautellas de 480—100$000.

NUMERO [illegible] — TERÇA FEIRA 15 DE JULHO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno ... 3200
Por semestre ... 1600
Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno ... 3720
Por semestre ... 1860
Por trimestre ... 930

COIMBRA 14 DE JULHO.

Segundo todas as informações que temos, o consorcio d'El Rei com a princeza da Saboia D. Maria Pia está definitivamente contratado.

O casamento do monarcha é sempre um acontecimento auspicioso para os povos confiados ao seu governo; mas neste momento, e depois das dolorosas perdas de tres egregios principes, roubados á patria na primavera de seus formosos dias, o real consorcio é duplicadamente auspicioso para todos os que vêem na dynastia reinante continuada a tradicção gloriosa de uma longa serie de esclarecidos principes, um penhor para a independencia nacional, e uma segura garantia para as liberdades publicas, intimamente ligadas ao throno constitucional, e com elle identificadas.

Applaudimos por isso sincera e cordealmente este faustissimo acontecimento.

A felicidade do joven soberano é objecto de todos os votos e de todas as esperanças, e a primeira condição do seu real enlace, porque sob a monarchia representativa não são as allianças e os pactos de familia que influem nos destinos das nações, ou decidem da sorte das suas instituições, das suas relações politicas, e da sua independencia.

A felicidade domestica do soberano, é a pedra de toque das nobres qualidades e virtudes d'aquella, que elle escolhera para participar da sua grandeza e das suas alegrias, como tambem das suas angustias e das suas dores, porque a lei commum da humanidade, não exclue das tribulações que lhe são inherentes os felizes e os grandes da terra.

E essas nobilissimas virtudes, esses peregrinos dotes, quando descem do alto do throno, quando são para todos exemplar modelo, lição viva e salutar conselho, levam a paz, a moralidade, e a felicidade a todas as classes da sociedade.

Exultar por isso pelas venturas do soberano, no seu regio consorcio, é saudar a aurora de um esperançoso futuro sobre os horisontes da patria.

Não precisamos para isso de buscar nos annaes das duas nobilissimas familias, os gloriosos brazões de seus augustos maiores, a historia de suas allianças, as tradições illustres de sua constante dedicação, a causa da civilisação e da liberdade dos dois povos; porque para nossas esperanças e nossos votos é penhor seguro de publica felicidade, a livre escolha que entre outras illustres princezas o rei fizera da augusta filha do rei de Italia.

Podiamos dizer que sabemos dos primorosos dotes desta illustre princeza, mas não queremos passar por lisongeiros; os factos fallarão por nós eloquentemente, e desvanecerão as illusões de uns, e as especulações de outros.

Não fazemos politica de assumpto tão superior ás tricas e aos manejos dos partidos extremos.

Qualquer que seja a maneira porque se aprecie a politica do governo de Turim, em relação á côrte de Roma, não vemos que essa politica possa, nem levemente lançar desfavor, ou dar lustre á jóven princeza, que na candura de sua alma, na nobreza de seus sentimentos, nos disvelos de uma esmerada educação religiosa, está cercada de uma atmosphera tão pura e tão limpida, como puros e innocentes são os sentimentos do seu juvenil coração, onde só tem cabimento as aspirações para tudo quanto é bello, santo e justo.

Como especulação politica, é um miseravel e criminoso ardil do partido revolucionario, querer dar este caracter á alliança com a casa de Saboya.

Estes cortezãos da vespera, que andam ahi a assoalhar, que o regio consorcio fôra obra das influencias ministeriaes, que buscavam um apoio na politica italiana, depois de terem obtido valimento no paço, comprometteriam tristemente um acontecimento nacional, reduzindo-o ás mesquinhas proporções de um manejo de um corrilho politico insignificante, ou dos esforços de sociedades secretas, se taes insinuações indiscretamente propaladas pela imprensa ministerial, e pelos orgãos dos *jovens ibericos* podessem ser acreditadas.

E' pecha antiga do partido exaltado acobertar-se com o manto real, para envolver no seu descredito, quem pela sua alta posição, está muito acima da região tumultuaria das paixões partidarias.

Quando não merecem a confiança do paiz, simulam valimento nos paços reaes; e quando lhes falta o apoio nacional, os nossos democratas recorrem sem escrupulo á influencia estrangeira!

Entendem-se com a *joven iberia* para organisar um ministerio que sustente as *doutrinas radicaes*; passam pela humilhação de solicitar a intervenção estranha na resolução dos assumptos de administração interna, e por ultimo até pretendem dar o caracter de influencia e preponderancia de uma parcialidade politica exclusiva ao casamento real, para o tornar suspeito de servir de apoio a um ministerio, que tem suscitado contra si no paiz a animadversão geral, pelos seus actos inconstitucionaes, pelas suas doutrinas revolucionarias, pelos principios contrarios ás crenças religiosas do paiz, que na tribuna e na imprensa, os ministros ou os seus defensores professam!

Quer-se fazer acreditar, e acreditam-no talvez os ministros, que a alliança com a casa reinante da Italia, hade ter a significação de um *pacto* de familia, e envolver Portugal nas mesmas questões, e fazel-o passar pelas mesmas fazes politicas e religiosas com que aquelle paiz está lutando!

O casamento real é assim considerado pela parcialidade politica da situação, mais como um acto e um triumpho ministerial, do que como um acontecimento verdadeiramente nacional!

Nós podiamos tirar d'aqui todas as consequencias desfavoraveis a que taes insinuações dão lugar, se no estado de exaltação em que se acham os animos, quizessemos especular tambem com o objecto, para nós tão sagrado; mas não o faremos nunca.

A missão da imprensa, e as nossas tradições politicas não o permittem.

Saudamos, repetimos, o real consorcio, porque vemos nelle a felicidade do joven soberano.

Acreditamos, e estamos profundamente convencidos, que nenhum sentimento politico actuou no seu animo para a sua escolha. Julgamol-o incapaz de decidir-se por taes influencias, e muito esclarecido para querer involver-se nos manejos de uma facção qualquer.

Rei constitucional, o sr. D. Luiz I, comprehende perfeitamente a sua missão. A princeza sua futura esposa, não vem a este paiz como instrumento de quaesquer influencias, ou interesses estranhos aos da patria que vai adoptar, e onde ella hade reinar sobre o coração de todos os seus subditos pelo amor, pela dedicação, e pelas egregias virtudes de que é dotada.

FOLHETIM.

COIMBRA 8 DE JULHO DE 1862.

(Continuado do numero antecedente.)

Uma mulher bella é o mais bello de todos os espectaculos: dizia um escriptor auctorisado. E quando ella tem as qualidades de um homem honesto, reune o merecimento dos dous sexos, e torna-se o que ha no mundo d'um commercio mais delicioso.

Mas os homens e as mulheres raras vezes concordam no merecimento d'uma mulher. Muitas maneiras que excitam nos homens as grandes paixões, formam entre as mulheres a aversão, e a antipathia. E muitas vezes são os homens a causa, de que ellas se não amem.

São isto verdades axiomaticas, experimentalmente recebidas, e quotidianamente confirmadas. Os maiores encantos d'uma mulher, aos olhos d'um homem, são frequentemente os mais detestaveis defeitos na boca d'uma rival.

E' certo porém que o sceptro da formosura é de todos o mais fragil. Desfaz-se em bocadinhos ao perpassar dos annos. E então a mulher simplesmente bella perde os titulos de seu merecimento, se não tiver ao mesmo tempo coração e cabeça.

Dizia certo philosopho, que a mulher bella é uma joia.

Não lhe fazia grande elogio; porque a joia pode ser falsa, e ter por isso um brilho ephemero.

A mulher bella agrada aos olhos do corpo: a mulher de intelligencia e d'espirito encanta os olhos d'alma.

A belleza torna a mulher formosa; a educação fal-a amavel; o coração apaixonada. A intelligencia eleva-a; a instrucção enriquece-a, tornando-a admiravel; e a virtude nobilita-a.

Quando a mulher reune tudo isto, não é só uma joia, é sobre a terra o melhor e mais rico thesouro. Feliz de quem o possuir....

Livrar porém da mulher *coquette*, que faz consistir nos enfeites todo o seu merecimento. Essa contenta-se com parecer amavel, sem ter amor a ninguem. Enfeita-se para impôr aos olhos, occultando a verdade: torna-se uma especie de mentira.

Mas perdão!... parece que o *folhetim* se convertera em *missão*!.. Atemos o quebrado fio da nossa revista. Antes porém de tudo, seja-nos permittido tributarmos nossos cordeaes agradecimentos ao moço exemplar, que tão bem sabe comprehender as vantagens da civilisação.

Abençoado seja o generoso bacharel, que tão prodigamente reparte os gosos d'uma acção nobre; sabendo interessar seus amigos no prazer que lhe dera a tão trabalhosa conquista d'um titulo honroso, que servirá d'exemplo e d'estimulo a seus tenros filhos: de quem permitta o ceu, que celebremos ainda os bachareis com tão amavel companhia.

A belleza e a elegancia pertencem ao estado maior da formosura. E nós podemos afiançar, que na reunião que historiamos, era elle numeroso, como nunca o vimos em Coimbra.

Mencionaremos em primeiro lugar a bella e interessante joven, cuja extrema affabilidade, junto aos encantos da mais esmerada educação, constituem os titulos de merecida estima, pelos quaes se torna tão agradavel, quanto amavel. Quando ella volvia os olhos, fascinava: quando *mexia* os labios soltava frazes de candura, ou sorrisos de bondade.

Ella com sua mana eram duas brancas pombinhas, vestidas de tule; de cujas delicadas cinturas pendiam largas fitas côr de rosa, orladas de renda preta. Tinha um colar de *balões* de prata, e sua mana um de coraes. Simples flores brancas lhe enfeitavam o penteado.

E quem não viu, que o sceptro da elegancia pertencera áquella sympathica joven, de bondade proverbial, que correndo a todos os pontos do salão, com a graça nos labios, e a doçura nas palavras, tanto contribuira para fazer realçar o brilhantismo da festa? Trajava ella um lindo vestido branco de tarlatana, com barras e *berthe* de listas bordadas a seda frouxa.

E tanto esmero poz na sua toilette, que todos os enfeites eram da côr dos olhos, sendo estes o mais lindo.

Tinha no vestido *apanhados* com flores: na cintura, posteriormente, um laço de pontas cahidas: na cabeça um lindo enfeite de formosas hydrangeas: e na mão um enramalhetado leque á *Stephania*, tudo azul.

Um magnifico pente com tres saphiras lhe suspendia o elegante penteado de tranças.

Ornava-lhe o collo um fio de perolas, com cruz de brilhantes; e o pulso direito uma manilha branca com bracelete d'esmeraldas. Um mimoso adereço de brilhantes completava a toilette deste anjo de candura, que fôra a rainha da elegancia. *(Continua.)*

A futura rainha hade ser entre nós o Iris da paz, o anjo da conciliação.

Attribuir-lhe outros sentimentos, suppor que ella nutriria outras ambições, fóra fazer-lhe grave e não merecida injuria.

O povo portuguez é muito sensato e muito illustrado para confundir a felicidade dos seus soberanos, com a causa de um ministerio, o mais impopular de que ha memoria nos fastos do systema representativo.

E quando outros e mui graves motivos de queixa não tivera contra taes ministros, bastar-lhe-hia ver como elles pelos seus orgãos procediam em tão solemne occasião, querendo inculcar favores reaes, para se imporem ao paiz, e baseando o supposto apoio de influencias estrangeiras, para supplantar os votos e a opinião nacional, que os condemna irremissivelmente.

Um partido e uma situação que recorre a extremos taes, está julgada.

NOTICIAS DIVERSAS

Doutoramentos.—Tomaram capello, no domingo 13 do corrente, na Faculdade de Medicina, os srs. Manoel José da Silva Pereira e Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello.

Este ultimo, natural de Penacova, é um dos mancebos mais talentosos que tem cursado a Faculdade de Medicina; foi cumprimentado por numerosos amigos seus, que da terra da sua naturalidade e de Poiares, vieram aqui expontaneamente para esse fim.

O sr. Fernando é realmente um moço de elevada intelligencia, e de optimas qualidades, muito digno de todas as distincções.

Voto de louvor. — As camaras municipaes do circulo por onde foi eleito Procurador á Junta Geral o sr. Dr. Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello, enviaram-lhe um voto de agradecimento pelos serviços por s. ex.ª prestados áquelles concelhos.

Theses em Mathematica. —No dia 12 defendeu brilhantemente as suas theses na Faculdade de Mathematica o sr. Luiz da Costa e Almeida, irmão do sr. Eugenio da Costa e Almeida, delegado na comarca da Anadia, e administrador do concelho que foi nesta cidade.

O sr. Luiz da Costa, alem dos variados conhecimentos e do muito talento que mostrou na defeza das suas theses, a todos captivou pelas suas delicadas maneiras, grande modestia, e ao mesmo tempo independencia de caracter.

Damos os parabens ao futuro doutor, que estamos convencidos hade ser um excellente professor.

Fallecimento.—Falleceu hontem nesta cidade o sr. Dr. Francisco José Duarte Nazareth, Lente Cathedratico da Faculdade de Direito. Perdeu Coimbra um perfeito homem de bem, um excellente cavalheiro, um cidadão illustrado, e um consciencio membro do partido liberal.

O fallecimento do sr. Nazareth é pranteado por toda esta cidade e por todos os membros da corporação academica, de que era um distincto ornamento.

Portugal sente a falta de um dos seus filhos benemeritos, e as lettras patrias tem de menos um dos seus mais dedicados cultores.

O Monge do Monte-Libano. — Tanto no domingo na Sé Cathedral, como hontem em Santa Cruz, houve uma affluencia extraordinaria de fieis a assistir á missa do monge de S. Basilio do Monte-Libano. A concorrencia tem sido tão grande, apesar da vastidão dos templos, que a muito custo se tem mantido a ordem. Todos desejam ver a missa do rito grego, que na verdade é muito edificante.

A'manhã, quarta feira, o mesmo Monge celebrará missa na igreja das religiosas de Santa Clara, na quinta feira na igreja do Seminario, na sexta feira na igreja das religiosas de Sant'Anna, e no sabbado na igreja das religiosas de Santa Thereza, ás 9 horas.

Doença.—Acha-se gravemente doente o sr. Dr. Manoel Martins Bandeira, Lente jubilado da Faculdade de Philosophia.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisco, filho de Amaro Francisco de Seixas e Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 6.

Maria Joaquina, natural d'Aldeia das Dez, de 90 annos, fallecida no dia 8.

José, filho de José Dias de Paiva, natural de Coimbra, de 16 mezes, fallecido no dia 8.

Thereza de Jesus, filha de Joaquim da Cunha e Maria do Carmo, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 9.

Rita do Nascimento, filha de Antonio Maria dos Santos e Rita Ludovina, natural de Coimbra, de 6 mezes, fallecida no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—273.

Concurso. — Foram mandadas pôr a concurso as seguintes igrejas n'este bispado de Coimbra:

S. Sebastião de Cativellos, concelho de Gouvea.

S. Sebastião de Colmeal, concelho de Goes.

Santa Justa de Girabolhos, concelho de Cêa.

Despachos. — Acabam de ser nomeados 22 novos juizes de direito. São os seguintes:

1 Manoel de Mello Castro de Abreu, que foi governador civil, para Santa Comba Dão.

2 Miguel Rangel de Quadros, delegado em Setubal, para a comarca de Moura.

3 Manoel José de Carvalho, delegado na Guarda, para a ilha das Flores.

4 José Joaquim Rodrigues, delegado da 1.ª vara da comarca do Porto, para a de Miranda.

5 Antonio Albino da Costa Macedo, delegado em Mont'Alegre, para a comarca de Vinhaes.

6 Diogo Antonio Correia de Sequeira Pinto, delegado na 6.ª vara da comarca de Lisboa, para Sinfães.

7 Eduardo de Serpa Pimentel, delegado em Aveiro, para Molmenta da Beira.

8 Ricardo João Pimentel Baptista, delegado na 5.ª vara de Lisboa, para Baião.

9 Vicente das Neves Gomes Elizeu, delegado em Leiria, para o Mogadouro.

10 João Abel Correa Martins, que era delegado em Vizeu, para Taboa.

11 João Baptista de Paiva Cardoso, que era delegado em Pombal, para Arganil.

12 José Tavares Ferraz de Pontes, delegado da 1.ª vara da comarca de Lisboa, para Villa Nova de Foscoa.

13 Filippe Joaquim Henrique de Paiva, que era delegado em Almada, para Castro Daire.

14 Diogo Leite de Castro Pinto Castello Branco, que era delegado em Monte-Mór o Velho, para o Pico (ilha).

15 Simão Pedro de Carvalho, que era delegado em Castello Branco, para Idanha a Nova.

16 Antonio Soares de Albergaria, que era delegado em Coimbra, para Macedo de Cavalleiros.

17 Ayres Frederico de Castro e Solla, delegado da 4.ª vara da comarca de Lisboa, para Mont'Alegre.

18 Manoel Pedro de Faria Azevedo, que era ajudante do procurador regio de Lisboa, para Almodovar.

19 José da Cunha Navarro de Paiva, que era procurador regio na Relação dos Açores, para Villa Franca do Campo (ilha).

20 Sebastião Leal, que era delegado do Funchal occidental, para a Graciosa (ilha).

21 Luiz Frederico de Bivar, que era delegado em Tavira, para S. Jorge (ilha).

22 João Telles Trigueiros, que era delegado na Certã, para Celorico da Beira.

Tiveram mais lugar os seguintes despachos cujos decretos se assignaram no dia 10:

Manoel Joaquim Gomes, transferido de Arganil para Arouca.

Fortuna, juiz do ilha do Pico, passando ao quadro da magistratura.

Cassiano Sepulveda Teixeira, transferido de Santa Comba Dão, para as Caldas da Rainha.

Augusto de Abreu Castello Branco, transferido das Caldas para Cêa.

Ferraz, Juiz de Moncorvo, transferido para Armamar.

José Teixeira de Azevedo, juiz de Armamar, transferido para Moncorvo.

Bernardo Francisco d'Abranches, deputado, juiz do ultramar, para Chamusca.

Sá Vargas, do quadro, aposentado.

Lucas da Trindade Leitão, transferido da comarca de Beja de 1.ª classe.

Os sr. Faria Azevedo e Navarro de Paiva, consta que continuam nas commissões em que se acham. Temos por tanto duas vagaturas de juiz na 3.ª vara.

Logro e prisão.—Antonio Joaquim Soares, que se diz natural de Vieira, apresentou ao sr. A. Francisco Maia, cidadão brazileiro, morador na rua de Cedofeita, no Porto, uma carta de aviso e respectiva ordem da quantia de 850$000 reis, assignada com o nome de J. C. Gomes, de Parapama, na comarca de Santo Antão, provincia de Pernambuco, a fim de lhe satisfazer a referida quantia, de que chegou a receber 100$ reis.

Posteriormente conheceu o sr. Maia que eram falsos os documentos apresentados pelo dito Soares, e participando o facto á respectiva auctoridade, foi preso o tal Soares, que confessou tudo, sendo então remettido ao juiz de direito criminal do 1.º districto.

Bispo do Porto. — Sua exc.ª o sr. D. João de França Castro e Moura, novo bispo do Porto, chegou na quinta feira áquella cidade, pelas 4 horas da tarde, a bordo do vapor Lisboa.

Os sinos repicaram logo que o vapor entrou a barra. S. exc.ª foi cumprimentado a bordo pelo sr. vigario capitular, deputações ecclesiasticas, civis e militares, e pelo sr. intendente da marinha, que lhe offereceu o vapor da intendencia; porém, o novo bispo desembarcou no escaler da alfandega.

No terreiro da alfandega estava postado um piquete de 18 cavallos do 6 de cavallaria, que depois da continencia acompanhou s. exc.ª até ao Paço Episcopal, onde recebeu os cumprimentos de muitas pessoas, retirando-se pelas 9 horas para Campanhã, para a quinta do sr. Gonçalves Lima.

S. exc.ª foi na sexta-feira visitar sua mãe e devia depois partir para a quinta de Santa Cruz do Bispo, onde se demorará até fazer a sua entrada solemne.

Assassinato.—Na noite de 23 de Junho ultimo, na aldeia de Pedrogão, da villa da Vidigueira, foi assassinado Antonio Alves, proprietario daquella localidade. Diz-se que o assassino fôra o seu proprio cunhado.

Tumultos em Moura. — Na noite de S. Pedro, ás 8 horas, um grupo de cem homens, que se tinham reunido n'um arraial fóra da villa, entrou na povoação, com grandes vozerias, dando gritos subversivos. Percorreram as ruas da villa por varias vezes, cercando a casa do administrador a qual não offenderam. Serviu de pretexto o ter sido prohibido lançar bombas de fogo, e dar estalos com tabuas aquecidas nas fogueiras, que se permittem dentro da povoação. Durante o transito reuniu-se-lhe mais do dobro d'homens, mas ás 11 horas da noite estava tudo em socego.

Alfandegas.— O rendimento das nossas tres primeiras alfandegas no mez de Junho ultimo, foi o seguinte:

Da Grande de Lisboa..........	199:768$101
Da do Porto..................	198:587$238
Da municipal de Lisboa......	73:528$825
Total......	471:884$164

Em todas estas tres verbas houve excesso comparadas com as de igual mez do anno passado. O excesso foi

Na 1.ª............	16:144$285
Na 2.ª............	14:365$080
Na 3.ª............	2:474$183
Total......	32:983$548

Saimento funebre.—Da secretaria da guerra, foi na tarde de sexta feira conduzido em funeral para o cemiterio da Ajuda, o cadaver do illustre tenente general conde de Bomfim.

O corpo foi conduzido n'um dos coches da casa real, indo em seguida um outro coche de honra, innumeravel prestito de trens com convidados de muita distincção, parte do corpo de estado maior, officiaes ás ordens, muitos titulares, alguns companheiros das lides do velho liberal, fazendo a guarda de honra um esquadrão de lanceiros.

As honras militares foram-lhe prestadas junto á campa pelos corpos da guarnição da capital.

O sr. conde de Bomfim, José Lucio Travassos Valdez, nascera a 23 de Fevereiro de 1787. Aos 26 annos perfixos casara com sua illustre prima D. Jeronyma Emilia Godinho Valdez, filha do desembargador da casa da supplicação José Ricardo Godinho Valdez. Foi um dos valentes que sustentaram o cerco do Porto, servindo em diversas epochas com bastante distincção. Em 1835 recebeu o titulo de conde. Era par do reino, ministro de estado honorario, um dos mais antigos tenentes generaes, vogal do supremo conselho de justiça militar e commandante da 7.ª divisão.

Foi condecorado com as commendas das ordens da torre e espada, Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e S. Bento de Aviz, e medalha de Tolosa, a cruz das seis campanhas da guerra peninsular, a grã-cruz das ordens de Leopoldo de Carlos III de Hespanha e outras.

Vagaturas.— Com o fallecimento do sr. conde do Bomfim ficaram tres lugares vagos, o commando da 7.ª divisão, que se não sabe a quem será dado, juiz do supremo tribunal militar, para o qual dizem vai o sr. brigadeiro Miranda, e o posto de tenente-general a que é promovido o sr. visconde de Sarmento.

Tambem passa a brigadeiro effectivo o sr. Taborda, commandante do regimento 16. E' castigado com similhante promoção, porque fica recebendo 45$000 réis com a perda do commando! As nossas leis são assim!

Caminho de ferro. — Diz o *Commercio do Porto*, que no caminho de ferro trabalha-se com toda a actividade, para no fim do mez se fazer a viagem de experiencia entre a estação das Devezas e o Vouga.

A locomotiva já chega á estação de Valladares. Das Devezas para Valladares principiaram-se a assentar os carris definitivos. Entre estas duas estações é que ha a fazer algumas obras de pequena monta, como at erros e desatterros, que occuparão aproximadamente a distancia de 2 kilometros.

Segundo nos informam, o sr. Salamanca tenciona vir inspeccionar a linha, e tambem abrir á exploração publica o caminho de ferro entre Estarreja e Gaya.

O telegrapho do caminho de ferro, como já dissemos, está montado e funcciona para Ovar, Estarreja e Vouga.

Casamento real.—Diz uma correspondencia de Lisboa, que já se estão preparando os navios que hão de ir á Italia buscar a nossa futura rainha. Os navios são o *Bartholomeu Dias*, a corveta *Estephania*, que se espera de Angola, e a *Sagres*, todos de vapor. O *Bartholomeu Dias* sahiu no dia 11 do dique, onde se lhe fizeram alguns reparos no casco, para o mencionado fim. Estes navios hão de sahir de Lisboa com destino para a Italia no dia 1.º de Outubro proximo, segundo afiança pessoa competentissima.

Tambem se estão preparando tres dos antigos coches da casa real, os quaes não sabem, ha talvez dois seculos, para tornarem mais pomposo o cortejo nupcial de S. M. o Sr. D. Luiz.

Diz-se que o irmão da senhora D. Maria Pia, e herdeiro da corôa de Victor Manoel, acompanhará a Lisboa a nossa futura rainha.

O governo mandou perguntar ao director das obras da Sé, se o templo poderia estar prompto para a grande festividade. Respondeu o director, que, ainda que não estivesse prompto completamente, as ricas armações occultariam alguma falta.

Importante.— Já chegou a Londres o *bond* de cinco mil libras esterlinas ou 22,500 contos, que o nosso ministro da fazenda enviou para aquelle mercado afim de ser negociado. O governo vai nadar em ouro e o paiz em difficuldades!

Estabelecimento civilisador.—Diz o *Diario do Povo* que o berço da monarchia, a cidade de Guimarães, linda e importante terra do Minho, rica de fortuna e de recordações gloriosas, trata sériamente de levantar um monumento, que attestará a civilisação que alli se vai alevantando, e a nobreza d'alma dos seus habitantes.

Trata-se de instituir um asylo para acolher as filhas da orphandade, que alli irão receber o pão do corpo e o pão do espirito.

Ha alguns annos que existe este plano: mas a falta d'um edificio proprio, e que não custasse dinheiro, fez demorar este estabelecimento humanitario.

A instancias do sr. visconde de Pindella, zeloso deputado por um dos circulos d'aquella cidade, foi pelo governo cedido o edificio do extincto convento das freiras do Carmo; e dizem-nos que a respectiva commissão vai trabalhar activamente para que depressa se constitua tão formidavel asylo.

A cidade de Guimarães tem muitas casas riquissimas; e bom seria que estas concorressem para o alevantamento d'este asylo de caridade.

Ha tempos fez-se n'aquella cidade um bazar de prendas, que foram postas em exposição, e depois vendidas por bom preço.

A exposição foi muito concorrida, e não foi pequeno o producto das entradas. Ha mais algum dinheiro; mas falta muito ainda para se estabelecer este asylo.

Naufragio. — Por participação do conselheiro director da alfandega grande de Lisboa consta que no dia 2 do corrente, pelas 6 horas da manhã, chegára ao caes da mencionada alfandega uma lancha com a tripulação do navio hollandez *Henderick Wilkens*, capitão H. P. Voz, o qual declarou que, tendo sahido de Setubal em 21 de Junho proximo passado, com carga de mineral e cortiça, com destino a Londres, sossobrara no dia 4 do corrente, pelas duas horas da tarde, na altura de Lisboa; salvando-se a dita lancha e mais quatro homens, que constituiam a tripulação do dito navio, bem como alguns objectos de roupa de suas bagagens, instrumentos e mappas nauticos.

Batalhão de caçadores 9. — Este batalhão, que se achava em Guimarães para onde foi por occasião dos tumultos populares, regressou ao Porto, onde entrou hontem pelas 7 horas da manhã, recolhendo ao seu quartel de S. Bento da Victoria.

Incendio. — O palacio que o sr. marquez de Vallada possue nas immediações de Sitiães, proximo de Cintra, esteve para ser consumido pelas chammas no dia 10 do corrente. O fogo começou com grande violencia, e quasi se haviam perdido as esperanças de o dominar. Graças aos grandes esforços feitos pelos habitantes de Cintra, e principalmente pelas mulheres, que trabalharam mais do que os homens, conseguiu-se que o fogo cedesse, não havendo felizmente victimas.

Chegada.—Chegou a Lisboa o notavel capitalista D. José Salamanca. Na sua passagem por Elvas examinou minuciosamente os trabalhos do caminho de ferro, e fez grandes elogios aos respectivos engenheiros. O sr. Salamanca vem assistir á inauguração official da ponte sobre o Tejo.

Admissões. — N'uma das ultimas sessões da academia real das sciencias de Lisboa foram votadas as admissões dos srs. João de Lemos, Ernesto Biester, e D. Antonio do Santissimo Sacramento Thomaz de Almeida, da casa do Pombal, doutor em direito pela Universidade de Coimbra, e ha proximamente dois annos ausente em Roma.

Infanteria 10.—Chegou no sabbado ultimo ao Porto uma participação telegraphica do ministerio da guerra, mandando recolher a Lisboa o regimento 10 d'infanteria, que tinha ido para o Minho por occasião dos tumultos populares que lá se deram.

Em virtude d'isso marchou no mesmo sabbado para Aveiro um destacamento de infanteria 18, para se render o que lá se achava d'aquel'outro regimento.

Diz-se que no dia 20 do corrente marchará para Lisboa.

Boato. — Diz-se que se vão formar mais 3 corpos militares, sendo dous para a capital, e um para o Porto, que será caçadores 10.

Tractado. — Ha negociações pendentes entre as côrtes de Portugal e Hespanha, a fim de facilitar as relações entre as povoações fronteiras dos dois paizes. As carruagens e cavallos de pessoas domiciliadas n'uma area de tres leguas da raia, poderão circular livremente com perfeita igualdade no pagamento de estradas, pontes e outros impostos. A mesma reciprocidade se observará quanto aos gados, sendo abolidas todas as formalidades exigidas até agora pela policia para a passagem de um para o outro territorio.

Monumento a D. Pedro V. —No dia 9 do corrente, depois da solemnidade que teve lugar na praça de D. Pedro IV, foi collocada a primeira pedra de marmore sobre a base de granito, no monumento que os artistas portuenses andam levantando na praça da Batalha, á memoria do sr. D. Pedro V: assistiu a commissão, quasi na sua totalidade.

Fragata a vapor.—Em o nosso arsenal de marinha vae assentar-se em um dos proximos dias a quilha para uma grande fragata a vapor. Não foi approvado o risco que para esse novo vazo de guerra tinha feito o nosso distincto engenheiro constructor naval, o sr. conde de Linhares, porque se quer que a fragata seja de muito maiores dimensões, do que aquellas a que attendera o sr. conde com o seu trabalho.

Nova carreira de paquetes. — Está definitivamente organisado um serviço de barcos movidos a vapor, os quaes farão carreiras regulares entre os portos de Lisboa, Vigo, Southampton, e Londres.

Os barcos denominam-se *Cornubia*, *Tartar* e *Mangerton*.

Os agentes da companhia em Lisboa são os srs. Warburg e Dotti.

O serviço dos ditos paquetes será regulado do modo seguinte:

Partirão de Londres a 5, 15, e 25 de cada mez, de Southampton a 7, 17, e 27, e de Lisboa igualmente a 7, 17, e 27, ao meio dia.

Monte-Pio Artistico Elvense. — Segundo o balancete de Junho ultimo, existe em cofre a quantia de 191$700 reis— em capitaes mutuados 1:569$940 reis — dinheiro sobre penhores 238$715 reis —total 2:000$385 reis.

Em favor do mesmo monte-pio houve dous beneficios em 9 e 22 de Junho, cujo producto liquido foi de 80$015 rs.

O roubo na Abrigada.—Possuimos hoje, diz a *Revolução de Setembro*, mais esclarecimentos acerca do roubo que noticiamos na folha de hontem, os quaes nos foram offerecidos por um cavalheiro da localidade, e cuja delicadesa agradecemos.

Apenas a sr.ª D. Maria Isabel da Silveira, que é a senhora roubada, volveu da missa com a sua criada no domingo e deu pelo crime, a auctoridade procedeu ás mais activas diligencias para descobrir o delinquente. Nasceram e tomaram vulto bem fundadas suspeitas de ter sido auctor do attentado Joaquim Augusto da Silveira Cêa, alfaiate, que habitava em frente do predio.

De feito, na segunda feira pela manhã procedeu-se a um exame na vinha deste individuo, e depois de algum trabalho conseguiu-se encontrar alli enterradas vinte e tantas peças de oito mil reis, e dois ou tres dobrões, antiga moeda de oiro. No sitio em que estavam enterrados estes objectos estava posta, para signal, com as pontas voltadas para cima uma tesoura do officio. Immediatamente foi preso o alfaite e sua mulher e intimados para dizerem o que era feito do mais que faltava. Declararam que em outro lugar estavam algumas colheres de prata e outros objectos do mesmo metal, o que effectivamente foi encontrado; accrescentando que quem podia dar noticia do mais que faltava era um rapaz, seu official, de traz da serra, que com o pretexto de ir á terra se havia occultado na vespera do roubo.

A' vista desta declaração officiou-se ao administrador do concelho do Cadaval, pondo-o ao facto de todo o occorrido. O rapaz foi preso e remettido para a Abrigada, e indicando o sitio em que na supracitada vinha se enterrara o que faltava, ahi foi encontrado o resto deste importante roubo. Ha toda a certesa, accrescenta o nosso informador, de que o auctor do roubo, é o alfaiate de Cêa, sendo o rapaz e a mulher simplesmente seus cumplices, que buscaram dissuadil-o do seu damnado intento. Entretanto estão hoje todos tres presos na cadeia do Alemquer, até que o processo, que se está instaurando, corra os tramites legaes.

Além do facto ser um grande crime, é revestido da circumstancia aggravante de ser commettido em casa de uma senhora a quem os cumplices são devedores de muitas finezas, por cujo motivo estavam perfeitamente conhecedores de todos os cantos da casa.

Generosidade.—O sr. José Gerardo Passos, ajudante d'ordens d'El-Rei, mandou dar 9$000 rs a cada um dos dous trabalhadores que ajudaram a assentar a pedra, por occasião da inauguração do monumento de D. Pedro IV. Tambem foram contemplados pelo mesmo sr., tres dos veteranos que conduziram a padiola.

Agitação.—Algumas cartas do Minho asseguram que naquella provincia continuam os animos muito agitados, e que não é para estranhar que de um momento para outro appareçam tumultos em differentes pontos.

Noticias theatraes. — Diz o *Porto e Carta* que não é exacta a noticia que dá um jornal de que madama Ristori vem ao Porto na proxima estação theatral. A grande tragica, que actualmente está em Saragoça, assignou uma escriptura para o Ultramar, por sete mezes, a começar no proximo Setembro.

—Abel, o nosso actor mais popular, o Taborda da scena portuense, vae partir para o Brazil. Simões foi lá colher louros; Abel, infelizmente, vae para lá colhel-os. E' uma perda irreparavel para a scena portuense.

Descoberta admiravel e proveitosa.—Em Evora, junto ao templo de Diana, que é a parte mais elevada da cidade, a camara municipal tem mandado construir um passeio publico para commodidade e recreio dos habitantes d'aquella cidade.

Occupados nas escavações, acharam n'aquelle sitio um poço cheio de christalinas aguas e tão abundantes que, com muita facilidade, com o auxilio de uma bomba, podem ser tiradas para regar aquelle novo passeio!

Noticias dos Açores. — Recebemos folhas das ilhas dos Açores, que alcançam a 28 de Junho, e de que extractamos as seguintes noticias.

—A alteração ultimamente feita na tabella das passagens da carreira dos Açores, elevando os preços estabelecidos, não foi bem recebida.

—Acha-se aberto concurso por espaço de 60 dias, que principiaram a contar-se de 10 de Maio em diante, para o estabelecimento de uma carreira mensal, por meio de navio de véla, entre a ilha do Fayal e a das Flôres.

—Entrou em julgamento, em Ponta Delgada, no dia 28, o criado do sr. José Ben-Saude, que tentou envenenal-o e a toda a sua familia. O jury deu o crime por provado, e foi sentenciado a pena ultima.

—As vinhas nos Açores, este anno, apresentam melhor aspecto; por ora ainda se não tem desenvolvido o *oidium*, e o mesmo acontece no Pico e Graciosa, onde se espera uma soffrivel colheita.

—As obras do theatro de Ponta Delgada, têem continuado sem interrupção, e acham-se já bem adiantadas. O plano, segundo nos consta, vae sendo fielmente executado, e a digna commissão é merecedora de todo o louvor, pelo nobre zelo e empenho com que se tem dedicado a solicitar donativos para esta obra, e de não menos louvores são credores todos os nossos patricios, que reconhecendo no theatro uma eschola de civilisação e progresso, não se tem recusado a subscrever com acções para que elle se effectue com a brevidade possivel.

—O hospital das Furnas já recebeu os doentes enviados pelas Misericordias da ilha de S. Miguel, que nas salutiferas aguas d'aquelle valle vão procurar allivio a seus padecimentos. O sr. Porfirio de Miranda, é o facultativo encarregado da direcção d'aquelle estabelecimento, e na realidade a escolha não podia recahir em pessoa mais competente, por isso que este senhor tem feito um estudo particular sobre a virtude d'estas aguas, e molestias a que ellas são applicaveis.

—Foi approvado pelo conselho de districto, o regulamento feito pela camara de Angra, para premiar as amas que mais se distinguirem na creação dos expostos, que lhes forem confiados, arbitrando para este fim differentes gratificações. O dia 31 de Julho é o destinado para a reunião do respectivo jury, e distribuição dos premios, concorrendo o rev.º José de Christo do Carvalhal com 35$ rs. para que elles sejam mais avultados.

—Nos domingos de Pentecostes, e Trindade, distribuiram-se na ilha da Terceira, grande numero de esmolas, tanto por parte da Misericordia, em cumprimento de legados que para esse fim lhe foram deixados, como das differentes irmandades de caridade que alli ha.

—No mez de Maio, rendeu a alfandega de Angra, 1:986$673 reis.

O valor da importação de generos e mercadorias, nos mezes de Janeiro a Maio, inclusive, foi de 164:852$532 rs., e da exportação, 81:363$905 rs., havendo para mais na importação a differença de reis 83:488$627.

—Recebeu a caixa economica em Maio, de 127 depositantes, 1:172$320 rs. e restituiu a 35—2:283$410 rs.

—O trigo reputava-se na dita ilha a 700 e 800 reis, e o milho a 440 e 480 reis o alqueire.

—O banco União da cidade do Porto, nomeou o seu agente em Angra, ao sr. Fartura, negociante daquella praça.

—No dia 15 de Maio começaram os arrolamentos para a contribuição predial na cidade da Horta, o que se tem feito, sem que da parte da população se manifestasse a menor opposição.

—Na villa das Lagens, na ilha do Pico, começaram no dia 7 de Maio os trabalhos do porto, que sendo abrigado e accommodando pequenos navios, póde facilitar a entrada a outros de maior lote, como patachos e escunas, o que será uma grande vantagem para o commercio d'aquella ilha.

O sr. Carlos G. Dabney, sempre prompto a concorrer para melhoramentos publicos, acaba de offerecer um alqueire de terreno no porto, de area larga, para dar a maior extensão ao varadouro dos barcos.

—Entrou no porto da Horta, o vapor de guerra francez *Montezuma*, trazendo a seu bordo o vice-almirante Jurien de Lagravière, que se retira do Mexico; tambem trazia um lindo cavallo, que se dizia era levado de presente ao imperador Napoleão.

A junta administrativa das obras da doka de Ponta Delgada, prestou ao governo a conta, correspondente ao primeiro trimestre deste anno; d'ella se vê que a receita proveniente dos impostos e direitos cobrados na alfandega, saldo que passou do anno findo, e abono feito pelo governo, importa em reis 154:334$220; e a despeza feita com as obras em 17:265$453 reis, passando em saldo para o 2.º trimestre—em dinheiro 43:025$801 reis — em materiaes comprados 1:215$237 reis—e em poder dos correspondentes de Londres, 92:827$706 rs.

Origem dos pintos.— D. Fr. Manoel Pinto da Fonseca, mestre da ordem militar de S. João, do hospital de Jerusalem, chamada da Malta, fez cunhar uma medalha da grandeza da moeda chamada cruzado novo (480) tendo de um lado na inscripção o nome de fr. Manoel Pinto da Fonseca, á qual o vulgo chamou *pinto* e d'aqui passou este dito para a moeda do cruzado novo, por ser muito conforme com a referida medalha.

Baleias—As costas da peninsula iberica, diz um jornal hespanhol, estão sendo o tumulo das baleas do Oceano. Em pouco tempo são tres os monstruosos cetaceos que tem apparecido. Um em Llansá, outro em Setubal (Portugal), e por ultimo, outro no povo de Veáboles, segundo escrevem de Bivadeo. O comprimento desta ultima baleia é de 72 pés, e os que a mataram esperavam obter grande producto com a extracção do azeite e a venda do esqueleto.

Seda dos pinheiros.—Os nossos pinheiros abundam em ninhos de lagartos *pithyocampas*, que se á primeira vista são despresiveis, são comtudo preciosos e estimaveis. Os seus casulos contêem boa seda branca e forte. Em França já se tem feito boas meias d'esta seda, arrancada á mão e fiada. O melhor tempo para a apanhar é em Janeiro, Fevereiro e Março.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Temos sempre insistido, desde o principio da questão do Mexico, em que a Italia não intervenha n'essa inexplicavel questão.

Não nos enganamos.

Mr. Ratazzi acaba de declarar perante a camara, que não tem fundamento algum o

bosto de que a Italia ia tomar parte em similhante conflicto.

Como alguns ecclesiasticos italianos se hajam esquecido da sua missão, fazendo do pulpito tribuna politica, o ministro da justiça expediu uma circular recommendando ás auctoridades competentes que vigiem e cohibam estes abusos.

Como era de esperar, não agradou na Austria o reconhecimento da Italia pela Russia, e vendo tambem proximo igual reconhecimento pela Prussia, um jornal de Vienna lamenta a situação de isolamento em que vai ficar a politica austriaca.

São estas as palavras, bastante significativas, do referido jornal.

«A Russia e a Prussia serão para o futuro os alliados diplomaticos da Italia contra a Austria. Não será a Inglaterra que nos ha de compensar desta perda. Na Italia a Grã-Bretanha é ainda mais perigosa para nós do que a Russia e a Prussia. O isolamento completo, é a situação a que nos conduz a politica dos continuadores do systema Metternich-Schwattzemberg.»

O principe Petrulla, que ainda figurava de ministro plenipotenciario do ex-rei de Napoles em Vienna, insistiu ultimamente pela sua demissão, e como de Roma lhe mandasse, o destronado monarcha, uma licença em vez da pedida demissão, o principe novamente participou que persistia na resolução que tinha tomado.

Da nova batalha diante de Richmond nenhuma vantagem resultou para qualquer dos combatentes.

Continua portanto a perplexidade no conflicto americano.

Repetir todas as noticias contradictorias que nos trazem os jornaes a tal respeito, seria juntar á duvida a confusão.

Do mal o menos. Fique só a incertesa, por que apenas extrahimos o que encontramos nas folhas da America, e que nos parece mais proximo da verdade.

Mr. Lincoln assignou o bill que prohibe a escravatura em todos *os territorios* adquiridos ou que se adquirsm. Já n'um artigo anterior explicamos a differença que ha entre Estados e territorios.

M. Wright, commandante militar da California, declarou sujeitas ao confisco as propriedades que os individuos empregados no serviço do governo do Sul tivessem no Estado aurifero.

E' demasiado rigor. Mas na guerra civil os extremos afastam-se.

Do amor de irmãos passam os povos para o odio implacavel de inimigos.

A camara dos representantes no congresso de Washington approvou a lei do confisco.

Houve grande agitação na camara, assim que se reconheceu o resultado da votação.

O bill votado concede a emancipação aos escravos que pertencem ás pessoas que estejam nas seguintes cathegorias:

Officiaes do exercito e da armada.

Presidente, vice-presidente, membros do congresso, juiz de qualquer tribunal, official de secretaria, membro do corpo diplomatico ou consular dos Estados confederados.

E outras pessoas que tenham exercido quaesquer empresas lucrativas ou honorificas.

Sendo tambem incluidos em uma das cathegorias todas as pessoas que se alistaram voluntariamente nas forças dos Estados do Sul e não depozerem as armas no praso de 60 dias, depois da promulgação da lei.

Alem das perdas dos escravos que possuam, todas as pessoas que se incluem n'estas differentes cathegorias não poderão exercer nenhum emprego nos Estados-Unidos.

O presidente ficou auctorisado para adquirir, por tratado ou por outro qualquer modo, terrenos do Mexico na America central ou meridional, ou nas ilhas do golpho, e mandar para esses terrenos os escravos, depois de declarados livres, que para ahi quizerem ir viver.

O dinheiro para as despezas que se devem fazer com esta emigração sahirá do producto da venda das propriedades confiscadas aos senhores dos mesmos escravos.

Parece que os turcos sobem pelo Danubio, em direcção a Belgrado. Sendo assim, póde recomeçar o conflicto, que anda ligado a outras questões.

Mais se podem hoje comparar as questões da politica externa ás cerejas do que as palavras.

Estão sempre umas a puxar pelas outras.

Paris, 7.—No dia 12 esperam-se noticias do Mexico do dia 15 de Junho.

O imperador e a imperatriz saíram hoje de Fontainebleau para Auvergne.

Em Venezuela e Bolivia continua a guerra civil.

N'esta ultima republica foi proclamado presidente o general Perez.

Turin 10. Rattazi annunciou hoje nas camaras que a Russia reconhecera o novo reino de Italia.

Assegura-se que ámanhã será annunciado o reconhecimento feito pela Prussia.

New York 1. O presidente Lincoln apresentou ao senado o tractado propondo o emprestimo de onze milhões ao Mexico.

Richmond 28 de Junho. Houve proximo a esta cidade um mal ferido combate que durou hontem e ante-hontem, em que os dois exercitos se bateram encarniçadamente. Do combate, porem, não ha resultados vantajosos para uma ou outra parte.

Turin, 11.—O governo declarou no parlamento que ia enviar ministro para Berlin, attendendo que telegraphicamente se havia recebido a noticia do reconhecimento feito pela Prussia do novo reino de Italia.

Expropriação. — Por decreto de 5 do corrente, sob proposta da companhia real de caminhos de ferro portuguezes, foi considerada de utilidade publica e urgente a expropriação de differentes propriedades sitas uma no concelho de Monte-Mór o Velho, pertencente á santa casa da misericordia de Coimbra, outra no concelho de Soure, pertencente a Francisco Antonio de Abreu Amorim Pessoa, e as restantes no concelho de Coimbra, pertencentes a João Correia Ayres de Campos, Bento Rodrigues Malva, Victor Madail de Abreu, herdeiros do dr. Alberto Carlos de Menezes (duas propriedades) e Joaquim Ferreira de Castro.

VARIEDADE.

MOEDAS ANTIGAS

A freguezia d'Almalaguez, deste nosso concelho de Coimbra, tem já quasi concluido o cemiterio na aldeia d'aquelle nome.

Aos esforços d'alguns influentes da localidade, e em especial aos srs. José Simões Amado, que ha annos tentára aquelle melhoramento, e ao muito digno vigario da freguezia, que poude leval-o a effeito, se deve possuir ella um lugar decente para enterrar os mortos. A dedicação do sr. Manoel de Mattos Viegas, tem chegado até a fazer adiantamentos pecuniarios, e a dispender á sua custa quantias importantes.

E' situado o novo cemiterio em volta da igreja matriz, compondo-se de tres parallelogrammos, unidos todos entre si, e tendo, cada um, um lado commum, com cada uma das tres paredes do templo.

Na linha do sul do cemiterio, e contiguo a ella, corre pelo lado de fóra um stracto de terreno, formado de terras petrificadas, a que vulgarmente chamam *boroeiras*.

Quando foi necessario para a obra do mesmo cemiterio remover d'aquelle lugar alguma porção de atterro, descubriu-se alli grande quantidade de sepulturas, traçadas por um modo singular. Eram as fórmas, para assim dizer, dos cadaveres, que se tinham enterrado.

Havia com effeito na *boroeira* esculpido o sitio da cabeça, o lugar dos hombros, as dimensões em summa do corpo humano, delineadas com todo cuidado, e com a maior economia. Nos pequenos intersticios em volta dos cadaveres, lançavam terra solta, que hoje ainda se conhece bem distincta da *boroeira*; e pelo que se conclue com toda a evidencia este modo singular de enterrar os mortos.

A'lem da grande quantidade de ossos, que já foram convenientemente removidos, encontrou-se tambem nas covas uma porção de moedas antigas, algumas das quaes obtivemos por especial obsequio do nosso presado amigo, o digno vigario d'Almalaguez.

Como vieram parar áquellas covas as medalhas romanas de Domiciano, e as portuguezas de D. Affonso V, e o ceitil de D. Manuel? De quem seriam as ossadas d'aquelles cadaveres? Foram as moedas enterradas com elles, ou posteriormente? Deixemos aos eruditos a resolução destas questões, em que de proposito não entramos, apesar de havermos formado a esse respeito o nosso juizo.

Eis a descripção das moedas achadas.

Moeda contorneada de cobre do imperador Domiciano.

No anverso o busto laureado do dicto imperador, e a legenda:

IMP. CAES. DOMITIAN. AVG. GERM. COS XI.

que em vulgar quer dizer,—*O imperador Cesar Domiciano, augusto, vencedor dos Germanos, e decimo primeiro consul.*

No reverso o symbolo da moeda, isto é, uma figura de mulher em pé com a balança em equilibrio na mão direita, e na esquerda a cornucopia, tendo aos lados as letras S. C. e em volta a legenda MONETA AVGVSTI, indicação de que esta moeda de Augusto fôra lavrada por determinação do Senado.

Domiciano, nascido em Roma aos 24 de Outubro do anno 804 depois da fundação da cidade e 51 do nascimento de Christo, era o segundo filho de Vespasiano e Flavia Domicilla. Havendo succedido a seu irmão Tito, em breve se tornou odiado da classe dos patricios, a quem principalmente affrontou com os seus vicios e barbaras perseguições, morrendo a final ás mãos delles no 15.º anno do seu imperio, aos 18 de Setembro de 849 da edificação de Roma, e 96 da era christã.

A alguma reforma da moeda, decretada no seu governo, será porventura allusiva a figura do reverso, de que até então nenhum outro Cesar havia usado.

Alem destas, outras moedas apparecem com os mesmos typos e a legenda:

IMP. CAES. DOMIT. AVG GERM. COS XV.
CENS. PERP. P. P.

Isto é—*O imperador Cesar Domiciano, augusto, vencedor dos Germanos, consul 15, censor perpetuo, e pai da patria.*

Dinheiro em cobre de D. Affonso 5.º

Tres exemplares, dos quaes só um mais bem conservado.

No anverso um castello de tres torres á beira do mar, e a legenda:

ALFONSVS : DEI : GRACIE : R:

No reverso o escudo das armas do reino sem corôa, mettido na cruz d'Aviz, da qual só são visiveis as pontas, e no escudo as 5 quinas cantonadas de castellos. Na legenda, continuação incorrecta da do anverso, lê-se:

REGIS : PORTUGALIE : ET : AL :

A' conquista de algumas praças na Africa, alludem talvez as torres do anverso.

Ceitil de D. Manoel.

Um exemplar.

No anverso, o escudo das armas do reino como o antecedente, menos a cruz d'Aviz, e a legenda:

I. EMANUEL. R. P. ET. A. D. G.

Na outra face tambem o castello de tres torres do dinheiro de D. Affonso 5.º, e a mesma legenda do anverso.

Tanto d'uma como da outra moeda, são vulgares os exemplares, em cujas legendas apparecem muitas variantes.

ANNUNCIOS.

AGRADECIMENTO.

1 DANIEL JOSE' DOS SANTOS NAZARETH vem por esta forma agradecer aos exm.os srs. Drs. Raymundo Venancio Rodrigues e João de Sande Magalhães Mexia Salema, o obsequio de comparecerem no enterro de seu prezado primo Dr. Francisco José Duarte Nazareth.

2 VENDE-SE um espaço de terreno na nova rua do Visconde da Luz, junto á antiga casa da Misericordia, com quasi 90 palmos de frente, tendo em parte 100 palmos de fundo, incluindo o quintal, com poço de agua nativa. Tem a frontaria da trazeira feita com muita segurança. Vendem-se tambem os materiaes que se destinavam para a edificação, sendo grande quantidade de tijolo antigo, cantaria, alvenaria, cal, 100 vigas de choupo, quantidade de barrotes de choupo, de pinho e de castanho, perto de 200 duzias de bom solho, e caixal, algumas couceiras de castanho, e cento e tantos paus de castanho para telhado, telha, ferro, tijonja, e finalmente a cantaria prompta para a frontaria de rua, na conformidade da planta. Rua da Calçada n.º 9.

Adverte-se que convindo aos compradores, podem ficar com o capital a juro da lei, com hypotheca no mesmo terreno. A cantaria para a frontaria acha-se na horta de Santa Cruz, onde pode ser examinada.

3 JOÃO ANTONIO CARDOSO, participa aos seus freguezes, que a Loteria que devia ter lugar em 15 do corrente ficou transferida para 17 do corrente, continuando a ter á venda meios bilhetes, quartos e cautellas de differentes preços.

4 NA RUA das Padeiras, em casa de Antonio Simões Ferreira, se vende vinho bom da Bairrada, a 30 e 35 *rs.* o quartilho.

5 NA rua do Cosme, n.º 2, precisa-se de um feitor, de um guarda de fazendas e de um ou mais lavradores para uma casa rustica, proximo desta cidade.

FABRICA DE VIDROS EM BUARCOS.

6 CONTINUA-SE a vender vidraça cortada e em chapa por grosso e miudo, preço commodo; assim como vidros de laternas de varios moldes a peso, por metade do preço da outra vidraça. Quem a pretender dirija-se a Antonio Fernandes de Oliveira e Lima, na mesma fabrica.

ATTENÇÃO.

7 J. R. D'ANDRADE, desta cidade, pede ao illm.º sr. José Maria do Amaral, residente em Coimbrão, pague a quantia de 12$525 rs. que lhe deve ha annos, resto de maior quantia, na certeza que continuará este annuncio nos jornaes d'esta cidade em quanto não fôr embolçado.

8 A CAMARA MUNICIPAL d'esta cidade faz publico, que no dia 20 do corrente mez, se hade proceder em hasta publica, á arrematação do muro de supporte dos terrenos do Cemiterio, conforme as condições que se lerão no acto da praça, e pelo menor lanço offerecido.

Coimbra, Secretaria da municipalidade 11 de Julho de 1862.

O Presidente,
Dr. *Raymundo Venancio Rodrigues.*

9 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Goes, faz publico, que se acha a concurso por espaço de 30 dias o partido de medicina com o ordenado de 250$ reis liquidos e pulso livre. Os que pretenderem ser providos, podem apresentar seus requerimentos documentados, na secretaria da mesma camara, dentro d'aquelle praso, na certeza de que serão admissiveis tambem os de quaesquer facultativos da nova eschola de Lisboa e Porto.

Goes 13 de Julho de 1862.

O Secretario da Camara,
Francisco Antunes da Silva.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 883 — SABBADO 19 DE JULHO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Sem estampilha.

Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 10 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Com estampilha.

Por anno	3720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

COIMBRA 18 DE JULHO.

A luta está travada entre o partido liberal constitucional, e o partido *radical.*

Os campos estão perfeitamente demarcados; as bandeiras hasteadas. A ninguem é já licito deixar-se illudir com fementidas promessas, com pomposos programmas, com os ardis de uma refalsada politica.

Está por um lado a grande maioria do paiz, que quer sinceramente a liberdade pela Carta, e segundo a Carta Constitucional; que entende que neste codigo venerando das liberdades patrias, estão consignadas as necessarias garantias do systema monarchico-representativo; que pensa e com razão, que depois do acto addicional á Carta, que reformando esta n'alguns pontos mais importantes, abriu uma nova era de paz e conciliação entre os partidos liberaes, que até alli se haviam degladiado em estereis e por vezes sanguinolentas pugnas, seria gravemente perigoso, e sobre modo arriscado, trazer novamente á tela da discussão os principios da nossa organisação politica, promover novos disentimentos, excitar as paixões politicas quasi extinctas, e agitar questões graves nesta epocha de transformações por que a Europa vai passando, e quando nós, nação pequena e exhausta de recursos, só podemos fazer-nos respeitar pela moderação e dignidade do nosso proceder, pela fidelidade ás nossas instituições, pela boa execução das leis, e pelos commettimentos com que promovermos os melhoramentos publicos.

Está por outro lado essa facção do partido historico, hoje dividida em partido novo e velho, que se quer impôr ao paiz pela audacia das suas tentativas revolucionarias, pelos esforços que emprega para nos involver nas antigas lutas partidarias; nos tumultos das praças, na exaltação dos clubs secretos, que foram sempre o seu apanagio, os titulos da sua triste celebridade.

Esse partido que já proclama abertamente na sua impreusa—«*que a republica está no fim do systema representativo, e que este é uma transição necessaria para o systema representativo puro*»; esse partido que os sectarios da *joven iberia* inculcam como o sustentaculo unico das *doutrinas radicaes*, conspira claramente para chegar a este desejado fim; e para isso começa por calumniar e injuriar a camara dos pares, pedindo a sua reforma, não para melhoral-a, mas para destruil-a na sua base essencial, e tirar este apoio ao throno constitucional.

Essa facção dominante não perde occasião de desacreditar o systema representativo monarchico; não cessa de o sophismar, de o annullar nas suas mais solidas garantias, para, tornando-o odioso e impossivel pelo absurdo da sua execução, chegar de pressa á *republica* que está no fim *delle*, como diz a *Politica Liberal*.

A facção dominante está desde muito trabalhando neste traiçoeiro plano, mas as suas exigencias sobem agora de ponto. Instam-na os *ibericos* de fóra, excitam-na as desmedidas ambições de um tribuno insoffrido, e dos seus jovens aduladores.

O presidente da actual administração, apesar do muito que tem trabalhado nesta obra de demolição do systema representativo; apesar de ter feito descrer a muitos da efficacia de um systema que podia ser sophismado, a ponto de tornar o voto popular uma decepção; o proprio sr. marquez de Loulé, que se tem mantido, e ao seu partido, no poder pelo sophisma, e pela negação do verdadeiro systema representativo segundo a Carta, está já *gasto* como homem publico, para presidir á conclusão da sua obra!

Novo Moysés não lhe será dado gosar na terra da promissão as delicias da republica iberica.

Essa *nobre e patriotica* missão ha de ser confiada a mais talentoso e *popular* caudilho. Essa *gloriosa* empreza carece de ser entregue ás mãos robustas dos *jovens* que a *Iberia* aconselha para estabelecer as verdadeiras doutrinas *radicaes* neste paiz, *algemado* ainda pelas leis *liberaes* de D. Pedro; escravisado pelos reaccionarios, que não acreditam que o «pulpito é uma fogueira, e o templo um mercado» como na tribuna proclamava o chamado grande orador popular, é dominado pela fidelidade de suas crenças religiosas; pelo culto da realesa, e pelo amor da patria.

Luta grande e temerosa é esta, em que de um lado se levanta tudo que ha de mais sublime e grandioso nos intimos affectos de uma nação briosa, nas suas gloriosas tradições, nas suas mais nobres aspirações de prosperidade e engrandecimento; e do outro lado se agitam os ignobeis interesses de uma propaganda revolucionaria, que só mira á destruição do systema representativo, para sacrificar a independencia da patria á vã satisfação de miseraveis utopias, para ser o mesquinho instrumento de pessoaes e despresiveis ambições.

Não assombreamos o quadro, nem exageramos os perigos da situação.

Os factos fallam por nós eloquentemente.

Sophisma-se o systema monarchico representativo nas eleições, dissoluções, e adiamentos successivos, e nas *fornadas* em favor de um ministerio e de um partido, que por este meio se quer perpetuar no poder, impondo-se ao paiz, falsamente acobertado com o manto real.

Sophisma-se o systema monarchico representativo, tornando as camaras uma simples chancellaria do poder, para lhe votar repetidos votos de confiança, como outras tantas delegações das faculdades legislativas; fazendo pressão sobre os eleitos do povo, pela ameaça perene da dissolução; e sobre a camara hereditaria pela ameaça das *fornadas*, da reforma, e até da suppressão deste corpo politico, objecto constante das injurias e dos aleives dos jornaes ministeriaes.

Sophisma-se o systema monarchico representativo, pelo desprezo com que são tratados pelos ministros os representantes do paiz, quando com o silencio da mais profunda indifferença, se responde ás interpellações e aos esclarecimentos pedidos pelos membros dos corpos legislativos.

Sophisma-se o systema representativo, quando as maiorias parlamentares dominadas pelos ministros, julgam discutida a materia, sem a ninguem ser licito emittir sequer a sua opinião, ou motivar o seu voto.

FOLHETIM.

COIMBRA 8 DE JULHO DE 1862.

(*Continuado do numero antecedente.*)

Pensar e fallar com exactidão, sem pretender arrostar o gosto e sentimentos alheios, é empreza muito difficil.

Conquistar a sympathia pelo *folhetim* em terra pequena, sem offender melindrosas susceptibilidade, é quasi impossivel.

O *folhetim* vive, por via de regra, á custa do sacrificio d'alguns caracteres insipidos, insignificantes, excentricos, odiosos ou importunos, que se castigam com a satyra e o ridiculo.

Como porém em pequeno armazem cada carapuça tem sua côr, pode dizer-se que o *folhetim* em Coimbra é como planta exotica em jardim sem estufa, que morre pela impropriedade do ambiente.

E quando mesmo o folhetinista poupe as pessoas, ainda assim lhe applicariam os versos de Tolentino:

Se tu de ferir não cessas,
Que serve ser bom o intento?
Mais carapuças não teças;
Que importa dal-as ao vento,
Se podem achar cabeças?
Tendo as satyras por boas,
Do Parnaso nos dois cumes;
Em hora negra revoas;
Tu dás golpes nos costumes,
E cuidam que é nas pessoas.

E a mulher que se julga offendida no seu capricho, será um inimigo eternamente irreconciliavel. Por conhecer isso dizia o poeta:

Prohibe-lhe as convulções,
Abre-lhe ao cãosinho as veias,
Que para tudo ha perdões:
Mas nunca lhe chames feias,
Nem lhe entendas co'as funcções.

Bem sabemos nós que a mediocridade em obras d'espirito é insupportavel: e que o folhetim insipido é extremamente massador. E hoje, que anda depravado o *paladar*, gosta-se mais d'um bocadinho de rebeca bem afinada, do que mesmo de ouvir a voz da mulher que se ama, que é para nós a mais harmoniosa de todas as musicas.

Apezar disso nós gostamos mais de louvar sem lisonja, que de censurar com razão. Mas não tecemos elogios a pedido, nem a capricho: apreciamos o que vemos, e dizemos o que sentimos.

O homem tem bom e mau; a mulher nem uma, nem outra cousa, porque ella é sempre melhor ou peor que o homem, de quem se torna o ceu, ou o inferno. E por isso a mulher só tem o optimo, ou o pessimo: e d'ahi vem dizer-se mais estremosa.

Nós tratamos do optimo, e esquecemos o pessimo, que outros lembrarão. Diz-nos a Escriptura, que a mulher fôra dada por companheira ao homem. Nós porem temos alguma duvida sobre a interpretação do livro santo: e não sabemos, se porventura a creação da Eva foi para o homem um premio ou um castigo.

Se Adão era um homem perfeito, sahido das mãos do Creador, como nós cremos, devia ficar aleijado com a separação d'uma costella.

E por isso nós suppomos, que a palavra *costella* deve ser tomada em sentido figurado, pois mesmo não consta que Adão vivesse depois com uma costella de menos. Acreditamos antes que por isso mesmo que o homem era perfeito, e agora não; pois só representa metade, e não pode possuir a outra metade, sem pedir licença á igreja; acreditamos, digo, que n'aquelles tempos felizes, em que a vida era um goso continuado, e não havia *Evas*, nem *balões*: o homem era como a flor perfeita, tendo sempre comsigo e em si mesmo a mulher.

Deus separando a mulher, deixou o homem reduzido a metade; e o inhibiu de se eternisar sósinho sobre a terra.

O segredo desse mysterio está hoje no par.

D'ahi vem que a natureza impelle o homem para a mulher, como sua outra metade; pois é natural buscar cada qual o que lhe falta. E sendo assim, Deus tirando ao homem a chamada *costella*, separou delle a mulher, e deixou-o ficar reduzido a metade. Logo foi para o homem um castigo a creação da Eva.

Ainda bem que a costella não levou preso o coração, aliás teria o homem de amar qualquer mulher.

Por compensação do sentimento concedeu á mulher o Creador os encantos da formosura, ao pé da qual collocou o capricho, como seu contra-veneno. E junto do capricho o dom da palavra; pois é facil á mulher dizer o que não sente.

Mas apesar de tudo o homem é sempre um escravo da mulher, a quem perdoa os maiores crimes, em troca de um de seus agrados: e até por fraqueza affirma ás vezes que manda, quando não faz mais que obedecer.

O auctor dos *Quadros d'Alma*, que parece tem alguma semilhança com o *homem grande* do vulgo, por que é *pereira*, e por isso de *pau*; querendo elogiar a mulher, não foi muito feliz no pensamento: pois collocou

Sophisma-se emfim o systema monarchico representativo, e este é talvez de todos o peor abuso, quando um partido tem a fraqueza, e diremos mesmo a indignidade de querer envolver-se no manto real, de fazer do throno irresponsavel um antemural, para fugir cobardemente á responsabilidade constitucional; para fazer recahir desfavor ou má vontade sobre quem a lei fundamental collocou muito superior ás paixões e aos interesses partidarios, para ser unicamente o digno objecto de todas as homenagens.

Chega neste ponto a miseria e a fraqueza, para não dizermos a deslealdade, dos chefes desta ominosa situação, até querer dar côr partidaria ao que ha de mais respeitavel, e de mais sagrado na vida do rei constitucional, a eleição que o seu coração faz da esposa illustre que hade ser a companheira fiel da sua vida intima!

E assoalha-se isso na imprensa ministerial! Proclama-se que—«O sr. D. Luiz se collocou *manifestamente* á frente do partido liberal» como se um principe illustre, um rei constitucional, se collocasse á frente de partido algum, em logar de reinar por todos, e para todos os filhos da mesma patria; como se o respeito e sincero amor de todos os portuguezes para com o seu rei, dependesse das suas allianças de familia, ou como se os subditos lhe podessem impôr um casamento com determinada princeza como condição do seu *sincero amor*!

E depois destas manifestações dos nossos ibericos, diz-se—«*que a republica está no fim do systema representativo, e que é uma transição necessaria para o systema representativo puro.*

Reflicta bem o paiz nestas declarações da imprensa da situação; nos votos que os jornaes *ibericos* formam pelos homens que hãode sustentar as doutrinas *radicaes puras*, e acautelle-se em quanto é tempo.

O golpe de estado premedita-se... E dado o primeiro passo, difficil será conter a onda revolucionaria, ou evitar os perigos da intervenção dos estranhos.

O momento é grave, mais grave do que geralmente se pensa....

Acautelle-se o paiz.

NOTICIAS DA CAPITAL.

Escreve-nos de Lisboa um amigo alli recemchegado o seguinte:

«Vim encontrar o ministerio em apuros, o que não foi bom para o meu negocio, porque o ministro da fazenda não poude realisar em Londres o emprestimo dos dezoito mil contos. O *Times*, e outros jornaes inglezes dos mais auctorisados, pronunciaram-se abertamente contra esta operação financeira do governo portuguez, incutindo na praça graves apprehensões pelo estado da nossa fazenda publica; e pelo fundado receio de uma grande baixa nos fundos publicos, em presença de uma nova e monstruosa emissão de *bonds*.

O governo acha-se por este lado em gravissimas difficuldades, para continuar os pagamentos ao Salamanca, e occorrer ás despezas correntes. E o futuro ainda é mais assustador. Hontem estive com dois cavalheiros respeitaveis, e muito entendidos em negocios de fazenda, que me asseguraram que no fim do actual anno economico, só os juros da divida publica que tinhamos a pagar, subiam a *seis mil contos*, cerca de metade dos rendimentos do estado! E a camara dos deputados votou um augmento de quasi *dois mil* contos de reis!

Isto assim é impossivel; e a banca rota apparece inevitavel ao cabo de tanto desperdicio, e de tantos escandalos; e com um ministro da fazenda sem credito e sem prestigio.

O lado politico não é mais lisongeiro. Toda a gente com quem tenho fallado de diversas procedencias, me pintam a situação de um modo verdadeiramente assustador.

Reina grave desintelligencia entre os ministros; querem uns ligar-se com José Estevão, e lançar-se abertamente no partido exaltado, que vai direito á reforma da Carta, á dictadura, e á banca rota, á desamortisação dos bens das confrarias, irmandades e misericordias, e outras medidas extremas. Outros receiam as consequencias destes extremos; temem a influencia de José Estevão, e dos clubs que o apoiam; e sobre tudo o marquez de Loulé não quer ver-se supplantado no ministerio pelo José Estevão, como já o foi na maçonaria. Esta está tambem muito dividida.

Disse-me um grande *carola* destas bugiarias, que lavrava alli grande scisão; que as LL.·. do Porto influenciadas pelo Loulé e os seus adherentes, se recusavam obedecer ao irmão *Porcio*, o que tinha dado lugar a ser uma dellas asperamente reprehendida por J.E. Que se tratava de fazer outra eleição, e que uns queriam que o marquez de Loulé fosse eleito; outros, um terceiro para evitar conflicto entre o J. E. e o marquez.

Lá se avenham.

O marquez e os seus amigos estão resabiados com o partido novo, depois que este fez assoalhar nos jornaes da visinha *Iberia*, que o marquez era um presidente de conselho *gasto*, e que era necessario substituil-o pelo grande orador popular, e por alguns jovens de raça *latina*, ainda que pertencessem á familia *claudia*.

O Lobo d'Avila, segundo me affirmou um amigo meu, que é muito bom moço, mas que com a melhor fé morre de amores pelo partido *novo*, e é enthusiasta de José Estevão, fez uma nova reviravolta, e abandonou-os para se agarrar ás abas da casaca do marquez, porque lhe parece que é mais seguro esteio que José Estevão e os jovens ibericos. O tal *Lobinho* é esperto de mais para se deixar involver nas *Icarias* do partido novo. Serviu-se delle para apanhar a pasta, e agora volta-lhe as costas.

O ministro das justiças quiz dar a sua demissão, por já não poder com a pressão que sobre elle quer fazer pesar o dictador do partido novo, em quantos despachos ha para igrejas e para escrivaninhas; mas parece que o marquez de Loulé se oppoz a isso, porque conta com o voto delle no conselho.

A nomeação do Alves Martins para bispo de Vizeu, foi muito mal recebida pelo partido novo, porque o padre na camara disse claramente que queria frades, e que os achava indispensaveis para a religião,—no que peço venia para discordar de sua ex.ª rev.ma

Em despique o ministro da marinha, nomeou bispo de Cabo Verde, o celebre prior da Lourinhã, que por nome não perca, que veiu aqui dizer a missa do Cavour em Santo Antonio!

Um despacho contra o qual tenho ouvido clamar a tyrios e troianos, é o de um tal deputado José Luciano de Castro, para director geral dos *proprios nacionaes*! A ser verdade o que se diz, é um despacho sem justificação possivel. Eu não conheço senão de nome o tal Castro. O que sei é que esta é uma das melhores postas do thesouro, e que o homem que ainda ha pouco blasonava tantas independencias, teve a paga dos serviços que desinteressadamente prestou ao novo ministerio.

Ouvi que o Guilhermino de Barros, tambem deputado, era despachado para uma vaga que ha na secretaria do reino. Que dirão a isto os que tanto berravam contra os raptos parlamentares?

Falla-se em que o Palmeiro substituirá no lugar de enfermeiro mór de S. José o novo bispo de Vizeu.

Sube esta manhã que o Rebello da Silva ia a Hespanha e França em commissão litteraria do governo.

Hontem casou o ex-ministro das obras publicas A. de Serpa com m.elle Bernex, que é uma joven mui interessante. Assistiram á ceremonia em St.ª Catherina um grande numero de amigos do noivo e do sogro, e muitas senhoras da primeira distincção.»

NOTICIAS DIVERSAS

Festividade.—A' manhã terá lugar na igreja de S. Thiago a festa do S S., orando de manhã o sr. Sant'Anna Correa e de tarde o sr. Alves Mendes. Hoje á noute haverá fogo preso na praça de S. Bartholomeu.

Visita sanitaria.—Na quinta feira andaram os srs. Presidente da Camara Municipal, Administrador do concelho, e auctoridade sanitaria a examinar os estancos desta cidade, e fizeram a tomadia nos generos do contracto do tabaco, que alli se achavam no mais completo estado de putrefacção.

Audiencias geraes.—No dia 29 do corrente começam as audiencias geraes d'esta comarca.

Doutoramento.—A' manhã toma o grau de doutor na Faculdade de Mathematica o sr. Luiz da Costa e Almeida.

O Monge do Monte-Libano.—O padre Ananias, monge de S. Basilio do Monte-Libano, celebrará ámanhã missa na Sé Cathedral, pelas 10 horas; assim como na segunda feira, pelas 9 horas, na igreja das religiosas Ursulinas, e na terça feira, pelas 9 horas, na igreja de S. Thiago.

Despacho.—O sr. Antonio João de França Bettencourt foi nomeado substituto das cadeiras de philosophia racional e moral e principios de direito natural, e de oratoria, poetica e litteratura do Lyceu Nacional de Coimbra.

Outro.—O sr. José Duarte dos Reis foi nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario da freguezia de Maiorca, concelho da Figueira.

Arrematação.—No dia 22 de Agosto hade ter lugar no thesouro publico a arrematação dos seguintes bens no concelho de Soure, pertencentes ao Seminario Episcopal de Coimbra:

Um campo chamado de Quatide, todo junto e circuitado de vallas pelo lado do monte, e intesta pelo poente com a mata do rio que vem do Louriçal—3:120$000.

Quinta do Carregal, que consta de casas de habitação, capella, grande celleiro, curraes, abegoarias, telheiros, eira de pedra, dois cerrados de semeadura e pomar de caroço—1:540$000.

A Academia de S. Paulo.—A utilidade das relações litterarias entre a Universidade de Coimbra e as outras Academias estrangeiras, não carece de demonstração. E está isso tanto no animo de todos, que em resultado das viagens que alguns professores da Universidade tem feito á Hespanha, França, Belgica e Inglaterra, ha hoje uma correspondencia frequente entre os principaes professores estrangeiros e a nossa Universidade, não sendo já aqui desconhecidas as suas publicações. A sciencia muito tem a lucrar com essa fraternidade litteraria.

Se isto é assim em relação aquelles centros litterarios, com quanto mais razão se não deve manter a convivencia com o Brazil, onde se falla a mesma lingua, e onde somos considerados como irmãos?

Sabemos que na illustrada Academia de Direito de S. Paulo, no Brazil, ha vivo desejo de crear relações com os nossos Academicos de Coimbra; e nós muito folgaremos que cada vez se estreitem mais esses vinculos de amisade.

Um nosso particular amigo de S. Paulo, incansavel sempre em tudo que possa engrandecer o seu paiz natal, nos diz em data de 13 de Junho o seguinte, que pedimos desculpa d'aqui publicar sem auctorisação, mas ao que não podemos resistir:

«Com prazer li no *Conimbricense* de 3 de Maio um artigo sobre os *Dous Mundos*, do meu amigo Pessanha Povoa. E' conveniente que a nossa Universidade esteja em contacto e correspondencia com a Academia de Direito desta provincia de S. Paulo, e por isso já vê, que estou completamente de accordo com a redacção do seu jornal.

«E tanto isso é assim, que já offereci o *Instituto* á sociedade academica *Ensaios Philosophicos*, e esta já tem mandado o seu jornal á directoria do *Instituto*, e farei sempre o que me seja possivel para pôr em contacto estas duas corporações scientificas, tornando-as assim conhecidas uma da outra, o que nos é muito conveniente.

«Para esse fim desejo offerecer á dita associação todos os volumes do *Instituto*, até ao que ultimamente se completou, e por isso rogo a V. o obsequio de os comprar e mandal-os encadernar, tendo a bondade de os remetter com a possivel urgencia a Castro Irmão & C.ª, proprietarios do *Archivo Pittoresco* em Lisboa, dizendo-lhes que os remettam ao meu amigo Machado Reis, director geral da *Madrepora*, no Rio de Janeiro.»

Curiosidade.—Ha dias, no Lyceu Nacional de Coimbra, foi reprovado em instrucção primaria um rapaz de 18 a 20 annos. Em seguida foi apresentar na Reitoria o seguinte requerimento:

Ex.mo Sr. Digo eu..., filho de..., do logar de..., termo de..., Districto de Vizeu, que sendo dimittido para o futuro anno de 1863» Não sei porque: Mas tenho em minha consciencia, que impreterivelmente devo passar, e principalmente porque tencionava fazer outros preparatorios, taes são Portuguez Latim, e Latinidade. Mas como eu supra assignado fui dimittido no Exame d'Instrucção primaria, talvez porque me faltou muita presença de espirito, do que sou dotado muito pouco; porque o meu Lecionista achando-me habilitado para fazer; logo me mandou meter requerimento e como os outros preparatorios são dependentes deste, qual é o d'Instrucção primaria, e dizendo minha consciencia, que passava; porque quem está habilitado para Latinidade acho, que tambem o está para Instrucção primaria; O motivo principal, porque rogo a V. Ex.ª é por ter outros mais a fazer, que este supra dito Portanto peço com toda a instancia a V. Ex.ª se digne admittilo segunda vez, porque tem a certeza, de que deve passar, e ex. o que rogo a V. Ex.ª Coimbra 17 de Julho de 1862. F... E. R. M.

A sociedade Madrepora.—No *Mercantil* do Rio de Janeiro, de 6 de Junho, vem um artigo da redacção ácerca do *Archivo Pittoresco*, sobre a epigraphe — *A Madrepora, o Archivo Pittoresco e a imprensa Brasileira*, que abaixo transcrevemos.

Não é este jornal tão importante, o unico que no Brazil faz justiça aos sentimentos da benemerita e patriotica sociedade *Madrepora*, e que tem contribuido para a propagação do jornal, que tão poderosamente protege. O *Correio Paulistano* não só se encarrega de receber assignaturas, como tambem escreve frequentemente sobre a importancia daquelle jornal.

Eis o artigo do *Mercantil*:

«Com o auxilio da sociedade *Madrepora* vai progredindo a publicação do *Archivo Pittoresco*, onde, em phrase castigada e elegante, encontram-se artigos que pela sua variedade e interesse vão desenvolvendo o gosto e tornando conhecidas muitas obras dos melhores classicos portuguezes.

«Benemerita e verdadeiramente patriotica, a sociedade *Madrepora*, esconde-se modesta, e só se sabe da sua existencia pelos beneficios que derrama entre a infancia e escolas primarias de Portugal.

«Não menos de 1,000 exemplares são distribuidos por ordem da sociedade, entre os alumnos que por seu aproveitamento e morigeração tornam-se dignos de premio.

«Proporcionar ás classes pobres uma fonte onde possam beber os conhecimentos da lingua materna em toda a sua pureza, e divulgar obras que pelo seu preço ou raridade não estão ao alcance de todos, eis em resumo os fins a que se propõe a *Madrepora*.

«Entre nós são bem escassas as publicações deste genero; recommendando o *Archivo Pittoresco*, julgamos prestar um verdadeiro serviço ao nosso publico.»

Excursão artistica.—Diz-se que findas as escripturas d'este anno no theatro normal, as nossas primeiras actrizes Emilia das Neves e Delfina, virão dar algumas representações, aquella no Porto, e esta a Coimbra, onde são esperadas com alvoroço.

Despachos.—Por decretos de 12 do corrente foram feitos os seguintes despachos de delegados do procurador regio:

Amarante—Bento José da Silva Lima Junior.

Caldas da Rainha—Francisco Pinto de Moraes Freire Abreu e Castro.

Castello Branco—(vaga pelo novo despacho de Simão Pedro de Senna Bello)—Adelino Pinto Tavares Ferrão.

Certã—(vaga pelo novo despacho de João Telles Trigueiros)—Albino Antonio Leite de Rezende.

Chaves—Eduardo de Sousa Dantas da Gama.

Coimbra (vaga pelo novo despacho de Antonio Soares de Albergaria)—Antonio Manoel da Silva Barbosa.

Comba Dão (Santa)—João Thomaz Dias Urbano.

Fafe—Antonio Francisco Tavares.

Figueiró dos Vinhos—Sebastião Carlos da Costa Brandão.

Funchal Occidental (vaga pelo novo despacho de Sebastião Frederico Rodrigues Leal)—Manoel José da Fonseca, ficando sem effeito o seu anterior despacho para identico lugar de delegado na comarca de Villa do Porto, na ilha de Santa Maria, onde não chegou a tomar posse.

Funchal Oriental (vaga por ter ficado sem effeito o despacho de Pio Antonio Lobo)—Feliciano Augusto de Brito Correia.

Fundão—Domingos Manoel Estevão Pires.

Guarda (vaga pelo novo despacho de Manoel José de Carvalho)—Fernando Affonso Geraldes.

Jorge (ilha de S.) (vaga pela transferencia de Manoel Ignacio do Canto Ramos e Silveira)—José Antonio de Sousa Lixa.

Lagos—Tertuliano Cyriaco Alves de Araujo.

Leiria (vaga pelo novo despacho de Vicente das Neves Gomes Elyzeu)—Abel Accacio da Silva e Sequeira.

Loulé—Joaquim Correia da Rocha Martins.

Mont'Alegre (vaga pelo novo despacho de Antonio Albino da Costa Macedo)—Antonio Augusto de Gusmão Calheiros.

Odemira—Joaquim Antonio Neves.

Tavira (vaga pelo novo despacho de Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa) Antonio de Paula de Sousa Conceiro.

Villa Nova de Foscoa—Antonio David Leitão Junior.

Villa do Porto (ilha de Santa Maria)—Antonio Teixeira da Costa.

Vizeu (vaga pelo novo despacho de João Abel Correia Martins)—Severino José de Miranda Magalhães.

Transferencias.—Por decretos de 12 do corrente foram transferidos os seguintes delegados do procurador regio:

José Maria de Andrade—da 3.ª vara da comarca do Porto para a 1.ª vara da comarca de Lisboa, vaga pelo novo despacho de José Ferraz Tavares de Pontes.

José Ribeiro Perry—da comarca de Fafe para a 3.ª vara da comarca do Porto.

João Vasco Ferreira Leão—da comarca de Chaves para a 4.ª vara da comarca de Lisboa, vaga pelo novo despacho de Ayres Frederico de Castro e Solla.

José da Rocha Fradinho—da comarca de Cantanhede para a 5.ª vara da comarca de Lisboa, vaga pelo novo despacho de Ricardo João Pimentel Baptista.

José Candido de Sá Pereira—da comarca de Figueiró dos Vinhos para a de Cantanhede.

Leocadio Maria Anderson—da comarca de Odemira para a 6.ª vara da comarca de Lisboa, vaga pelo novo despacho de Diogo Antonio Correia de Sequeira Pinto.

Francisco Eduardo Pereira Baptista Lessa—da comarca de Villa do Conde para a 1.ª vara da comarca do Porto, vaga pelo novo despacho de José Joaquim Rodrigues.

João José de Araujo Borges—da comarca de Villa Nova de Foscôa para a de Villa do Conde.

Henrique Pinto—da comarca de Silves para a de Aveiro, vaga pelo novo despacho de Eduardo de Serpa Pimentel.

Pedro Antonio de Carvalho—da comarca de Loulé para a de Silves.

Bento José Pinto da Motta—da comarca de Lagos para a de Pombal, vaga pelo novo despacho de João Baptista de Paiva Cardoso.

Francisco Coelho de Sousa Sampaio—da comarca de Santa Comba-Dão para a de Monte-Mór o Velho, vaga pelo novo despacho de Diogo Leite de Castro Pinto Castello-Branco.

Florencio José da Silva—da comarca das Caldas da Rainha para a de Almada, vaga pelo novo despacho de Filippe Joaquim Henrique de Paiva.

José da Cunha Barreto—da comarca de Fundão para a de Setubal, vaga pelo novo despacho de Miguel Rangel de Quadros.

João Baptista Dias de Oliveira—da comarca de Amarante para a de Rezende, vaga pela transferencia de Marcellino Augusto Cesar Dias.

Recrutamento.—Está publicada a lei que fixa em 7:200 recrutas o contingente para o serviço do exercito no corrente anno de 1862.

A tabella adjunta á lei attribue ao continente do reino e ilhas adjacentes a população de 3,923:410 almas.

O contingente da armada a deduzir do contingente para o exercito é de 304 individuos, sendo 72 para marinheiros e 232 para grumetes

O total do contingente é assim distribuido pelos

DISTRICTOS	POPULAÇÃO	CONTINGENTE
Aveiro	242:576	445
Beja	126:068	231
Braga	293:700	539
Bragança	135:884	249
Castello-Branco	149:964	276
Coimbra	266:211	489
Evora	90:530	167
Faro	152:784	280
Guarda	202:150	371
Leiria	160:132	294
Lisboa	424:030	768
Portalegre	88:806	163
Porto	375:982	689
Santarem	170:960	314
Vianna do Castello	190:797	350
Villa-Real	188:411	346
Vizeu	325:692	597
Angra do Heroismo	68:038	125
Funchal	98:620	181
Horta	64:835	119
Ponta-Delgada	107:220	197
	3,923:410	7:200

Segundo o artigo 2.º da lei, depois de feita a distribuição pelos districtos, bairros e concelhos, em virtude das leis vigentes, cada camara municipal, tomando a mesma base da população, nas respectivas freguezias, subdividirá por ellas o numero de recrutas que houver de dar o concelho para prehencher o contingente districtal.

Esta subdivisão começará a ter vigor no anno de 1863, devendo o governo fazer para esse effeito os regulamentos necessarios.

Noticias militares.—A corveta a vapor *Bartholomeu Dias* foi á barra do Porto, e conduziu para Lisboa o regimento de infanteria n.º 10.

O regimento n.º 7, da mesma arma, marchou na quarta feira de Lisboa, para Mafra, onde vae ficar por espaço de dois mezes; isto é, durante todo o tempo que El-Rei o sr. D. Luiz tenciona residir n'aquella villa.

O batalhão de caçadores n.º 1, que ha mais de um anno está na ilha da Madeira, e que, segundo o costume, deveria ter sido já rendido, não o será provavelmente senão depois de se organisar alli um novo batalhão de caçadores.

Segundo parece, são tres os novos batalhões de caçadores, que vão ser organisados. Um terá o seu quartel na ilha da Madeira e os outros dois nos Açores.

Logo que os trez novos corpos estiverem organisados e em estado de fazerem serviço nas ilhas, regressarão ao continente o batalhão de caçadores n.º 1 e o regimento de infanteria n.º 8.

Companhia Segurança.—No edificio da Bolsa no Porto reuniu-se na terça feira a assemblea geral da companhia de seguros *Segurança*: foi-lhe apresentado o parecer da commissão de exames de contas; e elegeu-se a mesa e direcção, que tem de administrar a companhia no anno economico de 1862 a 1863.

O estado da companhia é lisongeiro. Segundo o relatorio da direcção a receita proveniente dos seguros maritimos foi de reis 57:425$180 e os sinistros pagos montaram a 36:969$565 reis, ficando um lucro de rs. 20:455$915.

A receita proveniente de seguros terrestres elevou-se a 25:338$028 reis, e os sinistros pagos foram sómente 3:788$555 reis, resultando um lucro de 21:549$473 reis.

A' vista do estado financeiro da companhia resolveu-se que o dividendo fosse de rs. 30$000 por cada acção.

Noticias de Lisboa.—Consta que a corveta *Sagres* partirá ámanhã 20 do corrente para Genova, conduzindo a seu bordo o sr. visconde da Carreira, que vai incumbido de assignar o contracto do casamento.

A sr.ª duqueza da Terceira está nomeada camareira da futura rainha.

Diz-se que o encarregado de ir buscar á Italia a noiva d'el-rei será o sr. duque de Saldanha.

S. M. El-Rei partiu no dia 16, ás 9 horas da manhã, para Mafra, onde se demora até Setembro.

Emprestimo para a nova alfandega.—Reuniu-se na segunda feira a assembleia geral do Banco Commercial do Porto, para tomar em consideração uma proposta do governo para um novo emprestimo de 200 contos de reis com applicação ás obras da nova alfandega daquella cidade.

A direcção daquelle estabelecimento foi por unanimidade auctorisada a contractar com o governo o proposto emprestimo, com o qual devem proseguir as obras da mesma alfandega.

Noticias da côrte.—Diz-se que a importancia dos 100 contos de reis votados pelas camaras para as despezas do consorcio d'el-rei, serão entregues desde já ao mesmo augusto senhor em prestações semanaes de 12 contos de reis. Esta somma vai el-rei applical-a em obras importantes no palacio da Ajuda, que passa a ser a residencia permanente d'El-Rei e da familia real.

Apreciação honrosa.—O «Journal des Debats» tractando da exposição de Londres diz a nosso respeito o seguinte:

«Portugal excedeu o que se poderia esperar desta nação. O Instituto Agricola de Lisboa expoz uma excellente collecção de trigos, milhos, lãns e vinhos, acompanhada de estudos agricolas, commerciaes e chimicos. O Instituto Industrial de Lisboa faz-se notar por uma escolhida serie de instrumentos de precisão. A Imprensa Nacional só tem como rival em toda a exposição a Imprensa Imperial de França; a musica impressa no estabelecimento portuguez chega á maxima perfeição. Os srs. Castro & Irmão apresentaram bellas provas de figuras geometricas, obtidas por meio de zinco laminado, substituindo os filetes usuaes. Na collocação de mineraes é notavel a malachite de Angola. Mencionaremos ainda a collecção dos vinhos do Porto, que tem sido admirada pelos inglezes.»

Patente de introducção.—Por decreto de 10 de Junho foi concedida

---

na cabeça da mulher o *espirito a viver, paredes meias, com o enthusiasmo*!

Ora havemos de confessar, que uma mulher com a cabeça cheia de pedras devia ficar muito pesada. E' certo porem que desta forma desmentiria o adagio — que a *cousa mais pesada neste mundo é uma mulher leve.* Assim o auctor corrigindo a *leveza*, concedeu a estupidez; que essas é que vivem paredes meias.

A mulher é para o homem, como um remedio heroico em molestia grave: ou mata, ou dá a vida. A mulher mediocre é peor que um folhetim insipido.

Lá iamos outra vez desvairado por causa da mulher.... voltemos á nossa revista, e vamos terminal-a.

Nem só as *rainhas* abrilhantam os estados; é preciso tambem que a côrte seja lusida. Que nesta festa enthusiastica havia muito quem pertencesse á côrte sabemos nós: ignoramos porem, se alguem *fazia a côrte.*

Quem deixaria de notar, á frente das elegantes, aquella meiga e sympathica rolinha, com seu peito côr de rosa, vestida de seda branca coberta de tule, com barras de rufos côr de rosa? Não tinha, é verdade, a frescura das candidas *pombinhas*; mas bem se via, por seu caracter d'affabilidade, que pertencia á mesma familia. Não havia coração que resistisse a sua *augusta* amabilidade. De marmore que elle fosse, havia por força abrandar-se com as amenas e delicadas frazes de sua espirituosa conversação.

Distinguia-se tambem a esbelta joven, cujo lindo collo brilhava entre duas soltas madeixas, que continuamente o açoitavam nas rapidas evoluções das polkas doudejantes. Fresca, como uma *alface* na madrugada, trajava um elegante vestido branco com 22 folhos: em tudo similhante ao de outra menina, que apesar de nova e interessante, pouco lhe falta para ser *freira*.

E no mesmo grupo interessante figurava ainda a elegante donzella, toda viveza e toda espirito e sentimento, que vestia no melhor gosto, á *parisiense*, de cambraia branca côr de rosa: e que da bondosa e interessante mana se distinguia apenas pela rosa, côr de rosa no cabello.

Não se notava menos, por seu garbo e elegancia, aquella sympathica dama, que trajava um lindo vestido de seda côr de rosa, com barras de rufos em diagonaes: bem como a sua delicada e sentimental companheira, que vestia de branco e roxo.

E onde nos fica aquella candida donzella d'olhos ternos, tão fresca e tão mimosa, que tem seus *ares* de sentimental?

E' uma delicada rosa, toda cheia de rosas brancas, e de folhas soltas, cahidas pelos rufos do vestido branco de cambraia.

E já que estamos no *jardim*, admiramos tambem aquella tão viçosa flor, vestida de gaz côr de fogo, com fita larga ao tira-collo; que traz pendente do braço esquerdo a *fé, esperança e caridade*, e na mão direita o symbolo do sentimento.

Não fique tambem esquecida a tão estimavel joven, que trajava vestido branco de rufos, com cinto e laços côr de rosa; a quem as musas concederam a lyra d'Apollo, com que tanto nos mimoseia os ouvidos: e que em vez de ser *dura*, como a final se diz, é todavia terna e amavel.

Junto desta collocaremos a intelligente donzella, tão meiga, quanto amavel, que posto não seja rainha, tem todavia principio de *rei*. Trajava de branco com riscas desvanecidas, e fita branca na cintura. Duas lindas rosas brancas sobre a testa, symbolisavam sua candura. Do enfeite lhe pendia pelas costas uma faixa branca de tule: no que se differençava de sua estimavel mana, typo de bondade.

Incorporemos ainda na familia *real* a bella e vistosa donzella, vestida de branco, com fita larga, côr de rosa, ao tira-collo: a quem se não podia querer mal, apesar dos *mal-me-queres*, que trazia na cabeça.

No meio de tão respeitavel grupo d'elegantes, figurava ainda entre outras, uma joven espirituosa e folgazã; a qual transbordando d'alegria e vivacidade, se deixava ás vezes precipitar em seu proprio enthusiasmo, a ponto de deixar offuscar a razão pelos fogos de sua imaginação escandecida. A viveza nos olhos, e a alegria nos labios, harmonisavam com sua continuada agitação.

Trazia na cabeça por ornato o symbolo da inconstancia: e trajava de branco com folhos e cinto azues. Mas se aqui sobre-sahia a inquietação ao espirito: n'outra parte se admirava o espirito, dominado pelo juizo prudencial. Uns vivos e brilhantes olhos negros inquietos, mas modestos; e collocados n'uma testa intelligente, attestavam esta verdade: confirmada ainda pelas *mellifluas* e judiciosas frazes, que se desprendiam d'uns *labios* de carmim.

Vestia de branco e amarello: trazendo um collar de pedras amarellas; e uma grinalda de espigas de trigo, dormideiras e malmequeres.

Tinha assim o condão de adormecer as mal-querenças.

Eis-ahi um respeitavel cortejo, que fazia inveja ás melhores côrtes do mundo.

Terminamos a noticia de tão saudosa festa com a menção d'uma belleza desbotada, e amortecida, cuja vista nos fez dó. A linda Beatriz, que nós ainda vimos tão formosa e tão louçã; despida agora das galas da natureza, conserva apenas os preciosos dotes do espirito, que inspiram amisade e compaixão.

UM SAUDOSO ESPECTADOR.

a Eugenio do Canto, subdito portuguez residente na ilha de S. Miguel, a patente de introducção por tempo de cinco annos, de fornos para cozer cal por calcinação continua a pequena chamma.

Caminho de ferro — Diz o *Commercio do Porto* que vão em grande actividade os trabalhos da via ferrea na segunda divisão de Coimbra ao Porto, a cargo do intelligente e activo engenheiro o sr. D. Angel Calderon, efficazmente coadjuvado pelos engenheiros os srs. Oswald e D. Luiz Zapata.

O estado actual dos trabalhos é o seguinte:

Na ponte do Vouga já estão introduzidos sete pegões, alguns dos quaes na profundidade de 14^m. Está-se provando um cylindro para vêr se a parte introduzida será sufficiente. Os andaimes e ponte de serviço estão promptos em todo o comprimento da ponte. Está montada uma locomovel para mover as bombas de compressão de ar, que vão ser empregadas e se estão já montando.

Na introducção dos tubos empregam-se todos os dias quatro mergulhadores. Logo que fiquem provados os cylindros procede-se immediatamente á collocação das vigas. Trabalha-se nos dous encontros da ponte; cravam-se as estacarias e transporta-se da Villa da Feira a cantaria de granito.

Estes trabalhos começados em 8 de Maio tem progredido com a grande rapidez que lhe imprimem a notavel actividade, ordem e regularidade que o engenheiro chefe da 4.ª para a 5.ª secção o sr. D. Luiz Zapata, e o ajudante de engenheiro o sr. Miguel da Silveira Azevedo tão cuidadosamente sabem empregar.

As obras das pontes no Valle do Vouga progridem com actividade. A ponte do Esteiro de Canellas, que é de ferro e tem 60 metros de extensão com pegões tubulares, deve ser principiada esta semana e ficará terminada em breve.

A via chega do Esteiro de Canellas a Valladares, na distancia de 44 kilometros.

A estação de Estarreja está feita até ao primeiro andar, e terminado um lindo caes de descarregadouro no Esteiro, e muito seria para desejar que a respectiva municipalidade, comprehendendo os seus interesses, limpasse e regularisasse o Esteiro para o melhorar.

A cocheira da estação de Ovar está terminada da obra de pedra. Espera-se de Lisboa a cobertura. O edificio fica lindo e é feito com luxo.

Ha 3 locomotivas empregadas no trabalho. Uma devia ficar hontem montada para vir activar os movimentos de terra nas proximidades do Porto, para que quanto antes chegue a Villa Nova de Gaya; outra ficará montada sexta feira para substituir a que actualmente trabalha e a que vão fazer concertos.

As obras das estações da Granja e Esmoriz continuam ainda que devagar. Na de Valladares vão principiar as obras e já se trabalha no fosso da locomotiva.

No grande aterro de Sameiros trabalha-se com grande actividade; aterram-se mais de 1:000 metros cubicos por dia. E' um bello ponto de trabalho, onde se reunem mais de 1:400 pessoas, sem contar pedreiros, e a gente empregada no pontão, que tambem progride com actividade. D'este local tem-se tirado varias photographias, que são lindas, porque alem de representarem o local mostram a animação e actividade dos trabalhos. Desde Sameiros até Villa Nova trabalha-se activamente.

O sr. visconde de Castro Silva é digno de louvor pelo impulso que está dando ás obras de que é empreiteiro.

A estação de Villa Nova levanta-se rapidamente.

Já principiou, como dissemos, o assentamento da via definitiva. O caes coberto já está terminado.

O tunnel da Serra do Pilar tem já de galeria 328^m, sendo 49 de entrada e 279 de sahida; e 160^m de abobada. O arco de sahida já está concluido e é de bello effeito, posto que para já não possa ser bem julgado por causa do entulho, que ainda não foi removido. As obras n'este ponto não progridem tão activamente em consequencia das difficuldades do terreno.

Captura. — Já estão presos os tres facinoras que assaltaram um barco proximo de Abrantes, assassinando um dos tripulantes e deixando o outro em perigo de vida, e roubando-lhes o dinheiro que traziam.

Despacho. — O sr. Augusto de Oliveira Viegas, que era contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Cêa, foi provido no officio de escrivão e tabelião do juizo de direito da comarca de Taboa, vago pela transferencia do sr. José Anastacio Pereira d'Abreu.

Dotação. — O ministro dos negocios estrangeiros do reino de Italia deu communicação á camara do casamento da princeza Maria Pia com o Rei de Portugal; e o ministro da fazenda apresentou um projecto de lei fixando em 500$000 francos a dotação da princeza.

A camara votou a urgencia desta proposta e nomeou uma deputação para felicitar Victor Manoel.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Marselha, 11. — Annunciam de Roma que as tropas italianas invadiram uma casa de campo no territorio pontificio.

Um destacamento francez obrigou-as á retirar-se.

Londres, 11. — As noticias de Nova-York do dia 28 de Junho, dizem que o general Fremont pediu a exoneração do commando, por o haverem collocado sob as ordens do general Pope. O presidente substituiu-o pelo general Rufus Riog.

O general Benham responderá, por este facto, a um conselho de guerra.

Ragusa, 11. No dia 8 houve um sanguinolento combate entre as tropas commandadas por Dervich-Pachá e os montenegrinos. Os prejuisos foram consideraveis de parte a parte.

Turin, 11. A «Monarchia Nacional» desmente os rumores de que o governo vae licencear os officiaes polacos que servem no exercito italiano.

Paris, 11. O imperador, na sua resposta á allocução do arcebispo de Bourges, disse que em vista das injustiças d'uns e das excitações d'outros, se manterá constante e sem variar no procedimento politico que tem usado.

Os federaes reconhecem que foram batidos no combate de Charleston.

E' imminente o ataque da esquadra federal contra Wicks-burg, cuja cidade se defenderá até ao ultimo extremo.

As tropas separatistas commandadas por Jakson atacaram a ala direita do exercito federal.

Os federaes simularam uma retirada para melhor attrahirem o inimigo.

As forças federaes foram repellidas de James Island, proximo de Charleston, depois de um encarniçado combate em que perderam 700 homens.

D. Pedro Cual, successor de Monagas na presidencia de Venezuela, morreu em Guayaquil.

Paris, 13. Um periodico de Dresda annuncia como certo, que as condicções com que a Russia e Prussia reconheceram o reino da Italia, são as seguintes: renunciar o governo de Turin a toda e qualquer empresa contra Roma e Veneza; e garantirem a França e Inglaterra ao governo italiano o *statu quo* contra a revolução.

Turin, 12. Apresentou-se na camara um projecto de felicitação a El-Rei pelo consorcio da princesa Maria Pia.

Diz-se n'essa felicitação que o casamento da princesa augura destinos gloriosos, que fazem esperar o renascimento da civilisação latina.

Nova-York, 3. — Os federaes foram batidos em frente de Richmond. O combate durou quatro dias, e houve perdas consideraveis.

Turin, 14. — Mr. Ratazzi lamenta a linguagem injuriosa empregada por Garibaldi a respeito do imperador Napoleão.

O governo de Victor Manoel tomou precauções para impedir quaesquer tentativas que poderiam comprometter a Italia.

ANNUNCIOS.

1 NA RUA das Padeiras, em casa de Antonio Simões Ferreira, se vende vinho bom da Bairrada, a 30, 35 e 40 rs. o quartilho.

2 NO DIA 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, haverá leilão na rua do Norte, em uma casa pertencente ao sr. Gonçalo Tello de Magalhães Collaço; que consta de mobilia completa d'uma casa; como dois jogos de cadeiras de mogno e cerejeira, sophá, ottomanas, tremós, jardineira, commodas, mesas de sala, e de jantar; guarda-louças, e aparadores; barras de ferro, lavatorios, e outros objectos.

FABRICA DE VIDROS EM BUARCOS.

3 CONTINUA-SE a vender vidraça cortada e em chapa por grosso e miudo, preço commodo; assim como vidros de laternas de varios moldes a peso, por metade do preço da outra vidraça. Quem a pretender dirija-se a Antonio Fernandes de Oliveira e Lima, na mesma fabrica.

4 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Goes, faz publico, que se acha a concurso por espaço de 30 dias o partido de medicina com o ordenado de 250$ reis liquidos e pulso livre. Os que pretenderem ser providos, podem apresentar seus requerimentos documentados, na secretaria da mesma camara, dentro d'aquelle praso, na certeza de que serão admissiveis tambem os de quaesquer facultativos da nova eschola de Lisboa e Porto.

Goes 13 de Julho de 1862.

O Secretario da Camara,
Francisco Antunes da Silva.

EDITAL.

Francisco Pereira de Miranda, Delegado do Thesouro no Districto de Coimbra, por Sua Magestade El-Rei, etc.

Faço saber que, devendo ser provido o lugar de recebedor da comarca da Louzão, em pessoa idonea e competentemente affiançada para com a Fazenda Nacional, se acha aberto concurso para esse effeito por espaço de quinze dias. Os concorrentes dirigirão a Sua Magestade, por esta repartição, os seus requerimentos documentados, expondo nos mesmos se a fiança que prestam é constituida em dinheiro (que vence o juro de 5 por cento) ou em inscripções, e se esta ou aquella hypotheca é propria, ou de outras pessoas que os affiancem; se foram empregados publicos, os lugares que serviram e mais circumtancias que provem o merito do requerente. E para conhecimento dos candidatos se declara o seguinte:

1.° Que o valor da fiança é de 2:900$000 reis, devendo a mesma ser prestada n'esta repartição dentro de 30 dias, contados d'aquelle em que o Recebedor começar o seu exercicio;

2.° Que a fiança deve ser prestada por meio de escriptura, na qual se especifique que o exactor fica responsavel, por todos os seus bens, por qualquer prejuizo que da sua gerencia resulte á fazenda;

3.° Que ao Recebedor pertence a quota de 45 por milhar, que lhe será contada por inteiro, quando a cobrança se effectuar dentro dos prazos estabelecidos para a abertura do cofre; por dois terços, quando o pagamento voluntario se realize depois d'esses prazos; e por um terço, quando as contribuições e impostos se arrecadarem por effeito de relaxe; produzindo a dicta quota 611$617 reis aproximadamente.

4.° Finalmente, que o Recebedor durante o seu exercicio, bem como os seus propostos e cobradores de Freguezia, gosarão das mesmas immunidades que competiam aos Recebedores de concelho.

Repartição de Fazenda do Districto de Coimbra 10 de Julho de 1862.

O Delegado do Thesouro,
Francisco Pereira de Miranda.

GRANDE LOTERIA
TENDO OS SEGUINTES PREMIOS GRANDES.
20:000$000
10:000$000
3:000$000
Extracção em 7 de Agosto.

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de Cambio na rua da Calçada, n.° 36, grandes sortimentos de bilhetes a 11$000, meios a 5$600, quartos a 2$880, oitavos a 1$500, e cautellas dos seguintes preços — 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30.

O mesmo vendeu da ultima loteria em quartos e cautellas de 1$200, 480, 400, 120 e 60 reis os seguintes premios:

1064	teve	1:000$000
3414	teve	100$000
1812	teve	50$000
3806	teve	50$000
3662	teve	50$000
233	teve	50$000

Conta do recebido e despendido pela Santa Casa da Misericordia da cidade de Coimbra desde o 1.° até 14 de Julho de 1862.

Recebido			Despendido		
Saldo que existia em cofre, a saber:			Despendido		4:539$555
Em recibos interinos	352$730		Saldo em cofre, a saber:		
Em dinheiro effectivo	6:160$925	6:513$655	Em recibos interinos	405$435	
Recebido		709$210	Em dinheiro effectivo	2:277$875	2:683$310
		7:222$865			7:222$865

Distribuiram-se em esmolas a pobres, e visitas a enfermos ... 135$795
Dotes a orfãs ... 60$000
Deu-se em escripturas a juro ... 2:370$000

Dr. F. de Castro Freire, Provedor. Padre J. Martins Nobre, Thesoureiro. — A. de Moura Freitas, Cartorario.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 856 — TERÇA FEIRA 22 DE JULHO — 6.° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno ... 3200
Por semestre ... 1600
Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs. — A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno ... 3720
Por semestre ... 1860
Por trimestre ... 930

COIMBRA 21 DE JULHO.

N'uma das ultimas sessões da camara dos pares, insistiu o sr. Lobo d'Avila, na necessidade de reformar a contribuição industrial, sustentando as ideas contidas no projecto de substituição que apresentou, que julgavamos retirado ou *adiado para melhores circumstancias*, segundo a frase ministerial, e do qual por isso não nos tinhamos occupado. Como, porem, o sr. ministro da fazenda, mostrou intenções de levar á discussão o dito projecto, provavelmente na seguinte sessão, cumpre-nos aprecial-o e mostrar aos contribuintes os effeitos perniciosos das disposições que elle contem.

Recorreremos a uma serie d'artigos que foram publicados na *Revolução de Setembro*, n.^{os} 6030, 31 e 32 de Junho ultimo, que suspeitamos serem escriptos pelo sr. Carlos José Caldeira, sob o titulo de *Reflexões ácerca do projecto de substituição á lei da contribuição industrial, proposto pelo sr. Lobo d'Avila*; nos quaes levou á evidencia os inconvenientes e absurdos que resultarão de semelhante projecto, se fôr convertido em lei. Extrairemos algumas das partes mais salientes deste trabalho consciencioso, onde se analisam rigorosamente todos os artigos do dito projecto, comparando-os com os correspondentes da lei vigente.

Mostra-se que o systema de contingente estabelecido no art. 1.°, em substituição do de quota, é prejudicial para o thesouro, como o tem sido na contribuição predial, em que o estado tem deixado de receber milhares de contos, que teria cobrado, se ao rendimento collectavel das matrizes, se tivesse applicado a antiga quota ou percentagem fixa de 10 p. c.

Em relação aos contribuintes tambem é mau o systema de contingente; porque se este tem de augmentar quando o governo reconheça (o que será difficilimo pelas matrizes) que certas industrias chegaram a maior desenvolvimento, o augmento vae affectar não só essas industrias, mas tambem as que se conservem estacionarias, e as que definharam; porque em ultima analyse o augmento se hade manifestar na elevação da percentagem complementar, de modo que o imposto de cada contribuinte, será determinado, não pelas circunstancias especiaes da sua respectiva industria, como era justo, mas pelas circunstancias geraes de todas as industrias do paiz.

Pelo actual systema o imposto augmenta ou diminue segundo as circunstancias especiaes de cada profissão, patenteadas pelo numero de individuos ou dos indicadores que ella abrange, sem intervenção directa do governo, e sem queixume dos contribuintes, que não curam de saber, nem lhes prejudica individualmente, o augmento da totalidade da contribuição.

O § 6.° do artigo 2.° do projecto, contem a odiosa excepção d'imposto para os prestamistas do estado, isto é os capitalistas e especuladores que emprestam dinheiro ao thesouro sobre letras e penhores d'inscripções, considerando-os nas mesmas circunstancias que os credores da divida publica fundada.

Parece-nos errada a comparação. Quem empresta capitaes ao governo por meio de letras, quasi sempre garantidas com penhores, tem direito a ser embolçado em prazos fataes, e o seu credito não está sujeito ás oscilações do mercado. Alem disto nenhum prestamista se limita a transacções com o estado, e sob tal pretexto varios capitalistas abastados esquivam-se ao pagamento da devida contribuição; o que produz desfalques nas rendas publicas, e irritante injustiça relativa para com os demais contribuintes. A Associação Commercial de Lisboa já representou ao governo sobre este assumpto, pronunciando-se contra semelhante isempção.

Entre as alterações feitas na tabella *A* da lei vigente, que o sr. Lobo d'Avila incluiu no seu projecto, são dignas de reparo as seguintes:

As companhias de trabalhos braçaes, as companhias anonymas, os empregados publicos de estabelecimentos ou corporações não subsidiadas pelo estado que vençam mais de 300$000, e os emolumentos dos empregados do Estado, pagarão 8 por cento, em vez de 10 sobre os seus lucros, dividendos ou ordenados. Haverá, porem, depois a applicar sobre o resultado, a percentagem complementar, e como esta será pelo menos de 50 por cento, se não for de 100 ou mais, segue-se que provavelmente as classes indicadas virão a pagar 12 p. c. ou mesmo 16 em lugar de 10 p. c. que a lei actual lhes exige.

Semilhantemente ficam sobrecarregados os donos de moinhos e azenhas, e as emprezas de espectaculos publicos, porque a reducção que o projecto lhes faz na percentagem do imposto é muito menor do que o augmento que lhes provirá da percentagem complementar.

A' primeira vista, parece que todas as classes indicadas são favorecidas, mas a triste realidade é que ficarão muito mais oneradas. O que se quer é fazer effeito, e armar á popularidade do momento, contando com o pouco estudo e attenção que de ordinario se dá a estas materias.

Outras alterações se propõe nas tabellas *A* e *B*, mais ou menos razoaveis, sendo as que vão referidas, as que mais merecem censura.

Continuaremos neste assumpto para esclarecimento dos nossos leitores, que estejam sujeitos á contribuição industrial.

SESSÃO SOLEMNE.

A'manhã, 20 do corrente, diz a *Federação*, celebra a associação de Serpa a sua sessão solemne para a leitura dos estatutos que acabam de ser approvados.

O nosso amigo Carlos Calixto, incansavel propugnador do principio da associação, e um dos homens que na provincia do Alemtejo mais se têem esforçado n'estes trabalhos sociaes, lá vae tambem tomar parte nesta festa como se vê da carta e hymno que em seguida publicamos, e que nos foram remettidos.

Pela carta dedicatoria se vê que a paz e concordia reina nas fileiras d'aquella associação, e que hoje, convencidos todos que devem trabalhar para o fim commum, marcham unidos nessa estrada que a civilisação d'este seculo marcou, e que os esforços dos dedicados conseguiu realisar, não até aonde ella póde e deve chegar, mas até aonde tem sido possivel. A associação de Serpa tem uma parte sobremaneira honrosa n'essa tarefa nobre e moralisadora do melhor estar das classes trabalhadoras e consideração social que lhe ha trazido — a associação.

Congratulemo-nos d'aqui com a associação de Serpa, já que o não podemos fazer na sua festa, pelos seus trabalhos sociaes, pela sua perseverança em sustentar mais este baluarte social, e não menos para que se consolide a harmonia e a união entre todos os seus associados.

Debaixo destes principios sociaes, e completo accordo de seus membros, a associação póde realisar tudo, porque ella é, como disse um escriptor distincto, *a mãe dos prodigios*. Prosigam com coragem e boa vontade, e terão conseguido mais tarde todos os salutares fins a que tende a associação.

Estas solemnidades sociaes, de muito valor relativo, têem ainda um outro alcance mais elevado, que é o estimulo que levantam no paiz. Serpa hasteou na provincia do Alemtejo a bandeira da associação, e logo esse estandarte appareceu em Beja, e n'outros pontos d'essa provincia: Serpa, festejando hoje a sua lei social, novos brios vae necessariamente fazer despertar. Honra pois á associação de Serpa, que tão distinctamente contribue para o desenvolvimento e progresso da associação, campo unico em que está o futuro prospero das classes trabalhadoras, e para a realisação do qual ellas devem concorrer com todas as suas forças intellectuaes e pecuniarias, porque só alli encontrarão o abrigo e protecção que se póde auferir e aceitar sem desaire.

Aceite a associação de Serpa as nossas felicitações pelo facto da inauguração e pela sua prosperidade futura; felicitações que, tendo por base a humildade, são comtudo sinceras, e só o resultado das nossas crenças sociaes, que nos fazem exultar quando vemos, como agora em Serpa, o triumpho da associação.

A. J. DE OLIVEIRA.

Meu caro Delgado: — Não houve em Serpa desde 1855, epoca em que consegui plantar na nossa patria a evangelica arvore da associação, quem melhor do que o meu amigo comprehendesse tão bello principio, e ainda não ha quem de coração mais trabalhe para o seu engrandecimento; nem as offensas, nem os crueis desenganos lhe têem feito arrefecer esse enthusiasmo com que a sua auctorisada voz proclama as excellencias da união das classes operarias, e o seu heroismo é tanto mais glorioso, visto que os maiores desgostos soffridos têem sido por minha causa: em todos os combates o tenho sempre encontrado ao meu lado, firme no seu posto, em defeza da boa causa; por estes motivos julgo que commetteria uma grave injustiça se hoje, que a paz já nos permitte tratar de festas; hoje, que antigos adversarios depozeram as armas e convertidos á fé nos entregam as mãos de amigos, lhe não offerecesse o hymno que compuz para ser cantado na sessão solemne da inauguração dos novos estatutos, por não haver artista que a elle tenha mais direito: aceite-o pois como tributo de gratidão do seu amigo verdadeiro — *A. C. Calixto.*

Hymno da associação serpense de soccorros mutuos.

Offerecido ao meu presado amigo
FRANCISCO JOSE' DELGADO MONTEIRO.

Todos por um, e um por todos
(*Mote da associação*)

Gloria ás artes! Seus filhos unidos
Já não têem receio do porvir!
Linda estrella lhes afaga os sentidos,
Não os póde a miseria pungir!

Rouba tudo á indigencia
A serpense associação!
Ao artista dá sciencia,
A' viuva dá o pão,
Ao pobre independencia,
Ao orphão protecção!

O artista não tem já receio
De n'um leito de enfermo cair;
Seus consocios lhe servem d'esteio,
Dão-lhe allivio p'ra a dor não sentir!

Rouba tudo, etc.

E se velho artista não póde,
Não se póde ao trabalho entregar,
Ainda é o *irmão* que lhe acode
Indo ao *cofre* soccorros buscar!

Rouba tudo, etc.

E se ao pobre perseguem revezes
Que n'um carcere o fazem gemer,
Ainda uma, mais outra, mil vezes
Elle tem quem o vá soccorrer!

Rouba tudo, etc.

Quando a morte o artista em anceios
Vem mandal-o da vida sair,
Onde estão do futuro os receios
De deixar a viuva a pedir?

Rouba tudo, etc.

Não receia de em triste orphandade
Não receia seus filhos deixar,
Que o irmão de trabalho sempre ha de
Ter um pão para ao orphão legar!

Rouba tudo, etc.

Gloria ás artes! Seus filhos queridos
Dão ao mundo um exemplo do amor
Que ao progresso tributam mantidos
Pela fé de um futuro melhor!

Rouba tudo á indigencia
A serpense associação!
Ao artista dá sciencia,
A' viuva dá o pão,
Ao pobre independencia,
Ao orphão protecção!

Serpa, 2 de Julho de 1862.

A. CARLOS CALIXTO.

NOTICIAS DIVERSAS

Exames preparatorios no Lyceu de Coimbra. — No principio da presente quadra de exames preparatorios publicámos as providencias, que tomou o conselho deste Lyceu sobre o serviço dos mesmos exames. Apezar porém d'essas providencias e da boa vontade, que mostraram os illustres professores na execução d'ellas, todos reconheciam a impossibilidade de examinar até ao fim do corrente mez o numero extraordinario de estudantes que concorreram a este Lyceu, funccionando sómente as 4 mesas, que se haviam formado, compostas dos 12 professores que actualmente estão em desponibilidade.

Formaram-se portanto dez mesas com estes e com Lentes e Doutores da Universidade, os quaes se prestaram a este serviço por convite do exm.° Prelado, em virtude de recommendação do exm.° Ministro do Reino.

Assim se resolveu este negocio com satisfação de todos; porque o trabalho e sacrificios não custam quando são tidos na conta que merecem.

Hontem funccionaram já as novas mesas, que ficaram formadas do seguinte modo:

Relação dos Lentes e Doutores que foram nomeados para formarem as mesas dos exames do Lyceu.

Instrucção Primaria: — Padre Antonio Ignacio Coelho de Moraes — Gaspar Alves de Frias Ribeiro — Dr. Manoel Filippe Coelho.

Portuguez: — Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes — Dr. Luiz Filippe d'Abreu — Joaquim Alves de Sousa.

Latim: — Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim — Dr. Nuno José da Cruz — Manoel Simões Dias Cardoso.

Francez, Inglez e Allemão: — Dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga — Dr. Francisco Antonio Diniz — Dr. João José de Mendonça Cortez.

Logica: — Dr. Constancio Floriano de Faria — Dr. José Dias Ferreira — Dr. Luiz Adelino da Rocha d'Antas.

Historia: — Dr. Antonio Bernardino de Menezes — Dr. Manoel Nunes Giraldes — Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

Rhetorica: — Dr. Joaquim Cardoso d'Araujo — Antonio Cardoso Borges de Figueiredo — Francisco Antonio Marques.

Geometria: — Dr. Luiz Albano d'Andrade Moraes e Almeida — Dr. José Pereira da Costa Cardoso — Dr. José Joaquim Manso Preto.

Introducção: — Dr. Manoel Marques de Figueiredo — Dr. Albino Augusto Giraldes — Firmino Augusto de Magalhães.

Grego e Hebraico — Dr. Antonio Bernardino de Menezes — Antonio Ignacio Coelho de Moraes — Joaquim Alves de Sousa.

Relação das mesas dos exames de habilitação.

1.ª

Effectivos: — Dr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello = Dr. Manoel Bernardo de Sousa Ennes = Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.

Supplentes: = Dr. Augusto Cesar Barjona de Freitas = Dr José Adolpho Trony = Dr. Francisco Augusto de Sande Sacadura Côrte Real.

2.ª

Effectivos: = Dr. José da Encarnação Coelho — Dr Damasio Jacintho Fragoso = Dr. Albino Jacintho José d'Andrade e Silva.

Supplentes: — Dr. José Gomes Achilles — Dr. Antonio Ayres de Gouveia — Dr. Manoel Augusto de Sousa Pires de Lima.

3.ª

Effectivos: — Dr. José Teixeira de Queiroz Almeida de Moraes Sarmento — Dr. Antonio José Teixeira — Dr. Antonio dos Santos Viegas Junior.

Supplentes: — Dr. Francisco Pereira de Torres Coelho — Dr. Luiz da Costa e Almeida — Dr. Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello.

Grego e Hebreu: = Dr. Antonio José de Freitas Honorato = Antonio Ignacio Coelho de Moraes = Joaquim Alves de Sousa.

Allemão: = Dr. Bernardo de Serpa Pimentel = Antonio Ayres de Gouveia = Dr. João José de Mendonça Cortez.

Inglez: = Antonio Nunes de Carvalho = Dr. José Adolpho Trony = Dr. Francisco Antonio Diniz.

Festividade. — Apesar de ter sido supprimida a freguezia de S. Thiago, as irmandades do Santissimo e de N. S. da Conceição, erectas na dita igreja, tem alli sempre mantido o culto divino

Ainda no domingo ultimo os dignos festeiros da irmandade do Santissimo se esmeraram em fazer uma festa na igreja de S. Thiago, que muito agradou aos numerosos fieis que a ella concorreram.

O templo estava primorosamente armado. Todo o serviço religioso correu com a maior regularidade, pregando os oradores que já mencionamos em o numero antecedente. Em fim aquelle dia ainda fazia recordar as festas brilhantes, que em tempos antigos presenceámos na igreja de S. Thiago.

Muitos louvores merecem por isso os srs. Francisco Maria Martins, Francisco das Neves Carneiro, e João Balthazar Pereira, dignos festeiros do Santissimo, assim como os mais devotos que concorreram para esta solemnidade religiosa.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisco José Duarte Nazareth, filho de Antonio José Duarte e D. Anna de Jesus de Nazareth, natural de Coimbra, de 57 annos, fallecido no dia 14.

Anna do Patrocinio, de 74 annos, fallecida no dia 14.

Maria Joaquina, filha de Manoel Carlos e Joaquina das Neves, natural de S. Sebastião da Feira, de 80 annos, fallecida no dia 14.

Francisco Julio, filho do Leonardo dos Santos Ferreira e Maria de Jesus, natural de Coimbra, de 11 mezes, fallecido no dia 17.

Manoel Joaquim Ferreira, filho de Antonio Ferreira e Anna Rita, natural de Coimbra, de 61 annos, fallecido no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 280.

Mercado de Coimbra no dia 22. — Trigo 640. Milho branco 560. Dito amarello 550. Centeio 460. Cevada 280. Azeite 1840.

Vinhas da Bairrada. — São más as noticias que hoje recebemos da Bairrada. A molestia das vinhas não só se tem desenvolvido muito, mas sobre tudo o calor tem feito n'estes ultimos dias grandes estragos nas uvas.

Premios na Exposição Universal de Londres. — O *Commercio do Porto*, do correio de hoje, diz que obtivera um supplemento ao jornal de Londres, *Daily Telegraph*, de 12 do corrente, vindo pelo vapor *Iberia*, o qual contém a lista das medalhas conferidas pelo jury internacional da Exposição Universal de Londres.

D'essa lista, que comprehende os expositores premiados de todas as nações, extrahiu o *Commercio do Porto* os nomes dos expositores portuguezes a quem coube aquella distincção. Como porem as dimensões do nosso jornal não comportam a transcripção de toda aquella lista, publicamos aqui os nomes dos premiados pertencentes ao districto de Coimbra, que é o que mais proximamente nos interessa.

Na Classe 3.ª — Substancias alimenticias comprehendendo os vinhos — Secção A — Productos agricolas — foram premiados os srs:

Wenceslau Martins de Carvalho
Gonçalo Tello de Magalhães Collaço.
Domingos Antonio de Freitas.
Visconde de Taveiro.

No mesma Classe — Secção B — Conservas alimenticias — foram premiados os srs:

Vicente José d'Alcantara.
José Francisco da Cruz.
Francisco Marques de Figueiredo.
Domingos Antonio de Freitas.
Freiras de Cellas.
José Leal de Gouvea Pinto.

Na mesma Classe — Secção C — Vinhos, espiritos, cerveja e outras bebidas, e tabaco — foram premiados os srs:

Manoel Freire d'Andrade.
J. R. M. Coelho.
Francisco José da Costa.

O Jornalismo portuguez no continente e ultramar. — Tem-se ultimamente publicado a estatistica do jornalismo portuguez, porém com bastantes inexactidões. A mais correcta é a do *Jornal do Porto*, e ainda assim fazemos nella as seguintes alterações: — Supprimimos os jornaes de Coimbra, Gremio Alemtejano, Minho, e Ensaios Litterarios, porque tem a publicação interrompida até Outubro; accrescentamos o Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana e o Boletim do Consultorio Especial de Homœopatica Pura de Lisboa, o Barcellense de Barcellos, a Phenix de Goa, e o Boletim Official da ilha Terceira. A seguinte estatistica é portanto a mais correcta:

Lisboa — Diario de Lisboa, Revolução de Setembro, Nação, Jornal do Commercio, Portuguez, Conservador, Politica Liberal, Epoca, Correio Mercantil, Opinião, Crença, Doze de Agosto, Asmodeu, Amigo da Religião, Federação, Revista Contemporanea, Archivo Pittoresco, Estrella d'Alva, Aurora Litteraria, Chronica dos Theatros, Portugal Litterario, Mensageiro das Damas, Miscellanea Historica, Revista Agronomica, Archivo Rural, Jornal da Associação dos Professores, Gazeta Medica, Escholiaste Medico, Gazeta dos Tribunaes, Revista Militar, Archivo Municipal, Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas, Instrucção Publica, Boletim do Ministerio das Obras Publicas, Boletim e Annaes do Conselho Ultramarino, Correspondencia de Portugal, Jornal de Pharmacia e Sciencias Accessorias, Bem Publico, Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, Boletim do Consultorio Especial de Homœopathica Pura — 46.

Porto — Braz Tisana, Commercio do Porto, Jornal do Porto, Diario Mercantil, Direito, Diario do Povo, Nacional, Porto e Carta, Raio, Clamor Militar, Grinalda, Civilisador, Boletim Bibliographico, Jornal Agricola, Jornal da Associação Industrial, Jornal dos Artistas, Revista de Pharmacia, Archivo Juridico. — 18.

Coimbra — Conimbricense, Commercio de Coimbra, Tribuno Popular, Instituto — 4.

Braga — Bracarense, Commercio de Braga, Atalaia Catholica, Martyrio — 4.

Barcellos — Barcellense.

Guimarães — Vimaranense.

Trancoso — Magriço.

Vianna — Viannense, Aurora do Lima — 2.

Valença — Voz do Minho.

Aveiro — Districto de Aveiro, Campeão das Provincias — 2.

Vizeu — Viriato.

Elvas — Transtagano, Voz do Alemtejo — 2.

Evora — Pharol do Alemtejo, Scholastico Eborense — 2.

Beja — Bejense.

Leiria — Districto de Leiria.

Setubal — Correio de Setubal.

Madeira — Boletim Official, Patria, Direito, Voz do Povo, Flor do Oceano, Revista Semanal — 6.

S. Miguel — Correio Michaelense, Açoriano Oriental, Persuasão — 3.

Terceira — Boletim Official, Terceira, Lidador, Insulano, Angrense — 5.

Fayal — Fayalense, Horta, Atlantico — 3.

Cabo Verde — Boletim Official do Governo.

Angola — Boletim Official do Governo.

India — Boletim Official do Governo, Lanceta de Goa, Tirocinio Litterario, India Portugueza, India, Ultramar, Phenix de Goa, — 7.

Macau — Boletim do Governo de Macau, Timor e Solor.

RESUMO.

Jornaes publicados	no continente	......	82
»	» na Madeira	....	6
»	» nos Açores	......	11
»	» em Cabo Verde e Angola	....	2
»	» na Asia	....	8
			109

Associação Industrial. — A direcção da Associação Industrial Portuense, resolveu que no dia 15 de Agosto proximo se fizesse a distribuição solemne dos premios da ultima exposição industrial que teve lugar no Porto, nomeando uma commissão, que para esse fim fosse á Associação Commercial pedir uma das salas do edificio da Bolsa, que generosamente lhe foi concedida.

Reconhecimento. — Por decreto de 2 do corrente, foi reconhecido o sr. Antonio Peres da Costa, como proprietario legal da descoberta da mina de cobre, no sitio denominado Gralheiro, no concelho de Vimioso, districto de Bragança.

Mais uma calamidade. — Communicam do concelho de Villa Nova da Cerveira que nas freguezias de Lanhellas, Villar de Mouros, Sôppo e Covas tem apparecido um pequeno bicho verde, de um centimetro de comprido, que destroe completamente os milhos de estivada. De dia acolhe-se ao tronco do milho e de noite sobe á folha sugando-lhe a seiva, e deixando-a exhausta até que seca logo.

Ha campos inteiros destruidos, e suppõem-se que este damninho insecto invadirá outras freguezias.

Infanticidio. — No Corgo, limite das Romãs, concelho de Sattam, districto de Vizeu, appareceu o cadaver de um recem-nascido, já meio devorado pelos cães.

As investigações da auctoridade deram em resultado descobrir-se que aquella que dera o ser á criancinha fôra a propria que violentamente lhe dera a morte!

A matricida estava em poder da justiça.

Telegraphia. — Diz um correspondente de Lisboa, que os magnificos resultados da telegraphia electrica já não necessitam de ser comprovados com exemplos novos; todavia não será de todo ponto fóra de proposito contar o que ha dois dias se passou aqui com o sr. Salamanca.

O grande capitalista tinha resolvido visitar a linha do Porto, e ordenara que ás duas horas da noite estivesse prompto em Santa Apolonia um trem especial. A' meia noite recebeu o sr. Salamanca um telegramma de Madrid, dizendo que partisse immediatamente para aquella cidade, por motivo de estar sua mãe em perigo de vida. Do palacio do capitalista ao Calhariz, expediu-se logo um telegramma para Santa Apolonia pela linha particular, afim de que se apagassem as caldeiras do *wagon*. Estava o sr. Salamanca preparando-se para a sua viagem a Madrid, quando á uma hora da noite recebeu d'alli um novo telegramma, annunciando que sua mãe se achava livre de perigo, porque o ataque, que dera muitos cuidados á medicina ia diminuindo progressivamente. Do Calhariz partiu logo outro telegramma para Santa Apolonia, e o sr. Salamanca partiu para o seu destino ás duas horas da noite.

Saude publica. — O conselho de saude publica do reino declara que são consideradas suspeitas de febre amarella as procedencias de Pernambuco.

Noticias maritimas. — O jornal semi-official de Lisboa deu ha dias muitas noticias da nossa marinha. São as seguintes:

«Parte no dia 20 para Genova, segundo ouvimos, a corveta a vapor «Sagres».

A «Bartholomeu Dias», devia entrar esta noute, do Porto, conduzindo o regimento de infanteria n.° 10, e logo sahirá para a Madeira, conduzindo o batalhão de caçadores n.° 5, que vae render o batalhão de caçadores n.° 1, que estava de guarnição n'aquella ilha.

Espera-se que a nova corveta de vela «Damão», que está em Goa, venha á Europa na actual monção.

A corveta «D. João I», de regresso de Macau, deve estar muito breve a entrar n'este porto. A sua demora será de poucos dias.

O vapor «Mindello», que, como os nossos leitores sabem, está em Inglaterra para concertar a machina, vai ter grandes melhoramentos.

Como as madeiras d'este vaso acham-se n'um bello estado de conservação, deu-se ordem para o vapor ser serrado ao meio, a fim de lhe serem acrescentados mais vinte pés de quilha.

Este augmento fará com que o «Mindello» possa receber carvão para 12 dias de viagem, e deite 10 a 12 milhas por hora. Segundo ouvimos, deve estar prompto dentro de todo mez de Setembro.

A corveta «Sá da Bandeira» parte para Inglaterra a metter a machina, até o meiado do proximo mez de Agosto, e achar-se-ha de regresso em Lisboa, no principio de Dezembro.

A construcção da nova corveta «Infante D. João», progride a olhos vistos no nosso arsenal da marinha. Espera-se que dentro em seis ou sete mezes, seja deitada a nado.

A quilha da fragata, que dissemos estar tiscando-se na sala do risco do arsenal da marinha, será posta no estalleiro dentro em vinte dias.

Deve de ser uma bella fragata de 2.ª classe com a lotação de 2:400 tonelladas.

Para se fazer ideia da grandeza d'este vaso, recordemo-nos de que a lotação da nau «Vasco da Gama», é de 1,400 a 1,500 tonelladas, e a da corveta a vapor «Stephania», excellente navio de guerra, de 1,600.

A corveta «Nova Goa», vae entrar no dique para lhe serem feitos alguns reparos indispensaveis.»

Adiamento. — A viagem do sr. Visconde da Carreira á Italia, na corveta *Sagres*, diz-se que ficara transferida para quarta feira.

A senhora infanta D. Izabel Maria. — Sua alteza devia sahir de Roma no dia 15 do corrente, regressando a Portugal por França e Hespanha.

Festejos reaes. — Diz um jornal de Lisboa que a camara municipal daquella cidade tracta activamente dos preparativos para os festejos do casamento de El-Rei.

Já encarregou um dos seus empregados de traçar o projecto do pavilhão que deve erguer-se no terreiro do Paço.

Proximo á amurada da banda do mar armar-se-hão tres estrados gradados e elevados em escadaria.

As embocaduras das ruas confinantes serão ornadas de flamulas e tropheus.

A praça de D. Pedro será tambem adornada com varias allegorias.

Nas ruas por onde ha de transitar o sequito dos reaes noivos erguer-se-hão alguns arcos triumphaes.

Parece que ha constituida uma commissão de commerciantes para embellezar o caes do Sodré; assim como se projecta adornar outras ruas e largos.

As obras da Sé vão muito adiantadas, e ha toda a esperança de que estejam concluidas para a occasião da grande festa.

Barão de Moreira. — Na correspondencia do Rio ao «Jornal do Commercio» chegada pelo ultimo paquete apparecem algumas reclamações contra as assignaturas que o sr. barão de Moreira produziu na sua defeza. O sr. barão está cada vez mais infeliz.

Feliz chegada. — Por noticias recebidas do sitio da Boa-Vista, se sabe que Sua Eminencia o Cardeal Patriarcha de Lisboa chegara, sem grande incommodo á quinta do sr. Ferreira Borges, do concelho da Feira, onde tem sido cumprimentado e saudado por grande numero do habitantes d'aquella localidade.

Publicação utilissima. — Um mancebo estudioso e de elevados dotes de espirito, o sr. Francisco Travassos Valdez, publicou em 1861 em Londres um excellente livro sobre os nossos dominios de Africa occidental, o qual mereceu a attenção e os mais rasgados encomios da imprensa nacional e estrangeira. Esse livro vae agora ser publicado vertido na linguagem patria. Intitula-se elle — *Seis annos da vida de um viajante em Africa*, e é dedicado a S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I. Nelle se patenteia claramente a riqueza d'aquellas nossas possessões, se fazem importantissimas considerações sobre o seu commercio e agricultura e se apontam alvitres de extrema utilidade para o seu desenvolvimento.

E' uma obra que honra o nosso paiz, e que todos devem possuir. O auctor é digno de toda a protecção dos poderes do estado, que o devem animar a outros destes proveitosos estudos. Assigna-se para esta obra nas lojas do costume. O seu preço é 1:500 reis.

Reino da Italia. — Recebeu-se no sabbado telegraphicamente em Lisboa a noticia official de ter sido o reino d'Italia reconhecido pela Prussia.

Com o maior prazer damos publicidade a esta noticia, que não póde deixar de ser muito agradavel a todos quantos se interessam na consolidação do novo reino italiano.

Membros da familia liberal, felicitamos o governo de El-Rei Victor Manoel e a nação italiana por esta nova prova de consideração, que tão immediatamente se seguiu á que ainda ha poucos dias lhe foi dada pelo governo imperial da Russia.

Degredados. — Na galera *Viajante*, que sahiu no dia 15 para Moçambique foram 44 degredados.

Fallencia de Amorim, Fragoso, Santos & C.ª de Pernambuco. — Diz o *Commercio do Porto* que a sociedade em commandita que girava em Pernambuco sob a firma de Amorim, Fragoso, Santos & C.ª, de cuja fallencia demos hontem noticia em telegramma que recebemos do nosso correspondente de Lisboa causou n'aquella praça um panico e clamor geraes.

A sociedade suspendeu os seus pagamentos no dia 16 de Junho ultimo e tinha sido estabelecida em Março de 1859. No dia 18 convidaram os gerentes da dita firma todos os socios a uma reunião, na qual declararam que não podendo continuar no giro, haviam requerido a abertura da fallencia, que lhes foi concedida pelo juiz do tribunal do commercio, que mandou logo depois de finda a reunião sellar todos os objectos e casa pelo respectivo juiz de paz.

Em 20 começou o juiz do commercio o inventario da sociedade, e pelo qual se conheceu a existencia de mais de mil contos de reis em lettras, sendo quatro na importante somma de 936 contos.

No dia 21 teve lugar a reunião dos credores na sala das audiencias do tribunal do commercio, para o fim de nomearem depositarios aos bens da massa. Compareceram 59 credores e algumas pessoas mais interessadas, que não poderam tomar parte na votação, por se não acharem legalmente preparadas. Foram eleitos depositarios os srs. P. C. von Schosten, S. P. Jonhston, C. J. Astley e J. Jeronymo Monteiro.

Os curadores fiscaes da massa da sociedade convidaram os socios commanditarios a entrarem para a mesma massa com a prestação de 50 p. c. que falta para completar o capital por que cada um se obrigou pelo respectivo contracto, porém parece que os associados vão empregar todos os meios licitos para se esquivarem a semilhante exigencia.

A'cerca d'esta importante fallencia, diz o «Diario de Pernambuco» que ella é vergonhosa e tem creado uma situação de desconfiança tão lata, que se prende em seus effeitos paralisadores a todas as relações da vida. Que o receio está plantado nos animos n'uma escala maior do que aquella que razoavelmente deveria d'ella proceder. Que o receio é reciproco e geral: desconfia-se de tudo e de todos. Que a perda resultante da fallencia é verdade que toca a grande circulo; é verdade que affecta todas as classes desde o mais pequeno até ao maior; mas foi ella tão repartida que so fere a muitos, poucos todavia são os que tem um prejuizo completo, resultando ainda que não é o commercio quem soffre o seu abalo real com a exclusão que muitos querem dar-lhe. Que a quebra não póde deixar de ser capitulada de premeditada, por isso que a firma social Amorim, Fragoso, Santos & C.ª com pouco mais de dous annos de existencia apresenta um alcance de cerca de 1:500 contos de reis, sem restar a esperança de se poder rehavel-os na maior parte.

O referido jornal, passando em revista os terriveis effeitos que este acontecimento produziu nas transacções e commercio da praça pernambucana, conclue assim o seu artigo:

«Se a franqueza do credito por um lado tem seus inconvenientes, a restricção d'elle cabe por outro no vicio contrario, que é a morte das transacções na especialidade em que estamos; e por isso, parodiando o dicto do celebre marquez de Pombal, por occasião do terremoto de Lisboa, concluiremos que na crise actual cumpre punir os criminosos e amparar os industriosos.»

Noticias de Macau. — Com data de 9 de Maio communicam de Macau o seguinte:

Meu caro. — Quem vive na China deve andar sempre prevenido contra as traições dos chins. Já te dei noticia de um assassinato em Macau; outros têem havido em outros pontos e sempre com o fim de roubarem. Vou agora contar-te um acontecimento que teve lugar ha tres dias no mar proximo desta cidade, e que infelizmente não é o primeiro.

Ha vapores de carreira entre Macau e Hong-Kong, os quaes, havendo bom tempo, gastam nesta viagem quatro horas.

No dia 6 do corrente mez ao meio dia sahiu de Hong-Kong para Macau o vapor inglez «Iron Prince», tendo recebido a seu bordo uma carga de opio na importancia de mais de cincoenta mil patacas (pesos fortes). Os piratas souberam isto com antecipação, e intentaram fazer esta presa. Vinte e dois delles, com todas as apparencias de pacificos cidadãos do *Imperio Celestial*, mas trazendo escondidos debaixo das suas amplas vestes os seus *taifós*, especie de terçados, tomaram passagem no vapor. Na occasião em que este atravessava certa paragem, onde o esperavam duas *Lorchas* promptas a dar-lhe abordagem, e feito certo signal de combinação, os vinte e dois piratas atacaram a pequena tripulação do vapor, de 7 a 8 homens, dando-se entre uns e outros um renhido combate. Dois dos piratas mataram logo o marinheiro que estava ao leme, e assenhoreando-se deste deram outra direcção ao vapor a fim de o aproximarem das *Lorchas*. O capitão, que defendia a entrada da camara, poude matar alguns, e em primeiro lugar o que manejava o leme, com tiros de pistola. Uma passageira, dama ingleza, que estava na camara, carregava as armas, que fornecia ao capitão, mostrando uma grande coragem e fazendo assim um bom serviço.

Mortos alguns piratas, feridos outros que se precipitaram no mar, e presos quatro, o vapor poude seguir viagem antes que delle se acercassem as *Lorchas* que vinham promptas para a abordagem.

Entrou finalmente o «Iron Prince» em Macau, conduzindo alguns individuos maltratados, o marinheiro morto, e gravemente ferido o piloto, que foi logo recolhido no hospital militar, onde falleceu algumas horas depois.

Deram-se golpes tremendos nesta luta, a avaliar pelas numerosas e profundas feridas destes dois homens, os quaes tinham as mãos mutiladas, os craneos abertos e lesão do encephalo. Se os chins vencessem, não escapava nenhum dos nossos, porque os piratas nos seus attaques costumam matar todos, a fim de não serem reconhecidos por ninguem quando andem livremente pelas ruas de Macau e Hong-Kong. Eis o que se conta.

O conselho do governo, que funcciona actualmente na ausencia do governador que foi a Pekim, remetteu os presos com as competentes informações, ao governador de Hong-Kong, onde se costuma decidir estes negocios em 8 ou 10 dias, fazendo enforcar os criminosos.

Diz-se que alguem da tripulação do vapor, e que não quiz embarcar avisara o piloto e o capitão do que devia acontecer, e que estes despresaram o aviso.

Se assim é, grande responsabilidade cabe ao capitão.

Meu amigo — Não vale a pena vir á China com risco de vida, para admirar algumas caixas de charão, leques de sandalo, e comer ninho de passaro e bicho do mar, preparados pelos chins.

Fallencia em Pernambuco. — Julga-se que a fallencia da firma bancaria Amorim Fragoso Santos & C.ª vae affectar o banco União de Londres. Espera-se que as consequencias desta fallencia venham motivar tambem fallencias em Portugal.

Exposição de Londres. — Uma carta particular de Londres com data de 29 de Junho, dirigida a um jornal de Lisboa, diz o seguinte:

«Isto é grande, isto é immenso, isto é maravilhoso! é uma grande civilisação d'espantar; causa vertigens ao querer prescrutar como isto não desaba tudo um dia, e como este portentoso edificio de civilisação tem attingido limites que o entendimento humano não póde precisar! Onde irá isto parar? E' a maior das nações. E comtudo — eu — detesto a terra! Se me obrigassem a viver aqui muito tempo morria, — se antes, me não matasse o clima; pesa-me este ceu de chumbo sem sol e sem luz; pesa-me esta atmosphera sempre carregada de eternos nevoeiros; pesam-me estes usos tão differentes dos nossos: — prefiro Lisboa que é um tumulo, mas um tumulo resplandecente de luz, a Londres que é o centro da vida social moderna, mas triste, carregada e estupida ao ultimo ponto: depois de ter vivido tres mezes aqui comprehendo como um inglez se atira ao Tamisa no primeiro dia de sol! Meu caro, isto não se descreve — porque não se descreve a immensidade, é uma cidade sem fim! — quanto ao *modus vivendi*, fica sabendo que é tudo horrivelmente caro, não se póde aqui dar um passo sem gastar dinheiro — pasmo ás vezes de como, sem ter ido a um só divertimento, me acho com uma libra de menos — no fim do dia! o *argent de poche* some-se prodigiosamente.

« A ordem do dia, actualmente em Londres, é a exposição — e vale bem a pena que o seja! tenho pesar que não possas assistir de perto a este grande acontecimento industrial, e que não vejas e admires o grande concurso do trabalho de todo o mundo chamado exposição internacional. O pequeno Portugal cá figura e muito bem para uma nação não de 1.ª ordem como é a nossa — estamos collocados entre a Hespanha e a Italia. — Na nave, onde se assentou a parte puramente industrial da nossa exposição, não brilhamos nem recreamos a vista; porque poucas cousas bonitas trazemos; na galeria, comtudo, as pyramides das garrafas dos nossos vinhos tem em continuo extasi os subditos da rainha Victoria: — mais d'uma formosa ingleza se assenta no banco fronteiro á nossa exhibição de vinhos, procurando com olhadellas ternas enternecer o nosso coração até ao ponto de lhe darmos uma gotinha! Os homens competentes apreciaram devidamente os nossos productos agricolas, fazendo nós n'essa parte uma abundante colheita de medalhas e menções honrosas: os nossos marmores estão quasi todos vendidos, são admiraveis e excessivamente baratos; a nossa exposição de minas é notavel e notada. Ouço dizer por toda a parte que fazemos uma bonita figura, e que somos uma das nações, que, relativamente, maior progresso tem mostrado fazer desde a exposição de 1855.»

Veneza. — O sr. Antonio Rodrigues de Sampaio, redactor da *Revolução de Setembro*, que tem andado a viajar na Italia, descreve em uma das suas cartas a lugubre situação de Veneza, pela forma seguinte:

«Veneza está triste, melancholica, sombria. Uma guarnição estrangeira espia o movimento de todos os seus cidadãos. Ha uma barreira immensa entre o povo e a força que o devia proteger e que só o vigia. Nem o povo entende a tropa nem a tropa entende o povo. Andam pelo meio uns dos outros a fallarem duas linguas differentes como são duas raças diversas. Vi-o, observei-o eu mesmo. Aos domingos reune-se na praça de S. Marcos bastante povo. Vem alli a musica de um dos regimentos austriacos tocar das oito horas da tarde até ás nove. Levanta-se uma especie de coreto que se desfaz apenas dão nove horas. As luzes, que devem allumiar o coreto para os musicos verem, são trazidas por soldados armados na bocca das espingardas, porque são velas de stearina, e os soldados accendem-n'as, e ficam com a arma em descanso, um ao pé de cada musico, á maneira de tocha. Dada a hora a tropa vae-se embora, e o povo fica sem se mover, tomando o fresco e o refresco sem se ver confundir nunca o cidadão com o soldado.

Não ha alli jornaes politicos. As familias nobres estão emigradas, os seus palacios convertidos em quarteis, e alguns vendidos e habitados por actrizes, e os mais delles servindo de hospedarias. A dançarina Taglioni comprou o magnifico palacio do grande canal Ca' d'oro e a Fanny comprou tambem o de um dos doges. No dos Foscari vi eu os soldados austriacos.

Pesa sobre Veneza um lucto rigoroso. Não é um povo ignobil e reprobo que se vê extinguir, é um povo nobre e pundonoroso que se sente gemer. Está ainda o *leão alado* na torre do relogio e na cathedral com o livro dos evangelhos aberto debaixo da pata, e com esta inscripção — *Pax tibi, Marce evangelistae* — mas o que é certo é que a mudez que alli reina não é a paz mas o silencio dos tumulos, não é o socego mas a compressão, e quando ao mesmo tempo se pergunta qual é a razão porque o *leão alado* da *Piazetta* não conserva já o livro dos evangelhos, e se sabe que o perdêra na viagem que os francezes no tempo do primeiro imperio o obrigaram a fazer a Paris, onde o collocaram na *explanada dos invalidos*, donde voltou, mas sem o evangelho, em 1815, quasi que se descortina naquelle facto o presagio da quebra de toda a lei e os tristes destinos de um povo angustiado e afflicto. A França tem obrigação rigorosa de contribuir para que o evangelho da paz seja restituido ao *leão alado de S. Marcos*.

E comtudo a guarnição austriaca é composta de bellos e magnificos soldados, attenciosos, cortezes, bem educados. Mas o mal não vem dos homens, vem do facto mesmo da dominação estrangeira. Daniel Manin, que resumiu em si as aspirações de toda a Italia, escrevia em 19 de Março de 1844 estas notaveis palavras: — «Não pedimos á Austria «que seja humana e liberal na Italia, o que «lhe seria impossivel mesmo quando o qui«zesse ser — o que lhe pedimos é que se vá «embora. Não nos importa nem a sua huma-

«nidade nem o seu liberalismo, o que queremos é ser senhores em nossa casa.»

Já disse n'outra carta que o Piemonte não tem direito de absorver nem de conquistar os outros estados, mas o que é inconcusso é que Veneza tem o inauferivel direito de ser livre e independente, constituindo-se como for mais conveniente aos seus interesses e mais conforme á vontade dos cidadãos. Não fallo já no interesse da politica, fallo no interesse dos opprimidos e no direito que tem de resistir á oppressão.

Foi debaixo destas impressões que deixei Veneza, mas antes de partir d'alli quiz presenciar um facto curioso. Na praça de S. Marcos ha uma immensidade de pombos que eram antigamente sustentados á custa da republica, e são-n'o hoje pela caridade popular que nunca os desampára. A's duas horas precisas, quando batem as marteladas no relogio, aquella turba alada desce dos telhados á praça para tomar parte na distribuição do sustento. Pareceu-nos que não tinham sido muito bem servidos no domingo, 6 do corrente, e mandamos comprar trigo para os soccorrermos. Ainda estavam sobre as fachadas da praça uns, sobre os frisos outros, e poucos na praça como quem esperava mais alguma coisa. Apenas lançámos a um ou dois alguns grãos de trigo, desceram todos os outros, e tivemol-os ao pé de nós como se fossem pintainhos. A gente de Veneza vê sempre com prazer e interesse este espectaculo, que parece que deveria causar admiração só aos estrangeiros.

A' saida de Veneza presenciei de novo os vexames de uma fiscalisação quasi estupida. Em parte nenhuma nos examinaram as malas á saida; em Veneza é nessa occasião que as examinam, e vi que obrigaram a pagar direitos por um broche e pulseira de coral, e por meia duzia de objectos que tinham sido comprados em Roma e em Napoles. Até dois frangãos assados não poderam sair sem pagar. Tudo foi revolvido. Faça-se porém justiça. A fiscalisação é gratuita, e em quanto nos estados do papa todas as exigencias e vexames fiscaes terminam por extorquir dinheiro ao passageiro, nos estados austriacos tudo é desinteressado, á excepção dos direitos cuja recepção vi escripturar com grande exactidão e escrupulo.

Em Peschiera á saida do Veneto, tivemos mais exames de passaportes e bagagens, de forma que é um martyrio viajar pelos estados em que não ha governos livres.

No Piemonte fiscalisa-se, fiscalisa-se na França e não achámos nestes paizes senão uma fiscalisação exacta sem vexame, uma attenção que concilia a estima sem prejuizo da fazenda, e uma facilidade que convida a viajar e que não repelle nem o nacional nem o estrangeiro.»

Casamento do rei de Portugal com a princeza Pia. — Diz o «Diario Mercantil» que é na verdade para encher de verdadeiro jubilo o modo como é acolhido o casamento d'El-Rei com a princeza Pia.

Em uma correspondencia de Turin, com data de 11, diz-se, que a communicação ministerial á camara d'este acontecimento, feita pela boca do general Durando, ministro dos negocios estrangeiros, foi recebida pela assemblea com applausos prolongados.

A camara decidiu, que uma deputação sua se dirigisse ao rei, a felicital-o.

O deputado Gallenga, tomado d'um accesso d'enthusiasmo, queria que a proposta de lei sobre o dote da princeza, apresentada na mesma occasião pelo ministro da fazenda, fosse votada por acclamação. Não poude ser assim, porque o regimento se oppunha, mas decidiu-se que se recommendasse á commissão respectiva.

Outro deputado, Petrucelli, disse que este acontecimento seria uma lição para a Hespanha. Foi tambem muito applaudido.

Na allocução, que a deputação da camara dirigiu a Victor Manoel, felicitando-o, lê-se o seguinte:

«Por esta feliz alliança de familia, o rei e a Italia dão um penhor d'affeição, a uma dynastia e a um povo, que foram nossos amigos durante os dias da adversidade, e que foram dos primeiros a saudar o despertar da Italia. A filha de um rei e de um povo, que têem ensinado ao mundo como se formam as grandes nações será no throno digna companheira d'um principe, ás virtudes do qual prestam homenagem a affeição do seu povo, e o respeito das nações civilisadas. Esta feliz união é o presagio dos gloriosos destinos, que esperam esses dois povos.»

Basta por hoje. Já não é pouco o que ahi vai, para fazer enraivecer mais uma vez os inimigos da liberdade, e da emancipação dos povos!

Cholera morbus. — No Ceará continuava a cholera a fazer estragos. A mortalidade na capital regulava já por 5 a 7 pessoas diariamente. Na comarca de Inhamuns e na Pacatuba multiplicavam-se os casos fataes. No Icó, porém, onde até ao dia 28 de Maio tinham succumbido perto de 600 pessoas, declinava sensivelmente o mal; nas ultimas datas a mortalidade diaria era apenas de 3 a 6.

Sinistro — Segundo noticias do Rio de Janeiro mais um deploravel sinistro para a marinha brazileira occorreu no dique imperial. Cedendo á pressão das aguas a porta de ferro sahiu de seus batentes, e levada com estrondo similhante ao trovão, foi de encontro ao vapor de guerra *Viamão*, que se achava dentro em secco, ficando totalmente perdido.

O navio começou a fazer agua em grande copia, e apesar dos esforços da tripulação da nau franceza *Bayard* não se poude esgotar. A porta do dique, depois d'alguma oscillação, collocou-se debaixo do navio, impedindo talvez que elle fosse a pique instantaneamente!

Ha unicamente tres marinheiros feridos e um preto que dormia em um bote amarrado á porta do dique, pereceu.

Macrobio. — Diz um jornal do Maranhão, que falleceu no dia 18 de Abril na povoação de S. Raymundo, perto do engenho de Marititúba, em Guimarães, Theodozia Corrêa com 120 annos de idade pelo menos.

O que mais admira é que n'essa idade tão avançada, ella gosasse de muita saude e tivesse tanta robustez, que ainda o anno passado trepava em arvores para apanhar fructas, as quaes só comia assadas. Tinha uma memoria tão feliz que narrava os mais antigos factos de que fôra testemunha, descriminando-os sem nunca se esquecer, e apontava uma por uma a ascendencia das familias da sua localidade: era um compendio de eras do pequeno circulo dos seus conhecimentos.

Diamantes. — Em Caldas (Minas Geraes) no rio Verdino, ha muitos annos que se apresentavam signaes de existirem alli diamantes, mas nunca houve quem se desse ao trabalho de exploral-os; porem ultimamente algumas pessoas fizeram uma pequena experiencia e foram tão felizes, que na superficie do cascalho do leito do rio encontraram logo algumas pedras de diamantes.

Houve grande regosijo por esse motivo, e já se estão discutindo os estatutos d'uma sociedade para esse trabalho.

Carestia. — As noticias que se recebem de todo o reino são desanimadoras em relação ao preço do milho e trigo. No Minho tem ido porções extraordinarias de milho para a Galliza, e acham-se porisso os celleiros esgotados. Em Valença vende-se o milho a 650 e 680. A camara municipal d'Elvas vae dirigir-se ao governo pedindo providencias, pois que já alli se vende o trigo a 850, e continua subindo.

Fogo em Aljustrel. — No dia 13 do corrente, pela uma hora da tarde, começou um violento incendio na herdade da Sardinha, que devorou treze herdades: algumas dellas ficaram reduzidas a cinzas, e não obstante as providencias, e meios de que a auctoridade dispoz, só a muito custo se poderam salvar parte dos trigos que se achavam nas eiras.

Olivaes de Evora. — E' espantosa a novidade de azeitona nos olivaes de Evora; e segundo nos consta, esta novidade, neste anno, é quasi geral. Deus queira que não soffra prejuiso, porque a colheita será então abundantissima.

Exposição de Londres. — Na segunda pagina d'este jornal publicamos os nomes dos individuos deste districto de Coimbra, que obtiveram medalhas na exposição de Londres. Devemos porem advertir, que o jornal inglez que publicou a relação dos premiados, só menciona os que obtiveram medalhas; faltam por isso os nomes dos que tiveram menções honrosas, que deve ser um numero muito superior.

Instrucção primaria. — Foram nomeados professores temporarios das cadeiras de ensino primario: — de Lorvão, concelho de Penacova, Casimiro Antonio Queiroz e Pessoa; e de Pomares, concelho de Arganil, Luiz José Serra Pinto. E mestras de meninas: — da Figueira da Foz, Delfina Emilia Pereira Braz; e de Cantanhede, Maria José Sanches da Gama.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Paris, 16. — O «Boletim» de Vera-Cruz de 15 traz noticias de Orizaba de 11. Os francezes continuavam na mesma posição. O estado sanitario era bom; o general Donay chegou no dia 11 a Orizaba com 45 carroagens e no mesmo dia tomou o commando das tropas.

Tinha chegado o segundo comboio com viveres enviado no dia 8 de Vera-Cruz. Os mexicanos tinham-se apoderado de 20 carros. O general Marquez com 1,500 homens tinha chegado no dia 13 a Vera-Cruz, procedente de Orizaba, e dispunha-se a partir novamente para se reunir com o general Lorencez.

O estado sanitario da esquadra era excellente.

Paris, 15 — Os periodicos publicam extensos telegrammas referindo-se a noticias de New-York de 7. Deve haver erro na data, dizendo que houve grande illuminação em Richmond, para celebrar a victoria dos confederados. Em quatro dias de luta houve perdas immensas, que entre ambos os exercitos passam de 20:000 homens.

Os confederados fizeram mais de 12:000 prisioneiros. Ha varios generaes mortos, outros feridos e prisioneiros.

A's duas da tarde recebeu o governo noticias officiaes do Mexico; porem ignoram-se ainda quaes sejam.

O general Cialdini está definitivamente nomeado embaixador de Turim na Russia.

Madrid, 17, ás 10 horas. — O «Moniteur» de hoje diz que os francezes em Orizaba occupam as mesmas posições.

O general Donay tomou o commando.

Marquez reuniu-se a Lorencez com uma força de 1:500 homens.

Consta de Madrid que o marquez de Havana irá para Paris, na qualidade de embaixador.

O reconhecimento da Italia pela Hespanha, está por emquanto adiado.

Turin, 18 de Julho, ás 3 horas e 30 minutos da tarde. — Sua Alteza Imperial a princeza Clotilde deu á luz um principe, na manhã de hoje. Quando fez esta participação ao parlamento, o ministro dos negocios estrangeiros annunciou-lhe tambem que o reino da Italia acabava de ser reconhecido pela Prussia. Esta noticia foi recebida com a mais viva satisfação, e os mais enthusiasticos applausos acompanharam as palavras do ministro.

Nova-York, 8. — O corpo de exercito de Burnside marcha para Richmond.

Os federaes evacuaram Corktown.

Turin, 18. — O reconhecimento da Italia pela Prussia está officialmente annunciado. O rei Guilherme receberá na quinta-feira o embaixador, notificando a proclamação do reino da Italia.

ANNUNCIOS.

1 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Goes, faz publico, que se acha a concurso por espaço de 30 dias o partido de medicina com o ordenado de 250$ reis liquidos e pulso livre. Os que pretenderem ser providos, podem apresentar seus requerimentos documentados, na secretaria da mesma camara, dentro d'aquelle praso, na certeza de que serão admissiveis tambem os de quesquer facultativos da nova eschola de Lisboa e Porto.

Goes 13 de Julho de 1862.

O Secretario da Camara,

Francisco Antunes da Silva.

2 NO DIA 28 do corrente mez, pelas 10 horas do dia, na casa da aceitação dos hospitaes da Universidade, ha de ter lugar a arrematação da vacca e carneiro para consumo dos mesmos hospitaes. Quem quizer arrematar pode apparecer á citada hora.

3 NA rua do Cosme, n.º 2, precisa-se de um feitor, de um guarda de fazendas e de um ou mais lavradores para uma casa rustica proximo desta cidade.

FABRICA DE VIDROS EM BUARCOS.

4 CONTINUA-SE a vender vidraça cortada e em chapa por grosso e miudo, preço commodo; assim como vidros de laternas de varios moldes a peso, por metade do preço da outra vidraça. Quem a pretender dirija-se a Antonio Fernandes de Oliveira e Lima, na mesma fabrica.

GRANDE LOTERIA DE 12 BILHETES INTEIROS

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio na rua da Calçada n.º 36, convida a todas as pessoas que queiram entrar na sociedade acima dita com qualquer das seguintes quantias: 27$500, 18$000, 13$500, 9$000, 4$500 e 2$250 reis.

AGRADECIMENTO.

6 D. MARIA ADELAIDE DIAS NAZARETH, e seus irmãos, D. Anna Augusta Dias de Miranda, Joaquim Maria de Miranda Oliveira, e Adrião Maria de Miranda Oliveira, vão por este modo agradecer a todas as pessoas, familias, e parentes, as provas d'amisade que lhes tem concedido durante a molestia, e a morte, que acaba de roubar-lhes seu presado e sempre chorado marido e cunhado Francisco José Duarte Nazareth; dando igualmente sinceros agradecimentos aos dignos facultativos, que com tanto cuidado trabalho e amor, tentaram salvar a vida áquelle desditoso seu marido e cunhado.

GRANDE LOTERIA

TENDO OS SEGUINTES PREMIOS GRANDES.

20:000$000
10:000$000
3:000$000

Extracção em 7 de Agosto.

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de Cambio na rua da Calçada, n.º 36, grandes sortimentos de bilhetes a 11$000, meios a 5$600, quartos a 2$880, oitavos a 1$500, e cautellas dos seguintes preços — 1440, 1200, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30.

O mesmo vendeu da ultima loteria em quartos e cautellas de 1$200, 480, 400, 120 e 60 reis os seguintes premios:

1064	teve	1:000$000
3411	teve	100$000
1812	teve	50$000
3806	teve	50$000
3662	teve	50$000
233	teve	50$000

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 887 — SABBADO 26 DE JULHO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno ... 3200
Por semestre ... 1600
Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs. — A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno ... 3720
Por semestre ... 1860
Por trimestre ... 930

COIMBRA 25 DE JULHO.

Continuamos no extracto da analyse do projecto do sr. Lobo d'Avila sobre a contribuição industrial, que começámos no numero precedente.

Do art. 3.º ao 30.º ha varias disposições, que se referem mais ao serviço do lançamento e attribuições das juntas dos repartidores e empregados fiscaes, do que aos contribuintes; e ainda que concluimos da sua analyse que em nada se melhora o serviço, antes se torna mais complicado e moroso, não entraremos em promenores nesta parte, e passamos aos artigos em que mais se fere a justiça e as garantias dos cidadãos contribuintes.

Os artigos 31.º e 32.º contem as mesmas prescripções dos artigos 18.º e 19.º da lei vigente, unicamente com a suppressão do § 4.º deste ultimo artigo, que contem a benefica disposição do abatimento de 3 p. c. no contingente de cada gremio que faça a repartição. Era um favor e um incentivo á formação dos gremios, cuja utilidade e geral acceitação ninguem contesta, e o proprio sr. ministro da fazenda reconhece no seu relatorio. Para que lhe querem pois, diminuir as vantagens e os incentivos?

O art. 35.º é moldado em parte pelo 22.º da lei vigente, mas despreza os principios da proporcionalidade do imposto. A verba complementar de que trata é calculada sobre as taxas graduadas, segundo determinam os artigos 5.º, 6.º e 30.º do projecto. Mas essas taxas hão de, em geral, ser para cada contribuinte diversas da quantia que lhe caiba na repartição feita pelos gremios, pelas camaras ou pelas juntas. Logo a percentagem complementar, não é proporcional a cada quota ou base da collecta individual, e casos haverá em que hajam differenças mui importantes.

Exemplifiquemos para mais clareza. Ha dois contribuintes a cuja profissão corresponde a taxa de 10$000 rs., por exemplo, se que na distribuição do gremio respectivo, um foi collectado no maximo ou 50$000 rs., e o outro no minimo ou 2$000 rs. Supponhamos que a percentagem complementar é de 50 p.c., que applicada á taxa de 10$000 rs. produz 5$000 rs., com que serão augmentadas todas as collectas dos contribuintes do mesmo gremio: isto é, o primeiro de que tratamos pagará 55$000, e o segundo 7$000 rs., ficando assim destruida toda a proporcionalidade da distribuição feita pelo gremio, reduzindo-se o systema do sr. Lobo d'Avila a uma capitação injustissima para os individuos de cada profissão, constituida na percentagem complementar, augmentada á quota variavel fixada pelos gremios. A desigualdade e injustiça será tanto maior quanto mais elevada for a percentagem complementar, e esta ha de ser sempre muito forte, talvez de cento por cento e mais, porque a importancia da totalidade das taxas, de que ella depende, ha de pela graduação no 3.º grau de muitas das profissões, baixar em muitos districtos á metade e menos do que actualmente produzem, e portanto a outra metade ou mais della tem de ser supprida pela percentagem complementar, e só o póde ser elevando esta a cem e mais p. c.

A garantia que hoje tem o contribuinte de saber o maximo e o minimo em que o podem collectar, desapparece inteiramente no systema do sr. Lobo d'Avila. A percentagem complementar torna tudo incerto, e embora os gremios façam uma distribuição perfeitamente justa, lá lh'a vae transtornar aquella percentagem, como no exemplo que adduzimos, no qual o individuo a quem se lançaram 2$000 passa a pagar 7$000, mais do triplo; em quanto ao collectado em 50$000 rs. só lhe accrescem 5$ rs. ou 10 p. c.

Ainda quando a percentagem complementar recahisse sobre as collectas distribuidas pelo gremio, e não sobre as taxas fixas, o que era mais natural estabelecer, como consequencia da ordem de ideas do sr. ministro da fazenda; ainda assim não seria bom o seu systema, pelo que já dissemos, fallando do art. 1.º ácerca da desigualdade que se produzirá no imposto quando a percentagem complementar haja de augmentar pela elevação do contingente, recaindo com manifesta injustiça igualmente sobre as industrias que tenham tido progresso, e que determinaram o augmento do contingente, e as que estiverem estacionarias ou tenham retrogradado no seu desenvolvimento.

O art. 36.º contem as mesmas disposições que o art. 23.º da lei actual, mas sem os seus tres §§. A suppressão do § 1.º e 3.º parece mui injusta e contraria aos contribuintes, porque lhes tira as vantagens de serem os seus recursos para o conselho d'estado remettidos obrigatoriamente pelos presidentes da junta dos repartidores; de serem a estes devolvidas officiosamente as certidões daquelles recursos, quando providos; e finalmente a de poderem endossar os titulos d'annullação que consigam a outros contribuintes do mesmo concelho. São disposições beneficas, sem prejuizo do thesouro e do serviço, que bastante simplificam em varios casos, e que ficarão subsistindo nas contribuições predial e pessoal, sendo realmente singular que só sejam supprimidas na industrial. Attribuimos tudo isto a lapsos de redacção, ou ao pouco tempo que o sr. Lobo d'Avila consagrou a estes trabalhos.

O art. 37.º é o mesmo que o 24.º da lei, acrescentando a faculdade do augmento do contingente, que será muito difficil de justificar; porque por este systema o governo cada vez terá menos meios de conhecer ou de avaliar o maior desenvolvimento da industria.

Finalmente o sr. Lobo d'Avila, diz no seu relatorio de 19 de Abril sobre o augmento da contribuição predial, *que lhe pareceu inadmissivel a idea d'onerar a contribuição industrial com um acrescimo do tributo*; mas realmente onerou-a com 8 p. c., 3 que tirou de beneficio aos gremios, e 5 que impoz para falhas. Alem disto gravou os contribuintes com a suppressão do indosse nos titulos d'annullação, o que em varios casos corresponde pelo menos a perda de despezas e de tempo. Taes disposições contradizem as palavras citadas.

Ficamos hoje por aqui, e n'outro artigo concluiremos esta materia, com algumas considerações geraes que ella naturalmente suscita.

Corre que no dia 21 do corrente se annunciara em Londres a venda de 22,500 contos de fundos portuguezes, reservando-se para Portugal 500 contos.

Não entramos na apreciação do contracto, não diremos hoje se é bom ou se é máu, porque bastaria talvez, para desvanecer as illusões de alguns e má fé de outros, dizer que deduzida a mora do pagamento e a commissão, o governo só receberá por cada inscripção de 100$000 reis, na opinião de uns, 42 1/2, na de outros, 41, e na de muitos 40; vamos tambem com os que optam por esta ultima; mas olhamos a questão debaixo de outro ponto de vista, em nossa opinião mais serio e grave, que é o pagamento dos juros de toda esta divida.

O emprestimo em administração publica é um expediente de que os governos se servem, para vencer certas difficuldades, que é preciso superar infallivelmente, porque assim o pedem as circumstancias especiaes em que muitas vezes os paizes se encontram collocados.

E' preciso abrir novas fontes de riqueza, e os governos fazem um sacrificio para obterem dinheiro, que baste para a realisação de uma obra que em occasião proxima dá o juro do capital empregado, e assim gradualmente até á amortisação da divida contrahida; mas quando um paiz está a braços com uma divida externa, quando conta annualmente um deficit espantoso, continuar a fazer emissões de titulos, porque já é preciso fazer a applicação do dinheiro obtido por meio do emprestimo ás despezas correntes, queriamos que nos dissessem como é que poderemos conseguir algum ensejo favoravel, para não chegarmos ou a uma grande reducção no juro, ou a uma banca rota; é preciso que nos não illudamos, porque de pouco aproveitam as illusões e só servem em quanto não chega a realidade.

Desta forma é facil governar-se.

Não ha dinheiro para caminhos de ferro, um emprestimo!!

Não se podem pagar os salarios a tantos empregados inuteis, um emprestimo!!

Não se podem subsidiar os theatros, e os jornaes que devem defender um governo sem prestigio e sem vida, um emprestimo!!

Não se podem abrir estradas nem sustentar um pessoal que anda a fazer excursões eleitoraes, um emprestimo!!

Onde vamos nós neste caminhar?

Em o juro absorvendo a maior parte da receita, dizei-nos, o que tencionaes fazer?

E' facil calcular a resposta, que nos darieis como verdadeira expressão de vossas convicções, se vos não corassem as faces de pejo, porque a confissão era vergonhosa.

Accreditae que não é necessaria; os vossos precedentes, e todos os factos que são do dominio publico, dão-nos o direito de advinhar os mais reconditos pensamentos de vossas almas.

Se vos fora dado dizer o que pensaes, responderieis, — precisamos do emprestimo para mantermos o poder nas mãos por mais algum tempo, pouco nos importam os embaraços, que tenham de encontrar os que nos succederem: se os emprestimos são difficuldade que legamos em testamento ao governo futuro, sentimos já o desejo de um outro emprestimo porque o nosso fim é ou governar, ou inutilisar os serviços dos outros.

Ao revolver essas poucas paginas da historia deste governo, ante uma pequena reflexão, será facil, e, infelizmente para todos, bem o conhecer, quaes os sentimentos mesquinhos de que se acha dominado o gabinete.

Custa em verdade a conceber tanta abnegação pelos mais benevolos principios de publica administração, abnegação que vem já de longe, e que tem conduzido a este estado um paiz, que bem podia ver no seu futuro um melhor horisonte.

(Porto e Carta.)

EDITAL.

O Dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, do Concelho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Casa, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima Jubilado da Faculdade de Direito e Reitor da Universidade de Coimbra, &.

Faço saber que pelo Ministerio do Reino, Direcção Geral de Instrucção Publica 2.ª Repartição, 1.ª Secção, me foi enviada a Portaria do theor seguinte:

«Ministerio do Reino, Direcção Geral de Instrucção Publica, 2.ª Repartição, 1.ª Secção, L.º 21, n.º 715. — Foi presente a Sua Magestade El-Rei o requerimento de varios estudantes que pedem ser admittidos aos exames de habilitação na Universidade de Coimbra, naquellas disciplinas, para que se acham já preparados, independentemente da ordem marcada para os mesmos exames de habilitação no artigo 5.º do decreto regulamentar de 22 de Maio ultimo; e considerando que, pelo que pertence aos estudantes na classe de ordinarios, tem estes necessariamente de estudar e fazer exame de todas as materias determinadas no artigo 1.º do citado Decreto de 22 de Maio, sem o que não poderiam ser admittidos á primeira matricula; considerando, quanto á classe dos alumnos voluntarios, que estes só são obrigados a fazer os exames estabelecidos no artigo 38, numeros 5 e 6 do Decreto de 10 de Abril de 1860 á vista do disposto no artigo 6.º da Carta de Lei de 12 de Agosto de 1854 que não está revogado: é servido o mesmo augusto Senhor mandar declarar que a ordem gradual dos exames de habilitação estabelecida nos artigos 5.º e 6.º do Decreto de 22 de Maio não tem applicação aos estudantes que se destinam á classe de voluntarios, os quaes podem ser admittidos aos exames de habilitação, nas doutrinas de Mathematica

elementar, e de Introducção á Historia natural, em tendo feito previamente os exames de portuguez e de francez, assim como os de Mathematica e Introducção á historia natural em algum Lyceu de 1.ª classe, em harmonia com o artigo 38, numeros 5 e 6 do Decreto de 10 de Abril de 1860; — devendo porem estes exames, em todo o caso, guardar a respectiva ordem de precedencia entre si.— O que se participa ao Conselheiro Reitor da Universidade de Coimbra para os devidos effeitos. Paço em 21 de Julho de 1862. *Anselmo José Braamcamp.*»

Todos os candidatos aos exames de que resa esta Portaria, e de quaesquer outros de habilitação, ou do Lyceu, que ainda não tenham sido admittidos a elles, deverão requerer a sua admissão e apresentar nas respectivas Secretarias da Universidade ou do Lyceu os seus requerimentos despachados e instruidos com os documentos legaes, até ás onze horas da manhã do dia 28 do corrente: na certeza de que, passado este prazo, não serão admittidos os requerimentos, qualquer que seja o pretexto que se allegue para a admissão.

E para que chegue á noticia mandei affixar o presente edital.

Paço das Escholas da Universidade em 25 de Julho de 1862. E eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, Secretario o subscrevi. *Basilio Alberto de Sousa Pinto*, — Reitor.

NOTICIAS DIVERSAS

Doutoramentos.—A'manhã tomam o grau de doutor, na Faculdade de Theologia o sr. Antonio João da França Bettencourt, na de Direito o sr. Manoel Emygdio Garcia, e na de Philosophia o sr. Manoel Paulino de Oliveira.

Assassinato.—Na quinta feira um mergulhador inglez, chamado José Howe, empregado na construcção da ponte de ferro sobre o Mondego, appareceu Fora de Portas desta cidade, gravemente ferido e sem sentidos; vindo a fallecer pelas 8 horas da noute do mesmo dia.

Acha-se preso um irlandez por nome James, tambem empregado nas mesmas obras, por haver graves suspeitas de ter sido o auctor deste assassinato. Tambem foi presa uma irlandeza.

Sociedade Agricola.—Reune-se hoje a Sociedade Agricola deste districto de Coimbra, para tratar da conveniencia ou desconveniencia da admissão de cereaes.

Preces.—O Exm.º Prelado desta diocese mandou fazer preces na Sé Cathedral a fim de implorar do Altissimo a chuva, que tão necessaria está sendo á agricultura.

Partida.— Partiu desta cidade na segunda feira o nosso bom amigo o Exm.º sr. João de Barbosa de Magalhães Mendonça. Este excellente moço, tendo cursado a faculdade de Direito onde patenteou sempre a sua intelligencia não vulgar, e a sua applicação mais que vulgar, fez o seu acto de formatura no dia 9 do corrente. Nesse dia querendo despedir-se dos seus amigos, que eram muitos os que aqui apreciando as suas bellas qualidades se presavam em o ser, convidou-os para um *lunch*, em que a boa selecção das pessoas excedia a das iguarias. Achavam-se alli reunidos alem de alguns membros do corpo cathedratico, e algumas pessoas das suas escolhidas e bemquistas desta cidade, muitos dos seus amigos e companheiros nas lides academicas, que lhe deram alli mais uma prova do quanto elle era por todos estimado.

Foi um dia de praser aquelle em que os seus amigos o viram concluir os seus trabalhos academicos com tantas esperanças d'um futuro brilhante, que sem duvida aguarda o intelligente mancebo, o amigo sincero e leal, o cavalheiro ornado de tão excellentes qualidades.

A patria terá nelle um probo e benemerito cidadão, os seus amigos um sem igual, o desvalido um protector, e o partido, em que nos achamos alistados, um promettedor adepto, que fiel ás crensas politicas da sua familia, jámais deixará de lhe prestar homenagem.

Receba elle os nossos emboras; que em troca nos fica a saudade de nos deixar um amigo tão excellente.

Ferimento.—Na tarde do dia 13, Antonio Gomes Santarem, morador na rua Nova, desta cidade, feriu Maria da Conceição.

Outro.—Na noite do mesmo dia 13, ao cimo da rua Nova, desta cidade, Manoel da Pata, morador no Romal, feriu a João Manoel Marques, morador na rua das Padeiras.

Furto.—Na manhã do dia 7, na Figueira da Foz, Clementina B rbeira, furtou da loja de José Pires uma porção grande de chita, mas sendo observada por uma outra mulher chamada Leonarda do Sacramento, esta lha tirou de debaixo do capote, onde a tinha escondido. A auctoridade procede.

Prisão.—Tendo o administrador do concelho de Monte Mór o Velho, encarregado da conducção de um preso, que vinha de Pombal remettido de concelho em concelho para as cadeias de Cantanhede, os cabos de policia Antonio da Viuva, Antonio Ferreira e José Antonio Rama, estes o deixaram fugir nas alturas d'Arazede, facto devido ao pouco cuidado e vigilancia na conducção, pelo que foram já capturados e entregues ao poder judicial.

Outra.— Acaba de ser preso em Taboa um individuo, por nome Luiz da Costa, pronunciado n'aquelle juizo como auctor do tiro disparado na noite de 9 de Fevereiro do corrente anno, em Antonio Joaquim de Moura, do lugar de Quintella, quando este chegou á janella da sua casa.

Barra da Figueira. — Pela direcção geral das obras publicas foi expedida a seguinte portaria ao director das obras da barra da Figueira:

«Tendo sido presentes a Sua Magestade El-Rei os differentes estudos e pareceres sobre o melhoramento do porto e barra da Figueira; o mesmo augusto senhor, conformando-se com o parecer do conselho das obras publicas, manda declarar ao director das obras da referida barra que lhe cumpre:

1.º Apresentar o projecto definitivo das construcções que resta levar a effeito para se completar o melhoramento daquelle porto e barra, tendo em devida conta todos os trabalhos technicos até hoje effectuados; observando os phenomenos que se dão actualmente na foz do Mondego; e auxiliando-se com a respectiva carta hydrographica, a cujo levantamento se está procedendo em conformidade com as instrucções publicadas no boletim deste ministerio, de Novembro de 1853, a qual carta lhe será enviada apenas se achar concluida.

2.º Tratar já de construir a mota da ria de Lavos, desde o paredão do sul até á Galla, em conformidade com o projecto que o inspector das obras publicas da 2.ª divisão fez elaborar quando interinamente esteve encarregado da direcção das obras; o qual projecto acompanhou o officio datado de 1 de Abril ultimo do dito inspector; na intelligencia de que elle director fica, para aquelle effeito, auctorisado a despender uma quantia não superior a 3:593$893 rs., importancia do competente orçamento.

3.º Concluir os dous ramaes R A, R S, que formam a testa do dique ao sul da barra, na extensão em que estavam projectados, como consta da planta junta; e enviar quando antes a este ministerio, para os fins convenientes, um orçamento, redigido em devida forma, das obras a executar.

4.º Construir o caes em frente da villa da Figueira, desde a praia da Fonte até ao armazem da companhia, reservando para mais tarde a confecção do projecto da parte do mesmo caes situada em frente da mencionada praia, e da continuação delle para oeste, por ser certo que o respectivo traçado tem bastante relação com o projecto de dockas de abrigo e com o plano das obras da barra, ou de outras que tenham de ser alli levantadas; convindo que, em conformidade com estas indicações, o engenheiro director apresente o projecto e o orçamento do referido caes, segundo a direcção representada na planta acima mencionada, salvas as modificações que o exame da localidade lhe mostrar serem mais vantajosas para assentar os fundamentos d'elle, sem prejuizo da melhor concordancia do mesmo caes com as obras que devem para o futuro construir-se a montante e a jusante, para regularisar a margem direita do Mondego e dirigir do modo mais util as correntes do fluxo e refluxo.

Paço em 19 de Julho de 1862. — Marquez de Loulé.

Banhos de Luso. — Tem sido grande a concorrencia a estes banhos. A matricula elevava-se já, no dia 21, ao n.º 526.

Domingo teve lugar o primeiro *soirée* na sala do estabelecimento. A concorrencia não foi grande, mas selecta. Estavam, entre outras, as estimabilissimas familias dos exm.ºs conde da Graciosa, visconde de Taveiro, e as srs.ªs Seissas.

Setima Divisão Militar.— Em consequencia do fallecimento do sr. conde de Bomfim, vai commandar aquella divisão militar o brigadeiro D. Antonio de Mello Homem.

Cereaes. — Constando das informações que têem chegado ao conhecimento do governo, sobre o estado das searas, no actual anno agricola, que a colheita de cereaes colmiferos é em geral pouco abundante, e mesmo escassa em algumas localidades, bem como que as searas de milho e legumes offerecem um aspecto pouco promettedor; e convindo que o governo esteja completamente informado, ácerca do verdadeiro estado das subsistencias publicas, a fim de tomar a tempo as providencias necessarias para o abastecimento dos mercados; foi ordenado pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, a todos os governadores civis, que ouvidos os conselhos de districto e as respectivas sociedades agricolas, informem, com urgencia, se nos districtos a seus cargos haverá cereaes sufficientes para o consumo e sementes no corrente anno, ou se é necessaria a admissão de cereaes estrangeiros.

Familia da futura rainha. —Diz a *Revolução de Setembro* que El-Rei Victor Manoel teve do seu matrimonio com a archiduqueza Maria Adelaide Francisca, filha do archiduque Reynero os seguintes filhos. A princeza Clotilde Maria Theresa Luiza, nascida a 2 de Março de 1843, a qual mais tarde esposou o principe Napoleão; Humberto Reynero Carlos Manoel João Maria Fernando Eugenio, principe do Piemonte e herdeiro da corôa, que é, segundo nos affirmam, quem receberá em Turin a princeza em nome de El-Rei de Portugal, e que nasceu em 14 de Março de 1844; Amadeu Fernando Maria, duque de Aosta, nascido em 30 de Maio de 1845; Othão Eugenio Maria, duque de Montferrato, nascido a 11 de Julho de 1846, e a princeza D. Maria Pia, nascida a 16 de Outubro de 1847.

El-Rei Victor Manoel II, nasceu a 14 de Março de 1820. Succedeu a seu pae o rei Carlos Alberto, que falleceu na cidade do Porto em 28 de Julho de 1849, em virtude da abdicação dada verbalmente em Novara a 23 de Março de 1849 e confirmada em Tolosa a 2 de Abril do mesmo anno.

A casa real de Saboia é uma das mais antigas e illustres. Della sairam santos, papas, generaes, estadistas e reis.

Fuga.—Na madrugada do dia 20 fugiu da cadeia de Estremoz um individuo por nome Zacarias, que se achava pronunciado e proximo a entrar em julgamento.

Roubos.—Neste mez tem havido muito roubo de cavalgaduras e bois na provincia do Alemtejo.

Governador.—Havendo sido exonerado o barão da Batalha do commando da Praça de Abrantes, foi nomeado novo governador o brigadeiro Claudio Caldeira Pedroso.

Emprestimo em Londres. —Sobre o emprestimo contrahido pelo governo portuguez em Londres, tem publicado o *Commercio do Porto* as seguintes partes telegraphicas:

«=Lisboa 22, ás 10 horas da manhã. Foi hontem annunciada em Londres a venda de cinco milhões em fundos portuguezes.

O preço da venda é a 44.

O pagamento será em prestações até Julho de 1863.

Declarou-se no annuncio em Londres que 500 contos estavam previamente tomados, e 500 contos eram reservados para Portugal.

Deduzida a mora do pagamento e a commissão, o governo receberá liquido 42 e meio a 42 e 3 quartos por cada inscripção de 100$000 reis.»

«—Lisboa 24, ás 10 horas e 50 m. da manhã. A subscripção para a venda de 4 milhões de libras em fundos portuguezes em Londres, foi hontem fechada ao meio dia.

Concorreram pedidos para somma superior a 9 milhões.

A circunstancia mencionada no prospecto, publicado na bolsa de Londres de ser applicado o dinheiro para os caminhos de ferro portuguezes, influiu favoravelmente no nosso credito.

As cotações hontem em Londres foram a 45 5|8. Em Lisboa a 45 1|2.

Ha probabilidades de maior subida.»

«—Lisboa 24 de Julho ás 12 horas e 53 minutos da tarde. E' surprehendente a somma da subscripção para o emprestimo dos 4 milhões de libras em Londres.

Sommados os pedidos, abertos hontem com as solemnidades legaes em Londres, ascenderam a 20 milhões!

O facto é muito para regosijar, pelo credito publico portuguez, e só é de sentir que em tão boas condições não fizesse o thesouro melhor negocio.

A venda a 44 a prasos, equivalea a 42 1|2 a prompto pagamento.»

Noticias de Moçambique. —Ha noticias de Moçambique com data de 7 de Fevereiro, e por ellas se sabe do tractado de amisade e commercio entre Portugal e o sultão de Zamzibar, tractado que foi assignado no dia 18 de Dezembro. O governador de Moçambique partiu deste porto no dia 17 de Outubro no vapor *Maria Anna* e entrou em Zamzibar, acompanhado pela escuna a vapor *Barão de Lazarim* no dia 28 do mesmo mez. O Sultão recebeu o nosso embaixador com todas as mostras de amisade e benevolencia, e apoz grandes demoras para a ultimação do tractado, demoras aliás que se acham no caracter e indolencia dos arabes, foi aquelle assignado no dia que acima notamos.

Pelo tractado estatuem-se a Portugal as mesmas vantagens que são concedidas ou que vierem a ser á nação mais favorecida.

No dia 4 de Janeiro deste anno verificou-se a audiencia solemne de despedida ao Sultão e naquelle momento foi entregue ao sr. governador de Moçambique uma carta para el-rei de Portugal.

O vapor *Maria Anna* regressou a Moçambique no dia 15 de Janeiro.

Durante a sua estada em Zamzibar o sr. João Tavares de Almeida, governador geral da provincia e negociador do tractado, foi recebido pelo Sultão com as maneiras mais distinctas, não tendo ouvido senão expressões de amisade e de sympathia pelos portuguezes, e o nome é ainda repetido com veneração naquellas remotas plagas.

Exoneração e nomeação. —Foi exonerado do cargo de administrador do concelho de Agueda, que exercia desde 1847, o sr. João Ribeiro da Rosa Magalhães, e nomeado para o substituir o sr. Joaquim Alvaro Telles de Figueiredo Pacheco.

Fallencia.— Consta que fallira em Lisboa o banqueiro Ferrari.

Exportação de laranja.— Diz o *Districto de Aveiro* que durante a safra da laranja de 1861 a 1862 exportaram-se daquella cidade — 15:196 caixas para os portos de Inglaterra, a saber:

Pelos srs. Viuva Barbosa & Filhos	9:526
Pelos srs. Pereira & Filho	5:670
	15:196

Desta cifra 1:074 foram mandadas por terra para o Porto para alli serem embarcadas no paquete, e 14:122 foram exportadas directamente pela barra de Aveiro, sendo 4 carregamentos feitos em vapores, e os demais em navios de vela.

Graças. — Foi elevado á grandeza destes reinos com o titulo de conde de Ficalho, o sr. Francisco de Mello, filho dos srs. marquezes de Ficalho.

Foi tambem agraciado com o titulo de conde de Vinhaes o sr. Simão da Costa Pessoa, primogenito do actual sr. conde de Vinhaes.

Promoção. — Em consequencia do fallecimento do sr. de Bomfim, foi elevado a tenente general o sr. Visconde de Sarmento, a marechal de campo o sr. José Gerardo Ferreira de Passos, e a brigadeiro effectivo o sr. José Maria Taborda.

Commandante.—Em consequencia da promoção do general Taborda, foi nomeado para commandar o regimento n.º 16 o sr. coronel Talaia.

Fallecimento. — Na terça feira falleceu em Lisboa o sr. marechal de campo e ministro honorario Antonio Rogerio Gromicho Couceiro.

Foi ministro da guerra em 1858, e era commendador das ordens militares da Torre Espada e de S. Bento d'Aviz.

Infanta de Portugal. — Um telegramma de Marselha de 18 do corrente, dá noticia d'alli ter chegado nesse mesmo dia, no paquete de Civita-Vecchia, S. A. a sr.ª infanta D. Isabel Maria.

Assassinato.—Escrevem de Macedo de Cavalleiros, em data de 19 do corrente, que fora barbaramente assassinado, em campo ermo, um gallego, por nome Ventura, que alli costumava fazer telha. Appareceu todo crivado de facadas, foiçadas e pontuadas. Um companheiro chamado Ignacio Peres foi deixado por morto. Diz-se que os assassinos foram tres, mas ignora-se quem fossem, e as auctoridades locaes empregavam todas as diligencias para os descubrir.

Estatistica interessante.— Lisboa consome diariamente 300:000 pães. A 45 réis cada um custam 13:500$000 réis por dia, 405:000$000 reis por mez, e 4.860:000$000 rs. por anno.

Theatro de Braga.—No domingo houve no theatro de Braga uma grande desordem.

Era o concerto em beneficio do tenor Real, que pertencera á companhia zarzuella.

Em consequencia de anteriores dissidencias, deu-se no concerto do beneficiado um formal desconcerto entre os espectadores, que se dividiram em dous campos, um pró e outro contra o artista.

A desordem tomou vulto, e, intervindo a auctoridade, mandou prender o sr. Alves Passos, redactor do «Bracarense», que era do numero dos que davam manifestações de desagrado.

O sr. Passos foi, por ordem da auctoridade administrativa, recolhido na prisão do Aljube.

Diz-se que, no mais travado da desordem, o sr. Vasconcellos, chefe de estado maior, recebeu uma bofetada quando sahia a porta do theatro.

A auctoridade não permittiu que o espectaculo continuasse.

Quando o sr. Passos entrou no Aljube, reuniu-se povo e houve vozes de—«fóra! fóra!»

Acudiu a guarda do theatro, já reforçada, e foi preso um estudante.

O sr Alves Passos foi solto na terça feira.

Noticias de Angola.—São tristissimas as noticias recebidas de Angola, e que constituem em Lisboa o assumpto de todas as conversações. Vamos fazer um extracto do relatorio que foi dirigido ao sr. deputado Seixas, e que publica o *Jornal do Commercio*:

«Depois da chegada do tenente coronel Casal, a Cassange, diz o citado relatorio, diligenciou persuadir o Jaga Bumba a que restituisse os generos roubados pela sua gente aos feirantes, estabelecidos no sitio chamado dos Mains. O Jaga accedeu e restituiu o valor de 25:000$000.

Como se passassem dias e a restituição não continuasse, começou o commandante Casal a dispôr-se para o obter pela força.

Neste proposito dirigiu-se a Quembo com a força onde chegou a 26 de Dezembro. Acto continuo mandou intimar o sobba d'este sitio que lhe fornecesse gado e tropa; o sobba não só se recusou, como desabridamente provocou o commandante. Casal resolveu atacal-o de madrugada. Pela meia noite poz-se em marcha, mas ao romper do dia foi surprehendido por uma embuscada de negros, que poz a força em debandada, e lhe deu a morte, como já é sabido, a elle commandante, ferindo gravemente o negociante Neves, que logo se retirou. Os gentios embuscados perseguiram a força até Funshegi, morrendo n'esse conflicto seis officiaes.

O capitão Serra, que estava com tres pelotões no sitio Papho, a dois dias da feira, teve a maior difficuldade em obstar a que a sua força seguisse o exemplo da que retirava, conseguindo com muito custo apresentar resistencia ao gentio, não lhe deixando passar o rio Quisserno, e proseguindo até á feira, como parecia seu intento. No dia seguinte achou-se a falta de 119 praças, mortas, prisioneiras e extraviadas, e seis officiaes. O negociante Neves falleceu dias depois.

As ultimas noticias de Cassange eram de 4 de Janeiro, em cuja data o capitão Serra pediu soccorros ao governo geral, que logo deu as providencias possiveis.

Em 20 de Janeiro começaram os negros a estabelecer apertado cerco á feira. Os sitiados não descançavam em fazer repetidas sortidas, sem que conseguisse melhor resultado.

As communicações com Cassange estavam interrompidas, o gentio apprehendeu dois correios e matou os conductores.

As forças que o governo mandou reunir em Malange, e que deviam alli achar-se no dia 10 de Fevereiro, só chegaram muitos dias depois. Está força montava a 700 praças.

O soccorro para Cassange demorára-se, e entretanto a situação dos feirantes e da força do commandante era a mais deploravel que podia imaginar-se, por isso que estavam luctando não só com os negros, mas com a fome e a peste.

N'esta situação, o commandante Serra, vendo a progressiva mortandade pela fome e peste, e recebendo uma embaixada do jaga em que este lhe propunha que retirasse em paz, reuniu em 19 de Março um conselho de guerra, onde compareceram todos os feirantes e decidiu-se unanimemente a retirada.

No dia 23 de Março foi abandonada a feira, ficando alli quanto existia; menos as munições de guerra. E d'este modo se perdeu Cassange.

A perda soffrida pelo commercio da praça de Angola, pelos roubos dos Maias, foi consideravel, assim como pelo abandono da feira. Os mais prejudicados foram os srs. Manoel Rodrigues Carmelino & C.ª; Remigio Luiz dos Santos; Oliveira Machado & Irmãos; Antonio Felix Machado; José Maria do Prado; Oliveira Sarmento & C.ª; alem de muitos pequenos negociantes de Ambaca e de outros pontos, que giravam com alguns contos de reis, assim como muitos casaes que estavam em liquidação, e que alli tinham avultadas sommas, como o de Victoriano de Faria, José Teixeira de Leomil, José Maria da Cunha, e Joaquim José da Motta.

Mensagem.— A camara dos deputados do reino de Italia dirigiu a El-Rei Victor Manoel uma mensagem, cumprimentando-o e congratulando-se com elle, pelo venturoso acontecimento do consorcio de sua augusta filha, a princeza a senhora D. Maria Pia, com o Rei de Portugal. A mensagem é a seguinte:

«Senhor.— A' agradavel participação dos esponsaes de S. A. R., a princeza D. Maria Pia, com S. M. F. El-Rei de Portugal, apressa-se a camara dos deputados em vir á presença de V. M. como interprete do jubilo e das congratulações de toda a nação.

«Com esta feliz alliança de familia offerece o Rei de Italia um precioso penhor de affecto á illustre dynastia e ao povo generoso, que foram nossos amigos leaes nos dias de desventura, e que foram dos primeiros a saudar a inauguração do novo reino italiano.

«Estreitando agora os laços de parentesco, as duas casas reinantes já unidas na communhão dos principes constitucionaes, e da fé illibada pela liberdade, cimentam a amisade entre dois povos, aos quaes são communs a origem e os instinctos nacionaes.

«Filha d'um Rei e d'um povo que ensinaram ao mundo como se formam as grandes nações, a augusta descendente da casa de Saboya será no throno a digna companheira de um principe, a cujas virtudes prestam livre homenagem o amor do seu povo, e o respeito das nações civilisadas.

«Praza a Deus que por longos annos seja a futura rainha de Portugal ornamento do throno e symbolo de constante amisade entre as duas augustas familias e os dois povos.

«Objecto de orgulho e satisfação para a Italia, este feliz consorcio é o presagio dos destinos gloriosos que aguarda a renascente civilisação latina.

«Senhor. As acclamações de todo o paiz acompanham unisonas a Vossa Magestade no seu jubilo paternal.

«A camara dos deputados dá-se por muito feliz em poder apresentar n'esta occasião a V. Magestade os testemunhos do seu affecto e acatamento.»

Outra.— O senado italiano tambem nomeou uma grande deputação para, por igual motivo, felicitar El-Rei Victor Manoel. A mensagem do senado foi a seguinte:

«Senhor! Os regosijos da familia real da Italia são igualmente os de toda a nação.

«Não podia, pois, o senado, logo que teve conhecimento do consorcio que deve unir S. A. R. a princeza Maria Pia com S. M. F. D. Luiz, rei de Portugal, deixar de manifestar o contentamento de que está possuido e de dar a mais respeitosa demonstração a vossa magestade em nome de toda a Italia.

«Este enlace é signal auspicioso das virtudes que resplandecem nos dois esposos, e do sagrado culto á liberdade commum aos dois paizes e não menos á alta conveniencia politica.

«O senado não só espera, mas tem o presentimento de que o novo laço que vae unir as duas excelsas familias ha de ser fecundo em beneficas influencias, e que Maria Pia, sentada sobre o glorioso throno lusitano, renovará com os seus exemplos sublimes a illustre memoria de Mathilde da Saboya, mulher de D. Affonso I, rei de Portugal, e de Maria Isabel, mulher de D. Pedro II.

«Digne-se V. M. acceitar a respeitosa expressão destes sentimentos, juntamente com os votos da mais apetecida felicidade.»

Partida.—Na quarta feira sahiu para Genova a corveta portugueza *Sagres* conduzindo a seu bordo o sr. visconde da Carreira, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario d'El-Rei de Portugal, em missão especial,—que vae a Turin pedir solemnemente a El-Rei Victor Manoel a mão da princeza D. Maria Pia, sua filha, para Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I.

Exposição em Londres. — Os concorrentes ao acto da distribuição dos premios aos expositores passavam de 90:000, e entre elles se viam todos os typos do mundo, o indio, o americano, o europeu, o asiatico, o oceanio, cada qual com o seu trage mais ou menos pitoresco, com a sua physonomia negra, avermelhada, morena ou branca, segundo os climas ou zonas, de que procediam.

Quatorze musicas povoavam de sons aquelle vasto recinto, das quaes duas eram francezas, uma do vice-rei do Egypto, outra prussiana, outra belga e as demais inglezas.

A animação era immensa. O duque de Cambridge, thio da rainha Victoria, acompanhado de varios principes allemães, do vice-rei do Egypto, de todos os ministros e altos dignitarios da corôa e do corpo diplomatico estrangeiro, ia distribuindo pela nave aos commissionados de cada nação um exemplar do livro de premios, que consta de 500 paginas. O principe representou nesta occasião a rainha Victoria, a quem a morte de seu esposo privou de assistir á solemnidade.

Os diversos departamentos da exposição foram ornados segundo o gosto dos representantes de cada nação e todos com magnificencia.

A Hespanha e a França tinham os retratos dos seus soberanos sobre bandeiras e tropheus nacionaes. Os departamentos inglezes tambem offereciam bello aspecto. E não menos os de Portugal, que não deixou de ser considerado nesta grande festa das industrias universaes.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Marselha, 17.—Dizem de Constantinopola, que um incendio destruiu tres mil casas em Pera. O ministro da guerra teve um ferimento ligeiro em consequencia disso. Houve um tumulto em Alepo; foi saqueada a casa de um christão, as tropas turcas conservaram-se impassiveis. Dez mil habitantes de Damasco e os seus sacerdotes gregos abraçaram o catholicismo.

O novo ministro italiano em Constantinopola recebeu ordem para protestar contra qualquer conferencia relativa aos Principados, em que não seja admittido.

Vienna, 17.—Os turcos victoriosos no ultimo combate estavam em marcha para a capital de Montenegro.

O orçamento para 1863 apresentado ás nossas camaras, offerece um *deficit* de 93 milhões.

Turin, 17.— Garibaldi sahiu de Palermo para Trapani. Os principes de Saboya percorreram as ruas de Napoles entre as acclamações do povo. Os reaccionarios das immediações de Valle estão cercados pelas tropas. A guarda nacional de Milão esteve em armas para evitar uma manifestação relativa á questão romana.

Londres, 17.—Hontem de tarde teve lugar o banquete particular em obsequio de mr. Routier. Mr. Gibron offereceu um brinde pelo imperador dos francezes. Mr. Routier respondeu que aceitava este testimunho de sympathia para com o principe que dictou o tratado de commercio de 1860, o qual constitue não só um regulamento de commercio para ambos os paizes, mas tambem a proclamação, em nome das duas grandes nações, do principio da liberdade commercial.

Paris, 18. O «Pays» de hoje extracta uma correspondencia do Mexico, em que se diz: «Que o general Ortega tinha escripto a Lorencez, propondo-lhe um armisticio de um mez. O general francez negou-se. Almonte estava em Orizaba. Muitos chefes influentes de Juarez tinham-se pronunciado pelos francezes, entre elles os generaes Buitrom, Mecia, Gutierrez, Zamora e Purnandino.

Londres, 19. Nova-York.—O exercito de Burnside dirige-se de Newlenn, proximo de Richmond.

Os federaes evacuaram Corktown.

O corregedor de Nova-York deu uma proclamação contra a intervenção estrangeira.

O «New-York-Times pede que no caso de intervenção se armem os negros.

Turin (sem data). Annunciou-se officialmente o reconhecimento do rei da Italia pela Prussia. O rei da Prussia receberá na segunda feira o embaixador encarregado de negociar a proclamação do reino de Italia.

Turin, 18. Dizem da fronteira veneziana que em consequencia do reconhecimento da Italia pela Russia, houve uma demonstração popular em Veneza, disparando-se tiros, e pondo pasquins tricolores.

Segundo cartas de Roma, algumas forças francezas mudaram de guarnição para impedir tentativas de manifestações. N'alguns pontos rebentaram bombas. A policia romana fez prisões.

No 1.º de Agosto ha de abrir-se o caminho de ferro de Roma á fronteira napolitana.

Paris, 18. A's seis da manhã deu á luz um principe a princeza Clotilde Napoleão.

Hoje diz-se que se adiou a marcha para o Mexico do general Forey, que devia sahir depois de ámanhã.

Ragusa, 18. As operações militares continuarão, segundo um novo plano. Ambas as partes belligerantes concentram as suas forças.

Turin 18. O sr. Lazaro interpellou o ministerio sobre o vandalismo das provincias napolitanas, e Ratazzi respondeu que o vandalismo perdeu toda a importancia politica, ficando reduzidos a alguns actos de pilhagem, por isso que a *Gazeta* só publica os factos importantes para tranquillisar a opinião publica.

Londres, 18.—Todos os jornaes e correspondencias da America estão concordes em apresentar a ultima batalha como desastrosa para os federaes, mas não como a decisiva. Comtudo no Norte ha desanimação.

Berlin, 18. — Os jornaes allemães occupam-se da intenção de entrar no Zollverein manifestado pela Austria.

Civita-Vecchia, 20. Chegaram tropas francezas procedentes de Roma, e estacionaram ao longo da costa para impedir uma expedição garibaldina, que se julga imminente.

Nova-York, 14. Os jornaes dão a noticia de que os confederados tinham retomado Batonrange e Marfrecobarough.

Ragusa, 22. Os turcos bateram os montenegrinos.

Varsovia, 22. Foi descoberta uma vasta conspiração.

Berlin, 21 — Lannay apresentou a el-rei as suas cartas credenciaes de embaixador da Italia.

Turin, 21.—Sonnaz vae em missão extraordinaria para S. Petersburgo.

Nova-York, 10. — Mr. Slidell annunciou que a França reconhecerá o Sul.

Dois mil francezes hão de partir para o Mexico no mez de Agosto.

Paris, 24.—Diz o *Pays* que, entre as condições, no tratado da Cochinchina, se garante á França a indemnisação de 20 milhões, e a cedencia de tres provincias.

Turin, 23.—Diz-se que grande quantidade de mancebos pretendem embarcar para Palermo, onde está Garibaldi.

Londres, 19. — Lord Palmerston lamentou-se na camara das propostas de Lindsay sobre os Estados-Unidos nas actuaes circumstancias. O ministro não julga a posição do Sul bastante forte para justificar o seu reconhecimento pela Inglaterra, e pediu á camara que deixasse ao cuidado do governo escolher a occasião opportuna para offerecer ás partes belligerantes a mediação ingleza. Lindsay retirou a sua proposta.

As noticias de Nova-York alcançam a 10.

O «Nord» julga necessario adoptar o systema de quintos.

Mac-Clellan avançou sete milhas para Richmond. Espera-se uma batalha.

O senado tinha adoptado o projecto de bonds do thesouro. O preço dos algodões era de 41 1/2.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

PREMIOS

FACULDADE DE MATHEMATICA

1.º *anno*

1.º *Accessit*—Antonio José d'Avila Junior, da ilha do Fayal.

2.º Dito —José Pereira de Lemos, de Beduido, districto d'Aveiro.

3.º Dito — Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão, de Braga.

2.º *anno*

Distinctos—pelo respectivo professor—Bernardo José da Silva Pereira, da Cumieira, districto de Villa Real;—Marianno Augusto Machado de Faria e Maia, da ilha de S. Miguel, — José Adelino Serrasqueiro, de Castello Branco; — Guilherme Augusto Vasconcellos Abreu, de Coimbra.

3.º *anno.*

1.º *Accessit*—Antonio d'Avellar Severino, da ilha do Fayal.

2.º Dito—João Candido de Moraes, d'Angra do Heroismo.

Distincto—pelos tres respectivos professores—Augusto Luciano Simões de Carvalho, do Porto.

4.º *anno.*

1.º *Accessit*—Henrique de Macedo Pereira Coutinho, de Verride, districto de Coimbra.

2.º Dito—Antonio Augusto da Silva Guimarães, do Porto.

Distincto—pelos tres respectivos professores—Antonio Vicente Ferreira Montalvão, de Outeiro Secco, districto de Villa Real.

5.º *anno.*

Premio—Jeronymo Rodrigues Ramos, de Riba d'Ancora, districto de Vianna do Castello.

Accessit—João Pacheco Alves de Rezende, d'Arrifana, districto do Porto.

Distincto—pelos dois respectivos professores—Francisco Felix Agnello Gazo, d'Extremoz.

INFORMAÇÕES

DOUTOR

Luiz da Costa e Almeida, natural de Lisboa — 1 MB; 7 BB.

BACHAREIS FORMADOS

Francisco Felix Agnello Gazo, natural de Extremoz—8 BB.

Jeronymo Rodrigues Ramos, natural de Riba d'Ancora, districto de Vianna do Castello—1 MM BB; 4 BB.

João Pacheco Alves de Rezende, natural d'Arrifana, districto do Porto—1 MB; 6 BB; 1 S.

NB. Foram todos approvados em costumes.

Concurso.—A congregação da Faculdade de Mathematica decidiu unanimemente, que se pozesse desde já a concurso uma substituição extraordinaria na referida Faculdade, ficando a correr nas ferias o praso do concurso.

Outro.—Não tendo havido concorrentes idoneos no concurso documental, que foi aberto para o provimento da igreja parochial de S. Matheus, de Botão, concelho de Coimbra: foi mandado abrir concurso por provas publicas.

ANNUNCIOS.

1 COLLECÇÃO da Legislação mais importante sobre expropriações por utilidade publica e Contracto-Salamanca.

Vende-se em Coimbra, na Imprensa da Universidade. Preço 200.

Retrato da futura Rainha.

2 ESTA REDACÇÃO do *Conimbricense* acaba de receber alguns retratos da illustre Princeza a sr.ª D. Maria Pia, futura Rainha de Portugal, primorosamente photographados sobre um retrato original, o unico mais fiel e exacto, que existe em Lisboa, e que para este fim foi generosamente cedido ao auctor desta photographia.

Os exemplares que ha vendem-se a 300 rs. cada um nesta mesma redacção.

VENDA DE CASAS.

3 PARA PAGAMENTO d'uma divida, a que se acha hypothecada, vende-se uma propriedade de casas com quintal, sita no bairro de Santa Clara, e adjacente á insua da Varzea.

Quem pretender, pode dirigir-se a Augusto E. de Castilho e Mello (Rua do Corvo N.º 18) até o dia 1.º do proximo mez de Agosto.

GRANDE SOCIEDADE DE 12 BILHETES INTEIROS

4 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio na rua da Calçada n.º 36, convida a todas as pessoas que queiram entrar na sociedade acima dita, com qualquer das seguintes quantias: 22$500, 18$000, 13$500, 9$000, 4$500 e 2$250 reis.

VENDA DE CHOUPOS.

5 JOÃO XAVIER, residente em Monte Mór, está auctorisado para vender os choupos da insua de Almiar, nas proximidades de Verride, e junto do Mondego.

6 NO DIA cinco do seguinte mez de Agosto de 1862, terça feira, por 9 horas da manhã, se hade arrematar á porta do tribunal deste julgado, que é no extincto collegio da Trindade, uma morada de casas, sitas na travessa da rua de S. Pedro desta cidade, em que se fez penhora nos executados Sebastião Loureiro Tenreiro e mulher, desta cidade, por execução por multa que lhes move a Fazenda Nacional, de que é escrivão Maldonado.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

7 DICCIONARIO GEOGRAPHICO abreviado de Portugal e suas possessões Ultramarinas, por Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão (O Flaviense). Nova edição correcta, augmentada e reduzida á moderna divisão territorial, por Manoel Bernardes Branco—1 vol. 8.º 800.

Camillo Castello Branco—Amor de perdição—1 vol. em 8.º 500.

Dito — Doze casamentos felizes — 1 vol. 500.

Dito — O romance d'um homem rico — 1 vol. 8.º 500.

Dito—As tres irmãs—1 vol. 500.

Magalhães (D. J. G.)—Suspiros poeticos e saudades—1 vol. em 8.º 960.

Historia de Napoleão Bonaparte desde o seu nascimento até á sua morte, pelo Dr. Caetano Lopes de Moura—2 vol. 720.

Vendem-se em casa da viuva Moré—Editora—Rua da Calçada.

8 PELO CARTORIO do escrivão Maldonado, e a requerimento de José Marques Cordoeiro, de Santa Clara, arrematante de umas casas com suas lojas e um andar, no Rocio de Santa Clara, na execução que a Gerarda Maria de Lima move Manoel José Rasteiro, e mulher, desta cidade, correm editos de 30 dias a chamar todos os credores, que porventura tenham algum direito sobre aquellas casas, para o irem deduzir sobre o producto em deposito, com a cominação de ficar ao annunciante livre a propriedade, nos termos da Ord. L. 4, tit. 6.

CONTRA-ANNUNCIO.

9 A VIDRAÇA que se acha á venda na fabrica de Buarcos, e que se annunciou nos tres ultimos numeros deste jornal, não é fabricada, mas sim vinda de fora, por conta de Antonio Fernandes de Oliveira e Lima.

XAROPE PEITORAL DE GAGE.

CONTRA TODA A QUALIDADE DE TOSSE

ESTE XAROPE, tão efficaz em certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluche, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica; continua a vender-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia n.º 6, em Coimbra.

11 PARA A CIDADE DE PONTA DELGADA, Ilha de S. Miguel, precisa-se de um cirurgião que tenha bastante pratica d'operações: os pretendentes competentemente habilitados, podem entender-se com Oliveira Machado, Irmãos, Rua do Crucifixo n.º 50, em Lisboa, o qual se acha habilitado a fornecer todos os esclarecimentos.

Ponta Delgada 3 de Julho de 1862.

PARA A AGRICULTURA.

12 ACHA-SE nesta cidade um empregado da fabrica de fundição do Bicalho do Porto, que recebe encommendas de varios objectos fabricados nesta fabrica, como são bombas e estanca-rios de varias dimensões. O resultado que se tira desta nova invenção de estanca-rios, é já bem conhecido por muitos proprietarios. O mesmo empregado dá os necessarios esclarecimentos aos pretendentes, podendo ser procurado em casa do sr. José Antonio Pereira Braga, na rua da Sophia, n.º 7

13 PELA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL do Correio de Coimbra se annuncia, que no dia 30 do corrente, ás dez horas da manhã, se recebem lanços na mesma Administração Central e nas Direcções dos Correios da Mealhada, Mortagua, Santa Comba-Dão e Tondella, para a conducção das malas em carro, entre a Mealhada e Vizeu, com a permissão de transportar dois passageiros em lugares internos, e um em lugar externo.

As condições do contracto estão desde já patentes nas referidas Administração Central, e Direcções dos Correios.

Coimbra 25 de Julho de 1862.

O Administrador,

Augusto Cesar de Sousa.

ATTENÇÃO.

14 JOAQUIM ANTONIO TEIXEIRA BARBOSA, negociante nesta cidade, acaba de receber um lindo e variado sortimento das seguintes fazendas:

Chapeus de seda para senhora, da ultima moda.

Chapeus de palha, para senhora, proprios para andar a cavallo, com pluma da ultima moda, desde 3$600 a 4$500 rs.

Chailes de vareje com seda, de 5$000, e que vende por 2$250!

Ditos de merino, de 6$000, que vende por 3$600!

Cortinados bordados para janella, de 4$500 a 7$000.

Alpacas lizas em todas as côres proprias para capas de senhora, de 700 rs. a 160 rs. o metro.

Grande e variado sortimento de lãs em xadrez ondeadas, e caminho solto, proprias para a estação, desde 270 a 800 rs. o metro.

Chitas em ramagem com lustro, largas, a 200 rs. o metro.

Cabeções de cambraia de 60, 100, 120 a 1$200.

Lenços bordados de 140, 160 a 1$200.

Lindos enfeites para cabeça, da ultima moda.

Lindas grinaldas com flores de seda de 3$200 a 4$000.

Rosas do Japão para mão e peito a 650.

Indispensaveis para senhora desde 430 a 1$140.

Ainda mais córtes de cambraia com riscas tecidas a 2$800!

Alem destes artigos vende todas as mais fazendas por menos 5 por cento, do que outra qualquer casa.

GRANDE LOTERIA

TENDO OS SEGUINTES PREMIOS GRANDES

20:000$000

10:000$000

3:000$000

Extracção em 7 de Agosto.

15 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de Cambio na rua da Calçada, n.º 36, grandes sortimentos de bilhetes a 11$000, meios a 3$600, quartos a 2$880, oitavos a 1$500, e cautellas dos seguintes preços—1440, 1200, 720, 560, 380, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30.

O mesmo vendeu da ultima loteria em quartos e cautellas de 1$200, 430, 400, 100 e 60 reis os seguintes premios:

1064	teve	1:000$000
3414	teve	100$000
1812	teve	50$000
3806	teve	50$000
3662	teve	50$000
233	teve	50$000

16 A Camara municipal d'esta cidade faz publico, que a feira de S. Bartholomeu terá lugar este anno no local do Cáes novo, devendo começar no dia 20 d'Agosto, e findar no dia 31, sendo prohibido, com a pena do edital de 19 d'Agosto de 1854, abrir venda antes ou depois do praso marcado.

Que na conformidade da postura publicada em 6 d'Agosto de 1858, é prohibido aos feirantes de fóra da cidade vender em armazens ou casas particulares, sendo apenas permittido o fazel-o em barraca, no local da feira; o mesmo tem applicação aos commerciantes da Cidade, que não poderão vender fóra das suas lojas, não sendo em barraca no local designado para a feira, sob pena uns e outros de pagamento de 4:800 reis por cada um dia d'infracção.

E para constar se passou o presente. Coimbra, secretaria da municipalidade 22 de Julho de 1862.

O Presidente,

Dr. *Raymundo Venancio Rodrigues.*

NUMERO 888 — TERÇA FEIRA 29 DE JULHO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na lója do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 28 DE JULHO.

No numero precedente terminámos a analyse das principaes disposições, que se referem aos contribuintes no projecto de lei sobre a contribuição industrial, apresentado pelo sr. Lobo d'Avila. Vamos concluir com algumas considerações geraes.

Em primeiro lugar parece-nos grave erro politico e financeiro, pôr outra vez em discussão o systema geral da contribuição industrial, que tão larga e acaloradamente foi debatido na sessão legislativa de 1860. Leis desta ordem sempre suscitam graves complicações e difficuldades aos governos que as apresentam.

O actual ministerio teve a felicidade de achar em regular execução o novo systema. O seu proprio interesse e o do paiz era continual-o, resolvendo as duvidas, removendo as difficuldades, e corrigindo os erros ou abusos dos empregados, como havia feito o anterior ministro da fazenda o sr. Antonio José d'Avila. Grande vantagem já era o estabelecimento do novo systema, e a boa acceitação que tem tido seus principios essenciaes. Os defeitos desappareceriam, quanto possivel, com o tempo e com a sensatez tanto dos contribuintes como dos funccionarios de fazenda, na boa escolha dos quaes está o melhor, se não o unico remedio para muitos males e irregularidades nesta parte da administração publica.

Quasi todas as alterações introduzidas nas tabellas, podia fazel-as o governo dentro das suas attribuições, e quanto ás outras que estão fora destas apresental-as ao parlamento em proposta especial. O sr. Lobo d'Avila preferiu, porem, fazer uma substituição completa, que na maxima parte consiste nas mesmas disposições da lei vigente, mas que tem de ser outra vez discutidas em todos os seus pormenores, tanto no corpo do projecto como nas taxas e nas extensas tabellas annexas, resuscitando, nas circumstancias melindrosas em que nos achamos, as paixões e os interesses partidarios e locaes, que já da outra vez, apesar de ser epoca mais normal, tanta agitação produziram nas camaras e fóra dellas.

Só uma imperiosa necessidade justificaria tal proceder, e era a reprovação publica ou a falta de rendimento do imposto. Mas nenhuma destas circunstancias se dá. A lei foi em geral bem acceita no paiz; o systema dos gremios agradou e popularisou-se; e excellente tem sido o resultado para o thesouro. Segundo os dados publicados pelo sr. ministro da fazenda, no *Diario* de 23 de Abril, mesmo a par do seu projecto, a importancia conhecida da contribuição industrial até 16 do mesmo mez, era de 357 contos, numero redondo, não entrando o districto d'Aveiro, e estando ainda por concluir varias matrizes nos de Braga, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre e Villa Real. Temos ouvido dizer que até fins de Abril a receita liquidada nos districtos já subia a 450 contos, dos quaes estavam cobrados 200. Quando de todo se concluir o serviço desta contribuição relativo a 1861, acreditamos que a totalidade chegará a 500 contos ou mais; excedendo assim consideravelmente a quantia de 400 contos em que foi calculada no orçamento de 1862 a 1863, triplicando quasi a importancia de 213 contos que rendia a denominada decima industrial.

No dito *Diario*, nos documentos annexos ao relatorio, se mostra que apenas houve 16 reclamações ao thesouro para reducção de taxas de profissão, 4 das quaes se dão por indeferidas. E' mesmo para admirar que tão poucas reclamações houvesse.

Uma lei, um systema novo que apresenta taes resultados no primeiro anno da execução, não era para se alterar em coisas essenciaes, mesmo antes de terminar esse anno; sem se conhecerem ainda nem os seus completos resultados, nem todos os inconvenientes, nem se a causa delles estava nos preceitos da lei, nos defeitos da execução, nos maus empregados, ou nas circumstancias e resistencias naturaes na transição de um para outro systema.

Só quando a lei tivesse entrado no periodo normal de execução, é que se podiam estudar bem as modificações de que precisava. Não deviam innovar só pelo gosto de o fazerem.

Não somos nós os unicos que condemnamos a inopportunidade da apresentação do projecto do sr. ministro da fazenda. O orgão semi-official do governo, o jornal a *Opinião*, no numero do 1.º de Maio ultimo diz o seguinte:

« Um novo systema tributario, como « aquelle que ha um anno se inaugurou « em Portugal, alem da novidade que offerece, nunca poderia ser executado com « a regularidade e perfeição que seria « para desejar. Demais, os defeitos que « um systema novo póde ter, não se co« nhecem immediatamente. E' o tempo, « a experiencia e a pratica, que os vão « denunciando, e para que possam ser « remediados, cumpre tambem esperar « pelo tempo e pela opportunidade.»

O proprio sr. Lobo d'Avila disse na sessão de 2 do corrente mez, na camara electiva, tratando de assumptos de fazenda: « Alem disso os illustres deputados sabem que a ultima organisação que se fez data de Novembro de 1860 (alludia ao decreto de 3 de Novembro que reformou as repartições de fazenda), e por tanto *é preciso dar mais algum tempo á experiencia* (apoiados); *não se hade alterar de um dia para o outro.*»

Ora se na realidade o projecto melhorasse theoricamente o systema da contribuição industrial, poderia desculpar-se a falta de opportunidade; mas pelo que deixamos exposto julgamos ter-lhe patenteado os inconvenientes, e mostrado que prejudica ao mesmo tempo os rendimentos do thesouro e os interesses e garantias dos contribuintes.

Pelo que expozémos nos tres artigos que temos publicado sobre esta materia, conhecerão nossos leitores a que se reduz e o que valem as decantadas medidas de fazenda do sr. Lobo d'Avila.

Não exageramos affirmando que mais que tudo revelam o pueril e ridiculo desejo de emendar a obra do sr. Casal Ribeiro, a par da maior leviandade e da falta d'estudo do assumpto.

Se as injustiças e incoherencias são palpaveis pela simples analyse theorica, o que não deveremos esperar de semelhante projecto levado á pratica? Deus permitta que nunca tal aconteça, nem por muito tempo conserve a importante pasta da fazenda, tão nefasto e pretencioso ministro como o sr. Lobo d'Avila.

DECLARAÇÃO.

Devendo, como se deve suppor, proximamente ter lugar a eleição da Camara Municipal d'esta cidade, e constando-me que uma grande parte dos nobres habitantes d'este concelho, meus amigos, tencionam pela setima vez elevar-me ao cargo de seu vereador; declaro a todos elles que, cançado com tantos trabalhos camararios, á testa dos quaes tenho estado ha mais de quatro annos e meio, não me é possivel por *motivos ponderosos*, aceitar os suffragios dos ditos nobres cidadãos, a cada um dos quaes me confesso eternamente grato: e aproveitando esta occasião para assegurar a cada um d'elles, o meu mais vivo reconhecimento, por tanta e tão extrema benevolencia praticada para com a minha humilde pessoa, sinto não ter expressões para ao menos significar levemente a divida em que estou; por isso acceitem todos aquelles generosos cidadãos, e benevolos amigos, este meu sincero e agradecido reconhecimento, como ligeira prova da minha eterna gratidão.

Coimbra 26 de Julho de 1862.

Dr. *Raymundo Venancio Rodrigues.*

UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

PREMIOS

FACULDADE DE DIREITO.

1.º *anno*

1.º *Accessit*—Manoel José d'Arriaga, da Horta, na ilha do Fayal.

2.º Dito—José Pereira de Paiva Pita, de Quinta da Varzea, districto de Coimbra.

3.º Dito—José Augusto da Cruz e Vasconcellos Salgado, de Carvalhaes, districto de Aveiro.

4.º Dito—Augusto Cesar Elmano da Cunha e Costa, d'Agueda.

Distinctos—Pedro d'Azevedo Campos Oliveira Menezes, de Vizeu;—Antonio Joaquim Coelho Barbosa, de Mourim, districto do Porto;—Antonio Eduardo de Moura, de Villa de Rei, districto de Castello Branco; — Antonio Augusto Fernandes Braga, do Porto; — José Francisco Guimarães, de Villa Real de Santo Antonio, districto de Faro;— Francisco Xavier de Lima Collaço, de Braga; — Lucas Fernandes Falcão, de Pousafolles, districto de Coimbra.

2.º *anno*

1.º *Premio*—Manoel de Oliveira Chaves e Castro, de Lamego.

2.º Dito—Joaquim José Maria d'Oliveira Valle, da Granja, districto d'Evora.

1.º *Accessit*—Antonio Pedroso dos Santos, d'Almeida.

2.º Dito— Manoel Aprigio de Carvalho Severino d'Avellar, da ilha do Fayal.

3.º Dito — José Antonio de Sant'Anna Correia, de Tavira.

4.º Dito—Luiz Leite Pereira Jardim, de Coimbra.

Distinctos— João Manoel Rodrigues Lima, de S. Pedro de Riba de Mouro, districto de Vianna;—João José Dias Gallas, de Ligares, districto de Bragança; — Joaquim José Pereira de Carvalho Junior, da Covilhã.

3.º *anno.*

1.º *Premio*— João Manoel Cardoso Napoles, de Villa Secca d'Armamar, districto de Vizeu.

2.º Dito—Antonio Bernardino Cerqueira Lobo, de Ponte da Barca.

1.º *Accessit* — Affonso de Sande Salema Magalhães Mexia, de Coimbra.

2.º Dito— José Maria da Cunha Seixas, de Trevões, districto de Vizeu.

3.º Dito — José Braz de Mendonça Furtado, de Setubal.

Distinctos — Fernando Maria de Sousa Rocha, d'Angra do Heroismo; — João José Botelho Palma, d'Almodovar, districto de Beja; — José da Fonseca e Silva Garcez, do Valle do Serrão, districto de Santarem.

4.º *anno.*

1.º *Premio*—Julio Cesar d'Almeida Rainha, de Gouvea.

2.º Dito — Pedro Augusto de Carvalho, de Lisboa.

1.º *Accessit* — João de Pina Madeira Abranches, de Lagares, districto de Coimbra.

2.º Dito — José Caetano Henriques dos Reis, do Rio de Janeiro.

3.º Dito—Miguel Antonio de Sousa Vasconcellos Horta e Almeida, de S. Paulo de Loanda.

4.º Dito—Affonso Maria Ayres de Seixas, de Gavião, districto de Portalegre.

5.º *anno.*

1.º *Premio* — Jayme Constantino Moniz, da ilha da Madeira.

2.º Dito— Augusto Saraiva de Carvalho, de Lisboa.

1.º *Accessit* — José Joaquim Fernandes Vaz, de Trancoso.

2.º Dito — Francisco Antonio da Veiga Beirão, de Lisboa.

3.º Dito—Manoel Maria de Mello e Simas, da ilha do Pico.

4.º Dito—Antonio de Sousa e Silva Costa Lobo, do Porto.

BOAS INFORMAÇÕES,

DOUTOR

Manoel Emygdio Garcia, de Bragança—3 MM BB, e 8 BB.

BACHAREIS FORMADOS

Jayme Constantino Moniz—2 MM BB, e 9 BB.

Augusto Saraiva de Carvalho — 2 MM BB, e 9 BB.

Manoel Maria de Mello e Simas—1 MB, e 10 BB.

Antonio de Sousa e Silva Costa Lobo—1 MB, e 15 BB.

Francisco Antonio da Veiga Beirão — 1 MB, e 10 BB.

Bernardino Pereira Pinheiro, de Coimbra —1 MB, e 10 BB.

João Maria da Silva Medeiros, de Chaves —1 MB, e 10 BB.

José Joaquim Fernandes Vaz—1 MB, e 10 BB.

Macario de Castro e Sousa Pinto Cardoso, de Lisboa—B por todos.

Acacio de Carvalho Fontes, de Santa Maria de Lobelhe, districto de Vianna do Castello—B por todos.

Antonio Emilio Guerreiro d'Ascenção, de Faro—B por todos.

Antonio Candido da Silva Dias, d'Arcos de Val de Vez—B por todos.

Antonio Joaquim da Veiga Barreira, do Pinheiro Velho, districto de Bragança—B por todos.

Antonio Rebello d'Andrade e Figueiredo, de Moimenta da Beira—B por todos.

Antonio Lucio Tavares Crespo, d'Alcobaça—B por todos.

Daniel José Fernandes, de Selleirós, districto de Braga—B por todos.

Eduardo Augusto Franco, de Fronteira —B por todos.

João Freire Themudo de Oliveira, de Constancia, districto de Santarem—B por todos.

José Dias Correa de Carvalho, de Canellas, districto de Villa Real—B por todos.

Luiz Pedro Moutinho Gouvea, de Namão, districto da Guarda—B por todos.

Manoel Joaquim Correa Velloso, de Fonte Arcada, districto de Braga—B por todos.

José da Cunha d'Eça Azevedo, de Condeixa a Nova, districto de Coimbra—B por todos.

Miguel d'Almeida do Amaral Pedroso, de Vizeu—B por todos.

FACULDADE DE THEOLOGIA.

1.° *anno*.

Premio—José dos Santos Monteiro, d'Amarante.

Accessit=Macario de Castro e Sousa Pinto Cardoso, de Lisboa.

Distincções—Antonio Paes de Figueiredo Campos, de Cannas de Senhorim, districto de Vizeu;=Jeronymo dos Santos Henriques, do Pintado, districto de Santarem;=Antonio Augusto Rodrigues, de Bragança; =João Mendes Leal, d'Alcaide, districto de Castello Branco; = José d'Andrade Sequeira, d'Alpalhão, districto de Portalegre; = Manoel Antonio da Silva Rocha, de Coimbra;=Manoel Henriques Vidal, da Venda Nova, districto de Coimbra.

2.° *anno*

1.° *Premio*—Luiz Maria da Silva Ramos, de Braga.

2.° Dito — Joaquim Ferraz de Carvalho, de Coimbra.

1.° *Accessit*—Francisco Dias Ferreira, de Chans de Pombeiro, districto de Coimbra.

2.° Dito— Gaspar Borges Garcia Pereira, de Villa Nova de Tazem, districto da Guarda.

Distinctos—Joaquim Rodrigues Egueira, de Coimbra.

3.° *anno*.

Premio. — Manoel Joaquim Teixeira, da ilha da Madeira.

1.° *Accessit*— José Joaquim Richoso, de Portalegre.

2.° Dito—José Ferreira Garcia Diniz, de Lagares, districto de Coimbra.

4.° *anno*.

1.° *Accessit*— Thomaz Gomes d'Almeida, de Castellões de Cambra, districto d'Aveiro.

2.° Dito— Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro, do Penacova, districto de Coimbra.

Distinctos—Antonio Luiz de Carvalho, de Val-Passos, districto de Villa Real;= Carlos Eduardo de Sande Sacadura Botte, da Louzã, districto de Coimbra;= Francisco da Silva, de Coimbra.

BOAS INFORMAÇÕES.

DOUTOR.

Antonio João de França Bettencourt, da ilha da Madeira=1 MB e 8 BB.

BACHAREIS FORMADOS.

José Maria Dias Ferreira, da Quinta d'Azenha, districto de Coimbra=B por todos.

José da Silva Mattos, do Rio de Janeiro =B por todos.

Manoel Pires Marques, de Medelim, districto de Castello Branco=B por todos.

Estevão Honorato de Caria e Moura, de Coimbra= B por todos.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

1.° *anno do lectivo de* 1860-1861.

Partido—Albino Augusto de Mello, de Coimbra—ordinario.

1.° *Premio* —Mariano Augusto Machado Faria e Maia, da ilha de S. Miguel—voluntario.

2.° Dito - Affonso de Sande Magalhães Mexia, de Coimbra—ordinario do curso administrativo.

1.° *Accessit*—Eduardo Correa de Oliveira, de Vizeu—voluntario.

2.° Dito—José Jacinto da Silva Correa—voluntario.

3.° Dito— Guilherme Augusto de Vasconcellos Abreu, de Coimbra—ordinario.

4.°—Christovão Botelho Nobre Barbosa, de Penafiel—voluntario.

1.° *anno do lectivo de* 1861-1862.

1.° *Accessit*=João Antonio da Silva Junior, do Rio de Janeiro.

2.° Dito=Adriano Paiva Faria Leite Brandão, de Braga.

3.° Dito=Joaquim Paes da Cunha, de Santar, districto de Vizeu.

4.° Dito=Antonio José d'Avila Junior, da ilha do Fayal.

2.° *anno*

1.° *Premio*—Julio Augusto Henriques, de Cabeceiras de Basto.

2.° Dito=Luiz Gonsaga Soares Ferroira, de Coimbra.

3.° *anno* (*Botanica*)

Premio=Jeronymo Rodrigues Ramos, de Riba d'Ancora, districto de Vianna.

Accessit=Antonio Mendes Lages, de Loriga, districto da Guarda.

Distinctos, na 1.ª cadeira de Physica—Mariano Augusto Machado Faria e Maia; = Bernardo José da Silva Pereira, da Cumieira, districto de Villa Real; = João Jacinto da Silva Correa;=Germano Victorino de Medeiros, da ilha de S. Miguel;=Jeronymo Vicente da Costa Rebello, de Braga; = José de Barros e Silva Carneiro, de Felgueiras, districto do Porto.

4.° *anno* (2.ª *cadeira de Physica*)

Accessit = Antonio de Avelar Severino, da ilha do Fayal.

(6.ª *Cadeira, Mineralogia e Geologia*)

1.° *Accessit* = Joaquim Taibner de Moraes, da Marinha Grande, districto de Leiria.

2.° Dito = Affonso de Sande Magalhães Mexia, de Coimbra.

5.° *anno*.

Premio = João Pacheco Alves de Rezendo, d'Arrifana, districto do Porto.

Accessit (por ordem da matricula)= Pedro Augusto de Carvalho, e Francisco Antonio da Veiga Beirão, ambos de Lisboa.

(*Curso Administrativo, Cadeira d'Agricultura*.)

Distinctos—Antonio Lucio Tavares Crespo, d'Alcobaça; = João Freire Themudo de Oliveira, de Constancia, districto de Santarem.

EDITAL.

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra.

Faço saber que hão de ter lugar no 1.° de Agosto proximo, pelas 9 horas da manhã, no Lyceu Nacional d'esta cidade, os exames dos oppositores ás cadeiras do ensino primario da Ega e Carapinheira.

Os que faltarem sem motivo justificado ficarão excluidos do concurso.

Coimbra 28 de Julho de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

Mais um anjo no Ceu—mais uma familia em pranto! Mais um espinho cravado, mais um golpe descarregado no coração d'um pae extremoso, d'uma carinhosa mãe, d'uma avó exemplar! Mais uma esperança destruida, mais uma filha perdida!

E são já duas no curto espaço d'anno e meio!! E' muito—meu Deus........!

No dia 21 do corrente falleceu uma innocente filhinha dos Ill.mos e Ex.mos srs. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, e D. Maria José de Serpa Pimentel: tinha apenas nove annos.

A' violencia da molestia não houve esforços, que se não oppozessem: foi seu medico assistente o exm.° sr. dr. Luiz Albano, o *pae* e *medico* quem ha ahi que não o conheça? Baldado empenho, supplicas baldadas—tudo em vão!

Como pae, que tambem somos, comprehendemos a vossa dôr; como parente e amigo partilhamol-a, sentimol-a do fundo da alma.

E não sabendo prestar-vos consolações, podemos apenas offertar-vos um peito amigo e fiel, em que vaseis as vossas lagrimas, e recordar-vos, meus amigos, que a vossa Maria do Carmo voou qual pomba innocente dos vossos braços ao Ceu.

Foi augmentar o numero dos anjos—está orando aos pés de Deus pelos paes, que tanto e tanto a amaram na terra.

Coimbra 28 de Julho de 1862.

H.

COMMUNICADO

MAIS UMA GRANDE INJUSTIÇA.

Na gazeta official do governo vê-se exarada uma portaria, expedida da secretaria dos negocios ecclesiasticos e da justiça, datada de 23 de Julho corrente, na qual se manda ao D. Bispo da Diocese de Coimbra abrir concurso por provas publicas para provimento da igreja de S. Matheus de Botão, concelho e bispado da mesma cidade. Parece incrivel, sr. Ministro das Justiças! Estamos admirados com a expedição de uma tal portaria!

A nós consta-nos e hoje temol-o como certo, que entre os candidatos appareceu um com formatura em direito e com approvação de concurso por provas publicas, e até nos consta ter approvação duplicada em materias de taes concursos, e que entre os documentos que apresentou na secretaria dos negocios ecclesiasticos, para prova de suas habilitações aos cargos parochiaes, juntou aquelle que manifestamente prova, que foi approvado tanto em exame oral, como por escripto por trez examinadores synodaes em conferencia com o digno Bispo desta diocese, e neste caso qual será a razão porque se manda abrir concurso por provas publicas, encontrando-se n'um concorrente approvação de concurso por provas publicas?

Demais este candidato tem prestado relevantissimos serviços parochiaes a uma das principaes freguezias do bispado de Coimbra, e quasi sem recompensação, devidos apenas ás suas boas qualidades e genio serviçal, e por muitas vezes em occasiões, que se achava envolvido em obrigações de natureza diversa, que lhe eram impostas por um dever, que se propoz cumprir para alcançar reforço de suas habilitações, e, com os documentos comprovativos de tudo quanto se expõe, consta-nos, que a este candidato áquella igreja, cujo concurso findou no dia 20 de Junho preterito, lhe fora aceite sua petição na repartição competente, e que fora a unica que recebera informe do prelado diocesano, e sendo assim, não constando que tal candidato tenha incorrido em irregularidade civil ou canonica, como combinar o que diz a portaria de 23 de Julho corrente, com o art. 15 do decreto de 2 de Janeiro deste anno, relativo ao provimento dos beneficios parochiaes? Por ventura não estarão os documentos deste candidato em harmonia com a disposição do referido art. 15 n.os 1.° e 2.°?

E' por causa destas e outras que os prelados diocesanos gritam, e com razão, sem o intuito de offenderem os direitos de padroado, contra as prescripções de um tal decreto, que lhes veiu quebrar completamente o eixo das rodas da machina da administração ecclesiastica, desvirtuar pela base e pôr um dique ao acerto, com que devem ser providos os beneficios parochiaes; no entretanto é lei vigente, que emquanto durar deve ser respeitada, o que por occasião deste concurso não aconteceu assim.

Mas a quem se deverá attribuir a causa da nullidade deste concurso, Sr. Ministro das Justiças? Ao D. Bispo de Coimbra não pode ser, porque não descubrindo o minimo fundamento, nem razão alguma, que impellisse o reverendo Prelado a concorrer para uma tal nullidade, nem elle ignora os bons serviços que tal candidato tem prestado á religião e á sociedade, e por conseguinte o seu informe emquanto a comportamento moral e religioso havia de ser bom, porque não podia deixar de o ser: e então ou a expedição de uma tal portaria foi devida ao facto de alguma suggestão ou influencia estranha; ou foi erro ou engano, que fez recahir sobre este candidato, o que estaria destinado para outros de diocese diversa.

Sr. Ministro, *fiat justitia*, dê-se ao candidato o que por direito lhe pertence, o comportamento civil moral e religioso está no caso de ser attestado por mais de duas mil pessoas se elle quizer, alem dos seus bons serviços parochiaes; e por conseguinte não encontramos fundamento algum para que fosse annullado o concurso documental á face da lei.

Desfaça-se pois o erro ou engano se acaso o houve, (pelo que parece devermos optar) mas se o não houve desfaça-se a manifesta injustiça, que é um facto revoltante aos olhos da sociedade.

DESPEDIDA.

Francisco Pereira de Miranda, não podendo, por motivo de sua breve partida para a cidade de Vizeu, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de quem desejára fazel-o, pede-lhes desculpa; e protesta o seu profundo reconhecimento pelo tratamento benevolo, e obsequioso que recebeu.

ANNUNCIO.

O leilão da mobilia, que começou no dia 27 do corrente, na rua do Norte, continua no dia 3 do proximo Agosto, pelas 10 horas da manhã, com o abatimento de cincoenta por cento no valor dos objectos, marcado n'aquelle dia.

NOTICIAS DIVERSAS

Sociedade Agricola — Em resposta á consulta do governo respondeu a Sociedade Agricola de Coimbra, não se achar por ora habilitada a decidir se convem ou não admittir os cereaes estrangeiros; porquanto se a colheita dos milhos do monte foi *fraca*, ainda se não sabe qual será a dos campos; alem de que o preço actual do milho não é superior em proporção ao preço dos salarios dos trabalhadores.

Asylo de Mendicidade. — Durante os mezes de Abril, Maio, e Junho do corrente anno houve a seguinte receita e despeza no Asylo de Mendicidade de Coimbra:

RECEITA — Saldo que havia 150$834 — Da commissão parochial do concelho de Goes 17$010—Da commissão para os festejos que se projectaram no dia 1.° de Dezembro 18$440—Dos subscriptores 25$190—De esmola do sr. Joaquim Pedro 4$800 — De esmolas pelas cadeiras no Caes 1$095= Total 388$699.

DESPEZA— Com os asylados 112$790 — Com a compra de tres inscripções 135$750= Total 248$540.

Saldo que ficou em cofre 140$159.

Incendio.—A' hora em que o nosso jornal vae entrar no prelo, acabam de arder umas casas ao norte desta cidade, proximo do Padrão.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Manoel Rocha, filho de Antonio Francisco e Maria Joanna, natural de Coimbra de 4 mezes, fallecido no dia 19.

Joaquim da Conceição, filho de José Vicente e Angelica Rosa, natural de Coimbra, de 36 annos, fallecido no dia 22.

Augusto, filho de José Rodrigues de Carvalho, natural de Coimbra, de 17 mezes, fallecido no dia 24.

João Simões, filho de Bento Simões e de Luiza Maria, natural de S. Paulo de Frades, de 2 annos, fallecido no dia 25.

Ignez, filha de Antonio Ignacio e Augusta da Piedade, natural de Coimbra, de 11 mezes, fallecida no dia 26.

Thereza de Jesus, filha de Jeronymo Giro e de Maria de Jesus, natural de Coimbra, de 84 annos, fallecida no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada=286.

Desgraça. =No dia 24, pelas 8 horas da manhã, morreram afogados na praia da Figueira, um cabo e um soldado de artilheria, pertencentes á força que se acha destacada no forte, os quaes tinham ido banhar-se á praia dos banhos.

Outra. = Na freguezia da Ega, concelho de Condeixa, no dia 24, andando um homem por nome José Gaspar de Moura, em cima d'um pinheiro a debastar-lhe a rama, cortou um dedo na mão esquerda, e cahindo em seguida do pinheiro abaixo, falleceu logo.

Outra. = No dia 23, em Villa Nova d'Outil, concelho de Cantanhede, andando Manoel Marques á caça das perdizes com Joaquim Martins, na occasião em que pegava na arma para atirar a uma perdiz, ella se disparou, indo o chumbo cravar-se no peito, ventre e costas da mão esquerda do dito Joaquim Martins, ficando gravemente ferido.

Instrucção primaria e secundaria.—Foi expedida a ordem de pagamento dos ordenados do mez de Junho aos professores d'ensino primario e secundario (cadeiras fóra do Lyceu), no districto de Coimbra.

Os ordenados dos professores de ensino primario, no mez de Junho, importam em rs. 758$615, e os de instrucção secundaria (cadeiras fóra do Lyceu) em 66$740 rs.

Estatistica.— No mez de Junho, houve no districto de Coimbra os seguintes acontecimentos = 1 assassinato= 1 infanticidio=1 suicidio = 14 desordens, espancamentos e ferimentos= 2 furtos = 1 fuga de preso—1 incendio.

Melhoramento.=Do 1.° d'Agosto em diante, haverá correio diario para Arganil.

Jubilação. =O sr. André Dias Castellão, professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Pousaflores, concelho de Figueiró dos Vinhos, foi jubilado na mesma cadeira com o ordenado por inteiro.

Significativo presente. — Diz-se que a companhia da fabrica da Arrentella, uma das primeiras e mais adiantadas fabricas de lanificios do paiz, mandou tecer um dos mais perfeitos cortes de panno azul para se fazer uma farda que deve ser offerecida a S. M. el-Rei o sr. D. Luiz para o seu proximo consorcio. A farda será feita por um dos melhores alfaiates portuguezes, e os ornatos, bordados, botões e mais preparos serão todos obra nacional. E' isto um pensamento delicadissimo que muito honra aquelles que o nutrem e que será nimiamente aprasivel ao joven monarcha. Já o seu augusto antecessor se pagára muito de uma offerenda similhante que lhe fora feita, e que como esta revelava o acrisolado amor dos que dirigem e professam as industrias pelos nossos monarchas.

Dockas.—Segundo diz uma correspondencia de Lisboa brevemente vão começar os trabalhos da companhia das dockas do Tejo, e caminho de ferro de Cintra.

Parece que o governo está resolvido a secundar a companhia, para a realisação destes trabalhos com todos os meios de que poder dispor.

Os trabalhos dos *planos inclinados* ao sul do Tejo progridem com a maior actividade.

Estão alli empregados perto de duzentos trabalhadores, e ha poucos dias chegou de Inglaterra um navio carregado de material para a empreza e conduzindo diversos artistas inglezes como engenheiros, conductores de trabalhos, etc.

O engenheiro em chefe, que se diz ser um dos mais habilitados de Inglaterra, deve chegar brevemente. As obras caminham bem e com grande actividade. Parece que desta vez haverá planos inclinados no porto de Lisboa.

Incendio.—Diz uma correspondencia de Barcellos, que no dia 25, pelas 3 e meia horas da manhã, se manifestou naquella villa um grande incendio nas casas e pharmacia do sr. Manoel Maria da Costa Leite, digno lente da Eschola Polytechnica do Porto. Repentinamente appareceram os soccorros, mas, tanto o sr. Rego, pharmaceutico, como sua mulher e o sr. padre Eduardo Leite, sobrinhos d'aquelle digno lente, sahiram em habitos menores pelas janellas salvando com custo as vidas.

Ardeu toda a casa e o que dentro d'ella existia, salvando-se poucos vidros e frascos da botica.

Vendo-se que se não podia extinguir o incendio, apesar de grande porção de agua que se lançava, tractou-se de atalhar ás visinhas casas, o que se conseguiu com custo.— Trabalhou com afan gente de todas as classes e parte da força militar alli estacionada, distinguindo-se muito esta.

Ignora-se a causa do incendio.

Portaria.=A folha official publicou no dia 26 a portaria que em 15 do corrente foi expedida aos prelados de todas as dioceses, para que exhortassem o clero a abster-se de tratar e discutir assumptos politicos, nos sermões, praticas ou discursos religiosos, esperando que apenas qualquer dos prelados tenha noticia de algum d'estes abusos, se apresse em retirar áquelle que o tiver commettido, a licença de pregar.

Carta regia.— Tambem foi publicada a carta regia de 6 do corrente, dirigida ao conde do Lavradio, nosso representante em Londres, pela qual foi nomeado para assistir por parte do governo de Portugal, á distribuição dos premios concedidos pelo jury da exposição aos expositores das differentes nações, e cuja festa industrial se celebrou a 11 do corrente.

Prorogação.— Foi prorogado por mais um anno o prazo concedido pela lei de 4 de Abril do 1861 para a remissão dos fóros, censos e pensões ou quinhões, pertencentes aos conventos de religiosas e mais corporações a que a mesma lei se refere.

Caminho de ferro.— Na parte do caminho de ferro da estação das Devezas a Valladares trabalha-se com a maior actividade de dia e de noute no assentamento dos carris.

Para o fim do corrente ou principios de Agosto o apito da locomotiva de certo se ouvirá na estação das Devezas. O dia da experiencia deve ser de grande regosijo publico. No dia 1.° espera-se no Porto o sr. D. Euzebio Page, e julga-se que vae assistir á primeira viagem experimental das Devezas ao Vouga.

Emprestimo. — A'cerca do emprestimo ou venda de fundos na praça de Londres, diz o correspondente do *Commercio do Porto* o seguinte:

«O preço é 44 p. c.

«Os pagamentos são em dez prestações a começar em 1 de Agosto proximo futuro e a findar em 1 de Maio de 1863.

«Os compradores que quizerem pagar a importancia dos fundos a dinheiro terão o abatimento de 17 schillings por libras 100 ou 17|20 p. c.

«Queremos suppor que a venda total das libras 5.000:000 de divida externa se faça nos termos acima mencionados. Neste caso o preço liquido para o thesouro virá a ser de 42 3|4 p. c. pouco mais ou menos.

«O *Times*, diz que o sr. ministro de fazenda se obriga a não fazer emissão alguma mais até Agosto de 1863 e a destinar o producto deste emprestimo exclusivamente para despezas de caminhos de ferro. Pois não seria melhor não se obrigar o sr. ministro da fazenda a coisa alguma, do que obrigar-se depois de fazer uma venda de libras 5.000:000 —a não vender mais durante um anno. Pois para que mais é preciso dinheiro? Abstemonos de analysar a segunda obrigação— a de ser esta importancia destinada só a despezas de caminhos de ferro. Julgamos que difficilmente o sr. ministro da fazenda poderá sustentar esta promessa, se é que a fez.

«Costumamos acompanhar com o maior interesse o estado monetario da praça de Londres. Não só pelo que temos lido no *Times*, como por informações particulares sabemos que é tal a abundancia do dinheiro, que facilmente se obtem emprestimos alli, e que muitos se tem levantado naquella praça. Com referencia mesmo á operação de que nos occupamos, dizem-nos alguns amigos nossos *«que apesar do pouco prestigio a respeito das finanças de Portugal a abundancia e barateza do dinheiro que baixara no banco a 2 1|2 p. c., poderá influir nos especuladores assim como tem acontecido com diversos emprestimos feitos nestes ultimos tempos.*

«Parece-nos que estas magnificas condições em que se acha o mercado monetario de Londres para levantar dinheiro, poderiam ser melhor aproveitadas do que vendendo libras 5.000:000 da nossa divida externa a 42 e 3|4, isto é o sr. ministro da fazenda alcança dinheiro a 7 p. c.»

Doença em Nogueira.—Diz o *Viannense* que tendo-se espalhado em Vianna, que na freguezia de Nogueira grassava uma molestia que tinha feito algumas victimas, a auctoridade superior ordenou aos facultativos da camara, que fossem sindicar do facto, de que se obteve o seguinte resultado.

Desde 10 de Junho até ao presente foram atacadas 80 pessoas, das quaes falleceram 6, estando ainda em tractamento 16. Os fallecimentos foram devidos, na maior parte, ao mau tractamento.

A doença manifesta-se por collicas, mais ou menos violentas, febre, fastio, defluxos, evacuações sanguineas e mucosas, grande abatimento e diminuição no volume do corpo.

A molestia vae em declinação, e deram-se as providencias para se recorrer ás medidas necessarias quando se torne mais grave.

Relatorio —A folha official publicou ultimamente o extenso relatorio da commissão encarregada de investigar o estado do serviço chimico do hospital de alienados de Rilhafolles, a fim de desvanecer apprehensões e duvidas suscitadas sobre a regularidade da admissão e detenção de alguns doentes naquelle estabelecimento.

As suspeitas eram muitas e prejudicavam o credito do hospital. Dizia-se que havia alli pessoas retidas, por motivo de heranças, e sob pretexto de estarem doidas, achando-se alliás em perfeito juizo.

A commissão encarregada de examinar os doentes e o hospital, foi composta dos medicos, dr. Francisco Antonio Barral, dr. João José de Simas, e dr. Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão.

Esta commissão é de opinião que não existiam as irregularidades que se aventaram.

Festas reaes — Diz um jornal de Lisboa que a colonia italiana residente na capital projecta grandes demonstrações de regosijo para as festas do casamento.

Diz-se que por essa occasião virão a Lisboa para assistir á grande solemnidade S. A. a sr.ª infanta D. Antonia e seu esposo o principe de Hohenzollern.

O sr. Salamanca mandou fazer no estabelecimento de mrs. Moussard e Cheylus um magnifico trem de tres wagons, que serão luxuosamente ornados e atapetados, para offerecer a El-Rei o sr. D. Luiz, para dar os seus passeios de recreio com sua futura esposa pela via ferrea.

Affiançam-nos que a exm.ª sr.ª duqueza da Terceira é uma das senhoras designadas para irem a Turin receber e acompanhar S. A. a Lisboa.

Estatistica geral.—Vae tratar-se do organisar uma estatistica geral da população do paiz, pelo systema enunciado no relatorio consulta ultimamente confeccionado pelo sr. José de Torres, e que é o seguido em alguns dos paizes mais adiantados naquella sciencia, que tão importantes problemas sociaes está resolvendo. Para realisar pois com exactidão um recenseamento geral, serão officialmente encarregadas milhares de pessoas de entregar, no mesmo dia e a igual hora em todas as terras, boletins impressos ás familias, recolhendo-os no dia seguinte á mesma hora com os nomes que de noite ficaram nas diversas casas.

Os individuos encarregados da distribuição dos boletins serão remunerados segundo o numero de nomes que apresentarem.

Depois deste processo far-se-ha uma contraprova geral aos boletins. Por esta fórma se conseguirá, havendo zelo nas pessoas encarregadas da entrega dos boletins, uma estatistica exacta da população. Este processo será repetido de dez em dez annos.

Parece que em breve serão distribuidos os boletins, cujo numero se eleva a mais de um milhão.

Progresso.—Na appreciação feita por uma folha de Lisboa ácerca do progressivo desenvolvimento do nosso commercio, e do proporcional augmento da marinha mercante, apresenta-se uma palpavel prova de prosperidade, e é que o commercio com a provincia de Cabo Verde, que em 1830 só empregava 2 a 3 navios, emprega hoje 60 a 70.

Inauguração.—No domingo 20 do corrente, inaugurou-se e benzeu-se o novo hospital da Misericordia de Villa Nova da Cerveira. Foi um dia de festa n'aquella villa. Os doentes foram levados em procissão e o povo acompanhou-os desde o local onde se achavam até áquelle novo estabelecimento.

Palacio de christal. —Já se acha no Porto um engenheiro inglez encarregado pelo empreiteiro do Palacio de Christal para superintender nos trabalhos de construcção.

Nova fragata.—Diz-se geralmente que se chamará «Maria Pia» a nova fragata de guerra, cuja quilha em breves dias vae ser assente no estaleiro do arsenal da marinha.

Chegada e posse.= No dia 24 chegou a Villa Real, o sr. Governador civil, ultimamente nomeado, Antonio Correa Heredia, que no dia 25 assumiu a direcção d'aquelle districto.

Embarque. — Pelas 5 horas da manhã de 26, embarcou para a Madeira, na corveta «Bartholomeu Dias», o batalhão de caçadores 5. A corveta espera-se de volta dentro de 10 a 12 dias.

Regresso —S. A. a sr.ª infanta D. Isabel Maria é esperada em Lisboa por estes dois dias, de volta da sua viagem á Italia.

Noticias agricolas.—O *Archivo Rural* publica as seguintes noticias:

FARO, 1 de Julho.—Continuam as debulhas de trigo e cevada, cuja producção tem sido diminuta. As sementeiras de milho, exceptuando as dos terrenos baixos, podem considerar-se perdidas; as de legumes tambem algumas estão perdidas, e outras pouco produzem. As oliveiras e amendoeiras promettem uma producção mediocre. As arvores de fructa e os pomares de espinho apresentam aspecto pouco lisongeiro. As figueiras dão esperanças de abundante colheita. As vinhas estão em alguns sitios affectadas do *oidium*, e em geral pouco promettem.

VILLA REAL, 2 DE JULHO.—Estão boas as searas de pragana. As vinhas mostram bastante fructo em alguns concelhos, apesar do *oidium* que vai apparecendo. Os olivaes estão promettedores, mas em alguns sitios estão atacados de *ferrugem*. Os pomares de caroço têem pouco fructo. As batatas têem soffrido muito. Os milhos têem boa apparencia.

COIMBRA, 7 DE JULHO — As searas dos pães de pragana estão soffriveis em algumas localidades. As de milho estão com bom aspecto nas terras de rega, e pessimo nas altas. As vinhas acham-se por partes atacadas do *oidium*. Os olivaes promettem abundante colheita. Os pomares têem pouco fructo.

EVORA, 3 DE JULHO.—As searas tanto temporãs como serodias, têem soffrido consideravel prejuiso na sua maxima parte, e promettem pouca producção. As vinhas apresentam actualmente uma soffrivel novidade, mas em varios sitios acham-se ellas já affectadas do *oidium*, e tambem da praga do pulgão, que igualmente as prejudica. Os olivaes conservam bom aspecto. Os pomares tem pouco fructo.

VIANNA DO CASTELLO, 4 DE JULHO —A ceifa do centeio está concluida, bem como a da aveia, e a sua colheita póde julgar-se regular; já tem começado a do trigo e cevada, e como em alguns concelhos o trigo foi atacado da *oura ou morrão*, não se espera uma boa producção deste cereal. Está-se arrancando o linho gallego mais temporão, não promettendo boa colheita. As vinhas apresentam um aspecto vigoroso, mas vae progredindo n'ellas o *oidium*. As batatas continuam sendo atacadas da molestia, que já ha annos as destroe.

Noticias de S. Thomé. — As noticias que se receberam d'esta ilha alcançam até ao dia 2 do passado mez de Maio.

A impunidade concedida aos escravos que assassinaram alli o sr. E. M. Lipelt ha mais de trez annos, continua a produzir os naturaes effeitos.

Depois do assassinato feito ha dois mezes pelos escravos do sr. Acacio na pessoa do seu feitor, já alli houve mais dois. Foram dois brancos as victimas da malvadez dos escravos.

Administravam elles uma roça *Atraz da Ilha* e foram assassinados pelos escravos da mesma roça, e os quaes, depois do crime commettido fugiram para a ilha de Fernando Pó em canôas.

As correspondencias recebidas de S. Thomé referem que a propriedade e segurança individual estão alli muito arriscadas. Deve-se

este perigo á chegada de uns dois mil negros de Angola, os quaes, pela maior parte, eram conhecidos n'esta provincia como incorrigiveis, e, especialmente á falta de castigos promptos e severos que os intimidem. Alguns d'estes negros estiveram mais de oito annos presos nas cadeias de Loanda, e são homens quasi indomaveis e de pessima indole.

Em S. Thomé não ha naturalmente a força militar necessaria para garantir a segurança pessoal dos europeus, e repellir qualquer tentativa de sublevação que os pretos de Angola possam fazer. Os brancos em geral temem, com rasão, serem um dia assassinados pelos 2:000 pretos de Angola que consideram como assassinos decididos.

A colheita, segundo dizem as correspondencias, era regular. Estava porem muito estragada em consequencia das muitas chuvas que alli cahiram.

A corveta a vapor *D. Estephania* chegou a S. Thomé no dia 18 de Abril com 33 dias de viagem.

Como não apparecessem vapores da companhia *União Mercantil* até ao principio do mez de Maio, julgava-se na ilha que as carreiras d'esses vapores tivessem acabado.

Lazareto.—Diz um correspondente de Lisboa que as obras em o novo lazareto daquelle porto vão muito augmentadas. Trabalham alli mais de trezentos homens por dia. O edificio fica muito espaçoso, e offerecerá aos viajantes todas as commodidades de um bom hotel. Ha alli jardins, magnificos tanques, optimas casas para banhos, etc. Dentro de pouco tempo não terão os viajantes de queixar-se de modo porque são recebidos e tratados no lazareto.

Casamento de principes.—Está contractado o casamento do conde de Paris, neto de Luiz Filippe, e filho do fallecido duque d'Orleans, com a filha mais velha da duqueza de Parma.

O conde de Paris, que com seu irmão o duque de Chartres, se acham no exercito federal dos Estados-Unidos, é brevemente esperado na Europa. Os negociadores deste casamento foram o conde de Bondy, por parte da familia de Orleans, e o duque de Levis, por parte do conde de Chambord, thio da noiva.

Esta união opera a fusão dos dous ramos, e acaba a obra começada ha dez annos, por MM. Thiers, Guizot, Berryer e outros.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Paris, 20. O general Forey foi chamado a Vichy pelo imperador para receber instrucções a respeito do Mexico.

A 19 de Junho não tinham os mexicanos intentado nenhum ataque contra Orizaba.

Dois navios francezes tinham capturado um navio mexicano com armas e munições.

A sentença recahida no ruidoso processo sobre conspiração e sociedade secreta democratica socialista, é a seguinte.

Foram absolvidos em tudo Greppo Du Clemont, e mais quatorze; condemnados, Vassel Pachelot, Miot Gastinet e Corre como chefes e fundadores da sociedade secreta democratica socialista a trez annos de prisão cada um; outros cinco a dois annos, outros seis a um; e mais dez a seis mezes, e todos em *solidum* a cem francos de multa, com as custas.

Jurien de la Gravière sahiu hontem de Paris com direcção a Cherbourg para embarcar. Diz-se que leva instrucções para activar as operações militares do Mexico.

Berlin, 20. Um decreto imperial nomeia governador de Raudom o conselheiro de Estado Ostronki.

O principe Constantino restituiu aos seus lugares dez mulheres implicadas nas demonstrações hostis ao governo.

Ragusa, 19. Huesein-pachá incorporou-se em Spuz com Abdie Derwich, afim de fortificar a linha de Bjelopanlovisch.

Os mirditas exigem do consul italiano que os entregue ao seu abbade mitrado.

Berlin, 21. O sr. Launay entregou a El-Rei as cartas que o acreditam como representante da Italia junto do S. M. Prussiana.

Turin, 21. O sr. Sonnaz foi mandado com uma missão extraordinaria a S. Petersburgo.

Paris, 22. Os generaes Forey e Jurien embarcarão para o Mexico nos principios de Agosto.

Assegura-se que as tropas francezas n'aquella republica, se elevarão a 30:000 homens.

Paris, 23. Noticias de Nova York de 14, annunciam que os confederados tornaram a tomar Batonronge, tendo ficado prisioneiros muitos federaes. Esperava-se o ataque de Nashville. Os confederados tambem tinham tomado Marfrasborong.

Ragusa, 22. Os montenegrinos em numero de 15,000 foram derrotados por 50,000 turcos. As perdas porem foram iguaes de ambos os lados.

Paris, 21. Diz a «Patrie» que a França e a Russia combinaram n'uma analoga linha de conducta na questão da Servia.

A fragata blindada «Normandia», faz os seus preparativos para receber a seu bordo o general Forey, e sahir para o Mexico no principio de Agosto.

Londres, 21. Nova-York, 1.° Esta cidade augmentará a sua guarnição com quatro novos regimentos. O congresso occupa-se na nova organisação do exercito, dando cabimento n'elle aos negros. Lincoln vae publicar uma proclamação, desenvolvendo a politica do futuro gabinete. As perdas da batalha Richmond são maiores do que se disse, e o gabinete foi atacado na camara, pelas ter occultado ou diminuido. Do regimento de guardas de Lafayette, só se salvaram 50 homens.

Turin, 21. O general Durando respondendo a uma interpellação proferiu um discurso sobre as relações da Italia com as potencias estrangeiras. Disse que a base da politica italiana, é a alliança franceza. Protestou energicamente contra as palavras de Garibaldi. Passou em revista as relações de Turin com os outros gabinetes europeus. Disse poucas palavras sobre as desintelligencias com a Hespanha, e concluiu manifestando as esperanças que tem de que a solução da questão romana chegará breve.

O general Hector de Sonnaz é o enviado extraordinario que vae para a Russia.

Varsovia, 22. Descubriu-se uma vasta conspiração, em consequencia do que se fazem muitas prisões.

Turin, 23. E' inexacto que Garibaldi tenha desapparecido da Sicilia. Hontem 22 estava em Palermo.

Londres, 22. Nova-York, 10. O sr. Slidell, enviado de Jefferson Davis na Europa, annunciava ao seu governo que a França reconhecerá em breve a confederação do Sul.

Paris, 25. Garibaldi resolveu verificar um desembarque no littoral romano, levando comsigo seis mil voluntarios.

A França mandou para alli seis navios para impedir o desembarque.

Londres, 25. O desconto foi reduzido a 2 por cento.

Turin, 24. Foi apresentado na camara um projecto de lei, contra os excessos praticados pelo clero.

Nova-York, 16. E' duvidosa a noticia da tomada de Batonronge.

Pede-se a continuação energica da guerra, e para que seja regeitada a intervenção estrangeira.

Bruxellas, 25. O tratado anglo-belga foi communicado ás camaras.

Os francezes que estavam em Orizaba repelliram dois ataques dos mexicanos.

O general Forey recebeu ordem do imperador para usar meios promptos e fortes.

Garibaldi continua em Palermo.

ANNUNCIOS.

Retrato da futura Rainha.

1 ESTA REDACÇÃO do *Conimbricense* acaba de receber alguns retratos da illustre Princeza a sr.ª D. Maria Pia, futura Rainha de Portugal, primorosamente photographados sobre um retrato original, o unico mais fiel e exacto, que existe em Lisboa, e que para este fim foi generosamente cedido ao auctor desta photographia.

Os exemplares que ha vendem-se a 300 rs. cada um nesta mesma redacção.

AOS ANIMAES DAMNINHOS.

2 QUE MAL vos fez o que é meu, para me esfolares e esgalhares as minhas arvores, e isto de proposito e caso pensado? ou ignoraes vós as muitas maneiras de que Deus se serve para castigar os maus, ainda mesmo que estes tenham desejo de ser uns pequenitos potentados?.. . Poiares 28 de Julho de 1862.

3 PARA A CIDADE DE PONTA DELGADA, Ilha de S. Miguel, precisa-se de um cirurgião que tenha bastante pratica d'operações: os pretendentes competentemente habilitados, podem entender-se com Oliveira Machado, Irmãos, Rua do Crucifixo n.° 50, em Lisboa, o qual se acha habilitado a fornecer todos os esclarecimentos.

Ponta Delgada 3 de Julho de 1862.

4 NÃO TENDO tido lugar a arrematação da vacca e carneiro para consumo dos hospitaes da Universidade no dia 28, como estava annunciado; terá lugar essa arrematação no dia 31 do corrente, na casa da aceitação dos mesmos hospitaes.

GRANDE SOCIEDADE DE 12 BILHETES INTEIROS

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio na rua da Calçada n.° 36, convida a todas as pessoas que queiram entrar na sociedade acima dita, com qualquer das seguintes quantias: 22$500, 18$000, 13$500, 9$000, 4$500 e 2$250 reis.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS
BIBLIOTHECA MORÉ.

6 MEMORIAS DO CARCERE por Camillo Castello Branco—2 vol. 800. Vende-se em casa da viuva Moré, Editora—rua da Calçada.

PARA A AGRICULTURA

7 ACHA-SE nesta cidade um empregado da fabrica de fundição do Bicalho do Porto, que recebe encommendas de varios objectos fabricados nesta fabrica, como são bombas e estanca-rios de varias dimensões. O resultado que se tira desta nova invenção de estanca-rios, é já bem conhecido por muitos proprietarios. O mesmo empregado dá os necessarios esclarecimentos aos pretendentes, podendo ser procurado em casa do sr. José Antonio Pereira Braga, na rua da Sophia, n.° 7

ATTENÇÃO.

8 JOSE' MARIA DO AMARAL, residente no Coimbrão, respondendo ao annuncio n.° 7, inserto no *Conimbricense* de 15 de Julho deste anno, declara que nunca teve contratos alguns com o sr. J. R. de Andrade, e por isso nada lhe deve.

ATTENÇÃO.

9 JOAQUIM ANTONIO TEIXEIRA BARBOSA, negociante nesta cidade, acaba de receber um lindo e variado sortimento das seguintes fazendas:

Chapeus de seda para senhora, da ultima moda.

Chapeus de palha, para senhora, proprios para andar a cavallo, com pluma da ultima moda, desde 3$600 a 4$500 rs.

Chailes de varejo com seda, de 5$000, e que vende por 2$250!

Ditos de merino, de 6$000, que vende por 3$600!

Cortinados bordados para janella, de 4$500 a 7$000.

Alpacas lizas em todas as côres proprias, para capas de senhora, de 700 rs. a 160 rs. o metro.

Grande e variado sortimento de lãs em xadrez ondeadas, e raminho solto, proprias para a estação, desde 270 a 800 rs. o metro.

Chitas em ramagem com lustro, largas, a 200 rs. o metro.

Cabeções de cambraia de 60, 100, 120 a 1$200.

Lenços bordados de 140, 160 a 1$200.

Lindos enfeites para cabeça, da ultima moda.

Lindas grinaldas com flores de seda de 3$200 a 4$000.

Rosas do Japão para mão e peito a 650.

Indispensaveis para senhora desde 440 a 1$440.

Ainda mais córtes de cambraia com riscas tecidas a 2$800!

Alem destes artigos vende todas as suas fazendas por menos 5 por cento, do que outra qualquer casa.

10 A VERDADE do Christianismo é a sua influencia, por Carlos M. Pinto d'Almeida, um folheto in 8.°—gr. br.—Acha-se á venda em Coimbra, na loja do sr. José de Mesquita. Preço 200 rs.

VENDA DE CASAS.

11 PARA PAGAMENTO d'uma divida, a que se acha hypothecada, vende-se uma propriedade de casas com quintal, sita no bairro de Santa Clara, e adjacente á insua da Varzea.

Quem pretender, pode dirigir-se a Augusto E. de Castilho e Mello (Rua do Corvo N.° 18) até o dia 1.° do proximo mez de Agosto.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

12 DICCIONARIO GEOGRAPHICO abreviado de Portugal e suas possessões Ultramarinas, por Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão (O Flaviense). Nova edição correcta, augmentada e reduzida á moderna divisão territorial, por Manoel Bernardes Branco—1 vol. 8.° 800.

Camillo Castello Branco—Amor de perdição—1 vol. em 8.° 500.

Dito — Doze casamentos felizes — 1 vol. 500.

Dito — O romance d'um homem rico — 1 vol. 8.° 500.

Dito—As tres irmãs—1 vol. 500.

Magalhães (D. J. G.)—Suspiros poeticos e saudades—1 vol. em 8.° 960.

Historia de Napoleão Bonaparte desde o seu nascimento até á sua morte, pelo Dr. Caetano Lopes de Moura—2 vol. 720.

Vendem-se em casa da viuva Moré—Editora—Rua da Calçada.

GRANDE LOTERIA
TENDO OS SEGUINTES
PREMIOS GRANDES.
20:000$000
10:000$000
3:000$000
Extracção em 7 de Agosto.

13 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de Cambio na rua da Calçada, n.° 36, grandes sortimentos de bilhetes a 11$000, meios a 5$600, quartos a 2$880, oitavos a 1$500, e cautellas dos seguintes preços—1440, 1200, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30.

O mesmo vendeu da ultima loteria em quartos e cautellas de 1$200, 480, 400, 120 e 60 reis os seguintes premios:

1064	teve	1:000$000
3414	teve	100$000
1812	teve	50$000
3806	teve	50$000
3662	teve	50$000
233	teve	50$000

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 889 SABBADO 2 DE AGOSTO 6.° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.* Por anno ... 3200. Por semestre ... 1600. Por trimestre ... 800.

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.* Por anno ... 3720. Por semestre ... 1860. Por trimestre ... 930.

COIMBRA 1 DE AGOSTO.

Os escandalos de uma situação anormal como esta em que nos achamos, revelam-se em todos os actos da facção dominante.

Escandalos na gerencia dos negocios publicos, no provimento dos empregos, na organisação dos serviços do estado.

Escandalos no esbanjamento da fazenda publica, na relaxação de todo o principio da auctoridade, no descredito do systema representativo.

Escandalos na tribuna e na imprensa ministerial; eis os factos que todos os dias estão denunciando as torpezas de uma torpissima situação!

E ainda mal que assim é; porque as situações passam, e os males que ellas causam, difficilmente se curam.

E' deploravel ver um povo modelo de virtudes civicas; uma nação briosa gemendo sob o peso de uma facção, que em nome da liberdade pretende suffocar todas as legitimas manifestações dessa mesma liberdade nas suas mais justas e mais nobres aspirações.

E' deploravel ver paralisados todos os melhoramentos publicos, para nos envolvermos nas lides partidarias; na agitação dos clubs; nas orgias de um corrilho exaltado e faccioso, que ameaça as instituições, e o futuro deste paiz!

Caracteres de reputação mais que duvidosa, transfugas de todos os partidos, ambiciosos sem merito, homens que só miram ao seu pessoal interesse; taes são em geral os que gosam do favor do governo, os pretendentes favoritos dos ministros, os seus agentes, os instrumentos cegos das suas ambições!

No provimento dos empregos publicos, nem a superioridade das habilitações scientificas, nem os longos e relevantes serviços publicos, nem as provas dadas em concurso, nem o voto qualificado dos jurys desses concursos, nada disso vale ante o favoritismo ministerial, nem assegura o premio devido ao merito.

Uma intolerancia politica sem exemplo, um exclusivismo odioso e injustificavel, preside á escolha dos candidatos aos empregos publicos.

Um completo desprezo pelos principios fundamentaes do systema representativo; a sophismação dos mais essenciaes preceitos constitucionaes; as adhesões parlamentares, obtidas a troco do despacho dos proprios deputados, ou dos seus parentes e afilhados; a *fornada* e a *dissolução* tal é a norma desta situação excepcional!

Desperdicio na fazenda publica; incessante emissão de inscripções, emprestimos ruinosos, e por fim a bancarota, tal é o systema financeiro inaugurado pela facção dominante.

O predominio dos clubs substituindo as influencias legitimas e unicas que a constituição reconhece; a desconfiança em materia de crenças religiosas, agitando as consciencias, pela inconsiderada linguagem dos ministros, e dos seus orgãos na tribuna e na imprensa, pelas erroneas doutrinas religiosas que propalaram, eis o fruto de uma administração sem prestigio no paiz; sem auctoridade moral, e sem a consideração publica, que compete ao poder legitimo.

Ministros e ministeriaes, luctando entre si, traindo-se uns aos outros, conspirando clandestinamente para disputarem primasia e valimento, dando-se em vergonhoso espectaculo ao paiz; tal é a physionomia desta desgraçada situação, a mais anormal e inconstitucional de quantas se tem inaugurado entre nós.

E para cumulo de tantos escandalos, de tantas vergonhas, e de tamanho cynismo politico, a maioria da imprensa da situação, tem transposto todos os diques da moderação e da dignidade, tornando-se immundo tremedal das mais torpes vindictas pessoaes; dos mais ignobeis pugillatos; das mais infamantes aleivosias com que se devassa a vida privada até dos mais respeitaveis e inoffensivos cidadãos, não se pejando de atacar mesmo o asylo sagrado da familia, a honra das senhoras, e o caracter sagrado dos ministros da religião!

A maioria do jornalismo ministerial vive destes escandalos, destas torpezas, desta degradação moral da dignidade do sacerdocio da imprensa.

Esta licença do jornalismo ministerial; esta prostituição de uma das mais bellas garantias constitucionaes; esta escola de desmoralisação, que se tem inaugurado n'uma tribuna, que devia ser um modelo de illustração, de decencia, e dignidade; este tristissimo exemplo que uma tal imprensa está dando ao paiz, e que não poucas vezes se torna um miseravel instrumento de manejos politicos ainda mais miseraveis, tudo isto está sendo causa de gravissimos males. Tudo isto nos desacredita e esauthora dentro e fóra do paiz. Tudo isto compromette a nossa autonomia; e tudo isto emfim é o desgraçado resultado de uma tal e tão ominosa situação; da influencia de um tal corrilho; dos erros e abusos de ministros ineptos, parciaes ou facciosos.

E a continuação de um estado tão violento produz no paiz um profundo desgosto, e póde arrastar-nos a gravissimos perigos, se em quanto é tempo, se lhe não pozer cobro.

O paiz quer que a Carta Constitucional seja uma realidade—que a liberdade seja mantida inviolavelmente para todos—quer melhoramentos publicos—quer ordem e moralidade—quer tolerancia politica e moderação.

E uma situação que é a negação de todos estes principios, não póde merecer o voto nacional; e está irremissivelmente condemnada.

O EMPRESTIMO EM LONDRES.

Do *Nacional* do Porto extrahimos as seguintes considerações ácerca do emprestimo ha pouco negociado na praça de Londres.

Os nossos adversarios acompanharam o sr. ministro de muitos e variados festejos pela realisação da sua luminosa idea na operação, que se ha verificado: ouvimos toda essa musica desde ha muito ensaiada; não nos incommodaram o estalar dos foguetes no ar, nem o repicar dos sinos da capital, mas o que sinceramente nos offende são as condições em que foi realisado um emprestimo que se apresentára debaixo de bons auspicios.

Para os nossos adversarios mais auctorisados n'este ramo d'administração publica, a operação é d'um resultado espantoso, e o sr. ministro mereceu os louvores mais apparentemente sinceros dos strenuos defensores do governo.

Para nós, que nos achamos isemptos deste dominio da paixão, pensamos que este capitulo da historia, não é por certo o que menos nos custa a escrever, porque não sendo lisongeiro o estado da nossa fazenda publica, com encargos permanentes de 675 contos e com perdas de 1 1/4 por cento em grandes sommas do capital, é inteiramente impossivel poder-se agourar um futuro bonançoso.

Expliquemos, porem, toda a historia d'esse malfadado emprestimo, que só foi util a meia duzia de agiotas, os quaes se propozeram ganhar a quantia de 787:000$000 reis que deviam reverter em favor do governo.

O negocio feito na praça de Londres, teve como condições o pagamento integral pelo governo do juro de 3 por cento com relação ao capital nominal de cinco milhões de libras desde o primeiro de Julho de 1862; e o pagamento de todo o capital verificado em Inglaterra no espaço de tempo decorrido desde Julho de 1862 a Julho de 1863, em differentes prestações.

O governo negociou na praça a venda de 22.500:000$000 réis a 44 por %, mas se attendermos a que o juro é de 3 por %, com relação ao capital nominal (cinco milhões de libras) e que o capital é pago em prestações, facil é de ver que o preço da venda descerá a 42 e 1/2 aproximadamente.

Mas tomando em consideração que o governo tem que pagar uma commissão a quem negociou, e o cambio da transferencia do dinheiro para Portugal, difficilmente poderá vir a receber o governo a 42 por % do capital negociado.

Feitas todas as deducções não poderá exceder a quantia recebida pelo governo a réis 9.450:000$000; sendo o encargo annual a que o paiz fica obrigado 675:000$000, por tanto o encargo permanente sobre o thesouro excede a 7 por %.

Mas não ha ainda a notar com grande desfavor para o governo, que, se as cautellas do emprestimo têem de premio 3 1/4 por 0/0 conservadas nas mãos dos agiotas, é manifestamente claro que o emprestimo só foi vantajoso para estes, que sem trabalho, obtiveram em breve tempo um lucro superior a rs. 787:000$000, quantia que devia ter revertido em favor do thesouro, que por certo não está nas melhores circumstancias para poder fazer d'estes favores.

Mas quando pensamos em que o governo foi buscar á praça de Londres dinheiro a 7 1/4 por 0/0 para pagar letras do thesouro cujo premio era de 6 1/4 por 0/0, não podemos deixar de manifestar contra a perda de 1 por 0/0 de todo o capital em letras que foi pago, um profundo desgosto, accrescendo a circumstancia altamente reprehensivel de se dar interesses tão palpitantes aos estrangeiros em prejuizo do governo, e dos capitalistas portuguezes.

Aqui têem os nossos adversarios as provas mais concludentes da falta de fundamento para as suas incommiasticas phrases em commemoração d'um emprestimo em taes condições. De 22.500:000$000, que foi o capital negociado, recebe o governo 9.450:000$000!!! fica o thesouro sujeito ao encargo annual de 675:000$000!!! concedendo-se á agiotagem a quantia superior a 787:000$000; e alem de tudo isto accresce a perda de aproximadamente 1 1/4 por 0/0 de todo o capital em letras do thesouro que fôr pago com capital deste emprestimo obtido em Londres a mais de 7 por 0/0.

Agora pedimos sinceramente aos nossos adversarios que nos digam onde é que estão as vantagens do emprestimo.

Custa-nos em verdade que estes periodos d'historia contemporanea sejam escriptos pela nossa penna, mas fomos provocados por esses que de independentes querem o nome.

Sigamos por tanto o nosso proposito apresentando os factos como elles são em resposta a toda e qualquer calumnia.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

PREMIOS

FACULDADE DE MEDICINA

1.° anno

Accessit—José Eduardo de Oliveira, de Lisboa.

Dito—Eduardo Augusto David e Cunha, de Vizeu.

2.° anno

Partido—Antonio Maria Pinheiro Torres e Almeida, de Braga.

3.° anno

Partido—Antonio Victorino da Motta, de Villa Real.

Dito—Julio Cesar de Sande Sacadura Botte, da Louzã.

Premio—Antonio Pereira da Cunha e Costa, d'Ovar.

Dito—Duarte Augusto d'Abranches Bizarro, de Lisboa.

Accessit—Amandio Augusto das Neves Holtreman, de Santarem.

4.° anno

Partido—José Ferreira de Lacerda, do Touro, districto de Vizeu.

Premio—Fernando Maria Garcia da Silva, de Torres Vedras.

Accessit—Augusto da Cunha d'Eça e Costa, de Lisboa.

5.° anno

Premio—José Ferreira de Lacerda.

Accessit—Fernando Maria Garcia da Silva.

Dito—Augusto da Cunha d'Eça e Costa.

BOAS INFORMAÇÕES

DOUTORES

Manoel José da Silva Pereira, da Cumieira, districto de Villa Real—2 MM BB, e 8 BB.

Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello, de Penacova—2 MM BB, e 8 BB.

BACHAREIS FORMADOS.

José Ferreira de Lacerda—3 MM BB, e 7 BB.

Fernando Maria Garcia da Silva—2 MM BB, e 8 BB.

Augusto da Cunha d'Eça e Costa—1 MB, e 9 BB.

Custodio José da Fonseca Nazareth, de Coimbra—B por todos.

Pedro Augusto do Couto Zagalle, de Lamego—B por todos.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Em seguida publicamos as boas informações na Faculdade de Philosophia, de que não demos conhecimento em o numero passado.

DOUTOR

Manoel Paulino de Oliveira Junior, de Bragança—3 MM BB, e 4 BB.

BACHAREIS FORMADOS

João Pacheco Alves de Rezende, d'Arrifana, districto do Porto—2 MM BB, e 5 BB.

José Bernardo de Barahona Fragoso, de Cuba, districto de Beja—B por todos.

NOTICIAS DIVERSAS

Obras municipaes.—As estradas das freguezias ruraes deste concelho de Coimbra têem merecido toda a attenção da actual Camara Municipal. A importante estrada d'Almalaguez acha-se já construida na distancia de 5 kilometros, restando outro tanto para se concluir.

A estrada de Taveiro, tambem de grande utilidade publica, acha-se construida na extensão de quasi 3 kilometros.

Igualmente se tem construido e reformado uma grande parte das ruas e calçadas da freguezia de Ceira; da estrada dos Fornos á feira das Neves; do alto da Portella da Cubiça ás Torres; de Villa Pouca a Sernache; da estrada principal de S. Facundo; da povoação d'Assafarje; de S. Silvestre; Cioga do Campo; freguezia de Botão; estrada que vae da Cruz de S. Martinho do Bispo á igreja deste nome; estrada que vae das Almas da Conchada em direcção a Cellas, etc.

Tem-se construido de novo, ou composto, em todo o concelho as seguintes fontes:—Cheira, Castanheiro, Cellas, Mãosinha, e Valle de Linhares, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes;—Sargarilho, Telha, Sombrans, Calvo, Anagueis, e Abilheira, na freguezia de Almalaguez;—Carvalhaes, na freguezia d'Assafarje;—Sobral, na freguezia de Ceira;—Villa Pouca, na freguezia do Ameal;—e Samão, na freguezia de Botão.

Da mesma forma se construiu de novo a ponte de madeira de Lavarrabos, e se reformaram as pontes da Nazareth da Ribeira; Coimbrã, Outeiro, e S. Sebastião, na freguezia de Botão; e S. Facundo.

Por esta forma tem a actual Camara feito um serviço importantissimo ás freguezias ruraes, que nunca foram por tal modo attendidas.

Em quanto ás obras na cidade, alem das de grande vulto, já referidas no Relatorio feito pelo sr. Presidente da Camara, devemos mencionar as seguintes, effectuadas no ultimo semestre:—Passeios da rua Larga—rua da Alegria—rua do Carmo—rua de S. Jeronymo—rua do Cotovello—rua que dá entrada para o hospital e Lyceu—parte da rua dos Estudos e do largo do Museu, etc.

Rendas municipaes. — No mez findo produziram as rendas deste municipio de Coimbra o seguinte:

Aluguel de pesos, balanças e medidas 22$495—Medidas de capacidade, metros pesas e balanças 69$610—Cestas amoviveis 4$—Matadouro 38$510—Carne 501$705—Peixe 22$950—Sardinha 60$340—Vinho e vinagre 984$300—Vinhos finos, genebra e licores—1$200—Aguardente 2$250—Azeite 47$900—Sal 4$500—Carros 79$340—Total 1:839$100.

Decisão. — O Supremo Tribunal de Justiça decidiu hontem a favor das Santas Casas das Misericordias de Coimbra e Estremoz a importante questão, que contra estas corporações promove ha muitos annos o sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, negociante desta cidade, ácerca da grande herança de Amaro Coutinho.

Abuso.—São geraes as queixas contra a falta de peso no pão, que se vende nesta cidade. Chamamos a attenção da Camara Municipal para este criminoso abuso, e esperamos que sejam castigados os seus auctores.

Outro.—E' indispensavel que a Camara Municipal mande frequentes vezes inspeccionar a vacca que se vende nesta cidade, para obstar á venda d'ella no estado de putrefacção. De um talho sabemos nós onde frequentes vezes se tem vendido vacca cheia de vermes! Factos desta ordem precisam ser severamente reprimidos.

Igualmente convem verificar se os vendedores da vacca dão ou não o peso legal.

Exposição de Londres. — Publicámos ha dias os nomes dos individuos do districto de Coimbra, que obtiveram medalhas na exposição de Londres. Em seguida publicamos os nomes dos que receberam menções honrosas, devendo notar que na lista geral vem pela maior parte os nomes, ou alterados, ou com iniciaes, de forma que não podemos garantir absolutamente todos os nomes.

Commissão de Coimbra.

Miguel Osorio Cabral, de Coimbra.

José Ribeiro Machado Guimarães, de Coimbra.

Francisco Bernardes Saraiva, da Barroca, concelho de Coimbra.

J. Sotero Soares Conceição (julgamos ser o sr. J. Sotero Soares Couceiro, de Tentugal.)

J da Cruz Freire (julgamos ser o sr. Joaquim da Cruz Freire, de Portunhos.)

J. de Sacadeira Robe Corte Real (julgamos ser o sr. José Maria Sacadura Botte Corte Real, da Louzã.)

F. de Figueiredo Marques (julgamos ser o sr. Francisco Marques de Figueiredo, de Coimbra.)

J. M. Henriques (julgamos ser o sr. José Maria Henriques, de Poiares.)

Tambem tiveram menção honrosa as freiras do Sant'Anna, que nos parece serem as do convento proximo desta cidade.

Alem dos premiados com medalhas neste districto de Coimbra, que já publicámos ha dias, entendemos dever acrescentar o nome de J. L. Guimarães, que salvo erro é o sr. José Lopes Guimarães, desta cidade.

Systema metrico. — Um nosso amigo e assignante desta cidade nos pede a publicação do seguinte:

«Li n'um jornal, que em Inglaterra, na primeira nação do mundo, fôra elogiado o zelo e rapidez com que em Portugal se introduzira o systema decimal, sendo este facto uma prova do nosso progresso e civilisação.

Não tenho costume, porque não tenho vagar para escrever em periodicos; porém a leitura daquelle artigo aguçou-me de tal forma a vontade de escrever algumas reflexões a este respeito, que não posso de forma alguma resistir. Não entrarei na questão, se era ou não necessaria a introducção de um novo systema de pesos e medidas, ou se bastaria a reforma dos existentes, para a sua uniformidade. Não, não descerei a essa analyse, porque uns só encontram progresso e civilisação nas innovações de todas as especies, estejam ou não em harmonia com os antigos costumes dos povos; em quanto que outros crêem, que a verdadeira civilisação, e o progresso mais util, está na prudente reforma dos costumes com que nos achamos identificados. Não indagarei agora se o systema metrico é ou não de facil comprehensão para os povos, nem tão pouco se estes têem ou não conhecimento das linguas grega e latina, necessario para a etymologia de tal nomenclatura, e por consequencia para a sua comprehensão. Em fim não discuto aqui se o systema decimal é só uma bella invenção da sciencia, ou se será uma acquisição necessaria para o commercio.

Reconheço a grandeza da ideia, e quero mesmo admittir por um pouco a necessidade do systema; mas perguntarei eu, acaso será porque os inglezes e os francezes tenham menos civilisação, que ainda não estabeleceram geralmente o systema metrico? Não, mil vezes não; é porque aquelles governos, mais prudentes do que os nossos, estudam os meios, em quanto que os nossos só atingem aos fins. E' porque aquelles governos, mais providentes do que os nossos, preparam os povos para as reformas, em quanto que os nossos as introduzem intempestivamente e a maço.

Que disposições, ou que prevenções tomou o nosso governo, ao menos para nos facilitar as compras e vendas nas divisões e subdivisões dos pesos e medidas que nos impoz? Cunhou moeda em fracções? Não; logo pretende que o povo seja roubado quando compra, e que o commerciante roube quando vende, posto que o seu caracter seja da maior probidade e rectidão.

E' sobre este objecto que eu pretendo deter-me um pouco; desçamos ao exame deste facto. E' certissimo que a maior parte das pessoas, das differentes classes, não podem comprar por junto, ou em grandes quantidades os objectos do seu consumo; por tanto uma familia de tres ou quatro pessoas, compra 3 hectogrammas d'assucar, que importa em 78 rs., por 80 rs.; mais 5 decagrammas de manteiga, que importa em 22 rs., por 25 rs.; mais 1 decagramma de chá, que importa em 22 rs., por 25 rs.; mais 1 hectogramma de café, que importa em 48 rs., por 50 rs.; mais 3 hectogrammas de vacca, que importa em 54 rs., por 55 rs.; mais 3 decilitros de vinho, que importa em 24 rs., por 25; mais 2 decilitros de azeite, que importa em 36 rs., por 40 rs.; e assim por diante relativamente aos outros generos, e em relação ás familias mais numerosas.

E' pois clarissimo que cada familia perde por dia, pelo menos 16 rs., ou 5$840 cada anno; e não é menos claro, que cada um commerciante em cuja loja entram por dia, termo medio, 400 compradores, rouba, sem querer, durante um anno 2:336$000! Digo sem querer, porque se o commerciante em vez de pedir aquelles quebrados, que são precisos para chegar ao valor da nossa moeda mais pequena, os quitasse, era então elle que perderia aquella quantia de 2:336$000, cujos prejuizos o arruinariam irremediavelmente

E não se diga que o negociante poderá remediar essa falta, acrescentando ao peso tantos grammas, tantos decigrammas, tantos centigrammas e tantos miligrammas, ou tantos decilitros e tantos centilitros ou tantos mililitros, o correspondente a um, a dois ou a tres reaes que faltam, porque é um facto impraticavel senão impossivel.

Ora aqui tem, sr. Redactor, os inconvenientes que o nosso governo não quiz ver, nem remediar; parece que timbra em nos crear difficuldades, em nos envolver em conflictos.

Desta incuria ou desta inepcia do corpo legislativo, é que a commissão ingleza não sabe, aliaz que diria? Tecer-nos-hia elogios, ou diria que apenas temos a mascara da civilisação?

N'aquellas nações ainda não está generalisado o systema decimal, e já ha moeda apropriada a todos os quebrados para a justeza das pequenas contas; aqui, temos o systema e os prejuizos resultantes, que mais queremos?

Acolá aplanam o caminho para as reformas uteis, e depois é que as offerecem ao publico; aqui impellem-nos para o meio da estrada das difficuldades, e deixam-nos a luctar com ellas. Que grande differença! E' que aquelles governos profundam muito as suas vistas; e o nosso tem a sua vista muito profunda.

Se julgar, sr. Redactor, que estas minhas reflexões, poderão desafiar a curiosidade de quem possa dar mais desenvolvimento a esta materia, queira dar-lhes publicidade; aliaz será inutil occupar papel e gastar tempo sem interesse, o que não deseja o—*Seu constante leitor.*»

Arrozaes.—Um nosso antigo assignante do concelho de Soure nos pede a publicação do seguinte:

«Apezar de não haver duvida alguma sobre a importancia da cultura do arroz, a necessidade de a fomentar, e consequentemente sobre a sua benefica influencia na economia publica; não obstante ser geralmente sabido, que, do incremento deste ramo de industria, resulta emancipar-se o paiz da importação do arroz estrangeiro, que ha seculos tem levado innumeros contos de reis para fora do reino; a cultura da planta oryza sativa, originaria da India, onde é tão necessaria, como a do milho e trigo em Portugal, tem encontrado embaraços tão inexplicaveis e contradictorios, que parece, que interesseira e occulta mão, inimiga da prosperidade dos portuguezes, tem andado, e continua a intrometter-se n'este negocio, fazendo propalar, contra a salubridade dos arrozaes, asserções gratuitas, e argumentos menos reflectidos, que não se podem sustentar na presença dos verdadeiros principios e d'uma observação imparcial.

Os pantanos, dizem os adversarios do arroz, são nocivos á saude publica. Mas os arrozaes, embora sejam pantanos artificiaes, não deixam de ser pantanos. Logo os arrozaes são nocivos á saude publica.

Em sustentação d'este argumento, diz-se, que a cultura do arroz é em agua estagnada; que os taboleiros são preparados como os das marinhas do sal: que a experiencia e observação, tem demonstrado, que as febres intermittentes, as hydropesias etc., são indemicas dos sitios proximos aos arrozaes. Felizmente para estes não é assim.

Nos pantanos a agua é sempre estagnada. Nos arrozaes é sempre corrente. A agua dos arrozaes, vista de longe, parece, que não circula. Mas se o observador se aproxima, se entra dentro do terreno, se passea pelos comoros, reconhece, que a agua, sahindo do ribeiro visinho para uma valla geral, que circunda a seara, passa desta para os taboleiros mais proximos, e destes successivamente para todos os outros, por meio de cortaduras de communicação do lado para onde o terreno tem a declividade, até entrar de novo no ribeiro ou corrente d'onde sahiu.

Os taboleiros ou parallelogrammos dos arrozaes, e das marinhas são, similhantes na sua configuração, e differentes na sua preparação. Para conhecer esta verdade é bastante a simples inspecção ocular, e a leitura de qualquer livro de chimica sobre a preparação do sal das cozinhas.

E' menos exacta a asserção—que os arrozaes são a causa das epidemias que em certas epocas flagellam as povoações proximas aos mesmos.

Suppor que uma planta tão innocente como a oryza sativa, em plena vegetação, segrega e exhala substancias deleterias, que inficionam a atmosphera, é um rasgo de atrevida imaginação, que não se pode sustentar em presença das noções mais elementares da sciencia.

Suppôr que nos arrozaes existem detritus vegetaes, que se alteram e produzem os miasmas, tambem não se pode admittir; porque as aguas sendo continua e successivamente renovadas em todos os taboleiros, não adquirem uma immobilidade, que determine a fermentação putrida das substancias n'ellas mergulhadas; condição indispensavel para o desenvolvimento espontaneo e interno de decomposição, d'onde resulta a emanação dos gazes mephiticos.

Concedendo ainda que uma pequena porção d'estes gazes, fosse infeccionando o ar ambiente, a sua acção seria nulla na presença da grande quantidade d'oxigenio, que aquella planta da familia das gramineas, exhala, fornecendo assim o mais poderoso principio neutralisador das productos maleficos.

Accresce, que, sendo a maior parte dos terrenos que os lavradores aproveitam para as sementeira do arroz, naturalmente humidos e improprios d'outro genero de cultura, as suas condições, em quanto á salubridade, tornam-se muito melhores; porque deixando-se a si mesmas, sustentam as plantas aquaticas, que espontaneamente alli nascem, crescem, morrem, e soffrem a fermentação; e preparando-se para servirem d'arrozaes, secam-se, limpam-se, e povôam-se d'uma planta innocente, que por meio da absorpção e exhalação, contribue poderosamente para tornar mais puro o ar atmospherico.

A clinica illustrada e a observação imparcial, igualmente não encontram nos arrozaes as causas das febres intermittentes outonaes, entre os povos que visinham os mesmos.

Cumpram-se as instrucções de 28 de Junho de 1862: não se permitta a sementeira de arroz em terrenos improprios d'este genero de cultura, especialmente não possuindo agua bastante para a irrigação perenne, ou pelo menos a sufficiente para uma irrigação periodica regular: obriguem-se os lavradores a arrazarem os cômoros logo depois da ceifa, a fim de que as aguas provenientes das chuvas do outono, não restem estagnadas nos taboleiros, formando deste modo pantanos artificiaes; e deixem em paz este ramo de industria, garantido pela legislação em vigor.»

Publicação litteraria. — O sr. João Antonio de Barros Junior, estudante do 4.° anno Juridico de S. Paulo, no Brazil, teve a bondade de nos offerecer um exemplar do seu lindo romance—*Emilio.* Agradecemos a delicada offerta desta producção litteraria, cujo estylo encanta, e que mostra em seu auctor muito merito. E' esta mais uma prova do quanto os alumnos da Academia de S. Paulo cultivam as boas lettras com reconhecido aproveitamento.

O romance *Emilio* é precedido de uma conceituosa apreciação pelo sr. Pessanha Povoa, de quem já por mais de uma vez temos aqui fallado com devido louvor.

Seminario de Coimbra. — A junta geral da Bulla da Cruzada no seu relatorio ultimamente publicado diz o seguinte:

«O seminario de Coimbra, que no precedente anno foi contemplado com 1:800$000 reis, continua a conservar a boa disciplina e completo grau de instrucção a que foi elevado. Aquella quantia e as rendas proprias do seminario foram bastantes para as multiplicadas verbas de despeza especificadas no mappa que acompanhou o officio dirigido a esta junta em 13 de Março ultimo pelo digno prelado da diocese. Continuaram as aulas de historia sagrada e ecclesiastica, theologia dogmatica geral, theologia dogmatica especial, direito natural, theologia sacramental, theologia moral e direito canonico, alem das aulas de primeiras letras, grammatica portugueza e latina, latinidade, lingua franceza, logica, rethorica, historia, geometria, introducção aos tres reinos e musica, todas frequentadas por 274 alumnos externos e 202 internos, sendo 21 gratuitos e 5 semi-gratuitos. Para que este seminario se conserve no actual estado da perfeição, e para que tambem se conclua a obra do soalho do andar superior do edificio, entende esta junta geral que lhe deve ser concedido o mesmo auxilio de rèis 1:800$000.»

Caminho de ferro.—Já anteriormente démos noticia, diz o *Commercio do Porto*, do adiantamento das obras do caminho de ferro na 5.ª secção do Vouga ao Porto. Hoje damos noticia das da 4.ª secção, de Coimbra ao Vouga.

Estas duas secções formam a 2.ª divisão da linha do Norte, cuja direcção está confiada ao intelligente e activissimo engenheiro o sr. D. Angel Calderon.

Na ponte do Mondego estão provados todos os cylindros das fundações do encontro direito. Completos 2 pegões e os andaimes de montagem de dous vãos, dos quaes um deverá ficar prompto esta semana.

O grande desaterro e aterro para a collocação da estação de Coimbra está quasi concluido e espera-se, que no proximo mez fiquem construidos os alicerces do edificio de passageiros, para o qual se está lavrando cantaria de bello calcareo de Oitil.

O desaterro do Loreto tem-se adiantado consideravelmente no ultimo mez.

Os muros de supporte da variante da estrada real, na entrada da estação, acham-se concluidos, e esta mesma variante, na extensão de 2 kilometros, está muito adiantada e ficará aberta á viação publica por todo o mez de Setembro.

Vae-se dar começo ao pontão da Ademia e trabalha-se activamente nos movimentos de terras na Pedrulha.

Desde este ponto até ao grande desaterro de Valle de Cavallos e aterros anteriores os movimentos de terras e obras d'arte estão concluidos, faltando só aperfeiçoal-os, bem assim como as pontes de Fornos, Pedrinha e Murta.

O edificio de passageiros na estação de Souzellas acha-se levantado até ao 1.° andar e construindo os alicerces do caes de mercadorias e «andem».

O desaterro de Valle de Cavallos, que se faz por administração, tem recebido grande desenvolvimento, occupando-se na sua abertura grande numero de wagons e «trucks», debaixo da acertada direcção do sr. Isla, engenheiro encarregado especialmente d'aquellas obras.

Acha-se terminada a ponte sobre o rio Certima e vão collocar-se em breve as vigas de ferro.

O edificio de passageiros na estação da Mealhada já recebeu a coberta.

O caes de mercadorias está terminado.

Todos os movimentos de terras e obras de arte, desde o kilometro 13 até ao kilometro 25, incluindo o pontão de Luz, concluiram-se, e as obras d'arte estão cuidadosamente construidas de bello calcareo.

Desde Coimbra até ao kilometro 25 estão as obras a cargo do sr. Santa Maria, que é digno de todo o elogio pelo zelo e actividade que desenvolve, e de que já deu provas em Ovar.

Ainda que d'aquelle ponto em diante as obras do caminho de ferro começaram muito posteriormente, têem-se desenvolvido tambem com notavel actividade, debaixo da intelligente direcção do sr. Mazade, engenheiro chefe da 2.ª parte da 4.ª secção.

A construcção da ponte sobre o rio Certima ao pé da quinta de Canabais, vai começar-se, achando-se já em construcção varios aqueductos nas proximidades de Mogofores.

A estação deste ponto e a de Oliveira do Bairro começarão brevemente, achando-se já preparados os materiaes para a sua construcção.

Começaram-se a bater estacas para a fundação da ponte sobre o rio Silverio. Acham-se já promptas as estacarias do encontro esquerdo da ponte sobre o rio Panno. Vão-se collocar os engradamentos para se dar principio á construcção. Trabalha-se com igual actividade no encontro direito.

Desde as Quintães até ao Vouga, fim de esta secção, acham-se abertas todas as trincheiras e os aterros terminados, á excepção dos dois consideraveis da Agra do Espirito Santo, em Aveiro, e de Esgueira, no qual se deve construir um viaducto de ferro que é esperado a todo o momento.

Na estação de Aveiro acham-se construidos os alicerces do edificio de passageiros e do caes coberto e descoberto.

A via está assente entre a Agra e Esgueira na extensão de 1:700^m.

O telegrapho que já communicava entre Aveiro e Porto, começou hontem a funccionar até Coimbra.

Tolerancia historica. — O sr. Augusto Butler Elerpeck, official de infanteria 15, que tem o quartel em Lagos, acaba de ser transferido para o regimento de infanteria 13, estacionado em Chaves, em castigo de communicar os seus pensamentos por meio da imprensa.

Mais. — O sr. Freire, empregado na alfandega grande de Lisboa, foi publicamente censurado em uma portaria do ministro da fazenda, por ter pela imprensa tratado de desviar de si a responsabilidade de ter errado no desempenho das suas obrigações.

Recrutamento a cordel.—Nestes ultimos dias têem sido capturados em Lisboa como se fossem criminosos, muitos mancebos, que percorriam pacificamente as ruas da cidade, sendo immediatamente compellidos a assentar praça. Esta é a liberdade livre do governo historico e das suas auctoridades.

Seminarios.—No anno de 1861 o numero de alumnos que frequentaram os seminarios subsidiados pelo cofre da bulla, foi de 2:003, sendo:

No seminario do Algarve	45
» de Aveiro	54
» de Beja	14
» de Braga	514
» de Bragança	34
» de Castello Branco	42
» de Coimbra	476
» de Evora	59
» do Funchal	54
» da Guarda	34
» de Lamego	116
» de Leiria	31
» de Pinhel	79
» de Portalegre	29
» do Porto	57
» de Santarem	193
» de Vizeu	152

Desde que a bulla foi restabelecida (em 1832) tem sahido do seu cofre para as despezas de seminarios......... 188:211$048
e para reparações de igrejas pobres, e para as fabricas. 10:006$100

Total réis.... 198:217$148

Chegada.— Chegou a Lisboa a sr.ª infanta D. Izabel Maria. Foram esperar a sua alteza no Arsenal da Marinha, o ministerio, e muitos titulares e outras pessoas distinctas. A guarda de honra foi de infanteria n.° 10.

Commissão — Foi nomeada uma commissão composta dos srs. pares do reino, barão de Villa Nova da Foscôa, Joaquim Filippe de Soure, José Augusto Braamcamp, e Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello Branco, e o negociante da praça de Lisboa, José Ribeiro da Cunha, para verificar qual a somma total das subscripções, que têem affluido de varios pontos do reino a favor dos orfãos recolhidos em alguns dos asylos de Lisboa, e propor depois pelo ministerio do reino a distribuição que da mesma deva fazer-se pelos asylos e collegios, onde foram admittidos os referidos orfãos.

Outra. — Foi nomeada uma commissão composta dos srs.: par do reino Francisco Simões Margiochi, conselheiro Guilherme da Silva Abranches, presidente do conselho de saude publica do reino, do engenheiro José Victorino Damazio, do chimico José Alexandre Rodrigues, dos doutores Ricardo Ferreira Duarte e Manoel Thomaz Lisboa, e do industrial José Elias dos Santos Miranda, para proceder á revisão do decreto de 3 de Outubro de 1860, e mais legislação respectiva ás fabricas e estabelecimentos insalubres, e propôr pelo ministerio do reino um novo regulamento.

Exposição de Londres.—O sr. visconde de Villa Maior, presidente da commissão portugueza na exposição universal de Londres deu conta ao governo da solemne publicação das recompensas alcançadas pelos industriaes, que concorreram á mesma exposição, solemnidade, que teve logar no dia 11 de Julho.

O numero dos expositores portuguezes subiu a 1:363, maior do que o numero real, porque muitos desses expositores se repetem nas differentes classes.

O numero das recompensas obtidas pelos nossos expositores sobe a 405, sendo 165 medalhas e 240 menções honrosas. Fomos muito mais favorecidos que a Hespanha, cujo numero de expositores é de 1:133, e cujo numero de recompensas alcançadas sobe a 270, sendo 122 medalhas e 148 menções honrosas.

Coube a Portugal na lista das nações premiadas na Exposição Universal o decimo logar, ficando-lhe ainda inferiores, a Suecia, a Hespanha, a Suissa, a Turquia, a Hollanda, a Dinamarca, os Estados-Unidos, e muitos outros Estados, cuja reputação industrial é menos importante. Ficam apenas superiores a Portugal no numero absoluto de medalhas que lhe foram adjudicadas, a Inglaterra, a França, as colonias inglezas, a Austria, a Prussia, o resto da confederação germanica, a Belgica, a Italia e a Russia.

Felicitações. — A camara municipal de Turin depositou nas mãos de Sua Magestade Victor Manuel uma mensagem felicitando-o pelo projectado enlace de Sua Alteza a princeza Maria Pia com Sua Magestade El-Rei de Portugal.

Os presidentes do senado e da camara italiana participaram, que as deputações encarregadas de felicitar Sua Magestade por tão feliz motivo, haviam sido recebidas com a mais graciosa cortezia, e que obtiveram em seguida a honra de patentear os seus respeitos a Sua Alteza a princeza Maria Pia, que, com a maior affabilidade, e em phrase peregrina, accrescentou que a sua nova patria nunca lhe faria esquecer a antiga, por cujas prosperidades não cessaria de dirigir ao ceu os mais ardentes votos. A participação foi recebida em ambas as camaras com os mais vivos applausos.

Na Italia as differentes municipalidades continuam a felicitar El-Rei Victor Manoel pelo proximo e feliz enlace da sua augusta filha com El Rei de Portugal. Algumas municipalidades italianas nomearam deputações para irem a Turin felicitar El-Rei por tão feliz motivo.

O *Corriere Mercantile* de Genova diz em data de 22:

«A junta municipal de Genova nomeou uma deputação para apresentar a El-Rei Victor Manoel uma mensagem de felicitação pelas auspiciosas nupcias da princeza Maria Pia com El-Rei de Portugal.»

Expostos. — Acaba de se nomear uma commissão composta dos srs. Vicente Ferreira de Novaes, Geraldo José Braamcamp, João José de Simas e João Cardoso Ferraz de Miranda para estudar o meio mais conveniente a fim de se tomarem medidas, que evitando a constante repetição dos infanticidios, promovam a diminuição das crianças que são diariamente expostas nos differentes districtos do reino, e estudar o systema pelo qual se ha de diminuir a despeza com a sustentação dos expostos.

Naufragio — Pelas nove horas da noite de 28 de Julho entraram o porto de Lisboa o capitão C. Duneau, o piloto C. Thompson, oito tripulantes, e um passageiro menor, da barca ingleza *Red Rose*, a qual seguia viagem de Gergent para Londres carregada de enxofre, e navegando no sabbado ao sul do Cabo de Espichel, metteu grande quantidade de agua e foi a pique a 15 milhas de longitude do Cabo, pelas tres horas da madrugada.

Roubo em Almada.—Dizem de Almada a um jornal de Lisboa, que em a noute de 25 para 26 de Julho foi roubado o cofre da associação dos artistas almadenses nos seguintes valores:

Oiro e prata 130$000 rs.; e inscripções da junta do credito publico 1:800$000.

Estando o cofre em poder do thesoureiro da associação, este foi immediatamente preso, e se procede ás averiguações precisas para descubrir o criminoso. O preso diz que entrando em casa ás duas horas da noute achou arrombadas as portas e o cofre aberto.

O roubo em todo o caso além de um crime é quasi um sacrilegio, pois vae privar do peculio que alli tinham guardado para acudir nas afflicções aos seus consocios os laboriosos artistas da localidade.

Desastre.—Em Torres Novas houve no domingo um grande desastre. Construira-se alli á pressa e de madeiras fraquissimas, uma praça para n'ella ser dada uma *civilisadora* corrida de touros. A's 4 horas da tarde estando o amphytheatro cheio e a ponto de começar o espectaculo, abateu parte da praça e mil pessoas ficaram entalladas nas ruinas. A gritaria e confusão que rebentou não se descreve, e neste comenos, um boi, arrombando a porta do curro, investiu com os espectadores e augmentou ainda mais a desordem. Seguiram-se muitos ferimentos e um homem do campo morreu esmagado pelo touro.

O consorcio real.—Diz o *Jornal do Commercio* que principiaram na quarta feira na Praça do Commercio de Lisboa, os trabalhos para a construcção do pavilhão e dos palanques que alli vão ser levantados para a recepção da futura rainha de Portugal, a sympathica princeza D. Maria Pia.

Diz-se que, segundo o costume, dois regimentos de infanteria, um batalhão de caçadores, o regimento de cavallaria n.° 4, e um esquadrão de cada um dos outros corpos desta arma, vão ser chamadas das provincias a Lisboa, para assistirem ás festividades do real consorcio.

Parece tambem que as bandas de musica de todos os corpos do exercito que estão nas provincias serão chamadas á capital.

Em algumas associações populares trabalha-se activamente para festejar de uma maneira digna da nação, o auspicioso consorcio d'El-Rei o sr. D. Luiz com a sympathica filha do libertador da Italia.

Subsistencias. — De Torres Vedras, dizem que o milho já por alli está a 600 reis, que o povo vê-se obrigado a comer o pão de milho misturado com cevada, por ser mais barato. Espera-se que aquelle preço vá subindo, em vista da pessima colheita e do estado das searas.

Evasão clandestina.—Em portaria do ministerio do reino de 26 de Julho se ordena ao governador civil do districto do Porto, que faça proceder ás averiguações competentes, e formar os respectivos autos de noticia sobre as infracções da lei de 20 de Julho de 1855, com respeito ao succedido com a barca «Faria 1.°», e a galera «Castro 2.°», as quaes embarcações entraram no porto do Rio de Janeiro, procedentes do Douro, conduzindo a primeira 6 passageiros, e a segunda 36, sem apresentarem passaportes, nem estarem incluidos nas relações officiaes manifestadas pelos respectivos capitães. Aquelles autos de noticia devem ser depois remettidos ao poder judicial para instaurar os processos competentes, a fim de serem punidos os criminosos.

A mesma portaria chama a attenção daquelle governador civil sobre os factos da evasão clandestina, factos que revelam a negligencia com que no Porto é feita a visita de embarcações, e ordena que o mesmo magistrado empregue a maior vigilancia sobre o caso e proceda ás mais minuciosas pesquisas, para que se conheça quem são os funccionarios culpados, a fim de que estes sejam logo entregues á acção da justiça.

Resposta de Sua Magestade.—Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz I deu a resposta, que em seguida publicamos, á Camara Municipal de Lisboa, por occasião em que esta corporação o foi cumprimentar pelo anniversario do juramento da Carta Constitucional da monarchia, e do nascimento de Sua Magestade a imperatriz do Brazil, viuva, duqueza de Bragança, no dia 31 de Julho:

«Agradeço á Camara Municipal de Lisboa as congratulações que me dirige pelo anniversario do juramento da Carta Constitucional da monarchia, codigo que tanto estreitou a alliança entre a nação e o throno, e pelo anniversario natalicio de Sua Magestade a Imperatriz do Brazil, minha muito prezada avó.

«Ouvi com a maior satisfação as phrases de amor e respeito que a Camara Municipal tributa á virtuosa Princeza Maria Pia, de Italia, eleita do meu coração. Comprehendo o jubilo d'este bom e affectuoso povo. Antigos laços prendem as duas dynastias, e uma generosa communidade de sentimentos e de instituições inclina uma para a outra duas nações que não esqueceram a antiga origem.

«As sympathias que Portugal tem manifestado pela escolha que fiz, são motivos para fundamentar mais as esperanças de que esta união muito ha de contribuir para a minha felicidade e ventura da nossa patria.»

Incendio.—No dia 21 de Julho ardeu grande parte do pinhal real de Escaropim, em Muge, sendo mui consideravel a perda.

AUDIENCIA GERAL.

O ex thesoureiro da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, Manoel José da Costa Soares, foi hoje julgado em audiencia geral desta comarca, pelo facto de ter tirado do cofre da mesma Santa Casa uma quantia superior a 8:000$000 rs., substituindo-a por vergalhões de ferro embrulhados em papel, imitando rolos de libras. Foi condemnado em 8 annos de degredo para a Africa occidental.

COMMUNICADO.

Coimbra exulta de alegria. A Misericordia desta cidade venceu no Supremo Tribunal de Justiça a questão sobre a herança d'Amaro Coutinho, em segunda revista.—E a Misericordia, é Coimbra, é a humanidade! Alfim prevaleceu a disposição testamentaria em que Amaro Coutinho deixou os seus bens á Misericordia de Coimbra, e conjuntamente á de Estremoz: verificou-se a vontade deste bemfeitor da humanidade: e mais um bocado de pão se ganhou para o pobre, para o orphão, para o desvalido da fortuna.

Renhida e porfiada por bastantes annos foi a batalha; quizeram rasgar esse testamento, e muito custou defender o patrimonio dos pobres!! Gloria a Deus! A victoria é nossa!! Mas depois da Providencia que vela pelos desgraçados, honra e louvor ao Supremo Tribunal de Justiça, que na primeira e segunda revista proclamou a validade da disposição, aniquilando a idea da instituição *d'alma por herdeira*, e mostrando que aonde tudo era deixado em beneficio dos vivos, dos desgraçados, e infelizes, era uma idea fantastica a da instituição da alma!!

Honra e louvor ao mais strenuo e habil defensor das Misericordias o honrado Lente da Universidade o sr. Dr. Joaquim José Paes da Silva, a quem se devem os alicerces da defeza que triumphou, e a boa direcção e auxilio que prestou com toda a coragem e desinteresse nessa longa e porfiada questão, a favor das Misericordias.

Muitos louvores aos advogados das Santas Casas, que seguindo a direcção de tão habil mestre se empenharam com elle nesse triumpho.

Muitos louvores aos dignos Provedores e Mesas, que desde o principio dessa questão, não desampararam os interesses das Misericordias; mas velaram pela sua defeza.

Agora sim, que os manes d'Amaro Coutinho podem descançar no repouso do sepulchro; e sua alma radear-se de satisfação la na patria dos justos, aonde piamente cremos ella achar-se: porque a palavra divina não falta, e Christo collocou á sua direita os que vestiram os nus, e deram pão aos famintos.—Exultem todos, exultem os portuguezes, que se alguma vez descreram da justiça do nosso paiz, alê tem um exemplo animador, que lhes mostra que ainda ha juizes sabios e integerrimos nesta boa terra de Portugal, que não calcam aos pés os actos mais respeitaveis da vida do homem, as suas disposições testamentarias.—Parabens Conimbricenses! Parabens povos d'Estremoz!

Coimbra 2 de Agosto de 1862.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Ragusa, 23.—A lucta é cada vez mais encarniçada. Os turcos perderam 3:000 homens nos combates dos dous ultimos dias.

Vienna, 23.—Diz a «Gazeta do Danubio» que os ministros das grandes potencias principiaram em Constantinopla as conferencias para os assumptos da Servia, mas que se não tractará a questão do Montenegro.

Belgrado, 23.—Os servios e os turcos manter-se-hão impassiveis em quanto durarem em Constantinopla as conferencias diplomaticas.

Turin, 23.—Diz-se que o conde de Launay irá a S. Petersburgo como ministro da Italia.

O governo adquiriu o caminho de ferro de Genova a Voltri, mediante um juro de 22 francos e 55 cent. por acção.

Londres, 23.—Nova-York.—Ouviram-se tiros de peça para o rio James e suppõe-se que Mac-Clellan deu uma nova batalha.

Numerosas guerrilhas confederadas operam no Kentucky.

O senado auctorisou o presidente a admittir os negros no exercito e a recebel-os na União na qualidade de lavradores, concluida a guerra.

Os deputados adoptaram dous projectos de lei relativos á pauta das alfandegas e á confiscação dos bens dos insurgentes.

O presidente Lincoln foi convidado a ir a Nova-York para assistir a um grande meeting dos partidarios da guerra.

Paris, 15.—As noticias do Mexico confirmam as duas acções perdidas por Ortega e Zaragoza no Cerro del Borgo.

As noticias da China apresentam como muito critica a situação do exercito inglez em Shangai. Diz o «Daily-News» que o chefe da expedição perdeu um reforço de 8:000 homens.

Sobem a 19:470 homens os que vão reforçar o exercito francez no Mexico.

Paris, 27.—Foi supprimido o jornal intitulado o «L'Orleanais.»

Turin, 26.—A «Gazeta official» de Turin desmente os boatos de uma expedição clandestina para desembarcar nas costas da Toscana.

Nas ruas de Napoles houve uma manifestação a favor do papa.

Londres, 26.—A abundancia de dinheiro produziu a alta.

Noticias de Nova-York de 14 dizem que os confederados ameaçam Corintho.

Londres 20. Os novos fundos estão a 18.

Promove-se novo emprestimo para Venezuela. Espera-se tambem bom exito.

A principal questão que prende a attenção publica é se Garibaldi irá a Roma ou se em Roma rebentará revolução.

Pariz 29. A partida de novos reforços francezes para o Mexico produziu em Washington grande sensação.

A Hespanha receberá 3 milhões de indemnisação da Cochinchina.

Palermo 30. Em casa do marquez Pallavicino houve brindes, que concluiam com Roma ou morte, estando á frente Victor Manoel.

Turin 30. Garibaldi chegou a Messina. Ha muitas probabilidades da sua expedição.

Paris 31. O general Forey partiu para o Mexico.

ANNUNCIOS.

AGRADECIMENTO.

1 O DR. JOÃO DORIA (em quanto o não pode fazer pessoalmente) agradece deste modo a todos os seus amigos o cuidado que lhes deu a sua grave doença de Junho passado.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

BIBLIOTHECA MORÉ.

2 MEMORIAS DO CARCERE por Camillo Castello Branco=2 vol. 800. Vende-se em casa da viuva Moré, Editora=rua da Calçada.

3 NA rua do Cosme, n.º 2, precisa-se de um feitor, de um guarda de fazendas e de um ou mais lavradores para uma casa rustica proximo desta cidade.

4 ARRENDA-SE uma morada de casas de cinco andares na rua de Tinge-rodilhas, n.º 8, com frente para a rua do Corvo. Tem todas as commodidades para uma numerosa familia. Quem as pretender falle com José Pereira, na mesma rua.

GRANDE SOCIEDADE DE 12 BILHETES INTEIROS.

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio na rua da Calçada n.º 36, convida a todas as pessoas que quizerem entrar na sociedade acima dita, com qualquer das seguintes quantias: 22$500, 18$000, 13$500, 9$000 4$500 e 2$250 reis.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

7 DICCIONARIO GEOGRAPHICO abreviado de Portugal e suas possessões Ultramarinas, por Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão (O Flaviense). Nova edição correcta, augmentada e reduzida á moderna divisão territorial, por Manoel Bernardes Branco—1 vol. 8.º 800.

Camillo Castello Branco—Amor de perdição—1 vol. em 8.º 500.

Dito — Doze casamentos felizes — 1 vol. 500.

Dito — O romance d'um homem rico — 1 vol. 8.º 500.

Dito—As tres irmãs—1 vol. 500.

Magalhães (D. J. G.)—Suspiros poeticos e saudades—1 vol. em 8.º 960.

Historia de Napoleão Bonaparte desde o seu nascimento ate á sua morte, pelo Dr. Caetano Lopes de Moura—2 vol. 720.

Vendem-se em casa da viuva Moré—Editora—Rua da Calçada.

ATTENÇÃO.

8 JOAQUIM ANTONIO TEIXEIRA BARBOSA, negociante nesta cidade, acaba de receber um lindo e variado sortimento das seguintes fazendas:

Chapeus de seda para senhora, da ultima moda.

Chapeus de palha, para senhora, proprios para andar a cavallo, com pluma da ultima moda, desde 3$600 a 4$500 rs.

Chailes de vareje com seda, de 5$000, e que vende por 2$250!

Ditos de merino, de 6$000, que vendo por 3$600!

Cortinados bordados para janella, de 4$300 a 7$000.

Alpacas lizas em todas as côres proprias, para capas de senhora, de 700 rs. a 160 rs. o metro.

Grande e variado sortimento de lãs em xadrez ondeadas, e raminho solto, proprias para a estação, desde 270 a 800 rs. o metro.

Chitas em ramagem com lustro, largas, a 200 rs. o metro.

Cabeções de cambraia de 60, 100, 120 a 1$200.

Lenços bordados de 140, 160 a 1$200.

Lindos enfeites para cabeça, da ultima moda.

Lindas grinaldas com flores de seda de 3$200 a 4$000.

Rosas do Japão para mão e peito a 650.

Indispensaveis para senhora desde 480 a 1$440.

Ainda mais córtes de cambraia com riscas tecidas a 2$800!

Alem destes artigos vende todas as suas fazendas por menos 5 por cento, do que outra qualquer casa.

GRANDE LOTERIA TENDO OS SEGUINTES PREMIOS GRANDES

20:000$000
10:000$000
3:000$000

Extracção em 7 de Agosto

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de Cambio na rua da Calçada, n.º 36, grandes sortimentos de bilhetes a 11$000, meios a 5$600, quartos a 2$880, oitavos a 1$500, e cautellas dos seguintes preços—1440, 1200, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30.

O mesmo vendeu da ultima loteria em quartos e cautellas de 1$200, 480, 400, 120 e 60 reis os seguintes premios:

1064	teve	1:000$000
3414	teve	100$000
1812	teve	50$000
3806	teve	50$000
3662	teve	50$000
233	teve	50$000

THEATRO DE D. LUIZ I.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Em beneficio da Junta de Parochia da freguezia de S. Christovão.

Quarta-feira 6 de Agosto de 1862.

O CASAMENTO SINGULAR — comedia em 3 actos.

CAUTELLA COM AS CAUTELLAS—comedia em 1 acto, ornada de couplets.

Preços:—camarotes da 1.ª ordem 1$600—da 2.ª 2$000— da 3.ª 1$280 — da 4.ª 1$020—plateia 400—galeria 200.

Os srs. assignantes têem o abatimento da 5.ª parte, como nas recitas ordinarias.

11 A DIRECÇÃO do theatro de D. Luiz, deliberou dar no dia 6 do corrente (quarta feira) o beneficio a que é obrigada a favor da igreja e freguezia da Sé Velha.

A junta da parochia da mesma freguezia espera que o publico illustrado concorra a este beneficio com applicações a obras destinadas á conservação de tão respeitavel templo.

Nas lojas dos srs. Paulo José da Silva Neves na Calçada, e Francisco Pedro da Silva no Largo da Sé Velha, se acharão os bilhetes á venda, e no Theatro de tarde das tres horas em deante no dia do mesmo beneficio.

EDITAL.

A CAMARA MUNICIPAL desta cidade, faz publico, que no dia 8 do proximo mez de Agosto, pelas 10 horas da manhã, nos Paços deste concelho, se procederá ao recenceamento dos mancebos habeis para o serviço militar, que tem de fornecer o contingente de 1863, e bem assim em todos os mais dias, e á mesma hora, conforme a divisão das freguezias abaixo feita até á sua conclusão.

Dia 8. Vil de Mattos— Brasfemes — Lamarosa—Almalaguez — Botão—S. Martinho d'Arvore.

Dia 9. S. Silvestre—Souzellas—Amial—Arzilla—Cioga—Sernache.

Dia 11. Antanhol — Antuzede e S. Facundo—Assafarje—Castello Viegas— Ceira—Eiras.

Dia 13. Taveiro — S. Paulo de Frades—Ribeira — Trouxemil — S. Martinho do Bispo.

Dia 16. Santo Antonio dos Olivaes—Santa Clara—S. Bartholomeu.

Dia 18. Santa Cruz — Sé Nova—Sé Velha.

E para constar se passou o presente. Coimbra, Secretaria da municipalidade, 29 de Julho de 1862.

O Presidente,
Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 890 — TERÇA FEIRA 5 DE AGOSTO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 4 DE AGOSTO.

Conhecemos as necessidades da epoca: sabemos, que é necessario caminhar mas não correr, porque a prudencia não se ajusta com a leviandade. Todas as epocas tem as suas ideas, e não são pela maior parte das vezes, aquelles que as concebem, que lhes podem dar execução, em virtude da opposição, que acha sempre a idea grandiosa que vae de encontro a velhas rotinas.

A regeneração concebera e realisou grandes reformas e grandes ideas. Semeou os bons principios, e a situação de hoje, pode colher as corôas de triumpho que deviam engrinaldar os auctores dessas ideas.

Não nos importa isso, porque acima de tudo está a patria, e por ella se devem sacrificar todos, e com mais predilecção os homens robustos na intelligencia e na administração. Lamentamos porem, que se não faça justiça direita e leal áquelles que bem merecem da patria, e que se esteja a adulterar e a inverter com intuitos mesquinhos os factos que a regeneração praticou, e as aspirações nobres e grandiosas a que ella visava.

O partido regenerador havia concebido em grande escala os melhoramentos do paiz: para se verificarem, era necessario criar os meios, porque sem estes nada se póde effectuar.

O partido historico tocou a rebate: proclamou contra as novas medidas financeiras; vociferou contra os homens e contra os seus actos; calumniou uns e disse contra outras expressões desabridas, e que eram modeladas pelo odio, pelo rancor, e pela intolerancia.

Mas o tempo fez justiça a esses homens, e os historicos vem hoje cantar a palinodia, vendo-se obrigados a seguir o caminho, que tão nobremente lhes abriu e traçou o partido regenerador.

Bradaram contra os emprestimos, que a regeneração queria operar, e hoje tecem hymnos aos homens da situação pela operação feita em Londres de cinco milhões de libras, ou vinte e dous mil e quinhentos contos de reis!

Que consequencia!

Disseram, que o paiz *não podia, nem devia pagar mais*, e hoje asseveram que é preciso elevar a nossa receita a desesete ou desoito mil contos de reis.

Que logica historica!

Hontem calumniavam os contrarios por tudo e em tudo; hoje seguem os mesmos principios. Hontem não queriam emprestimos, nem a receita elevada, mas queriam melhoramentos; hoje querem os melhoramentos, mas precisam de emprestimos e de elevar a receita! Hoje approva-se o que hontem se reprovava; tecem-se louvores aos homens de hoje, e apedrejavam os homens de hontem, que conceberam as medidas, que se tentam realisar actualmente.

Para que pois essas harmonias, que se escrevem em todos os jornaes historicos? Para que esses elogios tão pomposos, se a idea lhes não pertence?—Não se envergonham do triste papel que estão fazendo? Não se pejam da flagrante contradicção em que se acham?

Abstenhamo-nos, porem, de mais reflexões, e deixemos fallar o nosso estimavel collega da *Revolução de Setembro* sobre o tão decantado emprestimo, que o faz elle com lucidez tamanha, que nada deixa a desejar. Ajuizem os nossos leitores as causas, que se deram para se verificar essa operação, e verão que não foi a pericia dos nossos governantes, que influiu n'ella, mas outras condições, que não dependeram da sua vontade.

Mas esses homens nunca fallam verdade, e por isso tambem a não dizem sobre este ponto.—Eis como se expressa o nosso sensato collega:

Reduzamos as coisas ao seu justo valor. Porque subiu o pedido tanto acima da offerta? Por duas simples razões. A primeira é geral; deduz-se das circumstancias do mercado; e traduz-se na formula—barateza do dinheiro. Succedeu com o nosso emprestimo o mesmo, que ha poucos mezes se observou com os da Turquia e do Egypto. Nestes tambem appareceram subscripções muito superiores á somma fixada, sem que os governos do grão-senhor e do pachá se possam citar como modelos de administração financeira. A segunda e principal rasão é o *grande lucro dos tomadores*. E porque achamos grande o lucro dos tomadores? Por duas razões tambem; porque desaffrontados do receio de novas emissões durante um anno, tem a alta em perspectiva; e porque o preço de compra para elles não é, como se diz, de 44, ou 1 por cento abaixo do preço do mercado, no momento da subscripção, mas de 42 1/3 ou 41 3/4; isto é 2 2/3 ou 3 1/4 por cento abaixo do mesmo preço. Como emprego de capital o emprestimo da a renda de 7 a 7 1/5 por cento, quando o dinheiro vale 2 por cento na praça de Londres. Como especulação de bolsa, promette um lucro, que excede já no momento em que escrevemos a 13 1/2 por cento do capital empregado; e póde em pouco tempo, subir a 25 2/5 por cento, se se realisar a previsão do *Times*.

Vejamos as condições da operação. O preço da subscripção é de 44 libras em dinheiro por cada 100 libras em titulos. A commissão para a casa de Knowles e Foster, que esta naturalmente reparte com os grandes tomadores, e em todo o caso significa encargo para o estado é de 1 por cento, o que reduz o preço a 43. Os titulos vencem juro integral de 3 por cento ao anno pela totalidade das libras 5.000:000 desde 1 de Julho de 1862. As entradas do dinheiro fazem-se successivamente em prestações até 1 de Julho de 1863. Aos subscriptores, que desejarem pagar de prompto as prestações não vencidas, abona-se o desconto de 4 por cento ao anno. A differença entre o juro pago pelo estado, e o que se deveria pagar se fosse contado dia a dia, em relação ás epocas das entradas (*jouissance*) é na primeira hypothese de libras 62.629, e na segunda de libras 36.664, o que dá o preço real para o thesouro na primeira hypothese de 41 3/4, e na segunda de 42 1/3, e o juro real de 7 1/5 por cento na primeira hypothese e de 7 por cento na segunda. Para o nosso calculo começamos a contar a *jouissance* desde o dia 1 de Agosto; e consideramos as prestações pagaveis em 3 de Novembro de 1862, 2 de Março e 2 de Junho de 1863, como se devessem entrar no dia 1 de cada um dos referidos mezes. Se fizessemos rigorosamente a conta dia a dia, mostraria maior encargo ainda para o governo, e maior vantagem para os prestamistas.

O juro correspondente ao preço de subscripção, 44 por cento, é de 6 4/5 ao anno. Por esta taxa o juro que os prestamistas gosam, alem do que corresponderia ás prestações effectivamente entradas é o seguinte:

da 1.ª prestação—no acto da subscripção.	lb 500.000	—	—
da 2.ª—1 de Setembro de 1862	lb 250.000	1 mez	lb 1.416
da 3.ª—3 de Novembro de 1862	lb 250.000	3 mezes	lb 4.250
da 4.ª—1 de Janeiro de 63.....	lb 250.000	5 mezes	lb 7.083
da 5.ª—2 de Março de 63...	lb 250.000	7 mezes	lb 9.966
da 6.ª—1 de Maio de 63...	lb 250.000	9 mezes	lb 12.849
da 7.ª—2 de Junho de 63...	lb 200.000	10 mezes	lb 11.333
da 8.ª—1 Julho de 63.....	lb 250.000	11 mezes	lb 15.732
	lb 1.200.000		lb 62.629

O producto total da subscripção em dinheiro ao preço de 44 é de lib. 2.200.000. Como porem se deduz desta somma a commissão, na importancia de lib. 50.000, e a *jouissance* na de lib. 62,629, vem a ser o producto real, que o thesouro recebe, em troca de lib. 5.000.000 em titulos, lib. 2.087.371 em dinheiro; e corresponde o emprestimo ao preço de 41 3/4, vencendo o juro effectivo de 7.19 0/0 ou proximamente 7 1/5.

O adiantamento das prestações é facultativo para os prestamistas, e menor o lucro immediato delles, aproveitando-se dessa condição, porque o desconto, que se lhes faz, é apenas a rasão de 4 por cento ao anno, quando a *jouissance*, de que prescindem, corresponde a uma taxa superior. Supponhamos porem (e é esta a hypothese mais favoravel para o governo) que, levados do desejo de negociar promptamente os titulos, preferem todos entrar desde já com a somma total das prestações. O encargo que resulta do desconto a rasão de 4 por cento ao anno, será neste caso o seguinte:

da 1.ª prestação—no acto da subscripção........	lb 500.000	—	—
da 2.ª—1 de Setembro de 1862......	lb 250.000	1 mez	lb 833
da 3.ª—3 de Novembro de 1862......	lb 250.000	3 mezes	lb 2.500
da 4.ª—1 de Janeiro de 63	lb 250.000	5 mezes	lb 4.166
da 5.ª—2 de Março de 63	lb 250.000	7 mezes	lb 5,833
da 6.ª—1 de Maio de 63	lb 250.000	9 mezes	lb 7.500
da 7.ª—2 de Junho de 63	lb 200.000	10 mezes	lb 6.666
da 8.ª—1 de Julho de 63	lb 250.000	11 mezes	lb 9.166
	lb 2.200 000		lb 36.664

Temos portanto, na mais favoravel hypothese para o governo, a deduzir das lb. 2.200.000, lib. 50:000 de commissão e lb. 36:664 de desconto; vindo o governo a receber, em troca de lb. 5.000:000 em titulos, lb. 2.113:336 em dinheiro, o que reduz o emprestimo ao preço effectivo de quasi 42 1/3, com o juro real de 7 por cento.

Na primeira hypothese que figuramos, unica obrigatoria para os prestamistas, a differença entre o preço do mercado (45) e o da subscripção (44), a commissão e *jouissance* elevam os encargos do emprestimo para o governo a lb. 162:629, mais de 731 contos de reis; e na segunda, facultativa para os capitalistas, os encargos sobem a lb. 136:644, para cima de 614 contos.

Na primeira hypothese bastaria aos tomadores do emprestimo para realisar um lucro igual aos encargos do governo, alem do juro de 7 1/5 por cento em um anno, vender os titulos a 45 em Julho de 1863. Na segunda poderiam dentro em poucos dias realisar um lucro igual ao encargo correspondente, sustentando os fundos depois do emprestimo o preço anterior.

Tal perspectiva de ganho junto ao baixo preço do dinheiro seria já sufficiente attrativo para o capital. Mas a realidade vae muito além ainda do que figuramos. A alta era provavel; veiu; e desenvolve-se rapidamente. Os prestamistas podem vender no momento actual não a 45, mas a 48 os fundos, que recebem do governo a 42 1/3. Não faltam compradores; é a venda que escasseia, na esperança de maior lucro. O lucro excede já, como dissemos, a 13 1/2 por cento. Se os subscriptores adiantarem hoje a totalidade do emprestimo, e hoje mesmo venderem os titulos, realisam em poucas horas o avultado lucro de lb. 286:664, cerca de 1:290 contos. Se os nossos fundos, como ao *Times* parece provavel, chegaram a 53, terão embolsado dentro em poucos mezes o enorme ganho de lib. 536:664, para cima de 2:414 contos de réis.

Parece-nos que estas causas naturaes e positivas explicam sufficientemente o exito da operação, sem recorrermos ao prestigio maravilhoso, que deslumbra algumas imaginações demasiadamente enthusiastas, e não costuma em negocios desta ordem exercer influencia. O capital é egoista; calcula, e não se apaixona.

O accordam, que em seguida publicamos, é um monumento da jurisprudencia do actual Conselho de Districto. Queremos que todos o leiam, e admirem, como na terceira cidade do reino se julga n'um tribunal, que devia ser serio, e saber ao menos os rudimentos da administração publica.

Sessão do Conselho de Districto do dia 9 de Julho de 1862.

Officio do Presidente da Camara Municipal de Coimbra pedindo auctorisação para incluir em orçamento a verba de cento oiten-

ta e quatro mil e quatrocentos reis, para pagar ao empreiteiro da cantaria do portico do Cemiterio, Antonio Fernandes Maia, os acrescentos que fez na dita obra alem d'aquillo a que se havia obrigado, quantia que dois peritos nomeados pela Camara julgaram ser o importe dos ditos acrescentos:—Os do Conselho de Districto vendo que o dito portico foi justo em hasta publica e á vista de um risco approvado, e que se procedeu abusivamente alterando esse risco, e que o pagamento pedido importa o illudir-se a praça, ou hasta publica, e que os ditos acrescentos se fizeram sem que precedesse uma deliberação regular, tomada em sessão e lançada no livro das actas;— vendo mais que quando se fizeram esses acrescentos só se assentou de palavra, em abonar o carreto de duas pedras vindas da pedreira do Outil, e que a Camara em sessão accordou não ter lugar a pretenção do empreiteiro por julgar que os acrescentos não compensam a diminuição de trabalho do risco originario, como tudo consta dos documentos juntos, e enviados com o officio da presidencia; negam a auctorisação, e estranham que ella fosse pedida; e esperam que, sendo proposta alguma acção contra a Camara por este objecto, a Camara se defenderá por forma que, a haver responsabilidade, esta vá recahir sobre quem praticou o abuso, e não sobre o municipio.—Assignados—Presidente, o Ex.^mo Governador Civil, Caetano de Seixas e Vasconcellos;— Vogaes, Dr. Antonio dos Santos Jardim, Dr. Manoel Paes de Figueiredo, Antonio Maria Montenegro e Dr. Manoel Marques de Figueiredo.

Está conforme. Secretaria do Governo Civil de Coimbra, 15 de Julho de 1862. = O Secretario Geral, *Diogo Annes de Magalhães Villas Boas.*

Os fundamentos do accordam são falsos. Não se illudiu a praça com a alteração do risco; nem é verdade que só se assentasse de palavra em abonar o carreto de duas pedras vindas de Outil; nem a Camara accordou que não se devia pagar ao empreiteiro.

Não se illudiu a praça; porque sendo certo que era indispensavel alterar o risco para dar á obra a solidez devida, todos e cada um dos vereadores acoordaram nessa alteração: e o preço do augmento da obra, em vez de ser reputado pelo preço da arrematação, foi-o apenas pela terça parte, como consta do parecer dos peritos, Joaquim Monteiro Carapinheira e Manoel Duarte da Cruz, dado em 24 de Dezembro de 1861. Se faltou a deliberação regular da Camara a este respeito no livro das actas, não póde por similhante falta ser responsavel o empreiteiro; quande é verdade que a Camara assim o deliberou, e os vereadores deram deste facto testemunho publico.

O segundo fundamento não sabemos em que possa basear-se, porque é inteiramente inexacto. Não foi só o carreto das pedras que se prometteu abonar ao empreiteiro, mas a differença na execução da obra, como já dissemos, e se provou competentemente.

O terceiro fundamento é tambem menos verdadeiro. O vereador o sr. Moraes Callado deu um parecer julgando compensado o empreiteiro dos augmentos feitos na obra, por algumas differenças que houve na execução d'ella; mas os peritos nomeados pela Camara foram de opinião contraria, e declararam o empreiteiro prejudicado em 184$400 reis.

Não sendo por tanto verdadeiros os fundamentos do accordam, é claro que a conclusão não o podia ser tambem;e bastava isto para julgar o Conselho. Mas o que certamente não tem explicação possivel, é a peroração d'aquella peça de eloquencia administrativa. Temos alli uma censura immerecida; um conselho traiçoeiro; e uma insinuação perfida.

Estranham que fosse pedida a auctorisação. Aqui está a censura. Estranham porque? Pois não andou o sr. Presidente da Camara com a maior lealdade e legalidade, expondo os factos, e consultando a instancia superior? Quereria antes o Conselho, que elle mandasse pagar,ou mettesse a verba no orçamento, como podia fazer, desde qué se liquidou a divida? Mas então é que havia motivo para estranhar, porque parecia protecção ao empreiteiro. O sr. Presidente quiz andar com a maior imparcialidade, e para evitar duvidas procedeu assim consultando os tribunaes superiores.

O conselho traiçoeiro causa apenas dó. Defenda-se a Camara no futuro, se o empreiteiro a obrigar! Não se atreveu o *sapientissimo conselho* a mandar; aconselhou; *espera que a camara obre assim no futuro!* Ora realmente escrever disparates desta ordem n'um accordam, é rebaixar a dignidade do tribunal até onde ninguem a abateu ainda. *E ha de a camara defender-se por forma que (a responsabilidade, havendo-a) vá recahir sobre quem praticou o abuso, e não sobre o municipio!* Aqui está a insinuação perfida.

A' letra, traduzido este embroglio, quer dizer; que se na acção judicial o empreiteiro convencer a Camara de que esta lhe tem de pagar (como não póde deixar de acontecer), não seja o municipio devedor que pague, mas o sr. Presidente da Camara, que não deve, e que tantos sacrificios tem feito para a prosperidade deste concelho!

Isto não se commenta. Revolta escrevel-o. Que um tribunal seja parcial e faccioso, é um mal, mas comprehende-se; porque se comprehende que os homens que o compõe são sujeitos a paixões. Que pratique, porem, a immoralidade de lançar nos seus accordãos insinuações desta ordem, isso toca as raias da indecencia, e se não revela estupidez crassa, é d'uma maldade atrocissima, que enoja apenas, porque é impotente para surtir os effeitos desejados.

Ainda não vimos uma miseria de tal ordem!

COMMUNICADO.

Em o numero passado deste jornal se publicou um communicado, em que se fazia a devida justiça ás pessoas que concorreram para que as Santas Casas das Misericordias de Coimbra e Estremoz obtivessem a favoravel decisão da causa intentada contra os mesmos pios estabelecimentos, ácerca do valioso legado de Amaro Coutinho.

E' porem de toda a justiça que em tão merecidos louvores não seja esquecido o nome do sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, muito digno e intelligente procurador da Santa Casa da Misericordia desta cidade, o qual se houve durante o longo espaço de 14 annos que durou esta questão, de uma maneira, que lhe faz muita honra.

Os serviços do sr. Amadeu foram muito distinctos. Não era só o empregado da Santa Casa que cumpria as suas obrigações; era o amigo dedicado daquella corporação, e dos desvalidos que ella alimenta,que tratava deste importante negocio com um zelo, que de certo não podia ser excedido se a causa fosse directamente sua.

E' por isso que como tributo á verdade e incentivo aos bons empregados, aqui registamos este exemplar procedimento do sr. Amadeu.

Coimbra 4 de Agosto de 1862.

NOTICIAS DIVERSAS

Canonicatos.—Consta-nos que foram nomeados Conegos da Sé de Coimbra, com a obrigação do ensino no Seminario, os srs. Drs. Francisco dos Santos Donato e Manoel Eduardo da Motta Veiga,Lentes de Theologia; e que fora provido no Canonicato simples o sr. Padre Manoel Joaquim Pereira Ribeiro da Rocha, parocho em Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital.

Festividades.— No domingo houve nesta cidade a festa de S. Sebastião, na sua capella aos Arcos;e do Senhor do Arnado, na sua capella do mesmo nome.

Concurso.—A Congregação da Faculdade de Theologia resolveu que fosse posta a concurso uma substituição extraordinaria na referida Faculdade.

Desgraça.— Hoje de manhã cahiu um pedreiro de um andaime de umas casas, que se andam construindo na rua do Coruche. Foi logo conduzido para o hospital com poucas esperanças de vida.

Arrematação =No domingo foi arrematada a reconstrucção do muro grande do cemiterio da Conchada.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Sebastião de Sande Sacadura Botte, filho de José Maria Corte Real Sacadura, natural da Louzã, de 20 annos, fallecido no dia 27 de Julho.

Maria da Encarnação, filha de Francisco Correa e Maria Ritta, natural de Coimbra,de 5 mezes, fallecida no dia 29 de Julho.

Antonio Maria Cardoso, filho de João Cardoso e de Joaquim Teixeira, natural de Coimbra, de 42 annos,fallecido no dia 1 de Agosto.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—289.

Festividade.—No domingo ha de ter lugar na igreja da Misericordia a festa de S. Caetano, orando o sr. Padre Alves Mendes.

Outra.— Tambem no domingo ha de ter lugar na Sé Cathedral a festividade da Senhora da Boa Morte, com procissão, como é costume. Serão oradores os srs. Dr. Araujo, e padre Santos.

Mercado de Coimbra no dia 5. — Trigo 660. Milho branco 560. Dito amarello 550. Feijão branco 480. Dito rajado 440. Dito frade 400.Cevada 320.Centeio 440. Azeite 1$880.

Cadeia de Coimbra.—A despeza com as rações e dietas fornecidas a 91 presos pobres existentes nas cadêas de Santa Cruz d'esta cidade, no mez de Julho, foi de 128$340 rs.

Cadeias do districto.—A despeza com o fornecimento das rações e dietas aos presos pobres existentes nas differentes cadeias dos concelhos d'este districto de Coimbra, durante o mez de Junho ultimo, foi de 181$010 rs.,sendo o numero dos presos soccorridos de 119.

Incendio.—Na noite de 25 para 26 de Julho, no lugar da Leirosa, freguezia de Lavos, concelho da Figueira,houve um incendio na casa pertencente ao moleiro Silva, alli residente, de que resultou ficarem reduzidos a cinzas não só a casa do moinho, e curral contiguo,mas tambem tudo o que existia dentro, morrendo queimados 2 machos, e passado algumas horas o moleiro.

Nomeação.—Por decreto de 23 do mez proximo passado, foi nomeado escrivão de direito em Taboa, o sr. Jeronymo José da Silva, escrivão de paz da freguezia de Paranhos.

Diccionario Hespanhol-Portuguez.—Publicou-se a 5.ª folha do Diccionario Hespanhol-Portuguez, pelo sr. Manoel do Canto e Castro Mascarenhas Valdez. O auctor deste excellente diccionario é digno de toda a protecção do publico, pelos esforços que está empregando para dotar a nação portugueza com uma obra de que muito careciamos. Para nada faltar até a impressão é nitida, e o papel da primeira qualidade. Assigna-se nas principaes lojas de livros.

Consorcio real.— A camara de Lisboa e o governo cuidam muito activamente de assentar no modo de fazer explendidas e solemnissimas as festividades do regio consorcio. Nas pessoas do Paço, que têem voto em taes cousas, não é menor a azafama. Tres riquissimos trens já foram pedidos para o Rei á primeira officina de Londres. Para França tambem já se fez a encommenda de dez parelhas de cavallos, os melhores e de mais subido preço. Os moveis que El-Rei determinou se apromptassem devem ser de uma riqueza surprehendente. O Senhor D. Luiz deseja que a casa real portugueza reassuma a magnificencia e o esplendor que n'outros tempos a tornaram singular e admirada de todas as cortes. A associação commercial de Lisboa promove entre o commercio algumas demonstrações de regosijo pelo casamento de Sua Magestade.

Monumentos.—Portugal até 1862 só possuia um monumento, o de El-Rei D. José I, que o marquez de Pombal, se póde dizer, erigiu a si proprio.

Possuimos monumentos gloriosos de feitos nacionaes, como a igreja e convento de Santa Maria da Victoria, na Batalha, e a igreja e convento de Santa Maria de Belem. Em Sagres está uma pedra que memora os primeiros descobrimentos dos portuguezes sob a direcção do immortal infante D. Henrique, que tem a sua estatua por cima da porta da igreja de Belem. Na praia do Mindello tambem se erigiu um padrão que commemora o desembarque da expedição libertadora ás ordens do duque de Bragança, D. Pedro IV, em 9 de Julho de 1832.

Outros monumentos ha de varias acções gloriosas, mas todos pequenos e insignificantes.

O anno de 1862 será pois notavel em quanto a monumentos, porque viu collocar a primeira pedra do monumento a Camões; viu tambem collocar a primeira pedra de um monumento, no Porto, a El-Rei D. Pedro V; e a 9 de Julho tambem no Porto, verificar a ceremonia da collocação da primeira pedra no monumento que a camara municipal e muitos cidadãos d'aquella cidade, vão erigir ao glorioso imperador e rei D. Pedro IV. E ainda n'este anno de 1862, o parlamento votou a quantia necessaria para o monumento de D. Pedro IV, que ha de ser o monumento nacional devido ao doador e restaurador das liberdades patrias. A construcção d'este está confiada ao sr. Calmels.

Embaixadores.—Os embaixadores japonezes, que se acham presentemente da Suissa, diz-se que chegarão a Lisboa por todo o corrente mez de Agosto.

Concessão —Por alvará de 26 de Abril do corrente anno, foi concedida, por tempo illimitado, ao sr. José Diogo Guerreiro, a propriedade das minas de maganez, sitas uma no serro das Pederneiras, e Ponte da Guerra, na freguezia de S. João dos Caldeireiros; a outra, no Pego Redondo, freguezia de S. João dos Caldeireiros, ambas no concelho de Mertola, districto de Beja.

Por decreto de 2 de Julho ultimo foi tambem concedida por tempo illimitado a Anthero Albano da Silveira Pinto a propriedade da mina de chumbo, sita na Varzea de Trevões, concelho de S. João da Pesqueira, districto de Vizeu.

Despachos.—Foi nomeado vogal effectivo do supremo conselho de justiça militar, o tenente general visconde de Santo Antonio; e para o substituir, como vogal supplente do mesmo conselho, o tenente general barão de Leiria.

Theatro de D. Maria II.— Vão começar immediatamente as obras internas no theatro de D. Maria II, que devem estar concluidas para as festas do casamento real, em que subirá á scena o drama historico em cinco actos, do sr. Mendes Leal—«Egas Moniz.»

Assassinato.—No sitio da Rasca, immediações de Setubal, o lavrador Gregorio dos Santos assassinou a pontapés o seu criado Antonio Fortunato, por este se recusara carregar um carro, dizendo que só não podia fazer tal serviço. O assassino fugiu.

Perigo das intervenções. —Em Val d'Este, no concelho de Braga, deu-se um conflicto entre marido e mulher, e como aquelle, para incurtar razões, passou a vias de facto, um sobrinho teve a má tentação de intervir a favor da parte mais fraca, porem o tio, irritado com a intervenção de terceiro, descarregou uma foiçada na cabeça do sobrinho, que lhe partiu o craneo.

O ferido foi conduzido para o hospital da Misericordia de Braga, com poucos signaes de vida.

Movimento de tropa.—Consta que o regimento d'infanteria 18, estacionado no Porto, recebera ordem de achar-se prompto a marchar brevemente para Valença, a fim de render infanteria 5 que alli se acha e deve regressar áquella cidade. Diz-se que o 18 vae para alli por 3 mezes, no fim dos quaes será rendido por outro corpo da guarnição daquella cidade, que igualmente no fim de 3 mezes será rendido, e assim successivamente. Caçadores 1 irá completar os tres corpos que no Porto devem formar a brigada.

Carestia de cereaes.—O milho tem continuado a subir no Porto, e já no mercado de sabbado esteve por um preço que é superior aos meios das classes mais pobres.

O preço do trigo vai tambem na razão crescente.O da terra já se tem vendido em Vallongo a 1$200 rs., e ha falta d'elle. Pelo velho pedem os lavradores a 1$400 rs.!

Instituto Agricola. — Uma commissão composta dos srs. dr. Beirão, e Lapa, lentes do Instituto Agricola, teve ha dias a honra de ser recebida por Suas Magestades os srs. D. Luiz e D. Fernando, a quem foram offerecer dois exemplares luxuosamente encadernados do relatorio e mappas dos trabalhos feitos naquelle estabelecimento, e premiados na exposição universal de Londres.

Suas Magestades dignaram-se de receber a commissão com especial agrado, mostrando o maior interesse por aquelles trabalhos que tantos elogios mereceram lá fóra ás pessoas competentes.

Pinhal de Escaropim. —O pinhal real de Escaropim, onde ha tantas arvores seculares,que produzem magnificas madeiras para differentes construcções civis, foi, como já dissemos, no dia 21 de Julho em grande parte consumido pelas chammas de um violento incendio, que alli se manifestou. Os povos da villa de Muge, que lhe fica ao pé, acudiram ao sinistro que ameaçava devorar não só o pinhal como as propriedades que lhe ficam contiguas, e pelas duas vezes que o fogo appareceu com grande intensidade, conseguiram atalhal-o e dominal-o por fim.

O pouco que se cuida desta propriedade e a causa, não só deste desastre, como d'outros semilhantes que alli so têem dado outros annos,e que vai consumindo inutilmente uma propriedade que podia trazer á nação lucros que não são para despresar-se.

Salteadores.—Na Portella de Moriz, concelho de Barcellos, e outras freguezias contiguas, os salteadores têem assaltado alguns passageiros. Constando-se isto ao administrador do concelho, foi o escrivão da administração, acompanhado de cabos de policia, dar caça aos malvados; mas perderam o o tempo, porque não prenderam um, sequer.

Subsistencias.—Dizem de Mafra que augmenta alli de dia para dia a carestia de cereaes, causando serios receios aos habitantes, e promovendo graves apprehensões, que seria conveniente destruir.

O trigo tem subido consideravelmente no mercado da villa. Concorriam ordinariamente alli nos ultimos domingos de Julho entre 80 a 100 carros de trigo, e este anno não tem excedido a 16! O preço regula por 690 o alqueire, e 760 reis o durazio novo, porque do velho já não ha alli.

As cevadas sustentam o preço de 360 rs. e dizem-nos poder calcular-se sem exaggeração haver apenas d'este cereal a terça parte de uma colheita regular.

O milho tem subido ao preço de 550 rs., porque a colheita é escassissima, em consequencia da lagarta haver atacado as sementeiras serodias.

Monumento patriotico. = Diz o *Jornal do Commercio* que da guerra peninsular não ha um só monumento, que commemore as façanhas dos soldados portuguezes na defensão da patria. Ha quarenta e oito annos que terminou a guerra contra os estrangeiros que pretendiam avassallar Portugal, e comtudo a nenhum governo lembrou nunca levantar uma lapide, sequer, em algum campo de batalha, que recordasse aos vindouros qual fôra o heroismo do exercito portuguez em tão longa e porfiada campanha.

O nosso amigo, o sr. Joaquim da Costa Cascaes, a quem o governo confiou a honrosa empreza de escrever a historia da guerra peninsular, lembrou-se de propor ao sr. ministro da guerra, que no campo de batalha portuguez, onde maior gloria adquiriram as nossas armas combatendo os exercitos francezes, se levante um singelo obelisco, que memore o feito heroico ahi praticado.

Têem os hespanhoes um pequeno monumento em Albuera, campo onde os exercitos alliados, inglez, hespanhol e portuguez, mostraram mais uma vez que eram dignos de vencer os soldados do primeiro capitão do seculo. Mas em Portugal não ha uma pedra que diga aos vindouros—«aqui pelejaram os portuguezes pela independencia da sua patria, e venceram os seus inimigos.»— Por esses campos jazem os cadaveres de tantos que deram a vida pelo seu paiz, e não se vê erguido um padrão que atteste ao viandante que alli repousam os valentes soldados portuguezes «em perigos e guerras esforçados» que sustentaram com assombroso valor e extremada constancia a independencia da sua terra.

O nosso amigo, o sr. Cascaes, que estuda com amor a historia d'essa famosa guerra, para lhe erigir um monumento que, certo será digno do paiz e do nome litterario de tão distincto escriptor, como que se envergonhou de não encontrar por todo este Portugal,nas serras, nos valles, ou nos povoados, alguma memoria de façanhas tão celebradas— e de tão heroico patriotismo.

Por isso,não contente dos trabalhos a que está entregue para levar ao cabo a empreza a que metteu hombros, quiz tambem o sr. Cascaes que lhe coubesse a honra de se lhe dever o primeiro monumento de pedra da guerra peninsular.

O pensamento do sr. Cascaes é o seguinte, segundo nos consta:

No Bussaco se pelejou a primeira batalha, em que o exercito portuguez, além de valoroso se mostrou disciplinado e firme, rivalisando em todos os dotes militares com o exercito inglez, conforme o testimunho insuspeito do proprio lord Wellington e do marechal Beresford.

O exercito portuguez, no Bussaco, tirou a sua primeira desforra da desconsideração a que parecia votado; e os inglezes foram os primeiros a fazer-lhe justiça. A batalha do Bussaco foi a rehabilitação do exercito portuguez.

Por estes motivos pois, e por ser tão decantado o sitio, pareceu ao sr. Cascaes, que o Bussaco era o campo mais apropriado para a execução de um singelo mas patriotico obelisco, cujo plano apresentado é o seguinte:

Do proprio calcario que abunda na falda da serra, se construirá o monumento, cuja primeira pedra deverá ser collocada no dia 27 de Setembro, anniversario da batalha.

O monumento constará de um pedestal quadrangular, com poucas molduras, coroado de uma pyramide. Duas faces oppostas,ou lisas,ou com algum ornato singelo e allusivo, e nas outras duas, inscripções que commemorem,uma as circumstancias principaes do facto, e a outra a época e a data da erecção do monumento.

E' um pensamento simples e pouco despendioso, e desde que elle é proposto a um ministro, como o sr. visconde de Sá da Bandeira, que é tambem um veterano da guerra peninsular condecorado com a cruz de quatro campanhas, o nobre general não deixará de o aproveitar e de lhe dar seguimento.

A batalha do Bussaco foi dada a 27 de Setembro de 1810, entre cerca de 60:000 veteranos francezes commandados pelo marechal Massena, denominado o *anjo da victoria*, pela audacia e fortuna das suas emprezas militares, e o exercito anglo-luso de 50:000 homens, sendo 27:000 portuguezes, sob o commando de lord Wellington. A batalha começou ás 6 horas da manhã, durou porfiada até ás 8 e meia, continuando até á noute já mais frouxa.

Os alliados occupavam as alturas; atacados com incrivel coragem pela direita e esquerda, repelliram o inimigo á bayonneta.

Os alliados perderam 197 mortos, 1:002 feridos, 55 extraviados ou prisioneiros. A perda dos francezes passou, entre mortos e feridos, de 4:000 homens, entre elles um general, 3 coroneis, 3 officiaes e 250 praças prisioneiras.

A tropa portugueza compunha-se, em grande parte de recrutas, que se mostraram soldados completos.

Será um dia jubiloso para os veteranos das gloriosas campanhas peninsulares, aquelle em que virem erguido um padrão aos seus heroicos feitos.

Incendio.— Hoje sabbado, ás oito horas e meia da noite, diz a *Opinião* de Lisboa,as torres de signal chamavam os soccorros para o violento incendio, que se manifestara no terceiro andar do predio n.º 20 da rua de S. Paulo,que para a rua do Ferregial de Baixo, tem o numero 33,—sendo o andar incendiado o primeiro.

O fogo começou n'um quarto interno,que servia de toucador á familia do sr. Carvalho, cirurgião; e quando se deu pelo sinistro, já elle tinha tomado grande incremento. N'um instante as labaredas começaram a sair pelas janellas do andar onde o incendio se manifestou, communicando-se ao pavimento superior, onde habitava a familia do nosso amigo e collega o sr. Balthazar Radich.

Os turbilhões de fumo que enchiam a rua do Ferregial impossibilitaram a principio completamente os trabalhos dos soccorros, de sorte que o fogo ganhou grande incremento, sendo o terceiro, quarto andar e aguas furtadas do predio,— ás dez horas da noite— um perfeito mar de fogo.

As chammas e faúlhas subiam a grande altura, e com o vento fresco do norte que soprava, eram levadas, qual lençol de fogo, atravez da rua de S. Paulo, até quasi communicarem com o predio fronteiro dos padres do Corpo Santo,onde uma janella ficou queimada.

O fogo communicou-se depois ao predio do lado esquerdo, cuja porta de escada tem o n.º 12 e á hora em que escrevemos,as aguas furtadas d'este predio estão sendo pasto das chammas. Ha esperanças,porem, de que o segundo predio se salve, sem tanta ruina, como o seu immediato.

As familias que moravam nos dois predios ficaram com toda a mobilia perdida,quer pelo fogo, quer pela agua; ouvimos, porem, que não só os predios mas a maior parte dos inquilinos tinham as suas mobilias seguras. Do mal o menor.

Não ha porem desgraças pessoaes a lamentar, que nos conste.

A esposa do sr. Carvalho e a sua criada fugiram para a rua antes da conflagração ter tomado maior força. A familia do nosso collega Radich salvou-se a custo,pois o fumo havia-se já apoderado da escada, que para a rua do Ferregial de Baixo, é commum aos dois predios incendiados.

E' uma hora da noite e ainda não está extincto o fogo, mas felizmente já dominado. Ha muito tempo que Lisboa não presenceia um espectaculo tão pavoroso, como o d'este incendio. As chammas allumiavam toda a cidade, e avistavam-se a grande distancia.

No entanto, ha quem até da desgraça se aproveite. Um miseravel, julgando-se pela balburdia acoberto da policia, tinha já roubado duas peças de cazimira de casa do sr. Maya alfaiate, morador no primeiro andar do predio onde o fogo se manifestou. Escusado será dizer que este meliante já está a bom recato no quartel do Carmo.

Ha tres ou quatro aguadeiros atropellados.

O fumo impediu ao principio, como dissemos, que os soccorros chegassem até ao foco incendiado, a não ser assim o incendio talvez fosse extincto sem tantos prejuizos; no entanto só á muita pericia do sr. inspector dos incendios, e ao trabalho de todos os empregados neste serviço, se deve não ter sido pasto das chammas todo aquelle quarteirão.

Repetimol-o: o aspecto do fogo, ás dez horas era pavoroso.

—Depois d'escripto o que acima se lê, e ás 3 horas da noite, sabemos que o fogo está quasi extincto. Do predio n.º 20 da rua de S. Paulo, ficou tudo reduzido a cinzas, desde as aguas furtadas até ao segundo andar inclusive. Do predio n.º 12, só arderam as aguas furtadas, ficando alguma cousa deteriorado pelo fogo o 4.º andar. O que escapou das chammas porem, ficou destruido pela agua.

Nem todos os inquilinos dos predios tinham as suas mobilias seguras, e alguns ha que ficam desgraçados.

Ha tambem, que nos conte, dois desastres de vulto; um aguadeiro que cahiu d'uma escada da altura d'um segundo andar, sendo levado para o hospital muito mal tractado, e um outro homem que foi apanhado pelos destroços d'uma agua furtada que veiu a terra, do predio n.º 20. Este homem tambem ficou muito mal ferido.

De todos os lados appareceram soccorros para acudir á conflagração.

Prisão importante.— De Mirandella escrevem a um jornal do Porto o seguinte:

«No dia 6 de Julho passado foi preso no Mogadouro, districto de Bragança, José Ventura Borges, natural de Jou,districto de Villa Real. Este malvado, foi sentenciado a degredo perpetuo para as costas d'Africa, por ter sido convencido em juizo de ter commettido crimes horrorosos: conduzido a S. Paulo de Loanda poude d'alli evadir-se passados dous annos. Apparecendo em S. Salvador, do concelho de Mirandella, onde deixara relações amorosas, encarregara-se, a convite d'alguem, de esperar e assassinar Manoel Jesus de Sá Nunes,cidadão pacifico e bemquisto. O motivo foi o resultado de certas demandas que este teve de seguir a bem de sua casa.Avisado por pessoas da sua amisade,e obrigado pelo amor da propria conservação poz-se o sr. Sá Nunes em cautella; tratou de prender o facinora; este retirou-se. O sr. Sá acompanhado de homens armados, seguiu o vandalo; deparou com elle na villa de Mogadouro, associado a uma camada de segadores; pediu um auxilio por uma ordem que levava do sr. administrador de Mirandella para o digno administrador daquelle concelho, o sr. Jacintho Celestino de Moraes Móra, que, prestando-lho com a energia que costuma, foi em propria pessoa com o sr. Sá capturar o malvado. O sr. Vieira, juiz de direito daquella comarca, bem como todos os cavalheiros daquella villa se prestaram de boa vontade para que a prisão se effeituasse. Louvores a todos estes, a quem o sr. Sá se confessa muito grato.»

Noticias do Brazil.—Receberam-se folhas e cartas do Rio de Janeiro até 11 do mez passado. O sr. Nazareth tinha chegado áquella capital; foi recebido pelos nossos compatriotas com todas as demonstrações de sympathia.

Como era de esperar os nossos patricios não foram surdos ao appello que de cá se lhes fez e tractavam de promover uma subscripção a favor dos asylos de infancia desvalida.

S. M. a Imperatriz tinha sido accommettida d'uma bronchites, que passados alguns dias apresentou os phenomenos que acompanham a invasão dos sarampos. Durante este periodo, S. M. manifestou symptomas nervosos que inspiraram alguns cuidados.

Felizmente, estes symptomas desappareceram, e a molestia seguiu regularmente, declinando a ponto que no dia 11, já os medicos do paço declararam que cessava a publicação dos boletins.

A quebra indubitavelmente fraudolenta do estabelecimento bancario, ou commandita, que girava na praça de Pernambuco sob a firma social Amorim, Fragoso, Santos & C.ª, não produziu no Rio de Janeiro nenhum abalo sensivel, crê-se pela diminuta somma de capitaes n'ella compromettidos.

Consta, porem, que algumas ordens saccadas sobre as casas fallidas não foram cumpridas.

A esta catastrophe seguiu-se outra,a fuga do thesoureiro da caixa filial do Banco do Brazil, encontrando-se um desfalque de 450:000$, tendo a caixa mais de 600:000$ em letras protestadas, fóra as que necessariamente lhe hão de ficar, firmadas pela sociedade em commandita.

O *Correio Mercantil* de 8 de Julho dá noticia do assassinato do subdito portuguez Domingos Garcia da Rosa, nos seguintes termos:

«Domingos Garcia da Rosa, portuguez, de mais de 60 annos de idade, morador no lugar denominado Bocaina, da freguezia do Espirito Santo, do termo de Barra-Mansa, foi assassinado ás 9 horas da manhã do dia 12 de Junho de 1862.

«No dia 13 do mez, o delegado de policia de Barra-Mansa, tendo noticia desse acontecimento, partiu para aquelle lugar, e encontrando-se em caminho com o respectivo juiz de paz, este informou-o de que já se havia procedido ao corpo de delicto no cadaver de Garcia da Rosa, e que desconfiava-se que os assassinos estivessem acoutados nas proximidades do lugar do crime. Então o delegado deu as necessarias providencias, em ordem a serem os mesmos capturados; e, sendo baldadas todas as energicas e promptas diligencias empregadas com actividade pelas auctoridades, e tendo-se espalhado o boato de que os criminosos se haviam refugiado no termo do Bananal, da provincia de S. Paulo, o delegado fez partir para aquelle lugar um proprio e communicou minuciosamente todo o occorrido ás auctoridades do Bananal, pedindo-lhes sua coadjuvação para serem presos os assassinos, que até esta data não consta que o fossem.

«Tambem se solicitou do dr. chefe de policia de S. Paulo a prisão dos criminosos, a qual foi na mesma data recommendada aos delegados da provincia.»

No salão da Phil' Euterpe, brilhantemente illuminado, reuniu-se no dia 5 á noite o *Gremio Litterario Portuguez.* Achavam-se presentes mais de 200 pessoas, que sem distincção de nacionalidade haviam sido convidadas pela directoria do *Gremio*,e entre as quaes se viam muitos homens de letras, artistas e jovens que se entregam ao cultivo da litteratura.

Foi um verdadeiro sarão artistico e litterario. Recitaram-se diversas producções em prosa e verso, algumas das quaes foram applaudidas com enthusiasmo. Depois de cada recitação o flautista Reichert, o violinista Moniz Barreto e o pianista Miguel Angelo, isto é, tres notabilidades musicaes, faziam-se ouvir e admirar.

Esta festa bella e que pode ser fecunda

em resultados, se o *Gremio Litterario* as repetir, terminou ás duas horas da madrugada.

Movimento de tropa.—Consta por noticia de Lisboa, que o governo hespanhol mandou 4:000 homens de todas as armas para Badajoz.

Fallecimento—O pedreiro que hoje cahiu de um andaime na rua do Coruche, chamava-se Leandro Rodrigues, das Lages, suburbios de Coimbra. Era reputado o mais habil pedreiro, que havia nas circumvisinhanças desta cidade, sendo ao mesmo tempo estucador. Falleceu apenas chegou ao hospital.

Despacho.—O presbytero Manoel Henriques David foi apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Nossa Senhora da Graça, do Pedrogão, no bispado de Coimbra.

Concessão—Ao presbytero Antonio dos Santos Carneiro, parocho collado na igreja de Santa Maria Maior, da villa de Goes, no bispado de Coimbra, foi concedido o subsidio annual de 75$000 rs.

Canonicatos.—O «Diario de Lisboa» chegado pelo correio de hoje, confirma as nomeações dos Conegos da Sé de Coimbra, que mencionamos n'outra parte deste numero.

LYCEU NACIONAL DE COIMBRA

Mappa estatistisco do numero d'alumnos que requereram para ser admittidos a exames desde 20 de Junho até 30 de Julho de 1862, dos que foram examinados, e dos que ficaram para o ser.

Annos do curso do Lyceu	Disciplinas	Approvados: Com distincção	Approvados: Com louvor	Approvados (só)	Reprovados	Total	Existem matriculados para serem admittidos a exame	N.º dos requerimentos entregues na Secretaria para exames	Total	Matriculados em Junho e Julho para serem admittidos a exames: Annos do curso	N.º dos matriculados
	Instrucção Primaria...			163	17	180		9	9		
2.º	Portuguez..........	19		176	23	218	6	21	27		
	Latim..........			106	10	116	59	18	77	2.º	479
	Francez..........	10		140	18	168	109	11	120		
3.º	Latinidade..........	4		103	39	146	106	53	159	3.º	203
4.º	Mathematica Elementar	8		136	49	193	85	36	121		
	Philosophia Racional..	4		91	29	124	32	77	109	4.º	358
	Inglez..........			5		5		1	1		
5.º	Oratoria..........	2		63	2	67	10	53	63		
	Historia..........	5		76	6	87	13	29	42	5.º	226
	Introducção..........	5	1	89	22	117	24	59	83	Hebr.	2
	Grego..........	4		16		20	1	1	2	Grego	18
	Allemão..........			2		2				Allemão	1
	Totalidade..	61	1	1166	215	1443	445	368	813		1278

No numero do que ficaram por fazer exames não são contados os que faltaram a exames, e os que justificaram as faltas.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Turin, 26.—A «Gazeta Official» desmente os rumores que circularam de que se projectára fazer desembarcar nas costas da Toscana, ou Estados romanos, uma expedição clandestina.

Turin, 28.—O presidente de ministros, Ratazzi, declarou na camara dos deputados que a Italia respeitará a integridade da Suissa.

Garibaldi continua em Palermo.

Cracovia, 25.—E' só conjectura tudo quanto se diz ácerca do attentado contra o gram-duque Constantino. Este, em uma conferencia conciliadora com os chefes do partido Zamoyski, prometteu que d'ora avante só os polacos exercerão cargos publicos.

Londres, (sem data).—Os inglezes enviam grandes reforços para a China.

Parece definitivamente abandonado o plano de Garibaldi de um desembarque nos Estados do Papa.

Paris, 29.—A «Patrie» diz que os consideraveis reforços que a França envia para o Mexico produziram sensação em Washington.

O tractado da Cochinchina estipula tres milhões de francos de indemnisação para a Hespanha.

Paris, 29.—Juarez ordenou a Zaragosa que intimasse ao general Lorencez a evacuação da republica ou a capitulação. Zaragosa fel-o ameaçando atacar Orizaba.

Lorencez respondeu que não tinha auctorisação nem para capitular nem para evacuar a republica. Então Zaragosa atacou Orizaba com 6:000 homens, e foi repellido sem necessidade do corpo francez empregar para isso mais do que uma companhia.

Ragusa, 28.—Os turcos atacaram os montenegrinos nas suas linhas de Sagaratz. Vencidos os turcos e destruidos os seus trabalhos de defeza pelos montanhezes.

Turin, 28.—Garibaldi offendeu novamente o imperador Napoleão d'uma maneira violenta n'outro discurso pronunciado em Marsala.

O corregedor desta cidade foi demittido; mas o ministerio não se atreve a tomar contra Garibaldi as medidas que o seu comportamento merece, e diz-se que o rei se contentou com enviar uma pessoa affecta a S. M. e amiga de Garibaldi para o exhortar a obrar e fallar com prudencia.

O prefeito de Palermo deu a sua demissão, que foi aceita. Designa-se-lhe como successor M. Brigtmene.

Francfort, 28.—Em consequencia do reconhecimento da Italia e da negativa da Prussia á entrada da Austria no Zolwerein, o gabinete de Vienna renunciou associar-se á politica annunciada na circular de Bernstorff, relativa aos ducados allemães.

Vera-cruz, 2.—Melhorou o estado sanitario. Chegaram, procedentes de Orizaba 1:400 soldados, que regressaram escoltando um comboio de viveres.

Um aviso aprezou uma corveta mexicana.

O general Lorencez enviou um despacho, datado de Orizaba de 24, em que dá conta dos combates sustentados com os mexicanos nos dias 13 e 14 de Junho. Duas companhias bateram o corpo de Ortega, que perdeu 250 homens, 3 obuzes, 1 bandeira e 200 prisioneiros. O exercito mexicano desappareceu.

Turin, 30. Garibaldi foi a Messina. Teme-se que emprehenda uma expedição.

Paris, 31. O general Forey partiu hoje directamente para Vera Cruz.

Idem, 29. As correspondencias da China dizem que, em consequencia dos calores e da difficuldade de communicações com o litoral, as tropas europeas regressaram a Shanghai, porém sem derrota nem contratempo algum, como falsamente se disse.

A victoria dos francezes contra Ortega e Zaragoza no cerro do Borrego restabeleceu completamente as communicações entre Orizaba e Vera Cruz.

Vienna, 29. As fracções da camara pertencentes ao reino da Bohemia e da Polonia declararam que não tomariam parte na discussão do orçamento de 1863, que ia ser dado para ordem do dia.

ANNUNCIOS.

1 DE HOJE em diante haverá NEVE no Caes Novo (nas casas do Serrano) das 6 ás 10 horas.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS
BIBLIOTHECA MORÉ.

2 MEMORIAS DO CARCERE por Camillo Castello Branco=2 vol. 800. Vende-se em casa da viuva Moré, Editora=rua da Calçada.

XAROPE DE JAMES.

3 CHEGOU segunda remessa para deposito, á Pharmacia de Domingos Barata Diniz, Praça de S. Bartholomeu, Coimbra.

4 NA rua do Cosme, n.º 2, precisa-se de um feitor, de um guarda de fazendas e de um ou mais lavradores para uma casa rustica proximo desta cidade.

VENDA DE VINHO, NA RUA DE JOÃO CABREIRA.

5 JOÃO ANTONIO D'AMIL, está encarregado de vender uma porção de pipas de vinho da Bairrada, de superior qualidade.

6 ARRENDA-SE uma morada de casas de cinco andares na rua de Tinge-rodilhas, n.º 8, com frente para a rua do Corvo. Tem todas as commodidades para uma numerosa familia. Quem as pretender fallo com José Pereira, na mesma rua.

7 MIGUEL ANTONIO DE SOUSA HORTA e sua familia marchando para a Figueira, e não lhes sendo possivel despedir-se das pessoas das suas relações—fazem-o por esta forma, e pedem desculpa d'esta falta involuntaria.

8 PELA JUNTA ADMINISTRATIVA das obras do Mondego, e ás portas da sua Secretaria do extincto Mosteiro de Santa Cruz, se hade proceder no dia 10 d'Agosto, pelas 9 horas, á arrematação em hasta publica de doze pinheiros, no pinhal de Valle de Cannas, com o diametro de tres decimetros no grosso do pé, e bem assim de mais tres seccos, dois em pé e um no chão.

Pelo Secretario, o Amanuense,
Custodio Manoel Bahia.

GRANDE SOCIEDADE DE 12 BILHETES INTEIROS

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio na rua da Calçada n.º 36, convida a todas as pessoas que queiram entrar na sociedade acima dita, com qualquer das seguintes quantias: 22$500, 18$000, 13$500, 9$000 4$500 e 2$250 reis.

ATTENÇÃO.

10 JOAQUIM RODRIGUES D'ANDRADE, de Coimbra, responde ao annuncio n.º 8 inserto no *Conimbricense*, de 29 de Julho deste anno, em que o sr. José Maria do Amaral, residente em Coimbrão, diz que nada me deve; que tenho cartas em meu poder, sendo a ultima com data de 11 de Fevereiro do corrente anno, em que diz que por todo aquelle mez vinha a Coimbra para negocios, um dos quaes era justar contas comigo, e na qual confessa dever-me a quantia de 12$525 reis—alem de nunca ter contractos comigo, reconhece-me como herdeiro e unico filho de José Rodrigues d'Andrade, seu agente procurador nesta cidade, em todas as causas e negocios que nella tinha, abonando-lhe sempre differentes quantias. Custa pois a acreditar, que aquelle sr. diga que nada me deve! Isto só é proprio de quem muda, ou anda a residir em differentes partes para não ser perseguido pelo que deve. Hoje ficarei por aqui, protestando voltar ao assumpto com bocadinhos, que hão sair bastante amargos, se continuar a negar a quantia que me deve.

11 A JUNTA DE PAROCHIA de Santo André de Poiares, faz publico, que no dia 17 do corrente, por 11 horas da manhã, se hãode arrematar as obras do Cemiterio da sua freguezia, dependentes de serviço de canteiro, pedreiro, e serralheiro; com as condições, que serão então presentes, e que desde o dia 10 por diante, podem ser sabidas na Secretaria da Junta. O Presidente, *José Joaquim da Penna.*

GRANDE LOTERIA
TENDO OS SEGUINTES
PREMIOS GRANDES.

20:000$000
10:000$000
3:000$000

Extracção em 7 de Agosto

12 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de Cambio na rua da Calçada, n.º 36, grandes sortimentos de bilhetes a 11$000, meios a 5$600, quartos a 2$880, oitavos a 1$500, e cautellas dos seguintes preços—1440, 1200, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30.

O mesmo vendeu da ultima loteria em quartos e cautellas de 1$200, 480, 400, 120 e 60 reis os seguintes premios:

1064 teve 1:000$000
3414 teve 100$000
1812 teve 50$000
3806 teve 50$000
3662 teve 50$000
233 teve 50$000

13 QUEM QUIZER comprar tijolo, de muito boa construcção, tanto pequeno como grande, dirija-se á Fabrica nova, que é no casal de Manoel Joaquim Thomaz, no lugar do Ingote, junto a esta cidade de Coimbra, que ahi se vende, tanto por milheiro como por cento; ou se dirijam á loja do illm.º sr. Antonio José Alves Borges, que ahi se lhes faz venda do mesmo modo. Tambem se toma entrega de qualquer encommenda de tijolo, do gosto que quizerem, tanto para jardins, como para passeios, dando as dimensões, etc.

14 A SOCIEDADE PHILARMONICA dos artistas Conimbricences, acabando de proceder ao inventario dos objectos pertencentes á mesma; para que de futuro não seja arguida, como actualmente o tem sido, avisa aos quatro ex-socios, que foram despedidos em 23 de Novembro de 1861, e sob a determinação do que se resolveu em sessão de 12 de Agosto de 1859, que desejando suas contas apuradas, apresentem em deposito os objectos que têem em seu poder, ou em poder de pessoa que á mesma Sociedade convier, assim como as quantias que ainda até hoje não satisfizeram á Sociedade; não esquecendo tambem de pedir ao ex-thesoureiro, que venha prestar as suas *contas*; tudo no espaço de quinze dias, a contar da data deste, que para que se não allegue ignorancia, se manda publicar (advertindo que não se fazem as contas a nenhum, sem primeiro estarem os objectos e quantias em deposito).

Coimbra 5 de Agosto de 1862.
O Secretario,
João Antonio Leite Junior.

NUMERO 89[illegible] — SABBADO 9 DE AGOSTO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Sem estampilha.
Por anno.......... 3200
Por semestre.......... 1600
Por trimestre.......... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Com estampilha.
Por anno.......... 3720
Por semestre.......... 1860
Por trimestre.......... 930

COIMBRA 8 DE AGOSTO.

O CASAMENTO REAL.

A imprensa nacional e estrangeira, tem-se occupado largamente do casamento d'El-Rei com a princeza da Saboia, a sr.ª D. Maria Pia, e cada um o tem avaliado segundo os seus particulares intuitos.

A politica tem entrado por muito nestas oppostas apreciações, dando cada um a este auspicioso acontecimento a feição que mais convem aos seus peculiares interesses.

Para nós o caracter, virtudes e aprimorada educação da illustre princeza, são os mais nobres e gloriosos titulos que podem recommendal-a ao amor e veneração dos seus novos subditos.

Os brazões da sua nobilissima familia, a importancia da vasta monarchia italiana de que seu augusto pai é o chefe, e pode dizer-se o restaurador, a communidade de sentimentos liberaes que unem os dois povos; as tradições de origem commum entre as raças neo-latinas não podiam por mui ponderosas que sejam, como realmente são, supprir os peregrinos dotes de um nobre caracter, d'uma alta intelligencia, de uma solida virtude, de uma sincera religião n'aquella que a Providencia destinou para companheira nas grandezas do throno, na felicidade da familia, e nas venturas do joven Rei, que preside aos destinos desta nação generosa.

A sua escolha tem esta elevada significação, e inaugura o seu reinado de um modo digno de um principe, que sabe presar os subidos quilates do merito e da virtude no seu mais alto grau.

Pode uma politica interesseira e parcial querer especular com o regio consorcio para fins menos dignos, e com intuitos menos generosos. Podem as ruins paixões de um partido obsecado, levantar escrupulos religiosos sobre a legitimidade de um consorcio com a filha de um soberano contra quem a Santa Sé tenha fulminado censuras, por motivos meramente politicos; mas não podem demonstrar que uma tal alliança de familia é o resultado de combinações de uma propaganda politica; e muito menos que a filha de um soberano catholico se achava envolvida nas censuras infligidas a seu augusto pai, dado mesmo que a excommunhão proferida contra o rei de Italia tivesse canonicamente fundamento legal.

Nenhum motivo ha portanto para alimentar as esperanças de certas parcialidades politicas, ou para excitar escrupulos pelo consorcio d'El-Rei com a illustre princeza da Saboia, de cujas egregias virtudes deu claro testemunho o sr. marquez de Sousa Holstein n'um excellente artigo publicado na *Revista Contemporanea*, e que pedimos venia para transcrever aqui, porque elle resume em breve mas eloquente quadro as nobres qualidades da futura rainha de Portugal, referidas por testemunha maior de toda a excepção.

Eis o artigo:

SUA ALTEZA REAL A SENHORA D. MARIA PIA PRINCEZA DE ITALIA.

Tarefa difficil sempre é fallar ácerca de principes; difficillima quando a consciencia do escriptor lhe não consente tecer elogios; muito mais difficil talvez quando o louvor é merecido. Pode parecer lisonja o que não é senão a sincera expressão da verdade e da convicção de quem falla.

No caso presente, porém, dissipam-se-me os escrupulos, recordando-me que todos poderão avaliar dentro em pouco se me deixei deslumbrar pela magestade do solio, se a consciencia se me offuscou diante do brilho da corôa. Atrevo-me a dizer que haverá talvez quem me accuse de ter ficado áquem da verdade, mas que ninguem me accusará de ter passado além. Pertencemos, louvado Deus, a uma época em que a verdade e só a verdade se deve aos reis. Assim como sabemos dizer-lh'a, assim elles a sabem escutar.

Não pretendo considerar o casamento de el-rei pelo lado politico. Já se tem fallado muito neste assumpto. Enxerga-o cada qual de um modo differente. Exaltado por uns como sendo de suprema conveniencia, tenho ouvido outros taxal-o de inepto e mesmo de perigoso.

Parece-me que ha exaggeração de ambos os lados. Ha politicos que discutem hoje com argumentos de outra epoca, excellentes talvez quando foram descobertos, mas que ficaram sendo de nenhum valor, mudado o ambiente em que se passaram os factos aos quaes eram então applicados.

A importancia politica dos casamentos reaes é hoje mui differente do que era outr'ora. Podem os soberanos contrahir allianças, estreitar entre si os laços de parentesco, trocar princezas: nada vale se as nações a cujos destinos presidem não forem tambem unidas entre si pela communhão de ideias, de tendencias, de regimens e interesses. Não ha tratados que substituam esta fraternidade. E' porque esta é um facto natural, regular, filho das conveniencias bem entendidas das nações. Os tratados eram muitas vezes artificiaes. Representavam mais a ambição dos principes que os firmavam do que os interesses das nações em prol das quaes se queria inculcar que eram celebrados.

Outr'ora o que determinava a escolha da esposa para o rei era a conveniencia politica verdadeira ou falsa naquelle enlace. Hoje pode entrar no calculo outro elemento; pode o coração ser consultado. Hoje não basta dizer se a futura rainha é rica ou poderosa; devemos perguntar principalmente se é boa, se saberá assegurar a felicidade domestica de seu augusto esposo, educar bem a seus filhos, ser espelho de virtudes, exemplar para todos os seus subditos.

E' por este lado que me parece se deve encarar o casamento de el-rei.

Nasceu S. A. a senhora D. Maria Pia a 6 de Outubro de 1847. Contava pouco mais de sete annos quando perdeu sua mãe a rainha Maria Adelaide de respeitadissima memoria. Rainha santa lhe chamavam seus subditos, e santa foi ella pelas virtudes e pelo longo martyrio. Austriaca por nascimento, mas italiana por dever de esposa, assistiu ás terriveis lutas em que de uma parte combatia o marido, da outra os irmãos e mais chegados parentes. Mais desventurada que a nossa rainha santa não lhe foi dado presencear a reconciliação daquelles a quem tanto queria. Imagine-se o longo penar do seu coração durante aquelles annos de guerra. Bem pungentes foram de certo os espinhos que á sombra do diadema lhe feriram a fronte.

Tamanho soffrer merecia uma prompta recompensa. Chamou-a Deus a si no viço dos annos.

Não poderam suas filhas lograr os exemplos e conselhos de uma tal mãe, mas se

«triste e sem conforto «ficou» só neste valle
d'amargura»

a sua desconsolada familia, não lhe faltaram as orações da santa que pranteava. Abençoou Deus os dois anjos que ella deixara na terra. Reviveu a rainha em suas filhas, dignas ambas de tão virtuosa mãe.

Na casa de Saboya são hereditarias as virtudes Nenhuma familia se póde ufanar de contar entre seus ascendentes tamanho numero de santos. Um dos ultimos reis desta dynastia, Carlos Manoel IV, quasi nosso contemporaneo, depoz em 1802 a purpura para vestir o mesquinho habito de noviço em um convento de Roma, onde morreu, deixando apoz si fama de excelsas virtudes.

Nos annaes da casa de Saboya encontram-

FOLHETIM

COIMBRA 6 DE AGOSTO.

Terminou, com os exames do Lyceu, o bulicio da cidade. Morreu a *cabra*, e Coimbra com ella.

Agora a servente, typo repugnante de sordidez, preguiça e mau genio, pede esmola. O gaiato toca banza e bifa lenços. *Les filles de marbre* encerraram-se, ou sumiram-se; deixando no *prego* os seus anneis. As ferias grandes são uma sombra implacavel, que persegue cruamente aquella trindade escholastica; e que parecem formadas de gutta percha, e estendidas pela miseria, que as alonga.

As familias academicas retiraram-se: e as botinas desappareceram. Reina silencio sepulchral e semsaboria infinda!

Apenas ainda retumbam nos ouvidos os *misericordiosos* foguetes, com que no dia 1.º se festejara a posse do patrimonio, legado á pobreza por Amaro Coutinho, e que fora arrancado ás garras aduncas da agiotagem esfomeada, e ante-humanitaria, que estava prestes a devoral-o!

De dia lobriga-se apenas alguma vida, em defeza da *má vida*, á porta do tribunal. De noite o gaz espalha luz no deserto.

E desertos estão tambem os passeios e os rarissimos espectaculos.

No domingo houve a festa d'arraial em S. Sebastião. Foi muito pouco concorrida.

Tivemos occasião de vêr alli algumas das elegantes, mencionadas no folhetim do *saudoso espectador*. Se bem o deciframos, vimos as *candidas pombinhas* atravessando com um vôo o arraial:

«*Como a fita de luz, que corta o espaço*
N'um rapido momento.»

Anciavamos por ver os decantados olhos negros, que o folhetinista arvorara em throno de Cupido. Queria-nos parecer, que uns simples olhos negros não seriam sufficiente pedestal para tão elevado solio.

O deus travesso brinca, é verdade, com volumes de todas as edições e formatos, quer seja d'obras novas, quer d'alfarrabios:

Até mesmo com aquellas.
«Que ha sessenta annos donzellas
(Caso raras vezes visto)
Têem titulos de capellas,
Mais um habito de Christo,
Para quem casar com ellas.»

Mas somente eleva seu throno em campo de formosura, cercado por cortejo de graças e d'encantos, de mimo e d'amabilidade.

Podemos com effeito no Jardim contemplar de perto, e ás furtadellas, os tão gabados luminares. Achamos alguma razão ao admirador dos olhos negros; todavia não os trocariamos por uns azues, collocados em face de neve, á sombra de longas madeixas louras.

Para nós os olhos negros sempre são inconstantes: pensamos d'elles, como o poeta, que dizia:

Nos olhos pretos não creio,
Que se mais dizem mais mentem:
São lindos, porem são varios,
Nunca mostram quanto sentem.

Mas verdade, verdade: pareceram-nos aquelles olhos menos bisonhos, e com mais *philosophia*, do que os presumiamos. Não pareciam acostumados a espreitar o mundo sómente por um oculo; ou a vel-o por um prisma: passeavam por este valle de lagrimas, como qualquer por sua casa: e como quem adivinhava já, que elles são o espelho d'alma, e do coração o telegrapho.

Foi isto para nós uma surpreza agradavel; pois que somos mais apologistas das educações em familia, do que em collegios; que nesta pobre terra estão em completo abandono do governo; e têem d'ordinario, a par d'um pessoal mesquinho, uma povoação superior aos mais rasoaveis limites.

O ensino distribuido por atacado é muito mal aproveitado: e a falta de vigilancia favorece na multidão o contrabando, passado a retalho e ás escondidas, que se torna um veneno mais perigoso, e contagioso, que as bexigas malignas: e muito mais no bello sexo, que no feio.

Muita gente junta não se salva, diziam nossos avós, que sabiam o que diziam. Alem de que a missão da mulher sobre a terra não se reduz somente a saber bordar na tela um macaco, picar no cartão uma flor, fazer um castello de fio d'escomilha, pintar uma borboleta, desenhar um gato, tocar uma mazurka, dansar uma polka, etc.; ella precisa mais que tudo preparar-se para a lucta da vida, e conhecer o mundo e a sociedade taes quaes são: precisa saber fazer um lençol e uma camisa e talhar um vestido, embora seja menos romantica a tesoura, que o bastidor. Deve estudar a religião e a sã moral, sem prejuizo nem fanatismo: receber uma instrucção litteraria conveniente; e saber apparecer, tanto na sala, como na despensa e na cozinha; embora seja menos agradavel o som das panellas de lata, que o das teclas d'um piano.

Deve aprender a tornar-se boa e amavel, mostrando-se apta para fazer na familia a felicidade domestica. Deve em fim mostrar menos affeição á janella e ás festas, e mais amor ao trabalho e á virtude.

Infelizmente porem os nossos collegios es-

se ainda os nomes do Beato Umberto III, do Beato Bonifacio, arcebispo de Cantuaria, de Amadeu VIII, que tendo renunciado a corôa e fugido para um ermo, foi eleito papa sob o nome de Felix V, mas que soube depôr a tiara quando se demonstrou que a sua eleição não fôra legitima, do B. Amadeu IX, da B. Luiza sua filha e de outros ainda.

Menciono estes nomes e não os de outros principes daquella casa que conquistaram differente genero de illustração, porque na historia da familia da princeza que vai ser nossa rainha, o que importa achar é exemplos de virtudes que nos dêem a esperança de as encontrarmos iguaes na augusta esposa do nosso amado soberano.

Em Portugal encontrará S. A. excellentes recordações da unica princeza da sua familia que foi nossa rainha: D. Mafalda mulher de D. Affonso Henriques. «Louvam muito os nossos escriptores, diz Brandão, (1) as perfeições naturaes desta princeza, e as virtudes que exercitou no decurso da sua vida. Mostra como se avantajou em zelo do culto divino, em a hospitalidade e misericordia.»

Tenho fé que a senhora D. Maria Pia, saberá seguir estas pisadas. Um sangue tão illustre como é o que lhe gira nas veias, não póde degenerar.

Dotou Deus a S. A. de excellentes qualidades do espirito e do coração. A sua piedade é exemplar, a sua caridade sem limites. Preside ás associações das escolas pobres de Turin, que a miudo as visita, comprazendo-se em distribuir com suas augustas mãos os premios no fim do anno escolar. Posso dizer que se occupa unicamente em amar a Deus e em acudir aos que soffrem.

Agudez do engenho, viveza na imaginação, solidez no juizo, andam conjunctos em S. A., com nimia affabilidade e rara modestia.

A senhora condessa de Villamarina, dirigiu a educação de S. A. com sollicitude maternal. Procurou aproveitar todas as boas disposições que nella se encontravam.

S. A. recebeu uma instrucção solida e variada. Seguiu um curso regular de estudos em que a dirigiram excellentes professores.

Por ora é o que podemos e devemos dizer ácerca de S. A. Temos direito a conceber fagueiras esperanças. Ainda não travou com a vida a lucta a que todos estamos condemnados. Até aqui tem-se apenas preparado para o combate. Robustecida a encontrará elle.

Esperamos que S. A. saberá mostrar-se sempre digna do seu nome, das tradicções da sua casa, e das suas antecessoras no throno portuguez.

O retrato com que vae enriquecida a *Revista Contemporanea* dispensa-me de dizer que a sr.ª D. Maria Pia é gentil de feições e esbelta na estatura. A sua physionomia é sympathica, meigo seu sorrizo. Tem os olhos pretos e vivissimos; toda a sua expressão é agradavel. Estampou-lhe Deus no rosto a bellesa da sua alma.

MARQUEZ DE SOUSA HOLSTEIN.

(1) Monarch. Lusit. vol. 5.º liv. 10 cap. 19.

NECROLOGIO.

Perdôa á nossa dôr, ao nosso pranto
Soffre as mostras fieis do amor mais terno.
BOCAGE.

Mais uma victima!.. o que é a vida?!.. o soffrimento terminando na campa... Quando se vê um amigo na idade viçosa do amor, em um estado tal, que a sociedade o ant'olha como um grande motor do seu engrandecimento futuro, eis que deante dos olhos se abre um tumulo, abafa em seu seio esse joven, e torna-se insensivel ás supplicas dos amigos, quando juntos a esse tumulo, compungidos pela dôr, espargem lagrimas de saudade, pedindo abraçar só uma vez aquelle a quem outr'ora votaram amisade innocente e pura!..

Quando um pai extremoso e mãe carinhosa vêem o producto do seu amor, a que communicaram a luz da vida, a quem tantas vezes estreitaram a seu peito, e imprimiram em seus labios bejos innocentes, symbolisando o amor de pais, diffundindo assim pouco a pouco em seu coração os sentimentos de instrucção e religião, quando estes dois principios, creados pela Divindade, e plantados no coração do joven pela amisade de um pai e pelo amor d'uma mãe, despem as vestes embrionarias, e começam virentes a vegetar, eis que vem a morte, que não poupando já a humilde choupana do indigente, já os palacios sumptuosos e magnificos do rico, já até mesmo os thronos elevados dos Reis, invadir a esphera do amor dos pais, roubar-lhes esse producto do seu amor, esse filho, e esconder-lh'o para sempre!..

Tal facto é inexplicavel... Segredos e mysterios ha embrenhados na providencia infinita de Deus, que a rasão e intelligencia do homem jámais pertence o descortinar. Um destes mysterios é a morte do meu amigo e antigo condiscipulo — Antonio Joaquim da Silva, que contando apenas perto de 19 annos de idade, foi partilhar da visão beatifica da Divindade.

Agora que resta?.. chorar um amigo e um filho, a fim de que elle na mansão dos justos sollicite a protecção divina para os amigos e pais, que tão cedo deixou, e confiar na misericordia infinita de Deus, a fim de que elle prodigalise lenitivo ao nosso carpir, subministrando-nos coragem para recebermos todos tão grande golpe!...

Coimbra 9 de Agosto de 1862.

Joaquim Ferraz de Carvalho.

COMMUNICADO.

N'uma freguezia do concelho de Oliveira do Hospital trata de se effectuar uma troca de tres propriedades de passaes da parochia, por um outro terreno de muito menos valor.

Sabemos que alguem já fizera uma proposta de dobrado valor áquelle que se tem dado á propriedade, que se quer dar em troca pelas da parochia, como consta do processo de que temos noticia. Por aqui se pode ver o nenhum credito que devem merecer as avaliações a que se tem procedido.

O governo mandou ao Exm.º Prelado desta diocese que senteceasse este negocio, mediante as averiguações que intendesse.

E' claro que aquella proposta é um argumento concludente da necessidade que ha de não tolerar tal troca, visto que a freguezia não deve ser prejudicada.

Confiamos em que o Exm.º Prelado fará a devida justiça, e se não deixará enredar pelos interessados. * *

NOTICIAS DIVERSAS

Expostos —Na quarta feira principiou a pagar-se na repartição da roda desta cidade, o trimestre de Outubro, Novembro e Dezembro do anno passado, ás amas dos expostos.

Substituições de recrutas. —Por decreto de 29 de Julho ultimo foi fixado no presente anno o preço medio das substituições dos recrutas na quantia de 123$000 reis.

Felicitação.—A exm.ª camara municipal do Porto, enviou a S. M. El-Rei o sr. D. Luiz uma felicitação pela regia escolha que S. M. fez da princeza italiana a sr.ª D. Maria Pia para futura rainha de Portugal, escolha que não só é do agrado de todos os portuenses, como tambem o é de toda a nação.

Em breve irá a Lisboa uma commissão composta de alguns dos srs. vereadores cumprimentar S. M. pelo mesmo fim.

Trabalhadores.—O sr. José Coronel, residente no Rocio do Sul d'Abrantes, annunciou n'um jornal de Lisboa, a quantos precisam de trabalhar, que necessita de duas mil pessoas para os trabalhos do caminho de ferro de Leste, entre o Alto do Padrão e a Ponte de Sôr.

O salario offerecido aos homens é de 360 a 400 reis; ás mulheres de 200 a 240 reis; ás raparigas de 140 a 180 reis; e dá 600 rs. diarios e uma gratificação mensal de 2$000 reis a todo o individuo ou capataz que se apresentar com 70 pessoas para trabalhar. Alem de tudo isto abona aos trabalhadores que se apresentarem os meios de que necessitarem.

Vê-se por isto as difficuldades com que luctam os empreiteiros, por falta de braços.

Palacio da Ajuda.—Proseguem com a maior actividade as obras deste palacio, onde parece que el-rei o sr. D. Luiz fixará a sua residencia. Vão ser demolidos alguns predios para aformosear o largo em frente do palacio. A um dos lados vai-se preparar um parque. O lado leste do palacio vai ser acabado, e vai-se abrir uma passagem regular para os trens, que para alli tenham de dirigir-se. Parece que a obra está orçada em 800 contos de reis.

Tolerancia historica.—Continuam as perseguições á imprensa. Estão querellados alguns numeros do *Bracarense* e outros da *Nação*. Não contentes com isso consta que se trata de perseguir a todo o transe o redactor do *Campeão das Provincias* pela crua guerra que tem feito a actual situação. Varios militares estão sendo perseguidos por terem pela imprensa manifestado com independencia as suas opiniões. Ha dias foi publicamente censurado n'uma portaria um empregado da alfandega grande de Lisboa, por ter vindo pela imprensa desaggravar a sua honra. Em fim tudo mostra que caminhamos para uma epocha da maior intolerancia politica. O publico que avalie estes factos.

Sociedade Agricola do Porto.—Reuniu-se no sabbado e consultou pela conveniencia e urgencia da admissão de cereaes e farinhas, em vista das informações officiaes dos differentes concelhos do districto, sobre o estado das colheitas e da alta progressiva do preço dos cereaes.

Incendio.—Tanto pelo que dizem algumas pessoas como pelo modo como alguns jornaes dão conta dos pormenores do grande incendio que ultimamente teve lugar em Lisboa, parece que ha alguma suspeita do fogo ter sido posto e não occasional. Quasi todas as companhias de seguros de Lisboa perderam alguma cousa, mas a que mais perde é a «Fidelidade». Pelas contas que se fazem tem esta companhia de pagar vinte e tantos contos. Os moradores do predio queimado eram o srs. cirurgião Carvalho, João Gomes Ferreira, Thomaz Augusto de Oliveira, capitão do vapor «D. Estephania» da companhia União Mercantil, o alfaiate Maia, e o sr. Antonio Joaquim de Araujo Guimarães, e a familia Radich. O sr. O'Brien, morador em uma casa contigua, tambem soffreu grandes perdas.

Condemnação.—O sargento quartel-mestre, da praça de Valença, José Joaquim de Carvalho, que assassinou na noite de 12 de Julho passado o jornaleiro João Antonio Rodrigues, das immediações de Valença, foi condemnado pelo conselho de guerra, a baixa de posto, e a oito annos de trabalhos publicos na Africa.

Fallecimento.— Falleceu no dia 8 de Junho em Loanda a sr.ª D. Joanna Judicibus, viuva de D. Francisco de Judicibus, que para alli tinha sido degredada pelo crime de moeda falsa.

Festejos.—Os festejos em Lisboa para receber a rainha D. Maria-Pia serão pomposos. Só a despeza feita por conta da camara municipal de Lisboa, está orçada em 40 contos de reis. O pavilhão e tribunas que já começaram a ser construidos no terreiro do Paço serão de risco ousado, elegante e muito vastos. Toda a illuminação da praça do Commercio e de D. Pedro será a gaz. As decorações do terreiro do Paço, apresentarão novi-

---

tão ainda bem longe de poderem dizer-se—bons *viveiros de mães de familia*, como lhes chamou uma notabilidade de nossos dias.

Hontem subiu á scena em D. Luiz I, a beneficio da igreja da Sé Velha—*Um casamento singular*, e *Cautella com as cautellas*.

O desempenho foi em geral bom. A' parte alguns defeitos evitaveis, pouco mais ha a esperar de curiosos, que não cultivam as letras; e que muito fazem, sendo, pode dizer-se, discipulos de si mesmos. O que é preciso é serem mais escrupulosos na censura das peças, que nem todas as de Lisboa servem para Coimbra. No *Casamento* ha equivocos grosseiros, que convinha evitar. Aquelle *serviço de costas*, dito e repetido, é de pessimo gosto.

A platea estava escandalosamente deserta: e os camarotes raramente povoados: ou antes quasi todos vasios de caras, ou de gente.

Coimbra é refractaria aos espectaculos pagos; só concorre em massa ás ascensões aereas de Poitevin, quando das eminencias se vêem *gratis*. Quando em Coimbra falta a batina, não ha gente: o dinheiro do estudante é abençoado, chega para tudo.

Havia apenas dous camarotes e uma frisa, que se tornavam os alvos obrigados e exclusivos dos raros binoculos da platea.

Na 6.ª frisa viam-se os gabados olhos *andaluzes*, que agora nos pareceram um pouco languidos e saudosos: estavam menos vivos e inquietos, do que os viramos no Jardim, nos dominios da philosophia.

No camarote 18 da 1.ª ordem estavam as duas interessantes jovens, que alli são permanentes.

No 11 da mesma ordem appareceu pela vez primeira uma das mais mimosas filhas do Mondego. Vestia de branco, com enfeites e grinalda côr de rosa. Era uma estrella fulgurante por noite escura, em ceu nebuloso. A *nobreza* de seu aspecto não desmentia o appellido. Della diremos nós com A. Lima:

Qual bonina dos campos, qual a rôla,
Que seu brando carpir mal sabe ainda,
Tem n'alma a candidez, na face o pejo:
A rosa inda em botão não é tão bella,
Quando casto pudor lhe tinge o rosto.
Se a visse o mesmo Deus, talvez pasmara,
E se abrissem os ceus, vendo-a tão linda!

Agora duas palavras, a respeito do Lyceu. Reinou este anno alli completa anarchia, graças ás estupidas e contradictorias portarias do governo!

O Prelado apertava as mãos na cabeça, sem saber o que fazer, por se ver entalado entre o governo e a lei.

Se obedecia áquelle, ultrajava esta; se executava esta, desagradava áquelle!!

Entretanto o serviço urgia, o tempo corria rapido, os requerimentos affluiam aos milhares, e não havia meio de sahir do embaraço. Uma esmola, disse então o governo, peçam uma esmola ao professorado, que tenha dó da instrucção, e acuda ao mal que lhe causamos!

E o Prelado pediu aos professores o favor, que estes não souberam recusar, submettendo-se espontaneamente a um serviço, que lhes não pertencia.

Mas faltava o tempo para organisar e fazer regulamentos: e caprichos mal entendidos transtornaram a boa ordem do serviço por cujas irregularidades ninguem era responsavel!

E nestes termos veiu a *agiotagem pescar* nas aguas turvas. As pautas, organisadas a principio pelos numeros de matricula, deixaram logo essa velha rotina, e tornaram-se in*dependentes*. Havia uma nova cada dia: appareciam e desappareciam nomes, sem motivo justificado.

De toda a parte choviam reclamações, que ninguem attendia; apparecendo no dia seguinte novos motivos para outras tantas!

Devia sentir-se a acção d'um decano, d'um secretario, e d'um continuo: mas aquelle estava deputado presidente para uma mesa: o secretario mal tinha tempo para lavrar termos e passar certidões; e este fazia o que queria, e ninguem lhe tomava contas!

Em tal confusão, augmentada ainda pelas grandes *pressões*, era impossivel haver bom serviço: e coitado d'aquelle, que se tornasse inflexivel ás *influencias* fazendo justiça rigorosa! Apodavam-no de sanguinario, e levantavam as massas contra elle!!

Qualquer professor que tivesse empenho decidido em *passar* seus afilhados, conseguia-o facilmente. Vestia-se de batina, espreitava ou preparava a falta do presidente da mesa, apresentava-se e offerecia-se para a substituição; fazia dispor a pauta á sua vontade, mandava examinar quem lhe parecia, approvava e assignava o termo; e depois era tudo *caso julgado*, de que ninguem tomava a responsabilidade!!

E quem não tinha padrinho, morria mouro!

Isto assim não pode continuar. Medite bem o Prelado o que convem fazer em Outubro, se não quizer que a instrucção lhe morra nas mãos! *

dade. Nas paredes, entre as janellas, figurarão escudos, tendo pintadas as armas de Saboia e Portugal. Das sacadas penderão umas colchas fingindo damasco bordado a ouro. Nas ruas do Ouro, da Prata, do Arsenal e da Alfandega haverá arcos triumphaes. Toda a praça será ornada com tropheus e bandeiras.

As decorações do Rocio promettem ser muito vistosas; as do theatro normal não ficarão a traz. Em fim promette tudo ser de ponto luxuoso e deslumbrante.

Posse.— Communicam-nos do concelho d'Agueda, que no dia 7 do corrente tomou posse do lugar de administrador d'aquelle concelho o Exm.º sr. João Alvaro Telles Pacheco de Figueiredo, cavalheiro muito estimado na localidade. Assistiram a este acto os dignos Juiz de Direito e Delegado da comarca, o Exm.º sr. Visconde da Borralha, advogados do auditorio e escrivães do juizo, e muitos cavalheiros respeitaveis.

Caçadores 1.—Na terça feira chegou ao Porto o batalhão de caçadores n.º 1, vindo da ilha da Madeira a bordo da corveta *Bartholomeu Dias*. O batalhão vem em força de 400 praças.

Tropa hespanhola. — Sobe a 6:000 homens a força de tropa hespanhola, que ultimamente tem vindo para Badajoz, Olivença e Albuquerque. Diz-se que o pretexto que tomam os hespanhoes para este facto, é termos exercicios militares no campo das Vendas Novas!

Desgraça. — No dia 27 de Julho, no lugar de Entre-Cotos, freguezia d'Alvarenga, comarca d'Arouca, ardeu uma casa pertencente ao estalajadeiro José Rodrigues, na occasião em que os habitantes do lugar se achavam na missa. Para cumulo de desgraça morreram queimadas tres filhas do estalajadeiro, a mais velha das quaes tinha quatro annos.

Malvadez — Continuam as tentativas contra a fabrica e minas em Sever, districto d'Aveiro, a pretexto de que são causa da molestia das vinhas, que por alli tem grassado!!! No domingo, 1 do corrente, alguns malvados daquellas proximidades lançaram o fogo ao deposito de carvão e a uma casa que os proprietarios das minas alli têem. Em consequencia deste acontecimento e de outros que se receam, marcharam já para alli um destacamento d'Aveiro e outro de Vizeu.

As minas do Braçal. —Sobre o mesmo objecto diz o *Viriato* do correio de hoje, que effectivamente o destacamento do 14, que sahiu de Vizeu para Cambra, vae destinado a dar força á auctoridade nas suas investigações contra os desordeiros, que a toda a força pretendem destruir aquelle estabelecimento.

E' uma parvoice sem mistura, e que pode ter ainda resultados graves, esta apprehensão dos povos visinhos ás minas contra ellas.

No dia 25 do passado em uma feira proxima fez-se um pronunciamento não só contra as minas, como contra as auctoridades locaes a quem imputam a conservação d'este estabelecimento.

Tentou-se contra a vida do parocho de Sever, só porque este ecclesiastico havia benzido os fornos das minas!

Depois de alguns espancamentos, e ferimentos e outras violencias, incendiaram um dos armazens das minas que ficava a alguma distancia, roubando d'ahi deversas barras de chumbo.

Os instigadores são, ao que parece, todos do districto d'Aveiro.

O sr. governador civil d'Aveiro mandou levantar autos de investigação em Sever e Cambra, commissionando esta diligencia a um administrador estranho, por intender que a auctoridade local não tinha força bastante para proceder.

Que os povos tenham apprehensões infundadas caso é de lastimar, mas podem desculpar-se por ignorancia quasi invencivel. O que é altamente censuravel, e que não pode ficar sem severa correcção, são os attentados contra a propriedade e segurança das pessoas. A auctoridade deve reprimir os excessos, e hade reprimil-os, porque tem direito, antes rigoroso dever de não permittir crimes, maiormente quando não ha nada, que justifique tão criminosas demonstrações.

O que fazem os caminhos de ferro.—Como se espera a proxima abertura ao serviço do publico, do caminho de ferro das Devêsas, em Villa Nova de Gaya, a Estarreja, já se annuncia para 15 do proximo mez de Setembro o estabelecimento de uma hospedaria a pequena distancia da estação de Estarreja.

Tumulto.= Consta por noticias de Vianna que o povo de Seixas, no concelho de Caminha, se alvorotára por causa da exportação do milho.

Por este motivo sahiu de Vianna para aquella localidade uma força de 50 bayonetas de infanteria n.º 3.

Vinho novo.— Na quarta feira, segundo o antigo uso e costume da igreja bracarense, celebrou se na cathedral de Braga a missa do coro com vinho novo, sendo antes benzida uma grande porção de cachos de uvas do Douro, que o sr. conego thesoureiro mandára vir para esse fim.

O primeiro poeta do Brazil.— A bordo da galera franceza «Grand Condé», em viagem para Marselha, falleceu o poeta brazileiro Gonçalves Dias.

E' uma grande perda para as bellas lettras brazileiras e portuguezas.

Desgraça.—No dia 29 de Julho ultimo houve um lamentavel acontecimento na freguezia de Tendaes, no concelho de Sinfães, a 4 leguas de Lamego.

O sr. João Soares Correa Peixoto, da casa da Portela, disparando-se uma espingarda que trazia, foi victima d'este desastre, fallecendo no mesmo dia, depois de ser sacramentado.

Noticias de Turim.—Por noticias de Turim, datadas de 28 do mez findo consta o seguinte:

Por uma participação telegraphica de Gibraltar sabia-se alli que a corveta «Sagres» era esperada em Genova no dia 31 de Julho.

Estavam tomadas todas as providencias para a recepção do sr. visconde da Carreira. Um mestre de cerimonias, filho do marquez de Brum, esperava-o em Genova, onde no palacio real estava tudo disposto para alojar a s. ex.ª, no caso de querer alli descançar.

No paço de Turim estavam promptos os quartos para o sr. visconde habitar, juntamente com os empregados pertencentes á missão especial. Assim o determinára sua magestade, el-rei Victor Manoel.

No dia 3 do corrente, salvo algum caso imprevisto, teria o sr. visconde da Carreira a sua audiencia logo pela manhã.

Pelas duas horas da tarde, o sr. visconde havia de fazer a sua visita á augusta noiva, e ás seis horas da tarde devia haver jantar no paço em honra do enviado d'El-Rei de Portugal.

A duqueza de Genova, apesar de estar no campo, seria convidada para o jantar.

Tomadia.—Na noite do dia 5, apprehenderam a um homem em Valença, uma porção de assucar, que se calcula em mais de 28 arrobas. Os srs. cirurgião-mór d'infanteria 5, e o sr. João das Regras, auditor da 4.ª divisão militar, concorreram para se effectuar esta apprehensão, no que foram auxiliados pelos srs. delegado, administrador do concelho, director do circulo, regedor, &.

Depois de romper o dia, os empregados d'alfandega deram busca em uma casa de commercio, aonde apprehenderam tambem uma porção de assucar, que regulava por 16 arrobas, e era recebido de Vianna.

Boato — Diz-se que o sr. Miguel do Canto pediu e obteve a sua demissão do cargo de governador civil do districto do Porto e que é substituido pelo sr. brigadeiro graduado de artilheria, Francisco de Paula Lobo de Avila, irmão do sr. ministro da fazenda. O sr. brigadeiro Lobo de Avila foi ministro da guerra da Junta do Porto, em 1846 a 1847, e é actualmente commandante do material de artilheria na 3.ª divisão militar.

Questão de cereaes = A'manhã reune em Lisboa em assemblea geral a associação de agricultura portugueza, para discutir as medidas que se devem reclamar do governo para prevenir a crise dos cereaes que ameaça o paiz.

A essa reunião devem assistir varios proprietarios e agricultores, e dizem que ha trabalhos importantissimos feitos, e que alli hão de ser apresentados.

Representação.—A Camara Municipal do Porto acaba de representar ao governo, pedindo a admissão de cereaes estrangeiros nos nossos portos.

Noticias d'Angola.—As noticias recebidas de Angola são bastante desagradaveis. Confirma-se a perda da feira de Cassange, e estão interrompidas as communicações com o Bembe.

Havia sahido de Loanda uma força de 200 homens, sob o commando do capitão Ventura com fim de restabelecer aquellas communicações. De Melange tambem sahiria uma expedição para Cassange, commandada pelos srs. Lucena e Serra. Tambem havia pouca harmonia entre as auctoridades de Loanda. Consta que entre o governador geral e a camara municipal não existem as melhores relações. Continuavam os roubos e assassinios praticados pelos negros. Alguns d'estes sahidos do Quiembo, em companhia de uns inglezes, tinham vindo ao Ambriz, onde commetteram varios crimes. Foram immediatamente presos. Os inglezes reclamaram a soltura, o que se lhes negou até que fossem restituidos os roubos feitos pelos do Quiembo. Em quanto não for resolvida a questão da occupação da costa do Zaire estará exposto o norte da provincia.

Facto interessante.—Ha dias apresentou-se no paço para fallar a sua magestade El-Rei D. Fernando um veterano, invalido do hospital de Runa. El-Rei com aquella affabilidade acariciadora e paternal caracteristica de toda a regia familia, recebeu o veterano, perguntando-lhe a que vinha. O soldado, com a maior franqueza, respondeu a El-Rei que ia procural-o, porque sabendo quanto S. M. era apreciador de antiguidades, queria mostrar-lhe cousa com que muito havia de folgar. O sr. D. Fernando, com a curiosidade natural do homem, mostrou-se ancioso por ver o objecto raro e antigo de que era portador o veterano.

Este, então, tirou da algibeira uma certidão de idade, pela qual consta que o ente a que ella se referia tem 105 annos e seis mezes d'idade. Era a do proprio soldado—verdadeira antiguidade muito bem conservada, e que a pé fizera o seu caminho de Runa para a paço.

El-Rei riu muito com a lembrança do bom vetereno e mandou dar-lhe, *pela sua antiguidade* 10$500 reis, isto é tantos dez tostões, quantos annos o soldado tinha, que são 105 1/2.

A fora a quantia acima o sr. D. Fernando mandou dar uma pensão mensal ao pobre velho.

Caminho de ferro do sul. —Brevemente se vae abrir ao publico a circulação d'esta via, desde S. Thiago do Escoural até Vendas Novas. Os habitantes do districto de Portalegre e os povos de Villa Viçosa, Alandroal, Redondo, Brincatel, Reguengos, Souzel, e muitos do districto de Beja, podem utilisar-se, de Setembro em diante, d'este grande e veloz vehiculo. Em 1863, deve havel-o em Evora.

Noticia estatistica.—As fabricas de fiação de algodão actualmente existentes no paiz trazem cada anno ao mercado 2:000:000 kilogrammas de fio.

As do Porto produzem mais a quarta parte do producto total das de Lisboa.

Para se ver o desenvolvimento que as nossas fabricas tomaram nestes ultimos annos basta notar que a unica fabrica, que ha 30 annos existia que era a de Thomar, trazia ao mercado interno apenas 22:000 kil. de fio cada anno.

Então essa quantidade chegava para fornecer todos os teares que se empragavam em tecer algodões no paiz. Mas ambas as industrias de fiação e tecidos tomaram o largo desenvolvimento que se nota na producção actual do fio.

A importação do algodão em rama foi a seguinte, nos seguintes annos:

Em 1848—630:938 kilogrammas no valor de 118:487$200 reis; em 1851—722:180 kilogrammas no valor de 228:448$000 reis; em 1855—1,756:663 kilogrammas no valor de 369:551$900 reis; e em 1861—1,892:174 kilogrammas no valor de 508:716$300 reis.

Em 1859 trabalhavam no Porto 245 fabricas de tecidos de algodão, 22 de palheta, 45 de lã, 1 de seda, 45 de seda, algodão e lã, 2:267 teares simples, 60 dos chamados á Jacquard, e 126 machinistas se empregavam então nessa industria.

Em 1859 trabalhavam 2:305 homens, 1:200 mulheres e 811 crianças nos differentes teares.

Assassinato—Diz a «Opinião» de Lisboa, que na segunda feira ás sete horas e meia da manhã foi assassinado na rua do Amparo, Lourenço José Pereira Leite, moço da loja de fructas sêccas que ha na dita rua.

O assassino foi Francisco Miguel de Mello, marceneiro, homem pequenino de figura mas grande na preversidade, como provou pelo seu crime.

Ouvimos contar o facto de differentes formas, mas o maior numero dizia o seguinte:

A' hora referida, o moço da loja de fructas tractava de armar o toldo da loja, e trouxera para a rua os braçaes e o panno, pondo este na rua em cima do passeio. Collocados os braçaes ia a pegar no toldo para o dependurar, quando viu que Francisco Miguel tinha os pés sobre elle. Leite bateu-lhe no hombro, dizendo-lhe que se afastasse.

Francisco Miguel em vez de deixar livre o panno chamou «gallego,» com ar de insulto, ao moço da loja. Este retorquiu:

—Mais gallego é Você, ao que o assassino sem mais preambulos, respondeu puchando de uma navalha e cravando-a em Lourenço Leite, mas tão infelizmente que este expirou pouco depois.

A policia accudiu logo e prendeu o assassino, que foi conduzido para o calabouço do Carmo, no meio de uma numerosa multidão, indignada por este successo.

No dia seguinte, quando o indiciado foi conduzido ao tribunal tambem levou comsigo muito povo, que, mais de uma hora para o vêr, o esperou no largo do Carmo e ruas proximas.

Parece facto averiguado que o reu sahira ha pouco tempo da cadeia, onde jazêra em virtude de sentença que o condemnou á prisão. No processo, por essa epoca instaurado, diz-se que Lourenço Leite fôra testimunha, tendo Francisco Miguel jurado que todos quantos lhe haviam feito soffrer a prisão lhe pagariam cedo ou tarde.

Tendo pretexto para a vingança, não perdeu a occasião.

Roubo.—Ao sr. Manoel José Ferreira Pinheiro, do Porto, com casa de leilões estabelecida nos baixos do edificio da Assembleia Portuense, roubaram os ladrões ha dias muitos objectos de prata e ricos vestidos, avaliados proximamente de 800$000 a 900$000 reis.

Os ladrões abriram uma porta com chaves falsas e assim praticaram o crime a seu salvo.

Não se descobriram ainda os roubadores, mas as auctoridades empregam-se activamente em conseguir.

Chegada.— Chegou a Lisboa vindo por Suez o segundo commandante da fragata «D. Fernando», a qual ficara em Moçambique a arranjar guindolas para seguir para Goa na monção de Agosto.

Pelo ministerio da marinha já se expediram as convenientes ordens afim da fragata ir a Bombaim para ahi ser concertada. Tambem se pediu auctorisação ao governo inglez, para a fragata poder entrar no arsenal de Bombaim.

Naufragio.= No dia 13 de Julho ultimo naufragou na praia Bolivia, perto de Tarifa, o hiate portuguez «Mathilde», capitão Sabino José Salgado, procedente de Almeria, com carga de esparto e chumbo, para Albufeira e Lisboa; salvando-se toda a tripolação, e havendo esperança de se salvar tambem a carga e o navio.

Cereaes.— Diz o *Barcellense* que têem subido de preço estando já o milho na feira passada a 630 reis, e tendencia para a alta.

Se nos perguntarem, diz o mesmo jornal, a causa da elevação deste genero, não a sabemos explicar, porque nos parece que a causa é aparente e não real.

A colheita do anno passado foi muito regular, e a deste anno parece-nos não ser de desesperar.

Os milhos das terras altas têem soffrido, mas os regados e as terras fundas dão as melhores esperanças.

Para o anno ser regular basta não haver frio, pois tememos mais este do que o calor.

A colheita do centeio foi muito boa; o vinho parece ser mais do dobro do anno passado, e se a colheita do feijão não é muito boa, tambem não pode ser considerada pessima: temos para nós, que o anno por aqui, não será de receiar.

Attentado. — O navio americano *Rindeer*, que se dirigia com carga de sal

para a Inglaterra, achando-se a 30 milhas do porto de Malaga, dois marinheiros que levava a bordo atacaram a tripulação, matando o piloto, o cozinheiro, e carpinteiro e um tripulante, e ferindo o capitão e os dois tripulantes que restavam.

Metteram os feridos na escotilha, sobre a qual pozeram um grande peso, e intimaram ao capitão a entrega do dinheiro, com a ameaça de lançarem fogo ao navio.

Apossaram-se de uns 800 duros e outros objectos, e pegaram fogo ao navio, descendo em seguida para uma lancha que tinham preparada e em que collocaram a agulha do navio.

Este estava entregue ás chammas, quando um navio da mesma nação passou e poude salvar os feridos, que recolheu a seu bordo, dirigindo-se depois para Malaga, onde deu parte do acontecimento ao respectivo consul.

Os dois piratas hespanhoes são de Denia e desembarcaram nas praias de Palo

Mais esclarecimentos.—Os dois criminosos que commetteram o horroroso attentado no brigue barca, anglo-americano *Rindeer* nas aguas de Malaga, foram presos em Denia.

Cartas de Malaga dão novas e espantosas informações do atroz acontecimento.

Os dois malvados tinham-se ajustado em Valencia para irem na tripulação do navio, que ia a Cette receber carga de sal para Inglaterra, quando, na madrugada de 9 do corrente, atacaram a tripulação que com elles se compunha de 14 homens, assassinaram 4, feriram o capitão e outros, roubaram 800 duros em dinheiro que havia a bordo, lançaram fogo ao navio e em uma lancha fugiram a remos.

No navio só ficaram tres homens validos que fugiram para os mastros e cinco feridos.

O capitão mandou que o conduzissem ao tombadilho e dirigiu a collocação de signaes de soccorro Por fim, a barca americana *Minstrel*, que ia de Valencia para Malaga, acudiu-lhe.

Quando o soccorro chegou, o *Rindeer* já ardia todo e as chammas começavam a asphixiar os feridos, e mal houve tempo para os tirar, sem se poder salvar nada da carga nem as bagagens.

O navio libertado fundeou em Malaga no dia 12 ao meio dia.

Crime horroroso.— Diz o *Pharol do Alemtejo*, d'Evora, que na manhã do dia 3 do corrente appareceu dentro de um poço, manietada de pés e mãos e com uma mordaça na bocca, Maria Innocencia, de idade de quarenta e tantos annos, que morava na rua da Zanguella, na pouzada do lavrador da herdade da fonte do abbade.

Diz-se geralmente, que o auctor de tão detestavel attentado fora um tal Santos, que já cumpriu um degredo por crime de furto, e agora é desertor.

Tambem se diz que a mãe do criminoso que a voz publica accusa, era amiga da infeliz victima, e que lhe tinha pedido para dar agazalho ao malvado, que em recompensa lhe deu uma morte tão atroz para lhe roubar alguma cousa que ella possuia.

A auctoridade procedeu ao competente auto de exame de corpo de delicto, e achou que o roubo consta de um albornoz de panno preto, uma calça de casemira preta, um chapeu do sol de seda, uns botins, duas camisas e uns nove metros de chita. Parte destes objectos pertencem ao referido lavrador.

Dissolução.—Diz o correspondente do *Diario Mercantil* que a Camara Municipal de Coimbra fora dissolvida.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Turin, 1.— As auctoridades de Brindisi na Italia meridional, descobriram uma conspiração tramada pelos presos da dita cidade, com o fim de ir reunir-se á guerrilha de Crocco.

Como medida preventiva, os ditos presos serão transmittidos para Ancona.

A revista do processo politico de Cenatiempo Christiano põe em evidencia as extensas manifestações da conjuração.

Chegou aqui o visconde da Carreira enviado d'el-rei de Portugal.

Uma companhia de banqueiros italianos apresentou á commissão parlamentar um contra-projecto para a concessão dos caminhos de ferro napolitanos.

Um jornal austriaco, o «Vaterland», annuncia que o ex-rei de Napoles entregou ao imperador da Russia a ordem de Santo André, que recebeu por occasião do sitio de Gaeta, sem duvida para protestar por este meio contra o reconhecimento do reino de Italia.

Turin, 2. A commissão assentou o seu parecer a respeito da concessão a Rotschild dos caminhos de ferro napolitanos, e propõe muitas modificações. O projecto de lei approvando as concessões do credito movel a mr. Freny não será discutido até Outubro. Foi preso o sr. Arcebi, intendente geral do exercito meridional.

Assegura-se que continuam os alistamentos em Corleone, e que chegou a Palermo um navio americano carregado de armas. As auctoridades napolitanas impediram o desembarque de cem mancebos chegados da Italia meridional. O governo impedirá energicamente qualquer expedição e mandou forças.

Paris, 3.— A esta hora não chegaram os jornaes nem cartas de Madrid. Espera-se o embaixador, que será recebido por S. M. immediatamente. O imperador chegará a 7. A 15 receberá o corpo diplomatico, o nuncio de S. S. pronunciará o discurso, e diz-se que Napoleão na sua resposta indicará uma marcha politica.

Turin, 4. A proclamação de El Rei lamenta que a mocidade inexperiente empregue o nome de Roma, como signal de guerra, no momento em que a Europa reconhece o direito da Italia.

O rigor das leis espera aquelles que desprezarem estes conselhos.

Rattazzi declarou na camara dos deputados que reconhecia os serviços de Garibaldi, mas se elle compromettesse a Italia seria punido como os demais.

A camara associou-se ás nobres palavras de El-Rei.

Rattazzi disse que esperava que o general Garibaldi evitaria a guerra civil.

Turin. 4. A camara dos deputados interpellou o governo sobre a proclamação d'El-Rei, e depois de uma acalorada discussão approvou-se quasi por unanimidade a conducta do ministerio, por haver aconselhado a El-Rei aquella proclamação.

Nova-York, 28.—As ultimas noticias são favoraveis aos confederados. Algumas pessoas notaveis de Nova-York pedem ao presidente Lincoln que proclame desde já a emancipação dos escravos.

Madrid, 6.—Nada ha de novo a respeito de Garibaldi.

Turin 7. Ha esperanças de reconciliação entre o governo e o partido de acção.

Correm boatos de que Garibaldi assumirá a dictadura na Sicilia no dia 20 do corrente.

Em Palermo reina tranquillidade.

ANNUNCIOS.

1 **NO DIA** 5 do corrente mez d'Agosto de 1862 fez exame de pharmacia, Agostinho Rodrigues Franciscão Junior, natural de Molellos, o qual ficou approvado plenamente.

2 **DE HOJE** em diante haverá NEVE no Caes Novo (nas casas do Serrano) das 6 ás 10 horas.

VENDA DE PIANOS.

3 **NO CONVENTO** da Estrella ha dois pianos, em uso, para vender.

4 **NA** rua do Cosme, n.º 2, precisa-se de um feitor, de um guarda de fazendas e de um ou mais lavradores para uma casa rustica proximo desta cidade.

5 **ARRENDAM-SE** as casas n.º 33, na rua da Moeda: tem toda a qualidade de acommodações. Quem pretender arrendal-as falle na rua do Sophia n.º 17.

6 **A JUNTA DE PAROCHIA** de Santo André de Poiares, faz publico, que no dia 17 do corrente, por 11 horas da manhã, se hão de arrematar as obras do Cemiterio da sua freguezia, dependentes de serviço de canteiro, pedreiro, e serralheiro; com as condições, que serão então presentes, e que desde o dia 10 por diante, podem ser sabidas na Secretaria da Junta. O Presidente, *José Joaquim da Penna.*

7 **VENDEM-SE** pinheiros para madeira e lenha, das matas do Bostelim. Quem pretender qualquer das cousas, falle na rua da Sophia n.º 17.

VENDA DE GADO DO CAMPO.

8 **JOÃO XAVIER**, residente em Monte Mór, vende uma manada de eguas de boa raça com crias, dos annos de 1861 e 1862.

9 **JOÃO DA SILVA BAPTISTA**, morador na Sophia, defronte da igreja do Carmo, vai expor á venda vinho da Bairrada de superior qualidade, que vende a 45 rs. o quartilho.

10 **ARRENDA-SE** uma morada de casas de cinco andares na rua de Tinge-rodilhas, n.º 8, com frente para a rua do Corvo. Tem todas as commodidades para uma numerosa familia. Quem as pretender falle com José Pereira, na mesma rua.

TRANSFERENCIA

11 **JOÃO ANTONIO CARDOSO**, com casa de cambio na rua da Calçada, n.º 36, faz publico a todos os seus freguezes, que a grande loteria dos vinte contos, que se havia de extrahir em 7 do corrente, ficou para 13 do dito mez; continuando a haver na mesma casa grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de differentes preços; e continuando a haver ainda assignaturas na sociedade dos 12 bilhetes.

VENDA DE VINHO, NA RUA DE JOÃO CABREIRA.

12 **JOSE' ANTONIO D'AMIL**, está encarregado de vender uma porção de pipas de vinho da Bairrada, de superior qualidade.

FESTIVIDADE.

13 **HADE HAVER** na igreja matriz da Louzã, no dia 15 do corrente, uma festa a N. S. da Piedade, constando de novena a musica, que começou no dia 6, vesperas com grande instrumental e SS. exposto no dia 14, missa solemne, e SS. exposto no dia da festa, pregando de manhã o reverendo José Joaquim Marques d'Oliveira, de Coja, e de tarde, novena, prégando o dr. Barreto, procissão tocando n'ella a philarmonica da terra, e á noute, fogo preso. Andam já armando a igreja o melhor possivel em attenção aos seus recursos. Sabemos que o illm.º sr. Medeiros obsequeia os Lousanenzes no dia e vespera da festa com os melodiosos sons da sua rebeca.

EDITAL.

14 **A CAMARA MUNICIPAL** deste concelho faz publico, em vista da deliberação tomada em sessão de 6 do corrente, que no dia 10 do referido mez, pelas 11 horas da manhã, terá lugar a arrematação da renda do aluguel das balanças, pesos e medidas, que se effectua ás pessoas que as não levam suas ao mercado.

E para constar se passou o presente.—Coimbra, secretaria da municipalidade, 8 de Agosto de 1862.—O presidente, *Raymundo Venancio Rodrigues.*

15 **NO DIA** 26 do corrente mez de Agosto, pelas 10 horas da manhã, á porta do exm.º sr. Conselheiro Juiz de Direito desta Comarca, ou nas do tribunal, no extincto collegio da Trindade, se hão de arrematar em hasta publica os bens penhorados a Marciano Simões Ladeiro, do lugar da Espadaneira, por execução que contra este move José Jacintho da Silva, negociante nesta cidade, pelo cartorio do escrivão o sr. Victor Madail de Abreu.

AGRADECIMENTO.

16 **FERNANDO ANTONIO D'ANDRADE PIMENTEL E MELLO**, não tendo podido pelo seu estado de saude agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que o obsequiaram e fizeram a honra de cumprimentar por occasião do doutoramento em medicina de seu filho Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello, o faz por este meio, protestando a todos o mais profundo reconhecimento.

17 **UM ESTRAVAGANTE**, romance por *Moreira de Sá*. Acaba de se publicar a 3.ª edição deste romance, ornado com o retrato do auctor e mais uma estampa analoga á obra que forma um bonito volume em 8.º nitidamente impresso. Preço 550 reis.

Vende-se em Coimbra, na loja da Imprensa da Universidade, e Porto e Lisboa nas lojas do costume.

18 **CALLIGRAPHIA PRACTICA**, ou collecção de modelos de exercicios de escripta, graduados methodicamente e segundo as regras calligraphicas, para uso das Escholas Primarias, por Bento José de Oliveira, professor de ensino mutuo em Coimbra.

Vende-se na loja da Imprensa da Universidade, e na de Mesquita, rua das Covas. Preço 240 rs.

19 **LENDO** um annuncio que vem no *Conimbricense*, ficamos admirados com o atrevimento do signatario, por ter o arrojo de pedir para que nós apresentemos em deposito os objectos que pertencem á Philarmonica Conimbricense. . .. Pois quaes são esses objectos que nós temos? Quando fomos despedidos illegalmente, não deviamos nada á Sociedade, e tanto os fardamentos como os instrumentos, eram nossos: melhor seria que o signatario do annuncio fosse depositar o fardamento na mão de quem lho tinha abonado, pois quando esse bemfeitor se despediu, lhe estava em divida de vinte e tantos mil reis, mas não aconteceu assim, e se o quiz receber teve de o mandar obrigar, assim como a todos os outros. Da mesma forma 37$320 reis que estavam na caixa, que tambem d'ahi nos pertenciam as partes correspondentes, ficamos sem ellas, mas pelas quaes protestamos e pelos valores dos objectos que constam do inventario.

Emprazamos o sr. João Antonio Leite Junior para que nos declare os objectos que nós temos em nosso poder d'aquella reunião philarmonica; e se tem algumas contas com o ex-thesoureiro, elle por muitas vezes tem ido procural-os para prestar contas, e lhe fazerem as suas, mas até hoje ainda não chegou essa hora. Voltaremos ao assumpto se for preciso.

Coimbra 8 de Agosto de 1862.

Izidoro de Freitas.
Adriano Espingarda.
José Maria dos Santos.
Abel da Silva.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 892 — TERÇA FEIRA 12 DE AGOSTO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 10 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 11 DE AGOSTO.

Já n'um dos ultimos numeros transcrevendo de um excellente artigo da *Revolução de Setembro*, a apreciação exacta e imparcial que o collega fazia do emprestimo, ultimamente negociado pelo actual ministro da fazenda, com a casa Knowles em Londres, démos conhecimento aos nossos leitores dos resultados dessa operação financeira, tão encomiasticamente apregoada pelos arautos ministeriaes, e que em ultima analyse se traduz na venda de cinco milhões de libras em titulos nossos, por dois milhões e oitenta e sete mil libras em dinheiro, que é quanto effectivamente o thesouro recebe, porque só a commissão e o premio para os negociadores absorve mais de 731 contos de reis.

O emprestimo ficou assim a 41 3|4 por cento e vencendo o juro effectivo de mui proximamente 7 1|5. E ainda no caso mais favoravel para o governo, isto é, quando os prestamistas *quizerem*, porque é facultativo, entrar desde logo com a somma total das prestações, os encargos para o thesouro excedem 614 contos.

Os prestamistas podem na actualidade vender a 48 os fundos que receberam do governo a 42 1|3. O que, junto ás outras vantagens desta operação financeira, lhes dá o lucro de 13 1|2 por cento! Os subscriptores podem, adiantando a totalidade do emprestimo, e vendendo logo os titulos, ganhar dentro de algumas horas cerca de 1:290 contos; e, se como os orgãos ministeriaes preconisam, os nossos fundos subirem a 53 por cento dentro de alguns mezes, os subscriptores auferirão o espantoso lucro de 2:414 contos de reis em menos de um anno!

Eis aqui porque este emprestimo poude realisar-se com tanta facilidade, e encontrou tantos subscriptores atrahidos pelas vantagens de um lucro certo, e tanto mais para ambicionar, quanto o dinheiro na praça de Londres difficilmente achava quem o tomasse a mais de 1 1|2, ou quando muito 1 3|4 por cento; em quanto nós o iamos procurar a mais de 13 por cento!

O que, porem, é mais para estranhar é a ufania com que o sr. Lobo d'Avila pelos seus orgãos na imprensa, nos proprios artigos, talvez da sua lavra, se jacta das singulares vantagens desta operação, e se extasia diante dos seus resultados, quando fôra o proprio sr. Lobo d'Avila, que na sessão de 4 de Maio de 1860 achava *demasiado larga* a auctorisação dada ao ministro da fazenda dessa epoca, para negociar fundos com a condição de que o encargo annual resultante não excedesse a 1 1|2 por cento acima dos juros desses titulos no mercado.

Eis aqui as suas proprias palavras:

« Eu vou mostrar mais claramente o receio, que tenho de se conceder esta auctorisação. Estão os titulos a 50 por cento ou 6 por cento de juro; podendo o governo elevar esse juro a 6 1|2, isso equivale a ter a faculdade de emittir os fundos a 46 por cento ou 4 por baixo do preço do mercado, *o que tornaria a operação demasiado onerosa para o estado*. Se os fundos estiverem a 46 por cento, pela mesma regra o governo poderia emittil-os a 43 por cento. «Portanto entendo que se lhe deixa uma latitude alem do «que seria rasoavel.»

«Por isso eu desejava saber o modo como o sr. ministro da fazenda entende este artigo; se o entende assim, creio que ha um arbitrio *exaggerado nesta auctorisação*, e julgava melhor em lugar de se definir o juro annual, declarar-se o limite em referencia á cotação dos fundos no mercado. Assim restringia-se essa auctorisação; por outro modo fica lata de mais, pelo exemplo que acabei de citar. Sei perfeitamente que uma auctorisação similhante se deu n'outro tempo, no do sr. Avila, então ministro da fazenda, e que está consignada n'outras leis analogas; mas nessa occasião quem propoz essa auctorisação foi a opposição, e portanto, partindo da opposição uma proposta em que se dava maior latitude, para o governo poder executar as suas operações de credito, não cumpria de certo ao governo regeital-a, visto que era mais ampla. Mas este argumento não induz a que agora aceitemos a mesma auctorisação, « por isso « mesmo que ella estabelece uma latitude de- « masiada ás operações do governo, latitude « que parece que convem restringir-se sem « prejuizo destas operações. »

A auctorisação que o sr. deputado Lobo d'Avila assim combatia, o systema que elle condemnava como *arbitrio exagerado*, como operação *demasiado onerosa para o estado*; era exactamente a mesma de que o sr. Lobo d'Avila, ministro da fazenda, usou agora, é o mesmo systema, o mesmo arbitrio, com uma unica differença, que o sr. Lobo d'Avila excedeu ainda a extrema latitude que essa auctorisação permittia!

Estranhava-se no sr. Casal Ribeiro o que se applaude no sr. Lobo d'Avila. O que para um era um documento de opprobrio é para outro um monumento de gloria! E ainda assim as circunstancias politicas e economicas da Europa, quando o sr. Casal Ribeiro negociou em Junho de 1859 a venda de 1:500$000 libras em titulos, eram das mais criticas e mais difficeis.

Apesar disso o sr. Lobo d'Avila qualificava na sessão de 29 de Maio d'aquelle anno esta operação—« *de menos conveniente, de menos circunspecta, de menos justificada*, porque o sr. Casal Ribeiro, acrescentava o orador, devia primeiro empregar todos os recursos que podia ter, *como fizeram os seus antecessores*, vendendo os *fundos, ou encarregando da venda delles um estabelecimento monetario, que em todo o caso levava uma commissão muito mais modica*. Em quanto á garantia parece-me que o banco de Lisboa ou do Porto seria superior a qualquer capitalista sem querer fazer offensa a ninguem.»

« Estando os *bonds* a 43, era ainda o sr. deputado Lobo d'Avila que fallava assim, lucrava o contractador 7 1|2; subindo os bonds a 45 ou 46 augmentava consideravelmente o lucro que ia a 10, a 12 e a mais, ora juntando alem disso o juro dos *coupons* a vencer desde o 1.º de Janeiro de 1859, juntando isso á subida dos fundos, eleva-se o lucro ainda acima de 13 por centro; o lucro foi extraordinario de 13 ou 15 ou mais.

«*Ora realmente fazer uma operação desta ordem, em que se dá uma commissão de 13 ou 15 por cento, é uma cousa realmente extraordinaria, e que só a pode justificar o provar-se que não tinha havido meio nenhum, nem dentro nem fóra do paiz, para obter dinheiro senão assim.*»

Eis aqui a condemnação peremptoria do sr. ministro da fazenda Lobo de Avila, pelo sr. deputado Lobo d'Avila.

Eis aqui em que vieram a parar as insinuações desleaes do transfuga ministerial; os despeitos mal disfarçados do ambicioso insoffrido. Eis aqui a consciencia, a dignidade e o pudor politico do deputado da opposição, condemnado a expiar na almejada cadeira ministerial as contradições, os odios pessoaes, e as invejas mesquinhas que nos bancos da opposição o levavam a accusar de ominoso para o estado, o que a sua rasão e a sua intelligencia lhe dizia, que era o melhor e o mais justo; o que elle proprio folgaria de praticar sendo ministro, e que effectivamente praticou, mas tanto *menos conveniente*, *menos circunspecta e menos justificadamente*, quanto as circunstancias do mercado e o estado politico da Europa era muito mais lisongeiro, que na epoca em que o sr. Lobo d'Avila, condemnava este systema, que s. ex.ª aggravou tornando-o mais oneroso.

Nós podiamos perguntar se o sr. Lobo d'Avila, ministro, seguiu os dicta-

FOLHETIM

VOPELIARES.

AO ILLM.º E EXM.º SR. CONDE DA GRACIOSA.

I.

Quem hoje quizer fallar na historia desta ou daquella povoação coeva da infancia da nossa monarchia, não o poderá fazer sem conjunctamente tratar da historia geral do paiz; visto que laços apertadissimos unem o viver das poucas cidades e aldeias que Portugal teve em seu principio, com a historia dos limites do condado de Portugal, com a de seus possuidores e com a de seus mosteiros e ordens religiosas.

Procurando nos escriptores de melhor nota noticias ou mesmo simples esclarecimentos a respeito de *Volpeliares*, ou melhor, *Vopeliares*, povoação, ou quinta que existiu entre o rio Mondego e o Douro, pelos annos de 1040 e seguintes, achâmos, tão intimamente ligados com os acontecimentos notaveis da historia os esclarecimentos a respeito de *Vopeliares* que, não poderemos tratar destes esclarecimentos sem tambem fallar naquelles factos notaveis.

Assim, guiados nas trevas do passado pela Historia de Portugal do sr. A. Herculano, entraremos com passo firme e seguro nessa noite d'oito seculos, e, conseguintemente no que agora faz parte deste artigo.

II.

Com Raimundo, Conde de Borgonha, viera á Hespanha um nobre cavalleiro francez, filho de Henrique, neto de Roberto, Conde de Borgonha, e bisneto de Roberto II, Rei de França, chamado Henrique. Ou elle procurasse fortuna na Peninsula entre as continuas guerras e conquistas que então alimentavam a Hespanha, ou tivesse em vista o conseguimento de um casamento illustre — «E' certo. . . que no principio de 1095 Henrique estava casado com Tarazia, Tareja (Thereza) filha bastarda de Affonso VI.» (1)

Henrique, a quem D. Affonso VI havia dado com a mão de sua filha o titulo de Conde e a Provincia Portucalense, governava em 1097 o territorio entre o Minho e o Tejo. (2)

Não se sabe ao certo as condições com que D. Affonso deu ao Conde D. Henrique a Provincia Portucalense; e, d'aqui vem a famosa contenda entre os escriptores hespanhoes e portuguezes á cerca da independencia de Portugal.

No principal documento que os hespanhoes apresentam para mostrar a sujeição do condado de Portugal a Castella (3) achamos nós tambem a principal noticia a respeito de *Vopeliares*.

E' uma carta de Affonso VI ao Conde D. Henrique ácerca da quinta de *Vopeliares*, que o Bispo de Coimbra D. Mauricio (4) disse lhe haviam tirado, pertencendo ella ao seu Mosteiro da Vaccariça, ou Bubulense.

A carta diz assim:

«Affonsus Dei gratia Imperator vobis dilectissimo filio meo Comite Henrico in Domino salutem. Venit ad me querela de ipso «Episcopo de Colimbria de Villa de Volpeliares quae est sub testamento de suo Monasterio de Vaccariça, quam habent minus, et «dicunt mihi, quia ego dede illam ad Domnum Ciprianum, sed non venit mihi in mente, et quamvis ego eam dedissem si in testamento erat de illo monasterio, ego nec «autorigo, nec autorigabo eâ, sed vos quantum mihi bene quœrdis causam de illa sede «et illos monasterios inderenzata illas. Valete.»

1. Sr. A. Hercul. p. 197.

2. Sr. A. Herculano.

3. E tambem portuguezes — «... nos dous annos que decorreram entre o fallecimento de Raimundo e de Affonso VI (1107 a 1109) elle [D. Henrique] residiu quasi sempre em Portugal na obediencia do sogro.»—Sr. A. Herc. Hist. L. 1 p. 211.

«Deu-lhe depois o Governo de Portugal com o titulo de *Conde*, que elle exerceu; mas com sujeição a seu sogro.»—H. A. Coelho da Rocha—Ensaio sobre a Hist. do Governo—p. 43.

4. «D. Mauricio Burdino, aquelle, que nascido em França na cidade de Limoges, veyo á Hespanha com o Arcebispo de Toledo D. Bernardo, e passados alguns annos chegou a ser Bispo de Coimbra e de Braga; e movendo depois em Italia um Scisma escandaloso, se quiz chamar Gregorio VIII.»—Rocha — Portugal Renascido.

mes do sr. Lobo d'Avila deputado; ou se não fez mais que seguir o systema, que tanto censurou do sr. Casal Ribeiro.

Podiamos perguntar-lhe, porque não vendeu ou encarregou a venda dos fundos a um *estabelecimento monetario, que em todo o caso levava uma commissão muito mais modica?* Porque desprezou esta grande economia para o thesouro?

Podiamos perguntar-lhe, se havendo lucro *consideravel* em 1859, estando os bonds a 43 e subindo a 46, não havia lucro muito mais consideravel em 1862, abrindo-se a subscripção para o emprestimo a 44 por cento, e estando já as inscripções cotadas a 48; e annunciando-se que subirão a 53 dentro em poucos mezes, o que se conta como uma das extraordinarias vantagens desta operação?!

Podiamos em fim perguntar, se não seria *menos conveniente, menos circunspecta, menos justificada*, segundo as frazes do sr. Lobo d'Avila, uma operação como a actual, que dentro em poucos dias dá aos capitalistas que entraram nella 13 1|2 por cento, ou 1:290 contos de lucro, e que se se verificarem as esperanças ministeriaes de que as inscripções subirão a 53, pode dar 25 por cento, ou 2:414 contos de lucro no curto espaço de alguns mezes?!

E ousam ainda fallar nas operações financeiras dos seus antecessores, ou exaltar e engrandecer a sua propria obra depois de a terem condemnado severamente?!

Viu-se nunca impudencia igual, contradicção mais flagrante, retratacção mais vergonhosa do que essa por que está passando esta situação?!

Se um partido não póde lograr o poder senão á custa de abjecções taes, esse partido está moralmente perdido, e irremissivelmente condemnado ao mais profundo abandono.

O *Porto e Carta* denunciou um grande escandalo praticado pelo sr. Ministro da Marinha.

Eis aqui como se expressa esta folha a proposito do despacho ultimamente feito pelo sr. Mendes Leal do sr. Crespo para juiz da relação de Goa.

Um facto altamente attentatorio da moral publica acaba de ter lugar contra a mais expressa disposição da lei.

O sr. ministro da marinha e o seu afilhado são igualmente comprehendidos nos dominios do decreto de 27 de Dezembro de 1852, ambos criminosos em face das disposições da lei; nem um nem outro podem occupar as posições em que se encontram, porque o sr. Mendes Leal, violando a lei com uma das mais flagrantes injustiças, é reu de um grande crime, e o sr. Crespo, envolvido em uma syndicancia, está comprehendido nas palavras da lei quando applica rigorosa penalidade a todo o homem que aceitar *cargo, posto* ou *emprego*, quando não tenha sido isento de toda a culpa no processo de syndicancia contra elle instaurado.

O sr. Crespo, além da desconsideração do supremo tribunal, foi querellado em Loanda, e o processo ainda está pendente, segundo as informações que temos!!!

Aqui têem os nossos adversarios as provas mais palpitantes da *honestidade* e rectidão do sr. ministro; não é com invectivas ou com pungente sarcasmo, que subimos ás columnas da imprensa como para desvirtuar actos meritorios; registramos os factos do dia, e é em nome da sociedade offendida que vimos pedir justiça.

As leis não se fizeram, para ficarem como lettra morta nas estantes das secretarias; é preciso que o principio da lei fundamental do estado se respeite, tornando-se exequivel a lei organica na sua mais justa e rigorosa applicação.

A lei é igual para todos quer premeie, quer castigue. Se este principio não está banido do codigo fundamental, pedimos em nome do direito offendido a applicação do § 18.º da lei de 17 de Dezembro de 1852, aos dois delinquentes.

Senhores ministros da corôa, não se avilta um paiz escarnecendo da moral publica; ao poder executivo cumpre velar pela applicação e observancia das leis, e não lhe é consentido por titulo algum exercer as funcções de conselheiro da corôa, depois de um tão grande attentado contra as leis que nos regem. A lei não é a vontade dos ministros que se curva a um acto de escandalosa immoralidade.

A sociedade está offendida, e precisa uma reparação.

Srs. ministros, ou os reus mettidos em processo com a immediata suspensão dos cargos que exercem, ou vós todos inculpados nesse acto de corrupção!

Não se affronta assim a opinião publica, offendendo-a nas suas mais justas aspirações.

O sr. Crespo foi na qualidade de juiz de direito, em consulta do supremo tribunal, mandado da 1.ª classe para a 3.ª, e preferido pelo mesmo tribunal na ultima consulta de juizes da 3.ª para a 2.ª classe!!!!!....

O sr. Crespo esteve juiz em Loanda, dando syndicancia foi querellado não só pelos interessados, mas pelo ministerio publico; os autos foram presentes ao tribunal superior onde foi recebida e ratificada a querella!!! deprecando-se para Loanda a fim de se proceder á accusação e suspensão do querellado!!! e o sr. ministro da marinha, tomando em consideração a conducta sobremaneira criminosa, que se diz tivera o querellado em Loanda, despachou-o para juiz da relação de Gôa!!!

Mais um escandalo, mais um acto indesculpavel, mais um crime na letra da lei.

O sr. ministro e o sr. Crespo não só estão inhabeis para todas as funcções publicas por espaço pelo menos de tres annos, que é o minimo da pena, mas perderão todos os titulos ou condecorações, se é que os têem, e devem a multa correspondente a tres annos do seu ordenado. São estas as penas que a lei impõe ao aceitante do emprego, accrescentando *se na mesma pena incorrerá quem o despachar ou o deixar* (N. B.) *indevidamente exercer cargo algum publico.*»

E' bem clara a letra da lei, e queremos a sua applicação, srs. ministros!!!

Ignorava o sr. Mendes Leal as circumstancias em que se encontrava o sr. Crespo? Não podia nem devia ignorar; mas seja qual for a defeza que o ministro possa apresentar, ella só tem lugar ante os tribunaes competentes, em face dos quaes os reus devem ser julgados.

Não se persuadam que se apaga a nodoa, ou que deixamos de mão esta questão, que é sem duvida séria por todas as razões.

Seremos os primeiros a pedir ao parlamento o julgamento do sr. ministro pelos tramites legaes, como desde já pedimos. O do sr. Crespo pede-o a moralidade publica offendida. Em nome della pedimos um desaggravo; em nome da lei pedimos justiça.

NOTICIAS DIVERSAS

Obra urgente.—A actual Camara Municipal de Coimbra tem desveladamente attendido aos caminhos, fontes, e pontes ruraes, que ha longos annos têem estado entregues ao mais cruel abandono. Muito tem feito esta corporação municipal; porem muito resta ainda a que attender.

Vamos hoje lembrar á Camara uma obra da maior necessidade; queremos fallar da estrada no sitio do Espinhaço de Cão, caminho de Penacova.

Informam-nos que o ponto por onde se passava, se acha em tal estado de ruina, que o povo se viu obrigado a abandonal-o completamente. Fizeram os viajantes caminho por dentro da quinta do Seminario, mas como era de esperar, foi-lhe vedado. Ultimamente seguem por um ingreme pinhal, parte do qual está de forma, que mesmo a pé só com grande risco se passa.

Consta-nos que o concerto é de pequena despeza, porque se precisa unicamente de indireitar a estrada em duas partes, uma das quaes terá 160 palmos de comprido, e outra 100. Alem disso o penhasco é facil de cortar, que a brandura da pedra é que tem dado por causa ás profundidades que a agua e as cavalgaduras alli têem cavado.

Dizem-nos igualmente que ha annos já alli se mandou fazer um concerto, mas que se commetteu o erro de entulhar as covas com terra e pedra solta, dando em resultado a agua destruir tudo dentro em pouco tempo.

Chamamos para tudo isto a attenção da Camara Municipal, confiando em que os povos que transitam por aquella estrada obterão o favoravel despacho da sua pretenção.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Um recemnascido, filho de Anna da Conceição, natural de Coimbra, fallecido no dia 4 de Agosto.

Cyro da Costa, filho de Francisco Antonio Martins do Nascimento e Maria Joaquina de Almeida, natural do Porto, de 43 annos, fallecido no dia 6.

Antonio, filho de Luiz Augusto dos Santos Ferreira e Anna Maxima da Assumpção de Jesus, natural da Folhadosa, de anno e meio, fallecido no dia 7.

Miguel Antonio, filho de Abel Maria, natural de Coimbra, de dezeseis mezes, fallecido no dia 7.

Antonio Joaquim da Silva, filho de José Joaquim da Silva e Luiza da Silva Neta, natural de Lagos, de 18 annos, fallecido no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—294.

Correio de Coimbra. — Acham-se retidas as seguintes cartas na administração central do correio de Coimbra:

Por falta de séllos—para Coimbra:—Alberto Ferreira Pinto Basto—Joaquina d'Oliveira—José Ourives—Manoel Ferreira Tavares—Marcos Fernandes—D. Maria d'Assumpção Diniz — Pedro Homem — Presidente da Camara Municipal.

Por falta de direcção:— D. Emilia Rosa de Vasconcellos Sousa—D. Mathilde Carolina Padrão d'Azevedo Freitas Costa.

Para Goutiges — que se não sabe onde seja:— Manoel d'Azevedo—Luciano de Azevedo.

Festividade. — No domingo teve lugar na Sé Cathedral desta cidade a festa de N. Senhora da Boa Morte, havendo de tarde a procissão, que percorreu as ruas do costume. De manhã orou o sr. Dr. Araujo, e de tarde o sr. Padre Santos Caria.

Em portuguez:

«Affonso por graça de Deus Imperador, «a vós amantissimo filho meu o conde Dom «Henrique, saude em o Senhor. Fez-me quei«xa o bispo de Coimbra, que lhe falta a «Villa de Vopeliares, a qual pertence ao seu «Mosteyro da Vaccariça, e dizem que eu a «dei a Dõ Cipriano, do que não estou lem«brado. E dado caso que eu a desse, se ella «era do dito Mosteyro, eu nem auctoriso, nem «auctorisarei a doação. Vos pelo bem que «me quereis encaminhai lá, e resolvei a «contenda d'estas igrejas. Deus vos guarde.» (5)

Dissemos que fôra o Bispo D. Mauricio quem se queixara a D. Affonso VI, e assim é. Attribuindo-se ao anno 1109 o famoso documento (6) e sendo Bispo de Coimbra D. Mauricio desde 1098 até 1110, anno em que foi para Arcebispo de Braga, (7) concluimos que, a mitra dos Bispos de Coimbra devia nesse tempo cobrir a cabeça de Mauricio Burdino. (8)

Dissemos tambem que os escriptores hespanhoes desumiam da carta de D. Affonso VI a obediencia do condado de Portugal a Castella, e agora diremos tambem que os nossos o produzem em seu favor. Brito, e Barbosa, são desta opinião, assim como o é, á face do direito, J. Pinto Ribeiro, encarando a queixa de D. Mauricio mais como um meio de que o Bispo se serviu para saber se D. Affonso tinha dado a quinta de *Vopeliares* a D. Cipriano do que com outro fim, e inferindo das mesmas palavras da carta que, o conde D. Henrique governava do Minho ao Douro (9) sem obediencia, ou sujeição a D. Affonso VI.

Sem allusão ao documento ainda Duarte Nunes de Leão impugna as opiniões dos escriptores castelhanos, mostrando que o dote de D. Thereza lhe foi dado sem vassallagem ou foro algum. (10)

Mas, porque o nosso proposito não é verdadeiramente este, e porque sobejamente hemos fallado já da carta de D. Affonso VI, concluiremos com o que diz um escriptor contemporaneo: «Fosse, ou não, tributario a Castella o condado de Portugal, o que é fóra de toda a duvida é que a nacionalidade portugueza foi devida a D. Henrique.» (11)

III

Fallaremos agora de um outro documento concernente a *Vopeliares*, mas dizendo alguma cousa quasi promiscuamente a respeito das ordens religiosas e dos mosteiros em geral.

Antes do 18.º anno do governo de Tiberio em que foi crucificado Jesus Christo, claro está que não podia haver na Peninsula templo algum que não fosse pagão.

Com a peregrinação dos Apostolos pelo mundo veiu á Hespanha a religião de Jesus Christo, pois —«E' certo... que pelos fins do seculo 2.º havia já nas Hespanhas Igrejas Christãas.» (12)

Como arbusto novo em escalvada encosta exposto ao capricho dos ventos, assim a nova arvore religiosa com difficuldade foi medrando açoitada de continuo pelas invasões das hordas barbaras de Vandalos, Suevos e Alanos.

Com a vinda dos Godos (Visi-godos e Ostro-godos) em 585, veiu tambem para a religião tempo de melhor bonança. «Os barbaros a quem a ignorancia e o espirito da independencia, dispunham para obedecer antes ás ordens de Deos, de quem os Bispos se diziam os oraculos, do que ás dos outros homens, ainda mesmo dos Reis....»—por interesse proprio sympathisavam com ella. «Em taes circunstancias... procurarão o apoio dos chefes da religião. Chamarão-os para o seu conselho: remetterão aos Concilios todos os negocios de importancia; e encarregarão aos Bispos, em grande parte a administração da justiça.» (13)

Em 714 os Arabes, ou Mouros invadiram a Peninsula; e, com a morte de Rodrigo nas margens do Cryssus, terminou o dominio Godo nas Hespanhas.

E' facil de conceber a lucta espantosa entre invasores e invadidos! Tardia chegou a transacção, mas veiu.

Livre tinham os christãos o exercicio de sua religião, (14) e, a par d'essa liberdade de culto, grande era tambem a miseria e pobreza.

Uma cousa havia então, verdadeiramente civilisadora; era a devoção religiosa.

Permittia-se a todos a fundação de Mosteiros, Cenobios e Asceterios.

Avultado era o numero de doações feitas a estas casas, já pelos Bispos, já pelos grandes senhores, já pelo povo, e, o que mais é, até por alguns Mouros. D'aqui veiu a creação de

5. Monarchia Lusit. P. III cap. VIII. Barbosa—Cat. Chronol. das Rainhas de Portugal, p. 39.—J. Pinto Ribeiro—Injustas successões, p. 68.

6. J. Pedro Ribeiro. T. 3. P. 1.

7. Francisco Leitão Ferreira —Catalogo dos Bispos de Coimb. nas Memor. de Hist. da Acad. Port. de 1724, p. 51.

8. «Burdino que se entende ser nome de familia»—Leitão Ferreira—Cat. dos Bisp.

9. «Comite Domno Henrico genero supradicti Regis (Affonso VI) dominante á fluvio Minio usque in Tagum.»—Brandão. Monarch Lusit. T. 3. L. 8. cap. 10.

10. Duarte Nunes de Leão— Chronica do conde D. Henrique, p. 33.

11. Sr. J. A. de Sousa Doria — Comp. de Hist.

12. M. A. Coelho da Rocha—Ensaios sobre a Hist. p. 13.

13. Coelho da Rocha — Ensaios p. 20.

14. «Os Ministros communicavão e correspondião-se livremente; celebravão Concilios; usavão de vestes ecclesiasticas, e até dos sinos para á reunião dos fieis.» Idem, p 38.

Outra.—No mesmo dia teve lugar na capella da Misericordia a festa de S. Caetano. Orou o sr. Alves Mendes.

Mercado de Coimbra no dia 12.—Os cereaes não têem tido alteração sensivel nos preços. Trigo 640. Milho branco 550. Dito amarello 540. Feijão branco 480. Dito rajado 460. Dito frade 400. Cevada 320. Centeio 500. Azeite 1$880.

Despacho. — O sr. Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, Lente substituto ordinario da Faculdade de Direito, foi promovido a Lente Cathedratico da mesma Faculdade.

Outro.—O sr. José Pinto Mendes Diniz foi nomeado professor vitalicio da cadeira de instrucção primaria de Lagares, concelho de Oliveira do Hospital.

Creação de cadeiras.— Foram ultimamente creadas as seguintes cadeiras de instrucção primaria:

Cimbres, concelho de Mondim; Espinho, concelho de Mortagua; Dardavaz, concelho de Tondella — todas no districto de Vizeu; Roge, concelho de Cambra, no districto de Aveiro; Boreleira, concelho de Aljezur, no districto de Faro; e Cidadelhe, freguezia de Lindoso, concelho da Ponte da Barca, no districto de Vianna.

Louvores.—Consta-nos que a Junta de Parochia da freguezia de Dardavaz, empregara muita diligencia e actividade para vencer as difficuldades, que occorreram á sua pretenção da cadeira de ensino primario para a dita freguezia.

Os vogaes da Junta de Parochia são dignos de muito louvor no seu empenho; e tanto mais quanto tem sido esta uma das freguezias mais desfavorecidas de meios de instrucção.

Bastará dizer, que comprehendendo 8 povoações dispersas em paizes sertanejos, n'uma area de 20 a 30 kilometros quadrados, não haverá alli vinte pessoas, que saibam ler, e dez que saibam escrever!

Louvor á Junta, que assim promove os melhoramentos e civilisação da sua freguezia.

Sociedade Auxiliadora. — Com a melhor vontade publicamos o seguinte agradecimento da illustrada direcção da Sociedade Auxiliadora das classes laboriosas da ilha Terceira. Pela parte que nos pertence muito agradecemos as expressões benevolas que nos são dirigidas.

«A direcção da Sociedade Auxiliadora das classes laboriosas da Terceira, satisfazendo a um dever de reconhecimento, vem agradecer á muito digna sociedade MADREPORA a offerta que faz a esta sociedade do jornal o *Conimbricense*, mostrando por esta forma quanto se interessa diffundir a illustração pela nossa classe, como verdadeiro manancial de riqueza e de prosperidade.

«Aproveita esta mesma occasião para testimunhar á redacção do *Conimbricense* a sua gratidão pela escolha que se dignou fazer desta sociedade, afim d'ella ser contemplada gratuitamente com o seu bem redigido jornal.

«Angra do Heroismo, 30 de Junho de 1862. —O presidente, Francisco d'Azevedo Cabral— Elias José Ribeiro, thesoureiro—José Joaquim Pinheiro, secretario — Manoel José Pereira Leal—João Christiano da Silva—Francisco de Paula Machado—Antonio José de Mattos—Francisco José Teixeira—José Ignacio Pereira.»

Consorcio real.—Já estão destinados os vasos de guerra que devem ir buscar a futura rainha. São o «Bartholomeu Dias», o «Sagres», o «Estephania» e o «Mindello». A futura rainha tambem virá acompanhada de uma divisão da esquadra italiana, commandada pelo almirante Persani, actual ministro da marinha.

Será o sr. marquez de Loulé quem receberá por procuração em Turin, a futura rainha. O casamento deverá effectuar-se dentro dos primeiros quinze dias de Outubro.

São quatro os coches antigos da casa real, que se estão a restaurar para o prestito do casamento d'El Rei. No prestito irão quatorze coches dos antigos, isto é mais quatro dos que foram no prestito do casamento do Senhor D. Pedro V.

Noticias de Cabo Verde. —Segundo se vê n'uma folha da capital, são lastimosas as ultimas noticias de Cabo Verde.

Neste tempo, época das grandes febres, e que parece já terem acommettido muitos individuos, está a ilha de S. Thiago, que contem quarenta mil almas, a braços com o terrivel flagello, privada de toda a especie de auxilios medicos.

Na cidade da Praia, e no interior da ilha, não ha facultativos para acudirem ao grande numero de enfermos. O hospital militar e da Misericordia não têem cirurgião, e a visita é feita por um antigo enfermeiro do hospital de S. José, elevado á cathegoria de cirurgião-mór do batalhão de artilheria.

Entretanto o sr. governador, para se livrar do contagio retira-se para a Brava, terminando assim o abandono começado pelo sr. ministro da marinha.

Recompensa. — Os vinte e dous remadores e os tres patrões, que no terrivel incendio da rua do Corpo Santo, em Lisboa, tão proveitosamente trabalharam com a grande bomba da alfandega, acabam de ser remunerados pela companhia de seguros «Fidelidade», com a quantia de 90$000 rs.

E' este um acto que muito honra a acreditada companhia, e que de certo servirá de estimulo a futuros esforços, sempre que se trate de acudir a taes desgraças.

Concessão.— Foi concedida ao sr. José Rodrigues Tocha, por tempo illimitado, a propriedade da mina de cobre, sita na herdade da Mostardeira, freguezia da Gloria; concelho de Extremoz, districto de Evora.

Chegada.— No vapor *D. Antonia*, chegado ultimamente dos portos de Africa, vieram entre outros passageiros os srs. José Pedro de Mello, governador de S. Thomé e Principe, Luiz Mendes Affonso, presidente da relação de Loanda; e José Barbosa Leão, secretario do governo geral de Angola. O sr. Mendes Affonso tinha sido suspenso pelo governador geral, em consequencia de um conflicto sobre o recrutamento para a segunda linha.

Epidemia.—As noticias que se receberam da provincia de S. Thomé e Principe, são bastante desagradaveis. Grassava alli uma terrivel epidemia que estava fazendo extraordinarios estragos na população, morrendo em duas horas os atacados com hemorrhagia de sangue. O numero das victimas já era grande. Vieram pelo ultimo vapor algumas pessoas fugindo ao flagello, entre as quaes se conta o governador.

Carregamento. — O vapor «D. Antonia», trouxe um carregamento completo. Trouxe cerca de 200 saccas de café de Angola e 1300 de S. Thomé, 152 saccas de algodão, tres mil e tantos couros, setecentas e tantas gamellas de cera, tresentas e tantas pontas de marfim, mil e tantos volumes de gomma copal e cerca de duzentas saccas de urzella.

Alem d'isto trouxe algum azeite de ginguba e de palma, mineral de cobre, menduby, malaguete e azeite de peixe. O vapor «Zaire» que é o que se segue ao «D. Antonia», traz tambem completo o seu carregamento.

Planos inclinados. — Proseguem lentamente os trabalhos dos planos inclinados para construcção de navios na margem esquerda do Tejo.

Diz-se que já estão em Inglaterra quasi promptos os materiaes precisos, que em breve chegarão a Lisboa para então se dar mais desenvolvimento ás obras. A empresa concessionaria ha de tambem fazer dokas fluctuantes no Tejo, mas a essas só mais tarde se lhes dará começo.

Noticias dos Açores.— Receberam-se folhas de Ponta Delgada que alcançam a 19 de Julho.

Naquella cidade é grande a satisfação pelos melhoramentos que se tem operado no valle das Furnas; chegou alli a escuna «Rose» com utensilios e operarios para a doka; o administrador do concelho da Villa do Porto, pediu a sua exoneração; começa-se alli a sentir a falta de chuva; a alfandega daquella cidade rendeu no anno economico findo a quantia de 186:843$188 reis; a do Fayal 66:534$622 reis, e a da Terceira 61:271$684 reis.

Na ilha das Flôres celebraram-se exequias pelo repouso de S. M. o Senhor D. Pedro V. No 1.º do mez devia effectuar-se a exposição de gado no Fayal. Nesta mesma ilha vai ser estabelecido um passeio publico.

No Pico, apesar de ir grassando a doença das vinhas, espera-se grande colheita, por ter nascido muita uva.

Renuncia. — Por decreto de 6 do corrente foi concedida ao reverendo bispo de Macau, D. Jeronymo José da Mata, a renuncia que pediu do dito bispado, em que fôra apresentado por decreto de 10 de Novembro de 1843.

Governador de Angola. — Parece inevitavel a demissão do sr. Calheiros do cargo de governador geral de Angola, em consequencia dos conflictos alli levantados entre elle e as auctoridades.

Fundos portuguezes. — Desceram os nossos fundos em Londres. O premio das cautellas da nova emissão veiu a 2. Attribue-se o facto a diversas causas, sendo uma d'ellas ou a principal, o annuncio feito pelo Banco de Portugal para a venda de inscripções. O annuncio produziu tão mau effeito em Londres, que o contra-annuncio não tem por ora podido desvanecel-o. Em Lisboa as inscripções que chegaram a 48, acham-se agora a 47 e 47 1|4.

Noticias de Macau.—Na quarta feira, 23 d'Abril, ás 8 horas da manhã, partiu de Macau, a bordo do vapor «Spork», s. ex.ª o sr. governador Isidoro Francisco Guimarães, em direcção a Honykong, e d'aqui seguiu no vapor da malla para Shanghae, donde passaram a Tien-Sing, afim de ir desempenhar a honrosa missão de que está encarregado por S.M. El-Rei, como seu plenipotenciario, de celebrar com a côrte de Pekim um tractado de paz, amisade, commercio e navegação.

O pessoal restante da missão, compõe-se dos srs. Antonio José Marques Pereira, na qualidade de secretario, João Rodrigues Gonçalves, interprete da lingua sinica, e do capitão do batalhão de Macau Jeronymo Osorio de Castro Cabral e Albuquerque, ajudante d'ordens de s. ex.ª como addido.

S. ex.ª o governador foi acompanhado a bordo pelas corporações militares, principaes funccionarios e cavalheiros de Macau, salvando ao largar do caes do embarque, a galeota que o conduzia a bordo e a fortaleza de S. Francisco, como é do estilo.

---

muitas casas religiosas durante os seculos 9.º, 10.º e 11.º

Entre os muitos mosteiros que havia no vasto territorio de Coimbra ao Porto, existia o Mosteiro Bubulense, ou da Vaccariça «na antiga villa da Vaccariça, hoje pertencente ao concelho da Mealhada, situada perto do Bussaco, meia legua ao poente de Luso.» (15)

Foi um Mosteiro rico e affamado, de religiosos Agostinhos ou Bernardos, (16) fundado, ao que parece, entre os annos de 537 e 543. (17)

Era este Mosteiro senhor de muitas villas, lugares, pequenos mosteiros e igrejas, como se pode ver no livro Preto da Sé de Coimbra. (18)

Entre as doações d'este Mosteiro é que reencontramos noticia de *Vopeliares*.

E' uma avultada doação feita por Resemundo Prolis Maurelio e Baselisa.... (talvez sua mulher) cujo theor é o seguinte:

«Ego domine famulus tuus rosemondus «prolix maurele et baselise... Adicimus ibi«dem domine ad ipsius sacrosanctum et vene«rabilem templum qui sunt per velamen ser«vorum vel ancilarum deo de servicio, medie«tatem de ecclesia que sita est in villa fora«montanos vocabulo sancte marie cum medie«tate de mea hereditate de villa vopeliares «etc.» (19)

Aonde seria o assento de *Vopeliares*? Seria uma villa, pequena povoação, ou simplesmente uma quinta? Porque se chamaria *Vopeliares*? São perguntas que naturalmente se fazem depois da leitura d'esse vetusto documento.

IV

Não é possivel determinar o lugar em que existiu; (20) comtudo, emittiremos a tal respeito uma opinião.

Fr. Leão de S. Thomaz, depois de fallar nas muitas povoações que o Mosteiro da Vaccariça tinha entre o rio Vouga e o Mondego diz: «E no Bispado do Porto tinha a villa de *Gelpilhares*... junto ás terras de S Maria...» (21) Seria esta *Gelpilhares* a mesma *Vopeliares* da carta de D. Affonso VI e a mesma da doação? Parece-nos que sim: porque, o facto de Fr. Leão de S. Thomaz não fazer menção d'esta *Gelpilhares* no escholio que faz das povoações do Mosteiro entre o Mondego e o Vouga, para a ir collocar nas terras de S. Maria, prova que esta *Gelpilhares* é a mesma *Vopeliares*, só com a differença na corrupção do vocabulo. Com a troca de um *o* por um *e* e de um *e* por *i* ainda hoje existe a uma legua do Porto. (22) Poderá parecer ainda uma duvida o dizer Fr. Leão de S. Thomaz que era no Bispado do Porto essa povoação, e o Bispo de Coimbra chamar-lhe sua na carta ou queixa que fez a D. Affonso VI; mas é esta uma duvida que de prompto desapparece.

Pela carta de D. Affonso ao conde D. Henrique vê-se que o Bispo só deveria ter dito que Vopeliares era do seu Mosteiro da Vaccariça, sem comtudo estar no seu Bispado: e, mesmo que assim fosse a duvida desfazia-se ainda—«Pediu (Nuno Soares o Velho) ao Bispo de Coimbra D. Cresconio (chegava naquelle tempo o Bispado de Coimbra até o rio Douro)...» (23)

Seria Vopeliares uma villa como aquellas povoações a que hoje damos tal nome? Cremos que não. A carta de Affonso VI e a doação de Resemundo Prolis Maurelio dizem villa; mas esses documentos são escriptos em latim, é verdade que barbaro, e *villa* quer dizer *quinta* ou *casa de campo*. Demais, sendo Portugal limitadissimo, muito especialmente a respeito de povoações, (24) não é provavel que tivesse muitas villas, mormente com o sentido em que hoje tomamos a palavra *villa*.

«A escacez de numerario era tal que não é raro encontrar-se vendas ou permutações de terras, de largas herdades, e das chamadas *villas*, a trôco de um boi, de uma vacca ou bezerra, de uma egua, de uma ovelha, de uma manta, etc.» (25)

O facto deste escriptor depois de mencionar herdades fallar nas *chamadas villas*, sublinhando a palavra, prova que villa era uma herdade como outra, mas que tinha mais alguma cousa, sem comtudo ser uma povoação como as de hoje.

Porque se chamaria Vopeliares? Foi duvida que tambem creamos e a respeito da qual passamos a emittir o nosso parecer.

Volpes, ou *vulpes*, *vulpis*, significa a —raposa—de modo que, sendo Portugal, por assim dizer, despovoado, e, conseguintemente muito arborisado, nada mais facil do admittir que suppor a existencia da dita *quinta*, ou *casa de campo*, encostada, ou cercada de matas em que andassem muitas raposas, visto que de *volpes*, ou *vulpis* se faz *vulpinor*, *vulpinaris*, que para *Vopeliares* não frisa muito mal.

Ahi fica o que, como simples curioso, podemos obter depois de examinarmos trinta ou quarenta livros diversos.

Coimbra 11 de Agosto de 1862.

ANTONIO FRANCISCO BARATA.

15. Vid. Hist. do Mosteiro da Vaccariça do sr. Dr. A. A. Costa Simões.

16. Fr. Antonio da Purificação chama-lhe Mosteiro da sua ordem, e Fr. Leão de S. Thomaz diz, que pertencia aos Benedictinos. Vejam-se estes chronistas.

17. Sr Dr. Simões—cit. Memoria.

18. Livro Preto—folhas 61, 67 v.º, 68 e 35 etc.

19. Livro Preto—folhas 64.

20. «Ninguem sabe agora onde foi a Troia, nem Athenas, nem Corintho.... Tal aconteceo a algumas cidades da Lusitania de que não ficou mais memoria que o nome que tiveram.» Duarte Nunes de Leão. Descrip. de Portugal, p. 28.

21. Fr. Leão de S. Thomaz=Benedict. Lusit. Trat. 2.º part. 2. p. 352.

22. «Golpelhares=freguezia da Provincia do Douro, concelho de Gaia, comarca a uma legua do Porto, 51 de Lisboa, 753 h.»—Taboa Geographico — Estatistica Lusitana, por um Flaviense.

23. D. Nicolau de S. Maria=Chronica de St.º Agostinho =P. I. p. 280.

24. «Porque as terras de Portugal que estavão ganhadas aos Mouros, quando o derão ao Dom Henrique estavão ainda tão hermas e despovoadas que apenas em todas se achavão trezentos de cavallo.» Duarte N. de Leão — Chron. do C. D. Henri. p. 33.

25. Coelho da Rocha=Ensaios etc. p. 39.

Boa acção. — Os marinheiros da corveta *Estephania* na sua viagem de Angola para Lisboa, fizeram, como é usança velha no mar, a mascara do Neptuno, na passagem da linha. Como se sabe, costumam n'esta festa lançar tributos os passageiros e officiaes, cujo producto é applicado a banquetes mais ou menos lautos. D'esta vez foi muito mais louvavel a applicação. Com o producto da contribuição compraram os marinheiros da *Estephania* duas inscripções, no valor nominal de 100$000 réis cada uma, para serem offerecidas ao asylo de mendicidade.

Curiosidade.—A despeza feita pela camara municipal de Lisboa com o incendio nas ruas do Ferregial e Corpo Santo orçou por quatrocentos e tantos mil réis.

Andaram continuamente acarretando agua 40 pipas, sendo 17 as que maior porção forneceram.

Gastaram-se para cima de duzentas pipas, que foram pagas a 120 réis cada uma.

Os barris de agua vasados nos despositos das bombas foram 12:769, os quaes foram pagos a 15 réis cada um, o que prefaz a somma de réis 191$535.

Approvação. — Foi publicado o decreto, de 28 do passado, approvando o contracto celebrado entre o governo e a direcção do banco Commercial do Porto, para o emprestimo de 200:000$000 réis, com destino á construcção da alfandega da mesma cidade.

Aviso ao commercio. — Para conhecimento do commercio publicamos as seguintes informações recemchegadas da praça da Bahia:

«Os vinhos de producção portugueza, nomeadamente os de Lisboa, continuam a vir para a Bahia preparados por tal maneira, que parece desconhecerem os expeditores que elles têem de entrar n'este mercado em concorrencia com os vinhos de França e Hespanha. A qualidade d'estes vae-se aperfeiçoando, a ponto de se venderem a retalho, e com vantagem como se procedessem de Portugal.

«As conservas alimenticias e doces, que vem em latas, e que em tempo não remoto chegavam perfeitissimas, resentem-se hoje do pouco esmero e cuidado com que os preparam: seria melhor que os fabricantes fossem menos prodigos de rotulos e ouropeis com que ataviam as latas, e mais desvelados com os objectos que ellas encerram. A superioridade da materia prima muito podia ajudar os exportadores portuguezes, para que estes artigos fossem preferidos a iguaes das outras procedencias, que aliás não cessam de os aperfeiçoar.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Turim, 3. A' proclamação de Garibaldi chamando para o rodearem a mocidade italiana e os seus antigos companheiros d'armas, para emprehenderem uma expedição indeterminada, o governo acaba de responder com o seguinte manifesto:

«Italianos! No momento em que a Europa faz justiça á prudencia da nação, e reconhece os seus direitos, é doloroso para o coração o ver mancebos inexperientes e allucinados que, esquecendo os seus deveres e a gratidão devida aos nossos melhores alliados, convertem em senha de guerra o nome — Roma — esse nome para o qual tendem os votos e esforços communs. Fiel ao estatuto jurado por mim tenho sustentado muito alta a bandeira da Italia, purificada com o sangue vertido, e que fez glorioso o valor dos meus povos. Essa outra bandeira é a que tenta violar os direitos, attenta contra a liberdade, e segurança da patria, constituindo-se um arbitrio dos seus destinos.

«Italianos! Não vos deixeis arrastar por culpaveis impaciencias e imprudentes agitações. Quando a hora do cumprimento da nossa grande obra soar, a voz do vosso rei far-se-ha ouvir entre vós. Todo o chamamento que não parta d'Elle é considerado — um chamamento á guerra civil. A responsabilidade e o rigor das leis cairão sobre aquelles que não escutarem as minhas palavras. Rei acclamado pela nação, conheço os meus deveres, e farei conservar integras a dignidade da corôa e do parlamento, a fim de ter direito de reclamar á Europa, completa justiça em favor da Italia.—Turim 3 de Agosto de 1862 — Victor Manoel.— Assignado, Durando.» —

O deputado Ferrari interpellou o governo ácerca do manifesto do rei. Ratazzi respondeu que o manifesto foi occasionado pelos alistamentos, e respondia ao boato de que o governo os protegia clandestinamente. Toda a situação equivoca deve cessar. Os italianos devem conhecer a verdade. Preciso é que as pessoas que foram enganadas abram os olhos. O ministro reconhece a importancia dos serviços prestados por Garibaldi; porém faz observar ao mesmo tempo que só combatendo em nome do rei, é que podia triumphar a ex dictadura. A Italia não tem mais representantes que o parlamento e o governo. Se Garibaldi sahir da orbita legal, fazendo armamentos e fallando em nome da nação, o que a compromette, fica submettido ao direito commum e será castigado como outro qualquer.

O presidente do conselho, Ratazzi, declarou que, com tudo, esperava que Garibaldi, conhecendo as intenções do rei, se ha de submetter á sua voz e evitar a guerra civil. Em quanto ao ministerio prometteu que não lançaria mão d'um golpe de estado, porque julga poder conseguir os seus fins com a simples applicação das leis.

Este discurso foi saudado com calorosos e quasi geraes applausos.

Depois d'uma leve discussão a camara passou á ordem do dia.

Turin, 5.—Em Brescia e Florença houve manifestações ao grito «Victor Manoel e Roma ou a morte!»

As noticias da Sicilia annunciam que Garibaldi recusou dar ouvidos ao que lhe disse o enviado portador da proclamação do rei.

Apesar porem disto, não se desespera de se obter um accordo pacifico.

As tropas piemontezas derrotaram os reaccionarios, apoiados pelos zuavos pontificios, e occuparam os bosques de Castro no territorio pontificio.

Madrid, 8 de Agosto. — Por noticias de Turin, consta que Garibaldi recusa ceder em seu proposito, ao disposto pelo governo italiano; no entanto nutrem-se ainda esperanças de que se chegará a um accordo neste melindroso assumpto.

Encerrou-se o parlamento britannico. No discurso da corôa, conserva-se o principio de que a rainha de Inglaterra guardará a mais stricta neutralidade nas questões pendentes.

As noticias da America que devia communicar o telegrapho estão em atraso.

Madrid, 9 d'Agosto.—Varsovia, 8.—Foi preso o assassino que disparou um tiro contra Picloposke.

Turin, 8. — Desembarcou um regimento em Palermo, dando em alta grita vivas a Garibaldi.

ANNUNCIOS.

HOTEL DE LUSO.

1 ESTE HOTEL que pertence ao Heleno, dá hospedagem com bello serviço a 500 reis diarios.

2 ARRENDAM-SE as casas n.° 33, na rua da Moeda: tem toda a qualidade de acommodações. Quem pretender arrendal-as falle na rua do Sophia n.° 17.

ATTENÇÃO.

3 VENDE-SE uma morada de casas com boas commodidades para uma familia, sitas na rua do Loureiro, n.° 23. Trata-se a sua venda na rua da Calçada, n.° 59.

4 DE HOJE em diante haverá NEVE no Caes Novo (nas casas do Serrano) das 6 ás 10 horas.

5 ARRENDA-SE uma morada de casas de cinco andares na rua de Tinge-rodilhas, n.° 8, com frente para a rua do Corvo. Tem todas as commodidades para uma numerosa familia. Quem as pretender falle com José Pereira, na mesma rua.

VENDA DE PIANOS.

6 NO CONVENTO da Estrella ha dois pianos, em uso, para vender.

7 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia desta cidade, manda annunciar, que se acha a concurso por 60 dias, a contar do dia 8 do corrente mez, o lugar de Reitor do Collegio dos Orphãos e Thesoureiro da sua capella, com as garantias e obrigações mencionadas no edital afixado na porta do cartorio da mesma Santa Casa.

8 NA rua do Cosme, n.° 2, precisa-se de um feitor, de um guarda de fazendas e de um ou mais lavradores para uma casa rustica proximo desta cidade.

9 UM ESTRAVAGANTE, romance por *Moreira de Sá*. Acaba de se publicar a 3.ª edição deste romance, ornado com o retrato do auctor e mais uma estampa analoga á obra que forma um bonito volume em 8.° nitidamente impresso. Preço 550 reis.

Vende-se em Coimbra, na loja da Imprensa da Universidade, e Porto e Lisboa nas lojas do costume.

19 BERNARDIM FREIRE D'ANDRADE, residente em Lisboa, faz publico, que desde a publicação deste annuncio, José Joaquim Monteiro, do Outueiro da Lagarteira, deixa de ser recebedor dos foros, que no concelho de Penella, e outros, se pagam aos herdeiros do exm.° conde de Camarido.

11 VENDEM-SE pinheiros para madeira e lenha, das matas do Bostelim. Quem pretender qualquer das cousas, falle na rua da Sophia n.° 17.

12 JOÃO DA SILVA BAPTISTA, morador na Sophia, defronte da igreja do Carmo, vai expor á venda vinho da Bairrada de superior qualidade, que vende a 45 rs. o quartilho.

XAROPE PEITORAL DE GAGE.

CONTRA TODA A QUALIDADE DE TOSSE

ESTE XAROPE, tão efficaz em certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluche, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica; continua a vender-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia n.° 6, em Coimbra.

AGRADECIMENTO.

14 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA, penhorado em extremo pelas distinctas finezas que recebeu das numerosas pessoas que o obsequiaram por occasião da sentidissima e dolorosa perda de seu filho Antonio Joaquim da Silva, vem publicamente agradecer tão assignalados favores e provas de sincera amisade, em quanto o não faz pessoalmente. Não pode deixar de especialisar a philarmonica *Boa União*, a quem sempre se reconhecerá agradecido, pela maneira como se houve neste triste acontecimento. A todos consigna aqui um testemunho indelevel da sua gratidão.

15 PELA Administração Central do Correio de Coimbra se annuncia, que do dia 16 do corrente em diante haverá correio diario para S. João d'Areas, Taboa, Midões, Oliveira do Hospital e Cêa, havendo-o tambem desde o 1.° do mesmo mez para Arganil e Goes.

Igualmente se annuncia, que no dia 15 do referido mez começa a nova carreira entre a Figueira e a Redinha, sendo por isso a correspondencia para aquella primeira villa, expedida de manhã na mala-posta; continuando as correspondencias para Monte Mór e Maiorca, como até aqui, a serem expedidas de tarde.

Administração Central do Correio de Coimbra, 12 d'Agosto de 1862.

O Administrador,

Augusto Cesar de Sousa.

TRANSFERENCIA

16 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio na rua da Calçada, n.° 36, faz publico a todos os seus freguezes, que a grande loteria dos vinte contos, que se havia de extrahir em 7 do corrente, ficou para 13 do dito mez; continuando a haver na mesma casa grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de differentes preços; e continuando a haver ainda assignaturas na sociedade dos 12 bilhetes.

17 RESPONDENDO ao annuncio n.° 19, publicado no *Conimbricense* de 9 do corrente, tenho a dizer, que os objectos em poder dos signatarios são:

Uma chave de bombardine, e um flautim, no valer de..................	2$100
Em poder do ex-thesoureiro o sr. Abel da Silva Espingarda.......	9$275
Restos do fardamento do sr. Isidoro,	825
Multas por desobediencia e falta a ensaios..................................	840
Pelo que receberam indevidamente do Bazar, para darem por conta de seus fardamentos, em opposição ao que se deliberou em sessão de 12 de Agosto de 1859.......	38$100
Somma.....	51$140

Emquanto ao saldo de 37$320 rs. que dizem estar em caixa quando foram despedidos da sociedade, parece que andaram com menos fé, porque o sr. Antonio Correia de Lemos, que com toda a dignidade e honradez serviu o cargo de presidente até á occasião dos *mexericos espingardenses e C.ª*, apresentando as suas contas, ás quaes demos o maior credito, nos deu de saldo em cofre a quantia de 24$255 rs., e por isso custa-me a acreditar que os quatro ex-socios duvidando da boa fé d'aquelle illustre cavalheiro, venham agora declarar que o saldo era de 37$320 rs. A' vista do que os ex-socios declaram dever-nos o nosso ex-presidente a quantia de 12$365 (como se mostra com documentos se preciso for.) Eu agradeço aos srs. ex-socios a lembrança que tiveram de descubrir esta quantia; nós como sempre andamos de boa fé, sempre demos pelas contas que o sr. Lemos nos apresentava: que conceito fazem os srs. *espingardas e C.ª* do sr. Lemos!!!... (é bem que elle vá levando a paga dos seus intimos amigos!! Eu ainda mais espero.) Peço ao sr. Lemos que deslinde este negocio; se é devedor á sociedade, desejamos ser embolsados, porque a sociedade não deve nada a este sr., como se mostra com um recibo que tem o nosso digno presidente em seu poder, etc.

Ahi fica pois a resposta ao alludido annuncio; no que me diz respeito pessoalmente respondo com o mais completo desprezo. E por esta forma são novamente emprazados os devedores a vir prestar suas contas no espaço de tempo já marcado, ficando na certeza de que não tornarei a responder a taes personagens!!! E custar-me-ha muito se me fizerem tornar a pegar na penna, para lembrar o que está esquecido!!!

Coimbra 12 de Agosto de 1862.

O Secretario,

João Antonio Leite Junior.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 893 — SABBADO 16 DE AGOSTO — 6.° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*

POR ANNO..................................	3200
POR SEMESTRE..........................	1600
POR TRIMESTRE.........................	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*

POR ANNO..................................	3720
POR SEMESTRE..........................	1860
POR TRIMESTRE.........................	930

COIMBRA 15 DE AGOSTO.

A DISSOLUÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA.

A camara municipal desta cidade acaba de ser dissolvida por decreto de 1 do corrente.

«Attendendo ás informações que me «foram presentes, hei por bem dissolver «a camara, etc.» taes são as phrases da peça official, que pelo ministerio do reino foi expedida com manifesta infracção do direito e de todas as praticas de administração.

O decreto é absurdo, e contem sómente uma vingança miseravel e despresivel. Para bem se comprehender a situação, em que se achava a vereação municipal de Coimbra, cumpre recordar que a eleição camararia, que teve lugar em Novembro passado, foi annullada pelo conselho de districto, e por consequencia a camara dissolvida era a que tinha findado em 31 de Dezembro de 1861, e só existia em virtude do art. 354 do Cod. Adm. á espera de ser marcado o dia para nova eleição.

O conselho de districto, com uma unica excepção, composto de analphabetos, e formado á imagem e similhança do faccioso que dirige o governo civil, tinha de proposito deixado de marcar dia para a eleição; porque bem certos estavam os directores da politica historica nesta cidade, que os povos repelliam as ideias de vingança e intolerancia, que apenas significava essa guerra immoral e indecente, feita contra o digno ex-presidente da camara, o exm.° sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Nestas circumstancias como o concelho de Coimbra era todo favoravel á reeleição do sr. Dr. Raymundo, tentou a gente da governança por todos os modos desacreditar, já na imprensa devassa que mantem, já nos conciliabulos indecentes em que se reune, o digno ex-presidente da vereação, promovendo assim desgostos sobre desgostos ao homem a quem mais deve Coimbra no grande progresso que ahi se tem desenvolvido. Não houve calumnia que lhe não assacassem, boato absurdo que não propalassem, injuria que lhe não atirassem. E por sobre tudo isto, umas vezes querellas politicas a pretexto de trabalhos eleitoraes, outras uma syndicancia immoral pelo objecto, e pela pessoa que a dirigia; em summa a perseguição mais desaforada e atroz, propria sómente dos tempos do absolutismo.

Estes factos produziram, e nem podia deixar de ser, viva impressão no animo do sr. Dr. Raymundo, e de tal maneira o desgostaram que s. ex.ª n'um momento de nobre indignação, publicou pela imprensa um agradecimento aos eleitores, declarando ao mesmo tempo não querer fazer parte da nova vereação.

Tinha essa gente conseguido parte do seu fim. Bem sabiam elles, que o nome do illustrado cavalheiro, que ha tantos annos dirige o municipio, era acolhido com a maior sympathia pelos eleitores; e que desistindo-se d'elle, se tornava menos provavel a derrota ministerial.

Tripudiando por aquelle acontecimento, em que viram o unico salvaterio, apressaram-se então em pedir a dissolução da camara, para poderem melhor, escolhendo gente sua para uma commissão, dirigir os trabalhos eleitoraes. E ainda esperaram esta epoca de ferias universitarias, para furtar alguns votos dos Lentes e Professores, cuja grande maioria é da opposição, e que se acham agora ausentes de Coimbra.

Estes meios torpes empregados pelas auctoridades historicas, que não recuaram diante do ridiculo acto, de dissolver o que já não existia desde 31 de Dezembro de 1861, e só funccionava interinamente, esperando em virtude da lei ser devidamente substituido, estes meios, dizemos, dão-nos a medida do tino governativo da camarilha da situação e da sua força eleitoral, e popularidade no concelho de Coimbra.

Diz o decreto «*attendendo ás informações que me foram presentes etc. hei por bem dissolver a camara municipal de Coimbra.*» Estas phrases são um ovo *historico*, que só tem explicação no medo que se apoderou das auctoridades, por verem completamente perdida a eleição, apesar de todas as indecencias que têem commettido.

Que informações poderia mandar d'aqui o governador civil, que não póde deixar de ser a pessoa a quem se refere o decreto? Diria o sr. Caetano de Seixas que de nada tem valido para vencer a eleição, as correrias feitas de porta em porta pelo administrador do concelho, e a sucia que o tem acompanhado pelas freguezias ruraes? Diria que a influencia desse funccionario não passa da freguezia de Sernache, e que se enganaram dando-lhe aquelle osso? Diria que tem sido impotentes as ameaças com o recrutamento, as demissões aos regedores, e todos esses meios immoraes empregados? Diria que se acha apenas rodeado de parvos que o compromettem, e que a camara, ou antes o digno ex-presidente tem mais influencia no concelho, do que todo o poder dos regedores e cabos nomeados *ad hoc*? Que diria aquella burra de Balaam ao ministro, ignoramol-o; mas temos a certeza que lhe havia de confessar a sua impotencia, a sua fraqueza, a sua miseria, para justificar um acto, que não tem justificação possivel, senão no arbitrio, e despotismo, frequentissimos nestes apostolos do *maximo* progresso, da *maxima* tolerancia, e da *maxima* liberdade.

Dissolver o que está dissolvido! Esta só lembrava aos *habeis* directores da politica meticulosa e parva, que ahi se passaram uns aos outros carta de estadistas. A camara póde ser dissolvida por decreto do rei, não ha duvida alguma; mas é a camara em quanto existe; a camara no biennio para que é eleita; dentro do prazo da sua duração. Agora, quando a camara tem findado o biennio; quando se conserva apenas á espera de se marcar o dia para nova eleição; quando por vezes tem recordado ás auctoridades superiores os seus deveres, e pedido que se cumpra a lei; isto não se explica senão pelo *posso, quero e mando* dos governos absolutistas.

Causa tedio discutir um acto desta ordem, que não tem defeza possivel. Vamos terminar com a lista dos nomes escolhidos pelo governador civil para substituir a camara. São os seguintes:

Francisco Fernandes Costa
Cesario Augusto d'Azevedo Pereira
Fructuoso José da Silva
João Lopes de Sousa
Antonio José Alves Borges
Francisco Antonio de Miranda
Julio Maximo Pereira de Senna

Os dois primeiros são deputados; o terceiro é o depositario da comarca, que não póde exercer as funcções de vereador; o quarto é thesoureiro da Junta do Mondego, corpo parallelo á camara municipal!

As freguezias ruraes ficaram sem representante na commissão, como hão de ficar sem a continuação das obras encetadas, e como ficariam privadas de quem lhes advogasse os seus interesses, se porventura vencesse a lista ministerial.

Não podemos deixar de dizer, que a nau *historica* vai desta vez a porto de salvamento. Esperemos pelas reformas destes campeões de moralidade municipal. Hão de ter muito que ver!

COMMUNICADO

E' descer da nossa dignidade o responder a quem publicamente falta á verdade com um descaro inaudito, como o fez o *digno* secretario da philarmonica Conimbricense (!), mas, como a questão tratada e adulterada pelo sr. João Antonio Leite Junior é uma questão d'honra para nós, não podemos deixar de mostrar, não a elle, que não merece, mas sim ao publico que não tem perfeito conhecimento do *digno* secretario, que elle é menos exacto no que disse no *Conimbricense* n.° 892 de 12 do corrente.

Provamos o que dizemos do seguinte modo:

1.° Diz o *digno* secretario que existe no nosso poder uma chave de bombardino, e um flautim no valor de 2$100 rs., é verdade os dois objectos existirem na nossa mão, porem não sabemos se o seu valor é aquelle.

2.° Diz mais existir em poder do ex-thesoureiro Abel da Silva Espingarda a quantia de 9$275, tambem é verdade.

3.° Que Isidoro deve de resto do fardamento 825. E' aqui que principia a faltar á verdade o *digno* secretario.

Aonde encontrou o sr. Leite debitada esta divida? não sabe que os 825 rs. são resto do que devia ser dado para a compra dos pratos, que existem na philarmonica, e que são propriedade d'ella? então para que lhe chama resto de fardamento? Entendemos, é porque assim poderia haver aquella quantia, e d'outro modo não pode exigil-a.

4.° Que devemos 840 rs. de multas! Ora sr. Leite, isto é de mais, aonde encontrou tambem essas multas lançadas? naturalmente em alguma murtalha de cigarro. Valha-o Deus... Faltar assim á verdade custa a supportar, mas emfim o que lhe havemos de fazer.

5.° Exige mais 38$100 rs., que diz recebemos indevidamente do bazar. Nós queriamos dar todo o valor á acta, a que o *digno* secretario se refere, se a philarmonica fosse uma sociedade legalmente constituida; porem ella não o é; as actas são assignadas por pessoas menores, sem auctorisação de seus pais, logo o seu valor é zéro.

Mas deixemos isso, e admittamos por um instante, que é uma sociedade legalmente constituida, e que as suas actas tem todo o valor. O que diz a de 12 d'Agosto de 1859 á qual o *digno* secretario se refere? Diz—*os socios que no espaço de trez annos se despedirem ou abandonarem a philarmonica sem motivo justificado perdem o direito ao producto do bazar.* Agora perguntamos nós, aonde existe o officio por onde se mostra que nós pedimos para não pertencer á philarmonica? Porque o não faz publicar para ver se assim pode mostrar o direito que diz ter á quantia de 38$100 rs. que nós devidamente recebemos? Se não obrar assim, o publico pode dar-lhe uma classificação pouco airosa para tão *distincto* cavalheiro. Convença-se sr. Leite, que pedir o que se não deve, importa o mesmo do que apossar-se do alheio, e isto é muito feio para tão *illustrado* secretario.....

Desejavamos não prolongar muito esta nossa explicação, mas não podemos deixar sem correcção a maliciosa insinuação, que na correspondencia, annuncio, ou como lhe queiram chamar vem ao illm.° sr. A. C. Lemos.

O sr. secretario não sabe que o saldo apresentado pelo sr. Lemos é os 24$955 (e não 24$255 como diz) e que os 12$365 de que falla devem apparecer em caixa a maior, logo que o sr. secretario, e os mais senhores ultimem o pagamento do que ainda estão devendo dos fardamentos, e que nós demos? O sr. secretario não sabe, que este dinheiro nos pertence parte, bem como ao sr. João Alves, Augusto Baptista, Gualberto Carlos, Julião, Nuno, Abel da Silva, e á viuva de Antonio de Freitas? Sabe-o de mais, porque este saldo existe nas contas de 15 d'Agosto de 1861, que foram escriptas pelo sr. Leite, porem como desejava tratar mal, quem tantos beneficios lhe fez, como o sr. Lemos, faz-se desentendido, e com um cynismo revoltante vem acobertado com a ignorancia arrogar-nos cousas que não dissemos, nem podiamos dizer, porque não possuimos as *bellas* qualidades de tão *eximio* secretario: nós somos mais cavalheiros do que o sr. Leite, e a prova é que ajudamos a pagar a parte que lhe pertencia dar, do emprestimo de treze moedas feito ao Monte Pio da imprensa, para compra de instrumentos, e a que o sr. Leite se tinha obrigado antes de sahir da philarmonica, a que hoje novamente pertence.

Concluiremos dizendo, que desde já esta-

mos promptos para a liquidação das contas, logo que pela philarmonica seja nomeada uma commissão de pessoas respeitaveis pelo seu credito, para esse fim.

Não duvidariamos em tempo fazer esta liquidação simplesmente com o sr. secretario, porem como não tem duvida de publicamente faltar á verdade e adulterar os factos, a sua confiança desappareceu, e nós não queremos uma liquidação qualquer, que por forma alguma podia ser valida para o publico, depois do que acabamos de expor.

Coimbra 16 d'Agosto de 1862.

Isidoro de Freitas.
Adriano Espingarda.
José Maria dos Santos.
Abel da Silva.

NECROLOGIO.

Não deve cerrar-se no silencio um tumulo, quando recebe restos inanimados de quem exemplar sempre durante a vida, deixou na historia incentivo poderoso a acções gloriosas!

Cumpre não ficar completamente em branco no livro immenso da humanidade a pagina tocante a uma finada illustre, cuja vida, modelo de virtudes deverá escrever-se em letras de ouro!

Renove-se, embora, mal enxuto pranto; mas pague-se o devido tributo da admiração, respeito e saudade pela perda irreparavel de uma vida preciosa, que em todas as virtudes e situação da vida não desdisse uma vez, sequer, da procedencia nobre que lhe déra o ser!

Apoz de uma diuturna e extremamente penosa enfermidade, supportada com resignação de uma consciencia tranquilla, e contra a qual lutaram em vão os esforços da sciencia e da amizade, succumbiu, em fim no dia 22 de Junho preterito, pelas 10 horas da noute, a Exm.ª Sr.ª D. Maria Amalia Ferrão Castello Branco, digna esposa do Illm.º Sr. Joaquim Antonio de Carvalho Montenegro, da Vendinha de Poiares.

Filha do Illm.º Sr. João Antonio de Mattos Ferrão Castello Branco e da Exm.ª Sr.ª D. Luiza Augusta Ferrão de Carvalho Montenegro, de Ceira dos Valles, concelho da Louzã, e neta do Illm.º Sr. Capitão Mór Francisco de Mattos Ferrão Castello Branco e da Exm.ª Sr.ª D. Maria Baeta Serra, de Villa Chã de Poiares, bem poderia jactar-se de descender de uma das mais antigas e nobres familias da Beira, se não tivera brasão mais glorioso de que ufanar-se. O que valem vãs ostentações de genealogia, sem a respeitabilidade a que dão solido direito as acções virtuosas?

De sobejo, porem, ennobreciam estas a Exm.ª finada. Anjo de paz, de prazer e de ventura no seio da familia, idolatravam-a á porfia, e como que a estremeciam marido, filhos e parentes! Oh! como era acerbamente pungente e doloroso o quadro pathetico, que, em volta do leito da agonisante, offerecia esta familia desolada, como para impedir o accesso do sôpro fatal! Quão profundamente não feria e dilacerava a fibra mais intima e sensivel do coração, vêr a primogenita, criança ainda menos de dois lustros, pedir instantemente licença para vêr pela ultima vez, e despedir-se da sua querida mãe nos trances do passamento; osculal-a na mão e na face, e retirar-se, sem verter uma lagrima em presença d'ella? Quem fortaleceu assim o espirito debil e atribulado da innocente creatura? A Providencia, que, em lenitivo de tamanha magua, reproduzira fielmente na filha todos os dotes physicos e moraes da mãe!

Protectora solicita dos desvalidos, ella distribuia a mãos largas os abundantes bens que possuia. Quem careceu ahi jamais de qualquer soccorro nas privações da vida, que o não achasse efficaz e prompto n'este manancial perenne e inexhaurivel de caridade? Quantos devem á sua alma, proverbialmente generosa e compassiva, não só o alimento do corpo, mas tambem o repouso do espirito nas adversidades da vida? Respondam os innumeros votos á Divindade pela conservação de dias, que deveram ser seculos. Attestem-no as lagrimas sem conto, vertidas na sua morte e no seu prestito funebre.

Tanto, e tão justamente sentido pranto, por certo que ha muito se não vira aqui!

Porque será, oh meu Deus! que nos decretos imperscrutaveis e imprescriptiveis da vossa Providencia parecem marcados mais breves dias aos benemeritos da humanidade?

Porque findou em 39 annos uma existencia, que tão pontualmente parecia corresponder aos justos designos do Creador?

Não discutamos o incomprehensivel. Resignemo-nos.

Poiares 11 d'Agosto de 1862.

A. F. L.

NOTICIAS DIVERSAS

Progresso municipal. — A commissão municipal mandou suspender todos as obras no concelho de Coimbra! E' já este um beneficio que os povos têem a agradecer aos ministeriaes. Vejam como são attendidas as suas necessidades, e o que têem a esperar dos chefes da actual situação.

E ainda não é tudo. Resolveu mais a *illustrada* commissão que os trabalhadores, e mais pessoas interessadas, viessem receber a esta cidade, o que se lhes deve pelo trabalho, feito até quinta feira á noite.

Desta maneira um desgraçado operario que tem apenas um dia de trabalho, ha de perder outro para receber aquelle! Os que tiverem semente meio dia de serviço, perderão mais para haver a paga delle.

Começam as reformas da administração camararia; e começam com felizes auspicios. Esta medida é d'um tacto finissimo! Parabens, mil parabens, aos *illustres* membros da commissão municipal. No fim da sua carreira, espera-os a gloria do Pantheon.

Reforma productiva. — O primeiro, ou segundo acto, da commissão municipal, foi estabelecer, que se levasse nos impostos sobre o vinho exactamente tudo, sem differença de um quartilho. Até aqui, em attenção á tara, quebras, borras etc., era pratica na Alfandega, nas pipas ordinarias de 30 a 33 almudes, levar o imposto só de 30 almudes.

O sr. Dr. Raymundo havia dado aquella ordem não só pelo motivo exposto, mas ainda porque desta fórma os vendeiros pagavam sem repugnancia a imposição, e evitava-se assim que elles sophismassem o pagamento, declarando ter vendido *almudado*, e não a *retalho*, unico de que legalmente se lhe póde exigir o tributo, o vinho de que elles não quizessem pagar para o municipio. E acontecia por este modo que o tributo do vinho ordinario não soffria desfalque, como pelo contrario acontecia com o dos vinhos finos, pelas *boas contas* d'alguns negociantes, que declaravam tel-o *dado de presente* aos seus amigos.

Agora a *muito illustrada e perspicaz* commissão, resolvendo aquelle disparate, destroe completamente as rendas do municipio, porque os vendeiros parece que não esquecem este sophisma, e já o começam a praticar.

Hontem 15, com effeito, apesar de haver a preconisada romaria da Senhora da Nazareth, rendeu sómente a Alfandega Municipal a quantia de 10$000 reis, facto unico desde que ella existe, porque o menor dia do seu rendimento nos 4 annos e meio que são decorridos, foi ainda de 20 e tantos mil reis!

Viva a commissão municipal, e as suas excellentes reformas!

Noticias gravissimas. — Consta-nos por noticias chegadas a esta cidade, e communicadas hontem do districto d'Aveiro, que a mina do Braçal, e outra proxima, foram incendiadas. Uma ardeu toda e a outra estava sitiada pelo povo, que se calcula seriam 3 a 4 mil pessoas!!!

De Aveiro marchou toda a tropa, e ficaram os cabos de policia de guarnição á cidade. De Vizeu marcharam 80 homens do 14 para auxiliar as auctoridades e evitar mais desordens.

N'uma das minas em uma casa estava o director e sua familia, que se julgava pereceram queimados!!!

Perto de 500 homens primeiros que se apresentaram levavam um tambor a tocar; passaram por uma festa d'arraial, onde estava uma philarmonica, e fizeram com que esta marchasse á frente delles.

Consta-nos que o delegado do thesouro de Aveiro receia pela segurança do cofre, o qual apenas está guardado por cabos de policia, e era possivel que a gente tumultuaria fosse alli e levasse o dinheiro.

Romaria. — Hontem teve lugar a costumada romaria de N. Senhora da Nazareth, sahindo de manhã a bandeira da igreja de Santa Cruz em direcção ao lugar da Nazareth da Ribeira, e recolhendo á noute. No fim da tarde eram esperados os romeiros por um grande concurso de povo na ponte do Mondego.

Concursos. — Acham-se a concurso duas substituições vagas na Faculdade de Philosophia.

Prisão. — No dia 7 em fora de portas d'esta cidade, travaram-se de rasões Henrique Guerra, e José Maria Mineiro, sendo este ultimo ferido por aquelle com um martello. Foi preso em flagrante o dito Guerra.

Outra. — No dia 5, na feira das Neves, Jacintho José da Costa, tendeiro, furtou a João Simões Guimar, do concelho de Penella, uma bolsa com 13 libras, tendo-lha astuciosamente tirado do bolso do collete. O delinquente foi logo capturado.

Fallecimento. — No dia 8 falleceu no lugar das Barras, freguezia de Taboa, um individuo por nome Manoel de Sousa, apresentando todos os symptomas de envenenamento. O respectivo administrador do concelho logo que soube pela declaração do medico que elle morria, e que se tinham manifestado alguns simptomas toxicologicos, não só ordenou que se tomassem diante de testemunhas as declarações que o doente quizesse fazer, mas tambem que se procedesse immediatamente a auto d'investigação; determinando alem disto que no caso do homem fallecer, não fosse sepultado em quanto se lhe não fizesse a autopsia; o que effectivamente teve lugar no dia 9 com assistencia do poder judicial, sendo as visceras e liquidos intestinaes, encerrados em vidros, para virem para Coimbra ser submettidos ás competentes analyses. Tanto pela confissão do paciente, como pelo auto d'investigação, se soube que tendo elle ido ao lugar de Sergudo ahi bebera uma limonada, sentindo-se logo muito agoniado e afflicto, pelo que fora immediatamente para casa onde chegou muito doente.

Ferimento. — No dia 3, José dos Louros, do casal da Areia, concelho de Monte Mór o Velho, disparou uma espingarda contra José Andrade, da Bandorreira, que estava cortando um cabo para uma enchada na fazenda de Joaquim dos Louros, sita na Carvalheira; ficando gravemente ferido em um braço e no peito. — As auctoridades procedem.

Errata. — No annuncio n.º 17 do *Conimbricense*, de 11 do corrente, linhas 27 — onde se lê: — de 24$255 rs. = deve lêr-se: — de 24$955 rs.

Assassinato. — Na quarta feira, ás 7 horas e meia da manhã, na rua do Arsenal, e proximo ao largo do Pelourinho, em Lisboa, na occasião em que passava a guarda principal, e na presença de muita gente, foi cruelmente assassinado, com uma navalha de ponta e mola, um 2.º grumete da corveta *Estephania*, chamado Francisco.

O assassino, Joaquim Pereira, o *Beira-Alta*, ex-primeiro marinheiro da mesma corveta, com baixa desde o dia 7 d'este mez, esteve conversando com a sua victima á porta de uma taberna proximo do Arsenal. Quando a guarda principal passava, tocando a musica, e o 2.º grumete se lhe aproximou, o *Beira-Alta* seguiu-o, puchou da navalha, e com incrivel furor a cravou no peito esquerdo do desgraçado.

O infeliz cahiu logo no chão como uma rez no matadoiro, dizendo apenas: *Ai! que me mataram!*

O povo, espantado com este crime, correu sobre o aggressor, que não fugiu, e se deixou ficar socegadamente ao pé da sua victima. Foi preso pelo sr. regedor da freguezia de S. Julião, e encontrou-se-lhe a navalha ainda ensanguentada.

Quando lhe deitaram a mão sorriu-se estupidamente, não resistiu, e disse com o mais perfeito socego: *Isto foi o cumprimento de uma promessa que fiz em Angola; agora podem fazer-me o mesmo, não me queixo!*

O infeliz grumete, apesar de ter sido conduzido logo em uma macca para o hospital da marinha, não conseguiu resistir á gravidade da ferida, e expirou apenas alli entrou.

O monge do Libano. — Como o monge de S. Basilio do Monte Libano aqui esteve ha pouco tempo em Coimbra, parece-nos que será lida com interesse a seguinte noticia que transcrevemos do *Commercio do Porto*:

«Damos hoje mais circumstanciada noticia do que se passou por occasião da missa que o padre Ananias celebrou na igreja das orphãs do recolhimento de Nossa Senhora da Esperança.

Acabada a missa, depois que o rev. monge se desapparamentou e fez oração, foi acompanhado pela mesa da Santa Casa da Misericordia á sala do commungatorio, em volta da qual se achavam 80 meninas entre orphãs e porcionistas. As primeiras estavam todas com o vestuario uniforme do recolhimento.

O acto de apresentação foi dirigido pelo mesario director do recolhimento, o sr. Joaquim Mauricio Lopes.

Uma orphã de 10 annos, por nome Benilde do Coração de Maria Moraes adiantou-se para o rev. monge, e, ajoelhando lhe offereceu, n'uma pequena salva de prata, a medalha de prata, que, como dissemos, tem na face principal a imagem da Senhora da Conceição e no reverso a inscripção dedicatoria, que diz assim:

B. P.
ANANIAE
PUELAE IN ORPHANOS-
TROPHIO CIVIT. PORT. SUB
TUTELLA SODAL. MISERIC.
DEGENTES HANC DEIP.
IMAG. IN GRATI ANIMI
MONUM.
OFF.
PRIDI. ID. AUG.
M. D. CCC LXII.

O sr. Joaquim Mauricio disse ao interprete a expressão do offerecimento em nome das orphãs.

O rev. padre, commovido e com os olhos rasos de agua, pegou na medalha, que beijou e lançou ao pescoço. Em seguida levantou a menina, que permanecera de joelhos, e a abençoou quando ella lhe beijou a mão.

O director do recolhimento pediu-lhe que désse a mão a beijar a todas as meninas. O rev. padre percorreu as duas alas, e abençoando as meninas que lhe beijavam a mão, dizia enternecido: «São uns anjos!»

Pedindo depois para ver todo o recolhimento, disse o director que este pedido prevenia o convite que se tencionava fazer-lhe.

O padre Ananias viu tudo com attenção.

Uma orphã e uma porcionista tocaram piano na sua presença.

Uma senhora do recolhimento, que está doente de cama, pediu para que a fosse ver o rev. monge. Este annuiu, e acompanhado da mesa foi junto do leito da enferma, que depois d'uma breve oração abençoou.

Chegando á sala da eschola pediu papel, e tirando da carteira uma penna, collocou o papel sobre a mão esquerda e escreveu.

O interprete leu o que o rev. monge escrevera e que é pouco mais ou menos o seguinte:

«Tenho 45 annos de idade, mas nunca em minha vida tive um dia de tanta alegria como hoje. Emquanto girar sangue n'este pulso que impunha a penna ha-de sempre lembrar-me o prazer que hoje sinto pelo modo como aqui fui recebido.»

O sr. escrivão da mesa disse: que a visita do rev. monge áquelle recolhimento era tambem motivo de muita satisfação para a Santa Casa da Misericordia, e que as benevolas expressões que o rev. padre deixara escriptas seriam conservadas n'aquella sala como recordação de tão grata visita.

O padre Ananias pegou novamente na penna, e acrescentou ao que tinha escripto:

«Prometto, na minha chegada a Jerusalem, dizer cinco missas sobre o sepulchro de Christo, pedindo a Deus derrame a sua graça e beneficios sobre a caridosa administração d'este recolhimento.»

Em seguida a mesa convidou o rev. monge a visitar os estabelecimentos dos lazaros, lazaras, velhas, e entrevados, e o acompanhou n'esta visita. Quando o rev. monge, nos dous primeiros estabelecimentos chegava ao pé dos que tinham feridas, resava e lançava-lhes a benção. Parando diante de uma cega, perguntou se o era de nascimento, se por accidente; e respondendo-se-lhe que o era de nascimento, ergueu a mão direita aberta, separando os dedos, e disse depois de saber que tinha 40 annos:

«Tenho mais cinco annos que ella, e ella nunca viu!»

Dito isto resou e abençoou a cega.

Terminada a visita foi por uma commissão da mesa acompanhado ao Paço episcopal; e alli na despedida abraçou e beijou cada um dos membros da commissão.

O sr. director do recolhimento das orphãs, fez á sua custa toda a despeza da medalha que as orphãs offertaram ao Monge do Libano.

Regente, mestras, porcionistas, orphãs, e criadas, todas deram uma esmola de prata para os orphãos dos christãos assassinados na Syria.

As orphãs tinham tido ha pouco uma esmola, e dessa esmola deu cada uma um tostão.

As porcionistas offertaram differentes quantias, dando uma dellas 1$500 rs.

A expressão singelamente eloquente de que o rev. monge, a cada passo se servia, para elogiar a mesa da santa casa era: «boa familia, muito christã!»

Ao monge do Libano, que esmola para os orphãos dos christãos assassinados na Syria, e que, cheio de fé na santidade da sua missão, peregrina affoito pela Europa, evocando a piedade christã em beneficio dos que, lá tão longe, no meio da tristeza da sua orphandade, sellada com o sangue do martyrio, o seguem com o pensamento e innocentes orações, por entre os luzeiros da esperança, deverá, de certo, causar gratissima impressão aquelle testemunho de sympathia de uma orphandade para outra orphandade mais desditosa!

Ha nestas tocantes manifestações o quer que seja que tira luz do céu para os quadros sublimes da vida humana!..»

Tumultos populares. — São desagradaveis as noticias, que acabamos de receber dos Açores.

Continuavam os pronunciamentos na ilha do Pico contra as contribuições. Na villa da Magdalena daquella ilha é que se deram as maiores desordens; e já algum sangue tem corrido. As mulheres tomaram parte activa nestes movimentos; e têem sido frustrados todos os meios suasorios para conter o povo.

Na villa da Magdalena appareceram, no dia 23 de Junho, das onze horas para o meio dia, cerca de quarenta mulheres da freguezia de Candelaria. O sr. administrador do concelho dirigiu-se a estas mulheres, perguntando-lhes o que pretendiam, e estas responderam que queriam pagar pelo systema antigo e não pelo moderno, que tratavam de roubal-as.

Algumas mulheres mostravam-se pacificas, outras de muito mau humor, e sabe Deus com que receio lhes fallou o administrador do concelho!

No dia 24 amotinou-se o povo de S. Matheus, que se apresentou em maior numero, acompanhado de muitas mulheres.

Os tumultos deram-se igualmente em outros concelhos do Pico. As auctoridades tomaram as convenientes providencias. Pediram a demissão alguns administradores, e escrivães da fazenda.

Provincia d'Angola. — O sr. Calheiros foi demittido de governador geral de Angola, sendo nomeado para o substituir o sr. capitão de fragata José Baptista de Andrade.

O sr. José Barbosa Leão, que não quiz continuar a ser secretario do governo geral d'aquella provincia, foi substituido pelo sr. Antonio Pedro Carvalho.

O sr. Theotonio Maria Coelho Borges foi nomeado commandante das forças de operações de Angola.

O novo governador devia partir hoje pelo vapor D. Pedro, da Companhia União Mercantil.

Vão tambem pelo mesmo vapor munições de guerra, dinheiro e tropa.

O sr. Fernando da Costa Leal foi nomeado governador de Mossamedes.

Ilhas dos Açores. — Para o Fayal vae partir a corveta Estephania com 300 praças.

Esta corveta fica cruzando nos Açores como navio eschola.

Monumento patriotico. — Um amigo do *Commercio do Porto* dirigiu-lhe a proposito do pensamento que teve o sr. Cascaes para o levantamento de uma memoria no Bussaco, a seguinte carta:

«Caros redactores — Acabo de lêr, transcripto do «Jornal do Commercio» de Lisboa, no vosso jornal de hoje, o projecto do sr. Cascaes para commemoração do grande feito de armas que no Bussaco fez eclipsar a gloria do *anjo da victoria*.

Sem a mais pequena ideia de querer diminuir o valor ao pensamento do sr. Cascaes, apresso-me a prevenir-vos que o projecto de um monumento alli não é novo, comquanto, por differente fórma e maneira.

Cabe essa gloria ao dr. Adriano Baptista Ferreira, da Mealhada, o mesmo que na exposição agricola desta cidade, salvou os vinhos da Bairrada do olvido em que iriam ficando, e que fez com que elles fossem classificados como deviam.

Sendo presidente da camara da Mealhada soube elle que uns lavradores do concelho de Mortagoa, eram senhores das ruinas da capella, *almas do encarnadouro*, situadas n'uma elevação da serra do Bussaco, a cincoenta metros da estrada de Vizeu.

Sir Arthur Wellesley, depois duque de Wellington, havia della feito *tenda de campanha*, e d'ahi dirigira a batalha; por isso o dr. Baptista procurou e obteve, não sem bastante trabalho, comprar para o municipio aquellas ruinas com seu terreno adjacente.

Quando fez esta compra projectava elle fazer reedificar a capella, collocar nella um quadro com a pintura que recordasse a grande batalha, e mais dous com copias das participações que os dous generaes deram della.

Alem disto queria promover uma romaria annual, que recordasse aos vindouros aquelle feito de armas, que pode talvez reputar-se a primeira e principal pedra arrancada nos alicerces do *espantoso edificio construido pelo grande homem*.

Em tudo isto havia só de grande o pensamento, porque pouco podia fazer com os recursos de uma camara tão insignificante como a da Mealhada, mas esse mesmo pouco, não o conseguiu porque largando a presidencia, não teve substitutos com tão elevados sentimentos patrioticos como elle.

E' pois aos srs. Cascaes e dr. Baptista, commum a gloria do pensamento, sem que a de um deslustre a do outro, e por isso atrevo-me a lembrar, que conhecendo agora esta circumstancia, muito bem faria o sr. Cascaes, alterando o seu projecto para que o governo adquira a mencionada capella, *que já é um monumento historico*, e em seguida a faça reedificar convenientemente, collocando-se o pedestal na esplanada em frente d'ella, porque é o local mais apropriado.

A acquisição da capella é facillima, perque a camara não terá n'isso a menor duvida, e reedificada que seja, espontaneamente se reunirão os povos em torno d'ella *para festejar as almas*, o que será um verdadeiro anniversario.

Sem mais informações do que as recordações dos projectos do meu amigo, apresso-me a pedir-vos a publicação d'esta com a possivel brevidade. Porto 11 de Agosto. Todo vosso — *P. A.*»

Movimento de tropa. — Na quarta feira chegou um telegramma da capital ordenando ao batalhão de caçadores n.º 9, estacionado no Porto, que se aprompiasse para embarcar para os Açores hoje 16 do corrente. O vapor de guerra «Sagres» deverá hoje apparecer fóra da barra para o conduzir ao seu destino.

Esta inesperada ordem de marcha tem causado grande impressão no Porto, e sobretudo no batalhão de caçadores 9; e muito mais por se ter casualmente descoberto a denuncia que abaixo publicamos, escripta pelo commandante do batalhão. Este facto ha de sem duvida ser causa de um grave conflicto naquelle corpo contra o seu commandante, o qual se torna incompativel de hoje em diante naquella collocação:

«(Confidencial e urgentissima) — *Amigo José Estevão*: Desconfio que anda mouro na costa! Falla ao nosso ministro, e diz-lhe que eu julgo de absoluta necessidade a transferencia do corpo dos sargentos de caçadores constantes da nota junta. O que eu peço é favoravel á disciplina e á segurança do governo.

«Não me peças mais explicações, que eu t'as darei. Por em quanto limito-me a pedir muito pouco. Se o ministro não annuir considerar-me-hei livre de grande responsabilidade. — Teu do c. — Porto 2 de Agosto de 1862. — *José Paulino*.»

Carreira da ilha da Madeira. — Hontem deviam começar as carreiras mensaes dos barcos a vapor da companhia Lusitania, de Lisboa para a Madeira, segundo o contracto que fez com o governo.

Politica Liberal. — Ha dias suspendeu a sua publicação a *Politica Liberal*, orgão do terceiro partido. Diz-se que a causa deste acontecimento é a desintelligencia que lavra entre o ministerio e o sr. José Estevão.

Consorcio real. — Diz o *Jornal do Commercio* que sr. visconde da Carreira foi recebido em Turin no dia 3 do corrente, em audiencia de formalidade, por S. M. El-Rei Victor Manuel, afim de apresentar áquelle soberano as suas credenciaes de ministro plenipotenciario, em missão extraordinaria, encarregado por S. M. El-Rei D. Luiz I, de pedir a mão da princesa Maria Pia.

Em seguida publicamos a descripção d'este acto solemne, publicado pela *Gazeta Official*, de Turin, do dia 4, que recebemos hoje:

«Hontem, ás 10 horas e meia da manhã, s. ex.ª o visconde da Carreira, enviado extraordinario de S. M. El-Rei de Portugal, teve a honra de ser recebido, em audiencia solemne, por S. M., para pedir formalmente a mão de S. Alteza Real a princesa Maria Pia, filha segunda de S. M., em nome de seu augusto soberano.

«O marquez de Breme, prefeito do palacio, conjuntamente com os mestres de cerimonias, o sr. conde de Sartirana e conde Panissera de Veglio, introduzidos nos aposentos destinados ao visconde da Carreira, o acompanharam á camara em que estava S. M. El-Rei, juntamente com S. A. Real a duqueza de Genova. Alli recebia S. M. os cumprimentos dos cavalleiros da *Ordem Suprema*, dos altos funccionarios da real casa, civis e militares, dos ministros e dos altos funccionarios do Estado.

«Introduzido o enviado á presença de S. M., pelo prefeito do palacio, e tendo-lhe apresentado as suas credenciaes, teve a honra de fazer, em nome de S. M. El-Rei D. Luiz I, rei de Portugal, o pedido da mão de sua amada filha, S. A. Real a princesa Maria Pia, dirigindo-se a S. M. nos seguintes termos:

«El-Rei, meu amo, tendo conhecimento «das virtudes e qualidades eminentes que «adornam a princesa Maria Pia, augusta fi«lha de Vossa Magestade, dignou-se honrar«me com a importante e lisongeira missão de «pedir a Vossa Magestade a mão de Sua Al«teza Real em seu real nome. El-Rei tem par«ticularmente em vista fazer a sua propria fe«licidade, assim como a de Sua Alteza Real, «mas outras considerações de grande impor«tancia tornam mais vivos e mais ardentes os «desejos que tem de estreitar e consolidar, «por esta nova alliança, os antigos laços de «parentesco que existem entre a familia real «de Portugal e a nobre dynastia de Saboya, «que é tão illustre e tão grande, não menos «pelos seus antigos titulos, do que pela sua «gloria recente. Estes laços veneraveis datam «do começo da monarchia portugueza, porisso «que a nossa primeira rainha, a virtuosa es«posa do nosso primeiro rei, o valoroso D. «Affonso Henriques, foi a princesa Mathilde «de Saboya; e El-Rei lisongeia-se de que, es«treitando os mesmos laços, fazendo a felici«dade dos dois esposos, e tornando mais in«timas as relações de amisade e de cordeal «accordo entre as duas coroas, promoverá ao «mesmo tempo uma influencia favoravel aos «interesses e á prosperidade das duas na«ções.»

«S. M. respondeu que acolhia de bom grado o pedido que se lhe fazia em nome de S. M. o sr. D. Luiz I, rei de Portugal, da mão da princesa Maria Pia, sua amada filha; que ficava convencido de que d'este modo assegurava a felicidade de sua filha. Acrescentou que os novos vinculos da familia entre as duas dynastias, estreitando as antigas allianças, concorriam poderosamente para a prosperidade das duas nações.

«Ao sahir d'esta real audiencia, o enviado foi acompanhado pelo prefeito do palacio á camara de Estado, onde se achavam S. A. Real a princesa Maria Pia e S. A. R. a duqueza de Genova, rodeadas pelas damas e cavalheiros de sua côrte, e dos mencionados personagens da côrte e do Estado; e sendo ahi

apresentado á serenissima princesa teve a honra de cumprir a sua missão, e de receber a mais cortez e delicada resposta.

«O sr. visconde da Carreira, tendo-se dirigido como nas precedentes audiencias aos aposentos de S. A. Real a duqueza de Genova, foi igualmente apresentado á mesma senhora pelo marquez de Breme, o qual, com os mencionados mestres de cerimonias, o reconduziu ao seu aposento.

«No mesmo dia convidou S. M. a um jantar de côrte o enviado de S. M. Fidelissima, os funccionarios do seu sequito, e os da legação portugueza. Foram convidadas para este jantar todas as pessoas da côrte e Estado que acompanhavam S. M. e S. A. Real, na occasião do pedido solemne.»

Consta-nos que se recebeu hontem em Lisboa, um telegramma de Turin, annunciando que o contracto matrimonial fora assignado no dia 10, e que s. ex.ª o sr. visconde da Carreira; portador d'esse contracto, devia partir para Lisboa a 15 do corrente, esperando-se que entre no Tejo até ao dia 22.

Dizem-nos que o corpo legislativo será extraordinariamente reunido para tomar conhecimento do tratado nos primeiros dias do mez de Setembro; e parece que S. M. El-Rei o sr. D. Luiz, escolhera para conduzir a Lisboa a futura rainha, ao actual presidente do conselho, o sr. marquez de Loulé.

Parece que s. ex.ª não partirá de Lisboa, antes do dia 15 do mez que vem, sendo acompanhado da sr.ª duqueza da Terceira, camareira mór; da sr.ª D. Gabriela, dama, dos condes de Linhares, do marquez de Sousa Holstein, camarista de S. M., e do empregado do ministerio dos negocios estrangeiros, Alvaro Frederico Martins.

A princeza Maria Pia, será conduzida no vapor *Bartholomeu Dias*, sendo acompanhada pelos vapores *Estephania* e *Sagres*.

Segundo ouvimos tambem, duas divisões navaes, uma italiana e outra franceza, virão de conserva aos navios de guerra portuguezes; parece que estas divisões são destacadas das esquadras que as duas nações têem no Mediterraneo.

A Inglaterra mandará igualmente para as aguas do Tejo uma divisão naval, para tornar mais solemne a recepção da futura rainha.

Noticias navaes. — No dia 13 devia largar para Inglaterra o navio de guerra *Sá da Bandeira*, que vae a Inglaterra para metter as caldeiras. Vae commandar esta corveta o 1.º tenente da armada Carlos Testa.

Affirmam-nos que o vapor *Mindello*, que se acha em reparos em Inglaterra, estará prompto a seguir viagens nos fins do mez de Setembro, e neste caso é provavel que tambem acompanhe a esquadrilha que vae buscar a futura rainha.

Na terça feira partiu para Inglaterra o official ás ordens d'El-Rei, o sr. Simpaio e Pina, encarregado por S. M. de comprar para seu uso particular um *yatch* de recreio.

Alfandegas. — A alfandega grande de Lisboa rendeu no mez de Julho findo 226:695$607 reis; menos do que em igual mez de 1861, 2:282$214 rs.; e mais do que fôra orçado 7:704$868 rs.

A alfandega do Porto rendeu no mesmo mez de Julho 219:667$667 reis; mais do que em igual mez de 1861, 4:677$549 reis; e menos do que fora orçado 55:844$650 reis.

A alfandega municipal de Lisboa rendeu no citado mez de Julho 78:093$945 rs.; mais do que em identico mez do anno passado rs. 3:229$451; e mais do que fôra orçado reis 6:229$451.

Incendio. — Na tarde do dia 3 houve um incendio em Lamego, em consequencia de uma explosão de polvora na casa do fogueteiro Joaquim dos Santos Gaspar.

Houve entre os artistas que acudiram ao sinistro alguns tão corajosos, que tiraram da casa incendiada barricas de polvora, barricas de enxofre e outros combustiveis, que, se lhes chegasse a chamma, tornariam mais terrivel o sinistro.

Não houve perda de vidas, porém o prejuizo calculava-se de 400 a 500$000 réis.

Os sargentos de infanteria n.º 9 iam dar uma representação no theatro em beneficio do infeliz fogueteiro.

Outro.—Diz um jornal de Lisboa que pela uma hora da tarde do dia 11 do corrente pegou fogo no palheiro da quinta dos Remedios, na freguezia de S. João da Talha, e pertencente a Antonio Pereira Caldas.

Os soccorros foram promptos de gente daquella freguezia, e de operarios do caminho de ferro, mas o incendio progrediu, ardendo cerca de 2200 molhos de feno, 250 pannos de palha, e algumas apeiragens de lavoura.

Calcula-se a perda em um conto de reis.

Patriotismo e caridade.—Diz o *Commercio do Porto* que os srs. Manoel Ribeiro de Carvalho e Manoel Antonio de Carvalho, negociantes portuguezes residentes em Pernambuco, mandaram entregar em Lisboa, para soccorro dos asylos que pela sahida das irmãs da caridade ficaram abandonados das protecções que tinham, a quantia de 357$610 reis fortes, de uma subscripção particular que aquelles dous senhores promoveram.

Na mesma cidade de Pernambuco abriu-se para igual fim uma subscripção entre os portuguezes, a qual á sahida do ultimo paquete, excedia já a 4 contos de reis.

E' mais uma eloquentissima prova de que os nossos concidadãos residentes no Brazil, unidos sempre, apesar da distancia, pelo coração e pensamento, á patria a que dão culto de amor acendrado nas saudades da ausencia, sabem sempre acudir pressurosos á voz de todos os infortunios, que pedem a protecção dos bons filhos d'este paiz.

Conselho de guerra.—Na segunda feira respondeu a conselho, em Vianna do Castello, o soldado de artilheria n.° 3, José Duarte, e foi condemnado a dez annos de degredo pelo crime de receptador de um furto de joias e dinheiro no valor de cerca de 800$000 rs., a uma senhora do Porto, induzindo para isso a criada, sendo apanhados e presos em Fornos de Algodres.

Os leitores deverão estar lembrados da noticia que ha tempos demos de um roubo feito á sr.ª Marques, mãe do sr. Antonio Marques de Carvalho, do Porto, praticado por uma criada que havia fugido com um soldado. Este soldado é o mesmo que agora respondeu a conselho em Vianna do Castello.

Consorcio real.—O principe de Carignan é quem por parte do rei Victor Manoel vem acompanhar a futura Rainha. E' a terceira vez que o referido principe vem a Portugal e de todas por motivos bem assignalados. Como muitos dos leitores se recordarão, as duas primeiras vezes foi S. A. ao Porto. A primeira visitar o rei Carlos Alberto, a segunda buscar-lhe o cadaver. Quem diria então que onze annos depois o principe de Carignan viria trazer como Rainha de Portugal a neta do soberano que o Porto tanto acolhera e tanto pranteára? Poderia passar pela ideia de Carlos Alberto que uma sua neta havia de ser Rainha do paiz que elle preferira para sua residencia depois do infortunio de Novara? A princeza Maria Pia tinha apenas quatro annos quando falleceu Carlos Alberto.

Côrtes.—Diz-se que na quinta feira se reuniu o Conselho de Estado, e que ahi se decidiu que as camaras se reunissem extraordinariamente até ao dia 5 do proximo mez de Setembro para sancionarem o casamento de El-Rei com a augusta princeza de Saboya a sr.ª D. Maria Pia.

Apprehensão.—Foi apprehendido em Mirandella a um individuo desconhecido, um jumento preto, pequeno, que se suspeita ter sido furtado, por isso que o conductor fugiu logo que lançaram mão do jumento. A quem mostrar ser seu dono ser-lhe-ha entregue.

Noticias do Brazil.—Acabamos de receber noticias do Brazil. Por falta de espaço não damos já hoje a noticia circumstanciada da reunião que houve no dia 13 de Julho, no Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, para se promoverem donativos a favor dos asylos da infancia desvalida de Lisboa e Porto.

No domingo 13 do mesmo reuniu se a sociedade portugueza Caixeiral 1.° de Dezembro, composta na sua maior parte de caixeiros portuguezes, e deliberou promover uma subscripção entre os seus collegas e compatriotas a fim de soccorrer as crianças desamparadas em Portugal, em consequencia da retirada das irmãs de caridade, e das altas personagens que por este motivo se despediram da direcção de taes estabelecimentos.

Outras associações portuguezas tem já seguido o mesmo louvavel exemplo, e nos theatros vão dar-se beneficios a favor desses pios estabelecimentos.

No dia 14 do mesmo teve lugar a assembléa geral do Imperial Instituto Agricola Fluminense, que foi honrado com a augusta presença de S. Magestade Imperial, que, tendo ouvido ler o relatorio, suspendeu a sessão por alguns instantes, retirando-se em seguida.

Continuando a sessão, S. Ex.ª o sr. Marquez de Abrantes annunciou á assembléa geral, que S. M. Imperial acabava de brindar de seu bolso particular ao Instituto com a quantia de 100:000$000 rs.

Esta noticia foi recebida com o mais vivo interesse por toda a assembléa, que logo nomeou do seu seio uma commissão especial para agradecer a S. M. I. este acto de sua dedicação pela prosperidade de uma instituição, que tende a melhorar os meios agrarios do paiz.

O *Correio Mercantil* dando esta importante noticia acrescenta:— «Oxalá que este exemplo imperial sirva de incentivo aos nossos lavradores.»

Demonstração pacifica.—Hoje vieram a esta cidade os operarios, que andavam trabalhando na estrada de Almalaguez, para receber o que se lhes devia até quinta feira á noute, quando foi mandada suspender a obra pela commissão municipal. Seguiram á risca a ordem, que a mesma commissão lhes mandou, de virem aqui á thesouraria para lhes serem pagos os seus salarios.

Eram em numero de perto de cem; e bem claro manifestaram por toda a parte o seu descontentamento por este acto violento, que não só os privou do trabalho na estrada, mas ainda lhes fez perder um dia para haverem o que era seu.

No fim dirigiram-se todos a casa do exm.° sr. Dr. Raymundo, ex-Presidente da Camara, e ahi lhe agradeceram o trabalho que lhes subministrou, e os importantes serviços prestados por s. ex.ª ao municipio, e especialmente ás freguezias do sul do concelho, ás quaes mais directamente aproveita a estrada que andavam construindo.

Bem diziamos nós, que haviam de ser excellentes as reformas da commissão municipal. Muito cegos, muito tolos, e muito maus são estes historicos!

A'vante, ávante; fartem-se em quanto é tempo! A paciencia tem limites.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Varsovia, 8.—O individuo que disparou um tiro de pistola contra o marquez Widopoliki, na occasião em que este se apeava da sua carroagem á porta do edificio da commissão de fazenda, é empregado em uma lithographia.

Londres, 8.—O «Times» diz que de Genova, Milão e Leorne, marcham voluntarios garibaldinos.

O «Morning-Post» continua os seus ataques contra Garibaldi, e julga que o intento do general não obterá bom resultado.

No discurso de encerramento das camaras, lido pelos commissarios da corôa, disse-se que S. M viu com prazer as relações amigaveis, estabelecidas entre os inglezes e os numerosos estrangeiros que este anno se acham no Reino-Unido.

Turin, 8.—Na camara dos deputados, o presidente do conselho, Ratazzi, respondendo a uma interpellação, disse não ter havido encontro algum entre as tropas do governo, e os voluntarios commandados por Garibaldi; e que esperava não se desse tão desagradavel caso. Accrescentou que o espirito das tropas é excellente, emquanto que os garibaldinos desertam das fileiras. Garibaldi tem sob as suas ordens uns 3,000 homens. Pessoas ha, que julgam que as tropas evitam dar caça a Garibaldi, porque este arrependido já trata só de ganhar um ponto onde embarque.

Paris, 8.—A imprensa mostra-se unanime em condemnar o procedimento de Garibaldi.

Parece que a Inglaterra e a França, separadamente pedirão satisfação ao governo do Perú, pelas offensas feitas aos seus nacionaes.

O vice-rei do Egypto está gravemente enfermo. A sua numerosa comitiva chegou hoje a Paris.

S. A. permanecerá n'esta capital até depois da grande revista que deve verificar-se no dia 15 do corrente, e á qual assistirá.

Continua a agitação na Syria.

Publicou-se já o primeiro numero do jornal *A França*.

Turin, 9. Ratazzi guarda grande reserva sobre o que se passa na Sicilia.

A's interpellações dos deputados, responde que nada ha official. Annuncia-se que os garibaldinos se dividiram em trez fracções, porem que Garibaldi a nenhuma d'ellas acompanha.

Ha quem noticie que no dia 5 houve um encontro entre as tropas reaes e os garibaldinos dos quaes ficaram mortos uns quatro ou cinco.

Hontem tentou-se aqui o fazer uma manifestação em favor de Garibaldi; porém o governo conseguiu impedil-a. Reinam agitação e activas communicações entre esta capital e a de França.

Turin, 10. Confirma-se o encontro occorrido proximo a Sirgenti, entre os garibaldinos e as tropas do governo. Os garibaldinos perderam dois homens, e deixaram no campo da acção 70 espingardas.

Roma, 8. Crê-se imminente uma expedição contra os Estados pontificios. Não cessam de chegar tropas francezas, e Mr. de Montebello reiterou ao papa que o imperador se acha resolvido a fazer respeitar a auctoridade e o territorio pontificio.

Napoles, 12.—Houve aqui demonstrações, dando-se gritos de- Roma ou morte—e viva Garibaldi.

O cruzeiro impede que os garibaldinos atravessem o estreito de Messina.

Na Sicilia ha tranquillidade.

ANNUNCIOS.

ATTENÇÃO.

1 NA rua das Cozinhas, n.° 10, ha uma familia que se incumbe de estudantes até á idade de 14 annos; dando-lhes casa, mesa, roupa lavada e gommada, por preços commodos.

2 ARRENDAM-SE as casas n.° 33, na rua da Moeda: tem toda a qualidade de acommodações. Quem pretender arrendal-as falle na rua da Sophia n.° 17.

3 MANOEL DUARTE ARIOSA tem tratado com o Exm.° Conde de Mello a compra das terras, que o dito Conde tem no campo de Pereira e Monte Mór. Avisa por isso a quem tiver direito a estas terras, ou por divida ou foros, a apparecer no prazo de quinze dias, pois que não o fazendo assim, não fica responsavel.

4 ARRENDA-SE uma morada de casas de cinco andares na rua de Tinge-rodilhas, n.° 8, com frente para a rua do Corvo. Tem todas as commodidades para uma numerosa familia. Quem as pretender falle com José Pereira, na mesma rua.

AGRADECIMENTO.

5 ANTONIO FLORENCIO SARMENTO e sua mulher Emilia Etelvina da Silva Sarmento, não podendo ainda agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que por elle se interessaram durante sua prolongada infermidade, o fazem por este modo, aproveitando ao mesmo tempo a occasião de receber suas ordens para as Caldas da Rainha, para onde vae partir dentro de poucos dias.

6 UM ESTRAVAGANTE, romance por *Moreira de Sá*. Acaba de se publicar a 3.ª edição deste romance, ornado com o retrato do auctor e mais uma estampa analoga á obra que forma um bonito volume em 8.° nitidamente impresso. Preço 550 reis.

Vende-se em Coimbra, na loja da Imprensa da Universidade, e Porto e Lisboa nas lojas do costume.

7 VENDEM-SE pinheiros para madeira e lenha, das matas do Bostelim. Quem pretender qualquer das cousas, falle na rua da Sophia n.° 17.

ATTENÇÃO.

8 VENDE-SE uma morada de casas com boas commodidades para uma familia, sitas na rua do Loureiro, n.° 23. Trata-se a sua venda na rua da Calçada, n.° 59.

9 NA rua do Cosme, n.° 2, precisa-se de um feitor, de um guarda de fazendas e de um ou mais lavradores para uma casa rustica proximo desta cidade.

LOTERIA

Extracção em 27 de Agosto

Premio grande—9:000$000

10 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de todos os preços até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria parte dos seguintes premios em oitavos, e cautellas de 1$500, 560, 500, 140, e 30 reis:

N.° 4306 teve 10:000$000
N.° 3289 teve 400$000
N.° 5275 teve 100$000
N.° 1196 teve 100$000
N.° 261 teve 100$000

11 CONSTANDO ao abaixo assignado, que o sr. João Antonio Cardoso, (cambista acreditado nesta cidade) diz que não concorreu para que alguns dos cambistas de Lisboa, pozessem obstaculo em remetter os bilhetes de loterias que costuma pedir para seu consumo de negocio, dando por desculpa que se eu pagasse as letras e as não deixasse recambiar, quando elles contra mim tem saccado, já os meus pedidos eram satisfeitos; por isso emprazo o sr. Cardoso para que me declare qual o credor que contra mim tem saccado, cujo saque tornasse a ser devolvido e não pago, assim como se em sua casa existir algum saque dos que diz, para que mande logo á minha casa receber, e quando assim o não faça será tido por um vil calumniador.

Diz o sr. Cardoso que os cambistas me não mandam bilhetes, porque deixei de fazer os pagamentos!! Então qual é o motivo porque eu mandei daqui ordens saccadas pelos srs. Oliveira & Azevedo para lá receberem e mandarem os bilhetes de meu pedido, e em lugar dos bilhetes me tornou a ser devolvido o dinheiro? E' porque eu lhes devo, ou pelas combinações que vmc.ª fez ultimamente quando foi a Lisboa? Se eu fosse devedor a esses srs. já me tornavam a mandar o dinheiro, não ficavam com elle depois de o lá terem.

Os srs. que tem acreditado no que diz o sr. Cardoso, suspenderão o seu juizo até que me responda ás minhas perguntas, promettendo eu se voltar ao assumpto, ser mais extenso, mostrando quaes os motivos porque o sr. Cardoso assim tem andado, os quaes lhe não serão muito agradaveis.

Coimbra 15 de Agosto de 1862.

José Dias de Paiva.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 594 — TERÇA FEIRA 19 DE AGOSTO — 6.° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*

Por anno ... 3200
Por semestre ... 1600
Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*

Por anno ... 3720
Por semestre ... 1860
Por trimestre ... 930

DECLARAÇÃO.

Estamos auctorisados a declarar, que o exm.° sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues accedeu em fim ás instancias dos seus amigos, e consente que o seu nome faça parte da lista da opposição.

Louvamos o procedimento de s. ex.ª. E' a unica resposta digna ao acto ridiculo e absurdo da dissolução da camara.

COIMBRA 18 DE AGOSTO.

Todos os dias novos escandalos denunciam ao paiz os abusos de uma administração infesta aos interesses publicos.

Se quizessemos seguir o exemplo que nos dão os jornaes ministeriaes, sobravam nos actos dos ministros motivos para lhes applicar com fundamento as suspeitas, as allusões, e as accusações com que aquella imprensa affronta e calumnia a cada passo os caracteres mais respeitaveis da opposição.

Era um desforço sobejamente justificado, uma necessidade talvez para conter o desregramento de um jornalismo devasso, e de uma facção immoral que tem por unicas armas a injuria e a aleivosia. E todavia preferimos respeitar o caracter dos nossos adversarios, e não suspeitar das suas intenções, para só avaliar os seus actos á face dos principios da justiça e da moralidade.

Ha poucos dias mencionamos o abusivo e illegal procedimento do sr. ministro da marinha, promovendo a juiz da relação de Goa, um juiz de direito que fôra excluido pelo supremo tribunal de justiça da 1.ª classe, e passado á 3.ª; e que não só não prestou syndicancia do lugar de juiz de direito de Loanda, mas contra o qual até ha uma querella dada pelo ministerio publico, e pelas partes queixosas, por factos que, a serem exactos, importam em graves crimes, e mais graves ainda, por dizerem respeito a um magistrado, que o governo estando pendente um processo elevou a um tribunal superior, a despeito das leis, da moralidade e do proprio interesse, do decoro e da dignidade da magistratura.

Hoje publicamos uma portaria do sr. ministro da fazenda, que vai locupletar um individuo á custa de todo o paiz, que estabelece um monopolio inqualificavel a favor de certa e determinada pessoa, que offende as leis, a justiça, e os legitimos interesses do commercio, que se traduz em fim, na escandalosa protecção e n'um abusivo privilegio concedido a um commerciante, com prejuizo e exclusão de todos os mais, como se a carta constitucional não declarasse que a lei era igual para todos.

Factos destes não os apresenta a historia do systema representativo em paiz algum.

Nos governos absolutos algumas vezes o patronato e a corrupção aproveitaram as crises alimenticias, então mais frequentes, para beneficiar algum protegido, mediante um privilegio odioso, uma excepção injusta, um contracto lesivo; mas nos governos de publicidade e de igualdade perante a lei, as mais rectas intenções do ministro, não salvam a sua responsabilidade, nem justificam o erro ou abuso commettido.

A escassez da colheita de todos os cereaes reconhecida por todas as auctoridades, e pelas sociedades agricolas, e denunciada pela excessiva alta dos preços desses generos nos mercados, está reclamando a auctorisação para a livre entrada dos cereaes estrangeiros. Foi este o voto unanime das sociedades agricolas; e certo o governo não pode deixar de conformar-se com elle para evitar os horrores da fome e da anarchia que é a sua desastrada consequencia.

Pois foi na presença destas circumstancias, e quando aquella providencia se não póde fazer esperar, que o sr. ministro da fazenda, por portaria de 5 do corrente concedeu a um commerciante de farinhas da praça de Lisboa, permissão para *importar até dois mil moios de trigo estrangeiro para o reexportar reduzido a farinha e bolaxa*, ficando obrigado a responder pela reexportação de todo o trigo importado em conformidade desta auctorisação dentro dos prasos marcados pelo director d'alfandega municipal.

A consequencia immediata desta insolita auctorisação concedida por favor especial do ministro ao sr. João de Brito, é que elle dentro do praso que lhe for marcado, emprega logo todo o trigo que introduzir de fóra, e que lhe for necessario para consumo. O praso para reexportação em farinha e bolaxa de *dois mil moios* de trigo, não póde ser menor de dois mezes; mas dentro deste prazo o governo tem impreterivelmente necessidade de abrir os nossos portos ao trigo estrangeiro, e desde esse momento cessa para o sr. João de Brito a obrigação de reexportar os dois mil moios em farinha e bolaxa, e tem sobre todos os outros commerciantes, a enorme vantagem de dispor desde aquelle momento de uma tão avultada porção de trigo para entrar logo no consumo ordinario, em quanto só mezes depois, é que os outros negociantes podem obter a remessa das encommendas que fizerem para fora do reino.

O commerciante *privilegiado*, alem do lucro na compra de trigo estrangeiro por mais baixo preço, do que hade custar depois de abertos os nossos portos para a sua admissão, tira todo o interesse da differença a mais entre o preço porque comprou o trigo estrangeiro e o mais subido porque se acha nos nossos mercados o trigo nacional.

E' um monopolio de que não ha exemplo n'um paiz constitucional, mas que estava reservado para os calamitosos tempos d'uma administração *historica*, que nas suas tendencias para o nepotismo, e para o exclusivismo, visa muito ás praticas das mais ominosas epocas dos governos pessoaes.

Mas o privilegio concedido pelo sr. Lobo d'Avila ao sr. Brito não pára aqui, porque ainda dado que dentro do prazo que lhe for marcado para a reexportação dos dois mil moios em farinha e bolaxa se não decrete a livre admissão dos cereaes, o que parece impossivel, e independentemente mesmo do favor do ministro, que nisto póde ir para tornar completo o monopolio do sr. Brito, sempre elle teria a grande vantagem de reexportar em genero, sem outro algum concorrente, o trigo que não tivesse consumido ou reduzido a farinha e a bolaxa. E em tudo isto o lucro deve ser extraordinario.

De proposito nos abstemos de todas as illações desfavoraveis que deste acto ministerial se podiam deduzir, porque nem costumamos devassar as consciencias dos ministros, nem envenenar as intenções dos nossos adversarios.

Mas apresentamos ao paiz mais este facto para completar a desgraçada historia desta *historica* administração.

Vejam bem os agricultores, e os commerciantes as garantias de moralidade, e de segurança em suas transacções, que lhes offerece um ministerio que assim sacrifica os interesses e os direitos de todos aos lucros e ao monopolio de um só. E digam se um governo que assim procede pode merecer a confiança e o credito do paiz.

Eis ahi a famosa portaria:

«Sendo presente a S. M. el-rei o requerimento em que João de Brito expõe que, tendo um estabelecimento de moinhos a vapor, apropriado a moagem, em grande escala, de cereaes, proporcionando assim a exportação de farinhas e de bolaxa, se vê obrigado a fechar este estabelecimento, deixando sem emprego perto de duzentas pessoas, attenta ser escassissima a actual colheita de cereaes, e por esta rasão acharem-se já tão elevados os seus preços nos mercados publicos que tornam impossivel a exportação delles; pelo que, pede lhe seja permittido importar até dois mil moios de trigo estrangeiro para o *reexportar reduzido a farinha e a bolaxa dentro do praso que for estabelecido*;

«O mesmo augusto senhor, considerando que a pretenção do supplicante, não importando uma admissão de cereal estrangeiro para *consumo*, nem para *deposito, em causa ordinaria*, mas tão sómente a faculdade de importar cereal em grão para o reexportar em farinha e bolaxa, não fere assim o disposto no artigo 1.° da carta de lei de 14 de Setembro de 1837;

«Considerando que, negada a permissão que o supplicante requer, terá de fechar-se um estabelecimento importante, com grave prejuizo, tanto do proprietario, como de muitas familias, cuja subsistencia depende de sua permanente labotação;

«Considerando que não só o preço do trigo de producção nacional, mas tambem a falta delle, que se vae sentindo n'algumas das localidades do paiz, não convidam a que seja exportado para os mercados estrangeiros;

«Considerando, finalmente, que achando-se estabelecida a relação entre o peso dos cereaes em grão, e o dos seus diversos productos (tabella n.° 4, a que se refere o decreto de 20 de Dezembro ultimo), assim se poderá fiscalisar a responsabilidade do deposito, mediante as respectivas providencias fiscaes estabelecidas naquelle indicado decreto:

«Ha por bem S. M., conformando-se com o parecer emittido pelo chefe da 2.ª repartição, servindo no impedimento do conselheiro director geral das alfandegas e contribuições indirectas, deferir á pretenção do supplicante, quando preste fiança idonea, que responda por todo e qualquer extravio que se dê, tanto pelo que respeita ao trigo que for depositado, como aos seus productos; e bem assim por não se effectuar a reexportação da farinha e da bolacha nos prasos que pelo director interino da alfandega municipal desta cidade forem fixados, e que devem ser os mais curtos possiveis, conforme as datas das entradas do trigo em grão.

«O que, pela direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, se communica ao director daquella alfandega para sua intelligencia e devida execução.

«Paço, em 5 de Agosto de 1862.—*Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.* — Para o director interino da alfandega municipal de Lisboa.»

Abaixo transcrevemos o relatorio que o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues apresentou á commissão municipal de Coimbra no acto de lhe deferir juramento.

E' um documento honrosissimo para o digno ex-presidente da camara municipal, e para os seus collegas na vereação dissolvida, que prova com o rigor das cifras, a sua zelosa e esclarecida administração municipal; a pontualidade no pagamento de todos os encargos, o valioso impulso dado ás estradas vicinaes, o augmento dos rendimentos municipaes, e a sua louvavel applicação.

O sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues havia-se empenhado em restaurar as estradas concelhias, que se achavam no mais ruinoso estado. Muitas destas obras se achavam já muito adiantadas, outras não podiam ser abandonadas sob pena de em chegando o inverno, se destruirem, ficando inteiramente inutilisadas as consideraveis sommas que nellas se tem dispendido.

O sr. dr. Raymundo animado do zelo que o distingue pelos melhoramentos deste concelho, chamara a attenção da commissão sobre aquelle grave ponto; ponderára-lhe os inconvenientes, e o perigo que havia se se suspendessem as obras começadas dentro da cidade e nas

freguezias ruraes; mas a commissão municipal que representa a politica do governador civil, em lugar de zelar os interesses do municipio, inaugurou a sua administração, mandando premptoriamente suspender todas essas obras, e despedir os operarios!!!

Ora quando a commissão municipal assim procede, estando ainda pendente a eleição da nova camara, o que não acontecerá, se a commissão conseguir o fazer-se eleger para ella, ou fazer eleger alguns dos mais sanhudos ministeriaes?!

A guerra está declarada entre a commissão ministerial, e os seus administrados. E' preciso acceital-a franca e lealmente.

O povo que paga os impostos municipaes, tem direito a que uma boa parte do seu producto seja applicado a melhorar e restaurar as estradas do concelho, e não póde nem deve deixar de protestar energicamente com o seu voto contra a nova administração, que se lhe quer impôr em nome de mesquinhos interesses pessoaes, de ignobeis vinganças e de uma politica facciosa e intolerante.

Publicamos tambem outro importante documento, que muito esclarece as pendencias suscitadas entre a camara municipal dissolvida e o governo; e que exuberantemente prova a dignidade com que se houvera esta municipalidade, que o ministro não dissolveu quando ella lh'o reclamou, para proceder a este acto ao cabo de sete mezes depois que expirára o biennio para que a mesma camara fôra eleita, e quando já se tinha procedido á eleição da que devia servir no corrente biennio; o que constitue uma jurisprudencia nova nos annaes administrativos.

Este documento é o officio do ex-presidente da camara, dirigido ao sr. governador civil em data de 6 do corrente mez.

Breve exposição do presidente da camara de Coimbra, Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, na occasião de dar posse e juramento á commissão municipal, nomeada por alvará do governo civil de 13 do corrente mez de Agosto.

Tendo hoje de fazer entrega dos negocios municipaes á commissão nomeada por alvará do governador civil d'este districto, datado de hoje mesmo; pertence-me, na qualidade de presidente da camara, dissolvida por decreto do 1.° do corrente mez, apresentar-vos em resumo o estado actual do cofre municipal.

O balanço existente no cofre municipal n'esta data, salvo o erro, é de 852$968 reis, incluindo os valores dos conhecimentos e relações das receitas, que ainda estão nas mãos do thesoureiro.

Os pagamentos aos empregados da camara, á companhia da illuminação a gaz, das amortisações e juros dos capitaes mutuados para a factura da rua do Visconde da Luz, e para as obras do Cemiterio (tendo sido levantados para estas pela administração do biennio de 1856 a 1857), acham-se todos pagos em dia, menos a quantia de 130$900, amortisação e juro vencido, em 2 de Julho ultimo, pelos herdeiros do conselheiro José Philippe Pires da Costa por não se terem habilitado até o presente.

Os pagamentos das prestações aos expostos, e para as despezas districtaes, acham-se igualmente pagos até ao dia 31 de Julho ultimo, tendo a camara feito no custeio da roda dos expostos, desde o 1.° do dicto Julho até 12 inclusivé do corrente, a quantia de 293$110 reis, salvo o erro. Devendo esta quantia que o cofre municipal adiantou, a exemplo do que se tem praticado nas administrações anteriores, ser levada em conta no pagamento da prestação do corrente mez ao cofre da junta geral do districto, na importancia de 444$030 reis, vê-se que em data de hoje aquelle cofre municipal é credor a este na importancia de 127$502 rs.

O curto intervallo de tres horas que mediou entre a participação, que tive para vos fazer entrega d'esta administração municipal, e o acto da posse, que vou conferir-vos, não me permitte expor detidamente o estado da administração geral do municipio, principalmente em relação ás obras effectuadas, tanto na cidade, como em uma grande parte das freguezias ruraes.

Na secretaria da camara existem documentos, d'onde podereis vir no conhecimento das quantias gastas em cada uma d'ellas.

Chamo a vossa attenção para a necessidade de continuardes com as obras encetadas, principalmente nas freguezias ruraes, pois que qualquer suspensão d'ellas não só poderá causar a sua ruina no proximo inverno, mas sobre tudo porque os povos estão incessantemente exigindo a factura das estradas, que communiquem as suas localidades com a cabeça do concelho.

Camara Municipal de Coimbra n.° 129.

Illm.° e exm.° sr. —Em 9 de Julho de 1861, sob o n.° 33, tive a honra de dirigir ao antecessor de v. ex.ª um officio ao qual acompanhou uma representação da camara municipal desta cidade, pedindo ao governo de Sua Magestade a sua dissolução, por não poder cumprir as disposições da Portaria de 22 de Junho do dito anno, communicada á mesma camara por officio desse governo civil datado em 28 do dito mez.

Já hão decorridos mais de treze mezes sem que ainda chegasse a esta camara resolução alguma sobre similhante e tão importante assumpto, a que ás auctoridades competia dar uma solução, fosse ella qual fosse; e a camara actual tem, bem a seu pesar, continuado a funccionar até ao presente!!

A camara de Coimbra pelos motivos relatados na sua dita representação, depois de expor respeitosamente ao governo de Sua Magestade, que não lhe sendo possivel reformar o orçamento do anno economico de 1861 a 1862, na parte relativa ao systema por ella adoptado no *imposto municipal*, e na sua *arrecadação*, como lhe fôra ordenado na citada Portaria de 22 de Junho, não fez a reforma do dito orçamento, e com bastante sacrificio funccionou até concluir o seu biennio em 1 de Janeiro ultimo, esperando que legalmente fosse substituida pela camara eleita em 23 de Novembro passado.

Posteriormente esta mesma camara tem continuado a funccionar, e com interinidade (seja-me permittida esta expressão), em virtude do officio n.° 272 de 31 de Dezembro ultimo do administrador do concelho, ao qual acompanhou outro desse governo civil, expedido pela 1.ª repartição sob o n.° 256 de 27 do dito Dezembro, sem que o orçamento municipal do corrente anno economico tenha subido até o presente ao governo civil, apesar de a camara haver apresentado em tempo competente o respectivo projecto, que não foi discutido por motivos exarados na acta da sessão da camara e conselho municipal de 27 de Março de 1862 (documento junto)!!

Constou extra-officialmente a esta camara, que a eleição da camara eleita em 23 de Novembro ultimo fora annullada pelo conselho de districto pelas irregularidades, que houve no seu processo. Motivos de grande peso, e cuja apreciação não pertence á camara, deveriam ter entrado em linha de conta para o governo civil não mandar proceder immediatamente, em conformidade com a lei, e depois daquella resolução do conselho de districto, a nova eleição.

Um dos motivos, que então existia, certamente não existe hoje, porque se aquella eleição foi annullada por não estarem nos respectivos livros ou cadernos de recenseamento os nomes dos cidadãos elegiveis para vereadores, já se não verifica esta hypothese no recenseamento do actual anno.

Ha mais de um mez que esta camara, e os seus constituintes estão á espera de que baixe do governo civil ordem para se proceder a nova eleição, que cada vez e a cada momento se torna mais urgente!

Pouca reflexão basta para mostrar esta urgencia. E' este o terceiro anno em que a actual camara se tem visto na necessidade de administrar o municipio sem os respectivos orçamentos geraes, sendo tambem por isso que pela terceira vez tem regulado a gerencia municipal pelo orçamento de 1859 a 1860.

Uma tão continuada e repetida *irregularidade*, que v. ex.ª não deve ignorar, não pode e menos ainda deve ser attribuida á camara da minha presidencia, em vista das rasões expendidas na representação por ella dirigida ao governo de Sua Magestade em data de 3 de Julho de 1861, como já fica dito no principio deste officio.

O governo civil apesar de se lhe recommendar na ultima parte da Portaria de 22 de Junho de 1861, para que *vigiasse* a camara de Coimbra se ella *discutia ou não a ordenada reforma do orçamento* de 1861 a 1862, até o presente nem uma só *lembrança* lhe dirigiu tanto em relação áquella *recommendada reforma*, como em relação á *remessa do orçamento geral do corrente anno economico*, que deveria ter subido á presença de v. ex.ª em data de 15 d'Abril ultimo!!

Pode muito bem ser que por illimitada confiança que as auctoridades superiores depositam na gerencia da actual vereação é que a tem deixado funccionar ha tres annos sem os respectivos orçamentos!! Porém recommendando a lei, que as camaras municipaes enviem ao governo civil em cada anno, até o dia 15 de Abril, o respectivo orçamento do anno economico proximo futuro, e competindo ás auctoridades superiores *vigiar* se aquellas corporações cumprem ou não tão salutar preceito da lei, aquella *illimitada confiança* fica fóra da orbita da sua auctoridade, e por tanto é illegal.

Nem a camara da minha presidencia a pode aceitar, porque acima de tudo está a lei, e o pundonor de quem a executa, principalmente quando ella tem de ser executada por auctoridade, cujo poder emana da eleição popular.

Ha mais de treze mezes que a actual camara está a funccionar interinamente, e ha dez que está vergada debaixo do péso d'uma syndicancia mandada proceder pelas auctoridades superiores!! Parece por tanto que ha da parte d'estas um proposito firme de desprestigiar a auctoridade da actual vereação perante o publico, porque não se póde explicar por outra fórma que as mesmas auctoridades, obrigando-a directamente ao exercicio das funcções municipaes, estejam ao mesmo tempo, e durante tão longo espaço de tempo de 10 mezes, a alimentar as mais malévolas suspeitas contra ella, *instaurando e reinstaurando processos* na administração do concelho, *principiando, parando, interrompendo e continuando quando bem querem as syndicancias*, sem se dar ao publico conhecimento exacto do que ha, e á vereação occasião para se desaffrontar!!!

Um tal systema de *processos e syndicancias* é inteiramente novo nos annaes de todos os governos, e de todas as administrações...

Nos governos absolutos estes processos e syndicancias tinham prazos certos, e eram feitos sobre actos passados, e o que se tem praticado com a camara de Coimbra tem sido o contrario, isto é, os processos e syndicancias instaurados contra ella não tem *termo* e nem *praso da epocha*! São em uma palavra *infindos* em toda a sua extensão!!!

Não é este o systema de governar um paiz livre, ou em que a honra, a moralidade e os brios dos cidadãos devem estar acima da peçonhenta baba, com que o calumniador intenta abrir e entreter feridas em corpos sãos e sadios;—aquellas nobres qualidades, que enobrecem o homem livre, devem estar acima das paixões de partidos ou facções, que infelizmente dilaceram esta boa terra.

Um tão fatal systema, arrastando comsigo grandes transtornos em cada um dos elementos da administração publica, vae ao mesmo tempo desconceituar e desprestigiar todas as auctoridades perante os cidadãos illustrados! A demonstração d'esta proposição não é difficil, e de certo não escapará á prespicacia de v. ex.ª, já versado nos negocios publicos.

E' para o bem da auctoridade publica, e não por medo ou susto dos processos e syndicancias instaurados pelas auctoridades contra a actual vereação, que sou levado a fazer estas reflexões, que v. ex.ª não poderá deixar de achar justas, porque pugnou pelas liberdades publicas, e é ao mesmo tempo bastante erudito e versado na legislação.

Muitas outras razões poderia eu apresentar em reforço da necessidade e urgencia de se proceder immediatamente á eleição da nova camara; porem não desejo enfadar, e abusar da paciencia de v. ex.ª, que conhecerá melhor tanto uma como outra cousa; e assim concluo pedindo a v. ex.ª a especial graça de mandar proceder, o mais breve possivel aquella eleição, a fim de a actual camara, que tem a consciencia de haver cumprido com dignidade e desinteresse os deveres do seu cargo, seja substituida breve e legalmente por outra vereação. Deus guarde a v. ex.ª Coimbra, secretaria da camara 6 de Agosto de 1862.

Illm.° e exm.° sr governador civil do districto de Coimbra.

O presidente da camara, Dr. *Raymundo Venancio Rodrigues.*

O governo resolveu-se finalmente a aceitar a demissão, que do cargo de administrador do concelho de Agueda lhe tinha pedido, em 14 de Novembro do anno findo, o illm.° sr. João Ribeiro da Rosa Magalhães, que por espaço de mais de 14 annos exercera aquelle emprego.

São bem sabidos os serviços importantes, prestados pelo sr. Rosa Magalhães ao concelho d'Agueda, aonde s. s.ª soube grangear o respeito e a estima de todos os homens de bem dos diversos partidos politicos, apezar das crizes que durante este longo periodo se succederam, e as quaes todas o sr. Magalhães atravessou com a maior dignidade, sendo constantemente um desvelado protector dos seus administrados.

O sr. Rosa Magalhães exerceu a auctoridade administrativa emquanto quiz exercel-a. Hoje abandonou a carreira publica, e recolheu-se á vida privada, aonde se não experimentam os dissabores da politica. O que para s. s.ª foi um bem, soffrem com isso os povos do concelho d'Agueda, aonde a falta da acção benefica, e ao mesmo tempo energica, do sr. Rosa Magalhães se hade fazer sentir infallivelmente. Não é facil encontrar homens com tantas boas qualidades, como tinha o illustre ex-administrador, que a uma probidade e rectidão inexcediveis, juntavam muita actividade e intelligencia superior, e um zelo pelos interesses dos seus administrados, digno do maior louvor.

Como é de justiça, associamo-nos aos nossos collegas do *Porto e Carta* e *Campeão das Provincias*, manifestando desta maneira os nossos sentimentos, para com o benemerito cidadão, que tantos e tão assignalados serviços tem prestado ao seu paiz; e com a devida venia inserimos tambem no *Conimbricense* os seguintes documentos:

Sr. redactor.

Por decreto de 10 de Julho ultimo houve por bem sua magestade attender ao que eu lhe havia requerido em 14 de Novembro, proximo passado, exonerando-me do cargo d'administrador deste concelho, como consta dos documentos, que abaixo vou transcrever.

Retirando-me assim da vida publica, é do meu rigoroso dever agradecer, como muito agradeço, a todos os srs. parochos, regedores, e mais individuos d'este mesmo concelho, a coadjuvação e apoio, que se dignaram dispensar-me durante o longo periodo de mais de 14 annos de serviço activo, no qual recebi relevantes provas de muita dedicação e amizade nas difficeis e melindrosas circumstancias, em que por differentes occasiões me achei collocado.

Não menos me cumpre agradecer ao dignissimo magistrado, que hoje está á testa deste districto, a maneira delicada e attenciosa com que sempre me considerou, e o modo benevolo, e para mim muito lisongeiro, com que s. ex.ª ultimamente instou comigo, afim de conseguir que eu continuasse a ser seu subordinado.

Rogo-lhe pois sr. redactor, que se digne publicar estas poucas linhas, que eu dirijo a todo os meus amigos, como tributo de eterna gratidão.—De v. amigo cr.° e obr.°—Agueda 9 d'Agosto de 1862. — *João Ribeiro da Rosa e Magalhães.*

Copia.—Governo Civil d'Aveiro—1.ª repartição—n.° 92.—Illm.° sr.—Passo ás mãos de v. a inclusa copia da copia do decreto de 10 de Julho ultimo, por o qual sua magestade el-rei houve por bem attender a s supplica de v., exonerando-o do lugar d'administra-

APPENSO

AO N.° 894 DO

CONIMBRICENSE.

Terça feira 19 de Agosto de 1862.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Mal pensava eu que teria de o incommodar, mas tendo a consciencia dos actos que pratico, vou mostrar que um acto, em que tomei parte, foi justo e consciencioso.

Foi a exm.ª D. Maria Miquelina Roxanes Manique demandada pela Empreza Constructora dos caminhos de ferro, para ver expropriar parte de uma propriedade, que possue no Almegue, proximo a esta cidade,—foi um dos louvados nomeados para o arbitramento da indemnisação, que por accordo unanime entre todos os louvados foi fixado em 13:760$ reis.

Constando-me porem que por algumas pessoas é este laudo taxado de excessivo e exorbitante, quero mostrar que nada disto tem, e convido desde já, os que assim o julgam, para que entrem n'uma discussão franca e desinteressada a este respeito, porque é possivel que eu e os meus collegas na louvação, nos enganassemos, e eu desejava ser convencido.

E' a propriedade de que se trata situada na margem esquerda do Mondego, e composta de terras de campo e monte, com casas de habitação, de abegoarias, celleiros, eira, etc. etc., quasi toda circundada com muros, principalmente por os lados por onde póde ser insultada pelos enchentes do rio, de que é defendida por grossos e bem construidos muros, ou antes paredões, em cuja edificação a proprietaria devia gastar grossos cabedaes.

Como se ainda estes não fossem sufficientes, a proprietaria fez a acquisição de uma insua junto dos muros, que mandou plantar toda de salgueiros, que servem de resguardo.

Não contando esta insua, tem a propriedade uma superficie de terreno capaz de produzir, e de produzir muito bem, de 138:240 metros, ou vinte e uma geiras e quatro aguilhadas da antiga medição.

Invade o caminho de ferro esta propriedade cortando-a por o meio em uma parte, com um aterro de seis e meio metros de altura, e n'outra (a extremidade) com o encontro, e com um ou mais arcos da ponte de ferro em construcção, occupando tudo isto uma superficie de 23:440 metros, ou quasi quarenta e quatro aguilhadas da antiga medição, numa grande parte a mais productiva e da melhor qualidade que tem a quinta.

Poucos ignoram os quesitos que a Lei de 23 de Julho de 1850 manda em taes casos formular, e para lhe responder eu e os meus collegas calculámos por a seguinte forma—que cada geira de terra, ou cada 6:480 metros de superficie, devia levar de semente, entre milho e feijão, quatro alqueires, e sendo o terreno de differentes qualidades, mais calculámos, tirado o termo medio da producção, corresponde a cada um—que devia produzir quarenta e cinco sementes.

Postas estas bazes e feitas as operações como mandam as instrucções que acompanham o Decreto de 31 de Maio de 1838, deu-nos em resultado um rendimento em milho e feijão a que corresponde um capital de 17:340$000 reis.

Tem a propriedade algumas oliveiras a que calculamos um rendimento liquido de 7$500—e por isso as considerámos representando um capital de 150$000 rs., assim como calculámos que as casas de habitação, de abegoarias, palheiros, celleiros, e eira em 4:520$000 rs., quantia muito inferior por certo á que custariam todas estas edificações. Informando-me, como tambem os meus companheiros, do rendimento do salgueiral—achamos que podia ser arbitrado em 75$000 reis de rendimento annual, o que representa por isso um capital de 1:500$000 rs. Sommadas pois todas estas addições, vem a ter a propriedade toda o valor de 23:510$000 rs.

E note-se bem que nesta avaliação não incluimos mais de 2:500 metros cubicos de alvenaria empregados em muros e paredões para resguardo, e defeza da propriedade, que necessariamente deviam ter importado em quantia superior a 5:000$000 rs.

Bem desejava não ser extenso nem enfadonho, mas para melhor intelligencia e mais clareza do exposto, ainda direi quaes foram as bazes do meu calculo, e dos meus companheiros.

Sendo como já disse a propriedade composta de terra de differentes qualidades, verifiquei que no monte havia terra a que se podia arbitrar uma producção de vinte sementes, a outra de trinta—e a outra de quarenta, (e note-se que ha alli talvez para mais de uma geira de terra junto a um poço, que é de rarissima qualidade por a sua excellencia) e tomando o termo medio,—achamos que uma com outra devia ser arbitrada em trinta sementes de producção.

Pelo que respeita ás terras do campo, tambem verifiquei que havia differença na qualidade das terras—e que a umas não se podia arbitrar mais de cincoenta sementes de producção, a outras de sessenta, a outras de setenta, e tomado tambem o termo medio destas producções, que se deveria arbitrar a umas com outras, uma producção de sessenta sementes.

Ora juntando os termos medios da producção do campo e monte, achamos que o rendimento de toda a propriedade era de quarenta e cinco sementes.

Nem se diga que este calculo assenta sobre bazes falsas por exaggeradas—porque a Empreza Constructora dos caminhos de ferro, parte interessada na causa, mandando ver e avaliar a propriedade pelos seus empregados e mais habilitados, o illm.° sr. D. Alexandre Fillol, não teve duvida em declarar por escripto em carta, dirigida ao illm.° sr. Ruben Pereira de Carvalho (que existe e todos podem ver na mão deste) que o rendimento liquido, attendendo ás differentes qualidades de terra, era de dez alqueires por cada uma aguilhada, ou por cada quinhentos e quarenta metros superficiaes.

Não cançaremos a sua attenção, sr. Redactor, nem a do publico com a confrontação deste rendimento arbitrado por a parte interessada, e com o rendimento arbitrado por mim e meus collegas, mas qualquer reflectindo um pouco, e combinando verá que não fomos exaggerados.

Tambem foram arbitrados os prejuizos na quantia de 9:000$000 creio, e com convicção o digo, sem exageração.

E' certo, que o futuro só a Deus pertence, mas ha cousas que assentam em probabilidades de tal ordem, que as consequencias são inevitaveis.

E' preciso conhecer bem a photographia da propriedade em questão para avaliar o que se segue.

Cortada como fica a propriedade, em parte por um grande atterro, em parte com o encontro e alguns arcos da ponte de ferro em construcção, quem não vê que toda a parte do terreno que fica ao norte destas obras, hade ser em pouco tempo convertida em areal (como desgraçadamente tem succedido a muitos terrenos outr'ora fertilissimos) com as fortes correntes do rio na occasião das enchentes, e quando se não areie totalmente, que ficará cheia de poços e por tal modo damnificada que se tornará incapaz de produzir? Quem não vê que todo o terreno do campo que fica ao nascente das mesmas obras e que é banhado na occasião das enchentes—fica hermeticamente fechado por um lado com um forte e alto aterro, e pelos outros com fortissimos paredões, e que as aguas tendo alli entrada não tem sahida alguma, e tem de ser absorvidas pela terra, o que attenta a quantidade da agua que alli afflue na occasião das enchentes, é muito difficil e demorado, e que por isso a sementeira da propriedade não pode fazer-se na estação propria (e em alguns annos impossivel) e quando se faça que a producção é contingentissima? Quem não vê e não sabe que todos os terrenos baixos aonde a agua não tem escoante são sempre semeados fora do tempo proprio, e a maior parte das vezes perdido o trabalho que com elles se tem em razão das searas nestes terrenos serem devoradas por o bicho, e isto sempre que ha chuvas copiosas depois de fins d'Abril?

E' possivel que eu me engane, mas no meu entender e de meus companheiros, e de grande numero de pessoas bem competentes e entendidas na materia, uma grande parte (se não toda) da propriedade contida na terra do campo da propriedade em questão fica completamente perdida e inutilisada.

A fora estes ha outros motivos de prejuizo, pondo de parte que todo o merecimento, estimação e nobreza do predio desapparece—por ventura não fica a cultura muito mais difficil e dispendiosa, pois o que até aqui se rasgava com a charrua hoje não tem de ser feito por a enchada? Por ventura não ficará a serventia muito mais custosa e distante? Por ventura as construcções que se fizeram com attenção ao predio todo não perdem o seu merecimento e valor, visto que a propriedade a cuja extensão e producção se attendeu desappareceu na maxima parte?

E' possivel, como dizem alguns a quem a innocencia que lhe é propria não deixa ver o futuro se não todo côr de rosa—que nada disto succeda—mas quem garante a proprietaria do terreno? E seria justo e equitativo que sendo estes prejuizos uns evidentes, outros bazeados na maxima parte das probabilidades, que se não arbitrassem?

Quem dirá com a mão na consciencia que perdendo a expropriada senão toda por o menos uma grandissima parte da terra do campo, e o resto da propriedade sem o merecimento e estimação que tinha, e ficando inutilisados todos os capitaes alli empregados em edificações e obras de defeza, que a indemnisação é excessiva?

A expropriada não quer vender o seu predio—se se vê obrigada a ceder de parte e ha toda a probabilidade de grande parte do restante lhe ser anniquilado, deve ser garantida contra este prejuizo, porque a utilidade publica respeita primeiro que tudo a propriedade particular.

Quando escreviamos estas mal alinhavadas regras, soubemos que a Empreza tinha offerecido embargos contra a louvação. Confessamos francamente que se nos accendeu o desejo de ver as razões com que era impugnada.

Fui ver, e quando vi os embargos, confesso que me lembrou a fabula do — mons parturiens, peperit rediculum murem. Tres são os fundamentos dos embargos.

1.° Ter a propriedade custado um preço diminuto, e não estar este em proporção com o valor hoje dado. Mas isto por ventura é argumento?—Pois o valor da propriedade não varia em quinze ou vinte annos, tempo que o predio em questão conta na mão de sua actual dona? Pois as condições da propriedade não mudam tambem? Não era a propriedade antes da compra de uma producção consideravelmente inferior áquella que hoje tem? Não terá a propriedade em questão augmentado immensamente de valor e rendimento, o que é devido aos melhoramentos e obras feitas por a proprietaria? Não tem a propriedade todas as commodidades e edificações que o agricultor pode apreciar e necessitar? E não pode uma propriedade comprar-se barata?

2.° Fundamento. Que a producção que se arbitra é exagerada. A isto já respondi, e respondo agora com o documento que abaixo transcrevo e que falla mais alto do que tudo quanto podia dizer.

Caminhos de Ferro Portuguezes—Empreza Constructora—Linha do Porto—2.ª divisão—1.ª parte da 4.ª secção.—Ilim.° amigo.—A superficie total que debe occuparse nas terras da Ex.ma Sr.ª D. Marcolina Roxanes é 23:440, que são pouco mais de 43 1½ aguilhadas.

Para a louvação que a Empreza fez considerou ditas aguilhadas em um rendimento liquido umas com outras de des alqueires de milho pelo qual feita a conta a razão de 360 rs. por alqueire daba um resultado de tres contos de reis.

A Empreza afim de evitar questoens tem a honra de propor a v.s.ª a quantia de 4:500$ reis como completa indeminização dos espresados 23:440 metros superf.ª de terreno. Sou com estima de v. s.ª am.° vr.° obrgd.°—S. C. 3 Julho 62.—*Alejandre Fillol.*

3.° Fundamento. Contradicção na declaração dos louvados.

Com este tem-se feito muita bulha, e por muitos é considerado como um escolho perigoso em que a louvação naufraga sem remedio.

Antes de entrar na analyse desta contradicção, convém dar algumas explicações para boa intelligencia da materia.

No acto da vistoria disseram os representantes da empreza, que alem do terreno, cuja expropriação fôra declarada de utilidade publica, talvez precisassem mais algum para a construcção do aterro, o qual devia ser tirado dos terrenos parallelos á linha ferrea, e por isso propunham convindo a expropriada, que os louvados arbitrassem o preço porque devia ser pago cada metro no caso de ser preciso.

O procurador da expropriada ouvido sobre esta pretenção declarou que convinha no arbitramento, e nesta conformidade eu e os meus collegas declaramos que cada um metro que a empreza mais precisasse devia ser pago na rasão de 90 rs., isto na hypothese, já se vê, destes terrenos serem parallelos á linha ferrea, como se nos havia dito.

Sobre esta base edifica o auctor dos embargos o seu famoso castello de contradicções, que bem podemos comparar aos castellos que as crianças fazem com cartas de jogar, e que não resistem ao mais leve sopro.

Para maior exactidão transcreveremos pouco mais ou menos as suas palavras. = Diz elle:=Tirado o terreno expropriando sobram na propriedade 114:800 metros de superficie, e estes multiplicados por 90 reis, preço que diz arbitrado por os louvados, dão um capital de 10:332$000 rs., mas addicionando a esta verba de 4:420$000 rs. importancia das casas de habitação, abegoarias, eira, e celleiros a de 4:780$000 rs. do terreno expropriando e a de 9:000$000 rs. de prejuizos, dão á propriedade um valor de 28:612$000 rs.—mas tendo antes a propriedade toda sido avaliada em 23:510$000 rs., havia um augmento de valor de 5:102$000 rs. que queria dizer ou que a propriedade não tinha os prejuizos que lhe davamos, ou que o terreno

que restava não tinha o valor arbitrado, e que por isso a contradicção era manifesta.

Pasmei com este modo de argumentar, e faço ao auctor dos embargos a justiça de acreditar que só á falta de outras rasões, recorreu a esta.

O auctor dos embargos por certo se não lembrou nem tratou de averiguar quaes as bases que tomamos para o nosso calculo, porque se as conhecesse não viria tão cheio de entono dizer contradicção! contradicção!!

Como já disse calculamos como termo medio da producção dos terrenos do monte trinta sementes, — e das do campo sessenta. — Ora ao predio em questão tirado o terreno expropriando ficam sobrando 114:800 metros, dos quaes pouco mais ou menos são 58:320 de terras do monte, — e 56:480 de terras do campo; mas como as terras de que os representantes da Empreza no acto da vistoria disseram que podiam precisar eram as parallelas á linha ferrea, e por isso terras do campo, avaliamos cada metro em 90 rs. — o que dá a importancia de 5:083$200 rs., e as do monte como a sua producção era de metade da das terras do campo em 45 rs.: que multiplicados por 58:320 metros que se continham no monte, dão 2:624$400 rs., que juntos á importancia supra de 5:083$200 rs. dão um resultado de 7:707$600 rs., que addicionados á importancia da quantia de 13:760$000 rs. é importancia da parte exproprianda e prejuizos, de rs. 21:467$600. Mas a propriedade toda foi por nós avaliada em 23:510$000 rs.; logo deduzindo nós deste valor a quantia de 21:467$600 rs. temos ainda a quantia de 2:042$400 rs.

Quer dizer, que quando a Empreza procedesse á expropriação de toda a parte rustica da propriedade em questão, ella daria á expropriamda 21:467$600 rs., isto é, menos 2:042$400 rs. do que o preço que dissemos valia o predio todo.

Mas poderão ainda dizer-nos e a parte que fica do salgueiral, as casas de habitação e abegoarias, celleiros e eira? E nós responderemos, essas casas de abegoarias cujo fim é recolher os utensilios da lavoura, e accommodar os gados empregados na lavoura do predio, esses celleiros que foram feitos para recolher os milhos que o predio produz, essa eira que foi feita para secar os milhos dessa propriedade, perderão de todo o seu valor; por quanto acabou, motivado por a expropriação, o fim para que haviam sido feitas. No entanto arbitramos — e ainda a essas edificações um valor de 500$000 rs., que é o que poderiam produzir os materiaes de que essas edificações se compõem, e o resto — para o que fica sobrando do salgueiral.

Aonde está pois a tão proclamada e apregoada contradicção ?!!

Mas ainda o negocio podia ser encarado por outra forma.

Não querendo a Empreza o terreno todo que sobra da expropriação, mas só uma parte do campo, quem não vê que a parte restante fica valendo menos? Quem não vê tambem que o resto da propriedade e as edificações vão descendo de valor na proporção do terreno que se lhe tira...

Se a Empreza quizesse ficar com todo o resto da propriedade, então diriamos que ella tinha a dar só e unicamente a quantia de 9:750$000 rs.; mas querendo só uma parte, é preciso ter em attenção a diminuição de valor que soffre o resto.

Contradicção e absurdo manifesto seria se dividissimos esses 9:750$000 rs., valor em que fica a parte restante da propriedade depois da expropriação, pelos 114:800 metros de superficie, e dissessemos que cada metro devia ser dividido pelo quociente, e isto indistinctamente sem attender a mais cousa alguma.

E demais a avaliação que fizemos é uma cousa particular, que nada tem com a avaliação e louvação judicial. As partes quizeram que arbitrassemos um preço, mas quem as pode obrigar a estar e fazer obra por este arbitramento?

Se a Empreza acha caro, faça declarar de utilidade publica a expropriação da mais terra que pretende, e avaliem-na judicialmente; mas sem isto, apezar do arbitramento não pode obrigar a expropriamda a vender. Que me dizem a isto os srs. Doutores?

Da mesma forma a expropriamda se lhe não convem não venda, nem pode obrigar a Empreza a comprar.

Não se confundam pois cousas distinctas e diversas, o arbitramento é um acto voluntario e convencional ácerca de uma cousa que pode ser ou deixar de ser, e que nada tem com o acto obrigatorio da expropriação.

Agora de passagem e muito de leve — duas palavras acerca do modo de proceder da Empreza em negocios de expropriação.

A Empreza como Companhia Publica e legitimamente constituida deve ser quanto for possivel uniforme ou regular no seu modo de proceder. Ainda ha pouco procedendo-se a uma vistoria em causa d'expropriação contra o Exm.° Dr. Quaresma, em uma propriedade que não tinha nem o valor nem os prejuizos que esta soffre, não duvidou neste acto transigir por meio do seu representante D. Alexandre Fillol com o expropriando, pagando-lhe 1009 metros de superficie por 1:620$ rs., isto é na razão de 1$600 rs. por cada metro, e note-se que os prejuizos eram na maxima parte imaginarios.

Ora a par d'estas, muitas outras se fizeram, e que em tempo virão a lume se tanto for perciso, e então perguntaremos como é que a Empreza impugna o laudo que eu e os meus collegas demos e que nada tem de exorbitante e desarazoado, e não impugna aquelles e outros similhantes?

Será caso que nos negocios de expropriações haja filhos queridos e enteados aborrecidos?

Quando uma Companhia Publica paga a varios individuos por um certo e determinado preço, os que estão não nas mesmas mas em milhores circunstancias tem direito senão a um preço superior, por o menos a um preço igual.

Mas por ventura arbitrei eu e os meus collegas um preço igual ao que se pagou ao sr. Quaresma? Não por certo. Aquelle sr. soffrendo menos prejuizo na sua propriedade do que soffre a propriedade em questão, recebeu a 1$600 rs. por cada metro, e nós avaliamos em quinhentos e tantos reis — note-se bem, a differença.

Está este negocio hoje affecto ao poder judicial e pouco me importa que o Illustre Julgador que tem de conhecer do feito julgue ou não procedentes os embargos oppostos.

Com esta exposição nada mais pretendo que mostrar que o proceder dos louvados todo unanime e conforme nas declarações, não foi exaggerado nem exorbitante, como levianamente tem sido taxado por alguns.

Prometto não deixar este assumpto, e analysar qualquer decisão que a este respeito se tome e que me não pareça conforme.

Basta por hoje de massada, sr. Redactor, e por a inserção destas linhas lhe ficará muito obrigado o

De V. Att.° Vr.°

Coimbra 17 de Agosto de 1862.

Manoel da Cunha Azevedo Lemos Castello Branco.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

dor do concelho d'Agueda. Ao fazer-lhe esta communicação é do meu dever expressar a v. os meus sentimentos, e demonstrar-lhe, que os seus serviços a este governo civil, prestados durante a minha gerencia, foram sempre conformes com as minhas indicações, não desmerecendo v. nunca a confiança que soube inspirar-me, por o seu zelo, actividade e bons desejos. — Deus guarde a v. Aveiro 6 de Agosto de 1862. — O governador civil, Bazilio Cabral Teixeira de Queiroz Junior — Sr. João Ribeiro da Rosa e Magalhães.

Ministerio do reino. — Direcção geral de administração civil — Copia. — Attendendo ao que me representou João Ribeiro da Rosa e Magalhães: hei por bem exoneral-o do lugar de administrador do concelho d'Agueda, para que fôra nomeado por decreto de 11 de Outubro de 1852. O ministro e secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar.

Paço d'Ajuda em 10 de Julho de 1862. — Rei — Anselmo José Braamcamp. — Está conforme. Olympio Joaquim d'Oliveira. — Está conforme — Secretaria do governo civil d'Aveiro, 6 de Agosto de 1862 — O secretario geral — José Ferreira da Cunha e Sousa.

NOTICIAS DIVERSAS

Consequencias das reformas municipaes — Os negociantes e vendeiros de vinho andam assignando uma representação, a fim de não pagarem senão do que vendem a retalho, na conformidade dos artigos 142 e 143 do Cod. Adm., e das Portarias do Ministerio do Reino de 20 d'Abril de 1838, 27 d'Agosto de 1839, 21 de Janeiro de 1841, 12 de Julho de 1842, 4 d'Agosto de 1842, 3 de Setembro de 1849, e Decreto do Conselho de Estado de 28 d'Outubro de 1853.

Até aqui os vendeiros não questionaram o pagamento do imposto, pela acertada resolução que o sr. ex-presidente da camara havia tomado, de elles o pagarem sómente de 30 almudes em cada pipa de medição ordinaria. Agora, porem, em virtude do disparate da commissão, recusam-se ao pagamento, e declarando que venderam uma porção *almudada* e não a *retalho*, perde consideravelmente o municipio, que fica á mercê da vontade dos vendeiros, que pagarão o tributo só d'aquella quantidade de vinho, que elles quizerem.

Felicitamos a commissão por esta bella reforma! E'o caso de applicar o adagio = *Quem tudo quer tudo perde.*

Destruir não custa nada; a difficuldade está em edificar. A desgraça é que o municipio vai perdendo, para ensinar estes ignorantes atrevidos, que se julgam aptos para tudo, não entendendo nada de coisa alguma.

Revejam-se em mais este florão da sua corôa de administradores do municipio. Revejam-se, e emudeçam, se ainda lhes resta algum pudor.

Mais reformas municipaes — Queremos abolido o imposto dos carros. *Queremos*; dissemos. Está na Camara uma commissão composta da gente, que achava illegal o imposto; e por tanto mãos á obra, que é tempo de cumprir as ordens do sr. Marquez de Loulé a esse respeito.

O imposto foi mandado abolir por uma portaria ministerial; a Camara dissolvida não quiz cumprir e fez bem, porque esse tributo está hypothecado em hypotheca especial a uma divida do municipio. Agora resolvam a questão, e destruam mesmo esta fonte de receita, que terá de ser supprida por uma quota sobre a contribuição predial. Destruam; e faltem á boa fé dos contractos.

Ou isto; ou a reconsideração. Vamos que o publico está ancioso por bater as palmas ás reformas da commissão municipal.

Continuam as correrias. — No sabbado procurava-se por toda a parte o Administrador do Concelho, para passar guias aos mancebos, que tinham de ser inspeccionados na Juncta de Revisão. Baldado empenho. O *illustre* magistrado andava de porta em porta, pelas freguezias ruraes da assemblea de S. Silvestre, a perseguir os eleitores, a fim de votarem contra a lista da camara, em que entra o Ex.^{mo} Sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues!

Isto é o que se lhe chama *progresso rasgado!* Faltar ao serviço importante do recrutamento, para exercer o nobre mister de galopim eleitoral! Por estas e outras, é que o nosso exercito não tem, nem pode ter soldados.

O mais galante da festa é que um subalterno do Administrador declarava com a maior ingenuidade, que o seu chefe partira por ordem do Governador Civil, a executar uma diligencia importante! A importancia da diligencia tenha o tal Administrador cautella não lhe saia cara; porque não estamos dispostos a deixar-lhe calcar aos pés a lei eleitoral.

Peça, se tanto é preciso, para conservar o osso, e se seus amos lhe mandam pedir; mas olhe que ás ameaças, e violencias responde-lhe a opposição com o remedio do decreto de 30 de Setembro de 1852. Cautella; que o negocio é mais serio do que talvez lhe pareça....

Eleição da Camara — No domingo, 31 do corrente, terá lugar a eleição da Camara Municipal deste concelho de Coimbra.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Candida da Costa, filha de Francisco de Assis Costa e Joanna da Costa, natural de Coimbra, de 15 mezes, fallecida no dia 11.

Sebastiana Delfina, filha de Francisco Dias e Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 68 annos, fallecida no dia 13.

Francisco Ervideira, filho de José Maria Ervideira e Luiza de Jesus, natural de Coimbra, de um dia, fallecido no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 297.

Mercado de Coimbra no dia 19. — Trigo 600. Milho branco 480. Dito amarello 460. Feijão branco 550. Dito rajado 500. Centeio 480. Cevada 340. Azeite 1800.

Distribuição de premios. No dia 15 do corrente teve lugar no grande salão do edificio da Bolsa, no Porto, com toda a solemnidade, a distribuição dos premios pelos expositores da exposição industrial portuense de 1861.

O jury tinha conferido 605 premios, sendo 34 medalhas de prata de 1.ª classe, 236 medalhas de prata, 176 medalhas de cobre e 159 mensões honrosas. Além destes premios tinham sido conferidos tres alfinetes com brilhantes, que a benemerita Sociedade Madrepora, do Rio de Janeiro, havia offerecido á Associação Industrial Portuense, para serem distribuidos por expositores das classes 3.ª 21.ª e 26.ª, e igualmente 8 medalhas de prata e 8 de cobre que a Associação Filial, em Barcelona, da Industrial Portuense, tinha offerecido para serem distribuidas em numero igual por expositores portuguezes e hespanhoes.

Caminho de ferro. — No mesmo dia fez-se a primeira viagem de experiencia no caminho de ferro das Devezas á ponte do Vouga. Foi uma festa de indiscriptivel regosijo.

Depois das 9 horas da manhã partiu o comboyo de 12 wagons, do sitio da Magdalena, conduzindo perto de 300 pessoas.

Em um dos wagons ia uma banda de musica. Desde as 6 horas da manhã, que das Devezas á Magdalena estava tudo cheio de gente da cidade do Porto, attrahida pela curiosidade de ver um espectaculo novo para a maior parte. O comboyo partiu saudado com muitos foguetes e vivas.

De tarde milhares de pessoas foram esperal-o, estacionando aos dous lados da linha, desde as Devezas, onde havia um innumero arraial de povo, até a uma grande distancia.

A's 6 horas e um quarto regressou o comboio, tendo percorrido vinte leguas de ida e volta, com demoradas paragens em Ovar e no Vouga. Gastou no regresso 1 hora e 29 minutos.

Foi recebido com innumeras girandolas de foguetes e enthusiasticos vivas, desde o Fojo á estação. Era um verdadeiro alvoroço de alegria. A experiencia foi felicissima.

Admissão de cereaes. — Por decreto de 14 do corrente é permittida a livre introducção de cereaes estrangeiros, trigo, milho, centeio, cevada e aveia em grão, farinha e pão cozido, pelos portos seccos e molhados do reino, até o fim de Abril do anno de 1863.

Vandalismo. — Em seguida publicamos uma carta do sr. Mathias Feuerheerd Junior, proprietario das minas do Braçal, e na qual relata os factos que se deram n'aquellas minas no dia 15 do corrente, e ácerca dos quaes já no sabbado démos uma noticia:

« Sr. Redactor. = Na quinta-feira sahi para as minas do Braçal com o fim de visitar meu mano Francisco, e de assistir ao ataque que publicamente se dizia seria feito ás mesmas na sexta-feira por parte do povo. Assim aconteceu.

Os romeiros da festa da Senhora da Saude, dirigiram-se em numero de 5 a 6 mil, mas o maior numero sem tomar parte no attentado, para as minas pela volta do meio dia. Incendiaram as casas da mina da Malhada, destruiram as machinas e lançaram fogo ás matas e ao tojo. Seguiram depois para as minas do Braçal, que ficam a meia legua de distancia d'aquella.

Fomos então atacados por tres lados. Tinhamos ao todo 22 bayonetas do regimento 18, excellente tropa que se portou briosamente, e 18 a 20 operarios fieis, com mais 7 allemães empregados na mina, tudo bem armado.

A batalha durou tres horas, retirando depois os vandalos, que deixaram 4 a 5 mortos e 10 a 12 feridos, sem que tivessemos perda alguma. Demos então vivas a Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I, aos bravos soldados, e pedimos soccorro, polvora e bala.

No sabbado pela manhã chegaram mais 24 bayonetas de Aveiro ás ordens do sr. capitão Azevedo e o nosso amigo da mina do Palhal, o sr. Guilherme Cruichshank com 60 homens armados. Felizmente já não era precisos, porque os malvados não tornaram.

Resta agora saber o que cumpre fazer para o futuro, porque ninguem será tão tolo que queira arriscar a vida e dinheiro e construir machinas e officinas sem que o governo tome providencias capazes, e, de uma vez para sempre, que dêem garantias seguras e validas. O prejuiso é grande. Consideramol-o como divida de honra que o governo deve pagar, e estamos dando os passos necessarios para a nossa reclamação.

As auctoridades visinhas das minas andaram muito mal, porque sabendo-se *publicamente* que o ataque havia de ter lugar na sexta-feira, e que o lugar da reunião dos vandalos e hunos era o local da festa, nada mais facil que mandar policiar o arraial com tropa de linha e não com cabos de policia, cujos interesses são os mesmos do povo desvairado.

Cincoenta homens do regimento 14 foram de Cambra para Vizeu, dous dias antes da festa, sem que o administrador requizitasse outra tropa para obstar ao vandalismo que se praticou de dia claro, n'um paiz civilisado!!! — Sou de v. etc. — *Diederich Mathias Feuerheerd Junior.*»

Manifestação a favor dos Asylos da Infancia Desvalida de Portugal. — Do «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro, de 14 de Julho, transcrevemos o seguinte:

«Reunidas ás 11 horas da manhã, no Gabinete Portuguez de Leitura, mais de duzentas pessoas, occupou a presidencia por acclamação o sr. Reinaldo Carlos Montóro, o qual convidou para servirem de secretarios os srs. A. J. Mendes Campos e J. G. Lima Camacho; e depois de pronunciar um discurso allusivo á reunião, leu a seguinte proposta, que submetteu á discussão:

1.° Nomear-se-ha uma commissão composta de presidente, thesoureiro, dous secretarios e seis membros, encarregada de organisar donativos a favor dos asylos da infancia desvalida de Lisboa e Porto.

2.° Distribuir-se-hão listas ás pessoas que as solicitarem nesta reunião para o mesmo fim, devendo o producto obtido ser entregue ao thesoureiro da commissão.

3.° Impetrar-se-ha licença da directoria do gabinete portuguez de leitura, para nelle ser aberta uma lista geral de subscripção para as pessoas que espontaneamente quizerem concorrer para o mesmo fim.

4.° Contratar-se-ha com uma das companhias dramaticas desta côrte, para dar um espectaculo no theatro lyrico em beneficio dos asylos.

5.° O producto geral dos donativos será remettido directamente pela commissão a S. M. F. o Sr. D. Luiz I. afim de que Sua Magestade se digne dispôr delle conforme achar justo, em beneficio dos mesmos asylos.

6.° A commissão dará conta pela imprensa do Rio de Janeiro e Lisboa do resultado obtido na subscripção geral — Reinaldo Carlos Montóro — José Bento Ramos Pereira — Antonio Xavier Rodrigues Pinto — João Gonçalves Lima Camacho — José Martins de Carvalho Guimarães — Constantino Joaquim de Azevedo Lemos — José Luiz Pereira — João Fernandes de Mattos — Antonio José Marques de Abreu Junior — José Joaquim de Castro Junior — Venancio dos Santos Pereira.

Posta em discussão oraram os srs. Caetano Ferreira, Soares, Dr. Bernardino de Almeida, Mendes Campos, Xavier Pinto, Constantino de Lemos, Leite Basto, F. Paz e J. J. Duarte, e foram apresentadas diversas emendas ao art. 1.°, passando sómente a seguinte:

«Depois das palavras — infancia desvalida — diga-se, — do reino — supprimindo-se, de Lisboa e Porto — Mendes Campos.»

Foi em seguida approvada a commissão seguinte, apresentada pelo sr. presidente, submettendo-se sómente a escrutinio a eleição do presidente da mesa.

Thesoureiro. — José Bento Ramos Pereira, José Luiz Pereira, Julio Ernesto de Castro Sousa, Joaquim José Duarte, Constantino Joaquim de Azevedo Lemos, João Fernandes de Mattos, José Martins de Carvalho Guimarães.

Secretarios — João Gonçalves Lima Camacho, Antonio Xavier Rodrigues Pinto.

Procedendo-se a escrutinio, sahiu eleito para presidente da commissão o sr. commendador Antonio José Alves Souto.

Tendo pedido dispensa do cargo de secretario o sr. Lima Camacho, foi acclamado pela assemblea o sr. Reinaldo Carlos Montóro.

Em seguida a assemblea approvou um voto de louvor aos iniciadores da idéa.

Muitas listas foram distribuidas a pedido das pessoas presentes.

Continuará a distribuir-se listas para subscripção em casa do sr. thesoureiro, rua de S. Pedro n.° 21, e no gabinete portuguez de leitura está aberta uma lista geral de assignatura, a qual já conta diversos donativos de pessoas que assistiram á reunião.

E' mais um acto de patriotismo e humanidade que achará echo em todos os corações generosos.

Estender mão protectora á infancia desvalida não é só obedecer a um impulso natural, é conjunctamente cumprir um preceito sagrado, e servir á sociedade, zelando a conservação e cultivo de seus novos rebentões, de uma parte da geração nascente que abençoará a memoria de seus bemfeitores.

Amigos da humanidade, exultamos com a reunião de hontem, cuja expressão mais fiel é a caridade, virtude sublime e sempre credora das mais intimas e puras homenagens.»

Festa de S. Pedro. — Do folhetim do «Correio Paulistano» de 13 de Julho transcrevemos o seguinte:

«Na festa de S. Pedro deu-se um acontecimento que não pode passar sem a sua historia. Sahindo o santo em procissão para percorrer algumas das ruas da cidade, não se conseguiu porque no largo do palacio deitaram andor e santo por terra! E' novo este successo! Nós já o esperavamos, porque em todas as partes, carregam o andor ou o santo, os presbyteros e as mais dignidades da igreja: na côrte, conegos, monsenhores, e é de tal importancia essa procissão que não falta um padre, comparecendo o Imperador, seus ministros, toda a côrte. Aqui, deu-se o andor aos meninos do côro!

Basta esta reflexão para permittirmos a qualquer de tirar as illações que lhe convier. O que é certo, o que não se esperou nunca foi o seguinte: — a tiara inutilisou-se, e um braço da imagem quebrou-se! Os commentarios que occasionou este imprevisto accidente, são dignos de mensão. A primeira beata que fallou — disse, persignando-se, *calamidade*, meu Deus. A 2.ª, temos guerra; a 3.ª, disse chorando é algum castigo; d'ahi a pouco — todas as mantilhas em antifona cerrada, gritavam que o mundo ia acabar e deixal-as correr pelas ruas! Os estudantes disseram que o santo indignou-se de ver quaes os que o conduziam e por isso teve syncopes; tambem diziam que era um presagio de que o papa tinha dito que o poder temporal era anomalia; muitos, tomaram o dia e a hora nas carteiras para combinarem as noticias futuras e acreditam que o Vaticano foi abalado! Eu só creio no que vi: no descuido e pouco zelo. E' uma grande falta! Meninos não devem substituir aos homens, maxime nas cousas sagradas.»

Consorcio real.—Consta que o sr. Visconde da Carreira, negociador e portador do contracto matrimonial de El-Rei o sr. D. Luiz, sahiu de Genova no dia 14, ás duas horas da tarde.

Deve estar em Lisboa no dia 20 ou 21 d'este mez. Vem a bordo da *Sagres*.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito aos seguintes mancebos:

Francisco, filho de Joaquim Martins, da freguezia de S. Martinho; Antonio, filho de Antonio Carvalho e Margarida Castanheira, da freguezia de Pombeiro; Antonio, filho de Maria Nunes, viuva, João, filho de Antonio Pereira de Almeida, e José, filho de José dos Reis, da freguezia da Teixeira; Alexandre, filho de Maria Bita, viuva de Eusebio da Fonseca, e Manoel, filho de Josepha Maria, viuva, da freguezia de Villa Cova; e todos do concelho de Arganil.

Francisco, filho de Antonio Joaquim, da freguezia de Santo Antonio; Joaquim, filho de Joaquim dos Santos, e neto de Marianna Simões da Costa, da freguezia de Barcouço; Bento, filho de Thereza Ventura, viuva de Manoel Martins Borrêcho, e José, filho de Bernardo Dias Garcia, da freguezia de S. Martinho; Bernardo, filho de Manoel Diniz, da freguezia de S. Paulo de Frades; Antonio, filho de Maria Salgada, viuva de Francisco Seiça, da freguezia de S. Silvestre; Custodio, filho de João Martins Velindro, da freguezia da Sé; e todos do concelho de Coimbra.

José, filho de Joaquim Teixeira, da freguezia d'Arazede, concelho de Monte Mór o Velho.

José Maria, filho de José Lopes, da freguezia de Serpins, concelho da Louzã.

Despacho.—O bacharel José Maria Cardoso de Lima foi nomeado para o logar de administrador substituto do concelho de Coimbra.

Outro.—O bacharel José Pessoa Ferraz de Amorim, foi nomeado para o logar de administrador substituto do concelho de Soure.

Outro.—O sr. Francisco José da Costa foi nomeado interprete-escrivão da estação de saude na Figueira da Foz.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

PROCESSO N.º 9:512.

RELATOR O EX.^{mo} CONSELHEIRO CABRAL

Nos autos civeis da relação de Lisboa, recorrente as misericordias de Coimbra e Estremoz, recorrido Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam os do conselho no supremo tribunal de justiça. Visto o accordão d'este tribunal a fl... e o da relação de Lisboa a fl..., e devidamente examinados e ponderados os fundamentos de um e outro julgado; declaram improcedentes os em que se fundou o accordão recorrido; por quanto

Considerando que as misericordias do reino, instituição eminentemente nacional, têem sempre tido na legislação patria um lugar distincto e especial, o qual por isso não deve entender-se derogada ou modificada por palavras geraes de outras leis, que expressamente não mencionem taes estabelecimentos:

Considerando que, segundo esta legislação especial, as misericordias do reino, collocadas debaixo da immediata protecção da lei, gosam e gosaram sempre da capacidade de adquirir, como a nação a que pertencem, e a que se destinam, com quanto, por principios da mais acertada politica estejam separadas da administração do estado, salva a suprema inspecção, e sejam equiparadas ás corporações de mão morta, para não poderem, sem a devida licença reter alem de anno e dia alguns dos bens em que succedam por *vocação*, *legado* ou *contracto*, como é terminante disposição do alv. de 18 de Março de 1806 § 2.º; e que tão favorecidas são taes acquisições, quer de propriedade movel, quer immovel, que ellas foram expressamente isentadas do imposto de transmissão, na lei de 12 de Dezembro de 1844, e da contribuição do registro, na lei novissima de 30 de Junho de 1860, que ambas presuppõem a referida capacidade:

Considerando que, mesmo que assim se não achasse estabelecido, as misericordias do reino se não devem confundir com as irmandades que n'ellas existam instituidas, porque estas não são mais que agentes da administração e de serviço para os actos de caridade e de beneficencia proprios d'esses estabelecimentos, e não constituem portanto as mesmas santas casas:

Considerando que a instituição de alma por herdeira, nem como se acha caracterisada na lei de 9 de Setembro de 1769 § 21, nem mesmo como foi doutrinalmente ampliada, contra a letra da mesma lei, em assentos da extincta casa da supplicação, não se verefica nas deixas ou vocações testamentarias em favor das misericordias do reino, pois que taes estabelecimentos têem por objecto temporalidades communs a todos os membros da sociedade, para que n'ella vivam, e se conservem, nas eventualidades de doença, desamparo, ou pobresa, como já foi amplamente ponderado no dito accordão deste supremo tribunal a fl...:

Considerando que as restricções ás misericordias do reino sobre legados, de que tratou a citada lei de 1769, assim como o alvará de 31 de Janeiro de 1775, ficaram invigorosas, não só porque a mesma lei ficou suspensa pelo decreto de 17 de Julho 1778 e alvará de 20 de Março de 1796, em tudo quanto não foi novamente promulgado, mas porque sobrevieram os alvarás de 15 de Março de 1800, e o já citado de 18 de Outubro de 1806, reconhecendo a capacidade de adquirir, e de conservar o adquirido, satisfeitas as solemnidades legaes com referencia ás leis restrictivas de amortisação:

Considerando que, pela legislação geral do reino é livre a cada um, não só dispor para cousas pias da terça parte dos seus bens, ou *como lhe aprouver*, ord. liv. 4.º tit. 82 pr. e outras, mas ainda alem da terça não tendo herdeiros necessarios: assim como é livre, na mesma hypothese, transmittir a herança sem instituição de herdeiro por titulos singulares de muitos e diversos legados, ou mesmo fazer essa instituição onerada com certas condições ou clausulas; qual a de substituições em legados:

Considerando, na hypothese dos autos, que nem da letra, nem do espirito do testamento a fl..., se mostra instituição de herdeira e testamenteira a alguma das misericordias contempladas; pois que o testador expressamente instituiu um filho natural, que não era seu herdeiro necessario, como podia instituir um estranho, e assim o praticou com a condição resolutoria de ficar cessando essa instituição e de substituição por uma disposição diversa, qual a de serem triplicados todos os legados, e de se dividir o resto do espolio em porções iguaes para as misericordias recorrentes, ficando assim estas, desde que se verificou o caso previsto, legatarias sómente de quantidade determinada, com quanto dependente da separação previa dos outros legados: condição esta que nada tem de offensiva aos bons costumes, nem, nas circumstancias dadas, era contra direito:

Se torna evidente que nem se dá, na hypothese dos autos, instituição alguma de herdeira e *testamenteira* a favor das misericordias recorrentes, mas sómente legados, nem, que assim não fôra, essa disposição, de tanta moralidade e interesse publico, se deve qualificar, instituição de alma por herdeira, ou, por qualquer outro fundamento, reprovada ou illicita:

Portanto annullam o accordão recorrido, concedem a segunda revista, e provendo assim definitivamente sobre os pontos substanciaes do objecto controvertido, e por virtude e nos termos do artigo 5.º § 2.º da lei de 19 de Dezembro de 1843, mandam que a causa seja remettida á mesma relação de Lisboa, para, por diversos juizes, e em conformidade com a decisão de direito tomada no presente accordão, se dar cumprimento á lei.

Lisboa, 1 de Agosto de 1862.= Cabral, vencido=Vellez Caldeira= Visconde de Fornos, vencido = Ferrão = Sequeira Pinto = Aguiar.=Tem voto do sr. Visconde de Portocarrero.=Foi presente, Sousa.

Está conforme. = Secretaria do supremo tribunal de justiça, 12 de Agosto de 1862.= O conselheiro secretario, *José Maria Cardoso Castello Branco.*

ANNUNCIOS.

1 NA LOJA do sr. José Baptista, caldeireiro, ao Arco d'Almedina, existe uma caldeira de lagar muito grande e em bom uso, de capacidade de uma pipa d'agua. Quem a pretender pode entender-se com o mesmo sr. Baptista.

2 NO DIA 23 e 24 do corrente mez, hade ter lugar a compra de linhos para roupa do Hospital da Universidade. Quem os tiver para vender pode comparecer na casa da aceitação do mesmo Hospital, pelas 10 horas do dia.

3 ARRENDA-SE uma morada de casas de cinco andares na rua de Tinge-rodilhas, n.º 8, com frente para a rua do Corvo. Tem todas as commodidades para uma numerosa familia. Quem as pretender falle com José Pereira, na mesma rua.

4 A MESA do Governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, deseja collocar, mediante o contracto que se convencionar n'um officio d'alfaiate ou sapateiro, um exposto de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, aleijado de uma perna: a quem convier este contracto póde dirigir-se á mesma Mesa.

5 UM ESTRAVAGANTE, romance por *Moreira de Sá*. Acaba de se publicar a 3.ª edição deste romance, ornado com o retrato do auctor e mais uma estampa analoga á obra que forma um bonito volume em 8.º nitidamente impresso. Preço 550 reis.

Vende-se em Coimbra, na loja da Imprensa da Universidade, e Porto e Lisboa nas lojas do costume.

6 A MESA do Governo da Santa Casa da Misericordia, desta cidade, manda annunciar, que se acha a concurso pelo tempo de 30 dias, a contar do dia de hoje, 18 do corrente, o lugar de Mestra do Collegio das Orphãs, com as condições exaradas na Edital afixado na porta do Cartorio da mesma Santa Casa.

ATTENÇÃO.

7 VENDE-SE uma morada de casas com boas commodidades para uma familia, sitas na rua do Loureiro, n.º 23. Trata-se a sua venda na rua da Calçada, n.º 59.

ATTENÇÃO.

8 NA rua do Visconde da Luz (antiga do Coruche) estabelecimento de José Dias de Paiva, alem do sortimento de ferragens, oleo e tintas para pintar, que tem, continua a vender bilhetes e fracções de todos os preços, para a loteria que hade ter lugar sua extracção a 27 do corrente, os quaes vende com pequena commissão. Advertindo aos meus freguezes que as fracções são firmadas por novos cambistas acreditados de Lisboa.

9 NA rua do Cosme, n.º 2, precisa-se de um feitor, de um guarda de fazendas e de um ou mais lavradores para uma casa rustica proximo desta cidade.

10 ACABA DE CHEGAR a José da Costa Pereira & Irmão, rua da Calçada, n.º 14, um bom e variado sortimento de quinquilherias, entre ellas souvenirs com capa de madre perola em relevo, port-monnais com capas iguaes, lindas carteiras e charuteiras, costureiras, binoculos para theatro, oculos de longa vista, porcellanas em jarras, figuras, e em enfeites de jardineira, sabonetes de todas as qualidades, perfumarias francezas, bustos de Pio IX, indispensaveis de xagrin para senhora, porte-viagem para homem, Estephanias de moiré e de seda, chapeus de sol de seda, bengalas com photographias, lãs e sedas para bordar, e missangas. Alem disto tem peitilhos para camiza, que vende de 70 a 180 rs. cada um; bom e variado sortimento de vinhos, a saber—Champagne, Duque do Porto, muscatel genuino, lagrima, muscatel de Setubal, bastardo do Douro, Madeira, Carcavellos branco, secco e maduro, dito tinto Bucellas, Lavradio, Ginjal, Collares, genebra hollandeza e nacional, vinagre branco e tinto; assim como vende candieiros para gaz liquido e o gaz para os mesmos.

LOTERIA

Extracção em 27 de Agosto

Premio grande—9:000$000

11 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de todos os preços até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria parte dos seguintes premios em oitavos, e cautellas de 1$500, 560, 500, 140, e 30 reis:

N.º 4306 teve 10:000$000
N.º 3289 teve 400$000
N.º 5275 teve 100$000
N.º 1196 teve 100$000
N.º 261 teve 100$000

12 A MESA do Governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, faz publico, que no dia 31 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, se hade celebrar na sua capella, com assistencia da Irmandade, uma festa solemne em acção de graças pela justiça que se lhe fez na causa que contendia ácerca do testamento do bemfeitor Amaro Coutinho Pereira, em cujo dia e hora se fará uma igual festa, e pelo mesmo motivo, na capella da Misericordia d'Estremoz.

A Mesa faz tambem publico, que a festa será feita pelos capellães da Santa Casa, e a oração e mais despezas, serão a expensas da Mesa.

CONTRIBUIÇÕES DE 1862.

Abilio Xavier Pereira dos Santos, bacharel formado em Direito, Administrador do concelho de Coimbra, e Presidente da Junta dos Repartidores das contribuições predial, industrial e pessoal, no corrente anno, etc.

Pelo presente faço publico, que em cumprimento do Decreto de 22 de Maio, Carta de Lei de 7 de Julho, e artigos 9 e 10 das Instrucções de Julho ultimo, por espaço de 10 dias, que devem começar da publicação deste, se acham patentes no cartorio do respectivo Escrivão de Fazenda, das nove horas da manhã até ás tres da tarde, as matrizes das contribuições Predial, Industrial, e Pessoal, para quem as quizer ver, examinar e fazer qualquer reclamação que lhe convenha a bem de seus interesses offendidos, com declaração que findos aquelles dez dias, decididos pela respectiva Junta, as reclamações apresentadas, hão de as mesmas serem encerradas e declaradas promptas para todos os effeitos convenientes. E para que se não allegue ignorancia, fiz passar o presente e outros de igual theor, para serem devidamente publicados e afixados nos lugares do costume. Coimbra 18 d'Agosto de 1862.

Administrador do Concelho,
Abilio Xavier Pereira dos Santos.

THEATRO DE D. LUIZ I.

Sabbado 23 d'Agosto de 1862.

ERA UMA VEZ UM REI— comedia original em 3 actos, por Santos Lima.

CONVIDO O CORONEL !!— comedia em 1 acto, por José Carlos dos Santos.

Segunda feira 25 d'Agosto de 1862.

O CASAMENTO SINGULAR— comedia em 3 actos, por D. José d'Almada e Lencastre.

A ESPOSA DEVE ACOMPANHAR SEU MARIDO— Comedia em 1 acto, imitada do francez, por Julio Cesar Machado.

Os preços serão annunciados por cartazes. Entrada ás 7 e meia horas.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 895 — SABBADO 23 DE AGOSTO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Sem estampilha.
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Com estampilha.
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 22 DE AGOSTO.

Referindo-nos no nosso ultimo n.º á portaria de 5 do corrente, pela qual o sr. ministro da fazenda concedera ao commerciante de trigos João de Brito auctorisação para mandar vir de fóra do reino *dois mil moios* de trigo para o reexportar reduzindo-o a farinha e bolaxa, dentro de um prazo que seria fixado pelo director da alfandega municipal de Lisboa, dissemos:

«Que o sr. ministro da fazenda fôra locupletar um individuo á custa de todo o paiz, que estabelecera um monopolio inqualificavel a favor de certa e determinada pessoa, que offendera as leis, a justiça, e os legitimos interesses do commercio; que se traduzia em fim, na escandalosa protecção e n'um abusivo privilegio concedido a um commerciante, com prejuizo e exclusão de todos os mais, como se a carta constitucional não declarasse que a lei era igual para todos.

«A escassez da colheita de todos os cereaes reconhecida por todas as auctoridades, e pelas sociedades agricolas, e denunciada pela excessiva alta dos preços desses generos nos mercados, está reclamando a auctorisação para a livre entrada dos cereaes estrangeiros. Foi este o voto unanime das sociedades agricolas; e certo o governo não pode deixar de conformar-se com elle para evitar os horrores da fome e da anarchia que é a sua desastrada consequencia.

«Pois foi na presença destas circumstancias, e quando aquella providencia se não póde fazer esperar, que o sr. ministro da fazenda, por portaria de 5 do corrente concedeu a um commerciante de farinhas da praça de Lisboa, permissão para *importar até dois mil moios de trigo estrangeiro para o reexportar reduzido a farinha e bolaxa*, ficando obrigado a responder pela reexportação de todo o trigo importado em conformidade desta auctorisação dentro dos prasos marcados pelo director d'alfandega municipal.

«A consequencia immediata desta insolita auctorisação concedida por favor especial do ministro ao sr. João de Brito, é que elle dentro do prazo que lhe for marcado, emprega logo todo o trigo que introduzir de fora, e que lhe for necessario para consumo. O praso para reexportação em farinha e bolaxa de *dois mil moios* de trigo, não pode ser menor de dois mezes; mas dentro deste prazo o governo tem impreterivelmente necessidade de abrir os nossos portos ao trigo estrangeiro, e desde esse momento cessa para o sr. João de Brito a obrigação de reexportar os dois mil moios em farinha e bolaxa, e tem sobre todos os outros commerciantes, a enorme vantagem de dispor desde aquelle momento de uma tão avultada porção de trigo para entrar logo no consumo ordinario, em quanto só mezes depois, é que os outros negociantes podem obter a remessa das encommendas que fizerem para fora do reino.»

Nove dias depois de expedida aquella portaria, tinha o governo decretado *a livre introducção dos cereaes estrangeiros, trigo, milho* etc. pelo decreto de 14 do corrente, que abaixo transcrevemos.

As nossas previsões estavam completamente verificadas. O governo deu graciosamente a um commerciante a auctorisação que nove dias depois concedeu a todos para a importação de trigo estrangeiro em avultadissima porção.

Não ignorava o governo que o trigo nacional escaceava no mercado, porque expressamente declarara nos considerandos da portaria de 5 deste mez—«que não só o preço do trigo de producção nacional, mas tambem a *falta delle* que se vai sentindo, não convidam a que seja exportado para os mercados estrangeiros.»

E se a 14 o governo só *por ser muito pouco promettedora a colheita de milho*, ainda na maior parte na terra, julgava necessario permittir a livre admissão do milho estrangeiro, até ao fim de Abril de 1863, como reconhecendo já no dia 5, que havia falta de trigo nacional, e que o seu preço no mercado o estava demonstrando, como é, dissemos, que o sr. ministro da fazenda concedia por mercê especial e privilegio singular a um certo e determinado individuo o que então se negava a todos os mais?!

Como ignorava o sr. ministro nove dias antes de decretar a livre admissão dos cereaes estrangeiros, a situação agricola do paiz em relação á colheita de cereaes?!

Acaso só depois de publicada aquella portaria, é que o governo soube que a nossa colheita fôra má, e que era preciso permittir a livre introducção de cereaes estrangeiros?

Os preços altos, e a falta de trigo n'algumas localidades, era a 5 motivo sufficiente para conceder a um individuo o monopolio da introducção de nada menos de *dois mil moios* de trigo estrangeiro; e passados nove dias já o governo não duvidava conceder a todos o que até alli só concedia a um por graça e mercê especial!

Que quer o sr. ministro da fazenda que o publico, que presenceia estas miserias, e estas vergonhas, diga, senão que para fazer a fortuna de um amigo ou protegido do governo, este lhe antecipou uns poucos de dias a auctorisação que só mais tarde se concedeu aos outros, para elle só tirar todo o lucro da venda para consumo d'aquella avultada porção de trigo, antes que todos os mais negociantes tenham recebido as encommendas, que mais cedo não poderam fazer?!

Se o governo quando permittiu ao sr. João de Brito a livre introducção de dois mil moios de trigo estrangeiro; ignorava o resultado das nossas colheitas, não devia conceder-lhe tal auctorisação, porque podia prejudicar gravemente os interesses da nossa agricultura, consentindo que se lançasse no mercado tão avultada porção de trigo estrangeiro; se pelo contrario o governo sabia qual era a verdadeira situação das nossas colheitas, e reconhecia que aquelle genero escasseava no mercado, e se tornava indispensavel permittir a entrada delle de fóra do reino, não podia sem manifesto abuso, sem infracção de todos os principios economicos, sem offensa dos direitos de todos, auctorisar um monopolio escandaloso e intoleravel.

O que fica evidente é que uns poucos de dias antes de se permittir a todos a livre introducção de cereaes estrangeiros, se concedeu por uma medida excepcional, auctorisação para a introducção de dois mil moios de trigo a um certo e determinado individuo, que assim poude ser o primeiro a fazer as encommendas de trigo para fóra do reino, e que sendo por consequencia tambem o primeiro a recebel-as, ficará com o monopolio da venda do trigo, por tanto tempo quanto se demorarem as remessas das encommendas feitas só depois do decreto de 14, em quanto o *privilegiado* do governo as podia fazer nove dias mais cedo, em virtude da portaria de 5 do corrente, e sobre isto com vantagem de preço, porque declarados abertos os nossos portos para a admissão de cereaes estrangeiros, os seus preços hão de subir, e por isso os outros negociantes hão de vender mais tarde e mais caro o trigo estrangeiro, que só mais tarde e mais caro que o sr. Brito poderam mandar vir de fora do reino.

Se houve nisto patronato, o que não temos vontade de acreditar, o ministro abusou do seu cargo, que neste caso não pode continuar a exercer dignamente.

Se houve ignorancia não pode merecer confiança, nem é capaz de gerir os negocios publicos, quem assim compromette os mais caros interesses do paiz.

Não accusamos o governo, não suspeitamos das intenções dos seus membros; mas quando ha um partido que ahi se arroga o typo da honestidade; que denuncia como abusos os actos mais legaes dos seus adversarios politicos; que lhes assaca aleives e calumnias na sua vida publica, e até na vida privada; parece-nos que, respeitando esta sempre, temos direito de perguntar se actos destes são os titulos que auctorisam um partido e uma situação politica a propor-se como modelo de honestidade, de illustração e de legalidade?

O que perguntamos, é se um procedimento tal, que como diz o *Jornal do Commercio*, folha insuspeita ao governo «*surprehendeu a praça de Lisboa, e não foi menor a surpreza* de todo o publico»; não dá lugar a mil desfavoraveis illações, de que poderiamos a exemplo dos jornaes ministeriaes tirar grande partido, se não tivessemos por indigno da missão do jornalismo, discutir os individuos em lugar de avaliar os seus actos publicos, notando abusos, e pedindo remedio para elles?

Neste como em muitos outros pontos folgamos de nos distanciar dos nossos adversarios E não receamos o confronto perante o paiz.

Attendendo ao que me representaram os ministros de todas as repartições, e ouvido o conselho d'estado; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' permittida a livre introducção de cereaes estrangeiros, trigo, milho, centeio, cevada e aveia em grão, farinha e pão cozido, pelos portos seccos e molhados do reino, até ao fim de Abril do anno de 1863.

§ unico. Os cereaes estrangeiros assim admittidos ficam unicamente sujeitos aos direitos que pagam os nacionaes quando são despachados para consumo.

Art. 2.º Depois de findar o praso marcado n'este decreto poderão ainda ser admittidos os cereaes a que elle se refere, provando-se perante o governo, ouvida a competente repartição fiscal, que os mesmos cereaes sahiram directamente dos portos da sua procedencia para os do reino, com a antecipação necessaria para chegarem dentro do praso mencionado, no caso de viagem regular.

Os ministros e secretarios d'estado das diversas repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço da Ajuda, em 14 de Agosto de 1862.—REI.—*Marquez de Loulé —Visconde de Sá da Bandeira— Anselmo José Braamcamp—Gaspar Pereira da Silva —Joaquim Thomaz Lobo d'Avila—José da Silva Mendes Leal.*

A DISSOLUÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA.

A politica facciosa do governo civil, que tem por directores uns poucos de velhotes estafados, sem importancia nem valimento, ostenta-se agora, nos actos mais vis e despresiveis, que um partido pode practicar. Sem prestigio, sem popularidade, vivendo apenas d'alguma força que lhe dão as ameaças da auctoridade, e os manejos torpes da intriga, os homens que dirigem a situação de Coimbra, esbravejam e empregam os meios mais indecentes, para vêr se conseguem derrotar a lista da opposição, no dia 31 do corrente mez.

Era tanto o medo; tão pequena a força dessa gente, que só na dissolução illegal da camara, e em a nomeação d'uma commissão municipal, foram os miseros buscar algum abrigo, para vêr se desta sorte podiam supplantar a maioria independente dos eleitores do concelho de Coimbra. Pouco lhes importou calcar a lei aos pés, e fazer uma figura ridicula, em dissolver o que não existia, e que só funccionava em virtude da lei, esperando que um areopago de analphabetos, commandados por um faccioso de triste celebridade, marcasse o dia para a nova eleição, como lhes cumpria em vista das disposições do Codigo Administrativo.

Apanhados em flagrante infracção da lei, os desgraçados, que não podem competir com a opposição em nenhum dos dotes moraes e intellectuaes, lembram-se agora de deprimir o caracter daquelles a quem temem o talento e os recursos. Debalde se esforçam, porem, esses miseraveis em propalar calumnias, e inventar mil boatos, qual d'elles mais absurdo. Os eleitores conhecem de sobejo a *honestidade* dos ladrões das confrarias, dos *remechidos* do *Asmodeu*, dessa sucia indecente, que se acerca de todos os governos para lhes apanhar um triste osso.

Não se esfalfem, que perdem o tempo. Escusam de fallar em processos contra a cama-

ra passada, que os membros, que a compozeram, riem-se das suas impotentes ameaças, e desprezam os denunciantes, que não podem levantar a cara diante de nenhum homem de bem.

Com quê nas obras municipaes roubava-se, *honestissimos* historicos? Os inspectores que as dirigiam, eram um bando de ladrões? A alfandega municipal era o pinhal da Azambuja?

Admira, então, *honestos*, como servis ainda com esse Administrador Fiscal, o sr. Pinho, a quem tanto insultaes na sua honra! Porventura por ter sahido da presidencia camararia o Exm.° Sr. Dr. Raymundo, e ter entrado o sr. Costa Fernandes, mudou a natureza do sr. Pinho? Introduziu-se-lhe a vossa *honestidade?* Desgraçado delle, se não tem mais do que vós, que em toda a parte tendes sempre deixado um rasto ominoso da vossa passagem de vampiros!

E os inspectores? Muito roubaram na verdade os pobres inspectores! Ora lêde; e confessae depois que sois uns tolos maus, uns indecentes, uns miseraveis, a cuja baba peçonhenta não escapa nenhuma reputação. Lê-de; e revede-vos n'esse espelho, que é obra vossa.

Sr. Redactor do *Conimbricense.*

Não leio o jornal semi-official do Governo Civil, e portanto só hoje tive conhecimento do que elle traz no ultimo *Tribuno Popular*, nos dois artigos dedicados á insustentavel defeza da dissolução da Camara Municipal de que fui Presidente.

Não responderei ás banalidades e sandices com que aquelle jornal costuma sustentar os seus amos, pois ha muito tempo que resolvi não responder ás calumnias e diffamações com que peja as suas columnas, para ter titulo a ser remunerado pelo actual governo, que dirige os negocios do paiz.

Comtudo para conhecimento do publico e em defeza de caracteres illibados, não deixarei de responder ao penultimo periodo do segundo artigo.

Diz o calumniador o seguinte:

«A commissão municipal, fazendo suspender todas as obras, obrou com legalidade e muito convenientemente, e mais d'um motivo teve para isso, sendo *vós* mesmo que a collocastes n'essa necessidade 1.°—porque lhe deixastes o cofre municipal vazio, com o procedimento traiçoeiro despeitado que a hora da dissolução praticastes, ordenando pagamentos illegaes e não auctorisados, e porque só vós sois responsaveis—2.° porque era voz constante, e muitos factos o provavam, que nas differentes obras, estava o municipio sendo escandalosamente roubado tanto pela qualidade d'ellas, como pelas quantias que figuram nas folhas e era necessario evitar a continuação d'esses roubos — 3.° porque tendo *vós* vasculhado não só o cofre, mas as tabernas da cidade, fazendo que os vendeiros manifestassem todo o vinho que tivessem, mediante os abatimentos e *taras* que o *insigne* administrador fiscal quizesse fazer-lhes e pelo que a commissão lhe deve tomar estreitas contas — e 4.° finalmente porque sendo os mezes d'agosto e setembro os de menor rendimento em todo o anno, não podia a commissão consentir despezas, para que não tivesse meios.»

Pondo de parte as *bellezas* grammaticaes que este periodo encerra, e que revelam a algaravia do seu auctor, iremos direito ao assumpto.

O 1.° motivo ou causal é falso, porque passei para as mãos da actual Commissão um saldo na importancia de 852$968 rs., depois de haver pago todas as despezas feitas até o dia 13 do corrente e os encargos até o dia 7.

Na breve exposição que fiz do estado do cofre esqueceu-me mencionar a quantia de 100$000 a 150$000 rs., que estão em deposito nas mãos do thesoureiro da Camara, porque por minha iniciativa a Camara resolveu pedir auctorisação ao Conselho de Districto, para que toda a quantia que se receber pelas vendas de terrenos do Cemiterio para jazigos perpetuos, fosse mutuada em inscripções da Junta do Credito Publico, a fim de com os seus juros poder no futuro ficar o municipio habilitado para o custeio do Cemiterio.

Esta proposta já subiu ao Conselho de Districto ha mais de cinco mezes; mas o Conselho de Districto, que na sua maioria é antes faccioso do que governamental, lançou ao esquecimento uma tão importante proposta, ao mesmo tempo que tem vagar para resolver outras que directamente podem incendiar as paixões politicas dos que militam em campo diverso d'aquelle em que estão.

A referida quantia, junta com os 852$968 rs., prefaz o saldo que passei em mais de um conto de reis.

O 2.° motivo não só é falso, mas até calumnioso a tantos caracteres, que durante as minhas duas administrações camararias exerceram os logares de inspectores de obras na cidade e nas freguezias ruraes.

Não me é possivel recordar de todos aquelles nomes, que sempre mereceram a mim e aos srs. vereadores das duas Camaras da minha presidencia todo o conceito, e nunca appareceu a mais leve suspeita de que qualquer d'elles não seja limpo de mãos, e honrados a toda a prova.

Os srs. inspectores de cujos nomes me recordo são os seguintes:

Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, de Villa Pouca de Sernache.

Dr. Francisco Monteiro Negrão, de S. Martinho.

Adriano José Jacob, de Casconha.

David de Sousa, da Pousada.

Francisco de Sousa Araujo, de Coimbra.

João Cardoso Guimarães, de Coimbra.

Manoel Maria da Cunha, de Villela.

José Antunes de Freitas, de Almalaguez.

Manoel Rodrigues d'Oliveira, das Vendas de Ceira.

Jeronymo Rodrigues de Paiva, de Ceira.

José dos Santos Monteiro, de Castello Viegas.

João Manoel dos Santos Ferreira, da Abrunheira.

Antonio Cannaes de Campos Vieira, de Taveiro.

Joaquim Garcia, de S. Facundo.

Diogo José dos Santos, de Larçã.

Joaquim Antonio dos Santos, de Santa Cruz.

José Maria de Seiça, de S. Silvestre.

José de Oliveira Rocha, de Lavarrabos.

José Antonio Ferraz, de Santo Antonio dos Olivaes.

José Maria Ferreira, das Torres.

Joaquim Antonio Pereira, de Almalaguez.

José Maria de Sousa, da Pousada.

Todos e cada um delles agradeçam ao jornal semi-official e da calumnia o epitheto de ladrões com que são taxados no *Tribuno Popular*. Eu da minha parte que concorri para as nomeações de s. s.^{as}, lanço ao despreso estas e todas as outras diffamações do jornal, que tanto desacredita a imprensa, e o desgraçado partido que sustenta.

Alguns daquelles inspectores já não existem, e provavelmente já estão a soffrer as penas e o supplicio no Caldeirão de Pedro Botelho, e os que vivem esperem que hão de ser enforcados no largo de Sansão!!

O 3.° motivo, ou causal tem graça, porque a par de dizer que o cofre municipal foi vasculhado, o que é uma calumnia, por haver eu passado um saldo superior a um conto de reis, o que o diffamador por officio não poderá deixar de reconhecer, affirma que tinham manifestado os vendeiros todo o vinho que possuiam. Não sei se elles manifestaram ou não todo o vinho, e se assim o fizeram estavam no seu direito, porque não ha regulamento que determine que os manifestos sejam feitos em tal e tal epoca.

Em relação ás taras, pedimos á commissão municipal, que continue com rigor a fiscalisar os taberneiros, e não tardará que lhe rebente a castanha na boca, se estes seguirem os auctorisados exemplos dos negociantes dos vinhos finos.

Ao 4.° motivo não vale a pena de responder, porque achando-se em dia todos os pagamentos da camara, até áquelle em que passei a regencia municipal para a actual commissão, e tendo passado alem disso um saldo superior a 1:000$000 reis, a commissão no meu conceito, não fez bem em sustar as obras ruraes, mui principalmente quando na minha breve exposição disse que a suspensão d'ellas certamente causaria a sua ruina, no proximo inverno.

Não admira que a commissão suspendesse as obras, porque o seu fim é destruir sempre, e nunca construir e nada reformar.

Coimbra 22 de Agosto de 1862.

Raymundo Venancio Rodrigues.

COMMUNICADO.

Tendo sido publicado no numero antecedente o accordão que ultimamente alcançaram as Misericordias desta cidade e Extremoz, na causa com Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, como este accordão se refere ao anterior obtido na primeira revista, publicamos tambem este, pelo interesse que se tem tomado nesta questão e a fim de melhor se avaliar a justiça d'aquella decisão.

Decisão do conselho do Supremo Tribunal de Justiça no recurso de revista da Misericordia de Coimbra com J. A. Teixeira Barbosa, sobre a herança de Amaro Coutinho.

Accordão do conselho no Supremo Tribunal de Justiça etc.

Considerando, que, nos termos da lei de 9 de Setembro de 1769 § 21 *a instituição d'alma por herdeira* consiste na determinação de excluir os vivos do goso dos bens, o seus rendimentos para uma applicação directa, e immediata a objectos que não sejam puramente espirituaes, e religiosos, como deixam ver as palavras — *as propriedades de casas, os fundos de terras, e as fazendas que foram creadas para subsistencia dos vivos, de nenhuma sorte podem pertencer aos defuntos*:

Considerando que os bens deixados ás Misericordias, Hospitaes, casas de Expostos, Asylos de infancia desvalida, e outros semilhantes não ficam depois *pertencendo a defuntos, mas a pessoas vivas em sua directa e immediata applicação*:

Considerando, que os principios consignados naquelle Alv., que tiveram por alvo coartar a faculdade de testar, ficaram prejudicados pela legislação subsequente, restabelecida a que anteriormente regia:

Considerando que não basta para se qualificar *instituição d'alma por herdeira* encargo de missas, ou suffragios, quando a applicação predominante e principal e determinada em favor dos referidos estabelecimentos, embora o testador tenha o pensamento de dispor do modo o mais honesto, moral, e de caridade, e assim bem merecer, conforme aos conselhos de religião perante Deus; porque o mesmo pensamento pode ter dispondo em favor de pessoas individuaes, certas, e determinadas, por motivos de amisade, gratidão, humanidade, sociabilidade, ou ainda em beneficio do estado, ou do Thesouro Publico:

Considerando que a disposição do assento da extincta casa da supplicação de 29 de Setembro de 1770 na sua ampliação de instituição d'alma por herdeira ás instituições de *ordens, e irmandade ou corporação* se deve tornar sómente de *interpretação doutrinal extensiva*, fundada nos principios reguladores della, conf. ao § 11 da lei de 18 de Agosto de 1769, e que por tanto a palavra corporações alli empregada, se deve entender das similhantes a ordens, ou irmandades com caracter e objecto puramente religioso, o que mais se confirma de um modo evidente em posterior assento de 5 de Dezembro de 1770 aonde já se encontram sómente as palavras «nullos todos os testamentos em que a alma «ou qualquer irmandade estivesse instituida herdeira» supprimidas as palavras *ordens, ou corporações*, cessando assim o argumento deduzido mais de letra, do que do espirito do assento anterior:

Considerando que não deve confundir-se a questão da *nullidade dos testamentos* pelo vicio da instituição d'alma por herdeira em prejuizo dos herdeiros não necessarios com a questão do *commisso* em que as Misericordias podem cahir por não legitimarem a sua posse dentro de anno e dia, em que taes nada interessam, por ficarem aquelles bens devolutos ao Estado:

Considerando que na materia sujeita, e questão dos autos o exame dos direitos que competem ás Misericordias, se deve regular conforme os principios consignados no art.° do Alv. de 15 de Março de 1800, e de 18 de Outubro de 1806, pelos quaes os bens dellas foram, sem distincção alguma encorporados na coroa, ou ficou sustentada para o futuro a prohibição de reterem alem de anno e dia, segundo a lei da amortisação e nunca pelo fundamento da nullidade da instituição ou incapacidade de adquirir:

Considerando que se não poderia de modo algum contestar ao Estado a capacidade juridica de adquirir por testamento toda, ou parte dos bens de alguem com o encargo de instituir, fundar, ou dotar uma ou mais misericordias, hospitaes, e semelhantes estabelecimentos, é repugnante negar-se essa capacidade a cada um desses mesmos estabelecimentos que *tanto auxiliam a humanidade, e concorrem para a utilidade publica*, como se declara no citado Alv. de 15 de Março de 1800, bem como o quanto a causa publica interessa na sua conservação:

Considerando que as Misericordias recorrentes se acham habilitadas com os Alvarás de licenças regias a fl. e fl., e que estes se devem julgar sufficientes, ou porque sejam um acto de suprema inspecção (diz a emenda suspensão — V. de Fornos) não para que ellas possam adquirir, mas para reter ou conservar alem de anno e dia, ou porque a dependerem de confirmação do corpo legislativo em harmonia com o citado Alv. de 15 de Março de 1800, podem solicital-a, mediante a necessaria proposta de lei, ou porque essa insufficiencia poderia dar aos recorridos lugar a uma denuncia e acção para incorporação nos bens do Estado, mas nunca para *fazer annullar* (sem previsto dos herdeiros *não necessarios* que representa) as legitimas consequencias da legal transmissão de propriedade e dominio em conformidade com o testamento de fl.:

Considerando em fim que as Misericordias consideradas como pessoas miseraveis identificadas com os interesses da causa e utilidade publica, collocadas debaixo da immediata protecção do Estado, e por tanto dos seus Tribunaes de Justiça, devem ser contempladas por um modo especial, salvos os direitos legitimamente adquiridos e os de rigorosa justiça devida a terceiros, que nunca devem ser prostergados ou desattendidos:

Declaram nullo, por errada applicação das leis citadas, e outras concordantes, largamente produzidas, e ponderadas nos autos o accordão a fl. 580, e fl 621; concedem a Revista, e mandam que os mesmos autos sejam remettidos á Relação de Lisboa, para que sendo alli de novo julgada a causa, se dê cumprimento á lei. Lisboa 20 de Abril de 1860. =Visconde de Fornos, vencido= Mello e Carvalho, vencido=Ferrão=Aguiar.=C. P. Vellez Caldeira—Fui presente Sousa.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Vi um annuncio no *Conimbricense* n.° 893, de que me honro de ser assignante, e que vem assignado pelo sr. José Dias de Paiva. Estranhei um tal annuncio publicado por aquelle sr. pelas calumnias que me lança em rosto, crendo manchar a minha reputação, já tão bem formada, não só nesta minha terra, mas ainda mais em todas as partes aonde tenho correspondencia, e mais ainda pelo laço de parentesco que nos une. Estranhei, repito, um tal procedimento, e sinto amargamente, que o dito sr. desse lugar a elle, por me ver obrigado a mandar publicar documentos, que fazendo bem ao meu credito offendido, mancham d'algum modo o do dito sr.; todavia a minha honra offendida a isso me obriga.

Diz o sr. Paiva que eu dissera o que escreveu no seu annuncio. Agora o emprazo eu para que publique o nome da pessoa, ou pessoas a quem eu fallei em tal, porque a minha defeza está no que agora publico.

Sr. João Antonio Cardoso. = Recebemos a sua de 16, e junto o jornal, aonde vimos vmc.° ser offendido, estando vmc.° alheio em similhante negocio; nós se deixamos de mandar fazenda ao sr. Paiva foi porque devendo-nos elle duzentos e tantos mil reis, e mandando-lhe nós pedir que nos mandasse dinheiro, em lugar de dinheiro nos mandou uma carta de descompostura, que mais tarde lh'a mandaremos para vmc.° vêr; elle se mandou ordens foi áquelles a quem não devia, porque para nós não mandou ordens nenhumas; se elle não puzer o aceite na letra queira apontal-a; e ficamos promptos ao seu dispôr.

Lisboa 19 de Agosto de 1862.—Seus amigos vr.^{es} e cr.^{os}—*Ignacio Joaquim Gonçalves & C.ª*.

Illm.° sr. João Antonio Cardoso.—Amigo e sr.—Tenho presente a sua carta datada de 16 do corrente, e junto um jornal, o *Conimbricense*, no qual deparei com uma correspondencia do sr. José Dias de Paiva, em que o alcunha de calumniador, presumindo ser v. s.ª quem me deu más informações respeito a transacções com aquelle senhor. Não só porque v. s.ª me pede noções sobre este assumpto, mas pelo meu cavalheirismo, cumpre-me debaixo da minha palavra de honra declarar em sã verdade tudo quanto se passou n'este negocio. Em 20 do mez proximo passado recebi uma carta do sr. Paiva, em que me pedia—«que se lhe merecia confiança lhe remettesse 50$000 rs. de bilhetes e cautellas»—a a esta respondi que não tinha duvida em lhe confiar as cautellas e bilhetes que elle precisasse, debaixo das condições que tenho estipuladas para os meus correspondentes.

Ora é de justiça que nós tenhamos em vista as eventualidades do commercio, e por este motivo procurei informações que pode presumir; e alguem me informou que o sr. Paiva devia aos srs. Ignacio Joaquim Gonsalves & C.ª, acima de 300$000 reis, e que estes srs. tinham sacado sobre elle duas letras no valor de 200$000 reis, cujos foram aceites, mas que segundo me consta não as satisfez em tempo competente. Em 22 do mesmo mez pediu-me por uma carta 90 e tantos mil reis de cautellas e bilhetes, e em vista das informações obtidas achei-me n'uma colisão difficil, e optei não cumprir o pedido do sr. Paiva, sem que primeiro fosse embolsado da sua importancia. Em 26 recebi uma carta mui pouco civilisada do sr. Paiva a que não respondi.

Em 10 do corrente recebi uma carta acompanhada de uma letra no valor de 50$000 reis, sacada sobre o sr. João de Moura Borges pelos srs. Oliveira & Azevedo, para lhe enviar bilhetes e cautellas. Cumpri o seu pedido em parte, e devolvi-lhe o resto em dinheiro, dizendo-lhe que não continuasse por quanto eu não aceitava mais correspondentes,—motivado isto por uma celebre carta que o sr. Paiva dirigiu aos srs. Ignacio Joaquim Gonsalves & C.ª, que no fim de um periodo de insultos concluia assim—«tenho muita pena em ter aceitado os dois saques que fizeram sobre mim, e desde já ficam prevenidos que não saquem mais sem que primeiro lhes dê ordem, aliás passarão pelo desgosto das letras lhes serem devolvidas.»

Acredito que o sr. Paiva pensando sensactamente, só a si proprio poderá attribuir estes disturbios, e que collocado no meu lugar adoptaria a minha opinião.

Auctoriso a v. s.ª a servir-lhe de base a minha carta para a sua justificação, de quem sou com a maior consideração.—Lisboa 19 de Agosto de 1862.—Att.° vr.° e obrigado—*Domingos José Pereira.*

Não serei mais extenso. Agora sr Paiva, quem é o calumniador? Emprasa-o eu para que se desdiga do que escreveu sob pena de ser tido por um vil calumniador, que é nome que lhe cabe não o fazendo.

Peço me desculpe sr. Redactor estas mal alinhavadas linhas, que o sr. Paiva me fez escrever contra a minha vontade.

Coimbra 22 de Agosto de 1862.

João Antonio Cardoso.

NOTICIAS DIVERSAS

Furor historico. — Continuam as correrias eleitoraes pelas freguezias do norte e sul do concelho. O pobre Administrador não tem mãos a medir; e os regedores andam n'uma dobadoira. Agora são as contas das confrarias, a alavanca empregada. Viram que falhava a ameaça do recrutamento, vem agora á carga com a responsabilidade dos mezarios. Pois tambem não pega, sr. Abilio Xavier. Empregue outro meio que este de pouco lhe hade valer. Os ladrões das confrarias não estão no campo da opposição. Procure-os; e processe-os, que é o seu dever. Olhe que os encontra no campo *historico*.

Pergunta innocente. — Agora já será legal levar o imposto do azeite que se exporta para outros concelhos? Como até aqui a moralidade pedia, que se não exigisse este imposto, perguntamos se a moralidade variou desde o dia 13 do corrente; ou se era calumnia mais esta accusação ao sr. Dr. Raymundo?

Medida importante. — A perspicacia da commissão municipal é das melhores que temos visto! Entendeu a *sapientissima* que devia mandar uma porção tão pequena de bilhetes de carros, que não chega para o consumo. Em resultado, têem os vigias de receber sem conta, peso, ou medida, o dinheiro dos escriptos, e entregal-o na Alfandega.

Isto é que é medida de boa administração! Decididamente o presidente da commissão vai á posteridade por este e outros actos de *progresso rasgado!*

Coincidencia notavel — Os inimigos do sr. Dr. Raymundo lançaram-lhe em rosto elle ter como empregado na Alfandega no sr. Pinho, que em 1847 era o chefe da policia, quando S. Ex.ª foi preso por politica e remettido para o Limoeiro. Agora o sr. Dr. Costa Fernandes, presidente da commissão municipal, que foi preso com o sr. Dr. Raymundo no mesmo dia e remettido para a mesma cadeia, tem o mesmo empregado na mesma Alfandega!

E' o dedo de Deus! Para castigo destes calumniadores, são elles proprios que se encarregam de justificar com o exemplo proprio os actos que criticaram.

Recrutamento. — A tabella da distribuição por concelhos de 500 recrutas, que tem de dar o districto de Coimbra n'este anno de 1862, em virtude do decreto de 9 de Julho ultimo, é a seguinte:

Concelhos.	População	Contingente
Arganil	18:639	34
Cantanhede	25:892	47
Coimbra	38:945	71
Condeixa	9:840	18
Figueira	33:595	61
Goes	10:943	20
Louzã	8:536	16
Mira	4:945	9
Miranda do Corvo	10:062	18
Monte Mór o Velho	19:685	36
Oliveira do Hospital	21:663	40
Pampilhosa	8:815	16
Penacova	13:713	25
Penella	9:421	17
Poiares	6:038	11
Soure	16:352	30
Taboa	16:906	31
Somma	273:990	500

Feira de S. Bartholomeu —Começou já a feira de S. Bartholomeu, nesta cidade.

Romaria. — Nestes ultimos dias tem passado por esta cidade os romeiros que vão para o Senhor da Serra.

Vadios. — No dia 20 do corrente chegaram a esta cidade 31 rapazes vadios, presos no Porto. No dia 22 sahiram desta cidade em direcção a Abrantes, e segundo consta vão ser empregados nas obras publicas.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito os seguintes mancebos pertencentes ao districto de Coimbra:

José, filho de Francisco da Silva Ramos, da freguezia d'Ançã; Antonio, filho de José Gomes Peito, da freguezia dos Covões; Joaquim, filho natural de Rosa de Jesus, da freguezia das Febres; todos do concelho de Cantanhede.

Antonio, filho de Bernardo Alves do Valle, da freguezia de S. Martinho do Bispo; Manoel, filho de Joaquim dos Reis, da freguezia de Almalaguez; Joaquim, filho de José Rosendo, e Manoel, filho de José da Fonseca, ambos da freguezia de Sernache; todos do concelho de Coimbra.

Joaquim, filho de Joaquim Alves, da freguezia de Condeixa; Luiz, filho de Antonio Mathias, da freguezia do Zambujal; ambos do concelho de Condeixa.

Fernando Correia, filho de Luiz Correia de Carvalho, e Antonio Biscaia, filho de Alvaro Biscaia, da freguezia e concelho da Figueira da Foz.

Joaquim, filho de Joaquina Ayres Garrisa, da freguezia da Granja do Ulmeiro; José, filho de Antonio de Sousa, da freguezia da Vinha da Rainha; Joaquim, filho de Francisco Ignacio, da freguezia de Figueiró do Campo; Antonio, filho de Maria Ferreira, viuva de Jacintho Pereira, da freguezia de Villa Nova d'Anços; todos do concelho de Soure.

José, filho de Joaquim do Rego, da freguezia da Louzã; João, filho de Francisco de Oliveira, da freguezia de S. Silvestre; Antonio, filho de Vicente Ferreira, da freguezia de Villarinho; todos do concelho da Louzã.

Antonio, filho de Anna Joaquina da Trindade, viuva de Joaquim Quaresma, da freguezia d'Arganil; Antonio Pereira Barata, filho de Sabino Pereira Barata, e Antonio, filho de Antonio Brandão, da freguezia de S. Martinho; José, filho de Francisco Dias do Terreiro, da freguezia da Paradella; Abilio, filho natural de Maria da Trindade, da freguezia de Pomares; José, filho de Maria Rita, viuva, da freguezia de Pombeiro; todos do concelho de Arganil.

José, filho de Thereza dos Santos, viuva, da freguezia do Espinhal, concelho de Penella.

Bernardo, filho de Bernardo Luiz Costeira, da freguezia de Santo André; Antonio, filho de Justina de Jesus, viuva, da freguezia de S. Miguel; ambos do concelho de Poiares.

Degredados. — No vapor *D. Pedro* que sahiu para Cabo Verde, foram, entre outros degredados, João Castanheira, que vai com o nome que deu de João Bemfica; e que foi o que conduziu a caixa com a rapariga assassinada, ao Rio Secco, tendo-se tambem achado implicado no processo de moeda falsa da rua do Loureiro.

Alem de D. Joanna de Judicibus, de cuja morte em Angola já demos noticia, morreu tambem no degredo João Crós, o francez, implicado nestes crimes.

Este ultimo, segundo consta, tentára fugir da prisão em que se achava em Loanda: descoberta a tentativa de fuga, foi mandado para um presidio do interior, e morreu no caminho, ou segundo outros, foi morto pelos pretos que assaltaram a escolta que o conduzia, a qual foi obrigada a fugir, ficando o tal João Crós em poder dos pretos.

Ponte sobre o Tejo. — No dia 19 fez-se a primeira experiencia da passagem de um comboio sobre a ponte do Tejo. O resultado foi plenamente satisfatorio. A experiencia official parece que ficará para quando vier a rainha. O sr. Salamanca deseja assistir a esta experiencia. Diz-se que então a funcção será explendida, abrindo-se desde essa occasião á circulação publica mais algumas secções. E' magnifica e de linda apparencia a ponte do Tejo.

Commando. — Diz-se que o sr. Soares Franco irá commandar a esquadrilha que deve trazer a futura rainha de Portugal.

Festividades. — Parece estar resolvido que as festividades do real consorcio terão lugar entre o dia 1.° e o dia 6 d'Outubro. —Tambem se diz que as ceremonias nupciaes serão na igreja de S. Domingos, em razão de se não poderem concluir a tempo os reparos que se estão fazendo na Sé de Lisboa.

Caçadores 9. — A corveta *Bartholomeu Dias* appareceu na quinta feira fora da barra do Porto, e ás duas horas e meia da tarde sahiu o batalhão de caçadores n.° 9 de quarteis para a Foz, donde seguiu, em catraias, para a corveta, que depois de o receber navegou para o sul.

Dizia-se na Foz, e tambem a bordo da corveta, que aquelle vaso seguia para Lisboa, onde o batalhão passaria para outro vapor, que o devia conduzir ao Fayal.

A força de caçadores n.° 9, contando musica e tudo não passava de 300 homens.

Os 9 officiaes de caçadores n.° 9, que receberam guia, partem hoje para Lisboa, segundo ordem que receberam do governo.

Barão de Moreira. — Em duas correspondencias de dois jornaes ministeriaes do correio de hoje, vemos a noticia de que o barão de Moreira vae ser nomeado escrivão da mesa grande da alfandega de Lisboa!

Isto não se commenta! Se o governo regenerador fizesse semelhante despacho, que diriam a esse respeito os partidarios da actual situação?!

Acontecimento tragico. — Deu-se na freguezia de Paços de Gaiolo, concelho do Marco de Canavezes, um acontecimento que derramou a consternação em toda a freguezia. O abbade Antonio Carneiro de Almeida e Vasconcellos, irmão do ex-administrador de Penafiel, o conselheiro Luiz Venancio de Vasconcellos, suicidou-se no dia 18, com um tiro de espingarda.

Era um parocho virtuoso e exemplar, amigo e protector dos pobres, e verdadeiro iris de paz entre os seus parochianos que o amavam como pae.

Sendo o digno abbade convidado a apresentar na commissão do recenseamento o livro dos assentos do baptismo, appareceu em um dos assentos emendado o nome de José, para o de Josepha. O parocho não ficou menos admirado que os outros da falsificação; mas, não querendo comprometter as pessoas que abusaram da sua confiança, tomou sobre si a responsabilidade, e assignou o respectivo auto. Desde esse momento uma sombria tristeza manifestou-se-lhe de um modo assustador.

No dia 18, depois de jantar em casa de seu sobrinho, o exm.° Antonio Augusto Vieira de Mello, da casa do Pinheiro, recolheu-se a um quarto onde pouco depois se ouviu a detonação de um tiro. Acudiu toda a gente da casa, e encontrou sem vida o virtuoso abbade, que toda a freguezia chora, como se cada familia perdesse seu pae!

Retratos reaes. — Diz um jornal de Lisboa que o distincto pintor de figura e retratista, o sr. José Rodrigues, está acabando dois magnificos retratos. Um do fallecido e virtuoso monarcha o sr. D. Pedro V. Outro do seu esperançoso successor o actual monarcha o sr. D. Luiz I. Aquelle foi encommendado ao artista pela benemerita sociedade Madrepora do Rio de Janeiro, e é uma offerta que aquelles nossos irmãos fazem á escola de Mafra e que deve alli ser inaugurado em breves dias na occasião da distribuição dos premios aos alumnos e alli ficará como padrão indelevel á memoria do saudoso instituidor da escola. Este é encommenda da Universidade de Coimbra, e é para ser collocado na magnifica sala dos capellos entre a galeria que alli se vê de retratos dos nossos monarchas.

Chegada. — No dia 20 chegou a Lisboa, vindo da Italia, o sr. Visconde da Carreira. Diz-se que S. Ex.ª fora agraciado com o titulo de Conde.

Côrtes. — Foram convocadas as côrtes para o dia 4 de Setembro, a fim de lhes ser presente o contracto do casamento de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I com S. A. R. a Serenissima Princeza D. Maria de Saboia, filha de S. M. El-Rei de Italia, Victor Manoel II, assignado em 9 do corrente mez pelos respectivos plenipotenciarios na corte de Turim.

Inscripções. — Continuam a descer as inscripções. Ha um mez chegaram a 48, e ultimamente vêem cotadas na folha official de 46 1/2 a 46 3/4.

Minas do Braçal. — Parece que no Braçal ainda não está restabelecido o socego. O sr. governador civil e respectivo secretario geral ainda lá se conservam. O sr. governador civil proclamou aos povos da localidade, fazendo-lhes vêr que seria inexoravel com os criminosos, e affavel e indulgente com os que respeitam a lei.

Na segunda feira ultima correu o boato de que os desordeiros projectavam um novo ataque.

A força militar que estava em Aveiro, acha-se ainda no Braçal.

De Vizeu chegaram tambem 80 praças, o que dá um effectivo de 120 homens em volta da mina.

Tem sido effectuadas algumas prisões, entre as quaes se conta a do cabecilha, padre Cabral, do Romizal.

O sr. governador civil procede a averiguações em Sever, e tenciona depois proseguil-as em Cambra.

Caminho de ferro. — Esperam-se no Porto a todo o momento machinas, wagons, plata-formas e depositos para agua que já se acham em Lisboa.

Diz-se que para os principios de Outubro se abrirá á exploração publica o caminho de ferro das Devezas a Estarreja, pelo menos.

O tunnel da Serra do Pilar tem já de galeria de entrada 58 metros, de galeria de sahida 294^{m}, e de abobada construida 163.

Faltam 65 metros para abrir a communicação entre as duas galerias.

Conta-se que por todo o mez de Outubro se communiquem as duas galerias.

A extensão total do tunnel é de 47 metros.

Prisão de assassino. — Foi preso e conduzido á cadeia de Braga, Domingos Alves, pelo crime de assassinato commettido na pessoa de Domingos Rebello, da freguezia de S. Mamede d'Este.

No sabbado ultimo partiu de Braga para aquella freguezia uma forçaede 30 homens de infanteria 6, que capturou e escoltou para aquella cidade o mencionado criminoso.

Moeda falsa.—Foi presa na romaria da Senhora d'Abbadia, e conduzida para as cadeias de Braga, uma mulher,que andava alli passando moedas de 500 reis falsas. Era coadjuvada n'esta *negociação* por seu marido, natural de Amares, que foi soldado d'infanteria 8, conhecido pelo nome de *José do Deposito*. Este, porem, apenas viu sua mulher presa, conseguiu evadir-se, sem que até agora cahisse nas mãos da justiça.

Fuga.—Proximo a Cabril, concelho da Pampilhosa, evadiu-se á escolta que o acompanhava, o desertor d'infanteria 9 José Sebastião. A auctoridade procede contra os guardas. Este desertor tendo sido capturado na Covilhã, era conduzido de alli para a villa da Pampilhosa, por ser esta terra a sua naturalidade.

Prisão.—Foi capturado na Figueira da Foz, Manoel da Silva ou Manoel Guerra, da freguezia de Quiaios, por se achar indiciado no juizo de Cantanhede em crime de morte, praticado na pessoa de Joaquim Jorge Romão, no mez de Dezembro de 1861.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Turin 15. Houve uma manifestação popular,dando-se gritos de «Viva Garibaldi—Queremos Roma.» Dissolveu-se pelas intimações da auctoridade.

Napoles, 15. Esta tarde teve lugar uma manifestação do povo, gritando-se=«Viva Garibaldi!»=Havia bandeiras em varias janellas. As tropas foram recebidas com gritos de «Viva o exercito.»=A' noite não se alterou a tranquillidade publica.

Londres 16. Ha noticias de Nova-York de 7. Não tem havido nenhum novo combate. Os federaes levantaram o sitio de Wicksburgo.

Idem 17. Não se confirma a evacuação de Richmond. O governador de Rhode Island formou regimentos de negros. Mac-Clellan fez um reconhecimento 10 milhas de Richmond.

Palermo 18. Garibaldi está em Pizza.

Tropas superiores em numero seguem-no a distancia de meio dia de marcha.

Turin 19.— Assegura-se que Garibaldi entrara em Catanea.

Roma 19— O marquez de Lavalette, embaixador francez em Roma, certificou ao pontifice que o imperador Napoleão nunca consentiria na invasão de Roma.

Turin 20.—Ratazzi declarou no senado que Garibaldi estava em completa rebellião.

Ratazzi disse que o desembarque de Garibaldi complicaria gravemente a situação da Italia na questão romana. Que estavam tomadas todas as providencias para impedir tal desembarque.

ANNUNCIOS.

1 CONSTA-NOS que na forma que determina a Portaria do Ministerio do Reino,expedida ao Conselho de Saude Publica de 28 de Maio de 1859, se procedeu na Alfandega Grande de Lisboa em 11 d'Agosto corrente,com as devidas formalidades, ao exame nos tabacos que foram arrestados, por presumidos insalubres, nos estancos de Coimbra em 17 e 18 de Julho proximo passado pelos srs. Administrador do concelho e Delegado de saude. No dito exame se reconheceu que apenas trez arrateis de tabaco de rolo em onças estavam incapazes de consumo e deviam ser inutilisados.

ATTENÇÃO.

PROPOSTA D'INTERESSE PARA O MUNICIPIO DE COIMBRA.

2 TENDO A COMMISSÃO MUNICIPAL deste concelho, mandado fechar a alfandega municipal ás horas das trindades, devendo só abrir ao amanhecer, ha um individuo que offerece á dita Commissão para entrar no cofre municipal, e todos os dias, com a quantia de 3$000 reis, uma vez que elle fique auctorisado legalmente pela *precidente e providente Commissão administradora dos rendimentos municipaes* a receber todos os direitos impostos sobre os generos, e carros que derem entrada na cidade, durante as horas em que a Alfandega está fechada, e tenha ao mesmo tempo os vigias da Fiscalisação á sua disposição durante aquellas horas.

Se a *benemerita Commissão* quizer utilizar-se desta proposta, dirija-se á redacção deste jornal, que dirá quem é a pessoa do offerente. Em 22 de Agosto de 1862.

3 NA LOJA do sr. José Baptista, caldeireiro, ao Arco d'Almedina, existe uma caldeira de lagar muito grande e em bom uso, de capacidade de uma pipa d'agua. Quem a pretender pode entender-se com o mesmo sr. Baptista.

4 JOÃO SILVERIO DOS SANTOS ALTURAS tem á venda vinho da primeira qualidade da Bairrada, tinto e branco, a 50 rs. o quartilho, e mais inferior tinto a 40 rs. Na rua das Azeiteiras, n.º 9, tem o seu armazem de retalho.

LOTERIA

Extracção em 27 de Agosto

Premio grande—9:000$000

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de todos os preços até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria parte dos seguintes premios em oitavos, e cautellas de 1$500, 560, 500, 140, e 30 reis:

N.º 4306	teve	10:000$000
N.º 3289	teve	400$000
N.º 5275	teve	100$000
N.º 1196	teve	100$000
N.º 261	teve	100$000

6 EM CUMPRIMENTO das determinações de s. ex.ª o sr. Bispo Conde, faço publico, que no anno lectivo de 1862 a 1863, continuam a ser admittidos n'este Seminario alumnos ordinandos e seculares,tanto internos, como externos.

As disciplinas theologicas, que hão de fazer parte do curso theologico, são—Historia Sagrada e Ecclesiastica—Theologia Dogmatica Geral—Theologia Dogmatica Especial—Direito Natural—Theologia Moral—Theologia Sacramental e Liturgica—Direito Canonico—Hermeneutica.

Outrosim serão professadas as aulas de Grammatica Portugueza e Latina—Latinidade—Francez—Logica—Rethorica—Historia—Geometria—Introducção, quando em cada uma d'estas cadeiras haja numero sufficiente d'alumnos, para que o Seminario possa satisfazer as gratificações dos respectivos professores.

As aulas terão principio no dia 15 de Outubro proximo, devendo começar as matriculas no dia 1, que terminarão para os theologos no dia 14 do sobredito mez.

Seminario Episcopal de Coimbra 22 d'Agosto de 1862.

O Reitor—*José Duarte Coelho do Rego.*

7 PELA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL do Correio de Coimbra, se annuncia,que no dia vinte oito do corrente, pelas dez horas da manhã, nesta Administração Central, e nas Direcções dos Correios da Mealhada, Mortagua, Santa Comba Dão e Tondella, se recebem lanços para a conducção das malas entre a Mealhada e Vizeu, feita em cavalgaduras.

As condições do contracto estão patentes nas mesmas Administração e Direcções.

Administração Central do Correio de Coimbra 23 d'Agosto de 1862.

O Administrador,

Augusto Cesar de Sousa.

ATTENÇÃO.

8 NA rua do Visconde da Luz (antiga do Coruche) estabelecimento de José Dias de Paiva,alem do sortimento de ferragens, oleo e tintas para pintar, que tem, continua a vender bilhetes e fracções de todos os preços, para a loteria que hade ter lugar sua extracção a 27 do corrente, os quaes vende com pequena commissão. Advertindo aos meus freguezes que as fracções são firmadas por novos cambistas acreditados de Lisboa.

AGRADECIMENTO.

9 ABILIO AUGUSTO FERREIRA COUCEIRO PEIXOTO, não lhe sendo praticavel agradecer pessoalmente, como lhe cumpria, os elevados obsequios que recebeu de muitos cavalheiros, por occasião da sentidissima e dolorosa perda de seu pai— o sr. Henrique Ferreira Couceiro, da Quinta da Vieira, vem por este meio publico testimunhar o seu cordeal reconhecimento, assegurando eternisal-o.

10 ACABA DE CHEGAR a José da Costa Pereira & Irmão, rua da Calçada, n.º 14, um bom e variado sortimento de quinquilherias, entre ellas souvenirs com capa de madre perola em relevo, port-monnais com capas iguaes, lindas carteiras e charuteiras, costureiras, binoculos para theatro, oculos de longa vista, porcellanas em jarras, figuras, e em enfeites de jardineira, sabonetes de todas as qualidades, perfumarias francezas, bustos de Pio IX, indispensaveis de xagrin para senhora, porte-viagem para homem, Estephanias de moiré e de seda, chapeus de sol de seda, bengalas com photographias, lãs e sedas para bordar, e missangas. Alem disto tem peitilhos para camiza, que vende de 70 a 180 rs cada um; bom e variado sortimento de vinhos, a saber—Champagne, Duque do Porto, muscatel genuino, lagrima,muscatel de Setubal,bastardo do Douro,Madeira, Carcavellos branco,secco e maduro,dito tinto Bucellas, Lavradio, Ginjal, Collares, genebra hollandeza e nacional, vinagre branco e tinto; assim como vende candieiros para gaz liquido e o gaz para os mesmos.

11 A COMMISSÃO MUNICIPAL d'esta cidade, tendo em attenção as determinações da auctoridade superior do Districto, constantes do officio do governo civil, expedido pela 1.ª repartição n.º 37 de 10 de Maio de 1859, que manda restituir ao padrão legal as medidas de liquidos—faz saber, que, em sessão de 18 do corrente, deliberou fazer restituir o quartilho á sua verdadeira medida, acabando com o corte, que lhe havia sido mandado fazer.

Os vendeiros e mais pessoas, que usam d'aquella medida, devem fazel-a aferir pelo padrão legal, que se acha na repartição competente, sob pena de que serão tidas como falsas e illegaes todas as que, depois do praso de oito dias, a contar da data da publicação do presente, forem encontradas em vendas ou lojas, e os contraventores entregues á acção da justiça e multados nos termos das posturas e lei.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 21 d'Agosto de 1862.

O Presidente da Commissão,

Dr. *Francisco Fernandes da Costa.*

EDITAL.

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos, do Districto de Coimbra, etc.

FAÇO saber que se abre hoje nesta Commissão de Estudos, concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de principios de physica e chimica e introducção á historia natural dos tres reinos em curso biennal com as de mathematica elementar dos Lyceus Nacionaes de Aveiro, Castello Branco, Leiria, Portalegre, Vizeu e Horta.

Os que pretendendo ser providos em algumas das sobreditas cadeiras, quizerem ser examinados perante o respectivo jury desta cidade,apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso, para, no fim delle, se lhes assignar dia para as provas publicas na forma das Instrucções e Programma approvados por portaria do Ministerio do Reino de 23 de Abril do anno passado.

Coimbra 13 de Agosto de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

13 POR DETERMINAÇÃO de S. Ex.ª o sr. Bispo Conde, faço publico, que achando-se vagos no Seminario, tres lugares d'alumnos gratuitos, hão de ser providos, precedendo concurso documental; devendo os candidatos apresentar no prazo de trinta dias, que terá principio tres depois da publicação deste nos jornaes desta cidade, os documentos seguintes — certidão d'idade—attestado de decima passado pelo recebedor do concelho e justificado pelo administrador— attestado de parocho, de seu proceder e vocação para o estado ecclesiastico—certidão de approvação nos preparatorios, que houver feito.

Terão preferencia os que mostrarem estar habilitados com approvação plena de todos os preparatorios para a matricula do primeiro anno do curso Theologico; depois os que tiverem maior numero de preparatorios e houverem conseguido melhor qualificação nas approvações destes, e em igualdade de circumstancias serão preferidos os mais pobres e filhos de viuva.

Seminario Episcopal de Coimbra 22 de Agosto de 1862.

O Reitor—*José Duarte Coelho do Rego*

14 A COMMISSÃO MUNICIPAL do concelho de Coimbra faz saber, que por accordão do conselho de districto de 18 do corrente mez, foi designado o dia 31 do mesmo, para a convocação das assembleias eleitoraes, a fim de se proceder com as solemnidades legaes á eleição da Camara Municipal, que hade servir no biennio a findar em 1863.

Assim pois todas as pessoas, que tem voto na referida eleição deverão concorrer, pelas 9 horas do dia indicado, munidas de suas listas, em que se declarem os nomes das pessoas, em que votam, ás parochias, que fazem centro de reunião, e abaixo declaradas.

DIVISÃO DOS CIRCULOS.

Sé Nova—Sé Velha — Santo Antonio — Reune na Sé Nova.

Santa Cruz—S. Bartholomeu—Santa Clara—Reune em Santa Cruz.

S. Paulo de Frades—Eiras— Brasfemes e Torre—Souzellas—Botão—Trouxemil – Reune em Souzellas.

Vil de Mattos—Antuzede e S. Facundo—Cioga do Campo—S. Silvestre — Lamarosa—S. Martinho d'Arvore —Reune em S. Silvestre.

Taveiro—Ribeira —Ameal —Arzilla—S. Martinho do Bispo — Antanhol — Reune em Taveiro.

Assafarge—Sernache—Almalaguez—Castello Viegas—Ceira— Reune em Assafarge.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade 20 d'Agosto de 1862.

O Presidente da commissão municipal.

Dr. *Francisco Fernandes da Costa.*

NUMERO 896 — TERÇA FEIRA 26 DE AGOSTO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
POR ANNO 3200
POR SEMESTRE 1600
POR TRIMESTRE 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
POR ANNO 3720
POR SEMESTRE 1860
POR TRIMESTRE 930

COIMBRA 25 DE AGOSTO.

Temos um governo sem creuças religiosas, nem politicas, e que vive apenas d'uma triste especulação.

Todos os seus actos demonstram esta verdade e de sobejo provam que nenhuma ideia o dirige na administração publica.

A nau do estado está sobre o tempestuoso mar das ambições. O timão entregue a seis homens,a quem os proprios que com elles se embarcaram negam o direito de pilotos, não reconhecendo em nenhum habilidade para tal mister.

As procellas succedem-se umas ás outras. A celeuma dos que em vão os pretendem defender, confunde-se com a grita infernal dos que se arrogam o direito de tomar o leme. E as correspondencias dos periodicos estrangeiros, desabafo favorito destes ultimos, continuam a desacreditar o presidente do gabinete.

E' debaixo de tão tristes auspicios que a nau do estado vae singrando sem rumo, pois não sabe a que porto se dirige.

A marinhagem inquieta barafusta, e muitas vezes se subleva contra os seus proprios commandantes, por estes não terem feito nomear para seu camarada o gageiro, que elles tem como o seu unico salvaterio.

Assim vae correndo o tempo, occupando-se só em especular, para o que não duvidam lançar mão de todos e quaesquer meios para só curarem da propria conservação ,pouco lhes importando a dignidade.

Hoje dizem e afirmam—e ámanhã.. ámanhã negam o que hontem disseram!

Hontem escreviam, que o povo não podia pagar mais— e no dia seguinte esfolam-no de todo!

Hontem declaravam que os emprestimos eram ruinosos—e hoje dão emboras aos que os contrahem.

Hontem declaravam que se usava e abusava do conficionario, dos sacramentos e do pulpito—e no dia seguinte já rectificavam essas expressões!

Mas basta; que seria uma longa serie de vergonhosissimas contradições, em que essa gente tem cahido.

O actual governo é o governo das maravalhas,que protrahe os debates com objectos insignificantes, porque tem medo dos de grande alcance;—e naquelles mesmos, quando duvida de qual o resultado, soccorre-se das intervenções, olvidando assim a dignidade da nação.

Será este o governo da nação pela nação? Não! Este é o governo de facção; é o governo pessoal; é o governo que não tem politica; nem crenças; nem sabe donde vem nem para onde vai!

Este governo é a quinta essencia da corrupção, da inepcia, da immoralidade, e do escandalo!

O actual governo é a antithese do progresso; é a negação da intellectualidade; é o maior flagello desta epoca!

Um tal governo tem os seus dias contados. E só admira como tenha arrastado esses mezes de existencia. Para um paiz constitucional é realmente de mais: mas felizmente toca o seu termo

O ministerio está morto, pela desintelligencia que lavra nos corrilhos, que o tem até aqui apoiado; e pela corrupção infrene,que se não tem pejado de ostentar nos seus actos.

Pouco tempo mais; e esse collosso de intolerancia e immoralidade derreter-se-ha, para nunca se tornar a levantar. O progresso, a tolerancia e a liberdade, hão de infallivelmente ter, quem em breve os represente nos conselhos da corôa de Portugal.

Aproxima-se o dia da eleição municipal neste concelho.

A luta que esta eleição devia suscitar nas diversas parcialidades politicas era natural, e inteiramente conforme á indole do systema representativo. Mas o que é indigno delle, contrario aos principios,e degradante para os que lançam mão de meios taes, é a maneira com que a auctoridade procura exercer pressão sobre os eleitores; é o cynismo e immoralidade com que a facção ministerial pretende calumniar e denegrir cidadãos respeitaveis e caracteres honestos, cujo unico crime é pertencerem á opposição, para assim os tornar odiosos na opinião publica.

Este systema favorito do partido historico, esta soltura da sua imprensa, este desencadeamento das mais ruins paixões,movidas e excitadas só por odios e invejas pessoaes, revelam claramente a pequenez de um partido, a insignificancia dos seus recursos, a ausencia de todas as condições moraes que são a unica solida base dos partidos e dos governos no regimen constitucional.

Deploramos sinceramente este tristissimo espectaculo, que a facção historica está dando em todo o paiz, e de que nesta occasião presenciamos as mais vergonhosas scenas!

A auctoridade superior do districto, depois de adiar sem o menor fundamento legal a eleição da camara municipal desta cidade, por mais de seis mezes, solicitou do governo a dissolução da camara,cujo biennio findara em Dezembro ultimo, e que só exercia as funcções camararias em conformidade do codigo administrativo, em quanto se não elegia a nova vereação.

Era absurdo, era mais que absurdo; era eminentemente ridiculo dissolver uma camara que ha seis mezes tinha findado o biennio por que fôra eleita, e que o mesmo governo não dissolvera, quando dentro desse biennio ella lhe pedira a dissolução.

A dissolução, porem,agora foi a confissão solemne da fraqueza do governo, da impopularidade dos seus agentes, e da impotencia dos seus partidarios.

Para proceder a esta eleição, adiada ha mais de seis mezes, aguardaram a epocha das ferias academicas, e a estação em que a maior parte dos eleitores particularmente da cidade,estão fora, porque bem sabiam a opposição que os esperava aqui.

Mas ainda isto não bastava, era necessario uma commissão municipal escolhida *ad hoc* para dirigir a eleição no sentido ministerial, para dominal-a pela influencia da auctoridade que se lhe confiava!

Por honra mesmo de uma parte do partido historico, é justo confessar que o sr. governador civil teve grande difficuldade em encontrar quem quizesse compor a commissão, como agora a tem havido em achar individuos que se prestem a entrar na lista governamental para a vereação.

Os odios e a senha toda da auctoridade era contra a maioria dos cavalheiros que compunham a camara dissolvida, e principalmente contra o seu benemerito presidente o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

E era justo que assim acontecesse.

A camara dissolvida tinha prestado valiosos serviços ao municipio.

O seu digno presidente o sr. Dr.Raymundo em dois biennios successivos tinha empregado um zelo e dedicação na administração municipal, que póde ser igualado, mas nunca excedido.

Não o dizemos nós. Fallam mais alto os actos dessa esclarecida administração; dizem-no as obras grandiosas, os melhoramentos importantes, o bom regimen economico, com que elle engrandeceu este municipio, e preparou os elementos para tornar esta cidade digna da posição que occupa, e do brilhante futuro que a espera como centro da principal viação ferrea no paiz.

Ahi está a nova rua do *Visconde da Luz*, obra projectada desde o marquez de Pombal, mas nunca emprehendida, e que só a firmeza, e o incansavel zelo do sr. dr. Raymundo podia começar e levar a cabo a despeito de quantas difficuldades e embaraços se lhe oppozeram.

Ahi está concluida a importante obra do cemiterio, que durante muitos annos parecera condemnada a nunca realisar-se.

Ahi estão as obras do Caes,a do largo do Seminario, do Castello, e das estradas da Fonte-nova, até Cellas.

Ahi estão as estradas ruraes de Almalaguez, de Taveiro, de Sernache, dos Fornos á feira das Neves, de S. Facundo e outras muitas, para attestar eloquentemente os relevantes serviços prestados peto benemerito presidente da camara dissolvida a este municipio.

Ahi está a excellente organisação da fazenda municipal, que no meio mesmo da crise produzida nas rendas municipaes pela extrema carestia do vinho, conseguiu elevar estas quasi ao triplo do que andavam quando o sr. dr. Raymundo Venancio tomou a presidencia da camara no biennio de 1859.

Póde a auctoridade perseguir o digno presidente das duas ultimas vereações; póde mandar proceder a quantas syndicancias inquisitoriaes lhe aprouver; póde a commissão municipal fazer consistir todo o seu zelo administrativo em esquadrinhar os archivos camararios para descobrir pretextos para deslustrar a gerencia da camara dissolvida e do seu illustre presidente; póde em fim a imprensa ministerial assoalhar quantas injurias, e aleivosias lhe permittir a sua educação e o seu caracter; mas a verdade ha de triumphar sempre, e os factos hão de bradar mais alto, que as calumnias e as invejas mesquinhas dos que disputam a reeleição do sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, por odios pessoaes, por antipathias politicas; ou dos que miram a interesses particulares sob a capa do bem publico, combatendo com a eleição do sr. Raymundo a dos cavalheiros que a elle se associam no commum empenho de levar ao cabo outros muitos melhoramentos de que o municipio ainda carece, e particularmente as estradas que devem facilitar as communicações entre as freguezias ruraes e a capital do concelho.

A camara dissolvida tinha começado em grande escala estas obras nas povoações ruraes. O primeiro acto com que a commissão municipal, composta na sua maioria da nata do partido historico, inaugurou a sua administração foi suspender todas essas obras, e despedir os operarios todos!

Ahi tem os povos das povoações ruraes o futuro que os espera se triumphar na eleição a lista do partido, de que a commissão municipal é a genuina expressão.

Nada de estradas nem de obras para melhorar a condição das povoações ruraes, que, não concorrem menos que a cidade para as despezas municipaes, é o que lhes diz a commissão, é o que ha de seguir a camara que for eleita no sentido politico que presidiu á nomeação da commissão que ahi está funccionando.

Nada de importantes melhoramentos dentro da cidade, porque o desfalque das rendas municipaes pelos errados principios economicos da commissão não permittem progredir n'aquella via, tal é a inevitavel consequencia da eleição de uma vereação composta de individuos, que em politica, como em administração, representem o partido de que a commissão municipal é orgão.

Vejam bem os eleitores todo o alcance da eleição a que nestas circumstancias se vai proceder; todos os perigos de confiar a gerencia municipal a individuos que ligados por politica, e identificados por conveniencias ou talvez por animadversões pessoaes com os agentes ministeriaes, tem por unico fim annullar tudo quanto fez a camara municipal dissolvida, e voltar ao estado estacionario em que por muitos annos jazeu este municipio.

Entre os cegos representantes destas tra-

dições, e os cidadãos a quem todo o concelho deve os maiores melhoramentos a escolha não pode ser duvidosa.

O seu passado é segura garantia do seu futuro.

Quereis melhoramentos municipaes em larga escala, boa administração e policia municipal, zelo e dedicação pelos interesses deste importante municipio? Reelegei o digno presidente da camara municipal dissolvida, e votai nos cavalheiros que se lhe associam para tão nobre fim.

COMMUNICADO.

Teve lugar na igreja matriz da Louzã, no dia 19 do corrente, uma festa a Nossa Senhora da Piedade, á qual tinha precedido uma novena, e vesperas com musica instrumental e vocal, mandada fazer por uma commissão composta na maior parte de artistas.

Temos assistido a muitas festas na Louzã, mas a nenhuma, que corresse com mais regularidade, com tão grande pompa, e apparato religioso, e a que affluisse um tão grande numero de espectadores de dentro e fora do concelho.

Na armação da igreja mostrou um dos vogaes da commissão o sr. Francisco Maria um delicado gosto, correspondendo os seus brilhantes ornamentos á boa ordem, em que se achavam collocados.

A musica vocal bem combinada com grande instrumental, produziu um todo harmonioso, e arrebatador, que nada deixou a desejar, offerecendo-se-nos mais uma occasião de admirarmos as grandes difficuldades, que o sr. Medeiros faz na sua rebeca, e o sr. Adelino Correia no seu figle.

De manhã orou o sr. José Joaquim Marques, de Coja, o qual em um mimoso, e succinto discurso, mostrou de sobejo o seu talento e dotes oratorios, e uma grande vastidão de conhecimentos da historia antiga e contemporanea. Parece-nos, que o sr. Marques de pouco tem a cohibir-se para poder ser considerado como orador de 1.ª ordem.

De tarde orou o sr. Dr. Barreto, do Coentral, já bem conhecido do pulpito Louzanense, o qual em nada desmereceu do bom conceito em que é tido.

Seguiu-se a procissão, que na melhor ordem percorreu as principaes ruas da villa, ornadas em alguns pontos com elegantes arcos, e com arbustos frondosos simetricamente dispostos, tocando sempre a philarmonica Louzanense.

Pelas 9 horas da noute começou o variado divertimento do fogo preso, que durou até á meia noute, tocando defronte a mesma philarmonica, que nos intervalos desempenhou lindas e variadas peças de musica, merecendo geraes applausos duas miscellaneas, novissima composição, que pela vez primeira foram tocadas em publico.

Apesar de não sympathisarmos com o cheiro da polvora, e sermos antagonistas de taes divertimentos, receiando perigo imminente, no entanto gostamos do variado e bem combinado de cada uma de suas peças.

Os srs. Francisco Maria, José Lopes Ferreira, Adelino do Rego, João Augusto Cesar da Costa, Antonio Maria Arnaut, e Caetano Maria do Rego, são dignos dos maiores elogios pelos grandes esforços, que empregaram para bem desempenharem a difficil commissão, de que se incumbiram, contribuindo tão poderosamente para o explendor da nossa religião; recebam elles nossos sinceros, e cordiaes parabens pela sua tão feliz lembrança, e por verem coroados os seus trabalhos com o melhor resultado.

Consta-nos, que a subscripção promovida por estes briosos e devotos mancebos não chega para pagamento de todas as despezas; sendo assim, os cavalheiros Louzanenses não devem consentir, que elles paguem essa differença; bem basta o seu excessivo trabalho, e o muito tempo, que roubaram ás suas occupações diarias.

Louzã 24 de Agosto de 1862.

Um filho do povo.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor do *Conimbricense.*

Deparei com uma correspondencia no seu muito acreditado jornal, n.º 895, a qual vem assignada pelo sr. João Antonio Cardoso, e que diz ser resposta ás perguntas feitas por mim no annuncio do dito periodico, n.º 893.

Diz o sr. Cardoso que eu lhe quiz manchar a sua reputação, já tão bem formada aqui e em todas as partes onde tem correspondencias, e que extranha ainda mais pelo laço de parentesco que nos une.—E' este o motivo porque me queixo das arguições declaradas no meu annuncio, pois que se não me lembrasse de que o meu credito (ainda que pequeno) andava a ser sevandijado por um parente meu, não ligaria a mais pequena consideração; no entanto quero desaggravar-me.

Quer o sr. Cardoso que eu lhe declare quaes foram as pessoas a quem disse o que eu escrevi no mesmo annuncio,—não publico aqui seus nomes por ser um acto de incivilidade, e o sr. Cardoso bem sabe a quem o disse; mas se não se lembrar chame-me ao tribunal como calumniador (segundo diz que sou) que ellas mesmo serão a minha defeza.

Pretende o sr. Cardoso na sua correspondencia, elevar a sua reputação a umas tão subidas alturas, com o fim de calcar aos pés a minha, publicando documentos de sua encommenda—anda muito bem em assim fazer; mas era preciso que aquelles srs. escrevessem com mais verdade, mas a esse respeito mais abaixo farei as minhas observações; e vamos ainda á reputação.

O sr. Cardoso está muito bem conceituado para com os srs. com quem actualmente tem correspondencia, e é muito justo que o defendam das minhas justas arguições; porem não valha nada o que eu digo, mas querendo saber que reputação teve o sr. Cardoso, informe-se em Lisboa com os srs. Bento José Vieira Serzedello, viuva Pimenta, e no Porto com os srs. Miguel Faria Lopes dos Santos & C.ª, João Ferreira Dias Guimarães, e na Figueira com José Affonso Vianna, que com o descredito da minha firma e prejuizo d'estes senhores, é que foi o principio de sua carreira, pois que na dissolução da sociedade que o sr. Cardoso comigo teve em 1835, girando debaixo da firma de José Dias de Paiva & Comp.ª, convencionou-se que o sr. Cardoso ficasse com todos os effeitos do nosso estabelecimento, obrigando-se tambem por escriptura publica a pagar todos os creditos no prazo de quinze mezes, e depois d'este contracto em lugar de o cumprir, pediu aos credores grandes abatimentos, pintando-lhes d'um modo muito differente as circumstancias em que tinha ficado, ao qual os mesmos srs. annuiram, com o receio de perder tudo quanto elle lhes era devedor.

Ora diga-me sr. Cardoso, o que se tratou foi aquillo que fez! Não? e eu não cumpri aquillo que comsigo tratei? parece-me que sim. Então devia o sr. tambem cumprir o que tractou com aquelles srs. que de mim e do sr. tinham confiado seus fundos, e não prejudical-os, como fez, para agora ser tão fanfarrão á custa do que era d'elles e de meus creditos, não tomando eu parte no prejuizo que elles tiveram, mesmo porque nunca foi o meu fim prejudicar as pessoas com quem tenho tratado.

Agora sr. Cardoso ficaremos por aqui continuando a confirmar o que publiquei no meu annuncio, e alem disso ainda mais, que não sou eu só que me queixo, ha mais alguns nesta cidade.

Se eu quizesse mostrar ao publico outras cousas mais desairosas ao sr. Cardoso, para lho provar não seria preciso mandar vir documentos de fóra como fez; mas ficará para outra vez.

Agora as cartas de defeza: vem os srs. Ignacio Joaquim Gonçalves & Comp.ª, (apesar de que no annuncio me não referia a taes srs.)—dizendo que deixaram de mandar fazenda porque lhes devia duzentos e tantos mil rs., e que me pediram para eu lhes mandar dinheiro, e que em lugar de lh'o mandar lhes enviei uma carta de descompostura e que mais tarde a mandarão para o sr. Cardoso vêr; escusam de ter o incommodo de a mandar, porque eu tambem deixei copia, e se a quizer vêr eu duvida nenhuma tenho não só em mostral-a, como tambem publical-a.

Se não mandei dinheiro aos srs. Gonçalves & Comp.ª é porque não era esse o costume, mas sim delles saccarem contra mim quando queriam, e nunca nenhum saque tem sido devolvido; os mesmos srs. tem depositado em meu poder quantias muito mais avultadas, que actualmente em meu poder se achavam, e nunca me pediram para que lhes mandasse dinheiro, como me fizeram depois que o sr. Cardoso foi a Lisboa, e que provavelmente poz em duvida o conceito em que os mesmos srs. Ignacio Joaquim Gonçalves & Comp.ª me tinham, sem rasão de se queixarem, por quanto a quantia que lhes devia é procedida de bilhetes dos ultimos sorteios e não antigo; alem d'isso já sacaram contra mim uma letra de saldo de contas a favor do sr. Cardoso, cuja já aceitei e tenciono pagar no seu vencimento.

Agora a carta do sr. Domingos José Pereira, a tudo quanto diz tinha que responder, no entanto só respondo ao principal.

Diz este sr. que satisfez o meu pedido em parte e que me devolveu o resto do dinheiro. Sim senhor? Satisfez o meu pedido quanto a bilhetes que não eram firmados por elle, porque esses não era facil saber-se d'onde vieram, e o dinheiro que me remetteu era dos que lhe pedia com a sua firma, porisso se a carta que eu escrevi aos srs. Gonçalves & Comp.ª motivou que me devolvesse o dinheiro que era para estes, tambem devia ser para aquelles e em tal caso me deveria devolver o dinheiro todo; e que tinha o sr. Pereira com as más informações que quer mostrar lhe deram os srs. Gonçalves & Comp.ª? Depois de lá ter dinheiro adiantado, ainda duvidava que lhe ficasse a dever? Não, porque tendo dinheiro em sua mão de sorte teria receio algum; eu neste caso não lhe devolvi outra vez a fazenda porque não costumo praticar acções de ridiculo.

Tambem o sr. Pereira não falla verdade quanto á carta que eu escrevi aos srs. Gonçalves & C.ª: diz que eu dizia na minha carta, que tinha muita pena em ter aceitado os dois saques que sobre mim fizeram!! se assim o informaram, informaram-no mal, e se o sr. Pereira a leu, tem pouca pratica de leitura, porque eu dizia que a ordem que está aceite tenciono pagar, e não fallava em duas ordens, como o sr. diz, debaixo de sua palavra d'honra, mesmo porque n'essa occasião não existia por pagar senão aquella a que me referia, e esta mesma ainda não estava vencida. Com as provas que o sr. Cardoso apresenta, não me fez convencer de que não haja tractado algum em Lisboa, por isso repto novamente que me chame ao tribunal, que lá lhe mostrarei o motivo porque assim fallo.

Rogo-lhe sr. Redactor o obsequio de trespassar estas mal traçadas linhas para o seu muito acreditado jornal, pelo que lhe ficará muito obrigado quem é

De V. att.º vr.

Coimbra 26 d'Agosto de 1862.

José Dias de Paiva.

NOTICIAS DIVERSAS

Cometa.—Somos visitados por mais um cometa, que promette apresentar-se em poucos dias com toda a magnificencia do seu antecessor. Movendo-se segundo estimamos de NO. para o SE., vimol-o passar de hontem para hoje por entre duas estrellas da cauda do Dragão, percorrendo em tão breve tempo alguns graus, e aproximando-se muito de nós. Parece que terá a forma do que o anno passado contemplámos, com um nucleo consideravelmente maior e mais espesso. A posição e a epocha são excellentes para as observações que se hão de certamente fazer no observatorio da Universidade.

Nova reducção parochial em Coimbra.—Consta-nos que alguns cavalheiros desta cidade vão sollicitar ao governo a continuação das duas parochias de Santa Cruz e S. Bartholomeu, taes como existem. E' mister desconhecer os interesses dos habitantes do bairro baixo, para não ver a justiça deste pedido. Defendemos a primeira reducção porque a julgamos util, e por felicidade os factos vieram confirmar nossas presumpções; esta porem que o governo premedita a sugestões d'alguns do corrilho ministerial, ou para interesses partidarios, é gravemente prejudicial ao povo, e trahiriamos nosso programma se a não impugnassemos com todas as nossas forças, se não unissemos daqui nosso pedido ao de nossos concidadãos.

Não é só attendendo ás distancias que devem fazer-se as divisões parochiaes; os interesses dos parochianos, e o numero dos fogos não podem desconsiderar-se; e mais que tudo; não é sob a influencia de particulares, e o interesse de partidos que as reducções devem ser feitas.

Receámos a união das duas freguezias, logo desde que vimos posta a concurso a de Santa Cruz, cujo parocho tinha fallecido posteriormente ao de S. Bartholomeu; e não se cuidar em prover esta igreja.

E motivo tinhamos de sobejo para fundar nossos receios; conhecemos em demasia a gente da situação, e tememos sempre que realisem todo o pensamento prejudicial que seja aos interesses do povo, se for uma vingança partidaria, ou uma conveniencia eleitoral.

A reducção premeditada contradiz os interesses mais caros dos parochianos das duas igrejas, e inhibe o parocho ainda com o auxilio de mais de um coadjutor do cumprimento de suas obrigações.

O numero excessivamente grande de fogos com que fica a nova freguezia, a população immensa que comprehende depois de reduzidas as actuaes, tornam completamente impossivel ao parocho a satisfação de seus importantes deveres. Como poderia administrar os sacramentos logo que lhe sejam pedidos, especialmente no tempo quadragesimal? Acudir de prompto ao leito do moribundo a prestar-lhe os soccorros espirituaes? Conhecer bem os seus freguezes, suas qualidades moraes, seus estados e familias para attestar delles com verdade?

Mas disto não se importam os homens da situação; depois de reduzidas ser-lhes-ha mais facil vencer uma lucta eleitoral, eis o motivo que os determina a realisarem a juncção das duas freguezias.

O direito de petição é um dos mais sagrados nos paizes que se dizem livres. Exerçam-no os nossos concidadãos; peçam ao governo de sua magestade a continuação das duas freguezias; promovam assignaturas para esse fim, que não lhes serão negados pelos que superiores a todas as considerações partidarias collocam o interesse geral. Nós tambem daqui pedimos. E nosso pedido quando o não attendam, será ao mesmo tempo um protesto contra os abusos de uma situação, que devassa não recua ante as torpezas mais vis para durar um dia mais.

Crime impune.—Consta-nos que ha dias fallecera e fora enterrado no cemiterio de Sernache, deste concelho, Joaquim Ferraz, da Casa-Telhada, da mesma freguezia, em consequencia do espancamento que soffrera, tendo a desordem tido começo em casa do proprio regedor da freguezia.

Dizem-nos que a auctoridade administrativa não procedera sobre este crime, e que o cadaver fora enterrado sem se fazer o exame de corpo de delicto.

Que faz neste caso o sr. Administrador do concelho? E' para garantir a segurança individual que o municipio paga ao sr. Administrador, ou para andar em permanentes correrias eleitoraes por todo o concelho, tentando suffocar a livre expressão da vontade popular?

Já que a auctoridade administrativa anda agora toda occupada em tão importantes negocios, chamamos para este acontecimento a attenção do sr. Juiz de Direito, a fim de que proceda ás devidas averiguações, e o criminoso, que nos consta já se ausentara da freguezia, não fique impune, tanto mais que o infeliz assassinado deixou mulher e filhos.

Boato.—Consta que o sr. Dr. Francisco Fernandes da Costa, presidente da commissão municipal, tenciona propor que se nomeie uma vistoria para ir examinar os limites da sua insua aos Oleiros, a fim de ver se ha algum terreno usurpado ao publico.

Um galopim eleitoral.—O novo regedor da freguezia da Sé Velha tem creado queixa de peito, percorrendo a casa de todos os eleitores da freguezia, a fim de que votem na lista da auctoridade.

Os serviços deste regedor são tão assignalados, que bem merece em paga pelo menos um habito de Christo.

Desgraça.—No sabbado, por occasião da feira no Rocio de Santa Clara desta cidade, uma cavalgadura deu um couce em João Cavalleiro, conductor das malas entre Coimbra e Monte Mór o Velho, e com tanta infelicidade, que veio a fallecer hontem o referido Cavalleiro, sendo enterrado no cemiterio da Conchada.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

SUPPLEMENTO

AO N.º 896 DO

CONIMBRICENSE.

Quinta feira 28 de Agosto de 1862.

Por muita deferencia para com o nosso correligionario e amigo, o exm.º sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, damos publicidade á correspondencia que nos remetteu, desmentindo as asserções do jornal official do governo civil, que ahi tem andado a abocanhar a reputação de todos os homens de bem. Não desejavamos que o illustre ex-presidente da Camara descesse a discutir com aquella sentina immunda, que conspurca todos que se chegam a ella. A'quillo não se responde; despreza-se, como da mão de quem vem, que essa é que deshonraria se se atrevesse a elogiar.

Uma folha, orgam d'um faccioso indecente, sem ideias nem principios, hoje miguelista, ámanhã cabralista, logo regeneradora, historica no outro dia, uma folha de especulação mercenaria, cujos redactores só tem fé no estomago, uma folha chamada—*Tribuno Popular*—que só agora vive da copia dos artigos do *Asmodeu*, que algum dos seus redactores escreve d'aqui, para depois transcrever, como obra prima da educação e moralidade d'algum miseravelsito, que aspira a encobrir a sua insignificancia, roido de inveja, e ralado de ambição, mordendo nas trevas a mão dos que o levantaram do pó:—essa folha, se de folha pode ter o nome, não entra em nenhuma casa honesta, e serve apenas de pasto á hilaridade publica, mettendo nojo a quem por ignorancia lhe toca. Ao *Tribuno Popular* de Coimbra, e ao *Asmodeu* de Lisboa, não responde nenhum homem serio; e muito sentimos que o sr. Dr. Raymundo descesse a responder-lhe.

A eschola da diffamação, da calumnia, da injuria, da torpeza, e da infamia, não pertence aos homens do nosso partido. Está de direito e de facto nas mãos dos *purgueiras* e seus protectores, dos usurpadores de terreno publico, dos auctores das escripturas de burla, dos assassinos detraz das esquinas, dos ladrões das confrarias, e de toda essa cáfila que dirige a politica da situação em Coimbra.

Eis a correspondencia:

Sr. Redactor do *Conimbricense.*

Disse eu na breve e resumida exposição que apresentei no dia 13 do corrente mez á *Commissão Municipal*, nomeada por alvará do sr. Governador Civil, datado d'aquelle mesmo dia, e na occasião da posse e juramento que dei aos membros da mesma *Commissão* e no acto da entrega, que lhe fiz dos negocios municipaes, o seguinte:

«O balanço existente no cofre municipal, salvo o erro, é de 852$968, incluindo os valores dos conhecimentos e relações de receitas, que ainda estão nas mãos do thesoureiro.»

O jornal da calumnia, que desde certa epoca já dedica os seus chamados artigos de fundo para ver se consegue inculcar no publico uma opinião desfavoravel á minha humilde pessoa, entre outras sandices e infamias que diz no seu n.º 686 do bem conhecido *Tribuno Popular*, e ás quaes não respondo porque não vale a pena de castigar os incorrigiveis, não deixarei de dizer duas palavras em relação aos tres periodos do mesmo artigo, e que textualmente são os seguintes:

1.º «Não se envergonhou o ex-presidente de dizer perante a commissão, e affirmar na imprensa que o saldo existente (*não disse saldo mas sim balanço*) no cofre municipal, na data da posse da Camara era de 852$968 reis, e de facto os incautos e os innocentes deviam acreditar que tal somma devia existir no cofre.»

2.º «Pois é falso, falsissimo; é uma burla; uma traição á opinião publica.»

3.º «Segundo o balancete apresentado pelo thesoureiro, existiam no cofre 188$153 reis, sendo o resto do mesmo saldo em papeis.»

Vinde miseravel diffamador, relede os vossos 1.º e 3.º periodo, e bem assim o que eu disse na minha exposição, e que igualmente fica transcripto acima, e mostrae a falsidade que atrozmente ainda mais uma vez pretendieis propalar a par de outras calumnias, com que pejaes as columnas do vosso jornal.

Vós affirmaes que do balancete do thesoureiro existiam em cofre 188$153 reis (quererieis talvez dizer que esta quantia era em metal), sendo o resto do mesmo saldo em papeis. Qual é este resto? Não seria o restante dos 188$153 reis para os 852$968 reis, e que é 664$815 reis? E' isto exactamente o que eu disse quando affirmei á commissão que o balanço existente no cofre municipal era de 852$968 reis, incluindo os valores dos *conhecimentos e relações de receitas* que ainda parassem nas mãos do thesoureiro.

Vós é que não tendes vergonha de dizer ao publico senão a *falsidade*; vós é que tendes o mais descarado desfaçamento de armar *uma e mais traições á opinião publica*; vós é que tendes a coragem de emprehender e levar a effeito *uma e mais burlas*. Extorcei miseravel calumniador, e mordei o vosso proprio corpo para abrirdes n'elle vastas e profundas feridas, nas quaes lanceis a vossa peçonhenta baba, até esgotar a sua ultima gota, para assim ao menos morrerdes penitente; se ainda sois capaz de remorsos.

Apanhado por este modo e mais uma vez o bem conhecido calumniador, que provavelmente foi obter do thesoureiro da camara informações sobre este assumpto, por ser unicamente quem estava habilitado para apresentar o balancete do cofre municipal devo eu, e bem assim o publico, concluir que, em vista do que assevera o meu diffamador, que o dito thesoureiro tinha em seu poder no dia 13 do corrente não só os 188$153 reis, em metal, mas até em papeis a quantia de 664$815 reis, as quaes ambas prefazem a somma de 852$968 reis, que o jornal semi-official do Governo Civil assevera no 3.º periodo já transcripto acima, quando diz sendo o *resto do mesmo saldo em papeis.*

O sr. thesoureiro ou faltou á verdade ou quiz de proposito calumniar-me, e por tanto entrarei em breves explicações que devo ao publico e não a qualquer d'elles.

Disse na minha exposição o seguinte:

«Os pagamentos das prestações aos expostos, e para as despezas districtaes, acham-se igualmente pagos até ao dia 31 de Julho ultimo, tendo a camara feito no custeio da roda dos expostos, desde o 1.º do dito Julho até 12 inclusive do corrente, a quantia de 293$110 reis, salvo o erro. Devendo esta quantia que o cofre municipal adiantou, a exemplo do que se tem praticado nas administrações anteriores, ser levada em conta no pagamento da prestação do corrente mez ao cofre da junta geral do districto, na importancia de 445$030 reis, vê-se que em data de hoje aquelle cofre municipal é credor a este na importancia de 127$502 rs.»

D'aqui se vê que uma parte do *saldo em papeis* é a importancia dos adiantamentos feitos para o costeio da Roda, na quantia de 293$110 reis, *salvo o erro*, como disse; e que effectivamente é de 293$750 reis (Documento=A); e que a restante parte para os 664$815 reis, que é a quantia de 371$065, deve ser em *papeis* de relações e conhecimentos de receitas até então não cobrados.

Eu não encobri e nem occultei por tanto á commissão municipal cousa alguma, antes ao contrario, fui bastante explicito quando disse que no balanço dos 852$968 reis, que passava, iam incluidos aquelles papeis, e mais adiante que deveria ser levado em conta do mesmo saldo o adiantamento dos 293$110, *salvo o erro*.

Expliquei aos srs. vogaes da commissão, o motivo porque acrescentava no dito saldo, e nos ditos adiantamentos a phrase *salvo o erro*, porque não me sendo possivel no intervalo de 3 horas, que mediou entre a participação official que tive e o acto da entrega dos negocios da Camara á Commissão, conferenciar os livros da contabilidade da Camara com os do thesoureiro, vi-me na necessidade de lançar mão daquella phrase; acrescentando comtudo que os algarismos não estariam muito distantes, e que a haver algum erro nas minhas cifras seria este para menos, como effectivamente aconteceu, e o que provarei mais adiante.

Julgo que o sr. thesoureiro não podia ter naquella occasião papeis de receita na importancia de 371$065 reis, pois alem de nunca se ter dado, durante as minhas duas administrações camararias, o facto de ficar por cobrar tão consideravel somma, vê-se do 1.º *certificado* do Documento (B), extrahido dos livros da Camara, que a maior somma em papeis de receita que o dito thesoureiro podia ter no dia 13 do corrente, e no momento em que passei a gerencia municipal seria o muito de 200$968 reis, e não de 371$065 rs.

O sr. thesoureiro sem duvida esqueceu-se de mencionar no seu balancete, se acaso o apresentou, a quantia de 707$400 reis metal, que effectivamente recebeu do chefe da Alfandega Municipal, como prova o Documento (C).

O mesmo sr. thesoureiro não pode ignorar que as quantias cobradas na Alfandega Municipal são diariamente entregues a s. s.ª, e de que s. s.ª passa ao chefe da dita Alfandega recibos diarios, os quaes servem de base para processar no fim de cada mez as relações com os respectivos conhecimentos das receitas cobradas pela mesma Alfandega, dando por esta forma a entrada das receitas provenientes daquella repartição no cofre da Thesouraria da Camara só no fim do mez. E' o que dizem o 2.º e 3.º certificados do Documento (B).

Até aquelle momento em que na Secretaria da Camara se não lançar a receita cobrada na Alfandega, o thesoureiro não deve e nem pode lançar no seu livro da thesouraria as receitas diarias, provenientes desta fonte, e só para seu esclarecimento deve em separado tomar nota das mesmas, a fim de com maior facilidade conferenciar no fim de cada mez o total das quantias recebidas por s. s.ª das mãos do chefe da Alfandega.

D'aqui se vê que o livro da thesouraria não serve para formar os balancetes diarios da Camara, porque como já disse ainda não estão relatados nelle as receitas provenientes da Alfandega.

Eu no balanço que apresentei á commissão inclui estas ultimas receitas, debaixo de um calculo aproximado, que supponho fôra de 650$000 rs., e porisso disse *salvo o erro* durante os primeiros treze dias do corrente mez, e isto até o momento em que entreguei a gerencia municipal á commissão; e nem podia deixar de o fazer, porque aquelles dias pertencem á minha administração, e não á da commissão; e a final sei pelo Documento (C) que a receita effectuada na Alfandega Municipal durante os mencionados dias, fora na importancia de 707$400 reis, e não reis 650$000, como eu havia calculado para menos.

Assim como a verdade, apesar dos esforços daquelles que a querem encobrir, sempre apparece magestosa rompendo as densas nuvens em que a pretendem envolver, tambem o calumniador ao mais leve impulso dos seus mais fracos raios descobre-se dando armas para o amarrarem ao poste da infamia, onde tem a soffrer os supplicios da execração publica.

Tinha eu dito, que havia eu passado um balanço de 852$968 reis, *salvo o erro*, incluindo os papeis não cobrados da receita; disse isto, e depois de um leve exame que pude fazer nos livros da contabilidade da Camara que todos estavam em dia, e com um calculo aproximado do que a Alfandega poderia render no dia 13; porem hoje tenho documentos para mostrar com exactidão, não ao calumniador, a quem voto o mais completo desprezo, mas sim ao publico, qual foi o verdadeiro saldo que passei:

O 1.º certificado do Documento (B) diz que o saldo ou antes o balanço até o dia 12 d'Agosto, resultado do encontro de todas as despezas, e receitas escripturadas nos livros da contabilidade da Camara por minha ordem fôra de reis......	200$968
O Documento (C) mostra que o thesoureiro havia recebido em dinheiro metal do chefe da Alfandega Municipal, quantia, que ainda não estava escripturada nos livros da Camara, na importancia de reis.	707$400
Somma total da quantia que passei á commissão reis.......... ..	908$368

Este balanço é ainda superior ao que eu disse na minha curta exposição na quantia de 55$400, que o meu calumniador quiz empalmar, dizendo *mais uma falsidade, traindo mais uma vez a opinião publica*, e *praticando mais uma burla*, apesar de ter nas suas mãos todos os livros da Camara, e thesouraria. E' digno de um diploma de *insigne falsario*, de *vil traidor*, e de *indecente burlador !!!*

Agora perguntarei ao sr. Thesoureiro da Camara, porque motivo não figurou no seu balancete, que deu ao meu calumniador, a importancia dos depositos dos dinheiros que devem existir nas suas mãos, provenientes das vendas de terrenos para jazigos perpetuos no cemiterio, e que do Documento (D) vê-se que até o dia 24 do corrente importava em 180$ reis, e que no dia 13 não devia ser inferior a 160$000 reis. Seria innocencia, esquecimento, ou má fé do sr. Thesoureiro?

Aquella somma não deve igualmente figurar no livro da Thesouraria da Camara, mas sim no livro dos depositos, e como pertencentes ao cofre do municipio, o que foi ordenado por mim, porque a Camara fez em Abril passado uma proposta ao Governo Civil a fim de mutuar todos os productos das vendas dos terrenos do cemiterio em inscripções

da Junta do Credito Publico, e o Governo Civil apesar de receber ordens successivas do governo para dar andamento á capitalisação dos bens d'uma parte das corporações de mão morta em inscripções da Junta do Credito, está tratando e empregando todos os seus esforços para o vencimento da lista Camararia, que vai ser eleita no dia 31 do corrente; lançando ao esquecimento aquella importante proposta. . . .

Se o sr. thesoureiro foi instado pela commissão municipal, para apresentar o balancete do cofre, como parece deprehender-se do que diz o meu calumniador, devia igualmente fallar d'aquelle deposito—se fallou nelle retiro qualquer censura que sobre s. s.ª possa recahir; porem mais uma vez marcarei o calumniador com o ferrete *de ignominioso falsificador, de miseravel traidor*, e de *incorrigivel burlador!*

Agora somme o calumniador as duas verbas, 908$368 e 160$000 reis, e achará que o dinheiro que eu deixei no cofre do municipio importou em 1:068$368, como pouco mais ou menos declarei no n.º 894 do *Conimbricense* de 19 do corrente, ficando apenas por pagar as seguintes despezas liquidadas da ultima vereação—1.ª a quantia de 130$000 reis, aos herdeiros do defunto conselheiro José Philippe Pires da Costa—2.ª parte da prestação aos expostos, e despezas districtaes correspondentes aos primeiros 13 dias do corrente mez de Agosto—3.ª á companhia de gaz pela illuminação dos primeiros doze dias do dito mez—4.ª tres dias de trabalho a todos os operarios das estradas ruraes e de calçadas da cidade.

Faz rir a quem ler, quando o *insigne calumniador* pretende infamar-me com as seguintes palavras do seu segundo periodo transcripto no principio d'esta correspondencia, exclamando impotentemente, e com a raiva d'uma *fera damnada*:—*Pois é falso, falsissimo; é uma burla; é uma traição á opinião publica.*

Falso e falsissimo foi o que um membro da actual Commissão, quando Presidente da Camara, e que bastante tempo teve para com exactidão dizer qual era o estado do cofre municipal, porque ia entregar a gerencia municipal no fim do seu biennio, a uma Camara que legalmente ia substituir outra cujo tempo havia acabado, affirmava a esta, de que foi digno Presidente o exm.º sr. Antonio Augusto da Costa Simões, dizendo que passava um saldo de 76$508 reis, sem fazer ideia alguma differencial d'um saldo a um *balanço*.

Leia a commissão municipal a acta da posse da vereação do biennio de 1856 a 1857, e ahi achará a verdade, que afirmo, e que não é por tanto nem *falsidade*, nem *traição á opinião publica*, e nem *burla*.

O relator d'aquelle improvisado saldo, nem ideia tinha das palavras *saldo e balanço*, o que não admira, porque nunca foi o seu forte a *contabilidade*, e a primeira vez que se viu á testa d'ella, deu tantos motivos de desgostos a todos os seus collegas, a ponto d'estes se retirarem, sendo apenas acompanhado até o fim da sua gerencia por um unico vereador!!

Leia o publico o que o digno ex-presidente Simões escreveu a paginas 15 do relatorio da gerencia municipal de Coimbra nos dous annos decorridos desde o 1.º de Janeiro de 1856 até o ultimo de Dezembro de 1857, e ahi encontrará o seguinte trecho, como correctivo ao que lhe afirmava o seu antecessor:

«Mas de facto a administração anterior «passou para a actual (*de que foi presidente «o sr. Costa Simões*) um deficit de 1:058$«284 reis; e para que não possa haver al«gum reparo (a) na confrontação d'este de«ficit com o saldo de 76$508 reis, que men«cionou a camara anterior (b) no acto da «posse da actual camara, torna-se precisa a «seguinte explicação, que armonisa os dous «resultados. (c)

(a) Merecia antes dizer que era *falso e falsissimo* o saldo dos 76$508.

(b) Não foi a camara anterior, porque sendo ella composta dos srs. dr. Cesario Augusto d'Azevedo Pereira, Fructuoso José da Silva, dr. Francisco Antonio Diniz, dr. Raymundo Venancio Rodrigues, Manoel José Ferreira Leitão, Francisco de Sousa Araujo, e João Lopes de Sousa, estes cinco desgostosos já se haviam retirado, supponho ha mais de um anno, da administração municipal! Esta é a verdade.

(c) A fraze mais rigorosa, e apropriada é sem duvida a seguinte—*torna-se precisa a seguinte explicação para provar a falsidade do saldo dos 76$508 reis.*

«No diario da camara constava, que até ao ultimo de Dezembro de 1855, tinham sido «entregues ao thesoureiro documentos de receita na importancia de. . . . . 4:523$192

«E que tinha feito a despeza de. . . . . 4:446$684

«Resultando o mencionado «saldo de. . . . . 76$508

«Mas conhecendo-se que estavam por «satisfazer os seguintes encargos deste semes«tre (*era o 2.º do anno de 1855*) a saber:

«Aos bombeiros.	64$945
«Aos professores d'instrucção «primaria.	100$000
«Ao professor da escola municipal	10$000
«Ao amanuense do escrivão da «fazenda.	65$100
«De quota para expostos.	399$749
«De dita pertencente ao extincto «concelho de Semide.	41$815
«De decimas e congruas munici«paes.	20$000
«De decimas dos empregados. . . .	62$918
«Ao Asylo da Infancia.	7$500
	772$387
«E vendo-se no fim do res«pectivo anno economico, que «não poderiam cobrar-se alguns «dos conhecimentos, que figura«ram como receita daquelle se«mestre na importancia de.	362$105
«Somma reis.	1:134$792
«Deduzindo o mencionado saldo	76$508
«Apparece o referido deficit de. . .	1:058$284

O relatorio do sr. dr. Costa Simões é um documento de tamanho peso, que mereceu os elogios do ex-Governador Civil o exm.º sr. Maldonado, pessoa insuspeita *aos historicos*, e que communicou á camara em 1858 os seus agradecimentos por um trabalho tão perfeito, e pedindo á dita camara que desse parte do seu nobre sentimento ao auctor do relatorio. O officio do sr. Maldonado, e o registo da minha participação ao sr. dr. Costa Simões devem existir na secretaria da camara. Por tanto o juiso do sr. dr. Costa Simões a respeito do celebre saldo dos 76$508 rs. não só foi julgado pelo publico, porque não houve reclamação contra elle, mas até pela auctoridade insuspeita aos historicos, e cuja pessoa é respeitada por mim.

Eu declarei no balanço, que apresentei á commissão municipal, que n'elle iam incluidos as relações e conhecimentos de receitas por cobrar, e um presidente da Camara não só não declarou este facto, mas até *occultou* ou antes *sonegou* a quantia de 772$387 réis, importancia das dividas que passava; e muito ancho dizia ao seu successor que passava um *saldo* de 76$508 reis!. . quando o sr. Dr. Costa Simões provou exuberantemente em documento official, que não fôra saldo mas sim um deficit de 1:058$284 reis!! *Credite posteri!*

Eu disse que passava um *balanço e não saldo* na importancia de 852$968, *salvo o erro*, quando na realidade passei para a commissão um balanço no valor de 1:068$368 incluindo papeis, e adiantamentos, para o custeio da roda—disse que tinha pago aos expostos, e á companhia da illuminação a gaz, aos empregados, até o dia 31 de Julho ultimo, donde facilmente se collige que fiquei a dever-lhe os treze ultimos dias da minha gerencia—disse mais que todos os encargos dos emprestimos para a construcção da Rua do Visconde da Luz, e para a do antigo Cemiterio estavam pagos em dia, com uma excepção da quantia de 130$000, que ainda ficaram por pagar aos herdeiros do defunto Conselheiro José Philippe Pires da Costa, por os seus herdeiros não se terem habilitado.—E é o *Tribuno* que me chama *falsario, traidor á opinião publica, e burlador*!! *Risum teneatis*. . . .

Foi o sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, encarregado de provar que individuos revestidos d'aquellas tres qualidades militam no campo, em que está o jornal diffamador, chamado *Tribuno Popular*. Esta é a sorte dos que advogam uma má causa.

Muito mais tinha a dizer, o que talvez reserve para outra occasião, porque não quero hoje abusar da paciencia do publico, que sabe fazer justiça a quem a tem e a merece.

Com a publicação d'estas linhas obsequeia muito ao

De V. amigo, &.

Coimbra 27 de Agosto de 1862.

Raymundo Venancio Rodrigues.

Documento A.

Illm.º exm.º sr. Presidente da Commissão Municipal do concelho de Coimbra.—Diz o Doutor Raymundo Venancio Rodrigues, Lente Cathedratico da Faculdade de Mathematica, que para bem da sua justiça precisa que o 1.º empregado da Roda dos Expostos lhe atteste e certifique a importancia da quantia total, com que a Camara de Coimbra fez face ás despezas do costeio da dita Roda desde o primeiro de Julho ultimo até doze inclusive do corrente mez d'Agosto, vespera do dia em que o supplicante, na qualidade de Presidente que foi da Camara ultimamente dissolvida, entregou a gerencia municipal á commissão nomeada pelo Governador civil; por isso—P. a v. ex.ª se sirva deferir o que o supplicante requer—E R M.—Coimbra 24 d'Agosto de 1862—Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Passe o que constar—Coimbra 25 d'Agosto de 1862.—Dr. F. Costa.

Adriano Freire de Macedo, empregado gerente da Repartição municipal dos Expostos nesta cidade de Coimbra.—Certifico em virtude do despacho supra, do exm.º Doutor Francisco Fernandes da Costa, Presidente da Commissão municipal desta cidade de Coimbra, que a fim de passar a presente revi as contas de despeza e receita do costeio da Roda e primeiros mezes de leite em relação ao corrente anno economico de mil oitocentos sessenta e dois a mil oitocentos sessenta e tres, e dellas consta que pelo cofre da Camara se adiantou para as despezas do costeio e primeiros mezes de leite desde o primeiro de Julho ultimo até o dia doze d'Agosto inclusive a quantia de—duzentos noventa e tres mil setecentos e cincoenta reis—sem que para o pagamento d'estas despezas se haja recebido quantia alguma até á presente hora.—E' quanto posso certificar. Coimbra aos vinte e seis de Agosto ás tres e meia horas da tarde de mil oitocentos sessenta e dois.—Adriano Freire de Macedo.

Documento B.

Illm.º exm.º sr. Presidente da Commissão municipal do concelho de Coimbra—Diz o Doutor Raymundo Venancio Rodrigues, Lente cathedratico da Faculdade de Mathematica, que para bem da sua justiça, precisa que o escrivão d'essa Camara municipal lhe atteste o seguinte:

1.º Qual o *balanço* que devia existir no cofre municipal no dia 12 do corrente, vespora em que o supplicante entregou na qualidade de Presidente que foi da Camara ultimamente dissolvida, a gerencia municipal á actual Commissão, com a declaração de que o dito balanço é o resultado das despezas, e receitas effectuadas, ou em relações e conhecimentos das mesmas receitas, todas escripturadas no livro Diario da Camara:

2.º Em que epoca se escripturam nos livros da Camara, as receitas provenientes da cobrança de impostos na Alfandega municipal.

3.º So todos os dias o chefe da Alfandega municipal entrega ou não ao thesoureiro da Camara as quantias apuradas e entradas na dita Alfandega, cobrando do dito thesoureiro os competentes recibos diarios, os quaes servem para no fim do mez liquidar, e passar pela secretaria a somma total apurada no respectivo mez, declarando nas ditas relações e seus conhecimentos, as procedencias dos respectivos impostos municipaes cobrados: por isso—P. a v. ex.ª se sirva deferir o que o supplicante requer e na ordem d'esta supplica—E R .M.—Coimbra 24 d'Agosto de 1862—Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Passe do que constar.—Coimbra 25 de Agosto de 1862—Dr. F. Costa

Eduardo Sousa Pires de Lima, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, escrivão da Camara Municipal da mesma cidade—Certifico, que revendo o livro diario aonde se escriptura a receita e despeza municipal, do mesmo consta ser o saldo existente no cofre municipal no dia doze do corrente por conhecimentos sahidos desta repartição, e entrados na Thesouraria, abatida a despeza feita até áquelle mesmo dia, e do mesmo Diario constante, da quantia de duzentos mil novecentos sessenta e oito reis—Certifico mais que a receita proveniente de impostos cobrados na Alfandega Municipal é escripturada nos livros desta Secretaria no ultimo dia de cada mez a que diz respeito.—E' verdade o chefe da Alfandega municipal ou quem o substitue no seu impedimento fazer entrega ao thesoureiro da Camara em cada dia, das quantias recebidas naquella casa, cobrando dellas recibos, que no fim de cada mez servem para nesta secretaria se formar o total dos dinheiros diarios entrados, e processar as relações de cobrança, nas quaes se mencionam as respectivas procedencias dos impostos cobrados. E' quanto posso certificar com relação ao pedido no requerimento retro, que é a verdade, e conforme aos livros da Camara, a que me reporto. Coimbra, Secretaria da municipalidade aos 26 de Agosto de 1862.—Eduardo Sousa Pires de Lima, Escrivão da Camara.

Documento C.

Illm.º ex.mo sr. Presidente da Commissão municipal do concelho de Coimbra.—Diz o Doutor Raymundo Venancio Rodrigues, Lente Cathedratico da Faculdade de Mathematica, que para bem da sua justiça, precisa que o Thesoureiro da Camara municipal d'esta cidade lhe atteste e certifique a somma total das quantias entradas no cofre municipal, desde o dia primeiro até treze inclusivé do corrente mez d'Agosto, em que o supplicante entregou a gerencia municipal a uma Commissão nomeada pelo Governador Civil, provenientes dos rendimentos cobrados na Alfandega municipal, e de que o mesmo Thesoureiro costuma passar ao chefe da dita Alfandega os respectivos recibos; por isso—P. a v. ex.ª se sirva deferir o que o supplicante requer—E R. M.—Coimbra 24 d'Agosto de 1862—Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Passe o que constar—Coimbra 25 de Agosto de 1862.—Dr. F. Costa.

Em cumprimento do despacho supra que é do ex.mo Presidente da Commissão Municipal, certifico eu José Antonio do Espirito Santo, Thesoureiro da Camara municipal desta cidade, que a importancia total do dinheiro entrado neste cofre desde o dia primeiro do corrente, até ao dia treze do mesmo, inclusive, pela casa Fiscal, foi de setecentos sete mil e quatrocentos reis, metal. Coimbra 26 d'Agosto 1862.—O Thesoureiro José Antonio do Espirito Santo.

Documento D.

Illm.º ex.mo sr. Presidente da Commissão municipal do Concelho de Coimbra—Diz o Doutor Raymundo Venancio Rodrigues, Lente Cathedratico da Faculdade de Mathematica, que para bem da sua justiça precisa que o Escrivão da Camara lhe atteste e certifique a somma total das quantias que estão em deposito nas mãos do Thesoureiro da Camara municipal d'esta cidade, proveniente da venda dos terrenos para jasigos perpetuos no Cemiterio da Conchada; por isso—P. a v. ex.ª se sirva deferir o que o supplicante requer—E R. M.—Coimbra 24 d'Agosto de 1862—Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Passe do que constar—Coimbra 25 de Agosto de 1862.—Dr. F. Costa.

Eduardo de Sousa Pires de Lima, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Escrivão da Camara Municipal da mesma cidade—Certifico, que revendo a escripturação relativa á venda de terrenos no cemiterio da Conchada para jasigos perpetuos, cujo producto se acha em deposito nas mãos do Thesoureiro desde o dia trinta de Abril do anno corrente, achei ser a somma total das ditas quantias em deposito até ao dia vinte e quatro do corrente mez, cento e oitenta mil réis. E' quanto consta nesta repartição com relação ao pedido no requerimento retro—Coimbra, Secretaria da Municipalidade aos 26 de Agosto de 1862—Eduardo Sousa Pires de Lima—Escrivão da Camara.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

Jesuina Amalia, filha de José Lopes e Angela Ritta, natural de Coimbra, de 30 annos, fallecida no dia 17.

Julia, filha de Antonio dos Santos, natural de Coimbra, de 19 mezes, fallecida no dia 20.

Eduardo de Arciz, filho de Luiz Maria Constantino e de Paulina Euphrozina Peron, natural de Cambrai, departamento do norte da França, de 34 annos, fallecido no dia 22.

Thereza de Jesus, filha de João Francisco e de Nataria Pereira, natural de Gozella, freguezia do Traxedo, de 42 annos, fallecida no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conhada—301

Concurso.—Foi mandado abrir concurso, por provas publicas, para o provimento da igreja parochial de S. Sebastião das Mesas, concelho de Monte Mór o Velho.

Recrutamento—O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito os seguintes mancebos do districto de Coimbra:

Joaquim, filho de Antonio Corino, da freguezia de S. Martinho do Bispo; José, filho de Manoel Teixeira, da freguezia d'Almalaguez; ambos do concelho de Coimbra.

José, filho de Manoel Cardoso, da freguezia de Arazede, concelho de Monte Mór o Velho.

Antonio, filho de José Soares e Rita Tavares, freguezia de Covas, concelho de Tabos.

Manoel, filho de Florencio Braz, da freguezia de Podentes, concelho de Penella.

Manoel, filho de José Gonçalves da Silva, da freguezia e concelho de Cantanhede.

Arrematação.—No dia 30 de Setembro se hão de arrematar no thesouro publico os seguintes bens pertencentes ao Seminario Episcopal de Coimbra:

Uma quinta no lugar dos Casaes do Campo, que se compõe de uma grande insua de terra de campo e monte, pomar de espinho e caroço e outras mais arvores, casa nobre de habitação, abegoaria e respectivos curraes: parte do norte com o orfão de José Ignacio Monteiro Lopes e com Antonio Maria Vieira de Campos, do norte com estrada que vae dos casaes para o campo, Joaquim Agostinho e outros, e sul com estrada publica; paga de fóros ao cabido da Sé Cathedral vinte alqueires de milho, e a D. Isabel Augusta Ferraz de Novaes e Menezes oito alqueires de milho; avaljada, em attenção aos encargos, em—12:000$000.

Uma insua, no sitio da Arregaça, da parte de baixo da estrada que vem da Portella para Coimbra; consta de terras de milho, um grande pomar de larangeiras e outras arvores de fructo, um pedaço de monte com seus quintaes com arvores, duas casas, sendo uma palheiro e outra para habitação: parte com D. Luiza Benedicta Mascarenhas Castello Branco, Rio Mondego, D. Balbina, viuva de Joaquim Bernardes Saraiva, e com estrada que vem de Arregaça para Coimbra—8:000$.

Asylo de Mendicidade.—No dia 22 do corrente foi recebida no Asylo de Mendicidade a quantia de 14$135 rs., proveniente de uma subscripção promovida pelo sr. Administrador do concelho de Arganil.

Nau hespanhola.—Chegou ao porto de Lisboa a nau hespanhola «Isabel II».

Caçadores 9.—O vapor «Bartholomeu Dias» chegou no dia 22 a Lisboa conduzindo o batalhão de caçadores 9. Este batalhão passou para o vapor «Estephania» da companhia União Mercantil, e no mesmo dia foi para o Fayal.

Contracto.—Diz-se que entre as condições do contracto celebrado em Turin, do casamento d'El-Rei o Sr. D. Luiz com a princeza da Saboya, ha as seguintes:—1.ª a dotação da princeza será de 60:000$000 reis annuaes—2.ª a garantia do contracto é para a casa da Saboya, a dotação que recebe annualmente o Sr. D. Luiz.—3.ª Se a princeza de Saboya enviuvar um dia será posto á sua disposição um palacio magnificamente mobilado, e se não quizer continuar a viver neste paiz perceberá unicamente a sua dotação—4.ª Se El-Rei o Sr. D. Luiz enviuvar sem descendencia passarão para a casa de Saboya todos os bens da princeza.

Grande perda para as lettras.—A morte do insigne poeta brasileiro, Antonio Gonçalves Dias—que tivemos o profundo desgosto de noticiar, confirma-se infelizmente.

As noticias de Pernambuco haviam chegado na ultima data ao Rio de Janeiro, concordando nos pormenores deste funesto acontecimento com o que haviamos recebido directamente daquelle porto, e enchendo assim de consternação os amigos das letras na capital do imperio.

O dr. Gonçalves Dias, filho da Universidade de Coimbra, nascera no Maranhão.

Os seus primeiros fructos poeticos são as poesias, que correm impressas em nitidas edições allemãs ricamente encadernadas—sob o titulo de *Cantos*. Precede-as o elogio tecido pela penna imparcial de Alexandre Herculano.

Compoz mais o vate americano parte do poema dos *Tymbiras*, o *Diccionario da lingua tupy* e o drama *Leonor de Mendonça*. Consta porém, que os seus ineditos em prosa e verso são muito mais importantes que as obras publicadas.

A sua vocação poetica manifestara-se mais robusta entre nós, quando na margem do Mondego cursava a faculdade de direito. Era na quadra explendente de Coimbra poetica, no alvorecer da aurora dos talentos, que depois raiaram brilhantes em João de Lemos, José Freire, Couto Monteiro, Palmeirim, Augusto Lima, Henrique O'Neill, Rodrigues Cordeiro, etc. Dessa quadra florescente ficou, precioso vestigio, a collecção de poesias intitulada o *Trovador*.

Nas *Memorias de Litteratura Contemporanea* de Lopes de Mendonça figura o perfil poetico de Gonçalves Dias, em que elle nos apparece fielmente desenhado como o deslumbrante cantor da grandiosa natureza do Novo Mundo.

Morreu o ornamento da litteratura brasileira aos 36 annos de idade, e foi seu sepulchro o mar.

Boletim.—Diz o *Campeão das Provincias*, que os srs. governador civil e secretario geral do districto d'Aveiro, conservam-se ainda em Sever. A actividade destes dois funccionarios torna-se superior a todo o elogio. A inquerição de testemunhas começa alta manhã, e estende-se até muito tarde. O processo dos instigadores da sedição é já volumoso. Parece que a auctoridade tem já em seu poder o fio da trama urdido contra o estabelecimento do Braçal.

Tem sido capturados mais alguns individuos. Na quarta-feira de tarde entraram nas cadeias de Aveiro o padre Cabral, do Ramisal, e tres homens do povo. Consta-nos que os padres Jacintho e Constantino andam a monte!

Foram já demittidos dois administradores de concelho. Cremos serem o de Sever do Vouga, e o substituto de Cambra, pois é a este ultimo que se deve o ataque feito ás minas no dia 15. Foi o administrador substituto do concelho de Cambra, que enviou para Vizeu as 50 bayonetas do 14, que alli se achavam para obstar a qualquer demonstração hostil contra as minas, e isto na vespera da romaria da Senhora da Saude, quando era publico no mesmo concelho que tudo se preparava para o ataque naquelle mesmo dia! Contra este funccionario, se são verdadeiras as nossas informações, instaurou-se já o competente processo criminal.

O sr. governador civil requisitou um official do exercito, que tenha as habilitações indispensaveis para ser administrador do concelho de Sever. E' uma providencia acertada; os beneficios d'ella hão de sentir-se mais tarde. S. ex.ª não tem poupado fadigas, pois nos consta que tem ido a varios pontos de Sever, a fim de apurar a verdade e fazer respeitar a lei e o principio da auctoridade.

Instaurou-se tambem processo em Cambra, e ordenou-se para Arouca as mesmas diligencias. Ha já 30 pessoas indiciadas.

Chegou um destacamento de 60 praças a Oliveira de Frades. O sr. governador civil de Vizeu virá tambem conhecer pessoalmente dos acontecimentos do Braçal.

Tumultos em Espozende.—Diz o *Mercantil*, de Barcellos, que na sexta feira, pelas 10 horas da manhã, entrou o povo naquella villa em numero de mais de duzentas pessoas, procurando o escrivão de fazenda para o matar, por causa das contribuições. Quem lhe valeu a vida foi o sr. administrador do concelho, que a muito custo os persuadiu a que se não excedessem á manifestação.

Iam armados de paus, mas prometteram para a outra vez vir mais prevenidos, se lhes não attendessem ás suas justas reclamações.

Chegada.—Chegaram á capital, no vapor *Lisboa* os srs. D. Patricio Xavier de Moura, bispo do Funchal, e Januario Correia de Almeida, governador civil daquelle districto.

Excursões artisticas—Diz-se que o distincto actor o sr. Rosa vae ao Porto mostrar o seu talento em algumas representações.

A sr.ª Emilia das Neves, depois de concluir a sua escriptura em Outubro vai tambem representar no theatro Baquet.

Antes d'isto representará pela ultima vez n'esta epocha em Lisboa a meritoria actriz no drama do sr. Mendes Leal—*Egas Moniz*, que será representado por occasião dos festejos do regio consorcio.

Consorcio.—Na quinta feira celebrou-se na igreja da Luz o consorcio do sr. marquez de Sousa Holstein com uma filha dos srs. condes de Sobral.

Os illustres noivos farão parte da comitiva da esquadrilha que vai buscar á Italia a augusta esposa de El-Rei, sendo a nova marqueza de Sousa Holstein nomeada aia de sua alteza.

Monumento a D. Pedro IV.—Foi já apresentado a camara municipal do Porto o novo risco do monumento, que de combinação fizeram o estatuario Calmels, e o sr. Joaquim da Costa Lima. E' uma estatua equestre, representando D. Pedro, como entrou no Porto, quando pela ultima vez foi áquella cidade, accompanhado por suas augustas filha e esposa.

O monumento tem 9m e 79 centimetros, incluindo 4m e 40 centimetros da estatua equestre.

O pedestal, que tem 4m125 ou 18 3/4 palmos tem na frente as armas de S. M. I. o duque de Bragança, e na parte posterior as armas da invicta cidade do Porto.

Do lado oriental tem o mesmo pedestal um baixo relevo em que se deve representar—Sua Magestade Imperial o duque de Bragança, entregando a D. Thomaz de Mello Breyner, do regimento de voluntarios da Rainha, a bandeira bordada pelas damas da ilha do Fayal—e do lado occidental outro baixo relevo em que se deve representar—a ex.ma camara municipal recebendo a urna com o coração do nunca assaz chorado Libertador.

A estatua equestre, segundo este plano, deve ser de bronze em duas peças separadas—os dous baixos relevos, de marmore de Italia, branco claro.

Productos resinosos.—Diz o correspondente do *Jornal do Porto* que a administração portugueza das matas mandou para a exposição universal de Londres uma excellente collecção de productos resinosos, que mereceu o elogio de todas as pessoas competentes, sendo premiados com uma medalha de prata. O sr. administrador mandara um seu empregado a varias cidades da Europa a fim de estudar a fabricação daquelles productos, porem o resultado desta commissão foi o empregado ter que ensinar nas principaes fabricas estrangeiras o processo seguido neste paiz. Todos os industriaes confessaram que os nossos productos resinosos são os mais finos, e os mais limpidos que se têem visto.

O administrador geral das matas recebeu hontem da Hollanda uma carta d'um dos principaes negociantes de Rotterdam, perguntando qual a quantidade de productos resinosos, e especialmente de essencia de therebentina, que se podem aprormptar em Portugal todos os annos para exportação; que os industriaes hollandezes abriram um grande credito na praça de Londres a fim de satisfazer com promptidão o preço de toda a quantidade exportada. Esta carta foi presente ao sr. ministro das obras publicas.

De Londres tambem o sr. administrador recebeu uma carta de industriaes declarando que a Inglaterra consumiria todos os nossos productos resinosos, por serem os primeiros do mundo.

Calcula-se quanto esta industria nascente entre nós póde enriquecer o paiz. A nossa exportação de productos resinosos póde ser muito grande, e agora que se conhece o valor que estes têem nas primeiras cidades industriaes da Europa, deve desenvolver-se rapidamente esta importante industria.

Ponte sobre o Tejo.—De Constancia escrevem o seguinte ácerca do bom exito da experiencia sobre a ponte do Tejo a que no ultimo numero nos referimos:

«Recebemos de Constancia uma carta com data de 19, na qual nos referem que hontem ás cinco horas da tarde, viram pela primeira vez passar a locomotiva sobre a nova ponte do Tejo, que se acha inteiramente concluida.

Todo o povo de Constancia das janellas das habitações, do alto dos cerros e oiteiros, das margens do rio, contemplava o grandioso espectaculo, que offerecia a passagem da locomotiva pela ponte collossal mas elegante, que ao cabo de tantos trabalhos conseguira atravessar o Tejo. Ninguem podia acreditar o que com os proprios olhos estava presenciando. Ninguem quasi acabava de se convencer de que tão solida, tão custosa, e ao mesmo tempo tão ligeira construcção estivesse prompta para ligar a via ferrea em uma e outra margem do Tejo.

A locomotiva atravessou a ponte duas vezes, levando atraz de si um wagon. Iam apenas na locomotiva o director da empreza, o sr. Page, o engenheiro em chefe da linha de Badajoz, o sr. João Evangelista de Abreu, e alguns outros empregados. O wagon levava dous trabalhadores.

Foi hontem o dia em que a empreza deu o primeiro passo notavel em Portugal. Por elle felicitamos a empreza, cujos trabalhos hão de exercer sobre a futura prosperidade do paiz a mais efficaz e fecunda influencia.

Brevemente estaremos habilitados a dar uma completa descripção d'esta magnifica obra d'arte, que hoje se sujeitou á primeira experiencia de viação.

De differentes provincias se recebem lisongeiras communicações ácerca da extraordinaria actividade que reina em todas as secções das linhas, construidas pela empreza Salamanca. O que nos faz confiar que brevemente veremos em grande parte mudadas as condições sociaes e economicas do paiz, cabendo por este resultado uma parte da gloria á empreza, que tem podido dispor de poderosos elementos para vencer quantas difficuldades se tem apresentado no decurso dos trabalhos.»

Casamento real.—Diz a *Revolução de Setembro*, que o itinerario que deve seguir o prestito real no dia do casamento de el-rei é o seguinte segundo se diz.

Sahindo do pavilhão central do Terreiro do Paço costeará a praça pelo lado de leste em direcção ao arco da rua Augusta, seguindo por esta rua e lado oriental do Rocio até ao templo de S. Domingos. Celebradas neste templo, que estará vistosamente decorado, as ceremonias religiosas, dirigir-se-ha pela frente do theatro de D. Maria II, lado occidental da praça de D. Pedro, rua do Ouro, até ao Terreiro do Paço, onde entrará na rua do Arsenal. D'aqui seguirá até a Alcantara, tomando d'alli, caminho direito para Ajuda.

As barracas fiscaes do Terreiro do Paço serão d'alli retiradas na vespera do desembarque de S. M. a futura rainha.

A camara pediu aos proprietarios dos predios das ruas do transito para mandarem caiar as frontarias dos seus predios.

Temos aqui recopilado todas as noticias relativas aos festejos, não só pela magnitude do objecto a que elles se destinam como porque é dever de todo o encarregado das revistas diarias, que terão de supprir no futuro as antigas chronicas, archivar ainda os mais simplices pormenores de todos os acontecimentos.

Os festejos da praça do Commercio, como se sabe, são todos a expensas da camara municipal, e bem assim o ornamento do pedestal da projectada estatua na praça de D. Pedro.

Os do Arsenal são feitos pela administração daquelle estabelecimento

Os do largo do Corpo Santo e caes do Sodré pelo corpo do commercio.

Os moradores do largo de S. Paulo decorarão convenientemente aquelle local.

Levantar-se-ha um arco na Pampulha, outro na Junqueira, outro a Santos o Velho.

Os srs. Collares tencionam tambem erguer um arco em frente á sua fabrica.

A companhia do gaz, parece que projecta tambem erguer um outro.

Regata.—A regata que todos os annos promove a Real Associação Naval, verificar-se-ha no dia 8 de Setembro em Paço de Ar-

cos, havendo, como de costume, premios para a mais rapida navegação. El-Rei o Senhor D. Luiz offerece um dos premios.

A rainha de Portugal. — A futura rainha de Portugal deixou o sobrenome de Pia. Assignou-se no contracto—Maria de Saboia—e é assim que d'aqui em diante se chamará.

Illuminação da cidade.— Durante o mez de Julho fizeram a illuminação de Lisboa 2:244 candieiros de gaz e 2 de azeite, os quaes estiveram accesos durante 681:982 horas e tres quartos. Accenderam-se durante todo o mez 42:623 luzes.

Fallencia.—A casa commercial de Manchester que girava sob a firma de Rostron & C.ª falliu no dia 6 do corrente.

Esta casa tinha um extenso commercio no Brazil e quebrou pela somma de mil trezentos e cincoenta contos de reis. Esta fallencia diz-se ter sido devida á falta de remessas de letras de cambios da penultima malla do Brazil. Tambem contribuiu muito para a fallencia as perdas soffridas no commercio em geral, e especialmente em Pernambuco com as perdas e prejuizos da sociedade bancaria Amorim Fragoso Santos & C.ª

Rostron & C.ª tinha estabelecimentos no Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia.

Os dividendos desta bancarrota só a custo chegarão a 50 por cento do passivo.

O credito da casa diminuia ha muitos annos.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Não sabemos onde pára Garibaldi. Annunciou o telegrapho o seu embarque, declarando tambem que a situação da Italia se aggravaria, se porventura elle chegasse a lançar algum troço de voluntarios no littoral romano.

Mas aqui param as noticias, porque as que temos são anteriores.

O grito do ex-dictador excitou a Italia, principalmente a parte meridional; mas o numero de voluntarios que o acompanham não é considerado sufficiente para levar avante a gigantesca empreza a que parece ter-se votado.

A obra é grandiosa, mas o bom exito não depende só da vontade dos italianos, posto que seja poderosa; o apoio da Europa é altamente reclamado pelas necessidades da conservação e consolidação do reino italiano.

As ultimas noticias da Sicilia, onde Garibaldi tem encontrado maior concurso, declaram que elle dividira as forças de que dispõe em quatro corpos. Um commandado pelo proprio Garibaldi, o segundo pelo filho Monetti, que parece ter sido por elle elevado ao posto de general, o terceiro por Carrão, e o quarto por Bentivegna.

Um despacho de Marselha diz que qualquer d'estes chefes, com as forças do seu commando procura evitar o encontro com as tropas regulares.

No entretanto, a solução da crise siciliana está imminente, segundo affirma a *Monarchia Nacional*, porque as tropas reaes, seguindo de perto os voluntarios, hão de intimal-os para que deponham as armas, logo que sejam encontrados.

Apesar porem de todo este movimento, julgamos dever concluir do nosso ultimo despacho, que as diligencias das expedições italianas não podem conseguir o desembarque.

O governo prosegue nas suas medidas. Ao general Cugia foram confiados todos os poderes politicos na Sicilia; o general La Marmora está investido dos mesmos poderes nas provincias napolitanas.

Palermo está menos agitada do que Napoles. A chegada dos ultimos reforços produziu alli viva satisfação.

Alguns jornaes fallam da promessa de concessões sobre a questão romana, se Garibaldi concordasse em licenciar os seus voluntarios, e retirar-se de novo a Caprera.

O partido de acção fazia, n'alguns pontos, correr o boato da existencia de combinações feitas entre Mordini e Garibaldi, promovidas pelo governo de Turin.

Nada mais temos da Italia que se possa noticiar.

Como hontem dissemos, o receio dos projectos de Garibaldi estendem-se até á Austria. O general Benedeck redobra a sua vigilancia e procura guarnecer melhor os postos da fronteira.

A linha de Gracie, Montanara, Borgoforte, Suzzara e Gonzaga, está occupada por dois batalhões dos regimentos 40 e 50. Foram transferidas as guarnições hungaras que occupavam Ostiglio, Rovere e Sermide.

Em Rovigo concentram-se tropas. E' alli a base de defeza da linha do Pó. Tem-se activado a construcção de tres fortes, que se estão levantando em volta da cidade.

Alem d'estes, ha muitos outros preparativos de defeza.

As noticias que hoje temos da Italia mostram que a situação toma um caracter grave, não só pelo estado de excitação, e pelos effeitos que tem produzido a tentativa garibaldina, mas pelas medidas energicas, que o governo de Turin entende dever adoptar, para evitar os inconvenientes de uma similhante tentativa.

O estabelecimento do estado de sitio na Sicilia, a repressão da liberdade de imprensa, e o addiamento da camara, provam que o governo, apreciando seriamente a situação, quer chegar a um resultado vantajoso para a causa italiana, sem os meios violentos promovidos por um partido, que pretende chegar aos seus fins, não calculando que os meios empregados podem comprometter uma causa santa e justa.

Toda a imprensa condemna o procedimento de Garibaldi. O *Times*, orgão independente, e póde dizer-se consciencioso, julga essa tentativa um excesso de enthusiasmo, que pode arrastar ao abysmo uma causa vencida.

Os jornaes de Paris tambem não approvam o procedimento do ex-dictador, e muito menos as palavras de que se tem serviço contra o imperador, para propagar no meio dia da Italia as suas ideias e doutrinas.

A *Independencia belga*, com a sisudez que caracterisa o merito politico daquella folha, tambem não é partidaria de tanta energia, nem de tanta actividade, e receia que a propagação dos sentimentos do homem de Marsala, lance na guerra civil a Italia, no momento em que ella mais precisa de ordem, para consolidar a obra da sua emancipação.

O general La Marmora em Napoles dissolveu uma força de guarda nacional mobilisada, que pretendia reunir-se aos voluntarios garibaldinos.

Os jornaes que recebemos não nos dizem onde está actualmente Garibaldi. As noticias que temos perdem a sua importancia em presença das providencias governativas annunciadas pelo telegrapho.

Nós, que não comprehendemos a grande politica, vemos em tudo isto a questão romana caminhar para uma solução. Os esforços de Garibaldi e toda a sua acção não são mais do que a consequencia da inactividade em que tem permanecido aquella questão.

A opinião mais constante da imprensa ingleza funda-se porem na conservação, actualmente, da expedição em Roma, por isso que a sua retirada agora seria uma quebra de dignidade da parte do imperador, na presença de um homem que, embora tenha prestado louvaveis e generosos serviços com uma abnegação completa, não póde ser considerado senhor de uma situação, que pertence a todos os italianos.

As folhas de Londres entendem no entretanto que ao imperador cumpria, na actualidade, indicar a epoca da retirada das suas tropas, porque assim, tranquillisando os animos, seria o meio de affastar do campo o exditador, que só ambiciona a conclusão da obra que ha de produzir a emancipação italiana.

Mas o estado das coisas tem chegado a ponto, que hoje seria difficil precisar a epoca da evacuação de Roma.

Deixaremos pois a Italia, e vamos ver o que sabemos dos Estados-Unidos.

O general Pope ordenou que o paiz occupado sustentasse o exercito do seu commando. Este facto deu lugar a um grande saque.

Os federaes têem sido gravemente accossados pelos guerrilhas.

Repetiu-se em Washington um *meeting* a favor da guerra. Os confederados soffreram um novo revez, sendo as suas tropas commandadas pelo general Thompson.

Turin, 21.— A Sicilia foi declarada em estado de sitio.

Paris, 22.—Benedetti volta da Italia.

Londres, 22.— O *Times* censura o procedimento que está tendo Garibaldi.

Madrid, 23, ás 10 horas da manhã.— Estabeleceu-se o estado de sitio na Sicilia.

O general Cialdini foi mandado para Palermo, com forças muito consideraveis.

Mandou-se suspender a liberdade de imprensa.

Tem-se tomado medidas inergicas de repressão. As camaras foram addiadas.

ANNUNCIOS.

1 JOSE' LUIZ DE ALBERGARIA DA GUERRA, no Terreiro da Pela, está encarregado de arrendar uma casa n'um dos mais bellos sitios desta cidade, com grandes acommodações para familia, terraços, cocheira, cavalhariça e lojas.

---

2 NA rua do Cosme, n.º 2, precisa-se de um feitor, de um guarda de fazendas e de um ou mais lavradores para uma casa rustica proximo desta cidade.

ATTENÇÃO.

3 NA rua das Cozinhas, n.º 10, ha uma familia que se incumbe de estudantes até á idade de 14 annos; dando-lhes casa, mesa, roupa lavada e gommada, por preços commodos.

---

4 ANTONIO MARQUES RAMOS PINTO, residente na villa da Figueira da Foz, tem á venda no seu estabelecimento de merciaria na praça do Commercio, bom vinho do Porto, vinho branco e tinto da Beira e Bairrada, engarrafado, de optima qualidade, a 160 e 200 reis a garrafa;— agua-ardente de cana, e genebra d'Hollanda, que vende por preços commodos,

---

5 JOÃO SILVERIO DOS SANTOS ALTURAS tem á venda vinho da primeira qualidade da Bairrada, tinto e branco, a 50 rs. o quartilho, e mais inferior tinto a 40 rs. Na rua das Azeiteiras, n.º 9, tem o seu armazem de retalho.

---

6 JOSE' FERNANDES DOS REIS, da rua dos Grillos, n.º 6, declara que não deve nada em parte alguma. Coimbra 25 de Agosto de 1862.

---

7 ARRENDA-SE uma morada de casas com frente para as ruas de Mathematica e Couraça dos Apostolos, n.º 31, com boas commodidades para uma familia numerosa, e tendo um terraço ajardinado com um quintal, cavalhariça e cocheira.

---

8 NA LOJA do sr. José Baptista, caldeireiro, ao Arco d'Almedina, existe uma caldeira de lagar muito grande e em bom uso, de capacidade de uma pipa d'agua. Quem a pretender pode entender-se com o mesmo sr. Baptista.

---

9 THOMAZ MARQUES DA ROCHA, residente no imperio do Brazil, tendo obtido sentença favoravel na acção que intentou no juizo municipal da 1.ª vara civil do Rio de Janeiro, contra José Dias dos Santos, da Figueira da Foz, pela lezão enormissima que houve na venda que a este fez da herança de seu thio Thomé José dos Santos; e tendo sido confirmada a sentença na Relação do Porto por virtude da disposição do art.º 567 da Nov. Ref. Jud., previne o publico para que ninguem faça contracto algum com o dito José Dias dos Santos, sobre a referida herança ou seu rendimento, pois que quaesquer contractos que fizer são nullos, e não podem produzir effeito algum.

---

10 QUEM pretender comprar varios moveis de casa, e madeiras, queira dirigir-se á rua das Cozinhas, n.º 8.

PEDIDO.

11 MARIA DA CONCEIÇÃO PESSOA BRIOSO, viuva de Antonio Francisco Pessoa, desta cidade, pede e agradece a todas as pessoas, que lhe poderem descubrir para onde fugira seu filho Amancio, de 16 annos, alto, olhos escuros, feições regulares, membros inferiores desproporcionados e andar desforme, carregando sobre o lado direito, o qual fôra persuadido á fuga por um meliante por nome José, de 22 annos, do Porto, que anda tambem fugido e vivendo de furtos segundo consta.

Coimbra—rua da Moeda n.º 15—26 de Agosto de 1862.

---

12 A MESA da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar, que em consequencia do impedimento por molestia do orador, fica transferida a festa que devia ter lugar no dia 31 do corrente para occasião opportuna, que será devidamente annunciada.

---

13 SAMUEL EUSEBIO DE MORAES, da villa da Figueira da Foz, faz publico, que ninguem contracte com Antonio Marques do Cabo e sua mulher, do lugar de S. Thiago, comarca de Cêa, ácerca dos bens que possue da herança de seus pais Luiz Marques e mulher, por isso que lhes move execução por divida que estes lhe ficaram devendo.

O seu procurador,
Francisco José Mendes.

LOTERIA

Extracção em 27 de Agosto

Premio grande—9:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de todos os preços até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima loteria parte dos seguintes premios em oitavos, e cautellas de 1$500, 560, 500, 140, e 30 reis:

N.º 4306	teve	10:000$000
N.º 3289	teve	400$000
N.º 5275	teve	100$000
N.º 1196	teve	100$000
N.º 261	teve	100$000

EDITAL

O Dr. *Francisco Antonio Diniz*, Commissario dos Estudos do districto de Coimbra, etc.

Faço saber, que,—devendo eu, em execução da Portaria do Ministerio do Reino de 2 de Novembro de 1859, e mais providencias anteriores, fazer subir ao mesmo Ministerio até ao fim de Setembro de cada anno um relatorio geral estatistico ácerca da administração litteraria, scientifica e economica dos estabelecimentos e escolas de instrucção primaria e secundaria d'este districto; e não me sendo possivel cumprir essa obrigação sem que os directores de collegios e professores de ensino primario e secundario me enviem com a devida antecipação os seus relatorios parciaes acompanhados dos respectivos mappas, formulados segundo os modellos para isso impressos,—convido todos os referidos directores e professores, tanto publicos como particulares, a que me remettam impreterivelmente até ao dia 15 de Setembro proximo os mencionados relatorios e mappas; ficando aos que faltarem a responsabilidade de atraso, que tal falta possa occasionar, no regular desempenho d'este importante ramo de serviço publico.

Coimbra 26 de Agosto de 1862.
Francisco Antonio Diniz.

NUMERO 897 — SABBADO 30 DE AGOSTO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno ... 3200
Por semestre ... 1600
Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno ... 3720
Por semestre ... 1860
Por trimestre ... 930

ELEIÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL.

LISTA DA OPPOSIÇÃO

Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, Lente de Mathematica e Proprietario.

Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, Lente de Direito e Proprietario.

Bacharel José Maria Coutinho, Medico e Proprietario.

Bacharel Diogo José dos Santos, Advogado e Proprietario.

José de Oliveira Rocha, Proprietario.

Antonio Joaquim da Silveira, Proprietario.

Antonio José Alves Borges, Negociante e Proprietario.

COIMBRA 29 DE AGOSTO.

A lista camararia, que o grande partido da opposição acaba de confeccionar, e que os nossos leitores verão no lugar competente, tem o apoio franco, livre, e desinteressado dos eleitores independentes deste concelho.

Ha muito, que se nota geralmente o absurdo d'um exagerado systema de centralisação administrativa, que deixa as pequenas povoações á mercê da vontade dos grandes centros, para onde convergem todas as forças, esquecendo-se as villas e aldeias, as quaes tem ficado no maior desamparo.

O nosso partido, porem, que já com a lei eleitoral, em circulos de um só deputado, adoptou lealmente o principio da descentralisação, não devia agora, no momento em que se tracta de escolher os bons administradores deste municipio, deixar de seguir a mesma ideia, e pugnar pelas boas praticas, que tão bons resultados tem achado n'outros paizes.

A opposição quiz que a acção administrativa se estendesse o mais possivel, ás freguezias mais distantes de Coimbra, aos lugares mais reconditos destas. Estamos na epoca, em que os melhoramentos materiaes e moraes são por todos aceites sem relutancia alguma. O mundo marcha. E já apenas se diverge no modo de executar mais prompta, mais economica e mais facilmente, as reformas e os progressos, que andam no animo de todos.

Mas para isto se conseguir melhor, entendeu o nosso partido, que devia cada uma das assembleias eleitoraes do concelho escolher o seu representante, que viesse a ser na camara o intreprete das suas necessidades, e o advogado constante dos seus interesses. Tem Coimbra duas assembleias; e ha quatro no resto do concelho. Assentou-se por consequencia, que escolhesse cada uma um candidato; e o setimo vereador, que ficava a maior, fosse da assemblea de Santa Cruz, por ser a mais populosa da cidade, e representasse o commercio, que tem aqui a sua principal séde.

Desta maneira foram escolhidos para representar esta assembleia, os distinctos cavalheiros, os srs. Bacharel José Maria Coutinho, medico e proprietario, morador na rua da Calçada, e bem conhecido pelas suas excellentes qualidades e extremado zelo na clinica que exerce com geral louvor; e o abalisado negociante e proprietario, Antonio José Alves Borges, morador na rua do Visconde da Luz, cidadão prestante, a quem a nossa cidade deve serviços valiosos, e não só a nossa cidade, mas todo concelho, que todo lucrou consideravelmente com as acções generosas praticadas por este benemerito cidadão, quando exerceu o lugar de thesoureiro da Camara, e as funcções de vereador. O commercio deve honrar-se em ser representado pelo sr. Alves Borges.

Pela assembleia da Sé escolheu a opposição o sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, Lente da Faculdade de Mathematica e proprietario, o cavalheiro distincto, que tomou esta terra por sua patria adoptiva, e que tantos e tão valiosos beneficios tem sabido prodigalisar á nossa Coimbra, e a todo o concelho, nos differentes biennios da sua intelligente, activa, e zelosa administração. O sr. dr. Raymundo era o presidente da Camara, dissolvida illegal e ridiculamente por esses tartufos da situação, e era necessario tambem mostrar a elles todos e ao seu chefe, o faccioso indecente do governo civil, que a terceira cidade do reino, a independente Coimbra, não soffre o jugo destes despotas de comedia, aos quaes só falta a força, que não a vontade, para cevar os instinctos ferinos d'almas depravadas e corruptas. O nome do sr. Dr. Raymundo significa ainda, que o grande partido da opposição sabe apanhar a luva, que lhe foi atirada ás faces pela gente historica, que apesar das violencias, illegalidades, e tropelias empregadas, hade ficar esmagada pelo peso da opinião; que os repelle pelos seus desvarios, pela sua intolerancia, e pelas suas alicantinas.

Na assembleia de Assafarge escolheu-se o sr. Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, Lente de Direito e proprietario, que tem a sua principal casa em Villa Ponca, freguezia de Sernache, e que reune aos dotes que todos lhe reconhecem e que por vezes lhe tem grangeado lugar distincto na administração publica de Coimbra, muita força de vontade, muita decisão, e ideias as mais rasgadas de bem entendido progresso.

Na assembleia de Taveiro escolheu-se o sr. Antonio Joaquim da Silveira, proprietario morador naquelle lugar, moço intelligente e honrado, bem conhecedor das necessidades dos seus visinhos, e arduo propugnador dos melhoramentos de que tanto se carece.

Pela assembleia de Souzellas escolheu-se o distincto advogado, e rico proprietario, o Bacharel Diogo José dos Santos, de Larçãa, da freguezia de Botão, cavalheiro que por muitas vezes tem entrado nestas luctas, e cujo saber, probidade e desinteresse são bem conhecidos em todo concelho, para que seja preciso ennumeral-os aqui de novo.

Finalmente pela assembleia de S. Silvestre é representante o intelligente proprietario, o sr. José d'Oliveira Rocha, de Lavarrabos, freguezia da Cioga, cavalheiro digno, a todos os respeitos, de occupar uma cadeira de vereador, pela sua extrema honradez, e zelo infatigavel pelos negocios do municipio.

Temos por tanto em resumo:

—Pela assembleia da Sé—Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

—Pela assembleia de Santa Cruz—Bacharel José Maria Coutinho, e Antonio José Alves Borges.

—Pela assembleia da Assafarge—Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito.

—Pela assembleia de Taveiro—Antonio Joaquim da Silveira.

—Pela assembleia de S. Silvestre—José d'Oliveira Rocha.

—Pela assembleia de Souzellas—Bacharel Diogo José dos Santos.

Desta maneira cada assembleia eleitoral tem o seu legitimo representante, para curar das necessidades locaes, e advogar os interesses dos seus constituintes. Já que a lei não concedeu ás provincias esta benefica acção descentralisadora, suppramos nós o defeito da lei, e elejamos quem saiba, possa, e queira, tratar dos melhoramentos, em que todos andamos empenhados.

Eleitores do concelho de Coimbra! A luta que vai decidir-se no dia 31 do corrente, é uma lucta de moralidade, e de pundonor. D'um lado tendes os directores da actual situação, pesando com todo poder da auctoridade, tratando-vos como escravos, ameaçando-vos, insultando-vos e cuspindo as maiores injurias em todos os homens de bem. Do outro ha a opposição que vos não coage, mas que vos pede, em nome da prosperidade desta terra, que elejaes homens independentes, que não sejam uns sabujos miseraveis, uns capachos indecentes da auctoridade.

O resultado não pode ser duvidoso. Temos por nós a rasão e a justiça; está comnosco a maioria dos eleitores independentes; que nos importam os manejos indecorosos e torpes dos agentes do poder? A auctoridade não póde nem deve ter influencia alguma coercitiva; dizei-lhe que tendes por vós as leis, e amigos dedicados para vos protegerem, quando ella exorbite e queira vingar-se da vossa independencia de caracter.

Eleitores de Coimbra! O dia 31 do corrente hade marcar uma nova era neste concelho. Ide todos á urna mostrar, que comprehendeis as bellezas do systema representativo, e que não vos deixaes arrastar pelas seducções e pelo medo, que vos tem querido pôr meia duzia de cabos de policia, os regedores de parochia, e o Administrador do concelho. Ide todos á urna firmes e compactos, votar na lista da opposição, que vos dá as maiores garantias de liberdade, progresso, moralidade e dedicação.

A maioria d'entre vós, eleitores do concelho de Coimbra, sabe quanta differença existe n'uma e outra das listas apresentadas. A lista do governo não satisfaz ninguem, porque não representa principio algum, senão o da subserviencia ás ordens da auctoridade; ficam alli sem representantes as assembleias de Taveiro e Assafarge; e se dois nomes respeitaveis dos que compõem a nossa lista alli foram introduzidos, bem sabem todos que uma triste necessidade a isso forçou os agentes do poder, aos quaes aquelles distinctos cavalheiros não merecem confiança alguma, por isso que são honestos, honrados e intelligentes, e estas qualidades não se casam bem n'um campo de escravos, como o da auctoridade despotica e intolerante, que ahi exerce o seu cargo.

Eleitores do concelho de Coimbra! Vede a differença da lista da opposição. A propriedade, o commercio, as letras, as sciencias, a Universidade, os interesses da cidade, os interesses locaes, tudo alli se acha dignamente representado. Não é uma lista de automatos, commandados por algum tyrannete de comedia; é uma lista de homens independentes, que presam a sua dignidade, e se não curvam submissos aos caprichos de ninguem.

Eleitores de Coimbra! A' urna! que o triumpho hade ser nosso! Mostrae aos facciosos que dirigem a situação, que se não zomba impunemente das regalias de um povo. Os nossos municipios foram sempre, desde o berço da monarchia, o baluarte das liberdades patrias; conservemos intacta esta joia, que nos legaram nossos maiores, e pugnemos todos pelos fóros e regalias municipaes.

A' urna, cidadãos de Coimbra! A' urna, eleitores de todo o concelho! Nenhum de vós por desleixo, ou indifferença abandone o seu posto de honra. A questão é mais seria, do que talvez pareça a muitos de vós. No dia 31, discute-se na urna nada menos, do que a vossa independencia; mostrae bem patente, que vos não prendem, como escravos, os grilhões do poder.

A' urna eleitores! A' urna, se quereis reformas uteis e productivas, e não esses disparates monstruosos, de que a commissão municipal nos tem dado uma pequena amostra. A' urna eleitores, se quereis melhoramentos; se quereis estradas para passardes, e para transita-

rem os vossos productos. A commissão ministerial já vos mostrou o que sabia fazer neste objecto, mandando suspender todas as obras municipaes, que se andavam construindo por ordem do benemerito ex-presidente da Camara, o sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

A' urna eleitores! que vai nisso empenhada a vossa honra e os vossos legitimos interesses. A' urna para que se constitua uma administração municipal forte, activa, intelligente, de iniciativa fecunda, e que tenha pensamento governativo. A' urna eleitores, para expulsar das cadeiras, que illegalmente estão empolgando, esses analphabetos indecentes, que ainda não viram ás portas da cidade as usurpações de terreno publico feitas por collegas seus, e que só tem sabido destruir obra de 4 annos de benefica e productiva acção municipal.

A' urna! Que não falte um só d'entre vós. Mostrae á auctoridade superior deste districto, que deve ser mais cautelosa nos meios que lhe aconselha uma *cotterie* de analphabetos e insignificantes que a rodeiam. A' urna todos, a mostrar a vossa independencia, votando na lista da opposição.

A' urna, eleitores! O dia 31 de Agosto de de 1862 ha de ser memorado nos annaes da historia de Coimbra. A' urna, contra as prepotencias da auctoridade, contra a corrupção mais infrene, contra a intolerancia mais pronunciada!

Sois livres, eleitores de Coimbra! Escolhei entre a iniciativa e a intelligencia, e entre a inepcia e a pasmaceira; entre a lista da opposição e a lista governamental.

A' urna, eleitores! A victoria é certa. Derribae com energia esse collosso de immoralidade, que se assentou no edificio dos Leios.

A' urna, eleitores! O triumpho é infallivel. A causa da rasão e da justiça não póde ser supplantada.

Abaixo publicamos uma carta que nos dirigiu o nosso amigo o sr. Manoel Rodrigues de Oliveira, recusando o cargo de vereador para que o nosso partido o tinha escolhido como representante da assembleia eleitoral de Assafarge.

Com muita magua nossa condescendemos por esta vez sómente com a delicadesa e modestia do sr. Manoel Rodrigues; mas desde já lhe protestamos, que em o nosso partido voltando a disputar as eleições municipaes, não consentimos, que nos fique ausente dos negocios publicos um correligionario tão dedicado, e a quem tributamos a maior consideração.

Sr. Redactor.

Sabendo que o partido regenerador, a que me honro de pertencer, deseja que o meu humilde nome faça parte da lista da camara na proxima eleição, que vae ter lugar no dia 31 do corrente, permitta-me v. que eu me apresse a declarar por este meio, que não me é possivel aceitar a honra, que me quer fazer a opposição, e os meus visinhos que de mim se lembraram para similhante cargo.

Por esta occasião, cumpre-me agradecer a todos os meus amigos a honra que pretendiam fazer-me; e a todos protesto o mais vivo reconhecimento, por mais este obsequio que lhes devo, mas que motivos particulares estranhos á politica, me obrigam a não aceitar.

Digne-se v. dar publicidade a estas linhas, pelo que se confessa muito obrigado quem é

Vendas de Ceira 26 de Agosto de 1862.

De v. amigo obrgd.º e cr.º

Manoel Rodrigues d'Oliveira.

COMMUNICADO

A villa de Pereira, importante povoação do campo de Coimbra, está proxima a ser lesada com a *estação* do caminho de ferro em Formoselha: consta-nos, que a companhia mostra valiosos empenhos, que alli seja logar designado; porem, em abono da verdade, cumpre-nos elucidal-a a esse respeito.

Pereira pela sua população e posição topographica é o ponto preferido: não nos levamos pelos interesses privativos d'aquella villa, mas sim pelas conveniencias publicas, *pessoal* e *commercio*. A companhia, se bem estudar as localidades e quizer attender aos seus interesses, deve convir n'isto mesmo. O governo, se bem nos recordamos do que lemos no seu jornal conta como uma *estação* em Pereira, porem o que a elle lhe falta é a força para executar os seus projectos, não admira porque as cousas neste nosso paiz seguem o caminho da falibilidade; o que não podemos, d'alguma maneira deixar de censurar é a deliberação da empreza, porque vai d'um modo conhecido lesar os interesses dos povos e por consequencia os seus proprios; a companhia com a estação em Pereira lucra e lucra consideravelmente mais, que com ella em Formoselha. Analisemos mais de perto esta *asserção*: Pereira é uma villa importante aonde ha algum commercio, Formoselha é uma pequena povoação e com poucas condições commerciaes; isto é uma verdade que os proprios habitantes confessam, se tiverem franqueza sufficiente para isso: em quanto á posição local, a mesma companhia por intervenção de seus empregados, deve conhecer que Pereira é o ponto por excellencia para a *estação* do caminho de ferro de Soure a Coimbra: não nos mettemos em appreciações de conveniencias de uma ou outra *estação* em diversos pontos, porem o que conhecemos é a utilidade publica e particular da companhia com a *estação* em Pereira.

Devemos por ventura calar esta opinião? De certo que não, porque isto é uma questão de utilidade publica, e o nosso dever é advogar os seus interesses.

NOTICIAS DIVERSAS

Especulação indecente.—A sucia *historica*, que tinha mandado suspender as operações do recrutamento contra lei expressa, quando ainda funcionava a camara que foi dissolvida, resolveu agora, que a lista do contingente fosse confeccionada no dia 29. Era uma armadilha para apanhar os reverendos parochos, e para mais fortificar as *crenças* dos regedores de parochia. Lá que os *historicos* conhecem as regras do codigo eleitoral, não padece duvida alguma.

Digam depois que não são uns miseraveis indecentes.

Torpeza administrativa.—Está funccionado na Administração do Concelho o substituto do Administrador, para andar em continuas correrias o misero do Administrador proprietario. E' a segunda edição correcta e augmentada, do que já fizeram na eleição dos deputados.

Fortes papalvos, que não tem importancia alguma, e só podem dar signal de si, á sombra das tropelias e escandalos das auctoridades!

São os homens dos dois Administradores a funccionar ao mesmo tempo: um no seu lugar competente; outro de porta em porta dos eleitores.

Viva o invento administrativo!

Moralidade de um funccionario.—Ha dias berrava como possesso uma certa auctoridade desta terra, a vêr se pelo medo conseguia o voto d'um eleitor. Não podendo nada obter, exclamou n'um accesso da furia que lhe é muito vulgar, «pois se elle (o exm.º sr. dr. Raymundo) fôr eleito, pronuncia-se immediatamente!»

De fórma que para aquelle corifeu da situação, a justiça é dirigida pelo bom ou mau resultado d'uma eleição!

Pobres tolos! Nem trabalhar sabem!

Emquanto á ameaça da pronuncia, só nos causa riso. O sr. Raymundo pronunciado por ser eleito vereador é de umas delicias admiraveis!

Pergunta innocente.—Então demittem ou não demittem o administrador fiscal da alfandega, srs. *honestos*? Vamos! Com um homem tão mau não se pode servir. Venha a demissão, e quanto antes, que o publico está á espera desta obra meritoria.

Boato.—Consta-nos que a commissão nomeada para examinar as usurpações de terreno aos Oleiros, declarára que tinham sido as raizes das silveiras do comoro, e não o proprietario da insua, que praticara o roubo.

Logo a nós nos queria parecer. O sr. Fernandes Costa, actual presidente da commissão municipal, e deputado da nação portugueza, não era capaz de usurpar terrenos publicos.

Malditas raizes, que iam compromettendo a *honestidade* historica de S. Ex.ª

Collaboração importante.—O jornal official do governo civil, á falta de materias, enche agora as suas columnas com transcripções do «Asmodeu», de artigos de torna viagem.

Não pode ser melhor daguerreotypada uma auctoridade indecente e despresivel, que só tem por orgãos os «Asmodeus».

Continue, que o seu nome ha de ser escripto em letras de ouro. Ah! desgraçado Governador Civil, em que mãos tu cahiste! Daqui a dois dias nem para reles cabo de policia podes servir!

Como se perde um nome!

Cautella com a batota.—A cafila directora da situação em Coimbra, vendo perdida a eleição, anda excogitando diversas batotas para attenuar a derrota que os espera. Prevenimos os eleitores, de que até ao fim da eleição tenham a maior prudencia e cuidado com esses indecentes. No fim ha tempo para ajustar todas as contas.

Despachos honestos.—Já foi despachado o redactor do «Asmodeu»; já teve um ossito o redactor do outro «Asmodeu» cá da terra; acaba tambem de ser despachado o correspondente do «Asmodeu» nesta cidade!

Na actual situação para obter graças é preciso, 1.º não ter intelligencia, 2.º diffamar todo mundo a torto e a direito, 3.º não ter independencia de caracter.

Ditosa condição, ditosa gente!

Segurança publica. — Communicam-nos do concelho de Arganil que se premedita por varios corifeus do concelho o assassinato do sr. Agostinho Albano da Costa Carvalho, do Sarzedo. Ainda não estarão acabadas na Beira as scenas de sangue?! Teremos mais uma pagina negra na historia desta provincia?!

Desgraça.—No dia 19 do corrente, no lugar de S. Fagundo, freguezia de Taboa, tendo sahido para fora de casa Antonio Dias e sua mulher, deixando deitado na cama a seu filho Antonio, de idade de 3 para 4 annos, este acordando começou a brincar com uma caixa de fosforos, de que resultou incendiar-se o enxergão. Quando se conheceu o incendio já parte da cama e casa tinha ardido. A criança muito queimada nas pernas e braços foi tirada quasi suffocada com o fumo da palha, e na tarde do dia seguinte falleceu.

Horror á vida militar.—Foi preso o refractario Ricardo Aveiro, filho de José Aveiro, do Casal dos Pretos, freguezia da Carapinheira, concelho de Monte Mór o Velho, que recentemente tinha mutilado o dedo pollegar da mão direita, para se evadir á vida militar.

Consta que na referida freguezia da Carapinheira, oito ou nove mancebos mutilaram ha pouco tempo, com o mesmo fim, o dedo pollegar da mão direita.

Incendio—No dia 23 de Julho, no sitio de Valle do Moinho, limite de Meda de Mouros, deste concelho de Taboa, teve lugar um incendio em umas grandes mattas que alli existiam, resultando gravissimo prejuizo em pinhaes, olivaes e soitos dos proprietarios daquella povoação. Ainda se não poude saber quem foi o auctor deste crime.

Instrucção primaria. — No fim do anno economico proximo preterito frequentaram as aulas d'ensino primario do concelho de Soure 140 alumnos, distribuidos da maneira seguinte:—Degracias 24—Soure 67—Pombalinho 24—Villa Nova d'Anços 20—Samuel 5.

No mesmo anno foram as escholas do concelho da Figueira frequentadas por 411 alumnos, sendo as duas da Figueira por 146—a de Lavos por 63—a do Paião por 48—a de Quiaios por 49—a de Maiorca por 45—a das Alhadas por 25—a de Buarcos por 20—e a de Villa Verde por 15.

Representação. — A Camara Municipal do concelho de Goes pediu ao governo de S. M. a creação d'uma cadeira de instrucção primaria na freguezia de Colmeal.

Pagamento.—Foi expedida a ordem de pagamento dos ordenados aos professores d'ensino primario e secundario (cadeiras fora do Lyceu) d'este districto, com referencia ao mez de Julho ultimo.

Os ordenados dos professores d'instrucção primaria no mez de Julho importam em 770$125; e os das cadeiras de Latim fora do Lyceu em 66$660 rs.

Cadeiras de ensino primario.— O numero de cadeiras d'ensino primario actualmente existentes no districto de Coimbra é de 106.

Tumultos em Cêa. — No dia 21, tratando-se na villa de Cêa da formação dos gremios para a contribuição, houve tumulto.

Pelas 9 e meia da manhã, achando-se agrupada na praça bastante gente, 300 pessoas, pouco mais ou menos, começaram-se a ouvir uns fortes repiques de sinos na torre da Misericordia, e em seguida dous influentes ou amotinadores, dando vivas ao sr. D. Luiz I, e morras ao escrivão da fazenda, e gritos de abaixo as contribuições, uma grande massa de povo avançou para as arcadas da casa da camara, pretendendo invadir a administração onde estava o escrivão de fazenda, não só para queimar a papelada, mas para acabar com o auctor das suas desgraças (diziam elles).

Os juizes substitutos, que se achavam no tribunal fazendo audiencia, um advogado e um escrivão, sahiram immediatamente para verem se aquietavam o povo, e encontraram o administrador que descia da repartição com o mesmo fim.

O povo, no maior ponto de exaltação, escutava pouco estes oradores improvisados, e desconfiando das rasões boas ou más com que elles queriam acalmar o enthusiasmo, insistia sempre por envadir a repartição. Um tiro, di-parado talvez sem intenção, elevou mais se era possivel a exaltação. Pistolas, facas, punhaes, etc., tudo se preveniu n'um momento. Alguns conciliadores officiosos trataram de defender a todo o transe a porta que podia pôr o povo em contacto com o escrivão e com a sua papelada; em quanto outros mettendo-se por meio do povo buscavam meio de convencel-o a entrar na ordem.

Felizmente uns e outros conseguiram o fim, e o povo dispersou-se vagarosamente.

Pelas 4 da tarde alguma gente da freguezia de Santa Comba, talvez 80 pessoas, tendo á frente os influentes, fizeram a sua entrada na villa, repetindo a scena da manhã, isto é, exigindo o auto de fé da papelada, e vociferando contra o escrivão da fazenda. Este achava-se então escondido e a salvo.

Joias. — Já estão em Lisboa as joias que El-Rei o Senhor D. Luiz quer offerecer á Rainha. Foram compradas em Londres pelo sr. Calça e Pina, ajudante de ordens de Sua Magestade, e que por sua ordem foi encarregado de as ir buscar.

Novo drama.—O theatro do Gymnasio tambem toma parte nos festejos do casamento real. Já anda em obras para se apresentar explendido á futura Rainha. Nas noutes dos festejos representar-se-ha um novo drama, que tem por titulo «A Joven Italia». Escreveu-o de proposito o sr. Cesar de Vasconcellos. E' um episodio da guerra da independencia italiana. Figura Garibaldi.

Companhia União Mercantil.— Diz-se que a direcção da Companhia União Mercantil espera ter no Tejo, por occasião do consorcio real, os seus quatro vapores «Zaire», «D. Antonia», «Açoriano» e «D. Luiz», e que deliberára pôr um d'elles á disposição do governo e outro do corpo commercial, a fim d'esta respeitavel corporação poder ir á barra esperar a futura Rainha D. Maria de Saboya.

Triste trasladação. — Diz-se que os restos preciosos de S. A. o sr. infante D. João serão trasladados antes do meado de Setembro, da capella mór do templo de Santa Maria de Belem para o jazigo de S. Vicente de Fóra.

Esta triste ceremonia será feita com a condigna pompa funebre.

Aposentação.— Consta que o sr. Joaquim Antonio de Aguiar pedira a sua aposentação do lugar de conselheiro do Supremo tribunal de justiça.

Navios novos. — No porto de S. Martinho estão-se construindo dous navios mercantes, por modelos americanos. São proprietarios os srs. Francisco Ricca, e Antonio Maria Bravo & Filho.

Assassinato.—No dia 21 do corrente, pelas 9 horas da noite, appareceu agonisante em uma congosta, na freguezia de Pedralva, expirando poucos momentos depois, Maria de Ramos, mulher de Joaquim Barbosa, havendo suspeitas de que fôra assassinada pelo marido. Este foi capturado, e recolhido á cadeia do Aljube em Braga.

Como isto corre!— Diz a *Nação*, que são aterradoras as noticias que chegaram ultimamente a Lisboa a respeito do calamitoso estado em que se acham as nossas possessões de Cabo Verde e S. Thomé.

Na ilha de S. Thiago lutam quarenta mil habitantes com o flagello das febres proprias do paiz, sem que alli haja auxilio algum medico! Na villa da Praia ha igual mingoa de facultativos, ficando por este motivo os enfermos n'um lastimoso desamparo.

O proprio hospital militar, e o da Misericordia, não tem cirurgião! O governador, parecendo interpretar a indifferença do governo da metropole, retirou-se para a ilha Brava.

Em S. Thomé a cousa é porém muito peior ainda, e a respeito de providencias, nada ha que se saiba! Tem grassado alli uma terrivel epidemia, de que parte da população está sendo victima; e de tal feição é aquella horrorosa doença, que, quem é della atacado morre passadas duas horas com hemorrhagia de sangue. O governador já é contado no numero das victimas do flagello.

Não saberá o governo estas cousas?

Não receberia estas mesmas noticias pelo ultimo navio chegado a Lisboa, vindo daquellas procedencias?

Pois não merecerão os povos daquellas infelizes possessões alguns soccorros da metropole?

Pedimos ao sr. ministro da marinha, que tome em consideração o estado sobremodo momentoso e deploravel em que se acham os habitantes daquellas ilhas, e que sem perda de tempo os mande convenientemente soccorrer.

Bragança e Saboya.— Com este titulo compoz o sr. Arthur Rheinardt uma marcha triumphal e allegorica ás nupcias de S. M. El-Rei. O sr. D Luiz dignou-se ouvir esta marcha, que foi tocada por toda a banda dos marinheiros militares no paço d'Ajuda.

Acompanhamento da futura Rainha. — Segundo se lê em uma folha de Lisboa, as pessoas nomeadas por El-Rei o sr. D. Luiz para acompanharem a Portugal a futura Rainha, foram os srs.:—marquez de Loulé, duqueza da Terceira, D. Gabriella, D. Maria das Dôres, marquez e marqueza de Sousa Holstein, conde de Linhares, conde de Valle de Reis, general Caula, Magalhães Coutinho, e Alvaro Frederico Martins.

Suppressão. — Foi supprimido o convento das religiosas de Amarante. Tinha uma só religiosa, que veiu para o convento de Corpus-Christi, de Villa Nova de Gaya. O governo tomou posse dos bens e rendimentos do convento extincto.

Navios novos. — No estaleiro de Villa do Conde foram lançados á agua tres navios novos; a barca «Trez de Dezembro» no dia 23, a barca «Cesar» no dia 24; e a barca «Venturosa» no dia 25.

A primeira construida pelo sr. Martins de Araujo, é propriedade deste e do sr. Antonio Gomes Leal.

A segunda, construida pelo sr. Arteiro, é propriedade do commerciante daquella villa o sr. Faria Graça.

A terceira, construida pelo sr. Gomes Rodrigues, é propriedade dos srs. Pinto & Rocha, commerciantes do Porto.

Movimento de tropa. — Partiu do Porto para Aveiro, uma força de 40 bayonetas de infanteria n.º 18, em consequencia de ter ido para as minas do Braçal toda a força do destacamento que se achava nesta ultima cidade.

Nova fabrica de fiação.—Diz o *Jornal do Porto*, que a maior parte dos proprietarios fabricantes da freguezia do Bomfim, tratam de fundar uma nova fabrica de fiação de algodão nos suburbios da cidade do Porto, para o que curam de levantar o capital necessario para a realisação deste estabelecimento fabril e industrial.

Os fundos serão realisados por meio d'acções, cujo valor nominal será de duzentos e cincoenta mil reis cada uma.

Ha já trinta e tantos contos reunidos de diversos proprietarios para este fim.

Os influentes da empreza nomearam de entre si uma commissão composta de cinco individuos, com o fim de estes escolherem um local apropriado para a fundação da projectada fabrica.

Estimamos que vão por diante o projecto e a obra.

Assassinio. — Escrevem de Estarreja ao «Campeão das Provincias» o seguinte:

«Na noite de 22 para 23 do corrente, foi assassinada com um tiro, Domingas da Silva Rilha, do Celleiro do Bunheiro.

A infeliz estando na sua cama com um neto, e ouvindo latir com arrogancia um cão que tinha, levantou-se, e ao abrir a porta, recebeu logo o tiro com que se finou, percebendo-se-lhe sómente uns gemidos flexiveis e moribundos.

A auctoridade prosegue no descobrimento do assassino; esperamos que o consiga, e a rigorosa punição de semilhante malvadez.»

Casamento real.—Diz a *Revolução de Setembro*, que já está feito o diadema que El-Rei o Sr. D. Luiz ha de offerecer a sua augusta esposa a sr.ª D. Maria de Saboya.

Dizem-nos que, com quanto menos rico que o que cingira a fronte da senhora D. Estephania, de saudosa memoria, é todavia obra de muito gosto e relevante perfeição.

O navio da esquadrilha a cujo bordo virá S. M. a futura rainha, é a corveta a vapor «Bartholomeu Dias» por haver sido commandado pelo sr. D. Luiz.

A camara que a ha de receber foi sumptuosamente decorada e mobilada pelo sr. Gardé e pintada pelo distincto pintor o sr. Cinnati, que a adornou de poeticas allegorias ao faustoso enlace, e que se conhece serem inspiradas por sentimentos patrioticos.

A subscripção promovida pela associação commercial de Lisboa para erguer o arco triumphal ao Corpo Santo e o obelisco no Caes de Sodré, já excede a cinco contos de reis.

A marcha triumpal composta pelo sr. Arthur Reinhardt, mestre da excellente banda do corpo de marinheiros da armada e offerecida a el-rei, será tocada a bordo da corveta durante a viagem de sua alteza.

Caminho de ferro. — Diz o «Commercio do Porto» que continuam com grande actividade os trabalhos do caminho de ferro do norte.

Na ponte do Vouga estão já definitivamente collocadas 10 pilastras de dous tubos cada uma, cravadas na profundidade de 12 metros. Seis tubos (ou tres pés direitos) estão cheios de *beton* até á altura das maiores cheias.

No encontro esquerdo da ponte está-se assentando-se o gradeamento, e no encontro direito principia-se a assentar o socco.

As seis pontes do Valle do Vouga podem considerar-se fóra do alcance das maiores cheias.

A do Jardim e uma outra já estão concluidas.

Ante-hontem começou o assentamento dos carris desde o Vouga para Aveiro.

Galera Nova Fama. — Diz o mesmo jornal que a galera «Nova Fama», propriedade dos srs. Soares, Irmãos, commerciantes da praça do Porto, e construida no estaleiro do Ouro pelo constructor o sr. Bahia, foi na quarta feira ás 3 horas da tarde lançada á agua.

O acontecimento tomou as proporções de uma verdadeira festa.

O navio estava embandeirado em arco e tinha á popa e á prôa a bandeira portugueza e no centro a braziléira.

Foi grande a concorrencia de gente que a noticia antecipada do acontecimento, que devia ter lugar, alli attrahiu.

Não seriam menos de 2:000 pessoas as que em terra e nos numerosos barcos foram espectadoras da entrada da galera no Douro.

O rio estava n'um grande espaço coberto de barcos e escaleres, muitos dos quaes se achavam embandeirados e todos cheios de gente.

Na margem, incluindo os ilhotes do Ouro, estava tudo apinhado de povo.

Dentro das barcas «Pombinha» e «Iris» eram tambem numerosos os espectadores.

O quadro era animadissimo e cheio de movimento.

Os navios que estão em construcção no estaleiro estavam embandeirados.

No vistoso quadro fluctuante de barcos e escaleres figuravam o escaler do vapor «Lynce» com a officialidade do dito vapor e o escaler da intendencia da marinha com o ajudante e patrão-mór da mesma.

Quando a galera cahiu na agua, onde airosamente ficou a nado, aos vivas que soltaram as muitas pessoas que iam dentro, responderam innumeras vozes da margem e da immensa frota de barcos e escaleres espalhada no rio, sendo estas acclamações acompanhadas de foguetes.

Os proprietarios e constructor da galera receberam numerosas felicitações.

A entrada da «Nova Fama» no elemento do seu destino foi assim auspiciada com uma festa tão popular como espontanea.

Condecorações merecidas.—Por decreto de 2 de Julho foram condecorados com a medalha de prata para distincção e premio concedido ao merito, philantropia e generosidade, os maritimos Remigio da Rocha, patrão de escaler do arsenal da marinha, e os remadores dos escaleres do mesmo arsenal Antonio Bizarro, Antonio José Lourenço, Bartholomeu Antonio, João Maria, Lourenço Gonçalves e Remigio dos Santos, pelos importantes serviços humanitarios que tiveram occasião de prestar no dia 21 de Fevereiro ultimo, contribuindo para o salvamento de tres homens da tripulação de um barco que havia sossobrado na foz do canal da Azambuja.

Monumento a D. Pedro IV.—Segunda feira começam-se a construir os alicerces do monumento, que a cidade do Porto vae erigir á memoria do sr. D. Pedro IV na praça do mesmo nome.

Corveta brazileira. — Entrou na quarta feira pelas tres horas da tarde na barra do Douro a corveta da marinha de guerra brazileira — «Imperial marinheiro», que se acha fundiada em frente de Massarellos. Veiu de Vigo aonde esteve a fazer quarentena.

E' uma pequena mas bonita embarcação, e a primeira da marinha de guerra do imperio do Brazil, que apparece nas aguas do Douro.

«Imperial marinheiro», anda em viagem de instrucção, e, segundo dizem, segue d'alli para Lisboa, aonde provavelmente irá assistir ás festas da coroação.

Boletim.—Diz o *Campeão das Provincias* que as auctoridades superiores do districto de Aveiro proseguem com desvelado empenho nas diligencias administrativas, a fim de conhecerem quem são os verdadeiros criminosos do Braçal. A força estaciona ainda nos concelhos de Sever e Oliveira de Frades. Descobriram-se mais cumplices, e tem-se procedido a mais prisões. Não sabemos ainda o numero d'estas, nem os nomes dos individuos pronunciados.

Foi preso em Arouca José Fernandes de Oliveira Campos, do concelho de Cambra. Achava-se ha dias n'aquella villa, e tratava de angariar gente para um novo ataque ás minas, que, segundo elle, devia effectuar-se no dia 25. Louvores ao sr. administrador do concelho d'Arouca por haver procedido á captura de semilhante scelerado.

Foi já instaurado processo administrativo em Cambra; as diligencias continuam em todos aquelles concelhos.

Foi demittido o administrador de Oliveira de Frades. Este acto dimanou do sr. governador civil de Vizeu.

Lastimamos a cegueira d'aquelles povos. São victimas innocentes da mais vil especulação. A gente rude é a menos culpada, porque é instrumento docil das torpezas de alguns homens abastados, que querem a destruição das minas, porque a existencia destas é nociva a seus interesses privados. A questão é de salarios; e por um punhado de tostões joga aquella gente a vida e o socego de algumas centenas de familias!

Doença.—O sr. Alves Martins, bispo eleito de Vizeu, tem estado gravemente doente.

Partida.—Na terça feira partiu para Angola a escuna de guerra *Napier*.

Conselho de investigação.—Diz um correspondente de Lisboa que o sr. barão da Batalha não está satisfeito com o sr. ministro da guerra, nem este com o sr. barão. Estão, como se diz, a jogar as ultimas. O sr. barão da Batalha quando governava a praça de Abrantes, pediu as peças que faltavam na mesma praça. Deram-lhas. Foi isto em 1858. O facto parecia portanto bem feito e consummado, mas o sr. visconde de Sá entendeu agora o contrario. Chamou a si a correspondencia d'aquelle tempo, viu que na requisição se tinha gasto de menos uma ou duas folhas de papel, pois que não fora ouvido no assumpto o commandante geral da artilheria, e para que se gastassem em vez d'aquellas duas folhas de papel duzias d'ellas, mandou ouvir o sr. barão da Batalha por tal falta. Este respondeu como entendeu, estranhando que se lhe pedissem contas de um facto passado ha quatro annos, approvado por muitos ministros da guerra, e disse mais do que em boa disciplina podia ou devia dizer. O sr. visconde de Sá irritou-se com a resposta e mandou formar um conselho de investigação ao sr. barão da Batalha. A base do processo é o officio do sr. barão ao sr. ministro da guerra. O conselho já se reuniu na torre de S. Julião da Barra. E' composto dos generaes Quintino, Taborda e Celestino Soares. O primeiro é o presidente. Este assumpto entretem alguns circulos politicos.

Descontentamento dos artistas.—Os artistas de Lisboa estão assás descontentes, e com rasão, pelo facto de se encommendarem para o estrangeiro differentes objectos para os festejos reaes, que se encontravam em Portugal não menos perfeitos. A camara municipal de Lisboa até mandou vir de Inglaterra uns duzentos metros de *foulard*, por preço superior a *glacé* das nossas fabricas!

A casa real tambem fez diversas encommendas para o estrangeiro!

Portugal está hoje muito estrangeirado!

Visita.—Diz o «Commercio do Porto» que o monge Ananias visitou no sabbado a bibliotheca publica, onde se deteve bastante tempo, examinando e perguntando pelos livros da antiga litteratura do oriente, especialmente as obras dos Santos Padres da igreja grega, e sensibilisou-se ao encontrar alli o seu ritual com estampas representativas das principaes ceremonias.

Fallou, como era de suppor, na grande e irreparavel perda que soffreram as letras e as sciencias quando (no anno de 640 da nossa era) a magnifica bibliotheca de Alexandria, repositorio de todo o saber do velho mundo, foi victima da fanatica barbarie do calipha Omar, por cuja ordem foram queimados os 400:000 volumes alli existentes, pela *unica e muito notavel razão* de que «se continham o mesmo que o Koran, eram inuteis; se continham cousas diversas, eram perniciosas»; e serviram por muitos mezes a aquecer as thermas publicas da cidade.

Notou a este respeito a variante introduzida quanto a este ultimo ponto pela tradição arabe, que pretende terem sido empregados os referidos manuscriptos em «cozer pão», não em «aquecer banhos», talvez inventada quando os sarracenos, no auge do seu esplendor litterario sob os caliphas Haroun-al raschid e outros illustrados Abassidas, se envergonhavam já da atrocidade commettida por Omar e a queriam palliar, dando-lhe uma côr de salvação publica, em que a conservação do pão do espirito teve de sacrificar-se á fabricação do pão do corpo n'alguma occasional escassez de combustivel.

Deixou na bibliotheca um autographo em lingua árabe, no qual recorda a sua visita ao estabelecimento e o juizo que elle lhe mereceu, e, antes de retirar-se, foi-lhe offerecido como lembrança da mesma visita, pelo 2.º bibliothecario, o sr. Eduardo Augusto Allen, um exemplar de um livro curioso que o mesmo senhor possuia, e era o Padre-Nosso em 55 differentes idiomas, impressos cada um nos seus caracteres proprios, symbolo tocante da união da grande familia humana sob a bandeira do christianismo, união que não deixará cada dia de mais se estreitar com a crescente frequencia de relações entre o oriente e occidente christãos.

Incendio em Sacavem. — Houve um grande incendio n'umas barracas que serviam de deposito do material do caminho de ferro. Avaliam-se as perdas em reis 1:100$000, sendo 600$000 reis do valor de

de oleos e vernizes, e 500$000 reis de 400 taboas de casquinha.

Incendio.—De Cabeceiras de Basto escrevem o seguinte ao *Commercio de Braga*:

«Domingo á noute, 24 do corrente, houve na rua do Arco um grande incendio, em casa de Manoel dos Frades. Com esforços se salvaram as casas novas, contiguas á casa incendiada, e do mesmo dono. Ficou muita gente ferida, sendo 3 pessoas muito mal tratadas, duas porque cahiram das casas abaixo, quando os telhados desabaram, e a terceira porque deu um grande golpe n'um pé com um machado, cortando os nervos! Outros muitos ficaram feridos e pizados. Com muito custo se salvaram umas crianças por uma janella. — A casa tinha as lojas cheias de palha e ramos de vide.»

Boa entrada.—O padre Annanias, monge do Libano, disse a primeira missa em Guimarães no dia 27, na igreja de N. Senhora de Oliveira, e reuniu de esmola 89$075.

Os srs. Martins mandaram prevenir o dono da hospedaria, em que o reverendo monge grego se alojou, de que toda a despeza que alli fizesse, seria paga pelos dictos senhores.

Approvação.—A folha official publica entre diversos accordãos do tribunal de contas os que approvam as contas correntes dos seguintes funccionarios, declarando-os ao mesmo tempo quites para com a fazenda publica:

De Gaudencio José das Neves, como recebedor do concelho de Monte Mór, districto de Coimbra, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1860 a 31 de Dezembro do mesmo anno; de João Ferreira de Carvalho, como recebedor do concelho de Poiares, districto de Coimbra, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1860 a 31 de Dezembro do mesmo anno; de Francisco Fernandes Cardoso, como recebedor do concelho de Pampilhosa, no mesmo districto, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1860 a 31 de Dezembro do mesmo anno; e de Luiz Moreira da Silva Mendes, como recebedor do concelho de Mira, no mesmo districto, na sua gerencia de 1 de Julho a 31 de Dezembro do mesmo anno.

Um galopim eleitoral.—As auctoridades deste concelho não cessam nas suas tropelias e infamias. Andam com a cabeça perdida. O regedor de Almalaguez é um dos que se tem tornado mais distincto nas suas ameaças aos eleitores. São os ultimos arrancos da agonia desses facciosos, que nos pretendem dominar.

Fallecimento.—Falleceu hontem quasi repentinamente o Rev.mo sr. José Duarte Coelho do Rego, digno Reitor do Seminario de Coimbra. O sr. Rego era um sacerdote respeitavel, e a quem o Seminario deve relevantes serviços.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

As noticias directamente enviadas de Turin continuam a deixar conceber esperanças de uma conciliação; na questão importante que hoje se debate em toda a Italia e principalmente no meio-dia.

As attenções estão todas voltadas para aquella parte da Italia, e sejam quaes forem as opiniões, uns e outros desejam ver uma solução da questão romana.

Pensam estes que a situação da Italia se precipita, só porque o partido de acção entende que a immobilidade na solução da questão prejudica a obra da emancipação italiana; julgam aquelles que o negocio não póde ficar indefinido; e é preciso andar para chegar a um resultado, que esperam e desejam todas as opiniões.

E a final todos tem razão. A causa da Italia é universal; todos os homens liberaes continuam nos esforços dos italianos, mas prestam, como podem, o seu concurso para que tenha um termo a obra encetada em 1859.

O nosso despacho particular traz noticias de Napoles, de 25, dizendo que Garibaldi desembarcou em Melito, proximo do Cabo Spartivento, sendo depois recebido por um navio inglez, com alguns officiaes.

Não se póde dizer que as ideas de Garibaldi sejam ainda bem conhecidas, com quanto o «Diritto» tenha publicado uma proclamação, em que o ex-dictador excita os povos á rebellião.

No entretanto, acredita-se geralmente, que Garibaldi formou o seu exercito siciliano, com o fim de conservar occupados os seus adversarios.

Todo este movimento, e todas estas tentativas, têem seguramente um fim, mas Garibaldi, só arriscará um passo extremo, quando houver perdido a esperança de uma reconciliação com o ministerio Rattazzi.

As condições d'esta reconciliação fundam-se em um compromisso solemne da parte da França, e a pedido do governo italiano, quanto á epocha de evacuar Roma.

Esta é considerada como a unica solução logica da questão. Mas Garibaldi parece não ceder dos seus projectos, e, segundo publicou a «Gazeta official» de Turin, resolveu lançar mão dos cofres publicos e impor uma contribuição aos povos sicilianos.

As noticias de Roma referem pormenores do conflicto que houve na fronteira entre os soldados italianos e as tropas pontificias.

Apesar dos conselhos do general francez, o ministro da guerra romano mandou os seus zuavos para Ceprano, e os seus caçadores, gendarmes e artilheria para Veroli, Florentino, Alatri, Arsoli, Subiaco e Tivoli.

Este movimento fazia com que a Santa Sé expozesse as suas tropas aos perigos e aos acasos de um encontro.

O que se tinha previsto, succedeu logo depois. A lucta travou-se entre uma companhia de bersaglieri e um destacamento do 17 de zuavos.

Apenas em Napoles constou este conflicto, fizeram-se marchar novos reforços, e não deixaria de haver represalias, se o general Montebello, commandante das tropas francezas, não interviesse, mandando alguns soldados francezes para Ceprano.

Em seguida foi a Santa Sé prevenida da conveniencia de fazer retirar os seus zuavos da fronteira, e effectivamente marcharam d'alli para Marino.

Assim terminou este negocio, que podia tomar serias proporções.

Depois deste acontecimento, toda a fronteira, desde Ceprano até Subiaco, foi de novo occupada pela guarnição franceza, por ordem do general Montebello.

—Em Roma foram assassinados dois sacerdotes italianos.

O general Montebello e o marquez La Valette, embaixador de França, tiveram uma longa conferencia, para combinarem nos meios de defeza, em presença da crise suscitada pelos projectos garibaldinos.

Os jornaes alludem ainda á nota que o gabinete austriaco dirigiu ao governo de Turin, sobre o reconhecimento do reino de Italia.

Apesar do que se tem escripto, parece que não houve demasiada cortezia da parte da Austria para com o gabinete a que se dirigia.

Um correspondente de Berlin, referindo-se ás garantias pedidas pela Prussia a respeito de Roma e de Veneza, diz, que o conde de Rechberg, declara que essas garantias não valiam o papel em que tinham sido escriptas.

Affirma-se que a resposta da Prussia é um pouco energica.

Começou o embarque das novas tropas para o Mexico, e deve continuar successivamente, para que esteja concluido no dia 30 d'este mez.

— A resposta do imperador Napoleão ao discurso do general Concha, quando lhe apresentou as suas credenciaes de representante de Hespanha em Paris, tem dado lugar da parte da imprensa hespanhola a graves commentarios.

As palavras do imperador são menos favoravelmente interpretadas, e só um ou outro jornal procura tranquillisar os espiritos com as suas considerações.

Em geral vêem n'essas palavras uma injuria, e declaram que o general Concha deveria ter respondido ao discurso imperial, pedindo os seus passaportes. Como são susceptiveis?! Que homens de tão grande alcance politico?!

Varsovia, 22. Sancionada pelo grão-duque Constantino a sentença de Jaroszwiski, ha de executar-se hoje na cidadella.

Belgrado, 22. Diz-se que Garaideanin, ministro dos negocios estrangeiros, apresentou a sua demissão, a qual não tem ate agora sido admittida.

Ragusa (sem data). Almed-Pachá occupou com 6:000 homens os desfiladeiros de Douga. A princeza Darinka, viuva do principe Danilo, pronunciou-se pelo partido da paz.—Mirko protestou em nome do exercito montenegrino. Reina em Cettigna uma violenta agitação.

Marselha, 19. Segundo cartas de Roma de 19, a conferencia do general Montebello e La-Valette no Vaticano, para combinar nos meios de defeza, foi longa, e deu lugar a commentarios. Roma está tranquilla. Comtudo, foram assassinados dois sacerdotes italianos, chamados Boni e Rinetti. A policia procura os agentes de uma sociedade, vindos, segundo se diz, da Toscana.

Londres, 22. O *Daily News* diz que nada prova que Garibaldi tente atacar com mão armada a guarnição franceza em Roma. Que é demasiado soldado para saber respeitar os seus antigos companheiros d'armas.

Paris, 22. O embarque das tropas para o Mexico começou hoje em Cherburgo. Sahirão successivamente. De Toulon partirão a 30.

Constantinopla, 13. A conferencia, em Constantinopla, decidiu que a fortaleza de Belgrado, e todas as cidadellas do Danubio, permaneçam guarnecidas por tropas turcas. Julga-se que em duas ou tres conferencias se conseguirá um convenio definitivo entre a Porta e o governo servio.

Turin, 23. Diz a *Gazeta Official*, que Garibaldi se apoderou dos cofres publicos, que impoz contribuições, e que levantou barricadas; mas que Palermo e Messina continuam tranquillas.

E' falso que os prefeitos de Cantanzano e Cozenza tenham apresentado a sua demissão, e que existam columnas garibaldinas na Calabria.

O *Diritto* publica uma proclamação de Garibaldi, excitando os povos á rebellião. Diz-se que o general Klapka respondeu a Garibaldi o seguinte:

«A nossa voz poderia ter encontrado eco e os voluntarios marchassem unidos com as tropas reaes: o exemplo dos servios, e dos montenegrinos diz-nos que é preciso esperar um momento mais propicio.»

Paris, 24. O embaixador de Hespanha, o sr. Concha, recebeu a visita do corpo diplomatico acreditado em Paris.

Napoles, 25. O general Garibaldi desembarcou esta noite em Melito, proximo do Cabo Spartivento, tendo atravessado a bordo de um navio inglez com alguns officiaes.

Paris, 25. O *Moniteur* de hoje declara que a França nunca abandonará os seus protegidos na occasião difficil do perigo.

Por dever e honra protegerá o papa, em presença de ameaças insolentes de insurreição demagogica.

ANNUNCIOS.

1 NA RUA da Calçada, n.º 17, contracta-se com qualquer credor do Bacharel Ayres Tavares Cabral.

2 QUEM pretender comprar varios moveis de casa, e madeiras, queira dirigir-se á rua das Cozinhas, n.º 8.

FESTIVIDADE.

3 NO DIA 7 de Setembro proximo futuro, ha de ter lugar a festa de Nossa Senhora da Piedade de Cellas, sendo orador dos dois sermões o Illm.º sr. Manoel José Erse, prior da freguezia de Penella.

4 JOSÉ LUIZ DE ALBERGARIA DA GUERRA, no Terreiro da Pela, está encarregado de arrendar uma casa n'um dos mais bellos sitios desta cidade, com grandes accommodações para familia, terraços, cocheira, cavalhariça e lojas.

AGRADECIMENTO.

5 HAVENDO fallecido no dia 23 do corrente, a chorada esposa do sr. João Alves, mestre da philarmonica dos artistas Conimbricenses; esta sociedade, summamente penhorada pela acção, aliás louvavel, que a philarmonica Boa União praticou, offerecendo-se generosa e espontaneamente para acompanhar o cadaver da fallecida, não pode deixar de, por este meio, testemunhar aos dignos membros d'aquella associação, o profundo reconhecimento de que se acha possuida por tão honroso proceder, ficando todos na certeza de que jamais olvidará os relevantes serviços que acaba de receber.

Igual agradecimento tributa á philarmonica dos artistas de Coimbra, aos srs. musicos que na igreja entoaram o *De-profundis*; ecclesiasticos, artistas e mais pessoas que se dignaram assistir ao funeral.

A cada um em particular, e a todos em geral, a sociedade philarmonica vota seus agradecimentos, respeito e consideração.

Coimbra 29 de Agosto de 1862.

O Secretario, *João Antonio Leite Junior*.

6 JOÃO SILVERIO DOS SANTOS ALTURAS tem á venda vinho da primeira qualidade da Bairrada, tinto e branco, a 50 rs. o quartilho, e mais inferior tinto a 40 rs. Na rua das Azeiteiras, n.º 9, tem o seu armazem de retalho.

7 NA LOJA do sr. José Baptista, caldeireiro, ao Arco d'Almedina, existe uma caldeira de lagar muito grande e em bom uso, de capacidade de uma pipa d'agua. Quem a pretender pode entender-se com o mesmo sr. Baptista.

8 PASSEIOS E PHANTASIAS, por Julio Cesar Machado. Um volume de romances, e descripções de viagens. O estylo do auctor é tão conhecido, que dispensa recommendações. Neste livro admira-se a facilidade chistosa, a simplicidade interessante, a paixão melancolica ao lado da observação humorista, que formaram a reputação dos CONTOS AO LUAR e das SCENAS DA MINHA TERRA. E' um volume do mesmo formato daquellas obras, e do mesmo preço d'ellas: 500 reis. — Acha-se á venda em Coimbra, na loja do sr. J. de Mesquita.

AGRADECIMENTO.

9 FALTARIA, por certo, a um dever de gratidão e de amisade, se deixasse de testemunhar publicamente o meu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram obsequiar-me pela occasião da morte de minha chorada e querida esposa; e com especialidade ao sr. Domingos Antonio de Freitas, zeloso presidente da philarmonica *Boa-União*, e aos membros d'ella, que de melhor vontade acompanharam, até á sepultura, o cadaver daquella que sempre tão cara me foi.

A todos, pois, tributo o maior agradecimento, respeito e consideração.

Coimbra 29 de Agosto de 1862.

João Alves.

10 JOAQUIM FORTUNATO DA CRUZ Prior da Freguezia de S. Martinho do Bispo, em quanto pessoalmente lhe não é possivel cumprir seu dever, por esta forma agradece a todos os illustrissimos e reverendissimos srs. Parochos e mais Ecclesiasticos, que tanto o penhoraram em concorrer para o lustre da festividade, que no dia 17 do corrente Agosto se celebrou na igreja parochial em honra do Santissimo Sacramento; e como empenhado na decencia do acto religioso, faz publica sua gratidão para com suas senhorias: e bem assim agradece a todos os seus freguezes, não só a espontaneidade com que concorreram por suas esmolas e offertas, mas pela decencia com que se apresentaram, e pela sua gravidade, propria de um povo religioso, e que não discrepa da piedade de seus antepassados.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 898 — QUARTA FEIRA 3 DE SETEMBRO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

EXPEDIENTE.

Em consequencia de só hontem, terça feira, ter acabado o escrutinio na assemblea da Assafarge, e desejarmos dar conta aos nossos leitores do resultado da eleição municipal, só podemos publicar hoje o *Conimbricense*.

COIMBRA 2 DE SETEMBRO

Vencemos!

Vencemos, apesar de todas as tropelias, e indecencias das auctoridades administrativas!

Vencemos, sem o mais pequeno apoio do poder; sem ameaças, sem violencias, sem a torpeza dos meios empregados pela gente que dirige a situação!

Vencemos, depois da illegal e ridicula dissolução da camara, feita, diziam os arautos assalariados do governo civil, para se combater com *armas iguaes!*

Vencemos, nós fracos e poucos, nós que não temos importancia, nós que na frase dos *historicos* somos tudo isto, e ainda peior, porque não temos por nós, dizem elles, a opinião dos eleitores!

Não temos!! Que o digam os votos de tantos e tantos cidadãos, que livremente foram á urna protestar contra a pressão que a auctoridade exercia sobre a sua independencia!

Não houve trica, ou artimanha, por mais indecente ou miseravel que fosse, que os bons dos *historicos*, os apostolos do *maximo* progresso, e da *maxima* liberdade não usassem, atropelando as leis da decencia e do decoro, saltando por cima de todas as conveniencias, e ostentando-se quaes são, sem ao menos se cubrirem desta vez com a capa da hypocrisia, em que ordinariamente se envolvem!

Na assembleia de S. Silvestre, os eleitores arregimentados pelos cabos de policia, e pelos regedores, que á vista de todos davam á bocca da urna as listas aos eleitores; as ameaças constantes com o recrutamento, com as contribuições, e com a derrama da congrua, tudo alli se poz em practica para sophismar a vontade popular. Até houve ingratidões miseraveis, que enojam até ao lembrar.

Na assembleia de Souzellas, não houve transacção vergonhosa que se não tentasse, influente que se não acariciasse, ou a cuja honradez e firmesa de caracter se não respondesse com intimidações da parte da auctoridade, e protestações de vinganças ignobeis.

Na assembleia de Taveiro, os regedores transgredindo abertamente a lei eleitoral, e praticando crimes puniveis por ella. Alguns proprietarios mesquinhos desta cidade desceram até a ameaçar os seus caseiros da freguezia de S. Martinho do Bispo, de lhes tirar as terras que elles trazem de renda, se não votassem nos capachos do governador civil.

Nas assembleias da cidade, se foi aonde menos se corrompeu, porque menos possivel era a corrupção, não foram menores as indecencias praticadas para abafar a vontade dos eleitores. Os empregados publicos ameaçados de demissão, iam depositar o seu voto na urna, coactos pelo medo, de lhes faltar o pão para si e suas familias. Alguns devedores tiveram intimação formal da parte de seus credores, para votar na lista do governador civil, que sem estes meios soffreria na propria assembleia de Santa Cruz uma derrota igual á da assembleia da Sé.

Nesta assembleia, apesar de nos faltar a grande maioria da Universidade, que nesta epocha se acha ausente de Coimbra; apesar de grande numero de empregados publicos que residem nesta assembleia; apesar dos esforços inauditos da parte dos agentes da auctoridade; apesar de todos os escandalos e indecencias, que ahi se viram praticar á gente da situação, vencemos nós; venceu o grande partido da opposição, no proprio quartel do governo civil, na assembleia principal do concelho, na parte mais qualificada da nossa Coimbra.

Mas aonde as indecencias e escandalos das auctoridades subiram de ponto, foi na assembleia da Assafarge, que a gente do corrilho historico reputava perdida, e queria a todo transe sophismar para conseguir o triumpho a que aspirava.

Começou logo no domingo o acto eleitoral com maus auspicios para os agentes do poder, que valendo-se de todas as tricas, ora intimidando pelos regedores, ora trocando listas, e pretendendo illudir os eleitores, assim mesmo não poderam evitar que os votantes depositassem na urna a expressão dos seus desejos. Convencidos de que perdiam a eleição nesta assembleia por uma consideravel maioria, e que nada haviam podido conseguir nem por aquelles meios, de que já fallamos, nem pelo ouro que espalharam profusamente uns agentesitos que d'aqui partiram, e percorreram as diversas freguezias d'aquella assembleia; vendo frustrados uns alborques infamantes, que eram a sua ultima esperança, e que haviam solicitado por todos os meios á sua disposição, começaram logo no manejo indecente e torpe de pretender inutilisar aquella assembleia.

O primeiro acto foi a insolencia e má educação habitual do homem, que presidia á assembleia, manifestando se em toda a sua hediondez; chegando elle a proferir palavras só proprias da ralé, e que ficam mal a todos que põem um lenço ao pescoço. Em seguida vieram publicamente as ameaças, feitas por esse energumeno furioso, de que abandonava a presidencia da mesa. E vendo que os eleitores sabiam obviar a esta trica miseravel, tomou o expediente vergonhoso de fugir com a chave da urna na noite de domingo, tomando bilhete na mala-posta, e ausentando-se para Lisboa!

Isto não se acredita, senão presenciando-se. Parece realmente incrivel, que um Lente da Universidade, uma pessoa que devia ter educação, e a consciencia dos seus deveres, praticasse actos desta natureza. Mas presenceou-o uma assembleia inteira; viram todos, até onde pode chegar a paixão partidaria, e o rancor pessoal, que tudo havia naquelle homem, para o obrigar a fazer tão triste figura.

No dia immediato, segunda feira, esperando-se até ás 10 horas da manhã, foi preciso que vinte e tantos eleitores d'aquella assembleia escolhessem outro presidente, que acto continuo requisitou da auctoridade competente um mestre serralheiro, para proceder ao arrombamento do cofre, o que teve lugar com as solemnidades legaes, e na presença de todos os eleitores da assembleia, do administrador do concelho, e de muitas outras pessoas que se achavam alli.

Não foi possivel ainda acabar-se naquelle dia o escrutinio, e toda a noite diversos eleitores guardaram a urna, postando-se em volta da igreja, e promptos a defendel-a de qualquer violação por parte dos agentes da auctoridade.

Finalmente na terça feira, concluiu-se o escrutinio, que deu o seguinte resultado:

Resultado da eleição municipal do concelho de Coimbra.

	Assembleas						
	Sé Nova	Santa Cruz	Souzellas	S. Silvestre	Taveiro	Assafarge	Total
Lista da Opposição.							
Dr. Raymundo Venancio Rodrigues	173	132	143	37	110	302	897
Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito	166	119	142	64	108	310	909
Bacharel José Maria Coutinho	168	147	142	37	119	302	915
Antonio José Alves Borges	165	138	141	36	107	301	888
Antonio Joaquim da Silveira	164	115	141	36	113	297	866
Bacharel Diogo José dos Santos	314	286	232	163	236	415	1648
José de Oliveira Rocha	312	293	229	135	246	417	1632
Lista do Governo Civil.							
Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco	162	207	94	128	141	120	852
Bacharel José Antonio dos Santos Neves Doria	165	212	92	127	141	127	864
Ricardo Antunes de Macedo	158	199	92	126	138	126	839
José Francisco de Oliveira Reis	157	187	91	127	141	126	829
Ruben Pereira de Carvalho	159	203	94	127	141	125	849
Bacharel Diogo José dos Santos	314	286	232	163	236	415	1648
José de Oliveira Rocha	312	293	229	135	246	417	1632

Não comportam os limites deste artigo, que nos demoremos mais narrando miudamente todas as circunstancias que occorreram, e os differentes episodios que tiveram lugar. Voltaremos ainda a esta questão monumental, a esta questão de vida ou de morte, para auctoridades que tivessem pudor.

O governo civil poz aos eleitores de Coimbra uma questão politica de confiança, dissolvendo a camara de que era presidente o Exm.º sr. Dr. Raymundo. Os eleitores levantaram a luva, e disseram-lhe que não tinham confiança em nenhuma das auctoridades, nem no governo que as sustenta. Agora resta que o governador civil cumpra o seu dever, pedindo a sua demissão.

Veremos como procede. Se tivesse pudor, sabiamos bem, que haveria de o fazer.

EDITAL.

O Dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, do conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Casa, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima, Jubilado, da Faculdade de Direito, Reitor da Universidade e do Lyceu Nacional de Coimbra, etc.

Faço saber que a matricula para a admissão no Lyceu Nacional de Coimbra no proximo anno lectivo de 1862 para 1863, hade começar no dia 15, e terminar, impreterivelmente no dia 30 de Setembro proximo. Os cursos começarão no primeiro dia util do mez de Outubro immediato.

A matricula pode ser de ordinario, ou voluntario; mas, para ser admittido a ella em qualquer d'estas classes, é preciso requerer a admissão ao Reitor do Lyceu, instruindo o requerimento com certidões por onde prove

ter, pelo menos, dez annos de idade, e haver obtido approvação das disciplinas que constituem o primeiro grau de instrucção primaria em exame feito em algum dos Lyceus do Reino.

O termo da matricula deve ser assignado pelo alumno, e pelo chefe da familia ou tutor d'elle; e declarar o nome, idade e filiação, naturalidade, data da admissão, classe a que pertence o alumno, e anno ou aulas que hade frequentar: assim como a morada de seus paes, tutores ou pessoas a quem esteja confiada a sua educação.

Para esta matricula pagarão os alumnos ordinarios, por cada anno, 960 rs. Os voluntarios serão matriculados gratuitamente. Se porem quizerem fazer exame no fim do anno pagarão pelo encerramento da matricula d'um anno, 3$840 rs.; excepto se forem exames de linguas, porque n'estes pagarão 1$920 reis.

Os alumnos ordinarios são obrigados a seguir o curso geral dos Lyceus pela ordem e sistema do ensino estabelecido no Regulamento de 10 de Abril de 1860.—Aos voluntarios é permittido seguir, no estudo das disciplinas, a ordem que lhes convier; mas, para serem admittidos a exames, deverão satisfazer as condições impostas no art.º 38 do dito regulamento.

Os alumnos, tanto d'uma, como d'outra classe, são obrigados a todos os exercicios escolares nas aulas que frequentarem: e tanto dentro como fóra d'ellas, devem guardar a maior ordem, socego, e decencia, respeitando-se uns aos outros, e todos os seus mestres.

O porteiro, os guardas, e qualquer outro empregado do Lyceu, que encontrar algum alumno em contravenção com o disposto n'aquelle artigo, depois de o advertir, dará parte na secretaria para chegar ao conhecimento do Reitor, afim de lhe applicar o castigo devido.—E para que chegue á noticia de todos, mandei dar toda a publicidade ao presente. Paço das escolas em 29 de Agosto de 1862. E eu Antonio João de França Bettencourt, Professor substituto do Lyceu o subscrevo no impedimento do Secretario. Basilio Alberto de Sousa Pinto, Reitor.

Está conforme. Secretaria do Lyceu Nacional de Coimbra aos 30 de Agosto de 1862.

Antonio João de França Bettencourt.

COMMUNICADO.

SOLEMNIDADE RELIGIOSA

No dia 15 do corrente Agosto teve lugar na igreja parochial de Rio de Covros, bispado de Leiria, a festividade da Assumpção da Rainha do Universo.

O concurso do povo, que de todos os angulos do nosso Portugal afluia a render homenagem, e reconhecimento de gratidão á terna mãe da humanidade afflicta, foi numeroso. Houve sermão na vespera de tarde, assim como ao evangelho do dia.

Ahi appareceu, e por convite, a philarmonica de Alvaiazere, tocando ricas, e sonoras peças, sendo applaudida dos espectadores.

Damos os mais sinceros parabens aos nossos amigos e conterraneos artistas Alvaiazerenses, e em especial ao digno mestre o sr. Bernardino Dias dos Santos; ao illustre director, o sr. Bernardino Cassiano, Lemos etc. etc.

Certão 20 de Agosto de 1862.

J. G. R. B.

NOTICIAS DIVERSAS

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Julio Augusto dos Reis, filho de Joaquim dos Reis e Maria Ricardina, natural de Coimbra, de 2 annos e meio, fallecido no dia 23 de Agosto.

Sara de Jesus, filha de Innocencio Nunes e Dorothea de Jesus, natural de Souzellas, de 18 mezes, fallecida no dia 23.

Uma rescemnascida, filha de Francisco de Carvalho Saraiva e Anna do Espirito Santo, natural de Coimbra, fallecida no dia 24.

João Cavalleiro, filho de Diogo de Jesus e Maria Cavalleira, natural de Monte Mór o Velho, de 30 annos, fallecido no dia 24.

Um recemnascido, filho de Jeronymo da Silva Prata e Maria da Gloria Monteira, natural de Coimbra, fallecido no dia 24.

Maria do Carmo Pessoa, filha de Francisco Pessoa, natural de Monte Mór, de 80 annos, fallecida no dia 26.

Maria da Conceição, filha de Clemente José Coelho e Rosaria Maria, natural de Coimbra, de 32 annos, fallecida no dia 27.

Constancia, filha de José Antonio e Maria Joanna, natural de Coimbra, de um anno e meio, fallecida no dia 28.

Gertrudes, filha do Francisco José Sereno e Rosa Oliveira, natural de Bordallo, de 61 annos, fallecida no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—310.

Correio de Coimbra.—Na Administração Central do Correio de Coimbra acham-se as seguintes cartas retidas por falta de sello:

Para Coimbra:—Francisco Manoel da Veiga—Francisco Martins Ribeiro—José Maria Coutinho—Maria Adelaide.

Para a Belgica:—João Evangelista Souto Maior.

Por falta de direcção:—Henriqueta Emilia Pereira.

Despacho.—O sr. Manoel da Cunha e Costa Veiga foi nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Povoa de Midões, concelho de Taboa.

Outro.—O sr. José Lourenço Nogueira foi nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario de Arganil.

Concurso.—Vão ser postas a concurso pelo espaço de 60 dias, a contar de 5 do corrente, as cadeiras de ensino primario de Carvalho e Sepins, no districto de Coimbra.

Publicação—Foi-nos offerecida, e temos na devida consideração, a—«Resposta ás arguições que alguns habitantes da Figueira fizeram ácerca da direcção das obras publicas para melhoramento da barra e porto da dita villa, apresentada por Francisco Maria Pereira da Silva, capitão de fragata, chefe da secção hydrographica encarregado das mesmas obras.»

Monumento a D. Pedro IV—A camara municipal do Porto conjuntamente com a commissão auxiliadora, abriu concurso convidando os artistas nacionaes e estrangeiros que queiram propor-se á execução da obra do monumento de D. Pedro IV, na conformidade das condições designadas no annuncio, já publicado.

O monumento constará de uma estatua equestre de D Pedro IV, em bronze, sobre um pedestal de pedra lioz, tendo este ornatos de esculptura apropriados, e dois baixos relevos em marmore branco de Carrara, nas faces lateraes. Um d'estes baixos relevos representará o desembarque do Mindello em 8 de Julho de 1832; e o outro o acto em que a camara do Porto recebe a urna que encerra o coração de D. Pedro, legado por elle áquella cidade.

O monumento nem terá mais de 10 nem menos de 9 metros do solo á extremidade superior.

O custo de toda a obra, sem incluir o alicerce, grades de defeza e despezas de collocação, não será superior a 30 contos de reis.

O concurso está aberto por tempo de 60 dias a contar do 1.º de Setembro até 30 de Outubro inclusivé.

Corveta brazileira.—Diz o «Porto e Carta» que a corveta «Imperial Marinheiro» tem sido visitada por um grande numero de senhoras e homens.

Na sexta feira foi visitada pelo sr. intendente da marinha, que assistiu a um *lunch*, offerecido pela officialidade da corveta aos exm.os viscondes de Santa Luiza.

Houve brindes aos soberanos de Portugal e do Brazil, e ás marinhas das duas nações.

Quando o sr. intendente da marinha se retirou, a corveta deu a salva do estylo. A Associação Commercial convidou a officialidade da corveta a frequentar o seu gabinete de leitura.

O sr. visconde de Santa Luzia dá hoje no hotel da Boa-Vista, na Foz, um jantar á officialidade da corveta brazileira.

Companhia viação Portuense.—No sabbado houve no Porto reunião da assembleia geral da companhia *Viação Portuense*, para a apresentação do relatorio, pertencente ao anno de 1861 e 1.º semestre de 1862.

No anno de 1861 a despeza de conservação (material, pessoal, fiscalisação, e administração) das estradas do Porto a Braga, do Porto á Travage, e de Villa Nova de Famalicão a Guimaraes, foi de 7:723$535. O saldo em divida, que passou para o 1.º de Janeiro de 1861, reis 3:026$153.

O rendimento das portagens nas estradas acima referidas, foi de 8:959$400 rs. Fica por isso o saldo em divida, para o 1.º de Janeiro de 1862, 1:790$288 reis.

No mesmo anno de 1861 houve 2,081 passageiros de 1.ª classe, que produziram 4:189$400—13,126 de 2.ª 20:650$100—6,897, percorrendo só parte das carreiras, 6:839$850 reis—encommendas e excesso de bagagem, arrateis 105,521 3|4, 2:390$270—prestação do correio, 2:555$000—de estrumes, canellos, etc., 604$300—e saldo da conta de officinas 690$251.

Estas receitas sommam 37:909$171. A despeza de pessoal, forragens, medicamentos, ferragem, entretenimento de trens, concerto de arreios, gastos de estações, e deterioração de trens, moveis, arreio e cavalgaduras, foi de 35:107$007 Lucro liquido 2:812$164.

Da receita de exploração indicada, (passageiros e estafetagem) pertencem á carreira de Braga, 14:304$415—á de Guimarães, 9:648$035 rs.—e á de Vianna, rs. 10:118$170.

O dividendo que a direcção propoz é de 4$300 para cada uma das antigas acções, e de 5$200 para cada uma das novas, comprehendendo-se nesta ultima cifra uma amortisasação de 1$220 por acção.

Caridade.—Pelo ultimo paquete chegado do Rio de Janeiro, remetteu a commissão central encarregada da subscripção em prol dos asylos da infancia desvalida de Portugal, a quantia de 5,000 lib. Esta somma, porem, não constitue o total do que se tem de arrecadar só naquella côrte.

Muitas listas ainda existem em poder das diversas commissões locaes e pessoas, que espontaneamente d'ellas se haviam encarregado. Tambem não chegaram ainda as listas das provincias, onde, segundo as ultimas noticias se tem conseguido e continua a conseguir-se valiosos donativos.

Sobre o mesmo objecto lê-se em uma correspondencia de Lisboa o seguinte:

«Foi aqui recebida com grande satisfação, a noticia da vinda por este paquete das libras 5,000, que a commissão central do Rio de Janeiro, encarregada de promover donativos para a infancia desvalida de Portugal, enviára aos srs. presidentes das associações de Lisboa e Porto E' esta a primeira remessa. Hade haver mais, porque ainda havia muitas listas de subscripção não recebidas. As cartas aos srs. presidentes das associações commerciaes de Lisboa e Porto, são assignadas pelo sr. Antonio José Alves Souto, um dos primeiros banqueiros do Brazil.

«Os subscriptores pedem a Sua Magestade El-Rei, o Senhor D. Luiz, se digne ordenar a distribuição pelos diversos estabelecimentos que tem a seu cargo a educação, instrucção e amparo da infancia desvalida.»

Tratado com o Japão.—Pela correspondencia official, recebida de Kanagawa, no Japão, em data de 22 de Abril ultimo, consta que no dia 8 do dito mez se procedera á troca das ratificações do tratado de 3 de Agosto de 1860 entre Portugal e aquelle imperio, sendo commissarios por parte do governo portuguez Eduardo Clarke, consul de Portugal em Kanagawa, e por parte do governo japonez Tahimoto Hayato No Kaimi, celebrando-se a ceremonia na legação dos Estados Unidos, em Yeddo.

A caixa contendo as moedas nacionaes, offerecidas em nome do governo portuguez ao de sua magestade o tycoun, imperador do Japão, foi recebida com agrado.

Tanto ao commissario japonez, como ao seu numeroso sequito, foram entregues os presentes que o commissario portuguez havia feito preparar.

O ministro residente dos Estados Unidos, o sr. Townsend Harris, e os empregados da legação a seu cargo prestaram n'esta occasião valiosos serviços.

Boletim.—Diz o *Campeão das Provincias* que chegou na quinta-feira a Aveiro vinda do Porto uma força de infanteria 18 commandada por um alferes; e regressou do Braçal o resto do destacamento do commando do sr. capitão Azevedo. Esta força trouxe mais dois presos. Um d'elles é o famoso padre Jacintho, e outro um canasteiro; ambos estes individuos se acham muito compromettidos nos acontecimentos no dia 15.

Continua o processo em Sever. Parece que a camara municipal d'este concelho se acha muito compromettida á vista da representação, que ha poucos dias dirigiu ao governo. Com excepção do seu presidente, a camara é muito culpada nos disturbios d'aquelles povos; e o seu inspirador, homem turbulento e faccioso, a origem de tamanha conflagração.

Os srs. governador civil e secretario geral proseguem activamente nas diligencias administrativas, e á sua inergia, actividade e intelligencia se deve o conhecimento dos criminosos, e o restabelecimento do socego publico em Sever.

Prosegue igualmente o processo em Cambra.

As oitenta baionetas do 14 conservam-se ainda, parte em Silva Escura e parte no Braçal.

Foram demittidos os administradores de Sever, effectivo e substituto, bem como alguns regedores.

Acabou a syndicancia que ao concelho d'Oliveira de Frades foi fazer o sr. administrador de Vouzella. As sessenta baionetas que estavam n'aquella villa recolheram já a Vizeu, acto este que nos parece precipitado e pode trazer comsigo desagradaveis consequencias. Uma grande parte dos sediciosos pertence a Oliveira de Frades e a outros concelhos do districto de Vizeu; e o aspecto da força armada era alli necessario, pois impunha respeito aos povos.

O sr. governador civil de Vizeu não veiu conhecer pessoalmente dos acontecimentos do Braçal, como primeiro noticiamos. S. ex.ª limitou-se a providenciar do seu gabinete.

Graças.—As graças concedidas aos individuos, que mais contribuiram para o salvamento da fabrica da polvora de Barcarena, por occasião da terrivel explosão que ia destruindo aquelle estabelecimento, são as seguintes:

Ao major graduado do estado maior de artilheria Casimiro José de Carvalho o grau de official da ordem de Torre e Espada: ao soldado de infanteria n.º 1, José dos Santos, o de cavalleiro da mesma ordem; ao mestre de fabrica da polvora Antonio Duarte da Matta, e a Nicolau de Jesus o de cavalleiro da ordem de Christo.

Noticias maritimas.—Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I, acompanhado do sr. general Bravo e do sr. tenente Possolo, embarcou na sexta feira ás 5 horas da tarde no arsenal da marinha, dirigindo-se a bordo da corveta *Bartholomeu Dias*, onde se demorou até ás 6 horas da tarde.

El-Rei foi examinar o estado dos preparativos que se fazem nesta corveta, para receber a futura rainha de Portugal a princeza D. Maria de Saboya.

Consta-nos que a divisão naval, que deve no meiado do corrente mez de Setembro, sahir do porto de Lisboa para o de Genova, a fim de conduzir a esta capital, aquella princeza, compor-se-ha das corvetas «Bartholomeu Dias, Sagres e Stephania», sendo commandada a divisão militar pelo chefe de esquadra graduado o sr. Soares Franco.

Entrada solemne.—No sabbado pelas 11 horas da manhã, verificou-se a ceremonia da entrada solemne do exm.º sr. bispo da diocese do Porto, D. João de França Castro e Moura, sahindo o prestito do paço episcopal para o templo da sé cathedral.

A brigada formava desde o largo da Sé até á rua do Loureiro, e alguns edificios estavam adornados com damascos, repicando os sinos da cidade.

Abria o prestito a corporação dos meninos orphãos, as bandeiras do municipio, seguindo-se grande numero de ecclesiasticos, inclusivè os parochos das freguezias, a camara ecclesiastica, o revm.º Cabido, e s. ex.ª o sr. bispo, debaixo do pallio, paramentado, e com mitra e baculo.

A's varas do pallio, iam os srs.: visconde de Lagoaça, presidente da exm.ª Camara—visconde de Pereira Machado—Antonio Wenceslau da Costa Dourado—José Carlos Lopes—e Arnaldo Ribeiro Barbosa, vereadores—bem como os srs. Cau da Costa—José

SUPPLEMENTO AO NUMERO 897 DO CONIMBRICENSE.

Terça feira 2 de Setembro de 1862.

A luva lançada ao partido da opposição no concelho de Coimbra, pela auctoridade superior deste districto e pelo corrilho que o cerca, foi levantada; e ahi está o resultado da lucta; ahi se vê a importancia que tem tal gente.

A derrota da lista do governo civil foi completa!

E' assim que um povo livre responde aos facciosos.

Como não nos é possivel publicar hoje o *Conimbricense*, por só hoje ter acabado a extracção do escrutinio em uma das assembleias, apressamo-nos a dar esta satisfactoria noticia em supplemento aos nossos leitores.

Resultado da eleição municipal do concelho de Coimbra.

	Assembleas						
	Sé Nova	Santa Cruz	Souzellas	S. Silvestre	Taveiro	Assafarge	Total
Lista da Opposição.							
Dr. Raymundo Venancio Rodrigues	173	132	143	37	110	302	897
Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito	166	119	142	64	108	310	909
Bacharel José Maria Coutinho	168	147	142	37	119	302	915
Antonio José Alves Borges	165	138	141	36	107	301	888
Antonio Joaquim da Silveira	164	115	141	36	113	297	866
Bacharel Diogo José dos Santos	314	286	232	163	236	415	1648
José de Oliveira Rocha	312	293	229	135	246	417	1632
Lista do Governo Civil.							
Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco	162	207	94	128	141	120	852
Bacharel José Antonio dos Santos Neves Doria	165	212	92	127	141	127	864
Ricardo Antunes de Macedo	158	199	92	126	138	126	839
José Francisco de Oliveira Reis	157	187	91	127	141	126	829
Ruben Pereira de Carvalho	159	203	94	127	141	125	849
Bacharel Diogo José dos Santos	314	286	232	163	236	415	1648
José de Oliveira Rocha	312	293	229	135	246	417	1632

COIMBRA: Imprensa Conimbricense.

valheiro.

Atraz do pallio seguiam s. ex.ª o sr. governador civil, administradores e mais auctoridades, assim como muitas outras pessoas de todas as classes, inclusivé o sr. conselheiro José Lourenço Pinto.

No fim da ceremonia, cantou-se um «Te-Deum» em acção de graças.

Festa civilisadora. — De Mafra escrevem o seguinte á *Revolução de Setembro*:

«Amigo chronista. — Prometti-lhe uma breve relação da festa que v. annunciou por occasião de fallar no retrato do sr. D. Pedro V, que o habil pintor o sr. José Rodrigues estava concluindo por ordem da benemerita sociedade *Madrepora* para ser inaugurado no dia da distribuição solemne dos premios aos alumnos da real escola de Mafra, fundada pelo mesmo saudoso monarcha, e vou cumprir o meu dever.

Essa solemnidade escolar celebrou-se na segunda feira.

A sala estava vistosamente decorada e offerecia um aspecto ao mesmo tempo agradavel e melancholico.

As criancinhas trajavam modestamente, notando-se em todas o maior aceio, e conhecendo-se em seus ademanes o resultado de uma educação bem cuidada.

Era quasi uma hora da tarde quando S.M. El-Rei o sr. D. Luiz, seguido de S. A. o sr. infante D. Augusto e acompanhado de quatro ministros, ajudantes de ordens, commandante do corpo de engenheiros, e varios personagens, entrou na sala.

Depois da respectiva ceremonia de abertura, procedeu-se á distribuição das esmolas de vestuario a quarenta alumnas, segundo o uso estabelecido pelo regio instituidor, as quaes foram entregues ás criancinhas por S. M., a quem as infelizes beijavam alegres a mão.

Acto continuo passou-se á distribuição dos premios a trinta alumnos. Vinte premios constavam de livros firmados pelo punho de El Rei, e dez sem essa distincção. Alem destes premios deu-se a cada um dos quatro alumnos que melhores provas exibiram da sua applicação, um volume do *Archivo Pittoresco*, dois dos quaes eram offerenda da protectora sociedade *Madrepora* do Rio de Janeiro.

Tambem foram conferidas duas medalhas de prata e quatro de cobre.

Finda a entrega dos premios, o sr. D. Luiz deu 24 esmolas de vestuario a outros tantos alumnos, symbolisando os breves annos da existencia do seu augusto predecessor.

Antes de retirar-se S. M. proferiu um ligeiro discurso, cortado algumas vezes pelas lagrimas da saudade, em que patenteou os desejos que sente seu real animo de ver continuado e engrandecido este tocante monumento, que o sr. D. Pedro V ergueu á sua memoria, como ergueu tantos outros não menos duradoiros, e exortando as classes pobres da localidade a que aproveitassem para seus filhos o alto beneficio que alli se lhes offerecia.

Em seguida retirou-se S.M. e S. A. deixando a todos as mais gratas recordações, de envolta com a profunda saudade que a sua presença alli avivára do augusto fundador de tão util estabelecimento, cujo proveito já hoje é incalculavel.

Desculpe v. meu amigo, se lhe tomei tanto tempo, e se lhe servirem estes apontamentos, aproveite-os, e disponha do que é de v. etc.»

Marchas triumphaes. — São tres as marchas triumphaes que teremos para as festas do casamento. O sr. Manoel Innocencio, musico da casa real, está compondo uma. Outra foi composta pelo sr. Arthur Reinhardt, mestre da banda dos marinheiros militares. Esta marcha intitula-se «Bragança e Saboya». Da terceira é auctor o sr. Genaro Perrelli.

Leilão de prendas no Jardim. — Diz o *Braz Tisana* que começou na noite de sabbado, como estava annunciado, o leilão de prendas, em favor do monumento que os artistas do Porto tratam de erigir ao sr. D. Pedro V.

O jardim estava profusamente illuminado, e duas musicas executavam lindas peças, ao passo que o bazar collocado no sitio do bosque, estava cheio de prendas, sendo algumas de primoroso trabalho e gosto.

as entradas á porta 125$000 reis, e o producto da arrematação 350$000 rs. O sr. Manoel Pinheiro foi o pregoeiro, tendo-se prestado generosamente para esse serviço.

Na noite de hontem continuou o leilão, subindo o producto das entradas a 242$000 rs., e o do leilão a cêrca de 150$000 rs.

Recompensa de serviços. — A folha official de 29 publica um relatorio do ministerio do reino, seguido do respectivo decreto, fazendo mercê de um grau na ordem da torre e espada, do valor lealdade e merito a 221 pessoas de differentes classes, por serviços prestados durante a epidemia da febre amarella, que assolou a capital no anno de 1857.

Congresso scientifico. — Diz o correspondente do *Jornal do Porto* que vae reunir-se em Pariz um congresso scientifico, convocado pela sociedade universal de Ophthalmologia, afim de continuar os importantes trabalhos começados em 1857 pelo congresso ophthalmologico de Bruxellas. O governo portuguez acaba de nomear para assistir áquelle congresso o distincto medico, chefe da sexta repartição do ministerio da guerra, o sr. dr. José Antonio Marques, o qual fez uma brilhante figura no de Bruxellas.

Até o dia 10 do corrente mez deve sahir o sr. dr. Marques. S s.ª está escrevendo uma memoria para ser presente ao congresso, na qual apresenta confirmadas pelos ulteriores dados estatisticos as suas opiniões emittidas no de Bruxellas. E' uma commissão importantissima, porque a questão da ophthalmia dos exercitos esta occupando muito seriamente as attenções de todos os medicos militares.

O sr. dr. Marques tenciona tambem assistir em Bruxellas ás sessões da Sociedade internacional para o progresso das sciencias sociaes, sessões que serão nos dias 22, 23, 24 e 25 do corrente mez de Setembro. E' uma sociedade que ja conta 1:200 membros de differentes nações.

O sr. conselheiro Silva Ferrão, do supremo tribunal de justiça, vae assistir a estas sessões, percebendo uma gratificação de rs. 700$000 que lhe é abonada.

Uma das questões propostas por esta associação é a seguinte: Qual é a preponderancia das molestias de peito nas classes operarias? Qual a influencia da alimentação sobre as mesmas doenças?

Um novo livro do sr. dr. Marques que já se acha impresso, e que por estes proximos dias deve ser posto á venda, tem uma parte relativa a essa questão. O livro intitula-se «Estudos estatisticos, hygienicos, e administrativos sobre as doenças e a mortalidade do exercito portuguez, relativas pela maior parte ao decennio decorrido de Junho de 1851 a Julho de 1861, seguidos de numerosos dados comparativos em relação a differentes nações, e da indicação das providencias hygienicas, que reclama o mesmo exercito.»

Festejos. — Consta que na villa dos Arcos de Val de Vez, se fazem grandes preparativos para os festejos que alli devem ter lugar por occasião do proximo e auspicioso consorcio de Sua Magestade El-Rei com a princeza de Italia. Todas as auctoridades e os principaes cavalheiros do concelho se acham empenhados no melhor exito daquella festa de regosijo nacional, e todos trabalham com verdadeiro enthusiasmo. N'uma das noites dos festejos tem de haver um grande baile nos paços do concelho.

Industria portugueza do gelo. — Diz o *Diario Mercantil* que o sr. Antonio Rodrigues de Sampaio na sua ultima carta ao jornal a *Revolução de Setembro* conta que por occasião d'uma das suas visitas ao palacio da exposição de Londres, vira na secção respectiva uma machina de fabricar gelo comprada por um *portuguez do Porto*.

E' o sr. F. A. de Vasconcellos, nosso distincto engenheiro e patricio, proprietario da fabrica de gelo em Entre Quintas, recentemente fundada por elle e que nos tem facultado este verão uso mais geral do gelo.

A bella machina comprada na exposição de Londres é das mais aperfeiçoadas e leva a summo grau de successo o fim, que n'esta especie de machinas se tractou de alcançar logo desde a data da sua invenção — tornar continua a operação que dá lugar á producção do gelo.

O sr. Vasconcellos destina a sua machina á officina de gelo artificial, que vai estabelecimento d'este genero.

Boa noticia. — Lê-se nos jornaes do Rio, chegados pelo ultimo paquete, que é falso ter morrido nas aguas de Pernambuco, indo de viagem para a França, o insigne poeta brasileiro, Antonio Gonçalves Dias. Por cartas fidedignas sabe-se que o auctor dos *Tymbiras* e de tantas poesias apreciadas por quantos escrevem e fallam a lingua portugueza, chegára a Paris abatido da viagem, mas vivo e sem que se considere perdida a esperança do restabelecimento. E' noticia esta para ser festejada nos dois hemispherios.

Fallecimento. — Na noite de 24 para 25 de Agosto, morreu em Sevilha o cardeal arcebispo d'aquella diocese, D. Manoel Joaquim Tarancon, virtuoso prelado, cuja perda os nossos visinhos de Hespanha, justamente lamentam.

O sr. D. Manoel Joaquim Tarancon, foi apresentado por S. M. Catholica no bispado de Cordova, em 17 de Agosto de 1847; e confirmada em Roma a sua eleição no dia 4 de Outubro do mesmo anno.

Foi sagrado em Madrid no dia 2 de Janeiro de 1848.

A 9 de Março de 1857 foi transferido para o arcebispado de Sevilha, e confirmada a nova apresentação no consistorio que se celebrou em Bolonha em 19 de Agosto; tomou posse em 14 de Novembro do dito anno daquella sé, a qual regeu durante quatro annos e nove mezes.

Foi deputado ás côrtes constituintes, e era senador do reino, conselheiro, e cavalleiro grão-cruz da real e distincta ordem de Carlos III.

A sua reputação de homem douto, e suas virtudes haviam-lhe grangeado as sympathias geraes, e o respeito de todos que o tractavam.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Lisboa 31, ás 9 horas e 20 minutos da manhã. Por telegramma de hontem recebeu-se a noticia de que Garibaldi fôra feito prisioneiro e ficara ferido.

Sendo perseguido por uma força de caçadores italianos, foi encontrado em Aspramonte.

Em Napoles e Genova houve demonstrações a favor de Garibaldi.

Tendo sido inuteis os primeiros meios de repressão, tem sido preciso empregar a força. São bastantes os ferimentos e as prisões.

Por mais noticias que ha, sabe-se que é gravissimo o estado da Italia.

A noticia telegraphica que hontem publicamos, de Garibaldi ter sido preso e ferido pelas tropas reaes, depois do seu desembarque na Calabria ulterior, tira pela sua importancia, todo o interesse ás noticias que trazem os jornaes e que se referem a acontecimentos anteriores.

O primeiro episodio da lucta entre o governo e Garibaldi é importante, porem, o triumpho que importa para o governo de Turin, é talvez uma das mais graves complicações da situação.

As demonstrações em Genova e Napoles a favor de Garibaldi, de que o mesmo telegramma dá noticia, mostram que a scisão profunda que acaba de estabelecer-se entre o partido de acção e o governo de Victor Manoel ameaça uma guerra civil, cujos perigos são de facil comprehensão, no actual estado da Italia, cheio de gravissimas complicações.

Garibaldi ferido e prisioneiro, é talvez um maior embaraço para o governo de Turin do que seria se estivesse em liberdade.

Esperaremos que noticias posteriores nos esclareçam os factos para melhor apreciação, no entanto é de facil intuição — que a situação de Italia, é gravissima, e que ameaça serios e importantes acontecimentos, cujos resultados se não podem prever.

Turin, 23. — A «Gazeta official» publica: 1.º um real decreto nomeando Cialdini commissario extraordinario na Sicilia, em substituição de Cuggia. 2.º a declaração pelo ministerio de negocios estrangeiros, do bloqueio dos portos da Sicilia. Nelle se observarão os principios de direito maritimo estabelecidos no congresso de Paris. 3.º um decreto

de Genova e suas filiações.

As columnas de Ricotti e Mella estão reunidas em Misterbianco.

Acircale está occupada.

Diz-se que em Catanea, Garibaldi se apoderou dos fundos publicos e do telegrapho, e que impoz contribuições e prohibiu toda a communicação exterior, levantando barricadas na cidade; mas os voluntarios estão mal armados e a maioria da população é favoravel ao governo.

Caltazineta e as mais localidades abandonadas por Garibaldi, voltaram á ordem.

O «Diritto» publica uma proclamação de Garibaldi chamando os hungaros á insurreição.

A «Italia» dá a resposta de Klapka a esta proclamação.

«A vossa voz isolada não pode ser ouvida, porque não é voz da Italia, mas de um homem que trabalha por destruir a sua gloria, e por comprometter o seu nome nos azares de uma guerra civil. O exemplo dos servios, dos gregos e dos montenegrinos, diz-nos que esperemos um momento mais propicio. Cessai de trabalhar em favor da Austria e da reacção européa, intentando antecipar demasiado a emancipação da Italia. A Hungria aconselhar-se-ha com a sua propria consciencia.»

Paris, 24. — Um despacho de Turin diz que o rei Victor Manoel tenciona tomar o commando do exercito do Meiodia.

Messina, 25. — A «Discussão» diz que Garibaldi abandonou Catanea e que embarcou n'um navio inglez com alguns officiaes. Crê-se que tenha desembarcado na Calabria.

Napoles, 25. — Assegura-se que Garibaldi desembarcou de noute em Melito, perto do cabo de Spartivento na Calabria.

Constantinopla 24. — Um despacho recebido pelo governo ottomano diz que, apesar da acceitação pura e simples pelo principe do Montenegro das condições de Omer-pachá, condições que estipulavam a troca de prisioneiros, os montenegrinos tinham enforcado 100 turcos.

Varsovia 24. — Rjouka, auctor da primeira tentativa de assassinato contra o marquez Wielopolski, foi julgado e condemnado a ser enforcado. O julgamento foi submettido á sancção do gran-duque.

Corre o boato de que Ryll, auctor da segunda tentativa, morreu na prisão.

Milão 24. A legião hungara reorganisa-se na Alexandria, sob a direcção do general Turr. Só 200 de seus membros deixaram o serviço. Os outros renovaram o seu contracto por um anno.

Ragusa 24. Todos os dias ha escaramuças entre os turcos e os montanhezes.

A conspiração contra a vida do principe tinha sido formada por tres individuos. O primeiro, Radonich, que atirou ao principe, refugiou-se em Albina, o segundo foi assassinado, o terceiro, Braichiani fugiu para Cattaro.

Turin 24. O general Ricotti occupa com a sua columna Aci-Reale.

O general Mella está em Misterbianco.

Segundo a «Discussão», as communicações entre Messina e Catanea ficaram hoje restabelecidas.

Marselha 25. O governo italiano fretou em Marselha seis vapores para o transporte das tropas á Sicilia.

Paris 31. Confirma-se a noticia do aprisionamento e ferimento de Garibaldi. Foi o coronel Pallaviciano que o bateu junto a Aspramonte.

Instaurou-se processo tanto a Garibaldi como a seus cumplices.

Alben, Mario e Whyne foram presos em Milão.

Os desertores prisioneiros foram fusilados.

Confirma-se a noticia de Garibaldi ter sido prisioneiro pelas tropas do rei.

A situação não fica por isso menos perigosa.

A transacção entre vencidos e vencedores tornou-se agora impossivel, e a guerra civil ameaça proporções graves.

O despacho que hoje recebemos e publicamos, diz que os desertores prisioneiros em Milão foram fuzilados.

D'esta noticia deprehende-se que houve revolta em Milão, e que aos revoltosos se uniram soldados do exercito regular.

Este facto não é muito para inspirar inteira confiança no espirito da tropa do rei, e faz crêr que o partido garibaldino conta partidarios no exercito.

Os successos precipitam-se, e não tardará que importantes acontecimentos denunciem melhor o caracter da crise que a Italia está atravessando.

A captura de Garibaldi colloca o governo do rei em apuradissima situação.

Subscreverá o rei á desautoração e castigo do homem que lhe deu um reino, e que poderosamente o auxiliou na guerra da Lombardia, contra os austriacos?

As cousas chegaram a ponto, em que o rigor e a generosidade são igualmente um perigo.

Turin 25.— A noticia dada hontem em Paris de que o rei partirá para Napoles, acompanhado dos ministros Rattazzi e Durando, é inexacta.

A guarda nacional de Catanea recusou ceder aos voluntarios garibaldinos a guarda das prisões. O procurador do rei recusou da sua parte submetter-se ás ordens de Garibaldi.

Idem.—A «Gazeta official dá as seguintes noticias:

«O governo recebeu noticias de Palermo e das outras cidades da Sicilia, excepto de Catanea. Em toda a parte reina perfeita tranquilidade.

Os ultimos despachos desmentem os boatos assustadores espalhados por alguns jornaes.

O commissario extraordinario na Sicilia diz que os agitadores adoptaram por systema propagar noticias inquietadoras, mas que as recebidas pela auctoridade são boas de toda a parte.

Ante-hontem Menotti Garibaldi dirigiu-se sobre Messina, mas encontrou na sua passagem as tropas reaes e teve de voltar para Catanea.

Para intimidar o povo de Catanea, Garibaldi fez publicar n'esta cidade falsas noticias de Palermo. Dizia que o perfeito de Palermo tinha capitulado diante do povo e que estando a capital da Sicilia livre e entre as mãos da guarda nacional, tinha agora plena liberdade de acção.

Hontem espalhou-se em Aci-Reale o boato de que Garibaldi se tinha apoderado de dous vapores no porto de Catanea. Esta noticia ainda não está confirmada.

Idem, idem.—A «Discussione» publica o seguinte despacho, datado de Messina de hoje (25):

«Garibaldi abandonou Catanea. Embarcou n'um navio inglez, accompanhado de alguns officiaes do seu estado-maior. Crê-se que desembarcou na Calabria.»

Idem 26. Assegura-se que se encetaram negociações com personagens influentes acerca da proxima convocação das Dietas da Transylvania e da Hungria.

Londres 26. O «Morning Post» duvida que os generaes italianos possam contar com os seus soldados, se os mandarem combater Garibaldi. Realisando estas previsões, não é possivel ministerio algum que tenha por base do seu programma a manutenção de uma alliança intima entre a França e a Italia.

Trieste 25.—Com data de 18, dizem de Bucharest que o ministro interino da fazenda propoz um emprestimo de um milhão de piastras, allegando a completa penuria do thesouro.

Pariz 26 —O governo d'Austria acaba de chamar ás armas 40,000 homens, actualmente com licença, em consequencia da situação da Italia.

Assegura-se que as cortes de Vienna e de Madrid consultaram o governo francez ácerca da sua politica em Roma, a fim de acudirem, caso necessario, em defeza do territorio pontificio.

Annuncia-se a proxima vinda a Paris do general Klapka.

Annunciou-se officialmente o bloqueio das costas sicilianas.

Turin, 26.— Garibaldi está ainda em Melito. Partiu de Catanea em dois vapores do serviço de correios. Hontem as auctoridades reaes regressaram a Catanea, onde prenderam 800 voluntarios. O ministro de marinha chegou a Catanea onde prendeu os chefes das fragatas surtas no porto, pela maneira por que elles procederam quando Garibaldi sahiu do porto. O general La Marmora publicou uma proclamação adequada ás circumstancias actuaes.

Foi proclamado em Napoles o estado de sitio. Na cidade reina tranquillidade.

Garibaldi desembarcou em Melito com 1:000 voluntarios no paquete «Abattucio».

Ricotti entrou em Catanea e desarmou todos os garibaldinos da cidade.

Os generaes Cialdini, Revel, Rozi e Pinelli chegaram a Napoles.

Cialdini e Pinelli de novo partiram para Messina. Revel seguiu para Reggio.

Diz-se que o sr. arcebispo de Goa brevemente sahirá para Roma, e d'alli para a sua diocese, aonde o chamam as necessidades da nossa igreja e continuo balar das suas ovelhas. Neste caso o prelado portuguez irá *ad sacra limina* antes de tomar conta da guarda do seu rebanho.

Todos sabem que o governo negou nas cortes esta ida a Roma, e asseverou que não se realisaria; mas nem todos saberão que antes da confirmação do arcebispo o ministerio tinha concordado nella, acontecendo que dissera aos representantes da nação o contrario do que tinha promettido ao papa.

O sr. Mendes Leal parece que já prevenira os deputados do ultramar da resolução em que estava de sacrificar os seus ultimos principios e opiniões á reacção clerical que tanto combatera nos ultimos tempos, e que via triumphante naquelle sujeição á santa Sé.

A imprensa ministerial deve esclarecer-nos a este respeito. Esperamos e espera o paiz, que ella se mostre severa contra o ministro em publico, e que em particular lhe lembre que primeiro está a pasta ou a posta que a sua dignidade, e que val mais ser ministro reaccionario do que ex-ministro progressista.

Pela dignidade do poder, por honra do paiz, um ministro deve ser serio. Se antes da confirmação do arcebispo ou depois d'ella concordou na ida delle a Roma, não fez bem; mas era mais airoso cumprir a sua palavra do que faltar a ella. O que porém é escandaloso é negarem que elle iria tendo promettido o contrario, e consentirem mais tarde nessa ida depois de a haverem negado. Quando apparece uma necessidade governativa dessa ordem, a vergonha e o decoro aconselham a demissão do ministerio que não poude gerir com dignidade e coherencia. Se o sr. Mendes Leal havia de arguir de reaccionarios aquelles que imita, se havia de praticar o que censurou, era melhor ter sido mais prudente, e não ter barbateado um progressismo, que os actos reaccionarios e estolidos de toda a sua vida desmentem.

(*Revolução de Setembro.*)

Vão vendo os effeitos do emprestimo, e do credito do governo que já se vão fazendo sentir na praça.

As inscripções vão descendo rapidamente. Depois de terem chegado a 47 1/2 no fim de Julho, tem descido sempre, estando hoje a 46 1/4, isto é 1/4 por cento menos do preço que tinham no principio do semestre.

E deve notar-se mais, que esta descida é tanto mais de admirar, quando tem lugar na occasião mesmo em que estão a pagamento os juros do actual semestre.

Este facto é inteiramente novo, e não pode ser attribuido senão a um grande descredito do governo.

(*Conservador*).

AGRADECIMENTO.

Extremamente penhorado para com cada um dos nobres eleitores d'este concelho de Coimbra, que, em revindicta da extemporanea dissolução da Camara de que ultimamente fui Presidente, concorreram poderosamente para o mais completo vencimento da lista dos vereadores da opposição, na eleição que teve lugar no dia 31 do passado mez d'Agosto, e especialmente para que eu fosse reeleito pela 7.ª vez, como se verificou pela inabalavel firmeza de tão independentes eleitores, castigando nas auctoridades os seus mais crassos erros, e tornando-se superiores e sobranceiros á extra-legal influencia e nunca vista pressão, que as mesmas exerceram sobre elles, só para excluir o meu humilde nome da lista dos camaristas; faltaria ao mais sagrado dever do homem que se presa de amar os seus concidadãos, se por este meio não me apressasse a significar a cada um dos ditos independentes e inabalaveis eleitores os verdadeiros sentimentos da minha mais viva, eterna e sincera gratidão. Acceitem portanto aquelles eleitores e todo o independente concelho de Coimbra, representado por elles, estes meus cordeaes agradecimentos, a par dos ardentes votos que faço aos ceus pelo seu engrandecimento, e felicidade de cada um dos seus habitantes.

Coimbra 3 de Setembro de 1862.
Raymundo Venancio Rodrigues

ANNUNCIOS.

1 QUEM quizer comprar pinheiros de boa qualidade para madeira, dirija-se a Manoel Mendes, do lugar das Faiscas, proximo a Arazede.

DESPEDIDA

2 LUIZ DE CARVALHO DAUN E LORENA, tendo de sair desta cidade para a sua casa de Lisboa, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas, que o visitaram e o obsequiaram na sua quinta da Portellâ, o faz por este modo, e offerece n'aquella sua casa da capital todos os seus prestimos.

3 NO DIA 7 do corrente, ha de ter lugar na casa da aceitação do hospital da Universidade o arrendamento das casas no sitio do Museu, pertencentes ao mesmo hospital.

ATTENÇÃO.

4 NA rua das Cosinhas, n.º 10, ha uma familia que se incumbe de estudantes até á idade de 14 annos; dando-lhes casa, mesa, roupa lavada e gommada, por preços commodos

5 A MESA administrativa da Santa Casa da Misericordia da Villa de Buarcos, tem a prover o lugar de capellão com o ordenado de 72$000 rs., sendo as obrigações—1.ª uma missa captiva todos os domingos e dias santificados de guarda e mais uma por semana—2.ª officiar na funcção da Semana Santa, quando se faz, e no anniversario das almas. —3.ª Acompanhar a irmandade nas procissões, e enterros.—4.ª Dizer uma missa, e rezar um nocturno, quando morre algum irmão, recebendo por este serviço mais 180 reis, alem do ordenado por cada obito. Qualquer presbytero devidamente habilitado que pretenda ser provido, dirija-se ao provedor da mesa João Esteves da Costa, até ao dia 20 do proximo mez de Setembro.

Adverte-se que pela grande falta que ha de clerigos no concelho da Figueira, o provido póde fazer bons interesses, mormente sendo prégador.

6 QUEM pretender comprar varios moveis de casa, e madeiras, queira dirigir-se á rua das Cozinhas, n.º 8.

7 NA RUA do Cosme, n.º 2 precisa-se de um feitor, de um guarda de fazendas e de um ou mais lavradores para uma casa rustica proximo desta cidade.

8 ANNUNCIA-SE, que no dia 7 do corrente mez de Setembro, desde ás 8 horas da manhã até á uma hora da tarde, se hade proceder ao arrendamento das terras do monte de Santo Varão e quinta do Rosmaninhal, no concelho de Monte Mór o Velho, pertencentes á menor filha do fallecido conselheiro José Filippe Pires da Costa, sendo os lanços recebidos nas casas da dita menor em Santo Varão, como já se annunciou tambem por escriptos de noticia.

PERGUNTA IMPORTANTE

9 O SR. DIRECTOR Silverio, tem andado a levantar dois traçados para uma premeditada estrada, que sahindo de Mogofores e passando por Anadia, vá entroncar com a de Vizeu na Lameira de S. Pedro, ou Eira Pedrinha.

Como o sr. Silverio com o resultado dos seus trabalhos, tem d'informar o governo, pergunta-se por isso a s. s.ª quanto poderá custar aproximadamente a construcção daquella estrada, e quaes são as rasões de conveniencia publica, que a recommendam?

Insistiremos pela resposta e acreditamos que s. s.ª não hade recusal-a pela ligação, que este negocio tem com o interesse do paiz: nesta data remettemos ao sr. Silverio um exemplar do *Conimbricense*.

Mealhada 31 de Agosto de 1862.
João Baptista Caneva.

10 NA LOJA do sr. José Baptista, caldeireiro, ao Arco d'Almedina, existe uma caldeira de lagar muito grande e em bom uso, de capacidade de uma pipa d'agua. Quem a pretender pode entender-se com o mesmo sr. Baptista.

LOTERIA
Extracção em 9 de Setembro
Premio Grande—8:000$000

11 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes a 5000, meios 2500, quartos a 1300, e cautellas desde 720 até 30 rs.

O mesmo vendeu da ultima loteria parte do seguinte premio em cautellas de 600 rs.
N.º 3522 teve 1:000$000.

EDITAL.

Antonio Gerardo d'Oliveira, Tenente do exercito, Administrador do concelho de Taboa, por S. M. El-Rei que Deus Guarde etc.

FAÇO saber, que pretendendo Antonio Borges Coelho, do Casal da Senhora, freguezia de Midões, e Antonio dos Santos Lima, do lugar do Valle d'Orca, freguezia da Povoa de Midões, d'este concelho, obter licença para estabelecer uma maquina de destilação d'aguardente na quinta do Freixo, freguezia de Taboa d'este mesmo concelho, se procedeu á necessaria vistoria d'este local, nos termos do Decreto de tres de Outubro de mil oitocentos e sessenta, em resultado da qual declararam os competentes peritos, que nenhum prejuizo resultaria á agricultura; por tanto pelo presente edital ficam convidados a reclamar perante esta administração do concelho, dentro do praso de trinta dias contados da data d'este, todos aquelles que por qualquer modo, e motivo tiverem que oppor ao pretendido estabelecimento.

E para que chegue ao conhecimento do publico, mandei passar o presente e outros de igual theor, para serem affixados nos lugares publicos do estilo.

Administração do concelho de Taboa 25 d'Agosto de 1862. E eu Antonio de Sousa Pereira, escrivão d'Administração o escrevi.

Antonio Gerardo d'Oliveira.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 899 — SABBADO 6 DE SETEMBRO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Sem estampilha.
Por anno ... 3200
Por semestre ... 1600
Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Com estampilha.
Por anno ... 3720
Por semestre ... 1860
Por trimestre ... 930

COIMBRA 5 DE SETEMBRO

A derrota monumental, que soffreu a lista do governador civil, deixou os *historicos* n'um estado de estupida prostração, que causa lastima e dó.

Na verdade dissolver uma camara, que tinha ha muitos mezes acabado o termo do biennio, e só funccionava, esperando que se marcasse o dia para nova eleição; haver diffamado por todos os meios ao seu alcance os cavalheiros que a compunham, ferindo-os no que o homem tem de mais caro—a sua honra; corromper, ameaçar, fazer propostas vergonhosas, distribuir ouro, empregar toda a qualidade de torpezas, todas as indecencias, de que auctoridades devassas e immoraes sabem dispor, com todo peso da força e poder; e no fim perder no concelho a eleição por cincoenta votos, e não escapar á derrota nem um só dos nomes da lista recommendada, e imposta aos eleitores, é para fazer perder a cabeça a estes parvos, que já a não têem muito forte, e a toda a hora estão dando signaes evidentes da sua falta de tino.

E' a primeira vez, desde que ha governo constitucional entre nós, desde a restauração de 1834, que a opposição em Coimbra vence compacta uma lista de camara contra os esforços do poder. Tem-se por vezes levantado aqui opposições formidaveis, bem dirigidas, e dispondo de consideraveis meios; mas nunca poderam arcar com o collosso do poder, que ficou sempre victorioso. E é de advertir, que nessas epochas não era maior nem podia ser, a energia das auctoridades, e excedia muito a sua inepcia governativa.

A explicação deste facto está naturalmente nos escandalos praticados pelo governo *historico*, que é geralmente aborrecido, e não tem neste concelho, nem no districto, sympathias algumas. Está ainda nas ameaças, violencias, e indignidades practicadas pelos agentes do poder. Está na convicção que no animo de todos calou, de que se pretende destruir pela base a administração municipal, para satisfazer caprichos miseraveis. Está nessa impopularidade, que um governo desorganisador, anti-catholico, e anti-social, tem sabido grangear dos povos.

A um governo desta ordem, que não poupa meios para sophismar a vontade dos eleitores; a um governo e a auctoridades tão devassas, que mandam pelos seus orgãos insultar todos os homens de bem, que votaram contra a lista do poder; aos miseraveis, que se atrevem a cuspir na face da maioria d'um concelho, nas faces de *novecentos e quinze* eleitores o rotulo infamante de—LADRÕES—a um governo e auctoridades tão despreziveis, qual será o homem honrado e honesto, que não faça uma opposição a todo transe?

Por isso a assembleia da Sé, a assembleia mais illustrada de Coimbra, apesar de faltar aqui a grande maioria da Universidade, mostrou no proprio quartel do governo civil, que nenhuma importancia dava ás ameaças e insultos da gente da situação. Por isso quem tinha brio e pundonor, quem podia usar de independencia, votou na lista da opposição, e desprezou os capachos da auctoridade.

Uma auctoridade tão despresivel, que manda pelos seus lictores insultar todos os homens probos, que são adversos á sua politica, que tem por seus defensores uns miseraveis analphabetos, que ora nos conselhos privados, ora na tribuna da imprensa que conspurcam, chamam a todo o clero do concelho—IMMORALISSIMO— uma auctoridade, que desce tanto abaixo da dignidade de homem e de funccionario, uma auctoridade assim pede a sua demissão, se lhe resta ainda um pouco de pudor, desapparece deante dos povos do districto que veiu insultar, avaliando a independencia d'elles pela sua miseravel subserviencia.

Quizeram uma questão politica; aceitámos-lha, e respondemos-lhe. Perguntaram aos eleitores do concelho de Coimbra, não se era honesta e zelosa a administração do exm.º sr. dr. Raymundo, porque disso estavam bem certos os calumniadores ministeriaes; mas se essa administração tão fecunda e productiva, e tão calumniada e mordida de pequenas invejas, devia ou não continuar, e os eleitores levantaram a luva que se lhes arremeçou, e disseram com os seus votos independentes, que lhes merecia absoluta confiança a camara dissolvida, e nenhuma as auctoridades e o governo, que practicaram o escandalo da dissolução.

Disse-o o concelho por grande maioria; disse-o a assembleia da Sé, a principal de Coimbra; disse-o uma grande parte, a melhor parte do commercio de Coimbra, que na propria assembleia de Santa Cruz, foi com a mais nobre independencia, protestar contra as calumnias assacadas aos membros da vereação dissolvida; disse-o o grande numero de artistas que votaram na mesma assembleia; disseram-no todos os eleitores aos quaes não chegou a pressão odiosa e intolerante dos agentes do poder.

A lição foi tremenda. Provocaram uma votação, que suppunham poder supplantar, e encontraram uma derrota monumental. Insultaram-nos a todo o grande partido da opposição, a todos os inspectores das estradas ruraes, a todo o clero do concelho de Coimbra, aos membros da camara dissolvida, a todos os eleitores deste municipio, e estes em numero de *novecentos e quinze* repelliram a pressão das auctoridades e do governo. Aqui ficamos ao lado de todos elles, em tão boa companhia, rindo-nos dos analphabetos devassos e despreziveis, que tentam debalde abocanhar o caracter dos adversarios, de quem temem a iniciativa e o talento.

Os eleitores do concelho de Coimbra souberam mostrar á gente da situação, que tem muita independencia, muita dedicação para desprezar os insultos e ameaças do poder. Nasceram nas crenças da nossa religião catholica, viveram á sombra das regalias municipaes, tem muita dignidade pessoal, não se curvam aos caprichos da auctoridade, e votam como lhes dicta a sua consciencia.

Se a religião de nossos paes é má; se o clero é immoral; se a administração camararia tem sido pessima; os eleitores do concelho de Coimbra querem as consequencias de tudo isto, e repellem pelos meios ao seu alcance, a tutella *historica*. A igreja com os seus ministros, e o municipio com as suas regalias, hão de viver mais, do que um partido sem crenças nem ideias, que só sabe calumniar e insultar os seus adversarios.

Do *Tribuno Popular* de quinta feira, transcrevemos abaixo uma correspondencia do sr. Secco, assim como a resposta que o sr. Cachapuz lhe soube dar.

Admirámos a carta de sua ex.ª não só pelas ideias subversivas que apresen-

---

FOLHETIM

FIGUEIRA 3 DE SETEMBRO.

Caro Redactor. Começo em portuguez para me desviar do trilho folhetinistico e rançoso dos meus collegas que fazem d'estas peças litterarias, que hão de zombar do tempo e das injustiças dos homens. Note a semceremonia com que me chamo folhetinista. E' irrisoria!... E creia que não entro em portuguez por não saber dizer *mon cher*, *may dear* e *mio caro*. Em mim ha uns longes de polygloto, isto é, sei de tudo um biscatinho. Posto isto vamos ao que interessa.

Aqui ninguem ha que não seja poeta; quer dizer todos fazem versos.

A começar pelo mais esgroviado janota para ir terminar no rude marinheiro, observa-se uma escala bem graduada de vates pasmosos e acephalos, qual não viu Athenas, Corintho ou Roma!

Aquelle que depois de haver feito passar a cabeça pelas forcas caudinas da imaginação e sobretudo da paciencia, consegue fazer uma ou mais quadras claudicantes até na rima, é poeta sem mais *tirte* nem *guarte*. Esta especie é numerosa. Outros ha que, fascinados por uns olhos pretos, verdes ou encarnados, para logo se convertem em cysnes implumes e hybridos, quaes não são *Rosalinos*, Juzartes e *tuti quanti* pertença a esta numerosa familia. Mas não admira que a inspiração seja infusa na Figueira. O constante espectaculo do mar faz dos Figueirenses poetas: e não exceptuo o sexo matador e governo do mundo; porque uns olhos conheço eu que são um verdadeiro poema. Cada volver seu é um episodio inedito de amoroso drama, se languidos se inclinaram; se a colera ou o ciume os manda volver terriveis, temos então um episodio que nem a terribilidade do Adamastor lhe chega, etc.

Todos são poetas aqui, porque todos sentem e *sentem muito*.

Para prova do que levo dito veja o meu amigo Redactor essas quadras inspiradas ao som das vagas, que o norte agitava caprichoso.

Na face irrequieta do mar azulado,
No sol que nas aguas ao longe descai,
Na quebra ruidosa das ondas na praia
Escuto os assentos de um hymno a Adonai!

Nas aves luctuosas que pousam nas vagas,
Na rocha que ás ondas encontra o furor,
Nas mil brancas gotas que aos astros se elevam,
Escuto os assentos de um hymno ao Senhor!

No leito das ondas, na areia macia,
Nas aguas que á noite retratam os ceus,
Nas chispas brilhantes que saltam das vagas,
Escuto os assentos de um cantico a Deus!

E mais não fiz: fugiu-me a inspiração, e a tenue neblina ou cacimba das maretas enferrujou-me as cordas á lyra; fiquei prosa.

Desde o dia 29 do passado, tem chegado aqui um sem numero de familias conimbricenses. Os tres estados, clero, nobreza e povo são aqui bem representados, fazem honra a Coimbra!!..

A praia dos banhos vai-se animando gradualmente. Já conta algumas bellezas e alguns talentos feminis. A joven e delicada poetiza das margens do Mondego, aquelle ser todo nervos, todo electricidade e poesia já vive entre nós. A sua lyra, afinada pelo bramir do oceano, dever-nos-ha dar melifluos cantos da sublime inspiração; e com isto contam os que como eu a admiramos.

Para ser consequente e logico devia fallar tambem nas formosuras e bellezas; mas assumpto tão melindroso é este que, para não offender susceptibilidades, nem pela rama o tocarei; dizendo apenas que todas encantam e deliciam a vista. Isto em relação ás estranhas, que quanto ás Figueirenses o meu juizo tambem é muito lisongeiro. Não conheço na Figueira mulher alguma que não tenha a propriedade de um seductor par de lindos olhos! Poucas são tambem aquellas que não sabem ler e escrever, e n'isto sobrelevam vantagem ás damas de muitas terras principaes, entrando em linha de conta a propria Coimbra! Qual a causa d'isto? Talvez a que me apontou um amigo.— Dever-se-ha, diz elle, á sua posição geographica, embarcando-se para regiões longiquas, maridos filhos e amantes, e com os quaes amor e amisade ordena se correspondam? Assim o creio.

Das obras da barra não lhe conto coisa alguma. Paralysaram e ha quem diga que não ha caldas para lhes restabelecer as forças e o movimento. O embate das ondas damnifica o que fez o engenheiro Silva, e portanto, o antigo *statu quo* de longe acena á pobre e tão conhecida barra da Figueira. Oxalá que não.

Dar-lhe hei conta da romaria de N. S. da Encarnação.

UM BANHISTA.

ta, senão que tambem pelo mal disfarçado resentimento que de toda ella resuda.

Admirámos, dizemos: não porque julgassemos o sr. Secco completamente superior aos *pequenos* desgostos de certas almas, quando contrariadas em seus desejos; mas porque viviamos no engano de que escutando os conselhos da prudencia e bom senso, deixaria arrefecer o sangue, antes de vir agradecer aos cidadãos eleitores *a grande maioria* que obteve.

A popularidade não se força, alcança-se. O sr. Secco sabe-o perfeitamente, mas ainda desta vez houve desarmonia entre a theoria e a pratica;—desculpavel ao menos nesta occasião, porque viu mallogrados *os intentos dos cidadãos, que auxiliados pela auctoridade procuraram organisar o governo municipal desta nossa boa terra, ha tanto tempo em desordem*, (diz o publico!)

E' triste, é doloroso contemplar sem fructos a hybrida popularidade do sr. Secco, manifestada n'uma *tão grande e espontanea maioria* de votos nos circulos n.os 71 e 72; ver inutilisadas *as provas de confiança*, que os eleitores *costumam depositar em sua ex.ª*

Depois dos *modestos* agradecimentos aos eleitores, prosegue o ex-candidado n'uns conselhos á auctoridade, que nos fariam desconfiar de suas ideias ácerca de liberdade, se não fôra o sabermos que as paixões são vidros corados, pelos quaes não se vê bem.

O *posso e quero* da auctoridade está actualmente circunscripto pela lei. Com todas as exorbitancias dos pequenos tyranneles, e apesar das tendencias de arbitragem, manifestadas por esse governo que ahi está, não será facil aos tartufos *saltar fora do circulo da lei*. Se o tentassem, o povo arrancar-lhes-hia da mão o poder; assim porem burla os desejosos, e ri-se dos conselheiros.

Sr. Redactor.—Recebo favor, se v. tiver a bondade de dar lugar no seu jornal ao agradecimento que se segue.

De v. etc.

Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Quinta em Antuzede, 3 de Setembro de 1862.

Honrado pela grande maioria dos cidadãos do circulo eleitoral n.º 71, e por boa parte do circulo eleitoral n.º 72 (que ambos compõem o concelho de Coimbra) com os seus votos na eleição da camara municipal d'esta cidade, cumpro um grato dever, agradecendo-lhes, por este modo, as provas da confiança que costumam a depositar em mim.

Tendo cessado de cooperar para essa eleição, com a auctoridade, seus e meus amigos, no dia 11 de Junho, e declarado poucos dias depois a todos a minha firme resolução de não tomar mais parte na mesma eleição, quasi constrangido annui muito posteriormente a que meu pobre nome entrasse com os muitos respeitaveis de uma das listas, que disputavam o poder municipal.

Repugnava-me ser vencido em lucta, na qual não combatia; mas para não ser taxado de egoismo, ou melhor de indifferença pela causa publica, quiz a sorte, que me deixasse vencer logo n'uma primeira lucta, com a auctoridade e amigos d'ella, e meus.

Todas estas circumstancias mais augmentam a minha obrigação de agradecimento, porquanto manifestam como todos esses esperavam de mim que correspondesse aos seus intentos de administração municipal.

O combate feriu-se, os adversarios da auctoridade triumpharam!

E todavia é certo, que poucas vezes succede, que os homens bons de um concelho estejam tão dispostos, como agora o estavam os do de Coimbra, a auxiliar o poder na organisação do governo municipal, ha tanto tempo em desordem, diz o publico, n'esta nossa boa terra!

De como fallo verdade sejam testemunhas os suffragios da cidade; que ninguem ousará taxar de suspeitos.

Onde a culpa, pois, de que os desejos desses taes se não realizem?

—Diga-o a consciencia de cada um.

—Pela minha parte affirmo sómente, que a auctoridade tem *poder* para remover todas as difficuldades que impedem que o auxilio dos homens lhe seja proficuo; e que lhe compete o *querer*,— porque n'isso está a satisfação do *dever* seu.

Felizmente que não tem ella de sahir para isso da orbita legal; que tivesse, não ha grande perigo em saltar fora do circulo da lei, uma vez que se caia *sempre* dentro do circulo da moral.

Cumpre porem não transpor os termos do cumprimento que sómente me propuz.

Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Sr. Redactor.

Tendo lido ao acaso o *Tribuno Popular*, deparei nelle com uma carta do sr. Secco, que despertou em mim uma insoffrida vontade de lhe responder pela imprensa, motivo porque lhe rogo de vêr se n'uma columna do seu acreditado jornal lhe pode dar a resposta juncta, pelo que lhe ficará summamente agradecido o

Seu amigo velho e collega de trabalhos
Coimbra 5 de Setembro de 1862.
Antonio de Sousa Pinto de Barros Cachapus.

«Felizmente que não têem ella (*auctoridade*) de sahir para isso da orbita legal; «que tivesse, não ha grande perigo em saltar «fora do circulo da lei, uma vez que se caia «sempre dentro do circulo da moral!!! (*Tribuno Popular*, quinta feira 4 de Setembro).»

Infelizmente dizemos nós, que este absurdo revoltante e cynico tem por baixo o nome d'um homem, que desacreditando-se a si proprio, offende a moral, e conspurca a primeira corporação scientifica do paiz! Cubra-se de crépe o portico da Universidade emquanto tiver a infelicidade de receber em seu seio um tal professor!! Vista-se de sacco e cilicio a Faculdade de Direito!

Em que base assentará tão sublime doutrina? De que limpida fonte bebeu o sr. Secco tão salutares principios? Qual o publicista, ou publicistas que a sustentam? Qual o termometro por onde s. s.ª afere a maneira de saltar fora da lei, cahindo dentro da moral?!! Serão desta ordem as prelecções que costuma dar a seus discipulos? Felizes moços, que brilhantes ideias vindes adquirir!

Parece incrivel que o espirito faccioso possa fazer descer tanto!

Não vêem aqui um grande capitão mór, ou sargento mór?! Não encontram nestes principios um extracto finissimo do despotismo nerico, combinado com a sandice historica?

E' necessario ser secco, mirrado de corpo e alma, para vir a publico com sandices tão nauseabundas, como reprehensiveis n'um homem que já foi chefe d'um districto, e que para eterna vergonha dos capellos usa d'um de côr vermelha!!!

Comecei pela analyse do ultimo § da monumental carta do sr. Secco, porque me fulminou! E se isto me succede, que impressão causará ella em quem proclama liberdades nesta terra?!

Não desgosto todavia d'outros dizeritos de s. s.ª e seus collegas, — ex. g. — «honrado «pela *grande maioria* dos cidadãos do circulo, «etc.»—; nas duas assembleas da cidade o nosso amigo o Illm.º sr. Doria obteve maioria tanto na Sé, como em Santa Cruz sobre o sr. Secco; e fique aquelle cavalheiro certo, de que o seu nome acharia muito maior écco, separado do do sr. Secco, porque presenciei que os 915 LADRÕES, que votaram na lista em que entrava o exm.º sr. Dr. Raymundo, desprezaram muitas listas, por não quererem absolutamente o sr. Secco, e com isto perdia aquelle cavalheiro; sendo em todo caso certissimo, que o cidadão Secco não só perdeu com relação á opposição, mas ainda foi supplantado pelos seus proprios nas duas assembleas de maior illustração (como elle diz) dentro da cidade aonde nasceu, e em que já funccionou como Governador Civil!

Dá-se o adagio — quem tudo quer, tudo perde — O sr. Secco querendo sempre a primasia, estende-se pela indirecta!!

Ha inda um outro periodo que não é feio, mas alli existe alguma verdade—«quasi cons«trangido consenti que o meu pobre nome «entrasse com, etc.»—; não podemos formar uma idea exacta da força que fizeram ao pobrissimo nome de s. s.ª para o acarretarem á lista, porque ainda estamos debaixo da pressão da ideia em que nos deixou a tregiversação d'aquelle sr. n'outra eleição de deputados em que figurou como —do ser, e do não ser porção impura;—mas seja como for a confissão do pobre nome, sujeitando-o a correr em publico como sustentaculo de tão obnoxias doutrinas, se é lexl, disperta dó; porque parece ser o — mane, tecel, phares, a calar na intima consciencia de s. s.ª

APRECIAÇÃO VALIOSA.

O *Diario Mercantil*, que é favoravel á actual situação, dando noticia do resultado da eleição municipal de Coimbra, diz o seguinte:

ELEIÇÃO MUNICIPAL EM COIMBRA.

A guerra injusta, que o governo tem ordenado se faça em Coimbra ao distincto vereador, o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, muito digno presidente em repetidos biennios da camara municipal d'aquella cidade, teve na ultima eleição por occasião da mesma camara, a mais vergonhosa derrota!

Temos á vista o supplemento, que hontem publicou o *Conimbricense*, e d'elle vemos que só dois da lista do governo civil tiveram tambem a maioria, e esses mesmos porque eram incluidos não só nessa lista como na da opposição.

Fique o sr. Braamcamp desenganado de que o capricho da auctoridade nada vale ante a opinião popular. Fique-o tambem o sr. marquez de Loulé, que antes d'elle sobraçou a pasta do reino, e que como elle foi sempre adversario tenaz do sr. dr. Raymundo.

Do sr. dr. Raymundo, não dizemos bem; —do municipio devemos antes dizer; porque a cidadão nenhum deve tanto o municipio de Coimbra como ao sr. dr. Raymundo.

Esta é a verdade. Não a devemos occultar. E não nos podem alcunhar de suspeitos, porque o sr. dr. Raymundo não é nosso correligionario politico, e com as debeis forças, que Deus nos deu, havemos apoiado o ministerio na maior parte dos seus actos.

CORTES.

No dia 4 do corrente foi aberta a sessão extraordinaria conforme o programma. Eis o discurso da corôa:

DIGNOS PARES DO REINO E SRS. DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA:

E' para mim sempre dia de verdadeiro jubilo aquelle em que vos vejo reunidos em volta do throno constitucional, estreitando entre a corôa e a nação os laços de affecto e mutua confiança que as ligam.

E' hoje porém, tanto maior a minha satisfação, quanto considero fausto para mim e auspicioso para o paiz o motivo por que extraordinariamente vos convoquei, em harmonia com os preceitos do Codigo Politico, base das liberdades publicas.

Ao annunciar-vos solemnemente que elegi para minha esposa a serenissima princeza D. Maria Pia de Saboya, filha de Sua Magestade o rei de Italia, estou certo de que na vossa approvação ao contracto matrimonial encontrarei ainda repetida a confirmação das lisongeiras esperanças que o meu futuro consorcio promette realisar, associando á minha intima felicidade o esplendor do throno e os votos da nação.

As provas de dedicação com que na ultima sessão ordinaria saudastes a noticia de meu proximo enlace e as affectuosas demonstrações com que o paiz me deu novos e preciosos testemunhos da sua nunca desmentida lealdade e amor, impõe-me o dever de vos agradecer e ao povo portuguez o interesse que vos inspira a minha ventura domestica e a prosperidade da minha dynastia.

DIGNOS PARES DO REINO E SRS. DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA:

O meu governo vos apresentará o contracto matrimonial ultimamente celebrado em Turin, e o vosso voto, assim o espero, exprimirá de certo, a par dos sentimentos que desde seculos realçam a indole generosa da nação, a espontanea sympathia com que ella acolhe uma alliança que data da fundação da monarchia portugueza.

Está aberta a sessão.

EDITAL.

O Dr. *Francisco Antonio Diniz*, Commissario dos estudos do districto de Coimbra etc.

Faço saber que se abre hoje n'esta commissão dos estudos concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario de Carvalho e Sepins.

Os que pretenderem ser providos em qualquer das referidas cadeiras apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do mencionado praso; para no fim d'elle serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 5 de Setembro de 1862.
Francisco Antonio Diniz.

PERGUNTA IMPORTANTE

O sr. director Silverio, tem andado a levantar dois traçados para uma premeditada estrada, que sahindo de Mogofores e passando por Anadia, vá entroncar com a de Vizeu na Lameira de S. Pedro, ou Eira Pedrinha.

Como o sr. Silverio com o resultado dos seus trabalhos, tem d'informar o governo, pergunta-se por isso a s. s.ª quanto poderá custar aproximadamente a construcção daquella estrada, e quaes são as rasões de conveniencia publica, que a recommendam?

Insistiremos pela resposta e acreditamos que s. s.ª não hade recusal-a pela ligação, que este negocio tem com o interesse do paiz: nesta data remettemos ao sr. Silverio um exemplar do *Conimbricense*.

Mealhada 31 de Agosto de 1862.
João Baptista Caneva.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Com um fim mui particular e reservado, e de que opportunamente heide dar conhecimento ao publico, tem-se por ahi feito espalhar com caracter de segurança, que eu usei da certidão do assento de baptismo d'um meu fallecido irmão do meu nome, para me ser conferida, antes da idade legal, a sagrada ordem de Presbytero.

Esta invenção, com que *certos heroes*, á mingua de melhores meios, procuram assassinar a minha reputação, tem assustado *algumas consciencias* timoratas, e illudido alguns incautos, suppondo-me capaz de semelhante infamia.

Para socego, pois, d'uns, e desengano d'outros compareço hoje perante este respeitavel tribunal com as provas da minha innocencia, repellindo essa infame calumnia, que dá a medida da torpesa de caracter, da baixesa de sentimentos, e do cynismo revoltante de meus accusadores.

Dos documentos abaixo publicados vê-se —1.º que meu fallecido irmão Manoel nasceu a 8 de Janeiro de 1817;— 2.º que eu nasci a 23 d'Agosto de 1824, tendo por padrinhos Antonino Ribeiro de Carvalho, que com *bons fulares me está mimoseando*, e sua irmã;—3.º que fui ordenado de presbytero em 2 de Junho de 1849, tendo por isso a idade legal: e finalmente, que usei, para receber essa ordem, da certidão do assento de meu baptismo, e não da do meu fallecido irmão.

E' assim, que castigo os excessos de torpe maledicencia dos vis calumniadores; é assim que lhes faço engulir a calumnia, que me cuspiram nas faces; é assim que, apresentando-os em toda a sua hediondez, lhes imprimo na fronte a nota indelevel de despresiveis, vis e infames calumniadores.

Louzã 3 de Setembro de 1862.
Manoel da Costa Carvalho Marques de Paiva.

Publica forma.

Illustrissimo e Reverendissimo Senhor.— Diz o Padre Antonio Carvalho da Costa Marques de Paiva, filho legitimo de Manoel da Costa e Luiza Maria de Paiva, natural do Sarzedo, e actual parocho em Foz d'Arouce d'esta Diocese, que para bem da sua justiça, precisa se lhe passe por certidão o theor dos assentos de baptismo de seus irmãos—Manoel, primeiro d'este nome, já fallecido, e que hoje deveria contar mais de quarenta e dois annos; e de Manoel, segundo d'este nome, nascido no dia vinte e tres d'Agosto de mil oitocentos e vinte e quatro:—Pelo que pede a vossa senhoria se digne mandar se lhe passe—E receberá mercê.

Passe.—Seminario Episcopal de Coimbra vinte e seis de Agosto de mil oitocentos e sessenta e dois—Reitor.

Numero cento e vinte oito—Certifico, que revendo um livro dos assentos de baptismos da freguezia do Sarzedo, no mesmo a folhas treze se acha o assento do theor seguinte:—Manoel, filho de Manoel da Costa e Luiza de Paiva, moradores n'este lugar e freguezia do Sarzedo, neto paterno de João da Costa e Maria Paula de Assumpção, naturaes do lugar de Porto de Vaccas, freguezia de Janeiro de Baixo, bispado da Guarda, e materno de José Carvalho e Josefa Jacintha de Paiva, do sobredito lugar do Sarzedo, nasceu aos oito dias do mez de Janeiro e foi baptisado aos quinze do dito mez do anno de mil oitocentos e dezasete. Padrinhos Manoel Correa, da villa d'Arganil, e Josefa Jacintha de Paiva, d'este lugar—O *Cura João Simões*—digo, para constar mandou fazer este assento que se assignou—O Cura—João Simões.—Numero cento e vinte nove— E a folhas quarenta e quatro verso do mesmo livro se acha tambem o assento do theor seguinte:—No dia vinte e nove do mez de Agosto de mil oitocentos e vinte e quatro annos, baptisei solemnemente a Manoel, que nasceu aos vinte e trez do referido mez, filho legitimo de Manoel da Costa, natural do Porto de Vaccas, freguezia de Janeiro de Baixo, termo do Fundão, e de Luiza Maria, natural deste lugar e freguezia do Sarzedo, termo d'Arganil: é neto paterno de João da Costa, natural de Unhaes de Baixo, digo natural do Vidual de Baixo, freguezia d'Unhaes o Velho, e de Maria Paula da Assumpção, do lugar de Porto de Vaccas; e materno de José Carvalho e de Josefa Jacintha de Paiva, ambos naturaes d'este lugar do Sarzedo. Foram padrinhos Antonino Ribeiro de Carvalho, e sua irmã Dona Maria, filha do Doutor José Antonio Ribeiro de Carvalho, d'este lugar do Sarzedo. E para constar fiz este assento, que assigno, dia, mez, e era ut supra—O Cura Manoel Antonio Leitão da Costa.—E não se continha mais em os ditos assentos, a que me reporto. Seminario Episcopal de Coimbra vinte e seis de Agosto de mil oitocentos e sessenta e dois. E eu Padre Antonio das Neves e Sousa, Cartorario o subscrevi e assignei—Antonio das Neves e Sousa—Reconheço a letra da assignatura supra por identicas, que do mesmo tenho visto. Louzã primeiro de Setembro de mil oitocentos e sessenta e dois—Em testemunho de verdade—lugar do signal publico— Justino Candido da Piedade.

Excellentissimo Senhor— Diz o Bacharel Manoel da Costa Carvalho, que percisa se lhe passe por certidão de narrativa á face do registro da sua carta da ordem de presbytero, o dia, mez e anno, em que o supplicante recebeu a mencionada ordem; e bem assim se lhe passe por certidão o theor da certidão de baptismo, que o mesmo supplicante juntou, quando requereu a admissão á sobredita ordem, e que deve andar junta nos autos respectivos, ou nos que se processaram, quando foi admittido ás ordens menores, sub-diacono e diacono; por isso—Pede a Vossa Excellencia se digne mandar se lhe passe—E Receberá Mercê—Manoel da Costa Carvalho.

Passe.—Coimbra trinta de Agosto de mil oitocentos e sessenta e dois—Bispo Conde.

Em cumprimento do despacho retro do Excellentissimo Senhor Bispo Conde — Certifico eu, ao diante assignado, Escrivão da Camara Ecclesiastica, desta cidade e bispado, que examinando os autos de habilitação *de genere* do supplicante Presbytero Manoel da Costa Carvalho Marques de Paiva, da freguezia do Sarzedo, nos mesmos se acha a certidão do assento de seu baptismo, que é do theor seguinte:—Attesto que a folhas quarenta e quatro verso do livro de baptisados da freguezia do Sarzedo está o assento seguinte:—No dia vinte e nove do mez d'Agosto de mil oitocentos e vinte e quatro annos, baptisei solemnemente a Manoel, nascido a vinte e tres do dito mez, filho legitimo de Manoel da Costa, natural do Porto de Vaccas, freguezia de Janeiro de Baixo, termo do Fundão, e de Luiza Maria, natural deste lugar e freguezia do Sarzedo, termo d'Arganil, neto paterno de João da Costa, natural do Vidual de Baixo, freguezia de Unhaes o Velho, e de Maria Paula de Assumpção, do lugar de Porto de Vaccas, e materno, de José Carvalho e de Josepha Jacintha de Paiva, ambos naturaes deste lugar do Sarzedo. Padrinhos Antonino Ribeiro de Carvalho e sua irmã Dona Maria, filhos do Doutor José Antonio Ribeiro de Carvalho, deste lugar do Sarzedo, de que fiz este, era ut supra, o cura Manoel Antonio Leitão da Costa.—Tudo consta do dito assento a que me reporto. Seminario Episcopal de Coimbra dezasseis de Maio de mil oitocentos quarenta e oito — O Padre João dos Santos Simões— Reconheço por verdadeira a letra da certidão supra— Vasconcellos — E nada mais se contem na dita certidão, que se acha nos ditos autos, a que me reporto —Outrosim certifico que examinando o livro do registo das cartas de Presbytero, no mesmo se acha registada a do supplicante Manoel Carvalho da Costa Marques de Paiva, da qual consta, que recebera a sagrada ordem de Presbytero na cidade de Leiria, que lhe conferiu o Excellentissimo Senhor Dom Manoel José da Costa, então Bispo daquella diocese pelas Temporas da Trindade—dois de Junho de mil oitocentos quarenta e nove; o que consta da dita carta de Presbytero, a que me reporto. E por verdade fiz passar a presente nesta cidade de Coimbra aos trinta de Agosto de mil oitocentos sessenta e dois. E eu Marcellino José de Vasconcellos, Escrivão da Camara a subrescrevi e assignei — Marcellino José de Vasconcellos—Reconheço a letra da assignatura supra. Louzã primeiro de Setembro de mil oitocentos sessenta e dois — Em testemunho de verdade— lugar do signal publico—Justino Candido da Piedade.

E nada mais continham as ditas certidões a que me reporto em poder do apresentante, e de como as recebeu assignou aqui comigo. Louzã 1.º de Setembro de 1862. Eu Justino Candido da Piedade, Tabellião que subscrevi e assigno em publico e raso. Em testemunho de verdade—Justino Candido da Piedade —Manoel da Costa Carvalho Marques de Paiva.

NOTICIAS DIVERSAS

A popularidade secca. — O nobre conselheiro, do solar de Antuzede, afflicto por vêr, que nem dentro do chapeu do governador civil podia ser eleito no concelho de Coimbra, para o cargo de vereador, expria-se em considerações d'uma cabeça ocea, e exclama que foi eleito dentro do circulo 71, (1.º de Coimbra), e em boa parte do circulo 72 (2.º desta cidade).

Ora para mostrar ao nobre conselheiro, auctor de parte da lei eleitoral, que fez os circulos de um só deputado, que nem a sua obra entende, dir-lhe-hemos que não foi eleito nem no circulo 71, nem no circulo 72.

Na assembléia de Santa Cruz para a eleição dos deputados vota a freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e na Sé a de Santa Clara; emquanto para as eleições municipaes Santa Clara vota em Santa Cruz, e Santo Antonio na Sé.

Já vê o *prespicaz* e *popular* conselheiro, que não foi eleito em nenhum dos circulos; e que a sua basofia é completamente destituida de fundamento.

E para mais se convencer da necedade, que o despeito o levou a escrever, diga-nos como tendo votado 104 eleitores de Santo Antonio na Sé, e sendo a maioria do sr. Secco no total das assembleias de Santa Cruz, S. Silvestre e Souzellas de 117, e a maioria media de toda a lista do governo civil nas mesmas assembleias de 107, como é que póde affirmar, sendo o escrutinio secreto, se Santa Clara que votou em Santa Cruz em numero de 30 e tantos votasse na Sé, e Santo Antonio em numero de 104 votasse em Santa Cruz, como é repetimos ainda, que o sr. Secco e a sua lista venceria no 1.º circulo eleitoral de Coimbra?

Ah! pobre cabeça, que te perdeste de todo, desde que estás ao serviço do governo civil, e renegaste os teus antigos principios!

Antecipação necessaria. — O sr. Cesario Augusto d'Azevedo Pereira, Lente da Faculdade de Medicina; deputado da nação portugueza; vice-presidente da commissão municipal por alvará do sr. governador civil; e presidente da assemblea eleitoral da Assafarge; o tal bem educado, que desta ultima presidencia dizia a um eleitor, que este MENTIA, o indecente que fugiu desta cidade para Lisboa abandonando o acto eleitoral, e levando a chave da urna; foi a toda pressa, forçado da necessidade conferenciar com o sr. Dr. Polido, a fim de recolher nos paços deste bemfeitor da humanidade a um presidente em prespectiva, que o incumbiu hypotheticamente desta honrosa missão.

Não culpem, pois, o fugitivo presidente, roubador da chave eleitoral; foi cumprir um preceito de caridade!

Honestidade secca. — O presidente em prespectiva da commissão municipal, que o governador civil quiz eleger á força, vendo a eleição em risco, prometteu já a conservação d'um partido de medicina, e a creação de um outro ao norte. Houve muita miseria e trampolina neste negocio; mas ficou patente ao publico a sinceridade e honestidade dos *berros seccos*.

Os poucos votos. — Os agentes da auctoridade, para attenuar a derrota dizem que perderam por poucos votos. A media do vencimento de toda a lista da opposição sobre a do governo civil é de 48 ou 49 votos!

Para quem costuma dispôr dos eleitores como de rebanhos de cabras, é na verdade pouco; mas para nós que pedimos os votos, e sabemos o que custa luctar com o poder da auctoridade achamos muito. E em todo caso mais do que sufficiente para mostrar a impopularidade dos *historicos* e dos seus despresiveis agentes.

Proposta antecipada.—E'voz publica que o amante *secco*, suppunha-se já senhor dos dinheiros municipaes, e promettia aos seus amigos distribuil-os em afilhadagem, se lhe protegessem a eleição. Com o director do jardim botanico consta estava feito o contracto de se abrir para a cerca dos Bentos um cano á custa da camara, ajudando o director a eleição municipal a favor da auctoridade.

Viva a honestidade historica!

Os poucos e muitos votos. —Os ministeriaes gritam com todo o enthusiasmo, que venceram a eleição na cidade por *grande maioria*; e que a perderam no concelho por *poucos votos*.

Ora vejamos:

A media do vencimento na Sé a favor da opposição está entre 7 e 8 votos; a media do vencimento em Santa Cruz a favor do governo está entre 71 e 72 votos. Portanto a media na cidade a favor do governo é proximamente de 64 votos.

A media do vencimento em todo concelho a favor da opposição é de 49 votos.

Logo 64 é um numero muito grande; 49 é um numero muito pequeno!

Risum teneatis!

Fallecimento.— Hontem falleceu nesta cidade o sr. Dr. Manoel Martins Bandeira, Lente jubilado da Faculdade de Philosophia.

Rações aos presos.—A despeza com as rações fornecidas a 107 presos pobres existentes nas differentes cadeias do districto durante o mez de Julho, foi de 187$215 rs., pertencendo d'esta quantia 169$025 á cadeia de Coimbra onde existiam 91 presos.

Instrucção primaria. — As escolas d'instrucção primaria no concelho de Arganil, foram frequentadas no mez de Junho por 310 alumnos, distribuidos da maneira seguinte: — Villa Cova 63—S. Martinho 60 —Arganil 54—Coja 47—Pombeiro 39—Pomares 31 - Bemfeita 16.

No mesmo mez foram frequentadas no concelho da Louzã por 149- Louzã 44 —Serpins 35 —Foz d'Arouce 28—Freixo 18—Louzã (sexo feminino) 24.

Epidemia. —No lugar de Gavinhos, concelho de Oliveira do Hospital, tem sido atacado de typho, grande numero de individuos, tendo já fallecido algumas pessoas. A pobreza n'aquella localidade é grande, e por isso torna-se urgente a adopção de medidas a bem da humanidade.

Entrega de presos. — Foram entregues á auctoridade administrativa pelo sr. delegado do procurador regio d'esta comarca, 7 presos existentes nas cadeias de Santa Cruz, sentenciados a trabalhos publicos, a fim de os mandar cumprir suas sentenças. Entre estes conta-se o habil esculptor Possidonio, premiado na ultima exposição no Porto com uma medalha de 3.ª classe, que já lhe foi entregue com o respectivo diploma. Tambem entra n'este numero o sr. Abilio Moraes, machinista, e cuja sorte é muito para lamentar, bem como a de seus tenros filhinhos.

Prisão.—A requisição do administrador do concelho de Monte Mór o Velho foi capturado pelo da Figueira, na freguezia de Lavos, o refractario Joaquim, filho de Caetano Pereira, do Arneiro de Cepo, freguezia do Seixo.

Espancamento.—No dia 26 de Agosto, na villa da Figueira, uma tal Maria Pedrosa, da rua da Fonte, espancou tão barbaramente uma sua criada chamada Maria, que sendo esta conduzida para o hospital, esteve perto de 48 horas sem sentidos, e os facultativos a julgaram em perigo de vida. Foi presa em flagrante a delinquente, e procedeu-se aos respectivos exames e autos.

Arrematação. —No dia 14 de Outubro hão de ser arrematados perante o Governador Civil do districto de Coimbra varios bens pertencentes ao convento das religiosas do Carmo, da villa de Tentugal.

Apresentação. —O presbytero José dos Santos Arnaud, foi apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de S. Sebastião da Cumieira, na diocese de Coimbra.

Divisão naval.—Por decreto de 3 do corrente foi mandada formar uma divisão naval, composta das corvetas a vapor *Bartholomeu Dias*, *Estephania* e *Sagres*, commandada pelo chefe de esquadra graduado Francisco Soares Franco. Esta divisão naval ha de estar prompta até o dia 10 do corrente, a fim de conduzir para um dos portos do Mediterraneo o sequito, que ha de acompanhar para Portugal a princeza *D. Maria* de Saboya.

Leilão de prendas.—O leilão de prendas que teve lugar no Porto, a favor do monumento que os artistas d'aquella cidade vão elevar ao sr. D. Pedro V, produziu a quantia de 1:200$000 rs.

Na ultima noute em que teve lugar este leilão no jardim de S. Lazaro, tocaram tres bandas de musica, que eram — a da corveta «Imperial Marinheiro», cavalheirosamente concedida pelo digno commandante da corveta a pedido da respectiva commissão, a de infanteria n.º 18 e a que foi da guarda municipal.

Logo que entrou no jardim a banda de musica da corveta, a banda que foi da guarda municipal tocou o hymno brazileiro, ao qual a banda da corveta respondeu tocando o hymno de D. Luiz I.

Estes hymnos foram repetidos e muito victoriados pelo publico.

A banda da corveta de todas as vezes que tocou recebeu nos applausos do publico a demonstração de que os portuenses sabem ser reconhecidos ás finezas com que são obsequiados.

Medalha d'ouro.—A Associação Industrial Portuense envia duas medalhas de ouro commemorativas da exposição portuense a El-Rei o sr. D. Luiz; e a seu augusto pae o sr. D. Fernando.

Estão nomeados para apresentar as cartas que acompanham as mesmas medalhas alem do presidente da mesma associação o sr. Antonio Bernardo Ferreira, os socios correspondentes da associação, os srs. Alexandre Herculano, José Victorino Damasio, José Maria do Casal Ribeiro, e José Maria Latino Coelho.

Tumultos populares. — São ainda desagradaveis as noticias dos Açores. Continuaram os tumultos populares. Dizem da Horta que na ilha do Pico têem havido tumultos por causa dos arrolamentos para a contribuição predial, e que o escrivão de fazenda da Magdalena teve de fugir e pediu a sua demissão. Tambem pediu a sua demissão o administrador do concelho da villa e outros empregados, que immediatamente foram substituidos por outros do Fayal.

As mulheres é que têem tomado grande parte n'estes tumultos, e andam armadas de faca e espeto!

Tendo ido o administrador do concelho da Horta com o seu escrivão e alguns soldados á

freguezia de Castello Branco, por causa dos tumultos, deu causa a grandes desordens, regressando feridos e maltratados pelo povo, e alguns soldados em risco de vida.

Loteria da Misericordia.— Parece que a loteria da misericordia de Lisboa vae ser modificada. Os bilhetes serão divididos em quatro series, cada serie terá uma côr differente das demais. Todos os numeros de uma serie serão premiados. Assim, o individuo que se habilitar com quatro bilhetes ou cautellas, cada uma de sua côr, tem a certeza de ter um numero premiado. Qual o valor do premio? Ahi estará o busilis.

No dia marcado para a extracção da loteria, proceder-se-ha preliminarmente ao sorteio das côres para saber-se qual será a premiada; em seguida verificar-se-ha a extracção dos premios respectivos.

Diz-se que a primeira loteria por este systema terá, entre outros premios um de cem contos de reis.

Pormenores.—Sua em.ª o sr. Cardeal Patriarcha, que na terça feira chegou a Vianna, hospedou-se no palacete do sr. Luiz do Rego. Na sua entrada repicaram os sinos das diversas torres, subindo ao ar alguns foguetes. Sua em.ª dispensou a guarda d'honra de infanteria 3, que lhe fôra mandada postar junto da sua habitação.

Pouco depois foram cumprimentar o venerando Prelado a officialidade dos dois corpos estacionados em Vianna, bem como diversas auctoridades e funccionarios. Parece que s. em.ª já tinha embarcado na quarta feira de manhã com direcção a Ponte do Lima e Arcos.

A mais lastimosa das fatalidades!— Dizem que o artista Neto, nosso bom patricio, perdera a venda de 50 duzias de fogo, que os historicos haviam de deitar em acção de graças e regosijo infrene pelo seu triumpho, que se converteu em *de profundis*!

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Foi às 11 horas da noute de 24 de Agosto que Garibaldi embarcou em Catanea, com perto de 2:000 homens, no vapor «General Abbatuccio», da Companhia Valery, e n'um outro da Companhia Florio, dos quaes se apoderou no porto de Catanea; e no dia 25 às 5 da manhã desembarcaram em Melito.

Nos dias 26 e 27 houve dous combates entre os garibaldinos e as tropas que marchavam sobre Reggio.

No ultimo d'estes combates as tropas aprisionaram 40 garibaldinos, entre os quaes se contam muitos officiaes.

Parece que foi n'este combate que Garibaldi foi ferido e prisioneiro.

O telegramma que hoje recebemos diz que fôra tambem ferido Menotti, genro de Garibaldi, e que um dos ferimentos d'este é grave.

Diz-se tambem que uma fragata italiana o deve conduzir para Spezzia, que é uma cidade fortificada no golpho de Genova, e na qual se acha o jazigo real dos soberanos sardos.

Segundo diz o telegramma, em Paris considerava-se terminado o movimento revolucionario da Italia, o que nos parece um pouco prematuro.

O procedimento das guarnições das fragatas «Victor Manoel» e «Duque de Genova», que estavam no porto de Catanea quando Garibaldi embarcou; e bem assim o facto de terem sido presos em Genova 40 officiaes do exercito, que deram a sua demissão quando souberam que iam marchar contra Garibaldi, provam que o governo não pode contar absolutamente com o exercito e marinha contra o movimento que Garibaldi agitara.

NOTICIAS DE LISBOA, DO CORREIO DE HOJE.

No dia 4 abriu-se a sessão real, em que El-Rei recitou o discurso que n'outra parte deste jornal transcrevemos.

Foi numerosa a concorrencia de pares e deputados, e só era diminuto o numero de officiaes mores, apezar de serem muitos os effectivos e honorarios! O duque de Saldanha, mordomo mór, apresentou-se coberto de condecorações e com aquella presença garbosa que tantas sympathias lhe atrae.

A' noute os deputados da maioria tiveram reunião na secretaria do reino para combinarem sobre o modo de dirigir os trabalhos desta sessão extraordinaria. Alguns queriam que se procedesse a nova eleição da mesa para excluirem o Seabra, mas recearam ir levantar com isso grande poeira, e desistiram desse intento.

Na sessão de 5 nomeou-se uma grande deputação para ir cumprimentar El-Rei pelo fausto acontecimento do consorcio que Sua Magestade ajustara com S. A. a Serenissima Princeza de Saboya, D. Maria Pia.

Resolveu-se tambem que a commissão de resposta ao discurso da corôa fosse eleita pela mesa. O presidente do conselho de ministros apresentou o contracto do real casamento, assignado em Turin. A camara constituiu-se em sessão secreta para se occupar deste assumpto, e nesta mesma sessão foi approvado aquelle contracto unanimemente.

El-Rei de Italia dotou sua filha a princeza D. Maria de Saboya com 100:000 francos para o seu enxoval; 200:000 em joias, alem dos 500:000 francos que as côrtes de Turin votaram a S. A. como dote; e da herança que lhe competir de sua augusta mãe. A futura Rainha pode empregar o seu dote em bens de raiz em Portugal, e neste caso cessa o juro de 5 por c. que a importancia do dote depositado no banco de Portugal vence segundo o contracto matrimonial.

S. M. a Rainha pagará à sua custa as despezas da sua real casa, e estado, ordenados da camareira mór, e mais dignitarios.

Entre os membros do corpo diplomatico que assistiram à sessão real notou-se o nuncio de S. Santidade o arcebispo de Sida, que assim mostrou as benevolas disposições do seu soberano pelo fausto casamento de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz com a princeza de Saboya.

Esta apparição daquelle vulto politico nas lides parlamentares é muito significativa, e foi olhada pelos ministeriaes com grande desconfiança.

No publico ha dias que circulam boatos de mudanças politicas; uma parte da imprensa tem dado corpo a esses boatos, a que a apparição do marechal nas camaras parece dar mais importancia.

O descredito do governo não pode ser maior. O negocio Avila-Brito do Lobo d'Atouca cada vez se vae desmascarando mais.

E' facto que João de Brito tinha em deposito mais de dois mil moios de trigo quando obteve a portaria de 5 de Agosto. E' igualmente facto que em Lisboa havia cerca de vinte mil moios de trigo estrangeiro em deposito, quando o decreto de 14 de Agosto, abriu os nossos portos aos cereaes estrangeiros e até às farinhas, cousa que as côrtes sempre excluiram das auctorisações para a admissão de cereaes de fóra do reino.

O que resultou de tudo isto foi a baixa dos cereaes, e a completa estagnação das transacções, porque já entraram 4 embarcações com farinha vindas de Gibraltar; o que tudo são as desgraçadas consequencias do inqualificavel procedimento do ministerio.

Na sessão de sabbado deve votar-se a resposta ao discurso da corôa, e encerrar-se a camara.

O marquez de Loulé, e a mais comitiva que vai buscar a futura rainha parte segundo se diz na proxima semana.

O governo propoz que a legação de Turin fosse elevada a 2.ª classe para ter um enviado extraordinario.

ANNUNCIOS.

FIGUEIRA DA FOZ.

1 NA RUA FRESCA, ao fundo da rua da Cadeia, se vendem bons relogios para algibeira, d'ouro e prata.

2 PELA REPARTIÇÃO da administração dos bens dos Hospitaes da Universidade se annuncia, que no dia 22 do corrente mez, pelas onze horas da manhã, no edificio do Governo Civil, se hão de pôr em praça para arrendamento, pelo tempo de um anno, as casas situadas por detraz do Cano da Feira, pertencentes aos mesmos Hospitaes, que se compõem de tres andares e lojas com cavalharice e cocheira.

Repartição da administração dos bens dos Hospitaes 6 de Setembro de 1862.

O Encarregado da Administração,
Adriano Lopes Guimarães.

FESTA.

3 NO DIA 14 do corrente se hade celebrar a festa de N. S. das Necessidades, erecta na sua capella em Santo André de Poiares, com toda a pompa e magnificencia, sendo orador o reverendo Padre José, de Coja, havendo sermão pela manhã e á tarde e na vespera grande quantidade de fogo artificial com musica do sr. João Alves, de Coimbra. Santo André de Poiares 6 de Junho de 1862. *José Fernandes Pedroso.*

4 QUEM quizer comprar pinheiros de boa qualidade para madeira, dirija-se a Manoel Mendes, do lugar das Faiscas, proximo a Arazede.

5 QUEM pretender comprar varios moveis de casa, e madeiras, queira dirigir-se á rua das Cozinhas, n.º 8.

6 ARRENDA-SE em Banhos Seccos a quinta das Chantrinhas. Tem muita agua, terra para hortas, pomares de fruta, etc. etc. etc. Na mesma quinta se tracta das condições.

LOTERIA

Extracção em 9 de Setembro

Premio Grande—8:000$000.

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes a 5000, meios 2500, quartos a 1300, e cautellas desde 720 até 30 rs.

O mesmo vendeu da ultima loteria parte do seguinte premio em cautellas de 600 rs.

N.º 3522 teve 1:000$000.

8 VENDE-SE uma casa na villa da Figueira, com quintal e agua, na rua da Clemencia, e tambem tem entrada pela rua Nova. Quem a pretender falle na mesma villa, com o sr. Antonio José Ferreira Junior.

ATTENÇÃO.

9 ROGA-SE ao sr. José Miguel Tunes de Sousa, escrivão de fazenda no concelho de Taboa, queira pagar algumas quantias de factura de matrizes prediaes, que ainda não teve a graça de satisfazer. Esperamos, que surja do letargo em que tem jazido, e que a nossa voz não sôe no deserto.

10 ANTONIO JOSE' MARQUES, ourives, na Calçada desta cidade, tem em seu poder uma colher de prata de chá, com um signal no inverso, que lhe foi offerecida por uma mulher velha, desconhecida, e a qual não tornou a apparecer ha já tres para quatro mezes, por se lhe ter pedido conhecimento. Igualmente tem um garfo de prata, com a falta de um dente, e quebrado pela paa, que lhe foi offerecido por um homem desconhecido, ha mais de um mez, o qual se ausentou quando se lhe pedia conhecimento. Previnem-se os donos destes objectos, de que dando signaes certos e pagando a despeza deste annuncio, lhes serão entregues.

AGRADECIMENTO.

11 MANOEL SOARES PACHECO, penhorado para com todas as pessoas que lhe fizeram o obsequio de comparecer no cemiterio da Conchada, por occasião da trasladação dos restos mortaes de sua esposa Maria Joaquina de Almeida Soares, que teve lugar no dia 30 de Agosto; vem por este modo agradecer-lhes este assignalado favor; e em especial ao Revd.º sr. Padre Manoel Marques Pereira Ribeiro, pelo zelo com que se prestou a este acto funebre, e pela sua generosidade.

THEATRO DE LUIZ MARIA BORDALO

O JUDEU

DRAMA ORIGINAL EM 4 ACTOS.

12 Acha-se já publicado o 1.º n.º d'este theatro contendo o *Judeu*, drama original em 4 actos, representado em Lisboa, e em tudo proprio ás exigencias de qualquer theatro particular.

O segundo numero conterá *O arabe em Granada*, drama em 4 actos, inedito e producção esmerada do auctor.

Cada numero avulso d'este theatro, custará 240 réis, e para as pessoas que assignarem para os dois primeiros numeros pagarão sómente 320 reis, na rasão de 160 réis cada numero, recebendo logo no acto da entrega o primeiro drama o *Judeu*.

As pessoas das provincias que desejarem subscrever para esta collecção, poderão mandar a importancia da assignatura dos 2 primeiros numeros, e mais 40 réis para a franquia, em estampilhas do correio, com direcção ao editor do *theatro de Luiz Maria Bordalo*, na rua Augusta n.ºs 24 e 26, em Lisboa.

O auctor d'estes dramas, official da armada, foi uma das victimas da explosão da fragata D. Maria II, estacionada em Macau, perdendo-se nessa occasião todos os seus escriptos; as producções que existem em seu poder para serem publicadas, eram copias que elle confiava a alguns amigos, sem o que não alcançariam publicidade.

Conta do recebido e despendido pela Santa Casa da Misericordia da cidade de Coimbra no mez d'Agosto de 1862.

Recebido		Despendido	
Saldo que existia em cofre, a saber:		Despendido	2:429$060
Em recibos interinos	[illegible]	Saldo em cofre, a saber:	
Em dinheiro effectivo	[illegible]	Em recibos interinos	[illegible]
Recebido	[illegible]	Em dinheiro effectivo	[illegible]
	[illegible]		2:510$265
	[illegible]		4:939$325

Distribuiram-se em esmolas a pobres, e viuvas a enfermos [illegible]

[illegible]

NUMERO 900 — TERÇA FEIRA 9 DE SETEMBRO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 8 DE SETEMBRO

A preconisada honestidade do partido historico está sobejamente demonstrada.

O ministerio actual inaugurou a sua ascenção ao poder com a escandalosa arrematação *Arouca*, e como se esse vergonhoso facto não fôra bastante para patentear as tendencias da administração e revelar as espertezas do seu principal orgão o sr. ministro da fazenda, veiu a publico a questão dos *dois mil moios de trigo* do sr. João de Brito, para que até aos mais incredulos, ou de melhor fé chegasse o desengano do que era o partido historico pelo lado da honestidade e moralidade dos seus chefes.

E' sabido que o sr. ministro da fazenda Lobo d'Avila, arrogando-se as attribuições do seu collega, o sr. ministro das obras publicas, concedera ao negociante de farinhas o sr. João de Brito, por uma portaria de 5 de Agosto auctorisação para mandar vir de fóra do reino dois mil moios de trigo para os reexportar em farinha e bolaxa, ou mesmo em grão, dentro do praso que lhe fosse marcado pelo director d'alfandega municipal de Lisboa.

O sr. ministro da fazenda violava por este acto arbitrario e illegal o art. 1.º da lei de 14 de Setembro de 1847, que expressamente prohibe «a importação de cereaes estrangeiros, *tanto para consumo como para deposito* por todos os portos molhados e seccos do reino» porque desde que se auctorisava a importação de trigo estrangeiro para *reexportação* dentro de um certo praso, havia necessariamente o *deposito* que a lei citada prohibia, e que o ministro violou em beneficio de um individuo com offensa de todos os mais.

Não houve, porem, só violação de lei, houve tambem abuso do poder, porque o sr. ministro da fazenda usurpou as attribuições legislativas, e as do sr. ministro das obras publicas, a quem a lei da organisação do seu ministerio incumbe todas as medidas relativas á *policia* e commercio dos cereaes.

Mas neste illegal e abusivo procedimento do sr. ministro da fazenda ha circunstancias aggravantes, que não é licito esquecer.

O sr. João de Brito allegára para solicitar do sr. Lobo d'Avila a permissão de introduzir dois mil moios de trigo estrangeiro, o *risco de fechar o seu estabelecimento de moinhos a vapor, deixando sem emprego perto de 200 pessoas*, e foi este o principal fundamento de que se serviu o sr. ministro da fazenda para conceder a pedida auctorisação.

Este fundamento, porem, é falso, porque hoje sabe-se com certeza, que o sr. João de Brito tinha *em deposito cerca de dois mil moios de trigo*. E é portanto evidente que o fim do sr. João de Brito não era evitar que ficassem sem emprego perto de duzentas pessoas empregadas na sua fabrica; mas que queria utilisando-se de um escandaloso monopolio, vender esse deposito que tinha de perto de dois mil moios de trigo para aproveitar a alta do preço; e supprir o desfalque do mesmo deposito pelos outros dois mil moios, que a elle e só a elle o governo concedera auctorisação para importar de fóra do reino!

Sabia o sr. Lobo d'Avila da existencia daquelle deposito ou não? Se o sabia, e apesar disso fez obra por uma falsidade, e premiou o que assim occultava a verdade fraudolentamente, a responsabilidade do ministro, é immensa, e a dignidade do poder foi altamente compromettida.

Ignorava o sr. Lobo d'Avila esse facto? Que desculpa póde allegar para isto? Inepcia? certo que não, que todos lhe conhecem a sua esperteza. Leviandade? parece pouco plausivel em quem tão solicito se mostra sempre em accusar as dos seus adversarios.

Mas será crivel que em objecto tão grave, de tanta responsabilidade, e que tocava a tantos e tão respeitaveis interesses, o sr. Lobo d'Avila procedesse sem o mais leve exame, sem ao menos mandar verificar na alfandega municipal qual era o deposito effectivo do sr. João de Brito no momento de requerer um tão extraordinario monopolio?!

Porque não demittiu de si o sr. ministro da fazenda este negocio, que se tornava suspeitoso para o seu collega das obras publicas, commercio e industria, a quem competia?!

E de certo se o negocio corresse por este ministerio, teria sido ouvido o conselho d'agricultura, e não é crivel que este se não tivesse opposto a tão monstruosa concessão, ou pelo menos teria solicitado os documentos indispensaveis para se conhecer da verdade e justiça d'aquelle pedido.

Mas nada disto. Tudo se fez camarariamente e com o maior segredo! A portaria com data de 5 só foi publicada na folha official do dia 14, depois que no publico começou a levantar-se celeuma contra o acto ministerial, que principiara a divulgar-se; e ainda assim foi necessario que a imprensa da opposição denunciasse o escandalo, e instasse por que saisse á luz aquelle documento official.

Donde viria tanto segredo, tamanho mysterio n'um negocio, que a ser legal, nenhum inconveniente havia em que tivesse logo publicidade!?

E ainda ha nisto uma coincidencia notavel. A portaria de 5, que deu ao sr. João de Brito auctorisação para importar dois mil moios de trigo estrangeiro, publicou-se no *Diario de Lisboa* de 14, e desse mesmo dia é datado o decreto que abriu os nossos portos para admissão dos cereaes estrangeiros.

Em quanto se não tornou publico o beneficio concedido ao sr. João de Brito, não se cuidou de decretar a livre admissão dos cereaes estrangeiros, deu-se-lhe tempo para elle fazer a sua encommenda, para comprar os trigos que abundavam no porto de Odessa, e que alli esperavam a livre admissão nos portos de Portugal; e que na incerteza desta providencia venderiam por menor preço ao sr. João de Brito, do que se tivessem a certeza de que seriam livremente admittidos nos nossos portos.

Eis aqui as consequencias desse inqualificavel monopolio, concedido por um rasgo de *honestidade historica* para fazer a fortuna de um individuo á custa dos interesses publicos, e com violação das leis do paiz.

O trigo chegára nos nossos mercados a 840, em quanto de fóra do reino podia obter-se posto aqui por 600 ou 700 rs. A cousa era de tentar, porque quem obtivesse o privilegio exclusivo de mandar vir dois mil moios por estes preços, e fosse vendendo os seus depositos pelo preço do nosso mercado, ganhava sem risco nem trabalho algum um bom par de contos de reis.

A difficuldade era haver um ministro que auctorisasse um monopolio tão odioso e tão escandaloso, violando as leis, despresando a moral e calcando aos pés os interesses do seu paiz.

E houve esse ministro, que a portaria de 5 de Agosto ahi está para o attestar com assombro de todos!

E ha uma situação que vive com estes escandalos, e que se arroga o titulo de *honesta*!!!

E ha uma imprensa facciosa que desculpa estes abusos e estas immoralidades, e que para cumulo do cynismo ousa lançar insinuações malevolas contra os mais illibados caracteres da opposição!

Fatal e deploravel estado, e situação é esta, onde ministros, que praticam actos destes, e outros que os toleram, presistem em se conservar no poder a despeito dos mais claros testemunhos da opinião publica, que por todos os modos está condemnando esta meticulosa politica, cujas funestas consequencias cada vez se tornam mais temerosas.

O SR. SENNA NA ASSEMBLEIA DO APURAMENTO.

Tinhamos tenção de relatar hoje o que se passou domingo na assembleia do apuramento, na qual o sr. Julio Senna queria por força usurpar as funcções da presidencia, contra o espirito e a letra expressa do art.º 82 do Cod. Adm., que a confere ao presidente da assembleia principal; sendo preciso que o sr. Administrador do Concelho lhe ensinasse a lêr e a entender a doutrina d'aquelle artigo, que o sr. Senna com o *posso, quero, e mando* dos despotas por modo nenhum queria ouvir, não admittindo discussão a similhante respeito, e julgando-se já presidente d'um corpo, que o não admittia por tal.

Como, porem, o nosso amigo, o sr. Antonio Cachapuz, se encarregou de castigar mais este analphabeto, ridiculo e pretencioso, não queremos tirar a gloria ao nosso amigo, a quem vamos deixar relatar os factos.

Sr. Redactor.

Mais uma vez, (e, só Deus sabe quantas terei ainda d'incommodal-o, visto que assim marchamos!) mas seja como for—uma vez e para sempre—para bem longe a lei das rolhas!! Custa muitissimo a crer! hade mesmo ao «longe» parecer fabula o que vimos, e ouvimos mais de 20 homens, da bocca d'um *enlito*, que ficou agasalhado n'um —cantito— da prisão de Thomar, quando os presos (por opinião) a arrombaram, tentando em seguida contra a auctoridade, e forma governamental d'então, commandados pelo celebre hespanhol D. Manoel, que se bateu em patria alheia por liberdades d'esta!!

Sendo já de muito alcance, o que então vimos, fica todavia muito á quem, do redondo estenderete, (fomos academicos, e porisso seja-nos permittida a frase), que hoje perante um publico illustrado deu o «boticario» Julio Senna, forcejando por introduzir-se n'uma presidencia impossivel em face da lei, que absolutamente queria prohibir se lhe fizesse ver, deturpando, e desejando deprimir tudo, e a todos, seguindo á *risca* os mirrados conselhos do mui secco conselheiro, hoje mentor d'auctoridade!! jurando em— sua *honra* —calcar a lei aos pés, porque não admittindo a leitura do art. 82 do cod., tambem não admittia discussão, nem dava a palavra a alguem! (e em verdade elle não a tinha) e por isso podia sem perigo de errar encostar-se ao Genuense.

Levou o seu furor a ponto de pretender insultar directamente o exm.º sr. dr. Teixeira, procurando-lhe aonde estava este cavalheiro quando elle estava preso em Thomar?! Não foi má a resposta, tão simples, como ingenua;—talvez na barriga de minha mãi; mas ainda assim, dei homem por mim—meu pai morreu preso politico em Almeida!!—E os factos deram-se assim: o sr. boticario sahiu vivo de Thomar, talvez em direcção á rua dos Gatos, tendo-se conservado fiel respeitador da ordem de prisão do governo absoluto, com tanta *dignidade*, que nem ao menos quiz sahir, quando seus collegas d'esta terra, e de Hespanha arrombando a cadeia, e indo-se bater contra o governo constituido, lhe deixaram a porta aberta!! O pai do nosso amigo morreu á porta fechada, victima de suas convicções!

Estamos certos, e somos respeitadores do *parce sepultis*; mas calamos no intimo d'alma a convicção de que, nem o primeiro pode deixar de ser historico, nem o segundo jámais poderia sel-o.

E' celebre a celeberrima procedencia dos historicos—entram (por mui bondosos) nas cadeias sem causa..!, conservam-se com a porta aberta por *dignidade*—e bom gosto..!, e por semilhança de razão desejam para lá impellir todos!. Não são (felizmente) senhores feudaes, isso não, amam, presam e mesmo adoram a instituição, e são *liberaes* muito!

Sua mercê o sr. Senna, velho liberal, deu no dia d'hoje incontroversas provas do seu rasgado liberalismo, maximo progresso, e incomprehensivel tolerancia, e como prova pe-

renne tentou usurpar a cadeira da presidencia d'assembleia d'apuro geral ao Illm.° sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes; porque tendo fugido vergonhosamente o presidente nato — Costa Fernandes,—foi aquelle cavalheiro acclamado em seguida para a substituição,funccionando até ao fim,assignando a acta e desempenhando o lugar que,(por motivos), o dito presidente sem presidencia, não tinha occupado,como lhe cumpria,visto ter substituido o presidente da commissão municipal! Todavia em harmonia comsigo mesmo, e com a secca legislação,que de coração abraça,não se contentando com espesinhar a lei com a ominosa falta que commetteu em não se apresentar em continente, no lugar que o seu antecessor lhe deixara vago,queria alfim a todo o transe provar a veracidade do poeta Virgilio, nos seus versos de engenho sublime—*sic vós non vobis!*

D'esta arte e por um triz que não são burlados os conscienciosos votos, e patrioticos trabalhos dos 915 *ladrões*, e indecentes aldeões,a quem o *sublime* pharmaceutico emprasava para companheiros e interpetres da palavra do humilde e mui rasteiro dr. Teixeira, ficando os cidadãos para exclusivamente escutarem os luminosos discursos pharmaceutico-analphabetos.

Roga-lhe o obsequio de dar publicidade a estas cruas, mas solidas verdades o

Seu amigo velho e collega de trabalhos.

Coimbra 7 de Setembro de 1862.

Antonio Cachapuz.

Publicamos em seguida duas cartas, uma do sr. Dr. Raymundo dirigida ao sr. Dr. Secco, outra do sr. Antonio Cachapuz desfazendo umas calumniasitas propaladas pelo *Asmodeu* cá da terra.

Em quanto á primeira, pensamós que o sr. Dr. Raymundo não devia discutir com quem se não acha em uso pleno das suas faculdades intellectuaes; por que só d'uma pessoa nesse estado muito para lamentar, podem sair os absurdos e inepcias, que o nosso amigo se propõe refutar. E em quanto á segunda pela muita consideração que nos merece o sr. Cachapuz, é que permittimos a sua inserção neste jornal; porque ninguem que se presa de homem serio, e tem amor á sua reputação, faz caso dos berros do jornal official do governo civil,aonde tudo é abocanhado pela baba immunda e pestilenta de meia duzia de analphabetos indecentes.

Illm.° e Exm.° Sr. Conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Não pode V. Ex.ª ignorar, que eu não costumo lêr o jornal da calumnia e diffamação, que por infelicidade nossa se publica nesta cidade, e que hoje passa por jornal semi-official do Governo Civil; e sendo por isso, que só hoje tive conhecimento do *interessante agradecimento de V. Ex.ª* aos eleitores de Coimbra, pela derrota que V. Ex.ª ultimamente soffreu na aspiração que tinha de ser presidente da Camara deste concelho, *agradecimento* de que tive noticia por vir transcripto do seu *Tribuno Popular* para o *Conimbricense* n.° 899 de 6 do corrente, sou forçado a dirigir directamente a V. Ex.ª a presente carta, esperando que a receba com a mesma franqueza e lisura em que sempre vivemos até os principios do reinado desses historicos, nos quaes V. Ex.ª se acha encarnado!!, e esperando desde já o merecer de V. Ex.ª a devida venia por qualquer expressão dura que possa encontrar n'ella, entrarei no assumpto.

Não admira que V. Ex.ª guizasse a seu bel prazer o seu *cordeal agradecimento* pela monumental derrota que ultimamente soffreu a lista do Governo Civil,na qual foi incluido o *pobre nome* de V. Ex.ª (phrase de V. Ex.ª) para vereador, e subsequentemente para presidente em prespectiva da Camara Municipal desta cidade.

Tambem não é para admirar que V. Ex.ª desamparado na eleição que teve lugar em 23 de Novembro passado, pela não concorrencia dos eleitores nas assembleias de Santa Cruz, da *residencia de V. Ex.ª*; e na de S. Silvestre, a *do seu solar*, viesse agora encobrir a uma parte do publico, que for incauto e pouco experiente, a ultima e estrondosa derrota que soffreu o seu *pobre nome* (nem a pobresa do mendicante poude excitar a compaixão dos ricos! taes são as culpas de V. Ex.ª!!),com a louca empreza de pretender inculcar aos eleitores de Coimbra, que V. Ex.ª deixara de cooperar na sua eleição desde 11 de Junho passado, que tanto ambicionava só para se vingar dos nobres eleitores,que haviam repellido as ameaças, os pedidos, e as reptimpadas genuflexões de V. Ex.ª, quando todo o concelho sabe que a casa de V. Ex.ª foi o quartel general permanente da ultima eleição, e para onde o administrador do concelho enviava os seus regedores e cabos de policia, para receberem as *ordens,o santo e a senha* de V.Ex.ª para uma campanha a que V. Ex.ª e o Governo Civil deram uma altura e importancia a que nunca havia chegado desde 1834!!

Porém o que é para estranhar é que um conselheiro, e Lente de Direito, depois de haver empregado todos os seus esforços para uma victoria, que loucamente esperava alcançar, e depois de confessar que «o combate «ferin-se,os adversarios da auctoridade triumpharam» se apresente ao publico agarrado ao pelourinho de infamantes insinuações,com que pretende manchar a reputação d'outros, seguindo nesta parte a doutrina do jornal historico desta terra, e para cujo partido V. Ex.ª desertou ha muito tempo com as bagagens, e agora com os restos dos *louros* que poude salvar da derrota que ultimamente soffreu; e que finalmente V. Ex.ª não contente de collocar a sua moralidade a par dos assassinos das reputações alheias, vá ainda dar ás auctoridades rancorosos conselhos e indicar ás mesmas arbitrios os mais despoticos.

Sr. Conselheiro,dignai vos de explicar terminantemente o seguinte periodo,que na aziaga hora da vossa tristeza, e na da consternação dos vossos desgostos, lançastes no vosso celebre agradecimento aos eleitores de Coimbra:

«E' todavia certo que poucas vezes suc«cede que os homens bons do concelho este«jam tão dispostos, como agora o estavam os «de Coimbra, a auxiliar o poder na organi«sação do governo municipal, ha tanto tempo «em desordem, diz o publico,nesta nossa boa «terra?!»

E' necessario Exm.° Sr.,que V. Ex.ª defina todas e cada uma das ditas desordens, porque não fica bem a uma pessoa da cathegoria de V. Ex.ª,que devera ter recebido dos seus illustres progenitores a mais esmerada educação, o lançar no publico tão insinuante desconsideração sobre um seu collega,que esteve á testa da administração municipal deste concelho, pelo tempo de mais de quatro annos e meio, e encoberta com a traidora arma de «*diz o publico*» só para fugir da responsabilidade moral e legal, como constantemente faz o seu jornal o *Tribuno Popular*, a cujo gremio V. Ex.ª hoje pertence, talvez pela celebridade que tem adquirido na escola da calumnia e diffamação.

Se eu quizesse usar da frase «*diz o publico*» agora usada por S. Ex.ª, porem já habitual no seu *Tribuno Popular*,poderia dizer muito sobre a celebre governança de V. Ex.ª, que terminou no dia em que V. Ex.ª, foi reverberado pela *panella faisca*, e com a qual V. Ex.ª ainda sonha !! poderia dizer muito sobre os meios que recebia certo individuo para perseguir os Brandões da Beira! etc. etc. Não costumo andar por estes caminhos, já trilhados por V. Ex.ª, porem com vantagem superior á dos seus actuaes correligionarios politicos.

Emprazado V. ex.ª para esta explicação, permitta-me agora que lhe pergunte o seguinte: O systema do regimen, em que nós vivemos é o do *posso, quero, e mando?* com que V. ex.ª no fim do seu bem elaborado *agradecimento* aconselha as auctoridades para «remover as difficuldades que impedem que «o auxilio dos homens lhe seja proficuo»?

V. Ex.ª é Lente de Direito, e por tanto jurisconsulto—affirmam-me que deveria herdar dos seus illustres progenitores, principios liberaes,e por tanto não estranhe V.Ex.ª que eu absolutamente alheio á sua sciencia, inste para com V. Ex.ª a explicação da armonia que deve existir entre a governação do *posso, quero e mando* e a da *lei*, em que V. Ex.ª foi educado,e que deve ensinar na nossa Universidade.

Finalmente V. Ex.ª que a seu bel prazer traça no seu encantador agradecimento circulos da legalidade,e da moralidade, peço com instancia que me diga qual é a grandeza do raio do seu segundo circulo, dentro do qual V. Ex.ª encerra a sua reconhecida moralidade, para dispensar ás auctoridades uma parte d'ella?! Um professor de direito tem obrigação de responder a estas perguntas.

Nada é inutil! a derrota de V. Ex.ª, facto á primeira vista insignificante na marcha do mundo physico e moral,foi causal bem aproveitada por um geometra e jurisconsulto como V. Ex.ª para fazer a descoberta da grandeza do circulo da moralidade!! Pasmem os vindouros; e levem o auctor de tão importante descoberta ao pantheon dos circulos da moralidade!!

Sou com consideração

De V. Ex.ª collega e att.° vr.° e cr.°

Coimbra 8 de Setembro de 1862.

Raymundo Venancio Rodrigues.

P. S. Desculpe V.Ex.ª a publicação desta carta pela imprensa.

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Tendo-me o voto da mui illustrada assembleia d'Assafarge levado á sua presidencia, nos ultimos tres dias da eleição municipal, e vendo no *famoso jornal* o *Tribuno*, (que a illustrada correspondencia do cidadão Secco me forçou a lêr), deturpados, invertidos, acrescentados, e mutilados os factos que se deram; não posso deixar passar em julgado a tão fabulosa, quanto historica descripção que alli se faz.

Diz assim um lucido periodo do distincto jornalista:—«Logo no primeiro dia encerraram«se os trabalhos da mesa, sem se ter afixado «o edital da contagem, e confrontação das «listas com as descargas etc. etc. etc.»

Diz o sr. Cesario Augusto d'Azevedo Pereira, *sapientissimo* presidente d'assembleia (nesse dia):—«Procedendo-se á contagem e «confrontação das listas com as descargas, ve«rificou-se acharem-se *tantas*, e uma descar«ga de mais na freguezia de Seruache, que «por engano, etc., etc.»

D'entre os dois historicos, qual mente mais? O *decentissimo* presidente diz, (na acta), que mandou proceder á contagem, e confrontação; o famoso jornal official dos historicos, em que está *infileirado o respeitabilissimo* presidente, diz que não!!! *Ignoscite illis quia nesciunt quid faciunt.*

Continua o jornal official do governo:—«Depois apparecendo protesto contra esta irre«gularidade, a mesa regeitou-o, e mandou «então lavrar e afixar o edital, quando já «havia luzes acesas,com as quaes se trabalhou «por muito mais d'uma hora.»

Tem tanto de tolos, como de desfaçados mentirosos!! Olhai, nenhum d'esses factos é nosso, que (felizmente), não sabemos fazer d'isso! nenhum é verdadeiro, que não cabe a verdade nas vossas sordidas boccas; nenhum justificavel, porque foram todos passados perante 400 e tantas testemunhas!!!

Nenhum é nosso,porque pertencem á presidencia do vosso *illustradissimo correligionario*, que por chapada ignorancia, ou revoltante maldade, (elle que escolha), deixaria talvez correr ás soltas isso a que chamais irregularidade, se lhe não fossem á mão!! mas como é trivial em direito, que aonde a lei não distingue, ninguem pó'le distinguir, e o cod. diz unicamente que será afixado o edital, sem marcar hora, e isto foi exactamente o que se fez afixando-se como confessaes e a acta declara, segue-se que tal irregularidade se não deu (e que se desse ?..) em primeiro lugar a gentilesa era vossa; em segundo lugar não se haviam de incommodar 437 cidadãos por causa d'um só louco; e em terceiro finalmente (e isto é o mais desastroso) a vossa cracissima ignorancia levou-vos a entoardes o hymno da victoria antes de se decidir a sorte do combate, e isso talvez prejudicasse a má fé do vosso chefe!

Não tivestes o instincto sufficiente para aguardar até ao fim da sessão, e ver, se por ventura, vos deixavam escapar essa sonhada irregularidade; batestes as palminhas, e com isso talvez destruisseis o lindo plano do vosso *brioso general*! Sois pobres de tudo....

Tambem nenhum é verdadeiro, porque ou não é verdadeira a existencia d'essas luzes que a vossa *embruxada* mente vos *fantasmagoriou*, ou mente o vosso intelligentissimo e *cavalheiro* correligionario,presidente d'assembleia, quando com a—*boa fé que lhe é propria* declara na acta que assignou—«que «levantava os trabalhos—*por já se não ver.*» *Spectatum admissi risum teneatis?* !!!

O que se conclue de tudo isto é uma de duas:—ou que o vosso *dignissimo* presidente fugindo com a chave (talvez pela julgar de prata) enlouqueceu, e não via (mesmo com luz), ou que a pressa com que se dirigia ao dr. Polido para d'ante mão ter preparado um lugar ao cidadão Secco o arrastou a mandar lavrar um auto falso que assignou, declarando—*não poder fazer mais por não ver*; mas inclinamo-nos a que elle em verdade não fez mais por ver pouco.

Coimbra 6 de Setembro de 1862.

Antonio de Sousa Pinto de Barros Cachapuz.

X

EDITAL.

O Dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto,do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro de Sua Real Casa, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima, Jubilado da Faculdade de Direito e Reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Faço saber, que no 1.° d'Outubro proximo futuro se ha de abrir a Universidade com o juramento, que todos os Lentes, tanto proprietarios como substitutos devem prestar na capella da Universidade, na forma dos Estatutos antigos Liv. 1.° tit. 13. §. 1.

Nos dias 2, 3 e 4 do mesmo mez se ha de proceder á matricula geral, a qual continuará nos dias seguintes até ao dia 15 inclusive e impreterivelmente na sala dos actos grandes: no dia 16 terá lugar a oração de sapientia, e no dia 17 a abertura de todas as aulas.

Os que pretenderem ser admittidos á referida matricula deverão apresentar na Secretaria da Universidade até ao dia 10 do dito mez, os seus requerimentos despachados e instruidos com os documentos legaes e conhecimentos do pagamento da propina academica e da compra dos livros, sendo estes requerimentos datados e assignados pelos proprios requerentes, ou seus procuradores; declarando-se n'elles as filiações, naturalidades e districtos, a rua e n.° de casa, que habitarem.

Os militares, alem d'estas declarações, deverão tambem fazer as das suas situações e corpos a que pertencem, apresentando as suas guias, visadas no commando da divisão em que estiverem aquartelados os seus corpos, ficando na intelligencia de que não poderão ser admittidos á matricula do 1.° anno Mathematico, senão na classe de ordinario, e á do 1.° Philosophico, ou n'esta classe, ou na d'obrigado; sendo-lhes permittido o matricularam-se nos seguintes annos na classe de voluntarios, quando mostrem approvação das disciplinas do precedente anno, na forma da portaria do ministerio do reino de 27 de Setembro de 1858.

Todos os estudantes que fizerem a apresentação de seus requerimentos documentados na sobredita forma e com as mencionadas declarações,até ao meio dia antecedente áquelle em que principiar a matricula geral,compareceráo pessoalmente na referida salla para ahi effectuarem as suas respectivas matriculas no lugar que lhes competir, segundo a ordem alfabetica, na forma dos estatutos d'esta Universidade; aquelles porem que deixarem de comparecer, quando a matricula chegar á sua letra,serão preteridos por todos os que se tiverem matriculado até chegar novamente a matricula a dita letra. Nos dias seguintes até ao dia 15 observar-se-ha a mesma disposição. Aquelles que não fizerem a dita apresentação na secretaria da Universidade até ao dia 10, como fica dito, não serão admittidos á matricula, ainda que depois mostrem os seus requerimentos despachados e documentados no tempo competente.

Findas as matriculas, todos aquelles que se não acharem inscriptos, ficam por este mesmo edital intimados para sahirem dentro em tres dias de Coimbra e seus aros, quando não sejam naturaes ou residentes n'esta cidade com familia sua ou de fora do reino, devidamente auctorisados para residirem no paiz, sob pena de se proceder contra elles na forma do art.° 4.° do regulamento de policia academica de 25 de Novembro de 1839.

Sendo o acto da matricula o primeiro do anno lectivo é preciso que aquelles que o praticarem, conduzindo-se n'elle com aquella seriedade, sisudeza, concerto e modestia, que ditam as regras da boa educação, dêem mostras do comportamento que hão de observar no decurso do anno, na forma dos estatutos, 1.° 2.° tit. 1.° cap. 4.° § 6.°

Por tanto; deverão apresentar-se com o vestido talar academico, limpo e decente, excepto os alumnos militares de 1.ª linha, que poderão usar do uniforme proprio de sua profissão; tomar na sala das matriculas o lugar, que lhes competir; apresentar-se á matricula pela sua ordem, sair d'ella pelo lugar destinado sem se deter nos vedados, nem fazer ajuntamentos, conversações ou arruidos que perturbem este acto.

Aquelles que obrarem o contrario, alem de outras penas que pelo caso merecerem, serão excluidos da matricula, que intentarem fazer, e perderão as que tiverem feito, na forma do § 16 dos mesmos estatutos e do citado regulamento de policia academica.

E para que chegue á noticia de todos mandei affixar o presente. Paço das escholas da Universidade em 5 de Setembro de 1862. E eu Nicolau Pereira Coutinho de Figueiredo, official maior graduado, servindo de secretario, o subscrevi—*Basilio Alberto de Sousa Pinto*, Reitor.

PERGUNTA IMPORTANTE

O sr. director Silverio, tem andado a levantar dois traçados para uma premeditada estrada, que sahindo de Mogofores e passando por Anadia, vá entroncar com a de Vizeu na Lameira de S. Pedro, ou Eira Pedrinha.

Como o sr. Silverio com o resultado dos seus trabalhos, tem d'informar o governo,pergunta-se por isso a s. s.ª quanto poderá custar aproximadamente a construcção daquella estrada, e quaes são as rasões de conveniencia publica, que a recommendam?

Insistiremos pela resposta e acreditamos que s. s.ª não hade recusal-a pela ligação, que este negocio tem com o interesse do paiz: nesta data remettemos ao sr. Silverio um exemplar do *Conimbricense*.

Mealhada 31 de Agosto de 1862.

João Baptista Caneva.

NOTICIAS DIVERSAS

Festividades.—No domingo teve lugar em Cellas a festa de Nossa Senhora da Piedade. De tarde houve procissão, que ia com toda a pompa.Apesar de faltarem actualmente em Coimbra grande numero de familias, foi aquella festa muito concorrida.

Hontem houve no mosteiro de Santa Clara a festa de Nossa Senhora de Campos; e a festa de Nossa Senhora da Graça na sua capella proximo ao Senhor dos Afflictos.

Destacamento. — Chegou hoje a esta cidade um destacamento de infanteria 9, que vem render o de infanteria 14 que aqui estava.

Cemiterio da Conchada. —Na semana finda enterrou-se o seguinte cadaver:

Dr. Manoel Martins Bandeira, filho de Manoel Bandeira, natural do Rio de Janeiro, de 73 annos, fallecido no dia 5 de Setembro.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—311.

Questão judicial. — Dizem-nos que se acha definitivamente terminada a questão sobre a herança de Amaro Coutinho, visto que não foram offerecidos embargos do accordão do Supremo Tribunal de Justiça a favor das Misericordias de Coimbra e Extremoz; tendo portanto no fim das ferias de baixar á Relação de Lisboa para se dar cumprimento ao accordão.

Epidemia. — Consta-nos que em Monte Mór o Velho tem sido um grande numero de pessoas atacadas de febres, em consequencia das sementeiras de arroz que ha nas proximidades.

Apresentação. — O presbytero José Maria da Conceição Leite foi apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção da Ventosa do Bairro, bispado de Coimbra.

Publicação.—Recebemos a—Oração funebre recitada pelo sr. Padre Manoel José Erse, nas exequias que a Camara da villa de Penella mandou celebrar para suffragar a alma do Senhor D. Pedro V.—Vende-se na loja do sr. José de Mesquita, na rua das Covas, por 160 rs.

O sr. Erse já muito vantajosamente conhecido na oratoria sagrada, vem nesta sua producção revelar ainda mais o seu talento, tornando-se porisso recommendavel a oração que annunciamos.

Protecção ás lettras.—A benemerita sociedade portugueza—MADREPORA do Rio de Janeiro, sempre desejosa de proteger as lettras patrias, augmentou o donativo do *Archivo Pittoresco* ás escolas com mais 200 exemplares, sobre os 800 que nos annos antecedentes eram distribuidos; podendo por isso ser agora contempladas 1:000 escolas de ambos os sexos. Aquella patriotica sociedade tem já tomado mais de 5:000 exemplares do *Archivo Pittoresco*, tanto para distribuir gratuitamente pelas escolas populares do reino, como para divulgar no Brasil.

Uma sociedade como a MADREPORA, que por uma forma tão distincta manifesta o seu amor pelas cousas patrias, bem merece dos seus concidadãos,e torna-se credora dos maiores louvores.

Errata importante.—No artigo—NOTICIAS DE LISBOA, DO CORREIO DE HOJE, publicado no nosso numero de sabbado, 6 do correate, pag. 4, col. 2.ª, linha 44,o periodo que começa:—«Esta apparição d'aquelle vulto politico etc.» foi por erro anteposto no periodo seguinte a que se referia,e que começa:—«No publico ha dias que circulam boatos etc.»

Assim deve lêr-se do modo seguinte:

«No publico ha dias que circulam boatos de mudanças politicas; uma parte da imprensa tem dado corpo a esses boatos, a que a apparição do marechal nas camaras parece dar mais importancia.

«Esta apparição d'aquelle vulto politico nas lides parlamentares é muito significativa, e foi olhada pelos ministeriaes com grande desconfiança.»

Côrtes.— No sabbado encerraram-se as camaras por decreto real. As deputações dos dignos pares e dos srs. deputados foram recebidas por El-Rei no paço da Ajuda. El-Rei agradeceu aos presidentes dos corpos legislativos as provas de dedicação que acabava de receber.

A resposta da camara dos dignos pares no discurso da corôa, foi feita pelos srs. conde de Thomar e visconde de Castro. Foi approvada unanimemente.

O sr.duque de Saldanha fez parte da commissão diplomatica, que deu o parecer sobre o contracto matrimonial.

Reedificação. — Consta que se trata de formar uma companhia de capitalistas, que pretendem tomar a seu cargo a reedificação de alguns bairros de Lisboa,principiando pelo de Alfama.

Telegrapho submarino. — Chegou ha dias á mão de um individuo, residente em Lisboa, auctorisação para fazer uma proposta ao governo para o estabelecimento de um serviço telegraphico submarino, entre as ilhas das Flores,Faval, Pico, S. Jorge, Terceira e S. Miguel e Lisboa, ou entre as referidas ilhas e a da Madeira e Lisboa.

Ordem de S. Thiago — Cuida-se novamente em reunir o capitulo da Ordem de S. Thiago e em a reformar para servir de premio exclusivo aos serviços prestados ás letras.

Tumultos.—Continuam a ser muito graves os acontecimentos das ilhas do Pico e Fayal. Segundo as noticias ultimamente chegadas os tumultos populares nestas ilhas tem assumido um caracter assustador. Na ilha do Pico o povo depoz as auctoridades, e nomeou uma junta, que estava funccionando. Já tem havido algumas victimas.

Fallecimento. — O visconde de Alcochete, ha pouco fallecido em Pariz, na idade de 80 annos, foi um dos homens, que mais se têem empenhado para que a nossa industria progrida e se aperfeiçoe.

Francez por nascimento, foi na parte mais util da sua longa vida não só portuguez por naturalisação, mas por sentimentos e pela importante fabrica de lanificios que fundou e engrandeceu até ao ponto do maximo desenvolvimento, em que hoje funcciona no sitio do Calvario, ao pé de Lisboa.

Esta fabrica, que é das primeiras e das mais perfeitas do reino, representa um padrão de gloria para o nome de Bernardo Daupias.

Captura.—Diz uma folha d'Aveiro, que foram capturados e recolhidos ás cadeias d'aquella cidade, mais seis dos incendiarios da Malhada. Que dos incendiarios de Sever, já treze se acham em prisão, e que a força continuará n'aquella localidade, devendo considerar-se como permanente um destacamento de 80 praças.

Convenção postal.—O «Diario de Lisboa», de 6 do corrente, publica o tratado postal entre S. M. El-Rei de Portugal e dos Algarves e S. M. Catholica, celebrado e assignado em Madrid pelos respectivos ministros plenipotenciarios, em 8 d'Abril findo.

Partida.—O sr. arcebispo de Goa sahiu no dia 3 para a sua diocese, indo primeiro pela cidade de Roma. Sempre antes de ir para Goa vai o sr. arcebispo prestar homenagem á santa sé, não obstante as declarações em contrario dos ministros e da imprensa governamental! Os hypocritas são sempre assim. Barretadas ao povo declarando-se espiritos fortes, ultramontanos exaltados no exercicio das funcções que lhes são commettidas!

Conflicto.— Em Lisboa continuam as queixas dos artistas contra a camara municipal, por esta corporação ter mandado vir de Inglaterra as sedas para os festejos do casamento real.

Doença.— Tornou a aggravar-se a molestia do sr. Alves Martins, bispo eleito de Vizeu.

Fallecimento.—No sabbado falleceu no Porto o sr. Vicente Nunes Cardoso, juiz aposentado da Relação daquella cidade, na avançada idade de 95 annos.

Visita.—O exm.° bispo do Porto visitou na quinta feira a camara municipal d'aquella cidade, na occasião em que se achava reunida em vereação nos paços do concelho.

S. ex.ª foi agradecer-lhe a parte que ella tomara em tornar brilhante a ceremonia da sua entrada solemne no grandioso templo da Sé Cathedral.

Corveta Imperial Marinheiro. — Esta corveta brazileira, por volta das 11 da manhã, sahiu na sexta feira do Porto para Lisboa a reboque do vapor «Foz do Douro».

Até ao momento de levantar ferro foram a bordo muitas pessoas despedir-se da distincta officialidade d'aquelle navio. No numero d'estas pessoas contavam-se o sr. intendente da marinha, vice-consul do Brazil, a commissão do monumento dos artistas e outros cavalheiros portuguezes e brazileiros.

Todas as pessoas que se achavam a bordo no momento da partida passaram, umas para barcos e outras para o vapor de reboque e acompanharam a corveta até á barra, onde levantaram vivas a S. M. o imperador do Brazil, a que da corveta responderam com vivas ao Rei de Portugal, tocando a musica n'essa occasião.

Os marinheiros estavam nas vergas. Era uma despedida sympathica e affectuosa. O castello respondeu á salva da corveta.

Caminhos de ferro — Verificou-se na quarta feira, 4 do corrente,a ceremonia da collocação da primeira pedra em a nova estação do caminho de ferro de leste em Lisboa, assistindo a esse acto o engenheiro Eusebio Page e alguns empregados da empreza.

O engenheiro da exploração Le Crevier leu um ligeiro discurso, felicitando o emprezario por ter confiado a direcção de tão importante obra ao sr. Page.

Realmente grandes difficuldades se têem vencido; e os trabalhos todos tem tomando grande desenvolvimento achando-se muito adiantadas as linhas de Badajoz e Porto.

Na quinta feira sahiu pela primeira vez da estação de Santa Apolonia um trem carregado com diversos materiaes para as obras da linha, e chegou á Villa Nova de Constancia sem transtorno algum, o que é nimiamente lisongeiro.

Em poucos dias se poderá fazer o trajecto até Abrantes.

Os trabalhos progridem com grande actividade em todas as secções da linha.

Consorcio real.—Affirma-se que o casamento de el-rei terá lugar entre um e seis de Outubro proximo.

A força que por essa occasião se ha de reunir na capital será de 4 mil homens de todas as armas e 800 cavallos.

Das provincias vão infanteria 11, caçadores 4, 6 e 8, alem da cavallaria.

De toda a força se formarão duas divisões; a 1.ª será commandada pelo sr.conde de Santa Maria,e a 2.ª pelo sr.visconde da Luz,commandando em chefe o nobre duque de Saldanha.

A tropa passará em continencia no Rocio, defronte do theatro de D. Maria 2.ª, aonde na tribuna estarão SS. MM.

A parada que deve ter lugar em um dos dias dos festejos por occasião do real consorcio, será no Campo Pequeno.

Patriotismo.—As ultimas noticias recebidas do Rio de Janeiro são muito honrosas para os nossos compatriotas, que não deixam perder a menor occasião de mostrar, que sentem n'alma o nobilissimo sentimento, que prende o homem á sua terra natal. Continuavam com grande afan as subscripções para os asylos das crianças do reino de Portugal.

No Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas, e Rio Grande, empregavam os portuguezes todos os esforços para que as subscripções rendecessem cem contos de reis; e pelo norte do imperio tambem se distribuiam listas para o mesmo fim.

Os artistas e operarios portuguezes reuniram-se no salão da Phil-Euterpe, a fim de elegerem uma commissão central, que devia tratar da subscripção entre os filhos do trabalho.

Diz um jornal do Rio de Janeiro que era grave e solemne a attitude dos artistas e operarios.

No vasto salão, em duas extensas linhas de cadeiras, assentavam-se mais de cem homens, em silencio respeitoso, e todos com o melhor desejo de concorrer para a sustentação e educação das infelizes crianças.

Mestres, officiaes, e aprendizes, todos alli estavam unidos, sem distincção; estava alli representada a nobre virtude da fraternidade. Os seus rostos, crestados pelo sol tropical, eram illuminados por um reflexo da luz magestosa, que vem do alto.

Foi nomeada a commissão, e todos declararam que repartiriam o fructo do seu trabalho pelos innocentes filhos da desgraça. Bem hajam!

Mais patriotismo. — Diz um jornal de Lisboa,que em Agosto de 1860 o sr. ministro de Portugal na côrte do Rio de Janeiro, convidou para sua casa os cavalheiros mais abastados, a fim de lhes pedir o auxilio de suas subscripções em favor do monumento que em Lisboa se pretendia erigir ao immortal auctor dos *Lusiadas*.

As classes menos favorecidas de fortuna, tractaram tambem expontaneamente de se constituirem do modo que lhes era possivel, para tomarem parte no resgate d'aquella divida verdadeiramente nacional.

Organisaram, pois, uma «commissão popular», com o fim de colligir na capital e provincia do Rio de Janeiro, o real do povo, destinado para a grande obra, e resolveram desde logo que o producto apurado seria enviado para Lisboa, por mão de um homem de letras, que o entregaria á commissão central. Recaiu a escolha no sr. Innocencio F. da Silva, auctor do «Diccionario Bibliographico Portuguez», e alguns membros da commissão se encarregaram de lhe propor o desempenho desta missão, que era em demasia honrosa para que elle houvesse de recusal-a.

O resultado dos esforços d'estes benemeritos filhos do povo, nossos compatriotas, acaba de chegar a Lisboa no passado paquete. Folgamos de registar aqui a carta que ao digno secretario da commissão central de Lisboa dirigiu a commissão popular do Rio de Janeiro, tão desinteressada e pouco ambiciosa de louvores, que nem ao menos consente em tornar conhecidos do publico os nomes dos membros que a compozeram. Respeitando o seu melindre, não denunciaremos os de alguns que sabemos fizeram parte della, e aos quaes se deve, principalmente, o resultado obtido, excedente a doze contos de reis, em moeda forte, que segundo nos consta, já foram entregues á commissão central pelo sr. Innocencio F. da Silva.

Eis a carta da commissão popular do Rio a que nos referimos:

Illm.° sr.—A commissão popular instituida nesta cidade para recolher o obolo das classes laboriosas em favor da erecção do mo-

numento a Camões, colligiu em pequenas parcellas a somma de 4:347$500 rs. recebida de 1:077 subscriptores.

Recolhida á casa bancaria dos srs. A. J. Alves Souto & C.ª á proporção que se ia cobrando, rendeu de juros 551$200 rs., e feita a deducção das despezas ficou liquida a quantia de 4:850$000 rs.

Da mão do patriotico e esclarecido auctor do «Diccionario Bibliographico», o illm.º sr. Innocencio Francisco da Silva, receberá v. s.ª o equivalente em moeda forte que são 2:309$522 rs. e a lista geral da subscripção para ser devidamente publicada.

A commissão deseja que v. s.ª se digne informal-a da epocha em que deve ter lugar a inauguração da estatua, para se fazer representar nesse solemne e grandioso acto.

Jubilosa por saber da collocação da pedra fundamental do monumento, a commissão popular sente-se possuida de gratidão pelo zelo e actividade que a benemerita commissão central tem posto no pagamento da divida ao épico immortal dos «Lusiadas.»

Acolha pois a illustre commissão central de Lisboa os votos de veneração e reconhecimento da commissão popular.

Illm.º sr. Joaquim Pedro de Sousa, dignissimo secretario da commissão central do monumento a Camões.

Lisboa.

Rio de Janeiro 7 d'Agosto de 1862.

Physiologia do tolo-mau. — Diz um jornal de Lisboa que ha uma aberração da familia dos mamiferos bimanos, que não foi classificada por Buffon e que escapou ás averiguações dos naturalistas que lhe succederam, mas cujas feições, qualidades e distinctivos nós vamos esboçar, não porque d'essa tarefa venham grandes vantagens á sciencia, mas para que os homens, propriamente ditos, evitem o contacto de tão nocivo animal.

Esta triste aberração da especie humana é conhecida pela denominação de *tolo-mau*.

Este animal, que por um acto de suprema tolerancia das leis que regem a sociedade convive com o homem, assimelha-se um tanto aos filhos de Adão, mas não descende d'elle. Bem que a sua estructura seja parecida com a do homem, tem as faculdades intellectuaes ainda menos desenvolvidas que os quadrumanos e com elles é dotado do instincto da imitação. Arremeda a voz do *equus asinus*; tem as tendencias sanguinarias e vingativas do lobo; é matreiro como a raposa; orna-se com as pennas do pavão e macaqueia as acções mais reprovadas do homem.

Emprega a maior parte da existencia em morder de embuscada os homens de bem, e em polluir com sua baba venenosa os nomes sem macula que não descem a nivelar-se com o seu. A sua habitação é geralmente nos charcos apestados, á margem dos quaes incommoda e assalta a honra do viandante, que vae seguindo a estrada direita, e espirra-lhe lama para os sapatos. Este bicho extraordinario, que atedia a gente limpa, quando a fome o aperta e se lhe antolha alguma fibra apetitosa na mesa do orçamento, vae vozear, improvisado tribuno, entre os animaes da sua especie, até que lhe seja arremeçado algum naco de pão.

Depois de se apoderar delle, como o seu abdomen é monstruoso, e nada o sacia, babuja e morde os nomes sem macula, que tendo conquistado a consideração e a estima geraes não attentam na existencia de tão perigoso bicho. Para este fim o *tolo-mau* vae esconder-se no saguão de alguma typographia, e ahi apparece-nos ás vezes pallido e cadaverico, minado de paixões ruins, e appellidando-se com os nomes de varios personagens, taes como *Belsebuth*, *Astarot*, *Cabrion*, *Remechido*, *Asmodeu*, *Tribuno Popular*, etc. etc.

Espantoso alvoroto. — Diz o *Transtagano* d'Elvas, que pelas 8 horas da noite do dia 5 do corrente, foi requisitado uma força militar para conter os trabalhadores dos caminhos de ferro, que se haviam revoltado uns contra os outros, ferindo-se e espancando-se horrivelmente.

Segundo nos consta, foram mais de 50 homens que se involveram na desordem.

Quando a força armada chegou ao sitio do conflicto, proximo á Horta da Misericordia, estava a desordem no seu maior auge, ouvindo-se confusamente gritos de—morra! e mata!— Pouco depois de restabelecido o socego, retirou a escolta, conduzindo 25 homens que deram entrada na cadeia d'Elvas, pelas 11 horas da noite.

Os chefes vêem-se attonitos para dirigirem os trabalhos sujeitos a um bando indisciplinado, bravo, e que nada teme, por isso que nada tem a perder.

Segundo nos informaram, este desgraçado conflicto teve por origem a desconfiança que lavrara entre os trabalhadores, passando de um partido para outro, e que lhes faltaria ou o trabalho ou o pagamento; e esta desconfiança levou-os a quererem assassinar o empreiteiro o sr. Veiga, que a não ser avisado e mudar de caminho seria victima d'aquelles tumultuosos que o esperavam junto á horta do Raymundo Antonio.

Na verdade que é este um acontecimento deploravel contra que toda a gente se revolta, por ser o sr. Veiga um empreiteiro honradissimo e um cavalheiro credor da estima publica por todos os titulos de homem de bem.

Util e agradavel.—Diz a «Federação» que algumas associações de Lisboa se dispõem a festejar o consorcio real praticando actos de beneficencia.

Sabemos que o Centro Promotor vae abrir uma subscripção entre os seus socios para distribuir em partes iguaes a uma viuva de cada associação artistico operaria da capital.

A Civilisação Popular vestirá quinze crianças, numero igual ao dos annos de idade da futura rainha de Portugal.

A Associação protectora da infancia indigente recolherá sob a sua valedora guarda o filho de um cidadão, que em vida tanto se afadigou pela deleza da liberdade e de todas as boas instituições que lhe são congenitas, mas que só deixou por patrimonio áquelle filho e a duas meninas a miseria. Maior seria esta hoje se dois cavalheiros, perfeitamente caridosos, os srs. Carlos Cyrillo Machado e Firmino Carlos da Silva, não tivessem velado por estes infelizes orphãos desde os ultimos dias de Borbosa Marreca.

Estas demonstrações de regosijo pelo sympatico e auspicioso enlace real são das mais uteis e agradaveis que se poderiam propor e approvar.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Turin, 30.— O navio que por ordem do governo deve conduzir Garibaldi a Spezzia, sahiu nesta direcção.

Foi preso o deputado Calvino.

De Napoles annunciam que o coronel Pallavicini foi promovido a general. A columna que este commandava, por occasião de dar batalha em Aspramonte aos voluntarios commandados pelo general Garibaldi, compunha-se de 1:800 homens; fez 2:000 prisioneiros.

O governo para pôr termo a que sejam acreditados alguns boatos falsos que por vezes se espalham, acaba de declarar que a «Gazeta Official» é o unico orgão dos seus pensamentos e de suas relações.

Segundo a «Gazetta di Torino», Garibaldi pediu para embarcar em um navio inglez a fim de deixar a Italia.

Ragusa, 30 —A garganta de Doberskosel é o ultimo baluarte dos montenegrinos.

Mirko pediu a sua demissão do commando em chefe do exercito montenegrino. Foi nomeado para o substituir o general Vucotich.

O principe Nicolau volta a pedir que seja firmada a paz.

Na batalha que houve no dia 25, os turcos perderam 3:000 homens e os montenegrinos 800.

Constantinopola, 30.—Assegura-se que os turcos se apoderaram de Cettigne, capital de Montenegro. O principe Nicolau e o seu sogro fugiram depois de haverem posto fogo á cidade.

Londres, 31. — As noticias que de New-York se receberam alcançam a 21.—O congresso dos Estados confederados reuniu-se no dia 18 em Richmond. Deve votar a conscripção. O governo federal prometteu entregar aos consules de França e Hollanda, e aos negociantes estrangeiros as sommas por elles reclamadas.

Em Brooklyon celebrou-se um meeting, em favor da guerra.

Napoles, 31. — Os garibaldinos tiveram doze homens mortos e 200 feridos no ataque de Aspramonte, e foram-lhes feitos 2:000 prisioneiros.

Os prejuizos que soffreram as tropas reaes são por emquanto ignorados; Garibaldi está gravemente ferido em um pé; embarcou com seu filho na fragata «Duca de Genova» que vai para Spezzia.

Paris, 31.— Daid-Pachá embarcou hoje em Toulon para Constantinopola.

Hoje houve um conselho privado de ministros como medida preparatoria para o que se ha de celebrar ámanhã presidido pelo imperador.

O governo francez não recebeu communicação alguma de Juarez que tenha por base a sahida das tropas francezes e a installação d'um governo do partido liberal.

Reina desaccordo entre os mexicanos; e Doblado prepara um movimento.

Turin, 31.—Continua o estado de sitio na Sicilia.

Hontem correu em Milão o boato falso de haver morrido o general Garibaldi.

Houve uma demonstração; os promotores foram dispersados á viva força, resultando ser morto um e ficarem muitos feridos.

Tambem se verificaram manifestações em Corue e Brescia; n'este ultimo ponto teve um caracter pacifico: em Corue foi preciso empregar-se a força para restabelecer a tranquillidade.

Napoles 1. No combate dado em Aspramonte, entre as tropas do governo, commandadas pelo coronel Pallavicini e os voluntarios sob o commando do general Garibaldi, ficaram feridos 200 d'estes, e entre elles o heroe de Marsala e seu filho Menotti; 12 d'elles preferiram morrer a entregaram-se; para cima de 1:000 foram feitos prisioneiros.

Roma 31. Hontem foi officialmente pedida a mão da princeza Maria Annunziata, irmã do rei Francisco II, para o archiduque Carlos Luiz, irmão do imperador de Austria.

O papa está completamente restabelecido.

Turin 31. Na manifestação que hontem de tarde teve lugar em Milão houve um morto e varios feridos. As tropas perseguem duas partidas garibaldinas que escaparam de Catanea e do combate de Aspramonte.

O estado de sitio continuará na Sicilia e nas provincias napolitanas.

A manifestação de Milão foi motivada pelo falso boato da morte de Garibaldi. Os instigadores dirigiram-se para casa do consul francez, mas cortou-lhes a passagem um esquadrão de cavalleria, que os dispersou por meio da força, em vista de terem desobedecido ás intimações.

O municipio, n'uma allocução, convida os milanezes a agruparem-se ao redor da bandeira real.

Milão está hoje tranquilla. Por precaução, a guarda nacional está em armas e as patrulhas percorrem á cidade.

Hontem teve lugar em Brescia uma demonstração, que foi sem conflicto. Em Corue foi necessaria a força contra os revoltosos.

Diz-se que entre os prisioneiros de Aspramonte, se encontram os deputados Nicotera e Miceli.

O governo francez felicitou pelo telegrapho o governo de Turin pelo acontecimento de Aspramonte.

Alexandria 31. A Syria está tranquilla. Os drusos pagam as contribuicões. O Hauran está agitado. Houve conflictos com os chefes importantes d'esta provincia.

Milão 1. Hontem á noute houve novas demonstrações, menos numerosas, graças á milicia nacional e ás patrulhas. Não houve mais que um ferido. Hoje a cidade volta á sua tranquillidade ordinaria.

Paris 1. A'manhã é quando terá lugar em Saint-Cloud, sob a presidencia do imperador, a reunião do conselho privado e de ministros.

O imperador sahirá no dia 3 para Biarritz.

Espera-se ámanhã o novo embaixador da Russia, M. Budberg.

Os jornaes dizem que na Italia houve manifestações em muitas cidades.

Civita Vecchia 1. Garibaldi preso, embarcou no dia 30 em Reggio. Por ordem de Victor Manoel, depois de tocar em Genova, será conduzido a Turin.

ANNUNCIOS.

1 O SR. JOAQUIM GOMES VAZ, de Carapinheira, vende a madeira d'um pinhal grande, em bom sitio; assim como um celleiro em Monte Mór.

TRANSFERENCIA

2 JOÃO ANTONIO CARDOSO, participa aos seus freguezes, que a Loteria ficou transferida para 11 do corrente; continuando a haver grande sortimento de cautellas de differentes preços.

FIGUEIRA DA FOZ.

3 NA RUA FRESCA, ao fundo da rua da Cadeia, se vendem bons relogios para algibeira, d'ouro e prata.

4 NO lugar de Cellas, arrendam-se duas propriedades de casas nobres, com seus quintaes, que pertenceram a José Adriano de Figueiredo.

ATTENÇÃO.

5 NA rua das Cosinhas, n.º 10, ha uma familia que se incumbe de estudantes até á idade de 14 annos; dando-lhes cama, mesa, roupa lavada e gommada por preços commodos.

6 DEBAIXO da direcção de Manoel de Figueiredo, do largo de S. Martinho, da cidade de Vizeu, sae todas as segundas feiras, ás 7 horas em ponto da manhã, uma diligencia para a Mealhada, e volta á dita cidade todas as quartas feiras depois de chegar o correio do Porto: o preço é de 2400 rs. por passageiro, podendo levar até 15 kilogrammas de bagagem.

7 ANNUNCIA-SE que no dia 14 do corrente mez de Setembro, desde as 9 horas da manhã até ao meio dia, se ha de proceder ao arrendamento da quinta da Giralda, dita do Outeiro, e cerrado dos Casaes do Campo, freguezia de S. Martinho do Bispo, no concelho de Coimbra, pertencentes á menor filha do fallecido conselheiro José Philippe Pires da Costa; sendo os lanços recebidos nas casas da rua do Sargento Mór, n.º 7, desta cidade, como já tambem se annunciou por escriptos de noticia.

AGRADECIMENTO.

8 MARIA EMILIA CORREA BANDEIRA DA COSTA, Joaquina Umetilia Correia Bandeira, Abilio Augusto Correa Bandeira, Manoel Augusto Correa Bandeira e Antonio Teixeira Felix da Costa, vêem por este modo protestar um eterno agradecimento, em quanto o não fazem pessoalmente, a todas as pessoas, que os obsequiaram, tomando parte no desgosto, porque acabam de passar, com a enfermidade e morte de seu presado pae o exm.º sr. Conselheiro Dr. Manoel Martins Bandeira.

FESTA.

9 NO DIA 14 do corrente se hade celebrar a festa de N. S. das Necessidades, erecta na sua capella em Santo André de Poiares, com toda a pompa e magnificencia, sendo orador o reverendo Padre José, de Coja, havendo sermão pela manhã e á tarde e na vespera grande quantidade de fogo artificial com musica do sr. João Alves, de Coimbra. Santo André de Poiares 6 de Junho de 1862. *José Fernandes Pedroso.*

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 901 | SABBADO 13 DE SETEMBRO | 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 12 DE SETEMBRO

A SITUAÇÃO.

O marechal duque de Saldanha que desde a demissão do primeiro ministerio da regeneração, de que era presidente, se abstivera de intervir activamente nas lides politicas, deixando até de comparecer por espaço de seis annos no parlamento, apresentou-se ultimamente em ambas as camaras e tomou parte nas deliberações da dos pares de que é membro.

Este passo do nobre marechal, que era ha muito desejado não só pelos seus amigos politicos, mas pelas principaes parcialidades que combatem a actual situação, tem uma alta significação politica, e póde influir poderosamente nos destinos da administração interna do nosso paiz.

O desgosto publico é geral e profundo. A nossa situação é verdadeiramente assustadora.

A acção do governo só se faz sentir pelo odioso das mais ignobeis vinganças politicas, por um exclusivismo faccioso, por uma intolerancia indigna da epoca em que vivemos, e opposta ás praticas generosas e verdadeiramente liberaes, que os ministerios da regeneração legaram aos seus successores.

O cynismo da imprensa ministerial, que na sua maxima parte não respeita nem a religião do estado, nem o santuario do lar domestico, e que o ministerio, longe de prevenir ou de punir, favorece e anima, agraciando os jornalistas que mais tem concorrido para desautorar a imprensa, e desacreditar o systema representativo, é causa de geral e merecida indignação.

A desorganisação da força publica, o desprezo de todos os principios de governo, o esbanjamento das finanças do estado, os emprestimos ruinosos, os contractos enormemente lesivos para o thesouro, o descredito dentro e fóra do paiz, o desencadeamento das mais ruins paixões partidarias de uma facção exaltada, que só pela violencia, pela oppressão, e pelo despotismo quer impôr-se ao paiz dominando o governo, ou servindo-se delle como instrumento docil das suas ambições, tem levado o descontentamento a todas as classes, e produzido em todos os angulos do paiz a excitação que a cada passo se está patenteando nessas manifestações populares, que o proprio governo é já impotente para debellar, e que surda e lentamente lavram como a lava de um volcão sob as cinzas do incendio mal extincto á superficie do solo.

A situação é esta, não nos illudamos. E uma tal situação não pode continuar sem pôr em perigo o throno, a liberdade e a independencia nacional.

O instincto publico conhece isto perfeitamente, e é por isso que em presença do perigo commum todos reconhecem o imperioso dever de concorrer para a salvação publica, e de pôr termo a este calamitoso estado.

O marechal Saldanha, sempre o primeiro em todas as epochas da sua longa e brilhante carreira publica, em velar solicito pela patria, pelo rei e pela liberdade, não podia por mais tempo ficar estranho aos males publicos, nem recusar ao seu paiz os seus valiosos serviços quando d'elles mais carece.

A reapparição do nobre duque nas lides da politica militante, não podia por isso deixar de ser saudada com geral applauso dentro e fora do parlamento.

O nome do duque de Saldanha está vinculado ás mais illustres tradições das lutas da liberdade.

Cinco annos de uma esclarecida administração, que dotou o paiz dos grandes melhoramentos que ahi vemos; que inaugurou uma politica de conciliação, de paz, e liberdade o que reorganisou as finanças do estado; que poz um termo á agiotagem; que abriu o caminho a todos os grandes commettimentos da moderna civilisação, fôram obra do ministerio de 1852, presidido pelo nobre duque.

Hoje a sua politica e os seus intuitos não podem ser outros, e por isso seguindo esta vereda, que o seu caracter, os seus principios e as conveniencias publicas lhes estão aconselhando, ha de encontrar o apoio e adhesão da grande maioria do paiz, que altamente condemna a deploravel e fatal situação a que a facção historica tem deixado chegar as cousas publicas, e cuja duração aggrava cada vez mais os perigos e as gravissimas difficuldades, que essa facção tem creado, e que, mais tarde, talvez não possam já remediar-se.

Grande parte da imprensa periodica tem apreciado devidamente o corrilho historico em Coimbra; como porem as dimensões do nosso jornal não nos permittem o transcrever tudo o que se tem escripto sobre este objecto, limitamo-nos a copiar parte do que tem publicado os jornaes, affectos á actual situação politica, e que por isso não são suspeitos. Principiamos pelo *Diario Mercantil*.

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA E UM DESENGANO AO SR. MINISTRO DO REINO.

Feria se em Coimbra uma peleja eleitoral. Os povos, provocados pelo governo civil deram uma lição ao sr. ministro do reino. Desprezaram as fanfarronadas do poder, mostraram que a auctoridade d'um governador civil despeitado não tem importancia ao pé da força da opinião publica.

Aproveitará a lição? Cremos que não. E não porque as *informações officiaes* são tudo para o sr. ministro do reino; as affeições populares, as advertencias da imprensa, nada!

Quando o sr. Marquez de Loulé, como ministro do reino, principiou a deixar hostilisar a camara municipal de Coimbra, para guerrear unicamente o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, muito digno lente de tão notavel estabelecimento scientifico do paiz, como a Universidade, dissemos nós aqui, que o sr. dr. Raymundo não merecia simdhante proceder, porque forçoso era conhecer que a sua dedicação pelos melhoramentos materiaes d'aquella terra, a sua honradez, e acertada direcção na administração municipal, eram tidas na devida conta por seus habitantes, embora meia duzia de rivaes da sua gloria lh'a quizessem obscurecer com a vil arma da intriga e da calumnia.

O peccado do sr. dr. Raymundo era os seus trabalhos eleitoraes em favor do sr. José Maria d'Abreu, que nós apesar de seus adversarios politicos, não podemos deixar de tolerar, respeitando como ao governo cumpre respeitar, as crenças politicas de cada um.

Esse peccado póde merecer alguma desaffeição no campo da politica, mas nunca deve haver hostilidade ao eleito e querido do povo.

O sr. Braamcamp—seguiu a senda encetada, e dous outros governadores civis, que alli se succederam; guerrearam constantemente o sr. dr. Raymundo, descendo-se até a ter como factos, calumnias revoltantes, que apoz as suas diligencias tiveram d'engulir.

Annullaram a eleição municipal de Coimbra e dissolveram essa *nulla* municipalidade!

Apraz ao sr. ministro do reino ter os povos em conflagração com os governadores civis, e nós lhe dizemos que erra, sem pensar nas deserções que d'ahi resultam ao partido governamental.

O sr. dr. Raymundo fez muito bem em appellar para o *veredictum* popular.

Associou ao seu nome, o de cavalheiros que possuem as sympathias publicas, era-lhes facil a victoria. Grandes foram os esforços da auctoridade, mas sossobraram diante da convicção geral dos bons serviços municipaes do sr. dr. Raymundo.

Póde o governo continuar as suas hostilidades, descurar as necessidades d'aquella localidade, não lhe distribuir as equidades que muitas vezes se distribuem a outros municipios, mas outra vez lhe repetiremos que erra sem pensar nos effeitos que d'ahi resultam.

O municipio de Coimbra, carece d'uma receita maior do que a que tem; porque os seus melhoramentos reclama-os o progresso da epoca.

Não quer, nem deve querer lançar contribuições directas, e precisa melhorar a fiscalisação, augmentando os productos dos impostos do consumo.

Negar-lhe a excepção do codigo administrativo, que se concedeu á municipalidade do Porto, será uma flagrante injustiça, será condemnar Coimbra a que não progrida.

Fazemos votos para que os poderes publicos se compenetrem da verdade d'isto.

De uma carta de Coimbra, datada do 1.º do corrente, e publicada pelo *Doze de Agosto*, jornal tambem favoravel á actual situação politica, extractamos o seguinte:

« A auctoridade superior, que nunca teve importancia de qualidade alguma, que esteve sempre muitissimo abaixo de sua missão, está completamente desprestigiada.

« Digo-te com franqueza: qualquer cabo de policia das nossas terras tem n'ellas mais importancia, do que, em Coimbra, o chefe de districto.

« Ora, dize-me, se uma auctoridade superior, assim conceituada, ou antes desconceituada, poderá dar um passo, sequer, no caminho da administração!

« Queres a minha opinião? Quasi que teria por melhor, que os povos estivessem sem auctoridades, do que que as tivessem pessimas, sem força moral, desprestigiadissimas.»

De um artigo da redacção do mesmo jornal transcrevemos o seguinte periodo:

Em Coimbra, tambem os incendiarios vão seguindo sem grandes obstaculos, o seu caminho de devastação; e a auctoridade superior occupa-se em alimentar mexericos, exacerbar paixões partidarias, e avivar odios, quando devia esforçar-se para harmonisar todas as vontades!

O *Jornal do Porto*, igualmente favoravel á actual situação, publica uma carta de Coimbra, da qual extractamos o seguinte:

«Um documento curioso acaba de publicar-se no «Tribuno Popular» de quarta feira, é a carta d'agradecimento aos eleitores do dr. Henriques Secco.

Apezar de ter curtas dimensões, apresenta tres pensamentos distinctos.

Com o primeiro quer o auctor fazer acreditar que a sua derrota não significa falta de preponderancia ou influencia politica no concelho, pois que declara não ter trabalhado pela eleição.

Com o segundo passa um diploma de inepto ao governo civil, visto que assevera que do lado delle estão todas as forças, e que a auctoridade bastava *querer*, sem sahir da esphera da legalidade, para ter levado á vereação da camara os seus membros protegidos.

No terceiro, sustentando s. ex.ª que á auctoridade é licito sahir da *orbita legal*, com tanto que caia na esphera moral, vai envolvida uma theoria, ou conselho aos funccionarios publicos, sendo que no primeiro caso é insustentavel por eminentemente absurda, e no segundo inadmissivel por anarchica e subversiva de toda a ordem social.

O primeiro pensamento da carta era ainda desculpavel como expressão de vaidade ou amor proprio natural ao individuo: os dous ultimos, é forçoso dizel-o com a mão na consciencia, não tem explicação.

O sr. Secco é um cavalheiro de muita probidade, e respeitavel pelos seus dotes moraes; mas por isso mesmo mais admira que s. ex.ª que foi proposto pelo governador civil, que era escutado nesta repartição, viesse na occasião d'um desastre para a auctoridade desacredital-a publicamente, dizendo por meios indirectos que ella não sabe ou não quer governar.

Affirmar que uma auctoridade deve sahir, em circumstancias normaes, da orbita legal, qualquer que seja o verniz com que o sr. Secco desculpa esta doutrina, será fazer um transumpto fiel d'uma theoria absolutista, mas não é certo aventar uma proposição que possa ser aceite por qualquer homem publico, e muito menos pronunciada por um professor da Universidade.

Cicero violou a lei para salvar Roma: por mais d'uma vez os poderes publicos do Estado tem suspenso as garantias, assumindo a

dictadura. Esta porem é a questão do *salus populi*, não é o caso do sr. Secco, porque segundo a sua doutrina a confiança reciproca das auctoridades administrativas é um paradoxo, e a lei um espantalho; e o funccionario publico não tem outro limite, nem outra regra de conducta, senão os preceitos moraes e as inspirações da consciencia!

COMMUNICADO

Encontrámos no «Nacional» um artigo do correspondente de Monte Mór, fazendo um embroglio de coisas, que na verdade não sei como se possa sahir bem d'alguma d'ellas.

No principio logo entra elle com pés de bronze espezinhando os arrozaes, e dizendo, que n'aquella villa se respira uma atmosphera putrida e infectante; e pouco depois, montado no gerico da sua imparcialidade, dá azas á imaginação, e vem fallar da utilidade da estação do caminho de ferro em Formozelha, querendo assim refutar o nosso communicado com um paradoxo.

O correspondente do «Nacional» levado, talvez, pela corrente do seu escripto, e pelo turbilhão das ideias phantasmagoricas, que o preoccupavam, não deu o verdadeiro peso ao que escreveu.

Desça pois do apogeu d'imaginação, a que subiu, e ao nivel da verdade fallaremos com mais franqueza.

«Pelo interesse geral, diz o articulista, «deve ella ser collocada em Formozelha, por «que fica em communicação com esta villa «e com a Figueira.»

Que paradoxo!!

Nada mais incoherente, que esta asserção; porque a villa de Pereira, mais que Formozelha, está em melhores condições de communicação. O correspondente do «Nacional», se bem estiver ao facto da localidade, deve concordar n'isto mesmo; porque, sendo a estação em Pereira, os productos, que se queiram transportar da Figueira ou Monte Mór para a villa de Pereira, podem sem inconveniente algum ser descarregados na mesma estação do caminho de ferro por meio de navegação.

Formozelha, alem de ser uma povoação, que não offerece tantas condições, como Pereira, para ser alli a estação, tem a mais a difficuldade de communicação entre Monte Mór e a villa da Figueira: porque na maior parte do inverno o transito se acha interrompido por lamaceiros, e innundações; não podendo mais haver navegação, para a estação, porque o local, que pouco mais ou menos se diz ser o ponto escolhido para ella, dista alguns kilometros do ponto navegavel.

A' vista destas verdades perguntamos nós ao articulista do «Nacional» qual das duas localidades está em melhores meios de communicação com Monte Mór e Figueira?

Na verdade, se não tiver apego ás paixões, que o levaram a escrever tão reconhecido absurdo, deve concluir, que Pereira é o local preferivel para o ponto da estação.

Fique certo o correspondente do «Nacional», que se de novo der azo á sua imaginação, ficamos d'atalaia para lhe respondermos.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor.

Não ha posição tão violenta, como a de ter de discutir com o *Tribuno Popular*; e todavia é uma necessidade do momento, não deixar correr ás soltas insinuações de levante, que, sem um tiro certo, se apresentam como pairando sobre as cabeças de novecentos e quinze cidadãos, (sem todavia pousarem em alguma), indo por fim atolar-se no lodo das praças!

São tudo *carapuças*, a que corresponde uma só cabeça, a do proprio auctor.

«Enganam-se redondamente, etc.»—(começa assim o nosso heroe). Nada ha tão real, como o facto de terem muitissimo medo, sem todavia terem de que: mas se assim não é, porque escrevem mais adeante que na assembleia d'Assafarge corria risco a segurança dos cidadãos; quando é certissimo não se ter dado o mais leve conflicto, nem sequer de palavra?!!

Se chamais vida á victoria, e morte á tremendissima derrota, então sim; mas ainda n'esse caso não corria só risco, estava, como está, e estará, perdida para sempre, miserrimos covardes, que pretendeis aferir pelas vossas as consciencias alheias!

Nem um só dos novecentos cidadãos independentes pretende evitar as vossas mesquinhas vinganças, que despresam; todos querem a responsabilidade dos seus factos e dictos, assim como todos odeiam a vossa honesta e mui pulida linguagem: todos somos farrabrazes, porque todos, e cada um, temos a segurissima consciencia de que podemos, queremos, e havemos de sustentar o nosso santo direito de votar livre e independentemente contra quaesquer insinuações de safadas firmas, a quem já de longe cabe a gloria de falsificações nos recenseamentos, e outras mil gentilezas, para tolher a liberdade do suffragio!

Offendem-vos cruas verdades? Atrapalham-vos argumentos ad hominem?!! Olhai que a iniciativa é vossa, o desforço justissimo! De linguagem, não admittimos termo de comparação. Se temos ampla liberdade para todos, lei igual e severa para todos, como dizeis, para que são os cacetes a que tanto medo tendes? Confessaes que temos isso tudo, permittis que, (á vontade), insultemos, deixaes o campo recheados de—prudencia—e fallaes em cacetes! para que pois, a não ser para insultar a sombra de vultos tão distinctos? *Quos Deus perdere vult, prius dementat!!*

Confessaes que as cousas vão andando caminho direito, e n'isso só expendeis verdades, porque aquelle que a lei manda trilhar foi seguido á risca por novecentos e quinze cidadãos independentes, que fizeram justiça ao merito, voltando as costas á indecente prepotencia, e loucas ameaças; que mais quereis, de que vos queixaes?

Como se entende aquella respiração, que se havia tolhido ao municipio com rede? Quereis figurar os novecentos e quinze cidadãos, como outros tantos cães, a quem a camara por suspeita de vadios mandou deitar a rede? Mas olhae que os taes cãesitos não quizeram o vosso pão, e o vosso osso com que tanta festa lhes fizestes!!

Se começada a vingança difficilmente succumbem, (como dizeis), para que os mandaes gemer?!

«Podem dizer quanto quizerem que não tardará, etc.»—*Frigidus horror membra quatit, gelidusque cohit formidine sanguis....* Quando vem o vosso Messias?!! Olhae, temos empenho de conhecel-o sem o vermos, e sabemos que o tendes: sabemol-o porque ha 18 seculos nol-o affirmastes, e temos encontrado nos vossos actos bem encarnado esse dogma, bem radicada essa crença, a ponto dos vossos ministros a propalarem no templo da lei!

Amedrontaes-nos com a pavorosa idêa d'estar soando a hora da justiça, e emancipação; mas pequenos em tudo, limitaes-la ao concelho de Coimbra! isso é o que não tem graça—estendei mais o raio da moral, a fim d'envolver a lei mais alguns, ou algum concelho; ao menos que não seja este só reputado justo, em presença de tantos outros preciosos!

Sois sempre incomprehensiveis nas doutrinas, argumentação, e *nitida* phrase; tudo vos damos baralissimo, porque nenhum empenho temos em nos aproximarmos de tão limpidas fontes; o que porem nos contrista, é não chegarmos a conhecer bem, a vantagem, que para a auctoridade, que na opinião publica é a mais olhada e considerada, possa provir de commungar comvosco á mesma mesa, e consentir que n'um jornal tido e conhecido como orgão semi-official do Governo Civil se exarem tão loucas, como importunas, e nauseabundas doutrinas e palavras, que ao longe compromettem mesmo mediocridades!

Conhecemos que o espirito de facção póde muito, mas estamos convencidos de que a dignidade pessoal deve ser superior a tudo isso: as facções mudam constantemente de rumo, e ás vezes rehabilitam-se com as faltas, e acquisições de differentes membros; a dignidade pessoal é como o vidro, que uma vez quebrado jámais liga.

Sinto tornar-me importuno, do que peço venia como

Velho am.º e collega de trabalhos.

Coimbra 11 de Setembro de 1862

Antonio de Sousa Pinto de Barros Cachapuz.

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Se lhe parecer publique o seguinte:

Eleitores das aldeias de Coimbra, alerta Tamanhos trabalhos, incommodos e despezas no dia 31 do passado, para fazermos a eleição da Camara Municipal de Coimbra, talvez sejam frustrados, o de crer é que a eleição se julgue nulla, porque *mulcta collecta juvante*, tantas tricas, taes ridicularias, tão alambicadas e bem escusadas em algumas assembleias dão esse preconisado resultado. Lá vae com todos os atavios ao Conselho de Districto. Em seguida temos terceira eleição. Que immoralidade! E' para então que vos previno, que chamo a vossa attenção e digo alerta.

Fugi a todas as suggestões de qualquer lado que venham; consultae vossa consciencia; segui vossos visinhos intelligentes, probos, amigos de vós e do bem publico. Vamos dar um exemplo; suppramos um defeito da lei, que bem podia e devia dar um vereador por cada assembleia, escolhido e votado sómente pelos eleitores dessa assembleia. Façamos isso, seguindo o mesmo que a opposição acaba de praticar (honra lhe seja nesta parte) na eleição passada, embora o alteremos nas pessoas, saiam sempre das differentes assembleias.

Souzellenses. Nas duas eleições passadas votamos coherentes no nosso illustre visinho eleitor o sr. Diogo José dos Santos, e temos o prazer de vel-o o mais votado em todas as assembleias. Eia pois, teimae, vamos compactos a urna votal-o; faz-nos muita honra e favor se aceitar.

Para o levarmos ávante preciso é que os influentes desta assembleia, e os seus amigos acompanhem seu nome nas mais assembleias solicitar delles fazermos o que queremos elles nos façam.

Devemos pois buscar ligar-nos com os influentes da mais visinha assembleia, S. Silvestre, que semelhantemente devem escolher o seu candidato, a aprasimento da maioria dos eleitores; que sem duvida lhes deve ser aceite, para que elles aceitem o nosso.

Semelhantemente se deve obrar com as outras duas assembleias de Taveiro e Assafarge, e o mesmo com as duas de Coimbra, se quizerem vir a semelhante liga, não lhes cedendo aquellas quatro das aldeias nunca a primasia.

Feita esta liga, firmada por compromisso de cavalheiros probos, devem um ou dois por cada assembleia reunir em dia, hora, e local certo, installar uma commissão de seis membros, sahidos das seis assembleias. A commissão faz a lista dos seis candidatos para vereadores, sendo cada um delles, e sem alteração dos ditos indicados. O setimo que falta para complemento legal da Camara seja á escolha da commissão, ouvindo esta os candidatos que com elle tem de funccionar. E sou de voto que seja escolhido com capacidade para ser presidente, e que sahia do corpo da Universidade.

Cada um dos membros da Camara vae para a sua assembleia installar uma commissão disposta a trabalhar naquella lista. E todos se devem auxiliar.

Com tal lista assim popular até se pode pedir o auxilio do governo, e este deve dal-o. Se duvidar dal-o; se passa a ser desgoverno, liga aos desordeiros, e emfim toma a iniciativa eleitoral, ó eleitores larguemos-lhe o campo; nenhum de vós alli appareça; um tal desgoverno nomeie a Camara, evite nossos incommodos, e odios.

Nada de novo tenho dito, é materia sabida, mas mal seguida. Sirva ao menos de incitar pennas mais aparadas para melhor a illucidarem: largo o campo, e só lhes não cedo superioridade na vontade de ser util ao municipio.

Souzellas 9 de Setembro de 1862.

Jeronymo José Baptista Lopes Parente.

NOTICIAS DIVERSAS

Audiencia ministerial.—Dizem-nos que o ministro do reino estranhara altamente aos tartufos desta cidade a sua fraqueza moral e nullidade politica, manifestada ultimamente pela monumental derrota que soffreram na eleição camararia. Eis pouco mais ou menos como nos historiaram a audiencia que s. ex.ª lhes concedeu, e o que nella se passou.

Em um dos dias da semana ultima dignou-se s. ex.ª o ministro do reino, receber em audiencia particular o preito e homenagem dos historicões de Coimbra, e as desculpas que desejavam dar-lhe pela ultima derrota que ahi tiveram.

Sua ex.ª distendia sua longa e emagrecida figura por sobre uma cadeira de estofo, e em seu costumado faire-rien saboreava como verdadeiro dilletante o aromatico fumo de um charuto *especial*. Um a um entraram os eunucos no aposento, os olhos humildes, as cabeças inclinadas sobre o peito, e vagaroso e medido o passo. Era lastima o ver submissos homens de tal *ardimento e tão arrojado commetter*. Ninguem reconheceria nesses personagens, os heroes dessa pobre cidade que os atura.

O mui *alto* ministro ao vel-os, deu aos olhos uma dessas expressões, mixto informe de desprezo e aborrecimento, que os fulminou de todo, e lhes fez presentir desde logo o mau humor de s. ex.ª E em verdade qualquer homem ainda de caracter independente julgar-se-hia em perigo, diante desses olhos verde-claros, pregados n'uma quasi caveira, cercada por uma brenha de cabellos ruivos uns, outros brancos.

Feito um momento de silencio, s. ex.ª começou:

—Enganaram-me, disse elle, apresentaram-se-me como homens de importancia na sua localidade e por fim são uns sendeiros; deixam-me perder a eleição camararia de Coimbra; e agora vem rojar-se-me aos pés supplicando perdão! Dissolvi a antiga camara, que não existia é verdade, mas dissolvi-a, para mais a salvo realisarem a nossa alta politica: prestei lhes as auctoridades da cidade, dei-lhes o poder, e nem assim! Nem valer-lhes poude a *popularidade* desse cavalheiro a que chamam *secco*, apregoado aos quatro ventos do ceu. Com todos estes elementos perderam o combate, cederam na luta!!

—Sois injusto para comnosco, balbuciou um dos eunucos, tentando apenas erguer os olhos, e palpitar o effeito do discursivo, no semblante do tyrannete.—Sois injusto para comnosco, que humildes como ovelhas, obedecemos sempre aos mais insignificantes de vossos accenos. Empregamos tudo, alto senhor, para satisfazer o vosso e nosso empenho, mas debalde tudo!! Ameaçamos, seduzimos, falsificamos, andamos nós e nossos amigos de porta em porta como mendigos, pedindo os votos. Ameaçamos os eleitores que tinham ou podiam vir a ter pendencias com a auctoridade. Promettemos partidos de medicina nas freguezias ruraes. E tudo em vão!!

—Não nos enganámos, senhor! nós é que fomos enganados pelo cavalleiro *secco*, que se nos apresentou como o beijinho da popularidade! Ao menos, porem, já começámos a vingar-nos delle, mandando fazer uma segunda edição no nosso *Tribuno Popular*, de uma tonta correspondencia, que elle para ahi nos enviou.

—E' tanto verdade, interrompeu outro, que fizemos quanto em nós estava, e que pozemos em pratica todas as theorias do gabinete a que v. ex.ª pertence, que até fugi com a chave da urna, quando previ a derrota que nos ameaçava.

E nisto dobrou o joelho, e com profundo respeito offereceu a chave ao ministro.

Algum tempo depois estavam os nossos corifeus na antecamara, insolentes e calumniadores já barafustando e increpando-se reciprocamente, pela perda da batalha.

Quem não tem vergonha todo o mundo é seu.—O *Asmodeu* de Coimbra, cuja linguagem toca a ultima degradação moral e intellectual, veiu ahi a campo com umas insinuaçõesitas, proprias da sua lavra, e com que ha muito tempo conspurca todos os homens de bem.

Chama-lho, antes que t'o chamem: E' a maxima d'aquella azemola, a quem Deus por castigo nem intelligencia, nem instincto sequer, concedeu. Porque ella foi *testemunha falsa*, dada como tal em accordãos da relação do Porto; porque perseguiu falsa e infamemente os cidadãos Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, e Manoel José Ferreira Leitão, dando até o tribunal superior a faculdade a este nosso amigo de perseguir as *testemunhas falsas* do processo; toca a chamar *testemunhas falsas* aos adversarios politicos!

Porque roubou descarada e torpemente na casa dos fidalgos Abreus, na roda dos expostos, e na confraria da Senhora da Boa Morte; é preciso chamar ladrões aos adversarios politicos!

Porque roubou o municipio com o negocio do azeite de purgueira, com as usurpações de terreno publico, com a falta de pagamento dos direitos, e de mil outras formas e maneiras; chama deshonestos e traficantes aos adversarios politicos!

Porque falsificou os recenseamentos em 1861 e 1862, porque falsificou os recibos das contas da Senhora da Boa Morte, por que falsificou os documentos da roda dos expostos, obrigando a pagar ás amas quando os expostos estavam mortos ha muitos mezes, porque fez muitas outras falsificações; é indispensavel chamar falsificadores aos adversarios politicos!

Porque andou atraz do vigario da Assafarge, a bajulal-o indecentemente, a pedir o voto e a influencia para a eleição seguinte, e depois a insultal-o chamando-lhe IMMORALISSIMO; ainda agora o insulta mais dizendo-lhe que a sua casa era um areopago de devassidão!

Porque andou a especular com os partidos de medicina, fazendo propostas vergonhosas ao sr. Adriano Marques Pereira, e indo o sr. Lourenço d'Almeida e Azevedo commissionado a Souzellas, a ver se obrigava um cavalheiro a faltar á sua palavra; insultem-se os adversarios politicos, e defenda-se o cidadão Secco, que já na mesma folha indecento abocanharam, e faltem redondamente á verdade, dizendo que elle não especulava com os partidos de medicina d'este concelho!

Basta. A estes vermes tão nojentos ninguem vê. Pisam-se com a ponta da bota, quando se encontram no caminho da vida; esmagam-se; e afasta-se a gente para não sentir o cheiro nauzeabundo que exhalam.

A voz auctorisada chegará hoje?—O *Asmodeu* desta cidade, essa estatura de Pasquino que ahi se publica, prometteu *urbi et orbi* que não tardaria uma *voz auctorisada e respeitavel* a fallar em seu lugar. Depois de tão fausta nova a anciedade é geral em todos os espiritos. Por toda a parte se multiplicam e encontram sem esperar resposta, as perguntas de quem será a voz auctorisada? que dirá ella? então o *Asmodeu* emudece?

Nunca vimos mais vivamente pintados em todos os rostos desejos ardentes e fogosos. A *voz auctorisada* é a expectação dos povos, e o voto das familias.

Alguns declamadores já por ahi dizem, que a voz é *secca* de auctoridade, e do mesmo valor e timbre, dos que ahi tem sempre clamado: mas não os cremos.

Anhelamos tambem, ardemos em desejos de escutar a *voz auctorisada*. Venha a *voz auctorisada!*

Tolos ou preversos?—São tolos; são preversos; e são uma e outra cousa. A lei manda queimar as listas *na presença da assembleia eleitoral*. A assembleia reuniu-se na igreja de Assafarge. Logo houve sacrilegio em queimar as listas dentro da igreja!

O desacato existe no cerebro destes traficantes, que anda em perfeita antimonia com o senso commum.

Escandalo.—A commissão municipal não tem poupado os vendeiros, que cairam no seu desagrado. Perguntamos, porem, qual é a razão porque se não tem dado o varejo aos vinhos finos e genebras? Será para não prejudicar um dos membros da commissão, que vende daquellas mercadorias?

Alviçaras.—Dão-se alviçaras a quem souber onde estão incorporados dois carreiros de cordoeiros, proximo do Arnado, que são do sr. José Simões de Paiva, residente em Aveiro, e a quem a Camara Municipal de Coimbra pede o foro todos os annos.

Vejam em que ficam—A illustrada e intelligente commissão municipal, nos 30 dias da sua administração, já deu *seis* ordens differentes em relação ás horas em que devem estar abertas as repartições fiscaes. Primeiro fechar ás 8 horas da noute, em lugar das 9 como era costume. Segundo fechar ás 7. Terceiro fechar ás trindades. Quarto abrir ás 9 da manhã, e fechar ás 3 da tarde. Quinto abrir ao romper da manhã e fechar ás 3 da tarde. Sexto abrir ao romper da manhã e fechar ás trindades.

Então estão doidos, ou não?

Tumulto.—Hontem houve um grande alarido na praça desta cidade, contra o sr. Senna, que está servindo de presidente da commissão municipal, por terem os almocreves da sardinha e mais peixe de ir á casa fiscal pesar as cargas, tendo por isso de soffrer a violencia de ir alli descarregar e carregar. Os almocreves declaravam que não estavam resolvidos a soffrer toda a qualidade de vexame que lhes pretende fazer a commissão municipal, e que só voltarão á cidade vender o peixe, quando não acharem quem lho compre em outras localidades. Vamos, não tenham prudencia, puchem bem pela corda, que pode ser que alguma vez ella quebre.

Desgraça.—No dia 9 do corrente, pelas 5 horas da tarde, junto ao lugar dos Anagueis, freguezia d'Almalaguez, deste concelho de Coimbra, foi morto com um raio Antonio de Oliveira, casado, do dito lugar. Appareceu com as costas e peito feridos do raio. Uma thia do dito Oliveira, que vinha perto, ainda lhe apagou o fogo que ardia no vestido; e um filho d'elle ficou muito assombrado.

Trovoada horrivel—A villa de Santa Combadão, e os povos circumvisinhos, estiveram, pelas 5 horas da tarde do dia 10, debaixo d'uma horrorosa tempestade.

Umas nuvens dispersas, que desde o principio da tarde fluctuavam por cima da serra da Louzã, agglomeraram-se dentro em poucos momentos tomando um aspecto ameaçador.

Soprava um violento sudoeste, que logo as arremessou na direcção d'aquella villa.

Encontraram na passagem as pequenas povoações da Venda do Cebo, Rojão e Vimieiro, que ficam ao nascente da villa, dentro de trez kilometros de distancia.

Foi nestas alturas, que a trovoada tomou as maiores e mais assustadoras proporções. Os relampagos fusilavam quasi sem interrupção, no meio d'uma atmosphera medonha. Os trovões ribombavam com infernal estampido: o vento e a chuva augmentavam o horror do quadro, que parecia representar o juiso final!

Muitas pessoas foram assombradas, dentro d'aquelle circulo, pelas repetidas faiscas, que cahiam mais ou menos distantes.

Na venda do Cebo uma junta de bois foi fulminada na estrada, escapando o lavrador, que se acoitara debaixo do carro.

No Vimieiro frequentes fitas de fogo se viam ligar o ceu á terra com terrivel estampido: e os habitantes, incertos e receosos em todos os lugares e posições, jaziam debaixo d'um terror extraordinario!

Uma desgraçada mulher, que recolhia da fonte com um cantaro d'agua á cabeça, assustou-se tanto com aquelle pavoroso espectaculo, que se não atreveu a atravessar o pequeno espaço, que a distanciava de sua casa. Subiu para a de uns visinhos seus: e entrou quando estes desciam, julgando-se mais seguros na rua, que dentro de casa. Encontraram-se no limiar da porta, quando sobre o cume da casa cahiu um raio ao tempo em que a infeliz, encostando-se a um tabique de madeira, ligado á trave, poisava ao canto da casa o cantaro d'agua.

A pobre mulher cahiu immediatamente fulminada, descendo os donos da casa sãos e salvos!

Instantes depois vieram para soccorrer a desgraçada, que tinham visto cahir; mas que não julgavam fulminada; encontraram um cadaver!!

Era de ver o quadro edificante do infeliz marido, com duas criancinhas nos braços; ainda debaixo dos perigos e horrores da tempestade, e no meio dos clamorosos lamentos d'uma população inteira, postado de joelhos ante o cadaver de sua esposa, implorando ao ceu o perdão para a mãe dos orfãos innocentinhos, que cobria de lagrimas!

Deus se compadeça da alma d'aquella desgraçada victima.

Arrematação.—No dia 20 de Outubro se hão de arrematar perante o Governador Civil de Coimbra varias propriedades pertencentes ao convento das religiosas do Carmo, da villa de Tentugal.

A epidemia em Gavinhos—Do concelho de Oliveira do Hospital nos communicam o seguinte:

«Sr. Redactor.—Lendo o seu bem elaborado jornal de sabbado, vi nas noticias diversas, que um grande numero de pessoas do lugar de Gavinhos de Cima, da freguezia de Oliveira do Hospital, tem sido atacadas d'um typho, fallecendo já algumas. Desgraçadamente assim é, e maior seria o numero dos mortos, se não fosse o zelo, e interesse, que o digno Administrador d'este Concelho tem tomado, pondo á disposição da commissão de soccorros, que, por elle, e junta de parochia, foi instalada no dia 3 de Setembro, os meios necessarios para valer aos nossos infelizes irmãos.

O medico do partido o sr. Albano e Pina de Lagos seu auxiliador, são dignos dos maiores encomios pelo zelo e dedicação, que têem tido para com estes desgraçados, que de momento para momento estão lutando com a morte.

«A commissão, composta dos srs. Manoel Madeira da Fonseca, Luiz Tavares da Gama, José Madeira da Fonseca, e Manoel José Lobo, tem sido incansavel no cumprimento de seus deveres, não se poupando a despezas e fadigas, assistindo a toda a hora aos doentes, fazendo-lhes subministrar pelos enfermeiros os remedios indicados pelos facultativos.

«Tenho álem disso a louvar a caridade espontanea, que muitos habitantes da freguezia de Oliveira do Hospital tem tido para com seus irmãos, que ha muito jazem no leito de amarguras. Não deixarei tambem de mencionar no numero dos verdadeiros christãos o Vigario d'esta freguezia, que sabe bem comprehender as maximas do evangelho, porque, quando acaba de confessar seus infelizes parochianos, deixa sempre uma esmola pecuniaria ás familias d'estes. Acções d'estas ficam sempre gravadas no coração, não só d'aquelles que as recebem, mas das outras, que as presenceam.»

Noticias do Rio de Janeiro.—Um nosso amigo, residente no Rio de Janeiro, nos communica o seguinte:

«Finalmente aqui chegou o sr. Antonio José Duarte Nazareth, na qualidade de consul geral interino de Portugal no Rio de Janeiro.

Posso, sem medo de errar dizer-lhe, que os nossos compatriotas estão contentissimos com a nomeação do sr. Nazareth, e elle não deve estar menos satisfeito da maneira por que aqui foi recebido e tem sido tratado. Tarde e muito tarde ouviu o nosso governo as nossas supplicas, mas lá diz o dictado— mais vale tarde, que nunca.

A noticia que aqui tivemos do abandono de tantos infelizes orphãos, que repentinamente se acharam privados do abrigo que almas caritativas lhe haviam dado, e que por motivo que não desejo analysar, deixaram de prestar-lhe, veiu levantar entre nós uma cruzada que nos honra no presente, e nos honrará no futuro.

Ainda d'esta vez mostraram os Portuguezes residentes neste imperio, que não podem ser indifferentes a nenhum dos males que affligam a nossa patria.

Longe do theatro onde se tem debatido a questão das irmãs de caridade, estamos por conseguinte isentos dessas bem ou mal cabidas paixões; por tanto nós só temos por alvo a sublime palavra do Evangelho—*caridade*, e desejamos seguir o exemplo que nos deu o nosso virtuoso rei— dando de seu bolsinho particular, não pequena quantia em favor dos Asylos de Infancia Desvalida.

Foi do conselho e directoria do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro, que nasceu a ideia de convidar a todos os Portuguezes que no mesmo Gabinete se quizessem reunir, afim de nomearem uma commissão, para agenciar uma subscripção a favor dos Asylos da Infancia Desvalida de Portugal, cujo producto se enviaria a S. M. F. D. Luiz I.

Concorreram ao convite mais de 300 pessoas e elegeram uma commissão composta dos seguintes srs: —Antonio José Alves Souto — Presidente — José Bento Ramos Pereira —Thesoureiro—Reinaldo Carlos Monteiro — Secretario— Antonio Xavier Rodrigues Pinto —José Luiz Pereira — João Fernandes de Mattos—Joaquim José Duarte—José Martins de Carvalho Guimarães — Julio Ernesto de Castro Sousa, e Constantino Joaquim d'Azevedo Lemos: esta commissão tem trabalhado com vontade e zelo, a fim de que a subscripção suba a maior quantia que fôr possivel, a pezar de que tem achado alguns obstaculos por não estarem ainda bem calmos os animos pela questão do Barão de Moreira.

Pelo paquete «Oneida» que sai ámanhã d'este porto, manda a commissão a primeira remessa no valor de cinco mil libras esterlinas. — As pessoas que tem de depositar nas mãos de S. M. F. o sr. D. Luiz I. esta quantia, são os Exm.os srs. presidentes das associações commerciaes de Lisboa e Porto.

Tambem a benemerita sociedade MADREPORA agenceá uma subscripção, alem de outras particulares, o que me fáz crer que ha-de ir d'aqui soffrivel quantia — MONSARRANO.»

Incendio.—Na terça feira de tarde incendiou-se o lindo theatro da quinta das Larangeiras, proximo de Lisboa, pertencente ao sr. conde de Farroho. O edificio foi totalmente consumido, perdendo-se assim um dos mais bellos caprichos da riqueza, que não so excitava a admiração dos estrangeiros, mas que mostrava o bom gosto do proprietario.

Diz-se que o incendio fora devido ao descuido de um operario por ter deixado um fogareiro com lume quando abandonou o trabalho.

Unicamente se poude salvar pequena porção da mobilia e parte de uma collecção de quadros, dos quaes alguns foram ainda pasto das chammas.

Avalia-se a perda em cento e tantos contos de reis.

Abalroamento.—Na segunda feira de tarde, quando a corveta «Sagres» voltava da regata em Paço d'Arcos, conduzindo a bordo El-Rei o Senhor D. Luiz, encontrou-se proximo do sitio da Boa-Viagem com o vapor «Lusitania,» que saia para o Porto.

O «Lusitania» quando cortejou El-Rei, dando-lhe a terra, dirigiu-se mais do que devia sobre a «Sagres», e esta apesar de cear a ré, não conseguiu evitar o abalroamento.

O «Lusitania» abalroou pois a «Sagres», mettendo-lhe o gorupez na pôpa e fazendo-lhe ahi grande avaria. Depois, quando atravessou, levou-lhe todos os escaleres, a escada do portaló, e ainda fez outras avarias.

O «Lusitania» perdeu o gorupez e soffreu outros prejuizos á prôa, que o impediram de sair a barra.

Casamento real.—A corveta *Sagres* que com o abalroamento com o *Lusitania* ficou um tanto deteriorada, está sendo reparada a toda a pressa para poder fazer parte da divisão naval como está determinado.

Pelo contrato matrimonial a senhora D. Maria de Saboya fica com direito á parte que lhe toca na herança de sua mãe.

El-Rei de Italia deu á augusta princeza trezentos e cincoenta mil francos; sendo duzentos e cincoenta em joias e cem mil em roupas O sr. Dantas secretario da missão vae com plenos poderes para receber este donativo é inventarial-o convenientemente.

O principe de Carignan é que receberá á face do altar em Turin a augusta princeza em nome de el-rei.

Em Genova recebel-a-ha o sr. marquez de Loulé, dando quitação do dote.

Os subsidios para as despezas pessoaes da comitiva são os seguintes: — Ao sr. marquez de Loulé dez contos de reis. Ao sr. marquez de Sousa Holstein 100 libras. A cada uma das amas 400$000 reis. Ao sr. Magalhães Coutinho 300$000 reis.

As mais pessoas têem subsidios na mesma proporção.

Receia-se que as obras de Ajuda não possam estar concluidas no dia da chegada da futura rainha a Lisboa; e nesse caso talvez el-rei vá residir interinamente no palacio de Belem.

Boletim do Braçal.—Diz o *Campeão das Provincias* que depois dos acontecimentos do dia 15 de Agosto annunciou-se, em um prospecto incendiario, a publicação de um jornal politico intitulado a *Tempestade*, cuja sede seria em Agueda. Para lustre d'esta villa devemos declarar, que nenhum cavalheiro d'alli entrava na empreza, e se alguem da localidade se havia associado no empenho, não merece as honras da designação, porque semilhante procedimento esta abaixo de todo o conceito rasoavel A alma, o instigador do jornal a *Tempestade* era o sr. Agostinho Lobo Martins da Silva, bacharel formado em direito, e proprietario na Remolha. Dizia-se vagamente que este individuo tivera grande parte nos tumultos contra as minas, proclamando sem cessar ao povo ru-

de, que o fumo dos fornos de fundição era nocivo á agricultura.

O sr. Lobo tinha sido o auctor da famosa representação da camara municipal de Sever, a que tambem vagamente nos haviamos referido em o nosso ultimo n.º S. s.ª é pois, senão a origem de todos os disturbios da serra, pelo menos o agente mais perigoso, pela sua pertinacia em atiçar os animos contra o importante estabelecimento do Braçal.

Pelos depoimentos conheceu-se que eram verdadeiros aquelles boatos. O sr. bacharel Lobo acha-se pronunciado e é brevemente esperada a sua entrada nas cadeias d'esta cidade.

O numero dos pronunciados sobe já a trinta, sendo n'elle comprehendidos alguns padres, bachareis e proprietarios.

Assassinatos.—Dizem de Val Passos, em 5 do corrente, que ha pouco tem havido naquella comarca dous assassinatos, um d'uma pobre tendeira perto de *Pae torto*, sendo preso o assassino pelo regedor de Carrazeda, Luiz Emeres, dous dias depois do delicto. E o outro assassinato foi, perto de Barreiros, n'uma vinha, não se podendo por em quanto atinar com o assassino: a morte foi o resultado de fracturas do craneo.

Partida.—Diz-se que ámanhã, domingo, partirá para Genova a esquadrilha composta das corvetas «Bartholomeu Dias», «Sagres», e «Stephania».

Caridade.—A benemerita sociedade portugueza Dezeseis de Setembro, estabelecido no Rio de Janeiro, suffragando a alma de S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V. de saudosissima memoria, mandou entregar no ministerio do reino a quantia de 860$510 reis, para soccorrer os asylos de Lisboa.

Embaixada do Japão.—Consta que a embaixada do Japão deve chegar a Lisboa no dia 28 ou 29 d'este mez, a bordo d'uma fragata franceza.

O sr. Marçal José Ribeiro, ministro plenipotenciario reformado, é quem está encarregado de a receber na capital.

Presente memoravel.—A cidade de Pizza endereçou á filha mais nova de Victor Manoel, futura Rainha dos portuguezes, uma carta de parabens a mais lisongeira, mandando-lhe modelados primorosamente em gesso os tres notaveis edificios de Pizza, sendo um d'elles a celebre torre inclinada, de proverbial notoriedade, com o fim, diz a alludida carta, de ter a excelsa Princeza sempre á memoria presente a patria de sua mãi, a cidade que n'outro tempo foi tão celebre nos mares.

Arrematação.—Em outra pagina deste jornal dissemos que no dia 20 de Outubro, se hão de arrematar no Governo Civil de Coimbra, varias propriedades pertencentes ao convento do Carmo, de Tentugal; agora acrescentamos, que no dia 21 do referido mez se hão de arrematar mais propriedades do mesmo convento.

Correspondencia. — Por falta de espaço não podemos hoje publicar uma correspondencia de um eleitor d'Assafarge.

Abuso.—O sr. regedor d'Almalaguez acaba de officiar ao juiz eleito daquella frezia, para ir ao lugar da Torre, a casa de José Correa, fazer exame de corpo de delicto em quatro ovelhas, um carneiro e um cordeiro, que este individuo roubou no dia 8 do corrente, pelas 10 horas da noute, a Antonio Maria d'Almeida, do lugar das Canas.

Ha testemunhas deste facto, e de que não fôra só o dito José Correa, mas um Manoel, filho de José Correa, serrador, dos Anagueis, que furtou outras tantas cabeças de gado ao mesmo Antonio Maria d'Almeida.

O sr. regedor d'Almalaguez, porem, que não faz senão esfalfar-se percorrendo os lugares da freguezia a angariar votos e a ameaçar os eleitores, falta ás suas obrigações, não só não dando parte deste ultimo facto, mas ainda consentindo que o ladrão ande pela freguezia usando das suas boas prendas, em vez de o fazer ir para a vida militar, para que está sorteado.

Só auctoridade destas é que os historicos podem ter nas freguezias deste concelho.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Poucos são os elementos que nos trouxe o correio d'hoje para o nosso artigo diario ácerca da politica externa.

Garibaldi, seu filho e alguns dos voluntarios estão reclusos no forte de Varignano, em Spezzia. Dizem que o deputado Nicotera tambem faz parte do numero dos presos nesta fortaleza.

Menoti, filho de Garibaldi, tambem foi ferido no renhido combate em que o ousado general se viu forçado a entregar a espada.

Os jornaes de França e de Italia ainda fallam hoje na possibilidade de processar Garibaldi.

Ainda nos não parece que o facto se realise.

A nossa opinião está conhecida desde a primeira noticia que demos do aprisionamento do illustre general.

Continuamos a registrar as opiniões que vamos encontrando nos mais importantes jornaes estrangeiros e com as quaes concordamos.

O *Times* de 4, diz:

«Garibaldi não pode comparecer preso perante os juizes italianos. Deve ser bastante que elle dê ao rei a sua palavra de que deixa a Europa por alguns annos.»

Um dos navios a vapor que transportou os garibaldinos á Calabria está retido e em sequestro. E' o *General Abbatucci*. A policia quando visitou este barco achou nelle garibaldinos escondidos, alguns papeis compromettedores e 100:000 francos, cuja posse o capitão não provou.

A Calabria continua a estar perfeitamente socegada.

O coronel do exercito regular e deputado Sprovieri vae responder a conselho de guerra, por ter sido surprehendido, antes do aprisionamento de Garibaldi, a marchar com 54 voluntarios de Cozenza para Catanzano.

Pulski chefe do partido hungaro radical, que tinha desembarcado com o general Garibaldi na Calabria, foi preso.

Cialdini concedeu um praso aos voluntarios garibaldinos para se apresentarem as respectivas auctoridades.

No dia 4 dois jornaes importantes de Paris, a «Patrie» e a «France», annunciaram que os confederados do sul dos Estados da America haviam derrotado os federaes do norte, causando-lhes muitos estragos.

E' possivel que seja o resultado da batalha que se esperava.

As noticias directas de Nova-York, e que são de 27 de Agosto, ainda não são bem explicitas, mas já revelam uma vantagem obtida pelos confederados, quando referem que o general Morgan derrotou no Tenessee 800 soldados federaes, ficando uns 36 prisioneiros, contando com o chefe ou commandante.

E' impossivel que a victoria a que se referem a *France* e a *Patrie* seja somente isto!

Continuam os meetings em Nova-York a favor da guerra.

Sublevaram-se os indios de Minessota.

Em Belgrado não agradou a memoria apresentada pela Turquia na conferencia de Constantinopola.

O sultão mandou annunciar pelos quarteis uma das victorias do exercito turco sobre os montenegrinos.

Os representantes das potencias interessadas dirigiram á Porta-Ottomana uma nota collectiva convidando-a a ser moderada.

Não é para o nosso tempo haver pazes entre os montenegrinos e os turcos.

O embaixador de Inglaterra junto á côrte de Athenas felicitou o governo da Grecia pelos esforços que tem empregado para o restabelecimento da ordem; mas declarando ao mesmo tempo que se opporia a qualquer acto aggressivo contra a Turquia.

Muitos e bons padrinhos tem a Turquia. Duvidamos que acabe moira.

COMMUNICADO.

Sr. Redactor.

Ha dias vi eu estampada no seu acreditado jornal o *Conimbricense*, a relação dos estudantes premiados da Faculdade de Theologia de Coimbra.

Alegrei-me por vêr n'ella incluidos tres mancebos distinctissimos por suas qualidades pessoaes, ás quaes reunem as intellectuaes; e por ver, que esta Faculdade tão nobre a todos os respeitos, senhora dos verdadeiros principios de justiça, cousa esta, que tem sua nascença da religião santa, que gloriosamente professamos, e de que aquella é mestra, tão brilhantemente os põe em pratica.

São elles os illm.os srs. Gaspar Borges Garcia Pereira, José dos Santos Monteiro, e Luiz Maria da Silva Ramos, aquelle de Villa Nova de Tazem, este de Amarante, e est'outro de Braga. O premio, que a Universidade acaba de conferir-lhes, é um manifesto de honra, que lhes compete.

No tempo, em que existe uma Carta Constitucional, que manda aos Reis, que respeitem, e façam acatar a Religião do Crucificado do Golgotha, e cuja Carta nesta parte,....... no tempo, em que um cynismo claro nos está imminente, parece, sr. Redactor, que o Dedo Augusto do Omnipotente tocou na intelligencia d'aquelles tres mancebos, futuros ministros de Jesus Christo, para que sejam fortes em debellar o erro, e fazer vingar aquellas palavras, que se acham em S. Math. cap. 16 v. 18...... *et portae inferi non praevalebunt adversus eam*

E assim hão de fazer, porque hão de querer ser sempre estrellas brilhantes da igreja, fixas no seu firmamento.—Deus quiz, que aquelles mancebos fossem illustrados, que se convencessem da verdade da religião, de que são futuros explicadores, e posso nunca (oxalá) elles se abalarão, nunca se humilharão—avante sempre—posto que alcancem a palma do martyrio sempre viçosa, cujo alcance será um facho mais resplandecente, que dirá ao longe—eis a illustração.

Se v. julgar dignas de publicidade estas mal tecidas linhas, muito obrigado lhe ficará o seu constante leitor e criado e obrigado.

B. 10 de Setembro de 1862.

*. *. S. V.

ANNUNCIOS.

[1] **O SR. JOAQUIM GOMES VAZ**, da Carapinheira, vende a madeira d'um pinhal grande, em bom sitio; assim como um celleiro em Monte Mór.

[2] **JOSE' SIMÕES DA SILVA**, no largo de S. João, vende a armação e mais objectos do botequim ao fundo da rua de S. João, n.º 11.

[3] **AUGUSTO NEVES DOS SANTOS CARNEIRO**, bacharel formado em Theologia, leciona *Latim*, *Latinidade*, e *Logica*, na rua da Esperança, n.º 24.

[4] **NO DIA 21** do corrente, ás 8 horas da manhã, na casa que foi do conselheiro José Filippe Pires da Costa, em Eiras, arrendam-se as terras sitas em Villarinho, Murtal, Ademias e Eiras, pertencentes á menor, filha do referido conselheiro.

ATTENÇÃO.

[5] **NA COURAÇA DE LISBOA**, n.º 14, do lado da Estrella, reside uma familia que recebe estudantes em sua casa, até á idade de 12 annos, por preços commodos, e offerece vantagens.

[6] **BAPTISTA**, artista de Lisboa, na rua do Corvo, n.º 7, com estabelecimento de metal, faz e concerta objectos de metal, e chapeus de chuva, de que tem grande sortimento. Chapeus de seda, de armação d'aço, 2700, e 2800. Ditos de cana elasticos de seda, 3500, 3600, 3700, e 3800. Ditos de senhora de seda, de cana e armação d'aço elastica, 2400, 2500, e 2600.

ATTENÇÃO.

[7] **JOAQUIM MARIA DA PAIXÃO**, com armazem e escriptorio commercial na cidade do Porto, passeios da Cordoaria, n.º 27, 1.º andar, tem para vender por grosso grande sortimento de quinquilherias, bijouterias, bordados em linho e algodão, chailes de cazemira e merino de bonitos gostos, bolças e saccos para senhora; espingardas de 1 e 2 canos, pistolas, couro de polimento abronzeado e chagrin, candieiros de globo de bonito gosto, papeis dourados em ouro fino e ordinario, papeis lizos dourados, ouro fino e ordinario, papeis chita, e para flores, cartão branco, papelão branco calandrado, carteiras e portemonnais, papeis bordados para enfeites, tiras douradas, e enfeites dourados, vinho de Champagne e outras qualidades, tudo chegado directamente das melhores casas estrangeiras, fazendo grande conta aos compradores; e tambem tem grande sortimento de sabonetes. Aceita encommendas para França, Inglaterra, e Allemanha. Adverte que o seu escriptorio e armazem do dia de S. Miguel em diante é na Praça de Carlos Alberto, n.º 9 a 10.

AGRADECIMENTO.

[9] **OS ABAIXO ASSIGNADOS**, membros da commissão promotora da festividade de Nossa Senhora da Piedade, mandada celebrar na igreja matriz da Louzã, no dia 15 de Agosto ultimo, faltariam a um sagrado dever se deixassem de manifestar a sua eterna gratidão, para com todas as pessoas que com seus valiosos esforços e tão generosamente concorreram para o bom desempenho de tão piedoso acto. A todos a commissão summamente penhorada vem dar publico testemunho do seu reconhecimento; sendo porém dignos de especial menção e cabendo os maiores encomios, ao illm.º sr. Prior Antonio Xavier de Sousa Monteiro, pela excellente composição e direcção da musica tanto vocal, como instrumental; aos illm.os srs. Dr. José Daniel de Carvalho Montenegro e Padre José Correia da Costa, pelos incansaveis esforços a que se não pouparam para abrilhantarem esta festividade; ao illm.º sr. vigario de Foz d'Arouce, Antonio Carvalho da Costa Marques de Paiva, pelos serviços por elle prestados na qualidade de mestre de ceremonias; ao distincto rebequista o illm.º sr. José Christiano de Medeiros, pelo desinteresse com que accedeu ao convite da commissão para tomar parte na orchestra; ao illm.º sr. Administrador do Concelho, Nuno Caetano de Mattos Ferrão Castello Branco, pela sua urbanidade, circumspecção e acertadas providencias, com que tanto concorreu para a inalteravel conservação da ordem e socego publico, tanto no arraial como na igreja; á sociedade philarmonica Louzanense, especialmente ao seu sub-director o illm.º sr. Adelino Correia da Costa, pela sua importante cooperação; a todo o clero desta localidade, pela boa vontade e promptidão com que prestaram seus valiosos serviços; e finalmente ás exm.as srs.as D. Anna Barbosa de S. José e D. Maria Mequelina, pelo delicado gosto e brilhantismo com que se dignaram adornar o andor de N. Senhora. O publico Louzanense é tambem digno de todo o elogio pela gravidade, decencia e compostura, por todos revelada no decorrer desta religiosa demonstração.

Louzã 3 de Setembro de 1862.

José Lopes Ferreira—Escrivão de Fazenda.

João Augusto da Costa—Escripturario da dita.

Francisco Maria—Professor.

Antonio Maria de Carvalho—Estudante do 1.º anno Theologico.

Caetano Maria do Rego — Sachristão da Igreja.

Adelino do Rego—Artista.

Joaquim Santiago—Artista.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 902 — TERÇA FEIRA 16 DE SETEMBRO — 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Sem estampilha.	
Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Com estampilha.	
Por anno	3720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

COIMBRA 15 DE SETEMBRO

O MINISTERIO.

Nunca para esta desgraçada nação houve um periodo mais calamitoso do que este por que se tem escoado nossa vida civil e politica.

Tambem nunca mais alto se levantou o brado da indignação popular, do que contra esse ministerio que ahi se nos impoz.

Arvorado sob impressões escarnecedoras e hostis, devera ao transpor os umbraes das camaras, renunciar ao poder que um velho ambicioso lhe tinha offerecido, mas que a opinião publica lhe negava abertamente.

Aborto de um paradoxo constitucional, o ministerio carnavalesco devêra ter morrido no momento mesmo de seu nascimento, entre as rizadas do povo que o motejava, e as manifestações de hostilidade com que a nação o pungia.

Mas o cynismo e a desfaçatez ouviram impavidos e sem rubor as assuadas e motejos: a immoralidade e corrupção não sustaram o passo em seu caminho de torpezas, ante os obstaculos erguidos pela honra e honestidade.

Assim esse governo tem arrastado até hoje sua existencia ominosa á custa dos mais torpes meios e das paixões as mais ruins.

Ridicularisado por uns, desautorado por outros, e aborrecido por todos, foi mendigar o apoio nos conselhos da irreligiosidade e nos alcouces da libertinagem; e alentando e excitando as paixões que mais más póde haver no coração do homem, tem prolongado até agora uma duração marcada em todos os seus momentos, pela intolerancia, pela devassidão e pela immoralidade.

Dizem-se catholicos e não se pejam de ir officialmente fazer insinuações malevolas contra o catholicismo que odeiam, perseguindo descaradamente aquelles que em cumprimento de sua missão o ensinam aos povos.

Assalariam e compram com ouro e empregos as pennas de muitos, que mordem porque tem fome, para trazer arrastado para o lodo das praças o que nas familias ha de mais santo, e de mais respeitavel e querido no homem.

Apregoam-se liberaes, e não respeitando sequer a liberdade de pensamento e a inviolabilidade da consciencia, roubam o pão ao servidor do estado, zeloso e intelligente, que não sacrificou os foros e dignidade de homem livre em holocausto á immoralidade de seus chefes. Facciosos e demagogos, para satisfazer odios miseraveis, e exercer torpes vinganças, por toda a parte lavram demissões, em toda a parte prostergam e desprezam a lei no provimento dos lugares.

Na tribuna o desacato á religião, e o descredito para o clero; na imprensa a diffamação e a calumnia; no gabinete o desprezo das leis e o desenfreamento de abjectos instinctos.

Nunca por isso houve ministerio que contra si tivesse uma opposição mais compacta e mais forte; a aversão a esses devassos, existe em todos os espiritos profunda, irreconciliavel. O povo manifesta-o em todos os actos; entre elle e o poder existe uma scisão profunda e completa.

Uma nação não vê resignada o cercearem-lhe suas liberdades, nem soffre esquecida o despotismo, e a corrupção daquelles a quem confiou seus destinos, quando cansada do soffrimento eleva sua voz imponente, e faz respeitar o seu veredictum.

Todas as desgraças tem um termo; e o ministerio actual, verdadeira praga caida sobre esta nossa terra não póde durar. A apparição do marechal duque de Saldanha, tão festejada pela imprensa e agradavel a todas as parcialidades politicas, indica o fim desta ominosa governação, impõe termo á calamidade porque temos passado.

O reapparecimento do velho soldado de D. Pedro IV na politica, é um feliz presagio para todos os verdadeiros liberaes, que tantas vezes tem visto ultrajada a constituição por esse bando de furiosos e immoraes. O nobre marechal não deixaria de certo abandonadas á mercê dessa facção, que se sustenta pelo despotismo, as liberdades plantadas na patria pelo valor da sua espada.

O ministerio está pois moralmente morto; colosso informe de todos os vicios politicos, não podia resistir á animadversão publica, manifestada successivamente desde a sua formação e crescente sempre contra a prepotencia arrogante e a devassidão completa.

A opposição verga sob a responsabilidade de uma grande falta.

Os eunuchos do governo civil, acostumados a regularem todos os seus actos mais pelos interesses partidarios do que pelo bem da causa publica, vieram lançar-nos em rosto o grande crime de— «curarmos mais das coisas, «que dos homens!!»

Seja assim. Não contestamos e até confessamos esse facto, sujeitando-nos de bom grado aos odios, que d'ahi nos possam resultar.

Ao menos sirva uma tal accusação para por ella se aquilatar a integridade e boa fé dessa gente, que acostumada a rebaixar-se ao infimo papel do mais villão calumniador, se atreve a macular com a sua baba nauseabunda o nosso caracter e bom nome, attribuindo-nos o papel de calumniadores, que só elles sabem magistralmente desempenhar.

Pobres loucos! Desorientados com a resposta que 915 eleitores deram ás parvas e ridiculas pretenções das phalanges *Caetanas*, não ha disparate que não digam.

Vencemos em luta renhida contra o poder, que disputava a administração municipal para n'ella *anichar* os seus *amigos* predilectos, e dizem agora, que nos illudimos com a victoria, que vae prestes a ser supplantada pela auctoridade, que não desiste do proposito de sacrificar os negocios municipaes ás exigencias dos seus accessores!!

Pois não será uma tão consideravel maioria, desajudada do apoio das auctoridades, uma prova irrecusavel da nossa força e influencia, e do pouco ou nenhum prestigio dos mandões, que ahi se conservam na posse do poder, para o desacreditarem, desacreditando-se?

Digam-nos os homens sensatos quem está illudido?—nós, que nos honramos com o favor e auxilio da maioria independente d'este concelho, que despreza a auctoridade—ou a gente do governo civil, que blasona da sua força, estando desajudada da opinião publica e dos meios legaes para nos debellar?

E' preciso que d'uma vez para sempre saiba toda essa gente, que embora possam inventar no seu frenesim pharisaico todos os meios para destruirem a grande obra do dia 31 de Agosto, nem ainda assim nos amedrontam as suas ameaças.

As armas de que podem servir-se os ferrabrazes da situação para aniquilarem a victoria d'esse dia memoravel são as da infamia, e essas em vez de nos ferirem hão de acabar por perder de todo a sucia de canibaes, que se ufana com o auxilio do poder desconsiderado.

Se tem, como dizem, recursos para nos mostrar, que somos fracos perante o seu poderio, empreguem-nos, e verão bem depressa a sua completa aniquilição.

Eia! sus! mãos á obra, vis intrigantes. Nós ca estamos de cara descoberta, apoiados pelos homens probos d'este concelho, esperando, que realiseis os vossos projectos, para vos reduzirmos depois á mais abjecta nullidade.

Essa pobre gentalha pensando talvez, que não a conhecemos, procura illudir os homens de bem, dirigindo bombasticos elogios a essa commissão analphabeta, que em despeito do senso commum está ahi a dirigir os negocios municipaes.

Que faz porem essa *intelligente* commissão?!

Imita os actos dos seus antecessores, conservando a alfandega municipal, e convidando as juntas de parochia, como sempre se fez, para indicarem os melhoramentos, que as necessidades reclamam para as differentes freguezias, e se algumas vezes se desvia dos exemplos seguidos, só sabem, como seus amos, attentar contra a moralidade publica.

Se faz varejos ás tabernas é unicamente para vexar os vendeiros, que votaram com a opposição; se olha para os terrenos municipaes, é só para consentir que parte delles sejam usurpados em proveito de algum de seus membros; se se lembra de reformas, eil-a que apparece incerta e sem ideias seguras sobre as conveniencias do serviço publico a mudar a todo o momento as horas, que designa para a abertura das repartições a seu cargo; se pensa nos interesses camararios, é unicamente para deixar de fazer o varejo dos vinhos finos, talvez com o fim de favorecer um dos *respeitaveis vereadores*; se finalmente se lembra de fazer cumprir as posturas, eil-a que se apresenta a proclamar ás massas ensinando-lhes por esse facto os meios mais commodos e faceis de se subtrahirem ao castigo das leis.

Gritae pois ignobeis imbecis, menti e calumniae, que nisso se cifra o vosso officio.

Continuae. Nós rimo-nos dos vossos disparates, provocando-vos a que inciteis o vosso general em chefe para executar os grandes planos de engrandecimento dos seus escravos.

EDITAL

O Dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, do Conselho de S. Magestade, Fidalgo Cavalleiro de Sua Real Casa, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de *Prima* Jubilado da Faculdade de Direito, e Reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Faço saber que pelo Ministerio do Reino me foi enviada a Portaria do theor seguinte:

«Ministerio do Reino—Direcção Geral de Instrucção Publica—2.ª Repartição—1.ª Secção—L.º 21—n.º 860—Sua Magestade El-Rei a quem foi presente a conta do Reitor da Universidade de Coimbra do 1.º d'Agosto ultimo, expondo terem-se concluido até ao fim de Julho todos os exames d'habilitação, assim como haver-se expedido a maior parte dos exames preparatorios no Lyceu, restando porem ainda para fazer os que não couberam no tempo; ha por bem ordenar o seguinte:

«1.º Serão admittidos a exame no Lyceu Nacional de Coimbra, no proximo mez d'Outubro aquelles alumnos, que tendo requerido no praso legal, se mostrarem habilitados com os exames e approvação de Portuguez, Latinidade e Francez;

«2.º Organisar se-ha o maior numero de mesas que for possivel, convidando-se para esse fim, se for necessario, os Lentes ~~da Uni~~versidade e os Doutores;

«3.º Os exames d'habilitação para a 1.ª matricula terão igualmente lugar no mez de Outubro na conformidade do que dispõe o art. 9.º do Decreto de 22 de Maio ultimo;

«4.º Se os exames de habilitação não poderem terminar até ao dia 15 d'Outubro, fica auctorisado o Reitor a prorogar o praso pelo dito mez;

«5.º Os estudantes que por falta de quaesquer exames se não poderem matricular até ao mencionado dia 15 d'Outubro, poderão ser admittidos á matricula nas Faculdades academicas até ao fim do dito mez, sendo-lhes abonadas as faltas que forem obrigados á dar por aquelle motivo.

«O que se participa ao conselheiro Reitor da Universidade de Coimbra, para os devidos effeitos.—Paço em 10 de Setembro de 1862—Anselmo José Braamcamp.»

Em cumprimento desta Portaria, os exames do Lyceu n'ella contemplados, começarão no dia 3 d'Outubro proximo futuro, e os de habilitação no dia 6 do mesmo mez.

Os candidatos aos exames do Lyceu, que, tendo apresentado os seus requerimentos na respectiva Secretaria, no praso legal, ainda não foram inscriptos, deverão fazer a inscripção até ao dia 4 do referido mez.

No mesmo praso apresentarão na Secretaria da Universidade os seus requerimentos despachados e documentados, os candidatos aos exames d'habilitação, que tiverem feito os correspondentes no Lyceu. E, quando estes lhes faltarem, farão a apresentação dentro do praso de 3 dias, depois que os fizerem.

As pautas para regular a ordem dos exames serão formadas pela ordem d'aquella inscripção e d'esta apresentação: sem attenção a nenhuma outra circunstancia, qualquer que seja.

Os candidatos, que deixarem de fazer a inscripção, ou apresentação nos prasos marcados; ou faltarem aos exames nos dias, que pelas pautas lhes competirem, não serão admittidos a elles na epoca d'Outubro, qualquer que seja o motivo, que alleguem; porque, para alargar esta epocha, seria preciso

encurtar a das aulas, com grave prejuizo dos estudos, cujo tempo é precioso, e por isso não deve desperdiçar-se.

Os exames do Lyceu serão feitos pelos Professores nomeados pelo respectivo Conselho, e na falta d'algum, por aquelle, que for nomeado pelo Reitor. Os de habilitação serão feitos pelos Professores nomeados pelo Conselho dos Decanos, e na falta d'algum, pelo que lhe for substituido pelo mesmo Reitor.

Qualquer exame feito sem algum dos ditos Professores, ou por outros, que não sejam os nomeados pela forma legitima; ou com alteração da ordem das pautas, será nullo: e o respectivo secretario ficará responsavel pelo termo que delle lavrar como erro do seu officio, a que se deve negar, declarando por escripto o motivo porque assim o faz.

Nenhum examinador receberá carta ou recado algum no acto de exame, nem pessoa alguma se poderá aproximar delle, com qualquer pretexto que seja; e se neste acto intervier ameaça, suborno, desordem, ou qualquer outro motivo de coacção directo ou indirecto, alem da responsabilidade de quem o praticar, será o exame julgado nullo, como acto feito sem liberdade, que não pode ter valor moral nem legal.

O decano do Lyceu, o presidente geral, e os presidentes das mesas dos exames, auxiliados pelos secretarios e empregados subalternos, empregarão a maior vigilancia, energia e firmeza em fazer observar, a maior ordem e regularidade em todos os actos dos exames, usando primeiro de advertencias polidas e moderadas, contra os perturbadores; e de força no caso em que aquellas sejam desprezadas: dando parte circumstanciada ao Reitor, de tudo o que acontecer.

E para que chegue á noticia de todos mandei affixar o presente. Paço das Escolas da Universidade em 15 de Setembro de 1862. E eu Nicolau Pereira Coutinho de Figueiredo, Official Maior Graduado servindo de Secretario, o subscrevi. — *Basilio Alberto de Sousa Pinto*, Reitor.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

Não posso resistir á tentação de escrever um pequeno commento ao *celebre agradecimento* em forma de *memorandum* do nunca assaz *celebrado conselheiro Secco*, que veiu publicado no n.º 899 do seu acreditado jornal. O *memorandum* não é celebre pela novidade da doutrina; é herdado de Nero e Caligula, e teve larga applicação n'este paiz durante a calamitosa epocha de 1828 a 1834.

O *douto conselheiro* fechou a sua correspondencia com a chave d'ouro. O ultimo periodo d'aquelle bem elaborado escripto tem sido o alvo das attenções publicas, e é a prova provada do estado intellectual e moral do *patriota Secco*. — Digo *patriota*, porque é um homem — «que annuiu quasi constrangido «a que o seu nome entrasse com os muito «respeitaveis d'uma das listas que disputavam «o poder municipal» —; e isto para que fim? — «para não ser taxado de egoismo ou indif«ferença pela causa publica.» Que grande patriota!! o seu fim entrando na lista, não era disputar o poder municipal, mas sim a dedicação pela causa da patria.

Provavelmente foi constrangido a fazer parte da lista pela mesma qualidade de *coacção*, que actuou no espirito de S. Ex.ª, quando se propoz deputado para *substituir* o lugar de *deputado* que havia resignado!! — quando ainda depois se propoz deputado pela ultima vez pela cidade de Coimbra. Este *Secco* tem isso!! Não é ambicioso de poder, quer ser antes governado, do que governar, de modo que só á força é que aceita qualquer ramo do poder.

Estimavel creatura!!

Mas vamos ao periodo *monstro*.

Diz o dr. Secco (felizmente ainda nenhum outro dr. o disse) — «Não ha grande perigo «(para a auctoridade) em *saltar fora da lei*, «uma vez que caia sempre no circulo da mo«ral.» Que circulos serão estes? Quaes os raios que os delimitam? Sabe-o o sobredito conselheiro. Cuidavamos nós que a auctoridade só se mantinha dentro do circulo da moral, quando não saltava fora do circulo da lei pelo puro respeito á mesma lei. Mas pela doutrina do sr. Secco a auctoridade tem a mesma responsabilidade, ou se conserve dentro do circulo da lei, ou saia fora d'elle. Se se conserva dentro do circulo da lei não tem responsabilidade, porque a respeitou; se salta fora, responsabilidade não tem, declarando que se conservou dentro do circulo da moral.

Mas vejamos se das palavras do dr. Secco se deduz o que elle entende por circulo da moral, porque o circulo da lei acha-se traçado nas nossas instituições civis, e politicas. A moral é a sciencia dos deveres, dizem todos (a não ser o dr. Secco que talvez entenda por moral a *sciencia dos astros*). Mas o que será *dever*? Isso define-o o dr. Secco perfeitamente no seguinte periodo — «Pela minha parte af«firmo sómente que a auctoridade tem poder «para remover todas as difficuldades que im«pedem que o auxilio dos homens lhe seja «proficuo, e que lhe compete *o querer; por«que n'isso está a satisfação do dever seu*» — Assim o dever, ou o cumprimento do dever consiste no *querer*, por outras palavras — a vontade é a fonte dos deveres — o homem quiz, e o seu dever está satisfeito!!

Appliquemos a hypothese a estes principios. O sr. Secco quer que só sejam homens de bem os que votaram na sua lista, e por tanto o seu dever está satisfeito. O sr. Governador Civil não quer o sr. Dr. Raymundo para vereador, e por isso ainda que salte fora da lei para o excluir da vereação, cumpre o seu dever. Se a auctoridade para vencer uma eleição precisar de mandar fuzilar dous cidadãos, e o quizer fazer, *como tem o poder, e lhe compete o querer, e nisto está a satisfação do dever seu*; cabe dentro do circulo da moral, se os mandar fuzilar.

O conselheiro Secco quereria ser o presidente da commissão, que substituiu a camara dissolvida, apezar de nunca ter sido vereador; se o sr. Governador Civil tambem quizesse, e saltasse fora da lei, conservava-se dentro do circulo da moral, tendo satisfeito ao seu dever pela simplicissima razão de ter *querido*.

Esta interpretação nas palavras do sr. Secco não é minha, é do *Tribuno Popular*. Senão leiam no artigo do fundo do n.º 689 d'este jornal, primeiro numero em que foi publicada a correspondencia do sr. Secco, o seguinte trecho: «O ex-presidente ficou, pois, «ainda uma vez reeleito, *como bem diz hoje «o sr. conselheiro Secco*, a auctoridade tem «de impedir a sua entrada na camara, d'onde «é forçoso expulsal-o.»

Assim as palavras mysteriosas, enigmaticas, e altamente conceituosos do sr. Secco, foram claramente interpretadas pelo seu orgão o «Tribuno Popular.»

Este *Secco* é um maganão de bom gosto. Apoiado pelos homens bons do concelho, agarrado á casaca dos regedores de parochia, e com o auxilio poderoso dos cabos de policia, não poude ainda ser eleito vereador dentro do circulo da lei. Por isso declarou á lei guerra de morte, quer que se salte fora d'ella, e vae encostar-se á moral.

Segundo o que penso nem a moral lhe vale, e n'esse caso o homem dirá que não ha grande perigo em saltar fora da moral, *uma vez que caia sempre dentro do circulo da astronomia*. E' até aonde chega o cynismo ou a estupidez. Por tanto o sr. Governador Civil fica intimado publicamente, e por escripto pelo dr. Secco para não dar posse á nova camara, e o conselho de districto para annullar a eleição, ainda que saltem fora do circulo da lei, porque cahem no da moral.

Quem expõe estas doutrinas, é o Lente de Direito Criminal na Universidade de Coimbra! Se n'este paiz se considerasse a intelligencia e respeitasse a lei, nunca o sr. Secco se teria sentado nas cadeiras do magisterio. Porem o que vejo é muita coragem para reprovar um desgraçado estudante de preparatorios, ou do 1.º anno dos annos superiores, sem se lembrarem os que fazem esta justiça de mouro, que são elles ás vezes a causa da ignorancia dos alumnos.

Para o magisterio não podem ser escolhidos só os grandes talentos, porque não sobram em abundancia. Porem é preferivel fechar as aulas a abrir as portas do magisterio a homens completamente estupidos, e destituidos do senso commum. A maior prova de que a *organisação do governo está em desordem na nossa boa terra*, como diz o sr. Secco que «o publico diz», é ser o sr. Secco actualmente Lente de Direito, e ter sido Governador Civil. Um paiz em que a administração da justiça se confia a gente tão insignificante, não pode viver como nação independente.

O sr. Secco ainda tem a felicidade de que os seus amigos attribuem os seus desconchavos só a toleima, e não a maldade do coração; mas eu que estou convencido que a maldade é um appenso e companheira inseparavel da parvoice; entendo que ambas as cousas predominam nos actos do sr. Secco.

Em 13 de Setembro de 1862.

UM ELEITOR DE ASSAFARGE, QUE FOI VARREDOR DA AULA DE MORAL NO SEMINARIO DE COIMBRA.

O *Commercio de Coimbra* de 9 do corrente, traz um communicado de Formozelha, e assignado por um senhor *A.*, que pouco lisongeia a sua erudição. Na verdade custa a crer, que, havendo um tal desapego á intelligencia, se arroje a escrever em publico.

Somos de parecer, que o auctor de tal communicado, nem sequer ler sabe, ou não comprehende; porque, no que escrevemos no *Conimbricense*, lê-se:.... «não nos levamos «pelos interesses privativos daquella villa, «mas sim pelas conveniencias publicas, pes«soal, e commercio.»

E' preciso pois, para o sr. A. comprehender, que desçamos á explicação das duas palavras, e cada uma dellas de um valor tão conhecido!? Que miseria de intelligencia! Julgamos pois, que ninguem por esta asserção pensaria, que estavamos fallando do commercio privativo daquella villa, mas sim das influencias commerciaes, que estão em communicação com ella; porque está sobejamente demonstrado, que a facilidade da communicação é uma fonte de commercio.

Em quanto ao *pessoal*, o correspondente confundiu-se de modo, que não comprehendeu. Não admira, porque a mediocridade de conhecimentos que mostra possuir, não o deixara tocar a verdadeira significação.

O correspondente, se é que tem conhecimentos para isso, deve saber que Pereira está em communicação directa com as melhores povoações dos nossos sitios; e tanto assim é, que tem duas barcas de passagem, que são bastante frequentadas; e Formozelha?....

Já vê pois que o *pessoal* não é nullo, e o que escrevemos tem fundamento; e para melhor se convencer, que Pereira é superior a Formozelha, basta ir á repartição de Fazenda, e perguntar o lugar, em que cada uma dellas está classificada.

Julgamos assim ter explicado a asserção, que apresentamos no communicado deste jornal, mas, se o correspondente do *Commercio de Coimbra* continuar com as suas etymologias macarronicas, esteja certo, que encontrará a nossa penna, como verdadeiro azorrague da sua erudição tacanha e atrevida.

NOTICIAS DIVERSAS

Injurias que honram. — O *Asmodeu* desta cidade vem ahi no seu ultimo numero com mais injurias e calumnias contra o nosso amigo o sr. Dr. Raymundo.

O sabujo esfalfa-se com aquella linguagem torpe e devassa, que lhe é propria, pedindo ao nosso nobre amigo que responda a todas as accusações calumniosas, que naquelle nauseabundo papel são dirigidas á sua reputação de homem publico.

Por mais de uma vez tem este cavalheiro justificado plenamente, que a sua probidade e honradez estão muito superiores a toda a suspeita, e seria grande falta sua vir á imprensa novamente justificar-se, quando o publico lhe faz a justiça devida reconhecendo a villania dos miseraveis, que procuram por todos os meios ignobeis abocanhar o bom nome de um tão respeitavel cavalheiro.

Se as accusações dirigidas ao nobre expresidente da camara fossem apresentadas em linguagem decente e acompanhadas de provas ou pelo menos de indicios, que podessem comprometter o seu bom nome, era, entendemos nós, do dever do nosso amigo responder, e pulverisar todas essas accusações; mas apparecendo, como realmente têem apparecido, só a mentira e a infamia em todos esses libellos famosos, que ahi se tem escripto, entendemos que seria até indecoroso ao sr. Dr. Raymundo vir ao tribunal da opinião publica responder a tão infundadas arguições.

Se o *Asmodeu* de Coimbra não fosse dirigido por gente, que até nos tribunaes superiores tem sido considerada como testemunhas falsas, seria ainda dever rigoroso refutar as accusações, para não ser o silencio mal interpretado; mas com tal gente não pode nem deve o nosso amigo discutir, para não se rebaixar a ponto de combater com prejuros, a quem o publico despreza com a maior indignação.

Como amigos, que nos prezamos ser do sr. Dr. Raymundo, pedimos-lhe encarecidamente, que deixe em paz os animalejos, que pretendem calumnial-o tão infame como indignamente.

O publico sensato avalia perfeitamente a probidade e honradez do nosso amigo. Esse mesmo publico sabe bem avaliar os motivos porque se tem feito tanto barulho na imprensa assalariada do Governo Civil contra a gerencia administrativa da vereação transacta.

Deixe pois, que continuem aquelles imbecis no exercicio do seu abjecto mister, e convença-se, que contra taes accusadores não é possivel a defeza.

Mestre Julio a proclamar aos povos. — O pretencioso ridiculo, que por vergonha desta terra ahi arvoraram á falta d'outro em presidente da commissão municipal, depois de ter proclamado aos povos invocando o seu auxilio contra os vendeiros, e fingindo esquecer-se de que para elle ha uma distincção politica importantissima entre o povo e o homem da sua classe, como estonteadamente disse na assembleia do apuramento, querendo ridicularisar os habitantes das freguezias ruraes, ostenta-se agora qual Deus o creou n'um edital, ou cousa que o valha, em que declara ter encontrado *todos os ramos do serviço publico no mais completo estado de abandono policial!*

Quem vê este preambulo imagina que o ridiculo presidente vai dar conta ao publico do estado em que encontrou esses ramos abandonados, e providenciar convenientemente. Pois engnnam-se redondamente. Os taes ramos todos abandonados são uma coisa em que sempre houve abusos, nas proprias camaras em que já serviu de malsim o tal Julio. A quelles ramos abandonados são a falta de peso nalgumas lojas, talhos e padarias!!!

Todas as camaras tem castigado estes abusos, e sobre os mesmos dignos *correligionarios* do tal Julio, sobre os *Purgueiras* por exemplo, tem caido por vezes o castigo das leis. Pois saibam todos, e não se riam por quem são, que o remedio estava na publicação d'um edital, para d'aqui a 8 dias se cumprir a lei, para os ladrões se prevenirem a tempo!

Muito tolos, muito ridiculos, e muito pretenciosos, são estes historicões de Coimbra!

Agua perdida. — A commissão municipal não terá olhos para ver a agua, que se some na quinta de Santa Cruz, e que o publico do sr. Secco diz que é tirada por um proprietario muito conhecido da mesma commissão? A agua é do publico; faça-se entrar o usurpador nos limites da lei, que não é superior a ella.

Veremos mais esta reforma da commissão, que hade ser como a das usurpações de terreno publico aos Oleiros, o sumisso dos carreiros no Senhor do Arnado, e o pagamento dos direitos municipaes nos vinhos finos.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Abel Maria de Sousa, filho de Francisco José de Freitas e Antonia Margarida, natural de Penacova, de 54 annos, fallecido no dia 6.

Maria da Conceição, filha de Francisco Serrano Carvalho e Anna do Espirito Santo, natural de Coimbra, de 15 dias, fallecida no dia 7.

Maria, filha de Joaquim Gonçalves Fino e Anna de Jesus, natural de Coimbra, de 13 mezes, fallecida no dia 7.

Maria José, filha de Manoel Palaio e Maria Emilia, natural de Coimbra, de 8 mezes, fallecida no dia 8.

Anna Justina, filha de Vicente da Cunha e Anna de Jesus, natural de Coimbra, de 45 annos, fallecida no dia 8.

D. Maria da Piedade, filha de José Carlos Zuzarte e D. Maria José Avilez, natural do Rojão Pequeno, de 13 annos, fallecida no dia 10.

Anna de Jesus, natural da Louzã, de 84 annos, fallecida no dia 10.

Maria da Pureza, filha de José d'Oliveira e Felicidade da Cruz, natural de Coimbra, de 14 mezes e 14 dias, fallecida no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 319.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou isento do serviço do exercito a Antonio, filho de Francisco Fernandes Geraldo, da freguezia de Sernache, concelho de Coimbra.

Errata importante. — A *trovoada horrivel*, que noticiamos no n.º anterior, teve lugar no dia 9 e não no dia 10 como dissemos por engano. Onde se lê sudoeste, leia-se — sueste.

O lavrador, cujos bois foram na estrada fulminados, não se acoitou debaixo do carro, como nos haviam affirmado, mas antes cahia tambem por terra assombrado; ficando sem sentidos, até que o soccorreram.

Elle mesmo o affirmava, quando sollicitava uma subscripção para a compra de nova junta, pois que o prejuizo vulgar, de que os bois morreram empestados, fez com que o povo se recusasse a comer a carne, que foi toda enterrada!

Assim o pobre do homem perdeu completamente a junta de bois; a cuja presença deveu todavia, segundo cremos, a salvação; por terem servido as pontas dos animaes de conductores de materia electrica; que delle fôra em grande parte desviada.

Noticias de Cêa. — Uma força de infanteria 12, que ha dias chegou a Cêa, já recolheu á Guarda, visto ter-se completamente restabelecido o socego publico.

A camara municipal da mesma villa de Cêa reuniu-se em sessão extraordinaria para representar ao governo a necessidade da transferencia do escrivão de fazenda. Nesse acto foi apresentada á camara uma representação com bastantes assignaturas para o mesmo fim.

No dia 30 do mez findo tomou posse do lugar de juiz de direito da comarca de Cêa o sr. Augusto de Abreu Castello Branco, que foi delegado nesta comarca de Coimbra, e ultimamente exerceu o cargo de juiz de direito das Caldas da Rainha.

Dois irmãos e muito amigos seus concorreram para abrilhantar este acto; e á noite a philarmonica foi tambem obsequial-o.

Relatorio. — Recebemos e agradecemos o Relatorio da Administração da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, de 27 de Julho de 1861 a 14 de Julho de 1862, pelo Provedor o Exm.º Sr. Dr. Francisco de Castro Freire.

Physiologia do tolo mau. — Foi-nos remettido por um nosso assignante um papel com mais os seguintes apontamentos ácerca do tolo mau:

«O tolo mau é um bicho tão damninho e covarde que só em *emprezas nocturnas de assassinato*, para os que lhe mataram a fome, e á familia, apparece de traz das esquinas, e acompanhado d'alguns desgraçados que a isso poude levar. Sosinho e de cara descoberta nunca ninguem lhe viu pedir um desforço. Uma vez ia para metter-se nessas danças, quando um correspondente d'um jornal do Porto lhe disse verdades amargas; mas tremeu e chorou diante d'elle o covarde miseravel, e foi preciso que o acompanhassem a casa, porque o infeliz estava tranzido de medo. Naquell'outra empreza de *bacamarte de traz das esquinas*, nessa sim; fazia de valentão o tolo mau; e por um triz que não atira a um individuo, que não era aquelle contra quem se viraram as iras, a inveja e a ingratidão d'aquelle asqueroso bicho.

«Este nojento animal foi miguelista assanhado, (o que não era deshonra, se fosse convicção) e ignorando os cavalheiros d'aquelle partido, que o reptil era um traidor ingrato e despresivel, aceitaram-no na reunião da Estrella entre os seus. Então o invejosito ficou a saltar de contente, e julgou-se homem importante; mas vendo que estava na desgraça e continuaria a estal-o, aquelle partido, foi offerecer-se á redacção de um jornal cabralista, e começou a babosear contra todos os homens de bem, e a atropelar o senso commum.

«Pouco tempo depois appareceu o ministerio do sr. Fontes, e o desgraçado fez-se regenerador, de *cabralista* que se tinha declarado, e começou a bajular o sr. Martens Ferrão, chamando-lhe seu *antigo condiscipulo*, e homem de muita probidade e honradez. Era a ver se lhe atirava com um ossito, para lhe matar a fome que o devorava.

«O ministro da justiça desprezou a lesma que lhe lambia os pés, e entendeu que devia sómente premiar a justiça: tanto foi bastante para aquelle animal damninho lhe morder na pelle, e chamar-lhe MOEDEIRO FALSO!

«O offendido queixou-se da injuria e a justiça estava prestes a castigar o devasso immoralissimo, que assim, e por motivo tão ignobil, calumniara aquelle respeitavel caracter; — eis que o miseravel que andava a ver se pescava nas aguas turvas e não podia com a querella ás costas, se foi de novo lançar aos pés da victima da sua lingua viperina, e foi generosamente perdoado! Obteve então o ossito que hoje desfructa, e que por compaixão, se lhe deixou obter, á custa de uma miseravel e infame retratação.

«Antes tinha aquelle indecente abocanhado tudo que ha respeitavel nesta terra, não lhe esquecendo a honra das senhoras, que o devasso trouxe para uma discussão, da maneira mais estupida e indecente.

«Quem vê este bicho, conhece-lhe logo no riso alvar dos labios a falta de intelligencia, e a corrupção do coração. O angulo facial extremamente agudo, denuncia á primeira vista a pouca massa encephalica, de que a natureza o dotou. E pela rouquidão da voz, e descomposto do gesto, percebem-se sem custo os estragos que a convivencia com *más companhias*, e uma devassidão sem limites, lhe introduziram nos habitos.

«O animalejo é atrevido e pretencioso.

«Uma occasião teve elle a pretenção louca de discutir com um dos mais distinctos jornalistas do paiz, e acto continuo foi baptisado com o significativo appellido de bacharel do *senso baixo*. Era o misero que nem sabia distinguir *senso* de censo; e pedia em altos berros a *baixa do senso* para os eleitores. Obteve-a, e de vez; ninguem mais o conheceu de ahi em diante por outro nome.

«Era isto no tempo em que o esfomeado ganhava 200 reis diarios a redigir o *Asmodeu* de Coimbra, o que lhe grangeou outro appellido não menos significativo, dado tambem por outro jornalista. Foi o de *policia municipal*, que tanto ganham os zeladores da camara de Coimbra, para fazerem observar as posturas.

«Este animal anda mais de noite do que de dia, e apparece habitualmente aonde ha *azeite de purgueira*, nas casas de jogo e da vermelhinha, nas lojas de usurarios e agiotas, nas tascas immundas, e nas sentinas das repartições publicas. A's vezes procura os ladrões mais pronunciados, e associa-se com elles em torpezas do mesmo genero; outras assalta os desgraçados que tem pendencias, escreve para o publico em nome d'elles; e advoga a 4$500 cada uma correspondencia, a causa de ambos, respondendo a si mesmo, descompondo-se e insultando-se a si proprio, e fazendo provalecer a opinião do ultimo que lhe paga a ração do dia seguinte.

«A mania mais pronunciada deste reptil era ser empregado administrativo; e quando vagava algum lugar, ia logo ter com os adversarios e supplicava-lhes de joelhos que o nomeassem. D'uma vez teve isso quasi arranjado com o presidente da camara á custa d'outra retratação vergonhosa e despresivel, que o capacho se offerecia a fazer. Foi mallogrado o intento e despachado um mancebo intelligente e honesto para escrivão da camara — O bicho não desistiu ainda da pretenção e continuou a chiar, esperando melhor occasião; e quando uma doença grave accometteu aquelle empregado, que tinha tambem sido seu condiscipulo, o miseravel ia postar-se á porta d'elle, perguntava a toda a hora, a todo o instante, pela saude do enfermo, espreitava-lhe os momentos de vida, que lá dentro d'aquella alma preversa lhe pareciam seculos, e pedia aos vereadores que o despachassem no lugar que já suppunha vago.

«O tolo-mau associa-se frequentemente com os anõesitos que ninguem enxerga, senão o governo devasso e immoral que nos rege.»

(*Continua.*)

Quinta exemplar de agricultura. — Por decreto de 10 do corrente foi creada uma quinta exemplar de agricultura nas propriedades denominadas Granja do Marquez e quinta das Mercês, pertencentes ao marquez de Pombal, e sitas no concelho de Cintra; e foi nomeado director da referida quinta o sr. Joaquim Maximo Lopes de Carvalho.

Chegada. — Depois de 18 dias de viagem chegou a Londres a corveta «Sá da Bandeira», onde vae metter a machina que se havia encommendado ao engenheiro Ravenhill.

Presos. — Já chegou e deu entrada na cadeia d'Aveiro o sr. dr. Agostinho Lobo Martins da Silva, de quem nos occupamos no nosso numero anterior.

Na madrugada de sexta feira saiu d'aquella cidade o destacamento alli estacionado para acompanhar a Agueda os presos implicados nos tumultos do Braçal, a fim de se acharem alli presentes á instauração de competente processo.

Effeitos da trovoada. — Escrevem de Villar de Maçada, que no dia 9 do corrente, pelas 6 horas da tarde, no lugar de Francellos, d'aquella freguezia, houve uma medonha trovoada, cahindo duas faiscas electricas, e uma d'ellas em casa do sr. José Antonio dos Santos, que aterrou fortemente a familia da casa, ficando duas pessoas asfixiadas e com poucos signaes de vida!

Este lamentavel acontecimento deixou a povoação consternada, ficando reduzidos á miseria alguns lavradores, pelos grandes estragos que soffreram em suas propriedades.

Rio Douro. — Diz um jornal do Porto que o engenheiro o sr. Augusto Ferreira, está levantando a planta do rio Douro, desde a ponte pensil até á barra, n'um plano de 200 metros acima das maiores cheias. Este trabalho é para a carta hydrographica, que o governo mandou fazer, com indicação dos rochedos, sondagens da barra, altura e profundidade dos rochedos, correntes, marés, etc. Todos estes trabalhos, que devem estar promptos em meados de Outubro, são feitos debaixo da direcção do sr. Caetano Maria Batalha, capitão de fragata, que está levantando a planta desde a barra a Leixões.

Diadema. — Esteve na sexta feira em exposição na excellente ourivesaria do sr. Sousa na rua da Prata, em Lisboa, o diadema da nossa futura rainha.

E' uma peça delicadissima; o feitio é de muito gosto e a execução honra os artistas daquella officina.

O diadema pesa 21 onças, e o seu valor é proximamente 20:000$000 rs. E' cravejado de 4000 pedras entre as quaes ha algumas de muito brilho.

Esta preciosa joia que é um novo titulo artistico para a acreditada officina do sr. Sousa, foi admirada por algumas centenas de pessoas.

Dotação. — O cofre onde vae encerrada a primeira mesada da dotação da futura rainha de Portugal a senhora D. Maria de Saboya, mesada que deve ser entregue a S. M. pelo commissario real, na sua proxima viagem a Turim, contem a quantia de cinco contos de réis em mil meias corôas de ouro, recentemente cunhadas na casa da moeda. E de prata dourada e tem de altura desde o laço da tampa até á parte inferior dos pedestaes dois decimetros. A altura do cofre, propriamente dita, é de oito centimetros, sobre 15 centimetros de comprimento e treze centimetros de largura; tem uns ornatos sobrepostos de prata lavrada mas não dourada, e alguns dos enfeites são de filagranna.

Visita real. — S. Magestade foi na sexta feira pelas 3 horas e meia da tarde a bordo dos navios que fazem parte da esquadrilha que vai buscar a senhora princeza D. Maria Pia de Saboya. S. Magestade foi acompanhado dos srs. D. Manoel da Camara e Sergio de Sousa.

Convite auspicioso. — Consta que S. Magestade o sr. D. Luiz fora, telegraphicamente convidado, pelo principe real da Prussia para ser padrinho do seu terceiro filho.

Palacio d'Ajuda. — Tem continuado com todo o desenvolvimento as obras no palacio d'Ajuda, para onde S. M. El-Rei tenciona ir habitar. Diz-se que este palacio ficará com todo o explendor, para o que se tem de gastar alli grandes sommas.

Partida. — No domingo partiu para Genova a esquadrilha, levando o sr. marquez de Loulé, e mais comitiva, para receber e acompanhar a futura rainha de Portugal.

Noticias dos Açores. — No dia 30 de Agosto chegou á ilha do Fayal o batalhão de caçadores 9, a bordo do vapor «Estephania», da companhia União Mercantil. Espera-se que com a chegada desta força á ilha do Pico, se restabeleça a tranquillidade publica.

As desordens alli tem sido muito grandes. Em uma carta da ilha de S. Jorge se dão as seguintes noticias:

«Os habitantes do Pico proseguem na estrada das desordens. Promulgam e derrogam leis; demittem e nomeiam administradores de concelho, regedores, parochos e professores; organisam novas tabellas judiciaes; rasgam e queimam não só os arrolamentos prediaes, mas grande numero de documentos de todos os archivos. Insultam e maltratam os parochos, alguns dos quaes têem emigrado para S. Jorge e Fayal, não podendo funcionar os que lá ficam sem auctorisação dos amotinados. Sendo necessario celebrar missa em qualquer igreja ou ermida suffraganea, pedem os vigarios licença ao povo, o qual lh'a dá ou nega em voz alta dentro dos templos. O vigario de uma freguezia, retirava-se para casa, fugindo ao grande tumulto de muitos mil homens e mulheres, mas impediram-no de retirar-se, e metteram-no no meio dando-lhe muitos pontapés e bofetadas, fazendo-o caminhar um espaço de tres leguas. Como estivesse muito fatigado pediu agua, mas em vez d'ella repetiram-lhe as dóses de bofetadas e insultos. Outro, que tinha sido ameaçado deste mesmo tormento, escapou-se como poude para o Fayal, e depois d'alli estar alguns dias, varios dos seus freguezes o foram buscar, do que lhes resultou soffrerem não só os ditos freguezes, mas as suas familias e propriedades! As leis decretadas pelos revolucionarios, compendiam-se nestes quatro artigos:

1.º Não pagar contribuição alguma, excepto os dizimos.

2.º Não consentir que no Pico se faça recrutamento algum por espaço de 12 annos.

3.º Que se lancem ao mar todos os novos pesos decimaes e que se queimem as matrizes.

4.º Que aquelles que não quizerem annuir serão punidos com a lei da vontade popular.

Se não se tomam inergicas e promptas providencias, receiamos aqui que o mal se nos communique, porque alguns desta ilha estão de perfeita combinação com os picoenses para se coadjuvarem naquelles attentados, e não pouco tem custado a manter entre nós a ordem e tranquillidade publica.»

Gravador em vidro. — O sr. Serafim da Fonseca e Sá, habilissimo gravador em vidro, e que por muito tempo exerceu no Rio de Janeiro a sua arte com geral applauso, recolheu-se a Portugal, e ultimamente requereu ao governo que se crie uma aula de gravura debaixo da sua direcção e professorado. O sr. Sá espera que este reino poderá d'ahi tirar grandes resultados; e que especialmente a fabrica da Marinha Grande terá um grande desenvolvimento com os alumnos que ensinar; tornando-se alem disso importantes outros estabelecimentos.

O theatro das Larangeiras — O *Universo Pittoresco*, que se publicou em Lisboa em 1844, deu a seguinte descripção do bello theatro das Larangeiras, que na semana ultima foi consumido pelas chammas:

«O theatro estava edificado no pateo, que serve d'entrada principal ao palacio, e a sua nobre frontaria correspondia com a fachada lateral d'este ultimo.

Foi construido ha alguns 40 annos, mas na sua primeira fundação não tinha uma fachada tão bella, como a que hoje tinha; foi depois reedificado pelos desenhos do sr. Fortunato Lodi, architecto do theatro de D. Maria II.

A fachada principal do theatro das Larangeiras era ornada com um elegante portico, a que faziam coroa tres estatuas de pedra, e era sustentada por quatro columnas de ordem dorica, junto ás bases, das quaes se avançavam quatro sphinges, collocadas em seus pedestaes.

No tympano avultava o escudo d'armas do sr. conde de Farrobo, em relevo e cercado de emblemas theatraes. No friso esta inscripção — *Hic mores hominum castigantur* — e por baixo, entre as 4 columnas, tres candieiros de gaz.

D'um e outro lado do portico era coroada a fachada com oito estatuas, e decorada com pilastras doricas, entre as quaes se viam os bustos do nosso compatriota *M. A. Portugal*.

d'Alfieri, *Shakespeare*, *Sapho*, *Rossini*, *Sophocles*, etc em relevo.

A sala do espectaculo era de forma semicircular. A plateia elegante e commoda, as galerias para as senhoras eram ornadas com summa riqueza e bom gosto, a grade que as guarnecia era delicada em obra de esculptura, e toda doirada, com o encosto de veludo carmezim. Os assentos eram elevados em forma de throno, estufados tambem de carmezim. O palco espaçoso, e tudo no melhor arranjo possivel.

Contiguas á sala do espectaculo ficavam as salas para os bailes, e os camarins.»

Viagem — O principe Napoleão, e sua esposa a princeza Clotilde são esperados em Lisboa, d'onde passarão á Hespanha, e depois ao Egypto.

Crise industrial.—A carestia e escacez do algodão está causando a mais lamentavel influencia nos operarios do Porto, que trabalham neste ramo de industria. Para exemplo bastará apresentar os seguintes dados estatisticos.

Em oito officinas do fabrico de algodão, na freguezia do Bomfim, da cidade do Porto, consumiam-se aproximadamente, cada dia, antes da crise, 2662 kilos e 200 grammas de algodão de todos os numeros; os operarios fabricantes eram 6,945; além destes, empregavam mais as ditas fabricas, 19,835 individuos, como dobadeiras, tecedeiras, rapazes, tintureiros, pentieiros, calandreiros, torcedores, etc. — e ha pouco mais de um mez, que, em consequencia de faltar a materia prima, tem ficado sem trabalho, nestas officinas 3,460 operarios.

Ora, quando este numero se dá em oito fabricas, quantas victimas não haverá a lamentar em tantas outras que existem em toda a cidade do Porto!

Hontem devia haver naquella cidade uma reunião em casa do proprietario fabricante, o sr. Francisco José do Amaral, a fim de se tratar do estabelecimento de uma sopa economica, para os operarios fabricantes, que se acham sem trabalho.

Tambem se havia reunido no domingo a Sociedade dos operarios fabricantes, para tratar do que lhes convem fazer em vista da crise fabril, que por falta de materia prima (algodão) paralysa os trabalhos das fabricas de tecelagens.

Ministerio. — Durante a ausencia do sr. marquez de Loulé, ficou interinamente encarregado da pasta das obras publicas o sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila; e da presidencia do conselho e do ministerio dos negocios estrangeiros o sr. visconde de Sá da Bandeira.

Assassinato.—Escrevem de Pombalinho o seguinte:

«Na tarde do dia 29 de Agosto ultimo, foi barbaramente espancado no Campo de Reguengo de Alviella, na freguezia de S. Vicente de Paul, concelho e comarca de Santarem, por Daniel Joaquim, um sardinheiro, chamado Januario, de Val de Figueira, por este, quando passava junto de um pouco de milho, apanhar duas espigas para dar ao jumento, que dirigia.

«Foi conduzido pouco depois para o hospital de Santarem n'um carro com a cabeça e um braço fracturados, a deitar sangue pela bocca, onde expirou na noite do mesmo dia, resultado de uma pontuada, que recebeu no peito. Deixou nove filhos, que sustentava com o seu braço, expostos aos horrores da miseria e da fome.

Graça. — Ao sr. marquez de Niza foi concedido o titulo de almirante da India, em rasão de ser descendente de D. Vasco da Gama, que gosou daquelle titulo.

Transferencias. — O sr. Bento José Pinto da Motta foi transferido do lugar de delegado do procurador regio na comarca do Pombal, para identico lugar na comarca de Cantanhede. E o sr. José Candido de Sá Pereira foi transferido do lugar de delegado de Cantanhede para Pombal.

Despacho. — O sr. bacharel João Simões Neves de Carvalho e Silva foi nomeado para o emprego de recebedor da comarca da Louzã, em consequencia da exoneração do sr. José Joaquim da Costa Quaresma Proença.

Outro.— O sr. Abilio Augusto Ferreira Couceiro Peixoto foi nomeado escripturario do escrivão de fazenda de Monte Mór o Velho, em consequencia da desistencia que do mesmo emprego fez o sr. Antonio Augusto Coutinho da Silva Carvalho.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Milão, 7. Todos os jornaes estão a favor da amnistia e propõem que as municipalidades assignem uma petição ao rei, e que dêem a este acto o caracter de petição nacional.

Paris, 8. Espera-se em Vera-Cruz, Miramon e Santana, que se annunciam com as intenções de adherir aos conservadores. A bandeira mexicana fluctua ao lado da franceza em S. João d'Ulloa, tendo já desapparecido as difficuldades. A cinco leguas de Vera-Cruz escalonaram-se os postos de abastecimento, que estabelecem communicações regulares com Orizaba e Jalapa. Graças a esta medida as tropas abundam em viveres.

Londres, 8. Segundo o «Morning Post», resolveu-se que o senado se constituisse em tribunal de justiça para julgar Garibaldi, em virtude das leis vigentes, que chamam a esta jurisdicção os deputados accusados de qualquer crime ou delicto politico. Segundo o «Daily-News», Garibaldi foi ferido quando quiz evitar um conflicto e quando ordenava aos seus voluntarios que não fizessem fogo ás tropas reaes.

Belgrado, 7. As conferencias de Constantinopla encerraram-se. O principe Miguel nega-se a admittir as resoluções daquella assembleia. Os turcos de Ongitza atacaram hontem as auctoridades servias. Os servios não responderam ao ataque dos turcos, mas dispõem-se para a lucta.

Marselha 7. Mr. Benedetti, embaixador da França em Turin, deve embarcar amanhã.

Levantou-se o embargo do navio «General Abbatucci» sob fiança. O seu capitão continua preso.

Turin 6.—A «Gazeta Official» desmente as relações publicadas no «Diritto» por alguns officiaes garibaldinos sobre a acção de Aspramonte.

O presidente da camara responde na «Gazetta de Turin» a alguns deputados, sobre a prisão de Mordini e Fabrizzi. O presidente diz que relativamente a este ponto não póde interpellar o ministerio officialmente.

Os medicos dizem que não ha projectil na ferida de Garibaldi, a qual não apresenta gravidade.

Napoles 6. Em consequencia do estado de sitio não se celebrará amanhã o anniversario da entrada de Garibaldi em Napoles.

A municipalidade distribuirá pelas casas de beneficencia os dous mil ducados destinados para os festejos.

Hontem deu-se principio ao processo criminal do inglez Bishop: hoje terminar-se-ha.

Nova-York, 31.—Houve um grande combate entre os federaes e os confederados. Estes tiveram 16:000 homens fóra do combate e aquelles 8:000.

Londres 7.— As noticias de Shangay alcançam a 18 de Julho: Na cidade reina tranquilidade. Suppõe-se a tentativa de assassinato contra o ministro inglez do Japão, resultado de uma conspiração. Um dos principaes criminosos suicidou-se.

Ainda não foi restabelecida a tranquilidade na Nova Zelandia.

Cettigne 5 — O governo do Montenegro desmente officialmente a noticia dada em Constantinopla, de haverem os montenegrinos enforcado cem prisioneiros turcos.

Segundo o «Daily News» Garibaldi foi ferido ao querer evitar um conflicto, e quando mandava aos seus voluntarios que não fizessem fogo contra as tropas reaes.

Turin, 11. O ministro da guerra mandou entregar a suas familias os prisioneiros garibaldinos da edade de 18 annos.

Acredita-se que haverá uma amnistia geral.

NOTICIAS DE BRAGA.

Na madrugada de hontem houve um pronunciamento no regimento 6 em Braga.

Foi morto o chefe de estado maior Vasconcellos, e ferido gravemente o coronel Gomes.

Por noticia telegraphica consta que em Lisboa iam embarcar dois regimentos em direcção ao Porto.

Consta-nos alem disso que o sr. Governador Civil do Porto communicara hoje pelo telegrapho, que aquelle regimento havia novamente entrado na ordem.

ANNUNCIOS.

1 NOVA aula d'instrucção primaria e de portuguez, na rua do Visconde da Luz. O Professor— *Francisco Marques Perdigão*.

2 NO DIA 21 do corrente mez, hade ter lugar na casa da aceitação do Hospital da Universidade, pelas 10 horas do dia, o arrendamento do cerco de S. Jeronymo, pertencente ao mesmo Hospital.

3 O SR. JOAQUIM GOMES VAZ, da Carapinheira, vende a madeira d'um pinhal grande, em bom sitio; assim como um celleiro em Monte Mór.

4 ARRENDA-SE em Banhos Seccos a quinta das Chantrinhas. Tem muita agua, terra para hortas, pomares de fruta, etc. etc. etc. Na mesma quinta se tracta das condições.

5 QUEM quizer comprar, ou arrendar um olival no sitio da Relvinha, outro no sitio do Valoiro, limite da Pedrulha, e outro no sitio da Sobreira, limite d'Eiras, falle com Bernardo José da Silva, na rua da Calçada, n.º 70.

ATTENÇÃO.

6 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 14, do lado da Estrella, reside uma familia que recebe estudantes em sua casa, até á idade de 12 annos, por preços commodos, e offerece vantagens.

VENDA DE TERRAS.

7 JOSE' LUIZ DE ALBERGARIA DA GUERRA, morador no terreiro da Pella, nesta cidade, está auctorisado para tratar a venda de umas terras no campo do Loureiro, proximo a Lares, que andam arrendadas por 400 alqueires de cevada, e para aquelle fim receberá por escripto os lanços que se offerecerem até ao dia 30 do corrente mez.

8 BAPTISTA, artista de Lisboa, na rua do Corvo, n.º 7, com estabelecimento de metal, faz e concerta objectos de metal, e chapeus de chuva, de que tem grande sortimento. Chapeus de seda, de armação d'aço, 2700, e 2800. Ditos de cana elasticos de seda, 3500, 3600, 3700, e 3800. Ditos de senhora de seda, de cana e armação d'aço elastica, 2400, 2500, e 2600.

ATTENÇÃO.

9 JOAQUIM MARIA DA PAIXÃO, com armazem e escriptorio commercial na cidade do Porto, passeios da Cordoaria, n.º 27, 1.º andar, tem para vender por grosso grande sortimento de quinquilherias, bijouterias, bordados em linho e algodão, chailes de cazemira e merino de bonitos gostos, bolças e saccos para senhora; espingardas de 1 e 2 canos, pistolas, couro de polimento abronzeado e chagrin, candieiros de globo de bonito gosto, papeis dourados em ouro fino e ordinario, papeis lizos dourados, ouro fino e ordinario, papeis chita, e para flores, cartão branco, papelão branco calandrado, carteiras e portemonnais, papeis bordados para enfeites, tiras douradas, e enfeites dourados, vinho de Champagne e outras qualidades, tudo chegado directamente das melhores casas estrangeiras, fazendo grande conta aos compradores; e tambem tem grande sortimento de sabonetes. Aceita encommendas para França, Inglaterra, e Allemanha. Adverte que o seu escriptorio e armazem do dia de S. Miguel em diante é na Praça de Carlos Alberto, n.º 9 a 10.

10 QUEM quizer arrendar uma azenha com duas pedras de moer milho, no sitio do Carvalho, junto aos Casaes de Eiras, a principiar em Outubro do corrente anno de 1862, dirija-se a A. J. Cardoso Guimarães, rua da Calçada, n.º 25.

ATTENÇÃO.

11 NA rua das Cosinhas, n.º 10, ha uma familia que se incumbe de estudantes até á idade de 14 annos; dando-lhes cama, mesa, roupa lavada e gommada por preços commodos.

Venda de Casas e Quintal

12 PARA pagamento d'uma divida, a que se acha hypothecada, vende-se por baixo preço uma propriedade de casas, com bom quintal e agua dentro, sita na freguezia de Santa Clara d'esta cidade e adjacente á insua da Varzea. Rende 50$000 rs. por anno.

Quem pretender dirija-se no dia 22 ou 23 do corrente mez de Setembro, á rua do Corvo n.º 18, onde encontrará seu dono, Augusto Ernesto de Castilho e Mello, ou pessoa por elle encarregada de dar os necessarios esclarecimentos, e apresentar os titulos.

AGRADECIMENTO.

13 JOSE' DE MATTOS DE CARVALHO prior collado na igreja do Louriçal, extremamente penhorado para com differentes pessoas da cidade de Coimbra, que expontaneamente se tem lembrado do seu humilde nome para parocho de S. Bartholomeu na mesma cidade, faltaria ao dever mais sagrado, se por este meio, attenta a difficuldade de o fazer pessoalmente, não patenteasse a cada um dos ditos sua mais viva, sincera, e eterna gratidão, aceitando todos seus cordiaes agradecimentos, e fazendo-os scientes que não tenta sua transferencia desta freguezia, para aquella cidade, como sempre desejou, porque com sua pouca saude, e idade adiantada, se lhe torna muito sensivel a despedida de seus freguezes, que quasi a totalidade, natural, e significativamente, tanto empenho mostram em sua conservação.

Louriçal 13 de Setembro de 1862.

José de Mattos de Carvalho.

COIMBRA: Imprensa Conimbricense.

NUMERO 903 — SABBADO 20 DE SETEMBRO — 9º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 19 DE SETEMBRO

A situação em que nos achamos é gravissima.

Aos movimentos e manifestações populares contra o ministerio, succedeu-se a insurreição militar.

O ministerio fraco e impotente já pelo seu descredito, pela geral animadversão que em todo o paiz tem levantado contra si para manter a ordem publica em presença d'aquellas manifestações, pela maior parte pacificas, mas nem por isso menos significativas, vê agora a indisciplina e a insurreição nas rareadas fileiras do exercito, que a sua incapacidade governativa tem deixado chegar a este estado!

A capital da bella provincia do Minho acaba de ser testemunha dessas lamentaveis scenas em que correu sangue portuguez!

A ordem publica por agora restituida, a ninguem inspira confiança, porque todos vêem no desgosto geral do paiz, e na exaltação dos animos contra a fatal pertinacia de ministros sem prestigio, sem auctoridade moral, e sem credito, a materia combustivel que de um a outro momento póde inflammar-se e tomar as proporções assustadoras de um violento incendio!

Isto só o não palpa, só o não vê a cega obstinação de uma desenfreada ambição do poder.

Ha desgraçadamente a profunda convicção da fraqueza do ministerio, que na sua indesculpavel imprevidencia tem dado repetidas provas dessa sua notoria incapacidade.

Restava-lhe o apparato da força militar reduzida ao ultimo extremo; hoje a defecção e a revolta levou ao seio do exercito o germen da sua dissolução!

O que resta ao ministerio para manter a dignidade do governo e a força da auctoridade!?

Concentra as poucas forças de que dispõe em Lisboa e Porto, e abandona o resto do paiz á mercê das paixões populares ou das ambições partidarias, e por ultimo á guerra civil e á anarchia.

Hão de os ministros transigir com a revolta e a insurreição, ou proceder energicamente contra ella?

Com a perseguição crescerá o odio, e a indisposição publica, o incendio continuará a lavrar surda, mas nem por isso menos violentamente; cedendo perante a revolta, os ministros estão moralmente mortos, e rojarão aos pés dos agitadores as pastas enlameadas já nos tumultos da capital.

Destas duas alternativas, não ha a fugir.

A solução desta crise tremenda não póde ser outra senão a immediata demissão do ministerio, e a nomeação de outro, que dê ao paiz todas as garantias de liberdade, de ordem, de segurança publica, e de respeito pela auctoridade; que inspire confiança, e que assegure o imperio da lei, contra quem quer que ousar desacatal-a.

As circunstancias são demasiado criticas para que recordemos agora todos os aggravos desta ominosa situação; todos os erros, todos os abusos, todas as torpezas de uma facção que tem fatalmente conduzido o paiz a este desgraçado estado.

Não pretendemos excitar os animos, nem promover as paixões populares, queremos só fallar a linguagem da razão e da verdade a quem em tudo a devemos.

Se a revolução é um mal, se a anarchia é um grande perigo, é preciso remover as causas do mal, e evitar o perigo em quanto é tempo.

A paciencia publica está esgotada. Todos anceam por ver o termo desse cynismo politico, que ahi se ostenta com uma impudencia sem exemplo.

Hoje pode dizer-se com verdade, que á excepção dessa insignificante facção ministerial, um brado unisono sôa no paiz—ABAIXO O MINISTERIO.

Se a revolta e insurreição consiste nisto, a revolta e a insurreição estão em todo o paiz, porque o voto e o sentimento nacional é este, e não ha força capaz de comprimil-o; nem direito para suffocal-o.

A imprensa ministerial procura atenuar a impressão que fez no publico a presença do marechal duque de Saldanha nas ultimas sessões da camara dos pares, attribuindo este acto a motivos estranhos á politica, e filho só da sua posição como official mór da casa real; mas ao mesmo passo trahe claramente as graves apprehensões que lhe causou o procedimento do nobre marechal; e o terror que se apoderou dos ministros desde que o viram reapparecer na scena politica, começando logo a calumniar e injuriar aquelle cavalheiro, que a ser verdade o que diziam os orgãos ministeriaes, só comparecera na camara por um acto de respeito e deferencia para com seu augusto amo.

Os ministros e os seus agentes enganam-se, porem, muito, se pensam que com estas artimanhas illudem o paiz, ou fazem decahir no conceito publico o nobre duque de Saldanha.

O paiz está cansado de decepções, de promessas fementidas sempre, de abusos e escandalos não interrompidos.

E' geral e profunda a crença que não ha salvação possivel para o paiz com taes ministros, com tal situação, e com tal partido.

Um partido que se não faz representar no poder, senão por mediocridades ou por caracteres sem convicções e sem respeitabilidade:

Um partido que vive só pelo sophisma dos principios constitucionaes; pelas successivas dissoluções e *fornadas*, pelo desprezo do parlamento, e pelo abandono de todos os melhoramentos publicos:

Um partido que se quer sustentar só pelo mais odioso e immoral exclusivismo politico; que attenta contra os sentimentos religiosos do paiz, e que em nome da liberdade quer suffocar a liberdade nas suas mais legitimas manifestações; não é um partido, é uma facção intoleravel; que mira ao despotismo, e que conduz inevitavel e fatalmente o paiz a uma completa dissolução.

O nosso credito está altamente compromettido. A baixa das inscripções depois de um emprestimo pomposamente annunciado, e que sendo exclusivamente destinado aos caminhos de ferro, se vai consumindo nas despezas communs, prova evidentemente os justos receios que inspira a actual administração.

As arrematações *Arouca*, e os monopolios *João de Brito* ahi estão para denunciar a *legalidade* e a *honestidade* com que são geridos os negocios das finanças.

Os continuos alvorotos populares, assim como revelam o profundo descontentamento e a grave irritação que agita os animos contra o ministerio; mostram tambem claramente o desprezo pela auctoridade, a fraqueza do governo, a impotencia dos seus funccionarios de confiança.

As fileiras rareadas do exercito, e a sua desorganisação pela incuria do governo. O desprezo de todos os grandes melhoramentos publicos; a indifferença com que os ministros e a sua pequena maioria parlamentar tratam os assumptos de mais vital interesse, tal como a gravissima questão dos arrozaes, que por todo o paiz estão fazendo centenares de victimas. A decadencia, e porventura a perda imminente das nossas possessões d'alem mar, que eram o nosso ultimo recurso; tudo isto, e muito mais que fôra longo enumerar aqui, são as fataes e ruinosas consequencias de uma administração infesta aos verdadeiros interesses e necessidades do paiz; são as desastradas consequencias de uma situação ominosa, do predominio de uma facção immoral sobre a vontade e a opinião da grande maioria do paiz, que não póde nem deve estar á mercê dos corrilhos e das facções que pretendem tyrannisal-o.

O marechal duque de Saldanha voltando a tomar parte activa nas lides da politica militante contra uma situação devassa e corrupta, não fez mais que associar-se ao pensamento nacional, concorrendo com a sua poderosa influencia para pôr um termo aos males que dilaceram o seio da patria, pela qual o nobre duque tantas vezes expozera heroicamente a vida, e que tem sempre servido e honrado como um de seus mais gloriosos filhos.

Em seguida publicamos a proclamação, que o governo expediu em nome de S. Magestade El-Rei o Sr. D. Luiz I.

Segundo todas as praxes constitucionaes, segundo a doutrina do nosso codigo fundamental, o rei não é responsavel pelos actos politicos: são-no os ministros, que por isso tem sempre de os referendar. Foi por tanto objecto de muito reparo a falta da assignatura dos ministros n'aquelle documento official, por que ninguem terá de responder, em vista da Carta Constitucional.

Esta gente historica, tão fraca como ambiciosa, receiou tomar a responsabilidade da proclamação, e pretendeu fazel-a correr em nome do monarcha, para se acobertar detraz do manto real. Enganaram-se porem no estratagema ridiculo de que lançaram mão. O sr. D. Luiz I, está bem certo do amor, que lhe consagra o povo portuguez, e sabe que a lamentavel revolta de Braga não attentou contra a sua pessoa, nem contra a sua dynastia.

As causas d'aquelle acontecimento, estão na animadversão publica contra um ministerio obnoxio, e anti-constitucional, que debalde tenta impôr-se ao paiz que o aborrece. A revolta militar suffocada revive com mais força na opposição legal, que de toda a parte se alevanta contra uma situação anormal, que só promove a anarchia e a desordem, e que é absolutamente incapaz de governar.

Ao alto do throno começam a chegar as queixas dos povos, ha tanto tempo desfiguradas por conselheiros desleaes. Esperamos com inteira confiança, que o monarcha as ouvirá, provendo com o remedio de que ellas carecem— a prompta demissão do ministerio.

Portuguezes! — Alguns desvairados por sugestões facciosas, em que se invoca falsamente o meu nome, ousaram levantar em Braga o criminoso brado da revolta, violando as leis, desacatando o throno, desobedecendo aos seus commandantes e manchando a honra do brioso exercito portuguez, que não pode ver irmãos d'armas onde ha sediciosos. Portuguezes, a vossa prosperidade é o objecto dos meus maiores disvellos, e a manutenção da lei fundamental é por mim considerada o mais solido sustentaculo do meu throno. O meu governo fará manter a ordem publica e respeitar as leis, como o exigem os interesses da patria, as liberdades publicas e os direitos legitimos da corôa Os illudidos que, reconhecendo um erro momentaneo, se apresentarem no praso de tres dias ás auctoridades, serão considerados pela minha real clemencia: sobre os que se obstinarem no seu criminoso proposito, tornando-

so reus do maior attentado cahirá todo o rigor das leis. Que todos os bons cidadãos se unam e confiem na minha sollicitude, como eu confio na sua dedicação e patriotismo. Paço da Ajuda 15 de Setembro de 1862.—REI.

NOTICIAS DIVERSAS

A revolta de Braga.—A revolta militar em Braga, a que nos referimos em o numero passado teve lugar da forma seguinte.

Revolucionaram-se o regimento de infanteria n.º 6, destacamentos do 9, e caçadores n.º 3, alguns soldados de um contingente do 5 de infanteria e os 20 e tantos cavallos de cavallaria 6, isto é, toda a força excepto alguns officiaes e alguns soldados principalmente dos do destacamento do 5.

A insurreição começou ás duas horas da noute. A' testa della figurava de entre os militares, o sr. capitão Macedo, de infanteria n.º 6.

Este official mandou formar as differentes forças no Campo da Vinha, e arengou-lhes no sentido de umas proclamações impressas e que se espalharam na vespera, em que se pedia a queda do ministerio e se davam vivas a El-Rei e ao marechal duque de Saldanha.

A's cinco horas da manhã foi que chegaram os officiaes superiores.

O general barão de Palme, não foi obedecido, e teve que retirar-se.

O chefe de estado maior Vasconcellos correu para o sr. capitão Macedo a desembainhar a espada; este bateu-lhe um rewolver, e não lhe pegando, mandou fazer fogo. O sr. chefe de estado maior cahiu atravessado por umas poucas de balas.

O sr. coronel Gomes empregou todos os esforços para conter o seu regimento; mas, por ultimo, teve que fugir no meio de balas. Ainda foi ferido em uma perna e talvez seria morto, se não fossem as lagrimas e os rogos do filho, que diante dos soldados pedia que lhe conservassem a vida do pai.

O destacamento de infanteria 5, esteve no Campo da Vinha, a fogo com as outras forças militares. A final, teve que fugir em debandada.

Alguns soldados apresentaram-se depois á maior força.

Foram feridos alguns soldados; mas só um com alguma gravidade.

Do collegio de S. Caetano foi morto um orphão, que se tinha chegado a uma janella.

O sr. Alves Passos, professor do Lyceu de Braga, assumiu as funcções de governador civil, e o sr. Magalhães, que foi empregado em Moçambique, foi encarregado da administração do concelho.

Um individuo chamado José Motta entrou em Braga com um contingente de homens armados.

O sr. capitão Macedo marchou á uma hora da tarde com a força revoltada para Barcellos, composta pouco mais ou menos de 800 praças, a fim de ver se obtinha a adhesão do regimento 5 de infanteria, que alli havia chegado, vindo de Vianna, assim como a guarnição de Villa composta de um destacamento do infanteria 13.

O coronel do 5, tinha porem feito marchar toda a força para o Porto, e quando os revoltados chegaram a Barcellos já alli a não encontraram. Isto produziu entre os mesmos grande desanimação.

Na madrugada do dia 16 fez o capitão Macedo reunir toda a sua força, dando a ordem de marcharem novamente para Braga. Chegando ao caminho em que a estrada bifurca para Villa Nova de Famalicão e Braga, a cavallaria foi a primeira a desamparar os revoltosos, voltando a Barcellos e tomando o caminho de Villa do Conde.

A tropa restante pronunciou-se abertamente no mesmo sentido, e os poucos officiaes que a acompanhavam; estes evadiram-se, e os soldados marcharam na direcção de Villa Nova de Famalicão, commandados pelos sargentos.

No dia 17 entraram no Porto, na força de 180 praças de infanteria 6, 167 de infanteria 9, 18 de infanteria 5, e 18 de caçadores 9. No mesmo dia chegaram os 20 soldados de cavallaria, que se tinham separado dos revoltosos.

O regimento 3 de infanteria, que estava em Vianna recolheu-se ao Porto, assim como o 7 de caçadores de Guimarães, e o 5 de infanteria e o destacamento do 13, que tinham sahido de Barcellos.

De Lisboa foram para o Porto, a bordo dos vapores da companhia União Mercantil, «D. Antonia» e «Estephania» os regimentos de infanteria 7 e 16, e meia bateria de artilheria. Commanda esta força o sr. general Ferreira Passos.

Reuniram-se por tanto no Porto o regimento 3 de artilheria, 2 esquadrões de cavallaria 6 e 7, batalhões de caçadores 1 e 7 e destacamento de caçadores 3, regimentos de infanteria 3, 5, 6, 7 e 16, e contingentes dos regimentos 9, 13 e 18.

O regimento de infanteria 14 tinha partido de Vizeu para o Porto; mas já recolheu, por não ser alli necessario.

Vai marchar para Braga uma brigada, devendo hontem partir o 7 de infanteria.

Os regimentos de infanteria 3 e artilheria 3, já hontem sahiram do Porto para regressarem ao seu quartel de Vianna.

O regimento de infanteria 6 e contingentes de caçadores 3 e 9 de infanteria, que compunham a força que se revoltou em Braga, embarcaram na quinta feira para Lisboa no vapor «D. Antonia». Esta força mostrou má vontade quando a mandaram embarcar, o que causou algum panico na Foz.

Em Braga restabeleceu-se a ordem. As auctoridades tornaram a entrar no exercicio das suas funcções, e o professor do Lyceu Alves Passos, e alguns dos mais implicados na revolta fugiram.

O governo, logo que lhe constou a revolta de Braga, dirigiu a proclamação real, que no logar competente publicamos.

Por decreto de 16 do corrente foram suspensas todas as garantias individuaes no districto de Braga, por espaço de trinta dias. Durante o mesmo praso é alli prohibida a publicação de jornaes politicos.

Seminario de Coimbra. — Sob proposta do Exm.º Prelado da diocese de Coimbra foi em portaria de 15 do corrente creada uma cadeira de hermeneutica e eloquencia sagrada, no Seminario de Coimbra.

Por portarias da mesma data tiveram logar os seguintes despachos para o Seminario de Coimbra.

Dr. Manoel Augusto de Sousa Pires de Lima —professor de sciencias ecclesiasticas.

Bacharel Domingos Lopes—professor de sciencias ecclesiasticas.

Presbytero Gaspar Alves de Frias Ribeiro—professor do curso de disciplinas preparatorias.

Joaquim Alves de Sousa—substituto das cadeiras do curso de disciplinas preparatorias.

E finalmente foram approvadas as nomeações das pessoas abaixo mencionadas para os seguintes cargos no mesmo Seminario.

Gaspar Alves de Frias Ribeiro—vice-reitor e mestre de ceremonias.

Domingos Lopes—bibliothecario.

Antonio José da Silva—prefeito e secretario das matriculas.

Cesar Augusto Henriques—prefeito.

Antonio das Neves e Sousa—cartorario dos livros findos.

Antonio Mendes Bello—procurador interno.

Manoel de Almeida Vasconcellos—cartorario das collegiadas.

Antonio Rodrigues de Paiva — encarregado da policia das aulas.

Dr. Antonio Augusto da Costa Simões—medico.

Ignacio Rodrigues da Costa Duarte—cirurgião.

Antonio Migueis da Fonseca—advogado.

João das Neves Carvalho—solicitador.

Monumento nacional. — Consta que o sr. Joaquim da Costa Cascaes, vae partir para o Bussaco, afim de escolher o terreno onde ha de ser collocado o obelisco, que commemorando a famosa batalha dada pelo exercito anglo-luso n'aquelle sitio, seja ao mesmo tempo um padrão da guerra peninsular.

Arrematação. — No dia 25 de Outubro hão de arrematar-se perante o Governador Civil de Coimbra varias propriedades pertencentes ao convento das religiosas do Carmo, da villa de Tentugal.

Desgraça. — N'uma tourada que ha dias teve lugar na Nazareth, districto de Leiria, foi morto por um touro o cavalleiro, Antonio Maradas. Este individuo era muito conhecido aqui em Coimbra, por ter sido cocheiro da mala posta.

Movimento de tropa.—Chegou a Lisboa, ido de Mafra, o batalhão de caçadores 2. Foi um vapor ao Algarve buscar o batalhão de caçadores 4; de Elvas sahiu o batalhão de caçadores 8, e de Abrantes virá o regimento de infanteria 11; e constanos que tambem recebeu ordem de marchar para Lisboa o batalhão de caçadores 6, que tem o quartel em Leiria.

Conferencias politicas. — O ministro da guerra visconde de Sá da Bandeira tem ido repetidas vezes a casa do marechal duque de Saldanha, que todos consideram como o unico homem que nas actuaes circumstancias pode pôr termo ás calamidades que ameaçam o paiz.

O duque de Saldanha tem ido frequentes vezes ao paço e ahi se tem demorado muito.

Sobre a crise do algodão. Reuniu-se no Porto a commissão nomeada pela sociedade dos operarios fabricantes de tecidos d'algodão, para tratarem da crise em que se acham os industriaes, sem trabalho.

Resolveram. — 1.º abrir uma matricula para os que estivessem e fossem estando sem trabalho. 2.º pedir aos chefes dos estabelecimentos de 1.ª ordem e a quaesquer pessoas para admittirem no seu serviço aquelles que lhes possam servir de alguma utilidade. E 3.º pedir ao governo um emprestimo garantido pelo trabalho futuro dos operarios, amortisavel por meio de uma quota de contribuição distribuida pela classe e pelo seu trabalho.

Caridade.—Depois da remessa das 5,000 lib., feita pela commissão central do Rio de Janeiro, encarregada de promover as esmolas a favor dos asylos de Portugal, têem-se arrecadado 10 contos, e crê-se que ainda hade vir outra remessa da mesma importancia da primeira, porque das provincias de Minas, S. Paulo, Paraná e do Rio de Janeiro tem chegado noticias de que as assignaturas progridem com valiosos donativos.

Na provincia do Rio Grande do Sul promove-se tambem uma subscripção a favor dos mesmos asylos. Pessoa muito competente daquella provincia diz que subirá de 10 contos o producto da subscripção.

Empreza de interesse publico.—Estabeleceu-se em Lisboa uma util empreza de irrigação dos campos e enxugamento dos pantanos em Portugal.

No convite que a empreza faz aos lavradores diz que é uma verdade reconhecida por todos, mas muito principal e indubitavelmente pela classe illustrada dos agricultores, que as terras tendo agua de boa qualidade para irrigações, não sómente seguram a colheita, como tambem a multiplicam muitas vezes, mais em relação áquella produzida por terrenos não regados.

Fazem mais ainda: tirado o producto da primeira colheita, admittem outras novas sementeiras, produzindo assim por duas vezes no mesmo anno, tornando-se por este modo os terrenos seccos com um valor mais que triplicado, tanto para o lavrador como para o proprietario.

Conseguir portanto, e com pequeno e insensivel dispendio a rega necessaria para as suas terras, é sem duvida alguma um objecto da mais alta e mais decidida vantagem para todo o lavrador.

Para os fins que a empreza se propõe tem ella de dispender muito grandes quantias, mas não sendo justo que sem a devida segurança de bom resultado vá arriscar tão valiosa importancia; e sendo indispensavel marchar com muita segurança em objectos desta ordem, pareceu-lhe conveniente dirigir-se a todos os lavradores, convidando-os a apresentarem as suas propostas até Novembro proximo futuro. A empreza tambem receberá propostas para o enxugamento dos pantanos ou lagôas e de terrenos alagadiços.

As propostas devem ser dirigidas ao secretario da Associação central de Agricultura portugueza na calçada de S. Francisco n.º 2, em Lisboa.

Mestre Julio, o honesto. — Ha por detraz da casa da habitação de mestre Julio um becco, que em tempos foi a mimosa flôr dos cuidados camararios do illustre verendor. A policia municipal era todas as noites incommodada pelo zelo daquelle fiscal, que no seu ardente amor, pela limpeza da cidade, tinha feito das maiores proezas, e era reputado um flagello dos esterqueiros do Roxo.

O grande reformista municipal havia até logo depois da sua saida da camara, pedido, instado, flagellado, os seus successores na vereação, para que o seu querido becco estivesse sempre limpo e puro de todas as immundicies.

Passou-se tempo, e mestre Julie adquirie, e juntou á sua quinta primeira, uma segunda no Almegue. Não entraremos agora aqui no modo como: o facto é que mestre Julio era já proprietario—bis do genero quintas.

Sabem igualmente os leitores que mestre Julio é um dos membros da commissão municipal, por obra e graça do faccioso que o nomeou.

Agora o que os leitores de certo ignoram é que mestre Julio já não quer limpo o becco dos seus amores, as suas delicias, o seu beijinho! Mestre Julio, o ingrato, manda agora lançar palha e matto no seu querido becco, e transporta depois o estrume para a sua quinta do Almegue!

Esta *honestidade*, apesar das repetidas bulhas, que tem suscitado entre o praticante e a criada de mestre Julio, com os pobres esterqueiros, que pensam que o becco é propriedade publica, e certamente se não enganam; esta *honestidade*, apezar de ter levantado um clamor unisono dos visinhos, que não podem aturar as exalações das obras de mestre Julio, e a toda a hora protestam contra o escandalo; esta *honestidade*, repetimos, passaria desapercebida se não fossem os disparates de mestre Julio a fallar de cadeira na desorganisação *de todos os ramos de serviço municipal!*

Como porem fallou, alguem que ouviu a rã a grasnar, pediu-nos a inserção deste facto biographico-honesto de mestre Julio.

Presentes de noivado.—S. M. el-rei o sr. D. Luiz offereceu, segundo se diz, a sua esposa, a sr. D. Maria Pia de Saboya, a gran-cruz da ordem da Conceição, bem como a banda da ordem de Santa Isabel.

Diz-se igualmente que S. M. el-rei o sr. D. Fernando brindará a mesma augusta princeza com tres riquissimas joias—um delicado ramo de pedras preciosas, para o peito; um relogio com a competente cadeia, tudo cravejado de brilhantes e rubis, e um collar de saphyras finissimas. Parece que o valor d'estas tres joias se eleva a trinta contos de réis.

Embaixadores japonezes. — São esperados dentro em poucos dias em Lisboa, vindos a bordo da fragata franceza *Semiramis*, os embaixadores japonezes, que ha pouco tempo prenderam as attenções dos parisienses.

Devem desembarcar no arsenal da marinha, onde serão recebidos com todas as honras, sendo alli postada uma guarda de honra.

Os membros da embaixada são 21; trazem 11 criados e 3 cozinheiros.

Boa noticia.—Consta que a classe dos fabricantes de algodão na Inglaterra, se acha muito animada por se ter encontrado outra substancia para substituir o algodão, que é magnifica e se vae fazer publico. Diz-se que é o canhamo com certa preparação.

A crise do algodão lá por fóra.—Prossnitz, cidade da Moravia (Austria), foi ha dias theatro de graves desordens, diz a *Presse* de Vienna.

Tinham-se visto obrigados os fabricantes de fustão a diminuir o seu trabalho, pelo alto preço a que chegou o algodão, mas haviam resolvido occupar sempre alguma coisa os seus operarios, emquanto durassem os seus abastecimentos, o que se calculava ainda por tres mezes, e no entretanto organisar subscripções em seu favor.

Todavia, a 2 do corrente, dois dias depois da partida do regimento 4.º d'hussards, 400 a 500 individuos, a maior parte embriagados, dirigiram-se em grupos contra as fabricas, e tambem contra as casas dos israelistas, quebraram os vidros das janellas, etc.

Estas desordens continuaram nos dias seguintes, até que por fim uma parte do regimento d'hussards foi chamada, e os amotinados foram dispersos, sendo presos de entre elles uns 30.

CORRESPONDENCIAS.

Illm.º e Exm.º Sr. Conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Acabo de receber a muito preciosa carta de v. ex.ª, datada de 11 *de Junho de* 1862, em resposta á minha de 8 *do corrente Setembro* de 1862!! Fiquei surprehendido de todo o conteudo d'ella, e muito sobresaltado pela data da nova descoberta do retrocesso da chronologia.

O mundo no anno de tres mil conforme pinta «Emilio Souvestre» é já uma maravilha, a que a imaginação do romancista deu vulto pelo seu brilhante talento; porem o que faltou aquella atrevida imaginação veiu V. Ex.ª descubrir, a par dos seus celebrados circulos da legalidade e da moralidade, o muito valioso achado de v. ex.ª de que em 11 *de Junho de* 1862 se pode responder a uma carta de 8 *de Setembro de* 1862!!!

Mas desejo ser justo com v. ex.ª Aquella data foi um lapso; tem v. ex.ª tão impressa na sua memoria aquella notavel data de 11 *de Junho de* 1862, dia fatal em que v. ex.ª declara haver-se abstido de todos os trabalhos da ultima eleição camararia, que v. ex.ª viu diante de si, nos dias aziagos da offuscação da sua aureola popular, só aquella tão fatidica era de 11 *de Junho de* 1862.

Exm.º sr. A minha carta dirigida a v. ex.ª em data de 8 *do corrente*, e cuja publicação no *Conimbricense* foi annunciada a v. ex.ª no *post scriptum* da mesma, excitou em v. ex.ª a pachorra de escrever em resposta aquella, uma que me envia em data do celebre e fatidico dia 11 *de Junho de* 1862 acima referido, e cuja materia já occupou mais de cinco pesadas columnas do n.º 692 do seu «Tribuno Popular» de 13 do corrente. Já agora não posso deixar de chamar *seu* o «Tribuno Popular», apesar de não querer conceder-me esta mercê, e graça.

Li e reli com attenção tres vezes a apreciavel carta de v. ex.ª; não porque pela primeira leitura não penetrasse logo os variados assumptos, de que v. ex.ª trata n'ella; mas sim para ver se me era possivel coordenar as minhas idêas, a fim de dar a v. ex.ª uma replica a tão grande amontoado de cousas e factos—uns em relação á minha humilde pessoa—outros em relação a v. ex.ª—e finalmente, em referencia ao desenvolvimento theorico e practico da sua nova doutrina e invenção dos circulos da legalidade e da moralidade!!

Agradecendo a urbanidade com que me trata, e desculpando ao mesmo tempo uma e outra expressão de que v. ex.ª usa na sua correspondencia, vejo-me forçado a entrar na materia seguindo na presente replica a mesma ordem que v. ex.ª estabeleceu na sua resposta, que se pode considerar dividida em quatro partes—*preambulo, alguns artigos previos, primeiro governança, e o meu agradecimento aos eleitores.*

PREAMBULO

Este consta de sete periodos destacados, que nada vem para a discussão, que v. ex.ª provocou no seu tão celebrado «agradecimento em forma de insinuação ou antes de *memorandum* ás auctoridades superiores, e especialmente ao sr. Governador Civil.

V. ex.ª não quer que eu intitule de *solar* a sua nobre «casa e quinta de Madre de Deus «em Autuzede» E' questão de palavra, que pode ter maior ou menor latitude conforme a convenção que se estabelecer. Convencionemos por isso que tanto a nobre «casa e quinta de v. ex.ª» como a minha «reles choupana» da rua dos Anjos, na qual habito, sejam nossos «solares.» Ninguem nos pode levar isso a mal: não ha «lei» e nem «moral» que nos tire o direito de chamarmos áquillo que nós possuimos o que nós bem quizermos. Se é nosso, nosso deve ser o seu nome.

No restante do preambulo, ensina-me v. ex.ª as praticas da «boa sociedade» em materia sujeita ás publicações pela imprensa das explicações directas entre «cavalheiros.» Não aceito a lição de v. ex.ª, porque foi v. ex.ª que trouxe esta materia á discussão, quando no seu agradecimento aos seus eleitores misturou alhos com bugalhos, pretendendo com aquelles desconsiderar-me, e com estes atirar sobre o sr. Governador Civil os seus despoticos e inauditos conselhos, restabelecendo a doutrina do «posso, quero, e mando», que juro não podem estar em harmonia com os «liberaes sentimentos» dos muito dignos «donos da casa e quinta de Madre de Deus, «em Autuzede.»

ALGUNS PONTOS PREVIOS.

Estes constam de 21 periodos bem distinctos.

No 1.º pede-me que não dê a v. ex.ª tão distincto e merecido tratamento. Não está nas minhas mãos o abandonar esta pratica; pois que sendo este o tratamento, que a sociedade dá aos que têem as honras de Conselheiro, não heide ser eu o reformador das usanças bem entendidas, e muito seguidas na nossa sociedade, porque não aspiro a ser reformador das regras da civilidade, e assim desculpe-me v. ex.ª o haver começado, e o continuar n'este estilo.

No 2.º e 3.º periodos faz v. ex.ª suas reflexões em relação ás nossas posições de professores publicos, parecendo pretender inculcar que eu «fiz descer o nosso sacerdocio ao «ponto das nossas paixões.» Não fui eu que desci a estas paixões — foi v. ex.ª no seu «agradecimento», quando sob a phrase de «diz o publico» asseverou que «o governo municipal está ha tanto tempo em desordem «n'esta nossa boa terra.» Esta allusão dirigida á minha humilde pessoa, que se preza e se honra de ser collega de v. ex.ª, fazia de certo desmerecer-me no conceito de v. ex.ª, e de todos outros nossos collegas, se por ventura não levantasse immediatamente a luva lançada por v. ex.ª

Que vantagens resultariam de encobrirmos as nossas respectivas posições? e mui principalmente quando foi v. ex.ª que sem necessidade chamou a terreno uma questão, que ainda está pendente, e que o longo espaço de quasi um anno não tem sido sufficiente para essas auctoridades que se intitulam «rasgadamente progressistas» darem ao publico conhecimento exacto do que ha em relação á minha administração municipal?!

V. ex.ª firmou com o seu auctorisado nome as calumnias e diffamações, de que tenho sido victima no seu jornal o «Tribuno Popular». Talvez v. ex.ª quizesse que eu me calasse, como tenho estado calado em relação ás auctoridades, em quanto não apparecer o resultado das suas «infindas syndicancias» mandadas fazer por via d'um analphabeto, e bem conhecido redactor do «Tribuno Popular», empregado da Junta Geral do Districto, e cujas qualidades são bem conhecidas; e em quanto não terminarem estes «multiplicados processos,» que se tem instaurado contra mim na administração do concelho.

A prudencia aconselha-me que eu esteja calado em relação áquellas syndicancias, e processos; mas este meu silencio ha de ter um termo.

Porem outro tanto não devo praticar com v. ex.ª, que sendo meu collega, como ninguem ignora, seria em mim fraqueza e tibieza se immediatamente não o emprazasse para as explicações que pedi a v. ex.ª na minha carta de 8 do corrente. O contrario daria a v. ex.ª direito de julgar-me como indigno de me sentar ao lado de v. ex.ª, se por ventura deixasse passar em julgado o celebre firman de v. ex.ª, que deu origem á dita carta.

Nos 4.º, 5.º e 6.º periodos pretende v. ex.ª que eu não diga, *seu* «Tribuno Popular»; e ao mesmo tempo conta umas historias sobre a propriedade do jornal o «Conimbricense», Nada tenho com estas, porem tudo com o chamar *seu* o «Tribuno Popular», porque v. ex.ª e os seus afamados Redactores escrevem e lêem a mesma cartilha, cantam e dansam ao som da mesma rebeca, e ao passo da mesma polka!!!

Em relação ao 7.º periodo com muito prazer tenho a declarar a v. ex.ª, que a minha allusão em relação á «celebridade que tem «adquirido na escola da calumnia e diffama«ção» é toda dirigida ao seu «Tribuno Popular» e não a v. ex.ª

Os periodos 8.º, 9.º, 10.º 11.º e 12.º não valem a pena de replica.

Os periodos 13.º e 14.º em que v. ex.ª me pede que eu indique os nomes dos regedores e cabos de policia, e de mais pessoas que frequentaram o seu domicilio constituido em «quartel general das ultimas eleições,» tem v. ex.ª meios directos para fazer estas indagações por via do chefe e dos agentes da policia, pois que bastará uma simples requisição de v. ex.ª para satisfazer a curiosidade de v. ex.ª, chamando á sua memoria cada um d'aquelles nomes.

O periodo 15.º em que v. ex.ª com a sua bem reconhecida modestia affirma que «valendo pouco, valem muito os seus amigos» estou intimamente convencido que muito valem tanto v. ex.ª, como cada um dos ditos seus amigos.

A' pergunta que me faz no 16.º periodo, poderia eu responder com a ausencia absoluta dos eleitores na assemblea da residencia de v. ex.ª n'uma occasião, em que v. ex.ª se propoz para Deputado; com outras iguaes ausencias absolutas dos eleitores na dita assemblea e na de S. Silvestre, quando v. ex.ª se propoz para vereador, ou o propozeram na occasião da eleição camararia em 23 de Novembro passado; e finalmente com o ficar v. ex.ª em 9.º lugar na ultima eleição tambem camararia, e por consequencia excluido da lista dos vereadores, apesar dos esforços de v. ex.ª, e das auctoridades!!

Os periodos 17.º, 18.º, e 19.º, são historias e contos de v. ex.ª, e basta que sejam relatados por v. ex.ª, e de não trazerem o rotulo de «diz o publico» para eu acreditar nas asserções que faz.

No periodo 20 trata v. ex.ª de desculpar a impressão que em v. ex.ª fez quando eu disse «para se vingar dos nobres eleitores que «haviam repellido as ameaças, os pedidos, «e as repimpadas genuflexões de v. ex.ª». Não combate esta idea, e apenas appella para o sentimentalismo como arma para destruir o effeito das minhas palavras, que agora retiro porque julgo que v. ex.ª é incapaz de faltar á verdade.

A materia do periodo 21, estando envolvida com a da 2.ª parte do artigo—*Primeiro governança*, por tanto a replica acompanhará a do mesmo

PRIMEIRO GOVERNANÇA.

Este consta de 28 periodos destacados, sendo os primeiros quinze destinados a refutar o que eu escrevi na minha carta dirigida a v. ex.ª quando affirmei «se eu quizesse usar «da frase «diz o publico» (*note bem v. ex.ª «este bordão*) agora usada por v. ex.ª, po«rem já habitual no seu «Tribuno Popular» «poderia dizer muito sobre a celebre gover«nança de v. ex.ª, etc. etc.»

Tudo que vem n'este lugar da minha carta são ditos, que não me compete mencionar aqui, e nem prometti relatal-os a v. ex.ª ou ao publico. V. ex.ª proprio se encarrega de contar alguns, e eu me regosijo de haver proporcionado occasião para v. ex.ª fallar tanto da sua governança. Por forma alguma desejo deslustral-a, apesar de que muita gente, e uma grande parte do publico não gostou d'ella—e nem assim podia deixar de ser, porque v. ex.ª não tem os dotes da infallibilidade.

Agora pretender v. ex.ª que o governo civil exercido por v. ex.ª fora um typo e modelo, por onde se devem regular as auctoridades superiores do Districto, é um direito que v. ex.ª tem ou pode ter, como outro qualquer, porque pela propria doutrina de v. ex.ª sendo o *querer* isto o que constitue o «dever» este traz apoz si o «direito».

Não devo deixar passar em claro a explicação que v. ex.ª dá da minha ida a Condeixa, na occasião da partida dos academicos para Lisboa, depois das desordens do carnaval de 1851, explicação esta que vem nos periodos 9, 10, 11, e 12 d'esta parte do seu artigo «Primeiro governança».

Eu não fui a Condeixa para irritar os animos dos academicos, e se alguem lhe disse isso mentiu, e v. ex.ª agora é o echo dessa mentira!! Se fui a Condeixa n'aquella occasião, foi sim para ver se dissuadia um meu amigo, que não tinha robustez necessaria para marchar a pé, e alem d'isto que era sujeito a ataques asmaticos, de não levar a effeito o seu proposito de ir a Lisboa pelo modo que pretendia; e ao mesmo tempo para ver se conseguia que aquelle meu amigo voltasse a Coimbra. Todos os meus esforços foram baldados, e o dito meu amigo não quiz voltar, declarando que não voltava senão depois de v. ex.ª ser demittido, ou haver resignado o lugar.

Não sei como um dever d'amisade, ou um conselho de medico (porque o mencionado meu amigo tambem era doente que eu tratava) possam ser julgados como causas de irritação!!

Finalmente em quanto ao que disse relativamente aos «meios que recebia certo in«dividuo, etc.» nada affirmei, e nem costumo affirmar como v. ex.ª fez, e ainda insiste com a legenda de «diz o publico» Se o «Campeão das Provincias», disse alguma cousa, como v. ex.ª affirma, e alguem do publico outras, eu nunca as direi, nem mesmo imitando os bem auctorisados exemplos de v. ex.ª, acompanhados d'aquella legenda!!

Os periodos 16 até 28 destinados a explicar a grandeza dos raios dos circulos da moralidade e da legalidade, é obra immortal, que merece ser archivada.

No periodo 17 temos o direito divino, que é a unica fonte do *posso, quero, e mando*!!

No 18 temos que o espirito da lei deve ser substituido á letra da mesma, ao mesmo tempo que cita com tom de professor de Direito Criminal *dura lex sed lex!*

No 19 temos um chamamento geral para a anarchia de todas as instituições sociaes.

V. ex.ª depois de expor tão grossos absurdos, diz no periodo 23 d'esta parte, «Primeiro Governança» o seguinte: «deixo porem es«tas ideas, demasiado sublimes para a oc«casião.» E' uma excellente tangente para se fugir das contradições em que insensivelmente cahiu, estabelecendo *eroticas* doutrinas, que tem servido de materia para v. ex.ª ser tratado como tem sido por uma grande maioria de jornaes politicos de todas as côres.

Todos estavam anciosos pelas explicações de v. ex.ª, e v. ex.ª com as que deu, ainda aggravou mais a sua posição. Leia com attenção a argumentação do «Eleitor da Assa«farge, que foi varredor da aula de moral «do Seminario de Coimbra» e veja se com a sua logica de ferro castiga tão atrevido e petulante leigo.

O exemplo que v. ex.ª aponta no periodo 24.º tem graça na applicação que faz. Pois v. ex.ª que já foi Governador Civil, é Lente de Direito, tem sido successivo Deputado em varias legislaturas, e finalmente que com o seu voto e illustração concorreu para dotar o paiz com a actual legislação eleitoral, poderá ignorar que todas as nossas leis eleitoraes, auctorisam os presidentes das assembleias eleitoraes para pedir ás auctoridades administrativas, judiciaes, e militares, todo o auxilio, inclusive o da força armada, no caso de ser necessaria para a manutenção da ordem publica, e da regularidade dos actos eleitoraes? V. ex.ª desconfiava ou antes tinha a certeza de que em Arganil ia ser ameaçada a ordem publica, na occasião das eleições que tiveram lugar em 1852, como se deprehende de tudo quanto v. ex.ª relata neste 24.º periodo; portanto v. ex.ª dentro do circulo da lei requisitou para aquelle fim a força dos 100 homens, e se o não fizesse teria obrado mal. Aquella requisição tambem esteve dentro do circulo da moral, porque o circulo da lei encerra o circulo da moral, aliás a lei seria «lei de mouro», e não «lei» para governar gente civilisada; e porisso claro fica que o facto apontado por v. ex.ª, e que é todo seu, é contraproducente.

A doutrina dos periodos 25.º, 26.º e 27.º são conclusões da immortal doutrina e descoberta de v. ex.ª; e finalmente o que v. ex.ª expende no periodo 28.º é o «inverso» do 3.º circulo, que o Eleitor d'Assafarje chama circulo de «Astronomia».

Passarei agora ao

MEU AGRADECIMENTO AOS ELEITORES;

Que consta de 32 periodos. Nada tenho com os primeiros cinco. O agradecimento é livre a todo o cidadão, e honra muito a quem o manifesta, e ao mesmo tempo o ennobrece não só perante as pessoas ás quaes agradece, mas até perante as estranhas. D'aqui se vê que eu não podia censurar um tão nobre acto de v. ex.ª. Diga-me v. ex.ª onde e em que parte mostrei ou dei os mais leves indicios de que os vencidos não podessem «contar os seus males». V. ex.ª é que é deshumano em me attribuir cousa que nunca fiz, e nem está na minha indole o fazel-a.

Estou persuadido que em todos «os partidos estão homens de bem».

Uma cousa é dizer que em todos os partidos estão «homens de bem», e outra cousa é dizer que «os homens de bem» estão em tal e tal partido. A segunda proposição é uma luva lançada ao partido contrario. V. ex.ª é homem de bem, e a muitos outros com as qualidades de v. ex.ª, e como v. ex.ª que estão ligados á auctoridade, tambem considero como homens de bem.

Agora julgava-me eu com direito de levantar aquella luva; porém devemos evitar questões pessoaes, e assim só me limitarei a

perguntar a v. ex.ª em que parte da minha carta de 8 do corrente, dirigida a v. ex.ª, eu disse que o partido da auctoridade não tinha homens de bem? V. ex.ª tem uma distincta posição na sociedade, deve portanto esmerar-se por conserval-a, e não é com a insinuação igual á que v. ex.ª faz, quando diz «pensa v. s.ª d'outro modo, e porisso a hostilisa» que poderá conservar intacto o seu nome, e os dos seus illustres antepassados. Quero ainda fazer justiça de que v. ex.ª, mais para fazer espirito do que por convicção, é que escreveu o periodo 5.º, e sem perceber o veneno, que nelle encerra.

No 6.º periodo v. ex.ª dirige-me uma pergunta, que v. ex.ª mesmo se encarrega de responder nos immediatos até o 15.º inclusive. Analysemos cada um destes periodos.

O 7.º é a reproducção do que v. ex.ª escreveu no seu celebre «memorandum-agradecimento», e para o qual chamei a attenção de v. ex.ª na minha carta de 8 do corrente, emprazando-o para uma explicação cathegorica, da preposição que ahi avança. V. ex.ª que já agarrou as abas dos regedores, e as jaquetas dos cabos de policia para ser vereador, ainda vae agarrar-se ao cabello do publico para insistir nas calumnias e diffamações do seu jornal o «Tribuno Popular»; pois leia v. ex.ª os seus 8.º, 9.º, e 10.º periodo deste seu artigo—«o meu agradecimento aos eleitores» em cada um dos quaes v. ex.ª com unhas e dentes agarra o publico pelos cabellos para o associar na cruzada da diffamação. Porém v. ex.ª ignorando que o cabello do publico tem o poder magico de não ser arrancado, e de nem ser sujeito ás traições dos diffamadores, contente escreveu aquelles periodos; mas vendo-se só no pelourinho da diffamação, ao qual foi exposto para seu castigo, extorse-se de raiva, e no fim do 10.º periodo declara que não «duvida perfilhar a crença deste (publico)».

Exhausto v. ex.ª de forças pela derrota que soffreu na ultima eleição, ainda mais exhausto ou antes quasi inanimado pelas perdas de forças animaes e organicas, que havia empregado para o publico o elevar ao posto que aspirava, desesperado ainda porque aquelle publico não o acompanhou na sua cruzada da diffamação; nos intervalos de todos estes grandes padecimentos physicos e moraes, lembrou-se de escrever os periodos 11.º, 12.º, 13.º, 14.º e 15.º.

No 11.º diz v. ex.ª que «eu desnaturei a administração camararia, convertendo-a n'uma verdadeira alavanca politica». Bem sei o motivo da raiva que v. ex.ª tem aos empregados da camara; a culpa toda é de v. ex.ª, porque ainda conserva os seus odios a alguns daquelles empregados, que não quizeram como cidadãos votar em v. ex.ª na eleição de deputado em o 1.º de Janeiro de 1860.

Alem d'isto dada a hypothese de que eu tenha desnaturado a administração camararia, tornando-a politica no sentido das eleições, — se a sua influencia fosse favoravel a v. exª, v. ex.ª não gostaria d'este auxilio? Estou bem certo que não só o aceitaria, mas até que agradeceria com um novo «memorandum» as suas dedicações pela excellente pessoa de v. ex.ª.

Finalmente dada ainda a hypothese que eu tornasse a Camara uma alavanca politica, que direito tem v. ex.ª para abusar da influencia das auctoridades para ser eleito vereador, em desfeita calculada unicamente contra a minha pessoa, e eu não poder usar do mesmo direito em relação aos meus amigos?

V. ex.ª talvez desejaria que eu cruzasse os meus braços, para dar a v. ex.ª e aos seus correligionarios politicos largas margens para se vingarem ignobilmente da minha humilde pessoa.

Eu não tencionava entrar na luta passada; já havia feito uma declaração aos meus amigos que por motivos particulares me não era possivel continuar a ser vereador; porem a auctoridade mal aconselhada pelos seus amigos, no numero dos quaes v. ex.ª se ufana de contar, sollicitando a dissolução da camara que não existia, com o fim de não só desfeitiar-me, mas até de o governo e mais auctoridades terem na camara exclusivamente uma quasi unanimidade de membros da commissão municipal para trabalhar no sentido de fazer a v. ex.ª presidente da camara, decidiram-me a tomar uma parte activa na minha reeleição, sujeitando-me ao «veredictum popular.»

N'esta cruzada acompanharam-me amigos dedicados, identificando-se com a minha pessoa, e só assim poderia obter o triumpho que alcancei, mau grado de v. ex.ª e das auctoridades!!

Já tributei a todos aquelles meus amigos os meus agradecimentos, e julgo-me n'este momento feliz por ter mais esta occasião de lhes manifestar novamente e perante o testemunho de v. ex.ª o meu eterno e sincero reconhecimento.

Eis aqui como v. ex.ª que me estigmatisa por eu tornar a camara um elemento politico, vem miseravelmente cahir em contradicção de aceitar com ambas as mãos abertas todas as influencias dos seus correligionarios membros da commissão.

No periodo 12.º, v. ex.ª accusa-me «de haver eu talhado obras municipaes sem base de justiça, etc. etc.» Aceito a reflexão de v. ex.ª, porem se juntamente v. ex.ª me tivesse fornecido meios para fazer a justiça que v. ex.ª advoga, e que eu tambem sigo e respeito, grande serviço tinhamos feito ao nosso municipio. V. ex.ª não pode ser arbitro d'aquellas obras que a Camara talhou. E' muito bom dizer que se faça justiça a todos em assumptos que carecem de dinheiro—estas palavras ocas produzem excellente effeito entre os parvos; eu desejava que v. ex.ª estivesse á testa da administração municipal, para com tres ou quatro contos de reis fazer justiça a todas as necessidades dos povos d'este concelho. Se eu fizesse uma estrada para v. ex.ª ir de carrinho á sua «casa e quinta de Madre de Deus» então seria eu muito justiceiro para com v. ex.ª, barbaro e injusto perante os povos de Almalaguez, Taveiro, Ceira etc.

V. ex.ª queria talvez que eu com a vara de Moysés abrisse todas as estradas do concelho ao mesmo tempo. Esta gloria está reservada para v. ex.ª, porque é de esperar que não tarde a dirigir os negocios municipaes, por isso que é auspicioso o v. ex.ª teimar n'esta empreza.

Então irei perguntar a v. ex.ª pela execução da justiça lembrada por v. ex.ª n'este periodo 12.º

As obras de Almalaguez, e Taveiro, que tanto tem torturado a imaginação de v. ex.ª, são obras tão necessarias como são necessarias a maior parte das outras. E v. ex.ª não é a pessoa competente para avaliar a justiça dos povos de Almalaguez, porque é suspeito para elles. A camara transacta era o unico juiz competente para mandar fazer tanto aquellas obras como muitas outras que se executaram na cidade e nas freguezias ruraes. Eu bem sei que estes melhoramentos apenas encetados pelas camaras de que fui presidente, tem sido outros tantos pesadellos para v. ex.ª e seus amigos. Tenham todos paciencia!

O periodo 14.º em que v. ex.ª affirma que «eu tenho vivido á lei da natureza sem me embaraçar em preparar-me com um regular orçamento» é uma infamia com que v. ex.ª e os seus amigos pretendem macular-me impotentemente. Nunca deixei de apresentar os orçamentos ordinarios em epocas anteriores aos annos economicos a que elles eram referidos,— o deste anno apresentei ao conselho municipal em 26 de Março; e se elle não foi discutido pelo conselho municipal a culpa não foi minha e nem da camara a que presidi. Foi culpa do dito conselho que disse que não discutia o projecto do orçamento senão depois de pôr em pratica a celebre portaria de 22 de Junho de 1861, que provocou á mesma camara a sua representação de 3 de Julho do mesmo anno, pedindo a sua dissolução, por motivos de não poder tomar sobre si a responsabilidade das disposições da citada portaria, na qual igualmente ordenava a reforma do orçamento de 1861 a 1862, reforma que não se fez e nem se devia fazer em consequencia da mencionada representação.

O ter vivido a camara da minha presidencia sem orçamentos, a culpa não é minha; porque nós dissemos ao governo que fossemos substituidos por quem podesse satisfazer aos seus desejos manifestados, e terminantemente ordenados na mencionada portaria; e quer saber v. ex.ª e o publico o que fez o governo?— foi dormir no caso, e mais tempo do que manda «a lei da natureza»; isto é, esteve a dormir desde o dia 3 de Julho de 1861 até 13 d'Agosto de 1862, em que dissolveu a ultima camara. Foi um somno de mais de treze mezes!! nem o somno da morte! Porem bem feliz é este governo, eternamente dorminhoco; porque é tambem cercado de auctoridades dorminhocas, que não são em pequeno numero, porque tem sido tres os governadores d'este districto, que constantemente estiveram a dormir em quanto eu unico ex-presidente da camara e os meus collegas estavamos «á lei da natureza» velando pelos interesses d'este municipio.

Toda e qualquer pessoa, a não ser v. ex.ª, que se honra de estar encarnado no partido historico teria direito a dizer-me que «tinha vivido á lei da natureza etc.» porem não v. ex.ª

A pedra com que v. ex.ª quiz ferir-me resvalou e foi recochetar sobre a face de v. ex.ª, para na pessoa de v. ex.ª abrir a longa ferida de que está manchado o partido historico, que desde que está no poder ainda não levou a cabo a discussão d'um unico orçamento do Estado.

São os historicos, v. ex.ª e o seu partido, que já estão accostumados a viver «á lei da natureza», e que fizeram com que a camara de que fui presidente tambem vivesse, bem contra sua vontade sem orçamentos; e isto não pode ser por nenhum outro principio a não ser o de «solatio miseris habere socios.»

Encerrem-se no circulo d'este adagio, e não insultem, não diffamem, e não calumniem os adversarios!!!

No periodo 15 depois de v. ex.ª dizer que as accusações a mim feitas são as capitaes, e ás quaes ficam pulverisadas, como v. ex.ª se não estiver cego, reconhecerá, ameaça-me «com outras não menos valiozas, (que v. ex.ª affirma) outros me offerecerão em tempo opportuno.» V. Ex.ª parece-me que seguindo as pisadas dos redactores do seu *Tribuno Popular* pretende ameaçar-me com a «opportunidade da occasião» para estes processos, querellas com que intentam intimidar-me e sobre tudo desconceituar-me perante o publico.

Ha annos que aquelle seu jornal anda n'esta cruzada, e em 14 do proximo Outubro hade fazer tambem um anno, em que as auctoridades, as quaes v. ex.ª tem dado o seu apoio, me tem perseguido, a ponto de serem ellas os unicos motores indirectos de tantas ballelas e invenções, que se tem espalhado, chegando alguns regedores de parochias a dizerem aos eleitores, que não votassem em mim porque eu estava pronunciado!! Eis aqui a moralidade destes historicões!!

Fique v. ex.ª persuadido de que não receio nem as calumnias d'uns, e nem as ameaças de v. ex.ª, e de outros que estão ligados com v. ex.ª. Venha este dia, pelo que estou ancioso. Já disse em outra parte que a prudencia ordena que eu esteja calado por ora em relação a este assumpto.

Nos periodos 16 e 24 trata v. ex.ª de justificar os conselhos que v. ex.ª dá no seu *memorandum agradecimento* á auctoridade, V. ex.ª é conselheiro, e cidadão, e portanto cumulativamente tem direito por palavras, ou escriptos para aconselhar a quem bem quizer e como bem quizer. Porem o que eu achei de extraordinario, foi o ser o seu agradecimento acompanhado d'aquelles conselhos, que por mais tratos que v. ex.ª dê á sua imaginação não poderá deixar de julgar, que foram «rancorosos conselhos, e arbitrios os mais despoticos.»

No periodo 22, v. ex.ª com a sua habitual «bonhomia e simplicidade» falla nas «difficuldades que a minha administração lega ás successoras». Não posso attribuir senão á «santa credulidade» em que v. ex.ª vive o avançar uma semilhante proposição, e por forma alguma a malvadez de v. ex.ª

Pois v. ex.ª ignorará que eu elevei as rendas da Camara a mais do triplo do que eram quando eu tomei conta da gerencia municipal em 2 de Janeiro de 1858?

V. ex.ª ignorará que durante as minhas duas administrações camararias paguei os encargos dos meus antecessores na importancia de 7:769$597 reis?

V. ex.ª ignorará que no dia 13 de Agosto passado em que entreguei á commissão municipal a administração camararia, passei para ella um balanço effectivo no cofre do municipio na importancia de 1:068$368 reis, incluindo papeis de receita, e dinheiro effectivo, podendo aquelles importar o muito em 200$968 reis, como largamente provei na minha correspondencia publicada no supplemento ao n.º 896 do «Conimbricense» em resposta a um calumniador correligionario de v. ex.ª?

Não saberá v. ex.ª que todos os encargos da Camara estavam pagos até ao dia 31 de Julho ultimo, menos os pagamentos dos ordenados dos empregados, da illuminação a gaz, da prestação aos expostos, correspondentes aos primeiros treze dias do dito Agosto, e mais tres dias aos operarios das obras do municipio que tudo poderia mais importar em 500$000 ou 600$000 reis?

Uma administração que deixou o cofre municipal em um estado tão lisongeiro, o que não se havia verificado durante seis annos anteriores aos da minha primeira vereação; uma administração que emprehendeu tantas obras de vulto que v. ex.ª vê, poderá ser taxada de que ella legou «difficuldades ás suas successoras?»

E' preciso estar cego para avançar a uma similhante proposição. Aliás destrua v. ex.ª que eu voltarei ao campo, ou então retrate-se—se não fizer uma ou outra cousa, ou por outra se se calar, intimo a v. ex.ª como testemunha de que passou em julgado, que o que eu affirmo é que é uma verdade, e por consequencia falsidade o que v. ex.ª avança no seu periodo 22, de que acabo de tratar.

Conformo-me com o que v. ex.ª diz no seu periodo 23, quando affirma que «fez «algum sacrificio, quando prestou o seu nome á lista camararia.» Se v. ex.ª fez algum sacrificio, eu fiz outro milhares de vezes maior do que o de v. ex.ª, e que estava disposto a não fazer se o tiro de v. ex.ª, dos seus amigos, e das auctoridades, não fosse dirigido á minha pessoa. E se mister fosse fazer ainda maior sacrificio, maior o faria.

Não responderei aos periodos 24, 25, e 26, porque nada tinha com as transacções que v. ex.ª quizesse e podesse fazer, e nem a minha carta trata d'ellas. Tanto se me dá que v. ex.ª as fizesse como que não as fizesse para o resultado da minha re-eleição. O que me importaria sim, é que v. ex.ª e os amigos andassem como cavalheiros na ultima lista, e com os meus actos anteriores, se elles fossem maus. Faço esta justiça aos nobres eleitores de Coimbra.

V. ex.ª no periodo 27 depois de apresentar uma amostra do programma da sua presidencia em prespectivas, lança no fim delle um «fogo de vista»—felizmente não foi «panella faisca»—dizendo que a estrada dos Fornos a Villela é «obra de papel.»

Felicito ao auctor da noticia, que deu, das obras executadas pelas vereações da minha presidencia, a numeração d'uma grande parte d'ellas, e que veiu transcripta no «Diario de Lisboa» n.º 174; e felicito ainda mais o mesmo auctor pelo erro ou antes pelo engano que houve em dizer em lugar de Fornos a Villela, o haver dito de Fornos á Feira das Neves. V. ex.ª é fertil em suas descubertas, e ainda mais fertil em fornecer factos que vão provar contra aquillo que quer estabelecer.

Agora apanhei, a confissão de v. ex.ª de haverem-se feito todas as obras que mencionou o «Diario de Lisboa» no seu n.º 174, e senão fosse o engano de que v. ex.ª maliciosamente lançou mão, talvez houvesse alguem que duvidasse de tanta obra executada; porem v. ex.ª pessoa insuspeita ao publico, e que tanto pretende desconsiderar-me na sua carta datada no fatidico dia «11 de Junho de 1862» veiu pôr o seu grande sello em cada uma das ditas obras, que foram executadas, e não podendo sellar a da estrada dos Fornos á Feira das Neves, porque na realidade nada ahi se fez, peço a v. ex.ª que transporte este sello que lhe ficou na algibeira para a estrada de Fornos para Villela, e assim achará a conta saldada. Feliz conselheiro, venturoso engano!

A final v. ex.ª dirige-me um conselho no periodo 29, e faz-me um pedido no 30.

Em quanto ao conselho eu bem sei o que me cumpre fazer; e pela incompetencia da pessoa que o dá. Tem graça v. ex.ª fallar nos principios de revezação, base do systema electivo. Diga-me v. ex.ª—não foi v. ex.ª eleito sucessivamente Deputado por quatro vezes e no mesmo circulo, e incluindo uma em que quiz revezar a si mesmo?—foi uma reviravolta, ou antes revezação da revezação.— Em que livro estudou este principio, que v. ex.ª proclama, e que já proclamou na Junta Geral do Districto; e não quiz applicar para si, não só na primeira, segunda, e terceira revezação, mas até na sua propria revezação, fazendo de si duas entidades de substituto, e de proprietario?

Quer uma cousa para si, e outra para outros? E' este exactamente o principio de quem proclama o governo do «posso, quero e mando.»

Não tenha v. ex.ª cuidado, de que pela minha não renuncia ao cargo de vereador «seja eu o pomo da discordia entre os meus correligionarios politicos, (como v. ex.ª affirma) que eu sei melhor.» Quem responde a uma carta «de 8 de Setembro de 1862» em «11 de Junho de 1862» não admira que o mesmo individuo possua em eminente grau a magia de advinhar o que outro sabe, sem que este saiba cousa alguma. Admiro estes dotes de v. ex.ª, e ainda mais admiro a civica virtude com que deseja a união dos meus correligionarios, (que devem ser julgados como inimigos politicos de v. ex.ª) talvez para ser maior a gloria que espera alcançar em qualquer outra luta eleitoral. Nunca se viu um general tão denodado, que vae disciplinar o exercito inimigo, para depois ter a gloria de o derrotar. A historia não dá exemplo algum d'uma abnegação e magnanimidade d'alma, como a que possue v. ex.ª. Quem me dera o poder imital-o!!

No entanto para socego de v. ex.ª devo asseverar-lhe, que entre os meus correligionarios politicos não existe pomo algum de discordia, que tanto «assusta» a v. ex.ª. Elles estão unidos, e a sua união consiste no seu dogma de aborrecimento e guerra a todos que indicam as auctoridades á governança do «posso, quero e mando,» com todo o cortejo de «rancorosos conselhos, e de arbitrios os «mais despoticos;» isto é que na bandeira d'elles, traz gravada a nobre legenda de guerra aos «pseudos liberaes!!»

Concordo no seu pedido feito no periodo 30; pois acho prudente e até muito conveniente que estejamos calados, porque se por nossa desgraça tivermos do continuar, devemos recear que o «varredor da aula de moral do «Seminario de Coimbra» com a sua logica de bronze, e por ter dó de nós nos venha avisar, aquecendo com os seus rijos dedos as nossas moles orelhas.

Eu ainda o não aturei, porem não tardará que v. ex.ª ature aquelle Lucifer, e depois dir-me-ha que tal é o maganão?

Rogo a v. ex.ª paciencia e bondade de ler no «Conimbricense» a presente e longa carta, com que vou cançar a pachorra de v. ex.ª, e enfadar a paciencia do publico, porque estando proxima a minha partida para banhos da Figueira, não tenho vagar para a copiar, e enviar a v. ex.ª, como me cumpria.

Tenho a honra de me assignar como
De v. ex.ª collega e cr.º muito att.º e obrigd.º
Coimbra, na rua dos Anjos, n.º 1, em 17 do Setembro de 1862.
Raymundo Venancio Rodrigues.

Sr. Redactor.

Estou certo de que me ha de permittir, (e porque não se o *venerando Tribuno* mo permitte?) que eu deseje ser cavalheiro!! E n'esse caso ha de tambem consentir levante uma luvita; acto tanto mais natural, por ser uma acquiescencia á innocente, e infantil ventade.

Antes porem de dar o passo, pesso a sua publica attenção, para a seguinte observação:—eu não leio o logico *Tribuno*—a não ser, porque, mão de amigo meu, me indigita, algum ou alguns periodos;—e só por este meio, ou pelo orgão do ouvido, tenho consciencia do seus *elevados* pensamentos: isto posto póde haver da minha parte algum engano; se o houver, aceitarei correctivo.

Consta-me, por um dos indicados modos, que sou alli taxado de miguelista! isto é horrivel, e como sahir de tal embaraço?!!! Negal-o? mas a opinião publica...? Confessal-o? e o risco imminente de no reinado historico ter a audacia de dizer em publico, perante a auctoridade, que pode, quer, e manda que se pense historico-analphabeticamente? Que eu sonhei em pensar d'outro modo? Deslisa-se-me o suor em bagas!! Santa Maria Maior e a Senhora da Conceição Padroeira do Reino me valham, Ah! que estou perdido, pois o ministro, que bateu o dogma sagrado, tambem me bate necessariamente! Paciencia,—não renego,—serei martyr.—Já ouço no amphitheatro gritar—ás feras!!! Pois a ellas e «sit mihi in auxilium Sancta Trinitas—unus «Deus—increatus Pater—unigenitus Filius, «ex utroque procedens—Divinus amor.»

Fortalecido com o suave e mui poderoso auxilio da fé, que meus pais me legaram, declaro aqui, que, sem tomar parte alguma nas lides politicas, até 34, (porque nem ao menos a minha idade o comportava), estimo e acato o Senhor D. Miguel de Bragança, augusto thio da Dynastia Reinante.

Declaro mais que sou filho d'um antigo juiz formado, —*utroque jure*,—e duplicando, (talvez por semilhança da razão) *em tempos absolutos*, o seu funccionalismo; accumulando por isso primeiro o lugar de chefe de familia, com a honra de coronel do corpo academico, de 26 a 28, (salvo erro da data) ás ordens do general Silveira: depois o lugar de juiz de fóra de Cantanhede, despachado já então desembargador honorario, com o commando d'um corpo de voluntarios; morreu em 1854 no seu solar, estranho a todos os acontecimentos politicos, da politica que lhe era heterogenea, severo acatador da lei vigente. Jaz em Villa Pouca d'Aguiar. Deixal-o-heis lá socegar, dormindo um somno tão profundo, oh, que só póde ser arremedado pelo vosso aqui?

Fazei como vos aprouver, historico-analphabetos; sabendo porem que o escoltam honrosos attestados das camaras liberaes de Penella, e Cantanhede de data de 1835. Deixemos porem os mortos! Está feita a confissão; e aqui bem alto declaramos, que nenhuma responsabilidade cabe d'ella á imprensa.

Vamos á luva. Quem é que a lançou? Nenhuma consciencia tenho de que um nome indique o seu donosinho, a não ser o que vem na testa do *Tribuno*:—Redactor e responsavel, Bacharel José Alberto *Homem* da Cunha Corte Real. Este nome de—*Homem*—é grande, tem sido respeitado em todos os tempos, e lugares...; parece mesmo tirar toda a duvida de—mulher!!!

E' celebre! temos tanto interesse em conhecer os homens, jámais *homens grandes*!.. parece-nos mesmo termos já visto este *homem*... e.... e Nossa Senhora da Conceição nos auxilie, Santa Luzia nos illucide... não nos querer occorrer—aonde?! Louvada seja Santa Luzia, bemdita a Senhora da Conceição, pois já sabemos—foi precisamente na reunião da Estrella; sahia elle quando nós entramos, e parece-nos ter ouvido dizer—fugiu, perdeu-se! Quem é, perguntei, com curiosidade de mulher? E' um *Homem*, — que nos fugiu;—e escapou-me desde então da vista e da memoria, ou pelo menos absolutamente d'esta. A não sermos levados da impressão do momento, ninguem ha menos curioso, e por esta razão só demos conta do profugo, quando quiz levar ao potro romano, o general Maldonado. Conhecemos pessoalmente este cavalheiro, que, como homem, reputamos excellente pessoa, e compungiu-nos, vel-o tão mal tractado, sem causa; mas quando depois o vimos rehabilitado pelo mesmo *cavalheiro*, pensamos em Deus, que assim como aniquila, assim cria; e *vice versa*; segundo seu absoluto capricho!! Ficamos então tranquillos.

Hoje novos caprichos, do braço semi omnipotente, d'este *Homem*! preparam novas aniquilações, e creações!!— Deus o dirija sempre no bom sentido, para gloria do mesmo e salvaterio da triste humanidade; e nisto confiamos, apesar d'alguns desvios, que já nos parece, terem-se dado!

Mas vejamos— o braço do homem—parecendo copiar, fez creação, (a nosso ver), e má para a sua propria obra!!

E' o caso,—dissemos no *Conimbricense*, descrevendo fielmente a eleição do quadrilatero,—que o sr. Dr. Cesario fugira com a chave do cofre aonde se encerrava a urna (talvez pela julgar de prata) ou porque com a pressa de pedir commodo ao dr. Polido, para o seu collega, se tinha esquecido dos seus deveres, etc. etc. O *Tribuno*, ou o *Homem*, amigo do sr. Cesario, tira á nossa oração o adverbio—talvez, e dá o facto como averiguado, sem querer ler a disjuntiva ou.... e assim leva o seu amigo á condição, em que nós, (de campo opposto), o não quizemos sériamente levar!!! O facto em si, era degradante; mas encarado assim, é peor mil vezes, e só se póde aceitar, «como de mão d'amigo!»

Este *Tribuno Homem*, creador, e destruidor, tem um juizo prescrutinador que nada, absolutamente nada lhe escapa; até sob a lousa, (segundo nos dizem), foi buscar os pobres presos d'Almeida para nos terrorizar! E' grandioso este spectro! e faz-nos congelar o sangue, a só ideia, de que do partido realista passasse alguem, ao mau gosto, de desenterrar os liberaes mortos; e entender com ossadas, que depois da longa lucta da vida, aggravada com o desfavor da politica, tanto carecem de repouso! Mas seja feita a vontade do *Homem creador*!

Pela nossa parte entoando uma prece por esses mal aventurados, só nos occuparemos d'aquelles, que, mais felizes atravessaram o espaço do passado infortunio, para gozarem as delicias da leitura do *Tribuno*. D'estes, poucos conhecemos, mas ha alguns que respeitamos, mesmo pela resignação com que os vimos soffrer: entre outros existem em Coimbra, salvos das garras do tigre Pedro Cachapuz, ministro cruento do absolutismo, os cavalheiros dr. Antonio Migueis da Fonseca, e Lourenço José Gonçalves Ribeiro, que ambos supportaram resignadamente aquelle simulacro de vandalismo, chegando o seu excesso de caridade, a dispensarem o favor de sua amisade, em nosso favor, que de tão bom grado acceitámos, quanto nos reconhecemos e confessamos altamente penhorados.

Deus os conserve muitos annos entre nós, para lhes podermos admirar as virtudes, (sem receio), e ver se assim nos é possivel imital-os.

Pela publicação, como por differentes outros motivos se confessará sempre grato o
Seu amigo velho e companheiro de trabalhos,
Coimbra 16 de Setembro de 1862.
Antonio de Sousa Pinto de Barros Cachapuz.

NOTICIAS DIVERSAS.

Suspensão de garantias.— O decreto a que n'outra parte deste jornal nos referimos é o seguinte:

«Attendendo ás circunstancias em que se acha o districto de Braga, e á urgente necessidade de restabelecer o imperio das leis e a ordem publica alterada pelo mais criminoso attentado, e tendo em vista o que se acha providenciado no § 34.º do artigo 145.º da Carta Constitucional da monarchia; hei por bem ouvido o conselho de estado, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Ficam suspensas no districto de Braga, pelo espaço de trinta dias, todas as garantias individuaes, e poder-se-ha prender sem culpa formada.

Art. 2.º Durante o mesmo praso é alli prohibida a publicação de todos os jornaes, periodicos ou escriptos impressos ou lithographados.

Art. 3.º São exceptuados desta disposição os jornaes litterarios e scientificos.

Art. 4.º As disposições do presente decreto principiarão a ter effeito desde que ao dicto districto chegar a participação devida.

Art. 5.º O meu governo, na primeira reunião das cortes geraes da nação portugueza, lhes dará conta do uso que tiver feito das faculdades concedidas por este decreto.

Os ministros e secretarios de estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço d'Ajuda em 16 de Setembro de 1862.=REI = Visconde de Sá da Bandeira=Anselmo José Braamcamp =Gaspar Pereira da Silva=Joaquim Thomaz Lobo de Avila =José da Silva Mendes Leal»

Personagens. — Como dissemos no ultimo numero, partiu no domingo para Genova a esquadrilha, que vae buscar a Rainha. A bordo da *Bartholomeu Dias* foram os srs.: marquez de Loulé, commissario plenipotenciario d'El-Rei—Miguel Martins Dantas, secretario da legação portugueza em Paris e secretario da actual missão—general Carlos de Caula, ajudante de campo d'El-Rei o Sr. D. Luiz—conde de Valle de Reis—marquez de Sousa Holstein, camarista d'El-Rei—Antonio Xavier de Brederode, addido á missão—duqueza da Terceira—D. Gabriela Linhares—e José Eduardo de Magalhães Coutinho, medico da real camara.

Parece que a esquadrilha deve estar em Genova no dia 21 do corrente; no dia 28 ou 29 embarcará a Rainha, que estará em Lisboa no dia 3 ou 5 d'Outubro, sendo a benção nupcial em S. Domingos no dia 6 do dito mez.

Noticias do Brazil. — Dizem do Rio de Janeiro ao correspondente em Lisboa de um jornal do Porto, que passara nas camaras o projecto de lei de que já tinhamos noticia, que auctorisa o banco do Brazil a comprar o direito de emittir notas que tenham os outros bancos. Vae portanto ser o banco do Brazil o unico de emissão e consequentemente o regulador da circulação. O imperio precisava de um estabelecimento bancario nas condições em que fica o banco do Brazil. Agora o que cumpre é que a direcção se eleve á altura em que fica o banco. Se a direcção for o que deve ser, se os negocios do banco forem bem dirigidos, dentro em pouco o banco do Brazil pagará as suas notas em ouro, facto que produzirá o grande bem de regular o cambio. Conseguindo isto as vantagens de todos os que tem interesses na importante praça do Rio de Janeiro serão de muito valor.

O mercado de vinhos no Rio apresentava tendencias para melhor. O sal ficava de 480 a 520. O azeite doce de Portugal vendia-se facilmente de 370$ a 385$000.

Dizem de Pernambuco que a firma Rostron, Rooper & C.ª não pagará mais de 10 por cento. Era uma acreditada casa de dous mil contos. E' voz geral que a sua perda é devida a actos de menos bem pensada e menos bem calculada administração.

Em Pernambuco receiavam-se as quebras de uma casa franceza e d'outra allemã, ambas de bastante importancia. Mas em contraposição com estes receios admiravam-se em Pernambuco os lucros que se diziam espantosos das casas Gibson, e de Southal Mellors no commercio de algodão. Calculavam-se os lucros d'uma d'estas casas em 100 mil libras.

A casa C. J. Asteley, filial em Pernambuco da de Asteley A Red de Liverpool, cuja fallencia já noticiamos ha tempo, parece que paga 70 por cento e talvez mais. A suspensão dos seus pagamentos foi devida a um recambio de libras 13.000 e á precipitação da casa de Liverpool em fazer ponto. Já se vê que uma casa que offerece desde logo 70 por cento aos seus credores não se podia dizer em circumstancias desesperadas.

Chegou a Lisboa no paquete da carreira do Brazil uma das notabilidades d'aquelle imperio. E' o sr. barão de Quaraim, senador, ex-presidente da provincia do Rio Grande e um dos individuos cujo voto é sempre ouvido pelo governo do Senhor D. Pedro II em todos os negocios graves do imperio. O snr. barão de Quaraim é dos mais ricos proprietarios do Brazil. Tem consideraveis valores em estancias.

Tambem veiu do Brazil no mesmo paquete o sr. Angelo Ferraz, ex-ministro de Estado, mas não ficou em Lisboa. Seguiu para Bordeus.

O sr. barão de Quaraim vem doente. Tenciona ir para a Madeira.

Crise do algodão.—Não é só Portugal que soffre as consequencias terriveis da falta da materia primeira de uma das mais importantes industrias.

A Inglaterra, a França e a Hespanha estão atravessando uma crise terrivel, que se desenvolve com mais intensidade na Gram-Bretanha, por ser ahi onde tambem o fabrico do algodão havia chegado a maior desenvolvimento.

Em Liverpool, que é o deposito principal do algodão que se consome em Inglaterra, havia ha pouco apenas 40 mil saccas.

O resto da colheita da India, que está em caminho para o mesmo mercado, não excede 400 mil

A totalidade de 440 mil fardos manteria em laboração as fabricas inglezas, sómente 18 semanas, senão houvesse exportação, que não cessa mesmo com os subidos preços a que o algodão é vendido.

Noticia interessante. — No interesse da humanidade transcrevemos a seguinte noticia que se lê na «Revolução de Setembro»:

«De Castedo nos escrevem denunciando uma descoberta que, segundo o testemunho ocular de pessoas de credito póde trazer grandes bens á humanidade. E' a composição de uma massa vegetal por meio da qual se opera com a maior facilidade a cura radical dos cancros. O segredo d'esta composição que por alli tem feito prodigios possue-o Domingos de Freitas Guimarães, residente na aldeia de Roios proximo a Villa Flor, e diz que já o herdou de seus antepassados. Seja como for, o que é certo é que, segundo o nosso correspondente, o remedio é maravilhoso, e tem sido empregado com maravilhoso resultado

em differentes pessoas da localidade, e não só cura cancros como toda a qualidade de nascidas ruins. Este homem, que protegido competentemente póde utilisar muito aos que padecem destes terriveis males, presta-se a curar radicalmente quaesquer pessoas que em qualquer parte o reclamem dando-lhe, já se vê a recompensa condigna. A sciencia é filha da experiencia e do estudo e este remedio admiravel teve como ella origem.»

Achado —Diz-se que um rapazito, criado d'uma familia que do Alemtejo ia para Villa Real de Santo Antonio a tomar banhos, andando na praia a apanhar conchas, descobrira uma grande quantidade de moedas de oiro arabes, sendo umas da era de 1200, outras da de 1222.

O achado é importante, pois se avalia em alguns contos de reis.

Theatro Boa União.—Em portaria do Ministerio do Reino de 13 do corrente foi concedido á sociedade *Boa União*, de Coimbra, o dar 12 recitas no seu theatro, expondo bilhetes á venda, e annunciando os espectaculos por meio de cartazes; visto ser o producto das referidas recitas applicado ao pagamento das dividas que oneram esta sociedade; e que esse pagamento concorrerá para robustecer a existencia de uma associação, que tem por fim o recreio honesto e instrucção da classe artistica.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Marselha, 11. Uma correspondencia de Constantinopla falla de um degolamento de que foram victimas os christãos de Monach e de Cicilia; 400 christãos invadiram Yak, proximo de Arabkir, devastando ou invadindo as casas dos christãos armenios.

Ragusa, 11. Nas clausulas de paz entre a Porta e o Montenegro, estipula-se que se abrirá um caminho commercial até Cettigne. A demarcação da fronteira fixada em 1859 foi approvada. Grahovo é cedida ao Montenegro.

Houve troca de desertores. Estabeleceram-se relações commerciaes entre o principe e as provincias limitrophes da Turquia. O Montenegro reconhecerá a soberania da Porta.

Varsovia, 11. Fica levantado o estado de sitio no governo de Bradom, excepto em Radom e em Kielco.

Turin, 11. A *Discussion* diz que o ministro da guerra resolveu mandar livres para suas casas os voluntarios garibaldinos menores de 18 annos.

Diz o mesmo jornal que as camaras se encerram dentro em pouco.

Vienna, 11. Falla-se de um decreto para a reducção do exercito.

Marselha, 11. Sobre o degolamento de 14 de Agosto em Kelmani, o *Diario de Constantinopla* accusa a iniciativa aos christãos; o *Correio do Oriente* attribue-a a Ariz-pachá.

Paris, 11. Segundo correspondencias da Italia, julga-se que Garibaldi será amnistiado.

Na ultima conferencia de Constantinopla, foi approvado o projecto do imperador francez, com as modificações de Inglaterra e Austria.

Berlin, 12.—Resumindo o que existe sobre a organisação militar, o ministro da fazenda disse que a proposta da commissão impossibilitava o estabelecimento do orçamento. O governo reconhece o direito da camara de votar a despeza; mas está convencido de que não podia obrar d'outra maneira, e provou os bons desejos que tinha de facilitar uma solução. As consequencias ulteriores pesam pois sobre a camara.

Vienna, 12.—Desmentem-se as difficuldades annunciadas pelos jornaes estrangeiros entre o conde de Rechberg e o ministro da fazenda, sobre os negocios politicos e commerciaes.

Alexandria, 12.—Da Syria, escrevem que se pacificou o Hanran.

Os habitantes de Castram, a 180 kil. sul de Damasco, repelliram os trabalhadores mandados por Zaoud-Pachá para a construcção de um caminho.

Couvouli-Effendi concede dez dias para o pagamento da indemnisação reclamada.

Londres, 12.—O celebre facultativo Partridge sahiu para prestar a sua sciencia a Garibaldi. Uma subscripção cobre as despezas desta viagem.

Marselha, 12.—O inglez Bishop, accusado de conspiração reaccionaria, foi condemnado, assim como o conde Christen, a dez annos de prisão.

Monsenhor Caputo, bispo de Artano, capellão-mór do rei de Italia, falleceu. O clero recusou-se assistir ao seu enterro, por se haver negado a retractar as suas doutrinas a respeito de Roma e do poder temporal.

A agitação garibaldina diminue desde que se fallou em amnistia.

Paris, 12.— Confirma-se a noticia de reduzir o exercito italiano.

O novo embaixador ottomano deve chegar dentro em pouco com a gran-cruz e as insignias de brilhantes que manda ao imperador o sultão.

Paris, 12, de manhã.—A bolsa continua frouxa.

Diz-se que Garibaldi está moribundo, e que de Londres foram mandados facultativos para lhe assistir.

Parece positivo que se dará uma amnistia na Italia.

Paris, 12, á noite. O banco diminuiu os adiantamentos sobre os premios, na quantia de 13 milhões de francos, e tem em deposito 43 milhões, e em metal 13 e meio milhões

Turin, 12. O boato de que se ia contrahir um emprestimo é completamente falso.

Augmentam as probabilidades de que se concede uma amnistia.

Turin, 13. Os jornaes dizem que Cialdini aconselha a formação do processo aos rebeldes, e que a opinião d'este é que a amnistia prejudicará a disciplina militar.

Paris, 14. Os federaes perderam uma grande batalha no dia 31 do passado. Depois d'este combate retiraram-se para Washington.

Cadiz, 14.—Chegou o correio das Canarias com noticias de Teneriffe que alcançam a 6 deste mez. Naquella data continuava a reinar nas ilhas completa tranquillidade. Tinham chegado a Teneriffe cinco navios e uma fragata franceza, conduzindo 5:414 homens e 350 cavallos, com destino ao Mexico.

Paris, 15.—Os jornaes discutem a questão de saber se as eleições geraes se verificarão ou não no fim de Outubro.

Turin, 14.—Continuam as noticias contradictorias ácerca da decisão do governo na questão de Garibaldi.

Turin, 13.—Dizem de Napoles que a esquadra franceza sahirá na segunda-feira para Ajaccio.

Roma, 13.—Chegou aqui El-Rei Luiz de Baviera, pae do rei actual.

Paris, 13.—O embaixador de Portugal sahirá a 15 para Turin, e embarcará na sua volta em Bordeos para Lisboa.

A princeza Pia irá directamente de Genova a Lisboa.

Falla-se de amputar o pé a Gribaldi, mas julga-se que não será necessaria esta operação.

Julga-se que a situação pessoal de Garibaldi ha de influir a respeito da decisão do governo.

ANNUNCIOS.

1 COMPRA-SE nesta redacção por 100 reis o n.° 613 do *Conimbricence*, de 10 de Dezembro de 1859.

2 NOVA aula d'instrucção primaria e de portuguez, na rua do Visconde da Luz. O Professor— *Francisco Marques Perdigão*.

3 QUEM quizer arrendar uma azenha com duas pedras de moer milho, no sitio do Carvalho, junto aos Casaes de Eiras, a principiar em Outubro do corrente anno de 1862, dirija-se a A. J. Cardoso Guimarães, rua da Calçada, n.° 25.

ATTENÇÃO.

4 ARRENDA-SE a Quinta do Cabeço, em Lordemão, pertencente aos Exm.os srs. Ferreiras Pinto Bastos. Quem a pretender falle na rua da Sophia, n.° 45.

ATTENÇÃO.

5 NA COURAÇA DE LISBOA, n.° 14, do lado da Estrella, reside uma familia que recebe estudantes em sua casa, até á idade de 12 annos, por preços commodos, e offerece vantagens.

6 NA CASA numero 5, da rua da Moeda, vende-se em conta um leito de boa madeira, em muito bom estado e com os xergões quasi novos. Tem de largura 6 palmos e meio. Póde ver-se a qualquer hora do dia.

7 BAPTISTA, artista de Lisboa, na rua do Corvo, n.° 7, com estabelecimento de metal, faz e concerta objectos de metal, e chapeus de chuva, de que tem grande sortimento. Chapeus de seda, de armação d'aço, 2700, e 2800. Ditos de cana elasticos de seda, 3500, 3600, 3700, e 3800. Ditos de senhora de seda, de cana e armação d'aço elastica, 2400, 2500, e 2600.

8 VENDE-SE madeira de pinho serrado ha um anno, traves, travetas, forro, solho, e barrotes. Quem a quizer comprar dirija-se ao sr. João Cardoso Guimarães, da Calçada, que está encarregado da venda.

9 NA CASA, n.° 2, detraz do S. Bartholomeu, reside um Padre que aceita meninos em sua casa, e incumbe-se da sua direcção, onde tambem se lhes pode tirar qualquer duvida em Portuguez, Instrucção Primaria, Latim, e Latinidade e Francez, ou talvez ensinar-se qualquer destas cousas, tanto a internos, como externos.

VENDA DE TERRAS.

10 JOSE' LUIZ DE ALBERGARIA DA GUERRA, morador no terreiro da Pella, nesta cidade, está auctorisado para tratar a venda de umas terras no campo do Loureiro, proximo a Lares, que andam arrendadas por 400 alqueires de cevada, e para aquelle fim receberá por escripto os lanços que se offerecerem até ao dia 30 do corrente mez.

11 NO HOSPITAL da Santa Casa da Misericordia da cidade de Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel, ha necessidade de um cirurgião com creditos de bom operador, que se queira encarregar do serviço de feridos das enfermarias do mesmo Hospital: os pretendentes entender-se-hão com Oliveira Machado Irmãos, rua do Crucifixo n.° 50, Lisboa, que se acha habilitado a fornecer todos os esclarecimentos, e a receber todas as propostas, a fim de as dirigir á administração da referida Santa Casa.

NOVO BAIRRO DE SANTA CATHERINA

12 A EMPREZA DO NOVO BAIRRO DE SANTA CATHERINA, na villa da Figueira da Foz, vae pôr á venda os terreuos por ella havidos para edificações, e que já se acham competentemente arruados e demarcados.

O preço d'elles no primeiro anno, a contar da data d'este annuncio, será de 200 rs. por cada metro quadrado.

Os individuos, a quem convier escolher e adquirir qualquer dos mencionados terrenos, poderão dirigir-se ao abaixo assignado, caixa da empreza, morador n'esta villa na rua Nova dos Armazens, que está auctorisado para assignar os titulos de venda.

A empreza lembra ao publico que tem parte n'um forno de calcinação junto a esta villa, donde fornecerá aos constructores cal por preços modicos; e outrosim que dentro do terreno do Novo Bairro se encontra bom saibro para misturar com a cal; e uma abundante pedreira onde se poderá mui commodamente arrancar pedra para os edificios.

Figueira 15 de Setembro de 1862.

João Fernandes Gaspar.

Venda de Casas e Quintal

13 PARA pagamento d'uma divida, a que se acha hypothecada, vende-se por baixo preço uma propriedade de casas, com bom quintal e agua dentro, sita na freguezia de Santa Clara d'esta cidade e adjacente á insua da Varzea. Rende 50$000 rs. por anno.

Quem pretender dirija-se no dia 22 ou 23 do corrente mez de Setembro, á rua do Corvo n.° 18, onde encontrará seu dono, Augusto Ernesto de Castilho e Mello, ou pessoa por elle encarregada de dar os necessarios esclarecimentos, e apresentar os titulos.

14 O BACHAREL Venancio da Costa Alves Ribeiro, desta cidade, arrenda os seguintes predios da sua casa de S. Paulo, a saber:

A varzea grande, terra fundal de rega e a parte alta; a fundal dá duas searas no anno e tem annexos olivaes e mattos do norte e sul.

Duas azenhas de fazer farinha, e dois lagares de fazer azeite.

A quinta que foi dos frades Bernardos, com casa, terras baixas de rega e de secca; tem terra para horta e pomares de espinho e caroço, comprehendendo só a casa rustica d'abegoaria e residencia dos quinteiros e moços.

A fazenda do Assude, com terras de semeadura, altas e baixas, e uma azenha de moer farinha.

O casal do Bento, comprehendendo a varzea do Valle e terra da Bica, de rega; o Murtal, e vinha das Lapas, de secca. Tem mattos, olivaes e pinhaes.

A herdade do casal, que foi de Lourenço de Mattos, contendo varzeas, valleiros, pomares, olivaes, pinhaes e mattos, n'uma circumferencia de oito kilometros. Ha neste predio barro de differentes qualidades e pedreiras, onde póde exercer-se qualquer industria propria.

Os arrendamentos fazem-se com azeite ou sem elle. Sobre os arrendamentos em globo, ou parcialmente recebem-se os lanços em casa do referido proprietario, rua da Sophia, n.° 17, assim como propostas sobre qualquer estabelecimento fabril ou industrial, que qualquer individuo pretenda levantar nas mesmas propriedades, que se hão de arrendar até o dia 28 do corrente definitivamente em S. Paulo, na casa de quinta do mesmo sr.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 904 — TERÇA FEIRA 23 DE SETEMBRO — 9° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*

Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*

Por anno	3720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

COIMBRA 22 DE SETEMBRO

A SYNDICANCIA DA CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA.

O governo historico e os seus delegados conservando-se no poder, attendem principalmente aos odios politicos, hostilisando os contrarios, e sem lhes importar a lei e a moralidade publica, que desprezam.

Em 1861 instarou-se em Coimbra uma syndicancia para investigar de todos os actos relativos á administração municipal d'este concelho, accusada como ré de graves crimes, erros e abusos por um jornal da situação, orgão semi-official do governo civil.

A auctoridade superior do districto, tomando conhecimento de taes accusações, e mandando por tal motivo proceder a uma syndicancia, torna-se responsavel não por esses actos, que se comprehendem na esphera das suas attribuições, mas pelo modo illegal e inconveniente, por que se fez e concluiu aquella diligencia.

A administração municipal de Coimbra, presidida pelo sr. Dr. Raymundo, que foi a mais fertil em melhoramentos para este municipio, foi igualmente a mais hostilisada pelo jornal do governo civil, que é dirigido e redigido por inimigos pessoaes d'aquelle cavalheiro.

Estas circunstancias bastavam de per si para obrigar o chefe do districto a proceder com toda a circunspeção e prudencia na presença das verrinas calumniosas, que todos os dias eram publicadas n'aquelle jornal, mais com o fim de se desforçarem os seus redactores de resentimentos antigos, do que em attenção á causa publica. Infelizmente não succedeu assim.

Calcaram-se as leis e desprezaram-se as practicas seguidas, só porque assim melhor podia conseguir-se a perseguição da camara, ou antes a do seu presidente, que não tinha nem tem a honra de merecer as boas graças da gente historica.

Os principios mais elementares de direito exigiam, que o governador civil, mandando syndicar da gerencia municipal, empregasse n'este serviço um funcionario insuspeito, probo e respeitavel, que offerecesse ao publico as necessarias garantias de bem desempenhar tão importante commissão; mas o governador civil, para quem a *vindicta* politica era tudo e a moralidade nada, moveu-se pelos odios partidarios, e só a estes attendeu, cooperando para que se sustentassem as accusações contra a camara, sem tractar de garantir aos accusados as regalias, que as leis e a justiça lhes concedem.

O governador civil encarregou de tão importante commissão, um empregado do governo civil, que pertence á redacção do jornal accusador e foi auctor d'algumas accusações; que é inimigo pessoal e politico do sr. Dr. Raymundo por não ter sido despachado escrivão da camara; e que de mais a mais verga sob o peso d'accusações, que a imprensa lhe dirigiu e o conselho de districto em um accordão confirmou.

Um tal procedimento não se justifica.

Arvorar o delator em syndicante; elevar o inimigo á cathegoria de funccionario insuspeito, quando investiga os actos dos seus inimigos; e finalmente escolher d'entre todos os empregados do governo civil, para um acto tão importante, o unico, que é accusado na opinião publica, são actos tão torpes e escandalosos, que só os podiam praticar as auctoridades historicas d'esta cidade.

Não param porem aqui os escandalos. Alem dos defeitos inherentes á pessoa do funccionario syndicante, mais defeitos e irregularidades se notam ainda n'esta malfadada syndicancia.

Tem sempre sido pratica seguida e até confirmada pela lei, escolher para qualquer syndicancia empregados que não sejam de menor graduação, que os funccionarios syndicados; mas desta vez desprezando-se a lei e a pratica, escolheu-se para syndicante da gerencia municipal de Coimbra, um empregado secundario do governo civil!!

O governador civil de Coimbra procedendo deste modo, ou teve o firme proposito de desconsiderar os cidadãos deste concelho na pessoa dos seus representantes, ou denunciou uma crassa ignorancia de principios mui conhecidos em direito, offendendo ao mesmo tempo os principios de cortezia e civilidade, que devem sempre ser observados, maxime se vão d'harmonia com as leis.

As syndicancias, que devem ser consideradas como meio justo e legal para descobrir a verdade, quando graves accusações são dirigidas aos funccionarios publicos, nunca se reputaram nem podem ser reputadas como arma para ferir a honra dos funccionarios, deixando-os por muito tempo sujeitos a accusações, que bem podem ser malevolas.

O governador civil, porem, não o entendeu assim. Importando-lhe pouco o bom nome e reputação dos vereadores da camara de Coimbra, deixou-os por muito tempo sob o peso das calumnias e aleives que lhes eram dirigidos, e só agora passado um anno, é que apparece publicada uma portaria do ministerio do reino, por onde o publico veiu no conhecimento, de que estava concluida a syndicancia, mandada fazer pelo governador civil á gerencia municipal deste concelho.

A portaria é concebida nos seguintes termos:

Sua Magestade El-Rei, a quem foi presente o officio confidencial do governador civil de Coimbra, dando conta dos graves abusos que foram encontrados pelo empregado do governo civil, encarregado de syndicar da gerencia da camara municipal de Coimbra, e de examinar os seus livros de escripturação e de contabilidade; manda em resposta declarar ao supradito magistrado o seguinte:

Que o auto da syndicancia e todos os documentos que lhe são relativos devem ser remettidos ao delegado do procurador regio da comarca de Coimbra, ao qual o governador civil deprecará que intente contra os vereadores responsaveis as acções que lhe parecerem competentes;

Que antes da remessa da syndicancia para o juizo, deve tirar-se d'ella e dos documentos correlativos copia authentica, que o governador civil enviará ao tribunal de contas, se alli estiverem já as da camara de Coimbra relativas á epocha e gerencia sobre que versou a syndicancia;

Que, se as contas ainda não tiverem subido ao conhecimento d'aquelle tribunal, deve o governador civil ordenar á commissão municipal que as organise sem demora e lh'as envie, a fim de serem transmittidas ao tribunal de contas com aquelles documentos;

Que, não tendo a camara dissolvida apresentado o orçamento nos termos da lei, e sendo de summa urgencia organisal-o e submettel-o á approvação do governo, pois que por este meio poderão cortar-se muitos dos erros e abusos que a syndicancia mostrou existirem, convem que o governador civil recommende ao especial cuidado da commissão este trabalho, e a necessidade de reformar os abusos introduzidos quer em relação aos impostos estabelecidos, quer em relação á forma da cobrança e á organisação das repartições encarregadas d'ella;

Que finalmente lembre o referido magistrado á commissão municipal que por occasião de organisar e de discutir o orçamento, e de preparar as contas que hão de subir ao respectivo tribunal, examine ella com toda a minuciosidade cada um dos ramos do serviço municipal, e corrija logo todos os defeitos que encontrar, visto que a sua jurisdicção é tão ampla como a da camara municipal que substitue, e dê conta á auctoridade superior de qualquer facto abusivo que encontrar, e que para ser emendado, careça da intervenção do governador civil ou da do governo.

Paço, em 15 de Setembro de 1862— *Anselmo José Braamcamp.*

A portaria, que ahi fica publicada, é, como não podia deixar de ser, a continuação dos escandalos praticados em Coimbra pelos delegados do governo historico, contra a vereação municipal presidida pelo sr. Dr. Raymundo.

Nesta peça official não se revela nem o amor da justiça, nem o desejo de descobrir a verdade.

O governo adoptando como maxima governativa o posso, quero e mando da *eschola secca*, attendeu exclusivamente ás suggestões dos seus amigos, que e instigaram a expedir uma portaria para se perseguir a vereação transacta.

O governo só cuidou em fornecer mais este meio para levar á execução os desejos dos seus amigos, e por isso apparece agora esse documento official em que sobresae unicamente o odio dos partidos.

Não exageramos. Uma breve analyse á portaria de 15 de Setembro de 1862 mostrará que são fundadas as proposições estabelecidas.

Analysemos o preambulo d'aquella portaria.

Competindo aos governadores civis a superintendencia em todos os assumptos d'administração nos seus respectivos districtos, não ha duvida que o governador civil, obra em virtude das suas attribuições mandando syndicar dos actos da camara municipal desta cidade. Sendo isto assim, tambem é certo que o mesmo magistrado devia depois de concluida a syndicancia tratar de corrigir, ou por si, ou por outros, quaesquer erros e abusos que se encontrassem na administração municipal. Se isto é verdade, tambem não é menos certo, que o governador civil não precisava dirigir-se ao governo, expondo-lhe o resultado daquella diligencia, pedindo-lhe instrucções a tal respeito, por não ser o governo competente, nem para punir os vereadores sendo delinquentes, nem para lhes exigir a responsabilidade civil pelos seus actos, quando se mostre, que elles são responsaveis ao municipio pela sua má administração.

Se isto é assim, perguntamos, para que se dirigiu o governador civil confidencialmente ao governo, dando-lhe conta do resultado da syndicancia?

Ignoraria por ventura o chefe do districto, que o governo era incompetente para corrigir esses taes *grandes* erros e abusos, encontrados pelo empregado do governo civil encarregado da syndicancia?

Procederia deste modo para escudar-se com a auctoridade do governo a fim de se eximir da responsabilidade que lhe compete pela má fé com que se tem perseguido uma camara respeitada, e respeitavel pelo zelo incançavel com que sempre promoveu os interesses dos povos deste concelho? Ou antes recorreria o chefe de districto ao governo para dar maior vulto e importancia ás accusações dirigidas contra a camara, sendo apoiadas e sustentadas pelo governo? *Dicant paduani.*

Seja porem o que for. O governador civil em qualquer das hypotheses patenteou uma grande fraqueza, encapotando-se com uma confidencial na exposição feita ao governo, e este desprezando os segredos do governador civil não teve duvida em os descobrir n'uma portaria, abusando assim da confiança que n'elle depositou um seu delegado.

De mais. No codigo fundamental da monarchia, estabelecem-se as attribuições dos differentes poderes, que separados e independentes não devem attentar uns contra os outros.

Ao poder judicial pelas nossas instituições politicas, compete o direito de

julgar; mas o governo collocando-se superior á Carta, attenta contra os seus preceitos liberaes,e vem n'essa portaria sem ter ainda precedido sentença condemnatoria d'aquelle poder, dar como provados erros e abusos, que só podem juridicamente dar-se como existentes, quando os tribunaes judiciaes assim o julgassem.

Com um tal procedimento o governo attentou contra o codigo politico, e commetteu uma leviandade, que muito o desconsidera.

A camara hade ser necessariamente julgada: os seus juizes hão de ser rectos, illustrados e conscienciosos; e com taes julgadores é impossivel, que a camara não seja absolvida,por ser injusta e calumniosamente perseguida.

Quando isto succeder não terá a camara e o publico todo o direito para estampar no governo e seus delegados o rotulo de calumniadores?

Bem pouco importa ao governo tudo isso. Desacreditado, ha muito , na opinião publica, é-lhe indifferente a sua reputação, uma vez que consiga offender os seus adversarios.

Vejamos agora o § 1.º d'essa portaria. N'este § o governo ensinando ao governador civil o processo que deve seguir para levar a effeito a condemnação da camara,*ex alta cathedra* lhe diz, que depreque ao delegado d'esta comarca, para intentar contra os vereadores responsaveis as acções, que lhe parecer competentes. O governo deixa ao bom senso do delegado a escolha dos meios para processar a camara; mas ainda assim dá-nos a entender, que segundo a sua opinião o delegado deverá intentar mais d'uma acção.

Como se entende isto? Quererá o governo que os vereadores sejam demandados civil e criminalmente?

Se de tal se convenceu , errou. A acção civil só póde ser posta em juizo, quando no tribunal de contas se verificar o alcance da camara municipal para com o municipio, e como não se julgou ainda n'aquelle tribunal um tal alcance, claro é que a acção civil não póde ser intentada.

Quererá o governo, que contra cada um dos vereadores seja intentada uma acção criminal? Se assim é, errou ainda o governo , porque sendo todos os vereadores responsaveis pelos actos da sua administração, deverá contra todos, e não contra cada um d'elles separadamente intentar-se uma unica acção criminal.

Em qualquer das hypotheses sobresahe a inepcia do governo, e o animo deliberado em que está de perseguir a camara.

No 2.º e 3.º § determina o governo,que se remetta para o tribunal de contas uma copia authentica da syndicancia com todos os documentos, que lhe são relativos.

O governo tomando unicamente em consideração os desejos dos seus eunucos, que desapiedadamente perseguem a camara, continua no mesmo proposito.

As contas da camara municipal devem ser julgadas pelo tribunal de contas, pela forma e maneira determinada na lei. Essas contas devem ser instruidas com os competentes documentos, e é unicamente por este modo especial, que n'aquelle tribunal se deve julgar o alcance da camara, quando exista.

Se isto assim é de que serve remetter-se ao tribunal de contas a syndicancia com todos os seus documentos?

Quererá o governo esclarecer inutilmente o tribunal de contas , sobre muitos objectos, que são alheios ás suas attribuições?

Ou antes desejará o governo historico,procedendo deste modo,commetter a injustiça e a arbitrariedade de prevenir contra a camara de Coimbra o juizo d'aquelle tribunal,fazendo pressão nos seus conselheiros?

Em qualquer das hypotheses revela-se a má fé do governo contra os vereadores deste municipio.

O 4.º § encerra doutrina, que condemna o governo historico, e uma grave offensa a este municipio.

O governo começa censurando a camara por não ter apresentado o seu orçamento.

Como assim? pois o governo historico, que tem vivido sem orçamento, atreve-se a condemnar a camara por uma falta igual á sua?

Pois um tal governo reconhece que erros e abusos graves podem ser cortados por via do orçamento, e não obstante tudo isso atreve-se com prejuizo do estado a exercer ainda as altas funcções da governação publica?

Pois o governo censura a camara por uma falta que reputa importantissima,e ainda assim não se corre de vergonha querendo que o considerem como um governo honesto, praticando como a camara de Coimbra um acto prejudicialissimo?

São sempre assim os homens da historia. Vergados sob o peso de graves faltas,julgam-se virtuosos, condemnando os que lhes não são affeiçoados.

Ainda mais. Em 31 d'Agosto ultimo elegeram os cidadãos d'este concelho, os vereadores que devem dirigir a administração municipal. Os eleitos deviam estar já em exercicio; mas o governo e os seus agentes vendo que taes cavalheiros não foram votados pelo apoio e auxilio historico,conservam a commissão municipal em exercicio,e ultimamente vem com uma portaria annunciar aos eleitores, que devem perder as esperanças de ver governado o municipio por pessoas da sua eleição e confiança.

Como se explica este facto? Com que direito vem agora o governo ordenar ao governador civil, que recommende á commissão municipal, que organise o orçamento, e que proceda ás reformas,acabando com os abusos introduzidos, quer em relação aos impostos estabelecidos, quer em relação á forma da cobrança e á organisação das repartições a seu cargo?

Ignorará por ventura o governo que todo esse serviço encarregado á commissão municipal só pode ser cabalmente desempenhado depois de se ter empregado muito tempo e trabalho em estudar as necessidades do serviço municipal?

Com que direito vem pois o governo por este modo desconsiderar a camara eleita, não a mandando entrar no exercicio, ordenando pelo contrario que se conserve a commissão municipal?

Com que direito se atreve o governo a menosprezar o suffragio popular, desconsiderando este municipio e impondo-lhe á força uma administração, que não pode nem deve considerar-se da sua confiança?

Quem não vê no §. citado uma recommendação do ministro do reino ao governador civil, para este se empenhar na annullação d'uma eleição, que tem por principal defeito o não merecer as sympathias da insignificante e ominosa facção do governo?

E é esta gente, a que se diz com direitos a ser considerada como formando um partido rasgadamente progressista?!

Analysemos ainda o ultimo §. O governo julgando ainda insignificantes os grandes esforços empregados para compromettar a camara de Coimbra, e receando por isso que a syndicancia do governo civil não offereça base segura para processar os vereadores, insta para que se prosiga no vergonhoso systema de per seguição.

Saiba finalmente o publico, que o governo ordenou ao chefe do districto que recommende á commissão municipal, que continue investigando se ha mais erros e defeitos em qualquer ramo do serviço municipal, para os corrigir podendo, ou no caso contrario para os communicar ás auctoridades superiores. Uma tal determinação faz honra ao governo historico.

Nos tempos do governo absoluto as syndicancias deviam ser feitas dentro d'um praso certo e determinado: hoje no governo dos *Aroucas* e *Britos* protrahem-se essas diligencias por tanto tempo quanto seja necessario para saciar os odios do partido dominante contra os seus adversarios.

Um tal systema honra os seus auctores; e o publico que conhece de ha muito o grande respeito da gente historica pelas instituições liberaes, não deve perder a esperança de ver ainda no nosso paiz restabelecidas as devassas janeirinhas, e o antigo systema das alçadas.

Venham pois mais essas armas para hostilisar a opposição. Não se contenham. O povo portuguez vendo, que o governo não desempenha como deve as suas attribuições agita-se bradando—*Abaixo o ministerio.*

Pois muito bem, empregue o governo o seu systema odioso e vexatorio, para suffocar as agitações populares. Seja para todo o povo portuguez o que tem sido para a camara de Coimbra, porque depois......ou o povo ha de morrer, ou o ministerio será victima dos seus destemperos politicos.

Parece que acabou a rebelião no districto de Braga, e que já a patria não corre perigo imminente. Dil-o o *Diario* na sua parte não official contrariando a parte official; dizem-n'o as folhas do ministerio.

Saudamos pois o restabelecimento da paz publica por um momento alterada. Saudamol-o ainda mais porque não foi necessaria a auctoridade para a restabelecer.A auctoridade sumiu-se, a ordem surgiu mesmo do seio da anarchia. A insubordinação quiz andar e não poude.

Pena foi que no meio desse desvio momentaneo fosse sacrificada uma victima.

Dissemos que *parecia* estar acabada a rebelião, e não o affirmamos. E' porque dizendo a carta que deve cessar a suspensão das garantias logo que cesse a rebelião que a motivou, devemos crer que a existencia dessa suspensão não existe senão porque ainda dura a rebelião que lhe deu causa. Se isto não fosse assim, se a imprensa da policia tivesse razão, deviamos concluir que a continuação do estado excepcional era um arbitrio do poder, e uma infracção da lei fundamental. Somos antes porque o ministerio está na orbita da lei, e por isso que existe ainda a rebelião e o imminente perigo da patria.

E existe. A irritação não abrandou com a debandada dos soldados Creiam-n'o. Não levantem a suspensão das garantias, estendam-n'a a todo o reino. O grito illegal era a expressão tumultuaria de um sentimento universal contra o ministerio. E se o grito abafou a consciencia não se subjuga.

Disseram ahi que nenhuns officiaes tinham adherido á revolta, já depois parece que acharam implicados; e corre hoje que vem agora muitos delles porque se apresentaram fiados na proclamação real. Já se diz tambem que a palavra do rei não será cumprida, porque a querem sofismar.

Podem fazel-o porque obedecem ao seu destino, e são consequentes com os seus precedentes. Podem até declarar que a proclamação não obriga, porque não intervem nella pessoa responsavel. Nem tem alma para serem generosos, nem força para serem severos.

Dizem-nos que dois dos implicados fugiram para a Gallisa arrombando um o cofre do districto e apoderando-se outro da caixa militar do regimento 6, e daqui conclue o *Diario* do governo e a sua imprensa que a revolta principiára por um assassinato cobarde e terminára por um roubo.

Esta apreciação é velha e safada, e os dois ladrões tem exemplos muito auctorisados. Tem havido muitas revoltas como esta, e sempre houve daquelles golosos e comilões. Por exemplo na de Torres Novas houve um que está hoje muito empoleirado, e no dia 5 de Fevereiro de 1844 disse delle o sr. Mendes Leal, cremos nós, no *Diario* tambem o seguinte:

«Não se contentam com o que disfructavam, são de muito alimento. Querem uma revolução de estomago. Corra sangue porque tem muito appetite. Comprometta-se a tranquillidade para terem na mesa mais uma cuberta. Façam-se victimas para algum agiota revolucionario ganhar com emprestimos subterraneos.

«Pois bem; quizeram-n'o, tel-o-hão. Queixem-se de si. A paciencia sem limites fôra mais que uma estulticia, fôra uma traição. O paiz tem o incontestavel direito de não querer consentir que se evadam á responsabilidade os que conspiram contra a ordem.»

Querem ouvir mais amabilidades? São do *Diario* de 15 de Fevereiro do mesmo anno. Eil-as.

«Os revolucionarios nem mesmo tratam de fazer acclamações ou de distribuir programmas. O seu systema foi mais claro, a sua politica muito explicita. O primeiro passo que deram em Torres Novas foi apoderar-se de 1:483$000 reis que existiam nos cofres. Feito isto partiram logo. Mais tarde em Castello-Branco o rancor contra o actual ministerio satisfez-se momentaneamente com o arrombamento do cofre do districto. Por ora a politica dos revolucionarios é dinheiro, o seu fim dinheiro; os meios unicamente dinheiro.»

Dois dias antes tinha dito o mesmo *Diario*:

«Os revoltosos para organisar as *suas finanças*, começaram a roubar os cofres publicos. A revolução de Torres Novas já tem um fim conhecido, declarou guerra aos cofres publicos!»

Já vêdes como foram tratados os revolucionarios de Torres Novas. Quereis agora saber qual foi o primeiro ladrão? Lêde o seguinte recibo:

«Recebi do illm.º sr. Antonio Prudente Formiano de Carvalho, recebedor do concelho de Torres Novas, a quantia de cento quarenta e oito mil reis. Torres Novas 5 de Fevereiro de 1844. — JOAQUIM THOMAZ LOBO D'AVILA, alferes, ás ordens do coronel Cesar.

«NB. O recebedor recusando-se a entregar a quantia supra, empreguei para esse fim a força que tinha á minha disposição.— AVILA, alferes.»

Que vos parece? Não vos rides? Agora sabei que nestes roubos era cumplice o sr. José Gerardo Ferreira Passos, que hoje governa o districto de Braga, e de cuja doçura de caracter esperamos que não faça vingar os rancores reaccionarios do gabinete, representando alli mais o coração innocente e bondoso do monarcha do que as paixões ignobeis d'alguns dos seus ministros; era cumplice o sr. Cesar de Vasconcellos, conde de Bomfim, José Estevão, e Sousa Brandão. Eram estes nobres caracteres a quem o sr. Mendes Leal chamou ladrões por praticarem o furto que agora praticam dois revolucionarios como elles.

Vêde como as mesmas scenas se reproduzem, e como os mesmos caracteres vis qualificam as mesmas acções! Não poderiam combater a revolta sem infamarem os individuos, infamia que vai cahir inteira sobre os ministros?

Fazemos aqui uma excepção honrosa a favor do sr. Mendes Leal. S. ex.ª chamou ladrões então aos seus collegas de hoje, e hoje chama o mesmo nome aos que os imitam.

Mas não se pense que a relação dos ladrões illustres acabou. O ministerio fornece mais cumplices.

Em 1846 o sr. Anselmo José Braamcamp furtou, segundo a expressão do seu *Diario*, 941$000 rs. só ao contracto do tabaco. O sr. visconde de Sá cremos que sustentou a rebelião com os fundos que lhe mandou o governo, e por isso não roubou. O sr. Manoel de Jesus Coelho, que recebeu do contracto do tabaco 383$903 rs., cremos que não levava ordem dos caixas, aliás o sr. Avila não pagaria esta indemnisação pelo que recebeu s. s.ª e o sr. Anselmo Braamcamp. Ora querem que chamemos a isto furto? Se querem, convém que o restituam; se não querem, sejam sérios, e não qualifiquem injuriosamente acções que são iguaes ás que praticaram.

Agora uma ultima observação. Declaram hoje que «o governo tomou as providencias para que os crimes ultimamente commettidos não fiquem impunes, e para que a ordem publica seja para sempre consolidada.»

Era o que dizia em 1844 o sr. Mendes Leal contra os actuaes ministros. Andem pois nesse circulo vicioso e repitam o drama da reacção conhecido e sabido. Escusam de estudar. Assim como os seus escriptores ignaros copiam as maximas de então, o governo copia os actos, e o paiz copiará as revoluções, ao principio abortadas, e por fim temerosas e triumphantes.

E' uma profecia.

(*Revolução de Setembro.*)

ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO.

Temos publicado varios communicados, pugnando para que a estação do caminho de ferro se faça em Pereira. Em seguida, porém, inserimos um communicado de diversa opinião.

Pedimos licença para nelle supprimir alguns periodos, porque não desejamos vêr azedar a questão, que é de utilidade publica e não convem que d'ahi seja desviada. O mesmo pedimos a qualquer pessoa que tenha de apresentar o seu parecer sobre este objecto.

O vosso acreditado jornal, publicou um communicado em que se pedia a construcção da estação do caminho de ferro, em Pereira, e não em Formozelha.

....

Se entendem, e realmente estão convencidos que devem pedir que a estação se faça em Pereira, tratem do assumpto com a dignidade que elle pede, e a imprensa exige.

Pela nossa parte declaramos com franqueza, que pelo lado commercial das duas povoações, nada póde justificar a collocação da estação em Pereira ou Formozelha; que pelo interesse especial das villas de Monte Mór e Figueira, deve ser em Formozelha e não em Pereira; mas que pelos interesses geraes e especiaes combinados, deve ser entre Formozelha e Santo Varão.

1.º porque fica em boa posição, perfeitamente arejada, o que deve ser de muita importancia á vista da insalubridade do paiz.

2.º porque sendo o numero de casas em qualquer das povoações, inferior ás precisas para os moradores, é absolutamente necessario fazerem-se novas construcções, e sendo a estação no centro d'ellas, decididamente em pouco tempo, estarão estas duas ridiculas povoações, reduzidas a uma importante.

3.º porque neste sitio, ha uma estrada direita ao Mondego, que fica cento e cincoenta metros distante, aonde pode fazer-se um bom caes para embarque e desembarque dos objectos transportados pela via fluvial.

4.º porque a estação aqui, fica tres kilometros mais proximo de Monte Mór e Figueira, do que em Pereira, o que é de muita consideração por causa dos transportes dos generos, que todos os quinze dias se vendem na importantissima feira de Monte Mór, e do commercio da Figueira, que deve ser mais considerado do que o de Pereira.

Poderia apresentar muitas outras considerações que provam não dever a estação ser em Pereira, mas para não abusar da vossa paciencia, ficaremos por aqui,salvo se o auctor do communicado ainda as quizer vêr adduzidas.

Formozelha 19 de Setembro de 1862.

A.

NOTICIAS DIVERSAS

A ordem do dia.—Na sexta feira apresentou-se no Porto ao sr. general Ferreira, commandante da divisão, o sr. coronel Sobral, ex-commandante da guarda municipal daquella cidade.

Os officiaes das forças revoltadas foram alli chamados por essa occasião, e tanto o sr. Sobral como estes foram interrogados perante um jury militar, lavrando-se termo do que elles depozeram, recebendo em seguida ordem de se apresentarem em Lisboa no ministerio da guerra.

Em vista desta determinação seguiram no mesmo dia para Lisboa no vapor «Estephania».

Dos officiaes das forças revoltadas só deixaram de se apresentar os srs. capitão Macedo e tenente Silva, de infanteria 6.

No sabbado partiram do Porto para Braga os regimentos de infanteria 16 e artilheria 1, chegados de Lisboa, que completam a brigada que alli vai estacionar ás ordens do sr. general Passos.

O sr. general barão de Palme, commandante da divisão em Braga, foi chamado a Lisboa pelo telegrapho, e partiu immediatamente.

A auctoridade administrativa de Braga foi na sexta feira á noute fazer arresto em casa do sr. Alves Passos. Foram-lhe pregadas as portas.

O governador civil do mesmo districto pediu a demissão.

De Braga dizem em data de 21 do corrento ao «Jornal do Porto» o seguinte:

«Chegaram hontem pela manhã os srs.general Gerardo Passos e secretario geral Castilho.

O sr. general hospedou-se nos Dois Amigos, e hontem mesmo foi tomar posse do cargo de governador civil.

Já se affixaram editaes a suspender as garantias.

O regimento de infanteria n.º 7 chegou hontem pelas 11 e meia horas da manhã. Aquartellou-se no Populo.

O regimento 16, que aqui se esperava , recebeu, em Villa Nova, ordem de seguir para Guimarães.

Chegou ás 9 horas da manhã a meia bateria d'artilheria n.º 1. Está no quartel do Sardoal.

Consta que vão ámanhã fazer arresto a casa do José da Motta e a casa do Magalhães que serviu de administrador do concelho nos dias 15 e 16. Ambos os dois se retiraram da cidade.

Marcham ámanhã para Lisboa os officiaes e praças de pret do 6, que tinham adherido á revolta, e que ainda aqui se acham.

Tem de se fazer em um dos dias proximos as honras funebres ao chefe de estado maior Vasconcellos. O cadaver d'este valente militar será depois conduzido para o Porto.

—Prometti dar uma resenha dos acontecimentos do dia 15,e vou cumprir a promessa.

Ha muitos dias que se fallava em que no Minho tinha de haver revolta militar; acreditava-se que ella podesse romper em todos os outros corpos da divisão, menos no de infanteria n.º 6.

Desconfiou-se primeiramente que o pronunciamento se verificasse em infanteria n.º 5; mas, procedendo-se ás devidas averiguações , desvaneceram-se d'aqui todas as suspeitas. O resultado encarregou-se de demonstrar á evidencia, que ellas eram infundadas: o regimento 5 portou-se dignamente.

Depois voltaram-se as attenções para caçadores n.º 3. Aqui havia effectivamente razão para suspeitar.O capitão Azevedo foi d'alli transferido, e o batalhão ficou firme.

O rumor continuava, e o regimento 6 foi indigitado; mas á vista da officialidade e dos sargentos que tinha, ninguem dava credito ás vozes que corriam.

No dia 14 á noite foi o sr.governador civil Campos a casa do sr. barão de Palme, e disse-lhe que a revolução rebentava naquella noite.

O sr. barão achou que era muito saber,e respondeu , que já ha muitos dias andavam sempre a dizer, que era hoje , que havia de ser ámanhã, mas que a tal coisa ainda não tinha apparecido. Não obstante, sempre mandou chamar o sr. coronel Gomes , e tanto a este como a outros officiaes que se reuniram no quartel general perguntou , se nas differentes forças militares tinham descoberto alguns indicios de revolta. Responderam-lhe , que não.

O sr. coronel Gomes ainda foi , n'essa noite, duas vezes ao Populo, a ver se notava algum bulicio entre os soldados, que em taes occasiões sempre costumam estar desassocegados, mas nada encontrou que lhe excitasse desconfiança.

A' uma hora da noite, entraram no quartel do 6 os capitães Macedo, Santos e Ferreira, que estavam com licença da junta, e o sargento ajudante Mendes. Os 1.ºs sargentos apresentaram-se logo, e foram ás companhias dar aos soldados quanta aguardente elles quizeram beber. E' de notar a fidelidade d'um porta-machado, que desconfiando de tanta generosidade, recusou beber, chegando-se a esconder debaixo d'uma tarimba, para não ser compellido a acompanhar os outros.

Os soldados, depois de estarem todos bebados, foram mandados armar pelos sargentos, invocando-se o nome do coronel.

O capitão Macedo, para sublevar tudo á sua vontade, surprehendeu o official d'estado maior, apontando-lhe ao peito um rewolver, e fechou-o em um quarto.

Depois de se terem armado o regimento 6 e caçadores n.º 3, marcharam estas praças, commandadas pelos capitães Macedo, Santos e Ferreira, e por alguns subalternos, para o quartel do Sardoal, onde estavam 200 praças d'infanteria 9.

Alli obrigaram esta força a armar-se e a acompanhal-os; e, em quanto esperaram, foi cercada a casa do coronel Gomes, que morava perto, por soldados de caçadores, com ordem expressa de lhe atirarem, se elle quizesse sahir.

Feita a juncção com o 9, marcharam para o Campo da Vinha.

A' porta do Paço foram postados 100 homens de guarda á cavallaria.

Depois das 4 horas, chegou o sr. barão de Palme á frente do quartel, e os soldados deram-lhe *vivas*.

O capitão Macedo informou-o do que havia, e convidou-o a adherir á revolta.O general repelliu a proposta, e reprehendeu o proceder do capitão. Este respondeu-lhe, que seguia agora a politica que s. ex.ª tinha seguido em outra epocha. Em seguida perguntou aos soldados, se queriam obedecer-lhe a elle capitão ou ao sr. general.

Ouviram-se muitas vozes: ao sr. capitão. Altercaram ainda um pouco o sr. general com o capitão Macedo, até que este disse: general, olhe que as armas estão carregadas. Estas ultimas palavras foram já acompanhadas d'um quasi que empurrão. O sr. barão ia a retirar-se, quando chegou o infeliz chefe Vasconcellos.

Nesta occasião estavam formados na frente do quartel um pelotão de 100 homens de granadeiros do 6 e de soldados do 5, que tinha estado a guardar a cavallaria, e que era commandado pelo tenente Gaspar Leite; e o contingente de caçadores 3, á direita, commandado pelo tenente Pinto.

Neste tempo, appareceu o sr. coronel Gomes acompanhado pelo alferes Joaquim Gomes, seu filho, e disse para o sr. barão: v. ex.ª vai vêr como um coronel morre ou se faz obedecer pelo seu regimento. O bravo coronel deu ao pelotão de 100 praças a voz de «firme» e perguntou ao tenente, quem lhe tinha mandado formar aquella força do seu regimento. Foi o capitão Macedo, respondeu o tenente.

Travou-se então a briga entre o coronel e o capitão, involvendo-se tambem o alferes Gomes, que ora procurava deter o pai, ora supplicava ao capitão, ora o agarrava. O Macedo bateu um rewolver que errou fogo, ao coronel Gomes, este procurava-o com a espada, mas não o poude ferir,porque no meio dos dois andava envolvido o alferes, que quasi esteve a ser atravessado pela espada de seu proprio pai.

O chefe d'estado maior, que estava, ao pé do sr. general, na frente dos caçadores, assim que viu o conflicto entre os 3, ia a desembainhar a espada para correr sobre o capitão, quando um sargento lhe deu uma estocáda com o terçado. O chefe ajoelhou, e o tenente Pinto de caçadores, mandou fazer fogo.

O valente Vasconcellos cahiu então atravessado por umas poucas de balas.

Os caçadores fizeram depois fogo sobre o coronel, que logo foi gravemente ferido em uma perna. Este poz-se á testa do pelotão de infanteria,e assim mesmo ferido dirigiu o fogo sobre os caçadores e para as janellas do quartel. Em seguida foi retirando, e chegou a tomar posição no fim do Campo da Vinha, do lado de cima, mas podendo ser cercado pela rectaguarda, seguiu pela Fonte da Carcova, Chãos de Baixo e Carvalhal até á porta do quartel general, onde cahiu por ter perdido muito sangue.»

Fallecimento.—No domingo falleceu nesta cidade o sr. Manoel Villela de Sousa Araujo Barbosa, que já por duas vezes tinha servido o logar de juiz de direito de Coimbra, e que ultimamente servia identico cargo em Lisboa.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Filippe, filho de paes incognitos, natural do Rio de Janeiro, de 8 annos, fallecido no dia 13.

Maria, filha de Antonio José Gonçalves Neves e de Libania Maxima da Conceição, natural de Coimbra, de 4 semanas, fallecida no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—321.

Epidemia em Gavinhos.—O numero dos atacados da epidemia que reina em Gavinhos, concelho d'Oliveira do Hospital, de que já demos noticia, foi até ao dia 15 do corrente de 41 individuos. Destes acham-se em convalescença 25, gravemente doentes 11, e morreram 5.

Administrador do concelho.—O bacharel José Maria das Neves Rebello Velloso foi nomeado administrador do concelho de Tabua, que vagou pela exoneração concedida ao sr. Antonio Gerardo de Oliveira.

Pagamento.—Foi expedida o ordem de pagamento dos ordenados dos professores d'instrucção primaria e secundaria do districto de Coimbra, (cadeiras fora do Lyceu) relativos ao mez de Agosto ultimo.

Os referidos ordenados importaram—os de instrucção primaria em 781$800—os da secundaria em 665$660 rs.

Despacho.— O sr. Francisco de Paula Pereira foi despachado patrão mór do porto da Figueira.

Arrematação. — No dia 30 de Outubro hade ter lugar perante o Governador Civil de Coimbra a arrematação de varios bens pertencentes ao convento das religiosas do Carmo, da villa de Tentugal.

A quem competir.—Communicam-nos que no dia 18 do corrente chegaram ao lugar da Venda das Figueiras, freguezia da Cumieira, concelho de Penella, cinco mulheres e um homem, que vinham dos trabalhos do caminho de ferro de Ponte de Sôr; todos bastante doentes com sezões.

As mulheres parece serem da freguezia de Lamas, e o homem, que falleceu em a noute seguinte, diz-se ser Thomaz de...., da freguezia d'Assafarge. Trazia algum dinheiro, e parecia ter 30 annos.

Pedem-nos para publicar esta noticia, para se vir no conhecimento das pessoas a quem pertence, porque quando o Reverendo Parocho foi com os sacramentos, já tinha perdido a falla, e só lhe poude dar a extrema uncção.

Chegada. — Na sexta feira chegou a Lisboa o vapor *D. Antonia*, conduzindo os soldados revoltados em Braga.

Para bordo do vapor do registo desembarcaram 23 sargentos, sendo 2 aspirantes a officiaes.

Para bordo da nau *Vasco da Gama* foram 450 praças do 6 e do 9 de infanteria, e do 3 de caçadores.

Diz-se que os officiaes, que foram do Porto a bordo do vapor *D. Estephania*, irão para a torre de S. Julião.

Fuga.—Na noite de 9 do corrente evadiram-se da cadêa de Mirandella os 3 reus Manoel José, de 50 annos; João dos Cortiços, de 18 annos; João Borges, de 23 annos.

Divisão naval. —Pelo ministerio da marinha foi mandado proceder á formação de uma nova divisão naval, denominada de reserva, que será composta da nau *Vasco da Gama* e da corveta *Goa*, actualmente ancoradas no porto de Lisboa; da corveta *D. João I*, brevemente esperada no mesmo porto, e do transporte *Martinho de Mello*, que successivamente deve recolher. Para o commando da referida divisão foi nomeado o almirante graduado João da Costa Carvalho.

Movimento de tropa. — Já chegou a Lisboa o batalhão de caçadores 4, vindo do Algarve, assim como o regimento de infanteria 11, vindo de Abrantes. Alem dos batalhões de caçadores 6 e 8, que se esperam na capital, tem de para alli marchar quatro esquadrões de cavallaria, dos regimentos 1, 4, 5 e 8.

Fecha a exposição.— A exposição universal de Londres bem depressa vae fechar as suas portas. Os productos reunidos de todos os pontos do universo nas naves de tijolo e de christal de Kensington Palace volverão aos lugares de onde vieram ou serão vendidos em Inglaterra.

Os caminhos de ferro têem conduzido um numero incalculavel de visitadores. Mas por mais numerosos que hajam sido os excursionistas a Londres nestes ultimos dias, quanto não é maior o numero de pessoas mesmo inglezas que não tem gosado ainda o maravilhoso espectaculo de Londres neste momento?

A fim de seduzir essa cathegoria de gente sedentaria e de temperamento mais ou menos economico, as administrações de caminho de ferro na Grã-Bretanha, organisam para todas as partes trens de recreio por preços fabulosamente baixos e que triumpham das resistencias mais pirronicas.

A Escocia inteira invade Londres.

Trens de quarenta wagons cheios de viajantes chegam quotidianamente de Edimburgo, de Glasgow, de Perth e de outras cidades.

Estes trens seguem-se a meia hora de distancia.

E todavia só um accidente desagradavel

do Midland Railway assustou ainda os visitantes de Londres no meio desta confusão em que elles só pagam de transporte uma simples libra sterlina.

Noticias de Turin — O correspondente n'esta capital, do «Jornal dos Debates,» diz-lhe o seguinte, com data de 12 de Setembro corrente:

«O casamento da joven princeza Maria Pia com o rei de Portugal, terá lugar proximamente. Espera-se o marquez de Loulé, que deve representar o joven Rei. A cidade de Turin prepara um concerto monstro, que será offerecido á futura Rainha, e que terá lugar na praça do Castello.

«Quatro fragatas italianas, «Duc-de-Génes,» e «Maria Adelaide,» e mais duas, cujos nomes me esquecem, mas que são guarnecidas por mais de 300 boccas de fogo, dirigir-se-hão a Lisboa para assistir ao casamento real. Escolheram-se navios notavelmente estabelecidos em todos os pontos de vista. O nosso governo quer provar a Portugal, que o seu Rei se vae alliar com uma grande nação.

«O governo italiano ordenou, que o navio da marinha real, que tinha o nome de «Garibaldi,» se mude para o de «Princeza Pia.»

A feira de Vizeu.—Estamos na feira franca, diz o *Viriato*. O tempo está excellente. As fazendas tem affluido em grande quantidade.

Os carros chamados do Alemtejo, os caleches, as seges e muitos outros de toda a sorte se cruzam.

Tal é a consequencia que devia esperar-se, depois de concluida a estrada de Vizeu a Coimbra.

Uma das causas que comtudo devia muito influir nas transacções commerciaes, e até na affluencia e concurso diminuido consideravelmente, foi esse movimento que se operara ultimamente em Braga.

O commercio resente-se facilmente de qualquer abalo, e esmorece. Almeja por quietação e tranquillidade, e estremece com qualquer bulicio, e alteração nas relações da vida social.

Subscripção —A commissão dos Artistas, que tracta do monumento da Batalha no Porto, resolveu promover uma subscripção em beneficio dos operarios tecelões, que se acham a braços com a miseria por falta de trabalho.

Divisão naval.—A que sahiu de Lisboa no domingo 14, chegou na terça feira a Gibraltar, com optima viagem, pois nem as senhoras que iam embarcadas, enjoaram.— Os navios, depois de receberem os praticos do Mediterraneo, seguiram para Genova.

Esclarecimento.—Já depois de composta uma noticia, que vae na terceira pagina deste jornal, nos informaram de que ao homem que falleceu na freguezia da Cumieira, concelho de Penella, se achou um bilhete escripto a lapis, como relação d'algumas despezas, e assignado com o nome de Thomaz Lapa, da Casa Nova, freguezia da Assafarge.

Serviço apreciavel. — O nosso dignissimo amigo o illm.º sr. bacharel Thomaz José d'Almeida continua a prestar-se ao ensino da lingua franceza na sua casa da Calçada n.º 53, com aquella assiduidade e zelo de que é dotado, e do qual muitos alumnos têem tirado a maior vantagem.

Caridade. —Os nossos compatriotas residentes no Brazil, continuam a dar provas do extremo amor que tem pela terra que lhes deu o ser.

A sociedade denominada—Corporação dos ourives—mandou a quantia de 402$212 rs. moeda forte, correspondente a 836$600 rs. fracos, para ser applicada aos asylos da infancia desvalida de Portugal.

A sociedade—Trinta e um de Outubro—mandou com a mesma applicação a quantia de 816$111 reis, moeda forte, correspondente a 1:697$510 rs. fracos.

O sr. Manoel Gonçalves dos Santos, negociante portuguez no Rio de Janeiro, mandou igualmente com a mesma applicação a quantia de 100$060 rs.

Graças.—O sr. Visconde da Carreira foi elevado á cathegoria de Conde; e o sr. marechal de campo José Quintino Dias, foi agraciado com o titulo de Barão de Monte Brazil, em recompensa dos serviços prestados em defeza do throno constitucional, e em especial pelos que prestou no anno de 1828, sendo capitão do batalhão de caçadores 5, que então guarnecia o castello de S. João Baptista no Monte Brazil da ilha Terceira.

Façanha regetoria.— O eximio regedor de Almalaguez, nomeado *convenientissimamente* para tratar do vencimento da lista do governo na eleição municipal de Coimbra, levou á urna o seu voto consciencioso, e para que nunca mais a opposição tenha a ousadia pretenciosa, de se lembrar de vencimento, contra a sacrosanta voz do poder, acaba de nomear oitenta e tantos cabos de policia, todos com voto seu, tendo alguns cincoenta e mais annos de idade, e mesmo alguns de sessenta; o fim ultimo desta diplomatica medida é o justissimo e bem infligido castigo de terem ousado votar livremente.

Passagem.— Passou hoje por esta cidade em direcção a Lisboa o Em.mo Sr. Cardeal Patriarcha, Manoel Bento Rodrigues.

Misericordia de Coimbra —No anno economico findo deu de emprestimo a Misericordia de Coimbra a quantia de 10:112$000 rs.

A mesa da Santa Casa achou um deficit de 4:335$000 rs., e conseguiu diminuir 1:154$000 rs. nesse deficit, e augmentar o capital com 524$000 rs. tirados dos rendimentos.

Das dividas atrazadas poude cobrar 6:900$ rs., e dos juros correntes 6:458$000 rs.

No sustento de 40 orphãos e 40 orphãs gastou 3:934$015 rs.

A Santa Casa dá 600$000 rs. para os presos pobres, 500$000 rs. para os hospitaes da Universidade, esmolas e remedios aos doentes nos seus domicilios, esmolas mensaes de 800 a 1$200 rs., roupas e remedios a 30 entrevados, esmolas ao asylo, a expostos, a orphãos amamentados, a viandantes, &.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Nova-York 1. Houve hontem outra batalha entre Pope e os confederados. Pope batido, retirou-se em boa ordem com todo o seu exercito, para Centreville. A perda dos officiaes federaes é enorme.

O correspondente da «Tribuna» de Nova-York dá as seguintes particularidades ácerca da batalha dada no dia 30 d'Agosto.

Todo o exercito confederado, ás ordens do general Lee, tomou parte n'este combate. Os federaes principiaram o ataque pela manhã. O general confederado oppoz-lhes grandes massas de infanteria que os repelliram em desordem. Os confederados avançaram então rapidamente as suas baterias que fizeram fogo sobre o inimigo.

O corpo de Mac-Dowell avançou para sustentar o centro do exercito de Pope; mas este movimento foi prevenido pelos confederados que tornearam a esquerda dos federaes. A batalha foi então perdida para estes. Uma grande parte das tropas de Mac-Dowell retirou-se em desordem, atravez de Bull's-Run, ás cinco horas.

Pope deu ordem a todos os seus corpos de reserva de avançar, e esforçou-se por ganhar ainda a batalha; mas a estrada de Centreville estava tomada, e os seus esforços ficaram infructuosos.

A direita do exercito federal conservou-se firme, e foi o que impediu os confederados de proseguirem na sua vantagem.

A retaguarda dos federaes atravessou Bull's-Run ás 8 horas da tarde.

O general Mac-Clellan foi severamente censurado por ter recusado acudir de Alexandria com o seu exercito em soccorro de Pope, conforme as ordens recebidas.

Idem, 2. — As noticias do theatro da guerra não mencionam nenhum outro combate na Virginia.

A's ultimas datas, Pope estava em Centreville, onde a juncção de Banks lhe dera reforços.

Os federaes feridos em Manassas-Junction foram deixados entre as mãos dos confederados.

Corre o boato de que foi ferido o general confederado Jackson.

Burnside evacuou no dia 31 de Agosto Frédériksburg, depois de ter destruido as pontes e as propriedades pertencentes ao governo federal. Retirou-se para Acquia-Creeck, sob a protecção das canhoneiras federaes do Potomac.

Foram vistas vedetas confederadas na visinhança de Cambridge, perto de Washington.

Os jornaes do Norte põem em suspeita a lealdade de Mac-Clellan e manifestam pouca confiança por Pope.

A conscripção ainda não foi posta em execução.

Os confederados fazem movimentos formidaveis no Kentucky, aonde os federaes evacuaram Lexington e se preparam para evacuar Cynthiana.

Está perto de Lexington um corpo de 20 a 30:000 confederados.

A legislatura do Kentucky decidiu a mudança da séde de governo de Louisville para Francfort.

Reina grande agitação em Cincinnati, Newport e Louisville, onde todos os cidadãos foram chamados ao serviço militar.

Os confederados foram batidos em Bolivar, no Tennessee.

Moções apresentadas ao congresso confederado reclamam uma guerra de aggressão. Ao mesmo tempo se dirigiu uma proclamação aos habitantes do noroeste para lhes offerecer a navegação livre do Mississipi e do Ohio até á foz d'estes rios, se quizessem deixar de fazer a guerra.

Idem 4. O general Pope evacuou Centreville no dia 2. Todo o exercito federal tomou posições em redor de Washington, onde se fortifica. O general Mac-Clellan foi nomeado commandante da cidade.

Os confederados estão concentrados com grandes forças em Vienna, a 12 milhas de Washington.

Os confederados parecem querer atravessar o Potomac, e passar ao Maryland para ahi despertarem o espirito separatista.

Os federaes evacuaram Winchester. Houve diversos encontros durante a sua retirada entre Fairfax-Court-House e Washington.

Os confederados occuparam Lexington.

Os federaes evacuaram Francfort, no Kentucky.

Corre o boato de que o ministro da guerra, M. Stanton, foi demittido das suas funcções. Seria substituido pelo general Halleck.

Idem, idem.—Depois de um combate encarniçado e de perdas consideraveis dos dous lados, Pope retirou sobre as fortificações de Washington. Mac-Clellan foi nomeado commandante de todas as tropas federaes.

Chegam a Washington consideraveis reforços.

Reina grande agitação em Louisville e Cincinnati Os confederados acham-se em grande força a 40 milhas de Cincinnati.

Londres, 16.— Grande panico em Washington. Uma força de 250:000 confederados derrotou completamente os federaes, em uma sanguinolenta batalha, que durou quatro dias.

Turin, 17. — O ferimento de Garibaldi tem-se aggravado.

Berlin, 17. — O ministerio ficou vencido em uma discussão do orçamento da guerra. Teve 68 votos contra 273.

Londres, 19. — Pelas ultimas noticias de Nova-York soube-se que nos Estados do norte foram chamados ás armas todos os funccionarios publicos sem excepção.

Os confederados preparam-se para um ataque decisivo. Nos Estados federaes ha grande desanimação.

Do Mexico não ha nada.

ANNUNCIOS.

LIÇÕES DE FRANCEZ.

1 CHARLES PONS, professor de francez no collegio de S. Bento, continua a leccionar francez, na sua casa, rua da Calçada, n.º 54.

2 ANTONIO LOPES DOS SANTOS VALENTE, legalmente habilitado, promptifica-se a dar lições de grammatica portugueza, latina, franceza, e grega, no largo do Lyceu.

3 THOMAZ JOAQUIM D'ALMEIDA continua a dar lições da lingua Franceza na rua da Calçada, n.º 53.

4 BAPTISTA, artista de Lisboa, na rua do Corvo, n.º 7, com estabelecimento de metal, faz e concerta objectos de metal, e chapeus de chuva, de que tem grande sortimento. Chapeus de seda, de armação d'aço, 2700, e 2800. Ditos de cana elasticos de seda, 3500, 3600, 3700, e 3800. Ditos de senhora de seda, de cana e armação d'aço elastica, 2400, 2500, e 2600.

ATTENÇÃO.

5 NA rua das Cozinhas, n.º 10, ha uma familia que se incumbe de estudantes até á idade de 14 annos; dando-lhes cama, mesa, roupa lavada e gommada por preços commodos.

6 AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA arrenda a azeitona dos olivaes do exm.º D. Salvador Manoel de Vilhena, sitos em Ceira, Portella, Marrocos, Santo Antonio dos Olivaes e S. Romão. Recebe os lanços até 12 de Outubro de 1862.

7 NA CASA, n.º 2, detraz do S. Bartholomeu, reside um Padre que aceita meninos em sua casa, e incumbe-se da sua direcção, onde tambem se lhes pode tirar qualquer duvida em Portuguez, Instrucção Primaria, Latim, e Latinidade e Francez, ou talvez ensinar-se qualquer destas cousas, tanto a internos, como externos.

8 TENDO o Dr. Francisco José Duarte Nazareth arrogado a tutoria de seus primos Daniel José dos Santos Nazareth e sua irmãa D. Maria Augusta, e dos filhos d'Antonio Simões, e intruzando-se na posse dos seus bens, que lhe competiram da 1.ª sociedade Nazareth & Irmãos, fora compellido a entregar os bens d'aquelles, e continuou a disfructar os bens d'estes filhos de Antonio Simões, que são duas moradas de casas na rua do Corvo desta cidade — um prazo na Nazareth da Ribeira, no sitio chamado Alsimos—uma morada de casas com seu quintal—uma terra no sitio da Boiça—uma dita na Fonte Velha, todos estes bens na Sioga do Monte— uma quinta na Cabeça Alta, com sua insua, que á mesma pertence— bens no campo do Bolão, tres outavas no Curral Frio—uma outava nas Salgueiras de cima— um quarto no sitio das Correias—tres quartos á ponte da Carvalhinha—meia geira por baixo da Dizima a Deus—um quarto nas Salgueiras. Previne-se por isso que ninguem contracte com a sua viuva sobre a alienação de taes bens; e mesmo aos caseiros, para que lhe não continuem a pagar as rendas, sob pena de nullidade de todos os contractos, e de não aproveitarem os pagamentos que se fizerem depois deste annuncio. E declara-se que se vão intentar as acções competentes para a reivindicação e partilha de taes bens.

Francisco Simões.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 905 — SABBADO 27 DE SETEMBRO — 9º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Sem estampilha.		Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.	PREÇO DA ASSIGNATURA. Com estampilha.	
Por anno	3200		Por anno	3720
Por semestre	1600		Por semestre	1860
Por trimestre	800		Por trimestre	930

EXPEDIENTE.

Rogamos aos srs. assignantes deste jornal, que estejam em divida das suas assignaturas, queiram mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade.

COIMBRA 26 DE SETEMBRO

Ha ou não revolução no paiz que ponha em imminente risco o throno e as instituições?

Os jornaes officiaes e semi officiaes dizem-nos que não; que o paiz está perfeitamente tranquillo, que a ordem publica momentaneamente alterada na capital do Minho fóra de prompto restabelecida, e que por toda a parte reina uma profunda paz.

O governo nega estes factos pelo seu proprio procedimento, publicando o decreto da suspensão das garantias no districto de Braga depois de extincta a rebelião, e mantendo as disposições desse decreto em todo o seu rigor.

O governo não podia constitucionalmente suspender as garantias senão quando o estado corresse imminente risco. Fóra deste caso a suspensão das garantias, é uma escandalosa violação de lei, um acto despotico e violento.

Se é verdade o que diz a imprensa ministerial, não ha rasão alguma que justifique o ministerio do vexame e oppressão que está exercendo sobre os cidadãos de todo um districto, quando se diz que esses cidadãos foram estranhos ao movimento sedicioso da força militar.

Se essa rebelião serviu de pretexto ao governo para opprimir um districto onde a opinião publica lhe é manifestamente hostil; se para as auctoridades do governo este estado excepcional é um ensejo opportuno para satisfazer ignobeis vinganças, e para preparar o caminho para as futuras eleições; um tal procedimento é um abuso inqualificavel, um acto inconstitucional, e que revela claramente as tendencias nefastas de uma facção, que só pode manter-se pela violencia ou pela corrupção.

Se pelo contrario o governo procedeu com justificado motivo; se mesmo depois de desapparecer a sedição militar, o governo entendeu que o estado corria imminente risco, e que era indispensavel suspender as garantias em todo um districto, organisar columnas de operações, nomear lugares tenentes, se em uma palavra o governo procedeu constitucionalmenre, a revolução existe no paiz, a revolução não estava na rebelião de um corpo militar, mas no brado geral de reprovação a um ministerio odioso, e odiado pelo paiz inteiro.

Não somos nós que accusamos o ministerio de violar a constituição, de opprimir um districto, de vexar os habitantes de uma das nossas mais bellas provincias, é a imprensa da policia, são os seus orgãos interesseiros que o denunciam, talvez involuntariamente para occultar o fumo do incendio que lavra surdamente, mas que tolda já a atmosphera ministerial.

Triste e deploravel situação, porem, é esta, que só póde contar alguns dias de vida, á custa do credito dos proprios ministros; e que só suspendendo a liberdade de imprensa póde fazer occultar a verdade, e illudir o publico.

A revolução está no paiz, dissemol-o e repetimol-o.

A revolução nasce do intimo convencimento que todos tem, e neste numero contamos os proprios parciaes dos ministros, da sua notoria incapacidade, da sua abusiva administração, do seu ruinoso systema politico.

O paiz repelle um ministerio, que pelos seus actos está compromettendo gravemente os mais caros interesses publicos.

A revolução está na geral indignação contra um systema de corrupção e venalidade politica, que se tem inaugurado nesta desgraçada situação; contra um exclusivismo faccioso— contra os escandalos *Arouca* e *João de Brito* — contra os contractos enormemente lesivos, como os da compra e venda do caminho de ferro do sul.

A revolução está na reacção do espirito religioso do paiz, contra as doutrinas altamente subversivas proclamadas pelos proprios ministros na tribuna parlamentar e mais cynicamente assoalhadas na sua imprensa.

A revolução é tudo isto, e muito mais contra uma situação, e um ministerio que se tem tornado objecto de geral animadversão.

O governo sabe que esta revolução está em todo o paiz, porque está na consciencia de todos, no sentimento geral, na opinião de todas as classes, porque todas fazem votos pela queda de uma tal administração.

Mas o governo engana-se, se pensa acaso que póde pôr um dique á corrente da opinião publica, recorrendo a medidas de terror, e a leis excepcionaes. Tanto mais violentos forem os meios que empregar para prolongar a sua existencia no poder, tanto mais tornará immediata e inevitavel a sua morte politica.

Governos mais robustos, situações mais fortes, partidos mais numerosos, não fizeram senão precipitar a sua queda recorrendo a esses meios extremos, que são sempre impotentes e ineficazes perante a resolução firme, inabalavel dos povos a quem as facções pretendem tyrannisar.

Se os ministros actuaes comprehendessem os seus deveres constitucionaes; se timbrassem de ser conselheiros leaes, ha muito teriam dado a sua demissão, em vez de aconselharem medidas reaccionarias, de excitarem os odios populares, e de tornar odioso o governo, de quem são meros depositarios. Mas a ambição do poder cega-os, e na sua obstinação pouco lhes importa que a anarchia dilacere o paiz, que a insurreição, e por ultimo a dissolução de todos os vinculos da ordem publica, comprometta o presente e ameace o futuro da patria.

Nós confiamos ainda, e confia o paiz que o remedio de tantos males virá do alto do throno. E cremos que tantas esperanças não ficarão illudidas.

El-Rei prometteu n'uma proclamação, que os revoltosos que dentro em 3 dias se apresentassem, seriam considerados pela sua real clemencia.

Vejamos como o governo desempenha a palavra do bondoso monarcha:

Constando pelas participações recebidas no ministerio da guerra, que os officiaes constantes da relação junta, que baixa assignada pelo ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, tomaram parte na revolta e sedição militar que ultimamente teve lugar na cidade de Braga; e sendo necessario providenciar sobre a situação em que devem ser considerados durante o andamento do processo criminal que vae ser instaurado: hei por bem determinar que sejam considerados em inactividade temporaria por todo o tempo que durar o processo até á sua terminação.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 18 de Setembro de 1862. —REI—*Visconde de Sá da Bandeira*.

N.B. Segue uma relação de 19 officiaes, que todos se apresentaram nos 3 dias, immediatos á publicação da proclamação real.

A palavra do rei foi illudida e sophismada pelos ministros, que na hora do perigo aconselhavam clemencia, e desappareciam por detraz da irresponsabilidade do monarcha, não referendando a proclamação; e agora executam rigores, e saciam odios partidarios contra as victimas, que tiveram a simplicidade de acreditar nas promessas, que suppunham emanadas do alto do throno portuguez.

O nosso collega da *Revolução de Setembro* castiga merecidamente o procedimento traiçoeiro do governo, nos memoraveis periodos que se seguem:

Reaccionarios e sophistas, invocastes o nome do rei em vão, e quereis que principie o seu reinado pela falsificação da sua palavra. Mas elle fallou, a vós compete-vos cumprir; e se o não fizerdes sujeitae-vos a um desar.

Em 1832 quatro departamentos de França foram declarados em estado de sitio. O general Soliguac proclamou aos povos dizendo:

«Les hommes qui n'ont été qu'entrâinés «ou égarés sont assurés de trouver *grâce* de«vant moi, s'ils reparent, par une prompte «soummission et la remise de leurs armes, le «mal fait à leur pays.»

Em virtude disto um tal Papin submetteu-se ao general Ordoner, commandante de um dos departamentos, o qual lhe concedeu salvo-conducto a fim de poder marchar para sua casa e domicilio. Chegado ahi foi preso, processado e condemnado. Recorreu para o tribunal de cassação, o qual proferiu o accordam seguinte:

«Que o salvo-conducto lhe tinha sido «concedido em observancia da proclamação «do general commandante da divisão, a qual «proclamação *constituia uma verdadeira am«nistia dada no exercicio dos poderes de que «havia sido investido*. Que desde esse mo«mento Papin não podia ser perseguido nos «tribunaes pelos factos ácerca dos quaes lhe «havia sido dado aquelle salvo-conducto; e «por tanto que a accusação sobre que versou «a declaração do jury, e a sentença condem«natoria constituiam um verdadeiro excesso «de poder e violação das regras da competen«cia. Por taes motivos (diz o tribunal) *cassa «todo o processado*. E attendendo a que a ac«ção publica para a accusação pelos referi«dos factos *está extincta* pela submissão de «Papin. Attendendo a que os factos imputa«dos a Papin são crimes politicos, ordena «que o mesmo Papin seja posto em liberda«de.»

Será ó rei de Portugal inferior em auctoridade ao commandante d'uma divisão militar de França? A graça d'um general será mais ampla que a clemencia d'um rei?

Não pedimos graça, não pedimos amnistia, não pedimos indulto. Pedimos o cumprimento rasgado, sincero, nobre e leal da palavra do rei. Não façam della o que faz ahi uma imprensa miseravel, que no dia em que soube da revolta empregou por medo a mais respeitosa linguagem, e quando terminou a desordem não poude proferir senão injurias e insultos. Esperou o resultado para se pronunciar contra ella, porque os felizes tem sempre rasão.

E nós sustentando que se deve applicar a amnistia, sabemos que as almas rancorosas não o querem fazer. E sabem para que? Para que a revolta de Braga seja em tudo como a de Torres Novas. Então não houve tambem amnistia, mas não houve tambem a illusão de a prometter.

O governo não contente com a suspensão das garantias no districto de Braga, aonde invade a casa do infeliz Alves Passos, e lhe arresta os bens, maltratando por meio dos seus delegados uma familia, que nenhuma culpa tem das acções do seu chefe; estende tambem ao districto do Porto o seu poder *benefico*, e invade as casas dos cidadãos, a pretexto de vis denuncias, que não devem nunca levar-se em conta, para transgredir as leis.

Ao passo que desta maneira procede para com os cidadãos, persegue acintosamente a imprensa da opposição, e em especial o *Diario do Povo*, que mais lhe caiu em desagrado.

Para cumulo de facciosismo, e do nenhum respeito até pelas suas leis, consentem na publicação do jornal politico ministerial o *Commercio de Bra-*

ga, e encadeiam a imprensa da opposição naquelle districto!

A'vante! Persigam, insultem, continuem no systema de intolerancia, mostrem a todos os seus ruins instinctos. O Conde de Thomar em 1844 tambem perseguiu a imprensa e os cidadãos, e dois annos depois ia buscar em terra estranha o asylo que lhe negava a patria.

Os vereadores da Camara Municipal de Coimbra, foram eleitos em 31 de Agosto; mas apesar disso ainda hoje está em exercicio a commissão municipal.

Conservar indefinidamente uma commissão provisoria á testa da administração municipal, havendo uma camara eleita, é realmente uma arbitrariedade, em tudo muito digna da gente, que preside á administração dos negocios publicos em Coimbra.

A justiça manda, que o serviço de qualquer commissão provisoria dure até haver quem definitivamente a venha substituir. O respeito, que deve ter-se ao suffragio popular exige de todo o cidadão, por mais elevada que seja a sua cathegoria, a maior deferencia pela soberania popular, quando clara e mui terminantemente se manifesta na urna; mas o sr. Caetano de Seixas, obedecendo unicamente aos conselhos da camarilha historica, caminha desassombrado na senda do mais pertinaz facciosismo, importando-lhe pouco esse principio d'eterna verdade.

O sr. Caetano de Seixas, que foi proclamado como um dos mais illustrados padres mestres da igreja *Arouca-Brito*, sabe necessariamente, que o art. 108 do cod. adm. lhe impõe a obrigação de dar posse á Camara eleita por ser prohibido á commissão municipal occupar os lugares de vereadores depois da nova eleição.

O sr. Caetano de Seixas sabe perfeitamente, que o serviço publico é sempre prejudicado, quando está commettido a funccionarios interinos.

O sr. Caetano de Seixas reconhece, que os protestos contra a eleição (se os ha) só podem tirar aos vereadores eleitos o direito, que lhes resulta de serem votados, e competentemente nomeados, quando forem legal e legitimamente attendidos; mas o sr. Caetano de Seixas

«Naquelle engano d'alma ledo e cego
«Que a fortuna não deixa durar muito»

vai dormindo socegadamente sobre o caso, e se desperta, é unicamente para fingir que desconhece a arbitrariedade, com que procede em tão momentoso assumpto.

Se esta terra não fosse hoje governada pela theoria *dos saltos do circulo da legalidade para o circulo da moralidade*, difficilmente podia justificar-se o procedimento do chefe do districto; felizmente porém hoje não ha absurdo, que não possa cabalmente sustentar-se com tão celeberrima theoria.

No querer e poder está o principal dever da auctoridade, diz o Lente de Direito Criminal da nossa Universidade, que foi governador civil deste districto, e é hoje *braço direito* do sr. Seixas.

Sendo isto assim, o sr. Caetano de Seixas depois de ter sido derrotado na eleição, *quer* provar aos eleitores, que apesar de vencido é ainda muito forte para supplantar os victoriosos.

Querendo, como *quer*, lembrou-se que *podia* deixar de dar posse á Camara eleita, para assim melhor ostentar a sua muita força e poderio.

Não dando pois o sr. Caetano de Seixas posse á Camara eleita faz-o que deve, porque quer illudir o resultado da eleição, e porque pode conseguil-o conservando em exercicio a commissão municipal.

Lembre-se porém o sr. Caetano de Seixas, que a admittir-se uma tal theoria é justo adoptal-a em todas as suas legitimas consequencias.

O sr. Caetano de Seixas como auctoridade pode regular as suas acções pela theoria do seu amigo Secco; mas os povos deste concelho, que exercem uma auctoridade muito superior á de s. ex.ª em materia eleitoral, podem tambem aproveitar-se da theoria *secca* e deduzir-lhe os corollarios convenientes.

O concelho de Coimbra, quer que o municipio seja administrado pelos vereadores eleitos em 31 d'Agosto; mas vê-se contrariado no seu mais ardente desejo com grave offensa d'um dos seus mais sagrados direitos.

O concelho de Coimbra vendo que não se obedece á sua vontade, *quer* que se lhe obedeça, e *pode* quando já não tiver esperanças de ser attendido gritar em voz bem clara e intelligivel — cumpra-se a nossa vontade — e desterre-se o arbitrio.

E se no *querer* e *poder* está o principal *dever seu*, o povo, segundo o voto auctorisado do sr. Secco, fará o que deve, quando fizer ouvir bem distinctamente o seu brado de indignação contra o facciosismo, que domina na actualidade.

NOTICIAS DIVERSAS

Missa funebre.—No dia 24 do corrente celebrou-se na Sé Cathedral desta cidade uma missa pelo descanço eterno do S. M. I. D. Pedro, Duque de Bragança, de saudosa memoria. Assistiram as auctoridades, a força de cavallaria e infanteria estacionada nesta cidade, e tocou durante o acto religioso a philarmonica *Boa-União*.

Retrato.—Acha-se já nesta cidade o retrato de S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz I, feito em Lisboa pelo distincto pintor o sr. José Rodrigues, e que hade ser collocado na sala dos capellos da Universidade, no dia em que se festejar o feliz consorcio de S. M. El Rei com a princeza Maria Pia de Saboya. Todas as pessoas que tem visto este retrato, são conformes em dizer, que é um trabalho que dá honra ao habil artista o sr. José Rodrigues.

Vandalismo.—Em a noute de quinta para sexta feira desta semana, destruiram alguns postes da linha telegraphica, ao sul desta cidade, entre a Venda do Cego e o sitio chamado Roncão. A auctoridade procede no descobrimento dos auctores deste crime.

Progresso municipal.—As exigencias que a commissão municipal desta cidade está fazendo a quem vem trazer ao mercado desta cidade os generos para consumo do publico, produzem já os resultados previstos. Os almocreves fogem desta cidade e preferem ir vender os generos a outros concelhos. Por exemplo na terça e quarta feira vendia-se na praça desta cidade a sardinha a 3 e 4 ao vintem, em quanto que nos mesmos dias se estava vendendo n'outros concelhos do districto a 12. Chama-se a isto progresso!

Arrematação.—No dia 5 de Novembro hão de arrematar-se no Governo Civil de Coimbra varios bens pertencentes ao convento das religiosas do Carmo, da villa de Tentugal.

Estatistica.—No mez de Julho houve neste districto de Coimbra os seguintes acontecimentos: — desordens e ferimentos 7—furtos 2—incendios 2— crimes contra a pudicicia 3— fuga de presos 1— e desastres 5.

Desgraça.—No dia 16 do corrente, no lugar do Bisorreiro, concelho da Figueira, falleceu com um tiro um filho menor de 7 annos, de Francisco Dias. A arma estava encostada a uma parede, e passando um cão junto d'ella, cahiu e disparou-se contra a referida criança, que estava brincando a pouca distancia.

Incendio.—Em a noute de 22 para 23 do corrente se incendiaram umas casas a uma mulher em Arganil. Acudiu gente, porem não se poude evitar o incendio completo da casa, salvando-se apenas a moradora. Esta tinha adormecido, deixando a candeia acesa junto da cama, e d'alli se originou o sinistro.

Romaria.—No dia 14 do corrente houve a romaria da Senhora das Necessidades, na freguezia da Bemfeita, concelho de Arganil, a qual esteve muito concorrida. E' isto devido em grande parte ao augmento que todos os annos dá á ermida o devoto Manoel Simões. O reverendo Reitor de Arganil desempenhou alli cabalmente as funcções de orador.

Theatro.—Não é só nas cidades que ha theatros; tambem no lugar da Bemfeita, concelho de Arganil, se improvisou um pequeno theatro, onde alguns mancebos operarios deram uma recita em a noute de 13 para 14 do corrente, que agradou muito aos numerosos espectadores que a ella assistiram. Contribuiu muito para este devertimento o sr. Antonio Anastacio de Figueiredo.

A ordem do dia.—O batalhão de caçadores 7 já não irá para Valença como se esperava. Foi decidido o seu regresso para Guimarães.

Diz-se que foram demittidos os srs. Alves Passos e Valerio Capella, professores do Lyceu de Braga.

O sr. José Motta foi demittido pela camara de Braga de fiscal da illuminação, tendo havido para isso um officio do general Passos á referida camara.

A policia administrativa do Porto, sem alli estarem suspensas as garantias, foi dar uma busca a casa do sr. Manoel Joaquim de Azevedo Vieira, ex-guarda mór da Relação, por lhe attribuir cumplicidade na revolta de Braga. No concelho de Villa Nova de Gaia tambem a auctoridade administrativa deu busca a uma casa para procurar o sr. Azevedo Vieira.

O sr. Faria Regras, auditor da divisão em Braga, foi transferido para Castello Branco; e é substituido pelo sr. José Joaquim Vieira, delegado do procurador regio em Braga.

O Diario do Povo está sendo perseguido activamente pelo governo, para se vingar da maneira independente como o referido jornal se tem havido na sua missão.

No districto de Braga foi suspensa a publicação de todos os jornaes politicos, em vista do decreto que suspende as garantias. Não obstante isso tolera-se a publicação do *Commercio de Braga*, pelo facto de ser ministerial!

As praças de infanteria 6, que tinham sido conduzidas para Lisboa foram distribuidas por varios corpos, indo a maior parte para o regimento 10. Consta porem que as praças do destacamento de caçadores 3 serão julgadas por um conselho de guerra.

Diz-se que o regimento de infanteria 7 passa a ter o seu quartel em Braga; que o 6 de infanteria será reorganisado em Abrantes com as companhias de deposito de todos os regimentos da mesma arma; e que o 11 de infanteria, que tinha o quartel em Abrantes, passa para Lisboa.

Os 19 officiaes, que se apresentaram por se acharem envolvidos nos acontecimentos de Braga, e que estão presos na torre de S. Julião; foram por decreto de 18 do corrente collocados em inactividade temporaria, por todo o tempo que durar o processo que se lhes vae instaurar.

Na quarta feira fizeram-se em Braga as honras-funebres ao cadaver do major chefe de estado maior da 4.ª divisão, Augusto Cesar de Vasconcellos, que foi morto no dia da revolta.

O capitão Azevedo, de caçadores 7, acaba de ser deportado para Peniche, por pouco affecto ao actual ministerio.

O coronel Gomes, do regimento 6, recebeu ordem de marchar para a capital, logo que o seu ferimento lho permitta.

A familia do sr. Alves Passos, tem sido em Braga muito maltratada pelas auctoridades.

O sr. duque de Saldanha continua a ser insultado nos jornaes do governo, o que não impede de ter sido visitado por grande numero de pessoas de consideração.

Chegou na quinta feira ao Porto o resto do dissolvido regimento 6 d'infanteria, que ainda estava em Braga. Foi mandado disseminar pelo 18 e pelo 5.

As restantes praças de caçadores 3, e infanteria 9 seguem para Lisboa, por ordem do ministerio da guerra.

Está em Lisboa o sr. barão de Palme commandante da 1.ª divisão militar. Diz-se que é exonerado, e substituido pelo sr. Lobo d'Avila, que foi ministro da guerra na junta do Porto.

Por noticia do correio de hoje consta, que na quinta feira fora preso pelo administrador do concelho de Braga, no largo de S. Martinho, d'aquella cidade, o professor do Lyceu, José Valerio Capella, sendo recolhido na prisão do Aljube.

Do districto de Braga tem fugido muitas pessoas, em consequencia da perseguição alli feita pelas auctoridades.

Caminho de ferro.— A ponte que se anda construindo sobre o Vouga tem assentes todos os tubos, e começou já o assentamento dos carris e guardas. O assentamento dos tubos na ribeira d'Esgueira vai começar, para o que já se trabalha com afinco.

Assentes as duas pontes do Vouga e de Esgueira, e concluido o pontão de Canellas, fica Aveiro ligada com o Porto. Crê-se que a conclusão d'estas obras não irá alem de Dezembro.

As carroagens, chegadas ha dias em um vapor belga, principiaram na segunda feira a montar-se em Ovar.

O escriptorio da empreza dos caminhos de ferro portuguezes, vae ser mudado do hotel inglez da Reboleira no Porto, onde tem estado, para o Choupello.

Na semana finda em 20 trabalharam na 2.ª divisão do caminho de ferro, de Coimbra ao Porto, termo medio, 5:875 homens, 5:855 mulheres e rapazes, 349 carros, 17 cavallos e 77 wagons.

Na semana finda em 30 d'Agosto trabalharam nas duas linhas de Badajoz e Porto os seguintes operarios:

Linha de Badajoz, 14070 operarios, 719 carros, 1001 cavalgaduras e 180 wagons.

Linha do Porto, 29466 operarios, 1081 carros, 801 cavalgaduras e 189 wagons.

Casamento real.—Por participação telegraphica, consta ter chegado a Genova as 7 horas e meia da tarde do dia 20 do corrente, a divisão naval que conduzia a seu bordo o sr. marquez de Loulé e a mais comitiva, constando igualmente que no dia 21 ás 10 horas da manhã partiram de Genova, chegando no mesmo dia a Turin, pelas duas horas da tarde.

Foi designado o dia de hoje, sabbado 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para o casamento em Turin da Rainha. Sahirá de Turin no dia 30. A ceremonia em Turin é feita com grande pompa.

Quatro fragatas a vapor italianas acompanham a Rainha. O commandante é o contra-almirante Albini.

Festejos.— O arco triumphal mandado levantar pela associação commercial de Lisboa no largo do Corpo Santo importa em perto de quatro contos de reis.

Os preparativos para a recepção vão muito adiantados. A chuva que ha dias cahiu damnificou bastante os dourados no pavilhão que está levantado no Terreiro do Paço.

Em algumas ruas da cidade de Lisboa alugam-se janellas a 8 libras!

A companhia de carroagens augmentou os preços para o dia do casamento e para o da recepção no paço.

As carruagens que até esses dias custavam 2$600 reis custam 8$000, e as que custavam 3$600 reis custam 9$000 e já não ha nenhuma para alugar.

Novo navio.— Espera-se incessantemente em Lisboa, o novo vapor que o sr. Burnay mandou construir em Glasgow, e que vae ser empregado no serviço de passageiros entre Lisboa e Belem.

Este barco, construido de modo que póde mui convenientemente empregar-se na estação invernosa, partiu de Glasgow no dia 14.

Diz-se que ainda ha tenção de adquirir outro, e que esta empreza será consideravelmente mais extensa, sendo tambem augmentados os pontos da escala.

Tratado de commercio.— Foi assignado no dia 13 d'Agosto ultimo, o tratado de commercio entre Portugal e a China. Esta noticia foi recebida por um telegramma, expedido de S. Petersburgo, a 17 do corrente. O negocio por parte de Portugal foi tratado pelo sr. governador de Macau, Isidoro Francisco Guimarães.

Novidade de 1862.—As noticias que ha do Douro são sobremodo satisfactorias. A presente novidade promette ser uma das mais generosas que alli tem havido. A fruta está bem creada e sasonada, e ha de produzir bem mais do que estava calculado.

Nestes ultimos dias tem-se desenvolvido a procura, e vendas importantes têem sido realisadas a preços de 40$000, 50$000 e 60$ reis a pipa.

E' de esperar que a fama das excellentes qualidades desta novidade atraia a concorrencia dos especuladores e exportadores, e que estabeleça uma procura activa e animada.

Boato.—Falla-se na formação de batalhões nacionaes em todo o reino.

E' este mais um expediente para aggravar a desgraça do povo.

A camara da Figueira da Foz, que serviu nos dois ultimos biennios de 1858 a 1861, presidida por José Joaquim Borges—e os seus adversarios.

Quando a camara, a que tive a honra de presidir, e que serviu nos dois ultimos biennios de 1858 a 1861, findou a sua gerencia, tive lembrança de fazer um minucioso e documentado relatorio dos actos desta: vedaram-mo as minhas occupações, e nem isto me contristava, porque consciο de que ella seguira sempre o caminho da legalidade e conveniencias municipaes, e de que deixava sobejos testemunhos dos bons desejos, que sempre a animaram pelo bem do concelho, nunca receei nem a maldade de qualquer calumniador, nem a deslealdade de qualquer adversario.

Appareceu ahi transcripto no jornal *Tribuno Popular*, de 20 e 24 de Maio do corrente anno, um relatorio assignado pelos senhores presidente, vice-presidente, e fiscal da actual camara, e por esta adoptado em sua sessão do primeiro do dito mez, no qual são qualificadas algumas sommas de despezas da vereação transacta, como gastas inutilmente, e outras como feitas sem legal auctorisação: revelam-se nas apreciações, que alli se fazem, tanta deslealdade e injustiça, por não dizer mais alguma cousa, e é tão sem competencia o entono, com que se conclue, irrogando responsabilidades á camara, que nem as honras merecem da refutação, e muito mais achando-se como se acham approvadas as contas da mesma pelo tribunal competente.

Porem como naquelle relatorio se teve por fim (e d'elle bem se manifesta) não só illudir alguem, para desconsiderar a camara, mas pretextar essa inacção, em que está a vereação actual, essa completa cessação de melhoramentos, desde que entrou em exercicio, tendo-se até feito correr voz e fama, de que a camara actual nada podia fazer, em razão d'empenho de boa somma de contos de reis, que se inculca contrahido pela camara transacta, e deixado á actual, forçoso é vir hoje ao respeitavel tribunal da imprensa, a fim de desmascarar tamanha deslealdade, e de restabelecer-se a verdade dos factos, indicando o estado, em que se achava a administração municipal, quando d'ella tomou conta a camara transacta, e o em que ficou, quando a largou, e os actos principaes de sua gerencia, como o permittem os limites d'um artigo de jornal, para que o publico possa não só avaliar os serviços prestados ao municipio pela camara a que presidi, mas tambem a consideração, que merecem as apreciações do celebre relatorio.

Saiba por tanto o publico os seguintes factos:

1.º

Que, quando a camara, a que presidi, tomou conta do governo municipal em 2 de Janeiro de 1858, achou o cofre alcançado para com o thesoureiro na quantia de reis 110$659, que a camara anterior dispozera sobre elle sem haver receita effectuada: encontrou uma grande somma de dividas passivas de differentes proveniencias, e inclusive a divida ao cofre dos expostos, no valor de rs. 3:250$198: porem a mesma camara desde aquella dacta até 2 de Janeiro de 1862, em que cessou o exercicio de suas funcções, alem d'amortisar o alcance ao thesoureiro, pagou por conta de todo aquelle passivo, a quantia de rs. 4:244$428: inclusive a quantia de rs. 1:410$198 por conta da divida aos expostos.

2.º

Que a mesma camara desde 2 de Janeiro de 1858, até 2 de Janeiro de 1862, não só pagou integralmente as quotas para os expostos, votadas nos seus orçamentos de 1858 a 1859, de 1859 a 1860, de 1860 a 1861 no valor de rs. 1:975$735, mas tambem a quantia de rs. 379$670, por conta da quota para os expostos, e despezas districtaes, que o municipio tinha a pagar no anno de 1861 a 1862, de que o segundo semestre pertenceu á camara actual, a qual quota montá a rs. 1:939$020, em que se inclue a quantia de rs. 405$830, quota addicional á do anno de 1860 a 1861 votada pela junta geral, que a camara da minha presidencia não podia deixar paga, visto que até á sua sahida não tinha baixado approvado o orçamento, que criava a receita para a pagar, e nem da quota do anno de 61 a 62, podia pagar mais, porque ficou a cargo da camara actual o processo e cobrança da imposição directa, e d'outros rendimentos do 2.º semestre, com que devia, e só podia verificar-se o integral pagamento.

3.º

Que todos os ordenados, e gratificações dos empregados, que recebem pelo cofre do municipio na conformidade dos respectivos orçamentos, ficaram pagos até 30 de Novembro de 1861, e não se lhes pagaram os vencimentos do mez de Dezembro d'aquelle anno, ultimo da gerencia da camara transacta, porque tendo ficado para a camara actual a cobrança dos rendimentos directos, e da maior porção dos indirectos e ordinarios, no segundo semestre do anno economico de 1861 a 1862, só com estes se podiam pagar. Sómente ficou por pagar ao actual administrador do concelho o sr. José Ricardo Pereira Cabral, o ordenado d'um anno, porque não tendo este querido pagar os direitos de mercê, baixou ordem expressa do governador civil do districto, á presidencia da camara, para esta nada pagar ao dito funccionario.

4.º

Que a camara pagou todas as despezas do seu expediente, e encargos, a que por lei era obrigada, na gerencia dos dois biennios, de festejos nacionaes, e municipaes, de todas as obras que emprehendeu, e fez, das rendas de casas, e d'outros objectos obrigatorios; de forma, que no tempo da sua gerencia não só não contrahiu obrigações algumas, de que resultassem novos encargos para as camaras subsequentes, mas tambem nenhumas dividas contrahiu, ou deixou a estas, á excepção do dito ordenado, do actual administrador do concelho, e da quantia de rs. 71$888, importancia da decima dos empregados relativa aos seis primeiros mezes de 1861; mas para pagamento d'aquelle, e de muito mais, deixou a camara por mim presidida, alem d'um grande activo, a haver por acções ordinarias, tambem a quantia de rs. 697$007, saldo de contribuições directas, que em 2 de Janeiro de 1862, ficaram relaxadas á administração do concelho, e para pagamento da dita decima, lá ficou no cofre do concelho a quantia de rs. 83$537, que era o saldo existente em poder do thesoureiro no dito dia, em que a camara findou a sua gerencia.

5.º

Que a camara transacta durante o tempo de sua administração não despendeu quantia alguma, para a qual não tivesse verba auctorisada nos respectivos orçamentos geraes, e supplementares: nunca ultrapassou as verbas de despezas consignadas nos ditos orçamentos, excepto a destinada para o costeamento do quartel do destacamento estacionado nesta villa, que em 1859 a 1860 foi excedida em rs. 16$035, e a destinada para fontes, que no 1.º semestre de 1861 a 1862 foi toda gasta, e excedida em quinze mil e tanto, segundo minha lembrança; mas o 1.º excesso é justificado pelo movimento maior, ou menor do destacamento, que se não póde bem orçar, e lá está a verba de despeza eventual, para o comprehender, e o segundo pela necessidade de deixar a fonte da Varzea habilitada aos usos publicos, e a camara em uma das suas ultimas sessões deliberou fazer orçamento supplementar, que não teve tempo de processar, e levar á superior auctorisação.

Se a camara não pagou, ou não despendeu algumas das verbas de despezas designadas nos orçamentos, pelos quaes se regeu no seu tempo, e parte d'outras, é porque nunca effectuou as receitas, naquelles calculadas, que deviam fazer-lhes face, e em tal caso cumpria-lhe attender com preferencia ás despezas correntes e obrigatorias, e ás de mais instante necessidade e conveniencia para o municipio, assim como o fez: pagou o que poude do passivo, que encontrou, mas sem faltar aos encargos urgentes, e aos indispensaveis melhoramentos do concelho.

6.º

Que a camara, quando entrou no exercicio de suas attribuições, encontrou adoptado, e em vigor um systema de cobrança dos impostos municipaes indirectos, evidentemente ruinoso para a fazenda do municipio, pois que aquelles impostos cobravam-se nos extinctos concelhos de Maiorca, e Lavos por administradores, que ou muito pouco cobravam, ou davam á camara o que queriam: mas as rendas destes concelhos foram postas em praça: incitaram-se e promoveram-se licitantes, e elevaram-se a mais do triplo, do que até então se cobrava, ou antes se recebia no cofre: nesta villa, e antigo concelho da Figueira cobravam-se os ditos impostos por ajustes, em grande parte, de que resultava pagarem os contribuintes muito menos, do que deviam: porem a camara estabeleceu uma alfandega municipal, sem augmentar para ella o pessoal já existente desde annos, senão com a creação d'um amanuense: aboliram-se os ajustes, e foi por tal forma montada e regulada a fiscalisação, e cobrança naquella repartição, que os impostos augmentaram no rendimento, sem que desde então tivesse havido a mais leve queixa do povo, sobre vexames. Tal era a prudencia e regularidade com que as cousas alli corriam!

Quanto á cobrança da contribuição directa favoreceu a camara sempre o povo, promovendo o pagamento em tempo opportuno, e ampliando os prazos para este, para evitar e diminuir quanto possivel o vexame das execuções. Este regular estado de fiscalisação, e cobrança, que habilitou a camara para os commettimentos, em que entrou, passou para a actual camara.

E note-se, que a camara transacta, não creou novos impostos indirectos, nem outros quaesquer: adoptou os que já de muitos annos existiam, e de mais a mais fez consideravel diminuição na imposição directa, por quanto tendo sido a lançada pela camara precedente de 25 por cento sobre a decima predial e industrial, a camara transacta, a reduziu logo no seu 1.º anno a 16 por cento e nos seguintes a 10 por cento.

7.º

Que ao entrar na sua gerencia encontrou por dar as contas de dois biennios anteriores: fel-as processar, bem como as dos annos economicos, que geriu, e as fez subir todas aos tribunaes competentes, tendo sido as de sua gerencia já approvadas no tribunal de contas: deixou na maior regularidade, e clareza os trabalhos do recrutamento a seu cargo, e satisfeitas a todas as auctoridades, todas as requisições neste assumpto: para facilitar o estabelecimento do telegrapho electrico nesta villa, bem como a creação d'uma eschola d'ensino primario, para o sexo feminino, tranqueou casas e utensilios: creou dois partidos de medicina, nos extinctos concelhos de Maiorca, e Lavos, que proveu com vantagem d'aquelles povos, aonde não havia um medico: e finalmente representou, e instou perante o governo e auctoridades superiores do districto, sobre as necessidades mais vitaes dos povos deste concelho, inclusivamente o melhoramento da barra, e porto desta villa, tendo até emprehendido o estabelecimento d'um theatro, para o que alcançou do Estado a casa chamada do Carvão, e nomeara uma commissão de cidadãos competentes, que não apresentou ainda o resultado de seus trabalhos.

8.º

Que, carecendo este concelho de muitas obras, e melhoramentos em relação a calçadas, fontes, pontes, largos, caminhos vicinaes, e outros objectos a cargo do municipio; entendeu a camara, que devia desenvolver a maior energia neste ramo de suas attribuições, e dar todo o impulso ao progresso material, a que muito pouco anteriormente se tinha attendido, e emprehendeu, e fez as obras seguintes:

CALÇADAS.

Calçaram-se a rua Direita do Monte, rua da Lomba, rua da Bica, travessas da Conceição, e de Santo Antonio, a 1.ª e 2.ª travessãs da rua da Bica, a rua da Misericordia, a rua Bella, a rua de S. Julião, as ruas oriental, e occidental da Igreja Matriz, as ruas oriental, e occidental da Praça do Commercio, toda a rua da Oliveira, e travessa para a Lage da Chumba, a rua das Parreiras, a rua da Cadeia, toda a rua Brilhante, ou do Paço, travessa desta para o largo da Igreja, parte da rua do Engenheiro Silva junto do largo do Carvão, e macadamisada outra parte até ao Viaducto; concertaram-se a rua Nova dos Armazens, a rua das Flores, a rua Fresca, e a da Fonte, tudo nesta villa: fizeram-se em Buarcos as calçadas da rua da Misericordia, rua do Castello, da rua do Batareu, e a do Arco para a praia; em Villa Verde fizeram-se os passeios da rua Direita, destruindo-se o pedregoso em toda ella, que tornava perigoso o transito; fez-se uma calçada nova na Alhada de Baixo, e concertaram-se calçadas em Maiorca.

PRAÇAS E LARGOS.

Foi toda calçada a Praça de Commercio desta villa, e nella se plantaram arvores, e se collocaram dez bancos de ferro: calçaram-se o largo do Carvão, o largo em frente da Matriz entre o adro, e a rua e o largo do Paço, contribuindo a camara para a demolição, e reconstrucção de parte d'uma casa para alargamento do mesmo na sahida para a rua do Estendal: aterrou-se o largo ao sul do Paço, tirando-o ás marés por um muro, que alli se construiu: bem como se fez outro muro desde a casa em frente do Paço até ao viaducto da Praia da Fonte para sustentar a rua, que a este dirige: augmentou-se o largo em frente da igreja da Misericordia, construindo-se os muros precisos para sustentar-se o atterro, que lá se fez: e em Buarcos alargou-se a Praça, e se fez ao sul d'ella uma parede para sustentar o atterro, que lá se começou.

FONTES.

Fez-se a fonte da Varzea, obra da maior importancia para esta villa, que carecendo de agua potavel, tem hoje na dita fonte superabundancia d'ella para o seu consumo, e das melhores aguas, que aqui se conhecem: e supposto ficar cerca de meio kilometro distante d'esta villa, para ella se alargou, e fez um caminho, cuja maior parte se macadamisou, construindo-se nelle uma ponte na Lagoinha, facilitando-se assim o transito, que antes destas obras era difficil: limparam-se, e fizeram-se, bons concertos nas fontes chamadas da Lapa, da Figueira, e Nova: canalisou-se por manilhas a agua para a fonte da Bica, aonde até então entrava immunda: fizeram-se em Maiorca as duas novas fontes, uma á entrada da villa, e outra em Anta: fizeram-se importantes reparos nas fontes de Sant'Anna, das Alhadas, de Tavarede, e na de Buarcos se abriu uma valla para escoante das aguas, que estagnavam junto da mesma fonte: construiram-se em Lavos as novas fontes, uma acima dos Armazens, fazendo-se para ella um aqueducto, outra nas Regalheiras, e outra nos Carvalhaes, e na freguezia do Paião fez-se a fonte da Barra, recebeu uma obra importante a fonte do Negrote: deixaram-se alguns materiaes para as fontes do Paião, e para uma no sitio do Loureiro junto ao Bom Successo.

PONTES.

Construiu-se a importante ponte no sitio do Jardim em Quiaios: fez-se uma ponte no Calvete, freguezia do Paião, a já dita ponte da Lagoinha, e concertou-se a rampa da Lage da Chumba, bem como a ponte do canal.

CANOS.

Abriram-se tres extensos e espaçosos canos nas ruas Brilhante, Direita do Monte, e do Rio Tinto, que vão desaguar no porto: abriu-se outro na maior parte da rua Bella, que dirige á runa da Praça do Commercio, e outro no largo ao sul do Paço.

CAMINHOS VICINAES.

Fizeram-se alguns lanços d'estradas nas freguezias de Lavos, do Paião, de Maiorca, das Alhadas, e de Quiaios, nos sitios de mais urgente necessidade: fizeram-se importantes obras no caminho desta villa para Villa Verde, bem como no que desta villa dirige para Tavarede: fez-se o caminho para a fonte da Varzea, e desta até ao Casal da Quinta, que se achava intransitavel. Apezar de ser lamentavel o estado, em que a camara achou a viação do concelho, e as muitas ruinas, que nella se observam, foi forçoso desistir deste importante ramo de melhoramento, porque o concelho de districto, a despeito das mais vivas instancias, e repetidas representações da camara, negou sempre a esta a auctorisação do trabalho braçal de gente, e carros, propostа nos respectivos orçamentos, de que resultou por falta dos meios pecuniarios não ficar a viação em um estado satisfactorio, e para a fiscalisação das obras da mesma se achavam nomeadas em quasi todas as freguezias commissões compostas dos cidadãos mais importantes d'ellas.

PAÇOS DO CONCELHO, E CASA PARA ESCOLAS.

Em razão do mau estado, em que se achava a pequena parte do extincto convento de S. Francisco, que servia de paços do concelho, começaram-se nella alguns reparos, mas observando-se, que os madeiramentos dos telhados estavam todos podres, as paredes desligadas, e quasi a desabar, os portaes partidos

e carcomidos, e o resto do edificio em pessimo estado, entendeu a camara, que não valia a pena tal obra em uma casa tão acanhada, e deliberou por isso, edificar uma casa no dito local, que tivesse melhores, e maiores proporções: riscou-se, e se abriram os alicerces cordeados com o edificio da Santa Casa da Misericordia, e chegou-se a fazer nas mesmas paredes até cerca d'um metro acima da superficie do largo: mas, vendo-se, que um edificio com estas proporções, não accommodava o tribunal judicial, e mais repartições do municipio, mandou a camara levantar a planta, e alçados d'um edificio proprio para paços do concelho, tribunal judicial, administração, e outras repartições, aproveitando o terreno da antiga casa, e o contiguo, ficando na frente um grande largo, e depois de tudo approvado pelo conselho de districto, começou a camara a preparar os materiaes para dar principio á obra mais urgente deste concelho, nos limites da verba auctorisada no respectivo orçamento.

Tinha-se comprado boa porção de cal, e extrahido no mesmo local quantidade de pedra e estavam promptas as cantarias para o 1.º andar, inclusive o portico principal, tudo conforme o risco feito pelo sr. engenheiro Silva, competentemente auctorisado pelo governo para este fim, e foi então, que se desenvolveu decidida hostilidade por parte da mesa da Santa Casa contra esta edificação, e com tão evidente injustiça, que a camara a venceu em todos os tribunaes.

Tractava-se de dar começo á obra, quando veiu a esta villa o general Maldonado pedir á camara a mudança da edificação para outra parte, e teve de retirar-se sem nada ter conseguido. Porem a camara, consultando depois pessoas competentes, e reconhecendo a necessidade de se accommodarem no edificio as cadeias publicas, o que não podia verificar-se no dito local escolhido, e que o novo edificio ficaria mais regular ao fundo da Praça Nova da Alegria, e que esta obra neste local se poderia fazer commodamente fazendo-se o caes ao sul da villa por parte das obras da barra, que se dizia ia começar, tomou a resolução de mudar para este local a edificação, e foi esta mudança approvada pela superior auctoridade, e applicou para o começo d'uma casa para escolas o local, que primeiro se escolhera para o dito edificio, e as paredes já nelle começadas, e para esta obra já tinha uma porção de cantaria, e de caixilhos feitos para muitas janellas e quantidade de madeira, que tudo se tinha destinado para os primeiros reparos, e de que nada ficou inutilisado.

A camara não poude dar principio á obra dos paços do concelho, e continuar a casa para as escolas já principiada, porque o pouco tempo, que medeou até findar a sua gerencia o não permittiu. Deixou por tanto para ellas os muitos e valiosos materiaes, que ficam indicados, e se acham nas arrecadações da camara.

NOVO BAIRRO DE SANTA CATHERINA.

Observando a camara a tendencia d'edificações para o lado do poente d'esta villa, e desejando prevenir, para que houvesse regularidade nos alinhamentos, sollicitou do illustre engenheiro o sr. Silva o levantamento d'uma planta com os convenientes arruamentos, e dando d'accordo com o mesmo impulso á formação d'uma empreza de cidadãos amigos do bem publico, comprou esta terrenos, de que cedeu os precisos para a abertura dos arruamentos segundo a dita planta, e effectivamente se alinharam, e abriram as ruas do Melhoramento, da Boa Vista, da Saudade, da Boa Recordação, da União, do Bom Fim, da Alegria, e parte da rua dos Banhos, ficando alinhada a da Concordia, em cujas obras gastou a camara algumas sommas, especialmente na rua do Melhoramento, que macadamisou, tendo para as ditas obras contribuido com maior valor a dita empreza: ficaram por tanto ahi lançados os fundamentos para um dos mais formosos bairros desta villa.

EXPROPRIAÇÕES.

Expropriou-se boa parte d'uma casa, que se estendia quasi até ao meio da rua da Bica, deliberou-se a expropriação do pardieiro contiguo á casa, que habitou o sr. Thomaz Rendell no largo ao fundo da Praça do Commercio, preparou-se o processo, e para se realisar estava este objecto pendente da auctorisação regia, quando a camara cessou de funccionar.

Os mappas remettidos para a superior auctoridade, em que se especificam as dimensões das ditas obras dão d'ellas mais cabal idéa, sendo certo, que ellas excedem as obras reunidas de muitas vereações anteriores em grande serie d'annos.

9.º

Que finalmente a camara deixou á actual livres, e desembaraçados todos os rendimentos a vencer desde 2 de Janeiro de 1862 em diante, de que não antecipou um real, e inclusive o total da imposição directa pertencente ao anno economico de 1861 a 1862, para ser cobrado pela actual vereação.

Os factos, que ficam expostos, são verdadeiros: constam da regular escripturação e documentos do municipio: emprazo os srs. vereadores da camara actual, e qualquer cidadão, que os contradigam, se podem.

Ora uma camara, que paga uma grande somma do passivo, que encontra; que não transmitte á camara, que lhe succede, novos encargos, nem dividas por ella contrahidas segundo fica dito; que não creou novas imposições indirectas, e antes diminuiu as directas; que deixou livre á camara subsequente todos os rendimentos a vencer desde o dia em que terminou a sua gerencia; que de mais a mais, alem d'um consideravel activo, lhe deixa no cofre um saldo, e boa somma d'imposição directa relaxada á administração do concelho; e que a par de tudo isto paga os encargos do seu tempo, e faz essas obras, que ahi ficam apontadas, deixou por ventura á camara actual algum empenho proveniente d'actos seus, que a inhabilite para continuar no caminho dos melhoramentos? Deixaram-se-lhe as finanças regularisadas, os rendimentos livres, e o passivo diminuido; a camara actual está decididamente em melhor condição.

A' vista d'um tal proceder do presidente, e vereadores da camara transacta, decida o publico imparcial, decidam os habitantes deste concelho, se corresponderam ou não á confiança, com que os honraram pelos seus votos, se mostraram, ou não verdadeira dedicação pelos interesses do municipio, se bem mereceram, ou não deste, e finalmente se podem ou não com justa razão gloriar-se dos seus actos.

Quanto ás apreciações do supra indicado relatorio, entendo que com o que fica exposto ficam respondidas: porem não prescindirei d'algumas considerações em relação a cada uma.

A primeira verba de despeza que se censura, é a de rs. 412$390 gasta nos festejos por occasião da abertura da nova barra em 25 de Outubro de 1859!

Depois dos perigos, que ameaçavam a nossa navegação, commercio, e mais industrias, pelo estado desgraçado em que se achava o nosso porto e barra, que a todos devia causar viva dôr; depois de tantas desgraças, que o commercio soffreu, por aquelle mau estado; depois que como por encanto appareceram essas obras colossaes, que salvaram o nosso porto e barra, e valiosas riquezas, obras gloriosas tanto para o governo, que ministrou para ellas os precisos meios, como para o distincto engenheiro o sr. Silva, pela pericia, honradez, e acrisolado patriotismo, com que as concebeu, e dirigiu; celebrar com regosijo um acontecimento, que vinha pôr termo aos nossos males, estava no coração dos habitantes deste concelho: e quem mais competente, que a camara, para dar expansão aos sentimentos do povo, e manifestar á face do paiz, e do governo, por meio de festejos publicos a nossa alegria, e o interesse, que tomavamos por tão fausto acontecimento?

Dizeis, que os festejos deviam ser feitos á custa do povo! mas de que povo? do abastado? esse, que é o corpo do commercio, foi por mim convidado, para se associar á camara nos festejos, e respondeu negativamente: lá estão no archivo os documentos, que podeis ir ver. Talvez quizesseis, que o povo pobre, que tantas privações tinha soffrido, ministrasse os meios: isso seria injusto, não podia ser.

De mais, quanto não lucrou esta villa, e o municipio com aquelle gasto insignificante? Os festejos, e motivos d'elles, atrahiram aqui muitos milhares de pessoas, que deixaram nesta villa grande somma de contos de reis, e pelo consumo muito subiu o rendimento das indirectas. E não quereis levar em linha de conta os exemplos de moralidade, de religião e de philantropia, a que se reduziram os festejos, santificados com a presença do nosso virtuoso prelado? Devemos gloriar-nos com festejos, como a nossa boa terra nunca viu iguaes, nem facilmente tornará a ver.

Nada direi sobre as apreciações hydraulicas, que se fazem no relatorio: chamarei só a vossa attenção sobre o seguinte, que no dia 25 de Outubro começou o processo da abertura da barra: quererieis já neste dia ver entrar, e sahir navios? Pois não presenceastes, que a extraordinaria agitação do mar, que então sobreveiu, destruiu todas as obras destinadas áquelle fim, e que o illustre engenheiro director á custa das maiores fadigas, desenvolvendo admiravel coragem, pericia, e inergia na luta com o grande elemento, o venceu a final, realisando um mez depois o acontecimento, que inaugurara naquelle dia?

Por Deus, srs.! não taxeis de ridiculos os actos mais serios, nem procureis escurecer um dos mais gloriosos acontecimentos, que honram aquelle distincto director, ao qual alguns de vós mesmo saudaram nesse porto então como salvador da Figueira.

Foi por tudo isto, que esta despeza teve plena approvação da camara, conselho municipal, e do conselho de districto; e é admiravel, que o sr. vice-presidente, signatario do relatorio, o sr. Antonio Dias, um dos membros do conselho municipal tivesse approvado aquella despeza, quando foi submettida ao conselho, e appareça agora reprovando-a!

A segunda verba censurada como inutil é a de 308$855 rs., despendida na factura da fonte da Varzea! Quem faz uma tal censura á face dos Figueirenses, que alcançaram com aquella fonte superabundancia da agua potavel da melhor, e mais limpida, que antes desta obra não tinham, e que olham esta como uma das mais importantes, que a camara lhes deixou, está julgado. Melhor seria, que vós desseis o ultimo remate áquella obra, collocando umas bombas para o facil, e prompto uso do publico, e maior limpeza da agua, que se enxovalha na tirada por vazilhas, o que a camara não teve tempo de concluir. Desprezae embora, quem a fez, mas não desprezeis a fonte, nem as commodidades do povo.

A 3.ª, 4.ª e 5.ª verbas, contra as quaes vos insurgis, que são o valor de 240$400 reis, applicados em reparos da antiga casa, que serviu de paços do concelho, 74$360 reis, gastos em aterros e desaterros, e reis 228$350 para os paços do concelho, são por vós apreciadas com muita deslealdade.

Já atraz fica exposto o processo, que a camara seguiu relativamente a estas obras, para todas as quaes tinha expressa auctorisação nos orçamentos: só accrescentarei, que as mudanças não inutilisaram um real dos gastos feitos, por quanto para a antiga casa reduziram-se os gastos á factura de muitos vãos de caixilhos, de compra, e apparelho de madeiras, de compra de alguns portaes de cantaria, a extracção de quantidade de pedra, e á factura d'uma parede, dando mais extensão á casa: mas esta parede, e todos aquelles materiaes ahi estão, ahi vos foram deixados, e porque os não tendes aproveitado na continuação da casa para escolas, que a camara resolveu levantar naquelle local conforme o traçado pela dita parede, e para cuja continuação tinheis a verba de 200$000 rs., auctorisada no orçamento, que regeu em 1861 a 1862.

Dizei antes, que quereis, que aquelle local, e paredes passem ao dominio da Santa Casa da Misericordia, para o que se trabalha: não me opponho, porque desejo vêr engrandecido aquelle pio estabelecimento: mas não venhaes com tanta deslealdade apregoar como desperdicio aquillo, que o não é, nem nunca foi. Aquelle processo revela a prudencia da camara em querer gastar com acerto, e conveniencia a fazenda do municipio.

Não é menos desleal, o que no relatorio se diz sobre a divida do ordenado d'um anno, que em 2 de Janeiro de 1862 se ficou devendo ao actual administrador o sr. Pereira Cabral, e sobre o que se pagou ao administrador anterior o sr. Brandão.

Ficou é verdade a camara transacta a dever ao sr. Cabral o dito ordenado, em virtude das disposições da ultima lei, sobre direitos de mercê, e de ordem expressa do governo civil para nada lhe pagar, mas o importe do mesmo ordenado não se desviou: 1.º porque a camara não cobrou toda a receita calculada no orçamento do anno de 1860 a 1861, a que pertence metade daquelle ordenado: 2.º porque em relação ao anno economico de 1861 a 1862, tendo passado para a camara actual a cobrança da maioria das contribuições do anno, a que pertencia metade do dito ordenado, é a esta que pertencia pagar: 3.º finalmente porque, quando não houvesse, o que fica exposto, alem d'outro activo lá passou para a camara actual o saldo de contribuições directas de 697$007 rs., que era o valor relaxado á administração do concelho em 2 de Janeiro do corrente anno de 1862, do qual saldo bem podia pagar a dita divida.

A divida ao sr. Brandão, que a camara pagou, existia em 2 de Janeiro de 1858 contrahida pela camara anterior: neste pagamento cumpriu o seu dever, mas é falso, o que dizeis, o ter a camara para este pagamento usado do deposito de 80$000 rs. feito por a camara anterior, pois que nem esta fez tal deposito, e nem o deixou em cofre, porque quando em 2 de Janeiro de 1858 a camara entrou na sua gerencia, não só nada encontrou no cofre, mas antes achou a camara alcançada para com o thesoureiro em 110$659 rs., como já fica dito.

Em relação á verba da decima dos empregados de 71$888, affirma-se no relatorio uma falsidade, quando se diz, que se desviou do cofre para outras applicações, porque no cofre ficou em 2 de Janeiro de 1862 corrente o saldo de rs. 83$537, como já fica dito; com o qual devia verificar-se o pagamento daquella despeza.

Que direi eu da inconsideração, com que no relatorio se pretende inculcar a palpitante falsidade, de que a camara da minha presidencia só diminuiu a quantia de 50$650 rs. da divida ao cofre dos expostos de 3:250$198 rs., que encontrou em 2 de Janeiro de 1858?

Já nas declarações primeira e segunda, ficou esclarecido este assumpto: a diminuição não foi a que dizeis, mas sim a quantia de 1:410$198 rs., ficando essa divida antiga reduzida em 2 de Janeiro de 1862 a 1:840$ reis, e não se tractou de pagar mais por conta deste debito em rasão da moratoria concedida pela junta geral ás camaras, consignando apenas todos os annos uma quota por conta da divida aos expostos, que se dividiu em antiga, e nova, e a antiga do nosso concelho era a já dita, que se encontrou em 2 de Janeiro de 1858, e ainda que mais se quizesse pagar, não foi possivel fazel-o, porque a camara nunca cobrou as receitas calculadas em seus orçamentos, e não podia faltar ás despezas do dia, e ás dos mais urgentes melhoramentos. Esta é, que é a verdade, que não podeis contradizer á face da contabilidade, e escripturação da camara.

Querereis, que aquella camara pagasse toda a quota consignada no orçamento de 1861 a 1862, quando para a camara actual passou a cobrança da contribuição directa, e a maioria dos rendimentos ordinarios do anno, que tinham de fazer face áquelle pagamento? Não podia ser.

O pagamento do aluguer, ou renda do 2.º semestre das casas, que serviam para os paços do concelho, e administração fiscal, devia animar-vos, porque era um encargo de menos, que vos ficava na despeza do anno economico de 1861 a 1862: a verdade é que a camara não o fez por parcialidade: tinha obrigação de o fazer no 1.º de Janeiro de 1862, não só em rasão do costume, mas de condição expressa dos arrendamentos, como ha de constar dos livros respectivos: o presidente, que ordenou os pagamentos nunca teve, nem tem parentesco algum com a proprietaria da primeira das ditas casas.

Tambem se affirma no relatorio uma falsidade, quando se diz que a camara não pagou a divida ás boticas de remedios fornecidos por occasião da cholera, por quanto esta divida, que era de 346$525 rs., e que a camara encontrou em 2 de Janeiro de 1858, quando começou a sua gerencia, ficou paga em 2 de Janeiro de 1862, em mais de tres quartas partes: como pois affirmaes que esta divida ficou por pagar? A camara não poude pagar o insignificante resto, porque nunca effectuou o total das receitas calculadas nos seus orçamentos, e forçoso era ir pagando o que podia do passivo antigo, sem faltar ás despezas, e melhoramentos urgentes.

Resta fallar da verba de rs. 632$235, que no relatorio se imagina em divida pelo cofre da camara, em rasão da cobrança da contribuição dos proprietarios dos campos de Maiorca, com especial applicação ao pagamento do emprestimo do Estado para o mesmo campo, e que se pretende inculcar desviada para outras applicações.

Em resposta a esta apreciação relatarei o estado deste objecto.

A camara tinha a pagar ao Estado em relação áquelle emprestimo, como resto da divida, a quantia de reis		2:166$000
Pagou desde 2 de Janeiro de 1858 até 2 de Janeiro de 1862 em dinheiro effectivo para a dita divida, a quantia de reis		1:564$350
Saldo a favor do Estado, reis		601$650
Para amortisação deste saldo:		
Deu a camara para pagamento em dividas activas, que o Dr. Delegado nomeou á penhora, que deve ter entrado na recebedoria do concelho, reis	395$405	
Idem, saldo das contribuições lançadas, que em 2 de Janeiro de 1862 estava relaxado á administração do concelho, e passou para a nova camara, reis	110$960	506$365
Fica reduzido o dito saldo a reis		95$285

Neste saldo ainda tem de levar-se em conta a quantia de reis 14$534, que é a differença, que existe entre a importancia da dita divida, e a quantia cobrada pela camara no seu tempo rs. 2:155$166, a qual differença a camara não cobrou, e fica portanto o saldo de divida do cofre municipal ao Estado, no dia em que a camara deixou sua gerencia, reduzido a reis 80$751; mas para pagamento deste saldo, e ainda de muito mais lá deixou a camara transacta á actual não só o saldo da divida dos proprietarios do dito campo ao municipio, que não sei quanto era em 2 de Janeiro de 1862, mas que ainda era 185$710 rs. em 30 de Junho do dito anno; mas tambem o já dito saldo de 697$007 de contribuições directas, e ainda um grande activo de foros, e de outras proveniencias, tudo vencido no tempo da sua gerencia, de forma que não passou, como encargo novo, para que fosse necessario criar receita.

E quer o publico saber o motivo, porque este saldo, e ainda as dividas activas para pagamento nomeadas, se não pagaram em dinheiro effectivo? Eu o digo.

Quando a camara estava prestes a acabar a sua gerencia no 1.º semestre de 1861 a 1862, occorreram as despezas com as exequias por alma d'El-Rei o Senhor D. Pedro 5.º de saudosissima memoria, e da acclamação d'El-Rei o Senhor D. Luiz, as quaes esgotaram não só a verba das festividades nacionaes, mas a de despeza eventual, bem como occorreram as despezas com a conclusão das obras da fonte da Varzea, que não podia continuar vedada aos usos publicos pela falta da agua nesta villa, e então foi forçoso applicar com preferencia a estas despezas o dinheiro effectivo do cofre; e como tanto importava pagar aquelle saldo com dinheiro effectivo, como com dividas activas realisaveis, e o municipio tinha maior vantagem em pagar com estas, nomeando-as o dr. delegado á penhora, porque não fazia despeza com advogados, e procuradores, que teriam d'accionar por meios competentes os devedores, cujas dividas a camara era obrigada a deixar relaxadas, porisso tomou a camara o expediente de pagar o dito saldo com o activo mais certo, e realisavel, que tinha.

Forme agora o publico o seu juizo sobre o procedimento da camara neste assumpto, e veja a grande deslealdade, com que no relatorio se ousa inculcar como divida, o que o não é, e como encargo legado á administração subsequente aquillo, que em parte é pago por fundos que a camara transacta deixou á actual, e em parte o ha de ser pelo que ainda devem os proprietarios dos campos, de que se trata. O publico vê, que esta divida ao thesouro nacional foi mais um dos grandes encargos, que a camara conseguiu satisfazer no seu tempo.

Termino aqui este pequeno trabalho, em que não tive em vista offender pessoa alguma, mas só esclarecer o publico, e defender os actos de uma administração, que dirigi, e contra arguições injustas da camara actual, que desceu á baixeza de tornar-se denunciante, mas desleal, e ainda contra boatos de proposito propalados para desconsiderar aquella administração. A phrase descomedida, e o accinte, por não dizer mais alguma cousa, que se manifestam no dito relatorio, mereciam reprezalias: não as quero; mas voltarei ao assumpto sempre, que os meus adversarios tentem menoscabar a vereação, que muito me honro ter presidido.

Figueira 20 de Setembro de 1862.

JOSÉ JOAQUIM BORGES.

COMMUNICADO.

Em resposta ao communicado, que publicamos neste jornal a respeito da estação do caminho de ferro em Pereira, appareceu agora um outro, que nos obrigou a traçar algumas linhas a esse respeito.

«A estação deve ser em Pereira,» é a nossa these; e para isso já apresentamos argumentos, a que o correspondente de Formoselha d'algum modo se tem arredado.

Agora pois temos em mira, o responder, e mostrar, rebatendo os seus argumentos, que a nossa these é verdadeira, e que a companhia e o governo devem abraçar a nossa opinião, porque é esse o bem de todos.

Com o primeiro corollario nada o articulista conclue, porque na Feteira, lugar, que designamos para o ponto da estação em Pereira, offerece tantas condicções hygienicas, e até mais que entre Santo Varão e Formoselha, *como agora quer*, por que a ventilação é mais livre.

Com o segundo nada conclue tambem, porque temos no mesmo ponto uma area de terreno apropriado, mais que sufficiente para a estação do caminho de ferro, e construcção de casas para os empregados.

Ao terceiro porem sentimos o dizer, que não podemos concordar com o articulista, por que não podemos convencer-nos de que a via ferrea entre Formoselha e Santo Varão apenas dista cento e cincoenta metros do Mondego: parece-nos pois, que sem erro notavel talvez seja mais d'um kilometro, quando no nosso ponto somente dista quarenta e sete metros do centro da estrada ao ponto navegavel, como verificamos por meio de medição. Já vê pois que isto é uma vantagem, e não pequena.

Em quanto ao quarto corollario finalmente tambem não podemos concordar, porque Pereira dista, se tanto, pouco mais d'um kilometro do ponto, *em que o correspondente de Formoselha quer ultimamente collocar a estação*: por isso convem mais seja em Pereira, porque se torna mais favoravel á navegação, que o transito, *como meio de communicação commercial e até pessoal*.

Em quanto ao governo e á companhia é fora de duvida, que convem mais que seja em Pereira; porque, álem das vantagens, que por differentes vezes temos demonstrado, ha quem por um preço diminuto dê o terreno para a estação, e se isso ainda for ponto de controversia se promptifica a cedel-o gratuitamente.

Já vê pois o correspondente de Formoselha, que, se o governo e a companhia, não attenderem a isso, a todo o tempo poderão ser arguidos.

Não nos levamos já pelos estragos, que a via ferrea causou na villa de Pereira, nem pela barateza das suas expropriações, ainda que seja uma causa poderosa para que alli haja estação, para d'algum modo compensar os prejuizos, que causou, mas sim pelas conveniencias publicas, que assim o exigem.

EDITAL.

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra, etc.

Faço saber que se abre hoje n'esta commissão de estudos concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario, para o sexo feminino, das villas de Penella e Louzã.

As que pretenderem ser providas em qualquer das mencionadas cadeiras, apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso, para no fim d'elle serem admittidas a exames na conformidade da lei.

Coimbra 19 de Setembro de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

Multas por apprehensões de gado entradas no cofre da Junta Administrativa das obras do Mondego no mez de Junho de 1862.

De Maria da Silva Carapeta, viuva, das Minas, por metade da multa de tres cabeças de gado cavallar	1$500
Idem por idem de uma dito de dito, de José Ferreira, de Tentugal	500
Idem por idem de duas ditas de dito vaccum, de Joaquim Monteiro, das Quintas	1$000
Idem por idem de seis ditas de dito, de Manoel dos Santos Torres, de Pereira	3$000
Idem por idem de quatro ditas de dito, de Antonio Pires, de Pereira	2$000
Idem por idem d'uma dita de dito cavallar, de Luiz Corrêa, de Falla	500
Total	8$500

O Secretario, *Adriano José Jacob.*

NOTICIAS DIVERSAS.

Divisão territorial.— Por officio circular de 3 do corrente, expedido a todos os governadores civis do continente do reino e ilhas adjacentes, foi ordenado que, no intuito de uma nova divisão territorial, os mesmos governadores civis, examinem se dentro dos respectivos districtos existem concelhos que devam ser restaurados, outros que convenha supprimir, e definitivamente qual deve ser a circumscripção d'aquelles que actualmente constituem o mesmo districto.

Para levar a effeito, com a possivel exactidão este trabalho, cada governador civil deverá sem perda de tempo crear na capital do districto uma commissão, sob a sua presidencia, composta do director das obras publicas, delegado do thesouro e dois cidadãos de reconhecida aptidão e probidade, que tenham conhecimento do districto.

Esta commissão, assim constituida deverá estudar a divisão actual do districto, sollicitar de todas as auctoridades e corporações competentes os esclarecimentos que entender e elaborar um projecto da divisão dos municipios, auxiliando-se com os documentos estatisticos que existirem no governo civil e com os elementos que a practica do serviço ou o conhecimento lhe suggerir.

Foi tambem expedida uma portaria circular a todos os prelados do reino, para que dêem ordem aos parochos das freguezias das suas dioceses, com o fim d'estes satisfazerem a todas as informações, que, pelos governadores civis dos respectivos districtos administrativos, forem pedidas, em ordem a ser organisado um projecto de nova divisão territorial administrativa.

Grande desgraça.—No dia 18 do corrente Setembro, no lugar de Santa Luzia, da freguezia do Couto de Cucujães, morreram queimadas tres pessoas e ficou uma escaldada. Estavam a ensacar vinte arrobas de polvora para serem levadas n'esse mesmo dia para as minas do Braçal; um homem estava a pisar polvora, feriu lume e de repente incendiou-se toda a polvora, e dez arrobas de salitre que estava junto, tudo fez uma explosão terrivel, que levantou ás nuvens o tecto da casa.

Os donos da casa ambos morreram, deixando quatro crianças ao desamparo, sendo a mais nova de sete mezes de idade, as quaes escaparam por estarem n'essa hora na cozinha, que estava separada da casa onde faziam a polvora.

Protecção real.—S. M. El Rei o sr. D. Luiz I houve por bem declarar-se protector da Sociedade Portugueza Amante da Monarchia e Beneficente, erecta no Rio de Janeiro; podendo d'ora em diante usar do titulo de real sociedade.

Transferencia.—O sr. José Coelho d'Almeida Junior, secretario da embaixada portugueza em S. Petersburgo, foi na mesma qualidade transferido para a legação portugueza em Turin.

Chegada. — Na segunda feira ás duas horas da tarde deu fundo no Tejo a corveta de guerra portugueza «D. João I.» trazendo de viagem de Macáo 215 dias, de Timor 163, de Mossamedes 104, de Benguella 95, e de Loanda 63.

Commemoração.—No dia 24, celebraram-se na igreja real de S. Vicente, em Lisboa, com a costumada pompa funebre, as exequias por alma do immortal dador da carta constitucional, o rei soldado.

Durante o dia as embarcações de guerra e as fortalezas salvaram de quarto em quarto de hora.

Era o vigessimo oitavo anniversario do fallecimento do sr. D. Pedro IV, que nasceu em 12 de Outubro de 1798, tomou o titulo de principe da Beira em 1800, o de principe real do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves em 1816; casou com a sr.ª D. Maria Leopoldina, archiduqueza d'Austria, em 1817; enviuvando, passou a segundas nupcias com a sr.ª D. Amelia Augusta, princeza de Baviera, em 1830; abdicou em a sr.ª D. Maria II em 29 de Abril de 1826; assumiu o titulo de duque de Bragança em 1831, e falleceu em Lisboa a 24 de Setembro de 1834, legando o seu coração á invicta cidade do Porto.

Descuido que podia ser fatal.—Quando os navios deram a salva ao meio dia, em Lisboa, no dia 24 do corrente, a corveta «D. João I.» fez um tiro de balla que foi bater na parede do predio contiguo ao palacio do sr. Ferreira Pinto Bastos, á Boa Vista; a balla fez recochete no mar, e depois subiu alguma cousa, o que evitou não haver bastantes desgraças a lamentar, porque á hora em que foi, estava tudo cheio de gente de trabalho.

Caso horroroso.— Diz a *Nação* que na quarta feira, ás quatro horas da tarde, foi assassinada uma desgraçada rapariga, no primeiro andar da casa n.º 40 da travessa do Conde de Soure, em Lisboa, por um soldado do batalhão de caçadores n.º 2, e por este mesmo ferido mortalmente um seu camarada, que, aos gritos de soccorro dados da janella, e da porta da rua entrára para acudir.

Marianna era o nome da victima.

Contava-se alli, que a desgraçada estivera algum tempo em companhia do soldado que a assassinou, e que, não lhe dando elle os precisos alimentos o abandonára ante-hontem, indo para a dita casa da travessa do Conde de Soure augmentar o numero das mulheres de má vida, que alli residem; que o soldado nunca mais deixou de a ir ver, com o fim de a convencer a acompanhal-o de novo; que tendo hoje voltado a visital-a, e dizendo-lhe alguem da casa que ella tinha saido, se retirára como desconfiado de que outra pessoa era causa de que a rapariga deixasse de lhe apparecer; que voltando passado pouco tempo a vira á janella, e que nessa occasião entrou com uma faca na mão, e começou a feril-a de um modo atroz.

Diz-se que a infeliz, ao mesmo tempo que uma mulher da casa correra para a porta da rua a gritar por soccorro, poude a muito custo chegar á janella, levando já a cara muito ensanguentada, e pedir lhe acudissem, e que foi então que entrou o camarada do assassino, com o qual teve de lutar, resultando deste desigual combate ficar mortalmente ferido, e ser preciso levarem-no para o hospital em arrancos de vida.

Um nefando ciume levou pois o brutal assassino a commetter em tão poucos minutos tantos e tão revoltantes crimes; mas felizmente já está entregue á justiça.

A malfadada rapariga levou vinte e duas facadas; figurava uns vinte e tantos annos de idade, e apesar da expressão angustiada em que tão violenta e dolorosa morte lhe deixou a physionomia, mostrava ainda assim não ter sido mal parecida.

A policia correu em breve tempo a tomar ante aquelle espectaculo de sangue o lugar que lhe competia, e immenso povo estava silencioso á porta daquella estancia, onde ao vicio da perdição foi associar-se o mais inhumano dos crimes.

Premio.—Foi condecorado com a medalha de prata o sr. Joaquim Antonio da Silva, chefe da estação do caminho de ferro em Alhandra, pelo serviço humanitario que prestou no dia 10 de Outubro de 1860, salvando com singular intrepidez, e imminente ris-

co de vida o parocho encommendado da freguezia de S. João Baptista, da mesma villa, Luiz Dias Teixeira, em occasião em que este ecclesiastico estava em perigo de perecer entre dois comboyos que se crusavam naquelle ponto.

Mais uma estação. — Já estão assentes os carris e muito adeantados todos os trabalhos até á estação de Abrantes, na linha de Leste, julgando-se geralmente que será entregue á exploração mais este lanço dias antes dos proximos festejos, para o que se fazem os maiores esforços.

Parece que por esta occasião haverá em toda a linha uma reducção consideravel nos preços de todas as classes, ficando, diz-se na metade, só até findos os festejos.

Chegada de tropa.— Na quarta feira entraram no quartel da Graça em Lisboa umas 200 praças do batalhão de caçadores n.º 8, que vão para assistir aos festejos reaes.

Partida.—O vapor *Estephania*, da companhia União Mercantil, deve sahir para os portos d'Africa Occidental no dia 30 do corrente mez.

Donativo.—S. M. El-Rei o sr. D. Luiz, da dotação que lhe é destinada no anno economico futuro de 1863—1864, cedeu a quantia de 42 contos de reis, sendo 16 contos para a edificação do hospital *Estephania*, de Lisboa, e 26 contos para entrar na receita geral do thesouro publico.

Salinas.—Com a chuva dos ultimos dias cessou por este anno a colheita do sal, em Aveiro. A producção não foi grande— foi inferior á do anno passado: mas crê-se que chegará para a procura por maior que ella seja. A exportação tem sido limitada; se tivesse sido como a do anno passado, o genero teria subido de preço. Por em quanto sustenta o de 45$000 reis o moio de razas.

Commissão de soccorros. —Instalou-se na quinta feira a commissão que no segundo bairro do Porto hade promover os soccorros em beneficio dos operarios fabricantes a quem faltou o trabalho.

Foi nomeado presidente o sr. administrador do 2.º bairro, e membros os srs. Manoel Custodio Moreira, Justino da Silva Tavares Vouga, João Gomes da Silva, José Joaquim Pinto da Silva, Henriques Rodrigues Soares.

Consulado italiano.—Foi concedida ao sr. Paulo Rodrigues Barbosa a exoneração que pedira, de delegado consular do reino de Italia na cidade do Porto. A delegação foi elevada á cathegoria de consulado, sendo nomeado consul o sr. Carlos Luiz Gubian de Verdum, com jurisdicção nas provincias do Minho, Traz os Montes e Beira. Tambem foi nomeado vice-consul o sr. Paulo Barbosa, filho do delegado exonerado.

CASAMENTO REAL.

Acaba de chegar a noticia telegraphica a esta cidade de ter tido lugar hoje, 27 de Setembro, em Turim, o casamento de S. M. El Rei o Sr. D. Luiz I com a princeza Maria Pia de Saboya. Para annunciar este fausto acontecimento repicaram os sinos da cidade, e subiram ao ar girandolas de foguetes.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Turin, 15. Segundo os periodicos, o general Brignon demittiu o governador civil da Sicilia. Monale foi nomeado commissario real de Palermo, com attribuições de governador.

Berlin, 15. Dizem das fronteiras da Polonia que durante uma visita domiciliaria verificada hontem em Varsovia, em casa de alguns alumnos da academia de pintura, estes fizeram fogo contra a milicia urbana. Não feriram ninguem. Encontraram-se varios revolvers e punhaes. Por convite do grã-duque, conde de Zamoisk, a nobreza assignou a representação.

Alexandria, 15. Tornaram a começar as desordens na Syria.

Napoles, 15. A esquadra partiu para Ajacio.

Paris, 17. Dizem do Mexico que havia alli varios pronunciamentos a favor dos francezes. O partido liberal estava resolvido a fazer novas propostas de ajuste, se o general Forey tiver poderes para as admittir.

O estado sanitario era excellente.

As noticias de Nova-York alcançam a 8. Os confederados continuam victoriosos em varios combates, e dispunham-se a atacar Washington e Baltimore. Os federaes preparam-se para defender a passagem do Potomac.

O general Castellane tinha morrido.

A Russia pede ás potencias que protestem conjunctamente com ella, contra as exigencias que existam a seu respeito da parte do Montenegro.

No caso das potencias se negarem a dar este passo, a Russia protestará só.

Varsovia, 16. A petição da nobreza é respeitosa, mas energica. Diz-se n'ella que os rigores actuaes não podem pôr de accordo a nação com o governo; que isto só se conseguirá entregando á Polonia os direitos que o tratado lhe concede.

Ragusa, 16. Os sublevados da Herzegovina entregam as armas. Omer ordenou aos pachás que empreguem a moderação. Espera-se uma amnistia que hade comprehender o proprio Mirko.

Os turcos estão escalonados em Zabljak, Regika e Sturdje, aonde se fortificam.

Turin, 16.—Segundo a «Gazeta Official», o governo respondendo as accusações que se lhe fazem a respeito da sua attitude com os rebeldes, diz que não tinha que dar esclarecimento algum; que a justiça e a lei devem seguir o seu curso. O governo tem que escolher para as provincias em que havia desordens, o tribunal competente, tendo alem disso em conta as considerações de segurança publica.

Chegou o enviado extraordinario da Russia.

Londres, 16.—O «Times» diz que se conveiu formalmente em Bruxellas, no enlace da princesa Alexandra com o principe de Galles, e que era o desejo do fallecido principe Alberto.

Londres, 21.—As noticias de Nova-York alcançam a 9 deste mez, e confirmam a noticia de que 50$000 confederados tinham passado o Potomac, e occupam Frederich e o Maryland.

Paris, 21.—A «France» diz que o governo de Juarez resolveu propor uma capitulação, tomando por base a occupação franceza de Puebla e da capital.

Belgrado, 21. — Os servios sitiam com regularidade Ougetza, e bloqueiam as fortalezas.

Turin, 20.—Garibaldi continua a passar bem.

Nova-York, 10.— Em Washington ainda não cessou o panico. Algumas familias têem fugido. Affirma-se que vão ser armados cincoenta mil negros.

Cantão, 10 de Agosto.—O typho produz consideraveis estragos em Macau. Em Cantão tem havido numerosos mortos.

Em Tonkin houve uma insurreição grave.

Paris, 23. — O principe Napoleão e sua esposa a princeza Clotilde partiram para Turin a fim de assistirem ao casamento da Senhora D. Maria Pia de Saboya.

Seguem o mesmo caminho Mr. Beneditti, embaixador francez em Turin, e o cavalheiro Nigra, ministro de Italia em Paris.

Garibaldi escreveu uma carta em que diz que, logo que esteja curado, irá para America defender a causa das republicas.

Berlin, 23.—O ministerio pediu a demissão.

Vera Cruz, 24.— Desembarcaram 2:000 francezes.

Turin, 25. — O marquez de Loulé e a duqueza da Terceira foram recebidos com toda a solemnidade por S. M. El-Rei Victor Manoel.

A commissão romana prepara um excellente brinde de noivado para offerecer a Sua Alteza Real a Princeza de Saboya.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Quando a divisa d'uma parcialidade é a immoralidade, nada ha respeitavel na sociedade, nenhum caracter, por mais illibado, está coberto da calumnia, e vil detracção. Para prova d'esta verdade convido-o a ler um anonymo, incerto n'um dos ultimos numeros do *Asmodeu* d'esta terra, que principia assim—«Occupado com os negocios da minha «vida etc.»

E' pasmoso o que alli se encontra escripto por mão traiçoeira contra um ecclesiastico modêlo! Não vale a pena responder a um anonymo, nem o nosso patricio o illm.º sr. Padre Carvalho, digno e estimado cura da freguezia de Ceira, bem conhecido, e bem quisto de todos, carece de quem o defenda, jámais d'accusações tão banaes; e se o *Asmodeu* da terra tivesse só os leitores d'aqui, só ao desprezo se devia entregar a miseravel catilinaria: como porem infelizmente pode acontecer que o mau gosto, ou falta d'afazeres, leve alguns curiosos a enterter-se com elle, e o espirito humano tem o defeito d'algumas vezes se encostar ao peor, diremos duas palavras ácerca d'este cavalheiro, e dignissimo ecclesiastico, que de pequeno conhecemos, e cujo merito admiramos.

De todos é sabido que elle tendo perdido seu pae no campo da honra nas dissensões politicas de 46, foi collocado no Collegio dos Orphãos, aonde recebeu a educação proveitosa que alli se costuma dar á mocidade, e com tal aproveitamento, e docilidade, que o destinaram immediatamente á carreira sacerdotal: terminados alli seus primeiros trabalhos litterarios, foi para o bem conhecido Collegio de S. Bento, aonde em proporção com o desenvolvimento dos annos, e aperfeiçoamento das faculdades intellectuaes, se desenvolvia n'elle a aptidão para a vida ecclesiastica, com pasmo de todos pelo comedimento, e modestia, não vulgares, ou melhor rarissimas de encontrar em tão ternos annos.

Terminada a sua carreira, dois annos depois de ter dado entrada n'aquelle bem dirigido Collegio, sahiu d'alli para sua casa, e para cumulo de sua gloria, e bem merecido nome foi logo solicitado, e aproveitado pelo Reverendo Prior de Ceira (um dos parochos que fazem honra á diocese) para seu coadjuctor, aonde se tem havido por forma tal, que não ha um só freguez do Prior de Ceira que —una voce—não diga estamos de parochos como poucas freguezias! isto temol-o testimunhado centenares de vezes em differentes pontos.

Todo o peccado pois do—abocanhado pelo *Asmodeu*,—cifra-se em—se terem deitado uns foguetes da casa de habitação do bom clerigo, unico facto verdadeiro d'accusação, mas envolto assim mesmo no negro e usitado manto da calumnia! Foi um facto que deu na vista a alguem, que em certos dias... mandaria fuzilar o Neto, e todos os fogueteiros por venderem foguetes.... !

Ora querem agora a verdadeira explicação d'este facto monstro, em que o pobre clerigo teve menos do que Pilatos no Credo? —Eil-o como o temos ouvido a differentes pessoas.

Havia um devoto que tinha encommendado um sermão, e tinha uns foguetes para lançar ao ar ao dizer-se o mesmo: móra na mesma habitação do cura um homem pobre chamado Antonio Lapa, a quem constou terem-lhe sahido n'uma cautella uns contos de mil reis; combinados o devoto, com o agraciado pela sorte, lançaram ao ar os foguetes. *Novum crimen Caius Caesar*... isto irriçou os pellos a alguem em dia asiágo...

O resto d'accusação ácerca de—arrancar espiritos, e mais partes componentes do libello accusatorio, está provado com o testemunho do homem morto do Cabouco, cujo depoimento é ao publico irrecusavel! E' fora de duvida que as melhores provas, vem do lá, e é por ellas que se faça hoje obra nos tribunaes!!!

Roga-lhe a insersão um

Seu attento leitor.

ANNUNCIOS.

1 NA LOJA de Manoel Duarte Ariosa & Filhos, ha grande sortimento de linhaje e grosserias, proprias para pannaes de apanhar azeitona, que vendem por preços commodos— Largo de Sansão, ou rua do Corvo, n.º 16.

LIÇÕES DE FRANCEZ.

2 CHARLES PONS, professor de francez no collegio de S. Bento, continua a leccionar francez, na sua casa, rua da Calçada, n.º 54.

3 NA RUA DO COTOVELLO, n.º 4, ha uma familia que dá commodo a estudantes, por preços em conta.

4 DOMINGO 28 do corrente, ás 10 horas, na casa da aceitação do hospital da Universidade, ha de ter lugar o arrendamento do cerco de S. Jeronymo.

5 NO DIA 30 do corrente mez, ás 10 horas, na casa da aceitação dos hospitaes da Universidade, ha de ter lugar a arrematação do arroz, pão, bacalhau e todos os mais generos que fizer conta arrematar á directoria dos mesmos hospitaes.

6 NA CASA, n.º 2, detraz do S. Bartholomeu, reside um Padre que aceita meninos em sua casa, e incumbe-se da sua direcção, onde tambem se lhes pode tirar qualquer duvida em Portuguez, Instrucção Primaria, Latim, e Latinidade e Francez, ou talvez ensinar-se qualquer destas cousas, tanto a internos, como externos.

7 PRECISA-SE de um rapaz com pratica de merciaria, dando-se-lhe ordenado caso o mereça. Nesta redacção se diz quem é o pretendente. Mais se precisa de um rapaz para praticar.

G. & P. NA HOSPEDARIA de Augusto dos Santos Gonçalves, rua das Solas, n.º 5, se vendem sinetes de todas as qualidades.

8 JOAQUIM MARIA LEITE, tendo partido para Goa, e não tendo podido despedir-se dos seus patricios e amigos, pede a todos o desculpem d'esta falta involuntaria, e a todos alli offerece o seu limitado prestimo.

ATTENÇÃO.

9 NA RUA do Correio, n.º 7, recebem se estudantes com as condições, que serão declaradas aos seus paes, ou ás pessoas por estes competentemente auctorisadas. Na mesma casa se dão lições de Francez e de Mathematicas, sendo estas tanto para os alumnos do Lyceu, como para os do 1.º anno de Mathematica.

10 BAPTISTA, artista de Lisboa, na rua do Corvo, n.º 7, com estabelecimento de metal, faz e concerta objectos de metal, e chapeus de chuva, de que tem grande sortimento. Chapeus de seda, de armação d'aço, 2700, e 2800. Ditos de cana elasticos de seda, 3500, 3600, 3700, e 3800. Ditos de senhora de seda, de cana e armação d'aço elastica, 2400, 2500, e 2600. Tambem vende chapeus de panninho, de varias côres, armação d'aço, a 1300 e 1400 rs., e igualmente chapeus de todas as qualidades.

COIMBRA: Imprensa Conimbricense.

NUMERO 906 — TERÇA FEIRA 30 DE SETEMBRO — 9º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Sem estampilha.
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Com estampilha.
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

EXPEDIENTE.

Rogamos aos srs. assignantes deste jornal, que estejam em divida das suas assignaturas, queiram mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade.

COIMBRA 29 DE SETEMBRO

Não estamos na França, nem vive já Robespierre; mas vamos atravessando a epocha do *terror*. O governo *liberal e honesto*, que nos rege em nome do progresso e da tolerancia, calca aos pés as leis, e proclama desassombradamente o despotismo.

Está de todo acabada a sedição militar, que rebentou na cidade de Braga; e o ministerio suspende as garantias naquelle districto, para exercer vinganças baixas e ignobeis!

Prohibem-se alli as publicações periodicas; e ao passo que a imprensa da opposição obedece ao ukase dictatorial, apparece o *Commercio de Braga*, insultando os vencidos, e combatendo com quem não póde responder-lhe!

Desapparece d'aquella cidade, e talvez a esta hora se ache no reino visinho, comendo o amargoso pão do exilio, o infeliz professor Alves Passos; e os janizaros do governo *historico* insultam as pessoas da familia do chefe da revolta, zombam das lagrimas dos infelizes, arrestam-lhes os bens, e tornam-se dignos emulos do celebre conde de Bastos!

Estão em pleno vigor no Porto as garantias constitucionaes, e são alli assaltadas as casas dos cidadãos, tomando-se por pretexto simples denuncias sem fundamento, e enxovalhando-se a reputação de individuos bem conceituados!

Lança a imprensa em rosto aos actuaes ministros a relação das suas indignidades e torpezas; expõe os brados de geral reprovação que sôam em todo o paiz, e os agentes do poder accumulam umas sobre outras as querellas, não esquecendo o grande crime da transcripção das proclamações dos revoltosos de Braga!

Está querellado duas vezes o *Diario do Povo*!

Tem duas querellas o *Braz Tisana*!

Foi querellado o *Nacional*!

Foi-o tambem o *Porto e Carta*!

Não escapou o proprio jornal satyrico—o *Raio*!

E para estender mais longe a perseguição, querellaram tambem do *Viriato* de Vizeu!

Antes deste desforço acintoso e immoral, tinham já dado tres querellas contra o *Bracarense*, e um grande numero contra a *Nação*.

Os militares presos jazem na torre de S. Julião da Barra, como aconteceu no fim da revolução de 1847; os sargentos e alguns soldados estão a bordo do vapor de registo, como tambem em 1846 estiveram os prisioneiros de Torres Vedras a bordo da fragata D. Fernando!

A mesma perseguição de outro tempo; a mesma cegueira; a mesma perdição!

Não lhes valeu a experiencia do passado, e agora que desappareceu o perigo, tornam-se fanfarrões, e arvoram a perseguição acintosa em arma de governação. Nem á palavra nobre e generosa do rei quizeram poupar: porque ella fallava de clemencia e perdão, traduziram-na por vingança, prisões e processos!

Pois continuem, que a historia diz-nos, que depois da perseguição surge necessariamente, e com maior violencia, a explosão do incendio. Podem alargar as prisões, construir outras, instaurar devassas, confiscar bens, levantar forcas, perseguir por todos os modos e maneiras, que não conseguem ainda o seu fim.

Não se cansem, que não extinguem o odio que lhes tem o paiz. A revolução está no poder. O primeiro revolucionario é o governo, pelo seu systema intolerante e despotico, pelas perseguições que vai desenvolvendo, pelas indignidades que tem constituido a sua vida.

Elle, que dá os exemplos da mais flagrante violação das leis; elle, que sustenta uma imprensa devassa, para insultar os cidadãos na sua vida publica e particular; elle, que faz escandalos *Arouca e João de Brito*; elle, que pede nos seus orgãos a abolição da camara hereditaria, ou a reforma revolucionaria d'ella; elle, que traz o augusto chefe do estado para as discussões politicas, acobertando-se atraz do manto da magestade; elle, que appella para os cartuxos patrioticos como ameaça aos poderes constituidos, e ao proprio monarcha; elle, que sophisma o direito eleitoral, ordenando que se não dê posse aos corpos, que o suffragio popular investiu na administração; elle, o governo da anarchia, o ministerio dos tumultos, o promotor das desordens que tem flagellado o paiz, como se atreve agora a invocar o principio d'ordem e auctoridade, para perseguir os seus adversarios?!

Os fructos da doutrina ministerial ahi estão a apparecer.

Graças a uma administração zelosa, benefica, tolerante, da mais audaz iniciativa nos melhoramentos publicos; graças á administração de que fizeram parte o nobre duque de Saldanha, e o grande vulto Rodrigo da Fonseca, os odios politicos achavam-se esquecidos; a tolerancia estava abraçada por todos os partidos; o paiz desfructava 11 annos de paz; e a riqueza publica prosperava cada vez mais.

Vieram os *historicos*. Proclamaram a divisão radical dos partidos; arvoraram o systema da intolerancia; levantaram uma inconvenientissima questão religiosa; e levaram o paiz a estes extremos em que hoje nos achamos. Quem tinha merecimento no campo contrario, era infallivelmente perseguido; os tumultos eram preparados nos clubs, e postos em acção nas praças; o principio da auctoridade deprimido e desacatado.

A estes principios subversivos se deve o estado deploravel em que nos encontramos. O ministerio é o unico responsavel pelos males que affligem a nação, e que elle podera ter evitado, retirando-se a tempo, para não cavar mais fundo abysmo.

Governar pela força e pelo terror é hoje impossivel. A força material póde instantaneamente sustentar uma situação, mas não póde ministrar-lhe elementos de vida e estabilidade. A opinião é que derruba e levanta ministerios, e não a pertinacia vaidosa e ridicula, com que pretendem amparar-se os actuaes conselheiros da corôa.

Não! mil vezes não! O ministerio é impossivel. Desde que as pastas lhes cairam na lama das praças, e abusou da generosidade com que a opposição lh'as deixou apanhar e lavar, desde que não soube immediatamente sahir dos conselhos da coroa, que estava aviltando, e continuou no systema de governar a todo transe, esquecendo o voto dos corpos constituidos, zombando da falta de maioria no parlamento, desprezando o conselho de Estado, tornando-se superior ás leis, e estabelecendo o governo pessoal, morreu moralmente em face da nação.

Sr. D. Luiz! A vossa Magestade, como primeiro funccionario deste paiz, cumpre evitar maiores males que nos ameaçam. Está na vossa mão, Senhor, dar paz e tranquillidade a este povo, tão digno de melhor sorte. ABAIXO O MINISTERIO é o grito que sôa em todos os angulos do paiz: satisfazei a estes brados, Senhor, que nunca usareis melhor da vossa prerogativa real.

As auctoridades de Braga procederam ao arresto nos bens dos chefes da ultima revolta. E' uma imitação do que o governo de 1844 fez contra os revoltosos de Torres Novas, e que se vê do seguinte documento, que transcrevemos da *Revolução de Setembro*.

«Sendo necessario adoptar todas as medidas e providencias opportunas para evitar que os auctores e cumplices da revolta, que teve lugar na villa de Torres Novas, tirem de seus bens meios e recursos para continuar e dar maior força á sua criminosa tentativa, e bem assim prover á segurança da fazenda publica *pelos roubos dos dinheiros que os mesmos revoltosos têem effectuado em alguns cofres do estado*: hei por bem determinar, usando das faculdades estabelecidas na carta de lei de 6 deste mez, que se proceda a arresto em todos os bens pertencentes aos ditos auctores e cumplices naquella rebelião. Os ministros e secretarios de estado de todas as repartições o tenham assim entendido, e façam executar. Paço, em 14 de Fevereiro de 1844.—RAINHA —Duque da Terceira—Antonio Bernardo da Costa Cabral—José Antonio Maria de Sousa e Azevedo — Joaquim José Falcão—Barão do Tojal—José Joaquim Gomes de Castro.»

Aos revoltosos de Braga estão sendo applicadas as mesmas penas, que soffreram em 1844 os srs. Conde de Bomfim, Cesar de Vasconcellos, José Estevão, *Joaquim Thomaz Lobo d'Avila*, e outros. O inspirador de uma legislação tão barbara, que faz passar a pena da pessoa dos delinquentes, era já então, como tambem é hoje, o sr. Mendes Leal.

Quem nos diria, que haviamos de chegar a uma epocha, em que se renovassem os mesmos despotismos de 1844?

E chamam-se progressistas! *Proh pudor*!

Dissemos e ainda repetimos, que o empregado encarregado da syndicancia á gerencia municipal d'este concelho, era de todos o mais incompetente para bem desempenhar tão importante commissão.

Negaram essa verdade, elogiando a honradez e intelligencia do syndicante e fazendo distincções metaphysicas entre o homem e o funccionario, mentiram, e calumniaram para nos contradizer; mas hoje a verdade apparece em publico sem que possam contrarial-a.

Está completo e publicado um relatorio sobre o resultado da syndicancia. Leia-o o publico, analyse-o, ou antes reduza-se a abril-o em qualquer das suas paginas, e ahi verá sobejamente demonstrada a incapacidade d'um tal funccionario para bem e condignamente satisfazer á commissão de que foi incumbido.

O syndicante não podendo conter-se dentro dos limites, que lhe estavam designados no seu alvará de nomeação, ultrapassou todas as raias de decencia, para só exercer uma vingança mesquinha contra o homem que soube fazer justiça preterindo o sr. Ignacio, para nomear escrivão da camara o mui habil e honrado bacharel o sr. Eduardo de Sousa Pires de Lima.

Em vez d'imparcial relator preferiu desempenhar o papel d'accusador, expondo em linguagem torpe e virulenta um sem numero d'arguições contra o honrado presidente da vereação dissolvida.

Impondo-lhe a sua posição official o rigoroso dever de referir imparcialmente o estado da administração camararia, cerrou os olhos para não ver o que houve de bom na gerencia municipal de 1858-1861, e só os abriu para ver debaixo das côres mais negras aquillo, que lhe pareceu mais grave.

Cumpria-lhe restringir-se a um minucioso exame sobre os livros, e mais papeis da camara e alfandega municipal; mas julgou mui limitadas as suas funcções, abusou, e não te-

ve pejo d'arvorar-se em delator de muitos factos, que lhe não competia investigar, vindo a publico delatal-os sem se munir com documentos, ou com outros quaesquer meios de prova, que podessem abonar as accusações.

Bastou-lhe o — *diz-se*, o *consta*, o *é publico*, e outras semilhantes expressões inventadas pela calumnia, para sem escrupulo se atrever a ferir não poucas vezes a reputação d'um homem honrado, attribuindo-lhe acções, que não prova, nem é capaz de provar, que existissem

Encarregado da syndicancia da camara, só viu o sr. dr. Raymundo, para descarregar sobre elle todo o peso d'accusações, que a serem verdadeiras devem recahir sobre todos os mais vereadores, com elle responsaveis na boa ou má administração camararia.

Era seu rigoroso dever dirigir todas as suas attenções para a escripturação dos livros da camara e alfandega; mas julgou-se igualmente auctorisado a investigar da vida particular dos cidadãos. Lá vem o syndicante no seu relatorio denunciar ao publico uma grande fraude do sr. Santos Junior contra os interesses municipaes. Sabemos que o sr. Ignacio teve conhecimento da *boa* fé do seu amigo, em presença das facturas e livros commerciaes do sr. Santos Junior, e para maior escandalo podemos dizer, que o syndicante não viria referir uma tal gentileza, se não abusasse como abusou do emprego d'escripturario, que exerce em casa do sr. Santos.

Todas as conveniencias o obrigavam a respeitar a honra alheia, para que respeitassem a sua; mas não se importou com isso. Confessa-se agradecido aos empregados da camara, que o auxiliaram na syndicancia, e depois como prova de gratidão vem com uma accusação vaga lançar sobre a reputação de taes funccionarios a suspeita de terem roubado varios materiaes, que foram das casas da rua do Coruche. Louva n'uma parte o sr. Eduardo Sousa Pires de Lima, e depois com grave offensa ao caracter e honradez d'este cavalheiro, nega-lhe a fé e credito das suas declarações, e arvora-o em falsificador ou cumplice em uma falsificação que diz ter encontrado em um dos livros da camara.

Devia conhecer que o respeito aos tribunaes não pode ser esquecido pelo funccionario publico no exercicio das suas funcções, e apesar disso dirige graves censuras ao tribunal de contas por ter approvado umas contas relativas á gerencia municipal.

Cumpria-lhe sobre tudo respeitar os chefes da sua repartição; mas nem estes mesmos foram poupados pelo sr. Ignacio. O sr. Vaz da Fonseca se ler um dia a obra do sr. Ignacio ha de deparar com uma censura por não ter attendido aos justos motivos, que lhe foram apresentados quando o seu subalterno lhe pedia que o escusasse da commissão que agora desempenhou. E o sr. Caetano de Seixas, não agora, mas mais tarde conhecerá, que o modo inconveniente por que foi redigido o relatorio, é improprio d'uma peça official, em que deve sempre guardar-se a cortesia e a civilidade para credito da repartição e da auctoridade, que a ella preside.

Não continuaremos. O relatorio é hoje do dominio do publico. Todos o podem ler e todos se convencerão, que sendo redigido por uma forma inconvenientissima, só mirou a offender o sr. dr. Raymundo, de quem o empregado syndicante é inimigo.

Em quanto ás arguições abstemo-nos de as analysar. Os tribunaes hão de fazer justiça; e o sr. dr. Raymundo respondendo ás accusações que lhe são feitas, alcançará dos seus inimigos um perfeito triumpho.

Dizem por ahi os satelites do sr. Caetano de Seixas, que o resultado da syndicancia á administração municipal, dará necessariamente lugar a ume querella contra as vereações presididas pelo sr. Dr. Raymundo.

Se isto succederá ou não, não o sabemos nós. A gente da situação tem porem arvorado a bandeira da intolerancia, e por isso bem póde ser que se sirva de tal meio para perseguir o sr. Dr. Raymundo.

Succeda porem, o que suceder, nós aguardamos pelo procedimento judicial, e só para então reservamos o nosso juizo sobre a procedencia ou improcedencia do meio, que se tentar.

Se ha porem o firme proposito d'intentar a acção criminal, estranhamos e até censuramos, que sahisse á luz da publicidade uma verrina descabellada, que ahi se imprimiu com o titulo de—«Relatorio apresentado ao excellentissimo Governador civil do Districto de Coimbra, em resultado da syndicancia, a que se procedeu sobre a gerencia da Camara Municipal presidida pelo Dr. Raymundo Venancio Rodrigues etc.»

So o sr. Caetano de Seixas se convenceu, que ha no tal *Relatorio* motivo sufficiente para o ministerio publico querellar da camara, devia igualmente s. ex.ª como chefe do districto e como jurisconsulto, convencer-se, que a syndicancia tomava n'esse caso o caracter d'uma investigação administrativa, destinada a esclarecer o poder judicial sobre a criminalidade dos syndicados.

N'estas circunstancias, concluida a syndicancia, devia s. ex.ª remetter ao sr. delegado da comarca todos os papeis e documentos respectivos, abstendo-se de revelar o resultado d'aquella diligencia, para não violar, como violou as leis do reino, que recommendam o maior segredo em todas as peças do processo criminal e seus documentos, até á publicação do despacho de pronuncia.

E não se nos diga para defender o sr. Caetano de Seixas, que só o sr. Ignacio Raymundo é responsavel na publicação da sua *obra monumental*.

O livro publicado com o *modesto* nome de *Relatorio*, não é nem póde considerar-se propriedade do syndicante.

O sr. Ignacio *para bem do serviço publico*, foi encarregado d'apresentar ao chefe da sua repartição um relatorio sobre o estado da gerencia municipal; por tanto era ao chefe e não ao subalterno que competia dispor do relatorio, que lhe fosse apresentado.

Se tudo isto assim é, nós não podemos de modo algum acreditar, que o sr. Ignacio publicasse a *sua coroa literaria* sem consentimento do sr. Caetano de Seixas.

S. ex.ª devia saber, que estava a imprimir-se aquelle livro, e sabendo-o era obrigado a não consentir que se concluisse uma tal publicação, para não attentar como attentou, contra o art. 290 do Cod. Pen, mandando publicar ou consentindo que se publicassem peças officiaes, que involviam segredo de justiça, de que s. ex.ª tinha conhecimento em razão do seu emprego.

S. ex.ª pois tornou-se responsavel por um abuso d'auctoridade, e manifesta violação da lei; e n'este caso ou s. ex.ª hade soffrer nos tribunaes a pena de suspensão pelo seu delicto, ou deve por honra sua demittir-se das elevadas funcções de governador civil, que não podem ser cabalmente desempenhadas, por quem desceu das alturas do poder á posição de criminoso.

Abaixo pois o sr. governador civil!

Cumpra-se a lei! Seja punido o representante do governo n'este districto! Não sejam só os tribunaes para punir as tristes victimas da revolta de Braga, nem a impunidade pera os depositarios do poder.

Quem não sabe desempenhar com dignidade o seu emprego, demitte-se para dar lugar a quem com mais creditos o possa exercer.

O sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Apenas cheguei dos banhos da Figueira, um meu amigo trouxe-me o—«Relatorio apresentado ao Exm.º Sr. Governador Civil do Districto de Coimbra, em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da Camara Municipal da mesma cidade, presidida pelo Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, e sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes, ordenada por alvará de 24 de Outubro de 1861»—; feito pelo empregado da Junta Geral do Districto no Governo Civil de Coimbra, o sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral.

Agradeço ao dito sr. a sua monumental obra, e ás auctoridades a prompta publicação de tão importante e extraordinario documento, segunda edição recopilada, correcta, e augmentada das infamantes verrinas, que ha annos se andam publicando contra mim, e contra as camaras da minha presidencia, no bem conhecido jornal o *Tribuno Popular*, de que aquelle sr. é um dos Redactores; e promettendo desde já refutar officialmente cada uma daquellas infamias, não posso deixar nesta occasião de congratular-me com o governo, com as auctoridades de Coimbra *rasgadamente progressistas*, e com os analphabetos que as rodeiam, pelo valioso achado que obtiveram na pessoa do sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral, para se encarregar e desempenhar de um tão improbo trabalho, que será por mim analysado com minuciosidade.

Coimbra 29 de Setembro de 1862.

Raymundo Venancio Rodrigues.

COMMUNICADO.

Agora que achamos uma opinião, que reforça as ideias, que temos expendido, neste jornal, a respeito da estação do caminho de ferro em Pereira, não podemos deixar a questão em meio, e não a seguir até final, porque a verdade é nossa. O *Diario do Povo* de 25 do corrente, na secção noticiosa, tendo conhecimento da localidade, e da questão, que se ventila, apoia a nossa opinião, dizendo, que a estação deve ser em Pereira, *e não em Formozelha*, porque a posição e as influencias, que tem com as melhores povoações não só do campo de Coimbra, mas de muitas outras, de que está em relação, assim o pedem.

A' vista pois deste argumento, como desamparar a questão? O governo e a companhia devem attender aos brados da imprensa, principalmente quando apresenta rasões, no que estabelece. Isto é uma questão de utilidade publica, e o governo e a companhia devem ter em vista o bem commum.

O correspondente de Formozelha talvez não fique satisfeito, quando vir a nossa opinião reforçada por um jornal do Porto, e não sei como possa depois estabelecer novos sophismas para poder advogar a sua causa, ainda que se tenha já desviado do ponto, de d'onde marchou, e se tenha aproximado para a nossa opinião; mas estamos certos, que, questionando, e convencendo-se com as nossas rasões, não tenha duvida em vir collocar a estação no Navarro ou Feteira, aonde julgamos ser o lugar mais aprazado para a estação.

NOTICIAS DIVERSAS

Festejos universitarios. — Para solemnisar o fausto consorcio de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I com a princeza D. Maria Pia de Saboya, terá lugar na Real Capella da Universidade um *Te-Deum*, a que assistirá o corpo docente e auctoridades.

Em seguida, na sala grande dos actos será recitada a felicitação, que por parte da Universidade é dirigida a SS. MM.

Nesse acto se inaugurará na mesma sala o magnifico retrato de S. M. El-Rei, feito pelo insigne pintor de Lisboa o sr. José Rodrigues.

A' noute illuminar-se-ha brilhantemente a gaz a frontaria do Paço das Escolas, onde se acharão expostos os retratos dos augustos esposos, as armas de Portugal e Saboya, etc. A philarmonica *Boa-União* tocará nessa occasião o hymno composto pelo professor substituto de musica do Lyceu, o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, dedicado a S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz I.

A illuminação terá tambem lugar nos dois dias immediatos, continuando a tocar a mesma philarmonica.

A sala grande dos actos estará aberta todos os tres dias para poder ser visto o retrato de S. M. El-Rei.

N'um destes dias, S. Ex.ª o sr. Conselheiro Reitor tem destinado dar um esplendido baile no Paço das Escolas, para o qual, segundo nos dizem, serão convidados, com suas familias, alem dos Lentes da Universidade, Doutores, e Professores do Lyceu, os estudantes premiados e distinctos de todas as Faculdades Academicas, as auctoridades, titulares, commercio, etc.

Cemiterio da Conchado — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Manoel Vilella de Sousa Araujo Barbosa, filho de João Vilella de Sousa e D. Anna Teixeira, natural de Soutelinho do Mondego, de 57 annos, fallecido no dia 20.

Manoel Pedro da Veiga, filho de Luiz Antonio da Veiga, natural de Coimbra, de 5 annos, fallecido no dia 21.

Julio, filho de Thomaz da Cunha, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 22.

Rosa Maria, filha de Urbano Marques, natural da ribeira de Cozelhas, de 40 annos, fallecido no dia 22.

Maria José, filha de Claudio Simões e de Esperança Maria, natural de Coimbra, de 28 annos, fallecida no dia 23.

Alexandre José, filho de pais incognitos, natural da Guarda, de 60 annos, fallecido no dia 24.

José Maria, filho de Theodora Clara, natural de Santa Clara de Coimbra, de 3 annos, fallecido no dia 24.

Antonio, filho de José da Cunha do Carmo e Rosa do Sacramento, natural de Coimbra, de 6 annos, fallecido no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—329.

A ordem do dia.—Na sexta feira sahiu do Porto para Guimarães o batalhão de caçadores 7, e no mesmo dia chegou ao Porto, vindo de Guimarães, o regimento de infanteria 16. Este regimento embarcou no domingo para Lisboa.

Por decreto de 25 do corrente foram suspensos do exercicio do magisterio e dos correspondentes vencimentos, o sr. Manoel Joaquim Alves Passos, professor de physica e chimica no Lyceu nacional de Braga; e o sr. José Valerio Capella, professor da cadeira de francez e inglez no mesmo Lyceu.

O governo trata de perseguir activamente os jornaes da opposição. Mandou querellar dos jornaes do Porto, *Braz Tisana*, *Nacional*, *Diario do Povo*, *Porto e Carta* e *Raio*, e do jornal de Vizeu, *Viriato*. Tanto o *Braz Tisana* como o *Diario do Povo* tem duas querellas. Já anteriormente tinham sido querellados o *Bracarense* e a *Nação*.

Continuam as buscas domiciliarias na cidade do Porto, sem que alli estejam suspensas as garantias. Ultimamente deram busca á casa do sr. Visconde de Castro Silva, no Porto, e nada acharam, que podesse justificar esta violencia.

Este facto tinha causado uma indignação geral na cidade do Porto, e em especial entre a classe commercial.

Dizem de Guimarães que para escaparem ás perseguições tiveram de se homisiar os srs. Conde de Azenha, D. José Peixoto, José Falcão; e parece que tambem o sr. Conde da Villa Pouca.

De Guimarães e Braga tem-se retirado muitas pessoas importantes.

Escandalo.— O governo acaba de praticar mais um rapto parlamentar. O sr. deputado Alberto Antonio de Moraes Carvalho, foi nomeado juiz relator do supremo conselho de justiça militar, sem que o agraciado exercesse em tempo algum cargo, que o habilitasse legalmente para o exercicio do emprego em que acaba de ser provido. Esta *posta* rende um conto e quinhentos mil reis seguros, incluindo as duas forragens que competem ao mesmo lugar.

Fallecimento.—Por noticia telegraphica, consta ter fallecido a princeza D. Maria Antonietta Gabriella, mãe de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando e avó d'El-Rei o Senhor D. Luiz I.

A côrte portugueza encerra-se por seis dias, a contar de 27 do corrente, e toma luto por seis mezes; sendo tres rigoroso e tres aliviado.

Chegou a haver algumas ideias de adiar o casamento real, em consequencia deste lamentavel successo; mas tudo prosegue como estava determinado.

Inactividade temporaria.—Os officiaes que tomaram parte na sedição militar de Braga, que foram passados á inactividade temporaria por todo o tempo que durar o respectivo processo, são os seguintes srs.:

Francisco Maria Melquiades da Cruz Sobral, coronel d'artilheria e chefe do estado maior da 5.ª divisão militar.

Manoel Caetano, tenente de cavallaria 6.

Honorato Lucio da Camara, capitão e João Moreira Pinto, tenente de caçadores 3.

Manoel Joaquim Gomes dos Santos e Antonio José Ferreira, capitães; José de Vasconcellos Gaspar Leite Ribeiro, Luiz Augusto Quartim, José Vaz de Oliveira, tenentes; Joaquim Manoel da Palma, tenente quartel mestre; Antonio Maria de Campos, Theodorico José da Silva Pereira, alferes, e Manoel Antonio da Silva, tenente ajudante, todos do regimento d'infanteria n.º 6.

João Antonio Ferreira dos Santos, Theodoro José Ramalho, capitães; João Rodrigues e Joaquim Maria do Couto Zagallo, tenentes, todos d'infanteria 9.

Medalha.—Ao primeiro grumete do corpo de marinheiros da armada Joaquim Bagulho Alcoxete, foi concedida a medalha de prata, para premiar o merito, philantropia e generosidade, por elle haver salvo, no dia 17 de Julho ultimo, uma praça do mesmo corpo, que cahira desastradamente ao mar de bordo do vapor «Infante D. Luiz.»

A Italia. — Proseguem com toda a actividade no theatro do Gymnasio os ensaios d'esta peça original do sr. Cesar de Vasconcellos, e que deve subir á scena em a noute dos festejos reaes E' um episodio da guerra da independencia italiana.

Regressaram á patria.—No dia 23 do corrente sahiram do porto de Lisboa com direcção a Cadiz doze ou quinze subditos hespanhoes, que havia tempos estavam emigrados em Portugal, em consequencia de se terem compromettido na revolução de Loja, aproveitando-se assim do indulto real ultimamente decretado no seu paiz.

Consta que o sr. marquez de la Ribera, actual ministro de Hespanha em Lisboa, auxiliou em tudo quanto ao seu alcance esteve a partida dos seus compatriotas.

Contingente militar.—Chegaram na quinta feira a Lisboa um esquadrão de cavallaria n.º 5, e um de lanceiros.

Caridade real.—Sua magestade imperial a senhora duqueza de Bragança, cujo nome está inscripto em caracteres de ouro nos fastos da caridade, e a quem os desvalidos tanto devem, enviou no dia 24, á direcção das casas de asylo de infancia desvalida de Lisboa a quantia de 40$000 rs., para suffragar a alma de seu augusto e sempre chorado esposo o sr. D. Pedro IV.

D. Jaime.—Este lindo poema lyrico do sr. Thomaz Ribeiro, tem tido tão rapida venda, que está esgotada completamente a primeira edição e vai entrar no prelo a segunda.

Machina.— E' de muito interesse para o commercio o conhecimento de um officio que o sr. João Palha dirigiu de Londres ao sr. director geral da repartição do commercio e industria no ministerio das obras publicas. O officio dá conta circumstanciada de umas machinas que appareceram na exposição para fazer rolhas de cortiça. Affirma o expositor, que em dez horas de trabalho um homem e dous rapazes podem fazer 150 grozas de rolhas, ou 21700 rolhas. O custo das machinas, pois que as duas formam uma, é de 100 libras.

O sr. Palha falla tambem de outra machina importante, que separa do algodão em rama a semente que fica envolvida n'elle na occasião da colheita. Esta machina é de muito interesse para as fabricas de fiação e tecelagem de algodão, que recebem este artigo sujo com o caroço.

Noticias commerciaes.—O paquete ultimamente chegado do Rio de Janeiro traz a noticia de haver crise financeira naquella praça.

Falliu a casa dos srs. Faria & Irmão, com cerca de mil contos. A fallencia destes commerciantes é devida á fallencia da casa ingleza Rostron.

Prisão importante.—Foi capturado pelo secretario da administração do concelho d'Albergaria, o celebre Custodio José d'Almeida, o Estampado de Dumellas, um dos cabecilhas mais *distinctos* da tentativa contra o Braçal. A prisão effectuou-se na manhã do dia 25 do corrente.

Patriotismo industrial. — A fabrica de lanificios de Lordello já tem admittido aos misteres da sua laboração uns 18 operarios de tecelagem algodoeira, concorrendo assim com valioso donativo protector na crise actual da falta do trabalho aos operarios, fabricantes de tecidos.

O sr. Raymundo Joaquim Martins, tambem já admittiu alguns na sua fabrica de sedas; e assim muito se pode diminuir a gravidade das circumstancias.

Locomotivas.—Chegaram a Aveiro mais duas locomotivas, que vão ser empregadas no caminho de ferro, que em breve se vai abrir á circulação, do Porto a Estarreja.

Sopa economica.— Consta que no principio de Outubro, começará na freguezia do Bomfim, do Porto, a distribuição da sopa economica, aos operarios fabricantes desempregados e suas familias. A commissão da freguezia da Sé vae começar a promover a subscripção.

Banco União. — Os accionistas deste Banco do Porto, reuniram-se na quinta feira em assembleia geral, e approvaram a proposta d'um emprestimo de 200 contos ao governo, para as Docas de Ponta Delgada, na Ilha de S. Miguel.

A direcção apresentou duas propostas, uma para o estabelecimento de uma caixa filial em Lisboa, e outra para a criação do seguro de vidas. Foram a uma commissão.

Academia das bellas artes em Lisboa.—S. Magestade houve por bem conceder a graça de elevar a dita academia, á cathegoria de academia real.

Tentativa de assassinato. —No dia 22 do corrente, foi barbaramente esfaqueado no lugar de Algueirão, termo de Cintra, Manoel Rebello, ferrador, por Feliciano Saloio, sapateiro do mesmo sitio. O assassino mostrou a maior ferocidade ao perpetrar o crime, aggravado pelas circumstancias de ter sido praticado de caso pensado e rixa velha, de noite e aleivosamente; porque as primeiras facadas foram dadas pelas costas, e muitas depois de deitado por terra o aggredido. Os ferimentos são em numero de onze, dos quaes é muito perigoso o que o ferido recebeu no ventre, do lado esquerdo. O ferido tinha-se queixado no dia antecedente, de que o assassino lhe vendera agua-pé por medida menor do que a costumada! Manoel Rebello é pae de sete filhos, de quem é unico amparo, e gosa da estima geral n'aquelle lugar.

São louvaveis as diligencias feitas pelo regedor para salvar o ferido, ao qual foram logo prestados todos os soccorros, até que, á custa de muitas fadigas, os seus visinhos o transportaram para o hospital de Cintra. Neste estabelecimento tem o ferido recebido o mais zeloso tratamento.

O assassino conseguiu evadir-se, e suppõe-se que está em Lisboa.

Tentativa de fuga. — Ha dias os presos do castello de S. Jorge em Lisboa, tentaram fugir, cortando as grades de uma das prisões. Esta tentativa foi descoberta, e evitada a tempo. Haviam untado as grades com agua forte, e tinham já cortado á lima um dos varões.

Casamento real. — No dia 27 do corrente, ao meio dia, celebrou-se em Turin, por procuração, o consorcio de Sua Magestade o Senhor Rei D. Luiz I, com Sua Alteza Real a princeza D. Maria Pia de Saboya.

Os portuguezes que se encontravam em Turin receberam a honra de beijar a mão á rainha de Portugal, pouco depois da ceremonia nupcial.

A's cinco horas da tarde do mesmo dia, por tão faustosissimo acontecimento, o castello de S. Jorge, em Lisboa, fortalezas á beira mar e navios de guerra surtos no Tejo, deram uma salva real.

As corvetas brasileira e americana, salvaram igualmente.

Noticias de Turin.— O jornal a *Italia* publicou as seguintes noticias ácerca do casamento e viagem da rainha de Portugal:

«E' na manhã do dia 27 de Setembro que será celebrado em Turin, o casamento por procuração de S. A. R. a princeza Maria Pia de Saboya e de S. M. D. Luiz, rei de Portugal e dos Algarves.

«Terminada a ceremonia, S. M. a rainha de Portugal receberá o corpo diplomatico.

«Na noite do mesmo dia, depois de um grande jantar, haverá illuminações geraes e concerto musical.

«No domingo 28, a rainha de Portugal, acompanhada do principe Humbert, seu irmão, que a deve tambem acompanhar até Lisboa, partirá para Genova, onde entrará no palacio real, recebendo alli as auctoridades, e á noite se dirigirá ao theatro Carlo-Felice, onde haverá representação de gala.

«Na segunda feira 29, terá lugar a ceremonia da entrega da princeza ao marquez de Loulé e á duqueza da Terceira, encarregados de a acompanhar até Lisboa. S. M. tomará passagem com todo o seu sequito, na fragata a vapor portugueza «Bartholomeu Dias», que será escoltada por duas fragatas a vapor italianas.

«De toda a parte se dirigiram a Turin altos personagens portuguezes, para assistirem á celebração do casamento.

«Na manhã do dia 20, chegou a Turin M. de Paiva, ministro de Portugal em Paris, e se hospedou no hotel da Grã-Bretanha. São esperadas muitas outras notabilidades politicas.»

Enxoval. — O enxoval da augusta princeza está sendo acabado a toda a pressa em Turin. Tanto as sedas e os veludos como a mão de obra dos vestidos são italianos. Os adereços de brilhantes foram encommendados aos ourives Musy. A roupa branca é toda feita em estabelecimentos pios do paiz. A rainha, o rei e os infantes de Italia fazem notaveis presentes á sr.ª D. Maria Pia.

Competencia de presentes. —A *Patrie* de 19 do corrente publica uma correspondencia datada de Turin de 16, em que se lê o seguinte:

«O proximo casamento da princeza D. Maria Pia de Saboya tem desviado todas as attenções politicas.

«As cidades de Florença e Turin mandaram presentes artisticos a sua alteza real. O corpo commercial de Turin, sabendo que os grandes negociantes de Lisboa tinham aberto entre si uma subscripção para festejar o augusto consorcio, promoveram uma outra subscripção, para offerecer igualmente um presente á excelsa princeza. Esta subscripção já apresentava o melhor resultado.»

Achado importante.—De Tavira escrevem em data de 17 do corrente a um jornal de Lisboa o seguinte:

«Vou dar-lhe noticia de um valioso achado, que teve lugar na praia, no districto de Villa Real de Santo Antonio, entre o atalho e o forte da ponte de areia.

Manoel Mathias, de idade de dezesete annos, criado de João Ignacio, lavrador do monte dos Penedos, freguezia de S. Miguel do Pinheiro, concelho de Mertola, entretendo-se naquella praia a apanhar conchinhas, deparou com umas chapinhas amarellas, que assim denominou, e que não eram nada mais, nem nada menos, do que moedas arabes, de fino ouro, de differentes tamanhos, sendo umas proximamente da grandeza de um tostão, e outras como as moedas de doze vintens —pesando cada uma daquellas, duas grammas e destas cinco, havendo ainda algumas do peso de quatorze grammas, sendo porém o maior numero das segundas.

Sobre as circumstancias d'este achado varia-se muito nas historias que se contam. A verdade, por em quanto, é apenas sabida pelo achador e seu amo.

Diz-se que o rapaz na apparição das taes chapinhas trouxera logo os sapatos e o chapeu cheio das mesmas; que voltando recolhera um lenço com tantas das taes amarelinhas, quantas o mesmo podia conter; e que da terceira e ultima vez voltara com as restantes em um lençol duas vezes dobrado. Não se sabe porem ao certo o numero das moedas achadas, que geralmente se crê que foram muitas, asseverando-se que o seu peso total não seria inferior a noventa kilogrammas!

No sitio aonde teve lugar o achado, encontram-se bocados de madeira e raizes de pinheiros, apodrecidos, e apparecem fios que se presumem de tecido de lã, o que se não pode bem verificar, porque apenas se lhe toca, completamente se pulverisam e confundem com a areia. Suppõe-se que tal tecido seria o sacco ou envoltorio que contivera as moedas encontradas.

Parece que havendo manifestas contradições nos depoimentos do lavrador, dando-se indicios recommendaveis de haver proposito de subtrahir ao inesperto rapaz a fortuna que a sorte lhe deparára, a respectiva auctoridade administrativa, zelosa na protecção devida áquelle, tem procurado obter o preciso conhecimento de todas as circumstancias relativas ao facto, para proceder como for conveniente.»

Ultramar.— Diz a «Revolução de Setembro» que se receberam noticias de Loanda até 7 de Agosto.

Alli tinha entrado o vapor «Zaire,» tendo perdido o helice, e parte do veio: esperava-se que ficaria composto dentro em seis semanas. Para o sul, Benguella e Mossamedes, seguia o *Africa*.

Tinha partido para o Bembe uma expedição composta de 200 homens de infanteria 1, e 146 carregadores do governo, alem de muitos outros de differentes particulares. Esta expedição tinha por fim desembaraçar os caminhos, e segurar aquelle ponto, que os desastres do Cassange faziam receiar fosse ameaçado.

Para remediar estes desastres e castigar os que os causaram, se organisava uma divisão forte de 8:000 armas, a qual devia marchar sobre aquelle ponto, mas para nelle daixar uma forte guarnição.

O governador geral o sr. Calheiros e Menezes, não tem desmentido da sua costumada actividade, deixando antever que dentro em poucos dias teria recuperado Cassange, o constituiria seguro, castigaria os sobas rebeldes e proseguiria em formar a linha de reductos, que devia dar á provincia de Angola a precisa segurança, e, em seguida, o seu util desenvolvimento agricola e commercial.

Estamos convencidos que o seu successor ha de continuar no mesmo empenho, ainda que sempre atrazam as mudanças, mormente em circumstancias, como as em que se acha aquella provincia.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Venho pela primeira vez rogar-lhe o obsequio de dar publicidade no seu muito lido jornal a estas duas linhas, que são apenas os primeiros traços justificativos de minha reputação e credito deprimidos no n.º 694 do *Tribuno*, por uma diatribe insultuosa e calumniadora.

Pela publicação destas linhas serei

De V. att.º vr.º

José Alves de Carvalho.

Sinto e sinto amargamente que a nossa religião, que tanto respeito, e a que tenho a honra de pertencer como ministro, soffra e vá em decadencia, por minhas torpezas, escandalos, excessos e desatinos. Com esta recordação não posso apagar radicalmente a dor que me atterra e consome; acho porém algum alivio quando, lançando a vista para o final da correspondencia, deparo com um auctor anonymo; porque, não podendo assignar para tal rebuço outra causa, alem do receio que teve o auctor de um desmentido formal pela falsidade dos factos, julgo que a opinião publica lhe estampará na fronte o ignominioso ferrete de vil calumniador. Por isto e porque os inimigos do clero riem e folgam de prazer quando deparam com calumnias e diatribes de tal ordem, vou dizer algumas palavras em minha defeza.

Respeitei sempre a classe, e com muita seriedade olhei para o ministerio de que estou revestido, procurando sempre desempenhal-o do melhor modo possivel.

Educado no collegio dos orphãos desde a idade de sete annos, alimentado por essa casa santa, minha carinhosa mãe, nunca pude esquecer o quanto lhe devo, pelas maximas de prudencia, e pelos louvaveis conselhos de meus superiores. Vivendo alli até á idade de 22 annos, apenas soffri um pequeno desgosto, ou pelo meu pouco pensar, o que era proprio da idade, ou pelo amor de meus companheiros, a quem ainda hoje preso do coração. Lá recebi a ordem de sub-diacono, a melhor informação que posso dar do meu comportamento moral e religioso, attendendo á rectidão com que a illm.ª Mesa sempre procedeu.

Entrei a 9 de Outubro de 1859 para o Collegio de S. Bento na qualidade de prefeito, ás ordens do illm.º sr. dr. Manoel Xavier, que do melhor grado me passou certidão de comportamento moral para a recepção das ordens de diacono e presbytero, e tenho consciencia da justiça com que este senhor procede.

No anno de 1861 entrei no exercicio de meu ministerio como cura em Coira; agora, sendo passado quasi um anno, vejo-me accusado em um jornal publico—de «traficante «indecente da nossa religião, pelas torpezas, «escandalos, excessos e desatinos, que quasi «diariamente practico.» Por espaço de dez mezes vivi em casa do reverendo parocho d'es-

ta freguezia, pessoa digna de toda a consideração, não só porque tem exercido distinctamente seu ministerio, mas pela sua idade; e nunca fui por elle reprehendido; só um anonymo assim me verbera tão desapiedadamente. Bem encetada carreira! Sinto e sinto amargamente tão rigoroso castigo, mas o publico avaliará.

Vejamos as «torpezas, escandalos, excessos e desatinos» de que sou arguido; advertindo o articulista que desde esta hora fica emprasado para me satisfazer ás perguntas que humildemente lhe faço para minha defeza, e corroborar suas respostas com a assignatura de seu nome.

«Argue-me de me haver entregado aos excessos da embriaguez, etc.»

Poderá o articulista ou alguem apontar uma só vez em que me visse embriagado, dentro ou fora de Ceira? Venha toda a freguezia de Ceira, incluindo o articulista mesmo, provar a falsidade d'esta accusação. Articulista á prova.

O publico avaliará depois como é injustamente diffamado um ecclesiastico por um homem que se arvora em apologista da religião.

«E viva cada um como poder, uma vez «que saiba respeitar as conveniencias (!!!!)

«Ajusta-se bem com o seu caracter o pro«cedimento desconcertado, a soltura de lin«gua e a grosseria de ditos, proferidos dean«te de pessoas que devia respeitar, ou pela «sua dignidade, ou pela differença do sexo.»

Oh! pois declara perante o publico que faço renuncia de conviver com «pessoas honestas,» que são de si respeitaveis, e vem agora accusar-me do «procedimento desconcertado, ditos grossoiros, etc» proferidos deante d'essas pessoas, cuja convivencia refujo!

E em que consiste esse desconcerto, essa soltura de lingua, etc.?

«Acha conveniente...... cujos defeitos «se os tivessem, ao menos por gratidão devia «encobrir.»

Que inconsequente argumentador! Então porque não encobre, ao menos por caridade os meus se os tenho?

Quem nunca conheceu moral, como poderá applaudir virtude? ..Meio torpe e ignobil é esse de que queria servir-se o articulista para seus fins sinistros! Mal inventado ardil!

«Tenho feito persuadir a crença nos cha«mados espiritos por uma especulação inde«cente, etc.»

Diga o articulista se esta crença em Ceira data do tres mezes, e em que consiste a tal indecente especulação. Tem-me porventura ouvido declamar tal crença? De certo que não responderá affirmativamente, se quizer ser fiel á voz de sua consciencia.

Se o conhecesse pelo nome mostrar-lhe-hia com certesa o meu casaco com as suas abas illesas, e diria a causa porque foram deitados os foguetes; mas assim é bastante que passe por mentiroso ridiculo.

«Acusa-me de ter recebido a quantia de «4$500 reis, por ter feito a costumada reza «a um doente do lugar do Cabouco, e com«tudo elle foi andando para o outro mun«do.»

Com testemunhas mortas pode o morto argumentar; testemunhas vivas, livres e desinteressadas, não pode o vivo encontrar que tal facto provem, porque se não deu. Eis aqui as torpezas, escandalos, excessos e desatinos de que sou tão injustamente arguido.

Termino pois dizendo que «quem para reprehender e castigar torpezas, escandalos, excessos e desatinos emprega a infamia e a calumnia, é calumniador, vil e infame». Tire o publico a consequencia e applique o correctivo, apresentado pelo articulista e usado por Nosso Senhor Jesus Christo a qual de nós o merecer. Eu irei sempre dizendo = «Ab «homine iniquo et doloso erue me».

Sr. Redactor. Declaro a V. que em meu poder conservo os nomes de 200 pessoas que de boa mente se prestam a testemunhar a falsidade dos factos de que sou arguido.

Pela publicação destas linhas serei sempre de v. sr.ª e obrigado.

Ceira 28 de Setembro de 1862.

José Alves de Carvalho, Cura na freguezia de Ceira.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Direcção Geral de Administração Politica
2.ª Repartição.

Tendo-se effectuado na côrte de Turim a cerimonia religiosa do consorcio real, contrahido entre mim e a serenissima princeza D. Maria Pia de Saboya, sendo as condições estipuladas no contrato matrimonial, que fôra approvado pela lei de 6 de Setembro de 1862, e ratificado pela carta de confirmação de 9 do mesmo mez: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º A noticia da feliz conclusão dos meus reaes desposorios será transmittida a todos os tribunaes e corporações do estado, e bem assim todas as auctoridades superiores na ordem ecclesiastica, civil e militar, a fim de que, dando-lhe a maior publicidade, possa chegar ao conhecimento de todo os portuguezes.

Art. 2.º O dia em que Sua Magestade a Rainha de Portugal, minha muito amada e presada esposa, chegar ao porto de Lisboa, e os quatro immediatos, serão de grande gala.

§ 1.º N'estes cinco dias suspender-se-ha o despacho e serviço nos tribunaes e repartições publicas da capital onde, por motivos identicos, é costume simlhante pratica; haverá salvas de artilheria nas fortalezas de terra e mar, e navios de guerra portuguezes; e serão permittidas as illuminações, os repiques de sinos, e quaesquer outros festejos publicos.

§ 2.º Nas provincias do continente do reino a suspensão do despacho e serviço dos tribunaes e repartições publicas, e as demonstrações de regosijo, terão lugar nos tres dias immediatos áquelle em que alli for recebida a noticia da chegada da Rainha, devendo observar-se outro tanto nas ilhas adjacentes e possessões ultramarinas nos tres dias que, depois da recepção da mesma noticia, forem marcados pelas respectivas auctoridades superiores administrativas.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 27 de Setembro de 1862.—REI.—*Anselmo José Braamcamp.*

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Nova-York, (sem data). — Confirma-se a passagem do Potomac por Jackson á testa de cincoenta mil homens. Occupam a povoação de Frederick a 44 milhas de Washington e 60 de Baltimore.

Mac-Clellan sahiu de Washington para Maryland Septentrional, afim de atacar os confederados, que occupam Monrovia, e marchar contra Hagerstown.

Uma esquadra federal está em Baltimore e ha de destruir a cidade, se fôr tomada pelos confederados.

Banks tem o commando de Washington. Muitas familias abandonaram Washington.

Diz-se que os confederados penetraram na Pensylvania, proximo do Hanover.

Retirou-se a ordem rigorosa sobre a conscripção. Os cidadãos são livres para viajarem.

Diz o «York Post», que por algumas rasões estrategicas não se impediu aos confederados e passagem do Potomac e a entrada do Maryland.

O «York Times», declara que em Hilton-Head se formaram regimentos de negros, e que com a approvação de Lincoln se alistaram mais 40:000 no exercito federal.

Berlin, 20. Lê-se na «Gazeta official»: — «Hoje dizia-se na camara dos deputados que o ministro da fazenda tinha dado a sua demissão. Tambem se fallava da demissão do ministro da guerra, mas esta não tinha sido admittida pelo rei. Julga-se imminente uma crise ministerial.»

Breslau, 20. O conde Zamoyski, depois de ter entregado ao grão duque a petição dos habitantes, foi mandado a S. Petersburgo acompanhado de seis gendarmes, e do segundo chefe da policia.

Londres, 21. Os typhos fazem consideraveis estragos em Macau, e em Cantão, aonde tem havido muitos mortos.

Em Tonking houve uma insurreição.

As noticias de Nova-York, de 10, annunciam que os confederados occupam Moscoza, e que Mac Clellan marchava ao seu encontro.

A esquadra federal acha-se em frente de Baltimore, ameaçando destruir a cidade se os confederados entrarem alli.

Em Washington reina grande agitação; muitas familias fogem d'aquella cidade.

Engajaram 50,000 negros.

Paris, 22. O principe e a princeza Napoleão partiram hoje para Marselha, e continuarão a sua viagem para Turin.

Esta tarde sahiu tambem para Turin mr. Benedetti.

As acções do credito mobiliario hespanhol pagavam-se hoje a 638; as do caminho de ferro de Zaragoza a 620.

As cartas da Havana dizem que os generaes Zuloaga e Cobos, que se acham actualmente n'aquella ilha, tinham resolvido não tomar parte contra os francezes.

Vienna, 22. A fortalesa de Uschikza está sitiada em regra pelos servios. Outras duas fortalezas turcas, a de Semendira e a de Schbatz estão bloqueadas pelos servios. Frequentes ataques inquietam as guarnições d'aquelles pontos. Muitas familias abandonam o Belgrado, refugiando-se no territorio austriaco.

Nova-York, 17. Os confederados, tendo sido batidos, tornaram a passar o Potomac: foi uma completa derrota.

Espera-se proximamente grande batalha, havendo forças consideraveis de ambos os lados.

Madrid 26. O «Moniteur» de 25, publica uma nota mostrando os esforços do imperador para uma solução conciliadora, tomando por base a independencia do Papa.

Apresenta as proposições de mr. Thouvenel sobre a recusa absoluta do cardeal Antonelli.

ANNUNCIOS.

1 ANTONIO da Costa, tintureiro, chegado agora de Lisboa, annuncia aos habitantes desta cidade, que está estabelecido Fóra de Portas, no antigo hospital dos Lazaros; e se encarrega de tingir toda a qualidade de objecto, seda, lãa, e algodão, de todas as cores, com a maior perfeição possivel, por preços commodos.

G. & P. NA HOSPEDARIA de Augusto dos Santos Gonçalves, rua das Solas, n.º 5, se vendem sinetes de todas as qualidades.

AGRADECIMENTO.

3 ANSELMO Viriato, não tendo podido agradecer pessoalmente a todas as pessoas que assistiram ao funeral de seu chorado pai Manoel Vilella de Sousa Araujo Barbosa, e ás que o tem visitado por tão sentida perda, agradece a todos por este meio, e a todos tributa eterna gratidão.

4 PRECISA-SE de um rapaz com pratica de merciaria, dando-se-lhe ordenado caso o mereça. Nesta redacção se diz quem é o pretendente. Mais se precisa de um rapaz para praticar.

5 BAPTISTA, artista de Lisboa, na rua do Corvo, n.º 7, com estabelecimento de metal, faz e concerta objectos de metal, e chapeus de chuva, de que tem grande sortimento. Chapeus de seda, de armação d'aço, 2700, e 2800. Ditos de cana elasticos de seda, 3500, 3600, 3700, e 3800. Ditos de senhora de seda, de cana e armação d'aço elastica, 2400, 2500, e 2600. Tambem vende chapeus de panninho, de varias côres, armação d'aço, a 1300 e 1400 rs., e igualmente chapeus de todas as qualidades.

6 VENANCIO da Costa Alves Ribeiro, arrenda definitivamente a sua azeitona e lagares d'azeite no Domingo 5 do corrente, pelas tres horas da tarde. Quem pretender qualquer dos arrendamentos deve comparecer na rua da Sophia, n.º 17, onde tambem se arrenda uma casa nobre na rua da Moeda, com todas as accommodações para uma numerosa familia, ainda que tenha trem de carruagens.

LIÇÕES DE FRANCEZ.

7 CHARLES PONS, professor de francez no collegio de S. Bento, continua a leccionar francez, na sua casa, rua da Calçada, n.º 54.

VENDA DE CHOUPOS E DE PINHEIROS.

8 NAS insuas do Choupal dos Exm.os srs. Ferreiras Pintos, se vendem choupos para construcção de casas, e tambem pinheiros para lenha e para madeira, do seu pinhal da freguezia de S. Paulo de Frades. Na rua da Sophia, n.º 45, se póde tratar da compra.

ATTENÇÃO.

9 NA RUA do Correio, n.º 7, recebem-se estudantes com as condições, que serão declaradas aos seus paes, ou ás pessoas por estes competentemente auctorisadas. Na mesma casa se dão lições de Francez e de Mathematicas, sendo estas tanto para os alumnos do Lyceu, como para os do 1.º anno de Mathematica.

10 AUGUSTO Neves dos Santos Carneiro, bacharel formado em Theologia, morador no Becco das Flores, n.º 1, lecciona Latim, Latinidade e Logica.

ATTENÇÃO.

11 NA rua das Cozinhas, n.º 10, ha uma familia que se incumbe de estudantes até á idade de 14 annos; dando-lhes cama, mesa, roupa lavada e gommada por preços commodos.

12 ANTONIO LOPES DOS SANTOS VALENTE, legalmente habilitado, promptifica-se a dar lições de grammatica portugueza, latina, franceza, e grega, na sua casa ao largo do Lyceu.

13 JOSÉ Maximiano Augusto Figueiredo, tendo comprado uma morada de casas com seu quintal, sitas no lugar de Cellas, a Manoel Rodrigues, marceneiro, residente no Bairro de S. José, chama a todos os credores certos e incertos para no prazo de 30 dias, a contar de hoje, virem deduzir o direito que tiverem ao producto da venda que se acha em poder do annunciante; e passado o prazo marcado não vindo perderão o Direito que tiverem á mesma propriedade. Coimbra 30 de Novembro de 1862.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 907 — SABBADO 4 DE OUTUBRO — 9º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

EXPEDIENTE.

Rogamos aos srs. assignantes deste jornal, que estejam em divida das suas assignaturas, queiram mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade.

COIMBRA 3 DE OUTUBRO

Tudo denuncia uma crise imminente, temorosa e desgraçadissima.

Os actos com que o governo procura inculcar força e auctoridade, não servem senão para patentear a sua impotencia e incapacidade.

Falta-lhe o apoio da opinião publica; carece da confiança do paiz, tem contra si o sentimento liberal e religioso de toda a nação.

A perseguição systematica á imprensa jornalistica; a intolerancia contra os funccionarios publicos que não sacrificam a sua consciencia ás veleidades do poder; o desprezo pelas immunidades parlamentares, levando o abuso até demittir de empregos garantidos por lei os deputados que não votam cegamente com os ministros; os ataques na tribuna e na imprensa ministerial contra o clero até no exercicio da sua missão divina; o desprezo e affronta da propria liberdade no que ella tem de mais legitimo e mais incontestavel; e por ultimo as medidas violentas e as leis excepcionaes, abrindo a porta ás mais ignobeis vindictas politicas, tal é a feição caracteristica da situação em que infelizmente nos achamos.

Nega-se a liberdade d'ensino até com as mais severas limitações n'um paiz que ha quasi trinta annos se rege constitucionalmente!

Nega-se o direito de associação religiosa n'um paiz catholico e liberal!

Os ministros accusam em pleno parlamento o clero de abusar da sua missão na administração dos sacramentos, e manda-se devassar dos oradores sagrados por qualquer *allusão* que elles se permittam na cadeira evangelica, dando assim pretexto ás mais indignas vinganças pessoaes, ou á satisfação de odios politicos, e annullando completamente por este meio os foros incontestaveis da tribuna sagrada, e a sua legitima influencia moral!

Forja-se uma legislação para o provimento dos beneficios ecclesiasticos, que desconsiderando a auctoridade episcopal, serve só para tornar o clero docil instrumento das ambições politicas dos ministros, porque os serviços eleitoraes são por via de regra os unicos titulos a que o governo attende!

O exercito soffre tambem já as fataes consequencias da intolerancia e exclusivismo politico, que domina a situação, e que inspira os ministros que a representam.

Depois que o ministerio presidido pelo nobre duque de Saldanha inaugurou em 1852 a politica generosa e liberal, que illustrou aquella esclarecida administração, nem os corpos militares andaram mais em successivas mudanças de quarteis, nem a officialidade se viu mais exposta ás contingencias de repetidas deslocações.

A diversidade de opiniões politicas dos officiaes, nunca servira de pretexto para deportal-os, ou para os passar á inactividade.

A pontualidade no serviço, e o bom comportamento era uma garantia segura da sua conservação, e do seu adiantamento.

Hoje nenhum official póde contar com o dia d'ámanhã, porque basta uma denuncia, uma intriga, ou uma simples suspeita para ser deportado, ou transferido de um corpo para outro, a muitas leguas de distancia, ou para ser desligado.

Ao imperio de lei pretende substituir-se o regimen do terror e o systema de um vergonhoso nepotismo!

Ninguem póde reputar-se seguro mesmo no seio da vida domestica, ou no tracto dos seus negocios; porque onde não chega a perseguição das auctoridades, e as visitas domiciliarias, vai a prepotencia ou o patronato ministerial, conceder os monopolios *João de Brito*, para sacrificar os interesses agricolas do paiz, e comprometter a fortuna dos lavradores, invadindo intempestivamente o mercado com uma aluvião de cereaes estrangeiros, que paralisaram completamente as transacções nos nossos mercados.

O desperdicio dos dinheiros publicos não pode ser maior. Agora inventam-se esquadras de reserva com os navios que estão a desfazer-se aos pedaços, só para dar comedorias e avultados vencimentos a uma officialidade de mero luxo. E ao mesmo passo que sobre as aguas do Tejo se representa esta miseravel comedia, as nossas possessões de alem mar tocam o ultimo estado de decadencia, e os nossos poucos soldados na Costa d'Africa, privados de recursos, vêem-se forçados a abandonar as nossas fortalezas ás hordas de indigenas, que já nos assoberbam!

O quadro é desolador, mas nem por isso menos fiel e exacto.

Estamos á borda de um abysmo! E' forçoso confessal-o, não para desconsolo, ou para desalento, mas para buscar remedio a tamanhos males, em quanto é tempo.

Um ministerio e uma situação tal é impossivel.

Se não aconselhamos a revolução, se não incitamos á revolta, nem provocamos a insurreição, porque estes meios sempre violentos, saem da orbita legal; não receamos menos, que elles se tornem inevitaveis como *ultima ratio*, se o ministerio pela mais indesculpavel pertinacia, sophismando e illudindo todos os principios constitucionaes, suffocando todas as liberdades, falseando todas as regras do systema representativo, quizer continuar a impor-se ao paiz por meios violentos, immoraes, e incompativeis com a indole e as praxes do systema constitucional.

Quem pensar ou disser o contrario, ou se illude, ou quer illudir os outros; mas o sophisma é demasiado transparente para que possa enganar o publico, que attento segue a marcha dos negocios do estado, e avalia pelos seus actos, as tendencias da situação.

LIBERDADE HISTORICA.

Já demos noticia neste jornal de ter sido preso em Braga o sr. José Valerio Capella, professor do Lyceu daquella cidade; assim como de ter sido suspenso do seu emprego e dos vencimentos correspondentes. Publicamos em seguida uma carta daquelle cavalheiro, para que todos os nossos leitores conheçam quem é o homem perseguido por esse governo que ahi existe, por escarneo chamado *progressista*; e para que vejam a paga que estão recebendo os homens que soffreram pela causa liberal.

A que tempo chegámos!

Sr. Redactor. —Aqui estou preso ha seis dias, sem que até esta hora (2 da tarde) se me tenha dito o meu crime nem dado a nota da minha culpa! Agora vejo com espanto que appareci no «Diario de Lisboa» de 25 do corrente mez (dizem que fui preso) suspenso de minhas funcções e privado de meus ordenados «por ter tomado parte activa na revolta militar d'esta cidade!!» Não me abalo com estas perseguições, porque já estou acostumado desde 1828 a ser perseguido—fui o primeiro preso politico que entrou no Limoeiro, ainda antes de se ter acclamado D. Miguel I, assim como fui o primeiro e o unico que em Lisboa, depois da sua chegada ousou dar vivas e victoriar a senhora D. Maria II e a Carta— fui um dos primeiros que entrou nas masmorras do subterraneo de S. Julião, onde me conservaram em quanto não embarquei a bordo da charrua «S. João Magnanimo» para o meu desterro—fui o primeiro voluntario que offereceu seus serviços gratuitos e dinheiro em 31 de Julho de 1826 ao invicto marechal Saldanha, então ministro da guerra—fui tambem um dos primeiros academicos que se alistou no batalhão de 1826, e o unico que apenas aquelle batalhão foi para Vizeu n'esse mesmo dia se alistou no batalhão n.º 3 de caçadores, sob as ordens do valente Schwalbach, onde fez toda a campanha d'aquelle anno.

Só entrei em duas revoluções e ambas mallogradas, uma em Moçambique, onde tive que responder a um conselho de guerra e estive a ponto de ser enforcado, e outra em Goa, ambas para elevar ao throno á virtuosa e chorada mãi do sr. D. Luiz I!

Se tivesse tomado parte na revolta de Braga não me assustava, nem me envergonhava, porque estou certo que não haveria um «jury», composto de portuguezes e de homens livres que me condemnasse.

Ha vinte annos que estava exercendo o professorado n'este lyceu sem commetter uma só falta; e foi necessario que viesse a esta cidade o sr. general Passos, que diz ser meu antigo amigo e conhecido para eu ser preso, e no mesmo dia privado dos meios de subsistencia!!

Eis os meus crimes, e agora farei um parallelo do que se praticou comigo n'essa epoca do absolutismo e da tyrannia. Apenas fui removido do Limoeiro para o subterraneo de S. Julião, ainda não tinha entrado n'aquella masmorra, o governador d'aquella fortalesa o coronel do 2 d'infanteria, Simões, me perguntou, assim como a todos os meus companheiros da desgraça, se tinhamos meios de subsistencia, e se queriamos receber 200 reis diarios, que a intendencia abonava aos presos politicos pobres!! E note-se que estes presos já estavam todos pronunciados e alguns até condemnados!!

Este subsidio pagou-se religiosamente a todos os presos que o reclamavam em quanto governou o coronel Simões, e só foi reduzido a 100 reis depois que o «pio e humano» Telles Jordão foi nomeado governador de S. Julião.

Seja-me permittida esta liberdade de chamar «pio e humano» ao Telles Jordão, visto que d'igual licença usam os que chamam a este governo «honesto, liberal, tolerante e progressista rasgado.»

Ainda não perguntei a causa da minha prisão e não perguntarei em quanto as leis e a justiça forem letra morta; e por modo nenhum cahirei na baixesa de implorar favor e protecção. Nunca transigi com o despotismo e tyrannia. Quem teve a coragem de não querer beber á mesa de um «vice-rei de Goa, saudes a D. Miguel,» saude proposta por quem hoje está figurando e gosando das honras e proventos da sua patente de almirante!!! nem acceitar a patente de alferes em Moçambique, quando não tinha que comer, e só por querer conservar intactos e puros seus sentimentos e crenças, tem ainda brio e pudonor sufficiente para não implorar, e muito menos acceitar favores e graças dos inimigos da liberdade do meu paiz. Fartem seus instinctos ferozes e satisfaçam suas vinganças, que eu continuarei a combatel-os e a desprezal-os como até hoje.

Como não tenho crimes e a minha consciencia está tranquilla, solemnemente declaro á face do ceu e da terra que não sollicito, nem acceito graças, nem mercês. Quero ser processado e julgado conforme as leis do meu paiz. Nunca sollicitei mercê alguma, nem deste governo, nem dos que lhe precederam. Essa mesma condecoração das novas campanhas da liberdade, que ganhei á custa de tantos sacrificios e soffrimentos, não terei duvida em a ir depositar aos pés do throno, e pedir-lhe por unica graça licença para ir em terra estranha chorar os males da patria, para assim evitar os effeitos da tyrannia e da atroz perseguição de que estou sendo victima.

Queira, sr. redactor, inserir nas columnas do seu jornal estas mal alinhavadas linhas de uma victima da liberdade, e pedir aos nossos collegas da imprensa, unica ancora da salvação das liberdades publicas, que transcrevam em suas columnas este franco e solemne protesto de quem é

Seu amigo e collega

Aljube em Braga,
30 de Setembro de 1862.

José Valerio Capella.

A capital está hoje altamente indignada pelo procedimento do governo com os soldados do 3 de caçadores, deportados para Angola. Eis aqui o que diz a *Opinião*:

«Partiram hoje pelo vapor *Estephania*, «os 48 soldados de caçadores n.° 3, que fize«ram fogo sobre o seu general, mataram o «chefe de estado maior, e feriram o coronel «d'infanteria 6.

«Foram postos á disposição do sr. minis«tro da marinha para irem servir no ultra«mar, aonde se precisa de tropa.

«Não podiam aquelles soldados ser trata«dos como os outros, que foram mandados «servir nos corpos do exercito, porque isso «seria um pessimo exemplo para a disciplina. «Tambem não era possivel dar-lhes baixa, «pois isso equivaleria a um premio.

«O lodo que nas ruas torna insalubre o «ar, levado aos campos serve-lhes de adubo «e os fertilisa. Aquelles soldados, que ahi de«ram de si tão triste documento, poderão tor«nar-se no ultramar summamente uteis e fa«zer esquecer pelo seu bom serviço o escan«dalo que deram aos seus concidadãos.»

Esta deportação foi resolvida á ultima hora. Os degredados por crimes infamantes são avisados quinze dias antes para se apromptarem; os pobres soldados foram mandados apromptar e sair no mesmo momento. Como eram criminosos politicos houve com elles aquella consideração.

O governo manda chamar lodo e estrume a cidadãos portuguezes, que vão servir de adubo aos terrenos d'Africa. Nunca expressão mais baixa, insulto mais villão se lançou ás faces não de uns poucos de homens mas da humanidade. Atiram aquelle lodo para a costa d'Africa, o atiram-n'o sem processo e sem sentença! Atiram-n'o em virtude d'uma proclamação real, que prometteu clemencia aos illudidos que se apresentassem!

Não havia lugar no vapor *Estephania* para os soldados. Estavam no arsenal os degredados para embarcar. Mandou-se ordem para preferirem os soldados porque não eram condemnados. A clemencia desta vez foi para os malfeitores. A proclamação aproveitou mas foi a elles

Quando em 1828 os malhados iam presos pasa a cadeia, o povo amotinado, instigado pelos tanas da epoca, aguilhoavam-n'os, apedrejavam-n'os, e insultavam-n'os. Quando chegava alguem preso por ladrão, os caceteiros reuniam-se para o santo exercicio do insulto. Os chefes fallavam ao povo, e diziam: =«Não façam mal que são ladrões, são dos nossos.»

Hoje perdoou-se aos degredados e punirem-se os crimes politicos amnistiados. Querem processo para esquecer, e não carecem delle para deportar.

Veja o paiz o liberalismo que nos governa!

(*Revolução de Setembro.*)

NECROLOGIO.

Chora a orphandade desvalida a perda de sua desvelada protectora, e derrama lagrimas de saudade a pobreza e a indigencia a falta de sua carinhosa mãe; choremos todos os que em vida da ex.^{ma} sr.ª D. Beatriz Eugenia Ribeiro, recebemos beneficios e consolos d'ella, porque tão sancta alma subiu á côrte celestial, pelas 6 horas da tarde do dia 2 do corrente.

Foi esta virtuosa senhora, na verdura dos annos, depois de haver soffrido com a maior resignação os seus prolongados padecimentos, arrebatada á terra, deixando inconsolaveis seus illustres pae, thios, avó e amigas.

A orphandade e a indigencia muito perderam com esta irreparavel falta.

Toda a cidade, sem excepção, sentiu em extremo a morte de tão excelsa e virtuosa senhora; e as pessoas que mais de perto a tractavam, e aquellas que sabiam quaes as esmolas que occultamente fazia, a appellidavam de sancta, de boas qualidades, e de nobres sentimentos: e todas á porfia admiravam o desinteresse com que acudia aos necessitados, já com grandes beneficios, e já com palavras de consolação e de amisade.

A ex.^{ma} sr.ª D. Beatriz Eugenia Ribeiro jámais deixou de mostrar o seu agrado a quem a cumprimentava, quer fosse rico, ou pobre, nobre ou plebeu. Para ella todos eram iguaes; a uma criança, mesmo, que se lhe dirigisse na rua, parava, e não continuava seu caminho sem que a interrogasse com benevolas e sanctas expressões, acompanhadas da competente esmola; com o que soube grangear verdadeira estima, consideração e amisade publica.

Corações d'estes nunca deveriam deixar d'existir sobre a terra, —mas altos e incomprehensiveis são os mysterios da Providencia. E no ceu, tão virtuosa alma está rogando a Deus por todos os que n'este mundo carecemos de seus beneficios e protecção.

E já que os nossos rogos e fervorosas preces ao Todo Poderoso, para que salvasse tão preciosa existencia, não foram ouvidas, rezemos um *Padre Nosso* pelo descanso eterno de sua alma candida e pura.

Coimbra, 3 de Outubro de 1862.

Augusto José Gonsalves Fino.

NOTICIAS DIVERSAS

Festividade.— Na quarta feira, 1 do corrente, teve lugar na real capella da Universidade a missa solemne do Espirito Santo, e no fim o *juramento* que na forma dos estatutos todo o corpo cathedratico prestou nas mãos do exm.° conselheiro Reitor.

Orou pela primeira vez na capella da Universidade o sr. dr. em Theologia Manoel Filippe Coelho, que se estreou com muita felicidade, mostrando que a religião é o principio gerador, vivificador e illuminativo das artes e das sciencias.

Partida. — No domingo de tarde partiu para Lisboa para assistir á solemnidade do real consorcio o sr. Bispo Conde. S. ex.ª encarregou do governo da diocese durante a sua ausencia ao exm.° sr. dr. Francisco de Arantes, Deão da Sé Cathedral.

Claustro da Universidade. —No mesmo dia 1 se reuniu o claustro da Universidade para deliberar sobre as solemnes demonstrações que esta corporação devia dar por occasião do faustissimo casamento de S. M. El-Rei com S. M a Senhora D. Maria Pia.

Haverá solemne *Te-Deum* na capella da Universidade, illuminação, e a inauguração na sala dos actos grandes, do retrato de S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz, com assistencia do corpo cathedratico.

Commissão Academica. — Na quinta feira reuniu-se a Academia no seu theatro, e nomeou dentre os seus membros a seguinte commissão, para ir felicitar SS. MM. pelo seu consorcio:

José Correia Loureiro.
Antonio Bernardino Cerqueira Lobo.
Henrique de Macedo Pereira Coutinho.
Anthero do Quental.
João Candido de Moraes.
João Eduardo Lobo de Moura.
Antonio de Avelar Severino.
Affonso de Sande Salema de Magalhães Mexia.
José Antonio de Sant'Anna Correia.
Julio Cesar de Sande Sacadura Botte.

Hotel do Mondego. — Já no anno passado demos conta dos melhoramentos introduzidos no hotel do Mondego, desta cidade, pelo sr. Domingos Maria Pereira. Se porém já então tinhamos motivo para elogiar este estabelecimento, hoje é dever nosso commemorar as extraordinarias reformas que acabam de ser alli feitas pelo mesmo sr.

Na verdade surprehende a riqueza e bom gosto da mobilia de todas as casas deste hotel, e a profusão de objectos de grande merecimento que alli se vêem. As pessoas mais habituadas a ver boas hospedarias são unanimes em confessar que o hotel do Mondego iguala actualmente em luxo o melhor que neste genero ha em Lisboa.

O sr. Domingos Maria Pereira não se contenta com o bellissimo serviço de toda a casa; vae mandar vir tres ricos trens para uso dos passageiros.

A isto acresce optimos cozinheiros e apurado tratamento, o que torna este estabelecimento digno de toda a protecção do publico.

O hotel do Mondego tem sido nestes ultimos dias visitado por um numeroso concurso de pessoas de todas as classes; e na quinta feira á noute, para solemnisar todas estas reformas, foi alli tocar a philarmonica *Boa-União*, subindo ao ar uma grande quantidade de foguetes.

Hotel do caminho de ferro. —Coimbra vae progredindo a olhos vistos. Ainda ha poucos annos não tinha esta cidade senão uma hospedaria, e essa muito limitada; presentemente já conta umas poucas, e que tratam de rivalisar entre si.

O sr. José Maria de Oliveira acaba de abrir um novo hotel no adro de Santa Justa, e sabemos que se esforça por bem servir o publico.

Muito folgamos de ver esta animação na nossa terra.

Fallecimento.—No dia 2 do corrente falleceu nesta cidade a exm.ª sr.ª D. Beatriz Eugenia Ribeiro, filha do sr. João Ribeiro da Silva Araujo, director dos obras publicas neste districto.

Perdeu Coimbra uma das mais excellentes senhoras que possuia. Faltam expressões para referir as nobres qualidades desta santa. Sente-o porem toda a pobreza, e todas as pessoas que poderam avaliar os raros dotes que ornavam a exm.ª sr.ª D. Beatriz O sentimento geral por este fallecimento é muito grande.

Faculdade de Direito.— No dia 14 do corrente terá lugar a primeira lição para o concurso ás quatro substituições extraordinarias na Faculdade de Direito.

Theatro de D. Luiz.— No segundo dia dos festejos, que hão de ter lugar nesta cidade pelo consorcio de SS. MM., subirá á scena neste theatro o drama—*A Probidade*, offerecido pelo auctor a S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I, e por essa causa escolhido de proposito; e a comedia—*Os festejos reaes.*

Correio de Coimbra. — Na administração do correio de Coimbra acham-se retidas as seguintes cartas, por falta de sêllos:

Para Coimbra:—Antonio de Freitas Barros — Costa, empregado nas obras publicas.

Para França: — Madame Pecoulnée de Lauriston.

Por falta de direcção:— Maria do Carmo Silva Reis—Venancio Antonio Marques.

E duas cartas com o envoltorio em branco.

Instrucção primaria. — As escholas d'ensino primario no concelho de Cantanhede, foram frequentadas no anno lectivo findo por 200 alumnos, distribuidos da maneira seguinte:— Cadima 39 — Ançã 38 — Cantanhede 31—Tocha 28—Febres 25—Sepins 23—Covões 6—e a eschola de meninas em Cantanhede por 10.

A eschola d'ensino primario de Poiares foi frequentada no mesmo anno por 70 alumnos.

Cadeia de Santa Cruz. — A despeza com o sustento dos presos pobres e policia da cadeia de Santa Cruz, d'esta cidade, no mez de Setembro ultimo, foi de 176$050

Assassinato.— No dia 23 de Setembro, no sitio da Barroca, proximo a Sernache, concelho de Coimbra, travaram-se de razões José Carvalho Galhardo, pastor, residente na Sobreira, concelho de Condeixa, e Ignacio Baptista, tambem pastor, residente no Sebal Grande, do mesmo concelho, de que resultou ficar aquelle tão maltratado com pancadas e de tal forma ferido, que falleceu no dia 24 pelas 7 horas da manhã. O sr. administrador do concelho de Coimbra procedeu ás diligencias da lei.

Ferimento.— Na noite de 18 do mesmo mez, no sitio do Negrote, freguezia do Paião, concelho da Figueira, travou-se uma desordem entre Joaquim Gonçalves da Cruz, Miguel Pinto Fernandes, do Negrote, e José d'Oliveira, do Casal Verde, resultando ficar este gravemente ferido. As auctoridades procederam.

Espancamento.— No dia 22 do mesmo mez, proximo á ponte de Villa Nova d'Anços, concelho de Soure, um tal Manoel do Mello, natural de Santo Varão, travou desordem com José Gonçalves da Cruz, natural d'aquella villa, maltratando-o em um braço. O aggressor foi logo preso.

Desastre.—No dia 23 de Setembro, nas obras da estrada da Ponte da Murcella, cahiu uma barreira sobre alguns operarios do partido do sr. Vasconcellos. Um destes ficou em perigo de vida; mas o digno empregado Vasconcellos, graças ao seu zelo, chamou-lhe logo facultativo, e tem conseguido consideraveis melhoras ao pobre operario.

Outro.—No dia 28 de Setembro foi á caça Manoel Almeida, solteiro de 22 annos, filho de Lucas de Almeida, do Porto dos Estevianos, freguezia d'Alvares, concelho de Goes, em companhia de Antonio Bernardo e José Almeida. Chegando ao fundo de um valle de castanheiros, como sentisse um cão dando signal de caça, tentou o dito Manoel Almeida subir para cima de um castanheiro, dependurando primeiro a espingarda pelo guarda mato. Quando porem ia a subir disparou-se a espingarda, e tão infelizmente, que o tiro lhe entrou nas costas, de que veiu a fallecer no dia seguinte, tendo antes recebido os sacramentos.

Circular.— O sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, ex-presidente da camara municipal desta cidade, dirigiu á imprensa periodica, aos tribunaes, aos reverendos parochos deste concelho, e a muitas outras pessoas uma circular, no sentido de lhes pedir que suspendam o seu juizo ácerca da syndicancia mandada fazer pelo governo civil, em quanto não demonstra que os factos ahi relatados estão adrede adulterados.

Desmentido.— E' falso o que ahi se disse de ter o reverendo vigario de Almalaguez deixado a sua freguezia com uma só missa, em consequencia de ter ido para banhos de mar. Os espiões do governo naquella freguezia só vêem o que lhes faz conta. E' verdade ter ido o reverendo vigario a banhos tratar da sua saude; mas tambem é certo ter deixado quem fizesse as suas vezes, tendo portanto havido sempre duas missas. Ainda desta vez de nada lhes serviu a miseravel calumnia.

Despacho. — O sr. Antonio Maria Ribeiro e Gouveia foi nomeado professor temporario da cadeira de instrucção primaria da Ega, concelho de Condeixa.

Outro. — O sr. Manoel d'Almeida e Vasconcellos foi nomeado professor temporario da cadeira de instrucção primaria da Carapinheira, concelho de Monte Mór o Velho.

Concurso. — Foi mandado abrir concurso por provas publicas para o provimento das seguintes igrejas, no bispado de Coimbra:

Cioga do Campo (S. João Baptista), no concelho de Coimbra.

Pussos (Santo Estevão), no concelho de Alvaiazere.

Bellas artes.—O distincto pintor o sr. João Christino da Silva, em uma carta escripta a um jornal de Lisboa, diz que teve a satisfação de ver na sacristia da igreja de Santa Cruz, desta cidade de Coimbra, um bellissimo quadro, representando o Pentecostes, feito pelo insigne pintor portuguez, Vasco Fernandes, e que tem a sua assignatura.

Tambem viu na mesma sacristia outro quadro, representando o Ecce Homo, que não está assignado, mas que sem duvida é do mesmo grande mestre.

A elevação em que se acham estes quadros, sendo necessario para os examinar o subir por uma grande escada, faz com que tenham escapado ás investigações dos amadores, incluindo o conde Raczynski, que ha annos veiu a Coimbra e ás provincias do norte com o fim de ver se descobria algum quadro do grande Vasco.

O sr. Christino diz que encontrara na escada que vai para o santuario dois bellos quadros, talvez do mesmo insigne pintor. Lamenta por essa occasião que se deixem estar em um sitio tão humido e escuro objectos de tanto merecimento, e pede ás auctoridades que tomem as providencias necessarias para os conservar.

Ramal da Raiva.— Continuam as obras do ramal da Raiva em estacionamento. Uma obra da maxima utilidade para o publico não merece que se lhe dê desenvolvimento e que se leve á sua conclusão. Tudo assim vae!

Eis ahi o que a semelhante respeito nos communicam:

«Acham-se detidos e paralysados os trabalhos do ramal da Raiva. Será isto fado dos pobres e infelizes povos da Beira, que tendo-lhes sido com grande injustiça supprimido o seu concelho (Farinha Podre) que abrangia todo este ramal, hoje estejam as tres freguezias, Farinha Podre, Travanca e Oliveira do Cunhedo, soffrendo o sacrificio de passarem dois rios em barcos, com risco de suas vidas e despezas para irem ao concelho de Penacova, e que alem disso não gosem deste ramal ao menos até ao importante porto da Raiva?

«E' inaudito que sendo este ramal ha tanto tempo reconhecido por uma das estradas mais interessantes do paiz, esteja n'um tal esquecimento, na occasião em que os demais povos estão gosando dos caminhos geraes e alguns transversaes!

«Bem conhecem estes povos, que a causa de seu desprezo é devido ao abandono que delles tem feito e estão fazendo seus representantes, que tem descurado os interesses geraes. Por isso estes povos encarecidamente imploram de V. se não esqueça de advogar a sua causa, lembrando a quem pertencer o deploravel estado a que está reduzido este ramal, e os prejuisos que estão soffrendo os proprietarios das povoações por onde passa.»

Entrega de livros.—Já se verificou a entrega do precioso legado de 5:000 volumes, feito ao Lyceu de Vizeu, pelo seu dedicado patricio o exm.° sr. dr. Antonio Nunes de Carvalho, illustrado Lente da Universidade.

S. ex.ª reserva ainda mais 6:000 volumes que deverão ser restituidos ao mesmo Lyceu depois da sua morte.

Eleição de deputados.—Está designado o dia 26 de Outubro para a eleição de tres deputados, por Penacova, Evora e Lisboa.

Confirmação.—No consistorio de 26 de Setembro foi confirmado o sr. Alves Martins, bispo de Vizeu.

Punição sem processo.—Na terça feira partiram de Lisboa para Africa a bordo do vapor *Estephania*, da companhia União Mercantil, os soldados de caçadores 3, implicados na revolta de Braga. Foi uma resolução subita e causou geral indignação. E' este o cumprimento que o governo dá á palavra real!...

Perseguição á imprensa. —Demos conta em o numero passado de terem sido querellados varios jornaes da opposição, sendo querellado duas vezes o *Diario do Povo* Temos agora a acrescentar, que o mesmo jornal já tem terceira querella!

Justiça dos historicos.— O sr. Barros e Sá, ajudante do juiz auditor junto ao Supremo Tribunal de Justiça Militar, pediu a demissão em consequencia de ter sido nomeado juiz auditor contra a lei o sr. Alberto Antonio de Moraes Carvalho, que o sr. ministro da guerra a seu bel prazer fez magistrado de 1.ª ordem, quando o sr. ministro das justiças o não podia despachar juiz de 3.ª classe!

Os ministros da guerra e marinha estão sendo superiores á lei—um faz juizes do Supremo Tribunal de Justiça, outro juizes da Relação de Goa, quando não estavam em face da lei para isso habilitados Para ser juiz auditor do Supremo Tribunal de Justiça e perciso ser «togado», como é expresso na lei —para ser juiz da Relação de Goa era necessario que o juiz nomeado não estivesse em processo, e que o Supremo Tribunal de Justiça o não tivesse precipitado nas comarcas de 3.ª classe quando por antiguidade lhe pertenciam as de 1.ª Para os srs. Crespo e Moraes Carvalho não regem as leis do paiz, rege a vontade do sr. Mendes Leal, e do sr. visconde de Sá, que hoje são muito amiguinhos, e se entendem perfeitamente. Qual dos dois se converteria? Sabem-no elles!

Piratas.—Diz uma carta da Graciosa, que os dois vapores, que ha tempos andam cruzando sem bandeira nas aguas dos Açores, são corsarios dos Estados-Unidos do Sul.

Acrescenta a carta, que os ditos corsarios têem já queimado mais de dez navios baleeiros dos federaes, roubando as tripulações e passageiros, e indo depois desembarcar umas e outras na ilha das Flores, onde se encontram mais de duzentos americanos assim roubados. Note-se que muitos navios americanos costumam ir annualmente á pesca da baleia nas aguas dos Açores.

Esta pilhagem feita pelos corsarios do Sul, nos navios dos estados do Norte, proximo ás costas de territorio portuguez, é um verdadeiro insulto que precisa de reparação. Que fará o sr. ministro dos negocios estrangeiros? Continuará a tolerar que nas praias dos Açores se represente em todos os seus horrores a guerra civil da America?

Demonstrações de saudade.—A guarnição da corveta Brazileira «Imperial Marinheiro», surta no Tejo, foi no dia 24, depositar uma corôa de perpetuas no regio tumulo do immortal Duque de Bragança.

Por esta occasião pediram licença ao commandante superior da nossa armada, para se lhes conceder a honra de que dous aspirantes fossem jantar a bordo da dita corveta.

Casamento real.— A Rainha a Senhora D. Maria Pia de Saboya, sahiu no dia 29 de Setembro de Genova em direcção a Lisboa.

O abbade Sellardi, capellão mór de Victor Manoel, obteve de Sua Santidade a dispensa para o casamento da Rainha a Senhora D. Maria Pia com El Rei o Senhor D. Luiz, e foi portador de Roma para Turin de um rico presente de noivado, offerecido pelo mesmo Santo Padre a sua augusta afilhada.

O almirante Pricci offereceu um jantar aos officiaes da esquadra portugueza.

O general Royla propoz um brinde á generosa nação que deu hospitalidade ao rei Carlos Alberto, primeiro martyr da independencia italiana

A esquadra franceza commandada pelo vice almirante Rigault de Genoully, dirigir-se-ha Lisboa para assistir aos festejos que vão celebrar-se por occasião das benções nupcieas de S. M. El-Rei.

O conselho municipal de Napoles decidiu comprar uma joia, ou outro qualquer objecto proveniente de fabrica napolitana, o qual será enviado á Rainha a Senhora D. Maria Pia de Saboya em nome da cidade de Napoles. O conselho votou para esta despeza a quantia de 3:600$000 rs.

A Lisboa tem chegado um extraordinario numero de pessoas para assistirem aos festejos do casamento real.

Conde de Nova Goa.—Consta-nos que S. M. El-Rei acaba de agraciar com o titulo de Conde de Nova Goa o Exm.° Sr. D. Luiz de Castro e Almeida. Este illustre cavalheiro é natural de Goa, e descendente de um dos illustres varões cantados no immortal poema dos *Lusiadas*.

Muito folgamos com esta real graça, por serem galardoados na pessoa do nobre Conde de Nova Goa os relevantes serviços prestados á patria pelos seus illustres progenitores; e tanto mais exultamos com esta munificencia real, por vermos que é o primeiro filho de Goa a quem é conferido tão nobre titulo, e que tanto o merece.

Sequestro.—Consta que no dia 27, tivera lugar em Chaves, o sequestro geral nos bens do capitão Macedo.

Por causa dos festejos. — Diz o *Braz Tisana* que não ha já lugares nem nos vapores da carreira nem na mala posta, para Lisboa, que não estejam tomados para estas tres ou quatro viagens mais proximas.

Muitos particulares, por este motivo, têem tomado a resolução de ir em carros alugados, para chegarem a tempo de presencear a recepção da augusta rainha a Lisboa.

Espera-se que um vapor de uma das companhias de Lisboa, o *Açoriano*, faça aqui uma viagem extraordinaria para aproveitar a occasião.

De Lisboa são poucos os passageiros que tem vindo n'estas duas ultimas viagens.

As hospedarias do Porto estão cheias de gente das provincias, e o mesmo succede nas de Lisboa.

Grande desastre. — Em uma correspondencia dirigida de Ponte de Lima em 27 de Setembro ultimo ao «Viannense» relata-se o seguinte acontecimento, verdadeiramente lamentavel:

«Pela meia noute do dia 20 do corrente, indo o reverendo parocho encommendado da freguezia de Moreira do Lima, na comarca de Ponte do Lima, administrar o Sagrado Viatico e Extrema-Unção a uma sua freguezia, mulher de Custodio Antonio Gonçalves, do lugar das Lages, depois de lhe ter administrado o primeiro e feitas as devidas preparações para receber o segundo, instantaneamente desabou a sala em que se achava a enferma com 30 pessoas, que envolvidas com toda a mobilia, foram precipitadas na loja do gado de uma altura consideravel! Dentro da mesma loja achavam-se uns bois, que, felizmente, não se moveram, por ficarem a um lado, a coberto de algumas madeiras. Não ficou disponivel uma só pessoa; todas ficaram debaixo do peso das madeiras e grossa mobilia que a sala continha—ás escuras—, porque todas as luzes se apagaram, soltando gritos de horror, sem que ninguem podesse allivial-os. Passado algum tempo acudiu uma mulher visinha, e foi então que a porta da loja se abriu, para todos serem livres das ruinas, não havendo felizmente, a lamentar graves desgraças, além de muitos ferimentos e contusões, o que só se deve á alta Providencia. A enferma ainda poude escapar com vida, sendo conduzida a uma outra sala.

O muito benemerito reverendo encommendado João Baptista da Guerra Machado, sempre sollicito pela salvação das suas ovelhas, ainda que maltractado — por isso que havia ficado debaixo de umas caixas e madeiras—, não deixou de continuar fervorosamente na administração da Extrema-Unção, com a pequena parte que poude colher da sagrada ambula, fazendo em forma as devidas exhortações, e consolando naquella horrivel catastrophe a todas as pessoas, que ainda hoje se sentem aterradas. A enferma supposto a sua molestia não parecesse de gravidade, deu a alma ao Creador poucos momentos depois, o que sem duvida foi devido ao grande abalo e terror.»

Subscripção. — A associação typographica lisbonense nomeou uma commissão, para promover uma subscripção a favor dos artistas portuenses, que estão soffrendo duras privações com a falta de trabalho por causa da crise algodoeira.

Munificencia real.- S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz I, dignou-se vir em ajuda da mesma classe desvalida com a quantia de 500$000 rs., para auxilio da sopa economica que vai distribuir-se pelos artistas do Porto, que lutam com a falta de subsistencia.

Os coches reaes.—Como é sabido, diz o *Jornal do Commercio*, são quatorze os coches que irão no prestito do regio consorcio. E será na verdade mui brilhante e faustoso, pela riqueza e grandiosidades dos coches.

A estufa, toda de obra de talha e que se dizia ser do tempo de El-Rei D. Manoel, está completamente restaurada. E' toda doirada, incluindo as rodas, a viga e a lança. A obra de talha foi restaurada com muita perfeição, assim como o quadro que tem na parte posterior da caixa, o qual estava quasi de todo apagado. E' um coche de bello effeito. A trazeira é elegante, e com bem delineadas figuras. Nos angulos da caixa tambem se notam boas figuras, e todos os ornatos são de gosto. E' forrado de veludo carmesi.

E' notavel a circumstancia de que as corôas que se vêem em differentes partes da caixa são abertas, mas antes as haviam fechado, sendo as imperiaes pregadas com alfinetes de ferro; remedio improprio talvez, porque se considerava contra a etiqueta que as corôas fossem abertas. Agora se tiraram as imperiaes, conservando-se o coche conforme a sua primitiva construcção.

Nas portinholas tem as armas reaes, e dos lados a corôa está sobreposta a um M: esta circumstancia, reunida á de serem abertas as corôas, foi talvez a que levou a acreditar que o coche era do tempo do El-Rei D. Manoel, erro evidente. O *M* é allusivo porventura á Rainha D. Maria Anna d'Austria, mulher de El-Rei D. João V.

Na cocheira do Calvario está o coche mais antigo que possue a casa real, e que se pretende que seja do tempo de Filippe II de Hespanha E' um coche aberto, que se fechava com vidraças e cortinas de avental, nas portinholas, á similhança de um que vae no prestito, e que foi construido para a sagração do arcebispo de Braga, D. Gaspar, se bem nos lembra, filho natural d'El-Rei D. João V, que era um dos chamados *meninos de Palhavã*.

O coche a que nos referimos tem a caixa mui differente dos demais, e é de coiro, com pregaria de cobre, e assim é tambem o tejadilho exteriormente, porque na parte interna é de excellente talha dourada, sendo notavel o brilho que ainda conserva o dourado. Tem uma caixa na concha da almofada, como para conduzir objectos, uns varões de ferro torneados, onde seguravam as vidraças, e as columnas de madeira, forradas de bello veludo.

Este coche parece ter sido de jornada, mas não se confunde com algum outro.

Havia e ha inda no Calvario algumas curiosidades de que daremos noticia n'outra occasião; mas sentimos que se deixasse perder a sege em que ia El-Rei D. José quando lhe atiraram os tiros, nas terras abaixo da Ajuda. Segundo nos consta, ainda existia em 1836; mas agora não nos souberam dar noticia d'esse monumento historico, por conservar os vestigios das balas, e ligar-se a um successo tão importante do reinado d'aquelle monarcha.

A casa real possue ainda 32 coches, sendo 14 em serviço nas festas reaes, e 18 no Calvario, mais ou menos deteriorados.

A proposito: a quem competir, lembramos o vergonhoso estado em que se acham as portas da cocheira do Calvario. Estão a cahir de podres. Façam outras novas, que é decente.

Donativo.— S. M. El-Rei o sr. D. Fernando fez cessão, a favor do thesouro publico, da quantia de 30:000$000 rs., que deverá ser deduzida da sua dotação do anno economico de 1863-1864.

Vinho dos Açores. — Tinham chegado á ilha Terceira, procedentes da ilha Graciosa, alguns barcos carregados de vinho da colheita deste anno, que na dita ilha foi muito abundante. Na ilha Terceira vende-se no caes a 200 reis a canada e no mercado a 210 reis.

Feira de Vizeu.— Terminou a feira franca de Vizeu.

Os artigos de principal consumo como são sola, bezerros, atanados, ferro, linho, lanificios da Covilhã e Serra da Estrella, foram promptamente vendidos.

O gado bovino, muar, e cavallar tambem tiveram prompta extracção. Para Lisboa e Porto foram comprados muitos cavallos para trens.

Exposição de Londres.—Encerrar-se-ha no dia 1.° de Novembro, mas no dia immediato abrir-se-ha como bazar para a venda dos objectos expostos.

Noticias de Turin. — Diz o «Diario Mercantil» que as noticias de Turin anteriores á partida da senhora D. Maria Pia, não podem ser mair festivas.

Em toda a Italia, mas parece que sobre tudo n'aquella cidade, é popularissimo o seu casamento com o rei de Portugal.

No dia 24 de Setembro tinham alli chegado o principe Napoleão, e a princeza Clotilde. Foram esperal-os ao desembarcadouro do caminho de ferro o rei, a princeza Pia hoje rainha de Portugal, o principe de Carignan, os officiaes da casa real, a embaixada franceza, os enviados portuguezes, os ministros e municipalidade.

A guarda nacional formava alas na passagem do cortejo. As duas princezas iam na primeira carruagem, com o rei Victor Manoel e o principe Napoleão. O resto do cortejo era composto de muitas carruagens descobertas, sem outra escolta mais do que alguns carabineiros.

Foi uma recepção explendida. A' noute illuminações geraes.

Antes da chegada dos augustos hospedes, e pelo meio dia, a princeza Pia recebera a municipalidade de Turin, que lhe foi offerecer o *album* com que a brindou.

Recebeu depois as deputações das sociedades d'operarios, que pediram a honra de a felicitar.

No dia 25 ás duas horas foi a assignatura solemne do casamento. Depois houve grande jantar de corte.

O sr. Borges de Castro apresentou as cartas que o acreditavam na qualidade de ministro plenipotenciario de Portugal junto ao rei d'Italia.

De todas as partes da Italia foram deputações apresentar presentes de nupcias á real desposada.

Exposição universal permanente.— Diz o *Commercio do Porto*, que a construcção do palacio da exposição universal e permanente em Paris, progride com rapidez.

O edificio terá 500 metros de comprimento e 110 de largura, e será coroado por um zimborio, que se elevará 105 metros acima do solo.

A sua circumferencia e a sua base serão igualmente de 105 metros e a sua grande ga-

leria formará tres naves parallelas, tendo a do meio 24 metros.

A fachada principal do palacio compor-se-ha de tres pavilhões, um no centro e os outros nas extremidades.

Immensas galerias com 36 janellas ligarão entre si estes tres corpos do edificio, em que se desenvolverão as tres grandes naves parallelas.

A entrada principal no pavilhão do centro é em arco com 20 metros de altura e 17 de largo.

Será ricamente decorada e sobrepujada de tres grupos, cujo caracter grandioso será de um grande effeito architetonico.

Terá mais tres grupos, um no centro, que domina o todo, e dous perpendiculares ás pilastras do caixilho.

Na fachada opposta terá tambem pavilhões nos angulos e no centro, tendo este uma porta ornada de uma archivolta de porcellana cujos esmaltes reflectirão os raios do cahir do sol.

As portas de entrada e sahida serão ligadas por uma galeria transversal, e que cortará a galeria longitudin l

E' no cruzeiro que se levantará a cupola do zimborio, cuja base terá por apoio quatro pontos, cada um d'elles formado por quatro columnas em grupo.

As janellas terão 12 metros e meio de altura e 6 metros e meio de largo, e serão divididas horisontalmente em duas pelo pavimento do primeiro andar.

As divisões interiores serão de ferro e vidro.

A vidraria é fabricada por um novo systema, e, em vez de liza e polida, é em regos refractarios, que, quebrando os raios solares, disponsam as cortinas.

O zimborio será rematado por uma immensa clara-boia com caixilhos metalicos.

Estes resumidos pormenores bastam para dar uma ideia das gigantescas proporções do palacio industrial, que será uma das maravilhas da moderna Pariz.

Chegada.—Chegou hoje a esta cidade o nosso amigo o sr. Paulo Emilio de Lemos, muito digno redactor do *Viriato*. S. s.ª vae á Figueira com a sua familia para uso de banhos de mar.

CHEGADA.

Consta-nos que se recebera nesta cidade uma parte telegraphica, noticiando que S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia de Saboya chegara hontem a Gibraltar. E' portanto provavel, que entre ámanhã por todo o dia no Tejo.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Ragusa, 25. Unkalovich sahiu para a Herzegovina, e Hurrschid Pachá para Scutari, levando o acto da submissão de Unkalovich, e deixando assignada uma amnistia que comprehende os sublevados da Herzegovina.

Mirko foi amnistiado, mas ficou no Montenegro como simples cidadão.

Os insurgentes da Herzegovina reunidos em Zubei, esperam Unkalovich e preparam festejos.

Bruxellas, 25. A entrada do rei Leopoldo n'esta cidade foi brilhantissima e enthusiastica.

O congresso internacional sobre o progresso das sciencias continua tranquillamente nas suas discussões.

Berlin, 25. O *Moniteur* da Prussia annuncia que o presidente do conselho de ministros foi substituido no seu posto por mr. Bismak Schorhaasen.

A camara continuará as suas sessões na segunda feira.

Munich, 25. O governo bavaro, na resposta que dá á nota da Prussia sobre o tratado commercial, persiste ainda na sua negativa.

Marselha, 25. Segundo cartas de Constantinopla, de 17, as hostilidades continuam em Zeitoun. Os armenios de Taurin repelliram varios ataques dos turcos. Aziz-Pachá foi chamado a Constantinopla e deposto do seu cargo pelo mau resultado das suas operações militares.

Fuad mandou um commissario extraordinario, ao qual, a pedido do embaixador francez, se aggregaram os delegados francezes.

Paris, 25. Diz-se que a India ingleza está ameaçada de insurreição. Varias tribus do sul e do oeste estão com hostilidade aberta com as auctoridades inglezas.

Toda a imprensa d'esta cidade acolhe favoravelmente a publicação dos documentos relativos á questão romana.

Londres, 25. Os confederados avançando occuparam Lesburgo com grandes forças. Os federaes com grandes massas de exercito preparam-se para marchar contra elles.

Paris, 27. Os confederados parece que foram derrotados em Hagerstown, e julga-se que tornaram a passar o Potomac.

Os jornaes annunciam que o governo da Cochinchina pede a mediação da França entre elle e a insurreição de Tonking.

O credito mobiliario hespanhol cota-se a 659.

Nova York, 17. Os confederados perderam na ultima batalha 15:000 homens.

Paris, 27. O *Constitucionnel* assegura ter chegado a Paris um despacho, dizendo que depois da batalha, Maclellan tem que retirar-se para Washington.

Turim, 28. Pepoli sustentou na camara a necessidade de completar a unidade italiana. O discurso foi muito applaudido.

Roma, 26. — Hontem, n'um consistorio publico, o Papa deu o capello ao arcebispo de Chambéry, e em consistorio privado preconisou sete bispos, inclusivé o de Constantes. Não pronunciou discursos.

Turin, 26.— A's duas horas da tarde de hontem trocaram-se as ratificações do contracto matrimonial da Senhora Princeza Maria Pia de Saboya com S. M. El-Rei de Portugal. Em seguida houve um grande banquete. O sr. Castro apresentou as suas credenciaes de ministro portuguez ao rei de Italia.

Muitas deputações de auctoridades civis chegaram a esta capital, para offerecerem presentes de noivado á Princeza de Saboya a Senhora D. Maria Pia.

Athenas, 25.—As camaras encerraram as suas sessões no sabbado, depois de votada a lei da milicia nacional. A amnistia para os soldados compromettidos na insurreição de Nauplia comprehende João Lubrakaki e Nicolau Barbarigo.

Londres, 26. — O «Morning-Star» diz que o reconhecimento dos direitos dos municipios dos Estados da Igreja não destruirá a barreira que existe entre o Papa e a Italia, porque com esta liberdade votaria por Victor Manoel.

Paris, 27.—A «Patrie», na sua edição da tarde, diz hoje que a rainha de Inglaterra abdicará depois do matrimonio do principe de Galles. A «Presse» annuncia que Doblado quer negociar com os francezes, porém que Juarez insiste em fazer resistencia.

Marselha, 27. Segundo cartas de Napoles de 23, Pantaleão, capellão de Garibaldi, foi preso quando voltava disfarçado da Sicilia. Cartas de Roma da mesma data, dizem que houve uma grande concentração de tropas em Riati, Spoleto e Perugia. O general Montebello desmente a chegada desnecessaria de um regimento francez.

Turin, 27. O ministro Pepoli pronunciou um discurso em presença de uma parte da familia real, do principe Napoleão, de Carignan, e do corpo diplomatico, em consequencia da distribuição dos premios aos institutos de ensino. Fallou n'elle da unidade dos estudos, como consequencia da unidade da patria; tambem tributou elogios ao principe Napoleão pelos seus discursos no senado francez a favor da causa italiana.

Berlin, 27. Falla-se de uma conferencia havida entre Bismork e os deputados Bockumdolffs e Queist para conseguir um voto que auctorise o governo a perceber a duodecima parte do orçamento.

Vienna, 27. Sir Bulwer, embaixador inglez em Constantinopla, chegou esta manhã a Semlin; dirigindo-se immediatamente para o Belgrado.

Londres, 27. Segundo o «Morning Post», os documentos transcriptos no «Moniteur» não podem ter outro sentido senão preparar o publico para a evacuação de Roma.

Segundo o «Morning Herald» só a ignorancia pode suppor que o imperador deseje fazer de Roma a capital da Italia.

O «Times» combate o projecto de solução da questão romana publicado pelo «Moniteur» como estranho á politica patria.

Roma, 28. La Valette sahiu para Paris.

A 15 d'Outubro celebrou-se o consorcio da princeza Annunciata com o archiduque.

Madrid, 1 de Outubro —Os jornaes hespanhoes fazem diversos commentarios aos documentos diplomaticos publicados pelo «Moniteur» acerca da questão romana.

A demissão de Ulloa não foi aceite.

Turin, 29. S. M. a Rainha de Portugal partiu para Genova, á uma hora da tarde para seguir viagem directamente para Lisboa.

Mexico, 1 de Setembro. O general Doblado pediu a sua demissão, que foi aceite.

Turin, 1. O ministro Conforti é o unico que sahe do gabinete.

Mr. Barrot volta para a embaixada de Madrid na qualidade de embaixador de França.

Duas naus hão de representar a França por occasião do casamento do S. M. El-Rei de Portugal.

ANNUNCIOS.

1 VENDE-SE um bom relogio de parede com caixa, uma estante para livros com gavetas e armarios, e um rico oratorio de talha dourado. Rua da Mathematica, n.º 12.

2 AUGUSTO Neves dos Santos Carneiro, bacharel formado em Theologia, morador no Becco das Flores, n.º 1, lecciona Latim, Latinidade e Logica.

3 UM Professor particular legalmente habilitado com o titulo de capacidade para lecionar Instrucção Primaria, Portuguez, Francez e Introducção; recebe em sua casa qualquer estudante pela mensalidade de 12$000 reis, tendo a seu cuidado preparal-o em qualquer destas materias para o exame. Rua de S. Jeronymo, n.º 4.

4 VENANCIO da Costa Alves Ribeiro, arrenda definitivamente a sua azeitona e lagares d'azeite no Domingo 5 do corrente, pelas tres horas da tarde. Quem pretender qualquer dos arrendamentos deve comparecer na rua da Sophia, n.º 17, onde tambem se arrenda uma casa nobre na rua da Moeda, com todas as accommodações para uma numerosa familia, ainda que tenha trem de carruagens.

HOTEL DO CAMINHO DE FERRO.

5 JOSE' Maria de Oliveira, tendo deixado a sociedade do hotel do Mondego, acaba de abrir um novo hotel, no largo de Santa Justa, n.º 4, onde ha boas accommodações, por preços razoaveis. Falla-se inglez, francez e portuguez.

6 ANNUNCIA-SE que no dia 12 do corrente mez d'Outubro, pelas 9 horas da manhã, nas casas da rua do Sargento Mór, n.º 7, desta cidade, se hão de arrendar as terras do campo, situadas em Santo Varão, e o resto do olival grande, tudo pertencente á menor, filha do fallecido conselheiro José Filippe Pires da Costa.

7 CORREM editos de 30 dias, pelo juizo de direito desta cidade e cartorio do escrivão Manoel Antonio Pimentel, a chamar todas as pessoas que tenham direito ás inscripções da Junta de Credito Publico, pertencentes ao fallecido bacharel Manoel de Oliveira Rocha, residente que foi em Monte Mór o Velho, e que pretende averbar em seu nome na mesma Junta o bacharel Fortunato d'Oliveira Rocha, residente na villa de Taboaço, como herdeiro testamentario daquelle fallecido.

ATTENÇÃO.

8 NA RUA do Correio, n.º 7, recebem-se estudantes com as condições, que serão declaradas aos seus paes, ou ás pessoas por estes competentemente auctorisadas. Na mesma casa se dão lições de Francez e de Mathematicas, sendo estas tanto para os alumnos do Lyceu, como para os do 1.º anno de Mathematica.

9 GUIA E MANUAL do Jardineiro, ou arte de cultivar os jardins, com uma estampa explicativa. Seguido da linguagem das flores, e emblema das côres, e uma pequena guia do enxofrador das vinhas. Preço 360 rs.

Acaba de publicar-se este interessante livro, que se acha á venda na livraria de Jacinto A. Pinto da Silva, rua do Almada, n.º 134, Porto. Para os srs. assignantes é o mesmo preço, porem com uma bonita encadernação: será remettido cintado e franco de porte, a quem enviar em estampilhas ou sellos do correio a dita quantia de 360 rs.

ATTENÇÃO.

10 RAIZES de rainunculos dobrados de differentes cores, jacintos, tulipões, tulipas, anemonas, todos estas qualidades dobradas, e de differentes cores, legitimas de Hollanda, novas, chegadas ha poucos dias; vendem-se com o maior desengano, assim como genebra legitima de Hollanda em caixas e botijas, na antiga e acreditada loja de sementes, de Manoel Joaquim Pinto, rua de S. João, n.º 111, Porto.

LUIZ JOSE' MARIA

DESTA CIDADE DE COIMBRA

11 Faz publico aos interessados, que o vinho de taberna— vinagre—jeropiga— vinhos engarrafados— genebras e licores— peixe fresco, secco e salgado, incluindo o bacalhau, que se expozerem á venda neste concelho, só se manifestam das oito horas da manhã até ás duas da tarde, e sendo domingos ou dias santos até ao meio dia—no escriptorio em sua casa, largo do Pocinho, ou rua dos Sapateiros.

12 BAPTISTA, artista de Lisboa, na rua do Corvo, n.º 7, com estabelecimento de metal, faz e concerta objectos de metal, e chapeus de chuva, de que tem grande sortimento. Chapeus de seda, de armação d'aço, 2700, e 2800. Ditos de cana elasticos de seda, 3500, 3600, 3700, e 3800. Ditos de senhora de seda, de cana e armação d'aço elastica, 2400, 2500, e 2600. Tambem vende chapeus de panninho, de varias côres, armação d'aço, a 1300 e 1400 rs., e igualmente chapeus de todas as qualidades.

COIMBRA: Imprensa Conimbricense.

NUMERO 808 — TERÇA FEIRA 7 DE OUTUBRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Sem estampilha.

Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Com estampilha.

Por anno	3720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

COIMBRA 6 DE OUTUBRO

A joven e excelsa Rainha de Portugal, a Senhora D. Maria Pia de Saboya, está já entre nós.

A aurora do seu decimo quinto anniversario sorriu-lhe bella e radiosa entre as festivaes e jubilosas acclamações de todo um povo, que a saudava rainha e mãe dos portuguezes no momento de tocar o solo querido da sua nova e adoptiva patria.

Nascida sob o formoso ceu da bella Italia, a augusta princeza veiu neste faustissimo dia saudar pela vez primeira este não menos formoso ceu de Portugal, e unir seus destinos aos do joven Rei, collocado pela Providencia Divina á frente desta nobre e generosa nação, que se ufana de contar como sua primeira Rainha outra illustre e virtuosa princeza da casa de Saboya.

A estas auspiciosas tradições que ennobrecem o berço da monarchia portugueza, se ligam outras não menos gloriosas, que estão ainda presentes na memoria de todos.

Foi entre os diversos paizes da Europa Portugal o escolhido por um grande principe para vir nelle buscar o derradeiro asylo, depois de uma memoravel batalha pelejada pela independencia da patria, em que a sorte das armas lhe fora adversa.

O acolhimento que o rei Carlos Alberto encontrou entre nós, foi em tudo digno da grandeza do seu infortunio, e da nobreza da causa que se esforçara por sustentar heroicamente, e que seu augusto filho logrou ver coroada do mais feliz successo.

Hoje a neta illustre d'aquelle esclarecido principe, vem sentar-se sobre o throno do digno herdeiro das inclitas virtudes da augusta e saudosa Rainha a Sr.ª D. Maria II, que desde os seus mais tenros annos tanto soffrera tambem pela liberdade e independencia da patria, e que tão magnanima se mostrára com o heroe de Novara depois da sua ultima catastrophe.

Assim tudo quanto póde realçar uma nobilissima alliança, tudo quanto póde fazer a ventura da nação, a felicidade do throno, a gloria e a grandeza da patria, se acha reunido neste venturoso consorcio, objecto de todos os votos, e de todas as esperanças da nação.

Seja esta auspiciosa alliança o começo de uma nova era de prosperidade nacional, de paz e ordem publica, de sincero respeito pela liberdade, de verdadeira união entre toda a familia portugueza.

Como todos se unem em saudar a excelsa Rainha, em admirar os seus dotes e virtudes; como todos applaudem a acertada escolha, que de tão illustre Princeza fez o Rei querido de todos os seus subditos; assim todos se empenhem em tornar feliz e glorioso este reinado, secundando as rectas e louvaveis intenções do joven soberano.

Possam comprehendel-as e apreciál-as devidamente conselheiros leaes e dedicados, para que o imperio das facções não assoberbe o reinado da liberdade e da moralidade.

Nas jubilosas demonstrações com que em todo o paiz é celebrada a venturosa chegada de S. M. a Rainha, tem o Sr. D. Luiz I uma prova mais cabal do amor que lhe consagram os seus subditos.

A estes votos tão generosos, tão espontaneos, não póde o joven soberano deixar de attender, libertando o paiz da oppressão em que geme, e pondo um termo aos males que o angustiam.

Não consinta o augusto principe que se abuse do seu nome, que se illuda a sua palavra de Rei, e Rei clemente e bondoso; que em fim se dê largas a perseguições politicas, e abusos e prepotencias, sob o falso pretexto de manter a ordem.

Senhor! Estes são os votos e as esperanças de um povo digno por seu amor ao throno e á liberdade de gosar as delicias da paz e da liberdade, tornando o reinado de V. M. tão nobre e glorioso como o merecem as inclitas virtudes de V. M. e do Anjo da paz, que neste venturoso dia faz a felicidade do rei e do seu povo.

FESTEJOS PELO REAL CONSORCIO

Apenas no domingo constou nesta cidade a fausta noticia da feliz chegada de S. M. a Rainha á barra de Lisboa, subiram ao ar girandolas de foguetes e repicaram os sinos em todas as torres.

Hontem e hoje tem continuado iguaes demonstrações, illuminando-se á noute a cidade.

Na real capella da Universidade cantou-se hontem pelas 5 horas da tarde, por deliberação do claustro pleno um solemnissimo *Te Deum*, a que assistiu o sr. conselheiro reitor da Universidade, todo o corpo cathedratico com as suas insignias doutoraes, os professores do Lyceu nacional, o sr. deão governador do bispado com o cabido da Sé Cathedral, e todas as auctoridades civis, judiciarias e militares.

Officiou o sr. conselheiro vice reitor da Universidade, assistido no altar pelos lentes cathedraticos e substitutos da faculdade de theologia.

No fim do *Te Deum* a força de cavallaria e infanteria da guarnição da cidade, em grande uniforme, com a musica da philarmonica *Boa União*, formaram em parada no pateo da Universidade, e deram as descargas do estylo.

Ao *Te Deum* seguiu-se a inauguração do retrato de S. M. o sr. D. Luiz I, na sala grande dos actos.

Para esta sala se dirigiu o corpo cathedratico, presidido pelo sr. conselheiro reitor, com todas as auctoridades e corporações que tinham assistido ao *Te-Deum*, e occupando todos os respectivos lugares, se descobriu o retrato de S. M. o Sr. D. Luiz I de corpo inteiro, vestido com uniforme de marechal general, e sobre elle o manto real, obra aprimorada do habil pintor o sr. José Rodrigues, e expressamente mandado fazer para este solemnissimo acto.

A musica rompeu então o hymno de El-Rei, a que todos assistiram em pé; e acabado elle subiu á cadeira o decano da Faculdade de Mathematica o sr. Dr. F. de Castro Freire, que em breve mas conceituoso discurso commemorou os dotes e virtudes dos regios consortes, não esquecendo o rasgo nobre e generoso com que a illustre princeza de Saboya, hoje nossa Rainha, assignalara o saudoso adeus de despedida da sua querida Italia, obtendo de seu augusto pai o perdão de Garibaldi e dos seus companheiros de infortunio.

Expressão de um sentimento nobre, ou allusão pelo contraste com as recentes, illegaes e odiosas deportações para a costa d'Africa, na vespera do regio consorcio, as palavras do illustre decano produziram viva impressão na numerosa e brilhante assemblea que o escutava.

No meio desta luzida solemnidade academica, causou geral estranheza, o insolito procedimento da commissão municipal, que ainda ahi funciona e funcionará, porque só por este meio o governo actual pode ter a administração camararia confiada a gente da sua parcialidade.

Mas voltando á tal commissão municipal, hão se envergonhou esta de apresentar-se em tão solemne acto, com uma sem ceremonia, e com um completo desprezo pela solemnidade do dia, pelo respeito do seu elevado objecto, e pelo que lhe impunham a lei, as praticas nunca alteradas, e as proprias resoluções lançadas nos livros dos accordãos camararios.

A commissão municipal, convidada para o *Te-Deum*, e oração academica, pelo sr. conselheiro reitor da Universidade, apresentou-se sem estandarte real, e sem o menor signal ou insignia alguma das funcções que exerce, trajando como simples particulares!!

O que admira, é que o presidente e vice presidente da commissão, sendo membros da Universidade e deputados, consentissem e se associassem a tal indecencia.

A fachada da *via latina* estava vistosamente illuminada a gaz, e com lanternas de côres.

No arco do centro via-se illuminado o retrato de Suas Magestades, no arco da direita as armas reaes de Portugal, e no do lado esquerdo as da Italia.

Nos intervallos das columnas os brasões competentemente illuminados de cidades e villas de Portugal, cujas iniciaes reunidas formavam os nomes de D. Luiz I, e D. Maria Pia de Saboya, completavam o ornato singelo mas elegante e magestoso d'aquella fachada.

A torre da Universidade, o observatorio e os mais edificios estavam igualmente illuminados.

A philarmonica *Boa União* esteve tocando até alta noute no largo da Universidade, o que atrahiu alli grande concurrencia de espectadores.

O *Commercio de Coimbra*, em appenso ao n.º 202 de 4 d'Outubro, publica uma correspondencia do sr. Eduardo de Sousa Pires de Lima, em que logica e irrecusavelmente se demonstra; que o sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral mente no seu relatorio ao sr. Governador Civil, quando lhe deu conta de ter encontrado uma falsificação em um dos livros da secretaria da Camara.

A extensão d'aquella correspondencia não permitte, que a reproduzamos no nosso jornal; mas ainda assim entendemos que é rigoroso dever recommendar a sua leitura, para mui claramente se convencerem os nossos leitores da má fé, com que o sr. Ignacio procedeu no desempenho da importante commissão de que foi incumbido pelo chefe do districto.

O sr. Ignacio Raymundo é em nome da honra repiado pelo sr. Lima para vir na imprensa desfazer a má impressão que poderia causar no publico a arguição, que injusta e infundadamente foi relatada.

Não acreditamos, que o sr. Ignacio seja capaz de sustentar mais uma vez a aleivosia, que referiu no seu relatorio, porque entendemos, que não podia com mais clareza ser refutado o sr. Ignacio como o foi pelo sr. Lima. Se porem o sr. Ignacio presistir na teima de calumniar a Camara e o seu escrivão, imputando-lhes o crime de falsificadores, não poderá conseguir outra coisa que não seja desacreditar-se cada vez mais no conceito publico.

Promettemos em tempo não discutir desde já os factos que se imputam á Camara, por esperarmos dos tribunaes e da defeza do sr. Dr. Raymundo um triumpho completo para as victimas perseguidas pelos odios da gente historica. Havemos de cumprir a nossa promessa, reservando o nosso juizo até que seja definitivamente julgada e decidida uma tal questão.

Folgamos porem em registrar já hoje uma prova da pouca lealdade do sr. Ignacio, por vermos, que assim mais cabalmente se comprova a incompetencia d'este sr. para syndicar d'uma corporação presidida por um cavalheiro, que merece as iras do sr. Ignacio, por ter practicado um acto de justiça na nomeação do secretario da Camara.

O acto barbaresco, que o governo acaba de commetter, mandando sem processo nem sentença para Africa o destacamento de caçadores 3, e isto sem nem

ão menos lhe dar um momento de intervalo entre a ordem da partida e o embarque, tem feito levantar um brado da mais justa indignação!

Esta selvageria, digamol-o para honre da nação portugueza, tem sido até altamente censurada pelos proprios partidarios ministeriaes.

Todos querem lavar as mãos de tal atrocidade; todos protestam contra um procedimento que nos faz voltar aos tempos de odiosa memoria, em que a intolerancia politica era a norma dos governos.

Não temos espaço para aqui publicar tudo o que a imprensa periodica tem dito ácerca deste acto de *heroismo* do governo *rasgadamente progressista*, que para nossa vergonha ahi existe. Não podemos porem dispensar-nos de transcrever parte de um artigo do *Jornal do Commercio* de Lisboa.

Este jornal é, como se sabe, defensor da actual situação politica; o proprio ministro da marinha foi ainda até ha pouco tempo um dos seus redactores: pois é tal a força da opinião publica, que no seu numero de sabbado ultimo diz o seguinte:

Não podemos applaudir, antes reprovamos solemnemente, o facto, que não poderiamos acreditar, se o não tivessemos visto relatado n'um periodico semi-official, e se o profundo desagrado do publico o não tivesse denunciado como um acto impolitico, alem de impolitico, illegal, alem de illegal, repugnante á indole essencialmente generosa e benevolente da nação, a que temos a honra de pertencer.

Não podemos dissimular o desgosto profundo, que nos causou o ver renovadas depois de tantos annos de paz, de tolerancia e de longanimidade politica as represalias e as violencias, que deixaram para sempre nefastas as situações que por alguns annos opprimiram este paiz.

Como liberaes, como cidadãos, como partidarios, cubrimos o rosto, envergonhados de que no nosso paiz ainda podessem repetir-se em nome da salvação publica, estes actos de vingança politica. Como sectarios da legalidade e da ordem, registamos o nosso voto, para que não possa dizer-se que tomamos para nós a responsabilidade de um acto, que merece a nossa publica e manifesta desapprovação.

Arguimos os partidos da opposição, quando deixam os caminhos da constituição para tomarem o atalho das revoltas ambiciosas. Mas nós, que combatemos os insurgentes de Braga, porque rasgaram a lei com a ponta das bayonetas, podemos ficar silenciosos quando os poderes publicos rasgam a lei com o seu bastão de commando? O tumulto de Braga é a anarchia da caserna. Mas poderia não ser reprehensivel a anarchia do governo? Seriamos altamente censuraveis, se increpando os cidadãos que appellam para a violencia, em nome da nação, deixassemos que o poder appellasse para a violencia, em nome da liberdade.

Os soldados de caçadores 3 foram improvisamente lançados no porão de um navio, e conduzidos para a Africa. A nova surprehendeu o publico. Ninguem podia acreditar. Interrogavam-se mutuamente os cidadãos. Inquiriam anciosamente. Não podia ser. Não podiam ter voltado os annos, em que a Némesis politica, com o seu flagello implacavel, fustigava os seus adversarios, invocando a força em vez do direito, e as paixões odientas em lugar dos interesses da nação. Os soldados haviam sahido. Era infelizmente verdadeira a noticia, que deixara pesarosos, profundamente commovidos os verdadeiros amigos da liberdade.

E porque foram para a Africa os soldados? Eram criminosos. Fizeram fogo sobre o seu general, sobre o coronel de um regimento, mancharam o brilho das velhas armas portuguezas com o sangue de um homicidio covarde. A corôa, nos primeiros momentos de anciedade, sempre natural em crises de similhante gravidade, estende uma dobra do seu manto até cobrir com ella os tumultuarios. Promette-lhes clemencia. A clemencia é a generosidade, é o perdão, é a indulgencia, é o amor. Esta é a clemencia dos christãos, a clemencia dos homens vulgares. E poderia ser outra a clemencia dos reis, dos reis constitucionaes? Quando um rei falla do alto do throno, a hermeneutica das paixões não tem o direito de glosar as palavras do soberano. Quando o rei diz — vinde, cidadãos illusos, volvei sobre os vossos passos; acolhei-vos á piedade do vosso rei, que é n'este sentimento, como em tudo que póde significar generosidade e tolerancia, ao mesmo tempo o espelho e o reflexo da nação. Quando o rei diz clemencia, o governo não tem direito de abrir o porão de um navio, de sepultar alli cidadãos portuguezes, sem processo, sem sentença e sem condemnação, e depois, quando o barco vae singrando com a prôa ao rumo de Africa, dizer-lhes: A clemencia é a arbitrariedade, a cilada e o degredo.

Mal iria á liberdade, se tivesse por fundamento necessario a suppressão dos direitos individuaes, ainda mais a completa omissão das formulas, que presidem á condemnação dos mais impenitentes malfeitores.

Eram criminosos os soldados. Bem. Quem julgou o crime? O crime não existe para a pena senão depois de provado, segundo os tramites e com as solemnidades prescriptas pela lei. O poder executivo não póde, sem profanação, infamar um cidadão, embora ligado pelos vinculos da obediencia militar, com uma severa punição, antes de o levar aos tribunaes. Se a clemencia real não podia diminuir n'um apice o rigor da lei, antes que ella tivesse pronunciado pela bocca dos juizes, como é que o governo póde dispensar para o castigo o julgamento que se não dispensa para o perdão?

E foram os soldados do 3 de caçadores os cabeças, os fautores d'aquella felizmente mallograda rebellião? Foram elles que lançaram nas fileiras o fermento da insubordinação? Não houve chefes de mais auctorisada gerarchia? E não se dirá que não tendo vigor ou resolução para ferir os poderosos, se elegeram os pequenos e humildes para dar nelles o exemplo do rigor e da violencia? Não se dirá que puniram o instrumento, deixando impune a mão occulta que o vibrou?

Ainda estão vivas na tradição do partido progressista as deportações iniquas de 1847. Ainda negreja a historia das guerras civis com este rasgo inaudito da violencia dos partidos. E é depois de onze annos de paz e de tolerancia que ides renovar a violencia politica d'esses tempos, já quasi tornados fabulosos para a lenidade do caracter portuguez? E é quando se preparam as alegrias de um consorcio real, que se festeja a chegada da rainha com uma deportação em massa?

Ha pouco tempo um guerreiro illustre, cujo nome ficará para sempre cinzelado na historia da Italia una e liberal, conduzia os seus valentes a uma empresa temeraria sim, mas cuja bandeira era a mesma bandeira de Novara e de Gaeta. Foi infeliz na audacia. Correu o sangue italiano sobre as armas italianas. O eminente patriota passou em um momento de heroe a reu. A Italia, pela voz do seu rei, não quiz que o faustissimo enlace da casa de Saboya com a de Bragança, tivesse a sua aurora entristecida e assombrada pelos rigores da justiça politica. A rainha de Portugal, como que advinhando que será a piedade e a clemencia para com os vencidos a mais apreciada das suas virtudes na nova patria, para onde hoje navega, intercedeu pelos culpados. Juntou-se a seu pedido a voz da princeza Clotilde. Um telegramma chegado hoje annuncia aos liberaes a faustissima noticia de que o rei de Italia concedeu uma amnistia pelos ultimos successos politicos d'aquelle paiz.

Siga o governo o exemplo generoso que lhe dá a Italia pela voz do seu rei. Se a Italia quiz que a sua princeza não sahisse da patria deixando lagrimas por enxugar e infortunios politicos pendentes dos juizos e das paixões dos tribunaes, não queiramos nós tambem que a princeza illustre, agora rainha de Portugal, venha achar enlutando as festas da sua entrada solemne as vinganças dos partidos e os odios irreconciliaveis das facções. Bem basta já que ella, ao surgir no Tejo, saiba com magua que aquelles navios adornados pomposamente de galhardetes e de flamulas, viram poucos dias antes passar para o exilio em terras de Africa alguns portuguezes, culpados sim, mas não dignos da illegal severidade de quem os não podia julgar.

Repare-se ao menos o erro commettido. O partido liberal deve ser unanime em pedir ao governo que não demore a publicação da amnistia. Não se diga que no seio da paz e da liberdade, habituados á tolerancia por tantos annos, os portuguezes, sempre exemplares de humanidade e de grandeza de animo em suas lutas civis, preferiram perpetuar os odios politicos, em vez de seguir o nobilissimo exemplo que lhes dá um rei e uma nação, para quem a revolução não está ainda inteiramente abonançada, nem a paz firmada em fundamentos inabalaveis.

A revolta de Braga foi um erro, um crime, um sacrilegio constitucional. Mas a amnistia é necessaria, e nós pedimol-a ao governo, em nome da nação, da politica, da liberdade.

Temos mais alguns esclarecimentos sobre os soldados deportados para Africa sem processo nem sentença, e só para servirem de estrume. Disse o governo que tinham elles assassinado o chefe do estado maior, e sem julgamento dictou elle a sentença. Informam-nos agora que é isto uma calumnia ministerial, pois que parte daquelle destacamento nem sequer estava em Braga quando appareceu aquelle lamentavel acontecimento, chegando alli depois delle.

Acresce pois ao crime ministerial da deportação sem sentença a calumnia do fundamento falso. A capital tem dado uma prova do seu amor á liberdade pronunciando-se abertamente contra um tal acto.

Não tem o publico notado o silencio que os jornaes da situação tem guardado a respeito do marechal duque de Saldanha depois dos insultos diarios que lhe dirigiram? Pois ahi vae a explicação, segundo se diz.

O sr. Lobo d'Avila foi lançar-se aos pés do nobre duque, a dizer-lhe que declarava que não era escriptor do *Asmodeu*, e parece que dera muitas satisfações ao marechal. Diz-se que prometêra açaimar os outros jornaes do governo, e que é a isso que se deve o silencio d'aquelles orgãos independentes da opinião publica.

E' provavel que o marechal ficasse convencido do contrario de tudo quanto lhe contou o nobre ministro.

(Revolução de Setembro.)

NOTICIAS DIVERSAS

Sem ceremonia e escandalo.—Os membros da commissão municipal desta cidade, sendo convidados em corpo pelo Reitor da Universidade, para assistir ao solemne *Te-Deum*, que a mesma Universidade fez hontem celebrar na sua real capella, em acção de graças pelo faustissimo casamento de sr. D. Luiz I com a sr.ª D. Maria Pia de Saboya, tiveram o descoco de se apresentar alli, á excepção dos dois lentes que vestiam batina, de calças e botas, e chapeus redondos, sem estandarte real, nem signal algum de jurisdicção!

O sr. João José de Sousa e o sr. dr. Cesario, já se esqueceram de que o primeiro propoz e o segundo approvou, sendo ambos camaristas, que a municipalidade senão apresentasse nunca em actos solemnes senão com o vestuario e insignias proprias?

A *illustrada* commissão não saberá que n'um dia de grande gala, n'uma funcção real, celebrada n'uma capella tambem real, não é permittido apresentar-se a municipalidade senão em corpo com a sua bandeira, de capa e volta e com as competentes varas?

Viu-se acaso em epoca alguma apresentarem-se nas funcções reaes, mandadas celebrar pela Universidade, os vereadores vestidos como uns criados de servir, como gatos pingados para distribuir tochas aos convidados?

Muita delicadeza teve o sr. Reitor da Universidade em não pôr-se no dissabor de lhes negar assento nos bancos dos convidados, visto que os taes commissarios se não apresentaram em corpo, que era o unico titulo por que tinham sido convidados.

Talvez estes patriotas quizessem, desconsiderando por este modo uma tal solemnidade, mostrar a sua má vontade por ter a augusta Rainha obtido de seu pai o perdão de Garibaldi e dos que se acham com elle em processo!

D'isto e muito mais são elles capazes!

Estatistica.—No dia 30 de Setembro findo completaram-se 2 annos, desde que se começaram a fazer enterramentos em o novo cemiterio da Conchada. O movimento geral durante o ultimo anno, decorrido desde 1 de Outubro de 1861 até 30 de Setembro de 1862, é o seguinte:

	Maiores de 7 annos		Menores de 7 annos		Total	Importancia dos covatos
	M.	F.	M.	F.		
1861						
Outubro	3	3	3	3	12	10$700
Novembro	2	4	3	1	10	6$700
Dezembro	2	4	0	1	7	8$200
1862						
Janeiro	6	6	1		13	10$600
Fevereiro	4	2	4	2	12	9$000
Março	2	3	1	5	11	8$600
Abril	4	5	4	2	15	12$000
Maio	5	5	2	3	15	14$900
Junho	2	7		1	10	13$500
Julho	4	5	7	5	21	15$200
Agosto	5	6	6	5	22	13$100
Setembro	3	5	6	6	20	9$800
Total	44	53	40	31	168	127$600

Destes cadaveres foram enterrados 76 em sepultura raza, e 92 na valla geral.

No primeiro anno em que se enterraram cadaveres em o novo cemiterio da Conchada, foram sepultados 162, e no anno findo em 30 de Setembro ultimo, sepultaram-se 168: differença para mais neste anno 6.

Theatro de D. Luiz I.—A'manhã terá lugar no theatro de D. Luiz I o espectaculo, para solemnisar o fausto consorcio de SS. MM.

Por motivos que occorreram teve de se alterar o espectaculo que estava destinado, sendo definitivamente o seguinte:—*Era uma vez um Rei....*, comedia em tres actos — e *Convido o Coronel!*, comedia em um acto.

Festejos.—Alem dos festejos que tem tido lugar nesta cidade, para solemnisar o regio consorcio, e de que damos noticia n'outro lugar deste jornal, temos tambem a mencionar, que na frente dos paços do concelho se fez uma illuminação, sendo alli collocados os retratos de S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz I e de S. M. a Rainha, assim como as armas de Portugal e Saboya. Hontem de noute tocou alli em um coreto a philarmonica *Conimbricense*, e subiram ao ar grande numero de foguetes.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Cypriano Dias da Conceição, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 30 de Setembro.

Maria Cadima, filha de Pedro Ferreira e Luiza Monteira, natural de Cadima, de idade de 45 annos, fallecida no dia 1.º de Outubro.

Rita de Jesus, filha de José Aprisio, natural de Valezim, de 10 annos, fallecida no dia 1.

José Carvalho, filho de João Carvalho, natural de Porrinhos, de 65 annos, fallecido no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—333.

Fallecimento.—Hontem falleceu o sr. Maximiliano José de Vasconcellos, que ha muitos annos exercia com toda a dignidade o logar de escrivão da camara municipal de Coimbra.

Recrutamento.—O Conselho de Estado declarou isentos do serviço do exercito os seguintes mancebos.

Antonio, filho de Joaquina Gaspar, viuva de Antonio Francisco Carnim, da freguezia de Vil de Mattos, concelho de Coimbra.

Bazilio, filho de Maria do Rosario Pedro, da freguezia do Espinhal, concelho de Penella.

Antonio, filho de Thereza Rosa, da freguezia de Santa Maria, concelho de Poiares.

Subscripção.—Consta-nos que os srs. administrador do concelho, delegado, reitor, e escrivão Machado, de Arganil, promoveram uma subscripção a favor da mulher a quem se incendiaram as casas naquella villa, de que demos noticia ha dias.

Despachos.—Na secretaria da Universidade tiveram lugar os seguintes despachos, por decretos de 24 do passado:

Nicolau Pereira Coutinho de Figueiredo, promovido a official maior effectivo; Eugenio Antonio Galião a 1.º official; Joaquim José da Encarnação e Silva a segundo dito; Sebastião Lopes Quaresma, official do extincto conselho superior, e actualmente addido á secretaria da Universidade, despachado terceiro official da mesma secretaria.

Commissario dos estudos.—Em portaria de 30 de Setembro se determinou, que quando no districto de Coimbra haja falta ou impedimento do commissario dos estudos, devem as suas funcções ser exercidas pelo respectivo governador civil.

Graça merecida — O sr. Visconde de Fornos de Algodres, par do reino, e conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, acaba de ser elevado á dignidade de grão cruz da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. Folgamos com esta honra conferida aos longos e valiosos serviços de tão distincto cavalheiro, que já neste districto exerceu as funcções de governador civil.

Chegada da Rainha. — Ao meio dia de domingo chegou ao Tejo a corveta «Bartholomeu Dias» conduzindo S. M. a Rainha D. Maria Pia de Saboya.

Aquella embarcação era acompanhada das corvetas «Sagres» e «Stephania»; tendo-se juntado a esta esquadrilha, a seis milhas do mar da barra, tres fragatas e um vapor italiano.

Com os vapores «Açoriano», «D. Luiz», «D. Antonia», «Argos», e «Lince», que apinhados de gente tinham ido á barra para esperar S. M., faziam o total de doze embarcações.

Logo que se avistou a real flotilha, S. A. R. o Serenissimo Infante D. Augusto sahiu, acompanhado do sr. ministro da marinha e dos officiaes mores da casa real em exercicio, a fim de cumprimentar S. M. a Rainha em nome de S. M. o Senhor D. Luiz.

Quando chegou á foz do Tejo a corveta «Bartholomeu Dias», salvaram as torres de S. Lourenço e S. Julião da Barra, e todas as outras fortalezas e navios de guerra.

A esquadrilha fundeou em frente de Belem.

O Tejo apresentava uma vista tão imponente, e tão animada, como ha muito tempo se não tinha visto. O movimento era geral e extraordinario.

SS. MM. El-Rei o sr. D. Luiz a D. Fernando, com a Senhora Infanta D. Izabel Maria, seguidos de uma guarda de honra de cavallaria, sahiram do paço d'Ajuda para cumprimentarem pessoalmente a Rainha, e chegaram a bordo da corveta ás tres horas da tarde.

Suas Magestades e Altezas jantaram a bordo.

Quando Sua Magestade embarcou para a corveta, as fortalezas e navios do estado deram uma salva real.

A's 9 horas da manhã de hontem a corveta «Bartholomeu Dias» levantou ferro, e foi ancorar na frente do caes das Columnas, principiando ás 10 horas a entrada solemne, e tendo em seguida lugar a ratificação do regio consorcio.

O enthusiasmo em Lisboa pela chegada da Rainha era immenso.

Brindes.—Na sexta feira dignou-se Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Luiz receber o sr. Jacintho Nunes Correia, artista, socio e representante da firma commercial Abreu & Correia, o qual da parte dos seus consocios foi offerecer a Sua Magestade uma farda de marechal general, producção completa da industria portugueza.

O panno da farda é azul finissimo, e produzido na fabrica da Arrentella; o encarnado da gola e canhões da fabrica dos srs. Larcher em Portalegre; o das entretellas da fabrica de Torres Novas; as sedas da fabrica dos srs. Ramires. Os botões foram cunhados e abertos pelo sr. Almeida, gravador, sendo o ultimo trabalho feito pelo sr. Guilherme Paulo Pureau. Os bordados são do sr. M. A. Pereira. Os colxetes foram fabricados nas officinas do sr. Schalk; chama-se José Raymundo Ferreira da Cunha o official que coseu, com retroz fabricado no Porto, a dita farda. O corte do panno e direcção do trabalho, pertence ao sr. Jacintho Nunes Correia.

Os srs. Grezielle & Irmão, chapelleiros estabelecidos no largo das Duas Igrejas em Lisboa, tambem fabricaram um chapeu de gala, que offereceram a S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I. O chapeu é um primor d'arte, e será difficil excedel-o na elegancia da forma e no bem acabado de todo elle.

O sr. Cifka, photographo conhecido em Lisboa, colligiu trinta e umas vistas photographicas, por elle tiradas, de differentes monumentos e pontos de Lisboa e Cintra, e da nova ponte da linha ferrea do sul, sobre o Tejo. Destas vistas formou o sr. Cifka um curioso album, que tenciona offerecer a S. M. a Rainha.

A sociedade dos artistas lisbonenses tendo encommendado ao rei dos floristas, Constantino, um ramo de flores com que queria presentear a sr.ª D. Maria Pia de Saboya; este distincto artista portuguez mandou um lindo ramalhete áquella sociedade, sem que por elle quizesse preço algum.

Relatorio do governador civil de Coimbra.—Com este titulo publica o *Diario Mercantil*, de sabbado, o seguinte:

«O sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, muito digno presidente da camara municipal de Coimbra, veiu á imprensa corroborar a ideia em que estavamos emquanto áquelle parcial documento, a que se refere a epigrafe.

«Já nós dissemos pela rapida vista que lhe lançamos, que nos parecia alli ver só a penna do despeito

«Tinhamos já feito algum estudo sobre similhante publicação, que bem se presta a analyse, a quem tem conhecimento de muitos factos, e das pessoas.

«Mas como o digno censurado o sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, se propõe refutar, de certo com documentos e em face dos factos, reservando esse conhecimento, daremos no seguinte numero o pequeno exame feito sobre os factos que tem precedido tão miseravel questão.

«O sr. dr. Raymundo é um cavalheiro tido pelas principaes pessoas de Coimbra, e por todo o povo d'aquelle concelho, segundo se mostrou nas ultimas eleições municipaes, como um cidadão prestante, zeloso das obrigações de seus cargos, de uma honra e austeridade a toda a prova, quanto lhe basta para triumphar de seus abjectos detractores, que o são não por falta de serviços municipaes, que os tem elle prestado como nenhum de seus predecessores, mas pela intriga, e pela inveja de sua gloria.

«Quem como elle é estimado entre a maior parte dos seus concidadãos, zomba dessas *mesquinhezas* politicas, e insinuações aleivosas.»

Que miseria!— Já dissemos que o sr. Alberto Antonio de Moraes Carvalho fora nomeado auditor do supremo conselho de justiça militar.

Agora saibam que tendo o sr. Moraes Carvalho ido com a beca e insignias do seu novo cargo agradecer a S. M. a graça com que o honrara, viram-se depois os ministros obrigados a annullar o decreto daquelle despacho, porque tinham feito uma nomeação illegal! Isto não se commenta!

Conflicto.—Diz-se que ha conflicto entre a junta do credito publico e o ministro da fazenda, por causa da emissão dos titulos do ultimo emprestimo de Londres.

Fallecimento.—No sabbado falleceu no Porto o sr. Conselheiro José Joaquim Rodrigues de Bastos. Era um ancião respeitavel, e bem conhecido pelas numerosas e excellentes obras que publicou.

Amnistia.—A Rainha de Portugal e a princeza Clotilde, pediram a seu augusto pae Victor Manoel a amnistia a Garibaldi e aos mais implicados nos ultimos acontecimentos da Italia. El-Rei concedeu-a, e esperava-se que seria publicada no domingo ultimo, sendo apenas exceptuados da amnistia os desertores do exercito.

Estatua de D. Pedro V.—A estatua do Senhor D. Pedro V, feita pelo esculptor portuense o sr. José Joaquim Teixeira Lopes, na officina do sr. Almeida Costa, e que esteve em exposição no paço municipal, sendo pelo sr. Costa offerecida á commissão do monumento dos artistas, foi por esta offertada em testemunho de gratidão á benemerita Sociedade Madrepora do Rio de Janeiro para a sala das suas sessões.

Depois de convenientemente encaixotada, foi na sexta feira para bordo da galera «Europa», que a deve conduzir ao seu destino.

Caminho de ferro.—As quatro carruagens inteiras que vieram no vapor «Gustavo Pastor» foram montadas na estação das Devezas e partiram na sexta feira ás 5 horas e meia da tarde para Ovar.

As que vieram desarmadas foram para a cocheira de Ovar, onde se estão montando por empreitada. Ainda não está nenhuma montada. Tracta-se de dispor as peças, etc.

Foi na sexta feira a primeira vez que na 2.ª divisão da via ferrea do norte correram carruagens das que definitivamente vão ser empregadas na exploração do caminho.

Garantias individuaes.—Por decreto de 3 do corrente se deu por terminado o praso por que se tinham suspendido as garantias individuaes no districto de Braga.

Systema metrico-decimal.—Em portaria de 30 de Setembro, se recommenda aos commissarios dos estudos, que quando se proceder a exame para habilitação ao magisterio particular do primeiro grau d'instrucção primaria, ou pelo menos das disciplinas de ler, escrever e contar; mandem explorar e qualificar pelo jury respectivo a capacidade dos examinandos na theoria e pratica do systema metrico-decimal.

Por outra portaria da mesma data se determina, que os commissarios dos estudos de accordo com os inspectores de pesos e medidas nos respectivos districtos, tratem de averiguar quaes são os professores publicos de instrucção primaria, que não ensinam o systema metrico-decimal, e quaes são os motivos porque elles não satisfazem a este preceito legal; devendo tomar as providencias que couberem na sua jurisdição e propôr aquellas que necessitarem de confirmação do governo, a fim de se tornar effectivo e proveitoso o ensino do novo systema de pesos e medidas em todas as escolas publicas do reino.

Caridade.—O sr. Manoel Antonio de Seixas, negociante da praça de Lisboa, entregou no ministerio do reino a quantia de 500$000 reis em metal, que recebeu de um cidadão portuguez residente na Bahia, o qual offereceu a dita quantia como donativo a favor das crianças asyladas.

Mais.—Foi tambem entregue no ministerio do reino a quantia de 1:690$430 rs. moeda deste reino, correspondente a 3:504$ reis, moeda brasileira, producto da subscripção promovida em Iguassu pelo subdito portuguez Fortunato dos Santos Xavier, e á seu pedido por José Antonio Soares, em Sant'Anna das Palmeiras, e pelo doutor Antonio Botelho Peralta, no Paty do Alferes, a favor dos asylos da infancia desvalida do reino de Portugal.

Perseguição.—Ha dias foi procurado para ser preso em Valença o sr. João Teixeira Guerreiro, accusado calumniosamente de ter tomado parte na revolta de Braga. Diz o jornal da localidade, que aliaz não é suspeito ao governo, que este facto revoltou todas as pessoas da praça de Valença, sem excepção de côr politica.

Companhia Lusitania. — A companhia Lusitania mandou construir mais um magnifico vapor nos mesmos estaleiros onde já fizera construir o «Lusitania» e o «Lisboa.» O novo vapor é a helice e de lotação superior a 500 tonelladas. Importará de 70 a 80 contos. Este vapor é destinado ás carreiras entre Lisboa, Porto e Madeira. Como a companhia Lusitania tem agora a navegação da Madeira por contracto, quer estar prevenida com mais um barco para não faltar áquillo a que se obrigou.

Um grande pinheiro. — Na freguezia de Mouriz, concelho de Paredes, foi ha dias cortado um pinheiro, que tinha d'altura 52 palmos e 27 de circumferencia. O tronco aproveitou-se para madeira, e não se sabe ainda o numero de taboas que dará; mas a rama carregou 37 carros, e no trabalho de o cortar e traçar empregaram-se 32 homens.

Terrivel incendio. — Diz o *Commercio do Porto*, que no sabbado, ás 6 horas e um quarto da manhã, rebentou um terrivel incendio, no armazem de aguardente, vinho e geropiga, do sr. José Caetano Ferreira, na rua da Lada. No armazem estavam os trabalhadores a atestar umas pipas de aguardente, que hoje deviam embarcar para o Douro, e seis das quaes já estavam atestadas. Na occasião em que um tanoeiro abria o buraco de uma pipa para lhe metter a torneira, a aguardente rompeu com força, e incendiando-se na luz que o tanoeiro tinha na mão, este largou a luz, e deixando a pipa aberta, fugiu, com um braço e uma perna em chammas.

O fogo abraçou, com grande chamma toda a aguardente solta, e vendo isto os trabalhadores que estavam dentro do armazem, tomados de susto, em vez de separarem logo para fóra do armazem a pipa incendiada, cortando por este modo a communicação do fogo para as outras, fugiram, e assim o fogo lavrou por todo o armazem, tomando rapidamente terriveis proporções.

A explosão das pipas com tremendas detonações, que se succediam umas ás outras, fez logo conhecer que o sinistro era aterrador. Tudo o que estava por cima foi pelos ares a grandes distancias. A aguardente que as explosões arrojaram ás paredes e madeiras tornou geraes as chammas.

Do armazem para a rua corria uma torrente de chamma, que por um cano ia cahir no rio, fazendo rebentar o cano em differentes partes.

O incendio alimentado pela aguardente, lavrou com maior intensidade e rapidez, passando ás casas contiguas e a um armazem de couros e enxofre, que estava no pavimento superior, o que tornou mais terrivel o sinistro e mais difficeis os soccorros.

Estes foram promptos, porém as difficuldades do local e o fumo asphixiante do enxofre, contrariaram os mais energicos esforços.

Tres pipas que estavam perto da porta foram salvas, e outras arrombadas para se impedir as explosões.

O armazem dividia-se em dous, um de deposito e outro de consumo. N'este estava aguardente no valor de 12 contos de reis; e aquelle tinha manifestadas na alfandega 101 pipas de vinho e geropiga, e 7 de aguardente; porém, o sr. Joaquim Victorino Pereira tinha alli recolhido hontem 16 pipas de aguardente, que depois de attestadas deviam hoje embarcar para o Douro. Foi com uma d'estas que o sinistro começou.

O fogo communicou-se a 11 casas, desde o n.º 70 a 102, pelo lado das trazeiras. Algumas ficaram completamente destruidas e as outras com grande ruina.

O deposito de enxofre e couros que estava por cima do armazem pertencia ao sr. Augusto C. Messeder.

Felizmente, não houve desgraça a lamentar, porem são grandes os prejuizos.

Consta que a aguardente e enxofre, que estavam no seguro, são no valor de uns 25 contos de reis; porem diz-se que uma grande porção de vinho e geropiga não estava segurada. De geropiga ainda se salvaram 10 pipas.

O predio onde se manifestou o incendio estava seguro, porem alguns dos outros consta que o não estavam.

Os srs. administradores do 1.º e 3.º bairro, regedor de S. Nicolau, e amanuense do 1.º bairro appareceram logo no local do sinistro, tomando as providencias necessarias.

Tambem por uma parte telegraphica do sr. administrador do 1.º bairro, expedida pelo telegrapho da Associação Commercial, foi chamado o sr. governador civil, que estava na Foz, e compareceu logo acompanhado do sr. secretario geral, e do administrador do 2.º bairro.

Na ponte pensil foi interrompido por algum tempo o transito de carros e cavalgaduras, e no rio collocou-se uma bomba de absorpção para fornecer a agua ás bombas, que em differentes pontos combatiam o elemento destruidor.

Os piquetes de caçadores 1, infanteria 5, e guarda municipal, com os portas machados d'estes 2 ultimos corpos, appareceram tambem promptamente, e ainda estacionam no lugar do sinistro.

O incendio foi dos maiores que se tem dado n'esta cidade, pelo numero e valores dos predios incendiados e objectos que continham e rapidez com que, no curto espaço de 4 horas abraçou 11 casas.

A's 11 horas estava completamente isolado

o incendio, porem, algumas bombas continuavam a extinguir o fogo das ruinas.

A primeira bomba que chegou ao local do sinistro foi a pequena de Villa Nova de Gaya.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 5 de Outubro de 1862.

Não lhe tenho ha muito tempo dado noticias minhas e desta terra, porque d'ahi, e das outras provincias do norte, é que ellas deviam para aqui vir. Lisboa já não acorda ao som de bernardas, que passaram todas de moda para os alfacinhas, desde a Arsenalada; por consequencia entretem-se a commentar as que se fazem por lá, e que elles receiam um instante lhes viessem perturbar os festejos reaes, isto é, os interesses do commercio, que tanto vale para os habitantes de Lisboa. Não havendo concorrentes ás festas, claro estava que o commercio se havia de resentir bastante.

A proposito de festejos, não faz ideia do mau gosto destes filhos de Ulysses nos adornos dos edificios, largos, e ruas. Se v. aqui estivesse, ria-se a bom rir desta gente, que desdenha sempre de tudo que parte das provincias, e que no fim de contas é mais provinciana do que os proprios provincianos das aldeias. Ora oiça por um pouco, que ha de fazer ideia disto, ainda que não quiz dar um passeio, para vêr e rir.

Imagine v., meu caro redactor, que depois de se ter apeado da mala posta no Carregado, tiritando de frio, e entrava n'uma bodega—café, que alli pozeram. Bebia agua de castanhas e tremoços, com um pedaço de pão mal cozido, e besuntado d'uma coisa a que o proprietario da locanda chamava por decencia manteiga. No fim de se haver castigado com aquella nauseabunda mistura, ficava é verdade com menos frio, mas sem 140 reis, que lhe roubaram por aquillo, e com um vomito difficil de conter.

Assim refeito, passados 10 minutos, entrava no caminho de ferro, numa carruagem da 2.ª classe, e por desgraça sua topava com o n.º 13, que é tão detestavel, que faz lembrar com saudade a diligencia que se deixou. V. dirá logo com os seus botões, que se Lisboa era aquillo, renegava de Lisboa, e da industria d'ella: mas continuava a sua jornada, para mais ver e admirar.

No caminho de ferro, ao passo que aturava os balanços continuados da carruagem, observava v. de espaço em espaço algumas ciganas fazendo o serviço da linha, de arma no hombro, e perfiladas na passagem do comboyo. Lembrava-lhe naturalmente a Hespanha, a união iberica, e mil outras coisas com que eu lhe podia agora d'aqui encher uma columna do seu jornal, mas que por brevidade omitto.

Demos por terminada a jornada, e estamos no Terreiro do Paço. Em volta da praça, entre cada um dos candieiros do gaz, está um mastro de pau erguido com uma especie de dobadoira de murta, terminada em ponta, similhando um balão das senhoras, e posto no meio do mastro. No cimo as bandeiras com as côres azul e branca de Portugal, e com as côres verde, branca, e encarnada da casa de Saboya. Nos 4 mastros postados nos 4 angulos da praça, ha de mais em cima logo do pedestal, uma especie de ceirão enfiado no mastro, e contendo enrusadas as mesmas bandeiras, e algumas flores. Em frente da estatua, e junto ao Tejo, está no centro d'aquelle lado da praça o pavilhão real, com muitos dourados, lustres, figuras, e tantas columnas, tão proximas umas das outras, que lhe fazem perder uma parte do lindo effeito que deveram produzir. O pavilhão é tambem muito baixo em relação ás dimensões da praça. O capacete da estatua fica muito acima da corôa do pavilhão.

Dos 2 lados deste ha duas tribunas igualmente baixas, adornadas sem gosto, e destinadas para o corpo diplomatico, e para as senhoras e cavalheiros convidados.

No terreão da esquerda da estatua, completaram com madeira as grades e as figuras que nelle faltavam para fazer symetria com o da direita; e que dizem por aqui não era possivel construir de pedra, pela falta de solidez do edificio.

Nas janellas de todas as secretarias em volta do Terreiro do Paço ha cobertores (não pense que são de damasco; ouça, e ria-se) de *lona pintada com differentes gostos, e tendo em cada uma das pontas borlas de pau doiradas!* No intervallo das janellas estão as armas das casas de Portugal e de Saboya, alternadamente, e alem destas, de 3 em 3, ou de 5 em 5, sem regularidade, as armas das nossas provincias do continente, das ilhas e das possessões ultramarinas. Nos intervallos das janellas do 2.º andar, estão em volta d'um circulo, no qual se acham esculpidas as iniciaes dos augustos consortes, duas bandeiras encruzadas, e das côres das suas nações. Por cima de cada uma das janellas, na galeria que corre ao longo do telhado, como no edificio do Museu d'essa cidade, puzeram tambem as bandeiras portuguezas e italianas alternadamente. No meio do quarteirão occidental, occupando umas poucas de janellas, elevaram a Tribuna Real, para de alli SS. MM. verem desfilar as tropas. Esta ficou ainda acanhada, e imperfeita, como o resto.

Suba agora, amigo, pelas ruas Augusta e Aurea, e vá vendo n'alguns quarteirões, como a cada um d'elles é um par de bandeiras das côres das duas nações, do tamanho cada uma de um metro, entrelaçadas uma na outra, e presas em cada vão de janella! A monotonia symetrica dos edificios, juntaram agora estes amigos do bom gosto a symetria das bandeirinhas! Raro é a casa que se distingue por algum outro adorno de armas, ou cousa similhante.

Pois então as bocas dessas ruas, e á da Prata, tanto para o lado do Terreiro do Paço como para o do Rocio, não estão bonitas? Ora observe, amigo. Cada uma tem dois mastros, como os do Terreiro do Paço, com a mesma dobadoira de murta, exactamente como a armação d'uma saia de boneca de fogo do seu patricio Neto, com as mesmas bandeiras nas pontas, e de mais a mais com duas linhas de murta, querendo formar um arco, do centro do qual pende outra dobadoira de murta! Sabe o que lembra isto? As cordas de correr frangãos nos arraiaes das aldeias, e os arcos de murta das festas de igreja nas freguezias ruraes! Nunca vi uma falta de gosto similhante.

No Rocio quizeram pôr alguma coisa no galheteiro, e lembraram-se de remediar a columna da praça Vendôme em Paris. Sabe, porém, o que lhes sahiu? Uma chaminé de gazometro, ou tubo das pontes do caminho de ferro! E' d'um effeito desgraçadissimo.

No Rocio não ha mais nada além dos mesmos mastros do Terreiro do Paço, entre os candieiros; mas aqui, com excepção dos que se acham nos quatro angulos, não tem as dobadoiras, mas unicamente as bandeiras no cimo, e todos são despidos de adornos.

De tudo que vi, apenas notei um arco, mandado construir no Largo do Corpo Santo pelo commercio, e que importou em 3 contos e tantos mil reis, que é digno de mencionar-se. Está realmente bonito. E' todo de madeira, formando um quadrado no encruzamento das ruas, e com 4 portas, duas para a rua do Arsenal, e duas na direcção perpendicular, todas em arcadas. Tanto a abobada interior do arco, como os doirados assentes sobre fundo branco, estão fazendo um lindo effeito. Dizem que devem o risco aos afamados artistas Rambois e Cinatti.

Para cumulo nem isto ser obra perfeita, o arco tem um grave defeito de construcção. Olhando-o pelo lado transversal, parece um saião com uma cabeça monstruosa. Sacrificaram a elegancia deste perfil á belleza da abobada interior dos arcos principaes, que olham para a rua do Arsenal. Nas quatro faces do arco, por cima das portas tem a inscripção — O commercio de Lisboa—nas duas principaes, e duas datas—Outubro 6 de 1817—na transversal da direita;—Outubro 31 de 1838—na transversal da esquerda, que olha para o Tejo. São as do nascimento dos reaes esposos.

Esquecia-me já dizer-lhe, que em frente do Arsenal, occultaram o magnifico portico da entrada, pondo uns pannos com armas reaes, e deixando ficar nelles uma porta tão pequena e acanhada, que faz lembrar a do convento do Bussaco!

Na Boa Vista fazia lindo effeito um arco de gaz que alli pozeram na rua; e geralmente todas as casas illuminadas offereciam um espectaculo agradavel.

Pois a unica coisa verdadeiramente bella que teve hoje logar; os adornos, esses estão abaixo da critica menos austera. O que vale é que o sr. D. Luiz só repara na intenção de quem o quiz obsequiar, e essa foi incontestavelmente boa. Ninguem tem culpa de não possuir fino gosto, o que é rarissimo entre nós, e vejo que principalmente nesta terra. Nem eu fallaria destas coisas, se não fossem as ridiculas prosapias dos habitantes da capital, que se julgam homens para tudo, e que desgraçadamente para bem pouco servem.

Quer V. saber, meu caro redactor, como está isto por aqui de agiotagem nas hospedarias, nas lojas, e até nos aguadeiros? Ora oiça. A mais reles casa de hospedagem pede hoje 3$200 reis por dia; as fazendas vendem-se pelo dobro dos preços; uma soda, um café, um capilé, uma orchata etc. custam 60 reis; e cada barril de agua 80, e 120 reis! Veja se os lisboetas não tinham razão em tremer dos effeitos da bernarda de Braga.

Já sabe que o governo *liberal e tolerante*, que possuimos para edificação desta terra, mandou 48 desgraçados soldados para Africa, sem processo nem sentença. Isto levantou por aqui uma celeuma tal, que o proprio Jornal do Commercio, que tantos rigores aconselhava ha dias viu-se obrigado pela opinião publica a pedir a amnistia em altos berros. Até o Portuguez secundou; o Portuguez que sustentava, que não se tinha promettido a amnistia! Creio que sai ámanhã o decreto no Diario. Mas deixemos a politica, de que ninguem trata nestes dias, destinados unicamente ao regosijo nacional.

Todos sem excepção de côr politica, estimaram o casamento d'El-Rei com a Sr.ª D. Maria Pia de Saboya, que chegou hoje de manhã ao Tejo na esquadrilha, que depois das salvas do estylo fundeou em Belem, aonde S. M. o Sr. D. Luiz a foi logo cumprimentar. A' manhã pelas 9 horas da manhã, é o desembarque no Terreiro do Paço. Se tiver tempo, dir-lhe-hei em *post-scriptum* alguma coisa a este respeito. Agora não posso; venho de ouvir cantar em S. Carlos, e posso vendo no resto de cumprir com este meu dever de correspondente.

P. S.—Lisboa 6 de Outubro de 1862.

Agora mesmo 11 horas da manhã, começou a desfilar junto ao Largo de S. Paulo o prestito real, vindo do palacio da Ajuda. Muitos coches antigos da casa real, todos doirados, uns puchados a 6 cavallos, e outros a 8, com a guarda real dos archeiros, e fechando o prestito os lanceiros e a cavallaria, em força de 600 a 800 cavallos. Levou uma hora a passar no Largo, e dirigiu-se para o Terreiro do Paço. A antepenultima carruagem conduzia o marechal Saldanha; a penultima El Rei D. Fernando; e a ultima El Rei D. Luiz. Todas ellas iam puchadas a 8 cavallos.

Agora deve proceder-se ao desembarque. Sobem ao ar immensas girandolas de foguetes; salvam as fortalezas, e os navios surtos no Tejo. Dentro em alguns minutos a esquadra que subiu já de Belem, deve lançar em terra a Rainha de Portugal.

O correio não permitte que lhe diga mais nada.

EDITAL.

Dr. *Basilio Alberto de Sousa Pinto*, do Conselho de S. Magestade, etc. etc.

Faço saber que, em virtude da portaria de 10 e decreto de 27 de Setembro ultimo, os exames no Lyceu Nacional de Coimbra, e os de habilitação para a primeira matricula na Universidade devem terminar impreterivelmente no dia 17 do corrente.

O praso das matriculas, tanto na Universidade como no dito Lyceu, fica prorogado até o dia 18, para os matriculandos, que apresentarem, nas respectivas secretarias, até o dia 17, os seus requerimentos, despachados e instruidos com os documentos legaes.

A abertura das aulas, tanto n'um, como n'outro estabelecimento, será feita no dia 20 do mesmo mez: devendo a oração de Sapiencia ser recitada na sala grande dos Paços da Universidade no dia 18 pelas 4 horas da tarde.

E para que chegue á noticia de todos, mandei affixar o presente. Paço das Escolas, em 7 de Outubro de 1862. — E eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario o subscrevi. — Basilio Alberto de Sousa Pinto, Reitor.

ANNUNCIOS.

PREPARATORIOS

1 EM CASA do sr. Elezeario Casal, no largo atraz da igreja de S. Pedro, abre-se no dia 20 do corrente, um curso de preparatorios, regidos por professores legalmente habilitados. Quem o quizer frequentar pode deixar seu nome, ou na mesma casa, entre as dez e as tres horas, ou na rua das Padeiras, n.º 6. *J. Simões Ferreira.*

2 ARRENDA-SE um logar d'azeite, na ribeira de Cozelhas, ao Promotor. Quem o pretender, falle com o sr. Liberio Theotonio Ferreira, o qual dará os esclarecimentos a este respeito.

3 NO DIA 19 do corrente, pelas 9 horas da manhã, nas casas da rua do Sargento Mór, n.º 7, d'esta cidade, se hão de arrendar as insuas annexas á quinta da Giralda, e bem assim as ditas casas da rua do Sargento Mór, tudo pertencente á menor, filha do fallecido conselheiro José Filippe Pires da Costa.

4 J. A. SARAIVA, antigo professor do collegio de S. Bento, legalmente habilitado, lecciona Instrucção Primaria, Portuguez, Francez e Introducção; e recebe em sua casa como hospede e discipulo qualquer estudante. Mensalidades iguaes ás do collegio. Rua de S. Jeronymo n.º 4.

5 NA PRAÇA de S. Bartholomeu, na loja de Manoel José da Costa Soares Junior, faz-se uma sociedade de 4 bilhetes da loteria portugueza de 25:000$ rs. e se torna responsavel pelo premio que sahir em sorte. Esta sociedade acha-se na mão do cautelleiro José Joaquim Coelho, que tambem vende qualquer bilhete ou cautellas para este sorteio.

HOTEL DO CAMINHO DE FERRO.

6 JOSE' Maria de Oliveira, tendo deixado a sociedade do hotel do Mondego, acaba de abrir um novo hotel, no largo de Santa Justa, n.º 4, onde ha boas accommodações, por preços razoaveis. Falla-se inglez, francez e portuguez.

Conta do recebido e despendido pela Santa Casa da Misericordia da cidade de Coimbra no mez de Setembro de 1862.

Recebido			Despendido		
Saldo que existia em cofre, a saber:			Despendido		375$455
Em recibos interinos	645$955		Saldo em cofre, a saber:		
Em dinheiro effectivo	1:864$310	2:510$265	Em recibos interinos	917$955	
Recebido		354$875	Em dinheiro effectivo	1:571$630	2:489$685
		2:865$140			2.865$140

Distribuiram-se em esmolas a pobres, e visitas a enfermos .... 76$640
Em remedios a pobres .... 60$365

Dr. M. dos Santos P. Jardim, Provedor—*Padre J. M. Nobre*, Thesoureiro.—*A. de Moura e Freitas*, Cartorario

NUMERO 909 — SABBADO 11 DE OUTUBRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 10 DE OUTUBRO

+ Querem governar calcando as leis, e violando as instituições liberaes, mas enganam-se.

O sr. conde de Thomar tinha mais e maiores recursos para debelar os odios populares, e não obstante s. ex.ª viu-se forçado em 1851 a abandonar a governação publica.

Desenganem-se. Não ha ministerios possiveis, quando lhes falta o apoio e a confiança publica.

Nos governos representativos pouco vale a vontade dos ministros, quando se lhe contrapõe a vontade popular.

O governo póde por mais algum tempo conservar-se ludibriando os preceitos liberaes, mas lembre-se, que quanto maiores forem os esforços para se sustentar, tanto mais estrondosa será a sua queda.

O governo deve convencer-se, que não se conseguem os verdadeiros interesses moraes e economicos do paiz, sem a paz e quietação publica; o governo deve ter olhos para ver, que a sua conservação no poder tem produzido a desordem e a anarchia; o governo pois n'este estado d'agitação e descontentamento deve em beneficio da patria sacrificar o seu capricho, indo aos paços do bondoso e illustrado monarcha apresentar a sua demissão.

Hoje pódem suffocar-se as revoluções, e ámanhã—quem sabe?—talvez a pertinacia dos ministros dê origem a grandes calamidades, em que tenham necessariamente de succumbir victimas do anathema, que lhes lança um povo inteiro.

A historia do nosso paiz ministra não poucas paginas onde podem ler-se pessimas consequencias, que sempre resultam da intolerancia dos governos. E' pois necessario pôr um dique a todos os desvarios, practicados pelos ministros da corôa, para obstar a que este malfadado paiz seja victima do detestavel systema da publica governação.

Felizmente assenta-se hoje no throno portuguez um Rei liberal e illustrado, em quem o paiz deposita a maior e mais plena confiança.

Não é justo pois desanimar nesta conjuntura.

O consorcio do joven Monarcha com a virtuosa filha do Rei da Italia, deve produzir a paz e quietação para todos que tem sido victimas do systema adoptado pelo actual ministerio.

E' geralmente esperada a amnistia promettida do alto do throno aos revoltosos de Braga.

O paiz anciosamente espera por esse acto da clemencia regia, para não ver por mais tempo sujeitos á perseguição dos ministros actuaes, aquelles que em 1828 foram igualmente perseguidos como defensores da Carta e da Rainha.

A mais nobre prerogativa vai pois ser exercida em favor d'aquelles, que n'um momento d'indignação attentaram contra o ministerio constituido.

Esperemos pois. Esse acto dará a paz aos perseguidos, e bem claro mostrará, que o chefe do estado não compartilha as ideas intolerantes dos seus ministros.

FELICITAÇÃO

Em seguida publicamos a felicitação dirigida a S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz I pelos academicos da Universidade de Coimbra, e igualmente a resposta do augusto monarcha.

Senhor.—Os academicos de Coimbra, participando do regosijo de que a nação está possuida, pelo feliz consorcio de Vossa Magestade, encarregam-nos de ser os interpretes de seus cordiaes sentimentos.

Os academicos exultam com o auspicioso consorcio de Vossa Magestade, porque n'elle vêem firmado o bem do seu Rei e do seu paiz; recorda-lhes elle todas essas epochas de maior gloria; e estreita os preciosos laços entre dois povos irmãos em crenças e aspirações.

O esteio da actual dynastia, a duplicada segurança de um reinado constitucional, e a união mais intima com um paiz eminentemente liberal são penhores de prosperidade, que muito hão de concorrer para o bem commum da nossa patria.

Os academicos, subindo ao throno Vossa Magestade, recordaram-se logo das eras, em que os nossos, dominando os mares, batiam com os escudos ás portas do Oriente, para ahi hastearem as quinas de Portugal; viram no governo de Vossa Magestade o progresso protegido e a liberdade triumphante; e n'esse feliz consorcio, encontrando mais uma fiança segura da nossa independencia e engrandecimento, felicitam cheios de jubilos a Vossa Magestade como um dos mais venturosos monarchas.

Senhor, as sciencias que abraçamos, apontando-nos para o tempo e para o espaço, para nós e para a sociedade, para a terra e para o céo, ensinando-nos verdades, que uma vez realisadas devem fazer a felicidade do paiz, inoculando em nossos corações sentimentos nobres e santos, e dando-nos forças para sermos em todo o sentido bons e leaes portuguezes, impõem-nos o dever de confessar a Vossa Magestade, a quem o seculo chamou para realisar as grandes ideas entre nós, que com tão auspicioso consorcio Vossa Magestade deu mais uma prova do seu acrisolado amor á nação portugueza.

Senhora.— Os academicos, olhando para vós, como para o mais seguro sustentaculo da verdadeira civilisação e liberdade, vos felicitam.

Digne-se Vossa Magestade certificar a seu augusto pae, á Italia e ao mundo, que os academicos, uma vez alistados debaixo das bandeiras da liberdade, hão de adherir em todos os tempos aos sentimentos generosos e magnanimos não só do povo que vos viu nascer, mas de todos que tomarem a nossa divisa.

O presidente da commissão academica, José Correia Loureiro — José Antonio de Sant'Anna Correia—João Candido de Moraes—Affonso de Sande Salema Magalhães Mexia—Henrique Macedo Pereira Coutinho.

RESPOSTA DE SUA MAGESTADE EL-REI

Folgo de ver representada n'este dia junto do meu throno a mocidade academica da Universidade de Coimbra, que no estudo se está preparando para servir e honrar a patria, contribuindo successivamente para o progresso incessante das sciencias, das letras e de todos os ramos da publica administração.

A renovação da alliança que ha seculos une em parentesco a nobilissima casa de Saboya com a de Bragança, não podia deixar de aprazer á mocidade academica, futuro esteio das liberdades patrias, e lustre da monarchia constitucional, para cujos cargos se habilita.

Louvo muito a generosidade dos sentimentos que o corpo academico manifesta pela liberdade e pelo desenvolvimento de todos os povos.

Agradecei em meu nome e no da Rainha minha querida esposa, aos academicos de Coimbra as leaes e animadas expressões que me dirigem felicitando o meu venturoso consorcio, e dizei-lhes que tambem eu tenho viva fé no futuro, e conto com toda mocidade estudiosa para realisar as generosas aspirações da nossa epocha, progredindo nos melhoramentos que a geração presente encetou, e a que nós devemos dar todo o impulso.

EDITAL.

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos do districto de Coimbra etc.

Faço saber que, se abre hoje n'esta commissão de estudos concurso de 60 dias para o provimento da cadeira de ensino primario de Souzellas.

Os que pretenderem ser n'ella providos apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 3 de Outubro de 1862.
Francisco Antonio Diniz.

COMMUNICADOS.

Primeiro vieram com os doestos; agora com as mentiras.

Apontamos para collocação da estação da via ferrea, o local entre Formozelha e Santo Varão; não indicamos outro, nem isso se podia suppor do que escrevemos; mas os nossos adversarios querem fazer-nos passar por incoherentes, com allusões que façam suspeitar, que tendo primeiro formado uma opinião, depois a modificamos! (*Conimbricense*, n.º 905.)

E o mais galante, é que depois de nos levantarem tal aleive, são elles que cahem n'este erro, porque, querendo primeiro a estação na Feteira, agora querem-na alli, ou no Navarro: isto é, já se aproximam meio kilometro para nós. (*Conimbricense*, n.º 906.)

Apezar d'isto querem que deponhamos as armas por que o noticiarista do *Diario do Povo*, declarou que a estação deve ser em Pereira e não em Formozelha, segundo nos annunciam em um communicado especial para isso. (Dito *Conimbricense*, n.º 906.)

Mas que lhe havemos de fazer? Apezar de muito respeitarmos a opinião do illustre auctor do communicado, não desistimos, e sustentamos que a estação não deve ser em Pereira.

Não sabemos o que diz o mencionado jornal, porque o não lemos, mas diga o que disser, nós diremos: Pereira, Formozelha e Santo Varão, são tres ridiculas povoações, que não têem valor real de qualidade alguma, para exigir a collocação d'uma estação: o commercio de qualquer d'ellas é zero, e a unica cousa que reclama aqui uma estação, é a proximidade das villas da Figueira e Monte Mór.

Fixada esta idea, procuremos o local para ella.

A razão natural mostra que deve ser o mais proximo possivel d'aquellas villas, mas a esta proximidade, estão sujeitas circumstancias peculiares que tem de ser attendidas, e a principal, é a qualidade do mesmo local. Ora a posição topographica de Pereira, é tão ingrata para caminhos de ferro, que para se construir a linha, foi necessario deitar abaixo uma parte da povoação: do sul, montes escarpados: do norte, pantanos; no centro, uma estreita linha de casas.

Já se vê que n'uma povoação d'estas não póde construir-se uma estação, por falta de terreno, mas apezar d'isso, dizem-nos—temos terreno; é a Feteira; o proprietario dá-o por um preço muito diminuto; se o preço for ponto de controversia, dá-o gratuitamente, e se o governo e a empreza nos não attenderem n'isto, temos direito de nos queixar.

Ser o terreno de graça ou vendido, caro ou barato, nada importa ao governo, que com isso nada tem; a quem isto pode interessar é á empreza, mas esta não olha para taes cousas; procura fazer o *bom*, embora lhe fique mais caro.

Diremos porem alguma cousa a este respeito, por nos parecer, que o nosso adversario, não falla com verdadeiro conhecimento de causa.

O articulista de certo não sabe, que para uma estação de 3.ª ordem, são necessarios vinte e cinco a trinta mil metros de terreno:.. se o soubesse é provavel que não viesse offerecel-o gratuitamente com tanta franqueza.

Permitta-me pois duvidar, que o proprietario da Feteira, subscreva facilmente á generosidade do articulista.

Admittamos porem que sim: é rico, e por capricho, ou força de vontade, pode prestar este serviço a Pereira; mas apezar d'isso, a estação não pode ser na Feteira, senão vejamos.

De que lado a querem? Ao sul, ou ao norte da linha?

Ao sul não pode ser, não só porque a communicação com o caes, tinha de atravessar a linha, mas porque é uma posição elevada, donde necessariamente ha de fazer-se um desaterro, que importa o dobro ou o triplo do que pode custar o terreno, e fica a estação sotoposta ao monte. Do norte tambem não pode ser, porque se do sul é necessario fazer um grande desaterro, do norte ha a fazer um aterro espantoso.

Alem d'isto, feita d'um ou d'outro lado, é ainda necessario um elevado e extenso aterro (com pontes e aqueductos) até ao Mondego, que, sem animo d'offender o articulista nas suas medições, está bem mais distante do que os 47 metros que mediu.... mesmo augmentando-lhe uma cifra por nossa conta.

Já vê pois o articulista que a economia d'aquelle terreno, se transformava em desperdicio, talvez dez ou doze vezes maior, do que a compra d'outro, em local adequado.

Ora gastar sommas enormes para collocar a estação n'um pantano, é loucura.

Verdade é que nos dizem que o local é d'uma salubridade apuradissima, mas hão de tambem permittir que o neguemos.

E' tão desgraçada a posição de Pereira, que parte da povoação está mezes do anno

innundada, a ponto de muitas vezes ser necessario ir dentro da igreja em barcos para se transportar de lá o sacramento para a Misericordia;.. outras, tem sido preciso levar para dentro, as tampas das sepulturas, que a agua tem trazido para fóra.

Mas para que fallamos d'isto, se em pouco espaço podemos dizer muito?

Porque desappareceram os moradores e os predios que compunham a *Cheira*?

Porque sahiram as Ursulinas d'alli para Coimbra?

Todo o mundo sabe o *porque*, e então para que fallam de salubridade em Pereira?

Basta por hoje, e até á primeira.

Formozelha 2 de Outubro de 1862.

Não tem explicação possivel a *pertinaz insistencia* dos empregados do caminho de ferro na secção de Pombal a Coimbra, que, sem attenderem ás instancias da imprensa, querem a todo o panno que a estação entre Taveiro e Soure seja em Formozelha!

São bem conhecidos e palpaveis os argumentos, que se tem apresentado contra tal alvedrio, em os jornaes de todas as cores, que considerando a questão na sua grande altura —*a utilidade publica*, o *Portuguez*, o *Nacional*, o *Diario do Povo*, o *Conimbricense*, e o *Commercio de Coimbra*, têem tratado esta questão, que o publico imparcial avaliará com a sua costumada sensatez.

Agora porem já não tratamos de responder ao sr.=*A*=porque mata-o a sua posição falsa, em que *de seu motu proprio se collocou*, porque tambem é *pertinaz* em não querer ler as palavras—*pessoal e commercio*, que vêem a paginas 2, na 2.ª columna, linhas 7, do *Conimbricense*, de 30 de Agosto, n.º 897—; é outro o rumo que demandamos.

Senhores empregados dos caminhos de ferro, será verdadeiro o que hoje me contou alguem? Disseram-me, que se havia combinado, em expropriar já o terreno a toda a pressa, e com a mesma velocidade e precipitação se mandaria a planta da estação á companhia e ao governo? Até que ponto é isto verdade? Não podemos acreditál-o; pedimos porisso a suas senhorias o favor de nos esclarecer neste ponto, para não formarmos juizos errados.

Bem sabeis, que neste negocio hade ser bem dissecado pela imprensa, que emittiu opinião contraria á vossa.

Cautella pois, não obreis com precipitação, que o governo e a companhia hade ouvir os nossos brados, e mandar averiguar, se os nossos clamores são ou não justificados. Não queremos por ora lançar o estygma sobre ninguem, aguardaremos os factos.

NOTICIAS DIVERSAS

Exames preparatorios. — Continuam os exames de Lyceu e os de habilitação para a Universidade. As mesas dos primeiros foram compostas do seguinte modo:

LOGICA.

Presidente— Dr. Francisco Antonio Diniz.

Vogal—Dr. Luiz Adelino da Rocha d'Antas.

Dito—Bacharel Joaquim Alves de Sousa.

RHETORICA.

Presidente — Antonio Cardoso Borges de Figueiredo.

Vogal—Manoel Simões Dias Cardoso.

Dito—Dr. Antonio João da França Bettencourt.

HISTORIA.

Presidente—Antonio Ignacio Coelho de Moraes.

Vogal—Dr. João Antonio de Sousa Doria.

Dito—Dr. Nuno José da Cruz.

GEOMETRIA.

Presidente—Dr. Rufino da Guerra Osorio.

Vogal—Dr. José Teixeira de Queiroz.

Dito—Dr. José Joaquim Manso Preto.

INTRODUCÇÃO.

Presidente—Dr. Jacinto Antonio de Sousa.

Vogal—Dr. Albino Augusto Giraldes.

Dito—Bacharel Firmino de Magalhães.

As mesas dos segundos são as seguintes:

LATIM E FRANCEZ.

Presidente—Dr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello.

Vogal—Dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga.

Dito—Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.

LOGICA E HISTORIA.

Presidente—Dr. Damasio Jacintho Fragoso.

Vogal—Dr. Francisco dos Santos Donato.

Dito—Dr. Albino Jacintho José d'Andrade e Silva.

A mesa de *Introducção e Geometria* ainda não está constituida por falta de examinandos.

Consta-nos que foi limitado o numero de requerimentos nas diversas mesas; d'estes muitos tem faltado á chamada; e na mesa de Geometria alguns tem fugido com o ponto.

Consta-nos igualmente que tem sido subido o numero das reprovações, por se apresentarem em geral os examinandos mui pouco habilitados nas materias, que constituem os respectivos programmas.

Este resultado confirma a idea da pouca conveniencia dos exames de Outubro.

Esmola.—O exm.º Visconde de Condeixa acaba de entregar á thesoureira da sociedade de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos desta cidade, a quantia de 30$000 rs., para serem distribuidos pelos pobres que são soccorridos por aquella associação. O exm.º Visconde reune ás suas reconhecidas e eminentes virtudes, a de uma acrisolada caridade.

Outra.— O sr. João Ribeiro da Silva Araujo, para suffragar a alma de sua fallecida filha a Exm.ª Sr.ª D. Beatriz Eugenia Ribeiro, deu de esmola ao Asylo de Mendicidade a quantia de 4$500 rs.

Asylo de Mendicidade.— A direcção do Asylo de Mendicidade de Coimbra, para festejar o fausto consorcio de SS. MM. deu na terça feira, á sua custa, um abundante jantar aos asylados.

Queixa.—Temos recebido varias queixas dos prejuizos que os gados andam fazendo nos olivaes, comendo toda a azeitona que cae com o vento, a qual se podia aproveitar, porque já dá azeite. Lembramos por isso ao sr. administrador do concelho a necessidade de recommendar aos regedores, que façam afastar os gados dos olivaes.

Theatro de D. Luiz I. — Na quinta feira, 16 do corrente, por ser o anniversario natalicio de S. M. a Rainha a sr.ª D. Maria Pia de Saboya, representar-se-ha neste theatro o drama — *A Probidade*, e a comedia—*Por causa dos festejos reaes*.

Junta Geral. — Consta-nos que vai dentro em pouco reunir-se extraordinariamente a Junta Geral do Districto, para fazer a distribuição do contingente da contribuição pessoal.

Felicitação.— A Camara Municipal do concelho de Monte Mór o Velho dirigiu uma felicitação a Sua Magestade El-Rei pelo seu real consorcio.

Passagem.—Hontem chegou a esta cidade, vindo de Vizeu de passagem para a Figueira, o exm.º sr. Visconde de Santo Antonio.

Artista portuguez.—O sr. Abilio Simões da Cunha Moraes, preso na cadeia de Santa Cruz desta cidade, e bem conhecido pela pericia com que tem executado muitas obras, acaba de fazer varios rewolveres, com a maior perfeição. O machinismo dos seus rewolveres é muito mais facil do que o dos até hoje usados, e alem disso produz muito mais effeito por causa do supporte, não podendo dar fogo sem que o cylindro esteja em perfeita justeza com o cano. Estes rewolveres são de 6 tiros, podendo dar-se 30 tiros por minuto.

Incendio. — Na noite de 3 para 4 do corrente, manifestou-se fogo na quinta da sr.ª D. Clara da Silva, da Figueira da Foz, em um grande porção de mato e bunho secco, que alli se achava em monte, com o fim de preparar adubos para as terras. O fogo tomava já grandes proporções e estava proximo a pegar nas sebes dos vallados proximos, quando foram prestados os soccorros necessarios para se cortar a communicação ás propriedades visinhas.

Espancamento.—No dia 21 de Setembro, no lugar de Candosa, travaram-se de rasões Manoel José de Macedo e José da Costa Miranda, por causa de umas uvas que a filha daquelle Macedo tinha furtado a este d'uma sua vinha, dando em resultado o dito Macedo espancar e ferir a mulher do dito Miranda, chegando a correr atraz da mulher e do marido com uma navalha aberta. A auctoridade procedeu.

Pergunta innocente—Quando se resolve o sr. Governador Civil a mandar dar posse á Camara eleita em 31 d'Agosto?

Dar-se-ha o caso de se julgar s. ex.ª investido do poder dictatorial para a seu bel prazer dispor das coisas publicas neste districto?

Pedido, que por ser justo deve ser tomado em consideração.— Lembramos ao sr. Governador Civil, que ha uma portaria expedida pelo ministerio do reino ordenando, que seja immediatamente remettida ao sr. Delegado desta comarca a syndicancia feita á gerencia municipal desta cidade.

Nestas circumstancias pedimos a s. ex.ª que cumpra a referida portaria, para não prejudicar os interessados, que estão anciosos por ver instaurado o processo judicial, e para não privar o publico do prazer de ver julgada quanto antes a *celeberrima* questão suscitada pela intolerancia historica contra o sr. Dr. Raymundo, e mesmo para não se dizer, que é letra morta para o exm.º sr. Governador Civil uma ordem que lhe foi communicada por uma auctoridade superior.

No caso porém de s. ex.ª insistir em não dar andamento á tal syndicancia, pedimos que nos esclareçam explicando-nos o motivo por que têem arrefecido as iras historicas contra as victimas da perseguição.

Casamento real.—Em o numero passado demos conta da chegada de S. M. a Rainha ao Tejo, até ao seu desembarque na segunda feira. Continuamos hoje a noticia dos acontecimentos posteriores, que extractamos dos jornaes de Lisboa.

A's oito horas da manhã de segunda feira, todas as tropas de infanteria e caçadores da guarnição começaram a formar nas ruas do transito do cortejo real. Constituiam trez brigadas, sendo uma ligeira e duas de infanteria de linha. A primeira composta pelos batalhões de caçadores n.º 2, 4, 5 e 8, commandada pelo sr. brigadeiro Taborda; a segunda composta pelos regimentos de infanteria n.º 1, 2, 10 e 11, commandada pelo sr. brigadeiro Horta, e a 3.ª composta pela infanteria da guarda municipal e regimento de infanteria da guarda municipal e regimento de infanteria n.º 16. Commandava a divisão o sr. tenente general conde da Ponte de Santa Maria.

O cortejo real sahindo do paço da Ajuda chegou á praça do Commercio ao meio dia, embarcando immediatamente no bergantim real de 60 remos, vistosamente decorado e tripulado por 120 remadores. Seguia o bergantim a grande galeota a 40 remos e 80 remadores e mais quatro ou cinco galeotas pequenas. Apoz estas iam muitos escaleres da alfandega grande e do contracto do tabaco ricamente empavesados, e mais de 60 botes, lanchas, e escaleres dos particulares e dos diversos caes. Ao sul da corveta real e proximo a esta, estavam já mais de 100 escaleres dos navios de guerra e mercantes portuguezes, italianos, brazileiros, inglezes, francezes, e de outras nações. Um numero immenso de botes e escaleres dos differentes caes, da alfandega e do contracto do tabaco, carregados de gente, estacionavam tambem ao sul dos escaleres ou faziam alas desde a corveta real até ao caes das columnas. Dois vapores do Tejo, atulhados de povo, foram collocar-se tambem ao sul de todos os botes, lanchas e escaleres.

A corveta real e todos os navios de guerra portuguezes e italianos estavam ancorados em linha de batalha desde a frente da praça do Commercio até á da praia de Santos. Era bella esta disposição, e influiu muito para a excellente vista que da cidade se disfructava.

Assim que El-Rei o Senhor D. Luiz largou do caes das columnas no bergantim real, salvaram todas as fortalezas e todos os navios de guerra nacionaes e estrangeiros. O bergantim aproximou-se rapidamente da corveta real, e foi saudado com estrepitosos vivas pelas tripulações de todos os navios, botes e escaleres.

Logo que a augusta rainha deixou a corveta real, acompanhada pelo seu real esposo, El-Rei o sr. D. Fernando, o principe Umberto, o sr. Infante D. Augusto e diversos generaes e fidalgos italianos e portuguezes, todos os navios de guerra e fortalezas salvaram outra vez. A esquadra italiana, n'esta occasião, disparou a artilheria como se estivesse empenhada em uma acção. Esta salva, reunida ás dos navios de guerra portuguezes, á da corveta brazileira, e ás das fortalezas e castello de S. Jorge, produziu um optimo effeito bellico.

Tendo a grande galeota e as outras mais pequenas recebido as comitivas da augusta rainha e de S. A. o principe Umberto, o bergantim real apressou a voga escoltado pelas guigas da real associação naval *Lusitania* e *Germania*, e acompanhado por todas as galeotas, escaleres dos navios de guerra nacionaes e estrangeiros, da alfandega grande, do contracto do tabaco, da associação naval, dos navios mercantes, e por innumeraveis botes de particulares e dos differentes caes de ambas as margens do rio. Fechavam o cortejo os dois vapores do Tejo, atulhados de povo.

Quando no Caes das Columnas desembarcou a augusta esposa de El-Rei o sr. D. Luiz, novas salvas geraes dadas por todos os navios e por todas as fortalezas, annunciaram á cidade e ao paiz que a Rainha de Portugal pisava territorio portuguez.

Do Tejo, n'esta occasião, observava-se um espectaculo maravilhoso. Ao sul treze vasos de guerra entre navios de vela e vapores, formados em linha de batalha e salvando simultaneamente; ao norte o bello panorama da cidade, onde estoiravam milhares de foguetes e se viam todos os caes atulhados de povo; tudo isto realçado pela magnifica e deslumbrante apparencia da praça do Commercio, produzia um effeito arrebatador e como ainda não se viu outro igual.

Na conformidade do programma S. M. a Rainha foi recebida no caes das Columnas debaixo do pallio pela camara municipal. Concluidas as outras ceremonias, uma deputação da associação dos artistas lisbonenses offereceu á augusta Rainha um bello ramo de flôres artificiaes feito pelo rei dos floristas portuguezes Constantino. O ramo foi apresentado por uma menina filha de um dos directores da associação e acceito por S. M., que immediatamente o poz no peito. N'esta occasião o digno presidente da popular associação dos artistas lisbonenses, leu uma allocução a que El-Rei o sr. D. Luiz respondeu em breves e bellos termos.

Uma hora depois do desembarque, e tendo já desfilado para a igreja de S. Domingos mais de 300 carruagens, sahiram da Praça do Commercio os treze coches reaes precedidos pelos porteiros da camara, arautos, passavantes e criados a cavallo, tudo conforme determinava o programma. Estrondosas acclamações da multidão apinhoada na Praça do Commercio, nos palanques, na rua do Oiro, e na praça de D. Pedro, saudaram os regios consortes desde que sahiram do pavilhão até entrarem na igreja de S. Domingos.

Eram tres horas quando alli chegaram acompanhados por uma brigada de cavallaria na força de 700 cavallos, composta pelos regimentos n.ºs 2 e 4 e contingentes do 1, 5, e 8.

O templo de S. Domingos, ornado com singeleza, mas sumptuosamente illuminado, apresentava em toda a sua magnitude e esplendor a magestade da religião.

Em volta das teias havia um renque de candelabros com 410 brandões. Na capella mór brilhavam seis lustres com 96 tochas. Cada um dos altares tinha seis lumes, excepto o altar mór onde ardiam trinta brandões. O throno quando se expoz o Senhor estava igualmente brilhante.

O *Te-Deum* que se executou, expressamente composto e dedicado a S. M. El-Rei, pelo mestre de musica da camara real o sr. Manoel Innocencio dos Santos, foi executado por 131 musicos e cantores, sendo 23 sopranos, 13 contraltos, 16 tenores, 14 bassos, 22 rebecas, 8 violetas, 8 violoncellos, 8 contrabassos, 2 clarinetes, 2 flautas, 2 oboés, 2 fagotes, 4 trompas, 2 clarins, 3 trombones, 1 ophicleid, e timbales.

A' entrada dos reaes esposos, foi executada pelos cantores sómente a antiphona extrahida dos cantares de Salomão—*Ista est speciosa inter filias Jerusalem*, etc.

A' saida executou-se a bella e excellente symphonia da opera—*O Regente*.—O sr. José Carlos Gazul, musico da Sé patriarchal de Lisboa; executou com muito mimo o solo do *Te Deum*—*Te per orbem terrarum*— as exm.ªs sr.ªs D. Emilia Adelaide Pereira Lisboa, e D. Amelia Augusta Pereira Lisboa, o duetto—*De ergo quoesimus*.

Findo o *Te Deum* duas criancinhas vestidas de anjos, offereceram a S. M. a rainha uma corôa de rosas.

Depois retiraram-se SS. MM, acompanhadas do seu brilhante sequito, e no meio das mais decididas demonstrações de regosijo, indo receber no pavilhão a continencia das tropas, que eram commandadas pelo exm.º sr. duque de Saldanha.

Todas as bandas regimentaes, constituindo uma só composta de mais de 260 musicos, formaram defronte do pavilhão e ahi tocaram em quanto as tropas desfilaram na frente do pavilhão.

Começaram a marcha as tres baterias de artilheria por divisões; seguiram-n'as a brigada de cavallaria em columnas de meios esquadrões a passo e as tres brigadas de infanteria por corpos em columnas abertas de pelotões. Eram 6 horas da tarde quando as tropas acabaram de desfilar e os augustos esposos sahiram do pavilhão para o paço da Ajuda. Toda a cavallaria acompanhou os coches reaes até ao paço.

Quando o coche em que iam SS. MM. passou pela praça dos Romulares, os moradores e o povo alli apinhoado saudaram a Rainha com estrondosas acclamações. O mesmo aconteceu á Boa Vista, junto ao arco levantado pela companhia do gaz, na calçada de Santos, no largo de Alcantara, junto ao bello arco adiante das portas levantado pela camara de Belem, e em outras ruas e praças mais.

O cortejo chegou ao paço da Ajuda ás 8 horas e meia da noite, e pode dizer-se affoitamente que desde a foz do Tejo até ao ancoradouro defronte de Belem, e desde este ancoradouro até á igreja de S. Domingos e d'alli até ao paço, a augusta consorte de El-Rei o sr. D. Luiz passou sempre entre clamorosas e enthusiastas acclamações.

A illuminação da cidade, superior em tudo á da noite antecedente, por estarem já concluidos todos os trabalhos, era deslumbrante. Rarissimas casas deixaram de ser illuminadas e centenas das que o foram suppriam bem a falta daquellas, pelas brilhantes illuminações e boas decorações que apresentavam.

A praça do Commercio, a de D. Pedro, o largo do Corpo Santo, o do Pelourinho, todas as ruas da Baixa, as do Chiado, do Correio e muitas outras apresentavam uma vista surprehendente. As praças do Commercio e de D. Pedro, especialmente, e os arcos levantados pela associação commercial, companhia do gaz, e pela camara de Belem, apresentam illuminações como nunca se viram em Lisboa, e taes que os proprios estrangeiros, melhores entendedores, admiram e confessam não serem inferiores ás melhores que têem visto nas principaes capitaes da Europa.

Até ás duas horas da noite uma multidão compacta atulhou as ruas do transito do cortejo real e as principaes praças. Só com grande difficuldade se podia passar pelas praças do Commercio e de D. Pedro e pelas principaes ruas da Baixa, rua do Arsenal, Boa-Vista e largos do Corpo Santo, e do Pelourinho. A's portas de Alcantara era tambem extraordinaria a accummulação do povo. Calcula-se em cem mil pessoas as que se divertiram á noite passeando pelas ruas e observando as illuminações.

No Tejo a nau *Vasco da Gama* illuminou vistosamente e por muito tempo queimou fogos de Bengalla de excellente effeito. Houve tambem bellos fogos de artificio no palacio do sr. conde de La Minerva, ministro italiano, e em outras casas particulares.

Diversas embarcações de guerra e alguns barcos do Tejo tambem appareceram bem illuminados.

Mais festejos.—Segundo dispoz o programma publicado no «Diario», o terceiro dia dos festejos foi destinado para os regios consortes irem ao theatro nacional assistir á representação do drama de grande espectaculo, original portuguez, *Egas Moniz*.

Depois do meio dia, porem, SS. MM. sahiram do paço da Ajuda e foram ao palacio de S. M. a Imperatriz do Brazil, viuva, para cumprimentarem sua augusta avó. Demoraram-se alli bastante tempo, e foram depois ao paço das Necessidades, aonde estiveram com El-Rei o Sr. D. Fernando.

Ao meio dia todas as embarcações de guerra nacionaes e estrangeiras surtas no Tejo, e todas as fortalesas, deram salvas reaes.

Logo que anoiteceu, sabendo a população que os augustos esposos deviam ir ao theatro de D. Maria II, mais de 150:000 pessoas se agglomeraram nas ruas do transito, desde o paço da Ajuda até á praça de D. Pedro.

SS. MM. sahiram do paço para o theatro ás nove horas da noite. As carruagens reaes, acompanhadas por uma guarda de honra de 60 cavallos do regimento de lanceiros, atravessaram difficultosamente as massas compactas do povo, que se agglomeraram no caminho. Todos queriam ver e saudar os reaes conjuges. Clamorosos e phreneticos vivas acompanharam SS. MM. desde o paço da Ajuda até ao theatro normal. Foi sempre entre acclamações estrondosas, entre milhares e milhares de luzes e de significativas demonstrações do maior enthusiasmo, que El-Rei e a augusta Rainha chegaram ao Rocio. O cortejo gastou mais de uma hora no caminho, porque foi obrigado a parar mais de uma vez. Homens e mulheres, correndo o risco de serem maltratados pelos cavallos, atravessavam as filas dos lanceiros, agarravam-se ás rodas das carruagens e victoriavam sem cessar os augustos consortes.

SS. MM. mostraram mais de uma vez quanto apreciavam tamanhas demonstrações de verdadeiro affecto, e ainda mais exaltaram o enthusiasmo popular. Viu-se perfeitamente ás portas de Alcantara, junto aos arcos da companhia do gaz e da associação commercial, no arsenal e na praça de D. Pedro, que tanto El-Rei como a Rainha iam extraordinariamente commovidos.

Junto ao theatro, um regimento de infanteria, do grande uniforme, fazia a guarda de honra.

A's dez horas e um quarto SS. MM. appareceram na tribuna real do theatro acompanhados pelo principe Umberto, El-Rei o Sr. D. Fernando e o Sr. Infante D. Augusto. A orchestra tocou os hymnos reaes, e das plateas levantaram-se vivas ao Rei e á Rainha. Depois de acabado o 1.º acto do drama, a platea levantou-se novamente e rompeu em clamorosos vivas ao Rei, á Rainha, á Italia, a El-Rei o Sr. D. Fernando e a El-Rei Victor Manoel. A orchestra acompanhou tambem estas acclamações tocando outra vez os hymnos reaes.

No fim do 2.º acto levantaram-se novos vivas á Rainha e ao Rei, ainda mais clamorosos do que os primeiros. Pouco depois, era quasi meia noite, os augustos consortes sahiram do theatro. Desde a praça de D. Pedro até ao paço da Ajuda, SS. MM. foram sempre entre ondas de povo e acompanhados por acclamações iguaes ás que receberam na ida para o theatro.

O espectaculo no theatro acabou depois das duas horas da noite.

Demonstrações de affecto. —Na quarta feira, depois do 2.º acto do drama *Egas Moniz*, El-Rei o sr. D. Fernando, acompanhado por SS. AA. o principe Umberto e infante D. Augusto, sahiu do theatro a pé, e dirigiu-se pela rua do Oiro até ao Terreiro do Paço, para melhor observar o effeito das illuminações.

O povo, apenas viu as reaes pessoas, acercou-se de SS. M. e AA, victoriando-os com o maior enthusiasmo. Custava-lhes a romper por entre a massa de povo, que se accumulava para os saudar, acclamando ao mesmo tempo El-Rei o sr. D. Luiz e a Rainha.

Assim andaram SS. MM. e AA. sempre entre o povo, que não se fartava de lhes dar vivas, e que mal os deixava mover-se.

Cortejo. —As fidalgas que no dia do desembarque formaram na igreja de S. Domingos o cortejo especial de S. M. a Rainha, foram as sr.ªs marquezas do Fayal, Ficalho, Vallada e Sousa Holstein, condessas do Sobral, Ficalho, Rio Maior, Villa Real, Galveas, Alcaçovas, Ribeira Grande, e Murça, e viscondessa d'Asseca.

O principe Umberto.—S. A. o principe Umberto veiu a bordo da fragata almirante «Maria Adelaide». Em Gibraltar, S. A. veiu a bordo da corveta real «Bartholomeu Dias», e S. M. a Rainha tambem foi depois visitar seu augusto irmão a bordo da fragata almirante.

S. M. a Rainha.— Diz um jornal de Lisboa que S. M. a Rainha D. Maria Pia de Saboya é uma senhora de physionomia mui agradavel, sympathica e expressiva. E' de elevada estatura e mui airosa. Os seus cabellos são loiros, e os olhos vivos e pretos; a sua tez é alvissima. Todas as pessoas que tem tido a honra de fallar a S. M., vem captivadas da sua extrema amabilidade e delicadeza.

Graças.—Consta que o sr. marquez de Loulé fora nomeado duque de Loulé, e seu filho primogenito marquez de Valle de Reis. O filho mais velho do sr. conde do Sobral está tambem nomeado conde do Sobral. Os srs. viscondes de Rilvas, da Foz, Campanhã, Laborim, Castro, e Sarmento, foram elevados a condes. O sr. Soares Franco tambem foi feito visconde.

Beneficencia. — No Asylo de Mendicidade de Lisboa, a fim de se festejar o regio consorcio, deu-se jantar a 600 pobres, dos que andam pelas ruas implorando a caridade publica. Esta despeza foi feita á custa do provedor do mesmo Asylo.

O regedor da freguezia do Sacramento da mesma cidade promoveu uma subscripção, com o producto da qual deu um bodo a 230 pobres.

Grande gala.—Por decreto de 4 do corrente foi ordenado, que fique sendo de grande gala o dia 16 de Outubro, por ser o anniversario natalicio de S. M. a Rainha.

Damas de honor.— Foram nomeadas por El-Rei o Senhor D. Luiz, as damas de honor da Rainha, que são as seguintes senhoras: condessa de Rio Maior, esposa do sr. conde de Rio Maior, D. Antonia; condessa de Ficalho, filha da sr.ª D. Maria Kruz; condessa da Ribeira; marqueza do Fayal, e D. Maria Amelia Mendonça, filha do sr. marquez de Loulé. Parece que foram nomeadas mais tres damas, de que ainda se não sabem os nomes.

Traje da Rainha.=Sua Magestade a Sr.ª D. Maria Pia, na sua entrada em Lisboa, vestia um magnifico vestido de seda branca de Hungria de riquissimos lavores, com um saia sobre-posta da mais fina renda de Alençon, com apanhados na altura de meia saia, onde se notavam laços azues e brancos, presos com pequenas flores de brilhantes.

No peito levava o riquissimo *broche* de saphiras e esmeraldas, que se suppõe ser o que lhe offerecera El-Rei o sr. D. Fernando. —No seu alvissimo collo brilhava um fio de pedras gemmas.

Na fronte resplandecia-lhe o diadema offerecido por seu augusto esposo, completando este ornamento flores de laranjeira interlaçadas com os seus cabellos de ouro.

Ministros plenipotenciarios.—Chegou na quarta feira a Lisboa a bordo do «yacht» a vapor «Osborn», com 7 dias de viagem de Porstmouth, Sir Arthur Magenis, ministro plenipotenciario em missão especial de Sua Magestade a Rainha de Inglaterra, para representar aquella soberana em Lisboa, por occasião do consorcio de S. M. o Senhor Rei D. Luiz I.

Chegou tambem na quinta feira a Lisboa o sr. conde de Comminge Guitaude, ministro plenipotenciario de S. M. o imperador dos francezes em a nossa côrte.

Esquadra ingleza.—Na quarta feira entrou no Tejo uma bella esquadra ingleza, composta de uma nau, tres fragatas e outro vaso. Todas estas embarcações são a vapor, sendo duas encouraçadas.

São a nau «Edgar», as fragatas «Warrior», «Black» e «Liffey», e o vapor «Osborn». A esquadra é commandada pelo almirante Daker.

Festejos.—Nas principaes terras do reino tem sido muito festejado o fausto consorcio de SS. MM. O Porto tem-se assignalado nestas demonstrações festivas.

Principe Umberto. — Consta que S. A. o principe Umberto, irmão de S. M. a Rainha, não regressará á Italia sem visitar o Porto, e n'elle a derradeira residencia de seu avô, o chorado Carlos Alberto.

O inquilino, que hoje occupa esta casa, tem já feito nella algumas disposições preventivas para receber tão augusto hospede.

Divisão naval.— A divisão naval italiana, que acompanhou S. M. a Rainha, compõe-se das 4 fragatas «Maria Adelaide», «Duque de Genova», «Italia», «Garibaldi», e o aviso a vapor «Anthion». E' commandada pelo vice-almirante conde Albini.

Disponibilidade.— Por decreto de 25 de Setembro ultimo, foi declarado em disponibilidade, por não merecer confiança!! o capitão de caçadores n.º 7 o sr. Antonio Pereira d'Azevedo.

Mais perseguições.=O sr. general Passos mandou passar guia para Lisboa aos dois capitães Costa e Rosa, e para Valença ao alferes Pimenta, todos de caçadores 7.

Boato.—Diz-se com algum fundamento, que o sr. Manoel Joaquim Alves Passos sahira de Vigo para um dos portos do Brazil.

Esmolas. = Diz o «Viriato» que a Mesa da Santa Casa da Misericordia de Vizeu, vendo que em toda a parte se festejava o consorcio real, quiz tambem encorporar-se nos festejos geraes. Porem o seu modo de patentear regosijo foi de maior aproveitamento, pois resolveu dar a 15 familias pobres, em commemoração dos 15 annos, que conta a joven rainha de Portugal, a esmola de 1$000 reis a cada uma.

A principal virtude que preside áquelle estabelecimento é a caridade, e a mesa soube bem comprehendel-a.

Tambem sabemos que a vontade de todos os seus membros era que esta offerta se estendesse a mais, porem não poderam realisar esse louvavel desejo em attenção ás immensas despezas de que aquelle estabelecimento está encarregado.

Fizeram bastante e mostraram que mais fariam se mais podessem.

Saude publica.—O conselho de saude publica do reino considerou limpos de febre amarella e de outra qualquer molestia transmissivel todos os portos do Brazil, continuando infeccionado de cholera o Ceará.

Monumento a D. Pedro V. —Diz o *Commercio do Porto*, que vão adiantadas as obras do monumento que os artistas portuenses estão levantando na Praça da Batalha. Só se esperam duas pedras de marmore, grandes, que devem vir de Lisboa, para o levantar até ao pedestal.

Está-se esculpturando o brazão da casa de Bragança, que deve ser collocado na face principal.

Pela parte já feita se vê que é trabalho muito perfeito, que dá honra ao empreiteiro da obra o sr. Antonio d'Almeida Costa, e é digno da classe que promove a construcção do monumento.

A respectiva commissão tem sido incançavel, e é merecedora da coadjuvação e auxilio de todos os que sabem prestar homenagem ao seu nobre e generoso pensamento.

Monta a 4:291$080 rs., o fundo que a custo de incessantes esforços, tem podido reunir, e depositou no Banco Mercantil Portuense. Porém, ainda carece empenhar muitas diligencias para completar a somma precisa, e sabemos que não afroixa no impenho, contando, como deve contar, com ajuda valiosa de todos os bons portuguezes, que conservam saudosa recordação do rei muito amado, que era «o amigo dos que trabalham».

Amnistia.—S. M. El-Rei convocou o Conselho de Estado para lhe propor a amnistia para os revoltosos de Braga. Consta que o decreto da amnistia será publicado hoje no *Diario de Lisboa*.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

A posição dos federaes é agora melhor do que a dos confederados. Esta vantagem não lhes custou menos de seis a dez mil homens, incluindo o general Mansfield, que morreu, ficando feridos ainda mais 13 generaes. Assim o diz um telegramma de Nova-York em data de 20 do mez findo.

Mac-Clellan diz em um officio de 19, que ao seu exercito cabem as honras da victoria.

O general Pleasanton foi quem mais concorreu para os confederados passarem outra vez o Potomac, pelo vigor com que os atacou.

Jakson commandou em pessoa a retirada dos confederados na Virginia. As perdas nesta retirada não foram muitas, e parece que o exercito confederado apenas deixou em poder dos federaes 300 feridos, e salvou todos os transportes.

Os confederados depois da retirada, que parece ter sido feita em boa ordem, marcharam na direcção de Winchester.

O exercito de Mac-Clellan está concentrado entre Entistom Creek e o Potomac em frente de Shepherdstown

Antes d'estes resultados estrategicos obtidos por Mac-Clellan, tinha o general Burndeis occupado a 16 Harper's Ferry, obrigando os confederados a sahirem desta cidade, e per-

seguindo-os até Martinsburg. Os confederados antes de abandonarem forçadamente Harper's Ferry queimaram os depositos de viveres!

Não nos é possivel por falta de espaço, publicar todas as noticias que recebemos hoje do nosso correspondente de Lisboa. Publicamos as mais modernas, reservando para o numero seguinte as relativas ao dia 7 do corrente.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 8 de Outubro de 1862.

Hoje teve logar e foi numerosissimo, o beijamão no Paço da Ajuda, e em seguida o jantar da côrte.

Está aqui uma deputação de academicos da Universidade para felicitar os reaes esposos. Como já hade saber, compõe-se de 5 estudantes, e desempenhou hoje a sua missão, por via do seu presidente, o sr. Correia Loureiro.

Tem sido motivo de geral reparo o corpo cathedratico da Universidade não mandar ainda cumprimentar SS. MM. Pois a mim parece-me, que era um dever de civilidade, e que nada perdiam com isso.

A noite continuou ainda com o mesmo concurso quasi da antecedente. A illuminação está igualmente brilhante, com differença apenas de faltar a da nau *Vasco da Gama* no Tejo.

SS. MM. assistiram ao theatro de S. Carlos, aonde foram recebidas com as mesmas demonstrações de respeito e enthusiasmo, como o tinham sido hontem no theatro de D. Maria II. Cantou-se divinamente.

Lisboa 9 de Outubro de 1862.

Acaba de ter lugar hoje no Campo Pequeno a parada da guarnição do Lisboa, commandada pelo conde de Santa Maria. Começou depois das 4 da tarde, e acabou á noite. Com este acto terminam os festejos do consorcio real, sendo hoje o ultimo dia de illuminação. Comtudo conservam-se as decorações, como estão, até ao dia 16, anniversario de S. M. a rainha. Já se suspendeu até este dia, que foi declarado para o futuro de grande gala, o lucto, em que está a familia real pela perda da mãe do Sr. D. Fernando.

A augusta Rainha está penhoradissima com os obsequios que tem recebido, e o Sr. D. Luiz não deve estar menos. Realmente o enthusiasmo por este auspicioso enlace tem chegado ao delirio; e todos os liberaes, sem distincção de côr politica, folgam com a felicidade dos seus reis, que é tambem a sua propria.

Pena é que no meio de tantas festas e alegrias, cubra o luto e a tristesa algumas familias do paiz. Este governo inepto, rancoroso, intolerante, e despotico, não achou ainda occasião de propor a S. M. a amnistia, que é reclamada por todas as boccas de grandes e pequenos, de opposicionistas e ministeriaes. E' apenas questão de dias, porque a opinião se tem manifestado forte e unanime neste sentimento; mas cada hora que passa é mais uma prova da pouca vontade do ministerio em praticar este acto de humanidade e de politica, que devera ser por elle lembrado, e não concedido por necessidade absoluta, e como que arrancado pela força da opinião.

Mas não admira. Esta gente que nos governa, sobre ser muito má, é inepta de todo. Pois não quer v. saber os receios que tinha da parada de hoje? Chegou a convencer-se que alli teria lugar um pronunciamento militar, em favor do nobre duque de Saldanha! Era o supra summum do ridiculo acreditar similhante coisa; e foi por isso mesmo que o acreditaram, ou fingiram acreditar, e os seus agentes o espalhavam de bocca em bocca.

Só quem não conhece o illustre marechal, e não sabe o amor que elle consagra á augusta familia de Bragança, que sempre serviu com a maior dedicação, é que era capaz de imaginar que o nobre duque consentisse em similhante coisa, no momento em que se tractava de uma festa real, que tambem é de toda a nação. O que eu com verdade posso assegurar a v., é que o primeiro general do exercito portuguez, o homem a quem todos, nacionaes e estrangeiros, respeitam profundamente pelas suas grandes virtudes, extremada lealdade, e eminente talento, não quer por modo algum conspirar. Ama o seu paiz, como poucos; deplora o abysmo a que estemos chegados; mas sabe perfeitamente que n'um paiz constitucional, a revolta, só esgotados os meios legaes, tem justificação, ou antes desculpa. Todas as pessoas que tem a fortuna de conviver com S. Ex.ª, sabem perfeitamente que este é o seu modo de pensar; e o proprio governo não o ignora tambem; mas convem-lhe espalhar estes boatos contra o marechal, de quem treme de medo, e que por isso tenta, felizmente debalde, desacreditar por todos os modos imaginaveis.

Falla-se por aqui muito de recomposição ministerial antes da abertura das côrtes; ha até quem affirme que é vehemente desejo dos ministros do reino e da justiça, para o governo se poder apresentar em côrtes com mais alguma vida, e resistir á fortissima opposição que se lhe prepara alli, e que elle tem merecido pelos seus actos intolerantes, e anti-liberaes.

Eu comtudo não creio nella. Recomposição sem José Estevão conserva os mesmos elementos de oscilação politica, que vão abalando o ministerio. Recomposição com José Estevão, que dizem não quer entrar conservando-se o Mendes Leal, é impossivel moralmente; e quando o absurdo chegasse a este ponto, menos dias de vida ainda contaria o ministerio. O illustre deputado por Aveiro é a maior antithese, que eu conheço, na entidade—governação publica. Para desorganisar e dissolver, sim; para isto tem dotes eminentes, talvez mais ainda do que os de orador parlamentar, que possue em grau elevadissimo.

Adeus, que vou até ao Gymnasio, para me rir um pouco. O concurso hoje nas ruas ainda é immenso, posto que já muito inferior ao das noites antecedentes.

Lisboa 10 de Outubro de 1862.

Aos bellos dias que a Providencia nos quiz dar até hontem, como que de proposito para melhor se festejar o consorcio real, seguiu-se hoje um dia de nuvens e cacimba, que enxovalha tudo.

Appareceu no «Diario» de hoje o decreto elevando o duque de Loulé a presidente do conselho. A amnistia, ainda que geralmente se diz decidida, não foi por ora publicada. Parece que o novo duque não gostou de terem os seus collegas mandado os 48 soldados para Africa; e por este motivo lavra alguma desintelligencia nas regiões do poder. Naturalmente compõem-se de novo; e o decreto que hoje se lê no «Diario» para o antigo presidente do conselho reassumir as suas funcções, é uma prova de que já se acham proximas, ou talvez feitas pazes. Antes assim. Era pena que mais este florão dos degredos para Africa, sem sentença nem processo, não adornasse a corôa do nobre duque. A's sortes perigosas e bonitas da escada aerea, junta-se agora esta joia preciosissima de *tolerancia*, digna em tudo do fidalgo de fina raça, que ahi preside aos negocios do estado.

Adeus, meu caro redactor, até á seguinte. Agora não posso mais.

TELEGRAPHIA ELECTRICA

Lisboa 11 do corrente ás 12 horas e 9 minutos da tarde. A todos os governadores civis dos districtos do reino.—Urgente.

El-Rei acaba de conceder amnistia geral e completa para todos os crimes politicos commettidos até hoje, não considerando como taes os de homicidio e de roubos. O decreto vem publicada no «Diario» d'hoje.=*A. J. Braamcamp.*

Está conforme. — Secretaria do governo civil de Coimbra 11 d'Outubro de 1862.— Servindo de secretario geral, o primeiro official, Jacintho Eduardo de Britto Seixas.

ANNUNCIOS.

RAIZES.

1 RAINUNCULOS, jacintos dobrados, tulipas e anemonas.—Vendem-se na rua da Sophia, n.º 23.

2 JOÃO Augusto d'A. Araujo Pinto, continua a leccionar Introducção na rua do Carmo, n.º 5.

HOTEL DO CAMINHO DE FERRO.

3 JOSE' Maria de Oliveira, tendo deixado a sociedade do hotel do Mondego, acaba de abrir um novo hotel, no largo de Santa Justa, n.º 4, onde ha boas accommodações, por preços razoaveis. Falla-se inglez, francez e portuguez.

4 NA LOJA de Antonio José Duarte, na rua da Sophia, estão á venda bilhetes e fracções das differentes cores da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, que a sua extracção se deve fazer em 28 do corrente mez de Outubro, e o seu maior premio é de 25 contos de reis. Na mesma loja se faz uma sociedade de bilhetes inteiros, sendo um de cada cor, e todo e qualquer individuo póde assignar na dita sociedade.

FLORES.

5 DEPOSITO de roseiras do Japão, alecrim do Norte, e d'outros lindos arbustos. Rua da Sophia n.º 23. Tambem se mandam vir de França quaesquer encommendas d'arvores de fructo.

6 J. A. SARAIVA, antigo professor do collegio de S. Bento, legalmente habilitado, lecciona Instrucção Primaria, Portuguez, Francez e Introducção; e recebe em sua casa como hospede e discipulo qualquer estudante. Mensalidades iguaes ás do collegio. Rua de S. Jeronymo n.º 4.

7 VENDE-SE um bom relogio de parede com caixa, uma estante para livros com gavetas e armarios, e um rico oratorio de talha dourado. Rua da Mathematica, n.º 12.

8 AUGUSTO Neves dos Santos Carneiro, bacharel formado em Theologia, morador no Becco das Flores, n.º 1, lecciona Latim, Latinidade e Logica.

GRANDE LOTERIA.

Premios grandes.
25.000$000
10:000$000

Extracção em 28 de Outubro

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, tem á venda em sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes de todas as quatro cores, de que se compõe a loteria, pelos seguintes preços: a 10$000, meios a 5$000, quartos a 2$600, oitavos a 1$300, e cautellas de todos os preços, 1$400, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30. Sociedades de numerações seguidas de differentes preços.

O mesmo vendeu na ultima loteria parte do seguinte premio em cautellas de differentes preços, 480, e 140.

N.º 1213 teve 120$000

ATTENÇÃO.

10 RAIZES de rainunculos dobrados de differentes cores, jacintos, tulipões, tulipas, anemonas, todos estas qualidades dobradas, e de differentes cores, legitimas de Hollanda, novas, chegadas ha poucos dias; vendem-se com o maior desengano, assim como genebra legitima de Hollanda em caixas e botijas, na antiga e acreditada loja de sementes, de Manoel Joaquim Pinto, rua de S. João, n.º 111, Porto.

11 BAPTISTA, artista de Lisboa, na rua do Corvo, n.º 7, com estabelecimento de metal, faz e concerta objectos de metal, e chapeus de chuva, de que tem grande sortimento. Chapeus de seda, de armação d'aço, 2700, e 2800. Ditos de cana elasticos de seda, 3500, 3600, 3700, e 3800. Ditos de senhora de seda, de cana e armação d'aço elastica, 2400, 2500, e 2600. Tambem vende chapeus de panninho, de varias côres, armação d'aço, a 1300 e 1400 rs., e igualmente chapeus de todas as qualidades.

12 VENDE-SE uma morada de casas na rua dos Gatos, pertencente ao sr. João da Silva Baptista, residente em Lisboa. Está encarregado de effectuar esta venda, Manoel de Jesus Cardoso, da rua da Sophia.

13 NA PRAÇA de S. Bartholomeu, na loja de Manoel José da Costa Soares Junior, faz-se uma sociedade de 4 bilhetes da loteria portugueza de 25:000$rs. e se torna responsavel pelo premio que sahir em sorte. Esta sociedade acha-se na mão do cautelleiro José Joaquim Coelho, que tambem vende qualquer bilhete ou cautellas para este sorteio.

PREPARATORIOS

14 EM CASA do sr. Elezeario Casal, no largo atraz da igreja de S. Pedro, abre-se no dia 20 do corrente, um curso de preparatorios, regidos por professores legalmente habilitados. Quem o quizer frequentar pode deixar seu nome, ou na mesma casa, entre as dez e as tres horas, ou na rua das Padeiras, n.º 6. *J. Simões Ferreira.*

AGRADECIMENTO.

15 D. MARIA Candida de Vasconcellos e Gama, seu marido Alexandre de Azevedo Araujo e Gama, e suas filhas, vão por este meio agradecer aos briosos academicos e ás mais pessoas, que de tão boa vontade tomaram parte no funeral de seu mano e thio o sr. Marcellino José de Vasconcellos, em quanto o não fazem pessoalmente.

LUIZ JOSE' MARIA.

DESTA CIDADE DE COIMBRA

16 Faz publico aos interessados, que o vinho de taberna—vinagre—jeropiga—vinhos engarrafados—genebras e licores—peixe fresco, secco, e salgado, incluindo o bacalhau, que se expozerem á venda neste concelho, só se manifestam das oito horas da manhã até ás duas da tarde, e sendo domingos ou dias santos até ao meio dia—no escriptorio em sua casa, largo do Pocinho, ou rua dos Sapateiros.

COLLECÇÃO DE REPTIS VIVOS.

17 MR. CAVANNA, permanecendo apenas por seis ou oito dias nesta cidade, tem a honra de offerecer ao publico, em exposição, uma collecção de Reptis vivos, composta de um Crocodillo e duas Serpentes.

1.º O CROCODILLO é originario do deserto de Idisba (no Egypto)—nas margens do rio Nilo.

E' o primeiro Crocodillo vivo que se apresenta na Europa, e que já foi admirado em Lisboa pela Familia Real e pelos habitantes.

Mr. Cavanna, tendo conseguido domesticar o Crocodillo, faz com elle diversos trabalhos, que surprehendem.

2.º A Serpente BOA (vulgarmente conhecida pelo nome de *Giboia*) é originaria da Ilha de Java.

3.º A Serpente BOA ARLEQUIM, assim cognominada pela symetria e variedade de suas côres, e originaria da Ilha de Ceylão.

A exposição funcciona desde as 10 horas da manhã até ás 10 da noite, na rua da Calçada, proximo á Portagem.

N. B.—Previne-se o publico de que pode aproximar-se dos REPTIS sem receio algum.

NUMERO 910 — TERÇA FEIRA 14 DE OUTUBRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.* Por anno ... 3200 — Por semestre ... 1600 — Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.* Por anno ... 3720 — Por semestre ... 1860 — Por trimestre ... 930

COIMBRA 13 DE OUTUBRO

O paiz tinha todo o direito para esperar, que o ministerio desse cumprimento á palavra d'El-Rei, quando prometteu a clemencia a todos os revoltosos de Braga; mas esperou em vão.

O decreto publicado no n.º 230 do *Diario de Lisboa*, com data de 10 d'Outubro, veiu desmentir tão lisongeiras esperanças.

N'esse documento alem de mentir o governo ao paiz, quando lhe diz que a clemencia real é exercida para solemnisar o consorcio de S. Magestade, encontra-se a inepcia, e ainda a intolerancia ministerial.

El-Rei, se perdoou, procedeu em desempenho da promessa, que fez aos sediciosos, quando indignados se levantaram contra o immoral e ominoso governo historico.

El-Rei, quando do alto do throno annunciou aos seus povos, que os impulsos do seu bondoso coração, o instigavam a perdoar aos sediciosos, não quiz nem podia por forma alguma dar ao ministerio a faculdade de lavrar um decreto, em que todos os revoltosos ficassem sujeitos á acção da justiça; mas o governo glosando a palavra real, deixa n'aquella peça official, a porta aberta para continuarem as perseguições contra os inimigos da actual situação, que pegaram em armas.

Se houve hoje roubos e homicidios, em 1844, 1846 e 1847 tambem os houve, e não obstante os ladrões e assassinos d'então gosaram da mais nobre prerogativa da corôa, e hoje estão ahi muitos d'elles a disfructarem os pingues proventos das suas elevadas posições.

Se ha matadores e ladrões, não ha um só sedicioso, que não esteja como auctor ou cumplice compromettido em taes crimes. Uns mataram, ou roubaram; outros concorreram sublevando-se para que taes delictos se practicassem.

E sendo isto assim, a amnistia é uma burla miseravel, que só o ministerio historico era capaz de commetter.

Não continuamos na analyse d'esse vergonhoso documento.

O nosso illustrado correspondente de Lisboa encarrega-se dessa analyse, e por esse motivo nos restringimos, para dar lugar ás suas tão bem escriptas como judiciosas correspondencias.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 7 de Outubro de 1862.

Depois do que hontem lhe mandei dizer, nada posso acrescentar que v. não imagine. Foi o exacto cumprimento do programma em todas as suas partes, menos na pontualidade das horas.

A's dez da manhã de ante hontem partiram os vapores a esperar a esquadrilha, havendo muitas saudações de enthusiasmo em honra da joven Rainha. A's duas da tarde foi o sr. D. Luiz a bordo cumprimentar sua esposa, voltando para terra quasi ao sol posto.

Hontem depois de chegar o prestito ao Terreiro do Paço, embarcou o sr. D. Luiz na galeota real e foi receber a augusta filha de Victor Manoel. A camara conduziu depois SS. MM. debaixo do palio, desde o caes das Columnas aonde desembarcaram, até ao pavilhão, que lhe fica fronteiro; e ahi em nome do municipio felicitou os augustos consortes e entregou a S. M. o Sr. D. Luiz as chaves da capital, que elle offereceu a sua real esposa.

Nesta occasião, foi por uma commissão da sociedade dos Artistas Lisbonenses offerecida a S. M. a Rainha a linda corôa de flores artificiaes, que o nosso patricio Constantino fizera de proposito para este fim.

Em seguida partiu o cortejo para S. Domingos, aonde se cantou um solemne *Te Deum*, e se confirmaram as nupcias; voltou depois ao Terreiro do Paço aonde SS. MM. viram da tribuna real desfilar as tropas em continencia, commandadas pelo marechal Saldanha; a esta cerimonia seguiu-se a partida do prestito para o palacio da Ajuda, na mesma ordem em que tinha vindo, mas levando já o Sr. D. Luiz a Rainha ao seu lado. Eram 7 horas da noite, quando o cortejo passou no largo de S. Paulo.

Em acto continuo as ruas, as praças, as casas particulares e os edificios publicos se illuminaram, produzindo um effeito surprehendente. Era immenso o concurso de povo que percorria todas as ruas. Não se podia andar nem de carruagem, nem a cavallo, nem a pé. Apesar do passo lento, que os trens eram obrigados a tomar, pela difficuldade do transito, o povo embirrou com elles no largo do Corpo Santo, e no Terreiro do Paço, e começou a gritar—*a pé, a pé*—o que produziu algum alvoroço, dando origem a não se permittir que entrassem as carruagens na Praça do Commercio, e a ser preciso um piquete de cavallaria adiante d'ellas na rua do Arsenal para abrir caminho.

Nunca vi em Lisboa tanta gente. Por mais afastada do centro da baixa, que fosse a rua que se percorresse, era sempre o mesmo concurso numerosissimo, que só com muita difficuldade deixava passar. Principalmente nos pontos, em que a illuminação offerecia alguma coisa de mais notavel, levava-se tempo immenso a percorrer distancias pequenissimas.

Por exemplo na Boa Vista, aonde está o arco todo illuminado a gaz, e com as iniciaes dos augustos consortes—L. M.—d'um lado; e do outro alem da data de Outubro com as palavras—Portugal, Italia—tudo feito com o proprio gaz: no largo do Corpo Santo, aonde do centro da abobada do arco pendia uma brilhante estrella de gaz, e em frente de cada um dos 8 genios do pedestal outras tantas estrellas mais pequenas tambem de gaz: no Terreiro do Paço, aonde alem dos edificios das secretarias, do pavilhão e das galerias dos lados, estava tambem illuminada com quatro pyramides de gaz de bonito effeito a estatua de D. José: na Praça de D. Pedro aonde a fachada do theatro de D. Maria estava regular e brilhantemente illuminada com estrellas de gaz, e a columna que pozeram no galheteiro tinha uma linda spiral de gaz terminando n'um *sino samão*; no Chiado, aonde desde o palacio do barão de Barcellinhos até ás modistas, e ao hotel de Italia, estava todo mais ou menos elegantemente illuminado; em todos estes sitios o concurso era tal, que só com muita difficuldade, e á custa de algumas pizadellas, se podia caminhar.

Noto uma singularidade, meu caro redactor, com estes alfacinhas. A' mais pequena coisa, ainda mais commum; logo que toca um cego, apparece um cartaz n'uma esquina, algum doce mais brincado n'uma confeitaria, ou outra insignificancia similhante, *pasmavit gatus, ficavitque olhando!* Nestes sitios da illuminação, de que lhe fallo, não faz ideia da basbacaria com que esta gente se apresentava. Estavam horas a contemplar aquillo: tantas, que tendo passado duas vezes por um mesmo lugar, ainda lá ficou da segunda grande numero pasmado, dos que ahi vira da primeira vez. Em pontos destes é preciso confessar que os lisboetas são provincianissimos.

Mas voltando aos festejos. Não eram só o Terreiro do Paço, a Praça de D. Pedro, as ruas do Arsenal e da Boa Vista, as secretarias da Praça do Commercio, o pavilhão, as galerias, e a estatua, a fachada do theatro de D. Maria, o arco do largo do Corpo Santo, e o da fabrica do gaz, que produziam lindo effeito illuminados: eram todas as ruas e largos, todas as casas e edificios, não esquecendo o Castello de S. Jorge, o edificio do Carmo, o palacio da Ajuda, e mil outros que seria ocioso enumerar. Acrescentarei apenas ao que tenho referido, que por cima do pavilhão real no Terreiro do Paço, se viam bem com a luz de gaz as armas das principaes cidades, que só a muito custo se descubriam á luz do sol. Já por isto póde imaginar o brilho da illuminação naquella praça, e naquelle lugar. Fazia tambem um magnifico effeito a nau Vasco da Gama, esplendidamente illuminada, no casco, nas vergas, em todo arvoredo.

Hoje repetiu-se o mesmo á noite: e só houve de mais o theatro de D. Maria, representando-se o drama do Mendes Leal—*Egas Moniz*—e assistindo o Rei e a Rainha. Para mais devagar, quando tiver tempo, lhe fallarei desta recita. A illuminação continuou deslumbrante, e fascinadora, como na vespora.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 11 de Outubro de 1862.

Em a noite de 9 para 10 andaram em carruagem pelas ruas da baixa S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz e sua augusta esposa, a vêr a brilhante illuminação da cidade. Foram saudados geralmente, como já o tinham sido, numa das antecedentes, El-Rei D. Fernando e o principe Umberto, cunhado do sr. D. Luiz, que a pé tinham ido do theatro de D. Maria até ao Terreiro do Paço.

Por entre as saudações, houve alguns gritos de—abaixo o ministerio—morra o marquez de Loulé—saidos naturalmente de gente de pouca educação, que não via a impropriedade de soltar similhantes brados, principalmente nesta occasião. Mas o que isto mostra é o grande desgosto de que se acham possuidas todas as classes contra o governo, pelo seu inqualificavel procedimento de suspender as garantias, prender cidadãos inoffensivos, perseguir a imprensa das provincias, dar buscas domiciliarias no Porto, e por fim degradar, sem processo nem sentença, 48 desgraçados para as possessões da Africa.

Agora que vai passando o enthusiasmo das festas, cresce cada vez mais a animadversão publica, pela falta do cumprimento da palavra real, na questão da clemencia. Hontem quando appareceu o «Diario», e que em vez do decreto da amnistia, nos deu a elevação do marquez a duque de Loulé, vi eu a algumas pessoas, n'um centro politico desta terra, arremeçar a folha official, e romper em fortes accusações ao governo.

O que deduzo de todos os symptomas é a queda infallivel do ministerio na proxima sessão legislativa. Não ha, a meu vêr, panaceia que lhe ampare a existencia, por mais abalisado que seja o medico que lh'a receite. Até o José Estevão descreu já da cura do doente, e dizem-me que partiu ou vai partir para a sua casa de Aveiro, convencido finalmente de que o marquez ou duque o ludibriou, como ao Antonio José de Avila e Carlos Bento da Silva; com differença, porem, de que para estes conseguiu a expulsão do gabinete, e para aquelle nunca lhe dará entrada, o novo guarda portão ministerial.

Esqueceu-me hontem dizer-lhe que houve na parada um incidente desagradavel, que foi cair do cavallo um soldado da municipal que ficou bastante maltratado. Na verdade para vêr passar o rei diante das tropas, e as tropas diante do rei, que é afinal ao que se reduz uma parada, não valia a pena tanto incommodo, e tanta despeza. Houve caleches, que só de conduzir 4 pessoas ganharam 5 e 6 libras! Os apertos, os encontrões, e as pizadellas naquella onda de 30 a 40 mil pessoas, que estariam no Campo Pequeno, só podiam tolerar-se pelo enthusiasmo de saudar a joven rainha, e dar-lhe assim mais uma prova de respeito, amor e consideração. A não ser isto não ha explicação possivel para similhante concurso, a um objecto que tão pouco tem que ver.

E' meio dia. Neste momento chega o *Diario de Lisboa*, com o decreto da amnistia. E' o seguinte:

Querendo solemnisar a epocha memoravel do meu feliz consorcio com um acto de minha real clemencia; hei por bem, exercendo uma das attribuições do poder moderador que mais me praz, e tendo ouvido o conselho d'estado, decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida amnistia geral e completa para todos os crimes politicos commettidos até á data do presente decreto.

§ 1.º Todo o processo que, por taes crimes, tenha sido formado, fica sem effeito, seja qual for o estado em que se ache.

§ 2.º As pessoas que estiverem presas á ordem de qualquer auctoridade, com processo ou sem elle, serão immediatamente soltas.

§ 3.º As pessoas que, em consequencia de providencias tomadas por quaesquer auctoridades ou em virtude de processos, tenham sido obrigadas a sair do reino ou a homisiar-se n'elle, deverão considerar-se desde logo restituidas á sua inteira liberdade.

Art. 2.º Os militares que, em consequencia dos referidos crimes politicos, tiverem incorrido na nota de desertores, são comprehendidos nas disposições do artigo antecedente.

Art. 3.º Para os effeitos d'esta amnistia não poderão ser considerados crimes politicos os de homicidio e de roubo.

Os ministros e secretarios d'estado das diversas repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço da Ajuda, em 10 de Outubro de 1862—REI.—Duque de Loulé—Visconde de Sá da Bandeira—Anselmo José Braamcamp—Gaspar Pereira da Silva—Joaquim Thomaz Lobo d'Avila—José da Silva Mendes Leal.

Analysemos este documento, que merece a pena. S. M. tinha promettido na proclamação real, que usaria da sua clemencia para com os revoltosos que se apresentassem, isto já se sabe, quando se não calculava ainda

qual seria o resultado da sedição; e agora, passado o perigo, os ministros que aconselharam aquelle acto, que por cobardia ou traição não referendaram, dizem no decreto da amnistia, que esta sae para solemnisar o consorcio real! De maneira que, se El-Rei não tivesse casado, se não se tractasse de solemnisar as nupcias reaes, a amnistia não seria decretada, e a clemencia real não seria exercida! Quer dizer, a palavra do rei na proclamação de Setembro seria olvidada, e os desgraçados que nella confiaram, seriam victimas da sua boa fé!

Ainda mais. Como lhe tenho dito, o governo só forçado pela opinião publica é que decretou a amnistia. O seu desejo, os seus instinctos, estão nas perseguições intentadas, e na deportação para Africa, sem processo nem sentença; e se alguem ainda duvidasse d'isto, bastava o art. 3.° do decreto hoje publicado, para desenganar a todos. Diz-se alli, *que o homicidio e o roubo não poderão ser considerados crimes politicos, para os effeitos da amnistia!* Que significa isto? Vejamos.

A redacção do artigo mostra: 1.° que o homicidio e o roubo podem, n'alguns casos, ser considerados crimes politicos: 2.° que não poderão sel-o agora, para o effeito da amnistia. Mas o art. 1.° do mesmo decreto declara, *que se concede amnistia* geral e completa *para todos os crimes politicos*, commettidos até á data de 10 de Outubro de 1862: por consequencia este artigo está em diametral opposição com o ultimo, que só foi escripto para dar lugar a mais alguma vinganсinha desprezivel e miseravel.

E' sabido que á similhança do que praticaram os *historicos* em 1844, 1846, e 1847, tambem em 1862 os chefes da revolta de Braga imitaram o sr. Lobo d'Avila, tirando dinheiro dos cofres publicos. Estes actos que o sr. Mendes Leal chamou nos jornaes de então roubo, classificam agora do mesmo modo os que o praticaram nessa epocha, e têem a baixeza de consignar a doutrina no decreto da amnistia!

Mas o que mais revolta ainda, é a classificação de *homicidio* que vem no mesmo artigo. Isto é uma estrategia desprezivel, para cohonestar a deportação para Africa. Como póde porventura, no meio de uma sedição, discriminar-se o que é homicidio? Só lembrava semilhante aberração a ministros rancorosos, que apanhados em flagrante violação das leis, querem sacrificar tudo, honra, brio, pundonor, sentimentos de humanidade, á conservação das pastas que têem sobremaneira aviltado. Viram a opinião revoltada contra elles pela falta do cumprimento da palavra real; quizeram pactuar, e publicaram a amnistia. Mas para saciarem os instinctos de vingança, e para vêr se no parlamento escapam á derrota que os espera, inventaram a theoria do homicidio no meio de uma revolta, e mancharam um acto que devêra ser nobre e generoso, com a nodoa desta restricção odiosa, e impossivel de realisar! Este art. 3.° parece um epigramma feito de proposito pelo sr. Mendes Leal, para aviltar os seus collegas, Loulé, Sá da Bandeira, Braamcamp, e Lobo d'Avila. Não tem duvida, que é desforra bem tirada contra os *patuleias*, pelo *cabralista* de outras eras!

O § 3.° do art. 1.° comprehende, pela sua generalidade, o sr. D. Miguel de Bragança, que se acha expatriado desde 1834. Não sabemos se foi esta a intenção do governo, ao escrevel-o; mas o facto é que o illustre proscripto póde delle aproveitar-se, no que não vemos inconveniente algum para as liberdades patrias.

O § 1.° do art.° 1.° comprehende tambem as querellas dadas pelos agentes do governo contra a imprensa periodica. E' o desenlace da comedia representada no Porto, para agora affectarem de generosos estes *historicos*, que se não são mais intolerantes e despoticos, é porque a opinião os não deixa cevar os seus instinctos ferinos.

O art.° 2.° que não é mais do que um pleonasmo do 1.°, e de cuja necessidade duvidamos, porque não nos consta que haja desertores, está escripto com o proposito de affectar mais generosidade ainda do que na Italia, aonde os desertores do exercito, na tentativa ultima de Garibaldi, foram excluidos da amnistia. E' um logro, como lhe digo, porque não tem applicação entre nós, aonde não houve desertores. O que isto revela é a indole dos *historicos*, que não sabendo, e não querendo, fazer o bem, lançam frequentes vezes poeira nos olhos dos papalvos, fingindo qualidades que não possuem, a tolerancia e a generosidade.

Aqui tem v., a que se reduziu a amnistia. Por engano concederam-na a D. Miguel, mas este certamente a não quer aproveitar; á imprensa das provincias, que já declarou a regeitava; e a meia duzia, se tanto, de presos e processados. Em quanto ao Alves Passos e capitão Macedo; em quanto aos degredados de Angola; em quanto á restituição á effectividade dos pobres officiaes, que foram passados á inactividade temporaria, e que não recebem um real sequer, para comer; em quanto a uns d'estes o decreto não os menciona, e por consequencia a amnistia, que é o esquecimento do passado, que é um veu que encobre factos, como se elles não tivessem existido, devendo contemplar estes officiaes com a restituição do que tinham, deixa duvida a esse respeito; e em quanto aos outros, aos primeiros de que fallei, o decreto de hoje exclue-os calculadamente!

Veja se já aconteceu d'alguma vez um escarneo similhante. Nos pontos em que era precisa a claresa, confusão meditada, para dar lugar a vinganças mesquinhas; quando não eram necessarias explicações, repetições pleonasticas, affectando generosidades, que serão apenas imaginarias, e só farão ecco em meia duzia de papalvos; tractando-se d'uma amnistia *completa e geral*, restricções odiosas e indignas, impossiveis mesmo de verificar!

E sustenta-se um governo desta ordem! Cubramos as faces. Este paiz vai tocando a ultima degradação!

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 12 de Outubro de 1862.

Quando hontem lhe mandei a analyse do decreto da amnistia, ignorava ainda o que se tinha passado no Conselho d'Estado. Agora que o soube de boa fonte, apresso-me a communicar-lh'o, para que V. e os seus leitores melhor conheçam a indole dos *historicos*.

O decreto que appareceu no *Diario* não foi o proposto pelo governo. Este apresentou ao Conselho d'Estado um outro, excluindo da amnistia os sargentos e officiaes dos corpos revoltados, e os individuos indiciados nos processos instaurados!!! Pelos modos o governo queria apenas estender a clemencia real aos innocentes!

O Conselho de Estado levantou-se em massa contra similhante desproposito, e burla da palavra real; e S. M. conformou-se com a opinião do Conselho, e não quiz acceder aos rancores dos seus ministros. O decreto apresentado pelo governo foi substituido pelo que se lê no *Diario*, não contendo ainda assim as ideas de amnistia ampla e completa que prevaleceram no Conselho, porque os ministros sophismaram a redacção, estabelecendo excepções odiosas, e impossiveis de verificar, desenvolvendo pontos, que não careciam de desenvolvimento, e deixando de especificar outros que que foram assentados, e necessitavam especial menção.

Veja V. que taes são estes amigos da *liberdade e da tolerancia*. De quantas amnistias tem havido no paiz, desde que possuimos governo constitucional, nenhuma foi tão apoucada e mesquinha como esta. Em 1846 amnistiou-se a revolta de Almeida de 1844, e a clemencia real estendeu-se aos chefes e aos soldados, aos illusores e aos illudidos, a todos. Em 1847, ainda antes da convenção de Gramido, publicou-se amnistia ampla, sem restricções odiosas, comprehendendo todos os implicados na guerra civil, e admittindo os que haviam sido demittidos ou suspensos, sem excepção alguma.

E note-se que pela linguagem dos jornaes ministeriaes d'aquellas epocas, tambem houve roubos e assassinatos, e desperdicio nos dinheiros publicos; e tanto, que só ao contracto de tabaco, se deram avultadas sommas de indemnisação.

E' por isso que a amnistia, do modo restricto e absurdo, como foi publicada, não satisfez a ninguem, e a opinião publica ainda continua do mesmo modo desfavoravel ao gabinete. Em todos os centros se falla mais ou menos contra o ministerio; e ha até quem accrescente que o proprio Duque de Loulé, o novo rei do Sião, tenta outra vez desfazer-se dos collegas, que vê completamente desacreditados.

O *Jornal do Commercio*, e especialmente o Latino Coelho, tem feito muito mal estes dias ao governo, com a serie de artigos pedindo a amnistia; a opinião publica, que é toda conforme com aquellas ideas, e por cujo motivo o jornal assim tem fallado, pronunciou-se abertamente contra o ministerio, e não lhe ficou mais favoravel pela mascavada amnistia, com que elle pretendeu satisfazer os votos geraes da cidade. Conta-se já por toda parte como o governo *liberal* que nos rege pretendeu aviltar a palavra real, propondo ao Conselho o projecto que lhe disse, e os esforços que foi mister empregar para sahir aquillo mesmo rachitico e acanhado.

Mas saiba mais, meu caro redactor, que logo que saiu o primeiro artigo do *Jornal do Commercio* no bom sentido, recebeu o Latino uma portaria, nomeando-o para uma commissão importante e lucrativa! Honra lhe seja, porem. A portaria foi recambiada ao ministro, e o jornal continuou no mesmo estylo. Quando a immoralidade vem de tão alto, que se póde esperar deste paiz? V. se desse um passeio por esta terra, ficava abysmado da corrupção que lavra em todas as classes, e especialmente nas mais elevadas regiões do poder.

Adeus, que não posso agora dizer-lhe mais nada. Se houver alguma novidade, amanhã lhe escreverei.

NOTICIAS DIVERSAS

Arrozaes.—Consta-nos que na freguezia da Cioga, deste concelho, grassa uma grande epidemia de sesões, por causa da cultura do arroz que alli se fez neste anno. São tantas as doenças, que muitos lavradores até já nem tem quem lhes cuide dos bois. Chamamos para este facto a attenção das auctoridades.

Fallecimento.—Falleceu hoje o sr. Felisberto de Sousa Ferreira, escrivão da administração deste concelho de Coimbra.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Marcelino José de Vasconcellos, filho de João Chrisostomo de Vasconcellos e D. Maria José de Sousa, natural de Coimbra, de 68 annos, fallecido no dia 6.

Maria José Bella, filha de Manoel Joaquim Bello, natural de Coimbra, de 42 annos, fallecida no dia 6.

Domingos Maria dos Santos, filho de Francisco Maria dos Santos e Maria Candida, natural das Torres, de 18 mezes, fallecido no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—336.

O sr. E. Lima e o sr. Ignacio Raymundo.—A' correspondencia publicada pelo sr. Lima em um appenso ao n.° 202 do *Commercio de Coimbra*, apparece agora uma resposta, que se contem no artigo de fundo do n.° 700 do *Tribuno Popular* e em uma correspondencia do sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral, estampada n'aquella mesma folha.

A' parte os insultos e grosserias, que ahi se dirigem aos vereadores da camara dissolvida, ao sr. Eduardo Lima, e ao proprio «Commercio de Coimbra», aquelles escriptos nada contem de notavel.

Taes argumentos não têem nem podem ter o effeito logico de convencerem, e por isso é de suppor, que o publico os tome na devida conta.

Em relação porem á falsidade que o sr. Ignacio diz ter encontrado nos livros da Camara nada prova, e nem levemente se descobre, que o sr. Lima e os ex-vereadores da Camara estejam involvidos em um crime como aquelle, que malevolamente se lhes quiz attribuir, apezar de nunca se ter perpetrado.

Consta-nos, que o sr. Lima não desiste do proposito, que formou de se justificar plenamente da accusação, que malevolamente lhe foi dirigida.

Folgamos, que assim se proceda para o publico vir a conhecer quem são os verdadeiros criminosos.

Infamia atroz.—Um jornal que ahi se publica, vem sem pejo pretender macular a honra e reputação do sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, querendo attribuir-lhe factos, que a serem verdadeiros, o classificariam como ladrão!

Uma tal infamia devia ser punida nos tribunaes; mas como o dito jornal não tem imputação no que diz, e alem disso não tem quem responda legalmente pelos seus escriptos, justo é que se lhe deixe á vontade desabafar os seus odios.

Agora saiba-se que aquelle papel se enodoou com uma tal aleivosia, por attribuir ao sr. Dr. Raymundo a noticia, que demos, em relação á maneira por que se apresentou a commissão municipal no *Te-Deum*, que se cantou na capella da Universidade, em acção de graças pelo feliz consorcio d'El-Rei.

Debaixo de nossa palavra de honra declaramos, que o sr. Dr. Raymundo não é o auctor, nem por forma alguma concorreu para que dessemos tal noticia.

«Sr. Redactor do *Conimbricense*.—Rogo a V. o favor de declarar, se eu tive parte directa ou indirecta na noticia que V. deu no seu jornal, relativa á forma e traje com que se apresentou a commissão municipal por occasião do *Te-Deum*, celebrado na real capella da Universidade, pelo fausto consorcio de S. M. El-Rei. Bastava pertencer á commissão o meu amigo o sr. Antonio José Alves Borges, que tantos serviços tem prestado a este municipio, para eu não poder ser auctor daquella noticia.—Coimbra 13 de Outubro de 1862.—Dr. *Raymundo Venancio Rodrigues.*»

Recepção no paço.—A' uma hora da tarde de quarta feira verificou-se no paço da Ajuda a recepção do corpo diplomatico, da corte, dos tribunaes, das camaras municipaes de Lisboa e de Belem, e das mais pessoas e corporações que gosam do privilegio de serem admittidas a estas solemnidades.

O cortejo foi brilhante e concorridissimo. Mais de uma hora, na calçada da Tapada, esteve parada uma extensa fileira de trens particulares e de aluguer. A' porta do paço estava formado em linha o regimento de infanteria n.° 1 como guarda de honra. A recepção acabou depois das quatro horas da tarde, porque milhares de pessoas foram ao paço felicitar os augustos consortes. Poucas, rarissimas vezes, se tem observado alli similhante concorrencia. Grande multidão atulhou o largo do paço emquanto durou a recepção. Todas as bandas de musica dos corpos da guarnição estiveram tocando em um coreto que se armou junto á torre do largo do palacio. Tocou a musica da real camara na sala da acclamação de El-Rei D. João IV.

Entre os militares estrangeiros que foram ao paço felicitar os regios conjuges, avultaram as officialidades dos navios de guerra inglezes, italianos e brazileiro.

Grande parada.—Com uma tarde de pura primavera se verificou na quinta feira no Campo Pequeno a grande parada ordenada no programma official das festas do regio consorcio.

A força que a ella concorreu eram 6:000 homens, incluindo 1:000 de cavallaria.

A parada era composta das seguintes forças

Primeira brigada, commandada pelo sr. brigadeiro José Maria Taborda, era composta de quatro batalhões de caçadores n.° 2, 4, 5, 6 e 8.

Segunda brigada, commandada pelo sr. brigadeiro Francisco José Pereira Horta, era composta dos regimentos de infanteria n.° 1, 2, 10 e 11.

Terceira brigada, commandada pelo sr. João José Pereira Horta, era composta dos regimentos de infanteria n.° 16 e da guarda municipal.

A cavallaria era commandada pelo sr. José de Vasconcellos, e constava do regimento de lanceiros n.° 1 e 2, e do regimento provisorio de cavallaria municipal.

A artilheria era commandada pelo sr. Geraldo Antonio da Cunha Saldanha.

S. M. El-Rei acompanhado dos seus ajudantes de campo e do principe Umberto passou revista ás tropas, que depois desfilaram em frente de SS. MM.

Um sem numero de trens e alimarias transportavam gente da cidade e dos lugares circumvisinhos para assistirem áquelle espectaculo militar, que é pena não fosse duplicadamente crescido em numero.

Theatro de S. Carlos.—A's nove horas e meia da noite de quinta feira os augustos consortes foram assistir á representação da opera *Ernani*, no theatro de S. Carlos. A' porta, formado em linha, e como guarda de honra estava postado o regimento de infanteria n.° 16. Como na vespera, extraordinaria multidão atulhava as ruas desde o paço da Ajuda até ao theatro. Em todo o caminho foram os augustos consortes acolhidos com ruidosas acclamações.

Eram nove horas e meia quando El-Rei, a Rainha, o Sr. D. Fernando, e o Principe Umberto appareceram na tribuna real. Apenas se correu a cortina, immediatamente a orchestra tocou o hymno real, e logo em seguida levantou o panno, e no palco os artistas que entram na opera, e os córos entoaram o hymno, cantando a solo a sr.ª Lotti e o sr. Nery, e a duo os srs. Beneventano e Antonucci. Acabado o hymno, rompeu uma estrepitosa e prolongada salva de palmas.

Depois SS. MM. e AA. sentaram-se e começou o espectaculo. Findo o 1.° acto toda a platea e as senhoras nos camarotes se levantaram, e logo romperam clamorosos vivas a El-Rei e á Rainha, os quaes se repetiram depois do 2.° acto ainda com mais energia, e juntamente a El-Rei D. Fernando, a El-Rei Victor Manoel, á liberdade, e á união de Portugal e da Italia.

SS. MM. e AA. retiraram-se depois do 2.° acto, seriam 11 horas e meia.

A sala do theatro estava deslumbrante. Nos camarotes viam-se todas as senhoras primorosamente vestidas, brilhando profusamente preciosas joias nos vestuarios e nos toucados. E na platea todos os espectadores estavam vestidos de gala.

Era magestoso e pittoresco ao mesmo tempo o aspecto da sala, quando todos na platea e nos camarotes estavam de pé.

A illuminação exterior do theatro era brilhante.

O ramo de Constantino.—Este primor d'arte, que a pedido da sociedade dos artistas lisbonenses, enviou o rei dos floristas, Constantino, nosso compatriota, que ha muitos annos se acha estabelecido em Paris, e que foi destinado pela dita sociedade a ser offerecido a S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia de Saboya, é composto da seguinte forma:

O ramo é todo branco, e apresenta flor de larangeira, jasmins, camelias, cravos, tulipas e rosas em differentes phases da floração.

Tanto as flores como a folhagem são de uma completa illusão; de modo que nem tendo este delicioso ramo ao pé dos olhos, se dirá que é artificial, porisso que elle rescende os aromas delicadissimos de todas as flores que o compõe.

A verdura que o involve tambem é admiravel, e para a illusão ser mais perfeita, a folhagem, em mais de um ponto, finge levemente suja da terra.—Avalia-se este primoroso trabalho em sessenta libras.

Monumento do Bussaco.—O sr. Joaquim da Costa Cascaes viu realisados os seus patrioticos desejos. No dia 27 lançou-se a primeira pedra do obelisco que, a instancias do illustre escriptor vai erigir-se no alto do Bussaco para commemorar a victoria que o exercito anglo-luso alli alcançou ha cincoenta e dois annos sobre o exercito francez.

Beneficencia.—A commissão de soccorros da freguezia da Sé d'Evora, installada em 1856, de accordo com o exm.° Governador Civil daquelle districto, para solemnisar o real consorcio de Sua Magestade distribuiu pelas pessoas mais necessitadas da mesma freguezia, nos dias 6, 7 e 8 do corrente, 750 jantares, no que se consumiram 1:500 pães de peso de 500 grammas, 375 kilogrammas de vacca, 20 kilogrammas de toucinho e 180 ditos de arroz.

Preços excessivos.—Diz uma folha de Lisboa, que no dia 8, se pagaram camarotes do theatro de D. Maria II, a cinco libras e bilhetes de plateia a 4$500 e até a 10$000 rs.—No dia seguinte offerecia-se por dous camarotes de S. Carlos 45$000 rs. por cada um. Os bilhetes, de tarde, vendiam-se a 9$000 rs.

Perdão.—Os srs. caixas geraes do contracto do tabaco, para solemnisarem o auspicioso consorcio de El-Rei o sr. D. Luiz com a augusta Rainha D. Maria de Saboya, perdoaram a todos os individuos que estavam presos ou em processo por contrabando do exclusivo privilegio que a lei estabeleceu e garante.

Monumento do 1.° de Dezembro.—Diz o «Commercio do Porto» que tendo alguns individuos da cidade do Porto presistido na ideia de promoverem uma subscripção para se levantar n'uma das praças daquella cidade um monumento commemorativo do 1.° de Dezembro de 1640, apresentaram á ex.ma camara o risco do dito monumento, pedindo auctorisação para o levarem a effeito na praça dos Voluntarios da Rainha.

A ex.ma camara concedeu a pedida auctorisação.

O risco do projectado monumento é assim concebido:

Tres columnas cylindricas formadas de feixes de alabardas e coroadas por achas de armas e lanças, que constituem os capiteis das tres columnas.

Na parte inferior de cada um dos fustes ha, em baixos relevos e em caixilhos de louros, os retratos de D. João IV, D. Luiza de Gusmão e João Pinto Ribeiro. O primeiro na columna principal, o segundo á direita e o terceiro á esquerda.

Estas tres columnas são apertadas por um festão de louros, que principia na parte inferior de um dos fustes e termina em um dos capiteis.

As columnas pousam em um plintho elegante, que tem na parte superior as armas de Portugal.

O plintho assenta sobre uma base rusticada, e com ameias semelhando uma fortaleza.

Tem 6 degraus e 4 piões de pedra, nos 4 angulos, para prender os cadeados de resguardo.

As columnas e baixos relevos devem ser de bronze, e o resto de granito ou marmore, segundo as forças da subscripção.

O monumento deve ter 18 metros de altura, approximadamente.

E' de esperar que a realisação d'este patriotico pensamento seja auxiliada, por todos aquelles que de portuguezes se prezam.

Palacio de crystal.—As obras deste monumento de civilisação e progresso, que deve abrilhantar os titulos de nobilitação da cidade do Porto, progridem com actividade.

Trabalham alli diariamente 81 pedreiros e montantes, e 312 trabalhadores, mulheres e rapazes. Ao todo 393.

Entram n'este numero muitos operarios fabricantes e alguns tintureiros, que em consequencia da crise algodoeira não têem trabalho nas fabricas e a que muito de boamente se deu emprego n'aquellas obras, e bem assim a muitas dobadeiras e rapazes que enchiam canellas para os operarios tecelões, e que pelo indicado motivo se achavam sem terem modo de ganhar a vida.

Já está construida a maior parte dos alicerces do palacio e parte das paredes lateraes, regulando toda a construcção feita por 800 metros cubicos approximadamente.

O desaterro e terraplanamento do local em que é edificado o palacio está feito na maior parte, calculando-se as escavações em mil metros cubicos.

Estão-se levantando dous grandes barracões para que os trabalhos não afrouxem com o inverno, mas antes se conta augmental-os de dia para dia.

A direcção da Sociedade do Palacio de Crystal bem merece do paiz, e sobretudo, da cidade do Porto, pelos esforços que empenha e emprega na realisação de uma obra, não só monumental, mas de verdadeira gloria portugueza.

O intelligente architecto, o sr. Pedro de Oliveira, tem dado valioso concurso para o desenvolvimento d'aquellas obras.

Subscripção.—A sociedade bancaria de Lisboa, Fonseca, e Santos e Vianna, entregou no ministerio do reino a quantia de 200$000 reis producto de uma subscripção promovida no Rio de Janeiro, em favor dos asylos de infancia desvalida em Portugal.

Caminho de ferro.—Já chegaram todos os materiaes que faltavam para as pontes do Vouga e Canellas, e cujos trabalhos continuam com grande actividade.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

As noticias do ataque dos turcos aos Armenios são hoje menos graves.

Entretanto os contendores ainda estão na proximidade uns dos outros, e os armenios reclamam que promptamente lhes seja mandada uma commissão extraordinaria, afim de prevenir que se repitam acontecimentos como os que descrevemos em artigo anterior.

Estão bastante complicadas as relações diplomaticas entre a Turquia e a Grecia.

E' para sentir ver os turcos tomando parte activa em actos barbaros, como o recente ataque aos armenios, ao passo que adoptam algumas das mais fecundas reformas economicas da Europa.

N'este caso está a desamortisação das propriedades das mesquitas, que segundo um telegramma de Marselha, parece d'esta vez ser positiva.

Nem turcos nem servios se mostram satisfeitos pelo modo como a diplomacia pretendeu que elles fizessem as pazes.

A milicia nacional fez uma demonstração, semi-armada, em frente do palacio do principe, e foi mister que o embaixador inglez viesse a Belgrado recommendar obediencia ás decisões da conferencia.

Tudo isto são pontos em calça de velho.

A Turquia por todos os lados patenteia, não a ruina do tempo, mas os estragos, de não ter seguido a civilisação da Europa.

Chegaram bastantes forças a Antinani e Sentuni, e atravessaram o Montenegro em direcção á Servia.

Os trabalhos da estrada militar, que a Russia não vê com bons olhos já começaram.

O parlamento preliminar da Allemanha, de que démos noticia aos nossos leitores pelos principaes resoluções de uma das mais importantes sessões, no segundo dia em que se reuniu em Weimar já contava 213 membros das camaras deliberantes dos differentes estados germanicos.

No dia 14 deu por finda a sua missão; mas os membros que o compunham, antes de se separarem, elegeram entre si uma commissão permanente, de quarenta membros, encarregados da discussão, quando fosse opportuno, das resoluções tendentes a exercerem pressão sobre os differentes governos, com o fim de realisar as reformas federaes, que são ao presente assumpto de todos os desejos da Allemanha.

D'esta forma não tardará que vejamos funcionar ao lado da alta dieta de Frankfort em primeiro lugar a commissão permanente *Vor parlement*, e depois todos os democratas, membros das assembleas legislativas, e que reunidas formam o parlamento preliminar da Allemana, todas as vezes que forem convocadas pela commissão permanente que o representa.

O governo inglez não parece decidido por em quanto, a intervir na fatal e devastadora guerra da America.

O general Garibaldi, dirigiu um manifesto á nação ingleza, que acabamos de lêr no «Morning Post» de 2 deste mez.

E' datado de Varignano, a 28 de Setembro.

Neste documento Garibaldi agradece, com enthusiasmo e profundamente commovido, as provas de sympathia, que as suas ideias, e a sua situação receberam de Inglaterra.

O final é bello e grandioso pelas aspirações pacificas e humanitarias que reune.

E' o seguinte:

«Ergue-te ó Grã-Bretanha, não percas tempo. Caminha com a fronte altiva, para indicar as demais nações, o caminho que ellas devem seguir.

«A guerra não será possivel desde que um congresso representante dos interesses do mundo inteiro, julgue os conflictos, levantados entre as nações

«Não haverá por tanto exercitos permanentes com os quaes a liberdade não é possivel, nem bombas, nem navios couraçados; mas em seu lugar os arados e as machinas de ceifar. Fazei com que todos esses milhões empregados em apparelhos de destruição, sirvam para animar a industria e diminuir as desgraças humanas. Começa ó povo inglez, pelo amor de Deus, começa a grande era do pacto humano e faz com que as gerações actuaes gosem de um tão valioso beneficio.»

A épocha que produz revolucionario que pensa deste modo, offerece á paz e ao progresso as mais seguras garantias.

As noticias que vem chegando nas folhas americanas, não adiantam ao que já havia sido annunciado pelos telegrammas.

As participações officiaes de Mac-Clellan, publicadas pelo «Express», alcançam até 19 e confirmam as vantagens obtidas, que para nós têem significação por se terem seguido a algumas derrotas, provando este facto, que os Estados do Sul, embora vencedores em certas occasiões, não sabem, ou não podem aproveitar a victoria.

Os federaes, ainda depois da primeira batalha que perderam em Bull'Run, se conservaram cerca de um anno na Virginia, e novamente ahi voltaram.

Foi unicamente nas margens do Mississipi que abandonaram alguns pontos estrategicos, que são de incontestavel importancia.

Entretanto, talvez o tenham feito por estrategia. O seu estandarte ainda cobre Nova Orleans.

Uma parte da imprensa ingleza sophisma estas vantagens dos Estados do Norte, e se não mostra sympathias decididas pelo Sul, não esconde a alegria de ver lavrar a desunião em Estados, que se mantiveram unidos contra a sua vontade e os seus interesses mais politicos do que commerciaes. Porque estes ultimos raras vezes não acham compensação de um lado, ao que por ventura soffram de outro

Agora mesmo que a guerra da America está causando a falta de algodão ás fabricas de Inglaterra, ella vê augmentar a exportação das armas e das munições de guerra.

O valor d'estas exportações nos primeiros oito mezes do anno em que estamos, perfez o valor de um milhão e trezentas mil libras, o que dará no anno um milhão e setecentas e cincoenta mil libras. Talvez exceda esta somma, porque o valor da exportação de armas no mez de Agosto foi de 286,110.

O embaixador inglez em Paris desmente a noticia dada pela «Patrie» da proxima abdicação da rainha de Inglaterra.

O conde André Zamoysk, que havia sido chamado a S. Petersburgo, como os leitores sabem, depois de ter uma demorada conferencia com o imperador, foi-lhe insinuado que devia viajar durante algum tempo; mas não passando por Varsovia.

E' um exilio delicado, mas é exilio.

A tempestade parlamentar e governamental da Prussia está adiada para Janeiro.

Parece que o novo presidente do conselho de ministros tomará a seu cargo a pasta dos negocios estrangeiros, tendo assim um motivo de explicar directamente aos diversos gabinetes os principios em que se assenta a sua politica, que algumas correspondencias annunciam como devendo ser baseada nas allianças externas, tendo a França a preferencia neste sentido.

Os boatos que referem os jornaes do correio de hoje á cerca da questão de Roma, são que as negociações entre Turin e Paris, começarão assim que o imperador regressar dos banhos; mas sem audiencia da Roma, e nas bases dos documentos ultimamente publicados, menos a garantia ao Santo Padre, dos territorios que hoje possue.

Veremos.

Desembarcaram no Mexico mais 2,200 homens do exercito francez e 500 cavallos.

Em Puebla houve um conselho de guerra, porque a situação do Mexico está sendo muito critica.

Diz-se que Zaragoza propozera n'este conselho retirar de Puebla, incendiando-a primeiro.

A sahida de Doblado do governo é a noticia de mais graves consequencias.

Parece que este ex-ministro tenta derrotar o presidente, de accordo com o general Comonfort, que exerce grande influencia em todos os Estados do Norte.

Nas provincias a anarchia é completa.

Em Tampico as armas de Hespanha, que estavam no palacio da legação hespanhola, foram destruidas ás pedradas.

O general Doblado está já dirigindo um partido, que se declara disposto a negociar a paz com a França.

Como n'aquella terra não ha partidos sem exercitos, Doblado organisou o seu na fronteira de Guanaxuato, a 30 kilometros da capital.

Dizem que está de accordo com Almonte, e que a chegada do general Forey será o signal de um pronunciamento favoravel á França.

A estas noticias juntaremos outra, que as parece destruir.

O jornaes do Mexico dizem que Doblado se demittiu dos trez logares que tinha no gabinete, ficando nas melhores relações de amizade com o presidente Juarez, e tendo sido encarregado do commando da campanha que se projecta contra Mexia, na Serra Gorda.

O que parece certo é estar resolvido o presidente Juarez a permanecer no Mexico até ao ultimo lance do drama da intervenção.

Paris, 9. — Voltou o imperador. O relatorio de Fould prova, diz o «Moniteur», que a conversão produziu excellente resultado. O deficit diminuiu cerca de 157 milhões.

Madrid, 10. — Barrot chegou a Madrid, e é provavel que a questão do Mexico se discuta no senado hespanhol. Prim defender-se-ha dos ataques da imprensa hespanhola e estrangeira.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 13 de Outubro de 1862.

Em a noite de 11 do corrente sahiram da Torre de S. Julião os 19 officiaes implicados na revolta de Braga; e apresentaram-se hontem no quartel general da 1.ª divisão militar, aonde receberam guias de marcha para as terras que escolheram. Não lhes abonaram, como é practica constante, cavalgadura para a conducção das suas bagagens; e não lhes processaram os recibos do mez de Setembro, com esse pequenissimo soldo que perceberam na inactividade temporaria e como presos.

Talvez se não saiba a insignificancia que é o soldo de que lhe fallo. Um capitão ganha naquella posição 10$000 reis por mez, um tenente 7$500 reis, e um alferes 6$000 reis!!!

Vieram tambem os sargentos, e foram mandados para suas casas esperar as ordens posteriores, sem lhes abonarem coisa alguma para a marcha!

Isto é o cumulo da patifaria e do escarneo. Se não queriam aproveitar os sargentos; se não estendiam a clemencia real, a irrisoria amnistia que tanto custou a vêr a luz, aos pobres officiaes; se ainda temos nesse documento de vergonha mais excepções, baseadas na redacção equivoca que lhe pozeram; ao menos decidissem por uma vez a sorte desses infelizes, e não jogassem a pella com elles. Hontem logo depois de lhe ter escripto soube eu que alguns sargentos andavam *pedindo esmola*, para se transportarem ás terras da sua naturalidade! Outros que não tinham já casa nem familias, estavam incertos do ponto para onde haviam de ir, e lá foram para a praça do regimento! Outros, a quem se offerecia aqui bom commodo, se podessem dispor de si, foram obrigados a não aceitar, por terem de ir para *suas casas!*

Era mais humano dar-lhes baixa, fixar-lhes por uma vez a posição, do que deixal-os neste triste martyrio.

Aqui tem V. a *tolerancia historica*, e a amnistia *completa e geral* concedida por estes senhores! Bem lhe dizia eu hontem, que o decreto de 10 do corrente tinha redacção cavilosa, para de proposito se exercerem vinganças baixas e mesquinhas.

Consta de novo, cada vez com mais insistencia, que o Loulé conscio da derrota que espera o ministerio na abertura do parlamento, anda procurando outros collegas, para expulsar os actuaes. Não creio que realise o intento; mas ainda assim não prolongará os dias de vida, que estão contados ao gabinete. Ainda antes do decreto da amnistia, antes da cerebrina distincção do homicidio e roubo, serem e não serem crimes politicos, poderia evitar a queda completa. Agora não. Os deportados para Africa, sem processo nem sentença, são um florão que já adorna a corôa do nobre duque, desde que os excluiu da amnistia, declarando-os reus civis, e usurpando as funcções dos tribunaes para os julgar.

Estão salvando as embarcações do Tejo. Foi El Rei a bordo. Dizem-me que parte agora o principe Umberto.

A duqueza de Bragança tem estado muito doente e receia-se deveras pela sua preciosa vida.

Adeus, que está o correio para partir. São quasi 4 horas da tarde.

Festejos na Figueira. — De uma descripção dos festejos, que tiveram logar na Figueira, para solemnisar o regio consorcio, e que nos remetteu o sr. Antonio Lopes da Silva, alferes de infanteria 9, extrahimos o seguinte, por nos faltar o espaço para a publicarmos por extenso.

Os guardas da alfandega, os srs. Antonio José dos Santos, Belisario José Ferreira, José Albino dos Santos, e José Gonçalves Baptista, valiosamente coadjuvados pelo sr. Hugo José dos Santos, e seguidos pelo sr. director e mais empregados, decoraram com o possivel asseio, a frente da casa da alfandega até ao caes, formando uma linda lameda toda illuminada.

Na frente do edificio via-se escripto em grossos caracteres o dia feliz do nascimento da joven Rainha e o do seu auspicioso consorcio.

Ao amanhecer, ao meio dia, e á noute, comparecia naquelle local em todos os tres dias a philarmonica Figueirense, lançando-se ao ar nas mesmas horas muitas duzias de foguetes.

O illustre director daquella repartição entoou em todos aquelles dias os vivas do estylo, que foram acolhidos pelo povo com o maior enthusiasmo.

A camara municipal e auctoridades administrativas, illuminaram vistosamente a casa municipal, sendo ahi lançados ao ar muitos foguetes.

No ultimo dia, a companhia Macedo representou no theatro o drama — «Cynismo, scepticismo e crença», assistindo as auctoridades civis, judiciaes e militares. Houve grande enchente.

Corrido o panno, ao apparecer a effigie real, tendo aos lados 4 soldados do destacamento, foi cantado pelos actores e actrizes o hymno do sr. D. Luiz I; ouvindo-se tambem alguns elogios em verso a S. M.

O sr. administrador substituto entoou os vivas a SS. MM. e AA., que foram freneticamente correspondidos.

A representação do drama correu na melhor ordem.

Beneficencia. — O exm.º sr. Commendador Francisco Augusto Mendes Monteiro, cuja mão está sempre aberta para soccorro dos necessitados, deu ao Asylo da Infancia Desvalida a quantia de 27$000 rs. A' Sociedade Consoladora dos Afflictos 27$000 rs. As despezas superiores a 36$000 rs. do Asylo de Mendicidade d'esta cidade, da administração do qual faz parte, estão sendo feitas no corrente mez á custa do seu bolsinho, o que tambem já praticou no seu mez administrativo do anno passado. Uma grande parte do fogo artificial, que se queimou em frente do coreto, que a commissão municipal erigiu no largo de Sansão para a exposição dos reaes retratos, tambem foi comprado a expensas suas. Alem disto ahi estão alguns academicos em S. Bento, no Seminario, e na Universidade, que a não ser a sua protecção, acudindo-lhes com o pagamento das mensalidades, das matriculas, e de livros, já teriam abandonado a sua carreira encetada, para a qual se lhes conhece a melhor vocação e a mais decidida aptidão.

E não é só isto. A sua caritativa esposa a exm.ª sr.ª D. Thereza Carolina de Carvalho Monteiro, alem de mais de cem pobres, que ás sextas feiras soccorre ás portas da sua residencia, é tambem a consoladora de muitos afflictos envergonhados a cujo domicilio a sua benefica mão se estende copiosamente.

A' imprensa periodica cumpre registar estes factos honrosissimos, para estimulo das almas caritativas.

ANNUNCIOS.

1 NA LOJA de Antonio José Duarte, na rua da Sophia, estão á venda bilhetes e fracções das differentes cores da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, que a sua extracção se deve fazer em 28 do corrente mez de Outubro, e o seu maior premio é de 25 contos de reis. Na mesma loja se faz uma sociedade de bilhetes inteiros, sendo um de cada cor, e todo e qualquer individuo póde assignar na dita sociedade.

2 PRETENDE-SE arrendar uma loja com suas pias de pedra, para azeite. Na rua das Cozinhas, n.º 12.

AGRADECIMENTO.

3 D. ANNA Clementina Pinto d'Almeida e Moraes, seus filhos José, Adriano e seu genro João Ribeiro, agradecem por este modo, em quanto o não podem fazer pessoalmente, as provas de muita benevolencia que receberam das pessoas da sua amisade durante a penosa enfermidade e fallecimento de sua estimada neta, sobrinha e filha D. Beatriz Eugenia Ribeiro Moraes, que foi Deus servido levar para a sua presença.

4 JOÃO Augusto d'A. Araujo Pinto, continua a leccionar Introducção na rua do Carmo, n.º 5.

DICCIONARIO HESPANHOL E PORTUGUEZ.

5 PUBLICARAM-SE as 6.ª e 7.ª cadernetas. Estão no prelo a 8.ª e 9.ª, que breve se distribuirão, dando-se assim o mais activo impulso ao complemento desta importante obra, para em seguida se publicar o Diccionario Portuguez e Hespanhol. Preço da caderneta 40 reis. Assigna-se nas lojas do costume.

6 VENDE-SE uma morada de casas na rua dos Gatos, pertencente ao sr. João da Silva Baptista, residente em Lisboa. Está encarregado de effectuar esta venda, Manoel de Jesus Cardoso, da rua da Sophia.

PREPARATORIOS

7 EM CASA do sr. Elezeario Casal, no largo atraz da igreja de S. Pedro, abre-se no dia 20 do corrente, um curso de preparatorios, regidos por professores legalmente habilitados. Quem o quizer frequentar pode deixar seu nome, ou na mesma casa, entre as dez e as tres horas, ou na rua das Padeiras, n.º 6. *J. Simões Ferreira.*

AVISO.

8 A DIRECÇÃO do Club Academico participa aos Socios, que no dia 18 do corrente, pelas 5 horas da tarde, terá lugar a sessão d'abertura do mesmo Club.

Coimbra 14 d'Outubro de 1862.

O Secretario, *Luiz Pinto Tavares*

9 NA PRAÇA de S. Bartholomeu, na loja de Manoel José da Costa Soares Junior, faz-se uma sociedade de 4 bilhetes da loteria portugueza de 25:000$ rs. e se torna responsavel pelo premio que sahir em sorte. Esta sociedade acha-se na mão do cautelleiro José Joaquim Coelho, que tambem vende qualquer bilhete ou cautellas para este sorteio.

ATTENÇÃO.

10 RAIZES de rainunculos dobrados de differentes cores, jacintos, tulipões, tulipas, anemonas, todos estas qualidades dobradas, e de differentes cores, legitimas de Hollanda, novas, chegadas ha poucos dias; vendem-se com o maior desengano, assim como genebra legitima de Hollanda em caixas e botijas, na antiga e acreditada loja de sementes, de Manoel Joaquim Pinto, rua de S. João, n.º 111, Porto.

RAIZES.

11 RAINUNCULOS, jacintos dobrados, tulipas e anemonas. — Vendem-se na rua da Sophia, n.º 23.

LUIZ JOSE' MARIA.

DESTA CIDADE DE COIMBRA

12 Faz publico aos interessados, que o vinho de taberna — vinagre — jeropiga — vinhos engarrafados — genebras e licores — peixe fresco, secco, e salgado, incluindo o bacalhau, que se expozerem á venda neste concelho, só se manifestam das oito horas da manhã até ás duas da tarde, e sendo domingos ou dias santos até ao meio dia — no escriptorio em sua casa, largo do Pocinho, ou rua dos Sapateiros.

13 QUEM quizer arrendar as terras do campo do Bolão, pertencentes á menor, filha que ficou do exm.º Conselheiro José Filippe Pires da Costa, falle em Eiras no dia 26 do corrente, pelas 9 horas da manhã.

FLORES.

14 DEPOSITO de roseiras do Japão, alecrim do Norte, e d'outros lindos arbustos. Rua da Sophia n.º 23. Tambem se mandam vir de França quaesquer encommendas d'arvores de fructo.

15 NO DIA 1.º de Novembro se hão de arrendar nas casas da rua do Sargento Mór, n.º 7, desta cidade, o lagar da Giralda, e a azeitona e lagar de Santo Varão, pertencentes á menor filha, que ficou do exm.º Conselheiro José Filippe Pires da Costa. E no dia 2 de Novembro se hade arrendar o lagar e azeitona d'Eiras, nas casas da dita menor, em Eiras; sendo uns e outros arrendamentos desde as 9 horas da manhã, até ao meio dia.

GRANDE LOTERIA.

Premios grandes.

25:000$000

10:000$000

Extracção em 28 de Outubro

16 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, tem á venda em sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes de todas as quatro cores, de que se compõe a loteria, pelos seguintes preços: a 10$000, meios a 5$000, quartos a 2$600, oitavos a 1$300, e cautellas de todos os preços, 1$100, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30. Sociedades de numerações seguidas de differentes preços.

O mesmo vendeu na ultima loteria parte do seguinte premio em cautellas de differentes preços, 480, e 140.

N.º 1213 teve 120$000.

17 Sr. Redactor. Vendo no seu acreditado jornal, n.º 907, que passou desta á vida celestial a Exm.ª Sr.ª D. Beatriz Eugenia Ribeiro, e que tanto o lastimoso coração paterno, como os da indigencia em Coimbra, se acham enluctados por tão infausto acontecimento; rogo a V. se sirva por este meio consolar o choroso coração daquelle virtuoso pai, já que me não é possivel ir acompanhal-o na sua consternada agonia; e nós volamos a Deus por uma alma tão candida, como a que acaba de arrancar-nos do seio, talvez por não sermos dignos das suas tão elevadas virtudes. — Sou de v. att.º vr.º e obgd.º — Lisboa 12 de Outubro 1862. — *José dos Santos Monteiro.*

NUMERO 910 A — SABBADO 18 DE OUTUBRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*		PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*	
Por anno	3200	Por anno	3720
Por semestre	1600	Por semestre	1860
Por trimestre	800	Por trimestre	930

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs. — A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

COIMBRA 17 DE OUTUBRO

OS SOLDADOS DE CAÇADORES 3.

No barbaro procedimento do governo contra estes infelizes transpira unicamente o odio e rancor da gente historica contra os seus inimigos.

O paiz tem pela imprensa protestado solemne e energicamente contra esse acto da mais feroz iniquidade, que ninguem é capaz de justificar ou pelo menos desculpar.

Se os soldados foram degredados em satisfação do delicto, que se lhes imputa, o ministerio é responsavel por ter attentado contra as instituições vigentes, constituindo-se juiz para os condemnar por crimes, que só podiam ser julgados em um conselho de guerra nos termos e pela forma da lei.

Se pelo contrario aquella pequena força militar foi simplesmente transportada á Africa para servir nas nossas possessões, commetteu-se ainda uma arbitrariedade altamente censuravel não se submettendo á decisão dos tribunaes o crime, que diziam ter perpetrado aquellas desditosas victimas da mais cruenta perseguição.

Se o serviço publico exigia, que o governo mandasse para a Africa alguma expedição a fim de sustentar a honra das quinas portuguezas, o ministerio deve dar contas ao paiz d'essa urgente necessidade; mas não creia ainda assim que lhe é possivel esperar a absolvição no grande tribunal, que de ha muito o tem condemnado como immoral e corrupto.

Não estamos em circumstancias, que auctorisem a menosprezar a magestade das leis para manter illeza a nau do Estado.

Se as nossas possessões demandavam soldados, que as guarnecessem e defendessem, o ministerio tinha ainda um exercito, que lhe podia fornecer 48 praças para esse serviço.

Procedesse como d'outras vezes. Convidasse para a Africa os soldados, que lá quizessem ir servir; offerecesse-lhes para isso uma justa gratificação; houvesse-se d'esta ou d'outra qualquer maneira; mas não fosse aos calabouços arrancar á acção da justiça, presos, que esperavam ser julgados pelos crimes, que lhes attribuiam.

Quando em 2 de Fevereiro de 1847 eram transportados para as costas d'Africa, a bordo do brigue *Audaz*, 32 dos prisioneiros de Torres Vedras, o paiz indignou-se contra a intolerancia dos ministros d'então; mas hoje mais indignado se alevanta contra o despotismo do ministerio historico, composto pela maior parte dos partidistas mais estrenuos da junta do Porto.

Então o paiz agitava-se no meio da mais cruenta guerra civil, que se tem batalhado desde 1834, e hoje estavamos gosando da paz que por momentos fora alterada.

Então estavam em todo o paiz suspensas as garantias constitucionaes, e hoje todo o povo portuguez, com excepção do districto de Braga, estava legalmente no goso de todas as regalias que lhe outhorga o nosso codigo politico.

Então eram degredados para as regiões da Africa os officiaes prisioneiros em 21 de Dezembro de 1846, e hoje pelo contrario o governo deportava para essas mesmas paragens soldados, que obedecendo aos chefes da revolta, pouco mais eram do que instrumentos da sedição do Minho.

Não defendemos o ministerio de 6 d'Outubro; mas opinamos, que podia mais facilmente desculpar-se, do que o ministerio Sá da Bandeira.

O governo practicando esta torpeza, que não tem semelhante nos fastos do governo de D. Miguel, abusou.

Ninguem o póde defender, assim como ninguem o justificará da grave offensa, que por este modo soffreu o bondoso caracter do sr. D. Luiz I.

Quem como nós reconhece a indole e sentimentos liberaes do augusto chefe do estado, sabe perfeitamente, que o inclito neto de D. Pedro IV está sempre disposto a perdoar as faltas dos seus subditos, quando se não revestem de circunstancias, que denunciam uma corrupção dos mais nobres sentimentos da alma.

O governo devia saber isto mesmo. Se o sabia obrou precipitada e malevolamente degredando subditos portuguezes para os nossos presidios d'alem mar, attentou contra os sentimentos generosos e christãos d'El-Rei, que do alto do throno lhes prometteu o perdão e esquecimento, por não os julgar com a alma eivada dos baixos sentimentos d'uma degradação moral, e comprometteu com um despotismo, que é só seu, mas que lá fóra pode ser d'outro modo interpretado, a pessoa do rei, que como chefe do estado é sempre superior a todos os desvarios e loucuras partidarias.

Se o governo porem desconheceu a magnanimidade do digno representante da casa de Bragança, tornou-se indigno de presidir aos negocios publicos, porque estando sempre propenso a errar em objecto de tanta circumspeção, corre sempre o risco de contrariar o Rei, e na pessoa do Rei, o povo fidelissimo, que o idolatra.

Não creia o ministerio, que com o seu celeberrimo decreto d'amnistia melhorou de posição.

Se conservar no ultramar as suas victimas, menospreza os seus proprios actos, deixando de processar aquelles a quem mandou insultar como auctores de crimes, a que não aproveita a amnistia, e attenta contra as instituições vigentes, constituindo-se juiz de delictos que lhe não cumpre conhecer.

Se os soldados regressarem o governo condemna-se, porque confessa o abuso do poder exercido em prejuizo d'aquelles infelizes.

Se regressando forem perdoados, o governo reconhece a inepcia do decreto de 10 d'Outubro, por não os metter em processo para responderem pelos crimes d'homicidio, que os jornaes da policia lhes attribuiam.

Se voltando finalmente forem processados, o governo practica ainda uma manifesta injustiça submettendo-os ao rigor das leis, e deixando impunes todos os outros, que com elles contribuiram para a morte do infeliz major Vasconcellos.

O ministerio tem-se aviltado com uma tão revoltante violação das leis, e independentemente d'outros abusos, deve politicamente morrer para a governação publica.

Como portuguezes protestamos contra uma tal iniquidade, impropria da indole e caracter do povo portuguez, a quem repugna o degredo dos revoltosos, por esperar que fossem tractados do mesmo modo, por que o foram os srs. Duque de Loulé, Visconde de Sá da Bandeira, Braamcamp e Lobo d'Avila, quando de mão armada se alevantaram contra um governo constituido pela sr.ª D. Maria II, de saudosissima memoria.

Como liberaes, que pugnamos, nas lides da imprensa, pela liberdade e progresso d'esta terra, condemnamos a intolerancia e cegueira ministerial nunca até hoje vista, e que a ser justa devia comprehender os proprios ministros, que por mais d'uma vez têem figurado nas nossas luctas fratrecidas.

Finalmente como homens que presamos os verdadeiros serviços á liberdade lamentamos, que o ex-presidente de ministros, o ministro da guerra, o valente soldado e leal amigo de D. Pedro IV, o sr. Visconde de Sá da Bandeira em fim, consentisse que se practicasse um tão cruel despotismo, com que para sempre denegriu os grandes e valiosos serviços prestados por s. ex.ª em defeza da Carta e do throno constitucional.

16 D'OUTUBRO DE 1862.

O povo portuguez, que pode ser igualado mas nunca excedido em sentimentos de amor e respeito aos seus reis, celebrou com o coração repassado d'alegria o anniversario natalicio de S. Magestade a Rainha.

Em 16 de Outubro de 1847, nasceu a princeza de Saboya, Maria Pia, filha de S. Magestade Victor Manoel, então rei da Sardenha, e hoje rei liberal de Italia. Em 16 de Outubro de 1862, fez 15 annos a joven princeza italiana, esposa do sr. D. Luiz I, filho da nossa primeira rainha constitucional, e neto do rei, que abdicou duas corôas, legando a dois povos os fructos da liberdade.

Como princeza italiana conseguiu S. M., que se perdoasse ao primeiro vulto italiano, e a seus companheiros politicamente compromettidos n'uma tentativa atrevida, mas ardentemente desejada por todos os liberaes de Italia; como rainha de Portugal, S. M. fará afortunado seu bondoso marido, e contribuirá por seu amor á liberdade para que a sua patria adoptiva se erga possante do estado lastimoso a que a tem reduzido a facção historica.

O povo portuguez, que presa as virtudes da sua sympathica rainha, e as felicidades de seu augusto conjuge, dirige preces ao Altissimo, para que conceda largos annos a uma existencia, tão necessaria á liberdade e progressos desta nação, interpecidos pela intolerancia e mesquinhez da facção politica, que ahi está a presidir aos negocios publicos.

A AMNISTIA.

Querendo solemnisar a epocha memoravel do meu feliz consorcio com um acto de minha real clemencia; hei por bem, exercendo uma das attribuições do poder moderador que mais me praz, e tendo ouvido o conselho d'estado, decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida amnistia geral e completa para todos os crimes politicos commettidos até á data do presente decreto.

....

Art. 3.º Para os effeitos d'esta amnistia não poderão ser considerados crimes politicos os de homicidio e de roubo.

(Decreto de 10 de Outubro de 1862.)

Estavamos convencidos que a amnistia só podia ser concedida em caso urgente, e quando assim o aconselhasse a humanidade e o bem do Estado.

Julgavamos «que a amnistia não era só «um acto de clemencia dictado unicamente «por um sentimento de justiça e humanidade, «mas sim e principalmente um acto politico «superior a considerações pessoaes e exigido «pelas necessidades e interesses da sociedade «inteira.»

Enganamo-nos. A doutrina da Carta, a auctorisada opinião do sr. Dr. Levy, cujas palavras citamos, e o parecer de todos os publicistas modernos e antigos laboram em erro.

A amnistia, como a consideram os politicos da escola *historica*, é muito menos do que nós a reputavamos.

Basta casar El-Rei para se exercer tão nobre prerogativa da corôa.

E' sufficiente querer solemnisar e epocha memoravel d'um tão feliz consorcio para se exercitar esse acto da clemencia real.

Se os publicistas da situação consideravam d'aquelle modo o mais elevado attributo do poder moderador, deviam ser coherentes decretando-a no programma dos festejos reaes, assim como n'elle igualmente decretaram differentes providencias para solemnisar tão faustuoso dia.

E notem, que se tal fizessem procediam muito melhor.

Os festejos reaes morreram no ultimo dia designado no programma, deixando sómente recordações saudosas a quem os gosou.

A amnistia morreu logo que appareceu o decreto, deixando apenas na memoria de todos a lembrança d'uma burla, que não tem par.

A amnistia não passa d'uma miseravel peripecia ministerial.

Quizeram mostrar-se indulgentes, e não o foram. Ficámos exactamente como estavamos.

Os comprometidos na morte do major Vasconcellos e no arrombamento do cofre do districto de Braga ficaram sujeitos ás penas da lei.

Como se entende isto?

Dizem todos os publicistas,que a amnistia deve lançar um veu sobre todos os delictos, a que se refere, deixando-os sepultados no esquecimento.

Como ha de esquecer-se a revolta havendo um decreto, que manda punir os revoltosos por factos que praticaram para triumphar a sedição?

Não sabem, que, perdoado o facto principal, é necessario que se perdoem os accessorios, que participam da natureza d'aquelle?

Mas digam-nos quem são os amnistiados? Só os cidadãos pacificos, e nunca os revoltosos por terem provocado os crimes d'homicidio, e roubo, que o decreto de 10 d'Outubro não amnistiou.

Ignoram por ventura os ministros que, sendo verdadeira a doutrina de tão inepto decreto, deviam ter sido processados e punidos nos tribunaes os srs. duque de Loulé, visconde de Sá da Bandeira, Braamcamp e Lobo de Avila, uns como auctores e outros como cumplices dos homicidios e roubos praticados a bem das revoltas de 1844, 1846 e 1847, em que s. ex.^{as} tomaram parte activissima?

Dizeis vós: roubaram-se a um cofre publico dois ou tres contos de reis e matou-se um valente official.

Em 1844 o sr. Lobo d'Avila usou da força armada para roubar 148$000 rs., em 1846 e 1847 roubaram-se ao contracto do tabaco duzentos e tantos contos de reis, e note-se, que na relação de todos os dinheiros e generos tirados ao contracto lá figuram os nomes dos srs. duque de Loulé e Braamcamp.

Para que foram pois hoje mais rigorosos do que os ministerios, que os amnistiaram?

Matou-se um bravo militar. Tambem em 1846 e 1847 foram sacrificadas muitas victimas illustres, e não obstante foi amnistiado o sr. visconde de Sá da Bandeira, que commandou as forças da junta do Porto no Alto do Viso contra as forças do conde de Vinhaes.

Dir-se-ha, que então se combatia contra aquelles que disputavam ao nobre visconde os louros da victoria. Tambem agora os insurgentes fizeram fogo contra o major Vasconcelos, que d'espada na mão queria frustrar a revolta de Braga; mas quando mesmo queira dar-se todo o peso á objecção,não faltam exemplos, que auctorisavam o ministerio a lançar um veu sobre tão lastimoso successo.

Em 1836 foi barbara e deslealmente assassinado Agostinho José Freire, quando socegado e inerme se dirigia para Belem, e não obstante ficaram impunes e foram amnistiados por decreto de 19 de Novembro de 1836 os auctores d'esse attentado, que constitue a maior nodoa da revolução de Setembro.

Como se explica a clemencia d'então, e o rigor d'hoje?

Então assassinou-se um cidadão inerme, que transitava nas ruas de Lisboa, um dos homens que mais contribuiram para triumphar n'este paiz o systema liberal, um dos nossos primeiros homens d'estado, finalmente um dos mais presados amigos de D. Pedro.

Hoje uma força militar disparou uma descarga contra um valente e honrado major do exercito, que procurava impedir a revolta do Minho, desembainhando a espada contra o chefe da sedição.

Qual dos dois crimes é mais grave?

Porque é que o sr. visconde de Sá da Bandeira, sendo ministro em 1836, amnistiou os assassinos do seu camarada, e hoje condemna os que mataram o desditoso major Vasconcellos?

E' porque n'esse tempo Manoel Passos, o mais distincto progressista do nosso tempo, era a alma e a vida do ministerio setembrista; é por que hoje o ministerio sem vida e sem principios se deixa só dominar pelo odio e pelo rancor, que nunca tiveram morada na alma d'aquelle venerando caracter.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 16 de Outubro de 1862.

Chegou finalmente a esta cidade uma carta do Reitor, parece que na qualidade de Presidente do Conselho dos Decanos, nomeando o Eminentissimo Cardeal Patriarcha, e os drs. Justino e Mamede, e não sei se mais alguns doutores, que por aqui residem, para, em nome da Universidade, cumprimentarem El-Rei o sr. D. Luiz, pelo seu feliz consorcio com a augusta filha de Victor Manoel.

Mais vale tarde do que nunca. Mas ainda assim, todas as pessoas sensatas stygmatisaram que a primeira corporação scientifica do paiz não quizesse mandar de proposito uma commissão para este fim, parecendo dar tão pouca importancia a um acto tão solemne. Meia duzia de libras em que poderiam importar as despezas da jornada, que não tiveram duvida em fazer os academicos, que podem gastar menos, eram bem dispendidas nesta occasião,em que a Universidade devia, sobre todas as outras corporações do paiz, manifestar os sentimentos de respeito, amor e sympathia pelos reaes consortes. Mais distante da capital, e certamente com iguaes proporções para se esquivar ao incommodo, estava a camara municipal do Porto, e comtudo mandou aqui uma deputação,composta do seu presidente o exm.º visconde de Lagoaça, e dos srs. visconde de Pereira Machado,e Faria Guimarães, que desempenharam já a sua missão. A veneranda instituição de D. Diniz descuida-se por vezes em coisas, que lhe podem causar serios desgostos. Por aqui ha quem pense com fundamento, que muito concorreu tambem para esta incivilidade a inveja, que é caracteristica assignalada nessa corporação.

A princeza Clotilde,irmã da nossa rainha, e seu marido o principe Napoleão, chegam aqui, diz um telegramma, por estes dois ou tres dias.

Disse-lhe numa das minhas correspondencias que as decorações dos festejos do consorcio real se conservariam até hoje, aniversario de S. M. a Rainha. E',e não é verdade. Conservou-se parte d'ellas, porque os cobertores das janellas do Terreiro do Paço, e alguns outros adornos tinham sido já tirados: foram porem agora mandados collocar outra vez por causa da proxima chegada do principe Napoleão e da princeza Clotilde. A illuminação deve esta noite ser ainda muito brilhante.

Abriu-se aqui uma subscripção no Rocio para soccorrer os pobres officiaes e sargentos, que foram amnistiados em parte, mas que ainda não tem absolutamente nada, para se sustentarem. Disse-lhe já quanto os primeiros ganharam na triste situação em que se achavam; mas nem esse pouco por ora receberam.

Eram mais humanos os governos despoticos. Esses ao menos mandavam abonar o sustento aos presos politicos pobres; e estes *liberaes*, estes amigos da *tolerancia* e do *progresso*,matam-nos á fome, quando os mettem nas masmorras; e amnistiam-nos depois, continuando a não lhes abonar um real!

Felizmente que entre nós ha muita caridade; e tanto os militares do brioso exercito portuguez, que vêem os seus irmãos e camaradas na desgraça, como varios cidadãos das differentes classes da sociedade, concorreram logo a offerecer o seu obolo para esta obra meritoria. A commissão que se instalou, para obter os donativos para estes infelizes,tem desenvolvido um zelo e actividade dignos de todo o elogio. Estou persuadido que estes meios hãode supprir as faltas, que provem dos rancores ministeriaes contra os pobres militares, e castigar essa tyrannia injustificavel, e só propria dos governos absolutos, qual nesta terra se tem exercido, em nome de um monarcha bondoso e liberal.

Hontem teve lugar no palacio do sr. Salamanca, ao Calhariz, o jantar diplomatico dado pelo duque de Loulé. Por esta occasião tomaram mais consistencia os boatos da crise ministerial, que o presidente do conselho promove para expulsar alguns dos seus collegas, e ver assim se atravessa a proxima sessão legislativa. Eram tantas e tão disparatadas as versões, que nem me atrevo a referir-lh'as; repito só o que já disse: não creio na recomposição ministerial. Quéda completa isso sim: ou agora, ou mais certo na abertura das côrtes. E' impossivel, do modo como se tem manifestado aqui a opinião, que o ministerio se possa conservar: e posto que sei as tricas de que o novo duque é capaz, para se sustentar, não creio que elle leve por diante o intento nesta occasião, em que todos unanimemente bradam contra o governo, não poupando o presidente do conselho, pela rachitica e absurda amnistia, que a nenhum liberal satisfez.

O *Diario* traz hoje outra amnistia para celebrar o anniversario de S. M. a Rainha. Comprehende os crimes de liberdade de imprensa, que já estavam amnistiados pelo decreto de 10 do corrente; as deserções simples, e aggravadas com qualquer *extravio de fazenda* (o que parece que é um dos taes casos, em que o roubo é crime amnistiavel!!!); os de contrabando que o governo foi aprender ao contracto de tabaco, como se perdoavam,sendo necessario o exemplo desta companhia, para elle o imitar; e finalmente a commutação das penas nos crimes civis, como é costume fazer em occasiões solemnes.

Disse-lhe na minha ultima, que o principe Humberto estava para partir. Foi engano de quem me informou. Effectivamente tanto elle, como El-Rei D. Luiz, foram a bordo, mas foi para visitar as fragatas inglezas couraçadas, que estavam aqui. Agora o que lhe digo sem receio de errar,é que o principe vai visitar essa cidade na terça feira 21 do corrente, levando toda a comitiva. E' de esperar que seja tão bem recebido, como aqui o tem sido por todas as classes.

A imperatriz vai felizmente um pouco melhor; mas receio muito que sejam apenas apparentes estas melhoras. Oxalá que me engane.

Adeus que se faz tarde para esta ser lançada na caixa.

ERRATAS.

Na correspondencia de Lisboa do dia 5 do corrente, no 6.º § aonde se lê—e estamos no Terreiro do Paço—leia-se—e entremos no Terreiro do Paço.

No § 7.º aonde se lê—ha duas tribunas—leia-se—ha duas galerias.

No § 3.º da 2.ª columna, aonde se lê—Pois então as bocas d'essas ruas e a da Prata, tanto para o lado do Terreiro do Paço, como para a do Rocio, não estão bonitas? leia-se—Pois então as bocas d'algumas dessas ruas, tanto para o lado do Terreiro do Paço como para o do Rocio, e tambem a da rua da Prata, não estão bonitas?

No § 7.º da mesma columna, onde se lê—Outubro 6 de 1847—leia-se—Outubro 16 de 1847.

No § 6.º da 3.ª columna, aonde se lê—Todas ellas iam puchadas etc.—leia-se—Todas estas iam puchadas, etc.

Na correspondencia do dia 7, § 7.º da 2.ª columna, aonde se lê—estava todo mais ou menos elegantemente illuminado,etc.—leia-se—estava tudo mais ou menos elegantemente illuminado, etc.

No 2.º § da 3.ª columna aonde se lê—A' mais pequena coisa, inda mais commum etc.—leia-se—A' mais pequena coisa, ainda a mais commum etc.

No 4.º § da mesma columna, ultima linha, aonde se lê—vespora—leia-se—vespera.

Na correspondencia do dia 8, § 3.º aonde se lê—pois a mim parece-me etc.—leia-se—pois a mim parecia-me etc.

No 4.º § aonde se lê—e os seus agentes o espalhavam etc.—leia-se—o os seus agentes o espalharam etc.

No 3.º periodo da 2.ª columna, aonde se lê—que eu conheço, na entidade etc.—leia-se—que eu conheço, da entidade etc.

Na correspondencia de 10, § 2.º aonde se lê—elevando o duque de Loulé a presidente do conselho—leia-se—elevando a duque de Loulé o presidente do conselho.

No mesmo § aonde se lê—ou talvez feitas pazes—leia-se—ou talvez feitas as pazes.

EDITAL.

O Doutor Basilio Alberto de Sousa Pinto, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Casa, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima Jubilado da Faculdade de Direito, Reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Faço saber, que não podendo ser expedidos todos os exames d'habilitação em Geometria e Introducção á Historia dos tres Reinos da Natureza, dentro do prazo marcado até 17 do corrente, fica prorogado este praso até o dia 21 do mesmo.

E para que chegue á noticia de todos, mandei affixar o presente. Paços das Escholas em 18 de Outubro de 1862. Eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario o subscrevi.=Basilio Alberto de Sousa Pinto, Reitor.

EDITAL.

O dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra, etc.

Faço saber, em cumprimento da Portaria do Ministerio do Reino de 23 de Abril do anno passado, que no concurso, aberto n'esta Commissão de Estudos em 14 de Agosto ultimo e terminado hontem, para provimento das cadeiras de physica e chimica e introducção á historia natural dos tres reinos, em curso biennal com as de mathematica elementar, dos Lyceus Nacionaes de Aveiro, Castello Branco, Leiria, Portalegre, Vizeu e Horta, não se apresentou candidato algum a pretendel-as.

Coimbra 16 de Outubro de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro da Graça.—A sociedade *Boa-União*, que ha bastante tempo tinha interrompido as recitas no seu theatro da Graça, vae continuar dentro em pouco a dar alli representações.

A sociedade *Boa-União* é composta de artistas, que aproveitam as horas que podem dispor do seu trabalho para se occuparem no honesto recreio do theatro.

Estes mancebos não recebem o menor lucro das representações que dão; antes pelo contrario não poucas despezas tem feito á sua custa para a organisação e sustentação do seu theatro.

E' muito para louvar esta abnegação dos artistas,e tanto mais quanto essa virtude cada vez se vae tornando mais rara.

A sociedade *Boa-União* obteve uma portaria do Ministerio do Reino, em que a auctorisa a dar recitas no seu theatro, sem tirar licença nem pagar contribuição industrial, visto o justo fim a que é applicado o producto das recitas, sem que os socios nada utilisem com o dinheiro dos espectaculos.

O principe Humberto.—S. A. o principe Humberto é esperado na terça feira proxima nesta cidade de Coimbra. Demorar-se-ha na quarta feira, e seguirá para o Porto na quinta. Entre a comitiva de S. A. virão os srs. condes de La Minerva e de Villamarina.

Nesta cidade S. A. será hospedado no paço da Universidade.

O Claustro decidiu hontem, que houvesse feriado na quarta feira, não se suspendendo porem o andamento dos concursos. Resolveu igualmente que todas as Faculdades, com as suas insignias doutoraes, assistissem ás prelecções que tiverem lugar naquelle dia, em razão de S. A. tencionar assistir áquelle acto; e que houvesse todas as demonstrações de regosijo.

No theatro Academico haverá na quarta feira uma recita, a que se espera que S. A. se dignará assistir. Subirá á scena o drama—*O homem d'ouro.*

Esteve muito em duvida o dar-se este espectaculo em consequencia da falta do sr. Ferreira de Castro; sabemos, porem, que este mancebo, muito instando pelo conselho da Academia Dramatica, accedera finalmente a tomar parte neste festejo.

Theatro de D. Luiz I.—Consta-nos, que a direcção do theatro de D. Luiz I tenciona dar uma recita extraordinaria, em um dos dias em que se achar em Coimbra o principe Humberto.

Exames preparatorios.—Organisou-se ultimamente a mesa para os exames de Introducção e Geometria, como habilitações para a Universidade, por haver alguns requerimentos de examinandos. Ficou composta do seguinte modo.

Presidente—Dr. Antonino José Rodrigues Vidal.

Vogal—Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

Dito—Dr. Francisco Pereira de Torres Coelho.

Amnistia historica.—Chegaram a esta cidade alguns dos sargentos comprehendidos na ultima amnistia. O governo *rasgadamente progressista* mandou estes infelizes para sua casa, sem lhes dar destino algum, e sem que tenham os indispensaveis meios de subsistencia.

Por esta forma nem são militares, nem são paisanos; e vêem-se na dura necessidade de andar pedindo uma *esmola!*

E' a taes extremos que esse infesto governo, que ahi existe para nossa vergonha, tem levado o exercito portuguez!

E chamam-se *liberaes* e *tolerantes!*

Opprobrio!

Beneficencia.—A exm.ª sr.ª D. Eduarda da Costa e Andrade, filha do sr. João Verissimo da Costa, desta cidade, por occasião de vir do Brazil visitar a sua terra natal, deu 9$000 rs. ao Asylo de Mendicidade, 4$500 rs. ao Asylo da Infancia, e igual quantia á Sociedade Philantropico-Academica.

Incendio.—No dia 14 do corrente, pelas tres horas da tarde, queimaram-se as casas de Manoel da Costa, da villa de Arganil. O incendio principiou em uma loja, onde havia matto e alguma madeira. Queimou-se toda a mobilia da casa, incluindo dois baus com roupa, que a criada do sr. delegado de Taboa alli tinha. Nada se poude salvar; e se não acudissem ao incendio, queimar-se-hiam muitas outras casas.

Instrucção primaria.—Foi mandada pôr a concurso a cadeira de instrucção primaria de Santo Varão, concelho de Monte Mór o Velho.

Igrejas a concurso—Foi mandado abrir concurso, para o provimento das seguintes igrejas do bispado de Coimbra:

Friumes (S. Matheus) concelho de Penacova.

Oliveira do Cunhedo (Santa Marinha) do mesmo concelho.

Valle de Remigio (S. Mamede) concelho de Mortagoa.

Zambujal (Nossa Senhora da Conceição) concelho de Condeixa a Nova.

Fallecimento.—Falleceu em Montevideu José Fernandes Coimbra, de 62 annos, solteiro, filho de Mathias Fernandes Coimbra, natural de Serpins, concelho da Louzã.

Nova fabrica de fiação de algodão.—Formou-se no Porto uma nova companhia, de que fazem parte grande numero de proprietarios de estabelecimentos de tecidos,e que se propõe edificar uma fabrica, a vapor, de fiação de algodão. A installação teve lugar em casa do sr. Vicente de Sousa Dias, sendo discutido e approvado o projecto d'estatutos.

Ilha de S. Thomé.—Vai brevemente partir para S. Thomé e Principe o sr. Moura, como governador desta provincia. O sr. Moura leva auctorisação do sr. ministro da marinha para applicar a melhoramentos sanitarios da capital de S. Thomé quarenta e tantos contos de reis, quantia que ha de ser produzida pela venda de certas roças.O mesmo governador leva instrucções em ordem a desenvolver na provincia a cultura do algodão.

Valioso donativo.—Sua ex.ª o sr. barão de Nova Cintra, digno provedor do asylo de mendicidade do Porto, promoveu pelos seus amigos, no Rio de Janeiro, uma subscripção, que produziu a quantia de reis 2:100$000, a favor do mencionado estabelecimento de caridade.

Fabrica de fiação.—Vieram de Liverpool no vapor inglez «Castiliano», as machinas precisas para a restauração da fabrica de fiação do sr. Antonio da Silva Pereira Magalhães, no Porto, que ha coisa de um anno foi reduzida a cinzas por um terrivel incendio.

Está-se procedendo aos necessarios preparativos, para brevemente principiar a funccionar.

Emigração.—A nova escuna «Napier» que de Lisboa sahira com destino para Angola,sendo commandada pelo sr.Carlos Eugenio da Silva, acha-se ainda nos mares dos Açores, conforme as ordens que recebera a fim de obstar á emigração clandestina para o Brazil, dos habitantes das ilhas daquelle archipelago.

Por noticias ultimamente recebidas sabe-se que a escuna não pode obstar á emigração, a qual continua do mesmo modo. O ministro vai ordenar que o navio siga quanto antes para a Africa.

Jantar.—A officialidade de marinha portugueza vae dar um grande jantar aos officiaes da esquadra italiana. Esse jantar, parece que será servido no salão do Café-Concerto. Constará de 240 talheres.

Caridade.—Os srs. visconde de Lagoaça e Sebastião José de Abreu, ambos como presidentes das associações commerciaes, o 1.º da do Porto e o 2.º da de Lisboa, foram no dia 13 do corrente depôr nas mãos de Sua Magestade as primeiras cinco mil libras recebidas do Rio de Janeiro,por conta da subscripção que alli se está promovendo para os estabelecimentos de educação e de caridade de Portugal. El-Rei mostrou-se penhoradissimo por mais esta prova da philantropia dos portuguezes e da dedicação que elles tinham ás cousas da patria. Sua Magestade encarregou os srs. visconde de Lagoaça e Sebastião José de Abreu de significarem aos dignos subscriptores o seu real reconhecimento.

Caminho de ferro em Villa Nova de Gaya.—Hoje completa-se a perfuração do *tunnel*,cuja galeria principia logo acima da Ferrença, e termina em Gervide. N'esta obra tem colhido muitos louvores não só o sr. engenheiro Oswald Younghusband, mas o empreiteiro francez Mr. Duverre.

Corveta Imperial Marinheiro.—Esta corveta de guerra brazileira, que ha tempo estivera no Porto, e cuja guarnição deixou alli tão gratas recordações, sahiu no dia 13 de Lisboa, onde agora se achava, e onde assistiu ás festas do consorcio d'el-rei, a fim de proseguir na sua viagem d'estudo.

Segundo o itinerario, que no Brazil lhe foi marcado, tem d'ir agora a Cadix, e depois passar a Tenerife, Madeira, S. Vicente, Fernando de Noronha, Alagoas, e Santa Catharina.

Visitas.—O principe Humberto tem visitado varios estabelecimentos publicos da capital.

Sua alteza visitou o hospital da marinha e o arsenal do exercito. No hospital da marinha, S. A. deu algumas libras a dois marinheiros da corveta *Goa*, que ficaram maltratados por occasião das salvas, no dia da chegada de S. M. a Rainha, e que n'aquelle hospital se acham em tratamento.

Igualmente visitou a santa casa da misericordia; dirigiu-se em seguida á escola polytechnica onde foi recebido pelo conselho director da escola, a cujos membros sua alteza apertou cordealmente a mão; e d'alli foi á imprensa nacional, onde se demorou bastante tempo examinando as diversas officinas, e ficando admirado da riqueza, e boa organisação e adiantamento daquelle estabelecimento.

Jantar diplomatico.—Teve lugar na quarta feira, no palacio do sr. Salamanca o jantar diplomatico dado pelo ministro dos negocios estrangeiros, ao ministerio e a varios diplomatas nacionaes e estrangeiros. O palacio estava illuminado e o banquete começou seriam oito horas da noite.

Melhoras.—S. M. a imperatriz acha-se felizmente em estado muito menos grave. A sua enfermidade deixou de dar immediato cuidado. O padecimento de sua magestade imperial é do coração. E' como são todos os padecimentos d'este orgão essencialissimo, incuravel, doloroso e sujeito a alternativas, algumas muito perigosas. O sr. doutor Barral é o seu assistente. Mas a sciencia medica pode pouco em taes molestias. Todavia é opinião dos melhores facultativos, que a vida da imperatriz pódo ser longa, mesmo com a molestia que soffre, não sobrevindo accidentes como o que acaba de desapparecer.

Naufragio.—No domingo ultimo naufragou na costa de Espinho um barco de pesca da sardinha, tripulado por seis pescadores.

Tres d'estes infelizes pereceram e outros lutando desesperadamente com as vagas conseguiram a muito custo salvar-se.

Na terça feira lançou o mar á praia o cadaver de uma das victimas do naufragio.

Assassinato horroroso.—Por uma hora da noite de 29 de Setembro, estando Manoel Quiraz,das Freixedas, concelho do Pinhel, a dormir, muito descançado, sentiu bater fortemente á porta, fallou logo e respondeu-lhe de fora um seu amigo, que lhe pedia o recolhesse, para se livrar da agua que cahia a jorros; o infeliz correu em ceroulas a abrir a porta ao amigo a quem fallou e deu entrada em sua casa, porém o traidor aproveitando o momento em que elle voltou as costas, disparou-lhe um tiro á queima roupa, que o deixou logo cadaver.

Graças.—O sr. general José Feliciano da Silva Costa foi agraciado com a Grã-Cruz da ordem da Conceição.

El-Rei Victor Manoel distribuiu numerosas mercês pelos individuos que fizeram parte das missões relativas ao consorcio de sua augusta filha com El-Rei o sr. D. Luiz, e officiaes da esquadrilha que conduziram S. M. a Rainha de Portugal.

Os srs. duque de Loulé e conde da Carreira receberam o collar da ordem suprema da Annunciada.

O srs. marquez de Sousa e visconde de Paiva, a grã-cruz da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro.

O sr. conselheiro Monteverde, a cruz de grande official da mesma ordem.

Os srs. Magalhães Coutinho e Simas, commandante da «Sagres», commendadores da mesma ordem.

Os srs. 2.º commandante da «Sagres», Emilio Cabral e Fausto Guedes, officiaes da mesma ordem.

O sr. conde de Thomar, Antonio, 3.º official da «Sagres», e toda a officialidade da esquadrilha, foram condecorados com a ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, segundo as suas patentes.

O sr. Borges de Castro recebeu d'El-Rei de Italia uma preciosa caixa, de muito merecimento artistico, e ornada de magnificos diamantes.

Parece que ainda haverá mais graças, conferidas por El-Rei d'Italia a portuguezes.

Visita real.—Por uma participação telegraphica recebida em Lisboa, consta que o principe Napoleão e a princeza Clotilde sua esposa, e irmã de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia, sahiram de Toulon em direcção a Lisboa no sabbado de tarde. A estas horas devem ter entrado no Tejo.

Embaixada.—A embaixada japonesa entrou hontem no Tejo. E' um objecto de curiosidade que possuem neste momento os lisbonenses.

Esquadra ingleza.—No dia 14 do corrente, por volta do meio dia, levantou ferro a esquadra ingleza que viera representar no Tejo a sua nação por occasião do auspicioso consorcio de El-Rei o Sr. D. Luiz com a sr.ª D. Maria Pia de Saboya. As embarcações de guerra surtas no porto deram as respectivas salvas de despedida.

Amnistia.—S. M. El-Rei houve por bem conceder a seguinte amnistia:

« Querendo solemnisar o fausto dia do anniversario natalicio da Rainha, minha muito amada e presada esposa, com um acto de clemencia tão amplo quanto seja compativel com a segurança commum e com a disciplina militar;hei por bem,exercendo uma das attribuições do poder moderador, que me é mais agradavel, e tendo ouvido o conselho d'estado decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida amnistia para os crimes:

1.º De abuso de liberdade de imprensa, em que sómente seja parte o ministerio publico;

2.º de contrabando, ficando perdidos a favor da fazenda e das pessoas a quem pertencer, segundo as leis, os objectos respectivos ao mesmo contrabando;

3.º de sedição ou assuada commettidos com o fim de impedir o estabelecimento do novo systema de pesos e medidas, a cobrança de contribuições publicas e a organisação das matrizes ou com outros fins, sem offensa de pessoas ou de propriedades, embora se tenham soltado vozes sediciosas;

4.º De deserção simples do exercito ou de deserção aggravada, se esta o tiver sido sómente pela subtracção ou descaminho de objectos da fazenda.

§ 1.º Os processos instaurados pelos ditos crimes ficam de nenhum effeito, e n'elles se porá perpetuo silencio.

Os reus que estiverem presos serão soltos se por outro motivo não deverem ser retidos na prisão.

§ 2.º Aos desertores só aproveitará esta amnistia, apresentando-se elles dentro de dois mezes no reino, de quatro nas ilhas adjacentes, e de seis no ultramar,contados,quanto ao reino e ilhas, desde a data em que este decreto for publicado na ordem do exercito ou da armada, e quanto ao ultramar,desde o dia em que for publicado na capital da provincia.

Art. 2.º A's praças de pret não comprehendidas no n.º 4.º do artigo antecedente, e condemnadas pelo crime de deserção simples, ou aggravada por alguma das circumstancias mencionadas no artigo 5.º da carta de lei de 21 de Julho de 1856, e bem assim ás sentenciadas por incorrigibilidade, fica-lhes perdoada a quarta parte da pena em que foram condemnadas.

Art. 3.º A's praças de pret que tiverem commettido transgressões de disciplina ficam perdoadas as penas em que incorreram e lhes foram impostas.

Art. 4.º Aos reus condemnados á pena de morte por sentença passada em julgado fica a mesma pena commutada na de degredo perpetuo para as possessões da Africa oriental.

Art. 5.º Aos reus condemnados, por sentença passada em julgado, em alguma das penas perpetuas de trabalhos publicos, prisão maior ou degredo, ficam as mesmas commutadas na de degredo temporario por quinze annos para a Africa occidental a contar desde a promulgação do presente decreto.

Art. 6.º Aos reus condemnados, por sentença passada em julgado, em penas maiores temporarias de qualquer natureza que sejam, fica perdoada a quarta parte do tempo da condemnação.

Art. 7.º As penas correccionaes de prisão ou desterro, impostas por sentença passada em julgado, que não excederem a um anno, ficam perdoadas aos reus; e quando excedam fica-lhes perdoado um anno das sobreditas penas.

Art. 8.º Nas disposições dos artigos antecedentes não são comprehendidos os reus que depois de condemnados por sentença passada em julgado, tiverem obtido commutação ou diminuição das penas a elles impostas, nem aquelles que tendo sido accusados pela parte offendida não tiverem obtido o perdão desta.

Os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições o tenham assim entendido e façam executar. Paço, em 16 de Outubro de 1862.—REI.—Duque de Loulé—Visconde de Sá da Bandeira—Anselmo José Braamcamp—Gaspar Pereira da Silva—Joaquim Thomaz Lobo d'Avila—José da Silva Mendes Leal.»

Noticias da côrte.—El-Rei o sr. D. Luiz dignou-se receber uma deputação do asylo de Santa Catharina, composta dos dous membros da commissão do mesmo asylo, de sua mestra e quatro crianças.

A deputação do asylo foi cumprimentar El-Rei e sua augusta esposa, pelo seu auspicioso consorcio.

As quatro crianças apresentaram e entregaram a S. M. a Rainha, uma corôa de flores, tendo duas fitas de *moiré*, nas quaes estão bordadas a oiro as cifras reaes com a corôa sobreposta,e a legenda—*Asylo de Santa Catharina.*

Uma das crianças, sahindo á frente das suas companheiras,leu a felicitação a SS. MM. concluindo por pedir a regia protecção para o seu asylo.

El-Rei acariciou as crianças, e em seu nome, e em nome de sua esposa, lhes prometteu a solicitada protecção

S. M. a Rainha mostrou-se muito satisfeita de ver as crianças do asylo, e tanto os membros do asylo como as crianças se retiraram muito penhorados da affabilidade de SS. MM.

Homenagens ao Rei e á Rainha.—Diz o «Jornal do Commercio» que na quinta feira SS. MM. dignaram-se assistir ao espectaculo no theatro do Gymnasio.

A sala estava cheia completamente, e o publico, por differentes vezes, rompeu em vivas a El-Rei, á Rainha, ao sr. D. Fernando, a Victor Manoel, a Portugal e á Italia.

A' sahida de SS. MM. do theatro, a maior parte dos espectadores esperaram as reaes pessoas á porta, e repetiram-se as acclamações.

Representou-se uma peça intitulada *Italia*, peça de occasião, e que reune condições proprias da actualidade, que agrada, dando-lhe muito relevo a musica, escripta pelo sr. Frondoni.

No fim da peça o sr. Taborda recitou umas quadras, allusivas aos regios esposos e aos chefes das duas dynastias de Bragança e de Saboya, que provocaram o maior enthusiasmo.

Vinhos. = Segundo nos informam, diz o «Viriato», tem-se já realisado algumas vendas de vinho novo, para Ovar e beira mar, regulando o preço de 25 a 29$000 reis a pipa.

O vinho este anno é de superior qualidade, circumstancia que muito deve animar os especuladores para comprar em grande escala.

Se os vinhos conservarem um preço rasoavel, é de esperar, que uma grande parte seja comprado para queimar, porque a aguardente da Beira gosa de muitos creditos no mercado do Porto.

O vinho do Dão já se paga a 1$400 reis o almude para ser empregado no consumo.

Dadivas á augusta rainha. —Lê se o seguinte no «Jornal do Havre.

«Falla-se muito em Turim dos presentes feitos por Pio IX á sua afilhada, a princeza Pia. Avaliam estes presentes em perto de 500:000 francos (90 contos de reis).

Nota-se entre os presentes um rosario de 315 contas, cada uma das quaes é separada por uma perola, e cada perola por um diamante.

Alem do rosario, um relogio, que em cada numero do horario tem uma reliquia; e um album heraldico dos papas, com os retratos e inscripções relativas a cada um. O album termina pelo retrato de Pio IX.

« Uma dupla folha de ouro macisso, abrindo em forma de album, contem encaixilhados na parte interior um bocado do veu da Santissima Virgem, e um espinho da corôa de Jesus.

Estas duas reliquias, e as provas authenticas, estão encaixilhadas nas folhas de ouro, de muita grossura, por um contorno de pedras preciosas.

As duas faces exteriores são ornadas com duas primorosas miniaturas, que correspondem ao lugar onde as reliquias estão encaixilhadas no interior.

A miniatura que corresponde á reliquia do veu representa uma *Addolorata* (Senhora das Dores), e a outra um *Ecce Homo*.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Turin, 14. O governo austriaco prometteu perdoar aos emigrados da legião hungara que regressem ao seu paiz. O general Turr deixou-os livres para procederem como entenderem; diz-se que todos se negaram a voltar ao paiz.

Londres, 14. Segundo o *Times*, os militares não podem apresentar-se em Hyde Park; prohibiu-se toda a qualidade de discurso, e a toda a qualidade de meeting em qualquer parte: tomaram-se alem d'isso medidas severas para conservar a ordem publica. Segundo o mesmo jornal, os dois partidos têem grandes ramificações, principalmente nos irlandezes, não só em Londres, mas em toda a Inglaterra.

A policia foi informada de que os garibaldinos não terão meeting em Hyde Park ámanhã, mas outro jornal assegura que se ha de celebrar no dia 17 em London Tavern, ao qual assistirão varios membros do Parlamento, e do clero anglicano.

Toda a imprensa approva as medidas tomadas para conservar a tranquillidade publica.

Ragusa, 11.—Omer Pachá sahiu de Scutari para Dulcigno, d'onde embarcará para Constantinopola.

Vienna, 11.— As milicias nacionaes de Belgrado voltaram a suas casas. O principe Miguel sahiu para Verugujevaez.

Londres, 12, á noite. — Em Hyde Park reuniu-se muito povo, apesar de chuva que não tem deixado de cahir. A policia conservou-se naquelle ponto durante todo o dia, e não houve desordem.

Berlin, 12, á noite.—A maioria da camara dos deputados quer declarar illegal, a resolução da camara alta que regeita o orçamento approvado pelos deputados.

A'manhã haverá sessão para se concordar n'uma resolução definitiva.

Paris, 12. Publicou-se o orçamento de 1863, no qual se consigna um deficit de 320 milhões.

Ha noticias de Nova-York que alcançam a 2 d'este mez. Esperava-se dentro em pouco uma batalha nas immediações de Winchester. Tinha-se ouvido canhoneio na direcção de Leesburgo.

As ultimas noticias de Vera Cruz são de 9 do mez passado. Os francezes tinham occupado Soledad.

Madrid 13. A princeza Clotilde e o principe Napoleão sahiram de Toulon para Lisboa, no sabbado de tarde.

No Mexico as tropas francezas occuparam Soledad.

Nova-York 2 de Outubro. Espera-se uma batalha na visinhança de Winchester Leesburg.

Berlin, 12. Ha graves desintelligencias nas camaras por causa do orçamento.

Madrid, 14. O principe Napoleão passou hontem pelas Baleares, á noite estava em Gibraltar, ámanhã estará em Lisboa.

Berlin 13. A sessão fechou-se. Os deputados declararam nulla e inconstitucional a resolução da camara dos senhores a respeito do orçamento.

Napoles 13. Descobriu-se uma conspiração dos partidarios dos Bourbons e do clero.

Paris, 15. E' inexacta a noticia de desordens em Berlin.

Nova-York, 4. O congresso dos confederados quer que se adoptem represalias contra a emancipação dos escravos decretada por Lincoln.

Paris, 16.—Thouvenel deu a sua demissão. Foi concedida, sendo substituido por Droyn de Lhuys. O «Moniteur» publica hoje os respectivos decretos.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 17 de Outubro de 1862.

A illuminação da noite de hontem não esteve tão bonita, como por occasião dos festejos do consorcio real. Comtudo produziu ainda muito bom effeito, principalmente no arco do Corpo Santo, que estava brilhante de luz pela parte superior, representando varios semi-circulos.

Entre as 8 e 9 horas começou no Tejo o simulacro do combate naval, dado pelos navios da esquadra italiana. Depois do combate, que duraria por espaço quasi de meia hora, illuminaram-se por instantes os navios, com bonitos fogos de Bengalla de varias côres.

No Paço da Ajuda houve recepção, que esteve brilhante e concorridissima.

Houve theatro de S. Carlos, a que assistiram SS. MM. e o principe Humberto, que se conservaram na tribuna até ao fim do espectaculo. Esteve bastante concorrido o theatro; e pelas ruas girava grande numero de individuos, mas muito inferior ao dos dias 6, 7, 8 e 9 do corrente.

Chegou a embaixada japoneza. Veiu no transporte francez a vapor *Rhin*, e foi recebida com uma salva de 13 tiros. Desembarcou em o arsenal da marinha, estando a noite já bastante adiantada.

Por aqui continua a fallar-se em recomposição ministerial, e em adiamento das camaras. Os que acreditam no adiamento dão como principal motivo para a verdade da sua opinião não estar ainda impressa uma só folha do orçamento; os que pensam do modo diverso allegam a desintelligencia do duque com os seus collegas, e o desejo que elle tem de se desfazer delles. Veremos o que d'aqui sae: por ora não tenho factos que me obriguem a pensar de modo differente do que hontem lhe disse na minha carta. Não creio na recomposição; e suspendo o meu juiso ácerca do adiamento.

O governo tenta por todos os modos desacreditar, e desfeitear o nobre marechal Saldanha. No dia da parada aconselhou, que não fosse convidado o heroe d'Almoster para a commandar. Agora occultou o collar da ordem suprema da Annunciada, que da Italia foi dado ao illustre general, mandando dizer pelos seus jornaes que fôra concedido ao duque de Loulé e ao conde da Carreira. E' até aonde póde chegar a miseria!

Veja v., meu caro redactor, em que se entretem a alma pequena e mesquinha destes *historicos*. Escusam, porem, do se cansar. O nobre duque de Saldanha ha de ser sempre a primeira gloria militar deste paiz, e a unica esperança deste povo, para evitar o abysmo a que estamos chegados.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

Dissemos n'outra parte deste jornal, que na quarta feira teria lugar a continuação dos concursos na Faculdade de Direito, a que deviam assistir todas as Faculdades com as suas insignias doutoraes, com o fim de tornar mais pomposo este acto, em razão de se dignar honral-o com a sua presença S. A. o principe Humberto.

Acabamos, porem, de saber, que hoje, quando estava para se recitar na sala grande dos actos a oração *pro sapientia*, deu parte de doente o sr. Alexandre Meyrelles do Canto e Castro, um dos candidatos ás cadeiras de Direito, que devia ámanhã tirar ponto.

Como por este facto deixavam na quarta feira de ter lugar as prelecções a que havia de assistir o illustre principe, resolveu-se em Conselho de Decanos, que a oração *pro sapientia* fosse lida naquelle dia, devendo concorrer a este acto o corpo cathedratico como é costume, para S. A. poder assistir a um acto solemne da Universidade.

Ficam portanto adiados os concursos por 8 dias na forma da lei; e a abertura das aulas da Universidade, que devia verificar-se no dia 20, foi transferida para o dia 24.

ANNUNCIOS.

1 O CORONEL FREIRE vende ou arrenda duas quintas que tem ás vendas da Cruz dos Morouços, e as dá por menos do seu valor por se achar entrevado, e não poder assim permanecer nellas.

2 PEDE-SE ao sr. João Ferreira Neto, da Pedrulha, concelho da Mealhada, que mande pagar o que está devendo a alguem desta cidade, desde 1 de Junho de 1861.

3 NÃO TENDO podido effectuar-se a arrematação da vacca e carneiro, necessario ao consumo dos hospitaes da Universidade, de novo se annuncia a arrematação do dito fornecimento, para o dia 23 do corrente Outubro, ás 10 horas da manhã, no lugar do costume. Hospital 17 de Outubro de 1862.

4 PRETENDE-SE arrendar uma loja com suas pias de pedra, para azeite. Na rua das Cozinhas, n.º 12.

5 JOÃO Augusto d'A. Araujo Pinto, continua a leccionar Introducção na rua do Carmo, n.º 5.

6 QUEM quizer arrendar o azeite pertencente ao exm.º Visconde de Maiorca, das quintas da Nora, Casal do Frade, Rangel, prazo de Santa Anna, e prazo de Antanhol; dirija-se no dia 26 do corrente mez d'Outubro, á praça de Sansão, defronte da igreja de Santa Cruz, desde as 9 horas da manhã, até ás 2 da tarde.

RAIZES.

7 RAINUNCULOS, jacintos dobrados, tulipas e anemonas.—Vendem-se na rua da Sophia, n.º 23.

ATTENÇÃO.

8 RAIZES de rainunculos dobrados de differentes cores, jacintos, tulipões, tulipas, anemonas, todos estas qualidades dobradas, e de differentes cores, legitimas de Hollanda, novas, chegadas ha poucos dias; vendem-se com o maior desengano, assim como genebra legitima de Hollanda em caixas e botijas, na antiga e acreditada loja de sementes, de Manoel Joaquim Pinto, rua de S. João n.º 111, Porto.

9 ACHA-SE depositado na mão de Francisco Maria Martins, ourives, morador na rua do Visconde da Luz, um vaso de Sacrario, de prata. Quem se julgar com direito a elle, poderá reclamal-o, dando as provas necessarias de que lhe pertence.

10 VENDE-SE uma morada de casas na rua dos Gatos, pertencente ao sr. João da Silva Baptista, residente em Lisboa. Está encarregado de effectuar esta venda, Manoel de Jesus Cardoso, da rua da Sophia.

RELOJOARIA.

11 NA RUA DA CALÇADA, n.º 50 A, se continuam a vender bons relogios de ouro e prata por preços commodos. O annunciante declara mais, que a rifa dos dois relogios de ouro dos quaes é responsavel, terá lugar no 1.º de Novembro, devendo todos os bilhetes estar-lhe pagos até ao dia 26 do corrente, sem o que não terão valimento. Coimbra 18 d'Outubro de 1862. Candido Augusto Nazareth.

12 NA PRAÇA de S. Bartholomeu, na loja de Manoel José da Costa Soares Junior, faz-se uma sociedade de 4 bilhetes da loteria portugueza de 25:000$rs. e se torna responsavel pelo premio que sahir em sorte. Esta sociedade acha-se na mão do cautelleiro José Joaquim Coelho, que tambem vende qualquer bilhete ou cautellas para este sorteio.

13 NO DIA 21 de Outubro de 1862, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, se hade arrendar por tempo de um anno, a começar em dia de todos os Santos do corrente anno, e findar em outro igual dia do anno de 1863, uma quinta com suas casas de sobrado, no sitio de Banhos Seccos, pertencente á herança de José Maria Pereira, a quem mais der de renda sobre a quantia de 7$500 reis, cuja propriedade se acha descripta no inventario por fallecimento do mesmo José Maria Pereira, de que é escrivão Manoel Antonio Pimentel.

FLORES.

14 DEPOSITO de roseiras do Japão, alecrim do Norte, e d'outros lindos arbustos. Rua da Sophia n.º 23. Tambem se mandam vir de França quaesquer encommendas d'arvores de fructo.

GRANDE LOTERIA.

Premios grandes.

25.000$000

10:000$000

Extracção em 28 de Outubro

15 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, tem á venda em sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes de todas as quatro cores, de que se compõe a loteria, pelos seguintes preços: a 105$000, meios a 53000, quartos a 2$600, oitavos a 1$300, e cautellas de todos os preços, 1$400, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30. Sociedades de numerações seguidas de differentes preços.

O mesmo vendeu na ultima loteria parte do seguinte premio em cautellas de differentes preços, 480, e 140.

N.º 1213 teve 120$000.

NUMERO 911 — TERÇA FEIRA 21 DE OUTUBRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*

Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*

Por anno	3720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

COIMBRA 20 DE OUTUBRO

Falla-se em recomposição ministerial em adiamento das camaras, e no grande descontentamento que lavra em todo o paiz contra o ominoso governo historico.

De todos esses boatos só é absolutamente verdadeiro o que se refere á indignação, que geralmente se tem alevantado contra um ministerio, que se tem tornado notavel pelos escandalos *Arouca* e *João de Brito*, pelo confisco que tem ordenado nos bens dos seus inimigos, pela perseguição e violencia contra todos, que não commungam na igrejinha historica, e finalmente por toda a casta de torpezas, que têem atteado os odios dos partidos, ha 11 annos amortecidos, graças a uma administração patriotica e tolerante.

A recomposição ministerial e o adiamento das camaras é possivel que se realisem.

A gente historica que tem violado por mais d'uma vez as praxes constitucionaes para conservar-se, é muito capaz d'isso e de muito mais.

Saiba porem essa gente, que o paiz quer a queda de todo o ministerio, e que não se julga satisfeito com a sahida de qualquer dos ministros, porque em nenhum d'elles tem confiança.

Escusam d'empregar o sr. Duque de Loulé em novas intrigas para arrostar com a animadversão publica, porque perdem o tempo.

O sr. Duque de Loulé pode arranjar novos ministros para substituir áquelles, que lhe não agradam, mas acredite, que errou o alvo, se se persuadiu, que póde assim suffocar a indisposição geral.

A estrategia é já muito conhecida, mas d'esta vez hade falhar.

Todos conhecem perfeitamente a s. ex.ª, e por isso já lhe não é facil illudir ninguem.

O sr. Duque, que aspira ás honras de presidente vitalicio de ministros; o sr. Duque que pretende estabelecer n'este paiz um governo puramente pessoal; o sr. Duque que se julga habilitado a descartar-se dos seus collegas com o mesmo direito com que um amo despede os seus criados, pode promover e conseguir a recomposição, mas não creia, que um tal meio seja proficuo para conciliar o publico.

Se o sr. Duque de Loulé se convence que o ministerio tem practicado torpezas e abusos que o desconceituam, deve s. ex.ª igualmente convencer-se, que sendo solidariamente responsavel pelos actos dos seus collegas, hade necessariamente com elles ser condemnado.

Dizem, que s. ex.ª não quer partilhar a responsabilidade em todos os actos do mais inaudito escandalo practicados durante a sua ausencia em Turim.

Se assim é, o sr. Duque de Loulé devia por honra sua não ter tomado assento em conselho de ministros a par d'aquelles, que s. ex.ª julga censuraveis.

Procedesse d'este modo, de contrario foi s. ex.ª voluntariamente comprometter-se com os seus collegas, sujeitando-se ás justas consequencias das torpezas que tem practicado os conselheiros da corôa.

O sr. Duque deve consultar a sua consciencia, e verá que ella lhe diz, que s. ex.ª nem pelos seus serviços, nem pelos seus talentos, nem pela sua actividade póde considerar-se indispensavel para a governação publica.

O nobre Duque tem por varias vezes tomado assento nos conselhos da corôa, e sempre d'ahi tem sahido, dando provas da sua inepcia.

Não ha já hoje um caracter serio, que queira associar-se com s. ex.ª para dirigir os negocios da republica.

Deixe pois de procurar novos conselheiros, para não os immolar, votando-os ao ostracismo, como tem votado e continua a querer votar muitas outras victimas.

As camaras vão abrir-se. Só ahi é que devem nascer e morrer os ministerios. Aguarde pela abertura do parlamento, para então se decidir da sorte dos ministros.

O ministerio deve conservar-se tal como está, para não commetter a fraqueza de fugir á responsabilidade dos seus actos.

Se é indecoroso morrer revolucionariamente, muita maior deshonra ha ainda em succumbir victima dos manejos e intrigas d'uma entidade, que apenas é conhecida pela indolencia e inepcia.

Não tractem d'adiar as camaras por não estarem habilitados com o orçamento do estado, por não terem medidas que apresentar aos representantes do povo, para bem dirigirem os negocios publicos.

Têem vivido regaladamente sem orçamento, são geralmente conhecidos como incapazes de governar este desditoso paiz; portanto appareçam quanto antes deante das camaras.

Tudo que não fôr assim, é um attentado ás instituições liberaes, que conquistámos á custa do nosso sangue, para hoje as vermos dssacreditadas por uma facção odiosa.

OS PORTUGUEZES NO BRAZIL.

Publicamos em seguida a allocução dirigida a Sua Magestade El-Rei pelos srs. visconde de Lagoaça e Sebastião José de Abreu em nome dos portuguezes residentes no imperio do Brazil.

Senhor! — A caridade, verdadeira base da religião christã e a primeira de todas as virtudes sociaes, jámais tem sido ou deixará de ser exercida pelo povo portuguez.

O nobre sentimento de fazer bem e acudir as classes desvalidas da fortuna é tão natural e expontaneo entre os portuguezes, que mesmo longe da patria o professam e não é em vão que para elles se appella.

Os nossos irmãos residentes no imperio do Brazil, e mui leaes subditos de Vossa Magestade, exuberantes provas têem dado de que a ausencia da patria não lhes entibiára os animos; a generosidade com que elles põem á disposição della os seus capitaes, já para a execução de monumentos de gloria e melhoramentos do seu paiz, já para a sustentação das instituições de caridade, é superior a todo o encarecimento.

A crise porque ultimamente passaram alguns dos estabelecimentos votados ao recolhimento, sustentação, educação e instrucção de orphãos nesta capital, foi mais um ensejo que se lhes proporcionou para darem mais um testemunho do seu amor patrio.

Os lamentos de centenares de crianças, que pediam o alimento do corpo e do espirito teve echo alem do oceano, e eil-os a offertarem seu valioso obolo.

Apenas no Rio de Janeiro constou que se havia retirado a protecção, que recebiam alguns dos asylos deste reino, e com elles os orphãos que acolhiam; os subditos de Vossa Magestade alli residentes se reuniram, nomeando uma commissão que promovesse uma subscripção destinada a colher donativos, que suavisassem a triste sorte daquelles infelizes, e a livral-os de sua precaria situação, coadjuvando por este meio iguaes esforços aos que empregava a commissão que se constituia nesta capital para o mesmo fim.

A commissão alli nomeada, animada da maior dedicação e zêlo pela santa causa que esposara, e tendo encontrado a melhor disposição e boa vontade em todos a quem se dirigiu, continua em seu caridoso proposito, qual o de elevar a subscripção á maior somma que lhe seja possivel.

Encarregados, porem, de apresentar a Vossa Magestade o resultado já colhido de tão assiduas diligencias, vimos receber as ordens de Vossa Magestade sobre a entrega que nos cumpre fazer de 22:018$330 reis, que tanto produziu a primeira remessa que veiu de 5:000 libras, para que tenha a applicação designada pelos subscriptores e seja distribuida pelos asylos de orphãos e de infancia desvalida de Portugal.

Desempenhando-nos por esta forma d'este para nós, mui honroso mandato, permitta-nos Vossa Magestade, que em nosso nome e no d'aquelles benemeritos subditos de Vossa Magestade, façamos ardentes votos pelas prosperidades domesticas de Vossa Magestade e publicas de seu auspicioso reinado.

Deus guarde a preciosa vida de Vossa Magestade por dilatados annos, como todos os portuguezes havemos mister. = *Visconde de Lagoaça—Sebastião José de Abreu.*

Sua Magestade El-Rei dignou-se responder—que os portuguezes residentes no imperio do Brazil têem dado repetidas e brilhantes provas de amor ao seu paiz natal e de fidelidade ao seu Rei; e que o generoso donativo, que acabavam de fazer aos asylos de infancia desvalida de Portugal, era mais uma valiosa demonstração de acrisolado patriotismo e de dedicação á sua Real Pessoa.

Sua Magestade houve por bem encarregar os signatarios da allocução de agradecerem em seu real nome aos portuguezes residentes no Brazil os seus nobres sentimentos, e de fazerem entregar no ministerio do reino o donativo do que são depositarios para que tenha a applicação que os subscriptores lhe deram.

ESTRADA D'ANADIA PARA O BUSSACO.

O sr. Caneva pede-nos a publicação da seguinte carta, para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Sr. Redactor.

A minha pergunta á cerca das razões de conveniencia publica, para a construcção da estrada, que se premedita da Anadia para o Bussaco, não mereceu ao exm.º sr. Silverio uma resposta cathegorica: s.ex.ª contentou-se em prometter a declaração do seu aproximado custo, e tornou-se incompetente para ajuizar daquellas razões de conveniencia.

Assim mesmo agradecendo o cavalheirismo, com que s.ex.ª me tratou, peço comtudo licença ao sr. Silverio para me ouvir algumas considerações ácerca da minha pergunta, e póde ser, que quando s. ex.ª continue a sua recusa, alguem haja, que queira responder, o que muito estimarei para esclarecer um objecto, que continuo a ter por muito importante.

Parece-me porem, que a incompetencia do sr. Silverio, nem pode admittir-se, nem justificar-se, porque tendo sua ex.ª estudado o traçado, e conhecendo plenamente a sua localidade em toda a extensão, pois que aqui tem vivido ha muito tempo, e aqui tem a sua familia, ninguem de certo hade negar-lhe os precisos conhecimentos para ajuizar das razões de conveniencia, que reclamam aquella estrada.

S. ex.ª sabe, que da Mealhada ao Bussaco vai a estrada real para a Beira, e então quem dirá que o sr. Silverio não póde ajuizar das razões de preferencia da premeditada estrada da Anadia comparando-a com a da Mealhada? S. ex.ª de certo pode dizer-nos, quaes são as povoações que lucram com aquella estrada; os generos, que importarão, ou exportarão, e qual das duas estradas é mais proxima da repectiva estação do caminho de ferro, partindo do ponto onde devem tocar-se no Bussaco.

Entendo portanto, que se s. ex.ª não responder, ou responder de modo que nada responda, então o governo, e o publico devem ficar prevenidos, de que a premeditada estrada da Anadia para o Bussaco não passa d'um projecto disparatado pela sua difficuldade, pela sua inconveniencia e pela sua desnecessidade.

Mas pode ser e de certo ha de haver, quem assim o não julgue, e então eu não só desejo, mas até peço a qualquer interessado, que com franqueza e lealdade façamos publicas as nossas ideias, considerando como unica base a conveniencia, ou desconveniencia d'essa estrada d'Anadia para o Bussaco.

Eu já vi e li em um jornal do *Commercio do Porto* alguma coisa neste sentido, e então tambem peço ao correspondente do mesmo jornal, que se dê ao trabalho de esclarecer e publicar, quaes são os concelhos do districto de Vizeu, cujos interesses reclamam a construcção daquella estrada; e quaes são as importantes povoações do concelho da Anadia, que por ella ficam ligadas entre si. Se o correspondente do *Commercio*, quem quer que elle seja, não responder, fique-se desde já sabendo, que os seus escriptos a tal respeito não são mais do que uma fantasmagoria para enganar o governo e o publico.

Já vê, sr. Redactor, que a posição em que me colloco, é bastante melindrosa, e portanto

eu espero, que V. me ajude nesta cruzada: não é meu pensamento offender pessoa alguma: não desejo prejudicar reconhecidos interesses locaes, ou pessoaes; mas como este negocio é importante, sómente desejo, ou sustentar as ideias, que tenho, ou confessar o meu erro na presença de rasões, que me convençam.

Mealhada 12 de Outubro de 1862.
João Baptista Caneva.

As correspondencias de Lisboa publicadas nos jornaes do Porto dão noticia do boato de crise ministerial promovida por desintelligencias entre os membros do gabinete. Notamos comtudo naquellas correspondencias grandes e visiveis inexactidões.

Diz-se alli que os srs. Anselmo Braamcamp e Gaspar Pereira eram contra a restricção da amnistia, e que a queriam ampla. Não é assim. O ministerio era unanime contra a amnistia, levou ao conselho de estado um projecto monstruoso, e o sr. Gaspar Pereira foi um dos que sustentaram aquelle parto horrendo que era falho de todos os principios de direito publico constitucional, confundindo amnistia com perdão, e as consequencias diversas dos dois differentes actos do poder moderador. O voto do conselho d'estado é que foi unanime contra o projecto unanime da mesquinha amnistia do ministerio. El-Rei, bem haja elle, pronunciou-se pelo conselho d'estado, e os seus ministros que sustentavam lá a necessidade imperiosa da restricção da amnistia, continuaram apesar de terem perdido a confiança do rei. Não podiam governar sem tyrannia, e depois poderam governar contra o seu voto.

Tambem não é exacto ser o sr. Mendes Leal estranho á deportação dos soldados para Africa. Se o sr. visconde de Sá os poz á disposição de s. ex.ª, foi s. ex.ª quem lhe deu o destino. Foi elle quem os metteu no porão, e se iam para fazer serviço, não é daquelle modo que são conduzidos os servidores da patria e os defensores della.

Arranjem pois as coisas como quizerem, mas saiba-se que os ministros eram todos pela restricção da amnistia, e que o sr. Mendes Leal foi quem levou á Africa o *todo* que o sr. visconde de Sá não quiz no reino. Ainda que o officio de Caronte seja muito nobre e rendoso, não cremos que o sr. Mendes Leal desempenhasse sómente o de barqueiro do Averno. Se tal foi o seu papel, tenhamos dó não do miseravel, mas do paiz que o tolera.

A associação commercial de Lisboa, sollicita sempre do bem da classe que representa e procurando por todos os meios a seu alcance corresponder á confiança, que tem merecido ao paiz, acaba de reunir a sua direcção, a fim de vêr a maneira de obstar aos graves e innumeros inconvenientes, que resultam do regulamento das alfandegas, ultimamente mandado pôr em pratica pelo sr. ministro da fazenda, e com o qual, não aproveitando o estado, é altamente prejudicada a classe mercantil.

Consta-nos que a direcção, comprehendendo a gravidade do assumpto, e reconhecendo ao mesmo tempo a maneira porque a opinião do corpo de commercio se tem pronunciado contra aquelle apontoado de absurdos, resolveu convocar a assemblea geral *com a maior urgencia* para alli se tratar de tão importante quão momentoso objecto.

Aguardamos a resolução daquelle corpo auctorisado, e estimaremos vêr que a associação commercial de Lisboa, já por tantos motivos digna do respeito do paiz, sabe occupar uma posição digna em tão desagradavel conjunctura.

(*Revolução de Setembro.*)

NOTICIAS DIVERSAS

Honra e trabalho, ou Joanninha, livro de leitura corrente, especialmente destinado ás escholas primarias de meninas.— Com este titulo acaba de sair á luz um livro tão curioso, como interessante, e singular, entre nós, pelo objecto e destino. Não se dirige, como o commum, á instrucção da mocidade, que a Providencia favoreceu com a fortuna e o nascimento; mas sim á pobreza honesta e laboriosa, e ao sexo mais esquecido, e menos contemplado nas lides do espirito em nossa terra.

A menina pertencente ás numerosas classes d'operarios, e pequenos lavradores, que frequentar as escolas, que por felicidade começam de multiplicar-se, destinadas ao ensino da mulher, não tinha em vulgar um livro, propriamente seu. *Joanninha* acode a essa necessidade. Modelo d'obediencia, probidade e assiduidade no trabalho, desde a infancia, em que a desgraça a conduz de porta em porta, segue todas as especialidades da vida, até á viuvez, mostrando em todas ellas, vivos exemplos d'aquellas virtudes, que só podem derramar na vida a felicidade, com ella compativel.

Sempre variado, o painel, embora singelo, encanta por sua mesma naturalidade, em harmonia com uma singular bondade que se revela, e offerece bom exemplo, do bom amo, do bom pai, do bom esposo, e dos bons filhos.

Se um destes se afasta do bom caminho, para, experimentado pelos maus resultados, voltar a elle, o leitor encontra ahi saudaveis lições de boa educação; porque ás boas advertencias, á mansidão e paciencia, aos optimos exemplos recordados ao longe, não ás asperezas e maus tratos, é que se deve a tornada d'aquelle novo filho prodigo, feito já desvelado e amoroso.

Recommendamos o livro aos pais e aos mestres, e a todos quantos se interessam na tão necessaria moralidade e conveniente instrucção de nossos concidadãos, menos abastados, e mais abandonados dos meios de se elevarem no espirito e coração.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Pereira de Jesus, filha de Manoel Antonio Camillo e de Maria Pereira, natural de S. Silvestre, de 39 annos, fallecida no dia 11.

Carlota Amelia Vaz, filha de José Vaz da Cunha e de Rosaria Candida, natural de Coimbra, de 26 annos, fallecida no dia 11.

Capitolina da Conceição, filha de Antonio de Almeida e de Cecilia, natural de Coimbra, de 26 annos, fallecida no dia 14.

Felisberto de Sousa Ferreira, filho de Francisco José Ferreira e D. Marianna Ignacia de Sousa Loureiro, natural de Coimbra, de 58 annos, fallecido no dia 14.

José Maria Coelho do Amaral Feio, filho de Bento Coelho do Amaral Feio e D. Maria Joanna do Amaral Feio, natural de Coimbra, de 49 annos, fallecido no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—341.

Furto.—Um criado de Gregorio Ferreira, d'esta cidade, por nome Libanio, furtou-lhe no dia 9 vinte libras em oiro e alguma prata. Havendo suspeitas que elle se dirigiria para as Caldas da Rainha, Thomar ou Santarem, foram logo expedidas as ordens convenientes para a sua captura e apprehensão do dinheiro; mas até hoje ainda não foi encontrado.

Prisão.—No concelho de Monte Mór o Velho foi capturado um mancebo por nome José Monteiro Beca, filho de Joaquina Beca, viuva, natural do Casal d'Alem, freguezia da Carapinheira, por ter mutilado o dedo pollegar da mão direita para se livrar de ser soldado. As auctoridades procederam competentemente.

Tiro.—Em Arazede, concelho de Monte Mór o Velho, no dia 26 de Setembro findo, pelas 11 horas da noite, estando gravemente doente na cama o pharmaceutico Hermenegildo Gomes Ferrão, dispararam da rua um tiro com bala e quartos, que entrando pela janella do quarto foram bater na parede, sem comtudo ferirem o doente. Tem-se procedido á mais rigorosa investigação para descubrir o delinquente; mas ainda até hoje nada se poude descubrir.

Desordem.—No dia 5, no concelho da Figueira, houve uma grande desordem entre Francisco Romeiro, do Casal do Porto de Liceia, freguezia das Alhadas, e Manoel Ladeiro, bem como entre as respectivas mulheres, de que resultou ficarem todos feridos.

Malvadez.—Em a noute de domingo para hontem, pela uma hora, roubaram a um carpinteiro, proximo do Sargento Mór, 8 libras que levava comsigo. Não contentes com isso os ladrões quebraram-lhe um braço, e feriram na cabeça a um filho, que ia em sua companhia na direcção da Mealhada.

Apresentado.— Consta que o capitão Macedo, de infanteria 6, se apresentara ás auctoridades de Chaves.

Jantar diplomatico.—Dissemos em o numero passado, que no dia 15 á noite tivera lugar o jantar diplomatico offerecido pelo governo aos ministros estrangeiros, á comitiva do principe Humberto e a outras personagens dignos da honra de serem convidados.

Este jantar esteve faustoso e explendido. Os talheres eram 70, mas faltaram cinco convidados.

O jornal semi-official diz que assistiram ao jantar alem dos membros do gabinete, os chefes das missões estrangeiras em Lisboa, a comitiva do principe Humberto, os membros da missão belga extraordinaria, os presidentes das duas camaras legislativas, os presidentes das camaras municipaes de Lisboa e Belem, o actual governador civil de Lisboa, commandante da primeira divisão militar, o vice presidente da academia real das sciencias, o almirante e commandantes dos navios de guerra italianos surtos no Tejo, o almirante portuguez, o chefe da divisão naval e commandantes dos navios de guerra portuguezes que foram a Genova para acompanhar Sua Magestade a Rainha, o secretario geral do ministerio dos negocios estrangeiros, o conselheiro director geral da instrucção publica, o sr. visconde de Paiva, o secretario do commissario de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz na missão que ultimamente foi desempenhar a Turin, o governador civil do Porto na epocha em que n'aquella cidade falleceu El-Rei Carlos Alberto, o almirante dos mares da India e outros cavalheiros.

Durante o jantar a banda da armada real tocou varias peças de musica.

Embaixada japoneza.—Diz *a Nação* que chegaram na sexta feira ás aguas do Tejo no transporte francez *Rhin* os embaixadores do imperio do Japão e sua comitiva, e desembarcaram depois das cinco horas da tarde no arsenal real da marinha, onde os esperavam alguns generaes e outros officiaes da armada, e uma guarda de honra de caçadores n.º 2.

Quando os representantes do imperio, cujas cortes são Yedo e Miaco entraram nos escaleres que os trouxeram para terra, a nau *Vasco da Gama* deu uma salva de dezesete tiros, e abicando ao caes, a musica da guarda de honra tocou um hymno.

Quando desembarcaram os vinte e cinco subditos japonezes, que tantos eram os que vimos, traziam á sua frente os embaixadores, os quaes foram logo apresentados por um diplomatico portuguez, que os acompanhava, ao sr. inspector do arsenal e em seguida aos srs. almirantes Costa Carvalho e marquez de Niza, descubrindo-se todos nessa occasião, e saudando-se reciprocamente.

Trajando segundo o uso do seu paiz, cada japonez trazia duas espadas á cinta, calçavam todos alparcas, em que os pés figuravam ser bipartidos nas extremidades.

A bordo do segundo escaler vinha uma caixa coberta com um panno envernisado e cercada de uma grade, a qual se julga conter os brindes que os imperadores do Japão mandam ao Chefe do Estado.

Seis carruagens conduziram os illustres hospedes para o hotel de Bragança, sendo muito admirados no seu trajecto por numerosa multidão, que se juntou para os ver.

Foram os portuguezes que em 1542 descobriram o Japão, que hoje conta vinte e cinco milhões de habitantes proximamente.

Ha nesse longinquo imperio dois imperadores, o Dairi, que exerce o poder espiritual, e o Kubo, que tem sómente o temporal. O primeiro reside n'um palacio, que dizem ter quatro leguas de contorno, situado na grande cidade de Yedo, cidade cuja população é de um milhão e trezentos mil habitantes, como Pekim no imperio da China. O segundo reside na famosa cidade de Miaco, em que a população excede a quinhentos mil habitantes, e onde se admira a colossal estatua de Buddha, que tem de altura setenta pés.

A comitiva desta embaixada consta de trinta e seis pessoas.

Noticias militares.— O regimento de infanteria 7 que se acha em Braga, teve no dia 18 revista em ordem de marcha.

Dizia-se n'aquella cidade que na proxima quinta feira vem para o Porto com destino para Lisboa.

O batalhão 7 de caçadores sahiu de Guimarães para Valença no sabbado.

Chegada.—Sua Alteza real o principe Napoleão e sua esposa a princeza Clotilde, irmã da Senhora rainha D. Maria Pia, chegaram na sexta feira á uma hora da tarde ao Tejo, a bordo do seu *yacht* a vapor «Jerome Napoleon».

Todas as fortalezas e navios de guerra, nacionaes e estrangeiros, salvaram, quando chegou o vapor que conduzia os augustos personagens.

A's quatro horas da tarde, nova salva dos navios de guerra annunciava que suas altezas desembarcavam no arsenal da marinha, onde se encontravam varios dignatarios da armada e muitos cavalheiros da corte a recebel-as.

Suas Altezas demoraram-se um pouco no pavilhão da inspecção do arsenal, até á chegada de Suas Magestades El-Rei o Senhor D. Luiz e sua esposa a Senhora Rainha D. Maria Pia.

Quando El-Rei e sua esposa se apearam da carruagem, o principe Napoleão e a princeza Clotilde vieram recebel-os á escada do pavilhão.

Depois de uma breve demora, SS. MM. acompanhando os augustos viajantes dirigiram-se para o paço d'Ajuda.

O regimento de infanteria n.º 16 fez a guarda de honra no arsenal.

Será muito curta a demora de SS. AA. em Lisboa, devendo em poucos dias seguir viagem para o Egypto, onde vão passar o inverno.

Associação Industrial Portuense. — Diz o «Commercio do Porto» que a commissão nomeada pela Associação Industrial Portuense, para depositar nas mãos de SS. MM. os Senhores D. Luiz I e D. Fernando, as medalhas de ouro e relatorios da Exposição Industrial de 1861, que a mesma Associação destinou para SS. MM., cumpriu no dia 2 do corrente o honroso encargo que lhe foi commettido.

A commissão que era composta dos srs. Alexandre Herculano, José Victorino Damazio e José Maria do Casal Ribeiro, *faltando* por impedimento os srs. José Estevão e Latino Coelho, foi recebida pelo Senhor D. Luiz I, no palacio de Ajuda.

O sr. Casal Ribeiro, em nome da Associação Industrial Portuense, offerecendo a El-Rei a medalha e relatorio, rogou a S. M. a graça de continuar á Associação Industrial Portuense, a alta protecção e benevolencia com que a mesma associação tem sido até agora favorecida, por S. M., e seus augustos irmão e pai.

El-Rei, aceitando e agradecendo a medalha, assegurou o elevado conceito que lhe merece a benemerita associação que lh'a offerecia.

A commissão dirigindo-se depois ao palacio das Necessidades, apresentou a El-Rei o Senhor D. Fernando a medalha e relatorio, que ao mesmo Augusto Senhor se destinaram, e teve a satisfação de ouvir da boca de S. M. a honrosa expressão dos sentimentos de sympathia e benevolencia, que lhe merece a Associação Industrial Portuense.

Monumento do Bussaco. — Como os leitores já sabem o sr. Joaquim da Costa Cascaes conseguiu que fosse lançada no dia 27 do passado a lapida commemorativa da batalha do Bussaco, aonde deve erguer-se um singelo obelisco.

O logar que o distincto escriptor escolheu é aquelle em que se obrou um dos feitos de maior valor nessa lucta. E' fóra da cerca n'um sitio em que poderá ser avistado a muitas leguas de distancia em redor.

O monumento deve ter uma base com as inscripções respectivas e uma columna de uma só pedra de bastante elevação.

O dia do anniversario da batalha, espera-o o sr. Cascaes, ficará sendo para os povos daquelles contornos, de grande solemnidade, dizendo-se n'uma capella que alli ha uma missa solemne por alma dos que succumbiram na lucta, e havendo depois *Te-Deum* em acção de graças pelo triumpho das armas anglo-lusas, indo os povos nesse dia em romagem até á serra.

Oxalá que os desejos do patriotico escriptor sejam plenamente satisfeitos, para que se fique celebrando condignamente uma das grandes glorias nacionaes.

Noticias da côrte.—Diz a *Opinião* que Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I. e Sua Magestade a Rainha, acompanhados de Suas Altezas o principe Jeronymo Napoleão e da princeza Clotilde, embarcaram no sabbado no arsenal da marinha ás duas horas da tarde, dirigindo-se para bordo da esquadrilha italiana.

Estavam no arsenal, a fim de receberem a Suas Magestades, os srs. ministro da marinha, o almirante portuguez Carvalho, inspector do arsenal, chefe d'esquadra Soares Franco, e muitos outros officiaes do estado maior da nossa armada.

A comitiva de El-Rei compunha-se dos srs. D. Manoel da Camara, Sergio, e das senhoras, D. Maria das Dores, condessa de Valle de Reis, e da dama da princeza Clotilde.

Como a maré não permittia o embarque nas escadas da inspecção, as galeotas atracaram á que fica junta á porta do dique.

Saíram então da inspecção Suas Magestades. El-Rei dava o braço á Princeza Clotilde, e o Principe Jeronymo Napoleão á nossa bella Rainha, e em seu seguimento a comitiva d'El-Rei e do Principe e estado maior da armada; atravessaram assim o arsenal, e embarcaram á porta do dique.

A's seis horas regressaram Suas Magestades, vindo o Principe Humberto acompanhar ao arsenal os seus illustres parentes. Suas Magestades entraram immediatamente na carruagem e o principe Humberto voltou novamente ao mar, n'um escaler tripulado apenas por seis homens; o principe trazia apenas um ajudante ás ordens. Entrando no escaler o principe o governou com tanta mestria que mereceu sinceros elogios do estado maior da armada, que o acompanhou até á escada onde embarcou. Afastando-se do caes, por tres vezes e com intervallos differentes, fez o principe com a mão continencias militares ao sr. ministro da marinha. Em tão verdes annos e em pequeno espaço de tempo, mostrou o principe muita galhardia e sciencia.

Os embaixadores do Japão.—Diz o mesmo jornal que a embaixada do Japão teve no sabbado audiencia do sr. ministro dos estrangeiros na respectiva secretaria.

Eram nove os japonezes que compunham a missão. Traziam sobre a carne, julgamos, uma tunica azul, afogada, e que lhe descia até aos pés, e por cima da tunica uma especie d'albornós de panno de lã côr de azeitona com varios ornamentos de prata, que indicam as cathegorias de cada um dos referidos magnates. Vinham armados. Todos os membros da missão traziam o cabello atado em monete no alto da cabeça. Não traziam sapatos, mas uma especie de sandalhas.

Perto de tres horas estiveram no gabinete do sr. ministro.

A escada da secretaria dos estrangeiros e parte da arcada do Terreiro do Paço, esteve sempre cheia de curiosos, para verem os japonezes.

No domingo, á uma hora da tarde, devia ser no paço da Ajuda a recepção solemne de toda a missão.

Os membros da missão deviam paramentar-se no proprio paço para onde enviariam as suas vestes de gala.

Preparativos. — Diz o *Braz Tizana* que continuam os preparativos para as projectadas illuminações das ruas de Santo Antonio e Clerigos, e outras mais centraes da cidade do Porto, por occasião da proxima visita de S. A. o principe Humberto, filho de S. M. o rei de Italia, Victor Manoel, e irmão de S. M. a Rainha de Portugal.

S. A. quer ver a terra, que tão notavel se tornou pelos seus grandes feitos a favor da liberdade, e cujos habitantes estão animados dos mesmos sentimentos que dominam o povo italiano; e ao mesmo tempo quer visitar os edificios onde residiu seu augusto avô, o magnanimo rei Carlos Alberto, que escolheu aquella cidade para alli passar os seus ultimos dias, amargurados pelos dissabores do revez que soffreu nos campos de Novara.

O grande heroe italiano, logo que entrou no Porto a 20 de Abril de 1849, guardando o mais rigoroso incognito, sob o titulo de conde de Barge, foi pousar na hospedaria do Peixe, que era no *largo dos Ferradores*, no mesmo edificio que mais tarde, o sr. visconde da Trindade transformou em um magnifico palacete, em que reside, na *praça de Carlos Alberto*, sendo sem duvida dos mais notaveis da mesma cidade, e que decerto agora, o augusto visitante, se não dispensará de examinar, assim como o palacete d'Entre-Quintas, para onde depois se transportou o real hospede, e onde em breves dias terminou a sua preciosa existencia.

Já se vê que as recordações que acompanham a visita do illustre hospede, não podem ser indifferentes aos portuenses, que a ninguem cedem em brios e cavalheirismo, e como *cidadãos italianos* que tambem são reconhecem o que lhes cumpre fazer, a fim de obsequiarem um tão distincto personagem. S. A. conta 18 annos d'idade, e é o herdeiro presumptivo da corôa de Italia.

Offerta.—Diz um jornal de Lisboa, que vira uma caixa com sabonetes confeccionados na fabrica dos srs. Kempe & C.ª, e que os mesmos fabricantes vão offerecer a Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia de Saboya.

São 48 os sabonetes da mais fina massa, e mais delicado aroma, iguaes, se não superiores, aos melhores e mais afamados da industria estrangeira. Os sabonetes vão empacotados em maços de 3, dentro de elegantes caixas de cartonagem.

A caixa, onde vão encerrados os 16 pacotes de cartonagem, é exteriormente de madeira rosa e interiormente de espinheiro. O forro da caixa é de setim branco orlado de cordão de prata.

As fechaduras, pregos e chave da caixa são tambem de prata.

E' uma offerta singella, que será recebida com todo o agrado por Sua Magestade a Rainha, porque nesse excellente producto da fabrica dos srs. Kempe & C.ª se mostram os grandes progressos de um ramo novo da nossa industria.

Feira. — A feira que houve no rocio da cidade de Evora, nos dias 12 e 13 esteve muito concorrida: o preço do gado suino excedeu o do que se vendeu na feira de S Francisco no Redondo, 2$000 rs. e 2$250 em cabeça. O bovino esteve em apathia. O lanigero e o caprino teve pouca subida. E no mais notou-se a mesma animação do costume.

O numero de gado que concorreu á feira foi o seguinte:—Vaccum 267— Suino 2:300 —Lanigero 1:792 — Caprino 735 — Cavalgaduras maiores 88—Ditas menores 178.

Noticias das ilhas.—Recebemos a folha do dia 4 do corrente do «Açoriano Oriental», de Ponta Delgada, e d'ella extratamos as seguintes noticias:

Uma senhora D. Maria da Conceição, de Villa Franca do Campo, fez um bonito quadro, representando um tumulo, circumdado de trez anjos, e dedicado ao fallecimento d'El-Rei o sr. D. Pedro V. Todo o quadro é feito de miolo de figueira.

Parece que aquella senhora tenciona offerecer o seu quadro a El Rei o sr. D. Luiz.

As noticias da ilha do Fayal recebidas em Ponta Delgada, alcançam até 28 do passado.

Tinha-se restabelecido completamente o socego n'aquella ilha, mas haviam sido capturadas muitas pessoas particularmente mulheres, todas gente pobre e miseravel.

Um correspondente da Horta diz que as mulheres estavam persuadidas de que, entrando mais de sete na bulha, não havia crime.

No Fayal estavam refugiados 16 navios baleeiros norte-americanos, esperando que viessem navios federaes expulsar os dois vapores do Sul que andam n'aquelles mares.

O «Açoriano Oriental» refere o seguinte:

«Entre muitas occorrencias que tiveram logar no Fayal, que as folhas d'aquella ilha agora vão registando, encontrei uma, que tambem devendo ser registada entre nós, a descrevo aqui. Na freguezia de Pedro Miguel, entre muitas pessoas perseguidas, aponta-se como um dos mais flagellados o sr. Francisco Ignacio da Terra, salvo só pelo amor filial. Duas de suas filhas, quando a populaça desenfreada o arrastava de sua casa com o fim de lhe darem a morte, depois de o espancarem, serviram-lhe d'escudo, recebendo em seus corpos muitas pancadas e talhos de foice, sem que nunca os amotinados o podessem desligar de seus braços; pelo que o sr. Santa Rita, governador civil do districto, mandando retratar tão boa acção filial, n'ella fez descrever o seguinte:

«Heroismo do amor filial.—Em 26 de Julho o tenente de voluntarios Francisco Ignacio da Terra, sendo arrastado pela populaça desenfreada para fóra de casa, e horrivelmente espancado na freguezia de Pedro Miguel, no meio de uma revolta, deveu a salvação da sua vida á extremada dedicação de suas filhas, D. Maria Eugenia de Jesus e D. Rosa Francisca de Jesus, que, abraçadas com seu pae, lhe serviram de escudo, levando muitas pancadas e talhos de foices, sem nunca o abandonarem.

«O governador civil do districto mandou tirar o retrato destas abençoadas filhas e de seu pae, offerecendo-lh'o, como distincção de um acto de heroismo do amor filial.—Antonio José Vieira Santa Rita.»

Offerenda a El-Rei.— Diz o *Conservador* que na sexta feira dignou-se Sua Magestade El-Rei receber no palacio real da Ajuda ao distincto gravador em vidro de que já aqui temos fallado o sr. Seraphim da Fonseca e Sá, que foi offerecer a El-Rei um lindo copo de cristal que no mesmo dia acabou de gravar e que é uma peça de extremo preço e perfeição.

D'um lado tem gravada uma allegoria em que se vê el-rei D. João I depois da batalha de Aljubarrota apresentando triumphantes as armas portuguezas.

De outro vêem-se dois circulos de perolas. Ao centro d'um estão entrelaçadas as armas de Portugal e Saboya, e no outro a cifra dos regios noivos.

Estes emblemas são circundados de flores differentes e ramos de carvalho e oliveira.

Ha alli ornatos de tal pequenez e perfeição, que a gente quasi não acredita que se possa assim gravar sobre um objecto de cristal.

Sua Magestade ficou penhoradissimo da offerenda do artista, que lhe era apresentado pela segunda vez pelo sr. marquez de Sousa e Holstein, admirou a perfeição da obra alegrando-se de ella ser nacional, e pediu que o sr. Seraphim trabalhasse um destes dias em sua presença.

Noticias de Angola.—Em data de 21 de Agosto escrevem de Loanda o seguinte a um jornal de Lisboa:

Estamos á espera até 25 do paquete «Africa» do sul, que deverá chegar ao mesmo tempo que este navio.

O «Zaire» concerta aqui o helice, segundo dizem; não sahirá porem antes do fim de Setembro proximo futuro.

Do interior nada ha de novidade, que mereça communicar-lhe.

O governo está reunindo as forças para de Malange seguirem a Cassange. Por em quanto não se vê mais do que movimentos; e quanto a força só aquella que tem existido em Malange.

Da força de Bailundo ainda não ha noticia se vem ou não.

Chegou ha pouco o correio do interior, e são estas as noticias:

Os rebeldes continuam em observações. Da força que no mez passado pela corveta «Estephania» havia seguido para Ambriz para d'alli seguir ao Bembe, já aqui se sabe haver partido nos principios deste mez, e em Quiballa teve um encontro com força do gentio, aonde matou um alferes dos nossos e feriu 4 soldados. A nossa força rompeu, porque as armas á Minié valeram-lhe de muito. Achou-se porém, cortada pela retaguarda, o que assim era de esperar, porque este ponto carecia de uma força estacionada e fortificada.

Do Bembe não ha noticias ha mezes; veremos se esta força poderá regressar ao Ambriz!

Não se está por alli bem, e a força nossa é pouca para guarnecer a linha até o Quizembo e deste ponto ao Bembe. Sem este guarnecimento nada farão, porque são grandes as guerrilhas, e só se occupam em roubar.

Dos portos do sul não ha novidade, e vai havendo socego.

Para S. Thomé já o governo não deixa ir mais de dez escravos com seu colono em cada vapor ou navio. Disse-se que fora rendido da estação o commodoro inglez, por não ter apresado alguns dos vapores que conduzism maior numero de escravos de que os dez da lei! — que o actual tem ordens positivas do governo inglez para apresar quanto exceda aquelle numero! — Não sei se será como dizem; é certo que o governador não deixa sahir mais de dez, e que a direcção da companhia União Mercantil tambem nas instrucções aos commandantes dos vapores, determina que não recebam maior numero de dez, por caso nenhum. Seja como for, este governo neste ponto tem enfraquecido.

O commercio vai muito paralysado e sem esperança de melhora nestes annos mais proximos! São grandes as difficuldades nas suas transacções, porque os generos têem escasseado de todos os pontos, e o numerario é nenhum em circulação.

Suicidio.— Dizem do Rio de Janeiro que no dia 17 de Setembro, pelas 10 horas da manhã, teve lugar um facto que a todos surprehendeu. O dr. João Caldas Vianna, estabelecido com escriptorio de advocacia na casa em que morava á rua do Regente n.º 48, disparando um tiro de rewolver sobre a fonte direita, poz termo á vida.

Pouco antes de consummar tão lamentavel attentado, Caldas Vianna, escreveu e segurou na parede com obreia uma despedida, escripta ainda com letra firme, que foi arrecadada, com a arma, pela policia, que em seguida transcrevemos:

«Suicido-me; toquei a meta dos soffrimentos n'este mundo, e se ha mais tempo não perpetrei este acto de desespero foi em attenção a um anjo, minha mulher, de quem nunca tive o menor aggravo. Peço perdão a Deus, peço-o a ella e a todos. Perdão, perdão, misericordia!

«Enterrem me na valla commum, conduzido pela carroça dos escravos. Meu filho Paulo, quem o amparará! Adeus Margarida.»

Encontrou-se tambem entre os papeis do finado um minucioso inventario de todos os seus bens, por elle escripto e assignado, com a data de 10 de Setembro, no qual declara que nada deve a ninguem e que, pelo contrario, é credor de diversas quantias, cujos titulos existem em sua secretaria, mencionando os nomes dos individuos a que elles se referem.

O dr. Caldos Vianna administrou a provincia do Rio de Janeiro como seu vice-presidente e a representou mais de uma vez na assemblea provincial; era homem, porém, de animo fraco.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

O auspicioso consorcio de Sua Magestade El-Rei de Portugal é ainda um assumpto festejado por differentes jornaes da Europa.

A «Illustration», chegada pelo correio de hoje, contem uma grande e bella gravura representando o embarque de Sua Magestade a Rainha, no porto de Genova, acompanhado das saudações de milhares de pessoas.

A esquadrilha portugueza figura em um dos ultimos planos d'este quadro, em cujo centro se avista a galeota real.

O numero anterior d'este mesmo jornal vinha adornado com uma gravura que representava a ceremonia religiosa do regio consorcio por meio de procuração na capella do paço de Turin.

Não obstante o edito do commissario da policia de Londres, profusamente distribuido aos milhares de exemplares, e apesar da chuva, reuniu-se muita gente em Hyde-Park; mas felizmente não houve nenhum acontecimento notavel.

Os organisadores do meeting não desistem do seu proposito.

O dia de hoje era o fixado para haver um *meeting* na grande sala de *London-Tavern*.

Ao mesmo tempo que o correio nos trouxe um artigo importante do «Journal des Débats» contra o artigo do «Times», para o qual hontem chamámos a attenção dos nossos leitores, uma folha ingleza annuncia que uma associação partidaria da causa dos Estados do Sul, e que funcciona em Liverpool, resolveu apresentar ao governo uma memoria favoravel ao reconhecimento pela Inglaterra dos Estados confederados da America.

Influiram muito n'esta resolução as palavras proferidas por mr. Gladstone no banquete de New-Castle.

Foram estas palavras, como hontem dissemos, o thema do celebre artigo do «Times», e ainda que o «Jornal des Débats» opponha ás palavras de um ministro as palavras de um outro, o interesse da Inglaterra, é que ha de triumphar n'esta polemica, porque lhe convém a America dividida e não unida.

Quando suppunhamos Mac-Clellan a vencer ou perder alguma batalha, chega um telegramma e diz-nos que o general se apresentou em Washington!

Porque, e para que, será natural perguntar?

Veremos se os despachos seguintes o dizem.

Como nos telegrammas de Nova-York sempre se está esperando por uma batalha, d'esta vez é na Virginia que a esperam.

Os federaes abandonaram Cumberland-Garp.

Diz ainda o telegramma a que nos estamos referindo, que em Nova-York se ouviam ao longe tiros de artilheria.

Foi encerrada a sessão das camaras prussianas.

No discurso da corôa lamenta-se o conflicto, e diz-se que o governo julga do seu dever fazer despezas em beneficio do paiz até que seja approvado o orçamento.

Como os deputados tinham approvado antes que era inconstitucional a votação da camara alta, em opposição á sua, não vemos que as palavras reaes sejam um iris de paz.

Nem póde socegar a Prussia o dizer o mesmo discurso que o governo conhece a sua responsabilidade.

Ainda não cahiu nenhum governo, que não dissesse isto mesmo na vespera da queda.

São palavras tabellioas em documentos governamentaes.

Roma, 13. — Chegou o archiduque Regnier, encarregado de representar o archiduque Carlos de Austria, no seu enlace com a irmã de Francisco II.

Cette, 13. — Os caminhos de ferro do meio-dia e de Marselha a Leão e Paris, acham-se cortados pelas innundações que destruiram uma ponte.

S. Petersburgo, 13. — O conselho imperial ha de deliberar sobre os projectos de lei relativos aos tribunaes, á policia e á constituição dos districtos.

As dietas do governo, que se hão de reunir annualmente, terão delegados de todas as classes, nomeados pelas assembleias dos districtos.

Cada governo terá um regente nomeado por eleição, e com o caracter de poder executivo.

Paris, 15. A bolsa baixou, em consequencia dos boatos de que o ministro da fazenda Fould sahia do ministerio por demissão. Este boato é completamente inexacto.

Fallou-se de desordens em Berlin, mas o *Pays* diz que nada confirma similhante boato.

Paris, 14. A 20 d'este mez sahirá para Compiégne o imperador.

Nada ha resolvido ainda ácerca da substituição do marquez de Lavalette em Roma.

Turin, 14. O estado da saude de Garibaldi continua a inspirar serios receios, e a sua situação é muito perigosa.

Berlin, 14. El-Rei resolveu em presença da gravidade das circumstancias, publicar um manifesto dirigido á nação. Este documento deve apparecer de um momento para o outro no jornal official.

Madrid, 17. — O «Moniteur» de hoje publica a nomeação do general Canrobert para o commando militar de Lyon, e do duque de Magenta para o commando de Nancy.

E' inexacta a noticia de mrs Fould e Persigny deixarem de fazer parte do ministerio.

Benedetti deixaria Turin.

Turin, 17. A demissão de Thouvenel causou aqui viva sensação, e é considerada como uma desgraça para a Italia.

Nova-York, 8. Os confederados, batidos em Corintho, retiraram-se para Richmond.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Tendo chegado a Lisboa no dia 16 do corrente o transporte de guerra francez *Rhin*, que conduziu a missão especial mandada por Sua Magestade o Imperador do Japão a esta côrte, foi logo a bordo o conselheiro Marçal José Ribeiro, encarregado de cumprimentar a mesma missão em nome do governo de Sua Magestade.

Em seguida teve lugar o desembarque da missão, que foi recebida no arsenal da marinha com todas as attenções devidas á sua cathegoria, sendo conduzida em carruagens, que o governo de Sua Magestade mandou pôr á sua disposição, para o hotel de Bragança, destinado á sua residencia.

Solicitada a audiencia do estylo foram os tres enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios Takénoonchy Simodzoukeno Camy, Matsoudaira Ivamino Camy e Kiôgok' Notono Camy, acompanhados de um interprete e mais cinco empregados da missão, recebidos pelo duque de Loulé, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, na respectiva secretaria d'estado, no dia 18, ao meio dia, prolongando-se esta entrevista até depois das duas horas da tarde.

Sua Magestade El-Rei dignou-se destinar o dia de hoje, 19, para dar á referida missão a primeira audiencia publica de formalidade. Os ditos enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios, acompanhados do conselheiro Marçal José Ribeiro e dos respectivos empregados da missão, foram conduzidos ao paço da Ajuda em quatro carruagens da casa real, seguidos de uma guarda de cavallaria.

Tendo sido introduzidos pelo marquez mestre sala na sala do throno, onde se achavam Sua Magestade El-Rei, Sua Magestade a Rainha e Sua Alteza Real o Senhor Infante D. Augusto, foram apresentados a Sua Magestade El-Rei pelo duque de Loulé, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, proferindo n'essa occasião o primeiro dos referidos enviados extraordinarios um discurso em lingua japoneza, do qual depositou nas reaes mãos de Sua Magestade uma copia, acompanhada da traducção em inglez, cuja versão é a seguinte:

«Senhor. — Em conformidade das ordens especiaes de Sua Magestade o Tachoun, temos a honra de nos apresentar hoje á audiencia de Vossa Magestade.

«Desde que se concluiu o tratado as relações entre as duas nações têem ido em augmento; por isso o Tachoun nos ordenou que vos manifestassemos a sinceridade dos seus sentimentos e o desejo de ver mantido o tratado, e que vos entregassemos uma carta sua autographa.

«N'esta occasião fazemos votos pela saude e felicidade de Vossa Magestade e ao mesmo tempo pela tranquillidade e bem estar da sua nação.»

Sua Magestade El-Rei dignou-se responder em lingua portugueza:

«Muito folgo de vêr na minha côrte os representantes de Sua Magestade o Imperador do Japão, e ouvir as seguranças que acabaes de dar-me da sinceridade dos seus sentimentos a meu respeito, e do vivo desejo de que seja mantido o tratado ultimamente celebrado.

«Animado de iguaes sentimentos, e não me esquecendo de que Portugal fôra o primeiro paiz da Europa que, ha mais de tresentos annos, entabolou relações com o Japão, podeis assegurar ao vosso soberano que não deixarei de contribuir para que ellas vão tendo o maior desenvolvimento possivel, em vantagem de ambos os povos.

«Agradecendo-vos os votos que fazeis pela minha ventura e prosperidade da nação portugueza, estimarei que vos retireis deste reino satisfeitos do acolhimento que n'elle tivestes.»

O ministro dos negocios estrangeiros leu em seguida a traducção em inglez da resposta de Sua Magestade, entregando depois uma copia della, tanto em portuguez como em inglez, ao primeiro plenipotenciario.

Concluido este acto, o primeiro plenipotenciario apresentou a Sua Magestade a carta autographa do seu soberano, que o mesmo augusto senhor se dignou receber com a maior benevolencia e distincção.

Finda a ceremonia da audiencia, a que assistiram a duqueza camareira mór e damas de Sua Magestade a Rainha, os officiaes móres da casa real, os ministros e secretarios de estado effectivos e honorarios, os conselheiros de estado, e mais personagens que costumam concorrer a estes actos, retirou-se a missão na mesma ordem com que fora conduzido ao paço.

EDITAL.

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra etc.

Faço saber que se abre hoje p'esta Commissão de Estudos concurso de 60 dias para o provimento da cadeira de ensino primario de Santo Varão.

Os que pretenderem ser n'ella providos apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para, no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei

Coimbra 20 de Outubro de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

CHEGADA.

A's 6 horas da tarde de hoje chegou a esta cidade S. A. o principe Humberto, irmão de S. M. a Rainha.

Esperava-o fora da cidade o destacamento de cavallaria 4, que acompanhou S. A. até ao Paço das Escholas.

Immediatamente se dirigiu para o mesmo Paço o destacamento de infanteria 9, com a philarmonica *Boa-União*, a fim de fazer a guarda de honra a S.A.

A' chegada do illustre principe repicaram os sinos da cidade, e subiram ao ar girandolas de foguetes.

Acham-se a esta hora illuminados os edificios da Universidade, Camara Municipal, Governo Civil, e a maior parte da cidade. A philarmonica *Boa-União* tocou durante algum tempo em frente dos paços do concelho, e a philarmonica *Conimbricense* foi tocar no pateo da Universidade, e veiu ultimamente tocar no coreto em frente dos paços do concelho.

ANNUNCIOS.

1 QUEM quizer comprar uma morada de casas de dois andares na rua do Norte, n.º 22, póde dirigir-se ao Estanco da rua Larga, n.º 20.

2 PRETENDE-SE arrendar uma loja com suas pias de pedra, para azeite. Na rua das Cozinhas, n.º 12.

3 ACHA-SE depositado na mão de Francisco Maria Martins, ourives, morador na rua do Visconde da Luz, um vaso de Sacrario, de prata. Quem se julgar com direito a elle, poderá reclamal-o, dando as provas necessarias de que lhe pertence.

ATTENÇÃO

4 VENDE-SE um piano Allemão de auctor acreditado, de 6 oitavas e meia, em muito bom uso, e em conta, em proporção ao seu bom estado. Quem o pretender dirija-se a esta redacção para se lhe dizer quem é seu dono.

25:000$000.

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 36, fez uma sociedade de 8 bilhetes inteiros, sendo dois bilhetes de cada côr, em que póde entrar qualquer pessoa com as seguintes quantias: 9000, 4500 e 2250 rs.

RELOJOARIA.

6 NA RUA DA CALÇADA, n.º 50 A, se continuam a vender bons relogios de ouro e prata por preços commodos. O annunciante declara mais, que a rifa dos dois relogios de ouro dos quaes é responsavel, terá lugar no 1.º de Novembro, devendo todos os bilhetes estar-lhe pagos até ao dia 26 do corrente, sem o que não terão valimento. Coimbra 18 d'Outubro de 1862. Candido Augusto Nazareth.

7 HONRA E TRABALHO, OU JOANNINHA, livro especialmente destinado para as escholas primarias de meninas, 1 v. in 12. Preço 360 rs. Fazem-se abatimentos a quem tomar dez exemplares e d'ahi para cima.

Vende-se na loja de livros da Imprensa da Universidade e na de M.e Viuva Moré.

XAROPE PEITORAL GAGE

CONTRA TODA A QUALIDADE DE TOSSE

ESTE xarope tão efficaz em certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluche, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, continua a vender-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia, n.º 6, em Coimbra.

GRANDE LOTERIA.

Premios grandes.

25.000$000

10:000$000

Extracção em 28 de Outubro

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, tem á venda em sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes de todas as quatro cores, de que se compõe a loteria, pelos seguintes preços: a 10$000, meios a 5$000, quartos a 2$600, oitavos a 1$300, e cautellas de todos os preços, 1$400, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30. Sociedades de numerações seguidas de differentes preços.

O mesmo vendeu na ultima loteria parte do seguinte premio em cautellas de differentes preços, 480, e 140.

N.º 1213 teve 120$000

10 NA PRAÇA de S. Bartholomeu, na loja de Manoel José da Costa Soares Junior, faz-se uma sociedade de 4 bilhetes da loteria portugueza de 25:000$ rs. e se torna responsavel pelo premio que sahir em sorte. Esta sociedade acha-se na mão do cautelleiro José Joaquim Coelho, que tambem vende qualquer bilhete ou cautellas para este sorteio.

THEATRO DA GRAÇA.

SABBADO, 25 DE OUTUBRO

A Sociedade *Boa União* levará á scena em beneficio do seu theatro o seguinte espectaculo:

Má cara e bom coração, ou o soldado da guerra Peninsular — Comedia em um acto.

O matador de lobos — Comedia em um acto.

Morrer para ter dinheiro — Comedia em um acto.

Os Zuavos — A proposito em um acto — com a *musica* e *cancan da Corde Sensible* — *Rondeau des Zou! Zou!* — *e un Amoureux.*

Camarotes: 1920 e 1440. Plateia e galeria superior 240. Galeria inferior 200.

N B. Os srs. Socios de camarotes e cadeiras queiram mandar buscar os bilhetes á rua das Figueirinhas, n.º 2, até sexta feira á noute; porque no sabbado vender-se-hão a quem os procurar.

NUMERO 912 — SABBADO 25 DE OUTUBRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.* Por anno ... 3200; Por semestre ... 1600; Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs. — A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.* Por anno ... 3720; Por semestre ... 1860; Por trimestre ... 930

COIMBRA 24 DE OUTUBRO

Não venham alardear clemencias, que os factos se encarregam de desmentir.

Decretaram, é verdade, o perdão e esquecimento para todos os crimes politicos, mas ainda até hoje não deram cabal cumprimento, á obrigação, que assim contrahiram com o paiz.

Cumpram com o seu dever restituindo os delinquentes ás circunstancias em que estavam antes de delinquir; acabem com todo o procedimento que adoptaram para punir os revoltosos, e só então poderá o publico acreditar, que foram realmente perdoados os crimes politicos. Em quanto assim não procederem havemos de dizer que mentem, quando fallam em perdão e esquecimento.

Os revoltosos soffreram e continuam a soffrer as consequencias da revolta mallograda.

Dos soldados uns foram distribuidos pelos differentes corpos do exercito, outros foram degredados sem processo nem sentença; os officiaes passaram á inactividade temporaria; os sargentos encontram-se reduzidos á misera posição d'esmolarem de porta em porta para poderem dirigir-se ao seu destino; ha cidadãos homisiados, e para maior escandalo nem ainda constou officialmente que tenha entrado no exercicio das suas funcções o professor Capella, contra quem a justiça não achou o menor indicio de criminalidade.

Quem foram e quem são pois os que escaparam ás iras do governo para gosarem da amnistia *geral e completa?*

Atrever-se-hão os arautos do governo a dizer que o ministerio perdoou, quando o paiz está ahi a observar o soffrimento das victimas, que peccaram por imitarem os demagogos que estão no poder?

Talvez nos respondam, que usam do rigor contra os revoltosos de Braga, por estarem compromettidos no homicidio e roubo, que não foi amnistiado. N'esse caso estão ahi os tribunaes, aonde os criminosos devem soffrer o castigo, e abstenha-se o governo d'inflingir penas, sem que sejam impostas competentemente.

A amnistia, já o dissemos, foi uma verdadeira burla. Estabeleceu-se uma excepção odiosa para não cessarem as perseguições, e em resultado o paiz lamenta a cegueira dos ministros, sem poder livrar as victimas das garras dos algozes, que contra ellas se alevantaram.

Se estivesse á testa da governação publica, quem velasse pelo cumprimento das promessas d'El-Rei, estamos plenamente convencidos, que já não haveria hoje ningem debaixo da pressão em que se encontram os revoltosos de Braga; mas como infelizmente estamos a ser governados por gente que nos seus jornaes sustentou a necessidade de se empregarem as maiores violencias contra o mais valente soldado de D. Pedro, não nos devemos admirar de tudo que estamos a presenciar.

Se Portugal não reunisse ao cumulo das suas desgraças, o infortunio de ser governado por uma facção inepta e tresloucada, nunca teria sahido á luz da publicidade um decreto, em que ferindo-se a honra d'alguns cidadãos, se vai conjuntamente offender a grande maioria da nação, que por mais d'uma vez tem pegado em armas para combater na arena das nossas dissenções civis; mas como infelizmente está á testa dos negocios da republica um ministerio, que só se tem distinguido pelos escandalos, ninguem se admira hoje do que ahi está a succeder.

Os revoltosos estão a ser benignamente tractados, porque o governo no estremecer das suas iras desejava os fusilamentos, o degredo, e toda a severidade apetecida pelas almas odientas; mas em relação ao que se lhes tinha promettido não podia esperar-se mais rigor.

Os ladrões, que aprenderam a arte de furtar com o larapio de Torres Novas e com os roubadores dos dinheiros e generos do contracto em 1846 e 1847; os homicidas, que assassinaram o major Vasconcellos, com o mesmo direito, com que os grandes capitães da Junta do Porto por mais d'uma vez derramaram o sangue dos seus concidadãos; os perturbadores da ordem publica, que imitaram os revolucionarios, que estão hoje no poder, depois de terem trocado alguns d'elles a *blouse* e *bonnet rouge* de republicanos pelas fardas agaloadas de ministros; os revoltosos de Braga em fim delinquiram, mas têem ahi as paginas da nossa historia, a dar-lhes consolações para os seus infortunios.

Em 1820 proclamaram-se na cidade invicta os principios da liberdade, e desde então até hoje não poucas vezes o facho das guerras civis, tem assolado a nossa desditosa patria.

Então como hoje, os revoltosos foram sempre considerados como rebeldes, anarchistas e inimigos da patria; e não obstante muitos d'esses mesmos homens foram mais tarde acclamados heroes, patriotas e cidadãos prestantes por arriscarem as vidas pela salvação publica.

Assim por exemplo. Em 1844 foi o sr. Lobo d'Avila considerado como um ladrão covarde, por ter usado da força para extorquir 148$000 reis, e mais tarde elle e os seus companheirrs na revolta d'Almeida, foram em triumpho esperados em Lisboa, quando do exilio regressavam á patria.

Em 1846 os srs. Duque de Loulé e Visconde de Sá da Bandeira, foram tidos e havidos como inimigos do throno e da Carta, e como taes os exautoraram de todas as suas honras e titulos, e não obstante são hoje ministros, estão mais considerados do que então, e querem gosar da reputação de fieis servidores do estado. Em 1846 e 1847 esses mesmos srs. e o sr. Anselmo José Braamcamp, eram pelos correligionarios do actual ministro da marinha apodados de ladrões, por attentarem contra os dinheiros publicos e particulares, e ainda assim envergando as fardas de ministros, julgam-se purificados das antigas maculas, e são proclamados como conselheiros honestos e d'uma reputação illibada.

Os insultos contra os revoltosos de Braga, são os mesmos que antigamente se vomitavam contra os actuaes ministros da corôa, e é bem de suppor, que muitos dos rebeldes d'hoje, venham no futuro como os anarchistas d'hontem, ser ainda honrados com a coroa civica.

Alves Passos e seus companheiros, seriam officialmente uns heroes, se fossem felizes na sua tentativa revolucionaria; são criminosos, porque não venceram: mas para nós serão sempre considerados como as mais infelizes victimas, que se tem immolado desde 1834, nas nossas dissensões intestinas.

Todos os revolucionarios têem sido completamente perdoados; só os d'hoje o não foram, e para maior desgraça n'um documento official, pretende o governo manchal-os imputando-lhe o crime d'homicidio e roubo, que nunca se imputou aos que anteriormente incorreram nas mesmas faltas.

Qual será a rasão de tão notavel mudança?

Não estaria o homicidio do major Vasconcellos, e o arrombamento do cofre do districto de Braga, comprehendidos na classe dos crimes politicos?

Se o estavam não deveriam ser perdoados esses delictos depois da promessa d'El-Rei?

Taes são as questões, que se offerecem a todos para as resolver.

Pela nossa parte havemos de discutil-as, por entendermos que nisso interessa a causa publica. Sem odio nem afeições, havemos d'encarar unicamente á luz dos principios estes pontos importantissimos, para melhor se avaliar a justiça e a moralidade com que têem procedido em tal assumpto os ministros da coroa.

O PRINCIPE HUMBERTO.

S. A. R., immediato successor da corôa d'Italia, esteve entre nós.

No curto espaço de tempo, que se demorou n'esta cidade não lhe faltaram as mais evidentes demonstrações de verdadeira sympathia, que todos tributam ao esperançoso successor do grande Rei constitucional da Italia.

A briosa mocidade academica, sempre generosa, sempre grande pelo seu sincero amor á santa causa da liberdade, mostrou mais uma vez ser digna herdeira das gloriosas tradicções d'aquelles que nos rochedos da Terceira batalhavam como soldados aguerridos em defesa do throno e das instituições liberaes.

A elles, que possuem uma alma ainda cheia das esperanças viçosas, que surriem aos vinte annos, o principe Humberto não os deslumbrava com o brilho da realesa. No joven principe existia apenas o filho d'um grande homem, que para libertar a Italia se arriscou a perder uma corôa, que seus antepassados lhe herdaram, e por isso essas esperanças da patria se empenhavam em manifestar-lhe todo o seu amor

Saudando o futuro Rei da Italia saudavam apenas um mancebo, a quem o progresso ha de confiar a conclusão d'uma grande obra, que ainda hontem começou, que já hoje é grande, e que no futuro será maravilhosa e deslumbrante.

Ao joven principe, que foi recebido na ponte de Coimbra com enthusiasticos vivas, que sahiam de corações juvenis, amantes da patria e da liberdade, estamos certos, que lhe serão sempre saudosos os poucos momentos, que se demorou n'esta cidade, a digna depositaria dos restos venerandos do fundador da monarchia Lusitana.

Foram sempre acompanhados de satisfação para S. A. as horas, que se dmorou na patria das letras portuguezas.

Chegando S. A. a Coimbra na terça feira, ás 6 horas da tarde, foi immediatamente hospedar-se nos Paços da Universidade. No pateo d'aquelle grandioso edificio era esperado pelo Ex.mo Sr. Reitor da Universidade, por uma commissão, que se compunha de dois membros de cada Faculdade, e por um grande concurso de academicos e de cidadãos conimbricenses. Os vivas á liberdade, a Victor Manoel, á Italia, e a S. A. eccoavam por toda a parte, e penetravam na alma do successor d'El-Rei d'Italia, fazendo-lhe recordar o que para elle ha de mais querido na vida.

Em a noite d'esse dia foram convidados pare jantar com S. A. os exm.os srs. Reitor da Universidade, Conselho de Decanos, Governador Civil, Governador Militar, Juiz de Direito, Par do Reino Miguel Osorio, vice-Presidente da Commissão Municipal, e major da mala posta.

No dia 22 uma deputação do Corpo Cathedratico da Universidade, uma commissão da mocidade Academica, outra da Academia Dramatica, a Commissão Municipal, a Mesa da Santa Casa da Misericordia, e todas as auctoridades d'esta cidade foram ao meio dia felicitar S. A., que a todos recebeu com a afabilidade, que é propria de um grande principe.

Depois d'isso S. A. aproveitando todo o tempo de que podia dispor, procurou immediatamente visitar tudo, que ha de mais notavel n'esta terra.

A fonte e quinta das Lagrimas, onde expirou aquella, que depois de morta foi rainha; o convento de Santa Clara, onde repousam os restos mortaes da Santa Rainha D. Isabel; a igreja de Santa Cruz, onde se conserva o tumulo do heroe do Campo d'Ourique; o Jardim Botanico, que por sua magnificencia causa admiração a todos, que o visitam; o Museu; a Bibliotheca, e o Observatorio da Universidade foram visitados pelo principe Humberto.

A's 5 horas da tarde assistiu S. A. com

os condes de La Minerva e Villamarina, D. Luiz de Mascarenhas, Sampaio e Pina, e mais membros da comitiva á oração da *Sapientia*— um dos mais solemnes actos, que se celebram na nossa Universidade.

Orou brilhantemente o sr. dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga, recitando na lingua latina um discurso apropriado, em que as ideas da liberdade e progresso foram com toda a eloquencia apresentadas.

Os doutoraes, as tribunas, a tea e todo a grande sala dos capellos em fim estavam cheio de tudo o que ha n'esta terra de mais notavel nas letras e no amor da liberdade.

S. A. com os condes de La Minerva e Villamarina occupava a tribuna real.

Esta grande festa foi digna do corpo que a celebrou, e do augusto principe, que a honrou com a sua presença.

A's 6 tiveram a honra de jantar com o illustre principe os exm.os srs. Reitor da Universidade, e seu Secretario; Governador Civil; Brito Seixas, servindo de Secretario Geral; Governador militar, Governador do bispado, major da mala posta, e Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, como representante do Lyceu. Alem disso foram convidados cinco academicos um de cada Faculdade. Faltaram os de medicina e theologia, mas compareceram os srs. José Julio Rodrigues, de Philosophia; Jeronymo Rodrigues Ramos, de Mathematica; e Antonio de Sousa e Silva Costa Lobo, de Direito.

A' noite dignou-se S. A. honrar com a sua presença o theatro de D. Luiz, onde se demorou pouco tempo por ter de ir ao theatro Academico.

Aqui, onde a mocidade academica esperava com anciedade pela chegada do illustre principe, tudo estava preparado e disposto como o exigia tão honrosa visita.

A' porta do theatro estava a guarda de honra cam uma musica, que em seguida á entrada do principe se retirou para o salão inferior, aonde nos intervallos dos actos desempenhou varias peças

O theatro, todo elegantemente adornado, produzia um lindissimo effeito. Os camarotes tinham por ornato grandes fachas de seda com as cores nacionaes de Portugal e Italia, apanhadas por lindissimos florões. Sobre a tribuna magnificamente decorada viam-se as armas reaes dos dois povos, antigos amigos, e hoje mais do que nunca estreitados pelos vinculos d'um consorcio esperançosissimo.

Na grande sala do theatro, aonde a Academia Dramatica tinha preparado um delicado refresco para obsequiar S. A., nada faltava para a tornar elegantissima, sobresahindo o bom gosto dos cavalheiros, a quem se tinha encarregado aquella parte do festejo, os srs. José Corrêa Loureiro, Jeronymo Pimentel, Souto Rodrigues, Cardoso Guimarães, José Augusto Vieira da Cruz, e Anastacio Guerreiro.

Entrando S. A. na tribuna eccoaram por toda a parte enthusiasticos vivas a S. A, á Italia, a Victor Manoel, á liberdade, a S. M. El-Rei D. Luiz I, a S. M. a Rainha D. Maria Pia de Saboya e á Carta Constitucional.

Immediatamente rompeu a orchestra com o hymno de Victor Manoel, que foi ouvido com enthusiasmo por todos, que para o escutar se pozeram de pé.

Em seguida o sr. Fialho recitou uma primorosa poesia do sr. Anthero do Quental, intitulada—*A' Italia*.

Ao mimo e melodia de tão bonita producção reuniam-se sobretudo as ideas de liberdade, que todos applaudiam.

S. A. depois de ouvir tão mimosa producção poetica recebeu com toda a afabilidade e contentamento os srs. Fialho e Quental, que haviam por ordem de S. A. sido convidados para comparecerem na tribuna.

No intervallo do 1.º para o 2.º acto do *Homem d'Ouro* serviu-se o refresco, para o qual S. A. teve a delicadesa de convidar todos os conselheiros da Academia Dramatica.

Depois do 2.º acto, S. A. retirou-se do theatro, e ás 3 horas da manhã deixou esta cidade, d'onde partiu para o Porto.

O principe Humberto, que foi entre nós recebido com verdadeiras demonstrações da mais sincera amisade, quiz assignalar esta visita com actos de caridade e dos seus sentimentos christãos. S. A. deixou ás religiosas de Santa Clara 20 libras, ao Asylo de Mendicidade 10 libras, e igual quantia ao Asylo da Infancia.

Possam tão justos actos encontrar como digna recompensa a felicidade do principe e do seu povo, a quem todos os liberaes sem distincção desejam os mais venturosos dias de existencia.

Felicitação Academica.

PRINCIPE!

Os estudantes da Universidade de Coimbra, filhos e netos dos heroicos defensores do Porto, saudam, em nome da fraternidade de dois povos irmãos o Neto de Carlos Alberto; a mocidade liberal portugueza sauda, em nome da liberdade do mundo catholico, o Filho de Victor Manoel.

A' mocidade portugueza não lhe soffre o coração, que não recorde com saudade a memoria do Heroe Infeliz, que, escolhendo por ultimo leito uma terra de livres, prestou, ainda na morte, homenagem á liberdade; não lhe soffre o espirito, ainda que oppresso por um fantasma do passado, que não vire os olhos para a banda da luz, onde no meio do combate, se enlaça o braço do rei ao braço do povo.

Não é ao representante da casa de Saboya que vimos prestar homenagem; é ao Filho do Primeiro Soldado da Independencia Italiana; d'esse, de quem os reis da Europa aprendem como neste seculo ainda se pode ser popular sendo-se rei; de quem a Italia espera resurreição completa; de quem espera a igreja christã uma nova epocha de verdadeira grandeza, e liberdade verdadeira.

Aos votos da Europa intelligente, aos votos da Europa popular, aos votos dos que trabalham pela grande causa dos povos, unimos os nossos, sinceros como a nossa idade, e, como ella, cheios de muita fé, para que a patria de Garibaldi possa rehaver o sagrado patrimonio da sua nacionalidade; para que o coração da Italia, que o é tambem do mundo christão, pulse com igual energia pela liberdade politica e pela liberdade religiosa.

Coimbra 22 de Outubro de 1862.

Anthero do Quental, presidente.
Antonio Bernardino Cerqueira Lobo.
José Falcão.
José de Sá Coutinho.
Marianno Machado.
Eduardo David e Cunha.
Henrique de Macedo.
José da Cunha Sampaio.

Felicitação da Academia Dramatica.

ALTEZA REAL.

A Academia Dramatica de Coimbra, vendo dentro dos muros da sua cidade o Augusto Filho do Libertador de Italia, não podia ficar silenciosa n'um dia de jubilo como este, e envia-nos perante Vossa Alteza Real a prestar-lhe o tributo da sua veneração e affecto. E' elle sentido e verdadeiro como as nossas almas e como os votos, que com os olhos fitos na Italia, havemos sempre feito pela sua liberdade e engrandecimento, sob o sceptro liberal do Rei Victor Manoel. A causa santa batalhada na Italia, não é a causa de um só povo, é o pleito perante a justiça de Deus, da humanidade inteira, vingando os fóros de homens livres.

Porisso, a cada nova palma que cingia a espada victoriosa do Rei soldado, a cada nova victoria que arrancava um povo á escravidão para o abrigar sob a bandeira dos livres, os hymnos festivaes e as bençãos da Italia haviam em nós, nascidos ao raiar da liberdade no velho Portugal, um echo sahido d'alma, e nelle as graças ao Deus das Victorias, por ter dado á Italia um Rei—Victor Manoel—e ao Rei um povo de bravos.

Irmãos pelas tradições gloriosas, irmãos por Colombo e Gama, irmãos por Camões e Tasso, Italianos e Portuguezes, eis-nos unidos agora em mais estreita alliança pelo enlace do Senhor D. Luiz I com a Rainha a Senhora D. Maria Pia, e pelo amor ás mesmas crenças.

Ao irmão do nosso Rei, ao futuro successor e herdeiro magnanimo das virtudes e glorias do Rei Victor Manoel, seja-nos permittido sollicitar a honra de assistir na noite de hoje a uma recita no nosso theatro, que só a mostrar a Vossa Alteza o nosso respeito e veneração é ella dada.

Rodrigo Vellozo.
José Correia Loureiro.
Jeronymo da Cunha Pimentel.

A' ITALIA.

POESIA D'ANTHERO DE QUENTAL, RECITADA NO THEATRO ACADEMICO POR A. FIALHO DE MACHADO, NA NOITE DE 22 DE OUTUBRO DE 1862.

Italia e Portugal! que duas patrias!
Ambas tam bellas, tam amadas ambas!
Uma, a patria do berço; outra a das almas:
Uma, a das artes; outra a dos combates!

Oh! deixai que hoje, aqui, sobre o meu peito,
As estreite, a final—Ha quanto tempo
Eu quizera juntar-vos, bellas frontes,
Beijar-vos, bem unidas, soluçando,
Como quem, tendo pae, mãe encontrasse—

Portugal! nobre filho de guerreiros!
Viste, primeiro, o sol da liberdade,
Mais feliz, não maior e nem mais digno
Que tua irmã, a Italia—Ella, entretanto,
Chorava, olhando o ceu, negro de nuvens!

Cobriram-na d'affrontas! sobre os hombros
A toga negra, já como sudario:
O seu corpo partido em dez retalhos:
O estrangeiro assentado nos seus lares....
E não se via sol no ceu da Italia!

Dizei-me vós, se pode o grande rio
Existir, sem que as fontes o basteçam?
Se póde quem nasceu fadado ás glorias,
Esquecido morrer? Se os fortes netos
De Mario e de Catão, ir assentar-se
Sosinhos sobre o tumulo dos fortes
—Olhos no chão e pulsos algemados?
Se é possivel que exista um povo--um povo!--
Sem ser livre, e sem sol o ceu da Italia?!

O ceu da Italia!.. esse ceu
Tem, por sol, a liberdade!
Riqueza... de claridade...
Mas se foi Deus quem lh'a deu?!

O que Deus dá é sagrado!..
Stava o povo escravisado
E par'cia, de esquecido,
Prostrar-se tam compungido
Ante os pés de seu Senhor?!

Pois bem! a esse povo escravo
Bastou-lhe o brado d'um bravo
Para se erguer—eil-o em pé!
E aos tyrannos, aos senhores,
Aos fortes, cheios de fé,
Bastou-lhes ouvir os clamores
D'essa turba esfomeada

Para deixarem a espada...
Raia a nova claridade,
A aurora da liberdade,
D'um proscrito no palor!

O povo toma as espadas,
Meias gastas e olvidadas,
Sobre as campas dos avós:
E, ainda vestido de dó,
Com esforço sobre-humano,
Ergue os hombros....e o tyranno
Treme.... nota.... eil-o no pó!..

Quem derruba, sobranceiro,
Altos colossos por terra?
Quem é que faz d'uma guerra
A festa do mundo inteiro?

Um homem?
Não!
A Justiça!..
Deus!—o unico juiz
Dos povos na grande liça!

Só Deus!—
Elle dá ao triste
Alivios... não odios vis!
A essa Italia que hoje existe
Segredou-lhe, em quanto oppressa,
Como sagrada promessa,
Em vez d'iras da vingança,
Estas palavras d'esperança:

«Tudo tem alivio á magoa:
«A flor murcha, a gota d'agoa;
«Cruz, o moribundo exangue;
«Um filho, a fera mais seva;
«Amor, o martyr; a treva,
«Um raio de claridade...
«E o povo, que é vida e sangue,
«Não ha-de ter liberdade?!.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 23 de Outubro de 1862.

Não lhe escrevi nos ultimos correios porque nada tinha a dizer-lhe, que V. não soubesse pelos jornaes. Fallar-lhe do traje esquisito dos embaixadores japonezes; d'aquellas physionomias indolentes, e talvez não muito atiladas, que os caracterisam; dos cabellos entrançados na parte posterior da cabeça, formando uma especie de rabicho, voltado em cima para a parte anterior, toda calva; dizer-lhe que o interprete nos envergonhou para com elles, arranjando-lhes umas carruagens indecentes da praça, em que foram ao ministerio do reino; descrever-lhe a recepção no Paço da Ajuda, com a competente leitura de discursos, e offerta de presentes; tudo isto era escusado, porque V. d'ahi observa talvez melhor, do que eu d'aqui, este espectaculo, que muito tem divertido os habitantes da capital.

Novidades serias não as ha. Boatos correm aos mil, e cada qual mais disparatado. Agora, por exemplo, com a rapida saida do principe Napoleão e da princeza Clotilde, V. não faz ideia da quantidade de patranhas que se espalham por estes circulos. A França, está retrograda e papista, como se vê da exoneração do *Thouvenel* de ministro dos negocios estrangeiros d'aquelle imperio, dizem uns dos politicos que medem os acontecimentos da Europa. Luiz Napoleão quer um reino ao sul da Italia para o principe Napoleão; o centro d'aquella peninsula com Roma para o Papa; e o outro reino ao norte para Victor Manoel, querem ver outros mais atilados. Accrescentam ainda alguns, que para socegar os animos dos italianos, o imperador dos francezes os vai ajudar immediatamente, por meios directos ou indirectos a conquistar Veneza á Austria.

Ora veja V. no meio desta babel quem hade entender-se? A sybilla de França dá que fazer a todos os politicos deste mundo. A mim o que me parece ter alguma probabilidade é que ella não deseje ao pé de si um collosso que a affronte; mas não sei realmente se o poderá conseguir. Amores pelo chefe da Igreja, tão somente, não julgo que sejam aquellas contradições constantes, que a todos deixam surprehendidos.

Vinte e tantos milhões de homens livres, compactos, unidos, formando um só reino, necessariamente dispensam os conselhos e a protecção de qualquer visinho, por mais poderoso que elle seja. Terão elles, de per si só força para assim se constituirem? Poderá a França hoje impedir-lhes o passo? Estas é que são as questões. A Italia quer ser; a França teme que ella seja. O futuro mostrará quem vence nesta lucta de ambição e patriotismo, por um lado, e de interesse e de orgulho, pelo outro. Eu receio pela Italia.

O Lobo d'Avila foi um destes dias á alfandega, para pessoalmente examinar, dizia elle, o regulamento das alfandegas, que ultimamente decretou, e contra o qual se tem levantado aqui todo o commercio. Foi uma miseria aquella visita. Se alguma cousa o ministro provou com ella, foi a crassa ignorancia do ministro da fazenda nos objectos sobre que legislou.

E' natural que o Lobo d'Avila se veja obrigado a alterar muitas das disposições absurdas, que contem o seu regulamento, o qual póde caracterisar se em duas frazes:—Desconfiança dos empregados, e vexação ao commercio.

COMMUNICADO.

No concelho de Oliveira do Hospital acaba de dar-se um facto, que por certo não pode, nem deve passar desapercebidamente, para que o publico ajuise com seriedade das illegalidades, que num seculo, que se denomina dezanove, de progresso, de civilisação, nós acabamos de presenciar; é digno de attenção e por isso de publicidade, e então para que occultal-o? veritas est, quod est.

Sentimos na tela do coração a mais pungente dôr em face do que vamos expender. —Dos mancebos recenseados nos Fiaes do Ervedal acham-se já todos militando debaixo das bandeiras do nosso sympatico Rei D. Luiz I! Mas Antonio, filho de Daniel Gomes, que ficou em n.º 10, porque foi isento? é este um problema difficil: Daniel Gomes está em circumstancias de pagar não por um, mas por tres ou quatro se necessario for; Daniel Gomes paga de decima 2$000 rs., mas Daniel Gomes anda gabando-se e *fanfarronando* — tenho amigos, e meu filho nunca hade romper farda.

O sr. administrador desculpa-se, que a camara lho não dera em relação, e a camara para que procederia assim? Ah cegueira, cegueira!! acaso não saberá a camara as funcções, que está exercendo? julgamos que não.

Manoel Antunes Pedreiro está impossibilitado de trabalhar em consequencia de sua idade, Manoel Antunes Pedreiro tem um filho cego, e a Manoel Antunes Pedreiro é-lhe recenseado um filho seu amparo presente, e seu amparo futuro; para este houve lei rigorosa, mas para o filho de Daniel Gomes o que houve? isto é uma perfeita antinomia.

Exm.º sr. Governador Civil! n'este recenseamento houve certamente illegalidade, porque alguns dos mancebos recenseados ficando em numero mais alto andam militando, e o n.º 10 está em casa vangloriando-se; queira pois v. ex.ª mandar pedir os livros do recenseamento, e examinar, para não ver calcada aos pés uma lei, que deve ser geral, e constante; confiamos no cavalheirismo de v. ex.ª, e se não formos attendidos voltaremos á imprensa.

Lamego 16 de Outubro de 1862.

Os Recenseados.

NOTICIAS DIVERSAS

Viva D. Miguel I.—Não se espantem os leitores da epigraphe, que pozemos nesta noticia. Não é o *Conimbricense*, liberal desde que nasceu, e que esperamos em Deus morrerá com as mesmas ideias, que acclama o illustre proscripto. São as auctoridades historicas; é o chefe superior deste districto, o sr. Caetano de Seixas e Vasconcellos, que se incumbe desta gloriosa missão.

Em a noite de quarta feira, no theatro de D. Luiz, depois de ter o sr. Governador Civil ouvido alguns vivas na plateia, quando entrou na tribuna o principe Humberto, lembrou-se tambem que os devia soltar, na qualidade de primeiro funccionario que é nesta terra, por obra e graça da parvajola historica. Sahiram-lhe dos labios os seguintes:

Viva S. M. El-Rei *o sr. D. Miguel I!*
Viva o principe *Alberto!*
Viva a casa de Bragança!
Viva a *casa de Italia!*

A plateia recebeu como devia estes brados do sr. Caetano de Seixas; apupou o nobre magistrado, prorompendo em gritos de= *fóra, fóra*= acompanhados da competente pateada.

O *illustrado* chefe do districto sahiu mais corrido do theatro do que um toiro das mãos dos Carmonas.

Até nisto são parvos. Coitados!

O principe Humberto.—Conta-nos que se recebera nesta cidade a noticia de que S. A. o principe Humberto, se continuar o mar agitado, como tem estado nestes ultimos dias, tenciona voltar para Lisboa por terra. Nesse caso chegará a Coimbra, ámanhã domingo, ás 7 horas da noute, devendo partir na segunda feira, pelas 11 horas da manhã

Beneficencia.—O Exm.º sr. visconde de Condeixa, já bem conhecido pelo seu bom coração e assignalada caridade, acaba de praticar um acto eminentemente christão. Mandou fazer por sua conta a despeza do corrente mez no Asylo da Infancia Desvalida; igualmente mandou dar um bom jantar a todos os Asylados no dia 16, anniversario de S. M. a Rainha; e ultimamente fez o importante donativo de 54 libras, para um vestuario a cada uma das crianças, que alli concorrem a receber alimento e instrucção.

Faltam-nos expressões para condignamente louvar tão nobres sentimentos. O Altissimo dará a recompensa ao Exm.º Visconde.

Assassinato.—No dia 9 do corrente, no lugar de Brunhos, concelho de Soure, Manoel Cordeiro de Campos, d'aquelle lugar, pegou de José Ferreira, mancebo ainda pequeno e que andava guardando uma junta de bois, e arremessando com elle contra o chão o arrebentou, seguindo-se a morte poucos minutos depois. Parece que dera lugar a este crime o ter aquelle desgraçado deixado chegar os bois á propriedade do dito Campos.

Classificação.—A villa de Soure foi mandada classificar para os effeitos da contribuição industrial, como terra de 4.ª ordem.

Desordem.—Em a noute de 12 do corrente, na freguezia da Vinha da Rainha, e no sitio do Valle dos Paços, concelho de Soure, houve uma desordem entre Antonio Cordeiro, Manoel Guardado, Joaquim Francisco, e outros, de que resultaram alguns ferimentos.

Ladeira do Loredo.—Informam-nos que se acha em deploravel estado a ladeira do Loredo, no concelho de Poiares, o que causa gravissimo transtorno ao grande transito que por alli se costuma fazer. Chamamos para este facto a attenção da camara municipal de Poiares, confiando em que fará tudo o que estiver ao seu alcance para que se melhore esta estrada, no que prestará um grande beneficio ao seu concelho.

Tiro.—Em a noute de segunda feira, 13 do corrente, ouviram-se no lugar d'Algaça, concelho de Poiares, gritos d'aqui d'El-Rei, um ou dois tiros, e voz de—pare ou morre. Convem que a auctoridade administrativa indague este facto a fim de proceder conforme for de justiça.

Theatro da Graça.—O illustrado correspondente em Coimbra do *Diario Mercantil*, diz em data de 20 do corrente o seguinte:

«O theatro da Graça vae abrir suas portas no sabbado proximo, e vão debutar n'elle artistas de differentes mesteres. Recordamo-nos do theatro da Graça com saudade, porque vimos outrora em seu palco artistas de summa habilidade, e que passariam por actores de fama se não se soubesse, que tiravam algumas horas ao trabalho, para cultivar a intelligencia que devia auxiliar o genio.

De ha muito está fechado o theatro, ignorando nós as rasões especiaes; o que sabemos porem, é que a direcção geral dos theatros do reino, concedeu doze recitas livre de qualquer onus, ao theatro artistico, e que este assim animado, vae continuar em suas representações. Bem haja quem sollicitou e obteve da direcção geral tão equitativa, quão justa resolução, e receba tambem a direcção geral dos theatros os encomios e o reconhecimento de gratidão, que nós, e os artistas lhe devemos tributar.

O theatro leva na sua abertura os *Zuavos*. Os artistas, cujos nomes sabemos, são os srs. Antonio Ignacio, que geraes applausos obteve quando formava parte da antiga companhia artistica; Emygdio Ferraz, que soube conquistar um bom nome, e que era acolhido com phrenesi; Antonio dos Santos Ferreira, centro incomparavel, e que á naturalidade dos transportes reunia a originalidade da execução; Francisco Gaspar, que sobresae pela sympathia de caracter e clareza de phrase; Antonio Rodrigues Madeira, distingue-se pela verbosidade e clareza, e revela vocação e gosto; José Maria Torres manifesta pureza da dicção e regularidade no piso; Leite e Abilio fazem de dama, e como é a primeira vez que debutam não se póde ainda formar juizo exacto, mas espera-se que hade ser regular e sympathica a sua estreia.

Espera-se grande concurrencia, porque já ha geral animação; e tudo induz a crer, que o theatro da Graça rejuvenesce e remoça aquelles bellos tempos em que n'elle se reunia a *élite* dos artistas.

Folgamos com este afan, com esta vida, porque é signal de contentamento popular. Coimbra deve desanuviar-se de certos preconceitos, e caminhar na estrada do progresso. Não é o povo, porem, o que tem a principal culpa de certos prejuizos; a origem dimana d'aquelles que deviam ser os primeiros a concitar as massas a tudo o que torna notavel uma cidade, já pelo commercio, já pela industria e manufactoras, e já a muitas outras cousas, que podem produzir uma fonte copiosa de receita para os capitalistas, que antes preferem ver seus capitaes amontoados dentro da caixa, do que incommodarem-se com emprezas lucrativas para si, e animadoras para um povo.

Sem nobres incentivos não se progride, e a acção governativa em emprezas fomentadoras, não póde alcançar a tudo, sem satisfazer a todos.

Coimbra tem em seu seio quem póde animal-a, e dar-lhe a vida activa de que ha muito careco. O que falta é a vontade, a inergia e a perseverança.»

Apprehensão.—Foram apprehendidas, e acham-se depositadas em Estremoz, uma egua castanha, de 6 para 7 annos, e uma poldra preta, de um anno. Eram conduzidas por um hespanhol desconhecido, que as abandonou, julgando se porisso que eram furtadas.

Transferencia d'archivos.—O *Diario* publica um decreto, precedido de um extenso relatorio, que ordena que os archivos ou cartorios de todas as igrejas e corporações religiosas, comprehendidos no artigo 5.º da lei de 4 de Abril de 1861, sejam transferidos para o archivo nacional da torre do tombo e nelle incorporados.

Partida.—Em virtude de um telegramma que no domingo receberam S. A. I. o principe Napoleão e sua augusta esposa a princeza Clotilde, sahiram immediatamente para França a bordo do *Jerôme Napoleon*.

Embaixada japoneza.—Os membros da missão japoneza estiveram no domingo no theatro de S. Carlos, onde foram o objecto da curiosidade geral.

Os tres ministros estiveram n'um camarote, o restante pessoal da embaixada, na plateia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Trieste, 17.—Rebentaram novas desordens em Nauplia. No Pireo houve uma verdadeira batalha em que houve muitos feridos. Foram presas varias pessoas.

Londres, 17.—No «meeting» celebrado em Londron Tavern houve demonstrações sympathicas para com Garibaldi, e a favor da evacuação de Roma.

Turin, 17.—Os jornaes consideram a queda de Thouvenel como uma desgraça para a Italia.

Nova York, 8.—Os confederados soffreram uma derrota perto de Corintho e retiram-se para Richmond.

Paris, 18.—Mr. Benedetti, ministro da França em Turin, deve aqui chegar amanhã.

Turin, 18.—A opinião publica bastante sobre-excitada em consequencia da nomeação de Drouyn de Lhuys, principia a apreciar este acontecimento de um modo mais favoravel.

Rattazzi continua á frente do ministerio.

Napoles gosa da mais perfeita tranquillidade.

Napoles, 17. Uma parte da tropa e da guarda nacional destruiu as partidas do Ariano Sangonado da Lombardia.

Chiavoni dirigiu-se a Laspiellas, Crocelo para Basalicata, e Minco Manco para Arcoli.

Só ficam no paiz Lachitello e Andricti, os quaes estão feridos e em mau estado.

Ragusa, 17. O exercito turco ajuda a levantar os edificios de Zube, destruidos durante a guerra. As auctoridades ottomanas soccorrem com viveres e dinheiros os habitantes da Herzegovina. O pachá governador chamou a si pessoas dedicadas a fim de organisar os districtos slavos.

Carcovia, 17. Dizem de Varsovia que por decisão superior, toda a diligencia para a reunião da antiga provincia á Polonia será como um acto subversivo, e castigado como tal.

Augmentaram-se as guarnições de Vilhynia, Polonia, Lithuania e Ukrania.

Roma, 17. Hontem deu-se a benção nupcial á princesa Annunciata e ao conde de Fraspin representante do archiduque Carlos d'Austria. Assistiram á ceremonia o rei Luiz de Baviera, a rainha mãi, de Napoles, o embaixador de Austria, e outros representantes estrangeiros.

Napoles, 17. Tem-se tomado medidas mui energicas nos districtos ruraes, a fim de fazer desapparecer as guerrilhas que nelles se refugiam.

Londres, 17. As desordens de Birkehead foram serias e batida a policia. As auctoridades fizeram intervir a tropa, ainda que em attitude passiva.

Londres, 17. Diz o «Morning-Post» que quando Thouvenel subiu ao poder foi n'essa occasião mal recebido, porque a sua conducta foi leal, e que a nomeação de Drouyn de Lhuys significa o triumpho das idéas favoraveis ao papa.

Paris, 17. Um jornal pretende que Ratazzi apresentou a sua demissão quando soube da nomeação de Drouyn de Lhuys.

Nada ha que confirme esta noticia.

A «Discussão» de Turin desmente a noticia da demissão de Ratazzi.

A «France» designa Sartigues para ministro de Turin.

A «Patrie» diz que o sr. Drouyn de Lhuys publicará uma circular, tendente a procurar a conciliação dos interesses da Italia com o passado.

Berlin, 18.—E' completamente inexacto que o governo queira consultar a opinião publica por meio de sufragio universal.

O manifesto á nação sahirá á luz depois da publicação do decreto dissolvendo as camaras

Madrid 22. Sua Santidade o Papa regressou a Roma no dia 21. Foi muito victoriado.

S. M. a Rainha de Hespanha deve chegar no dia 28 a Madrid.

A «Correspondencia de Hespanha» de hontem annuncia uma viagem do imperador do Brazil á Europa, devendo demorar-se em Lisboa.

Turin, 20. O estado da saude de Garibaldi causa muita inquietação.

Os jornaes receberam favoravelmente a circular do novo ministro Drouyn de Lhuys.

A Rainha de Hespanha foi recebida em Carthagena com enthusiasticas ovações.

ANNUNCIOS.

1 QUEM TIVER um piano de bom auctor, em bom estado e o quizer alugar, dirija-se ao escriptorio desta redacção, que se lhe dirá quem o pretende.

2 O CORONEL FREIRE vende ou arrenda duas quintas que tem ás vendas da Cruz dos Morouços, e as dá por menos do seu valor por se achar entrevado, e não poder assim permanecer nellas.

3 JOSE' ALVES DE MOURA, bacharel formado em Theologia, professor particular da lingua Grega, legalmente habilitado, continua a leccionar, abrindo a sua aula no principio de Novembro. Rua do Cano da Feira, n.º 6.

4 ACHA-SE depositado na mão de Francisco Maria Martins, ourives, morador na rua do Visconde da Luz, um vaso de Sacrario, de prata. Quem se julgar com direito a elle, poderá reclamal-o, dando as provas necessarias de que lhe pertence.

5 PRETENDE-SE arrendar uma loja com suas pias de pedra, para azeite. Na rua das Cozinhas, n.º 12.

ATTENÇÃO.

6 NO DIA 9 de Novembro, ás 10 horas da manhã, em Tentugal, Amadeu Fructuoso da Siva Rocha, arrenda a azeitona dos olivaes da exm.ª sr.ª D. Izabel Augusta Ferraz.

25:000$000.

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 36, fez uma sociedade de 8 bilhetes inteiros, sendo dois bilhetes de cada côr, em que póde entrar qualquer pessoa com as seguintes quantias: 9000, 4500 e 2250 rs.

8 AMADEU Fructuoso da Silva Rocha, arrenda a azeitona dos olivaes do Illm.º Alexandre Maria de Campos, sitos no Ingote, Trouxemil, e outros sitios. Recebe os lanços até 1 de Novembro de 1862.

REBUÇADOS PEITORAES.

9 ESTES rebuçados tão efficazes em certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluche, tosses convulsa e asthmatica, continuam a vender-se na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, na rua da Sophia, n.º 6, em Coimbra.

10 NÃO TENDO podido ter lugar a arrematação do carneiro, necessario ao consumo dos hospitaes, faz-se publico, que no dia 28 do corrente, terá lugar nova arrematação, que poderá durar por qualquer tempo, segundo a vantagem, que se offerecer. Hospital da Universidade 23 de Outubro de 1862.

11 AUGUSTO Luiz Cesar dos Santos, tendo mudado a sua residencia da Villa da Figueira da Foz, no dia 11 do corrente mez, para esta cidade; declara que ficaram saldas as suas contas com todas as pessoas com quem teve transacções, tanto n'aquella villa como em todo o districto de Coimbra, onde residiu perto de nove annos.

Lisboa 23 de Outubro de 1862.

12 HONRA E TRABALHO, OU JOANNINHA, livro especialmente destinado para as escholas primarias de meninas, 1 v. in 12. Preço 360 rs. Fazem-se abatimentos a quem tomar dez exemplares e d'ahi para cima.

Vende-se na loja de livros da Imprensa da Universidade e na de M.º Viuva Moré.

13 NO DIA 4 do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal das audiencias d'este juizo, e perante o exm.º juiz de direito, se hãode vender em hasta publica uma propriedade de terra regadia no sitio da Insua, limite de Lobão, e um olival, no povo de Villa Jusãa de Lobão, julgado de Tondella, penhoradas ao exm.º Visconde da Bahia e seu irmão Francisco, por execução que lhes move a Fazenda Nacional, de que é escrivão Maldonado.

GRANDE LOTERIA.

Premios grandes.

25.000$000

10:000$000

Extracção em 28 de Outubro

14 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, tem á venda em sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes de todas as quatro cores, de que se compõe a loteria, pelos seguintes preços: a 10$000, meios a 5$000, quartos a 2$600, oitavos a 1$300, e cautellas de todos os preços, 1$400, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30. Sociedades de numerações seguidas de differentes preços.

O mesmo vendeu na ultima loteria parte do seguinte premio em cautellas de differentes preços, 480, e 140.

N.º 1213 teve 120$000

15 JOSE' ADELINO SERRASQUEIRO, continua a ensinar mathematica elementar na rua dos Estudos, n.º 30.

EDITAL.

Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, Professor Jubilado e Decano do Lyceu Nacional de Coimbra, etc.

Faço saber, que no dia 6 do proximo Novembro, hão de começar no Lyceu desta cidade, os exames dos concorrentes ás cadeiras de grammatica portugueza e latina e latinidade dos Lyceus de Vizeu, Beja e Faro; e que, na vespera daquelle dia, devem os mesmos candidatos apresentar-se na secretaria, ás 10 horas da manhã, para a cada um se designar o dia do seu exame, segundo as datas dos despachos. Coimbra 23 de Outubro de 1862.

Antonio Cardoso Borges de Figueiredo.

17 QUEM quizer arrendar a azeitona dos olivaes do Alvor e Marrocos, aros desta cidade, falle no Paço do Conde com o bacharel Alexandre Coelho Monteiro Machado.

ESBOÇO DESCRIPTIVO
DAS
COLONIAS HOLLANDEZAS, INGLEZAS E FRANCEZAS
DA
COSTA OCCIDENTAL D'AFRICA
E
SUA COMPARAÇÃO COM AS PORTUGUEZAS
ESPECIALMENTE COM A DE
S. THOMÉ E PRINCIPE
POR
BENJAMIN CUPERTINO CASTELLO BRANCO.

18 O AUCTOR, convencido que Portugal, já pela exiguidade do territorio do seu reino e incommensuravel vastidão e fertilidade do solo das suas colonias (as mais ricas do mundo), já pela sua posição geographica, já pelas suas nobilissimas tradições não póde deixar de ser *um paiz principalmente colonial*, e que nenhum elemento póde contribuir mais efficaz, directa e poderosamente a fazer-lhe reconquistar o antigo poder e importancia politica, do que a sua prosperidade colonial (verdades estas que felizmente vão calando no animo de governantes e governados), e que por consequencia será bem recebida do publico qualquer publicação sobre colonias, nossas ou estranhas, de que tanto ha a aproveitar para as primeiras; ousou descrever compendiosamente o que achou de mais notavel emquanto a agricultura, industria, commercio e instrucção nas colonias inglezas, hollandezas e francezas da costa occidental de Africa, no breve espaço que nellas se demorou; misturando, para desfastiar o leitor do, por vezes, arido desta leitura, algumas descripções dos costumes e ignorados costumes desses povos colonisados. Seguirá uma rapida descripção das nossas colonias da mesma parte de Africa, que o auctor mais detidamente poude examinar, e principalmente dessa perola da monarchia portugueza, S. Thomé e Principe, aonde as riquezas pullulam em manancias de um solo feracissimo em pousio, clamando apenas por braços que as levantem da terra; finalmente arriscará o auctor algumas comparações entre as nossas e estranhas colonias, e observações sobre melhoramentos a copiar destas e introduzir nas nossas.

E' materia que encherá um grosso volume nitidamente impresso, que vae entrar nos prelos da imprensa nacional. O auctor espera que os amigos da prosperidade do paiz e desenvolvimento das colonias o coadjuvem com as suas assignaturas nesta modesta empreza.

Assigna-se e vender-se-ha em Lisboa, nas lojas de livros do sr. Bordalo, na rua dos Capellistas; Lavado, rua Augusta; na Pharmacia Ultramarina, a S. Paulo; Livraria Central, no Rocio. No Porto, na livraria da viuva Moré. Em Coimbra, na livraria de Mesquita. Qualquer correspondencia sobre os *Esboços* deve ser dirigida ao auctor, na rua dos Romulares, n.º 35, 1.º andar, em Lisboa.

Na redacção do *Conimbricense*, rua das Figueirinhas, n.º 8, tambem se recebem assignaturas.

« Não sabe o que é padecer,
Quem o filhinho, que adora,
Não viu, ainda, morrer. »

(A. Garrett.)

SOARAM as dez horas da noute de 21 do corrente, quando mais de dez mil lagrimas ardentes, se conglobavam, tremiam, e escaldavam o rosto de quantas pessoas assistiam, nessa hora fatal—no palacio das Obras da villa de Cêa,—ao descer do negro panno da eternidade, sobre o leito funerario da Exm.ª Sr.ª D. Anna Gidalupe Pinto de Mello de Mendonça Arraes Stockler, filha primogenita da Exm.ª Sr.ª D. Maria Joanna Pinto de Mendonça Arraes, de saudosa memoria, e do Exm.º Sr. Antonio de Mello Pinto Cardoso de Mendonça Stockler, d'essa candida pomba, que contando apenas desesseis annos d'idade, era já de merecimento perfeito, e de virtudes sublimes,—d'esse anjo de pureza, que era o esperançoso resumo da representação de duas familias illustres, que simbolisam a verdadeira nobreza;—dessa luz brilhante, que já doirava com seus luminosos raios, o gremio de suas duas extremosas familias, a quem o crepe funerario tem enredado, por forma tão desastrosa, que lhes não concede um momento de verdadeira satisfação: ainda não estão enchutas as lagrimas d'uma catastrofe, já outra succede logo; é o *motu continuo* do pranto, chovendo sobre duas familias, para as quaes, as riquezas da terra, não sabem produzir felicidade !..

Não carece d'hymnos de louvor a memoria de um anjo, a quem não conheceu o crime, nem o peccado; mas os milhares que, com a maior justiça podiam repetir-se-lhe—ahi têem o seu ecco, nos prantos de uma comarca inteira.....— Que o digam os gritos pungentes d'essa criada valida, que a finada pomba escolheu, na idade d'oito annos, no meio dos andrajos da mizeria, das infelizes que iam implorar o obolo da caridade, á escadaria do palacio!....Que o digam os roucos gemidos d'essa desgraçada nonagenaria que por ahi fica, a quem a mesma pomba finada soccorria diariamente, subministrando-lhe ella propria os melhores alimentos, e consolando-a com meigas expressões de verdadeira caridade christãa !!...... Que o digam os sentidos lamentos de toda a pobreza da villa de Cêa, a quem ella soccorria, com celestial ternura, offerecendo-lhes vestuarios acabados por suas proprias mãos !....Ai ! que pezaroso lucto, tão cheio de dolorosa saudade !!. . ....

Pagou emfim á morte o seu tributo,
A que subjeito he todo o que nasce;
Seriam nossas lagrimas de fructo,
Se ella, com chorar, resuscitasse.
Mas, se a lei que o manda,
Nem com rogos, nem chorar s'abranda.

* * *

Joelho em terra, e contemplemos em adoração mais um anjo, em o numero dos escolhidos do Senhor !....

Sandomil 23 d'Outubro de 1862.

F. M. de Gouvea e Cunha.

A TUTELAR

COMPANHIA HESPANHOLA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

AUCTORISADA POR

Decreto de 23 de Agosto de 1850, sob a protecção do governo de S. M. C.

DIRECTOR GERAL D. PEDRO PASCUAL UHAGON

Capital subscripto em 1 de Outubro de 1862 reis 29.471:436$300

O numero de socios na mesma data 81.857

A sua direcção tem um deposito no Banco de Hespanha, como fiança pela sua boa gerencia de cincoenta mil pesos em inscripções do juro de tres por cento.

E' sempre util mostrar aos nossos leitores os interesses que tem dado a Companhia Tutelar. Esta Companhia, sempre adiante de todas deste genero, já no grande numero de socios já mesmo nos seus capitaes, por si se recommenda. Cremos piamente, que não haverá negocio algum licito, que possa dar interesses como a Tutelar; e para se reconhecer a verdade destes factos, formamos uma tabella, que abaixo vae transcripta, tirada dos boletins officiaes da Companhia, e assim se mostra a verdade do que dizemos.

Dos mesmos boletins vemos, que se podem formar rendas vitalicias, que vem a ser, entrar na Tutelar um subscriptor com uma quantia qualquer, por exemplo 1:000$000 rs., sem perca de capital, e liquidar cada anno, todo ou parte. Se quizer porem um juro do seu capital, obtera 25 a 27 por cento ao anno. Já se vê pois que pode entrar nesta Companhia qualquer pessoa, ainda de idade avançada, porque é escusado ter receio de perder o capital, porque desta forma lhe fica garantido, é pode deixal-o por sua morte a quem quizer.

As garantias são mais que sufficientes para a boa regularidade e para tranquilisar os mais receosos, e os prospectos o declaram. Por entendermos que prestamos utilidade ao publico, tivemos o trabalho de estudarmos bem os boletins da Tutelar, e conhecemos que os interesses são surpreendentes.

Promptifica-se a dar as explicações e os prospectos gratis, e a dar entrada a quem quizer subscrever, o sub inspector nesta cidade, o sr. José de Oliveira Guimarães, rua da Calçada, n.º 74 A.

500$000 reis, pagos annualmente, devem produzir em metal sonante, segundo se vê da seguinte tabella, publicada quando se estabeleceu a companhia, o seguinte:

	Em 5 annos	Em 10 an.	Em 15 an.	Em 20 an.	Em 25 an.
Em um menino de 1 dia a 1 anno	550$	2:000$	4:500$	10:000$	23:500$
» » de 1 anno a 2 »	450$	1:500$	3:750$	8:500$	18:500$
» » de 2 » a 3 »	430$	1:450$	3:600$	8:000$	17:500$
» » de 3 » a 4 »	430$	1:400$	3:550$	7:800$	17:000$
» » de 4 » a 15 »	430$	1:350$	3:500$	7:750$	16:750$
Em uma pessoa de 15 » a 20 »	430$	1:350$	3:500$	7:700$	16:650$
» » de 20 » a 30 »	430$	1:350$	3:550$	7:800$	17:000$
» » de 30 » a 40 »	430$	1:350$	3:600$	8:000$	18:500$
» » de 40 » a 50 »	450$	1:500$	3:750$	9:000$	25:000$

EXEMPLOS PARCIAES TIRADOS DAS CINCO LIQUIDAÇÕES

	Nome do subscriptor	Residencias	Annos de duração do seguro	Idade do segurado	Importe da subscripção	Producto em titulos de 3 por cento hespanhoes	Producto em metal sonante	Beneficio por cento
Subscripções unicas	J. de Z	Carrion	5 3|4	1 dia a 1 anno	48$	334$970	165$810	24
	F. R. A.	Habana	5 3|4	»	240$	1:448$140	709$590	19
	C. Mastin	Salam.	5 1|2	»	48$	328$076	162$396	23
	D. Alld.	Bilbão	5 3|4	28 annos a 29	48$	226$580	112$157	13
	V. de R.	Cadiz	5 3|4	45 annos a 46	4:800$	23:429$538	11:449$170	13
	F. A. C.	Oviedo	5 1|4	73 annos a 76	500$	3:486$190	1:181$760	19
Subscripções annuaes	J. E. S.	Porto	5	31 annos a 32	240$	835$450	409$370	79
	O mesmo	Idem	5	2 annos a 3	240$	873$340	427$920	78
	C. Burn.	Lisboa	5	1 dia a 1 anno	240$	982$530	481$436	100
	J. Perei.	Madrid	5	67 annos a 68	120$	522$526	268$650	115
	J. T. D.	Porto	5	56 annos a 57	48$	208$790	99$380	106
	M. C.	Habana	5	1 dia a 1 anno	96$	404$460	234$858	114

N. B. Nas liquidações annuaes, sem perca de capital, podemos dar o exemplo, entre outros, do sr. D. Pedro Bernardes, de Parroquia de Pias, que obteve em dois annos, um interesse de 28 e meio por cento ao anno.

NUMERO 913 — TERÇA FEIRA 28 DE OUTUBRO — 9º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Sem estampilha.
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Com estampilha.
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 27 DE OUTUBRO

O governo historico, que só tem podido conservar-se, adiando as camaras, dissolvendo a dos deputados, nomeando fornadas e effectuando uma vergonhosa reconstrucção ministerial, não desiste, segundo se diz, de continuar n'este caminho, que apenas denuncia um completo desprezo á opinião publica, e ao systema *que conquistámos á custa do nosso sangue*, para o ver hoje desconsiderado, por quem mais o devia acatar.

Ainda não se destruiram os boatos, que se propalaram sobre o adiamento das camaras e recomposição ministerial, e ultimamente falla-se em termos novas fornada.

Tudo póde succeder; mas é impossivel que possa conservar-se á testa dos negocios publicos, quem a todo o momento os tem sacrificado á demasiada ambição d'uma camarilha, que para conseguir os seus fins não duvida empregar todos os meios por mais indecentes que sejam.

Em quaesquer d'esses factos, que se annunciam com alguma probabilidade ha um verdadeiro golpe d'estado, que violando as instituições liberaes, pode produzir resultados bem funestos.

No estado de descontentamento em que se encontra todo o paiz, na occasião em que o ministerio devia por honra sua dar uma conta exacta dos motivos que o determinaram a suspender as garantias no districto de Braga, depois de já estar pacificada uma revolta que morreu logo á nascença; hoje que o governo deve justificar-se de ter compromettido a palavra d'El-Rei, perseguindo, em vez de perdoar, como do alto do throno se havia promettido; agora que os ministros têem necessariamente de responder pelo grave abuso de mandarem assaltar as casas dos cidadãos sem o menor motivo, que a isso os auctorisasse; hoje que o ministerio hadedefender-se da gravissima accusação que lhe dirige todo o paiz, por ter condemnado sem processo nem sentença 48 soldados, que degradou para o ultramar; hoje finalmente que todo o paiz se alevanta unanime contra estes e muitos outros abusos praticados pelo ministerio da farinha, que inaugurou os seus actos governativos com o escandalo Arouca, é realmente para temer que taes boatos se realisem.

A discordia civil tem sido sempre a consequencia necessaria dos abusos d'um governo, que não duvida empregar todos os meios para se sustentar contra o voto e assentimento nacional, e é bem de recear, que o governo a quem compre manter a ordem e a segurança publica, vá provocar a desordem e as dissenções na familia portugueza.

Não ha um só motivo justificado que auctorise o ministerio a levar a effeito esses recursos, que só extraordinariamente, e em caso muito urgente devem empregar-se.

Se se nomear uma fornada, o paiz sabe perfeitamente, que o ministerio só tem em vista supplantar a opinião independente dos membros da camara dos pares, que tem pugnado pela ordem e pelos mais sagrados principios da liberdade. Se forem adiadas as camaras, dá o ministerio uma prova plena de receiar a condemnação, que brevemente deve proferir se contra um governo nocivo á causa publica. Se finalmente houver uma recomposição, o ministerio confessando-se fraco, mostra com um tal procedimento que procura fugir á responsabilidade dos abusos que tem commettido.

O paiz quer um governo popular, zeloso da ordem, promotor dos melhoramentos materiaes e economicos, e respeitador da lei e do codigo fundamental.

E o paiz que tem toda a omnipotencia para querer, quando os governos desconhecem os seus deveres, indigna-se contra a conducta do actual ministerio, que só tem servido para o prejudicar, fazendo-o retrogradar a epochas, que mais não deviam volver.

A opposição, que trabalha pelo bem publico não quer a paz convertida em guerra, nem deseja, que em novas dissensões se vão comprometter os bens e fortuna da nação, e por isso cumprindo com o seu dever lembra ao poder os principios da ordem.

A opposição espera pelo poder, para quando a occasião lho permittir, não o quer escalar á ponta das bayonetas, e por isso fallando a verdade, lembra ao governo os precipicios a que nos vae conduzir, para prevenir os males que nos ameaçam.

No n.º 909 d'este jornal pedimos ao sr. Caetano de Seixas, que remettesse ao sr. delegado d'esta comarca a syndicancia, que se fez á gerencia municipal deste concelho. S. ex.ª fingiu que não nos tinha ouvido, e por esse motivo obriga-nos a instar novamente para que dê cumprimento aos nossos rogos.

E' preciso que s. ex.ª se convença, que não lhe pedimos favor, mas que nos limitamos simplesmente a requerer um acto de justiça. S. ex.ª, porem, naturalmente ainda desta vez indefere o nosso pedido, por se convencer, que assim melhor poderá vexar os adversarios politicos, que s. ex.ª insolitamente tem perseguido.

Lembre-se o sr. Caetano de Seixas, que o governo lhe remetteu uma portaria com data de 15 de Setembro, em que mui terminantemente se lhe ordenava, que fizesse demandar os vereadores responsaveis.

Lembre-se s. ex.ª, que em cumprimento dos seus deveres é obrigado a fazer com que se instaure o processo judicial contra os vereadores, que se julgarem sujeitos á acção da justiça. Lembre-se finalmente s. ex.ª, que a demora em tão importante assumpto, podendo prejudicar o publico, concorre sobretudo para nutrir suspeitas, que a honra dos interessados pretende destruir.

O sr. Caetano de Seixas deve ser uma auctoridade paternal, e como tal não deve alimentar desconfianças deshonrosas para os seus administrados.

Se s. ex.ª quer que o considerem como cavalheiro e magistrado probo, dê andamento á syndicancia; d'outra sorte desacredita-se como homem e como funccionario publico.

O sr. Caetano de Seixas collocou-se em circunstancias, que o obrigam a proseguir. Deu ouvidos aos intrigantes que o circundam, gostou dos mexericos contra a camara, deu-lhes a importancia de se servir d'elles como arma politica, e a final agora ha de ter paciencia sujeitando-se a um desaire, que os seus amigos involuntariamente lhe prepararam.

Não ha considerações possiveis. Quizeram escandalos, havemos de tel-os. Intimidaram os inimigos com os tribunaes; pois muito bem, recorra-se a esse meio. Lá estarão os aggredidos para se defenderem e confundirem as rancorosas auctoridades, que os tem perseguido.

A SUSPENSÃO DO ESCRIVÃO DA CAMARA.

O sr. Eduardo Sousa Pires de Lima, digno escrivão da Camara Municipal desta cidade, julgando-se aggravado na sua honra pelas falsidades, que teceu contra elle o syndicante official, que ahi escreveu o celebre relatorio, mandado publicar pelo sr. Caetano de Seixas, e que todos tem avaliado como da mão de quem vem, entendeu para dar uma lição de moralidade ao empregado, que ousára menoscabar o seu caracter, que devia pedir á auctoridade superior deste districto a sua suspensão até se justificar plenamente da infundada accusação, que lhe cuspiram com a maior perfidia.

Não pensamos que o sr. Lima obrasse acertadamente. Ha coisas que não carecem de justificação, e esta era uma d'ellas. Toda a gente conhece nesta cidade de que lado está a honradez, probidade e intelligencia; se no sr. Lima, escrivão da Camara Municipal, se no sr. Ignacio Raymundo, amanuense do Governo Civil.

Mas o sr. Lima, offendido nos seus brios de mancebo pundonoroso, não o pensou assim; em vez de desprezar a pessoa que o injuriára, requereu, como já dissemos, ao Governador Civil, o suspendesse das suas funcções.

O Governador Civil não annuiu ao pedido feito, segundo nos dizem, não só no requerimento, mas de viva voz, e instantemente reclamado em varias occasiões.

Este facto causou no publico muito bom effeito; porque o sr. Lima reune as sympathias dos habitantes de Coimbra, que lhe apreciam as suas excellentes qualidades, e sabem que é um funccionario dignissimo a todos os respeitos.

Não eram, porem, ainda passados tres dias depois deste acontecimento, quando o sr. Caetano de Seixas, movido talvez dos conselhos da *cotterie* que o cerca e compromette, mudou repentinamente de parecer, e concedeu a suspensão requerida.

Até aqui tem o facto ainda desculpa. A reconsideração, se exprime uma leviandade, não póde reputar-se acinte nem desconsideração.

Mas o que é uma e outra coisa é o modo indelicado, por que ella foi concedida. As expressões do alvará, que o sr. Caetano de Seixas enviou ao escrivão da camara, são uma refinada falsidade, e mostram a alma baixa e pequenina do chefe deste districto.

Diz-se alli «*que o sr. Lima é suspenso das suas funcções em resultado da syndicancia, a que por ordem superior se procedeu na camara.*» Isto é uma falsidade impropria do primeiro magistrado deste districto; e só revela a má fé, com que elle procedeu traiçoeiramente contra um funccionario, tão probo e tão honesto, que apenas viu uma accusação contra a sua pessoa, tratou immediatamente de pedir que o suspendessem do exercicio do seu cargo, até se justificar cabalmente da calumnia.

O sr. Lima não foi suspenso em resultado da syndicancia; elle é que pediu e instou pela sua suspensão. Dizer outra coisa, dar a entender, que a syndicancia revelou alguns erros do escrivão, em virtude dos quaes a auctoridade teve de o suspender, é faltar redondamente á verdade, só com o fim de desconsiderar um empregado probo e honrado, que zela e prêsa a sua honra, de modo bem diverso do que essa auctoridade.

São coisas do sr. Caetano de Seixas!

Ha quem diga que anda nisto proposito de desgostar o sr. Lima, a vêr se conseguem que elle peça a sua demissão, para o syndicante apanhar o tão suspirado lugar de escrivão da Camara.

Tenha o sr. Lima cautella com as ciladas do syndicante e do Governador Civil. Deixe-se para o futuro de dar satisfações a tal gente, e continue a exercer como até aqui, o seu cargo, com o mesmo zelo e assiduidade. Se todos pensassem como o sr. Lima, estavam de excellente partido os devassos desta terra. Era formularem, elles que nada tem que perder, accusações daquella ordem contra os empregados honestos. Estes pediam para ser suspensos, e a immoralidade triumphava sempre.

Bem sabemos que na mão da auctoridade estava evitar tudo, e o instincto do sr. Caetano de Seixas revelou-lhe a principio esse procedimento nobre; mas depois reconsiderou, ou fizeram-no reconsiderar, e o devasso bateu as palmas, e ficou pensando no modo de incommodar outro homem de bem. Tinha o apoio official, e bastava isso.

Terminamos afiançando ao sr. Lima, que os seus patricios distinguem perfeitamente a sua cavalheirosa acção, da villesa com que lhe respondeu o chefe do districto, que foi só quem ficou enodoado, pretendendo enodoar.

Foi suspenso hoje o sr. Santos Monteiro das funcções de director da alfandega grande de Lisboa. Era uma vingança antiga do sr. Lobo de Avila. Data de 1857 ou 1858. Uma reunião de eleitores da opposição daquella epocha preferiu o sr. Santos Monteiro ao sr. Lobo d'Avila. Este chorou com alguns eleitores no vão de uma escada. D'alli foi soltar algumas injurias contra o seu competidor, in-

jurias que não continuaram porque um nobre cavalheiro quebrou o instrumento de que o sr. Lobo d'Avila se queria servir para as suas calumnias

O regulamento das alfandegas, esse acervo de necedades, foi apenas occasião. O commercio, o licito, pronunciou-se contra aquelle regulamento, a associação commercial fez elogios ao sr. Monteiro pelas facilidades que offerecia ao mesmo commercio sem prejuizo do thesouro, estes louvores, verdadeira recompensa dos homens publicos, e quasi que a unica que os honra, acordou a alma felina do ministro, a inveja trasbordou, e a suspensão foi a manifestação de todo aquelle odio recosido e concentrado.

O ministro paga para se chamar contrabandista á associação commercial. Era justo que demittisse aquelle a quem essa classe se confessava devedora da presteza do expediente. No seu furor progressista o sr. ministro da fazenda julga nullo todo o acto que se fizer depois das tres horas e antes das nove; e o sr. Santos Monteiro talvez tivesse commettido o abuso de começar os seus trabalhos cedo e de os acabar tarde. Este excesso de trabalho é como excesso do poder.

Estas vinganças são a prova dos governos fracos. O sr. conde de Thomar para mostrar que tinha força demittiu o sr. duque de Saldanha; o sr. Lobo d'Avila para mostrar que é forte commette uma villania, e chama contrabandista a toda a praça de Lisboa!

Renovam-se os tempos antigos de violencia e de intolerancia. Deportam-se cidadãos para Africa e chama-se-lhes lodo. Suspendem-se empregados. Se a estes tanas succederem outros tão pequenos como elles, e se fizerem a esses miseraveis o que elles agora estão fazendo, onde isto irá parar?

O sr. ministro da fazenda conhece um certo empregado que negociou com o seu cargo, escrevendo a um individuo para que lhe enviasse a elle uma representação pedindo-lhe a solução de certa pendencia (da construcção d'uma ponte) porque do contrario nunca essa ponte seria feita embora o ministro o ordenasse. Se esta carta apparecer, e se o empregado for mandado para a grilheta, onde ficará certo ministro?

Sempre o dissemos. S. M. póde fazer ministros por um decreto, mas não os póde fazer constitucionaes, contra as praticas representativas, nem póde fazer homens de bem aquelles que não o foram.

(*Revolução de Setembro.*)

COMMUNICADOS.

Estrada de Anadia a Luso.

Temos visto muitas vezes suscitarem-se questões e polemicas a proposito de qualquer estrada, que se pretende abrir, querendo cada um dos contendores, que ella aproveite a si, ou aos seus visinhos. E' nobre esta emulação: o paiz carece ainda de estradas e porisso todos desejam deduzir d'aquellas, que se vão abrindo, commodidades e importancia para as suas localidades.

Mas— estradas... estradas! — é o grito, que resôa de todos os angulos do paiz.

Agora, porem, surge da Mealhada uma nova escola, fundada pelo sr. Canova, a qual tem por divisa a letra — *Basta de estradas.*

Esta seita,—que póde ser chamada a seita dos caranguejos do progresso material,— descurando os interesses e melhoramentos do seu concelho, incommoda-se sobremaneira todas as vezes, que o visinho concelho de Anadia pretende dar um passo ávante no caminho do seu aperfeiçoamento. Que miseria!

O sr. Caneva, impaciente por encontrar contendor, com o qual possa esgrimir a proposito da estrada da Anadia a Luso, já por duas vezes tem importunado o exm.º director das obras publicas no districto de Aveiro, pedindo-lhe, que apresente as razões de conveniencia, com que se justifica a estrada projectada.

S. ex.ª, que deu começo aos estudos da estrada de Anadia a Luso, por ordem do governo, não precisa de dar ao sr. Caneva satisfações pelo seu procedimento; mas eu, como correspondente do *Commercio do Porto*, devo descer ao campo da discussão, para mostrar não ao sr. Caneva, mas ao publico, que os meus escriptos a respeito da projectada estrada não são—como s. s.ª teve a *delicadesa* de affirmar na sua carta, inserta no n.º 911 do *Conimbricense*,—«uma fantasmagoria para enganar o publico e o governo.»

A estrada de Vizeu, descendo do Bussaco, passa em Luso, aldeia importante pelo estabelecimento de banhos. Pouco ao norte de Luso começa o valle da Anadia, que vai em Mogofores unir-se ao valle do Certima. Aquelle valle, alem da freguezia de Luso, no seu ponto culminante, contem a freguezia de Villa Nova de Monsarros, a da Moita e a de Arcos de Anadia, termina na freguezia de Mogofores, e ahi encontra uma das estações do caminho de ferro do Norte, tendo atravessado a estrada de Lisboa ao Porto na Ponte da Pedra.

E' um dos valles mais ferteis e pitorescos do districto e como tal reconhecido por todos excepto o sr. Caneva, apesar de visinho.

A estrada de Lisboa ao Porto, e o caminho de ferro do Norte, que corre parallelo a esta, seguem o valle do Certima um pouco afastados desta localidade, á qual porisso não servem convenientemente.

Era por tanto muito natural, que os habitantes do valle de Anadia desejassem uma estrada, que os puzesse em contacto na Ponte da Pedra, com a estrada de Lisboa ao Porto, em Mogofores com a estação do caminho de ferro e em Luso com a estrada de Vizeu.

Essa estrada, demais, tinha de atravessar Anadia, que é cabeça de comarca e com a qual, porisso, todo o paiz adjacente deve ter boas communicações.

A camara de Anadia emprehendeu essa obra, na qual trabalha, ha tres annos; e com os exiguos meios, de que dispõe, tem já construido os dois lanços comprehendidos entre o cruzeiro de Arcos e o cimo de Anadia, e outros dois de Famalicão á Ponte da Pedra e de Famalicão até quasi ao lugar de Tres Arcos, restando, porisso, para concluir a estrada do cimo de Anadia á estrada do Porto, passando por Arcos e Famalicão, pouco mais de que a ponte de Tres Arcos, que a camara espera poder construir no anno proximo.

Resta ir de Anadia a Luso, passando pela Povoa do Pereiro, Monsarros e Villa Nova, na extensão de 8 ou 9 kilometros. Não podia a camara emprehender sem auxilio esta importante obra, e porisso, recorreu ao governo, que deu a esta pretenção favoravel acolhimento.

Esperamos que, apesar da má vontade do sr. Caneva, a obra se conclua, porque assim presta o governo auxilio a um municipio que tem dado exuberantes provas de cuidar seriamente das suas communicações, emprehendendo-as com os seus proprios recursos:—porque, por esta forma, o governo dá cumprimento á lei, que o auctorisa a auxiliar os municipios, que se prestarem a concorrer para a abertura das suas estradas:— porque a estrada projectada serve o importante valle, que fica descripto, e que nenhuma outra estrada tem; e aproveita muito ás freguezias de Espinho e Trezoi (no concelho do Mortagoa) nas suas relações com o Norte: —porque põe Anadia em facil communicação com as estradas de Vizeu e de Lisboa, o caminho de ferro e boa parte do paiz adjacente:— porque poupa o rodeio de 6 kilometros ás pessoas que do Norte se dirigem ao Bussaco, Luso, ou á estrada de Vizeu, ou por ella descerem para o Norte.

Em presença destes argumentos ninguem se atreverá a affirmar com o sr. Caneva, que o projecto da estrada de Anadia a Luso, é —«um projecto disparatado pela sua diffi«culdade, pela sua inconveniencia, e pela «sua desnecessidade.»

Vamos concluir, porque não desejamos ser fastidiosos. O sr. Caneva pergunta a que povoações importantes aproveita a estrada em projecto. Ignorando a bitola pela qual s. s.ª afere a importancia das povoações, responderemos ao sr. Caneva apresentando-lhe um parallelo.

De Luso á Mealhada a estrada de Vizeu só encontra na distancia de 7 kilometros dois ou tres casaes defronte da Lameira. De Luso á Ponte da Pedra a estrada projectada, na distancia de 11 kilometros, atravessa, afora Varzeas, que ha de aproveitar mais ou menos, Villa Nova, que tem mais de cem fogos, Monsarros, que tem mais de 30— Povoa de Pereiro, que tem mais de 20—Anadia, que conta acima de 140 — Arcos, com mais de 40—Tres Arcos, que tem 10 ou 12, e Famalicão, que tem mais de 100! Em fim póde dizer-se que desde Villa-Nova até a Famalicão, é uma povoação continuada.

Diga-me agora, sr. Caneva, quer que vamos declamar nas columnas dos jornaes, pedindo que se feche a estrada de Luso á Mealhada, porque não atravessa alguma povoação importante?

Jamais seguiremos o seu exemplo, sr Caneva: redobraremos antes os esforços para conseguirmos o aperfeiçoamento material do nosso concelho; e ao odio que v. s.ª nos vota, responderemos com a indifferença.

Vendas da Pedreira 27 de Outubro de 1862.

Abel Martins Ferreira.

Sr. Redactor.

Vinte dias depois que emprasei um detractor anonymo para provar e corroborar com a assignatura do seu nome as accusações que contra mim publicou, a fim de se apurar a verdade, vem elle no *Tribuno* n.º 702 com insinuações meramente especulativas desviando-se da questão e retrogradando na accusação que de mim fez, em que declarava que era— «immoral meu proceder, torpe, «indecente, escandaloso, que me havia dado «aos excessos da embriaguez, que era des«concertado fallador, grosseiro, leviano, es«tupido, abocanhador do descredito alheio, «vicioso, destinado, especulador e traficante «indecente da nossa religião, atrevido» etc.: o que tudo se póde ver do *Tribuno*, n.º 694; tirou-lhe a maior parte e a mais pesada, dando-me agora apenas como *leviano* e *estouvado*. Se n'alguma cousa o tenho sido foi em lhe ligar importancia, mas tenho superiores a quem respeito, bem como a opinião publica.

Hoje que conheço a mão traiçoeira cumpre-me apenas acrescentar, que lhe peço a tal publicação com seu nome; póde pôr no publico os taes segreditos e veremos a quem comprometem.

De certo em quanto não apparecer uma correspondencia em forma, e com responsavel não darei mais uma pennada; corroborando o que deixo dito, com os attestados juntos: sendo de notar, que, se não apresento o do Reverendo Parocho, tenho para isso motivos especiaes, de que forçado, tratarei.

Pela publicação destas linhas serei
De V. att.º vr.º e obgd.º
Ceira 24 de Outubro de 1862.
José Alves de Carvalho.

Exm.º Sr. Dr. Provedor.

Diz José Alves de Carvalho, alumno que foi d'este Collegio de S. Caetano desde o anno de 1816 a 1859, que, para mostrar onde lhe convier, precisa que desta Santa Casa lhe seja passada uma certidão de seu comportamento moral, civil e religioso, durante o tempo em que esteve no dito Collegio, pelo que —P. a V. Ex.ª se digne mandar se lhe passe—E. R. M.

Passe não havendo inconveniente, 23 de Outubro de 1862 — Jardim, Provedor.

Antonio de Moura e Freitas, cartorario da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.— Em virtude do despacho supra, certifico que a folhas vinte e sete do livro da matricula dos Orphãos do Collegio de S. Caetano, de administração d'esta Santa Casa da Misericordia, consta que o supplicante José Alves de Carvalho, filho de Joaquim Carvalho, e de Maria Alves, do lugar de Santo André de Poiares, fôra admittido para orphão do mesmo Collegio em 11 de Julho de 1846, aonde permaneceu até ao mez de Junho de 1859, epocha em que terminou os seus estudos do curso de Theologia no Seminario Episcopal, e por essa razão sahiu do Collegio d'esta Santa Casa, e foi para o de S. Bento desta cidade. Outro sim consta do mesmo termo da matricula do supplicante, que o seu comportamento moral, civil e religioso foi sempre bom e a contento das Mesas desta Santa Casa; porisso que d'ellas mereceu, por despacho de 5 d'Outubro de 1851, a graça de ser admittido a frequentar os estudos superiores, e a fazer-lhe as despezas com a sua ordenação até presbytero; o que tudo consta do proprio livro a que me reporto. —Cartorio da Santa Casa da Misericordia de Coimbra 27 d'Outubro de 1862.— Antonio de Moura e Freitas.

Eu o presbytero Manoel Xavier Pinto Homem, Doutor na Sagrada Theologia, e Director do collegio de S. Bento, nesta cidade de Coimbra. — Attesto, em como o Reverendo José Alves de Carvalho, durante o espaço do dois annos em que residiu no meu collegio na qualidade de prefeito, teve sempre um comportamento exemplar; não manifestando em todo este tempo vicio algum que deslustrasse o seu caracter de homem de bem, e de sacerdote. Por verdade passo este que juro no meu grau sendo necessario. Collegio de S. Bento 20 de Outubro de 1862.=Manoel Xavier Pinto Homem.

Joaquim da Fonseca Moraes, regedor substituto da freguezia de Ceira.— Attesto, em como o Reverendo José Alves de Carvalho, Cura nesta freguezia, durante o tempo da sua estada aqui tem sido d'uma conducta regular, tem exercido com decencia o seu ministerio e é livre de vicios.—E por verdade e me ser pedido passo o presente, que juro sendo necessario.— Ceira 23 de Outubro de 1862.— Joaquim da Fonseca Moraes.

O conhecimento que tenho do supplicante data de sua residencia nesta freguezia, e o seu comportamento, é bom, já como cidadão já como clerigo, o que juro sendo necessario. Sobral 23 de Outubro de 1862.—Manoel Telles de Rebello Vasconcellos.

Confirmo o mesmo, era ut supra—João Antonio Martins Pinheiro.

Confirmo. Manoel Rodrigues d'Oliveira.

NOTICIAS DIVERSAS

O principe Humberto.—S. A. o principe Humberto chegou a esta cidade, vindo do Porto, no domingo de noute.

S. A. era esperado fora da cidade por uma philarmonica e um concurso numerosissimo de academicos e cidadãos conimbricenses, que o acompanharam até á Universidade na occasião da sua chegada.

Tendo alli pernoitado, partiu para Lisboa na manhã de hontem. Na sua sahida da cidade foi enthusiasticamente victoriado pela academia e habitantes da cidade, que o esperavam na ponte, para lhe dar o ultimo adeus da mais viva recordação.

Missas.—No dia dos fieis defuntos, alem da missa do costume na capella do cemiterio da Conchada, celebrar-se-hão alli mais tres pelas almas dos fieis sepultados no mesmo cemiterio.

Professor interino.—Por diploma do commissario dos estudos d'este districto foi nomeado professor interino da cadeira de ensino primario da Carapinheira o sr. Frederico Duarte Coelho, que ha pouco foi examinado, perante o mesmo commissario dos estudos, como oppositor a igual cadeira de Arganil.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres.

Joaquim Maria Dias, filho de Antonio dos Santos, e Bernarda Maria de Jesus, natural de Coimbra, de 1 anno, fallecido no dia 20.

Maria Emilia dos Santos, filha de Bento dos Santos e Bernarda Maria de Jesus, natural de Coimbra, de 65 annos, fallecida no dia 22.

Antonio Barata Simões da Cunha e Silva, filho de Antonio Francisco Barata e de Maria da Piedade Simões, natural de Coimbra, de 20 mezes, fallecido no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados em o novo comiterio da Conchada—344

Anarchia em Coimbra.—O sr. Caetano de Seixas, que tanto se deu em espectaculo na noite de 22 do corrente dando vivas no theatro de D. Luiz a D. Miguel I, incitou com o seu inconvenientissimo procedimento a que na noite de domingo se presenciasse na Sophia, largo de Sansão, rua Larga e pateo da Universidade uma scena escandalosa.

Um bebado á frente de uns poucos de garotos em altos e descompassados berros, e ao som dos mais incommodos assobios deu vivas a D. Sancho I, acabando por os dar no largo da Universidade a D. Miguel I!

Se houve ou não o proposito de ridicularisar o sr. Caetano de Seixas, não o sabemos nós; mas, podemos asseverar, que o bebado e os garotos offenderam o publico, e que segundo os bons principios a policia deveria intervir prohibindo este escandalo.

Justa pretenção.— Temos por varias vezes neste jornal elogiado os trabalhos feitos pelo habil artista o sr. Abilio Simões da Cunha Moraes, preso na cadeia desta cidade. Segundo a sentença que condemnou o sr. Moraes, era-lhe permittido cumprir a pena em trabalhos publicos no continente do reino. A sua rara habilidade tinha feito com que muitas pessoas se interessassem em que fosse empregado no serviço da imprensa da Universidade, onde podia ser muito util.

Ultimamente, porem, a amnistia mudou-lhe a pena em 15 annos para a Africa occidental; de forma que o que parece um allivio, tornou-se-lhe em uma aggravação de pena, e inutilisou os bons desejos das pessoas que se interessavam na collocação do sr. Moraes na imprensa.

E' de crer, porem, que esta decisão seja alterada, e que S. M. sendo inteirado da conveniencia que ha em que o sr. Moraes se conserve no reino, se dignará annuir á pretenção do referido preso, no que praticará mais um acto da sua real clemencia.

Mercado de Coimbra no dia 28.—Milho branco 410. Dito amarello 400. Feijão branco 420. Dito rajado 390, Dito frade 300. Cevada 340. Centeio 440. Azeite 1$700.

Donativo.—O donativo a que nos referimos em o numero passado, que o principe Humberto deu ás religiosas de Santa Clara, foi de 15 libras, com a intenção de se dizer uma missa. Esta missa já se disse, e a ella assistiu toda a communidade.

Graças.—Foi conferido o titulo de duqueza de Palmella, á sr.ª marqueza do Fayal, D. Maria Luiza de Sousa Holstein, filha primogenita do sr. duque de Palmella.

O sr. visconde de Castro, José Joaquim Gomes de Castro, foi elevado ao titulo de conde.

O sr. visconde da Foz, Gil Guedes Corrêa de Queiroz, ajudante de campo de el-rei D. Fernando, foi agraciado com o titulo de conde.

Embaixada japoneza.— Sahiu no domingo a barra a bordo do vapor *Rhin* a embaixada japoneza, que tem prendido as attenções de toda Lisboa e sido objecto de tão extraordinarios commentos nestes ultimos dias.

A sahida dos embaixadores foi feita com todas as formalidades, e innumeras pessoas assistiram á sua partida.

As embarcações de guerra surtas no Tejo fizeram-lhes as respectivas saudações.

O principe Humberto. — O *Diario do Povo* de sexta feira, conta pelo seguinte modo a chegada ao Porto do principe Humberto na quinta feira:

«A's 4 horas da tarde de hontem entrou na cidade o principe Humberto.

Quando chegou ao alto da Bandeira, subiram ao ar alguns foguetes, e pouco depois a bateria do Pilar annunciava á cidade invicta que se aproximava o augusto neto de Carlos Alberto e filho de Victor Manoel.

S. A. R. foi esperado no alto da Bandeira pelas auctoridades civis e militares, camara municipal, e deputações das diversas associações do Porto.

Os trens postos ao serviço do principe eram, do sr. Antonio Bernardo Ferreira, visconde de Pereira Machado, visconde da Trindade, e vereador Dourado.

O cortejo era excellente. Ia nelle o que ha de mais notavel na cidade.

A recepção foi condigna á cathegoria do personagem que veiu honrar a cidade do Porto com a sua visita.

O principe recebeu as saudações deste povo brioso e liberal.

S. A. trajava á paisana, e agradecia cordialmente os cumprimentos, que partiam de todos os lados.

Mostrou-se muito satisfeito e ás vezes commovido, por ser tão honrosamente acolhido n'uma terra alheia.

Subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, na occasião do transito, e repicaram os sinos.

As casas da rua do transito estavam lindamente decoradas.

A recepção seria mais brilhante, se o dia não estivesse muito chuvoso.

As ruas do transito estavam cheias de pessoas de todas as ordens.

Na Ribeira havia uma linha de mastros com bandeiras do lado do rio, e outra em Cima do Muro.

Na rua de S. João elevavam-se tres arcos de ferro para a illuminação a gaz, adornados de bandeiras, tendo na parte superior, os extremos, a bandeira italiana, e o do centro a portugueza.

Nas duas extremidades da rua mastros com bandeiras.

As sacadas das casas com bandeiras.

A rua das Flores appareceu toda guarnecida de bandeiras e cobertores de seda e damasco.

Na rua lateral de D. Pedro, aos dous lados, 14 mastros, com 16 columnas, a distancias iguaes e parallelas. No meio de cada mastro um circulo de louro e no centro a inicial—H—com uma bandeira de cada lado.

O festão, que atravessa a rua, do lado dos Clerigos, de columna a columna, tem no meio o escudo da Italia com bandeiras, e o que atravessa as duas columnas do lado dos Congregados tem no meio os escudos de Portugal e Italia, guarnecidos de bandeiras.

Na parte superior do edificio dos Loyos, que será illuminado a gaz, ha um transparente com o distico—Viva Portugal e Italia.

As janellas estão adornadas de damasco.

No alto da rua dos Clerigos eleva-se um arco para ser illuminado.

Na parte superior tem os escudos de Portugal e Italia, e na parte inferior o distico— Viva o principe Humberto.

No meio deve pender um lustre de 700 lumes, segundo diz um nosso collega, de cujos trabalho nos aproveitamos.

Nas duas extremidades exteriores das columnas, em que assenta o arco, estão as bandeiras italiana e portugueza, uma em cada lado.

No alto da rua de Santo Antonio haverá uma brilhante illuminação, e no alto della apparecerá o retrato do principe.

Em toda a rua, de ambos os lados, levantam-se varios mastros com bandeiras portuguezas.

Hontem á noute não houve illuminação, nem nos Clerigos, nem em Santo Antonio, nem na rua de S. João, por causa do tempo. Deve havel-a hoje á noute; porque o dia de hoje assim o permitte.

Illuminou-se o paço municipal, quarteis militares, e quasi toda a cidade.

Na casa fronteira á da sr.ª viuva Moré, via-se uma illuminação a gaz, de muito bom gosto.

O principe Humberto chegou ao paço da Torre da Marca ás cinco horas.

Como se levantassem vivas ao principe e á Italia, appareceu á janella agradecendo ao povo com o chapeu na mão, apesar de chover copiosamente.»

—O mesmo jornal de sabbado acrescenta o seguinte:

«Sua Alteza o principe Humberto assistiu na manhã de hontem a uma missa de requiem por alma de seu augusto avô, na capella de Carlos Alberto, levantada á sua memoria.

Sua Alteza sahiu, a pé, do paço, acompanhado da sua comitiva, governador civil, consules de Italia e França, viscondes da Trindade e Pereira Machado, e dos srs. Pedro de Sousa, ajudante do sr. general Ferreira, e Alfredo Alen.

A's onze horas da manhã foi recebida por Sua Alteza a camara municipal do Porto.

Sua Alteza visitou o recolhimento das Raparigas Abandonadas, Asylo de Mendicidade, e fabrica da fundição do Bolhão.

Tambem foi a igreja da Lapa visitar a memoria levantada n'aquelle templo ao Senhor D. Pedro IV, de saudosa recordação.

No fim da tarde houve jantar no paço, a que assistiram as principaes pessoas da cidade.

Sua Alteza trajava á paisana, e agradece com summa delicadeza os cumprimentos, que recebe.

A' noute andou a gosar os festejos publicos vestido á militar. Por onde passava era saudado pelo povo.

Todas as illuminações apresentavam um bello effeito.

Na rua de S. João tocava uma musica regimental; outra na rua dos Clerigos, outra na praça de D. Pedro e rua de Santo Antonio, e outra na praça de Carlos Alberto.

Em todas as ruas se gosava uma vista surprehendente.

A illuminação era brilhante.

Muitas casas estavam illuminadas com muito gosto.»

—O mesmo jornal de hontem diz mais o seguinte:

«Partiu ás 7 horas da manhã de hontem na mala posta para Lisboa o principe Humberto.

Occupou o lugar chamado imperial.

Depois de collocado no carro, virou-se para as pessoas que o rodeavam, tirou-lhes o chapeu, fez-lhes uma continencia, e n'esta despedida mostrou-se muito commovido.

O augusto principe visitou o palacete do sr. visconde da Trindade, por ter sido alli a estalagem, em que se alojou seu augusto avô, na occasião da sua entrada no Porto.

O sr. visconde offereceu-lhe um excellente *lunch*, que o principe aceitou com muito reconhecimento.

O palacete estava ricamente decorado, e á porta tocava a musica que foi da municipal.

Visitou a fabrica de fundição do Bolhão, paço municipal, escriptorio da sociedade do palacio de christal, asylos, obras da nova alfandega, edificio da Bolsa, e o armazem de vinhos do sr. Antonio Bernardo Ferreira, em Villa Nova de Gaya.»

Beneficencia.—O principe Humberto deixa no Porto gratissimas lembranças da sua afabilidade e generosa munificencia.

S. A. mandou dar pelo sr. consul de Italia 3:060$000 reis a diversos estabelecimentos, a saber: ao Asylo de Mendicidade 3:000 francos (540$000 reis), ao das Raparigas Abandonadas 2:000 francos (360$000 reis), ao Recolhimento das Meninas Desamparadas 2:000 francos (360$000 reis), ao Asylo de Infancia Desvalida 2:500 francos (450$000 reis), ao Recolhimento das Orphãs 2:000 francos (360$000 reis), ao Recolhimento do Codeçal 1:500 francos (270$000 reis), ao collegio dos meninos desamparados, do Paço da Marqueza, 2:000 francos (360$000 reis), e para a sopa economica dos operarios sem trabalho 2:000 francos (360$000 reis).

S. A. deixou esmolas de 4$500 reis para cada uma das pessoas que lhe dirigiram requerimentos.

Calcula-se que a totalidade dos donativos pecuniarios que S. A. fez no Porto não é inferior a 4 contos de reis.

Economia historica.— O governo acaba de nomear marechal do exercito ao sr. conde de Santa Maria. Este facto, tem sido altamente censurado. Os proprios ministeriaes não poupam o governo. Eis ahi o que a este respeito diz o correspondente de um jornal ministerial do Porto:

«O tenente general conde de Santa Maria, foi nomeado marechal do exercito effectivo, patente que não está auctorisada por lei, e que se acha fóra do quadro do nosso exercito.

A patente de marechal foi uma graça especial feita por D. Pedro IV aos srs. duques da Terceira e de Saldanha, por tanto o cargo do primeiro destes generaes não ficou vago para ser agora preenchido; o sr. conde de Santa Maria não acaba de praticar actos extraordinarios de valor a bem da patria, que auctorisem esta graça especial, graça pesadissima, que vai custar ao thesouro mais de seis contos de rs. annuaes.

A gratificação de marechal do exercito em serviço activo é de 480$000 rs. por mez, além das forragens, e das despezas com um numeroso estado maior. Quer dizer, a nomeação faz consumir improductivamente o juro de duzentos contos de reis em inscripções; pode considerar-se a nossa divida augmentada nesta quantia.

Dizem muitos politicos que o fim da nomeação foi collocar um general em frente do sr. duque de Saldanha, igualando-o a este na posição militar.»

Mais economias historicas.— O mesmo correspondente diz o seguinte:

«Tambem me consta que pelo ministerio da marinha se trata de collocar o novo almirante graduado João da Costa Carvalho em posição de poder receber cem libras mensaes de gratificação.

Não sei ainda se o nomeado almirante effectivo, patente á qual pertence aquella gratificação, ou se mesmo como graduado percebera tão avultada quantia.

Se assim é, estas novas pompas generalissimas vão custar-nos para cima de doze contos de reis annuaes.»

Fallecimento. — Falleceu com a idade de noventa e tantos annos o celebre padre Alvito Buela, parocho de Vilarelho da Raia, no concelho de Chaves.

Perdas e damnos. —Diz-se que por parte da fazenda publica se prepara acção de perdas e damnos contra a companhia Luzitania de navegação a vapor, pelo abalroamento que houve entre o vapor *Luzitania* e a corveta a vapor *Sagres.*

Deve ser um processo curioso. Por parte do governo, segundo consta, já se apresentou o libello.

Caminho de ferro de leste. —No mez de Novembro abrir-se-ha á exploração a secção do caminho de ferro de leste até Abrantes.

Caridade.—S. M. a virtuosa Rainha de Portugal pediu uma graça a seu augusto esposo. Foi a primeira que lhe pediu. A graça é S. M. ser declarada protectora de todos os asylos de beneficencia e de caridade. Consta que o respectivo diploma apparecerá por estes dias.

Confirmação.—Já chegaram de Roma as bullas da confirmação de s. ex.ª o sr. bispo de Vizeu, Alves Martins.

Movimento militar.—No sabbado pela manhã entrou em Valença o batalhão de caçadores n.º 7, que para alli marchara de Guimarães, e nesse mesmo dia sahiu d'aquella praça o segundo batalhão de infanteria n.º 18. Diz-se que regressa ao Porto.

Viagem Imperial.— Corre que S. M. o Imperador do Brazil fará uma visita á Europa, no fim do proximo inverno, e que depois de se demorar algum tempo em Lisboa, visitará a Inglaterra, França e Italia.

Presentes do imperador do Japão.—Os embaixadores do Japão apresentaram a S. M. El-Rei os seguintes objectos, como presentes mandados pelo seu imperador:

Uma sella riquissima com os seus pertences.

Dez quadros, obra de paciencia apurada e representando as feições originaes da singular civilisação d'aquella parte do mundo.

Dez biombos com muitas pinturas representando homens, aves, flores, e arbustos.

Um armario para livros de primoroso lavor.

Uma caixa para papel e tinteiro.

Dez peças de riquissima seda para estofar moveis.

Estes valiosos presentes vinham guardados em uma caixa, a qual foi conduzida ao Paço d'Ajuda sob a guarda de dois capitães de infanteria do exercito japonez; estes officiaes de espada desembainhada, sapato e meia, e cada um com seu leque, eram as figuras mais originaes da missão.

Os embaixadores tambem offereceram a El-Rei presentes seus, alem dos que traziam da parte do imperador.

Brinde á Rainha.—Segundo se lê no *Corriére Mercantile*, de Genova, a municipalidade de Palermo comprou uma estatua de marmore, devida ao cinzel de De Lisi, esculptor palermitano, a fim de a offerecer a S. M. a Rainha D. Maria de Saboya, como brinde nupcial.

A estatua representa uma virgem, de correctissimas formas, com toda a expressão da candura e da innocencia, e o esculptor denominou-a *L'ingenua.*

Esta estatua figurou honrosamente na grande exposição de Florença.

Tem esculpidos no pedestal os brasões das casas de Saboya e de Bragança, bem como o da cidade de Palermo.

Parece que esta obra d'arte será exposta ao publico, para que possa admiral-a.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio:*

Turin, 19.—Diz-se que o bispo Cenatiempo se afogou na cadeia de Napoles.

A concessão do caminho de ferro de Civita Vecchia a Orbitelli chegou a verificar-se, segundo se diz, com a companhia Salamanca.

E' inexacto que o governo pontificio tenha assignado um emprestimo de vinte milhões a esta companhia.

Dizem de Veneza que houve varias prisões por causas politicas.

A «Discussion», desmentindo o boato da demissão do ministerio, diz que não ha rasão

para isso, e seria um acto de fraqueza e de inconveniencia para com a corôa e para com o parlamento, se se verificasse em consequencia da retirada de Thouvenel.

S. Petersburgo, 19.—Um decreto imperial cria accusadores e defensores publicos e tribunaes militares.

Levantou-se o estado de sitio de Wilna, mas continua a prohibição de porte d'armas, e os delictos contra o Estado continuarão a ser julgados por tribunaes militares.

Vienna, 19.—O ministro da fazenda propõe um augmento de contribuições para 1863, 64 e 65, e diz-se que o de 1862 é de 25 milhões, por consequencia menor do que se previa; 1862 começará com uma reserva de 22 milhões.

Não será necessario recorrer a um emprestimo se a camara votar o augmento de contribuição e a lei relativa ao banco.

Munich, 18.—Por votação do congresso commercial acceita-se a proposta da commissão permanente, relativa á união aduaneira com a Austria, regeitando-se a proposta dos delegados austriacos.

Londres, 19.—Ha noticias de Shanghai de 8 de Setembro.

O general Ward salvou felizmente a sua critica situação.

Os sublevados atacaram Shanghai, incendiando as aldeias visinhas, mas foram repellidos com grandes perdas.

O principe Kong foi atacado de cholera.

Os mahometanos de Shensi sublevaram-se, insultando-se os que não são seus correligionarios.

A cholera faz estragos nas provincias do norte da China; d'aqui proveiu a suspensão de transacções commerciaes.

Paris, 20, á noite.—A's tres horas da tarde chegou ao seu palacio das Tulherias o imperador, e recebeu em audiencia solemne o novo embaixador do sultão Djamid Pachá.

Paris, 20, á noite.—Quando hoje apresentou as suas credenciaes o embaixador turco, o imperador dirigiu-lhe palavras amigaveis para o sultão.

Turin, 20, á noite.—A doença de Garibaldi aggravou-se. Os seus amigos sentem uma viva inquietação.

Athenas, 24.—Houve nova sublevação na Grecia.

Formou-se um ministerio provisorio, composto de Doulgaris, Canarei, Eronclos.

O rei Othon está em Calamata.

A sublevação estende-se a muitas cidades. As tropas tratam de restabelecer a ordem.

Turin, 23.—A situação do ministerio é muito grave.

Temem-se manifestações sérias.

Garibaldi inspira muitos cuidados pelo seu ferimento. Talvez se lhe ampute a perna. Está em grande perigo de vida.

Concurso.—Procedeu-se hoje á votação dos concorrentes ás quatro substituições extraordinarias da Faculdade de Direito, e depois de todos terem sido approvados em merito absoluto, foram mais votados os quatro seguintes:

1.º João José de Mendonça Cortez.
2.º Bernardo d'Albuquerque e Amaral.
3.º Francisco Augusto de Sande Sacadura.
4.º Manoel Nunes Giraldes.

Theatro de D. Luiz I.—Na sexta feira, 31 do corrente, anniversario natalicio de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I, ha de haver neste theatro o seguinte espectaculo:

O Fidalgo Pobre—comedia-drama em 2 actos do sr. J. C. dos Santos.

Por causa dos festejos reaes—comedia em 1 acto.

Os tres Mentecaptos—comedia em 1 acto, ornada de couplets.

A entrada é ás 7 horas e meia, e os preços são os do costume.

Augmento de ordenado.—O sr. Dr. Joaquim Gonçalves Mamede, Lente Cathedratico da Faculdade de Mathematica, foi agraciado com o vencimento annual de mais um terço do seu ordenado.

Graças.—S. M. El-Rei houve por bem fazer a mercê ao conde do Sobral, Luiz de Mello Breyner, de mais uma vida no mesmo titulo, para desde já se verificar em seu filho Hermano de Mello Breyner.

Igualmente houve por bem elevar a conde de Campanhã ao visconde do mesmo titulo, Balthasar d'Almeida Pimentel.

Documentos honrosos.—Diz o «Jornal do Commercio» que o sr. Rebello da Silva recebeu do imperador Napoleão uma carta, assignada pelo proprio punho do imperador, em que patenteia a mais distincta consideração pelo illustre academico e pelo primeiro volume da importante obra—«Corpo «Diplomatico portuguez, pelo sr. Rebello da «Silva», a qual a Academia Real das Sciencias está publicando. Uma carta de tão esclarecido imperante, nos termos e na fórma da que recebeu o sr. Rebello, é uma distincção rara, e que honra não sómente o escriptor a quem foi dirigida, mas tambem a nação a que elle pertence. Por ambos os motivos deve ser appreciada. O Instituto de França e a Academia Real de Historia de Hespanha officiaram ao sr. Rebello em termos muito honrosos ácerca da mesma obra.

Erratas.—Na correspondencia de Lisboa do ultimo numero, onde se lê:—para pessoalmente examinar, etc., leia-se:—para praticamente examinar, dizia elle, os effeitos do regulamento das alfandegas, que ultimamente decretou, e contra o qual se tem levantado aqui todo o commercio. Foi uma miseria aquella visita. Se alguma cousa o ministro provou com ella, foi a sua crassa ignorancia nos objectos sobre que legislou.

No annuncio do mesmo numero da Companhia Tutelar, onde se lê: 500$000 rs. pagos annualmente devem produzir, etc., deve lêr-se—50$000 rs., etc.

EDITAL.

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra etc.

Faço saber, que se abre hoje nesta Commissão de Estudos concurso de 60 dias para o provimento da cadeira de ensino primario da Carapinheira.

Os que pretenderem ser providos na dita cadeira apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para, no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 28 de Outubro de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

ANNUNCIOS.

1 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem ainda á venda bilhetes, meios, quartos e cautellas, da loteria dos vinte cinco contos, que ficou transferida para 3 de Novembro.

2 JOSE' ALVES DE MOURA, bacharel formado em Theologia, professor particular da lingua Grega, legalmente habilitado, continua a leccionar, abrindo a sua aula no principio de Novembro. Rua do Cano da Feira, n.º 6.

3 PRETENDE-SE arrendar uma loja com suas pias de pedra, para azeite. Na rua das Cozinhas, n.º 12.

ATTENÇÃO.

4 ELIZIARIO Antonio de Sousa offerece-se a ensinar a lingua ingleza em mui curto espaço de tempo, pondo o discipulo prompto a traduzir, fallar e escrevel-o correctamente. Na aula fallar-se-ha o inglez.

5 HA UM pharmaceutico competentemente habilitado, que se promptifica a ir para qualquer estabelecimento. Quem precisar dirija-se por escripto, declarando as vantagens que offerece, ao sr. José da Costa Pinto, em Coimbra.

6 HONRA E TRABALHO, OU JOANNINHA, livro especialmente destinado para as escholas primarias de meninas, 1 v. in 12. Preço 360 rs. Fazem-se abatimentos a quem tomar dez exemplares e d'ahi para cima.

Vende-se na loja de livros da Imprensa da Universidade e na de M.e Viuva Moré.

7 NO DIA 11 do futuro mez de Novembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal das audiencias deste juizo, na rua da Trindade, perante o exm.º Juiz de Direito desta comarca, se hão de arrematar os bens penhorados na execução que Luiz Augusto de Mancellos Ferraz e mulher, movem a Joaquim José Ferreira de Castro e mulher, desta cidade, de que é escrivão Albuquerque.

AOS PAES DE FAMILIA

8 NA rua do Corpo de Deus, n.º 57, as sr.as Serras encarregam-se de educar meninas internas e externas, por preços commodos.

PORTUGAL E A ITALIA

OU ENLACE DA DYNASTIA DE BRAGANÇA COM A DYNASTIA DE SABOYA

POR JOSE' MIGUEL VENTURA

9 VENDE-SE nesta cidade, em casa do sr. Orcel. Preço 500 rs.

COLLECÇÃO DE RECEITAS.

10 SAHIU a 3.ª edição da Nova Collecção de Receitas. Contem entre outras muitas receitas, as seguintes:—Modo de engomar a polimento, lavagem de sedas, rendas, filós, cambraias, chapeus de palha, luvas, fazer sabão e sabonetes, tirar nodoas, tingir algodão, fazer vernizes de differentes qualidades, aproveitar o ouro dos objectos velhos, bronzear e pratear, fazer vinhos, licores, aguas-ardentes, gelados, doces, fazer fogos de artificio de differentes cores, etc. 1 vl. Vende-se por 480, em Coimbra, loja de José de Mesquita.

ATTENÇÃO

11 VENDE-SE um piano Allemão de auctor acreditado, de 6 oitavas e meia, em muito bom uso, e em conta, em proporção ao seu bom estado. Quem o pretender dirija-se a esta redacção para se lhe dizer quem é seu dono.

CALLIGRAPHIA DE GODINHO

ADOPTADA PARA O ENSINO PELA DIRECÇÃO GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA.

12 VENDE-SE nesta cidade, em casa do sr. Orcel. Preço 360.

AGRADECIMENTO.

13 OS abaixo assignados, guardas da Alfandega, tendo visto no *Conimbricense*, n.º 910, de 14 do corrente mez, uma descripção da illuminação feita no dia 6 do corrente á porta da Alfandega e em que se fallava nos seus nomes, vem por esta forma agradecer ao illm.º sr. Antonio Lopes da Silva, alferes commandante do destacamento n.º 9, auctor de tal communicado, e agradecer-lhe a urbanidade com que os tractou nos tres dias festivos, promptificando expontaneamente uma guarda d'honra do destacamento de seu digno commando.

Figueira 17 de Outubro de 1862.

Os guardas,
José Gonçalves Baptista
Antonio José dos Santos
José Albino de Freitas
Belizario José Ferreira.

14 JOSE' ADELINO SERRASQUEIRO, continua a ensinar mathematica elementar na rua dos Estudos, n.º 30.

ESBOÇO DESCRIPTIVO DAS COLONIAS HOLLANDEZAS, INGLEZAS E FRANCEZAS DA COSTA OCCIDENTAL D'AFRICA E SUA COMPARAÇÃO COM AS PORTUGUEZAS ESPECIALMENTE COM A DE S. THOME' E PRINCIPE

POR BENJAMIN CUPERTINO CASTELLO BRANCO.

15 O AUCTOR, convencido que Portugal, já pela exiguidade do territorio do seu reino e incommensuravel vastidão e fertilidade do solo das suas colonias (as mais ricas do mundo), já pela sua posição geographica, já pelas suas nobilissimas tradicções não póde deixar de ser *um paiz principalmente colonial*, e que nenhum elemento pode contribuir mais efficaz, directa e poderosamente a fazer-lhe reconquistar o antigo poder e importancia politica, do que a sua prosperidade colonial (verdades estas que felizmente vão calando no animo de governantes e governados), e que por consequencia será bem recebida do publico qualquer publicação sobre colonias, nossas e estranhas, de que tanto ha a aproveitar para as primeiras; ousou descrever compendiosamente o que achou de mais notavel emquanto a agricultura, industria, commercio e instrucção nas colonias inglezas, hollandezas e francezas da costa occidental de Africa, no breve espaço que nellas se demorou; misturando, para desfastiar o leitor do, por vezes, arido desta leitura, algumas descripções dos curiosissimos e ignorados costumes desses povos colonisados. Seguirá uma rapida descripção das nossas colonias da mesma parte de Africa, que o auctor mais detidamente poude examinar, e principalmente dessa perola da monarchia portugueza, S. Thomé e Principe, aonde as riquezas pullulam em mananciaes de um solo feracissimo em pousio, clamando apenas por braços que as levantem da terra; finalmente arriscará o auctor algumas comparações entre as nossas e estranhas colonias, e observações sobre melhoramentos a copiar destas e introduzir nas nossas.

E' materia que encherá um grosso volume nitidamente impresso, que vae entrar nos prelos da imprensa nacional. O auctor espera que os amigos da prosperidade do paiz e desenvolvimento das colonias o coadjuvem com as suas assignaturas nesta modesta empreza.

Assigna-se e vender-se-ha em Lisboa, nas lojas de livros do sr. Bordalo, na rua dos Capellistas; Lavado, rua Augusta; na Pharmacia Ultramarina, a S. Paulo; Livraria Central, no Rocio. No Porto, na livraria da viuva Moré. Em Coimbra, na livraria de Mesquita. Qualquer correspondencia sobre os *Esboços* deve ser dirigida ao auctor, na rua dos Remulares, n.º 35, 1.º andar, em Lisboa.

Na redacção do *Conimbricense*, rua das Figueirinhas, n.º 2, tambem se recebem assignaturas.

NUMERO 9[illegible] | SEXTA FEIRA 31 DE OUTUBRO | 6.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 30 DE OUTUBRO

A ELEIÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL.

Logo que foi dissolvida a Camara Municipal, presidida pelo sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, começaram os *historicos* a espalhar por toda parte, que haviam de vencer a eleição a que se ia proceder, em virtude das disposições da lei; mas que no caso não provavel de a perderem, como tinham seu o conselho de districto, a annullariam impreterivelmente, continuando em exercicio a commissão municipal, até que levassem á vereação pessoas escolhidas, d'entre os mais facciosos ministeriaes.

Repugnou a toda gente sensata similhante idea; e ninguem deu credito a esse boato immoral, sahido dos corifeus da situação. Por honra d'elles, do governador civil, e do conselho de districto, em nome da liberdade eleitoral, tomou-se aquillo por desabafo apaixonado de partido, principalmente depois que a urna decidiu, que a grande maioria dos eleitores, no illustrado concelho de Coimbra, era a favor da camara dissolvida, e contra a politica ministerial, obnoxia e intolerante, que ahi se tem ostentado para vergonha do paiz.

O *Conimbricense* absteve-se de registar esses boatos, propalados antes e depois da eleição, e esperou com socego pelo resultado. Limitou-se apenas a contraprotestar, por via do seu redactor responsavel, a doutrina de quaesquer protestos, que por ventura apparecessem posteriormente ao acto do apuramento, em que não se apresentou nenhum contra a espectativa geral, fundada nessas vozes que por ahi corriam.

Passou tempo; quinze dias, um mez: e o chefe do districto sem mandar tomar posse á camara eleita. Em vista do Codigo Administrativo, era mais do que evidente, que o sr. Caetano de Seixas tentava sophismar as leis, e incorria em grande responsabilidade. Mas a opposição, apesar de ter o incontestavel direito de pedir a posse da camara, e seguir todos os mais termos contra este abuso de poder, não quiz perturbar o goso dos membros da commissão municipal, deixou-os á vontade fazer as apregoadas reformas, e esperou até passar o praso de dois mezes, que é nas epocas da eleição ordinaria das camaras municipaes, o intervallo que decorre de Novembro a 2 de Janeiro, dia da posse, marcado no Codigo Administrativo.

Agora são já passados os dois mezes; não ha pretexto para mais delongas; e o procedimento do sr. Caetano de Seixas não tem a mais pequena justificação. Ha sómente uma palavra no diccionario juridico para o classificar. O chefe deste districto PREVARICOU, impedindo a posse da camara ultimamente eleita; e o modo porque o fez revel-a ainda não só a sua curteza de conhecimentos, mas o espirito faccioso e anti-liberal de s. ex.ª. Se não vejamos.

O pretexto na demora da posse é o seguinte. As duas assembleias do concelho em que a opposição obteve maior triumpho foram as de Souzellas e Assafarge. Contra a eleição em cada uma destas assembleas, é que apparecem agora dois protestos de dois eleitores, instrumentos passivos da auctoridade administrativa, allegando diversos factos que não succederam, mas que são alli narrados com o fim da sonhada annullação, por que a auctoridade, se vê agora, que ha muito almejava.

Não pensavamos que um funccionario administrativo, que deve presar o seu credito e reputação, que tem a responsabilidade legal das suas acções, fizesse coro com esses devassos seus correligionarios, que practicaram as maiores indignidades antes e depois do acto eleitoral, que fizeram o escandalo de fugir com a chave da urna na assembleia da Assafarge, que pretenderam introduzir-se á força na presidencia da mesa do apuramento, e que pelas suas palavras e acções queriam a todo custo, e contra lei expressa, empolgar o mando nos negocios municipaes, sophismando a liberdade eleitoral, e tornando-se os resuscitadores do *posso, quero e mando* dos governos absolutos.

E' comtudo um facto, deploravel para os que sinceramente presam a liberdade, mas um facto de que não póde duvidar-se. O chefe dessa *cotterie* de analphabetos, que dirigem a situação em Coimbra, o sr. Caetano de Seixas e Vasconcellos, está disposto a sophismar a lei, e a empregar todos os meios deshonestos, para annullar a eleição da camara municipal. E' portanto a s. ex.ª que vamos tomar estreitas contas do seu inqualificavel procedimento, expondo-o no pelourinho da opinião publica.

Saibam os eleitores do concelho de Coimbra, que de nada lhes valem as suas convicções manifestadas pelos meios que nos são facultados nas leis e no codigo fundamental do paiz. Na dominação *historica* dispensam-se as leis escriptas; rasgam-se os codigos liberaes; e adopta-se a theoria dos circulos *de moral e de direito*, communicada ao publico pelo professor de direito criminal, o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco!

Procede-se a uma eleição com todas as solemnidades legaes, e o resultado é contra os *historicos*. Que importa essa bagatella? Que vale a opinião dos eleitores? *Salta-se do circulo da lei para o circulo da moral*, e procuram-se todos os meios para annullar a eleição!

Não ha ninguem de probidade que referende um protesto, que se necessita para apparentar um pretexto de annullação; *salta-se do circulo do direito para o da moral*, e assalaria-se um desgraçado que subscreve o que as auctoridades lhe mandam!

Ha os vogaes das mesas compactos e firmes, em dizer sómente a verdade do que se passou, e é preciso desfigural-a, para se descubrir um motivo de nullidade; corrompe-se um desgraçado que não saiba ligar duas ideias, *concede-se-lhe o uso fructo d'uma parede para firmar uma trave*; pede-se-lhe depois em paga que diga alguma coisa contra a legalidade da eleição na Assafarge; *salta-se do circulo da lei para o circulo da moral*, que o governador civil e o administrador do concelho não são homens que recuem diante da salutar theoria do sr. Secco!

Não pensem os leitores que improvisamos. As frases que ahi ficam escriptas exprimem em toda a sua nudez a verdade dos factos.

Na assembleia de Souzellas, arranjou a auctoridade administrativa um *quidam*, que por nome não perca, para vir faltar á verdade, dizendo que a urna fora abandonada no dia 31 d'Agosto ultimo, e protestando por isso contra a legalidade da eleição.

Este procedimento é uma grave injuria irrogada á probidade e honradez do presidente d'aquella assembleia, o sr. Dr. Jeronymo José Baptista Lopes Parente, e aos mais cavalheiros que compozeram a mesa; os quaes se portaram por modo, que não houve a menor irregularidade, e a urna exprimiu livremente a vontade dos eleitores.

Na assembleia da Assafarge outro instrumento do governador civil e administrador do concelho, useiro e vezeiro de tranquibernias eleitoraes, protestou tambem allegando factos, que dizia passados nos dias 31 de Agosto e 1 de Setembro.

E' preciso recordar aos leitores que no primeiro d'aquelles dias, presidiu o sr. Cesario Augusto d'Azevedo Pereira; e só no segundo dia, depois de ter este individuo fugido com a chave da urna, é que presidiu por voto da assembleia dos eleitores o sr. Antonio de Sousa Pinto de Barros Cachapuz.

Pois no protesto não só se condemna a presidencia do sr. Cachapuz, que teve lugar em virtude, e pelo processo indicado na lei, mas o que eleva de ponto o cynismo, protesta-se por factos practicados pelo sr. Cesario, que mostrou sempre os melhores desejos de dar motivo para se annullar a eleição, descendo a practicar o escandalo de fugir para Lisboa, levando a chave da urna!

E' até onde póde chegar o impudor desta gente, que não recua diante de consideração alguma, para satisfazer a sua vontade, e saciar os seus instinctos de vingança ignobil!

Um dos motivos d'esse protesto falso e torpe, é por se não ter affixado, logo em seguida á contagem das listas, o edital declarando o numero das que foram encontradas. Ora para que se conheça a má fé do presidente, basta dizer, que o sr. Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, que se achava alli presente, lembrou ao sr. Cesario o seu dever; e este em vez de o cumprir foi espaçando a affixação do edital, para ver se dava lugar á apresentação d'um protesto; o que effectivamente se deu, regeitando-o a mesa, e decidindo a affixação do edital, porque o codigo não determina o instante preciso, em que tem de ser collocado.

Bastava esse facto, para todos verem o proposito dos *historicos*, em procurar meios de qualquer natureza, para conseguir a annullação; mas ha outros, mais torpes ainda, que revelam a baixesa dos recursos dos agentes da situação.

O protesto que é um tecido de falsidades e de inepcias, dizendo por exemplo,—que os trabalhos acabaram muito depois do sol posto, quando todos os viram terminar antes, a pedido d'um eleitor, que mais uma vez advertiu o sr. Cesario dos seus deveres;—que appareceram listas de mais, quando houve 426 listas dos eleitores da assembleia, combinando com as 426 descargas do caderno, e outra lista que era a do presidente, recenseado na freguezia de Santa Cruz de Coimbra;—que não eram os escrutinadores os que liam, o que so deixava de ter lugar quando um falsario, que estava na mesa, trocava os nomes, pelo que era advertido pelos eleitores circumstantes;—que deixaram de ser cumpridas as disposições do decreto eleitoral de 30 de Setembro de 1852, e contendo logo em seguida amargas queixas, por se ter cumprido este decreto, no unico ponto em que o devia ser, pela omissão do Cod., em prevenir o caso da fugida do presidente; o protesto dizemos, envergonharia qualquer cidadão medianamente instruido nos trabalhos eleitoraes, e apenas mostra que o sr. Caetano de Seixas, e os seus correligionarios não sabem cohonestar o acto que premeditam, e se dão em pasto á hilaridade publica.

A torpeza deste meio, aconselhado pelas auctoridades administrativas e pelos seus adeptos, corre parelhas com o procedimento ulterior.

O protesto é datado de 5 de Setembro, e só em 14 do corrente é que o facciosismo do sr. Caetano de Seixas o deixou correr para a mesa dizer o que se lhe offerecesse! Teve trinta e nove dias de incubação!

E note-se para cumulo do escandalo, que o sr. Antonio de Sousa Pinto de Barros Cachapuz não foi ouvido na qualidade de presidente da mesa da Assafarge; nem tambem o responsavel deste jornal, que no seu contraprotesto havia pedido vista dos protestos para responder!

O governador civil está arvorado em in-

quisidor mór, negando a vista das peças do processo contra a eleição da camara, porque teme que sejam pulverisadas as inepcias e falsidades, que mandou alli escrever contra ella aos seus escravos. O sr. Caetano de Seixas tem medo que a verdade appareça, e por isso occulta aos seus adversarios os protestos que mandou forjar.

Mas ainda ha mais. Para vêr se conseguiam ao menos um voto da mesa a seu favor, pediu o administrador do concelho, ao vogal Manoel dos Santos, de Sernache, para este responder por forma, que podesse haver nullidade na eleição. E prometteu-lhe em recompensa de elle faltar á verdade, segundo a propria victima confessa, que lhe deixava travejar n'uma parede da sua casa n'aquelle lugar!

O pobre do homem mentiu á vontade do sr. Xavier com a mira na pretençãosita; e a corrupção conseguiu por aquelle modo um unico voto a seu favor de quantos vogaes compunham a mesa eleitoral da assembleia da Assafarge.

Agora que o publico está senhor destas miserias; agora que todos sabem os escandalos, corrupção e immoralidade praticadas pelas auctoridades *historicas*, podem á sua vontade consummar a torpeza no Conselho de Districto, annullando a eleição das duas assembleias, que mais desfavoraveis lhes foram. Nós, a opposição, sabemos o que nos compete, e havemos de cumprir com o nosso dever.

UM ESCANDALO.

Acabam de garantir-nos a veracidade do seguinte facto de que ha pouco se occupou um jornal desta cidade.

O sr. Lobo d'Avila, durante o tempo que geria os negocios das obras publicas, na ausencia do sr. duque de Loulé, concedeu a uma companhia hespanhola a faculdade de cortar madeiras dos pinhaes de Leiria, mediante a quantia de 150:000$000 reis pagos ao estado pela mesma companhia.

Chegada a noticia do vandalismo que se projectava ao conhecimento do sr. José de Mello Gouvêa, administrador geral das mattas, s. ex.ª apresentou-se no ministerio das obras publicas, e tanto instou, e com tão vivas côres pintou o quadro da devastação dos pinhaes de Leiria, que o contracto celebrado com a companhia hespanhola foi finalmente annullado.

Mas nesse contracto havia a clausula de que o governo aceitaria uma letra de reis 20:000$000 cujo pagamento seria o signal da sua rescisão.

O pagamento dos 20:000$000 reis, estipulado entre governo e a companhia contractante não se verificou, e a mesma companhia por essa circumstancia julgou não rescindido o contracto, e por consequencia com o direito de principiar a cortar madeiras do pinhal de Leiria. O sr. José de Mello Gouvêa, porém, continuou a oppor-se ao tremendo vandalismo, e a companhia como não recebesse os 20:000$000 reis, nem podesse mandar cortar madeira, recorreu ao ministro hespanhol nesta côrte, que, segundo nos affirmam, tenta coagir o governo ao cumprimento do contracto celebrado entre elle e a companhia de que se trata.

Temos, pois, graças ao *são juiso* do sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila de Arouca e Brito, uma pendencia com o representante d'uma nação amiga, pendencia que ha de ter como effeito, ou a total devastação do rico pinhal de Leiria, ou o pagamento de 20:000$ reis que hão de sahir dos cofres publicos para as algibeiras dos interessados.

Não é maravilhoso?

O facto que aqui apresentamos não póde deixar de ser escrupulosamente examinado pelo parlamento, que deve dar uma lição severa ao ministro que dispõe das mattas do reino como se fossem propriedade sua.

(*Conservador.*)

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

No dia 23 do presente Outubro requeri ao Tribunal do Commercio para ser matriculado commerciante. Era o jury composto dos illm.os srs. Antonio José Alves Borges, Antonio Rodrigues Pinto, Pedro José Pereira de Sousa, Manoel Gonçalves d'Azevedo, Leovegildo Antonio da Cunha, José Francisco de Oliveira Reis, Antonio Vicente do Amaral Monteiro e Bernardo José da Silva.

Não fui approvado, e por isso foi indeferido meu requerimento; não fui approvado por alguns srs. jurados, e pelo que? Por uma vingança mesquinha, por uma rivalidade; vingança mesquinha no valor de seitis, rivalidade d'algum de pouca importancia e que se persuade ser alguma cousa entre a sociedade. Queixo-me sr. redactor da injustiça, mas protesto continuar quando achar todo o tribunal composto de caracteres todos cavalheiros, como alguns que o compunham.

Pela inserção destas linhas lhe ficará summamente agradecido quem é

Coimbra 30 de Outubro de 1862.

De v. mt.º att.º vr.º cr.º
Francisco de Sousa Pinto.

NECROLOGIO.

Lá dobram a finados todos os sinos da mais linda cidade do sul de Portugal; o ecco terrivel do bronze lá desperta, uma vez mais, em todos os habitantes de Tavira, a triste commoção de sentimento amargo; a morte, que tão ousada caminha pelas arcarias dos palacios de marmore, como pelos alvergues dos pobres, lá mostra todo o seu poder e o nada do homem, nesta vida, que é tormento e dôr.

O muito digno, o muito obsequiador padre mestre Vicente Maior do Rosario morreu!.... foi o dia 14 de Outubro o ultimo de seu lidar constante na tarefa da vida.

Nesta terra de peregrinação laborioso foi o seu viver; como padre comprehendeu sempre a sublime missão, que lhe competia, missão a mais ardua e espinhosa, porém a mais repleta, de verdadeira gloria; perfeito conhecedor de que a instrucção no clero é não só um preceito de Deus, mas uma exigencia social, propagou sempre as luzes da sciencia, ensinando gratuitamente a quasi todos os seus discipulos e ministrando a alguns meios de subsistencia; verdadeiro amante do Culto Catholico, empregou sempre esforços, talvez superiores ás suas forças, para o fazer brilhar e resplandecer, pugnando sempre com ardente zelo pelo augmento, respeito e integridade da Religião Santa, que Jesus Christo legou á humanidade.

Como cidadão foi benemerito e altamente serviçal; fez aos seus patricios e a todos que o procuravam o maximo bem que poude; verdadeiro desprezador da fatuidade humana, essa doença das almas soberbas, jámais deixou albergar em seu coração outra ideia, que não fosse a dedicação e o affecto para todos.

Amador das bellas artes, era, principalmente, verdadeiro conhecedor de musica; ensinou muitissimos discipulos, deixando alguns muito perfeitos no conhecimento do piano e outros instrumentos; generoso e habil professor deixou a muitos abundantes meios, productos da instrucção que gratuitamente lhes ministrara.

Elle?! morreu pobre, como sempre vivera; mas legou á sociedade os fructos de uma alma riquissima de intelligencia e de generosidade.

Como discipulo muito grato aos obsequios que me offertou, eu d'aqui tributo uma lagrima de gratidão e de eterna saudade á memoria do varão mais prestante, que na minha terra conheci.

O ceu lhe terá remunerado o bem que na terra praticou.

Coimbra 29 de Outubro de 1862.

NECROLOGIO.

Pallida mors pulsat aequo
pede tabernas pauperum turresque regum.
HORACIO.

Correi.... correi lagrimas de dor e saudade: ide regar essa flor mimosa, que da illustre casa das Obras da Villa de Cêa, onde ha pouco viçava, foi transplantada para o pó destruidor do sepulcro!

Sim; ainda ha pouco o aroma da virtude e da candura...e agora o bafo ascoroso do tumulo!....

Foi que o algoz implacavel do genero humano, que invade altivo e fero, o palacio do rico, como a cabana do pobre, sem respeito pela virtude, descarregou o cutello sobre um anjo da terra, que era o objecto mais predilecto do amor paternal, o idolo d'uma familia virtuosa e nobre, a admiração de todos os que o conheciam!

Foi a exm.ª sr.ª D. Anna de Guadalupe, que no viço da existencia, quando apenas tocava os 16 annos, se desprendeu da vida do tempo para ir gosar a da eternidade.

Vai anjo de bondade; gosa o paraiso do ceu, á sombra dos verdes louros, que pela virtude colheste na terra, onde te não prenderam os brazões e gloria de teus maiores.

Vai anjo de candura perfumar a habitação dos justos, com o fragante aroma de tuas virtudes: ornada a fronte com o precioso diadema de virgindade e pureza, implorar uma graça para os teus, que te idolatravam e que agora debruçados vertem lagrimas de amargura e saudade sobre a campa que esconde teus restos mortaes: e intercede lá nesse lugar de delicias por todos aquelles que tem amargamente sentido a tua ausencia.

Seminario Episcopal de Coimbra 30 de Outubro de 1862.

Antonio Maria de Senna Junior.

NOTICIAS DIVERSAS

Junta Geral.—No dia 5 de Novembro reunir-se-ha a Junta Geral do districto de Coimbra para proceder á distribuição da contribuição pessoal.

O actor Simões.—Consta-nos que o distincto actor Simões é brevemente esperado nesta cidade para representar no theatro Academico.

Deputados.—No domingo foram eleitos deputados, pelo circulo de Penacova o sr. Antonio Abilio Gomes Costa, por Lisboa o sr. José Maria Latino Coelho, e por Evora o sr. Manoel Alves do Rio

O principe Humberto.—Alem das esmolas que o principe Humberto deu em Coimbra, e de que já demos conhecimento nesta jornal, temos a acrescentar 15$ á Sociedade Consoladora dos Afflictos.

Theatros em Coimbra.—O inteligente correspondente em Coimbra do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«O theatro da Graça, que ha muito estava fechado não sei porque, obteve uma portaria do governo para dar algumas recitas em beneficio do mesmo theatro, dispensando-o para ellas de tirar e pagar a licença, que agora se exige.

A primeira destas recitas teve lugar no sabbado, em que se estrearam alguns artistas com felicidade, mostrando vocação para a arte dramatica.

E' louvavel o proceder dos artistas, que representam naquelle theatro, porque sem faltarem ao trabalho, que é seu unico patrimonio, dão á cultura do espirito o tempo que tantos outros desbaratam em passatempos, que arruinam a saude e apagam os sentimentos naturaes da dignidade propria.

Esta consideração que lhes grangeia a estima e sympathia dos que presam o trabalho e animam os esforços das classes operarias para se illustrarem e desenvolverem, podia tambem inclinar-me á benevolencia na apreciação da recita; mas não lhes faço favor em dizer que andaram regularmente, por vezes muito bem e alguns excellentemente. E posso ainda acrescentar que nunca naquelle theatro assisti a recita, que no geral se podesse julgar somenos, mesmo não tendo os artistas ensaiador, nem o estimulo do interesse, *porque nada receberam nunca, nem recebem hoje.*

Como materia connexa, devo dizer, que no theatro de D. Luiz I vão tambem sollicitar do governo permissão para dar algumas recitas sem reformar a licença, fundando o pedido na circumstancia de estar muito empenhado. Eu acredito na verdade do fundamento, e acredito tambem que ha de ser permanente ou pelo menos muito duradouro, em quanto a direcção não pesar as circumstancias de tempo e lugar, que logo de principio devera ter bem presentes e sempre diante dos olhos, por quanto, na phrase de um nosso classico, val mais sobrestar com siso antes de começar, que retirar depois com vergonha.»

Experiencia.—No domingo partiu de Santa Apolonia um comboyo especial com direcção a Abrantes, para fazer a experiencia da nova secção entre Santarem e Abrantes. Uma carruagem-salão deu lugar aos srs. engenheiros fiscaes, por parte do governo, do caminho de ferro do norte e do sul. Foram tambem os srs. engenheiros Margiochi, Damazio, e Belchior José Garcez. O director geral dos caminhos de ferro do norte, representante do sr. Salamanca, e outros empregados da empreza tambem fizeram parte da comitiva.

Permaneceram todo o dia em Abrantes, voltando no seguinte para Lisboa.

Noticias da ilha do Fayal.—Por cartas recebidas da cidade da Horta, capital da ilha do Fayal, e vindas pela corveta americana, consta que reina grande desolação n'aquella ilha, por causa de successivos abalos de terra.

Conforme essas cartas, havia 19 dias que os tremores se succediam, de modo que muita gente emigrara para as outras ilhas, e no Fayal todos os negocios, todo o movimento estava suspenso, entretendo-se o povo só em preces e em procissões de penitencia.

A' procissão denominada da Praia, que é votiva, acudiram mais de 6:000 pessoas.

Emfim o estado da ilha é afflictissimo.

As cartas são contestes em affirmar estes factos; acrescentando que os tremores são acompanhados de pavorosos estrondos subterraneos.

Monumento.—Diz-se que se vae elevar em Lisboa um monumento a Vasco da Gama. O local será em Belem. E' feito á custa do seu descendente o sr. marquez de Niza.

Fogo do ar.—Por edital do governo civil de Lisboa foi prohibido inteiramente o uso dos foguetes do ar, em qualquer occasião e sob qualquer pretexto que seja—revogadas quaesquer licenças que se tenham concedido em contrario.

Novo jornal na India.—Vae publicar-se um novo jornal em Goa, escripto em lingua maratha. E' seu editor responsavel o sr. Proxotomo Sadassiva Sinay Gautcar, de Combarjua.

Jantar.—Diz-se que o jantar dado pela officialidade da marinha portugueza á da esquadra italiana será na sala do *risco* do arsenal da marinha no dia 3 do proximo mez. Haverá na mesa 130 talheres.

Mina de cobre.—A folha official publica a portaria de 23 de Setembro, reconhecendo Antonio Peres da Costa, como proprietario legal da descoberta da mina de cobre, denominada do Castello, no concelho de Vimioso, districto de Bragança.

Crime aleivoso.—De Alcacer do Sal escrevem ao «Jornal do Commercio» que no dia 23 do corrente, ao meio dia, era visto ás grades da cadeia da villa, o preso João José Amador Venturinha, com um grande golpe no pescoço.

Foi-se juntando povo, e o administrador do concelho, tendo conhecimento do facto, acudiu á cadeia, e observou o estado do referido preso, e viu outro preso, por nome Francisco Graça, hespanhol, custodiado na prisão da villa á requisição do seu governo, collocado atraz da porta da prisão e com uma navalha na mão, e em acto de remetter a quem se aproximasse d'elle.

O administrador do concelho, a muito custo, conseguiu que o malvado largasse a arma.

Francisco Graça havia dado uma navalhada no pescoço do Venturinha, á traição, e sem que este lhe fizesse a menor provocação.

O povo que se foi ajuntando queria invadir a cadeia e matar Francisco Graça. No meio d'esta scena de tumulto, appareceram cinco filhos do Venturinha clamando que lhes haviam assassinado o pae e que estavam desgraçados.

E' facil de suppor que este lance devia exaltar o povo contra o assassino, e muito custou a auctoridade administrativa a contel-o.

O Venturinha morreu duas horas depois.

Francisco Graça, com outros fôra capturado a requisição das auctoridades hespanholas, por furtos commettidos em Badajoz.

Alfandega de Lisboa.—O sr. Nuno José Gonçalves foi nomeado director interino da alfandega grande de Lisboa, em consequencia da suspensão do sr. Antonio dos Santos Monteiro.

Aposentações.—Foram aposentados dous verificadores da alfandega grande de Lisboa, os srs José Maria da Silva Freire, e Francisco de Paula Santiago, bem como o porteiro Antonio Placido d'Azevedo. Falla-se em mais aposentações de empregados das differentes alfandegas

A este respeito diz o correspondente de um jornal do Porto o seguinte:

«O sr. Lobo d'Avila não para nos seus desatinos; não se contentou com suspender o sr. Santos Monteiro; tambem aposenta alguns empregados mais d'alfandega grande, que se rebelaram contra o seu absurdo e inepto regulamento, para desta forma ter lugares naquella casa fiscal para accommodar os seus afilhados. Estas aposentações vão onerar o paiz com alguns centos de mil reis mais. Mas o sr. ministro pouco lhe importa isso, o que elle quer é que os seus intimos fiquem contentes, que os gemidos do povo não lhe fazem impressão! Deixal-o caminhar, que tempo virá em que se lhe pedirão contas.»

Luto.—O *Diario* publicou um decreto, regulando o luto da casa real, que deve servir de norma para as familias.

Luto pelo imperante, tres mezes.

Consorte, dois mezes.

Filhos e netos, trinta dias.

Sogro ou sogra, genro ou nora, irmão ou cunhado, trinta dias.

Tios, sobrinhos, e primos co-irmãos, vinte dias.

Pelos mais parentes, oito dias.

Para a nação, só será geral o luto pelo imperante ou consorte.

O luto estabelecido por decreto de 25 de Outubro de 1862, será metade do tempo pesado e metade alliviado.

Humanidade historica.—A'cerca da maneira barbara como o governo tratou os 48 soldados de caçadores 3, que mandou para a Africa, diz o correspondente do *Nacional* o seguinte:

«Disse-lhe em tempo que os soldados de caçadores n.º 3 tinham sido mandados para a Africa em peiores condições que os degredados condemnados na ultima instancia, e disse-lhe a verdade.

Em portaria do ministerio da marinha e ultramar de 12 d'Agosto de 1844, se estabeleceram algumas providencias relativamente á remessa de degredados como: 1.º serem com preferencia remettidos em navios do estado: 2.º que estes navios só recebam o numero de degredados correspondentes á sua capacidade: 3.º que não embarquem degredados doentes: 4.º que previamente sejam ouvidos os facultativos competentes sobre o espaço do navio, e degredados que póde levar: 5.º que o cirurgião de bordo requisite da auctoridade competente, os medicamentos e dietas necessarias: 6.º que se forneça roupa e alguns colxões: 7.º que aos degredados se dê roupa branca; e que se escolha um individuo experimentado para cuidar do seu tratamento.

Estas providencias foram mandadas observar em portaria do ministerio da justiça.

Para com os infelizes caçadores que se apresentaram confiados na real clemencia, não houve a consideração que ha com todos os degredados. Lá foram sem roupa, e sem meios alguns no porão de um navio servir de estrume ás inhospitas terras d'Africa!

E' assim que os historicos procedem para com os soldados portuguezes, é assim que o sr. visconde de Sá, e Mendes Leal deram cumprimento á palavra do joven monarcha.

Se isto se fizesse em outro tempo, que não diriam os eximios *historicos*? Tinham feito o que por muito menos fizeram centenares de vezes.»

Mercês regias.—Por decretos de 23, 29 e 30 de Setembro ultimo foram agraciados os seguintes senhores:

General visconde de Sarmento, João Ferreira Sarmento, com o titulo de conde de Sarmento em sua vida.

Conde de Valle de Reis, Pedro Agostinho de Mendonça Rolim de Moura Barreto, com as honras de official mór da casa real.

Carlos Adolpho de Kantzow, que exercera por muitos annos na côrte de Lisboa os lugares de secretario de legação e encarregado de negocios de Suecia e Noruega, com o titulo de barão de S. George em duas vidas.

Apprehensão importante.—Os delegados de saude acabam de apprehender em differentes estabelecimentos da capital, uma porção innumeravel de barricas de farinha ardida. Esta farinha estava sendo consummida com grave prejuizo da saude publica, pelos padeiros e confeiteiros, que prejudicavam a saude do povo, só para levar alguns centos de mil reis ás algibeiras dos vendedores do genero.

Transferencia.—O sr. Bispo de Beja D. Antonio da Trindade de Vasconcellos foi transferido para Lamego.

Partida.—No dia 25 partiu de Lisboa o sr. Moura, governador da provincia de S. Thomé e Principe, levando o secretario, o sr. Assa, empregado do tribunal de contas.

Noticias do Ultramar.—Receberam-se ultimamente noticias officiaes de Timor até 5 de Agosto do corrente anno, de Macau e de Moçambique até 28 do mesmo mez, e da India até 20 de Setembro, pelas quaes consta que em todas estas possessões havia socego.

O governador de Timor participa ter naufragado em um porto proximo de Delly, a escuna *Raio*, pertencente ao estado, tendo-se salvado tres marinheiros e morrido cinco.

O governador geral de Moçambique dá parte que chegara alli no dia 8 de Junho a barca *Novo Paquete*, procedente de Lisboa, com objectos de fazenda, soldados, colonos e degredados; que no dia 25 de Março tinha tido lugar a effectiva occupação do Zumbo por uma força mandada de Tete; e que a fragata *D. Fernando*, tendo sido concertada no arsenal de Moçambique, estava arranjada de modo que podia emprehender a viagem para Lisboa no principio de Novembro.

Noticias do Brazil.—Chegou hontem a Lisboa o paquete do Brazil. Dizem muitas cartas que o sr. Nazareth estava doente; porem outras á ultima hora dão-no melhor, e tanto que tinha ido a bordo de um navio portuguez soltar uma porção de engajados, que estavam retidos á espera de quem os contractasse. Este facto foi muito applaudido pelos portuguezes.

Vindimas no Douro.—Escrevem de Anciães de Moncorvo a um jornal de Lisboa o seguinte:

«Findaram as vindimas.

Apenas falta concluir alguma envasilhação.

Nas vindimas ficaram compradas, fora das mãos dos lavradores, para cima de vinte mil pipas de vinho.

E' isto uma cousa admiravel, que não se podia esperar.

A cifra do arrolamento deve exceder 65000 pipas, porque está muito vinho de feitoria incluido na actual demarcação.

No Baixo Corgo effectuou-se grande numero de transacções, e não lembra venderem-se alli os vinhos por tão bom preço.

A novidade, em geral, é muito superior em qualidade á do anno passado

Os preços do vinho nas margens do Douro tem regulado de 40$000 a 45$000 rs.

Fóra d'ahi tem-se vendido a 20$000, 22$500 e 30$000 rs.; mas pouco, deste ultimo preço.

O tempo corre ricamente para as sementeiras do centeio e trigo grosso.

As batatas ainda não dão esperança de soffrivel colheita, sendo que neste mez não chova muito pouco.»

Principe Humberto.—Regressou na terça feira de manhã a Lisboa S. A. R. o principe Humberto, que foi recebido com as honras condignas de sua augusta pessoa, na estação do caminho de ferro.

Sua alteza foi transportado ao paço e mais a sua comitiva em trens da casa real.

Boato.—Corria em Lisboa, que o sr. Antonio José Duarte Nazareth, é chamado do Rio de Janeiro para a direcção da alfandega grande de Lisboa, sendo substituido no consulado do Rio pelo sr. Henrique Ferreira, consul de Pernambuco.

O monumento do Bussaco.—Como dissemos ha tempo, diz o *Jornal do Commercio*, o sr. Joaquim da Costa Cascaes, foi no dia 24 do mez passado ao Bussaco, para assentar a primeira pedra do monumento, que sob sua proposta o sr. ministro da guerra manda erigir n'aquelle sitio, como memoria da famosa batalha que alli pelejou o exercito anglo-luso contra o exercito francez.

O sr. Cascaes nos dias 25 e 26 percorreu a serra a pé, em diversas direcções, afim de reconhecer as posições que os nossos e o inimigo occupavam, pontos d'ataque, etc., e deste modo, pela inspecção do proprio terreno, escolher o ponto para a collocação do monumento, e no mesmo tempo colher todo o conhecimento indispensavel para a exacta descripção da batalha, que mostrou aos alliados e aos inimigos, que os soldados portuguezes eram capazes de vencer os vencedores dos melhores soldados do mundo.

O sr. Cascaes, nas alturas de Santo Antonio do Cantaro, recordou-se da brilhante carga de bayoneta dada pelos recrutas do regimento 8 de infanteria, que juntamente com dois regimentos inglezes levaram adiante de si os veteranos do general Regnier, que haviam conseguido chegar áquellas alturas, e pareceu-lhe um ponto proprio para a collocação do monumento. Era o sitio, onde soldados portuguezes, que apenas haviam empunhado as armas, se tinham mostrado dignos de combater ao lado dos melhores soldados contra os mais aguerridos.

Mas este ponto é pouco elevado, não se descobre a grande distancia, e alem disso fica a perto de uma legua do convento do Bussaco, e n'uma estrada pessima.

Dilatando a vista pelo campo da batalha, o sr. Cascaes viu as formidaveis posições que se descobrem de grande distancia, e mais proximas do convento, e n'aquella parte da serra que vulgarmente se chama Bussaco; mas alli, comquanto o valor dos portuguezes tivesse brilhado com muita honra para o paiz, não se recordava um feito especial de extraordinaria coragem, consideração que junta ás demais, o sr. Cascaes procurava para a boa collocação do monumento.

Mas o sr. Cascaes, que já tem feito importantes estudos sobre a batalha do Bussaco, recorreu aos seus apontamentos, e nelles achou notada a famosa carga de bayoneta dada por cinco companhias do regimento 19, carga decisiva e de firmeza e inexcedivel sangue frio, com que o regimento formou debaixo do fogo de 14 peças de artilheria inimiga, depois de dar a carga.

Este glorioso feito d'armas é altamente louvado pelo marechal Beresford, no seu officio ácerca da batalha, dirigido ao respectivo secretario d'estado. Depois de louvar a coragem e disciplina dos regimentos 7, 19 e do batalhão de caçadores 2, commandados pelos coroneis Palmeirim, José Cardoso de Menezes Souto Maior e um outro coronel, menciona especialmente o feito das cinco companhias do 19 «as quaes, diz o marechal debaixo das ordens immediatas do tenente coronel Macheau, fizeram um ataque á bayoneta sobre o inimigo, o qual é particularmente mencionado por todos os officiaes dos dois exercitos que o viram, como uma coisa perfeita tanto pela sua disciplina, como pelo valor que mostraram.

Este brilhante feito foi praticado n'uma estreita planura, em frente e proximo da cerca do convento, cujo muro n'aquella occasião servia de parapeito, e ahi estacionava o regimento 19.

O sr. Cascaes, auxiliado pelo padre Mauricio José Pimenta, vigario de Luso, e administrador do Bussaco, e muito conhecedor do local, descobriu o lanço do muro que servia de parapeito, e o qual ainda agora mostra, na parte mais alta, evidentes vestigios de posterior reconstrucção. Logo então se viu a aberta planura onde foi dada a carga, e logo o sr. Cascaes conheceu que este ponto reunia as melhores condições para o monumento.

Ahi pois mandou cravar um marco de pedra, de 1 metro d'altura, com esta legenda—*27 de Setembro*—na manhã de 27 de Setembro, tendo de antemão mandado apparelhar o marco.

O sr. Cascaes, inspirando-se das memorias gloriosas que aquelle sitio lhe trazia á lembrança, e ao mesmo tempo do auspicioso consorcio de El-Rei, escreveu uma poesia que intitulou—*A batalha e o consorcio*—e que já anda impressa em varios jornaes.

Cá—na humilde pedra erguida
De lusos feitos—lembrança;
Lá—na ceremonia santa,
A' lusa terra esperança.

No mesmo dia 27 de Setembro, celebrava-se em Turim o consorcio d'El-Rei, com a Senhora Rainha D. Maria de Saboya. O sr. Cascaes aproveitou a coincidencia e exprimiu-a em bellos versos.

Está pois lançada a primeira base para um monumento nacional, perante o qual todos os portuguezes, sem distincção de crenças politicas, se descobrirão.

O ponto escolhido descobre-se na distancia de 14 leguas, dista do convento cêrca de 200 passos, está proximo da capella das Almas, onde foi hospital de sangue, a qual comprou o municipio da Mealhada, com o fim de a reconstruir, para ahi suffragar annualmente, no dia 27 de Setembro, as almas dos que heroicamente deram a vida pela patria, e finalmente está no campo da batalha, onde o valor dos soldados portuguezes mais se exaltou.

A famosa carga de bayoneta dada pelas companhias do regimento 19, é um dos feitos mais gloriosos da guerra peninsular. Os dois exercitos romperam em vivas, observando a coragem dos nossos soldados.

O sr. Cascaes propõe que o monumento seja feito em Lisboa, porque a pedra que ha nos arredores não é propria.

Cumpriu o distincto escriptor e poeta a sua missão, como costuma desempenhar-se de tudo quanto se encarrega. Ao sr. Cascaes se deve a lembrança d'este monumento. Cabe-lhe essa gloria. Com a penna deixará memorados os heroicos feitos dos portuguezes n'essa guerra, e na pedra ficará tambem testimunho do seu amor á patria.

Já que estamos fallando da batalha do Bussaco, acrescentaremos algumas pequenas noticias que serão lidas com praser.

N'essa afamada batalha, os inglezes tiveram fóra do cambate 631 homens—sendo 107 mortos—493 feridos—e 31 extraviados. O exercito portuguez teve 622 homens fóra de combate—sendo 90 mortos—512 feridos—e 20 extraviados.

As forças portuguezas que entraram na batalha foram—as brigadas—9 e 21, ás ordens do coronel Champalimaud, do 21, que foi ferido:—1, 16 e 4 de caçadores, ás ordens do brigadeiro Packmann:—e 1 e 3 de caçadores com a divisão ligeira ingleza e 6 da brigada do brigadeiro Campbell—7, 19 e 2 de caçadores, ás ordens do brigadeiro Colman—2 brigadas de artilheria.

O coronel Jorge de Avilez commandava o 1 de caçadores.

O marechal Beresford, fallando do 3 de caçadores, diz que «não é possivel que haja «nada melhor que este batalhão.»

Ficaram prisioneiros o general Simon, 3 coroneis, 33 officiaes e 250 homens, e ficaram fóra de combate 4 a 5:000 homens.

E' sabido que Massena commetteu o erro de atacar de frente as posições do Bussaco, quando devia torneal-as. Lord Wellington tinha prevenido que o inimigo torneasse as suas posições, mandando postar o coronel Trant no Sardão; mas o coronel não chegou a tempo ao Sardão, de maneira que os francezes depois da acção seguiram por aquella estrada, e assim a batalha não foi decisiva, retirando Wellington sobre Coimbra, e depois sobre as linhas de Torres Vedras. Comtudo o general em chefe inglez diz que a batalha serviu para «mostrar ao inimigo quaes eram «as tropas que tinha a combater, teve a vantagem de trazer pela primeira vez as novas «tropas portuguezas a uma acção com o ini«migo em vantajosa posição.»

Conta um escriptor francez que tendo Massena mandado o general Sainte-Croix explorar o campo, encontrára um camponio que lhe indicou a estrada de Boialvo para o Sardão, para tornear a posição do Bussaco: o general observou a estrada, e reconhecendo que não estava defendida, assim o communicou ao general em chefe, o qual se resolveu então a tornear a posição do inimigo. O general Ney chamava a esta tardia operação a manobra do *saloio*.

Massena e Ney estavam em completa desintelligencia, que muito favoreceu a nossa causa.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Turin, 21.—A «Monarchia Nacional» annuncia que o principe e a princeza de Prussia e o principe de Galles, deviam embarcar hoje em Marselha para a Catalunha.

Berlin, 21.—Varios jornaes dizem que Bismark deve sahir hoje para Paris. A «Gazeta da Cruz» assegura não sahirá depois de ámanhã.

Dresda, 21.—Desmente-se a modificação das disposições do governo saxonio sobre o tratado de commercio com a França. O «Jornal de Dresda» prova isto com os documentos officiaes publicados quando se fez o tratado.

Turin, 21.—Sobre a circular de Drouyn de Lhuys, diz a «Gazeta» de Turin, que a politica traçada pelo imperador na sua carta de 10 de Maio não mudou.

A «Gazeta» recorda as passagens daquella carta favoraveis á Italia. A Italia pensa que o imperador não quer fechar aos italianos o caminho de Roma, mas procura ganhar tempo para levar ao cabo o plano proposto.

A saude de Garibaldi inspira séria inquietação.

Paris, 22, á noite.—Diz hoje a «France» que Mr. Sartigues sahirá para Roma nos principios de Novembro.

O novo ministro dos negocios estrangeiros Drouyn de Lhuys, teve uma larga conferencia com o nuncio de Sua Santidade, e fazem-se ácerca della differentes commentarios.

Turin, 23.—Garibaldi está alguma coisa melhor, e foi transferido para Sppezia. Os jornaes manifestam por elle serios receios.

Londres, 22.—Receberam-se aqui noticias de New-York, que alcançam a 11.

Proximo de Persytville, no Kentuky, deu-se uma renhida batalha, na qual houve perdas consideraveis de parte a parte, sem que se saiba ao certo quem levou a melhor.

Os federaes attribuem a si a victoria, e dizem haverem tido fóra do combate 2,000 homens, entre elles grande numero de officiaes e alguns chefes de alta graduação.

Um grosso corpo de cavallaria do exercito confederado entrou na Pensylvania e apoderou-se da povoação de Chambertburgo.

Temem-se novos encontros de um para outro momento.

Nova-York, 11.—O governo abandonou o projecto de colonisação pelos negros livres.

Os confederados entraram na Pensylvania, cortando o caminho de ferro, para impedir que Mac-Clellan se lhes aproxime.

Paris, 23. Foram adiadas todas as negociações ácerca da questão romana até que saia para Roma o novo embaixador o sr. La Tour de Auvergne.

Berlin, 22. Torna a fallar-se de uma conferencia muito proxima do imperador Napoleão com o rei Guilherme da Prussia.

Triste, 24.—A insurreição toma na Grecia grandes proporções. Foram estabelecidos governos provisorios em varias provincias.

Reina grande agitação em Athenas.

O rei está ausente.

Athenas, 24. — Formou-se um ministerio provisorio, composto de Boulgaris, Canaris e Kouflos.

O rei está em Calamata.

A guarnição de Vomilza sublevou-se.

Muitas povoações da Grecia occidental estão insurreccionadas, havendo-se mandado tropas para suffocar a revolta.

Na Grecia oriental reina tranquillidade.

Athenas, 24.—Um decreto do governo provisorio, nomeado pela revolução, declara a dynastia Othon desthronada.

Esta noticia é authentica.

Madrid, 27.—Nova York, 17.—Por motivo da proclamação de Lincoln, tem havido nesta cidade muitos «meetings» e todos numerosissimos.

Mac-Clellan avança para a Virginia. Os confederados cercam Nashville.

Madrid, 27.—Suas Magestades foram enthusiasticamente recebidas em Murcia.

Toulon, 28.—A esquadra franceza sahiu para a Grecia.

Corfu, 27.—Sua Magestade El-Rei Othon da Grecia partiu para Veneza.

Apresenta-se como candidato ao throno hellenico o principe Leutchemberg.

Spezzia, 29.—Uma notabilidade cirurgica julga desnecessaria a amputação da perna a Garibaldi e tem como certa a cura.

Nova York, 21.—Os federaes recolhem-se a quarteis de inverno.

Eleição por Penacova. — Lê-se na correspondencia desta cidade para o *Commercio do Porto* a seguinte exacta apreciação do nosso amigo o sr. deputado Gomes Costa:

«O sr. Antonio Abilio Gomes Costa, foi eleito no dia 26 deputado pelo circulo de Penacova, que estava vago pelo despacho do sr. Aristides para a Relação dessa cidade. Não havia opposição, porque o sr. Rivara havia desistido. Naquelle circulo, e em mais algum do alto districto, é sempre muito difficil a victoria contra o sr. Abilio, se elle sae a campo de vontade, porque é um cavalheiro muito estimado naquelles sitios pelo seu saber e distinctas qualidades pessoaes, e havido como o mais competente para representar aquellas localidades, porque ao zelo civico e intelligencia, reune o mais perfeito conhecimento das necessidades locaes, e tem estudado a maneira pratica de as resolver com acerto e vantagem publica. Assim elle ache o apoio dos seus collegas na camara e a boa vontade do governo, que difficilmente vê as provincias. Só as conhece pelo mappa das contribuições do Estado.»

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 30 de Outubro de 1862.

Por entre mil boatos sobre nomeação de pares, parece que sempre se verifica alguma coisa a este respeito. O ministerio, tendo a certeza de ser derrotado na camara alta, principalmente depois que soube, que o nobre marechal Saldanha se dispõe a ir alli occupar o seu lugar, tenta mais uma vez illudir a corôa, levando-a a consentir na fornada, para mudar a face d'aquella camara.

Repetem-se de bocca em bocca os nomes dos novos pares. Falla-se muito no Ferrer, visconde de Porto Carrero, visconde de Porto Covo, Miguel do Canto, Faustino da Gama, e outros muitos. E para cohonestar a feição pronunciada da fornada, parece que os ministros lembraram ao chefe do estado o Fontes e o Casal Ribeiro

Isto é uma estrategia *historica*, similhante a muitas outras com que elles tem entretido a sua existencia rachitica e enfesada. Bem sabem elles que os illustres estadistas da opposição, ou não aceitam a nomeação, ou aceitando-a deixam vago na camara dos deputados dois lugares, e o que mais vale, a direcção politica dos seus amigos. Já vê que na fórma do costume é sempre burla, e nada menos do que burla, do systhema representativo.

Dizem-me que o numero dos novos pares é de vinte e tantos, com os quaes o ministerio julga poder abafar a voz independente dos actuaes pares do reino.

Veja v. a que abysmo fatal nos vai conduzindo esta politica. Fornadas, adiamentos, dissoluções, sophisma do voto dos eleitores, perseguições politicas, degredos para Africa, intolerancia e vinganças, tudo que é abominavel, constitue o expediente ordinario destes apostolos do *maximo* progresso.

As camaras não são adiadas por ora. Os ministros andam azafamados a confeccionar projectos, para apresentar na camara dos deputados, e ir assim entretendo o espirito publico. Mas se a fornada fôr por diante, é mais do que provavel que adiem logo as camaras, para preencher na dos deputados as vacaturas, que alli ficarem com a elevação ao pariato.

Falla-se aqui muito n'um escandalo praticado pelo ministerio, que nos deixa ir para a Hespanha toda a madeira do pinhal de Leiria. Contaram-me o caso da seguinte maneira.

Convencido o governo, pela informação do seu patricio José de Mello Gouveia, que o contracto feito com a Hespanha de dar a esta cada anno uns poucos de navios de madeira d'aquelle pinhal, era tão ruinoso, que dentro em pouco ficávamos sem ella, e sem cumprir o contracto, tractou de o rescindir por 20 contos de reis Mas na escriptura da rescisão havia a clausula, de que ficaria sem effeito, logo que faltasse o pagamento de qualquer prestação.

Aconteceu que o governo, entretido com os festejos do real consorcio, se esqueceu dos seus deveres, e a Hespanha reclamou immediatamente pedindo a annullação da rescisão do contracto. Foi ouvido o procurador da corôa, que disse que a Hespanha tinha razão; e nestes termos ou nós havemos de ficar sem o pinhal de Leiria, ou pedir por esmola á Hespanha que nol-o deixe ficar, indemnisando-a competentemente!

Aqui tem ao que leva a incuria e miseria desta gente que nos governa!

Vai grande reboliço na alfandega grande de Lisboa. Depois da suspensão do Santos Monteiro, que foi victima d'uma vingança ignobil do Lobo de Avila, que o aborrece de morte desde que em 1858 o não poude supplantar como candidato a deputado por esta cidade, tentou o rancoroso ministro cohonestar os disparates e vexames do regulamento monstruoso que publicou, dando corpo a certas vozes, de que na alfandega se não cobravam com rigor os direitos do estado.

Para este fim, em vez de proceder como ministro honesto, ordenando um inquerito, para absolver os innocentes que tem direito á sua reputação, e castigar os culpados que se encontrassem, procede do modo mais inconveniente, aposentando dois verificadores e um porteiro, conspurcando-lhes a sua honra, e sem lhes deixar meio de a illibarem.

Este procedimento tem revoltado aqui a opinião publica, especialmente entre o commercio, que se julga exauctorado com os disparates do regulamento, e vê que o ministro arvora a mais indigna perseguição, para se salvar dos seus actos de crassa ignorancia.

Se os verificadores eram culpados, instaurassem-lhes processo, para se conhecer a verdade; e se fossem corruptos, demitissem-nos: se pelo contrario provassem a sua innocencia, era injustissimo que ficassem privados dos seus emolumentos, como ficam pelo facto da aposentação. Este acto despotico, do Lobo d'Avila, não tem defeza possivel.

Fez aqui um pessimo effeito a elevação do Conde de Santa Maria a marechal do exercito. Todos viram neste acto a luva lançada pelo ministerio ao nobre duque de Saldanha. O marechal não merecia estas desfeitas continuadas.

Foi eleito deputado o Latino Coelho. Não teve opposição.

ANNUNCIOS.

1 NO DOMINGO 9 ha bazar de prendas no salão do theatro academico, a beneficio do Asylo da Infancia.

2 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem ainda á venda bilhetes, meios, quartos e cautellas, da loteria dos vinte cinco contos, que ficou transferida para 3 de Novembro.

3 O REPORTORIO REI DOS REPORTORIOS, para o anno de 1863. Vende-se por 20 reis no Porto, na livraria de Jacintho Antonio Pinto da Silva, rua do Almada, n.º 131.

4 JOSE' ADELINO SERRASQUEIRO, continua a ensinar mathematica elementar na rua dos Estudos, n.º 30.

5 ARRENDA-SE uma casa com dois andares e loja com cozinha na rua de Mathematica. Quem pretender pode tratar com José Joaquim Gomes Freire, rua das Cozinhas, n.º 8. O mesmo vende tres mesas de jantar de abas novas.

6 JOSE' ALVES DE MOURA, bacharel formado em Theologia, professor particular da lingua Grega, legalmente habilitado, continua a leccionar, abrindo a sua aula no principio de Novembro. Rua do Cano da Feira, n.º 6.

ARRENDAMENTO DE AZEITONA.

7 JOSE' João Fernandes Parente, rua da Calçada n.º 12, arrenda a azeitona dos olivaes de Botão, e suas annexas, pertencentes ao illm.º morgado de Vianna do Castello. Recebe lanços até domingo 9 de Novembro de 1862, e neste dia, das 10 horas da manhã até á 1 da tarde, faz effectivo arrendamento pelo maior lanço que offerecerem, o que tambem será annunciado por bilhetes em Botão nos sitios do costume.

8 QUEM TIVER um piano de bom auctor, em bom estado e o quizer alugar, dirija-se ao escriptorio desta redacção, que se lhe dirá quem o pretende.

PORTUGAL E A ITALIA.
OU ENLACE
DA
DYNASTIA DE BRAGANÇA
COM
A DYNASTIA DE SABOYA
POR
JOSE' MIGUEL VENTURA

9 VENDE-SE nesta cidade, em casa do sr. Orcel. Preço 500 rs.

10 PERDEU-SE na noite de 29 d'Outubro, desde a rua do Salvador até á rua do Correio, um chaile de merino preto, grande, e com franja da mesma lãa. Quem o encontrasse e o quizer restituir a sua dona, dirija-se a esta redacção, e receberá as alviçaras.

ATTENÇÃO.

11 ELIZIARIO Antonio de Sousa offerece-se a ensinar a lingua ingleza em mui curto espaço de tempo, pondo o discipulo prompto a traduzir, fallar e escrevel-o correctamente. Na aula fallar-se-ha o inglez.

XAROPE PEITORAL GAGE

CONTRA TODA A QUALIDADE DE TOSSE. ESTE xarope tão efficaz em certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluche, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, continua a vender-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia, n.º 6, em Coimbra.

13 HA UM pharmaceutico competentemente habilitado, que se promptifica a ir para qualquer estabelecimento. Quem precisar dirija-se por escripto, declarando as vantagens que offerece, ao sr. José da Costa Pinto, em Coimbra.

14 QUEM quizer arrendar as terras do campo nos concelhos de Monte Mór e Soure, pertencentes á menor filha que ficou do exm.º Conselheiro José Filippe Pires da Costa, compareça no dia 9 de Novembro, pelas 10 horas da manhã, nas casas n.º 13 da rua do Norte d'esta cidade.

CALIGRAPHIA.
DE
GODINHO
ADOPTADA PARA O ENSINO
PELA
DIRECÇÃO GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA.

15 VENDE-SE nesta cidade, em casa do sr. Orcel. Preço 360.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE

Rua das Figueirinhas n.º 2.

NUMERO 615 — TERÇA FEIRA 4 DE NOVEMBRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 3 DE NOVEMBRO

REFORMAS DA COMMISSÃO MUNICIPAL.

I.

Acabamos de ver o orçamento, que a commissão municipal confeccionou, e lhe foi approvado ultimamente pelo conselho municipal. Esperavamos por este documento, para ver as reformas effectuadas pela *illustração* d'aquelle corpo intruso, que se havia apresentado ao publico, apregoando as suas *economias*, o seu *zelo*, e a sua *competencia*, para bem gerir os negocios deste municipio. Com bastante magua, porem, o dizemos; as apregoadas reformas não passam d'uma trivialidade, que seria só ridicula, depois dos encomios por ahi apregoados, e feitos pelos proprios interessados, se não fôra custar muito cára aos habitantes deste concelho, já pelos desperdicios que encerra, e já pelos melhoramentos que deixa de effectuar.

Mas antes de entrarmos nesta analyse, da maneira que urge a gravidade do negocio, seja-nos permittido recordar aos leitores alguns factos, que occorreram durante a administração da camara transacta, e que no pensar dos homens, que apoiam aqui a actual situação politica, muito contribuiram para o acto ridiculo da dissolução desse corpo, quando elle já havia terminado ha 7 mezes o praso legal da sua duração, e servia apenas em conformidade do codigo administrativo, esperando que se procedesse a nova eleição.

No conselho municipal suscitou um dos membros a questão,— se porventura o imposto sobre os carros era legal —e na sua exibição queria por força, que a camara o abolisse, substituindo a receita que d'elles provem, e algumas outras que pareciam ao referido vogal menos razoaveis, por meio da contribuição directa, lançada aos habitantes do municipio. Não foi por diante a extravagancia; e tanto os impostos indirectos como o imposto dos carros, continuaram a subsistir.

O vogal, porem, que não podia acabar comsigo, que se tivesse em tão pequena monta a *grande somma* dos seus conhecimentos economicos, revolveu tudo em Lisboa, invocando as suas relações, particulares e politicas, para lhe ir ávante o capricho infantil, e apparecer aos olhos dos seus concidadãos como pessoa importante, que fazia triumphar a sua opinião contra a maioria dos seus collegas. Havia ainda outro motivo, que o aguilhoava. Seria um cheque dado no sr. Dr. Raymundo, com quem a creatura de que fallamos, tinha tido seus dares e tomares, e a cuja politica fazia esforços por guerrear. Ficava-lhe satisfeito assim o espirito orgulhoso e vingativo que o distingue.

No entretanto o digno ex-presidente da vereação, que na melhor boa fé, e á similhança dos seus antecessores, e do que practicam as camaras municipaes de Lisboa e Porto, havia sempre considerado legal o imposto dos carros, e o tinha consignado na receita municipal, quiz proceder escrupulosamente, e fixar por uma vez este ponto de administração, consultando o governo de S. Magestade. A resposta foi a seguinte portaria:

Cópia. — Foram presentes a Sua Magestade El Rei os officios do Governador Civil do Districto de Coimbra, datados de 2 e 17 de Maio, e a cópia de um outro em que a Camara Municipal da mesma Cidade pede se lhe declare se é legal o imposto lançado sobre os carros que transitam pelas ruas de Coimbra, pois que fora similhante imposto impugnado por um dos vogaes do Conselho municipal, posto que se achasse auctorisado por provisão de 2 de Abril de 1802, e o mesmo Augusto Senhor, attendendo a que nos artigos 142 e 143 do Codigo Administrativo se acham estabelecidas as regras, com as quaes as Camaras hão de forçosamente conformar-se no lançamento das contribuições municipaes indirectas, de que carecerem para as despezas do serviço dos respectivos concelhos;

Attendendo a que uma e a mais importante d'essas regras é que as contribuições municipaes indirectas só podem recahir sobre o facto de consumo, e que a lançada sobre os carros, tendo por fundamento o transito, e não o consumo, contraria manifestamente aquella regra fundamental do Codigo;

Attendendo a que o aviso de 2 de Abril de 1802, que auctorisou o sobredito imposto não póde julgar-se subsistente pela clausula do paragrapho final do artigo 135 do Codigo, porque esta não póde entender-se de modo que mantenha disposições contrarias ás regras e principios estabelecidos nos artigos posteriores do mesmo Codigo;

Attendendo finalmente a que pelo artigo 7.º do decreto de 19 d'Abril de 1832 foram revogadas todas as leis, regimentos, provisões, foraes, posturas, avisos etc., que restringissem a liberdade do commercio interno do paiz, e que o aviso supracitado está comprehendido na sancção d'este decreto, visto que auctorisando um imposto que difficulta o transito, restringe e embaraça o commercio interior do reino:

Manda declarar ao Governador Civil de Coimbra para que o faça constar á Camara Municipal da mesma cidade, que o imposto sobre os carros a que ella allude no seu officio de 30 de Abril ultimo, é menos conforme ás leis, e deve portanto ser eliminado do Orçamento Municipal.— Paço das Necessidades em 31 de Maio de 1861.—*Marquez de Loulé.*

Esta conforme.— Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 30 de Junho de 1861.

O Escrivão, *Eduardo Sousa Pires de Lima.*

— —

Com este documento, a que a camara não podia prestar obediencia, porque tinha por lei hypothecado o tributo dos carros, ainda não ficaram satisfeitas as exigencias do impertinente vogal; e por meios analogos aos que já empregara, e auxiliado dos seus amigos politicos, que a todo transe guerreavam a administração, e a pessoa do sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, conseguiu mais a seguinte portaria:

Governo Civil de Coimbra — Copia — Ministerio do Reino — Direcção Geral de Administração Civil — Terceira Repartição — Primeira Secção. Livro dezenove, numero seiscentos quarenta e um. — Foram presentes a Sua Magestade El-Rei, o Orçamento para o anno economico de mil oitocentos sessenta e um a mil oitocentos sessenta e dois, organisado pela Camara Municipal de Coimbra, e a informação do Governador Civil, e parecer do respectivo Conselho de Districto ácerca delle; e Sua Magestade, estranhando que este Orçamento, que segundo a disposição do artigo cento quarenta e sete do Codigo Administrativo, devera ter sido enviado ao Governo Civil, até quinze de Abril, só o fosse em onze de Junho, e sómente subisse á approvação do Governo em vinte, dando lugar similhante irregularidade, a que, o Orçamento, por carecer de reformas e de emendas, não possa começar a ter execução no principio do anno economico, como o pedem as conveniencias do serviço, e determina a Lei: Houve por bem resolver o seguinte. — Primeiro — Que o Governador Civil de Coimbra advirta de novo a Camara, pela pouca attenção que ella da ao cumprimento das leis em um dos assumptos mais importantes da administração municipal; — Segundo — Que faça eliminar do Orçamento o imposto sobre os carros, por ser similhante contribuição opposta ás prescripções dos artigos cento quarenta e dois e cento quarenta e tres do Codigo Administrativo, como se declarou já em Portaria de trinta e um de Maio de mil oitocentos sessenta e um; — Terceiro — Que constando das copias das actas das sessões, em que a Camara com o Conselho Municipal discutiu o Orçamento, que o imposto sobre o azeite recae não sobre o que se expõe á venda a retalho para consumo do concelho; mas sobre o que por elle transita, infringindo-se com similhante imposto os dois supra-citados artigos do Codigo, tributando-se o consumo dos outros concelhos do Reino, e impedindo-se, ou difficultando-se o commercio interno do paiz; ordene o Governador Civil á Camara, que reduza este imposto aos limites legaes, ou o substitua por outro em termos regulares; — Quarto — Que vendo-se do Orçamento, que a Camara Municipal sobre uma receita de pouco mais de vinte e quatro contos de reis, tira vinte e um das contribuições indirectas lançadas aos generos principalmente consumidos pelas classes menos abastadas; contribuições, que comquanto sejam de mais facil cobrança, tem todavia, além d'outros, o grave defeito da desigualdade, faça o Governador Civil sentir á Camara a necessidade de modificar a organisação do seu Orçamento, procurando no imposto directo uma parte da sua receita, e attenuando por este modo os effeitos das contribuições indirectas; — Quinto — Que o supradicto Magistrado ordene á Camara, que reforme o Orçamento, quanto á classificação da despeza nos precisos termos dos artigos cento trinta e tres, e cento trinta e quatro do Codigo — excluindo da obrigatoria as verbas, que alli se acham indevidamente incluidas; — Sexto — Que informe o Governador Civil, de que natureza é o impedimento do primeiro official da Secretaria da Camara, para que no Orçamento se acha votada a quantia de duzentos mil reis; — Setimo — Que similhantemente informe elle, porque não tem a Camara Municipal posto por arrematação a cobrança dos impostos Municipaes indirectos, meio este, que sem diminuir provavelmente a receita ou o producto delles, pouparia ao Concelho a avultada despeza de um conto setecentos vinte e quatro mil e oitocentos reis, que se faz com o pessoal empregado na arrecadação de taes impostos. — Por ultimo — Quer Sua Magestade que o Governador Civil recommende á Camara que corrija e emende o seu Orçamento no menor praso de tempo possivel, para o que se lhe devolve; vigiando elle que se não repita com este Orçamento o estranhavel facto, que se deu com o do anno anterior por occasião da reforma, que n'elle ordenou o Conselho de Districto. O que tudo se communica ao Governador Civil supradicto, para sua intelligencia e execução. Paço das Necessidades em vinte e dois de Junho de mil oitocentos sessenta e um. — *Marquez de Loulé.* — Está conforme. — Secretario do Governo Civil de Coimbra, vinte oito de Junho de mil oitocentos sessenta e um. — Servindo de Secretario Geral, o primeiro official, *Jacintho Eduardo de Britto Seixas.*

Está conforme.—Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 30 de Junho de 1861.

O Escrivão, *Eduardo Sousa Pires de Lima.*

A camara respondeu a estes documentos de inepcia e de vingança, com uma representação energica, mas respeitosa, repellindo nobremente as censuras e insinuações que alli se lhe faziam; mostrando que o imposto sobre os carros estava legalmente votado, e confirmado até pelo art. 3.º da lei de 24 d'Abril de 1856, que *o hypothecara especialmente* ao emprestimo de 8:000$000 contraido pelas vereações anteriores; notando o perigo de alterar o systema tributario do municipio, que aliás é da exclusiva competencia das camaras; e finalmente pedindo a sua dissolução, como unico desforço legal contra as insolencias, despotismo, e ignorancia do ministerio, que a perseguia com o mais pronunciado acinte.

Foi em 3 de Julho de 1861 que se deu este facto.

Passou-se muito tempo sem que o governo respondesse a esta representação; e por fim acabou a vereação o praso do biennio. Succedeu, porem, que a eleição a que no praso competente se procedera, foi annullada pelo conselho de districto; e por tanto ainda a camara, que findara em 31 de Dezembro de 1861, teve de permanecer no seu posto, até ser legalmente substituida.

Mas longe de o ser pelos meios ordinarios, espaçou-se de proposito a eleição, e por decreto de 1 d'Agosto do corrente anno, coube ao actual governo, por informação *conscienciosa* do governador civil, a gloria de dissolver a camara, cujas funcções haviam já acabado ha muito; e foi nomeada a actual commissão municipal.

Não ignoram tambem os leitores o que depois aconteceu. A maioria independente dos eleitores do concelho, sentenciou a favor da camara dissolvida; e o governador civil, que enganara o ministerio, pedindo a dissolução, como

unico remedio, para o triumpho eleitoral *historico*, soffreu uma derrota monumental, e se tivera brios e pundonor, procuraria immediatamente, n'uma exoneração a tempo, a expiação da falta, que pelo seu pouco tino commettêra.

Até aqui os factos anteriores á posse da commissão, que teve lugar em 13 de Agosto do corrente anno.

Vejamos agora, em face do orçamento municipal, como foi que a commissão correspondeu ás ordens e aos desejos do governo, manifestados nas celebres portarias, de 31 de Maio e 22 de Junho de 1861, e na muito mais celebre e inepta, de 15 de Setembro de 1862, que já aqui por outra vez examinamos.

1.° Quanto ao imposto dos carros.

N'um exemplar do orçamento, que temos diante de nós, datado de 28 de Outubro, litographado, e assignado por — Dr. Francisco Fernandes da Costa—que é o presidente da commissão municipal, acha-se na penultima verba da receita ordinaria o seguinte:

«Impostos sobre os carros e cestas «amoviveis de pescado—1:188$520.»

Por consequencia ou a commissão municipal desobedeceu ás ordens terminantes do governo, communicadas, nada menos do que em duas portarias, e nesse caso incorreu na mesma culpa da vereação dissolvida; ou se associou ás ponderações judiciosas, que na sua representação fez a camara, presidida pelo sr. Dr. Raymundo, e o governo reconheceu a inepcia das portarias de 31 de Maio e 22 de Junho de 1861. Em qualquer das hypotheses, ou reconsideração vergonhosa do governo, ou resistencia da commissão, é um triumpho alcançado pela camara dissolvida, que vê assim as suas razões adoptadas, o imposto dos carros de pé, e o municipio com aquella valiosa fonte de receita.

2.° Quanto á melhor organisação do orçamento.

Queria o governo que algumas despezas fossem tiradas das obrigatorias; e recommendava-o expressamente, invocando até a lei. Pois saibam os leitores que a commissão nem a esta justa exigencia quiz dar cumprimento, e todos os nove artigos da despeza estão classificados de=Despeza obrigatoria !=No fim d'elles, como já haviam feito na ultima verba do nono, pozeram escripto á penna, um decimo artigo de despeza, diversamente denominada; mas querem os leitores saber como ?=Despeza extraordinaria !!!=

Este artigo contem uma unica verba de 100$000 reis, para dar a juro, a fim de compensar d'um ultimo destrate o legado do Bispo D. Affonso. Pela classificação dos sabios da commissão tem esta verba a denominação de extraordinaria, que nunca o Cod. Adm. deu *ás verbas de despeza* das camaras; mas são pelos mesmos *sabios* classificadas de *despezas obrigatorias*, por exemplo, as dos art.os 6.° e 7.°, todas destinadas a obras municipaes!!!

Estas provas de «competencia, e illustração» de tão dignos varões dispensam mais commentarios.

Não podemos, comtudo, já que fallamos na organisação do orçamento, deixar de apontar um erro crasso que elle encerra. Diz-se alli na 1.ª verba das dividas a cobrar:

«Producto de decimas descontadas no ven«cimento do administrador da alfandega mu«nicipal, em 9 mezes, relativas a 1862 — «43$299.»

Na 1.ª verba do art.° 2.° da despeza acha-se o seguinte:

«Administrador fiscal da alfandega mu«nicipal, os mezes de Julho, Agosto e Setem«bro de 1862, LIQUIDOS DE DECIMA— «103$515».

E na penultima verba do art.° 4.° da mesma despeza o seguinte:

«Dita (decima) industrial do administra«dor da alfandega municipal de nove mezes «do anno civil de 1862, por lhe haver sido «descontada no seu vencimento—43$299.»

Não fallando da parvoice de collocar no art.— Dividas a cobrar—um deposito *já realisado*, e não uma divida, que o não é por isso que se diz claramente— *decimas descontadas*—analysemos o erro que ha n'aquellas tres verbas, que jogam todas na escripturação.

E' claro que se não fôra o modo particular da escripturação das camaras, recommendado nas instrucções de 17 de Novembro de 1849, as duas verbas iguaes de 43$299 rs., uma na receita, e outra na despeza, não figurariam assim. A primeira destas verbas provem do deposito que o empregado deixa no cofre municipal, para pagamento da decima industrial, por que a camara é responsavel; e a segunda representa o pagamento d'essa decima, effeituado pela camara no cofre do estado. Mas como para a camara *receber* é preciso um *conhecimento*, e para *despender* um *mandado*, torna-se indispensavel, para a regularidade da escripturação, que no orçamento da receita haja aquella verba, bem como outra igual no da despeza.

Mas é claro tambem que o effeito d'aquellas duas verbas iguaes é completamente nullo, em relação ao cofre municipal, por isso que uma se acha collocada na receita e outra na despeza.

Logo o cofre municipal, em relação ao administrador fiscal da alfandega, não pode despender nos tres mezes de Julho, Agosto, e Setembro, senão, a segunda das verbas que apontamos; isto é, a quantia de 103$515 rs. Será isto, porem, verdade? Não é.

O empregado deixou no cofre, por isso que recebeu *liquido de decima*, a quota correspondente para ella. Para satisfazer ás instrucções citadas, é preciso: 1.° suppor que o empregado levantou todo seu ordenado; 2.° que tornou a entrar com a quota da decima; 3.° que a camara a mandou satisfazer depois ao recebedor da comarca. Temos assim: 1.° o mandado com a folha do pagamento ao empregado, na qual se póde declarar para esclarecimento, qual é o vencimento liquido: 2.° o conhecimento para a receita da decima industrial, que elle deixa no cofre do municipio: 3.° o mandado de pagamento ao recebedor da comarca, para este receber a decima descontada.

Se, porem, quizerem passar mandado só pela quantia liquida, não podem passar o conhecimento da receita, porque o empregado é que havia de pagar pelo vencimento illiquido, que por esse modo não recebia. Se não fora aquelle modo de escripturar, recommendado na lei, o mais simples era dividir o ordenado em duas partes, e passar apenas dois mandados; um do vencimento liquido para o empregado, e outro da decima para o recebedor da comarca.

Já se vê pois que o orçamento está errado. As tres verbas, que apontámos, só podem coexistir, lançando-se na segunda o ordenado illiquido, para desta maneira se fazer regularmente a escripturação.

Vejam por isto os leitores, que taes são os conhecimentos dos *illustres* membros da commissão, no ramo da contabilidade municipal!

(*Continua.*)

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Rio de Janeiro, 7 de Outubro de 1862.

Meu amigo. O paquete inglez entrado no dia 4 foi portador de duas noticias de grande vulto. A de mais importancia, ou pelo menos o que deu mais na vista foi a prisão do celebre caudilho italiano.

Muitos vêem na prisão de Garibaldi um meio de chegar-se pelas vias legaes, embora mais lentos, á consolidação do reino da Italia; mas tambem ha muita gente que pensa d'outra maneira, e que deplora o estado a que se vê reduzido o homem que tanto concorreu outr'ora para a liberdade de Italia.

A outra noticia foi a da morte do presidente dos Estados Unidos da America, que a ser verdadeira, mais complica a situação daquella grande republica.

O paquete que a 5 entrou do Rio da Prata, tambem nos trouxe a noticia da morte do celebre Lopes, dictador da republica do Paraguay. Deixou em testamento a presidencia da republica, a seu filho, em quanto por eleição não fôr eleito o novo presidente. Fez-se-lhe um enterro como se fosse um rei.

Os hespanhoes da America são *fanfarrões* como os da Hespanha, gostam do fausto e do apparato, e por isso mal assenta ás republicas hispano-americanas os governos que não sejam monarchico-representativos, e em quanto elles não obtiverem essa forma de governo não haverá progresso nem ordem n'essas infelizes republiquetas.

Hontem foi o primeiro dia de calor forte n'esta capital. O estado sanitario da capital é lisongeiro: infelizmente não lhe posso dizer outro tanto a respeito das provincias do norte, onde a cholera e a febre amarella têem feito muitos estragos.

O que quer que lhe diga a respeito do commercio? São bem desanimadoras as noticias que a este respeito tenho a dar-lhe. A falta de café tem paralisado as transacções, e as quebras apparecem quasi que diariamente. A quebra da antiga e bem conceituada casa de Rostron Dulton & C.ª arrastou em sua queda a antiga casa de Faria & Irmão, e outras de menor monta.

Os cafezaes vão reverdecendo, e a molestia tem em alguns pontos desapparecido; mas ainda assim, a safra ou colheita para 63 será insignificante.

Continuam aqui e no interior as subscripções em beneficio dos Asylos da Infancia desvalida em Portugal. As quantias publicadas já montam a perto de 70 contos.

Beneficios nos theatros—nos circos—passeios maritimos—tudo n'uma palavra, quanto é justo, tem-se empregado para alcançar dinheiro para tão pias instituições.

E note o meu amigo, que não são unicamente os portuguezes que tem tomado interesse pela sorte da infancia desvalida, que os nossos *nobres* deixaram no abandono: os brasileiros, e os estrangeiros de todas as nações, como que á porfia nos têem dado as mãos para que a colheita seja digna do fim a que se destina. Verdade é que todas as associações portuguezas n'esta corte têem envidado os maiores esforços para arranjar dinheiro em beneficio dos asylos; mas qual o theatro, o circo ou qualquer companhia brasileira ou estrangeira, que não nos tenha coadjuvado n'esta gloriosa tarefa?

Não repetirei aqui nomes que já por ahi andam com louvor no dominio do publico, e por isso me limito a noticiar-lhe o resultado da subscripção promovida em S. Paulo pelo dr. Bernardo Gavião, ex-deputado e juiz de direito, e chefe da respeitavel casa bancaria estabelecida naquella capital, debaixo da razão social de B. Gavião, Ribeiro & Gavião.

O dr. Gavião subscreveu com a avultada quantia de 500$000 rs. e arranjou por subscripção 1:300$000, o que monta a 1:800$ reis.

Alem disso promoveu um concerto no theatro, em que tomaram parte o insigne rabequista Paulo Julien, Henrique Luiz e mais dois artistas, todos distinctos e estrangeiros, cujo beneficio rendeu 1:000$000.

Não contente com tão lisongeiro resultado, o dr. Gavião, com o cavalheirismo que o torna digno da estima publica, offereceu um lauto jantar no hotel de Italia aos artistas que tomaram parte no dito concerto. Honra a quem tão humanamente se presta a vestir a nudez das miseras criancinhas, e promover-lhes o necessario para ministrar-lhes o pão do corpo e do espirito.

O nosso consul-geral, Duarte Nazareth, continua a merecer a confiança de todos, e as sympathias daquelles com quem trata. Um amigo meu, filho da cidade invicta, dizia-me n'um dos seus arrobos—é um beirão que parece um portuense!—Gostei da chistosa comparação, e apesar de parecer-me um tanto pretencioso não fiz opposição á ideia do meu amigo

Oxalá que o nosso consul não se desgoste com as *intriguinhas* dos adeptos do barão, e que longos annos se conserve por aqui, a fim de cicatrisar as profundas e vergonhosas chagas, que nos deixou aquelle seu antecessor.

Estará o nosso ministro no mesmo caso? Infelizmente não está. E' um cavalheiro honesto, como bem diz o Castiço, mas dahi não passa, e nós aqui precisamos d'um homem d'acção, e despido de prejuizos de *fidalguia*, que zele os nossos interesses e os da nação que representa, e que seja bondoso e afavel como o consul, e ver-se-ha que assim muito se consegue dos *bojudos* negociantes e da *rapaziada*.

Para honra do nosso consul, de Portugal e da humanidade, aqui registro o que diz hoje a gazetilha do «Jornal do Commercio»:

«Hontem dirigiu-se o sr. consul portuguez «a bordo do patacho *Esperança*, da mesma «nação, entrado da ilha Terceira, com 77 «passageiros. Queria o capitão, na fórma do «costume antigo, reter estes até que appare«cesse quem *tomasse contas delles, pagando «previamente as passagens*; mas o sr. consul, «fazendo ver que não havendo contrato, não «se podiam estes homens considerar senão co«mo devedores, e que as leis do paiz não «permittem a prisão por divida, e muito me«nos em carcere privado, insistiu por que se «lhes permittise desembarcar livremente, re«commendando-lhes ao mesmo tempo que com «os primeiros meios que podessem obter satis«fizessem o que ficavam a dever, e assim se «praticou.»

Agora sim, temos consul que saiba comprehender os seus deveres, e creio piamente que os especuladores da *escravatura branca* hão de emendar a mão, porque pondo-lhes aqui os *passaros* na rua, de mui poucos receberão a passagem.

Os presidentes das associações portuguezas nesta capital, reuniram-se no Gabinete Portuguez de Leitura, para accordarem no modo de festejar aqui o casamento do nosso querido Rei com a princeza da Italia. Alguns cavalheiros italianos tambem se aggregaram a esta reunião para tomarem parte nas mesmas demonstrações de regosijo, mas com a noticia da prisão de Garibaldi, resolveram suspender por emquanto essas demonstrações.

Os socios do RETIRO LITTERARIO preparam-se para em Dezembro darem um sarau litterario e artistico, como ha pouco deram no salão de suas reuniões Será mais uma noite agradavel em que os socios do RETIRO e seus convidados terão occasião de deleitar-se e instruir-se ao mesmo tempo.

A patriotica MADREPORA vae dar nova forma aos seus estatutos, a fim de que tão benemerita associação tenha o caracter permanente, para que melhor possa chegar aos dignos fins a que seus fundadores se propozeram.

O poema D. Jayme do sr. Thomaz Ribeiro tem feito aqui uma revolução no mundo litterario. Tem sido tão procurado esse poema grandioso, que causou cobiça de lucro a certos especuladores, que a despeito de causarem grande prejuiso ao seu illustre auctor, vão fazer aqui uma nova impressão, cujos exemplares venderão por diminuto preço. Se entre nós e o Brazil houvesse um tratado de propriedade litteraria, não se dariam destes abusos.

Hontem entraram neste porto procedentes da Bahia, as fragatas a vapor hespanholas Resolucion, e N. S. del Triumpho.

Só de Portugal nunca se vê aqui um barco de guerra.

O marquez de Olinda tem estado gravemente enfermo, chegando-se a receiar pelos preciosos dias do venerando presidente do conselho; mas felizmente vai em convalescença.

Algumas demissões de presidentes de provincias, e nomeações no sentido liberal, ou pelo menos de conservadores que não vermelhos—são as ultimas noticias que tenho a dar-lhe por esta vez.

ELISIO.

EDITAL.

José Maria Marques Caldeira, Delegado do Thesouro no districto de Coimbra, por Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I que Deus guarde etc.

Faço saber que achando-se vago o lugar de escrivão de fazenda do concelho da Pampilhosa está aberto concurso por espaço de 20 dias, a contar da data d'este edital, para provimento do mesmo lugar.

Os individuos que o pretenderem, deverão, dentro d'aquelle praso, apresentar n'esta repartição os seus requerimentos, endereçados a Sua Magestade El-Rei, devendo, em cumprimento da portaria de 11 do corrente mez juntar a esses requerimentos documentos com que provem possuirem pelo menos as seguintes habilitações:

1.° 20 annos d'idade—2.° bom comportamento moral e civil—3.° ler e escrever bem e correctamente—4.° Grammatica portugueza—5.° Arithmetica elementar.

Outro sim faço saber que em igualdade de circumstancias são preferidos, para o mesmo lugar, os aspirantes de 1.° e 2.ª classe d'esta repartição e os escripturarios dos escrivães de fazenda, como determina o decreto de 3 de Novembro de 1860.

Coimbra 30 de Outubro de 1862.

O Delegado do Thesouro,

José Maria Marques Caldeira.

COMMUNICADO.

Quanto não é doloroso lêr na imprensa de Portugal:—Os habitantes de tal freguezia, desafiaram-se com os habitantes de outra para na romagem de tal localidade darem pancadaria uns nos outros!—Que brutalidade!

Desde o dia que se tracta até á vespera do combate, occupam-se estas duas massas de povo, em munirem-se cada guerreiro, de bom cajado (que melhor seria se o applicassem para uma enxada). No dia marcado encaminham-se as duas parcialidades para a localidade marcada (que lhes seria mais util, se cada um ficasse em sua casa tratando de seus interesses); ahi apresenta cada parcialidade sua força, commummente tem cada uma, seu general, com presumpções de valente.

Assim estas forças em se avistando uma e outra, principiam a insultar uns aos outros, e logo a execução da batalha, os gritos, susurro e a desordem, e por fim cabeças, braços e pernas quebradas, e algum em viagem para o outro mundo! Suas familias ficam no desamparo, os feridos durante o tempo de seu tratamento diminuem os seus interesses, e é impossivel no leito da dôr não se arrependerem, porém tarde.

Que resultado brilhante, tendo por causa um capricho ephemero! Os cabeças destas desordens devem ser punidos severamente. A civilisação do seculo não comporta estas hordas de selvagens.

Barbacena 10 de Setembro de 1862.

Manoel Lourenço Baeta Neves.

NOTICIAS DIVERSAS

Bazar. — No domingo teve lugar no salão do theatro Academico o bazar a favor da sociedade Philantropico-Academica. Tocaram á porta as duas philarmonicas *Boa-Unido* e *Conimbricense*.

Correio de Coimbra.—Acham-se retidas na administração do correio de Coimbra as seguintes cartas por falta de sêlos:

Para Coimbra:=Antonio das Neves=Antonio Jorge Ferreira Rodrigues=Bispo Conde=Elisio Eleutherio Gaspar de Lemos=Eugenio Pereira de Miranda=Francisco Teixeira de Sousa=Governador Civil.

Para o Brazil:=Antonio Nunes=José Dias Ferreira (2 volumes de jornaes).

Para Hespanha:—Varennes.

Sem direcção:=D. Maria de Jesus de Lemos e Menezes.

E uma carta com o involtorio em branco.

Asylo de Mendicidade —O sr. Antonio Maria Martins Coimbra deu ao Asylo de Mendicidade a quantia de 10$000 reis.

Cemiterio da Conchada. —Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Ferreira Martinho Bastos, filho de paes incognitos, natural de Cabeceiras de Basto, de 30 annos, fallecido no dia 30 de Outubro.

Fortunata Maria de Ascenção, filha de José Ferreira e de Maria da Graça, natural de Coimbra, de 60 annos, fallecida no dia 31 de Outubro.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada=346.

Mercado de Coimbra no dia 4.—Milho branco 420. Dito amarello 400. Feijão branco 440. Dito rajado 420. Dito frade 320 Cevada 320. Centeio 440. Azeite velho 1800. Dito novo 1650.

Apresentação. — O presbytero Bernardo Augusto Abranches Pinto e Sousa foi apresentado na igreja parochial de S. Julião, de S. Gião, na diocese de Coimbra.

Patriotismo. - A sociedade Barcellense 1.° de Dezembro, resolveu festejar o dia 1.° de Dezembro anniversario da restauração de Portugal em 1640, com *Te Deum* a instrumental, na igreja parochial de Barcellos, dando á noute uma reunião dançante a seus associados. E' muito para louvar esta resolução da patriotica Sociedade.

Mercês regias. — O sr. duque de Saldanha foi agraciado com as honras de duque-parente.

O marechal de campo, visconde de Rilvas, Simão de Calça e Pina, foi elevado a conde de Rilvas.

O marechal de campo Francisco Xavier Ferreira foi agraciado com a gran-cruz da ordem militar de S. Bento d'Aviz, o sr. Antonio José d'Avila com a gran-cruz da Conceição de Villa Viçosa.

Diz-se tambem que os srs. Julio Gomes da Silva Sanches, barão de Villa Nova de Foscôa, e Joaquim Filippe de Soure foram agraciados com a gran-cruz da Conceição de Villa Viçosa.

Protecção real.—S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz houve por bem, annuindo ás piedosas solicitações de S. M. a Rainha, declaral-a protectora dos asylos da infancia desvalida. A este respeito publica a folha official o seguinte documento:

«Muito alta e muito excellente Princeza e Senhora Dona Maria Pia de Saboya, Rainha de Portugal, minha muito amada e querida esposa. Eu Dom Luiz, Rei de Portugal e dos Algarves, envio muito saudar a Vossa Magestade como aquella que sobre todas amo e prezo.

«Tendo Vossa Magestade manifestado desejo de tomar sob sua alta protecção os asylos de infancia desvalida; e considerando eu que a illustrada e maternal sollicitude de Vossa Magestade concorrerá muito para o progressivo melhoramento d'estes institutos de caridade: houve por bem, por estes respeitos, e annuindo ás piedosas intenções de Vossa Magestade, declaral-a protectora dos asylos de infancia desvalida, por decreto d'esta data.

«Muito alta e muito excellente Princeza e Senhora Dona Maria Pia de Saboya, Rainha de Portugal, minha muito amada, presada e querida esposa, Nosso Senhor haja a augusta pessoa de Vossa Magestade em sua santa e digna guarda.

«Escripta no paço da Ajuda, em 27 de Outubro de 1862. — De Vossa Magestade, carinhoso esposo, LUIZ. — *Anselmo José Braamcamp.*»

Distribuição de premios. No dia 30 do mez passado effectuou-se na eschola polytechnica a distribuição dos premios, dignando-se S M El-Rei o sr. D Luiz honrar com a sua presença este solemne acto.

Rescisão de contracto. — Foi mandado rescindir o contracto de arrendamento feito a Casimiro José d'Almeida, da fabrica de vidros da Marinha Grande, por não ter cumprido as condições do referido contracto; e se mandou abrir praça no thesouro publico para nova arrematação.

Grande desgraça — Na manhã de 27 de Outubro, na costa da praia da Nazareth, voltou-se um barco que continha seis homens, que andavam á pesca com o anzol do peixe grosso. Estes desgraçados falleceram logo. Deixaram 5 viuvas e 20 criancinhas.

Abertura das côrtes. — Foi publicado o decreto da abertura das côrtes para hoje 4 de Novembro. El-Rei da commissão ao ministerio para que em seu nome declare aberta a sessão.

Ministro plenipotenciario —Consta que o sr. duque de Saldanha vae para Roma na qualidade de ministro plenipotenciario; e que a corveta *Estephania* irá conduzir S. Ex.ª a Civita Vecchia.

Mercê regia. — Consta que o sr. Figueiredo, vice-presidente da camara municipal do Porto, fora nomeado barão de Figueiredo.

Despotismo. — O correspondente em Lisboa de um jornal do Porto diz o seguinte:

«O capitão Azevedo de caçadores 7, que fora mandado para Peniche por suspeito, passou pela ordem do exercito n.° 30 a disponibilidade por não merecer confiança, recommendando-se n'uma confidencial ao governador da Praça para o conservar retido, obrigando-o d'esta sorte, não só a estar preso n'uma praça de guerra, mas tambem a viver ausente de sua esposa que se acha doente em Lisboa. Qual será pois o motivo por que se procede assim para com um official sem processo?—Não estará o capitão Azevedo, se o querem considerar criminoso politico, ao abrigo da amnistia dada tão generosamente por Sua Magestade El-Rei? e que razão haverá tambem para se lhe não dar o soldo que venceu em Setembro ultimo, e que se acha em poder do tenente coronel Novaes, não obstante ter dirigido dois requerimentos ao governo n'este sentido, não tendo obtido solução alguma? estará este official condemnado a perecer á fome e a sua familia?»

Capricho da natureza. — Conta-se que a sr.ª Maria das Dores, natural da Povoa de Varzim, mulher robusta de 46 annos d'idade, dera á luz tres crianças, sendo duas pegadas pelas costas, e sem outro algum defeito. A terceira criança nasceu sem pernas e só com o braço esquerdo; a cabeça extremamente aguda, parecendo uma pyramide de conica troncada. Esta criança nasceu em terceiro lugar, e sendo tirada a ferros, apenas teve alguns minutos de vida. A mãe, depois de grandes soffrimentos, achava-se em perigo de vida. As duas crianças pegadas viveram 4 horas depois do parto.

Distincta offerta.—A commissão central encarregada, no Rio de Janeiro, de promover a subscripção a favor dos Asylos de Portugal, vae offertar uma medalha de ouro, cravejada de pequenos brilhantes, do custo de cerca de 400$000 reis, ao nosso compatriota e distincto pianista Arthur Napoleão, por se prestar gratuitamente a tocar nos intervallos da peça em beneficio dos ditos asylos.

Producto de subscripção. —O sr. José Avelino da Silva Braga, estabelecido no Rio de Janeiro, entregou ao sr. Nazareth a somma de 4:281$000 rs., producto da subscripção que promoveu a favor dos Asylos de Portugal, e cuja quantia devia ser conduzida por este ultimo paquete, para ser entregue ao sr. ministro do reino, que a deve apresentar a S. M. El-Rei, a fim de a fazer distribuir pelos asylos de Portugal.

O poema D. Jayme.—O sr. Antonio Feliciano de Castilho enviou a seu irmão o sr. José Feliciano de Castilho, residente no Rio de Janeiro, uma procuração do sr. Thomaz Ribeiro, a fim de que, por meio de annuncios da segunda edição mais correcta e augmentada, e com os retratos do auctor e do sr. Antonio Feliciano de Castilho, se possa evitar a contrafacção do poema *D. Jayme*, a qual se prepara de dez mil exemplares!

Consta que o sr. Thomaz Ribeiro vendeu ao sr. Melchiades & C.ª, livreiros em Lisboa, a segunda edição do *D. Jayme* por 1:000$ reis.

Governador d'Angola. —O sr. J. B. d'Andrade chegou a Loanda no dia 17 de Setembro, e desembarcou e tomou posse do governo geral no dia immediato.

Noticias commerciaes. — Apesar da grande guerra que assola os Estados-Unidos, as transacções commerciaes continuam alli em grande escala. As ultimas noticias de Londres annunciam que chegara áquella cidade o paquete «City of Baltimore», vindo de Nova-York com 230:000 lib., que prefazem a somma de 600:000 lib. em ouro, vindas dos Estados-Unidos e recebidas ultimamente em Londres.

Tambem de Londres se faziam grandes remessas de dinheiro para Bombaim, a fim de vir algodão em troca. Só em um vapor, sahido ultimamente de Londres, foram 500:000 lib. pertencentes a casas inglezas de Londres e Liverpool, e 250:000 lib. pertencentes a casas de Marselha, tambem inglezas.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Turin 25.—São exagerados os boatos que circulam acerca de Garibaldi.

E' cousa decidida a entrada de Minghetti no ministerio. A de Farini depende do estado da sua saude quebrantada. Este teve hontem uma larga conferencia com Ratazzi.

Vienna 25.— O governo revolucionario constituido na Grecia vae convocar um congresso nacional constituinte. Syra e Athenas tranquillas. O governo legitimo envia tropas a toda a pressa ás provincias insurgidas para suffocar a rebellião. Assegura-se que o rei abdicou.

S. Petersburgo 25.=A revolução da Grecia produziu aqui certa impressão.

Na cidade e districto de Wilna foi supprimido o estado do sitio.

Paris 26.=A parte occidental da Grecia está completamente revolucionada. Os insurgentes constituiram em Patras um governo provisorio, cuja missão principal, por em quanto é manter a ordem. Nada se sabe do rei Othon. O movimento revolucionario foi secundado em Naphacton, Rion, Avitirion, Vomilza, Asgion e outros pontos importantes, porem na parte oriental, em Syra e Athenas ainda não encontrou ecco a insurreição, porem receia-se que de um momento para outro haja novas sublevações.

Paris 26.=Os periodicos asseguram que a esquadra ingleza de Malta, irá ao Pyreu, e que a França augmentará a sua divisão naval.

O periodico «A França» diz que a Grecia mandou concentrar tropas nas fronteiras, e que a Turquia sustenta o seu exercito em pé de guerra, concentrando tropas na fronteira da Grecia.

Londres 26 —Hontem circulou a noticia de que alguns navios de guerra federaes tinham bloqueado as ilhas Bermudas, porem ninguem dá credito á noticia, que foi desmentida d'um modo absoluto.

Trieste 26.—Diz-se que o rei Othon abdicou a favor de seu irmão, e que Maurocordato foi nomeado presidente do governo provisorio.

Athenas 26.— Na revolução as tropas fraternisaram com o povo.

Formou-se um governo provisorio composto dos srs. Bulgaris, presidente, Canaris e Koulos. O ministerio que se formou compõe-se dos srs. Zalmis Doligeorgis, Diamantopoulos, Californas e Nicopaulo. O governo provisorio distituiu o rei e a sua dynastia.

Vienna, 26.— A insurreição triumphou completamente em Athenas. A familia real não soffreu o menor insulto, e dirigir-se-ha a Marselha.

Paris, 27.—Circula o boato da proxima substituição do cavalleiro Nigra, ministro de Italia em Paris.

Paris, 27.—Tendo sido approvado no ultimo conselho de ministros o projecto de resposta á nota circular de Durando, o novo ministro de França em Turim, Mr. Sartigues, está encarregado de levar e dar communicação da resposta do governo francez.

Paris, 27. - - A «França» diz que em Athenas é candidato ao throno o principe Leuchtemberg.

Assegura-se que se enviará brevemente ao Pyreu uma esquadra franceza.

Paris, 27.—Mr. de Bismark, presidente do conselho de ministros de Berlin, chegou hoje pela manhã para apresentar a S. M. imperial as suas cartas de despedida. Será ámanhã recebido em audiencia solemne no palacio de Saint-Cloud.

Londres, 27.—O «Morning Post» acredita existir atraz da revolução de Athenas a acção de influencias estrangeiras, e acrescenta que a Inglaterra tem um grande interesse em manter a integridade do territorio hellenico.

Trieste, 27.—Athenas continua em perfeita tranquillidade. De um momento para outro deve chegar a Veneza o rei Othon da Grecia.

Em Corfu reina grande agitação.

Turin, 27, á noite. — O parlamento foi convocado para o dia 18 de Novembro.

Corfu, 27.—O rei e a rainha da Grecia chegaram aqui, sahindo immediatamente para Veneza.

Vienna 27—Ao mesmo tempo que se promulgar a nova lei de imprensa, publicar-se-ha um decreto de amnistia geral para os crimes de imprensa.

Trieste 27—Em toda a parte o povo fraternisa com a tropa.

O rei Othon está refugiado a bordo do vapor «Amelia»: ainda não tomou a direcção de Marselha: continua á vista de terra.

Paris 28—Acabam de dar-se as ordens convenientes para que saia esta tarde para as aguas da Grecia, a esquadra franceza do Mediterraneo.

Toulon 28 — A esquadra franceza sahiu para a Grecia.

Nova-York 13 — O general confederado Stuart tornou a passar com todo o exercito o Potomac em Eduardo Ferry levando 1,000 cavallos, muitos viveres e equipagens tomados na Pensylvania. Os confederados respeitaram as propriedades particulares destruindo o caminho de ferro. Houve um novo combate entre Armeds-Burg e Danville Kentuky. Os federaes fizeram 1,000 prisioneiros.

Os confederados bateram em retirada.

Diz-se que o general Braugton Bragg foi morto.

Nova-York 20.— O general Mac-Clellan tornou a passar o Potomac e foi para Harpers Ferry.

Londres, 20.—O «Morning Post» declara pela segunda vez que a Inglaterra impedirá que a Grecia invada o territorio turco.

Nova-York, 21. — Os federaes tomaram quarteis de inverno.

O tribunal de commercio de Nova-York adoptou uma resolução, vituperando a maneira porque os tribunaes inglezes praticam a neutralidade.

Vienna, 27.—As ultimas noticias de Constantinopola asseguram que o rei Othon tinha ordenado ao capitão da «Amelia» que costeasse o Pyreu e fundeasse no gulfo de Salamina.

O governo provisorio destituiu o rei e a sua dynastia, e convoca uma assembleia nacional.

O enthusiasmo é universal.

A ordem é respeitada em todas as partes.

Berlin, 27.—A subscripção a favor dos deputados perseguidos tem dado grande resultado.

A dietta será convocada no dia 12 de Janeiro.

O ministro da fazenda apresentará á camara um novo orçamento para o anno de 1863. Se ella se oppõe será dissolvida.

Trieste, 27.—Grande agitação nas ilhas Jonicas e provincias turcas limitrophes da Grecia, Epiro, Thessalia e Macedonia.

Nauplia recebeu com enthusiasmo a noticia da insurreição de Athenas.

O povo e a tropa fraternisaram.

Berlin, 27. = O presidente do conselho de ministros Bismark sahiu esta manhã para Paris.

Francfort, 27.—A reunião do partido da grande Allemanha verificará a sua primeira sessão ámanhã: tratará da integridade da Allemanha. Depois d'ámanhã ventilar-se-ha provavelmente a questão commercial.

Na quinta feira formar-se-hão os comités permanentes.

A reunião formar-se-ha de uns 400 membros.

Paris, 27.—Confirma-se a noticia de que uma esquadra vai sahir para as aguas da Grecia.

Genova, 28. — Houve conferencia de facultativos: variam as opiniões sobre a possibilidade e opportunidade de fazer a operação a Garibaldi.

Munich, 28.—Acaba de morrer o cardeal Grasselini.

A rainha de Napoles sahe para reunir-se com seu esposo Francisco II.

Turin, 29.=O eminente doutor em cirurgia mr. Nelaton, acaba de sondar a ferida de Garibaldi. E' contrario á amputação e espera uma cura breve e radical. Hoje ás duas horas haverá uma nova e grande conferencia.

Paris, 29. = As potencias protectoras resolveram não intervir nos negocios da Grecia, e deixar ao suffragio universal a liberdade absoluta de escolher a forma de governo que mais lhe convenha.

Spezzia, 29.= O professor Nelaton approvou o tratamento que se tem feito a Garibaldi e julga inutil a amputação. Assegura que curará o ferido.

Paris, 29. O imperador presidiu a uma nova reunião do conselho d'estado, e continua a discutir-se a questão da liberdade do commercio no fabrico do pão.

Genova, 28. Houve junta de facultativos; são diversas as opiniões sobre a possibilidade e opportunidade de operar Garibaldi.

Turin, 29. O eminente doutor em cirurgia Nelaton acaba de sondar a ferida de Garibaldi; approvou o curativo e manifesta-se contrario á amputação, e espera cura prompta e radical.

Hoje ha nova junta de facultativos.

Paris, 30. O imperador e a familia imperial sahem no dia 2 para Compiègne.

Os periodicos francezes dizem que as grandes potencias devem ser chamadas unicamente para sanccionar a solução da questão da Grecia.

Vienna, 29 Acabam de chegar a Veneza os reis da Grecia, os quaes publicaram em seguida um energico protesto contra o seu desthronamento.

Paris, 30. As potencias protectoras da Grecia estão de accordo para evitar que os resultados da insurreição tragam comsigo complicações de qualquer especie

A' ultima hora adiou-se a sahida da esquadra do Mediterraneo.

O nuncio do papa teve uma larga conferencia com o imperador dos francezes.

Turin, 30 = Um notavel operador francez, Mr. Nelatan, obriga-se a extrahir a bala do pé a Garibaldi, e a cural-o.

Mexico, 2.—O general francez Forey fez uma proclamação em nome do imperador Napoleão, declarando que aos mexicanos é completamente livre a escolha do seu governo.

Vienna, 30.—A esquadra austriaca partiu para o Pyreu.

O rei Othon não seguiu para porto algum. Anda a bórdo de um vapor á vista de terra.

Está de luto o partido liberal!

Por uma noticia telegraphica de Lisboa acabamos de saber, que fallecera o sr. José Estevão Coelho de Magalhães.

Perdeu a nação portugueza o seu primeiro orador, e as ideias de liberdade e progresso tem de menos um dos seus mais dedicados mantenedores.

A ordem de S. Thiago.—Por alvará de 31 de Outubro foi reformada a ordem de S. Thiago. Intitular-se-ha d'aqui em diante:—a antiga, nobilissima e esclarecida ordem de S Thiago do merito scientifico, litterario e artistico.

O assignalado merecimento pessoal e relevantes serviços prestados ás sciencias, ás letras e ás boas artes tanto no ensino publico, como em obras escriptas e obras artisticas, constituem o unico titulo por que pode ser conferida esta distincção.

Os medicos japonezes no hospital de S. José — Visitaram, no dia 22 de Outubro este estabelecimento e a escola medico-cirurgica, os tres medicos que vieram com os embaixadores do Japão, os drs. Mitskory Sinhey, Kawasaki Dowmim, Matski Kôan, sendo acompanhados pelo official Zamada Hatsiór.

Não se poude apreciar bem os seus conhecimentos na sciencia de Esculapio, porque tinham difficuldade em se exprimirem na lingua ingleza, que era a que fallavam, e mal. Gostaram muito do hospital e da escola. Assistiram attentos á operação da talha e por essa occasião disseram que não praticavam esta operação, porque no seu paiz as pedras, que se formavam na bexiga, eram tão pequenas que sahiam todas pela uretra Feliz gente! Admiraram por isso na escola os grandes calculos extrahidos da bexiga, assim como n'alguns monstros e peças de lezões do coração e grossos vazos.

Disseram que o crup era muito raro na sua patria, e que a operação da tracheotomia era rarissima. Mas pelo modo por que a este respeito fallaram, pareceu terem pouco conhecimento desta operação e da doença que a exige

Contaram que estudavam a anatomia no cadaver e por estampas; que no Japão eram frequentes as febres typhoides e as tisicas, mas que as doenças syphiliticas predominavam sobre todas, e que as tratavam por meio dos mercuriaes e do iodureto potassio. Vendo administrar o chloroformio ao doente que ia ser operado da talha, pareceram conhecer esta applicação do anesthesico.

Novo jornal.—Vae publicar-se um novo jornal em Lisboa, intitulado *Gazeta de Portugal*, de que é redactor o distincto escriptor o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.

ANNUNCIOS.

1 **D. ROSA** d'Assumpção e Sousa, viuva de Manoel José de Sousa, retirando-se com suas filhas para o Porto, para a companhia de seu filho Arsenio de Sousa, pede ás pessoas da sua amisade e a todas, de quem recebeu favores, desde a morte de seu presado marido, que lhe aceitem aqui a despedida e o agradecimento, que a sua repentina saida lhe não permittiu fazer pessoalmente.

2 **ARRENDA-SE** uma casa com dois andares e loja com cozinha na rua de Mathematica. Quem pretender pode tratar com José Joaquim Gomes Freire, rua das Cozinhas, n.º 8. O mesmo vende tres mesas de jantar de abas novas.

3 **HONRA E CRIME**, drama em 3 actos, original de Manoel Bernardino da Cunha e Silva

Descrever n'um drama a honra que nobilita o homem perante a sociedade, e traçar ao mesmo tempo a imagem do crime que condemna e avilta o mesmo homem; é sem duvida um dos mais louvaveis serviços do escriptor que se dá aos espinhosos trabalhos da scena E', pois, esta a tarefa ardua a que se propõem hoje um dramaturgo em começo, e por isso espera este do publico bondoso, que em Portugal sabe proteger a litteratura nascente, a generosa coadjuvação n'esta escabrosa cruzada.

Assigna-se em Braga, na typographia do jornal o Martyrio, Rua Nova de Sousa n.º 42. Preço 240 reis.

4 **ARRENDA-SE** a azeitona dos olivaes dos limites das freguezias de Souzellas e Botão, pertencentes aos fidalgos de Braga, em casa de Manoel José Ferreira Leitão & Irmãos, da rua da Sophia, no domingo 9 de Novembro deste anno, desde as dez horas da manhã até o meio dia.

PORTUGAL E A ITALIA.

OU ENLACE

DA

DYNASTIA DE BRAGANÇA

COM

A DYNASTIA DE SABOYA

POR

JOSE' MIGUEL VENTURA

5 **VENDE-SE** nesta cidade, em casa do sr. Orcel. Preço 500 rs.

LEILÃO DE MOBILIA.

6 **NOS DIAS 9, 10**, e seguintes, das 10 horas em diante, se fará venda em leilão de toda a mobilia existente nas casas da residencia de Elezeario Casal, travessa de S. Pedro, n.º 10.

7 **A FREIRA ENTERRADA EM VIDA**, ou o convento de S. Placido, romance historico e original de Garcia Sanches del Pinar, traduzido livremente do hespanhol por Porphyrio José Pereira—editor—José Maria Corrêa Seabra

Não apparece desde os TRES MOSQUETEIROS, VINTE ANNOS DEPOIS VISCONDE DE BRAGELLONE, um romance mais enredado e interessante do que a FREIRA ENTERRADA EM VIDA OU O CONVENTO DE S. PLACIDO. Pelo jogo de lances, complicações, movimento, e inesperadas situações da acção, desenvolvida com a maior verdade historica e ao mesmo tempo com todos os recursos de uma prodigiosa imaginação romantica; este romance é considerado como uma das obras mais celebres da litteratura moderna, proprio para aprender uma epoca.

Os tres volumes que formam a obra completa, acham-se desde já á venda em Coimbra, em casa do sr. José de Mesquita, e nas principaes terras do reino.

Para as localidades, onde não haja correspondentes, serão remettidos francos de porte a quem enviar a sua importancia por meio de vale do correio ou em estampilhas, ao editor =José Maria Corrêa Seabra=Lisboa.

O comprador que apenas deseje tomo por tomo, goza da liberdade de os comprar á proporção que os fôr querendo.—Preço de cada tomo 500 reis.

8 **A FABRICA** do preguinho de cobre e ferro e que este se applica á segurança e duração de toda a qualidade de calçado, tem o seu deposito do dito preguinho na rua da Calçada, na loja do brazileiro Felisberto José Ferreira Guimarães, aonde se vende por o mesmo preço da fabrica, sendo certo que por taes preços nunca venderá porções menores a 459 grammas o de cobre, que corresponde ao antigo arratel, e de ferro 3:672 grammas, que corresponde a 8 arrateis.

REBUÇADOS PEITORAES.

9 **ESTES** rebuçados tão efficazes em certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluche, tosses convulsa e asthmatica, continuam a vender-se na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, na rua da Sophia, n.º 6, em Coimbra.

10 **ANNUNCIA-SE** que se acha aberto o cofre da recebedoria da comarca de Coimbra, na rua das Fangas, n.º 21, por espaço de 60 dias, que começam no dia 2 de Novembro proximo, e acabam no dia 2 de Janeiro de 1863, para a recepção das contribuições do corrente anno; e que nas respectivas freguezias do concelho se publicaram e affixaram os editaes, que regulam a respectiva cobrança. Coimbra 24 de Outubro de 1862. O Recebedor da Comarca, *Eugenio da Silva Mattos.*

11 **JOSE' ALVES DE MOURA**, bacharel formado em Theologia, professor particular da lingua Grega, legalmente habilitado, continua a leccionar, abrindo a sua aula no principio de Novembro. Rua do Cano da Feira, n.º 6.

12 **JOSE' BAPTISTA**, artista de Lisboa de obras de metaes e chapeus de chuva, de que tem grande sortimento á venda, tanto de seda, como de panninho: cobre chapeus com seda da melhor, preta ou côr de castanha, a escolher: preço 2400 rs. Na rua do Corvo, n.º 7, em Coimbra.

CALIGRAPHIA.

DE

GODINHO

ADOPTADA PARA O ENSINO

PELA

DIRECÇÃO GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA.

13 **VENDE-SE** nesta cidade, em casa do sr. Orcel. Preço 360.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE

Rua das Figueirinhas n.º 1.

NUMERO 916 — SABBADO 8 DE NOVEMBRO — 9º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Sem estampilha.	
Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Com estampilha.	
Por anno	3720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

COIMBRA 7 DE NOVEMBRO

O ministerio prosegue impavido na vergonhosa senda que traçou quando subiu ás alturas do poder.

Treme quando se lembra, que ha-de ser seriamente arguido pelos abusos practicados; sabe que a condemnação é inevitavel; reconhece, que é geralmente odiado; mas quer existir, e para isso emprega todos os meios, que tendam á sua conservação.

Abriu-se o parlamento, o governo passou revista á sua cohorte, reconheceu que lhe faltavam as forças, para defender-se das graves accusações, que lhe dirige o paiz, e em resultado deliberou adiar as camaras.

O adiamento não tem uma explicação satisfatoria: Hontem mandavam os ministros pelos seus arautos annunciar que as camaras não seriam adiadas; hoje decreta exactamente o contrario. Hontem diziam, que tal boato não passava d'uma simples intriga da opposição; hoje contradizem-se empregando uma medida, que nenhumas conveniencias justificam. Hontem era um absurdo adiar as camaras; hoje pelo contrario não se importando com o que disseram, mandam effectivamente adial-as até 2 de Janeiro, contra o voto da maioria do Conselho d'Estado.

Até então o cofre das graças estará aberto para se comprarem alguns escravos, que se promptifiquem a servir o ominoso governo historico. Se a corrupção conseguir abrandar os juizes que devem condemnar os ministros, a sessão continuará em Janeiro com a actual camara. Se, porem, como acreditamos, a consciencia e a justiça, senão venderem no grande mercado, em que se compram hoje os homens sem crenças, e sem fé, podemos esperar pela dissolução para coroar a serie não interrompida das torpezas ministeriaes.

Prosigam pois, mas não acreditem que lhes é possivel arrastar ao charco da corrupção a maioria sensata do povo portuguez.

Quando um governo despreza a opinião publica e só cura de conservar-se contra o voto nacional, esse governo perde todo o direito a ser considerado como fiel e leal servidor dos interesses nacionaes.

Quando um governo foge das camaras e as manda encerrar para viver em dictaduras e longe da representação nacional, esse governo torna-se de facto e de direito, fiel sectario do posso, quero e mando.

Quando um governo practica tantos escandalos, como o ministerio historico, esse governo compromette o seu paiz e torna-se reu de lesa nação.

Os repetidos adiamentos, a dissolução das camaras, e as fornadas empregadas pelo governo como seu unico salvaterio, tem indignado a nação, que quer ver mantidos os dogmas do systema representativo.

Os emprestimos contrahidos na praça de Londres e malbaratados em adquirir proselitos para o governo, provocam a animadversão publica. O povo quer progredir em todos os ramos dos melhoramentos materiaes e economicos, e por isso detesta o governo que dispõe dos dinheiros publicos, para promover a corrupção, que lavra ameaçadora em todos os angulos do paiz.

A violação das leis practicada pelos auctores do escandalo *Arouca* e *João de Brito*, e pelos Tanas, que condemnam sem processo nem sentença 48 soldados do nosso exercito, promove as iras populares. O paiz odeia o governo. Quer que triumphe a justiça e a moralidade, e por isso unanime protesta contra as illegalidades e torpezas dos ministros.

A desconsideração ás promessas de El-Rei, a perseguição e intolerancia contra os adversarios politicos, a injuria lançada pelo ministro da fazenda ao corpo commercial de Lisboa, as suspensões, demissões e aposentações aos empregados que não commungam na igrejinha historica, isso e muito mais ainda, desperta os odios contra um governo tão immoral.

Os insultos á religião do estado a aos seus ministros, e ultimamente os vivas ao Papa Rei, a ida do Arcebispo de Goa *ad sacra limina*, e a elevação da embaixada de Roma á cathegoria de primeira classe, são outros tantos motivos, que denunciam o cynismo ministerial.

Finalmente as continuadas violações do nosso codigo politico, e a escandalosa substituição do governo representativo pelo governo pessoal do sr. Duque de Loulé, escandalisam a nação, que quer ver mantidas as instituições liberaes, conquistadas a troco de toda a sorte de sacrificios.

Prosiga o ministerio, compromettа cada vez mais os nossos destinos, mas lembre-se que nem os adiamentos nem os golpes d'estado, são capazes de o salvar da condemnação, que cedo ou tarde deve proferir-se contra uma tão ominosa situação.

O dia 6 de Novembro de 1862 foi o anniversario do primeiro golpe, com que a Divina Providencia aprouve ferir no ultimo anno a Familia Real Portugueza.

Foi n'esse dia, que S. A. R o sr. Infante D. Fernando se desprendeu da terra para voar á mansão dos justos.

As lagrimas e sentidos prantos derramados á beira d'esse sepulchro, que para sempre encerrou os restos mortaes de tão esperançoso principe, foram sinceros e nascidos do profundo amor que o povo portuguez tributa á dynastia da Senhora D. Maria II.

Hoje que tem já decorrido um anno é ainda bem viva a saudade por tão infeliz successo.

O povo portuguez curva-se reverente aos decretos da Providencia, e aos ceus eleva as suas preces, para serem condignamente compensadas alem da campa as virtudes, que tanto distinguiam tão esperançoso principe.

O valente academico, que nas batalhas da liberdade tanto se distinguiu pelos serviços prestados em defeza do throno legitimo, e do nosso codigo politico —o esclarecido professor da eschola Polytechnica de Lisboa— o primeiro e mais notavel ornamento da tribuna portugueza—o sr. José Estevão Coelho de Magalhães, já não existe!

O sr. José Estevão, que foi um dos mais notaveis campeões das nossas liberdades patrias, repousa hoje no seu ultimo somno.

Na madrugada do dia 4 do corrente a morte roubou-o á sua familia, que o idolatrava, e ao povo portuguez, que reconhecendo-lhe as suas virtudes civicas, o presava com um dos seus mais esclarecidos filhos.

O sr. José Estevão foi acompanhado á sua ultima morada por tudo, que em Lisboa ha de mais notavel nas lides da intelligencia, e do trabalho. Foi esta a maior recompensa aos seus serviços. Em quanto vivo nunca sollicitou uma unica mercê. Desinteressado como elle, poucos tem havido. Prompto a interceder por todos, que recorriam ao seu muito valimento, esqueceu-se sempre de si e dos seus, e na sua ultima disposição recommenda á sua familia, que não peçam nem acceitem recompenças pelos seus valiosos serviços.

Possam suas acrisoladas virtudes, conquistar-lhe lá no ceu, a verdadeira e mais estavel recompensa ao muito que trabalhou pela sua patria.

CORTES.

No dia 4 abriram-se as cortes como se achava determinado no decreto real. Depois de reunidos os dignos pares e senhores deputados na sala das sessões da camara electiva, leu o presidente do conselho de ministros o seguinte discurso da corôa.

DIGNOS PARES DO REINO E SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA.

Em execução do decreto de que vos foi dado conhecimento, cumpre o ministerio, por commissão de Sua Magestade, o dever de abrir n'este dia a presente sessão legislativa, segundo o determinado pelo artigo 16.º da carta da lei de 16 de Julho de 1857.

Com extremo applauso da nação se realisou o auspicioso consorcio de El-Rei com a muito alta Senhora Rainha D. Maria Pia de Saboya Princeza de Italia, e sua Magestade viu com entranhada satisfação, e apreciou no mais subido grau, as inequivocas manifestações de sympathia com que os povos na capital e no reino saudaram tão fausto enlace.

Dos Soberanos seus alliados continuou Sua Magestade a receber cordiaes testemunhos de boa intelligencia e amisade, seguindo sem alteração as relações de Portugal com as respectivas potencias, e estreitando os affectuosos vinculos em que este paiz se abraça á patria gloriosa da Augusta Rainha dos portuguezes.

No intervallo de quatro mezes, decorrido desde o encerramento da ultima sessão, os tumultos populares que ao terminar a mesma sessão agitaram diversos pontos do reino, cessaram felizmente; o execravel attentado dirigido contra as minas do Braçal, pela ignorancia e pelos absurdos preconceitos que armaram populações credulas e as arrojaram a tal attentado á propriedade, foi promptamente reprimido, mantendo-se ás leis: finalmente a rebellião militar, que um lastimoso desvario suscitou no districto de Braga, dissipou-se em poucos dias: e a temporaria suspensão de garantias no mesmo districto, a que, entre outras providencias exigidas pelas circunstancias, o governo julgou dever recorrer, nem chegou a completar o praso designado.

Effectuou-se todavia na praça de Londres um emprestimo que assegura o pagamento dos melhoramentos de viação emprehendidos, e em que este paiz, pelas condições do mesmo emprestimo e pelo avultado da subscripção, recebeu um testemunho altamente valioso para o seu credito. Prosegue-se com perseverança no systema de desamortisação, e têem continuado com actividade os trabalhos de construcção das estradas e caminhos de ferro, dos quaes uma secção importante, a de Santarem a Abrantes, vae ser aberta á circulação no dia 7 do corrente mez, e outra na linha do norte, tambem brevemente o será.

Opportunamente vos será apresentado o orçamento da receita e despeza do Estado, bem como pelos Ministros de Sua Magestade serão submettidos á vossa illustrada consideração, entre outras providencias importantes, os projectos do credito hypothecario, da reforma administrativa e de instrucção publica, de organisação da policia em todo o reino, os relativos a cereaes, aos vinhos e a pantanos, os concernentes á consolidação do credito, ao melhoramento da fiscalisação e ao aperfeiçoamento do systema tributario, e emfim os que dizem respeito ao exercito, á marinha e ao ultramar.

Dará tambem o governo conta ás cortes do uso que tiver feito das auctorisações que lhe foram confiadas e das faculdades que, em extraordinarias conjuncturas, julgou indispensavel exercer.

Do vosso zêlo e esclarecida dedicação espera Sua Magestade, com o auxilio da Divina Providencia, a energica e patriotica solicitude que as publicas necessidades a todos requerem, correspondendo ao mais ardente desejo do seu real coração, o desenvolvimento, a prosperidade e a gloria de uma nação tão digna de ser feliz.

Está aberta a sessão.

NECROLOGIO.

Donnez-lui... donnez-lui .. ce qu'une ombre réclame,
Une larme !.. c'est là se funèbre denier,
Ce tribut qu'à la mort tout mortel doit payer!

LAMARTINE.—*Le dernier chant du pèlerinage d'Harold.*

Mais uma sepultura aberta para nella serem depositados os restos mortaes do sr. José de Oliveira Berardo!

Não ha viuva, que chore saudosa a morte do esposo; não ha filhos, que lastimem e pranteem a sua orphandade, mas ha os partidos, sem excepção, todas as classes sociaes, toda a população da cidade de Vizeu, que acompanha, silenciosa e em lagrimas, á ultima morada, o cadaver de José de Oliveira Berardo!

E' magestosa e imponente a dôr, quando ella se apodera e traduz no rosto de uma povoação inteira!

E' magestosa e imponente, porque essa dôr intensa, aguda e compacta, patentea as virtudes, a estima e a consideração devida áquelle, que Deus chamou a contas, e, segundo a nossa fé, para junto de si!

Para fazer o elogio do illustre finado, basta só pronunciar seu nome. José de Oliveira Berardo, o liberal de crenças profundas, o varão prestante, o amigo excellente, o padre do Evangelho, o sabio profundo e respeitado, é aquelle, que, comnosco, chora hoje Vizeu, porque perdas taes deixam sempre um vazio, que não se pode facilmente preencher.

O homem grande é aquelle que sabe e não se impõe. José de Oliveira Berardo assim fazia. Era grande em virtudes e grande nos conhecimentos.

Não pediu nunca cousa alguma: as distincções, que lhe enviaram varias sociedades scientificas, não foram sollicitadas, e nem o illustre finado se ensoberbeceu com ellas. Procurava a obscuridade, como que para se amesquinhar, não sabendo que os raios do sol se não podem obscurecer; e esta virtude tão excellente, e tão rara, fazia-o cada vez mais respeitavel e digno de admiração.

Em todos os diversos cargos publicos, que desempenhou com intelligencia, rectidão e probidade, apparecia sempre o homem bondoso, affavel, civil e cortezão, que prendia as affeições de todos quantos o tractavam.

O nobre, o artista, o pequenino, encontravam sempre n'aquella bocca discreta palavras de honra, de consolação, de estima e amor; mas a morte

«Oh! que imagem cruel, atroz, tremenda
«E' do Erebo e da Noite a filha horrenda»

veiu ceifar na idade de 59 annos essa vida tão pura, tão placida e tão querida e chorada pelos Vizienses.

E' verdade, que morrer, é desprezar esse nó infame, essa boda adultera da terra com a alma. O justo e virtuoso, como José de Oliveira Berardo, quando morre, vê brilhar a aurora de um dia eterno, e bebendo a longos tragos o nectar, que o cerca, começa a viver no dia da sua morte!

E que podemos nós dizer para esboçar condignamente o vulto do homem, que se finou?—Nada, porque o silencio exprime muitas vezes mais do que a linguagem bem fallada. E' assim que a natureza parece exprimir os seus abalos e os seus cataclysmos, porque não corre brisa fagueira, porque o ar é abafadiço, porque as aves se mostram taciturnas, e os animaes aterrados, quando está proxima alguma convulsão.

Mas derramemos nossas lagrimas, que com o seu correr, se mitiga a nossa dôr e saudade: choremos, pois que as lagrimas são o tributo, que todos nós pagamos á morte.

E quando passarmos perto do ultimo asylo de José de Oliveira Berardo, onde a cruz dos tumulos lança uma sombra immovel, murmuremos as piedosas orações dos mortos, não esquecendo o pronunciar o nome do eximio finado; e se Deus conta e de apreço no ceu aos gemidos e saudades da terra, e.... calemo-nos! O tumulo e o sello do mysterio.

Joelhos em terra e oremos pela alma mais casta e pura que conhecemos.

Coimbra 4 de Novembro de 1862.

C. C.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Tendo havido pessoas que tem posto em duvida a minha honra, peço a V. o favor de publicar os seguintes documentos.

Por esta occasião agradeço ao sr. Bento José Pinto da Motta, administrador que foi deste concelho, a maneira como me tratou quando lhe fizeram queixas contra mim.

Coimbra 6 de Novembro de 1862.

Antonio Dias Simões

Antonio Dias Simões, criado de servir nesta cidade—8 annos no collegio das Artes, 12 na hospedaria das Ameias, 14 no Paço do Conde, 6 com o illm.º proprietario Fructuoso José da Silva, e 2 com os Exm.os filhos do Conde de Villa Pouca de Guimarães; para se defender de um falso testemunho que lhe arguem, pretende que seus amos lhe passem um attestado de seu credito e honra.

E' verdade ter servido no collegio das Artes, e ter bons creditos de honrado e fiel.—Coimbra 2 de Julho de 1861.—Visconde de Maiorca.

Attesto e certifico como meu compadre Antonio Dias Simões me serviu 12 annos na minha hospedaria das Ameias; e não só me serviu com exactidão no serviço, se não tambem os meus freguezes. Nada tenho que dizer ao seu credito e honra.— Coimbra 8 de Setembro de 1861.—Por não saber ler nem escrever o mandei fazer a meu sobrinho José Maria de Sousa—Thereza da Conceição.

Antonio Dias Simões serviu nesta hospedaria do Paço do Conde por espaço de 14 annos, sendo durante este tempo fiel e exacto no cumprimento das suas obrigações: o que attesto.—Coimbra 8 de Setembro de 1861.—José Maria Ferreira.

E' verdade, que Antonio Dias Ferreira serviu no collegio das Artes com fidelidade, e no longo tempo que foi meu visinho com sua familia, me mereceu bons creditos.—Coimbra 28 de Novembro de 1861.—Adriano Pereira da Graça.

Antonio Dias Simões foi meu criado 6 annos, sendo durante este tempo fiel e exacto nas suas obrigações.— Coimbra 29 de Novembro de 1861—José Antonio Leite Ribeiro.

Digo que Antonio Dias Simões foi meu criado durante o espaço de 2 annos, não faltando nunca aos seus deveres e obrigações, sendo dotado d'uma boa alma e symbolo da honra—Coimbra 29 de Novembro de 1861.—Antonio de Sousa Teixeira Villa Pouca.

Faço a presente declaração por me ser pedida por Antonio Dias Simões, em que me serviu sempre nesta hospedaria do Mondego desde Março do corrente anno, até á minha saida do dito hotel em Setembro do corrente, sendo a conducta deste servo digna de louvor, atendendo á sua idade, e que sempre prestou os seus bons serviços.—Coimbra 30 de Setembro de 1862.—José Maria de Oliveira.

NOTICIAS DIVERSAS

Faculdade de Mathematica.— A classificação feita em Conselho da Faculdade de Mathematica, na forma do disposto na portaria do ministerio do reino de 3 de Agosto de 1853, relativa aos estudantes que, no anno lectivo findo de 1861 a 1862, frequentaram o terceiro anno da mesma Faculdade, foi a seguinte:

1.ª Classe (curso de Engenheiros.)
Antonio d'Avellar Severino
João Candido de Moraes
Augusto Luciano Simões de Carvalho
José Joaquim Pereira Falcão
João José Dantas Souto Rodrigues.

2.ª Classe (curso de Estado Maior.)
Fernando de Magalhães e Menezes
José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas
José Julio Rodrigues
Francisco Augusto Santiago Jordão
João Carlos de Almeida Machado
José Teixeira Pinto dos Santos.

3.ª Classe (curso de Artilheria.)
Antonio Guilherme Ferreira de Castro
Henrique Carlos Freire d'Andrade
José da Silva e Castro.

Theatro Academico. — Na quinta feira chegou a esta cidade o distincto actor Simões, para representar no theatro Academico.

Theatro de D. Luiz I. — No logar competente annunciamos a recita que ha de ter lugar neste theatro, na quarta feira proxima, a beneficio das actrizes, Maria, e Francisca Soares.

Presos pobres. — A sustentação dos presos pobres nas differentes cadeias do districto de Coimbra no mez de Setembro, importou em 160$552 rs.; sendo desta quantia 127$312 rs. o despendido com 99 presos pobres existentes na cadeia de Santa Cruz de Coimbra.

No mez de Outubro a despeza com os presos pobres e policia da cadeia de Santa Cruz, foi de 183$962 rs.

Incendio.—Pelas 10 horas da noite de 15 de Outubro, foi incendiado um predio de casas pertencentes ao padre Francisco Xavier Pereira de Figueiredo, da freguezia de S. João da Boa Vista, concelho de Taboa. O fogo foi posto n'um alpendre, onde estavam sete carros de palha, com o fim de matar uma junta de vaccas com suas crias, e uma excellente egua, as quaes poderam ser salvas por esforços devidos aos criados do mesmo padre. Calcula-se o prejuiso em cem mil reis.

O padre Xavier queixa-se de um sobrinho seu e afilhado, chamado Francisco Xavier Pereira de Figueiredo, e a quem imputa aquelle malefício em rasão de inimizade capital.

Pela administração do respectivo concelho procedeu-se ao competente auto de investigação, a fim de serem devidamente punidos os auctores deste crime.

Outro.— Na noite de 23 para 24 de Outubro proximo passado, houve um grande incendio na casa parochial da freguezia do Pecegueiro, concelho da Pampilhosa. Não se sabe pelo entanto todos os prejuisos causados, mas infelizmente, são de vulto, porque alem dos objectos pertencentes ao reverendo parocho, queimaram-se os livros do registro parochial, tanto antigos, como modernos; e esta perda é de um prejuiso enorme não só no presente, mas para o futuro, em rasão de não se poderem alcançar certidões de baptisados, casamentos e obitos, o que há de affectar os interesses de muitas familias. O incendio foi casual e não posto.

Espancamento. — Na Carapinheira, concelho de Monte-Mór o Velho, houve, na tarde do dia 19 de Outubro findo, uma desordem entre Antonio Pardal e Francisco Rama, ambos da Bandurreira, do que resultou ficar este ferido na cabeça, em rasão de pancadas que lhe deu aquelle com um pau. No meio do conflicto appareceu o regedor da freguezia, que poude verificar a prisão de Antonio Pardal, o qual foi logo conduzido para a cadeia da villa de Monte-Mór, sendo entregue ao poder judicial.

Outro.—No dia 20 de Outubro, pela volta das 10 horas da noite, em Monte-Mór o Velho, foi ferido na cabeça José de Oliveira Gariso por José Marques Bom, quando sahia da taberna de Antonio Maranha Mouco. Aggressor e aggredido são da villa de Monte-Mór, e o processo daquelle foi entregue ao poder judicial para ser devidamente punido o criminoso.

Homenagem a José Estevão.—A sessão da camara dos deputados do dia 5 foi um tributo de alta consideração á memoria do sr. José Estevão Coelho de Magalhães.

O sr. deputado Sant'Anna e Vasconcellos foi o primeiro que usou da palavra sobre tão desventurado acontecimento. Terminou por uma proposta para que se nomeasse uma grande commissão, a fim de acompanhar o cadaver do illustre finado á sua ultima morada. A esta proposta responderam unanimes os deputados:—*A camara toda! A camara toda!* Assim se venceu, resolvendo-se que todos os membros presentes acompanhassem o feretro do distincto orador.

Em seguida o sr. Fontes Pereira de Mello, muito commovido, n'um breve e sentido discurso, enumerou os dotes e virtudes do insigne ornamento da camara electiva.

A camara achava-se cada vez mais impressionada!

Depois o sr. Casal Ribeiro, profundamente affectado, lendo-se-lhe no rosto a dôr e saudade que o acompanhavam, disse n'uma rapida oração o que a eloquencia e a alma podiam dizer n'uma situação dolorosa, concluindo por apresentar as seguintes propostas, que foram unanimemente approvadas:

1.º—Para que se consigne na acta a expressão do sentimento da camara pela morte do sr. José Estevão.

2.º—Abrir-se uma subscripção nacional, á qual serão convidados a concorrer, não só os membros da camara, mas todos os cidadãos, que voluntariamente o queiram fazer, a fim de se erigir um monumento funebre ao mencionado orador.

3.º—Encarregar a mesa, podendo esta reunir a si os deputados que julgar convenientes para a execução da resolução precedente.

4.º—Fazer constar estas resoluções á viuva do illustre finado.

O sr. Claudio José Nunes propoz, que o busto do chorado orador parlamentar fosse collocado na bibliotheca da camara, onde se achavam os dos dois distinctos cidadãos Rodrigo da Fonseca Magalhães e Manoel da Silva Passos. Foi tambem unanimemente approvado.

E finalmente o sr. Xavier da Silva propoz, que a cadeira onde o illustre fallecido havia tanto pugnado pela liberdade, se conservasse coberta de luto por espaço de oito dias. Igualmente foi approvado por unanimidade.

No mesmo dia 5 teve lugar o enterro dos restos mortaes do sr. José Estevão. O Demosthenes portuguez foi naquelle dia escondido na jazida funeraria, para onde o arremeçou o anjo da morte, que ao roçar-lhe a fatidica aza pela fronte lhe apagou alli o fogo da inspiração.

Era para ver o affan com que uma grande cidade, afflicta com tamanha perda, corria a levar-lhe ás portas do jazigo os prantos da saudade, os suspiros da profunda dôr que lhe excruciava o coração!

Ha muito que em Lisboa se não presenceava tão imponente e significativo espectaculo. A multidão agglomerava-se nas ruas do transito suffocada em lagrimas guardando o mais venerador silencio.

O corpo, vestido com o uniforme e insignias de tenente coronel de artilheria, embalsamado e mettido n'um pesado caixão era levado á mão, e simultaneamente, por individuos de todas as classes, desde o cortesão até ao artista, desde o estadista até ao poeta, e todos se disputavam a gloria de prestar aquella homenagem ao principe da tribuna.

O prestito sahiu da casa da rua Formosa formado em alas adiante do feretro pelas tres e meia horas da tarde. Era composto por mais de duas mil pessoas de todas as gerarchias, Ministros de estado, diplomatas, deputados, jornalistas, homens de sciencia, litteratos, poetas, negociantes, escholares, ecclesiasticos, militares, industriaes, etc.

Chegou ao cemiterio dos Prazeres ao descahir da tarde. Ahi já o aguardava um sem numero de pessoas de ambos os sexos e todas as idades, e o regimento de infanteria 16 com a respectiva banda, para prestar ao finado as honras militares.

Concluidas na ermida as orações funebres, foi o feretro conduzido ao jazigo do sr. Pinto Basto, aonde ficou depositado.

Os srs. Rebello da Silva, Mendes Leal Junior e Freitas e Oliveira fizeram então orações necrologicas, sendo a mais florida e ornada a do sr. Rebello da Silva, que em vigorosos traços descreveu as principaes feições moraes e intellectuaes do grande orador.

O sr. Manoel Gonçalves, director do asylo de S. João, fundado pelo sr. José Estevão, que acompanhado das vinte criancinhas abrigadas no asylo, e vestidas com o maior aceio e signaes de luto, seguira o caixão desde Santa Izabel, fazendo por uma menina depôr uma linda corôa de perpetuas sobre o feretro, proferiu algumas palavras, entre-cortadas pelas lagrimas em nome daquellas infelizes, despedindo-se do seu protector, e agradecendo-lhe a sua dedicação.

Depois cerraram-se as portas da morte sobre o principe da tribuna, que começa a viver para a posteridade. Viram-se alli lagrimas sentidas cahir por muitos rostos affeitos ás tempestades da vida, e costumados a sorrir ao infortunio. E' que o illustre finado tinha amigos sinceros mesmo entre aquelles que nas lides politicas o tratavam com mais animosidade.

O coração de José Estevão Coelho de Magalhães ficou em sua casa, depositado n'uma urna de prata, a pedido da desditosa viuva.

José Estevão, em testamento que fizera ha tempo de mão commum com sua mulher, ordenou que nunca ella pedisse ou acceitasse para si ou para seus filhos, nenhuma graça ou mercê, fossem quaes fossem as circunstancias em que viesse a achar-se, como recompensa ou memoria dos serviços por elle feitos ao paiz.

Nobre exemplo, e eloquente lição para muitos que tem feito relevantes serviços á nação, pagos com abundantes graças e pingues mercês!

Apontamentos biographicos.—O sr. José Estevão Coelho de Magalhães, que tão prematuramente acaba de ser roubado ao partido liberal e ao parlamento portuguez, nasceu em Aveiro a 26 de Novembro de 1809, tendo por tanto quasi 53 annos d'idade.

Estando formado em direito pela Universidade de Coimbra, tomou pela primeira vez assento em côrtes no congresso constituinte, em 1837; e na legislatura de 1839 e 1840 foi que começou a tornar-se notavel na tribuna, pelos seus eloquentes discursos sobre differentes assumptos.

Na imprensa, tambem o seu nome se tornou notavel, começando como collaborador do jornal o *Tempo*.

Depois creou a *Revolução de Setembro*, de que appareceu o 1.º numero em 22 de Junho de 1840, sendo este jornal redigido por elle e pelo sr. Sampaio, bastantes annos, adquirindo o nome do 1.º jornal politico do paiz.

Tinha ultimamente vendido a propriedade deste jornal, abandonando a imprensa: porem, não deixou de collaborar distinctamente em alguns jornaes, inclusivé o *Districto d'Aveiro*.

O illustre finado era lente da cadeira de economia politica na Escola Polytechnica—socio da Academia Real das Sciencias, e de muitas outras associações— tenente coronel d'artilheria e condecorado com o grão de official da ordem da Torre e Espada.

Estatua de José Estevão.—O distincto estatuario Anatole Calmels escreveu a um jornal do Porto offerecendo-se a fazer a estatua de José Estevão, para o mausoléu ou monumento commemorativo, que sem duvida tem de ser levantado á sua memoria, *sem outra indemnisação alem do reembolso bruto das despezas.*

Adiamento.—No dia 6 do corrente foi lido o decreto, que adia as côrtes para 2 de Janeiro.

O principe Humberto.—No dia 6 partiu de Lisboa para Genova S. A. R. o principe Humberto.

Pronuncia.—O sr. Manoel Joaquim Alves Passos foi pronunciado com o pretexto de crime de roubo com arrombamento do cofre districtal de Braga.

Banquete nautico.—Diz um jornal de Lisboa, que no domingo se verificou na sala do risco do arsenal da marinha, o jantar dado á officialidade dos navios de guerra italianos surtos no Tejo.

A mesa tinha sido disposta, por quasi todo o comprimento da sala, para 140 convivas.

Foram convidados para o banquete todos os officiaes da esquadra italiana em numero de 45, o sequito do principe Humberto composto dos srs. conde de Villa Marina, Sonnaz, Boni, Nazi, Pallavacini, Brazolo e Sá Nogueira; os srs. condes de la Minerva e de la Crocce; os srs. ministros e secretarios de estado effectivos, duque de Loulé, visconde de Sá da Bandeira, José da Silva Mendes Leal Junior, Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, Anselmo José Braamcamp e Gaspar Pereira da Silva. O sr. duque de Saldanha; o sr. conde de Santa Maria; os conselheiros de estado effectivo; os presidentes das duas camaras legislativas e da camara municipal; o sr. marquez de Sabugoza; os srs. veadores de S. M. I. e da Senhora Infanta D. Izabel Maria; tres camaristas e ajudantes de campo de El-Rei; os srs. almirante Carvalho e seu ajudante; o sr. almirante da India; os commandantes immediatos da nau *Vasco da Gama*, das corvetas *Estephania, Bartholomeu Dias, Sagres*, do vapor *Infante D. Luiz*, da barca *Martinho de Mello*; os srs. chefe do estado maior da marinha e seu ajudante; os srs. commandantes do corpo de marinheiros; um official por cada classe da armada; o sr. inspector do arsenal; o sr. commandante da companhia dos guardas marinhas; o sr. director do observatorio astronomico; o sr. presidente do conselho de saude naval; os srs. cirurgiões Villela e Conceição Gomes; o sr. director das construcções navaes; dois officiaes de fazenda; o sr. inspector de machinas; os tres directores do ministerio da marinha; o sr. official ás ordens do sr. ministro da marinha; um capellão da armada; o sr. visconde de Paiva; o sr. director geral dos telegraphos; o sr. Antonio Diniz do Couto Valente; o sr. José Ferreira Pestana, e os officiaes da corveta americana surta no Tejo.

O jantar começou pouco depois das cinco horas e meia e terminou perto das nove.

Ao *dessert* houve quatro brindes: um do sr. ministro da marinha á prosperidade da marinha italiana, o segundo do sr. almirante Albini á prosperidade da marinha portugueza; o terceiro do sr. duque de Loulé ao principe Humberto; o quarto do sr. almirante da India a Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia.

A mesa estava bem ornada: o *plateau* representava o pavilhão e galerias construidas no Terreiro do Paço, para a recepção da Senhora Rainha.

Alem do grande numero de serpentinas, que havia nas paredes da sala, pendiam do tecto doze lustres com innumeros lumes.

No topo sul da sala havia um elegante cabide d'armas de todos os generos, brancas e de fogo, antigas e modernas.

Nos bufetes que parallelos á mesa do jantar haviam sido dispostos, encontravam-se, de espaço a espaço, lanças com galhardetes onde estavam desenhadas as armas de Saboya e Portugal.

Entre as janellas da sala havia uns pendões onde se liam nomes de nautas e descobridores portuguezes e estrangeiros: Cadamosto, La Perouse, Christovão Colombo, Diogo Cook, Sebastião Cabot, Marco Polo, Azurara, Vasco da Gama, Pedr'alvares Cabral, Americo Vespucio e Fernando de Magalhães.

A corveta de estudo dos guardas marinhas estava illuminada, com balões de variegadas côres.

Tratado com a China.—Diz o «Times» que o governador de Macau, o sr. Izidoro Francisco Guimarães, concluiu um tratado por parte de Portugal com o governo chinez. Este tratado, que foi assignado em Tien-tsin, é ainda segredo. Entretanto, diz-se geralmente que é favoravel a Portugal. Parece que o governo de Pekin reconhece o direito de Portugal a Macau. Deste modo, acabarão entre os mandarins visinhos e os governadores daquella nossa possessão as eternas pendencias, que por vezes tão desagradaveis consequencias têem tido.

Monumento de D. Pedro IV.—Diz o *Commercio do Porto*, que se reuniram na terça feira no paço municipal a exm.ª camara e commissão auxiliadora para resolverem sobre a approvação do modêlo do monumento, que d'entre os quatro que foram apresentados no concurso, mereça a preferencia.

Os concorrentes são os srs. Fonseca, Amatucci e Almeida Costa, do Porto; e o sr. Calmels, de Lisboa.

Decidiu-se a nomeação de uma commissão, que constituida em jury, deve dar o seu parecer sobre o objecto proposto.

A commissão ficou composta dos srs. conde de Samodães, barão de S. Lourenço, Justino Ferreira Pinto Basto, José Gomes Monteiro e Joaquim Nogueira Gandra.

Os modêlos do monumento estão em exposição ao publico no paço municipal.

Caminho de ferro. — Diz o mesmo jornal que na estação de Ovar, onde se estão montando as carruagens, já estão algumas promptas, pintadas e envernisadas de novo.

Tambem alli se estão montando quatro machinas novas.

Espera-se que o caminho de Villa Nova de Gaya a Estarreja seja aberto á exploração por todo o corrente mez.

A ponte do Vouga tem já levantados os encontros até ao apoio das vigas de ferro.

Esta semana conclue-se a cravação de todos os pegões.

O aterro do Vouga está todo fechado, tendo já collocadas as vigas de ferro nas quatro pontes desaguadouros.

Na ponte do Esteiro de Canellas, termina esta semana a cravação dos tubos.

Continuam activamente as obras nas casas das estações e guardas.

No tunnel da Serra do Pilar continua a feitura da abobada. Os simples para a abobada em que deve assentar a ponte da estrada da Bandeira, vão ser brevemente collocados.

Estão-se collocando mais dous fios telegraphicos para o serviço de todas as estações da linha e para as communicações directas com Lisboa.

Homenagem a Guttemberg. — Alguns typographos lisbonenses inauguraram na ultima quinta feira uma solemnidade digna de tão illustrada classe, e que tem por fim saudar o nome d'um grande vulto a quem a humanidade e a civilisação devem incalculaveis beneficios

Essa solemnidade, que deverá continuar a realisar-se nos subsequentes annos com recrescente esplendor foi um modesto banquete dado em honra do immortal inventor da imprensa, João Guttemberg.

Foi servido n'uma sala do hotel de Italia, a qual estava illuminada e ornada de flores.

A' frente dos convivas que eram todos dignos discipulos d'aquelle grande vulto, via-se o retrato de Guttemberg. Findo o jantar, durante o qual se recitaram varios discursos, abriu-se uma subscripção para os pobres.

Foi um pensamento digno d'uma classe illustrada e estudiosa, e, estamos certos encontrará imitadores, pois estas commemorações são de grande significação artistica.

Abalos de terra no Fayal.—Recebemos folhas da Horta até 23 de Outubro. A'cerca dos abalos de terra que tinha havido n'aquella ilha, lê-se no «Atlantico» d'aquella data o seguinte:

«Os abalos de terra que effectivamente tem havido ha perto d'um mez, tem posto os habitantes d'esta cidade no maior dessasocego.

Desde segunda feira 13 do corrente, em que pelas 11 horas menos 5 minutos da noute houve o de que demos noticia no nosso ultimo numero, o povo não só tem procurado a igreja como remedio infallivel a seus males; mas tambem tem empregado os meios, que o possam salvar d'algum funesto acontecimento.

Todo este proceder, filho das nossas crenças e do respeito que temos aos mandados da Providencia, tem sido acceite com dedicação pelos ministros da igreja, que mandando a toda a hora abrir as portas dos templos, alli tem empregado a doutrina que a mesma lhe ordena e ensina, afim de suavisarem os seus e nossos males.

Domingo ultimo 19 foi conduzida em procissão para a igreja de S. Francisco d'esta cidade a milagrosa imagem do Crucificado da freguezia da Praia do Almoxarife.

A concurrencia foi numerosa sem que houvesse convites: os votos nasceram espontaneamente do coração angustiado dos habitantes d'esta cidade pelos continuados e repetidos tremores de terra d'estes ultimos dias.

Sem distincção todas as classes se empenharam em tornar o prestito solemne; pobre e rico tomaram um lugar; porque a religião de nossos paes é, como então, sustentada por uma viva fé.

Era um espectaculo grandioso e edificante ver uma procissão solemne e respeitosa, que começou a desfilar acompanhada do chôro dos habitantes da freguezia, despedindo-se do seu Santo como de um amigo, de um pai, ainda mais, de um Deus, em quem acharam sempre alivio a seus soffrimentos nas horas de dessassocego e tribulação.

Duas extensas alas de irmandades e confrarias com as suas vestes variadas e guiadas pela cruz e depois d'estas a collegiada da Matriz precediam a imagem do Santo Christo. Apoz esta seguia a Virgem acompanhando o filho na sua viagem de peregrinação.

Algumas senhoras caminhavam ao andor da Virgem; a camara municipal e a philarmonica dos artistas fechavam o prestito seguido de um numeroso concurso de povo.

No lugar do Farrobo as auctoridades civis e militares e um destacamento do corpo de caçadores n.º 9 com a sua musica vieram incorporar-se na procissão, tornando-a ainda mais luzida e pomposa.

Entrando na cidade, dirigiu-se á igreja da Conceição, onde foram rezadas preces, seguindo depois para a igreja de S. Francisco. A mesa da Santa Casa da Misericordia veiu ao seu encontro e acompanhou a imagem do Santo Christo até á igreja onde foram novamente entoadas supplicas e o reverendo ouvidor ecclesiastico fez uma exortação.

Por todas as ruas, em todos os largos a concorrencia era numerosa; as janellas e as varandas estavam apinhadas de espectadores. Não havia uma pessoa indifferente; em todos se manifestavam a mesma devoção, os mesmos sentimentos, a fé e a confiança na milagrosa imagem do crucificado.

Ha perto de 103 annos, n'uma epocha de susto e terror para os habitantes desta ilha, veiu esta imagem conduzida em procissão descançar no mesmo templo da Misericordia por alguns mezes; então como agora preces fervorosas a acompanhavam, e temos fé de que por sua intercessão ellas hão de ser ouvidas do Altissimo.»

Graças.—O «Diario de Lisboa» de segunda feira, publica quatro cartas regias, uma elevando á dignidade de gran-cruz da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição o sr. visconde de Fornos de Algodres, João Maria de Abreu Castello Branco, juiz do supremo tribunal de justiça—outra á de gran-cruz da ordem militar de S. Beato de Aviz, o sr. marechal de campo José Gerardo Ferreira de Passos—outra á de gran-cruz da Torre e Espada, o sr. general della Rocca, commissario plenipotenciario de s. m. el-rei de Italia—e outra á de gran-cruz da ordem de Christo, o sr. barão de Grovestins, subdito de s. m. el-rei dos Paizes Baixos.

Saude publica.— O conselho de saude publica do reino, considerou infeccionada de febre amarella, Teneriffe, e suspeitas da mesma molestia as ilhas Canarias desde 8 de Outubro ultimo.

Caminho de ferro.—Hontem devia ser aberta á exploração publica a continuação da linha ferrea de Santarem a Abrantes; partindo o comboio de Lisboa ás 7 horas e vinte minutos da manhã, e volvendo de tarde.

Despacho.— Foi despachado governador civil d'Aveiro, o sr. Antonio Theodoro Taborda, major reformado, e que ultimamente foi administrador de Penamacor.

Transferencia.—Foi transferido o sr. Basilio Cabral Teixeira de Queiroz, de governador civil d'Aveiro, para identico lugar em Portalegre.

Conta do recebido e despendido pela Santa Casa da Misericordia da cidade de Coimbra no mez de Outubro de 1862

Recebido		
Saldo que existia em cofre, a saber:		
Em recibos interinos....	917$955	
Em dinheiro effectivo....	1:571$730	2:489$685
Recebido....		1:368$250
		3:857$935

Despendido		
Despendido....		1:659$335
Saldo em cofre, a saber:		
Em recibos interinos....	762$000	
Em dinheiro effectivo....	1:436$600	2:198$600
		3:857$935

Distribuiram-se em esmolas a pobres, e visitas a enfermos.... 68$160
Em remedios a pobres.... 55$875
Dotes a orfãs.... 37$000

Dr. *M. dos Santos P. Jardim*, Provedor.—Padre *J. M. Nobre*, Thesoureiro.—*A. de Moura e Freitas*, Cartorario.

Junta Geral.—No dia 5 do corrente reuniu-se a Junta Geral deste districto de Coimbra, convocada por alvará do Governo Civil, para o fim de distribuir pelos concelhos o contingente da contribuição pessoal, que ficou pertencendo a este districto.

Nomeou-se uma commissão especial para tratar deste objecto, que ficou composta dos srs. Henriques Secco, Teixeira, e Fernandes Thomaz.

Nos dias 6, 7 e 8 pediram-se em Junta diversos esclarecimentos, e ficou auctorisada a commissão a exigir os restantes de que necessitasse, para o fim de concluir os trabalhos de que se acha encarregada.

Escrivão de fazenda modelo.—Para que os leitores saibam a justiça com que os povos do concelho de Soure clamam contra o actual escrivão de fazenda, basta dizer que na matriz da contribuição pessoal deste anno de 1862 foram elevadas alli as taxas fixas (de criados, cavalgaduras e vehiculos) a 153; em quanto que no concelho de Coimbra se acham apenas lançadas na mesma matriz 157 !!!

Por causa destes e de muitos outros defeitos que ha nas matrizes, torna-se impossivel fazer por ellas obra exclusivamente, para avaliar a riqueza relativa dos concelhos; e consomem os procuradores á Junta Geral tempo immenso em solicitar diversos esclarecimentos, que dispensariam se aquelle trabalho fosse regular. E assim gasta o cofre do districto algumas dezenas de libras para suprir a incuria d'alguns escrivães de fazenda, e rigores absurdos de outros.

As matrizes da contribuição pessoal neste districto, no corrente anno de 1862, são um documento monstruoso, para que devem olhar com attenção os poderes publicos, a fim de evitar a continuação de desigualdades evidentes, e injustiças flagrantes, que saltam da aproximação de todas ellas.

Sagração.—Sabbado passado foi sagrado com toda a pompa ritual no templo de S. Vicente de Fóra o novo bispo de Vizeu.

Manifestação popular.—Dizem da Guarda a um jornal do Porto, que no dia 27 de Outubro entraram naquella cidade mais de tres mil homens dos extinctos concelhos de Castello-Mendo e Villar-Maior, que foram ao governo civil assignar um requerimento pedindo ao governo a restituição dos seus concelhos, ou em todo o caso a desannexação do concelho do Sabugal; sahiram como entraram, pacificamente, porem na volta diziam a meia voz, que se não forem attendidos, vão ao Sabugal destruir e esmagar tudo.

Monumento a José Estevão.—Na camara dos deputados nomeou-se no dia 6 uma commissão encarregada de levantar um monumento á memoria de José Estevão Coelho de Magalhães. Esta commissão ficou composta dos srs.:

Cypriano J. da Costa,
José Augusto da Gama,
José de Menezes Toste,
José da Silva Mendes Leal Junior,
Joaquim Thomaz Lobo d'Avila,
Anselmo José Braamcamp,
Gaspar Pereira da Silva,
José Maria do Casal Ribeiro,
Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello,
Antonio de Serpa Pimentel,
Claudio José Nunes,
Jacintho A. de Sant'Anna e Vasconcellos,
Augusto Xavier da Silva,
Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães,
Almeida Pessanha,
Cesario Augusto de Azevedo Pereira,
José Maria Rojão,
Joaquim Mendes Neutel,
José de Magalhães Villas Boas,
Barão do Rio Zezere,
Placido da Cunha e Abreu,
Joaquim José Rodrigues Camara,
Thiago Augusto Vellozo de Horta,
D. José de Alarcão,
José Guedes de Carvalho Menezes,
José Joaquim Alves Chaves,
Antonio Luiz de Seabra.

Acha-se vago o officio d'escrivão d'administração d'este concelho de Coimbra, que occupava o sr. Pelisberto de Sousa Ferreira, ultimamente fallecido: consta-nos que ha varios pretendentes a este emprego e que um d'elles é o sr. Innocencio Maria Correa Durão, nosso patricio, em quem concorrem relevantes serviços á causa da liberdade, aptidão, boa conducta, e muita limpeza de mãos: é nossa opinião, que elle é merecedor d'alcançar a sua pretenção; porque estamos certos de que desempenhará qualquer emprego, que se lhe confie, com honradez, e intelligencia, virtudes de que é dotado.

Não somos suspeitos, porque sabemos que elle milita em campo politico contrario ao nosso; porem essa divergencia não obsta, para que não reconheçamos os seus merecimentos; e que tem o mais bem fundado direito a ser contemplado pelo governo, com um emprego decente, e que lhe forneça os meios de subsistencia: da nossa parte não prestamos mais que um tributo á verdade.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Vienna, 31.— A camara dos deputados discutiu a questão do banco nacional. O Estado não participará dos beneficios, mas tambem não pagará pela antecipação 80 milhões, nem juro algum.

As desintelligencias entre as duas camaras sobre o orçamento de 1862 regularam-se no sentido das decisões da camara dos deputados, adoptando-se as condições da commissão nomeada *ad hoc*.

Trieste, 31.—Dizem da Grecia que se trabalha com actividade para a reunião de um congresso no principio do mez proximo. Ha de nelle eleger-se um novo monarcha, excluindo a casa bavara.

O governo provisorio dirigiu ás potencias uma circular allegando os direitos que a nação tem, e repellindo todas as tendencias anarchicas.

Em Athenas reina a maior ordem.

Francfort, 31.—A subscripção a favor dos deputados prussianos, prohibida na Prussia, propaga-se em toda a Allemanha. Para esse fim formaram-se commissões em Francfort, Hamburgo e Hanover. Muitos jornaes allemães e estrangeiros foram recolhidos em Berlin.

A commissão do congresso da grande Allemanha na questão do Zollverein, decidiu por unanimidade admittir a Austria na união alfandegueira.

Berlin, 31. — O embaixador inglez na Haya, mr. Buchanan, substituirá lord Lefoin em Berlin.

Munich, 31.—O rei Othon e a princeza Amelia devem chegar esta tarde a Veneza.

O rei foi de Buchtergaden ao seu encontro.

Vienna, 31 —O rei da Grecia passou hoje por Inspruk.

Athenas, 31.—Ficou constituido o governo provisorio.

Em todas as provincias reina a mais completa tranquillidade.

Londres, 1.º— Nova York, 22.—Os confederados soffreram uma derrota proximo de Nashville. Mac-Clellan vae começar as operações que tem disposto.

Toulon, 2. Ainda não sahiu a esquadra que deve partir para a Grecia, mas foram chamados os officiaes que estão licenciados, e continuam a fazer-se preparativos para a partida.

Londres, 1. Lord Russell, respondendo á commissão garibaldina, prometteu renovar as tentativas amigaveis para a evacuação de Roma.

Munich, 2. O rei Othon protesta pelos seus direitos ao throno da Grecia.

O general *Fider*, antigo ministro plenipotenciario da côrte de Baviera junto do governo grego, foi mandado a Paris e a Londres, encarregado de uma missão relativa á questão da successão ao throno da Grecia.

Nova-York, 25.—Os confederados fizeram um «meeting» no valle Lohenodoab.

O Norte exige a demissão de Mac-Clellan.

Foi subjugada a insurreição dos pretos.

Houve muitas mortes.

Madrid, 6 —A Inglaterra e a França intimaram o governo provisorio da Grecia para que respeitem o territorio ottomano.

Nova-York, 27.—Os confederados do sul foram batidos em Arkansas. Perderam a artilheria e todas as munições.

ANNUNCIOS.

1 DO DIA 15 do corrente em diante, Francisco Marques Perdigão, leccionará instrucção primaria e portuguez, nas casas da sua habitação, na rua do Visconde da Luz.

2 ARRENDA-SE uma casa com dois andares e loja com cozinha na rua de Mathematica. Quem pretender pode tratar com José Joaquim Gomes Freire, rua das Cozinhas, n.º 8. O mesmo vende tres mesas de jantar de abas novas.

AVISO.

3 O LEILÃO que estava annunciado em casa de Elezeario Casal, fica transferido para o dia 23 do corrente.

ARMAZEM DE VINHOS DO DOURO.

4 ANTONIO Augusto da Silva Pereira, e Luiz Augusto da Silva Pereira, abriram o seu armazem de vinhos do Douro na rua da Calçada n.os 76 A, e 76 B, para venderem por grosso e a retalho.

Ha vinhos engarrafados por 360 até 1500 rs. a garrafa: e vinhos de mesa por 60, até 120 rs. o quartilho.

5 QUEM quizer comprar uma morada de casas dos herdeiros de Manoel Dias Goes, sitas na rua das Esteirinhas, falle com José de Oliveira Serrano, ao Caes Novo, dentro em 8 dias.

AGRADECIMENTO.

6 MARIA da Conceição Bastos, ainda com o coração profundamente magoado pelo fallecimento de seu muito querido e chorado marido José Ferreira Martinho Bastos, vem d'este modo agradecer a todas as pessoas que se dignaram visital-o no seu leito de dor, e lhe assistiram nos ultimos momentos de sua vida; bem como agradece ás pessoas que por occasião de tão sentida e lamentavel perda a obsequiaram com os seus valiosos serviços, e consoladoras expressões. A todos protesta do fundo d'alma o seu eterno reconhecimento e gratidão.

CURSO DE LETRA INGLEZA

APERFEIÇOADA EM DEZ LIÇÕES
POR
D. Pedro Sebastiá Vila

7 NO dia 9 do presente mez, deve este professor estar de regresso n'esta cidade conforme prometteu na sua despedida.

As pessoas que desejem aproveitar-se d'este importante methodo, são por este annuncio convidados para no dia 10 d'este mez dar começo ás lições.

A morada do professor é na rua da Saboaria, n.º 2.

NB. Não se dá mais que um só curso.

8 PELA Repartição de Fazenda d'este Districto, são convidados os possuidores de titulos de divida fundada, com assentamento na Junta do Credito Publico, que pretenderem receber por este cofre central os juros d'elles relativos ao segundo semestre do anno corrente, a apresentarem n'esta mesma Repartição os seus titulos, fornecendo-se-lhes neste acto os competentes exemplares dos impressos para as relações, por meio das quaes se hade verificar o pagamento dos respectivos juros, na conformidade do artigo 1.º do Decreto de 6 d'Outubro de 1862.

Repartição de Fazenda do Districto de Coimbra, em 8 de Novembro de 1862.

O Delegado do Thesouro,
José Maria Marques Caldeira.

LOTERIA
8:000$000

Extracção em 18 de Novembro.

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de Cambio, na rua da Calçada, n.º 36, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas desde 700 até 30 reis, tendo bilhetes e cautellas das tres cores, de que se compõe a dita loteria.

NB. O mesmo vendeu da ultima loteria em bilhetes, quartos e cautellas os seguintes premios:

7930	teve	100$000
8141	»	100$000
9831	»	50$000
9852	»	50$000
9655	»	50$000
9453	»	50$000
8801	»	50$000
8488	»	50$000
9396	»	50$000
8654	»	50$000
7503	»	50$000
9869	»	50$000
7537	»	50$000
8083	»	50$000
8136	»	50$000

10 NOVO GUIA DO VIAJANTE EM LISBOA e seus arredores Cintra, Collares, Mafra, Batalha, Setubal, Santarem, etc., ornado de estampas—segunda edição augmentada.

A necessidade que existe d'um Guia do Viajante em Lisboa, é conhecida por todas as pessoas, que chegando á capital, não encontram um livro que os encaminhe aos principaes estabelecimentos que é de necessidade conhecer, como hospedarias, hoteis, consulados, legações, etc., e mesmo aos differentes locaes onde existem as diversões tão procuradas pelos viajantes n'uma capital. Um Guia torna-se um companheiro inseparavel que um estrangeiro consulta constantemente, a fim de se illucidar no que deseja saber; e todas as bellezas de qualquer capital ficariam desconhecidas sem o valioso auxilio d'um Guia completo. Os passeios fóra da capital, e mesmo as digressões mais longas, serão completas com a descripção dos sitios mais principaes, tanto pela concorrencia dos viajantes como pelos excellentes pontos de vista que offerecem; n'este caso está Cintra, Collares, Mafra, Batalha, Setubal, Santarem, etc.: locaes estes que serão miudamente descriptos na Guia que vamos publicar, não omittindo o que n'elles houver de mais notavel e digno da nossa apreciação.

Esta obra formará um elegante volume em 8.º francez, impresso em excellente papel, e ornado de estampas lithographadas. O seu preço será avulso 800 reis.

As pessoas que subscreverem para esta obra pagarão 500 reis adiantados, por cuja quantia fica responsavel a loja de Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26, unica aonde se assigna. Os srs. da provincia poderão mandar o seu importe em estampilhas, e mais 80 reis para o porte do correio, subscriptado á dita loja.

THEATRO DE D. LUIZ I.

Quarta feira, 12 de Novembro de 1862
Em beneficio das actrizes
MARIA, E FRANCISCA SOARES.

ABNEGAÇÃO—Drama em quatro actos, do sr. Ernesto Biester.

MEL E FEL—comedia em um acto, do sr. Mendes Leal (Antonio.)

Preços os do costume. Entrada ás 7 horas e meia da tarde.

COIMBRA: Imprensa Conimbricense
Rua das Figueirinhas n.º 2.

NUMERO 917 — TERÇA FEIRA 11 DE NOVEMBRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Sem estampilha.
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Com estampilha.
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930



E' hoje um dia de luto nacional!.. Celebra-se o primeiro anniversario do fallecimento do Senhor D. Pedro V.—o Rei mais illustrado, mais virtuoso e mais liberal dos tempos modernos.

Com o som lugubre do bronze, que nos convida a orar por tão grande Principe, casa-se perfeitamente a dor e saudade d'um povo inteiro, que chora, não a perda d'um rei, porque o rei não morre, mas a falta d'um concidadão esclarecido pelas virtudes, insigne pelo amor á liberdade, e adorado sobretudo pelo seu muito patriotismo.

Não vimos tecer um elogio funebre. O panegyrico de S. M. está impresso no coração de todos; foi dictado pelos vinculos da reciproca amisade, que prendiam o rei aos seus subditos; está escripto com as lagrimas derramadas á beira do sepulchro onde repousam seus restos mortaes; e tem para o preseverar do esquecimento a respeitosa admiração dos estranhos, e a profunda saudade dos portuguezes, que legará aos vindouros a memoria das elevadas qualidades, que tanto ennobreciam o Augusto Neto de D. Pedro IV.

Não elogiamos, porque não ha na linguagem humana palavras, que traduzam o muito que n'alma sentimos. Deixamos a outros essa tarefa, se é que ha quem a possa desempenhar; e em vez de nos esforçarmos para verter em linguagem tão profundo pezar, reduzimo-nos a pedir a todos os nossos compatriotas, que nos acompanhem na oração que hoje elevamos aos ceus, onde paira essa existencia preciosa, que pereceu ao florir da primavera da vida e quando mais necessaria nos era.

Soldados da liberdade, a quem foi roubado o mais solido esteio das liberdades patrias; cidadãos portuguezes, que pranteaes a morte d'um justo, que soube sempre collocar-se superior ás luctas dos partidos, para manter illesa a paz e tranquillidade do seu povo; artistas, que perdestes o vosso mais sincero amigo e protector; homens de letras, que tanto choraes a falta d'aquelle que mais vos animava no estudo difficil e penoso das sciencias; desvalidos, a quem a morte roubou o bemfeitor, que vos dava amparo e consolações no leito da dor, e nas mais pungentes angustias, curvae-vos aos insondaveis mysterios da Providencia, ajoelhae e pedi comnosco ao primogenito de D. Maria II, que lá no ceu interceda por nós para sermos grandes como já fomos, e para nos tornarem a unir os laços da mais intima confraternidade.

Pedi-lhe em fervorosa oração, que vos escute, e acreditae, que não serão baldados os rogos dirigidos ao Rei, que tanto vos amou, e que por suas virtudes e sentimentos christãos é hoje o escolhido do Senhor.

Faz hoje apenas um anno que a nação toda sem excepção de condição ou classe, nem diversidade de opinião politica, deplorava com profundo e entranhavel sentimento, a prematura e irreparavel perda do joven e esclarecido principe, que presidia aos nossos destinos; e já como se fôra um seculo, a mão fria e imparcial da historia poude gravar sobre o seu tumulo o testemunho eloquente e insuspeito das grandes e singulares virtudes, que o tornavam um rei modelo na difficil arte de reinar, nestes tempos, que tão minguados correm para governantes e governados.

Cada dia os exemplos, as praticas, a madureza, e a lealdade do moço rei, são recordados com saudade e com admiração.

Cada dia a sua falta é mais viva, mais intimamente sentida, porque todos presentem o muito que havia a esperar do reinado de um principe, que no continuo e profundo estudo das sciencias e dos homens; não menos que nas lições da experiencia, colhia novos e sasonados fructos, e procurava por taes meios aperfeiçoar-se na nobre missão de reger os povos confiados ao seu paternal governo, e que elle tomava como oneroso officio.

Nem sempre a politica do Sr. D. Pedro V, foi a mais proficua ao paiz, nem a mais judiciosa. Nem sempre as suas escolhas foram as mais acertadas, apesar do muito empenho, e nimio escrupulo que nisso punha o moço rei; mas a sua intensão era sempre justa, os seus desejos os melhores.

Uma facção politica pareceu por vezes fascinar as vistas do principe, e como que enleal-o, levando-o a conceder-lhe protecção, que parecia tocar quasi o favoritismo; mas o governo pessoal não o consentiu elle nunca.

O thesouro das graças, não se abriu nunca no seu curto reinado para fazer clientella, para servir mesquinhos interesses partidarios, ou para alimentar genero algum de corrupção politica.

Os ministros abusavam ás vezes do seu augusto nome; mas a fidelidade aos principios do governo representativo, ficou sempre superior aos caprichos e ambições de conselheiros ineptos, ou dominados pelo espirito da facção que os apoiava.

Houve fraquezas, houve concessões inconvenientes; mas estes erros momentaneos, todos esperavam vel-os desapparecer, porque todos confiavam na illustração do soberano, e na rectidão do seu nobre caracter.

Eis-aqui porque a sua memoria ha de ser sempre cara, e o seu nome respeitado e acatado sempre, como de um principe esclarecido, nobre e virtuoso.

Se o elogio do finado não pode ser taxado de servil adulação, ou vendida lisonja; tambem não pode ser tido em conta de critica ou censura aos vivos.

A situação actual é deploravel, como talvez não ha memoria d'outra igual desde que nos regemos constitucionalmente.

As boas e louvaveis praticas do reinado do sr. D. Pedro V vão sendo substituidas por outras mui avessas, e mui perigosas.

O regimen constitucional está sendo sophismado de um modo tão illegal e tão indecente, que se assim continuarmos dentro em muito pouco terão de todo desapparecido até os seus ultimos vestigios!

A corrupção politica ostenta-se já com um cynismo hediondo.

A descrença lavra em todos os espiritos; a nossa situação financeira é medonha.

Um tal estado da cousa publica assim é impossivel.

Ao novo soberano não faltam titulos que o recommendem ao respeito e á estimação publica; mas é preciso precatar-se contra os que abusam do seu bondoso coração; e não levar a sua isenção, de certo nobre e generosa, nas cousas da governação publica, a ponto de que se abuse do seu augusto nome, e se comprometta a gloria do seu reinado, que todos desejam longo e prospero; mas que fatalmente conselheiros desleaes, aulicos interesseiros, e ambiciosos sem fé e sem crenças podem deslustrar desastradamente, a despeito das melhores e das mais nobres intensões do joven rei.

O augusto principe sabe seguramente que as facções passam, e a nação fica; e que este povo sempre nobre e sempre liberal, é digno dos disvelos e da solicitude do soberano, que na sua conhecida lealdade, não pode, e não quer de certo, desmentir as gloriosas tradicções, que tão querido e chorado fizeram o rei magnanimo, cujo anniversario commemoramos com profunda e indelevel saudade.

Outros dirão ao rei palavras de vil lisonja, ou baixa adulação; nós só queremos dizer em tudo a verdade a quem em tudo a devemos.

REFORMAS DA COMMISSÃO MUNICIPAL.
II.

(Continuado do n.º 915)

3.º Quanto á reducção do imposto sobre o azeite.

O governo determinou em a portaria de 22 de Junho de 1861, que a camara ou *substituisse por outro* o imposto do azeite, ou o recebesse unicamente do genero que transitava pelo concelho. A commissão para ainda nem este artigo da portaria cumprir aboliu completamente a imposição, sem substituir o desfalque resultante para as rendas do municipio!

Expliquemos este facto.

Foram porventura os conhecimentos economicos dos membros da commissão, que a levaram a este procedimento?

Não póde ser. Por quanto é sabido que o tributo do azeite não só tinha sido lançado já ha muito tempo, mas era cobrado com tal facilidade, e com tão pouca repugnancia, que os almocreves, em vez de pedirem a medição do genero, para pagarem sómente do consumido nesta cidade, de prompto davam os 20 reis em cada alqueire, ficavam muito satisfeitos por não terem de ser incommodados com a medição, e ou vendessem o genero em Coimbra, ou o levassem para fóra das portas, não pediam em caso algum a restituição do imposto.

A reducção de que fallava a portaria não podia fazer-se de novo, porque já estava feita na lei. Se acontecia pagar-se por algum azeite que se exportava, é porque o exportador prescindia do seu direito em receber o imposto já pago, e porque n'outros casos, o exportador era o negociante desta cidade que tinha comprado o genero, e não o almocreve que lh'o vendera primeiro; e quem passado muito tempo se resolvia a vender o azeite, todo ou parte, não curava de rehaver uma insignificancia, que nada ia influir na alta ou baixa do genero. Mas outras muitas vezes tambem acontecia, que da casa fiscal camararia passava novamente para as mãos do exportador o imposto, que havia sido já pago.

Fazia-se portanto a restituição legal, sempre que era exigida, e só deixava de fazer-se, quando se prescindia d'ella em favor do cofre do municipio.

Mas a commissão, cujos membros nada entendem de administração, nem ainda de contabilidade municipal, querendo apparentar muito respeito pelas ordens do *seu governo*, e vendo augmentar a renda do vinho com a diminuição

do *oidium tukeri*, julgavam que podiam supprimir a verba, resultante do imposto do azeite!

De forma que, em resultado da sua *sciencia economica*, foram trocar um imposto seguro pela eventualidade d'uma producção, que infelizmente ha tantos annos é a mais incerta, e que levou a camara de 1858—1859, forçada pela necessidade, a augmentar os tributos! Se ámanhã, o que Deus não permitta, diminuir a producção do vinho, tem de voltar-se outra vez para o imposto do azeite, que então hade repugnar a todos, quando até aqui se cobrava com a maior facilidade!

Isto é que é saber! Isto é que são reformas productivas!

4.º Quanto á forma das contribuições.

O governo queria ineptamente ingerir-se na administração municipal, cerceando á camara o direito da escolha das contribuições indirectas, que tinham sido ha muitos annos adoptadas neste concelho; e por força do acinte com que perseguia a vereação, presidida pelo sr. Dr. Raymundo, até *por serem vinte e um contos* da receita municipal tirados d'ellas, dentre os vinte e quatro que constituem o total dessa receita, o governo entendia que devia procurar-se nas contribuições directas uma porção do rendimento municipal, que ficaria assim distribuido com mais proporcionalidade.

A commissão, porem, seguiu o modo de pensar da camara dissolvida; e não fez caso algum da recommendação do governo!

As contribuições indirectas continuaram a ser a unica fonte de receita municipal; *e contra lei expressa*, e não pelo *motivo inepto* da portaria do governo, nem a *derrama* para os expostos, votada pela Junta Geral, saiu das contribuições directas!!!

Que reformadora commissão; que governador civil, e que ministerio!

São todos dignos uns dos outros!

(*Continua.*)

A immoralidade triumpha. O *Diario do Povo* foi chamado aos tribunaes por ter accusado o Ministro da Fazenda. O reu procurou pelos meios legaes justificar-se, quiz provar que não mentiu, quando increpou um ministro pelos erros, abusos e fraudes praticadas no exercicio das suas funcções; mas tudo foi baldado. O juiz cerceou ao reu os meios legitimos da defeza; calcou a lei para se submetter ás caprichosas exigencias do poder, e em resultado proferiu uma sentença condemnatoria.

Não é por taes meios que fica illibada a reputação d'um conselheiro da corôa, e muito menos poderá por tal forma chamar-se calumniador o jornalista que o accusou.

As injurias dirigidas aos funccionarios no exercicio das suas funcções, ou em relação a actos d'ellas, podem provar-se, e quando se provam são os reus absolvidos. Agora, porem, houve um juiz, que não admittiu ao accusado a menor referencia á materia, que constituiu o delicto, e em resultado obteve suffocar o direito da defeza que era o que mais se desejava.

A lei dava ao accusado a garantia de ser julgado no jury; mas desta vez por insinuações do poder priva-se ao reu do direito de ser julgado pelos seus pares, e accusam-no em policia correccional, por ser certa a punição do reu por este modo.

O reu, a quem o direito divino e humano concede a garantia de ser defendido por um advogado, ficou desta vez privado d'esse direito. O editor responsavel do *Diario do Povo*, não teve um defensor, por não haver quem se encarregasse da defeza por falta d'estudo e esclarecimentos para a tractar;— mas o juiz importando-se pouco com isso, condemnou um reu indefezo, cabendo-lhe a gloria de ser o primeiro que no regimen constitucional practicou uma tal illegalidade.

Tantos escandalos e immoralidades estavam reservados para a gente historica. A verdade incommoda-os, e por isso não a escutam; a perseguição agrada-lhes, porque é a arma da gente vil; a immoralidade tem n'elles os maiores paladinos, porque a justiça e a moral os condemnam.

Continuem pois n'este systema, que cedo ou tarde serão chamados a dar estreitas contas de tantas e tão immoraes gentilezas.

Recebemos o primeiro numero da *Gazeta de Portugal*, de que é redactor o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos. Damos as boas vindas ao illustrado collega, a quem pedimos licença para transcrever o seguinte:

Não está definida a direcção dos negocios publicos. Dizia-se que o havia de ser no parlamento, porém as côrtes foram adiadas para Janeiro. Adiou-se com ellas a satisfação da geral curiosidade ácerca da politica do gabinete.

Não estranhamos o adiamento. Contavamos com elle. Todos conhecem as difficuldades com que lucta o governo. Agora surgem, na propria capital, desordens que elevam até ao gabinete a responsabilidade de casos desventurosos, porem naturaes; logo apparece a questão das irmãs da caridade em que o governo se viu obrigado a ter uma opinião de direito e outra de facto; ante hontem agitava-se uma provincia por causa da applicação das leis fiscaes; hontem era um batalhão que recusava marchar; hoje um corpo de infanteria revolta-se, e proclama um general!

E é tal a sorte do governo, que até sob a sua direcção se insurgem os povos contra os mais uteis progressos da industria mineira, e contra os melhoramentos da civilisação.

Em tal conjunctura adiar o parlamento, passar revista á maioria, mandar ameaçal-a com a dissolução, satisfazer os descontentes, confortar os tibios, alentar os desanimados, e prometter aos ambiciosos, não será constitucional, mas prudente é por certo, com quanto o silencio do governo, na ausencia do parlamento, conserve em angustiosa incerteza o paiz inteiro.

Ninguem advinha para onde nós marchamos. Por ventura não o revelam os que o sabem. Os outros mal podem decifrar tão embaraçoso enigma. E' vasto o campo das conjecturas. Caminhemos por elle, pois que não ha outro.

Ainda não tinham acabado as festas do regio consorcio, quando o governo elevou ao posto de marechal do exercito o conde da Ponte de Santa Maria. Não havia vagatura a preencher, e o systema de economia, que foi constantemente proclamado pelos progressistas, exigia que não se restaurasse tamanha despeza, embora fosse em proveito de um digno cavalheiro e valente official, como é o sr. conde de Santa Maria.

Para que o governo se resolvesse a adoptar similhante resolução, houve, de certo, caso poderoso, d'estes de que por serem superiores ás leis, se diz que podem mais do que ellas. Teremos probabilidades de guerra? Bate á porta d'esta antiga casa portugueza algum inimigo contra o qual tenha de pelejar o novo marechal? Não se sabe.

Verdade é que ninguem prevê guerra em que de novo se assignale o marechal conde de Santa Maria, nem a havel-a, se privaria dos serviços do marechal Saldanha o governo portuguez, nem consentiria o veterano do nosso exercito que o furtassem á peleja para lhe concederem o remanso de uma embaixada.

O marechal duque de Saldanha vae para Roma na cathegoria de embaixador. Não se tinha conferido este posto desde longo tempo, ou porque a nossa posição na Europa nos obriga a contentar-nos com representação mais modesta, ou porque o orçamento portuguez não comportava tamanha magnificencia.

E' pois evidente, que, ou subimos na ordem das potencias europeas pela exuberancia da nossa prosperidade, se não por outros motivos desconhecidos entre o povo, ou descobrimos inesperados thesouros para acudir a esses augmentos de despeza.

Um novo marechal no exercito, um almirante graduado na marinha, e um embaixador na diplomacia, estão revelando a gravidade da conjunctura. Vê-se que um governo discreto e economico não proveria sem causa de grande monta nenhum d'estes cargos, dois dos quaes carregam vigorosamente a despeza.

O governo ha de explicar ao parlamento tão importante negocio, e já de antemão prevêmos que mereceráo approvação plena os novos cargos. São tão dignas e houradas por valiosos serviços as pessoas chamadas a exercel-os, que n'esse ponto não póde haver senão unanimidade nos representantes da nação. O povo não sabemos se pagará com gosto o acrescimo da despeza. Hade pagar. Nem elle serve para outra cousa, este excellente povo!

A embaixada do marechal Saldanha em Roma parece ter certo alcance politico, e ahi as conjecturas são numerosas. Elevar a legação de Roma a embaixada, dotal-a com os meios sufficientes sem auctorisação parlamentar, como se o governo exercesse dictadura, e confiar o cargo a um parente da casa real, duque, marechal, mordomo-mór, e homem de estado muito notavel, não póde ser capricho ministerial. E' difficil não descobrir nesso facto uma transformação da politica do gabinete.

O ministerio avêsso ás irmãs da caridade, violento inimigo da reacção ecclesiastica, e glorificado pela Europa liberal como adversario valeroso do poder temporal, deitou a barra adiante aos governos mais catholicos da Europa. Desde que a questão italiana depende da posse de Roma, ainda a curia não recebeu mais devoto preito de homenagem.

Será esta demonstração unicamente um acto de cortezia e de respeito para com a Santa Sé e para com sua santidade Pio IX? Ninguem censurará qualquer prova de amor e de veneração que o governo der ao summo pontifice. Com poder temporal ou sem elle, senhor de Roma, hospede na cidade que foi sua, ou fugitivo d'ella, o papa é sempre chefe da igreja catholica, e o vigario de Christo na terra. Entre os catholicos e o successor de S. Pedro subsistem sempre as relações de subditos para com o seu chefe espiritual.

Mas a politica aprecia os negocios publicos mais temporalmente, e póde imaginar que o governo portuguez, nesta demonstração, se liga com os planos da Austria, da Hespanha, da Baviera, e de todos os legitimistas europeus, embora a pessoa do marechal Saldanha e a sua reputação na Europa excluam a minima suspeita contraria á liberdade dos povos, e ao desenvolvimento das suas aspirações legitimas.

A intimidade em que hoje está com o governo italiano o gabinete portuguez indica bem claramente, que o nosso embaixador não póde representar em Roma pensamento hostil nos interesses da Italia. Mas n'esse caso terá de mostrar-se contrario ás pretenções pontificaes? Em que collisão difficil vão collocar o espirito religioso do marechal Saldanha, e o seu amor á liberdade!

Até agora assistimos tranquillamente á luta dos dois principios. Desde que, pela representação official, tomarmos lugar entre as potencias de 1.ª ordem, teremos de intervir n'esses negocios e de certo com desvantagem para nós. A nossa interferencia activa a favor de qualquer dos contendores, sendo nós subditos espirituaes de um, e alliados tão recentes do outro, póde produzir mesmo no reino graves inconvenientes, e perturbações.

Talvez reserva a providencia ao marechal Saldanha a fortuna de conciliar os interesses que se gladiam na Italia, e que resistiram aos esforços de Thouvenel e de Lavalette. Não nos espantaria esse resultado, e o marechal duque de Saldanha juntaria aos seus nobres louros mais uma gloria, que não seria só portugueza mas universal como os interesses do catholicismo. Sinceramente o desejamos.

Taes são as conjecturas em que andará o publico, até que o governo defina claramente a situação, revelando o pensamento que dirige a sua politica externa, e—o que é muito mais importante—as novas fontes de receita com que se anima para tão extraordinarias despezas.

Ha quem duvide se a reforma da ordem de S. Thiago é um acto sério do governo progressista. Alterar uma carta de lei com um alvará é invadir as prerogativas do parlamento. Não serve de exemplo a reforma da Torre e Espada, porque esse acto foi dictatorial e approvado depois como todos os outros.

Similhante illegalidade, unicamente necessaria para acostumar os animos a dispensar o parlamento de fazer leis, é a unica parte grave d'esta brincadeira official.

O conde de Cavour não quiz reformar as ordens italianas, para não crear novas desigualdades sociaes n'este seculo em que todas vão desapparecendo mais ou menos. O nosso governo é de opinião contraria. E por isso se diz progressista visto que Cavour era conservador.

NOTICIAS DIVERSAS

Asylo de Mendicidade.—No 1.º de Julho existia de saldo na thesouraria deste estabelecimento 140$159 rs. Recebeu-se dos srs. subscriptores e donativos, no trimestre de Julho, Agosto e Setembro 55$140 rs. Despendeu-se 138$310 rs. Saldo que ficou em cofre no fim deste trimestre 56$989 rs.

Incendio.—Na madrugada de hoje queimou-se um telheiro e destruiu-se um forno, na rua dos Esteireiros. O fogo communicou-se do forno para um deposito de lenha. Felizmente os esforços empregados pelos habitantes da cidade, fizeram com que o incendio se limitasse ao local em que tinha principiado, e que não passasse para as differentes moradas de casas que rodeiam o telheiro.

Notou-se geralmente o desarranjo, em que a commissão municipal tem os utensilios dos incendios, e o pessimo e tardio serviço do corpo dos bombeiros. As bombas chegaram muito tarde; as mangas estavam todas rotas; os empregados não tinham quem os dirigisse!

Nem o presidente da commissão, o sr. Fernandes Costa, nem membro algum da tal illustrissima, se dignaram de apparecer! Pois mestre Julio mora a dois passos de distancia do lugar do sinistro; mas preferiu certamente vêr aquella desgraça da janella, que deita para o seu querido becco!

Assim pode-se com facilidade qualquer parvo apossar das cadeiras municipaes; não soffre os incommodos do cargo, e gosa sómente das prerogativas! Abençoados tempos são estes para todos os mestres Julios do campo *historico*!

Boa acção.— O destacamento de infanteria 9, estacionado nesta cidade, é fornecido de pão do forno que hoje se destruiu. A dona d'elle offereceu aos soldados a ração em duplicado, com tanto que lhe recebessem o pão que havia sido damnificado. Os soldados, porem, condoendo-se dos prejuizos que tivera a referida dona do forno, aceitaram o pão, sem quererem mais quantidade do que a costumada. Folgamos de poder registar esta boa acção.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquim dos Reis, filho de Antonio dos Reis, natural de Coimbra, de mez e meio, fallecido no dia 1.

Joaquina do Amparo, filha de Domingos do Macedo e de Maria Engracia de Macedo, natural do Rangel, de 85 annos, fallecida no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—348.

Chegada.—Acaba de chegar a esta cidade o insigne professor de caligraphia, o sr. D. Pedro Sebastiá Villa, que vai dar nesta cidade um outro curso da sua arte, como já deu em Junho ultimo, com o maior proveito das pessoas, que se utilisaram do seu excellente methodo.

O sr. D. Pedro promptifica-se a ir ás casas particulares ensinar as senhoras, e dá alem disso aula em sua casa. O curso começa ámanhã quarta feira.

Os que pretenderem este aperfeiçoamento para a sua letra em 15 lições, e por modico preço, podem dirigir-se á rua da Saboaria, n.º 2.

Mercado de Coimbra no dia 11.—Trigo 600. Milho branco 420. Dito amarello 400. Feijão branco 440. Dito rajado 400. Dito frade 300. Centeio 480. Cevada 320. Azeite velho 1850. Dito novo 1700. Almude de vinho da Beira 900 a 950, e da Bairrada 1000 a 1050. Almude de aguardente de 16 graus 1600, de 17 graus 1800, de 18 graus 2000, de 19 graus 2200, e de 20 graus 2400.

O azeite novo não só não tem descido, mas antes subiu alguma cousa, em razão de quasi todos os lagares estarem parados por falta d'aguas.

Igreja de S. Bartholomeu.—O presbytero Joaquim Lopes Coelho de Abreu, bacharel formado em Canones, parocho collado na igreja de Nossa Senhora da Expectição de Barcouço, foi apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de S. Bartholomeu, desta cidade de Coimbra.

Concessão—Ao Exm.º Sr. Visconde de Condeixa foi concedida a regia auctorisação para celebrar com a junta de parochia da freguezia de Sernache, concelho de Coimbra, um contrato sobre bens da mesma parochia.

Partida—Hontem devia partir para Roma o sr. duque de Saldanha, na qualidade de embaixador.

Apoplexia fulminante.—No dia 4 estava jogando o voltarete em Lisboa, no café denominado *Aurea peninsular*, um mancebo brasileiro com consideravel fortuna, quando pareceu aos parceiros que com elle jogavam, que recostara a cabeça, dominado pelo somno, sobre a banca. Mofando da sua somnolencia repentina, ergueram-lhe a cabeça, e reconheceram que estava morto! Avalie-se a horrorosa surpresa, e afflicção daquelles individuos.

Mercado do Porto.—No sabbado regularam os preços seguintes:—trigo da terra 920—serodio 860—barbella 820—milho 500—branco 530—farinha de milho 600—centeio 540—cevada 480—feijão amarello 640—branco 570—vermelho 620—rajado 560—fradinho 480—batatas (arroba) 440—azeite (almude) 5$250.

Louvores.—Por portaria de 24 de Outubro proximo passado, expedida pelo ministerio dos negocios do reino, foram mandados louvar os professores de instrucção primaria, de Cêa, Francico José de Sousa, e de Fornos d'Algodres, Antonio Verissimo de Moura Portugal, pelo nobre empenho com que promovem o ensino das classes laboriosas n'aquellas freguezias, pois que alem das horas marcadas na lei para as lições diarias, têem aulas nocturnas, em beneficio dos adultos, que por causa de seus officios ou trabalhos agriculas não podem assistir ás escolas de dia.

Monumento a José Estevão.— Trata-se sériamente de elevar um monumento ao grande orador. A commissão da camara dos deputados dirigiu já o seguinte:

CONVITE AO PUBLICO

A commissão nomeada pela camara dos srs. deputados, para realisar o voto dado na sessão de 4 do corrente mez, de levantar um monumento á memoria do fallecido deputado por Aveiro, o sr. José Estevão Coelho de Magalhães, acha-se constituida, tendo escolhido para seu presidente o sr. Anselmo José Braamcamp; para vice-presidente, o sr. Gaspar Pereira da Silva; para thesoureiro, o sr. José Maria do Casal Ribeiro; para vice-thesoureiro, o sr. Augusto Xavier da Silva; para secretario, Claudio José Nunes; e para vice-secretario, o sr. José de Menezes Toste.

A commissão resolveu conservar aberta até ao dia 31 do proximo mez de Dezembro a subscripção, com que a generosa terra portugueza concorrerá sem duvida para se erguer um padrão, que perpetue a saudade, que nella deixou um dos mais elevados espiritos e generosos corações com que a mão de Deus a dotara.

Não pretende a commissão demonstrar a justiça, com que a patria deve pagar esta divida ao grande orador, que foi na tribuna parlamentar uma das nossas glorias contemporaneas. Sabe ella que em torno do seu pensamento se agrupam todos os seus sentimentos da admiração nacional, e que não carece de estimulo o povo portuguez para honrar, onde a encontrar, a expressão do patriotismo, do talento e da abnegação.

Limita-se a commissão a pedir ás corporações e a todos os mais cidadãos, cujo auxilio sollicita, para levar a cabo o projecto da camara, que enviem as suas patrioticas offertas acompanhadas das listas de subscripção, a fim de serem publicadas, ao thesoureiro, ou ao vice-thesoureiro da commissão, e qualquer correspondencia ao secretario, com direcção ao governo civil de Lisboa, em cujo edificio funcciona a commissão.—Lisboa, 8 de Novembro de 1862.—O secretario da commissão, *Claudio José Nunes*.

Noticias de Macau.—Diz a *Revolução de Setembro* que em 9 de Setembro chegou áquella cidade o sr. Guimarães, de regresso de Pekim, onde felizmente concluiu o tratado que fôra negociar, cujas principaes estipulações são: deixar de exigir por parte do governo chinez os 500 taeis annuaes de foro, ficando assim reconhecida de direito pela China a plena soberania que temos em Macau, onde como tal residirá d'ora avante um consul chinez com as mesmas attribuições que alli tem os consules das nações europeas. Logo que se conceda a qualquer nação ter ministro residente em Pekim, além da Inglaterra e da França, que hoje gosam deste direito, se entenderá feita a mesma concessão a Portugal; mas no entanto teremos o privilegio de poder ir a Pekim o governador de Macau uma vez cada anno para tratar de quaesquer negocios. As condições commerciaes e outras são analogas ás dos tratados com França e Inglaterra.

O sr. governador Francisco Isidoro Guimarães desempenhou perfeitamente esta delicada missão, conseguindo mais do que era de esperar, em vista das pouco cordiaes relações que nestes ultimos annos tem havido entre as auctoridades de Macau e as do celeste imperio. E' um eminente serviço feito ao paiz, e que em Macau foi devidamente apreciado, sendo o governador recebido á sua chegada com grandes festejos publicos, illuminações, etc.; devendo no dia 11 de Setembro haver um solemne e pomposo *Te-Deum* na cathedral, por tão plausivel successo.

Com esta boa nova veiu outra bem triste. A cholera-morbus apparecera em Macau, e fazia victimas, principalmente entre os chins. Quatro portuguezes macaistas já haviam succumbido, mas quantos atacados se tinham recolhido ao hospital haviam melhorado.

Anniversario da independencia.—Consta ao mesmo jornal que o dia 1.º de Dezembro, anniversario de um dos factos mais gloriosos da nossa historia, não será esquecido em Lisboa pelos amigos dedicados da independencia patria.

Algumas corporações de differentes classes tencionam solemnisar aquelle grande dia, que nos quebrou os grilhões de um captiveiro de 60 annos, por meio de manifestações pacificas, que sem avivarem odios que devem ser para sempre extinctos, tendem todavia a não deixar apagar o sagrado fogo do amor da patria que deve animar todos os corações verdadeiramente portuguezes.

Projectam-se algumas illuminações singellas e sem alarde, alguns actos de caridade e festins em associação.

Cremos que os theatros tomarão parte nessa cruzada dando nesse dia novas composições analogas áquelle grande successo, mas nas quaes não transluz a menor offensa aos nossos visinhos, a quem hoje devemos estimar como amigos.

Nas provincias tambem se projectam varias manifestações.

E o singello obelisco em frente da casa de D. Antão Vaz de Almada alevantar-se-ha?

A falta de quaesquer manifestações não faz esquecer aquelle grande facto, que é de si um feito heroico e immortal; mas commemoral-o é mostrar que o lembramos e que nos gira nas veias o sangue dos Affonso Henriques, dos João I, e Nunalvres, dos Almadas e dos Pinto Ribeiro!

Martinho de Mello—Esta barca transporte da nossa marinha de guerra, sahiu de Lisboa no dia 4 do corrente, com destino aos Açores, para d'alli conduzir o regimento de infanteria n.º 8. Consta que o sr. José Paulino de Sá Carneiro, vem a commandar este regimento, ficando a commandar o batalhão de caçadores 9, o sr. João Pedro Schwalback.

Grande furacão.—No dia 26 de Julho houve em Macau um furioso vendaval, que causou consideraveis estragos, durando desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde, e cujos effeitos o *Boletim do Governo do Estado da India*, descreve nestes termos:

«A's 2 horas da tarde só é que principiou a abonançar, e concorreu para tal sem duvida alguma, a pequena trovoada que se desenvolveu, e que foi sufficiente para alliviar a atmosphera da electricidade que a sobrecarregava.

«Se a cheia, que durante o furacão, insultou a cidade, não só pelo lado do mar, como pelo lado do rio, e que chegou em S. Francisco (campo) até ao portão do convento de Santa Clara, na linha da praia grande a entrar dentro dos portaes das casas, saltando as ondas embravecidas aos batentes dos primeiros andares, o que no rio penetrou algumas jardas pelo littoral dentro, durasse algumas horas mais, augmentando progressivamente, como até alli fizera, as desgraças a enumerar seriam ainda maiores, nem calcular se podem ao certo os estragos que nos ficariam a reparar.

«Muitas casas destelhadas, perda de janellas e varandas, toda a muralha da praia grande de S. Pedro para leste completamente derrotada; e a meia laranja que a alameda de S. Francisco fazia na extremidade da fortaleza desappareceu sem deixar vestigios.

«A muralha para oeste de Fortim soffreu menos, porém foi abalada, e o forte teve pequena avaria, mais pelos altos do que na base.

«A praia transportou-se para a rua principal, e estas areias e pedras como os destroços feitos no aterro, deixaram a rua intransitavel.

«As fortalezas todas soffreram mais ou menos avarias nas suas muralhas, e destas não foi exempta a da barra, apesar da sua solida construcção que ha dois seculos tem assistido indifferente ás tempestades!

«Na analyse séria que fizemos destes destroços, quando ainda a porcella roncava nas suas agonias, mais de uma vez nos admiramos perante exemplos da força do vento e do mar, que a cada passo encontravamos: aqui pedaços enormes de cantaria arrancados a distancias consideraveis, alli uma arvore pagode annosa, torcida e revirada como se fosse junco flexivel, acolá peanhas de pedras que aguentavam os assentos do passeio, revirados e quebrados como se fossem de fraca madeira.

«As povoações da Barra e Patane soffreram não pouco, e no Matapau algumas casas foram abordadas por enormes barcos chinas, que atirados acima da longa e alta muralha, foram ainda arremessados até á linha das habitações!

«Foram muitos os barcos encalhados, quebrados e virados dentro do rio, todos chinas, e estes com outros a que faltaram os ferros, foram parar ou á ilha Verde, ou ás varzeas de Passaleão, algumas centenas de jardas alem do leito do rio.

«Dos navios de gavia que se achavam no rio, encalharam no banco a barca hamburgueza *Luiza*, o brigue dinamarquez *Catharina*, e o pequeno vapor *Saisi* foi enterrar-se nas varzeas, ficando sobre um vallado debaixo do forte Passaleão, não tendo feito outra avaria mais, que conste, do que a quebra do helice.

«A' lorcha portugueza n.º 12, aconteceu-lhe ir parar ao mesmo lugar.

«Dos navios surtos na Rada soffreu sómente a galera ingleza *Chilo*, que deu á costa áquem das nove ilhas, n'uma praia ao pé de Catai, abrindo logo agua.

«O capitão e tripulantes abandonaram o navio e nos escaleres vieram para Macau, onde chegaram na manhã de 28, e logo se despachou o lanchão do soccorro, com gente da policia, levando os seus tripulantes, para o lugar do sinistro.

«Iguaes serviços foram prestados, por mar e por terra a todos os pontos onde os perigos se apresentavam, e tão depressa quanto o permittiam as circumstancias, e acontecendo estar alem da porta do cerco um piquete, para evitar a pilhagem nos barcos encalhados por aquellas varzeas proximas, e sendo sabedor do desastre do *Chilo*, para alli partiu por terra, chegando antes do lanchão, podendo com alguns tiros afugentar os ladrões, que já se aproximavam, evitando assim o roubo, não tendo o capitão, quando alli chegou, mais a lamentar que os estragos das pedras no costado, e os effeitos de 10 pés d'agua dentro do navio. Como a sua carga principal são caixotes com sapecas, e podendo estas salvar-se, a perda não será grande, porém informam-nos de que o navio talvez fique inutilisado.

«Em comparação de Macau, o temporal em Hong-kong não foi consideravel, porem seus estragos em Cantão dizem-nos ter sido horrorosos, perdendo-se muito cabedal e vidas.»

Zaire e Africa.—No dia 5 entraram no Tejo estes vapores da Companhia Mercantil, vindo dos portos d'Africa.

No «Zaire» veiu o sr. Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes, ex-governador geral de Angola.

Exportação de gado.—De uma correspondencia de Faro dirigida á «Voz do Alemtejo», de Elvas, extrahimos o seguinte, ácerca do que se passou na feira de Faro, no dia 20.

«O que se torna mais notavel é a grande sahida de gado vaccum e por alto apreço. Na feira appareceu um israelita vindo de Gibraltar (tem vindo por outras vezes) e comprou mais de 100 bois, incluindo uma junta creada na quinta do Rosal, arredores de Loulé, por mais de 40 moedas, e que orçaram em 80 kilogrammas ou 60 arrobas. Marchou para as feiras de Silves, Lagos e Villa Nova para comprar mais gado; tambem em Tavira appareceu um hespanhol á mesma compra, avaliando-se o gado annual que sae d'este pequeno torrão acima de 2:000 bois; isto sem o incentivo de uma exposição annual de gados pela lei de 16 de Dezembro de 1852, que a «Voz do Alemtejo» já apontou, e que com ciume estamos vendo cumprir em toda a parte, até na proxima Evora: no entanto um ou outro creador vae mostrando, se o premio apparecesse muito mais se desenvolveria a creação e até o capricho nas raças. Um lavrador conheço eu, que vendo a lei, e esperando a sua realisação, tratou de fazer acquisição de differentes animaes de boas raças, e que lhe custaram bastante dinheiro, e tambem no tratamento, mas passada a idade sem cumprir a lei, desgostou-se e nunca mais lhe importou com tal.»

Esmolas.—Diz o «Commercio do Porto» que a exm.ª sr.ª duqueza de Palmella, que ha dias se acha no Porto, foi na sexta feira acompanhada pelos srs. conde de Terena, marquezes de Monfalim e conselheiro Antonio Emilio de Sá Brandão, visitar o tribunal e cadeia da Relação, assistindo a esta distincta visita o sr. guarda-mór d'aquelle tribunal.

Suas ex.as visitaram todas as prisões e subiram aos quartos de malta, demorando-se n'aquelle em que esteve o sr. duque da Terceira a examinar alguns trabalhos do preso Manoel Moraes da Silva Ramos, que actualmente o occupa.

Quando se retiraram, a sr.ª duqueza de Palmella deixou uma avultada esmola para um jantar a todos os presos.

A caridade da familia Palmella é uma virtude hereditaria, que se manifesta com todo o perfume abençoado de um sentimento christão, em favor do infortunio, onde quer que ha necessidade de consolações e soccorros.

Comtudo é realmente tocante, ver uma joven senhora, que no fastigio das grandezas se doe do mal dos infelizes, e que d'uma viagem de recreio faz uma viagem caridosa.

A visita de uma illustre senhora aos encarcerados, para levar ao interior soturno das prisões a esmola, que soccorre o necessitado, e o ar consolador de uma alma compassiva dos soffrimentos alheios, é virtude tão rara, que deve registar-se como testemunho de que

a nobreza do coração póde viver em intimo consorcio com a nobreza dos titulos, alliando-se assim a grandeza que vem de Deus, com a grandeza que vem dos homens!...

Consta-nos que a sr.ª duqueza de Palmella visitou tambem e beneficiou alguns estabelecimentos de caridade.

Subscripção em Macau para o monumento a Camões —Produziu 402 patacas, ou 402$000 reis, a que promoveu o benemerito cidadão Lourenço Marques, por meio de uma loteria, cujos bilhetes foram na maior parte comprados pelos chins, que deste modo tambem concorrem para este tributo de gratidão nacional O sr. Carlos José Caldeira, possue um bilhete impresso em portuguez e chinez, curioso pelo objecto com que tem relação. Ao dito senhor annunciam que na seguinte mala lhe será remettido o referido producto liquido da loteria para entregar á commissão respectiva.

O sr. Lourenço Marques, dono da gruta de Camões, é incançavel em tudo que diz respeito á memoria do grande poeta, e digno do louvor e estima dos seus concidadãos em toda a monarchia.

Caminho de ferro de leste —No dia 7 verificou-se a abertura da secção do caminho de ferro de Lisboa a Abrantes. Mais de 800 pessoas sairam no comboio de Lisboa.

Em duas carruageus especiaes iam os srs. duque de Loulé, Anselmo José Braamcamp e suas familias, o conselheiro Monteverde, varios officiaes do ministerio das obras publicas, e os empregados superiores da empreza Salamanca.

A's pessoas que iam nestas duas carruagens foi servido em Abrantes um bom *lunch*, havendo ao toast grande numero de brindes.

Soberano desthronado — O ex-rei Othon Frederico Luiz, que acaba de ser desthronado na Grecia, é o segundo dos sete irmãos do rei da Baviera. Nasceu a 1 de Julho de 1815, e em virtude da auctoridade transmittida pela nação grega á França, Grã-Bretanha e Russia, alliadas pela convenção preliminar de Londres de 6 de Julho de 1827, foi eleito pelas tres potencias em virtude do tratado de 7 de Maio de 1832, ratificado por seu pae, o rei de Baviera, a 27 do mesmo mez. Em Outubro do mesmo anno aceitou a corôa e subiu ao throno a 6 de Fevereiro de 1833, havendo tido uma regencia até completar vinte annos, isto é, até 1 de Junho de 1835. Reinou, portanto, 27 annos, 4 mezes e 22 dias.

COMMEMORAÇÕES FUNEBRES.

Hoje, anniversario do fallecimento de S. M. El Rei o sr. D. Pedro V., de saudosa memoria, teve lugar na Sé Cathedral desta cidade uma missa, pelo eterno descanso do chorado monarcha.

Foi celebrante o Exm.º Sr. Dr. Francisco d'Arantes, deão da Sé. Assistiu o Exm.º Sr. Bispo Conde, Cabido, Governador Civil, Secretario Geral e empregados do governo civil, Administrador do concelho, governador militar, officialidade da guarnição da cidade, e muito povo.

Fez a guarda d'honra o destacamento de infanteria 9, e tocou a philormonica *Boa-União*

Na real capella da Universidade houve com a mesma intensão uma missa, a que assistiu o Exm.º Reitor, Lentes da Universidade, Professores do Lyceu, e grande concurso de academicos.

Na igreja de Santa Cruz celebrou o sr. padre Manoel Marques Pereira Ribeiro uma missa tambem com a mesma intensão; assistindo a ella a commissão municipal, Governador Civil, Secretario Geral, empregados do governo civil, Administrador do concelho, governador militar, officialidade, e grande numero de cidadãos.

Fez igualmente a guarda d'honra o destacamento de infanteria 9, com a philarmonica *Boa União*.

A direcção do Asylo da Infancia Desvalida mandou tambem dizer uma missa na mesma igreja, a que assistiu com os asylados.

E finalmente celebraram-se na igreja de S. João d'Almedina duas missas; mandada dizer uma pelos academicos do terceiro anno de Direito, e a outra por toda a academia.

COMMUNICADO

ESTRADA DA PONTE DA PEDRA AO BUSSACO.

Sr. Redactor.—Só hoje li a resposta, que á minha pergunta e considerações acerca da premeditada estrada da Anadia ao Bussaco, entendeu dar-me o correspondente do *Commercio do Porto* o sr. Abel Martins Ferreira, das Vendas da Pedreira.

Não me importam, antes desprezo completamente as jocosas e satyricas expressões do sr. Abel, porque tendo-o por pessoa muito delicada e de boa educação, não posso acreditar, que tivesse na sua mente o fazer-me a mais pequena offensa; sentindo apenas, que o sr. Abel deixasse extraviar a sua fecunda fantezia do preciso campo, a que o provoquei, e a que fui provocado.

Tinha visto no *Commercio do Porto*, n.º 205, uma correspondencia da Bairrada, na qual o sr. Abel annunciando a portaria que mandava fazer os estudos para a nova estrada da Ponte da Pedra para o Bussaco, dizia:

«Que esta estrada reclamada desde ha «muito pelos interesses d'alguns concelhos do «districto de Vizeu, é para o concelho da «Anadia um beneficio immenso, porque li«gando entre si as mais importantes povoa«ções delle, poupa ao cofre do municipio «despezas que teriam de ser feitas com os re«paros d'alguns caminhos.»

Na presença desta povoação, e tendo ouvido tantas vezes fallar com certa fatuidade na estrada da Ponte da Pedra para o Bussaco, entendi, que não offendia pessoa alguma, e menos o sr. Abel, pedindo alguns esclarecimentos para que o governo, e o publico, soubessem qual era a importancia e necessidade daquella estrada, isto é, queria, que se soubesse—1.º Quaes eram os concelhos do districto de Vizeu, cujos interesses reclamavam a estrada da Ponte da Pedra para o Bussaco? 2.º Quaes eram as importantes povoações do concelho da Anadia, que ficavam ligadas entre si? 3.º Quaes os generos, que se importariam ou exportariam por essa estrada?

Fui muito feliz na minha provocação, e estou satisfeito porque finalmente apparece o sr. Abel Martins, que no *Conimbricense*, n.º 913, apresenta um testemunho irrecusavel, que completamente justifica as minhas considerações acerca da estrada da Anadia para o Bussaco.

O sr. Abel para ser logicamente coherente devia dizer-nos, quaes eram os concelhos do districto de Vizeu, cujos interesses reclamavam aquella estrada, e que generos ou mercadorias transportariam por ella? mas s. s.ª fugiu deste campo, e segundo o seu parecer esses interesses, e esses concelhos estão refundidos nas freguezias d'Espinho e de Trezoi!!! Forte miseria! Quem tal havia acreditar? Ninguem de certo até hoje sabia de similhante importancia!!

E quem ha de acreditar que o sr. Abel o ignora? Pois o sr. Abel não saberá, que Trezoi é uma insignificante freguezia de 130 a 140 fogos, pouco mais ou menos? e que Espinho, supposto que mais populosa, não tem importancia conhecida? Não saberá que ambas tem as suas povoações disseminadas pela aba da Serra do Bussaco, e valle, que lhe fica ao norte? Não saberá, que as que ficam na falda da Serra, como Pomares, Castanheiro, e Valle da Vide estão mais ou menos proximas da estrada de Vizeu? Não saberá, que Espinho, Valle de Mouro, Quilho, e outras distam da mesma estrada quatro a cinco kilometros, e seguramente 10, a 12 kil, os povos da Aveleira, Valle de Carneiro e Laceiras? Não saberá em fim, que os habitantes destas duas freguezias, ligados a esta villa pela estrada de Vizeu, vem aqui frequentemente com os seus generos e gados, e que concorrendo aos mercados de Cantanhede e Porcariça se abastecem todos elles dos objectos, que lhes são necessarios?

Se o não sabe, e se segundo a sua fantezia as duas freguezias representam os interesses de certo grupo de concelhos do districto de Vizeu, então o sr. Abel e seus amigos deviam interessar-se pela prolongação da sua nova estrada, que de Villa Nova de Monsarros devia seguir muito ao sul d'Algeriz por Parada, marchando pelo centro da freguezia de Espinho até apanhar a estrada de Vizeu muito e muito além da Serra do Bussaco.

Mas supponhamos, que o sr. Abel estava rindo, quando escreveu a sua correspondencia, e concedamos só por hypothese, que sendo difficil o prolongamento da estrada de Villa Nova para Espinho, ella seguiria daquella povoação a entroncar na de Vizeu nas proximidades de Luso: como é que s. s.ª imagina, que os povos daquellas freguezias poderiam aproveitar-se daquella estrada? Forte miseria! repito. Os habitantes das duas freguezias, não tem com Anadia relações algumas commerciaes, ou judiciaes, e quando muito poderá dizer-se, que alguns concorrem á feira da Moita, muito ao nascente daquella villa; mas para a feira da Moita, nunca elles aproveitariam a nova estrada do sr. Abel, nem iriam a Villa Nova de Monsarros.

E a rasão é muito clara: é porque as povoações ao norte de Espinho nunca deixariam a estrada do Buialvo, porque lhes evita mais de 7 a 8 kil de mau caminho: é porque os do centro da freguezia, e mesmo as povoações mais altas do concelho de Mortagua, e as de Trezoi nunca deixariam a estrada de Parada pelo alto d'Algeriz, por Valle d'Avim, que fica muito proximo da Moita: é porque a esta estrada mais curta elles nunca prefeririam a de Villa Nova muito mais comprida e de um transito desgraçado: e é emfim porque para subirem a serra do Bussaco teriam de caminhar por valleiros 5, 10, a 15 kil. do norte para o sul, e seguindo para o poente marcharem depois do sul para o norte pela decantada estrada de Luso para a Ponte da Pedra!

Se estas considerações são d'uma verdade incontestavel que o sr. Abel não é capaz de negar, para que vem s. s.ª fallar-nos nas freguezias de Trezoi e de Espinho, refundindo nellas os interesses dos concelhos do districto de Vizeu? Ora o governo, e o publico já podem ajuisar do que é e do que vale aquella estrada! e como é que em Anadia se trata dos negocios publicos!

Vamos porém mais adiante. Eu tambem ignoro a bitola pela qual o sr. Abel avalia a importancia das povoações; mas em vista da bella descripção do seu valle da Anadia, cujo ponto culminante é a freguezia de Luso! (aqui ha um lapso de fantesia) eu entendo, que semilhante bitola é muito baixa, e é de certo muito baixa, porque se Villa Nova de Monsarros, Monsarros, Povoa do Pereiro, Anadia, Arcos, Tres Arcos, e Famalicão são importantes, então, ou não ha uma, ou ha muito poucas povoações, que não sejam importantes!

Eu entendo que a importancia das povoações deve aferir-se ou pelo avultado numero de seus habitantes, ou pela riqueza de seus terrenos, e como tal pelos generos que importam ou exportam, ou pelo seu desenvolvimento industrial: ora as povoações, que o sr. Abel menciona são insignificantes pelo numero de fogos, que tem, quando mesmo tivessem, que não tem o numero indicado por s. s.ª, e são ainda mais insignificantes, porque os generos que exportam, não passam de algumas pipas de vinho produzido nas visinhanças de Anadia e Povoa do Pereiro, e que sempre foi considerado como de consumo para as tabernas! O sr. Abel assim como diz que Anadia tem 140 fogos! tambem pode negar que o vinho de Anadia e Povoa é de tabernas!

Mas admittamos só por hypothese, que aquellas povoações tem a importancia, que o sr. Abel lhes dá! S. s.ª deve saber que Varzeas está contigua com a estrada de Vizeu; que Famalicão, Anadia, Tres Arcos, Arcos e Povoa, estão mais ou menos proximas da estrada de Lisboa ao Porto, e que todas estas povoações, não tem relações algumas commerciaes com a Beira: restando portanto unicamente Monsarros, e Villa Nova, quererá o sr. Abel, que para ligar essas importantissimas povoações, a nação gaste de 70 a 100 contos de reis na decantada estrada da Ponte da Pedra para o Bussaco!! não seria melhor e mais conveniente, que essa avultada somma de dinheiro fosse applicada na construcção d'outras estradas, que ligassem districtos com districtos, ou povoações importantes com outras igualmente importantes, como por exemplo a Figueira com Cantanhede, Porcariça, Mealhada e toda a Beira, ou Agueda com Oliveira do Bairro?

Daqui já vê o sr. Abel, que nem sou chefe nem pertenço á seita dos caranguejos no progresso material dos melhoramentos publicos; e muito mal andou s. s.ª em imaginar creada essa escola no concelho da Mealhada quando devia saber que essa primazia pertence especialmente ao concelho d'Anadia e que o seu chefe é sem duvida o sr. dr. Alexandre Ferreira de Seabra.

(*Continua.*)

Mealhada 7 de Novembro de 1862.

João Baptista Canena.

ANNUNCIOS.

COUCEIRAS DE PINHO DE FLANDRES.

1 **VENDEM-SE** na rua do Visconde da Luz, n.º 2.

PASSAS DE ALICANTE

2 **VENDEM-SE**, por preços commodos, na Pharmacia de Domingos Barata Diniz; assim como xarope de James: Coimbra, Praça de S. Bartholomeu.

---

3 **ARRENDA-SE** o armazem com pias de azeite, pertencente ás casas, n.º 32, da rua da Moeda. Arrenda-se igualmente o mesmo predio. Quem pretender falle na rua da Sophia, n.º 17.

---

4 **NO DIA 16** do corrente Novembro, das dez horas até á uma da tarde, na villa de Tentugal, o procurador da exm.ª Marqueza da Bemposta Subserra, arrendará a azeitona dos olivaes pertencentes ao morgado da Trofa, que tem nas freguezias de Tentugal, Lamarosa, e S. Martinho de Arvore.

---

5 **PEDE-SE** ao sr. Dr. Francisco Fernandes da Costa, presidente da commissão municipal, que tão zeloso quer ser em cumprir as posturas municipaes, pois que ainda hontem fez pagar o *maximo* da multa a um cidadão, de casa do qual se tinha despejado uma pequena porção d'agua—que principie primeiro a dar o exemplo por si, mandando cortar as enormes silvas que circundam a sua insua nos Oleiros, e que estão roubando ao publico bastante terreno.

LOTERIA

8:000$000

Extracção em 18 de Novembro.

6 **JOÃO ANTONIO CARDOSO**, tem á venda na sua casa de Cambio, na rua da Calçada, n.º 36, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas desde 700 até 30 reis, tendo bilhetes e cautellas das tres cores, de que se compõe a dita loteria.

NB. O mesmo vendeu da ultima loteria em bilhetes, quartos e cautellas os seguintes premios:

7930	teve	100$000
8141	»	100$000
9851	»	50$000
9852	»	50$000
9655	»	50$000
9453	»	50$000
8801	»	50$000
8488	»	50$000
9396	»	50$000
8654	»	50$000
7503	»	50$000
9869	»	50$000
7537	»	50$000
8083	»	50$000
8136	»	50$000

THEATRO DE D. LUIZ I.

Quarta feira, 12 de Novembro de 1862.

Em beneficio das actrizes

MARIA, E FRANCISCA SOARES.

ABNEGAÇÃO—Drama em quatro actos, do sr. Ernesto Biester.

MEL E FEL—comedia em um acto, do sr. Mendes Leal (Antonio.)

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.
Rua das Figueirinhas n.º 3.

NUMERO 918 — SABBADO 15 DE NOVEMBRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Sem estampilha.		Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	PREÇO DA ASSIGNATURA. Com estampilha.	
Por anno	3200		Por anno	3720
Por semestre	1600		Por semestre	1860
Por trimestre	800		Por trimestre	930

COIMBRA 14 DE NOVEMBRO

JUNTA GERAL DO DISTRICTO.

Terminaram no dia 12 os trabalhos da Junta Geral, distribuindo-se aos 17 concelhos, que compõem o districto, as quotas da contribuição pessoal, que se lêem no mappa, que vai publicado com o relatorio, em seguida a este artigo.

Nenhum outro trabalho occupou as attenções da Junta, por quanto em virtude das disposições do Codigo Administrativo, não póde esta tractar objecto algum, estranho áquelle, para o qual é expressamente convocada.

De duas partes mui distinctas se compõe o relatorio apresentado pela commissão:—os factos narrados alli, as razões justificativas da distribuição do contingente, comprehendendo varias censuras aos escrivães de fazenda, especialmente ao de Soure;—e finalmente o mappa da repartição, como resultado das razões expostas.

Esta ultima parte, com excepção da verba para Oliveira do Hospital, que pareceu ao sr. Dr. Secco um pouco excessiva, foi approvada pelos procuradores Dias Ferreira, Fernando de Mello, Macedo Souto Maior, Fernandes Thomaz, Sá Barreto, Henriques Secco, e A. J. Teixeira; e regeitada pelos procuradores Mello, Raymundo, e Agostinho Borges.

A primeira parte,—os fundamentos do relatorio,—foi approvada por todos os procuradores, com a unica excepção do sr. Secco, relativamente aos dois primeiros pontos da declaração, que tambem publicâmos, em seguida ao mesmo relatorio.

Faltavam na Junta apenas os tres procuradores Pimentel Callisto, Gamboa, e Osorio Cabral.

Não publicâmos na sua integra, em attenção a serem muito extensos, todos os seis documentos, justificativos do relatorio; mas para os leitores formarem ideia do que elles contem, aqui lhes apresentamos um extracto.

O Documento n.º 1 é o resumo geral das matrizes da contribuição pessoal no anno de 1862. Consta d'elle, que a importancia total das taxas fixas no districto é de 3:617$865, e a dos valores locativos das casas de habitação, é de 71:702$550. Em taxas fixas tinham por este documento de pagar:— Arganil 258$530:—Goes 104$125:— Miranda 70$000:—Monte Mór 243$525: — Pampilhosa 97$500: — Penacova 197$500:—Penella 132$000:— Poiares 32$250:— Soure 419$115. Estes mesmos concelhos teriam, alem disto, de pagar por verbas complementares: — Arganil 10$285:=Goes 3$907:=Miranda 793: = Monte Mór 35$080:= Penacova 492:=Penella 9$628:=Poiares 3$845:= Soure 43$239. O numero de contribuintes de taxas fixas, e de taxas complementares, é na parte respectiva o mesmo, de que falla o relatorio da commissão.

O Documento n.º 2 é uma nota dos vehiculos sujeitos á taxa fixa, nos dois annos de 1861, e 1862. Com relação a este ultimo anno, vê-se d'elle que a cidade possue 17, Condeixa 1, Figueira 1, Louzã 1, Monte Mor 1, e cada um dos restantes concelhos nenhum.

O Documento n.º 3 é a nota do termo medio dos impostos, extinctos pela carta de lei de 30 de Julho de 1860, e relativos aos tres annos de 1858, 1859, 1860, na importancia total, para o districto, de 4:161$710 reis.

O Documento n.º 4 é a parte do mappa, publicado em seguida a este artigo, relativa ao anno de 1862, e augmentada já, para evitar duvidas, cremos nós, com os 20 por cento para a viação, e os 2 por cento para falhas e amanuenses.

O Documento n.º 5 é o resumo das matrizes de 1861. Consta d'elle, que em Coimbra se paga de taxa fixa 1:415$858:=Figueira 231$500:=Goes 83$660:=e Poiares 31$000:=nos outros concelhos a taxa fixa é muito superior á que se lê no documento n.º 6— com excepção de Mira, que não pagou taxas fixas. A importancia destas taxas em todo districto foi de 3:999$367.= A das complementares—69:972$135.

O Documento n.º 6 é a segunda parte do mappa, publicado em seguida ao relatorio da commissão; mas com o augmento dos 20 por cento para a viação, e dos 2 por cento para falhas e amanuenses.

Da comparação dos documentos 5 e 6 vê-se, que só em Coimbra, Figueira, Goes, Mira, e Poiares, é que o anno passado recorreu a Junta Geral ás taxas complementares, porque nos 12 restantes concelhos o contingente da contribuição pessoal, que lhes foi distribuido, era inferior á importancia das taxas fixas, que tiveram de ser por isso reduzidas pelo delegado do thesouro.

Agora, com estes esclarecimentos, é facil comprehender perfeitamente o relatorio da commissão, que foi *mutatis mutantis* o relatorio da Junta.

SENHORES.

A commissão por vós nomeada, em sessão de 5 do corrente, para o fim de proceder á distribuição, pelos differentes concelhos do districto, da contribuição pessoal do anno civil de 1862, a qual pelo mappa annexo á lei de 2 de Abril de 1861, lhe ficou pertencendo em a quantia de 5:174$967 reis, vem hoje dar-vos conta dos seus trabalhos, relatando as difficuldades com que teve de lutar, e os meios que empregou para as vencer.

Se a matriz da contribuição pessoal, relativa ao anno de 1862, que em virtude do art. 4.º da lei de 22 d'Agosto de 1861 nos foi presente, merecesse alguma confiança, bem podiam, a vossa commissão e esta Junta, ser dispensadas de proceder á divisão que a lei lhe incumbe. A operação seria uma simples regra de tres, que apenas consistiria em distribuir a differença, entre o pedido feito pelas côrtes ao districto, e a somma das taxas fixas nos differentes concelhos, em partes proporcionaes ao valor locativo das casas de habitação em cada um dos mesmos concelhos.

Mas infelizmente aquelle trabalho fiscal não póde merecer confiança alguma; e a vossa commissão, entendendo em presença do art. 13 da lei de 30 de Julho de 1860, art. 11 das instrucções regulamentares de 12 de Outubro do mesmo anno, e art. 4.º da já citada lei de 22 d'Agosto de 1861, que tinha o incontestavel direito, de repartir pelos concelhos, conforme julgasse justo e rasoavel, o contingente distribuido ao districto, não seguiu a matriz apresentada, e procedeu por modo inteiramente diverso.

A simples inspecção do resumo das matrizes justifica plenamente o proceder da commissão.

Como bem sabeis, de duas partes se compõe hoje a contribuição pessoal, — as taxas chamadas fixas, e uma percentagem complementar, lançada sobre o valor locativo das casas habitadas. Ora tomando o n.º de contribuintes de taxas fixas no concelho de Coimbra, que são 157 (Documento n.º 1), e deduzindo d'ellas os 17 que tem vehiculos (Documento n.º 2) acha-se que estes contribuintes, com relação unicamente a criados e cavalgaduras, são 140, numero inferior ao dos contribuintes da mesma especie, no concelho de Soure, que é de 153, por isso que não ha aqui vehiculo algum (Documentos n.ºs 1 e 2)!!!

Bastava este exemplo tão frisante, para tal base dever ser abandonada; porque nenhum de nós desconhece, que não ha justiça alguma relativa entre aquelles numeros, que figuram no resumo das matrizes. E a explicação de similhante facto, que a vossa commissão se vê obrigada a estranhar, só pode dar-se pela desigualdade no procedimento dos escrivães de fazenda, de Coimbra e de Soure, obrando um com equidade, e outro com inqualificavel rigor, se não absurda interpretação das leis tributarias.

Mas ha muitos outros factos no resumo das matrizes, que não podem igualmente deixar de ter uma interpretação, pouco airosa para os respectivos empregados fiscaes.

Em Mira estão apenas collectados 3 contribuintes de taxas fixas (Documento n.º 1); o que esta commissão sabe não ser por modo algum exacto.

Em Penacova ha unicamente uma casa, que vale de renda 5$000; em Miranda do Corvo, sómente 3; em Oliveira do Hospital 10; e em Tabua 11 (Documento n.º 1); e a vossa commissão, pelo conhecimento que tem d'aquellas localidades, possue a certeza, de que estão aquelles numeros, muito abaixo dos verdadeiros.

Se pois da adopção do resumo das matrizes, tão desiguaes e injustas, havia de resultar infallivelmente uma distribuição, do mesmo modo desigual e injusta, a vossa commissão, tendo ainda assim verificado por numeros a verdade practica desta asserção, abandonou similhantes bases, por iniquas; e foi ver, soccorrendo-se á auctorisação conferida ás Juntas Geraes, pelo art. 11 das instrucções regulamentares de 12 d'Outubro de 1860, se podia no termo medio das contribuições, extinctas pela carta de lei de 30 de Julho de 1860, encontrar base mais justa, e proporcionada á riqueza respectiva dos concelhos. Para este fim solicitou, e alcançou, o Documento n.º 3.

A simples inspecção, porem, desse termo medio, que só poude, pela brevidade do tempo, obter-se dos 3 annos de 1858, 1859 e 1860, desenganou ainda a vossa commissão, de que tambem não devia exclusivamente adoptar-se; e os numeros a que se desceu, vieram em seguida confirmar esta verdade.

Tentou-se depois a media da contribuição pessoal, paga em 1861, e dos impostos extinctos, relativos aos tres annos de 1858, 1859, 1860, que não poude da mesma maneira satisfazer os escrupulos da commissão.

Recorreu-se então á media da somma das duas matrizes de 1861, e 1862, que tambem apresentou resultados, enormemente desiguaes.

Por ultimo, urgindo as circunstancias e o tempo, teve a commissão de fazer obra por essas differentes medias, que foi alcançando dos diversos dados, que lhe estiveram presentes; e os numeros que lhe appareceram, corrigiu *com os esclarecimentos que poude obter*, procurando por todos os meios tornar a distribuição equitativa, e proporcional á riqueza de cada um dos concelhos. O mappa, que faz parte deste relatorio, sob o documento n.º 4, é o resultado deste trabalho.

Houve comtudo um ponto, que a esta commissão pareceu espinhoso, e que não deve por isso, deixar de referir-se com alguma extensão.

Do nosso trabalho definitivo, no projecto de mappa, que temos a honra de vos apresentar, vê-se que a importancia das taxas fixas, segundo o documento n.º 1, excede a quota, que esta commissão entendeu, dever pertencer a cada um dos concelhos de Arganil, Goes, Miranda, Monte Mór, Pampilhosa, Penacova, Penella, Poiares e Soure; isto é, á maioria dos concelhos do districto.

Este facto não surprehendeu a vossa commissão. Era até esperado. Tão desiguaes estavam, de concelho para concelho, os trabalhos das matrizes, que seria para admirar, se tal não acontecesse.

Nem a população dos 17 concelhos do nosso districto; nem a sua diversa riqueza, por qualquer lado que se considere, pela propriedade, pela industria, pela agricultura, pelo commercio; nem a proporção da quota para as despezas districtaes; nem tudo isto,—nenhum dado de relação,—justifica as desigualdades notadas já no resumo das matrizes. Ora trabalho justo e equitativo, como deve suppor-se a matriz de Coimbra, feita por um empregado habil, e consciencioso, e debaixo das vistas do delegado do thesouro; ora resultado de incuria, desleixo, ignorancia e má fé, como parecem as matrizes d'alguns concelhos; ora fructo de rigores absurdos e illegaes, como a esta commissão se afiguram outras; já se vê que não podia, nem devia, servir de regulador, para uma distribuição proporcional.

Mas a vossa commissão, não vendo na lei de 30 de Julho de 1860, providencia alguma, para o caso, que ahi se não acha previsto, esteve em serio embaraço a este respeito; por quanto ou havia de recuar, seguindo a injustissima base da matriz de 1862, tendo cada concelho de pagar, *pelo menos*, a taxa fixa alli designada, o que importava, como já dissemos, a cerceação das attribuições desta Junta, reduzindo-a ao mister de um simples amanuense, que faz uma operação arithmetica, que lhe incumbem; ou ficar em duvida, se porventura seriam baldados os seus trabalhos, na hypothese de que o delegado do thesouro, ou os seus superiores, mandassem pagar a taxa fixa, inscripta nas matrizes.

Felizmente os documentos n.ºs 5 e 6 vieram dar muita luz sobre este assumpto. O facto

não succedia agora pela primeira vez. No anno ultimo, tambem as taxas fixas das matrizes de Arganil, Cantanhede, Condeixa, Louzã, Miranda, Monte Mór, Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Penacova, Penella, Soure e Taboa, isto é, de todos os concelhos menos cinco, foram superiores ao contingente distribuido a cada um delles; e o delegado do thesouro, que servia então em Coimbra, reduziu essas taxas fixas, em harmonia com a distribuição feita pela Junta, e sómente aonde a quota votada foi superior ao producto das mesmas taxas, é que se lançou a percentagem complementar.

Estes factos constam dos referidos documentos n.os 5 e 6.

A vossa commissão não hesitou portanto, em continuar a seguir os exemplos auctorisados da Junta Geral e do meritissimo delegado do thesouro; e entendeu ainda, que desta forma se interpretava a lei de 30 de Julho de 1860, conforme ao pensamento do seu auctor.

Como a contribuição pessoal é uma contribuição de repartição, as côrtes, a quem só compete votar os impostos, podem conceder mais ou menos. Se o pedido for maior, que o producto das taxas chamadas fixas, lá está na lei a percentagem complementar, sobre a renda das casas habitadas, para supprir a falta que houver; se porem for menor, como a lei não providenceia, não vê esta commissão inconveniente, em seguir-se o arbitrio tomado pelo digno delegado do thesouro, tirando proporcionalmente a cada contribuinte uma percentagem, calculada sobre os numeros, que temos a honra de vos propor no documento n.º 4.

E' verdade que póde dizer-se que por este alvitre, as taxas *fixas* da lei, se tornam variaveis; mas pouco importa á bolsa dos contribuintes, que deixe de seguir-se á risca uma simples denominação, que a pratica está mostrando carecer de reforma, como se vê dos trabalhos conscienciosos e legaes de duas Juntas consecutivas, compostas de pessoas as mais competentes, para apreciar e comparar a riqueza do districto.

E sobre todos seria inqualificavel o alvitre, que porventura podesse lembrar ao fisco, de perceber toda a importancia das taxas fixas; vindo assim cada districto a pagar muito mais do que pelos representantes da nação lhe foi pedido. Entende a vossa commissão que é indispensavel chamar, especialmente para este objecto, a attenção do Exm.º Governador Civil, a quem compete o exacto cumprimento das deliberações desta Junta, e o rigoroso dever, de não permittir que os povos, seus administrados, fiquem desproporcional, e arbitrariamente lesados na sua fazenda.

Se é precisa interpretação authentica deste ponto escuro na lei, solicite-se muito embora; mas não se consinta abusivamente na extorsão dos contribuintes, e garantam-se-lhes as liberdades, que lhes são concedidas em as nossas leis.

Distribuição pela matriz de 1862 não a faz a vossa commissão, porque julga essa base das mais iniquas de quantas estudou; e para não permittir que sejam vexados os contribuintes, exigindo-se-lhes mais do que proporcionalmente lhes pertence, em resultado do documento n.º 4 pensa que se deve pedir toda a vigilancia do chefe superior deste districto.

Estas reflexões que occorreram durante os trabalhos da commissão, entendemos terem cabimento neste lugar e respeitosamente as submettemos á vossa consideração.

Sala da commissão 12 de Novembro de 1862.

O presidente, Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, com a declaração abaixo.

O relator, Antonio José Teixeira.

O secretario, João Pedro Fernandes Thomaz.

Declaro: 1.º que não voto pela censura ao sr. escrivão de fazenda de Soure, porque dado que fosse um pouco mais exacto, se fui, na matriz do concelho respectivo, não merece critica por isso; 2.º que sou de opinião, que nunca se recorra ás taxas complementares em alguns concelhos, não exausta ainda a somma das taxas fixas dos demais; 3.º que voto tambem que a quota do concelho de Oliveira do Hospital não excedesse a 250$000 rs.— A. L. de S. Henriques Secco.

Distribuição da contribuição pessoal para o anno de 1862, e sua comparação com a do anno de 1861.

Concelhos	Contingente de 1862	Taxas fixas	Verbas complementares	Pagaram em 1861	Taxas fixas	Verbas complementares
Arganil	200$000	200$000	$	198$000	198$000	$
Cantanhede	189$000	137$500	51$500	209$000	209$000	$
Coimbra	2:750$967	1:159$570	1:591$397	2:848$000	1:415$857	1:432$143
Condeixa	150$000	148$500	1$500	164$710	164$710	$
Figueira	480$000	185$250	294$750	537$807	231$500	306$307
Goes	95$000	95$000	$	105$600	100$000	5$600
Louzã	135$000	110$500	24$500	107$400	107$400	$
Mira	45$000	5$000	40$000	51$250	46$000	5$250
Miranda	56$000	56$000	$	60$000	60$000	$
Monte Mór	210$000	210$000	$	269$000	269$000	$
Oliv. do H.	300$000	135$000	165$000	167$700	167$700	$
Pampilhosa	28$000	28$000	$	29$000	29$000	$
Penacova	47$000	47$000	$	47$200	47$200	$
Penella	57$000	57$000	$	79$000	79$000	$
Poiares	30$000	30$000	$	33$300	33$300	$
Soure	170$000	170$000	$	269$300	269$000	$300
Taboa	229$000	179$500	49$500	78$700	78$700	$
	5:174$967	2:955$320	2:185$647	5:174$967	3:377$367	1:797$600
		5:174$967				

EDITAL

O Dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, do conselho de S. M., fidalgo cavalleiro de sua real casa, Commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima jubilado da Faculdade de Direito, e Reitor da Universidade de Coimbra etc.

Faço saber, que na conformidade do art.º 15 do Decreto Regulamentar de 27 de Setembro de 1854, se resolveu em conselho da Faculdade de Mathematica de 4 do corrente mez de Novembro, que os dias e horas para as lições do unico candidato, que se apresentou, o dr. Luiz da Costa e Almeida, como oppositor a uma substituição extraordinaria, que se acha vaga na dita Faculdade, fossem os seguintes:

1.ª lição — dissertação. — Quarta feira, 19 do corrente mez, á 1 hora.

2.ª lição—Segunda feira, 24, á 1 hora.

3.ª lição—Sexta feira, 28, á 1 hora.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar o presente. Paço das Escholas em 12 de Novembro de 1862. — E eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, Secretario, o subscrevi.—Basilio Alberto de Sousa Pinto, Reitor.

EDITAL.

O Dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, do conselho de S. M., fidalgo cavalleiro de sua real casa, Commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima jubilado da Faculdade de Direito, e Reitor da Universidade de Coimbra etc.

Faço saber, que na conformidade do art.º 15 do Decreto Regulamentar de 27 de Setembro de 1854, se resolveu em conselho de Faculdade de Philosophia de 5 do corrente mez de Novembro, que os dias e horas para as lições do unico candidato, que se apresentou, o dr. Manoel Paulino d'Oliveira, como oppositor ás duas substituições extraordinarias da dita Faculdade, que se acham vagas, fossem os seguintes:

1.ª lição—dissertação—Sabbado, 22 do corrente mez, ao meio dia.

2.ª lição—Quarta feira, 26 do corrente, ao meio dia.

3.ª lição—Terça feira, 2 de Dezembro do corrente anno, ao meio dia.

E para que chegue á noticia de todos mandei affixar o presente. Paço das Escholas em 12 de Novembro de 1862. E eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario, o subscrevi.—Basilio Alberto de Sousa Pinto, Reitor.

COMMUNICADO

Estrada da Ponte da Pedra ao Bussaco.

(Conclusão.)

Peço licença ao sr. Dr. Seabra para fallar assim em resposta ao sr. Abel, porque lendo os numeros 132 e 134 do «Districto de Aveiro», alli deparei com uma correspondencia de s. s.ª, na qual fallando d'Agueda, quer mostrar que uma estrada, que a ligue com Oliveira do Bairro, é absolutamente desnecessaria, já porque pelo sul tem a estrada de Lisboa ao Porto por onde os passageiros e mercadorias se dirijam á estação de Mogofores; já porque para o norte tem as estações d'Aveiro e Estarreja e a via fluvial, e já porque os productos do norte da Beira, como S. Pedro do Sul e Vouzella seguirão a estrada d'Albergaria.

Apesar de todas estas rasões o sr. Seabra dá e nem podia deixar de dar a Agueda a importancia, que lhe é devida: mas negando-lhe uma estrada que a ligue com Oliveira do Bairro, da qual dista quando muito 6 a 7 kil., querendo obrigar os habitantes de ambas as povoações, a que levem os generos do seu commercio ás grandes distancias de Mogofores, Estarreja ou Aveiro; e imaginando que os povos de S. Pedro do Sul e Vouzella seguirão por Albergaria, abandonando a estrada das Talhadas para Agueda, com quem diariamente se communicam e entretem bastantes relações commerciaes; quem se atreverá a duvidar de que foi em Anadia, que se inaugurou a seita dos *caranguejos*, e que o sr. Alexandre de Seabra foi o seu chefe?

Agora desejo prevenir o sr. Abel para que quando escrever para o publico não deixe escravisar-se pela sua fantasia, porque pode compromettcr a sua probidade; entre tanto é do meu dever repellir algumas insinuações absolutamente falsas com as quaes s. s.ª pretende colorir a sua correspondencia.

O sr. Abel diz que a estrada de Vizeu nos 7 kilometros, que vão de Luso á Mealhada não encontra senão alguns pequenos casaes, quando o valle d'Anadia, que tem como *ponto culminante* a freguezia de Luso, é um dos mais ferteis e pitorescos, porque alem de outras, contem a freguezia d'Arcos da Anadia!

Neste curto periodo ha tres indesculpaveis lapsos, lhe chamaremos nós: o 1.º é que nos 7 kilometros não ha casal algum, e supposto que a estrada não atravesse povoação alguma existem comtudo nos seus lados marginaes, e em muito pequenas distancias, os povos da Venda Nova, Varzeas, Lameiras de S. Pedro, S. Geraldo, Santa Eufemia, e do Outeiro, Barró de Luso, Lograsol, Carreira, Vaccariça e outros: o 2.º é que a Anadia não é a freguezia d'Arcos d'Anadia, porque supposto seja coisa raramente esquisita, é certo que a povoação da Anadia pertence metade do anno para a freguezia dá Moita, e na outra metade para a de Arcos!! por onde pode avaliar-se a sua importancia: o 3.º é que o valle d'Anadia não tem por ponto culminante a freguezia de Luso: elle segue da Anadia para a Povoa do Pereiro, Monsarros, Villa Nova e Parada: é separada por uma cordilheira de montes, que ao sul forma outro valle, que principia em Alpalhão, e segue por Grada, Barró, Varzeas, e Salgueiral: segue-se tambem para o sul uma outra cordilheira de montes, que formam o terceiro valle, que principiando ao Sertima junto á Mealhada, segue pela Povoa, Reconco, Vaccariça, Carreira, Lograsol, Lameiras, Carpinteiros, Moinhos, e os dois Lusos, que são o seu *ponto culminante*.

Eu não devia mortificar mais a paciencia do sr. Abel; mas quer o publico saber a razão, porque s. s.ª confunde aquelles tres valles para descrever o seu pitoresco e alcantilado valle da Anadia, cheio de tantas e tão importantes povoações?

E' para mostrar ao governo e ao publico, que a tal estrada da Ponte da Pedra para o Bussaco não tem difficuldades de consideração, e que a sua construcção será facil e pouco despendiosa; não é porem assim, porque quando tivesse de ir por Villa Nova e Varzea, teria d'atravessar os dois valles, onde estas duas povoações estão sepultadas, e transpor duas cordilheiras de montes, cujas difficuldades no entender de muita gente se não são insuperaveis são comtudo d'um extraordinario custo, que subiria a muitos contos de reis, ficando ainda assim uma obra imperfeita e acanhada.

Resta-me pedir ao sr. Abel que não deixe alucinar-se com as minhas considerações; eu já declarei, que desejo tratar deste negocio por um modo serio e decente, tendo unicamente por base a necessidade, conveniencia, ou desconveniencia da estrada da Ponte da Pedra para o Bussaco: neste campo hei de sustentar o que disse, e muito estimaria que o sr. Abel me convencesse com razões fundamentadas na verdade dos factos.

Peço emfim ao sr. Abel, que não torne a alcunhar-me como retrogrado no progresso material dos melhoramentos publicos: é um disparate, que não posso desculpar-lhe, porque se s. s.ª deseja muitas estradas, eu, e todos os habitantes do concelho da Mealhada queremos igualmente todos os melhoramentos do nosso paiz; queremos tambem muitas estradas, quereriamos que não houvesse uma só povoação, que não gosasse d'esses melhoramentos, mas preferimos a tudo as estradas de primeira e segunda ordem; queremos aquellas, que liguem povoações importantes; queremos as que forem de reconhecida utilidade publica, mas não queremos estradas sem reconhecida conveniencia, e só de méro luxo, em que se desperdiçaria avultado numero de contos de reis, e que afinal só teria a vantagem de facilitar ao sr. Abel Martins Ferreira, das Vendas da Pedreira, e aos seus amigos da Anadia, o melhor caminho que os transportasse para os banhos de Luso e para a mata do Bussaco!!!

Mealhada 7 de Novembro de 1862.

João Baptista Caneva.

NOTICIAS DIVERSAS

Advertencia. — Queixam-se-nos de que algumas irmandades desta cidade tem estado algumas vezes por muito tempo á espera dos parochos, nas occasiões em que tem de acompanhar os cadaveres das pessoas fallecidas. Isto desanima os irmãos e é causa de que alguns enterros se não tenham feito com a ordem devida. Esperamos por isso que aquelles dos reverendos parochos contra quem se dirigem estas queixas, não darão mais lugar a que ellas continuem.

Auto de investigação.— No dia 3 do corrente foi remettido pelo administrador deste concelho ao agente do ministerio publico o auto de investigação a que procedeu contra Ludovina Rosa, vendeira, da rua Direita, por ser desobediente aos mandatos da auctoridade, sendo-lhe encontrada a venda aberta ás 11 horas da noute de 1 para 2 do corrente, havendo sido legalmente intimada para a ter fechada ás 9 horas.

Outro.—No mesmo dia foi remettido ao referido agente o auto a que se procedeu na administração deste concelho contra Antão Mathias Nogueira, morador no Adro de Santa Justa, pelo facto de não cumprir a intimação que lhe foi feita, para não continuar a fabricar fosforos sem solicitar a respectiva licença.

Outro.—No dia 6 foi remettido igualmente ao mesmo agente o auto a que se procedeu na administração deste concelho contra Antonio Norte e seu filho Miguel, do lugar de Barcouço, concelho da Mealhada, pelo facto de resistencia ao regedor de Vil de Mattos, quando este com os competentes guardas faziam apprehensão de um rebanho a Joaquim Simões Alves, o qual foi tirado á força pelos ditos Antonio Norte e filho.

Prisão. — No dia 2 do corrente foi preso Manoel da Caetana, cabreiro, dos Casaes d'Eiras, deste concelho, pronunciado pelo crime de resistencia com impedimento de diligencia e de injuria á auctoridade publica, na pessoa do regedor de Antuzede, no exercicio das suas funcções.

Outra.—No dia 7 foi preso em flagrante Antonio Francisco Galhardo, do Ingote, deste concelho, pelo facto de resistir aos empregados da camara, com impedimento de diligencia de apprehensão de gado, de que tinham sido encarregados pela commissão municipal.

Outra.—No dia 1 foi capturado Miguel do Adro, de Sampaio, concelho de Oliveira do Hospital, que se achava indiciado pelos ferimentos feitos no regedor de Penalva, no dia 29 de Junho ultimo, por occasião da romaria de S. Pedro.

Outra.—Em a noute de 1 para 2 do corrente foi o administrador de Taboa fazer uma diligencia á Povoa de Midões, do mesmo concelho, de que resultou ficar preso Gaudencio d'Ahrantes, do referido lugar, indiciado no crime de ferimentos na pessoa de seu proprio pae Antonio d'Abrantes. O administrador do concelho houve-se com todo o zelo nesta diligencia, visto que o criminoso andava com muita cautella e era muito protegido.

Attentado.—O chefe da secção de obras publicas Germano Adelino de Andrade, empregado na estrada em construcção, entre as Vendas de Galizes e a Venda do Valle, participou ao administrador do concelho de Taboa, que no dia 3 do corrente, pelas 5 horas da tarde, no sitio do Poço do Gato, Francisco Militar, Antonio d'Almeida, e seu irmão, do lugar da Varzea de Candosa, do referido concelho, foram pelo cantoneiro Manoel Gonçalves encontrados conduzindo pela estrada abaixo um carro com uma pipa de vinho; e querendo por meios persuasivos induzil-os a sahir com o seu carro para fora d'ella, por não estar ainda concluida, os ditos conductores do carro se recusaram a isso, dirigindo-lhe palavras as mais offensivas, dizendo o haviam de coser a facadas, cortal-o ás postas, etc. Chegou a sua maldade a ponto de se lançarem sobre elle para lhe tirarem a espingarda, lutando para esse fim, puxando o dito Antonio d'Almeida por um pau com um comprido ferrão no fundo, e correndo a querer com elle atravessal-o, em quanto o Militar continuava agarrado á espingarda para lha tirar; e vendo-se finalmente o empregado obrigado a fugir, gritando á voz d'El-Rei, a cujos brados lhe acudiram varios individuos. A auctoridade administrativa procede contra os criminosos.

Condemnações.—Justino Antonio Soares da Costa, professor de instrucção primaria de Monte Mór o Velho, mandou matar a seu thio Francisco Antonio Meiro, que tinha sido administrador daquelle concelho. O assassino foi Antonio Roque, da mesma villa, e o crime teve lugar em a noute de 28 de Dezembro de 1855. Alem disto este ultimo reu era accusado de outros crimes, entre os quaes o grande roubo feito a Maria Ramalha, de Lavos, de que em tempo demos larga noticia no *Conimbricense*.

Sendo estes reus julgados no dia 4 do corrente, em audiencia geral na villa de Monte Mór o Velho, foi condemnado o Roque a pena de morte, e o Justino a degredo perpetuo para Africa oriental.

Em audiencia da mesma villa, no dia 7, foi condemnado á morte Antonio Xavier Botelho, do Alhastro, freguezia da Carapinheira, accusado de ter assassinado em a noute de 20 de Fevereiro de 1861, a Anastacio Fernandes, da Carapinheira, e de ter commettido outros crimes.

O jury deu os quesitos como provados por unanimidade, e a sua decisão tem sido muito louvada.

Igrejas a concurso.—Acha-se aberto o concurso, pelo espaço de 30 dias, a contar de 3 do corrente, perante o exm.º Bispo de Coimbra, para o provimento das igrejas parochiaes do Espirito Santo, de Lamas de Miranda, no concelho de Miranda do Corvo; e S. João Baptista, de Pelmá, no concelho de Alvaiazere.

Contas approvadas.—O Conselho de Estado approvou a gerencia do director do correio de Taboa, Antonio Lopes da Fonseca, desde 1 de Julho de 1860 até 30 de Junho de 1861.

Commemoração funebre—Do Espinhal nos communicam o seguinte:

«Assim como na sociedade se dão casos tão degradantes que levam alguns dos seus membros quasi a descrer das vantagens do nosso progresso intellectual, deixando-a perplexa entre a moralidade e a corrupção, assim na mesma sociedade se dão muitos outros que claramente manifestam a nobreza de sentimentos de muitos de seus socios. Não me occupando agora d'aquelles, que muitas vezes mais devem ser lamentados que punidos seus auctores, só fallarei d'um destes que hontem se deu n'este lugar.

Como v. sabe fez hontem um anno que aprouve á divina Providencia arrebatar-nos Aquelle que tão bem comprehendeu a espinhosa missão de governar,—Aquelle que durante o curto espaço de tempo que nos governou, nos deixou exemplos os mais palpaveis de coragem, patriotismo e de amor a seus subditos, encarando—mesmo na eventualidade de perder sua preciosa vida—com a terrivel epidemia que tanto flagellou a capital d'este reino em 1856, para assistir ao leito dos enfermos, consolando-os e animando-os com evangelicas palavras, ministrando-lhes Elle mesmo, algumas vezes, os misteres, depois de minuciosamente os analisar, inspirando afouteza com sua regia presença aos medicos e enfermeiros, premiando e louvando condignamente estes, se, convencidos da importancia de seus deveres, religiosamente os cumpriam —pelas quaes causas Elle aceitou (ganhando-as) duas medalhas que o Senado Municipal de Lisboa e a Sociedade Humanitaria do Porto crearam para honrarem aquelles que tivessem arriscado sua vida pela salvação de seus semilhantes, sendo estas medalhas as que mais anhelava, dizendo no transporte de sua indisivel alegria:—«*Estas ganhei-as eu*»,—Aquelle que a expensas suas creou escholas de sciencias, honrado-as por muitas vezes com sua real presença,—Aquelle que se havia declarado protector d'essa Universidade,—Aquelle que tanto amou e proteccionou nossas artes e industria,—Aquelle de quem, por mais elogios que se lhe queiram tecer, não é possivel dizer-se tanto que não fiquem muitos de seus actos (que não são nem hão de talvez ser do dominio do publico) fóra da devida apreciação,—Aquelle, finalmente, a quem este bom povo, conscio das acrisoladas virtudes, que elle possuia em alto grau, e que levaram a admiração nas azas da fama a todas as nações, cujas virtudes tanto decóram seu brilhante mas curto reinado, —denominou—SENHOR D. PEDRO QUINTO O MUITO AMADO.

Pois a philarmonica Espinhalense, profundamente compenetrada pela perda que nossa nação soffreu com a morte de tão illustrado Rei e desejando suffragar sua alma, mandou celebrar hontem pelas 7 horas da manhã uma missa pelo *benemerito egresso* da extincta ordem de S. Domingos, de Lisboa, José da Piedade Calheiros, tocando durante a missa a mesma philarmonica duas lindas peças de musica adequadas áquelle funebre acto.

V. já d'aqui pode colligir quão grata esta sociedade deve estar para com seu presidente o exm.º D. Luiz Cardoso d'Alarcão Vellasques Sarmento, que de bom grado annuiu á pia lembrança da dita sociedade e que tambem teve a delicadesa d'assistir á missa,—como ao mui reverendo padre José da Piedade Calheiros, que compartilhando tambem dos religiosos sentimentos da mesma sociedade a quiz GRATUITAMENTE obsequiar.

Eu como socio da mesma philarmonica, me cumpre testimunhar publicamente aos mesmos senhores nossos simples mas sinceros agradecimentos, e a v. pedir se digne fazer publico este acto meritorio no primeiro numero que publicar de seu jornal.—Sou como sempre—De v. am.º certo e reverente criado — Espinhal 12 de Novembro de 1862. —José Augusto Pereira Gonçalves.»

Partida.—Partiu na segunda feira para Roma, a bordo da corveta *Estephania*, o sr. duque de Saldanha.

Representante d'El-Rei.—Sua M. El-Rei o Senhor D. Luiz, enviou o sr. Folque Possolo, um dos seus ajudantes de campo, para o representar no acto dos funeraes do sr. José Estevão.

Reunião.— Reuniram domingo no lyceu d'Aveiro, os artistas d'aquella cidade, a fim de deliberarem o modo mais pomposo de fazerem celebrar exequias pelo eterno descanso da alma do seu sempre chorado protector e amigo o sr. José Estevão.

Mercê regia.—O sr. marquez de Ficalho foi nomeado para exercer interinamente o cargo de mordomo-mór da real casa, durante a ausencia do sr. duque de Saldanha.

Outra.—O presidente da camara municipal de Lisboa, o sr. Antonio Esteves de Carvalho, foi agraciado com o titulo de barão de Santa Engracia.

Principio de incendio.—Ha dias appareceram signaes de incendio no palacio das côrtes. Acudiram os soccorros a tempo e não progrediu o sinistro. E' fóra de duvida que o fogo foi lançado de proposito. Este acontecimento tem dado muito que fallar. Queimado o palacio das côrtes, a representação nacional teria de esperar, sem se reunir, que lhe fossem feitas novas salas.

Bispado de Vizeu.— No dia 7 do corrente tomou posse do governo da diocese de Vizeu, por procuração do Exm.º Bispo, o sr. arcediago da Sé daquella cidade.

Organisação.—Por decreto de 5 do corrente se manda que seja organisado o regimento de infanteria n.º 6.

Promoções.—Foram promovidos, a tenente general o marechal de campo conde de Rilvas; a marechal de campo o brigadeiro Claudio Caldeira Pedroso, e a brigadeiro o brigadeiro graduado de infanteria Matheus Maria Padrão.

Será possivel? — Os jornaes de Hespanha e de Italia dizem que o governo italiano negoceia com o portuguez a cessão de uma ilha na Oceania, a fim de mandar para ella degredados politicos, partidarios de Francisco II. Pois será possivel que Portugal tenha ainda de soffrer semilhante infamia?!

Noticias da ilha de S. Miguel.—Dizem de Ponta Delgada, que progridem com actividade as obras da doka.

O engenheiro Rennie, que dirige aquellas obras, contratou tambem com a camara municipal daquella cidade a illuminação a gaz. O contracto foi de 300 libras por 200 bicos.

Progridem alli as obras do novo theatro, que está orçado em 12:000$000 reis.

A companhia dramatica Macedo, bem conhecida em Coimbra, partiu ha tempo da villa da Figueira para a ilha Terceira. Desembarcando, porem, em Ponta Delgada, deu uma recita no theatro-circo, e por tal forma agradou, que alli tem permanecido fazendo grandes interesses. Os bilhetes vendem-se por empenhos, e cada recita produz uma somma superior a 300$000 rs.

Tambem a camara de Ponte Delgada vae mandar fazer um passeio publico no sitio de S. Gonçalo, local aonde se exercitaram os 7:500 bravos, que desembarcaram no Mindello.

Renuncia de graça. — O sr. Antonio Feliciano de Castilho regeitou a commenda da ordem de S. Thiago.

Mercês regias. —O jornal official publica os decretos que elevam a duque-parente o duque de Saldanha, e a conde de Laborim o visconde do mesmo titulo.

Demissão.—Foi demittido o escrivão de fazenda do concelho da Guarda, José Marques Ferreira da Paixão, por abusos commettidos no exercicio das suas funcções.

Lamentavel doença.— S. M. I. a Senhora Duqueza de Bragança tem peorado nestes ultimos dias. Todos sentem este acontecimento.

Maçonaria.—O correspondente do «Jornal do Porto» diz o seguinte:

«Na maçonaria do rito francez disputam o malhete de grã-mestre os srs. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, Thiago Augusto Velloso da Horta, conselheiro Basilio Cabral Teixeira de Queiroz Senior, e o sr. Manoel de Jesus Coelho.

Na proxima reunião tencionam alguns mações, que se dizem amigos do sr. José Estevão, propor que o malhete seja offerecido a S. M. El-Rei o sr. D. Fernando.

Parece-me que não será approvada esta proposta, porque a maioria dos mações devem comprehender a inconveniencia de tal escolha; alem de que é quasi certo que S. M. não aceitaria.

Todas as probabilidades nos levam a crer que o futuro grã-mestre será o sr. Anselmo José Braamcamp, ministro do reino.

Os do rito escocez que estão ha muito tempo sem grã-mestre, e que já n'outra occasião offereceram o malhete a El-Rei o sr. D. Fernando, que não acceitou, tencionavam offerecel-o ao marechal duque de Saldanha.

Por motivo da sahida deste voltaram de novo os olhos para o paço, e segundo me afiançam, vão reunir-se brevemente para apresentarem o malhete ao sr. infante D. Augusto.»

Caminho de ferro.— O *Commercio do Porto* de hontem, sexta feira, diz o seguinte:

«Ante-hontem ás 7 horas da noute chegou a esta cidade a commissão de engenheiros, nomeada pelo governo para examinar as obras da 5.ª secção do caminho de ferro do norte.

A commissão é composta dos srs. José Victorino Damazio, Margiochi, Sebastião do Canto e Castro e Joaquim Nunes de Aguiar, fiscal do governo, na construcção dos caminhos de ferro.

Acompanharam a commissão os srs. D. Eusebio Page, engenheiro director da empreza, e engenheiro Ibarreta, chefe na linha do Porto.

Tanto os membros da commissão official, como os engenheiros da empreza, vieram n'um trem expresso da mala-posta, e foram esperados em Corval, a duas leguas de Salreu, pelo sr. D. Angelo Calderon, director da 2.ª divisão da linha. Em Salreu foram esperados pelo snr. Paes, engenheiro fiscal do governo na 2.ª divisão da linha.

Alli entraram todos n'uma carruagem da 1.ª classe, e chegaram a Ovar, percorrendo 15 kilometros em 20 minutos. De Ovar á estação das Devezas em Villa Nova de Gaya (32 kilometros), gastaram 45 minutos.

Os indicados engenheiros poderam nesta viagem conhecer as boas condições do assentamento da via.

Hontem ás 9 horas partiram todos da estação das Devezas, em comboyo especial, a pequena velocidade, para melhor poderem examinar, e verificar o estado de solidez e adiantamento das obras, e em todas as estações se demoraram, para julgar da sua collocação, e da urgente necessidade de caminhos de accesso, para as estações.

Em Ovar examinaram-se os trabalhos da montagem de 4 machinas e das carruagens, e alli tiveram um *lunch*, que lhes foi offerecido pela empreza.

Em Ovar reuniu-se-lhes os srs. Sousa Brandão e o engenheiro da empreza D. Luiz Zapata. Continuaram de Ovar para Estarreja, e d'alli para o Vouga.

Examinaram a ponte de Canellas, cujos pegões estão terminados, e em breve estarão montados os seis tramas de ferro de 10 metros de vão, de que a ponte se compõe.

Examinaram o grande aterro do Vouga, que está completamente terminado, tendo já montadas as vigas de ferro nas 4 pontes, de 10 metros, que o cortam para dar passagem ás aguas pluviaes.

Examinaram detidamente os trabalhos da ponte do Vouga, que tendo já oito vigas promptas apresenta um vistoso aspecto.

Parece que os membros da commissão ficaram satisfeitos do estado das obras e sobre tudo do assentamento da via, e que permittiram, como a empreza deseja, que se abra á exploração publica a parte comprehendida entre a estação das Devezas e Estarreja, na extensão de 47 kil.

Do Vouga partiram para Aveiro os srs. Aguiar, Canto, Page e Ibarreta.

Os srs. Damazio, Margiochi e Paes, regressaram ao Porto, por se acharem encarregados de outros estudos relativos a obras publicas e caminhos de ferro. Hoje visitarão o tunnel da Serra do Pilar.

O sr. Chelmick, que devia fazer parte da commissão de exame ás obras do caminho de

erro, não acompanhou a commissão por se achar em Vianna.

Commemoração funebre.—No dia 11 do corrente, anniversario da infausta morte de S. M. o Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, quasi todos os commerciantes de Lisboa tiveram as lojas a meia porta. No templo de S. Vicente de Fóra celebraram-se officios e orações funebres pelo descanço do augusto fallecido. Assistiram a estes actos funebres SS. MM. El-Rei D. Luiz e D. Fernando. Nas differentes tribunas e logares reservados viam-se o corpo diplomatico, o ministerio, membros das duas casas do parlamento, a camara municipal de Lisboa, pessoas da côrte, muitos titulares, ministros de Estado honorarios, os tribunaes superiores, officiaes generaes do exercito e da armada, estados maiores dos diversos corpos, officiaes subalternos, e piquetes da guarnição de Lisboa, officiaes dos batalhões nacionaes, lentes das diversas escolas e institutos, representantes de varios estabelecimentos litterarios; o administrador geral da imprensa nacional á frente de uma deputação composta dos empregados da contadoria e de representantes das differentes officinas deste estabelecimento; os condecorados da febre amarella; deputações do centro promotor, sociedade dos artistas lisbonenses, Gremio Popular, Gremio Nacional, Associação dos Professores, Associação fraternal lisbonense e de quasi todas as outras de Lisboa; as crianças recolhidas no Asylo de Santa Catharina, conduzidas pela respectiva direcção, e os alumnos da aula do Gremio Popular.

Os officios começaram ás onze horas e terminaram ás duas. Officiou o sr. Deão da Sé de Lisboa. As descargas do estylo foram dadas pelo regimento de infanteria n.º 10. O templo estava completamente cheio.

Morta sem o estar.— Diz um jornal de Guimarães, que a exm.ª sr. D. Antonia Amelia Pinheiro da Silva Rocha, irmã do sr. Manoel Pinheiro da Silva Rocha, de St.ª Christina d'Arões, já muito gravemente enferma d'uma inflammação intestinal, depois d'uma demorada febre gastrica, teve n'um dos dias da semana passada um violento espasmo nervoso, que lhe durou 2 noutes e 1 dia. Passava-se isto na Povoa de Varzim, para onde ella tinha ido acompanhada de algumas pessoas da familia. Durante este estado conservou sempre todos os signaes de morte, —olhos fechados, corpo e pulso frio, o braço e a mão esquerda muito inchados e roxos etc. —A familia, aterrada com a sinistra ideia de morte participou para Guimarães aquelle supposto fallecimento, e ordenou que marchassem para a Povoa de Varzim umas andas que conduzissem para aquella cidade o cadaver, e que se lhe preparasse o funeral na capella das freiras do N. Senhora de Madre de Deus, —vulgo—Capuchinhas. Estava pois tudo disposto para o enterro—e já as andas iam ás Necessidades, pequena distancia da Povoa, quando a *morta* resuscita e chama por sua extremosa mãe. Mais tarde um pouco, e aquella infeliz senhora seria, ainda em vida, dada em pasto aos vermes do sepulchro.

Tire-se pois d'aqui a illação conveniente e haja mais cuidado e circumspecção em não adiantar o enterramento de qualquer pessoa.

Quantos infelizes terão ido morrer debaixo da louza sepulchral.

Centro promotor.— Esta associação popular de que é presidente o sr. Vieira da Silva, a quem as associações tantos serviços devem, vai brevemente inaugurar os tres retratos de cidadãos benemeritos, nas suas salas. O do sr. José Estevão Coelho de Magalhães, o do bravo patrão Joaquim Lopes, a quem a humanidade tanto deve, e o de Manoel da Silva Passos.

A presidencia do centro officiou ha dias á commissão do monumento a José Estevão, que ia a nomear uma commissão para promover entre os socios uma subscripção para tão nobre fim, a cujo officio recebeu a mais lisongeira resposta.

Mercê imperial.—O sr. visconde de Sá da Bandeira recebeu de sua magestade o imperador do Brazil a grã-cruz da ordem da Rosa, e o sr. D. Antonio José de Mello de Saldanha e Castro, chefe de uma das direcções do ministerio da guerra, a commenda da mesma ordem.

Os discursos de José Estevão.—O sr. Freitas e Oliveira vae colligir e publicar os discursos do grande orador. Metade do producto desta publicação reverte em beneficio dos asylos de S. João e de Aveiro.

Commissão.—A que em Lisboa se acha encarregada de solemnisar o anniversario da acclamação do sr. D. João IV no 1.º de Dezembro proximo, reune-se diariamente nas casas da associação central da agricultura portugueza; e consta que já resolvera o pedir a s. em.ª o sr. cardeal Patriarcha dia para se lhe apresentar, a fim de ser designada a igreja e a hora a que o prelado possa ir officiar no *Te Deum*, que tem de celebrar-se em dia tão fausto para todos quantos presam a nacionalidade.

Pensão justissima.—S. M. a Rainha mandou assegurar uma pensão vitalicia ao marinheiro italiano, que perdeu um braço na occasião das salvas, que se deram pelos festejos do real consorcio.

Navio a pique.—Nas alturas do cabo de S. Vicente, na costa do Algarve, foi a pique no dia 3 do corrente, por ter aberto agua, a galeota hollandeza «Soutandel» que saira no dia 28 do passado de Villa Nova de Portimão, carregada de figos, laranjas, e cortiça. A tripulação foi salva e recolhida a bordo de um patacho hanoveriano, que a conduziu á bahia de Lagos.

Inscripções.—Regula a 47 e 47 1/4 o preço das inscripções em Lisboa.

Approvação de contas. —O Conselho de Estado approvou a gerencia do director do correio de Avó, Leonel da Costa Mesquita, desde 1 de Julho de 1860 até 30 de Junho de 1861.

Demonstração —Os academicos da Universidade, naturaes do districto de Aveiro, reunem-se ámanhã no salão do theatro Academico, a fim de deliberarem sobre a demonstração que devem dar pela sentida perda do seu patricio o sr. José Estevão Coelho de Magalhães.

Recusa.—Consta que o sr. Alexandre Herculano recusara a grã-cruz da ordem de S. Thiago.

Destacamento. — Chegou hoje a esta cidade um destacamento de cavallaria n.º 8, que vem substituir o que aqui tem estado de n.º 4.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se *Jornal do Commercio* :

Turin, 9.—El Rei regressou depois de ter recebido enthusiasticas ovações do povo de Milão.

Trieste, 8.—Dizem de Athenas que o general Grivas pede dinheiro, e que o governo provisorio mandou um dos seus membros para negociár com elle.

Annunciam de Terham, que o governo persa espera a volta de um correio mandado a Dos Mohamed, pela legação ingleza, e que se a resposta fôr negativa, as tropas persas passarão a fronteira.

Paris, 8.—A paz que até agora tem reinado em Athenas ameaça ser perturbada pelos homens ambiciosos daquelle paiz.

As tres potencias protectoras da Grecia concordaram em não intervir senão nos casos seguintes:

1.º Se a assembleia escolher um principe que tenha sido excluido pelo protocolo de 1832.

2.º Se a anarchia ameaçar oppor-se a um governo de ordem.

3.º Se a Grecia pretender atacar as provincias limitrophes do imperio ottomano.

Londres, 8. E' geralmente applaudido o projecto iniciado pela França, de aconselhar ás partes belligerantes dos Estados Unidos uma suspensão de hostilidades.

Continua a assegurar-se que a Russia aceita esta idea.

Trieste, 10. Grivas dirigiu uma proclamação chamando os gregos ás armas para defender a soberania nacional.

Nas provincias limitrophes reina grande agitação, e o governo turco fez marchar forças numerosas para as fronteiras.

Turin, 8. Hoje reune-se o conselho de ministros para discutir e concordar definitivamente o programma que deve seguir no futuro e dar conta do passado.

Paris, 10. Os boatos postos em circulação e acreditados pela «Patrie», d'esta tarde a respeito da proposta de uma suspensão de hostilidades nos Estados Unidos, não tem o menor fundamento.

Vienna, 10. A camara votou a lei do Banco.

S. Petersburgo, 9. A Russia declina formalmente a candidatura do principe de Leuchtemberg para o throno da Grecia.

Paris, 9. A «Patrie», d'esta data diz que a França propoz á Inglaterra, que se pedisse á America suspensão de hostilidades por seis mezes

Este armisticio seria aproveitado pelas potencias para chegarem a uma conciliação, pedindo ao norte que cesse immediatamente o bloqueio.

Paris, 13.— O «Moniteur» publica o despacho do ministro Drouyn de Lhuys, aos gabinetes de Londres e S. Petersburgo, em que aconselha que se peça á America um armisticio de seis mezes.

Lord Palmerston no banquete que teve lugar em Guid-hall declarou não ser provavel que na America cessassem as hostilidades.

Roma, 12.— Chegou o principe de Galles.

ANNUNCIOS.

1 QUEM pretender um criado para acompanhar meninos, dirija-se ao Marco da Feira, n.º 22, 3.º andar.

2 JOÃO Alves d'Aveiro, achando-se desligado da philarmonica *Conimbricense*, offerece-se aos seus amigos para cumprir qualquer funcção, da mesma forma que até aqui, ou ainda melhor, para o que tem gente sufficiente, e por preços commodos.=*João Alves d'Aveiro.*

3 EUSEBIO Rodrigues Manique arrenda as quintas da Cidreira, Gameira, e Valle Travesso com as terras de fóra annexas á 1.ª e 3.ª, e outras mais nos campos de S. Silvestre, S. Martinho de Arvore e Tentugal.

LEILÃO PARA LIQUIDAR, COM GRANDE ABATIMENTO.

4 A'MANHÃ, domingo, 16 do corrente, e dias seguintes, pelas 10 horas da manhã, no armazem do sr. José Ignacio de Sousa Porto, praça de S. Bartholomeu n.º 30. desta cidade. se fará leilão de porcellanas, louças, cristal, e outros objectos. Entrada para o mesmo armazem pelo lado da praça.

6 ABEL da Silva Espingarda, Adriano da Silva, José d'Eiras e Isidoro de Freitas, em confirmação do que ha tempo publicaram, relativo a contas com a philarmonica *Conimbricense*, vem hoje declarar que saldaram as suas contas, e que receberam o que a philarmonica lhes estava devendo, o que consta do recibo que passaram; vendo-se por isso ser verdade o que em tempo disseram neste jornal, que não só nada deviam, mas antes eram credores.

TEIXEIRA

RUA DO VISCONDE DA LUZ—COIMBRA.

5 ACABA de receber um bom sortimento de fazendas de lã e algodão, proprias para a presente estação, chapeus de seda para senhora, enfeites para cabeça, de baile e theatro, flores e muitos outros objectos, que tudo vende por preços muito commodos. Alem d'isto espera um bonito sortimento de capas de panno para senhora.

7 O ABAIXO assignado, morador na Praça de S. Bartholomeu, tomou a seu cargo dirigir em tudo o que possa a Philarmonica Recreativa dos artistas Conimbricenses, e para constar faz publico, que o sr. João Alves d'Aveiro, por conveniencias deixou de ser mestre daquella Philarmonica desde o dia 26 de Outubro ultimo; sendo a mesma actualmente regida pelo sr. Abel Ferreira das Neves Elizeu, morador na rua da Calçada, n.º 45, com quem de hoje em diante se roga a todos os individuos, que precisarem da referida Philarmonica, para qualquer fim, se dignem dirigir-se a este ultimo, ou ao annunciante, porque se acham habilitados para qualquer ajuste.

Coimbra 15 de Novembro de 1862.

José da Costa Braga.

8 JOAQUIM ANTONIO TEIXEIRA BARBOSA, negociante nesta cidade, alem do seu bom sortido de fazendas, que sempre costuma ter, acaba de receber o seguinte:

Grande sortimento de castorinas de muito bonitos gostos a 650 rs. o metro.

Lãs flanellas proprias para vestido, a 300 rs. o metro.

Uma linda colecção de chailes allemães, proprios para a estação.

Flanellas de lãs brancas e de côr, proprias para camizollas.

Pellarinas e punhos de pello.

Fostões brancos com felpa, proprios para saias e colxas, de 280 a 500 rs. o metro.

Bonitos cachenez para homem.

Grande sortimento de casemiras pretas.

Saias de côr desde 1$920 a 2$880.

Alem destes objectos recebeu um grande sortimento de chailes de cazemiras, que vende por preços muito commodos.

LOTERIA

8:000$000

Extracção em 18 de Novembro.

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de Cambio, na rua da Calçada, n.º 36, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas desde 700 até 30 reis, tendo bilhetes e cautellas das tres cores, de que se compõe a dita loteria.

THEATRO ACADEMICO.

RECITA ORDINARIA.

DOMINGO 16 DE NOVEMBRO DE 1862

(Toma parte na recita o Socio Benemerito o Sr. Simões.)

A FAMILIA DO THIO BRAZ

comedia drama em 3 actos.

O MERIDIANO

comedia em um 1 acto.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE

Rua das Figueirinhas n.º 2.

NUMERO 919 — TERÇA FEIRA 18 DE NOVEMBRO — 9º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*

Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*

Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 17 DE NOVEMBRO

ONDE ESTA' A REACÇÃO ?

Esta pergunta acode naturalmente quando se vê o cynismo e impudencia com que a facção dominante, depois de se arrogar o exclusivo dos sentimentos e das opiniões liberaes; depois de ter proclamado pelo orgão dos seus chefes, que o actual ministerio tinha por especial missão esmagar a reacção com mão de ferro; depois emfim de andar a calumniar a opposição parlamentar de reaccionaria, de retrograda, de inimiga jurada das leis liberaes do imperador; se apresenta agora a descoberto, mandando embaixadas ao papa—saudando o seu poder temporal; enviando a Roma o arcebispo de Goa, contra as mais solemnes protestações que os ministros actuaes fizeram em pleno parlamento, e por fim resuscitando um capitulo fradesco, e investindo o rei nas funcções de grão mestre por auctoridade apostolica! Aqui está o apregoado liberalismo deste ministerio *rasgadamente progressista*!

No momento em que estreitamos as nossas relações com o novo reino de Italia, cujo parlamento decretou que Roma seria a sua capital, os ministros do rei de Portugal elevam dictatorialmente a missão de Roma á cathegoria de embaixada; um alto personagem a quem dão as honras de duque-parente é escolhido para este novo cargo, como para tornar mais significativo este acto de homenagem ao poder temporal do papa, e pôr mais em relevo a nossa opposição ás pretenções do rei de Italia!

E, o que a tudo isto sobreleva, vamos inutil, desnecessaria e impoliticamente envolver-nos assim directamente nessa grave questão, que póde trazer-nos comprometimentos graves, e que desde já nos obriga ás avultadas despezas de uma embaixada!

E não querem que perguntemos— onde está a reacção?!!

Ahi tem a boa fé e lisura com que os arautos ministeriaes cantavam o triumpho das ideas liberaes, quando inculcavam que o regio consorcio com a illustre princeza de Saboia, contrariava os pretendidos intuitos desse monstro da reacção, que era o cabrion do sr. Mendes da Marinha!

Revejam-se na embaixada do duque-parente, e nas saudes ministeriaes ao papa rei nos salões da nunciatura.

E a ida do arcebispo de Goa a Roma promettida desde 1861 pelo ministerio do sr. duque de Loulé, e negada sempre pelos ministros no parlamento?!

Em que vieram a parar tantas iras contra a curia, tantos protestos de independencia, tantas bravatas contra as exigencias de Roma?

O sr. Mendes mandou o arcebispo *ad sacra limina*, que era a condição *sine qua* de entrar no exercicio da sua episcopal jurisdição. E o arcebispo foi protestar a sua obediencia, e desmentir as repetidas declarações dos ministros.

Veja agora bem o paiz onde está a reacção; e como estes progressistas se humilham diante das exigencias da curia, a ponto de lhe mandarem um embaixador, creando para isso este lugar, que só as côrtes podiam decretar!

Por ultimo até foram invocar as bullas dos tempos *mui liberaes* de D. João III para resuscitar um capitulo fradesco com o seu grão mestre, só para lisongear a fatuidade do sr. Mendes Leal, e de uns poucos de litteratos, que são a fradaria e a praga desta epoca.

Reformou-se uma ordem militar antiga, instituindo-a de novo com o caricato titulo de—*antiga— nobilissima e esclarecida* ordem de S. Thiago, do merito scientifico, literario e artistico— para ser exclusivo patrimonio dos litteratos.

Mas se fosse só isto, ainda vá, porque não revelava senão a pouca seriedade do governo, que no meio do completo desprezo dos mais graves assumptos de utilidade publica se occupava destes *lindos nadas*.

O governo, porem, fez o que legalmente não devia nem podia, porque restaurou uma ordem religiosa extincta com o seu capitulo e dignitarios, em vez de decretar uma ordem puramente honorifica e inteiramente secular.

O decreto de 14 de Julho de 1834, declarou expressamente comprehendidas na extincção das ordens religiosas, as ordens militares, que ficavam simplesmente honorificas.

O mestrado das ordens de S. Thiago da Espada e de S. Bento de Aviz, foi concedido a El Rei D. João III e a seus successores por bulla do papa Julio III de 1551.

Extinctas essas ordens pelo imperador, ao chefe do estado competia pelo § 11 do art. 75 da Carta Constitucional conferir os diplomas honorificos dessas ordens. Era assim que se procedera desde 1834.

Veiu, porem, o anno da graça de 1862, e o sr. Braamcamp, que é a nata do partido historico, constitue por um simples alvará, sem as formulas, mas com os effeitos dos alvarás da monarchia absoluta, o rei de Portugal delegado do papa, como grão mestre, para nesta qualidade celebrar o capitulo geral da ordem, e conferir na qualidade de delegado apostolico, que tanto vale o grão mestre, os cargos e dignidades da ordem!

Em Italia dizia o grande Cavour aos que lhe propunham a creação de uma ordem para substituir as que existiam nos differentes estados da peninsula italica antes da annexação:—«Não vedes que o espirito da sociedade actual é opposto a esta especie de instituições? De que serve crear novas causas e desigualdades, quando uma irresistivel força impelle todas as classes para a igualdade? Aposto que dentro em cincoenta annos deixarão de existir na Europa as ordens de cavallaria.»

Pois aqui os nossos progressistas extremos, os defensores e propugnadores das leis liberaes de D. Pedro; os que estremeciam horrorisados diante de uma touca das irmãs de caridade, e que viam alli a resurreição das ordens monasticas, foram em menos de seis mezes revogar as leis de D. Pedro IV, e levantar por seu motu proprio um capitulo fradesco, para ser presidido pelo rei como delegado da Santa Sé, e para *auctoritate apostolica* lançar o habito e receber os votos dos reverendos e *esclarecidos* membros da *antiga e nobilissima* ordem dos litteratos, declarados e reconhecidos taes de sciencia certa e poder absoluto do delegado apostolico!

Realmente isto se não revelasse as deploraveis tendencias desta ominosa situação; se não fôra um escarneo para o paiz, e uma dolorosa prova de desprezo pela opinião publica, daria lugar a uma curiosa hyssopaida.

Faltava á facção historica, mais esta peripecia. Depois do impudor com que os seus chefes tem renegado todos os principios e doutrinas de que se diziam sectarios, faltava-lhes envergarem a roupeta de reaccionarios, fazer zumbaias á curia romana, restabelecer as ordens extinctas, e arvorarem-se em propagandistas, dizendo-se agora muito amigos dos padres, a quem ha pouco negavam até a liberdade de exercer a sua missão divina, quando assim lhes convinha, para illudir os incautos, e grangear adeptos.

Agora ahi tem o reverso da medalha —a nova phase desses camaleões politicos sem fé, sem crenças, e sem dignidade.

Decorreram já 9 annos depois que falleceu a virtuosa rainha, a Senhora D. Maria II.

No animo de todos os liberaes conservar-se-ha sempre grata e saudosa a memoria d'aquella, que jámais consentiu, em que fosse transgredido o codigo fundamental deste paiz; e que aos elevados dotes de rainha, juntou sempre as mais preciosas qualidades de mulher, como esposa dedicada, e mãe extremosissima.

O dia 15 de Novembro é ainda hoje, e sel-o-ha por muitos annos, commemorado nos arraiaes da liberdade, com as mais vivas demonstrações de magua e dor.

Não se pranteia o rei, que esse não morre nunca no systema constitucional; mas quando a pessoa que exercia o supremo poder do estado, era digna do elevado cargo, e o desempenhava a contento da nação, ás lagrimas de christãos que pedem a Deus misericordia, acrescentam-se as de subditos reconhecidos, a quem punge a mais acerba saudade.

Pela Senhora D. Maria II, em todo campo liberal se deve orar com fervor. Era uma rainha digna em tudo deste povo que a adorava.

Uma prece, pelo seu eterno descanço, pedimos tambem nós hoje, mais uma vez, em nome da religião e da liberdade.

Hontem 17 de Novembro de 1862, em que se suffragava a alma da Senhora D. Maria II, foi convocado no governo civil o conselho de districto, para annullar a eleição da camara municipal de Coimbra.

Era justo que neste dia, e ao som do dobre a finados, morresse a liberdade eleitoral ás mãos dos historicos. A dacta d'aquelle luctuoso acontecimento devia ser, para o futuro, duplicadamente lugubre. Realmente foi bem escolhido. Nisto mesmo se mostra o tino governativo da gente da situação.

Mas (oh! que não sei de nojo como o conte!) depois de estarem a postos os executores officiaes, appareceu a lembrança, de que ainda faltava mais um; e a pobre victima foi de novo para o oratorio!

Nestes bons tempos de *liberdade historica*, usam-se os tratos da inquisição, a tortura e a polé, e não se degolam os innocentes logo. E' mais humano, mais *historico*, consumil-os ainda a fogo lento, e lançar-lhes depois as cinzas ao ar.

Com o especioso fundamento de estarem só presentes 5 vogaes do conselho dentre os 6 convocados, quando uma portaria declarou, já ha muito, que bastava a maioria dos 6, que são 4, foi hontem adiada a sessão do conselho de districto, á espera do 6.º vogal!!!

Contem, porem, os leitores com o escandalo, que hade ultimar-se. Os oradores não traziam provavelmente bem decorados os discursos, e precisavam de mais tempo; mas é certo que hão de brilhar n'aquella obra de iniquidade.

Ora pois, continuem pelo plano inclinado, que no fundo está o abysmo que os hade submergir. . . O *dies irae* hade chegar alguma vez. . .

Concelhos do districto de Coimbra em 1862, pela ordem relativa da sua

População; e por consequencia do numero de recrutas, que dá cada um.			Riqueza constante da contribuição predial, que paga cada um.		Riqueza constante da contribuição pessoal, que paga cada um.		Riqueza constante da quota para expostos, e mais despezas districtaes, que paga cada um.	
	População	Recrutas						
Coimbra	38$915	71	Coimbra	17:7[illegible]$500	Coimbra	2:750$967	Coimbra	5:278$383,0
Figueira	33$595	61	Figueira	9:996$500	Figueira	480$000	Figueira	955$887,5
Cantanhede	25$892	47	Monte Mór	8:700$000	Oliveira	300$000	Monte Mor	584$287,5
Oliveira	21$663	40	Cantanhede	5:500$000	Taboa	229$000	Cantanhede	423$187,5
Monte Mór	19$685	36	Soure	5:021$500	Monte Mór	210$000	Soure	398$987,5
Arganil	18$639	34	Arganil	3:900$000	Arganil	200$000	Arganil	319$087,5
Taboa	16$906	31	Oliveira	3:750$000	Cantanhede	189$000	Oliveira	298$687,5
Soure	16$352	30	Taboa	3:750$000	Soure	170$000	Taboa	287$687,5
Penacova	13$713	25	Condeixa	3:294$500	Condeixa	150$000	Penella	205$387,5
Goes	10$943	20	Penella	3:000$000	Louzã	135$000	Louzã	189$687,5
Miranda	10$062	18	Louzã	2:000$000	Goes	95$000	Penacova	146$487,5
Condeixa	9$840	18	Miranda	1:800$000	Penella	57$000	Condeixa	142$387,5
Penella	9$421	17	Penacova	1:711$500	Miranda	56$000	Miranda	137$287,5
Pampilhosa	8$815	16	Mira	1:700$000	Mira	48$000	Goes	133$087,5
Louzã	8$536	16	Goes	1:600$000	Penacova	47$000	Mira	107$087,5
Poiares	6$038	11	Pampilhosa	1:100$000	Poiares	30$000	Poiares	81$987,5
Mira	4$945	9	Poiares	812$500	Pampilhosa	28$000	Pampilhosa	66$887,5
	273$990	500		75:425$000		5:174$967		9:756$983,0

OBSERVAÇÕES

O tribnto de sangue foi distribuido como a lei manda, pela base da população de cada concelho.

Para a contribuição predial, tomou a Junta por base, a media das matrizes dos 2 ultimos annos, corrigindo os numeros com as informações e esclarecimentos que poude alcançar, e com o conhecimento proprio, que tinha das localidades.

O mesmo praticou em relação á contribuição pessoal, corrigindo por identica forma os numeros, que lhe deram as medias dos impostos, extinctos pela lei de 30 de Julho de 1860, e relativos aos annos de 1858, 1859, e 1860, sommados com os valores deduzidos das matrizes de 1861 e 1862, e com a contribuição paga em 1861.

Para as despezas do districto, serviram de base as matrizes das contribuições predial, industrial e pessoal, e os ordenados dos empregados publicos.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

N'uma carta, que em Setembro de 1861 publiquei em differentes jornaes, em resposta a uma infame calumnia com que se pretendia manchar a minha reputação, liam-se os seguintes periodos:

«Tendo visto no jornal «O Commercio de Lisboa» em o numero de quarta feira 4 do corrente, uma publicação transcripta do jornal «O Campeão das Provincias» em que se me calumnia atrozmente, contando-se uma historia, que não só é completamente falsa, mas sobretudo vem ferir a minha honra e credito; rogo a v. o obsequio de publicar no seu muito acreditado jornal, esta minha carta, tendo-a como um protesto que faço contra similhante calumnia, para que nem os meus amigos nem as pessoas que não me conhecem, me suspeitem capaz de praticar factos da natureza d'aquelles a que se refere esse infame artigo.

....

«Podia desde já apresentar alguns argumentos que rebateriam o que diz a citada publicação, mostrando a contradicção d'alguns periodos, e a impossibilidade de factos alli apontados, porém uma justificação incompleta não me satisfaz, e por isso aguardo a occasião em que possa contar essa historia e apresentar documentos que provem até á evidencia a falsidade do que me imputam.»

E' pois para satisfazer a minha promessa que hoje me dirijo a v., sr. redactor, rogando-lhe o favor de publicar no seu jornal o seguinte:

1.° Que só hoje venho cumprir a minha palavra, porque só agora terminou essa decantada questão, gastando-se um anno inteiro, em que se empregaram todos os meios de provar o que se desejava, sem nada se conseguir. E isto sem que eu nunca fosse ouvido, visto os termos do processo o não permittirem.

2.° Que tendo-se demonstrado a minha innocencia nos tribunaes das differentes instancias, provando-se não só que eu não pratiquei o facto, que se me queria imputar, mas até que tal facto não existiu, me julgo desobrigado de contar essa historia, que não sendo necessaria para a minha justificação, nada interessa ao publico saber.

Por esta publicação lhe ficará muito agradecido o

De v. att.° vr.° e am.°

Gualdino de Goucea Valladares.

NOTICIAS DIVERSAS

Commemoração funebre. —Hontem celebrou-se uma missa na Sé Cathedral desta cidade, mandada dizer pelo Exm.° Sr. Governador Civil, pelo descanso eterno de S. M a Rainha a Senhora D. Maria II, de saudosa memoria. Assistiram a este acto funebre o Exm.° Sr. Bispo Conde e mais auctoridades, e fez a guarda d'honra o destacamento de infanteria 9, tocando a philarmonica *Boa-União*.

Na igreja de Santa Cruz mandou a commissão municipal dizer uma missa, a que igualmente assistiram as auctoridades, a mesma força de infanteria, e a referida philarmonica.

E finalmente na real capella da Universidade mandou o Exm.° Sr. Reitor dizer uma missa, a que assistiram os Lentes da Universidade e professores do Lyceu.

Mercês regias —O Exm.° sr. Dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, Reitor da Universidade de Coimbra, foi agraciado com o titulo de Visconde de S. Jeronymo, e com a commenda da ordem de S. Thiago.

Asylo de Infancia. —Nos mezes de Outubro findo e Novembro corrente recebeu este asylo as seguintes esmolas:

Principe Humberto	45$000
Exm.° Visconde de Condeixa	227$560
Exm.° Conselheiro Adrião Pereira Forjaz, preço de uma nova edição das memorias do Bussaco	50$000
Exm.° Commendador Francisco Augusto Mendes Monteiro	27$000
Illm.° sr. David de Sousa, da Pousada	4$500
Exm.° Sr.° D. Maria Eduarda, de Lisboa	4$500
Exm.° Sr.° D. Maria das Mercês Borges	4$500
Exm.° Sr.° Baroneza de Argamassa	4$500
Um anonymo por mão do illm.° sr. José da Cunha, de Condeixa	4$500
	372$060

Ainda o Asylo da Infancia. —Já depois de estar composta a noticia antecedente soubemos, que um generoso cavalheiro desta cidade entregara hontem ao Exm.° Sr. Elysio Guedes Coutinho Garrido, presidente da direcção do Asylo da Infancia desvalida, a quantia de 100$000 rs. Sentimos não estarmos auctorisados a publicar o nome de tão digno bemfeitor.

Asylo de Mendicidade. — O exm.° sr. Commendador Francisco Augusto Mendes Monteiro, director que foi do Asylo de Mendicidade no mez de Outubro ultimo, pagou generosamente as comedorias aos asylados durante todo esse mez. E além disso mandou fazer á sua custa 11 pares de calças de saragoça, que deu aos mesmos asylados.

Caridade. — O illm.° sr José da Cunha, de Condeixa, deu por conta de um bemfeitor anonymo 4$500 rs. ao Asylo de Mendicidade, igual quantia ao Asylo de Infancia, e finalmente igual quantia á repartição dos expostos.

Theatro Academico. —No domingo teve lugar no theatro Academico a representação da comedia-drama — *A familia do thio Braz* — e a comedia — *O Meridiano*. Tanto o distincto actor Simões, como os academicos que tomaram parte neste espectaculo foram muito applaudidos.

No sabbado haverá novo espectaculo, repetindo-se —*A familia do thio Braz* —e representando-se uma outra comedia.

Morte de bruto. — Na sexta feira, um sapateiro da rua do Loureiro, chamado Ambrosio, já depois de embriagado entrou em uma taberna do bairro alto, bebeu meia canada d'aguardente, em seguida meia canada d'agua, e concluiu por beber meia canada de vinho. Dirigiu-se depois para casa, e passada meia hora achava-se na eternidade!

Mercado de Coimbra no dia 18 —Trigo 650 Milho branco 420. Dito amarello 400. Feijão vermelho 480. Dito branco 440. Dito rajado 420. Dito frade 320. Centeio 440. Cevada 320 Fava 440. Azeite velho 1$700 Dito novo 1$400. Almude de vinho da Beira 850 a 900 Almude de aguardente de 16 graus 1$600, de 17 graus 1$800, de 18 graus 2$000, de 19 graus 2$200, e de 20 graus 2$400

Cemiterio da Conchada. —Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio Alves de Carvalho, filho de Francisco Alves de Carvalho e Maria Rita da Piedade, natural de Coimbra, de 67 annos, fallecido no dia 8.

Angela Rita de Nazareth, filha de Francisco Rodrigues e Benta de Jesus, natural de Coimbra, de 52 annos, fallecida no dia 9.

Maria da Conceição, filha de Bernardo da Rita Antonia, natural de Formozelha, de 70 annos, fallecida no dia 9.

Carlos Henriques de Moraes Callado, filho de João Henriques de Moraes Callado, natural de Coimbra, de 21 mezes, fallecido no dia 10.

Rosa de Jesus, filha de Manoel Rebello, natural das Barrozas, districto do Porto, de 28 annos, fallecida no dia 10.

Maria de Jesus Henriques, filha de Joaquim Abranches, natural de Coimbra, de 46 annos, fallecido no dia 12.

Joaquina, filha de Augusto Maria Pedro Torres e de Maria Pedra, natural das Torres, de 15 mezes, fallecida no dia 14.

Maria da Conceição, filha de Manoel da Jesus Pereira e Anna Joaquina, natural de Oliveirinha, freguezia de S. Miguel, de 46 annos, fallecida no dia 14.

José, filho de Lucio Cardoso de Araujo e de Rachel Augusta, natural de Coimbra, de 21 dias, fallecido no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—357.

Recrutamento. —O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito aos seguintes mancebos do districto de Coimbra:

José, filho de Sebastião de Jesus, viuvo, da freguezia de Seixo, concelho de Monte Mór o Velho

Manoel, filho de José de Mattos, da freguezia de Portunhos; e Francisco, filho de Joaquim dos Santos do Luiz, da freguezia dos Covões—ambos do concelho de Cantanhede.

José Rodrigues Gil, filho de Caetano Gil; e Adriano Alves dos Santos, filho de Egidio Alves dos Santos e de Maria da Encarnação, —ambos da freguezia e concelho da Figueira da Foz.

Jacintho, filho de Antonio dos Santos, da freguezia d'Almalaguez, concelho de Coimbra.

Apresentações. — O presbytero José Caldeira de Moura foi apresentado, precedendo concurso, por provas publicas, na igreja parochial de S. Sebastião, do Colmeal, na diocese de Coimbra. E o presbytero José dos Santos Seabra foi tambem apresentado, precedendo concurso, por provas publicas, na igreja parochial de S. Sebastião, das Means, na mesma diocese.

Transferencia. — O governador civil do Funchal, Januario Correia de Almeida, foi transferido para igual cargo em Braga, que vagou pela exoneração do sr. José Gerardo Ferreira Passos.

Attentado. — Na tarde de 25 de Outubro, foram assaltados por sete individuos com as caras cobertas, na estrada da Memoria, limite da freguezia de Espite, concelho de Villa Nova d'Ourem, dois empregados francezes—Malbot e Charon, que de Leiria conduziam cêrca de onze contos de reis, para as obras do tunnel do caminho de ferro em construcção nos Azeguins.

Os malfeitores vendo que se aproximava gente, que tomava a defeza dos assaltados, dispararam um tiro d'espingarda, que feriu um d'estes. Afinal dispersaram, sem que realisassem o roubo.

As auctoridades procedem nas diligencias necessarias para a descoberta dos criminosos.

Por causa de uma mosca. —Na sexta feira, pelo meio dia, vinham dois rapazes pela rua da Conceição, da cidade do Porto, caçando moscas: um delles deitou uma das moscas n'uma teia d'aranha que estava n'um boraco do muro d'aquella rua, e poz-se a espreitar a ver quando a aranha vinha sugar a mosca; n'este tempo observou que dentro do buraco luzia alguma cousa, metteu a mão e tirou dez libras e meia em ouro; o outro rapaz metteu tambem a mão e tirou quatro libras; foram-se embora, e um dos rapazes disse ao pae onde tinha achado aquelle dinheiro; o pae, que é um funileiro morador na rua 16 de Maio, foi observar o boraco e deu parte na administração do 2.° bairro do acontecido. A auctoridade foi alli e ainda achou quatro libras em ouro com 500 rs. em prata: tomou conta desde dinheiro e do que tinham achado os rapazes, que vem a ser ao todo 77$750 rs.

Não se sabe a quem pertence esta quantia, e suppõe-se que foi algum ladrão que alli a escondeu.

O celebre regulamento da alfandega — A «Correspondencia de Portugal», na revista do mercado de Lisboa de 28 de Outubro a 13 do corrente, escreve o seguinte:

«O novo regulamento da alfandega tem continuado a mostrar na pratica o nenhum conhecimento de quem o elaborou. A cada passo encontra tropeços, que para serem removidos soffre o commercio vexames e delongas no despacho de suas mercadorias.

«Este estado de cousas, ou antes desordem, que o sr. ministro da fazenda veiu fazer nas alfandegas, tem produzido conflictos desagradaveis entre os empregados, a quem se exigem serviços que o tempo não comporta fazerem-se com a brevidade que o interesse do commercio reclama. Para obviar estes inconvenientes adoptou-se o systema de dar preferencia a diversos despachos, o que é sobremaneira injusto, e póde degenerar em arbitrio e patronato.

«O empregado do thesouro encarregado da direcção da alfandega grande de Lisboa gosa de creditos de muito honrado, mas não comprehende cousa alguma do que lhe foi encarregado. Não decide duvidas, cria-as e embaraça o expediente Todavia assim se conservam as cousas com gravissimo transtorno do commercio. E' isto o que deploramos.»

Assassinato. — No sitio de Valle Rodrigo, freguezia d'Alvorninha, concelho das Caldas da Rainha, foi assassinado a cajado um criado de Eustaquio Carril Barbosa, do Rego, por um tal Marques, de Riba-fria, concelho d'Alcobaça. Procede-se nas diligencias para a captura do criminoso, tendo sido logo entregue o competente auto de investigação ao poder judicial.

Arribada. — Diz-se que por um telegramma recebido em Lisboa se sabe que a corveta que conduzia a Civitta Vechia o sr duque de Saldanha arribou a Malaga, e que s. ex.° pedira para ella ir ao porto de Marselha receber as suas ordens.

Chegada —Diz a *Opinião* que a bordo da nau ingleza «Saint George», surta desde o dia 10 do corrente no porto de Lisboa, vem de guarnição o principe Alfredo-Ernesto Alberto, 1.° filho de sua magestade a rainha da Grã Bretanha.

O principe Alfredo tem 18 annos, pois nasceu a 6 de Agosto de 1844.

O principe foi cumprimentado um destes dias da parte de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz, por um dos seus ajudantes de campo.

O ministro d'Inglaterra em Lisboa, dá brevemente um banquete em honra do filho de sua poderosa soberana.

A nau «Saint-George» é commandada por Sir. F. Egerton, tem 86 peças montadas, 880 praças de guarnição, e a força da machina é de 500 cavallos.

Cabo-Verde. — As noticias desta provincia são pouco agradaveis. O estado sanitario era pouco satisfatorio; havia bastantes doenças e sentia-se muito a falta de facultativos. As chuvas que no principio da estação haviam sido abundantes promettendo uma boa colheita teem faltado agora, prejudicando-a muito, e destruindo em grande parte as esperanças que havia de fartura.

O dia 1.° de Dezembro. — A commissão encarregada de solemnisar em Lisboa o anniversario da acclamação do sr. D. João IV, resolveu que se convidassem para o solemne *Te-Deum*, que tem de cantar-se no 1.° de Dezembro, todas as primeiras auctoridades e funccionarios do estado, redactores da imprensa periodica, as camaras municipaes de todo o districto, para que assistam pessoalmente, ou por pessoas que as representem, as associações scientificas e as populares, officiaes do exercito e armada, etc. etc. —Deliberou tambem que se convidasse a irmandade de Santa Cecilia e os principaes cantores de S. Carlos, para o que já téem licença da empreza.

Arrolamento. — Já se acha concluida a operação do arrolamento dos vinhos do Douro da ultima novidade. São 71:592 e meia pipas.

Economias historicas. —Lê-se no *Braz Tisana* o seguinte periodo de uma carta de Lisboa:

«Sairam dos cofres publicos 800 contos para um personagem importante — *si vera est fama*—; 200 contos para a embaixada de Roma; 1500 contos para o Pimenta, se se realisar o que já publicamente se affirma; sommas fabulosas com o desgraçado negocio do pinhal de Leiria, com a esquadra de reserva, com o novo marechal e seus satellites, e as novas promoções, que d'ahi procederam como consequencia necessaria, emfim dinheiro ás mãos cheias para calar todos os famintos! E eis o emprestimo; o seu fim era este.»

Desastre. — Antonio Antunes, do valle do Barco, do concelho de Pedrogam Grande, conduzindo uma carrada de cêpa de mato, procurou evitar que o carro tombasse em caminho desigual, e pondo hombros contra a carrada, ficou debaixo d'ella esmagado.

Empreza das irrigações — Tem ultimamente affluido varias propostas de abastados e intelligentes lavradores que pretendem a irrigação para os seus terrenos. Ha propostas já de Barcellos, Porto, Lagos, e uma do sr. visconde de Taveiro, que teve a feliz lembrança de mandar as plantas de todas as propriedades que pretende sejam irrigadas. Torna-se porém necessario que os cavalheiros que assim, em proveito proprio, como no do paiz, querem beneficiadas as suas terras, convençam os visinhos da utilidade das irrigações; porque sendo necessarias para cada localidade ao menos duas machinas, não convém á empreza empatar sommas avultadas sem a certeza de um consumo de aguas que a indemnise dos sacrificios e riscos a que se expõe.

Desastre. —Diz um jornal do Porto, que no dia 11, pela volta das 8 horas da noite, estando um caixeiro de uma loja de mercearia, situada na nova estrada da ponte pensil ao alto da Bandeira, a encartuchar uns 29:376 kilogrammas de polvora para mandar para fóra, aconteceu o saltar da luz para a polvora uma faúlha, seguindo-se instantaneamente a estrondosa inflammação d'aquella.

Com a força da explosão saltou em pedaços uma das portas da loja, que se achava fechada na occasião. O caixeiro, um almocreve que esperava para conduzir a polvora, e um outro homem que alli se achava, ficaram muito maltratados.

Comtudo, dos tres o que ficou em peior estado, foi o pobre caixeiro, que muito se receia não escape.

As tres victimas deste desastroso acontecimento, foram logo conduzidas para o hospital da misericordia.

Outro. —Diz outro jornal do Porto, que se deu ha poucos dias em Villar de Andorinha um successo lamentavel, devido ao acaso, senão á imprevidencia de paes pouco zelosos pela conservação de seus filhos. Uma menina de quatro annos de idade, filha de abastados lavradores d'aquelles contornos, tinha por habito ir buscar castanhas a uma tulha de guardar milho; as castanhas haviam-se acabado, e por isso os paes saindo aos seus negocios, e deixando em casa a pobre filha, deixaram tambem a tulha patente e aberta, sem receio de que nada lhes faltasse.

A criança dirige-se ao lugar da sua predilecção; vae a lançar mão das almejadas castanhas, mas no momento em que se dirige á tulha a tampa desta cahe, e agarra pelo pescoço a pobre criança Assim ficára a desditosa menina até á noite, quando os paes, procurando a filha, foram testemunhas d'aquelle horroroso espectaculo!

Pesos e medidas. —Do excellente periodico inglez «The Daily News» de 15 de Outubro extracta o «Conservador» o seguinte:

«D'entre os artefactos portuguezes que concorreram á exposição, é digna de especial menção uma collecção completa de modêlos dos pesos e medidas estabelecidos em França, e ultimamente introduzidos em Portugal. Este systema de pesos e medidas, que é inteiramente decimal, e vae sendo gradualmente adoptado em todo o mundo, tem por muitos annos occupado a attenção do governo portuguez, e foi recentemente posto em execução debaixo da direcção do sr. Fradesso da Silveira, inspector em chefe dos pesos e medidas em Lisboa.

Em attenção aos rogos da associação internacional de pesos, medidas e moedas, este funccionario remetteu uma série completa de pesos e medidas adoptados para ensinar o systema, juntamente com um lindo quadro dos pesos e medidas do novo systema legal para uso das escolas.

A terra representada no cimo do quadro mostra como o metro foi obtido para unidade da medida linear, tomando a decima millionesima parte do quarto do meridiano.

As figuras seguintes representam todas as medidas e pesos do systema, acompanhadas dos seus nomes, e da explicação da relação que umas têem com as outras. Ellas são representadas ou na sua grandeza natural, ou reduzidas á millesima parte. As figuras que denotam a mesma quantidade em differentes fórmas estão collocadas exactamente umas debaixo das outras. Assim o decimetro cubico desenhado em perspectiva, o litro em fórma cylindrica para os liquidos, o litro de madeira para os grãos, e o kilogramma, tanto de latão como de ferro, estão dispostos na mesma columna.

Os pesos e medidas que se vêem na bella caixa de mogno, á tampa da qual está adaptado o quadro de que acima fallamos, e que lhe servem como de explicação, são os seguintes:

Um metro dividido em decimetros e centimetros; um duplo decimetro; um decimetro cubico de madeira, mostrando a sua divisão em 1:000 centimetros cubicos; um decimetro cubico de folha de Flandres; decilitro, litro, e medidas de 5 e 10 litros cylindricos de folha de Flandres; as mesmas de madeira com arcos de ferro; as mesmas de madeira com fórma quadrangular; pesos hexagonaes de ferro como os que se vêem no quadro, a saber: meio hectogramma, hectogramma, 2 hectogrammas, meio kilogramma, 1 kilogramma, 2 kilogrammas, 5 kilogrammas, 10 kilogrammas.

Outra parte não menos importante dos artefactos portuguezes consiste em dous estojos cobertos de couro preto com sua fechadura e chave, tendo uns suspensorios de couro para facilidade de conducção. Estes estojos, que são para uso dos verificadores de pesos e medidas, incluem tres balanças, uma serie de pesos de latão, uma colher de forja para derreter chumbo ou solda, limas, escopros, tenazes, tesouras, punções e outros instrumentos

O sr. Fradesso da Silveira, a quem somos devedores d'esta magnifica e valiosa offerta, publicou um excellente opusculo do systema metrico, primeiro em portuguez, o qual foi depois vertido na lingua ingleza, e tambem um livro de tabellas de reducção das antigas medidas portuguezas de capacidade ás modernas.

Esta magnifica dadiva, da mais alta importancia e utilidade para todos os paizes que se estão preparando para adoptar o systema, é igualmente acompanhada de uma collecção das novas moedas de Portugal Estas acham-se collocadas nas séries das moedas correntes de todos os paizes, e servem de poder auxiliar ao estudo da sciencia monetaria

Carestia —Diz a *Gazeta de Portugal* que a carne de vacca vendeu-se em Lisboa no sabbado, nos talhos, a 120 reis. A semana passada ainda se vendia a 110. Esta carestia é realmente de muita consideração, porque as classes desvalidas, e mesmo as classes operarias, não ganham para tanto

Se este augmento nasceu de combinação entre os marchantes, condemnamol-o.

Os ovos vendem-se a 200 reis a duzia. Ninguem os póde comer por similhante preço

Espancamento. —Junto ao lugar da Lameira, freguezia d'Aljubarrota, houve uma desordem entre Antonio Jordão e José Paulo do Carvalhal; e na Ataija debaixo, da mesma freguezia, foi espancado por José Vicente, d'aquelle lugar, um mendigo de Condeixa, por nome José Lopes, os quaes se haviam envolvido n'aquella desordem.

Exposição de Londres — Apesar do máu tempo e frio, perto de 37:000 pessoas assistiram no dia 1.° ao encerramento da exposição universal de Londres.

A's 4 horas todos os orgãos tocaram o hymno nacional, entoado por 400 cantores e coroado por um immenso applauso.

Executou se a cantata da «Rainha Hortense», fechando-se a solemnidade com o «Rule Britania».

A's 6 horas estava o edificio vasio.

O numero total dos visitantes nos 6 mezes em que esteve aberta a exposição foi 6.117:450, o que vem a ser menos 87:000 que em 1851.

A receita total foi de 500:000 libras approximadamente, quando em 1851 foi de 505:107 libras sterlinas, incluindo 67:400 libras subscriptas antes da abertura do edificio.

Graças ao prolongamento da exposição por quinze dias mais alem do termo primitivamente fixado, a perda reduz-se a 25:000 libras e recahe sobre a empreza constructora do edificio.

As joias e artigos de ourivesaria de França, que se não venderam na exposição e foram reenviadas aos expositores, representam um valor de 80:000 libras sterlinas ou 2 milhões de francos.

Coincidencias acontecidas com o rei Othon. — O navio inglez *Scilla*, que levou para fóra do reino da Grecia Othon de Baviera, hoje ex-rei, foi a mesma embarcação, que ainda ha pouco tempo tinha conduzido de Nauplia para Smyrna os insurgentes excluidos da amnistia!

Foi tambem a bordo de um navio inglez que Othon, escolhido rei da Grecia pelas potencias protectoras e interventoras de 1831, chegou aos seus estados em 6 de Fevereiro de 1833. Mal diria elle, que quasi trinta annos mais tarde outro navio da mesma nação o havia de levar banido para a sua patria!

Algodão — O consul inglez nos Estados Unidos enviou a lord Russell uma nota demonstrativa da existencia do algodão nos estados confederados. Da colheita de 1860 restam 750:000 balas, da de 1861, 1.750$ e da de 1862, 1.500.000, o que prefaz um total de 4.000.000 de balas. Só 50:000 conseguiram sahida apezar do bloqueio.

Noticias commerciaes. — Consta que o café tem soffrido empate nos principaes mercados da Europa. No Havre desceu 3 francos.

O algodão tambem desce, no que deve influir a esperança de armisticio pedido aos Estados belligerantes da America.

Nos demais artigos, não ha nada de notavel.

O imperador de Marrocos auctorisou novamente a exportação de trigos e lãs, que tinha sido suspensa.

Visita de principes —O principe de Gales e o principe e princeza da Prussia chegaram a Tunes a 26 de Outubro ultimo. Visitaram as ruinas de Carthago e o que ha de mais notavel na cidade; fizeram uma visita ao Bey que logo lha retribuiu. A 28 sahiram para a Sicilia. A princeza foi mimoseada pelo Bey com um magnifico colar de perolas, e os principes com dois soberbos cavallos, e dois preciosos sabres, guarnecidos de brilhantes, recebendo tambem em brilhantes o grão-cordão de Nischan, ordem chamada a da familia.

Corsario Alabama. —Este navio pirata dos confederados, que tantas barcas baleeiras do Norte, aprisionou e queimou no mar dos Açores, está a preço O governo federal annuncia o premio de 500:000 duros pela sua captura e 300:000 pela sua destruição.

Familia real infeliz. —O rei Luiz da Baviera, que abdicou em consequencia da revolução de 1848, vê a sua descendencia particularmente ferida, pelas quedas dynasticas que tem tido lugar desde 1859.

O seu segundo filho é Othon, o ex-rei da Grecia, nascido no 1.° de Junho de 1815.

Seu terceiro filho, Leopoldo casou com uma filha do gran-duque da Toscana.

Uma de suas filhas casou com o duque de Modena.

O seu filho mais novo, Adalberto, casado com uma infanta de Hespanha, devia succeder ao rei Othon, no throno da Grecia.

Finalmente a rainha de Napoles, e sua irmã a condessa de Trani, pertencem a um ramo collateral da familia real bavara, pois são filhas de Maximiliano duque em Baviera.

A casa de Willelsbach, tem pois recebido o recochete das revoluções d'Allemanha, Italia, e Grecia.

Noticias theatraes. —Diz a «Gazeta de Portugal» que a opera *Guilherme Tell* obteve brilhante exito no theatro italiano de S. Petersburgo, dando aos principaes artistas um verdadeiro triumpho. A senhora Fabrica agradou muito em toda a opera, mas principalmente na romanza e no dueto com Tamberlick.

A estreia de Rosina Laborde, no theatro imperial italiano de Moscow, causou impressão; e assegura-se que o maestro Verdi, que então se achava na alludida cidade, quiz ouvir a eminente cantora. Laborde estreou-se no *Barbeiro de Sevilha*.

O theatro de Vienna celebrou o centessimo anniversario de Gluk.

A sr.° Trevelli, prima-dona mui festejada em Berlin, vae cantar no theatro Kroll.

Foi publicada nos jornaes de Pesth a carta autographa do imperador de Austria dirigida ao chanceller da Hungria, na qual sua magestade Francisco José pede ao referido funccionario, que lhe apresente uma memoria na qual se proponham os meios de desenvolver o theatro nacional hungaro.

A subscripção para o monumento, que se deve erigir á memoria de Halevy, sobe já á somma de 40:000 francos. A municipalidade de Paris votou a concessão perpetua e gratuita de todo o terreno que seja necessario para o dito monumento.

Viajantes illustres. — No dia 9 do corrente entrou em Napoles o hiate a vapor *Osborn*, levando a seu bordo suas altezas o principe de Galles, o principe da Prussia e a princeza de Inglaterra.

Exportação de algodão. — Lemos em uma folha estrangeira, que o governo dos Estados-Unidos manifestára ao representante da França, em Washington, que as auctoridades civis e militares federaes em Nova-Orleans, tinham recebido ordem de adoptar as necessarias providencias para facilitar a exportação de algodão.

Novidade de azeitona. — E' espantosa a grande novidade de azeitona, que ha neste anno, nos termos d'Evora, e em outras terras da provincia do Alemtejo.

Se por ventura não soffrer ainda alguma avaria até á epocha da colheita, deverá produzir muito azeite. Será isso uma providencia para assim compensar o subido preço da carne.

Noticias de Faro. — Dizem de Faro em data de 6 do corrente, que a carne de chibato está alli a 140 reis o kilogramma, e a de vacca a 200 reis. O gado tem subido a grande preço no mercado, em rasão dos compradores hespanhoes, e de um hebreu que o compra por bom preço para o mandar para Gibraltar.

Igreja a concurso. — Não tendo havido concorrentes idoneos no concurso documental que foi aberto para provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção, de Fajão, no concelho dà Pampilhosa, bispado de Coimbra; se mandou abrir concurso por provas publicas perante o respectivo prelado diocesano, para provimento da sobredita igreja parochial.

Approvação de contas. — O Conselho de Estado approvou a gerencia do recebedor do concelho de Oliveira do Hospital, José Antonio Garcia Ferreira, desde 1 de Julho de 1860 até 31 de Dezembro do mesmo anno.

Concurso. — Foi hoje approvado unanimemente pelo jury da Faculdade de Theologia, o sr. Dr. Manoel Augusto Sousa Pires de Lima, para uma substituição extraordinaria, que se achava vaga na referida Faculdade. O concurso do sr. Lima foi dos mais brilhantes a que temos assistido.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se *Jornal do Commercio*:

Turin, 9. El-Rei passará na semana proxima grandes revistas militares em Placencia e Bolonha. Uma partida numerosa de reaccionarios surprehendeu na Capitanata um destacamento de tropas inferior em numero, que foram derrotadas. Isto produziu sensação, e adoptaram-se medidas energicas para pôr termo á facção retrograda.

Athenas, 6. A assemblea nacional foi convocada para 22 de Dezembro.

Os gregos estabelecidos no estrangeiro podem fazer-se representar por procuração nas eleições.

Grivas está gravemente enfermo.

Londres, 9. Nova-York, 30. O general confederado Wyse poz-se em marcha com 20,000 homens para atacar Yorktown.

Os confederados evacuaram Galvestot Texas, que foi occupado pelos federaes.

Beauregard annuncia officialmente que os abolicionistas atacaram Pocataligo e Yosawatchie sobre o caminho de ferro de Charlestown, mas que foram derrotados e tiveram que retirar-se precipitadamente para as suas posições.

Ha grande actividade em toda a parte nos movimentos militares.

Em Ohio e Pensylvania foram eleitos candidatos democraticos.

O general confederado Braxton disse na sua participação official relativa á batalha de Perysville, que apprehendeu oito peças, e que trouxe do Kentuky 4.000 carros carregados de provimentos de toda a qualidade.

Paris, 9. E' já um facto positivo o accordo das trez grandes potencias maritimas para propor ás partes belligerantes dos Estados-Unidos um armisticio de seis mezes. Durante elles as nações offerecerão os seus bons officios para chegar a uma reconciliação, e começarão por pedir ao Norte que levante o bloqueio dos portos do Meio dia.

Paris, 11 Até agora só ha certas negociações empenhadas sobre os assumptos da America, mas nada ha resolvido.

Brest, 11. Hontem de tarde chegou o navio «Turenne» trazendo noticias da sahida de Vera-Cruz do general Forey.

Partiu o dito general para Orizaba no dia 6 de Outubro.

Turin 11. Reina a maior animação na capital, aonde chegaram já quasi todos os deputados.

No conselho de ministros de hontem resolveu-se que o ministro Ratazzi explicaria a maneira porque deve conduzir-se a Italia, para conquistar a sua emancipação interna e externa.

Apresentar-se-hão ás camaras varios projectos de lei para aquelle fim, e ha de aconselhar-se o desenvolvimento do exercito e das forças maritimas.

Foi objecto de um exame especial o projecto sobre a mobilisação da milicia nacional.

Dão-se passos para chegar a um accordo entre Ratazzi e o barão Ricasoli.

Londres, 10. Receberam-se noticias de Nova-York que alcançam a 30 de Outubro.

O exercito do Potomac avança sobre a Virginia.

Confirma-se a derrota dos confederados no ataque contra Charlestown.

Em Savanagh soffreram os federaes perdas consideraveis.

O oiro está a 30 1/8; o cambio sobre Londres a 144, e o algodão sustenta-se a 60.

Cracovia, 11. — Cartas de Varsovia, dizem que se acaba de descobrir uma vasta conspiração, cujas ramificações se estendiam aos governos da Lithuania, Volstzinia e Podolia.

Berlin, 11. — Dão-se novos passos para chegar a uma conciliação quando se abrir a camara.

Vienna, 11. — Desmentiu-se semi-officialmente que o principe Maximiliano seja um dos aspirantes ao throno da Grecia

Londres, 11. — O «Correio dos Estados Unidos» diz que o almirante Jurien de la Graviére, restabeleceu o bloqueio que ha tempo se levantara na costa meridional do Mexico.

Confirma-se a derrota dos federaes. As forças que estes desembarcaram em Mackey-Saint Point, para cortar as communicações do caminho de ferro, avançaram nove milhas, e desalojaram os confederados de tres posições differentes; mas tendo estes recebido reforços importantes, bateram então os seus inimigos, causando-lhes enormes perdas.

Emquanto Forey se encarrega do commando das tropas francezas, que deve ter sido no meiado de Outubro, deveria embarcar para a Europa o general Lorencez.

Julga-se que chegaria a Paris de 15 a 20 de Novembro.

O governo de Washington desapprovou a conducta do consul americano que convidou Garibaldi a tomar o commando do exercito dos Estados Unidos. Julga-se que foi exonerado.

Turin, 11 — Garibaldi continua em Pizza, e a sua saude melhora todos os dias.

Percorrem ainda o reino de Napoles algumas partidas reaccionarias. Ultimamente houve um serio choque em S. Severo entre as tropas reaes e as reaccionarias, bem armadas, em numero de 200.

Diz-se que logo que se abra o parlamento, será confiado o ministerio do interior a Mr. Peruzzi, e o da marinha a Mr. Pepoli.

Cracovia, 12. — Continuam em Varsovia as medidas de rigor; o descontentamento chegou ao seu maior auge; todas as noites se fazem novas prisões. O imperador já não visitará a Polonia.

Paris, 11. — Desmente-se a noticia dada pelos jornaes estrangeiros, de que o papa tinha usado de linguagem aggressiva contra Napoleão e o seu governo.

Graças aos conselhos do imperador a Mr. Bismark, o rei da Prussia resolveu-se a conceder o serviço biennal.

O «Pays» appareceu com um artigo, desmentindo o que disse o «Diario de Francfort» de que o proprietario do «Pays» se separava da politica imperial.

Corfu, 11. — A aproximação das tropas turcas á fronteira grega, causou tal agitação nos povos gregos, que o governo provisorio de Athenas teve que mandar agentes para tranquillisar os animos, e evitar as desordens.

Londres, 11. — A'manhã ha de celebrar-se um banquete em Guid-hall, e julga-se que lord Palmerston fallará sobre a questão americana.

Tambem se diz que o triumpho dos democratas nas eleições de Ohio e da Pensylvania, faz esperar que se chegue a uma conciliação nos Estados Unidos.

Madrid, 14, ás 11 horas. A Inglaterra recusou associar-se á mediação proposta pela França para um armisticio de seis mezes entre os Estados americanos do Norte e os do Sul.

Drouyn de Lhuys, respondendo á nota de Durando, diz que a França nunca deu á Italia a esperança de que Roma fosse a sua capital.

ANNUNCIOS.

1 Na loja da rua Larga, n.º 3, precisa-se um rapaz com alguma practica de mercearia.

2 NESTA redacção se diz quem vende cincoenta duzias de barrotes de pinho, com 12 e meio palmos de comprido.

3 JOÃO Antonio Cardoso, na rua da Calçada, n.º 36, vende cinco pipas, sendo tres que servem a vinho, e duas a azeite.

ASYLO DA INFANCIA.

4 VÃO ser admittidas a este asylo seis meninas: quem pretender alguma admissão deve apresentar requerimento documentado no edificio do asylo, até ao fim do corrente mez.

5 QUEM achar uma cadellinha perdigueira, com 4 mezes d'idade, picarsa com malhas côr de castanha, e a queira restituir, póde dirigir-se á casa de Custodio Pio, na rua das Covas, n.º 26, onde receberá boas alviçaras.

6 D. MARIA José Forjaz arrenda em globo todas as terras que possue no campo de Coimbra. Os pretendentes poderão dirigir-se a ella mesma nos Grillos.

7 JOAQUIM ANTONIO TEIXEIRA BARBOSA, negociante nesta cidade, alem do seu bom sortido de fazendas, que sempre costuma ter, acaba de receber o seguinte:

Grande sortimento de castorinas de muito bonitos gostos a 650 rs. o metro.

Lãs flanellas proprias para vestido, a 300 rs. o metro.

Uma linda colecção de chailes allemães, proprios para a estação.

Flanellas de lãs brancas e de côr, proprias para camizollas.

Pellarinas e punhos de pello

Fostões brancos com felpa, proprios para saias e colxas, de 280 a 500 rs. o metro.

Bonitos cachenez para homem.

Grande sortimento de casemiras pretas.

Saias de côr desde 1$920 a 2$880.

Alem destes objectos recebeu um grande sortimento de chailes de cazemiras, que vende por preços muito commodos.

8 O TABELLIÃO Manoel José de Sousa dá de arrendamento a quinta da Ponte, e precisa de um criado lavrador para a quinta da Povoa, ambas situadas entre os lugares de S. Facundo e da Povoa.

TEIXEIRA

RUA DO VISCONDE DA LUZ—COIMBRA.

9 ACABA de receber um bom sortimento de fazendas de lã e algodão, proprias para a presente estação, chapeus de seda para senhora, enfeites para cabeça, de baile e theatro, flores e muitos outros objectos, que tudo vende por preços muito commodos. Alem d'isto espera um bonito sortimento de capas de panno para senhora.

LEILÃO PARA LIQUIDAR

10 NO domingo, 23 do corrente, no armazem do sr. José Ignacio de Sousa Porto, praça de S. Bartholomeu, n.º 30, se continua o leilão de louças, porcellanas, cristal, e outros objectos, com o abatimento da 5.ª parte do valor.

Entrada para o armazem pelo lado da praça.

A TUTELAR

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

11 SEIS liquidações tem feito a Tutelar, assegurando aos seus subscriptores grandes interesses, fructo de suas economias. Liquidaram este anno dez mil e oitenta e nove subscriptores, morrendo deste numero novecentos e oitenta e sete, isto é, nas liquidações quinquenaes.

A mortalidade não foi tão crescida como a do anno passado; porem é certo, que ainda assim excederam a 30 por cento.

Vimos tambem que as liquidações annuaes, sem perca de capital, deram a mais de 25 por cento, e chegaram a dar a alguns de idade mais crescida 28 e meio por cento.

O desenvolvimento que a Tutelar tem tomado é só devido aos grandes interesses que ella tem dado sobre todas as outras; e vemos que tanto assim é, que o registro matriz da numeração dos socios cresce a olhos vistos, e que sendo no dia 23 de Setembro do corrente anno a numeração 81,842, no dia 8 de Novembro se elevava a 82,601!

Repetimos, portanto, o que por vezes temos dito neste jornal: a todos convem entrar na Tutelar, com mais ou menos quantia, porque assim grangearão um porvir para si ou suas familias.

Está na sub-inspecção nesta cidade, em casa do sr. José de Oliveira Guimarães, rua da Calçada, 74 A, a liquidação para quem quizer colher e observar as vantagens da Tutelar.

COIMBRA: Imprensa Conimbricense

Rua das Figueirinhas n.º 2.

NUMERO 929 — SABBADO 22 DE NOVEMBRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.* Por anno ... 3200; Por semestre ... 1600; Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 10 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.* Por anno ... 3720; Por semestre ... 1860; Por trimestre ... 930

COIMBRA 21 DE NOVEMBRO

O ADIAMENTO.

O ministerio arrancou de todo a mascara, e é preciso por isso apresental-o ao paiz tal qual elle se ostenta, superior ás leis; superior á constituição, despresando todos os principios e todas as condições do systema representativo, para inaugurar um governo pessoal e um intoleravel favoritismo.

Ha neste paiz um homem que suppre a mediocridade dos seus talentos, pela astucia do cortesão; que ora se confunde nos clubs demagogicos com os mais exaltados agitadores, ora se faz palaciano para inculcar o favoritismo de intimo valido.

Sem fé e sem crenças, esse homem ora se impõe nas altas regiões pela sua pretendida preponderancia sobre o elemento popular, que lhe serve de degrau para a sua elevação, e insaciavel ambição de honras e poder; ora ostenta supposto favoritismo para figurar de protector do partido exaltado, de que quer ser o chefe, e a quem por este modo procura embair com a esperança do apoio e da confiança da corôa.

E' daqui que nasce esta anomala e inconstitucional situação em que ha annos vivemos.

E' daqui que provem o descredito do systema representativo entre nós; a desconfiança na efficacia do governo constitucional, a descrença, e o indifferentismo que são fatalmente os percursores da dissolução social que eminente nos ameaça....

O nobre por nascimento, e por alliança, que hontem se enfileirava nas hostes populares; que era obscuro delegado de uma junta revolucionaria; que nos clubs e nas sociedades secretas conquistava adhesões pelo inculcado liberalismo das suas ideias, pelo simulado desprendimento dos interesses e dos preconceitos da sua classe; que sendo ministro tolerava as sociedades em que elle dizia officialmente que se proclamava o regicidio, é hoje duque, primeiro ministro de juro e herdade, grão cruz de quantas ordens ha, e mais que tudo isto, quer fazer deste paiz o seu novo *trapiche*.

Incapaz de viver e governar constitucionalmente, a sua nefasta politica tem reduzido o systema representativo a uma pura fantasmagoria. As dissoluções da camara electiva succedem-se; as *fornadas* na camara hereditaria repetem-se antes mesmo que seja conhecido o voto dos eleitos do paiz.

Os ministerios apesar desta completa sofismação do governo parlamentar cahem ante o voto de reprovação das camaras; mas o presidente do conselho que symbolisa a politica do gabinete, fica sempre o mesmo!!

E quando estes factos se dão, e se repetem, que resta do systema constitucional?

Onde está a intervenção legal do paiz na governação do estado?

O que é isto senão o governo pessoal, o predominio de um pretendido valido sobre o voto e a opinião nacional?

Se do facto do governo pessoal volvemos os olhos para a situação do paiz, e dos homens que o dominam, o quadro não é menos temeroso, nem a indignação publica menos justificada.

Neste ponto o impudor politico de uma facção transpoz todos os limites.

A um systema de tolerancia e de generosidade practicado com geral applauso por muitos annos, succedeu o exclusivismo o mais odioso, as vinganças mais ignobeis, a parcialidade mais facciosa de que ha memoria.

Fallem por nós as illegaes demissões dadas a funccionarios benemeritos, só porque elles não professavam cegamente a politica ministerial; as aposentações, esse outro meio illegal e oneroso de perseguição politica, inventado pelo ministro da fazenda; as nomeações, as honras e as distincções conferidas só por mero nepotismo, e com escandalosa exclusão de todos os que não se associam aos planos do governo pessoal do ministro duque, como se uma das primeiras condições do systema constitucional não fôra reunir em torno de si o merito e a virtude, onde quer que ella se manifeste.

Se daqui passamos a avaliar a coherencia de principios, a lealdade e a dignidade que deve dirigir os partidos e os homens politicos; não encontramos nesta ominosa situação, outro principio que não seja o vil interesse de sacrificar á conservação do mando opiniões, promessas e compromettimentos solemnes contrahidos perante o paiz, e desmentidos em todos os actos do poder.

Os ministros actuaes respondem ás promessas de largas economias com o espantoso esbanjamento da fazenda publica, com os marechalatos, com os almirantados, com as embaixadas, e com tantas outras despezas inuteis, que só servem para crear clientella, e que tem elevado extraordinariamente o nosso *deficit*.

Clamaram contra os tributos, e aggravaram-nos. Censuraram os emprestimos, e contrahiram-nos em larga escala a titulo de occorrer ás obras de viação publica, mas de facto absorveram o seu producto na voragem de despezas extraordinarias feitas contra lei.

Disseram que haviam de esmagar o monstro da reacção; viveram em quanto assim lhes foi preciso dessa ignobil especulação, mas, logo que a occasião lhes pareceu opportuna, tornaram-se os paladinos do poder temporal do papa; mandaram-lhe um embaixador dispendendo muitos contos de reis; cederam vergonhosamente na questão da ida a Roma do arcebispo de Goa, e por ultimo invocaram as bullas pontificias dos tempos mais reaccionarios, para resuscitar as ordens militares extinctas pelo imperador de cujas leis ainda ha pouco se inculcavam os primeiros sustentaculos.

E fizeram á curia todas estas bajulações os proprios ministros, que ainda ha pouco prégavam na tribuna o puro *raccionalismo*!

O paiz agita-se em presença de tantos escandalos: uma sedição militar rebenta na capital de uma das mais importantes provincias do reino. O governo recorre á suspensão das garantias depois de extincta a revolução de Braga. A proclamação real que generosamente concedia ampla e plena amnistia é indignamente sofismada; as perseguições tomam um caracter official, e no excesso dos seus odios e do seu rancor, soldados portuguezes são deportados para as inhospitas praias d'Africa, sem processo nem sentença!!!

E era assim que os ministros progressistas saudavam a chegada ao Tejo da joven Rainha, que não dera o derradeiro adeus á patria que a vira nascer, sem obter de seu augusto pai, generoso perdão para Garibaldi e seus infelizes companheiros d'armas.

Chega o dia 4 de Novembro: os ministros apresentam-se a fallar ao parlamento em nome do augusto chefe do Estado, promettendo propor grandes e salvadoras medidas em todos os ramos da administração publica. No dia seguinte ao de tão pomposas promessas, um decreto de adiamento, contra o qual se pronunciára aberta e francamente o conselho d'estado, fechava as portas do parlamento até Janeiro; sem nem ao menos ter attenção ao preceito constitucional, que obrigava os ministros *logo* que as côrtes estivessem reunidas, a dar-lhes conta do uso que fizeram da suspensão das garantias.

Em Janeiro virá a dissolução e a *fornada*, depois novo adiamento e nova fornada, até que o parlamento seja uma pura chancella, porque esta é a condição do governo pessoal.

O augusto chefe do estado é da certo estranho a estes manejos de uma politica traiçoeira. Não cabe no seu espirito a idea sequer de favorecer o governo pessoal, ou de conceder valimento; mas novo na arte de reinar, e alheio aos manejos dos partidos, é difficil cortar o mal pela raiz, se o não secundar o espirito publico; se o paiz não usar dos meios constitucionaes para oppor resistencia legal ás nefastas tendencias desta arriscadissima situação.

CONSUMMATUM EST.

O Conselho de Districto annullou no dia 20 do corrente a eleição da Camara Municipal de Coimbra, nas duas assembleas d'Assafarge e Souzellas.

Está consummado o escandalo; e triumphante officialmente a theoria do sr. Secco sobre os circulos de moralidade.

Estas duas assembleas foram aquellas que deram grande maioria á opposição; e foi por isso mesmo que se annullou a eleição d'ellas. A theoria do sr. Secco é toda de fins; e não cura dos meios. Salta do circulo da lei para o circulo da moral; isto é, annulla a eleição nas assembleas em que a gente do governo civil foi derrotada, e deixa subsistir a eleição das outras assembleas, porque assim lhes faz conta.

Que bella e excellente moral!

A theoria do sr. Secco é d'uma elasticidade maravilhosa. Em virtude dos principios da escola a que s. ex.ª pertence, é que o presidente da assemblea d'Assafarge o sr. Cesario Augusto d'Azevedo Pereira, vice-presidente da commissão municipal, e deputado por Cantanhede e Mira, praticou os maiores escandalos e indecencias em 31 de Agosto naquella assemblea; e não podendo ainda assim lá de si para si descobrir meio, que annullasse a eleição, desappareceu da assemblea, levando comsigo a chave da urna!

Depois de todos estes escandalos e indecencias, veiu a miseria da assembleia do apuramento, em que o boticario da Calçada o sr Julio Senna, outro membro da commissão municipal, queria á força presidir á assembleia.

Os eleitores do *Conimbricense* sabem já a historia desta vergonha municipal. Foi preciso que o administrador do concelho sentenceasse contra o sr. Julio, para não ir por diante mais este escandalo.

Tinha-se dito já, antes da eleição, que no caso da lista do governo civil, com o sr. Secco á frente ficar vencida, a eleição teria infallivelmente de ser annullada pelo Conselho de Districto—corpo tão inepto e tão ignorante, que eram até alguns dos seus membros que espalharam esta noticia na rua da Calçada, em todos os passatorios desta cidade, e ainda na Figueira da Foz. Tal é o cynismo desta gente que se denomina historica.

A opposição que ouvira dizer isto por vezes áquelles analphabetos, preveniu-se no acto do apuramento, e por via do redactor responsavel deste jornal, contra-protestou a materia de quaesquer protestos, que porventura fossem traiçoeiramente apresentados contra a eleição.

Estava a opposição persuadida, que seriam cumpridas as praxes constitucionaes, e constantemente seguidas pelo anterior Conselho de Districto, de não se julgar negocio algum contencioso, sem audiencia contradictoria das partes, como determina positivamente o artigo 285 do Codigo Administrativo.

Mas para o escandalo ser completo, appareceram dois protestos, um em cada assemblea sobre que recahiu a annullação do Conselho de Districto; e a respeito da materia d'elles não foi ouvido o contra-protestante responsavel deste jornal!

Mandaram apenas individualmente aos membros das mesas eleitoraes que respondessem aos protestos; mas havendo servido de presidente nos ultimos tres dias da assemblea n'Assafarge, o sr. Antonio de Sousa Pinto de Barros Cachapuz, excluiram este cavalheiro, com o receio da resposta que elle lhes daria; e alem disso praticaram a miseria de seduzir um desgraçado, que serviu naquella

mesa de escrutinador, que é empregado publico, e visinho do sr. Abilio Xavier, administrador deste concelho.

E apezar de todos estes factos, a mesa da Assafarge, com excepção daquelle unico vogal, foi concorde em refutar a materia do protesto, que era d'um tecido de inepcias e falsidades, proprias só da escola historica.

Para o processo chegar a estes termos, decorreu todo o tempo que vae desde 31 de Agosto até o dia 17 do corrente, tendo o administrador do concelho, ou o governador civil, ou ambos, os protestos abafados por mais de um mez nas suas gavetas, e prevaricando desta maneira, sem pejo, nem respeito algum pelas leis.

A camara eleita, que devera logo entrar em exercicio, tem estado substituida por essa inclassificavel commissão municipal; e por virtude das prevaricações das auctoridades administrativas, sophismou-se completamente a lei, que determina, ainda nos casos ordinarios das eleições das camaras, que não medeie até á posse mais de dois mezes!

No dia 17 já os leitores sabem o que se passou no Conselho de Districto. No dia 20 é que teve lugar a consummação do escandalo.

Vamos requerer por certidão o *venerando* accordão do tribunal; e mais de espaço nos deteremos com esta façanha historica.

Por agora concluimos declarando, que a liberdade eleitoral acabou neste districto; e apresentamos este facto ao publico, para que elle veja mais um symptoma das tramas absolutistas, que pairam na mente do governo e dos seus delegados.

Recommenda o «Jornal do Commercio» hoje, que o governo applique á organisação e fiscalisação dos impostos de consumo, o seu estudo, e o dos homens mais competentes e esclarecidos.

Este saudavel conselho veiu-nos revelar a situação do gabinete ácerca das principaes questões de administração publica. Não as sabia quando acceitou as pastas. Agora é que as vae estudar a pedido dos amigos.

Nos paizes civilisados, os partidos têem ideas definidas ácerca de todos os ramos de serviço publico. Quando sobem ao poder, cuidam de as applicar, e desde logo, para terem tempo de lhes dirigir a execução. Aqui o pensamento capital é ser governo. A acção que lhe corresponde, é não governar e dormir.

Diz-se, que vae haver modificação ministerial. O sr. visconde de Sá da Bandeira deixará a pasta da guerra, para a qual será nomeado o sr. tenente general conde de Torres Novas, ficando a servir interinamente o sr. duque de Loulé. Para as obras publicas entrará o sr. Thiago Horta.

Não affiançamos de modo algum a verdade d'este boato. E' certo que a sua maior importancia proviria das razões, que obrigassem o sr. visconde de Sá a separar-se dos seus collegas.

Corre que o governo resolvera derrogar por um decreto a lei eleitoral, como se estivesse em dictadura, ou como se a importancia d'este assumpto fosse igual á da ordem de S. Thiago. A' imprensa do governo caberá illucidar o publico a tal respeito.

Se este boato é verdadeiro, a dissolução é infallivel, e tudo conspira para a realisação de certas pretenções individuaes que hoje se murmuram ao ouvido, mas que amanhã será forçoso discutir.

Suscitou-se uma questão importante entre o Banco de Portugal e a sua agencia no Rio de Janeiro representada pela firma Bessone, Basto e C.ª

A agencia deu duas cartas de credito por 6 mezes até á quantia de cem contos cada uma, e sacou sobre o Banco dez letras no valor de reis, 97:087$370 A direcção do Banco não esteve pelas cartas de credito, não acceitou as letras, e resolveu que terminasse a agencia do Rio de Janeiro.

Protestaram contra o facto os srs. Bessone, Basto e C.ª Contraprotestou o Banco, e este contraprotesto foi publicado com extensas reflexões na *Correspondencia de Portugal*, periodico, que se publica em Lisboa todos os quinze dias, e cuja honradez, seriedade e constante prudencia, são tão notorias como a sua competencia em negocios commerciaes.

Iremos seguidamente publicando esses documentos, que interessam em alto grau a reputação do Banco, sujeita a todas as eventualidades, que poderiam diminuir o credito de qualquer negociante, e dependente do cumprimento judicioso das suas obrigações para com o publico, e para com os accionistas.

Estes factos tem causado grande sensação na praça de Lisboa, em que os srs. Bessone, Basto e C.ª gosam excellentes creditos e geral estima, e onde todos desejam descobrir motivos de louvor para a direcção de um estabelecimento, como a sciencia economica indica, que o Banco deve ser.

A idea reaccionaria de restaurar a ordem militar de S. Thiago vae colhendo novos louros por toda a parte. Ahi vão os que a *Revolução de Setembro* lhe offerece hoje:

«O *Jornal do Porto* extasiou-se diante da reforma da ordem do S. Thiago. Pediu informações sobre a constitucionalidade ou inconstitucionalidade d'ella, porque está em duvida se um alvará póde revogar leis, restabelecendo o que foi extincto em 1834. Achamos justos todos estes escrupulos, e é provavel que o ministerio se preste a dar todas as informações pedidas.

« As rasões do extasi da folha do Douro, são o não querer, que se accrescentem e multipliquem as desigualdades sociaes, porque a desigualdade está na natureza humana, porque Deus a creou, porque se cançou debalde em querer acabar com ella. O desejo do publicista parece não se conciliar bem com as razões em que o quiz fundar; mas talvez seja porque não comprehendemos bem o caso.

« Diz depois o mesmo publicista, que «as « desigualdades intellectuaes, as aristocracias « do talento e do merito, são as *unicas* que « a civilisação acceita, que a sociedade «ctual venera, e que todos os principios de « justiça sanccionam e consignam.»

«Parece por isso que a civilisação não acceita, e a sociedade actual, não venera as desigualdades sociaes e naturaes que Deus creou, e que estão na natureza humana. As proposições andam aqui a acotovelar-se, e não podem estar juntas. Se o *Jornal do Porto*, depois de conseguir saber pelas suas informações se o alvará de reforma em virtude da bulla de Julio III é constitucional nos póder explicar a coherencia das proposições contradictorias umas com as outras e com os seus proprios desejos, seria um serviço feito ao capitulo da ordem, que não tem por ora senão o *Jornal do Porto* por advogado.

« Nós somos por todas as distincções. Se se dão ao lavrador que apresenta o boi mais gordo, o porco mais bem cevado, embora não sejam desigualdades intellectuaes, porque não se hão de dar a quem não póde ser conhecido senão pela indicação das insignias? Um sabio por graça do rei é a cousa mais nobre que póde haver.

Encontramos, na correspondencia de Lisboa ao *Nacional* do Porto, a noticia de que o sr. duque de Loulé mandára consultar alguns advogados, para saber se havia abuso de liberdade de imprensa no artigo da *Revolução*, que alludiu a ter o nobre presidente do conselho deixado o seu lugar para aproveitar dez contos de reis, que se dizia terem sido destinados para quem preenchesse tão honrosa missão.

Não acreditamos que o sr. duque persiga a imprensa directamente. Esse papel nunca é distribuido ao presidente do conselho. Mas se fosse verdade, seria grande honra para a *Revolução*, que começasse por ella em Lisboa a repressão do pensamento escripto.

Estamos na fé de que a ida a Turim não foi retribuida. Se o fosse, o sr. duque teria pedido que se escolhesse outra personagem, e não desampararia o seu posto por mesquinhas conveniencias.

O *Viannense* transcreve de outro jornal com o titulo de «mas noticias», o seguinte:

«Dá grande cuidado aos recebedores da «provincia do Minho a cobrança dos impos«tos. O povo declara que se servirá da força «para não pagar.»

Será pois verdade, que, de um a outro extremo do solo portuguez, o povo aceite a indicação que appareceu no *Jornal do Commercio*, de 14, de responder ás arrogancias do governo com a heroica attitude da revolução?

Deus illumine o entendimento dos ministros, para que façam respeitar a auctoridade do governo, ou entreguem o poder a quem possa e saiba manter a ordem, e mereça a confiança publica.

Governo que viola a constituição, diziamos nós os progressistas em 1845 e 1846, não tem direito a cobrar os impostos.

O artigo principal da *Revolução de Setembro*, de hoje, termina assim:

«O actual gabinete podia-se tolerar na Austria, na Prussia ou na Turquia, mas na patria de D. Pedro IV, de Mousinho de Albuquerque, de Rodrigo da Fonseca, e de José Estevão, é um castigo, um açoute, um flagicio.

«O ultimo adiamento é a primeira letra gravada no epitaphio das liberdades portuguezas.

«Triumpha a reacção, graças ao gabinete actual.»

(Gazeta de Portugal.)

O *Portuguez* prosegue hoje no seu indigno mister de insultar o cardeal patriarcha de Lisboa D. Manoel Bento Rodrigues; intimando-o até para que resigne o seu alto cargo!...

E' possivel, que sem querer, o *Portuguez* com os desgostos com que tenta mortificar o veneravel prelado esteja servindo a causa de algum ambicioso!!! Mas o *Portuguez*, alem de estar representando um tristissimo papel, devia ter na consciencia o remorso de estar torturando um illustre sacerdote, cujo estado melindroso da sua saude póde perigar pelos esforços que faz para lhe aggravar os seus graves padecimentos, attestados pelo seu facultativo assistente o sr. dr. Matheus José Baptista, pela carta a que hontem demos publicidade nas columnas do nosso jornal.

O *Portuguez* devia lembrar-se do desgraçado fim que teve o infeliz patriarcha D. Guilherme Henriques de Carvalho, para cujo fallecimento talvez concorrera muito a imprudencia com que atacára o illustre finado!!!

(*Epoca*.)

NOTICIAS DIVERSAS

Monte-Pio Conimbricense. —O movimento do Monte-Pio Conimbricense no anno economico de 1 de Julho de 1861 a 30 de Junho de 1862, foi o seguinte:

Existia de saldo 3:914$210 reis.

Recebeu-se 719$715 reis; sendo 15$000 reis de joias, 570$440 reis de mensalidades e 134$275 reis de juros.

Despendeu-se 387$900 reis; sendo 248$400 reis de soccorros a 42 doentes, 48$000 de mensalidades a 3 viuvas, 36$000 reis ao facultativo, 30$000 reis ao thesoureiro, 14$400 reis ao continuo, 10$050 reis com o relatorio e contas, e 1$050 reis com expediente.

Ficou de saldo para o anno economico seguinte 4:246$025 reis.

Entraram de novo 7 socios, e não houve fallecimento algum.

Theatro Academico. — Vae brevemente subir á scena uma magica neste theatro. E' uma novidade para Coimbra, e que promette grandes e repetidos enchentes ao theatro Academico.

A magica intitula-se:— *Amor e o Diabo, ou o Reino das Joias*—e consta de 3 actos e 9 quadros. E' extraida das tres magicas:— *Loteria do Diabo—Corôa de Carlos Magno—e Ave do Paraizo.*

Os fatos e machinismos devem chegar por estes dias de Lisboa, assim como o machinista e pintor.

Louvores. — A Camara Municipal de Condeixa, em officio de 15 do corrente, significou ao sr. Abilio Roque de Sá Barreto, Procurador á Junta Geral de Districto, o seu cordeal agradecimento, pelo esmero, desvelo, e exuberantes provas do zelo que de sobejo tem mostrado a bem daquelle municipio. A Camara acrescenta, que a confiança que o povo do concelho de Condeixa depositou no sr. Abilio Roque, se acha cabalmente preenchida, pela extremosa dedicação e bom uso que tem feito da sua procuração em prol de seus constituintes, e por conseguinte daquella Camara, a qual lhe tributa um eterno reconhecimento.

Hospitaes da Universidade.—A folha official publica o seguinte decreto:

« Tomando em consideração a conveniencia de serem convertidos em titulos de divida fundada os bens pertencentes aos hospitaes da Universidade de Coimbra; e

Attendendo a que, em virtude do disposto nas portarias de 11 e 18 de Dezembro de 1837, foram esses bens desannexados dos proprios nacionaes, em cuja classificação haviam sido mandados comprehender pelo decreto de 5 de Maio da 1835, para de novo serem entregues á Universidade;

Attendendo a que, não só segundo o artigo 3.º da carta de lei de 23 de Maio de 1848, os predios urbanos, que fazem parte da dotação dos indicados hospitaes, podem ser vendidos, precedendo licença regia, mas tambem que, em conformidade com as disposições geraes da legislação vigente, ao governo compete conceder ou negar a auctorisação para a alienação e conversão dos beus da natureza d'aquelles de que se trata;

Conformando-me com as propostas do conselho da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, com as informações do reitor da mesma Universidade e do governador civil do districto administrativo de Coimbra, e com o parecer do ajudante do procurador geral da corôa junto do ministerio do reino:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Fica auctorisada a administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, denominados da Conceição, Convalescença e S. Lazaro, a proceder á venda dos predios rusticos e urbanos, que os referidos estabelecimentos possuem, precedendo todas as formalidades legaes.

Art. 2.º As vendas serão feitas em hasta publica, e pelo maior lanço que se offerecer, com tanto que não seja inferior á avaliação.

Art. 3.º Nos editaes e annuncios declarar-se-ha que os predios poderão ser comprados com inscripções de assentamento pelo preço do mercado, ou a dinheiro corrente.

Art. 4.º A' proporção que tiverem lugar as compras com inscripções de assentamento, serão estas averbadas em nome da administração dos hospitaes; e quando forem feitas a dinheiro corrente, será desde logo applicado o producto á compra de inscripções pela mesma forma.

Art. 5.º Fica igualmente auctorisada a referida administração dos hospitaes á conversão dos capitaes mutuados á medida que forem pagos, devendo empregar os meios convenientes para se realisar successivamente á conversão sem vexame dos devedores, mas tambem sem prejuizo dos hospitaes.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço em 7 de Agosto de 1862. —Rei—*Anselmo José Braamcamp*.»

Patriotismo. — Com a melhor vontade fazemos a seguinte publicação, a pedido da Camara Municipal de Poiares:

«Camara Municipal de Poiares.—N.º 817. —Sr. Redactor.— Ainda que o publico já hoje não duvida das raras virtudes, que ennobrecem o caracter do exm.º Commendador Manoel Lourenço Baeta Neves, residente em Barbacena, no imperio do Brazil, todavia esta camara não pode deixar silencioso um acto de extrema generosidade, que este benemerito cidadão recentemente acaba de praticar. Este acto é tanto mais digno de louvor e admiração, quanto é certo que elle foi espontaneo, e praticado em beneficio de quem de maneira alguma o pode retribuir, a não ser com o profundo respeito, com que esta camara admira e louva quanto pode a pessoa, que o praticou.

«Rogo pois a v. se digne inserir nas columnas do seu jornal estas linhas, bem como as duas copias, que lhe remetto, e são de duas cartas do proprio punho d'este benemerito cidadão.

«Se o governo de Sua Magestade olhasse attentamente para as raras virtudes, que ennobrecem este cavalheiro, é de crer que o tivesse galardoado devidamente como benemerito da patria, que tem a fortuna de o contar por filho.—Poiares 19 de Novembro de 1862 —O Presidente, José Ferreira Secco de Figueiredo e Queiroz.»

«Camara Municipal de Poiares. — N.º 818.—Copia.—Illustrissimos Senhores.—Rogo-lhes que me informem o estado da cadeia d'essa villa, declarando se tem capacidade para a divisão dos sexos, se está construida com a necessaria segurança, e condições de salubridade, e qual o numero de presos que póde conter.

«De sua resposta lhe ficarei agradecido— Deus guarde a vossas senhorias.—Barbacena 27 de Dezembro de 1861.—Illustrissimo Senhor Presidente e mais Vereadores da Camara Municipal do termo de Poiares. — Manoel Lourenço Baeta Neves.»

«Illustrissimos Senhores Presidente e mais Vereadores da Camara Municipal de Poiares —Acabo de receber a missiva de v. s.ªs de 6 de Junho proximamente passado, em resposta á minha de 27 de Dezembro tambem passado. Communicam-me v. s.ªs que essa illustre camara funcciona em casa allugada e nunca teve edificio proprio. Eu desejando sinceramente o augmento d'esse municipio, e o bem estar de seus habitantes, a quem dedico sympathias, dou para uma obra tão precisa duzentos mil reis; a saber, logo que se dê principio á alludida obra cem mil reis, e d'ahi a dois mezes outros cem mil reis. Quotisando-se as pessoas que podem e residem n'esse municipio, e havendo vontade e constancia, estou bem certo que se leva ao cabo um estabelecimento de tanto momento—Sou de v. s.ªs... Barbacena 29 de Agosto de 1862.—Illustrissimos senhores Presidente e mais Vereadores da Camara Municipal de Poiares.— Manoel Lourenço Baeta Neves.»

«Estão conformes. — Poiares 19 de Novembro de 1862.—O secretario da Camara, Francisco Correa da Costa Junior.»

Azeite. — No mercado de hoje em Coimbra regula o azeite velho a 1700 reis, e o novo a 1$320 reis.

Ferimento.—Communicam-nos do concelho de Goes, que na tarde do dia 17 de corrente, sendo já escuro, foi apedrejado traiçoeiramente José das Neves Bersa, pae, da Asgra Nova, entre este lugar e o da Fonte Sobreira, freguezia de Goes, de cima de um comoro, por Manoel Simões, do lugar da Sereigeira, sem que entre elles houvesse razões. O dito José das Neves ficou com a cabeça ferida e as costas moidas. Na occasião do ferimento gritou á voz d'El-Rei contra o seu aggressor, que se evadiu rapidamente para o lugar da Ponte do Sotão, convidando alguns amigos para beberem vinho, a fim de melhor poder occultar o crime, e fugir á acção da justiça, no caso de se proceder. Esta rixa provem do sobredito Neves se empregar no carreto de cepas e lenha com os seus bois para a fabrica de papel da Ponte do Sotão, por se julgarem ainda com direito ás antigas jugadas e casaes.

Mercê regia.—O sr. Dr. Jeronymo José de Mello, Lente de Medicina, foi agraciado com a commenda da ordem de S Thiago.

Recrutamento.— O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito aos seguintes mancebos do districto de Coimbra:

José, filho de Luiz Rodrigues Quinta, da freguezia do Zambujal, concelho de Condeixa.

Antonio, filho de José Malva, da freguezia da Carapinheira, concelho de Monte Mór o Velho.

João, filho de Manoel Marques, da freguezia da Carapinha, concelho de Taboa.

Approvação de contas.— O Tribunal de Contas approvou as contas da responsabilidade do sr. José Julio da Trindade Dias Vidaurre, como recebedor do concelho de Cantanhede, relativas a 1 de Julho de 1860 até 31 de Dezembro do mesmo anno.

Mais. — O mesmo Tribunal approvou as contas do sr. Manoel Dias Pessoa, director do correio de Cantanhede, relativas a 1 de Julho de 1860 até 30 de Junho de 1861.

Mais. — O mesmo Tribunal approvou as contas do sr. Joaquim Urbano Peres, director do correio de Penella, relativas a 1 de Julho de 1860 até 30 de Junho de 1861.

Mais. —O mesmo Tribunal approvou as contas do sr. Antonio Rodrigues dos Santos, recebedor do concelho de Miranda do Corvo, relativas a 1 de Julho até 31 de Dezembro de 1860.

Igreja a concurso —Foi mandado abrir concurso, por provas publicas, para o provimento da igreja de S. Mamede, de Valle de Remigio, no concelho de Mortagoa, diocese de Coimbra.

Beneficio.—Na tarde de domingo, 23 do corrente, se o tempo o permittir, a philarmonica *Boa-União* irá tocar ao Jardim Botanico em beneficio de um artista, que se acha necessitado, e cujas qualidades o tornam recommendavel á philantropia do publico.

Expropriações.—Por decreto de 7 do corrente, e a requerimento da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, foi declarada de utilidade publica e urgente a expropriação de parte de duas propriedades sitas no concelho de Soure, e pertencentes uma a Antonio Ramos de Faria, e a outra a Joaquim Simões Baptista.

Relação do Porto —Pertencentes ao districto de Coimbra distribuiram-se neste tribunal as seguintes appellações civeis:

Coimbra — D. José Salamanca, contra Alexandre Maria de Campos; juiz Oliveira, e por impedimento Ribeiro Abranches, escrivão Sarmento

Coimbra — O bacharel Joaquim José de Sousa, contra o bacharel José de Moraes Pinto d'Almeida; juiz Sousa.

Assignou-se o dia 21 do corrente para a seguinte appellação crime:

Coimbra — O ministerio publico, contra Joaquim Candonga.

E assignou-se o mesmo dia para o seguinte aggravo:

Cantanhede—José de Almeida Paschoa, contra José de Miranda e mulher.

Mercês regias.—O sr. Francisco Gomes d'Almeida Branquinho, que em tempo foi secretario geral de Coimbra, e actualmente exerce o cargo de governador civil de Vizeu, foi agraciado com a carta de conselho E o sr. Manoel Correa de Bastos Pina, chantre da Sé de Coimbra, e que ultimamente serviu o cargo de vigario capitular de Vizeu, foi agraciado com a commenda da Conceição.

Theatro das Larangeiras. —Consta que o sr. conde de Farrobo vae reconstruir o theatro das Larangeiras.

Signaes pelos defuntos. — Baixou ordem da auctoridade superior aos regedores das differentes freguezias do Porto, para intimarem os sineiros das igrejas, a fim de que quando tenham de tocar a defuntos, seja só com um sino, e unicamente por trez vezes, não devendo de cada vez durar o signal mais de meio quarto de hora.

Longevidade.—Falleceu na terça feira, no hospital do Terço do Porto, uma mulher, por nome Maria da Silva, que contou neste mundo 111 annos d'idade.

Custa caro.—No dia 18 satisfez o sr. conselheiro de estado Antonio José d'Avila aos direitos de mercê e mais despezas da grancruz com que ultimamente foi agraciado. Passaram todas as despezas de 400$000 reis.

Contrabando —Em Braga foram apprehendidos na segunda feira á noute n'uma taberna 2600 charutos hespanhoes, e recolhidas á cadeia as mulheres que os conduziam.

Julgamento —Na quinta feira foi chamado a responder ao jury do 1.º districto do Porto, Antonio José da Silva, accusado de furto ao seu patrão: o jury não deu por provados os quesitos e o preso foi absolvido, ficando o patrão condemnado a pagar-lhe uns 200$000 rs. que lhe tinham sahido na loteria, assim como percas e damnos.

Farinha ardida.—A auctoridade de sanitaria de Lisboa proseguindo nas suas averiguações, ácerca dos generos alimenticios arruinados, descobriu um destes dias na alfandega municipal mais de oitocentas e tantas barricas de farinha estangeira ardida, a qual foi inutilisada.

Ainda ha pouco tempo o conselho de saude descobrira em diversos estabelecimentos uma quantidade innumeravel de farinha no mesmo estado, tendo alguma outra sido empregada no fabrico de pão e doces.

Condecorações —No dia 17 começaram a ser distribuidas as condecorações concedidas por El Rei Victor Manuel aos officiaes dos navios de guerra—«Bartholomeu Dias, «Sagres», e «Estephania», que formaram a esquadrilha portugueza, que acompanhou a S. M. a rainha de Portugal, na sua vinda de Italia.

Aos commandantes foram conferidos os gráos de commendadores da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro; os immediatos foram agraciados com o grau de officiaes da mesma ordem, e com o de cavalleiros os outros officiaes.

Consta que aos mesmos officiaes serão conferidas outras graças por Sua Magestade o Senhor D Luiz.

Fallecimento. -No domingo falleceu em Lisboa, e sepultou-se na segunda feira o sr. barão de Pernes, Pedro Paulo Ferreira de Sousa, que nascera em 29 de Junho de 1788.

O sr barão de Pernes era um honrado liberal, que soffreu bastantes perseguições nos tempos em que predominava o systema absoluto.

Era alem disto um honrado chefe de familia, e que depois de uma carreira cheia de actos de virtude e nobre abnegação, morreu pobre Era par do reino, tenente general, e membro do supremo conselho de justiça militar.

Renuncia de mercê. —O sr. Dr. Guilherme Pegado não aceitou a commenda da ordem de S. Thiago, com que foi agraciado.

A actriz Emilia das Neves —Na quarta feira chegou ao Porto a distincta actriz Emilia das Neves. Dentro em poucos dias principiará as suas representações em um dos theatros daquella cidade.

Carne de vacca. — Está geralmente subindo o preço da vacca. Em Evora vendia-se a 180 reis o kilogramma, e no dia 15 subiu para 200 reis

Inscripções.—Subiu 1/4 o preço das inscripções. Vendem-se em Lisboa de 47 1/4 a 47 1/2, com o juro pago até o 1.º semestre de 1862.

Concursos.—Estão a concurso pelo espaço de 60 dias, a contar de 20 do corrente, perante os reitores dos Lyceus nacionaes de Coimbra, Lisboa e Porto, as cadeiras das linguas franceza e ingleza dos Lyceus de Beja, Bragança, Castello Branco e Guarda; e de oratoria, poetica e litteratura do Lyceu de Braga.

Noticia diplomatica — Chegou a Lisboa o sr. Borges de Castro, ministro de Portugal junto á corte de Turin. E' portador do brinde nupcial offerecido pelos romanos a sua magestade a rainha D. Maria de Saboya.

Caminho de ferro.—Já se deu começo aos trabalhos do ramal de estrada, que do Alto da Bandeira, deve communicar com a estação do caminho de ferro nas Devezas, sendo encarregado o sr. Vicente Francisco dos Guimarães da direcção destes trabalhos.

Parece-nos, segundo ouvimos dizer, refere o «Campeão das Provincias», que ainda não terá lugar no dia 25 a abertura á circulação do caminho de ferro entre a estação das Devezas e Estarreja.

Os trabalhos de Esgueira vão-se complicando Parece que os mergulhadores ainda não acharam solo fixo, e que, devendo os tubos assentar em base solida, será preciso mandar vir do estrangeiro uma machina para se conseguir semelhante resultado.

As obras das Agras vão continuando, e por este lado não ha duvida; a grande difficuldade está na passagem do valle de Esgueira, pois a ponte assenta no sitio que foi outr'ora a carreira dos navios, quando Esgueira apparelhava muitos e os mandava á pesca do bacalhau.

Theatro da rua dos Condes.—A associação deste theatro de Lisboa aceitou uma proposta do sr José Romano, que se basea em libertar a associação de todas as dividas e encargos, e restaurar aquelle theatro, escripturando os artistas que poder obter, garantindo-lhes os respectivos vencimentos.

Caminho de ferro de leste —Os trabalhos da continuação da linha proseguem com actividade. A locomotiva já chega alem da ponte de Sôr. Espera-se que até ao fim de Dezembro ella alcance a Portalegre. E no dia 8 de Abril de 1863 em diante deve poder fazer-se o trajecto até Badajoz, podendo ir-se de Lisboa áquella cidade em 8 horas.

Fallecimento.—Falleceu no sabbado em Lisboa o sr. Miguel Ignacio de Oliveira, rico proprietario, que deixou muitos curiosos legados. Tinha propriedades em Portugal e no Brazil, e se avalia a sua fortuna em 600 contos. O herdeiro do remanescente da herança, depois de cumpridos os legados, é o sr. Araujo Barros, com loja de ferragem na capital.

Entre as disposições testamentarias, diz-se que deixara 20 contos em inscripções á ordem terceira do Carmo, de Lisboa, com a condição de fazer todos os annos a antiga procissão de quaresma, da mesma ordem, que costumava sahir na ultima sexta-feira, e que não sahe desde 1834.

Convento de S. Domingos. —Tendo fallecido a ultima freira deste convento, em Elvas, acha-se alli um empregado do governo civil, que tem assistido á entrega dos ornamentos e paramentos da igreja, de que foi constituido depositario o sr. padre Julio do Carmo Furtado.

Visita real. — Sua Magestade El-Rei visitou na segunda feira a bordo da nau ingleza *Saint George* o principe Alfredo de Inglaterra, que estava de guarnição n'aquelle vaso. Houve a bordo um explendido almoço, que Sua Magestade se dignou acceitar. A nau ingleza saiu no mesmo dia a foz do Tejo.

Patriotismo.—A commissão central, eleita na capital do Brazil pelos portuguezes a favor dos asylos da infancia desvalida de Portugal, remetteu pelo ultimo paquete 4 mil libras, producto agenciado na provincia do Rio de Janeiro Estas 4 mil libras reunidas ás 5 mil, que já vieram, elevam-se em moeda brasileira á quantia de 90:000$000 reis, não incluindo nesta quantia varias sommas particulares que tem vindo, e devem exceder a 20:000$000 reis. O importe das quantias que se obtiveram nas provincias do sul do imperio, pelos subditos portuguezes é calculado em 115:000$000 rs.

Noticias do Ultramar.—Receberam-se noticias officiaes de Timor até 24 de Agosto, e de Macau até 26 de Setembro do corrente anno.

Em Timor não havia novidade.

No dia 9 de Setembro tinha chegado a Macau o governador, conselheiro Francisco Izidoro Guimarães, vindo da corte de Pekin, onde tinha ido negociar o tratado de amisade e commercio entre Portugal e a China.

Na noite de 17 o batalhão de Macau havia-se amotinado contra o commandante, o tenente coronel Ivo Celestino Gomes de Oliveira; mas, tendo immediatamente comparecido no quartel o governador, foi logo estabelecida a ordem, sendo no dia seguinte exonerado do commando do batalhão (por assim o pedir) o referido tenente coronel, e substituido pelo major Antonio Fidelis da Costa.

Estava declarado a *cholera morbus* em Macau, e posto que na população china fosse grande o numero dos atacados, os casos fataes eram poucos.

Entre os chins tinha havido 321 casos, sendo fataes 78; dos europeus sobre 51 atacados contavam-se 16 fallecidos.

Festejos. — No paquete que deve aportar ao Rio de Janeiro a 3 do proximo mez, esperava-se a noticia do casamento de El-Rei D. Luiz I com a princeza Maria de Sabaya; os portuguezes, no primeiro domingo que seguir ao da chegada da noticia, pretendem festejar esse consorcio real com *Te-Deum*, fogo artificial, coretos, musicas, illuminações e tudo o mais que fôr de apparato festivo.

O fogo artificial já está prompto e é um dos mais ricos que se tem queimado no Rio de Janeiro.

O visconde da Estrella, um dos portuguezes mais abastados do Rio, tambem faz parte deste festejo, assim como muitos capitalistas do Rio de Janeiro

Os retratos do joven Rei e princeza estão á venda em todas as casas de retratistas e lojas de papel.

Marquez de Olinda.—Este cavalheiro que presidia o actual gabinete brazileiro, foi obrigado por molestia a retirar-se, por emquanto, dos negocios publicos. O sr. marquez d'Abrantes, ministro dos negocios estrangeiros, substituiu-o na pasta do imperio e presidencia.

Desordem.—Dizem de S. Paulo no Brazil, que os trabalhadores portuguezes, da estrada de ferro, em numero de 75, travaram um combate, por desavenças, uns com os ou-

tros e que a maior parte ficaram feridos, morrendo quatro; muitos foram presos e outros foram para os hospitaes de S. Paulo.

Depois que aconteceu a desordem, o presidente enviou tropa (50 praças) para o lugar das obras do caminho de ferro, a fim de não progredir a desordem.

Vinhos.—Dizem do Rio de Janeiro a um jornal do Porto o seguinte:

«Continuam os vinhos portuguezes a serem suppridos por vinhos hespanhoes e francezes, genero de importação que sendo muito inferior em qualidade aos vinhos portuguezes, vareja-se nas tavernas pelo mesmo preço que os de Lisboa e Porto quando custam menos 50$000 e 60$000 rs. em pipas como os destas procedencias.

A decadencia nas vendas dos vinhos portuguezes, na nossa praça, é motivada no elevado preço de mais de 50$000 rs. no custo, por pipa, a que os compradores fogem, supprindo-se com vinhos hespanhoes e francezes encascados, como vinhos de Portugal, e vendendo-os com o titulo de Lisboa e Porto.

Ora pergunto eu, não haverá em Portugal vinhos iguaes ao de França e Hespanha que possam ser vendidos aqui por igual preço? eu acredito que ha. Pois mandem-nos e assim cessarão as contrafações, acabando ao mesmo tempo o roubo do titulo de Lisboa e Porto, cujos vinhos estão muito acreditados neste imperio, pois os vinhos hespanhoes e francezes ninguem os quer comprar nas tavernas; para se dar sahida a estes vinhos com o titulo do de Lisboa ou Porto, é preciso que os taverneiros os componham com vinhos portuguezes,—uma pipa destes, compõem seis daquelles! Em uma palavra os vinhos d'outras nações não gosam aqui o credito dos de Portugal.

Não acontece outro tanto com os generos industriaes de Portugal, que, apesar de serem ainda melhores, a certos respeitos, que os de outras nações, é preciso dar-lhes sahida com o titulo de francezes, inglezes, etc.

Lembrarei aos industriaes e agricultores d'ahi, principalmente aos que exportam para o Brazil, hajam de aperfeiçoar o melhor possivel o genero, enfeitando-o com lindas etiquetas para assim ter melhor apparencia e boa sahida: os francezes n'isso capricham muito e é o motivo porque os seus generos são preferidos aos portuguezes, sendo não poucas vezes inferiores em qualidade.»

Saude publica.—O conselho de saude publica do reino declarou suspeito de febre amarella e cholera morbus o porto do Rio de Janeiro, desde 25 de Outubro ultimo.

Esquadra ingleza.—Entrou, e deu na quinta feira fundo no porto de Lisboa, uma esquadra, commandada pelo sr. vice-almirante Swart, e composta dos seguintes navios: nau «Revenge», e fragatas «Black Prince», «Warrior» e «Defence»; todos a vapor.

E' a mesma esquadra que esteve no Tejo por occasião dos festejos do consorcio real. Vem de Gibraltar.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se *Jornal do Commercio*:

Turin, 14.—Todos os boatos sobre o levantamento do estado de sitio, são prematuros.

O rei Victor Manoel foi recebido em Placencia com o maior enthusiasmo.

Cracovia, 12.—Reina grande enthusiasmo na Polonia; houve em Varsovia novos assassinatos.

Turin, 15. O general Javenges e varios officiaes foram condemnados á prisão pelo tribunal, por crime de abuso no castigo de um soldado.

Varsovia, 15. Não têem sido sufficientes as mais activas indagações para se descubrir o assassino do chefe da policia.

Marselha, 15. Não se confirma a noticia de alienação mental do sultão. Nada de importante da Grecia.

Londres, 15. Lord Russell, na sua resposta á França, disse que não julga chegado o momento de intervir até que haja a certeza da proposta ser acceita, e que julga que agora seria desattendida pelo norte.

Tem havido animada polemica entre os jornaes em consequencia d'esta resposta.

S. Petersburgo, 15. A Russia respondeu no mesmo sentido da Inglaterra

Paris, 15.—Lord Russell passou uma nota registrando as propostas da França relativamente á questão dos Estados Unidos da America; insiste na desnecessidade dos esforços que teriam por fim fazer aceitar um projecto de mediação pelo governo federal.

Londres, 15.—Publicou-se a resposta de lord John Russell com respeito á proposta de mediação na America. Na dita resposta, aquelle lord fallava da intenção do imperador, mas julga inopportuna a proposta da França; uma negativa agora da parte da America, não permittiria remover o offerecimento, convem esperar. Lord Russell declara que não recebeu noticia de haver a Russia acceitado a proposta

Athenas, 12. Houve demonstração em Lyra e Pirêo a favor do principe Alfredo d'Inglaterra.

No Japão commetteu-se um novo attentado contra os europeus, mataram um inglez.

St. Nazaire, 15 Chegou o paquete francez.

Os generaes Ortega e Comonford, estão perigosamente enfermos.

Nova York, 5. Os democratas triumpharam nas eleições. Em Nova Yorck foi eleito o eleitor Seymour.

Athenas 17. Os habitantes das ilhas Jonias fizeram manifestações em favor do principe Alfredo.

Roma 17. O papa recebeu os principes de Galles e da Prussia.

Turim 17. As sessões do parlamento italiano começaram.

Nova York 8. Mac Clellan avança.

Ignora-se qual a posição dos confederados.

Os democratas triumpharam nas eleições do estado de Illinois.

As auctoridades de Nova Orleans protestam contra os actos de Butler.

ANNUNCIOS.

1 O LEILÃO annunciado na travessa de S. Pedro, para o dia 23, não póde ainda ter lugar.

2 Na loja da rua Larga, n.° 3, precisa-se um rapaz com alguma practica de mercearia.

3 QUEM perdesse um alfinete para manta, de pouco valor póde ir ter com o padre Manoel Marques Pereira Ribeiro, que o entregará dando signaes certos.

4 D. MARIA José Forjaz arrenda em globo todas as terras que possue no campo de Coimbra. Os pretendentes poderão dirigir-se a ella mesma nos Grillos.

5 NO DIA 30 do corrente Novembro de 1862, pelas 9 horas da manhã, se venderão em hasta publica na Quinta da Vieira, freguezia d'Anobra, julgado de Condeixa a Nova, com assistencia da justiça do mesmo julgado, os gados cavallar, vaccum, lanigero e suino, pertencentes aos herdeiros de Henrique Ferreira Conceiro.

AGRADECIMENTO.

6 MIGUEL Dias Barata, summamente penhorado para com todas as pessoas que tanto o obsequiaram durante a longa enfermidade e morte de seu filho, vem por esta maneira, em quanto o não faz pessoalmente, agradecer a todos os seus valiosos serviços; não podendo comtudo deixar d'especialisar os illustrissimos senhores Philippe do Quental e Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, para agradecer aos quaes sobeja-lhe vontade mas faltam-lhe expressões. A todos pois protesta seu vivo reconhecimento, pedindo desde já desculpa, se por esquecimento deixar d'agradecer a alguem pessoalmente.

Coimbra 21 de Novembro de 1862.

Miguel Dias Barata.

7 O TABELLIÃO Manoel José de Sousa dá de arrendamento a quinta da Ponte, e precisa de um criado lavrador para a quinta da Povoa, ambas situadas entre os lugares de S. Facundo e da Povoa.

SOCIEDADE PHILANTROPICO ACADEMICA

8 A DIRECÇÃO d'esta sociedade, pedindo desculpa de não se dirigir directamente a todas as pessoas, que a auxiliaram para levar a effeito no dia 1 do corrente, o bazar a beneficio do cofre da dita sociedade,—vem por este meio patentear-lhes o seu reconhecimento pelos distinctos obsequios, que recebeu, com especialidade das ex.mas senhoras, que se dignaram enviar-lhes suas mimosas prendas, e da benemerita sociedade philarmonica *Boa-Unido*, que tão generosamente cedeu da gratificação, que lhe havia sido offerecida por ter tocado na occasião do mesmo bazar.

9 EUSEBIO Rodrigues Manique arrenda as quintas da Cidreira, Gameira, e Valle Travesso com as terras de fóra annexas á 1.ª e 3.ª, e outras mais nos campos de S. Silvestre, e S. Martinho de Arvore e Tentugal.

10 A DIRECÇÃO do Theatro de D. Luiz; auctorisada pelo seu regulamento interno, annuncia que são admittidas desde já assignaturas (para doze ou mais recitas) tanto de camarote como de plateia ou galeria.

O sr. Fortunato Augusto de Sá foi encarregado de receber os nomes aos que quizerem assignar, conforme as condições exaradas na regulamento: e para esse serviço comparecerá na sala do Theatro das quatro horas em diante. Coimbra 21 de Novembro de 1862. O Secretario da Direcção—*José Galião.*

LEILÃO PARA LIQUIDAR

11 AMANHÃ 23 do corrente, no armazem do sr. José Ignacio de Sousa Porto, praça de S. Bartholomeu, n.° 30, se continua o leilão de louças, porcellanas, cristal, e outros objectos, com o abatimento da 5.ª parte do valor.

Entrada para o armazem pelo lado da praça.

12 ANTONIO JOSE DUARTE, tem á venda na sua loja na rua da Sophia, bilhetes, e fracções de differentes preços, e das differentes côres da loteria da Misericordia de Lisboa, que a sua extracção deve ter lugar em 2 de Dezembro do corrente anno O seu maior premio é de 9 contos de reis.

O mesmo vendeu da ultima extracção os seguintes premios em bilhetes e cautellas.

N.os 1741	teve	300$000
1716	»	100$000
1782	»	20$000
1767	»	20$000
2165	»	20$000
2391	»	20$000
168	»	20$000

13 ALMANAK DE LEMBRANÇAS.—Luso-Brasileiro, para o anno de 1863. Com 473 artigos e 91 gravuras, alem do kalendario, etc. Por Alexandre Magno de Castilho, tenente da armada, e Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, bacharel em Direito.

Encontra-se á venda em todas as lojas de livros de Coimbra.

LOTERIA

9:000$000

EXTRACÇÃO EM 2 DE DEZEMBRO

14 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.° 36, tem á venda na sua casa de Cambio, grandes sortimentos de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 1$400 até 30 reis.

N. B. O mesmo vendeu da ultima loteria parte dos seguintes premios, sendo dois quartos dos oito contos de reis.

N.° 41	teve	8:000$000
N.° 1741	»	300$000
N.° 1271	»	20$000
N.° 1267	»	20$000
N.° 2317	»	20$000
N.° 1844	»	20$000
N.° 1732	»	20$000
N.° 1323	»	20$000
N.° 2391	»	20$000

PERGUNTA

15 SERA' verdade que a arrematação do fornecimento da vacca, fóra dada pela commissão municipal em 5 de Outubro, com certas condições, que não foram escriptas depois quando se lavraram o auto e as escripturas da arrematação? Será ainda verdade que aquellas mesmas que se escreveram não tem sido cumpridas?

Parece que foram illudidos os licitantes. Haverá algum convenio particular depois d'isso com a commissão municipal?

Não o suppomos; mas do que occorrer iremos esclarecendo o publico.

TEIXEIRA

RUA DO VISCONDE DA LUZ—COIMBRA

16 ACABA de receber um bom sortimento de fazendas de lã e algodão, proprias para a presente estação, chapeus de seda para senhora, enfeites para cabeça, de baile e theatro, flores e muitos outros objectos, que tudo vende por preços muito commodos. Alem d'isto espera um bonito sortimento de capas de panno para senhora.

THEATRO DE D. LUIZ I

RECITA ORDINARIA

Quarta feira 26 de Novembro de 1862.

A COROA DE LOUROS—comedia em 2 actos, ornada de coros. Traducção do sr. Joaquim Augusto d'Oliveira.

A THIA MARIA—comedia em 2 actos, do sr. Paulo Midosi.

Preços.—camarotes—1.ª ordem 2$000—2.ª 2$500 — 3.ª 1$600—4.ª 1$280—plateia 500—galeria 240.

Entrada as 7 horas.

COIMBRA: Imprensa Conimbricense

Rua das Figueirinhas n.° 3.

NUMERO 621 — TERÇA FEIRA 25 DE NOVEMBRO — 9.° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 24 DE NOVEMBRO

A situação actual inspira graves receios. Tudo faz suspeitar que uma grande crise politica se prepara...

Ha manifestamente um plano tenebroso a que se vão subordinando os acontecimentos que todos os dias se succedem, e que conspiram todos para um fim opposto á liberdade.

Não são vagas apprehensões.

Ha todos os symptomas de uma grande corrupção politica.

Ha ambições insaciaveis, que não trepidam diante dos obstaculos legaes...

Um dia esses projectos liberticidas, serão conhecidos, e quem sabe se sem remedio...!

E' a politica externa alheia a estes manejos?

Onde nos querem conduzir? Que sorte nos espera? Que futuro se nos prepara?

E a nossa independencia? E a segurança do throno constitucional?!

Eis aqui as perguntas que todos fazem, e a que ninguem póde responder com confiança.

Medite attentamente o paiz nesta deploravel situação.

Não se illuda sequer um momento com fementidas promessas, porque as mutações de scena são rapidas; e ha tempos a esta parte as tendencias da situação revelam claramente o proposito ou a fatal necessidade que a impelle no caminho da reacção e da illegalidade.

Unam-se todos os homens que sinceramente amam o seu paiz, e querem gosar os fructos da liberdade; esqueçam a diversidade de procedencia e attendam só á salvação do throno e das instituições liberaes segundo a Carta.

Dizemol-o aqui em quanto é tempo, e dizemol-o com profunda convicção.

A imprensa periodica alludiu ao reconhecimento official, que se diz projectado do casamento da sr.ª infanta D. Anna de Jesus Maria, com o duque de Loulé. Corre que o novo embaixador em Roma, o duque de Saldanha, foi com a missão de fazer conduzir ao reino os restos mortaes d'aquella princeza, para ser depositada no jazigo de seus augustos maiores com toda a pompa.

O duque de Loulé ficará infante, e reconhecido thio d'el-rei; mas neste caso sem alterar a Carta não sabemos como possa exercer funcções de ministro.

Não tardará que o tempo nos esclareça estes factos, e talvez a ligação que póde com elles ter a embaixada de Roma.

O NOVO EMPRESTIMO.

Corre que o governo trata de contrair em Londres um novo e avultado emprestimo, com que acabará de comprometter o nosso credito dentro e fóra do paiz, e de exhaurir completamente todos os nossos recursos.

Em menos de seis mezes o governo consumiu um emprestimo de uns poucos de milhões, destinado exclusivamente ao pagamento da empreza dos caminhos de ferro, distrahindo-o desta applicação para outras despezas pela maior parte illegaes e inuteis.

Viveu á custa d'aquelles recursos estes seis mezes; fez segundo se diz, e o governo não desmentiu ainda, avultadissimos adiantamentos a diversos personagens.

Crearam-se embaixadas, fizeram-se marechaes do exercito, almirantes, e esquadras de reserva, com vazos incapazes de sair fóra da barra, deram se lautos jantares, em fim em quanto durou a mina do emprestimo, não houve afilhado desfavorecido, adhesão que não procurasse obter-se por estas liberdades feitas á custa da bolça dos contribuintes; e por fim quando o parlamento se reunia para tomar contas ao governo destes desperdicios, destas illegalidades, destes abusos; quando era, alem do dever rigoroso, da propria honra dos ministros, ou desmentir cabalmente estas accusações, ou confessar os seus erros; é o proprio governo que faz decretar o adiamento do parlamento por dois mezes, e que segundo a sua imprensa denuncia, se prepara para dissolver a camara electiva em Janeiro, e nomear uma grande fornada de pares escolhidos exclusivamente entre os seus capachos, ou nos que tem coberto de honras e favores para os ter seguros.

O novo emprestimo será uma nova potencia eleitoral. O exercito será expurgado dos officiaes que professarem opiniões oppostas á politica da situação, embora esses officiaes sejam modelo de subordinação, ou contem largos annos de honrosa carreira.

Na ordem civil as demissões e as aposentações dos mais benemeritos funccionarios levarão a convicção ministerial aos mais dubios.

E se tudo isto não bastar ainda para suffocar a livre manifestação do voto nacional, a lei eleitoral será modificada dictatorialmente, como já se tem pretendido, dizendo-se mesmo que algum trabalho havia já começado neste sentido.

O que de tudo isto póde concluir-se é que o governo pessoal do ministro duque pretende substituir o governo constitucional; que caminhamos de decepção em decepção, e que por ultimo a Carta será um vão simulacro, e o systema representativo uma pura ficção.

Esta convicção vai-se apoderando do animo publico, e calando profundamente na consciencia dos homens que não vergam a cerviz, nem ás promessas, nem ás ameaças do poder.

Mas a ambição que cega certos caracteres, ou a fatalidade que os arrasta ao caminho do erro, não lhes deixa ver o abysmo que estão cavando diante de si, e que absorvendo-os a elles, sepultará tambem na sua voragem o paiz, se este pelos meios legaes lhes não oppozer resolutamente invencivel barreira.

CAMARA MUNICIPAL.

Requeremos no sabbado ao governo civil certidão do *venerando* accordão, que annullou a eleição da Camara Municipal desta cidade, nas duas assembleas de Souzellas e Assafarge.

Até á hora de entrar o nosso jornal no prelo ainda nos não foi possivel obter esse documento, para o analysarmos devidamente.

Pretenderá o sr. Governador civil demorar a certidão do accordão, de proposito para evitar o recurso para o conselho de Estado?

Como estamos nos tempos do quero, posso e mando, não nos admirará se assim acontecer.

A «Opinião» queixa-se hoje no seu artigo principal de que a opposição, em vez de ajudar o governo, o hostilisa.

«Não é uma opposição conscienciosa, vigiando attenta as liberdades publicas, ajudando e não guerreando os seus adversarios.»

A descoberta de uma opposição, que não se oppõe, antes ajuda, estava reservada para esta era de progresso rapido, de democracia ducal, e de renascença de um feudalismo, de que anda a rir toda a gente.

Recommendamos com instancia, esta preciosa descoberta á elevada apreciação do veneravel capitulo da ordem de S. Thiago. Vale por dois paragraphos.

Os amigos do governo recommendam hoje que a camara não gaste o seu tempo em commissões nem em discursos. E' chegar, ouvir, e votar.

Assim escreviam os jornaes do governo antes de 1846. Já sabem como a nação lhes respondeu.

Muito ha de rir nas margens de Nabão o sr. conde de Thomar, quando ler esta doutrina na primeira columna do «Jornal do Commercio»!

Temos rolhas para o parlamento!

O defensor do governo, no «Jornal do Commercio» de hoje, conclue com estas palavras conscienciosas:

«O governo póde persuadir-se de que o titulo de progressista, e a bandeira que hasteou, o obrigam a caminhar com a escola politica, de que é filho, e em harmonia com os preceitos e as verdades que ella ensina. Está proxima a hora de se illustrar ou de desmerecer.»

Nós cuidavamos que depois de tantos annos, de tantos desperdicios, e de tantas illegalidades, já estava não só illustre, mas antigo, nobilissimo, e esclarecido como a ordem de S. Thiago.

Foi illusão nossa. Agora é que chegou a hora de se illustrar. O que fez até hoje, apaga-se da historia. Não presta.

Venha mais isto!

Sob o titulo de *Novo Regulamento das alfandegas* lemos no «Commercio do Porto» as seguintes palavras significativas:

«Hontem em reunião da direcção da associação commercial d'esta cidade tractou-se do novo regulamento da alfandega, em consequencia das muitas queixas que tem suscitado da parte do commercio pela complicação do expediente e grande demora que soffrem os despachos das mercadorias.

«A direcção reconhecendo a importancia do assumpto nomeou uma commissão de entre os seus membros para estudar o regulamento e dar na proxima sessão o seu parecer sobre os inconvenientes que elle apresenta.

«Para esta commissão foram nomeados os srs. J. H. Andressen, Manoel Gualberto Soares, Roberto Reid, Domingos Manoel Barbosa Brandão, e João Antonio de Miranda Guimarães.»

Para alevantar sobre mais alto pedestal o merecimento da reforma regulamentar das alfandegas, devemos accrescentar que um amigo nosso, e mui distincto facultativo de Lisboa, tem na alfandega grande um colchão, que ainda não poude obter despacho desde o dia 4 até hoje.

Admiravel progresso!

A «Justiça», periodico portuense, que hoje pela primeira vez tivemos a honra de receber, exprime-se do seguinte modo ácerca da commenda com que o governo quiz rebaixar a importancia no nosso primeiro poeta o sr. A. F. de Castilho:

«A ordem tem oito gran-cruzes, duas para estrangeiros, e seis para nacionaes: na ordem immediata seguem-se as commendas, e assim por diante.

«Pois o governo acaba de dar uma commenda ao insigne poeta e prosador, Antonio Feliciano de Castilho, negando-lhe portanto uma gran-cruz!

«Se entendeu que o sr. Antonio Feliciano de Castilho não merece uma gran-cruz de S. Thiago, então quem as merece no paiz?

«Pois tendo o governo seis gran-cruzes para distribuir em Portugal onde encontra elle seis cabeças melhores que a de Castilho?

«Onde, e em que parte do paiz existem seis homens de lettras que todos elles sejam superiores a Antonio Feliciano de Castilho?

«Não é Antonio Feliciano de Castilho o nosso primeiro poeta, e o nosso primeiro prosador, assim como Alexandre Herculano o nosso primeiro historiador?

«Quem ha que possa negar-lhe o sceptro que elle ha tanto tempo empunha para gloria do paiz, e para credito das nossas lettras?

«E é a um homem d'estes que negam uma gran-cruz, offertando-lhe apenas uma commenda da ordem?

«O nobre litterato fez bem em regeitar a misera offerta do governo; esta significava um insulto á sciencia, e ás lettras, e Castilho é sempre contra os que atraiçoam estas, ou aquella!»

E ainda nós supprimimos alguns periodos engraçados ácerca das pessoas a quem se dizem destinadas as insignias d'esta illegalidade inutil.

Devem dar um premio ao inventor da

brincadeira! Tem sido um alegrão para o povo!

No «Campeão das Provincias» vem explicado o adiamento das côrtes. Diz assim:

«O adiamento foi uma resolução precipitada e inexplicavel. Eis ahi tudo. Por mais que se esforcem não poderão dar-lhe significação que satisfaça a impaciencia dos adversarios do gabinete, nem justifical-o as fantazias e desejos dos que privam com os ministros.................................

....

«O governo adiou porque adiou.»

A'cerca do adiamento é unanime a opinião da imprensa. Regosije-se o governo. Todos o condemnam!

Dizia-se hoje, que o governo recebera pelo telegrapho a noticia, de que o marechal duque de Saldanha chegára a Civita Vechia no dia 19 pelas 11 horas da manhã.

Está passado o susto do desembarque em Malaga. Podem mandar escrever de novo que o compraram.

Fallava-se hoje de ter sido offerecido o pariato, e o titulo de marquez, a um conde que tem assento na camara dos deputados. Dizia-se que o requestado titular respondera a este offerecimento como se responde a respeito da ordem de S. Thiago.

O ministerio está infeliz! Graceja com todos, e ninguem lhe quer as graças!

Um jornal ministerial fallando hoje do sr. conde de Thomar, chama-lhe o homem da *lei das rolhas*. Conforme ao dictado portuguez, chama-se a isto, fallar em corda em casa de enforcado!

Falla da lei das rolhas o orgão d'um ministerio, que suspende garantias, quando a paz está restabelecida, que decreta degredos sem sentença, que fecha as portas do parlamento, que faz aposentações illegaes, e que persegue a imprensa!

Este fallar de *rolhas* quer dizer: «Quem tiver cortiça para vender, avise todas as officinas ministeriaes, que têem de comprar grande porção para servir em Janeiro.»

O governo tem rasão. Falla nas rolhas para que ninguem estranhe quando ellas apparecerem!

O governo vai renovando o pessoal das repartições do Estado, e concedendo ordenados por inteiro aos empregados que aposenta. Teremos em breve, se isto continua, duas ordens de funccionarios, effectivos e aposentados, igualmente numerosas, e vencendo ordenados por inteiro!

Dizem que o governo copia neste ponto a natureza, que deu ao homem duas ordens de dentes. O caso está em ter que lhes dar a roer!

Receamos que tantos dentes venham a ficar sem exercicio!

Dizem que o centro dos historicos serios já funcciona na rua nova dos Martyres, e que nem todos os ministros pertencem a elle.

E' justo que a gente séria forme um grupo a que possa caber semilhante designação, mas se ha historicos-sérios, que ficarão sendo os que o não são?

Bem podia acudir-nos nesta duvida o veneravel capitulo da ordem de S. Thiago. O Apostolo das Hespanhas é historico. Resta saber, se passa por sério entre os seus novos amigos.

(Gazeta de Portugal.)

Já nada resta do emprestimo de Londres.

Portugal deve mais 22.000:000$000 reis ao estrangeiro, e aos seus encargos accrescem agora mais seiscentos e tantos contos annuaes, que são os juros d'aquelle enorme emprestimo. E' tudo quanto d'elle resta a este paiz.

Quando eram opposição, os ministros entendiam que o povo não podia nem devia pagar mais. Hoje que são poder, entendem que póde e deve pagar tudo. E ha de pagar.

Não temos exercito; mas o povo ha de pagar para que tenhamos marechaes.

Não temos marinha; mas o povo ha de pagar para que tenhamos almirantes.

Nada avultamos nas grandes questões da politica europea; mas o povo ha de pagar para que tenhamos embaixadores.

Assim o entendem os muito altos e poderoses senhores que nos governam.

O ministerio está moribundo, é verdade. Mas o mal que fez é irremediavel, e ja ninguem o póde atalhar.

Os 22.000:000$000 rs. do emprestimo de Londres que o governo gastou, sabe Deus como, já não entrarão nos cofres do estado. O paiz ha de pagar os juros d'esse emprestimo, mas já não póde vel-o razoavelmente applicado. O que está gasto; está gasto.

As obras de viação publica hão de ir parando successivamente por falta de dinheiros. O que succede ás estradas de Coimbra á Beira, e de Alemquer, acontecerá a todas as outras cuja construcção estava em andamento. Portugal não terá estradas, mas haverá marechaes, almirantes e embaixadores. Os interesses coloniaes serão descurados, mas a relação de Goa terá um vice presidente.

Que mais é preciso a Portugal para ser feliz? (*O Conservador*)

Annuncia-se hoje mais uma temeridade ministerial! Diz-se geralmente que o sr. ministro da guerra enviara uma circular a todos os commandantes dos corpos do exercito lembrando-lhes a *conveniencia* de examinarem e colherem informações das opiniões politicas dos officiaes, exigindo que sejam remettidos ao ministerio da guerra os nomes dos que forem desaffectos á situação!

Se o boato é verdadeiro como devemos suppôr pelas tendencias do governo, temos de novo inaugurado o systema de intolerancia; e se a camara se dissolver e o governo assumir a dictadura, como dizem serem os seus desejos, não duvidamos que haja perseguições que são o sonho dourado do sr. Lobo d'Avila e as tendencias do sr. Mendes Leal, que o sr. duque de Loulé ha de aproveitar para realisação de pensamentos que são ainda occultos e de segredo para muita gente.

A que tempos chegamos e a que posição nos querem levar!..

(*Revolução de Setembro*)

MONUMENTO A JOSE' ESTEVÃO

O nosso particular amigo o Exm.º Sr. Dr. José Maria d'Abreu dirigiu-nos a seguinte carta:

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Tendo-me a commissão nomeada pela mesa da camara dos srs. deputados para promover, em conformidade com a proposta do sr. deputado José Maria do Casal Ribeiro, unanimemente approvada pela mesma camara, uma subscripção nacional, com que podesse levantar-se um monumento á memoria do fallecido deputado José Estevão Coelho de Magalhães, communicado em circular de 11 do corrente, «que deliberára dirigir-se a todos os deputados convidando-os a abrir em seus respectivos circulos eleitoraes a subscripção que se pretende organisar:»

E achando-me por motivo de serviço publico ausente dessa cidade, vou rogar a v. o favor de abrir no escriptorio dessa redacção a dita subscripção, para o que lhe remetto o prospecto que pela commissão me foi enviado; e que v. se servirá devolver-me depois com o producto das subscripções que poder obter-se.

O nome do distincto orador parlamentar, cuja prematura perda todos deploram, é o seu mais acabado elogio, e não carece por isso de ser recommendado á gratidão do paiz, que tem incontestavel direito, como um dos seus mais bellos e mais nobres ornamentos.

Unindo espontaneamente na camara dos srs. deputados os meus votos aos dos meus collegas, creio ter interpretado igualmente bem os sentimentos dos meus concidadãos desse circulo eleitoral, proporcionando-lhes em desempenho das recommendações da commissão, uma occasião de patentearem o seu reconhecimento pelos valiosos serviços prestados á patria por tão benemerito cidadão.

V. me fará por tanto especial mercê dando publicidade a esta minha carta, e satisfazendo ao que nella peço.

Lisboa 21 de Novembro de 1862.

Sou de v. am.º muito vr.º e obrigado
JOSE' MARIA DE ABREU.
Deputado pelo circulo n.º 72.

SUBSCRIPÇÃO

PARA ERIGIR UM MONUMENTO
A' MEMORIA DO SENHOR DEPUTADO
José Estevão Coelho de Magalhães

José Maria de Abreu .... 2$250

NOTICIAS DIVERSAS

Asylo da Infancia.—No domingo foram as crianças do Asylo da Infancia desta cidade á igreja de Santa Justa ouvir uma missa por intenção do seu bemfeitor o Exm.º Sr. Visconde de Condeixa. Iam com os fatos novos mandados fazer com o donativo do Exm.º Visconde.

Ferimento.—Hontem, pelas 9 horas da noite, á porta de uma taberna, Fóra de Portas desta cidade, foi ferido gravemente com duas facadas, um hespanhol, trabalhador do caminho de ferro. Foi logo conduzido em uma maca para o hospital, em grande perigo de vida. A auctoridade procede na indagação de quem foi o criminoso, que se julga ser outro trabalhador hespanhol.

Mercês regias.—O sr. Dr. Francisco de Castro Freire, Lente de Mathematica, e os srs. Drs. Antonio da Cunha Pereira Bandeira de Neiva e Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, Lentes de Direito, foram agraciados com o titulo do Conselho de S. M.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Ambrozio, filho de Antonio Ambrozio, natural da Louzã, de 50 annos, fallecido no dia 14.

Filippe, filho de Miguel Dias Barata e Antonia da Fé, natural de Coimbra, de 1 anno, fallecida no dia 18.

Marianna Ignacia, filha de Mathias Chanço e de Maria Chança, natural de Cantanhede, de 65 annos, fallecido no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—360.

Chegada.—Chegou hoje a esta cidade o exm.º sr. Visconde da Ponte da Barca com a sua familia, vindo de Lisboa.

Mercado de Coimbra no dia 25.—Trigo 640. Milho branco 440. Dito amarello 430. Feijão branco 480. Dito vermelho 480. Dito rajado 440. Dito frade 360. Cevada 340. Centeio 480. Fava 480. Azeite novo 1$350. Almude de vinho da Beira 800 a 850. Almude de aguardente de 16 graus 1$600, de 17 graus 1$800, de 18 graus 2$000, de 19 graus 2$200, e de 20 graus 2$400.

Apresentação.—O presbytero José Pereira Mendes foi apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de S. Matheus, de Botão, no concelho e diocese de Coimbra.

Outra.—O presbytero Manoel José Rodrigues da Silva; bacharel formado em direito, foi apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição, do Zambujal, concelho de Condeixa, diocese de Coimbra.

Transferencia.—O sr. José Maria das Neves foi transferido do officio de escrivão e tabellião da comarca de Arganil para identico officio na comarca de Céa.

Outra.—O sr. Francisco d'Almeida Mello foi transferido do officio de escrivão e tabellião da comarca de Céa para identico officio da comarca de Arganil.

Exoneração.—O sr. Serafim Garcia Ribeiro foi exonerado do lugar de escrivão de fazenda no concelho de Oliveira do Hospital.

Despacho.—O sr. Manoel Marques Moreira, escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Arganil, foi nomeado escrivão de fazenda no concelho de Oliveira do Hospital.

Approvação de contas.—O Tribunal de Contas approvou a conta da responsabilidade do sr. José Antonio Moreira Junior, director do correio de Soure, relativa a 1 de Julho de 1860 até 30 de Junho de 1861.

Mais.—O mesmo Tribunal approvou a conta da responsabilidade do sr. João Garcia Ribeiro Junior, director do correio de Oliveira do Hospital, relativa a 1 de Julho de 1860 até 30 de Junho de 1861.

Relação do Porto.—Em sessão deste tribunal do dia 21 do corrente, assignou-se o dia 28 do mesmo para o julgamento da seguinte appellação crime:

Coimbra—O ministerio publico com Joaquim de Moraes.

Na mesma sessão foi distribuida a seguinte causa de aggravo de instrumento:

Figueira—O ministerio publico com o juiz de direito; juiz Lopes, escrivão Silva Pereira.

Errata.—No ultimo numero deste jornal, na primeira pagina, onde se lê: — Os eleitores do *Conimbricense* sabem, &, deve lêr-se:—Os leitores, &.

Casa pia.—Está aberto o concurso até ao dia 31 de Dezembro para a admissão na real casa pia de Lisboa, de 150 orphãos de pae e mãe, ou só de pae, sendo 50 do sexo feminino, e 100 do masculino, da idade de sete a dez annos.

Os requerimentos devem ser entregues no edificio do mesmo pio estabelecimento até ao dia mencionado.

Protecção real.—Sua M. El-Rei o Senhor D. Luiz, declarou-se juiz perpetuo e protector da irmandade de St.ª Cecilia de Lisboa, de que já o foram seus augustos predecessores. El-Rei tencionava assistir á funcção, que no sabbado devia ter lugar na igreja dos Martyres.

Associação politica.—Em Lisboa organisa-se uma associação politica para auxiliar ou fazer pressão no governo; e se diz que para este fim se tomou de arrendamento um espaçoso andar, ao Chiado. São inauguradores da associação os srs.: Thiago Horta—Claudio José Nunes—Manoel de Jesus Coelho — Sant'Anna e Vasconcellos—e João Felix Rodrigues.

Consta que o sr. José dos Prazeres Batalhoz, deputado por Santarem, adiantara os meios para a renda e mobilia da casa.

Palacio de justiça.—Na quinta feira foram os delegados do ministro da guerra ao extincto convento de S. João Novo no Porto, para alli darem posse do edificio ao sr. presidente da Relação, como effectivamente deram. Agora vão fazer-se as obras precisas, para estabelecerem naquelle edificio os tribunaes das varas civeis e criminaes e os cartorios dos escrivães.

Portos suspeitos.—São considerados suspeitos do cholera morbus desde 1 de Agosto passado, os seguintes portos da China: Hong Kong, Canton, Amoy e Fontchan.

Mercado do Porto.—No de sabbado regularam os preços seguintes:—trigo da terra 920—serodio 860—barbela 820—milho 500—branco 520—farinha de milho 600—centeio 540—cevada 480—feijão amarello 640—branco 570—vermelho 620—rajado 570—fradinho 480 — batatas (arroba) 400—azeite (almude) 5$100.

Castanhas.—Têem subido de preço no Porto, regulando o alqueire de 750 a 800 rs.

Boato.—Diz-se que o sr. conselheiro Julio Gomes da Silva Sanches, presidente da Relação de Lisboa, vai ser nomeado enfermeiro-mór do hospital de S. José, lugar que deixou vago o sr. Alves Martins.

Subscripção.—A que entre si promoveram os membros da commissão nomeada pela camara dos senhores deputados para o monumento do fallecido orador José Estevão Coelho de Magalhães, produziu a somma de 3075$000 reis. Os maiores subscriptores foram os srs. Braamcamp, Casal Ribeiro, e Xavier da Silva, cada um com rs. 50$000.

Festividade.—Do concelho de Torres Novas nos pedem a publicação do seguinte:

«A freguezia d'Olaia, concelho de Torres Novas, tem 3 capellas, que encerram nos seus sacrarios o Santissimo Sacramento. Hoje tem mais uma no lugar da Barroca, da mesma freguezia, porque no dia 16 do corrente, os habitantes d'aquelle lugar fizeram uma explendida festa, por ser collocado pela primeira vez o SS. na dita capella, que tem o titulo de Nossa Senhora da Penha de França. Para este fim alcançaram os referidos moradores uma provisão da Exm.ª e Reverendissima Junta Governativa do Patriarchado.

«O reverendo parocho d'aquella freguezia empregou toda a sua actividade em conseguir a dita provisão, indo para este fim a Lisboa o sr. José Rodrigues Melão.

«Assistiram á festividade 7 sacerdotes, sendo um o nosso amigo, o sr. padre Manoel Ignacio d'Almeida, cura coadjutor da freguezia, capellão em Arges. Orou ao evangelho o reverendo prior d'Assentis, e no fim da procissão o reverendo parocho da freguezia.

«No fim da missa teve lugar a procissão, que ia com toda a pompa. Era acompanhada pela philarmonica do lugar dos Carrascos, que tocou bonitas peças de musica. Este acto religioso foi presenceado por muito povo, e subiram ao ar durante elle grande numero de foguetes.

«O sr. José Rodrigues Melão ficou eleito mordomo, o sr. José Rodrigues Pedro, escrivão, o sr. Antonio Maia Moço, procurador, e o sr. Antonio Maia Oleiro, thesoureiro.

«A Exm.ª Sr.ª D. Gertrudes, da quinta de Santo Antonio, deu uma avultada esmola e o pavilhão para o ornamento do sacrario.

«E finalmente os habitantes do referido lugar instituiram uma irmandade para manterem o culto do SS. na dita capella de Nossa Senhora da Penha de França.»

Mercês regias.—O tenente general barão de Leiria foi agraciado com o titulo de visconde.

O marechal de campo Joaquim Trigueiros Martel foi agraciado com o titulo de visconde de S. Thiago.

O tenente general barão da Varzea do Douro, e o marechal de campo conde de Vinhaes foram agraciados com a gran-cruz da ordem militar de S. Bento de Aviz.

O brigadeiro Francisco Pedro Celestino Soares, o coronel de engenheria Manoel Maria da Rocha, o coronel de infanteria 12 José Filippe Jacome de Sousa Pereira, o coronel de infanteria, secretario do supremo conselho de justiça militar, José Herculano Ferreira de Horta, e o brigadeiro graduado de artilheria, governador da praça de Valença, Duarte José Fava, foram agraciados com a commenda da ordem militar de S. Bento de Aviz.

O brigadeiro graduado de caçadores 2, João José Pereira e Horta, foi agraciado com o titulo do conselho de Sua Magestade

Fallecimento.—Falleceu no convento de S. Salvador, em Braga, a exm.ª abbadeça daquelle mosteiro. Dizem que a finada era uma religiosa dotada de grandes virtudes, e era por assim dizer a senhora de mais respeito daquella communidade. Contava já 101 annos!

A escuna a vapor Lazarim.—No dia 6 de Outubro entrou a barra de Goa, a escuna a vapor «Barão de Lazarim.»

Diz a «Phenix de Gôa», que é o primeiro vapor portuguez, que entra a barra, por onde entrou Affonso d'Albuquerque, ha trez seculos.

A escuna vae concertar a Bombaim, e depois volta para Moçambique, d'onde foi.

Chegada.—No dia 19 chegou a Leiria o sr. general barão do Zezere, acompanhado dos seus ajudantes de ordens, afim de passar inspecção ao batalhão de caçadores n.º 6, alli estacionado.

Auditores do exercito.—O supremo conselho de justiça militar, avaliando o merecimento intellectual dos srs. auditores do exercito, como lhe foi ordenado em portarias de 6 d'Agosto e 20 de Outubro ultimo, e de sua efficacia como instructores, relatores e juizes nas primeiras instancias militares, entendeu por unanimidade de votos dever considera-os em tres classes.—Muito Bons—Bons—e Sufficientes.

A' consideração de muito bons tiveram direito os auditores—da 5.ª divisão Joaquim Nogueira de Soares Vieira—os da 1.ª divisão João Antonio Pimentel de Macedo e Miguel Osorio Cabral.

A' de bons—tiveram direito os auditores da 3.ª Francisco Maria Gaspar Martins e Basilio Alberto de Sousa Pinto — e á de sufficientes tiveram direito os auditores da 4.ª divisão Antonio Barbosa de Sousa Faria, e da 7.ª Sebastião Antonio Peixoto Coelho—e o da 2.ª Adriano de Moraes Pinto d'Almeida.

Noticias theatraes.—O sr. Rosa, do theatro de D. Maria II, continua a grangear enthusiasticos applausos no theatro de S. João, do Porto: o filho d'este distincto actor igualmente, na comedia *As Joias de Familia*, alcança um exito muito lisongeiro.

A sr.ª Emilia das Neves em breve se estreiará no drama *A Mulher que deita Cartas*, no theatro Baquet.

A sr.ª Gertrudes estreou-se na comedia do sr. Mendes Leal *Flores e Fructos*, no theatro de S. João.

E sua filha Lucinda tambem representará no mesmo theatro.

Restos mortaes.—Crê-se que na corveta «Estephania» serão conduzidos para o reino os restos mortaes da serenissima senhora infanta D. Anna de Jesus Maria, fallecida em Roma.

Monumento de D. Pedro IV.—Teve lugar no sabbado, nos paços do concelho do Porto, a reunião da commissão deste monumento para decidir qual dos modellos apresentados em concurso, deveria ser approvado, e para se julgar qual o immediato em merecimento, para lhe ser conferido o premio promettido.

Foi approvado o modello do sr. Anatole Calmels, e julgado como immediato em merecimento o do sr. Costa, do Laranjal, ao qual foi conferido o premio de 150$000 reis.

De Estarreja ás Devezas.—Vai começar a exploração entre estes dous pontos da linha do Porto a Coimbra. Acaba de ser concedida á companhia a auctorisação para a explorar provisoriamente.

Despachos.—Augusto Guedes Coutinho Garrido, thesoureiro interino da alfandega de Loanda—nomeado, em vista do concurso a que se procedeu, administrador da mesma alfandega.

Francisco Antonio Frazão Junior nomeado segundo pharmaceutico da provincia de Angola.

Duarte José da Cunha, alferes graduado da guarnição de Timor—promovido á effectividade do dito posto.

Donativo e offerecimento.—O sr. José de Vasconcellos, honrado negociante da praça de Lisboa, remetteu ao asylo de Santa Catharina uma machina americana para coser, das que maior acceitação têem obtido, e que foram premiadas em varias exposições industriaes.

Para completar este valioso donativo, o sr. José de Vasconcellos participou tambem que uma pessoa competente se offereceu para ir ao asylo ensinar uma ou mais asyladas a servirem-se da machina com que as brindou.

Carestia.—Diz o *Conservador* de Lisboa, que são geraes e unanimes as queixas contra a carestia dos generos alimenticios e que não vê que haja motivos que a justifiquem.

A carne de vacca está a 120 rs., e dizem os vendedores que vai subir.

A de porco está a 160 e 170 rs.

O bacalhau a 70 e 80 rs.

Algum outro peixe que apparece vende-se tambem por um preço excessivo.

Até a hortaliça subiu no preço.

Accresce a isto tambem a falta de agua, e o monopolio que della fazem os aguadeiros. De sorte que as classes pobres não ganham para se alimentar, e pagar os exorbitantes alugueres das suas moradas.

E' preciso que os poderes publicos se lembrem e olhem com attenção para este estado de coisas, que tantas privações faz soffrer ás classes proletarias, e que lhe opponham medidas energicas e acertadas.

Novo quartel.—Progridem rapidamente em Penafiel os arranjos para um quartel provisorio, em que deve alojar-se um corpo de infanteria.

Ao mesmo tempo a camara municipal trata de proceder a construcção de um quartel permanente e de adquirir um excellente local para tal fim e para formar um largo destinado ás feiras e para passeio publico.

O sr. governador civil, em companhia do sr. presidente da camara e de alguns senhores vereadores, examinou os respectivos locaes e projectos, promettendo a sua cooperação para obras de tanta importancia para aquelle municipio.

Asylo de D. Pedro V.—Foram dez as crianças deste asylo lisbonense acompanhados do conselho director, agradecer o protectorado que S. M. a rainha se dignou tomar sobre todos os asylos da infancia desvalida. Uma das asyladas recitou a seguinte allocução:

«Senhora! —Se a caridade é um pensamento das almas generosas, a fé e a esperança é o pensamento dos desvalidos. Este pensamento faz eco nos corações nobres, e em V. M. se elevou a missão sublime do amparo aos innocentes, dignando-se V. M. tomar sob a sua especial protecção os asylos da infancia desvalida.

«A tão espontanea dedicação do real animo de V. M. mal podem corresponder os ingenuos agradecimentos dos protegidos que dirigem ao ceu fervorosas preces pela vida de V. M. para allivio dos infelizes.

«Como expressão deste affecto, como cumprimento de um dever, as alumnas do asylo de D. Pedro V, para a infancia desvalida do Campo Grande, vem apresentar a V. M. o testemunho de seu particular agradecimento.»

SS. MM. receberam com affabilidade este testemunho de agradecimento, honrando o conselho com a costumada benevolencia.

Beatriz de Portugal.—Consta a um jornal do Porto, que esta opera do nosso conterraneo o sr. Francisco de Sá Noronha, distincto violinista portuguez, será definitivamente cantada nesta estação theatral, no theatro de S. João do Porto, pela actual companhia lyrica que alli funcciona.

Consta-nos mais que este sr. já contractara com o emprezario Alba ácerca das condições com que lhe seria cantada a sua opera, obrigando-se aquelle sr. a fazer-lha subir á scena em fins de Janeiro ou principios de Fevereiro proximo.

As primeiras partes da opera serão cantadas pela dama Estelli, tenor Binhardi, barytono Butti e basso Marinozzi.

Até que a final será levantado o anathema, que tem pesado fatalmente sobre a pobre «Beatriz de Portugal.»

Balella inexplicavel.—Dizem da Povoa de Varzim ao «Commercio do Porto» que tanto n'aquella villa como em outras povoações da mesma provincia, se levantou e tomou tal corpo a balella de que o bacalhau está envenenado e mata em seis mezes todas as pessoas que o comerem, que ninguem o quer comprar e os proprios criados domesticos e de lavoura o regeitam!

Os jornaes de Vianna e Barcellos já deram noticia de que n'aquelles concelhos se espalhara e corria igual balella

E' inexplicavel o incremento que tem tomado esta balella disparatada que muita gente credula toma a sério, e que póde ser de gravissimos resultados.

Ha quem presuma que tem origem maldosa e que o fim é levar o povo a fugir do bacalhau para dar maior consumo ao peixe fresco.

Seja ou não assim, é preciso destruir a absurda prevenção do povo, mandando as auctoridades examinar, por peritos, o bacalhau que se acha á venda e tornar bem publica a decisão d'elles.

Salteador de estrada.—No sabbado 15 do corrente, no sitio da Pinta, na estrada do Porto para Braga, um jornaleiro, que era portador de 175$000 reis de que devia fazer entrega, e levava escondidos nas ceroulas, foi assaltado por quatro ladrões, que o roubaram e maltractaram depois por trazer o dinheiro escondido.

Consta que os ladrões sabem pelas trazeiras aos carros dos estafetes, e cortam as cordas que prendem os volumes, tendo assim conseguido fazer alguns roubos.

Os estafetes para prevenir estes roubos, trazem agora um homem armado, que a pé acompanha o carro.

Vê-se por isso que andam mal seguras para o transito as principaes estradas e que é indispensavel que as auctoridades locaes desenvolvam toda a actividade para darem caça aos salteadores.

Estado da casa real.—Diz o «Jornal do Commercio» que no reinado de El-Rei D. João V tudo era faustoso e magnificente. Quiz esse monarcha competir com Luiz XIV, e em muitas coisas a côrte de Portugal se avantajou á de Paris.

O estado com que El-Rei D. João V se apresentou na entrevista de Caia, para a troca das infantas de Portugal e de Hespanha, foi lindissimo.

Não ha memoria de coisa tão maravilhosa pelo numero das pessoas da comitiva, riquesa de trajes, magnificencia dos coches, e de todo o trem correspondente.

Nas Vendas Novas mandou El-Rei por essa occasião levantar o palacio que lá está, adornando-o de muitas pinturas, ricas tapeçarias e custosas armações.

O patriarcha, 12 conegos e mais ecclesiasticos necessarios para o culto, acompanharam El-Rei, alem de numerosissima comitiva composta de todos fidalgos que tinham cargos no paço e de muitos outros, que foram para tornar mais luzida a funcção.

O estado da casa real, nessa occasião constou de 10 coches, 8 berlindas, 29 estufas, 2 caleças e 141 seges. As cavalgaduras para o serviço d'esses vehiculos foram 353 urcos ou frizões, como lhe chamavam, para os coches, 468 cavallos e mulas das seges e dos criados de cavallariça, 673 cavallos de sella, e 316 muares das galeras, carros de mato, liteiras e outros transportes.

Os criados passavam de 900, só para o serviço dos coches e cavalgaduras.

E alem d'este estado, havia os coches e as suas respectivas cavalgaduras e cavallos de sella e criadagem dos fidalgos, que iam na comitiva.

Os infantes iam cada um em seu coche; a rainha tinha o seu coche alem do de estado, bem como o rei. Assim se tornava mais apparatoso o prestito.

Será difficil encontrar festa mais pomposa.

Na vinda para Lisboa das reaes pessoas e sua comitiva se empregaram, alem do bergantim real e outras embarcações, perto de trezentos barcos, que de Aldeia-Gallega seguiram até Belem, onde se fez o desembarque n'uma vistosa ponte que alli se armou e d'ahi vindo, em direitura á Esperança, o prestito subiu calçada de Combro, rua do Chiado, assim se chamava então, rua Nova do Almada, rua do Ferro, Pelourinho, até ao Terreiro do Paço, onde era o paço e a capella real.

Houve vistosas festas em Lisboa, tudo em harmonia com todas as pompas e magnificencias das que as precederam

A princesa hespanhola que desposou então El-Rei D. José, a sr.ª D. Marianna Victoria, era uma grande caçadora. Caçava a cavallo os veados, e era optima atiradora.

Das suas façanhas na caça ha um folheto muito curioso.

Attentado.—Um horrivel acontecimento trazem relatado as folhas do Rio de Janeiro:

«Pelo capitão da barca nacional «Ligeira», entrada hontem do Rio Grande, recebeu-se noticia d'um horrivel acontecimento que se deu na solidão do Oceano. A 4 de Outubro, poucos dias depois de sahir do Rio Grande, a barca «Ligeira», encontrou uma escuna hannoverianna, que tinha a bandeira a meio, signal de pedir soccorro. O capitão, atravessando, mandou a bordo do navio um bote com quatro marinheiros. Soube-se então que era a «Winthrop», que estava perdida, tendo sahido do Rio de S. Francisco do Sul a 28 de Setembro, e destinada a Montevideu com carregamento de madeira e mate.

«Em viagem houvera uma altercação entre o carpinteiro de bordo e o capitão. A' noite, quando este já dormia, o carpinteiro tomando um machado, matou-o barbaramente. Em seguida acabou a facadas a mulher do capitão, e, cego de furor, feriu mortalmente com um tiro de pistola o piloto. Commetteria essa fera ainda outros crimes, se a tripulação, despertada e horrorisada, não se houvesse apoderado d'ella.

O capitão da «Ligeira» deixou seu piloto na escuna a fim de conduzil-a ao Rio Grande de Montevideu.

«O carpinteiro chamava-se Elissandro de Moriby. Na madrugada de 4 para 5, descuidando-se elle, um moço da escuna poude agarral-o, e coadjuvado pelos seus amarrar o assassino, que poude ainda decepar com uma dentada o dedo do infeliz moço.

«Nesse mesmo dia avistaram a barca portugueza «Alliança», e chegando á falla, participaram ao capitão o occorrido, porém este desculpando-se, nenhum soccorro subministrou, e seguiu viagem, deixando os infelizes tripulantes da «Winthrop» entregues á Providencia. Uma hora depois foram elles soccorridos pela barca «Ligeira», a bordo da qual ia o piloto Joaquim Sabino Gonçalves, que se

offereceu para levar a escuna ao primeiro porto.

«Este valente moço livrou o resto da tripulação da escuna de qualquer perigo, visto que nenhum abordo estava no caso de dirigir o navio. Entrou a salvamento no porto do Rio Grande, o assassino foi preso, e fez-se-lhe o processo.

«O capitão da escuna «Winthrop» chamava-se Lipari, o piloto Jones, ambos eram inglezes; o primeiro casado havia tres mezes com uma joven oriental, que tinha apenas quinze annos, e foi a victima de que acima fallamos.

«O valente Joaquim Sabino Gonçalves é irmão de Antonio Sabino Gonçalves, que na altura dos Açores salvara vinte e tantas pessoas de um navio inglez naufragado, e que encontraram no patacho portuguez «Maria Camilla», de que era capitão Antonio Sabino Gonçalves, a vida que julgavam perdida. Este honrado homem foi dignamente recompensado pelo governo inglez, que apreciará sem duvida alguma o procedimento do não menos honrado Joaquim Sabino Gonçalves.»

Exportação de café e assucar no Brazil.—Durante o primeiro semestre do corrente anno foram exportadas pelos portos do Brazil 3.321:172 arrobas de café, das quaes Portugal importou 23:120.

Dos mesmos portos foram tambem exportadas no anno decorrido de Julho de 1861 a Junho do corrente anno 671:096 arrobas de assucar, das quaes Portugal importou 132$111.

Suicidio. — Em Lisboa, um pobre carpinteiro de machado de pouco mais de vinte annos de idade, que sustentava sua mãe e irmão, e tinha apenas o salario de 400 rs. por dia e que se chamava José Joaquim da Cruz Bahia, dizia ha dias que havia de attentar contra a existencia. No dia 17 á noite entrou com outros individuos n'uma loja de barbeiro seu conhecido, na rua de Mercatudo, á Esperança; sahiu com elles, indo beber algum vinho, e na volta entrou na loja e cravou no coração uma navalha de ponta, o que lhe produziu morte immediata. Este caso extraordinario reuniu muito povo. Fez-se o auto de corpo delicto, e o cadaver foi depositado na igreja de Santos.

Estatistica.—A producção de arroz, nos nove concelhos do districto de Aveiro em que elle se cultiva, foi no anno de 1861 proximamente de 2:487 moios e 35 alqueires, tendo sido a semente lançada aos pantanos de 159 moios e 32 alqueires.

A producção, n'aquelle anno, foi superior á do antecedente em 400 moios e 20 alqueires.

Commissão 1.º de Dezembro.—Sabe-se já que o *Te-Deum* com que esta commissão de Lisboa, resolveu commemorar a gloriosa restauração de 1640 é o de Marcos, com solos compostos expressamente para esta solemnidade pelo sr. Casimiro Junior e que serão executados pelos primeiros cantores de S. Carlos.

Os musicos da irmandade de Santa Cecilia promptificaram-se a concorrer gratuitamente a esta festividade nacional, que terá lugar na igreja de S. Vicente de Fóra, dignando-se officiar o eminentissimo sr. cardeal patriarcha, assistido de todo o cabido.

A commissão vai dirigir-se ás corporações e associações de todas as cathegorias e classes sociaes, pedindo-lhes que se façam representar naquelle acto solemne.

Caridade.—No ministerio do reino foi recebida uma ordem de 176$190 reis, em metal, importancia que o commendador Joaquim Pereira Marinho, negociante da Bahia, offerece para ser repartida pelos asylos da infancia desvalida, do sexo feminino, mais necessitados.

Concurso.—O concurso para o provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção, de Fajão, no concelho da Pampilhosa, acha-se aberto perante o Exm.º Sr. Bispo Conde, pelo espaço de 30 dias, a contar de 18 do corrente.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se *Jornal do Commercio*:

A situação da Grecia continua a mesma.

O general Grivas morreu de uma pneumonia chronica, mas sem ter cedido das ideas, com que abraçou a revolução.

Na sua opinião este facto não se tinha realisado, para eleger um novo rei, mas sim para mudar a forma de um governo.

Dois chefes da nova situação politica, Ronfos, e Delyorchi, deixaram o general poucos momentos antes da morte, sem obterem d'elle nenhuma concessão ao pensamento, que defendiam.

Era Grivas homem de antes quebrar do que torcer. D'estes ha poucos, e infelizmente parece que a morte os não poupa!

A presença em Athenas, de um irmão do fallecido general, e do coronel Artenis, produziu alguma sensação.

Ha symptomas de se formar um partido, que deseja ver á frente dos negocios Christides, Palamides, e outros. Dirige o novo partido Palmezos, juiz de bastantes creditos, que fez parte do governo provisorio de Nauplia.

No Pireu, estão fundeadas trez embarcações de guerra inglezas, e uma franceza.

Os ultimos telegrammas recebidos, fallam de algumas manifestações, que tem havido em certos pontos da Grecia, a favor da candidatura do principe Alfredo de Inglaterra.

Em quanto a diplomacia discute ou a lia, o complemento da unidade italiana, a Italia faz-se, não ainda pela acquisição de quanto lhe pertence, mas por meios que revelam a força energica, que já tem a sua consolidação.

Foi levantado o estado de sitio em Napoles.

O governo, secundado pelo parlamento, conta proseguir na mais illustrada iniciativa, em todos os pontos, que interessam os melhoramentos social e economico da Italia.

O rei é acclamado pelo povo nas revistas do exercito brioso e liberal, que já serve de equilibrio aos destinos da politica europea.

A mais rigorosa disciplina n'esse exercito, está conciliada com o respeito devido aos immutaveis principios da justiça, como entre outros prova o seguinte facto.

Instaurou-se ha tempo processo ao general de Faverges, e a quatro officiaes, accusados de abuso de poder, no modo como tinham castigado um soldado. No dia 14 deste mez, o tribunal militar condemnou o general a quatro mezes de prisão, e os officiaes a dois.

O principe Humberto chegou a Tunes, onde foi recebido pelo bey, com as honras devidas á sua elevada posição.

Ha crise ministerial em Cassel, motivada, ao que parece, por questões financeiras, que algumas noticias do correio de hoje resumem dando conta do que se passou nas sessões das camaras dos deputados, de 12 e de 14.

Na primeira, um deputado interpellou o ministerio, para saber quando o governo apresentaria o orçamento, fixando em bases constitucionaes, a receita e a despeza.

No dia 14, o commissario do governo veiu declarar á camara, que não podia responder por emquanto á interpellação do referido deputado.

Depois d'esta noticia, sabemos apenas que a crise ministerial continuava.

Temos á vista a resposta do governo inglez ao gabinete do imperador Napoleão, a que hontem apenas nos referimos na presença de um extracto.

E' datada de Foreing-Office a 13.

Os pontos capitaes, depois do resumo da nota a que responde, são os seguintes:

«S. M. a rainha e o povo inglez não esqueceram o modo nobre e dedicado com que o imperador dos francezes sustentou o direito das gentes e defendeu a causa da paz, quando os commissarios confederados foram feitos prisioneiros a bordo do *Trent*.

«O governo de S. M. reconhece com satisfação, no projecto de suspender o progresso da guerra, por meios amigaveis, as tendencias benevolas e os intentos humanitarios do imperador. E' tambem de parecer, que se a proposta do governo francez devesse ser aceite, seria muito para desejar a coadjuvação da Russia.. ......

«Será possivel, que a suspensão da guerra se obtenha pelos meios, que a França suggere? Esta é a questão, que foi examinada com o maior cuidado pelo governo de S. M.

«Depois de ter apreciado todas as informações chegadas da America, o governo de S. M. chegou á seguinte conclusão: que por agora não ha probabilidade do governo federal aceitar a proposta lembrada pela França, e que uma recusa de Washington, n'esse sentido, impediria para o futuro a renovação das negociações.

«O governo de S. M. pensa portanto, que é preferivel seguir attentamente o progresso da opinião publica na America, e se, como parece haver rasões para esperar, essa opinião, tiver mudado ou poder mudar para o futuro, seja em tal occasião, que as tres potencias se prevaleçam de similhante mudança para offerecerem os seus conselhos amigaveis, com mais probabilidades de os vêr aceitar, do que hoje, pelas duas partes contendoras.

Tambem temos conhecimento da resposta da Russia.

E' datada de 15 de Novembro.

No periodo mais notavel deste documento, diz o principe Gortschakoff:

«Julgamos, que a proposta combinada das potencias, por mais conciliadora que seja, apresentando um caracter official ou officioso, correria o risco de ter um resultado opposto a pacificação, que se propõe. Entretanto, se a França persistir na sua proposta, e se a Inglaterra adherir a ella, o ministro da Russia em Washington, prestará aos seus collegas, senão o apoio official, ao menos o apoio moral.»

A parte mais importante dos jornaes recebidos hoje, é ainda dedicada á mediação da Europa na America.

Como previamos, o governo francez parece não desistir do intento.

Não só os jornaes semi-officiaes se empenham na defesa do projecto recusado, mas o proprio ministro dos negocios estrangeiros, tomando a penna para replicar ás notas de Londres e de S. Petersburgo, auxilia-se do *Moniteur* para sustentar a começada polemica.

Não se confirma a tomada de Mobile pelos federaes.

Mac-Clellan está na distancia de 50 milhas, mais proximo de Richmond do que a parte mais importante do exercito confederado.

E' um novo plano de campanha, que já descrevemos.

A expedição federal, que partiu de Nova-Orleans para subir pelo Missisipi, já chegou a Donds-Ville.

Do Mexico sabemos que, emquanto os francezes se concentram em Orisaba, os mexicanos fazem de Puebla um dos pontos principaes das suas operações.

Consta que o parlamento de Turin se abriu no dia 18.

Não temos da Italia nenhuma outra noticia importante.

Em Athenas ha o mais *ordeiro* socego, que nunca houve em seguida a uma revolução.

A commissão de fazenda da camara dos deputados de Vienna propõe augmento em quasi todas as contribuições da Austria.

O rei da Prussia, já separado de seu filho, o herdeiro presumptivo da corôa, que viaja, vae ficar por algum tempo tambem separado da rainha sua esposa, que, segundo as informações mais auctorisadas, não participa das ideas feudaes.

Na situação grave do monarcha prussiano, era conveniente que elle antes ficasse bem acompanhado do que só.

Madrid, 22. Nova-York, 11. Clellan foi exonerado por não ter passado o Potomac para dar batalha aos confederados. A associação democratica de Nova-York escolheu Clellan para a proxima presidencia.

Os confederados foram atacados em Nashville sem consequencias. O ministro italiano soffreu uma derrota.

ANNUNCIOS.

FLORES.

1 Chegou novo sortimento de roseiras do Japão e outras plantas para jardim. Rua da Sophia n.º 23.

2 D. MARIA José Forjaz arrenda em globo todas as terras que possue no campo de Coimbra. Os pretendentes poderão dirigir-se a ella mesma nos Grillos.

3 NO DIA 30 do corrente Novembro de 1862, pelas 9 horas da manhã, se venderão em hasta publica na Quinta da Vieira, freguezia d'Anobra, julgado de Condeixa a Nova, com assistencia da justiça do mesmo julgado, os gados cavallar, vaccum, lanigero e suino, pertencentes aos herdeiros de Henrique Ferreira Couceiro.

4 ANTONIO JOSE DUARTE, tem á venda na sua loja na rua da Sophia, bilhetes, e fracções de differentes preços, e das differentes côres da loteria da Misericordia de Lisboa; que a sua extracção deve ter lugar em 2 de Dezembro do corrente anno. O seu maior premio é de 9 contos de reis.

O mesmo vendeu da ultima extracção os seguintes premios em bilhetes e cautellas.

N.os 1741	teve	300$000
1746	»	100$000
1782	»	20$000
1767	»	20$000
2465	»	20$000
2391	»	20$000
168	»	20$000

LOTERIA

9:000$000

EXTRACÇÃO EM 2 DE DEZEMBRO

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 36, tem á venda na sua casa de Cambio, grandes sortimentos de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 1$400 até 30 reis.

N. B. O mesmo vendeu da ultima loteria parte dos seguintes premios, sendo dois quartos dos oito contos de reis.

N.º 41	teve	8:000$000
N.º 1741	»	300$000
N.º 1271	»	20$000
N.º 1267	»	20$000
N.º 2317	»	20$000
N.º 1844	»	20$000
N.º 1732	»	20$000
N.º 1323	»	20$000
N.º 2391	»	20$000

THEATRO DE D. LUIZ I

RECITA ORDINARIA

Quarta feira 26 de Novembro de 1862.

A COROA DE LOUROS—comedia em 2 actos, ornada de coros. Traducção do sr. Joaquim Augusto d'Oliveira.

A THIA MARIA—comedia em 2 actos, do sr. Paulo Midosi.

Preços.—camarotes—1.ª ordem 2$000—2.ª 2$500 — 3.ª 1$600—4.ª 1$280—plateia 400—galeria 200.

Entrada ás 7 horas.

Segunda feira 1.º de Dezembro de 1862.

OS FILHOS DO TRABALHO — Drama em 4 actos, original portuguez, do sr. A. Cesar de Lacerda.

COIMBRA: Imprensa Conimbricense

Rua das Figueirinhas n.º 2.

NUMERO 922 — SABBADO 29 DE NOVEMBRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Sem estampilha.

Por anno	3200
Por semestre	1600
Por trimestre	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Com estampilha.

Por anno	3720
Por semestre	1860
Por trimestre	930

COIMBRA 27 DE NOVEMBRO

Acabamos de receber finalmente a certidão do *venerando* accordão do Conselho de Districto, que annullou a eleição da Camara Municipal nas duas assembleias de Assafarge e Souzellas. Custou quatro dias a obter aquella peça de eloquencia juridica, modelo de liberdade eleitoral, e de sciencia administrativa; mas valeu a pena o grande esforço empregado. Os leitores hão de ser juizes nesta pendencia, porque lhes vamos pôr diante dos olhos o documento, de que passamos a recorrer para o Conselho de Estado.

Eil-o:

Diogo Annes de Magalhães Villas Boas, Secretario geral do Districto, por Sua Magestade El-Rei.

Certifico, que procurando em um dos livros onde se acham lançadas as actas das sessões do Conselho de Districto, no mesmo encontrei o accordão pedido por certidão, do qual o theor é o seguinte:

Sessão extraordinaria do Conselho de Districto do dia 20 de Novembro de 1862.

Foi presente ao Conselho Administrativo deste Districto o processo da eleição da Camara Municipal do concelho de Coimbra, a que se mandou proceder no dia 31 de Agosto ultimo, e delle se mostra que foi concluido sem reclamação, excepto nas duas assembleias, reunidas, uma em Souzellas, e outra em Assafarge.

Junto ao processo eleitoral do circulo de Souzellas, acha-se uma reclamação contra a validade da eleição, apresentada em tempo pelo eleitor José Carlos Gavino, pelos seguintes fundamentos:

Primeiro, porque fechando-se dentro de um cofre todos os papeis relativos á eleição, e retirando-se da mesa todos os vogaes, excepto o presidente e um escrutinador, se interrompeu o acto eleitoral por espaço de duas horas, deixando-se de receber as listas dos votantes que neste intervallo concorreram.

Segundo, porque se não affixou o edital da contagem e confrontação das listas com as notas de descarga, segundo prescreve o Codigo Administrativo, no § unico do artigo 69, e o artigo 67 do decreto de 30 de Setembro de 1852.

Junto ao processo eleitoral d'Assafarge acha-se outra reclamação, apresentada em tempo pelo eleitor Francisco da Cunha, contra a validade da eleição, pelos seguintes fundamentos:

Primeiro, porque fechada a votação deixou de se affixar o edital da contagem e confrontação das listas com as notas de descarga, e vindo sómente a ser affixado depois do sol posto e de se ter reclamado contra a omissão desta solemnidade, estabelecida pelo Codigo Administrativo, artigo 69, § unico, e artigo 67 do citado decreto, quando já se tinham encerrado as operações eleitoraes, e depois de luzes acesas.

Segundo, porque contadas as listas e confrontadas com as notas de descarga, appareceram listas de mais.

Terceiro, porque não eram os escrutinadores que liam as listas, mas pessoas estranhas á mesa, collocadas por detraz, contra o disposto no artigo 67 do citado decreto, e artigo 72 do Codigo Administrativo.

Quarto, porque as operações eleitoraes continuaram muito alem do sol posto, á luz de alguns fragmentos de velas da igreja em que se reuniu a assembleia.

Quinto, porque faltando no segundo dia da eleição o presidente da mesa, foi substituido por uma pessoa intrusa, que não era vogal nem revesador, debaixo da presidencia da qual se continuaram até ao fim as operações eleitoraes.

Sexto, porque não se concluindo a eleição em 31 de Agosto, deixou de se affixar o edital do resultado do apuramento daquelle dia e de se rubricarem nas costas as listas que ficaram por extrair.

Considerando, que da acta da eleição de Souzellas se mostra, que com effeito se sobreesteve nas operações eleitoraes, desde a uma depois do meio dia até ás tres da tarde, e que só depois desta hora se começaram a receber as listas dos que ainda não tinham votado:

Considerando, que se mostra da informação escripta do presidente, que effectivamente se fechou na urna o processo eleitoral, e que por espaço de duas horas, depois da chamada geral, deixaram de se receber as listas dos eleitores:

Considerando, que nesse espaço destinado a receber as listas dos que ainda não tinham votado se suspendeu o acto da votação que devera ser continuo, e não interrompido, pelos vogaes da mesa, nos termos dos artigos 68 e 69 do Codigo Administrativo combinados, para facilitar a votação em vez de fatigar os eleitores com a delonga de duas horas de interrupção nos trabalhos.

Considerando, que a affixação do edital da contagem e confrontação das listas com as notas de descarga, embora confirmada pelas informações escriptas dos vogaes da mesa, com excepção de um, é uma solemnidade, de que se devia fazer menção expressa na acta, nos termos do Codigo Administrativo, artigo 69, § unico, e artigo 67 do decreto de 30 de Setembro de 1852, e que negativamente se mostra o contrario:

Considerando, que da acta do primeiro dia da eleição se mostra negativamente, que o presidente não assignou, sendo o primeiro dos vogaes da mesa, fazendo-se delle menção, sem comtudo se declarar o motivo por que deixou de assignar, Codigo Administrativo, artigo 84:

Considerando, que pela acta da eleição da assemblea da Assafarge não consta que á votação assistissem os parochos, nem pessoa que os substituisse para conhecer da identidade dos eleitores, nos termos do Codigo Administrativo, artigo 55, § 2.º:

Considerando que da acta da eleição no primeiro dia se mostra, que o edital da contagem e confrontação das listas com as notas de descarga não foi affixado em tempo devido, mas só depois de apresentada a reclamação contra a falta desta solemnidade, depois de apuradas e queimadas 134 listas, depois de contadas e recolhidas em cofre as que ficaram por extrair, e finalmente depois de ser já noute e se não ver, Codigo Administrativo, artigo 69, § unico, e artigo 67 do decreto de 30 de Setembro de 1852:

Considerando, que pelas informações escriptas do que foi presidente da eleição no primeiro dia, pelas d'um escrutinador e pelas da auctoridade administrativa, que assistiu ao acto, se mostra que, contra a disposição do artigo 72 do Codigo Administrativo, as listas na occasião do apuramento, em lugar de serem lidas por um dos escrutinadores, muitas vezes o foram por pessoas estranhas á mesa, que estavam collocadas por detraz; achando-se porem este facto contestado pelo outro escrutinador e pelos dois secretarios:

Considerando, que das informações escriptas do mesmo presidente, escrutinador e auctoridade administrativa consta, que contra a disposição do artigo 71 do Codigo Administrativo, e artigo 74 do citado decreto, as operações eleitoraes continuaram no primeiro dia da eleição depois do sol posto, e até com luzes acesas; facto este que apesar de contestado por tres vogaes da mesa, comtudo se deduz das suas respostas, do termo que na acta se marca aos trabalhos do primeiro dia da eleição, e dos actos que posteriormente se seguiram:

Considerando, que da mesma acta consta, que 134 listas apuradas no primeiro dia foram nesse dia mandadas queimar, devendo sel-o no fim da eleição como o ultimo remate de todas as operações eleitoraes, Codigo Administrativo, artigo 77:

Considerando, que das differentes actas e termos se mostra, que faltando no segundo dia o presidente nomeado pela commissão municipal para esta assemblea, se procedeu á eleição de outro, o qual em tudo substituiu o primeiro, não competindo á assemblea eleger presidente, no estado da eleição, em que a sua falta podia ser suprida por um vogal e este por um vereador; e visto como pelo Codigo Administrativo, artigo 61, para validade de todos os actos eleitoraes basta a presença de tres vogaes da mesa:

Considerando, que no segundo dia da eleição não se lavrou acta para consignar os actos do apuramento que nesse dia tiveram lugar; e que na do terceiro e ultimo apenas se menciona—que ao abrir da urna se encontraram 79 listas para extrair, numero igual ás que alli se tinham encerrado na vespera—sem que se declare qual o destino que se deu ás listas apuradas naquelle dia em numero de 194:

O que tudo visto e ponderado; attendendo a que nas duas assembleas de Souzellas e Assafarge foram preteridas solemnidades essenciaes e praticados actos contrarios á lei, e que o resultado da votação nellas influiu no apuramento geral; accordam os do Conselho de Districto em annullar a eleição nestas duas assembleas, e mandam que nellas se proceda a outra, para a qual designam o dia 7 de Dezembro proximo futuro, e julgam validas todas as outras contra as quaes nem se reclamou nem das actas se mostra que fossem preteridas solemnidades essenciaes.

Presidente, o Governador Civil, Caetano de Seixas e Vasconcellos—Vogaes, Dr. Manoel Paes de Figueiredo, Dr. Manoel Marques de Figueiredo, Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, Antonio Maria Montenegro, Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, Dr. José Adolpho Troni.

E nada mais se continha no accordão pedido por certidão.

Outrosim certifico, que junto ao processo eleitoral sobre que foi proferido o accordão retro se acha um requerimento de Joaquim Martins de Carvalho, que é do theor seguinte:

O cidadão Joaquim Martins de Carvalho, constando-lhe que foram apresentados contra a eleição da Camara Municipal uns protestos, que não viu; convencido da legalidade da mesma eleição, contra protesta desde já contra a materia d'esses protestos, qualquer que ella seja; e pede ás auctoridades a quem o conhecimento desses papeis possa competir, lhe concedam vista d'elles, para apresentar o que se lhe offerecer a este respeito.— Coimbra 7 de Setembro de 1862.—Joaquim Martins de Carvalho.

Reconheço a assignatura supra.— Coimbra 7 de Setembro de 1862 — Em testemunho, lugar do signal publico, de verdade.— Victor Madail de Abreu.

Certifico mais que do referido processo eleitoral se não deu vista ao requerente Joaquim Martins de Carvalho.

E nada mais consta tendente ao pedido por certidão.

Secretaria do Governo Civil de Coimbra 26 de Novembro de 1862. Diogo Annes de Magalhães Villas Boas.

Ha aqui de tudo neste documento monstruoso de inepcia e de facciosismo. Falsidade em a narração dos factos, interpretação absurda das leis, ignorancia absoluta da legislação eleitoral, má fé requintada na apreciação das provas, citações erroneas e improducentes, nenhum respeito pelas praxes constitucionaes, contradicções vergonhosas e indecentes, e até para nada lhe faltar, completa carencia da grammatica da lingua!

Os artigos subsequentes, que as dimensões do accordão cerebrino não permittem hoje publicar, demonstrarão á evidencia estas proposições, que hoje somos obrigados só a enunciar.

Consta que o governo expedira uma portaria ao banco convidando-o a promover a venda de dois mil contos de reis de inscripções, a fim de ser applicado o seu producto ás despezas do thesouro.

Parece um sonho, mas, segundo nos affiançam, é uma realidade!

Ha tres mezes que este mesmo ministerio effectuou na praça de Londres o mais avultado emprestimo que ha muitos annos se tem contrahido em Portugal. Emittiu e negociou, 22:500 contos nominaes, estatuiu no contrato a faculdade de antecipar as prestações, e já precisa de mais dinheiro! E' insaciavel.

O ministerio adia as côrtes, para não dar conta dos seus actos, e depois de atacar os principios, a constituição e o bom senso, está decidido a dar cabo tambem do credito publico.

Parece que o governo tinha achado mina, á vista das prodigalidades e desperdicios, com que ia esbanjando a fazenda publica, mas agora se conhece que o nosso Potosi é o abuso do credito, instrumento com o qual o sr. duque de Loulé e os seus collegas, se propõem tosquiar os contribuintes.

A nação portugueza deve exultar. Estamos no reinado d'Astrêa! Um duque com pretenções a principe não se contenta com bagatellas.

A somma correspondente a 22:500 contos nominaes é pequena. Diz-se que é preciso açaimar alguns cerberos, domar certos Catões, que começam a resmungar, e tranquillisar algumas consciencias. Confessemos que dois mil contos para tudo isto não é muito. Marechalatos, embaixadas, almirantes e outras

coisas mais, são despezas inherentes aos grandes senhores que nos governam.

Entretanto adiam-se as cortes, e depois dissolvem-se, e tudo em nome da moral publica e da liberdade!

Prepare-se o povo para ser esfolado e dê graças a Deus se lhe tirarem só a pelle.

O correspondente do «Jornal do Commercio» escreve-lhe do Porto o seguinte:

«A ausencia do duque (de Saldanha) é certamente um bem para o paiz. Muitas vezes ouvi fallar do descendente do marquez de Pombal como de quem possue e dispõe do exercito. Não sei que grau de verdade havia n'isto; mas é certo que a influencia delle era grande entre os militares; esta influencia era perniciosissima; porque os mantenedores da segurança publica não podem nem devem ser senão da nação e nunca de um homem.

«A partida do duque seria porventura um grave castigo infligido á sua versatilidade prejudicial? A embaixada que usa honrar e engrandecer, seria, neste caso, aviltamento? Creio que sim.

«Lamentemos todos a pueril volubilidade do homem encanecido nas glorias bellicas; lastimemos a pouca firmeza de caracter de quem devia ser exemplo no exercito; mas reconheçamos que a ausencia do marechal era mais necessaria que a sua presença.»

Já se vê que não quizeram honrar nem engrandecer o duque de Saldanha, mas avilta-o; e quando notamos este aviltamento, a imprensa da policia veiu dizer-nos que eramos nós que injuriavamos o duque.

O duque tinha influencia entre os militares, e o governo não podia contar com o exercito? Pois avilta-se o duque. Uma grande influencia militar é perniciosa? Não se desterra o duque como Aristides; avilta-se bem, porque as glorias militares são um perigo. Honrem-se os que perdem batalhas, os que entregam as causas que se lhes confiam pela sua ignorancia; mas rebaixe-se quem pôde honrar as nações á frente dos seus exercitos! Tenhamos marechaes, demos-lhes patentes e soldos; mas acautellem-se estes de ter a influencia que se adquire pelas victorias, porque este governo que resuscita ordens para galardoar o merito, costuma aviltar os que o tem, elevando-os primeiro para que se não diga que aviltam cousa pequena!

Tiveram medo do duque, elevaram-n'o e depois confessam que o aviltaram! Não temos nós governo honesto e moral?

(Revolução de Setembro).

Sempre nos pareceu que a resurreição da ordem de S. Thiago não era simplesmente um capricho do *gabinete-mulher*, para nos servirmos da espirituosa phrase de um amigo do governo, mas o introito fagueiro da renascença feudal. Não nos enganamos.

Lêmos no «Commercio do Porto» o seguinte:

«Asseguram-nos que o governo se occupa d'um projecto dos tractamentos, outro dos trajes de côrte e outro regulando as precedencias nas solemnidades publicas.

«Em quanto a lei dos tractamentos é indispensavel, para d'uma vez ficarmos sabendo o que temos, e o que havemos de dar aos outros. Parece que terá lei se introduzirá um novo tractamento entre a senhoria e a excellencia. Felizmente a lingua é abundante de termos.»

São mais tres laços da gravata do conde d'Orsay. Entre a senhoria e a excellencia propomos o tratamento de *Vossa Mediocridade*, e se o governo por modestia o adoptar para si, ha de ganhar immensa popularidade.

A franqueza agrada muito ao povo.

(Gazeta de Portugal.)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Rogo a V. que se digne publicar no seu jornal a declaração que acabo de dirigir ao jornal politico de Lisboa intitulado a *Nação*. E' mais um obsequio que lhe deverá o

De V. amigo e vr.° obgd.°

Coimbra 27 de Novembro de 1862.

Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Illm.° sr. Redactor da *Nação*.

No n.° 4489 do seu jornal de 24 do corrente vem o nome de *Abilio Augusto da Fonseca* entre os dos cidadãos que n'esta cidade assignaram uma petição á Camara dos Deputados para a restauração dos conventos das ordens religiosas. Como pela semelhança dos nomes me póde ser attribuida a dita assignatura, apresso-me a declarar que me não pertence. Pela inserção destas linhas lhe ficará agradecido o

De V. S.ª att.° vr.° e criado

Coimbra 26 de Novembro de 1862.

Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

NOTICIAS DIVERSAS

O dia 1.° de Dezembro.—Para solemnisar o anniversario da restauração de Portugal do poder dos hespanhoes em 1640, terá lugar na segunda feira proxima, 1.° de Dezembro, um *Te Deum* na igreja de Santa Cruz, desta cidade.

No mesmo dia haverá espectaculo no theatro de D. Luiz I.

Faculdade de Mathematica.—Hontem foi approvado unanimemente o sr. Luiz da Costa e Almeida, no concurso a que se procedeu para o provimento de uma substituição extraordinaria na Faculdade de Mathematica.

Azeite.—No mercado de hoje em Coimbra regulou o alqueire de azeite a 1280. Nos lagares vende-se a 1250.

Fallecimento.—Na quarta feira falleceu nesta cidade de uma pneumonia o estudante do primeiro anno mathematico, Manoel Vicente Fernandes Thomaz, natural dos Arcos de Val de Vez.

Outro.—No domingo falleceu em avançada idade o sr. padre Antonio Dias da Silva, antigo conego da Sé Cathedral de Coimbra.

Theatro de D. Luiz I.—Na quarta feira subiu á scena no theatro de D. Luiz I a revista que annunciamos neste jornal. O espectaculo correu com muita regularidade. Os actores foram bastante applaudidos, e com especialidade o sr. José Novaes e a sr.ª D. Julia, o primeiro dos quaes fez o papel principal da *Corda de Loiro*, e a segunda na *Thia Maria*.

Monte-Pio Conimbricense.—Amanhã, domingo, pelas 11 horas da manhã, hade haver, em uma das salas da camara municipal desta cidade, reunião da assemblea geral do Monte-Pio Conimbricense, a fim de lhe serem presentes as contas da direcção, relativas ao anno economico de 1861 a 1862.

Theatro Academico.—Chegaram de Lisboa os machinistas para preparar a magica, que ha de subir á scena neste theatro. Estão-se empregando todos os meios para que a recita tenha lugar na quarta feira proxima.

Approvação de contas.—O Tribunal de Contas approvou as contas do sr. Antonio Maria de Mello, como thesoureiro da alfandega da Figueira, relativas a 1 de Julho de 1860 até 30 de Junho de 1861.

Outra.—O mesmo Tribunal approvou as contas da camara municipal da Figueira da Foz, relativas a 1 de Julho de 1858 até 30 de Junho de 1859.

Outra.—O mesmo Tribunal approvou as contas do sr. João Baptista de Oliveira, na qualidade de fiel e thesoureiro pagador interino da administração central do correio de Coimbra, no periodo decorrido desde 1 de Julho até 9 do mesmo mez de 1860.

Graças regias.—O sr. Francisco Soares Franco, chefe de esquadra graduado, foi agraciado com o titulo de Visconde de Soares Franco.

O sr. Bernardo Heitor da Silveira e Lorena, foi agraciado com o titulo de Conde de Sarzedas.

Suffragios.—No dia 2 de Dezembro proximo hão de celebrar-se, na igreja de Santa Catharina em Lisboa, officios funebres por alma do patriotico e eminente orador José Estevão Coelho de Magalhães.

Esta solemnidade é promovida, segundo consta, por alguns amigos populares do illustre finado. Será orador o reverendo padre Sargedas.

Caridade.—Foi recebida no ministerio dos negocios do reino uma letra de valor de 175$764 reis, sacada por José Daniel Colaço, consul geral de Portugal em Tanger, producto de uma subscripção promovida pelo mesmo consul a favor da infancia desvalida.

Mais.—No mesmo ministerio foi recebida uma letra de 4:281$000 rs., moeda do imperio do Brazil; producto da subscripção promovida na cidade do Rio de Janeiro, pelo subdito portuguez, José Avelino da Silva Braga, em beneficio dos asylos da infancia de Portugal.

Mensagem.—No domingo, uma commissão, composta dos srs. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, Rodrigo da Costa Carvalho e Antonio Joaquim d'Oliveira foi ao paço d'Ajuda e apresentou a SS. MM. a mensagem que, pelo regio consorcio, remetteu de Pernambuco a junta administrativa do hospital portuguez de beneficencia, alli estabelecido.

El-Rei, o sr. D. Luiz, e S. M. a rainha, recebendo com a costumada benevolencia a commissão que apresentou a mensagem, dignaram-se agradecer em termos lisongeiros para a associação que sustenta aquelle pio estabelecimento, a prova que deu do seu contentamento pelo regio consorcio e dos sentimentos que a animam pela felicidade dos seus soberanos.

Outra.—Foram recebidas no real paço da Ajuda as deputações, em numero de oitenta e tantos individuos, de quasi todas as associações populares de Lisboa, que foram felicitar SS. MM. pelo seu fausto consorcio.

S. M. El-Rei o sr. D. Luiz acompanhado do camarista de semana e do ministro do reino recebeu as deputações na sala do throno. O sr. Vieira da Silva, presidente do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, leu a allocução assignada pelos representantes das associações, á qual S. M. respondeu nos mais lisongeiros termos, significando o seu regosijo por ver as expontaneas provas de amor á familia reinante que os filhos do povo estão continuamente manifestando, assim nos dias de tribulação como nas occasiões de jubilo. S. M. a Rainha dignou-se tambem mostrar o seu reconhecimento por tão fausto motivo.

Monumento a José Estevão.—Houve em Aveiro uma numerosa reunião de cidadãos, nas salas do lyceu nacional, onde se achavam representadas todas as classes,—com o fim de abrir uma subscripção districtal, para se levantar um monumento á memoria do sr. José Estevão.

Nomeou-se uma commissão central, para promover a subscripção em todo o districto. Durante a sessão, apresentou-se á commissão uma declaração, de que alguns carpinteiros e mestres d'obras offereciam gratuitamente todo o trabalho necessario para a collocação do projectado monumento, e cuja offerta foi aceeite pela commissão.

Resolveu-se que as deliberações desta reunião fossem communicadas á commissão encarregada pela camara dos srs. deputados de promover uma subscripção para um identico monumento que se projecta erigir em Lisboa. A subscripção aberta em Aveiro, até á 1 hora da tarde d'aquelle dia, subiu a 82 libras.

Mercê regia.—S. M. El-Rei houve por bem agraciar o sr. infante D. Augusto com a gran-cruz das reaes ordens militares portuguezas de Nosso Senhor Jesus Christo e S. Bento de Aviz.

Theatro de D. Maria II.—Diz a *Gazeta de Portugal* que na terça feira tivera lugar o beneficio da associação protectora da infancia indigente. O theatro encheu-se completamente. Estava alli reunida mui selecta sociedade. Foi uma noite de verdadeira festa.

O sympathico actor Santos recitou, por duas vezes, a poesia do sr. Thomaz Ribeiro. Os espectadores, pedindo com enthusiasmo a repetição da poesia, chamaram tambem o auctor, que não poude corresponder a tão honroso testemunho por não estar presente n'aquelle momento.

Uma deputação da associação beneficiada, composta de alguns membros da mesma, e alumnos protegidos, á frente da qual ia o sr. Silva Tullio, foi depois offerecer uma corôa de loiro ao auctor da poesia, o nosso amigo e collaborador, o sr. Thomaz Ribeiro.

Estamos bem arranjados—Diz um jornal do Porto que os marchantes subiram mais dez reis em arratel de carne; os ovos estão por 120 rs. a duzia; peixe não ha; bacalhau é mau e muito caro; os padeiros faltam ao peso no pão; as batatas estão caras; as castanhas estão por 750 reis o alqueire e a metade ou mais são podres; o vinho é feito a martello, outro tem a metade agua, e o que dizem ser puro tem muita baga que se não faz mal tambem não faz bem; a carne de porco fresca está por 110 o arratel, a salgada nova por 130, o prezunto velho por 170 rs.; o feijão por ora ainda não está caro de mais, mas quem poder surta-se porque tambem sobe; o unto está por 240 rs. o arratel; e a lenha e o carvão tambem estão caros.

Agitação.—Vae grande agitação entre os officiaes dos differentes corpos por causa da circular, que se diz fôra dirigida aos generaes de divisão para indagar as crenças politicas de cadá um.

Commercio de gado.—A feira de S. Martinho na Gollegã, apezar do bom tempo que correu, não teve a concorrencia que se esperava. Todavia a remonta ainda ahi apurou uns cincoenta cavallos, quasi todos dos creadores de Ribatejo, comprando-os uns por outros, a 110$000 rs. por cabeça. Appareceram alguns cavallos de muito mais valor, fazendo-se n'elles poucas transacções.—Na exposição de gados, que se celebrou por occasião da feira, exhibiram-se cavallos de muito boa estampa e alguns bem enraçados, sendo conferido o primeiro premio a um cavallo do sr. Miguel Julião e o segundo premio a um poldro de tres para quatro annos, filho do primeiro cavallo, raça da crucieira, que o governo mandou a padrear para o posto hippico de Almeirim; pertencia o dito poldro ao sr. João de Sousa Falcão.

Houve algumas menções honrosas que recahiram em cavallos não muito somênos qualificados que os antecedentes, mas que eram a maior parte de producção estranha ao districto, ou simplesmente nelle recreados.

A feira do gado bovino foi de pouca offerta e bastante procura, e porisso algumas compras que se effectuaram em boas juntas de bois ratinhos (raça mirandeza) subiram a 30 e a 40 libras o singel.

Soccorros aos operarios—Diz o *Commercio do Porto* que a commissão de soccorros do 3.° bairro auctorisou o sr. Aloysio Seabra, seu presidente, a fornecer aos operarios fabricantes desempregados as ferramentas de que necessitem, por lhes serem exigidas nas obras em que procurem trabalho.

Nas do palacio de cristal exigem que os trabalhadores se apresentem com enxadas, e por isso a commissão de soccorros resolveu comprar todas as ferramentas de que carecessem os operarios fabricantes, para que a falta d'ellas não seja causa de não tirarem do seu trabalho recursos para viver os que têem vigor e força para o trabalho das obras publicas e particulares.

A commissão tem já 1:008$410 reis da subscripção das freguezias de S. Nicolau e Victoria e espera occasião opportuna para começar a distribuição da sopa economica aos operarios fabricantes desempregados, que não estejam nas circunstancias de se empregarem em outros trabalhos.

Caminho de ferro.—O sr. Molard, que é um dos directores da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, que veiu inspeccionar a linha do norte, já regressou a Lisboa, tendo examinado detidamente a parte da linha das Devezas a Estarreja, que nos consta será aberta á exploração no dia 8 de Dezembro, por ser este dia o da festa da padroeira do reino.

Medalha commemorativa.—O habil e muito conhecido artista do Porto o sr. José Arnaldo Nogueira Molarinho abriu uma medalha commemorativa do 1.° de Dezembro, que vai ser cunhada em estanho para ficar por um preço mais ao alcance de todos.

E' do tamanho de uma moeda de 500 rs. Tem n'uma face a effigie de D. João IV, copiada fielmente do retrato que existe na bibliotheca do Porto, e no reverso a legenda—Aos restauradores de Portugal.

No centro do circulo formado por essa legenda, lê-se: «1.° de Dezembro de 1640».

Barriga cheia pé dormente.—Lembrou-nos este rifão popular a proposito d'uma celebre estrada a Torres Vedras, cuja directriz era pelo Pinheiro de Loures, Lousa, Valle da Guarda, Quinta das Barras, Fachofeira, Serra da Villa e Torres, com a qual o sr. Mendes Leal accenou aos eleitores de Mafra nas vesperas da eleição, e que ficou em projectos e estudos, em que se esperdiçou muito dinheiro, depois de conseguido o vencimento da candidatura para o qual contribuiram não sabemos quantos kilogrammas de bacalhau frito e uns tantos almudes de licor de parras que houve difficuldade em pagar!

E' provavel que nas vesperas de outra eleição, se o sr. Mendes Leal ex-Junior ainda estiver no caso de poder illudir o povo, o que não é provavel, se lancem então as primeiras pedras nesta obra. Veremos. Então os eleitores que lho agradeçam e que calem o rifão que hoje repetem unanimes a proposito do caso.

Suffragios.—No dia 5 do proximo Dezembro, ás 10 horas da manhã, celebrar-se-ha uma missa na igreja da Trindade, do Porto, com que alguns amigos do fallecido deputado, José Estevão Coelho de Magalhães, resolveram suffragar a alma d'este illustre cidadão.

A este suffragio religioso juntarão um suffragio piedoso, enviando ao asylo de S. João de Lisboa, de que o finado fôra fundador, duas inscripções de 100$000 reis cada uma, para formarem parte da dotação d'aquelle asylo.

Anniversario.—Resolveu a commissão em Aveiro, promotora dos festejos do 1.° de Dezembro, que se fizesse neste dia um solemne *Te-Deum* para solemnisar a gloriosa independencia nacional, para o que vão ser convidadas todas as auctoridades e funccionarios da cidade, bem como muitas pessoas de distincção.

A mesma commissão declara que receberá donativos para os mesmos festejos, tencionando applicar a obras de beneficencia o dinheiro que sobrar d'aquella festividade.

A secção brazileira na exposição de Londres.—Da *Illustração* de Londres traduzimos a seguinte curiosa noticia:

«Posto que não fosse vantajoso nem mesmo sufficiente o local reservado para esta secção situada ao lado da exposição turca, todavia ella brilhava não só pela simplicidade e bom gosto no arranjo dos productos, como pela excellencia d'elles.

Com effeito a pequena sala estava agradavelmente decorada, avistando-se no fundo um grande tropheu de ricas bandeiras de seda com as armas imperiaes. Compunha-se a sala de 3 lados onde estavam expostos os variados objectos, e no centro havia ainda um grande *mostrador* contendo productos em differentes compartimentos.

Havia n'esta disposição grande conveniencia para o exame; e como a maior parte dos productos não attrahia a attenção pelo seu tamanho, póde-se dizer que ella era uma necessidade.

A collecção comprehendia diamantes, esmeraldas, topazios, amettystas, jaspe e ouro; mineraes, incluindo schistos; carvão de Laguna, ferro e malachite. Havia grande abundancia de acidos e drogas vegetaes, entre as quaes sobresahia a ipecacuanha.

Vinha depois o producto da canna d'assucar, em forma d'assucar e de aguardente; apresentava-se excellente café, arrowroot e arroz; muitas variedades de chá de Minas Geraes, Itu, Constituição, Coritiba e Paraná; chá Pequequer do Rio de Janeiro, e odorifero chá verde de S. Paulo; trigo excellente da primeira qualidade; e havia um numero consideravel de garrafas contendo licores, genebra, vinho de cevada, e outros vinhos de uva, laranja etc. O tabaco, manufacturado ou em charutos ou em rapé, occupava um logar conspicuo.

Havia exemplares de fructas, sementes, gommas, resinas, e tintas, especialmente indigo. Havia nada menos de 400 amostras de differentes madeiras, e muitas d'estas estavam juntas n'uma bem executada peça de mosaico. Havia—o que muito admirou—grande numero de instrumentos agrarios, que grangearam credito para seus inventores.

Foi notorio que os artistas brazileiros desenvolviam grande pericia nos trabalhos de fio d'ouro, porque os bordados e ornamentos eram notaveis pelo gosto do desenho e excellente manufactura.

Algumas pequenas armas melhoradas, e modelos de navios do arsenal de marinha, foram tambem exhibidos. Entre os productos havia o algodão, branco e amarello, incluindo o de Pernambuco, e do Rio de Janeiro; e d'entre os productos manufacturados devemos designar o marroquim e outros couros de excellente qualidade.

Finalmente a collecção deu uma idea muito favoravel dos recursos internos do imperio do Brazil.»

Effeitos do mau tempo.—O vento que soprou hontem no Tejo, diz o *Portuguez*, causou desgraças, que muito são para lastimar.

Pela tarde sahiu de Cacilhas um pequeno barco, que conduzia seis pessoas, com direcção a Lisboa. Chegado que foi ao meio do rio, uma rajada de vento voltou momentaneamente o barco. Trez dos passageiros sumiram-se para nunca mais se verem, e os outros tres poderam-se salvar com o soccorro que lhes prestaram.

Hoje igual accidente se deu em frente do arsenal de marinha. Uma fragata com trez homens de tripulação, voltou-se impellida pelo vento; os tripulantes, sem perderem a presença de espirito, agarraram-se como poderam á quilha da fragata, e assim esperaram o auxilio das embarcações proximas.

Do arsenal, da alfandega, e de alguns navios que presencearam o sinistro, enviaram promptamente os seus escaleres, que prestaram soccorro aos naufragos, conseguindo salval-os.

Ambição que já não é de hoje.—E' o mesmo *Jornal do Porto* que nos dá esta papitante noticia na sua correspondencia da capital:

«Continua a dizer-se por aqui que o sr. duque de Loulé se empenha em que o seu casamento seja reconhecido por El-Rei para todas as eventualidades. S. ex.ª receando pelas contingencias da politica ser afastado dos negocios publicos, parece que deseja consolar-se no seu apartamento com a ideia de que os seus descendentes um dia possam occupar o throno de Portugal.

«Ha ambição desta ordem nas idades em que se acha o sr. duque, e ninguem lhe pode levar a mal, que trate do futuro de seus filhos.»

Não pensem que esta noticia é dada por algum jornal faccioso da opposição, não senhores—é por jornal muito ministerial.

Arrombamento, roubo e fuga.—Estavam ha tempos na cadeia da villa de Oliveira d'Azemeis, dous presos já sentenciados, que alli esperavam a occasião de serem mandados aos seus destinos.

Na noute de quarta feira para a quinta occuparam-se os dous criminosos em arrombar a cadeia, e depois de com effeito terem aberto um buraco na parede que parte com a recebedoria do concelho, trataram de por alli se escapar.

Um delles, o mais corpulento, teve que lamentar e julgar perdido o seu trabalho, porque não poude conseguir que o buraco lhe desse escapula; mas o outro, que era menos bojudo, alcançou passar para uma sala da recebedoria, e depois de ter-se aproveitado, segundo diz o recebedor, de cinco libras que alli estavam e que a sua boa fortuna parece ter-lhe proporcionado para as despezas da jornada, desappareceu, saltando d'uma janella abaixo.

O fugitivo criminoso estava sentenciado a 15 annos de degredo para a Africa.

Noticias commerciaes.—Em data de 23 do corrente dizem do Porto o seguinte:

—No dia 16 do corrente concluiu-se o apuramento dos trabalhos para arrolar os vinhos do Douro da novidade d'este anno. Subiu a 71:592 e meia pipas a cifra do arrolamento. O preço de cada pipa regula pelo seguinte:

38$000 a 45$000 reis para consumo
45$000 a 70$000 reis para exportação
O superior anda por 70$000 a 80$000.

—Como já é bem sabido, tem vindo de fóra muita aguardente para adubo de vinhos. Posso affirmar-lhe que para terem este destino existiam, no dia 20, nos armazens da alfandega do Porto:

Procedentes de Hespanha.....	356 pipas
« « Inglaterra.....	308 »
	664 pipas

Embora esta quantidade pareça notavel, têem comtudo chegado a estar nos armazens duas a trez mil pipas.

—Esquecia-me dar-lhe outra noticia commercial. A exportação dos vinhos do Douro durante o corrente anno tem sido a seguinte:

Desde Janeiro até Outubro..	12546775 litros
Desde o 1.° até 21 de Novembro inclusive...........	1185466 »
	13732241 litros

—Uma correspondencia da Regoa diz assim:

«Continua a impossibilidade em poder comprar-se agora aguardente do paiz, pela exigencia dos pedidos. Não querem sujeitar-se ao preço de 200$000 reis, e dizem-nos que já ha offerecimentos de 205$000 e 210$000 reis. Isto deve surprehender a todos, como nos tem acontecido a nós, apesar do convencimento em que estivemos sempre de que a colheita do vinho ainda não era bastante para todas as precisões, pelo facto de não haver depositos de aguardente nem de vinhos de consumo para o paiz.

«Para os altos da provincia continua a exportação para diversas localidades, e em grande escala para Galliza. Tudo isto tem feito com que os possuidores augmentem as exigencias em preços.

«A novidade de 1862 tem menos cheiro e gosto a enxofre do que as passadas, o que não deixa de ser conveniente, só por evitar mais alguma lota no vinho.

«A novidade de 1862 tem côr e corpo regular, desenvolve bastante cheiro, sendo menos madura do que a de 1861.»

—O rendimento da alfandega durante o mez de Novembro até hontem foi de 136:604$669 reis. Ora, no anno anterior o rendimento havia sido de 132:084$960 reis. Vê-se pois que n'este mez houve excesso em favor do corrente anno.

Garanto-lhe a exactidão d'estas noticias, embora ainda não fossem publicadas nos jornaes d'aqui.

—O algodão do Maranhão está a 360. O de Pernambuco e da Bahia está, como na praça usa dizer-se, sem preço. Da America e d'outras proveniencias não ha.

Desde 14 até 19 do corrente venderam-se 812 saccas do Maranhão, vindas pela galera «Haria» com destino para Barcellona.

Em vista das noticias recebidas do estrangeiro, suppõe-se que este genero conservará o preço actual, e ainda com tendencias para subir, por haver pequena esperança de qualquer ajuste ou conciliação commercial entre os estados belligerantes.

— A gomma do Brazil (1.ª qualidade) está por 1$500 a 1$600 reis a arroba. A de segunda, por 1$350 a 1$450. A de terceira, por 1$150 a 1$300. A ingleza, por 1$400 a 1$500 reis.

— Os coiros salgados do Brasil regulam a 120 e 125 o arratel; os de Pará a 100 e 105; os seccos do Rio a 155 a 170.

Monumento de Colombo.—Em Genova teve lugar, com toda a pompa a entrega do monumento de Colombo feita á municipalidade pela commissão que fora encarregada de o construir.

Assistiram ao acto o corpo municipal e todos os seus empregados, e os representantes das associações operarias, com bandeiras.

O monumento erigiu-se na praça de Agua Verde, onde está a casa que se diz foi habitada por Colombo, que não nasceu em Genova, mas em Cogoleto, porto que dista poucas leguas daquella cidade.

A dita casa foi reedificada com luxo e adornada com estatuas e relevos.

O sumptuoso monumento custou 30:000 francos (54:000$000 rs.) e a municipalidade votou 80:000 francos (14:400$000 rs.) para as despezas da inauguração.

A sua base compõe-se de dous corpos quadrados, o primeiro de maiores dimensões que o segundo, e assenta sobre uma pequena escadaria.

Tem na face fronteira a seguinte singella inscripção:—«A Christovão Colombo, a patria»

Nos angulos tem quatro estatuas, sentadas, que symbolisam a Sciencia, a Piedade, a Prudencia e a Fortaleza, feitas de marmore de Carrara pelos melhores esculptores de Genova e Florença.

Nas quatro faces do segundo corpo tem quatro relevos, que representam — Colombo em sessão com os sabios de Salamanca; no acto de adorar a cruz, quando chegou á America; no acto de ser recebido em Barcellona pelos reis Fernando e Izabel; e quando o fazem embarcar carregado de ferros.

Deste segundo corpo, que, como todo o monumento, é de marmore branco commum, excepto as estatuas e relevos, que são do mais alvo de Carrara, ergue-se um fuste de columnas, adornado com prôas de navios da epocha, e sobre este fuste pousa a estatua de Colombo, no trage do seu tempo e cabeça descoberta.

Apoia a mão esquerda n'uma ancora e com a direita aponta para uma americana, sentada a seus pés e absorta na contemplação de uma cruz, que tem na mão esquerda.

A attitude de Colombo é nobre e singella.

A esculptura d'este grupo é admiravel.

Por detraz de Colombo vê-se um escudo com as armas de Hespanha.

O grupo que corôa o monumento foi começado em Carrarra pelo estatuario Pedro Freccia; porem, attacado este, pouco depois, de uma furiosa alienação mental, de que aos seis mezes falleceu, encarregaram-se da execução da obra os esculptores Franseni e Syanastini, o primeiro de Carrara e o segundo de Spezzia, que a concluiram a contento dos intelligentes.

E' um monumento que honra Genova, Colombo e os artistas que o construiram.

Foi posta a primeira pedra em 1846 pelo congresso de sabios alli reunidos.

Começou a construir-se em 1855 e terminou-se ultimamente.

Um capricho de Rothshild.—Segundo o que lêmos n'uma folha franceza, o banco d'Inglaterra recusou trocar uma nota de consideravel valor, passada pela casa Anselmo Rothschild, de Francfort, sobre a casa Natham Rothschild, de Londres.

O banco respondeu que só trocava as suas proprias notas, e não as dos particulares.

«Dos particulares!... exclamou Natham Rothschild, quando lhe contaram o facto. Eu farei ver a esses senhores que qualidade de particulares nós somos.»

Tres semanas depois, Natham Rothschild, que tinha empregado esse tempo a reunir todas as notas de 5 libras st., que poude encontrar em Inglaterra, e em todas as praças da Europa, apresentou-se no banco, mal se abrira. Tirou da sua carteira uma nota de 5 libras, em troco da qual lhe deram 5 soberanos com admiração de que o barão de Rotschild se incommodasse pessoalmente por tão pouco.

O barão examinou uma a uma, as moedas d'ouro, metteu-as n'uma pequena sacca. Tirou depois da carteira uma segunda nota, uma terceira, uma decima, uma centessima, e não mettia as moedas d'ouro na sacca, sem as ter escrupulosa e vagarosamente examinado.

Esvasiada a primeira carteira e cheia a primeira sacca, um lacaio de libré apresentou ao barão uma segunda carteira cheia e uma segunda sacca vasia; e a mesma operação continuou até á hora de se fechar o banco. O barão tinha recebido em 7 horas 21:000 libras. Porem como nove empregados tinham desde pela manhã occupado da mesma maneira as outras nove pagadorias do banco, resultou que a casa Rothschild tinha retirado do banco 210:000 lib., e que nenhu-

ma outra pessoa tinha podido receber uma só libra.

No primeiro dia todos se riram muito do pequeno desforço de Nathan Rothschild; porem na manhã seguinte riram menos, quando o viram reapparecer flanqueado dos seus nove empregados e seguido desta vez de muitos caixões, uns com notas de 5 libras e outros para receberem o dinheiro.

Acabaram de todo os risos quando o rei dos banqueiros disse com maliciosa simplicidade:

«Já que estes senhores não querem trocar as minhas notas, jurei não guardar as suas. Porem sempre os previno que tenho que fazer para dois mezes!....»

O banco de Inglaterra tomou medo e tinha de que. Nos jornaes dessa tarde e nos do dia seguinte annunciou que d'alli em diante pagaria como as suas proprias notas as da casa Rothschild.

Mais graças.—Ao conde de Villamarina, ajudante de campo do principe Humberto, foi conferida a grân-cruz d'Aviz.

A condessa do mesmo titulo foi nomeada dama da real ordem de Santa Isabel.

O conde de Mesquitella foi elevado á dignidade de grân-cruz da Conceição.

Ramal da Raiva. —Querem os nossos leitores saber o caso que o governo faz dos melhoramentos publicos, e em especial deste districto? Vejam o que diz o nosso collega do «Commercio de Coimbra.»

«Vão agora principiar de novo os estudos do ramal da Raiva, que os que havia feitos, ficaram inutilisados, parece porque collocaram o ramal nas estradas de primeira classe, devendo pertencer á segunda, ou cousa assim. O que é facto é que vão agora principiar os estudos d'este ramal, por onde qualquer governo, medianamente instruido da situação economica da provincia, principiaria todo o systema de viação ordinaria, que está decretado, ou se vier a decretar.

Ha dois annos que nos occupamos d'esta questão, pedindo ao sr. ministro das obras publicas que desse a attenção, que deve a um negocio de tanta importancia commercial e agricola para este districto, para as Beiras e para o paiz; mas o sr. ministro vae preterindo estes melhoramentos da provincia da Beira e não se volta aos seus justos clamores, porque é necessario contentar e entreter algumas influencias importunas.

Hoje queremos dizer ao districto e á provincia que não espere pela estrada completa dentro da duzia de annos mais proximos, nem de tirar das secções que se vão concluindo, o proveito que esperava, porque a estrada é beco sem sahida, como já aqui dissemos muita vez.

Se o ramal do porto da Raiva estivesse concluido, dentro em menos de tres ou quatro mezes estaria a provincia em communicação com o porto da Figueira. Em quanto houvesse agua no Mondego era barata e commoda a circulação e permutação dos productos da provincia, apesar de ser necessaria uma baldeação aqui na ponte, graças ao zelo do nosso governo e dos nossos deputados.

Mas como não se dá infelizmente este caso, a provincia tem que esperar pela conclusão da sua unica estrada em construcção e construida. E para não estar illudida, devemos recordar-lhe que a secção da estrada comprehendida entre a ponte da Mucella e Foz de Arouce ou proximamente, ainda não está estudada; segue-se depois a secção que se anda construindo por conta do governo ha tres annos, e d'ahi para baixo não só não está estudada a secção mas nem ainda resolvida a directriz!

Se, como era de rasão, tivessem mandado construir o ramal da Raiva, já podiam ter mais contemplações nas secções debaixo, e ir entretendo as influencias, sem se demorarem as communicações da maior parte da provincia. Como se não faz isso, porque é conforme ás indicações do senso commum, com o qual se mostram andar em guerra declarada, resignem-se o districto e a provincia com a sorte que lhes dá o seu governo, e vão pagando o que lhes pedirem, sem murmurar, nem se queixar. Calem-se, que a maior parte dos deputados que mandam ao parlamento fazem o mesmo, e julgam que estamos no reinado de Astrea.

Nós é que iremos fallando sempre, em quanto aqui estivermos.

Em quanto suppunhamos boa vontade no governo, attribuiamos a embaraços financeiros, ou outras causas legitimas, esta demora dos melhoramentos deste districto.

Desde, porem, que vimos as irresoluções ministeriaes, para não dizer o jogo miseravel que se está fazendo com as obras publicas neste districto, desde que sabemos que se não paga aos empreiteiros da estrada principal e mais necessaria do districto, tendo-se hontem contrahido um emprestimo de vinte e dois mil contos de reis, e tendo esta obra fundos designados e votados, mudámos de opinião.

O governo desconsidera os interesses do districto, e ignora as condições economicas da provincia, que nem ao menos se occupa a calcular pelos mappas da contribuição.

Este districto não pede excepção nem favor. Pede que cumpra o governo as leis que lhe consignaram melhoramentos, que lhe são devidos, que elle paga. E' justissimo o pedido, e nós não nos havemos de cansar de o repetir.

E' esse o nosso dever.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se *Jornal do Commercio*:

Berlin, 21. Em Varsovia augmenta o rigor. Sessenta presos politicos vão ser julgados por um tribunal especial, e secretamente.

Vienna, 21. O principe Maximiliano vae ao Egypto.

Marselha, 21. Ha agitação na Grecia. Receiam-se desordens nas eleições.

Dizem de Constantinopla que a politica prende nos cafés todos que fallam da saude do sultão, o qual se nega a ver os medicos.

Cassel, 21. Foi adiada a camara, indefinidamente.

Paris, 21. Tem havido desordens em alguns pontos da Grecia.

O «Moniteur» conclue hoje o extenso manifesto do ministro da guerra, ácerca das operações de Lourencez no Mexico.

A grande noticia do dia é a publicação do folheto de mr Hubane, secretario do principe Napoleão. Intitula-se— «O governo temporal dos papas julgado pela diplomacia franceza»—O auctor declara que esta publicação foi approvada por S. A. I.

Londres, 22. O «Times» attribue a exoneração de Mac-Clellan ao receio que o triumpho dos democratas nas ultimas eleições, inspirou a Lincoln de que, sendo o dito general democrata podesse apoderar-se do governo.

Nova-York, 12. A exoneração de Mac-Clellan produziu grande sensação. Trata-se de modificar o governo.

Paris, 22. A cotação ao fechar da bolsa ficou a 70,26.

Athenas, 22. O representante inglez recebeu ordem para se não envolver nas eleições.

Deixa-se o povo grego em completa liberdade para eleger os seus representantes.

A candidatura do principe Alfredo tem assustado os plenipotenciarios estrangeiros.

Turin, 22.—Continua a discussão no parlamento sobre a politica do ministerio.

Nova-York, 13.—Correm boatos de que Burnside foi derrotado. Esta noticia causou grande sensação na bolsa.

Diz-se que os confederados se apoderaram de novo de Harper's-Ferry.

Mac-Clellan despediu-se dos seus soldados.

Cadix, 22. Chegou o correio das Canarias. As collecções dos jornaes vêem incompletas. Alguns têem suspendido a publicação, em consequencia de doença dos operarios.

A febre continua no periodo ascendente em Santa Cruz de Teneriff. Em quinze dias têem sido atacadas 594 pessoas, das quaes succumbiram 78.

Cadix, 22. A febre amarella continua em Santa Cruz, com o mesmo grau de intensidade nos atacados. O numero dos que têem sido accommettidos, tanto paizanos como militares, é de 1019, e o dos mortos de 171. Nos demais districtos das ilhas não occorre novidade.

Paris, 23. —Foi extrahida com felicidade a balla a Garibaldi.

Athenas, 24.— O ministro inglez recebeu ordem para observar stricta neutralidade nas eleições.

As probabilidades da eleição do principe Alfredo trazem sobresaltados os ministros das outras potencias.

Nova-York, 13. —Os confederados tornam a occupar Harper's-Ferry.

Turin, 22.— Parece pouco provavel que o gabinete se possa sustentar.

ANNUNCIOS.

FLORES.

1 Chegou novo sortimento de roseiras do Japão e outras plantas para jardim. Rua da Sophia n.° 23.

2 NA REDACÇÃO deste jornal se diz quem precisa um caixeiro, com alguma pratica d'escripturação.

3 NESTA redacção se diz quem vende duas pias de pedra para azeite.

4 D. MARIA José Forjaz arrenda em globo todas as terras que possue no campo de Coimbra. Os pretendentes poderão dirigir-se a ella mesma nos Grillos.

5 MIGUEL DIAS BARATA, alem do seu sortido que costuma ter, acaba de receber uma porção de capas para senhora, o que offerece alguma novidade.

6 FUNDAMENTO DE ANALYSE GRAMMATICAL, e de Estylo e de Composição de Themas, para uso dos que frequentam o curso de tres annos de Portuguez nos Lyceus do Reino e Colonias. 1.ª parte. Por Joaquim Antonio Corrêa da Natividade. Adoptado no Lyceu de Lisboa para o 1.° e 2.° anno e Composição de Themas.

Vende-se por 650 reis em Coimbra na loja do sr. J. Augusto Orcel, rua das Fangas, n.° 1.

SOCIEDADE PHILANTROPICO-ACADEMICA.

7 A DIRECÇÃO desta sociedade, tendo no anterior numero deste jornal patenteado o seu reconhecimento pelo auxilio que recebeu para effectuar o bazar a beneficio do cofre desta sociedade no dia 1.° do corrente, vem satisfatoriamente ampliar os seus agradecimentos, que por este meio dirige tambem á benemerita sociedade philarmonica Conimbricense, que generosamente cedeu da gratificação que lhe havia sido offerecida por tocar na occasião do dito bazar.

8 MANOEL do Valle Carramanho, pedreiro, do lugar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, deste concelho, declara, para que se não allegue ignorancia, que não pagará qualquer divida que contraia sua mulher Joaquina do Valle Cavalleira.

9 O BACHAREL Joaquim Xavier Pereira, residente em Lisboa, vende todos os bens, que possue dentro do concelho de Miranda do Corvo, que constam d'uma quinta, que anda arrendada por 600 alqueires de milho, liquidos de fóros, com casas d'habitação, d'abegoria, eira, tanques, abundancia d'agua, arvores de fructa e videiras. Uma fazenda de milho, proxima á dita quinta, com oliveiras e videiras. Cinco tapadas de mato e pinhaes, com que se aduba a mesma quinta. Grande porção de olivaes, a maior parte pegados, e que montam a quasi 12:000 pés; tudo nos suburbios de Miranda.

Quem pretender comprar, póde dirigir-se ao vendedor em carta fechada até ao dia 15 do proximo Dezembro— para Lisboa— rua Nova da Trindade n.° 54, 1.° andar.

LOTERIA
9:000$000

EXTRACÇÃO EM 2 DE DEZEMBRO

10 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.° 36, tem á venda na sua casa de Cambio, grandes sortimentos de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 1$400 até 30 reis.

N. B. O mesmo vendeu da ultima loteria parte dos seguintes premios, sendo dois quartos dos oito contos de reis.

N.° 41	teve	8:000$000
N.° 1741	»	300$000
N.° 1271	»	20$000
N.° 1267	»	20$000
N.° 2317	»	20$000
N.° 1844	»	20$000
N.° 1732	»	20$000
N.° 1323	»	20$000
N.° 2391	»	20$000

11 ACHA-SE novamente a concurso, por espaço de 60 dias, que findam no dia 31 de Dezembro do corrente anno de 1862, o lugar de cirurgião das enfermarias de feridos do Hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade de Ponte Delgada, Ilha de S. Miguel, com o ordenado annual de 500$000 rs. insulanos: os pretendentes tendo creditos de bons operadores, o que provarão por documentos, podem dirigir-se a Oliveira Machado Irmãos, rua do Crucifixo n.° 50, Lisboa, que se acha habilitado a fornecer os esclarecimentos, e a receber quaesquer propostas, a fim de as dirigir á Administração da dita Santa Casa, com quem os pretendentes tambem se podem entender directamente.

THEATRO DE D. LUIZ I

RECITA ORDINARIA.

Segunda feira 1.° de Dezembro de 1862.

Para solemnisar o anniversario da Independencia de Portugal.

O HYMNO DO DIA DA REDEMPÇÃO— (Poesia do Exm.° Sr. Mendes Leal.)

A COROA DE LOIRO — comedia em 2 actos, ornada de coros. Traducção do sr. Joaquim Augusto d'Oliveira.

UTIL E AGRADAVEL — comedia em 1 acto, do sr. Joaquim Augusto d'Oliveira.

Preços.—camarotes—1.ª ordem 2$000— 2.ª 2$500 — 3.ª 1$600—4.ª 1$280—plateia 400—galeria 200.

Entrada ás 7 horas.

COIMBRA: Imprensa Conimbricense.
Rua das Figueirinhas n.° 2.

NUMERO 923 — TERÇA FEIRA 2 DE DEZEMBRO — 9° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.* Por anno ... 3200 — Por semestre ... 1600 — Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.* Por anno ... 3720 — Por semestre ... 1860 — Por trimestre ... 930

EXPEDIENTE.

Rogamos aos srs. assignantes deste jornal, que estejam em divida das suas assignaturas, queiram mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade.

COIMBRA 1 DE DEZEMBRO

Vamos continuando esta ingloria tarefa, de apresentar ao publico os ineptos e facciosos, que ornam o Conselho de Districto, taes quaes a natureza os fez, como elles proprios se encarregam, pelas suas obras, de confirmar.

Começa logo o cerebrino accordam d'aquelles *venerandos* mestres, por uma necedade ou uma falsidade. Diz-se alli que foi presente ao conselho administrativo do districto o processo da eleição da camara etc., concluido sem reclamação, excepto em Souzellas e Assafarge.

Nós pensavamos como o auctor do Codigo Administrativo, que nenhuma decisão, no contencioso administrativo, podia ser proferida, sem ter precedido audiencia contradictoria das partes interessadas. Enganámo-nos, porem; e devemos curvar a cabeça diante da doutrina, inaugurada por estes apostolos do progresso e da liberdade.

Houve dois protestos contra a eleição da camara municipal, um relativamente á eleição de Souzellas, e outro á da Assafarge. Estes protestos foram apresentados na administração do concelho *ob e subrepticiamente*. A opposição, que em vista das boas practicas *historicas*, temeu o procedimento traiçoeiro dos agentes da auctoridade, preveniu-se na assembleia do apuramento, contra-protestando a doutrina de quaesquer protestos, que porventura apparecessem.

Estavam assim postas em face uma da outra, as duas partes, que deveram na conformidade da lei ser ouvidas contradictoriamente. E sem imaginar que o cynismo do governador civil, e dos membros do conselho de districto, fosse até calcar aos pés um artigo tão terminante da lei, a opposição descançou esperando ser ouvida, como era de justiça.

O tribunal, porem, que só curava de ser instrumento de facção; o tribunal cujos membros tinham, antes de feita a eleição, propalado, que a annullariam, se a opposição vencesse; o tribunal, que não sabe manter a sua dignidade, e que receiava a resposta do contra-protestante, mandou apenas ouvir individualmente os membros da mesa, o indecente que fugiu da Assafarge com a chave da urna, e o administrador capacho, que levou o membro da mesa d'aquella assemblea a faltar á verdade; e desprezou o sr. Cachapuz, que tambem fez parte da mesa eleitoral, e o contra-protestante, que pediu vista para responder, e que mal pensava se achassem renovados, nesta epocha *historica*, os usos e practicas inquisitoriaes!

Aqui está a primeira falsidade do accordam. Houve reclamação, não só em Souzellas e Assafarge, mas a respeito de todas as assembleias. O contra-protestante, se fosse ouvido, havia de dizer, por exemplo, que, se podia considerar-se nullidade *insanavel* a falta da affixação do edital, a mesma nullidade *insanavel* existia na assembleia de S. Silvestre; e havia de invocar o testemunho do membro da commissão, que alli foi presidir, o sr. Francisco Antonio de Miranda, que suppomos, não seria capaz de faltar á verdade, affirmando o contrario.

Desde o momento, em que o contra-protestante pediu para fallar, e o não deixaram, e lhe taparam a bocca com esta nova *lei das rolhas*, como se atrevem falsamente a dizer, que não houve reclamação nas outras assembleas, e que das actas não consta haver nellas preterição de solemnidades essenciaes?

Um tribunal, que desce tanto, não póde deixar de considerar-se, profundamente eivado de corrupção. Os analphabetos reuniram-se em conclave, manifestaram a *seu amo* a necessidade de fazerem o que tinham apregoado antes da eleição; disseram-lhe que a queriam annullada, e para maior miseria, nem se atreveram por si a formular o accordam. Foram pedir a um desgraçado que tem por costume apoiar por medo todas as prepotencias da auctoridade, e lançaram-se lhe aos pés, para elle lhes dar um rascunho do accordam! O areopágo nem aquella argaravia era capaz de escrever.

Mas passemos aos *considerandos* do accordam, que são a obra prima do escriptor ministerial.

O primeiro é uma falsidade descarada. As operações eleitoraes não foram suspensas em Souzellas. No intervallo das duas horas, entendeu o digno presidente da mesa, e entendeu bem, que era melhor acondicionar os papeis dentro da urna; e nenhuma lista foi recebida neste intervallo, porque nenhum eleitor appareceu.

O segundo é baseado na informação do digno presidente da mesa, o sr. Dr. Jeronymo José Baptista Lopes Parente, concluindo por uma coisa, que não disse aquelle cavalheiro, «que durante as duas horas deixaram de receber-se as listas dos eleitores que appareceram»; porque nenhum appareceu para votar nesse intervallo.

O terceiro é uma repetição dos dois antecedentes, tão inepta como seus auctores. Tem só de mais a citação dos artigos 68 e 69 do Codigo Administrativo, para provar que o acto eleitoral deve ser *continuo*, e não interrompido, interpretação absurda, que se não deduz dos artigos citados que dizem o seguinte:

«Artigo 68. Não se apresentando mais eleitores, o presidente ordenará uma chamada geral dos que não tiverem votado.

«Artigo 69. Duas horas depois desta chamada, o presidente mandará contar as listas, que se acharem em cada uma das urnas, e fará confrontar o seu numero com as notas de descarga postas no caderno do recenseamento.

«§ unico. O resultado desta contagem, e confrontação será mencionada na acta, e publicado por edital affixado na porta da casa da assemblea.»

No fim deste cerebrino *considerando*, ha uma razão d'arromba, que pela sua originalidade não póde deixar de ser dos signatarios do accordam. Foi de certo introduzida no manuscripto original que os analphabetos assignaram. Eil-a. Reparem todos nella. O motivo por que o acto eleitoral deve ser continuo, é «para facilitar a votação, «e não fatigar os eleitores com a de«longa de duas horas.» Ora esqueceu ao auctor desta lembrança acrescentar, que o conselho faccioso que tal diz, para *prova de coherencia*, e pelo amor que «consagra ao descanço dos eleito«res, que não quiz fatigados por es«paço de duas horas», annulla *sem motivo algum* a eleição, para os eleitores se fatigarem, não duas horas, mas muitas horas, mas um dia *pelo menos*, com a repetição do acto eleitoral! Esqueceu-lhe dizer isto, que é a consequencia logica da doutrina, e da annullação!

O quarto considerando versa sobre a falta, se é que a houve, de declarar na acta, que foi affixado o edital da contagem e confrontação das listas, na forma do § unico do art. 69 do Codigo Administrativo. E acrescenta o considerando, que todos os vogaes da mesa, menos um, (seria o que obrigaram a faltar á verdade?) declaram que foi affixado; mas que d'esta solemnidade deve fazer-se expressa menção na acta, como determina aquelle artigo do Codigo, e o *artigo 67 do decreto de 30 de Setembro de* 1852.

Sublinhamos a citação deste decreto, para que os leitores vejam claramente, que é jurisprudencia do actual conselho de districto, servir aquelle decreto eleitoral para a eleição das camaras municipaes, e registamos este facto, que logo nos hade ser necessario.

O quinto considerando é um embroglio de grammatica, que ninguem entende. Diz-se alli «que da acta do «primeiro dia da eleição se mostra «NEGATIVAMENTE, que o presidente «não assignou, sem se declarar o mo«tivo porque não assignou, como de«termina o art. 84 do Codigo Admi«nistrativo.»

Deixemos de parte a demonstração *negativa* do parvo redactor do accordam, e supponhamos que elle quer dizer que falta a assignatura do presidente na acta do primeiro dia, sem se declarar o motivo desta falta. Pela doutrina dos analphabetos que assignaram o accordam, sabe-se que esta falta é uma nullidade insanavel, é o desprezo d'uma solemnidade essencial. Ora basta abrir as *Resoluções do Conselho d'Estado*, anotadas pelo habil jurisconsulto o sr. José Silvestre Ribeiro, para se ver a miseria de tal asserção. O grande mestre de nós todos em administração, ahi diz muito clara e terminantemente, que uma eleição só deve annullar-se quando se mostre que ella não exprimiu a verdade, quando não foi o resultado da vontade dos eleitores. E realmente a falta da assignatura do presidente da mesa (se a houve, porque as falsidades do accordam levam a desconfiar de tudo que nelle se diz) falta de mais a mais supprida pela resposta que elle deu, na qual certamente diria os motivos de não ter assignado, se elles fossem da ordem, dos que o Codigo quiz prevenir no art. 84, é segundo a jurisprudencia de *seis capacidades* universitarias, uma nullidade insanavel, o desprezo d'uma solemnidade essencial; mostra que não houve verdade na eleição, e que ella não representa a vontade dos votantes!

Faites des perruques...

Causa tedio ver expostos principios tão absurdos, tão subversivos, e que só manifestam a corrupção politica mais descarada e a ignorancia mais atrevida! Custa a conceber que se apresentem em publico, com este faccioso cynismo, professores da Universidade, que deviam prezar a sua reputação, e attender bem ao exemplo funesto que assim estão dando á mocidade a quem ensinam!

Começam agora os considerandos sobre a eleição da Assafarge. Se até aqui nenhum motivo havia para annullar a assembléia de Souzellas, menos ainda se vê ter existido para a annullação daquella assembleia. Foi o *posso, quero, e mando* dos governos absolutos; foi a realisação da theoria do sr. Secco; foi o arbitrio e a prepotencia.

Diz-se no primeiro destes considerandos, que não consta das actas que estivessem os parochos ou pessoas idoneas para reconhecer os eleitores, na forma do art.° 55 § 2.° do Cod. Ad.

Isto é uma calumnia tremenda, e uma citação falsa da lei. Estiveram todos os parochos ou quem suas vezes fez, e até o proprio protestante, o barbeiro Cunha, se não atreveu a dizer o contrario, no papel que a auctoridade lhe mandou assignar; e o art.° 55 § 2.° da lei não manda que esta circumstancia se mencione na acta, recommendando aliás a inserção d'outras.

O segundo considerando declara, que só depois d'uma reclamação, é que foi affixado o edital da contagem e confrontação das listas, o que sómente se fez depois de ser já noite e

se não veç, contra o art.° 69 § unico do Cod. Adm., *e art. 67 do Decreto de 30 de Setembro de 1852.*

Aqui torna o conselho a admittir a doutrina do decreto eleitoral de 30 de Setembro, e a declarar que o facto da affixação do edital teve lugar depois do sol posto. Isto, porem, é falso. Todos os membros da mesa da assembleia da Assafarge, com excepção do comprado, declararam que todas as operações eleitoraes terminaram antes do sol posto; e que se na igreja havia pouca claridade, era em resultado de ter apenas uma porta acanhada e duas frestas. O conselho, com a má fé propria d'aquelles caracteres estafados, affirma sem provas o contrario, e não faz caso da informação de dois secretarios e um escrutinador.

O terceiro é baseado nas informações do sr. Cesario d'Azevedo, o homem que foi de proposito á Assafarge pôr embaraços á eleição, e que depois fugiu com a chave da urna; nas do escrutinador comprado pelo administrador do concelho, e nas desta auctoridade facciosa. A estas informações falsas oppõe-se o testemunho dos dois secretarios e escrutinador, que affirmam contra aquelles, que as listas foram lidas pelas escrutinadores, e não pelas pessoas que se achavam por detraz, as quaes só quando elles falsificavam (um *apenas*, o comprado) emendavam a falsificação. O conselho entendeu comtudo que devia fazer obra pelas falsidades do indecente presidente, pelas do administrador do concelho, e do vogal comprado. Já é imparcialidade e dignidade d'um tribunal!

O quarto contem ainda a affirmação *falsa* de que as operações eleitoraes continuaram depois do sol posto, o que foi contestado pelos referidos vogaes da mesa, contra a falsidade insinuada pelo indecente fugitivo da mesa, pelo capacho administrador do concelho e pelo vogal comprado! Neste considerando torna o conselho a invocar as disposições do decreto eleitoral de 30 de Setembro de 1852.

O quinto baseia-se sobre a falsa interpretação do art.° 77 do cod., por se haverem queimado em cada um dos dias as listas extrahidas, não querendo o conselho que se queimem senão no fim de todo o acto eleitoral. Isto, porem, é miseria digna dos analphabetos que assignaram o accordam. A lei quer que se queimem as listas, para não ficar vestigio das pessoas que votaram, occultando-se cuidadosamente o modo como votaram, para garantir a liberdade eleitoral. Ora pela jurisprudencia estupida dos analphabetos do conselho de districto, é uma nullidade queimarem-se em cada dia as listas que se extrahirem. Esta coarctada não lembrava senão aos *conspicuos* signatarios do accordam!

O sexto considerando é uma miseria, e uma contradicção com a citação permanente do D. eleit. de 30 de Setembro de 1852. Diz este decreto, adoptado polo conselho de districto, o seguinte no art. 49.°:

«Art. 49.° Se uma hora depois da fixada para a reunião das assembleias, o presidente ainda não tiver apparecido, ou *se apparecer e se ausentar*, tomará a presidencia o cidadão que para isso fôr escolhido pelo maior numero dos eleitores presentes.»

Foi isto que se fez. O presidente mandado para a Assafarge, o indecente que fugiu com a chave da urna, para complicar de proposito a eleição, e quo fez todos os esforços para ella ser nulla, já usando da sua habitual linguagem grosseira, já preterindo formalidades legaes, que era preciso lembrar-lhe constantemente, não compareceu na segunda feira 1 de Setembro de 1862, para continuar o acto eleitoral. A assembleia, porem, usou do remedio apontado no art.° 49 d'aquelle decreto, e elegeu por unanimidade de 20 e tantos eleitores presentes o sr. dr. Antonio de Sousa Pinto de Barros Cachapuz. Pois tambem isto é nullidade, em vista das *sabias* lucubrações do redactor do accordam! Depois de citado e adoptado o decreto de 30 de Setembro n'aquillo que lhes fazia conta, increpa-se agora o seu uso n'aquillo que era legitimo, e indispensavel, pela omissão do codigo! E' até aonde póde chegar o cynismo, e a impudencia!

O setimo considerando baseia-se ainda n'uma *falsidade*. A menos que o conselho de districto não roubasse a acta do 2.° dia, e fizesse a esta acta o que o sr. Cesario fez á chave da urna, ella deve achar-se nos papeis do processo. Ha numerosas testemunhas que a viram lavrar; e só na cabeça esquentada dos analphabetos conselheiros de districto, podia entrar esta ideia, no caso mais favoravel, de não terem praticado o facto para armar ao effeito, e estabelecer este considerando.

Aqui tem os leitores a que se reduz essa algaraviada, chamada accordam do Conselho de Districto, que annullou a eleição da Camara Municipal de Coimbra.

Podemos dar agora como provadas as proposições que estabelecemos em o numero antecedente deste jornal. «Falsidade em a narração dos factos, interpretação absurda das leis, ignorancia absoluta da legislação eleitoral, má fé requintada na apreciação das provas, citações erroneas e improducentes, nenhum respeito pelas praxes constitucionaes, contradicções vergonhosas e indecentes, e até para nada lhe faltar, completa carencia da grammatica da lingua»; tudo existe neste documento monstruoso de inepcia e de facciosismo!

Dissolveu-se a camara, presidida pelo sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, nomeou-se uma commissão para fazer reformas, e preparar a eleição. As reformas já aqui mostramos o que eram e o que valiam, continuando o povo a ser defraudado, por alguns dos proprios membros da commissão, que lhe usurparam os terrenos ao Senhor dos Oleiros e do Arnado, para provar a honestidade historica.

Depois seguiu-se a declaração official dos membros do Conselho de Districto, de que annullariam a eleição, se a não vencessem.

A eleição, venceu-a o povo contra os delegados da auctoridade, mostrando que nenhuma confiança depositava nesses indecentes, que cheios de mazellas, só vivem de calumniar e abocanhar a reputação dos adversarios, cujo talento receiam e temem.

Seguiu-se a theoria do sr. Secco sobre *legalidade e moralidade*. O Conselho de Districto sanccionou esta theoria immoralissima, annullando a eleição, nas duas assembleias de Souzellas e Assafarge, nas quaes a opposição teve o mais assignalado triumpho.

E antes desta miseria, tinha o Conselho postergado a lei, deixando de ouvir as partes na conformidade do art. 285 do Codigo Administrativo, não dando vista ao contra-potestante, responsavel deste jornal, não mandando responder o presidente, o sr. Antonio de Sousa Pinto de Barros Cachapuz, e tendo o processo guardado desde o dia da apresentação dos 2 protestos, ou antes desde o dia que figura na data por espaço de mais d'um mez, sem proseguir no seu andamento.

Para tudo ser completo nesta farça ridicula, e immoral, o sr. governador civil PREVARICOU impedindo a posse da camara eleita, contra a expressa determinação do art. 282 do Codigo Administrativo, e tornando-se um instrumento vergonhoso e despresivel de facção.

Não havia fundamento algum para este procedimento torpissimo dos *historicos*. Foi o posso, quero e mando. Agora hão de aceitar as consequencias. A primeira que já ahi temos, é a querella que o sr. Cachapuz acaba de dar contra o fugitivo presidente da assembleia da Assafarge. Deus queira que a estas se não sigam outras, bem mais para lamentar. . .

Assim o querem, assim o tenham. A opposição não recua um passo. Aceita o combate em todos os campos.

Dissemos ha dias que o governo ia contrahir um novo e avultado emprestimo: agora sabemos que expediu uma portaria ao banco de Lisboa, para este promover a venda de *dois mil contos* de reis em inscripções para ser o seu producto applicado ás despezas correntes!!!

Os jornaes ministeriaes pretenderam negar ou desfigurar o facto; mas a verdade é que aquella portaria com a assignatura do sr. Lobo d'Avila foi effectivamente dirigida ao banco.

A verdade é que o ministerio tendo levantado na praça de Londres ha menos de seis mezes o enorme emprestimo de 22:500 contos de reis, para applicar ás despezas de viação acelerada, cujo pagamento devia ter lugar até ao fim do proximo futuro anno, se vê já na dura necessidade de vender dois mil contos de reis em inscripções para acudir ás despezas correntes, o que prova evidentemente, que do emprestimo dos 22:500 contos, que é o maior que jámais o thesouro portuguez contrahiu, nada resta já, e que é por consequencia necessario recorrer á venda de dois mil contos em inscripções, e cuidar de obter meios extraordinarios para satisfazer aos encargos para que se havia contrahido aquelle primeiro emprestimo.

Vinte e quatro mil e quinhentos contos de reis, alem de todos os rendimentos publicos correntes, consumidos em seis mezes de administração financeira do ministerio do duque, ou principe de Loulé, provam com a irrecusavel evidencia das cifras o abysmo fatal que esta ominosa situação tem aberto diante de si, e a sorte que espera os contribuintes e os funccionarios publicos, se um desperdicio e esbanjamento tal da fazenda publica, continuar a exhaurir os ultimos recursos do paiz, acabando com o nosso credito, e compromettendo todos os futuros progressos e melhoramentos desta terra.

E é por isso que se não quer aberto o parlamento; que a imprensa ministerial proclama a inutilidade das discussões; e que se persegue a imprensa que denuncia os abusos dos ministros.

Mas que importa que o credito publico se arruine; que milhares de familias fiquem reduzidas á miseria, que o fisco leve a fome e a desolação aos contribuintes, se temos muitos barões, muitos condes, muitos grão-cruzes, muitos e muitos commendadores por *auctoridade apostolica*, para solemnisar a elevação principesca do nobre duque presidente do conselho de ministros e do seu governo pessoal?

Haja marechaes do exercito, esquadras de reserva, almirantados, embaixadas e outros mil desperdicios se tanto é necessario para prolongar alguns dias mais a vida do ministerio, embora o paiz fique reduzido á ultima miseria.

Esses males são já irremediaveis; mas ao menos denunciam elles o derradeiro termo de uma nefasta situação, que proclamando os mais rasgados principios liberaes, e as mais rigorosas economias, renegou ignominiosamente todas as suas promessas, legando ao paiz sobre todos os mais encargos os de vinte e quatro mil e quinhentos contos consumidos em menos de seis mezes!

A «Correspondencia de Portugal» escreve o seguinte a respeito dos projectos do sr. duque de Loulé:

«Um dos boatos que mais circulou nos ultimos dias, e que geralmente se acredita, é que o duque vae em fim obter o reconhecimento official do seu casamento com a sr.ª infanta D. Anna de Jesus Maria, celebrado em 1827. Deste acto civil não ha nenhum documento, e das pessoas que a elle assistiram diz-se que não ha hoje senão uma testemunha, que é o sr. conde de Mello. O sr. D. Pedro IV, a sr.ª D. Maria II e o sr. D. Pedro V recusaram sempre reconhecer officialmente este casamento, reconhecimento que constitue os filhos do sr. duque de Loulé como ramo da dynastia de Bragança, e portanto com direito á successão do throno, na falta do ramo primogenito. Agora diz-se que o novo duque é mais feliz nas suas pretenções. Se obtiver este reconhecimento, ficam seus filhos igualmente com direito a uma parte da herança da rainha D. Carlota Joaquina, e da infanta, que morreu em Hespanha sem successão. Outros considerando todos os precedentes da vida politica do duque, suppõem-lhe mais elevadas vistas ou ambições no designio, em que ha tanto tempo prosegue, e que parece em fim proximo a obter. Pela nossa parte cremos que o que move principalmente o sr. duque de Loulé são os interesses da sua casa e o bom estabelecimento dos seus filhos, independente de temerarios fins politicos. Algumas pessoas que assim pensam, são de opinião de que o duque, uma vez alcançada tão antiga pretenção, deixará o seu logar no gabinete, e abandonará a politica para se retirar ao socego da existencia privada. E' facto porém que o acto que se diz em vesperas de realisar-se, causará apprehensões, dará lugar a insinuações malevolas, e obtido pelo duque, sendo elle presidente do conselho, poderá trazer-lhe desgostos politicos.»

O «Commercio do Porto» diz sobre o mesmo objecto, em carta do seu correspondente de Lisboa, o seguinte:

«Diz-se desde hontem que o sr. duque de Loulé conseguira de El-Rei a mais importante das suas pretenções — o reconhecimento do seu casamento com a infanta a sr.ª D. Anna. Como conveniencia de familia, o sr. duque de Loulé pedia o que devia pedir, e obter o que era justo que obtivesse, mas nem todos apreciam assim o facto. Consideram-no muitos sob aspecto politico e affirma-se que assim quiz mostrar o sr. presidente do conselho, que cada vez é maior e mais intima a sua amisade com o soberano. Duvidamos que houvesse no sr. duque de Loulé tal intenção. Se a graça foi effectivamente concedida, é ella de grande importancia. Avaliamos esta importancia pela denegação que o sr. duque de Loulé soffreu do sr. D. Pedro IV, da sr.ª D. Maria II e do sr. D. Pedro V. Em nenhum dos tres reinados poude s. ex.ª conseguil-a.»

NOTICIAS DIVERSAS

O dia 1.° de Dezembro. — O dia 1.° de Dezembro de 1640, em que os portuguezes sacudiram o jugo dos castelhanos, que tinham soffrido pelo longo espaço de 60 annos, ainda hoje é recordado por todos os amigos da patria.

Para commemorar este faustissimo acontecimento teve hontem lugar um «Te-Deum» na igreja de Santa Cruz, desta cidade. Assistiram a este acto religioso a commissão municipal, auctoridades, e muitos cidadãos.

A' noute illuminaram-se muitas casas da cidade, e percorreu as ruas a philarmonica «Conimbricense.»

No theatro de D. Luiz I, houve espectaculo, subindo á scena a «Corôa de Loiro» e «Util e Agradavel».

Segundo as noticias recebidas, em muitas terras do reino havia preparativos para se festejar o sempre memoravel dia 1.° de Dezembro.

Nomeação interina. — Por diploma do sr. Commissario dos Estudos deste districto, foi nomeado o sr. José Francisco dos Santos para reger interinamente a cadeira de ensino primario do bairro alto desta cidade, durante o impedimento do respectivo professor.

Destacamento. — Hontem chegou a esta cidade um destacamento de infanteria 14, que veiu render o de infanteria 9.

Theatro Academico. — Apezar de todas as diligencias empregadas só pode ter lugar no sabbado a representação neste theatro.

Exposição de gado. — No dia 23 do corrente, ha de ter lugar no Rocio de Santa Clara, desta cidade, a exposição annual do gado suino e lanigero deste districto.

Pagamento. — Foi expedida a ordem de pagamento do ordenado do mez de Outubro aos professores de ensino primario e secundario neste districto de Coimbra.

Os ordenados dos professores de ensino primario no dito mez de Outubro, importam em 789$925 rs., e os das cadeiras de Latim, existentes fora do Lyceu, em 66$660 rs.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Marianna de Jesus, filha de Miguel José e de Josepha Alves de Almeida, natural do Porto, de 70 annos, fallecida no dia 22 de Novembro.

Antonio Dias da Silva, filho de Manoel Dias, natural de S. Thiago da Guarda, de 82 annos, fallecido no dia 22.

Manoel Vicente Fernandes, filho de José Miguel Fernandes e D. Eugenia da Cunha, natural de Arcos de Val de Vez, de 20 annos, fallecido no dia 26.

Eusebio Joaquim da Encarnação, filho de Manoel Joaquim da Encarnação e Anna Rita da Encarnação, natural de Coimbra, de 65 annos, fallecido no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 364.

Donativos. — O sr. Manoel Maria Pimentel Calisto, de Mira, cedeu a gratificação que lhe pertenceu como procurador á Junta Geral na sua ultima reunião, dando 4$800 rs. ao Asylo de Mendicidade de Coimbra, e igual quantia á Sociedade Philantropico-Academica.

Mercado de Coimbra no dia 2. — Trigo 640. Milho branco 440. Dito amarello 430. Feijão vermelho 500. Dito branco 480. Dito rajado 420. Dito frade 340. Cevada 340. Centeio 400. Favas 400. Azeite novo 1$300. Almude de vinho de Beira 900 a 950. Almude de aguardente de 16 graus 1$600, de 17 graus 1$800, de 18 graus 2$000, de 19 graus 2$200, e de 20 graus 2$400.

Naufragio. — Na manhã de 24 de Novembro ultimo, naufragou na praia que fica entre o Pedrogão e a Vieira, 7 leguas ao sul da Figueira, a escuna ingleza «Triumphant» procedente de Saint Ive's — Inglaterra — com destino a Civita Vecchia, com carga de «pilchards» especie de sardinha. A tripulação foi toda salva. Da carga havia no dia 26 em terra umas 200 barricas, todas com mais ou menos avaria. Pouco mais se esperava salvar. O navio começava a desfazer-se com o embate do mar.

Suffragios. — A Assemblea Figueirense resolveu, que no dia em que completar um mez depois da morte do sr. José Estevão Coelho de Magalhães, fossem os seus membros ouvir uma missa pelo descanso eterno do eminente orador.

Despacho. — O bacharel João Ignacio Barreto da Gama, delegado do procurador regio na comarca de Arganil, foi nomeado para o lugar de juiz de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos.

Outro. — O nosso patricio, o bacharel Hyppolito José Pereira, delegado do procurador regio na comarca de Elvas, foi nomeado para o lugar de juiz de direito da comarca de Almodovar.

Outro. — O nosso patricio, o bacharel José Maria Dias Vieira, delegado do procurador regio na comarca de Penafiel, foi nomeado para o lugar de juiz de direito da comarca de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel.

Grande baile. — Na quarta feira, 3 do corrente, hade haver grande baile no Paço de Belem. Quer-se que seja o baile de corte mais apparatoso que tenha havido em Portugal. O Paço prepara-se com um luxo e sumptuosidade deslumbrantissima. Vão todas as legações diplomaticas com todo o seu pessoal.

Chegada. — Chegou a Lisboa o sr. Salamanca. Acompanharam S. Ex.ª alguns capitalistas francezes, accionistas da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes. Vem todos para a assemblea geral da mesma companhia, que deve ter lugar no dia 4 do corrente.

Diz-se que o sr. Salamanca tenciona propor ao governo a continuação do caminho de ferro do Minho, em continuação do caminho de Lisboa ao Porto, e a entroncar com o projectado caminho de ferro da Galliza.

Tentativa de suicidio. — Na madrugada de 13 de Novembro findo, estando para ser removido das cadeias da villa de Sines para as de Lisboa o sentenciado José da Costa, desfechou contra o peito uma pistola, ficando gravemente ferido. Foi recolhido ao hospital, e suppõe-se que escapará.

Feira em Penafiel. — A feira de S. Martinho em Penafiel foi muito concorrida, influindo talvez para isso o bom tempo. Affluiu muito gado vaccum nos dias 10 e 11, e realisaram-se muitas transacções, como era de esperar, sendo esta uma das industrias agricolas mais florescentes daquella localidade, e concelhos limitrophes. Tambem nos dias 12, 13, e ainda 14, se deu o mesmo acerca de gado cavallar, e muar, tanto para serviço, como da criação. Na exposição, a que presidiu o governador civil do districto, com quanto apparecessem cavallos e eguas de optima apparencia, nem por isso houve injustiça da parte do jury em não conferir premios; no maior numero faltavam os requisitos para merecel-o: os restantes não se apresentaram munidos dos necessarios documentos, que para isso os habilitassem. Na especialidade muar, e azinina não havia nada de geito.

Novas industrias. — Ha em Penafiel duas novas industrias fabris — e de vulto: a fabrica de saboaria de Simão Rodrigues Ferreira, e a de cortumes de uma sociedade. Tanto uma como outra estão muito acreditadas e mal podem satisfazer ás encommendas.

Diploma. — O centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, que tão relevantes serviços tem prestado ás classes trabalhadoras, acaba de entregar ao sr. A. R. Sampaio, seu fundador e protector o diploma de seu presidente honorario e socio benemerito, o que ha tempo fôra votado por unanimidade em numerosa assemblea.

Concessão aos chins. — Por decreto de 26 de Novembro, fica determinado que se regulem pelos usos e costumes da China as heranças dos chins naturalisados portuguezes, quando os referidos chins assim o tenham solicitado ao requererem a respectiva naturalisação.

Noticias militares. — Está brevemente a chegar ao Porto o regimento de infanteria 8, devendo marchar para o seu quartel em Braga.

O 7 de infanteria, que alli se acha, embarca para Lisboa no mesmo transporte, que conduz o 8; e, emquanto não chega a Braga, vae fazer a guarnição d'esta cidade o destacamento que se acha em Barcellos, voltando depois para alli; a demora será de dous a trez dias.

Venda de brilhantes. — Falla-se que o governo vae apresentar uma proposta, na proxima sessão, para a venda do resto dos brilhantes desencastoados, pertencentes á corôa. No tempo do sr. D. Pedro V, já se venderam muitos, sendo o seu producto empregado em inscripções. Consta que já se acha em Lisboa o agente de uma grande casa de joalharia de Paris, para a compra dos brilhantes.

Desastres maritimos. — No dia 2 de Novembro, pelas sete horas da manhã, encalhou sobre umas pedras em frente da praia do Paraizo, proximo á do Carvoeiro, districto da alfandega de Villa Nova de Portimão, o brigue galeota austriaco *Romeo*, capitão José Bruffel, procedente de Alexandria, com carga de trigo, e com destino a Cork; salvando-se toda a tripulação, que se compunha de dez pessoas, apparelho do navio, e duas lanchas carregadas de trigo; diligenciando-se salvar tudo quanto for possivel da carga e fragmentos do navio.

No dia 15 do mesmo mez entrou no porto de Faro um bote conduzindo I. Hessellgrin, capitão, e mais cinco pessoas, pertencentes á tripulação da escuna sueca *Rapide*, do lote de 130 toneladas; declarando o dito capitão haver saido do porto de Huelva, com carga de mineral de cobre destinado para New-Castle, e depois de oito dias de navegação, achando-se na altura de Albufeira, a oito leguas ao mar, no dito dia 15, pela uma hora da madrugada, encontrara agua no porão na altura de 1m,63; pelo que se vira obrigado a abandonar o navio, salvando-se com os papeis de bordo e varias miudezas no bote pequeno, por não ter tempo de descer o grande.

Caminho de ferro. — Vae em breve ser aberta á circulação publica, a parte do caminho de ferro de leste, comprehendida entre Abrantes e o Crato.

Boato. — Diz-se que o sr. bispo de Bragança, vae resignar o bispado, não querendo voltar para a sua diocese, nem acceitar transferencia para qualquer outra.

Dinheiro achado. — Dizem de Chaves, que proximo d'aquella villa, para os lados da Torre do Couto, appareceu uma porção de moedas de quartinho, antigas, muito bem conservadas, na importancia de seiscentos e tantos mil reis.

Mercado do Porto. — No sabbado regularam os preços seguintes: — trigo da terra 920 — serodio 860 — barbella 820 — milho 490 — branco 510 — farinha de milho 580 — centeio 540 — cevada 460 — feijão amarello 620 — branco 560 — vermelho 610 — rajado 450 — fradinho 460 batatas (arroba) 480 — azeite (almude) 5$000.

Vandalismo. — Existe na povoação denominada Atalaya, concelho de Alemquer, um honrado proprietario, por nome José da Costa, que havia recolhido na sua adega vinte e sete pipas do vinho seu, e algumas outras pertencentes a um seu visinho.

Na noite de 23 de Novembro os perpetradores de um crime nefando arrombaram o telhado da adega, e introduziram-se n'ella sorrateiramente. E no acto continuo abriram a porta e destapando os batoques, sómente dos toneis que pertenciam ao lavrador José da Costa, deixaram correr livremente aquelle rio de vinho.

Foi isto um acto de incrivel barbaridade, que a policia não deve deixar passar impunemente.

Mercê regia. — O alferes do regimento de cavallaria n.° 2, lanceiros da rainha, José Maria de Faria e Sousa Vasconcellos de Sa, filho do fallecido tenente general Barão de Albufeira, foi agraciado com o titulo de Barão de Albufeira.

Companhia dramatica italiana. — Acha-se no Porto um agente da companhia italiana de declamação de que faz parte a actriz Carolina Santoni, marqueza de Zambeccari, que actualmente deve estar já em Vigo, onde se propunha dar uma serie de representações, vindo depois com a sua companhia para Vianna e d'alli para o Porto.

O agente de que fallamos allugou o theatro de Vianna para tres representações e vem ao Porto para fazer o competente contracto com o theatro em que a companhia tenha de representar.

A actriz Carolina de Santoni fez parte da companhia Ristori, quando esta veio ao Porto, e era a que na tragedia «Maria Stuart», de Schiller, representava a rainha Izabel.

Uma briga fatal. — No dia 25 de Novembro, em Celorico de Basto, Francisco Pinto d'Aragão tomou-se de palavras com um seu sobrinho Alvaro Pinto de Meyrelles, por causa de uns touros, e recorrendo logo ao direito da força, luctaram a pau e a braço; quando assim andavam enlaçados na luta, Francisco Pinto deu uma facada, no estomago, a seu sobrinho, de que lhe resultou instantanea morte. Este facto causou bastante desgosto, não só por ser entre pessoas de tão proximo parentesco, mas até porque o fallecido gosava de bom credito, e era pessoa bem comportada.

Caminhos de ferro portuguezes. — O numero de operarios empregados por dia nas differentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 8 de Novembro, foi o seguinte:

Linha de Badajoz	
Operarios	11:314
Carruagens	513
Cavalgaduras	562
Wagons	178
Linha do Porto	
Operarios	22:736
Carruagens	1:087
Cavalgaduras	463
Wagons	146

Total. 34:050 operarios, 1:600 carruagens, 1:025 cavalgaduras e 324 wagons.

Susto. — Um destes dias quando o comboio do caminho de ferro do sul chegava á estação de Setubal, não fizeram parar a machina a tempo, e o comboio foi muito alem do desembarcadouro, arrombando a grade, e parte do muro. Felizmente para os passageiros os wagons, desengataram, e não houve desgraça alguma, mas o susto foi grande.

A' cerca da alfandega. — A associação commercial de Lisboa nomeara ha tempo uma commissão para estudar e dar o seu parecer sobre o regulamento das alfandegas decretado em 30 de Setembro de 1862. Essa commissão que é composta dos srs. José Rodrigues Tarajo dos Santos, Antonio Pereira de Carvalho, Archibaldo Tuner, José Luiz Ferreira Crespo, e Antonio José Pereira Serzedello Junior, relator, publicou o seu relatorio em um folheto de 32 paginas.

Parece ao *Conservador* um trabalho consciencioso e imparcial, e que mostra até á sociedade as inconveniencias do novo regulamento.

Está elaborado com muito criterio, e vê-se que a commissão não se poupou a trabalhos para bem cumprir o seu mandato.

Gran-Cruz. — O contra-almirante da marinha italiana, conde João Baptista Albini, foi elevado á dignidade de gran-cruz da ordem militar de S. Bento de Aviz.

Asylos. — S. M. el-rei o sr. D. Luiz I. mandou entregar ao asylo de mendicidade 120$000 rs., ao da infancia desvalida 100$ rs., e ao de Santa Catharina 60$000 rs., suffragando as almas de seus chorados irmãos, e de sua augusta e virtuosa mãe, a senhora D. Mara II. Ao asylo de S. João offereceu á sociedade dos empregados do commercio e industria, duas inscripções com assentamento do capital de 100$000 reis cada uma, 60 lenços de algodão, e 19$710 reis em dinheiro.

Assassinatos. — Consta que se commetteram dois assassinatos no concelho de Redondo: um no lugar do Monlouto, em um individuo por nome José das Botas, da Zouriceira, que foi morto ás facadas. Acha-se preso um dos assassinos, por nome Francisco Marques.

O segundo foi no sitio de Boureço, na pessoa de José Antunes, que foi morto em sua propria casa, ignorando-se quem fosse o assassino.

Ilha de Timor. — Partiu de Lisboa para o seu destino o novo governador de Timor, José Maria Pereira d'Almeida, capitão do exercito, e alumno que foi do collegio militar. Receberam-se tambem em Lisboa officios do actual governador de Timor, Affonso de Castro, em que este funccionario dá conta de algumas medidas que tomou, tendentes a fazer prosperar aquella longiqua ilha.

Entre ellas avultam a conclusão d'um hospital e d'uma cadeia, e o começo da edificação d'um quartel. O governador empenhava-se tambem em fazer prosperar a cultura do cafe, de que espera no futuro tirar a principal receita do governo.

Colonia agricula. — No dia 9 de Novembro teve lugar a installação d'uma pequena colonia agricula, no concelho d'Alemquer.

Destina-se a receber e educar os menores vadios, que pelos magistrados correcionaes forem postos á disposição da auctoridade superior do districto.

O doutor Sampaio Efrem, proprietario da quinta do Paço, proximo do Carregado, offereceu-se a fornecer temporariamente trabalho a vinte colonos. Os mais adultos irão para Almeirim, empregados nas obras da canalisação do Tejo, aonde já se acham uns trinta, confiados aos cuidados do brigadeiro Julio Guerra, director geral d'aquellas obras.

Portugal vae á vela. — O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«A noticia de mais vulto de hoje é uma nova emissão de dous mil contos de titulos de divida publica. Já se dizia isto ha dous dias, mas achamos o negocio de tal magnitude para ser repetido sem mais nem menos, que resolvemos primeiro informar-nos da verdade. Não resta, porem, duvida alguma. O sr. ministro da fazenda julgou-se auctorisado a emittir mais 500:000 libras de inscripções. Diz s. exc.ª que bem sabe o que faz e que nesta nova operação aproveitará muito o paiz. Assim será. Não revela o illustre ministro os segredos do gabinete nem os seus planos financeiros. Mas na ignorancia de tudo isso é natural que o publico não receba muito bem o facto desta nova emissão. E' provavel que o jornal semi-official diga alguma cousa que esclareça este facto. O paiz tambem carece de explicações. Uma emissão tão proxima do emprestimo de 22:500 contos não pode deixar de ser reparada. E razão ha para isso em quanto o governo não disser pelo seu orgão na imprensa para que é precisa a nova emissão.»

Roubo apprehendido. — Os officiaes do governo civil de Lisboa, Manuel Duarte, e Silva, foram n'um dos dias da semana passada, prender a bordo do paquete inglez *Tartar*, o gallego Manoel Affonso, criado do sr. Frederico Guilherme de Santa Anna, e suspeito de haver roubado a este sr. 510$000 reis em notas.

Conduziram o preso á alfandega, e alli aberto o bahu em que elle levava a sua bagagem, e o qual ia cheio de fato novo, se encontraram 309$590 reis n'um cinto, sendo encontradas na algibeira do gallego duas onças hespanholas e alguma prata.

O sr. Sant'Anna guardava n'um oratorio algum dinheiro. Ha tempos notára a falta de 110$000 reis, sendo 100$000 por uma vez, e o resto por outra. Ultimamente desco-

brira a falta de 400$000. Deu parte á policia, e esta, depois de syndicar do caso, desconfiou de Manoel Affonso, e seguiu-lhe os vestigios.

Manoel Affonso ultimamente escreveu ao seu patrão, que havendo-lhe caido a sorte para soldado, ia á terra ver se se livrava, para voltar a Lisboa. Este caso acabou de o denunciar, e a policia evitou a fuga.

Conduzido á presença do juiz do terceiro districto criminal, Manoel Affonso confessou tudo, e julgando que por esse facto estava livre de culpa, perguntou ao magistrado se podia ir-se embora. Este respondeu-lhe que só se fosse para a costa d'Africa, e mandou-o para o palacio do conde Andeiro.

Naufragio.—No dia 27 de Novembro, pelas 10 horas da manhã, debaixo de uma grande cerração, naufragou nos bancos do sul da barra de Setubal o patacho hespanhol «Encantadora», capitão Romão Lago, da matricula de Muros, procedente de Torrevieja, com carga de sal, e nove pessoas de tripulação, com destino para Betanzos; tendo-se felizmente salvado toda a tripulação na lancha do mesmo navio.

O patacho está já parte d'elle destroçado, e unicamente se tem podido salvar alguns cabos, velas, vergas, etc.

Canonicatos. — Está aberto concurso para dois canonicatos na Sé Cathedral de Coimbra, e outros dois canonicatos na sé cathedral de Vizeu, sem a obrigação do ensino nos respectivos seminarios.

Mais.—Estão tambem a concurso, um canonicato na sé patriarchal de Lisboa, outro na sé archiepiscopal de Evora, outro na sé cathedral da Guarda, e dois na sé cathedral de Vizeu, com a obrigação do ensino nos respectivos seminarios.

Arrematação. — No dia 10 de Janeiro de 1863, hão de ser arrematadas no thesouro publico as seguintes propriedades, pertencentes ao seminario episcopal de Coimbra:

Uma quinta no lugar dos Casaes do Campo, que se compõe de uma grande insua, de terra de campo e monte, pomar de espinho e caroço e outras mais arvores, casa nobre de habitação, abegoaria e respectivos curraes: parte do poente com o orphão de José Ignacio Monteiro Lopo e com Antonio Maria Vieira de Campos, do norte com estrada que vae dos Casaes para o campo, Joaquim Agostinho e outros, e do sul com estrada publica; paga de fóros ao cabido da sé cathedral vinte alqueires de milho; e a D. Izabel Augusta Ferraz de Novaes e Menezes oito alqueires de milho; avaliada em attenção aos encargos em—12:000$000.

Uma insua no sitio da Arregaça da parte de baixo da estrada que vem da Portella para Coimbra; consta de terras de milho, um grande pomar de larangeiras e outras arvores de fructo, um pedaço de monte com seus quintaes com arvores, duas casas, sendo uma palheiro e outra para habitação: parte com D. Luiza Benedicta Mascarenhas Castello Branco, rio Mondego, e D. Balbina, viuva de Joaquim Bernardes Saraiva, e com a estrada que vem de Arregaça para Coimbra—8:000$000.

No mesmo dia se hade arrematar no thesouro publico a seguinte propriedade, pertencente ao cabido da Sé de Coimbra:

Uma morada de casas ao fundo da rua do Salvador, parte do norte com a rua do Loureiro, do nascente e sul com a rua do Salvador e beco do Cabido e poente com casas do mesmo cabido—800$000.

Faculdade de Direito.—Por decreto de 27 de Novembro foram providos nas quatro substituições extraordinarias, que se achavam vagas na Faculdade de Direito, os Drs.: João José de Mendonça Cortez, para o primeiro lugar; Bernardo de Albuquerque e Amaral, para o segundo; Francisco Augusto de Sande Sacadura, para o terceiro; e Manoel Nunes Giraldes, para o quarto.

Anniversario.—Hoje, 2 de Dezembro, é o anniversario natalicio de S. M. o Imperador do Brazil. Para festejar este dia tão solemne para os nossos irmãos brazileiros, os academicos daquelle imperio, que frequentam a Universidade de Coimbra, assistiram a um lauto jantar no hotel do Caminho de Ferro, tocando durante elle a philarmonica *Boa-Unido*, e subindo ao ar numerosos foguetes.

A' hora em que o nosso jornal entra no prelo, andam aquelles academicos percorrendo a cidade com a mesma philarmonica.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se *Jornal do Commercio*:

Paris, 25. Todas as noticias que se recebem de Turin fazem receiar a queda do ministerio Ratazzi.

Piza, 23. Foi extrahida a balla do ferimento de Garibaldi. A operação executou-se com exito feliz.

Turin, 22. A discussão continua animada e com vivos ataques de ambos os lados, uns accusando o ministerio actual, outros o anterior, sobre a politica estrangeira e questão romana. Julga-se que o ministerio actual cahirá, e que Ratazzi formará em seguida um novo gabinete, que dissolva a camara.

Londres, 22. Vinte e oito mil confederados atacaram Nashville, em dois pontos ao mesmo tempo. Um dos dois ataques foi repellido, e ignora-se o resultado do outro. O general Burnside substituirá Mac-Clellan, no commando do exercito do Potomac, porque os republicanos disseram ao presidente, que, se se ganharam as eleições democraticas, é em consequencia dos poucos triumphos que o exercito tem alcançado. Os democratas de Nova-York escolheram Mac-Clellan para candidato á presidencia de republica.

Athenas, 22.— Um club revolucionario causa embaraços ao governo e dissensões no ministerio, porque uns apoiam o principe inglez, e outros dizem que a França o não consentirá. E' inevitavel retardar a reunião da assembleia. Temem-se sérias desordens.

Berlin, 22. O jornal official transcreve diariamente respostas de El-Rei, quasi todas iguaes, ás differentes commissões.

Londres, 22. O governo desattendeu a reclamação de Washington, ácerca da sahida dos portos inglezes de navios comprados pelos confederados.

Paris, 22. O governo francez oppor-se-ha á candidatura do principe inglez, como excluido pelos tratados.

Madrid, 27, ás 2 horas da tarde. Successivas interrupções no telegrapho. As noticias recebidas pelo correio de Paris dão como provavel que a elevação de Alfredo ao throno da Grecia obrigue a Inglaterra a decidir-se pela acceitação ou recusa, pondo-se do lado da Grecia ou da Europa.

Madrid, 28, ás 2 horas da tarde. A linha telegraphica de Paris está interrompida. A correspondencia Havas annuncia que a eleição de Alfredo para o throno da Grecia trouxe a desharmonia aos gabinetes de Londres, Paris e S. Petersburgo.

A bolsa de Paris mostra-se em espectativa.

Madrid, 28, ás 12 horas da noite. Parece que o imperador respondeu a Nigra que a pressão da Inglaterra ou da revolução o não faria ceder, e que jámais assumiria a responsabilidade da queda do papado. Esta resposta, conhecida em Turin, produziu viva sensação. Assegura-se que a opposição conta 170 votos na camara e 138 o ministerio.

AO BENEMERITO PORTUGUEZ

MANOEL LOURENÇO BAETA NEVES.

Amor de patria! sentimento nobre
Que animas almas, corações incitas
A serviços prestar á patria querida!
—Quem ha no mundo que da patria ausente
Nos confins gelados da Siberia fria,
Da Libya ardente nos desertos plainos,
Ou lá d'America na remota ponta
Não lembre a choça humilde, o tecto amigo,
O amor dos pais, as affeições sinceras,
Os campos, as serras, os valles sombrios,
As arvores, as flores, o armento e as aves,
Tudo, tudo o que tem a patria nossa?!
—Baeta Neves! portuguez magnanimo!
Dês que na infancia a remotos climas
Da sorte o arrojou capricho altivo,
Sem a patria lembrar, jámais um dia,
Aos dias seus addicionou um dia.
Que o diga Pampilhosa e Goes, proclamem
Nos formosos chafarizes aos vindouros
A fama, as obras do portuguez benemerito.
A Beira toda mostrará, unida,
A's futuras gerações mil monumentos
Que hão de eterno fazer teu nome, ó Neves!
E em quanto ao mar correr o Ceira ignoto,
Com suave murmurar por sob a ponte
Que no sitio da Cabreira é obra tua,
BAETA NEVES dirá mansinho ás margens!

Coimbra 2 de Dezembro de 1862.

* * *

NECROLOGIO.

Toujours! jamais
Jamais! toujours!...
(Bridaine.)

Mais um golpe fatal, uma existencia gasta, uma lagrima vertida! A parca cruel pairando sobre a morada do illm.º sr. José Corrêa de Britto Valles, d'Aldea das Dez, no dia 25 de Novembro, cortou os estames da vida á sua tão cara filha, a exm.ª sr.ª D. Maria da Natividade Corrêa d'Araujo, contendo apenas 23 annos de idade!

Aquella que fazia as delicias de seus predilectos paes, e para quem anteviam um futuro tão ditoso, já não existe! — morreu!! D'ella só a memoria que jámais olvidamos. Ao Todo Poderoso aprouve chamal-a a si para a collocar na mansão dos justos, não permittindo que por mais tempo admirassemos as suas tão nobres, como excellentes virtudes!.. Altos e incomprehensiveis designios de Deus!!

Do coração acompanhamos a exm.ª familia na sua vehemente dôr; e á campa da illustre finada votamos—uma prece, uma saudade!

Coimbra 2 de Dezembro de 1862.
J. J. R. CASTEL-BRANCO.

NECROLOGIO.

Mais est la mort sur tous
touchants tableaux.
(Alphonse Karr.)

O botão de rosa viceja mimoso entre as flores do jardim; suas petalas entre-abrindo-se surriem á luz vivificante do sol; a mariposa vem oscular sua corolla balsamica; e orvalho se lhe debruça em lagrimas matutinas d'amor dando-lhe vida e alento; tudo é esperança e ventura na aurora de sua existencia, na manhã do dia.

A' tarde sopra negro vendaval. E a face da flôr se descolora; a mariposa foge do tofão; e a flôr cáe immurchecida ao arado do vendaval.

Eis o retrato da virgem, que apenas ás portas do ouro da juventude e na aurora de sua existencia cáe na jazida do cemiterio, victima do vendaval da morte.....

E' pois mais uma existencia desvanecida, mais uma familia coberta de negros crepes!

No dia 25 de Novembro passado desceu á poisada funerea a Exm.ª Sr.ª D. Maria de Natividade, d'Aldeia das Dez. Estremecida por seus bondosos paes, e adorada pelos admiradores de suas virtudes e bondades, foi-lhes roubada pela parca aos 22 annos de idade! quando a vida é refletida pelo prisma da esperança, da innocencia, e da religião! quando o mundo é para a virgem um oazis, um céu, pois que seu coração é exemplo dos enganos do mundo!....... Mas finalmente foi mais um anjo que voou da terra e foi reunir-se com os outros que tanto o esperavam na mansão celeste.

Derramemos uma lagrima de saudade em memoria das virtudes da fallecida; desfolhemos sobre sua campa uma corôa de perpetuas em remuneração de sua candura angelica, e adocemos com nossa magoa a dôr acerba dos que adornavam de perfeições a triste e limitada existencia da virgem.

Coimbra 1 de Dezembro de 1862.
ALEXANDRINO MENDES DA COSTA FRAGOSO.

ANNUNCIOS.

1 NA REDACÇÃO deste jornal se diz quem precisa um caixeiro, com alguma pratica d'escripturação.

2 JOÃO ANTONIO CARDOSO, faz publico, que a loteria ficou transferida para 4 do corrente, continuando a ter bilhetes e quartos para a mesma.

3 PRECISA-SE de um caixeiro com practica de mercearia, dando boas abonações. Nesta redacção se diz quem é o pretendente.

FLORES.

4 Chegou novo sortimento de roseiras do Japão e outras plantas para jardim. Rua da Sophia n.º 23.

5 QUEM quizer comprar um piano inglez em bom uso, dirija-se a esta redacção, que se lhe dirá quem é seu dono.

DESPEDIDA.

6 O QUANTO eu e os meus subordinados fomos tratados com o maior favor pelos dignos academicos, e pelos obsequiosos habitantes d'esta illustrada cidade, é tão justo confessal-o, como dizer-nos gratos ao offerecer-lhes o nosso cordeal—adeus— em troca da saudade que levamos.

Francisco d'Amaral, capitão commandante do destacamento d'infanteria 9.

NOVO ARMAZEM DE VINHO

7 NO largo de Sansão, na antiga casa fiscal, vende-se bom vinho do termo -- quartilho 30 rs.

Vende-se tambem por almude ou por pipa.

8 MIGUEL DIAS BARATA, alem do seu sortido que costuma ter, acaba de receber uma porção de capas para senhora, o que offerece alguma novidade.

9 MANOEL do Valle Carramanho, pedreiro, do lugar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, deste concelho, declara, para que se não allegue ignorancia, que não pagará qualquer divida que contraia sua mulher Joaquina do Valle Cavalleira.

PHOTOGRAPHIA

Em prata, vidro, oleado, papel marfim, em preto e colorido.

ANTONIO DA CONCEIÇÃO MATTOS

Rua do Visconde da Luz, entrada pela rua do Corpo de Deus.

10 RETRATOS em papel 1$000 rs., copias metade, bilhetes de visita com retrato, duzia 3$000 rs., 4$500 e 6$000 rs. Tiram-se os retratos mesmo em tempo chuvoso, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Copia qualquer retrato, pintura a oleo, gravura etc.

Sortimento de medalhas, broxes, alfinetes, caixas e caxilhos de todos os tamanhos para os retratos.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

Rua das Figueirinhas n.º 2.

NUMERO 924 — SABBADO 6 DE DEZEMBRO — 9º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*

POR ANNO	3200
POR SEMESTRE	1600
POR TRIMESTRE	800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se às terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*

POR ANNO	3720
POR SEMESTRE	1860
POR TRIMESTRE	930

EXPEDIENTE.

Rogamos aos srs. assignantes deste jornal, que estejam em divida das suas assignaturas, queiram mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade.

COIMBRA 5 DE DEZEMBRO

As tendencias reaccionarias do ministerio; as ambições do duque presidente; a repugnancia que encontram geralmente as tentativas do governo pessoal, que procura inaugurar-se sobre o descredito e a ruina do systema representativo, e por ultimo o espantoso esbanjamento da fazenda publica, denunciado pela venda que o ministerio pretende fazer de dois mil contos de reis em inscripções, mostrando por isto haver consumido já os 22:500 contos do ultimo emprestimo de Londres, contrahido em Agosto do corrente anno; tem levantado contra este ministerio, e a situação em que elle se apoia uma profunda indisposição, que de dia para dia vai tomando maior vulto.

Muitos ministeriaes ou de boa fé, ou mais desinteressados, começam a desconfiar deste estado de publica e geral anciedade.

No seio mesmo dos mais ferrenhos defensores da situação, e no proprio gabinete ha grande e notoria scisão.

O marquez elevando-se a duque, fez conceber a uma parte do partido historico serias desconfianças sobre as suas futuras ambições, denunciadas já pelos proprios jornaes ministeriaes.

Entre os patriotas que hoje estão congraçados com o ministerio, á força de favores e patronato, contam-se não poucos dos que nos deploraveis tumultos do natal passado deram morras ao marquez de Loulé, e lhe quizeram incendiar o palacio, obrigando-o no arsenal a salvar-se por uma janella.

Essa gente, que então calumniava o nobre marquez como envenenador, viu máu grado a sua elevação a duque, e começa a suspeitar pelo que vê em alguns jornaes ministeriaes de outras maiores ambições.

E é nesta conjunctura, que dois dos ministros se reunem com amigos seus e com alguns membros d'antiga *sociedade patriotica* para formar um club politico a que é estranho o duque.

Parece que o presidente de conselho evita discutir os negocios com os collegas, e que as cousas correm pouco regularmente entre os differentes membros do gabinete.

Uma tal situação está visivelmente a desmoronar-se, e todos os paliativos com que procuram amparal-a, não fazem senão tornar mais imminente e mais estrondosa a sua queda.

Um partido que quer viver só pela anarchia e pelos clubs, será tudo menos um partido constitucional; e o paiz não tolera nem deve tolerar que em nome da liberdade, impere a tyrannia das facções.

E' curioso o espectaculo que se está dando entre os diversos jornaes ministeriaes, sobre a elevação do duque presidente do conselho a principe; uns dizem que é uma refalsada invenção para denegrir o caracter do duque de Loulé; outros dão a noticia—«que s.ex.ª se empenha em que o seu casamento seja reconhecido por El-Rei *para todas as eventualidades*.»

O correspondente do «Jornal do Porto» folha eminentemente ministerial acrescenta:

«S. ex.ª receando pelas contingencias da politica ser afastado dos negocios publicos, parece que *deseja consolar-se no seu apartamento com a idea de que os seus descendentes um dia possam occupar o throno de Portugal* (!!!!)

«Ha ambições desta ordem nas idades em que se acha o sr. duque, e *ninguem lhe pode levar a mal que trate de preparar o futuro de seus filhos*.» (!!!!)

Se é calumnia, são alguns dos mais zelosos defensores do ministerio que a propalam. E o que mais é não se contentam de dar a noticia; denunciam o fim d'aquella pretenção, para que nem sequer possa dizer-se que é só honorifica— fallam abertamente na «eventualidade de succederem um dia no «throno de Portugal os descendentes» do nobre duque; e chegam até a dizer que este *desejo de s. ex.ª é natural*, e que ninguem lhe pode levar a mal «que trate de preparar o futuro de seus filhos!!!»

Se isto é calumnia, e se a imprensa ministerial assim calumnia o primeiro ministro, e o chefe da situação, que confiança, e que credito póde merecer essa imprensa na defeza dos actos do governo; essas suas accusações aos adversarios do gabinete?!

Nós não entramos na apreciação desta questão dynastica da casa Loulé, porque nem queremos injuriar o seu representante, nem lisongear quaesquer ambições que elle possa nutrir.

Mas não nos parece indifferente em tão melindroso assumpto, a linguagem de uma parte do jornalismo que apoia o duque de Loulé.

As promoções na *nobilissima* e *esclarecida* ordem de S. Thiago, tem dado pabulo aos mais burlescos commentarios, e tantos e taes são elles, que bastariam para enriquecer os annaes do reverendissimo capitulo da ordem, que se baptisou de *antiga* depois que se organisou de novo!

O que porem dá agora maior cuidado aos restauradores desta milicia fradesca, é a impossibilidade em que estão de constituir o tal capitulo por falta de capitulares!

Até as grão cruzes tem sido regeitadas pelas primeiras sumidades litterarias; as commendas nem de graça ha quem as acceite; os habitos esses nem ousam offerecel-os com receio de que os agraciados tomassem isso como um epigramma.

Ninguem serio quer o diploma de sabio ou d'artista por auctoridade papal; e ninguem que prese o seu bom nome litterario, póde lisongear-se com pendricalhos que ahi andam a offerecer-se a torto e a direito, e que trazem comsigo o caricato de uma reforma adrede feita por uns poucos de ambiciosos, para se ataviarem com collares e grão cruzes, a que só por este meio podiam chegar, por muito barateadas que estejam todas as graças.

Agora diz-se que o governo se occupa da *altissima* questão de reformar a pragmatica dos tratamentos, e dos fatos de côrte.

Isto revela bem as miserias e o ridiculo da situação.

Depois disto não admira que a par da augusta dynastia reinante queira surgir uma nova casa de *Orleans*.

O ponto está se o paiz consentirá nisso.

Em seguida publicamos uma carta que nos enviou o nosso amigo o sr. Dr. Jeronymo José Baptista Lopes Parente. E' a confirmação do que haviamos escripto sobre a facciosissima decisão do Conselho de Districto, que annullou a eleição da Camara Municipal de Coimbra, nas duas assembleas em que o opposição obteve o mais assignalado triumpho.

Não sabiamos que o protestante na assemblea de Souzellas era um regedor de parochia; como tambem o foi o da assemblea d'Assafarge, o celebre Francisco da Cunha. Só destes cidadãos, Cunhas e Gavinos, destes eleitores *independentes*, destes instrumentos da *verdade*, é que podiam servir-se o governador civil, o administrador do concelho, e o *popularissimo* sr. Secco, para assignar protestos contra a validade d'uma eleição, que sempre correu com a maior liberdade.

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Na cama ha 15 dias, só agora leio o n.º 922 do jornal de v., e n'elle a copia do accordam do Conselho do Districto que annulla a eleição da Camara, segunda vez feita nesta assembleia no dia 31 de Agosto passado, sob minha humilde presidencia, com a mesa eleita por escrutinio de muitos eleitores intelligentes e com a assistencia de varios emissarios enviados de Coimbra para advogarem os diversos partidos, disputando a lei ponto por ponto. A todos, aquelle accordam, fere como o raio.

Pareceu correr placida e a contento de todos aquella eleição, e ninguem se lembrou nem suscitou protestar contra ella no lugar competente da acta, conforme o artigo 62 § 1.º

Estava reservado para José Carlos Gavino o lugar de Judas para trahir seu mestre pelo premio offerecido. Foi elle que para conservar o cargo de regedor da parochia, que *ad hoc* lhe tinha dado o administrador do concelho, veiu offerecer-lhe o falso protesto, sem provas nem documentos, mentindo aos seus superiores.

Mente. 1.º emquanto diz «que todos os papeis relativos á eleição se fecharam no cofre» occultando que no mesmo momento se tornára a abrir, e patentear por decisão da mesa.

Mente. 2.º em dizer «que a mesa abandonara o seu lugar, e só restara o presidente» quando sómente um dos seus membros sahiu, e restaram sempre 3 afora o presidente; o tanto é verdade que Adriano Cunha, um dos agentes dos ministeriaes, por essa occasião alli os achou e viu entre elles discutir se deviam ou não ser patentes os cadernos, por isso que não era eleitor, e com effeito se lhe confiaram para d'elles tirar apontamentos dos eleitores que ainda não tinham votado.

Invoco a confrontação d'aquelle protestante e dito Adriano Cunha com os membros da mesa, e conhecer-se-ha donde está a mentira, e a calumnia.

Item. Mente quando diz que nas duas horas marcadas se deixaram de receber as listas dos votantes, que nesse intervallo concorreram. Desafio-o para que apresente um só concorrente a quem deixasse de acceitar-se-lhe. (Logo fallarei mais extenso sobre isto.)

Mente finalmente, quando diz, que deixara de se afixar o edital da contagem e confrontação das listas. Alem de toda a mesa attestar, e confirmar com juramento (se necessario é) dou por testemunha insuspeita o dr. Diogo José dos Santos.

Um similhante empregado, um tal regedor, que sem pejo do publico mente a seu superior, merece ser pendurado na figueira.

Como aquelle accordam é firmado em «Considerandos» vamos por isso consideral-os.

1.º «Considerando, que se mostra, que se sobreesteve nas operações desde a 1 ás 3 da tarde, e que só depois se começaram a receber as listas dos que ainda não tinham votado.»

Consideremos pois que foi o Codigo Administrativo artigo (citado no dito accordam) 68 e 69, que me guiou a fazel-o assim, a marcar as 2 horas depois da chamada geral, e a acceitar as listas dos que ainda não tinham votado, e vieram com o dito Adriano da Cunha, antes da contagem das listas, porque feita esta as não podia receber, art.º 70. Já disse que no intervallo nenhum veiu á urna, mas se viesse estava no meu direito de o não receber: 1.º porque a lei nessas 2 horas nada determina que a mesa faça; 2.º porque devendo os parochos estar presentes para o reconhecimento dos eleitores, e o administrador do concelho ou seu delegado, nem este nem aquelles lá estavam; 3.º porque da sua acceitação nessa occasião podia dar-se suspeita aos Gavinos de algumas falsificações.

2.º «Considerando, que effectivamente se fechou na urna o processo eleitoral.»

Consideremos pois que se não temos lei mandativa para fechar o processo no cofre, semelhante ao caso do art.° 71, tambem a não temos que prohiba fazel-o. E consideremos mais que com effeito se fechou e abriu como á Exc.ª e o Conselho de Districto fez obra pelo dito do protestante pela sua mentira nua, e a despeito da verdade dita pela mesa.

3.° «Considerando, que nesse espaço decorrido das 2 horas para receber as listas se suspendeu o acto da votação que devera ser continuo e não interrompido pelos art.° 68 e 69 do Cod. Adm.»

Consideremos pois que o codigo daquelles senhores é diverso do meu. Pelo meu parece que as 2 horas de intervallo são mortas e que póde n'ellas tomar-se um charuto ou um biscoito, até abandonando-a com a devida segurança para irem jantar, como aqui varias vezes tem praticado muitos dos presidentes illustrados dessa cidade. Contudo nós não o fizemos assim, ficando a maioria da mesa, para receber a listà d'algum remisso que porventura apparecesse.

4.° «Considerando, que o presidente deixára de assignar a acta no primeiro dia.»

Consideremos pois que fora ignorancia, ou esquecimento. Qual a lei que o annulla? .. Qual a decencia e a pratica em taes termos? Oh tempora, oh mores! Em 1826, um celebre corregedor na ilha de S. Miguel, meu inimigo, n'uma correição em 3 villas da minha jurisdição, estafou-se para achar-me defeitos, que menoscabassem meu caracter de Juiz de Fóra; achou apenas a falta da assignatura de uma testemunha em devassa de 30; o que lhe deu motivo a assumptuoso provimento; que fez subir ao Desembargo do Paço, que severamente mandou reprehender aquelle ministro a trancar seu provimento.

Em conclusão de taes considerandos, temos mais a dizer e perguntar (a V. e não ao Conselho de Districto que temo) onde está a lei que tantas nullidades impõe como as que fulmina aquelle accordam?

A falta da publicação do edital da contagem e confrontação ainda que verdade fôra lá merece a censura, que a similhante applica o cod. adm. art.° 54 § unico, n.° 3.

Como taes protestos merecem tamanha aceitação, ainda que mentirosos sejam, sem provas do testemunhas capazes, ou documentos, contra a verdade sabida e conhecida como tal, declaro-me desde hoje por diante verdadeiro protestante, embora digam que sou do tempo do absolutismo, que o governo conjugava os verbos—volo, jubeo; mas que agora em tempo da liberdade tanto uso tenham e a tal ponto! *Libera nos domine.*

Souzellas 3 de Dezembro de 1862.

De v. att.° am.° e vr.°

Jeronymo José Baptista Lopes Parente.

Submettemos ao bom senso dos nossos leitores os seguintes extractos:

«Acrescentaremos que desde 3 de Dezembro de 1860, nenhum official tem sido mudado de posição por motivos politicos.»

(«Diario de Lisboa» de 29 de Novembro).

ORDEM DO EXERCITO N.° 30.

Disponibilidade.

«Capitão em conformidade com o disposto no capitulo 13, n.° 4 do artigo unico do decreto de 20 de Dezembro de 1849, o capitão do batalhão de caçadores n.° 7 Antonio Pereira e Azevedo, por falta de confiança em circunstancias extraordinarias.»

(«Diario de Lisboa» de 6 de Outubro).

Diz-se que vamos ter o regimento n.° 1, lanceiros da rainha, declarado regimento de Victor Manoel. E' imitação da Austria, da Russia e da Prussia; é systema das monarchias absolutas, onde as cousas publicas tomam o nome dos homens que se reputam senhores d'ellas.

E' grande o nosso respeito pela nobre Italia e pelo seu rei; mas podiamos-lhe dar todas as demonstrações de sympathia conservando a nossa dignidade. Isto é uma miseria, e esta gente não está disposta senão a fazer laiprarias.

(*Revolução de Setembro.*)

NOTICIAS DIVERSAS

Chegada.—Na quinta feira chegaram a esta cidade vindo do Porto, os Exm.os Srs. duqueza de Palmella, marquezes de Monfalim, o marquez D. Thomaz de Sousa Holstein, e uma filha dos condes das Alcaçovas.

S. Ex.as visitaram os estabelecimentos da Universidade, de que ficaram muito agradados, assim como outros edificios publicos.

Os illustres viajantes dirigiram-se hoje para Lisboa.

Faculdade de Philosophia.—O sr. Manoel Paulino de Oliveira foi approvado por unanimidade no concurso a que se procedeu para o provimento de uma substituição extraordinaria, vaga na Faculdade de Philosophia.

Azeite.—No mercado de Coimbra de hoje regula o alqueire de azeite novo a 1270 reis.

Fallecimento.—Hontem falleceu, depois de curta enfermidade, o sr. Joaquim Maria Ribeiro, official da repartição de fazenda deste districto.

Milho.—Em consequencia de ter o rio Mondego já bastante agua principia a vir milho da Beira para esta cidade. Hontem um contractador trouxe 8 moios, que aqui vendeu a 420 reis o alqueire.

Carestia.—Quasi todos os generos de primeira necessidade tem encarecido. Por exemplo, ninguem se lembra de cada ovo custar em Coimbra 10 rs. como actualmente.

Correio de Coimbra.—Acham-se retidas no correio desta cidade as seguintes cartas, por falta de sêllo:

Para Coimbra:—Antonio José Joaquim Simões David—Bernardo José da Silva—Eliseo Eleuterio Gaspar de Lemos—Governador Civil—Henrique de Bessa—Jacintho Reu—João Dias de Amorim.

Para Inglaterra:—R. Walthinson.

Para o Rio de Janeiro:—Antonio Nunes.

Por falta de direcção:—Maria da Soledade Olympia Bandeira.

A José Bernardo Coelho Barbosa (um n.° do *Conimbricense.*)

Academia Dramatica.—Na segunda feira, 8 de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, terão lugar no salão do theatro academico as eleições, para o conselho, commissão criminal e thesoureiro, que tem de servir de 1862 a 1863.

Suicidio.—No domingo ultimo suicidou-se na villa da Figueira o subalterno pagador das obras da barra, Affonso Botelho. Deixou algumas dividas; porem julga-se não ser esse o motivo do suicidio.

Era cunhado de dois estudantes da Universidade, nos quaes deixou declarado se deverem entregar o seu bahu, e que pagariam as suas dividas.

Matou-se com um tiro de pistola n'um dos baluartes do forte de Santa Catharina. Deitou-se sobre o chaile-manta, e fumando-se ou um charuto. A bala atravessou-lhe do lado a lado as fontes da cabeça; e deu tão pouco sentimento o corpo, que até o chapeo de palha que tinha na cabeça ficou n'ella. Achou-se-lhe outra pistola ao pé, que tinha de prevenção carregada.

Deixou tres cartas dirigidas a pessoas da Figueira. N'uma d'ellas diz que tinha este projecto ha dois mezes. Pede ser enterrado como se achasse, disposto do seu fato velho, etc.

Roubo.—Em a noute do mesmo dia, os ladrões arrombaram a porta da loja do sr. José Marques Pereira, morador na rua das Flores, da villa da Figueira, e lhe roubaram a quantia de 700$000 reis.

Assassinato.—No dia 21 de Novembro, pelas 10 horas da noite, foi morto com um tiro na occasião em que sahia de sua casa, Manoel Botão, do lugar da Quinta do Diogo, freguezia dos Covões, concelho de Cantanhede. Dirigindo-se o administrador do concelho, logo que soube deste facto, ao lugar do crime, onde já estava o respectivo regedor, e procedendo ás necessarias averiguações, conheceu que todas as suspeitas recahiam em um tal Victorino Marques, natural do concelho de Miranda do Corvo, e ha pouco residente naquelles sitios, o qual foi em seguida capturado.

Desgraça.—No dia 18 de Novembro, Francisco Fernandes, do lugar do Sobral Vallado, concelho da Pampilhosa, conduzindo para casa uma carrada de lenha em cima da qual ia sentado seu filho menor de 12 annos, o carro se tombou na Valle da Carvalha, dando em resultado ficar morto debaixo da lenha o dito menor.

Outra.—No dia 10 de Novembro, appareceu morto com um tiro em uma perna, no sitio de Valle de Cavallos, concelho de Coimbra, um individuo de Souzellas, por nome Joaquim Mansão. A auctoridade procedeu; mas pelo depoimento das testemunhas, e pela posição em que o cadaver foi encontrado, parece ter sido desastrosa a morte, em consequencia de ter cahido disparando-se uma espingarda que levava.

Ferimentos.—No dia 16 de Novembro, em Mira, houve uma grande desordem entre José de Miranda Petornilho e um outro individuo, espancando-se e ferindo-se um ao outro gravemente.

No mesmo dia, Manoel Lopes, do Cabeço, deu uma facada em José dos Santos. A auctoridade procedeu convenientemente.

Mais.—No dia 18 de Novembro, um filho de José Simões, do Casal Novo, concelho de Condeixa, ferio gravemente em um olho com uma pedrada um menor, por nome José, sobrinho de Francisco Rodrigues.

Mais.—No dia 10 de Novembro, na occasião em que se dirigia de Oliveira do Hospital para Meruge em serviço, o cabo de policia de Nogueirinha, José Fernandes, foi espancado e ferido na cabeça por um homem desconhecido, que o estava esperando no caminho. Procedeu-se convenientemente.

Approvação de contas.—O Tribunal de Contas approvou a conta da responsabilidade do sr. Manoel Emydio Pereira de Albuquerque, como director do correio de Condeixa, relativa á sua gerencia de 1 de Julho de 1860 até 30 de Junho de 1861.

O mesmo Tribunal approvou a conta da responsabilidade do sr. Porfirio José da Costa, na qualidade de escrivão pagador das obras publicas do districto de Coimbra, desde 1 de Julho de 1860 a 30 de Junho de 1861.

Relação do Porto.—No dia 1 do corrente distribuiu-se a seguinte appellação civel:

Miranda do Corvo. Antonio Joaquim Correa Lobo e mulher, no inventario de Margarida Joaquina—juiz Cerqueira, escrivão Silva Pereira.

No dia 3 distribuiu-se o seguinte aggravo:

Oliveira do Hospital. Antonio Nunes Balthasar e outros—contra Luiz d'Almeida Mello e mulher—juiz Seabra, escrivão Silva Pereira.

Assignou-se para o julgamento do seguinte aggravo o dia 10:

Figueira. O Ministerio Publico—contra Manoel Domingues e outros.

Mercês regias.—Os srs. conde da Ponte, barão de Villa Nova de Foscoa, e Julio Gomes da Silva Sanches, foram elevados á dignidade de gran-cruzes da ordem militar da Conceição.

Dezeseis de Setembro.—El-Rei declarou-se protector da sociedade portugueza de beneficencia, denominada «Dezeseis de Setembro» estabelecida na cidade da Bahia.

Decretos.—Por decreto de 22 de Outubro foi nomeado S. M. Victor Manoel, coronel honorario do regimento de lanceiros n.° 1; e por decreto de 20 de Novembro se determinou que o mesmo corpo se denomine d'ora em diante regimento de cavallaria n.° 1, lanceiros de Victor Manoel.

Despachos.—O sr. Conde de Mello foi nomeado vogal effectivo do supremo conselho de justiça militar, e o sr. Barão da Batalha foi nomeado vogal supplente do mesmo conselho.

Theatro do Gymnasio.—Tem voltado de novo á scena no theatro do Gymnasio em Lisboa, a comedia em tres actos «Cozinha, casa de jantar e sala»—do nosso amigo o sr. João da Silva Mattos, estudante do 4.° anno juridico.

Esquadra ingleza.—Entrou na quinta feira no Tejo a esquadra ingleza, que ha dias sahira, composta de 1 nau, quatro fragatas e 1 vapor.

Agora vem mais uma fragata, a «Resistence», da força de 600 cavallos, com 18 peças.

Estes seis navios tem 3162 praças de guarnição, 190 peças montadas e de grosso calibre, e a força de 4560 cavallos.

Furores do inverno.—Diz a «Revolução de Setembro» que esteve na quarta feira um dia de completo inverno. Desde o amanhecer o ceu apresentou-se coberto de nuvens, e mais de uma vez a *nimbus* obscureceu o ar, e fez sentir todos os horrores do que é percursora. Cairam durante todo o dia grossas torrentes de agua, por vezes chuva de pedra, e o vento OSO. soprava violentamente. O choque das nuvens carregadas de electricidade produziu grandes descargas e fez cair varias faiscas. Os trovões foram medonhos, com especialidade um que se sentiu seria no novo horas da manhã.

Dos raios que cairam não nos consta que resultasse morte alguma, mas só pequenos desastres e grandes sustos. Um cahiu na casa do sr. Sebastião José d'Abreu, na rua da Magdalena. Uma senhora, que estava a abrir uma porta, desmaiou. O raio entrou pela claraboia da escada, escangalhou parte do corremão, e sumiu-se sem causar mais prejuizos.

Cahiu um outro por detraz do largo dos Caldas, mas não assombrou ninguem.

De tarde cahiram dois no palacio do sr. conde de Pombeiro, em Algés. Um cahiu n'uma sala em que estavam conversando dois cavalheiros e uma senhora. Foi tal o assombro, que cahiram todos por terra sem sentidos; e quando voltaram a si um dos cavalheiros estava ferido na testa. O raio derribou a umbreira de uma porta, deteriorou algumas paredes, e foi derribar uma grade de ferro que havia n'um pateo proximo.

Cahiram com a ventania alguns muros, sendo um no Caminho Novo, na extensão de mais de dez metros; este pertencia ás freiras da Esperança.

No mar houve tambem alguns desastres.

A trovoada que se desenvolveu proximo á uma hora da tarde desencadeou um furioso tufão que quebrou nos poucas vidraças na baixa, derribou algumas arvores nos largos arborisados, sendo uma na Praça da Figueira. Ao Rocio lançou por terra um pobre velho que ia passando, e pregou no chão com um taboleiro que um moço conduzia. Houve alguns chapeus de chuva voltados, e as damas era-lhes quasi vedado o transito pelas ruas.

E' infallivel a existencia de mais casos que deviam mencionar-se neste boletim, mas a policia legal do noticiario não pode chegar a toda a parte.

Reunião.—Na segunda feira reuniu-se em Lisboa, em casa do sr. Joaquim Antonio de Aguiar, uma assembléa numerosa de pares, deputados e outros cavalheiros, para se constituirem em centro eleitoral. Decidiu-se que fosse eleita alli a commissão que deve preparar e dirigir os trabalhos eleitoraes no reino, e o resultado do escrutinio foi o seguinte:

Srs. Aguiar—Fontes—Sebastião de Carvalho—Conde de Peniche—Martens Ferrão—Vicente Novaes—Rodrigues Sampaio—Eugenio de Almeida—A. de Serpa—Ramiro Coutinho—Salvador de Franca—Conde de Mello—José Maria d'Abreu—Casal Ribeiro—Serzedello Junior—Marquez das Minas—Marquez d'Alvito—Nogueira Soares—Teixeira de Vasconcellos.

Azeite no Alemtejo.—A colheita da azeitona é extraordinaria; alguns proprietarios de olivaes tem dado a sua apanha, como alli se diz, *de meias*, isto é, metade da colheita para o dono e metade para os apanhadores, no que muito ganham pela falta de braços, e pelos salarios que tem subido.

Promoções.—Foram promovidos a tenente general o marechal de campo José Feliciano da Silva Costa, a marechal de campo o brigadeiro Fortunato José Barreiros, e a brigadeiro o commandante do regimento de infanteria 9, José Manoel da Cruz.

Grande desgraça.—Consta á *Nação* que abatendo uma parte do caminho de ferro entre Abrantes e o Crato, do que resultou morrerem quarenta pessoas.

Com quanto este lanço de caminho de ferro não estivesse aberto á circulação publica, as victimas que pereceram eram trabalhadores que se dirigiam no comboio para o seu trabalho.

E' o que ouvimos dizer, e por isso não podemos entrar em maiores detalhes quanto a este sinistro, que infelizmente terá coberto de luto um grande numero de familias.

1.° de Dezembro.—Celebrou-se na segunda feira no templo de S. Vicente de Fóra, em Lisboa, o *Te-Deum* solemne pela restauração de Portugal em 1640.

A concorrencia foi numerosissima. Estava o ministerio, ministros d'estado honorarios, a camara municipal de Lisboa, deputações das camaras dos Olivaes, Belem e Barreiro, da relação de Lisboa, muitos membros das associações populares e da imprensa periodica, etc. etc.

O templo estava sumptuosamente armado,

A orchestra era excellente. Os cantores da companhia de S. Carlos tomaram parte no desempenho da missa.

Assistiu á missa, que começou depois das 11 horas, o sr. cardeal patriarcha. O *Te-Deum* terminou depois de 3 horas.

Os navios portuguezes surtos no Tejo, como do costume n'esse dia, estiveram empavesados. A fragata russa e corveta americana igualmente se embandeiraram tendo no golope grande a bandeira portugueza.

Naufragio.—Em a noute de 25 de Novembro naufragou, com agua aberta, no sitio denominado Praia da Luz, districto da alfandega de Lagos, a escuna franceza «Mathilde» capitão Barrier, do lote de 100 toneladas, procedente de Marselha com carga de trigo para Bayona, tendo 35 dias de viagem. Salvou-se a tripulação, e tratava-se de pôr a salvo a carga e mais objectos naufragados.

Arrematação da carne.—Procedeu-se em Braga, na sexta feira da semana passada, á arrematação das carnes verdes. Em virtude dessa arrematação tem de ser vendida a carne de vacca, durante 9 mezes, a preço de 80 reis o meio kilogramma, e os ultimos 3 mezes a 75 reis.

Colheita de café.—N'uma carta de S. Thomé, de recente data, se diz, ser alli tão abundante este anno a colheita do café, que mais de metade fica perdido por falta de braços.

Fabricas.—Ha no districto d'Aveiro tres fabricas de louças, sendo uma de porcellana na Vista-Alegre, outra de louça grossa em Villarinho do Bairro, e outra em que se fabricam iguaes productos no Cojo, da cidade d'Aveiro.

Ha tres fabricas de vidro, sendo uma na Vista Alegre, outra na Malhada de Ilhavo, e a terceira no Covo, concelho de Oliveira de Azemeis.

Ha no concelho d'Ovar quinze olarias onde se fabrica louça vermelha.

No concelho d'Aveiro ha oito olarias, em que se faz louça preta, e doze no concelho de Vagos.

Temporal em Faro.—Da cidade de Faro escrevem que na penultima segunda feira, 24 de Novembro, houve alli um furioso temporal.

O mar saiu fóra dos seus limites, a ponto de, na praça, dar a agua á cintura dos pobres maritimos que affrontavam a morte para salvarem os seus barcos, que partindo as amarras se debatiam contra o caes, do que resultou partirem-se muitas embarcações, como tambem ficar o caes bastante damnificado.

Duas barcas que estavam nas Quatro aguas, carregadas com 1:600 arrobas de alfarroba, vieram quebrar-se de encontro ao caes, perdendo-se toda a carregação.

Entre botes e lanchas calcula-se que se despedaçaram 60, e que o prejuiso monta de 3 a 4 contos de reis.

Segurança publica—No concelho de Gaya andam as estradas infestadas de ladrões, que nos sitios mais êrmos, até de dia sahem aos viandantes para lhes roubar o que levam ou trazem.

Na villa mesmo ha tanta falta de segurança que os habitantes estão continuamente sobresaltados.

Consta que no concelho de Vallongo tambem ha risco de maus encontros nas estradas.

Noticias do ultramar.—Pelo vapor «D. Pedro» receberam-se noticias officiaes de Angola até 18 de Outubro, de S. Thomé e Principe até 24 do mesmo mez e de Cabo Verde até 12 de Novembro ultimo.

O governador geral da provincia de Angola, depois de ouvir o conselho do governo, resolveu restabelecer o districto de Colungo Alto, concentrando em um individuo toda a acção administrativa e militar, como estava antigamente; e depois de haver dado posse ao governador para alli nomeado, Vicente Frederico Scarnichia, tendo este por motivos de saude pedido a sua demissão, designou para o governo interino do mesmo districto o coronel Theotonio Maria Coelho Borges, o qual partiu para o seu destino no dia 4 de Outubro com as instrucções necessarias para tomar conta assim do districto como do commando geral das forças.

Nos dias 12 e 13 do mesmo mez tinha sido enviada para o Ambriz nos navios da estação naval «Pedro Nunes», «S. Thomé», «D. Pedro V», e do transporte «Trindade», uma expedição com os soccorros destinados para as fortalezas do Bembe e do Congo. Foi nomeado commandante d'esta expedição o capitão tenente da armada Joaquim Viegas do O'. Alem deste embarcaram tambem um capitão e dous alferes, 51 praças de pret com armas á minié, e 216 carregadores, incluindo-se no numero d'estes 105 que generosamente foram offerecidos pelos habitantes de Loanda para o serviço da expedição.

As principaes noticias da provincia de Cabo Verde são as seguintes:

Pelas 11 horas da noite do dia 9 de Outubro o carcereiro da cadeia civil da cidade da Praia sentiu bater ferros dentro d'ella; participou ao substituto do delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Sotavento, Francisco Cardoso de Mello, que os presos estavam tirando os ferros a outro por nome Miguel Gomes, a quem por castigo haviam sido lançados.

Dando o delegado parte do tal successo ao juiz substituto, ambos estes funccionarios, acompanhados do escrivão Joaquim Izidoro Machado Pereira, depois de reforçada a guarda da cadeia, alli se dirigiram para tornarem a pôr os ferros ao preso a quem tinham sido tirados.

Foram recebidos ás pedradas, que feriram alguns dos soldados da guarda, pelo que esta se viu obrigada a fazer fogo, donde resultou ficar gravemente ferido um preso, que pouco depois falleceu, e alguns outros levemente feridos.

Ao som dos tiros apresentou-se o administrador do concelho, que, mandando collocar as sentinellas convenientes para evitar a fuga de qualquer preso, persuadiu ás referidas auctoridades que não insistissem na pretenção de entrar aquellas horas na cadeia, o que deveriam reservar para a manhã seguinte. Effectivamente assim succedeu, e a ordem foi restabelecida.

O governador geral mandou immediatamente proceder ao competente auto de investigação de todos os factos occorridos.

Noticias do Brazil.—Em data de 7 de Novembro, dizem do Rio de Janeiro ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«A commissão central encarregada de promover a subscripção a favor dos asylos desse reino remette por este paquete 4:000 libras.

O sr. visconde de Lagoaça e o presidente da Associação Commercial de Lisboa continuam a ser os encarregados da entrega do producto da dita lettra a El-Rei.

Continúa a cobrança de algumas listas espalhadas fóra da côrte.

Até hoje tem-se recebido 87:000$000 reis.

A Sociedade 1.° de Dezembro tambem remette por este paquete dous contos cento e tantos mil reis, moeda brazileira, para serem distribuidos pelos asylos do Porto e Braga.

A lettra é remettida ao sr. commendador João José dos Reis.

A subscripção promovida pelos artistas importa até hoje em 2:500$000 rs. e é de crer que suba a 3:000$000

A caixeiral 1.° de Dezembro já tem em caixa 1:000$000 rs. e trata de recolher algumas listas que ainda tem por fóra.

O «Te-Deum» em acção de graças pelo feliz consorcio de S. M. o Senhor D. Luiz I com a Princeza Maria Pia terá lugar no domingo proximo, 10 do corrente, na igreja do SS. Sacramento.

A musica terá 100 figuras, entrando neste numero algumas senhoras, que gratuitamente se offereceram para cantar.

O visconde da Estrella, presidente da commissão nomeada, a nada se tem poupado.

As noticias recebidas por este paquete aggravaram sensivelmente a posição da casa Faria & Irmão, cuja perda só nas duas fallencias de Rostron de Manchester e de Naylor de Liverpool montam a cerca de 500:000$000 reis. Presume-se que os credores de Faria & Irmão não poderão rehaver mais de 30 por cento.

O gabinete, debilitado pela ausencia do seu chefe primitivo, o sr. marquez de Olinda, que ainda se acha convalescente em Andarahy, não fallando já no ministro da justiça visconde de Maranguape, porque esse desappareceu do ministerio no mesmo dia que para elle entrou, e nem ha esperanças de tornar á pasta, em vista do seu estado gravissimo de saude, tem tido uma vida de expediente.

No dia 31, anniversario natalicio de S. M. F. o Senhor D. Luiz I, foram convidados por S. M. o Imperador os srs. José de Vasconcellos e Sousa, nosso ministro plenipotenciario e Jorge Firmo Loureiro, addido honorario á legação, a jantar em S. Christovão, a cuja mesa se acharam tambem os membros do ministerio. Houve 18 talheres.

Embandeiraram-se os navios portuguezes surtos neste porto, e á noute illuminaram-se a chancellaria do consulado e as residencias dos srs. Vasconcellos e Nazareth.

As manifestações de prazer e homenagem em honra do dia terminaram com um espectaculo dado no theatro lyrico pela Sociedade Portugueza Amante da Monarchia e Beneficente.

Como dissemos na nossa passada, SS. MM. partiram no dia 26 a examinar os trabalhos da estrada de ferro. Tendo chegado á estação de Macacos ás 8 horas e meia, ahi almoçaram, regressando S. M. a imperatriz.

S. M. esteve na fazenda do sr. José Pereira de Faro, pouco além da barra do Pirahy, que é o termo da 2.ª secção. Examinou todos os trabalhos d'ella, descendo por alguns poços ás galerias de diversos tunneis.

Aproveitando a occasião, S. M. visitou tambem o estabelecimento da Companhia Seropedica, acompanhado dos srs. ministros de obras publicas e da guerra, e em Sapopemba o terreno destinado ao Instituto Agricola.

No dia 30, ás 2 horas e meia da tarde, chegou o augusto visitante ao paço de S. Christovão de sua inspecção aos trabalhos da 2.ª secção da estrada D. Pedro II.

A casa bancaria dos srs. Montenegro & Lima foi victima no dia 25 do passado da audacia de um industrioso Joaquim Correia Coelho, com officina de encadernação á rua do Carmo, apresentou á cobrança um vale de *seis contos e cincoenta mil reis*; recebeu essa quantia e retirou-se. No dia seguinte os banqueiros descobriram a fraude; o vale pago apenas representava realmente a quantia de *seiscentos e cincoenta mil reis*, e fôra augmentado pela habil emenda do—e—para—o—na palavra seiscentos e acrescimento d'uma cifra no algarismo correspondente.

Informada a policia deste crime, tractou de capturar os delinquentes. Coelho, um socio deste e Manoel de Sousa Bastos, auctor d'uma carta dirigida a Coelho, na qual existem importantes revelações, acham-se recolhidos á casa de detenção para averiguações.

Consta-nos por ora estar apprehendida a quantia de 3:200$000.

Segundo a «Revista Commercial» de Santos de 25 do passado, nas margens do rio Araraquara, 2 leguas alem do arraial de Gajurú, na estrada da comarca de França, na fazenda de Francisco Antonio, descobriu-se um terreno diamantino, para onde já têem affluido alguns garimpeiros dos garimbos circumvisinhos. Já se têem extrahido algumas pedras de differentes pesos, que já foram vendidas. Os habitantes de Cajurú estão muito influidos: instrumentos de mineração com anciedade já se apresentam á imaginação d'alguns.»

Está salva a patria.—O correspondente do «Jornal do Porto», que pelo seu ministerialismo não é suspeito, confirma pela seguinte forma a noticia que já anteriormente dera, de ir o governo occupar-se do importantissimo negocio dos tratamentos:

«Entre as diversas medidas que o governo tenciona brevemente apresentar, ha uma lei que tem por fim estabelecer o regular os tratamentos que devem competir a cada classe de individuos. Não é decerto das coisas mais precisas na actualidade, porque se ha alguem que peque por excesso de cortezia, ninguem deve levar a mal um peccado que não envolve o menor prejuiso para a sociedade. Tratem-se embora os homens por *excellencia*, *senhoria* ou *vossa mercê*, mas sejam constitucionalmente governados.

«Longe vão, felizmente, os tempos em que se fazia um crime de uma *excellencia* ou *senhoria* mal empregada. As tendencias da epocha não são para o restabelecimento de pragmaticas inuteis, são, muito pelo contrario, para o esquecimento e despreso de tudo quanto não concorre para o nivelamento social.

«Se as outras medidas governativas que têem de se ostentar a par d'esta, não forem de mais alcance, os ralhadores terão razão para dizer que os senhores ministros cuidam mais de arrebiques do que das cousas que interessam ao paiz.»

Lêem por outra cartilha!—Os representantes do povo na Hollanda supprimiram em 17 de Novembro ultimo a legação dos Paizes-Baixos em Lisboa! E nós cá, mais ricos e prosperos, que os hollandezes, creamos embaixadas, elevamos as legações a mais altas cathegorias, e... etc. etc.

Para muito dá o emprestimo do sr. Thomaz Lobo!

Boa nova.—Receberam-se boas noticias do andamento das obras da via ferrea hespanhola, de Ciudad Real para Badajoz. E' a continuação do nosso caminho de ferro em construcção para a fronteira.

A Ciudad Real estão chegando todos os dias travessas e rails para o assentamento da via. Os primeiros 20 kilometros entre aquelle ponto e o de Canhada, devem ficar promptos dentro de muito pouco tempo. As obras de terraplenagem até á primeira secção (Veredas) já principiaram. Observa-se a maior actividade em todos os trabalhos.

Exposição de Londres.—E' no mez de Janeiro, em dia que ainda não está marcado, que o principe de Galles distribuirá as medalhas aos expositores da ultima exposição universal de Londres.

Nos 171 dias que durou a exposição teve 6.198:000 visitantes, o que dá 36:426 visitantes, termo médio, por dia.

Conta do recebido e despendido pela Santa Casa da Misericordia da cidade de Coimbra no mez de Novembro de 1862.

Recebido			Despendido		
Saldo que existia em cofre, a saber:			Despendido......................		1:560$595
Em recibos interinos...............	762$000		Saldo em cofre, a saber:		
Em dinheiro effectivo...............	1:436$000	2:198$000	Em recibos interinos...............	427$670	
Recebido...........................		3:123$945	Em dinheiro effectivo...............	3:334$280	3:761$950
		5:322$545			5:322$545

Distribuiram-se em esmolas a pobres, e visitas a enfermos....................54$960

Em remedios a pobres....................30$140

Dr. *M. dos Santos P. Jardim*, Provedor.—Padre *J. M. Nobre*, Thesoureiro.—*A. de Moura e Freitas*, Cartorario.

Procedimento criminal.—Em portaria de 28 do mez passado expedida ao procurador da corôa, se manda instaurar a competente acção criminal contra o primeiro official graduado do thesouro publico Candido Xavier de Carvalho, na qualidade de delegado do thesouro no districto da Guarda, pelos abusos e prevaricações que lhe são attribuidas no exercicio do seu emprego.

Naufragio.—Diz o «Districto d'Aveiro» que pelas 11 horas da noute de 3 do corrente naufragou na Vagueira, a 2 leguas d'Aveiro, a escuna ingleza «Elisabeth of Wisbeck», capitão J. T. Rose, procedente de Londres com destino a Lisboa, carregada de assucar, melaço, chá, cobre, tintas e outros objectos. Salvou-se a tripulação que se compunha de 5 homens.

Apenas houve noticia do naufragio, o navio foi invadido por uma hoste de cannibaes que, esquecendo as leis da humanidade, em vez de darem agasalho a esses tristes naufragos, não só os despojaram de suas roupas e todos os seus haveres, mas até os ameaçaram com a morte ! !

O capitão chegou a Aveiro descalço, por que até os sapatos lhe roubaram, e o relogio com tanta precipitação lh'o saccaram, que até o bolço foi pegado !

Só no dia 4 á 1 hora da tarde é que chegou á alfandega de Aveiro a noticia do naufragio; o sr. director requereu logo força ao sr. governador militar, que ás 3 horas da tarde ainda não tinha marchado.

Os empregados d'alfandega e do contracto do tabaco partiram logo.

Por participação official do empregado da alfandega, datado de quinta feira ás 5 horas da tarde se sabe, que todo o velame e massame estavam já roubados, e do mesmo modo parte da carga. Parece que horas antes havia já passado no sitio da Cambeia uma bateira em direcção á Murtosa, carregada de objectos roubados e pertencentes á escuna.

Deram-se logo as providencias para serem apprehendidos esses objectos, mas é de crêr que elles estejam já a bom recato.

No entretanto é indispensavel infligir um castigo severissimo a estes selvagens, que no meio de um paiz civilisado estão commettendo actos que envergonhariam os proprios hotentotes.

Alta do preço da carne.—No sabbado começou a vender-se a carne nos talhos da cidade do Porto com o augmento de 10 reis no preço de cada arratel. Em consequencia d'isso, a camara municipal da mesma cidade resolveu em sessão de quinta feira abrir talhos municipaes, em que a carne será vendida ao publico, por um preço mais rasoavel.

Em Aveiro tambem os marchantes subiram 5 reis no preço de cada meio kilogramma, e diz-se que tencionam ainda elleval-a mais 5 reis.

Baile.—O baile do Paço esteve esplendido. Assistiram mais de cem damas e trezentos cavalheiros.

Desastre.—O desastre no caminho de ferro de leste não foi tão grande como se dizia. Morreram 5 ou 6 pessoas, e ficaram 18 ou 20 feridas. O desastre teve logar 90 kilometros adiante de Abrantes.

Regimento 8.—Consta, por participação telegraphica recebida de Vigo, que entrara arribado naquelle porto o transporte «Martinho de Mello», conduzindo a seu bordo o regimento de infanteria n.º 8, que estava na ilha de S. Miguel.

Ministerio piemontez.—O ministerio Ratazzi pediu a sua demissão.

Chegada a Roma.—Noticias de Roma de 22 de Novembro, referem que alli chegára o duque de Saldanha e sua familia, e se acha no hotel de Londres, emquanto não vae para casa propria. Tambem referem haver nas immediações daquella capital uma epidemia de febres; e que o duque havia sido visitado pelos cardeaes Antonelli e di Pietre, e em breve seria a recepção de S. Santidade.

Arrematação.—No dia 14 de Janeiro hade ser arrematado perante o Governador civil de Coimbra um pinhal á Fonte do Mouro, no concelho da Panacova, avaliado em 120$000 rs., e pertencente ao Seminario Episcopal de Coimbra.

No mesmo dia, e perante o referido Governador civil se hão de arrematar 17 propriedades no concelho de Monte Mór o Velho, pertencentes ao mesmo Seminario. Destas propriedades, a de maior valor está avaliada em 100$000 rs.

Obras do caminho de ferro.—O sr. José Lopes Largueza, empreiteiro do caminho de ferro, acaba de concluir o trabalho da trincheira n.º 3, do partido do Loreto, ao norte desta cidade, um dos trabalhos difficeis que se encontravam em toda a linha de Coimbra ao Porto.

Este empreiteiro tem sido honradissimo nas contas com os seus operarios. Para completar a sua generosidade, mandou dar no dia 29 de Novembro, em que se abriu a trincheira, 34 almudes de vinho aos ditos operarios, mandando deitar ao ar 30 duzias de foguetes, e indo tocar ao local das obras a philarmonica «Conimbricense» dirigida pelo sr. Abel Ferreira das Neves Elizeu.

Exames.—Foram hoje examinadas, debaixo da presidencia do sr. commissario dos estudos deste districto, as senhoras, que concorreram ás cadeiras de ensino primario para o sexo feminino, da Louzã e Penella.

NECROLOGIO.

Qual dos filhos d'Eva tem, até hoje, vivido sem verter lagrimas? Nenhum; porque se as dores, as affliccões, as desgraças e as perdas são algumas vezes consoladas, ou reparadas, por alguns instantes, pelos soccorros e encantos da sociedade, ainda assim são estes um fraquissimo remedio aos tão intensos males da vida !

Que é a vida do homem, d'este fantasma d'um só momento ! Oh ! quanto seus dias são dias de dôr ! Debaixo do veu da eternidade não se esconde elle, desapparecendo d'este valle de miserias com a rapidez do relampago, cahindo por terra, ferido pelo sôpro da morte, como a melindrosa bonina mirrada pelos ardentes raios d'um sol abrasador ?

Ah ! que é a vida do homem, d'esse fantasma d'um só momento ? E' nada, sim é nada ... Ainda ha pouco não vimos entre nós o nosso bom collega, o sr. Joaquim Maria Ribeiro, arrastando, é verdade, uma vida penosa, porque cheia lhe era ella de graves incommodos na sua saude, mas que assim mesmo lhe promettia deixal-o ir vivendo mais alguns annos, e não está elle, hoje 5 de Dezembro de 1862, entregue já aos vermes do sepulchro, tendo-se finado ás 11 horas da noute do dia antecedente, succumbindo victima d'uma sezão perniciosa?

Collegas, algumas lagrimas sobre a campa do infeliz companheiro. Collegas, uma prece pelo descanço eterno d'aquelle espirito, que nunca nos dirigiu uma palavra d'affronta ou despreso, antes por tantos annos as de cordeal affeição, e fraternidade !

Choremos por aquelle, a quem vimos soffrer com a resignação de christão, em todo o peito, um herpes ulceroso. Choremos por aquelle, que depois de ter conseguido a cura d'esta terrivel molestia, nos confessou por vezes que tal cura lhe augmentara maiores e mais vehementes padecimentos interiores.

Choremos em fim pelo amigo, pelo collega intelligente, que por um singular presagio do seu destino, ainda não são decorridos quinze dias, vaticinou sua prematura morte, narrando-nos um forte ataque de dyspnêa, que tinha soffrido na noute anterior ao dia da narração !

Ah ! possam 48 annos de provação e padecimentos, fazel-o descançar no seio immenso de Deus.

A's suas inconsolaveis, consorte e thia, por este meio, tributamos nossos afflictivos pezames, e em especial o seu venerador sincero

J. A. S.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos do districto de Coimbra, etc.

Faço saber que no dia 10 do corrente mez, hão de ter lugar no Lyceu Nacional desta cidade os exames dos candidatos ás cadeiras de ensino primario da Porcariça, Sepins, Figueiró do Campo e Carvalho.

Os que faltarem sem motivo justificado ficarão excluidos do concurso.

Coimbra 6 de Dezembro de 1862.

Francisco Antonio Diniz.

ANNUNCIOS.

EXPEDIENTE.

Em rasão de ser dia santo de guarda na segunda feira, publicar-se-ha o numero immediato do *Conimbricense* na quarta feira.

FLORES.

1 Chegou novo sortimento de roseiras do Japão e outras plantas para jardim. Rua da Sophia n.º 23.

2 NOVA GRAMMATICA PORTUGUEZA, compilada de nossos melhores auctores, e coordenada por Bento José de Oliveira, professor de ensino-mutuo em Coimbra, para uso dos alumnos das escolas de instrucção primaria e dos que se habilitam para o exame de portuguez

Vende-se nas lojas da Imprensa da Universidade e de José de Mesquita. Preço 400 reis.

3 JOAQUIM Pedro Parente, bacharel formado em theologia, legalmente habilitado para o ensino particular das disciplinas que constituem o curso geral dos Lyceus, abre em Janeiro as aulas de grego, latim e francez, rua de S. João n.º 15.

4 PRECISA-SE de um caixeiro com practica de mercearia, dando boas abonações. Nesta redacção se diz quem é o pretendente.

AVISO.

5 PELA REPARTIÇÃO da Administração dos bens dos hospitaes da Universidade, denominados da Conceição, Convalescença e S. Lazaro, são, por este meio, avisados todos os devedores de juros, foros, rendas e laudemios, para que venham satisfazer seus debitos dentro do praso de trinta dias, a contar desta data, com a pena de serem a isso obrigados pelos meios judiciaes, findo que seja o dito praso.

3.ª Repartição, 2.ª Secção do Governo Civil de Coimbra, 5 de Dezembro de 1862.

O encarregado da Aministração,
Adriano Lopes Guimarães.

6 MANOEL do Valle Carramanho, pedreiro, do lugar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, deste concelho, declara, para que se não allegue ignorancia, que não pagará qualquer divida que contraia sua mulher Joaquina do Valle Cavalleira.

TEIXEIRA
COM CASA DE FAZENDAS NA RUA DO VISCONDE DA LUZ, COIMBRA.

7 ALEM de bom sortimento que tem de fazendas para a presente estação, acaba de receber um bonito sortido de = capas e casacos de panno para senhora = no ultimo gosto, pellarinas e punhos de pelle e muito outros objectos, que tudo vende por preços muito baratos.

8 FRANCISCO Maria Pereira da Silva, tendo estado doente nos dois ultimos dias anteriores ao da sua retirada da Figueira para esta cidade, pede por este motivo desculpa a todas as pessoas da sua amisade n'aquella villa a quem deixou de ir despedir-se. Coimbra 4 de Dezembro de 1862.

9 QUEM quizer comprar umas casas de um andar e lojas, e quintal, sitas na rua da Magdalena em Formozelhe, dirija-se ao sr. Bernardo Pereira d'Oliveira de Formozelhe, ou a Abilio Venancio de Freitas, na Figueira da Foz.

A TUTELAR

COMPANHIA HESPANHOLA DE SEGUROS SOBRE A VIDA.

Não precisamos recommendar a Tutelar, nem tão pouco elogial-a: por si se recommenda, e os seus subscriptores, que tem liquidado, que a elogiem por terem tirado bons resultados. Todavia é da nossa obrigação fazer ver aos nossos leitores as conveniencias que a Tutelar tem dado.

Muitas pessoas ha que tem vendido inscripções para pôr os seus capitaes a render na companhia; e na verdade é bom pensar, porque não só terão os 6 por cento que o governo hespanhol dá, mas alem disto ha o interesse que os subscriptores que vivem obtem dos juros pertencentes aos capitaes dos que fallecem.

Os lucros tem correspondido a 20 e 28 por cento ao anno, sem comtudo perder o capital, podendo dispor d'elle alem da morte.

Alem do seguro sem perca do capital, ha o seguro a todo o risco, que muito convem a pessoas novas, porque com uma pequena quantia annual no fim de 25 annos tiram um resultado muito vantajoso, podendo estes liquidar de 5 em 5 annos.

Abaixo transcrevemos a tabella, que é em dinheiro sonante. 50$000 reis (mil reales) pagos annualmente devem produzir em dinheiro effectivo:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Em um menino de 1 dia a 1 anno	550$	2:000$	4:500$	10:000$	23:500$
» » de 1 anno a 2 »	450$	1:500$	3:750$	8:500$	18:500$
» » de 2 » a 3 »	430$	1:450$	3:600$	8:000$	17:500$
» » de 3 » a 4 »	430$	1:400$	3:550$	7:800$	17:000$
» » de 4 » a 15 »	430$	1:350$	3:500$	7:750$	16:750$
Em uma pessoa de 15 » a 20 »	430$	1:350$	3:500$	7:700$	16:650$
» » de 20 » a 30 »	430$	1:350$	3:550$	7:800$	17:000$
» » de 30 » a 40 »	430$	1:350$	3:600$	8:000$	18:500$
» » de 40 » a 50 »	450$	1:500$	3:750$	9:000$	25:000$

NUMERO 925 — QUARTA FEIRA 10 DE DEZEMBRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.* Por anno ... 3200; Por semestre ... 1600; Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.* Por anno ... 3720; Por semestre ... 1860; Por trimestre ... 930

EXPEDIENTE.

Rogamos aos srs. assignantes deste jornal, que estejam em divida das suas assignaturas, queiram mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade.

COIMBRA 9 DE DEZEMBRO

Venceu alfim o governo a eleição municipal de Coimbra para este biennio, eleição que tres vezes repetira para da ultima conseguir a victoria.

O governo venceu, mas não triumphou. A natureza dos meios empregados pelos agentes do poder, deram á lista da auctoridade mais votos na urna, mas deixaram o poder completamente desarmado perante a opinião publica, e destituido do prestigio e sympathias que devem acompanhar os encarregados da administração publica.

Desde que pela primeira vez se annullara a eleição municipal desta cidade, todas as attenções dos agentes do poder n'este districto se dirigiram para o vencimento d'uma lista camararia, que representasse a vontade do governo na gerencia dos negocios municipaes.

Os governadores civis encarregados da administração d'este districto, abandonaram os negocios mais importantes, que estavam a cargo da sua repartição e concentraram todos os seus cuidados em montar a machina eleitoral para dar caça á liberdade dos eleitores; preparando por todos os meios de corrupção e ameaças o caminho para conseguirem a maioria do suffragio eleitoral.

Porem, a despeito de todos os esforços da auctoridade, as sympathias pela administração camararia transacta estavam tão arreigadas, os melhoramentos, com que ella dotara e enriquecera a cidade e as povoações ruraes, tinham-lhe grangeado um apoio tão decidido dos habitantes do municipio, que não fazem d'administração municipal uma arma politica, que a auctoridade não teve coragem d'offerecer batalha á opposição, que protegia a lista daquella vereação, sem commetter o inaudito escandalo de dissolver a camara.

Uma vereação que se tinha tornado notavel pelas grandes reformas, que emprehendera e levara a cabo na administração municipal e pelos melhoramentos que fizera a bem do municipio, não tinha outros crimes aos olhos da situação actual senão o recusar a subserviencia ás ordens illegaes d'um governo, que não olhava os actos da camara senão pelo prisma das paixões partidarias.

O governo sujeita-se á baixesa de dissolver a camara municipal, suppondo que melhor podia vencer o partido da vereação, tendo os seus membros affastados da gerencia dos negocios publicos, descendo de mais a mais á indignidade de proceder á dissolução e mandar fazer a eleição, quando a Universidade estava fechada, para se forrar á derrota monumental que soffreria, com os votos dos membros da corporação universitaria, que na sua grande maioria são opposição.

Apesar de todos estes manejos vis e degradantes a opposição conseguiu um assignalado triumpho, vencendo todos os nomes, que compunham a sua lista; porem os agentes do poder não esmoreceram deante da attitude respeitavel da maioria dos eleitores do municipio do Coimbra.

Os sete nomes da lista da opposição tinham triumphado em face da lei, que os reconhecia como vereadores; mas os *historicos* entenderam, que a lei era nada, quando reconhecia a sua derrota, e inventaram um *circulo de moralidade*, mas *moralidade historica*, porque a moralidade verdadeira não legitima o desacato á magestade da lei e a falta de respeito aos verdadeiros principios liberaes.

A situação actual imaginou um *circulo de moralidade* cujos raios se acham descriptos unicamente pelo desejo da sua conservação; tudo o que concorrer para os conservar, ainda que sejam os meios mais infames e devassos, é *moralidade historica*.

Por consequencia prepararam-se para annullar a eleição municipal feita em 31 d'Agosto, tendo em nenhuma conta as disposições das leis, e escarnecendo completamente do suffragio popular.

Ninguem duvidava da annullação da eleição, porque todos conheciam perfeitamente os caracteres, que compunham o tribunal encarregado de proferir o veredictum sobre a validade d'ella.

Annunciavam-no os proprios membros d'esse tribunal, que haviam sido os mais furiosos agentes da auctoridade na lucta eleitoral, e não guardavam a decencia de esconder o seu voto até o momento da decisão.

Confirmavam-no mesmo os trabalhos da auctoridade, que envidava todos os esforços para conseguir o vencimento da nova eleição.

Mas o que se não esperava, o que não podia mesmo esperar-se n'um paiz livre, em que não ha só a respeitar as prescripções da lei, mas tambem a attender ás conveniencias publicas e ao voto nacional que segue de perto e vigia o cumprimento da lei, era que houvesse sete homens todos constituidos em posições elevadas, que tivessem a coragem de escolher d'entre as diversas assembleias, em que se tinha dividido a eleição, só as duas, em que a opposição tinha ganhado um assignalado triumpho, e em que as operações eleitoraes tinham concorrido com a mesma regularidade que nas outras, para as annullar, deixando assim a lista do governo com uma maioria de 217 votos sobre a opposição.

Este processo empregado pelo sr. governador civil foi summarissimo e pouco trabalhoso. A maioria, que s. ex.ª não podera conseguir no suffragio eleitoral, conseguiu-a com a simples assignatura dos seus conselheiros de districto, que em menos de meia hora obtiveram eleitoralmente mais do que elle tinha conseguido durante mezes de trabalho.

Restricta pois a repetição da eleição a duas assembleias, os esforços da auctoridade convergiram para ahi da maneira a mais escandalosa, não só depois da publicação do insolito accordam, mas durante o longo praso da incubação do processo.

Os amoucos do governador civil declararam esta questão de vida ou de morte, e commetteram toda a casta de escandalos, de que não ha memoria nos fastos das mais ominosas administrações.

Fizeram-se cabos de policia aos centenares os eleitores da opposição, para ás ordens dos regedores lançarem na urna a lista da auctoridade.

Na commissão districtal, e na junta de revisão repetiram-se os actos vergonhosos, que ahi tinha ensaiado um *celebre general*.

Sem o preito da obediencia aos mandatos da auctoridade, não se conseguia um livramento d'um mancebo, e o

FOLHETIM

AMOR E O DIABO, OU O REINO DAS JOIAS.

O theatro Academico, que d'antes parecia pôr peito em sobremaneira se extremar de todos os mais theatros pela boa e rigorosa escolha das peças dramaticas, que se levavam á scena, parece ultimamente ter-se empenhado em desmentir os bem fundados creditos, que lograva, trocando-os pelas phantasmagorias de uma prosperidade vã e ficticia. Não é nosso instituto atacar o actual conselho do theatro, causador desta lamentavel decadencia; temos sómente em vista fazer algumas reflexões, appellando principalmente para o novo conselho.

No domingo e segunda feira representou-se no theatro Academico uma comedia magica, ou o quer que era; é especialmente sobre este facto que assentaremos as nossas breves considerações.

Sabe-se que o theatro Academico foi fundado por uma geração academica, em que avultavam caracteres distinctissimos, e que comprehendiam toda a altesa da missão civilisadora do theatro, e que em harmonia com estas ideias dotaram a Academia Dramatica com uns estatutos, cujas disposições hoje se lamenta, que não sejam fiel e religiosamente executadas. E' que os fundadores deste theatro sabiam que o drama, destinado no seu alvorecer a servir de mero e grosseiro enleio dos sentidos, nos tempos modernos, assumiu uma tal grandeza, chamou a si tanta elevação, que com rasão é considerado por todos os grandes escriptores, como um elemento poderoso de moralidade e civilisação, e como a mais elevada e perfeita forma da litteratura.

E' facil vêr a razão, nem o conselho do theatro Academico a desconhece. O drama, influindo poderosamente no coração humano pelas paixões, que ante elle desinvolve, o drama, reflectindo em si todos os sentimentos humanos, mostrando-nos a vida real com o colorido do bello ideal, fazendo-nos assistir a todas as circumstancias, que modificam constantemente a vida humana, não pode deixar de agitar profundamente o espirito e o coração do homem, guiando-o para o bello ideal, que todas as sociedades têem mais ou menos patente, e que sempre as acompanha.

O ideal é a concepção mais elevada, a que, de progresso em progresso, a humanidade tem chegado sobre o fim da vida do homem, quer no seu conjuncto, quer em cada dos diversos circulos que a compõem, diz L. Seraine. Obra do espirito humano, que por graus se vae successivamente iniciando no plano da creação e nos designios de Deus, pelo estudo do homem, pelo da natureza e conhecimento da historia, esta alta e fecunda noção deve ser a regra de nossos sentimentos e ideias, diz o mesmo elevado escriptor

Foram estas ideias que presidiram á creação da Academia Dramatica, porque se entendia que o drama, substituindo a epopeia, essa colossal feitura da poesia antiga, devia revestir nos modernos tempos um caracter digno da civilisação hodierna; porque não se ignorava, que a funcção do poeta dramatico não é só uma simples magistratura do talento, mas um sacerdocio.

Em quanto pois o theatro Academico se conservou fiel ao seu destino, em quanto se comprehendeu, que não era propria da grandeza de alma da academia e da sua dignidade outra feição, o theatro Academico era respeitado, e tinha-se como uma honra ser-se nelle admittido a representar: mas depois que este conselho entendeu, que o theatro Academico deve equiparar-se aos mais theatros publicos, depois que elle pôz em perigo a autonomia da Academia Dramatica em relação á inspecção do governo, depois que fez com que se ponha em duvida se aquelle theatro, que lembra tantas tradições gloriosas, continuará a pertencer á Academia Dramatica, é claro que não podiam predominar aquellas ideias elevadas, que presidiram á formação desta sociedade.

Vamos directamente ao nosso ponto, perguntando se é proprio do theatro Academico a representação, que nos referidos dias teve lugar.

Sabe-se que estas comedias magicas appareceram em Portugal na epocha da maior decadencia de nossa litteratura dramatica, nessa quadra augustiosa, em que Portugal, tendo perdido nos areiaes de Alcacer-Quibir as suas esperanças, não podia produzir senão composições frias e mesquinhas.

pae deste para obter a sua escusa precisava d'empenhar na eleição por parte da auctoridade os seus amigos e parentes.

Deu-se até um facto vergonhosissimo, e de que não ha exemplo nos annaes da governação d'um povo livre.

Pôz-se a concurso documental a igreja d'uma das freguezias que constituem a assemblea de Souzellas, a que concorreu um candidato d'irreprehensivel conducta moral, bacharel formado em direito, já approvado em concurso por provas publicas e convenientemente informado pela auctoridade ecclesiastica; mas o governador civil officiou ao governo sobre a inconveniencia politica de semelhante despacho e o ministro da justiça, que tanto se jacta de *honrado*, mas que raro será o despacho que tenha feito para este districto, que não signifique o mais escandaloso favoritismo e patronato, não achou esse candidato idoneo para ser provido na igreja e mandou abrir concurso por provas publicas.

Concorreu ao exame por provas publicas o padre protegido do governo civil; e apesar de representações contra elle, que sem duvida chegaram ao conhecimento do ministro, foi despachado pelo sr. Gaspar Pereira da Silva com toda a celeridade, em vista das reclamações urgentes da *familia* do governo civil de Coimbra.

Este facto dá por si só a medida dos meios empregados pela situação historica para vencer a eleição. Quando reina a injustiça systematica em todos os dominios da publica administração, quando a corrupção lavra tão fundo, desde o cabo de policia até ao primeiro funccionario responsavel n'um paiz livre, quando as indignidades d'um governador civil são apoiadas e auxiliadas pelos dois ministros do reino e justiça, um dissolvendo a camara municipal, e outro fazendo despachos conducentes ao vencimento da lista da auctoridade, as leis não conhecem remedio para semelhantes desaforos, e para tão grandes attentados.

O governo venceu, mas não póde adornar-se com os loiros d'uma victoria, que significa o triumpho audacioso da tyrannia e da corrupção.

O governo póde pelos meios do suborno e da violencia conseguir votos n'uma eleição, mas não póde angariar partidarios dedicados á causa da liberdade, e ao progresso social.

Os factos practicados pelo governo na eleição municipal de Coimbra, não intendem só com os interesses d'este municipio, mas significam claramente a intolerancia do poder, e annunciam-nos as suas intenções e o seu modo de comprehender a liberdade eleitoral.

O procedimento do governo n'esta eleição camararia de Coimbra, não significa só o sacrificio dos interesses dos habitantes da terceira cidade do reino, mas é um golpe profundo no systema constitucional que nos rege, e mostra claramente como no meio de tendencias despoticas podem governar d'um modo absoluto um paiz que vive á sombra das instituições liberaes.

Não é só Coimbra que deve votar á execração publica um governo, que calca aos pés as immunidades municipaes, é o paiz inteiro a quem o governo deu uma lição de immoralidade constitucional.

A opposição ficou vencida, mas não ficou humilhada. A opposição ficou vencida pelo numero obtido pela força e pela corrupção da auctoridade, mas sahiu triumphante pela rasão, pela justiça e pelas sympathias d'aquelles que apreciam e amam os principios da moral e do justo, e as regalias d'um povo livre.

A opposição sabia que perdia a eleição; e que nem mesmo a devia ganhar pelo emprego de meios analogos aos do governo.

Mas esta circumstancia não a dispensava de ir ao combate. A opposição não foi á urna para vencer, mas para prestar homenagem aos principios do verdadeiro direito eleitoral, e pugnar pelas liberdades politicas dos cidadãos portuguezes.

A opposição em Coimbra faria um grande desserviço á causa constitucional, se não fosse desmascarar perante a urna esses despotas improvisados, estadistas, para quem nada são os direitos individuaes e as regalias de um povo, quando tratam da sua conservação.

O governo podia vencer pela força a opposição, mas o que não podia fazer era riscar-lhe do coração o amor pela liberdade e a adhesão ás franquias municipaes.

A opposição pois limitou-se a apresentar perante as mesas das assembleias protestos dos quaes são alguns abaixo transcriptos, e a protestar pelo jornal perante a opinião publica esclarecida em nome da liberdade eleitoral contra a prepotencia, contra a devassidão e tyrannia da situação que nos rege.

O abaixo assignado protesta contra a validade da eleição d'esta assembleia por ter presidido a ella o sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, que não é vogal da commissão municipal como cumpria nos termos do art.º 51 do Cod. Adm.

Só na falta de membros d'aquella commissão é que podia ser nomeada outra pessoa para presidir ás assembleas eleitoraes; e, como é quasi impossivel que sete homens se impossibilitassem todos conjunctamente na vespera da eleição, pois que ao abaixo assignado consta que para presidir á eleição d'Assafarge fôra nomeada pessoa igualmente estranha á commissão, não podia ser nomeado presidente d'esta assembleia o sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo.

A esta circumstancia accresce o ser o sr. presidente um dos vogaes do conselho de districto, que hão de intervir no julgamento da validade das eleições, vindo s. ex.ª a ser o proprio juiz dos seus actos, contra os principios da lei e da justiça, e contra as regras da conveniencia publica.

Ao sr. presidente pois, como incompetente, falta a jurisdição para exercer n'estas operações eleitoraes as funcções que tem exercido, e por tanto nullos são todos os actos eleitoraes por s. ex.ª praticados.

O abaixo assignado protesta contra a validade da eleição desta assembleia por este fundamento, esperando que o conselho de districto defira ao seu protesto, como é de justiça, e desde já requer para ser ouvido de novo, se algum documento ou declaração se offerecer contra o presente protesto.

Souzellas 8 de Dezembro de 1862.

JERONYMO JOSE' BAPTISTA LOPES PARENTE.

O abaixo assignado, cumprindo a declaração, que hontem fizera e que da acta hade constar, vem apresentar o seu protesto contra a validade da eleição d'esta assembleia com os seguintes fundamentos.

1.º Porque muitos parochos das diversas freguezias, que constituem esta assembleia eleitoral, exerceram grande pressão na consciencia dos seus parochianos para os obrigarem a votar na lista da auctoridade, tornando-se sobremaneira notaveis o parocho de Trouxemil, que em pessoa conduziu muitos dos seus freguezes á urna, indo depois buscar um por um os que encontrava, que igualmente acompanhava e vigiava até á urna, e o parocho de Botão que, até na estrada, nas proximidades do local da assembleia e na ponte dos Frades esperou com o regedor os seus comparochianos, trocando-lhes as listas contra a vontade d'elles, e levando-os depois escoltados todos até á urna.

2.º Porque os regedores percorreram constantemente de dia e de noute as casas dos eleitores, ameaçando uns com a vingança da auctoridade e seus adherentes, e nomeadamente com lhes fazer os filhos soldados, e promettendo a outros o livramento dos filhos, que tivessem no recenseamento para o serviço militar.

3.º Porque no proprio dia da eleição o regedor de Souzellas, coadjuvado por alguns proselytos da auctoridade, teve encarcerados n'uma casa d'esta povoação de Souzellas, muitos eleitores, que nas duas horas d'espera foram escoltados e guardados até á urna pelos regedores de Eiras e Souzellas e parocho d'Eiras, accrescendo a esta circumstancia outra não menos grave de embriagarem muitos d'elles, cuja repugnancia em votar na lista da auctoridade nem pela força podiam vencer, a ponto de commetterem na igreja o escandalo de fumar, tal era o estado d'allucinação, produzido pela embriaguez.

4.º Porque um empregado do governo civil—Cunha Novaes—se apresentou, a trocar e tirar listas á porta da igreja.

E, como a intervenção illegal dos parochos e dos regedores e d'um emissario do governo civil nos termos acima expostos, tira aos votos dos eleitores a liberdade e espontaneidade, que são a condição e o fundamento de toda a eleição valida, alem de constituirem um attentado contra a moralidade publica e contra as leis criminaes do paiz, o abaixo assignado espera do conselho de districto a annullação da eleição d'esta assembleia por não significar a vontade dos eleitores, e protesta por haver vista de todo e qualquer documento ou declaração em contrario, que suba áquelle tribunal, bem como apresentar opportunamente o rol de testemunhas que comprovem os fundamentos deste protesto.

Souzellas 8 de Dezembro de 1862.

RAYMUNDO VENANCIO RODRIGUES.

Adopto este protesto:

JERONYMO JOSE' BAPTISTA LOPES PARENTE.

Continuam as reformas no pessoal da alfandega grande de Lisboa. Como ha dias previra o correspondente do *Braz Tisano*, foram despedidos daquella casa fiscal os srs. José Fernandes Thomaz, escrivão da mesa grande, Jeronymo Emiliano de Abreu Mettrass, escrivão graduado da mesa grande, Francisco Joaquim Avelino Machado, contador, João Verissimo de Sousa e Almeida, guarda de armazem, Filippe Pedroso Maia de Campos, aspirante.

Estes ultimos eram homens de idade avançada, e que ficam em muito más circumstancias. Parece que o proprio sr. Wenck abriu uma subscripção a favor delles.

Diz-se que nos decretos se não faz menção das causas que motivaram estas mudanças. Seria para desejar que o publico soubesse quando um ministro deve dar razão do que faz, e se, quando a não dá, é porque a não tem.

Já dissemos que desta forma se ha de suspeitar do ministro ou dos empregados.

A publicidade é condição do systema liberal. O governo parece não gostar do systema, nem das suas condições.

(*Gazeta de Portugal.*)

Será verdade que o governo acaba de levantar em Londres mais 2.000:000$000, alem do emprestimo dos 5.000:000 de libras?

Será uma operação destinada a substituir igual quantia, que o governo queria obter

---

Nos ultimos annos do seculo XVI appareceram entre nós dous novos e monstruosos generos, que foram as *Tragicomedias sagradas* e as *Comedias magicas*.

As *Tragicomedias sagradas* são de origem jesuitica. Uma dellas intitulada *Sedecias*, foi representada quando D. Henrique visitou a nossa Universidade em 1570. Duraram estas representações nos claustros jesuiticos por todo o seculo XVII até á extincção delles no meiado do seculo XVIII. O objecto destas composições era as vidas dos santos; eram representadas com faustuosos apparatos, havendo muitos personagens, córos, canto, baile, orquestras, etc. Nestas composições eram violadas as leis esthetico-dramaticas; assim violava-se a verosimilhança, etc.

As *Comedias magicas*, diz um escriptor nosso, foram inventadas por um comico, que se transformou a si mesmo de Simão Machado em Boaventura Machado, de secular em religioso franciscano, e do portuguez em catalão.

Estas peças dramaticas ainda eram mais monstruosas que as *Tragicomedias sagradas*, e nellas por via de regra ainda mais se violavam todas as leis dramaticas.

Ambas, filhas da nossa decadencia politica e moral, cederam o posto, quando as nossas glorias foram restauradas.

Hoje as *Comedias magicas* significam apenas um posto, uma seducção dos sentidos humanos, e nada mais.

N'um theatro, que não tenha a missão do theatro Academico, são toleraveis; mas no theatro Academico, representação de tão bellas tradições, realmente fazem vergonha; apenas taes peças poderão tolerar-se no carnaval, em que parece que metade da humanidade, esquecendo-se do que deve a si mesma, anda de industria a ridicularisar a outra metade; o corpo a envergonhar o espirito.

Tudo correu muito regular nas duas representações; os actores em geral desempenharam muito bem os seus papeis; todo o scenario, adequado áquella peça, esteve primoroso, e deslumbrante; eu n'um theatro publico applaudiria porventura aquella representação, mas no theatro Academico coram-me as faces ao vêr tão grande degradação, e aconteceu-me

Gelar-se a contricção nos seios d'alma.

O conselho do theatro Academico, antes de levar á scena aquella peça devia considerar, que não foi para isso que se instituiu a Academia Dramatica, e que miram mais alto as aspirações da academia, e desta geração, para não consentir, em que a dignidade, que sempre se manteve, seja assim postergada.

O conselho do theatro Academico devia considerar que nelle foi depositada uma grande confiança publica, e que a consciencia da Academia Dramatica lhe foi entregue como thesouro precioso no momento da sua eleição.

N'outro theatro todos dariam palmas, porem no Academico só se podiam dar aos actores e nunca ás phantasmagorias magicas, em que não ha ideal, nem sentimentos, nem verosimilhança, em que se afoga o espirito e o coração em um pelago de seducções e encantamentos grosseiros dos sentidos.

Não faça tão grosseira a Academia Dramatica, porque ella protesta contra um insulto desses, que assim lhe foi lançado de improviso.

Quando porem (o que não concedemos) a Academia Dramatica estivesse tão grosseira que só se deliciasse nas seducções dos sentidos, ainda assim o conselho do theatro Academico não a devia satisfazer, porque em primeiro lugar estaria o cumprir fielmente o seu mandato, que é satisfazer aos estatutos da Academia Dramatica. Mas não se pense que ella troca as lagrimas sentidas, que faria derramar o *Fr. Luiz de Sousa* pelas gargalhadas que promoviam as scenas magicas.

Alem disto se não prevalecem no conselho as razões que damos, medite ao menos na *inconveniencia* de levar á scena uma tal peça n'uma noite de *beneficio* para o theatro; pois é por isso mesmo que o conselho devia envidar esforços para se representar uma peça dramatica, verdadeiramente digna d'um dia de beneficio para o theatro Academico. Representasse o *Fr. Luiz de Sousa*, ou outra cousa de igual valia, e a concorrencia seria a mesma ou maior; e se disser o contrario parece-nos que insulta um tanto a Academia Dramatica, cujos fóros nós vimos aqui defender.

Appellamos pois para o novo conselho, e pedimos á Academia Dramatica, que se consciencie em si mesma para examinar e ver se taes scenas são adequadas á dignidade das gerações que nos precederam, e de cujo testamento glorioso esta geração deve ser continuadora.

Coimbra 9 de Dezembro de 1862.

JOSE' M. DA C. SEIXAS.

pela venda de inscripções que mandou suspender, em resultado dos esforços da opposição?

Estas perguntas fazemol-as á *Opinião*, ou ao *Diario*. (*Conservador.*)

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro Academico.—No domingo e segunda feira representou-se neste theatro a magica — *Amor e o Diabo, ou o Reino das Joias*. A concorrencia em ambas as noutes foi muito grande.

As vistas são magnificas e de grande merecimento. Todo o apparato é deslumbrante, e summamente agradou.

Tanto o actor Simões, como os actores academicos receberam bem devidos applausos.

Em uma representação em que toma parte um tão grande numero de pessoas, é para notar a regularidade com que tudo correu.

O publico, em ambas as noutes, sahiu muito satisfeito do theatro.

No sabbado torna á scena a mesma magica e uma comedia.

Monte-Pio dos Artistas.—Este Monte-Pio, que ha muito tempo se projecta em Coimbra, parece que se tornará agora uma realidade. Os estatutos, devidos ao incançavel zelo do sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, administrador da imprensa da Universidade, acham-se já organisados.

Na segunda feira teve lugar uma reunião de artistas, que esteve numerosa, e n'ella se elegeu uma commissão de 7 membros, encarregada de levar a effeito uma instituição, que de tanta utilidade promette ser para os artistas de Coimbra.

Esta cidade que já possue o Monte-Pio Conimbricense e Monte-Pio da Imprensa da Universidade, vae ter outro exclusivamente destinado para os artistas. Desejamos-lhe um prospero futuro.

Fallecimento. — Em a noute de segunda para terça feira falleceu nesta cidade a Exm.ª Sr.ª D. Marianna Ludovina Simões de Carvalho, viuva do bondoso e honrado boticario o sr. Joaquim Simões de Carvalho.

Damos os nossos sentidos pezames a toda a respeitavel familia daquella virtuosa senhora.

Suffragios.—Hontem, pelas 10 horas da manhã, na capella do cemiterio da Conchada, celebrou-se uma missa por alma do sr. Joaquim Maria Ribeiro, a que assistiram os seus antigos collegas, empregados na repartição de fazenda deste districto, com o seu digno chefe.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Benta da Costa, filha de José da Costa e Josefa da Costa, natural de Grijó, de 78 annos, fallecida no dia 30 de Novembro.

José Maria da Silva, filho de Antonio da Silva e Anna de Jesus, natural de Tondella, de 65 annos, fallecido no dia 2 de Dezembro.

Joaquim Maria Ribeiro, filho de Joaquim Jeronymo Ribeiro e D. Maria Barbosa Ribeiro, natural de Estremoz, de 44 annos, fallecido no dia 4.

D. Balbina Adelaide da Veiga, filha de Francisco da Veiga, natural de Coimbra, de 78 annos, fallecida no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—368.

Assassinato e ferimento.—Em a noite do dia 30 de Novembro, pelas 9 horas, estando na taberna de Anna Andrade, em Santa Luzia, freguezia de Lavos, concelho da Figueira, Francisco de Oliveira, a conversar com a filha daquella, dispararam da rua um tiro, de que resultou ficar morto o dito Oliveira, e ferida a filha da vendeira. O tiro foi de quartos e chumbo.

Prisão. — Deu entrada nas cadeias de Santa Cruz, uma mulher por nome Thereza de Jesus, que ha tempos tinha praticado um furto de chales e outros objectos na loja do sr. Barbosa Lima, nesta cidade. Foi presa em Lisboa para onde tinha fugido.

Mercado de Coimbra no dia 10.—Trigo 650. Milho branco 440. Dito amarello 430. Feijão vermelho 500. Dito branco 460. Dito rajado 440. Dito frade 320. Cevada 340. Centeio 480. Favas 440. Azeite novo 1220. Almude de vinho da Beira 850 a 900. Almude de aguardente de bagaço de 16 graus 1$600, de 17 graus 1$800, de 18 graus 2$000, de 19 graus 2$200, de 20 graus 2$400.

Monte-Pio Conimbricense—No domingo proximo, pelas 11 horas da manhã, em uma das salas da Camara Municipal, ha de novamente ter lugar a reunião da assembleia geral do Monte-Pio Conimbricense, para lhe serem presentes as contas da direcção no ultimo anno economico.

Audiencias geraes. — Na audiencia de Tabua, do dia 2 do corrente, foi julgado Antonio Correa, d'Oliveira do Hospital, accusado do crime de ferimento em Maria Rita, da Bobadella. Condemnado em 6 mezes de prisão correccional.

No dia 3 foi julgado Manoel Paes, da Fonte da Urgueira, accusado do crime de furto de carne e dinheiro no açougue das Vendas de Gavinhos. Condemnado a 3 mezes de prisão correccional.

Relação do Porto.— No dia 5 distribuiu-se o seguinte aggravo:

Figueira. Thomaz Marques da Rocha—contra José Dias dos Santos—juiz Sousa, escrivão Silva Pereira.

Fallecimento.— Ha dias demos a noticia de ter sido despachado juiz de direito de Almodovar o nosso patricio o sr. Hypolito José Pereira; e já hoje temos de dizer que fallecera em Elvas no dia 4 do corrente, sem ter tomado posse do seu novo emprego! Sentimos profundamente a perda deste bom patricio e magistrado integerrimo.

Sinistro.—Communicam-nos do concelho do Carregal, que na quarta feira da semana passada, na freguezia de Beijós, fora gravemente ferido por um raio, Antonio, filho de João Fernandes, e mortas 9 ovelhas, das que elle andava apascentando. Julga-se que o dito Antonio poderá escapar.

Despacho. — O sr. Antonio José Duarte Nazareth foi despachado escrivão da mesa grande da alfandega de Lisboa.

Publicação.— Para satisfazer ao pedido de um nosso amigo publicamos o seguinte, tomando porem a liberdade de supprimir o nome do signatario do papel a que se refere:

«Sr. Redactor.—Tem estes dias apparecido affixados nas esquinas das casas de Ceira dos Valles, e nas de Casal d'Ermio, e até na porta da igreja parochial d'esta freguezia, uma aluvião de papeis identicos, ao que vae junto, que, por obsequiar o seu auctor, visto o grande empenho, que mostra na sua publicidade, rogo a v. se digne publical-o em um dos primeiros numeros do seu mui lido jornal. Tem elle muita razão em não querer ser parocho n'uma freguezia tão pequena. Podera..... quem faz d'isto, e tem a coragem de o assignar, um vulto *ortographico grammatical* d'esta ordem ha de ser parocho em Casal d'Ermio? Forte indiscripção, de quem teve a lembrança Nada Bispo, e quando agora não haja vacatura recommendamol-o pro interim para revisor da imprensa da Universidade. Casal d'Ermio 10 de Dezembro de 1862—UM PAROCHIANO.»

Eu bem sei qeu Logo te tirão, mas hé o m.mo que hades ser publico por mt.as partes.

Não pertendo esta Igeja, nem outra, por que se appertende-se ja amuito aqui era Parocho, como podia mostrar por decumentos que tenho; nem tão pouco accuzar pessoa alg.ª, por que os accuzadores são as obras, que cada um pratica.

Porem eu de boa vontade perdou todos os testemunhos qeu metem Levantado, e só appello p.ª aquelle dia, que todos andem dar contas ao retto Juiz dos vivos e dos mortos. Ceira dos Valles 8 de Dezembro de 1862.—O P.e.....................

Agora mesmo sequize-se era Parocho aqui.

Visita.—Na quarta-feira passada Sua Magestade a Rainha dignou-se visitar o asylo da infancia desvalida do Campo Grande.

A augusta esposa do senhor D. Luiz foi recebida pela direcção do asylo e pelo sr. ministro do reino.

Sua Magestade examinou detidamente todo o estabelecimento, e mostrou se muito satisfeita pela boa ordem em que o encontrára.

S. M. ao retirar-se assegurou a sua alta protecção ao asylo e prometteu visital-o mais vezes.

Beneficencia.—A sociedade portugueza «Dezeseis de Setembro» estabelecida no Rio de Janeiro, com a intenção de suffragar a alma do sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, mandou para Lisboa, a quantia de 860$340 reis, afim de ser distribuida pelos asylos de Lisboa.

O ministerio do reino fez a distribuição dessa quantia do seguinte modo:

Asylo da Ajuda, 160$340 reis.

Asylo de Santa Catharina, 100$000 rs.

Asylo de S. João, 100$000 reis.

Asylo de Santo Antonio, 100$000 reis.

Asylo da Conceição, 150$000 reis.

Sociedade das casas de asylo da infancia desvalida, 150$000 reis

Asylo de mendicidade, 100$000 reis.

Naufragio.—Diz o «Commercio do Porto» que na segunda feira, ás 10 horas da manhã, no ponto de Goça, defronte das Caldas de Aregos, abalroaram dous barcos, o da carreira que vinha da Regua com passageiros e encommendas, e um que vinha carregado de laranja para embarque. Naufragaram ambos, e comquanto acudissem barcos de diversos pontos, parece que houve victimas.

Não temos, por emquanto, noticia mais circumstanciada da catastrophe.

Tambem ante-hontem naufragou no mesmo sitio, ou proximo d'elle, outro barco que se perdeu salvando-se a gente.

—Sabemos agora, por noticias dadas pelo arraes de um barco chegado ás 11 horas da manhã de hoje, que no naufragio só morreram dous homens, que no momento do perigo se lançaram ao rio.

O barco da carreira foi á praia, salvando-se a carga, ainda que esta com avaria. O outro barco perdeu-se completamente.

Collegiada de Santo Estevão.—Por carta regia de 3 do corrente, dirigida ao sr. arcebispo primaz de Braga, foi resolvida a organisação da insigne collegiada de Santo Estevão, da villa de Valença do Minho.

Lembrança patriotica. — Com o titulo de «Portugal independente», publicou o sr Manoel Victor Rodrigues um hymno para piano, commemorando a restauração de 1640. Está bem lithographado, e traz no frontespicio o retrato de el-rei D. João IV.

O sr. Rodrigues offereceu um destes hymnos, primorosamente estampado, á commissão central de 1 de Dezembro, e mais um retrato em separado de D. João IV. Tambem enviou á mesma commissão alguns exemplares do hymno para serem offerecidos ás bandas das musicas dos regimentos da guarnição de Lisboa.

Nomeação. — O sr. marquez da Fronteira foi nomeado vedor da casa de S. M. a Rainha, cargo que já exerceu sem retribuição alguma, durante a vida da Senhora D. Estephania.

Vapor Açoriano. — Este vapor da real companhia União Mercantil chegou a Lisboa no sabbado, vindo dos Açores. Cahiu sobre elle um grande temporal no mar. As machinas apagaram-se-lhe. Teve de navegar á vela por algum tempo. A agua invadiu-o a ponto de ser mister trabalharem as bombas por espaço de 40 horas, e alijar bastante carga ao mar. Se não fosse a sua boa construcção, e a boa manobra dirigida pelo capitão, de certo não resistia ao sinistro.

Preço da carne.—O preço medio da carne para fornecimento da capital, no mercado da Malveira foi de 2$850 rs. na penultima semana.

A miudo nos talhos vende-se a 120 rs.

Honra merecida.—A Associação Commercial do Porto, conferiu e remetteu ao sr. commendador Antonio José Alves Souto, banqueiro no Rio de Janeiro, o diploma de seu socio honorario, reconhecendo os relevantes serviços d'aquelle illustre cavalheiro.

Transferencia.—O sr. bispo do Funchal, D Patricio, foi transferido para Cabo Verde, d'onde ha annos fôra removido para aquella diocese.

Noticias de Macau.— Alcançam a 12 de Outubro, as ultimamente recebidas.—Tinha cessado a cholera, por cujo motivo já houvera um solemne «Te-Deum» na igreja do seminario.

Jantar no Paço.—No dia 2 do corrente completou a idade de 37 annos o Senhor Imperador do Brazil. S. M. El-Rei o Senhor D Luiz solemnisou este anniversario com um jantar de corte, offerecido á embaixada brazileira. Assistiram ao jantar, a Rainha, os Senhores D. Fernando e D. Augusto, o ministerio e os srs. visconde e viscondessa de Almeida, dama honoraria da sr.ª duqueza de Bragança e seu marido, o visconde de Almeida, gentil homem da camara de S. M. o Imperador do Brazil, em serviço junto da mesma sr.ª duqueza de Bragança.

Assassinato.—No dia 6 de Novembro ultimo, ás 10 horas da noite, no lugar e freguezia d'Abbadim do concelho de Cabeceiras de Basto, foi assassinado um filho de Joaquim José Alves Leite, com uma pancada na cabeça, por Joaquim Gonçalves, alfaiate, visinho do morto.

O assassinato foi commettido na presença de vinte e tantas pessoas que se haviam reunido em casa de José Maria Camello, por occasião d'uma espadelada. O assassino é alto e grosso, d'olhos e cabellos pretos, com estravio na vista; e tendo desapparecido, consta que procura embarcar-se para o que já correu folha.

Caminhos de ferro. — Parece que o sr. Salamanca tenciona fazer propostas para a continuação do de Lisboa pelo Minho a entroncar no da Gallisa; e que talvez se proponha a construir o da Regoa, dando-lhe direcção mais pelo interior da provincia. Consta que o mesmo capitalista quer tomar a empreitada dos caminhos de ferro da Gallisa e Asturias.

Suicidio.—No dia 3 suicidou-se em Lisboa um criado da companhia dos omnibus. Foi tambem notavel este suicidio. O infeliz vivia em companhia de uma mulher. Estando elle em casa teve com a referida mulher uma questão. Depois sentou-se, preparou um cigarro, pediu-lhe lume e disse-lhe, —olha bem para este cigarro; é o ultimo que eu fumo. E assim foi. Quando acabou de fumar tirou uma navalha do bolso e cravou-a em si. A mulher gritou, acudiu gente e o suicida poude já com muito custo declarar, que fôra elle proprio que se dera á morte. Poucos minutos depois era cadaver.

Noticias dos Açores. — Recebemos jornaes das ilhas dos Açores. Na ilha do Fayal continuavam os abalos de terra. No dia 9 de Novembro houve dois bastante fortes, um pelas 4 horas da tarde, e outro ás 7. Este assustou muito o povo. Na igreja de S. Francisco onde estava muita gente assistindo aos actos religiosos, houve alaridos, gritos, desmaios e muita confusão. Algumas pessoas tentaram aquietar o povo aterrado, mas debalde.

Na segunda feira seguinte houve outro abalo, bem sensivel.

A população está em constantes praticas religiosas, como preces e procissões.

Duas faiscas electricas. — Diz o «Jornal do Commercio» que a trovoada de quarta feira ultima descarregou duas faiscas electricas sobre a casa do sr. conde de Pombeiro, em Algés, onde se acha estabelecida a hospedaria Gloria.

Foram grandes os estragos causados pelas duas descargas electricas, no edificio; e as pessoas soffreram bastante, sobretudo o sr. Neto, dono da hospedaria.

A primeira faisca destroçou a grande casa de jantar do palacio, destruiu-lhe o tecto e as paredes; arruinou as vidraças, lambeu todos os metaes, e sumiu-se por um buraco que fez n'uma grossa parede mestra.

A segunda faisca que cahiu apenas tinham acabado os effeitos da primeira, descarregou n'um gabinete contiguo á casa de jantar, onde estavam o sr. Neto, sua mulher e o sr. Battenberg. A electricidade, depois de fazer grande destroço no gabinete, destruindo o tecto e as paredes, foi passar por debaixo dos pés do sr. Neto, o qual sentiu-se elevado a grande altura por uma força superior, e cahiu no chão ferido na cabeça e sem sentidos. Assim esteve uma hora, até que tornou a si, mas completamente paralysado. Depois foi cobrando o movimento das extremidades, excepto de um braço, que ainda está paralysado. O braço está chamuscado, sem que o fato nem a camisa apresentem nenhuma alteração. O braço levanta-se, ás vezes, movido por uma força estranha, e cae logo depois, como morto. Os musculos dos braços e do peito

contrahem-se, cedendo ainda á acção da electricidade.

O sr. Bettenberg tem n'um dos braços um pequeno signal encarnado, sem que no fato apresente nenhuma alteração; e sentiu por algum tempo tambem o braço entorpecido.

A mulher do sr. Neto nada soffreu, alem de um grande abalo.

Os vidros das vidraças estalaram, e ainda um estilhaço feriu o sr. Bettenberg n'uma das mãos.

E' o sr. Francisco Alberto de Oliveira quem está tratando do sr. Neto.

A faisca desceu á parte terrea do edificio e sahiu pela porta da cavallariça, á qual estava encostado o cocheiro do trem que conduzira o sr. Battenberg.

O cocheiro foi derrubado, e bradou por soccorro, porque lhe tinham atirado um tiro. Ficou com um braço entorpecido por algum tempo.

Os estragos no edificio são consideraveis. Ouvimos que já não é a primeira vez que alli cahem faiscas electricas.

Fallencias.—Alem da grande fallencia da casa de Faria & Irmão do Rio de Janeiro, tambem alli falliram a viuva Veiga (das loterias) com 800 contos, Duclos, Filho & Bennes com 260 contos, e Naylor Irmãos, & C.ª, arrastados por Todd, Naylor & C.ª de Liverpool, com um passivo de 60 mil libras. Igualmente falliu Luiz Antonio Martins, arrastado pela fallencia de Faria & Irmão.

Approvação.— Foram approvados os estatutos da companhia de mineração denominada—Esperançosa, com séde na villa de Mertola, districto de Beja, a qual tem por fim a exploração e lavra de duas minas de chumbo, uma situada na Corga da Mulla e outro no Serrinho da Azinheira, ambas no concelho de Mertola.

Desastre no caminho de ferro.—A participação official do desastre que houve na ponte do Sor, nas obras do caminho de ferro, vem no «Diario» da seguinte forma. Felizmente não houve tantas victimas como se dizia ao principio.

«Por participação do engenheiro director dos caminhos de ferro de leste e norte soube o governo que no dia 2 do corrente mez, pelo meio dia, um comboio com material para as obras, composto de 23 wagons, puchado por duas locomotivas, no momento de passar pela ponte do Sor, houve um choque, do qual resultou a destruição de parte da dita ponte, cahindo ao rio as duas locomotivas e ficando 5 operarios mortos e 18 feridos.

O governo expediu as convenientes ordens ao fiscal da construcção e ás auctoridades competentes para examinarem cuidadosamente as causas e as consequencias do referido sinistro, a fim de habilitarem o mesmo governo a tomar sobre este objecto as providencias que o caso reclama.»

Effeitos das cheias.— Diz um jornal de Barcellos, que parte da estacada que estava cravada para a dessecadeira que se está fazendo em Argemil, para a canalisação do Cavado, foi levada pela cheia no dia de quinta feira.

Do lado do sul não ficou nem uma estaca, e consta-nos que do lado do norte, a restante estacada está bastante escavada, e em riscos de ser levada por outra qualquer pequena cheia.

Noticias da ilha de S. Miguel.—Os jornaes da ilha de S. Miguel publicam a noticia de se ter effectuado o emprestimo para as obras da doca. A participação estava concebida nos seguintes termos.

«Doca de Ponta Delgada— Está effectuado o emprestimo com o banco do Porto e lavrada a respectiva escriptura, sendo de 200:000$ rs. pagos á junta pelo seguinte modo: 100:000$ reis pagos agora, 8:000 libras na Inglaterra, 9:750 libras ao governo e o resto posto n'esta ilha; e os restantes 100:000$000 reis serão pagos quando a junta quizer.»

A'cerca dos trabalhos da doca lia-se tambem na *Aurora dos Açores* o seguinte:

«No dia 28 de Outubro deitaram-se na parte da planta-forma da doca já concluida os primeiros carros de pedra para o paredão que se vae construir.

«Houve grande affluencia de pessoas a presenciar estes trabalhos, completamente novos para a maioria dos habitantes d'esta cidade.

«Sir John Rennie approvou todas as obras feitas sob a direcção do sr. Plews, e achou-as muito adiantadas.»

—A camara municipal de Ponta Delgada acabava de contratar com o mesmo sir John Rennie a illuminação a gaz daquella cidade. A este respeito diz a folha ja citada, de 8 de Novembro, o que passamos a transcrever:

«Ha muito que a civilisação, progresso e riqueza de Ponta Delgada demandam a introducção da illuminação a gaz, melhoramento que muitas cidades do reino, dotadas de menos recursos, desde muito tempo gosam.

«As vereações que têem funcionado desde 1854 não se olvidaram deste objecto, e póde dizer-se que lançaram a terra a semente, que mais tarde devia produzir o fructo, que agora promette proxima maturação.

«Coube porem á actual vereação a gloria de realisar esta idea, negociando e contratando definitivamente com sir John Rennie este importante melhoramento, de que brevemente gosaremos.

«As principaes bases sobre que assenta o contrato, são:

«O emprezario fornecerá duzentos bicos de gaz mediante 700 libras annuaes, e gosará do privilegio exclusivo por espaço de vinte e cinco annos. Fará todas as despezas com a canalisação, utensilios e mais objectos pertencentes á illuminação, e deverá ter concluidos todos os trabalhos em Dezembro de 1863.

«Alem d'estas ha outras condições secundarias, obrigatorias para as duas partes contratantes.

«A actual illuminação da cidade, pessima como é, custava ao municipio, uns annos por outros, 2:300$000 reis a 2:400$000 reis; agora despenderá a camara mais reis 1:400$ ou 1:500$000 reis, porem o brilhantismo da luz do gaz, que substituirá a do azeite, assás compensa a differença que para mais haverá na despeza.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se *Jornal do Commercio*:

Londres, 29. — E' falso o boato que correu, de que se ia reunir no Pireu uma forte esquadra ingleza.

Burnside mudou a base de operações para Acquia-Creeck, d'onde avançará sobre Richmond.

A expedição federal de Nova-Orleans derrotou os confederados em Landeville.

Chegou a Orleans uma esquadra franceza. Foi visitada pelos francezes e pelo general Butler. O Norte e Sul formam projectos differentes, para que possam vir para a Europa algodões.

Paris 29.— Em Vera Cruz os navios soffreram avarias em consequencia dos temporaes.

Forey fez marchar duas divisões por caminhos diversos em direcção a Puebla, que os mexicanos se propõem defender a todo o transe.

O embaixador da Prussia protestou no Mexico, em nome dos estrangeiros contra a contribuição extraordinaria.

O ministro Lafuente respondeu ao protesto.

Julga-se que Dublado tornará a entrar para o ministerio.

O rei Othon protestou.

Uma povoação napolitana foi invadida por cem reaccionarios, e as auctoridades foram demittidas como cumplices da facção.

Turin, 28 — Na camara dos deputados, o deputado Conforti dá algumas explicações ácerca da sua demissão de ministro. Falla do seu projecto de lei relativo aos abusos do clero. M. Conforti professa, como M. de Cavour o principio da liberdade da igreja; mas accrescenta que esse principio não póde ser completamente posto em pratica em quanto o Papa conservar o poder temporal. E' preciso salvaguardar a sociedade civil contra as conspirações do alto clero O projecto de lei tinha por fim proteger o clero patriota.

O general Durando, ministro dos negocios estrangeiros, responde aos adversarios do gabinete que o accusaram de ter tomado a alliança franceza por base exclusiva da sua politica exterior.

Estamos de accordo, diz elle, sobre muitos pontos com a Inglaterra. A respeito da questão romana, esta potencia pensa que os romanos devem ser deixados senhores de exprimir a sua vontade. A Inglaterra crê que a occupação franceza em Roma é perigosa; todavia não quer tomar uma parte muito directa na questão por causa do seu lado religioso. Se a questão romana não tem avançado, não tem recuado; entrou no unico caminho que era possivel. Ainda não é tempo de dizer qual é esse caminho. Queremos reconciliar-nos com a Santa Sé, mas o unico obstaculo a esta reconciliação é a occupação franceza

Nova-York. --Jackson está nas visinhança de Winchester.

Os jornaes do Sul dizem que o exercito de Lee tomará os seus quarteis de inverno a algumas leguas de Richmond. Os mesmos jornaes dão Richmond n'uma deploravel situação a respeito da segurança publica; ninguem ousa sahir durante a noute.

Uma expedição federal voltou a Neubern depois de ter avançado até onze milhas de Faruboroug, onde os confederados se acham em força.

Os confederados foram repellidos de Moorfield, na Virginia.

Nova York, 28.—A prisão dos ajudantes de Mac-Clellan tem por causa a candidatura do dito general para o senado, e a ausencia daquelles sem licença.

Na alfandega de Nova-York tiveram lugar muitas fraudes. O algodão subiu a 68 pesos 70 centimos.

Athenas, 27.—Por todas as partes se fazem ovações ao principe Alfredo.

Vera-Cruz 1.º de Novembro. Chegaram 15:000 soldados, cavallos e material. Julga-se que Doblado voltará para o ministerio.

O general Forey foi a Jalapa para tomar o commando do exercito.

Diz-se que 5:000 francezes occuparão Tampico.

A chegada de Comonfort ao Mexico merece considerar-se, como um indicio pacifico.

Pariz 29. O «Constitucional», em um artigo, assignado por Limayrac, julga que a eleição do principe Alfredo para o throno da Grecia daria lugar a que a questão hellenica tornasse a principiar, e então a França, tomando conselho sómente da sua honra, sustentaria os interesses da sua politica tradicional.

Nova York 19. Tres navios francezes chegaram a Nova Orleans O general Butler passou a bordo d'um d'elles para visitar o almirante.

Diz-se que Jefferson Davis dará um milhão de balas de algodão ao commercio a 7 centimos e meio a libra Lincoln n'este caso organisará a venda do algodão para a Europa.

Pisa 30. Garibaldi vae muito melhor depois da extracção da bala. Conta-se poder annunciar em breve a sua completa cura.

Turin 4. O ministerio Ratazzi annunciou ao parlamento a sua demissão. Foi chamado para organisar o novo gabinete Torrearsa, porem recusou. Foram depois incumbidos da organisação o conde Villamarina e Carsini, e ultimamente Bassalari, porem até hoje nada se tem feito.

Londres 4. O ministerio resolveu que o principe Alfredo não acceite o throno da Grecia, ainda que seja eleito.

O principe de Leuchtemberg tambem renunciará.

Milão 4. Kossuth escreveu uma carta em que recommenda aos allemães, que dirijam os seus esforços sobre Veneza e Hungria.

Madrid 5. O ministerio triumphou na eleição da presidencia da camara.

ANNUNCIOS.

FLORES.

1 Chegou novo sortimento de roseiras do Japão e outras plantas para jardim. Rua da Sophia n.º 23.

2 PRECISA-SE de um caixeiro com practica de mercearia, dando boas abonações. Nesta redacção se diz quem é o pretendente.

3 JOAQUIM Pedro Parente, bacharel formado em theologia, legalmente habilitado para o ensino particular das disciplinas que constituem o curso geral dos Lyceus, abre em Janeiro as aulas de grego, latim e francez, rua de S. João n.º 15.

4 A MESA da Santa Casa da Misericordia desta cidade, manda annunciar, que no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões hade arrematar o feitio de dezoito bécas para os orfãos do seu collegio, conforme as condições patentes no mesmo acto.

TEIXEIRA

COM CASA DE FAZENDAS NA RUA DO VISCONDE DA LUZ, COIMBRA.

5 ALEM de bom sortimento que tem de fazendas para a presente estação, acaba de receber um bonito sortido de = capas e casacos de panno para senhora = no ultimo gosto, pellarinas e punhos de pelle e muito outros objectos, que tudo vende por preços muito baratos.

6 NO DIA 16 do corrente mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, no Dispensatorio Pharmaceutico da Universidade, ao Museu, se hade arrematar o fornecimento das sanguesugas que se gastarem nos Hospitaes da Universidade em todo o futuro anno de 1863, dando-se a quem por menos o fizer; sujeitando-se ás condições que se podem ver a qualquer hora, no sobredicto Dispensatorio.

AVISO.

7 PELA REPARTIÇÃO da Administração dos bens dos hospitaes da Universidade, denominados da Conceição, Convalescença e S. Lazaro, são, por este meio, avisados todos os devedores de juros, foros, rendas e laudemios, para que venham satisfazer seus debitos dentro do praso de trinta dias, a contar desta data, com a pena de serem a isso obrigados pelos meios judiciaes, findo que seja o dito praso.

3.ª Repartição, 2.ª Secção do Governo Civil de Coimbra, 5 de Dezembro de 1862.

O encarregado da Aministração,
Adriano Lopes Guimarães.

9:000$000

Loteria em tres côres

EXTRACÇÃO EM 18 DE DEZEMBRO

8 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de Cambio, rua da Calçada, n.º 36, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de todos os preços desde 720 até 30 reis

O mesmo vendeu em differentes cautellas os seguintes premios.

1282 teve 25$000
5571 teve 25$000
6357 teve 25$000

COIMBRA: Imprensa Conimbricense
Rua das Figueirinhas n.º 2.

NUMERO 926 — SABBADO 13 DE DEZEMBRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 12 DE DEZEMBRO

Continuam os arautos do governo a annunciar a derrota da opposição nas duas assembleas d'Assafarge e Souzellas, onde se repetiu pela terceira vez a eleição até o governo conseguir o seu intento, que era possuir uma camara da sua feição partidaria.

Por dignidade propria deviam passar em silencio um acontecimento, que lhes poderá importar algum proveito, mas que lhes não dá honra.

Uma eleição vencida pela auctoridade á custa dos dinheiros do thesouro publico, á custa da administração da justiça, e do sacrificio dos direitos dos cidadãos, não significa gloria, é um documento de descredito e vergonha para a situação, que mantem similhante auctoridade.

Em todas as parochias, que constituem estas duas assembleis eleitoraes, tinha o administrador do concelho feito cabos de policia os eleitores da opposição; e os regedores de parochia, que já se tinham encarregado de mostrar a esses eleitores, antes mesmo das vesperas da eleição, quão caro lhes custaria o não serem instrumentos cegos da sua vontade, mandaram nas vesperas intimar uns d'esses eleitores, para se lhes apresentarem no dia da eleição de manhã, prenderam outros na noite de sabbado para o domingo, conduzindo-os todos escoltados até á urna.

Que significam os votos destes eleitores? Que significa um triumpho alcançado por similhante preço?

Mas não param aqui o despotismo e o desaforo da auctoridade.

Mercadejaram-se muitos votos com a commissão districtal, e com a junta de revisão, chegando o escandalo a ponto de que, quando se desconfiava da adherencia dos membros conscienciosos da junta aos planos do governador civil, vinham passear para os corredores do proprio edificio do governo civil alguns *honrados*, que no caso d'empate entre os diversos membros da junta, eram chamados a decidir no sentido das indicações da auctoridade.

Muitos votos foram comprados assim, muitos outros estão ainda por pagar; e esperam os vendedores o preço nas proximas sessões d'aquella junta.

O sr. governador civil, desde que tomou posse da administração do districto, não cuidou d'outra cousa senão das eleições da camara, descendo até á baixeza e descortezia de despedir muitas pessoas, que pela primeira vez lhe faziam o seu cumprimento d'urbanidade com as palavras— *seja nosso.*

Ora, quando o organismo da administração publica se converte em joguete das paixões partidarias, quando a primeira auctoridade d'um districto, abandona todas as importantes funcções do seu cargo, para só cuidar d'uma eleição de camara, quando a escusa dos mancebos resenceados para o serviço militar, que hoje custa 123$000, influe na lucta eleitoral, quando as violencias por parte da auctoridade se empregam contra os que resistem ás suggestões e ao suborno, o resultado da votação que é uma conclusão de todos esses meios empregados na lide eleitoral, está eivado dos mesmos vicios e das mesmas nodoas, que acompanharam os factos que determinaram essa votação.

Por estes meios a auctoridade póde vencer, mas não póde gloriar-se da victoria.

Quando os eleitores abraçam espontaneamente e sem coacção de qualidade alguma a lista da auctoridade, a votação significa o prestigio, e resume as sympathias que os agentes do poder contam entre os seus subordinados. Mas quando esta precisa d'empregar a corrupção, a violencia e suborno, desce da sua posição de verdadeira auctoridade, que deve ser paternal e protectora, a confundir-se com o tyranno de seus administrados; e tanto mais perigoso, quanto póde descarregar continuados golpes, antes e depois da lucta sobre as suas victimas, e muitas d'ellas sob as formas da liberdade, e á sombra da lei.

O actual chefe do districto, para cumulo de suas amarguras, se é que lhe faz alguma impressão o emprego de meios violentos e illegaes, deve lembrar-se que não foi capaz de vencer a opposição no concelho de Coimbra, dentro do circulo da lei.

Vencido pela opposição *no circulo da lei*, fugiu para o da *moralidade*, mas para a *moralidade historica*, cuja essencia é a intolerancia e o cynismo; e ahi offereceu batalha á opposição. Offereceu batalha á opposição n'um campo onde ella a não podia aceitar.

Recolha-se o sr. governador civil de novo ao circulo da lei; e ahi encontrará face a face a opposição, trabalhando no campo da verdade e dos principios.

Deixe o sr. governador civil os conselhos d'um lente de direito penal, que avança na imprensa periodica a proposição—« de que o cumprimento dos deveres da auctoridade está no querer» e abrace a nossa doutrina de que o cumprimento do dever da auctoridade está na rigorosa observancia da lei, e no respeito pela opinião publica e pelos interesses dos governados; siga s. ex.ª esta doutrina nos seus actos, e veremos se consegue n'uma nova eleição o dizimo dos votos, que d'esta vez conquistou nas duas assembleias d'Assafarge e Souzellas.

A annullação da eleição n'estas duas assembleias não foi motivada por factos que expliquem satisfatoriamente para a auctoridade a differença do resultado da eleição annullada para esta.

A eleição d'aquellas assembleias foi annullada por não se ter affixado (dizem « os conselheiros de districto ») na porta da igreja os editaes da contagem e confrontação das listas com as notas de descarga, de terem continuado as operações eleitoraes (dizem ainda « os « conselheiros de Districto, Cunhas e « Gavinos ») alem do sol posto, e por outras frioleiras desta ordem, que o *sapientissimo* accordam redigido ou antes « assignado pelos Cunhas e Gavinos » apoda de formalidades essenciaes.

Ora similhantes faltas não podiam influir no voto dos eleitores. Se tivesse havido violencias por parte da opposição, violencias, que de certo não escapavam á prespicacia e esperteza dos *Cunhas e Gavinos*, podia a repetição da eleição dar um resultado tão diverso, tendo-se tomado providencias para garantir a liberdade dos eleitores. Mas o accordam dos *Cunhas e Gavinos* não accusa falta alguma desta ordem. As faltas que o accordam accusa, foram todas commettidas, a terem existido na realidade como existem na vontade dos *Gavinos*, depois de recolhidos os votos na urna; e por isso não intendem com a consciencia dos eleitores nem influem no resultado da eleição.

Julgarão os *Cunhas* e os *Gavinos*, que os eleitores da opposição abandonaram a lista da vereação transacta, por as mesas eleitoraes se terem esquecido d'affixar os editaes da contagem e confrontação das listas com os votos da descarga? Julgarão, que são capazes de julgar tudo; mas o paiz julga-os criminosos de lesa magestade constitucional, e de falta de pudor na administração das coisas publicas.

A differença no resultado d'esta eleição significa apenas o desenvolvimento dos meios de violencia e suborno que a auctoridade empregou na ultima eleição.

Na eleição de 31 de Agosto ainda o sr. governador civil julgou, que a influencia dos acolytos do governo civil devia ser aquilatada pelas suas fanfarronadas, e por tanto, com quanto já então mostrasse as suas tendencias d'atacar a liberdade da urna e falsear o systema eleitoral, não recorreu aos meios extremos que só se empregam nas ultimas agonias dos governos despoticos.

Mas agora não trepidou. « Como no « querer é que está o cumprimento do « dever seu », fez arder os eleitores, não entre dois, mas entre muitos fogos, porque uns eram seduzidos por meio do suborno, contra outros empregavam-se as violencias, contra outros instauravam-se autos de investigação na administração do concelho, onde os depoimentos das testemunhas eram falsificados, não se escrevendo o que ellas diziam, como depois no juizo de direito se verificou, e d'ahi iam as testemunhas ensaiadas pela auctoridade, divulgar estas devassas pelos eleitores, onde o devassado tinha mais influencia, para os desanimar e desviar do partido da opposição.

Aqui estão pois as corôas com que deve engrinaldar-se o sr. governador civil, que vem deixar neste districto excellentes exemplos de *moralidade historica.*

Ao menos devia ter remorsos de consciencia de desmoralisar os analphabetos, que ahi se acham á testa da administração do concelho? e que são os agentes immediatos da maior parte dos desaforos e escandalos que por ahi se tem praticado.

Para isto não era preciso ir chamar á Guarda o sr. Caetano de Seixas, havia ahi de sobejo quem desempenhasse o seu lugar, com igual dignidade.

COMMUNICADO

QUOUSQUE TANDEM ABUTERE PACIENTIA NOSTRA?

O governo que dicta a lei, e a apregoa aos eleitores da liberdade de seu voto na urna; e na occasião de exercel-a os tolhe de fazel-o, tomando a iniciativa, consentindo que sejam assaltados pelo caminho, tirando-lhes as listas e substituindo-as pelas suas, pelos parochos, regedores, cabos de policia, e semelhantes agentes, a tal desaforo que a muitos fecharam em casas, e embriagaram, e escoltados mandaram votar; um tal governo não faz justiça, degenera em desgoverno, e Guerreiro na Escola Moral appellida de quadrilha. Até quando abusará de nossa paciencia.... Assim mesmo devemos obedecer por temor, mas não por amor.

Inclusos vão os protestos feitos nesta assembleia contra a 3.ª eleição da camara. Faça-os conhecidos do publico, juiz imparcial. Vergonha para o ministerio, que usando de meios licitos e illicitos, das graças e cofres, vence por tão poucos votos: honra á opposição que sem taes meios e só a vontade livre dos eleitores a levou á proximidade de votos, e ainda mais por serem coroados com muito superior numero de votos os dois cavalheiros dr. Diogo José dos Santos e José de Oliveira Rocha seus candidatos, e á sombra dos quaes vogara a lista ministerial na necessidade e não por vontade.

Note-se de passagem no apuro geral o numero de votos destes dois cavalheiros candidatos populares, e sem o solicitarem, e confrontem com o dos ministeriaes e vejam sua minoria. Se tal nodoa cahira em meu vestido, não mais o vestia.

A eleição no mais correu, Deus sabe como, sob a presidencia do sr. dr. Lourenço, que tendo sido um dos signatarios do accordam do conselho de districto de 20 de Novembro, em que no meio de tantos considerandos me desconsiderou, annullando a eleição d'esta assembleia de 31 de Agosto a que presidi,

desculpará s. ex.ª minha desconsideração para com elle e minhas considerações para seus actos eleitoraes. S. Ex.ª n'aquelle accordam sonhou ver-me argueiro no olho, eu vou mostrar uma trave no de s. ex.ª

Considerando que a eleição se fazia na igreja de Souzellas, na casa do Rei dos Reis, do Santissimo Sacramento, não devera s. ex.ª sentar-se com as costas para Elle, sem respeito nem veneração, caso novo, que aos catholicos causou escandalo.

Considerando que diz o cod. adm., art. 61—«Tres vogaes da mesa pelo menos estarão sempre presentes a todos os actos eleitoraes»—e que s. ex.ª no 1.º de seus considerandos de seu accordam diz que se retiraram da mesa os vogaes, excepto o presidente e um escrutinador (uma falsidade) e por isso fez a obra da nullidade, devera ser mais cautelloso, e não estar funccionando só com um de seus secretarios, e os outros á gandaia, e isto por bastante tempo.

Considerando que o mesmo cod. ad., manda ao sol posto fechar as listas; não devia depois d'elle posto continuar a funccionar, como fez, até mandando vir uma vela accesa, á qual continuaram a escrever.

Perdoe-me s. ex.ª e v. considere-me am.º
Souzellas 9 de Dezembro de 1862.
Jeronymo José Baptista Lopes Parente.

AO MEU AMIGO

DR. FRANCISCO LUIZ COUTINHO DA SILVA CARVALHO.

Joven Advogado — Entraste na liça! ... Deus guiou teus passos.

Quando pela primeira vez tua voz echoou na tribuna;—quando te vi, ousado, desenrolar o estandarte da defeza, tremi e temi, que sossobrasses.—Mas Deus velava por ti, e triumphaste.

Um illustrado auditorio escutava tuas palavras, que, tetricas, pesadas, sublimes, iam calar nos corações do jury.—De todas as bocas estava suspenso o sorriso da satisfação, e todos admiravam teu crescente talento.

Continuavam as lides tribunalicias, e tu, sempre firme na arena, escudado com as provas, eras o intrepido lidador a favor do reu—eras o anjo tutelar, que vinhas pressuroso em soccorro da victima, prestes a succumbir aos golpes da accusação.

Ninguem te cria capaz de tão ardua empresa: bem de pressa porem veiu o desengano.—Sim, bem de pressa te julgaram digno de occupar o lugar de teus illustres e sabios collegas—dr. Maximiano de Freitas Mascarenhas Leal, e dr. José d'Ornellas da Fonseca e Napoles.

Terminaram as audiencias geraes, que tão brilhante corôa deixaram aos dignos—presidente do jury, e delegado do procurador regio; e tu sem desmentires a favoravel opinião do publico.

Eia pois, joven advogado, caminha ousado pela espinhosa senda da vida litteraria:—não te resguardes da brisa fagueira da fortuna, que tão propicia se dignou bafejar-te:—sê tu mais uma flor que esmalte o nosso decrepito Monte Mór:

Sorriu-te a felicidade!—Agora digo-te com Seneca — *Haud est virile terga fortunae dare.*

Monte Mór o Velho 28 de Novembro de 1862.

Padre *Julio da Silva Carvalho.*

Sr. Redactor.

Tendo eu suscitado pela imprensa uma polemica seria ácerca da necessidade, conveniencia, ou desconveniencia da estrada da Ponte da Pedra para o Bussaco, appareceu o sr. dr. Abel Martins, que declarando-se auctor d'um pequeno periodo transcripto no «Commercio do Porto», n.º 205, mandou depois uma estirada correspondencia para o «Conimbricense», n.º 913, e para o mesmo «Commercio», na qual santificava a excellencia d'aquella estrada, provocando-me a uma resposta, a que eu não sabia, nem podia faltar sem comprometter a posição, em que me havia collocado.

Assim o fiz remettendo a minha resposta a v. e para os illustres redactores do «Campeão» e do «Commercio do Porto», tendo a satisfação de a ver transcripta nos «Conimbricenses» n.ºs 917 e 918 e nos «Campeões» n.ºs 1086 e 1088.

Não tive porem a honra de a ver publicada no «Commercio do Porto», de quem o sr. Abel é correspondente, e tenho demaziado pezar, em que os illustres Redactores me fizessem essa injustiça, occultando aos seus muitos leitores a minha resposta á correspondencia do sr. Abel, na qual muito indevida e erradamente me arvorou em chefe da graciosa seita dos *caranguejos*, comparando-me com o Paulo Eremita!

Estas provocações, a seriedade e importancia do negocio, em cuja polemica nos haviamos envolvido, davam-me direito a esperar, que os srs. Redactores do «Commercio» não fossem tão injustos para comigo, e creio, que semilhante injustiça é tão reconhecida, que s. s.ªs não podem de modo algum ser desculpados.

E a razão é clara, porque quem lesse no «Commercio» as impoladas expressões do sr. Abel e visse o modo altivo e a fatuidade, com que foram dictados, certamente acreditaria, que taes considerações eram verdadeiras e que a estrada da Ponte da Pedra para o Bussaco era uma necessidade e uma conveniencia, se em contrario não apparecesse uma contestação que desmantelasse o fabuloso edificio imaginado pelo sr. dr. Abel.

Ora pois tenha o «Commercio» essa deferencia para o seu correspondente, e deixe, que os seus numerosos leitores fiquem ignorando, que o sr. dr. Abel trahiu a sua consciencia invertendo os factos e adulterando a verdade.

Considero este meu queixume como unico motivo d'uma nova provocação, para que o sr. dr. Abel declare no «Conimbricense» e no «Commercio», se as minhas ideas em resposta ás considerações de s. s.ª ácerca da estrada da Ponte da Pedra para o Bussaco são, ou não exactas e verdadeiras, e se em vista dellas ainda me considera o chefe da tal engraçada seita!!! E' tal a nossa posição, e está tão definida, que ninguem deixará de ver que um de nós se compromelteu, e se trahiu: é por tanto necessario, que o publico, e o governo saibam, de que lado está a verdade.

Se o sr. Abel, ou algum dos seus amigos não responder, então ha de s. s.ª conceder-me o direito de dizer-lhe, que as suas considerações ácerca da estrada da Ponte de Pedra não passam, como já disse, d'uma fantasmagoria para illudir o publico, e enganar o governo.

A imprensa é o campo, onde o povo deve ser instruido dos negocios, que o interessam; mas essa instrucção não pode harmonisar-se com o labyrinto das personalidades que de nada servem: vamos portanto ao que interessa á nossa questão: se o sr. Abel me convencer, eu hei de franca e lealmente confessar o meu erro, mas se assim o não fizer, então s. s.ª não deve ter duvida em retratar-se, o que no tempo presente equivale a uma reconsideração, que ninguem de certo ha de julgar deshonrosa para s. s.ª

Mealhada 8 de Dezembro de 1862.

João Baptista Caneva.

NOTICIAS DIVERSAS

Theatro Academico.— Como já dissemos em o numero passado repete-se hoje neste theatro a magica—*Amor e o Diabo, ou o Reino das Joias.*

Além disso representará o distincto actor Simões as scenas comicas — *O thio Matheus*, e *Um como tantos.*

Na quarta feira tornará ainda a repetir-se a magica, e representar-se-ha tambem a applaudida comedia—*Feio de corpo, bonito d'alma.*

Theatro de D. Luiz.— A'manhã representar-se-ha no theatro de D. Luiz o drama—*Os filhos dos trabalhos.*

Jardim Botanico. — A'manhã de tarde irá a philarmonica *Boa-União* tocar ao Jardim Botanico, em beneficio de um artista desvalido.

Azeite. — Regulou hoje o preço do azeite novo em Coimbra a 1$240 rs. Durante esta semana não continuou a abater o preço do azeite, porque tem ido grandes porções para a Barquinha e Abrantes.

Bacalhau.— Nesta cidade ha uma falta quasi absoluta de bacalhau. O que resta vende-se a 80 e 90 reis o arratel.

Chegou porem á Figueira um navio de bacalhau secco, consignado ao sr. Cook, e espera-se de hoje até amanhã receber nesta cidade alguma porção d'elle.

Carvão.—O combustivel nesta cidade está carissimo. As carradas de lenha vendem-se por mais do dobro do que ha annos se vendiam. Do carvão de cepa cada vez se sente mais falta, porque os carvoeiros já não acham onde o fabricar senão a muitas leguas de distancia desta cidade. E o que mais se deve notar é, que consumindo-se na cidade uma quantidade avultadissima de coke da fabrica do gaz, nem isso seja sufficiente para evitar a subida do preço do carvão. Este genero vende-se nas lojas desde 100 até 120 reis o alqueire, conforme a medida é mais ou menos avultada. Os carvoeiros vendem-no por carga a 80 e 90 reis o alqueire.

Despacho.—O sr. Dr. Manoel Augusto de Sousa Pires de Lima foi nomeado substituto extraordinario da Faculdade de Theologia por decreto de 3 do corrente.

Arrematação.—No dia 19 de Janeiro, perante o Governador Civil de Coimbra, se hão de arrematar varios pinhaes e terras de semeadura, pertencentes ao Seminario Episcopal de Coimbra, e situados no concelho de Coimbra, e uma quinta na freguezia do Sobral, concelho de Condeixa.

Mala-posta.—Consta que vae estabelecer-se uma mala-posta de Vizeu á Mealhada, cujo contracto se mandou ir á praça. Parece que algumas companhias do Porto tencionam licitar.

O vigario de Paranhos. — Recebemos de Paranhos, concelho de Cêa, duas cartas, uma assignada pelo sr. Joaquim Campos de Figueiredo, e outra pelo sr. Antonio Luiz de Gouveia.

Como pela sua demasiada extensão as não podemos transcrever, diremos comtudo que são em louvor do reverendo vigario de Paranhos, o sr. Luiz Pereira Ferrão de Loureiro, declarando que muitas das pessoas que em tempo lho eram adversas estão hoje arrependidas desse procedimento, e finalmente dão conta de varios factos para mostrar que é geralmente desejada a reintegração na sua igreja do reverendo vigario.

Subscripção. — O producto da subscripção promovida em Lisboa pela commissão organisada em 1 de Junho ultimo com applicação aos asylos da infancia desvalida, montou a 4:938$755 reis em dinheiro, 31:150$000 reis em inscripções, alem de 112 subscriptores por epochas determinadas do anno, importando em 335$690 reis, e de dois subscriptores por uma acção da companhia Perseverança, do nominal de 200$000 reis.

Restaurante em Estarreja.—No mesmo dia em que se abrir á circulação o caminho de ferro entre a estação das Devezas e Estarreja, abrir-se-ha tambem ao publico n'aquella villa, um novo estabelecimento, que se espera attrahirá grande affluencia de concorrentes pelas boas condições em que vae achar-se.

Caminho de ferro do Porto a Vigo.—O sr. Salamanca apresentou ao governo uma proposta para a construcção de um caminho de ferro do Porto a Vigo, com a mesma subvenção que o governo paga pelo caminho de ferro do norte; isto é, 5400 libras por cada kilometro.

Candidatura do throno da Grecia.—Chegou a Lisboa a fragata ingleza «Esmeralda», conduzindo um plenipotenciario do governo britannico, que vem tratar com o gabinete portuguez sobre a candidatura do throno grego.

Esta noticia tem relação com um telegramma de Londres, dizendo que o «Morning-Post» declarara que as potencias manterão o protocollo de 1830, recommendando para o throno da Grecia o sr. D. Fernando, de Portugal.

Os homens do mar.— Diz a *Opinião* que no domingo se representou no theatro de D. Maria II, pela primeira vez, o novo drama de Cesar de Lacerda, «Homens do mar». Enthusiasmo como o que houve no theatro normal naquella noite—nunca presenciamos.

Posto que os «Homens do mar» não seja um drama da *moda*, comtudo veiu este trabalho provar-nos mais uma vez o incontestavel talento dramatico de Cesar de Lacerda, cujas producções tão festejadas hão sido na scena portugueza.

O que para nós constitue o principal merito da obra deste dramaturgo, é o segredo que elle possue em maxima escala de arrebatar as plateias, e de arrancar palmas dos indifferentes, ainda mesmo com situações vasadas em moldes, conhecidos e muito tractados.

Os «Homens do mar» é o primeiro drama do auctor.

O desempenho excedeu o merito da obra.

Dizendo que *todos* os artistas se desempenharam admiravelmente, teremos dito tudo. De grave injustiça, porem, nos accusaria a consciencia, se calassemos aqui o modo porque Manoela Rey e Tasso se houveram na execução de seus respectivos papeis.

Como Manoela representa todo o primeiro acto, que ingenuidade, que talento, que perfeição, no desempenho do papel de Rosalia!! Todas as palmas que lhe deram foram poucas, todos os elogios que se lhe teçam deficientes.

Manoel Matuto, segundo marinheiro a bordo da «Diana» só apparece no ultimo acto. E' um papel insignificante, que passaria desapercebido, desempenhado por uma mediocridade.

Tasso, porem, quiz engastar uma preciosa perola na sua corôa d'artista, e encarregou-se do *Matuto*. O ultimo tornou-se o primeiro, o que era insignificante volveu-se o mais grandioso: os esforços de Tasso foram dignamente coroados. Só um grande talento se desempenharia por tal forma do seu arrojado commettimento, que arrojo é tornar grande o que de si mesmo é pequeno e tacanho.

Acabada a representação, o publico chamou ao proscenio auctor e actores, victoriando-os mais de meia hora.

«Homens do mar» é um drama que hade ficar muito tempo no reportorio do theatro.

Hontem pela manhã foi necessario o auxilio da policia para conter a multidão que se agglomerara á porta do camaroteiro, para comprar bilhete para a representação da noite.

Caminho de ferro. — No de Lisboa ao Porto, tem-se dado as maiores difficuldades na construcção do tunnel em Pombal. As difficuldades provém de ser o terreno a perfurar molle de mais. Como o terreno não tem solidez para se sustentar, é preciso ir fazendo a abobada na proporção que se vai fazendo o tunnel, isto é, palmo de perfuração por palmo de abobada. Neste difficil trabalho e ao mesmo tempo perigosissimo, empregam-se cento e tantos operarios inglezes dos mais habeis.

Talhos municipaes.— Diz o «Commercio do Porto» que hoje 13, abrem-se os quatro talhos que a exm.ª camara mandou estabelecer nas duas praças de mercado do Anjo e do Bolhão.

Nestes talhos a carne melhor vender-se-ha a 180 reis cada kilogramma e a outra a 160 reis igual peso.

Tendo o meio kilogramma um arratel, 1 onça, 3 oitavas e 30 grãos, os preços indicados correspondem a menos de 85 rs. por cada arratel de carne da melhor (82,60) e de 78 rs. por cada arratel da outra (73,42).

Jantar diplomatico.—No dia 9 do corrente deu o sr. barão de Itamaracá, ministro plenipotenciario do Brazil junto á nossa côrte, um jantar diplomatico, para festejar o anniversario natalicio de S. M. o imperador do Brazil.

Assistiram os srs. duque de Loulé, presidente do conselho, e visconde de Sá da Bandeira, ministro da guerra, varios officiaes-móres da casa real e ajudantes de campo de SS. MM. El-Rei D. Luiz e D. Fernando, o visconde de Almeida, camarista de S. M. a Imperatriz viuva, todos os chefes de missão residentes na capital e algumas pessoas de distincção.

Festividade. — Sua em.ª o sr. Cardeal Patriarcha, celebrou no dia 8 de pontifical, no templo de S. Vicente; no fim da missa, mandando ler solemnemente a bulla de S. Santidade, lançou a Benção papal, concorrendo muita gente ao templo para a receber.

Uma girandola de foguetes annunciou este acto ao castello de S. Jorge, que correspondeu com uma salva de 21 tiros.

Organisação do regimento 6.— Sahiu do Porto o contingente de infanteria 13, com direcção a Penafiel, onde se organisa o regimento 6.

Mercado da praça da Figueira em Lisboa. — Preços correntes em 6 de Dezembro, em primeira mão:

Gallinhas de Leiria, que custavam a 230 e 250 reis por cabeça, custaram a 280 e 300 reis; os frangos de 90 e 110 reis estão a 140 e 160 reis; perdizes a 240 e 260 reis cada uma; gallinhas saloias a 320 reis; perús a 1$600 e 1$800 reis o casal; os ovos, que se vendiam a 3$400 e 3$600 o cento, foram vendidos pelos almocreves a 4$200 reis, e por especial favor a algumas das suas antigas freguezas: desde a epoca da Maria da Fonte, este genero ainda não tinha assumido preços tão elevados: as cebolas a 120 o mólho; a carne de porco em pé a 4$300 reis cada 15 kilogrammas ou uma arroba; o alqueire de azeitonas que custava 360 e 500 reis a melhor, estão a 440 e 550 reis: na Malveira o termo medio da vacca é a 2$950 rs. por arroba.

Venda a retalho

1 kilogramma de vacca	240	reis.
1 dito de porco	220	»
1 dito de presunto	440	»
1 dito de manteiga	750	»
1 dito de pão	90	»
1 dito de batatas	45	»
1 dito de mau bacalhau	150	»
Castanhas (alqueire)	480	»
Patos (cada um) a	360 e 480	»

Vesperas Sicilianas. — Diz um jornal de Lisboa, que tendo-se annunciado esta obra prima de Verdi, desempenhada por Mongini, Lotti, Beneventano, e Antonucci, a sala do theatro de S. Carlos encheu-se completamente.

Felizmente o publico ficou bem pago da sua espectativa, porque as *Vesperas* é uma das operas mais bem cantadas da presente epocha lyrica.

Mongini, que ainda tocado pela doença, não quer mal servir um publico que lhe tem dado as mais lisongeiras demonstrações de indulgente estima, por ver que grande artista elle é, poupa-se um pouco em varios passos para que a doença lhe não traia aquella voz de tão sympatico tymbre, mas canta sempre com a maior correcção e methodo, e de quando em quando arrebata-nos com uma daquellas notas magnificas, que são apenas propriedade de cantores de tão elevada plana.

Lotti della Santa foi inexcedivel de mimo, suavidade e doçura, enthusiasmando mais de uma vez o auditorio que a applaudiu phrenetico.

O bolero foi admiravelmente cantado pela gentil prima donna e mereceu as honras de *bis*.

Beneventano cantou com muita correcção, prescindindo das exagerações que em outras operas lhe cerceiam os effeitos da voz.

E Antonucci fez-se applaudir com justiça.

A opera agradou extremamente, e ha de attrahir e enthusiasmar os «dilettantis», tirando-os desse marasmo em que os consecutivos transtornos os haviam prostrado.

Suas Magestades El-Rei D. Luiz, a rainha e El-Rei D. Fernando, assistiram ao espectaculo.

Boato.—Diz-se que o sr. conde de Santa Maria vae ser nomeado primeiro ajudante de campo de El-Rei o sr. D. Luiz, lugar que exerceu o sr. duque da Terceira, e que se acha vago.

Assassinato.—Na segunda feira, pelas 8 horas da noite, foi assassinado em Guimarães um pobre tamanqueiro e vendedor de vinhos, morador no Cano de baixo. Foram presos uns tres individuos, que acompanharam o assassinado de noite com o proposito de lhe darem a morte. O infeliz era casado.

Palacio de crystal. — Progridem com muita actividade as obras do palacio de crystal do Porto, nas quaes se empregam diariamente para mais de 400 pessoas, entrando neste numero muitos fabricantes, que alli procuram trabalho.

As paredes do edificio estão construidas em parte, a mais de meia altura.

Uma grande parte do terreno que circula o palacio está terraplanada.

Prosegue-se na liquidação das expropriações que se não tinham podido realisar ainda, por duvidas com os donos dos predios a expropriar.

Calcula-se em 16000 metros cubicos o volume da terra que se tem removido.

Azeite.—Diz um jornal do Porto que já na quarta feira se vendera naquella cidade de azeite novo a 4$000 rs. o almude. Se não fossem os atravessadores e especuladores teriamos este genero muito barato pela grande abundancia que este anno ha.

Carne de porco.— Tem subido de preço no Porto, regulando a carne fresca por 3$100 rs. a arroba.

Salvados.—Do navio naufragado ha dias em Aveiro, proximo á barra da Vagueira, tem-se recolhido á alfandega uma grande quantidade d'objectos, como melaço, chumbo, tintas, assucar, linho, oleo etc.: devendo-se a apprehensão d'uma parte importante d'aquelles objectos, ao zelo do sr. fiscal do contracto de tabaco, e de seus empregados.

Fuga de presos.— Na noute de terça feira evadiram-se quatro presos da cadeia de Barcellos. Lançaram uma corda a uma trave da sala livre, desta passaram á do Castello, e, subindo ao telhado, ataram uma corda ao aqueducto do lado do nascente, desceram para o muro da villa, e assim se pozeram em liberdade.

Noticias commerciaes. — Dizem da Regoa em data de 7 do corrente que o mercado tem continuado em apathia. Não ha absolutamente procura alguma de vinhos, a não ser para destillação, e estes conservando os mesmos preços elevados hão feito elevar ainda mais o preço da aguardente; este liquido que ha poucos dias se vendia a 220$000 reis, não se compra agora por menos de 235$000 cada pipa.

A maior parte dos commerciantes que precisam beneficiar seus vinhos mandam vir do Porto aguardente hespanhola, que produzindo para assim dizer o mesmo effeito custa menos 40 a 45$000 em pipa; tudo isto reverte em prejuiso do lavrador, que se não fôra tão exigente, teria agora facilidade em vender seus vinhos, o que não lhe succederá mais tarde, quando as necessidades commerciaes d'aguardente hajam sido preenchidas.

Consta haver alguma procura de vinhos velhos de que tem havido na Inglaterra bastante consumo; não ha muitos, e os que ha são propriedade de poucos individuos.

As geropigas novas apezar de não estarem de todo beneficiadas, vão tendo acceitação, nomeadamente as tintas; por estas, alguns preços regulares se tem já offerecido.

Theatros no Porto. — Diz a «Justiça» que no sabbado a sociedade dos actores nacionaes levou á scena no theatro de S. João o drama do sr. Lacerda—*As joias de familia*—cujo desempenho continuou agradando, com especialidade por parte do actor Rosa e da actriz Carlota Velloso, e a comedia—*Amor virgem n'uma peccadora* — em que a actriz Gertrudes soube mostrar que a reputação que ganhou na capital, e que a fama transmittiu até os confins da Europa, não é uma chimera, mas sim uma realidade.

O desempenho foi optimo por parte da grande actriz, do actor Amaral, que pela terceira ou quarta vez encontrou um papel no seu genero, e pelo actor Rosa Junior que fez valer a sua pequena parte, e que no fim foi enthusiasticamente victoriado.

Muito breve fará a sua estreia n'este theatro a joven actriz Lucinda.

No theatro Baquet foi á scena pela companhia nacional o drama de Victor Sejour— *A mulher que deita cartas.*

O drama em si, é como todos os d'este auctor, isto é, possue o unico valor d'attrahir a concorrencia, não pelo entrecho, nem pela parte litteraria, mas sim pelo effeito.

Emilia das Neves mostrou-se eximia actriz com sempre, e a joven Margarida revelou um talento surprehendente.

Aos 13 annos é impossivel existir, mais habilidade para a arte dramatica, e á vista d'elle ninguem ha que deixe d'augurar-lhe um brilhante futuro.

Na ultima scena do 4.º acto, nesse veneno que Victor Sejour proporcionou á actriz que desempenhava a parte de Paula, obrigando-a a descançar 15 dias depois de 3 de trabalho, para que a campa se não abra para a receber, arrancou tres prolongadas salvas de palmas, tendo no fim de cada noite tres chamadas especiaes, em que o publico mostrou quanto se achava maravilhado, e quanto sabe apreciar e animar o talento.

A vista do 4.º acto, e os repregos do 3.º, pintura dos srs. Lambertini e Luccini, são de um maravilhoso effeito.

O panorama de=Villa-Negroni=e a arcaria asiatica d'aquelle fabuloso salão, obriga o espectador a julgar-se transportado a um paiz de fadas.

Actualmente o Porto proporciona agradaveis divertimentos, e as portas dos seus dois melhores theatros abrem-se para deixarem o publico admirar as notabilidades da scena portugueza.

Novo regulamento das alfandegas. — Do Porto já foi expedida para Lisboa a representação que a direcção da Associação Commercial do Porto dirige ao governo contra o novo regulamento das alfandegas.

Noticias maritimas.—A corveta «Estephania» está em Genova. Parece que a avaria que recebeu em Civita-Vecchia é de pouca importancia.

Diz-se que a corveta «Gôa» irá em breve cruzar nas aguas dos Açores. Vae servir de escola para a tripulação.

Doença.—Sua Magestade Imperial continua soffrendo o seu mau estado de saude, que parece se vae aggravando, no palacio da Caxias, onde se conserva por não poder transportar-se para o palacio das Janellas Verdes.

Ilha Terceira.—Chegaram a Angra todos os instrumentos necessarios para o estabelecimento do posto meteorologico, que havia começar a funccionar no 1.º de Dezembro.

A direcção do posto foi confiada ao sr. dr. José Augusto Nogueira de Sampaio.

—O sr. governador civil fez celebrar no dia 6 uma missa de *requiem* por alma do sr. infante D. Fernando; no dia 11 outra missa e responsos por alma do sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, e no dia 15 outra pela sr. D. Maria II.

A todos estes actos religiosos compareceram todas as auctoridades, tropa, e muitas pessoas de distincção.

—O sr. governador civil nomeou uma commissão na ilha de S. Jorge para estudar os meios de abastecer d'agua a villa das Vellas, e as povoações visinhas.

—A mesma auctoridade tornou a representar ao governo ácerca da crise monetaria porque está passando aquelle districto, pedindo que uniformise o valor das patacas entre as ilhas, e a remessa de moeda de cobre, de que ha grande falta.

—Abriu-se o seminario de Angra, no dia 9 do corrente. Recitou a oração chamada da sapiencia o sr. conego Pacheco d'Aguiar, lente do mesmo seminario; depois teve lugar a festa a N. S. da Guia, protectora daquelle estabelecimento, em que orou pela primeira vez o sr. dr. Alves Matheus, conego da sé e lente do seminario.

—A sociedade de agricultura na sua sessão de 13, alem de outras deliberações que tomou, resolveu pedir ao socio o sr. Luiz Monteiro todos os esclarecimentos, que lhe poder fornecer ácerca do projecto de colonisação dos baldios da ilha por uma associação estrangeira, que habilite a sociedade a promover este melhoramento.

—Resolveu mais, fazer uma exposição agricola e industrial nos fins de Setembro; e nomear uma commissão para confeccionar o orçamento da despeza para a construcção do jardim de aclimação de plantas, e premios que se hão de conferir na futura exposição.

—O sr. commissario dos estudos de Angra em officio de 4 do corrente, dirigido ao conselheiro director geral d'instrucção publica, pede a criação naquelle archipelago d'um lyceu de 1.ª classe, como já foi concedido para a provincia da Madeira, e aponta a cidade de Angra, como a mais conveniente para a sua collocação.

Noticias do Brazil.—Diz o correspondente do «Commercio do Porto» que os negociantes do Pará residentes em Lisboa estão anciosos pela chegada do paquete do Brazil. O motivo desta anciedade é o saber em o que terá havido ácerca do seguinte:

Em 8 de Novembro ultimo haviam chegado ao Pará dous vapores de guerra peruanos, destinados a subir o Amazonas. Um destes vapores chamado o «Morona» depois de ter recebido parte da carga que os negociantes peruanos tinham mandado para alli, a fim de seguir por transito para o Perú partiu para Nantes. Aconteceu, porem, que o commandante do «Morona» não quiz receber o *passe* das auctoridades do Pará. Disse elle que em virtude dos tractados tinha a sua nação o direito de navegar livremente no Amazonas.

Mas o presidente da provincia não estando por isto mandou partir em seguida do «Morona» um dos vapores da companhia do Amazonas para se collocar em Obidos e impedir a passagem ao «Morona». Diz-se que o vapor da companhia levava ordem de empregar a força, quando o «Morona» teimasse em seguir viagem. O vapor que partiu com esta ordem do presidente foi o «Belem.»

Atraz d'elle foi logo outro vapor peruano o «Postaza», para auxiliar o «Morona». No Pará esperava-se, ás ultimas noticias, que houvesse conflicto.

Na opinião de muita gente, o primeiro tiro que se disparar no Amazonas será o signal de abertura do grande rio á navegação de todo o mundo. O Pará sera então a mais importante terra do Brazil depois do Rio de Janeiro, ou ainda mais que o Rio de Janeiro. Mas o engrandecimento do Pará é, cousa que pode e deve dar cuidado ao governo do imperio.

No Pará eram esperados mais vasos de guerra peruanos.

Um malvado.— Diz um jornal de Lisboa, que no sabbado, pouco depois da meia noute, um 2.º grumete da nau *Vasco da Gama*, que passava pelo Chiado, acompanhado por um surrador, encontrou um primeiro grumete do vapor *Infante D. Luiz*, e sem motivo algum, feriu-o gravemente no ventre com uma facada.

Tres municipaes prenderam logo o malvado e o seu companheiro surrador. Aquelle estava ferido na testa, e declarou, que o fora em uma desordem com inglezes na calçada do Salitre, onde levou com uma cadeira na cabeça.

Os dois feridos foram conduzidos ao hospital de S. José, para serem curados; porem, estando o grumete da nau *Vasco da Gama*, em perigo de vida, levaram-no do hospital de S. José para o da marinha. Os municipaes encontraram uma navalha sem ponta ao aggressor e uma faca ao queixoso.

Novo ministerio italiano.
—Presidencia e pasta dos estrangeiros, conde Passoline.

Interior, Peruzzi.
Graça e justiça, Pisanelli.
Obras publicas, Menabrea.
Guerra, Della Rovere.
Marinha, Ricci Giovene.

Faltava ainda prover a pasta d'instrucção publica, e a de agricultura e commercio, e indigitavam-se para ellas o professor Amari, e Manna, que se esperava em Turin.

O novo ministerio devia apresentar-se na camara no dia 10.

Moeda falsa hespanhola.
—Dizem de Tuy que foram alli pregadas as portas a um negociante, chamado Aleixo, por implicado na moeda falsa hespanhola.

Antevê-se que nas investigações da policia hespanhola, certamente mais vigilante que a nossa, tenham de ser implicadas pessoas de alta polpa, e de genuina origem não só catalã como portugueza.

Fallencias em Inglaterra.
—Segundo dados estatisticos, as fallencias annunciadas em Londres nos primeiros dez mezes deste anno, sobem a 7921. O termo medio que offerece o dezenio ultimo é de 1123. Attribue-se esta surprehendente differença á carestia de 1861, e á falta de algodão, que tem causado gravissimos prejuizos á industria e ao commercio.

Saude publica. — Diz um jornal de Lisboa que o conselho de saude tem sido incançavel nestes ultimos tempos, fiscalisando rigorosamente os abusos que os fornecedores de alguns generos estavam praticando em detrimento da saude publica.

A farinha ardida, apprehendida ha pouco na alfandega e em diversos estabelecimentos, e que eram milhares de barricas, foi mandada inutilisar ou reexportar, com o que se fez um grande beneficio ao publico.

Foram tambem encontrados ha dias 21 saccos de trigo em completa decomposição, e o respectivo delegado apprehendendo-os mandou-as immediatamente lançar ao mar.

Nas visitas feitas recentemente aos estancos pelo mesmo sub delegado encontrou-se bastante tabaco deteriorado, o qual foi logo retirado da venda, e, segundo a lei, entregue ao contrario para beneficiar ou inutilisar.

Nas vistorias feitas aos lugares de bacalhau encontrou-se todo em bom estado, sendo portanto infundados os boatos que haviam circulado no publico.

Nos lugares de fructa da Praça da Figueira tambem foi apprehendida, condemnada e inutilisada uma porção da fructa.

Naufragio.—Por participação do escrivão que serve de director da alfandega da Horta consta que, pelas seis horas e meia da noite de 6 de Novembro ultimo, em consequencia de um fortissimo vento NE., naufragára nos baixos de Santa Cruz do respectivo porto, onde se achava desde 4 do mez de Outubro, a galera americana «Talimaroo», capitão Joseph G. Branco, procedente da pesca da baleia, salvando-se toda a tripulação bem como o casco e suas pertenças.

Outro.—Por participação do escrivão que serve de director da alfandega da Horta consta que, pelas cinco horas e meia da tarde de 7 de Novembro ultimo, naufragára no areal de Santa Cruz o patacho portuguez «Feiticeira das Aguas», capitão Antonio Ignacio Bicho, e que tinha entrado n'aquelle porto em 18 de Outubro antecedente; havendo-se salvado toda a tripulação, alguns mantimentos, pertenças e fragmentos do navio; e como o dito capitão abandonasse tudo áquella casa fiscal, procedeu-se á arrematação d'esses objectos, cujo producto se acha em deposito para ser entregue a quem por direito pertencer.

Concurso. — Foi mandada pôr a concurso perante os reitores dos Lyceus de Coimbra, Porto, Lisboa e Ponte Delgada, a cadeira de historia, chronologia e geographia, especialmente a commercial do Lyceu de Ponta Delgada.

Os presos de Barcellos. — Os presos que se evadiram da cadeia de Barcellos são os seguintes:—Manoel da Fonseca, natural do Lameiro—Manoel Correia, natural de Barqueiros—André Taeves, natural da Galliza, e José Danca, natural tambem da Galliza.

Desintelligencia.—Consta que ha desintelligencia no ministerio, e que o sr. Mendes Leal quer pedir a sua demissão.

Isthmo de Suez.— As grandiosas obras do corte do isthmo de Suez progridem com toda a actividade. Em 20 de Novembro houve a interessante ceremonia da introducção das aguas do Mediterraneo no lago Timsah.

O sr. de Lesseps, acompanhado do sheik Islam, do bispo catholico de Alexandria, dos empregados da companhia de que poude dispor, e de muitos convidados, se dirigiu ao ponto marcado, para presencear tão grande acontecimento. Achando-se tudo prompto ás dez horas da manhã, adiantou-se o sr. de Lesseps para a margem occidental da ria e fallou n'estes termos:

« Em nome de sua alteza Said pachá, ordeno que as aguas do Mediterraneo entrem no lago Timsah, com a graça de Deus.»

O dique foi então aberto, correndo as aguas do lago. Os ulemas as benzeram, cantando-se um *Te Deum* no templo francez de *El Guisr*. A' tarde houve sumptuoso banquete, a que estiveram presentes os empregados e convidados, em numero de tresentos e cincoenta.

Desistencia. — O digno parocho de Barcouço declara na seguinte publicação, que não lhe é possivel vir exercer o cargo de prior de S. Bartholomeu, nesta cidade. Sentimos este facto por deixarmos de ter entre nós este respeitavel sacerdote.

«Illustres moradores da freguezia de S. Bartholomeu. — Eu me enchi de satisfação quando tive a noticia de que S. Magestade se dignara escolher-me, para vosso pastor; hoje porem com algumas lagrimas, e com um coração verdadeiramente reconhecido vos annuncio, que me não é possivel gosar a mercê que me foi conferida, pois ponderosos motivos que de novo appareceram, e circumstancias rigorosas, a que como homem, e por isso flexivel, não pude resistir me obrigaram a pedir a S. Magestade me acceitasse a desistencia dessa igreja.

«Esperava eu um futuro feliz vivendo na companhia de um povo docil, civilisado e christão; entretanto não é possivel por circumstancias que de novo occorreram poder gosar essa fortuna. Não devo nunca esquecer-me da satisfação que vós mostrastes, quando soubestes do meu despacho, e por isso em reconhecimento vos offereço os meus pequenos prestimos e serviço em qualquer parte em que a Divina Providencia me colloque; e se os sentimentos de gratidão devem acompanhar a nossa alma á eternidade, lá mesmo pedirei a Deus pela vossa prosperidade, e em quanto vivo jámais serei esquecido aos vossos favores. Agora só me resta pedir a Deus toque o coração do bondoso Monarcha na escolha de um pastor benigno, que seja dotado de mais virtudes, de maior saber, que bem possa dirigir-vos á eterna felicidade. — Deus vos guarde por muitos annos.— Residencia Parochial de Barcouço 13 de Dezembro de 1862. —O vosso agradecido amigo, Joaquim Lopes Coelho de Abreu, Prior.»

Approvação. — O Tribunal de Contas approvou a conta do cofre geral do districto de Coimbra, desde 1 de Julho de 1860 até 30 de Junho de 1861.

Rações aos presos.— A despeza com o fornecimento das rações dadas aos presos pobres, existentes nas differentes cadeias do districto de Coimbra, importou no mez d'Outubro em 159$372 rs., pertencendo d'esta quantia a de 137$472 á de Coimbra.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se *Jornal do Commercio*:

Turin, 4.— Houve escaramuças em Napoles entre a tropa e os partidarios da dynastia cahida.

Liverpool, 4.—Tendo o Norte decidido a ir por diante com a guerra, arma e arregimenta negros no exercito regular.

Berlin, 4.—Está-se preparando no ministerio do commercio um projecto de tratado com a Russia.

Annunciam de Varsovia que um agente de policia secreta foi envenenado n'um café.

Marselha, 4.—O representante da Russia em Athenas leu uma nota do governo para que se respeitem os tratados.

Paris, 4. — Assegura-se que a côrte de Roma ouvia os conselhos do gabinete das Tulherias, e que prepara reformas.

O jornal a «França», cuja politica é favoravel ao papa, approva a resolução tomada.

Um artigo de Emilio de Girardin, suscitou uma polemica, sobre se é ou não util a imprensa periodica.

Paris, 5.—Concha partiu para Madrid.

Bucharest, 5. — O governo apoderou-se das armas que iam para a Valachia, porém a Servia devolveu-as em consequencia das reclamações de Bucharest.

Paris, 5 —Hontem á noite sahiu de Paris para Madrid, afim de occupar o seu lugar no senado, o embaixador de Hespanha n'esta côrte o sr. marquez de Havana.

Paris, 6.—O «Moniteur» annunciou hoje, que o imperador presidirá ámanhã, domingo, definitivamente á inauguração do boulevard do principe Eugenio.

Turin, 5.—Pasolani e Cassinis continuam em negociações, afim de verem se podem formar um ministerio.

Berlin, 5.—E' inexacto que El-Rei chamasse á sua presença os commandantes dos corpos.

Londres, 5.—O «Times» publica um artigo contra a França e Russia, em consequencia da questão da Grecia.

Em varias provincias do reino hellenico houve desordens.

Athenas, 5.—A Inglaterra declarou que o principe Alfredo não aceitaria a eleição, se fosse chamado ao throno da Grecia.

O governo grego decretou a immediata eleição do seu rei, por meio do suffragio universal, e já começaram as eleições, acreditando-se que em resultado ficará eleito o principe Alfredo.

Berna, 6. As trez potencias estão de accordo na observancia dos protocollos.

O principe Alfredo será provavelmente eleito rei da Grecia, por meio do suffragio universal.

Ha grande agitação na Grecia. Os agentes inglezes trabalham pelo seu principe. Varios personagens têem sido desterrados por trabalharem a favor de outros candidatos. Receiam-se desordens.

Londres, 5. O «Times» contem um forte artigo contra a França e Russia, a respeito da questão da Grecia.

O governo dirigiu instrucções ao seu ministro em Athenas, para excluir a candidatura do principe Alfredo.

Ipsilante apresenta-se agora entre os candidatos.

Turin, 4. Pasaloni ainda não formou o seu ministerio. Figura na lista para o interior o conde Arese.

Vienna, 5. A 24 se publicará a amnistia por delictos politicos e de imprensa.

Paris, 5. Ha desordens em Laconia (Grecia), de que tem resultado varios ferimentos. N'alguns pontos queima-se o retrato do principe inglez. Um ex-ministro foi ameaçado com a morte. Nota-se indisciplina no exercito.

Alguns subalternos tem querido improvisar chefes n'uma provincia. Garibaldi, ainda convalescente, escreveu uma carta a Nicotera, recommendando-lhe para a eleição os seus partidarios.

Turin, 6. Diz a «Discussion», que se mallogrou a combinação ministerial.

A «Opinione» assegura que Cialdini se nega a formar o gabinete.

A candidatura que tem mais probabilidades para constituir o gabinete é a do Farini, associado a Pasaloni e Cassinis.

Turin, 6. A candidatura ministerial que conta mais probabilidades é a seguinte. Pasaloni, presidencia e interior; Minghetti, fazenda; Pivenzi, interior; os demais ministros serão Cassinis, Manabrea, Rovere e Ricci.

Madrid, 10.— O general Prim encetou a discussão no senado sobre a questão mexicana. Atacou vivamente o procedimento de Saligny, declarando que os motivos da sua retirada do Mexico, tinham sido porque a França queria fazer politica franceza. Accrescentou que elle Prim, jámais consentiria em ser satellite de outra nação.

Marselha, 10.—Latour de Auvergne acaba de embarcar para Roma.

Em Napoles ha grande agitação.

Londres, 10.— O Morning Post declara que as potencias manterão o protocollo de 1830, e recommendarão o rei Fernando de Portugal para o throno da Grecia.

O general Prim regeita o rompimento entre Orizaba e Almonte, a respeito de projectos de monarchia maximiliana.

ANNUNCIOS.

1 QUEM quizer comprar um manicordio de 5 oitavas, em bom uso, proprio para aprender, dirija-se a Augusto Canario.

2 PRECISA-SE de um caixeiro com practica de mercearia, dando boas abonações. Nesta redacção se diz quem é o pretendente.

3 PARA o Pará segue de Lisboa até ao fim do corrente mez de Dezembro o veleiro Brigue nacional—VIAJANTE— Para passageiros, para o que tem excellentes commodos, a pagar aqui ou lá, trata-se em Lisboa com o sr. José Joaquim das Neves, rua de S. Paulo n.° 188, ou na Figueira com Antonio Vieira.

4 NO DIA 16 do corrente mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, no Dispensatorio Pharmaceutico da Universidade, ao Museu, se hade arrematar o fornecimento das sanguesugas que se gastarem nos Hospitaes da Universidade em todo o futuro anno de 1863, dando-se a quem por menos o fizer; sujeitando se ás condições que se podem ver a qualquer hora, no sobredicto Dispensatorio.

5 OS MISERAVEIS do Alemtejo, por Marciano Antonio da Cruz. Editor— Francisco da Cunha Bravo.

O preço de cada volume, nitidamente impresso, e bom papel e broxado será para os srs. assignantes de 240 reis, avulso 300 reis; contendo cada volume mais de cem paginas pagas no fim da publicação de cada volume.

As pessoas que obtiverem para o editor dez assignaturas, tem um exemplar gratis.

O primeiro volume sahirá em Janeiro de 1863, e o segundo logo em seguida.

N. B. Devem recolher todos os prospectos até ao dia 20 do corrente mez.

FLORES.

6 Chegou novo sortimento de roseiras do Japão e outras plantas para jardim. Rua da Sophia n.° 23.

7 NO JUIZO ordinario do julgado de Penacova, e pelo cartorio do escrivão Barbosa, correm editos com o praso de trinta dias, chamando a todos os interessados que se presumirem com direito á herança de Manoel Luiz da Fonte e mulher, do lugar d'Aveleira, e que se processa como jacente, a virem deduzir o direito que tiverem no dito prazo com a pena de lançamento.

8 A MESA da Santa Casa da Misericordia desta cidade, manda annunciar, que no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões hade arrematar o feitio de dezoito bécas para os orfãos do seu collegio, conforme as condições patentes no mesmo acto.

9:000$000

Loteria em tres côres

EXTRACÇÃO EM 18 DE DEZEMBRO

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de Cambio, rua da Calçada, n.° 36, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de todos os preços desde 720 até 30 reis.

O mesmo vendeu em differentes cautellas os seguintes premios.

1282 teve 25$000
5571 teve 25$000
6357 teve 25$000

THEATRO DE D. LUIZ I

Domingo 14 de Dezembro de 1862.

Recita ordinaria.

OS FILHOS DOS TRABALHOS

Drama em 4 actos, original do Sr. Cesar de Lacerda.

Entrada ás 7 horas.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE.

NUMERO 927 — TERÇA FEIRA 16 DE DEZEMBRO — 9.° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. Sem estampilha.		Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	PREÇO DA ASSIGNATURA. Com estampilha.	
Por anno	3200		Por anno	3720
Por semestre	1600		Por semestre	1860
Por trimestre	800		Por trimestre	930

COIMBRA 14 DE DEZEMBRO

Não ha um só homem, que se interesse pela causa publica, que não se arreceie dos tristes e funestos resultados, a que nos vae conduzindo a actual situação.—Quando nos lembramos, que combatemos em luctas fratricidas para implantar no nosso paiz o systema liberal, não podemos deixar de prantear a morte de tantos valentes, que se sacrificaram pela patria, sendo, como estamos hoje a presenciar, o governo representativo substituido pelo pessoal.

O codigo politico outhorgado por D. Pedro, e por nós sustentado á custa d'um sem numero de sacrificios, tem hoje sido mutilado e rasgado nas paginas, que mais garantiam as liberdades patrias.

Ha um poder legislativo a quem unica e exclusivamente é concedida a faculdade de legislar; e no entanto vimos hoje o ministerio a crear e reformar as nossas ordens militares, sem intervenção das camaras, que deviam resolver tão importante assumpto.

Em desprezo d'esse mesmo poder criam-se embaixadas, augmentam-se as despezas do estado, esbanjam-se os dinheiros publicos só com o fim de crear clientella, e nem ao menos se pensa nos nossos poucos recursos, e na incessante necessidade de promover os melhoramentos materiaes e economicos, de que tanto carecemos.

E' o governo obrigado a dar contas á representação nacional da sua marcha governativa, da maneira por que tem correspondido á confiança publica, dos recursos extraordinarios, que por ventura tenha empregado, e não obstante o governo manda fechar as portas do parlamento, constitue-se dictador, ameaça a camara dos deputados com a dissolução, e intimida a dos pares com fornadas, para ver se as converte em fieis instrumentos da cegueira ministerial.

Atropellando deste modo as mais importantes garantias dos governos livres, prosegue o ministerio no firme proposito de conservar-se contra os votos da maioria da nação.

Temos ha vinte e oito annos governo representativo; mas ainda até hoje não presenciámos tanto cynismo, como o que estamos a observar no ministerio historico.

Diz-se essa gente progressista, e apesar d'isso attenta contra as leis do progresso. Temos uma lei liberal sobre eleições, mas o geverno não vendo que ella se preste aos seus manejos, tracta segundo se diz, de a revogar por um decreto, que restabelecerá as eleições indirectas.

Nos governos progressistas o merecimento e as virtudes são os unicos titulos para subir aos cargos publicos, mas o governo importando-se pouco com isso desce ás espeluncas maçonicas, para só d'ahi escolher os servidores do estado, serve-se dos dinheiros publicos para corromper, e animando d'este modo os ambiciosos, julga-se firme nas regiões do poder.

A intervenção da representação nacional nos negocios publicos é indispensavel; que importa isso porem ao governo? Hontem vivia nas chafarricas obedecendo ás decisões das sociedades secretas; hoje consente que se forme um club de Tanas para o dirigir na marcha governativa, e assim vae caminhando, desprezando tudo para só adorar o malhete, que tão disputado é hoje pelos homens do governo.

Não é possivel continuar d'este modo e com tal gente a direcção dos negocios publicos. E' preciso que todos os homens de verdadeiras crenças liberaes se empenhem em conjurar a tempestade, que nos ameaça. Empreguemos todos os esforços, para sustentar o pendão da liberdade arvorado no Mindello, e hoje calcado pela camarilha do sr. Duque de Loulé.

A indifferença politica é actualmente inadmissivel. Quando se ameaçam as instituições liberaes, todos os homens livres devem acudir a sustental-as.

PROTESTOS.

Publicamos em seguida mais dois protestos relativos á ultima eleição municipal desta cidade.

João Ferreira Rodrigues Pinho, morador na rua da Calçada, freguezia de S. Bartholomeu, desta cidade de Coimbra, abaixo assignado, vem protestar contra a apuração dos votos e eleição do sr. José Francisco de Oliveira Reis, por ser inelegivel para vereador, pois que como pagador ás amas dos expostos da roda de Coimbra e mais despezas do costeio da mesma roda, está sujeito á fiscalisação da Ex.[ma] Camara Municipal desta cidade, e por isso comprehendido no artigo 16, n.° 5, do Codigo Administrativo. Por tanto o supplicante pede e espera do Ex.[mo] Conselho do Districto declare inelegivel para vereador o sr. José Francisco de Oliveira Reis.

Coimbra 14 de Dezembro de 1862.

João Ferreira Rodrigues Pinho.

O abaixo assignado vem apresentar o seu protesto contra a validade da eleição munici-

FOLHETIM

MEU CARO CUNHA SEIXAS

Li o teu folhetim. As censuras, que tu atiras ao conselho, são ôcas e vãs. Crê-me. O rechino da tua phrase só arranha o ouvido. O convencimento não vôa até á cabeça.

Elogiar o passado até cabe no porolco. Incomiar o pó do que já foi é andaço que lavra em todas as fileiras. Até, creio, que já se fundiu em esgaivotado proverbio.

Espanca esses pensares. Vê no presente alguma coisa. Dá-lhe até virgindade prolifica. A palha d'hontem não se volve o esmalte d'hoje. Por cá e por lá más fadas ha.

Para ti, o conselho desviou-se da trilha dos outros conselhos, esqueceu os florões de hontem, tripudiou no cadaver dos estatutos; o conselho actual abjurou a religião de seus avós, esposa outra Biblia, prega outra doutrina, canonisa outros sanctos e resa por outras camaldulas—não é isto?

Ai! José, José; latega esses dizeres que accusam maldade ou perrice: não vês que te podem chamar o calhambóla do bom senso e que te podem derrubar o quilombo de taes estravagancias?

Os estatutos ainda não morreram, porque ainda não li nenhum necrologio; gordos e rechonchudos lá estão a servir de carta constitucional;—é tal a sua —d'elles!—frescura e juventude que não usam de, por ora, vermelhão e gesso na cara.

Accredita, meu bom José. Algumas proposições, que tu pregas no folhetim, indicam que não cumprimentastes os *taes* e que nem sequer os bispaste; serio, homem. Não gostas da *magica*?

Paciencia. Nem tudo é para todos. A variedade é a vida. Ai de nós se o ceu fora monolitho. A mesmeidade é o granito e o caranguejo.

Olha—muitos conheço eu que gostam de ovos molles, por exemplo o Rodrigo Velloso: outros finam-se por cebollas do Egypto, estes amam o caldo negro dos Spartanos, aquelles ficam extasiados ante a fava pythagorica, aquell'outros dão o queixinho pelo rabano assado de Fabricio; Francisco idolatra o meixilhão e o fricassé de linguas de Lucullo, Luiz atasca a dentuça n'uma codea de puro milhão, o Manoel Queixada só gosta e namora a D. Ignez de Castro!

Cada um présa seu prato. Cada um com sua teima. E por isso estás no teu direito. Queres caranguejar? pois caranguejа, á farta. Nanja eu que me opponha.

Que queres, o conselho é *retrogrado, presentophilo, dorminhoco, napeirissimo*: escabuja, a arrebentar, nas campinas da imprensa, solta na cauda da satyra o teu azedume, vibra a salsugem dos teus farpeados apodos, não durmas nem descances, meu José; o Capitolio é o pendant do prelio: os loiros espigam nos bicos das pennas!

Esperneja, sê rabugento, sê frondeur. Abate as *magicas*, doma as Circes, apunhala as Medeas. Só e somente Frei Luiz de Sousa da Cunha Seixas!

Desculpa o casamento. Ainda é tempo. Desdá o nó. Pódes. Não foste ouvido. Não consentiste.

O meu orgão, ás vezes, desfecha em arripiado espigueto. E' o tempo. Ninguem pára.

Agora um pouco de seriedade.

Eu tambem embirro com *magicas*. O' José, não achas esta *magica* uma cousêta a que se não póde applicar aquelle dicto: «La mère en permettra la lecture á sa fille?»

Certamente. Pois (dizes tu) é bonito ver o diabo e com rabo! no palco, o diabo, o perseguidor do genero humano, o tentador da Eva, o belzebuth, o demo, o espirito maligno, o *mão farrico*, o *moinante*? Não é bonito, não, homem. Bem sei que se fosse o satanaz de Schelling ou de Guiraud, então outro gallo nos cantaria; mas um demo tão soez, tão magricellas, tão desmagestoso, tão truanesco, isso é d'um cainhez incrivel, de pouco gosto theatral! Mereço os teus apoiados?

Se os mereço, regeito-os. O theatro é a *magica*, nem póde ser outra cousa. O theatro pinta, e por isso é *magico*. O theatro photographa a sociedade, e por isso é *magico*. O theatro vomita aos espectadores uma *acção*, um movimento do grande pulmão social, um matiz da immensa vaga do ser, e por isso é *magico*. O theatro funde *plasticamente* a côr local, o sabor climaterico, *a nuança* vaporosa, e por isso é *magico*.

Qual é mais *magica*, a imagem ou a moldura?

Responde. Na ultima e linda *magica* não achaste um bulbão de poesia n'aquelle demo? Não te diz elle que no mundo o *ser* teve sempre um lado bobesco, uma camada á D. Bibas, uma pincelada de chocarrices?

E no rei endoudecido em virtude da influencia do annel não descobres que a purpura póde volver-se orate, abjecta, vil, hilariante, se cahir aos pés dos aulicos sagazes e astutos, se rojar a corôa no limo da ambição e na ciscalhagem da lorpice e necedade?

Que cavas tu, José, n'aquelle estôfo rôto e sujo do frade?

E' grande e ricaça aquella mina. Ha lá grossos veieiros de moralidade. Tudo alli é estufado de bellezas espiguilhadas de talco e ouropeis.

Vae ao cerne da *magica*. Não voejes na folhagem da *coisa*. No seio do elytro está a aza da luz.

E não gostaste da fada, do anjo, do halito, do Novaes?

Ai! que fiquei sem coração. Lá ficou a ingatinhar pelo manto d'elle acima. Fugiu-me, o coração. O' José, que peito o teu!

Tu só gostas de pot-pourri ou olha-podrida. Só amas uma pagina do digesto o ficas embasbacado ao pé do Feuerbach. O Novaes é um sopro de vespa, um halito de Venus, um cicio da sylpha. O Novaes é a côr mais brilhante do arco iris, é a petala mais tenra da flôr do prado, é o frouxel mais macio do seio do archanjo. O Novaes é um mosaico do empyreo, é a toga da lua, é a corôa do cysne, é a harpa do mar!

Que valem ao pé da sua, d'elle Novaes, candura morbida, as chammas dos Roscios, dos Chairons, dos Talmas, dos Mars, dos Keans, dos Sydons e de *mil* outros?

Adora a *magica*, José. Os echos de Thebas e de Memphis não repetem ainda os mysterios do templo e dos oraculos de Hammon?

E' tudo *magico*. Alberto o Grande foi *magico*. Roger Bacon foi *magico*. Sylvestre II foi *magico*. Gregorio VII foi accusado de *magico* no concilio de Brixen, em 1080.

O conselho é *magico*. E tu porque não has de ser magico?

A inquisição acabou. As fogueiras foram apagadas. O pôtro voou pedaços. A lampadação feneceu.

Temes o calvete?

Socega. Fuma o teu cigarro. Lê o teu livro de philosophia. Faz a tua carta de namoro. Não te importe mais com o conselho. Compra umas andadeiras para o teu gosto dramatico. Nada ha mais barato. Vou concluir. Olha que nas *vistas* tambem ha muita arte. A moldura, ás vezes, é o quadro. Gosa saude como te deseja o teu sempre do coração.

A.

Coimbra, 14 de Dezembro de 1862.

pal de Coimbra, que teve lugar na assembleia da Assafarge, pelos seguintes fundamentos:

1.° Votação de muitos eleitores, no numero dos quaes entrou o abaixo assignado, sem a assistencia dos respectivos parochos e regedores, ou pessoas que o substituissem para reconhecer a identidade dos eleitores, contra as disposições do Codigo Administrativo, artigo 55, e decreto eleitoral, artigo 53.

2.° Pela coacção em que estiveram os eleitores, que foram arregimentados até á urna pelos regedores e cabos de policia, em presença do illm.° Administrador, contra o disposto na lei de 23 de Novembro de 1859; havendo precedido a estes actos as ameaças permanentes dos regedores e Administrador do concelho, que de noite e dia, acompanhados de um batalhão de cabos de policia, feitos para o momento, e alguns de 70 e mais annos, contra a lei vigente, percorriam as casas dos eleitores, ora ameaçando-os com o recrutamento, ora promettendo o livramento illegal dos sorteados.

3.° Por ter o Dr. Quaresma, eleitor de fora da assembleia, e que não fazia parte integrante da mesa, redigido as actas e determinado as operações eleitoraes, contra o artigo 63 do Codigo Administrativo.

4.° Pelas repetidas provocações de differentes agentes da auctoridade, tornando-se mui saliente o escrivão de fazenda de Soure, Francisco Verissimo de Moraes Pimentel Soares, chamado ad hoc, contra o artigo 136 de decreto eleitoral de 30 de Setembro de 1862.

5.° Por haver o Exm.° presidente, ob e subrepticiamente organisado a mesa da assembleia com uns poucos de homens, que arvorou em eleitores, estando ainda fechada uma das portas da igreja, e sem a publicidade que a lei determina, contra o disposto no artigo 55 do Codigo Administrativo, e 51 do decreto eleitoral.

6.° Porque esses suppostos eleitores, que foram chamados para approvarem a mesa, não se verificou acharem-se inscriptos no caderno do recenseamento, contra o artigo 64 do Codigo Administrativo.

7.° Porque as mesas começaram as operações eleitoraes antes de estarem presentes os parochos e regedores, contra o disposto no artigo 55 do Codigo Administrativo, e 53 do decreto eleitoral de 30 de Setembro de 1852.

8.° Porque o Exm.° presidente desdobrando as listas o fazia por forma que denunciava o voto dos eleitores, contra o artigo 69 do Codigo Administrativo, e artigo 61 do supra citado decreto; sendo que a maior parte das listas eram escriptas em papel transparente, contra a expressa determinação do artigo 61 do referido decreto.

9.° Pela incompetencia do presidente, cuja falta de jurisdição induz nullidade insanavel, pois que só podia ser eleito presidente na falta de todos os membros da commissão municipal, nenhum dos quaes estava impedido, como o abaixo assignado ha de provar, contra o artigo 51 do Codigo Administrativo.

Nestes termos, o abaixo assignado, reservando-se apresentar opportunamente o rol das testemunhas, que comprovem os fundamentos deste protesto, pede ao Conselho de Districto a annullação da eleição desta assembleia, esperando a costumada justiça.

Coimbra 14 de Dezembro de 1862.

Protesta contra a eleição do dia 7 de Dezembro de 1862, o cidadão—*Antonio de Sousa Pinto de Barros Cachapuz.*

NOTICIAS DIVERSAS

Academia Dramatica. — No domingo teve lugar a eleição de Conselho, Commissão Criminal, e Thesoureiro da Academia Dramatica; e ficaram eleitos os seguintes srs.:

CONSELHO

Accionistas:
Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.
Dr. Antonio Augusto da Costa Simões.
Luiz Botelho de Vasconcellos.
Socios:
Dr. Antonio Ayres de Gouveia
Felix Loureiro da Rocha Páris
Antonio Bernardino Cerqueira Lobo
Antonio Pessoa d'Amorim.
Julio Rainha
Antonio de Mello Varajão
Rodrigo Velloso
Anastacio Cupertino Guerreiro
Francisco d'Assiz Caldeira Queiroz
Antonio Fialho Machado
D. Luiz de Castro
Jeronymo da Cunha Pimentel
Antonio Correia de Magalhães Cardoso
José Bernardino d'Abreu Gouvêa
Sebastião Guedes Brandão
Henrique de Macedo Pereira Coutinho
Joaquim José Pimenta Tello
José Bettencourt da Silveira Avila
Cazemiro Antonio Ribeiro
José da Cunha Sampaio
Antonio Brandão Pereira

COMMISSÃO CRIMINAL

Accionistas:
Dr. José Adolpho Trony
Dr. Bernardo de Serpa Pimentel
Dr. Nuno José da Cruz
Socios:
Bernardo d'Aguilar
João Antonio de Freitas Henriques
Augusto José Pereira Leite
Henrique de Beça
Antonio Joaquim dos Reis Portugal
Dr. Manoel José da Silva Pereira

THESOUREIRO

Francisco Antonio de Miranda.

Monte-Pio Conimbricense. —No domingo, na reunião da assembleia geral do Monte-Pio Conimbricense, foi eleita a seguinte commissão de exame de contas, que tem de dar o seu parecer no domingo proximo:

Francisco José de Moura Bastos.
Paulo José da Silva Neves.
José Maria Pereira da Silva.
João da Silva.
José Dias de Paiva.

Destacamento. —Chegou hoje a esta cidade um destacamento de infanteria 14, commandado pelo sr. capitão Libanio Evangelista dos Santos, que veiu extraordinariamente render o destacamento do mesmo corpo, commandado pelo sr. capitão Vasconcellos, que ha poucos dias tinha vindo para Coimbra.

Procissão da Bulla. — Teve lugar no domingo, nesta cidade, a procissão da Bulla da Cruzada. Sahiu da igreja de S. João d'Almedina e recolheu-se na Sé Cathedral.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Candida Teixeira, filha de Francisco Teixeira e Thereza de Sousa, natural de Coimbra, de 11 annos, fallecida no dia 7.

Joaquim Antonio da Silva Guimarães, filho de Geraldo da Silva Guimarães, natural de Guimarães, de 80 annos, fallecido no dia 9.

Arthur de Mello Faria, filho de paes incognitos, natural de Coimbra, de 2 annos e 50 dias, fallecido no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—371.

Estrada do Espinhaço de Cão. — Já ha tempo mostramos a extrema necessidade de se attender a esta estrada, que está quasi completamente intransitavel. O concerto d'esta estrada é tanto mais reclamado, quanto o transito por ella é numerosissimo. Alem disso, segundo as informações que temos, a obra mais urgente é de pequena despeza. Chamamos, por tanto, para este objecto a attenção da commissão municipal.

Mercado de Coimbra no dia 16.—Trigo 640. Milho branco 430. Dito amarello 420. Feijão vermelho 550. Dito branco 540. Dito rajado 480. Dito frade 360. Cevada 360. Centeio 600. Favas 500. Batatas 340 a 360. Azeite 1260. Almude de vinho da Beira 850 a 900. Almude de aguardente de bagaço de 16 graus 1$600, de 17 graus 1$800, de 18 graus 2$000, de 19 graus 2$200, e de 20 graus 2$400.

O azeite tem subido alguma cousa. Muito pouco tem vindo para esta cidade, porque como já dissemos no ultimo numero vae para a Barquinha e Abrantes, onde ha grandes commissões para elle.

No Porto onde se tinha chegado a vender a 4$000 reis o almude, consta-nos que subiu para 4$300.

Bacalhau — Já chegou a esta cidade algum bacalhau dos 1600 quintaes que vieram consignados ao sr. Cook, da Figueira.

Ao principio vendeu-se na Figueira a 7$700 reis cada 60 kilogrammas, dinheiro á vista, e a 7$800 a praso de 2 mezes. Ultimamente já os contractadores que o foram buscar para a Beira tiveram de o receber a 8$000 com o referido praso de 2 mezes.

Esta carga de bacalhau pode-se julgar já esgotada, tal foi a affluencia de compradores.

Em Coimbra vende-se o que ha a 2$100 reis a arroba, e a 75 reis o arratel.

Pelo bacalhau que chegou ao Porto pedem os negociantes d'alli, por cada 60 kilogrammas, os seguintes varios preços, conforme a sua qualidade: — refugo 6$800, segundo 7$300, ração 8$000, graudo 8$200, tal qual 7$200, dito 7$300, dito 7$400, dito 7$500, dito empoado 7$000, e dito miudinho 7$100.

O sr. Antonio Gomes dos Santos, do Porto, recebeu 5 cargas do referido bacalhau.

Rejeição. — O Conselho de Estado rejeitou como incompetente o recurso da Camara Municipal de Coimbra, interposto do accordão do Conselho de Districto, o qual tinha dado provimento ao recurso de Francisco José Tavares, amanuense do escrivão de fazenda desta cidade, a quem a referida Camara tinha recusado elevar o seu ordenado, como elle requerera, de 72$000 reis a 100$.

Recrutamento.—O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito aos seguintes mancebos do districto de Coimbra:

José, filho de Maria Joaquina, viuva de Joaquim Francisco Vieira, da freguezia de Cadima, concelho de Cantanhede.

Paulo da Costa Machado, filho de Antonio da Costa Machado, da freguezia de Quiaios; Manoel Carlos de Oliveira, filho de Joaquim Carlos de Oliveira, da freguezia da Figueira da Foz; e José, filho de Maria de Freitas, viuva de José Vieira, da freguezia de Maiorca—todos do concelho da Figueira da Foz.

Antonio, filho de Manoel Alves, da freguezia de S. Miguel, concelho de Poiares.

Francisco, filho de Maria Vieira, viuva de José Aleixo, da freguezia de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra.

Approvação—O Tribunal de Contas approvou a conta da responsabilidade do sr. José Pinto Vianna, como director do correio da Figueira da Foz, no periodo decorrido desde 1 de Julho de 1860 até 30 de Junho de 1861.

Obras publicas no districto de Coimbra.—O numero medio de operarios empregados diariamente nas estradas, e outras obras publicas, no districto de Coimbra, nas semanas findas em 4, 11, 18 e 25 de Outubro ultimo, é o seguinte:

Estrada de Coimbra á Venda do Valle:
—Foz do Ceira á Ponte Velha..........861
—Ponte de Cuvellos.......................7
—Ponte da Mucella á Venda do Valle..302
Estrada de Coimbra á Ponte da Pedra.....................................14
Dita de Coimbra á Redinha...............21
Dita da Mealhada á serra do Bussaco.....4
Direcção geral...............................2
Obras no porto e barra da Figueira.....97

Na estrada de Celorico á Venda do Valle, em a parte relativa ao districto da Guarda, empregaram-se os seguintes:
—Celorico á Ponte Pedrinha.............383
—Assamassa á Venda do Valle...........209

Na estrada de Castello Branco e Coimbra, em a Ponte do Cabril e Avenidas empregaram-se.................................76

Relação do Porto. — No dia 12 do corrente foi distribuida a seguinte appellação civel.

Coimbra. Thereza Ferreira, contra Antonio Marques — juiz Lima, escrivão Silva Pereira.

Distribuiu-se mais a seguinte appellação da Fazenda Nacional.

Coimbra. A Fazenda Nacional, contra D. Maria José de Campos—juiz Almeida, escrivão Sarmento.

E igualmente se distribuiu o seguinte aggravo:

Coimbra. Manoel José de Freitas, contra o Ministerio Publico — juiz Lopes, escrivão Sarmento.

Despacho.—O sr. Antonio do Espirito Santo Ferreira foi nomeado para o lugar de escripturario do escrivão de fazenda de Arganil, vago pela promoção do sr. Manoel Marques Moreira.

Exoneração.— O bacharel João Simões Neves de Carvalho e Silva foi exonerado do lugar de recebedor da comarca da Louzã, de que desistiu.

Apresentação. — O presbytero Francisco Antonio Pinto foi apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de S. Matheus, de Friumes, na diocese de Coimbra.

Igrejas a concurso. — Foi mandado abrir concurso para as seguintes igrejas do bispado de Coimbra:

Avô (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Oliveira do Hospital.

Eiras (S. Thiago), concelho de Coimbra.

Lamarosa (Santo Varão), concelho de Coimbra.

Sameice (S. Martinho), concelho de Ceia.

Trezoi (S. Thomé), concelho de Mortagua.

Villa Verde (Santo Aleixo), concelho da Figueira.

Os presbyteros que pretenderem ser apresentados em qualquer das referidas igrejas parochiaes, farão subir pela secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça os seus requerimentos documentados, em conformidade com o que se determina no artigo 15 do decreto de 2 de Janeiro do corrente anno, dentro do prazo de 30 dias, a contar de 13 do corrente.

Transferencia—O bacharel João José de Oliveira Gomes foi transferido, como requereu, do lugar de delegado do procurador regio na comarca da Louzã, para identico lugar na comarca de Santo Thyrso.

Outra. — O nosso patricio o sr. José Caetano dos Reis e Silva foi transferido, por conveniencia do serviço publico, do officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Tondella, para identico officio na comarca de Santa Combadão.

Outra.—O sr. Carlos Augusto Maldonado foi transferido, por conveniencia do serviço publico, do serviço de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Santa Comba Dão, para identico officio na comarca de Tondella.

Delegacias a concurso.— Estão a concurso por espaço de 30 dias successivos, os lugares de delegados do procurador regio, que se acham vagos nas comarcas de Arganil, Bragança, Chamusca, Elvas, Fafe, Fundão, Louzã, Mafra e Pinhel.

Os candidatos que não tiverem boas informações da Universidade não serão admittidos a este concurso, como se determina no § 2.° do artigo 2.° do decreto de 20 de Setembro de 1849.

Hymnos e Flores. — Com este titulo principiou ha pouco tempo a publicar-se em Coimbra um jornal litterario, escripto por varios mancebos esperançosos.

O preço em Coimbra da assignatura por semestre é de 500 reis, e por anno 1$000. Fora de Coimbra por semestre 560 reis, e por anno 1$100. Para o Brazil, por anno, 1$600 reis fortes.

Assassinato.—No dia 14 do corrente, pelas 9 horas da noite, em Ovar, foi assassinado o assentador geral da via ferrea — José Quintans, por 3 individuos chamados — Antonio d'Oliveira Marques— Domingos d'Oliveira Marques e Manoel d'Oliveira Marques, os quaes se evadiram.

Regulamento.—Por decreto de 9 do corrente, publicado no «Diario de Lisboa» do dia 13, se estabelece a forma como hão de ser feitos os concursos, por provas publicas, para as igrejas parochiaes.

A cultura do arroz.—A direcção da companhia das lezirias do Tejo e Sado, resolveu prohibir nas suas terras a cultura do arroz, e vai tratar com afinco da drenagem e dessecação dos pantanos. Convem saber-se que os terrenos da companhia das lezirias são immensos e por isso immensas são as vantagens que a provincia da Estremadura tira d'esta resolução.

Academia Real das Sciencias.—Na quinta feira reuniu-se a Academia Real das Sciencias para proceder á eleição dos cargos annuaes. Estiveram presentes á votação 24 socios e saíram eleitos por acclamação ou unanimidade:

Vice-presidente, o sr. Antonio José d'Avilla; secretario, o sr. José Maria Latino Coelho; thesoureiro, o sr. Antonio Diniz do Couto Valente.

Para o conselho administrativo de 2.ª classe da Academia, foram eleitos os srs. Rodrigo José de Lima Felner, Innocencio Francisco da Silva, e Antonio da Silva Tulio.

Para o jury que hade qualificar o merito dos oppositores ás cadeiras do curso superior de letras foram eleitos os srs.:

D. José de Lacerda, Antonio da Silva Tulio, Luiz Augusto Rebello da Silva, Antonio José Viale, Manoel Bernardo Lopes Fernandes, Rodrigo José de Lima Felner, Innocencio Francisco da Silva, dr. Antonio Gil, Joaquim Pedro Celestino Soares.

Na mesma sessão foram eleitos por acclamação os srs.:

Conselheiro Joaquim Pedro Celestino Soares para socio effectivo de 2.ª classe.

O sr. Deputado Thomaz Ribeiro, illustrado auctor do D. Jayme para socio correspondente.

A assemblea geral resolveu mais, sobre proposta do sr. Avila, que houvesse em Fevereiro proximo sessão solemne para ser lido o elogio historico do sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, trabalho de que foi encarregado o sr. secretario da academia.

E sobre proposta do sr. dr. Beirão decidiu tambem, que se celebrasse outra sessão solemne para honrar a memoria do illustre consocio José Estevão Coelho de Magalhães. Deste elogio funebre foi encarregado o sr. Luiz Augusto Rebello da Silva.

Actor Rosa.—A companhia dramatica que representava no theatro de S. João do Porto, partiu para Braga com o actor Rosa e actriz Gertrudes, que á mesma companhia se associaram para um certo numero de representações dramaticas no theatro de S. Geraldo d'aquella cidade.

Naufragio.—Na terça feira 10 do corrente, pelas 3 horas da tarde, naufragou no ponto de Golinha, o barco do arraes Francisco Rodrigues, de Porto Manso, que do Porto conduzia diversos generos, para o Alto Douro.

Quebrando os cabos que alavam o barco, naufragou este e perdeu-se com a carga. A gente salvou-se.

Partida de navios.—Pela administração central do correio de Lisboa se fez publico, que hontem, 15 do corrente, devia sair para a Madeira o vapor «Lusitania»; e que saitão, a 20, para o Rio de Janeiro, o brigue «Bernardo»; a 24, para a Bahia, a galera «Lisbonense»; a 26, para o Pará, o brigue «Viajante»; a 28, para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes, o vapor «D. Pedro»; e a 31, para S. Thomé e Principe e portos da Costa de Mina, o brigue «Dianna»

Gado suino.—No dia 8 do corrente, em o mercado do gado suino de Elvas, regularam os preços a razão de 3$000 por 15 kilogrammas.

Carne de vacca.— Por toda a parte subiu o preço da carne. Em Lisboa está dando bastante cuidado este acontecimento. Eis os principaes motivos a que uma correspondencia publicada n'um jornal da capital attribue este facto:

1.° Os direitos que se pagam na alfandega municipal, que são 61 e meio reis de cada um kilogramma de carne de vacca, que se consome.

2.° O preço mais geral no mercado da Malveira, na quinta-feira, 11 do corrente, foi a reis 3$050 por arroba, e não obstante este preço, houve falta de rezes no mercado; pois alguns marchantes compraram bois de trabalho, para não faltar ao fornecimento da cidade.

3.° A sabida de 123 bois d'aquelle mercado da Malveira, na mesma quinta-feira, na occasião do mercado, cujos bois sahiram para exportação, pois embarcaram no caes das Columnas, sexta-feira 12 do corrente mez e anno.

Regimento de infanteria n.° 8.—Diz o «Commercio do Porto» que desembarcou no domingo em Carreiros o regimento de infanteria n.° 8, que veiu das ilhas Terceira e S. Miguel no transporte «Martinho de Mello».

O 1.° batalhão sahiu da primeira no dia 23 de Novembro e o 2.° embarcou em Ponta Delgada no dia 25.

O «Martinho de Mello» chegou á barra do Porto no dia 1.° de Dezembro, e nesse dia arribou a Vigo, onde se demorou até o dia 10.

No dia 11 voltou á barra do Porto e só no dia 14 poude effectuar o desembarque.

O regimento vem em muito pequena força, porque deixou nas duas ilhas umas 180 praças d'alli naturaes, que passaram a caçadores 5 e 9, que lá se acham.

O regimento desembarcou em 12 catraias, assistindo ao desembarque os srs. ajudante da intendencia da marinha e piloto mór.

Os officiaes do 8 mostram-se muito penhorados das maneiras affaveis, e bom tractamento, que, durante a viagem, a todos dispensavam, o commandante e officiaes do «Martinho de Mello».

O regimento n.° 8, regressou no mesmo dia para o seu antigo quartel em Braga, e foi aboletar-se a Barreiros, Pinta e Castêllo.

O 7 de infanteria que está aboletado na Foz e Lordello, não chegou a embarcar no domingo porque o commandante do «Martinho de Mello», o não quiz receber, por não ter a bordo os viveres necessarios, e não ter feito a limpeza necessaria no navio.

Chegaram a sahir 12 catraias com tropa, mas tornaram a voltar.

Não se sabe se hontem, segunda feira, embarcaria, porque o mar está alguma cousa revolto.

Assassino.—Os empregados da policia do governo civil de Lisboa, Joaquim José da Silva e José Maria Ferreira, capturaram ha dias o famoso assassino Manoel Vicente Delgado, que actualmente usava do nome de Eduardo Maria da Costa, que em Agosto de 1857 assassinara Manoel Garcez, no termo de Thomar. O assassino tinha protecções, e dispunha de dinheiro com que subornára alguns agentes de policia, segundo dizem.

Achados.—Na surriba, que se está fazendo na praça do Principe Real, em Lisboa, encontrou-se uma grande quantidade de excellente pedra já apparelhada.

Naturalmente era pedra para as obras do Erario, e que alli foi soterrada.

No edificio de S. Vicente de Fóra acharam-se entaipadas 160 arrobas de bronze, sendo todo elle de magnificos ornatos de uns portões de ferro, que, segundo se diz, pertenceram á patriarchal.

Os srs. Collares compraram todo o bronze, e destinam-n'o para a estatua do Luiz de Camões.

A obra dos ornatos é executada com muita perfeição. Era cousa antiga e grande, como era uso.

Commercio de vinhos. —Na cidade do Porto está em grande apathia o mercado de vinhos; n'estes ultimos dias, quasi que se não tem realisado transacções, e assim irá até o fim do mez, como é costume n'esta epocha do anno. Comtudo, os possuidores de vinhos velhos não descem das suas pretenções. Os vinhos da ultima novidade, continuam a ser procurados no Douro, principalmente os de consumo, cujos preços se conservam firmes.

Fallecimento.—Dizem os jornaes do Porto, que no domingo, pelas 2 horas da madrugada, falleceu no hotel do Peixe, no Bomjardim, o sr. visconde de Castellões, Florido Rodrigues Pereira Ferraz.

Sua ex.ª nasceu a 13 de Janeiro de 1790, tendo por tanto quasi 73 annos d'idade; era par do reino, ministro d'estado honorario, conselheiro d'estado, commissario em chefe reformado do exercito, e era condecorado com a commenda da Conceição, grã-cruz de Carlos 3.° d'Hespanha, e com a grã-cruz de S. Mauricio e S. Lazaro da Italia.

Companhia dramatica italiana.—Fez no dia 11 a sua estreia, no theatro de S. João do Porto, esta companhia, de que faz parte a celebre tragica dramatica a sr.ª Carolina Santoni.

Representou-se a tragedia em 5 actos, de Schiller—«Maria Stuart, na qual a sr.ª Santoni revelou o seu grande merecimento no papel da protagonista, como artista de elevada intelligencia, sendo enthusiasticamente applaudida no 3.° acto, na scena com a rainha Elisabeth d'Inglaterra, em que teve tres chamadas, bem como na scena final da peça, quando marcha para o patibulo.

O sr. Nazareth — Affirma-se que o sr. Antonio José Duarte Nazareth, sempre voltará do Brazil, onde se acha na qualidade de nosso consul no Rio de Janeiro, a fim de occupar o lugar de escrivão da mesa grande da alfandega, que fica vago pela aposentação do sr. José Fernandes Thomaz.

Os homens do mar. — Este drama maritimo, que ultimamente subira á scena no theatro de D. Maria II, tem sido repetido, obtendo sempre enchentes, e applausos estrepitosos aos actores, e ao seu auctor Cesar de Lacerda.

Festa industrial.—Diz o «Campeão das Provincias» que o districto de Aveiro é incontestavelmente um dos mais importantes do departamento mineiro do paiz. Tem elle duas minas abundantes, notaveis, e cujo metal concorre aos mercados nacionaes, aos de Londres e de Allemanha. Alem dos estabelecimentos metaliferos do Palhal e Braçal, temos outras minas, umas já em exploração e outras ainda em pesquiza. A porção de riquezas extraidas da terra, reflecte a grandes distancias, pelos braços que occupa tão proveitosa industria. Centenas de familias têem certo o sustento de cada dia, mediante a retribuição dos seus serviços. A actividade humana não tem limites, e mostra-se ávida de novas fontes em que possa entreter-se e ser prestavel.

Vamos occupar-nos agora de uma festa que teve lugar na mina do Palhal no dia 6 do corrente. Foi ella memoravel para a população daquelle estabelecimento, e para a empreza exploradora de grande alcance economico.

N'este dia montou-se alli uma nova machina de esgoto dos poços da mina, e de extracção do mineral e entulho. Consiste este apparelho em uma roda hydraulica de 12,m de diametro, e da força de noventa cavallos. O peso d'agua para mover a roda com toda a força motriz, é de cinco mil kilogrammas, e o seu movimento de 360 rotações por hora.

Passa junto da mina o rio Caima, e para levar a agua até á machina teve de se construir uma levada de alvenaria de mais de 700,m de extensão por 3,m70 de largura. A empreza tenciona montar outra machina para a extracção do entulho e mineral, dispensando 9 cavallos, que emprega actualmente n'estes trabalhos.

Para assistir á inauguração do novo motor, o digno director d'aquelle estabelecimento o sr. Cruickshank convidou as principaes pessoas do concelho d'Albergaria, a fim de que podessem gozar um espectaculo para ellas inteiramente novo, do qual tantos melhoramentos provirão á florescente industria mineira neste districto.

A's 10 horas da manhã deu o sr. Cruickshank o signal, e a agua do Caima caiu com todo o pezo sobre a grande roda, que começou a mover-se, acompanhando este acto todas as solemnidades praticadas em casos identicos na Grã-Bretanha: e ao despedaçar de uma garrafa de vinho do Porto sobre a roda, depois do sr. director pronunciar um discurso ácerca das vantagens do novo machinismo, começou aquella a mover-se e a funccionar o apparelho. Os numerosos espectadores soltaram então phreneticos applausos, victoriando tão brilhante successo, e subindo aos ares grande copia de foguetes.

Apoz os resultados satisfatorios d'esta primeira experiencia, offereceu o sr. Cruickshank um opiparo banquete a todos os convidados e *capitães* da mina. Fizeram-se muitos brindes á prosperidade d'aquelle estabelecimento, ao concessionario, aos directores de Londres, e ao sr. Cruickshank.

Este cavalheiro tinha assentado em dar um jantar aos operarios da mina, afim de que elles reunidos em familia commemorassem um dia tão propicio para ella; mas não podendo realisar-se teve elle lugar na segunda feira, 8 do corrente, ao qual assistiram cerca de 500 pessoas. As mesas estavam divididas por classes—artistas—mineiros—e individuos de ambos os sexos empregados igualmente no grande estabelecimento do Palhal.

O dia 6 foi pois um verdadeiro dia de festa n'aquella mina. A' satisfação do sr. Cruickshank casou-se o jubilo das pessoas que por seu convite foram assistir á inauguração da nova machina; ficando todos elles penhorados pela maneira obsequiosa porque foram recebidos pelo digno director.

Os empregados, naturaes do concelho, querendo dar á festa a côr local, apresentaram-se com as suas musicas campestres, solemnisando assim um dia, que assignala uma era auspiciosa para o estabelecimento metalurgico do Palhal.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do «Commercio do Porto» diz em data de 13 do corrente o seguinte:

«Disse o telegrapho hontem que as potencias que assignaram o protocollo de 1830 relativo á Grecia recommendarão para o throno hellenico S. M. El-Rei o senhor D. Fernando.

Sim, senhores. O telegrapho disse a verdade, e senão em tudo, ao menos em parte. Não todas as potencias, mas só a rainha Victoria, escreveu uma carta ao Senhor D. Fernando para o consultar sobre a aceitação do referido throno, se lhe for offerecido. O Senhor D. Fernando respondeu logo que estava satisfeito da sua posição n'um paiz que tanto o estimava e que elle amava como se fôra o seu proprio. Rei já é o Senhor D. Fernando. De reinar ou de governar não tem S. M. o menor desejo. Respondendo negativamente ganhou o Senhor D. Fernando mais um titulo para que augmente, se é possivel, a estima publica. A negativa deve, porém, ser de profundo sentimento para os gregos. Um rei como o Senhor D. Fernando faria a felicidade da Grecia.

Houve effectivamente alguma cousa que desgostou o sr. Mendes Leal e que o fez dizer que ia pedir a sua exoneração. Parece, porem, que s. ex.ª sobreestou na execução da sua determinação depois de uma entrevista que teve com o sr. presidente do conselho. Desgostára-se o sr. Mendes Leal de não sabemos o que ácerca da nomeação de pares. Consta que ha no conselho quem não quer que se dê á nomeação feição politica, mas dizem outros ministros que a nomeação, a não ser politica, é impolitica, porque despeita amigos, augmenta o numero dos adversarios e não pesa na respectiva camara. Dizem que El-Rei tambem não está muito resolvido a fazer nomeação muito numerosa. Veremos, em fim, no que se fica. Que é este o negocio mais importante de que se occupa o gabinete, é fóra de duvida.

Está decretada a urgencia das expropriações para o palacio de crystal portuense. Fez a respectiva sociedade o que entendemos devia fazer e o que dissemos quando noticiámos a declaração official das expropriações por utilidade publica. Assim consegue-se mais depressa o fim que a sociedade e todos os que nos interessamos pelo Porto desejamos.

Tambem aqui vae grande clamor sobre a carestia da carne de vacca. Pensam os srs. vereadores Tedeschi e Severo de Carvalho, que o augmento de preço provem de duas causas principaes; a primeira a grande exportação que o paiz está fazendo d'esta especie de animaes; a segunda a matança, que se faz em grande escala, dos animaes novos de ambos os generos, obstando-se á sua reproducção pelos milhares de vitellas que se sacrificam á glutonaria dos poderosos.

Os mesmos vereadores propozeram á camara de que são membros, que se peçam ao governo para que este proponha ao poder legislativo duas cousas. A prohibição da exportação; podendo esta prohibição ser absoluta ou restricta: absoluta, se não puder ser feita em toda e qualquer condição; restricta, se for sómente prohibida depois do genero ter chegado a certo preço.

A segunda é a prohibição absoluta de matar os animaes antes de certa idade, e com muita especialidade as femeas (vitellas). A matança d'estes animaes dizem aquelles vereadores, e n'isto com razão, não sómente faz diminuir a quantidade de carne na actualidade, mas sacrifica uma innumeravel porção de futuras mães, que deviam concorrer para a abundancia d'esta especie de gado, tão util, desde o seu nascimento, á lavoura, ao commercio e á alimentação.

Para remedio de prompto os srs. Tedeschi e Severo de Carvalho propozeram que se estabelecessem immediatamente talhos municipaes.

Veremos o que a camara resolverá.

O sr. Innocencio Francisco da Silva, distincto escriptor e auctor do diccionario bibliographico, foi hontem recebido por El-Rei o Senhor D. Luiz.

S. M. conversou muito com o sr. Innocencio, sobre bibliographia portugueza.

El-Rei encarregou o sr. Innocencio de lhe classificar a livraria, na qual possue muitas preciosidades bibliographicas portuguezas. No palacio da Ajuda vão ser preparadas duas grandes salas no andar nobre, para a mesma livraria.

A casa real tem mais de 60:000 volumes. A maior parte pertencia ao convento das Necessidades, hoje Paço Real. O sr. padre Vicente Ferreira, calendarista daquelle convento, ou do do Espirito Santo é que tem cuidado da livraria real. Da bibliotheca antiga da Ajuda, pertencente ao velho paço real, collocada na casa em que habita o sr. Alexandre Herculano, é que o mesmo sr. Herculano é bibliothecario. Esta bibliotheca é tambem riquissima. Ha mais a bibliotheca real de Mafra. De livros é Portugal abastado e seria ainda muito mais se tantos pertencentes aos conventos não tivessem sido roubados, perdidos e desprezados. Contaram-nos em Alcobaça que os livros daquelle convento foram mandados vir para Lisboa. Do convento, onde enchiam uma sala immensa, a maior que conhecemos, foram para o porto de S. Martinho para d'alli embarcarem para aqui. Como não havia embarcação prompta, empilharam-nos em armazens. Esqueceram alli um ou dous annos. Nos armazens chovia como na rua. De resto alguns milhares de volumes apodreceram.

No convento de Moreira perto dessa cidade, vimos nós remover a livraria para o Porto, por um processo muito simples. Deitavam-nos das janellas do convento aos carros que tinham caniços para os receber. Os carreteiros iam-se instruindo pelo caminho para o Porto e instruindo tudo quanto queria livros. A epocha era de derramamento de instrucção e devia por tanto ser tambem de derramamento dos livros. Havia coherencia.»

Carne de vacca.—De um artigo em que o «Defensor do Trabalho», de Lisboa, faz varias considerações sobre a carestia dos generos alimenticios, extractamos o seguinte:

«Importa porém que a cada um seja feita a devida justiça, e porisso damos aqui a seguinte conta de despeza e producto de uma rez no mercado de 4 de Dezembro do corrente anno. Por ella verão os nossos leitores que não é o monopolio da carne o que promove a carestia deste genero; mas sim, como já dissemos em outra occasião, o augmento gradual da população na peninsula, as necessidades crescentes da cultura, e a exportação de gado, que vai pouco a pouco subindo de grau.

Eis a conta a que nos referimos, e cujo original devemos á obsequiosa benevolencia de pessoa competente:

DESPEZA

Custo de uma rez do peso de 220 kil., 320 gr., ou 15 arrobas, a 2$950 a arroba		44$250
Por esfolar		$180
Carreto		$160
Por salgar		$100
Balança		$090
Talho		$060
Administração		$120
Marcação		$015
Illuminação		$010
Vendagem de 15 arrobas a 200 rs.		3$000
		48$980
Direitos (60 rs. por kil.	13$220	
2 por cento	265	
		13$485
Total da despeza		61$470
PRODUCTO		
De 220 kilos, 320 gr. a 240 reis.		52$875
Miudezas		3$300
Couro		6$750
		62$925
Interesse liquido		1$455

Abençoadas gargantas.—Eis quanto estão valendo actualmente as gargantas dos primeiros cantores da Europa:

Tamberlick, em S. Petersburgo, por mez 3:600$000 rs.; a Barbot, na mesma cidade 3:600$000 rs.; Mario, em Paris 3:000$000 rs.; Penco, em Paris 2:400$000 rs.; Tedesco, em Paris 2:000$000 rs.; a Borghi-Mamo, em Milão 2:000$000 rs.; Negrini, em Milão rs. 1:600$000; Bettini, em Madrid 2:400$000 rs.; Lagrange, em Madrid 2:400$000 rs.; Carrion, em Barcelona 2:000$000 rs.; Mongini, em Lisboa 2:400$000 rs.; Lotti, em Lisboa 2:400$000 rs. Custam estas doze vozes por mez 29:800$000 rs.!

Retratos.—A commissão revolucionaria de Athenas encommendou cem mil retratos photographicos do principe Alfredo, dos quaes trinta mil devem ser feitos em França.

Caridade.—O sr. conselheiro Antonio Manoel da Fonseca offereceu quatro inscripções da junta do credito publico, do valor nominal de 500$000 reis cada uma, ao asylo de Nossa Senhora da Conceição, destinado a recolher as meninas desamparadas. Em portaria do ministerio do reino de 12 do corrente foi elogiado este procedimento humanitario.

Approvação.—O Tribunal de Contas approvou a conta da responsabilidade do sr. Antonio Augusto Henriques Ferreira, na qualidade de director do correio de Albergaria a Velha, districto d'Aveiro, circulo de Coimbra, no periodo decorrido desde 1 de Junho de 1860 até 31 de Julho de 1861.

Supremo Tribunal de Justiça.—Foram propostos os seguintes autos para a sessão de 19 do corrente:

Julgamento ordinario—N.º 9775—Relator o conselheiro Cabral—Autos civeis da Relação do Porto, recorrente o sr. Ricardo Antunes de Macedo, de Coimbra, recorrido o sr. Antonio Rodrigues Lucas, tambem de Coimbra.

Posse.—O sr. Dr. Manoel Augusto de Sousa Pires de Lima tomou hontem posse do lugar de Lente substituto extraordinario da Faculdade de Theologia.

Outra.—Tomou hoje posse o novo Conselho da Academia Dramatica, ficando presidente o sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, e secretario o sr. José da Cunha Sampaio.

Assassinato.—Em data de hontem, segunda feira, nos communicam da villa de Soure, que em a noute de domingo para hontem fora alli assassinado um francez empregado no caminho de ferro. Já se achavam presos dois homens de Buarcos como implicados neste crime.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se *Jornal do Commercio*:

Londres, 6 Confirma-se a noticia da ratificação dos tratados relativos á Grecia pelas trez potencias signatarias. Um club de Athenas, mui partidario da Inglaterra, resolveu propôr para o throno um filho de lord Derby.

Paris, 6. Chegou um telegramma de Paris, annunciando que Pasolini e Cassini já formaram o ministerio.

Chegou de Turin Vimercati, segundo parece, encarregado de uma missão de Victor Manoel para o imperador.

O «Pays» desta tarde, contem uma ameaça contra a Grecia por ter expulso varios personagens em consequencia de serem partidarios da França.

Paris, 8. A «Gazeta», de Turin, publicará ámanhã os nomes dos novos ministros. Farini será o presidente do conselho, sem pasta.

Turin, 7. Ainda se não formou o ministerio.

Athenas. 7. O director do banco de Athenas depositou os valores que alli existiam nos bancos estrangeiros.

Paris, 7. Verificou-se a inauguração do novo boulevard, no meio do maior enthusiasmo.

O imperador foi mui victoriado. O principe Napoleão estava ao lado do imperador.

Na sua resposta ao discurso da municipalidade, o imperador fallou da questão do pão debaixo do ponto de vista de interesse particular, dizendo que o novo boulevard se chamará boulevard de Ricardo Lenoing, simples operario, e que sendo depois industrial eminente, alimentou os seus companheiros nos dias de desgraça, e fazendo-os soldados marchou á sua frente nos dias de crise para a patria.

Athenas, 6. Começou a votação para eleger o soberano.

Duas mil e quinhentas assignaturas estão unanimes em pedir o throno para o principe Alfredo. Julga-se certa a eleição deste.

Athenas, 7. Tiveram principio as operações para o suffragio universal. Dois mil e quinhentos eleitores depositaram os seus votos por escripto; todos sem excepção, votaram pelo principe Alfredo.

Turin, 7. A «Opinione» assegura que mr. Farini se ligou a Pasolini e Cassinis, para a formação do gabinete. Minghetti e Peruzzi tiveram uma conferencia longa com El-Rei.

O general Cialdini não acceitou o encargo de formar o gabinete.

Turin, 8. Prestaram o juramento como ministros os srs. Farini, Peruzzi, Minghetti e Menabrea. Pasolini e Cassinis recusaram as pastas.

Farini tomará a seu cargo o ministerio das relações exteriores, e Pisaneli o da justiça.

As camaras estão convocadas para quarta feira.

Londres, 8. O «Morning-Post» e o «Times» de hoje, elogiam o discurso que o imperador Napoleão pronunciou hoje.

Vão-se fazer leituras de pastoraes nas igrejas, convidando os fieis a soccorrer os operarios de Lancashire e ordenou-se que houvesse um dia de preces publicas para o mesmo fim.

Vienna, 8. Está proxima a ser sanccionada a lei da imprensa.

O estatuto para o reino veneziano foi submettido á sancção do imperador.

Paris, 8. O discurso do imperador fez subir a bolsa.

Está concordado entre Londres e Athenas uma candidatura secreta para o throno.

Horacio Vernet está a morrer. O imperador escreveu-lhe, mandando-lhe a placa da Legião de honra.

Chegaram noticias da America. A lucta recrudece, e em represalias ha fusilamentos. Não ha factos importantes do theatro da guerra. A Russia gosa alli de sympathias; mas no Norte ha grande antipathia contra a Inglaterra e a França.

Juarez continua a desprezar os protestos e as observações dos ministros estrangeiros.

Turin, 9. S. M. assignou hontem o decreto da formação do novo ministerio que ficou constituido d'esta fórma:

Presidente do conselho com a pasta dos negocios estrangeiros, Pasolini; do interior Peruzzi; da fazenda, Minghetti; da graça e justiça, Pisanelli; obras publicas, Menabrea; da guerra, De la Rovera; da marinha, Ricci Giovanni.

Para as pastas da instrucção publica, agricultura e commercio estão indicados os srs. Amari, lente; e Maana, que são esperados esta noite em Turin.

Turin, 9. O ministerio italiano está formado. Os nomes até agora conhecidos com certeza, são Farini, para a presidencia, e Pasolini, para os negocios estrangeiros.

Paris, 9. As correspondencias da Grecia annunciam sanguinolentas luctas em consequencia das eleições.

Os francezes foram ameaçados no Pireu.

Paris, 10. As cartas de Napoles dizem que reina agitação, cantando-se hymnos a Garibaldi nos theatros e nos cafés. Nas provincias são interceptados os correios com muita frequencia.

Marselha, 10. Embarcou para Roma o novo representante de França n'aquella capital, o principe Latour d'Auvergne.

Nova-York, 29. O sentimento publico manifesta-se hostil á Inglaterra. N'um meeting democratico os oradores pedem guerra vigorosa contra o Sul, e esperam que os estados do Sul e do Norte tornados amigos, declararão guerra á Inglaterra. Wilkes fez demonstrações contra Nasseau, possessão ingleza.

ANNUNCIOS.

1 MANOEL D'ALCOENTRE tem para alugar um caleche e um coupé, tudo muito aceado e por preços commodos. Tem tambem um carro que leva 14 pessoas. Quem pretender alugar pode procurar no Adro de Santa Justa, n.º 25.

2 QUEM quizer comprar um manicordio de 5 oitavas, em bom uso, proprio para aprender, dirija-se a Augusto Canario.

3 QUEM quizer comprar um piano inglez em bom uso, dirija-se a esta redacção, que se lhe dirá quem é seu dono.

4 PARA o Pará segue de Lisboa até ao fim do corrente mez de Dezembro o veleiro Brigue nacional—VIAJANTE—Para passageiros, para o que tem excellentes commodos, a pagar aqui ou lá, trata-se em Lisboa com o sr. José Joaquim das Neves, rua de S. Paulo n.º 188, ou na Figueira com Antonio Vieira.

5 NA RUA da Calçada, n.º 9, vendem-se 18 potes de barro para azeite. Levam 500 alqueires, e entre elles ha um que leva de 60 a 70 alqueires.

6 A SOCIEDADE Philarmonica Conimbricense, tenciona, se o tempo o permittir, ir domingo proximo tocar ao Caes, das 2 horas ás 5 da tarde; dando por este modo um testemunho de gratidão aos socios honorarios, e ao respeitavel publico.

7 NO JUIZO ordinario do julgado de Penacova, e pelo cartorio do escrivão Barbosa, correm editos com o praso de trinta dias, chamando a todos os interessados que se presumirem com direito á herança de Manoel Luiz da Fonte e mulher, do lugar d'Aveleira, e que se processa como jacente, a virem deduzir o direito que tiverem no dito prazo com a pena de lançamento.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE.

8 NO DIA 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, n'uma das salas da camara municipal, hade ter lugar a eleição para os differentes cargos da sociedade, para o que são convidados todos os socios.

Coimbra 15 de Dezembro de 1862,
O Secretario d'assemblea geral,

José Galião.

9:000$000

Loteria em tres côres

EXTRACÇÃO EM 18 DE DEZEMBRO

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de Cambio, rua da Calçada, n.º 36, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de todos os preços desde 720 até 30 reis.

O mesmo vendeu em differentes cautellas os seguintes premios.

1282 teve 25$000
5571 teve 25$000
6357 teve 25$000

COIMBRA: Imprensa Conimbricense
Rua das Figueirinhas n.º 2

NUMERO 928 — SABBADO 20 DE DEZEMBRO — 9º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Sem estampilha.
Por anno ... 3200
Por semestre ... 1600
Por trimestre ... 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Com estampilha.
Por anno ... 3720
Por semestre ... 1860
Por trimestre ... 930

COIMBRA 19 DE DEZEMBRO

Nunca se tornou mais necessaria a organisação forte e sincera do partido liberal do que nas actuaes circunstancias, em que as liberdades publicas correm imminente perigo diante das tendencias exageradamente absolutistas e despoticas da situação hoje dominante.

Essa facção, que ahi está á frente do poder, e que representará tudo menos a vontade nacional e os interesses do paiz, mira exclusivamente á sua conservação na gerencia dos negocios publicos. Aproveita todos os pretextos e todos os ensejos que possam favorecer a sua sustentação no poder, ainda que para isso seja preciso falsear os dogmas fundamentaes do governo representativo, e forjar a calumnia e a vil intriga contra os seus adversarios politicos.

A situação denominada— os *historicos*, tem na sua administração uma pagina de intolerancia, de impudor e falta de respeito pelos principios de liberdade, de que não ha exemplo em nenhuma administração politica depois do estabelecimento do governo constitucional em Portugal. Por isso nunca houve mais razão para o partido regenerador, partido essencialmente liberal e amante do progresso do paiz, se unir estreitamente para combater as demasias do poder do que na actual conjunctura.

E os representantes da situação *historica* são inimigos tanto mais perigosos para as liberdades publicas, quanto que acobertam debaixo das mais fementidas e pomposas promessas de liberdade, a mais exaltada intolerancia e favoritismo partidario.

Se são *liberaes* os governos, que contemplam unicamente nos despachos os seus sectarios politicos, nenhum governo é mais *liberal* que o dos *historicos*.

Se são liberaes os governos que deportam os seus administrados sem processo nem sentença, em pleno governo constitucional, e suspendem as garantias individuaes dos direitos civis e politicos dos cidadãos portuguezes, depois de acabada uma pequena revolta popular, só para exercer furiosa vingança sobre os auctores d'essa insurreição, nenhum governo é mais *liberal* que o dos *historicos*.

Se é *liberal* o governo que vive só de dissoluções, de adiamentos e de fornadas na camara alta, substituindo a iniciativa vigorosa e a acção fecunda do poder administrativo pelo comprometimento do exercicio das attribuições do poder moderador, nenhum governo é mais *liberal* que o dos *historicos*.

Contraponha-se agora a este systema, ou anti-systema de governo, a marcha na administração do partido regenerador.

Arvorando a bandeira da mais larga tolerancia politica, contemplava todos os homens de merecimento, sem distincção de cores politicas, no preenchimento dos empregos publicos.

Respeitador da orbita e das attribuições dos diversos poderes politicos, que constituem a harmonia do systema representativo, retirava-se do poder diante da mais duvidosa demonstração de hostilidade da parte dos poderes parlamentares.

Em 1856 caiu o ministerio regenerador deante da camara dos pares sem esperar por uma votação significativa da parte deste corpo politico. O sr. duque de Loulé abafou ao contrario a expressão do voto d'aquelle respeitavel senado com uma fornada de exclusiva feição partidaria. De novo a camara dos pares revelou tendencias de hostilisar o sr. duque de Loulé; e por isso estará já a esta hora lavrado o decreto, que concede novas graças de pariatos, em prejuizo dos direitos da camara heridictaria.

O partido regenerador deu a sua demissão em 1860, deante de uma votação empatada da camara dos deputados n'um objecto de pequeno alcance politico, sem querer recorrer ao expediente anti-constitucional de pretender dissolver uma camara, a cuja eleição mandara proceder. O sr. duque de Loulé vai dissolver em breve uma camara, que s. ex.ª mandára eleger.

Aqui estão pois desenhadas as feições desses *liberalões historicos*. O partido regenerador, pois, sem incorrer em uma gravissima responsabilidade perante a opinião publica, e perante o paiz, não póde deixar de preparar-se com todas as suas forças, para velar pelas liberdades publicas gravemente ameaçadas.

Este ministerio não se sustenta nem pelo rigor da intelligencia, nem pela verdade da justiça, nem pelo respeito ás doutrinas do governo representativo. Este ministerio sustenta-se por meios inconstitucionaes.

Neste campo não póde a opposição derribal-o, porque não lhe é airoso o tomar exemplos nos actos do governo. Mas cumpre a toda a opposição, e mui especialmente ao partido regenerador, unir-se fortemente para apontar ao paiz os vicios da situação actual; e este tomar o lugar que julgar conveniente para conjurar a tempestade que ameaça involver o seu futuro.

A nação deve arrecear-se da sorte que lhe prepara o governo historico; e o partido regenerador, que em circumstancias difficeis tem sido chamado a desempenhar as importantes funcções da governação publica, deixando vestigios immorredouros da sua gloriosa administração, não póde abandonal-a nesta triste conjuntura, sem renegar das suas mais brilhantes tradições.

Militam debaixo das bandeiras do partido regenerador muitos cidadãos de uma elevada cultura intellectual, e de uma valiosissima representação social, cujo zelo pelos negocios politicos se tem esmorecido e intibiado deante de uma certa frouxidão indesculpavel dos directores do partido.

Agora que se acha constituida uma commissão opposicionista, composta de caracteres tão importantes do partido regenerador, é de esperar que reuna todos os elementos dispersos, que reanime todas as forças abatidas, imprimindo-lhes do centro a direcção e o movimento indispensaveis para se reorganisar um partido forte, e continuar a desempenhar o brilhante papel que lhe tem cabido na administração dos negocios do estado.

REVISTA JURIDICA

DOUTRINA—JURISPRUDENCIA—BIBLIOGRAPHIA

Publicada sob a direcção do sr.

José da Silva Costa

ESTUDANTE DO 5.º ANNO DA FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO

POR

José Carlos Rodrigues

ESTUDANTE DO 3.º ANNO DA MESMA FACULDADE

Sob este titulo começou a publicar-se na cidade de S. Paulo, provincia da Brazil, um periodico juridico de que os seus illustres redactores se dignaram remetter-nos o primeiro numero— ha pouco sahido da imprensa do Rio de Janeiro.

Acolhemos com a mais viva satisfação esta excellente publicação; porque tomamos ainda como nossas as glorias dos nossos irmãos do Brazil. Essa empreza é mais um passo que a cidade de S. Paulo avança no caminho da civilisação,—a civilisação, que só o conhecimento do justo, e a sua applicação pratica pode tornar uma realidade.

S. Paulo é já illustre pela sua academia de sciencias juridicas, e pelos distinctos jurisconsultos que ahi se occupam no magisterio, e della sahem para occupar os lugares d'administração do estado. Mas elle se exalta mais quando a sua academia, comprehendendo bem a sua missão,—estudar, e ensinar — não se limita á lição rutineira, em mero descargo de tempo; mas profundando a sciencia, e afanando-se no desenvolvimento dos conhecimentos humanos, vem para a imprensa dotar a sociedade com os fructos das suas locubrações, e trabalhos intellectuaes. E a sciencia especulativa e transcendente não basta a satisfazer os estudiosos, sem vir tambem a pratica, a jurisprudencia; que se por um lado mostra realisadas as concepções da intelligencia, por outro manifesta as utopias, aonde só se viam ideas de sublime philosophia. Professores, academicos, magistrados, e advogados precisam reunir aos conhecimentos theoricos os da jurisprudencia e pratica dos tribunaes.

Um periodico que reuna a sciencia do direito com a jurisprudencia é uma publicação de subido merito.—E a REVISTA JURIDICA de S. Paulo reune estas qualidades.

No primeiro numero que recebemos vem um artigo sobre o programma, e vantagens dessa publicação pelo sr. dr. Ernesto Ferreira França, lente substituto da Faculdade de Direito de S. Paulo e advogado do conselho de Estado; outro da «servidão da pena», pelo sr. José da Silva Costa, estudante do 5.º anno de Direito e presidente effectivo do *Atheneu Paulistano*; outro do «Direito consuetudinario «popular», pelo sr. dr. Antonio Joaquim Ribas, Lente da 2.ª cadeira de Direito civil da mesma Faculdade; outro sobre a questão, «se no «casamento por dote e arrhas sem mais decla«ração a respeito dos bens se communicam os «adquiridos», pelo sr. dr. Manoel Antonio Duarte d'Azevedo, Lente substituto da mesma Faculdade; e finalmente outro, «se por direito ro«mano os puberes podem obrigar-se por estipu«lação, sem consentimento dos seus curadores», pelo sr. Rodrigo Octavio d'Oliveira Menezes, Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela mesma Faculdade.— Seguem-se extractos de pleitos judiciaes, e um juizo sobre a obra do sr. Visconde do Uruguay, intitulada—«Ensaio «sobre o direito administrativo com referencia «ao estado e instituições peculiares do Brazil.»

Todos estes artigos são muito interessantes, e mostram o desenvolvimento e avance das sciencias juridicas no Brazil. Oxalá que os illustres redactores não desanimem, e que as pessoas que os podem auxiliar os não abandonem.—Vae ahi o interesse de quantos se podem aproveitar dos seus trabalhos scientificos, como tambem o proprio delles, porque dessa sorte estudando e profundando cada vez mais o thesouro da sciencia, maior é o cabedal de intelligencia que alcançam.

Este periodico publica-se de dois em dois mezes com oito a onze folhas d'impressão, formando no fim de cada anno um volume de mais de 150 paginas.

Preço da assignatura annual 5$000 rs. (moeda brazileira.)

Vae grande agitação no corpo de caçadores n.º 3, que está estacionado em Bragança, por causa de terem sido degredados os pobres soldados d'aquelle corpo, que entraram na revolta que em Setembro ultimo teve lugar n'esta cidade.

Dizem-nos que os soldados d'aquelle batalhão, chegaram outro dia a lançar correas para se prepararem para um pronunciamento sedicioso.

O activo commandante da caçadores n.º 3, assim que teve conhecimento da agitação que havia no corpo, tractou de chamar os seus subordinados á ordem, fazendo com que estes respeitassem a lei, pelos meios suasorios que empregou.

Perguntamos qual é a causa de vermos um corpo do exercito insultar a disciplina?—E' o ministerio presidido pelo sr. duque de Loulé.

Se o governo não degredasse aquelles homens sem processo formado, com certeza não chegariamos a ver a insubordinação que vae no batalhão de caçadores n.º 3.

Se o commandante d'aquelle corpo não fizesse com o seu prestigio respeitar a ordem, talvez a revolta se effectuasse, e depois veriamol-a ramificada em quasi todo o paiz. E se assim acontecesse, era o governo o responsavel de todas as calamidades que d'aqui se seguissem.

Já se vê, pois, daqui que o actual governo não tem nem sympathias no exercito,

nem as sympathias do povo, e por isso meio o mais efficaz para o paiz entrar no caminho da ordem é só a queda do ministerio.

(Clamor do Norte.)

Sabemos que o governo tem andado a caçoar com os infelizes sargentos, que entraram na revolta militar de Braga.

Abandonou-os por muito tempo, entregando-os á miseria, e só ultimamente é que se lembrou de mandar collocal-os, mas de um modo indigno.

São mandados para terras muito distantes do seu quartel antigo, para deste modo os castigar. Alem disso, não lhes tem sido pago o que justamente se lhes deve.

A amnistia manda esquecer as faltas passadas; mas o governo manda castigar, quando ha uma lei que diz—perdão!

Foi necessario que fosse ministro da guerra o visconde de Sá para que novamente se desse motivo de descontentamento ao exercito!

Ora Deus queira que o governo não se arrependa da sua obra!

A paciencia esgota-se e o soldado que nem é considerado como tal, nem como paisano, e que por esta rasão vive na miseria, póde aproveitar-se d'algum incidente mau.

Quem vos avisa, historicos, não é vosso inimigo.

(Diario do Povo.)

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 17 de Dezembro de 1862.

Está salva a patria: está restituida a paz á santa igreja ministerial! O ministerio ha pouco nos paroxismos da morte, promette agora longa duração; uma vida patriarchal como Mathusalem. Graças ao nobre presidente do conselho, que acha sempre uma feliz solução para as grandes crises: foi por isso que elle já se enfeitou com o titulo de duque, e anda trabalhando no reconhecimento official do seu casamento. Não se espante o meu caro amigo com o que lhe vou contar, porque nos tempos em que estamos tudo se consente.

Espalhou-se ha dias a noticia de uma proxima recomposição ministerial, dava-se como certa a sahida do ministro da marinha; indigitavam-se nomes para o substituir; chegou até a fallar-se a alguem para aceitar uma pasta..... Faziam-se entretanto mil conjecturas e ninguem atinava com a causa secreta de semilhante desintelligencia. Todos sabem a sem ceremonia e a *lealdade* com que o duque presidente se desfaz dos collegas, quando isso lhe faz conta; mas não havia mais razão para sacrificar o Mendes Leal do que Lobo d'Avila, que tem levantado contra si os proprietarios e o corpo do commercio todo. Attribuia-se tudo a capricho do *futuro principe*; e esperava-se com anciedade a solução desta intriga ministerial, até que afinal appareceu o desfecho de tal crise, tornando tudo á habitual pasmaceira.

Eis como se conta a historia burlesca destes amuos ministeriaes, e historia que temos por mui verdadeira.

No baile que ultimamente teve lugar no paço da Ajuda, não dançou a esposa do ministro da marinha; foi pouca cortezia de tantos cavalheiros que alli estavam, e que nenhum a quiz tirar para par; e não era isto para estranhar no estado actual da sociedade elegante.

No dia seguinte o *Portuguez* insultou, ao que se suppõe, por insinuação do duque de Loulé, o redactor da *Gazeta de Portugal*, por este ter, segundo diz aquelle jornal, uma avó padeira. Os collegas do duque tomaram o caso a serio, porque não tendo pergaminhos para hombrearem com o *aspirante ás preeminencias reaes*, suppozeram que aquelle artigo era um mandado de despejo; o Mendes Leal ou porque creia que no paço tudo se move a um aceno do duque; ou porque realmente tivesse algumas suspeitas de que se lhe movia guerra, quiz vêr até na falta de parceiros para a esposa, uma desconsideração pessoal, e foi ao paço dar a sua demissão!!! El-rei, surprehendido de tão inesperado acontecimento, quiz saber o que tinha dado lugar a elle. Inteirado do aggravo supposto ou verdadeiro, parece lamentára que no seu paço houvesse *falta* de consideração para quem quer que fosse; e que promettera satisfação ao *joven poeta*.

O que é certo é que no dia immediato o duque estribeiro mór convidou da parte de S. M. todos os ministros *com suas esposas* para um jantar no paço, a que ninguem mais foi convidado.

O jantar teve lugar no domingo passado, occupando na mesa o primeiro lugar á direita de el-rei a senhora Biester Mendes Leal.

Continua a fallar-se na dissolução e na *fornada*; os aspirantes ao pariato vem-se chegando á capital para se recommendarem, ou fazerem lembrados.

Que o governo se prepara para golpe de estado, parece inegavel, porque constitucionalmente não póde elle viver; mas não é tambem por meios violentos e inconstitucionaes que o ministerio ha de poder prolongar a sua anomala existencia.

O frio está intensissimo e não promette por isso mais larga escripta.

AO ILL.MO SR. JOÃO ELISARIO DE CARVALHO MONTE-NEGRO, EM TRIBUTO DE GRATIDÃO, E COMO RECONHECIMENTO DAS SUAS PATRIOTICAS VIRTUDES.

Soneto

Lidador do porvir, luz soberana
Nas terras de Cabral resplandecente,
Timbrado escudo de virtude ingente,
Spartano portuguez, alma romana;

Cingida de laureis a fronte ufana,
Guiado pela mão do Omnipotente,
Collosso te levantas no occidente,
P'ra ver erguida a gente Lusitana:

Nem os damnos d'asperrimo caminho
Te fazem quebrantar o nobre affan
De dar egregio nome ao patrio ninho!

Recebe pois ó filho da Louzã
Em signal d'ovação este raminho,
De quem não queima incenso a gloria vã.

JOÃO GUILHERME D'AGUIAR WHITAKER.

São João do Rio Claro, Provincia de São Paulo, Brazil—1862.

NOTICIAS DIVERSAS

Anarchia mansa.—Depois das occorrencias que tiveram lugar na sala dos capellos em 8 do corrente, e n'alguns dos dias seguintes, as quaes de proposito nos abstivemos de referir, para não excitar os animos, parece que se deu ahi entre as auctoridades administrativas e o prelado da Universidade, o quer que foi de menos harmonico, sobre os meios de fazer entrar as coisas na sua ordem regular. E é certo que o negocio apparece agora com maior vulto, e tomando um caracter politico, bastante significativo, e precursor de mui funestas consequencias.

Ao governo e ás suas auctoridades, é que toca a responsabilidade gravissima do estado em que se acha o primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Faltava só a Universidade, para ser invadida pela anarchia *historica*. Chegou a occasião, e por um modo bem singular.

Nada escapa ao contagio pestilento desta abominavel situação!

Vice-Reitor interino. — Em consequencia de terem dado parte de doentes, tanto o sr. Reitor, como o sr. Vice-Reitor da Universidade, tomou o governo deste estabelecimento o lente de prima e decano de Theologia, o sr. Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Consta-nos, porem, que o sr. Vice-Reitor interino dera já parte ao governo desta occorrencia; e asseguram-nos tambem que S. Ex.ª não quer continuar no exercicio desta commissão.

Azeite.—No mercado de hoje em Coimbra regulou o alqueire de azeite novo a 1$300 reis.

Pagamento.—Está aberto o cofre da repartição de fazenda do districto de Coimbra para o pagamento do juro das inscripções, relativo ao 2.º semestre de 1862.

Occorrencias no districto de Coimbra.— No mez de Setembro ultimo houve no districto de Coimbra:—1 incendio—1 resistencia á auctoridade—1 crime contra a pudicicia—7 furtos—9 desordens e ferimentos—e 1 desastre.

No mez de Outubro ultimo houve neste districto:—1 assassinato—1 furto—9 ferimentos e desordens—3 incendios—3 resistencias á auctoridade.

Desastre.—No dia 6 andando algumas crianças a brincar junto a um penedo no sitio da Matta, freguezia de Fajão, concelho da Pampilhosa, desabou aquelle ficando morta debaixo d'elle uma menina menor de 10 annos, filha de Manoel Gaspar, do lugar do mesmo nome da Matta.

Assassinato.—No dia 14 foi encontrado na estrada da Rata, proximo a Soure, estendido no chão com 5 facadas, duas no peito, uma no braço direito, outra na mão e outra no ventre, o pedreiro Pedro Suisso, empregado nos caminhos de ferro. O administrador tratando logo de informar-se de quem seriam os auctores de tal attentado, poude capturar um tal Joaquim Dias, pedreiro, de Quiaios, e Antonio Dias, da Felhadosa, sobre quem recahiam todas as suspeitas, e que segundo as respectivas investigações e declarações do segundo, foi o dito Joaquim Dias o assassino, e Antonio Dias cumplice.

Relação do Porto.—Na sessão de 17 do corrente foram distribuidas as seguintes appellações civeis:

Coimbra. Joaquim José Ferreira de Castro, contra José Antonio de Paiva; juiz Sousa, escrivão Silva Pereira.

Coimbra. Joaquim José Ferreira de Castro, contra o convento de Santa Thereza de Coimbra; juiz Abranches, escrivão Cabral.

Monte Mór o Velho. Bernardo Pereira de Oliveira, contra o Exm.º Visconde de Maiorca; juiz Martins, escrivão Cabral.

Noticias militares.— Satisfizeram-se os desejos da cidade de Penafiel. Ha muito que a camara d'aquella terra se empenhava para ter alli um corpo militar. O desejo da camara era o de todo o municipio.

Já alli se trata de organisar um corpo. E' o de infanteria n.º 6, como já dissemos.

No dia 12 chegou alli o primeiro contingente de treze praças, um sargento e um furriel, commandados pelo sr. capitão Andrade, do regimento 18.

A sua chegada foi festejada pelos habitantes com uma salva de foguetes. As janellas dos predios estavam decoradas com damascos, e o quartel embandeirado.

A' noute houve illuminação.

No dia 14 chegou á mesma cidade o sr. major Serpa, chefe do estado maior, encarregado pelo sr. general Ferreira de inspeccionar o quartel.

No dia 15 chegou outro contingente de vinte e uma praças.

Vão para alli partir outros contingentes com muita brevidade.

Dizem uns que o coronel d'este corpo será o sr. Marçal, e outros dizem que será o sr. Novaes.

Louvores.—Em correspondencia de Penafiel á «Gazeta de Portugal» se diz o seguinte a respeito de um nosso patricio:

«Foi despachado juiz de direito o delegado desta comarca José Maria Dias Vieira. Como magistrado houve-se sempre no desempenho do seu cargo com inteiresa e probidade, sendo para sentir a sua falta. Como pessoa era a todos os respeitos estimavel; era, como se costuma dizer, um bello homem, tão afavel no tracto, como civil, e delicado. Não é elogio; faço justiça ás suas eminentes qualidades, pelas quaes, quer no exercicio do seu cargo, quer na sociedade, soubera conquistar as sympathias de todos. Ainda se não sabe quem o virá substituir.»

Compra de azeite.— A empreza constructora dos caminhos de ferro, quer comprar seis mil almudes de azeite doce de oliveira. Grande parte deste azeite é para as machinas.

Linha ferrea.—Diz-se que a estação da linha ferrea das Devezas a Estarreja, se não abre, por ora, o que só terá lugar depois de concluidas as obras da Esgueira; que então, chegando a locomotiva á estação d'Aveiro, se verificará a abertura do caminho de ferro comprehendido entre aquella estação e a das Devezas.

Ladroice.— Continuam infestados de ladrões os concelhos limitrophes do Porto. Diz o «Commercio do Porto», que ha na actualidade circunstancias excepcionaes, a que geralmente se attribue o facto, e é por isso indispensavel que se empreguem medidas excepcionaes no interesse da segurança publica.

Sabemos que na estrada da Bandeira, e outros sitios de Villa Nova de Gaya, ermos de casas, apparecem homens, que sabem ao encontro das pessoas que passam a pedir esmola com a cabeça coberta e em tom imperioso, dizendo que têem fome.

No domingo, ahi para os lados do Esqueiro, roubaram a um individuo do Porto o relogio e 2$500 rs. em prata.

O que se dá para alem Douro, dá-se nas cercanias do norte da cidade.

Ahi para os lados da ponte da Travage, sabemos que até ás mulheres que vem vender gallinhas á cidade tem sido roubado o pouco que trazem ou levam.

Ha no Porto uma força de cavallaria, e cremos que por ella, poderia ser efficazmente auxiliada a policia, para se fazer cessar um estado que deve chamar a *seria* attenção das auctoridades.

Novo asylo.—Consta que o sr. marquez de Sabugosa, actual governador civil do districto de Lisboa, comprou um palacete sito no alto de Santo Amaro, afim de transferir para alli o asylo das raparigas abandonadas, cuja direcção está a cargo do governo civil.

O asylo tem actualmente recolhidas 37 raparigas, e a servir, em diversas casas, 41.

Despacho.—O sr. Joaquim Filippe de Soure foi nomeado juiz relator do supremo conselho de justiça militar.

Reunião publica.— Segundo o «Defensor do Trabalho», reuniram-se as redacções dos jornaes operarios que se publicam em Lisboa, afim de resolverem sobre os meios que se deviam adoptar para se obter a abolição do direito de barreira, que paga a carne de vacca.

O mesmo jornal acrescenta, que foi deliberado que se promovesse uma reunião publica, onde se exercesse o direito de petição a bem dos consumidores.

Diz-se que os promotores desta reunião esperam obter licença para a effeituar no salão nobre do theatro de D. Maria.

Noticias commerciaes.—O commercio dos vinhos do Douro continua apathico; não é para admirar que assim succeda nestes dias em que as diversas casas de commercio se occupam de dar balanço. No Douro o preço da aguardente vae subindo. Já passou de 220 a 235$000 rs.

—Na semana finda no dia 11, vieram pelo «Debrus» e «Rokeby» 245 pipas d'aguardente para oito casas commerciaes do Porto. Para uma só, vieram 96 pipas.

Monumento.—A «Voz do Alemtejo», periodico de Elvas, publica um requerimento dirigido ao governo, pedindo a restauração da capella de Santo Amaro, por ser um monumento da gloriosa guerra da independencia de 1640, e em especial da victoria das linhas de Elvas.

A «Voz do Alemtejo» offerece o requerimento aos moradores da praça de Elvas, afim de o assignarem.

A capella de Santo Amaro foi instituida, para nella se celebrarem suffragios pelas almas dos portuguezes que pereceram na famosa batalha das linhas de Elvas, e teve capellão até 1840, para o que era sempre votada uma verba no orçamento.

Alguns moradores da praças de Elvas representaram ao governo a conveniencia de ser nomeado o capellão para a capella de Santo Amaro, afim de se cuidar na sustentação deste monumento, como competia ao capellão, e de se cumprir o fim da instituição. Foram inuteis as representações, e o monumento lá está ao desamparo, e em breve cahirá de arruinado.

Assim acabará se o governo lhe não acudir um padrão dessa memoravel victoria, alcançada com tanta honra pelas armas portuguezas, no dia 14 de Janeiro de 1659.

Mercê regia.—Foi agraciado com o titulo de visconde de Souto, o capitalista e banqueiro do Brazil, Antonio José Alves Souto, que presta grandes serviços aos portuguezes naquelle imperio, e que em Portugal é bem conhecido pelos actos do mais rasgado patriotismo que tem practicado.

Sociedade agricola. — A sociedade agricola do districto de Lisboa, reuniu-se na segunda feira, para eleger a sua direcção e o conselho fiscal. Procedeu-se a estas eleições e ficaram eleitos os srs.:

Carlos Augusto Pope, Geraldo José Braamcamp, José Street d'Arriaga e Cunha, João d'Andrade Corvo, Alexandre Herculano, Rodrigo de Moraes Soares, marquez de Niza, Thomaz José de Sousa Rosa, Joaquim Filippe de Soure, e visconde de Balsemão.

Conselho fiscal:

Os srs. João Gerardo de Sampaio Efrem, Francisco da Silva Falcão, Francisco de Assis Gamboa e Liz, Antonio do Nascimento Rozendo e Ayres de Sá Nogueira.

Deliberou-se que os socios se inscrevessem no governo civil, conforme as especialidades das secções marcadas no regulamento para depois a mesa, de accordo com a direcção, escolher os socios que devem pertencer ás secções indicadas.

Caminhos de ferro portuguezes.—O numero médio dos operarios empregados por dia nas differentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 30 de Novembro, foi o seguinte:

Linha de Badajoz

Operarios	11:300
Carruagens	458
Cavalgaduras	655
Wagons	129

Linha do Porto

Operarios	20:100
Carruagens	749
Cavalgaduras	437
Wagons	181

Total, 31:400 operarios, 1:207 carruagens, 1:092 cavalgaduras e 310 wagons.

O sr. Duque de Saldanha.—Diz o correspondente do «Commercio do Porto» que torna o nome do sr. duque de Saldanha a ser o assumpto mais importante do dia. Assegura-se que s. ex.ª quer regressar e que já fez sciente o governo d'esta sua resolução. Alguns dos seus amigos disseram-nos hoje que o illustre duque viria dentro das primeiras duas ou tres semanas seguintes á abertura do parlamento.

Tambem se affirma que houve conselho de ministros para se decidir o modo como se poderá fazer sobre estar o sr. duque de Saldanha na vontade de querer tornar para aqui, e que se assentára em se lhe dizer unicamente que viria, mas que não deixasse Roma sem que o governo providenciasse primeiro ácerca da sua substituição na embaixada que lhe está confiada.

Se estes boatos forem verdadeiros não sabemos o que de novo influiu no animo do sr. duque de Saldanha, para abandonar dentro de tão pouco tempo uma missão que se disse de tão alta importancia e tão largamente retribuida.

Consumo de carnes verdes.— No mez de Novembro ultimo foram abatidas no matadouro publico da cidade do Porto 1:549 rezes, 1:145 bois, 339 bezerros e vitellas e 65 carneiros.

Todas estas rezes produziram em carne o peso de 275:440 e meio kilogrammas.

Seria castigo?— Conta o «Districto de Aveiro» que dois homens do lugar do Seixo, freguezia de Mira, foram os primeiros que assaltaram a escuna ingleza «Elisabeth» naufragada na Vagueira, e tendo carregado uma bateira dos objectos que quizeram, ou poderam roubar, ufanos e alegres da boa presa, os foram pôr em bom recato; depois voltaram a apanhar moliço, seu constante trabalho, e no regresso a casa, no largo da Terreira, accommettida a bateira por um vento rijo, voltou-se, e os dois desgraçados, não se poderam salvar.

Quantas vezes haviam ahi passado esses dois homens, sem que perigo sequer os ameaçasse? Desde tenra idade, na sua occupação de moliceiros por alli quotidianamente se dirigiam ao seu trabalho.

E' certo que as familias dos infelizes já vieram ao sitio do sinistro lançar redes para apanhar os cadaveres, mas não os encontraram, nem consta que até agora tenham apparecido.

Quereria a Providencia que esses dois homens fossem o instrumento da sua vingança para exemplos dos outros?

Julgamento.—Foi na terça feira sentenciado em Lisboa, pelo conselho de guerra, o soldado de caçadores n.º 2, Joaquim Bernardo, que matou em Setembro passado com vinte e duas facadas, na travessa do Conde de Soure, uma infeliz mulher com quem em tempo vivera.

O tribunal occupou-se do tão importante processo, em duas sessões, por espaço de seis horas cada uma. As sessões terminaram sempre á noite.

Presidiu o sr. Anchieta. Foi auditor, o sr. Peixoto; promotor, o sr. Pimenta; e advogado do reu o sr. dr. Oliveira.

O reu foi condemnado na pena immediata á de morte, isto é, a trabalhos publicos por toda a vida.

Ilha de S. Miguel. — Um jornal de Ponta Delgada diz o seguinte:

—Augmenta todos os dias o numero de navios ancorados no nosso porto, para embarque de laranja da actual colheita. O numero dos já chegados é avultado. O embarque já começou.

—Do porto de Villa-Franca já largaram dous navios para Inglaterra carregados d'esta fructa, e brevemente partirá outro que está carregando. N'aquella parte d'esta ilha é que a fructa amadurece primeiro.

—Foram satisfactorias as noticias vindas d'Inglaterra, relativamente á venda de algumas cargas de laranja redolha que d'esta ilha se exportaram o ultimo verão.

—Como demonstração de regosijo pelo fausto consorcio d'El-Rei, os moradores de Villa Franca do Campo d'esta ilha, promoveram entre si uma avultada subscripção para aformosearam um dos mais lindos sitios d'aquella villa, ao qual denominaram Praça de D. Luiz I.

Privilegio.—Foi concedida ao sr. Frederico Augusto de Vasconcellos Pereira Cabral a patente de introducção por tempo de cinco annos para um processo para a producção de frio por meio da volatilisação de um liquido no vacuo.

Prisão.—Foi ultimamente, diz a «Revolução», encontrada morta em um poço de uma propriedade rural entre a Arruda e o Sobral, uma infeliz rapariga, criada de servir, que era accusada de haver subtrahido d'uma gaveta da casa em que estava a servir desde muito criança, 300 e tantos mil rs.

Circumstancias se deram nesse facto extraordinarias e que lançaram graves apprehensões sobre um individuo da dita casa, o bacharel João da Costa Trenas, que a gente do sitio apontava como cumplice n'aquella morte.

Alguns periodicos deram noticia do caso, mas um correspondente do «Nacional» seguiu os pormenores deste acontecimento, e foi reproduzindo-os.

As auctoridades respectivas, ainda que tarde, instauraram o processo, e ultimamente pronunciaram o precitado bacharel como indicado na morte da infeliz.

O sr. Trenas estava em Lisboa, e por ordem superior, a policia prendeu-o hontem (16) á noite no café Martinho, aonde elle ia todos os dias.

O encarregado da diligencia foi o bem conhecido Manoel Duarte Canarim. O preso deu entrada no Limoeiro. E' um rapaz moço, typo sympathico e muito relacionado.

A justiça cumprirá o seu dever e nós estimaremos que ella em vez de ter de punir um culpado tenha de illibar um innocente.

A prisão e o julgamento eram necessarios, porque acima de todas as considerações sociaes está a lei, que deve ser igual para todos.

Condecorações para o Brazil.—Um dos illustrados correspondentes do «Commercio do Porto», annuncia as graças que foram ultimamente concedidas a diversas pessoas brazileiras, deste modo:

«El-rei o senhor D. Luiz agraciou o sr. marquez de Abrantes, membro conspicuo do actual gabinete do Brazil, e um dos homens politicos mais notaveis do imperio, com a gran cruz da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição.

«A marinha brazileira recebeu ha pouco uma prova de consideração da parte do nosso governo nas pessoas de tres dos seus mais distinctos officiaes.

«Foram agraciados com a commenda da Torre e Espada dois dos quatro chefes de esquadra, os srs. conselheiro Joaquim José Ignacio, que, se a memoria me não engano, já foi ministro de estado, e Diogo Ignacio Tavares.

«Um dos 16 capitães de mar e guerra da primeira classe da armada, o sr. Antonio Felix Correa de Mello, foi agraciado com a commenda da Conceição.»

Demissão.— Está demittido o sr. Castilho, de secretario geral do governo civil de Braga.

Chegada.—Chegou a Braga o regimento de infanteria 8, que teve uma excellente recepção.

Noticias da India. — Por noticias da India consta que o governador inglez da presidencia de Bombaim, apenas lhe constou que estava para chegar o arcebispo, primaz do oriente, de Gôa, deu todas as providencias para que elle fosse solemnemente recebido, por occasião da sua passagem por aquella cidade.

De ordem do governador devia o arcebispo de Gôa ser cumprimentado a bordo pelo major da praça, e um navio da presidencia foi posto ás ordens do prelado portuguez. No seu desembarque o arcebispo seria conduzido em carruagem do governador e acompanhado para o palacio do governo inglez por toda a tropa da guarnição. Neste palacio se hospedaria emquanto não partisse para Gôa.

Restabelecimento. — Acha-se já inteiramente restabelecido o presidente do conselho do Brazil o sr. marquez d'Olinda, que se havia retirado para os suburbios da cidade do Rio de Janeiro a fim de tomar ares.

Reassumiu, no dia 10 de Novembro a pasta do imperio, que havia sido confiada interinamente ao ministro dos estrangeiros o sr. marquez d'Abrantes.

Festejos.—Diz uma correspondencia do Rio de Janeiro, que foi verdadeiramente pomposo e solemne o *Te-Deum* que no dia 24 de Novembro se effectuou na igreja do Sacramento, a fim de celebrar o casamento do sr. D. Luiz I com a princeza D. Maria de Saboya.

Bem avisadas andaram as directorias e conselhos das differentes associações portuguezas, que promoveram esta festa, commettendo a sua direcção á commissão composta dos srs. visconde da Estrella, A. E. Machado Reis e F. Paz.

De feito, a commissão não poupou esforços, nem despezas, para elevar o *Te-Deum* á altura do assumpto que o motivou.

A igreja achava-se brilhantemente decorada e illuminada, sobresahindo entre outras cousas o tropheu que se levantava sobre a cupula do altar-mór.

Depois de executada a ouvertura *Le Serment* de Auber, cantou com muita perfeição a sr.ª D. Senhorinha de Mello o solo composto pelo sr. Arthur Napoleão, sendo acompanhada no *harmonium* pelo sr. Miguel Angelo. Seguiu-se a oração, recitada com eloquencia por fr. Paiva, monge benedictino.

Cantaram os solos do *Te-Deum* as sr.as mlle. A. Vagneri, D. Carlota Milliet, D. Julia Millans, D. Maria das Dores, e os srs. Briani e Bolgiani.

Tocaram os principaes solos os srs. A. Reichert e Pitanga.

As alumnas do conservatorio faziam parte do coro.

A orchestra, que era numerosa, foi regida pelo sr. João Theodoro d'Aguiar.

O concurso foi numeroso. Entre outras pessoas de distincção achavam-se presentes os srs. ministros de Portugal e Italia, e o consul geral interino.

Para todo aquelle festejo concorreram com os seguintes donativos:

Visconde da Estrella, presidente da sociedade portugueza de Beneficencia, reis 1:127$280; Retiro Litterato Portuguez, reis 400$; sociedade Madrepora, 400$000; directoria e conselho da real sociedade Amante da Monarchia e Beneficente, 400$000; directoria e conselho do Gabinete Portuguez de Leitura, 400$000; directoria e conselho da sociedade Dezeseis de Setembro, 350$; directoria e conselho da sociedade Club Portuense, 100$.

A sociedade Club Portuense deu no dia 20 no theatro Gymnasio uma recita em festejo do anniversario e casamento do sr. D. Luiz I. Depois de cantado o hymno portuguez perante as effigies de suas magestades fidelissimas, representou-se o novo drama do sr. Dias Guimarães *André o Fabricante*. As sr.as Orsat e Antonina recitaram poesias no palco, sendo muito applaudidas. Diversos socios de scena tambem recitaram dos camarotes.

O theatro estava bem illuminado. A sociedade esmerou-se este anno, apresentando um lindo festejo, ao qual concorreram os srs. ministro e consul de Portugal.

Acontecimento no Amazonas.—Diz outra correspondencia do Rio de Janeiro do mesmo dia, que as noticias vindas do Pará, no ultimo vapor não são nada satisfatorias para o paiz. Estas más noticias dizem respeito a dous vapores peruanos, que transgrediram os regulamentos, e seguiram viagem pelo Amazonas sem auctorisação; tem isto causado no Rio de Janeiro bastante sensação.

O governo fez logo sahir para o Pará alguns vazos de guerra a vapor, e apromptase tambem a fragata «Amasonas» para o mesmo destino.

E' de crer que desse instrucções inergicas, porem prudentes em ordem a termos a devida reparação e a não se repetirem desacatos iguaes.

Entre nós tudo é assim. Ha muito que se discute a questão da conveniencia de franquear ou não a navegação do grande rio Amazonas.

Os nossos governos adiam sempre que podem a resolução desta questão, e cheios de inercia, não cuidam nas futuras difficuldades que podem sobrevir.

Ha muito que se dizia estarem a chegar os vapores peruanos; e entretanto nenhuma providencia se tomou, que tivesse por fim acautellar o desrespeito que soffremos. Toda a imprensa da côrte e provincias tem-se pronunciado a este respeito.

O «Correio Mercantil» aconselha ao governo uma politica condescendente para com os peruanos e toda a imprensa é desse parecer.

Os brazileiros depozitam toda a confiança no gabinete a respeito dos negocios estrangeiros, e parece-nos que não lhe faltará energia e patriotismo para desenvolver todos os recursos, a fim de manter a dignidade e direitos.

Antes de terminar este assumpto não deixarei de dizer que cinco vapores de guerra já partiram para as aguas do Rio Amazonas.

Os acontecimentos do Pará surprehenderam e trouxeram preoccupações tristes, e cheias de anciedade. Propala-se que outros navios peruanos são esperados no Amazonas e teme-se que repitam o desacato.

Alfandega do Rio de Janeiro.— Em vista do parecer da commissão, que estava nomeada para proceder a inquerito na alfandega do Rio de Janeiro, foi demittido o sr. conselheiro Nicolau Tolentino, escripturario, chefe de secção, etc. etc., e prohibida a entrada na alfandega a vinte e tantos depositantes e seis negociantes.

Suffragio.—No dia 11 de Novembro, anniversario do fallecimento do sr. D. Pedro V, as sociedades Amante da Monarchia e Dezeseis de Setembro do Rio de Janeiro mandaram celebrar missas solemnes por alma do mesmo augusto senhor, ás quaes concorreram o nosso ministro Vasconcellos, o consul Duarte Nazareth, e outras muitas pessoas de distincção.

Colonos.— Diz o correspondente do «Diario Mercantil» no Rio de Janeiro, que na barca da carreira d'aquella corte para o porto de Sampaio, embarcaram no dia 18 de Novembro 7 colonos idos clandestinamente na barca «Conceição» procedente da Ilha Terceira, os quaes desembarcados, logo que a barca chegou foram mettidos e fechados em uma casa d'um negociante de café da rua dos Pescadores, até seguirem para o seu destino que era Cantagallo.

Embarcados os colonos para o destino alguns passageiros trataram de indagar para onde iam e onde tinham estado etc. etc. Tendo estes declarado o facto, que apenas a barca chegou a Sampaio foi transmittido ao respectivo sub-delegado, deu logo este a voz de presos aos colonos para indagações policiaes, e igualmente a um sujeito que os guiava: entre estes colonos ia uma menina de 3 a 4 annos que dizem ser exposta da Santa Casa da Ilha Terceira; declararam não terem documento algum do consulado portuguez, no Rio de Janeiro, e que nem alli foram apre-

sentados, declarando mais (um casal) mulher e marido (d'entre elles) que tinham pago 30$ fortes no acto de embarcarem e que assim mesmo os faziam seguir para servir alguns annos.

Graças a Deus que ao menos temos no Rio de Janeiro um homem probo e honesto na gerencia do consulado portuguez! o nosso consul apenas teve conhecimento do facto mandou um empregado para o respectivo lugar, e no dia 21 os sete collonos estavam de volta para aquella corte remettidos pela auctoridade consular em Itaboraby; agora o nosso digno consul tractará de minuciosamente descobrir o facto e de proceder com o rigor da lei contra os culpados n'estas infamias e escandalos.

Sociedade Madrepora. — Acaba de ser doada pela sociedade Madrepora do Rio de Janeiro a estatua do sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, ao Gabinete Portuguez de Leitura, que vae inagural-a no seu respectivo salão de leitura; esta estatua foi offerecida pelos artistas portuenses a referida sociedade Madrepora.

Honraria. — Diz um periodico estrangeiro que o imperador da Russia condecorára por sua mão o maestro Verdi, com a grã-cruz de S. Estanislau, distincção que não havia até agora sido outhorgada a nenhum compositor estrangeiro.

Recordação saudosa. — A rainha de Inglaterra plantou ultimamente na floresta de Windsor, por sua propria mão, um carvalho, a que poz o nome de «carvalho do principe esposo». Esta arvore ficou plantada no sitio, onde nas suas ultimas caçadas, o principe Alberto se postava para atirar.

Cultura do algodão. — O governo hespanhol está tratando com uns industriaes, de promover a cultura e exportação do algodão no imperio de Marrocos.

O ministro dos estrangeiros, no reino visinho, promettera aplanar junto do governo marroquino todas as difficuldades que se apresentem para a resolução deste vantajoso pensamento.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Londres, 11. — O «Daily News» julga que as potencias violam o principio da não intervenção, recommendando um rei; um meeting approvou o que se fez a favor da Grecia.

Athenas, 11. — O principe Alfredo já tem obtido uns 80:000 votos.

Turin, 11. — La Marmora felicitou o novo gabinete. Abrem-se hoje as camaras. Serão encerradas por um mez, logo que se vote o orçamento provisorio.

S. Petersburgo, 11. — O imperador quando se despediu de uma deputação de aldeões, disse-lhe: «não espereis mais liberdade».

Varsovia, 11. — Hoje começou o conselho de guerra para julgar os 61 militares accusados de conspiração, para fazerem uma revolução geral.

Paris, 11. — Os jornaes começam a occupar-se dos documentos relativos ao Mexico, apresentados nas camaras hespanholas.

Julga-se que as camaras francezas se abrirão a 10 de Janeiro.

Turin, 12. — O programma do ministerio italiano, recommendando união e ordem, satisfez geralmente.

Paris, 12. — O «Moniteur» de hoje, diz que o barão de Budberg quando entregou as suas credenciaes, disse que o czar o tinha encarregado de manifestar os seus sentimentos de amisade ao imperador. O imperador respondeu que se felicitava pelas cordeaes relações que ha mais de seis annos se mantem entre a França e a Russia, e que estas mutuas sympathias asseguram os verdadeiros interesses de ambos os imperios.

«Pude provar, accrescentou Napoleão, um coração recto, e garantir-lhe uma amisade sincera.»

Turin, 12. Farini expoz aos deputados o seu programma politico, e apresentou o orçamento provisorio para ser examinado.

Athenas, 11. E' inexacto que as legações tenham feito desembarcar marinheiros em Athenas.

Malta, 11. O principe Alfredo de Inglaterra sahiu d'aqui para Napoles.

Bucharest, 11. A França associou-se ás questões da Inglaterra e Austria, para que o principe Couza continue com firmeza no embargo de armas que se destinam á Servia.

Paris, 12. Hoje recebeu o imperador mr. Budberg.

Dizem que a camara dos deputados se reunirá a 12 de Janeiro proximo.

Paris, 13. As cartas de Constantinopola de 6, dizem que já se fez com a Inglaterra o emprestimo de 6 milhões de libras sterlinas.

Athenas (sem data). A negativa do principe Alfredo a acceitar o throno da Grecia produziu aqui grande consternação, e em Corintho e Patras alguns conflictos.

Turin, 12. As noticias a respeito da guerrilhagem em varios pontos de Napoles causaram inquietação na Italia.

Paris, 13. A «France» diz hoje que a França e a Inglaterra estão de completo accordo sobre todas as eventualidades da questão grega.

S. Petersburgo, 12. A Russia ainda não pensou em nenhum candidato para o throno da Grecia.

Bucharest, 12. A França, Russia e Inglaterra, pediram collectivamente ao principe Couza que sustente a medida que tomou, e ponha debaixo da salva-guarda dos trez consules as armas apprehendidas.

Londres, 13. Diz o «Morning-Post» que apesar dos melhores desejos da Inglaterra para o triumpho dos francezes no Mexico, não convem á dignidade do governo francez renovar um convenio a que puzeram termo os acontecimentos. A Inglaterra parece reservar-se para o futuro pedir satisfação das queixas contra os mexicanos, mas não por meio do tratado que regeitou.

Marselha, 13. O governo turco prohibiu aos gregos em Constantinopla as manifestações a favor do principe inglez.

Em Athenas o governo estava opprimido pelos clubs e pelas bayonetas.

Em toda a Grecia ha agitação e desordens.

O ministro inglez continuava a influir, apesar das ordens de Londres.

As eleições são um cahos.

Paris, 13. No dia 4 do corrente devia ser communicada ao congresso a mensagem de Lincoln. Diz-se que falla da abolição e de resoluções violentas. Apesar disso, as ultimas noticias dos Estados-Unidos são mais conciliadoras. O rigor diminue em tudo, e os partidarios de uma transacção augmentam.

O rei dos belgas torna a estar enfermo.

Diz-se que as tropas piemontezas encontram tantas antipathias em Napoles, que só são senhoras do terreno que pisam.

Londres, 18. Os jornaes insistem em que El-Rei D. Fernando de Portugal, acceite a candidatura do throno da Grecia.

Nova-York, 2. Os confederados que estavam em Hariville foram prisioneiros por uma brigada federal.

Londres, 17. O «Morning-Post» espera que El-Rei o sr. D. Fernando continuará a regeitar o throno da Grecia.

O «Morning-Herald» diz que o governo notificou ás potencias a cessão das ilhas Jonias.

Roma 17. Latour d'Auvergne entregou as suas credenciaes ao papa.

ANNUNCIOS.

1 ARRENDAM-SE as casas, predio n.° 4, da rua da Moeda. Lá mesmo se trata do arrendamento.

2 QUEM quizer comprar um piano moderno em meio uso, queira dirigir-se a esta redacção que lhe dirá quem está incumbido da sua venda.

RECREIO PHILANTROPICO

3 A PHILARMONICA Conimbricense, não vae ámanhã tocar ao Caes como havia annunciado, mas sim das duas horas da tarde em diante para o Jardim Botanico, a beneficio de um academico. No domingo seguinte irá para o Caes.

4 QUEM quizer comprar um manicordio de 5 oitavas, em bom uso, proprio para aprender, dirija-se a Augusto Canario.

5 A CAMARA Municipal do concelho de Soure, hade proceder no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na casa das suas sessões, á arrematação das carnes verdes de vacca, carneiro e porco, para consumo dos habitantes do mesmo concelho, durante o anno de 1863.

Os pretendentes encontrarão as condições do contracto na secretaria da Camara todos os dias não santificados.

Soure 19 de Dezembro de 1862.

O Presidente da Camara,

José Augusto de Freitas.

6 PARA o Pará segue de Lisboa até ao fim do corrente mez de Dezembro o veleiro Brigue nacional—VIAJANTE—Para passageiros, para o que tem excellentes commodos, a pagar aqui ou lá, trata-se em Lisboa com o sr. José Joaquim das Neves, rua de S. Paulo n.° 188, ou na Figueira com Antonio Vieira.

7 NO JUIZO ordinario do julgado de Penacova, e pelo cartorio do escrivão Barbosa, correm editos com o praso de trinta dias, chamando a todos os interessados que se presumirem com direito á herança de Manoel Luiz da Fonte e mulher, do lugar d'Aveleira, e que se processa como jacente, a virem deduzir o direito que tiverem no dito prazo com a pena de lançamento.

8 A CAMARA Municipal do concelho da Figueira da Foz, deliberou em sua sessão ordinaria de 13 do corrente, se arrematassem as contribuições indirectas, durante o periodo do 1.° de Janeiro a 30 de Junho proximo futuro, que se acham por administração da mesma, no antigo concelho desta villa, lançadas no orçamento do presente anno economico, sobre vinho, aguardente de beber, azeite, carros, e lugares avulsos; e designou o domingo 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para o indicado fim, na sala das suas sessões, arrematando-se a quem maior lanço offerecer sobre aquelle em que forem postas em praça, debaixo das condições que n'esse acto serão presentes, na secretaria da Camara, e em todos os dias até ao da arrematação.

Figueira da Foz, e Paços do Concelho 17 de Dezembro de 1862.

O Vice-Presidente,

Antonio Dias Nestorio.

THEATRO DE D. LUIZ I

RECITA ORDINARIA

Para solemnisar o anniversario d'acclamação de Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Luiz I.

Segunda feira, 22 de Dezembro de 1862.

O MORGADO DE FAFE EM LISBOA
comedia em 2 actos
Do sr. Camillo Castello Branco.

O PREGO

Poesia comica do sr. Eduardo Garrido.

MEL E FEL
comedia n'um acto
Do sr. Mendes Leal (Antonio.)

A TUTELAR

COMPANHIA HESPANHOLA, E CAIXA ECONOMICA
De creação de capitaes, rendas e pensões.
Capital subscripto em 1 de Dezembro de 1862
Rs. 28.632:604$472 representados por 82:833 subscriptores.

Ainda nenhuma companhia de seguros de vida póde, como a Tutelar, mãe de todos as outras com estas condições, não offerecer, mas dar maiores interesses; o que affirmamos, e o provaremos se preciso for.

Nas liquidações annuaes, em que cada subscriptor póde entrar por 1, 2, 3. 4 e 5 annos, ou mais se quizer, tem havido quem sem risco de perca de capital tenha recebido 28 por cento ao anno. Nas liquidações quinquenaes por espaço de tempo terão muito mais que 28 e mais que 35 por cento.

Embora haja companhias que digam que dão mais interesses. A Tutelar falla bem alto á vista das 6 liquidações já effectuadas, de que alguns subscriptores tiraram bons resultados.

Transcrevemos alguns exemplos em seguida, que são a realidade e não a possibilidade.

SUBSCRIPÇÕES ANNUAES

NOMES	Residencias	Annos de duração	Imposição	Producto	Juro
Antonio F. Balthar	Porto	3	480$000	956$960	119,34
C. Burn	Lisboa	5	240$000	481$136	100
R. M. A.	Barbacena	3	3:840$000	6:134$835	59,57
D. Thereza J. Carneiro	Porto	3	480$000	767$190	59,83
J. E. dos Santos	Idem	5	240$000	409$370	70
Alfredo Alen	Idem	3 1/4	240$000	424$190	76,74
Roberto Reid	Idem	3 1/2	528$000	895$490	75,21

LIQUIDAÇÃO ANNUAL

NOMES	Residencias	Annos de duração	Imposição	Producto	Juro
Pedro Bernardes	Paroq. de Pia	2	768$000	1:206$768	57,13
Matilde Duclós	Madrid	1 1/2	3:618$000	4:913$616	32,80
Cripulo A. de E.	Buenos Ayres	3 1/4	4:800$000	5:811$216	21

NUMERO 929 — TERÇA FEIRA 23 DE DEZEMBRO — 9° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*
Por anno 3200
Por semestre 1600
Por trimestre 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*
Por anno 3720
Por semestre 1860
Por trimestre 930

COIMBRA 22 DE DEZEMBRO

DIVISÃO TERRITORIAL.

Não sabemos como vão os trabalhos da commissão, que deve ha muito estar funccionando com o Governador civil, para confeccionar a divisão territorial do districto. E' natural que esteja no termo da sua missão, se attendermos á epoca, em que devera ser nomeada, na conformidade da portaria de 3 de Setembro passado.

Mas pouco importa que ella se tenha ou não desempenhado já, do que lhe foi incumbido: a questão vital é que proceda com acerto, e attenda ás necessidades dos povos; por quanto vale mais esperar algum tempo por obra proveitosa, do que obtel-a rapidamente, com a falta d'aquelles predicados.

Entre innumeras questões que o problema da divisão envolve, ha uma sobre a qual já ouvimos o auctorisado voto do nosso collega do *Viriato*, e que na verdade merece, que lhe prestemos alguns momentos de attenção. Fallamos da suppressão do concelho de Mortagua, a qual se diz proposta pela commissão de Vizeu, de accordo com a do nosso districto.

Adoptamos completamente as razões, que o nosso collega apresenta para sustentar o concelho de Mortagua; e com a devida venia as offerecemos aos leitores do *Conimbricense*:

Parece que o projecto da commissão é ajuntar a Santa Comba-Dão as freguezias da Cortegaça, Remigio, Palla, Sobral e Mortagua.

Ao de Penacova, districto de Coimbra, entende a commissão dever annexar as freguezias d'Almaça, Cercosa, e Marmelleiro. Deixando para o concelho de Anadia as freguezias de Espinho, e Trezoi.

Com este projecto vae decretar-se o desapparecimento de um concelho a favor de cuja sustentação militam todos quantos principios deixamos estabelecidos, e que devem essencialmente determinar as condições de qualquer modificação.

O concelho de Mortagua reage contra este desmembramento, como o individuo reage contra a morte. Sobra-lhe razão.

Argumenta primeiramente com a sua posição topographica. Collocado entre serranias, ou tendo por limites rios consideraveis, tem uma divisão tão natural, que será absurdo pretender rasgar com um traço de penna a obra da propria natureza. A configuração do concelho resume-se á de uma grande bacia talhada pelo indisputavel arbitrio do creador.

A area do concelho de Mortagua apresenta certa feição circular, tendo no centro a capital, que nem sempre se dá nestas circumscripções territoriaes. Bastara esta circumstancia para aconselhar, afora muitas outras, a sua conservação.

Esta area é comprehendida entre cordilheiras, que a separam do districto de Coimbra, e é fechada por correntes como a do Criz, do rio Mau, e Dão, que a distanceam dos concelhos visinhos.

Já se vê, que é arriscado galgar tão escabrosas montanhas ou transpor correntes tão fortes, decretando a morte do concelho, pelo desmembramento das partes, que o compõem, e que devem contra a sua vontade, contra os seus commodos ir unir-se a outros centros de administração.

Tambem em nosso modo de ver a illustre commissão, propondo a dissolução deste concelho, deixou de considerar outras circumstancias como a da grandeza do concelho em territorio, em fogos, e em população.

As dez freguezias, que actualmente constituem o concelho de Mortagua, estão situadas todas quasi que em igual distancia do centro commum e natural. Occupam um tracto de terreno, que não tendo de circumferencia menos de 50 kilometros, conta um diametro de mais de 20. A população é superior a nove mil almas, contando dous mil fogos. Com uma população já tão luzida é de justiça não mecher.

Estudando-se todo esse territorio, e aquelle fora do mesmo concelho, que se estende até ás faldas do Bussaco, parece, que todas as indicações aconselhavam, que em vez da proposta extincção, se propozesse a annexação ao mesmo de todos esses povos, que se interpõem entre Mortagua e as serranias do Bussaco, tornando maior um concelho, que o deve ser, e fazendo-o cabeça de comarca.

Alem d'estas considerações a illustre commissão deve attender á vontade, e ás louvaveis aspirações destes povos, a que repugna completamente a convivencia com outros com que não têem estreitas relações, em que se dão poucas affinidades e menos sympathias.

O concelho de Mortagua é demais a mais cioso de seus foros. Já anteriormente ao reinado de D. Manoel se desvaneciam as povoações de Mortagua com as antiguidades de seus foraes. Este monarcha renovou-lhos. E' de razão e justiça, que n'um governo liberal se respeitem estas alforrias, e tão vetustos direitos.

E hão de conservar-se, entendemos nós, porque a commissão e o governo so se devem esmerar em merecer a attenção e confiança dos povos.

Demonstrado assim que deve conservar-se o importante concelho de Mortagua, uma outra questão se offerece de não menor alcance, e é, a qual dos dois districtos, de Coimbra ou Vizeu, deve aquelle concelho pertencer. Ora, se é verdade que os povos lucram consideravelmente, em que não sejam contrariados os seus habitos, as suas tendencias e relações; se é verdade que a facilidade das communicações está a favor de Coimbra, d'onde Mortagua não dista mais do que de Vizeu; se é verdade que Mortagua pertence já, na divisão ecclesiastica, a Coimbra, que é a sua diocese; de razão nos parece que a commissão deste districto, em vez de se associar ao desmembramento daquelle concelho, pugne antes pela sua annexação ao districto de Coimbra.

Não queremos com este pensamento prejudicar o districto de Vizeu. Em quanto se não tractar da reducção dos districtos, o que julgamos devia preceder a demarcação dos concelhos, e arredondamento das freguezias, qualquer trabalho sobre divisão territorial hade sair sempre imperfeito, e acarretar contra si difficuldades invenciveis. Mas para evitar os resultados de quaesquer pretenções d'uns districtos augmentarem á custa de outros, podia talvez seguir-se com vantagem o systema das compensações. Pelo concelho de Mortagua tirado ao de Vizeu, era facil trocar algum do districto de Coimbra, que se acha em relação a Vizeu, nas circunstancias em que se encontra o de Mortagua, em relação a esta cidade. Escusamos dizer-lhe o nome, que todos que tem percorrido os dois districtos sabem de qual se tracta.

No mesmo caso, exactamente nas mesmas circunstancias, se acha o concelho da Mealhada e o de Mira; devendo este ser restituido a Aveiro, aonde por muito tempo pertenceu, e aquelle voltar para Coimbra, d'onde nunca devera ser desannexado.

Abstemo-nos hoje de fazer sobre o assumpto mais reflexões. Aguardamos os trabalhos da commissão, que desde já promettemos analysar devidamente. O que só desejamos é que se faça uma divisão conscienciosa, tomando quanto possivel por base os limites naturaes, e não descurando os interesses, tendencias e habitos dos povos, que muito cumpre respeitar.

VANTAGENS DO NOVO REGULAMENTO DAS ALFANDEGAS.

Rendimento arrecadado na alfandega grande no mez de Novembro do corrente anno, reis .... 194:236$032
Rendimento de igual mez do anno passado, reis .... 235:578$594

Ha portanto uma diminuição de *quarenta e um contos de reis*, só n'um mez (no de Novembro); é portanto bem clara a vantagem do novo regulamento das alfandegas, obra meritoria do sr. Thomaz Lobo, conhecido por ministro da fazenda.

(*Epocha.*)

Porque motivo andará atrazada seis mezes, no *Diario* a publicação das contas mensaes da despeza e receita do thesouro?

No *Diario* de hoje vem publicados os mappas respectivos ao mez de Julho de 1862.

Parece-nos que não vae muito longe a epoca em que essas contas appareciam regularmente publicadas, apenas com um mez de atrazo.

Parece-nos que foi depois da entrada do sr. Lobo d'Avila para o ministerio, que ellas se atrazaram. Seria por ordem de s. ex.ª? E com que fim?

Seria bom que alguem nos explicasse isso para que se não diga que o governo até se recusa a publicar no *Diario* os documentos que podem esclarecer o publico sobre o modo como são geridos os dinheiros da nação.

(*Conservador.*)

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 21 de Dezembro de 1862.

Tem surprehendido aqui o silencio do seu jornal a respeito dos acontecimentos dessa cidade, e na verdade a não ser que a anarchia seja tal que houvesse motivo para recear que algum *penedo* lhe fosse quebrar os prellos ou as vidraças, como succedia no tempo em que se davam vivas a D. Miguel I, não se comprehende como nem ao menos o seu noticiarista, que nos traz sempre em dia com as noticias do pasmatorio da Calçada, e a quem até não escapa a mais insignificante rixa entre alguns pobres burguezes em dia de romaria, guardasse agora profundo silencio ácerca de um grave acontecimento passado em pleno dia, no meio de uma solemnidade academica a mais importante, e em que se deram *morras* e outros gritos sediciosos, e se fez uma completa assuada! Será acaso porque o seu jornal esteja pela regra do «Portuguez», que se queixa que a «Gazeta de Portugal» «manda lá para fóra o rol da roupa suja?!»

Pois se é isso, enganam-se bem, porque desde o que se passa no sinedrio do governo civil, até á sociedade dos irmãos P.... tudo aqui é largamente discutido e analysado, mais ou menos desfavoravelmente, conforme a paixão de cada um.

Fazem-se aqui diversos e encontrados juizos ácerca da origem desses tumultos academicos, que uns querem que sejam meramente politicos, e para fins eleitoraes; outros não acreditam que os estudantes se abalançassem a commetter excessos taes, se não tivessem instigadores entre certo corrilho; e se não contassem com apoio de alguns que por sua posição deviam ser os primeiros a insinuar pelo seu exemplo o respeito ás leis e o decoro nos actos academicos. Finalmente ha quem suspeite que isto é tocado *d'alto* para fins bem conhecidos; o que é certo é que o director geral da instrucção publica, cujas ideas a respeito dessa corporação são bem notorias, ha de saber aproveitar-se habilmente de todas as circumstancias para lograr os seus intentos; e os homens imparciaes lamentam que a Universidade esteja a dar armas contra si propria; e quando lhe conhecerem o erro hade ser já tarde.

O governador civil mandou para aqui dizer n'um telegramma, que a Universidade estava sem governo, porque o reitor e vice-reitor tinham dado parte de doentes; mas pela participação do vice reitor interino da mesma data, viu-se que não era verdade estar a Universidade sem governo! Veja que credito póde merecer a primeira auctoridade desse districto, quando até em materia de facto assim illude o governo! E veja tambem como até nesta pequena cousa se denunciam os planos do club historico dessa cidade....!

Na expectativa que o reitor pedisse a demissão tem-se fallado em diversos successores; entre os indigitados figura o Moraes Carvalho. O tamanho da cabeça não o tem deixado entrar em nenhum dos nichos em que o tem querido introduzir; mas na sala grande dos actos hade elle de certo caber.

Aqui que não ha tantos doutores, não são as cabeças que se insubordinam, são os estomagos.

A questão da carne e do pão tem tomado proporções graves; e hoje ha um *meeting* por causa disso. O presidente do conselho ha dois dias que está incommodado, e só sairá de casa ámanhã ou depois. A guarda municipal tem ordem de estar em quarteis até ás duas horas da tarde.

Parece que está assignado o decreto que nomea governador de Moçambique o visconde de Pinheiro. E' este mesmo visconde de Pinheiro, que os *historicos* chamaram ladrão, e de cuja nomeação para Angola faziam ca-

vallo de batalha contra a regeneração; mas aquelle despacho foi uma das condições que o duque de Saldanha poz para a sua ida para Roma; e este Saldanha, é a sombra de Nino para o duque de Loulé.

Já lhe não dou novidade dizendo-lhe que El-Rei D. Fernando recusou a corôa da Grecia, porque todos os jornaes o tem dito. Admira que os gregos tivessem semelhante pretenção. Jogam os seus reis como os dos baralhos de cartas, e cuidam que ha tanta ambição de os governar, que se deixem interesses, posição, independencia e liberdade.

Tem-se dado no theatro lyrico o *Baile de mascaras*. E' uma opera em que sempre lembra com saudade a Hensler. Hontem deram-se as *Vesperas Sicilianas*, e anda-se ensaiando o *Hebreu*.

Vou aproveitar o dia que está magnifico n'um passeio ao Campo Grande, e jantar no Escoveiro; e porisso não sou mais extenso.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Peço a V. a publicação destas poucas linhas, e do documento a que alludo, pelo que desde já se confessa obrigado.

De V. att.° vr.°

Coimbra 19 de Dezembro de 1862.

Adriano de Moraes Pinto de Almeida.

Appareceu em quasi todos os jornaes do paiz, a noticia de uma classificação dos auditores do exercito, feita pelo Supremo Conselho de Justiça Militar, em consequencia das portarias do ministro da justiça de 6 d'Agosto e 20 de Outubro ultimo, que assim o ordenavam.

Divide-se ella em tres classes—muito bons, bons, e sufficientes, e o meu humilde nome só poude encontrar asylo no derradeiro lugar da ultima classe.

Não se pense, que eu venho a publico censurar este acto, o fazer apologia do meu merecimento pessoal, ou dos meus serviços; porque o meu fim é unicamente declarar, que forte da minha consciencia não pedi favor, nem sollicitei mercê, quando se tratou desta classificação, e que acima do Supremo Conselho de Justiça Militar está o tribunal da opinião publica, que poderá avaliar pelo documento abaixo transcripto se eu tenho ou não cumprido com os meus deveres de funccionario publico.

Adriano de Moraes Pinto de Almeida.

Publica Forma.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Commandante da segunda divisão militar. Adriano de Moraes Pinto d'Almeida, auditor da segunda divisão militar, para bem da sua justiça precisa vossa excellencia lhe atteste qual o seu comportamento e pontualidade no exercicio das funcções do seu cargo; e como vossa excellencia é o competente, pede a vossa excellencia se digne attestar-lhe como fôr de verdade e justiça. E receberá mercê. Vizeu vinte e tres de Novembro de mil oitocentos sessenta e dous. O auditor da segunda divisão militar, Adriano de Moraes Pinto de Almeida.

Sua Magestade permitte que atteste não havendo inconveniente. Paço, em vinte oito de Novembro de mil oitocentos sessenta e dous. Sá da Bandeira.

Auctorisado pelo despacho retro do Excellentissimo Ministro da Guerra para attestar ácerca do comportamento do supplicante, auditor n'esta divisão, e bem assim sobre a sua pontualidade no exercicio das funcções do respectivo cargo, declaro, e faço certo, que nenhuma reclamação, ou queixa em seu desabono tem chegado ao meu conhecimento, e que o supplicante tem sempre sido muito pontual no desempenho das obrigações que na referida qualidade lhe impendem. Quartel General em Vizeu, onze de Dezembro de mil oitocentos e sessenta e dous. Visconde de Santo Antonio, commandante da segunda divisão militar.

E trasladada em publica forma a conferi e vai conforme com a propria a que me reporto em poder do apresentante a quem a tornei a entregar. Coimbra treze de Dezembro de mil oitocentos e sessenta e dois annos. Victor Madail d'Abreu, tabellião que a subscrevi e assigno em publico e raso. Em testimunho de verdade. Victor Madail d'Abreu.

NOTICIAS DIVERSAS

Associação dos Artistas de Coimbra. — No domingo teve lugar a reunião annunciada, para se continuarem os trabalhos a fim de definitivamente se organisar a Associação dos Artistas de Coimbra.

Ficaram já inscriptos naquelle dia 80 socios; e tem continuado depois a inscripção, esperando-se que o numero chegue a ser muito avultado.

Distribuiram-se impressos os estatutos, approvados pela commissão eleita no dia 8 do corrente, e os quaes terão de ser examinados em assemblea geral no dia 1.° de Janeiro proximo, seguindo-se depois todos os termos até á approvação regia.

Para conhecimento dos nossos leitores extrahimos dos estatutos e publicamos em seguida os artigos mais essenciaes:

Artigo 1. Em virtude da resolução tomada pelos artistas reunidos em 22 de Dezembro de 1861, é instituida em Coimbra uma associação, que se denominará — Associação dos artistas de Coimbra.

Artigo 2. Esta associação será composta de todos os individuos das classes industriosas, domiciliados em Coimbra, que quizerem assegurar-se mutuamente um auxilio fraternal para os casos em que accidentes naturaes, ou outras circumstancias occorrentes, lhes houverem causado prejuizos.

Artigo 3. A associação prestará aos socios a protecção em geral, subsidiando-os em suas doenças, fazendo-os visitar pelo facultativo da associação, e prestando-lhes medicamentos; alimentando-os quando por idade, molestia, ou desastre se impossibilitarem completamente de trabalhar; e valendo-lhes, em caso de prisão, com seus bons officios e com subsidios pecuniarios. Tomará sobre si a despeza e decencia dos enterros dos socios; promoverá a educação intellectual e artistica dos orphãos dos mesmos; e prestará um auxilio pecuniario, para lucto, ás suas viuvas, conforme os fundos da associação o permittirem.

Artigo 5. A associação tem por um dos seus fins principaes desinvolver aquellas artes, que forem exercidas pelos membros que a constituirem; e bem assim melhorar a condição de seus operarios, empregando para isto todas as providencias, que parecerem proficuas.

Artigo 6. A associação instituirá uma modesta bibliotheca e um gabinete de leitura, cujo estabelecimento seja adaptado aos fins da associação, e do qual possa provir aos socios a maior somma de beneficios.

Artigo 7. Mediante uma quota modica, poderá o gabinete de leitura ser frequentado por artistas, ou outros individuos, não socios.

Artigo 9. A mesa da assembleia geral sollicitará o efficaz auxilio de pessoas competentemente habilitadas, para que se dignem prestar-se a dar prelecções aos socios, na casa da associação, não só sobre objectos, que tenham immediata applicação ás artes, como sobre assumptos, que possam concorrer para a illustração da classe operaria.

Artigo 10. A associação procurará diffundir o ensino elementar e o ensino geral e technico das artes e officios; promoverá o aperfeiçoamento moral e intellectual das pessoas pertencentes ás classes laboriosas, propagando os conhecimentos da economia industrial e domestica; estabelecerá depositos de materias primas, para consumo das differentes industrias; e bazares, para dar extracção aos productos das ditas industrias; procurará aperfeiçoar os methodos de trabalho, promovendo á introducção de novos machinismos; fomentará a emulação, distribuindo distincções aos operarios mais dignos d'ellas; e procurará realisar todos os melhoramentos compativeis com a indole da associação.

Artigo 11. Logo que haja opportunidade, a associação terá uma publicação periodica, em que se advoguem os interesses das classes laboriosas em geral, e em especial os interesses da associação; tornando por esta fórma conhecidos todos os seus actos. Em quanto não houver esta publicação, as contas annuaes serão impressas avulsamente.

Artigo 18 As artes associadas formarão de per si gremios, composto cada um de todas as profissões em que haja analogia de processos em suas operações, pela identidade de materias primas, que empreguem, ou cujas profissões se achem ligadas entre si por communidade de interesses.

Artigo 19. Qualquer arte constitue um gremio independente, quando comprehenda dez membros associados ou mais do que este numero.

Artigo 65. Compete ao conselho a organisação da bibliotheca da associação, sob a immediata vigilancia da mesa.

Artigo 66. Junto á bibliotheca haverá um gabinete de leitura.

Artigo 67. Para este fim sollicitará donativos em livros, tanto do governo, como das corporações ou pessoas, que possam concorrer para o estabelecimento da bibliotheca e do gabinete de leitura.

Artigo 68. O conselho poderá comprar para a bibliotheca da associação os livros, que possam servir de estudo ou de modelo para o aperfeiçoamento das artes filiadas na associação.

Artigo 70. Ao conselho compete diligenciar trabalho aos operarios, que d'elle careçam, empregando para isso todos os meios de justa influencia, de que os seus membros possam dispor.

Artigo 85. A' direcção incumbe auxiliar os socios, proporcionando-lhes e facilitando-lhes a venda de seus artefactos, estejam estes, ou não, hypothecados á associação.

Artigo 86. A' direcção compete a gerencia do deposito de productos e materias primas, logo que venha a realisar-se este estabelecimento.

Artigo 92. Para ser socio é preciso ter sido ou ser artista; ter menos de cincoenta annos, e mais de dezoito; ter boa conducta; dar a joia de tres mil reis no praso de seis mezes depois da admissão, e a quota semanal de sessenta reis.

Artigo 97. Os aprendizes de qualquer arte ou officio, quando tenham completado dous annos de aprendizado, poderão ser admittidos na classe de socios supranumerarios, com todas garantias dos demais socios, menos as de votar em qualquer questão e de serem votados para os cargos da associação.

Artigo 98. Os socios supranumerarios não são obrigados ao pagamento da joia, em quanto conservarem esta qualidade.

Artigo 104. Os socios effectivos, logo que tenham completado o pagamento da joia e o de seis mezes de quotas, tendo já decorrido o praso dos mesmos seis mezes, estão habilitados a ter subsidios na doença, na prisão, e na impossibilidade absoluta de trabalhar; bem como a legar ás suas viuvas e orphãos o direito aos beneficios que forem estabelecidos a taes pessoas.

Artigo 105. O socio, em qualquer grau de doença, tem direito a um subsidio diario de 200 reis, a ser visitado pelo facultativo da associação, e aos medicamentos, que por aquelle lhe forem receitados.

Artigo 106. O socio absolutamente impossibilitado de trabalhar, terá um subsidio de 100 reis diarios; ficando por este facto dispensado de pagamento das quotas semanaes.

Artigo 107. Todo o socio pode levantar do cofre da associação até á quantia de 9$000 reis, ao juro legal, sob fiança idonea de outro socio; porem o reembolso não poderá sob pretexto algum, exceder o praso de um anno, depois de contrahido o emprestimo.

Artigo 108. Nenhum socio poderá levantar mais de um emprestimo; nem ser abonador de outro, em quanto não tiver amortisado completamente o que houver contrahido, ou abonado.

Artigo 109. O socio que adoecer, ou for preso dará parte por escripto ao secretario da direcção, para este providenciar convenientemente.

Artigo 110. O socio, a quem forem receitados ares de campo, ou banhos de mar ou de caldas, terá o subsidio de 160 reis; não podendo este ser-lhe abonado para mais de vinte banhos em cada anno.

Artigo 111. O socio, que, adoecendo, preferir entrar no hospital, terá direito ao subsidio de 200 reis diarios; cumprindo á direcção estabelecer qualquer accordo com a administração do hospital, mediante uma subvenção, tirada do todo ou de parte do subsidio; sendo-lhe tambem deduzida a quota semanal

Artigo 112. Ao associado preso será paga a carceragem, não sendo em quarto separado, e o subsidio de 160 reis diarios; se porem o tempo de prisão exceder seis mezes, o subsidio ficará sendo de 100 reis, até final julgamento: depois do que será suspenso de todos os direitos de socio; salvo se mostrar sentença de absolvição passada em julgado

Artigo 115. Ao socio que fallecer, será feito o funeral com a possivel decencia, contribuindo o cofre da associação com a quantia de 6$000 reis, e assistindo ao funeral os membros da associação, que forem para isso delegados pela mesa, e todos os demais socios, que quizerem concorrer a taes actos.

Artigo 116. Se a familia do associado fallecido quizer fazer-lhe o enterro, com a mesma ou maior decencia com que seria feito por conta da associação, receberá a quantia de 4$000 reis; sem que por isto deixe de intervir a associação, por meio de seus funccionarios, para exercerem a necessaria superintendencia.

Artigo 156. A associação conferirá diploma de socio honorario, ou correspondente, aos artistas distinctos do nosso paiz, que por qualquer forma hajam prestado serviços relevantes á associação, ou ás artes em geral.

Artigo 160. Logo que os fundos da associação o permittam, estabelecer-se-ha um deposito de materias primas, para serem vendidas aos socios a preços razoaveis, lucrando a associação uma percentagem modica, sobre o custo das mesmas.

Artigo 161. Permittindo-o os fundos da associação, os socios poderão pedir um adiantamento sobre o valor de qualquer artefacto por elles produzido ou em suas officinas, mediante a avaliação de tres peritos da arte a que pertencer o artefacto; não podendo o adiantamento exceder a importancia de duas terças partes do valor arbitrado ao mesmo, e se for susceptivel de prompta venda.

Artigo 162. A associação procurará realisar periodicamente uma exposição de productos artisticos das industrias fabris e dos da industria agricola.

Monte-Pio Conimbricense —No domingo procedendo-se á eleição dos varios cargos da sociedade, sahiram eleitos as seguintes srs.:

Mesa da Assembleia geral

Presidente — Dr. João Antonio de Sous Doria.

Secretario—Ignacio Raymundo Alves Sobral.

Direcção

Presidente — Bacharel Francisco Baptista d'Azevedo.

Secretario—José Ignacio de Sousa Porto.

Vogaes — José Antonio Bizarro, Paulo José da Silva Neves, e Serafim Martins Ferreira.

Fiscaes — Leonel Joaquim d'Almeida, e Antonio Diniz Carvalho.

Thesoureiro—Calisto André Soares Pinto.

Foram na mesma sessão approvadas as contas da direcção.

Decidiu-se que alem do lugar de medico da sociedade, se creasse outro lugar de cirurgião.

Tambem se resolveu que se pozesse em pratica o artigo 26, § unico dos Estatutos, ácerca das multas aos socios que sem causa justificada faltem ás reuniões.

E finalmente se decidiu que a direcção podesse dar de emprestimo dos fundos da sociedade, quantias desde 50$000 reis até 300$000 rs., unicamente sobre hypothecas de propriedades.

Vice Reitor. — O sr. Dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, Vice Reitor da Universidade, tomou conta do governo do mesmo estabelecimento.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Bernardino de Almeida, filho de Nicolau Gonsalves e de Cypriana de Almeida, natural de Murtasel, de 29 annos, fallecido no dia 16.

Ermelinda, filha de Antonio Simões Fernando e de Maria da Luz, natural de Coimbra, de 6 annos, fallecida no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—373.

Mercado de Coimbra no dia 23.—Trigo 700. Milho branco 440. Dito amarello 430. Feijão vermelho 480. Dito branco 460. Dito rajado 440. Dito frade 320. Centeio 480. Cevada 340. Favas 400. Azeite novo 1$330. Almude de vinho da Beira 950. Almude de aguardente de bagaço de 16 graus 1$800, de 17 graus 2$000, de 18 graus 2$200, de 19 graus 2$400, e do 20 graus 2$600.

Como se vê tem subido o preço do azeite, vinho e aguardente.

Relação do Porto. — No dia 19 distribuiu-se a seguinte appellação civel:

Louzã. O curador dos orphãos, contra o juiz de direito—juiz Aguilar, por impedimento R. Abranches, escrivão o guarda mór.

O Archivo Pittoresco.—Este interessante jornal continua a merecer geral aceitação. Os seus dignos proprietarios e redactores não se tem poupado a esforços para tornar esta publicação digna de corresponder á sua missão civilisadora.

Na benemerita e mui patriotica sociedade portugueza Madrepora, estabelecida no Rio de Janeiro, encontrou esta publicação litteraria uma efficaz coadjuvação, sem a qual de certo se não teria mantido.

A redacção do *Conimbricense* deseja tambem pela sua parte prestar ao Archivo Pittoresco os serviços que estão ao seu alcance.

Para isso todas as pessoas do districto de Coimbra, que quizerem assignar para o Archivo, poderão dirigir-se a Joaquim Martins de Carvalho, no escriptorio do *Conimbricense*, rua das Figueirinhas, n.° 2, que ahi se recebem as assignaturas.

Eis o prospecto do

ARCHIVO PITTORESCO

SEMANARIO ILLUSTRADO.

Principal Redactor Sr. SILVA TULLIO.

Editores=Castro, Irmão & C.ª

Rua da Boa-Vista, Palacio do Conde de Sampaio.

Este jornal enceta agora o IV volume ou anno da sua publicação.

Continuando a seguir o plano do antigo Panorama, que tanto contribuiu para se diffundir o gosto da leitura e das estampas de madeira, o Archivo Pittoresco, muito melhor do que este nas gravuras, impresso nitidamente, correcto e variado na redacção, tem já grangeado o conceito em que foi tido aquelle seu predecessor.

Os artigos hão de continuar a ser, na maxima parte, encaminhados, como até aqui, a reanimar e influir o espirito de nacionalidade e de independencia, pela recordação dos nossos descobrimentos, façanhas e glorias passadas. A linguagem tersa, sem liga de gallicismos, e apontadas as suas bellezas, copia e galhardia, concorrerá para que a leitura deste jornal nos glorie de sermos portuguezes; vendo tambem a par do texto, em esmeradas gravuras, os monumentos, os lugares memoraveis, e os homens illustres que engrandeceram perpetuamente a nossa patria.

Das 148 gravuras que publicamos no ultimo volume, 71 são de assumptos nacionaes, e nunca até então gravados nem estampados.

No volume IV, que vamos começar, o numero de gravuras originaes e portuguezas ha de ser muito maior, para o que já temos um bom peculio.

Alem do lisongeiro acolhimento que o Archivo Pittoresco tem recebido neste reino, o poderoso auxilio que lhe prestam os nossos compatriotas da *Sociedade Madrepora* do Rio de Janeiro, nos habilitam a intentar, mais desassombradamente, os melhoramentos de que necessita o *unico* jornal illustrado com gravuras de madeira, que hoje temos em Portugal, o Archivo Pittoresco.

Protestamos não deixar de corresponder a tão espontaneo favor publico.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA.

Lisboa, anno (52 numeros).....2$000
Provincias, franco de porte......2$200
Numero avulso....................50

Os tres volumes publicados vendem-se juntos ou separados, em brochura cada um 2$000 rs., encadernados 2$360 rs.

O pagamento de assignaturas é adiantado; das Provincias póde ser feito por meio de vales do correio, e sem que se receba a sua importancia não se fará remessa alguma.

Naufragios.— Naufragou e perdeu-se totalmente na barra de Caminha o hiate «Resolvido». Salvou-se a carga, e parte do apparelho.

—Naufragou em Espozende o hiate «Silencio». Salvou-se o casco em estado de muita avaria.

—Naufragou na barra de Villa de Conde uma lancha que descarregara 400 arrobas de figo do hiate «Esperança», que não podia alli entrar sem aliviar.

—Naufragou perto da Regoa o barco n.° 879 do arraes Antonio da Silva.

Tentativa de fuga.— Na noite de 14 tentaram evadir-se do calabouço do quartel de infanteria 17 em Beja os presos que nelle se achavam. Havia entre elles dois criminosos de importancia, que estão condemnados a pena ultima. Felizmente o plano abortou em consequencia das acertadas providencias que se tomaram. A sentinella estava connivente.

Resolução municipal.—Diz a «Gazeta de Portugal» que a camara de Lisboa discutiu na quinta feira a proposta dos srs. vereadores Tedeschi e Severo de Carvalho, ácerca da carestia da carne. Parece que decidiu representar ao governo, que em vista das circumstancias actuaes, seria conveniente limitar, ou totalmente abolir os direitos que no concelho de Lisboa, paga a carne de vacca.

A camara tambem discutiu a arrematação do fornecimento das carnes, o estabelecimento de talhos municipaes, e a imposição de direitos sobre a exportação do gado. Estas ideas, porem, não foram adoptadas.

Annullação.—Pelo ministerio das obras publicas foi annullado o concurso que teve lugar em Agosto ultimo para a empreitada da construcção de um lanço de estrada de Celorico ao Alva, entre Ponte Pedrinha e Ribeiro de Assamassa, por se ter reconhecido que o licitante Antonio Rodrigues da Rocha enganára a praça, fazendo os depositos e assignando o termo de adjudicação com o nome supposto de Luiz Antonio da Rocha. Segundo annuncia a folha official, deve proceder-se a novo concurso no proximo mez de Janeiro.

Tributo saudoso.—Diz o «Conservador» que na quarta feira, no Theatro do Gymnasio, recitou o sr. Braz Martins o seu poemeto á memoria do senhor D. Pedro V. O publico ouviu em silencio profundo o artista interrompendo-o com palmas e brados nos lances de maior vigor.

A poesia está escripta com sentimento e delicadeza como a gravidade do assumpto exigia. E' um esboço ligeiro dos acontecimentos e dos revezes mais lamentaveis da vida e do reinado do infeliz monarcha, em que a sua presença no meio do infortunio vinha adoçar as amarguras do soffrimento e incutir o animo.

O sr. Braz Martins escrevendo aquelle sentido poemeto, tirou com felicidade o melhor partido daquella divida de gratidão do povo para o rei, que se lhe não poude compensar na vida, mas que foi paga em lagrimas de verdadeira dor sobre o seu ataude.

O publico applaudiu com muitas demonstrações de apreço o auctor-actor, que soube, recitando os seus versos, imprimir um grave tom de sentimento na declamação, que fez realçar ainda muito mais a obra.

Entre algumas estrophes interrompidas com applausos, as que em seguida transcrevemos, foram das que mais o publico festejou.

«Vulto nobre com alma gigante!
Quem o fora alli dentro estudar,
Bradaria—eis um joven reinante
Que aos reis velhos lições pode dar!

E de certo podia ensinar-lhes
Amisade, constancia e valor!
E tambem com orgulho bradar-lhes:
Eu ganhei do meu povo o amor!

Irmãos! amigos! pai! Eu vou soltar-me..
(Tranquillo, neste lance fallar ousa.)
Escutae!..não ouvis a mãi fallar-me?!
Não vedes a sorrir-me.... a cara esposa?!
Dizei ao meu Luiz que p'ra lembrar-me..
Um instante depois com Deus repousa!
Na flor dos annos morre o rei amado
Que até do proprio pai foi respeitado!»

Muitas e brilhantes estrophes como estas se observam no poemeto que aconselhamos ao auctor o publicar.

O sr. Braz Martins ganhou mais um triumpho na sua carreira de escriptor e por isso aqui lhe damos sinceros parabens.

Pensão.—Foi concedida uma pensão vitalicia de 86$100 rs. annuaes, a José Gomes Biscoito, Manoel Joaquim Lopes, e Francisco Gonçalves Pedro, que achando-se empregados na direcção de obras publicas do districto do Funchal, como brocadores, foram victimas de uma explosão, de que resultou ficar o primeiro com ambos os olhos vasados e sem o braço direito, o segundo no mesmo estado e o terceiro com o olho esquerdo vasado e tambem sem o braço direito.

Viação publica.— Foi ordenada a construcção da estrada de Oliveira de Azemeis a Cambra. Já se expediram as ordens para a arrematação do primeiro lanço.

Conselho de guerra. — Na sexta feira, em Vianna, respondeu a conselho um soldado do regimento de infanteria 3, accusado de ter entornado o rancho na occasião em que lhe era distribuido, proferindo n'esse acto expressões contrarias á disciplina e subversivas da ordem.

O réo foi condemnado a 3 annos de trabalhos publicos no reino.

Licenciamento. — Determinou-se aos commandantes dos corpos que licenceiem para a reserva as praças alistadas nos mesmos corpos, que completarem o tempo de serviço effectivo prescripto no art.° 4.° da lei de 27 de Julho de 1855, durante o proximo anno, á proporção que ellas o forem completando.

Crime horroroso.=Diz o «Pharol do Alemtejo» d'Evora, que acaba de commetter-se, nos suburbios de Monte de Trigo, um crime horrendo.

Raphael e Correa sairam, na madrugada do dia 12 do corrente Dezembro, para Evora, a fim de entregarem no estanco real 48 libras, producto da venda de tabaco.

Raphael como fosse já idoso e falto de forças, pedia, sempre que fazia estas viagens ao amigo Correa para o acompanhar, por isso que depositava n'elle grande confiança; e mesmo porque todos o respeitavam pelo sitio. Porem, Correa, desta vez foi victima da amisade que consagrava a Raphael.

Um tal Julião Crespim, que pelo nome não perca, de companhia com um seu amigo, que por emquanto se não sabe quem seja, como soubessem, com certeza, por isso que na vespera tinham feito minuciosas indagações, o itenerario de Raphael e Correa, foram á estrada—uma azinheira por signal foi a atalaya que escolheram—e ahi, Julião, disparou á queima roupa um tiro de espingarda sobre Correa, que o fez expirar momentos depois. Logo que conseguiram a morte de Correa, o unico de quem receavam, apanharam o velho Raphael, e á força lhe saquearam as 48 libras, pondo-se em fuga immediatamente.

No dia immediato, como houvessem grandes suspeitas, mesmo por culpas antigas, que agora vão apparecendo, de que Julião Crespim tinha sido o auctor de tão nefando crime, deram-se as providencias para immediatamente ser capturado, o que effectivamente se conseguiu no sabbado pela manhã, em casa de sua sogra, que habita em Portel.

Na mesma occasião se encontraram vinte e tantos mil reis em prata, escondidos detrás de uns potes. O outro meliante ainda se não sabe d'elle, mas empregam-se todas as diligencias para o capturar.

Morte repentina.—No dia 16, no sitio da Volta Grande, na estrada da Regoa a Amarante, foi fulminado por uma apoplexia Francisco de Magalhães, natural de Valdigem.

Banco Industrial do Porto.— E' este o titulo que terá o novo Banco, que alguns industriaes da cidade do Porto tratam de estabelecer. Já se acha nomeada uma commissão para elaborar o projecto de estatutos.

Assassinato.— No dia 16, o trabalhador José Manoel da Rocha, assassinou com uma facada junto ás portas de Arroyos, em Lisboa, o fabricante Francisco Ribeiro, com quem andara a passeiar O assassino foi preso.

Mercado do Porto. — No de sabbado regularam os preços seguintes:—trigo da terra 900—serodio 840—barbella 800—milho 500—branco 530—farinha de milho 580—centeio 530—cevada 480 — feijão amarello 660—branco 560 — vermelho 600—rajado 560—fradinho 500— batatas (arroba) 320—azeite (almude) 5$200 — novo 4$500.

Ladrões.— Diz o «Commercio do Porto» que na sexta feira, ás 10 horas da noute, no sitio dos Coutos, nas proximidades da Serra do Pilar, sahiram 6 ladrões a tres cavalheiros da cidade do Porto. Um destes armando-se com um rewolver, conseguiu fazer fugir os ladrões, disparando alguns tiros!

Se se não cuida, por parte das auctoridades, de pôr em pratica todos os meios de energica perseguição, contra os ladrões, vêmos geito de que as cousas cheguem o ponto de os povos se resolverem a fazer justiça por suas mãos, como ha annos aconteceu no concelho da Maia.

Exhumação.—Um correspondente do Rio de Janeiro, em data de 25 de Novembro, conta pela seguinte forma a exhumação dos ossos de Estacio de Sá, o fundador daquella cidade:

«A 16 realisou-se, como se havia annunciado, a abertura do tumulo do primeiro governador do Rio de Janeiro, Estacio de Sá, que succumbiu em Fevereiro de 1567, a uma seta dos tamoyos, os terriveis adversarios dos portuguezes. Sepultado na modesta capellã de ramos e de palmas seccas de sua aldeia, dezeseis annos depois eram os seus restos trasladados, por seu primo Salvador Correia de Sá, segundo capitão e governador do Rio de Janeiro, para a nova capella de S. Sebastião do Morro do Castello.

Sobre uma lapide de granito mal gravado, vê-se este epitaphio:

AQVI IAZ ESTACIO D[illegible]
SAA PRO CAPITÃO E CÕ[illegible]
QVISTADOR DESTA TERRA E[illegible]
CIDADE E A CAMPA MA[illegible]
DOV FAZER SALVADOR
COREA DE SAA SEV P
RIMO SEG.do CAPITÃO
E GD.° CÕ SVAS ARMAS
E ESTA CAPELLA ACA
BOV O ANO DE 1583.

Occupada pelos frades capuchinhos, a igreja do S. Sebastião entrou em concertos. O prefeito, frei Caetano de Messina, não quiz tocar na sepultura de Estacio de Sá, sem que se lavrasse o competente termo. Para isso foi designado por S. M. o imperador, o Instituto Historico.

S. M. chegou á igreja, antiga sé do Rio, pelo meio-dia, acompanhado de seus semanarios. Achavam-se presentes os membros do instituto, visconde de Sapucahy, dr. Joaquim Manoel de Macedo, dr. Sousa Ramos e Carlos Honorio, Coruja, conselheiro Mello e dr. Lagos, e muitas pessoas gradas. Achou-se para logo invadido o recinto do templo, por uma multidão de curiosos de ambos os sexos.

S. M. ordenou que se fizesse a exhumação. Removida a lapide com facilidade, conheceu-se não haver deposito algum. Era uma campa rasa sobre o solo artificial da igreja.

Nas primeiras camadas de argilla appareceram alguns ossos espersos de criança. Depois, os ossos de um adulto, todos de data não mui remota, e finalmente, onde se concluia o aterro, e começava o solo da montanha, os ossos já delidos do grande capitão.

O sr. dr. Sousa Fontes, coadjuvado pelos srs. drs. Macedo e Pinheiro Guimarães, dirigiu as escavações. Os ossos, porém, estavam em tal estado, que o craneo desfez-se nas mãos do sr. dr. Sousa Fontes, quando elle dizia que Estacio de Sá devia ter tido uma bella cabeça.

A exhumação durou até ás 5 horas da tarde. S. M. mostrou grande interesse em que se não perdesse uma só d'essas reliquias que contam 295 annos! Seis horas seguidas esteve o imperador em pé, dirigindo as escavações archeologicas.

S. M. recommendou ao dr. Sousa Fontes que apresentasse um trabalho scientifico sobre o seu exame; ao sr. Noberto que tomasse todas as notas e fizesse indagações historicas sobre a campa; e ao visconde de Sapucahy que se lavrasse o termo respectivo, por parte do Instituto Historico.

Seguiu-se um *Memento* resado ante os ossos pelos padres capuchinhos, ao qual assistiu o imperador, que retirou depois, descendo a montanha do Castello, acompanhado de

todas as pessoas que presenciaram esse acto de homenagem paga ao fundador da capital do imperio.

Os restos, tocados pela mão imperial, têem de ser depositados em nova campa, e cobertos com a mesma lapide, que tem pelo menos a seu favor o merito historico.

O Instituto Historico e Geographico do Brasil, deliberando sobre o destino que convinha dar aos ossos de Estacio de Sá, exhumados no dia 16, resolveu que, quanto antes, fossem elles recolhidos a uma caixa, com toda a authenticidade e segurança, e confiados ao perfeito dos religiosos barbadinhos, e que no dia 20 de Janeiro, anniversario do ataque dos francezes por Mem de Sá e seu sobrinho Estacio de Sá, se depositassem solemnemente, na mesma sepultura onde se acharam, na igreja de S. Sebastião do Castello; devendo ser marcadas em um programmas as ceremonias com que se effectuará esse acto.»

Perseverança ingleza. — Escrevem de Londres ao «Moniteur, que a companhia do telegrapho transatlantico, sem a ter desanimado a tentativa infructifera, de que todos temos noticia, para estabelecer o fio electrico submarino entre a Europa e a America, está recolhendo um novo capital de 600 mil libras st. com o fim d'immergir um novo cabo atravez do Oceano, e como os governos da Inglaterra e dos Estados Unidos estão compromettidos a dar uma subvenção annual de 14 mil libras st., os administradores promettem um dividendo de 8 por cento, mais 4 por cento sobre o primeiro capital de 460:000 lib. st., gastos da primeira vez.

Esquadrilha brazileira no Pará. — Em consequencia dos acontecimentos que ultimamente tiveram lugar nas aguas do Amazonas com dous navios da marinha de guerra do Perú, o governo brazileiro mandou seguir para o Pará uma esquadrilha commandada pelo chefe de esquadra o sr. Guilherme Parker, composta das corvetas a vapor «Beberibe», montando dous redizios de calibre 68 e seis peças de 32, e «Ypiranga» de um rodizio e seis peças de calibre 30; e das canhoneiras «Belmonte» e «Parnahyba», montando cada uma tres rodizios de 68 e duas peças de 32. Esta força naval reuniu-se em Pernambuco, e seguiu no dia 22 de Novembro para o Pará, onde já se achavam os vapores de guerra «Camacuan» e «D. Pedro» da estação naval do Maranhão.

A fragata a vapor «Amazonas» devia tambem reunir a estas forças.

Suicidio. — Tentando suicidar-se ha dias com uma faca, o 2.° grumete da guarnição do vapor «D. Luiz», Luiz Joaquim Henrique, foi conduzido ao hospital da marinha para ser tratado do ferimento, poudo-se-lhe uma sentinella á vista, por causa da sua deploravel insistencia.

O infeliz, porém, illudiu a vigilancia da sentinella, e enforcou-se com um lençol do leito em que se achava.

Fallecimento. — Na sexta feira falleceu repentinamente, na hospedaria universal em Lisboa, o sr. brigadeiro barão de Palme, José Maria da Fonseca Moniz, commandante da 4.ª divisão militar.

O fallecido brigadeiro contava mais de cincoenta e um annos de serviço, e era commendador das ordens da Torre e Espada, Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e de Aviz. Possuia tambem a medalha das duas campanhas da guerra peninsular.

Assentára praça em 26 de setembro de 1811. Foi promovido a alferes em 13 de dezembro de 1813, a tenente em 28 de março de 1820, a capitão em 11 de outubro de 1831, a major em 5 de setembro de 1837, a tenente coronel em 20 de Dezembro de 1842, a coronel em 19 d'abril de 1847, e finalmente, a brigadeiro em 29 de abril de 1851.

O brigadeiro barão de Palme, José Maria da Fonseca Moniz, era muito estimado no exercito, e todos que o conheciam igualmente o presavam. Foi sempre militar valente e cidadão honrado.

Roubo e ferimento. — Diz o «Commercio do Porto» que o negociante de vinhos d'appellido Poiares, morador em Arneillas, que fornece vinhos para differentes armazens de consumo no concelho de Gaia, andando no sabbado á cobrança, vinha de Villar de Paraizo com uns 800$000 reis, e quando chegava ao sitio do Gardal foi assaltado por ladrões que descarregaram uma foiçada na cabeça do cavallo e outra no cavalleiro, que cahiu no chão, onde os ladrões depois de lhe roubarem o dinheiro, o deixaram gravemente ferido, a ponto de que não poude ser conduzido para casa.

Todo o concelho de Gaia anda infestado de ladrões, que nos sitios mais ermos até de dia assaltam os transeuntes. Mesmo no centro da villa tem sido atacadas algumas pessoas!

Desde o desembarque á Cruz, até Ramiro, não se pode transitar sem grande perigo.

A propria patrulha pouco se afasta da Cruz, provavelmente com receio de ser atacada e desarmada, porque a estrada até Ramire é cheia de encruzilhadas.

E' violentissimo este estado de cousas, e é de esperar que a auctoridade superior e o sr. commandante da guarda municipal adoptem promptas e energicas medidas policiaes no interesse da segurança publica.

Governo civil do Porto. — Diz-se geralmente que o sr. Castilho ex-secretario geral do districto de Braga foi transferido para Faro, e nomeado secretario interino do governo civil do Porto.

Esta ultima nomeação parece motivada pela ausencia do sr. Cau da Costa, e pela proxima partida do sr. Miguel do Canto para Lisboa.

E' fora de duvida que o sr. Miguel do Canto vai brevemente á capital com demora, para tractar de negocios domesticos importantes, e acredita-se geralmente que s. ex.ª pretende obter lá a sua demissão. Comtudo s. ex.ª deixa no Porto a sua mobilia, carruagens e trem de casa.

Mina de cobre. — Por alvará de 29 de Novembro, foi reconhecido como proprietario legal da descoberta da mina de cobre de Alte, no districto de Faro, o sr. Joaquim José Marques Caldeira.

Novo Asylo. — No dia de anno bom deve abrir-se o novo asylo de Nossa Senhora do Amparo, em Bemfica, para recolher meninos pobres, mediante a modica pensão de 4$000 rs. mensaes; e tambem haverá menores externas, ás quaes se dará uma refeição diaria. O asylo acha-se estabelecido na casa que foi do sr. conde de Belmonte.

A direcção compõe-se dos srs. D. Antonio Possanha, presidente; Augusto Xavier da Silva, thesoureiro; barão da Gloria, Antonio José Marques Leal, Claudio José Nunes, Luiz de Almeida e Albuquerque, e Neves.

Monumento de Cavour. — Fechou-se no dia 8 a subscripção que se abrira para um monumento á memoria do conde de Cavour.

A subscripção chegou a 550:000 francos (99 contos de reis).

A commissão encarregada do emprego dos fundo adoptou o projecto da creação de uma estatua de bronze na praça Carlino, de Turim.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Londres 14. O «Observador» annuncia que o gabinete discute actualmente a questão das reducções no exercito e na marinha.

Turin 14. O programma do novo ministerio produz descontentamento no paiz; a opinião publica acha-o demasiado conforme com a politica de Rattazzi. A maioria approva a politica que censurou a coalisão.

Athenas 14. Os ministros de França, Inglaterra e Russia, communicaram já ao governo provisorio a resolução das tres potencias de manter o protocollo de 1830. O principe Alfredo e o duque de Leuchtemberg estão por conseguinte excluidos do throno da Grecia.

Pariz 15. A Inglaterra cede as ilhas Jonicas á Grecia, caso seja eleito para o throno grego S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando; porém, põe por condição, que esta cessão seja feita com o consentimento das potencias que assignaram o tratado de 1815.

A' manhã o barão de Rotschild, na sua quinta de Ferrières fará um magnifico recebimento ao imperador.

New-York 3. A mensagem de Lincoln diz que as relações com as potencias estrangeiras são relativamente satisfatorias. Insiste na necessidade da emancipação gradual dos escravos, e indemnisação aos proprietarios que têem permanecido fieis.

Mexico (sem data). Houve uma batalha em Ponte Nacional. Os mexicanos foram derrotados. O seu commandante feito prisioneiro.

Diz-se que 8:000 francezes occuparam Sonora.

S. Nazaire 16. Desembarcaram 4 mil zuavos.

Os francezes entraram triumphantes em Jalapa, que 2:500 mexicanos defendiam. Tambem occuparam o forte Medellin, importante para poderem prover-se de munições e viveres.

Embarcaram doze companhias para Tampico.

Uma nova tempestade arrojou sobre a costa tres navios; não houve a lamentar perdas de vida.

Berlin 14. O conde de Goltz foi nomeado embaixador em Pariz. E' a primeira vez que a Russia nomeia embaixador em França.

Roma 15. O embaixador francez foi recebido affectuosamente por S. Santidade.

Um jesuita propõe-se responder ao folheto do secretario do principe Napoleão.

Varsovia 15. Foram presos onze dos auctores d'um horroroso assassinato commettido por ordem do comité secreto revolucionario.

Pariz 15. Quando o principe Alfredo tinha obtido 110:000 votos, recebeu o governo grego a resolução das potencias e a proposta ingleza de ceder as ilhas Jonicas se elegerem o rei D. Fernando de Portugal.

A'manhã publicar-se-ha o folheto de M. Rendi, intitulado «a tolerancia pontificia» em favor do poder temporal dos Papas.

Londres 16. Os jornaes d'aqui insistem para que o rei D. Fernando de Portugal aceite o throno da Grecia.

As noticias de Nova-York alcançam a 3 do corrente. Os confederados fizeram prisioneira uma brigada de federaes.

ANNUNCIOS.

1 ARRENDA-SE o armazem com pias d'azeite das casas n.° 33, da rua da Moeda:—tambem se arrenda, troca por predios rusticos neste concelho, ou vende o mesmo predio.—Quem pretender qualquer das ditas transacções falle na rua da Sophia, n.° 17.

2 ANTONIO DA COSTA BRANDÃO previne que ninguem faça compra ou transacção alguma com os bens da casa de *Villa Coca*, que foram descriptos como *livres* e *alodiaes* no inventario a que se procedeu no juizo da 6.ª vara, escrivão Freitas Jacome, por morte de D. Maria José d'Abreu, de Villa Pouca, casada que foi com Bartholomeu da Costa Macedo, e que foram partilhados por todos os herdeiros, contra os quaes e cada um d'elles vae o annunciante propor a competente acção por serem *bens de vinculo* e como taes pertencentes ao annunciante, que protesta contra qualquer alienação ou contracto que se faça sobre os mesmos bens.

3 PARA o Pará segue de Lisboa até ao fim do corrente mez de Dezembro o veleiro Brigue nacional—VIAJANTE—Para passageiros, para o que tem excellentes commodos, a pagar aqui ou lá, trata-se em Lisboa com o sr. José Joaquim das Neves, rua de S. Paulo n.° 188, ou na Figueira com Antonio Vieira.

4 PELO JUIZO DE DIREITO desta cidade, e cartorio do escrivão Victor, correm editos de trinta dias, a requerimento de D. Zilia Justa de Castro da Costa Cardoso, auctorisada por seu marido o Desembargador Martinho de Mello Machado Corte Real, residente na sua quinta da Sioga do Monte, pelos quaes chama todas as pessoas que possam ter interesse na justificação a que vai proceder pelo mesmo cartorio, dos bens de que está de posse, pertencentes ao vinculo de Santo Antonio da Sioga, de que é administradora, e afim de que alleguem o seu direito na segunda audiencia do mesmo juizo e cartorio, passados os trinta dias, com a pena de revelia.

5 A CAMARA Municipal do concelho de Soure, hade proceder no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na casa das suas sessões, á arrematação das carnes verdes de vacca, carneiro e porco, para consumo dos habitantes do mesmo concelho, durante o anno de 1863.

Os pretendentes encontrarão as condições do contracto na secretaria da Camara todos os dias não santificados.

Soure 19 de Dezembro de 1862.

O Presidente da Camara,

José Augusto de Freitas.

LOTERIA

Em tres cores

8:000$000.

Extracção em 30 de Dezembro.

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua casa de cambio grandes sortimentos de bilhetes a 5000 reis, meios a 2600, quartos a 1300, e cautellas de 1400 até 30 reis.

7 PELO JUIZO DE DIREITO d'esta cidade, e cartorio do escrivão João Herculano Sarmento, correm editos de trinta dias, a fazer citar todas as pessoas certas e incertas, que tenham direitos a deduzir contra a justificação, que, pelo mesmo juizo e cartorio, pretendem fazer os excellentissimos Viscondes de Condeixa, de serem os actuaes administradores do vinculo denominado de Collaços, cuja cabeça é a sua casa e quinta de Sernache, e se compõem destas e outros bens, sitos no limite de Sernache, d'umas casas defronte do extincto convento de Santo Antonio da Estrella, nesta cidade, e da insua, chamada dos Collaços, no campo da Pedrulha, e de como estes bens, como vinculados, têem sido possuidos por elles, e seus anteriores administradores, por uma posse não interrompida por mais de trinta annos, e isto para o fim do registro vincular; cujas citações se hão de accusar na segunda audiencia depois de findos os trinta dias. Coimbra 23 de Dezembro de 1862.

COIMBRA: Imprensa Conimbricense

Rua das Figueirinhas n.° 2

NUMERO 939 — SABBADO 27 DE DEZEMBRO — 9.° ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA. *Sem estampilha.*			PREÇO DA ASSIGNATURA. *Com estampilha.*	
Por anno	3200	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.	Por anno	3720
Por semestre	1600		Por semestre	1860
Por trimestre	800		Por trimestre	930

COIMBRA 26 DE DEZEMBRO

Está a findar o praso do adiamento, e geralmente não se acredita que o governo esteja resolvido a apresentar-se perante o parlamento para dar conta dos seus actos, e propor as medidas que são instantemente reclamadas pelas necessidades publicas.

Falla-se abertamente na dissolução e na *fornada*; dois golpes de estado, ambos injustificaveis, ambos fataes ao systema representativo, porque na actualidade são a completa sophismação do regimen constitucional.

As auctoridades e os agentes do governo trabalham com afan em angariar votos para as eleições; e desde que saltaram do circulo da legalidade para o da moralidade, segundo a theoria dos criminalistas historicos, a ameaça, a corrupção, a violencia, o suborno e a venalidade tudo lhes parece licito com tanto que consigam os seus fins.

A governação do paiz cifra-se toda nestes ignobeis manejos: o talento e os recursos das auctoridades do governo concentram-se todos nesta miseravel politica de corrilho.

Desde que o duque de Loulé preside ás administrações historicas, nunca poude viver parlamentarmente.

Desde 1856 até 1862 o duque estribeiro mór tem constantemente adiado e dissolvido depois todas quantas camaras tem feito eleger, apesar de uma unica vez ter perdido a maioria n'uma votação.

A razão deste facto singular nos annaes dos governos representativos é facil de achar.

O partido historico mantem-se exclusivamente pelo apoio pessoal do duque de Loulé; vive pelas intrigas ora palacianas, ora populares do seu caudilho. Não tem principios de governo: desmente hoje o que proclamava hontem; condemna na vespera os homens e as cousas que applaude no dia seguinte.

As suas falanges compõem-se do refugo de todos os partidos; dos transfugas de todos os arraiaes.

Basta ver a variegada lista dos seus estadistas. Alli encontrareis os renegados de todas as crenças; os ambiciosos despeitados; os insoffridos.

Nenhum principio politico preside a estas combinações dictadas, só pelo sordido interesse de uns, ou pelo cynismo d'outros.

Para o governo pessoal do duque de Loulé é isso cousa indifferente. Toma e despede os seus collegas no ministerio, como se fossem seus domesticos!

Comtanto que elle fique sempre governando, e intrigando para a sua elevação e para engrandecimento da sua familia, tudo o mais lhe é completamente indifferente.

Que o ministerio apresente propostas de interesse publico, ou que viva na mais absoluta nullidade, cousa é que o não molesta!

Se recea que as camaras se agitem, são adiadas; se os amigos mais dedicados começam a envergonhar-se dos escandalos da situação, da imbecilidade dos ministros, ou dos seus desatinos, dissolve a camara electiva e mette fornadas na hereditaria.

Se tudo isto ainda não basta, abre o cofre das graças e cobre de titulos e honras os demagogos da vespera, e os agitadores nos clubs; e compra por este modo um momentaneo e ephemero apoio.

Diante deste ominoso systema de um governo todo pessoal, o paiz caminha fatal e inevitavelmente á sua completa ruina, se por um supremo esforço não oppozer por todos os meios legaes, invencivel resistencia á torrente da facção que invadiu as regiões do poder, e que não se achando ainda bastante forte para acabar com as formulas do systema parlamentar, procura por todos os meios annullal-o, e fazel-o odioso, por inutil e despendioso, desde que o parlamento não existe senão pela vontade ministerial, e para servir e não fiscalisar os actos dos ministros.

Eis aqui porque se acredita em nova dissolução e nova *fornada*.

Nós acreditamos, porem, que o poder moderador na sua alta sabedoria, não sanccionará tão inconstitucional medida.

Nos tempos do mais ferrenho governo absoluto não se viam praticar as prepotencias, os patronatos e os escandalos, que estamos presenceando sob o imperio da facção *historica*.

E' triste confessal-o, mas é infelizmente uma verdade patente a todas as luzes.

Do systema representativo resta apenas um simulacro! Tudo cede perante a omnipotencia ministerial.

Suspende o governo as garantias; deporta sem sentença subditos portuguezes para as insalubres terras da costa d'Africa; cria contra lei empregos desnecessarios; decreta aposentações illegaes; demitte ou suspende funccionarios benemeritos; malbaratea os dinheiros publicos em commissões de luxo, em esquadras de *reserva*, com vasos inutilisados, em embaixadas ao papa, ao mesmo tempo que o poder temporal invade os fóros da igreja lusitana com flagrante violação das leis; e quando chega o praso legal de se apresentar o ministerio perante a representação nacional para lhe dar conta de todos estes actos, os ministros adiam as côrtes para espaçar a discussão que póde incommodal-os e pôr em relevo todos esses abusos e illegalidades; e para no intervallo conquistar adhesões a troco do prestigio e dignidade da propria auctoridade.

Fez o ministro da fazenda um regulamento para a Alfandega grande de Lisboa, que levantou logo contra elle o corpo do commercio das duas principaes cidades do reino. Soffre com esse regulamento, ainda mesmo depois de modificado, grande quebra o rendimento da Alfandega: mas o ministro prepotente suspende sem o mais leve fundamento o benemerito director desta casa fiscal, o sr. Antonio dos Santos Monteiro, só porque este funccionario, a todos os respeitos dignissimo, ousou expor ao ministro ignaro alguns dos mais graves inconvenientes d'aquelle absurdo regulamento, e que elle proprio se viu forçado, para se não fechar a Alfandega grande, a modificar como lhe indicára o digno director.

Acceita-se o conselho, reconhece-se o erro; mas, o empregado zeloso e esclarecido continua suspenso das suas funcções, e privado dos proventos do seu cargo pelo *posso, quero* e *mando* do sr. Lobo d'Avila!

E para que ninguem lhe peça contas deste e d'outros escandalos praticados com outros empregados da mesma Alfandega, e entre estes o octagenario irmão de Manoel Fernandes Thomaz, o patriarcha da revolução liberal de 1820, adiam-se as côrtes; e se isto não bastar serão dissolvidas estas e as seguintes, até que o governo possa escolher *um a um* deputados que approvem arrematações *Aroucas*, contractos farinaceos, deportações sem sentença, aposentações contra lei, embaixadas não auctorisadas, e que por ultimo votem a dotação dos *principes* do ramo Loulé.

Este é o futuro que se nos prepara. E' preciso consideral-o como elle é. Não nos illudamos.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 25 de Dezembro de 1862.

Não lhe escreveria hoje se lhe não quizesse dar as boas festas, porque não gosto de faltar a estas cortezias. Deus queira que as tenha mais felizes que a nobre familia Balsemão: o visconde quando se dava por convalescido da grave molestia que acabou de soffrer, tendo até já agradecido os cuidados dos seus amigos, falleceu repentinamente hontem de madrugada. Tinha ido na vespera para o campo, e mandado dizer uma missa em acção de graças pelo seu restabelecimento! Era excellente pessoa; e a sua morte tem sido geralmente sentida.

Com estes são seis os pares do reino que tem morrido ultimamente sem deixar successão na camara. E' para supprir estes desfalques, que o governo quer a *fornada*.

Creio que já sahiu a lei dos tratamentos; não a vi ainda publicada, mas sei que no club historico do Chiado todos se tratam por Ex.ª! E tendo alli entrada como fundadores tres dos actuaes ministros, que tanto olham pelas *etiquetas até nas contradanças*, é de crer que não consentissem tratamento que não fosse muito legal.

Ainda não está de todo desvanecido o *amuo* do M. Leal; deseja que no proximo bailo do paço El-Rei lhe dance com a esposa; mas consentirá o Lobo das Alfandegas que ella tenha a precedencia á sua, que tem pretenções de mais distincta?! Eu nisto de nobreza de profissões entendo pouco.

Celebraram-se no sabbado as exequias de José Estevão na maçonaria de que era grão mestre. O Thiago Horta, apesar das pretenções ao *malhete*, não compareceu. Era a noute do beneficio do actor Taborda, e El-Rei estava no Gymnasio. Este ex-ministro é como aquelles cães a que chamam fraldeiros, que precedem sempre os donos, e vão collocar-se onde melhor possam servir de estrado. Os democratas d'hoje são como os cortezãos de algum dia, ou como os eunuchos de todos os tempos.

E que me diz á *flagrante* injustiça que o supremo tribunal militar fez ao auditor *Feroz*, deixando o seu humilde nome em ultimo lugar na classificação de merito, e que o infeliz auditor entrega com a mais evangelica resignação á opinião publica?! Tem graça esta abnegação; o que porem se não comprehende, é como o tribunal fez obra sem da secretaria de estado lhe ir o processo com todos os documentos, e a informação do general, que agora attesta os serviços em Vizeu de um auditor que reside em Coimbra.

O corpo do commercio da capital está indignado pela desconsideração com que na portaria de 15 do corrente o tratou o Lobo das Alfandegas, declarando com toda a semceremonia que ninguem reclamára contra o regulamento da alfandega grande, e que por isso devia manter-se; quando nada menos que as associações commerciaes desta cidade e do Porto representaram ao governo contra os disparates e absurdos de tal regulamento.

A associação commercial desta capital, em sessão de 22 presidida pelo Sebastião José de Abreu, approvou, e mandou lançar na acta a seguinte proposta de um dos seus membros:

«A assemblea geral á vista da portaria de 15 do corrente, em que o sr. ministro da fazenda Joaquim Thomaz Lobo d'Avila—«declarou que o regulamento das alfandegas nenhuma reclamação soffreu, quando é bem notoria a forma porque esta associação se pronunciou contra o mesmo regulamento, sente este esquecimento pela associação commercial de Lisboa.»

Quando uma corporação tão grave e tão respeitavel como esta se vê forçada a tomar este desforço, póde ajuisar-se do estado de descredito a que chegou o enfatuado e vingativo ministro a quem está confiada a fazenda publica.

Finalmente já ahi tem o vice-reitor em exercicio. Parece assentado que o véo de um completo esquecimento cubra as desagradaveis e tumultuosas occorrencias do dia dos premios.

Deus queira que mais tarde não haja a deplorar mais tristes consequencias para a Universidade, da indifferença com que o governo a deixa entregue a isso que chamam—*anarchia mansa*, e que a quem está ao longe, e ouve todos os dias as conversas dos *litteratos* e de muita outra gente, se mostra bem mais temerosa e fatal do que ahi se pensa.

O tempo desenganará os illudidos, e os mexeriqueiros.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Levei a provocação até onde me era possivel. exigi que o sr. dr. Abel, ou algum dos seus amigos da Anadia declarassem, se as minhas ideias ácerca de inconveniencia da estrada da Ponte da Pedra para o Bussaco eram, ou não exactas e verdadeiras: não podia fazer mais. Tem decorrido bastante tempo, e aquelles srs. entenderam, que o seu melhor argumento era o silencio! fizeram muito bem: argumentando assim, manifestam uma belleza de raciocinio, que não lhes invejo; mas similhante modo de tratar uma questão importante, que suscitavam, não só os compromette no seu caracter pessoal; mas tambem me confere hoje o direito de dizer, que o sr. Abel faltou á verdade nas suas correspondencias; que ellas não passavam d'uma fantasmagoria para illudir o publico, e enganar o governo, e que uma estrada da Anadia para o Bussaco é um disparate insustentavel.

Tendo mostrado que uma estrada não tinha vantagem alguma, e que no concelho da Anadia não havia uma só povoação importante que a reclamasse, hoje quero e pouco me custa provar até á evidencia, que tal estrada é absolutamente desnecessaria.

Ninguem ignora, que a estrada da Beira entre Vizeu e a Mealhada se acha concluida: ora se se fizesse a da Ponte da Pedra não ha duvida que ella entroncaria na da Beira ao poente da Varzea, muito áquem do Luso, ponto que apenas dista da Mealhada seis kil., ficando ao norte desta villa a estação de Mogofores na longitude de 8 kil., que com aquelles 6 prefazem o numero de 14.

O sr. Abel na sua correspondencia diz, quando seja verdade, o que duvido, que entre Anadia e Luso medeiam 11 kil: mas entre Anadia e Mogofores ha 2, logo temos, que de Mogofores para Luso haverá uma estrada de 13 kil.!!! então a differença d'um kil. valeria a pena de fazer-se a preconisada estrada da Ponte da Pedra? valeria a pena de gastar 80 contos de reis para que o sr. Abel e os seus amigos tivessem uma estrada mais espaçosa para os banhos de Luso, e para a matta do Bussaco?... Demais o caminho de ferro está muito proximo da sua conclusão, e por tanto os 8 kil. entre as estações da Mealhada e Mogofores, quasi que desappareceram com a celeridade da viação: se pois nos ficam para Luso 6 kil., quem dirá que a estrada da Ponte da Pedra não é um disparate absolutamente desnessario? para que se faria uma estrada quasi parallela com a da Beira, formando um treangulo agudo, que na sua base só apresenta a extensão de 8 kil?!.. isto realmente não tem resposta plauzivel.

Querem porem saber a razão porque o sr. Abel e os seus amigos tanto se azafamaram em pedir aquella estrada? é porque a Anadia mais hoje, mais ámanhã morre em vista da sua posição topographica, e o sr. Abel queria prolongar-lhe a vida, podendo argumentar com a tal estrada, que nem assim poderia salval-a do abysmo que a espera!!

Agora ha de o sr. Abel permittir-me, que lhe diga, que andou muito mal em arvorar-me como chefe da seita dos caranguejos!

Chefe da seita dos caranguejos é quem recusa uma estrada de reconhecida utilidade publica, para desperdiçar uma avultada somma de contos de reis em uma outra inconveniente, difficil, e desnecessaria!!

Chefe dos caranguejos é quem imagina, que os habitantes d'Agueda para irem a Oliveira, e que os d'Oliveira para irem a Agueda tinham de andar de traz para diante, e do diante para traz, procurando as estações d'Aveiro, Mogofores, ou Estarreja!!

Chefe dos caranguejos é quem apresenta uma estrada como reclamada pelos interesses d'alguns concelhos do districto de Vizeu, e os refunde depois nas pequenas freguezias de Espinho e Trezoi, cujos habitantes para chegarem por aquella estrada á Anadia teriam tambem d'andar de diante para traz, e de traz para diante, caminhando inutilmente 8, 10, 12 e mais kil.!!

Chefe dos caranguejos é quem assevera, que a freguezia de Luso é o ponto culminante do pittoresco valle d'Anadia, quando entre o valle d'Anadia e o valle de Luso, ha um terceiro valle e dois montes, que com muita difficuldade poderiam ser atravessados por aquella estrada!!

Chefe dos caranguejos em fim é quem se apresenta na imprensa querendo impingir ao governo e ao publico a ideia da conveniencia e utilidade d'essa estrada, que depois não sustenta, encapotando-se miseravelmente no silencio!! forte mizeria! é sempre assim, quando tratam dos interesses da Anadia! fallam, e depois fogem.

Eu nem mentalmente penso em offender o sr. Abel, ou algum outro cavalheiro, e supposto, que tinha desprezado algumas expressões suas, não posso comtudo perdoar-lhe, quando me julga capaz de consagrar odio aos habitantes do concelho da Anadia: declaro muito lealmente que entre esses habitantes tenho muitos amigos; e que a esses dedico a estima, de que sou capaz: a muitos devo bastantes finezas, e ignoro que a algum delles deva offensa, que nunca provoquei e não mereci: é porisso summamente offensiva para o meu caracter a ideia do odio que o sr. Abel me attribue.

Residindo ha muitos annos nesta terra, tenho a Mealhada por minha patria adoptiva: aqui tenho dois filhos, e aqui possuo alguns bens dos poucos que tenho: então quem ha de censurar-me por desejar a prosperidade e o engrandecimento da Mealhada? não quer o sr. Abel o engrandecimento da sua terra natal? pois bem: estamos no mesmo campo: eu defendendo os interesses geraes da nação com os da minha localidade, e o sr. Abel defendendo os da sua, nunca mais torne a imaginar ou incitar odios que não existem.

Mealhada 25 de Dezembro de 1862.

J. B. Caneva.

NECROLOGIO.

Deus assiste áquelle, que guarda a sua lei.

1.ª Epist. de S. João Apost. Cap. 3.º

Logo que soubemos, que no dia 18 do corrente falleceu a sr.ª Religiosa da Ordem do Senhor S. Bernardo, a Exm.ª sr.ª D. Marianna Adeodata Coelho de Amaral, enluctou-se-nos o coração de sentimento, e vertemos lagrimas de pura saudade.

A sr.ª D. Marianna Adeodata, na sua vida da clausura teve revezes notaveis, que supportou com grandeza de animo. Viu-se no seu convento de Coz, em 1833 e 1834, entre dois contendores desapiedados; uns e outros na refrega faziam embuscada e baluarte do convento; e o mais afortunado dos contendores alcançou a victoria e ficou senhor dos vencidos.

O convento foi logo supprimido, as senhoras religiosas são expulsas, e por falta de transportes deixaram o expolio que lhes pertencia.

Lá vão cada uma sem destino a peregrinar e a esmolar abrigo. A sr.ª D. Marianna Adeodata peregrinou até á Beira Alta a procurar asylo em casa dos seus parentes, aonde esteve algum tempo; e quando viu que os contendores gosavam já como irmãos paz e amisade, poude obter ordem superior para se unir á illustre Communidade das sr.ªs Religiosas do Convento de Santa Clara, aonde com a sua memoria e entendimento poude grangear vontades. Para todos era liberal e generosa; as suas conversas eram cheias de sabedoria, e a sua mão era sempre aberta para o necessitado.

Temos fé que a Exm.ª sr.ª D. Marianna Adeodata, pelos afflictos padecimentos de suas molestias e trabalhos da vida, e virtudes do caridade que obrou com o proximo, suba sua alma clara e pura por entre os anjos á presença de Deus Padre Todo Poderoso, a gosar em perpetuo triumpho, a salvação de sua alma, por toda a eternidade.

Coimbra 20 de Dezembro de 1862.

NOTICIAS DIVERSAS

Exposição de gado. — No dia 23 do corrente teve lugar no Rocio de Santa Clara a exposição de gado lanigero e suino deste districto de Coimbra.

O jury foi composto dos srs. Secretario Geral, no impedimento do sr. Governador Civil, Presidente da Commissão Municipal, Administrador do concelho, o veterinario Manoel Martins Avelar, e os criadores concorrentes á exposição, Francisco Marques Ribeiro, Antonio Agostinho e Francisco Rodrigues de Carvalho. Foi nomeado director o sr. José dos Santos Machado.

Foi concedido o 3.º premio de 5$000 rs. ao sr. Francisco Monteiro Negrão, por um carneiro; e o 3.º premio de 3$000 rs. ao sr. José Silverio, por um porco.

Tiveram menções honrosas, o sr. José Bacalhau, por um porco; e o sr. José Rendilho, por outro porco.

Junta geral. — Por ordem do governo é convocada a Junta Geral do Districto de Coimbra, que se reunirá no dia 2 de Janeiro proximo futuro, a fim de proceder a uma nova distribuição pelos concelhos, do contingente da contribuição pessoal, relativo ao corrente anno, por ter havido reclamações contra a distribuição que ha pouco a mesma Junta fizera na sua ultima sessão extraordinaria.

Theatro de D. Luiz I. — No dia 31 do corrente ha de haver recita ordinaria neste theatro.

Azeite. — No mercado de Coimbra de hoje regulou o azeite a 1$280 reis o alqueire.

Representações. — A camara municipal do concelho de Goes, e a junta de parochia da freguezia de Colmeal, do mesmo concelho, pediram ao governo a creação de uma cadeira d'ensino primario, com a séde n'aquella freguezia.

E' de esperar que o governo attenda ás supplicas d'aquellas duas corporações, mandando quanto antes crear mais esta cadeira, para a qual a respectiva junta de parochia se presta a dar as alfaias.

Exames. — Procedeu-se aos exames, perante o sr. Commissario dos Estudos deste Districto, dos oppositores ás cadeiras d'ensino primario de Figueiró do Campo (sexo masculino) de Penella (sexo feminino). A' primeira concorreu só um candidato, que foi o sr. Xavier, cura das Torres; e á segunda houve duas oppositoras — a professora temporaria da mesma cadeira, e a sr.ª D. Maria Joanna de Faria, da mesma villa de Penella.

Approvação. — O Tribunal de Contas approvou a conta da responsabilidade do sr. Antonio Ignacio de Vasconcellos Delgado, na qualidade de director do correio de Arganil, desde 1 de Julho de 1860 até 30 de Junho de 1861.

Outra. — O mesmo tribunal approvou as contas da gerencia da camara municipal da villa da Figueira da Foz, relativas ao anno economico de 1860 a 1861.

Relação do Porto. — Na sessão de 22 do corrente distribuiram-se as seguintes appellações civeis:

Coimbra. Antonio Rodrigues Lucas, contra Ricardo Antunes de Macedo — juiz Casado, escrivão Silva Pereira.

Monte Mór o Velho. A. Meitra, contra Antonio de Ornellas da Fonseca Napoles e Silva — juiz Lopes, escrivão Cabral.

Coimbra. Joaquim Agostinho e mulher, contra José Antonio Manoel e mulher — juiz Sousa, escrivão Sarmento.

Audiencias em Taboa. — Foram julgados mais os seguintes reus nas audiencias geraes da comarca de Taboa:

Dia 16 — José de Mattos e José Maria, de Oliveira do Hospital, accusados do crime de ferimentos em Maria Diniz, da Bobadella — absolvidos.

Dia 17 — José Tavares, da Sobreda. Crime, ferimentos — condemnado a 6 mezes de prisão correccional.

Dia 19 — Francisco Nunes dos Santos Vilella, do Valle d'Asna, accusado de crime de furtos — condemnado a 18 mezes de prisão com trabalho.

Dia 20 — Gaudencio d'Abrantes, da Povoa de Midões, accusado de crime de offensa corporal a um seu visinho — condemnado a 6 mezes de prisão correccional.

Attentado. — Das sete para as oito horas da noute de 16 do corrente tentou-se, pela segunda vez, contra a vida do sr. Miguel Capistrano d'Amorim, administrador do concelho de Obidos, sendo esperado no sitio da Memoria, junto á igreja do Senhor da Pedra, quando retirava das Caldas para aquella villa.

Os assassinos descarregaram quasi á queima roupa dois tiros de espingarda, que se empregaram no sr. Amorim, e no seu criado, ficando aquelle ferido com mais de trinta grãos de chumbo e dois quartos no braço direito, em que já o fôra tambem da primeira vez; e este nas costas com chumbo miudo.

Pelo governo civil foram logo expedidas as convenientes ordens para se proceder ás precisas investigações.

Visita real. — Sua Magestade a Rainha, acompanhada por El-Rei, tem visitado os asylos da infancia desvalida de Lisboa. Quando visitou o hospital dos expostos da Misericordia, foi na mesma occasião exposto um menino. A Rainha assistiu ao baptismo deste exposto, e pediulhe pozessem o nome de Luiz, tomando-o desde logo sob a sua protecção.

Convenção postal. — Acaba de sahir para Paris por Hespanha, um empregado da secretaria da administração geral dos correios, afim de coadjuvar o sr. visconde de Paiva nos trabalhos da convenção postal, que o nosso embaixador alli foi encarregado de negociar com o governo d'aquelle imperio. O mesmo empregado foi igualmente encarregado de grangear esclarecimentos sobre a maneira por que nos caminhos de ferro se faz a expedição das correspondencias.

Julgamento. — Foi julgada no dia 12 do corrente mez, e no tribunal judicial da villa dos Arcos, uma camponeza daquelle concelho, accusada de nigromancias. A *bruxa* ficou livre.

Mercado. — Está sendo muito concorrido o mercado de Oliveira do Bairro, que alli costuma fazer-se no segundo domingo de cada mez, ao qual acode muito gado.

Felicitação. — Diz o correspondente em Lisboa do «Commercio do Porto» que a officialidade do regimento de lanceiros n.º 1, felicitou o rei Victor Manoel pela honra que lhe foi conferida, de coronel honorario do mesmo regimento. A felicitação foi no dia 22 entregue ao sr. conde de La Minerva, ministro italiano em Lisboa. O portador deste documento foi o coronel do mesmo regimento, o sr. Henrique de Sousa. Diz-se que a Rainha está a bordar uma rica bandeira, para offerecer em nome de seu augusto pai, ao mencionado regimento. O rei Victor Manoel mandou tirar o seu retrato, em corpo inteiro, para ser collocado na respectiva secretaria. E' um presente proprio de um soberano, e que o regimento de cavallaria n.º 1 terá em subido apreço. No salão das vereações da camara do Porto está tambem o retrato em corpo inteiro, do rei Carlos Alberto.

Planos inclinados. — Diz o mesmo correspondente que recebeu noticias circunstanciadas ácerca dos planos inclinados em construcção ao sul do Tejo. As obras do primeiro plano inclinado para receber, limpar e concertar navios até 400 tonelladas estão tão adiantadas, que devem ficar concluidas por todo mez de Janeiro proximo.

A empreza, á qual não faltam meios, deu já começo aos trabalhos previos para o estabelecimento de mais dous planos inclinados destinados a receber navios de lotação superior áquella O plano inclinado maior poderá receber navios até 3:000 tonelladas. E' isto do contracto.

A empreza está sollicitando do governo a adopção das medidas precisas para realisar a acquisição d'uma parte do largo de Porto Brandão, para alli estabelecer as officinas de carpinteria, fundição, ferraria, etc, assim como para edificar armazem para madeiras, carvão e materiaes de construcção. De resto a empreza quer apresentar em tudo e quanto antes, um dos melhres e mais completos estabelecimentos. O capital é todo estrangeiro. Infelizmente o capital portuguez não se encaminha para estas cousas. A empreza tem já rejeitado propostas para ceder do seu direito por um grande lucro, mas não cede porque devem ser de muito vulto os seus interesses.

Academia real das sciencias. — No dia 22 do corrente formou-se o jury que deve qualificar o merito dos candidatos ás cadeiras do curso superior de letras.

O sr. D. José de Lacerda é o presidente deste jury, e o sr. Silva Tullio o secretario.

Diz-se que para a cadeira de philosophia d'aquelle curso, ha por agora dois oppositores, o sr. Augusto Maria de Sousa Lobo, que tem estado interinamente regendo esta cadeira, e o sr. Joaquim Simões da Silva Ferraz, professor do lyceu nacional.

Para a de historia philosophica os srs: Eugenio Avelino de Mattos, doutor em theologia e professor das cadeiras de logica e rethorica do real collegio militar; João Felix Pereira, professor do lyceu nacional, que já se oppoz a esta cadeira, e Jayme Constantino Moniz, bacharel em direito.

Noticias commerciaes. — Durante a semana finda chegaram ao Porto, vindo de Inglaterra e Hespanha mais de 200 pipas de aguardente.

Para Inglaterra exportaram-se perto de 200 bois.

Perus. — Na segunda feira entraram em Lisboa para consumo da cidade 3:800 perus. Supponde que seriam 1:900 casaes, representaram, a 2$000 reis o casal, termo medio, pois que pediam a 2$250 e mais, a somma de 3:800$000 reis a 4:000$000 reis.

Apprehensão de roubo. — No domingo pelo meio dia, foi um homem á loja do sr. Sousa Pacheco, na rua das Flores, no Porto, pedir para lhe pesar um cordão de ouro; como causasse suspeita ao caixeiro, de que o cordão fosse roubado, seguiu o homem, que conhecendo que estava descoberto, tentou evadir-se, mas foi agarrado nos Caldeireiros, por um soldado e um cabo de policia, que o conduziram ao regedor da Sé, onde se soube que o larapio sahira da cadeia ha poucos dias, onde estava por causa do roubo de um cavallo.

O cordão pesou 84$000 rs., e pertence ao roubo feito a um lavrador, em Campanhã, na sexta feira, e se avalia no valor de 500$000 rs.

Theatro de S. João. — No dia 20 cantou-se no theatro de S. João do Porto, a «Muda de Portici». Houve applausos, e bastante concorrencia. O emprezario vai mandar vir a Dejean, cantora de boa fama, e mui conhecida. Já esteve em theatros de nomeada, e obteve sempre applausos. Haverá quatro recitas por semana, em vez de tres, porque o empresario, não podendo pagar por longo tempo os honorarios avultados que a Dejean exige, propoz aos assignantes o augmento de preço, de camarotes ou de numero de recitas. A maioria dos assignantes optou pela segunda parte da proposta.

Alfandega de S. Thomé e Principe. — A folha official publica um novo regulamento para as alfandegas de S. Thomé e Principe. Tem a data de 17 do corrente.

Fallecimento. — Diz a «Gazeta de Portugal» que na terça feira passou a melhor vida o sr. Vasco Pinto de Sousa Coutinho, 4.º visconde de Balsemão com grandeza, 4.º sr. de Ferreiros e Tendaes, 23.º sr. do morgado de Balsemão, sr. do solar da Torre de Coreixas, par do reino, ministro plenipotenciario em disponibilidade, coronel das extinctas milicias, etc.

Foi o unico da sua familia que seguiu o partido liberal. Tinha nascido a 22 de Outubro de 1802, e casado em 8 de Junho de 1831, com a sr.ª D. Maria da Penha Perestrello da Costa, de quem teve o sr. Luiz Alexandre, nascido em 1839, que lhe succede, e a sr.ª condeça de Lumiares.

O titulo de visconde de Balsemão com grandeza, foi conferido pelo principe regente D. João, em 14 de Agosto de 1801, a Luiz Pinto de Sousa, enviado em Inglaterra, e depois ministro em Portugal. O visconde fallecido, succedeu a seu irmão primogenito em 15 de Fevereiro de 1832.

Visita real. — Diz o mesmo jornal que Suas Magestades el-rei e a rainha dignaram-se visitar na terça feira, depois das duas horas da tarde, o asylo de S. João.

O sr. D. Luiz I e a sr.ª D. Maria de Saboya percorreram todo o estabelecimento, e fizeram saber á direcção que tinham ficado satisfeitos com a ordem e aceio que viam assim no asylo como nos orphãosinhos, e que nunca se esqueceriam de proteger um instituto que encontraram tão digno da sua munificencia.

Para receber suas magestades, estava no asylo o sr. ministro do reino.

El-rei e a rainha iam acompanhados pela sr.ª D. Maria de Sousa Coutinho e pelos srs. D. Manoel da Camara, general Bravo e visconde da Lançada.

O asylo de S. João recebeu naquelle dia de um disvelado protector, o sr. commendador Magalhães Basto, o jantar que se havia de dar no dia 25 aos asylados e mais 100 reis para cada um dos orphãos. Foi um bom donativo.

Contracto. — Já se acha assignado o contracto, entre a exm.ª Camara municipal do Porto, e o sr. Calmells, para a construcção do monumento ao sr. D. Pedro IV. A obra deve estar prompta, e collocado o monumento no praso de 30 mezes, contados desde que chegar a noticia ao sr. Calmells de estar superiormente auctorisado o mesmo contracto.

Diz-se que o sr. Calmells prestara fiança idonea, dando por fiador o sr. Carlos Gubian, consul de Italia.

Naufragio. — Por participação do director interino do circulo das alfandegas do Algarve consta que, no dia 15 do corrente, entrara no porto de Faro um bote conduzindo I. Hessellgrin, capitão, e mais cinco pessoas, pertencentes á tripulação da escuna sueca «Rapide», do lote de 130 tonelladas; declarando o dito capitão haver sahido do porto de Huelva, com carga de mineral de cobre destinado para New Castle, e que depois de oito dias de navegação, achando-se na altura de Albufeira, a oito leguas ao mar, no dito dia 15, pela uma hora da madrugada, encontrara agua no porão na altura de 1m,65; pelo que, se vira obrigado a abandonar o navio, salvando-se com os papeis de bordo e varias miudezas no bote pequeno, por não ter tempo de descer o grande.

Outro. — Por participação do director interino do circulo das alfandegas do Algarve consta que, no dia 2 do corrente, pelas sete horas da manhã, encalhara sobre umas pedras em frente da praia do Paraizo, proximo á do Carvoeiro, districto da alfandega de Villa Nova de Portimão, o brigue galeota austriaco «Romeo», capitão José Bruffel, procedente de Alexandria, com carga de trigo e com destino a Cork; salvando-se toda a tripulação, que se compunha de dez pessoas, o apparelho do navio, e duas lanchas carregadas de trigo; diligenciando-se salvar tudo quanto fôr possivel da carga e fragmentos do navio.

Objectos salvados. — Os que pertenciam á escuna ingleza *Elisabeth of Wisbech*, que naufragou em Aveiro, são os seguintes:

Grande porção de quartolas com melaço; muita quantidade de paus de campeche; pó do mesmo; drogas medicinaes e para tintas; oleos de linhaça, peixe e coco; cimento romano; folha de Flandres e de zinco; chumbo em barras e em pastas, estanho em barras; cebo em pão; pelles de camurça; uma machina de preparar algodão; uma dita para debulhar; duas para crivar; um cofre de ferro; uma porção d'assucar muito avariado; e muitas outras miudezas. Muitos objectos estão tambem avariados.

Directriz approvada. — Por decreto de 19 do corrente foi approvada a directriz indicada por uma commissão para a estrada de Castello Branco a Abrantes, na parte comprehendida entre as ribeiras d'Alcravella e Serzedinha. Esta directriz partindo da primeira d'estas ribeiras passa por Monte Cisneiro, Chão de Codes, Chão do Lopes, Ameixoeira, Gargantada, Freixoeiro, e Portella de Mesão Frio, seguindo d'este ponto em diante pelo valle do Caniçal até á ribeira de Serzedinha.

N'esta mesma portaria se determina que se proceda desde já, e em separado, ao projecto definitivo de parte d'esta linha situada entre a ribeira de Alcravella e a Portella de Mesão Frio, e ao projecto definitivo da parte restante entre este ultimo ponto e a ribeira de Serzedinha; e bem assim que se estude a ligação de Proença a Nova com a estrada de Abrantes a Castello Branco por meio de um ramal que se dirija ao valle do Caniçal ou á Serzedinha, e a que todo o tempo constitua uma parte da estrada de Castello Branco a Thomar.

Noticia naval. — Consta-nos que a corveta «Estephania» entrou no dique de Genova para reparar a quilha e as mais avarias que soffreu no grande temporal do dia 25 de Novembro ultimo.

As vesperas sicilianas. — Diz o «Jornal do Commercio» de Lisboa, que no sabbado e domingo voltaram á scena as *Vesperas sicilianas*, com brilhantissimo exito.

O sr. Mongini, completamente restabelecido, realisou o que tinhamos prognosticado.

O desempenho da parte de Henrique não só satisfez amplamente, mas enthusiasmou o publico.

E' admiravel a energia com que o sr. Mongini canta o duetto do 1.º acto; não disperdiça uma phrase, uma palavra: a expressão é sempre apropriada, e o canto perfeito.

O duetto do 2.º acto nunca se ouviu como agora, com tão delicado colorido, e tão suave expressão. O publico gratifica a sr.ª Lotti e o sr. Mongini, com prolongados applausos n'este mimoso duetto.

Porem, onde o valente tenor alcança uma completa ovação é na melodia do 5.º acto.

No sabbado e hontem quando acabou a repetição da melodia, correspondeu-lhe uma acclamação universal da platea, que se repetiu finda a cadencia com que remata, na qual o sr. Mongini sustenta o *dó* com singular firmeza, — uma nota clara, admiravel — e sobe ao *ré b mol* ligando-o com a cadencia por um modo deslumbrante. Hontem cinco vezes foi chamado á scena, sempre com geraes e enthusiasticos applausos, tendo antes tido as honras do *bis*, assim como no sabbado, na melodia.

E' um canto todo a meia voz, *á flor dos labios*, como dizem os italianos, como nunca se ouviu em S. Carlos. E' esta a opinião geral.

A nenhum tenor se ouviu uma cadencia tão arrojada, e tão completa, como a que o sr. Mongini executou nas *Vesperas*, igual ou ainda superior á do rondó da *Lucia*.

Hontem, acabada a opera, o sr. Mongini e a sr.ª Lotti, foram chamados seis ou sete vezes ao proscenio.

O illustre tenor, livre dos accessos febris que o assaltaram e perseguiram desde que chegou a esta cidade, tem a sua bella voz robusta, e tão robusta que cantou duas noites seguidas as *Vesperas*, com igual valentia do começo ao fim, sustentando sempre a expressão dramatica, e subindo com extrema facilidade aos pontos mais agudos, e sobretudo com a meia voz pura.

O publico hontem saudou o sr. Mongini com uma salva de palmas, apenas entrou em scena no 1.º acto.

A sr.ª Lotti obteve no sabbado e hontem os maiores applausos, e as honras do *bis* no bolero. A gentil e distincta cantora interpreta a parte de Helena com superioridade, como cantora e como actriz. A sua bella voz dá relevo a toda a opera. A eximia cantora articula com perfeição, e por isso dá a devida força e propria expressão á letra.

Beneventano sempre bem, assim como Antonnuci.

O final do 3.º acto tem corrido mal, já na epoca passada acontecia o mesmo.

A concorrencia foi n'estas duas noites muito numerosa, e hontem houve quasi enchente.

Dissemos que as *Vesperas* attrahiriam grande concurso de espectadores, e não nos enganamos; quem apreciar o bello canto italiano, não deixará de ir ouvir esta opera, e sobretudo a incomparavel melodia cantada por Mongini.

A opera Moysés. — Diz o mesmo jornal que na terça feira, os srs. Mongini e Beneventano, em obsequio ao sr. Celestino, cantaram o famoso duetto de Pharaó e Osirides, da opera *Moysés*, de Rossini.

Foi um triumpho para os dois artistas. Nós os felicitamos pela maneira brilhante porque interpretaram a musica de Rossini, e o publico pelo apreço que soube dar a essa musica que dizem velha, mas que é sempre nova. E' um testemunho de bom gosto.

Por differentes vezes se tem cantado este dueto, desde 1835 ou 1836, em que a opera foi pela ultima vez á scena, mas nunca teve tão extraordinario exito, nem realmente foi cantado com tanta superioridade.

O sr. Mongini especialmente mostrou ao publico que a musica de Rossini é expressiva e energica. O illustre tenor executou todos os garganteados, todos os passos com a sua bella voz de peito. Apenas no andante subiu uma ou duas vezes ao falsete; no *ensemble* todas as agilidades executou nos pontos agudos, até ao *si*, com uma precisão e correcção, que enthusiasmaram o publico, que a cada passo o interrompia com estrondosos bravos.

O sr. Beneventano patenteou mais uma vez que é cantor consummado, executou todos os passos de agilidade com a maior perfeição, e com magnifica voz de baixo. Os espectadores frequentemente soltavam bravos, admirando tão acabada execução.

Os dois cantores que com tanta distincção desempenharam a musica moderna, deram a conhecer que a musica antiga lhes é igualmente familiar.

O publico victoriou os dois distinctos artistas e pediu *bis* ao duetto, e elles repetiram-no todo com igual valentia.

Hoje todos os frequentadores de S. Carlos fallavam do famoso duetto, e os que não assistiram á representação lastimavam a sua falta ao theatro n'esta noite.

O duetto ha de repetir-se, e será só por si incentivo para attrahir uma enchente.

Desde 1835 ou 1836, que se não canta o «Moysés» em S. Carlos. N'essa epoca foram á scena as principaes operas de Rossini; «Othelo», «Pega Ladra», «Turco em Italia», «Tancredo», «Moysés», «Semiramis», e «Guilherme Tell»; e ao mesmo tempo a «Norma», de Bellini, a «Parizina», de Donizetti, e outras.

Parece que os primores d'arte de Rossini estão condemnados no nosso theatro lyrico, e que o publico não os tolera como fossilismos.

E não é assim, ainda hontem deu o publico uma clara prova de que sabe appreciar essa musica, quando os artistas a desempenham com proficiencia igual á dos srs. Mongini e Beneventano.

Em Paris, no theatro italiano, ha respeito pelas obras dos grandes mestres. Ainda agora alli foi á scena a opera de Mosart *Cosi fan tutte*. (Assim fazem todas) e foi ouvida com o maior enthusiasmo.

O Moysés foi escripto em 1818; e depois em 1827, fez-lhe Rossini algumas alterações accommodando-o á scena lyrica franceza, e d'ahi veiu dizer-se o velho e o novo Moysés, distinguindo-se a primeira edição da segunda.

Em 1823 se cantou pela primeira vez em Lisboa. Em 1826 voltou á scena por Cartegenova e pela Sicard, que tanta bulha fez em Lisboa, pela sua formosura, e pelo partido que houve entre ella e a contralto Pietralia.

Todos que ouviram hontem o duetto desempenhado pelos srs. Mongini e Beneventano pedem que o Moysés seja cantado n'esta época.

Já nos disseram que não é isso possivel, porque a empreza porá em scena o Guilherme Tell. A compensação é para agradecer.

Não cabe no tempo ensaiar duas operas, de tão difficil desempenho.

Em fim contentemo-nos com o Guilherme Tell, que bem cantado fará as delicias do publico.

A condessa de Itapagipe. — Julgamos util transcrever de «Correio Mercantil» do Rio de Janeiro (de 11 de Março de 1862) as seguintes linhas dedicadas á memoria de uma illustre senhora, respeitada, alem e áquem do Atlantico, pelas suas virtudes moraes e christãs.

«Falleceu hontem, pelas 4 horas e meia da madrugada, e foi sepultada ás 5 horas da tarde no cemiterio de S. João Baptista, a sr.ª D. Anna Romana de Aragão Calmon, condessa de Itapagipe, nascida na Bahia a 9 d'Agosto de 1784.

Descendente de uma das mais antigas familias daquella provincia, alli casou com o conselheiro Francisco Xavier da Silva Cabral, natural de Lisboa, fidalgo cavalleiro da casa real, e a esse tempo desembargador da relação da Bahia.

Teve deste consorcio sete filhos, dos quaes existem o tenente-general Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral, João Xavier Calmon da Silva Cabral, Antonio Xavier Calmon da Silva Cabral e D. Maria Francisca Calmon da Silva Cabral, dama do paço, casada com o gentilhomem da imperial camara, Nicolau Antonio Nogueira Valle da Gama.

Depois da morte de seu marido, então desembargador da supplicação do Rio de Janeiro, entrou ella para o paço, ainda no reinado de El-Rei D. João VI.

Foi dama da primeira imperatriz do Brazil ao serviço da princeza D. Maria da Gloria, depois rainha de Portugal. Acompanhou-a á Europa em 1829, e d'alli voltou no anno seguinte com a princeza D. Amelia, segunda esposa do sr. D. Pedro I, em cujo reinado teve o titulo de condessa de Itapagipe.

Depois da abdicação, em 1831, ainda es-

tevo algum tempo no paço ao serviço das serenissimas princezas, irmãs de sua magestade o imperador, e no exercicio de camareira-mór, até que se retirou, com licença, ao seio de sua familia.

Bem conhecidas são entre nós as exemplares virtudes da condessa de Itapagipe.»

Concurso.—Não tendo havido concorrentes idoneos no concurso documental, que foi aberto para provimento da igreja parochial de Santa Marinha, de Oliveira do Cunhedo, concelho de Penacova, bispado de Coimbra; foi ordenado ao Ex.^mo sr. Bispo Conde que mande proceder a concurso, por provas publicas.

Approvação.—O Tribunal de Contas approvou a conta da responsabilidade do sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, como thesoureiro do cofre da imprensa nacional de Coimbra, desde 1 de Julho de 1860 até 30 de Junho de 1861.

Supremo Tribunal de Justiça.— Foram propostos os seguintes autos para conferencia na sessão de 9 de Janeiro de 1863:

N.º 5:554—Relator o conselheiro Silveira Pinto—Autos crimes da relação do Porto, recorrente o ministerio publico, recorridos Bernardo Antonio Marques Caldeira, Antonio Pedro Henriques de Azevedo, e José da Costa Simões.

N.º 5:532—Relator o conselheiro Aguiar—Autos crimes de juizo de direito da comarca da Figueira da Foz, recorrente o ministerio publico, recorridos José Maria da Silva e Fernando Maia.

Levantamento de suspensão.—Por alvará do Governo Civil de Coimbra, da data de hoje, foi levantada a suspensão requerida pelo sr. Eduardo Augusto Sousa Pires de Lima, escrivão da Camara Municipal desta cidade, em consequencia de se não provarem as accusações que se lhe haviam feito por occasião da syndicancia.

ESTRADA DE COIMBRA A' FIGUEIRA.

Acabamos de receber uma representação da Camara Municipal da Figueira sobre a importantissima estrada de Coimbra áquella villa.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para este objecto, que interessa vivamente este districto e toda a Beira.

O governo em vez de ter mandado ha muito, como lhe cumpria, proceder a esta obra, anda burlando toda esta provincia, protraindo os melhoramentos mais palpitantes, a titulo de estudos de que se não carece.

Só destes favores é que devemos ao actual governo!

Camara Municipal da Figueira da Foz.—N.º 322.—Sr.—Para dar cumprimento á deliberação da Camara Municipal desta villa, remetto a v. a copia da representação que ella acaba de dirigir a Sua Magestade, a fim de mandar proceder á construcção da estrada desta villa para essa cidade: bem como a copia da parte da acta de sua sessão relativa a este objecto, que v. terá a bondade de mandar publicar juntamente com a representação, por comprehender o pedido que a Camara faz a todas as illustres camaras, proprietarios, commerciantes e agricultores do districto e provincia, para a coadjuvarem nesta empreza de grande utilidade para todos.

A Camara quando deliberou a publicação da sua representação, contou tambem com a valiosa coadjuvação de v., se se dignar fazer sobre o objecto as considerações que elle merece.

Deus guarde a v.—Secretaria da Camara Municipal da Figueira 26 de Dezembro de 1862— Sr. Redactor do *Conimbricense*.—O vice-presidente, Antonio Dias Nestorio.

SENHOR!

Nos principios deste anno, quando Vossa Magestade se dignou mandar fazer os estudos da directriz da estrada desta villa para Coimbra, passando por Monte Mór, todo o concelho desta villa, todos os concelhos limitrophes, todo o districto e toda a provincia da Beira, exultaram de contentamento, bemdizendo o benefico e justo governo de Vossa Magestade, que attendia assim ás suas repetidas supplicas de incontestavel justiça, para se levar a effeito uma obra de tanta utilidade e vantagem agricola e commercial; concebendo até bem lisongeiras esperanças de que, ainda antes de completar o estudo em toda a directriz, se daria começo á obra por secções, a começar desta villa, e á proporção que os trabalhos desse estudo fossem sendo approvados; pois que havia até meios votados no orçamento do Estado para essa estrada.

Vãs illusões, Senhor! O estudo fez-se, mas a obra não se começou! Diz-se, porem, que o governo quer mandar proceder a novos estudos, para se fazer uma estrada marginal do Mondego, que ao mesmo tempo sirva de sirgadouro, por ser esta a mais conveniente. Se isto é verdade, esta Camara não pode deixar de dizer, com toda a franqueza, que é um expediente unicamente adoptado para entreter a expectação publica, para nunca se levar a effeito a estrada unica conveniente, que é aquella, que partindo da Figueira tem ponto forçado em Monte Mór, communicando o mais aproximadamente, que ser possa, com Maiorca e Alhadas.

A Camara não faz agora a demonstração da conveniencia da estrada, porque já a tem feito em outras representações; muitas corporações a tem feito tambem, e a imprensa periodica, não só da provincia, mas d'outras localidades; seria isso tornar-se importuna. Tambem não faz a demonstração da inconveniencia da estrada marginal, por agora, porque seria demonstrar a claridade e brilho do sol; bastará só dizer que, alem de quasi inexequivel, por causa das inundações quasi constantes na estação invernosa, produzidas pelo Mondego e outros rios, nos campos desde Coimbra até á Figueira, seria inutil por essa mesma razão, se se podesse levar a effeito, mas com enormissimas despezas, e não preencheria o fim principal, qual o de ligar com a capital do districto, e outros pontos importantes, as povoações principaes do norte do Mondego.

Senhor! Se ha alguem que illude o governo de Vossa Magestade, é preciso que elle afaste de si todas as illusões: que confie e tenha por mais verdadeiras as justas e repetidas representações das Camaras Municipaes, da Junta Geral do districto em differentes sessões, e as informações das auctoridades administrativas, corroboradas pela imprensa periodica, e pelas instancias feitas por muitos deputados da nação.

Por todas estas razões, a Camara Municipal da Figueira da Foz, ainda mais uma vez pede a Vossa Magestade se digne ordenar que, quanto antes, comecem as obras da estrada partindo desta villa.

Deus guarde a preciosa vida de Vossa Magestade por dilatados annos, como todos os Portuguezes havemos mister.

Figueira da Foz em Camara de 20 de Dezembro de 1862. Vice-Presidente da Camara, Antonio Dias Nestorio—O Fiscal, João Maria S. Thiago Gouvêa—O Vereador, João Pedro Fernandes Thomaz—Dito, Terencio Fernandes Antunes—Dito, José Antonio de Sousa.

Parte da acta da sessão ordinaria de 13 de Dezembro de 1862, com referencia á representação supra, a que foram presentes o Vice Presidente, Fiscal, e Vereadores na mesma assignados.

Quando foi apresentado o projecto da representação por causa da estrada desta villa a Coimbra, e que foi approvado, deliberou tambem a Camara, por proposta do mesmo vereador dr. João Pedro Fernandes Thomaz, que a representação fosse publicada pela imprensa periodica de Coimbra, e que ao mesmo tempo, e pelo mesmo meio da imprensa, se convidassem todas as camaras do districto e provincia, bem como todos os proprietarios, agricultores e commerciantes para representarem no mesmo sentido, e empregarem todos os esforços ao seu alcance, dentro da esphera dos meios constitucionaes, para resolver o governo a mandar quanto antes proceder á construcção da estrada.

Estão conformes—Secretaria da Camara Municipal da Figueira 26 de Dezembro de 1862.—O Escrivão da Camara, Joaquim Maria dos Santos.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Londres 19. Em Inglaterra está muito dividida a opinião a respeito de reconhecer ou não os Estados do Sul.

Turin 19. Não é certo que o novo ministerio pense em auctorisar a organisação das sociedades revolucionarias que se intitulam emancipadoras.

O ministerio não quer entrar por agora em negociações com a França a respeito de Roma, vendo as disposições de Drouyn de Lhuys.

Marselha 19. Todos na Grecia e os gregos de Londres e Constantinopla votam unanimemente pelo principe Alfredo.

Lord Elliot apoiará em Athenas a candidatura do rei D. Fernando de Portugal.

Tambem se espera em Athenas um enviado francez.

Varsovia 18. Foi dissolvido o conselho de guerra de Przasnysz por abuso de poderes.

Londres 18. O «Times» diz que nem a Inglaterra deveria admittir a corôa da Grecia para o principe Alfredo nem metter-se na resolução do povo hellenico para se não ver forçada a intervir no futuro.

Pariz 18. A Inglaterra deseja que o congresso relativo ás ilhas Jonicas seja em Londres.

A opinião em França e Inglaterra mostra-se irritada contra o bloqueio dos Estados Unidos ao ver o que soffrem as fabricas.

Madrid 24. No senado o general Concha combateu o general Prim ácerca da questão do Mexico, assegurando que são excellentes as relações entre a França e a Hespanha.

Pariz 23. A «Patrie» assevera que Lincoln demittira o capitão do navio de guerra Montmogery, que nas aguas de Cuba atropellara o direito das gentes a respeito d'um vapor inglez, e promettera indemnisações á Hespanha.

A «France» assevera que o pro-secretario de guerra romano, monsenhor Merode, se reconciliára com o general Montebello, e que vae publicar as reformas annunciadas nos Estados Pontificios.

ANNUNCIOS.

1 MIGUEL Dias Barata continua a receber capas para senhora.

ATTENÇÃO.

2 O PADRE José Duarte e seu irmão Antonio Duarte, declaram nullo todo o contracto que se tenha feito, ou houver de fazer sobre a propriedade de casas, n.º 40, sitas á Pedreira, defronte do Observatorio da Universidade, sem seu consentimento.

3 ANTONIO DA COSTA BRANDÃO previne que ninguem faça compra ou transacção alguma com os bens da casa de *Villa Cova*, que foram descriptos como *livres e alodiaes* no inventario a que se procedeu no juizo da 6.ª vara, escrivão Freitas Jacome, por morte de D. Maria José d'Abreu, de Villa Pouca, casada que foi com Bartholomeu da Costa Macedo, e que foram partilhados por todos os herdeiros, contra os quaes e cada um d'elles vae o annunciante propor a competente acção por serem *bens de vinculo* e como taes pertencentes ao annunciante, que protesta contra qualquer alienação ou contracto que se faça sobre os mesmos bens.

4 POR este juizo de direito da cidade de Coimbra e sua comarca, e cartorio do escrivão José Maria da Silva Pereira de Mello e Albuquerque, correm editos de 30 dias, que principiaram no dia 16 do corrente mez de Dezembro, a citar todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao producto consignado em deposito, da arrematação de uma fazenda no sitio da Salmanha, na Figueira da Foz, feita pelo bacharel Joaquim Augusto das Neves Barateiro, e sua irmã D. Maria Emilia das Neves Barateiro, d'esta mesma cidade, na execução que a fazenda nacional move a Antonio das Neves Barateiro, da Figueira da Foz, com pena de não mais o poderem deduzir em tempo algum, e da mesma propriedade ser julgada livre e desembargada para os mesmos arrematantes.

Coimbra, 25 de Dezembro de 1862.

LOTERIA

Em tres cores
8:000$000.

Extracção em 30 de Dezembro.

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua casa de cambio grandes sortimentos de bilhetes a 5000 reis, meios a 2600, quartos a 1300, e cautellas de 1400 até 30 reis.

A ARTE DO DENTISTA

6 M. LARTILLAYNE tem a honra de offerecer ao respeitavel publico desta cidade os seus serviços na sua arte de dentista. Põe dentes mineraes, e dentições inteiras, que se não differençam das naturaes. Os dentes são montados em platina, ouro, e outras classes de metaes, assim como cautchou. Assegura que podem comer com as dentições sem incommodo.

Tem a massa de platina para chumbar os dentes careados, o que produz effeitos maravilhosos, podendo a referida massa usar-se em frio, sem produzir dôr alguma.

Tira dentes e raizes, limpa dentaduras com uma promptidão incrivel. Alinha os dentes que sejam mais compridos, fortifica os que não estejam firmes, e separa os demasiado unidos. E finalmente tem varios especificos relativos á boca.

Póde ser procurado desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde, no Caes Novo, desta cidade de Coimbra, casa do sr. José Serrano.

A TUTELAR

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

7 TEMOS visto que muitos jornaes recommendam que a quem desejar entrar na Tutelar convem muito que entre até ao dia 31 do corrente, porque as suas liquidações são principiadas no 1.º de Janeiro; e nós querendo dar publicidade aos resultados que podem ter os subscriptores que entrarem este anno, para maior certeza informamo-nos com o sub-inspector desta sub-inspecção, o sr. José de Oliveira Guimarães, na rua da Calçada, e nos confirma o mesmo. Portanto recommendamos aos nossos leitores a entrada na companhia neste mez, para gosarem das vantagens da sua liquidação principiar em Janeiro proximo.

Vimos mais que o registro cresce muito, e que ha poucos dias tem entrado muitas pessoas; de tudo daremos em breve noticia, o que agora não fazemos por falta de tempo.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE
Rua das Figueirinhas n.º 2

NUMERO 931 — TERÇA FEIRA 30 DE DEZEMBRO — 9.º ANNO 1862

O CONIMBRICENSE.

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Sem estampilha.
POR ANNO 3200
POR SEMESTRE 1600
POR TRIMESTRE 800

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Teixeira — Paga-se adiantado — Annuncios por linha 40 rs. — Correspondencias por linha 30 rs. — Numero avulso 40 rs.—A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do CONIMBRICENSE — Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos — Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

PREÇO DA ASSIGNATURA.
Com estampilha.
POR ANNO 3720
POR SEMESTRE 1860
POR TRIMESTRE 930

COIMBRA 29 DE DEZEMBRO

O governo acaba de dar mais um golpe de estado, nomeando uma segunda fornada de 27 pares do reino, cujos nomes são os seguintes:

Deputados:
Antonio Alberto de Moraes Carvalho.
Antonio Luiz de Seabra.
Augusto Xavier da Silva.
Basilio Cabral Teixeira de Queiroz.
Custodio Rebello de Carvalho.
Faustino da Gama.
Rodrigo Pitta de Castro.
Vicente Ferrer Neto Paiva.
Visconde de Porto Carrero.

Não deputados:
Carlos Duarte de Caula Leitão.
Conde de Torres Novas.
João da Costa Carvalho.
João da Silva Mendes.
José de Pina Freire da Fonseca.
Justino Maximo Baião Mattoso.
Luiz Augusto Rebello da Silva.
Luiz de Castro Guimarães.
Manoel d'Almeida Pessanha.
Marquez de Sabugosa.
Miguel do Canto e Castro.
Sebastião d'Almeida e Brito.
Visconde da Lançada.
Visconde de Paiva.
Visconde de Porto Covo.
Visconde de Santo Antonio.
Visconde de Soares Franco.
Visconde de Villa Maior.

Estão satisfeitos os seus desejos. Como a fornada, que primeiramente introduziu na camara hereditaria, já não era sufficiente para abafar a voz independente d'aquella casa, forjou esta segunda, para de novo se impôr ao paiz, e continuar no systema de governo pessoal, que até aqui tem seguido.

Desta maneira não ha queda constitucional possivel de qualquer gabinete, e muito menos do actual. Se perde a maioria na camara dos deputados, o governo dissolve-a, e empregando os meios de corrupção e violencia, de que é useiro e veseiro nestes actos, consegue alli maioria. Se a perde na camara alta, forja umas sobre outras diversas fornadas, e restabelece o equilibrio, isto é, faz uma nova camara á sua imagem e similhança.

Não foi para este abuso permanente do systema, que se acclamou no paiz com tanto alvoroço a carta constitucional. Se o rei ha de a todos os momentos e por mero capricho, usar das prerogativas que a lei fundamental lhe garante; se não ha de attender á opinião publica tão claramente manifestada; se não hade ser o moderador dos partidos, mas antes o chefe de um partido; então é melhor, porque é mais franco e mais logico, proclamar o absolutismo, e abandonarmos estas formulas, que não ficam muito longe da mais baixa caricatura.

Bem sabemos que os ministros são, pela carta, os unicos responsaveis dos conselhos que dão ao rei; mas por isso que este no codigo fundamental tem um numero tão crescido de garantias, tantas prerogativas para os casos extremos, é que deve ter o maior cuidado em usar d'ellas, e não se prestar a ser instrumento de facção.

O officio de rei não é, nem póde ser, o de um automato, que se move simples e unicamente pela mão dos ministros. Outras funcções mais augustas lhe reservou a constituição. Se por um lado póde nomear pares e dissolver camaras, tem a faculdade tambem de demittir ministerios, e igualmente o veto na sancção das leis. Usar prudentemente destas altas prerogativas, acompanhando a opinião, e moderando os partidos, tal é a espinhosa missão do imperante.

Não póde haver duvida de que o actual ministerio tem indisposto contra si a opinião geral do paiz. Dizem-no o grande numero de jornaes d'opposição; dizem-no as eleições de 50 e tantos deputados que, apesar de todas as tranquibernias, entraram logo em S. Bento, quando se dissolveu a camara passada; dizem-no os tumultos populares do Minho, Beja, e outros pontos do paiz; dil-o a revolta de Braga; dizem-no finalmente todos os factos que diariamente se apresentam contra a actual situação.

Para que prolongar pois a lucta entre o paiz, e meia duzia de ambiciosos, que ahi se acham senhores do poder? Para que levar as coisas ao extremo?

Todos os partidos são compostos de portuguezes, que amam do mesmo modo o actual chefe do estado. Todos tem direito de ser contemplados na partilha da governação publica. Para que é pois este exclusivismo partidario, esta preferencia continuada que póde fazer perder o respeito, a quem pela sua posição muita necessidade tem de o haver de todos?

Mas uma fornada de pares, dirão, não só está nas prerogativas da carta, mas era uma necessidade para restabelecer o equilibrio entre as duas camaras.

E' verdade. Quando se discutiram nas camaras os tumultos do Natal de 1861, o governo ou deveria cahir em presença da camara dos pares, ou fazer de necessidade a fornada. O que aconteceu porem? O governo caiu, para expulsar do seu seio dois ministros, contra o dogma da solidariedade ministerial, e levantou-se em seguida, tomando novos collegas, que a camara dos deputados recebeu tão lugubremente, que foi preciso adial-a depois de um cheque para alli o novo gabinete não levar outro maior.

Venceu depois esse gabinete, por meios bem pouco honestos, a questão ventilada. Tornou em seguida a adiar, e agora em vespera da nova abertura decreta a nomeação de 27 pares, a fornada mais numerosa, de quantas em Portugal se tem feito desde 1834.

E certo é que á fornada vai infallivelmente seguir-se a dissolução, novo golpe de estado, necessario para amparar a igreja *historica*, que não pode sustentar-se, senão por meios anti-constitucionaes.

Abyssus abyssum invocat. Lançaram-se no plano inclinado, hão de percorrel-o até á extremidade. Adiamentos repetidos, fornadas successivas, almirantes, embaixadas, immoralidade, corrupção, eis unicamente os alvitres da actual situação. Em commettimentos, só sabe usar de incuria e imbecilidade.

Sentimos que se dêem estes deploraveis factos. Lamentamos esta cegueira, mais por amor do systema, do que por ambição partidaria. De 1842 a 1846 tambem um partido, incomparavelmente mais forte, commetteu iguaes erros. E ás fornadas d'então, ás violencias eleitoraes d'essa epoca, respondeu primeiramente a revolta infeliz de 1844, e depois a insurreição triumphante de 1846.

Julgavamos para sempre acabadas essas luctas fratricidas, que assolaram o paiz por tanto tempo. A espada gloriosa d'um marechal, e o pulso gigante d'um estadista, deram-nos annos de paz fructifera, que se traduziram em melhoramentos de todas as ordens. Parecia aspiração dos partidos continuar em senda tão brilhantemente encetada; e na verdade desde 1856 a 1860 vimos convergir para este ponto as attenções, e a nação prosperar bastante.

Agora renovam-se odios esquecidos; apparece em campo a mais desenfreada intolerancia; e faz-se do systema representativo um jogo indecente. Esperará o governo porventura que o paiz abdique a sua dignidade para sustentar a ambição dos *historicos*?

Não póde ser. A nação, a grande maioria d'ella, aborrece o governo actual, e présa os seus fóros e regalias. Se no poder começa a revolução, é preciso que o paiz se prepare para lhe obstar, e pelos meios ao seu alcance faça parar a torrente, que ameaça submergil-o.

Aos adiamentos das camaras, ás fornadas, ás dissoluções, a esta nova fornada, á dissolução que vai seguir-se, é preciso que o paiz ponha um termo, usando do seu direito supremo. A batalha no campo legal; a batalha por meio da urna, deve derribar o collosso de immoralidade politica, que se assentou no paço dos nossos reis. O paiz póde, e ha de mostrar assim a esse mancebo inexperiente, que tem sido illudido por falsos conselheiros que o compromettem, e se abrigam hypocritamente por detraz do manto real.

Se estão renovadas as scenas da infancia do systema representativo entre nós, obstemos todos a que tenham igual desfecho. Uma revolução é sempre um mal; evitemos, com os nossos votos na urna, que seja preciso um remedio tão violento. E' difficil, pelos meios que emprega o governo; mas não é impossivel. Unamo-nos todos os que pensamos com liberdade e independencia, façamos um esforço supremo, e a victoria será nossa.

Assegura-se publicamente que o sr. visconde de Sá sairá do ministerio, logo que chegue a Lisboa o sr. conde de Torres Novas.

Os ministros querem a todo o custo fugir da discussão parlamentar sôbre a deportação para a Africa dos soldados de caçadores 3, e entendem que sacrificando o actual ministro da guerra têem conseguido os seus fins.

Nós não acreditamos que o sr. conde de Torres Novas se queira associar á saturnal politica que ahi vemos nas regiões do poder; mas se o fizer, e se effectivamente o sr. visconde de Sá der a sua demissão, não vemos nisso motivo para que o ministerio se evada á responsabilidade daquelle acto de inaudito despotismo

O paiz não viu na deportação dos soldados de caçadores 3 a pessoa do sr. visconde de Sá, viu a entidade governo. Qualquer que seja o general que substitua o actual ministro da guerra, a responsabilidade daquelle insolito facto pertence a todo o gabinete.

Dar-se-ha caso que os actuaes ministros, para em tudo se afastarem das praxes constitucionaes, queriam quebrar o laço da solidariedade ministerial, e tentem lançar o odioso daquella deportação sobre o seu velho collega?

Talvez.

São capazes de tudo os homens que ahi estão á frente do governo.

O plano, porem, ha de falhar-lhes, porque o parlamento, qualquer que seja o ministro da guerra que no futuro se apresente, hada respeitar o dogma da solidariedade ministerial, e condemnar, não o ministro, mas o ministerio, por aquelle acto de atroz despotismo.

(Conservador.)

NOTICIAS DIVERSAS

Jury commercial.— No dia 4 de Janeiro proximo, pelas 11 horas da manhã, no tribunal da justiça no edificio da Trindade, hade ter lugar a eleição do jury commercial, que deve funccionar no anno de 1863, para o que foram convidados por editaes na forma da lei, os commerciantes, que alli devem comparecer para se proceder á eleição.

Associação dos Artistas de Coimbra.—Na quinta feira, 1.º de Janeiro, pelas 2 horas da tarde, ha de ter lugar a reunião da assemblea geral da Associação dos Artistas de Coimbra, para serem discutidos os estatutos.

Ordem de pagamento.—Foi expedida a ordem de pagamento dos ordenados do mez de Novembro ultimo dos professores d'ensino primario e secundario (cadeiras fora do Lyceu) n'este districto de Coimbra, na importancia de 872$085 rs.

Exames.— Aos exames do concurso da cadeira de ensino primario, ultimamente creada na freguezia de Carvalho, concelho de Penacova, concorreram tres candidatos todos do mesmo concelho — o Reverendo Antonio Tavares da Cunha Leitão — João Simões de Carvalho—e João Joaquim Guedes.

Mercado de Coimbra no dia 30.—Trigo 700. Milho branco 440 Dito amarello 430. Feijão vermelho 480. Dito branco 460. Dito rajado 420. Dito frade 320. Centeio 460. Cevada 340. Favas 440. Alqueire d'azeite 1$280. Almude de vinho da Beira 950 a 960. Almude de aguardente de bagaço de 16 graus 1$800, de 17 graus 2$000, de 18 graus 2$200, de 19 graus 2$400, e de 20 graus 2$600.

Consta-nos por participação telegraphica de Abrantes, que alli e na Barquinha abatera o preço do azeite 200 reis em alqueire. Em Abrantes vendia-se no domingo a 1$300 rs. Tinham affluido aos grandes mercados de Abrantes e Barquinha porções estraordinarias de azeite do Alemtejo.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Rosaria Emilia, filha de paes incognitos, natural de Valle da Vinha, de 60 annos, fallecida no dia 22.

Joaquim Pires, filho de Joaquim Pires, natural de Aldeia de João Pires, de 25 annos, fallecido no dia 24.

Michelina Rosa Soares, filha de José Feliciano e Joaquina Soares,natural dos Fieis, de 29 annos, fallecida no dia 25.

Gertrudes, filha de Francisco Nunes, e Maria Joaquina, natural de Lisboa, de 44 annos, fallecida no dia 25.

Custodia Rita, filha de Luiz Barramento e Leocadia Rita, natural da Arregaço, de 45 annos, fallecida no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—378.

Nomeação.—O sr. Francisco Antonio de Miranda, guarda e machinista do observatorio astronomico da Universidade, foi nomeado para tratar das machinas e instrumentos dos gabinetes da Faculdade de Philosophia.

Concurso.— Foi mandada pôr a concurso pelo espaço de 60 dias, a contar de 29 do corrente, a cadeira de instrucção primaria de Villa Secca, no districto de Coimbra.

Approvação—O Tribunal de Contas approvou a conta da responsabilidade do sr. Basilio Fernandes Jorge, na qualidade de director do correio da Mealhada, desde 1 de Julho de 1860 até 30 de Junho de 1861.

Perda para o commercio.—Falleceu na sexta feira um dos mais acreditados negociantes da praça de Lisboa, o sr. Antonio Joaquim de Oliveira, caracter geralmente respeitado e estimado, possuidor de notavel fortuna.

O sr. Antonio Joaquim de Oliveira era natural de Coimbra. Estava em Lisboa ha muitos annos, e contava 66 annos de idade.

Succumbiu a uma affecção do coração.

E' uma perda sensivel para o commercio, e faz falta a muitas familias desherdadas.

Exportação de gado. — Uma das causas da subida do preço da carne de vacca é sem duvida o extraordinario augmento da exportação do gado.

No anno de 1847 exportaram-se pela barra do Douro 548 cabeças de gado bovino gordo, no valor de 17:500$000 reis. Em 1853 subia já a exportação a 1:383 cabeças, no valor de 45:000$000 reis. Nos annos seguintes foi augmentando de forma que em 1860 exportaram-se só por aquella barra 4:826 cabeças, no valor de 291:600$000 reis.

Toda a exportação de gado bovino pela barra do Douro nos 14 annos de 1847 a 1860 foi de 29:623 cabeças, no valor de 1,581:717$000 reis.

A exportação continua a augmentar, pois que no anno de 1861 exportaram-se por a referida barra 5:922 cabeças.

O valor das rezes exportadas, que em 1847 era de 31$900 reis, termo medio,chegou no anno de 1860 quasi ao dobro, isto é a 60$400 reis.

E note-se que os ditos preços, por que foram cotadas na alfandega do Porto as rezes exportadas, devem julgar-se muito baixos, pois que na exposição pecuaria do Porto de 1860, o preço das juntas de bois gordos alli exhibidos, em altura de ceva para exportação, era todo para cima de 153$000 reis por junta, orçando-se as juntas de menos peso em 90 arrobas.

Na provincia do Minho,isto é os districtos do Porto, Braga e Vianna, consomem-se annualmente 27:000 rezes; e com 2:500 rezes que são vendidas para as provincias do sul, forma um valor annual de 1,000:000$000 reis.

Juntando 5:000 rezes para Inglaterra, no valor de 350:000$000 reis, dá um total de 34:500 cabeças, e 1,350:000$000 reis.

Ora possuindo a provincia do Minho, segundo as estatisticas, 145:373 cabeças, consomem-se annualmente quasi um quarto de ellas.

Exposição de industria. — A direcção da Associação Industrial Portuense deliberou que se fizesse na cidade do Porto uma exposição d'industria no anno de 1864.

Sinistro no mar. — Entrou em Lisboa no dia 23 do corrente a rasca «Nova Sociedade» da Figueira em 2 dias. Destina-se para o Porto e arribou com agua aberta, e por causa do tempo, tendo deitado alguma carga ao mar na noite de 20 para 21 do corrente.

Colonia. — A colonia d'Almeirim, fundada pelo sr. governador civil de Lisboa, com o fim de tirar algum proveito dos rapazes vadios, vae prosperando, segundo dizem as folhas da capital, debaixo da direcção do sr. brigadeiro Manoel José Julio Guerra.

Acham-se alli trinta rapazes, empregados em diversos misteres, como aprendizes. Mostram-se contentes, são pacificos, e trabalham com gosto.

Frequentam uma aula nocturna de primeiras letras; e alguns se dedicaram ao estudo da musica por haver alli um empregado apto para os ensinar, podendo depois os rapazes dedicarem-se a musicos de corpos do exercito, ou seguirem a musica como lhes aprouver.

Esta instituição promette bons resultados, e Deus queira que possa tomar maiores proporções, admittindo maior numero de colonos.

Noticias navaes.— Diz-se que o vapor *Bartholomeu Dias* sairá brevemente de Lisboa para o Algarve,levando a seu bordo o batalhão de caçadores n.º 4, em virtude do transporte *Martinho de Mello* não poder desempenhar esta commissão por carecer de reparos por ter soffrido algumas avarias na ultima viagem aos Açores.

A corveta *Nova Goa* é a que vae estacionar nos Açores.

Caminhos de ferro portuguezes —O numero médio de operarios empregados por dia nas differentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 13 de Dezembro, foi o seguinte:

Linha de Badajoz	
Operarios	8:131
Carruagens	177
Cavalgaduras	460
Wagons	118
Linha do Porto	
Operarios	20:901
Carruagens	675
Cavalgaduras	321
Wagons	144

Total, 29:032 operarios, 852 carruagens, 781 cavalgaduras e 262 wagons.

Banco União. — Em assembleia geral d'este estabelecimento do Porto, e sobre proposta da direcção, decidiu-se que se estabelecesse uma loja de cambio de cobre, emittindo notas d'esta especie, com os fundos necessarios. Tambem se approvou o estabelecimento d'uma caixa filial em Lisboa.

Prejuizo. —Pelo mappa publicado por ordem da camara do Porto, se mostra que o prejuizo que tem havido nos seus talhos é de 140 e tantos mil rs., sendo as casas dos talhos da mesma camara e alguns recebedores seus empregados.

Proposta para fornecimento de tabaco.—Na correspondencia de Lisboa de 22, do «Jornal do Porto» lê-se o seguinte:

«Está em Lisboa o sr. Francisco Correia da Silva Madruga que foi, o, consul geral de Portugal em Paraguay;—este cavalheiro, por si ou por seus associados, offerece-se ao governo portuguez, para fornecer o necessario tabaco para o consumo do paiz, sendo, em relação ás diversas qualidades, por meio ou menos de meio preço do que hoje se gasta. O sr. Madruga, apresentando-se como fornecedor e não como contratador, pretende que o governo deve tirar lucros muito superiores aos que tira actualmente, tomando a si este importante ramo de commercio e aproveitando-se do fornecimento offerecido, e não tem duvida alguma não só em dar as precisas garantias a qualquer contrato que venha a fazer-se sobre o fornecimento do genero, como tambem em assegurar ao governo, por meio de boas cauções, que, ao mesmo tempo que os consumidores houverem de lucrar cincoenta por cento na qualidade ou no preço do genero, elle governo terá os mesmos rendimentos, senão maiores, que os que tira do actual contrato.»

Importação de gado.—Dizem que a companhia União Mercantil, projecta trazer ao mercado de Portugal — o gado de Benguella,que é excellente. Cada boi custará lá 15$000 rs.

A especulação deve dar optimos resultados para a companhia e para o consumo na metropole, porque de certo, a carne com este grande concorrente ha de baixar de preço.

Quarta divisão militar.—Tendo o sr. general José Gerardo Ferreira de Passos terminado no dia 15 do corrente a commissão em que se achava de governador militar da provincia do Minho, tomou o sr. general Ferreira o commando interino da quarta divisão militar.

Desgraça.— Diz o «Commercio do Porto», que no dia 24 houve no logar da Quintella, freguezia de S. Cosme, uma desgraça muito para se lamentar.

Uma mulher do logar pediu ao lavrador José Ignacio licença para tirar agua de um poço, que pertencia ao dito lavrador. Este consentiu, e a mulher lançou o balde ao poço, mas, como não achasse agua, chamou o lavrador,que, debruçando-se sobre umas taboas para examinar o poço, as taboas cederam ao peso e o pobre homem cahiu abaixo.

Aos gritos da mulher acudiu gente, e um dos homens que acudiram,descendo no balde ao fundo do poço, metteu o infeliz lavrador no balde, que foi guindado para cima,porém a meia altura quebrou a corda e o desventurado José Ignacio perdeu de todo a vida nesta segunda queda.

Quando depois o tiraram, era cadaver!

Que triste consoada para a sua familia! ...

Quinta exemplar.—Consta que a fundação da quinta exemplar de agricultura, na Granja do Marquez, encontra muitas difficuldades. Segundo o «Archivo Rural», esta quinta, é um grande que exige avultados capitaes para se explorar convenientemente. O sr. Carvalho, seu director,emprega preservantes esforços, para que a obra vá por deante, sendo coadjuvado neste intento por todas as pessoas que desejam o progresso da agricultura.

Não lhe valeu a subtileza.—Diz um jornal de Lisboa,que foi capturado na Azambuja Antonio da Costa Brites, o Subtil, que era o terror dos povos do Ribatejo.

Este homem era conhecido por uns poucos de nomes. Quatro vezes havia desertado do batalhão de caçadores n.º 2, e quatro vezes havia fugido do calaboiço do corpo.

A sua ultima deserção foi em Março de 1861, e desde então andou pelo Ribatejo exercendo a industria de se apossar do alheio.

Tinha um barco com que se empregava na pesca,e que lhe servia para as suas excursões.

Roubava casas, igrejas e celleiros. Quando o capturaram, acharam-se-lhe um molho de chaves, gazuas, moldes de fechaduras, etc.

Era um larapio temivel, escapando-se sempre á vigilancia e ás pesquizas das auctoridades.

Segurança publica.—Dizem os jornaes do Porto, que continuam os roubos em differentes pontos, principalmente no concelho de Gaya.

Conta-se que ha dias, ao anoitecer, indo de Villa Nova para uma sua quinta em S. Christovão, o sr. Domingos Ribeiro dos Santos, a pequena distancia da quinta lhe sahiram dous individuos, que lhe tiraram o relogio, e tratavam de despir-lhe o casaco, quando appareceu gente que os fez fugir.

Tambem dous individuos da Granja do Tedo, que com um criado do sr. Jaime Girão de Oliveira, foram ao Porto fazer compras para a festa, dirigindo-se para a Foz, a fim de ver o mar,appareceram-lhes dous homens, que se deram por seus conterraneos,e disseram que tambem iam para a Foz.

Embarcados todos, os desconhecidos fizeram que fossem antes pela margem do sul por ser caminho mais solheiro. Chegados a Sampaio, seguiram por um caminho, que foi dar a um pinhal, onde appareceram mais dous homens, que armados de facas obrigaram os logrados a apresentarem todo o dinheiro que levavam, que era cerca de 20$000 reis. Depois de abandonados pelos ladrões, ainda tiveram de andar errantes por aquelles sitios; e logo que chegaram á cidade, voltaram para a sua terra, sem nada levarem de compras.

Mercado do Porto. — No de sabbado regularam os preços seguintes:—trigo da terra 900—serodio 840—barbella 800—milho 530—farinha de milho 560—centeio 540—cevada 480—feijão amarello 670—vermelho 620—branco 560—rajado 560—fradinho 500 — batatas (arroba) 320—azeite velho 5$100—novo 4$500.

Incendio.—Diz o *Jornal do Porto* que em Villa Nova de Gaya, na rua da Praia, em casa da sr.ª D. Maria Felicia, viuva de João Lourenço,deu-se na madrugada de quinta feira um incendio, que, se passou despercebido para muita gente, como passou para os visinhos e bombeiros da cidade, nem por isso deixou de causar um grande prejuizo á sr.ª da casa.

Referem-nos assim o caso:

N'uma sala em que não dormia ninguem, havia uma commoda e sobre ella algumas imagens de santos, cobertas com redomas e uma lamparina, que todas as noutes se accendia.

Notara-se que em duas noutes passadas, apparecera sobre a commoda a torcida da lamparina.

Por este precedente atribue-se o incendio a algum rato, que tirando pela torcida da lamparina para sobre a commoda, assim communicasse o fogo a tudo que sobre ella estava.

Queimou-se a commoda, e tudo que dentro continha—um conto e duzentos mil reis em dinheiro e outro dinheiro em metal,e as imagens dos santos, o que tudo é calculado n'um conto e seis centos mil reis.

A falta de ar dentro da sala, que estava fechada, impediu que se communicasse o fogo a muitos moveis.

Empregaram-se para extinguir o incendio alguns bombeiros do Villa Nova.

Nada estava seguro.

Envenenamento. — No dia 14 do corrente foi envenenada Maria, filha de Antonio Ferreira, das Meias Vides, concelho de Pombal, por uma sua irmã, com quem andava indisposta ha tempo, por nome Rosa dos Santos, casada com Manoel dos Santos Caetano, do logar da Foz, ministrando-lhe arsenico em uns bolos e marcellas, que lhe deu a comer.

Pela administração do concelho procedeu-se ao competente auto de investigação, que para os fins convenientes foi entregue ao poder judicial.

Estado de Gôa.—Com titulo «Estado de Gôa» vae publicar-se desde o primeiro de Janeiro proximo futuro um novo periodico em Mardol. Esta folha será lithographada e publicar-se-ha em portuguez e marathi, e destinada principalmente a inserir as ordens do governo relativas á gerencia das communidades das aldeas d'aquelle estado, e outras peças officiaes, noticias do paiz e estrangeiras etc., tudo publicado nos dois idiomas. Será seu redactor e editor o sr. Purxotom Sadaxivo Gantecar.

Estrella do Norte.—No dia 9 de Novembro viu a luz da publicidade em Bombaim o primeiro numero de um periodico hebdomadario, escripto em portuguez, e destinado a advogar os interesses dos nossos compatriotas residentes n'aquella cidade, que hoje faz parte dos dominios inglezes. A nova folha periodica denomina-se «Estrella do Norte.»

O «Ultramar», dando noticia do apparecimento d'esta publicação, faz os mais louvaveis elogios ao patriotismo da colonia portugueza residente em Bombaim, que não pode esquecer a terra de que os seus ascendentes foram briosos filhos.

Busto de dois grandes vultos.—Diz a «Revolução», que na loja de dourador na rua Nova do Carmo, esquina da travessa de Santa Justa, estão os modelos de dois bustos em gesso, de S. Magestado El-Rei o sr. D. Pedro V, e do grande orador popular José Estevão, os quaes logo que seus auctores hajam obtido um numero sufficiente de assignaturas, serão postos á venda pelo preço de 600 reis cada um.

E' auctor do primeiro o sr. Francisco da Cruz Soares, e do segundo o sr. Guilherme Simplicio Velloso, ambos discipulos da academia.

Serviço parochial.— Pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça acaba de ser ordenado em portaria de 15 do corrente, que os reverendos prelados diocesanos façam organisar, com a maior brevidade possivel, um mappa relativo ás suas respectivas dioceses, conforme um modelo junto, e remettel-o pela referida secretaria de estado; determinando outrosim que todas as vezes que de futuro venha a ter lugar algum provimento de igreja parochial por encommendação, em virtude de ausencia do respectivo parocho collado, o reverendo prelado diocesano competente faça chegar este facto ao conhecimento do governo, acompanhando tal participação com todos os esclarecimentos que o referido mappa comprehende.

Linha ferrea de leste. — O «Transtagano», jornal de Elvas, dá ácerca do estado dos trabalhos na 5.ª secção do caminho de ferro de leste a seguinte noticia:

«Estão todos os trabalhos da 5.ª secção muito adiantados. As obras que ultimamente cahiram pouco atraso fizeram. Aproveita-se o tempo, que, na verdade, corre o mais favoravel possivel, dando-se um grande desenvolvimento aos movimentos de terras, que ainda se acham por concluir. Observam-se já transportes em wagons em distancias de mais de 1:000 metros. Os grandes aterros nos sitios de Chaves, Rio Torto e Pinho Ferrão, antes de dous mezes deverão estar completamente feitos. Nos desaterros estão abertas quasi todas as galerias para deixarem livre a passagem da machina, que de 15 até 31 de Janeiro proximo se espera. Todas as obras de arte estão acabadas. Só as estações de Assumar, Santa Eulalia e Elvas se acham ainda por concluir, mas muito pouco lhes falta para o estarem completamente.Esta ultima ficará uma das mais bem construidas de toda a linha. Nas pontes de Caya e Cayolla só falta pôr as vigas de ferro, que antes de um mez estarão collocadas. Qualquer d'estas duas pontes é realmente de bella apparencia.

Podemos por tanto assegurar que os trabalhos d'esta secção, tendo sido principiados muito depois de todas as outras e tendo alem d'isso de superar difficuldades como em nenhuma apparecem, serão os primeiros a acharse completa e perfeitamente concluidos: o que de certo se deve ao zelo e actividade dos distinctos engenheiros o sr. Adrien Lafont, e M. Schmidt: aquelle como chefe da secção, tem empregado todos os meios para se desempenhar cabalmente da sua commissão; este, já como engenheiro ajudante, já como engenheiro chefe na ausencia do sr. Lafont, desenvolve uma actividade, intelligencia e boa direcção nos trabalhos, que não podem ser excedidas, e que muito o honra e distingue.»

Recordações historicas.—Diz a «Epoca» que dos dignos pares e senhores deputados da nação portugueza (vulgo paes da patria), que no dia 31 de Outubro de 1826, assistiram no Palacio da Ajuda á sessão real da abertura das côrtes da nação portugueza, presidindo a senhora infanta D. Izabel Maria como regente, só restam os seguintes:

Pares.

Marquez de Fronteira
Marquez de Loulé (hoje duque)
Marquez de Ponte de Lima
Marquez de Niza
D. Jaime Caetano Alvares Pereira
Conde da Cunha
Conde da Figueira
Conde das Galvêas
Conde da Taipa.

Deputados.

Joaquim Antonio de Aguiar, pelo Minho.

D. Francisco de Almeida, conde de Lavradio, pela Beira.

Francisco Antonio de Campos (hoje barão de Villa Nova de Foscoa), pela Beira

Visconde de Fonte Arcada, pela Estremadura.

José Joaquim Gerardo de S. Payo (hoje conde do Laborim) pelo Minho.

João Carlos Saldanha Oliveira e Daun, (hoje duque de Saldanha), pelo Minho.

João Alexandrino de Sousa Queiroga, pelo Alemtejo.

Barão de Quintella (hoje conde do Farrobo), pela Estremadura.

Noticias da ilha da Madeira. — Do «Conservador» transcrevemos as seguintes noticias recebidas ultimamente da ilha da Madeira:

«A producção do vinho no corrente anno, nos diversos concelhos desta ilha, foi o seguinte:

Concelhos	Pipas	Barris
Do Funchal	27	5
Do Camara Lobos	39	5
Da Ponta do Sol	3	2
Do Porto Santo	168	6
Da Calheta	13	7
Do Porto do Moniz	55	4
De S. Vicente	34	8
De Machico	6	4
De Sant'Anna	24	0
	371	1

Um rustico lavrador da Ponta do Sol deu dous fortes pontapés na barriga de sua mulher, que se achava gravida. A infeliz deu logo á luz a criança, expirando pouco depois. Procede-se contra o monstro assassino.

Têem sido augmentados os candieiros da illuminação da cidade,em pontos em que realmente eram necessarios.

Na manhã do primeiro do corrente, pairou na frente do porto do Funchal, uma galera ingleza que veiu deitar em terra 29 naufragados, de uma barca ingleza carregada de carvão de pedra e com alguns emigrados que se dirigia para a Australia,mas que sossobrou, em consequencia d'uma agua aberta,proximo da altura desta ilha.

O cabo dos cornetas de caçadores 5, na noute do sabbado para o domingo ultimo,poz termo á existencia por meio de um tiro que lhe varou a cabeça.

Dizem que este militar, individado e por isso compromettido perante a disciplina militar, suicidou-se, dando á sociedade mais um triste exemplo de quão fatal é este vicio abominavel, que, mau grado nosso, tão introduzido se acha na sociedade moderna.

Têem subido muito de preço no nosso mercado os generos de primeira necessidade.

Na manhã do dia 29 do mez ultimo presenciaram os moradores do Funchal um caso assaz curioso.Mal tinha deixado o ancoradouro para seguir para o seu destino o vapor inglez «Thistle», que tinha vindo ao nosso porto receber umas quatrocentas tonelladas de carvão de pedra, quando logo o seguiu a corveta americana «Tuscarora».

O vapor inglez tinha-se tornado suspeito ao commandante da corveta americana «Tuscarora», a qual esteve preparada para seguir o vapor, conseguindo, com effeito,aproximarse delle. Largaram immediatamente da corveta alguns lanchões, que reconheceram ser o que o commandante da corveta desconfiava—um correio com munições e mais petrechos de guerra para o vapor corsario dos revolucionarios da America do Sul.

Diz-se que o «Thistle» ficou tripulado por gente da corveta e que por ordem do commandante d'esta se dirigira para um dos portos dos Estados-Unidos (hoje desunidos) do norte.

O caso succedido com a fragata a vapor ingleza «Leopard e Thistle» demonstrou que este ultimo navio foi presa da corveta Americana.

O commandante da fragata ingleza «Leopard», tendo observado os movimentos do «Thistle» e da corveta americana, levantou a ancora em demanda d'aquelles navios, mas quando fez isso já a corveta voltava ao ancoradouro.

Não obstante isso, a fragata seguiu o «Thistle», mas debalde lhe fez signal de parar, debalde lhe atirou alguns tiros de bala, que o vapor longe de esperar a fragata, navio da sua nação, procurou com uma precipitada fuga evitar que a mesma fragata o alcançasse.

E' certo que todos estes movimentos eram observados de oculo da corveta «Tuscarora.»

Arrematação. — Na terça-feira, no escriptorio da Companhia Viação Portuense, procedeu-se á arrematação das tres portagens na nova estrada de Famalicão a Guimarães, e ponte da Travagem na estrada velha de Guimarães. Assistiram á arrematação a direcção da Companhia Viação Portuense, e o delegado do governo o sr. conselheiro José Lourenço Pinto.

A licitação produziu a somma de rs. 9:017$000 rs.

O sr. bispo de Vizeu.—Sua ex.ª em breve entrará na sua diocese. Tendo sahido ha dias da capital, seguiu a Alijó visitar e despedir-se de sua familia.

Trasladação.— Hontem 29, pela 1 hora da tarde, havia de realisar-se em Lisboa a trasladação dos restos mortaes do grande cidadão Manoel Fernandes Thomaz, da igreja de Santa Catharina para o cemiterio dos Prazeres.

Manoel Fernandes Thomaz foi um dos illustres regeneradores de 1820, a quem se deve a grande e civilisadora revolução que se operou neste paiz, como protesto sublime contra o obscurantismo e a favor da verdadeira liberdade.

O nosso collega do «Jornal do Commercio» escreveu, a este respeito, um curioso artigo, do qual transcrevemos os seguintes paragraphos:

«Manoel Fernandes Thomaz foi depositado, no dia 20 de Novembro de 1822, na igreja parochial de Santa Catharina. Foi o seu cadaver embalsamado, mas em 1823 houve receios (e não sabemos até se alguma tentativa) de que a canalha se atrevesse a insultar os restos mortaes do grande cidadão, arrancando-os da igreja, e arrastando-os por essas ruas.

«Para obviar a qualquer profanação,conformo o representou o prior da freguezia,por determinação superior o corpo foi mettido n'uma sepultura.

«Profanado o velho templo de Santa Catharina, ainda houve quem se lembrasse de salvar os ossos de Manoel Fernandes Thomaz, e quando a sede parochial passou para a igreja do extincto convento dos Paulistas, foram os ossos de Fernandes Thomaz trasladados para o novo templo parochial, onde se tem conservado até agora.

«Temos á vista o termo de reconhecimento de identidade de pessoa, lavrado pelo tabellião Luiz Hedewiges Teixeira Machado,depois de embalsamado o cadaver; o tabellião declara «que o corpo» do grande cidadão «se «achava feito verdadeiro cadaver, e fôra em«balsamado pelo dr. José Romão Rodrigues «Nilo, ajudado pelos cirurgiões Jacintho Car«doso de Carvalho Raposo, Antonio José da «Costa Lima e José Dias de Carvalho Ame«no», declara mais que lhe tirara a mascara Constantino José dos Reis, ajudante da casa do esculptura do palacio da Ajuda,na presença do proprio tabellião e das testemunhas, achando-se o cadaver vestido nacionalmente,do modo que as côrtes decretaram; «foi depositado com a constituição ao lado» em um caixão de chumbo, que se metteu dentro de outro de madeira; concluindo por declarar que reconheceu o cadaver como do proprio Manoel Fernandes Thomaz, e assim o reconheceram igualmente as testemunhas.

«Assignam o instrumento uns quarenta e oito individuos como testemunhas, e entre elles figuram o barão de Mollelo, o general Povoas, Hermano José Braamcamp de Sobral e outros homens notaveis da epoca.

«Lavrou o mesmo tabellião outro termo para portar por fé que o proprio cadaver de Manoel Fernandes Thomaz fôra depositado na capella de Jesus Maria José, da freguezia de Santa Catharina, e que José da Silva Carvalho levava uma das chaves dos caixões, outra Hermano José Braamcamp de Sobral, presidente da deputação permanente das côrtes constituintes, e a terceira o reverendo prior da freguezia. Assignaram este termo as mesmas testemunhas do anterior.

«Ambos têem a data de 20 de Novembro de 1822; neste dia se deviam instalar as côrtes ordinarias que succediam ás constituintes.»

A trasladação é feita pelo sr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz, que assim honra a memoria do eminente cidadão, seu pae.

Complemento.— Deram ao mesmo jornal as seguintes noticias, como complemento das que acima publicamos, ácerca do illustre Manoel Fernandes Thomaz.

Em 1823, o prior da freguezia de Santa Catharina mandou esconder o feretro, que estava na capella de Jesus Maria José, n'uma casa por detraz da capella mór. Não lhe parecendo comtudo que ahi estivesse em segurança contra os attentados da populaça, a occultas tirou o cadaver do caixão de chumbo, e metteu-o n'uma cova.

Ahi estiveram os restos mortaes do grande cidadão até 1838. Já se tinha realisado a transferencia da séde parochial para o templo do extincto convento dos Paulistas, e os ossos de Manoel Fernandes Thomaz para alli estavam esquecidos.

Na profanada igreja velha de Santa Catharina,foi aquartelado um batalhão da guarda nacional em 1837 ou 1838. Era o 16.º, no qual havia grande numero de patriotas exaltados. Um delles lembrou-se de que n'aquelle chão estavam os ossos de um homem, que tantos e tão acrisolados serviços prestara á liberdade desta terra, e de accordo com outros camaradas resolveu exhumar os restos mortaes de Manoel Fernandes Thomaz,e conduzil-os para o novo templo parochial, salvando-os assim de perpetuo esquecimento.

Com effeito,os cidadãos do 16.º batalhão da guarda nacional, com a devida decencia, no mesmo anno de 1838, trouxeram para a actual igreja de Santa Catharina os ossos de Manoel Fernandes Thomaz.

Mas occorreu então um incidente curioso. Tratando-se de procurar caixão para encerrar os ossos, houve um armador que offereceu um caixão que ficára devoluto, porque tendo sido feito de encommenda para um anão que estava a expirar, o anão salvou-se.

D'este modo os restos de um homem de tão grande intelligencia, de um tamanho vulto, tiveram por ultima estancia, a que devia servir para um anão!

Depois de morto encerraram com o cadaver a constituição, e a constituição acabou d'ahi a um anno; e mais tarde metteram os ossos no caixão que fora feito para um anão.

Referiu-nos estes factos um individuo que os presenceou.

Noticias commerciaes. — O correspondente em Lisboa do «Commercio do Porto» diz em data de 27 do corrente o seguinte:

«A praça hoje resentia-se dos balanços e liquidações do fim do anno. Alguma animação que havia, provinha de estarmos em vespera de partir o paquete para o Brazil.

Houve baixa no azeite doce e pequena melhora na aguardente de vinho.

No mercado da importação temos a notar:

Chá — Vendas regulares para consumo; e alguns supprimentos vindos de Nova-York e Hamburgo.

Couros— Muita venda nos salgados do Maranhão, e desattendidos os seccos do Rio de Janeiro. O deposito está completamente fornecido.

Aguardente—Não abunda: mas as vendas estão paralysadas. As qualidades ingleza e hamburgueza sustentam os preços das ultimas cotações que o «Commercio do Porto» extractou como sendo as do mercado de Lisboa.

Os supprimentos recebidos desde a sahida do ultimo paquete para o Brazil até hoje ás 3 horas da tarde foram.

Do Maranhão........41 pipas
De Hamburgo........15 »
De Glasgow........40 »

Os possuidores mostram tendencia para não descerem o preço a que já nos referimos.

Algodão—Houve ligeira baixa nas procedencias do Brazil, mas os possuidores procuram recuperar as cotações anteriores.

Do algodão vindo de Angola vendeu-se uma porção para Barcellona, e o restante está comprado pelas fabricas de Lisboa. Entretanto existem 200 saccas que se não vendem, porque ha litigio a seu respeito entre os herdeiros do importador. A differença hoje pelo preço que poderiam obter e o que regulava

quando se importaram é de menos 100 reis por 459 grammas.

Desde a sahida do paquete hontem para o Brazil até hoje ás 3 horas da tarde, o mercado de Lisboa recebeu o supprimento de 125 fardos de Liverpool pela escuna «Mondego». No mesmo periodo se reexportaram para Gibraltar 71 saccos, e para consumo poucas partidas.

Bacalhau—Chegaram ultimamente algumas cargas por preços mais elevados do que os anteriores. A mais elevada cotação chegou a 8$400 por qualidades escolhidas e a menos de 8$200 não se acha vendedor.

FUNDOS PUBLICOS

Com juro por pagar. Em Londres 48 e 1/4, fundo novo de 1862, e o escripto ou cautella do emprestimo 4 e 1/4 a 4 e 1/2 de premio. Em Lisboa 48 e 1/2.

CAMBIOS HOJE

Londres 30 dias	53 5/8
» 60 dias	53 3/4
» 90 dias	53 7/8
Paris 100 dias	530
Genova 3 m. d.	525
Amsterdam 3 m. d.	42,50
Hamburgo 3 m. d.	48 1/8

Richard Lenoir. — Como é sabido, o imperador Napoleão deu ao novo boulevard estabelecido sobre a abobada do Canal Saint Martin o nome de Boulevard de Richard Lenoir.

Francisco Richard Lenoir nasceu em 1763, em Trelat, departamento de Calvados, de uma familia de modestos camponezes.

Foi para Paris da idade de 17 annos.

De simples conductor de fardos tornou-se um dos mais ricos negociantes da epoca.

Para libertar a França do tributo que pagava á Inglaterra, creou o primeiro estabelecimento para a fiação e tecelagem do algodão.

Foi porem arruinado pelos acontecimentos de 1814.

Consulado de Portugal no Rio de Janeiro.—Diz o *Braz Tisana* que o sr. Antonio José Duarte Nazareth, em officio de 24 de Novembro ultimo participa, que no dia 12 d'aquelle mez, dera entrada no porto do Rio de Janeiro a barca portugueza «Conceição», capitão Miguel Teixeira Soares, procedente da ilha Terceira, conduzindo a bordo 76 passageiros, e que procedera com este navio nos mesmos termos em que o fizera com os patachos «Esperança» e «Terceirense», fazendo intimar o capitão para não impedir o livre desembarque dos passageiros.

Diz mais, que o capitão assignara a intimação, declarando cumprir as ordens do consulado; porem, que procurara por meios indirectos e a occultas levar alguns dos passageiros a fazer contractos de locação de serviços, tendo já partido 7 assim contractados para o porto de Caxias.

Que então tomara providencias para os fazer voltar, a fim de serem inqueridos por elle consul. Os passageiros não foram clandestinamente, mas geralmente eram menores, e o capitão recebeu a passagem do individuo a quem os entregou, e declarou-lhe no recibo que eram colonos.

Que em vista de similhante procedimento, tractava de dar collocação aos passageiros, e de annullar os contractos que elles fizeram.

E' deste modo que procede um empregado que trilha o caminho da rectidão e da legalidade. O sr. Nazareth, como funccionario publico, faz honra ao seu paiz.

Tolerancia historica. — Diz o correspondente em Lisboa do «Nacional» o seguinte:

«Os officiaes inferiores do extincto regimento de infanteria n.° 6, que entraram na revolta de Braga, e que ha pouco foram aqui chamados, acabam de ter o destino que se segue:

Augusto Alves Pinto Villar, sargento ajudante aspirante a official, para a praça de Lagos fazer serviço,

José Maria Teixeira Mendes, sargento ajudante=Manoel Pereira de Araujo Barbosa, 1.° sargento, e José Antonio do Couto, sargento quartel-mestre, para a Torre de S. Julião da Barra.

Silverio Augusto Teixeira da Silva, 1.° sargento aspirante a official, e Manoel José Freire, 1.° sargento, para a praça de Peniche.

Manoel Velho da Cunha, Lourenço da Cunha Sottomaior, e Raymundo Eduardo Figueiredo e Mello, 1.°s sargentos, para a praça de Abrantes.

Augusto Ribeiro da Silva, 1.° sargento aspirante a official, para Elvas.

Ahi tem o meu amigo os effeitos da amnistia!

E cara alegre »

Protecção real.— S. M. El-Rei houve por bem declarar-se protector do hospital da veneravel ordem terceira da milicia de Jesus Christo e penitencia de S. Domingos, da cidade de Guimarães.

Graça.—O sr. Marquez de Abrantes, ministro dos negocios estrangeiros do imperio do Brazil, foi agraciado com a gran-cruz da real ordem militar portugueza de N. Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

Instrucção primaria. — O sr. Joaquim Rodrigues foi despachado professor de instrucção primaria em Ancião.

O sr. Damaso Augusto Teixeira foi provido no logar de professor de instrucção primaria em Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos.

O sr. Manoel Pereira dos Reis foi nomeado professor de instrucção primaria em Pousaflores, do mesmo concelho.

Espancamento.—No dia 24 do corrente, José Martins, dos Palheiros, deste concelho do Coimbra, foi espancado por Joaquim Bento e Domingos da Costa, de Casal do Lobo. Foram ambos presos em flagrante.

Outro.—No dia 21 do corrente, no sitio da Arregaça, Bernardo de Sousa, criado do negociante João Lopes de Sousa, desta cidade, foi espancado e ferido por Abel Carpinteiro e Antonio de Paiva, dos Olivaes de Marrocos. As auctoridades procedem.

Incendio.—No dia 25 do corrente de madrugada manifestou-se um incendio nas casas do jornaleiro Francisco Fernandes, na villa da Pampilhosa, que reduziu a cinzas toda a morada e a mobilia do pobre morador.

Assassinato.—Na noute do dia 26 do corrente, proximo á Ega, concelho de Condeixa, um individuo de Caneval, chamado Joaquim Pereira, estando em desordem com um seu irmão lhe descarregou com um pau uma tão forte pancada na cabeça, que este cahiu logo, fallecendo algumas horas depois.

Acontecimentos no districto de Coimbra.—No mez de Outubro occorreram os seguintes factos no districto de Coimbra:

2 assassinatos—1 suicidio—2 roubos—1 damno—9 desordens e ferimentos—e 1 desastre;—o que comparado com os do mez antecedente dá para mais—1 assassinato—1 suicidio—2 roubos—e 1 damno; e para menos —1 furto—3 incendios e 3 resistencias á auctoridade.

Seminario de Coimbra. — Por portarias de 26 do corrente foram approvadas as nomeações feitas do presbytero Antonio Maria Gomes da Costa, de Antonio Mendes Bello e José Francisco Pinto, para os cargos de prefeitos do Seminario diocesano de Coimbra; e a de Antonio Baeta da Costa para os de procurador interno e externo do mesmo Seminario.

Asylo de Mendicidade.— O sr. Manoel Lourenço Baeta Neves, de Barbacena, no imperio do Brazil, obteve do sr. José Antonio Soares Machado, da mesma localidade, a esmola de 8$500 rs. para o Asylo de Mendicidade de Coimbra.

Commercio d'ovos.—Tem ultimamente descido o preço dos ovos em Coimbra.

No principio do corrente mez chegaram as contratadeiras desta cidade a compral-os a 1$050 reis o cento, e remettendo-os para Lisboa alli os venderam a 3$600 reis o *conto* (em Lisboa 250 ovos chama-se um *conto*), captivos á despeza do carreto e direitos.

Actualmente já ellas os não pagam a mais de 550 a 600 rs. o cento.

Em Lisboa tambem baixou o preço dos ovos, diz-se que em consequencia de ter diminuido a remessa delles para Inglaterra.

Suffragios. — Os empregados da Administração Central do Correio de Coimbra mandam celebrar, na igreja de Santa Cruz, pelas 11 horas da manhã, do dia 2 de Janeiro proximo futuro, uma missa pelo eterno descanço da alma do seu collega, o sr. Ricardo dos Santos Mesquita.

Theatro de D. Luiz I.— Por incommodo de saude de alguns actores não pode ter lugar ámanhã a recita neste theatro.

Apresentação. — O presbytero Antonio Alberto Pinheiro de Barros, bacharel formado em direito, parocho collado na igreja matriz de S. Sebastião, da cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, bispado d'Angra— foi apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de S. João Baptista e Santa Justa, de Santa Cruz, da cidade de Coimbra.

Theatro na Louzã.— Os briosos habitantes da Louzã, em resultado dos seus esforços, acabam de ver concluido o seu theatro. Damos-lhe por isso os nossos sinceros parabens.

No dia 1.° de Janeiro proximo hade inaugurar-se o novo theatro, subindo á scena o drama em 3 actos— *Fr. Luiz de Sousa*, e a comedia em 2 actos — *O Morgado de Fafe*.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Roma, 21. — O «Observador Romano» annuncia que no proximo anno a eleição para o conselho municipal, será levada a effeito por meio de collegios eleitoraes de districto.

Diz-se que M. de la Tour de Auvergne, informou o papa de que o imperador está resolvido a continuar prestando a sua protecção ao governo pontificio, e a acabar com as condições anormaes em que a côrte de Roma se encontra.

Turin, 21.—Espera-se o decreto determinando o adiamento das camaras.

Garibaldi chegou a Leorne vindo de Pizza e seguiu para Caprera.

Berlin 21.— O rei acaba de presidir a uma conferencia militar.

S. Petersburgo 21.— Por um *ukase* imperial, ultimamente publicado, ficam annulladas todas as confiscações feitas na Polonia, até á data em que foi assignado aquelle diploma official.

Os bens em tempo confiscados serão entregues aos polacos, que hajam voltado ao seu paiz, e aos que permanecerem no desterro, e até mesmo aos nascidos no estrangeiro.

Paris 23.— As noticias de Vera Cruz alcançam ao 1.° de Dezembro.

Houve pronunciações em favor dos francezes.

Os mexicanos levaram de Puebla a caixa com os fundos publicos.

O general Marques occupou Carcbinda.

O presidente Juarez assignou um decreto prohibindo qualquer communicação com os francezes.

As communicações com o Mexico interrompidas.

Tloscala pronunciou-se a favor dos francezes.

Pariz 28. A candidatura do principe Nicolau Nassau para o throno da Grecia, adquire probabilidades d'exito satisfactorio.

Ameaça rebentar a guerra no Montenegro: turcos e montenegrinos preparam-se para novos combates.

Pariz 22. O «Moniteur» publica o decreto convocando as camaras francezas para o dia 12 de Janeiro.

O jornal a «France» lamenta que o sr. Calderon Collantes não haja desapprovado as palavras do general Prim, offensivas á França. A folha pariziense considera impossivel que o gabinete hespanhol deixe de dar explicações sobre o assumpto.

Liorne 21. Garibaldi viu-se obrigado por causa dos temporaes a voltar ao porto. Crê-se que ia para Napoles.

Turin 22. O exercito italiano receberá em Napoles um reforço de 20:000 homens.

Athenas, 25.—Lord Elliot participa nesta data ao seu governo, que as recusas de El-Rei D. Fernando e do principe Alfredo, inquietaram Athenas.

Houve grandes desordens em Messina, Argos e Nauplia.

O governo provisorio reprimiu-as.

ANNUNCIOS.

ATTENÇÃO.

1 ARRENDAM-SE ou vendem-se umas casas na rua do Loureiro, n.° 22. Trata-se na rua da Calçada, n.° 59.

2 NO primeiro de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, se hão de vender em Cellas, na morada do fallecido José Adriano de Figueiredo, alguns objectos moveis pertencentes á herança que ficou por sua morte.

3 PARA o Pará segue de Lisboa até ao fim do corrente mez de Dezembro o veleiro Brigue nacional—VIAJANTE—Para passageiros, para o que tem excellentes commodos, e para carga, para lá, trata-se em Lisboa com o sr. José Joaquim das Neves, rua de S. Paulo n.° 188, ou na Figueira com Antonio Vieira.

4 ARRENDA-SE o armazem com pias d'azeite das casas n.° 33, da rua da Moeda:—tambem se arrenda, troca por predios rusticos neste concelho, ou vende o mesmo predio.—Quem pretender qualquer das ditas transacções falle na rua da Sophia, n.° 17.

BIBLIOTHECA MORÉ

5 A MOCIDADE DE D. JOÃO V, romance por L. A. Rebello da Silva—segunda edição muito correcta in 12.° —1500.

LIVRO NEGRO DE PADRE DINIZ, romance em continuação aos Mysterios de Lisboa, por Camillo Castello Branco—1 vol. in 12.°— 500.

Vendem-se em casa da Viuva Moré —editora—Rua da Calçada.

A ARTE DO DENTISTA

6 M. LARTILLAYNE tem a honra de offerecer ao respeitavel publico desta cidade os seus serviços na sua arte de dentista. Põe dentes mineraes, e dentições inteiras, que se não differençam das naturaes. Os dentes são montados em platina, ouro, e outras classes de metaes, assim como cautchou. Assegura que podem comer com as dentições sem incommodo.

Tem a massa de platina para chumbar os dentes careados, o que produz effeitos maravilhosos, podendo a referida massa usar-se em frio, sem produzir dôr alguma.

Tira dentes e raizes, limpa dentaduras com uma promptidão incrivel. Alinha os dentes que sejam mais compridos, fortifica os que não estejam firmes, e separa os demasiado unidos. E finalmente tem varios especificos relativos á boca.

Póde ser procurado desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde, no Caes Novo, desta cidade de Coimbra, casa do sr. José Serrano.

COIMBRA: IMPRENSA CONIMBRICENSE
Rua das Figueirinhas n.° 2